A BIBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA LATINA

POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

E ALGUMAS PALAVRAS MARGINAES TRADUZIDAS SEGUNDO
O TEXTO HEBRAICO E GREGO

DEPOSITO
RUA DIREITA DAS JANELLAS VERDES 32
LISBOA
1885

INDICE DOS LIVROS QUE SE CONTEM

NA BIBLIA SAGRADA.

VELHO TESTAMENTO.

NOVO TESTAMENTO.

GENESIS,

EM HEBRAICO BERESITH.

CAPITULO I.

NO principio criou Deos o Ceo, e a Terra.
2 A Terra porém era vãa e vazia: e as trévas cobrião a face do abysmo: e o Espirito de Deos era levado sobre as aguas.
3 E disse Deos: Faça-se a luz; e foi feita a luz.
4 E vio Deos que a luz era boa; e dividio a luz das trévas.
5 E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite; e da tarde, e da manhãa se fez o dia primeiro.
6 Disse tambem Deos: Faça-se o Firmamento, no meio das aguas, e separe humas aguas das outras aguas.
7 E fez Deos o Firmamento, e dividio as aguas, que estavão por baixo do Firmamento, das que estavão por cima do Firmamento. E assim se fez.
8 E chamou Deos ao Firmamento *Ceo*; e da tarde, e da manhãa se fez o dia segundo.
9 Disse tambem Deos: As aguas, que estão debaixo do Ceo, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento arido appareça. E assim se fez.
10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Mares. E vio Deos que isto era bom.
11 Disse tambem Deos: Produza a terra herva verde, que faça semente, e produza arvores fructiferas, que dem fruto, segundo o seu genero, cuja semente esteja nellas mesmas sobre a terra. E assim se fez.
12 E produzio a terra herva verde, que fazia semente segundo o seu genero, e arvores que davão fruto, e que cada huma tinha semente segundo a sua espece. E vio Deos que isto era bom.
13 E da tarde, e da manhãa se fez o dia terceiro.
14 Disse tambem Deos: Fação-se huns luzeiros no Firmamento do Ceo, que dividão o dia, e a noite, e sirvão de sinaes para mostrar os tempos, os dias, e os annos:
15 para que luzão no Firmamento do Ceo, e allumiem a terra. E assim se fez.
16 Fez Deos pois dous grandes luzeiros, hum maior, que presidisse ao dia: outro mais pequeno, que presidisse á noite: e criou tambem as estrellas;
17 e pôl-las no Firmamento do Ceo para luzirem sobre a terra,
18 e presidirem ao dia, e á noite, e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.
19 E da tarde, e da manhãa se fez o dia quarto.
20 Disse tambem Deos: Produzão as aguas reptís de alma vivente, e aves que vôem sobre a terra, debaixo do Firmamento do Ceo.
21 Criou Deos pois os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes forão produzidos pelas aguas cada hum segundo as suas especes; e todas as aves, segundo o seu genero. E vio Deos que isto era bom.
22 E elle os abençoou, dizendo: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei as aguas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra.
23 E da tarde, e da manhãa se fez o dia quinto.
24 Disse tambem Deos: Produza a terra animaes viventes, segundo o seu genero: animaes domesticos, reptís, e bestas da terra, segundo as suas especes. E assim se fez.
25 E criou Deos as bestas da terra, segundo as suas especes: os animaes domesticos, e todos os reptís da terra, cada hum segundo seu genero. E vio Deos que isto era bom.
26 E disse: Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do Ceo, ás bestas, e á todos os reptís, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.
27 E criou Deos o homem á sua imagem: elle o criou á imagem de Deos, macho e femea os criou.
28 Deos os abençoou, e disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do Ceo, e sobre todos os animaes, que se movem sobre a terra.
29 Disse tambem Deos: Eis-ahi vos dei eu todas as hervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem em si mesmas a semente do seu genero, para vos servirem de sustento a vós,
30 e a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem movimento sobre a terra, e em que ha alma vivente, para que tenhão que comer. E assim se fez.
31 E vio Deos todas as cousas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhãa se fez o dia sexto.

CAPITULO II.

ASSIM pois forão acabados o Ceo, e a Terra, com todos os seus ornatos.
2 E acabou Deos no dia setimo a obra, que tinha feito; e descançou no dia setimo, de toda a obra que fizera.
3 E abençoou o dia setimo, e o santificou; porque nelle mesmo cessára de toda a sua obra, que Deos criou para fazer.
4 Tal foi a origem do Ceo, e da Terra; e assim he que elles forão criados no dia que o Senhor os criou,
5 e que criou todas as plantas do campo, antes que ellas nascessem na terra; e todas as hervas do campo, antes que brotassem: porque ainda o Senhor Deos não tinha feito chover sobre a terra, nem havia ainda homem que a cultivasse:
6 mas da terra sahia huma fonte, que lhe regava toda a superfice.
7 Formou pois o Senhor Deos ao homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto hum assopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente.
8 Ora o Senhor Deos tinha plantado des do principio hum paraiso, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem, que tinha formado.
9 Tinha tambem o Senhor Deos produzido da terra toda a casta d'arvores fermosas á vista, e cujo fruto era suave para comer; e a arvore da vida no meio do paraiso, com a arvore da sciencia do bem, e do mal.
10 D'este lugar de delicias sahia hum rio, que

regava o paraiso, o qual d'alli se divide em quatro canaes.
11 Hum se chama Fison; e este he o que tornêa todo o paiz d'Evilath, onde nasce ouro.
12 E o ouro d'esta terra he excellente: alli tambem se acha o bdellio, e a pedra cornelina.
13 O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornêa todo o paiz da Ethiopia.
14 O terceiro rio chama-se Tigre, que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto d'estes rios he o Eufrátes.
15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pôl-lo no paraiso das delicias, para elle o hortar, e guardar.
16 E deo-lhe esta ordem, dizendo: Cóme de todos os frutos das arvores do paraiso.
17 Mas não comas do fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Porque em qualquer dia que comeres d'elle, morrerás de morte.
18 Disse mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem esteja só: façamos-lhe hum adjutorio semelhante a elle.
19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do Ceo, elle os trouxe a Adão, para este ver como os havia de chamar. Porque todo o nome, que Adão poz de alma vivente, esse he o seu nome.
20 E chamou Adão pelos seus proprios nomes a todos os animaes, a todas as aves do Ceo, e a todas as bestas da terra: mas não se achava para Adão adjutorio semelhante a elle.
21 Infundio pois o Senhor Deos hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou huma das suas costellas, e encheo de carne o lugar, donde se tinha tirado.
22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos a mulher, e a trouxe a Adão.
23 Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Esta se chamará Virago, porque de Varão foi tomada.
24 Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãi, e se unirá a sua mulher: e serão dous numa carne.
25 Ora Adão, e sua mulher, estavão ambos nús, e não se envergonhavão.

CAPITULO III.

MAS a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que o Senhor Deos tinha feito. E ella disse á mulher: Porque vos mandou Deos, que não commesseis de toda a arvore do paraiso?
2 Respondeo-lhe a mulher: Nós comemos do fruto das arvores, que estão no paraiso.
3 Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraiso, Deos nos mandou que não comessemos, nem a tocassemos, não succeda que morramos.
4 Porém a serpente disse á mulher: Bem podeis estar seguros, que não morrereis de morte.
5 Porque Deos sabe que em qualquer dia que vós comais d'esse fruto, se abrirão os vossos olhos; e vós sereis como huns deoses, conhecendo o bem e o mal.
6 Vio pois a mulher, que a arvore era boa para comer, e fermosa aos olhos, e deleitavel á vista: e tirou do fruto d'ella, e comeo, e deo a seu marido, que tambem comeo.
7 No mesmo ponto se lhes abrirão os olhos: e tendo conhecido que estavão nús, coserão humas folhas de figueira, e fizerão para si humas cintas.
8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que passeava pelo paraiso depois do meio dia, quando se levantava a viraçao, escondêrão-se da face do Senhor Deos no meio das arvores do paraiso.
9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?
10 Respondeo-lhe Adão: Eu ouvi a tua voz no paraiso, e tive medo, porque estava nú; e por isso me escondi.
11 Disse-lhe Deos: Donde soubeste tu que estavas nú, senão porque comeste da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?
12 Respondeo Adão: A mulher, que tu me déste por companheira, deo-me da arvore, e eu comi.
13 E o Senhor Deos disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Respondeo ella: A serpente me enganou, e eu comi.
14 E o Senhor Deos disse á serpente: Pois que assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animaes, e bestas da terra: tu andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida.
15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua d'ella. †Ella te pizará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar.
16 Disse tambem á mulher: Eu multiplicarei os teus trabalhos, e os teus partos. Tu em dor parirás teus filhos, e estarás sob o poder de teu marido, e elle te dominará.
17 A Adão porém disse: Pois que déste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste da arvore, de que eu te havia ordenado que não comesses; a terra será maldita na tua obra: tu tirarás d'ella o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida.
18 Ella te produzirá espinhos, e abrólhos: e tu terás por sustento as hervas da terra.
19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste tomado: porque tu és pó, e em pó te has de tornar.
20 E Adão poz a sua mulher o nome d'Eva, por causa de ser ella a mãi de todos os viventes.
21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão e a sua mulher humas tunicas de pelles, e os vestio:
22 e disse: Eis-ahi está feito Adão como hum de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora pois, para que não succeda, que elle lance a sua mão, e tome tambem da arvore da vida, e coma, e viva eternamente.
23 E o Senhor Deos o lançou fóra do paraiso de delicias, para que cultivasse a terra, de que tinha sido tomado.
24 E lançou fóra a Adão; e poz diante do paraiso de delicias hum Querubim com huma espada de fogo e versátil, para guardar o caminho da arvore da vida.

CAPITULO IV.

ORA Adão conheceo a sua mulher Eva: a qual concebeo e pario a Caim, dizendo: Eu possui hum homem por Deos.
2 Depois teve a Abel, seu irmão. Abel porém foi pastor d'ovelhas, e Caim lavrador.
3 Passado muito tempo aconteceo offerecer Caim ao Senhor os seus dons dos frutos da terra.
4 Abel tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras: e olhou o Senhor para Abel, e para os seus dons.
5 Para Caim porém, e para os seus dons não

† *Heb.* Elle

olhou. E Caim se irou fortemente, e o seu semblante descahio.

6 E o Senhor lhe disse: Porque andas tu irado? e porque descahio a tua face?

7 Por ventura se tu obrares bem, não receberás recompensa? e se obrares mal, não estará logo o peccado á porta? Mas a tua concupiscencia estar-te-ha sujeita, e tu dominarás sobre ella.

8 Caim porém disse a seu irmão Abel: Saiamos fóra. E quando ambos estavão no campo, investio Caim com seu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Elle respondeo: Não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 E o Senhor lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama des da terra por mim.

11 Agora pois serás tu maldito sobre a terra, que abrio a sua boca, e recebeo o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Depois que tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus frutos: tu andarás vagabundo, e fugitivo sobre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu peccado he muito grande, para eu poder alcançar perdão.

14 Eis-ahi me lanças tu hoje da face da terra, e eu me irei esconder da tua face, e andarei vagabundo e fugitivo na terra: todo o que pois me achar, matar-me-ha.

15 E o Senhor lhe respondeo: Não será assim: antes o que matar a Caim, será castigado sete vezes mais. E o Senhor poz hum sinal em Caim, para que o não matasse quem quer que o encontrasse.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou huma Cidade, e a chamou Henoch, do nome de seu filho.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael, e Mathusael gérou a Lamech:

19 o qual teve duas mulheres, huma chamada Ada, e outra Sella.

20 E Ada pario a Jabel, que foi pai dos que habitão em tendas, e dos pastores.

21 E o nome de seu irmão foi Jubal, que foi pai dos que tocão cythara e orgão.

22 Sella tambem pario a Tubalcain, que foi official de martello e artifice em toda a qualidade de obras de cobre e de ferro. De Tubalcain porém foi irmãa Noema.

23 E disse Lamech a suas duas mulheres Ada e Sella: Ouvi mulheres de Lamech a minha voz; escutai as minhas palavras: Eu matei hum homem com huma ferida que lhe fiz, e hum rapaz com huma pancada que lhe dei.

24 De Caim tomar-se-ha vingança sete vezes: mas de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher: e ella pario hum filho, e lhe poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Seth tambem nasceo hum filho, a quem poz o nome d'Enos: este começou a invocar o Nome do Senhor.

CAPITULO V.

EIS-AQUI o catalogo da posteridade de Adão. No dia que Deos criou ao homem, elle o fez á sua semelhança.

2 Elle os criou macho, e femea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia que forão criados.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos e gérou á sua imagem, e semelhança hum filho, a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth, viveo Adão oitocentos annos, e gérou filhos e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth tendo vivido cento e cinco annos, gérou a Enos.

7 E depois que gérou á Enos, viveo oitocentos e sete annos, e teve filhos e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan, viveo oitocentos e quinze annos, e gérou filhos e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos forão novecentos e cinco annos, e morreo.

12 E Cainan tendo vivido setenta annos, gérou a Malaleel.

13 E depois de ter gérado a Malaleel, viveo Cainan oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido sessenta e cinco annos, gérou a Jared.

16 E depois de ter gérado a Jared, viveo Malaleel oitocentos e trinta annos, e gérou filhos e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Malaleel forão oitocentos e noventa e cinco annos, e morreo.

18 Jared tendo vivido cento e sessenta e dous annos, gérou a Henoch.

19 E depois de ter gérado a Henoch, viveo Jared oitocentos annos, e gérou filhos e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e sessenta e dous annos, e morreo.

21 Henoch tendo vivido sessenta e cinco annos, gérou a Mathusalem.

22 E Henoch andou com Deos, e depois de ter gérado a Mathusalem, viveo trezentos annos, e gérou filhos e filhas.

23 E todo o tempo da vida d'Henoch forão trezentos e sessenta e cinco annos.

24 E elle andou com Deos, e não appareceo mais; porque o Senhor o levou.

25 Mathusalem tambem tendo vivido cento e oitenta e sete annos, gérou a Lamech.

26 E depois de ter gérado a Lamech, viveo Mathusalem setecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos e filhas.

27 E todo o tempo que viveo Mathusalem, forão novecentos e sessenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech tendo vivido cento e oitenta e dous annos, gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo. Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos na terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E Lamech depois de ter gérado a Noé, viveo quinhentos e noventa e cinco annos, e gérou filhos e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão setecentos e setenta e sete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

COMO os homens tivessem começado a se multiplicar sobre a terra, e tivessem gérado filhas;

2 vendo os filhos de Deos, que as filhas dos homens erão fermosas, tomárão por suas mulheres as que d'entre ellas lhes agradárão mais.

3 E Deos disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque he carne; e serão os seus dias cento e vinte annos.

4 Ora naquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque depois que os filhos de Deos tiverão commercio com as filhas dos homens, gérárão estas filhos, que forão huns homens possantes, e affamados no seculo.

5 Vendo pois Deos, que era em extremo grande a malicia dos homens na terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 pezou-lhe de ter criado o homem na terra; e tocado interiormente de dor, disse:

7 Eu destruirei da face da terra o homem, que criei, des do homem até os animaes, des dos reptís até ás aves do Ceo: porque me peza de os ter feito.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem justo e perfeito nas suas gerações: andou com Deos.

10 E gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora a terra estava corrompida diante de Deos, e estava cheia de iniquidade.

12 Vendo pois Deos, que a terra estava corrompida, (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra,)

13 disse a Noé: Eu tenho resoluto dar cabo de toda a carne. A terra está cheia de iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti huma arca de madeiras applainadas: farás nesta arca huns pequenos quartos, e untalla-has con bitume por dentro, e por fóra.

15 Eis-aqui a fórma por que a has de fazer. O seu comprimento será de trezentos covados, a largura de cincoenta, a altura de trinta.

16 Farás na arca huma janella, e darás hum covado de alto ao seu cume. Porás tambem a porta da arca a hum lado; e farás nella hum andar de repartimentos em baixo, hum no meio, e hum terceiro em todo cima.

17 Eu porém derramarei as aguas do diluvio sobre a terra, para fazer morrer toda a carne em que ha respiração de vida debaixo do Ceo; tudo o que ha na terra será consumido.

18 E eu farei hum concerto comtigo, e entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos comtigo.

19 E de todos os animaes de toda a carne, metterás na arca dous, macho e femea, para que vivão comtigo.

20 Das aves segundo o seu genero, das bestas segundo o seu genero, de todos os reptís da terra segundo o seu genero: de todos entrarão comtigo dous, para que possão viver.

21 Levarás tambem comtigo de todas as cousas, que se podem comer, e as conduzirás para a arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado.

CAPITULO VII.

DEPOIS disse o Senhor a Noé: Entra na arca tu, e toda a tua casa: porque vi que eras justo diante de mim, d'entre os d'esta geração.

2 Toma de todos os animaes limpos sete machos, e sete femeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas femeas.

3 Toma tambem das aves do Ceo sete machos, e sete femeas, para se conservar a casta sobre a face de toda a terra.

4 Porque d'aqui a sete dias eu farei chover sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites, e destruirei da superfice da terra todas as criaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle seiscentos annos de idade, quando as aguas do diluvio inundárão a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos com elle, para se salvarem das aguas do diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos, e as aves com tudo o que se move na terra,

9 entrárão tambem na arca com Noé dous e dous, macho e femea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramárão sobre a terra as aguas do diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia dezasete do segundo mez do mesmo anno se rompêrão todas as fontes do grande abysmo, e se abrírão as cataractas do Ceo.

12 E cahio a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Ao ponto que chegou aquelle dia entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cão, e Jafeth, sua mulher, e as tres mulheres de seus filhos com elles.

14 E todos os animaes segundo o seu genero entrárão tambem com elles; todas as bestas segundo o seu genero; tudo o que se move sobre a terra segundo o seu genero; tudo o que vôa segundo o seu genero; todas as aves, e tudo o que se eleva no ar.

15 Todos estes animaes entrárão com Noé na arca, dous e dous de toda a carne, em que havia respiração de vida.

16 Os que entrárão pois erão machos e femeas de toda a carne, conforme Deos o tinha mandado a Noé: e o Senhor o fechou por fóra.

17 Seguio-se o diluvio, que durou quarenta dias sobre a terra; e as aguas crescêrão, e elevárão a arca muito alto por cima da terra,

18 porque crescendo muito a inundação, cobrírão as aguas tudo na superfice da terra: a arca porém era levada sobre as aguas.

19 As aguas crescêrão, e engrossárão prodigiosamente por cima da terra; e todos os mais elevados montes, que ha debaixo do Ceo, ficárão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por cima d'elles quinze covados.

21 Toda a carne, que se move sobre a terra, foi consumida: todas as aves, todos os animaes, todas as bestas, e tudo o que anda de rastos sobre a terra,

22 e todos os homens morrêrão; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do Ceo.

23 Todas as criaturas, que havia sobre a terra, des do homem até ás bestas; tanto as que andão de rastos, como as que voão pelo ar, tudo pereceo

da terra. Ficárão sómente Noé, e os que estavão com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e cincoenta dias.

CAPITULO VIII.

MAS tendo-se Deos lembrado do Noé, e de todos os animaes, e de todas as bestas, que estavão com elle na arca, mandou hum vento sobre a terra, e as aguas se diminuírão.

2 Fechárão-se as fontes do abysmo, como tambem as cataractas do Ceo; e forão retidas do Ceo as chuvas.

3 E as aguas agitadas d'huma parte para outra, se retirárão de cima da terra, e começárão a diminuir-se depois de cento e cincoenta dias.

4 E no dia vinte e sete do setimo mez parou a arca sobre os montes da Armenia.

5 Entretanto hião as aguas em diminuição até o decimo mez; e no primeiro dia do decimo mez apparecêrão os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abrio Noé a janella, que tinha feito na arca, e soltou hum corvo,

7 o qual sahio, e não tornou mais, até que as aguas, que estavão sobre a terra, se secárão.

8 Despedio tambem huma pomba após o corvo, para ver se as aguas terião já cessado de cobrir a face da terra.

9 A qual como não achasse onde pousar o seu pé, tornou a vir a elle para a arca: porque ainda as aguas estavão sobre toda a terra: e Noé estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a recolher na arca.

10 Depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez deitou a pomba fóra da arca.

11 Ella porém voltou para Noé sobre a tarde, trazendo no seu bico hum ramo de oliveira com as folhas verdes. Entendeo pois Noé, que as aguas tinhão cessado de cobrir a terra.

12 Ainda com tudo esperou Noé outros sete dias, e largou a pomba, que não tornou mais a elle.

13 Por tanto no anno seiscentos e hum, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-se diminuido as aguas de cima da terra, abrio Noé o tecto da arca; e olhando d'alli, vio, que toda a superfice da terra estava secca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mez a terra se seccou.

15 Então fallou o Senhor a Noé, dizendo:

16 Sahe da arca tu, e tua mulher, teus filhos, e as mulheres de teus filhos comtigo.

17 Faze tambem sahir todos os animaes, que estão comtigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de bestas, como de todos os reptís, que andão de rastos sobre a terra; e entrai na terra, crescei, e multiplicai-vos nella.

18 Sahio pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos com elle.

19 Sahírão tambem da arca todos os animaes, as bestas, e os reptís, que andão de rastos sobre a terra, cada qual do seu genero.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor, e tomando de todas as rezes, e de todas as aves limpas, offereceo-lhas em holocausto sobre o Altar.

21 E nisto percebeo o olfacto do Senhor hum suave cheiro, e disse: Não amaldiçoarei mas a terra por causa dos homens: porque o sentido e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal des da sua mocidade. Não tornarei pois a ferir vivente algum, como fiz.

22 Ver-se hão sempre as sementes, e as searas; o frio, e o estio; o verão, e o inverno; o dia, e a noite, succedendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

ENTÃO abençoou Deos a Noé, e a seus filhos, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 Temão, e tremão na vossa presença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo o que se move sobre a terra. Em vossas mãos forão entregues todos os peixes do mar.

3 Tudo o que se move, e vive, vos poderá servir de sustento: eu vos entreguei todas estas cousas, como as viçosas hortaliças,

4 excepto sómente, que não comereis carne com sangue.

5 Porque eu requererei o sangue das vossas almas da mão de todas as bestas; e requererei a vida do homem da mão do homem, da mão do varão, e de seu irmão.

6 Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos.

7 Vós porém crescei, e multiplicai-vos, e andai sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deos estas palavras a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós:

10 e com todos os animaes viventes, que estão comvosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas féras do campo, que sahírão da arca; e com todas as bestas da terra.

11 Eu farei o meu concerto comvosco; e não tornará mais a perecer toda a carne pelas aguas do diluvio; nem d'aqui em diante haverá mais diluvio, que assole a terra.

12 Continuou Deos dizendo: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu faço para sempre já mais entre mim e vós, e com todos os animaes viventes, que estão comvosco.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o sinal do concerto, entre mim e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 Eu me lembrarei do concerto, que fiz comvosco, e com toda a alma vivente, que anima a sua carne. E não tornará mais a haver diluvio, que faça perecer nas suas aguas toda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens; e vendo-o eu me lembrarei do concerto, que foi pacteado entre Deos, e todas as almas viventes de toda a carne, que ha sobre a terra.

17 Disse tambem Deos a Noé: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu constitui entre mim e toda a carne sobre a terra.

18 Erão pois os tres filhos de Noé que sahírão da arca, Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Estes são os tres filhos de Noé: e por estes se propagou todo o genero humano, sobre toda a terra.

20 Noé applicando-se á agricultura, começou a trabalhar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, se embebedou, e appareceo nú na sua tenda.

22 O que tendo visto Cão pai de Canaan, a saber a vergonhosa desnudez, em que estava seu pai, veio fóra dizello a seus dous irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto huma capa sobre os seus hombros, e andando para trás,

cobrírão com ella a desnudez de seu pai. Elles não virão a sua desnudez, porque tinhão os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé porém despertando da bebedice, que lhe causára o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito o seu filho menor, disse:

25 Maldito seja Canaan: elle será escravo dos escravos de seus irmãos.

26 E accrescentou: Bemdito seja o Senhor Deos de Sem; e Canaan seja seu escravo.

27 Dilate Deos a Jafeth, e habite Jafeth nas tendas de Sem; e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveo ainda depois do diluvio trezentos e cincoenta annos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e cincoenta annos, morreo.

CAPITULO X.

EIS-AQUI as gerações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth, e eis-aqui os filhos que lhes nascêrão depois do diluvio.

2 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Thubal, Mosoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Ascenez, Rifath, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cetthim, e Dodanim.

5 Estes repartírão entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua linguagem, as suas familias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Mesraim, Futh, Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Hevila, Sabatha, Regma, e Sabatacha. Os filhos de Regma, forão, Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod: este começou a ser poderoso na terra.

9 E era hum robusto caçador diante do Senhor. D'aqui veio este proverbio: Robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A Cidade capital de seu reino foi Babylonia, além das d'Arach, Accad, e Calanne na terra de Sennaar.

11 D'aquella terra sahio elle para a Assyria, onde edificou Ninive, e as ruas da Cidade, e Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ninive e Cale. Esta he huma grande Cidade.

13 Cuanto a Mesraim, elle gérou a Ludim, a Anamim, a Laabim, e a Nefthuim,

14 a Fethrusim, e a Casluim, donde sahírão os Filistheos, e os Cafthorins.

15 Canaan gérou o Sidonio, que foi seu filho primogenito;

16 o Hetheo, o Jebuseo, o Amorrheo, o Gergeseo,

17 o Heveo, o Araceo, o Sineo,

18 o Aradio, o Samareo, e o Amatheo: e depois d'isto se espalhárão os Povos dos Cananeos.

19 Os limites porém de Canaan erão des do caminho, que vem de Sidonia para Gerara até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorrha, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas parentelas, as suas linguas, e as suas familias, os seus paizes, e as suas nações.

21 De Sem, que foi o pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafeth, nascêrão tambem diversos filhos.

22 E estes filhos de Sem forão Elão, Assur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gérou a Salé, do qual nasceo Heber.

25 E a Heber nascêrão dous filhos, hum por nome Faleg, porque em seu tempo succedeo a divisão da terra, e seu irmão se chamava Jectan.

26 O qual Jectan gérou a Elmodad, a Salef, a Asarmoth, a Jaré,

27 a Adurão, a Usal, a Decla,

28 a Ebal, a Abimael, a Sába,

29 a Ofir, a Hévila, a Jobab. Todos estes forão filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitárão, estendiase des de Messa até Sefar, que he hum monte da banda do Oriente.

31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas parentelas, as suas linguas, as suas regiões, e os seus povos.

32 E estes são os descendentes de Noé, segundo as diversas nações, que d'elles sahirão. D'estas familias procedêrão todas as nações da terra depois do diluvio.

CAPITULO XI.

ORA na terra não havia senão huma linguagem e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, achárão hum campo na terra de Sennaar, e habitárão nelle.

3 E disserão huns para os *outros*: Vinde, façamos tijolos, e cozamo-los no fogo. Elles pois se servirão de tijolos por pedras, e de bitume por cal traçada;

4 e disserão entre si: Vinde, façamos para nós huma cidade, e huma torre, cujo cume chegue até o Ceo; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém desceo, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e disse:

6 Eis-aqui hum só povo, e huma só linguagem de todos: e pois que elles começárão esta obra, não desistirão do seu intento, menos que o não tenhão de todo executado.

7 Vinde pois, desçamos, e confundamos de tal sorte a sua linguagem, que não ouça cada hum a voz do que lhe está proximo.

8 E d'esta maneira he que o Senhor os espalhou d'aquelle lugar para todos os paizes da terra, e elles cessárão d'edificar a cidade.

9 E por isso lhe foi posto o nome de Babel, porque nella succedeo a confusão da linguagem de toda a terra. E d'alli os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do diluvio.

11 E depois que Sem gérou a Arfaxad viveo quinhentos annos, e gérou filhos e filhas.

12 Arfaxad porém tendo vivido trinta e cinco annos gérou a Salé.

13 E depois que gérou a Salé viveo trezentos e tres annos, e gérou filhos e filhas.

14 Salé tendo vivido trinta annos gérou a Heber.

15 E viveo Salé depois que gérou a Heber quatrocentos e tres annos, e gérou filhos e filhas.

16 Heber tendo vivido trinta e quatro annos gérou a Faleg.

17 E viveo Heber depois que gérou a Faleg quatrocentos e trinta annos, e gérou filhos e filhas.

18 Faleg tendo vivido trinta annos gérou a Reu.

19 E viveo Faleg depois que gérou a Reu duzentos e nove annos, e gérou filhos e filhas.

20 Reu porém tendo vivido trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois que gérou a Sarug viveo duzentos e sete annos, e gérou filhos e filhas.

22 Sarug tendo vivido trinta annos gérou a Naccor.

23 E depois que gérou a Naccor viveo duzentos annos, e gérou filhos e filhas.

24 Naccor tendo vivido vinte e nove annos gérou a Thare.

25 E viveo Naccor depois que gérou a Thare cento e dezanove annos, e gérou filhos e filhas.

26 Thare tendo vivido setenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis-aqui as gerações de Thare. Thare gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran porém gérou a Lot.

28 E Aran morreo antes de seu pai Thare, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão porém, e Naccor tomárão para si mulheres. A mulher d'Abrão chamava-se Sarai, e a de Naccor Melca, filha d'Aran, que foi pai de Melca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thare a seu filho Abrão, e a Lot seu neto, filho d'Aran, e a Sarai sua nora, mulher d'Abrão seu filho, e fe-los sahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tivessem chegado a Haran, ficárão morando ahi.

32 E Thare tendo vivido ao todo duzentos e cinco annos, morreo em Haran.

CAPITULO XII.

ORA o Senhor disse a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrarei.

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te abençoarei e engrandecerei o teu nome, e tu serás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem; e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as gerações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado, e foi com elle Lot. Tinha Abrão setenta e cinco annos, quando sahio d'Haran.

5 E elle levou comsigo a Sarai, sua mulher, a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens, que possuião, e as almas que lhe accrescêrão em Haran; e sahírão d'aqui para irem á terra de Canaan.

6 E tendo lá chegado, atravessou Abrão este paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquen, até o Valle Illustre. Era então o Cananeo o que habitava esta terra.

7 Appareceo porém o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E passando d'alli ao monte, que estava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a sua tenda, ficando-lhe Bethel ao Occidente, e Hai ao Oriente. Alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o seu Nome.

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para o Meiodia.

10 Mas sobrevindo á terra huma fome, desceo Abrão ao Egypto, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Quando elle estava perto de entrar no Egypto, disse Abrão a Sarai sua mulher: Conheço que tu es huma mulher fermosa,

12 e que quando os Egyptanos te virem, hão de dizer: Esta he a mulher d'este homem: e matar-me-hão a mim, reservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que és minha irmãa, para que elles me tratem bem por teu respeito, e me conservem a vida em attenção a ti.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, virão os Egyptanos que aquella mulher era em extremo fermosa;

15 e os Fidalgos o derão a saber á Faraó, e a gabárão muito em sua presença: pelo que foi ella tirada, e levada ao Palacio do Rei.

16 E elles se houverão bem com Abrão, por amor d'ella. E elle teve ovelhas, bois, jumentos, servos, criadas, jumentas, e camelos.

17 O Senhor porém affligio a Faraó, e a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Porque te houveste tu comigo d'esta sorte? Porque me não advertiste, que ella era tua mulher?

19 Porque me disseste, que ella era tua irmãa, para que eu a tomasse por minha mulher? Agora pois ahi tens a tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado as suas ordens a seus Officiaes ácerca d'Abrão, elles o conduzírão até a sahida do Egypto, a elle, e a sua mulher, com tudo o que possuia.

CAPITULO XIII.

ABRÃO pois tendo sahido do Egypto com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 Depois voltou da parte meridional para Bethel pelo mesmo caminho, por que tinha vindo, até o lugar, onde primeiro pozera a sua tenda, entre Bethel, e Hai,

4 que era onde estava o Altar, que elle tinha levantado antes, e invocou ahi o Nome do Senhor.

5 Mas Lot, que se conservava na companhia d'Abrão, tinha tambem seu rebanho d'ovelhas, e manadas, e tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinhão tantos bens, que não era possivel viver hum com o outro.

7 D'aqui nasceo, que os pastores dos rebanhos d'Abrão, e os de Lot guerreárão entre si. Erão naquelle tempo os Cananeos, e Fereseos, os que habitavão naquella terra.

8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os meus pastores, e os teus, porque somos irmãos.

9 Eis-ahi toda essa terra á tua vista: rogo-te que te apartes de mim. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita; se tu escolheres a direita, eu irei para a esquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, contemplou todo o paiz em roda do Jordão, o qual se estendia até vir a dar a Segor; e antes que o Senhor destruisse a Sodoma e Gomorrha, era todo regado de agua, como o paraiso do Senhor, e como o Egypto.

11 E Lot escolheo para sua vivenda o paiz, que está á roda do Jordão, retirando-se do Oriente: e assim separárão os dous irmãos hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que estavão ao redor do Jordão, e fixou a sua assistencia em Sodoma

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de costumes perversissimos, e em extremo peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar, em que agora estás, para o Setentrião, para o Meiodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vês, eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 Eu multiplicarei a tua posteridade, como o pó da terra. Se algum dos homens póde contar o pó da terra, poderá tambem contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te, e corre o comprimento, e à largura d'este paiz: porque eu to hei de dar.

18 Por tanto, mudando Abrão a sua tenda, veio habitar ao pé do valle de Mambre, que está em Hebron, e alli edificou hum altar ao Senhor.

CAPITULO XIV.

NAQUELLE tempo succedeo que Amrafel Rei de Sennaar, Arioch Rei de Ponto, Codorlahomor Rei dos Elamitas, e Thadal Rei das Gentes,

2 fizerão guerra contra Bara, Rei de Sodoma; contra Bersa, Rei de Gomorrha; contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Semeber, Rei de Seboim; e contra o Rei de Bala, que he Segor.

3 Todos estes Reis se ajuntárão no Valle das Arvores, onde agora he o mar do sal.

4 Porque elles tinhão estado sujeitos doze annos ao Rei Codorlahomor; e no anno decimo terceiro se subtrahírão da sua obediencia.

5 Assim que Codorlahomor veio no anno decimo quarto com os Reis, que se lhe tinhão unido; e desbaratárão aos Rafains em Astaroth-Carnaim, e aos Zuzins com elles, e aos Emins em Save-Cariathaim;

6 e aos Corrheos nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando estes Reis da sua expedição, vierão á fonte de Misfat, que he a mesma que Cadés; e passárão ao fio da espada tudo o que encontrárão na terra dos Amalecitas, e o Amorrheo, que vivia em Asasonthamar.

8 Então os Reis de Sodoma, de Gomorrha, d'Adama, de Seboim, e de Bala, ou de Segor, se pozerão em campanha, e ordenárão as suas tropas em batalha no Valle das Arvores contra aquelles Principes:

9 isto he, contra Codorlahomor, Rei dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Nações; contra Amrafel, Rei de Sennaar; e contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis contra cinco.

10 Ora no Valle das Arvores havia muitos póços de bitume. Por tanto os Reis de Sodoma, e de Gomorrha voltárão as costas, e acabárão alli. E os que escapárão se acolhêrão a hum monte.

11 Mas levárão todas as riquezas, e todos os viveres que achárão em Sodoma, e Gomorrha, e se forão.

12 Levárão tambem a Lot, filho do irmão d'Abrão que morava em Sodoma, e os seus bens.

13 Então hum, que escapára, veio dar parte a Abrão o Hebreo, que vivia no Valle de Mambre Amorrheo, irmão d'Escol, e d'Aner: porque estes tinhão feito alliança com Abrão.

14 Abrão tendo ouvido que Lot, seu irmão, ficára prizioneiro, escolheo os mais resolutos dos seus servos, em número de trezentos e dezoito: e foi em alcance d'estes Reis até Dan.

15 E repartidos os socios, deo sobre os inimigos de noite: desfellos, e foi em seu alcance até Hoba, que fica á esquerda de Damasco.

16 E recobrou todos os seus bens, e a Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia, como tambem as mulheres e o povo.

17 Sahio-lhe ao encontro o Rei de Sodoma, depois que Abrão voltava de derrotar a Codorlahomor, e aos Reis que com elle estavão no Valle de Save, que he o Valle do Rei.

18 Mas Melquisedech, Rei de Salem, offerecendo pão e vinho (porque era Sacerdote do Deos Altissimo)

19 abençoou a Abrão, dizendo: Bemdito seja Abrão pelo Deos Altissimo: que criou o Ceo e a terra:

20 e bemdito seja o Deos Altissimo, por cuja protecção, os inimigos estão nas tuas mãos. E Abrão lhe deo o dizimo de tudo.

21 O Rei de Sodoma porém disse a Abrão: Da-me as almas, o mais toma-o para ti.

22 Abrão lhe respondeo: Eu levanto a minha mão para o Senhor Deos Altissimo, possuidor do Ceo e da terra,

23 que eu não receberei nada de tudo o que te pertence, des do fio mais delgadinho até a correa dos çapatos, para que não digas: Eu enriqueci Abrão:

24 excepto sómente aquillo, que comêrão os mancebos, e a parte, que compete a Aner, Escol, e Mambre, que vierão comigo: estes hão de receber a parte que lhes toca.

CAPITULO XV.

PASSADO isto, fallou o Senhor a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou teu Protector, e a tua paga infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeo: Senhor Deos, que me darás tu? Eu morrerei sem filhos: e o filho do Procurador de minha casa, este Eliezer de Damasco....

3 E accrescentou Abrão: Tu a mim não me tens dado filhos: e o meu herdeiro villo-ha a ser o meu escravo.

4 A isso lhe respondeo logo o Senhor, dizendo: Este não ha de ser o teu herdeiro: mas tu terás por herdeiro aquelle que nascerá de ti.

5 E depois de o ter feito sahir para fóra, disse-lhe: Olha para o Ceo, e conta, se pódes, as estrellas. E lhe disse: Assim se multiplicará a tua posteridade.

6 Creo Abrão a Deos, e isto lhe foi imputado a justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar esta terra, e a possuires.

8 Respondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de possuir?

9 E respondendo, o Senhor disse: Toma-me huma vaca de tres annos, e huma cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, y tambem huma rola, y huma pomba.

10 E elle tomando todos estes animaes, partio-os pelo meio, e poz as duas ametades d'hum e outro lado de fronte huma da outra; mas não dividio as aves.

11 E as aves descêrão sobre os cadaveres, e Abrão as affugentava.

12 E ao pôr do Sol veio hum profundo sono sobre Abrão, e hum horror grande e tenebroso o accommetteo.

13 E lhe foi dito: Sabe des d'agora que a tua posteridade será peregrina numa terra estran-

geira, e será reduzida a escravidão, e afflicta por quatrocentos annos.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos sobre a gente, a que elles hão de estar sujeitos; e elles sahirão ao depois d'aquella terra, trazendo comsigo grandes riquezas.

15 Tu porém irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice.

16 Mas na quarta geração tornarão a vir para aqui teus descendentes: porque a medida das iniquidades dos Amorrheos não está ainda cheia até o presente tempo.

17 Quando pois foi Sol posto, formou-se huma escuridade tenebrosa, e appareceo hum forno, lançando fumo: e huma alampada accesa, que passava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor concerto com Abrão, dizendo: Eu darei á tua posteridade esta terra des do rio do Egypto até o grande rio Eufrátes,

19 os Cineos, e os Cenezeos, e os Cedmoneos,

20 e os Hetheos, e os Ferezeos, os Rafins tambem,

21 e os Amorrheos, e os Cananeos, e os Gergeseos, e os Jebuseos.

CAPITULO XVI.

ORA Sarai, mulher d'Abrão, não tinha gérado filhos; mas tendo huma escrava Egyptana, chamada Agar,

2 disse a seu marido: Bem sabes que o Senhor me fez esteril, para que eu não parisse. Toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos,

3 tomou Sarai a Agar Egyptana sua escrava, havendo dez annos que tinhão começado a habitar na terra de Canaan, e a deo por mulher a seu marido:

4 o qual entrou a ella. Porém Agar vendo que tinha concebido, desprezou sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu tratas-me d'hum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher; e ella vendo que concebeo, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim e ti.

6 A' qual respondendo Abrão disse: Eis-ahi a tua escrava; ella está nas tuas mãos: usa d'ella como te der na vontade. Como Sarai pois a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, lhe disse:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vás? a qual respondeo: Eu fujo da face de Sarai minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que ella se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-ahi concebeste, e parirás hum filho, a quem porás o nome d'Ismael; porque o Senhor te ouvio na tua afflicção.

12 Este será hum homem fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as suas tendas defronte de todos seus irmãos.

13 Então invocou o nome do Senhor, que lhe fallava. Tu és o Deos, que me viste: porque ella disse: Certamente eu vi aqui as costas d'aquelle, que me vê a mim.

14 Por esta razão chamou ella aquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê a mim. Elle está entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que lhe poz o nome de Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe pario Ismael.

CAPITULO XVII.

ENTRAVA Abrão no anno noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe appareceo e lhe disse: Eu sou o Deos Todo Poderoso: anda em minha presença, e sê perfeito.

2 Eu farei concerto comtigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deos lhe disse: Eu sou, e o meu pacto comtigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 D'aqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 E farei crescer a tua posteridade infinitamente; e te farei Chefe das nações; e de ti sahirão Reis.

7 E estabelecerei o meu pacto entre mim e ti, e entre os teus vindouros no decurso das suas gerações, por hum concerto eterno: para que eu seja o teu Deos, e o da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e a tua posteridade a terra da tua peregrinação, que he todo o paiz de Canaan, em possessão eterna; e eu serei o seu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: E tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti, nas suas gerações.

10 Eis-aqui o meu pacto, que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que seja o sinal do concerto, que ha entre mim e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós, todo o que for macho nas vossas gerações. Tanto o escravo nascido em casa, como o que comprardes, e qualquer que não for da vossa linhagem será circumcidado.

13 E este meu pacto será na vossa carne para concerto eterno.

14 O macho que não tiver sido circumcidado na carne do seu prepucio, será aquella alma apagada do seu povo, porque tornou irrito o meu pacto.

15 Disse tambem Deos a Abrahão: A Sarai tua mulher não a chamarás mais Sarai; mas Sara.

16 Eu a abençoarei, e d'ella te darei hum filho, o qual abençoarei; e elle será o Chefe das nações, e d'elle sahirão os Reis dos povos.

17 Abrahão se prostrou com o rosto em terra, e rio-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? A hum homem de cem annos nascerá hum filho? e Sara parirá sendo de noventa?

18 E elle disse a Deos: Oxalá que Ismael viva em tua presença.

19 E Deos lhe respondeo: Sara tua mulher te parirá hum filho, a quem tu chamarás Isaac: e eu farei o meu concerto com elle, e com seus descendentes depois d'elle, para que esta alliança seja eterna.

20 Eu te ouvi tambem ácerca de Ismael: eis-ahi o abençoarei eu, e o farei crescer, e multiplicarei muito a sua posteridade: elle gerará doze Capitães, e eu o farei Chefe d'hum grande Povo.

21 Mas quanto ao meu pacto, eu o estabelecerei

para com Isaac, que Sara te parirá dentro d'hum anno neste mesmo tempo.

22 E acabada que foi esta sua practica com Abrahão, se retirou Deos d'elle.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que tinha comprado, e geralmente a todos os machos de sua casa, e circumcidou a carne do seu prepucio d'elles logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando circumcidou a carne do seu prepucio.

25 E Ismael seu filho tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e seu filho Ismael, forão circumcidados num mesmo dia.

27 E todos os machos da sua casa, assim os nascidos nella, como os comprados, e estrangeiros do mesmo modo forão circumcidados.

CAPITULO XVIII.

OUTRA vez appareceo o Senhor a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta da sua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, apparecêrão tres homens que estavão em pé junto a elle. Tanto que elle os vio, correo da porta da tenda a recebellos; e prostrado em terra os adorou.

3 E disse: Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não pretiras a teu servo.

4 Eu porém trarei huma pouca d'agua; e lavai vossos pés: e entretanto descançai debaixo d'esta arvore.

5 Eu vos porei diante hum pedaço de pão, e refazei as vossas forças; e ao depois continuareis vosso caminho: porque por isso viestes a casa do vosso servo. Os quaes lhe respondêrão: Faze como disseste.

6 Foi Abrahão depressa á sua tenda ter com Sara, e disse-lhe: Amassa depressa tres medidas de farinha, e faze cozer huns pães ao borralho.

7 E elle ao mesmo tempo correo á manada, e tomou hum novilho dos melhores e mais tenros, e deo-o a hum criado, que com toda a brevidade o cozeo.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novilho, que tinha feito cozer, e poz tudo diante d'elles: e elle entretanto estava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 E depois que comêrão, disserão elles para Abrahão: Onde está Sara tua mulher? Respondeo Abrahão: Ei-la ahi está na tenda.

10 Hum d'elles lhe disse: Eu tornarei a vir ter comtigo neste mesmo tempo: havendo vida; e Sara tua mulher terá hum filho. O que tendo ouvido Sara, se poz a rir detrás da porta:

11 porque ambos elles erão velhos, e mui idosos; e a pensão do sexo tinha cessado a Sara.

12 Ella pois se poz a rir secretamente, dizendo: Depois de eu ser huma velha, e meu senhor tão avançado em annos, entregar-me-hei ao deleite?

13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque se rio Sara, dizendo: Em verdade parirei eu sendo velha?

14 Ha por ventura alguma cousa, que seja difficil a Deos? Eu sem falta tornarei a vir verte, como te prometti, a este mesmo tempo: havendo vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não he assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado d'alli aquelles homens, voltárão os olhos para Sodoma; e Abrahão hia com elles conduzindo-os.

17 Então disse o Senhor; Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer?

18 Pois que elle ha de vir a ser pai d'huma nação numerosissima, e poderosissima; e que todas as nações da terra hão de ser bemditas nelle.

19 Porque eu sei que elle ha de ordenar a seus filhos, e a toda a sua familia depois d'elle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor execute a favor d'Abrahão tudo o que lhe tem promettido.

20 Accrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorrha se augmenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Descerei pois, e verei se as suas obras correspondem ao clamor, que me chegou aos ouvidos: ou se assim não he, para o saber.

22 Então partírão d'alli, e forão para Sodoma: mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se a elle, lhe disse: Quererás tu perder o justo com o impio?

24 Se houver cincoenta justos na Cidade, perecerão todos juntos, e não perdoarás áquelle lugar por causa de cincoenta justos, se ahi os houver?

25 Longe de ti, que faças tal cousa, e mates o justo com o impio, e o justo seja tratado como o impio, isto não te está bem: tu, que és juiz de toda a terra, de nenhuma sorte farás tal juizo.

26 Disse-lhe o Senhor: Se eu achar em Sodoma cincoenta justos no meio da Cidade, eu perdoarei por amor d'elles a toda ella.

27 E respondendo Abrahão, disse: Huma vez que eu comecei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Que succederá, se faltarem cinco para os cincoenta justos? Destruirás toda a Cidade, porque nella se achão sómente quarenta e cinco? Não, disse o Senhor, eu a não destruirei, se achar nella quarenta e cinco.

29 Replicou-lhe Abrahão: Mas se nella houver sómente quarenta justos, que farás tu? Eu não castigarei, disse o Senhor, se achar nella quarenta.

30 Rogo-te, Senhor, diz Abrahão, que te não indignes, se eu ainda continúo a fallar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comecei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeo o Senhor, por amor dos vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te fallar ainda huma vez. Que será, se tu não achares nesta Cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, por amor dos dez.

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de fallar com Abrahão: e Abrahão voltou para o seu lugar.

CAPITULO XIX.

SOBRE a tarde chegárão os dous Anjos a Sodoma, e a tempo que Lot estava assentado ás portas da Cidade. Tanto que elle os vio, levantou-se, e sahio a recebellos, e prostrado por terra os adorou,

2 e disse-lhes: Vinde, vos peço, meus Senhores, para casa de vosso servo, e ficai nella: lavai os vossos pés; e pela manhã continuareis o vosso

caminho. Os quaes respondêrão: Não; mas nós ficaremos na praça.

3 Lot apertou com elles instantemente, para que fossem para sua casa: e depois que entrárão nella, lhes preparou hum banquete: e fez cozer huns pães asmos, e elles comêrão.

4 Mas antes que se fossem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os velhos, e todo o povo junto vierão cercar a casa.

5 E chamárão por Lot, e lhe disserão: Onde estão aquelles homens, que entrárão esta noite em tua casa? Faze-os sahir para cá, para os conhecermos.

6 Sahio Lot a fallar-lhes; e fechando nas suas costas a porta, lhes disse:

7 Não queirais, vos rogo, meus irmãos, não queirais fazer tal maldade.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são virgens; eu vo-las trarei, e abusai d'ellas como vos agradar, com tanto que não façais mal algum a estes homens, porque se acolhêrão debaixo da sombra do meu telhado.

9 Mas elles lhe disserão: Retira-te para lá. E accrescentárão dizendo: Tu entraste aqui como estrangeiro; será talvez para nos julgares? A ti pois te trataremos nós ainda muito peor do que a elles: E arremessárão-se sobre Lot com grande violencia: e já estavão a ponto de arrombar a porta:

10 eis-que os homens lançárão a mão a Lot, e tendo-o introduzido dentro em casa, fechárão a porta;

11 e ferirão de cegueira aos que estavão de fóra, des do mais pequeno até o maior, de sorte que não podérão mais atinar com a porta.

12 Os mesmos homens disserão a Lot: Tu tens aqui alguns dos teus? genro, ou filhos, ou filhas? Faze sahir d'esta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós imos destruir este lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até á presença do Senhor, e elle nos enviou para que os percâmos.

14 Lot pois tendo sahido, fallou a seus genros, que estavão para casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e sahi d'este lugar: porque o Senhor está para destruir esta Cidade. E a elles lhes pareceo que Lot fallava zombando.

15 Ao amanhecer apertavão os Anjos com Lot que sahisse, dizendo-lhe: Levanta-te, toma tua mulher, e tuas duas filhas, não succeda que tambem tu pereças na maldade da Cidade.

16 Dissimulando Lot, elles lhe pegárão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e pegárão da mesma sorte em sua mulher, e em suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o pozerão fóra da Cidade, e ahi lhe fallárão, dizendo: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma d'este paiz, e seus arredores; mas salva-te no monte, para que não pereças com os outros.

18 Lot lhes respondeo: Rogo-te, meu Senhor,

19 Que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericordia de tomares á tua conta o salvares-me a vida, consideres que eu me não posso salvar no monte; porque tenho medo não me apanhe antes este mal, e eu morra.

20 Eis-alli está perto huma Cidade pequena, para onde eu posso fugir, e salvarme-hei nella. Por ventura não he ella pequena, e nella vivirá a minha alma?

21 O Anjo lhe disse: Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos para não destruir a Cidade, a favor de qual me fallaste.

22 Apressa-te, e salva-te alli: porque não poderei fazer nada, em quanto tu lá não tiveres entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Sahia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez pois o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma, e Gomorrha, enxofre e fogo vindo do Ceo.

25 E destruio estas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os habitadores das Cidades, e toda a verdura da terra.

26 A mulher de Lot, porque olhou para trás, ficou convertida numa estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E olhando para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruia as Cidades d'aquelle territorio, se lembrou elle de Abrahão, e livrou a Lot da ruina d'estas Cidades, onde tinha habitado.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo numa caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem nos possamos alliar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Vem, embebedemo-lo com vinho, e durmamos com elle, para que possamos conservar a linhagem de nosso pai.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e entrando a mais velha, dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para salvarmos a linhagem de nosso pai.

35 Tornárão pois aquella noite a dar a beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Por tanto as duas filhas de Lot concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e chamou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça tambem pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

PARTINDO Abrahão d'alli para a parte do Meiodia, habitou entre Cadés, e Sur: e foi peregrino em Gérara.

2 E disse, fallando de Sara sua mulher, que ella era sua irmãa. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, e fez que lhe levassem Sara.

3 Mas Deos appareceo de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa d'esta mulher que fizeste roubar: porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse:

Senhor, matarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse elle: Ella he minha irmãa? E não me disse ella tambem: Elle he meu irmão? Eu fiz isto com sinceridade do meu coração, e com pureza das minhas mãos.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu obraste com hum coração simples: e por isso eu te preservei para que não peccasses contra mim, e não permitti que a tocasses.

7 Entrega pois já des de agora esta mulher a seu marido; porque elle he Profeta, e rogará por ti, e tu viverás: se porém tu lha não quizeres restituir, sabe que morrerás de morte tu, e tudo o que he teu.

8 E logo de noite levantando-se Abimelech, chamou todos os seus servos: e lhes fallou todas estas palavras aos ouvidos, e todos aquelles homens ficárão sobre maneira atemorizados.

9 Abimelech chamou tambem a Abrahão, e lhe disse: Que nos fizeste tu? que mal te fizemos nós, para impôres sobre mim, e sobre o meu Reino hum tamanho peccado? Tu nos fizeste, o que não devêras fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos; e elles me matarão, por amor de minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmãa, como filha que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãi, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse a ella: Faze-me esta graça: em todos os paizes, onde entrarmos, dirás que eu sou teu irmão.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão: e restituio-lhe a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis ahi dei eu mil moedas de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem comtigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada.

17 Orando pois Abrahão, sarou Deos a Abimelech, a sua mulher, e a suas escravas; e ellas parírão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

ORA o Senhor visitou a Sara, como lhe promettéra, e cumprio o que lhe tinha dito.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na sua velhice, ao tempo que Deos lhe predisséra.

3 Poz Abrahão o nome d'Isaac ao filho, que lhe nascéra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem, que recebéra de Deos,

5 tendo então cem annos: porque nesta idade do pai he que lhe nasceo Isaac.

6 E disse Sara: O Senhor me fez huma cousa de riso, todo aquelle, que a souber, rirá juntamente comigo.

7 E accrescentou: Quem crêra que Abrahão havia de ouvir que Sara daria de mammar a hum filho, que lhe havia de parir, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceo o menino, e foi desmammado: e no dia, que elle foi desmammado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho de Agar Egyptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita fóra esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceo isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Ao qual disse Deos: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque de Isaac he que ha de sahir a estirpe, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por ser teu sangue.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhãa, tomou pão, e hum odre d'agua, e pôl-lo ás costas d'Agar; entregou-lhe seu filho, e despedio-a. A qual tendo partido andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d'huma das arvores, que alli havia.

16 E se alongou, assentando-se defronte, tão longe, como hum tiro de frécha: disse pois: Não verei morrer o menino: e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Deos porém ouvio a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, dizendo: Que fazes Agar? Não temas, porque Deos do lugar em que está ouvio a voz do menino.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 E Deos lhe abrio os olhos: a qual vendo hum poço d'agua, se foi a elle, e encheo o odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino: o qual cresceo, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum mancebo frécheiro.

21 E habitou no deserto de Faran: e sua mãi o casou com huma mulher do Egypto.

22 Por aquelle mesmo tempo disse Abimelech, e Ficol, General do seu exercito, a Abrahão: Deos he comtigo em tudo o que fazes.

23 Por tanto jura por Deos, que me não farás mal, nem aos meus descendentes, nem á minha estirpe: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, conforme aquella bondade, com que te tratei.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia com que os seus servos lhe tinhão tirado hum poço.

26 E Abimelech lhe respondeo: Eu não soube quem fez isso: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão ovelhas, e bois, e deo-os a Abimelech, e fizerão ambos alliança entre si.

28 E Abrahão poz á parte sete cordeiras do seu rebanho.

29 Ao qual disse Abimelech: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão, estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu cavei este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado Bersabé, porque alli jurárão elles ambos.

32 E fizerão concerto pelo poço do juramento.

33 Levantou-se pois Abimelech, e Ficol, General do seu exercito, e voltárão para a terra dos Palestinos. Abrahão porém plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E foi por longo tempo morador na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

2 Continuou Deos: Toma a Isaac teu filho unico, a quem amas, e vai á terra da Visão, e ahi o offerecerás em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrar.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, levando comsigo dous moços, e a Isaac seu filho: e como cortasse a lenha para o holocausto, partio para o lugar, que Deos lhe tinha ordenado.

4 Ao terceiro dia, levantando os olhos, vio o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento: eu, e meu filho apressando-nos por chegar acolá, depois que adorarmos, voltaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha do holocausto, e a poz sobre Isaac, seu filho: elle porém levava nas mãos o fogo, e o cutélo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 disse Isaac a seu pai: Meu pai: Respondeo-lhe Abrahão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutélo, disse Isaac; onde está a victima para o holocausto?

8 Respondeo Abrahão: Meu filho, Deos deparará huma victima para o seu holocausto. Caminhavão pois ambos juntos:

9 e Chegárão ao lugar, que Deos lhe havia mostrado, no qual levantou hum altar, e sobr'elle preparou a lenha: e tendo ligado a Isaac, seu filho, o poz no altar sobre o feixe de lenha.

10 E estendeo a mão, e pegou no cutélo para immolar seu filho.

11 E eis-que lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo: Abrahão, Abrahão. O qual respondeo: Aqui estou.

12 Continuou o Anjo: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim.

13 Levantou Abrahão os seus olhos, e vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas suas pontas entre os espinhos; e pegando nelle, o offereceo em holocausto em lugar de seu filho.

14 E poz por nome áquelle lugar, o Senhor vê: Donde até ao dia de hoje se diz: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez porém chamou o Anjo do Senhor a Abrahão des do Ceo, dizendo:

16 Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: Já que fizeste esta acção, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim:

17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua estirpe, como as estrellas do Ceo, e como a aréa que ha nas praias do mar. A tua descendencia possuirá as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão bemditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo voltado Abrahão para onde estavão os seus servos, recolhêrão-se juntos a Bersabé, e ahi habitou.

20 Isto assim passado, se deo por noticia a Abrahão, que Melca gerára tambem filhos a seu irmão Naccor,

21 a saber, Hus, que foi o primogenito, e Buz, seu irmão, e Camuel, pai dos Syros,

22 Cased, e Azau, tambem a Feldas, e Jedlaf,

23 e Bathuel, de quem nasceo Rebecca: estes oito filhos gérou Melca a Naccor irmão de Abrahão.

24 A sua concubina porém por nome Roma, pario a Tabee, e Gaham, e Tahas, e Maaca.

CAPITULO XXIII.

ORA Sara, tendo vivido cento e vinte sete annos,

2 morreo na Cidade de Arbea, que he Hebron, na terra de Canaan. E Abrahão veio para a prantear, e carpir.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos de Heth, dizendo:

4 Forasteiro e peregrino sou entre vós: dai-me o direito de sepultura comvosco, para sepultar o meu defunto

5 Respondêrão os filhos de Heth, dizendo:

6 Senhor, ouve-nos. Tu és entre nós hum principe de Deos: enterra numa das nossas sepulturas escolhidas o teu defunto: e ninguem te poderá prohibir, que no seu monumento sepultes o teu defunto.

7 Levantou-se Abrahão, e fez reverencia ao povo d'aquella terra, a saber, aos filhos de Heth,

8 e lhes disse: Se he do vosso agrado que eu sepulte o meu defunto, ouvi-me, e intercedei por mim para com Efron, filho de Seor:

9 para que elle me dê dous covatos, que tem no fim do seu campo: e pelo seu justo preço mos entregue diante de vós em posse de sepultura.

10 Efron habitava no meio dos filhos de Heth. E respondeo Efron a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da sua cidade, dizendo:

11 De nenhuma sorte, meu Senhor, será isso assim; mas antes ouve o que te vou a dizer: eu te dou o campo, e a cova que nelle ha, em presença dos filhos de meu povo: enterra o teu defunto.

12 Abrahão fez huma grande reverencia diante do povo d'aquella terra.

13 E disse a Efron, ao qual o povo rodeava: Peço-te que me ouças: Eu te darei o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e assim sepultarei nelle o meu defunto.

14 Efron lhe respondeo:

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata: este he o seu preço estipulado entre mim e ti: mas que he isto? enterra o teu defunto.

16 O que tendo ouvido Abrahão, pezou o dinheiro, que Efron tinha pedido, ouvindo os filhos de Heth, a saber, quatrocentos siclos de prata de boa moeda corrente.

17 E assim foi ajustado o campo noutro tempo de Efron, que olha para Mambre, no qual havia dous covatos, ajustado tanto o mesmo campo, como os covatos, e todas as suas arvores, por todos os seus limites em roda.

18 E Abrahão foi mettido de posse, presenciando os filhos de Heth, e todos os que entravão a porta d'aquella cidade.

19 E d'este modo sepultou Abrahão a Sara, sua mulher, na caverna dos dous covatos do campo, a qual olhava para Mambre. Esta he Hebron na terra de Canaan.

20 E foi confirmado o campo, e a caverna, que

nelle havia, pelos filhos de Heth a Abrahão para ser senhor de hum monumento.

CAPITULO XXIV.

MAS Abrahão era velho, e muito avançado em annos: e o Senhor em tudo o tinha abençoado.

2 E disse ao servo mais antigo da sua casa, que governava tudo o que possuia: Põem a tua mão por baixo da minha coxa,

3 para te juramentar pelo Senhor, Deos do Ceo e da Terra, que não tomes mulher para meu filho, das filhas dos Cananeos, entre os quaes habito:

4 mas irás á minha terra, e á minha linhagem, e dahi tomarás mulher para meu filho Isaac.

5 Respondeo o servo: Se a mulher não quizer vir comigo para esta terra, por ventura tornarei a levar teu filho para o lugar donde tu sahiste?

6 E disse Abrahão: Guarda-te de que em algum tempo tornes a levar para lá meu filho.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me tirou da casa de meu pai, e da terra de meu nascimento, que me fallou, e jurou, dizendo: A' tua estirpe darei esta terra: elle mandará o seu Anjo á tua presença, e tomarás d'alli mulher para meu filho.

8 Porém se a mulher *não quizer* seguir-te não estarás obrigado ao juramento: com tanto que não tornes a levar para lá a meu filho.

9 Poz por tanto o servo a mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e jurou-lhe o que se lhe tinha dito.

10 E tomou dez camelos do rebanho de seu senhor, e foi-se, levando comsigo de todos os seus bens, e fez jornada pelo caminho de Mesopotamia para a Cidade de Naccor.

11 E como sobre a tarde fizesse descançar os camelos fóra da Cidade junto a hum poço d'agua, tempo em que as mulheres costumão sahir a buscalla, disse:

12 O' Senhor Deos de meu senhor Abrahão, rogo-te me acudas hoje, e uses de misericordia para com meu senhor Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé da fonte d'agua, e as filhas dos habitantes d'esta cidade sahirão a vir tiralla.

14 Por tanto a moça, a quem eu disser: Inclina o teu cantaro para eu beber: e ella responder: Bebe, e tambem darei de beber a teus camelos: he a mesma, que *destinaste* para teu servo Isaac: e assim conhecerei que usaste de misericordia com o meu senhor.

15 Ainda bem não tinha acabado de dizer no seu interior estas palavras, senão quando vio sahir Rebecca, filha de Bethuel, filho de Melca, mulher de Naccor, irmão de Abrahão, levando aos hombros hum cantaro d'agua.

16 Era ella huma moça linda em extremo, e donzella fermosissima, e não conhecida por homem algum: ella porém tinha descido á fonte, e tinha enchido o seu cantaro, e voltava.

17 Fez-se-lhe encontradiço o servo, e disse-lhe: Dá-me de beber huma pouca d'agua do teu cantaro.

18 Respondeo ella: Bebe, meu senhor; e promptamente desceo o cantaro sobre o seu braço, e lhe deo de beber.

19 E tendo elle bebido, accrescentou ella: E tambem para os teus camelos tirarei agua, até que todos bebão.

20 E despejando o cantaro nas pias, voltou ao poço, a tirar mais agua; e tirada a deo a todos os camelos.

21 O mesmo servo porém tacitamente a contemplava, querendo saber se teria o Senhor felicitado, ou não, a sua jornada.

22 Depois porém que beberão os camelos, tirou o homem humas arrecadas de ouro, que pezavão dous siclos, e dous braceletes, que pezavão dez.

23 E lhe disse: De quem és filha? Dize-me: ha em casa de teu pai lugar em que se fique?

24 Ella respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou, dizendo: em nossa casa temos tambem muita palha, e feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 Inclinou-se o homem, e adorou o Senhor.

27 Dizendo: Bemdito seja o Senhor Deos de meu senhor Abrahão, que não retirou a sua misericordia e sua verdade de meu senhor, e me conduzio por hum caminho direito á casa do irmão de meu senhor.

28 A moça pois correo, e deo por noticia em casa de sua mãi tudo o que ouvíra.

29 Rebecca porém tinha hum irmão chamado Labão, o qual apressado sahio a ir ter com o homem, onde era a fonte.

30 E tendo visto as arrecadas, e braceletes nas mãos de sua irmãa, e ouvido todas as palavras que ella referia: O homem me disse a mim estas cousas: veio ter com o homem, que estava ao pé dos camelos, e junto á fonte d'agua:

31 e lhe disse: Entra, bemdito do Senhor: porque estás tu da parte *de fóra?* Eu tenho preparado casa, e lugar para os camelos.

32 E o introduzio na hospedagem: e descarregou os camelos, e deo palha e feno, e agua para lavar os pés d'elle, e dos homens que com elle tinhão vindo:

33 e foi-lhe posto pão diante. Porém o servo disse: Eu não comerei, em quanto não disser o que tenho para dizer. Labão lhe respondeo: Dize.

34 E elle disse: Eu sou servo de Abrahão:

35 e o Senhor tem enchido de bençãos a meu senhor, e o engrandeceo: e lhe deo ovelhas e bois, prata e ouro, criados e criadas, camelos e jumentos.

36 E Sara mulher de meu senhor, sendo já velha, pario hum filho a meu senhor; e lhe deo tudo o que tinha.

37 E meu senhor me juramentou, dizendo Não tomarás para meu filho mulher das filhas dos Cananeos, em cuja terra habito:

38 mas irás a casa de meu pai, e tomarás da minha parentela mulher para meu filho.

39 Eu porém respondi a meu senhor: Mas se a mulher não quizer vir comigo?

40 E elle disse: O Senhor, em cuja presença ando, mandará o seu Anjo comtigo, e dirigirá o teu caminho: e tu tomarás para meu filho mulher da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Não incorrerás na minha maldição, quando tenhas vindo ter com os meus parentes, e elles ta negarem.

42 Eu por tanto cheguei hoje a esta fonte d'agua, e disse: O' Senhor Deos de meu senhor Abrahão, se tu dirigiste o meu caminho, em que eu até agora vou,

43 eis-aqui estou eu ao pé da fonte d'agua, e a donzella, que sahir para tirar agua, e ouvir de mim; Dá-me huma pouca d'agua para beber do teu cantaro:

44 e me disser: Bebe, e eu a tirarei tambem para os teus camelos: essa mesma seja a mulher, que o Senhor destinou para o filho de meu senhor.

45 E em quanto eu caladamente revolvia estas cousas comigo, appareceo Rebecca que vinha com o cantaro, que trazia ao hombro; e desceo á fonte, e tirou agua. E eu lhe disse: Dá-me de beber huma pouca.

46 A qual apressando-se desceo o cantaro do hombro, e me disse: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos. Eu bebi, e ella deo agua aos camelos.

47 Eu lhe perguntei, dizendo: De quem és tu filha? Ella me respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Eu pois lhe pendurei nas orelhas humas arrecadas para adorno de seu rosto, e lhe puz nas mãos huns braceletes.

48 E inclinado adorei o Senhor, bemdizendo ao Senhor Deos de meu senhor Abrahão, o qual me conduzio por hum caminho direito, para tomar para seu filho huma filha do irmão de meu senhor.

49 Pelo que se usais de bondade, e de verdade com meu senhor, declarai-mo: se porém outra cousa he do vosso agrado, dizei-mo tambem, para que eu vá ou para a direita, ou para a esquerda.

50 E respondêrão Labão, e Bathuel: Do Senhor sahírão essas palavras: e nós não podemos fallar comtigo outra alguma cousa fóra da sua vontade.

51 Eis-ahi está Rebecca na tua presença, leva-a, e parte com ella, e seja esposa do filho de teu senhor, conforme o Senhor tem declarado.

52 O que tendo ouvido o criado de Abrahão, prostrando-se por terra adorou o Senhor.

53 E tendo tirado huns vasos de prata, e de ouro, e vestidos, os deo a Rebecca de presente, e tambem offereceo dadivas a seus irmãos, e á mãi.

54 Disposto o banquete, ficárão ahi comendo, e bebendo igualmente. Levantandose porém pela manhãa, disse o criado: Deixai-me ir embora, para que vá ter com meu senhor.

55 E respondêrão os irmãos della, e a mãi: Fique a moça ao menos dez dias em nossa casa, e depois irá.

56 Não queirais, lhe disse o criado, demorar-me, porque o Senhor dirigio o meu caminho: deixai-me que caminhe para meu senhor.

57 E elles dissérão: Chamemos a moça, e saibamos a sua vontade.

58 E como sendo chamada viesse, lhe perguntárão: Queres ir com este homem? Ella respondeo: Irei.

59 Por tanto a despedírão, e a sua ama de leite, e ao servo de Abrahão, e seus socios,

60 rogando felicidades a sua irmãa, e dizendo: Es nossa irmãa, cresce em milhares de milhares, e a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Por tanto Rebecca, e suas criadas, montadas nos camelos, seguírão aquelle homem: o qual a toda a diligencia voltava para seu senhor.

62 Naquelle tempo porém passeava Isaac pelo caminho que leva para o poço, cujo nome he do que Vive, e do que Vê: por que habitava no paiz meridional:

63 e tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, vio ao longe vir os camelos.

64 Rebecca tambem tendo visto a Isaac, desceo do camelo,

65 e disse ao servo: Quem he aquelle homem que vem pelo campo ao nosso encontro? E elle lhe respondeo: Esse mesmo he meu senhor. Porém ella tomando depressa a capa se cobrio.

66 E o servo contou a Isaac tudo o que havia feito.

67 O qual a introduzio na tenda de Sara, sua mãi, e a recebeo por mulher; e tão extremosamente a amou, que moderou a dor que lhe occasionára a morte de sua mãi.

CAPITULO XXV.

ABRAHÃO porém tomou outra mulher chamada Cetura:

2 e qual lhe pario Zamran, e Jecsan, e Madan, e Madian, e Jesboc, e Sué.

3 Jecsan tambem gérou Saba e Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, e Latusim, e Loomim.

4 Porém de Madian nasceo Efa, e Ofer, e Henoch, e Abida, e Eldaa: todos estes forão filhos de Cetura.

5 E deo Abrahão tudo quanto possuía a Isaac:

6 Pelos filhos porém das concubinas distribuio dadivas, e os separou de Isaac seu filho, ainda em sua vida para as partes do Oriente.

7 Forão porém os dias da vida de Abrahão, cento e setenta e cinco annos.

8 E faltando-lhe as forças morreo numa ditosa velhice, e em provecta idade, e cheio de dias: e foi unir-se ao seu povo.

9 E Isaac e Ismael seus filhos o sepultárão na caverna de dous covatos, a qual está situada no campo de Efron filho de Seor Hetheo, defronte de Mambre,

10 que havia comprado aos filhos de Heth: ahi foi sepultado elle, e Sara sua mulher.

11 E depois da sua morte abençoou Deos a Isaac, seu filho, que habitava junto do poço chamada o poço do que Vive, e do que Vê.

12 Estas são as gerações de Ismael, filho de Abrahão, que Agar Egyptana, criada de Sara, lhe tinha parido.

13 E estes são os nomes de seus filhos nos seus vocabulos, e nas suas gerações. O primogenito de Ismael foi Nabajoth; os outros forão Cedar, e Adbeel, e Mabsam,

14 Masma tambem, e Duma, e Massa,

15 Hadar, e Thema, e Jethur, e Nafis, e Cedma.

16 Estes são os filhos de Ismael: e estes os nomes por seus castellos, e por suas cidades, doze principes das suas tribus.

17 E o tempo da vida de Ismael forão cento e trinta e sete annos, e abatendo-se em forças morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Habitou porém desde Hevila até Sur, a qual olha para o Egypto, como quem vai para os Assyrios: morreo no meio de todos os seus irmãos.

19 Estas tambem são as gerações de Isaac, filho d'Abrahão: Abrahão gérou a Isaac:

20 o qual sendo de quarenta annos, se casou com Rebecca filha de Bathuel Syro de Mesopotamia e irmãa de Labão.

21 E orou Isaac por sua mulher, porque ella era esteril, ao Senhor, o qual o ouvio, e permittio que Rebecca concebesse.

22 Porém as crianças lutavão no ventre della, que disse: Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse? E caminhou a consultar o Senhor.

23 O qual respondendo, disse: Duas gentes estão no teu ventre, e do teu ventre se dividirão dous povos, e hum povo vencerá o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Era chegado o tempo de parir, e eis-que forão achados dous gemeos no seu ventre.

25 O que sahio primeiro era vermelho, e todo áspero a modo d'huma pelle; e foi-lhe posto o nome d'Esaú. Immediatamente sahio o outro, e

sostinha com a mão o pé de seu irmão: e por isso o chamou ella Jacob.

26 Era Isaac sexagenario, quando os meninos lhe nascêrão.

27 Crescidos os quaes, Esaú sahio perito caçador, e homem lavrador: Jacob porém varão simples habitava em tendas.

28 Isaác amava Esaú, porque comia de suas caçadas: e Rebecca amava a Jacob.

29 Tendo Jacob pois feito hum cozinhado, veio a elle Esaú, que chegava cançado do campo,

30 e disse: Dá-me d'esse cozinhado vermelho, porque estou muito cançado. Por cuja causa lhe pozerão o nome Edom.

31 Ao qual disse Jacob: Vende-me o teu direito de primogenitura.

32 Elle respondeo: Eu me sinto morrer: de que me aproveitará o direito de primogenitura?

33 Disse Jacob: Jura-mo logo. Jurou-lhe Esaú, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim recebeo o pão, e o cozinhado de lentilhas, comeo, e bebeo, e foi-se; dando-se-lhe pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

SOBREVINDO porém huma fome sobre a terra depois d'aquella esterilidade, que tinha havido em tempo de Abrahão, foi ter Isaac com Abimelech, rei dos Palestinos em Gérara.

2 E o Senhor lhe appareceo, e lhe disse: Não desças ao Egypto, mas fica na terra que eu te disser.

3 E habita nella como estrangeiro, e eu serei comtigo, e te abençoarei: porque eu te darei a ti, e á tua descendencia todos estes paizes, por cumprir o juramento que fiz a Abrahão teu pai.

4 E multiplicarei a tua linhagem, como as estrellas do Ceo: e darei á tua posteridade todas estas regiões; e serão abençoadas na tua geraçao todas as gentes da terra,

5 por isso que Abrahão obedeceo á minha voz, e guardou os meus preceitos, e mandamentos, e observou as minhas ceremonias, e leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 O qual sendo perguntado pelos homens d'aquelle lugar ácerca de sua mulher, respondeo: He minha irmãa: porque temeo confessar que era sua mulher, na consideraçao de que o poderião matar por causa de sua belleza.

8 E como passasse largo tempo, e ahi mesmo se demorasse, aconteceo que olhando Abimelech, rei dos Palestinos pela janella, o vio brincando com Rebecca sua mulher.

9 E chamado elle, lhe disse: Está visto, que ella he tua mulher: porque mentiste tu dizendo, que era tua irmãa? Respondeo: Tive medo não me matassem por sua causa.

10 E replicou Abimelech: Por que razão nos enganaste? podia succeder muito bem, que algum do povo abusasse de tua mulher, e tu tiveras trazido sobre nós hum grande peccado. E passou esta ordem a todo o povo.

11 Todo aquelle que tocar a mulher d'este homem, morrerá de morte.

12 Isaac porém semeou aquella terra, e recolheo no mesmo anno cento por hum; e o Senhor o abençoou.

13 E o homem se enriqueceo, e hia approveitando e crescendo nos bens, de sorte que veio a ser mui possante

14 teve tambem possessões de ovelhas e manadas, e huma numerosissima familia. Por isto tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 lhe entulhárão naquelle tempo todos os poços, que os escravos de seu pai Abrahão tinhão aberto, enchendo-os de terra:

16 chegando a cousa a tanto, que Abimelech disse a Isaac: Aparta-te de nós, porque tu te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 E elle apartando-se para vir á torrente de Gérara, e ahi habitar,

18 segunda vez abrio outros poços, os quaes tinhão aberto os servos de seu pai Abrahão, e os quaes, morto elle, tinhão os Filistheos antecedentemente atupido: e poz-lhes os mesmos nomes, que antes seu pai lhes havia posto.

19 E cavárão na torrente, e achárão agua viva.

20 Mas ahi houve tambem huma reixa dos pastores de Gérara, que dizião contra os pastores de Isaac: A agua he nossa: Pela qual razão, visto o que havia acontecido, chamou elle ao poço Calumnia.

21 Abrirão elles ainda outro poço, e como por amor d'elle tornassem do mesmo modo a ter reixas, Isaac o chamou Inimizade.

22 Partindo d'alli abrio outro poço pelo qual não contendêrão: e assim elle lhe poz o nome de Largura, dizendo: Agora nos alargou o Senhor, e nos fez crescer sobre a terra.

23 Subio porém d'aquelle lugar para Bersabé.

24 Onde na mesma noite lhe appareceo o Senhor, dizendo: eu sou o Deos de Abrahão teu pai, não temas, porque eu sou comtigo: eu te abençoarei, e multiplicarei a tua descendencia, por causa do meu servo Abrahão.

25 Por tanto ahi levantou elle hum Altar: e invocado o nome do Senhor, alargou a sua tenda: e ordenou aos seus servos que abrissem hum poço.

26 Ao qual lugar tendo vindo de Gérara Abimelech, e Ochozath, seu amigo, e Ficol, General do seu exercito,

27 lhes disse Isaac: A que viestes vós a mim que sou hum homem, a quem aborrecestes, e expulsastes de vós?

28 Os quaes lhe respondêrão: Nós vimos que o Senhor era comtigo, e por isso dissemos: Haja juramento entre nós, e façamos hum concerto,

29 para que tu nos não faças mal algum, assim como tambem nós não temos tocado nada teu, nem fizemos cousa que te offendesse: mas nós te despedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Fez-lhes por tanto Isaac hum banquete, e depois de terem comido e bebido,

31 levantando-se pela manhãa, jurárão de parte a parte o concerto: e Isaac os deixou hir pacificamente para a sua terra.

32 Mas eis-que no mesmo dia vierão os servos de Isaac dando-lhe a noticia do poço, que havião aberto, e dizendo: Achámos agua.

33 Pelo que Isaac o chamou, Abundancia: e á Cidade foi imposto o nome de Bersabé, qui ainda até hoje conserva.

34 Ora Esaú tendo quarenta annos tomou por mulheres a Judith, filha de Beeri Hetheo, e a Basemath, filha de Elon do mesmo paiz.

35 ambas as quaes tinhão offendido o animo de Isaac e de Rebecca.

CAPITULO XXVII.

ENVELHECEO pois Isaac, e a vista de seus olhos se lhe escureceo, e já não podia ver: e elle chamou a Esaú seu filho mais velho, e lhe disse: Filho meu: O qual respondeo: Aqui estou.

2 E o pai lhe disse: Tu vês, que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte:

3 toma as tuas armas, aljava, e arco, e sahe ao campo: e quando tiveres caçado alguma cousa,

4 faze-me d'ahi hum guizado, como sabes que eu gósto, e traze-mo para comer, e para que a minha alma te abençoe antes que eu morra.

5 Ouvio isto Rebecca: e quando Esaú hia para o campo, para cumprir o mandado do pai,

6 disse a seu filho Jacob: Eu ouvi a teu pai fallando com Esaú teu irmão, e dizendo-lhe:

7 Traze-me da tua caçada, e faze-me hum guizado para comer, e abençoar-te-hei na presença do Senhor antes que morra.

8 Agora pois, meu filho, segue os meus conselhos:

9 e hindo ao rebanho, traze-me os dous melhores cabritos, para que eu faça d'elles a teu pai hum d'aquelles pratos, de que elle come com vontade,

10 para que quando lho apresentares, e elle comer, te abençoe antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que Esaú meu irmão he hum homem peludo, e eu sem pêlo.

12 Se meu pai me apalpar, e perceber, temo não cuide elle que eu o quiz enganar, e não chame eu sobre mim a sua maldição em lugar de benção.

13 Ao qual respondeo a mãi: Sobre mim caia essa maldição, meu filho: sómente escuta o que te digo; e partindo traze o que te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e deo-o a sua mãi. Preparou ella o guizado, como sabia ser do gosto de seu pai.

15 E vestio a Jacob com os melhores vestidos de Esaú, que tinha em sua casa:

16 e com as pellezinhas dos cabritos lhe embrulhou as mãos, e cubrio o pescoço.

17 E deo-lhe o guizado, e entregou-lhe os pães que havia cozido.

18 O que tudo apresentado, disse: Meu pai? Elle porém respondeo: Ouço. Quem és tu, meu filho?

19 E Jacob disse: Eu sou teu filho primogenito Esaú: fiz como me ordenaste: levanta-te, senta-te, e come da minha caçada a fim de que tua alma me abençoe.

20 E outra vez Isaac disse a seu filho: Como o podeste achar tão depressa, meu filho? O qual respondeo: Foi vontade de Deos, que depressa me sahisse o que queria.

21 E disse Isaac: Chega cá, meu filho, para que eu te apalpe, e veja, se por ventura és tu meu filho Esaú, ou não.

22 Chegou ao pé do pai, e tendo-o apalpado Isaac, disse: A voz certamente he, a voz de Jacob: mas as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceo, porque as mãos peludos figuravão a semelhança do mais velho. Por tanto abençoando-o,

24 lhe disse: Tu és meu filho Esaú? Respondeo: Eu sou.

25 Porém Isaac lhe disse: Traze-me hum guizado da tua caçada, filho-meu, para que a minha alma te abençoe. O qual guizado tendo-lhe sido apresentado, como o comesse, lhe offereceo tambem vinho: bebido o qual,

26 lhe disse: Chega-te para mim, e dáme hum osculo, filhou meu.

27 Chegou-se, e deo-lhe hum osculo. E logo que presentio a fragrancia de seus vestidos, abençoando-o, disse: Eis o cheiro de meu filho bem como o cheiro d'hum campo cheio que o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da fertilidade da terra abundancia de pão e de vinho.

29 E os povos te sirvão, e as tribus te reverencêem: sê senhor de teus irmãos, e dobrem em tua presença o joelho os filhos de tua mãi: aquelle que te amaldiçoar, seja amaldiçoado: e o que te abençoar, seja cumulado de bençãos.

30 Apenas Isaac tinha acabado de fallar, e Jacob sahido para fóra, veio Esaú,

31 e apresentou ao pai o guizado da sua caçada, dizendo: Levanta-te, meu pai, e come da caçada de teu filho: para que a tua alma me abençoe.

32 E disse-lhe Isaac: Pois quem és tu? O qual respondeo: Eu sou teu filho primogenito Esaú.

33 Isaac ficou absorto de hum espanto extraordinario: e admirando-se mais do que se pode crer, disse: Quem he pois aquelle, que pouco ha me trouxe a caça que apanhou, e de toda a qual eu comi primeiro que tu viesses? e o abençoei, e elle será bemdito.

34 Esaú ao ouvir estas palavras do pai, deo hum espantoso bramido; e consternado, disse: Abençoa-me tambem a mim, meu pai.

35 Isaac lhe respondeo: Teu irmão veio fraudulentamente, e recebeo a benção destinada para ti.

36 Porém Esaú proseguio: Justamente lhe foi posto nome de Jacob: porque esta he a segunda vez que elle me arma engano: primeiro elle me levou o direito da primogenitura; e agora segunda vez me roubou a benção que me fora destinada. E outra vez disse ao pai: Por ventura não reservaste benção tambem para mim?

37 Respondeo Isaac: Eu o constitui a elle teu senhor, e sujeitei á sua servidão todos os seus irmãos: estabeleci-o na posse do trigo e do vinho, e depois d'isto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Ao qual replicou Esaú: Por ventura tú, meu pai, tens huma só unica benção? Rogo-te que me abençoes tambem a mim. E como rompesse num grande pranto,

39 commovido Isaac de compaixão, lhe disse: Na abundancia da terra, e no orvalho do Ceo que cahe do alto

40 será a tua benção. Tu vivirás da espada, e servirás a teu irmão: e virá tempo, que sacudas, e desates o seu jugo da tua cervíz.

41 Por tanto Esaú sempre aborrecia a Jacob por causa da benção, com que seu pai o abençoára: e disse no seu coração: Virão os dias do luto por meu pai, e eu matarei a Jacob meu irmão.

42 Forão noticiadas estas cousas a Rebecca: a qual mandando chamar a Jacob seu filho, lhe disse: Eis-ahi Esaú teu irmão te ameaça de que te ha de matar.

43 Agora pois, meu filho, ouve o que te digo, e retira-te para casa de Labão meu irmão em Haran:

44 e habitarás com elle alguns dias, até que se aplaque o furor de teu irmão,

45 e cesse a sua indignação, e se esqueça do que fizeste contra elle: depois eu mandarei, e te farei conduzir de lá para aqui: porque hei eu de ficar privada de ambos os meus filhos num dia?

46 E disse Rebecca a Isaac: A minha vida me he fastidiosa por causa das filhas de Heth: se Jacob tomar mulher da linhagem desta terra, não quero mais viver.

CAPITULO XXVIII.

POR tanto Isaac chamou a Jacob, e o abençoou, e lhe poz por preceito dizendo: Não tomes mulher da geração de Canaan:

2 mas vai, e parte para Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãi, e desposa-te com huma das filhas de Labão, teu tio.

3 Deos pois omnipotente te abençoe, e te faça crescer, e te multiplique: para que sejas pai de muitos povos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois de ti, as bençãos, promettidas a Abrahão; para que tu possuas a terra da tua peregrinação, que elle prometteo a teu avo.

5 E como Isaac o tivesse despedido, partio e veio á Mesopotamia na Syria para casa de Labão, filho de Bathuel Syro, irmão de Rebecca sua mãi.

6 Vendo pois Esaú que seu pai abençoára a Jacob, e o mandára para a Mesopotamia na Syria, pari d'ahi tomar mulher; e que depois da benção lhe pozera por preceito, dizendo: Não tomarás mulher das filhas de Canaan:

7 e que Jacob obedecendo a seus pais fora para a Syria:

8 e reconhecendo tambem, que seu pai não olhava com bons olhos para as filhas de Canaan:

9 foi buscar a casa de Ismael, e afóra as mulheres que já tinha, tomou por mulher a Maheleth, filha de Ismael, filho de Abrahão, irmãa de Nabajoth.

10 Por tanto tendo sahido Jacob de Bersabé, hia para Haran.

11 E como tivesse chegado a hum certo lugar, e quizesse nelle descançar depois do Sol posto, tomou huma das pedras que alli estavão, e pondo-a debaixo de sua cabeça, dormio neste mesmo lugar.

12 E vio em sonhos huma escada posta sobre a terra, e a sua summidade tocava no Ceo: e tambem os Anjos de Deos subindo e descendo por ella,

13 e o Senhor firmado na escada que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deos de Abrahão teu pai, e Deos de Isaac: eu te darei a ti e á tua descendencia a terra, em que dormes.

14 E a tua posteridade será como o pó da terra: tu te dilatarás para o Occidente, e Oriente, e para o Septentrião, e Meiodia: e serão abençoados em ti e na tua geração todas as tribus da terra,

15 E serei teu guarda para onde quer que fores, e te reconduzirei para esta terra: nem te desampararei sem cumprir tudo o que te disse.

16 E como Jacob tivesse despertado do somno, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu o não sabia.

17 E cheio de pavor disse: Quão terrivel he este lugar! não ha aqui outra cousa senão a casa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Levantando-se pois Jacob logo ao amanhecer, tirou a pedra, que tinha debaixo de sua cabeça, e a erigio em padrão, derramando oleo sobr'ella.

19 E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes se chamava Luza.

20 Tambem fez voto, dizendo: Se Deos for comigo, e me guardar no caminho, por que ando, e me der pão para comer, e vestido para me cobrir,

21 e eu voltar felizmente para casa de meu pai: o Senhor será o meu Deos.

22 E esta pedra, que erigi em padrão, se chamará Casa de Deos: e de todas as cousas que tu me deres, te offerecerei o dizimo.

CAPITULO XXIX.

PARTIDO pois d'aquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E vio no campo hum poço, e descançando ao pé d'elle tres rebanhos d'ovelhas; por que d'elle he que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com huma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinhão bebido, tornalla a pôr sobre o bocal do poço,

4 Disse pois Jacob aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Respondêrão elles: Somos d'Haran.

5 Perguntou-lhes Jacob: Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor: Disserão elles: Conhecemos.

6 Está elle bom? ajuntou Jacob. Está bom, respondêrão: e eis acolá vem vindo Raquel sua filha com o seu rebanho.

7 Continuou Jacob: Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de se recolherem os rebanhos aos curraes: dai primeiro de beber ás ovelhas, e depois tornai-as a levar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, respondêrão elles, menos que não estejão juntos todos os rebanhos, e que não tiremos a pedra da boca do poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles estavão fallando, eis-que chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ella era a que pastoreava o seu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio, como quem sabia que ella era sua prima com irmãa, e que as ovelhas erão de Labão seu tio, tirou a pedra que tapava o poço.

11 E depois de ter dado de beber ao seu rebanho, beijou a Raquel, e levantando a voz chorou,

12 e lhe manifestou, que era irmão de seu pai, e filho de Rebecca; e ella correndo foi noticiallo a seu pai:

13 o qual tendo ouvido, que era chegado Jacob, filho de sua irmãa, correo a encontrar-se com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa; e depois que soube d'elle os motivos da sua jornada,

14 lhe disse: Tu és osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi hum mez,

15 Disse Labão a Jacob: Acaso, porque tu és meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas das quaes a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, ao mesmo tempo que Raquel era fermosa de rosto, e de gentil presença.

18 Jacob como lhe tinha amor, disse a Labão Eu te servirei sete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeo-lhe Labão: Melhor he que eu ta dê a ti, do que a outro homem; fica comigo.

20 Jacob pois o servio por causa de Raquel sete annos: e estes lhe parecião poucos dias pela grandeza do amor que lhe tinha.

21 Depois disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, pois que já o tempo está completo, para eu entrar a ella.

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidada para o banquete a seus amigos, que erão em grande número;

23 e á noite introduzio a Lia sua filha na camera de Jacob,

24 dando á filha huma escrava por nome Zelfa. Jacob tendo entrado segundo o costume á que Labão lhe dera, vio pela manhãa que era Lia.
25 E disse a Labão seu sogro: Que he isto que tu me quizeste fazer? Por ventura não te servi eu por amor de Raquel? Por que razão me enganaste?
26 Labão lhe respondeo: No nosso lugar não he costume casarem-se as mais moças primeiro, que as mais velhas.
27 Acaba a semana da voda com esta, e depois dar-te hei tambem essoutra, pelo trabalho d'outros sete annos, que ainda me servirás.
28 Accomodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,
29 á qual tinha dado seu pai huma escrava, chamada Bala.
30 E Jacob tendo em fim alcançado por esposa a que dezejava, a preferio á mais velha no amôr, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.
31 Mas o Senhor vendo que Jacob desprezava Lia, fez fecunda a esta, ao mesmo tempo que Raquel permanecia esteril.
32 Concebeo pois Lia, e pario hum filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humiliação; agora me amará meu marido.
33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio que eu era tratada com desprezo, elle me deo tambem este: e poz-lhe o nome de Simeão.
34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou a este Levi.
35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou de parir.

CAPITULO XXX.

ORA Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a sua irmãa, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei.
2 Jacob enfadado lhe respondeo: Acaso estou eu em lugar de Deos, que te privou do fruto do teu ventre?
3 Mas Raquel proseguio: Eu tenho minha criada Bala: entra a ella, para que ella pára sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos d'ella.
4 Deo-lhe pois a Bala por mulher: a qual,
5 depois que Jacob entrou a ella, concebeo, e pario hum filho.
6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ouvio a minha voz, dando-me hum filho: por isso o chamou Dan.
7 E concebendo Bala segunda vez, pario outro filho,
8 por cujo nascimento disse Raquel: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmãa, e a victoria ficou por mim; e chamou-o Neftali.
9 Lia vendo que ella tinha cessado de ter filhos, deo tambem a seu marido Zelfa sua escrava,
10 a qual concebeo, e pario hum filho.
11 E Lia disse: Em boa hora. E por isso lhe poz por nome Gad.
12 Pario Zelfa ainda outro filho.
13 E disse Lia: Isto he por dita minha: porque as mulheres me chamarão ditosa. Por isso a chamou Aser.
14 Ruben porém tendo sahido ao campo em tempo da seifa do trigo, achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia sua mãi. E Raquel disse a Lia: Dá-me parte das mandrágoras de teu filho.
15 Ella lhe respondeo: Por ventura parece-te pouco teres-me roubado meu marido, senão que tambem me queres levar as mandrágoras de meu filho? Disse-lhe Raquel: Eu consinto, que elle durma esta noite comtigo, com tanto que me dês das mandrágoras de teu filho.
16 Quando Jacob pois sobre a tarde voltava do campo, foi Lia encontrar-se com elle, e lhe disse: Tu entrarás a mim: porque eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.
17 E Deos ouvio os rogos d'ella: e concebeo, e pario hum quinto filho,
18 e disse: Deos me deo o pago, por eu ter dado a meu marido a minha escrava. E poz lhe o nome d'Issacar.
19 Concebendo ainda Lia, pario hum sexto filho,
20 e disse: Deos me deo hum excellente dote. Meu marido está comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: por isso lhe poz o nome de Zabulon.
21 Depois d'este filho pario Lia huma filha, chamada Dina.
22 Tendo-se lembrado o Senhor tambem de Raquel, a ouvio, e a fez fecunda.
23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo: Tirou Deos o meu opprobrio.
24 E poz a seu filho o nome de José, dizendo: O Senhor me dê ainda outro filho.
25 Nascido porém José, disse Jacob a seu sogro: Deixa-me que vá para a minha patria, e para a minha terra.
26 Dá-me minhas mulheres, e meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir d'aqui. Tu sabes que serviços te tenho feito.
27 Labão lhe respondeo: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho alcançado por experiencia que Deos me abençoou por amor de ti.
28 Aponta-me tu mesmo, que paga queres que te dê.
29 Disse-lhe Jacob: Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentárão nas minhas mãos.
30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; e agora te achas rico, e Deos te abençoou com a minha entrada. He logo justo, que em fim cuide eu tambem de estabelecer a minha casa.
31 Labão lhe disse: Que te hei eu de dar? Respondeo-lhe Jacob: Eu não quero nada. Mas se tu fizeres o que vou a pedirte, eu continuarei em apascentar os teus gados, e guardallos.
32 Corre todos os teus rebanhos, e separa todas as ovelhas de diversas cores, e de véllo malhado. E tudo o que nascer negro misturado de branco, malhado, e vario, tanto nas ovelhas como nas cabras, será a minha paga.
33 E á manhãa responder-me-ha a minha justiça, quando chegar o tempo do ajustado diante de ti: e tudo o que não for vario, malhado, e d'hum negro misturado de branco, assim nas ovelhas como nas cabras, me convencerá de furto.
34 E Labão disse: Parece-me bem o que pedes.
35 E no mesmo dia separou Labão as cabras, e as ovelhas, e os bodes, e os carneiros, que erão varios, e manchados: e entregou nas mãos de seus filhos todo o rebanho que era d'huma só côr; isto he, que tinha o véllo ou todo branco, ou todo negro.
36 E poz o espaço de trez dias de jornada entre

si e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, e d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da casca: e os lugares, de que se tinha tirado a casca, apparecêrão brancos; e os que se tinhão deixado com ella, ficárão verdes: e d'este modo resultou huma variedade de côres.

38 E pol-las nos tanques, onde se lançava a agua: para que quando viessem a beber os rebanhos, tivessem as varas diante dos olhos, e concebessem á vista d'ellas.

39 E assim aconteceo, que no mesmo calor do cóito punhão as ovelhas os olhos nas váras, e parião as suas crias manchadas, e varias, e pintadas de diversas cores.

40 E Jacob separou o seu gado, e poz as varas nos tanques diante dos olhos dos carneiros: e tudo o que era ou todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; e o restante a Jacob, separados os rebanhos huns dos outros.

41 Quando pois chegava a primeira estação, em que as ovelhas devião ser cobertas, punha Jacob as varas nos tanques das aguas, diante dos olhos dos carneiros e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas:

42 na estação tardia porém, e segundo parto das ovelhas, não as punha. Assim o que era concebido tardio, foi para Labão: e o que era concebido no primeiro tempo, foi para Jacob.

43 E d'esta sorte veio Jacob a ser sobre maneira rico; e teve muitos rebanhos, e hum grande número de escravos e escravas, de camelos e jumentos.

CAPITULO XXXI.

JACOB porém depois que ouvio as palavras dos filhos de Labão que dizião: Levou Jacob tudo o que era de nosso pai, e enriquecido de seus bens se fez hum homem poderoso:

2 tendo tambem advertido, que Labão lhe não mostrava a mesma cara, que mostrava hontem e ante-hontem:

3 e principalmente porque o Senhor lhe disse: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei comtigo:

4 mandou, e fez vir a Raquel e a Lia ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos,

5 e disse-lhes: Vejo que vosso pai me não mestra a mesma cara, que me mostrava hontem e ante-hontem: mas o Deos de meu pai tem estado comigo:

6 e vós mesmas sabeis, que eu me empreguei com todas as minhas forças em servir a vosso pai.

7 Além d'isso vosso pai usou comigo de enganos, e mudou dez vezes a minha paga: e nem por isso permittio Deos que elle me fizesse algum damno.

8 Se elle huma vez me dizia: Os manchados serão tua paga; todas as ovelhas parião manchados os seus fetos: e quando pelo contrario dizia outra vez: Tu receberás por paga todos os brancos; todas as ovelhas os parião brancos.

9 Assim tirou Deos a fazenda de vosso pai, para ma dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu meus olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobrião as femeas, erão varios, manchados, e de diversas cores.

11 E o Anjo de Deos me disse em sonhos: Jacob: E eu respondi: Aqui estou.

12 E elle proseguio: Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são varios, manchados, e de diversas cores. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste hum voto. Agora pois levanta-te, e sahe d'esta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel e Lia lhe respondêrão: Acaso resta nos a nós alguma cousa dos bens, e da herança, que nós deviamos ter na casa de nosso pai?

15 Não nos reputou elle como humas estranhas, e nos vendeo, e nos comeo o que nos era devido?

16 Mas Deos tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim que faze tudo o que Deos te mandou.

17 Levantou-se pois Jacob, e fazendo montar sobre huns camelos seus filhos e suas mulheres, se foi:

18 e levou comsigo toda a sua fazenda, e rebanhos, e tudo o que tinha adquirido em Mesopotamia, caminhando para Isaac seu pai para a terra de Canaan.

19 Naquelle tempo tinha ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, e Raquel furtou os idolos de seu pai.

20 E Jacob não quiz declarar a seu sogro o intento da sua fugida.

21 Tendo-se elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, e quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad,

22 Foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 O qual, tomando comsigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias: e o apanhou no monte Galaad.

24 Mas em sonhos vio Labão a Deos, que lhe dizia: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

25 E já tinha Jacob assentado a sua tenda no monte: e como Labão com seus irmãos o tivesse alcançado, no mesmo monte Galaad poz a sua tenda,

26 E disse a Jacob: Porque o fizeste tu assim. levando-me minhas filhas sem me dizeres nada, como se ellas fossem algumas prizioneiras de guerra?

27 Por que razão, sem que eu o soubesse, te resolveste a fugir, nem quizeste dar-mo a saber, para que eu te acompanhasse com alegria, e com canticos, ao som de tambores, e de cytharas?

28 Não me deixaste nem se quer beijar meus filhos e minhas filhas. Nisto obraste tu como hum nescio. E agora certamente

29 na minha mão estava vingar-me de ti: porém o Deos de teu pai me disse hontem: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

30 Embora tu desejasses tornar para os teus, e tivesses saudade de ir ver a casa de teu pai, muito embora. Mas porque me furtastes tu os meus Deoses?

31 Jacob lhe respondeo: O que me fez partir sem te dizer nada, foi que tive medo, não me quizesses tu tirar por força tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, todo aquelle, em cujo poder se acharem os teus deoses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca, e leva tudo o que aqui achares teu. Dizendo isto, ignorava que Raquel tinha furtado os idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob e de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. E entrando na tenda de Raquel,

34 ella muito á pressa escondeo os idolos debaixo da cama d'hum camelo, e se assentou em cima:

e quando elle andava esquadrinhando toda a tenda, sem achar nada,

35 disse-lhe: Não se agaste meu senhor, por eu me não poder levantar na tua presença: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. D'este modo tornou Raquel inutil aquella busca, que Labão fizeia com tanto sentido.

36 Então Jacob todo alterado, disse com enfado a Labão: Que culpa cometti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 e para esquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos e dos teus, e sejão elles juizes entre mim e ti.

38 Acaso he isto, porque eu passei vinte annos comtigo? As tuas ovelhas e as tuas cabras não forão estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 nem eu te mostrei preza feita pelas féras: eu pagava todo o damno: e tudo o que se furtava, de mim o requerias.

40 Eu andava de dia e de noite, ora queimado do calor, ora traspassado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 D'este modo te servi eu em tua casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu podia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o temor de Isaac me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nú: mas Deos olhou para a minha afflicção e para o trabalho de minhas mãos; e elle te ameaçou hontem.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a meus filhos e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos hum concerto, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra, e a levantou por Padrão:

46 e disse a seus irmãos: Trazei pedras. E como tivessem ajuntado muitas, fizerão d'ellas hum cabeço, e comêrão em cima d'elle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da testemunha: e Jacob chamou-lhe o Montão do testemunho, cada hum segundo a propriedade da sua lingua.

48 E Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim e ti; por isso este lugar se chamou Galaad: isto he, o Cabeço da testemunha:

49 o Senhor nos veja e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro:

50 se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afóra elles: ninguem he testemunha das nossas palavras senão Deos, que presente nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacob: Este cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim e ti,

52 ser-nos-hão de testemunha: este cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho, se ou eu o passar indo para ti, ou tu o passares com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de Naccor, e o Deos do pai d'elles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo temor de seu pai Isaac.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos para comer pão. E tendo comido, deixárão-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de amanhecer, beijou seus filhos e suas filhas, e abençoou-os, e tornou-se para o lugar da sua morada.

CAPITULO XXXII.

JACOB tambem se retirou pelo caminho que levava: e se lhe fizerão encontradiços huns Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arraial.

3 Enviou porém Jacob messageiros adiante de si a Esaú seu irmão, á terra de Seir, no campo de Edom.

4 E lhes ordenou, dizendo: Fallai assim a Esaú meu senhor: Jacob teu irmão te manda dizer isto: Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta embaixada a meu senhor, para achar graça diante d'elle.

6 Voltárão os messageiros, e disserão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo ahi vem a toda a pressa a encontrarse comtigo com quatrocentos homens.

7 Teve Jacob muito medo, e todo assustado dividio assim o povo que estava com elle, como tambem os rebanhos, ovelhas, bois, e camelos em duas partidas,

8 dizendo: Se vier Esaú atacar huma das partidas, e a desbaratar, a outra partida, que resta, se salvará.

9 E disse Jacob: Deos de meu pai Abrahão, e Deos de meu pai Isaac: Senhor, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar do teu nascimento, e eu te beneficiarei:

10 eu sou indigno de todas as tuas misericordias, e de tua verdade que cumpriste para com o teu servo. Encostado ao meu baculo passei este Jordão: e agora volto com duas partidas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque o temo muito; não seja que vindo elle mate a mãi com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me beneficiarias, e dilatarias a minha descendencia como a arêa do mar, a qual pela sua multidão não se pode contar.

13 E dormindo ahi aquella noite, separou das cousas que tinha, presentes para Esaú seu irmão,

14 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 Trinta camelas com suas crias, quarenta vaccas, e vinte touros, vinte jumentas, e dez crias das mesmas.

16 E mandou pelas mãos de seus servos cada hum dos rebanhos separadamente, e disse aos seus criados: Ide adiante de mim: e haja espaço entre rebanho e rebanho.

17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Se te encontrares com meu irmão Esaú, e elle te perguntar, De quem és? ou, Para onde vás? ou, De quem são estas cousas que conduzes?

18 Responderás: São de teu servo Jacob, elle as mandou de presente a meu senhor Esaú; elle mesmo vem atrás de nós.

19 As mesmas ordens deo ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo: Por estas mesmas palavras fallai a Esaú, quando o encontrardes:

20 e accrescentareis: O mesmo teu servo Jacob segue tambem o nosso caminho: disse pois: Eu o aplacarei com os presentes que vão diante, e depois o verei, talvez se me torne favoravel.

21 Por tanto forão os presentes adiante d'elle, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e outras tantas escravas com onze filhos, e passou o váo de Jaboc.

23 E passado tudo o que lhe pertencia,

24 ficou só: e eis-que hum varão lutava com elle até pela manhãa.

25 O qual vendo que o não podia vencer, tocou-lhe o nervo da sua coxa, e logo este se seccou.

26 E elle disse a Jacob: Larga-me, porque já vem vindo a aurora. Respondeo: Não te largarei, se me não abençoares.

27 Disse-lhe pois: Como te chamas? Respondeo: Jacob.

28 Porém elle disse: De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel: por quanto se contra Deos foste forte, quanto mais o serás contra os homens.

29 Perguntou-lhe Jacob: Dize-me como te chamas? Respondeo: Porque me perguntas o meu nome? E abençoou-o no mesmo lugar.

30 E poz Jacob por nome áquelle lugar Fanuel, dizendo: Eu vi a Deos face a face, e a minha alma foi salva.

31 E logo o sol lhe nasceo, depois que passou de Fanuel: elle porém coxeava do pé.

32 Pela qual razão até o dia de hoje os filhos de Israel não comem nervo, o qual se seccou na coxa de Jacob: porque tocou o nervo da sua coxa, e ficou entorpecido.

CAPITULO XXXIII.

LEVANTANDO porém Jacob os seus olhos, vio vir Esaú e com elle quatrocentos homens: e repartio os filhos de Lia e de Raquel, e de ambas as escravas.

2 E poz ambas as escravas, e os filhos d'ellas na frente: a Lia porém, e a seus filhos no segundo lugar: Raquel pois, e José no ultimo de todos.

3 E elle mesmo adiantando-se o adorou sete vezes prostrado por terra, até chegar a seu irmão.

4 Por tanto correndo Esaú ao encontro a seu irmão, o abraçou: e apertando-o pelo pescoço e beijando-o, chorou.

5 E levantando os olhos, vio as mulheres e os seus filhinhos, e disse: Que meninos são estes? Por ventura pertencem-te? Respondeo: São huns pequeninos que Deos me deo a mim teu servo.

6 E chegando-se as escravas, e os filhos d'ellas, se inclinárão profundamente.

7 Chegou tambem Lia com seus meninos: e como o adorassem do mesmo modo, em ultimo lugar o adorárão José e Raquel.

8 E disse Esaú: A que vem estas partidas, que encontrei? Respondeo: Para achar graça diante do meu senhor.

9 Porém elle respondeo: Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que he teu.

10 E disse Jacob: Não obres assim, te peço: mas se eu achei graça diante de teus olhos, recebe esta pequena dadiva: por quanto vi a tua face do mesmo modo como se eu tivera visto o rosto de Deos: sê-me favoravel,

11 e recebe a benção, que eu te trouxe, e que Deos me deo, que he quem da todas as cousas. Apenas recebendo-o pelo obrigar o irmão,

12 *diz*: Caminhemos juntamente, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 E disse Jacob: Tu bem sabes, meu senhor, que tenho meninos tenros, e ovelhas, e vaccas prenhes comigo: ás quaes se eu as cançar fazendo-as andar mais, morrerão no mesmo dia todos os rebanhos.

14 Vá meu senhor adiante do seu servo: e eu seguirei pouco a pouco as suas pizadas, assim como vir que os meus pequeninos podem; até chegar á casa de meu senhor em Seir.

15 Respondeo Esaú: Peço-te, que do povo que está comigo, ao menos fique quem te acompanhe no caminho. Respondeo-lhe Jacob, não he necessario: de huma unica cousa necessito, meu senhor, que he achar graça em tua presença.

16 Voltou por tanto Esaú naquelle dia pelo caminho, por onde tinha vindo, para Seir.

17 E Jacob veio para Socoth: onde edificada huma casa, e levantados os pavilhões, poz áquelle lugar o nome de Socoth, que quer dizer, Tendas.

18 E passou, depois que voltou da Mesopotamia da Syria, para Salém, Cidade dos Siquimitas, a qual está na terra de Canaan, e habitou junto da Cidade.

19 E comprou parte do campo, onde armára as tendas, aos filhos de Hemor pai de Sichem, por cem cordeiros.

20 E erecto ahi hum altar, invocou sobr'elle o Deos fortissimo de Israel.

CAPITULO XXXIV.

ENTÃO sahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres d'aquelle paiz.

2 E tendo-a visto Sichem, filho de Hemor Heveo, Principe d'aquella terra, se namorou d'ella, e a furtou, e dormio com ella, desflorando por força a virgem.

3 E ficou unida sua alma com a d'ella, e vendo-a triste a acariciou com meiguices.

4 E hindo ter com seu pai Hemor, lhe disse: Toma esta moça para minha mulher.

5 O que tendo sabido Jacob, ausentes os filhos e occupados em apascentar os gados, não disse nada em quanto não voltavão.

6 Tendo pois Hemor pai de Sichem sahido para fallar a Jacob,

7 eis-que seus filhos vinhão do campo; e sabido o que havia acontecido, se irárão muito, porque fizera huma vergonhosa acção contra Israel, e violada a filha de Jacob, perpetrára hum attendado.

8 E Hemor lhes fallou assim: O coraçao de meu filho Sichem se affeiçoou fortemente á vossa filha: dai-lha por mulher:

9 alliemo-nos reciprocamente: dai-nos as vossas filhas, e recebei as nossas.

10 E habitai comnosco: a terra está ao vosso dispôr, cultivai-a, negociai, e possuí-a.

11 Mas Sichem tambem disse ao pai e a seus irmãos: Ache eu graça diante de vós: e dar-vos-hei quanto determinardes:

12 augmentai o dote, e pedi dadivas, e eu do boa vontade darei o que pedirdes: sómente me dai esta moça por mulher.

13 Os filhos de Jacob, enfurecidos por causa do estupro feito á sua irmãa, respondêrão dolosamente a Sichem e a seu pai:

14 *nós não* podemos fazer o que pedis, nem dar nossa irmãa a hum homem incircumcidado o que he illicito e abominavel entre *nós*.

15 Porém nisto nos poderemos concertar, querendo vós ser semelhantes a nós, e circumcidando-se entre *vós tudo o que* for do sexo masculino:

16 então daremos as nossas filhas, e recebere-

mos reciprocamente as vossas: e habitaremos comvosco, e seremos hum unico povo:

17 se vós pois não quizerdes circumcidar-vos, levaremos nossa filha, e nos retiraremos.

18 Agradou o seu offerecimento a Hemor, e a Sichem seu filho:

19 o mancebo não demorou o executar logo o que se pedia: porque amava com excesso a moça, e elle mesmo era mui respeitado em toda a casa de seu pai.

20 E tendo entrado a porta da Cidade, assim fallárão ao povo:

21 Estes homens são pacificos, e querem habitar comnosco: negocêem nesta terra, e cultivem-na, a qual como espaçosa e larga necessita de cultivadores: receberemos por mulheres as suas filhas, e dar-lhes-hemos as nossas.

22 Huma só cousa faz dilatar tanto bem: que he o circumcidarmos os nossos varões, imitando o rito d'esta gente.

23 E sua riqueza, e gados, e tudo o que possuem, será nosso: sómente condescendamos nisto, e habitando juntamente, formaremos hum só povo.

24 E assentírão todos, sendo circumcidados todos os varões.

25 E eis-que ao terceiro dia quando a dor das feridas he mais violenta: dois filhos de Jacob, Simeão e Levi irmãos de Dina, empunhadas as espadas, entrárão resolutamente na cidade: e mortos todos os varões,

26 matárão igualmente a Hemor e Sichem, tirando sua irmãa Dina da casa de Sichem.

27 Os quaes tendo sahido, cahírão impetuosamente sobre os mortos os demais filhos de Jacob; e assolárão a cidade em vingança do estupro.

28 Devastando as suas ovelhas, e rebanhos, e jumentos, e tudo o que havia nas casas e nos campos,

29 levárão tambem cativos os seus filhinhos e mulheres.

30 O que resolutamente perpetrado, disse Jacob a Simeão e Levi: Vós me desordenastes, e me fizestes odioso aos Cananeos, e Ferezeos habitadores d'este paiz: nós somos poucos: elles congregados me *accometterão*, e serei *destruido* eu e a minha casa.

31 Respondêrão: Acaso devêrão elles abusar de nossa irmãa, como de huma prostituta?

CAPITULO XXXV.

ENTRETANTO fallou Deos a Jacob, dizendo: Levanta-te, e vai para Bethel, e fica ahi, e erige hum Altar a Deos que te appareceo quando fugias de Esaú teu irmão.

2 Jacob porém convocada toda a sua casa, disse: Lançai fóra os deoses estranhos que estão no meio de vós, e purificai-vos, e mudai vossos vestidos.

3 Levantai-vos, e subamos para Bethel, para erigirmos ahi hum altar a Deos: o qual me ouvio no dia da minha tribulação, e me acompanhou na minha jornada.

4 Derão-lhe por tanto todos os deoses estranhos que tinhão, e as arrecadas que lhes pendião das suas orelhas: porém elle enterrou estas cousas debaixo de hum terebintho, que está por detrás da Cidade de Sichem.

5 E postos então a caminho, o terror de Deos se espalhou por todas as cidades circumvizinhas, e não se atrevêrão a perseguir os que se retiravão.

6 Veio por tanto Jacob a Luza, por appellido Bethel, a qual está situada na terra de Canaan elle mesmo e todo o povo com elle.

7 E edificou ahi hum Altar, e poz por nome áquelle lugar, Casa de Deos: por quanto alli lhe appareceo Deos quando fugia de seu irmão.

8 No mesmo tempo morreo Debora, ama de Rebecca, e foi sepultada debaixo de hum carvalho nas faldas de Bethel: e poz-se por nome áquelle lugar, o Carvalho do choro.

9 Appareceo pois segunda vez Deos a Jacob depois que voltou da Mesopotamia da Syria, e o abençoou,

10 dizendo: Não te chamarás mais Jacob, mas teu nome será *Israel*: e o chamou Israel,

11 e lhe disse: Eu sou o Deos omnipotente: cresce, e multiplica-te: gentes, e povos de nações virão de ti; Reis procederão de teus lombos.

12 E dar-te-hei a ti e á tua posteridade depois de ti a terra, que dei a Abrahão e a Isaac.

13 E Deos se apartou d'elle.

14 Elle porém levantou hum padrão de pedra no lugar em que Deos lhe tinha fallado: lançando sobr'elle libações de vinho, e derramando azeite:

15 e poz áquelle lugar o nome de Bethel.

16 Sahindo porém d'ahi, chegou no tempo da primavera á terra que vai para Efrata: na qual parindo Raquel,

17 por causa da difficuldade do parto se achou em perigo de vida. E disse-lhe a parteira: Não temas, porque ainda terás este filho.

18 Desfallecendo pois de espirito á força da dor, e estando já *imminente* a morte, poz por nome a seu filho Benoni, que quer dizer, filho da minha dor: o pai porém o chamou Benjamin, isto he, filho da mão direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi sepultada na estrada que vai para Efrata, a qual he Belém.

20 E Jacob levantou hum padrão sobre a sua sepultura: Este he o padrão do monumento de Raquel, o qual existe até ao presente dia.

21 Sahindo d'ahi, poz a sua tenda da outra parte da Torre do rebanho.

22 E habitando naquella região, foi Ruben, e dormio com Bala concubina de seu pai: o que lhe não foi occulto. Os filhos de Jacob porém erão doze.

23 Os filhos de Lia: o primogenito Ruben, Simeão, Levi, Judas, Issachar, e Zabulon.

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamin.

25 Os filhos de Bala escrava de Raquel: Dan e Nefthali.

26 Os filhos de Zelfa escrava de Lia: Gad e Aser: estes são os filhos de Jacob que lhe nascêrão em Mesopotamia na Syria.

27 Veio tambem á casa de seu pai Isaac a Mambre, Cidade de Arbée, esta he Hebron: na qual vivêrão como peregrinos Abrahão e Isaac.

28 E Isaac tinha então cento e oitenta annos completos.

29 E exhausto de forças pela idade morreo: e foi unido ao seu povo velho e cheio de dias: e Esaú e Jacob seus filhos o sepultárão.

CAPITULO XXXVI.

ESTAS são pois as geraçoes de Esaú, chamado tambem Edom.

2 Esaú tomou por mulheres d'entre as filhas de Canaan; a Ada filha de Elon Hetheo, e a Oolibama filha de Ana filha de Sebeon Heveo.

3 Tomou tambem a Basemath filha de Ismael irmãa de Nabajoth.

4 Ada porem pario a Elifaz: Basemath gerou a Rahuel:

5 Oolibama gerou Jehus e Ihelon e Coré: estes são os filhos de Esaú que lhe nascêrão na terra de Canaan.

6 Tomou pois Esaú suas mulheres e filhos e filhas, e toda a familia de sua casa, e possessões, e gados, e tudo o que podia ter na terra de Canaan: e foi para outro paiz, e se apartou de seu irmão Jacob.

7 Por quanto erão muito ricos, e não podião habitar juntamente: nem os sustentava a terra da sua peregrinação por causa da multidão dos rebanhos.

8 E habitou no monte de Seir Esaú, por outro nome Edom.

9 Estas são pois as geraçoes de Esaú pai dos Idumeos em o monte Seir,

10 e estes os nomes de seus filhos: Elifaz filho de Ada mulher de Esaú: Rahuel tambem filho de Basemath sua mulher.

11 E forão os filhos de Elifaz: Theman, Omar, Sefo, e Gatham, e Cenez.

12 Era porém Thamna, concubina de Elifaz filho de Esaú: a qual lhe pario Amalech: estes são os filhos de Ada mulher de Esaú.

13 Os filhos pois de Rahuel forão Nahath e Zara, Samma e Meza. Estes os filhos de Basemath mulher de Esaú.

14 Estes tambem erão filhos d'Oolibama filha de Ana filha de Sebeon, mulher de Esaú, os quaes lhe gerou Jehus e Ihelon e Coré.

15 Estes são os primeiros dos filhos de Esaú: os filhos de Elifaz primogenito de Esaú: o capitão Theman, o capitão Omar, o capitão Sefo, o capitão Cenez,

16 o capitão Coré, o capitão Gatham, o capitão Amalech. Estes os filhos de Elifaz na terra de Edom, e estes os filhos de Ada.

17 Estes são tambem os filhos de Rahuel filho de Esaú: o capitão Nahath, o capitão Zara, o capitão Samma, o capitão Meza. Estes pois são os capitães que procedêrão de Rahuel na terra de Edom: estes os filhos de Basemath mulher de Esaú.

18 Os filhos porém d'Oolibama mulher de Esaú forão: o capitão Jehus, o capitão Ihelon, o capitão Coré. Estes os capitães que procedêrão d'Oolibama filha de Ana mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú, e estes os seus capitães: elle he o mesmo Edom.

20 Estes são os filhos de Seir Horreo, habitadores da terra: Lotan, e Sobal, e Sebeon, e Ana,

21 e Dison, e Eser, e Disan. Estes os capitães de Horreo, filho de Seir na terra de Edom.

22 Os filhos pois de Lotan forão: Hori e Heman: Thamna porém era irmãa de Lotan.

23 E estes os filhos de Sobal: Alvan, e Manahat, e Ebal, e Sefe, e Onão.

24 E estes os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Este Ana he o que achou humas caldas no deserto, apascentando os jumentos de seu pai Sebeon;

25 e teve hum filho por nome Dison, e huma filha por nome Oolibama.

26 E estes forão os filhos de Dison, Hamdan, e Eseban, e Jethrão, e Charan.

27 Estes tambem forão os filhos d'Eser: Balaan, e Zavan, e Acan.

28 Disan pois teve por filhos: Hus, e Arão.

29 Os que se seguem forão capitães dos Horreos. o capitão Lotan, o capitão Sobal, o capitão Sebeon, o capitão Ana,

30 o capitão Dison, o capitão Eser, o capitão Disan: estes os capitães dos Horreos que governárão na Terra de Seir.

31 Os Reis porém que reinárão na Terra de Edom antes que os filhos d'Israel tivessem Rei, forão estes:

32 Bela filho de Beor, e o nome da sua Cidade foi Denaba.

33 Morreo porém Bela, e reinou por elle Jobad filho de Zara de Bosra.

34 E tendo falecido Jobad, reinou por elle Husão da terra dos Themanitas.

35 Morto tambem este, reinou por elle Adad filho de Badad, o qual derrotou os Madianitas no paiz de Moab; e o nome da sua Cidade era Avith.

36 E tendo falecido Adad, reinou por elle Semla de Masreca.

37 Morto este tambem, reinou por elle Saul do rio de Rohoboth.

38 E como este tambem tivesse falecido, succedeo no reino Balanam filho d'Achobor.

39 Morto tambem este, reinou por elle Adar, e o nome da sua cidade era Fau: e sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred que era filha de Mezaab.

40 Estes são pois os nomes dos capitães que procedêrão d'Esaú segundo suas familias, e lugares, e seus vocabulos: o capitão Thamna, o capitão Alva, o capitão Jetheth,

41 o capitão Oolibama, o capitão Ela, o capitão Finon,

42 o capitão Cenez, o capitão Theman, o capitão Mabsar,

43 o capitão Magadiel, o capitão Hirão: estes os capitães de Edom que habitavão na terra do seu imperio: este he o mesmo Esaú pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

HABITOU pois Jacob na terra de Canaan, na qual seu pai viveo como peregrino.

2 E estas são as suas descendencias: José tendo dezeseis annos, apascentava rebanhos com seus irmãos sendo ainda menino: e acompanhava com os filhos de Bala e Zelfa mulheres de seu pai: e accusou seus irmãos perante seu pai de hum enorme crime.

3 Israel porém amava a José sobre todos os seus filhos, porque o gerára na sua velhice: e lhe fez huma tunica de varias cores.

4 Vendo pois seus irmãos que era amado por seu pai mais que todos os filhos, aborrecião-no, e não lhe podião fallar com bom modo.

5 Succedeo tambem o referir elle a seus irmãos hum sonho que tivera: o que foi causa e origem de maior odio.

6 E lhes disse: Ouvi o sonho que eu tive:

7 parecia-me que nos atavamos no campo os feixes de trigo: e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes que estavão em roda adoravão o meu feixe.

8 Respondêrão seus irmãos: Acaso virás a ser nosso Rei? ou nós seremos sujeitos ao teu dominio? Esta causa pois dos sonhos e práticas accendêrão ainda mais a inveja e o odio.

9 Teve tambem outro sonho, o qual referio a seus irmãos por estas palavras: Eu vi em sonhos, que o sol e a lua, e onze estrellas como que me adoravão.

10 O que tendo contado a seu pai, e irmãos, reprehendeo-o seu pai, e disse: Que quer dizer este sonho que tiveste? por ventura eu e tua mãi e teus irmãos te adoraremos sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavão cheios de inveja contra elle: porém seu pai meditava a cousa em silencio.

12 E como seus irmãos estivessem em Siquem apascentando os rebanhos de seu pai,

13 disse Israel a José: Teus irmãos apascentão as ovelhas em Siquem: vem, enviar-te-hei para elles. E respondendo elle,

14 Estou prompto, lhe disse: Vai, e vê se tudo succede prosperamente a teus irmãos, e aos rebanhos: e volta a noticiarme o que se passa. Sendo mandado do valle de Hebron, veio a Siquem:

15 e andando errante pelo campo hum homem o encontrou, e lhe perguntou que procurava.

16 Elle porém respondeo: Procuro meus irmãos, mostra-me onde apascentão elles os rebanhos.

17 E o homem lhe disse: Forão-se d'aqui: e eu lhes ouvi dizer: Vamos para Dothain. Partio logo José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Os quaes tendo-o visto ao longe, antes que chegasse a elles, cuidárão de matallo.

19 E dizião entre si: Eis-ahi vem o sonhador:

20 Vinde, matemo-lo, e lancemo-lo em huma cisterna velha: e diremos: Huma féra bravissima o devorou: e então se verá de que lhe aproveitão os seus sonhos.

21 Ouvindo pois isto Ruben, fazia esforços para o livrar das suas mãos, e dizia:

22 Não lhe tireis a vida, nem lhe derrameis o sangue: antes o lançai nesta cisterna que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes: isto pois dizia querendo-o livrar das suas mãos, e restituillo a seu pai.

23 Logo que chegou pois a seus irmãos, immediatamente o despírão da tunica talar, e de varias cores:

24 e o lançárão em huma cisterna velha, que não tinha agua.

25 E assentando-se para comerem pão, virão huns passageiros Ismaelitas que vinhão de Galaad, e os seus camelos carregados de aromas, e resina e myrrha para o Egypto.

26 Disse pois Juda a seus irmãos: De que nos aproveita matar a nosso irmão, e esconder a sua morte?

27 He melhor vendello a estes Ismaelitas, e que se não manchem as nossas mãos: por quanto he nosso irmão, e nossa carne. Convierão os irmãos no que elle lhes dizia.

28 E passando huns negociantes Madianitas, tirando-o da cisterna, o vendêrão aos Ismaelitas, por vinte dinheiros de prata: e estes o levárão ao Egypto.

29 E tendo voltado Ruben á cisterna, não achou o menino:

30 e rasgados os vestidos, indo ter com seus irmãos, disse: O menino não apparece, e eu para onde hirei?

31 Tomárão então a sua tunica, e a tingírão no sangue de hum cabrito que matárão:

32 enviando homens que a levassem á seu pai, e lhe dissessem: Nós achámos esta tunica: vê se por ventura he a tunica de teu filho, ou não.

33 A qual como o pai a reconhecesse, disse: A tunica he de meu filho, huma bravissima fera o comeo, huma besta devorou a José.

34 E rasgados os vestidos, se cobrio de cilicio, lamentando seu filho por muito tempo.

35 Juntos pois todos os seus filhos para suavizarem a dor do pai, não quiz este admittir consolação, mas disse: Chorando descerei para meu filho ao inferno. E perseverando elle no pranto,

36 vendêrão os Madianitas a José no Egypto a Putifar eunuco de Faraó general dos seus exercitos.

CAPITULO XXXVIII.

NESTE tempo apartando-se Juda de seus irmãos, foi pousar a casa de hum homem Odollamita, por nome Hirão.

2 E vio alli a filha de hum homem Cananeo, chamado Sue: e recebendo-a por mulher, como tal usou d'ella.

3 A qual concebeo, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E concebendo segunda vez, ao filho nascido chamou Onan.

5 Pario ainda terceiro filho, a quem chamou Sela: nascido o qual, não tornou mais a parir.

6 Deo pois Juda huma mulher chamada Thamar a seu filho primogenito Her.

7 Her primogenito de Juda foi tambem hum homem máo na presença do Senhor: e por elle foi morto.

8 Disse pois Juda a Onan seu filho: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e ajunta-te com ella, para suscitares descendencia a teu irmão.

9 Sabendo elle que os filhos que nascessem não havião de ser seus; quando se ajuntava com a mulher de seu irmão, impedia com huma execranda acção, que não nascessem filhos em nome de seu irmão.

10 E por isso o punio de morte o Senhor, por commetter huma acção detestavel.

11 Pelo que disse Juda a Thamar sua nora: Conserva-te viuva em casa de teu pai, até que cresça Sela meu filho: temia pois que elle tambem morresse, assim como seus irmãos. Ella se retirou, e foi viver em casa de seu pai.

12 Passados pois muitos dias, morreo a filha de Sue mulher de Juda: o qual alliviado o lucto, subia a Thamnas a ter com os tosquiadores das suas ovelhas, e com elle Hiras Odollamita ovelheiro do rebanho.

13 E noticiou-se a Thamar que seu sogro tinha subido a Thamnas a fazer a tosquia das ovelhas.

14 A qual, depondo os vestidos de viuva, tomou hum veo: e em traje mudado, assentou-se na encruzilhada do caminho, que vai a Thamnas: porque tendo crescido Sela, não lho tinhão dado por marido.

15 A qual vendo-a Juda, suspeitou que era meretriz: por quanto tinha coberto o seu rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, disse: Deixa que me ajunte comtigo: porque ignorava que fosse sua nora. Respondeo-lhe ella: Que me has tu de dar para gozares de mim?

17 Disse elle: Mandar-te-hei hum cabrito dos rebanhos. E dizendo ella outra vez: Consentirei no que queres, com tanto que me dês penhor, até que mandes o que promettes.

18 Disse Juda: Que queres tu que te dê por penhor? Respondeo: O teu annel, e bracelete, e o cajado que tens na mão. Assim com hum só ajuntamento concebeo a mulher,

19 e levantando-se se retirou: e deposto o traje, que havia tomado, se vestio com os vestidos de viuva.

20 Mandou pois Juda o cabrito pelo seu pastor Odollamita, para receber o penhor que tinha dado á mulher: o qual, como a não tivesse encontrado,

21 perguntou aos homens d'aquelle lugar: Onde está a mulher que estava assentada na encruzilhada? Responderão-lhe todos: Neste lugar não esteve meretriz alguma.
22 Voltou para Juda, e lhe disse: Não a achei: antes os homens d'aquelle lugar me disserão, que nunca alli estivera meretriz.
23 Disse Juda: Fique-se embora com elle; ao menos não póde arguir-nos de mentira, eu mandei o cabrito que tinha promettido: e tu não a achaste.
24 Eis-que porém passados tres mezes derão por noticia a Juda, dizendo: Thamar tua nora se deixou corromper, e pelo avultado do ventre se vê que está prenhe. E disse Juda: Tirai-a para fóra para ser queimada.
25 A qual sendo conduzida ao supplicio, mandou dizer a seu sogro: Eu concebi do varão, de quem são estas cousas: reconhece de quem seja este annel, e bracelete, e cajado.
26 O qual conhecidas as dadivas, disse: Ella he mais justa do que eu, pois que a não entreguei a meu filho Sela. Elle todavia a não conheceo mais.
27 Avizinhando-se pois o parto, apparecêrão dous gemeos no ventre: e na mesma acção de parir os meninos, hum deitou fóra a mão, na qual a parteira atou huma fitta encarnada, dizendo:
28 Este sahirá primeiro.
29 Porém recolhendo elle a mão, sahio o outro: e disse a mulher: Porque se dividio por amor de ti o muro? e por esta causa o chamou Fares.
30 Depois sahio seu irmão, em cuja mão estava a fitta encarnada; ao qual chamou Zara.

CAPITULO XXXIX.

POR tanto José foi conduzido ao Egypto, e Putifar Egypcio, eunuco de Faraó, e general do exercito o comprou da mão dos Ismaelitas, pelos quaes fora levado.
2 E o Senhor era com elle, e tudo quanto obrava, lhe succedia prosperamente; e habitou em casa de seu senhor,
3 o qual muito bem conhecia que o Senhor era com elle, e que tudo o que lhe passava pelas mãos era dirigido por elle.
4 E achou José graça na presença de seu senhor, e servia-o: sendo por elle encarregado de todas as cousas, governava a casa que lhe tinha sido confiada, e tudo que lhe fora entregue:
5 e o Senhor em consideração de José abençoou a casa do Egypcio, e multiplicou tanto na casa, como nos campos todos os seus bens:
6 nem seu amo tinha outro cuidado mais, do que comer o que se lhe punha diante. Era porém José de fermoso semblante, e de gentil aspecto.
7 Pelo que passados muitos dias lançou sua senhora seus olhos sobre José, e lhe disse: Dorme comigo.
8 O qual não consentindo de modo algum no execravel crime, lhe disse: Bem sabes que meu senhor, depois de me ter entregue tudo, ignora o que tem em sua casa:
9 nem ha cousa que não esteja em meu poder, ou que me não tenha entregado, excepto tu, que és sua mulher: como pois posso eu cometter esta maldade, e peccar contra o meu Deos?
10 Com semelhantes palavras todos os dias era a mulher molesta ao mancebo; e elle recusava o estupro.
11 Succedeo pois num dia que entrando José em casa, e fazendo huma certa obra sem que ninguem o visse:
12 e ella segurando-o pela orla do seu vestido, lhe dissesse: Dorme comigo. Elle, deixada na sua mão a capa, fugio e sahio para fóra.
13 E tendo a mulher visto a capa nas suas mãos, e que ella era desprezada,
14 chamou a si os homens de sua casa, e lhes disse: Vêde como elle introduzio o homem Hebreo, para zombar de nós: veio ter comigo, para me corromper: e como eu gritasse,
15 e elle ouvisse a minha voz, deixou a capa em que eu pegava, e fugio para fóra.
16 Em prova pois da sua fidelidade mostrou a capa com que tinha ficado, ao marido, quando se recolheo para casa,
17 e disse: Veio ter comigo o servo Hebreo que trouxeste para fazer zombaria de mim:
18 e ouvindo que eu gritava, deixou a capa em que eu pegava, e fugio para fóra.
19 O que tendo ouvido o senhor, acreditando em demasia as palavras da mulher, se irou em extremo:
20 e lançou José no carcere onde estavão fechados os prezos do rei, e elle ahi estava encarcerado.
21 Foi porém o Senhor com José, e compadecido d'elle o fez bemquisto na presença do Carcereiro Mór.
22 O qual confiou ao seu poder todos os prezos que estavão no carcere: e tudo o que se fazia, era pelo seu mandado.
23 Nem tomava conhecimento de cousa alguma, depois que lhe confiou tudo: porque o Senhor era com elle, e dirigia todas as suas obras.

CAPITULO XL.

TENDO isto assim passado, aconteceo que dois eunucos, o Copeiro Mór, e o Padeiro Mór do Rei do Egypto, peccárão contra seu senhor.
2 E irado contra elles Faraó (porque hum presidia aos copeiros, outro aos padeiros)
3 os mandou metter no carcere do general do exercito, no qual estava tambem prezo José.
4 O guarda do carcere porém os entregou a José, que tambem os servia. Tinha decorrido algum tempo, e elles estavão encarcerados.
5 E ambos numa mesma noite tiverão seu sonho, conforme huma interpretação propria a cada hum d'elles:
6 e como entrasse José a elles pela manhãa, e os visse tristes,
7 lhes perguntou, dizendo: Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste do costumado?
8 Elles lhe respondêrão: Tivemos hum sonho, e não ha quem no-lo explique. E disse-lhes José: Por ventura não pertence a Deos a declaração? Contai-me o que vistes.
9 O Copeiro Mór foi o primeiro que contou o seu sonho: Eu via diante de mim huma cepa,
10 na qual havia tres varas, crescer pouco a pouco em gomos, e depois das flores amadurecerem as uvas:
11 e a taça de Faraó na minha mão. Tomei pois as uvas, e as espremi na taça que tinha na mão, e entreguei a taça a Faraó.
12 Respondeo José: Esta he a interpretação do sonho: As tres varas denotão, que ainda restão tres dias:
13 depois dos quaes se lembrará Faraó do teu ministerio, e te restituirá ao antigo emprego: o

tu lhe darás a taça conforme o teu officio, assim como costumavas antes fazer.

14 Sómente lembra-te de mim, e usa para comigo de compaixão, quando te for bem: suggerindo a Faraó que me tire d'este carcere:

15 porque a furto fui tirado da terra dos Hebreos, e estando innocente me lançárão neste carcere.

16 Vendo o Padeiro Mór, que José tinha interpretado sabiamente o sonho, disse: Tambem eu sonhei, que tinha tres cestos de farinha sobre a minha cabeça:

17 e que em hum dos cestos que estava mais alto, levava todos os manjares, que os padeiros fazem de massa, e que as aves comião d'elle.

18 Respondeo José: Esta he a interpretação do sonho: Os tres cestos significão, que ainda restão tres dias:

19 depois dos quaes te tirará Faraó a cabeça, e te suspenderá em huma forca, e as aves despedaçarão tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó: o qual dando hum grande banquete aos seus criados, se lembrou durante elle do Copeiro Mór, e do Padeiro Mór.

21 E restituio aquelle ao seu lugar, para lhe ministrar a taça;

22 e enforcou este num patibulo, comprovando o successo a verdade do interprete.

23 E não obstante succederem-lhe prosperamente as cousas, o Copeiro Mór se esqueceo do seu interprete.

CAPITULO XLI.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 do qual sahião sete vacas, mui fermosas, e gordas: e pastavão nuns lugares apaúlados.

3 Sahião tambem outras sete do rio desfiguradas, e consumidas de magreza, que pastavão na mesma ribanceira do rio nuns lugares cheios de herva:

4 e que estas devorárão aquellas, cuja fermosura, e gordura causava admiração. Depois de ter Faraó despertado do somno,

5 segunda vez adormeceo, e teve outro sonho: Sete espigas sahião da mesma cana, mui gradas e fermosas:

6 e nascião tambem outras tantas espigas, mui delgadas e queimadas do Soão,

7 que devoravão toda a fermosura das primeiras. Despertando pois Faraó depois do somno,

8 e tendo amanhecido, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egypto, e todos os sabios: e convocados elles lhes referio o sonho, e não havia quem lho explicasse.

9 Então finalmente lembrando-se o Copeiro Mór, disse: Confesso o meu peccado:

10 tendo-se irado o rei com os seus servos, mandou que eu e o Padeiro Mór fossemos mettidos no carcere do general dos soldados:

11 onde huma noite ambos nós tivemos hum sonho preságo dos futuros.

12 Achava-se alli hum moço Hebreo, famulo do mesmo general dos soldados: ao qual referindo nós os sonhos,

13 ouvímos tudo o que depois comprovou o successo. Eu pois fui restituido ao meu officio: e o Padeiro Mór foi pendurado em huma forca.

14 Immediatamente por mandado do rei tirárão a José do carcere e o tosquiárão: e mudado de vestido, lho apresentárão.

15 Ao qual elle disse: Eu tive huns sonhos, e não ha quem os decifre; eu soube que tu os explicavas sapientissimamente.

16 Respondeo José: Independente de mim responderá Deos prosperamente a Faraó.

17 Referio-lhe pois Faraó o que tinha visto: Parecia-me estar sobre a ribanceira do rio,

18 e que subião do rio sete vacas em extremo fermosas, e gordas: as quaes pastando comião as hervas do paúl.

19 E ao mesmo tempo, seguião a estas outras sete vacas tão disformes e magras, que nunca as vi taes na terra do Egypto:

20 as quaes, devoradas e consumidas as primeiras,

21 não derão a menor mostra de ficar fartas: mas ficárão tão macilentas e feias como d'antes. Acordei, mas tornado a dormir,

22 tive segundo sonho. Sete espigas sahião da mesma cana mui gradas e fermosas.

23 Outras sete tambem mui delgadas e queimadas do Soão, nascião d'outra cana:

24 as quaes devorárão a fermosura das primeiras. Referi aos adivinhos o sonho, e não ha quem o decifre.

25 Respondeo José: O sonho do rei não he mais do que hum. Deos mostrou a Faraó o que ha de fazer.

26 As sete vacas fermosas, e as sete espigas gradas, denotão sete annos de abundancia: e comprehendem a mesma virtude do sonho.

27 E as sete vacas magras e macilentas, que subirão do rio após as primeiras, e as sete espigas delgadas, e açoitadas de hum vento abrazador, denotão sete annos de fome que está para vir.

28 Os quaes se completarão por esta ordem.

29 Eis virão sete annos de grande fertilidade por toda a terra do Egypto:

30 aos quaes seguirão outros sete annos de tanta esterilidade, que farão esquecer a abundancia passada: por quanto a fome ha de consumir toda a terra,

31 e a grandeza da penuria ha de absorver a grandeza da abundancia.

32 E quanto ao segundo sonho que viste, e que diz respeito a huma mesma cousa: he hum sinal certo de que se ha de executar a palavra de Deos, e que mais promptamente se cumprirá.

33 Agora pois proveja o rei hum varão sabio e industrioso, e o ponha por intendente da terra do Egypto:

34 o qual estabeleça inspectores por todas as Provincias: e tomando a quinta parte dos frutos nos sete annos de fertilidade,

35 os quaes já estão sobre nós, a recolha em celleiros: e se guarde todo o trigo debaixo do poder de Faraó, e se reserve nas Cidades.

36 E se destine para a fome dos sete annos, que ha de opprimir o Egypto, e não se destrua esta terra com a penuria.

37 Agradou o conselho a Faraó e a todos os seus ministros.

38 E disse-lhes: Por ventura poderemos achar hum tal varão, que esteja tão cheio do espirito de Deos?

39 Disse pois a José: Pois que Deos te manifestou tudo o que fallaste, poderei eu achar outro mais sabio, e que te seja semelhante?

40 Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz obedecerá todo o povo: sómente te precederei no solio do reino.

41 E disse mais Faraó a José: Eis-ahi te constitui eu Superintendente de todo o Egypto.

42 E tirou o annel da sua mão, e o metteo na mão d'elle: e lhe vestio huma opa de linho fino, e lhe poz á roda do pescoço hum collar de ouro:

43 e o fez subir ao seu segundo coche, clamando o pregoeiro, que todos ajoelhassem diante d'elle, e soubessem que elle era o Superintendente de todo o Egypto.

44 Disse tambem o rei a José: Eu sou Faraó: sem o teu mando não moverá ninguem mão ou pé em toda a terra do Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o na lingua Egypcia Salvador do Mundo. E deo-lhe por mulher a Aseneth filha de Putifar sacerdote de Heliopole. Sahio por tanto José a correr a terra do Egypto:

46 (elle tinha trinta annos de idade quando se apresentou ao rei Faraó) e visitou todas as provincias do Egypto.

47 E veio a fertilidade dos sete annos: e póstas em mólhos as searas se recolhêrão nos celleiros do Egypto.

48 Toda a abundancia de frutos se recolheo tambem em cada huma das cidades.

49 E foi tanta a abundancia do trigo, que igualava á arêa do mar, e a copia excedia toda a medida.

50 Nascêrão porém a José dous filhos antes de chegar a fome: os quaes lhe pario Aseneth filha de Putifar sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquécer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Poz por nome ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois os sete annos da abundancia, que houvera no Egypto:

54 começárão a vir os sete annos de penuria que José prognosticára; e em todo o orbe se experimentou fome: mas em toda a terra do Egypto havia pão.

55 Acoçada esta da fome, clamou o povo a Faraó, pedindo sustento. Aos quaes elle respondeo: Ide a José; e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Crescia porém cada dia a fome em toda a terra: e José abrio todos os celleiros, e vendia aos Egyptanos: porque tambem a elles os opprimia a fome.

57 E todas as Provincias vinhão ao Egypto, para comprar de comer, e moderar o mal da fome.

CAPITULO XLII.

SABENDO pois Jacob que se vendia pão no Egypto, disse a seus filhos: Porque sois vós tão descuidados?

2 Eu ouvi que se vendia trigo no Egypto: descei, e comprai-nos o necessario, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Descendo pois os dez irmãos de José, para comprarem trigo no Egypto,

4 tendo ficado Benjamim em casa retido por Jacob, o qual tinha dito a seus irmãos: Não seja que elle experimente no caminho algum desastre:

5 entrárão na terra do Egypto com outros que hião a comprar. Havia então fome na terra de Canaan.

6 E José era o Principe na terra do Egypto, e conforme o seu mando se vendia o trigo aos povos. E como o adorassem seus irmãos,

7 e os tivesse conhecido, fallava-lhes mais asperamente como a estranhos, perguntando-lhes: donde vindes? Os quaes respondêrão: Da terra de Canaan, para comprarmos o necessario para o sustento.

8 E todavia conhecendo elle mesmo os irmãos, não foi conhecido d'elles.

9 E lembrado dos sonhos, que em outro tempo tivera: lhes disse: Vós sois espias; viestes a ver os lugares mais fracos da terra.

10 Os quaes respondêrão: Não he assim, senhor, mas os teus servos vierão para comprar de comer.

11 Nós todos somos filhos de hum mesmo homem: vimos de paz, nem os teus servos maquinão mal algum.

12 Aos quaes elle respondeo: Isso não he assim: vós viestes observar os lugares indefensaveis d'esta terra.

13 Porém elles disserão: Nós somos doze irmãos teus servos, filho de hum homem na terra de Canaan: o mais pequeno está com nosso pai, o outro não sabemos d'elle.

14 He o que eu disse, tornou José: Sois huns espias.

15 Já desde agora vou a experimentar-vos: pela vida de Faraó não sahireis d'aqui, até que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai a hum de vós-outros, que o traga: vós porém sereis postos em prizão, até que se próve se as cousas que dissestes são por ventura verdadeiras ou falsas; aliás pela vida de Faraó que sois huns espias.

17 Metteo-os pois em prizão por tres dias.

18 Tirados porém do carcere no dia terceiro, disse: Fazei o que vos disse, e vivireis: por quanto temo a Deos.

19 Se sois de paz, hum vosso irmão fique em ferros no carcere; vós porém retirai-vos, e levai para vossas casas o trigo que comprastes,

20 e trazei-me a vosso irmão mais pequeno, para que possa averiguar o que dizeis, e vós não morrais. Elles fizerão como José lhes dissera,

21 e huns aos outros disserão: Justamente padecemos estas cousas, por que peccámos contra o nosso irmão, vendo a angustia de seu coração, quando elle nos supplicava, e nós o não attendemos: por isso veio sobre nós esta tribulação.

22 Hum d'elles chamado Ruben disse: Por ventura não vos disse eu: Não queirais peccar contra o menino: e vós não me ouvistes? eis-ahi se requer de nós o seu sangue.

23 Elles porém não sabião, que José os entendia: porque lhes fallava por interprete.

24 E José se apartou por hum pouco, e chorou: e voltando lhes fallou.

25 E pegando de Simeão, e ligando-o na presença d'elles, mandou aos officiaes, que enchessem os seus saccos de trigo, e repozessem o dinheiro de cada hum nos seus respectivos saccos, dando-lhes de mais d'isso mantimentos para o caminho: o que foi logo executado.

26 Porém elles levando o trigo nos seus jumentos, partirão.

27 E abrindo hum d'elles o sacco, para dar de comer ao jumento na estalagem, dando com o dinheiro na boca do sacco,

28 disse para seus irmãos: Tornárão-me a dar o dinheiro, ei-lo aqui está no sacco. E pasmados, e perturbados disserão huns para outros: que he isso que Deos nos fez?

29 E vierão para a terra de Canaan para Jacob seu pai, e lhe contárão tudo que lhes aconteceo, dizendo:

30 O senhor da terra nos fallou com dureza, e julgou que nós eramos espias da provincia.

31 Nós lhe respondemos: Somos de paz, nem maquinámos traições algumas.
32 Somos doze irmãos gerados de hum mesmo pai: de hum não sabemos, e o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.
33 Elle nos respondeo: Eu provarei d'este modo que sois de paz: Deixai hum irmão vosso em meu poder, e tomai los mantimentos necessarios para as vossas casas, e retirai-vos,
34 e trazei-me a vosso irmão mais pequeno, para que eu saiba que não sois espias: e possais recobrar este, que fica prezo: e depois tenhais licença para comprar o que quereis.
35 Ditas estas cousas, ao despejar o trigo, cada hum d'elles achou o dinheiro atado na boca dos saccos: e expavoridos ao mesmo tempo todos,
36 disse seu pai Jacob: Vós fizestes com que eu ficasse sem filhos, José já o não ha, Simeão está mettido em hum carcere, e haveis de levar-me a Benjamim: sobre mim vierão todos estes males.
37 Ruben lhe respondeo: Tira a vida a dous filhos meus, se eu to não trouxer outra vez: entrega-mo, e eu to restituirei.
38 Porém elle disse: Não hirá meu filho comvosco: seu irmão morreo, e elle ficou só: se lhe acontecer alguma adversidade na terra para onde hides, levareis com essa dor a minha velhice á sepultura.

CAPITULO XLIII.

ENTRETANTO a fome opprimia fortemente toda a terra.
2 E consumidos os viveres que tinhão trazido do Egypto, disse Jacob a seus filhos: Voltai, e comprai-nos mais algum trigo.
3 Respondeo Juda: Aquelle homem disse-nos debaixo da asserção de juramento: Vós não vereis a minha face, senão trouxerdes comvosco a vosso irmão mais pequeno.
4 Se tu pois queres mandallo comnosco, iremos de companhia, e te compraremos o necessario:
5 mas se não queres, não iremos: por quanto o homem, como temos dito muitas vezes, nos protestou, dizendo: Não vereis a minha face senão trouxerdes a vosso irmão mais pequeno.
6 Disse-lhes Israel: Para minha desgraça fizestes isto, dizendo-lhe que tinheis ainda outro irmão.
7 Mas elles respondêrão: O homem nos perguntou por sua ordem pela nossa familia: se vivia o pai: se tinhamos irmão: e nós lhe respondemos em consequencia do que elle inquiria: por ventura podiamos adivinhar que elle havia de dizer: Trazei a vosso irmão comvosco?
8 Juda tambem disse a seu pai: Manda o menino comigo, para partirmos, e podermos viver; para que não morramos nós e nossos filhinhos.
9 Eu me encarrego do menino: requere-o da minha mão: se to não trouxer, e to não restituir, serei réo de crime para comtigo em todo o tempo.
10 Se não tivesse havido demora, já teriamos vindo segunda vez.
11 Por tanto Israel seu pai lhes disse: Se assim he necessario, fazei o que quereis, tomai dos melhores frutos do paiz nas vossas vasilhas, e levai de presente a esse homem huma pouca de resina, e de mel, e de estoraque, do myrrha, e de terebintho, e de amendoas.
12 Levai tambem comvosco dobrado dinheiro: e tornai a levar aquelle que achastes nos saccos, não succedesse isso talvez por erro:
13 e levai tambem a vosso irmão, e ide ter com o homem.
14 O meu Deos porém todo-poderoso vo-lo torne propicio: e remetta comvosco a vosso irmão que elle retém prezo, e a este Benjamim: eu entretanto ficareis só como se não tivera filhos.
15 Tomárão pois os homens os presentes, e o dinheiro dobrado, e a Benjamim: e descêrão ao Egypto, e se apresentarão a José.
16 Tanto que elle os vio, e juntamente a Benjamim com elles, ordenou ao despenseiro da sua casa, dizendo: Faze entrar cá para dentro de casa esses homens, e mata rezes, e prepara hum banquete: porque hão de comer comigo ao meiodia.
17 Fez elle o que lhe fora mandado, e introduzio os homens para dentro de casa.
18 E ahi amedrontados, dissêrão huns para os outros: Por causa do dinheiro, que levámos primeiro em os nossos saccos, somos introduzidos aqui: para nos calumniar, e com violencia nos sujeitar á escravidão tanto a nós, como aos nossos jumentos.
19 Pelo que na mesma entrada da porta, chegando-se ao despenseiro de casa,
20 lhe dissêrão: Rogamos-te, senhor, que nos ouças. Já huma vez viemos a comprar trigo:
21 e depois de o termos comprado, quando chegámos á estalagem, abrímos os nossos saccos, e achámos na boca d'elles o dinheiro: o qual tornámos a trazer agora no mesmo peso.
22 Fóra d'este trouxemos outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario: não sabemos de modo algum quem pozesse aquell'outro nos nossos saccos.
23 Porém elle respondeo: Socegai, não temais: O vosso Deos e o Deos de vosso pai vos deo os thesouros nos vossos saccos: porque o dinheiro, que me déstes, eu o tenho lançado em receita. E lhes apresentou a Simeão.
24 E introduzidos em casa, trouxe-lhes agua, e elles lavárão seus pés; e deo de comer aos seus jumentos.
25 Elles porém preparavão os presentes, para quando José entrasse ao meiodia: porque sabião que ahi havião de comer.
26 Por tanto tendo José entrado em sua casa, lhe offerecêrão os presentes, que tinhão nas suas mãos; e o adorárão prostrados em terra.
27 Porém elle, depois de os ter benignamente saudado, lhes perguntou, dizendo: Por ventura está bom de saude vosso pai, aquelle velho, de quem me fallastes? Ainda vive?
28 Os quaes respondêrão: Nosso pai teu servo está bom, ainda vive. E ajoelhando, o adorárão.
29 Levantando porém José os olhos, vio a Benjamim seu irmão uterino, e disse: Este he vosso irmão mais pequeno, de quem me tinheis fallado? E accrescentou; Deos se compadeça de ti, meu filho.
30 E apressou-se, porque se lhe commovêrão as entranhas por causa de seu irmão, e se lhe assomavão as lagrimas: e entrando na camera chorou.
31 E sahindo outra vez depois de lavado o rosto se conteve, e disse: Ponde o comer na meza.
32 Trazido o qual, foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egypcios, que comião com elle, servidos tambem a parte: (porque não he permittido entre os Egypcios comer com os Hebreos: e tem, que semelhante banquete seria profano.)
33 Sentárão-se na sua presença, o primogenito

segundo o privilegio de sua primogenitura, e o mais pequeno conforme a sua idade. E se admiravão sobre maneira,

34 tomados os quinhões que d'elle recebêrão; e a Benjamim veio maior quinhão, de modo que excedia em cinco partes. E elles bebêrão e se regalárão com elle.

CAPITULO XLIV.

JOSÉ porém deo ordem ao despenseiro da sua casa, dizendo: Enche de trigo os seus saccos, quanto elles poderem levar: e poem o dinheiro de cada hum d'elles na boca do sacco.

2 E poem na boca do sacco do mais moço a minha taça de prata, e o dinheiro que deo pelo trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhãa, forão despedidos com os seus jumentos.

4 E já havião sahido da Cidade, e se tinhão hum pouco adiantado, quando José chamando o despenseiro da casa, lhe disse: Levanta-te, e vai em seguimento d'aquelles homens: e apprehendidos dize-lhes: Por que razão tornastes mal por bem?

5 A taça, que furtastes, he a mesma, por que bebe meu senhor, e da qual se serve para as suas adivinhaçoes: vós obrastes huma pessima cousa.

6 Fez elle como lhe fora mandado. E apprehendidos lhes fallou nos termos ordenados.

7 Os quaes respondêrão: Porque falla assim o nosso senhor, como se teus servos commettessem tão grande crime?

8 Nós te trouxemos da terra de Canaan o dinheiro que achámos ao de cima dos saccos: e como póde então ser que tenhamos furtado o ouro ou a prata de teu senhor?

9 Aquelle dos teus servos, em cujo poder se achar o que procuras, morra, e nós seremos escravos do nosso senhor.

10 Elle lhes disse: Faça-se segundo vossa sentença: aquelle em cujo poder se achar o que eu busco, esse seja meu escravo, e vós-outros ficareis innocentes.

11 Por tanto pondo á pressa os saccos em terra, cada hum d'elles abrio o seu.

12 O despenseiro tendo-os examinado todos, principiando desde o maior até ao mais pequeno, achou a taça no sacco de Benjamim.

13 Mas elles, rasgados os vestidos, e carregados outra vez os jumentos, voltárão para a cidade.

14 E Juda foi o primeiro que chegou com seus irmãos á presença de José (por quanto ainda se não tinha retirado do lugar) e todos diante d'elle igualmente se prostrárão em terra.

15 Aos quaes elle disse: Porque quizestes vós obrar assim? por ventura ignorais, que não ha semelhante a mim na sciencia d'adivinhar?

16 Disse-lhe Juda: Que responderemos nós a meu senhor? ou que cousa diremos, ou com justiça poderemos representar para nossa defensa? Deos achou a iniquidade de teus servos: eis-aqui todos somos escravos de meu senhor assim nós, como aquelle em cujo sacco foi achada a taça.

17 Respondeo José: Longe de mim que eu assim obre: aquelle que furtou a taça, esse mesmo seja meu escravo; vós-outros ide livres para vosso pai.

18 Chegando-se porém Juda mais perto, cheio de animo lhe disse: Peço-te, meu senhor, que permittas que teu servo diga huma palavra aos teus ouvidos, e que não te agastes com o teu servo: porque tu és abaixo de Faraó

19 meu senhor. Primeiramente perguntaste a teus servos: Tendes pai, ou irmão?

20 E nós respondemos a ti meu senhor: Temos pai já velho, e hum menino pequeno, o qual nasceo na sua velhice: outro irmão uterino que tinha he morto: e sua mãi o tem a elle só, o seu pai o ama ternamente.

21 Depois disseste a teus servos: Trazei-mo, e porei os meus olhos sobr'elle.

22 Lembrámos a meu senhor: O menino não póde largar a seu pai: porque se o largar, morrerá.

23 E disseste a teus servos: Se não vier comvosco vosso irmão mais pequeno, não vereis mais minha face.

24 Tendo nós pois ido para nosso pai teu servo, lhe contamos tudo quanto disse meu senhor.

25 E nosso pai nos disse: Voltai, e comprai-nos mais algum trigo.

26 Ao qual nós respondemos: Não podemos ir: se nosso irmão mais pequeno for comnosco, partiremos juntamente: de outra maneira sem a sua companhia, não nos atrevemos a apparecer diante d'aquelle homem.

27 Ao que elle respondeo: Vós sabeis que minha mulher me gerou dous filhos.

28 Hum d'elles sahio ao campo, e vós dissestes: Huma besta fera o devorou: e atégora não apparece.

29 Se levardes tambem este, e lhe acontecer alguma desgraça no caminho, dareis com este triste velho na cova.

30 Por tanto se eu entrar em casa de nosso pai teu servo, e faltar o menino, (como a sua vida depende da vida d'este)

31 e elle vir que o menino não está comnosco, morrerá, e teus servos darão com a sua velhice na sepultura.

32 Eu propriamente devo ser teu escravo, eu que me encarreguei d'elle, e obriguei minha pessoa dizendo: Se eu o não tornar a trazer, serei para sempre réo de peccado contra meu pai.

33 Por tanto eu ficarei teu escravo em lugar do menino no serviço de meu senhor, e o menino volte com seus irmãos.

34 Porque não posso tornar á presença de meu pai, sem o menino: para que eu não venha a ser testemunha da calamidade, que ha de opprimir a meu pai.

CAPITULO XLV.

NÃO se podia José mais conter, estando rodeado de muita gente: pelo que ordenou que todos sahissem para fóra, e nenhum estranho assistisse ao reconhecerem-se mutuamente.

2 E levantou a voz com choro: a qual ouvírão os Egypcios, e toda a casa de Faraó.

3 E disse a seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Não podião responder-lhe seus irmãos, possuidos d'hum excessivo terror.

4 Aos quaes elle com clemencia disse: Chegaivos a mim. E tendo-se elles chegado perto, Eu sou, disse, José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

5 Não temais, nem vos pareça ser cousa dura o terdes-me vendido para estas terras: porque para vosso bem me mandou Deos adiante de vós para o Egypto.

6 Por quanto ha dous annos que principiou a haver fome na terra: e ainda restão cinco annos, nos quaes nem se poderá lavrar, nem segar.

7 E Deos mo mandou adiante, para que vós

vos conserveis sobre a terra, e possais ter de que vos alimentar.

8 Não foi por vosso conselho que eu fui mandado para aqui, mas por vontade de Deos: o qual me fez como pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e Principe em toda a terra do Egypto.

9 Apressai-vos, e ide para meu pai, e dir-lhe-heis: Eis-aqui o que te manda dizer teu filho José: Deos me fez senhor de toda a terra do Egypto: vem para minha companhia, não te demores,

10 e habitarás na terra de Gessen: e estarás junto a mim tu e teus filhos, e os filhos de teus filhos, as tuas ovelhas, e os teus rebanhos, e tudo o que possues.

11 E ahi te sustentarei (porque ainda restão cinco annos de fome) para que não pereças com toda a tua casa, e tudo o que possues.

12 Os vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamim veem, que a minha boca he que vos falla.

13 Noticiai a meu pai toda a minha gloria, e tudo quanto vistes no Egypto: apressai-vos, e trazei-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de seu irmão Benjamim para o abraçar, chorou: e chorando elle tambem semelhantemente abraçado com José.

15 E José beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre cada hum d'elles: depois do que se affoutárão a lhe fallar.

16 E ouvio-se, e divulgou-se como nova de gosto no palacio do rei: Chegárão os irmãos de José: do que se alegrou muito Faraó, e toda a sua familia.

17 E mandou a José que ordenasse a seus irmãos, dizendo: Carregai os vossos jumentos, ide para a terra de Canaan,

18 e tirai d'ahi vosso pai e parentela, e vinde para mim: e eu vos darei tudo o bom que ha no Egypto, para que comais do melhor d'esta terra.

19 Ordena tambem que levem da terra do Egypto carros, para a conducçao de seus filhinhos e mulheres, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a vir quanto antes.

20 Nem deixeis cousa alguma das vossas alfaias: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 E os filhos de Israel fizerão como lhes fora mandado. E José lhes fez dar carros, segundo a ordem de Faraó: e mantimentos para o caminho.

22 Mandou tambem dar a cada hum duas opas: a Benjamim porém deo trezentas moedas de prata com cinco opas das melhores:

23 mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de vestidos, accrescentando tambem dez jumentos carregados de todas as riquezas do Egypto, e outras tantas jumentas, que levavão trigo e pão para o caminho.

24 Despedio pois a seus irmãos, e ao partir lhes disse: Não guerreeis no caminho.

25 Os quaes sahindo do Egypto, chegárão a casa de seu pai Jacob na terra de Canaan.

26 E lhe derão a nova, dizendo: José teu filho está vivo: e elle proprio está dominando em toda a terra do Egypto. Ouvindo isto Jacob, como se despertasse de hum pesado somno, ainda assim os não accreditava.

27 Elles pelo contrario lhe referião toda a ordem do successo. E tendo visto os carros, e tudo o que havia mandado, revivco o seu espirito,

28 e disse: Basta-me, se ainda vive meu filho José: irei, e vello-hei antes que morra.

CAPITULO XLVI.

PARTINDO pois Israel com tudo o que possuia, veio ao Poço do juramento, e sacrificadas ahi victimas ao Deos de seu pai Isaac,

2 o ouvio numa visão, que teve de noite, que o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob: a quem respondeo: Aqui me tens.

3 Disse-lhe Deos: Eu sou o Deos fortissimo de teu pai: não temas, vai para o Egypto; porque eu te farei lá Chefe d'huma grande nação.

4 Eu irei para lá comtigo, e eu te tornarei a trazer, quando de lá voltares. José tambem porá suas mãos sobre teus olhos.

5 Partio pois Jacob do Poço do juramento: e seus filhos o levárão com seus meninos, e suas mulheres nos carros, que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 com tudo o que elle possuia na terra de Canaan: e veio para o Egypto com toda a sua geração,

7 seus filhos, e netos, e filhas, e toda a sua progenie.

8 Estes são porém os nomes dos filhos d'Israel, que entrárão no Egypto, elle com seus filhos. O primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben erão Henoch, Fallû, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão erão Jamuel, Jamim, Ahod, Jaquim, Sohar, e Saul, filho d'huma mulher Cananea.

11 Os filhos de Levi erão Gerson, Caath, e Merari.

12 Os filhos de Juda erão Her, Onan, Sela, Fares, e Zara. Her, e Onan morrêrão na terra de Canaan. A Fares nascêrão Hesron, e Hamul.

13 Os filhos d'Issacar erão Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon erão Sared, Elon, e Jahelel.

15 Estes são os filhos de Lia, que ella gerou em Mesopotamia na Syria, com Dina sua filha. Todas as almas dos filhos e filhas d'ella, erão trinta e tres.

16 Os filhos de Gad erão Seffion, Haggi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aser erão Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmãa d'elles. Os filhos de Beria erão Heber, e Melquiel.

18 Estes são os filhos de Zelfa, a qual tinha Labão dado a sua filha Lia, e estes pario ella a Jacob, fazendo por todos dezeseis almas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, erão José, e Benjamim.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole, os quaes se chamárão Manassés, e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim erão Béla, Beccor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Moffim, Ofim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Raquel pario a Jacob, que são por todos quatorze almas.

23 Dan teve só hum filho, chamado Husim.

24 Os filhos de Neftali erão Jasiel, Guni, Jeser, e Sallem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual tinha Labão dado a sua filha Raquel, e estes pario ella a Jacob, fazendo por todos sete almas.

26 Todas as pessoas que entrárão com Jacob no

Egypto, e que tinhão sahido da sua coxa, não contando as mulheres de seus filhos, erão ao todo sessenta e seis.

27 Os filhos porém, que tinhão nascido a José no Egypto, erão dous. Todas as almas da casa de Jacob, que entrárão no Egypto, forão setenta.

28 Mas Jacob enviou Juda adiante de si a José, para que o avisasse, e sahisse ao encontro em Gessen.

29 E como lá chegasse, mandou José apparelhar o seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar: e vendo-o, lançou-se com ancia ao seu pescoço, e ao abraçar chorou.

30 E disse o pai a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo com vida.

31 José porém disse a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai: Eu subirei, e darei por noticia a Faraó, dizendo-lhe: Meus irmãos, e toda a casa de meu pai, que estavão na terra de Canaan, vierão para mim:

32 são pastores de ovelhas, que se occupão em apascentar gados: trouxerão comsigo as suas ovelhas, os seus rebanhos, e tudo o que possuião.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação he a vossa?

34 Respondher-lhe-heis: Os teus servos, assim nós, como nossos pais somos pastores desde a nossa infancia até ao presente: Isto he o que lhe haveis de dizer, para poderdes habitar na terra de Gessen: porque os Egypcios detestão todos os pastores d'ovelhas.

CAPITULO XLVII.

ENTRANDO pois José deo por noticia a Farão, dizendo: Meu pai, e meus irmãos, com as suas ovelhas e rebanhos, e tudo o que possuem, vierão da terra de Canaan: e eis-aqui estão na terra de Gessen.

2 Apresentou tambem diante do Rei cinco varões os ultimos de seus irmãos.

3 Aos quaes elle perguntou: Que occupação tendes? Elles lhe respondêrão: Os teus servos somos pastores d'ovelhas, assim nós, como nossos pais.

4 Nós viemos habitar peregrinos na tua terra: porque, crescendo a fome na terra de Canaan, não ha herva para os rebanhos dos teus servos: e supplicamos-te que hajas por bem que nós teus servos habitemos na terra de Gessen.

5 Disse pois o Rei a José: Teu pai, e teus irmãos vierão ter comtigo.

6 Tu tens á tua vista a terra do Egypto: faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Gessen. E se tu sabes que ha entr'elles homens industriosos, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois d'isto introduzio José seu pai ao Rei, e lho apresentou; o qual abençoando-o,

8 e sendo perguntado pelo Rei: Quantos annos tinha de idade?

9 Respondeo: Os dias da minha peregrinação são cento e trinta annos, poucos e trabalhosos; e não chegárão aos dias da peregrinacão de meus pais.

10 E abençoado o Rei, sahio para fóra.

11 José porém deo a seu pai, e a seus irmãos a possessão do paiz de Ramesses, o melhor lugar do Egypto, como Faraó lhe tinha ordenado.

12 E os sustentava e a toda a casa de seu pai, dando a cada hum d'elles o seu sustento.

13 Porque em todo o Mundo faltava pão, e a fome affligia toda a terra; muito principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 José ajuntou todo o dinheiro recebido d'estes povos pela venda do trigo, e o metteo no erario do Rei.

15 E faltando o dinheiro aos compradores, veio todo o Egypto ter com José, dizendo: Dá-nos pão: Por que razão morreremos nós na tua presença, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeo: Trazei os vossos gados, e eu vos darei por elles de comer, se não tendes dinheiro.

17 E tendo-os trazido, lhes deo alimentos a troco de cavallos, e ovelhas, de bois e jumentos, e os sustentou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Vierão tambem no segundo anno, e lhe disserão: Não encobriremos ao nosso senhor, que faltando o dinheiro, nos faltárão juntamente os gados: nem tu ignoras, que não temos mais nada, á excepção dos nossos córpos e da nossa terra.

19 Porque morreremos logo á tua vista? assim nós como a nossa terra seremos teus: compra-nos para escravos do Rei, e dá-nos sementes, para que a terra não se torne em charneca, perecendo quem a cultive.

20 Por tanto comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada hum d'elles as suas possessões par causa da extrema fome. E fez a Faraó senhor d'ella,

21 com todos os seus povos, des de huma extremidade do Egypto até a outra;

22 excepto sómente a terra dos Sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo Rei: porque a estes se davão os viveres determinados dos celleiros publicos; e por isso não se virão precizados a vender as suas possessões.

23 Depois d'isto disse José ao povo: Bem vedes que vós, e vossas terras sois de Faraó: tomai sementes, e semeai os campos,

24 para poderdes colher frutos. Dareis ao Rei a quinta parte, e eu vos deixo as outras quatro para semente, e para sustento das vossas familias, e filhos.

25 Os quaes respondêrão: A nossa conservação está na tua mão: attenda-nos ao menos nosso senhor, e alegres serviremos ao Rei.

26 Des d'aquelle tempo até o dia d'hoje se paga em todo o Egypto aos Reis a quinta parte; é isto como que passou em Lei, excepto a terra dos Sacerdotes, que ficou isenta d'esta condição.

27 Habitou pois Israel no Egypto, isto he, na terra de Gessen, e a possuio: e elle se augmentou, e se multiplicou extraordinariamente.

28 E viveo nella dezesete annos: e todo o tempo da sua vida forão cento e quarenta e sete annos.

29 E como visse que se vinha chegando o dia da sua morte, chamou a seu filho José, e lhe disse: Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa; e te compadecerás de mim, promettendo-me com verdade, que me não has de sepultar no Egypto:

30 mas que eu hei de descançar com meus pais, e que tirando-me d'esta terra me has de sepultar no jazigo de meus antepassados. Ao qual respondeo José: Eu farei o que me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacob. E ao tempo que José lhe jurava, adorou Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

CAPITULO XLVIII.

PASSADAS assim estas cousas, vierão dizer a José, que seu pai estava doente: o qual levando comsigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vello.

2 Disserão pois ao velho: Eis-ahi te vem visitar teu filho José. Elle tomando alentos, se assentou no leito.
3 E lhe disse assim que entrou: O Deos Omnipotente me appareceo em Luza, que he na terra de Canaan:
4 e disse: Eu te augmentarei e multiplicarei, e te farei chefe d'huma multidão de povos: e te darei em possessão sempiterna esta terra para ti, e para a tua descendencia depois de ti.
5 Por tanto os teus dous filhos, que te nascêrão na terra do Egypto, antes que eu para aqui viesse para ti, serão meus: Efraim e Manassés, assim como Ruben e Simeão serão reputados meus filhos.
6 Mas os outros, que tu tiveres depois d'estes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras, que possuirem.
7 Porque, quando eu voltava de Mesopotamia, me morreo Raquel na terra de Canaan no mesmo caminho, e era então primavera: e eu entrava em Efrata, e a enterrei junto do caminho de Efrata, a qual por outro nome se chama Belém.
8 Vendo porém seus filhos lhe disse: Quem são estes?
9 José lhe respondeo: São meus filhos, que Deos me deo neste paiz. Faze-os chegar a mim, disse Jacob, para que eu os abençoe.
10 Porque os olhos d'Israel se tinhão escurecido, por causa da grande velhice, e não podia ver claramente. E chegados elles á si, beijando-os e abraçando-os,
11 disse a seu filho: Não fiquei privado da tua vista: e muito mais Deos me mostrou a tua geração.
12 E havendo-os José tirado dos braços do pai, se inclinou profundamente por terra.
13 E poz a Efraim á sua direita, isto he, á esquerda d'Israel: a Manassés porém á sua esquerda, isto he, á direita do seu pai, e chegou a ambos para elle.
14 O qual estendendo a mão direita, a poz sobre a cabeça de Efraim, irmão mais moço: a esquerda porém sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando as mãos.
15 E abençoou Jacob aos filhos de José, e disse: O Deos, em cuja presença andárão meus pais Abrahão, e Isaac; o Deos que me sustentou des da minha mocidade até este dia:
16 o Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos: e invoque-se sobr'elles o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Isaac; e se multipliquem cada vez mais sobre a terra.
17 Mas José vendo que seu pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça d'Efraim, ficou d'isso sentido; e pegando da mão de seu pai, procurava tiralla da cabeça d'Efraim, para a pôr sobre a cabeça de Manassés.
18 E disse ao pai: Não está assim bem, pai: porque este he *o primogenito*, põe a tua mão direito sobre sua cabeça.
19 O qual recusando, disse: Sei, meu filho, bem o sei: e este certamente será chefe d'hum povo, e multiplicar-se-ha: mas seu irmão menor, será maior do que elle: e a sua descendencia crescerá entre as nações.
20 E ao mesmo tempo os abençoou, dizendo. Em tí será bemdito Israel, e dir-se-ha: Deos te faça como Efraim, e como Manassés. E poz a Efraim adiante de Manassés.
21 E disse a seu filho José: Eis-aqui eu morro; e será Deos comvosco, e vos restituirá á terra de vossos pais.
22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte, que ganhei da mão dos Amorrheos a força da espada, e do meu arco.

CAPITULO XLIX.

ORA Jacob chamou a seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos dias.
2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.
3 Ruben, meu primogenito, tu eras a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, o maior no imperio.
4 Derramaste-te como a agua; não cresças: porque subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama.
5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos d'huma carneçaria cheia d'injustiça.
6 Não permitta Deos, que nos seus conselhos intervenha a minha alma, e que a minha gloria entre nos seus conluios: porque na sua sanha matárão aquelle homem, e conforme a sua vontade arrombárão hum muro.
7 Maldito o seu furor, porque he obstinado, e maldita a sua ira, porque he inflexivel: eu os dividirei em Jacob, e os espalherei em Israel.
8 Juda, teus irmãos te louvarão: a tua mão subjugará as cervices de teus inimigos: os filhos de teu pai te adorarão.
9 Juda he como hum cachorro de leão: subsiste, meu filho, á preza: deitaste-te para descançar como o leão, e como a leoa: quem se atreverá a despertallo?
10 Não se tirará o cetro de Juda, nem General que proceda da sua coxa, menos que não venha aquelle, que deve ser enviado. E ELLE SERÁ A EXPECTAÇÃO DAS GENTES.
11 Atando á vinha o seu jumentinho, e á videira, ó meu filho, atará a sua jumenta. Lavará a sua tunica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.
12 Os seus olhos são mais fermosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.
13 Zabulon habitará na praia do mar, e no ancoradouro dos navios, estendendo-se até Sidonia.
14 Issacar, asno forte está deitado entre os seus limites.
15 E vio que o descanço era bom: e que a terra era excellente: e sujeitou seu hombro aos cargos, e se fez sujeito aos tributos.
16 Dan julgará o seu povo, bem como qualquer das outras Tribus d'Israel.
17 Venha a ser Dan como huma cobra no caminho, como huma cerastes na veréda, que morde as unhas do cavallo, para que caia para trás o seu cavalleiro.
18 A tua salvação esperarei, ó Senhor.
19 Gad, exercito armado peleijará contra elle; e o mesmo Israel sahirá vencedor.
20 Aser, abundando em pão, tambem ministrará as delicias aos Reis.
21 Nefthali será qual veado despedido, e dará bellas palavras.
22 José, filho que cresce, filho que se augmenta, e fermoso de aspecto: as moças andárão por cima do muro.
23 Mas exasperárão-no, e estimulárão-no, e o invejárão os que tinhão dardos.
24 O seu arco susteve-se no *forte*; e as prizões dos seus braços, e das suas mãos forão rotas pela mão do forte de Jacob: d'alli sahio elle para ser o pastor, a pedra d'Israel.

25 O Deos de teu pai será o teu Protector; e o Todo poderoso te abençoará com as benções do alto Ceo; com as benções do abysmo inferior; com as benções das tetas, e da madre.

26 As benções de teu pai excedêrão ás que elle recebeo de seus pais: e ellas duraráo até que venha O DESEJO DOS OUTEIROS ETERNOS: Derramem-se estas benções sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça d'aquelle, que he como hum Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como hum lobo arrebatador: elle pela manhãa devorará a preza, e á tarde repartirá os despojos.

28 Todos estes são os Chefes das doze Tribus d'Israel: assim he que lhes fallou seu pai, e elle abendiçoou a cada hum d'elles, dando-lhes as benções, que lhes erão proprias.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, dizendo: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na cova de dous repartimentos, que está no campo de Efron Hetheo,

30 que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hetheo com o campo, onde ella está, para ter nella o seu jazigo:

31 Alli o sepultárão, e a Sara sua mulher: alli foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca; e alli jaz tambem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instrucções, que deo a seus filhos, ajuntou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo: e foi-se unir a seu povo.

CAPITULO L.

O QUE vendo José, lançou-se sobre o rosto de seu pai, chorando e beijando-o.

2 E mandou aos Medicos, que o servião, que embalsamassem o corpo de seu pai.

3 Os quaes cumprindo com a ordem, que José lhes tinha dado, se passárão quarenta dias: porque este era o costume praticado com os cadaveres embalsamados: e o Egypto chorou a Jacob setenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José á familia de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei:

5 que meu pai me conjurou, dizendo: Tu vês que eu morro; promette-me pois que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Tenho pois de ir sepultar meu pai, e isto feito voltarei.

6 Faraó lhe disse: Vai e sepulta teu pai como juraste.

7 Partindo elle, o acompanhárão todos os anciãos da casa de Faraó, e todos os anciãos da terra do Egypto:

8 a casa de José com seus irmãos, á excepção dos pequeninos, e dos rebanhos, e dos armentios, os quaes tinhão deixado na terra de Gessen.

9 Teve tambem José na sua comitiva carruagens, e cavalleiros; e houve hum concurso não pequeno.

10 E vierão á Eira de Atad, que está situado além do Jordão: onde celebrando as exequias com hum grande e forte pranto, completárão sete dias.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaan, disserão: Grande pranto he este dos Egypcios. E por isso se ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumprîrão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha mandado:

13 e tendo-o levado á terra de Canaan, o sepultárão na cova de dous repartimentos, que Abrahão tinha comprado a Efron Hetheo, com o campo, que olha para Mambre, para d'ella fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou a vir para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob, temendo seus irmãos, e fallando entre si, disserão: Não se dê caso, que José se lembre agora de injúria que padeceo, e nos faça pagar todo o mal, que lhe fizemos.

16 Mandárão elles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 *que da sua parte te* dissessemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e do peccado e da maldade que usárão contra ti: nós te supplicamos tambem, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deos de teu pai. O que ouvido chorou José.

18 E seus irmãos o vierão buscar, e adorando-o prostrados por terra, disserão: Nós somos teus servos.

19 Aos quaes elle respondeo: Não tenhais medo: acaso podemos nós resistir á vontade de Deos?

20 Vós intentastes fazer-me mal: mas Deos converteo este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vedes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhinhos. E consolou-os, fallando-lhes com muita brandura e carinho.

22 Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai: e viveo cento e dez annos. E vio os filhos d'Efraim até á terceira geração. Os filhos tambem de Maquir, filho de Manassés, nascêrão sobre os joelhos de José.

23 Passado isto, disse a seus irmãos: Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar d'esta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abrahão, a Isaac, e a Jacob.

24 E como os obrigasse com juramento e dissesse: Deos vos ha de visitar: transportai os meus ossos comvosco fóra d'este lugar,

25 morreo, tendo completos cento e dez annos. E embalsamado com aromas, foi depositado num caixão no Egypto.

EXODO,

EM HEBRAICO VEELLE SAMOTH.

CAPITULO I.

ESTES são os nomes dos filhos de Israel, que entrárão no Egypto com Jacob: cada hum d'elles entrou com sua familia.
2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,
2 Issachar, Zabulon, Benjamim,
4 Dan, Nefthali, Gad, e Aser.
5 Por tanto, setenta erão todas as pessoas que tinhão sahido da coxa de Jacob: no Egypto porém estava José.
6 Depois da sua morte, e da de todos seus irmãos, e de toda aquella parentela,
7 os filhos de Israel crescêrão, e se multiplicárão como os renovos das arvores: e mui possantes enchêrão a terra.
8 Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, que não conhecia a José:
9 e disse ao seu Povo: Eis-aqui, o Povo dos filhos d'Israel que he numeroso, e mais forte que nós.
10 Vinde, e vexemo-lo manhosamente, para que não succeda, que elle se multiplique ainda mais: e se sobrevier contra nós alguma guerra, se una com os nossos inimigos: e depois de nos vencerem, saião do Egypto.
11 Por tanto poz sobr'elles Inspectores d'obras, para que os vexassem com imposições: e os Israelitas edificárão para Faraó as cidades das tendas, Fithom, e Ramesses.
12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto mais se multiplicavão, e crescião:
13 e os Egypcios aborrecião os filhos d'Israel, e os affligião insultando-os:
14 e lhes fazão passar huma vida amarga com penosas tarefas de barro, e di tijolo, e com toda a servidão, com que erão vexados nos trabalhos do campo.
15 Disse porém o Rei do Egypto ás parteiras dos Hebreos, das quaes huma se chamava Séfora, outra Fua,
16 ordenando-lhes: Quando partejardes as mulheres Hebreas, e chegar o tempo do parto: se for varão, matai-o; se for femea, deixai-a viver.
17 Mas as parteiras temêrão a Deos, e não fizerão o que o Rei do Egypto lhes tinha mandado, mas conservavão os meninos machos.
18 As quaes sendo chamadas perante o Rei, elle lhes disse: Que vem a ser isto que quizestes fazer, reservando os meninos machos?
19 Ellas lhe respondêrão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos Egypcios: porque ellas mesmas se sabem partejar, e antes de nós chegarmos parem.
20 Galardoou Deos pois estas parteiras; e o Povo cresceo, e se fortificou extraordinariamente.
21 E porque as parteiras temérão a Deos, elle lhes estabeleceo as suas casas.
22 *Então ordenou* Faraó a todo o Povo, dizendo: Tudo o que nascer do sexo masculino lançai-o no rio: e tudo o que for do femenino reservai-o.

CAPITULO II.

ALGUM tempo depois hum homem da familia de Levi casou com huma mulher da sua mesma estirpe.
2 A qual concebeo, e pario hum filho: e vendo que elle era perfeito, o escondeo por espaço de tres mezes.
3 E como não podesse já têllo escondido, tomou hum cestinho de junço e barrou-o com bitume, e de pez; e metteo dentro o menino; e expôl-lo num canaveal, que estava na ribanceira do rio,
4 estando ao longe huma sua irmãa, e observando o que succêderia.
5 Ao mesmo tempo eis-que descia a filha de Faraó para se lavar no rio; e as suas criadas andavão passeando á borda d'agua. A qual vendo o cestinho no canaveal, mandou huma das suas criadas, a trazer-lho.
6 Abrindo-o e vendo nelle hum menino chorando, compadecida d'elle, disse: Este he algum dos meninos dos Hebreos.
7 A qual disse a irmãa do menino: Queres que vá, e que te chame huma mulher Hebrea, que possa criar este menino?
8 Respondeo: Vai. Partio pois a moça, e chamou a sua mãi.
9 A qual fallou a filha de Farão, e lhe disse: Toma este menino, e cria-mo: eu te darei a tua paga. Recebeo a mulher o menino, e o criou: e sendo já adulto o entregou á filha de Faraó.
10 A qual o adoptou por seu filho, e lhe poz o nome de Moysés, dizendo: Porque eu o tirei da agua.
11 Por aquelles tempos, sendo Moysés já homem, sahio a ver seus irmãos: e vio a sua afflicção, e que hum homem Egyptano estava dando em hum dos Hebreos seus irmãos.
12 E como olhasse para huma e outra parte, e visse que não estava alli ninguem, matando o Egyptano, o escondêo na arêa.
13 E tendo sahido ao outro dia, vio a dous Hebreos rixando: e disse ao que fazia a injúria: Porque maltratas o teu proximo?
14 O qual respondeo: Quem te constituio a ti nosso Principe, e nosso Juiz? Acaso queres-me tu matar, como mataste hontem ao Egyptano? Temeo Moysés, e disse: Como se descobrio este feito?
15 Faraó tendo noticia do caso, procurava matar a Moysés; mas este fugindo da sua vista, se retirou para a terra de Madian, e se assentou junto de hum poço.
16 Ora em Madian havia hum Sacerdote, que tinha sete filhas, as quaes tendo vindo a tirar agua, depois de terem enchido as pias, querião dar de beber aos rebanhos de seu pai.
17 Sobreviérão huns pastores, e as lançárão fóra d'alli, e Moysés se levantou, e defendendo as moças deo de beber ás suas ovelhas.
18 As quaes voltando para casa de Raguel seu

pai, lhes disse a ellas: Porque viestes mais cedo do costumado?

19 Respondêrão: Hum varão Egypcio nos livrou da violencia dos pastores: e além d'isto tirou agua comnosco, e deo de beber ás ovelhas.

20 Onde está elle? disse o pai. Porque deixastes vós ir esse *homem? Chamai-o para que coma* pão.

21 Jurou pois Moysés, que ficaria com elle. E depois casou com sua filha Séfora.

22 A qual lhe pario hum filho, a quem elle chamou Gersão, dizendo: Eu fui viandante numa terra estrangeira. Pario ella ainda outro filho, e elle o chamou Eliezer, dizendo: O Deos de meu pai, que he o meu defensor, me livrou das mãos de Faraó.

23 Muito tempo depois morreo o Rei do Egypto: e os filhos de Israel gemendo debaixo do peso das obras, que os opprimia, clamárão: e o clamor, que o excesso dos seus trabalhos lhes fazia levantar, chegou até o Ceo.

24 E ouvio Deos os seus gemidos, e lembrou-se do concerto que tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob.

25 E o Senhor olhou para os filhos d'Israel, e os reconheceo.

CAPITULO III.

ENTRETANTO Moysés apascentava as ovelhas de Jethro, seu sogro, que era Sacerdote em Madian. E hum dia que elle tinha levado o gado para o interior do deserto, veio ao monte de Deos Horeb.

2 E o Senhor lhe appareceo numa chamma de fogo, que sahia do meio d'huma çarça: e Moysés via que a çarça ardia sem se consumir.

3 Disse pois Moysés: Irei, e verei esta grande visão, por que causa se não consome a çarça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da çarça, e lhe disse: Moysés, Moysés. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

5 E Deos continuou: Não te chegues para cá: tira os çapatos de teus pés, porque o lugar, em que estás, he huma terra santa.

6 Mais disse ainda: Eu sou o Deos de teu pai, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob. Cobrio Moysés o seu rosto, porque não ousava olhar para Deos.

7 E o Senhor lhe disse: Eu vi a afflicção do meu Povo no Egypto; e ouvi o clamor, que elle levanta, por causa da crueza d'aquelles, que tem a intendencia das obras:

8 e sabendo qual he a sua dor, desci para o livrar das mãos dos Egypcios, e para o fazer passar d'esta terra para outra terra boa, e espaçosa; para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

9 O clamor pois dos filhos d'Israel chegou aos meus ouvidos: e eu vi a sua afflicção, e de que modo elles são opprimidos pelos Egypcios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Faraó para que tires do Egypto os filhos d'Israel meu Povo.

11 E Moysés disse a Deos: Quem sou eu, que vá a Faraó, e tire do Egypto os filhos de Israel?

12 Deos lhe respondeo: Eu serei comtigo: e este será o sinal de que eu te mandei. Depois de haveres tirado o meu Povo do Egypto, tu offerecerás a Deos hum sacrificio sobre este monte.

13 Disse Moysés a Deos: Eis-aqui eu irei aos filhos d'Israel, e lhes direi: O Deos de vossos pais me enviou a vós. Mas se elles me disserem: Que Nome he o seu? que lhes hei eu de responder?

14 Disse Deos a Moysés: Eu sou o que sou. Eis-aqui, proseguio elle, o que tu has de dizer aos filhos d'Israel: Aquelle, que he, me enviou a vós.

15 Mais disse Deos ainda a Moysés: Dirás aos filhos d'Israel: O Senhor Deos de vossos pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob me enviou a vós. Este he o meu Nome por toda a eternidade, e este o meu Memorial pelo decurso de todas as gerações.

16 Vai pois, ajunta os Anciãos d'Israel, e dize-lhes: O Senhor Deos de vossos pais me appareceo. O Deos de Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob me disse: Eu visitando vos visitei, e vi tudo o que vos tem succedido no Egypto:

17 e resolvi comigo tirar-vos da oppressão dos Egypcios, e fazer-vos passar para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, dos Jebuseos, para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel.

18 Elles ouvirão a tua voz, e tu com os Anciãos d'Israel irás ao Rei do Egypto, e lhe dirás: O Senhor Deos dos Hebreos nos chamou. Nós iremos caminho de tres dias ao deserto, para lá sacrificarmos ao Senhor nosso Deos.

19 Mas eu sei que o Rei do Egypto vos não ha de deixar ir, se elle não for tocado de huma mão forte.

20 Eu pois estenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a sorte de prodigios, que obrarei no meio d'elles; e depois d'isto elle vos largará.

21 Eu farei que este povo ache graça no espirito dos Egypcios; e quando vós sahirdes, não será com as mãos vasias.

22 Mas cada mulher pedirá á sua vizinha, e á sua hospeda vasos d'ouro, e de prata, e vestidos: e pollos-heis sobre vossos filhos, e vossas filhas, e assim deixareis despojado o Egypto.

CAPITULO IV.

RESPONDENDO Moysés disse: Não me darão credito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão: O Senhor não te appareceo.

2 Disse-lhe pois Deos: Que he o que tu tens na tua mão. Respondeo: Huma vara.

3 Continuou o Senhor: Deita-a no chão. Deitou-a, e ella se converteo numa cobra, de sorte que Moysés fugio.

4 E O Senhor disse: Estende a tua mão, e pega-lhe pela sua cauda. Estendeo elle a mão, e pegou-lhe, e se transformou na vara.

5 Isto he, accrescentou o Senor, para que creião que te appareceo o Senhor Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob.

6 E outra vez disse o Senhor: Mette a tua mão no teu seio. Mettendo-a no seio, tirou-a leprosa como a neve.

7 Torna a metter, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou-a elle a metter, e tirou-a segunda vez, e era semelhante á demais carne.

8 Se te não crerem, proseguio o Senhor, nem ouvirem a voz do primeiro prodigio, crerão á voz do segundo prodigio.

9 Se nem ainda crerem a estas dous prodigios, e não ouvirem a tua voz, toma huma pouca d'agua do rio, e derrama-a sobre a terra: e tudo o que tirares do rio se converterá em sangue.

10 Disse Moysés: Peço-te, Senhor, que attendas, que eu nunca já mais fui eloquente; e desde que fallaste a teu servo me acho mais impedido e mais tardo de lingua.

11 O Senhor lhe respondeo: Quem fez a boca do homem? Quem formou o mudo, e o surdo, o que vê, e o que he cégo? Não fui eu?

12 Vai pois, e eu serei na tua boca, e te ensinarei o que has de fallar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moysés, que envies aquelle, que deves enviar.

14 Irado o Senhor contra Moysés, lhe disse: *Eu sei que* Arão teu irmão, filho de Levi, he eloquente. eis te sahe elle ao encontro, e vendote se alegrará no seu coração.

15 Falla-lhe, e põe as minhas palavras na sua boca: e eu serei na tua boca, e na d'elle: e vos mostrarei o que deveis fazer.

16 Elle fallará por ti ao Povo, e será a tua boca: e tu dirigillo-has no que diz respeito a Deos.

17 Toma tambem na tua mão esta vara, com a qual has de fazer os prodigios.

18 Partio pois d'alli Moysés, e voltou para casa de Jethro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei, e tornarei ao Egypto a meus irmãos, a ver se elles ainda são vivos. Jethro lhe disse: Vai em paz.

19 Ora o Senhor tinha dito a Moysés, quando ainda estava em Madian: Vai, e torna ao Egypto: porque são mortos todos aquelles, que te querião tirar a vida.

20 Tomou pois Moysés a sua mulher e a seus filhos, e poi-los em cima d'hum jumento, e voltou para o Egypto, levando na sua mão a vara de Deos.

21 E voltando elle para o Egypto, lhe disse o Senhor: Olha que has de fazer diante de Faraó todos os prodigios, que eu te dei poder de obrar. Eu endurecerei o seu coração, e elle não deixará ir o Povo.

22 E tu lhe dirás: O Senhor diz estas cousas: Israel he meu filho primogenito.

23 Eu te disse: Deixa ir a meu filho para que elle me sirva; e tu não quizestes deixallo ir: pois sabe que eu matarei a teu filho primogenito.

24 E quando Moysés hia no caminho, o Senhor se lhe poz diante na pousada, e queria matallo.

25 Tomou logo Séfora huma pedra agudissima, e circumcidou o prepucio de seu filho; e tocou os pés de Moysés, e disse: Tu és para mim hum esposo sanguinario.

26 E o Senhor o deixou, depois que Séfora lhe disse: Esposo sanguinario, por causa da circumcisão.

27 Disse porém Deos a Arão: Vai encontrarte com Moysés no deserto. O qual partio a encontrar-se com elle no Monte de Deos, ie o beijou.

28 Então contou Moysés a Arão todas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodigios, que lhe mandára fizesse.

29 E vierão ambos juntos, e congregárão todos os Anciãos dos filhos d'Israel.

30 E Arão expoz todas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moysés, e fez os prodigios diante do Povo.

31 E o Povo lhes deo credito. E souberão que o Senhor tinha visitado os filhos d'Israel, e que tinha olhado para a sua afflicção: e prostrados por terra o adorárão.

CAPITULO V.

PASSADO isto, entrárão Moysés e Arão, e disserão a Faraó: *Estas cousas diz* o Senhor Deos d'Israel: Deixa ir o meu Povo, para que me faça sacrificios no deserto.

2 Mas elle respondeo: Quem he o Senhor, para que eu ouça a sua voz, e deixe ir a Israel? não conheço o Senhor, e não deixarei sahir a Israel.

3 E proseguirão dizendo: O Deos dos Hebreos nos chamou, para que vamos caminho de tres dias pelo deserto, e offereçamos sacrificio ao Senhor nosso Deos: não succeda que venha sobre nós peste, ou espada.

4 O Rei do Egypto lhes respondeo: Moysés, e Arão, porque distrahis vós das suas obras ao Povo? Ide para as vossas tarefas.

5 E disse Faraó: O povo d'esta terra he muito: bem vedes que a multidão se augmentou: quanto mais se os alliviardes dos trabalhos?

6 Naquelle dia pois deo o Rei esta ordem aos Prefeitos das obras, e aos Exactores do Povo, dizendo-lhes:

7 Não torneis a dar palha, como antes, a este Povo para fazer tijolo: sejão elles mesmos, os que ajuntem a palha.

8 E não deixeis de os executar pela mesma quantidade de tijolo, que antes davão, sem lhes diminuir nada. Porque elles estão ociosos; e por isso gritão, dizendo: Vamos, e façamos sacrificios ao nosso Deos.

9 Sejão opprimidos com trabalho, e cumprão com elle, para que não dem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Sahirão pois os Prefeitos das obras, e os Exactores disserão ao Povo: Assim o diz Faraó: Não vos dou mais palha:

11 ide, e ajuntai-a se em algum lugar a poderdes achar; e nem por isso se diminuirá alguma cousa do vosso trabalho.

12 Espalhou-se pois o *povo por todo o* Egypto a ajuntar palha.

13 E os Prefeitos das obras instavão com elles dizendo: Dai todos os dias a mesma quantidade de tijolo, que costumaveis dar, quando se vos punha prompta a palha.

14 Aquelles pois, que estavão encarregados das obras dos filhos d'Israel, forão açoutados pelos Exactores de Faraó, os quaes lhes dizião: Porque não déstes vós nem hontem, nem hoje a mesma quantidade de tijolo, que daveis antes?

15 E vierão os Inspectores dos filhos d'Israel, e gritárão com Faraó, dizendo: Porque maltratas tu assim os teus servos?

16 A palha já se nos não dá, e se nos manda fazer tijolo na mesma quantidade: eis-aqui nós, que somos teus servos, somos açoutados, e iniquamente se procede contra o teu Povo.

17 Faraó lhes respondeo: Estais ociosos, e por isso dizeis: Vamos fazer sacrificios ao Senhor.

18 Ide pois, e trabalhai: não se vos ha de dar palha, e vós cada dia haveis de por prompta a mesma quantidade de tijolo.

19 Assim os que estavão incumbidos das obras dos filhos d'Israel, se vião em aperto por se lhes haver dito: Nada se ha de diminuir do número dos tijolos, que haveis de dar cada dia.

20 E topando com Moysés, e Arão, que estavão defronte, quando elles sahião da presença de Faraó,

21 lhes disserão: O Senhor veja, e elle seja o Juiz: porque vós fizestes, que nós cheirassemos

mal diante de Faraó, e de seus servos; e lhe mettestes a espada na mão para nos matar.

22 Moysés tornando-se para o Senhor, lhe disse: Senhor, porque affligiste a este Povo? porque me enviaste?

23 Pois desde que eu me presentei diante de Faraó, para lhe fallar em teu Nome, elle atormentou *o teu* Povo, e tu os não livraste.

CAPITULO VI.

E O Senhor disse a Moysés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Faraó: porque por mão poderosa os deixará sahir, e com mão robusta os lançará fóra da sua terra.

2 Continuou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 que appareci a Abrahão, a Isaac, e a Jacob, como o Deos Todo poderoso: mas eu não lhes declarei o meu nome Adonai.

4 Eu fiz concerto com elles de lhes dar a terra de Canaan, terra da sua peregrinação, em que vivêrão estrangeiros.

5 E eu ouvi o gemido dos filhos d'Israel, pela oppressão que padecêrão dos Egypcios; e lembrei-me do meu concerto.

6 Por isso dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prizão dos Egypcios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar com hum poderoso braço, e por meio de grandes juizos.

7 Eu vos tomarei por meu Povo, e serei o vosso Deos: e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos, depois que eu vos tiver tirado da prizão dos Egypcios:

8 e depois que vos tiver introduzido na terra, sobre que eu levantei a minha mão, para a dar a Abrahão, Isaac, e Jacob: porque eu vos metterei de posse d'ella.

9 Referio pois Moysés tudo isto aos filhos de Israel: os quaes não assentírão a elle, por causa da angustia do seu espirito, e do seu trabalho durissimo.

10 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

11 Vai ter com Faraó, Rei do Egypto, e dizelhe, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

12 Respondeo Moysés na presença do Senhor: Eis-aqui os filhos d'Israel não me ouvem: e como me ouvirá Faraó, principalmente sendo eu incircumcidado dos labios?

13 E fallou o Senhor a Moysés e a Arão, e lhes deo mandato para os filhos de Israel e para Faraó, Rei do Egypto, a fim de tirarem os filhos d'Israel da terra do Egypto.

14 Estes são os Chefes das casas pelas suas familias. Os filhos de Ruben, primogenito d'Israel, forão Henoch e Fallu, Hesron, e Carmi.

15 Estas são as familias de Ruben. Os filhos de Simeão forão Jamuel, Jamim, Ahod, Jacquim, Soar, e Saul, que era filho de huma Cananéa. Estas são as familias de Simeão.

16 Eis-aqui os nomes dos filhos de Levi pelas suas linhagens: Gerson, Caath, e Mérari. E os annos da vida de Levi forão cento e trinta e sete.

17 Os filhos de Gerson forão Lobni, e Semei, pelas suas familias.

18 Os filhos de Caath forão Amrão, Isaar, Hebron, e Oziel. E os annos da vida de Caath forão cento e trinta e tres.

19 Os filhos de Mérari forão Moholi, e Musi. Estes são os descendentes de Levi, pelas suas familias.

20 Ora Amrão tomou por mulher a Jacobed, sua prima por parte do pai, a qual lhe pario a Arão, e a Moysés. E os annos da vida d'Amrão forão cento e trinta e sete.

21 Os filhos d'Isaar forão Coré, Nefeg, e Zechri.

22 E os filhos d'Oziel forão Mosael, Elisafan, e Sethri.

23 Arão porém recebeo por mulher a Isabel, filha d'Aminadab, e irmãa de Nahason, a qual lhe pario a Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

24 E os filhos de Coré forão Aser, Elcana, e Abiasaf. Estas são as familias dos Coreos.

25 Porém Eleazar, filho d'Arão, tomou por mulher huma das filhas de Futiel: a qual lhe pario Fineas. Estes são os Principes das familias Leviticas pelas suas linhagens.

26 Este he Arão e Moysés, a quem o Senhor mandou que tirassem da terra do Egypto os filhos d'Israel pelas suas turmas.

27 Estes são os que fallárão a Faraó Rei do Egypto, para tirarem do Egypto os filhos d'Israel: este he Moysés e Arão,

28 no dia em que o Senhor fallou a Moysés na terra do Egypto.

29 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo: Eu sou o Senhor: dize a Faraó, Rei do Egypto, tudo o que eu te digo.

30 E Moysés respondeo na presença do Senhor: Eis eu sou incircumcidado dos labios: como me ouvirá Faraó?

CAPITULO VII.

E DISSE o Senhor a Moysés: Eis-ahi te constitui Deos de Faraó: e Arão teu irmão será teu Profeta.

2 Tu pois dirás a Arão tudo o que eu te mando que lhe digas: e elle fallará a Faraó, para que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

3 Mas eu endurecerei o seu coração, e multiplicarei os meus prodigios e maravilhas na terra do Egypto,

4 e não vos ouvirá: e eu estenderei a minha mão sobre o Egypto, e farei sahir de lá os filhos d'Israel, meu exercito e Povo, por meio dos maiores juizos.

5 E saberão os Egypcios que eu sou o Senhor, que estendi a minha mão sobre o Egypto, e que fiz sahir do meio d'elles os filhos d'Israel.

6 Fez pois Moysés e Arão como o Senhor havia mandado: e obrárão d'este modo.

7 Moysés porém era de oitenta annos, e Arão de oitenta e tres, quando fallárão a Faraó.

8 E o Senhor disse a Moysés e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser: Fazei alguns prodigios: dirás tu a Arão: Péga na tua vara, e arroja-a diante de Faraó, e ella se converterá em cobra.

10 Tendo pois entrado Moysés, e Arão a Faraó, fizerão conforme *o Senhor* o havia ordenado: e lançou Arão a vara diante de Faraó e dos seus servos, a qual se converteo em cobra.

11 Mandou vir porém Faraó os sabios e magicos: e elles fizerão tambem outro tanto por meio dos encantamentos Egypciacos e de certos segredos.

12 E lançárão cada hum d'elles a sua vara, as quaes se convertêrão em dragões: mas a vara de Arão devorou as varas d'elles.

13 E endureceo-se o coração de Faraó, e não os ouvio, como o Senhor lhe havia dito.

14 Disse porém o Senhor a Moysés: Obstinouse o coração de Faraó, não quer deixar sahir o Povo.

15 Vai ter com elle pela manhãa: elle sahirá ás aguas: e estarás em frente d'elle sobre á ribanceira do rio: e tomarás na tua mão a vara, que se converteo em dragão:

16 e dir-lhe-has: O Senhor Deos dos Hebreos me enviou a ti, para te dizer: Deixa sahir o meu Povo, para me offerecer sacrificios no deserto: e até ao presente não quizeste ouvir.

17 Isto por tanto diz o Senhor: Nisto conhecerás que eu sou o Senhor: Eis-aqui tocarei com a vara, que tenho na minha mão, a agua do rio, e se converterá em sangue.

18 Os peixes tambem, que ha no rio, morrerão; e as aguas se corromperão; e os Egypcios, que beberem a agua do rio, serão affligidos.

19 Disse tambem o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, e sobre os seus rios, e ribeiros e alagôas e todos os lagos das aguas, para que se convertão em sangue: e haja sangue em toda a terra do Egypto, assim nos vasos de madeira, como nos de pedra.

20 Fizerão pois Moysés, e Arão, conforme o Senhor lhes mandára: e Arão levantando a vara, tocou a agua do rio á vista de Faraó, e dos seus servos: a qual se converteo em sangue.

21 Os peixes, que havia no rio, morrêrão; e o rio se corrompeo; e os Egypcios não podião beber da agua do rio; e houve sangue em toda a terra do Egypto.

22 Outro tanto fizerão os magicos do Egypto com os seus encantamentos: e o coração de Faraó se empedernio, nem os ouvio, como o Senhor tinha mandado:

23 mas voltando-lhe as costas, se retirou a sua casa: e não se dobrou o seu coração ainda d'esta vez.

24 Todos os Egypcios porém cavárão ao longo do rio para beberem agua, porque não podião beber da agua do rio.

25 E passárão-se sete dias depois que o Senhor ferio o rio.

CAPITULO VIII.

TORNOU o Senhor a dizer a Moysés: Entra a Faraó, e dir-lhe-has: Estas cousas diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

2 Se porém o não quizeres deixar ir, eis-aqui eu ferirei com rans todos os teus territorios.

3 E o rio ferverá em rans: as quaes subirão e entrarão na tua casa, e na camera onde dormes, e sobre a tua cama, e nas casas dos teus servos, e no teu povo, e nos teus fornos, e nos sobejos das tuas iguarias:

4 e as rans virão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 Disse pois o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios, e sobre os regatos, e alagôas, e faze sahir rans sobre a terra do Egypto.

6 E estendeo Arão a sua mão sobre as aguas do Egypto, e sahirão d'elles rans, que cobrirão a terra do Egypto.

7 O mesmo fizerão tambem os magicos por meio dos seus encantamentos, e fizerão vir rans sobre a terra do Egypto.

8 Chamou pois Faraó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Rogai ao Senhor, que me livre a mim, e ao meu Povo d'estas rans: e eu deixarei ir o Povo para que offereça sacrificios ao Senhor.

9 E Moyses disse a Faraó: Determina-me quando he que hei de rogar por ti, pelos teus servos, e pelo teu Povo, a fim de que as rans sejão lançadas fóra de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu Povo; e sómente fiquem no rio.

10 Seja á manhãa, respondeo Faraó: E Moysés disse: Farei como pedes, para que saibas, que não ha outro como o Senhor nosso Deos.

11 Retirar-se-hão as rans de ti, da tua casa, de teus servos, e do teu Povo; e sómente ficarão no rio.

12 E sahírão Moysés e Arão da presença de Faraó: e clamou Moysés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que elle tinha feito a Faraó de o livrar das rans no dia ajustado.

13 E obrou o Senhor conforme a palavra de Moysés, e morrêrão as rans das casas, das granjas, e dos campos.

14 E recolhêrão-nas em grandes montões, e ficou inficionada a terra.

15 Mas Faraó vendo que tinha cessado a praga, continuou na obstinação do seu coração, e não os ouvio, como o Senhor tinha mandado.

16 E disse o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; e toda a terra do Egypto se encha de mosquitos.

17 Fizerão-no elles assim. E Arão pegando na vara, estendeo a mão, e ferio o pó da terra: e virão-se os homens, e as bestas cubertos de mosquitos: e todo o pó da terra se converteo em mosquitos por toda a terra do Egypto.

18 E fizerão os magicos o mesmo com os seus encantamentos, para lançarem fóra os mosquitos, e não podérão: e existião os mosquitos, assim nos homens, como nos jumentos.

19 E disserão os magicos a Faraó: O dedo de Deos está aqui. Mas o coracão de Faraó se empedernio, e não os ouvio, como o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te de madrugada, e apresenta-te a Faraó: porque elle ha de sahir ás aguas, e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo a offerecer-me sacrificios.

21 Porque se o não deixares ir, eis mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu Povo, e contra as tuas casas todo o genero de moscas; e as casas dos Egypcios, e todos os lugares, onde elles se acharem, serão cheios de moscas.

22 E farei maravilhosa naquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu Povo, de modo que não haja ahi moscas: e saibas, que eu sou o Senhor no meio da terra.

23 E porei esta differença entre o meu Povo, e o teu Povo. A' manhãa se fará este portento.

24 E assim o fez o Senhor. E veio mosca mui pezada sobre as casas de Faraó, e as de seus servos, e sobre toda a terra do Egypto: e a terra se corrompéo por esta casta de moscas.

25 E chamou Faraó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Ide e fazei sacrificios ao vosso Deos nesta terra.

26 E respondeo Moysés: Não se póde assim fazer: porque viremos a fazer sacrificios ao Senhor nosso Deos, o que os Egypcios tem por huma abominação. Porque se nós matarmos diante d'elles o que os Egypcios adorão, nos apedrejarão.

27 Devemos ir ao deserto caminho de tres dias, e offereceremos sacrificios ao Senhor nosso Deos como elle nos mandou.

28 E disse Faraó: Eu vos deixarei ir para que offereçais sacrificios ao Senhor vosso Deos no

deserto: mas não vos alongueis muito: rogai por mim.

29 E respondeo Moysés: Tanto que eu tiver sahido da tua presença, rogarei ao Senhor: e á manhãa as moscas se apartarão de Faraó, de seus servos, e do seu Povo: Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sahir o Povo a fazer sacrificios ao Senhor.

30 E tendo Moysés sahido da presença de Faraó, fez oração ao Senhor.

31 E o Senhor fez o que Moysés lhe tinha pedido; e apartou as moscas de Faraó, dos seus servos, e do seu Povo, sem que ficasse nem sequer huma.

32 Mas o coração de Faraó se obdurou de tal sorte, que nem ainda d'esta vez quiz elle deixar ir o Povo.

CAPITULO IX.

TORNOU o Senhor a dizer a Moysés: Entra a Faraó, e dize lhe: Isto diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo a fazer-me sacrificios.

2 Porque se o recusas fazer, e os retens ainda,

3 eis será a minha mão sobre os teus campos: e virá huma pestilencia muito grave sobre os cavallos, jumentos, camelos, bois, e ovelhas.

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos d'Israel, do que pertence aos Egypcios; de sorte que não pereça absolutamente nada do que pertence aos filhos d'Israel.

5 O mesmo Senhor determinou o tempo, dizendo: A' manhãa fará o Senhor este prodigio.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: todos os animaes dos Egypcios morrêrão; e não pereceo nem hum dos que erão dos filhos d'Israel.

7 Mandou Faraó ver; e achou-se que nada do que possuião os filhos d'Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceo, e não quiz deixar ir o Povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Tomai mãos chêas da cinza da chaminé, e Moysés a lance ao ar diante de Faraó:

9 e haja pó sobre toda a terra do Egypto: porque haverá nos homens, e nos animaes ulceras, e tumores por toda a terra do Egypto.

10 E tomárão a cinza da chaminé, e se pozerão diante de Faraó; e Moysés a lançou ao ar: e se formárão ulceras e tumores nos homens, e nos animaes:

11 nem os magicos podião ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinhão sobrevindo, e a toda a terra do Egypto.

12 E o Senhor endureceo o coração de Faraó, e não os ouvio, como o Senhor havia dito a Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te pela manhãa, e apresenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que me faça sacrificios.

14 Porque d'esta vez farei eu cahir todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos, e sobre o teu Povo, para que saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e te ferirei de peste a ti e ao teu Povo, e tu perecerás da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se désse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu Nome se fizesse conhecido em toda a terra.

17 Ainda retens o meu Povo; e o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhãa a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel quantidade de pedra, qual se não vio nunca no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda por tanto logo e já, e ajunta os teus jumentos, e tudo o que tens no campo: porque homens, e animaes, e tudo o que se achar fóra, ou se não recolher dos campos, e cahir sobr' elles a pedra, morrerão.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizerão retirar os seus servos, e animaes, para as casas;

21 aquelles porém que desprezárão a palavra do Senhor, deixárão ficar os seus servos, e animaes nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre animaes, e sobre toda a herva do campo.

23 E estendeo Moysés a sua vara para o Ceo, e o Senhor despedio trovões, pedra, e raios, que se espalhavão sobre a terra: e fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto,

24 E a pedra e o fogo cahião a hum mesmo tempo misturados: e foi esta pedra de huma tal grandeza, que nunca antes se tinha visto outra semelhante em toda a terra do Egypto, des de que esta nação foi estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achou nos campos, des dos homens até ás bestas: e queimou toda a herva do campo, e destroçou todas as arvores da região.

26 Só na terra de Gessen, onde estavão os filhos d'Israel, não cahio pedra.

27 E mandou Faraó chamar a Moysés e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda d'esta vez. O Senhor he justo: eu e o meu Povo somos impios.

28 Orai ao Senhor, para que cessem os trovões de Deos, e a chuva de pedra: para que eu vos deixe ir, e não permaneçais mais aqui.

29 Moysés lhe respondeo: Depois que eu tiver sahido da Cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais pedra: para que saibas que a terra he do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e os teus servos, ainda não temem ao Senhor Deos.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se; porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhêlho.

32 O trigo porém, e o farro não recebêrão damno, porque erão serodios.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessárão os trovões e a pedra, e não cahio mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinhão cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pesado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado por mão de Moysés.

CAPITULO X.

ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos: para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder,

2 e para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas forão as pragas,

com que eu feri o Egypto: e quantas as maravilhas que obrei entr'elles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois e Arão entrárão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

4 Se ainda resistes, e não o queres deixar ir, sabe que á manhãa mandarei gafanhotos sobre as tuas terras,

5 os quaes cobrirão a superfice da terra, de sorte que d'ella não appareçã nada, e comerão tudo o que a pedra não destruio. Porque elles roerão tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 E encherão as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os Egypcios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós virão nunca tanta quantidade, des de que elles nascêrão na terra até o dia d'hoje: E voltou-se, e sahio da presença de Faraó.

7 Mas os servos de Faraó disserão a este Principe: até quando soffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para fazerem sacrificios ao Senhor seu Deos. Não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornárão pois a chamar a Moysés, e a Arão á presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide, offerecei sacrificios ao Senhor vosso Deos: mas quem são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeo: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta he huma solemnidade do Senhor nosso Deos.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor comvosco, como eu vos deixarei ir a vós, e ás vossas crianças. Quem duvida que nisto levais vós algum péssimo sentido?

11 Não ha de ser assim, ide sómente vós os homens, e fazei sacrificios ao Senhor: porque isto he o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançárão fóra da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre a terra do Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subão a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva da pedra.

13 E estendeo Moysés a vara sobre a terra do Egypto: e o Senhor mandou hum vento abrazador todo aquelle dia e noite: e quando foi manhãa, o vento abrazador levantou os gafanhotos.

14 Os quaes vierão sobre toda a terra do Egypto: e fizerão assento em todos os limites dos Egypcios, tão innumeraveis, quaes antes d'aquelle tempo não se tinhão visto, nem para o futuro haverão.

15 E cobrirão toda a superfice da terra destruindo todo. Por tanto foi devorada a herva da terra, e tudo o que havia de frutos nas arvores, que tinhão escapado á chuva de pedra, e totalmente nada verde ficou nas arvores, nem nas hervas da terra em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Faraó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós.

17 Mas perdôai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deos, que tire de mim esta morte.

18 E sahido Moysés da presença de Faraó orou ao Senhor.

19 O qual fez soprar hum vento fortissimo da parte do Poente, e arrebatados os gafanhotos os lançou no Mar Vermelho: e não ficou hum só em todos os limites do Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, nem deixou sahir os filhos d'Israel.

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, e formem-se na terra do Egypto humas trévas tão espessas, que se possão apalpar.

22 Estendeo Moysés a sua mão para o Ceo: e humas horriveis trévas cobrirão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguem vio a seu irmão, nem se moveo do lugar, onde estava: mas em toda a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 E chamou Faraó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Ide, fazei sacrificios ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado: e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará d'elles nem huma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: principalmente ignorando nós, que he o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor empedernio o coração de Faraó, e os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Apartate de mim, e guarda-te de me tornares a ver a cara: em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como disseste: eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI.

E O Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com huma praga: e depois d'isto vos largará elle, e até vos constrangerá a sahir.

2 Dirás pois a todo o Povo, que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egypcios. Ora Moysés tinha adquirido huma grande authoridade na terra do Egypto, *assim nos olhos* dos servos de Faraó, como nos de todo o seu Povo.

4 E disse: Estas cousas diz o Senhor: Aí meia noite passarei pelo Egypto:

5 e todos os primogenitos morrerão nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que se assenta no seu Throno, até o primogenito da escrava, que está á mó, e até os primogenitos dos animaes.

6 Em toda a terra do Egypto se ouvirão grandes clamores, quaes nunca antes houve, nem haverá já mais.

7 Mas entre todos os filhos d'Israel, des dos homens até aos animaes, não se ouvirá ganir hum cão: para que saibais, com que grande prodigio trata o Senhor os Egypcios e Israel.

8 E virão todos estes teus servos a mim, e me adorarão, dizendo: Sahe tu, e todo o Povo, que *te está sujeito*. E depois d'isto sahiremos.

9 E Moysés sahio da presença de Faraó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Faraó não vos ouvirá, para que se faça hum grande número de prodigios na terra do Egypto.

10 Moysés pois e Arão fizerão diante de Faraó todos os prodigios, que estão escritos: mas o

Senhor endureceo o coração de Faraó, e este não permittio que os filhos d'Israel sahissem da sua terra.

CAPITULO XII.

DISSE tambem o Senhor a Moysés e a Arão na Terra do Egypto:

2 Este mez será para vós o principio dos mezes: será o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallai a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia d'este mez cada hum tome hum cordeiro para a sua familia e casa.

4 Se as pessoas, que ha numa casa, não forem em número sufficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho, que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

5 Este cordeiro será sem defeito, será macho, e será d'hum anno. Podereis tambem tomar hum cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 E o guardareis até o dia quatorze d'este mez: e toda a multidão dos filhos d'Israel o immolará á tarde.

7 E tomarão do seu sangue, e pollo-hão sobre as suas umbreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o hão de comer.

8 E esta mesma noite comerão elles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com alfaces bravas.

9 Não comereis d'elle nada, que seja crú, ou cozido em agua, mas sómente assado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés, e com os intestinos.

10 E não ficará d'elle nada até pela manhãa. Se restar alguma cousa queimalla-heis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os vossos rins, e tereis çapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á pressa: porque he a Pascoa, isto he, a Passagem do Senhor.

12 E aquella noite passarei eu pela terra do Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos homens até aos animaes: e sobre todos os deoses do Egypto executarei os meus juizos eu que sou o Senhor.

13 O sangue porém nas casas em que morardes será sinal: eu verei o sangue, e passarei por vós: e não haverá em vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egypto.

14 Este dia será para vós hum dia memoravel: e vós o celebrareis de geraçao em geração com hum culto perpétuo como huma festa solemne em honra do Senhor.

15 Comereis pães asmos sete dias: des do primeiro dia não se achará fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, des do primeiro dia até o setimo, perecerá aquella alma do meio d'Israel.

16 O primeiro dia será santo e solemne, e o dia setimo será huma festa igualmente veneravel. Nestes dias não fareis obra alguma, excepto aquellas cousas, que pertencem ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa dos pães asmos: porque nesse mesmo dia farei eu sahir todo o vosso exercito do Egypto: e vós observareis este dia de geração em geração com hum rito perpétuo.

18 Des do dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis pães asmos até á tarde do dia vinte e hum d'este mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas fermento estes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá aquella alma do meio do ajuntamento d'Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento: comereis pães asmos em todas as vossas casas.

21 Chamou porém Moysés a todos os anciãos dos filhos d'Israel, e lhes disse: Ide e tomai hum animal para cada familia, e immolai a Pascoa.

22 Ensopai hum mólhinho d'hysopo no sangue, que ha de estar no lumiar da porta, e borrifai com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhãa.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egypcios: e logo que vir este sangue sobre a verga das vossas portas, e sobre as duas umbreiras, passará a porta da casa, e não deixará entrar nella o exterminador, nem fazer-vos algum mal.

24 Guarda este preceito, eternamente inviolavel para ti e teus filhos.

25 E depois que tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteo, observareis estas mesmas ceremonias.

26 E quando os vossos filhos vos disserem: Que rito he este?

27 Responder-lhes-heis: He a Victima da Passagem do Senhor, quando elle passou as casas dos filhos d'Israel no Egypto, ferindo os Egypcios, e livrando as nossas casas. Então o Povo prostrando-se por terra adorou.

28 E *os filhos d'Israel*, tendo sahido d'alli, fizerão o que o Senhor tinha ordenado a Moysés e a Arão.

29 Aconteceo pois, que no meio da noite ferio o Senhor todos os primogenitos na terra do Egypto, des do primogenito de Faraó, que se assentava no seu Throno, até o primogenito da escrava cativa, que estava em prizão, e todo o primogenito dos animaes.

30 E levantou-se Faraó de noite, e todos os seus servos, e todo o Egypto: e se moveo hum grande alarido no Egypto: porque não havia casa onde não estivesse algum morto.

31 E Faraó chamando Moysés e Arão na mesma noite lhes disse: Levantai-vos, e sahi do meu Povo, vós, e os filhos d'Israel: ide, fazei sacrificios ao Senhor, como dizeis.

32 Levai comvosco as vossas ovelhas e os vossos rebanhos, conforme me tinheis pedido; e ao partir abençoai-me.

33 Os Egypcios tambem apertavão com o Povo, que sahisse logo logo da sua terra, dizendo: Morreremos todos.

34 O Povo pois tomou a farinha, que tinha sido amassada antes que se levedasse: e atando-a nas capas, a poz sobre seus hombros.

35 Fizerão tambem os filhos d'Israel o que Moysés lhes havia ordenado: e pedirão aos Egypcios vasos de prata e ouro, e muita quantidade de vestidos.

36 E o Senhor fez o seu Povo grato aos Egypcios, para que estes lhe emprestassem: e assim despojárão os Egypcios.

37 Partírão pois os filhos d'Israel de Ramesses, e vierão a Socoth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afóra os meninos.

38 E tambem foi com elles huma innumeravel multidão de toda a sorte de gentes, ovelhas, gados, e animaes de diversos generos em mui grande número.

39 E cozerão a farinha, que pouco antes tinhão trazido amassada do Egypto: e fizerão d'ella pães asmos, cozidos no borralho: porque os Egypcios

lhes tinhão dado tanta pressa a partir, que lhes não derão tempo a metter-lhes o fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Israel tinhão morado no Egypto, forão quatrocentos e trinta annos:

41 completos os quaes, todo o exercito do Senhor nesse mesmo dia sahio da terra do Egypto.

42 Esta noite, em que os tirou da terra do Egypto, he digna de venerar-se para com o Senhor: todos os filhos d'Israel a devem guardar em todas as gerações.

43 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: Este he o rito da Pascoa: Nenhum estrangeiro comerá d'ella.

44 Todo o escravo, que tiver sido comprado, será circumcidado; e então comerá.

45 O estrangeiro e o mercenario não comerão d'ella.

46 O cordeiro ha de comer-se em cada casa: das suas carnes não tirareis vós nada para fóra, nem lhe quebrareis osso algum.

47 Toda a multidão dos filhos d'Israel celebrará a Pascoa.

48 Porém se algum peregrino quizer passar para a vossa terra, e celebrar a Pascoa do Senhor, circumcidem-se primeiro todos os seus varões, e então a celebrará, como he devido: e será como natural da mesma terra: se algum porém não for circumcidado, não comerá d'ella.

49 A mesma Lei se guardará com o natural e com o estrangeiro, que vive comvosco.

50 E todos os filhos d'Israel fizerão como o Senhor tinha ordenado a Moysés e a Arão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egypto os filhos d'Israel, repartidos em diversas turmas.

CAPITULO XIII.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Consagra-me todos os primogenitos, que abrem o utero de sua mãi entre os filhos d'Israel, assim d'homens, como de animaes, porque todos elles são meus.

3 E Moysés disse ao Povo: Lembrai-vos d'este dia, em que vós sahistes do Egypto, e da casa de servidão; porque o Senhor vos tirou d'aquelle lugar com huma mão forte, e para que nelle não comais o pão fermentado.

4 Vós sahis hoje no mez dos trigos novos.

5 E depois que o Senhor te houver introduzido na terra dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Heveos, e dos Jebuseos, que elle jurou a teus pais que te havia de dar, a terra, onde correm arroios de leite e de mel, celebrarás este rito sagrado neste mez.

6 Comerás pães asmos sete dias: e no dia setimo será a solemnidade do Senhor.

7 Comerás pães asmos sete dias: não haverá em vossas casas cousa alguma fermentada, nem tambem em todos os teus territorios.

8 E naquelle dia contarás a teu filho, dizendo: Isto he o que o Senhor fez por mim, quando sahi do Egypto.

9 E esta solemnidade será como hum sinal na tua mão, e como hum memorial diante dos teus olhos: e para que a Lei do Senhor ande sempre na tua boca: pois que o Senhor te tirou do Egypto com huma mão forte.

10 Observarás este rito todos os annos no tempo assinalado.

11 E depois que o Senhor te introduzir na terra dos Cananeos, como elle te jurou e a teus pais, e ta houver dado:

12 separarás para o Senhor tudo o que abre o utero de sua mãi, e todos os primogenitos dos teus gados; e consagrarás ao Senhor tudo o que tiveres do sexo masculino.

13 O primogenito do jumento o trocarás por huma ovelha: mas se o não resgatares, matallo-has. E resgatarás com dinheiro todo o primogenito de teus filhos.

14 Quando pois teu filho te perguntar algum dia, e te disser: Que significa isto? responder-lhe-has: O Senhor nos tirou do Egypto, da casa da escravidão, com huma mão forte.

15 Porque como Faraó se endurecesse, e não nos quizesse deixar ir, o Senhor matou na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos primogenitos dos homens até aos primogenitos dos animaes. Por isso he que eu sacrifico ao Senhor todos os machos, que abrem o utero de sua mãi, e resgato todos os primogenitos de meus filhos.

16 Isto pois será como hum sinal na tua mão, e como hum memorial diante de teus olhos para lembrança: porque o Senhor nos tirou do Egypto com huma mão forte.

17 Por tanto tendo Faraó feito sahir o Povo, não os conduzio Deos pela terra dos Filistheos que he vizinha: julgando que elle acaso não se arrependesse, se visse levantarem-se contra elle guerras, e retrocedesse para o Egypto.

18 Mas os fez rodear pelo caminho do deserto, que está junto ao Mar Vermelho: e os filhos d'Israel sahírão armados do Egypto.

19 Levou tambem Moysés comsigo os ossos de José, por este ter conjurado os filhos d'Israel, dizendo: Deos vos ha de visitar: levai d'aqui comvosco os meus ossos.

20 Tendo pois sahido de Socoth, se acampárão em Ethão no extremo do deserto.

21 E o Senhor hia adiante d'elles, para lhes mostrar o caminho, de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo: para lhes servir de guia num e noutro tempo.

22 Nunca a columna de nuvem deixou d'apparecer diante do Povo durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

CAPITULO XIV.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos d'Israel, que retrocedão, e se vão acampar diante de Fihahiroth, que fica entre Magdal, e o mar, defronte de Beelsefon: vós assentareis o campo defronte d'este sitio sobre o mar.

3 Porque Faraó ha de dizer ácerca dos filhos de Israel: Elles estão apertados na terra, e estão fechados no deserto.

4 E lhe endurecerei o coração, e elle irá em vossa alcance: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito. E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. E elles assim o fizerão.

5 E foi dito a Faraó, Rei dos Egypcios, que o Povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Faraó, e o de seus servos a respeito d'este Povo, e disserão: Que quizemos nós fazer, deixando ir a Israel, para que elle nos não servisse?

6 Faraó pois fez preparar a sua carroça, e tomou comsigo todo o seu Povo.

7 Levou tambem seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egypto se achou de

carroças de guerra, com os Capitães de todo o Exercito.

8 E o Senhor endureceo o coração de Faraó, Rei do Egypto, e foi em alcance dos filhos d'Israel. Mas estes tinhão sahido debaixo da protecção d'huma mão poderosa.

9 E como os Egypcios seguissem os vestigios dos que hião adiante, os achárão no seu acampamento sobre o mar. Toda a cavallaria, e carroças de Faraó com todo o seu exercito estavão em Pihahiroth, defronte de Beelsefon.

10 E como Faraó se avizinhasse, levantando os filhos d'Israel os olhos, virão os Egypcios nas suas costas: e ficárão pasmados de medo: e clamárão ao Senhor,

11 e disserão a Moysés: Talvez não havia sepulturas no Egypto, e por isso nos tiraste de lá, para morrermos na solidão: Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sahir do Egypto?

12 Não he esta a prática, que nós tivemos comtigo no Egypto, dizendo: Retira-te de nós para servirmos aos Egypcios? Porque muito melhor era servillos a elles, do que morrermos no deserto.

13 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje. Porque os Egypcios que agora vedes, nunca jámais os tornareis a ver.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós estareis em silencio.

15 E o Senhor disse a Moysés: Por que clamas tu a mim? Dize aos filhos d'Israel que marchem.

16 E tu levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e divide-o, para que os filhos d'Israel caminhem em secco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vão atrás de vós: e serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito, e nas suas carroças, e na sua cavallaria.

18 E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando assim for glorificado em Faraó, e nas suas carroças, e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deos, que caminhava na frente do campo dos Israelitas, se foi pôr atrás d'elles; e com elle ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a frente,

20 se veio pôr tambem detrás, entre o campo dos Egypcios, e o campo d'Israel. E esta nuvem era tenebrosa, e allumiava a noite; de sorte, que os dous exercitos se não poderão chegar hum ao outro todo o tempo da noite.

21 E estendendo Moysés a mão sobre o mar, o Senhor, soprando toda a noite hum vento forte e ardente o retirou e seccou: e dividio-se a agua.

22 E os filhos d'Israel entrárão pelo meio do mar enxuto: por quanto a agua estava como hum muro á direita e á esquerda d'elles.

23 E os Egypcios, que os perseguião, entrárão depois d'elles pelo meio do mar com toda a cavallaria de Faraó, suas carroças, e cavallos.

24 Mas quando já era chegada a vigilia da manhãa; e eis-que olhando o Senhor para o campo dos Egypcios por entre a columna de fogo, e de nuvem, destruio todo o seu exercito:

25 e transtornou as rodas das carroças, e ellas erão levadas ao profundo. Disserão pois os Egypcios: Fujamos dos Israelitas: porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 E o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se voltem para os Egypcios, sobre as suas carroças e sobre a sua cavallaria.

27 E estendeo Moysés a mão sobre o mar, que ao romper da manhãa se voltou para o antigo lugar: e fugindo os Egypcios vierão as aguas sobr'elles, e o Senhor os involveo no meio das ondas.

28 E as aguas voltárão, e cobrîrão as carroças e cavalleiros de todo o exercito de Faraó, os quaes em seguimento dos Israelitas tinhão entrado no mar: e não escapou dos Egypcios nem sequer hum.

29 Pelo contrario os filhos d'Israel pássárão a pé enxuto pelo meio do mar, e as aguas lhes servião como de muralha á direita e á esquerda:

30 e livrou o Senhor naquelle dia a Israel da mão dos Egypcios.

31 E os Israelitas virão os Egypcios mortos sobre a praia do mar, e o grande poder que o Senhor exercitára contra elles: e o Povo temeo ao Senhor, e creo no Senhor, e em Moysés seu servo.

CAPITULO XV.

ENTÃO cantou Moysés, e os filhos d'Israel este cantico ao Senhor, e disserão: Cantemos ao Senhor: por quanto gloriosamente se magnificou, submergio no mar o cavallo e o cavalleiro.

2 A minha fortaleza, e o meu louvor he o Senhor, e elle se fez o meu Salvador: este he o meu Deos, e eu o glorificarei: elle he o Deos de meu pai, e eu o exaltarei.

3 O Senhor he como hum homem guerreiro, seu Nome he omnipotente.

4 Precipitou no mar os carros de Faraó, e o seu exercito: os seus mais notaveis Principes forão submergidos no Mar Vermelho.

5 Os abysmos os cobrîrão, precipitárão-se no profundo como huma pedra.

6 A tua dextra, Senhor, se magnificou pela fortaleza: tua dextra, Senhor, destruio o inimigo.

7 E na grandeza de tua gloria anniquilaste teus inimigos: enviaste a tua ira, que os devorou como palha.

8 Ao assopro do teu furor se amontoárão as aguas: parou a agua em sua corrente: os abysmos se condensárão no meio do mar.

9 Disse o inimigo: Eu hirei em seu seguimento, e apanhallos-hei, repartirei os despojos, satisfazer-se-ha minha alma: desembainharei minha espada, minha mão os matará.

10 Soprou o teu espirito, e o mar os cubrio: forão sobmergidos como chumbo em aguas impetuosas.

11 Quem d'entre os Heroes he semelhante a ti, Senhor? Quem he semelhante a ti, que és magnifico em santidade, que és terrivel e louvavel, obrando maravilhas?

12 Estendeste tua mão, e a terra os devorou.

13 Foste por tua misericordia o Capitão do Povo, que resgataste; e o conduziste pela tua fortaleza á tua santa morada.

14 Levantárão-se os Povos, e irárão-se: as dores occupárão os habitadores Filisteos.

15 Então se perturbárão os Principes d'Edom, o temor se apossou dos valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan se enregelárão.

16 Venha sobre elles o medo e o pavor, pela grandeza de teu braço: tornem-se immoveis como huma pedra, até que passe o teu Povo, ó Senhor; até que passe este teu Povo que possuiste.

17 Tu os introduzirás, e plantarás no monte da tua herança: na tua firmissima habitação, que tu fundaste: no teu santuario, Senhor, que firmárão tuas mãos.

18 O Senhor reinará eternamente, e além da eternidade.

19 Entrou pois no mar a cavallaria de Faraó com as carroças e seus cavalleiros; e o Senhor fez vir sobr'elles as aguas do mar: porém os filhos d'Israel caminhárão a pé enxuto pelo meio d'elle.

20 Tomou pois na sua mão a Profetiza Maria, irmãa d'Arão, hum adufe: e sahírão em córos todas as mulheres após ella com adufes,

21 e diante d'ellas entôava, dizendo: Cantemos ao Senhor, por quanto elle gloriosamente se magnificou, sobmergio no mar o cavallo e o cavalleiro.

22 Moysés porém tirou a Israel do Mar Vermelho, e sahírão para o deserto de Sur: e caminhárão tres dias pela solidão, e não achavão agua.

23 E viérão para Mara, nem podião beber as aguas de Mara, porque erão amargosas: pelo que poz áquelle lugar hum nome congruente, chamando-o Mara, isto he amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moysés, dizendo: Que havemos de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou hum lenho: e tendo-o lançado nas aguas, se tornárão doces. Ahi lhe deo Deos certos preceitos, e leis; e ahi o experimentou,

26 dizendo: Se obedeceres á voz do Senhor teu Deos, e obrares o que he recto diante dos seus olhos; e obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu não enviarei sobre ti alguma das enfermidades que mandei contra o Egypto: porque eu sou o Senhor que te sara.

27 Depois viérão os filhos d'Israel a Elim, onde havia doze fontes d'agua, e setenta palmeiras, e se acampárão junto das aguas.

CAPITULO XVI.

E PARTIRÃO de Elim, e veio toda a multidão dos filhos d'Israel para o deserto de Sin, o qual está entre Elim, e Sinai: no decimo quinto dia do segundo mez, depois que sahírão da terra do Egypto.

2 E todos os filhos d'Israel, estando neste deserto, murmurárão contra Moysés e Arão.

3 E os filhos d'Israel lhes dissérão: Prouvera a Deos que nós fossemos mortos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estavamos assentados junto ás panellas das carnes, e comiamos pão com fartura. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para matardes á fome a todo o Povo?

4 Disse porém o Senhor a Moysés: Eis-ahi vou eu fazer chover para vós pães do Ceo. Saia o Povo, e colha o que baste para cada dia: para eu tentar, se elle anda na minha Lei, ou não.

5 Mas ao sexto dia, preparem o que hão de guardar: e seja dous *tantos* do que costumão colher em cada dia.

6 E dissérão Moysés e Arão a todos os filhos d'Israel: Esta tarde sabereis vós, que o Senhor he quem vos tirou da terra do Egypto.

7 E pela manhãa vereis a gloria do Senhor: porque elle ouvio as vossas murmurações contra o Senhor: nós porém que somos, para que murmureis contra nós?

8 E disse Moysés: O Senhor vos dará esta tarde carnes para comerdes, e pela manhãa pães em fartura: porque ouvio as vossas maledicencias com que murmurastes contra elle: nós pois que somos? não he contra nós a vossa murmuração, mas contra o Senhor.

9 Disse mais Moysés a Arão: Dize a todos os filhos d'Israel: Chegai-vos á presença do Senhor, porque ouvio a vossa murmuração.

10 E quando fallava Arão a todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel, olhárão para o deserto; e eis-que a gloria do Senhor appareceo em huma nuvem.

11 Fallou porém o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Israel, dize-lhes: A' tarde comereis carnes, e pela manhãa vos fartareis de pão: e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos.

13 Aconteceo pois, de tarde o virem codornizes, que cobrírão os alojamentos; e pela manhãa se espalhou tambem hum orvalho em roda do campo.

14 E tendo coberto a superfice da terra, appareceo no deserto huma cousa miúda, e como pizada num gral, á semelhança de geada que cahe sobre a terra.

15 O que tendo visto os filhos d'Israel, dissérão entre si: *Manhu*, que significa: Que he isto? porque não sabião o que era. Moysés lhes disse: Este he o pão, que o Senhor vos deo para comerdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordenou: Colha d'elle cada hum quanto baste para comer. Tomai hum gomor para cada pessoa: conforme o número das vossas familias, que habitão na tenda.

17 Assim o fizérão os filhos d'Israel: e apanhárão do manná, huns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por hum gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinha mais; nem o que tinha colhido menos, tinha menos: mas cada hum tinha apanhado, quanto podia comer.

19 E Moysés lhes disse: Nenhum deixe d'elle para outro dia pela manhãa.

20 Mas elles não lhe derão ouvidos: e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle começou a ferver em bichos, e apodreceo: do que Moysés se agastou contra elles.

21 Cada hum pois colhia pela manhãa quanto lhe era sufficiente para comer: e quando vinha o calor do Sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colhêrão elles dobrado, isto he, dous gomores para cada pessoa: viérão pois todos os principaes do Povo, e o referírão a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto he o que o Senhor ordenou: A' manhãa he o descanço do Sabbado consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: e cozei o que tendes que cozer: e tudo o que sobejar, guardai-o para á manhãa.

24 E fizérão com Moysés ordenára, e não apodreceo o manná, nem se achárão bichos nelle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comei-o hoje, porque o Sabbado he do Senhor: nem hoje se achará no campo.

26 Colhei-o nos seis dias: mas o dia setimo he o Sabbado no Senhor: por isso se não achará.

27 E chegado o setimo dia, sahírão alguns do Povo a apanhallo, e não o achárão.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não quereis guardar os meus mandamentos, e a minha Lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o Sabbado, e que por isso vos deo elle ao

sexto dia dobrado sustento. Fique cada hum na sua tenda, e ninguem saia d'ella no setimo dia.

30 O Povo pois santificou o Sabbado no dia setimo.

31 E a casa de Israel lhe deo o nome de Man: e era como a semente de coentro branca, e d'hum sabor semelhante ao da farinha com mel.

32 Depois disse Moysés: Eis-aqui o que ordena o Senhor: Enche hum gomor d'elle, e guarde-se para todas as geraçoes futuras: para que saibão qual foi o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, quando fostes tirados da terra do Egypto.

33 E disse Moysés a Arão: Toma hum vaso, e mette nelle manná, quanto póde caber num gomor; e põe-no em reserva diante do Senhor, para se conservar pelas vossas gerações.

34 Assim como o Senhor o ordenou a Moysés, Arão o poz no Tabernaculo para se conservar.

35 E os filhos d'Israel comêrão manná por quarenta annos, até chegarem a terra habitavel; com esta comida se alimentárão até que tocárão as raias do paiz de Canaan.

36 O gomor porém he a decima parte d'hum Efi.

CAPITULO XVII.

TENDO pois partido toda a multidão dos filhos d'Israel do deserto de Sin, pelas suas estancias, como o Senhor lhes havia ordenado, se acampárão em Rafidim, onde o Povo não tinha agua para beber.

2 O qual enviando-se contra Moysés, disse: Dá-nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeo: Porque vos enviais vós contra mim? porque tentais ao Senhor?

3 Por tanto ahi mesmo pela penuria d'agua padeceo sêde o Povo, e murmurou contra Moysés, dizendo: Porque nos fizeste tu sahir do Egypto, para nos fazeres morrer á séde a nós, aos nossos filhos, e aos nossos animaes?

4 Clamou porém Moysés ao Senhor, dizendo: Que farei eu a este Povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adiante do Povo; e leva comtigo alguns dos anciãos d'Israel; e leva na tua mão a vara, com que feriste o rio, e vai.

6 Olha que eu hei de estar diante de ti sobre a pedra d'Horeb: e ferirás a pedra, e d'ella sahirá agua, para que beba o Povo. E Moysés assim o fez na presença dos anciãos d'Israel.

7 E poz por nome áquelle lugar, Tentação, por causa da desavença dos filhos d'Israel, e porque elles tentárão ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós ou não?

8 Entretanto veio Amalec a Rafidim, e pelejava contra Israel.

9 E Moysés disse a Josué: Escolhe gente: e sahindo, peleja contra Amalec: á manhãa estarei eu no cume do outeiro, tendo na minha mão a vara de Deos.

10 Fez Josué o que Moysés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec: Moysés porém, Arão, e Hur subírão ao cume do outeiro.

11 E quando Moysés tinha as mãos levantadas, vencia Israel: mas se as abaixava hum pouco, vencia Amalec.

12 Moysés porém tinha as mãos pezadas: tomando por tanto huma pedra, a pozerão por debaixo d'elle, na qual se assentou: Arão porém e Hur lhe sustentavão os braços de ambas as partes. E aconteceo o não enfraquecerem as suas mãos até o pôr do sol.

13 E Josué fez fugir a Amalec, e passou ao fio da espada o seu Povo.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto num Livro, para monumento, e faze-o ouvir a Josué: porque eu hei de extinguir a memoria d'Amalec debaixo do Ceo.

15 E Moysés edificou hum Altar, e lhe poz este nome, o Senhor he a minha gloria, dizendo:

16 Porque a mão do Throno do Senhor, e a guerra do Senhor será contra Amalec, de geração em geração.

CAPITULO XVIII.

E OUVINDO Jethro, Sacerdote de Madian, sogro de Moysés, tudo o que o Senhor havia feito a Moysés, e a Israel seu Povo, e que o Senhor tirára do Egypto a Israel:

2 tomou a Séfora, mulher de Moysés, a qual elle lhe tinha deixado,

3 e a seus dous filhos, hum dos quaes se chamava Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui peregrino numa terra estrangeira;

4 e o outro Eliezer, por seu pai ter dito: O Deos de meu pai foi o meu defensor, e me salvou da espada de Faraó.

5 Veio pois Jethro, sogro de Moysés, e seus filhos e sua mulher ter com Moysés ao deserto, onde elle se tinha acampado junto ao monte de Deos.

6 E mandou a Moysés dizendo: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti, e tua mulher, e teus dous filhos com ella.

7 O qual sahindo ao encontro de seu sogro, o adorou, e beijou: e se saudárão mutuamente com palavras pacificas; e entrando na tenda,

8 contou Moysés a seu sogro tudo o que o Senhor fizera a Faraó, e aos Egypcios por causa d'Israel; e todo o trabalho, que lhe sobreviera no caminho, e como o Senhor os livrára.

9 Jethro se alegrou por todos os bens, que o Senhor fizera a Israel, e porque o tirára do poder dos Egypcios,

10 e disse: Bemdito o Senhor, que vos livrou da mão dos Egypcios, e da mão de Faraó, e que salvou o seu Povo do poder do Egypto.

11 Agora conheço, que o Senhor he grande sobre todos os deoses; pois elle assim castigou a soberba, com que os Egypcios tinhão tratado o seu Povo.

12 Jethro pois, sogro de Moysés, offereceo a Deos holocaustos e hostias: e Arão, e todos os anciãos d'Israel vierão comer pão com elle diante do Senhor.

13 Ao outro dia assentou-se Moysés para dar audiencia ao Povo, que se presentava diante d'elle, des da manhãa até á tarde.

14 E seu sogro tendo visto tudo o que elle fazia ao Povo, disse: Que he isto que tu fazes com o Povo? Porque estás tu só assentado, e todo o Povo esperando des da manhãa até á tarde?

15 Ao qual Moysés respondeo: O Povo vem a mim para ouvir pronunciar a sentença de Deos.

16 E quando entr'elles succede haver alguma differença, vem ter comigo, para que eu julgue entr'elles, e para que lhes mostre os preceitos de Deos, e as suas Leis.

17 Não fazes bem, disse Jethro.

18 Tu te consomes com hum trabalho vão, a ti e a este Povo, que está comtigo: este he hum

trabalho sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar.

19 Mas ouve as minhas palavras e conselhos, que te vou a dar, e será Deos comtigo. Presta-te ao Povo naquellas cousas, que dizem respeito a Deos, para expôres ao Senhor os seus requerimentos;

20 para lhes ensinares as ceremonias, e o modo, com que devem honrar a Deos; o caminho, por onde devem andar; e as obras, que devem fazer.

21 Mas escolhe d'entre os do Povo huns tantos homens poderosos, e tementes a Deos, nos quaes haja verdade; e que aborreção a avareza: e do número d'estes homens constitue a huns no governo de mil, a outros de cem, a outros de cincoenta, a outros de dez:

22 os quaes julguem o Povo em todo o tempo: porém que te dem conta do que for de mais supposição, e elles julguem sómente os negocios menos graves. D'esta sorte o peso, que te opprime, virá a ser mais leve, sendo repartido entre outros.

23 Se fizeres isto, cumprirás com o que Deos manda; poderás ser capaz de executar as suas ordens; e todo este Povo voltará em paz para suas casas.

24 Moysés tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe suggeríra.

25 E tendo escolhido d'entre todo o Povo de Israel homens de valor, os constituio Principes do Povo, para huns governarem mil, outros cem, outros cincoenta, outros dez.

26 Os quaes fazião justiça ao Povo em todo o tempo: mas davão conta a Moysés de todos os negocios mais difficeis, sentenciando elles sómente os mais faceis.

27 E Moysés despedio seu sogro, o qual voltando, se recolheo para a sua terra.

CAPITULO XIX.

NO terceiro mez da sahida dos Israelitas da terra do Egypto, neste dia chegárão ao deserto de Sinai.

2 Porque tendo partido de Rafidim, e chegando ao deserto de Sinai, se acampárão no mesmo lugar: e Israel poz as suas tendas defronte do monte.

3 Moysés porém subio a Deos, e o Senhor o chamou do monte, e lhe disse: Dirás estas cousas á casa de Jacob, e as annunciarás aos filhos de Israel.

4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egypcios, de que modo vos trouxe sobre azas de aguias, e vos cheguei para mim.

5 Se por tanto ouvirdes a minha voz, e observardes o pacto, que eu fiz comvosco, sereis para mim a porção escolhida d'entre todos os Povos: porque minha he toda a terra.

6 E vós sereis o meu Reino Sacerdotal, e huma Nação santa. Eis-aqui o que tu has de dizer aos filhos d'Israel.

7 Veio Moysés pois: e convocados os anciãos do Povo, lhes expoz todas as fallas que o Senhor mandára que lhes dissesse.

8 E todo o Povo respondeo a huma voz: Tudo o que o Senhor disse faremos. E como tivesse Moysés referido ao Senhor as palavras do Povo,

9 o Senhor lhe disse: Brevemente virei a ti n'huma nuvem escura, para que o Povo me ouça fallar comtigo, e te creia para sempre. Depois que Moysés referio ao Senhor as palavras do Povo,

10 Que lhe disse: Vai ter com o Povo, e santifica-os hoje, e á manhãa, e lavem os seus vestidos,

11 e estejão promptos para o terceiro dia: porque no terceiro dia descerá o Senhor á vista de todo o Povo sobre o monte Sinai.

12 Tu designarás em roda limites ao Povo, e lhe dirás: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis os seus limites. Todo o que tocar o monte, morrerá de morte.

13 A este não o tocará mão: mas elle será apedrejado, ou será assétteado: quer seja huma besta de serviço, quer seja hum homem, não viverá. Quando a buzina começar a ouvir-se, então subão ao monte.

14 Moysés tendo descido do monte, foi ter com o Povo, e o santificou. E depois de terem lavado os seus vestidos,

15 lhes disse: Estai apparelhados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

16 Era já chegado o terceiro dia, e já tinha amanhecido, eis senão quando começárão a ouvir-se trovões, e a fuzilar relampagos: e huma nuvem mui espessa cobrio o monte; e hum som de buzina mui forte atroava; e o Povo que estava no arraial, se atemorizou.

17 E como Moysés os fizesse sahir do campo para se irem encontrar com Deos, parárão nas raizes do monte.

18 Todo o monte Sinai porém fumegava: porque tinha descido o Senhor a elle no meio de fógos; e d'elle, como d'huma fornalha, se elevava o fumo ao alto; e todo o monte causava terror.

19 E o som da buzina se hia augmentando cada vez mais, e se fazia mais penetrante. Moysés fallava, e Deos lhe respondia.

20 E o Senhor desceo sobre o monte Sinai, no mesmo cume do monte, e chamou a Moysés ao mais alto d'elle. Onde chegando Moysés,

21 lhe disse o Senhor: Desce, e notifica ao Povo: não succeda, que para ver o Senhor queira passar os limites, e pereça hum grande numero d'elles.

22 Os Sacerdotes tambem, que se chegão ao Senhor, santifiquem-se, para que elle os não fira.

23 E disse Moysés ao Senhor: O Povo não poderá subir ao monte Sinai, visto que tu mesmo me ordenaste expressamente, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e santifica-o.

24 Ao qual respondeo o Senhor: Vai, desce: e subirás tu, e Arão comtigo. Os Sacerdotes porém e o Povo não passem os limites, nem subão onde está o Senhor, não succeda que elle os mate.

25 Desceo pois Moysés até onde estava o Povo, e contou-lhe tudo.

CAPITULO XX.

DEPOIS fallou o Senhor todas estas palavras.

2 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.

3 Não terás deoses estrangeiros diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas de baixo da terra.

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deos, o Deos forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até á terceira, e quarta geração d'aquelles que me aborrecem:

6 E que usa de misericordia até mil gerações

com aquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

7 Não tomarás o Nome do Senhor teu Deos em vão: porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar em vão o nome do Senhor seu Deos.

8 Lembra-te de santificar o dia de Sabbado.

9 Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que tens para fazer.

10 O setimo dia porém he o Sabbado do Senhor teu Deos. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

11 Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo o que nelles ha, e descançou ao setimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o santificou.

12 Honrarás a teu pai, e a tua mãi, para teres huma dilatada vida sobre a terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar.

13 Não matarás.

14 Não fornicarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cubiçarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra alguma cousa, que lhe pertença.

18 Todo o Povo porém via as vozes, e os relampagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando: e amedrontados, e abalados com o pavor parárão ao longe,

19 dizendo a Moysés: Falla-nos tu, que nós te ouviremos; e não nos falle o Senhor, não succeda morrermos.

20 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais: porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de não peccardes.

21 O Povo pois ficou longe: e Moysés se chegou á escuridade, em que Deos estava.

22 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Dirás estas cousas aos filhos d'Israel: Vós bem vistes que eu vos fallei do Ceo.

23 Não fareis para vós nem deoses de prata, nem deoses d'ouro.

24 Far-me-heis hum Altar de terra, e offerecereis sobr'elle os vossos holocaustos, e hostias pacificas, as vossas ovelhas, e bois em todos os lugares, onde se fizer memoria do meu Nome. Eu virei a ti, e eu te abençoarei.

25 Se me edificares porém algum Altar de pedra, não o edificarás de pedras lavradas: porque se levantares sobr'elle o cinzel, ficará polluto.

26 Não subirás por degráos ao meu Altar, para que se não descubra a tua torpeza.

CAPITULO XXI.

EIS-AQUI as Leis judiciaes, que tu proporás ao Povo.

2 Se comprares hum escravo Hebreo, elle te servirá seis annos, e ao setimo sahirá forro de graça.

3 Com o mesmo vestido com que entrar, com tal sahirá: se tiver mulher, tambem a mulher sahirá juntamente.

4 Mas se o senhor lhe der mulher, e ella lhe tiver parido filhos e filhas; a mulher e os filhos serão de seu senhor, elle porém sahirá com o seu vestido.

5 Porém se o escravo disser: Eu tenho amor a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos; não quero sahir forro:

6 seu senhor o fará comparecer diante dos deoses; e depois tendo-o chegado ás umbreiras da porta, lhe furará a orelha com huma sovéla, e elle ficará seu escravo para sempre.

7 Se algum vender sua filha para ser serva, esta não sahirá como costumão sahir as escravas.

8 Se ella desagradar nos olhos de seu senhor, a quem fora entregue, despedilla-ha: porém não terá poder de a vender ao Povo estrangeiro se a rejeitar.

9 Se porém a casar com seu filho, tratalla-ha, como de ordinario se tratão as filhas.

10 Mas se elle deo outra a seu filho, proverá a moça de casamento e de vestidos, e não lhe negará o premio da sua virgindade.

11 Se elle não fizer estas tres cousas, sahirá a moça livre sem dinheiro.

12 O que ferir a hum homem, com tenção de o matar, morra de morte.

13 Aquelle porém, que lhe não armou ciladas, mas foi Deos quem lho entregou nas suas mãos; eu te designarei lugar a que elle se deva acolher.

14 Se algum matar a seu proximo de caso pensado, e á traição, tu o arrancarás do meu Altar, para que morra.

15 Todo o que ferir a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte.

16 Aquelle, que furtar hum homem, e o vender, convencido do crime, morra de morte.

17 O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte.

18 Se dous homens se travarem de razões, e hum ferir a seu proximo com pedra ou punhada, e o ferido não morrer, mas se ficar precisado a estar de cama:

19 se elle se levantar, e anda por fóra encostado ao seu bordão, ficará innocente o que o ferio; com a condição porém que lhe restitua perdas e damnos e as despezas feitas com os medicos.

20 O que ferir o seu escravo, ou a sua escrava com huma vara, e elles lhe morrerem nas suas mãos, será culpado d'este crime.

21 Mas se sobreviver hum, ou dous dias, não ficará elle sujeito á pena, porque he dinheiro seu.

22 Se alguns homens rinhirem, e hum d'elles ferir huma mulher pejada, e for causa de que aborte, mas ficando ella com vida: será obrigado a resarcir o damno, que pedir o marido, e os arbitros julgarem.

23 Mas se seguio a morte d'ella, dará vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, pizadura por pizadura.

26 Se alguem ferir o olho do seu escravo ou da escrava, e os deixar cegos d'hum dos olhos, os deixará livres pelo olho que lhe tirou.

27 Se tambem deitar fóra hum dente ao seu escravo ou escrava, do mesmo modo os deixará hir livres.

28 Se hum boi ferir com as suas pontas hum homem ou mulher, e morrerem, será apedrejado: e não se comerão as suas carnes; o dono do boi com tudo será innocente.

29 Se o boi he já de tempos avezado a marrar, e o dono tendo sido d'isso advertido, não o encurralou: e o boi matar hum homem ou huma

mulher: será apedrejado, e a seu dono matallo-hão.

30 Se se lhe permittar que rima a sua vida a preço de dinheiro, dará por ella tudo o que se lhe pedir.

31 Se o boi ferir com as suas pontas hum rapaz, ou huma rapariga, o dono estará sujeito á mesma sentença.

32 Se accommetter a hum escravo, ou a huma escrava, pagará ao dono trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

33 Se alguem abrir, ou cavar huma cisterna, e a não tapar; e nella cahir hum boi ou hum jumento;

34 o dono da cisterna pagará o valor das bestas: e as bestas mortas serão para elle.

35 Se o boi d'hum homem ferir o boi de outro, e este morrer: venderão o boi vivo, e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.

36 Se porém sabía antecedente que o boi era escorneador, e seu dono o não encurralou: pagará boi por boi, e receberá inteiro o boi morto.

CAPITULO XXII.

SE alguem furtar hum boi, ou huma ovelha, e os matar, ou vender: restituirá cinco bois por hum boi, e quatro ovelhas por huma ovelha.

2 Se hum ladrão for achado arrombando huma casa, ou escavando, e sendo ferido, morrer: aquelle que o ferio, não será culpado da sua morte.

3 Se porém matou o ladrão já de dia, perpetrou homicidio, e será punido de morte. Se o ladrão não tiver com que pague o furto, será vendido.

4 Se aquillo, que elle roubou, se achar ainda vivo em sua casa, quer seja boi, quer seja jumento, quer seja ovelha, restituirá o dobro:

5 se algum homem damnificou hum campo, ou huma vinha, deixando lá entrar a sua besta a pastar o que não he seu, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para satisfazer o prejuizo, segundo a avaliação do damno.

6 Se acceso o fogo achar tójos, e prender nas medas dos trigos, ou nas searas que ainda estão por segar nos campos, pagará o damno aquelle que accendeo o fogo.

7 Se alguem depositar algum dinheiro, ou qualquer movel em casa de seu amigo, e for roubado áquelle que os recebeo: se o ladrão for achado, pagará o dobro.

8 Se se não acha o ladrão, será obrigado o dono da casa a presentar-se aos deoses, e jurará que não estendeo a mão a cousa do seu proximo,

9 para o defraudar no boi ou no jumento, ou na ovelha, ou no vestido, ou noutra alguma cousa que se perdesse: a causa de ambos se levará ante os deoses; e se estes o condemnarem, restituirá o dobro a seu proximo.

10 Se algum der a guardar a seu proximo hum jumento, ou hum boi, ou huma ovelha, ou outro qualquer animal, e este morrer, ou se estropiar, ou fôr apanhado pelos inimigos, sem que ninguem o visse;

11 jurará o guarda diante dos juizes, que elle não estendeo a mão a cousa de seu proximo: e o dono acceitará o juramento, e o outro não será obrigado a pagar.

12 Mas se a cousa foi furtada, resarcirá o damno ao dono.

13 Se foi comida por alguma besta, levar-lhe-ha o que ficar de resto, sem estar obrigado a restituir-lhe mais nada.

14 O que pedir a seu proximo emprestada alguma d'estas cousas, e ella vier a estropiar-se ou a morrer em ausencia do dono, será o tal obrigado a restituilla.

15 Mas se o dono se achou presente, não restituirá o outro a cousa, principalmente se a tinha tomado pagando o seu aluguel.

16 Se alguem seduzir a huma donzella, que ainda não está desposada, e dormir com ella, dotalla-ha, e a terá por mulher.

17 Se o pai da donzella lha não quizer dar, pagará tanto em dinheiro, quanto as donzellas costumão receber em dote.

18 Não soffrerás que vivão os feiticeiros.

19 Aquelle que tiver cóito com huma besta, morra de morte.

20 Aquelle que sacrificar aos deoses, á excepção só do Senhor, morrerá.

21 Não molestarás, nem affligirás o estrangeiro: porque tambem vós mesmos fostes estrangeiros na terra do Egypto.

22 Não fareis mal algum á viuva, nem ao orfão.

23 Se vós os offenderdes, elles gritarão por mim, e eu ouvirei os seus clamores:

24 e o meu furor se accenderá, e vos ferirei com a espada, e vossas mulheres ficarão viuvas, e vossos filhos orfãos.

25 Se emprestares algum dinheiro ao necessitado do meu Povo, que habita comtigo, não o apertarás como hum exactor, nem o opprimirás com usuras.

26 Se receberes do teu proximo em penhor a sua capa, restitue-lha antes do Sol posto.

27 Porque isso he só o vestido com que elle cobre suas carnes, nem tem outra cousa com que durma: se elle me clamar a mim, ouvillo-hei, porque sou misericordioso.

28 Não fallarás mal dos deoses, nem amaldiçoarás o principal do teu povo.

29 Não tardarás em pagar os dizimos e as primicias: e consagrar-me-has o primogenito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois, e das tuas ovelhas: deixallo-has estar sete dias com sua mãi, e ao dia oitavo offerecer-mo-has.

31 Vós sereis huns homens santos para comigo: não comereis carne, que as bestas tenhão provado, mas deitalla-heis aos cães.

CAPITULO XXIII.

NÃO admittirás palavra de falsidade, nem te ajustarás, para a favor do impio dizeres hum falso *testemunho*.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal, nem em juizo te deixarás arrastar do sentimento do maior número, para te desviares da verdade.

3 Não terás tambem compaixão do pobre nos teus juizos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento desgarrados, leva-lhos.

5 Se vires o jumento d'aquelle, que te tem odio, cahido debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajudallo-has a levantallo.

6 Não te desviarás da justiça, para condemnar o pobre.

7 Fugirás a mentira. Não matarás o innocente, nem o justo: porque eu aborreço o impio.

8 Não acceitarás donativos, porque elles fazem

cegar ainda aos prudentes, e pervertem as palavras dos justos.
9 Não serás molesto ao estrangeiro: porque vós sabeis, que almas são as dos estrangeiros; pois que tambem vós o fostes na terra do Egypto.
10 Seis annos semearás a tua terra, e recolherás seus frutos.
11 Mas no setimo anno não a cultivarás; deixalla-has descançar, para que os pobres do teu Povo achem que comer; e o que restar seja para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha, e com o teu olivedo.
12 Trabalharás seis dias; e ao setimo dia descançarás; para que descance o teu boi, e o teu jumento; e para que o filho da tua escrava, e o estrangeiro se refrigere.
13 Guardai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de deoses estrangeiros, nem o nome d'elles se ouça da vossa boca.
14 Celebrar-me-heis Festas tres vezes cada anno.
15 Guardarás a solemnidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias, no mez dos trigos novos, que foi o tempo, em que tu sahiste do Egypto. Não apparecerás em minha presença com as mãos vasias.
16 Celebrarás tambem a solemnidade da seifa, e das primicias do teu trabalho, de tudo o que tiveres semeado no campo: e assim mesmo a solemnidade no fim do anno, quando tiveres recolhido todos os teus frutos do campo.
17 Tres vezes no anno virão todos os teus varões presentar-se diante do Senhor teu Deos.
18 Não me offerecerás o sangue da minha victima, em quanto na tua casa houver fermento; nem a gordura do que se me offereceo na minha solemnidade, ficará até a manhãa.
19 Trarás á casa do Senhor teu Deos as primicias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãi.
20 Eis-ahi enviarei eu o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar, que eu te tenho preparado.
21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e vê não o desprezes: porque te não perdoará quando peccares, e elle falla em meu Nome.
22 Se tu ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que *eu te digo*, eu serei inimigo dos teus inimigos, e affligirei os que te affligem.
23 O meu Anjo caminhará adiante de ti; e elle te introduzirá na terra dos Amorrheos, dos Hethæos, dos Ferezeos, dos Cananeos, dos Heveos, e dos Jebuseos, os quaes eu destruirei.
24 Não adorarás os seus deoses, nem lhes darás culto: não imitarás as suas obras, mas destruillos-has, e quebrarás as suas estatuas.
25 Servirás ao Senhor teu Deos, para que eu abençoe o pão que comeres, e a agua que beberes, e para que eu affaste do meio de ti todas as enfermidades.
26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, nem esteril: eu encherei o número de teus dias.
27 Eu enviarei o meu terror adiante de ti, e exterminarei todo o povo, em *cujas terras* entrares: e farei que á tua vista voltem as costas todos os teus inimigos.
28 Enviarei primeiro vespas, que porão em fugida o Heveo, o Cananeo, e o Hetheo, antes que tu entres.
29 Não os lançarei fóra da tua face durante hum anno; para que não fique a terra reduzida a hum ermo, e se multipliquem contra ti as féras.
30 Lançallos-hei fóra pouco a pouco de diante de ti, até que tu cresças, e te façás senhor do paiz.
31 Os limites porém, que te assinarei, serão des do Mar Vermelho até o mar dos Palestinos, e des do deserto até o rio. Eu entregarei nas vossas mãos os habitantes da Terra, e os expulsarei da vossa vista.
32 Não farás concerto algum com elles, nem com os seus deoses.
33 Não habitem na tua terra, para que te não fação peccar contra mim, servindo aos seus deoses; o que certamente te será de tropeço.

CAPITULO XXIV.

DISSE tambem Deos a Moysés: Sobe ao Senhor tu, e Arão, Nadab, e Abiu, e setenta anciãos d'Israel, e adorareis de longe.
2 Só Moysés subirá ao Senhor: e os outros não se chegarão a elle: nem o Povo subirá com elle.
3 Veio pois Moysés referir ao Povo todas as palavras, e todas as ordenações do Senhor: e todo o Povo respondeo a huma voz: Nós faremos tudo o que o Senhor disse.
4 Moysés porém escreveo todas as ordenações do Senhor: e tendo-se levantado de manhãa, erigio hum Altar nas raizes do monte, e doze Padrões, conforme o número das doze Tribus d'Israel.
5 E enviou alguns mancebos d'entre os filhos d'Israel, e offerecêrão seus holocaustos, e immolárão victimas pacificas ao Senhor, novilhos.
6 Moysés pois tomou ametade do sangue, e lançou-a numas taças: e derramou a outra sobre o Altar.
7 E tomando o Livro do concerto, leo ouvindo o Povo: o qual disse: Faremos tudo o que o Senhor disse, e lhe seremos obedientes.
8 Então tomando o sangue, elle o derramou sobre o Povo, e disse: Eis-aqui o sangue do concerto, que o Senhor celebrou comvosco, debaixo de todas estas condições.
9 Moysés, Arão, Nadab, Abiu, e os setenta anciãos d'Israel, subírão:
10 e virão o Deos d'Israel, e debaixo dos seus pés como huma obra de pedra de safira, que se parecia com o Ceo, quando está sereno.
11 Nem estendeo a sua mão sobre aquelles dos filhos d'Israel que se tinhão apartado: porém virão a Deos, e comêrão, e bebêrão.
12 E o Senhor disse a Moysés: Sobe a mim ao monte, e deixa-te estar ahi: e dar-te-hei humas Taboas de pedra, e a Lei, e os Mandamentos, que eu escrevi: para os ensinar.
13 Levantárão-se Moysés e Josué seu ministro: e subindo Moysés ao monte de Deos,
14 disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que tornemos para vós. Tendes comvosco a Arão e a Hur: se sobrevier alguma disputa, consultallos-heis.
15 E subindo Moysés, cobrio a nuvem o monte;
16 e a gloria do Senhor descançou sobre o Sinai, cubrindo-o com huma nuvem seis dias: e ao setimo dia chamou Deos a Moysés do meio da escuridade.
17 Era porém a representação da gloria do Senhor hum fogo ardente sobre o mais alto do monte, á vista dos filhos d'Israel.
18 E entrando Moysés pelo meio da nuvem

subio ao monte: e lá ficou quarenta dias e quarenta noites.

CAPITULO XXV.

FALLOU pois o Senhor a Moysés dizendo:
2 Ordena aos filhos d'Israel, que ponhão á parte para mim as primicias. Vós as recebereis de todo o homem, que voluntariamente as offerecer.
3 Estas são as cousas, que vós deveis receber: ouro, prata, e cobre,
4 jacinthos, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pêlo de cabras,
5 pelles de carneiros tintas de vermelho, e outras tintas de rôxo, e páos de setim:
6 azeite para concertar as alampadas, aromas para os balsamos, e perfumes de bom cheiro:
7 pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para adornar o Efod e o Racional.
8 E me farão hum Santuario, e eu habitarei no meio d'elles;
9 conforme em tudo ao desenho do Tabernáculo, que eu te hei de mostrar; e ao de todos os vasos, para o seu culto: e d'este modo o fareis;
10 fabricai huma Arca de páo de setim, cujo comprimento tenha dous covados e meio: a largura, covado e meio: a altura, semelhantemente covado e meio.
11 E a dourarás d'ouro purissimo por dentro e por fóra: e farás sobr'ella huma coroa de ouro em roda:
12 e quatro argolas d'ouro, que porás nos quatro cantos da Arca: haja duas argolas a hum lado, e duas noutro.
13 Farás tambem huns varaes de páo de setim, e os cubrirás d'ouro.
14 E os metterás nas argolas, que estão aos lados da Arca, para esta ser levada nelles:
15 os quaes estarão sempre mettidos nas argolas, e nunca se tirarão d'ellas.
16 E porás na Arca o testemunho, que eu te hei de dar.
17 Farás outrosi hum Propiciatorio de purissimo ouro: seu comprimento terá dous covados e meio, e a largura covado e meio:
18 farás tambem dous Querubins d'ouro trabalhados ao martello, nas duas extremidades do Oraculo.
19 Hum Querubim estará a hum lado, outro ao outro.
20 Cubrão ambos os lados do Propiciatorio com as azas estendidas, e cubrindo o Oraculo, estarão olhando hum para o outro com os rostos virados para o Propiciatorio, com o quál se cubrirá a Arca,
21 na qual porás o testemunho, que eu te hei de dar.
22 Dahi te ordenarei, e te fallarei em cima do Propiciatorio, e do meio dos dous Querubins, que devem estar sobre a Arca do testemunho, todas as cousas que eu haja de intimar por ti aos filhos d'Israel.
23 Farás tambem huma Meza de páo de setim, que terá dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.
24 E cobrilla-has d'ouro purissimo: e far-lhe-has huma moldura d'ouro em roda.
25 E porás sobre a mesma moldura huma coroa entalhada de quatro dedos d'alto, e sobre esta outra pequena coroa d'ouro.
26 Farás tambem quatro argolas d'ouro, e as porás nos quatro cantos da mesma Meza, huma em cada pé.
27 Da parte de baixo da coroa estarão argolas d'ouro, para se metterem por ellas varaes, e poder-se levar a Meza.
28 Farás para se levar a Meza, varaes de páo de setim, e os cubrirás d'ouro.
29 Farás outrosi de purissimo ouro pratos, copos, incensarios, e taças, em que se hão de offerecer os licores.
30 E porás sobre esta Meza os Pães da Proposição, sempre na minha presença.
31 Farás tambem de ouro purissimo hum candieiro trabalhado ao martello, o seu varão, e as suas hasteas, os seus copos, e seus globozinhos, e açucenas, que sahirão d'elle.
32 Seis hasteas sahirão dos seus lados; tres d'hum lado, e tres do outro.
33 Em cada hastea haverá tres copos a modo de nozes, e juntamente hum globozinho, e huma açucena: e igualmente na outra hastea tres copos a modo de nozes, hum globozinho, e huma açucena: assim serão formadas ás seis hasteas, que se hão de fazer sahir do varão.
34 No mesmo candieiro porém haverá quatro copos a modo de nozes, e em cada hum seu globozinho, e sua açucena.
35 Dos globozinhos que estarão em tres lugares d'hum mesmo varão, sahirão de cada hum duas hasteas, e serão por todas seis hasteas.
36 Tanto os globozinhos pois, como as hasteas, sahirão do mesmo, tudo de finissimo ouro feito ao martello.
37 Farás outrosi sete lucernas, e pollas-has em cima do candieiro, para esclarecerem o que estiver defronte.
38 Farás tambem suas espivitadores, e suas caldeirinhas, onde se apague o murrão, que se tiver tirado das lucernas, tudo de purissimo ouro.
39 Todo o pezo do candieiro com todos os seus vasos, será hum talento d'ouro purissimo.
40 Toma bem sentido, e faze tudo conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

CAPITULO XXVI.

O TABERNACULO porém fallo-has assim. Farás dez cortinas de linho retorcido, de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, brincadas de varios bordados.
2 O comprimento de cada huma das cortinas será de vinte e oito covados, a largura será de quatro covados: todas as cortinas se farão d'huma mesma medida.
3 Cinco cortinas estarão enlaçadas humas com outras, e outras cinco se unirão por semelhante modo.
4 Farás humas presilhas de côr de jacintho nos lados e summidades das cortinas, para que se possão unir humas ás outras.
5 Cada cortina terá cincoenta presilhas a cada lado, de tal sorte dispostas, que huma presilha esteja contraposta á outra, e possa huma ajustar-se com a outra.
6 Farás tambem cincoenta argolas d'ouro, com as quaes se hão de ajuntar os pannos das cortinas, para que se forme huma só tenda.
7 Farás outrosi onze cobertas de pellos de cabras, para cobrir o tecto do Tabernaculo.
8 O comprimento de cada coberta terá trinta covados: e a largura quatro: será igual a medida de todas as cobertas.
9 Das quaes ajuntarás cinco á parte, e unirás seis humas com outras, de sorte que possas dobrar a sexta por diante do tecto.

10 Farás tambem cincoenta presilhas na ourela de cada coberta, para que huma se possa ajuntar com outra; e cincoenta presilhas na ourela da outra coberta, para que se una com a que lhe corresponde.

11 Farás tambem cincoenta fivelas de bronze, com as quaes se unão as presilhas, para que de todas se faça huma só coberta.

12 E a que sobejar d'estas cobertas destinadas a cobrir o tecto, que vem a ser huma que ha de mais, com ametade d'esta cobrirás tu as costas do Tabernaculo.

13 E ficará pendente hum covado d'huma parte, e outro d'outra, o qual sobeja no comprimento das cobertas, para cobrir os dous lados do Tabernaculo.

14 Farás tambem huma terceira coberta para o tecto, que será de pelles de carneiros tintas de vermelho; e outra quarta coberta de pelles tintas de rôxo.

15 Farás tambem de páo de setim as taboas da tenda, que hão de estar levantadas.

16 Cada huma das quaes terá dez covados d'alto, e covado e meio de largo.

17 Nos lados de cada taboa far-se-hão dous encaixes, com que cada taboa se encrave na outra; e d'este modo se apparelharão todas as taboas.

18 Vinte d'estas estarão ao lado meridional, que olha para o Austro.

19 Para as quaes farás fundir quarenta bases de prata, de sorte que sejão duas bases, as que sostenhão cada taboa pelos dous angulos.

20 Estarão tambem vinte taboas ao outro lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão,

21 as quaes tenhão quarenta bases de prata, ficando duas bases debaixo de cada taboa.

22 Mas para o lado occidental do Tabernaculo farás seis taboas.

23 E além d'estas mais duas, que se levantem nos angulos pelas costas do Tabernaculo.

24 Estas taboas estarão juntas des de baixo até cima; e unidas todas entre si. E a mesma união se observará com as duas taboas, que se hão de pôr nos angulos.

25 Serão pois estas taboas ao todo oito, que terão dezeseis bases de prata, dando-se duas á cada taboa.

26 Farás tambem huns barrotes de páo de setim: cinco para conterem as taboas a hum lado do Tabernaculo,

27 e outros cinco para o outro lado, e outros cinco para o lado occidental.

28 Os quaes estarão atravessados pelo meio das taboas d'huma extremidade á outra.

29 Chapearás d'ouro estas taboas, e pôr-lhes-has humas argolas d'ouro, pelas quaes passem os barrotes, que hão de segurar o madeiramento: os quaes chapearás de ouro.

30 E levantarás o Tabernaculo, conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

31 Farás tambem hum véo de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, com lavores de bordados, e tecido com fermosa variedade.

32 E suspendello-has de quatro columnas de páo de setim, que serão douradas, e terão os capiteis d'ouro, mas as bases de prata.

33 E o véo ficará pendente por meio d'humas argolas, dentro do qual porás a Arca do testemunho, e elle servirá de divisão entre o Santo, e o Santo dos Santos.

34 Porás tambem o Propiciatorio sobre a Arca do testemunho no Santo dos Santos:

35 e a Meza fóra do véo, e defronte da Meza o candieiro ao lado do Tabernaculo, que olha para o Meiodia: porque a Meza estará ao lado do Aquilão.

36 Farás tambem hum véo para a entrada do Tabernaculo, que será de jacintho, e de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Este véo estará suspenso de cinco columnas de páo de setim douradas, cujos capiteis serão de ouro, e as bases de bronze.

CAPITULO XXVII.

FARÁS tambem hum Altar de páo de setim, o qual terá cinco covados ao comprimento, e outros tantos de largura, isto he, quadrado, e terá tres covados de alto.

2 Dos quatro cantos d'elle levantar-se-hão quatro córnos: e o cobrirás de cobre.

3 E farás para o seu serviço caldeiras, em que se recebão as cinzas, e tenazes, garfos, e brazeiros: todos os vasos farás de cobre.

4 E huma grelha de bronze em fórma de rede: em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de bronze,

5 que porás abaixo da area do Altar; e a grelha estará até o meio do Altar.

6 Farás outrosi para o Altar dous varaes de páo de setim, que cobrirás de chapas de bronze:

7 e enfiallos-has pelas argolas, e estarão de hum e outro lado do Altar, para haver de transportar-se.

8 Não o farás massiço, mas oco e concavo por dentro, segundo o modélo, que se te mostrou no monte.

9 Farás tambem o Atrio do Tabernaculo, no qual pelo lado austral que olha para o Meiodia haverá cortinas de linho fino retorcido: cada lado terá cem covados de comprimento.

10 E vinte columnas com outras tantas bases de bronze, que terão os capiteis de prata com seus entalhes.

11 Da mesma sorte tambem no lado do Aquilão pelo comprimento haverá cortinas de cem covados, vinte columnas, e outras tantas bases de bronze, e seus capiteis de prata com seus entalhes.

12 Na largura porém do Atrio, que olha para o Occidente, haverá cortinas de cincoenta covados, e dez columnas, e outras tantas bases.

13 Assim mesmo na largura do Atrio, que olha para o Oriente, haverá cincoenta covados:

14 onde se porão para hum lado cortinas de quinze covados, e tres columnas, e outras tantas bases:

15 e pelo outro lado haverá cortinas que tenhão quinze covados, tres columnas, e outras tantas bases.

16 Na entrada pois do Atrio far-se-ha huma coberta de vinte covados de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, obra de bordador: terá quatro columnas com outras tantas bases.

17 Todas as columnas pelo circuito do Atrio serão forradas de laminas de prata, com capiteis de prata, e bases de bronze.

18 O Atrio terá cem covados de comprido, e cincoenta de largo, e cinco d'alto: as suas cortinas far-se-hão de linho fino retorcido, e as bases serão de bronze.

19 Farás de bronze todos os vasos do Tabernaculo, para seus usos e ceremonias, como tambem as suas escapulas, e as do Atrio.

20 Manda aos filhos d'Israel, que te tragão azeite d'oliveiras o mais puro, e espremido num gral, para que sempre arda o candieiro

21 no Tabernaculo do testemunho fora do véo, que cobre o testemunho. E Arão, e seus filhos o porão, para que dê luz até pela manhãa diante do Senhor. Este culto se continuará sempre pelas suas gerações entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVIII.

FAZE tambem chegar a ti Arão, teu irmão, com seus filhos, separados do meio dos filhos d'Israel, para que elles exercitem diante de mim as funções do Sacerdocio: Arão, Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

2 E farás huma vestidura santa para Arão, teu irmão, para gloria e decoro.

3 E fallarás a todos os sabios de coração, a quem eu enchi do espirito de prudencia, para que fação vestimentas a Arão, com as quaes santificado me ministre.

4 As vestiduras porém que hão de fazer são estas: O Racional, o Efod, a Tunica, a Camisa de linho estreita, a Tiara, e o Cingulo. Farão estas vestiduras santas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para que me sirvão no sacerdocio.

5 E tomarão ouro, jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, e linho fino.

6 Farão porém o Efod de ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido, obra tecida de varias cores.

7 Terá o Efod em cima duas aberturas, huma por cada lado, as quaes se tornem a unir.

8 E o mesmo tecido, e toda a variedade dos seus lavores, será de ouro, de jacintho, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 E tomarás tambem duas pedras cornelinas, e gravarás nellas os nomes dos filhos d'Israel:

10 seis nomes em huma pedra, e os outros seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento.

11 De obra d'escultor, e de gravadura de lapidario abrirás nellas os nomes dos filhos d'Israel, tendo-as engastado e mettido em ouro.

12 E pollas-has sobre hum e outro lado do Efod, para que sirvão de memoria aos filhos d'Israel. E Arão levará os seus nomes diante do Senhor sobre hum e outro hombro para lembrança.

13 Farás tambem huns ganchos d'ouro,

14 e duas pequenas cadeias de ouro o mais puro travadas entre si, as quaes metterás em ganchos.

15 Farás outrosi o Racional do Juizo, que será como o Efod tecido d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido.

16 Elle será quadrado, e dobrado: terá hum palmo tanto de comprimento, como de largura.

17 Porás nelle quatro ordens de pedras: na primeira fileira estará a pedra sardio, o topazio, e a esmeralda:

18 na segunda o carbunculo, a safira, e o jaspe:

19 na terceira a turqueza, a agata, e a amethysta:

20 na quarta o crysolito, a cornelina, e o beryllo. Ellas serão encastoadas em ouro, fileira por fileira.

21 E terão os nomes dos filhos d'Israel: doze nomes estarão nellas gravados, cada hum em sua pedra, conforme a ordem das doze Tribus.

22 Farás para o Racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, que se unão entre si:

23 e duas argolinhas d'ouro, que porás em cima aos dous lados do Racional.

24 E ajuntarás as cadeias d'ouro com as argolinhas, que estão nos remates d'elles:

25 e unirás as extremidades das mesmas cadeias com os ganchos nos dous lados do Efod, que corresponde ao Racional.

26 Farás tambem duas argolinhas d'ouro, que porás no alto do Racional, nas ourelas que estão defronte do Efod, pela parte que olhão para as suas costas.

27 E farás assim mesmo outras duas argolinhas d'ouro, que se hão de pôr no baixo dos lados do Efod, pela parte dianteira da união inferior do Racional, para que possa ajuntar-se com o Efod.

28 E o Racional se unirá com as suas argolinhas ás argolinhas do Efod por huma fitta de jacintho, de modo que o enlace fique feito com arte, e não possão separarse o Racional e o Efod hum do outro.

29 E Arão levará os nomes dos filhos d'Israel no Racional do Juizo sobre o peito, quando entrar no Santuario, para eterno monumento diante do Senhor.

30 No Racional porém do Juizo has de pôr Doutrina, e Verdade, as quaes estarão sobre o peito d'Arão, quando elle entrar á presença do Senhor: e levará sempre sobre o seu peito o Juizo dos filhos d'Israel na presença do Senhor.

31 Farás tambem a Tunica do Efod toda de côr de jacintho,

32 no meio da qual por cima haverá huma abertura para a cabeça, e huma orla tecida ao redor, como se costuma fazer na ourela dos vestidos, para que facilmente se não rompa.

33 Em baixo porém aos pés da mesma Tunica porás ao redor humas como romans de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, misturadas por entre ellas humas campainhas;

34 de sorte, que haja huma campainha d'ouro, e huma romãa; e logo outra campainha de ouro, e outra romãa.

35 D'esta Tunica se vestirá Arão, quando fizer as funções do seu ministerio, para que se ouça o som ao entrar e sahir do Santuario na presença do Senhor; e não morra.

36 Farás tambem huma lamina do mais puro ouro, na qual farás abrir por mão de gravador: SANTIDADE AO SENHOR.

37 E atalla-has com huma fitta de jacintho, e estará sobre a Tiara,

38 imminente á testa do Pontifice. E Arão levará sobre si as iniquidades que os filhos d'Israel commetterem em todas as suas oblações e dons, que offereção e consagrem. E sempre esta lamina estará sobre a sua testa, para que o Senhor lhe seja propicio.

39 Farás outrosi huma Camisa estreita de linho fino, e huma Tiara do mesmo linho, e hum Cingulo de bordado.

40 Mas para os filhos d'Arão prepararás Tunicas de linho, e Cingulos, e Tiaras para gloria e decóro:

41 e de tudo isto vestirás a Arão, teu irmão, e a seus filhos com elle. A todos sagrarás as mãos, e a todos santificarás, para me servirem no Sacerdocio.

42 Far-lhe-has tambem calções de linho para cobrirem as suas partes, des dos rins até ás coxas.

43 Arão, e seus filhos usarão d'elles, quando entrarem no Tabernaculo do testemunho, ou quando se chegarem ao Altar para servirem no Santuario; para que não morrão como reos d'iniquidade. Esta ordenação será estavel, e perpétua para Arão, e para a sua posteridade depois d'elle.

CAPITULO XXIX.

FARÁS tambem o que se segue para mos consagrares Sacerdotes. Toma da manhãa hum novilho e dous carneiros sem mancha:

2 e huns pães asmos, e huma torta sem fermento, que fosse amassada com azeite: e tambem suas filhozes asmas, untadas com azeite: todas estas cousas farás de flor de farinha de trigo.

3 E postas num canistrel as offerecerás; e de mais o novilho, e os dous carneiros.

4 Ao mesmo tempo farás chegar Arão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com agua o pai, e os filhos,

5 vestirás Arão das suas vestiduras, isto he, da Camisa estreita, da Tunica, do Efod, e do Racional, que apertarás com o Cingulo.

6 E pôr-lhe-has a Tiara na cabeça, e sobre a Tiara a lamina santa,

7 e derramarás sobre a sua cabeça o oleo da sagração: e com este rito será consagrado.

8 Farás tambem chegar seus filhos: vestir-lhes-has as suas Tunicas de linho, e cingillos-has com o Cingulo,

9 a saber, a Arão e seus filhos, e lhes porás as Mitras, e serão Sacerdotes para culto meu perpétuo. Depois que lhes tiveres sagrado as mãos,

10 trarás tambem o novilho á entrada do Tabernaculo do testemunho: e Arão, e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça d'elle,

11 e tu o degollarás na presença do Senhor, á entrada do Tabernaculo do testemunho.

12 Tomarás do sangue do novilho, e com o teu dedo o porás sobre os córnos do Altar, e o resto do sangue derramallo-has ao pé d'elle.

13 Tomarás tambem toda a gordura, que cobre as entranhas; o redenho do figado, e os dous rins, e a gordura, que está por cima d'elles: e offerecerás tudo queimando-o sobre o Altar.

14 Mas as carnes do novilho, o seu couro, e a sua bósta queimalla-has fóra do arraial, por ser esta huma hostia pelo peccado.

15 Tomarás tambem hum carneiro, e Arão, e seus filhos lhe porão as mãos sobre a cabeça.

16 E depois de o teres degollado, tomarás do seu sangue, e derramallo-has em torno do Altar.

17 Depois farás o mesmo carneiro em pedaços: e lavados os intestinos, e os pés, pollos-has sobre as carnes despedaçadas, e sobre a sua cabeça,

18 e offerecerás todo o carneiro, queimando-o sobre o Altar: he esta huma oblação ao Senhor, hum cheiro suavissimo da victima do Senhor.

19 Tomarás tambem outro carneiro, sobre cuja cabeça porão as mãos Arão, e seus filhos.

20 E depois de o teres degollado, tomarás do seu sangue, e pollo-has na extremidade da orelha direita d'Arão, e de seus filhos, e sobre os dedos pollegares das suas mãos, e dos seus pés direitos; e o resto do sangue derramallo-has ao redor do Altar.

21 E tendo tomado do sangue, que está sobre o Altar, e do oleo da unção, borrifarás a Arão, e seus vestidos, a seus filhos e a seus vestidos. E sagrados elles e seus vestidos,

22 tomarás a gordura do carneiro, a sua cauda, a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, os dous rins, e a gordura, que está por cima d'elles, e a espadoa direita: porque este he o carneiro da sagração.

23 Tomarás outrosi huma fogaça de pão, huma torta amassada em azeite, e huma filhó do canistrel dos asmos, que está exposto diante do Senhor:

24 e porás todas estas cousas sobre as mãos d'Arão e de seus filhos; e santificallas-has, elevando-as diante do Senhor.

25 Depois tornallas-has a tomar das suas mãos; e queimallas-has sobre o Altar em holocausto, cheiro suavissimo diante do Senhor, porque he a sua oblação.

26 Tomarás tambem o peito do carneiro, que tiver servido para a sagração d'Arão, e santificallo-has, elevado diante do Senhor, e esta será a tua porção.

27 Santificarás tambem o peito, que foi sagrado, e a espadoa que separaste do carneiro,

28 com a qual Arão, e seus filhos forão sagrados: e estas serão as porções que ficarão reservadas para Arão e seus filhos, das oblações dos filhos d'Israel por hum direito perpétuo: porque são as primicias e as primeiras cousas, que se separão das victimas pacificas, que elles offerecem ao Senhor.

29 As vestiduras santas porém, de que usar Arão, tellas-hão seus filhos depois d'elle, para serem ungidos nellas, e serem sagradas as suas mãos.

30 Por sete dias usará d'ellas aquelle de seus filhos, que em seu lugar for constituido Pontifice, e que entrar no Tabernaculo do testemunho, para ministrar no Santuario.

31 Tomarás outrosi o carneiro do sagração, e farás cozer as suas carnes no lugar Santo:

32 das quaes comerão Arão e seus filhos. Comerão tambem á entrada do Tabernaculo do testemunho os pães que estão no canistrel,

33 para que este seja hum sacrificio de expiação, e para que as mãos dos que lho offerecerem fiquem santificadas. O estrangeiro não comerá d'elles, porque são santos.

34 Porém se sobrar das carnes consagradas, ou dos pães até pela manhãa, queimarás no fogo as reliquias: não se comerão, porque estão santificadas.

35 Farás tudo isto que te mandei tocante a Arão, e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos sete dias:

36 e offerecerás cada dia hum novilho pela expiação do peccado. Depois que tiveres immolado a hostia da expiação, purificarás o Altar, e o ungirás para santificallo.

37 Por sete dias purificarás, e santificarás o Altar, e elle será Santo dos Santos. Todo o que o tocar, será santificado.

38 Isto he o que tu deves fazer sobre o Altar. Dous cordeiros de hum anno todos os dias successivamente,

39 hum cordeiro de manhãa, e outro de tarde.

40 com hum cordeiro huma decima parte de flor de farinha, amassada com azeite d'azeitonas pizadas, que seja a quarta parte d'hum hin, e vinho na mesma quantidade para as libações.

41 Offerecerás de tarde o segundo cordeiro, com as mesmas ceremonias, que a oblação da

manhãa, e da maneira que deixámos dito, em cheiro de suavidade.

42 Este he o sacrificio, que com hum culto continuado pelas vossas gerações, se deve offerecer ao Senhor á entrada do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, onde designarei o lugar para te fallar.

43 E alli darei eu as minhas ordens aos filhos d'Israel, e o Altar será santificado com a minha gloria.

44 Santificarei tambem o Tabernaculo do testemunho com o Altar, e Arão com seus filhos, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

45 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e serei o seu Deos.

46 E saberão, que eu sou o Senhor Deos, que os tirei da terra do Egypto, para ficar entr'elles, eu o Senhor seu Deos.

CAPITULO XXX.

FARÁS tambem hum Altar de madeira de setim para queimar os perfumes,

2 que tenha hum covado de comprido, e outro de largo, que seja quadrado, e dous covados de alto. D'elle sahirão huns córnos.

3 E o cobrirás de purissimo ouro tanto a sua grelha, como as paredes em roda, e os córnos. E far-lhe-has ao redor huma cornija de ouro,

4 e duas argolas d'ouro, de cada banda debaixo da cortina, para se metterem por ellas os varaes, e se transportar o Altar.

5 Farás tambem estes varaes de páo de setim, e os dourarás.

6 E porás o Altar defronte do Véo, que pende ante a Arca do testemunho diante da Propiciatorio, com que se cobre o testemunho, onde eu te fallarei.

7 E Arão queimará sobr'elle de manhãa hum incenso de suave fragrancia. Quando concertar as alampadas, o accenderá:

8 e quando as collocar ao anoitecer, queimará o perfume perpetuamente em presença do Senhor por vossas gerações.

9 Não offereceres sobre este Altar perfume de outra composição; nem oblação, nem victima, nem tão pouco fareis libacões.

10 E Arão deprecará huma vez no anno sobre os córnos do Altar, com o sangue do que foi offerecido pelo peccado: e com isto aplacará elle ao Senhor nas vossas gerações. O que será para o Senhor huma cousa santissima.

11 Fallou tambem o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Quando tu fizeres o arrolamento dos filhos d'Israel, segundo o seu número, cada hum dará ao Senhor o preço do resgate de sua pessoa, e não haverá mortandade alguma nelles quando forem alistados.

13 Todos os que se comprehenderem neste arrolamento, darão meio siclo, segundo o peso do Templo. O siclo tem vinte óbolos. Offerecer-se-ha pois ao Senhor meio siclo.

14 O que entrar neste número, de vinte annos e para cima, dará o preço.

15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos.

16 E recebido o dinheiro, com que tiverem contribuido os filhos d'Israel, entregallo-has para os usos do Tabernaculo do testemunho, para que sirva de memorial diante do Senhor, e de expiação para as suas almas.

17 E fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

18 Farás outrosi huma Bacia de bronze com sua base para lavatorio, e polla-has entre o Tabernaculo do testemunho e o Altar. E lançada a agua,

19 Arão e seus filhos lavarão nella as suas mãos e os pés,

20 quando houverem de entrar no Tabernaculo do testemunho, e quando houverem de se chegar ao Altar a offerecer os perfumes ao Senhor,

21 para que não succeda que morrão. Este será hum estatuto perpetuo para elle, e para os da sua linhagem, que lhe succederem.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés,

23 dizendo: Busca aromas, da melhor e mais escolhida myrrha quinhentos siclos; de cinamomo ametade, isto he, duzentos e cincoenta siclos; e de canna cheirosa outros duzentos e cincoenta siclos;

24 de casia porém quinhentos siclos do peso do Santuario; e d'azeite d'oliveiras a medida de hum hin:

25 e farás hum oleo santo para as unções, hum balsamo composto por mãos de perfumador,

26 e ungirás com elle o Tabernaculo do testemunho, e a Arca do Testamento;

27 e a Meza com os seus vasos: o Candieiro, e tudo o que nelle serve; os Altares dos perfumes,

28 e os dos holocaustos, e toda a alfaia pertencente ao seu culto.

29 E santificarás todas estas cousas, e ellas serão santissimas. Aquelle que as tocar, será santificado.

30 Ungirás a Arão, e a seus filhos, e os santificarás para me servirem no Sacerdocio.

31 Dirás outrosi aos filhos d'Israel: Este oleo para as unções ser-me-ha consagrado a mim pelas vossas gerações.

32 Não se ungirá com elle a carne do homem, nem vós fareis outro que se lhe pareçã na composição: porque está santificado, e será santo para vós.

33 Qualquer homem que fizer outro semelhante, e o der a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu Povo.

34 Disse mais o Senhor a Moysés: Toma drogas aromaticas, estoraque e onyque, galbano de bom cheiro, e incenso o mais transparente: todas ellas serão de igual peso.

35 E farás hum perfume composto segundo a arte de perfumador, sahindo a mistura tão bem feita, e tão pura, que elle seja dignissimo da santificação.

36 E depois de tudo muito bem pizado, e moido, até se reduzir a hum pó finissimo, pollohas diante do Tabernaculo do testemunho, no qual lugar te apparecerei. Este perfume será para vós santissimo.

37 Não fareis composição semelhante para os vossos usos, porque he cousa consagrada ao Senhor.

38 Todo o homem que tal composição fizer para gozar do seu cheiro, perecerá do meio dos seus Povos.

CAPITULO XXXI.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Eis eu chamei pelo seu nome a Beseleel, filho d'Uri, filho d'Hur, da Tribu de Juda,

3 e o enchi do espirito de Deos, de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia para toda a casta d'obras,

4 para inventar tudo o que se póde fabricar d'ouro, de prata, e de cobre,

5 de marmore, e de pedras preciosas, e de toda a diversidade de madeira.
6 E lhe dei por companheiro a Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan. E puz a sabedoria no coração de todos os artifices habeis, para fazerem tudo o que te hei ordenado,
7 o tabernaculo da alliança, a Arca do testemunho, o Propiciatorio, que está por cima d'ella, e todos os vasos do Tabernaculo:
8 e a Meza com os seus vasos, o Candieiro purissimo com os seus vasos, e os Altares dos perfumes,
9 e do holocausto com todos os seus vasos, e a Bacia com a sua base:
10 as santas vestimentas para o uso do Sacerdote Arão, e de seus filhos, para quando se empregarem nos ministerios sagrados:
11 o oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve servir no Santuario; elles farão tudo quanto te mandei.
12 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:
13 Falla com os filhos d'Israel, e lhes dirás: Vêde que guardeis o meu Sabbado; porque este he o sinal estabelecido entre mim e vós pelas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifico.
14 Guardai o meu Sabbado: porque he santo para vós: aquelle que o violar, morrerá de morte: o que trabalhar neste dia, perecerá a sua alma do meio do seu Povo.
15 Vós trabalhareis seis dias; no dia setimo he o Sabbado, descanço consagrado ao Senhor: todo o que trabalhar neste dia, morrerá.
16 Os filhos d'Israel guardem o Sabbado, e celebrem-no pelas suas gerações. Este he hum pacto sempiterno
17 entre mim e os filhos d'Israel, e hum sinal perpetuo. Porque em seis dias fez o Senhor o Ceo e a Terra, e no dia setimo cessou da obra.
18 E o Senhor, concluindo estas práticas no monte Sinai, deo a Moysés duas Taboas lapideas do testemunho, escritas pelo dedo de Deos.

CAPITULO XXXII.

MAS o Povo vendo que Moysés tardava de descer do monte, se ajuntou contra Arão, e disse: Levanta-te, faze-nos deoses, que vão adiante de nós: porque não sabemos o que aconteceo a Moysés, a esse homem que nos tirou da terra do Egypto.
2 E Arão lhes disse: Tomai as arrecadas de ouro, que vossas mulheres, filhos, e filhas tem nas orelhas, e trazei-mas.
3 E fez o Povo o que Arão lhes mandára, trazendo-lhe as arrecadas.
4 E tendo-as tomado, as vasou, e formou d'ellas hum bezerro fundido. E disserão: Estes são, ó Israel, os teus deoses que te tirárão da terra do Egypto:
5 o que vendo Arão, erigio hum Altar diante do bezerro, e em voz de pregoeiro clamou, dizendo: A' manhãa he a solemnidade do Senhor.
6 E levantando-se pela manhãa, offerecêrão holocaustos, e hostias pacificas, e o Povo se assentou a comer, e beber, e depois se levantárão a brincar.
7 Então fallou o Senhor a Moysés, dizendo: Vai, desce: o teu Povo, que tiraste da terra do Egypto, peccou.
8 Bem de pressa se apartárão do caminho, que lhes havias mostrado: pois fizerão para si hum bezerro fundido, adorárão-no, e immolando-lhe victimas, disserão: Estes são, ó Israel, os teus deoses, que te tirárão da terra do Egypto.
9 Disse mais o Senhor a Moysés: Vejo que este Povo he de cerviz dura:
10 deixa, que se accenda o furor da minha indignação contra elles, e que eu os consuma, e eu te farei Chefe d'hum grande Povo.
11 Moysés porém orava ao Senhor seu Deos, dizendo: Senhor, porque se accende o teu furor contra hum Povo teu, que tiraste da terra do Egypto com huma grande fortaleza, e com huma poderosa mão?
12 Não permittas, te rogo, que digão os Egypcios: Elle os tirou do Egypto astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra: aplaque-se a tua ira, e perdoa a maldade do teu Povo.
13 Lembra-te d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel teus servos, a quem por ti mesmo juraste, dizendo: Multiplicarei a vossa descendencia, como as estrellas do ceo: darei á vossa posteridade toda esta terra, de que fallei, e vós a possuireis para sempre.
14 Então se aplacou o Senhor, para não fazer contra o seu Povo o mal, que tinha dito.
15 E Moysés voltou do monte, trazendo nas mãos as duas Taboas do testemunho, escritas de ambas as partes,
16 e feitas por mão de Deos: a escrita tambem de Deos estava gravada nas taboas.
17 Josué porém ouvindo o tumulto do Povo que gritava, disse para Moysés: Hum alarido de peleja se está ouvindo no campo.
18 O qual respondeo: Não he gritaria de quem exhorta á peleja, nem clamores de quem obriga á fugida: mas eu ouço vozes de quem canta.
19 E tendo-se approximado ao campo, vio o bezerro, e as danças. Então irado na ultima differença, arrojou da sua mão as Taboas, e as quebrou ao pé do monte.
20 E pegando no bezerro, que tinhão feito, e lançou no fogo até o reduzir a pó, que lançou na agua, e deo a beber d'elle aos filhos de Israel.
21 Depois disse Moysés a Arão: Que te fez este Povo para pores sobre elle o mais enorme peccado?
22 Ao qual elle respondeo: Não se agaste meu senhor: porque tu sabes muito bem, quanto este Povo he propenso para o mal.
23 Elles me disserão: Faze-nos deoses, que vão adiante de nós: porque não sabemos que he o que aconteceo a este Moysés, que nos tirou da terra do Egypto.
24 Aos quaes eu disse: Qual de vós tem ouro? Trouxerão-no, e derão-mo: e eu o lancei no fogo, e sahio este bezerro.
25 Vendo pois Moysés que o Povo estava nú, (pois Arão o tinha despojado por causa d'esta ignominiosa abominação, e o tinha deixado nú no meio de seus inimigos)
26 e estando á porta do campo, disse: Se algum he do Senhor, ajunte-se a mim. E ajuntárão-se a elle todos os filhos de Levi,
27 aos quaes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Cada hum cinja a sua espada sobre a sua coxa: passai, e tornai a passar de porta a porta pelo meio do campo; e cada qual mate a seu irmão, a seu amigo, e a seu vizinho.
28 E fizerão os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, e forão quasi vinte e tres mil homens, os que cahírão mortos naquelle dia.
29 Então lhes disse Moysés: Consagrastes hoje

as vossas mãos ao Senhor, cada hum em seu filho, e em seu irmão, para vos ser dada a benção.

30 Ao outro dia disse Moysés ao Povo: Vós commettestes o maior peccado. Subirei ao Senhor, a ver se d'algum modo posso deprecarlhe pela vossa maldade.

31 E voltando para o Senhor, disse: Rogo-te, este Povo commetteo o maior peccado, fizerão para si deoses d'ouro; ou lhe perdões esta culpa,

32 ou se o não fazes, risca-me do teu Livro que escreveste.

33 O Senhor lhe respondeo: Eu riscarei do meu Livro aquelle que peccar contra mim:

34 tu porém vai, e conduze o Povo ao lugar que te disse: o meu Anjo irá diante de ti. Eu porém no dia da vingança visitarei tambem este peccado d'elles.

35 Ferio pois o Senhor o Povo pelo peccado do bezerro, que Arão tinha feito.

CAPITULO XXXIII.

E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo: Vai, sobe d'este lugar tu, e o teu Povo que tiraste da terra do Egypto, para a terra, que eu jurei a Abrahão, Isaac, e Jacob, dizendo-lhe: A' tua posteridade a darei:

2 e eu enviarei hum Anjo, que te sirva de Precursor, para que eu lance fóra os Cananeos, os Amorrheos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, os Jebuseos:

3 e entres num paiz, abundante em leite e mel. Porque eu não subirei comtigo, visto seres hum Povo de cerviz dura: não succeda que eu acabe comtigo no caminho.

4 E o Povo ouvindo estas tremendas palavras, se poz a chorar: e nenhum vestio as suas galas costumadas.

5 E disse o Senhor a Moysés: Dize aos filhos d'Israel: Tu és hum Povo de cerviz dura: huma vez que eu suba no meio de ti, e te exterminarei. Deixa pois agora as tuas galas, para eu saber como te hei de tratar.

6 Deixárão pois os filhos d'Israel as suas galas ao pé do monte Horeb.

7 Moysés tambem tirando o Tabernaculo, o poz muito longe fóra do campo, e chamou-lhe Tabernaculo do concerto. E todos os do Povo, que tinhão alguma difficuldade, sahião fóra do campo ao Tabernaculo do concerto.

8 E quando Moysés sahia ao Tabernaculo se levantava todo o Povo, e ficava cada hum em pé á porta do seu pavilhão, olhando pelas costas para Moysés, até elle entrar no Tabernaculo.

9 Logo porém que elle entrava no Tabernaculo do concerto, descia a columna de nuvem, e parava á porta, e o Senhor fallava com Moysés,

10 vendo todos os filhos d'Israel que a columna de nuvem se mantinha parada á porta do Tabernaculo. E elles mesmos estavão em pé, e das portas das suas tendas adoravão.

11 O Senhor porém fallava a Moysés cara a cara, bem como hum homem costuma fallar ao seu amigo. E quando elle voltava para o campo, o moço Josué filho de Nun, que o servia, não se apartava do Tabernaculo.

12 Disse porém Moyses ao Senhor: Ordenasme que tire d'aqui este Povo: e não me declaras quem has de enviar comigo, principalmente tendo-me dito: Eu te conheço pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti, mostrame a tua face, para eu te conhecer, e para achar graça ante os teus olhos: olha para esta Nação, que he teu Povo.

14 E o Senhor lhe disse: A minha face hirá adiante de ti, e eu te darei o descanço.

15 E proseguio Moysés: Se tu mesmo não vás adiante de nós, não nos tires d'este lugar.

16 Porque como poderemos saber, eu e o teu Povo, que nós achámos graça diante de ti, se tu não andares comnosco, para sermos respeitados de todos os Povos, que habitão sobre a terra?

17 Respondeo o Senhor a Moysés: Até isto que disseste, te farei: porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome

18 Continuou Moysés: Mostra-me a tua gloria.

19 Respondeo-lhe o Senhor: Eu te mostrarei todo o bem, e pronunciarei o Nome do Senhor diante de ti: e me compadecerei de quem quizer, e usarei de clemencia com quem for do meu agrado.

20 E outra vez disse: Não poderás ver a minha face: porque nenhum homem me verá, e depois vivirá.

21 Ainda disse mais: Eis-aqui está hum lugar perto de mim: e tu estarás sobre a pedra.

22 E quando passar a minha gloria, eu te porei ao buraco da pedra, e te cobrirei com a minha direita, até que tenha passado.

23 Depois tirarei eu a minha mão, e tu me verás pelas costas: mas não poderás ver o meu rosto.

CAPITULO XXXIV.

DEPOIS disse: Corta duas Taboas de pedra como as primeiras: e eu escreverei sobre ellas as palavras, que continhão as Taboas que tu quebraste.

2 Está prompto pela manhãa, para sobires logo ao monte Sinai, e estarás comigo no cume do monte.

3 Nenhum suba comtigo, nem appareça alguem por todo o monte; nem ainda bois, ou ovelhas se apascentem defronte.

4 Cortou Moysés pois duas Taboas de pedra, taes como as primeiras: e levantando-se antes de amanhecer, subio ao monte Sinai, conforme o Senhor lhe tinha ordenado, levando comsigo as Taboas.

5 E tendo descido o Senhor no meio d'huma nuvem, esteve Moysés com elle invocando o Nome do Senhor.

6 O qual passando por diante d'elle, disse: Dominador, Senhor Deos, misericordioso e clemente, soffredor e de muita compaixão, e verdadeiro,

7 que guardas misericordia em milhares de geraçoes: que tiras a iniquidade, e as maldades, e os peccados; diante do qual nenhum he innocente por si mesmo. Que imputas a iniquidade dos pais aos filhos, e aos netos até a terceira, e quarta geração.

8 E immediatamente Moysés se curvou prostrado em terra, e adorando

9 disse: Se eu achei graça em tua presença, Senhor, peço-te que caminhes comnosco, (porque este Povo he de dura cerviz) e tires as nossas iniquidades, e peccados, e nos possuas.

10 O Senhor respondeo: Eu farei á vista de todos hum pacto: farei prodigios, que nunca já mais se virão na terra, nem em alguma outra nação: para que este Povo no meio do qual estás, veja a terrivel obra do Senhor, que vou a fazer.

11 Observa todas as cousas, que eu te ordeno

hoje: eu mesmo lançarei fóra na tua presença os Amorrheos, os Cananeos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos.

12 Guarda-te de contrahir em algum tempo com os habitantes d'esta terra amizades, que te sejão occasião de ruina:

13 mas destroe os seus Altares, quebra as suas Estatuas, e corta os seus bosques.

14 Não adores a Deos alheio. O Senhor tem por nome Zelador, Deos he zeloso.

15 Não faças pacto com os homens d' aquellas regiões: para que quando idolatrarem aos seus deoses, e adorarem as suas imagens, não te chame algum para comeres das victimas.

16 Nem tomarás mulher das suas filhas para os teus filhos: para que, depois de terem ellas mesmas idolatrado, não fação tambem idolatrar teus filhos com os seus deoses.

17 Não farás para ti deoses fundidos.

18 Observarás a solemnidade dos asmos. Sete dias comerás dos asmos, como te mandei, no mez dos frutos novos: porque no mez da primavera he que tu sahiste do Egypto.

19 Todo o macho, que abre o utero de sua mãi, será meu: os de todos os animaes, assim de vacas como d'ovelhas, serão meus.

20 O primogenito do jumento remillo-has por huma ovelha: e se não o quizeres remir, matallo-has. Remirás o primogenito de teus filhos. E não apparecerás na minha presença com as mãos vasias.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia setimo cessarás de lavrar e de segar.

22 Celebrarás a solemnidade das semanas nos principios da colheita da tua messe de trigo: e a outra solemnidade, quando no fim do anno se recolhe tudo.

23 Tudo o que do genero masculino he teu, será presentado tres vezes no anno diante do Omnipotente Senhor Deos d'Israel.

24 Porque quando eu tiver tirado da tua vista as nações, e tiver estendido teus limites; ninguem maquinará contra tuas terras, se tu subires, e presentares ao Senhor teu Deos tres vezes no anno.

25 Não immolarás o sangue da minha victima sobre fermento: nem da hostia da solemnidade da Pascoa ficará nada para amanhãa.

26 Offerecerás as primicias dos frutos da tua terra na casa do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãi.

27 Disse mais o Senhor a Moysés: Escreve para ti estas palavras, pelas quaes eu fiz concerto comtigo, e com Israel.

28 Esteve pois alli com o Senhor quarenta dias e quarenta noites: não comeo pão, nem bebeo agua; e escreveo nas Taboas as dez palavras do concerto.

29 E descendo Moysés do monte Sinai, trazia as duas Taboas do testemunho; e não sabia que do seu rosto sahião huns raios, que lhe tinhão ficado da conversação com o Senhor.

30 Mas Arão, e os filhos d'Israel vendo que o rosto de Moysés despedia de si raios, tiverão medo de se chegar a elle.

31 E chamados por elle, voltárão tanto Arão como os principaes da Synagoga. E depois que lhes fallou,

32 vierão tambem a elle todos os filhos d' Israel: aos quaes expoz todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 E acabado o discurso, poz hum véo sobre o seu rosto.

34 O qual véo, entrando ao Senhor e fallando com elle, tirava até sahir, e então dizia aos filhos d'Israel tudo o que se lhes tinha ordenado.

35 Os quaes vião que a face de Moysés ao sahir despedia resplendores, porém elle cubria outra vez o seu rosto, todas as vezes que lhes fallava.

CAPITULO XXXV.

POR tanto congregada toda a multidão dos filhos d'Israel, lhes disse: Estas são as cousas que o Senhor mandou se fizessem.

2 Vós trabalhareis seis dias: o dia setimo será para vós santo, como Sabbado que he, e descanço do Senhor: o que nelle trabalhar, será morto.

3 Não accendereis lume em todas as vossas casas no dia de Sabbado.

4 Disse mais Moysés a toda a multidão dos filhos d'Israel: Eis-aqui o que o Senhor tem mandado, dizendo:

5 Ponde á parte em vossas casas as primicias para o Senhor. Cada hum de boa vontade e com prompto animo as offereça ao Senhor: ouro, e prata, e cobre;

6 jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra;

7 pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas, páos de setim;

8 azeite para prover as alampadas, e para fazer o balsamo, e os perfumes da mais suave fragrancia;

9 pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para ornato do Efod e do Racional.

10 Qualquer de vós que seja bom artifice, venha, e faça o que o Senhor mandou,

11 a saber, o Tabernaculo com o seu tecto, e a sua coberta; as argolas, as taboas, os barrotes, as escapulas, as bases:

12 a Arca e os varaes, o Propiciatorio, e o Véo, que se estende diante d'elle:

13 a Meza com os varaes, vasos, e pães da Proposição:

14 o Candieiro para sustentar as alampadas: os seus vasos, e lucernas, e o azeite para manter as luzes:

15 o Altar dos perfumes com os varaes, o oleo da unção, e o perfume aromatico: o Véo para a entrada do Tabernaculo:

16 o Altar dos holocaustos, e a sua grelha de bronze com os seus varaes e vasos: a Bacia e a sua base:

17 as Cortinas do Atrio com as columnas e bases, o Véo á entrada do vestibulo:

18 as escapulas do Tabernaculo e do Atrio com os seus cordões:

19 as Vestiduras, de que se usa no ministerio do Santuario; as vestiduras do Pontifice Arão e de seus filhos, para me servirem nas funções do Sacerdocio.

20 E sahindo toda a multidão dos filhos d'Israel da presença de Moysés,

21 offerecêrão ao Senhor com promptissima e affectuosa vontade as primicias para se fazer a obra do Tabernaculo do testemunho. Tudo aquillo porém que era necessario para o culto e vestes sagradas,

22 derão homens e mulheres os braceletes, as arrecadas, os anneis, e os ornatos dos braços direitos: todos os vasos d'ouro forão póstos á parte para donativo do Senhor.

23 Se algum tinha jacintho, purpura, e escarlata tinta duas vezes, linho fino e pellos de cabras

pelles de carneiros tintas de vermelho, e pelles roxas,

24 metaes de prata e de cobre, os offerecêrão ao Senhor, e tambem páos de setim para varios usos.

25 Fóra d'isto as mulheres habilidosas derão do que tinhão fiado, jacintho, purpura, escarlata, e linho fino,

26 e pellos de cabras, dando tudo de mui boa vontade.

27 Os Principes porém offerecêrão pedras cornelinas, e pedras preciosas para o Efod, e Racional,

28 e aromas, e azeite para concertar as alampadas, e para preparar o balsamo, e compôr o perfume de suavissimo cheiro.

29 Todos os homens e mulheres offerecerão com devoto animo donativos, para se fazerem as obras, que o Senhor tinha mandado por meio de Moysés. Todos os filhos d'Israel consagrárão ao Senhor offertas voluntarias.

30 Disse Moysés aos filhos d'Israel: Olhai que o Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho d'Uri, filho d'Hur, da Tribu de Juda:

31 e o encheo do espirito de Deos, de sabedoria, d'intelligencia, de sciencia, e de todos os conhecimentos,

32 para inventar, e executar tudo o que se póde fazer de ouro, prata, e cobre:

33 para lavrar pedras, e para todas as obras de carpinteria. Tudo o que a arte póde excogitar,

34 lhe poz Deos no seu coração: e do mesmo modo a Ooliab, filho d'Aquisamech, da Tribu de Dan.

35 A ambos encheo de sabedoria para fazerem obras de madeira, pannos de diversas cores, bordados de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino, e tudo o que se faz em tear; e para inventarem cousas novas.

CAPITULO XXXVI.

FEZ pois Beseleel, e Ooliab, e todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e intelligencia para saberem fazer com arte o que era necessario para o uso do Santuario, e o que o Senhor tinha mandado.

2 E como Moysés os chamasse e a todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e que de sua propria vontade se tinhão offerecido para trabalhar nestas obras,

3 entregou-lhes todas as offertas dos filhos d'Israel. Os quaes empregando-se diligentes na obra, todos os dias pela manhãa offerecia o Povo donativos.

4 Pelo que os artifices obrigados a vir,

5 disserão a Moysés: o Povo offerece mais do que se ha mister.

6 Mandou pois Moysés publicar á voz do pregoeiro: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada d'aqui em diante para as obras do Santuario. Assim cessárão todos d'offerecer donativos,

7 porque o que se tinha já offerecido bastava e superabundava.

8 E fizerão todos os sabios do coração para cumprirem a obra do Tabernaculo, dez cortinas de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, com variedade de *bordados* e *de cores:*

9 cada huma d'ellas tinha vinte e oito covados de comprido e quatro de largo; e era huma mesma a medida de todas ellas.

10 E ajuntou cinco cortinas huma com outra, e as outras cinco as unio tambem entre si.

11 Fez tambem humas presilhas na ourela d'huma cortina por hum e outro lado, e o mesmo na ourela da outra cortina,

12 para que as presilhas cahissem humas defronte das outras, e se unissem entre si.

13 Para isso fundio cincoenta argolas d'ouro, em que travassem as presilhas das cortinas, e assim ficasse formada huma só tenda.

14 Fez tambem onze cobertas de pellos de cabras para cobrir o tecto do Tabernaculo.

15 Huma d'estas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quatro de largo: e ellas todas erão d'huma mesma medida:

16 d'estas ajuntou cinco a huma banda e seis á outra.

17 E poz cincoenta presilhas na ourela d'huma coberta, e cincoenta na ourela da outra, para que se ajuntassem humas com outras.

18 E cincoenta fivelas de bronze, com que se unisse o tecto, para que de todas as cobertas se fizesse huma só.

19 Fez álem d'isto a coberta do Tabernaculo de pelles de carneiro vermelhas; e outra sobrecoberta de pelles de côr de jacintho.

20 Fez assim mesmo de páo de setim as taboas do Tabernaculo, que estavão ao alto.

21 Cada huma d'estas taboas tinha dez covados de comprido, e covado e meio de largo.

22 Em cada taboa havia dous encaixes, para que huma se encaixasse na outra. E o mesmo fez em todas as taboas do Tabernaculo.

23 Das quaes havia vinte na parte do Meiodia, que olha para o Austro,

24 com quarenta bases de prata. Punhão-se duas bases debaixo d'huma taboa nas suas duas esquinas, onde se terminão as sambladuras dos lados nos angulos.

25 E para o lado do Tabernaculo que olha para o Aquilão, fez tambem vinte taboas,

26 com quarenta bases de prata, duas bases para cada taboa.

27 Mas para o Occidente, isto he, para aquelle lado do Tabernaculo que olha para o mar, fez seis taboas,

28 e outras duas para cada angulo das costas do Tabernaculo:

29 as quaes estavão *unidas* debaixo até cima, e vinhão a formar hum *só* corpo. O mesmo fez nos angulos dos dous lados,

30 de modo que por todas erão oito taboas, e tinhão dezeseis bases de prata, isto he, duas bases debaixo de cada taboa.

31 Fez tambem barrotes de páo de setim, cinco para ajustar as taboas de hum lado do Tabernaculo,

32 e outros cinco para ajustar as taboas do outro lado: e fóra d'estes outros cinco barrotes ao lado occidental do Tabernaculo para o mar.

33 Fez tambem outro barrote, que atravessasse pelo meio das taboas d'huma esquina a outra esquina.

34 Cobrio pois as taboas de chapas d'ouro, tendo fundido as suas bases de prata. Fez-lhes tambem suas argolas d'ouro, por onde se podessem metter os barrotes; os quaes assim mesmo cobrio de chapas d'ouro.

35 Fez mais o véo de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido, tecido com variedade de cores, e com diversos recamos:

36 e quatro columnas de páo de setim, que com

os seus capiteis cobrio de ouro, tendo fundido as suas bases de prata.

37 Fez tambem para a entrada do Tabernaculo hum véo de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido todo bordado:

38 e cinco columnas com seus capiteis, que cobrio de ouro, e suas bases que fundio de bronze.

CAPITULO XXXVII.

FEZ pois Beseleel a Arca de páo de setim, que tinha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e tambem covado e meio d'alto: e cobrio-a de finissimo ouro por dentro e por fóra:

2 e lhe fez huma cornija d'ouro ao redor,

3 fundindo quatro argolas d'ouro nos seus quatro cantos, duas argolas d'huma parte, e duas da outra.

4 Fez tambem huns varaes de páo de setim, que revestio d'ouro,

5 e que fez entrar pelas argolas, que estavão nos lados da Arca, para ella se poder levar.

6 Fez mais o Propiciatorio, isto he, o Oraculo d'hum ouro purissimo, que tinha dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo:

7 tambem dous Querubins d'ouro batido ao martello, os quaes poz aos dous lados do Propiciatorio:

8 hum Querubim na summidade d'hum lado, e outro Querubim na summidade do outro: dous Querubins nas duas summidades do Propiciatorio,

9 estendendo as azas, e cobrindo o Propiciatorio, e olhando hum para o outro, e tambem para o Propiciatorio.

10 Fez outrosi huma Meza de páo de setim, que tinha dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto:

11 e cobrio-a de purissimo ouro, e lhe poz ao redor huma borda d'ouro,

12 e sobre a mesma borda huma cornija d'ouro entalhada d'altura de quatro dedos, e sobre esta outra cornija d'ouro.

13 Fundio tambem quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos, em cada hum dos pés da Meza

14 diante da cornija; e enfiou por ellas os varaes, para a Meza poder ser levada.

15 E fez estes mesmos varaes de páo de setim, e os revestio d'ouro.

16 E tambem para differentes usos da Meza fez de puro ouro pratos, cópos, taças, e incensarios, em que se hão de offerecer as libações.

17 Fez tambem o Candieiro do mais puro ouro batido ao martello. De cujo varão sahião humas hasteas com seus cópos, seus globozinhos, e suas açucenas:

18 seis nos dous lados, tres hasteas d'hum lado, e tres d'outro:

19 tres cópos do feitio de nozes em cada huma das hasteas, com seus globozinhos, e suas açucenas: e tres cópos á maneira de nozes na outra hastea, com seus globozinhos, e suas açucenas. Era hum mesmo o lavor das seis hasteas, que sahião do varão do Candieiro.

20 Porém no mesmo varão havia quatro cópos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de seu globozinho e de sua açucena:

21 e tres globozinhos em tres lugares do varão, e de cada globozinho sahião duas hasteas, que fazem ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo varão.

22 E assim os globozinhos e as hasteas sahião d'elle tudo de ouro purissimo trabalhado ao martello.

23 Fez outrosi de finissimo ouro sete lucernas com seus espivitadores, e caldeirinhas, onde se apagasse o que se espivitasse.

24 O Candieiro com todos os seus vasos pesava hum talento d'ouro.

25 Fez tambem o Altar dos perfumes de páo de setim, que tinha hum covado em quadro, e dous covados d'alto, de cujos cantos sahião huns córnos.

26 E o revestio de purissimo ouro, com seu ralo, paredes e córnos.

27 E fez-lhe huma cornija d'ouro ao redor, e duas argolas d'ouro debaixo da cornija a cada lado, para se metterem por ellas os varaes, e se poder levar o Altar.

28 E fez tambem os mesmos varaes de páo de setim, e os cobrio de chapas d'ouro.

29 Compoz tambem o oleo para o balsamo da santificação, e o perfume dos aromas mais puros, segundo as regras d'esta arte.

CAPITULO XXXVIII.

FEZ tambem o Altar dos holocaustos de páo de setim, que tinha cinco covados em quadro, e tres d'alto;

2 cujos córnos sahião dos seus angulos, e o cobrio de laminas de bronze.

3 E para os usos necessarios dispoz diversos vasos de cobre, caldeiros, tenazes, garfos, ganchos, e brazeiros;

4 fez mais huma grelha de bronze em forma de rede, e por baixo d'ella no meio do Altar hum fogão,

5 tendo vasado quatro argolas nos quatro cantos da rede, para por ellas fazer passar os varaes, e leval-la:

6 e esses mesmos varaes fez tambem de páo de setim, e os cobrio de chapas de bronze.

7 E os metteo nas argolas que sobresahião nos lados do Altar. O Altar porém não era massiço, mas de taboas, oco e vasio por dentro.

8 Fez outrosi huma Bacia de bronze com sua base dos espelhos das mulheres, que velavão á porta do Tabernaculo.

9 Fez mais o Atrio de cem covados, a cujo lado meridional estavão humas cortinas de linho fino retorcido,

10 vinte columnas de bronze com suas bases, os capiteis das columnas, e todas as molduras da obra erão de prata.

11 Do mesmo modo ao lado setentrional cortinas, columnas, bases, e capiteis, erão da mesma medida, lavor e metal.

12 Mas ao lado, que olha para o Occidente, havia cortinas de cincoenta covados, dez columnas com suas bases de bronze, e os capiteis das columnas, e todas as molduras da obra erão de prata.

13 Finalmente para o lado do Oriente dispoz cortinas de cincoenta covados;

14 com as quaes por espaço de quinze covados se occupava hum lado com tres columnas e suas bases:

15 e no outro lado (porque no meio dos dous fez a entrada do Tabernaculo) havia cortinas igualmente de quinze covados, e tres columnas, e outras tantas bases.

16 Todas estas cortinas do Atrio erão tecidas de linho fino retorcido.

17 As bases das columnas érão de bronze; e os capiteis com todas as suas molduras de prata; e as mesmas columnas do Atrio revestio tambem de prata.*

18 E para a entrada d'elle fez hum véo bordado de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido, que tinha vinte covados de comprimento, porém a altura era de cinco covados, segundo a medida, que tinhão todas as cortinas do Atrio.

19 Havia pois á entrada quatro columnas com suas bases de bronze, e seus capiteis, e molduras de prata.

20 Fez tambem escapulas de bronze para toda a circumferencia do Tabernaculo e do Atrio.

21 Estas são as partes, que compunhão o Tabernaculo do testemunho, as quaes mandou Moysés a Ithamar, filho do Sacerdote Arão, que as désse por conta aos Levitas, a fim de ficarem d'ellas encarregados:

22 o que tudo Beseleel, filho d'Uri, filho d'Hur, da Tribu de Juda, tenha completado segundo a ordem, que o Senhor lhe dera por boca de Moysés,

23 tendo tido por companheiro a Ooliab, filho d'Aquisamech, da Tribu de Dan, que tambem foi excellente em obras de madeira, em tecidos de pannos, e em bordados de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino.

24 Todo o ouro, que se empregou na óbra do Santuario, e que foi offerecido em dons forão vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, segundo o peso do Santuario.

25 Estas oblações forão feitas pelos que entrárão no alistamento, de vinte annos, e dahi para cima, que chegárão a seiscentos e tres mil quinhentos e cincoenta homens d'armas.

26 Recolhêrão-se mais além d'isto cem talentos de prata, de que forão feitas as bases do Santuario, e da entrada, onde pende o véo.

27 Fizerão-se cem bases de cem talentos, contando-se hum talento por cada base.

28 E de mil e setecentos e setenta e cinco talentos de prata, fez os capiteis das columnas, as quaes tambem cobrio de prata.

29 Forão tambem offerecidos setenta e dous mil talentos de cobre, e mais quatrocentos siclos,

30 de que se fundirão as bases para a entrada do Tabernaculo do testemunho, e o Altar de bronze com a sua grelha, e todos os vasos pertencentes ao seu uso;

31 e as bases do Atrio, tanto as do redor d'elle, como as da entrada, e as escapulas ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

CAPITULO XXXIX.

FEZ tambem de purpura, d'escarlata, e de linho fino as vestes, com que se havia de paramentár Arão, quando ministrasse no Santuario, como o Senhor mandou a Moysés.

2 Fez pois o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

3 obra bordada de differentes cores: e cortou humas folhetas d'ouro, que reduzio a fios mui delgados, para poderem retorcerse com a trama das cores acima ditas,

4 e duas ourelas ligadas entre si em hum e outro lado das summidades,

5 e o Cingulo das mesmas cores, conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

6 Preparou tambem duas pedras cornelinas, que metteo, e engastou em ouro, e onde gravou, segundo a arte dos lapidarios, os nomes dos filhos d'Israel.

7 E pol-las nos dous lados do Efod, como hum monumento para os filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado a Moysés.

8 Fez mais o Racional obra de varias cores como o Efod, d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

9 quadrangulo, e dóbrado, da medida d'hum palmo.

10 E poz-lhe em cima quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira ordem estavão hum sardonio, hum topazio, e huma esmeralda.

11 Na segunda hum carbunculo, huma safira, hum jaspe.

12 Na terceira hum ligurio, hum agata, e huma amethista.

13 Na quarta huma crysolita, huma cornelina, e hum berillo, engastados e mettidos em ouro, nos seus proprios lugares.

14 Sobre estas doze pedras estavão gravados os nomes das doze Tribus d'Israel, em cada pedra seu nome.

15 Fizerão tambem no Racional duas pequenas cadeias de purissimo ouro, cujos fuzís estavão huns enlaçados com os outros:

16 e dous colchetes, e outras tantas argolinhas d'ouro. E pozerão as argolinhas aos dous lados do Racional,

17 das quaes pendião as duas cadeias d'ouro, que elles mettêrão nos colchetes, que sobresahião nos cantos do Efod.

18 Estas peças ajustavão tão bem entre si por diante e por detrás, que o Efod e o Racional ficavão travados hum com o outro,

19 ajustados ao Cingulo, e mui unidos com as argolinhas, pelas quaes passava huma fitta de jacintho, para que affroxando-se não corressem, nem se separasse hum do outro, como o Senhor mandou a Moysés.

20 Fizerão tambem a Tunica do Efod toda de jacintho,

21 e huma abertura no alto no meio d'ella, e huma orla tecida toda ao redor da abertura.

22 Na parte inferior porém junto aos pés humas romãas de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino rétorcido;

23 e humas campainhas d'ouro purissimo, que collocárão entre as romãas, tudo ao redor da parte inferior da Tunica:

24 huma campainha d'ouro, e huma romãa: com as quaes hia ornado o Pontifice, quando exercitava as funções do seu ministerio, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés.

25 Fizerão outrosi para Arão e seus filhos Tunicas tecidas de linho fino:

26 e Mitras de linho fino com suas pequenas coroas;

27 e calções tambem de linho fino,

28 e o Cingulo de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, com varios recamos: assim como o Senhor ordenára a Moysés.

29 Fizerão mais a Lamina de sagrada veneração de purissimo ouro, e escrevêrão nella por mão de gravador: SANTIDADE DO SENHOR:

30 e ajustárão-na á Mitra com huma fitta de côr de jacintho, como o Senhor tinha mandado a Moysés.

31 Assim se concluio toda a obra do Tabernaculo, e da Tenda do testemunho: e os filhos d'Israel fizerão tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

32 E offerecerão o Tabernaculo e Tenda com todas as suas alfaias; as argolas, as taboas, os varaes, as columnas, e as bases;

33 as cobertas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e outra sobre-coberta de pelles de côr de jacintho;

34 o Véo, a Arca, os varaes, o Propiciatorio;

35 a Meza com os seus vasos, e com os Pães da Proposição;

36 o candieiro, as alampadas, e tudo o que para ellas se havia mister com o azeite;

37 o Altar d'ouro e o balsamo, e o perfume d'aromas;

38 e o pavilhão á entrada do Tabernaculo;

39 o Altar de bronze com a sua grelha, varaes, e todos os seus vasos; a Bacia com a sua base: as cortinas do Atrio, e as columnas com as suas bases;

40 a cortina á entrada do Atrio, os seus cordões, e as suas escapulas. Nem faltou algum dos vasos que se mandou fazer para o ministerio do Tabernaculo, e para a Tenda do concerto.

41 Assim mesmo as vestiduras, de que usão os Sacerdotes no Santuario, a saber, Arão, e seus filhos,

42 as offerecêrão os filhos d'Israel, conforme tinha mandado o Senhor.

43 As quaes cousas, depois que Moysés vio que todas estavão completas, as abençoou.

CAPITULO XL.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 No primeiro mez, no primeiro dia do mez levantarás o Tabernaculo do testemunho,

3 e porás nelle a Arca, e deixarás cahir o Véo diante d'ella.

4 E mettida a Meza, porás sobre elle por ordem as cousas que te forão mandadas. Estará o Candieiro com as suas alampadas,

5 e o Altar d'ouro, sobre que se queima o incenso diante da Arca do testemunho. Porás a cortina á entrada do Tabernaculo,

6 e diante d'elle o Altar do holocausto:

7 a Bacia, que encherás d'agua, entre o Altar, e o Tabernaculo.

8 E cercarás de cortinas o Atrio, e a sua entrada.

9 E tomado o oleo da unção, ungirás o Tabernaculo com os seus vasos, para ficarem santificados;

10 o Altar do holocausto, e todos os seus vasos:

11 a Bacia com a sua base. Tudo consagrarás com o oleo da unção, para que tudo seja santissimo.

12 Farás chegar Arão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho; e depois de lavados em agua

13 os revestirás das sagradas vestiduras, para que me sirvão, e para que a sua unção passe para sempre aos mais Sacerdotes.

14 E Moysés fez tudo o que o Senhor lhe mandára.

15 Por tanto no primeiro mez do segundo anno, no primeiro dia do mez, se collocou o Tabernaculo.

16 E Moysés o levantou, e poz as taboas, e as bases, e os barrotes, e assentou as columnas,

17 e estendeo o tecto sobre o Tabernaculo, pondo por cima d'elle a coberta, como o Senhor tinha mandado.

18 Poz tambem o testemunho na Arca, mettidos por baixo os varaes, e em cima o Oraculo.

19 E tendo introduzido a Arca no Tabernaculo, suspendeo diante d'ella a cortina, para cumprir o mandado do Senhor.

20 Poz tambem a Meza no Tabernaculo do testemunho, para a parte setentrional, fóra do véo,

21 dispostos por ordem os Pães da Proposição diante, como o Senhor tinha mandado a Moysés.

22 Poz tambem o Candieiro no Tabernaculo do testemunho, na parte austral, defronte da Meza,

23 póstas por ordem as alampadas, conforme o mandado do Senhor.

24 Poz tambem o Altar d'ouro debaixo da coberta do testemunho, defronte do véo,

25 e queimou em cima o incenso, composto d'aromas, como o Senhor ordenára a Moysés.

26 Poz tambem a cortina á entrada do Tabernaculo do testemunho,

27 e o Altar do holocausto no vestibulo do testemunho, offerecendo nelle o holocausto, e os sacrificios, como o Senhor havia mandado.

28 Poz outrosi a Bacia entre o Tabernaculo do testemunho e o Altar, enchendo-a d'agua.

29 E lavárão Moysés, Arão, e seus filhos as suas mãos, e pés,

30 entrando no Tabernaculo do concerto, e chegando ao Altar, como o Senhor havia mandado a Moysés.

31 Erigio tambem o Atrio ao redor do Tabernaculo, e do Altar, lançando a cortina á sua entrada. Depois de acabadas todas estas cousas,

32 cobrio huma nuvem o Tabernaculo do testemunho; e a gloria do Senhor o encheo.

33 Nem Moysés podia entrar no Tabernaculo do concerto, cobrindo a nuvem tudo, e resplendecendo a magestade do Senhor, por quanto a nuvem cobria tudo.

34 Quando a nuvem deixava o Tabernaculo, caminhavão os filhos d'Israel divididos pelas suas turmas:

35 se parava em cima, ficavão elles no mesmo lugar.

36 Porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o Tabernaculo, e de noite apparecia sobr'elle huma chamma, que todos os filhos d'Israel vião em todos os seus alojamentos.

L E V I T I C O,

EM HEBRAICO VAICRA.

CAPITULO I.

CHAMOU o Senhor porém a Moysés, e lhe fallou desde o Tabernaculo do testemunho, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: O homem que, d'entre vós-outros offerecer ao Senhor alguma hostia de seus gados; isto he, offerecendo victimas de bois, e de ovelhas:

3 se a sua offerta for hum holocausto, e este de gado vacum; tomará hum macho, sem defeito, e offerecello-ha á porta do Tabernaculo do testemunho, para que o Senhor lhe seja propicio:

4 e porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, e ella será acceita, e aproveitará para sua expiação.

5 E immolará o novilho diante do Senhor, e os Sacerdotes filhos d'Arão offerecerão o seu sangue, derramando-o ao redor do Altar, que está diante da porta do Tabernaculo.

6 E esfolada a hostia, dividirão em pedaços os seus membros,

7 e logo que tiverem posto em ordem a lenha sobre o Altar, lhe metterão fogo por baixo,

8 e collocando em cima por ordem os membros que forão cortados, a saber, a cabeça, e tudo o que está pegado ao figado,

9 lavados em agua os intestinos, e os pés: o Sacerdote queimará tudo sobre o Altar em holocausto e suave cheiro para o Senhor.

10 Porém se a oblação for de gado miúdo, holocausto d'ovelhas, ou de cabras, offerecerá hum macho sem defeito;

11 e o immolará diante do Senhor ao lado do Altar, que olha para o Aquilão: mas os filhos d'Arão derramarão o seu sangue em circuito por cima do Altar:

12 e lhe dividirão os membros, a cabeça e tudo o que está pegado ao figado; e os porão sobre a lenha, a que se metterá fogo por baixo:

13 os intestinos porém, e os pés lavallos-hão em agua: e o Sacerdote queimará em cima do Altar toda a offerta em holocausto e cheiro suavissimo para o Senhor.

14 Se porém a offerenda do holocausto se fizer ao Senhor d'aves, a saber, de rolas, ou de pombinhos;

15 o Sacerdote a offerecerá junto ao Altar; e torcendo-lhe a cabeça sobre o pescoço, e aberto a lugar da ferida, lhe fará correr o sangue sobre a borda do Altar.

16 Porém o papo, e as suas pennas lançal-los-ha perto do Altar, para o lado do Oriente, no lugar onde se costumão botar as cinzas.

17 E quebrar-lhe-ha as azas sem que lhas corte, e sem que divida a hostia com ferro; mas queimalla-ha sobre o Altar, depois de ter mettido fogo por baixo da lenha. Assim se offerece ao Senhor hum holocausto e oblação de suavissimo cheiro.

CAPITULO II.

QUANDO qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma offerta de sacrificio, a sua oblação será da flor de farinha: e derramará sobr'ella azeite, e porá incenso.

2 E a levará aos Sacerdotes, filhos d'Arão: e num d'elles tomará hum punhado da flor de farinha com azeite, e todo o incenso; e falla-ha queimar sobre o Altar por memoria, em suavissimo cheiro para o Senhor.

3 E o que ficar do sacrificio será para Arão, e para seus filhos, e será huma cousa santissima das offertas do Senhor.

4 Mas quando tu offereceres hum sacrificio de cousa cozida no forno, serão pães asmos de flor de farinha amassados com azeite, e filhozes asmas untadas com azeite.

5 Se a tua offerta for de cousa frita em sertãa, de flor de farinha amassada em azeite, e sem fermento:

6 dividilla-has em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por cima.

7 Se o sacrificio for de cousa cozida sobre a grelha, igualmente se amassará em azeite a flor de farinha:

8 e offerecendo-a ao Senhor, a porás nas mãos do Sacerdote.

9 O qual offerecendo-a, tomará do sacrificio o que deve servir de memoria, e o queimará sobre o Altar em cheiro de suavidade para o Senhor.

10 Tudo o que ficar será d'Arão, e de seus filhos, e será huma cousa santissima das offertas ao Senhor.

11 Toda a offerta que se fizer ao Senhor, será sem fermento; e nos sacrificios do Senhor não se queimará em cima do Altar cousa de fermento, nem de mel.

12 D'estas cousas offerecereis vós sómente primicias e dons: mas não se porão sobre o Altar em cheiro de suavidade.

13 Temperarás com sal tudo o que offereceres em sacrificio: e não tirarás do sacrificio o sal do concerto do teu Deos. Toda a tua offerta deve levar sal.

14 Se porém fizeres ao Senhor offerta dos teus proprios frutos, que seja d'espigas ainda verdes, torrallas-has ao fogo, e quebrallas-has á maneira de farro: e assim offerecerás as tuas primicias ao Senhor,

15 derramando azeite sobr'ellas, e pondo-lhe por cima incenso, porque he offerta do Senhor:

16 da qual queimará o Sacerdote em memoria do donativo, parte do farro quebrado, e do azeite, e todo o incenso.

CAPITULO III.

SE a sua offerenda for huma hostia de pacificos, e elle a quizer fazer de bois, offerecerá ao Senhor macho ou femea sem defeito.

2 E porá a mão sobre a cabeça da sua victima,

a qual será immolado á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os Sacerdotes filhos d'Arão derramarão o sangue d'ella ao redor do Altar.

3 E offerecerão da hostia dos pacificos em oblação ao Senhor a gordura, que cobre as partes vitaes, e tudo o que ha de gordura interiormente:

4 os dous rins com a gordura, que cobre as entranhas, e o redenho do figado com os rins.

5 E queimarão tudo isto sobre o Altar em holocausto, pondo fogo debaixo da lenha, em oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

6 Porém se a sua offerta e hostia dos pacificos for de ovelhos, ou já offereça macho, ou femea, serão sem defeito.

7 Se offerecer hum cordeiro diante do Senhor,

8 porá a sua mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os filhos d'Arão derramarão o seu sangue em torno do Altar.

9 E offerecerão da hostia dos pacificos em sacrificio ao Senhor a gordura, e a cauda toda:

10 com os rins, e a gordura, que cobre o ventre, e todas as partes vitaes: os dous rins com a gordura, que está junto ás entranhas, e o redenho do figado com os rins.

11 E o Sacerdote queimará tudo sobre o Altar, para servir de alimento ao fogo, e de oblaçao ao Senhor.

12 Se a sua offerta for huma cabra, e a offerecer ao Senhor,

13 pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e a immolará á entrada do Tabernaculo do testemunho. E os filhos d'Aráo derramarão o seu sangue ao redor do Altar.

14 E tomarão d'ella, para ser pasto do fogo do Senhor a gordura, que cobre o ventre, e todas as partes vitaes:

15 os dous rins com o redenho, que está sobre elles junto ás entranhas, e a gordura do figado com os rins.

16 E o Sacerdote queimará tudo sobre o Altar para servir de pasto ao fogo, e de suavissimo cheiro. Toda a gordura pertencerá ao Senhor,

17 por hum foro perpétuo em todas as vossas gerações, e moradas: nunca jámais comereis sangue, nem gordura.

CAPITULO IV.

E O Senhor fallou a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel: A alma que peccar por ignorancia, e fizer qualquer das cousas, que o Senhor mandou que se não fizessem:

3 se peccar o Sacerdote, que he ungido, fazendo peccar ao Povo; offerecerá ao Senhor pelo seu peccado hum novilho, sem defeito;

4 e o trará á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, e pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e o immolará ao Senhor.

5 Tomará tambem do Sangue do novilho, mettendo o mesmo sangue no Tabernaculo do testemunho:

6 e molhando o dedo no sangue, fará com elle sete aspersões na presença do Senhor, diante do Véo do Santuario.

7 E porá d'este mesmo sangue nos córnos do Altar dos perfumes mui agradavel ao Senhor, o qual está no Tabernaculo do testemunho. Porém o resto do sangue derramallo-ha pela base do Altar do holocausto á entrada do Tabernaculo.

8 E tirará a gordura do novilho offerecido pelo peccado, assim aquella, que cobre as partes vitaes, como toda a que está no interior:

9 os dous rins, e o redenho que está sobre elles junto ás entranhas, e a gordura do figado com os rins,

10 assim como se tira do novilho da hostia dos pacificos: e queimará tudo isto sobre o Altar do holocausto.

11 Mas a pelle e todas as carnes com a cabeça, pés, intestinos, e bosta,

12 e o mais corpo, levallo-ha fóra do campo a hum lugar limpo, onde se costumão deitar as cinzas: e queimallo-ha sobre hum feixe de lenha, e será queimado no lugar, onde se deitão as cinzas.

13 Porém se toda a multidão d'Israel peccar por ignorancia, e fizer por impericia alguma cousa, que seja contra o mandamento do Senhor,

14 e depois conhecer o seu peccado; offerecerá pelo seu peccado hum novilho, e o trará á porta do Tabernaculo.

15 E os anciãos do Povo porão suas mãos sobre a cabeça da hostia diante do Senhor. E immolado o novilho na presença do Senhor,

16 o Sacerdote que he ungido, metterá do sangue do novilho no Tabernaculo do testemunho:

17 e molhado o dedo no sangue, fará com elle sete aspersões diante do Véo.

18 E porá do mesmo sangue nos córnos do Altar, que está diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho: mas o resto do sangue derramallo-ha ao pé da base do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo do testemunho:

19 e tirará toda a gordura, e queimalla-ha sobre o Altar.

20 Fazendo com este novilho o mesmo que fez com o primeiro: e orando o Sacerdote por elles, o Senhor lhes será propicio.

21 Mas levará para fóra do campo o mesmo novilho, e o queimará assim como o primeiro novilho: porque he pelo peccado da multidão.

22 Se hum Principe peccar, e fizer por ignorancia alguma das muitas cousas, que são prohibidas pela Lei do Senhor:

23 e depois conhecer o seu peccado: offerecerá por hostia ao Senhor hum bóde tirado d'entre as cabras, que não tenha defeito.

24 E porá a sua mão sobre a cabeça d'elle; e depois de o ter immolado no lugar, onde se costumão sacrificar os holocaustos diante do Senhor, por isto ser pelo peccado,

25 molhará o Sacerdote o dedo no sangue da hostia pelo peccado, tocando com elle os córnos do Altar do holocausto, e derramando o resto ao pé da sua base.

26 Mas queimará a gordura em cima, como se costuma fazer nas victimas dos pacificos; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado; e este lhe será perdôado.

27 Porém se algum do Povo da terra peccar por ignorancia, e tendo commettido alguma das cousas prohibidas pela Lei do Senhor, e cahido em falta

28 reconhecer o seu peccado; offerecerá huma cabra sem defeito.

29 E porá a mão sobre a cabeça da hostia, que he pelo peccado; e immolalla-ha no lugar do holocausto.

30 E o Sacerdote tomará no seu dedo do sangue, e tocando com elle os córnos do Altar do holocausto, derramará o resto ao pé da sua base.

31 E tirando-lhe toda a gordura, como se cos-

tuma fazer nas victimas pacificas; queimalla-ha sobre o Altar em cheiro de suavidade para o Senhor: e rogará por elle, a perdôar-se-lhe-ha.

32 Se porém offerecer pelo peccado huma victima d'ovelhas, isto he, huma ovelha sem taxa;

33 pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e immolalla-ha no lugar, onde se costumão matar as hostias dos holocaustos.

34 E o Sacerdote tomará no seu dedo do sangue da ovelha, e tocando os cornos do Altar do holocausto, derramará o resto ao pé da sua base.

35 E tirando tambem toda a gordura, como se costuma tirar a gordura do carneiro, que se offeréce por hostia pacifica, queimalla-ha sobre o Altar em holocausto á honra do Senhor, e rogará por elle, e pelo seu peccado, e perdôar-se-lhe-ha.

CAPITULO V.

SE peccar huma pessoa, em quanto ouvindo a alguem jurar, e for testemunha, ou porque elle mesmo vio, ou he sabedor; se o não denunciar, incorrerá na sua iniquidade.

2 A pessoa que tocar alguma cousa immunda, ou que foi despedaçada por féra, ou que morreo por si mesma, ou algum dos reptís; e se esquecer da sua immundicia, he culpavel, e delinquio.

3 E se ella tocar alguma cousa d'immundo no homem, seja qualquer que for a immundicia, com que elle costuma mancharse; e não tendo advertido nisso o conhecer depois, ficará sujeito á culpa.

4 O que jurar, e pronunciar com seus labios, que ha de fazer alguma cousa má ou boa, e firmar isso mesmo com juramento, e com palavras, e tendo-se esquecido conhecer depois a sua falta;

5 faça penitencia pelo peccado,

6 e offereça do seu gado huma cordeira ou huma cabra; e o Sacerdote orará por elle, e pelo seu peccado:

7 mas se não poder offerecer nem cordeira, nem cabra, offereça ao Senhor duas rolas, ou dous pombinhos, hum pelo peccado, outro em holocausto;

8 e dallos-ha ao Sacerdote, o qual offerecendo o primeiro pelo peccado, lhe torcerá a cabeça sobre as azas, de sorte que fique sempre pegada ao pescoço, e não fique de todo arrancada.

9 E borrifará com o seu sangue a parede do Altar: e todo o resto fallo-ha correr gota a gota ao pé d'elle, por ser pelo peccado.

10 O outro porém queimallo-ha em holocausto, como se costuma fazer: e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado, e se lhe perdôará.

11 E se as suas posses não alcançarem a offerecer duas rolas, ou dous pombinhos, offerecerá pelo seu peccado a decima parte d'hum efi de flor de farinha. Não lhe lançará nada d'azeite, nem lhe porá em cima incenso algum, porque he pelo peccado.

12 E entregalla-ha ao Sacerdote, o qual tomando hum punhado d'ella, a queimará sobre o Altar, em memoria de quem a offereceo,

13 rogando por elle, e expiando-o; tomará porém elle mesmo o restante em donativo.

14 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

15 Se huma pessoa peccar por erro, transgredindo as ceremonias nas cousas santificadas ao Senhor: offerecerá pelo seu delicto hum carneiro sem defeito, tomado dos rebanhos, que possa comprar-se por dous siclos, conforme o peso do Santuario:

16 e resarcirá o damno que fez, e ajuntará mais huma quinta parte, dando-a ao Sacerdote o qual rogará por elle, offerecendo o carneiro, e ser-lhe-ha perdôado.

17 Se huma pessoa peccar por ignorancia, e fizer huma d'aquellas cousas, que são prohibidas pela Lei do Senhor; e achando-se ré do peccado, conhecer a sua iniquidade:

18 offerecerá dos rebanhos hum carneiro sem defeito, conforme a medida, e a consideração do peccado, ao Sacerdote: o qual orará por elle, porque o fez com ignorancia: e perdôar-se-lhe-ha,

19 porque delinquio por erro contra o Senhor.

CAPITULO VI.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 A pessoa que peccar, e, desprezado o Senhor, negar a seu proximo o depósito confiado a sua fé; ou lhe tirar por força alguma cousa; ou o defraudar com engano;

3 ou que tendo achado alguma cousa perdida, e sobre negalla accrescenta hum juramento falso; ou que fizer alguma outra cousa das muitas, em que costumão peccar os homens,

4 sendo convencida do delicto, restituirá

5 ao dono, a quem fez o damno, por inteiro tudo o que quiz usurpar por fraude, e de mais a mais a quinta parte.

6 Offerecerá porém do rebanho, pelo seu peccado, hum carneiro sem defeito, e conforme a estimativa e gravidade do delicto, o dará ao Sacerdote:

7 o qual rogará por elle *diante* do Senhor, e ser-lhe-ha perdôada cada huma das cousas, que fez peccando.

8 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

9 Ordena a Arão e a seus filhos: Esta he a Lei do holocausto. O holocausto queimar-se-ha no Altar toda a noite até pela manhãa. O fogo tomar-se-ha do mesmo Altar.

10 O Sacerdote se vestirá de tunica, e da roupa interior de linho: e tomará as cinzas, que o fogo voráz fez, e pondo-as junto ao Altar,

11 se despojará dos seus primeiros vestidos, e vestido d'outros as levará para fóra do campo, e fará que num lugar bem limpo se consuma inteiramente tudo.

12 Sempre porém *no Altar* estará ardendo fogo, que o Sacerdote conservará, applicando-lhe todos os dias pela manhãa lenha; e *posto em* cima o holocausto, queimará sobre elle as gorduras dos pacificos.

13 Este he o fogo perpetuo, que nunca faltará no Altar.

14 Esta he a Lei do sacrificio, e das libações, que os filhos d'Arão hão de offerecer na presença do Senhor, e diante do Altar.

15 O Sacerdote tomará hum punhado de flor de farinha, borrifada com azeite, e todo o incenso, que se poz em cima da farinha; e o queimará no Altar em memoria de cheiro suavissimo para o *Senhor:*

16 e o restante porém da flor de farinha, comello-ha Arão com seus filhos sem fermento, e comello-ha no lugar santo do Atrio do Tabernaculo.

17 Por isso pois não se lhe metterá fermento porque huma parte d'ella se offerece em holocausto do Senhor. Esta offerta será huma cousa santissima, como o que *se offerece pelo* peccado, e pelo delicto.

18 Só os varões da estirpe d'Arão comerão

d'ella. Esta será huma Lei eterna, em as vossas gerações no tocante aos sacrificios do Senhor. Todo o que tocar estas cousas será santificado.

19 Fallou ainda o Senhor a Moysés, dizendo:

20 Esta he a offerta d'Arão, e de seus filhos, a qual devem offerecer ao Senhor no dia da sua unção. Offerecerão por sacrificio perpetuo a decima parte d'hum efi de flor de farinha, ametade pela manhãa, e ametade á tarde.

21 A qual borrifada com azeite, será frita numa sertãa. E offerecella-ha quente, em cheiro suavissimo para o Senhor,

22 o Sacerdote que succeder legitimamente a seu pai, e será queimada toda sobre o Altar.

23 Porque todo o sacrificio dos Sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguem comerá d'elle.

24 Fallou pois o Senhor a Moysés, dizendo:

25 Dize a Arão e a seus filhos: Esta he a Lei da hostia pelo peccado. Ella será immolada diante do Senhor no lugar, onde se offerece o holocausto. He esta huma cousa santissima.

26 O Sacerdote, que a offerece, comella-ha no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

27 Tudo o que tocar as suas carnes, será santificado. Se algum vestido foi salpicado do seu sangue, lavar-se-ha no lugar santo.

28 E o vaso de barro, em que ella foi cozida, quebrar-se-ha: mas se o vaso for de bronze, será esfregado, e lavado n'agua.

29 Todo o varão da linhagem sacerdotal comerá das suas carnes, porque he huma cousa santissima.

30 A hostia porém que se mata pelo peccado, cujo sangue se mette dentro do Tabernaculo do testemunho, para se fazer a expiação no Santuario, não se comerá, mas será queimada no fogo.

CAPITULO VII.

ESTA he tambem a Lei da hostia pelo delicto: ella he huma cousa santissima.

2 Por tanto onde se immolar o holocausto, se immolará tambem a victima pelo delicto: o seu sangue se derramará ao redor do Altar.

3 Offerecerão d'ella a cauda, e a gordura, que cobre as partes vitaes;

4 os dous rins, a gordura, que está junto ás entranhas, e o redenho do figado com os rins.

5 E o Sacerdote os queimará sobre o Altar: he holocausto do Senhor pelo delicto.

6 Todo o varão da estirpe sacerdotal comerá d'estas carnes no lugar santo, porque he huma cousa santissima.

7 Bem como se offerece a hostia pelo peccado, assim se offerece pelo delicto. Huma mesma Lei regulará as duas hostias: pertencerá ao Sacerdote, que a offerecer.

8 O Sacerdote, que offerece a victima do holocausto, terá a sua pelle.

9 E todo o sacrificio de flor de farinha, que se coze no forno, e tudo o que se prepara sobre a grelha, ou em sertãa, será d'aquelle Sacerdote que a offerece.

10 Ou ella seja amassada em azeite, ou seja enxuta, repartir-se-ha por todos os filhos d'Arão, em igual porção a cada hum.

11 Esta he a Lei da hostia dos pacificos, que se offerece ao Senhor.

12 Se a offerta for por acção de graças, offerecer-se-hão pães sem fermento amassados em azeite, e tortas asmas untadas de azeite, e flor de farinha cozida, e filhozes amassadas com mistura de azeite.

13 E tambem pães fermentados, com a hostia de acção de graças, a qual se immola por sacrificio pacifico:

14 dos quaes se offerecerá hum ao Senhor por primicias, e este pertencerá ao Sacerdote, que derramar o sangue da hostia:

15 cujas carnes se comerão no mesmo dia, sem que fique nada d'ellas para o dia seguinte.

16 Se alguem offerecer huma hostia por voto, ou espontaneamente, tambem esta será comida no mesmo dia: mas porém se ficar algum resto para o outro dia, será licito comello:

17 mas tudo o que se achar de resto ao terceiro dia, será consumido no fogo.

18 Se algum comer das carnes da hostia dos pacificos ao terceiro dia, ficará sendo inutil a offerta, nem approveitará ao offerente: antes pelo contrario todo o que se contaminar com semelhante comida, será reo de prevaricação.

19 A carne, que tiver tocado alguma cousa immunda, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquelle que estiver limpo, poderá comer d'ella.

20 A pessoa que estando immunda, comer da carne das hostias pacificas, que forão offerecidas ao Senhor, perecerá do meio dos seus Povos.

21 E o que tendo tocado qualquer cousa immunda, ou seja d'homem, ou seja de animal, ou geralmente de toda outra cousa, que possa sujar, não deixa de comer semelhantes carnes, perecerá do meio dos seus Povos.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

23 dize aos filhos d'Israel: Não comereis gordura d'ovelha, nem de boi, nem de cabra.

24 Podereis com tudo servir-vos para diversos usos da gordura do animal, que morresse por si mesmo, e do que fosse arrebatado por féra.

25 Se alguem comer da gordura, que se deve queimar em oblação do Senhor, será exterminado do meio do seu Povo.

26 Não tomareis para sustento vosso o sangue d'animal algum, tanto de aves, como de gados.

27 Toda a pessoa, que comer do sangue, perecerá do meio dos seus Povos.

28 Fallou ainda o Senhor a Moysés, dizendo:

29 Falla aos filhos d'Israel, dizendo: Aquelle, que offerece ao Senhor huma hostia pacifica, offereça-lhe ao mesmo tempo tambem o sacrificio, isto he, as suas libações.

30 Terá nas mãos a gordura, e o peito da hostia; e depois que tiver consagrado huma e outra cousa ao Senhor, entregallas-ha ao Sacerdote,

31 o qual queimará a gordura sobre o Altar; mas o peito será para Arão, e seus filhos.

32 A espadoa direita das hostias pacificas pertencerá tambem como primicias ao Sacerdote.

33 Aquelle dos filhos d'Arão, que offerecer o sangue e a gordura, terá tambem como porção sua a espadoa direita.

34 Porque o peito da elevação, e a espadoa da separação, o tomei eu dos filhos d'Israel das suas hostias pacificas, e o dei ao Sacerdote Arão, e a seus filhos, por hum foro perpetuo, de todo o Povo d'Israel.

35 Esta he a unção d'Arão, e de seus filhos nas Ceremonias do Senhor, no dia em que Moysés lhos apresentou, para exercerem as funções do Sacerdocio,

36 e o que o Senhor mandou que lhes dessem os filhos d'Israel por huma religiosa observancia perpetua nas suas gerações.

37 Esta he a Lei do holocausto, e do sacrificio pelo peccado, e pelo delicto, e pela consagração, e pelas victimas dos pacificos:

38 a qual o Senhor deo a Moysés no Monte Sinai, quando ordenou aos filhos d'Israel, que fizessem as suas oblações ao Senhor no deserto de Sinai.

CAPITULO VIII.

FALLOU ainda o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Toma a Arão com seus filhos, as suas vestimentas, o oleo da unção, o novilho pelo peccado, dous carneiros, e hum canistrel de pães asmos:

3 e faze ajuntar todo o Povo á entrada do Tabernaculo.

4 Fez Moysés como o Senhor mandára: e junto todo o Povo ás portas do Tabernaculo,

5 disse: Eis-aqui o que o Senhor mandou que se fizesse.

6 E logo presentou a Arão, e a seus filhos. E tendo-os lavado,

7 vestio ao Pontifice a Camiza de linho, cingindo-o com o Cingulo, e vestindo-lhe a Tunica de jacintho, e poz-lhe sobre ella o Efod,

8 ao qual apertando com o Cingulo, o ajustou ao Racional, em que estava: Doutrina e Verdade.

9 Cobrio-lhe tambem a cabeça com a Mitra, e sobre ella diante da testa poz a lamina d'ouro consagrada na santificação, como o Senhor lhe ordenára.

10 Tomou outrosi o oleo da unção, com que ungio o Tabernaculo com todas as suas alfaias.

11 E como ao santificar fizesse sete vezes aspersão sobre o Altar, o ungio, e santificou com o oleo todos os seus vasos, e a Bacia com a sua base.

12 E derramando o oleo sobre a cabeça d'Arão, o ungio, e consagrou:

13 tambem a seus filhos, que presentou, os vestio de Tunicas de linho, cingio-os com Cingulos, e poz-lhes Mitras, como o Senhor mandára.

14 Offereceo tambem hum novilho pelo peccado. E tendo Arão, e seus filhos posto suas mãos sobre a cabeça do novilho,

15 Moysés o immolou: e tomando do sangue, e molhando nelle o dedo, tocou os córnos do Altar ao redor: e tendo-o assim purificado, derramou o resto do sangue ao pé d'elle.

16 E queimou sobre o Altar a gordura que estava sobre as entranhas; e o redenho do figado, e os dous rins com a sua gordura:

17 queimando fóra do arraial o novilho com a sua pelle, carnes, e bosta, como o Senhor mandára.

18 Offereceo tambem hum carneiro em holocausto. E tendo-lhe Arão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

19 o immolou, e lhe derramou o sangue ao redor do Altar.

20 E dividindo em pedaços o mesmo carneiro, queimou no fogo a cabeça, os membros, e a gordura,

21 tendo-lhe primeiro lavado os intestinos, e os pés. E queimou ao mesmo tempo sobre o Altar o carneiro todo, por ser hum holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, como elle lho mandára.

22 Offereceo mais hum segundo carneiro na sagração dos Sacerdotes: e tendo-lhe Arão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

23 depois que Moysés o immolou, tomando de seu sangue tocou com elle a extremidade da orelha direita d'Arão, e o dedo pollegar da sua mão direita, e tambem do pé.

24 Presentou tambem os filhos d'Arão: e tendo tocado com o sangue do carneiro immolado a extremidade da orelha direita de cada hum d'elles, e os dedos pollegares da mão e do pé direito, derramou o resto em roda sobre o Altar:

25 e separou as banhas, a cauda, e toda a gordura que cobre os intestinos, e o redenho do figado, e os dous rins com as suas gorduras, e a espadoa direita.

26 E tomando do canistrel dos pães asmos, que estava diante do Senhor, hum pão sem fermento, e huma torta amassada em azeite, e huma filhó, poz estas cousas sobre as gorduras e espadoa direita,

27 entregando tudo juntamente a Arão, e a seus filhos. Os quaes depois que elevárão estas cousas diante do Senhor,

28 Moysés recebendo-as das suas mãos, as queimou sobre o Altar do holocausto, por ser offerta de sagração, em cheiro de sacrificio de suavidade para o Senhor.

29 E tomou o peito do carneiro da consagração, como porção sua, conforme lhe havia ordenado o Senhor, elevando-o na presença do Senhor.

30 E tomando o oleo da unção, e o sangue que estava no Altar, fez aspersão sobre Arão e os seus vestidos, e sobre seus filhos, e seus vestidos.

31 E como os santificasse nos seus vestidos, lhes ordenou, dizendo: Cozei as carnes diante da porta do Tabernaculo, e comei-as ahi mesmo. Comei tambem os pães da consagração, que *estiverão póstos* no canistrel, *como o* Senhor mo ordenou, dizendo: Arão, e seus filhos comerão estes pães:

32 tudo porém que sobrar da carne e dos pães, consumillo-ha o fogo.

33 Tambem não sahireis da entrada do Tabernaculo por sete dias, até o dia em que se complete o tempo da vossa sagração. porque em sete dias se completa a sagração:

34 assim como agora se fez, para se aperfeiçoar o rito do sacrificio.

35 De dia e de noite estareis no Tabernaculo velando diante do Senhor, para que não succeda morrerdes: porque assim me foi ordenado.

36 E fizerão Arão e seus filhos tudo o que o Senhor lhe tinha mandado por Moysés.

CAPITULO IX.

CHEGADO pois o dia oitavo chamou Moysés a Arão, e a séus filhos, e aos Anciãos d'Israel, e disse a Arão:

2 Toma da manada hum novilho pelo peccado, e hum carneiro para o holocausto, hum e outro sem defeito, e offerece-os diante do Senhor.

3 E dirás aos filhos d'Israel: Tomai hum bode pelo peccado, hum novilho, e hum cordeiro d'hum anno sem defeito, para holocausto:

4 hum boi e hum carneiro para hostias pacificas, e immolai-os diante do Senhor, offerecendo no sacrificio de cada hum d'elles flor de farinha misturada com azeite: porque hoje vos ha de apparecer o Senhor.

5 Levárão por tanto á entrada do Tabernaculo tudo o que Moysés lhes ordenára: onde estando em pé toda a multidão,

6 disse Moysés: Isto he o que o Senhor mandou: Fazei-o, e apparecer-vos-ha a sua gloria.

7 E disse para Arão: Chega-te ao Altar, e faze

sacrificio pelo teu peccado: offerece o holocausto, e roga por ti e pelo Povo: e depois de teres sacrificado a hostia pelo Povo, ora por elle, como o Senhor mandou.

8 E logo Arão chegando-se ao Altar, immolou o novilho pelo seu peccado:

9 cujo sangue lhe presentárão seus filhos: no qual molhando o dedo, tocou os córnos do Altar, e derramou o resto junto á sua base.

10 E queimou em cima do Altar a gordura, os rins, e o redenho do figado, que são pelo peccado, conforme o Senhor havia mandado a Moysés:

11 as carnes porém e a sua pelle consumio-as no fogo fóra do campo.

12 Immolou tambem a victima do holocausto: e seus filhos lhe presentárão o sangue d'ella, o qual Arão derramou ao redor do Altar.

13 Presentárão tambem a mesma hostia cortada em pedaços com a cabeça e todos os membros: o que tudo queimou no fogo sobre o Altar,

14 lavados primeiro em agua os intestinos e os pés.

15 Immolou tambem o bode, offerecendo-o pelo peccado do Povo; e purificado o Altar

16 offereceo o holocausto;

17 ajuntando no sacrificio as libações, que juntamente se offerecem, e queimando-as sobre o Altar, sem omittir as ceremonias do holocausto da manhãa.

18 Immolou outrosi hum boi, e hum carneiro, hostias pacificas do Povo; e seus filhos presentárão o sangue, o qual derramou em roda sobre o Altar.

19 Mas a gordura do boi, e a cauda do carneiro, e os rins com as suas banhas, e o redenho do figado,

20 pozerão sobre os peitos: e depois de se terem queimado as gorduras sobre o Altar,

21 separou Arão os seus peitos, e as espadoas direitas, elevando-as diante do Senhor, como Moysés o havia ordenado.

22 E estendendo as mãos para o Povo, o abençoou. E completada assim a oblação das hostias pelo peccado, dos holocaustos, e das victimas pacificas, desceo.

23 Entrando porém Moysés, e Arão no Tabernaculo do testemunho, e sahindo depois, abençoárão o Povo. E appareceo a gloria do Senhor a toda a multidão:

24 e eis-que sahindo fogo do Senhor, devorou o holocausto, e as banhas, que estavão em cima do Altar. O que vendo todo o Povo, prostrando-se com o rosto em terra, louvárão o Senhor.

CAPITULO X.

LANÇANDO pois Nadab, e Abiu, filhos d'Arão, mão dos seus thuribulos, pozerão nelles fogo, e incenso, offerecendo diante do Senhor hum fogo estranho: o que não lhes havia sido ordenado.

2 E vindo hum fogo do Senhor os devorou, e morrêrão diante do Senhor.

3 E disse Moysés a Arão: Isto he o que disse o Senhor: Eu serei santificado naquelles que se chegão a mim, e serei glorificado diante de todo o Povo. O que ouvindo Arão, se calou.

4 Porém Moysés, chamando Misael e Elisafan, filhos d'Oziel, tio d'Arão, lhes disse: Ide, tirai vossos irmãos de diante do Santuario, e levai-os para fóra do campo.

5 E indo logo os tirárão, assim como estavão vestidos com as suas Tunicas de linho, e lançárão-nos fóra, como lhes fora mandado.

6 E Moysés disse a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, filhos d'Arão: Não descubrais as vossas cabeças, nem rasgueis os vossos vestidos, não succeda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra todo o Povo. Vossos irmãos, e toda a casa d'Israel, chorem o incendio que o Senhor suscitou:

7 vós porém não sahireis das portas do Tabernaculo, de outro modo perecereis; porque está sobre vós o oleo da santa unção. Os quaes fizerão tudo conforme o preceito de Moysés.

8 Disse tambem o Senhor a Arão:

9 Tu, e teus filhos não bebereis vinho, nem cousa que possa embebedar, quando entrardes no Tabernaculo do testemunho, para que não morrais: porque este he hum preceito eterno para as vossas gerações:

10 e para que tenhais a sciencia de discernir entre o santo e profano; entre o impuro e o puro;

11 e para que ensineis aos filhos d'Israel todas as minhas Leis, que o Senhor lhes prescreveo por mão de Moysés.

12 Disse então Moysés a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, que erão os filhos, que lhe tinhão ficado: Tomai o sacrificio, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o sem fermento ao pé do Altar, porque he huma cousa santissima.

13 Comello-heis no lugar santo; como dado que foi a ti e a teus filhos, das oblações do Senhor, conforme me foi ordenado.

14 Comereis tambem tu, e teus filhos, e tuas filhas comtigo, num lugar muito limpo, o peito, que d'elle foi offerecido, e a espadoa, que se separou. Porque isto he o que se reservou para ti, e para teus filhos, das hostias pacificas dos filhos d'Israel:

15 porque elles elevárão diante do Senhor a espadoa, o peito, e as banhas, que se queimão no Altar; e por isso estas cousas te pertencem a ti, e a teus filhos por huma Lei perpetua, como o Senhor o mandou.

16 Entretanto buscando Moysés o bode, que tinha sido offerecido pelo peccado, achou-o queimado. E cheio d'ira contra Eleazar, e Ithamar, que erão os filhos, que tinhão ficado a Arão, disse-lhes:

17 Porque não comestes vós no lugar santo a hostia pelo peccado, que he santissima, e vos foi dada, para que vós carregueis com a iniquidade do Povo, e rogueis por elle diante do Senhor;

18 maiormente não sendo o sangue d'esta hostia levado ao Santuario, e devendo-a vós ter comido no Santuario, conforme o que se me tinha mandado?

19 Arão lhe respondeo: Hoje se offereceo a victima pelo peccado, e o holocausto diante do Senhor: a mim porém aconteceo-me o que tu vês. Como poderia eu logo comer d'esta victima, ou agradar ao Senhor nas ceremonias, achando-me com o coração tão penalizado?

20 O que tendo ouvido Moysés, admittio a escusa.

CAPITULO XI.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e a Arão dizendo:

2 Dizei aos filhos d'Israel: *Estes são os animaes que deveis comer de todos os animaes da terra.*

3 Todo o que tem a unha fendida, e remóe entrê as bestas, comello-heis.

4 Porém todo o que remóe, e tem unha, mas não fendida, como o camelo, e os outros, não o comereis, e contalla-heis entre os immundos.
5 O querogryllo, que remóe, mas não tem a unha fendida, he immundo.
6 E assim mesmo a lebre: porque remóe, mas não tem a unha fendida.
7 E o porco, o qual bem que tenha a unha fendida, não remóe.
8 Não comereis das carnes de nenhum d'estes animaes, nem tocareis os seus cadaveres, porque são immundos para vós.
9 Estes são os animaes que se crião nas aguas, e de que vos he licito comer. Tudo o que tem barbatanas e escamas, tanto no mar, como nos rios e lagos, comello-heis.
10 Mas tudo o que se move, e vive nas aguas, sem ter barbatanas, nem escamas, será para vós abominavel,
11 e execrando: não comereis as suas carnes, e guardar-vos-heis de tocar os seus corpos mortos.
12 Todos os que não tiverem barbatanas, nem escamas nas aguas, serão para vós immundos.
13 Das aves, estas são as de que não comereis, e as que deveis evitar: a aguia, o gryfo, o halieto,
14 o milhano, e o abutre com os do seu genero;
15 e todo o genero de córvos, com tudo o que com elle se parece;
16 o avestruz, a coruja, a gaivota, o açor, e tudo o que he do seu genero;
17 o môcho, a gaivota, o ibis,
18 o cisne, o onocrotalo, o porfyrião,
19 a cegonha, e o corvo marinho com os do seu genero; a poupa tambem, e o morcêgo.
20 Todo o volatil que anda sobre quatro pés, será para vós abominavel.
21 Porém todo o que assim anda sobre quatro pés, mas tem mais compridos os pés de traz, com que salta sobre a terra,
22 deveis comer, como no seu genero he o brugo, o attaco, o ofiómaco, e o gafanhoto, cada hum segundo o seu genero.
23 Mas todas as aves que tem sómente quatro pés, serão execraveis para vós:
24 e todo o que tocar os seus corpos mortos, ficará polluto, e será immundo até á tarde:
25 e se lhe for necessario levar algum d'estes animaes depois de morto, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até o pôr do Sol.
26 Todo o animal, que tem unha, mas sem ser fendida, e que não remóe, será immundo; e aquelle que o tocar, ficará contaminado.
27 De todos os animaes quadrupedes, aquelles que andão sobre as mãos, serão immundos: aquelle que tocar os seus corpos mortos, ficará immundo até á tarde.
28 E aquelle que carregar com estes cadaveres, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde: porque todos estes animaes são para vós immundos.
29 Tambem entre os animaes, que se movem sobre a terra, se deverão reputar como immundos estes: a doninha, o rato, o crocodilo, cada hum segundo o seu genero;
30 o musaranho, o cameleão, a saramantiga, a lagartixa, e a toupeira;
31 todos estes animaes são immundos. Aquelle que tocar os seus corpos mortos, ficará immundo até á tarde:
32 e tudo aquillo sobre que cahir alguma cousa dos seus cadaveres, *ficará polluto*: tanto vaso de páo ou vestido, como pelle ou pannos de cilicio: e quaesquer instrumentos em que se faça alguma obra, se metterão em agua, e serão immundos até á tarde, e d'este modo serão depois purificados.
33 Mas o vaso de barro, dentro do qual cahir alguma cousa d'estas, ficará polluto, e por isso se deve quebrar.
34 Todo o manjar que comerdes, se se derramar agua sobre elle, sera immundo: e todo o liquido que se bebe de qualquer d'estes vasos, será immundo.
35 E se d'estes animaes mortos cahir alguma cousa sobre o que quer que for, ficará isso immundo: ou sejão fórnos, ou sejão marmitas, dever-se-hão estas cousas reputar immundas, e ser desfeitas.
36 Porém as fontes, as cisternas, e todos os depositos d'agua serão puros. Aquelle que tocar os seus corpos mortos nellas, ficará polluto.
37 Se cahir sobre semente, não ficará por isso immunda.
38 Mas se alguem derramar agua sobre semente, e esta depois for tocada por algum corpo de animal morto, immediatamente ficará polluta.
39 Se morrer algum d'aquelles animaes, de que vos he *licito comer*; aquelle que tocar o seu cadaver, ficará immundo até á tarde:
40 e o que comer alguma cousa d'elle, ou tiver carregado com elle, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde.
41 Tudo o que anda de rastos sobre a terra, será abominavel, nem se tomará para comida.
42 Não comereis nada de todo aquelle animal, que tendo quatro pés, anda sobre o peito; nem do que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra: porque estes animaes são abominaveis.
43 Não contamineis as vossas almas, nem toqueis alguma d'estas cousas, para não ficardes immundos.
44 Porque eu sou o Senhor vosso Deos. Sêde santos, porque eu sou santo. Não mancheis as vossas almas com o toque d'algum dos reptís que se movem sobre a terra.
45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei da terra do Egypto, para ser o vosso Deos Vós sereis santos, porque eu sou santo.
46 Esta he a Lei sobre os animaes, e aves, e sobre todo o animal vivente, que se move na agua, ou que anda de rójo pela terra,
47 para que vós conheçais a differença do que he limpo, ou immundo; e para que saibais o que deveis comer, e o que deveis rejeitar.

CAPITULO XII.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:
2 Falla aos filhos d'Israel, e dir-lhes-has: Se huma mulher tendo concebido de varão, parir macho, será immunda sete dias, como nos dias da separação menstrua.
3 E no oitavo dia será o menino circumcidado
4 ella porém permanecerá trinta e tres dias a purificar-se do seu sangue. Não tocará cousa alguma santa, nem entrará no Santuario, até se acabarem os dias da sua purificação.
5 Mas se parir femea, será immunda duas semanas, segundo o rito do fluxo menstruo; e permanecerá sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.
6 Completos que forem os dias da sua purificação, ou por filho, ou por filha, levará á porta do Tabernaculo do testemunho para holocausto

pelo peccado hum cordeiro d'hum anno, e hum pombinho, ou huma rola que entregará ao Sacerdote,

7 o qual offerecerá estas cousas diante do Senhor, e rogará por ella: e assim será purificada do fluxo do seu sangue. Esta he a Lei, que deve observar a que pare macho ou femea.

8 Se ella porém não tiver nas suas posses, nem poder offerecer hum cordeiro, tomará duas rolas, ou dous pombinhos, hum para ser offerecido em holocausto, outro pelo peccado; e o Sacerdote orará por ella, e assim será purificada.

CAPITULO XIII.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:

2 O homem, em cuja cutis e carne nascer côr diversa, ou pustula, ou alguma cousa como luzente, isto he, chaga de lepra: será levado ao Sacerdote Arão, ou a qualquer de seus filhos:

3 o qual tanto que vir a lepra na cutis, e que o pêlo mudou de côr, e se fez branco, e que o lugar, onde se vê a lepra, está mais fundo do que a cutis, e o resto da carne: chaga he de lepra, e será separado a arbitrio do Sacerdote.

4 Porém se apparecer sobre a cutis hum candor luzente, e não estiver mais fundo do que o resto da carne, e o pêlo for da côr antiga, encerrallo-ha o Sacerdote por sete dias,

5 e o examinará ao dia setimo: e se a lepra não tiver crescido mais, nem na cutis tiver passado dos primeiros termos, tornallo-ha a encerrar outros sete dias.

6 E ao setimo dia examinallo-ha: e se a lepra apparecer mais escura, e não tiver crescido sobre a cutis, declarallo-ha limpo, porque he sarna. Este homem lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Porém se depois que elle foi visto pelo Sacerdote, e declarado limpo, cresceo novamente a lepra, tornar-lho-hão a levar,

8 e elle será declarado immundo.

9 Se houver chaga de lepra em algum homem será levado ao Sacerdote,

10 e elle o examinará. E quando na cutis appareça huma côr branca, e mude o aspecto dos cabellos, e appareça tambem a carne viva:

11 julgar-se-ha esta huma lepra muito inveterada, e muito arraigada na cutis. E assim o Sacerdote o declarará immundo, e não o encerrará, porque a sua immundicia bem se está vendo.

12 Porém se a lepra apparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela cutis des da cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos:

13 o sacerdote o examinará, e julgará que a lepra que elle tem, he limpissima, porque se tornou toda branca: e assim o tal homem será declarado limpo.

14 Mas quando nelle apparecer a carne viva,

15 então será immundo por declaraçao do Sacerdote, e será reputado entre os immundos. Porque a carne viva, se está salpicada de lepra, e immunda.

16 Porém se ella se tornou de novo a fazer branca, e cobrio todo o homem,

17 reconhecello-ha o Sacerdote, e declarará que está limpo.

18 Mas a carne e a cutis, em que tiver apparecido ulcera, e se tiver curado,

19 e no lugar da ulcera apparecer huma cicatriz branca, ou que tira a vermelho, será o homem trazido ao Sacerdote:

20 o qual se vir que o lugar da lepra está mais fundo do que toda a mais carne, e que o pêlo se tornou branca, declarallo-ha immundo: porque isto he o mal da lepra, que se formou na ulcera.

21 Mas se o pêlo esta da côr que sempre teve, e a cicatriz algum tanto escura, sem estar mais funda do que a carne vizinha, o Sacerdote o terá recluso sete dias,

22 e se o mal cresceo, declarallo-ha leproso.

23 Mas se parou no mesmo lugar, he a cicatriz da ulcera, e o homem será limpo.

24 A carne porém e a cutis, que padeceo queimadura de fogo, e depois de curada tiver huma cicatriz branca, ou vermelha,

25 o Sacerdote a reconhecerá: e se vir que ella se tornou branca, e que o lugar d'ella está mais fundo do que o resto da cutis, declarallo-ha immundo: porque se formou chaga de lepra na cicatriz.

26 Mas se o pêlo não mudou de côr, nem a chaga está mais funda do que o resto da carne, e o aspecto da lepra apparece algum tanto escaro, encerrallo ha por sete dias,

27 e ao dia setimo o examinará. Se a lepra cresceo sobre a cutis, declarallo-ha immundo.

28 Mas se a brancura permanecer no seu lugar não tão clara, he chaga de queimadura, e por tanto será declarado limpo, porque he cicatriz da queimadura.

29 O homem, ou mulher, em cuja cabeça ou barba brotar a lepra, serão reconhecidos pelo Sacerdote.

30 E se o lugar estiver mais fundo do que o resto da carne, e o cabello tirar a amarello, e estiver mais delgado do ordinario: elle os declarará immundos, porque he lepra da cabeça, e da barba.

31 Mas se vir que o lugar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabello está negro, tello-ha fechado sete dias,

32 e examinallo-ha no dia setimo. Se a mancha não cresceo, e o cabello conservou a sua côr, e o lugar da chaga está igual com a mais carne:

33 será o homem rapado, menos no lugar d'esta mancha, e tornallo-ha a encerrar outros sete dias.

34 Se ao dia setimo se vir que a chaga ficou no seu lugar, sem estar mais funda do que a mais carne, o Sacerdote o declarará limpo: e elle lavados os seus vestidos, será limpo.

35 Porém se depois da sua purificação se estender de novo a mancha sobre a cutis,

36 não examinará mais se o pêlo se tornou amarello: porque a olhos vistos está immundo.

37 Mas se a mancha perseverar no mesmo estado, e os cabellos estiverem negros, entenda que o homem está são, e affoutamente o pronuncie limpo.

38 Se na cutis d'algum homem, ou mulher, apparecerem algumas manchas brancas,

39 o Sacerdote os reconhecerá. E se achar que sobre a sua cutis reluz hum branco que tira para pardo, saiba que não he lepra, mas sómente huma mancha de côr branca, e que o homem está limpo.

40 O homem a quem cahem os cabellos da cabeça, he calvo, e limpo;

41 e se lhe cahirem os pêlos de sobre a frente, he calvo em parte, e he limpo.

42 Porém se na calva, ou antecalva se deixar ver huma mancha branca ou vermelha,

43 e o Sacerdote a tiver reconhecido, declarará sem dúvida, que tem lepra, que lhe sahio na calva.

44 Por tanto todo aquelle, que estiver manchado de lepra, e está separado por juizo do Sacerdote,

45 terá os seus vestidos descozidos, a cabeça descuberta, o rosto coberto com o seu vestido, e clamará que elle está immundo e sujo.

46 Por todo o tempo que estiver leproso e immundo, habitará só fóra do campo.

47 O vestido de lãa, ou de linho que for infecto de lepra

48 na ordidura, ou na trama; ou huma pelle, ou qualquer cousa feita de pelle,

49 se for infecta de mancha branca ou vermelha, reputar-se-ha por lepra, e se mostrará ao Sacerdote:

50 o qual tendo-o reconhecido o fechará sete dias:

51 e no dia setimo tornando-o a ver de novo, se achar que as manchas crescêrão, he lepra perseverante: declarará immundo o vestido, e tudo o em que ella se achar:

52 e por isso queimar-se-ha nas chammas.

53 Se porém vir que não cresceo,

54 mandará que se lave aquillo em que está a lepra, e tornallo-ha a ter fechado outros sete dias.

55 E quando vir que não tornou ao seu primeiro aspecto, ainda que não tenha crescido a lepra, declarallo-ha immundo, e o queimará no fogo: porque a lepra se estendêo pela superfice do vestido, ou o repassou todo.

56 Mas se depois de lavado o vestido, estiver o lugar da lepra mais escuro, cortallo-ha, e o separará do seu todo.

57 Porém se depois d'isto apparecer ainda huma lepra volante e vaga naquelles lugares, que antes estavão sem mancha: deve queimarse no fogo.

58 Mas se desapparecer, lavará de novo na agua o que está puro, e ficará limpo.

59 Esta he a Lei da lepra do vestido de lãa, e de linho, da ordidura e da trama, e de toda a cousa feita de pelle, como se devem declarar limpas, ou immundas.

CAPITULO XIV.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Esta he a ceremonia do leproso, quando houver de ser purificado: Será levado ao Sacerdote:

3 o qual sahindo fóra do arraial, vendo que a lepra está curada,

4 mandará ao que se purifica, que offereça por si duas avesinhas vivas, das que he permittido comer, e páo de cedro, e escarlata, e hyssopo.

5 E mandará immolar huma das avesinhas num vaso de barro, sobre aguas vivas:

6 a outra porém viva com o páo de cedro, com a escarlata, e com o hyssopo, a molhará no sangue da ave immolada,

7 com o qual borrifará sete vezes aquelle, que está para se alimpar, a fim de que seja legitimamente purificado: e depois d'isto soltará a avesinha viva, para que vôe para o campo.

8 E o homem tanto que tiver lavado os seus vestidos, rapará todo o pêlo do seu corpo, e lavar-se-ha em agua: e purificado, entrará no campo; debaixo da condição com tudo, que ha de estar sete dias fóra da sua tenda,

9 e no setimo dia rapará todos os cabellos da cabeçá, a barba, e as sobrancelhas, e todo o pêlo do corpo. E segunda vez lavados os vestidos, e o corpo,

10 no dia oitavo tomará dous cordeiros sem defeito, e huma ovelha d'hum anno sem defeito e tres dizimas de flor de farinha borrifada com azeite, para o sacrificio, e separadamente hum sextario d'azeite.

11 E tanto que o Sacerdote que purifica o homem, o tiver presentado com todas estas cousas diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho,

12 tomará hum cordeiro, e o offerecerá pelo delicto com o sextario de azeite: offerecidas todas estas cousas diante do Senhor,

13 immolará o cordeiro, onde se costuma immolar a hostia pelo peccado, e o holocausto, isto he, no lugar santo. Porque tanto a hostia pelo peccado, come a que se offerece pelo delicto, pertence ao Sacerdote: o que he huma cousa santissima

14 E tomando o Sacerdote do sangue da hostia, que foi immolada pelo delicto, o porá sobre a extremidade da orelha direita d'aquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão e pé direito;

15 e deitará do sextario de azeite sobre a sua mão esquerda,

16 e molhará nelle o dedo direito, e fará sete aspersões diante do Senhor.

17 O que porém ficar do azeite na mão esquerda, derramallo-ha sobre a extremidade da orelha direita d'aquelle que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão e pé direito, e sobre o sangue, que foi derramado pelo delicto,

18 e sobre a sua cabeça:

19 e rogará por elle diante do Senhor, e fará o sacrificio pelo peccado: então immolará o holocausto,

20 e pollo-ha sobre o Altar com as suas libações: e ficará o homem purificado segundo a Lei.

21 Porém se he pobre, e as suas posses não podem alcançar o que está apontado, tomará para a oblação pelo delicto hum cordeiro para que o Sacerdote rogue por elle, e huma dizima de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio, e hum sextario d'azeite,

22 e duas rolas, ou dous pombinhos, hum dos quaes seja pelo peccado, e o outro para o holocausto:

23 e ao oitavo dia da sua purificação á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, offerecellos-ha ao Sacerdote:

24 o qual recebendo o cordeiro pelo delicto, e o sextario d'azeite, levallos-ha juntamente:

25 e immolado o cordeiro, porá do seu sangue sobre a extremidade da orelha direita d'aquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão e pé direito:

26 derramará tambem parte do azeite na sua mão esquerda;

27 no qual molhando o dedo da mão direita, fará sete aspersões diante do Senhor:

28 e tocará a extremidade da orelha direita d'aquelle que se purifica, e os dedos pollegares da maõ e pé direito, no lugar do sangue que se derramou pelo dilecto:

29 o resto porém do azeite, que está na mão esquerda, deitallo-ha sobre a cabeça do purificado, para lhe tornar o Senhor propicio;

30 e offerecerá a rola ou o pombinho,

31 hum pelo delicto e outro para holocausto, com as suas libações.

32 Este he o sacrificio do leproso, que não póde haver á mão tudo o que ha mister para a sua purificação.

33 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e a Arão, dizendo:
34 Quando entrardes na terra de Canaan, que eu vos darei em possessão, se houver nas casas chaga de lepra,
35 irá o dono da casa dar parte d'isso ao Sacerdote, e dirá: Parece-me que na minha casa ha como chaga de lepra.
36 E elle mandará que tirem para fóra tudo o que ha na casa, antes que entrem nella, e veja se ella está iscada de lepra, para que não fique immundo tudo o que ha na casa. E depois entrará para examinar a lepra da casa:
37 e se vir nas paredes humas como cavidades com nodoas amarellas ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superfice,
38 sahirá para forá da porta da casa, e logo a deixará fechada por sete dias.
39 E voltando no dia setimo, a reconhecerá. Se achar que se estendeo a lepra,
40 mandará que se arranquem as pedras inficionadas da lepra, e que as botem fóra da Cidade num lugar immundo:
41 e que se raspe todo o interior da casa ao redor; e que se deite todo o pó das raspaduras fóra da Cidade num lugar immundo;
42 que se ponhão outras pedras em lugar das que forão tiradas, e que a casa se reboque de novo.
43 Mas se depois de tiradas as pedras, raspado o pó, e rebocada de novo a casa,
44 entrando nella o Sacerdote, achar que a lepra tornou, e que as paredes estão salpicadas de nodoas: he lepra pertinaz, e a casa está immunda:
45 sem demora a derrubarão, e se botarão fóra da Cidade num lugar immundo as pedras, as madeiras, e todo o pó.
46 Aquelle que entrar na casa, quando está fechada, ficará immundo até á tarde:
47 e o que nella dormir, e comer alguma cousa, lavará os seus vestidos.
48 Porém se o Sacerdote entrando vir que a lepra não lavrou na casa, depois de a ter feito rebocar de novo, a purificará, declarando-a sadia:
49 e para a sua purificação tomará duas avesinhas, e páo de cedro, e escarlata, e hyssopo:
50 e immolada huma avesinha num vaso de barro sobre aguas vivas,
51 tomará o páo de cedro, o hyssopo, e a escarlata, e a avesinha viva, e molhará tudo no sangue da ave immolada, e nas aguas vivas, e aspergirá sete vezes a casa,
52 e a purificará tanto com o sangue da avesinha, como com as aguas vivas, e com a avesinha viva, e com o páo de cedro, com o hyssopo, e com a escarlata.
53 E depois que tiver soltado a avesinha, para que vôe livre para o campo, fará oração pela casa, e ficará purificada segundo a Lei.
54 Esta he a Lei ácerca de todas as especes de lepra, e de tinha;
55 da lepra dos vestidos e das casas;
56 das cicatrizes, e das pustulas que sahem, das nodoas luzentes, e das cores que se mudão em varias especes:
57 para que se possa saber, em que tempo seja qualquer cousa limpa, ou immunda.

CAPITULO XV.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:
2 Fallai aos filhos d'Israel, e dizei-lhes: O homem, que padece huma purgação branca, he immundo.
3 E então se julgará que elle padece esta enfermidade, quando a cada momento se ajuntar aquelle humor impuro, e se lhe pegar á carne.
4 Todo o estrado em que dormir, será immundo, e onde quer que se assentar.
5 Se algum homem tocar o seu leito, lavará os seus vestidos: e esse mesmo depois de lavado em agua, estará immundo até á tarde.
6 Se se assentar onde elle estava assentado, lavará elle tambem os seus vestidos, e lavado em agua, estará immundo até á tarde.
7 O que tocar a sua carne, lavará os seus vestidos: e lavado em agua, estará immundo até á tarde.
8 Se a saliva d'este homem cahir sobre aquelle que está limpo, esse lavará os seus vestidos: e lavado em agua, estará immundo até á tarde.
9 A sella, sobre que cavalgar, ficará immundo;
10 e tudo o que tiver estado debaixo d'aquelle que padece este mal, ficará polluto até á tarde. O que levar alguma d'estas cousas, lavará os seus vestidos; e lavado elle mesmo em agua, estará immundo até á tarde.
11 Todo aquelle a quem tocar hum homem em tal estado, sem ter antes lavado as mãos, lavará os seus vestidos, e lavado em agua, estará immundo até á tarde.
12 O vaso de barro que tocar, sera quebrado; e o vaso de páo se lavará em agua.
13 Se o que padece esta molestia sarou d'ella, contará sete dias depois da sua purificaçao; e lavados os vestidos, e todo o corpo em aguas vivas, ficará limpo.
14 Ao dia oitavo tomará duas rolas, ou dous pombinhos, e se presentará diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e dallos-ha ao Sacerdote:
15 o qual sacrificará hum pelo peccado, e outro em holocausto: e rogará por elle diante do Senhor, para que fique limpo do seu fluxo branco.
16 O homem que sente o effeito da copula, lavará em agua todo o seu corpo, e estará immundo até á tarde.
17 Lavará em agua o vestido, e a pelle, que tiver; e serão immundos até á tarde.
18 A mulher, com quem se ajuntar, lavar-se-ha em agua, e estará immunda até á tarde.
19 A mulher, que padece o fluxo mensal do seu sangue, estará separada sete dias.
20 Todo o que a tocar, estará immundo até á tarde:
21 e todas as cousas, sobre que dormir, ou se assentar nos dias da sua separação, serão pollutas.
22 Aquelle que tocar o seu leito, lavará os seus vestidos; e depois d'elle se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.
23 Todo o que tocar qualquer cousa, sobre que ella se tenha assentado, lavará os seus vestidos; e depois d'elle se ter lavado em agua, ficará immundo até á tarde.
24 Se o marido tiver copula com elle durante o seu menstruo, será immundo sete dias; e todo o estrado, sobre que dormir ficará immundo.
25 A mulher, que padece por muitos dias o fluxo de sangue fóra do tempo do seu menstruo; ou que passado o periodo regular não lhe cessar o fluxo: será immunda todo o tempo que estiver

sugeita a este accidente, como se estivesse no tempo do seu menstruo.

26 Todo o estrado em que dormir, e tudo aquillo em que se assentar, será polluto.

27 Todo o que tocar estas cousas, lavará os seus vestidos; e depois d'elle se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

28 Se o sangue parar, e deixar de correr, contará sete dias da sua purificação:

29 e ao dia oitavo offerecerá por si á porta do Tabernaculo do testemunho duas rolas, ou dous pombinhos ao Sacerdote:

30 o qual sacrificará hum pelo peccado, e outro *em holocausto*, e rogará diante do Senhor por ella, e pelo fluxo da sua immundicia.

31 Ensinareis pois aos filhos d'Israel, que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas immundicias, tendo profanado o meu Tabernaculo, que está entre elles.

32 Esta he a Lei ácerca do que padece purgação branca, ou que se mancha tendo copula,

33 e da mulher que está separada no tempo do seu menstruo, ou padece de continuo este mal, e do homem que dormir com ella.

CAPITULO XVI.

E FALLOU o Senhor a Moysés depois da morte dos dous filhos de Arão, quando offerecendo hum fogo estranho, forão mortos:

2 e lhe ordenou, dizendo: Dize a Arão teu irmão, que em nenhum tempo entre no Santuario, que está para dentro do Véo diante do Propiciatorio, com que se cobre a Arca, para que não morra: (porque eu apparecerei na nuvem sobre o Oraculo)

3 se não fizer antes estas cousas: Offerecerá hum novilho pelo peccado, e hum carneiro em holocausto.

4 Vestir-se-ha da Tunica de linho; cobrir-se-ha por modestia com calções de linho; cingir-se-ha com hum cinto de linho: e porá na cabeça huma Mitra de linho: porque estas são as vestiduras santas, das quaes todas se vestirá depois de se ter lavado.

5 E receberá de toda a multidão dos filhos d'Israel dous bodes pelo peccado, e hum carneiro para holocausto.

6 E depois de ter offerecido o novilho, e de ter orado por si e pela sua casa,

7 fará estar diante do Senhor os dous bodes á porta do Tabernaculo do testemunho:

8 e deitando sortes sobre hum e outro, huma pelo Senhor, e outra pelo bode emissario;

9 offerecerá pelo peccado aquelle, que a sorte destinar para o Senhor:

10 e aquelle, a quem a sorte tiver destinado para bode emissario, apresentallo-ha vivo diante do Senhor, para fazer sobr'elle as preces, e enviallo para o deserto.

11 Celebradas estas cousas segundo o rito, offerecerá o novilho; e orando por si e pela sua casa, o immolará:

12 e tomando o thuribulo, que terá enchido de brazas do Altar, e tirando com a mão o perfume composto para o incenso, entrará do Véo para dentro no Santuario:

13 para que, postos sobre o fogo os aromas, o seu fumo e vapor cubra o oraculo, que está sobre o testemunho, e Arão não morra.

14 Tomará tambem do sangue do novilho; e aspergirá com o dedo sete vezes defronte do Propiciatorio para a parte do Oriente.

15 E depois de ter immolado o bode pelo peccado do Povo, metterá o seu sangue para dentro do Véo, conforme lhe foi ordenado ácerca do sangue do novilho, para fazer as aspersões diante do Oraculo,

16 e expiará o Santuario das impuridades dos filhos d'Israel, e das suas prevaricações, e de todos os seus peccados. O que segundo este rito fará ao Tabernaculo do testemunho, que foi collocado entr'elles, no meio das impuridades da sua habitação.

17 Nenhum homem esteja no Tabernaculo, quando o Pontifice entrar no Santuario para orar por si e pela sua casa, e por todo o Ajuntamento d'Israel, *menos que elle não saia*.

18 E logo que tiver sahido ao *Altar, que está diante* do Senhor, ore por si; e tomando do sangue do novilho e do bode, entorne-o sobre os cornos do Altar ao redor:

19 e fazendo sete aspersões com o dedo, expie e santifique o Altar das impuridades dos filhos d'Israel.

20 Depois de ter purificado o Santuario, o Tabernaculo, e o Altar, então offerecerá o outro bode que está vivo:

21 e postas ambas as mãos sobre a sua cabeça, confesse todas as iniquidades dos filhos d'Israel, e todos os seus delictos e peccados: e carregando-os com imprecações sobre a cabeça do bode, enviallo-ha para o deserto por hum homem destinado para isso.

22 E quando o bode tiver levado todas as iniquidades d'elles para hum lugar solitario, e o tiverem deixado no deserto,

23 voltará Arão para o Tabernaculo do testemunho; e depóstos os vestidos, *de que antes se* vestíra, quando entrára no Santuario; e largando-os alli mesmo,

24 lavará o seu corpo no lugar santo, e tomará os seus vestidos. E depois que tiver sahido, e offerecer o seu holocausto, e o do Povo, fará oração tanto por si como pelo Povo,

25 e queimará sobre o Altar as banhas, que forão offerecidas pelos peccados.

26 Aquelle porém que tiver levado o bode emissario, lavará os seus vestidos e o seu corpo em agua, e assim entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode, que forão immolados pelo peccado, e cujo sangue se metteo dentro do Santuario para se completar a expiação, levallos-hão fóra do arraial, e lhes queimarão no fogo, tanto as suas pelles, como as carnes, e a bosta:

28 e todo aquelle que as queimar, lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e depois entrará no arraial.

29 E esta ordenação será para vós perpetua. Ao decimo dia do setimo mez affligireis as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto o natural, como o estrangeiro que vive peregrino entre vós.

30 Neste dia se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos peccados: nelle sereis purificados diante do Senhor.

31 Porque este he o Sabbado do descanço, e affligireis as vossas almas com hum culto perpetuo.

32 O Sacerdote porém que foi ungido, e cujas mãos forão sagradas para exercer as funções do Sacerdocio em vez de seu pai, fará esta expiação: e se paramentará da Tunica de linho e das santas vestiduras,

33 e expiará o Santuario, o Tabernaculo do testemunho, e o Altar, e tambem os Sacerdotes, e todo o Povo.

E

34 E esta ordenação ficará sendo entre vós eterna, que façais oração huma vez cada anno pelos filhos d'Israel, e por todos os seus peccados. E elle o fez como o Senhor havia mandado a Moysés.

CAPITULO XVII.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla a Arão e a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, dizendo-lhes: Eis-aqui o que o Senhor mandou, dizendo:

3 Todo o homem da casa d'Israel, que matar boi ou ovelha, ou cabra no arraial, ou fóra do arraial,

4 e a não presentar á porta do Tabernaculo, em offerta ao Senhor, será réo de sangue: e como se tivesse derramado sangue, perecerá do meio do seu Povo.

5 Por isso os filhos d'Israel devem presentar ao Sacerdote as suas hostias, que atégora immolavão nos campos, para que sejão consagradas ao Senhor diante da porta do Tabernaculo do testemunho, e elles as sacrifiquem ao Senhor como hostias pacificas.

6 E o Sacerdote derramará o seu sangue sobre o Altar do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e queimará a gordura em cheiro de suavidade para o Senhor:

7 e nunca mais sacrificarão as suas hostias aos demonios, aos quaes idolatrárão. Esta será huma Lei eterna para elles e para os seus descendentes.

8 Dir-lhes-has outrosi: O homem da casa d'Israel, e dos estrangeiros que peregrinão entre vós, que offerecer hum holocausto ou huma victima,

9 e a não levar á porta do Tabernaculo do testemunho, para ser offerecida ao Senhor, perecerá do meio do seu Povo.

10 Qualquer homem da casa d'Israel, e dos estrangeiros que peregrinão entre elles, se comer sangue, obstinarei eu o meu rosto contra a sua alma, e exterminalla-hei do seu Povo,

11 porque a vida do animal está no sangue: eu vo-lo dei, para que sobre o Altar expiasses com elle as vossas almas, e para que a alma fosse expiada pelo sangue.

12 Por isso disse aos filhos d'Israel: Nenhum de vós comerá sangue, nem dos estrangeiros que morão entre vós.

13 Qualquer homem dos filhos d'Israel, e dos estrangeiros que morão entre vós, que tomar em caça ou laço, féra ou ave d'aquellas, que he licito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o com terra.

14 Porque a alma de toda a carne está no sangue: por isso disse aos filhos d'Israel: Não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida do animal está no sangue: e tudo o que comer d'elle, perecerá.

15 A pessoa que comer carne de animal que por si moresse, ou fosse tomado por outro, tanto dos naturaes, como dos estrangeiros, lavará os seus vestidos e o seu corpo em agua, e estará immunda até á tarde: e d'este modo se purificará.

16 Porém se não lavar os seus vestidos e o seu corpo, levará sobre si a sua iniquidade.

CAPITULO XVIII.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dir-lhes-has: Eu sou o Senhor vosso Deos:

3 vós não obrareis conforme os costumes da terra do Egypto, em que habitastes, nem vos portareis conforme os costumes da terra dos Cananeos, na qual eu vos hei de introduzir, nem andareis segundo as suas Leis.

4 Executareis as minhas ordenações, e observareis os meus preceitos, e andareis nelles. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Guardai as minhas Leis e mandados, os quaes fazendo o homem, viverá nelles. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará á que lhe he proxima por sangue, para descobrir a sua fealdade. Eu sou o Senhor.

7 Não descobrirás a fealdade de teu pai, nem de tua mãi: ella he tua mãi. Não descobrirás a sua fealdade.

8 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu pai: porque he fealdade de teu pai.

9 Não descobrirás a fealdade de tua irmãa, por parte do pai, ou por parte da mãi, que nascesse ou dentro ou fóra de casa.

10 Não descobrirás a fealdade da filha de teu filho, nem da filha de tua filha: porque he fealdade tua.

11 Não descobrirás a fealdade da filha da mulher de teu pai, que ella pario a teu pai, e que he tua irmãa.

12 Não descobrirás a fealdade da irmãa de teu pai, porque he carne de teu pai.

13 Não descobrirás a fealdade da irmãa de tua mai, porque he carne de tua mãi.

14 Não descobrirás a fealdade de teu tio paterno, nem te chegarás a sua mulher, que te he conjuncta por affinidade.

15 Não descobrirás a fealdade de tua nora, porque he mulher de teu filho, nem descobrirás a sua ignominia.

16 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu irmão, porque he fealdade de teu irmão.

17 Não descobrirás a fealdade de tua mulher, nem a de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua ignominia: porque são carne de tua mulher, e tal cópula he hum incesto.

18 Não tomarás por concubina a irmãa de tua mulher: nem descobrirás a sua fealdade, sendo ella ainda viva.

19 Não terás accesso á mulher, que padece o seu menstruo, nem descobrirás as suas impuridades.

20 Não terás cópula com a mulher de teu proximo, nem te mancharás com semelhante união.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser consagrado ao idolo de Moloch, nem profanarás o Nome do teu Deos. Eu sou o Senhor.

22 Não usaras do macho, come se fosse femea, porque isto he huma abominação.

23 Não te ajuntarás com animal algum, nem te mancharás com elle. A mulher não se prostituirá a algum animal, nem se misturará com elle: porque he hum crime horrendo.

24 Não vos manchareis com nenhuma d'essas torpezas, com que se tem contaminado todas as gentes, que eu expulsarei á vossa vista,

25 e que tem contaminado a terra, cujos detestaveis crimes eu castigarei de sorte, que ella vomite os seus habitadores.

26 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenanças: e tanto os naturaes, como os estrangeiros entre vós, não commettão alguma de todas estas abominações.

27 Porque todas estas execrações *commettêrão* os habitadores d'*esta terra, que forão antes* de vós, e com ellas a contaminárão.

28 Vêde pois não succeda, que como ella vomitou a gente que houve antes de vós, vos vomite tambem a vós, se fizerdes outro tanto.

29 Todo o homem, que commetter alguma d'estas abominações, perecerá do meio do seu Povo.

30 Guardai os meus mandamentos. Não façais o que fizerão os que forão antes de vós, e não vos mancheis com estas infamias. Eu sou o Senhor vósso Deos.

CAPITULO XIX.

FALLOU o Senhor a Moysés dizendo:

2 Falla a todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel, e lhes dirás: Sêde santos, porque eu sou Santo, o Senhor vosso Deos.

3 Cada hum tema a seu pai, e a sua mãi. Guardai os meus Sabbados. Eu sou o Senhor vosso Deos.

4 Não vos volteis para os idolos, nem façais para vós deoses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Se immolardes ao Senhor alguma hostia pacifica para que vos seja propicio,

6 comella-heis no mesmo dia, em que tiver sido immolada, e no dia seguinte: mas tudo o que sobrar para o dia terceiro, queimallo-heis no fogo.

7 Se alguem comer d'ella passados dous dias, será profano, e réo d'impiedade,

8 e levará sobre si a sua iniquidade, porque profanou o Santo do Senhor: e aquella alma perecerá do meio do seu Povo.

9 Quando segares as mésses do teu campo, não cortarás rés do chão o que está na superfice da terra, nem colhereis as espigas que remanecem.

10 Nem na tua vinha colherás o rabisco, nem os bagos que cahem: mas deixallos-has, para que os apanhem os pobres e forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 Não furtareis. Não mentireis; nem cada hum engane a seu proximo.

12 Não jurarás falso em meu Nome, nem profanarás o Nome de teu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Não calumniarás a teu proximo, nem o opprimirás com violencias. Não deterás em teu poder até o dia seguinte a paga do jornaleiro.

14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cégo: mas temerás ao Senhor teu Deos, porque eu sou o Senhor.

15 Não farás iniquidade, nem julgarás injustamente. Não tenhas respeito á pessoa do pobre, nem attendas a cara do poderoso. Julga a teu proximo segundo a justiça.

16 Não serás delator de crimes, nem mexiriqueiro entre o Povo. Não conspirarás contra o sangue do teu proximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração: mas reprehende-o abertamente, para que não peques por sua causa.

18 Não procures vingar-te, nem te lembrarás da injúria de teus concidadãos. *Amarás a* teu amigo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardai as minhas Leis. Não lançarás a tua besta a ter cópula com animaes d'outra espece. Não semearás o teu campo com diversa semente. Não usarás de vestido, que seja tecido de fios differentes.

20 Se hum homem dormir com huma mulher para abusar d'ella, que seja escrava, e estiver desposada, mas com tudo não for resgatada, nem posta em liberdade: serão ambos açoutados, e não morrerão, porque não era mulher livre.

21 Mas por este seu delicto offerecerá o homem ao Senhor hum carneiro á porta do Tabernaculo do testemunho:

22 e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado diante do Senhor, e o Senhor usará com elle de misericordia, e se lhe perdoará o peccado.

23 Quando entrares na terra, e plantares nella arvores frutiferas, cortar-lhes-heis os seus prepucios: os primeiros pomos que produzirem, serão immundos para vós, e não comereis d'elles.

24 No quarto anno porém todo o seu fruto será santificado e consagrado em honra do Senhor.

25 E no quinto anno comereis os frutos, colhendo os pomos, que produzirem. Eu sou o Senhor vosso Deos.

26 Não comereis cousa com sangue. Não usareis d'agouros, nem observareis sonhos.

27 Não cortareis o cabello em redondo; nem rapareis a barba.

28 Não fareis incisões na vossa carne, por causa d'algum morto; nem fareis figuras algumas, ou ferretes sobre o vosso corpo. Eu sou o Senhor.

29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada, e não se encha d'impiedade.

30 Guardai os meus Sabbados, e temei o meu Santuario. Eu sou o Senhor.

31 Não vos encaminheis aos magicos, nem procureis saber cousa alguma dos adivinhos, de maneira que vos contamineis por meio d'elles. Eu sou o Senhor vosso Deos.

32 Levanta-te diante dos que tem a cabeça cheia de cans, e honra a pessoa do velho; e teme ao Senhor teu Deos. Eu sou o Senhor.

33 Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não o improperéis:

34 mas esteja entre vós, como se fosse natural; e o amaréis como a vós mesmos. Porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

35 Não façais cousa injusta no juizo, na vara, no peso, na medida.

36 Seja justa a balança, e iguaes os pesos: justo o alqueire, e justo o sextario. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra do Egypto.

37 Guardai todos os meus preceitos, e todas as minhas leis, e executai-as. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XX.

FALLOU mais o Senhor a Moysés dizendo:

2 Dirás isto aos filhos d'Israel: Se algum homem d'entre os filhos d'Israel, e dos estrangeiros, que habitão em Israel, der de seus filhos ao idolo de Moloch, morra de morte: o Povo da terra o apedrejará.

3 E eu porei o meu rosto contra elle; e o cortarei do meio do seu Povo, porque deo de seus filhos a Moloch, e profanou o meu Santuario, e manchou o meu Santo Nome.

4 Porém se o Povo da terra, mostrando-se negligente, e como fazendo em pouco o meu mandato, deixar ir o homem, que deo de seus filhos a Moloch, e não quizer matallo:

5 eu porei o meu rosto contra esse homem, e contra a sua familia; e cortarei do meio do seu Povo assim a elle, como a todos os que consentírão na sua idolatria com Moloch.

6 A pessoa que declinar para magicos e adivinhos, e tiver commercio com elles; eu porei o

meu rosto contra ella, e a exterminarei do meio do seu Povo.

7 Santificai-vos e sêde santos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Guardai os meus preceitos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor que vos santifico.

9 O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte, porque amaldiçoou a seu pai, e a sua mãi: o seu sangue recaia sobr'elle.

10 Se algum abusar da mulher d'outro, e commetter adulterio com a mulher do seu proximo, morrão de morte assim o adultero, como a adultera.

11 O que dormir com sua madrasta, e descobrir a ignominia de seu pai, morrão ambos de morte; o seu sangue recaia sobr'elles.

12 Se algum dormir com sua nora, morrão ambos, porque commettêrão hum crime: o seu sangue recaia sobr'elles.

13 Aquelle que dormir com macho, abusando d'elle como se fora femea, ambos commettêrão cousa execravel, morrão de morte: o seu sangue recaia sobr'elles.

14 Aquelle que além da filha, cohabitar tambem com sua mãi, commetteo hum crime enorme: será queimado vivo com ellas; nem ficará impunido no meio de vós tão grande iniquidade.

15 Aquelle que tiver cópula com jumenta, ou outro animal, morra de morte: tambem matareis o animal.

16 A mulher que se ajuntar com qualquer bruto, será morta juntamente com elle: o seu sangue recaia sobr'elles.

17 O que tomar a sua irmãa filha de seu pai, ou filha de sua mãi; e vir a sua fealdade, e ella vir a fealdade do irmão: fizerão huma cousa execravel: serão mortos na presença do seu Povo, por terem descoberto hum ao outro a sua fealdade, e levarão sobre si a sua iniquidade.

18 O que tiver cópula com huma mulher, no tempo do seu menstruo; e descobrir a sua fealdade, e ella se deixar ver neste estado: serão ambos exterminados do meio do seu Povo.

19 Não descobrirás a fealdade de tua tia materna ou paterna: o que isto fizer, descobrio a ignominia de sua propria carne, ambos levarão sobre si a sua iniquidade.

20 O que se ajuntar com a mulher de seu tio paterno, ou materno, e descobrir a ignominia de sua propria cognação, ambos levarão sobre si o seu peccado; e morrerão sem filhos.

21 O que tomar a mulher de seu irmão, faz huma cousa illicita, e descobrio a fealdade de seu irmão: elles não terão filhos.

22 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações, e executai-as: para que tambem não vos vomite a terra, em que haveis d'entrar e morar.

23 Não vos conduzais segundo as Leis das Nações, que eu hei de expulsar á vossa vista. Porque fizerão todas estas cousas, e eu as abominei.

24 Mas eu vos digo: Possui a sua terra, a qual eu vos darei em herança; huma terra, que mana leite e mel. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos separei dos outros Povos.

25 Separai pois tambem os animaes limpos dos immundos, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo dos animaes e das aves, e de tudo o que se move sobre a terra, e o que eu vos declarei ser immundo.

26 Sereis para mim santos, porque santo sou eu o Senhor, e vos separei dos outros Povos, para serdes meus.

27 O homem ou mulher em que houver espirito Pythonico, ou d'adivinho, morrão de morte. Apedrejallos-hão: o seu sangue recaia sobr'elles.

CAPITULO XXI.

DISSE tambem o Senhor a Moysés: Falla aos Sacerdotes, filhos d'Arão, e lhes dirás: Não se contamine o Sacerdote nas mortes de seus concidadãos,

2 excepto nas dos seus consanguineos, e parentes mais chegados: isto he, nas do pai, mãi, filho, e filha, e tambem nas do irmão,

3 e da irmãa virgem, que não foi casada:

4 nem ainda na morte do Principe do seu Povo se contaminará.

5 Não raparão a cabeça, nem a barba, nem farão incisões nas suas carnes.

6 Serão santos para o seu Deos, e não mancharão o seu Nome: por quanto offerecem o incenso do Senhor, e os pães de seu Deos; e por isso serão santos.

7 Não tomarão por mulher a meretriz e infame prostituta, nem a que foi repudiada por seu marido: porque estão consagrados ao seu Deos,

8 e offerecem os pães da proposição. Sejão pois santos, porque tambem eu sou santo, o Senhor, que os santifico.

9 Se a filha d'hum Sacerdote for apanhada em estupro, e deshonrar o nome de seu pai, será entregue ás chammas.

10 O Pontifice, isto he, o Summo Sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o oleo da unção, e cujas mãos forão consagradas para o Sacerdocio, e que se reveste das santas vestiduras, não descobrirá a sua cabeça, não rasgará os seus vestidos;

11 nem irá absolutamente a algum morto. Na morte tambem de seu pai, e de sua mãi não se contaminará:

12 e não sahirá dos lugares santos, para não manchar o Santuario do Senhor, porque sobr'elle está o oleo da sagrada unção do seu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Tomará por mulher huma virgem:

14 não tomará viuva, nem repudiada, nem deshonrada, nem meretriz; mas huma donzella do seu Povo.

15 Não misturará o sangue da sua linhagem com pessoa de commum do Povo: porque eu sou o Senhor que o santifico.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Dize a Arão: O homem de qualquer das familias da tua linhagem, que tiver deformidade, não offerecerá pães ao seu Deos,

18 nem se chegará ao seu ministerio: se for cégo, se coxo, se de nariz pequeno, ou grande, ou torcido,

19 se tiver quebrado o pé, ou a mão,

20 se for corcovado, se remeloso, se tiver belide no olho, se sarna pertinaz, se impigem no corpo, ou quebradura.

21 Todo o homem da estirpe do Sacerdote Arão, que tiver defeito, não se chegará a offerecer hostias ao Senhor, nem pães ao seu Deos:

22 comerá todavia dos pães, que se offerecem no Santuario,

23 com tanto que não entre do Véo para dentro, nem chegue ao Altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu Santuario. Eu sou o Senhor, que os santifico.

24 Disse pois Moysés a Arão, e a seus filhos, e a todo o Israel, todas as cousas que lhe forão mandadas.

CAPITULO XXII.

FALLOU tambem o Senhor a Moysés, dizendo:
2 Falla a Arão, e a seus filhos, que se abstenhão de tocar as cousas que forão consagradas pelos filhos d'Israel, e não profanem o que foi santificado em honra minha, e que elles me offerecem. Eu sou o Senhor.
3 Dize-lhes a elles, e a seus descendentes: Todo o homem da vossa estirpe, que estando immundo se chegar ás cousas, que forão consagradas, e que os filhos d'Israel offerecêrão ao Senhor, perecerá diante do Senhor. Eu sou o Senhor.
4 O homem da estirpe de Arão, que for leproso, ou padecer purgaçao branca, não comerá das cousas, que me forão santificadas, até que esteja são. O que tocar ao que está immundo, por ter tocado algum morto, ou algum que padece purgação branca,
5 e o que tocar hum reptil, e geralmente tudo o que he immundo, cujo tacto he impuro,
6 será immundo até á tarde, e não comerá d'aquellas cousas, que forão santificadas: mas lavando o seu corpo em agua,
7 e posto o Sol, então limpo comerá das cousas santificadas, porque he seu sustento.
8 Não comerão cousa de animal morto por si, ou tomado por outro, nem se mancharão com estas viandas. Eu sou o Senhor.
9 Guardem os meus preceitos, para que não caião no peccado, e não morrão no Santuario, depois de o terem manchado. Eu sou o Senhor que os santifico.
10 Nenhum estrangeiro comerá das cousas santificadas; o hospede do Sacerdote, e o jornaleiro, não comerão d'ellas.
11 Porém aquelle, que o Sacerdote tiver comprado, e o que tiver nascido em sua casa, estes comerão d'ellas.
12 Se a filha do Sacerdote casar com algum do Povo, não comerá das cousas santificadas, nem das primicias.
13 Mas se ficando viuva, ou sendo repudiada, e sem ter filhos, voltar para casa de seu pai, comerá das viandas, de que seu pai come, como costumava, sendo donzella. Nenhum estrangeiro tem faculdade de comer d'ellas.
14 O que por ignorancia comer das cousas santificadas, ajuntará huma quinta parte ao que comeo, e dará tudo ao Sacerdote para o Santuario,
15 e não profanarão o que tiver sido santificado pelos filhos d'Israel, que offerecem ao Senhor:
16 para que não soffrão a pena do seu delicto, tendo comido das cousas santificadas. Eu sou o Senhor que os santifico.
17 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:
18 Falla a Arão e a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e lhes dirás: O homem da casa d'Israel, e dos estrangeiros, que habitão comvosco, que presentar a sua oblação, ou cumprindo os seus votos, ou offerecendo-a espontaneamente; tudo o que offerecer em holocausto ao Senhor,
19 para que seja presentado por vós, será hum macho sem defeito de vacas, ou de ovelhas, ou de cabras:
20 se tiver defeito, não o offerecereis, nem será acceito.
21 O homem que offerecer ao Senhor huma victima pacifica, ou cumprindo os seus votos, ou fazendo huma offerta voluntaria, ou de vacas, ou d'ovelhas, a offerecerá sem defeito, para que seja agradavel: não haverá nella macula alguma.
22 Se for cégo, ou tenha qualquer membro quebrado, ou cicatriz, ou bostellas, ou sarna, ou impigem: não os offerecereis ao Senhor, nem queimareis d'elles sobre o Altar do Senhor.
23 Poderás offerecer voluntariamente hum boi, ou huma ovelha com a orelha ou cauda cortada; mas com elles não se póde cumprir hum voto.
24 Não offerecereis ao Senhor animal algum, que tenha os testiculos ou trilhados, ou moidos, ou cortados, ou arrancados: e de nenhum modo façais isto na vossa terra.
25 Da mão do estrangeiro não offerecereis ao vosso Deos pães, nem qualquer outra cousa, que elle queira dar: porque todos estes dons são corruptos, e impuros: vós os não recebereis.
26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:
27 Quando nascer hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra, estarão sete dias mammando debaixo de suas mãis: mas ao dia oitavo, e dahi por diante, se poderão offerecer ao Senhor.
28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, nao serão immolados num mesmo dia com as suas crias.
29 Se immolardes alguma hostia em acção de graças ao Senhor, para que vos seja propicio,
30 comella-heis no mesmo dia, e não ficará cousa alguma para a manhãa do dia seguinte. Eu sou o Senhor.
31 Guardai os meus mandamentos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor.
32 Não mancheis o meu Santo Nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor que vos santifico,
33 e vos tirei da terra do Egypto, para ser o vosso Deos. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XXIII.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:
2 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Estas são as Festas do Senhor, que vós chamareis santas.
3 Seis dias trabalhareis, e o dia setimo porque he o descanço do Sabbado chamarse-ha santo. Não fareis nelle obra alguma: he Sabbado do Senhor em todas as vossas moradas.
4 Estas são pois as santas Festas do Senhor, que deveis celebrar nos seus tempos.
5 No primeiro mez, no dia quatorze do mez sobre a tarde, he a Pascoa do Senhor:
6 e no dia quinze d'este mez, he a Solemnidade dos Asmos do Senhor. Sete dias comereis pães asmos.
7 O primeiro dia será para vós celeberrimo, e santo: não fareis nelle obra alguma servil:
8 mas offerecereis no fogo hum sacrificio ao Senhor por sete dias. O dia setimo porém será mais festivo, e mais santo; e não fareis nelle obra alguma servil.
9 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:
10 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Quando entrardes na terra que eu vos hei de dar, e que tiverdes segado as searas, levareis huns mólhos d'espigas, como primicias da vossa messe ao Sacerdote:
11 o qual ao outro dia da Festa elevará hum d'estes mólhos diante do Senhor para que lhe seja acceito em favor vosso, e o santificará.
12 E no mesmo dia, em que o mólho for consagrado, immolar-se-ha hum cordeiro d'hum anno, sem defeito, em holocausto ao Senhor.
13 E com elle se offerecerão as libações, duas dizimas de flor de farinha borrifada com azeite, em honra do Senhor, e em cheiro suavissimo; e a libação de vinho, a quarta parte d'hum bin.
14 Da vossa seara não comereis nem pão, nem farinha torrada, nem papas até o dia, em que offerecerdes d'ella ao vosso Deos. Esta Lei se

observará eternamente em vossas gerações, e em todas as vossas habitações.

15 Contareis pois des do segundo dia da Festa, em que offerecestes o môlho das primicias, sete semanas completas,

16 até o outro dia do complemento da setima semana, isto he, cincoenta dias: e assim offerecereis hum sacrificio novo ao Senhor

17 em todas as vossas habitações, dous pães de primicias de duas dizimas de flor de farinha fermentada, os quaes cozereis para primicias do Senhor.

18 E offerecereis com os pães sete cordeiros d'hum anno sem defeito, e hum novilho da manada, e dous carneiros, que se offerecerão em holocausto com as suas libações, em cheiro suavissimo para o Senhor.

19 Offerecereis outrosi hum bode pelo peccado, e dous cordeiros d'hum anno por hostias pacificas.

20 E depois que o Sacerdote os tiver elevado diante do Senhor juntamente com os pães das primicias, ficarão para uso d'elle.

21 E chamareis este dia celeberrimo, e santissimo: não fareis nelle obra servil alguma. Esta ordenação se observará eternamente em todas as vossas habitações e gerações.

22 Quando vós porém segardes a seara do vosso campo, não a cortareis rente do chão, nem enfeixareis as espigas, que ficarem; mas deixal-las-heis para os pobres, e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

24 Falla aos filhos d'Israel: No setimo mez, o primeiro dia do mez será para vós Sabbado, memoravel pelo sonido das trombetas, e chamar-se-ha santo.

25 Não fareis nelle trabalho algum servil, e offerecereis hum holocausto ao Senhor.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 O decimo dia d'este setimo mez será o dia solemnissimo das expiações, e chamar-se-ha santo, e nelle affligireis as vossas almas, e offerecereis hum holocausto ao Senhor.

28 Nao fareis obra servil alguma em todo este dia, porque he dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deos vos seja favoravel.

29 Toda a alma que se não affligir neste dia perecerá do meio dos seus Povos:

30 e o que fizer qualquer obra, eu o exterminarei do seu povo.

31 Não fareis pois nelle obra alguma: e esta ordenação se observará eternamente em todas as vossas gerações e habitações.

32 He o Sabbado do descanço, e affligireis as vossas almas no dia nove do mez. Celebrareis os vossos Sabbados d'huma tarde até á outra.

33 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

34 Falla aos filhos d'Israel: Des do dia quinze d'este setimo mez, serão as Ferias dos Tabernaculos por sete dias em honra do Senhor.

35 O primeiro dia se chamará solemnissimo e santissimo: não fareis nelle trabalho algum servil.

36 E por sete dias offerecereis holocaustos ao Senhor. O dia oitavo será tambem solemnissimo e santissimo, e offerecereis ao Senhor hum holocausto: porque he dia de congregação e d'ajuntamento: não fareis nelle obra alguma servil.

37 Estas são as Ferias do Senhor, que chamareis solemnissimas, e santissimas; e nellas offerecereis ao Senhor oblações, holocaustos, e libações, conforme o rito de cada dia:

38 afóra os Sabbados do Senhor, e as vossas offertas, e o que offerecerdes por voto; e o que voluntariamente derdes ao Senhor.

39 Assim des do dia quinze do setimo mez, quando tiverdes recolhido todos os frutos das vossas terras, celebrareis as Ferias do Senhor por sete dias: o primeiro dia e o oitavo será o Sabbado: isto he, o descanço.

40 No primeiro dia tomareis dos frutos da arvore mais fermosa, e folhas de palmeira, e ramos de arvore de densas folhas, e salgueiros da torrente, e alegrar-vos-heis diante do Senhor vosso Deos.

41 E celebrareis cada anno por sete dias a sua solemnidade. Esta Lei se observe eternamente em todas as vossas gerações. No setimo mez fareis a Festa,

42 e habitareis á sombra dos ramos sete dias. Todo o homem da geração d'Israel estará em tendas:

43 para que os vossos descendentes saibão, que em tendas eu fiz habitar os filhos d'Israel, depois de os ter tirado da terra do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

44 E fallou Moysés aos filhos d'Israel sobre as solemnidades do Senhor.

CAPITULO XXIV.

E FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo.

2 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão azeite d'oliveiras do mais puro e claro, para manter com elle sempre as alampadas,

3 fóra do Véo do testemunho no Tabernaculo da alliança. E Arão as disporá diante do Senhor des da tarde até pela manhãa; com culto e rito perpétuo nas vossas geraçoes.

4 Pôr-se-hão sempre em cima do Candieiro mui limpo diante do Senhor.

5 Tomarás tambem flor de farinha, e cozerás d'ella doze pães, cada hum dos quaes terá duas dizimas:

6 e os porás sobre a purissima Meza diante do Senhor, seis d'huma parte, e seis da outra;

7 e porás sobr'elles incenso bem transparente, para que este pão seja monumento d'offerta feita ao Senhor.

8 Cada Sabbado se mudarão estes pães diante do Senhor, recebendo-se dos filhos d'Israel por concerto eterno:

9 e pertencerão a Arão e a seus filhos, para os comerem no lugar santo: porque são cousa santissima dos sacrificios do Senhor por direito perpétuo.

10 Eis-que porém sahio o filho d'huma mulher Israelita, que ella tivera d'hum Egyptano entre os filhos d'Israel, e contendeo no arraial com hum Israelita.

11 E como tivesse blasfemado o Nome do Senhor, e o tivesse amaldiçoado, foi levado a Moysés: (Chamava-se sua mãi Salumith, filha de Dabri da Tribu de Dan.)

12 E pozerão-no em prizão, até saberem o que dispunha o Senhor.

13 O qual fallou a Moysés,

14 dizendo: Tira o blasfemo para fóra do arraial, e todos os que o ouvirão, ponhão as suas mãos sobre a cabeça d'elle, e todo o Povo o apedreje.

15 Dirás tambem aos filhos d'Israel: O homem, que amaldiçoar o seu Deos, levará sobre si o seu peccado:

16 e o que blasfemar o Nome do Senhor, morra de morte. Todo o Povo o apedrejará, ou seja cidadão, ou seja forasteiro. O que blasfemar o Nome do Senhor, morra de morte.

17 O que ferir, e matar homem, morra de morte.

18 O que ferir animal, restituirá outro em seu lugar, isto he, alma por alma.

19 O que ferir a qualquer dos seus compatriotas, assim como fez, assim se lhe fará a elle:

20 quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente. Qual for o mal, que tiver feito, tal será constrangido a soffrer.

21 O que ferir jumento, restituirá outro. O que ferir homem, será castigado.

22 Seja entre vós igual a justiça, ou delinquisse o forasteiro, ou o compatriota: porque eu sou o Senhor vosso Deos.

23 E fallou Moysés aos filhos d'Israel; e tirárão aquelle que tinha blasfemado para forá do arraial, e o apedrejárão. E fizerão os filhos d'Israel como o Senhor havia mandado a Moysés.

CAPITULO XXV.

FALLOU outrosi o Senhor a Moysés no monte Sinai, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Quando entrardes na terra que eu tenho de vos dar, observareis o Sabbado do Senhor.

3 Seis annos semearás o teu campo, e seis annos podarás a tua vinha, e recolherás os seus frutos:

4 o anno setimo porém será o Sabbado da terra, do descanço do Senhor. Não semearás o campo, nem podarás a vinha.

5 Não segarás o que a terra por si mesma produzir: e não colherás as uvas das tuas primicias como vindima: porque he anno do descanço da terra:

6 mas servir-vos-hão para alimento a ti e ao teu servo, á tua serva e jornaleiro, e ao estrangeiro que vivem comtigo:

7 tudo o que nascer, será para se sustentarem os teus animaes e gados.

8 Contarás tambem sete semanas d'annos, isto he, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove annos:

9 e ao setimo mez, em o dia decimo do mez, no tempo da expiação tocarás a buzina em toda a vossa terra.

10 E santificarás o anno quinquagesimo, e annunciarás remissão a todos os habitantes da tua terra: porque este he o anno do Jubileo. Voltará o homem á sua possessão, e cada hum tornará para a sua primeira familia:

11 porque este he o anno do Jubileo, e o anno quinquagesimo. Não semeareis, nem segareis o que nascer de si mesmo no campo, nem colhereis as primicias da vindima,

12 para assim santificardes o Jubileo; mas comereis a primeira cousa que se vos pozer diante.

13 No anno do Jubileo voltarão todos á posse dos seus bens.

14 Quando venderes qualquer cousa ao teu concidadão, ou lha comprares, não aggraves a teu irmão; mas compralla-has segundo a conta dos annos do Jubileo,

15 e elle ta venderá segundo a conta das mésses.

16 Quantos mais annos ficarem depois do Jubileo, tanto crescerá tambem o preço: e quanto menos tempo contares, tanto abaixará o preço da compra: porque se te venderá o tempo das mésses.

17 Não aggraveis aos que são da vossa mesma Tribu, mas cada hum tema a seu Deos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

18 Executai os meus preceitos, e guardai as minhas ordenações, e cumpri-as, para que possais habitar na terra sem medo algum,

19 e para que a terra vos produza os seus frutos, de que comais até vos fartar, sem temer a violencia d'alguem.

20 E se disserdes: Que comeremos nós no setimo anno, se não semearmos, nem recolhermos os nossos frutos?

21 Eu vos darei a minha bençao no anno sexto, e a terra produzirá os frutos de tres annos:

22 e semeareis no anno oitavo, e comereis os frutos velhos até o anno nono: em quanto não nascerem os novos, comereis os velhos.

23 A terra tambem se não venderá para sempre: porque he minha, e vós sois estrangeiros e meus colonos.

24 Por tanto todos os campos que possuirdes se venderão debaixo da condição de se remirem.

25 Se teu irmão, achando-se pobre, vender huma pequena fazenda, que possue, o parente mais proximo pode, se quizer, remir o que o outro vendeo.

26 No caso que não tenha parente proximo, e que elle possa achar com que a remir:

27 avaliar-se-hão os frutos des do tempo que se fez a venda: e tornará ao comprador o resto, e d'este modo recobrará a sua fazenda.

28 Se não achar meio para tornar o preço, ficará o comprador com o que comprou até o anno do Jubileo. Porque neste tudo o que se tiver vendido, tornará ao seu primeiro dono, e possuidor.

29 O que vender huma casa dentro dos muros de cidade, terá liberdade de a remir dentro d'hum anno.

30 Se a não remir, e se tiver passado a roda do anno, possuilla-hão para sempre o comprador, e seus descendentes, e não poderá remir-se nem ainda no Jubileo.

31 Mas se a casa for numa herdade, que não tem muros, será vendida como se vendem os campos: se não foi remida antes, tornará no Jubileo para seu dono.

32 As casas dos Levitas, que estão nas Cidades, podem sempre remir-se.

33 Se não forem remidas, tornarão para seus donos no Jubileo; porque as casas, que os Levitas tem nas Cidades, são como suas possessões entre os filhos d'Israel.

34 Mas os seus arrabaldes não serão vendidos, porque he perpétua a sua possessão.

35 Se teu irmão se achar pobre, e não poder trabalhar, e o recolheres como estrangeiro e peregrino, e viver comtigo,

36 não recebas usuras d'elle, nem mais do que lhe déste. Teme a teu Deos, para que teu irmão possa viver comtigo.

37 Não lhe darás o teu dinheiro a usura, e dos grãos não exigirás d'elle mais do que lhe deres.

38 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra do Egypto, para vos dar a terra de Canaan, e para ser vosso Deos.

39 Se constrangido da pobreza se vender a ti teu irmão, não o oprimirás com a servidão de escravo;

40 mas o tratarás como jornaleiro e colono. Elle trabalhará em tua casa até o anno do Jubileo;

41 e depois sahirá com seus filhos, e tornara a ir para a sua parentela e para a herança de seus pais.

42 Porque elles são meus servos, e eu os tirei da terra do Egypto; não se vendão em qualidade de escravos.

43 Não o affliJas com o teu poder; mas teme ao teu Deos.
44 Os escravos e escravas, que tiverdes, sejão das nações, que vos são visinhas.
45 E dos estrangeiros que vivem entre vós, ou que d'estes nascerão na vossa terra, a estes tereis por escravos:
46 e por direito hereditario os deixareis a vossos herdeiros, e os possuireis para sempre; mas não opprimais pelo vosso poder os filhos d'Israel, vossos irmãos.
47 Se hum adventicio e estrangeiro enriquecer entre vós, e hum de vossos irmãos por se achar muito alcançado, se vender a elle, ou a algum da sua linhagem:
48 depois da venda pode ser remido. O que quizer de seus irmãos, o remirá,
49 e o tio, e o primo, ou o parente por consanguinidade, ou affinidade. Mas se elle o poder fazer por si mesmo, remir-se-ha,
50 contados sómente os annos des do tempo da sua venda até ao anno do Jubileo; e feita a conta ao dinheiro por que foi vendido, segundo o número dos annos, e segundo se paga ao jornaleiro.
51 Se forem mais os annos que restão até o Jubileo, segundo estes assim pagará o preço.
52 Se poucos, fará com elle a conta segundo o número dos annos, e pagará ao comprador á proporção dos annos que restão,
53 feita a conta dos annos que servio antes: não o tratará com aspereza á tua vista.
54 Se elle não poder remir-se por nenhum d'estes modos, sahirá no anno do Jubileo com seus filhos.
55 Porque os filhos d'Israel são meus servos, que eu tirei da terra do Egypto.

CAPITULO XXVI.

EU sou o Senhor vosso Deos: Não fareis para vós idolos, nem imagens d'escultura, nem levantareis columnas; nem na vossa terra poreis pedra assinalada para a adorardes: porque eu sou o Senhor vosso Deos.
2 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.
3 Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes os meus mandamentos, e os praticardes, eu vos darei as chuvas a seus tempos,
4 e a terra dará o seu grão, e as arvores se carregarão de pomos.
5 Ainda bem não tereis feito a debulha da messe, quando vos apressará a vindima; e ainda bem não estará feita a vindima, quando vos apressará a sementeira. Comereis o vosso pão até vos fartar, e sem temor habitareis na vossa terra.
6 Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis, e não haverá quem vos aterre. Alongarei de vós as alimarias nocivas, e não passará espada pelos vossos termos.
7 Perseguireis os vossos inimigos, e elles cahirão diante de vós.
8 Cinco dos vossos perseguirão a hum cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão a dez mil d'elles: os vossos inimigos cahirão aos fios da espada na vossa presença.
9 Olharei para vós, e vos farei crescer: multiplicar-vos-hei, e ratificarei o meu pacto comvosco.
10 Comereis os mais antigos dos frutos velhos, e sobrevindo os novos botareis fóra os velhos.
11 Porei o meu Tabernaculo no meio de vós, e a minha alma não vos rejeitará.
12 Andarei entre vós, e serei o vosso Deos, vós sereis o meu Povo.
13 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra dos Egypcios, para que os não servisseis; e que quebrei as cadeias dos vossos pescoços, para andardes direitos.
14 Porém se me não ouvirdes, e não executardes todos os meus mandamentos,
15 se desprezardes as minhas Leis, e fizerdes pouco caso das minhas ordenações, de sorte que não façais o que por mim vos foi prescripto, e torneis irrito o meu pacto:
16 eu tambem vos tratarei d'esta maneira Visitar-vos-hei bem depressa com a indigencia, e com hum ardor, que vos seque os vossos olhos, e consumá as vossas vidas. Baldadamente semeareis o vosso grão, porque será destruido pelos inimigos.
17 Porei a minha face contra vós, e cahireis diante dos vossos inimigos, e vivireis sujeitos aos que vos aborrecem: fugireis sem que ninguem vos persiga.
18 Se nem ainda assim me obedecerdes, ajuntarei sete tantos mais ao vosso castigo, por causa dos vossos peccados,
19 e quebrarei a soberba da vossa dureza; e vos tornarei o ceo de cima como ferro, e a terra como bronze.
20 O vosso trabalho será baldado; a terra não produzirá frutos, nem as arvores darão pomos.
21 Se andardes ao contrario de mim, e não quizerdes ouvir-me, multiplicarei sete vezes mais as vossas pragas por causa dos vossos peccados:
22 e mandarei contra vós as féras do campo, que vos consumão a vós, e aos vossos gados; e que reduzão tudo a pequeno número; e vossos caminhos fiquem ermos.
23 Se nem ainda assim quizerdes tomar o ensino, mas andardes ao contrario de mim:
24 tambem eu andarei assim contra vós, e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados.
25 Farei cahir sobre vós a espada vingadora do meu concerto. E quando vos refugiardes ás Cidades, lançarei a peste no meio de vós, e vós sereis entregues nas mãos dos inimigos,
26 depois que eu tiver quebrado o baculo de vosso pão; em fórma que dez mulheres cozão pães num só forno, e os distribuão por peso; e vós comendo-o não fiqueis satisfeitos.
27 Se ainda depois d'isto me não ouvirdes, mas ateimardes a andar contra mim:
28 tambem eu andarei contra vós, com furor contrario, e vos castigarei com sete pragas, por causa dos vossos peccados,
29 até o ponto de comerdes a carne de vossos filhos e de vossas filhas.
30 Destruirei os vossos altos, e quebrarei as vossas estatuas. Vós cahireis entre as ruinas dos vossos idolos, e a minha alma vos abominará,
31 de tal sorte que reduza a solidão as vossas Cidades, e faça ermos os vossos Santuarios, e não acceite mais o cheiro suavissimo.
32 E assolarei a vossa terra, e vossos inimigos pasmarão sobre ella, quando entrarem a habitalla.
33 A vós porém espalhar-vos-hei pelas Nações: e desembainharei a minha espada após vós; e será deserta a vossa terra, e destruidas as vossas Cidades.
34 Então agradarão á terra os seus Sabbados todos os dias da sua soledade; quando estiverdes

35 em terra de inimigos, repousará ella, e descançará nos Sabbados da sua soledade; pois que não repousou nos vossos Sabbados, quando moraveis nella.

36 E aos que ficarem de vós-outros, porei eu espanto nos seus corações nas terras dos inimigos: o ruido d'huma folha que se bole, os atterrará, e assim fugirão como d'huma espada: cahirão sem que ninguem os persiga,

37 e precipitar-se-hão cada hum d'elles sobre seus irmãos, como se fugissem d'huma batalha: nenhum de vós ousará resistir aos inimigos.

38 Perecereis entre as Gentes, e a terra inimiga vos consumirá.

39 E se ficarem ainda alguns d'elles, estes se mirrarão entre as suas iniquidades na terra de seus inimigos; e serão opprimidos d'afflicções, por causa dos peccados de seus pais e dos seus:

40 até que confessem as suas maldades, e as de seus maiores, com que prevaricárão contra mim, e andárão ao contrario de mim.

41 Eu pois tambem andarei contra elles, e os metterei em terra inimiga, até que o seu incircumcidado coração fique corrido de vergonha: então pedirão perdão das suas impiedades.

42 E me lembrarei do meu concerto, que fiz com Jacob, Isaac, e Abrahão. Lembrar-me-hei tambem da terra:

43 a qual depois que elles a tiverem deixado, folgará com os seus Sabbados, soffrendo ver-se erma por amor d'elles. Elles mesmos porém pedirão perdão dos seus peccados, porque rejeitárão os meus juizos, e desprezárão as minhas Leis.

44 E com tudo isto, ainda quando elles estavão em terra inimiga, eu os não rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte, que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vão o meu pacto com elles. Porque eu sou o Senhor seu Deos,

45 e me lembrarei do meu antigo pacto, quando os tirei da terra do Egypto á vista das Gentes, para ser o seu Deos: eu o Senhor. Estas são as ordenações, preceitos, e Leis, que o Senhor poz entre si e os filhos d'Israel no monte Sinai por mão de Moysés.

CAPITULO XXVII.

E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: O homem que fizer voto, e prometter a Deos a sua vida, dará o preço segunda a avaliação.

3 Se for macho desde vinte annos até sessenta, dará cincoenta siclos de prata, segundo a medida do Santuario:

4 se for mulher, dará trinta.

5 Mas desde cinco annos até vinte, o macho dará vinte siclos: a femea dez.

6 D'hum mez até cinco annos, dar-se-hão cinco siclos pelo macho: pela femea tres.

7 O macho que tiver sessenta annos e dahi para cima, dará quinze siclos: a femea dez.

8 Se for pobre, e não poder pagar a taxa, presentar-se-ha ao Sacerdote: e quanto este avaliar, e vir que elle póde pagar, tanto dará.

9 Mas o animal, que póde ser immolado ao Senhor, se alguem o prometter com voto, será santo,

10 e não poderá ser trocado, isto he, nem melhor per máo, nem peior por bom. Mas se o trocar, tanto o que foi trocado, como aquillo por que se trocou, ficará consagrado ao Senhor.

11 Se alguem votar hum animal immundo, que não póde ser immolado ao Senhor, será levado ao Sacerdote:

12 o qual julgando se he bom ou máo, determinará o preço.

13 Porém se o quizer dar aquelle que o offerece, ajuntará sobre a avaliação huma quinta parte.

14 Se hum homem prometter em voto, e consagrar ao Senhor a sua casa, o Sacerdote a verá se he boa ou má: e segundo o preço que por elle for determinado, será vendida.

15 Mas se o que fez o voto quizer remilla, dará huma quinta parte sobre a avaliação, e terá a casa.

16 Se fizer voto, e consagrar ao Senhor hum campo, que possue: será taxado o preço conforme o que leva de semeadura. Se levar trinta alqueires de cevada, será vendido por cincoenta siclos de prata.

17 Se fez voto de dar o seu campo logo des do principio do anno do Jubileo, será avaliado em tanto, quanto póde valer.

18 Mas se isto for algum tempo depois; o Sacerdote calculará o dinheiro, segundo o número dos annos que restão até o Jubileo, e isto se abaterá do preço.

19 Porém se quizer remir o campo aquelle que o votou, ajuntará huma quinta parte ao preço taxado, e possuillo-ha.

20 Mas se o não quizer remir, e for vendido a outro qualquer, não poderá quem o votou tornallo a remir:

21 porque quando chegar o dia do Jubileo, será consagrado ao Senhor, e huma fazenda consagrada pertence ao direito dos Sacerdotes.

22 Se o campo, que for consagrado ao Senhor, he comprado, e não havido por herança de seus maiores,

23 o Sacerdote fixará o preço, conforme o número dos annos, que restão até o Jubileo; e aquelle que fez o voto, dará o preço ao Senhor.

24 Mas no Jubileo tornará o campo para o antigo dono, que o vendeo, e o tinha em sorte de sua possessão.

25 Toda a avaliação se fará pelo peso do siclo do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

26 Ninguem poderá consagrar, nem votar os primogenitos, que pertencem ao Senhor: ou seja boi, ou seja ovelha, são do Senhor.

27 Porém se o animal he immundo, aquelle que o offereceo o remirá pela tua avaliação, e ajuntará a quinta parte do preço. Se o não quizer remir, será vendido a outro pelo preço em que tu o tiveres avaliado.

28 Tudo o que he consagrado ao Senhor, ou seja homem, ou animal, ou campo, não se venderá, nem se poderá remir. Tudo o que huma vez foi consagrado ao Senhor, será santissimo.

29 E toda a consagração que se offerece por hum homem, não se remirá, mas morrerá de morte.

30 Todos os dizimos da terra, ou sejão de grão, ou de frutas das arvores, são do Senhor, e a elle lhe são consagrados.

31 Mas se alguem quizer remir os seus dizimos, ajuntará huma quinta parte d'elles.

32 De todos os dizimos de vacas, ovelhas, e cabras, que passão por baixo do cajado do pastor, tudo o que se contar decimo, será consagrado ao Senhor.

33 Não se escolherá bom nem máo, nem se trocará por outro. Se alguem o trocar; tanto o trocado, como o substituido, será consagrado ao Senhor, e não se remirá.

34 Estes são os preceitos, que o Senhor deo a Moysés para os filhos d'Israel no monte Sinai.

NUMEROS,

EM HEBRAICO VAIEDABBER.

CAPITULO I.

E FALLOU o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, no Tabernaculo do concerto, no primeiro dia do segundo mez, no segundo anno da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, dizendo:

2 Tirai a somma de toda a congregação dos filhos d'Israel pelas suas familias e casas, e os nomes de cada hum dos machos que ha nellas,

3 desde vinte annos, e para cima, e de todos os homens fortes d'Israel, e os contareis pelas suas turmas, tu e Arão.

4 E estarão comvosco os Principes das Tribus, e das casas nas suas gerações,

5 cujos nomes são estes. Da Tribu de Ruben, Elisur filho de Sedeur.

6 Da Tribu de Simeão, Salamiel filho de Surisaddai.

7 Da Tribu de Juda, Nahasson filho d'Aminadab.

8 Da Tribu d'Issacar, Nathanael filho de Suar.

9 Da Tribu de Zabulon, Eliab filho d'Helon.

10 Dos filhos porém de José, da Tribu d'Efraim, Elisama, filho d'Ammiud; da Tribu de Manassés, Gamaliel filho de Fadassur.

11 Da Tribu de Benjamim, Abidan filho de Gedeão.

12 Da Tribu de Dan, Ahiezer filho d'Ammisaddai.

13 Da Tribu d'Aser, Fegiel filho d'Ochran.

14 Da Tribu de Gad, Eliasaf filho de Duel.

15 Da Tribu de Nefthali, Ahira filho d'Enan.

16 Estes são os mais illustres Principes do Povo, pelas suas Tribus, e familias, e os Chefes do Exercito d'Israel:

17 que Moysés e Arão tomárão com toda a multidão do Povo:

18 e os ajuntárão no primeiro dia do segundo mez, contando-os pelas suas parentelas, e casas, e familias, e cabeças, e nomes de cada hum d'elles, de vinte annos e para cima,

19 conforme o Senhor havia ordenado a Moysés. E fez-se a numeração no deserto de Sinai.

20 De Ruben primogenito d'Israel pelas suas gerações, e familias, e casas, e pelos nomes de cada hum d'elles, todos os machos de vinte annos e para cima, que podião ir á guerra,

21 quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes e cabeças de cada hum d'elles, os machos de vinte annos e para cima, que podião ir á guerra,

23 cincoenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, todos os de vinte annos e para cima, que podião ir á guerra,

25 quarenta e cinco mil e seiscentos e cincoenta.

26 Dos filhos de Juda pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, pelos nomes de cada hum d'elles, de vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

27 forão contados setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos d'Issacar pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

29 forão contados cincoenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zabulon pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

31 cincoenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos d'Efraim pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

33 quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

35 trinta e dous mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

37 trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dan pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

39 sessenta e dous mil e setecentos.

40 Dos filhos d'Aser pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir á guerra,

41 quarenta e hum mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Nefthali pelas suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, forão contados pelos nomes de cada hum d'elles, desde vinte annos e para cima, todos os que podião ir a guerra,

43 cincoenta e tres mil e quatrocentos.

44 Estes são os que contárão Moysés e Arão, e os doze Principes d'Israel, cada hum pelas casas das suas parentelas.

45 E todo o número dos filhos d'Israel, contados pelas suas casas, e familias, desde vinte annos e para cima, os que podião ir á guerra, forão

46 seiscentos e tres mil e quinhentos e cincoenta homens.

47 Os Levitas porém não forão contados entre elles, segundo as familias da sua Tribu.

48 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

49 Não contes a Tribu de Levi, nem porás a somma d'elles com os filhos d'Israel.

50 Mas incumbe-os de cuidarem do Tabernaculo do testemunho, de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence ás ceremonias. Elles levarão o Tabernaculo, e tudo o que for do seu uso; empregar-se-hão neste ministerio, e acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo.

51 Quando se houver de marchar, os Levitas desarmarão o Tabernaculo: quando se houver de fazer acampamento, elles o armarão: qualquer estranho que se chegar, será morto.

52 E os filhos d'Israel se acamparão cada hum segundo suas turmas o seu esquadrão, e sua companhia, e seu regimento.

53 Mas os Levitas armarão as suas tendas á roda do Tabernaculo, para que não succeda cahir a indignação sobre a multidão dos filhos d'Israel: e velarão em guarda do Tabernaculo do testemunho.

54 Os filhos d'Israel pois executárão tudo conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

CAPITULO II.

FALLOU mais o Senhor a Moysés e a Arão, dizendo:

2 Os filhos d'Israel acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo do concerto, cada hum pelas suas turmas, debaixo das insignias, e dos estandartes das suas familias, e das suas casas.

3 Ao Oriente assentará Juda as suas tendas pelas turmas do seu exercito; e Nahasson filho d'Aminadab será o Principe de seus filhos:

4 e todo o número de combatentes da sua linhagem, setenta e quatro mil e seiscentos.

5 Junto a elle se acampárão os da Tribu d'Issacar, cujo Principe foi Nathanael, filho de Suar:

6 e todo o número dos seus combatentes, cincoenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Na Tribu de Zabulon o Principe foi Eliab, filho d'Helòn:

8 todo o corpo de combatentes d'esta Tribu, cincoenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que forão contados no arraial de Juda, forão cento e oitenta e seis mil e quatrocentos; e marcharão os primeiros pelas suas turmas.

10 No arraial dos filhos de Ruben para a parte do Meiodia será Principe Elisur, filho de Sedeur:

11 E todo o corpo dos seus combatentes, que forão contados, quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Junto a elle se acampárão os da Tribu de Simeão; cujo Principe foi Salamiel filho de Surisaddai:

13 e todo o corpo dos seus combatentes, que forão contados, cincoenta e nove mil e trezentos.

14 Na Tribu de Gad foi Principe Eliasaf, filho de Duel:

15 e todo o corpo dos seus combatentes, que forão contados, quarenta e cinco mil e seiscentos e cincoenta.

16 Todos os que forão contados no campo de Ruben, cento e cincoenta e hum mil e quatrocentos e cincoenta, por suas turmas. Estes marcharão em segundo lugar.

17 O Tabernaculo do testemunho porém será levado pelos Levitas, segundo os seus officios e quadrilhas. Pela ordem que for armado, assim será desarmado. Cada hum marchará no seu lugar e quadrilha.

18 Para a parte do Occidente estarão os arraiaes dos filhos d'Efraim, cujo Principe foi Elisama, filho d'Ammiud:

19 todo o corpo dos seus combatentes, que forão contados, quarenta mil e quinhentos.

20 E com estes a Tribu dos filhos de Manassés, cujo Principe foi Gamaliel, filho de Fadassur:

21 e todo o corpo dos seus combatentes, que fòrão contados, trinta e dous mil e duzentos.

22 Na Tribu dos filhos de Benjamim foi Principe Abidan, filho de Gedeão:

23 e todo o corpo dos seus combatentes, que forão contados, trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que forão contados no campo d'Efraim, cento e oito mil e cem pelas suas turmas. Estes marcharão em terceiro lugar.

25 Para a parte do Setentrião se acampárão os filhos de Dan; cujo Principe foi Ahiezer, filho d'Ammisaddai.

26 Todo o corpo dos seus combatentes, que fòrão contados, sessenta e dous mil e setecentos.

27 Junto a elle se acampárão os da Tribu d'Aser; cujo Principe foi Fegiel, filho d'Ochran:

28 todo o corpo dos seus combatentes, que forão contados, quarenta e hum mil e quinhentos.

29 Da Tribu dos filhos de Nefthali foi Principe Ahira, filho d'Enan:

30 todo o corpo dos seus combatentes, cincoenta e tres mil e quatrocentos.

31 Todos os que forão contados no campo de Dan, forão cento e cincoenta e sete mil e seiscentos: e estes marcharão em ultimo lugar.

32 Este he o número dos filhos d'Israel, divididos segundo as casas de suas parentelas e turmas do exercito, seiscentos e tres mil e quinhentos e cincoenta.

33 Os Levitas porém não forão contados entre os filhos d'Israel: porque assim o tinha ordenado o Senhor a Moysés.

34 E os filhos d'Israel fizerão tudo o que o Senhor havia mandado. Assentárão o campo pelas suas turmas, e marchárão segundo as familias e casas de seus pais.

CAPITULO III.

ESTAS são as gerações d'Arão e de Moysés, no dia em que o Senhor fallou a Moysés no monte Sinai.

2 E estes os nomes dos filhos d'Arão: seu primogenito Nadab, depois Abiu, e Eleazar, e Ithamar.

3 Estes são os nomes dos filhos d'Arão, Sacerdotes que forão ungidos, e cujas mãos forão cheias e consagradas, para exercerem as funções do Sacerdocio.

4 Porque Nadab e Abiu, tendo offerecido hum fogo estranho na presença do Senhor no deserto de Sinai, morrêrão sem filhos: Eleazar e Ithamar exercêrão as funções do Sacerdocio á vista de seu pai Arão.

5 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

6 Faze chegar a Tribu de Levi, e faze que estejão em pé diante do Sacerdote Arão para o servirem, e para estarem de vigia,

7 e para observarem tudo o que diz respeito ao culto, que o Povo me deve render diante do Tabernaculo do testemunho;

8 e para terem em guarda os vasos do Tabernaculo, servindo no seu ministerio.

9 E darás em dadiva os Levitas

10 a Arão e a seus filhos, aos quaes forão entregues pelos filhos d'Israel. Tu porém estabelecerás a Arão e a seus filhos para as funções do Sacerdocio. O estranho, que se atrever a ministrar, morrerá.

11 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Eu tomei os Levitas d'entre os filhos d'Israel, em lugar de todo o primogenito, que abre o utero d'entre os filhos d'Israel: e os Levitas serão meus.

13 Porque meu he todo o primogenito. Des do dia em que feri os primogenitos na terra do Egypto, consagrei para mim a todo o primeiro que nasce em Israel, des do homem até ao animal, são meus. Eu sou o Senhor.

14 Tornou o Senhor a fallar a Moysés no deserto de Sinai, dizendo:

15 Numéra os filhos de Levi pelas casas de seus pais e familias, todo o macho d'hum mez e para cima.

16 Contou Moysés conforme o Senhor lhe ordenára;

17 e forão achados filhos de Levi pelos seus nomes, Gerson e Caath e Mérari.

18 Filhos de Gerson: Lebni e Semei.

19 Filhos de Caath: Amrão e Jesaar, Hebron e Oziel.

20 Filhos de Mérari: Moholi e Musi.

21 De Gerson sahirão duas familias, a de Lebni, e a de Semei:

22 das quaes contados todos os machos d'hum mez e para cima, sete mil e quinhentos.

23 Estes devem acampar-se detrás do Tabernaculo ao Occidente,

24 tendo por Principe Eliasaf, filho de Lael.

25 E terão em guarda no Tabernaculo do concerto,

26 o mesmo Tabernaculo e a sua coberta, o Véo que se corre diante das portas do Tabernaculo do concerto, e as cortinas do Atrio: como tambem o Véo, que está pendurado á entrada do Atrio do Tabernaculo, e tudo o que pertence ao ministerio do Altar, cordas do Tabernaculo, e tudo o que nelle tem uso.

27 A descendencia de Caath terá as familias dos Amramitas, Jesaaritas, Hebronitas, e Ozielitas. Estas são as familias dos Caathitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes:

28 todos os machos d'hum mez e dahi para cima, oito mil e seiscentos, velarão na guarda do Santuario,

29 e acampar-se-hão na parte meridional.

30 O seu Principe será Elisafan, filho d'Oziel:

31 e guardarão a Arca, a Meza, o Candieiro, os Altares, e os vasos do Santuario, que servem para o ministerio, o Véo, e todas as mais alfaias d'este genero.

32 Eleazar porém, filho do Sacerdote Arão, e Principe dos Principes dos Levitas, terá a superintendencia dos que vélão em guarda do Santuario.

33 De Mérari porém serão as familias dos Moholitas e dos Musitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes:

34 todos os machos d'hum mez e dahi para cima, seis mil e duzentos.

35 O seu Principe he Suriel, filho d'Abihaiel: acampar-se-hão na parte Setentrional.

36 Debaixo da sua guarda estarão as taboas do Tabernaculo, e os varaes, e as columnas e as suas bases, e tudo o que pertence a estas cousas:

37 e as columnas, que cercão o Atrio com as suas bases, e as estacas com as suas cordas.

38 Acampar-se-hão diante do Tabernaculo do concerto, isto he, para a parte oriental, Moysés e Arão com seus filhos, que estão encarregados da guarda do Santuario no meio dos filhos d'Israel: todo o estranho, que se chegar, morrerá.

39 Todos os Levitas que Moysés e Arão contárão, segundo o mandamento do Senhor pelas suas familias, machos d'hum mez e dahi para cima, forão vinte e dous mil.

40 E disse mais o Senhor a Moysés: Conta todos os primogenitos machos dos filhos d'Israel, d'hum mez e dahi para cima, e terás a somma d'elles.

41 E tomarás os Levitas para mim em lugar de todos os primogenitos dos filhos d'Israel; eu sou o Senhor: e os seus gados serão em vez de todos os primogenitos dos gados dos filhos d'Israel.

42 Fez Moysés a resenha dos primogenitos dos filhos d'Israel, como o Senhor lhe ordenára:

43 e contados pelos seus nomes todos os machos d'hum mez e dahi para cima, achárão-se vinte e dous mil e duzentos e setenta e tres.

44 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

45 toma os Levitas em vez dos primogenitos dos filhos d'Israel, e os gados dos Levitas em vez dos seus gados, e os Levitas serão meus: eu sou o Senhor.

46 E pelo preço dos duzentos e setenta e tres primogenitos dos filhos d'Israel, que excedem o número dos Levitas,

47 Receberás cinco siclos por cada cabeça, segundo a medida do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

48 E darás o dinheiro a Arão e a seus filhos, por preço dos que são de mais.

49 Tomou pois Moysés o dinheiro dos que erão de mais, e pelos quaes se pagava o resgate em lugar dos Levitas,

50 pelos primogenitos dos filhos d'Israel, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos segundo o peso do Santuario;

51 e deo-o a Arão e a seus filhos, conforme a ordem que lhe havia dado o Senhor.

CAPITULO IV.

FALLOU mais o Senhor a Moysés e Arão, dizendo:

2 Tira a somma dos filhos de Caath d'entre os Levitas pelas suas casas e familias,

3 des da idade de trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta, de todos os que entrão para assistirem e ministrarem no Tabernaculo do concerto.

4 Estas são as funções dos filhos de Caath: No Tabernaculo do concerto, e no Santo dos Santos

5 entrarão Arão e seus filhos, quando se houver de mover o campo, abaixarão o Véo, que está pendente diante da porta, e involverão nelle a Arca do testemunho,

6 e guarnecella-hão de novo d'huma coberta de pelles roxas, e estenderão por cima huma capa toda de jacintho, e metterão os varaes.

7 Involverão tambem numa capa de jacintho a Meza da proposição, e porão com ella os thuribulos e os graeszinhos, os copos e as taças para derramar as libações: os pães estarão sempre nella:

8 e estender-lhe-hão por cima huma capa d'escarlata, a qual cobrirão ainda com outro involtorio de pelles roxas, e metterão os varaes.

9 Tomarão tambem huma capa de jacintho, com que cobrirão o Candieiro com as suas torcidas, tenazes, espivitadores, e todos os vasos do

azeite, que são necessarios para preparar as alampadas:
10 e sobre tudo lançarão huma coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.
11 Do mesmo modo involverão tambem o Altar d'ouro num panno de jacintho, e lançar-lhe-hão por cima outra coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.
12 Involverão da mesma sorte numa capa de jacintho todos os vasos, que servem no Santuario, e lançar-lhe-hão por cima outra coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.
13 Alimparão tambem as cinzas do Altar, e o involverão num panno de purpura,
14 e porão com o Altar todos os vasos, que servem nelle: isto he, os brazeiros, as tenazes, e os tridentes, os garfos, e as ferras. Cobrirão juntos todos os vasos do Altar com huma coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.
15 Depois que Arão e seus filhos tiverem involvido o Santuario com todos os vasos ao abalar do campo, então entrarão os filhos de Caath para levarem o que estiver embrulhado: e não tocarão nos vasos do Santuario, para que não morrão. Estes são os cargos, que os filhos de Caath devem levar do que pertence ao Tabernaculo do concerto.
16 Sobre os quaes será Eleazar, filho do Sacerdote Arão, a cujo cuidado pertence o azeite para preparar as alampadas, e o incenso de composição, e o sacrificio perpétuo, e o oleo da unção, e tudo o que pertence ao culto do Tabernaculo, e com todos os vasos que ha no Santuario.
17 Fallou mais o Senhor a Moysés e a Arão, dizendo:
18 Não queirais perder o Povo de Caath do meio dos Levitas:
19 más eis-aqui como vos deveis haver com elles, para que vivão, e não morrão, se tocarem nos vasos do Santuario. Arão e seus filhos entrarão, e elles mesmos disporão o que cada hum deve fazer, e separarão o que deve levar cada hum.
20 Os outros não sejão curiosos de ver as cousas, que ha no Santuario antes que estejão embrulhadas, d'outra sorte morrerão.
21 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:
22 Tira tambem a conta dos filhos de Gerson, pelas suas casas e familias e parentelas,
23 des dos trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta. Conta todos os que entrão e servem no Tabernaculo do concerto.
24 Este he o officio da familia dos Gersonitas,
25 levarem as cortinas do Tabernaculo, a coberta do concerto, a segunda coberta, e a coberta das pelles roxas, que se põe sobre tudo; com o Véo, que está pendurado á entrada do Tabernaculo do concerto,
26 as cortinas do Atrio, e o Véo, que está á entrada diante do Tabernaculo. Todas as cousas que pertencem ao Altar, os cordões, e os vasos do ministerio,
27 debaixo das ordens d'Arão e de seus filhos, levallas-hão os filhos de Gerson: e cada hum saberá os cargos que deve levar.
28 Este he o emprego da familia dos Gersonitas no Tabernaculo do concerto, e estarão sujeitos a Ithamar, filho do Sacerdote Arão.
29 Contarás tambem os filhos de Mérari pelas familias e casas de seus pais,
30 des dos trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta, todos os que entrão a exercer o seu ministerio no serviço do concerto do testemunho.
31 Estes são os seus cargos: Levarão as taboas do Tabernaculo e os varaes, as columnas e suas bases,
32 as columnas tambem, que estão ao redor do Atrio com as suas bases, estacas, e cordas. Receberão por conta todos os vasos, e alfaias, e assim as levarão.
33 Este he o emprego da familia dos Meraritas e o seu ministerio no Tabernaculo do concerto: e estarão ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Arão.
34 Moysés pois, Arão, e os Principes da Synagoga fizerão resenha dos filhos de Caath pelas familias e casas de seus pais,
35 des dos trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta, todos os que entrão no serviço do Tabernaculo do concerto:
36 e achárão-se dous mil e setecentos e cincoenta.
37 Este he o número do Povo de Caath que entrão no Tabernaculo do concerto: a estes contou Moysés e Arão, segundo o mandado do Senhor por meio de Moysés.
38 Forão tambem contados os filhos de Gerson pelas familias e casas de seus pais,
39 des dos trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta, todos os que entrão para ministrar no Tabernaculo do concerto:
40 e achárão-se dous mil e seiscentos e trinta.
41 Este he o Povo dos Gersonitas, que Moysés e Arão contárão conforme a palavra do Senhor.
42 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Mérari pelas familias e casas de seus pais,
43 des dos trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta, todos os que entrão a exercer as ceremonias do Tabernaculo do concerto:
44 e forão achados tres mil e duzentos.
45 Este he o número dos filhos de Mérari, que Moysés e Arão contárão, como o Senhor o havia mandado por meio de Moysés.
46 Todos os que forão contados d'entre os Levitas, e de quem Moysés, e Arão, e os Principes d'Israel fizerão a resenha pelos seus nomes, segundo as familias e casas de seus pais,
47 des dos trinta annos e dahi para cima, até os cincoenta, que estavão empregados no ministerio do Tabernaculo, e em levar os cargos,
48 forão ao todo oito mil e quinhentos e oitenta.
49 Moysés conforme a ordem do Senhor, os contou cada hum segundo o seu officio, e os cargos, que devião levar, assim como o Senhor lho havia ordenado.

CAPITULO V.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:
2 Manda aos filhos d'Israel, que deitem fóra do campo todo o leproso, e o que padece purgação branca, e o que está immundo por ter tocado em hum morto:
3 assim macho, como femea lançai-os fóra do campo, para que o não manchem, habitando eu comvosco.
4 E assim o fizerão os filhos d'Israel, e os lançárão fóra do campo, assim como o Senhor tinha dito a Moysés.
5 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:
6 Dize aos filhos d'Israel: Quando hum homem, ou huma mulher tiverem commettido algum dos peccados, em que d'ordinario cahem os homens; e tiverem violado por negligencia o mandamento do Senhor, e tiverem delinquido,
7 confessarão o seu peccado, e restituirão o

mesmo capital, e darão de mais huma quinta parte áquelle, contra quem tiverem peccado.

8 Se porém não houver quem o receba, dallohão ao Senhor, e será do Sacerdote, excepto o carneiro, que se offerece por expiação, para que seja hostia d'aplacar.

9 Todas as primicias, que os filhos d'Israel offerecem, pertencem tambem ao Sacerdote:

10 e tudo o que se offerece por cada hum para o Santuario, e se entrega nas mãos do Sacerdote, será d'elle.

11 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

12 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: O homem, cuja mulher cahir em falta, e desprezando a seu marido

13 dormir com outro homem, e o marido nao poder provallo, mas está occulto o adulterio, e ella não póde ser convencida por testemunhas, porque não foi apanhada no crime:

14 se o espirito de zelos concitar o marido contra sua mulher, que ou lhe foi infiel, ou he accusada por huma falsa suspeita,

15 elle a trará diante do Sacerdote, e offerecerá por ella em offerta a decima parte d'huma medida de farinha de cevada: não derramará sobr'ella azeite, nem porá sobr'ella incenso: porque he sacrificio de zelos, e huma oblação para descobrir o adulterio.

16 O Sacerdote pois a offerecerá, e a presentará diante do Senhor.

17 E tomará da agua † benta num vaso de barro, e lançará nella hum pouco de pó do pavimento do Tabernaculo.

18 E tanto que a mulher se presentar diante do Senhor, o Sacerdote lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrificio de recordação, e a offerta de zelos: e elle mesmo terá as aguas amargosissimas, sobre que pronunciou as maldições com execração:

19 e a esconjurará, e lhe dirá: Se hum homem estranho não dormio comtigo, e tu te não manchaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas aguas amargosissimas, sobre que eu lancei as maldições.

20 Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, e te deitaste com outro homem:

21 cahirão sobre ti estas maldições: O Senhor te faça hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o seu Povo: elle faça que apodreça a tua coxa, e que o teu ventre inchando arrebente.

22 Estas aguas de maldição entrem no teu ventre, e inchando-te o utero, apodreça a tua coxa. E a mulher responderá, Amen, amen.

23 E o Sacerdote escreverá estas maldições num livro, e depois as apagará com estas aguas amargosissimas, que elle carregou de maldições,

24 e dar-lhas-ha a beber. E depois que as tiver tragado,

25 tomará o Sacerdote da mão da mulher o sacrificio de zelos, e levantallo-ha diante do Senhor e pollo-ha em cima do Altar: mas isto de modo, que primeiro

26 tenha elle separado hum punhado do que se offereceo em sacrificio, e o queime sobre o Altar: e d'este maneira dê a beber á mulher das agoas amargosissimas.

27 Logo que ella as tiver bebido, se está culpada, e desprezado seu marido peccou por adulterio, penetralla-hão as aguas da maldição, e inchando-lhe o ventre lhe apodrecerá a coxa: e a mulher será em execração, e escarmento para todo o Povo.

28 Porém se ella for innocente, não experimentará mal algum, e terá filhos.

29 Esta he a Lei dos zelos. Se huma mulher se retirar de seu marido, e lhe for infiel,

30 e o marido agitado do espirito de zelos a presentar diante do Senhor, e o Sacerdote fizer com ella tudo o que fica escrito:

31 será o marido sem culpa, e a mulher pagará a sua maldade.

CAPITULO VI.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Quando hum homem, ou huma mulher fizerem voto de se santificar, e se quizerem consagrar ao Senhor:

3 se absterão de vinho, e de tudo o que póde embebedar. Não beberão vinagre de vinho, ou de qualquer outra beberagem, nem de tudo o que se espreme das uvas: comerão uvas frescas, nem passadas

4 por todo o tempo que estiverem consagrados ao Senhor pelo voto: não comerão nada que possa ser de vinha, des da uva passada até o bagulho.

5 Por todo o tempo da sua separação, não passará navalha pela sua cabeça, até que se completem os dias da sua consagração ao Senhor. Será santo, deixando crescer os cabellos da sua cabeça.

6 Por todo o tempo da sua consagração não entrará onde haja algum morto.

7 Nem se contaminará assistindo ao enterro ainda de seu pai, ou de sua mai, ou de seu irmão, ou de sua irmãa, porque a consagração do seu Deos está sobre a sua cabeça.

8 Por todos os dias da sua separação será santo para o Senhor.

9 Mas se alguem morrer subitamente diante d'elle, ficará polluta a cabeça da sua consagração: a qual rapará logo no mesmo dia da sua purificação, e segunda vez no setimo.

10 No oitavo dia porém offerecerá ao Sacerdote á entrada do concerto do testemunho duas rolas, ou dous pombinhos.

11 E o Sacerdote immolará hum pelo peccado, e outro em holocausto, e rogará por elle, porque peccou, manchando-se com a presença do morto: e santificará a sua cabeça naquelle dia:

12 e consagrará ao Senhor os dias da sua separação, offerecendo hum cordeiro d'hum anno pelo peccado: mas de sorte, que os primeiros dias sejão perdidos, visto que a sua santificação foi manchada.

13 Esta he a Lei da consagração. Completos que forem os dias, a que por voto se tinha obrigado: trallo-ha á entrada do Tabernaculo do concerto,

14 e presentará ao Senhor a sua offerta, que será hum cordeiro de hum anno sem defeito em holocausto, e huma ovelha d'hum anno sem defeito pelo peccado, e hum carneiro sem defeito por hostia pacifica,

15 e tambem hum canistrel de pães asmos, que fossem borrifados com azeite, e humas tortas sem fermento untadas de azeite, tudo com as suas libações:

16 as quaes cousas offerecerá o Sacerdote diante do Senhor, e o fará tanto pelo peccado, como em holocausto.

17 Immolará porém ao Senhor hum carneiro

† Heb. santa

por hostia pacifica, offerecendo ao mesmo tempo o canistrel dos pães asmos, e as libações que por costume se devera.

18 Então á porta do Tabernaculo do concerto será rapado ao Nazareno o cabello da sua consagração: e o Sacerdote tomará os seus cabellos, e os queimará no fogo que está por baixo do sacrificio dos pacificos.

19 E porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ser rapada a cabeça, a espadoa do carneiro cozida, e huma torta asma tirada do canistrel, e huma filhó asma.

20 E recebidas d'elle segunda vez estas cousas, as elevará diante do Senhor: e tendo sido santificadas, serão do Sacerdote, como tambem o peito, que se mandou separar, e a perna: depois d'isto póde o Nazareno beber vinho.

21 Esta he a Lei do Nazareno, quando tiver votado a sua offerta ao Senhor pelo tempo da sua consagração, afóra aquellas cousas a que elle poder chegar segundo suas posses: conforme e que promettêra na sua mente, assim o fará elle para sua cabal santificação.

22 Fallou o Senhor ainda a Moysés, dizendo:

23 Dize a Arão e a seus filhos: Assim abençoareis os filhos d'Israel, e lhes direis:

24 O Senhor te abençoe, e te guarde.

25 O Senhor te mostre a sua face, e se compadeça de ti.

26 O Senhor volva o seu rosto para ti, e te dê a paz.

27 E invocarão o meu Nome sobre os filhos d'Israel, e eu os abençoarei.

CAPITULO VII.

ACONTECEO porém, que no dia que Moysés acabou o Tabernaculo, e o levantou, ungio, e santificou, com todos os seus vasos, como tambem o Altar com todos os seus vasos:

2 offerecêrão os Principes d'Israel e os Chefes das familias que havia em cada Tribu, e os Capitães dos que havião sido alistados,

3 suas offertas diante do Senhor, seis carros cobertos com doze bois. Cada dous Capitães offerecêrão hum carro, e cada hum d'elles hum boi, e os presentárão diante do Tabernaculo.

4 E disse o Senhor a Moysés:

5 Recebe-os d'elles, para que sirvão no ministerio do Tabernaculo, e entregar-los-has aos Levitas segundo a ordem do seu ministerio.

6 E assim tendo Moysés recebido os carros e bois, os entregou aos Levitas.

7 Deo dous carros e quatro bois aos filhos de Gerson, segundo era a necessidade que d'elles tinhão:

8 deo aos filhos de Merari outros quatro carros e oito bois, para se servirem d'elles em todas as funções dos seus cargos, á ordem d'Ithamar filho do Sacerdote Arão:

9 aos filhos de Caath porém não deo carros nem bois: porque servem no Santuario, e levão os cargos aos seus proprios hombros.

10 Por tanto offerecêrão os Capitães para a Dedicação do Altar, no dia em que foi ungido, as suas oblações diante do Altar.

11 E o Senhor disse a Moysés: Cada hum dos Capitães offereça cada dia os seus donativos para a *Dedicação do Altar*.

12 No primeiro dia fez a sua offerta Nahasson filho d'Aminadab da Tribu de Juda:

13 e o seu donativo foi hum prato de prata de cento e trinta siclos de peso, e huma redoma de prata de setenta siclos segundo o peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio.

14 Hum gralzinho d'ouro de peso de dez siclos cheio d'incenso:

15 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

16 e hum bode pelo peccado:

17 e para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta de Nahasson filho d'Aminadab.

18 No segundo dia offereceo Nathanael filho de Suar, Chefe da Tribu d'Issacar,

19 hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata de setenta siclos segundo o peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

20 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso:

21 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

22 e hum bode pelo peccado:

23 e para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta de Nathanael filho de Suar.

24 Ao terceiro dia Eliab filho d'Helon, e Principe dos filhos de Zabulon,

25 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

26 hum gralzinho d'ouro de peso de dez siclos, cheio d'incenso:

27 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

28 e hum bode pelo peccado:

29 e para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Eliab filho d'Helon.

30 Ao quarto dia Elisur filho de Sedeur, e Principe dos filhos de Ruben,

31 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

32 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:

33 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

34 e hum bode pelo peccado:

35 e para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Elisur filho de Sedeur.

36 Ao quinto dia Salamiel filho de Surisaddai, Principe dos filhos de Simeão,

37 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

38 hum gralzinho d'ouro, que pesava dez siclos, cheio d'incenso:

39 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:

40 e hum bode pelo peccado:

41 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta de Salamiel filho de Surisaddai.

42 Ao sexto dia Eliasaf filho de Duel, e Principe dos filhos de Gad,
43 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
44 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
45 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:
46 e hum bode pelo peccado:
47 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Eliasaf filho de Duel.
48 Ao setimo dia Elisama, filho d'Ammiud, e Principe dos filhos d'Efraim,
49 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheois ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
50 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
51 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:
52 e hum bode pelo peccado:
53 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Elisama filho d'Ammiud.
54 Ao dia oitavo Gamaliel filho de Fadassur, e Principe dos filhos de Manassés,
55 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
56 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
57 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:
58 e hum bode pelo peccado:
59 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta de Gamaliel filho de Fadassur.
60 Ao dia nono Abidan filho de Gedeão, e Principe dos filhos de Benjamim,
61 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
62 e hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
63 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:
64 e hum bode pelo peccado:
65 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Abidan filho de Gedeão.
66 Ao dia decimo Ahiezer filho d'Ammisaddai, e Principe dos filhos de Dan,
67 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma, que tinha trinta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
68 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
69 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:
70 e hum bode pelo peccado:
71 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Ahiezer filho d'Ammisaddai.
72 Ao dia undecimo Fegiel filho d'Ochran, e Principe dos filhos d'Aser,
73 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
74 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
75 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d' hum anno para o holocausto:
76 e hum bode pelo peccado:
77 e para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta de Fegiel filho d'Ochran.
78 Ao dia duodecimo Ahira filho d'Enan, e Principe dos filhos de Nefthali,
79 offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:
80 hum gralzinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso:
81 hum boi da manada, e hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto:
82 e hum bode pelo peccado:
83 e para as hostias dos pacificos, dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno: esta foi a offerta d'Ahira filho d'Enan.
84 Estas as cousas que se offerecêrão pelos Principes d'Israel na Dedicação do Altar, no dia em que foi consagrado: doze pratos de prata: doze redomas de prata: e doze graeszinhos d'ouro:
85 pesando cada prato cento e trinta siclos, e cada redoma setenta: de sorte que todos os vasos de prata juntos pesavão dous mil e quatrocentos siclos pelo peso do Santuario:
86 doze graeszinhos d'ouro cheios d'incenso, de dez siclos cada hum pelo peso do Santuario, e todo juntos fazião cento e vinte siclos d'ouro:
87 doze bois de manada para o holocausto, doze carneiros, doze cordeiros d'hum anno com as suas libações: doze bodes pelo peccado:
88 Para as hostias dos pacificos vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros d'hum anno. Estas são as offertas, que se fizerão na Dedicação do Altar, quando foi ungido.
89 E quando Moysés entrava no Tabernaculo do concerto, para consultar o Oraculo, ouvia voz do que lhe fallava des do Propiciatorio que estava sobre a Arca do testemunho entre os dous Querubins, de donde tambem lhe fallava.

CAPITULO VIII.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:
2 Falla a Arão, e lhe dirás: Logo que tiveres posto as sete alampadas, levantar-se-ha o Candieiro na parte do Meiodia. Dá pois ordem que as alampadas olhem do lugar opposto ao Setentrião para a Meza dos pães da proposição, ellas deverão allumiar aquella parte, que está fronteira ao Candieiro.

3 E Arão o fez, e poz as alampadas sobre o Candieiro, conforme o Senhor o havia ordenado a Moysés.
4 O feitio porém do Candieiro era este, todo d'ouro batido ao martélo, tanto o tronco do meio, como todos os braços, que lhe sahião dos dous lados: segundo o modélo que o Senhor mostrou a Moysés, assim fez o Candieiro.
5 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:
6 Toma os Levitas do meio dos filhos d'Israel, e os purificarás
7 com estas ceremonias: Serão borrifados com a agua da expiação, e rapem todos os cabellos da sua carne. E depois que tiverem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado,
8 tomarão hum boi das manadas, e para a sua libação flor de farinha borrifada com azeite: e tu tomarás outro boi da manada pelo peccado:
9 e farás chegar os Levitas diante do Tabernaculo do concerto, depois de convocada toda a multidão dos filhos d'Israel.
10 E quando os Levitas estiverem diante do Senhor, os filhos d'Israel porão as suas mãos sobr'elles:
11 e Arão offerecerá os Levitas como hum dom que os filhos d'Israel fazem ao Senhor, para que o sirvão no seu ministerio.
12 Os Levitas tambem porão as suas mãos sobre as cabeças dos bois, dos quaes sacrificarás hum pelo peccado, e o outro em holocausto ao Senhor, para que rogues por elles.
13 E presentarás os Levitas diante d'Arão e de seus filhos, e os sagrarás depois de os teres offerecido ao Senhor,
14 e separallos-has do meio dos filhos d'Israel, para que sejão meus:
15 e depois entrarão no Tabernaculo do concerto para me servirem. E d'este modo os purificarás e sagrarás em offerta ao Senhor: porque me forão dados como hum presente pelos filhos d'Israel.
16 Eu os recebi em lugar de todos os primogenitos, que abrem o utero em Israel.
17 Porque todos os primogenitos dos filhos d'Israel, assim d'homens, como d'animaes são meus. Eu os consagrei a mim des do dia, que feri na terra do Egypto todos os primogenitos:
18 e tomei os Levitas por todos os primogenitos dos filhos d'Israel:
19 e d'elles fiz presente a Arão e a seus filhos do meio do Povo, para me servirem por Israel no Tabernaculo do concerto, e para orarem por elles, para que não venha alguma praga sobre o Povo, se se atreverem a chegar ao Santuario.
20 Moysés pois e Arão e toda a multidão dos filhos d'Israel fizerão ácerca dos Levitas o que o Senhor ordenára a Moysés:
21 e forão purificados, e lavárão os seus vestidos. E Arão os presentou diante do Senhor, e orou por elles,
22 para que depois de purificados entrassem no Tabernaculo do concerto a fazer as funções diante d'Arão e de seus filhos. Como o Senhor o ordenára a Moysés ácerca dos Levitas, assim se fez.
23 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:
24 esta he a Lei dos Levitas, Des dos vinte e cinco annos e dahi para cima, entrarão para servirem no Tabernaculo do concerto.
25 E quando completarem cincoenta annos de idade, não servirão mais:
26 e sómente ajudarão a seus irmãos no Tabernaculo do concerto, para guardarem as cousas que lhes forem encommendadas; mas sem se empregarem nos exercicios ordinarios. Assim disporás os Levitas nos seus empregos.

CAPITULO IX.

FALLOU o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, no anno segundo depois que sahírão da terra do Egypto, em o primeiro mez, dizendo:
2 Os filhos d'Israel fação a Pascoa a seu tempo,
3 no dia quatorze d'este mez á tarde, segundo todas as suas ceremonias e Leis.
4 Mandou pois Moysés aos filhos d'Israel que fizessem a Pascoa.
5 Os quaes a fizérão em seu tempo, no dia quatorze do mez á tarde no monte Sinai. Os filhos d'Israel fizérão tudo, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.
6 Eis-que huns, que se achavão immundos, por se terem chegado a hum morto, os quaes não podião fazer a Pascoa naquelle dia, vindo ter com Moysés e Arão,
7 lhes disserão: Estamos immundos por causa de nos termos chegado a hum morto: por que razão havemos nós de ser privados d'offerecer em seu tempo a oblação ao Senhor entre os filhos d'Israel?
8 Aos quaes Moysés respondeo: Esperai que eu consulte o Senhor, para saber o que ordena ácerca de vós.
9 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:
10 Dize aos filhos d'Israel: O homem que estiver immundo por causa d'algum morto, ou se achar em jornada longe de vós, faça a Pascoa ao Senhor
11 no segundo mez, no dia quatorze do mez á tarde. Comella-ha com pães asmos, e alfaces bravas:
12 não deixarão nada d'ella para a manhãa seguinte, nem quebrarão osso nella: guardarão todo o rito da Pascoa.
13 Se algum porém estando limpo, e não se achando de jornada, ainda não fez a Pascoa, será aquella alma exterminada do seu Povo, porque não offereceo em seu tempo o sacrificio ao Senhor: elle mesmo levará sobre si o seu peccado.
14 Do mesmo modo o estrangeiro e adventicio, se morarem entre vós, farão a Pascoa em honra do Senhor com todas as suas ceremonias e Leis. O mesmo preceito será guardado entre vós tanto pelo estrangeiro, como pelo natural.
15 No dia pois em que o Tabernaculo foi erecto, o cobrio huma nuvem. Da tarde porém até a manhãa via-se como huma chamma de fogo sobre a tenda.
16 Assim acontecia de continuo: de dia cobria-o huma nuvem, e de noite como huma semelhança de fogo.
17 E quando se retirava de cima a nuvem que cobria o Tabernaculo, então se punhão em marcha os filhos d'Israel: e no lugar onde a nuvem parava, ahi se acampavão.
18 A' ordem do Senhor partião, e á sua ordem assentavão o Tabernaculo. Todo o tempo em que a nuvem estava parada sobre o Tabernaculo, permanecião no mesmo lugar:
19 e se acontecia estar parada sobre elle muito tempo, estavão os filhos d'Israel de guarda ao Senhor, e não partião
20 por todo o tempo em que a nuvem estava sobre o Tabernaculo. Ao mandado do Senhor erigião as tendas, e ao seu mandado as desarmavão.
21 Se a nuvem se detinha des da tarde até a manhãa, e logo ao romper do dia se alongava do

Tabernaculo, partião: e se depois d'hum dia e huma noite se retirava, no mesmo ponto desmanchavão as tendas.

22 Se porém se detinha sobre o Tabernaculo dous dias, ou hum mez, ou por mais tempo, ficavão no mesmo lugar os filhos d'Israel, e não partião: mas tanto que a nuvem se retirava, levantavão o campo.

23 Ao mandado do Senhor assentavão as tendas, e ao seu mandado partião: e estavão sempre de guarda ao Senhor, segundo a sua ordem, dada por meio de Moysés.

CAPITULO X.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Faze para ti duas trombetas de prata batidas ao martélo, com as quaes possas convocar o Povo, quando se houver de levantar o campo.

3 E quando tiveres feito sôar as trombetas, todo o Povo se ajuntará ao pé de ti, á entrada do Tabernaculo do concerto.

4 Se as tocares huma só vez, virão a ti os Principes, e os Chefes do Povo d'Israel.

5 Mas se o som for mais prolixo e quebrado, descamparão primeiro os que estão para a banda do Oriente.

6 No segundo toque porém, e igual som da trombeta, levantarão as tendas os que habitão ao Meiodia: e do mesmo modo farão os outros, quando as trombetas fizerem sinal para a partida.

7 Mas quando se houver de congregar o Povo, será o som das trombetas singelo, e não sôarão interrompidamente.

8 Os filhos porém d'Arão Sacerdotes tocarão as trombetas: e esta Lei será guardada para sempre nas vossas gerações.

9 Se sahirdes do vosso paiz para a guerra contra os inimigos que vos atácão, fareis sôar interrompidamente as trombetas, e o Senhor vosso Deos se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos.

10 Quando fizerdes algum banquete, e celebrardes os dias de Festa, e as Calendas, tocareis as trombetas sobre os holocaustos, e hostias pacificas, a fim de que o vosso Deos se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 No dia vinte do segundo mez do segundo anno, se levantou a nuvem do Tabernaculo do concerto:

12 e os filhos d'Israel partírão do deserto de Sinai pelas suas termas, e a nuvem repousou na solidão de Faran.

13 E os primeiros, que descampárão conforme a ordem do Senhor intimada por Moysés

14 forão os filhos de Juda pelas suas turmas: cujo Principe era Nahasson filho d'Aminadab.

15 Na Tribu dos filhos d'Issacar foi Principe Nathanael filho de Suar.

16 Na Tribu de Zabulon era Principe Eliab filho d'Helon.

17 E foi desarmado o Tabernaculo, levando ao qual se pozerão a caminho os filhos de Gerson e de Mérari.

18 E partírão tambem os filhos de Ruben, conforme as suas turmas e ordem: sendo seu Principe Helisur filho de Sedeur.

19 Na Tribu porém dos filhos de Simeão, foi Principe Salamiel filho de Surisaddai.

20 Mas na Tribu de Gad era Principe Eliasaf filho de Duel.

21 E partírão tambem os Caathitas, que levavão o Santuario. E era levado o Tabernaculo até chegar ao lugar, onde se devia erigir.

22 Descampárão tambem os filhos d'Efraim pelas suas turmas, tendo por Principe do seu corpo a Elisama filho d'Ammiud.

23 Na Tribu porém dos filhos de Manassés foi Principe Gamaliel filho de Fadassur:

24 e na Tribu de Benjamim era Principe Abidan filho de Gedeão.

25 Os ultimos que partírão de todo o campo, forão os filhos de Dan pelas suas turmas, em cujo corpo era Principe Ahiezer filho d' Ammisaddai.

26 Na Tribu porém dos filhos de Aser era Principe Fegiel filho d'Ochran.

27 E na Tribu dos filhos de Nefthali foi Principe Ahira filho d'Enan.

28 Esta he a ordem, com que os filhos d'Israel fazião as suas marchas pelas suas turmas quando movião o campo.

29 E disse Moysés a Hobab filho de Raguel Madianita, seu parente: Nós partimos para o lugar, que o Senhor nos ha de dar: vem tu comnosco, para te fazermos bem: porque o Senhor prometteo bens a Israel.

30 Ao qual elle respondeo: Não irei comtigo, mas voltarei para a minha terra, na qual nasci.

31 E Moysés lhe tornou: Não nos deixes, porque tu sabes em que lugares pelo deserto devamos acampar, e serás o nosso guia.

32 E se vieres comnosco, nós te daremos o melhor de todas as riquezas, que o Senhor nos ha de entregar.

33 Partírão pois do Monte do Senhor caminho de tres dias, e a Arca do concerto do Senhor hia adiante d'elles, apontando nos tres dias o lugar para o acampamento.

34 A nuvem do Senhor tambem era sobre elles de dia quando marchavão.

35 E quando se elevava a Arca, dizia Moysés: Levanta-te, Senhor, e dissipem-se os teus inimigos, e fujão da tua face os que te aborrecem.

36 Quando porém se depunha, dizia: Volta, Senhor, para a multidão do exercito d'Israel.

CAPITULO XI.

ENTRETANTO se levantou huma murmuração do Povo contra o Senhor, como de quem se queixava da fadiga que padecia. O que ouvindo o Senhor, se irou. E accendido contra elles o fogo do Senhor devorou a ultima parte do campo.

2 E como o Povo clamasse a Moysés, orou Moysés ao Senhor, e se extinguio o fogo.

3 E chamou áquelle lugar o incendio: porque alli se tinha accendido o fogo do Senhor contra elles.

4 Porque huma multidão do Povo miudo, que tinha vindo com elles, ardeo em desejos, sentando-se e pondo-se a chorar, unindo-se-lhe tambem os filhos d'Israel, e disse: Quem nos dará carnes para comer?

5 Lembramo-nos o peixe que comiamos no Egypto sem nos custar nada: vem-nos á memoria os pepinos, e melões, os porros, e as cebollas, e os alhos.

6 A nossa alma está secca, os nossos olhos não vem senão manná.

7 Ora o manná era como os grãos do coentro, da côr do bdello.

8 O Povo hia ao redor do campo, e colhendo-o o moía numa mó, ou o pizava num gral, e cozendo-o numa panella, fazião d'elle tortas de sabor como de pão amassado em azeite.

9 E ao tempo que de noite cahia o orvalho no campo, cahia tambem o manná.

10 Ouvio pois Moysés chorar o Povo pelas suas familias cada hum á porta da sua tenda. Então se enfureceo o Senhor fortemente: e até a Moysés pareceo isto huma cousa intoleravel:

11 e disse ao Senhor: Porque affligiste a teu servo? porque não acho eu graça diante de ti? e porque pozeste sobre mim o peso de todo este Povo?

12 Acaso concebi eu toda esta multidão, ou a gerei, para me dizeres: Traze-os no teu seio assim como huma ama costuma trazer huma criança, e leva-os á terra, que com juramento prometti a seus pais?

13 Donde me virão carnes para dar a huma tão grande multidão? elles chorão contra mim, dizendo: Dá-nos carnes para comermos.

14 Eu só não posso supportar todo este Povo, porque se me faz pesado.

15 Se a ti te parece outra cousa, peço-te que me tires a vida, e que ache eu graça diante dos teus olhos, para me não ver opprimido de tamanhos males.

16 E respondeo o Senhor a Moysés: Ajunta-me setenta homens dos Anciãos d'Israel, que tu souberes serem os mais experimentados, e mestres do Povo: e os trarás á porta do Tabernaculo do concerto, e fallos-has esperar alli comtigo,

17 para que eu desça a fallar-te: e tirarei do teu espirito, e lho darei a elles, para que sustentem comtigo a carga do Povo, e não sejas tu só o gravado.

18 Dirás tambem ao Povo: Purificai-vos: á manhãa comereis carnes; porque eu vos ouvi dizer: Quem nos dará a comer carnes? nós estavamos bem no Egypto. Para que o Senhor vos dê carnes que comais:

19 não só hum dia, nem dous, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

20 mas hum mez inteiro, até ellas vos sahirem pelos narizes, e vos causarem enjôo, visto que rejeitastes o Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante d'elle, dizendo: Porque sahimos nós do Egypto?

21 E Moysés disse: Isto he hum Povo de seiscentos mil homens de pé: e tu dizes: Eu lhes darei a comer carnes todo hum mez?

22 Acaso matar-se-ha tanta quantidade de ovelhas e bois, que possa bastar para a sua comida? ou ajuntar-se-hão num monte todos os peixes do mar, para os fartarem?

23 Ao qual o Senhor respondeo: Por ventura he fraca a mão do Senhor? Agora mesmo verás tu se a minha palavra se põe por obra.

24 Veio pois Moysés, e referio ao Povo as palavras do Senhor, ajuntando setenta homens dos Anciãos d'Israel, os quaes fez estar juntos do Tabernaculo.

25 E desceo o Senhor em a nuvem, e lhe fallou, e tirando do espirito que havia em Moysés, deo d'elle aos setenta homens. E tendo repousado nelles o Espirito, profetizárão, e não cessárão de o fazer.

26 Havião porém ficado no campo dous varões, hum dos quaes se chamava Eldad, e o outro Medad, sobre os quaes repousou o Espirito: porque tambem elles mesmos tinhão sido alistados, mas não havião sahido para hirem ao Tabernaculo.

27 E como profetizassem no campo, veio correndo hum moço, e deo por noticia a Moysés, dizendo: Eldad e Medad profetizão no campo.

28 Então Josué filho de Nun, Ministro de Moysés, e escolhido entre muitos, disse: Meu Senhor Moysés, prohibe-lho.

29 Moysés lhe respondeo: Que zelos são estes que mostras por mim? Quem dera que todo o Povo profetizasse, e que o Senhor lhe désse o seu Espirito?

30 Voltou pois Moysés para o campo com os Anciãos d'Israel.

31 Hum vento porém excitado pelo Senhor, vindo da outra banda do mar, arrebatou comsigo cordonizes, e as lançou sobre o arraial ao redor do campo por tanto espaço, quanto se pôde andar num dia: e vôavão pelo ar dous covados d'alto sobre a terra.

32 Levantando-se pois o Povo, apanhou todo aquelle dia, e a noite, e o outro dia, huma tão grande multidão de codornizes, que o que menos recolheo, se achou com dez córos d'ellas; e as pozerão a seccar á roda do campo.

33 Ainda as carnes estavão nos seus dentes, e ainda se lhes não tinha acabado este manjar: quando o furor do Senhor se accendeo contra o Povo, e o ferio com huma praga terribilissima.

34 E aquelle lugar se ficou chamando os Sepulcros da Concupiscencia, porque alli sepultárão o Povo, que tinha tido os desejos. Tendo partido porém dos Sepulcros da Concupiscencia, vierão a Haseroth, e alli ficárão.

CAPITULO XII.

ENTÃO fallárão Maria e Arão contra Moysés por causa de sua mulher Ethiopiza,

2 e disserão: Por ventura fallou o Senhor só por Moysés? Não nos fallou elle tambem a nós? O que tendo o Senhor ouvido,

3 (porque Moysés era o mais manso de todos os homens que havia na terra,)

4 disse logo a Moysés, a Arão e a Maria: Sahi todos tres sómente ao Tabernaculo do concerto. E tanto que lá chegárão,

5 desceo o Senhor na columna de nuvem, e poz-se á entrada do Tabernaculo, chamando a Arão e a Maria. Os quaes acudindo,

6 lhes disse: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum Profeta do Senhor, eu lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos.

7 Mas não he assim a respeito de meu servo Moysés, que he o mais fiel em toda a minha casa:

8 porque eu lhe fallo cara a cara: e elle vê o Senhor claramente, e não debaixo d'enigmas ou de figuras. Porque não temeste vós logo detrahir de meu servo Moysés?

9 E irado contra elles, foi-se.

10 Retirou-se tambem a nuvem, que estava sobre o Tabernaculo: e no mesmo ponto appareceo Maria toda coberta de lepra branca como neve. E como Arão olhasse para ella, e a visse coberta de lepra,

11 disse a Moysés: Rogo-te meu Senhor, que não ponhas sobre nós este peccado que nesciamente commettemos,

12 e que esta não fique como morta, e como hum aborto que he arrojado do ventre de sua mãi: vê que a lepra lhe tem já carcomido ametade da sua carne.

13 Então clamou Moysés ao Senhor, dizendo: O' Deos, rogo-te que a sares.

14 Ao qual o Senhor respondeo: Se seu pai lhe tivesse cuspido na cara, não deveria ella estar coberta de vergonha ao menos por sete dias? Esteja apartada sete dias do campo, e depois será outra vez chamada.

15 Foi Maria pois deitada fóra do campo por sete dias: e o Povo não se moveo d'aquelle lugar, em quanto Maria não foi tornada a chamar.

CAPITULO XIII.

DEPOIS d'isto partio d'Haseroth o Povo, e foi abarracar-se no deserto de Faran:
2 e neste lugar fallou o Senhor a Moysés, dizendo:
3 Envia homens que reconheçao a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos d'Israel, escolhidos d'entre os principaes de cada Tribu.
4 Fez Moysés o que o Senhor mandára, enviando do deserto de Faran homens d'entre os principaes, cujos nomes são estes.
5 Da Tribu de Ruben, a Sammua filho de Zeccur.
6 Da Tribu de Simeão, a Safat filho d'Huri.
7 Da Tribu de Juda, a Caleb filho de Jefone.
8 Da Tribu d'Issacar, a Igal filho de José.
9 Da Tribu d'Efraim, a Osée filho de Nun.
10 Da Tribu de Benjamim, a Falti filho de Rafû.
11 Da Tribu de Zabulon, a Geddiel filho de Sodi.
12 Da Tribu de José, do cetro de Manassés, a Gaddi filho de Susi.
13 Da Tribu de Dan, a Ammiel filho de Gemalli.
14 Da Tribu d'Aser, a Sthur filho de Miguel.
15 Da Tribu de Nefthali, a Nahabi filho de Vapsi.
16 Da Tribu de Gad, a Guel filho de Macqui.
17 Estes são os nomes dos homens, que Moysés enviou a reconhecer a terra: e a Osée filho de Nun, poz-lhe o nome de Josué.
18 Moysés pois os enviou a reconhecer a terra de Canaan, e lhes disse: Subi pela banda do Meiodia. E tendo chegado aos Montes,
19 reconhecei que tal terra he essa: e o Povo que a habita, se he valente ou fraco: se são poucos ou muitos:
20 se a mesma terra he boa ou má: que taes são as Cidades, se muradas ou sem muros:
21 se o terreno he fertil ou esteril, de arvoredos ou sem arvores. Tende animo, e trazei-nos dos frutos da terra. Era pois o tempo em que já se achavão uvas temporans, que se podem comer.
22 Tendo pois subido, reconhecêrão a terra des do deserto de Sin até Rohob, por onde se entra em Emath.
23 E subirão pela banda do Meiodia, e vierão a Hebron, onde estavão Aquiman, Sisai, e Tholmai filhos d'Enac: porque Hebron foi fundada sete annos antes de Tanis Cidade do Egypto.
24 E caminhando até á Torrente do Cacho, cortárão hum ramo de vide com seu cacho, o qual levárão dous homens numa vara. Colhêrão tambem romans e figos d'aquelle mesmo lugar:
25 que foi chamado Nehelescol, isto he, a Torrente do Cacho, por causa do cacho que d'alli levárão os filhos d'Israel.
26 E tendo voltado os exploradores da terra passados quarenta dias, depois de terem rodeado todo a região,
27 vierão ter com Moysés e com Arão e com todo o ajuntamento dos filhos d'Israel no deserto de Faran, que he em Cádes. E fallando com elles e com toda a multidão lhes mostrárão os frutos da terra:
28 e lhes derão conta, dizendo: Fomos á terra, a que tu nos enviaste, a qual na verdade mana leite e mel, como se póde conhecer por estes frutos:
29 mas tem habitantes fortissimos, e grandes Cidades e fortificadas de muros. Alli vimos a raça d'Enac.
30 Amalec habita ao Meiodia, os Hetheos, os Jebuseos, e os Amorrheos estão nas montanhas: os Cananeos porém morão ao pé do mar e ao longo das ribeiras do Jordão.
31 Entretanto Caleb para refrear a murmuração do Povo, que se levantava contra Moysés, disse: Vamos, e possuamos a terra, porque poderemos possuilla.
32 Mas os outros, que tinhão ido com elle, dizião: De nenhuma sorte podemos ir a este Povo, porque he mais forte do que nós.
33 E diante dos filhos d'Israel infamárão o paiz, que tinhão visto, dizendo: A terra que fomos ver, devora os seus habitantes: o Povo, que vimos, he d'estatura extraordinaria.
34 Ahi vimos certos monstros filhos d'Enac da raça dos gigantes: comparados com os quaes pareciamos nós huns gafanhotos.

CAPITULO XIV.

TODA a multidão pois gritando chorou aquella noite;
2 e todos os filhos d'Israel murmurárão contra Moysés e Arão, dizendo:
3 Oxalá que nós tivessemos falecido no Egypto: e oxalá que pereçamos nesta vasta solidão, e que o Senhor nos não introduza nessa terra, por não sermos passados á espada, e nossas mulheres e filhos levados cativos. Acaso não nos he melhor voltar para o Egypto?
4 E disserão huns para os outros: Constituamos hum por nosso Capitão, e tornemos para o Egypto.
5 O que tendo ouvido Moysés e Arão, se lançárão por terra á vista de toda a multidão dos filhos d'Israel.
6 Josué porém filho de Nun, e Caleb filho de Jefone, que tambem tinhão visto a terra, rasgárão os seus vestidos,
7 e disserão a toda a multidão dos filhos d'Israel: A terra, que nós corremos em roda he muito boa:
8 se o Senhor nos for propicio, elle nos introduzirá nella, e nos entregará huma terra que mana leite e mel.
9 Não sejais rebeldes contra o Senhor: nem temais a gente d'esta terra, porque como pão assim os podemos tragar. Elles se achão destituidos de toda a defensa: o Senhor está comnosco: não temais.
10 E como toda a multidão levantasse o grito, e quizesse apedrejallos, appareceo a gloria do Senhor a todos os filhos d'Israel sobre o Tabernaculo do concerto.
11 E o Senhor disse a Moysés: Até quando murmurará de mim este Povo? Até quando não me acreditará depois de todos os prodigios que tenho feito diante d'elles?
12 Eu pois os ferirei com peste, e os consumirei: e a ti far-te-hei Principe d'huma Gente grande, e mais forte do que esta he.
13 E Moysés respondeo ao Senhor: Sim: para que oução os Egypcios, do meio dos quaes tiraste a este Povo,
14 e os habitantes d'esta terra, que ouvirão dizer, que tu, Senhor, habitas no meio d'este Povo, que és visto face a face; e que a tua nuvem os cobre, e que vás adiante d'elles de dia

numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo:

15 que fizeste morrer huma tão grande multidão como se fora hum só homem, e digão:

16 Elle não pode introduzir o Povo no paiz, que lhe tinha promettido com juramento: por isso os matou no deserto.

17 Engrandeça-se pois a fortaleza do Senhor como tu juraste, dizendo:

18 O Senhor he paciente e de muita misericordia, que tira a iniquidade e as maldades, e que a nenhum culpado deixa sem castigo, tu que visitas os peccados dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração:

19 perdoa, te supplico, o peccado d'este Povo segundo a grandeza da tua misericordia, assim como tu lhe foste propicio des da sua sahida do Egypto até este lugar.

20 E o Senhor disse: Eu lhe perdoei conforme tu me pediste.

21 Por minha vida, que toda a terra será cheia da gloria do Senhor.

22 Mas entretanto todos os homens que virão o resplendor da minha majestade, e as maravilhas que fiz no Egypto e no deserto; e que me tentárão já dez vezes, e que não obedecêrão á minha voz,

23 não verão a terra que eu prometti a seus pais com juramento; nenhum dos que detrahirão de mim, a verá.

24 Mas quanto a meu servo Caleb, que cheio d'outro espirito me seguio, eu o introduzirei nesta terra que rodeou toda: e a sua posteridade a possuirá.

25 Por quanto os Amalecitas e os Cananeos habitão nos valles. Levantai á manhãa o campo, e tornai a voltar para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés e a Arão, dizendo:

27 Até quando murmurará contra mim esta pessima multidão? Eu ouvi os queixumes dos filhos d'Israel.

28 Dize-lhes pois: Por minha vida, diz o Senhor: assim como vós o dissestes, ouvindo-o eu, assim vo-lo hei eu de fazer.

29 Neste deserto ficarão estendidos os vossos cadaveres. Todos vós os que fostes contados des de vinte annos e dahi para cima, e que murmurastes contra mim,

30 não entrareis na terra, na qual eu levantando a minha mão tinha jurado que vos faria habitar, excepto Caleb filho de Jefone, e Josué filho de Nun.

31 Mas eu introduzirei os vossos pequenos, que dissestes que servirião de despojo para vossos inimigos: para que vejão a terra, que vos desagradou.

32 Vossos cadaveres ficarão jazendo na solidão.

33 Vossos filhos andarão errantes por este deserto quarenta annos, e pagarão a vossa infidelidade; até que os cadaveres de seus pais sejão consumidos no deserto,

34 conforme o número dos quarenta dias, em que reconhecestes a terra: contar-se-ha hum anno por cada dia. E por espaço de quarenta annos pagareis a pena das vossas iniquidades, e experimentareis a minha vingança:

35 porque assim como o disse, assim o farei a toda esta pessima multidão, que se sublevou contra mim: nesta solidão será consumida, e morrerá.

36 E assim todos os homens, que Moysés tinha enviado a reconhecer a terra, e que depois de terem voltado tinha feito murmurar contra elle todo o Povo, infamando a terra de má,

37 morrêrão e forão feridos diante do Senhor.

38 Mas Josué filho de Nun, e Caleb filho de Jefone, ficárão com vida entre todos os que tinhão ido a reconhecer a terra.

39 E Moysés fallou todas estas palavras a todos os filhos d'Israel, e o Povo chorou amargamente.

40 Mas ao outro dia levantando-se de madrugada subirão ao cume do monte, e disserão: Estamos prestes para ir ao lugar, de que o Senhor fallou: porque nós peccámos.

41 Aos quaes Moysés disse: Porque quereis vós transgredir a palavra do Senhor, o que não vos redundará em bem.

42 Não queirais subir: porque não he o Senhor comvosco: não succeda serdes destruidos diante de vossos inimigos.

43 Os Amalecitas e os Cananeos estão á vossa vista, e vós cahireis debaixo da sua espada, porque não quizestes obedecer ao Senhor, e o Senhor não será comvosco.

44 Mas elles levados da sua cegueira subirão ao cume do monte. A Arca porém do testamento do Senhor e Moysés não se apartárão do campo.

45 E descêrão os Amalecitas e Cananeos, que habitavão no monte: e tendo-os batido e retalhado, forão-nos perseguindo até Horma.

CAPITULO XV

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Quando vós entrardes na terra da vossa habitação, que eu vos hei de dar,

3 e offerecerdes ao Senhor algum holocausto, ou victima em cumprimento dos vossos votos, ou offerecendo dons voluntarios, ou fazendo queimar nas vossas Solemnidades cheiro de suavidade para o Senhor, assim de bois como d'ovelhas:

4 qualquer que immolar huma victima, offerecerá para o sacrificio a decima parte d'hum efi de flor de farinha, misturada com a quarta parte d'hum hin de azeite:

5 e dará para fazer as libações a mesma medida de vinho para o holocausto ou para a victima. Por cada cordeiro

6 e por cada carneiro offerecerá em sacrificio duas dizimas de flor de farinha, misturada com azeite, que seja a terça parte d'hum hin:

7 e de vinho para as libações offerecerá a terça parte da mesma medida, em cheiro de suavidade para o Senhor.

8 Quando porém offereceres bois em holocausto ou por hostia para cumprires hum voto ou sacrificios de paz,

9 darás por cada boi tres dizimas de flor de farinha, misturada com meio hin d'azeite:

10 e de vinho para fazer as libaçoes huma igual medida em offerenda de suavissimo cheiro para o Senhor.

11 Assim o farás

12 com todos os bois, carneiros, cordeiros, e cabritos.

13 Tanto os naturaes da terra como os estrangeiros,

14 offerecerão os sacrificios com estas mesmas ceremonias.

15 Será huma mesma Lei e huma mesma ordenação tanto para vós, como para os que são estrangeiros no vosso paiz.

16 Fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Falla aos filhos d'Israel, e lhes diras:

18 Depois que vós tiverdes chegado á terra, que eu vos hei de dar,

19 e comerdes dos pães d'aquella terra, separareis para o Senhor as primicias

20 de vossas comidas. Assim como separais as primicias das eiras,

21 assim tambem dareis ao Senhor as primicias das vossas massas.

22 E se por ignorancia deixardes de fazer alguma d'estas cousas, que o Senhor tem dito a Moysés,

23 e que vos tem ordenado por elle, des do primeiro dia que começou a dar-vos os seus mandamentos até hoje:

24 e se a multidão vier a cahir em qualquer falta por esquecimento: offerecerá hum bezerro da manada em holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, com a sua offerenda e libações, como o pede o Ceremonial, e hum bode pelo peccado:

25 e o Sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos d'Israel e se lhes perdoará, porque não peccárão voluntariamente: offerecerão com tudo este holocausto ao Senhor por si e pelo seu peccado e pelo seu erro:

26 e se perdoará a todo o Povo dos filhos de Israel, e aos estrangeiros que morão entr'elles: porque foi esta huma culpa que todo o Povo commetteo por ignorancia.

27 Porém se alguma pessoa peccar por ignorancia, offerecerá huma cabra d'hum anno pelo seu peccado:

28 e o Sacerdote rogará por elle, porque peccou diante do Senhor sem o saber: e lhe alcançará o perdão, e se lhe perdoará.

29 Huma mesma Lei será para todos os que peccarem por ignorancia, ou sejão naturaes, ou estrangeiros.

30 Porém o que commetter algum peccado por soberba, ou elle seja cidadão, ou forasteiro, (porque foi rebelde contra o Senhor) perecerá do meio do seu Povo:

31 pois que desprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o seu preceito: por isso mesmo será exterminado, e levará sobre si a sua iniquidade.

32 Aconteceo porém que estando os filhos d'Israel no deserto, e achando hum homem enfeixando lenha no dia de Sabbado,

33 o apresentárão a Moysés, a Arão, e a todo o Povo.

34 Os quaes o mettêrão em prizão, não sabendo o que devião fazer d'elle.

35 Então disse o Senhor a Moysés: Este homem morra de morte, todo o Povo o apedreje fóra do arraial.

36 E como o tirassem para fóra, o apedrejárão, e morreo, como o Senhor o tinha mandado.

37 Disse tambem o Senhor a Moysés:

38 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás que se fação humas guarnições nos remates das suas capas, pondo nellas fitas de côr de jacintho,

39 para que vendo-as, se recordem de todos os mandamentos do Senhor, e não sigão os seus pensamentos, nem os seus olhos se prostituão a varios objectos;

40 mas antes mais lembrados dos preceitos do Senhor, os cumprão, e sejão santos para com o seu Deos.

41 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra do Egypto, para ser vosso Deos.

CAPITULO XVI.

POR este tempo Coré filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi, e Dathan e Abiron filhos d'Eliab, como tambem Hon filho de Feleth da familia de Ruben,

2 se levantárão contra Moysés, e outros duzentos e cincoenta dos filhos d'Israel, homens principaes da Synagoga, e que quando se convocava o Concelho erão chamados pelos seus nomes.

3 E como se tivessem feito fortes contra Moysés e Arão, disserão: Baste-vos, que todo o Povo seja hum Povo de Santos, e que o Senhor esteja com elles: Porque vos elevais vós sobre o Povo do Senhor?

4 O que tendo ouvido Moysés, lançou-se com o rosto em terra:

5 e fallando a Coré e a toda a multidão, disse: A' manhãa fará o Senhor conhecer, quaes são os que lhe pertencem, e chegará a si os que são santos: e os que escolher, se chegarão a elle.

6 Fazei pois isto: Cada hum tome o seu thuribulo, tu Coré, e toda a tua companhia.

7 E á manhãa depois de terdes lançado fogo, ponde incenso sobre elle diante do Senhor: e a quem elle escolher, esse será o santo: vós vos elevais muito, ó filhos de Levi.

8 E disse de novo a Coré: Ouvi, filhos de Levi.

9 Acaso he pouco para vós, que o Deos d'Israel vos tenha separado de todo o Povo, e chegado a si, para o servirdes no culto do Tabernaculo, e para assistirdes diante de todo o Povo, fazendo as funções do vosso ministerio?

10 Foi acaso para isso que elle chamou para junto de si a ti e a todos teus irmãos filhos de Levi, a fim de usurpardes para vós tambem o Sacerdocio,

11 e para toda a tua tropa se sublevar contra o Senhor? Pois quem he Arão para vós murmurardes contra elle?

12 Mandou pois Moysés chamar a Dathan e a Abiron filhos d'Eliab. Os quaes respondêrão: Nós não vamos.

13 Por ventura não estás contente com haver-nos tirado d'huma terra, que manava leite e mel, para nos fazeres morrer no deserto, para tambem te senhoreares de nós?

14 Por certo que tu nos metteste numa terra, onde corre o leite e o mel a regatos, e que nos déstes possessões de campos e vinhas. Quererás tu tirar-nos tambem os nossos olhos? nós não vamos.

15 E Moysés irado grandemente, disse ao Senhor: Não olhes para os seus sacrificios: tu sabes que eu nunca recebi d'elles nem tanto como hum asninho, e que nunca affligi a nenhum d'elles.

16 E disse a Coré: Tu e toda a tua tropa estai á manhãa de huma parte diante do Senhor, e Arão estará noutra parte.

17 Tomai todos e cada hum vossos thuribulos, e ponde-lhes em cima o incenso, offerecendo ao Senhor duzentos e cincoenta thuribulos: e Arão tenha tambem o seu thuribulo.

18 O que tendo elles feito diante de Moysés e d'Arão,

19 e tendo contra elles ajuntado toda a multidão á entrada do Tabernaculo, appareceo a todos a gloria do Senhor.

20 E fallando o Senhor a Moysés e a Arão, disse:

21 Separai-vos do meio d'esta congregaçao, para que eu d'improviso os destrua.

22 Os quaes se lançárão com o rosto em terra, e disserão: O' Deos fortissimo dos espiritos de toda carne, acaso pelo peccado d'hum só homem se accenderá a tua ira contra todos?

23 E o Senhor disse a Moysés:

24 Manda a todo o Povo que se separe das tendas de Coré e de Dathan e d'Abiron.

25 Levantou-se pois Moysés, e foi ás tendas de Dathan e Abiron: e seguindo-o os Anciãos d'Israel,

26 disse para a turba: Apartai-vos das tendas d'estes homens impios, e não toqueis cousa que lhes pertença, para que não sejais envolvidos nos seus peccados.

27 E como se tivessem retirado todos do contorno das suas tendas, sahírão fóra Dathan e Abiron, e estavão em pé á porta dos seus pavilhões com suas mulheres e filhos, e com toda a sua tropa.

28 Então disse Moysés: Nisto conhecereis que o Senhor he quem me enviou, para fazer tudo o que vós vedes, e que não sou eu quem o inventei de minha cabeça.

29 Se estes morrerem d'huma morte ordinaria entre os homens, e forem feridos d'huma praga, de que tambem os outros homens costumão ser feridos, não he o Senhor quem me enviou:

30 mas se o Senhor fizer por hum novo prodigio, que a terra, abrindo a sua boca, os engula com tudo o que lhes pertence, e que desção vivos ao inferno, então sabereis que elles blasfemárão contra o Senhor.

31 Logo pois que elle acabou de fallar, se rompeo a terra debaixo dos seus pés:

32 e abrindo a sua boca, os tragou com as suas tendas e com tudo o que lhes pertencia.

33 E descêrão vivos ao inferno cobertos de terra, e perecêrão do meio da multidão.

34 Todo o Israel porém, quem estava na circumvizinhança, fugio ao clamor dos que perecião, dizendo: Não succeda que a terra nos engula tambem a nós.

35 Ao mesmo tempo sahindo hum fogo do Senhor, matou os duzentos e cincoenta homens, que offerecião o incenso.

36 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

37 Manda ao Sacerdote Eleazar filho d'Arão que tire os thuribulos que estão no meio do incendio, e que espalhe o fogo d'huma para outra parte; porque forão santificados

38 na morte dos peccadores: e que os reduza a laminas, e os pregue no Altar, porque nelles se offereceo incenso ao Senhor, e forão santificados, para que os filhos d'Israel os contemplem como sinal e monumento.

39 Tirou pois o Sacerdote Eleazar os thuribulos de metal, nos quaes tinhão offerecido os que forão consumidos pelo incendio, e os converteo em laminas, pregando-os no Altar,

40 para que os filhos d'Israel tivessem ao depois em que escarmentar, a fim de que nenhum estrangeiro, nem algum que não seja da linhagem d'Arão se chegue para offerecer incenso ao Senhor, e padeça a mesma pena, que padeceo Coré, e toda a sua tropa, conforme o Senhor tinha dito a Moysés.

41 Mas no dia seguinte toda a multidão dos filhos d'Israel murmurou contra Moysés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o Povo do Senhor.

42 E como se formasse sedição, e crescesse o tumulto,

43 fugirão Moysés e Arão para o Tabernaculo do concerto. Ao qual, depois que elles entrárão, cobrio a nuvem, e appareceo a gloria do Senhor.

44 E o Senhor disse a Moysés:

45 Retirai-vos do meio d'esta multidão, ainda agora os destruirei. E como se prostrassem por terra,

46 disse Moysés a Arão: Toma o thuribulo, e pondo-lhe fogo do Altar, deita-lhe em cima incenso, e vai de pressa ao Povo, para rogares por elle, porque já do Senhor sahio a ira, e já a mortandade começa a sentir-se.

47 O que tendo feito Arão, e correndo ao meio da multidão, a quem já abrazava o incendio, offereceo o incenso:

48 e posto em pé entre mortos e vivos, rogou pelo Povo, e cessou a mortandade.

49 Os que porém perecêrão, forão quatorze mil e setecentos homens, afóra os que tinhão perecido na sedição de Coré.

50 E Arão voltou para Moysés para a porta do Tabernaculo do concerto, depois que cessou a mortandade.

CAPITULO XVII.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e recebe d'elles huma vara por cada Tribu, doze varas de todos os Principes das Tribus; e escreverás sobre cada vara o nome de cada hum:

3 mas o nome d'Arão estará na Tribu de Levi, e o das mais Tribus estará escrito separadamente cada hum na sua vara:

4 pôllas-has no Tabernaculo do concerto diante do testemunho, onde eu te fallarei:

5 o que eu escolher d'entr'elles, florecerá a sua vara: e d'este modo tolherei eu os queixumes dos filhos d'Israel, com que murmurão contra vós.

6 E fallou Moysés aos filhos d'Israel: e todos os Principes por cada huma das Tribus lhe deo cada hum sua vara: e achárão-se doze varas afóra a vara d'Arão.

7 As quaes tendo posto Moysés diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho:

8 voltando no dia seguinte achou que tinha brotado a vara d'Arão na casa de Levi: e que inchando os gomos tinhão sahido flores, que estendidas as suas folhas se transformárão em amendoas.

9 Moysés pois trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos d'Israel: e cada Tribu vio e recebeo a sua vara.

10 E o Senhor disse a Moysés: Torna a levar a vara d'Arão para o Tabernaculo do testemunho, para se guardar alli em memoria dos rebeldes filhos d'Israel, e para que cessem de formar queixas contra mim, para que não morrão.

11 E fez Moysés o que o Senhor lhe tinha mandado.

12 Os filhos d'Israel porém disserão a Moysés: Olha que todos somos consumidos, todos perecemos:

13 qualquer que se chega ao Tabernaculo do Senhor, morre: Acaso seremos todos extinctos até não ficar nenhum?

CAPITULO XVIII.

E O Senhor disse a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai comtigo, pagareis as iniquidades que se commetterem contra o Santuario: e tu e teus filhos juntamente dareis conta dos peccados do vosso Sacerdocio.

2 Toma tambem comtigo a teus irmãos da Tribu de Levi, e o cetro de teu pai; e elles te assistão, e te sirvão: mas tu e teus filhos ministrareis no Tabernaculo do testemunho.

3 E os Levitas velarão ás tuas ordens, e a todas as obras do Tabernaculo: sem que elles todavia se cheguem aos vasos do Santuario, nem ao Altar, para que nem elles morrão, nem vós pereçais juntamente.

4 Mas estejão comtigo, e velem sobre a guarda do Tabernaculo, e em todas as suas ceremonias. Nenhum estrangeiro se misturará comvosco.

5 Vigiai na guarda do Santuario, e no ministerio do Altar; para que se não levante a indignação sobre os filhos d'Israel.

6 Eu dei-vos os Levitas vossos irmãos, separando-os do meio dos filhos d'Israel, e os entreguei em dom ao Senhor, para que sirvão nos ministerios do seu Tabernaculo.

7 Tu porém e teus filhos guardai o vosso Sacerdocio: e tudo o que pertence ao culto do Altar, e que está para dentro do Véo, se faça pelo ministerio dos Sacerdotes. Se algum estranho se chegar, será morto.

8 Fallou mais o Senhor a Arão: Eis-ahi te dei a guarda das minhas primicias. Eu te dei a ti, e a teus filhos pelo ministerio Sacerdotal, tudo o que me foi consagrado pelos filhos d'Israel, por huma Lei perpétua.

9 Isto por tanto receberás d'aquellas cousas que se santificão, e forem offerecidas ao Senhor. Toda a oblação, e sacrificio, e tudo o que se me offerece pelo peccado e pelo delicto, e que por isso vem a ser huma cousa santissima, será teu, e de teus filhos.

10 Tu o comerás no Santuario: somente os machos comerão d'elle, porque he destinado para ti.

11 As primicias porém, que votarem e offerecerem os filhos d'Israel, eu tas dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por hum direito perpétuo. Aquelle que se achar limpo na tua casa, comerá d'ellas.

12 Eu te dei toda a medulla do azeite, do vinho, e do trigo, todas as primicias que se offerecem ao Senhor.

13 Todos os primeiros frutos, que a terra produz, e são apresentados ao Senhor, serão para os teus usos: aquelle que se achar limpo na tua casa, comerá d'ellas.

14 Tudo o que por voto derem os filhos d'Israel, será teu.

15 Tudo o que primeiro sahe da matriz de toda a carne, que offerecem ao Senhor, ou seja d'homens, ou d'animaes, pertencer-te-ha por direito: mas com esta condição, que pelo primogenito do homem receberás o preço, e farás remir todo o animal immundo,

16 cuja redempção se fará depois de hum mez por cinco siclos de prata do peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

17 Mas não farás remir o primogenito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são consagrados ao Senhor. Sómente derramarás o seu sangue sobre o Altar, e queimarás as banhas em suavissimo cheiro para o Senhor.

18 As carnes porém servirão para teu uso, bem como o peito consagrado, e a espadoa direita serão teus.

19 Eu te dei a ti, e a teus filhos, e filhas, por hum direito perpétuo todas as primicias do Santuario, que os filhos d'Israel offerecem ao Senhor. Isto he hum pacto de sal, que deve durar para sempre diante do Senhor, para ti e para teus filhos.

20 Disse mais o Senhor a Arão: Vós não possuireis nada na sua terra, nem tereis parte entre elles: eu he que sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos d'Israel.

21 Mas aos filhos de Levi eu dei em possessão todos os dizimos d'Israel pelo ministerio, em que elles me servem no Tabernaculo do concerto:

22 para que os filhos d'Israel para o futuro se não cheguem mais ao Tabernaculo, nem commettão peccado que lhes cause a morte;

23 mas só os filhos de Levi sirvão no Tabernaculo, e levem sobre si os peccados do Povo: Lei que será sempre observada nas vossas gerações. Nenhuma outra cousa possuirão,

24 contentando-se com as oblações dos dizimos, que separei para seu uso e para o que lhes for necessario.

25 Fallou tambem o Senhor a Moysés, dizendo:

26 Ordena e manda aos Levitas isto: Quando receberdes dos filhos d'Israel os dizimos, que eu vos dei, offerecei ao Senhor as primicias d'elles, isto he, o dizimo do dizimo,

27 para isto se vos reputar como oblação das primicias, tanto das eiras como dos lagares:

28 e de todas as cousas de que recebeis primicias, offerecei ao Senhor, e dai-as ao Sacerdote Arão.

29 Tudo o que offerecerdes dos dizimos, e que separardes para donativos do Senhor, será o melhor e o mais escolhido.

30 Dir-lhes-has outrosi: Se vós offerecerdes o que nos dizimos ha de mais precioso e de mais excellente, ser-vos-ha isso reputado como se désseis as primicias da eira e do lagar:

31 e comereis d'esses dizimos, vós, e as vossas familias, em todos os vossos lugares: porque este he o preço do serviço, que fazeis no Tabernaculo do testemunho.

32 E não peccareis ácerca d'isto, reservando para vós o melhor e o mais pingue; não succeda que profaneis as offerendas dos filhos d'Israel, e morrais.

CAPITULO XIX.

TORNOU a fallar o Senhor a Moysés e a Arão, dizendo:

2 Esta he a ceremonia da victima, que o Senhor ordenou. Manda aos filhos d'Israel, que te tragão huma vacca vermelha, que esteja na força da sua idade, e sem defeito, e que não tenha ainda levado o jugo:

3 e a entregareis ao Sacerdote Eleazar: o qual depois de a ter tirado para fora do campo, a immolará diante de todos:

4 e molhando o dedo no sangue d'ella, fará com elle sete aspersões voltado para a porta do Tabernaculo,

5 e a queimará á vista de todos, consumindo na chamma tanto a pelle e as carnes, como o sangue e a bosta.

6 O Sacerdote lançará tambem no fogo, que queima a vacca, páo de cedro, hyssopo, e escarlata tinta duas vezes.

7 E depois d'isto, lavados os seus vestidos e o seu corpo, entrará no campo, e estará immundo até á tarde.

8 Assim mesmo aquelle que a tiver queimado, lavará os seus vestidos e o seu corpo, e estará immundo até á tarde.

9 E hum homem limpo recolherá as cinzas da vacca, e as deitará fóra do campo num lugar

limpissimo, onde as guarde a multidão dos filhos d'Israel, e sirvão para agua d'aspersão: porque a vacca foi queimada pelo peccado.

10 E aquelle que tinha levado as cinzas, depois de ter lavado os seus vestidos ficará immundo até á tarde. Os filhos d'Israel e os estrangeiros que habitão entr'elles, terão isto como por hum foro perpétuo.

11 Aquelle que tiver tocado o cadaver d'hum homem, e ficar por isso immundo sete dias,

12 receberá a aspersão d'esta agua ao terceiro dia e ao setimo, e assim se tornará limpo. Se não receber ao terceiro dia a aspersão, não poderá ser purificado ao setimo.

13 Todo o que tiver tocado hum cadaver humano, e não for borrifado com esta agua assim misturada, manchará o Tabernaculo do Senhor, e perecerá do meio d'Israel: porque não foi purificado com a agua d'expiação, ficará immundo, e a sua immundicia ficará sobr'elle.

14 Esta he a Lei em quanto ao homem que morre na sua tenda. Todos os que entrarem na sua tenda, e todos os vasos, que alli ha, estarão pollutos sete dias.

15 O vaso, que não tiver tapadoura, nem atadura sobre si, será immundo.

16 Se alguem no campo tocar o cadaver d'hum homem violentamente morto ou falecido de si mesmo, ou qualquer osso d'elle, ou a sua sepultura, será immundo sete dias.

17 E tomarão das cinzas da combustão e do peccado, e deitarão por cima d'ellas aguas vivas dentro d'hum vaso:

18 nas quaes depois de ter molhado hum hyssopo hum homem limpo, aspergirá com elle a toda a tenda, e a todos os moveis, e aos homens inficionados de semelhante contagio:

19 e por este modo o limpo purificará o immundo ao terceiro dia e ao setimo. E expiado no dia setimo, lavar-se-ha a si e aos seus vestidos, e estará immundo até á tarde.

20 Se alguem não for expiado conforme este rito, perecerá a sua alma do meio da Congregação: porque manchou o Santuario do Senhor, e não foi borrifado com a agua da expiação.

21 Este será hum preceito legitimo e perpétuo. Aquelle tambem que faz as aspersões com a agua, lavará os seus vestidos. Todo o que tocar as aguas da expiação, ficará immundo até á tarde.

22 Todo quanto hum immundo tocar, ficará immundo: e a alma, que tocar qualquer d'estas cousas, estará immunda ate á tarde.

CAPITULO XX.

E VIERÃO os filhos d'Israel, e toda a multidão para o deserto de Sin, no mez primeiro: e ficou o Povo em Cades. Alli faleceo Maria, e no mesmo lugar foi enterrada.

2 E como o Povo necessitasse d'agua, se ajuntárão contra Moysés e Arão;

3 e tendo excitado hum motim, disserão: Oxalá que nós tivessemos perecido entre os nossos irmãos diante do Senhor.

4 Porque tirastes vós a Congregacão do Senhor para o deserto, para morrermos assim nós, como os nossos animaes?

5 Porque nos fizestes subir do Egypto, e nos trouxestes a este pessimo lugar, que não se póde semear, e onde se não dão nem figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e em cima d'isto não tem agua que se beba?

6 E Moysés e Arão deixada a turba, entrárão no Tabernaculo do concerto, e tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamárão ao Senhor, e disserão: Senhor Deos, ouve o clamor d'este Povo, e abre-lhe o teu thesouro, huma fonte d'agua viva, para que saciando-se, cesse a sua murmuração. E appareceo sobr'elles a gloria do Senhor.

7 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta o Povo, tu e Arão teu irmão, e fallai á pedra diante d'elles, e ella dará aguas. E depois que tiveres feito sahir agua da pedra, beberá toda a multidão e os seus animaes.

9 Tomou pois Moysés a vara, que estava diante do Senhor, conforme lhe tinha ordenado,

10 e tendo congregado a multidão diante da pedra, lhes disse: Ouvi rebeldes e incredulos: Acaso poderemos nós fazer sahir d'esta pedra agua para vós.

11 E tendo Moysés levantado a mão ferindo duas vezes com a vara a pedreneira, sahírão d'ella aguas copiosissimas, de sorte que bebeo o Povo e os animaes.

12 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: Porque vós me não crestes para me santificardes diante dos filhos d'Israel, não introduzireis estes Povos na terra, que tenho para lhes dar.

13 Esta he a Agua de Contradicção, onde os filhos d'Israel murmurárão contra o Senhor, e onde o Senhor foi santificado no meio d'elles.

14 Entretanto enviou Moysés de Cades Embaixadores ao Rei d'Edom, que lhe dissessem: Isto te envia a dizer teu irmão Israel: Bem sabes os trabalhos em que nos vimos mettidos,

15 de que modo descêrão nossos pais ao Egypto, e habitámos ahi muito tempo; como os Egypcios nos affligírão a nós, e a nossos pais:

16 e como clamámos ao Senhor, e nos ouvio, e enviou hum Anjo, que nos tirou do Egypto. Eis-aqui postos na Cidade de Cades, que está situada nos teus ultimos limites,

17 te supplicamos que nos deixes passar pelo teu paiz. Não iremos pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos das aguas dos teus póços; mas iremos pela estrada real, sem declinarmos nem para a direita, nem para a esquerda, até que passemos além das tuas terras.

18 Edom lhe respondeo: Não passarás pelas minhas terras, d'outra sorte armado te sahirei ao encontro.

19 E os filhos d'Israel, replicárão: Nós marcharemos pelo caminho ordinario: e se bebermos as tuas aguas nós e os nossos gados, pagar-te-hemos o que for justo: não haverá difficuldade alguma no preço, permitte sómente que passemos de corrida.

20 Mas elle respondeo: Não has de passar: E marchou logo ao encontro d'elles com infinita gente, e com hum poderoso exercito:

21 nem quiz condescender com o que lhe rogavão, para lhes conceder passagem pelo seu paiz: pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cades, vierão ao monte Hor, que he nos confins da terra d'Edom:

23 aonde fallou o Senhor a Moysés:

24 Vá, lhe diz, ajuntar-se Arão ao seu Povo: porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos d'Israel, porque foi incredulo ás palavras da minha boca, nas Aguas de Contradicção.

25 Toma a Arão e a seu filho com elle, e leva-os ao monte Hor.

26 E depois de teres despido do seu vestido ao pai, vestirás com elle a Eleazar seu filho: Arão será recolhido, e morrerá ahi.

27 Fez Moysés como o Senhor lhe mandára; e subírão ao monte Hor diante de toda a multidão.
28 E depois que despojou a Arão dos seus vestidos, vestio com elles a Eleazar seu filho.
29 E logo que aquelle morreo no cume do monte, desceo Moysés com Eleazar.
30 E todo o Povo vendo que Arão morrêra, chorou por elle com todas as suas familias trinta dias.

CAPITULO XXI.

O QUE ouvindo Arad, Rei Cananeo, que habitava ao Meiodia, isto he, que Israel viera pelo caminho dos Exploradores, pelejou contra elle; e ficando vencedor, levou d'elle os despojos.
2 Mas Israel obrigando-se com voto ao Senhor, disse: Se tu entregares nas minhas mãos este Povo, eu arruinarei as suas Cidades.
3 E o Senhor ouvio os rogos d'Israel, e entregou-lhe os Cananeos, que elle fez passar á espada, destruidas as suas Cidades: e chamou a este lugar Horma, isto he, Anathema.
4 E partírão tambem do monte Hor pela estrada, que conduz ao Mar Vermelho, para rodearem o paiz d'Edom. E começou o Povo a enfastiar-se do caminho e do trabalho:
5 e fallando contra Deos e contra Moysés, disse: Porque nos tiraste do Egypto, para virmos a morrer neste ermo? Falta-nos pão, não ha agua: a nossa alma se enfastia já d'este levissimo manjar.
6 Por esta causa envioù o Senhor contra o Povo humas serpentes, que queimavão como fogo, a cujas mordeduras como fossem muitissimos os que morrião,
7 vierão ter com Moysés, e lhe disserão: Nós peccámos, porque temos fallado contra o Senhor e contra ti: roga-lhe que nos livre d'estas serpentes. E orou Moysés pelo Povo,
8 e o Senhor lhe disse: Faze huma serpente de metal, e põe-na por sinal: todo o que sendo ferido olhar para ella, viverá.
9 Fez pois Moysés huma SERPENTE DE METAL, e pol-la por sinal: e os que estando feridos olhavão para ella, saravão.
10 E tendo partido os filhos d'Israel, se acampárão em Oboth.
11 Donde tendo sahido, armárão as suas tendas em Jeabarim no deserto, que olha para Moab ao Oriente.
12 E abalando d'este lugar vierao á Torrente de Zared.
13 Deixando a qual se acampárão defronte d'Arnon, que he no deserto, e sobresahe nos confins dos Amorrheos. Porque Arnon he o termo de Moab, que separa os Moabitas dos Amorrheos.
14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor: Assim como fez no Mar Vermelho, assim fará nas torrentes d'Arnon.
15 Os rochedos das torrentes se inclinárão, para descançarem em Ar, e repousarem nos confins dos Moabitas.
16 Ao sahir d'aquelle lugar appareceo o poço, sobre o qual fallou o Senhor a Moysés, dizendolhe: Ajunta o Povo, e eu lhe darei agua.
17 Então cantou Israel este cantico: Suba o poço. Cantavão acordes:
18 O poço, que os principes cavárão, e que os Chefes do Povo preparárão com o que tinha dado a Lei, e com os seus bordões. D'esta solidão veio o Povo a Mátthana.
19 De Mátthana a Nahaliel: de Nahaliel a Bamoth.
20 De Bamoth a hum valle que está no paiz de Moab, no cume de Fasga, que olha para o deserto.
21 Mandou porém Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrheos, dizendo:
22 Supplico-te que me deixes passar pelo teu paiz; não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas; não beberemos agua dos teus póços; iremos pela estrada real, até passarmos os teus limites.
23 O qual não quiz conceder que Israel passasse pelo seu paiz: antes tendo ajuntado o seu exercito, sahio a encontrar-se com elle no deserto, e veio a Jasa, e deo-lhe batalha.
24 Mas foi passado á espada por Israel, que se fez senhor da sua terra, des de Arnon até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavão defendidas por fortes guarnições.
25 Tomou pois Israel todas as suas Cidades, e habitou nas Cidades dos Amorrheos, isto he, em Hesebon, e nas Aldeas vizinhas.
26 Porque a Cidade d'Hesebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrheos, que pelejou contra o Rei de Moab, e lhe tomou todas as terras que tinhão sido do seu senhorio, até Arnon.
27 Por isso se diz em proverbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a Cidade de Sehon:
28 o fogo sahio d'Hesebon, a chamma da Cidade de Sehon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das Alturas d'Arnon.
29 Ai de ti, Moab; pereceste, Povo de Camos. Elle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Sehon, Rei dos Amorrheos.
30 O seu jugo foi desfeito desde Hesebon até Dibon, chegárão cançados a Nofe, e até Medaba.
31 Israel pois habitou no paiz dos Amorrheos.
32 E enviou Moysés homens que reconhecessem a Jazer: estes tomárão os seus lugarejos, e se senhoreárão dos seus habitantes.
33 Depois voltárão, e subírão pelo caminho de Basan, e lhes sahio ao encontro Og, Rei de Basan, com todo o seu Povo, para lhes dar batalha em Edrai.
34 E o Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo d'elle, porque em tua mão o entreguei a elle, e todo o seu Povo, e todo o seu paiz: e tu o tratarás como trataste a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.
35 Matárão pois os Isráelitas tambem a este com seus filhos, e todo o seu Povo até os acabar de todo, e fizerão-se senhores do seu paiz.

CAPITULO XXII.

E TENDO partido d'alli, se acampárão nas planices de Moab, aonde está situada Jericó, além do Jordão.
2 Vendo porém Balac filho de Sefor, tudo o que Israel tinha feito aos Amorrheos,
3 e que os Moabitas tinhão concebido grande medo d'elle, e não podião aturar os seus ataques,
4 disse aos Anciãos de Madian: Este Povo destruirá todos quantos morão á roda de nós, da mesma sorte que o boi costuma roer as hervas até á raiz. Este era naquelle tempo Rei dos Moabitas.
5 Mandou pois Embaixadores a Balaão filho de Beor, o qual era hum adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos filhos d'Ammon, para que o chamassem, e lhe dissessem: Olha que sahio do Egypto hum Povo, que cobrio a face da terra, o qual está acampado contra mim.
6 Vem pois amaldiçoar este Povo, porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver se posso

por algum modo batello, e lançallo fóra do meu paiz. Porque eu sei que será bemdito aquelle, a quem tu abençoares, e maldito aquelle, sobre quem tu lânçares a maldição.

7 Partirão pois os Senadores de Moab, e os Anciãos de Madian, levando nas mãos com que pagar ao adivinho. E como chegassem a Balaão, e lhe referissem todas as palavras de Balac:

8 elle lhes respondeo: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando elles em casa de Balaão, veio Deos, e disse-lhe:

9 Que te querem estes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeo Balaão: Balac filho de Sefor, Rei dos Moabitas me mandou

11 dizer: Olha que hum Povo que sahio do Egypto, tem coberto a superficie da terra. Vem amaldiçoallo, para ver se eu por algum modo o posso affugentar combatendo.

12 E Deos disse a Balaão: Não vás com elles, nem maldigas o Povo: porque he bemdito.

13 O qual levantando-se pela manhãa, disse aos Principes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me prohibio ir comvosco.

14 Voltando os Principes disserão a Balac: Balaão não quiz vir comnosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior número e de maior qualidade, do que os que antes enviára.

16 Os quaes chegando a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac filho de Sefor: Não te demores em vir a mim:

17 eu estou apparelhado para te honrar, e tudo quanto quizeres te darei: vem, e amaldiçoa este Povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me désse a sua casa cheia de prata e d'ouro, eu não poderei trocar a palavra do Senhor meu Deos, para dizer ou mais, ou menos.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, e para que eu possa saber, que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deos a Balaão de noite, e lhe disse: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles: mas com condição, que faças o que eu te mandar.

21 Levantou-se Balaão de manhãa, e apparelhada a sua jumenta, partio com elles.

22 E Deos se irou. E o Anjo do Senhor se poz no caminho diante de Balaão, que hia montado na jumenta, e tinha dous criados comsigo.

23 A jumenta vendo o Anjo parado no caminho com huma espada desembainhada, affastou-se do caminho, e hia pelo campo. E como Balaão a fustigasse, e a quizesse fazer voltar á estrada,

24 poz-se o Anjo numa azinhaga estreita entre dous muros, com que estavão cercadas as vinhas.

25 A jumenta vendo-o, coseo-se toda com a parede, e comprimio o pé do que hia montado nella. Porém elle a tornou a fustigar:

26 mas o Anjo passando a lugar ainda mais apertado, onde não era possivel desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou diante.

27 E a jumenta vendo o Anjo parado, cahio debaixo dos pés do que hia montado: o qual irado a fustigava mais fortemente com huma vara pelas ilhargas.

28 Mas o Senhor abrio a boca da jumenta, e ella fallou: Que te fiz eu? Porque me feres? Esta he já a terceira vez?

29 Respondeo-lhe Balaão: Porque tu o mereceste, e porque fizeste escarneo de mim. Quem tivera huma espada para te matar.

30 Disse-lhe a jumenta: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jámais cousa semelhante. E elle lhe respondeo: Nunca.

31 No mesmo ponto abrio o Senhor os olhos de Balaão, e elle vio o Anjo parado no caminho com a espada desembainhada, e prostrado por terra o adorou.

32 Ao qual disse o Anjo: Porque castigas tu terceira vez a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverso, e contrario a mim:

33 e se a jumenta se não tivesse desviado do caminho, cedendo-me, quando eu me oppunha á tua passagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe respondeo: Eu pequei, não sabendo que tu te oppunhas a mim: agora porém se não he do teu gosto que eu vá, voltarei.

35 Disse-lhe o Anjo: Vai com estes, mas vê não falles senão o que eu te mandar. Elle pois se foi com os Principes.

36 O que tendo ouvido Balac, sahio a recebello numa Cidade dos Moabitas, que está situada na extremidade d'Arnon.

37 E disse a Balaão: Eu mandei Embaixadores a chamar-te, porque não vieste tu logo ver-me? foi acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: mais poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me puzer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegárão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou presentes a Balaão, e aos Principes, que erão com elle.

41 E chegada que foi a manhãa, levou-o aos Altos de Baal, e vio a ultima parte do Povo.

CAPITULO XXIII.

ENTÃO disse Balaão a Balac: Edificame aqui sete Altares, e prepara outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros.

2 E tendo feito Balac o que Balaão lhe havia dito, pozerão juntamente hum novilho e hum carneiro sobre cada Altar.

3 E Balaão disse a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocausto, em quanto eu vou ver se acaso o Senhor me apparece, e te direi tudo o que elle mandar.

4 E partindo a toda a pressa, appareceo-lhe Deos. E fallando-lhe Balaão, disse: Eu levantei sete Altares, e puz hum novilho e hum carneiro sobre cada hum.

5 E o Senhor lhe poz a palavra na boca, e disse: Torna para Balac, e dir-lhe-has estas cousas.

6 Tornando, achou a Balac posto em pé junto do seu holocausto com todos os Principes dos Moabitas:

7 e começando a fallar em parabola, disse: Balac, Rei dos Moabitas, me trouxe d'Aram, des dos montes do Oriente: Vem, me disse, e amaldiçoa a Jacob: apressa-te, e detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei eu a quem Deos não amaldiçoou? Como detestarei a quem o Senhor não detesta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e o contemplarei dos outeiros. Este Povo habitará só, e não será contado no número das Nações.

10 Quem poderá calcular o pó de Jacob, e conhecer o número dos filhos d'Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao d'estes homens.

11 E disse Balac a Balaão: Que he isto que tu fazes? Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; e tu pelo contrario os abençoas.

12 Elle lhe respondeo: Acaso posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro lugar, donde tu vejas huma parte d'Israel, sem que o possas ver todo por inteiro, e amaldiçoa-o d'ahi.

14 E tendo-o levado a huma grande eminencia no cume do monte Fasga, levantou alli Balaão sete Altares, e postos sobre cada Altar hum novilho e hum carneiro,

15 disse a Balac: Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocausto, em quanto eu vou ver se o encontro.

16 E como o Senhor lhe apparecesse, e lhe pozesse a palavra na sua boca, lhe disse: Torna para Balac, e dir-lhe-has estas cousas.

17 Tornado o achou posto em pé junto do seu holocausto, e os Principes dos Moabitas com elle. Balac lhe perguntou: Que he o que te disse o Senhor?

18 E elle continuando com a sua parabola, disse: Levanta-te, Balac, e escuta, ouve, filho de Sefor.

19 Deos não he como o homem capaz de mentir, nem como o filho do homem, sujeito a mudanças. Elle pois disse, e não o fará? Fallou, e não o cumprirá?

20 Eu fui trazido para abençoar, não posso impedir a benção.

21 Em Jacob não ha idolo, nem em Israel se vê simulacro. Com elle está o Senhor seu Deos, e nelle se ouve o som da victoria do Rei.

22 Deos o tirou do Egypto, a sua fortaleza he semelhante á do rinocerote.

23 Não ha agouros em Jacob, nem adivinhações em Israel. A seus tempos se dirá a Jacob e a Israel o que Deos obrou.

24 Eis-aqui o Povo que se levantará como huma leoa, e se porá em pé como hum leão: não se deitará menos que não devore a preza, e que não beba o sangue dos que tiver morto.

25 E disse Balac a Balaão: Nem o amaldiçoes, nem o bemdigas.

26 E elle respondeo: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo que o Senhor me mandasse?

27 E Balac lhe disse: Vem, e levar-te-hei a outro lugar: a ver se he do agrado de Deos que tu d'alli os amaldiçoes.

28 E depois de o ter levado a cima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto,

29 Disse-lhe Balaão: Levanta-me aqui sete Altares, e prepara outros tantos novilhos, e igual número de carneiros.

30 Fez Balac o que Balaão lhe dissera: e poz os novilhos e os carneiros sobre o Altar.

CAPITULO XXIV.

BALAÃO vendo que era do agrado do Senhor que abençoasse a Israel, não foi como antes tinha ido buscar os seus agouros: mas voltando o seu rosto para o deserto,

2 e levantando os olhos, vio a Israel acampado nas tendas pelas suas Tribus: e vindo sobre elle o Espirito de Deos,

3 tornando ao fio da sua parabola, disse: Eis-aqui o que disse Balaão filho de Beor: eis-aqui o que disse o homem dos olhos tapados:

4 eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; aquelle, que vio as visões do Todo-poderoso; aquelle, que cahe, e que d'este modo se lhe abrem os olhos.

5 Que fermosos são os teus pavilhões, ó Jacob, e que bellas as tuas tendas, ó Israel!

6 São como os valles cobertos de grandes arvoredos; como as hortas junto aos rios que as regão; como as tendas, que o Senhor plantou; como os cedros junto ás ribeiras.

7 A agua correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhante ás grandes aguas. O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag, e o Reino lhe será tirado.

8 Deos o tirou do Egypto, a sua fortaleza he semelhante á do rinocerote. Elles devorarão os Povos, seus inimigos, e lhes quebrarão os ossos, e os traspassarão com as frechas.

9 Deitando-se adormeceo como o leão e como a leoa, que ninguem se atreverá a acordar. O que te abençoar, será tambem bemdito; e o que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 E Balac irado contra Balaão, batendo com as mãos, lhe disse: Eu tinha-te chamado para amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os tens abençoado já por tres vezes.

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado honrar-te com magnificencia, mas o Senhor te privou da honra destinada.

12 Respondeo Balaão a Balac: Pois não disse eu aos teus mensageiros, que me mandaste:

13 Ainda quando Balac me désse a sua casa atulhada de prata e d'ouro, não poderia eu transgredir as ordens do Senhor meu Deos, para proferir de minha cabeça a mais minima cousa ou em bem, ou em mal: mas eu hei de dizer tudo o que o Senhor me tiver dito?

14 Com tudo na volta para o meu Povo, dar-te-hei hum conselho, sobre o que por ultimo ha de fazer o teu Povo contra est'outro.

15 Proseguindo pois a sua parabola, tornou a dizer: Eis-aqui o que disse Balaão filho de Beor: eis-aqui o que disse o homem dos olhos tapados:

16 eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos: o que conhece a doutrina do Altissimo, e vê as visões do Todo-poderoso; o que cahindo tem os olhos abertos.

17 Eu o verei, mas não agora: eu o contemplarei, mas não de perto. NASCERÁ HUMA ESTRELLA DE JACOB, e levantar-se-ha huma vara d' Israel; e ferirá os Capitães de Moab, e destruirá todos os filhos de Seth.

18 E a Idumea será sua possessão: a herança de Seir cederá aos seus inimigos: mas Israel obrará valerosamente.

19 De Jacob sahirá o Dominador, e arruinará as reliquias da Cidade.

20 E como visse Amalec, continuando a parabola, disse: Amalec tem sido o primeiro das Gentes, e por fim elle perecerá inteiramente.

21 Vio tambem os Cineos; e proseguindo a parabola, disse: O lugar em que tu habitas he forte: mas quando tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo,

22 e tiveres sido escolhido da estirpe de Cin, por quanto tempo poderás tu durar? Porque o Assyrio te captivará.

23 E outra vez proseguindo a parabola, disse: Ai! quem se achará vivo, quando Deos fizer estas cousas?

24 Elles virão da Italia nas suas galés: vencerão aos Assyrios, e arruinarão os Hebreos; e por fim tambem elles mesmos perecerão.

25 E levantou-se Balaão, e voltou para a sua terra: Balac tambem voltou pelo mesmo caminho, por onde tinha vindo.

CAPITULO XXV.

NESTE tempo estava Israel em Settim, e o Povo cahio em fornicação com as filhas de Moab,

2 as quaes os chamárão para os seus sacrificios. E elles comêrão e adorárão os deoses d'ellas,

3 e Israel se consagrou a Beelfegor: e irado o Senhor,

4 disse a Moysés: Toma todos os Principes do Povo, e pendura-os em forcas contra o Sol: para que o meu furor se aparte d'Israel.

5 E Moysés disse aos Juizes d'Israel: Mate cada hum aos seus mais chegados, que se consagrárão a Beelfegor.

6 E ao mesmo tempo hum dos filhos d'Israel entrou á vista de seus irmãos em casa d'huma prostituta Madianita, vendo Moysés, e todos os filhos d'Israel, que choravão diante das portas do Tabernaculo.

7 O que vendo Fineas, filho d'Eleazar, filho do Sacerdote Arão, levantou-se do meio do Povo, e tomando hum punhal,

8 entrou após o Israelita naquelle lugar infame, e atravessou d'hum só golpe a ambos, isto he, ao homem e a mulher, pelas suas partes genitaes. E logo cessou a praga, que os filhos d'Israel padecião:

9 e forão mortos vinte e quatro mil homens.

10 E o Senhor disse a Moysés:

11 Fineas, filho d'Eleazar, filho do Sacerdote Arão, apartou dos filhos d'Israel a minha ira: porque animado do meu zelo foi contra elles, para que eu mesmo não extinguisse os filhos d'Israel no meu zelo.

12 Por isso lhe dirás: Adverte que eu lhe dou a paz do meu concerto,

13 e que a elle e á sua descendencia lhe será dado o Sacerdocio por hum pacto eterno; porque foi zeloso pelo seu Deos, e expiou a maldade dos filhos d'Israel.

14 O Israelita porém, que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, e era filho de Salû, Chefe d'huma familia da Tribu de Simeão.

15 E a mulher Madianita, que foi morta com elle, chamava-se Cozbi, e era filha de Sur, o mais illustre Principe dos Madianitas.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Os Madianitas vos experimentem por inimigos, e castigai-os:

18 porque tambem elles vos tratárão a vós como inimigos, e vos seduzirão artificiosamente por meio do idolo de Fogor, e de Cozbi sua irmãa, filha do Principe de Madian, que foi morta no dia da praga por causa do sacrilegio de Fogor.

CAPITULO XXVI.

DEPOIS que foi derramado o sangue dos culpados, disse o Senhor a Moysés e ao Sacerdote Eleazar filho d'Arão:

2 Contai toda a somma dos filhos d'Israel, des dos vinte annos e dahi para cima, por casas e por familias, todos os que podem sahir á campanha.

3 Moysés pois e Eleazar Sacerdote, estando na planice de Moab, ao longo do Jordão defronte de Jericó, fallárão aos que tinhão

4 vinte annos e dahi para cima, conforme lhes tinha mandado o Senhor, dos quaes este he o número:

5 Ruben primogenito d'Israel: seus filhos Henoch, do qual sahio a familia dos Henoquitas: e Fallû, do qual sahio a familia dos Falluitas:

6 e Hesron, do qual sahio a familia dos Hestonitas: e Carmi, do qual sahio a familia dos Carmitas.

7 Estas são as familias da estirpe de Ruben: que se achárão conter o número de quarenta e tres mil e setecentos e trinta.

8 Eliab filho de Fallû.

9 Filhos d'este, Namuel, e Dathan, e Abiron. Estes Dathan e Abiron forão os Principes do Povo, que se levantárão contra Moysés e Arão na sedição de Coré, quando se revoltárão contra o Senhor:

10 e a terra abrindo a sua boca devorou a Coré, morrendo muitissimos, quando o fogo queimou duzentos e cincoenta homens. E então succedeo o grande milagre,

11 Que, perecendo Coré, não perecêrão seus filhos.

12 Filhos de Simeão, pelas suas familias: Namuel, Chefe da familia dos Namuelitas: Jamin, Chefe da familia dos Jaminitas: Jaquin, Chefe da familia dos Jaquinitas:

13 Zare, Chefe da familia dos Zareitas: Saul, Chefe da familia dos Saulitas.

14 Estas são as familias da estirpe de Simeão, cujo número foi ao todo de vinte e dous mil e duzentos.

15 Filhos de Gad, pelas suas familias: *Sefon*, Chefe da *familia* dos Sefonitas: Aggi, Chefe da familia dos Aggitas: Suni, Chefe da familia dos Sunitas:

16 Ozni, Chefe da familia dos Oznitas: Her, Chefe da familia dos Heritas:

17 Arod, Chefe da familia dos Aroditas: Ariel, Chefe da familia dos Arielitas.

18 Estas são as familias de Gad, cujo número foi ao todo de quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Juda, Her e Onan, que ambos forão mortos na terra de Canaan.

20 E forão filhos de Juda, contados pelas suas familias: Sela, Chefe da familia dos Selaitas: Farés, Chefe da familia dos Faresitas: Zare, Chefe da familia dos Zareitas.

21 E filhos de Farés: Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Hamul, do qual sahio a familia dos Hamulitas.

22 Estas são as familias de Juda, cujo número foi ao todo de setenta e seis mil e quinhentos.

23 Filhos d'Issacar, pelas suas familias: Thola, donde vem a familia dos Tholaitas: Fua, donde vem a familia dos Fuaitas:

24 Jasub, donde vem a familia dos Jasubitas: Semran, donde vem a familia dos Semranitas:

25 Estas são as familias d'Issacar, cujo número foi de sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Filhos de Zabulon, pelas suas familias: Sared, Chefe da familia dos Sareditas: Elon, Chefe da familia dos Elonitas: Jalel, Chefe da familia dos Jalelitas.

27 Estas são as familias de Zabulon, cujo número foi de sessenta mil e quinhentos.

28 Filhos de José, pelas suas familias: Manassés, e Efraim.

29 De Manassés sahio Maquir, Chefe da familia dos Maquiritas. Maquir gerou a Galaad, Chefe da familia dos Galaaditas.

30 Filhos de Galaad forão: Jezer, Chefe da

familia dos Jezeritas: e Helec, Chefe da familia dos Helecitas:
31 e Asriel, Chefe da familia dos Asrielitas: e Sequem, Chefe da familia dos Sequemitas:
32 e Semida, Chefe da familia dos Semidaitas: e Hefer, Chefe da familia dos Heferitas.
33 E Hefer foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas sómente filhas, cujos nomes são estes: Maala, e Noa, e Hegla, e Melca, e Thersa.
34 Estas são as familias de Manassés, e o seu número foi de cincoenta e dous mil e setecentos.
35 Filhos d'Efraim, pelas suas familias, forão estes: Suthala, do qual procede a familia dos Suthalaitas: Bequer, do qual procede a familia dos Bequeritas: Thehen, do qual procede a familia dos Thehenitas.
36 De Suthala porém foi filho Heran, do qual procede a familia dos Heranitas.
37 Estas são as familias dos filhos d'Efraim, cujo número foi de trinta e dous mil e quinhentos.
38 Estes são os nomes de José pelas suas familias. Filhos de Benjamin, pelas suas familias: Bela, Chefe da familia dos Belaitas: Asbel, Chefe da familia dos Asbelitas: Ahiram, Chefe da familia dos Ahiramitas:
39 Sufam, Chefe da familia dos Sufamitas: Hufam, Chefe da familia dos Hufamitas.
40 Filhos de Bela: Hered, e Noeman. De Hered procedeo a familia dos Hereditas: de Noeman, a familia dos Noemanitas.
41 Estes são os filhos de Benjamim pelas suas familias, cujo número foi de quarenta e cinco mil e seiscentos.
42 Filhos de Dan, pelas suas familias: Suham, donde vem a familia dos Suhamitas. Estes são os filhos de Dan, conforme as suas familias.
43 Todos forão Suhamitas, cujo número era de sessenta e quatro mil e quatrocentos.
44 Filhos d'Aser, pelas suas familias: Jemna, Chefe da familia dos Jemnitas: Jessui, Chefe da familia dos Jessuitas: Brie, Chefe da familia dos Brieitas.
45 Filhos de Brie forão Heber, Chefe da familia dos Heberitas: e Melquiel, Chefe da familia dos Melquielitas.
46 O nome d'huma filha d'Aser foi Sara.
47 Estas são as familias dos filhos d'Aser, e o seu número foi de cincoenta e tres mil e quatrocentos.
48 Filhos de Nefthali, pelas suas familias: Jesiel, donde procedeo a familia dos Jesielitas: Guni, donde procedeo a familia dos Gunitas:
49 Jeser, donde procedeo a familia dos Jeseritas: Sellem, donde procedeo a familia dos Sellemitas.
50 Estas são as familias dos filhos de Nefthali pelas suas casas: cujo número foi de quarenta e cinco mil e quatrocentos.
51 Esta he a somma dos filhos d'Israel, que se contárão, seiscentos e hum mil e setecentos e trinta.
52 Fallou depois o Senhor a Moysés, dizendo:
53 Entre estes se repartirá a terra segundo o número dos seus nomes para elles a possuirem.
54 Aos que forem mais em número darás maior parte; e aos que forem menos, menor: a cada hum d'elles conforme agora forão alistados, se dará a sua possessão.
55 Mas de maneira que a terra seja repartida por sortes entre as Tribus e familias.
56 Tudo o que tocar por sorte, isso receberão ou os mais, ou os menos.
57 Este he tambem o número dos filhos de Levi, pelas suas familias: Gerson, Chefe da familia dos Gersonitas: Caath, Chefe da familia dos Caathitas: Mérari, Chefe da familia dos Méraritas.
58 Estas são as familias de Levi: a familia de Lobni, a familia d'Hebroni, a familia de Moholi, a familia de Musi, a familia de Coré. Mais Caath gerou a Amram,
59 que teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, a qual lhe nasceo no Egypto: Esta Jocabed teve d'Amram seu marido por filhos a Arão e a Moysés, e a Maria irmãa d'elles.
60 De Arão tiverão origem Nadab e Abiú, e Eleazar, e Ithamar.
61 Dos quaes Nadab e Abiú, forão punidos de morte, por terem offerecido hum fogo estranho diante do Senhor.
62 E todos os que forão alistados fizerão o número de vinte e tres mil homens d'hum mez e dahi para cima: porque não forão contados entre os filhos d'Israel, nem lhes foi dada possessão com os outros.
63 Este he o número dos filhos d'Israel, que forão alistados por Moysés e pelo Sacerdote Eleazar, nas planices de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.
64 Entre os quaes não se achou nenhum d'aquelles, que tinhão sido contados antes por Moysés e Arão no deserto de Sinai.
65 Porque o Senhor havia dito antes, que todos elles morrerião no ermo. Por isso não ficou d'elles nenhum, excepto Caleb filho de Jefone, e Josué filho de Nun.

CAPITULO XXVII.

VIERÃO porém as filhas de Salfaad, filho d'Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José, cujos nomes são Maala, e Noa, e Egla, e Melca, e Thersa.
2 E presentárão-se a Moysés e a Eleazar Sacerdote, e a todos os Principes do Povo, á porta do Tabernaculo do concerto, e lhes disserão:
3 Nosso pai morreo no deserto, nem se achou na sedição que se excitou por Coré contra o Senhor, mas morreo no seu peccado: este não teve filhos machos. Por que razão logo se tira o seu nome da sua familia, por não ter tido hum filho? Dai-nos herança entre os parentes de nosso pai.
4 E Moysés remetteo a causa d'ellas ao juizo do Senhor.
5 O qual lhe disse:
6 As filhas de Salfaad pedem huma cousa justa: dá-lhes possessões entre os parentes de seu pai, e lhe succedão como suas herdeiras.
7 Aos filhos porém d'Israel dirás estas cousas:
8 Quando algum homem morrer sem filhos, a herança passará a sua filha.
9 Se não tiver filha, terá por successores a seus irmãos:
10 se não tiver tambem irmãos, dareis a herança aos irmãos de seu pai:
11 se não tiver tão pouco tios paternos, dar-se-ha a herança aos parentes mais proximos: e isto será inviolavelmente guardado pelos filhos d'Israel por Lei perpétua, assim como o Senhor mandou a Moysés.
12 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Sobe a este monte Abarim, e contempla d'ahi a terra, que eu hei de dar aos filhos d'Israel:
13 e depois de a teres visto, irás tambem para o teu Povo, como foi teu irmão Arão:

14 porque me offendestes no deserto de Sin na contradicção do Povo, nem me quizestes santificar diante d'elle ácerca das aguas: estas são as Aguas da Contradicção em Cades no deserto de Sin.

15 Ao qual respondeo Moysés:

16 O Senhor Deos dos espiritos de todos os homens escolha algum homem, que vigie sobre esta multidão:

17 e que possa sahir e entrar adiante d'elles, e tirallos ou introduzillos: para que o Povo do Senhor não seja como ovelhas sem pastor.

18 E o Senhor lhe disse: Lança mão de Josué filho de Nun, varão no qual reside o Espirito, e impõe-lhe as mãos.

19 O qual se presentará diante do Sacerdote Eleazar e de toda a multidão.

20 E tu lhe darás os preceitos á vista de todos, e huma parte da tua gloria, para que toda a Congregação dos filhos d'Israel o ouça.

21 Sobre o que, quando se houver d'emprehender alguma cousa, o Sacerdote Eleazar consultará o Senhor. A' palavra d'este sahirá e entrará Josué, e com elle todos os filhos d'Israel, e o resto do Povo.

22 Fez Moysés como o Senhor lhe tinha ordenado. E como lançasse mão de Josué, o presentou diante do Sacerdote Eleazar e de todo o Ajuntamento do Povo.

23 E impostas as mãos sobre a sua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado.

CAPITULO XXVIII.

DISSE tambem o Senhor a Moysés:

2 Manda aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Offerecei nos seus tempos as minhas offertas, e os pães, e o incenso de suavissimo cheiro.

3 Estes são os sacrificios que me deveis offerecer: Dous cordeiros d'hum anno sem defeito cada dia em holocausto perpétuo.

4 Offerecereis hum pela manhãa, e outro á tarde:

5 a decima parte d'hum efi de flor de farinha, que seja amassada na quarta parte d'hum hin d'azeite purissimo.

6 Este he o holocausto perpétuo que vós offerecestes no monte Sinai, consumido pelo fogo, em suavissimo cheiro para o Senhor:

7 e derramareis a quarta parte de hum hin de vinho por cada cordeiro no Santuario do Senhor.

8 E offerecereis da mesma sorte á tarde o outro cordeiro, com as mesmas ceremonias do sacrificio da manhãa, e as suas libações, offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

9 Mas no dia de Sabbado offerecereis dous cordeiros d'hum anno sem defeito, com duas dizimas de flor de farinha amassada com azeite no sacrificio, e as libações

10 que segundo o costume se derramão todos os Sabbados em holocausto perpétuo.

11 Nas Calendas porém offerecereis ao Senhor em holocausto, dous bezerros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

12 e tres dizimas de flor de farinha amassada com azeite no sacrificio de cada bezerro: e duas dizimas de flor de farinha misturada com azeite por cada carneiro:

13 e a dizima da dizima de flor de farinha com azeite no sacrificio de cada cordeiro. Isto he hum holocausto de suavissimo cheiro e de oblação consumida pelo *fogo para* gloria do Senhor.

14 As libações porém do vinho, que se devem derramar por cada victima, serão estas: ametade d'hum hin por cada bezerro, huma terça pelo carneiro, e huma quarta pelo cordeiro. Este será o holocausto de todos os mezes, que se succedem no decurso do anno.

15 Offerecer-se-ha tambem ao Senhor hum bode pelos peccados em holocausto perpétuo com as suas libações.

16 Mas no primeiro mez, no dia quatorze do mez, será a Pascoa do Senhor,

17 e no dia quinze a Solemnidade: sete dias se comerão pães asmos.

18 Dos quaes o primeiro dia será veneravel e santo: vós não fareis nelle obra alguma servil.

19 E offerecereis ao Senhor em sacrificio d'holocausto dous bezerros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito:

20 e os sacrificios de cada hum d'elles de flor de farinha, que seja amassada com azeite, tres dizimas por cada bezerro, e duas dizimas pelo carneiro,

21 e a dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros.

22 E hum bode pelo peccado, para obterdes a expiação d'elle,

23 sem contar o holocausto da manhãa, que vós offerecereis sempre.

24 Assim o fareis cada dia dos sete dias para alimento do fogo, e em suavissimo cheiro para o Senhor, que se exhalará do holocausto, e das libações de cada hum.

25 O dia setimo será tambem celeberrimo e santo para vós: não fareis nelle obra alguma servil.

26 Tambem o dia das primicias, quando completas as semanas offerecerdes ao Senhor as novas mésses, será veneravel e santo: não fareis nelle obra alguma servil.

27 E offerecereis ao Senhor em holocausto d'hum suavissimo cheiro dous bezerros da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito:

28 e nos sacrificios d'estes ajuntareis tres dizimas de flor de farinha borrifada com azeite por cada bezerro, pelos carneiros duas,

29 a dizima da dizima pelos cordeiros, os quaes ao todo são sete cordeiros: e tambem hum bode,

30 o qual se sacrifica pela expiação: afóra o holocausto perpétuo e as suas libações.

31 Todas estas cousas offerecereis sem mancha com as suas libações.

CAPITULO XXIX.

O PRIMEIRO dia do setimo mez será tambem para vós veneravel e santo: não fareis nelle obra alguma servil, porque he o dia do sonido e das trombetas.

2 O offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito:

3 e nos sacrificios d'estes, tres dizimas de flor de farinha misturada com azeite por cada hum dos bezerros, duas dizimas pelo carneiro,

4 huma dizima por cada cordeiro, que por todos são sete cordeiros:

5 e hum bode pelo peccado, que se offerece para expiação do Povo,

6 sem contar o holocausto das Calendas com os seus sacrificios, e o holocausto perpétuo com as libações costumadas: vós o offerecereis com as

mesmas ceremonias, queimado em suavissimo cheiro para o Senhor.

7 O dia decimo d'este setimo mez será tambem para vós santo e veneravel, e affligireis as vossas almas: não fareis nelle obra alguma servil.

8 E offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito:

9 e nos sacrificios d'elles tres dizimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

10 a dizima da dizima por cada cordeiro, os quaes são ao todo sete cordeiros:

11 e hum bode pelo peccado, afóra as cousas, que se costumão offerecer para a expiação, e o holocausto perpétuo, com o seu sacrificio e libaçoes.

12 No dia quinze porém do setimo mez, que será santo e veneravel para vós, não fareis obra alguma servil, mas celebrareis a Solemnidade do Senhor por sete dias:

13 e offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro treze bezerros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

14 e nas suas libações, tres dizimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, que por todos são treze bezerros: e duas dizimas por hum carneiro, isto he, por cada hum dos dous carneiros,

15 e a dizima da dizima por cada cordeiro, que por todos são quatorze cordeiros:

16 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio, e a sua libação.

17 No segundo dia offerecereis doze bezerros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

18 e celebrareis segundo o rito os sacrificios e libações por cada hum d'elles, nos bezerros, e carneiros, e cordeiros:

19 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

20 No terceiro dia offerecereis onze bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

21 E celebrareis segundo o rito os sacrificios e libações de cada hum d'elles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

22 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

23 No quarto dia offerecereis, dez bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

24 e celebrareis segundo o rito os sacrificios e libações de cada hum d'elles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

25 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto, perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

26 No quinto dia offerecereis nove bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

27 e celebrareis segundo o rito os sacrificios e as libações de cada hum d'elles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

28 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

29 No sexto dia offerecereis oito bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

30 e celebrareis segundo o rito os sacrificios e libações por cada hum d'elles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

31 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

32 No setimo dia offerecereis sete bezerros, e dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno sem defeito:

33 e celebrareis segundo o rito os sacrificios e libações de cada hum d'elles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

34 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

35 No oitavo dia, que será o mais solemne, não fareis obra alguma servil,

36 offerecendo em holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor hum bezerro, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito:

37 e celebrareis segundo o rito os sacrificios e libações de cada hum d'elles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

38 e hum bode pelo peccado, afóra o holocausto perpétuo, e o sacrificio e a sua libação.

39 Estas cousas offerecereis ao Senhor nas vossas Solemnidades: sem contar os votos e offerendas voluntarias em holocausto, em sacrificio, em libação, e em hostias pacificas.

CAPITULO XXX.

REFERIO pois Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

2 E disse aos Principes das Tribus dos filhos d'Israel: Eis-aqui o que o Senhor ordenou:

3 Se algum homem fizer hum voto ao Senhor, ou se obrigar com juramento: deve não faltar á sua palavra, mas cumprir tudo o que prometteo.

4 Se alguma mulher fizer um voto, e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade de menina: se o pai sabendo do voto que ella fez, e do juramento com que obrigou a sua alma, e não disse nada, está ella obrigada ao seu voto:

5 cumprirá effectivamente tudo o que prometteo e jurou.

6 Porém se o pai logo que ouvio, o contradisse: tanto os votos como os juramentos d'ella serão nullos, e ella não ficará obrigada ao que prometteo, porque o contradisse o pai.

7 Se já tiver marido, e fizer algum voto, e sahindo huma vez a palavra da sua boca obrigar a sua alma com juramento:

8 no mesmo dia que seu marido o ouvir, e não contradisser, ficará ella obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que promettêra:

9 mas se tendo-o ouvido o contradisser, e tornar nullas as suas promessas, e as palavras com que ella tinha obrigado a sua alma: o Senhor lhe perdoará.

10 A viuva e a repudiada cumprirão todos os votos que fizerem.

11 Quando huma mulher em casa de seu marido se obrigar com voto e juramento,

12 se o ouvir o marido, e não disser nada, nem se oppozer á promessa, cumprirá ella tudo o que tinha promettido.

13 Porém se se oppozer logo, não estará obrigada á promessa: porque o marido o contradisse, e o Senhor lhe perdoará.

14 Se fizer voto, e se obrigar com juramento a affligir a sua alma com jejum, ou com outro genero d'abstinencia, ficará no arbitrio do marido fazello ella, ou não o fazer:

15 mas se ouvindo-o o marido não disser nada, e deferir para outro dia a resolução: cumprirá ella tudo o que tiver votado, ou promettido: visto que o marido não disse nada logo que ouvio.

16 Se porém contradisser depois que o soube, levará elle sobre si o peccado d'ella.

17 Estas são as Leis, que o Senhor intimou a Moysés, entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha, que ainda está em idade de menina, ou que mora em casa de seu pai.

CAPITULO XXXI.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Vinga primeiro os filhos d'Israel dos Madianitas, e depois irás unir-te ao teu Povo.

3 E logo disse Moysés: Armem-se para dar batalha alguns d'entre vós, que possão executar a vingança do Senhor sobre os Madianitas:

4 escolhão-se mil homens de cada Tribu d'Israel para serem mandados á guerra.

5 Derão elles pois mil soldados de cada Tribu, isto he, doze mil homens prestes para combater:

6 os quaes Moysés enviou con Fineas filho do Sacerdote Eleazar, e lhe entregou os vasos santos, e as trombetas para tocar.

7 E tendo pelejado contra os Madianitas, e vencendo-os, passárão a espada todos os machos,

8 e aos seus Reis Evi, Recem, Sur, Hur,e Rebe, cinco Principes d'aquella Nação: matárão tambem com a espada a Balaão filho de Beor.

9 E tomárão-lhes as suas mulheres, e os seus filhinhos, e todos os seus gados, e toda a sua movilha: saqueárão tudo quanto podêrão alcançar:

10 queimárão tanto as Cidades como as Aldeas e Castellos.

11 E levárão a preza, e tudo o que tinhão tomado tanto d'homens como de animaes,

12 e o presentárão a Moysés, e ao Sacerdote Eleazar, e a toda a multidão dos filhos d'Israel: e o resto dos despojos levárão-no ao arraial nas planices de Moab junto ao Jordão defronte de Jericó.

13 E sahírão a recebellos fóra do arraial Moysés, e o Sacerdote Eleazar, e todos os Principes da Synagoga.

14 E Moysés irado contra os Principes do exercito, contra os Tribunos, e Centuriões que tinhão vindo da batalha,

15 disse: Porque reservastes vós as mulheres?

16 Não são ellas as que seduzírão os filhos d'Israel por conselho de Balaão, e as que vos fizerão violar a Lei do Senhor pelo peccado de Fogor, pelo qual foi castigado o Povo?

17 Matai pois todos os machos, ainda os que são crianças: e degollai as mulheres, que tiverão commercio com homens:

18 mas reservai para vós as meninas e todas as donzellas:

19 e deixai-vos ficar fóra do campo sete dias. O que tiver morto homem, ou tocado em morto, purificar-se-ha no dia terceiro e no setimo.

20 Purificar-se-ha tambem da preza tudo o que for vestido, ou vaso, ou outra qualquer cousa que possa ter uso, ou ella seja de pelles ou de pelos de cabras, ou de páo.

21 O Sacerdote Eleazar tambem fallou nestes termos á gente de guerra, que tinha pelejado: Este he o preceito da Lei, que o Senhor deo a Moysés:

22 O ouro, a prata, o cobre, o ferro, o chumbo, o estanho,

23 e tudo o que póde passar pelas chammas será purificado no fogo: porém tudo o que não póde soffrer o fogo, será santificado pela agua d'expiação:

24 e lavareis os vossos vestidos no dia setimo, e depois de purificados tornareis para o campo.

25 Outrosi disse o Senhor a Moysés:

26 Fazei o inventario de tudo o que foi tomado, des dos homens até os animaes, tu e o Sacerdote Eleazar e os Principes do Povo:

27 e repartirás a preza igualmente entre os que pelejárão, e sahírão á batalha, e entre todo o resto da multidão:

28 e d'aquelles que pelejárão e se achárão na batalha, separarás huma parte para o Senhor, de cada quinhentos huma cabeça assim de homens, como de bois, asnos, e ovelhas,

29 E a darás ao Sacerdote Eleazar, porque são as primicias do Senhor.

30 E da outra ametade da preza, que pertence aos filhos d'Israel, de cada cincoenta homens, ou bois ou asnos, ou ovelhas, ou outros quaesquer animaes, tomarás hum, e o darás aos Levitas, que velão em guarda do Tabernaculo do Senhor.

31 E Moysés e Eleazar fizerão como o Senhor tinha mandado.

32 E foi a preza, que o exercito tinha tomado, de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 de setenta e dous mil bois,

34 de sessenta e hum mil asnos:

35 e de trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que se conservão virgens.

36 E deo-se ametade aos que se tinhão achado no combate, de ovelhas trezentas e trinta e sete mil e quinhentas:

37 das quaes se reservou por quinhão do Senhor seiscentas e setenta e cinco ovelhas.

38 E dos trinta e seis mil bois, se reservárão setenta e dous bois:

39 dos trinta mil e quinhentos asnos, sessenta e hum asnos:

40 das dezeseis mil pessoas, forão reservadas trinta e duas por quinhão do Senhor.

41 E Moysés entregou ao Sacerdote Eleazar a conta das primicias do Senhor, como se lhe tinha mandado,

42 d'aquella ametade dos filhos d'Israel, que elle tinha separado para os que se achárão no combate.

43 E da outra ametade, que tocou ao resto da multidão: isto he, das trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 e dos trinta e seis mil bois,

45 e dos trinta mil e quinhentos asnos,

46 e das dezeseis mil pessoas,

47 tirou Moysés huma cabeça por cada cincoenta, e deo-a aos Levitas, que velavão em guarda do Tabernaculo do Senhor, como o Senhor o tinha ordenado.

48 Então chegando-se a Moysés os Principes do exercito, e os Tribunos, e os Centuriões, lhe disserão:

49 Nos, teus servos, fizemos a resenha de todos os soldados, que commandavamos: e nem hum faltou.

50 Por esta causa cada hum de nós offerece por donativo ao Senhor todo o ouro que no esbulho podemos achar, ligas de pernas, braceletes, anneis, manilhas, e collares, para que rogues por nós ao Senhor.

51 Moysés pois, e o Sacerdote Eleazar recebêrão todo o ouro em diversas especes,

52 peso de dezeseis mil e setecentos e cincoenta siclos, dos Tribunos e Centuriões.

53 Porque o que cada hum tinha tomado na preza, era seu.

54 E tudo o recebido mettêrão no Tabernaculo

do testemunho, para monumento dos filhos d'Israel diante do Senhor.

CAPITULO XXXII.

ORA os filhos de Ruben e de Gad tinhão muitos gados, e possuião em bestiagem hum cabedal immenso. Vendo pois que as terras de Jazer, e de Galaad erão proprias para sustentar animaes,

2 vierão ter com Moysés, e com o Sacerdote Eleazar, e com os Principes do Povo, e lhes disserão:

3 Ataroth, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Saban, Nebo, Beon,

4 terras que o Senhor ferio á vista dos filhos d'Israel, são hum paiz fertilissimo para pasto dos animaes: e nós teus servos temos multissimos gados:

5 e se achámos pois graça diante de ti, supplicamos-te, que o dês a teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

6 Aos quaes respondeo Moysés: Por ventura irão vossos irmãos para a batalha, e vós ficareis aqui mui descançados?

7 Porque metteis vós terrores nos animos dos filhos d'Israel, para não ousarem passar ao lugar, que o Senhor está para lhes dar?

8 Não he isto fazer o mesmo, que fizerão vossos pais, quando eu os mandei de Cadesbarne a reconhecer a terra?

9 E depois de terem chegado ao Valle do Cacho, examinada toda aquella região, pervertêrão o coração dos filhos d'Israel, para que não entrassem nos limites, que o Senhor lhes havia dado:

10 o qual irado jurou, dizendo:

11 Estes homens, que sahírão do Egypto, de vinte annos e dahi para cima, não verão a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, a Isaac, e a Jacob: porque me não quizerão seguir,

12 excepto Caleb filho de Jefone Cenezeo, e Josué filho de Nun: estes comprírão com a minha vontade.

13 E o Senhor irado contra Israel, o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até que fosse extincta toda a geração, que tinha peccado na sua presença.

14 E eis-aqui agora, proseguio Moysés, vos levantastes vós em lugar de vossos pais como huns renovos e humas crias de homens peccadores, para augmentardes ainda o furor do Senhor contra Israel.

15 Se não quizerdes seguir o Senhor, elle deixará o Povo no deserto, e vós sereis a causa da morte de todos.

16 Mas elles chegando-se, lhe disserão: Nós edificaremos curraes para as nossas ovelhas, e cavalharices para os nossos animaes, e Cidades fortes para os nossos filhinhos:

17 nós porém, armados e promptos iremos ao combate na frente dos filhos d'Israel, até os mettermos nos seus lugares. Entretanto as nossas crianças, e tudo o que podemos possuir, ficarão em Cidades muradas, por causa das ciladas dos naturaes do paiz.

18 Não voltaremos para nossas casas, menos que os filhos d'Israel não possuão a sua herança:

19 nem pretenderemos cousa alguma da banda d'além do Jordão, visto que já possuimos a nossa porção na sua ribeira oriental.

20 Moysés lhes respondeo: Se vós fazeis o que prometteis, marchai em presença do Senhor promptos a combater:

21 e todo o homem de guerra passe armado o Jordão, até que o Senhor destrua os seus inimigos:

22 e todo o paiz lhe fique submettido: então sereis inculpaveis diante do Senhor e diante d'Israel, e possuireis as terras, que desejais, diante do Senhor.

23 Mas se não fizerdes o que dizeis, he sem dúvida que peccareis contra Deos: e tende entendido que o vosso peccado vos ha de apanhar.

24 Edificai pois Cidades para os vossos filhinhos, e curraes, e cavalharices para as ovelhas e animaes: e cumpri o que promettestes.

25 E respondêrão os filhos de Gad e de Ruben a Moysés: Somos teus servos, faremos o que nosso senhor nos manda.

26 Deixaremos nas Cidades de Galaad os nossos filhinhos, e mulheres, e gados, e bestiagem:

27 nós porém teus servos iremos á guerra promptos para peleijar, como tu, senhor, o mandas.

28 Moysés pois deo esta ordem ao Sacerdote Eleazar, e a Josué filho de Nun, e aos Principes das familias pelas Tribus d'Israel, e lhes disse:

29 Se os filhos de Gad e os filhos de Ruben passarem todos comvosco o Jordão armados a peleijar diante do Senhor, e vos for sujeta a terra: dai-lhes Galaad em possessão.

30 Mas se elles não quizerem passar armados comvosco á terra de Canaan, recebão entre vós os lugares da sua morada.

31 E respondêrão os filhos de Gad, e os filhos de Ruben: Da mesma sorte que o Senhor disse a seus servos, assim o faremos:

32 nos mesmos armados marcharemos diante do Senhor para a terra de Canaan, e confessamos que já temos recebido a nossa possessão da banda d'áquem do Jordão.

33 Deo por tanto Moysés aos filhos de Gad e de Ruben, e á meia Tribu de Manassés filho de José, o reino de Sehon Rei dos Amorrheos, e o Reino d'Og Rei de Basan, e o seu territorio com as Cidades do seu contorno.

34 Pelo que os filhos de Gad re-edificárão as Cidades de Dibon, Ataroth, Aroer,

35 Etroth, Sofan, Jazer, Jegbaa,

36 Bethnemra, e Betharan, Cidades fortificadas, e fabricárão curraes para os seus gados.

37 Os filhos porém de Ruben re-edificárão a Hesebon, Eleale, Cariathaim,

38 Nabo, e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e tambem a Sábama: pondo nomes ás Cidades, que tinhão fundado.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, passárão ao paiz de Galaad, e o arruinárão mortos os Amorrheos que o habitavão.

40 Deo pois Moysés o paiz de Galaad a Maquir filho de Manassés, que habitou nelle.

41 Depois passou Jair filho de Manassés, ao mesmo paiz, e nelle se fez senhor de muitas Aldeas, a que deo o nome de Havoth-Jair, que quer dizer, as Aldeas de Jair.

42 Passou tambem Nobe, e tomou a Canath com as suas Aldeas: e lhe deo o seu nome, chamando-a Nobe.

CAPITULO XXXIII.

ESTAS são as mansões dos filhos d'Israel, que sahírão do Egypto pelas suas turmas, debaixo da conducta de Moysés e de Arão,

2 as quaes descreveo Moysés segundo os lugares dos seus acampamentos, que elles mudavão ao mandado do Senhor.

3 Tendo pois sahido de Ramesse no primeiro

mez, no dia quinze do primeiro mez, ao outro dia da Pascoa, os filhos d'Israel protegidos da mão poderosa, á vista de todos os Egypcios,

4 que sepultavão os seus primogenitos, a quem o Senhor tinha ferido (pois que até nos seus deoses tinha exercitado a sua vingança)

5 forão acampar-se em Soccoth.

6 E de Soccoth vierão a Etham, que fica na extremidade do deserto.

7 Sahindo d'alli vierão até defronte de Fihahiroth, que olha para Beelsefon, e acampárão-se diante de Magdalo.

8 E partindo de Fihahiroth passárão pelo meio do mar ao deserto: e tendo marchado tres dias pelo deserto d'Etham, acampárão-se em Mára.

9 E abalando de Mára vierão a Elim, onde havia doze fontes d'aguas, e setenta palmeiras: e alli se acampárão.

10 Mas tendo tambem sahido d'alli, forão assentar o campo sobre o Mar Vermelho. E partindo do Mar Vermelho,

11 se acampárão no deserto de Sin.

12 Donde sahindo, vierão a Dafca.

13 E tendo partido de Dafca, vierão acampar-se em Alús.

14 E tendo sahido d'Alús, vierão abarracar-se a Rafidim, onde faltou ao Povo agua para beber.

15 E partindo de Rafidim, vierão acampar-se no deserto de Sinai.

16 E abalando do deserto de Sinai, vierão aos Sepulcros da Concupiscencia.

17 E partindo dos Sepulcros da Concupiscencia, vierão acampar-se em Haseroth.

18 E de Haseroth vierão a Rethma.

19 E partindo de Rethma, vierão acampar-se em Remmonfarés.

20 Abalando d'aqui vierão a Lebna.

21 De Lebna forão acampar-se em Ressa.

22 E tendo partido de Ressa vierão a Ceelatha.

23 Partindo d'aqui, vierão acampar-se no monte de Sefer.

24 Deixando o monte de Sefer, vierão a Arada.

25 Partindo d'alli, vierão acampar-se em Maceloth.

26 E partindo de Maceloth, vierão a Thahath.

27 De Thahath vierão acampar-se em Thare.

28 Abalando d'aqui, vierão abarracar-se em Methca.

29 E de Methca forão acampar-se em Hesmona.

30 E partindo d'Hesmona, vierão a Moseroth.

31 E de Moseroth forão acampar-se em Benejaacan.

32 E partindo de Benejaacan, vierão ao monte de Gadgad.

33 Sahindo d'aqui, forão acampar-se a Jethebatha.

34 E de Jethebatha vierão a Hebrona.

35 E partindo de Hebrona, forão acampar-se em Asiongaber.

36 Partindo d'aqui, vierão ao deserto de Sin, que he o de Cades.

37 E sahindo de Cades, forão acampar-se no monte Hor, nos confins do paiz d'Edom.

38 E o Sacerdote Arão subio por mandado do Senhor ao Monte Hor: e alli morreo no primeiro dia do quinto mez do anno quadragesimo, depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto,

39 tendo de idade cento e vinte e tres annos.

40 Então ouvio o Rei Arad Cananeo, que habitava para o Meiodia, que os filhos d'Israel erão chegados á terra de Canaan.

41 E partindo do monte Hor, vierão acampar-se em Salmona.

42 Donde tendo sahido, vierão a Funon.

43 E partindo de Funon, forão acampar-se a Oboth.

44 E d'Oboth, vierão a Ijeabarim, que he nos limites dos Moabitas.

45 E abalando de Ijeabarim, vierão abarracar-se em Dibongad.

46 Donde tendo sahido, forão acampar-se a Helmondeblathaim.

47 E partindo d'Helmondeblathaim, vierão ás serras d'Abarim defronte de Nabo.

48 E tendo deixado as serras d'Abarim, passárão ás planices de Moab sobre o Jordão defronte de Jericó.

49 E ahi se acampárão nos lugares mais razos do paiz dos Moabitas des de Bethsimoth até Abelsatim,

50 onde o Senhor disse a Moysés:

51 Ordena aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Depois de passardes o Jordão, entrando na terra de Canaan,

52 exterminai todos os habitantes d'este paiz: quebrai os seus Padrões, e fazei em pedaços as suas Estatuas, e deitai abaixo todos os seus Altos,

53 purificando a terra, e habitando nella: porque eu vo-la dei para a possuirdes,

54 a qual repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número dareis maior porção, e aos que forem menos porção mais pequena. Cada hum receberá a sua herança conforme o que lhe cahir por sorte. E a repartição se fará por Tribus e por familias.

55 Se vós não quizerdes matar os habitantes do paiz: serão para vós os que ficárem como huns cravos nos olhos, e humas lanças nas ilhargas, e elles vos darão que fazer na terra da vossa habitação:

56 e todo o mal que eu tinha resoluto fazer-lhes a elles, o farei a vos-outros.

CAPITULO XXXIV.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Manda aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra de Canaan, e cada hum de vós possuir nella o que lhe tiver cahido por sorte, serão estes os seus limites:

3 a parte meridional começará no deserto de Sin, que he perto de Edom: e terá por limites para o Oriente o mar salgadissimo:

4 os quaes irão rodeando a parte austral pela subida do Escorpião, de sorte que passem por Senna, e se estendão des do Meiodia até Cadesbarne, donde irão até a Aldea chamada Adar, e se estenderão até Asemona.

5 E o limite hirá dando volta des de Asemona até a torrente do Egypto, e acabará na praia do mar grande.

6 A parte Occidental começará des do mar grande, e nelle igualmente se terminará.

7 Os termos pela parte septentrional começarão des do mar grande, e se estenderão até o monte altissimo,

8 do qual virão a Emath, até os confins de Sedáda:

9 e se estenderão os confins até Zefrona, e até a Aldea d'Enan: estes serão os termos da banda do Aquilão.

10 Os da banda do Oriente se medirão des da Aldea d'Enan até Sefama,

11 e de Sefama descerão os termos a Rebla fronteiros á fonte de Dafne: des d'alli se estenderão contra o Oriente até o mar de Cenereth,

12 e se encaminharão até o Jordão, e alfim se

terminarão no mar salgadissimo. Vós possuireis esta terra pelos seus limites em circumferencia.

13 Mandou pois Moysés aos filhos d'Israel, dizendo: Esta será a terra, que vós possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se désse ás nove Tribus, e á meia Tribu.

14 Porque a Tribu dos filhos de Ruben com todas as suas familias, e a Tribu dos filhos de Gad segundo o número de suas familias, e ametade da Tribu de Manassés,

15 isto he, duas Tribus e meia, recebêrão já a sua parte d'áquem do Jordão defronte de Jericó para a banda do Oriente.

16 Disse outrosi o Senhor a Moysés:

17 Estes são os nomes dos homens, que vos repartirão a terra, o Sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun,

18 e hum dos Principes de cada Tribu,

19 cujos nomes são estes: Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefone.

20 Da Tribu de Simeão, Samuel filho de Ammiud.

21 Da Tribu de Benjamim, Elidad filho de Caselon.

22 Da Tribu dos filhos de Dan, Bocci filho de Jogli.

23 Dos filhos de José da Tribu de Manassés, Hanniel filho d'Efod.

24 Da Tribu d'Efraim, Camuel filho de Seftan.

25 Da Tribu de Zabulon, Elisafan filho de Farnach.

26 Da Tribu d'Issacar, o Principe Fartiel filho d'Ozan.

27 Da Tribu d'Aser, Ahiud filho de Salomi.

28 Da Tribu de Nefthali, Fedael filho d'Ammiud.

29 Estes são aquelles, a quem o Senhor mandou que repartissem entre os filhos d'Israel a terra de Canaan.

CAPITULO XXXV.

DISSE tambem o Senhor estas cousas a Moysés nas planices de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó:

2 Manda aos filhos d'Israel, que dêm das suas possessões aos Levitas

3 cidades para habitarem, o os seus suburbios em roda: para que elles morem nas Cidades, e os suburbios sejão para os gados e animaes:

4 os quaes se estenderão dos muros das Cidades para fóra mil passos em roda.

5 Assim a sua extensão será de dous mil covados para o Oriente, e da mesma sorte de dous mil covados para o Meiodia: a mesma medida terão elles para a banda do mar que olha para o Occidente, e por iguaes limites se terminará a banda do Setentrião: e as Cidades estarão no meio, e os suburbios fóra.

6 Das mesmas Cidades porém, que haveis de dar aos Levitas, seis serão destinadas para asylo dos fugitivos, a fim que se refugie a ellas aquelle, que tiver derramado sangue: e além d'estas, haverá outras quarenta e duas Cidades,

7 isto he, por todas quarenta e oito com os seus suburbios.

8 E essas Cidades que se hão de dar das possessões dos filhos d'Israel, se tomarão mais dos que tem mais: e menos dos que tem menos: cada hum dará Cidades aos Levitas á proporção da sua herança.

9 Disse o Senhor a Moysés:

10 Falla aos filhos d'Israel, e lhes dirás: Quando passardes o Jordão entrando na terra de Canaan,

11 determinai que Cidades devem ser para asylo dos fugitivos, que involuntariamente derramarem sangue:

12 nas quaes tanto que algum se tiver refugiado, não poderá matallo o parente do morto, menos que se não presente diante do Povo, e seja julgada a sua causa.

13 D'essas Cidades porém, que se separão para asylo dos fugitivos,

14 tres serão d'áquem do Jordão, e tres na terra de Canaan,

15 tanto para os filhos d'Israel, como para os adventicios e estrangeiros, para que a ellas se refugie aquelle, que involuntariamente derramar sangue.

16 Se alguem ferir com ferro, e o que foi ferido morrer: ficará réo de homicidio, e elle mesmo morrerá.

17 Se attira huma pedrada, e o ferido morrer d'ella: será da mesma sorte castigado.

18 Se morrer o que foi ferido com páo: será vingado com o sangue do que o ferio.

19 O parente do morto matará ao homicida, logo que o apanhar, o matará.

20 Se hum homem por odio impurrar a outro, ou lhe atirar com alguma cousa á traição:

21 ou sendo seu inimigo, o ferir de mãos, e elle morrer: o percussor será réo d'homicidio: o parente do morto logo que der com elle, o matará.

22 Porém se elle accidentalmente, e não por odio,

23 nem inimizade fez alguma d'estas cousas,

24 e isto se justificar diante do Povo, e tiver sido ventilada a causa de sangue entre o matador e o parente:

25 será livre da mão do vingador como innocente, e por sentença se mandará para a Cidade, a que se tinha refugiado, e alli ficará até á morte do Summo Sacerdote, que foi sagrado com o santo oleo.

26 Se o matador fóra dos limites das Cidades, que estão destinadas para os fugitivos,

27 for achado, e morto pelo vingador do sangue: será sem culpa o que o matar:

28 porque o fugitivo devia residir na Cidade até á morte do Pontifice. Mas depois que este morrer voltará o homicida para a sua terra.

29 Estas cousas serão perpétuas, e se guardarão como Lei em todas as vossas habitações.

30 O homicida será castigado ouvidas as testemunhas: pelo dito de huma só testemunha ninguem será condemnado.

31 Não recebereis preço d'aquelle, que he reo de sangue, mas elle mesmo morrerá logo.

32 Os desterrados e os fugitivos de nenhum modo poderão tornar para as suas Cidades, antes da morte do Pontifice:

33 por não succeder manchardes a terra da vossa habitação, a qual se contamina com o sangue dos innocentes: nem póde purificar-se de outro modo, que com o sangue d'aquelle, que derramou sangue d'outro.

34 E d'esta maneira se purificará a vossa terra, morando eu comvosco. Porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

ENTÃO se chegárão os Principes das familias de Galaad filho de Maquir, filho de Manassés da linhagem dos filhos de José: e fállárão a Moysés diante dos Principes d'Israel, e lhe disserão:

2 O Senhor te ordenou a ti que es o nosso se-

nhor, que por sorte repartisses a terra entre os filhos d'Israel, e que désses ás filhas de Salfaad nosso irmão a herança devida a seu pai:

3 as quaes se os homens de outra Tribu as receberem por mulheres, seguil-las-ha a sua possessão, e transferida a outra Tribu, será diminuida da nossa herança:

4 e assim acontecerá, que quando chegar o Jubileo, isto he o anno quinquagesimo da remissão, se confundirá a distribuição das sortes, e a herança d'huns passará aos outros.

5 Respondeo Moysés aos filhos d'Israel, e por mandado do Senhor, lhes disse: a Tribu dos filhos de José fallou bem.

6 E esta Lei a respeito das filhas de Salfaad foi promulgada pelo Senhor: Casem com quem quizerem, com tanto que seja com homens da sua Tribu.

7 Para que a herança dos filhos d'Israel se não confunda, passando d'huma Tribu a outra. Pelo que todos os varões tomarão mulheres da sua Tribu, e familia:

8 e todas as mulheres tomarão maridos da mesma Tribu: para que a herança fique nas familias,

9 e não se misturem entre si as Tribus, mas fiquem assim

10 como forão separadas pelo Senhor. E as filhas de Salfaad o fizerão, como se lhes mandou:

11 e assim Maala, e Thersa, e Hegla, e Melca, e Noa casárão com os filhos de seu tio paterno

12 da familia de Manassés, que foi filho de José. e a herança, que lhes tinha sido adjudicada, permaneceo na Tribu e familia de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e os juizos, que o Senhor deo por Moysés aos filhos d'Israel, nas planices de Moab sobre o Jordão defronte de Jericó.

DEUTERONOMIO,

EM HEBRAICO ELLE HADDEBARIM.

CAPITULO I.

ESTAS são as palavras, que Moysés disse a todo o Israel na banda d'áquem do Jordão na planice do deserto, defronte do Mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban, e Haseroth, onde ha muitissimo ouro:

2 a onze jornadas de Horeb pelo caminho do monte Seir até Cadesbarne.

3 No anno quadragesimo, no undecimo mez, no primeiro dia do mez, disse Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes dissesse:

4 Depois de ter derrotado a Sehon Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon: e a Og Rei de Basan, que morava em Astaroth, e em Edrai,

5 da banda d'áquem do Jordão, no paiz de Moab. Começou pois Moysés a explicar a Lei, e a dizer:

6 O Senhor nosso Deos nos fallou em Horeb, dizendo: Assás vos tendes demorado neste monte:

7 voltai, e vinde ao monte dos Amorrheos, e a todos os mais lugares vizinhos, ás campinas, aos montes, e aos valles, que ficão para o Meiodia, e ao longo da costa do Mar, á terra dos Cananeos, e do Libano até ao grande rio Eufrates.

8 Eis-ahi, disse elle, vo-la entreguei eu: entrai e mettei-vos de posse d'huma terra, que o Senhor tinha promettido com juramento dar a vossos pais Abrahão, Isaac, e Jacob, e á sua descendencia depois d'elles.

9 E eu nesse mesmo tempo vos disse:

10 Eu só não posso reger-vos: porque o Senhor vosso Deos vos multiplicou, e sois hoje tão numerosos, como as estrellas do Ceo.

11 (O Senhor Deos de vossos pais ajunte a este número muitos milhares, e vos abendiçoe como prometteo.)

12 Eu só não posso aturar o peso dos vossos negocios, e differenças.

13 Dai d'entre vós homens sabios, e capazes, e cuja vida seja conhecida pela sua probidade nas vossas Tribus, para que eu vo-los ponha por Chefes.

14 Vós me respondestes então: He huma boa cousa, a que tu queres fazer.

15 E eu tirei das vossas Tribus homens sabios e nobres, e os constitui Principes, e Tribunos, e Centuriões, e Commandantes de cincoenta e de dez, que vos instruissem de cada cousa.

16 E lhes mandei, dizendo: Ouvi-os, e julgai o que for justo: ou elle seja cidadão, ou estrangeiro.

17 Nenhuma distinção haverá de pessoas, do mesmo modo ouvireis o pequeno que o grande: nem tereis accepção de pessoa alguma, porque este he o juizo de Deos. Mas se achardes difficuldade em alguma cousa, dai-me parte, e ouvir-vos-hei.

18 E eu vos ordenei tudo o que devieis fazer.

19 E tendo partido d'Horeb, passámos pelo grande e medonho deserto, que vistes, pelo caminho do monte do Amorrheo, conforme o Senhor nosso Deos no-lo tinha mandado. E tendo chegado a Cadesbarne,

20 eu vos disse: Chegastes ao monte do Amorrheo, que o Senhor nosso Deos nos ha de dar.

21 Olha a terra, que o Senhor teu Deos te dá; sobe e faze-te senhor d'ella, como o Senhor nosso Deos o prometteo a teus pais: não temas, nem te atemorize nada.

22 Então vos chegastes vós todos a mim, e dissestes: Enviemos homens que considerem o paiz: e que nos ensinem por que caminho devemos entrar, e as Cidades a que devemos ir.

23 E como me tivesse parecido bem esta lembrança, enviei doze homens d'entre vós, hum de cada Tribu.

24 Os quaes tendo-se posto a caminho, e passando as serras, vierão até o Valle do Cacho: e depois de considerada a terra,

25 tomando dos seus frutos, para mostrarem a sua fertilidade no-los trouxerão, e disserão: Excellente he a terra, que o Senhor nosso Deos nos ha de dar.

26 E vós não quizestes subir a ella, mas incredulos á palavra do Senhor nosso Deos,
27 murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: O Senhor tem-nos odio, e por isso nos tirou da terra do Egypto, para nos entregar nas mãos dos Amorrheos, e para acabar comnosco.
28 Para onde subiremos? os que forão mandados aterrárão o nosso coração, dizendo: He muita a gente que ha, e de estatura mais alta do que a nossa: as Cidades são grandes, e fortificadas até o Ceo, alli vimos os filhos dos Enacins.
29 E eu então vos disse: Não tenhais medo, e não os temais:
30 o Senhor Deos, que he vosso conductor, elle mesmo peleijará por vós, como o fez no Egypto á vista de todos.
31 E na solidão, (tu mesmo o viste) te levou o Senhor teu Deos por todo o caminho, por onde andastes, como hum homem costuma levar a hum seu tenro filhino, até que chegasseis a este lugar.
32 E nem ainda assim déstes credito ao Senhor vosso Deos,
33 que foi adiante de vós por todo o caminho, e medio o lugar, onde devieis assentar as vossas tendas, mostrando-vos o caminho de noite com o fogo, e de dia com a columna de nuvem.
34 Tendo o Senhor pois ouvido as vossas murmurações, irado jurou, e disse:
35 Nenhum dos homens d'esta pessima relé verá a excellente terra, que eu com juramento prometti a vossos pais:
36 excepto Caleb filho de Jefone: porque este a verá, e eu lhe darei a elle, e a seus filhos a terra, que elle calcou, porque seguio o Senhor.
37 Nem ha para que alguem se espante d'esta indignação contra o Povo, quando o Senhor irado tambem contra mim por causa de vós, disse: Nem tu entrarás lá:
38 mas em teu lugar entrará Josué filho de Nun teu Ministro: exhorta-o e anima-o, porque elle he que ha de repartir a terra por sorte a Israel.
39 As vossas crianças, de quem dissestes que serião levados cativos, e os vossos filhos que hoje ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, estes entrarão: e a elles darei a terra, e a possuirão.
40 Mas vós desandai e tornai para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.
41 E me respondestes: Nós peccámos contra o Senhor: subiremos e peleijaremos, como o Senhor nosso Deos o mandou. E quando vós armados marchaveis para o monte,
42 o Senhor me disse: Dize-lhes: Não emprehendais subir, nem peleijeis, porque eu não estou comvosco: para que não caiais mortos diante de vossos inimigos.
43 Eu vo-lo disse, e não me ouvistes: mas oppondo-vos ao mandado do Senhor, e todos inchados de soberba subistes ao monte.
44 Tendo pois sahido o Amorrheo, que habitava nas serras, e vindo em vosso encontro, elle vos perseguio como as abelhas costumão perseguir: e vos foi retalhando desde Seir até Horma.
45 E como depois de terdes voltado chorasseis diante do Senhor, elle vos não ouvio, nem se quiz dobrar aos vossos rogos.
46 Assim ficastes muito tempo em Cadesbarne.

CAPITULO II.

E PARTINDO d'alli viemos ao deserto, que leva ao Mar Vermelho, como o Senhor mo tinha dito: e andámos muito tempo á roda do monte Seir.
2 Então me disse o Senhor:
3 Basta de andares á roda d'este monte: ide para o Setentrião:
4 e ordena ao Povo, dizendo: Vós passareis pelos confins dos filhos d'Esaú vossos irmãos, que habitão em Seir, e elles vos temerão.
5 Guardai-vos pois de os atacar: porque eu vos não darei da terra d'elles nem quanto hum pé póde calcar, visto ter eu dado em possessão a Esaú o monte Seir.
6 Comprar-lhes-heis por dinheiro tudo o que houverdes de comer: e tambem lhes comprareis a agua que tirardes, e que beberdes.
7 O Senhor teu Deos te abençoou em todas as obras das tuas mãos: elle conheceo o teu caminho, como passaste este grande deserto, habitando comtigo o Senhor teu Deos por espaço de quarenta annos, e não te tem faltado nada.
8 Depois que passámos as terras dos filhos d'Esaú nossos irmãos, que habitavão em Seir, pelo caminho da planice d'Elath, e d'Asiongaber, viemos ao caminho, que guia para o deserto de Moab.
9 Então me disse o Senhor: Não peleijes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra: porque eu te não darei nada da sua terra, visto que dei Ar em possessão aos filhos de Lot.
10 Os Emins forão os seus primeiros habitadores, Povo grande, e pujante, e de tão alta estatura que como da linhagem dos Enacins,
11 se tinhão por gigantes, e erão semelhantes aos filhos dos Enacins. Em fim os Moabitas os chamão Emins.
12 Em Seir porém habitárão primeiro os Horrheos: os quaes expulsos e destruidos, habitárão alli os filhos d'Esaú, assim como o Povo d'Israel se estabeleceo na terra da sua possessão, que o Senhor lhe deo.
13 Movendo-nos pois para passar a torrente de Zareb, chegámos a ella.
14 Ora o tempo, que nós pozemos em marchar des de Cadesbarne até a passagem da torrente de Zareb, forão trinta e oito annos: até que se extinguio do campo toda a geração dos homens de guerra, como o Senhor tinha jurado:
15 cuja mão foi sobr'elles, para os fazer perecer do meio do campo.
16 Depois da morte porém de todos estes homens de guerra,
17 me fallou o Senhor, dizendo:
18 Tu passarás hoje os confins de Moab, huma Cidade que se chama por nome Ar:
19 e chegando ás vizinhanças dos filhos d'Ammon, vê lá não peleijes contra elles, nem lhes faças guerra: porque eu te não darei nada da terra dos filhos d'Ammon, visto tella dado em possessão aos filhos de Lot.
20 Este paiz foi reputado o paiz dos gigantes: porque nelle em outro tempo habitárão os gigantes, que os Ammonitas chamão Zomzommins,
21 povo grande, e numeroso, e de alta estatura, como os Enacins, que o Senhor exterminou de diante d'elles; e os fez habitar em seu lugar,
22 como elle fizera a respeito dos filhos d'Esaú, que habitão em Seir, exterminando os Horrheos, e dando-lhes o seu paiz, que possuem até o presente.
23 Da mesma sorte aos Heveos, que habitavão des de Haserim até Gaza, os lançárão fóra os Cappadocios: os quaes tendo sahido da Cappa-

docia, os destruirão, e se estabelecêrão em seu lugar.

24 Levantai-vos, e passai a torrente d'Arnon: vês-ahi te entreguei eu nas tuas mãos a Sehon Amorrheo Rei d'Hesebon, e entra a possuir a sua terra, e peleija contra elle.

25 Hoje começarei a metter o terror e o medo das tuas armas nos Povos, que habitão debaixo de todo o Ceo; para que ao ouvir o teu nome fiquem espavoridos, e á maneira das que estão para parir tremão, e sintão dores.

26 Eu pois da solidão de Cademoth enviei Embaixadores a Sehon Rei d'Hesebon com palavras de paz, dizendo-lhe:

27 Passaremos pela tua terra, iremos pela estrada real: não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda.

28 Vende-nos tudo o que houvermos mister para comer: dá-nos tambem pelo nosso dinheiro a agua, que bebermos. Permitte-nos sómente a passagem,

29 como fizerão os filhos de Esaú, que habitão em Seir, e os Moabitas, que habitão em Ar: até que cheguemos ao Jordão, e passemos á terra, que o Senhor nosso Deos está para nos dar.

30 Mas Sehon Rei d'Hesebon não nos quiz dar passagem: porque o Senhor teu Deos lhe tinha obdurado o espirito, e impedernido o seu coração, para elle te ser entregue ás mãos, como tu agora vês.

31 Então me disse o Senhor: Eis comecei eu a te entregar Sehon com o seu paiz: começa a possuillo.

32 E Sehon sahio em nosso encontro com todo o seu Povo, para nos dar batalha em Jasa.

33 E o Senhor nosso Deos no-lo entregou: e nós o derrotámos com seus filhos e com todo o seu Povo.

34 Tomámos-lhe ao mesmo tempo todas as suas Cidades, mortos os seus habitantes, homens e mulheres e meninos: e nellas não deixámos nada:

35 excepto os *animaes*, que vierão a ser preza dos saqueadores: e os despojos das Cidades que tomámos

36 des de Aroer, que está sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, Cidade situada no valle, até Galaad. Não houve Aldea nem Cidade, que escapasse ás nossas mãos: todas no-las entregou o Senhor nosso Deos:

37 tirando o paiz dos filhos d'Ammon, a que não chegamos: e tudo o que está aos arredores da torrente de Jaboc, e as Cidades situadas nas serras, com todos os lugares, onde o Senhor nosso Deos nos prohibio que entrassemos.

CAPITULO III.

TENDO pois voltado tomámos o caminho de Basan: e Og Rei de Basan sahio ao nosso encontro com o seu Povo para nos dar batalha em Edrai.

2 Então me disse o Senhor: Não o temas: porque elle te foi entregue com todo o seu Povo e o seu paiz: e lhe farás a elle como fizeste a Sehon Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.

3 O Senhor nosso Deos pois entregou nas nossas mãos a Og Rei de Basan e a todo seu Povo: e os passámos a cutélo sem perdoar a nenhum,

4 devastando ao mesmo tempo todas as suas Cidades: não houve Cidade, que nos escapasse: tomámos sessenta Cidades, e todo o paiz d'Argob que era o Reino d'Og em Basan.

5 Todas as Cidades estavão *fortificadas* com muros altissimos, e portas e trancas, afóra innumeraveis Povoações, que não tinhão muros,

6 e os destruimos, como tinhamos feito a Sehon Rei d'Hesebon, arruinando-lhes todas as suas Cidades, matando-lhes homens e mulheres e meninos:

7 e tomámos-lhes os seus gados com os despojos das Cidades.

8 Nós pois neste tempo nos fizemos senhores do paiz dos dous Reis dos Amorrheos, que estavão na banda d'áquem do Jordão des da torrente d'Arnon até o monte Hermon,

9 o qual os Sidonios chamão Sarion, e os Amorrheos Sanir:

10 todas as Cidades, que estão situadas na campina, e todo o paiz de Galaad e de Basan até Selca, e Edrai, Cidades do Reino d'Og em Basan.

11 Porque Og Rei de Basan era o unico que tinha ficado da estirpe dos gigantes. Em Rabbath, Cidade dos filhos d'Ammon, se mostra o seu leito de ferro, que tem nove covados de comprido, e quatro de largo pela medida d'hum covado de mão de homem.

12 E naquelle tempo entrámos nós de posse d'este paiz des de Aroer, que he sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o meio da serra de Galaad: e dei as Cidades situadas nella ás Tribus de Ruben e de Gad.

13 A outra parte porém de Galaad, e todo o Basan, que he o Reino d'Og, e todo o paiz d'Argob, dei-os eu á meia Tribu de Manasses: e todo o paiz de Basan se chama a terra dos Gigantes.

14 Jair filho de Manassés possuio todo o paiz d'Argob até os confins de Gessuri, e de Maccati. E chamou do seu nome a Basan, Havoth Jair, isto he, Aldeas de Jair, como ellas se nomeião ainda hoje.

15 Dei tambem Galaad a Maquir.

16 E ás Tribus de Ruben e de Gad dei da terra de Galaad até a torrente d'Arnon ametade da torrente, e dos seus confins até a torrente de Jaboc, que he a fronteira dos filhos d'Ammon:

17 com a campina do deserto, e o Jordão, e os limites des de Cenereth até o mar do deserto, que he salgadissimo, até ás faldas do monte Fasga para o Oriente.

18 Neste mesmo *tempo vos dei* eu esta ordem, dizendo: O Senhor vosso Deos vos dá esta terra por herança, marchai pois armados adiante dos filhos d'Israel vossos irmãos, todos vós os que sois homens de valor:

19 excepto as mulheres, e meninos e animaes. Porque eu sei que tendes grande número de gados, e estes deverão ficar nas Cidades, que eu vos dei,

20 até que o Senhor dê o descanço a vossos irmãos, assim como vo-lo deo a vós: e elles possuão tambem a terra, que está para lhes dar na banda d'além do Jordão: então cada hum de vós voltará a gozar das terras que eu vos tenho dado.

21 Tambem então fiz esta advertencia a Josué, dizendo: Os teus olhos virão como o Senhor vosso Deos tratou a estes dous Reis: o mesmo fará elle a todos os Reinos, a que tu tens de passar.

22 Não os temas: porque o Senhor vosso Deos peleijará por vós.

23 E eu roguei ao Senhor naquelle tempo, dizendo:

24 Senhor Deos, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão poderosissimo: porque não ha outro Deos ou no Ceo, ou na terra, que possa fazer as tuas obras, ou comparar-se com a tua fortaleza.

25 Passarei pois, e verei essa excellente terra além do Jordão, e esse notavel monte, e o Libano.

26 E o Senhor se irou contra mim por causa de vós, e não me ouvio, mas disse-me: Basta: não me falles mais nisto.

27 Sóbe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos em roda para o Occidente, e para o Sententrião, para o Meiodia, e para o Oriente, e olha: porque tu não passarás este Jordão.

28 Dá as tuas ordens a Josué, e anima-o e fortalece-o: porque elle he que ha de marchar adiante d'este Povo, e que ha de repartir por elles a terra que tu verás.

29 E ficámos no valle defronte do templo de Fogor.

CAPITULO IV.

E AGORA, ó Israel, ouve os preceitos e os juizos, que eu te ensino: para que observando-os, vivas, e entrando possuas a terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos ha de dar.

2 Vós não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras, que eu vos digo: guardai os mandamentos do Senhor vosso Deos que eu vos intímo.

3 Os vossos olhos virão tudo o que o Senhor fez contra Beelfegor, como elle exterminou do meio de vós todos os seus adoradores.

4 Mas vós que vos tendes unido ao Senhor vosso Deos, todos estais vivos até o presente dia.

5 Sabeis que eu vos tenho ensinado os preceitos e os juizos, conforme o Senhor meu Deos me mandou: assim os praticareis pois na terra, que haveis de possuir:

6 e os observareis e cumprireis effectivamente. Porque nisto mostrareis a vossa sabedoria e intelligencia aos Povos, para que ouvindo todos estes preceitos, digão: Eis-aqui hum Povo sabio e entendido, huma Nação grande.

7 Com effeito nenhuma outra Nação ha tão grande, que tenha deoses tão proximos a si, como o nosso Deos está presente a todas as nossas deprecações.

8 Porque onde ha outro Povo tão célebre, que tenha ceremonias, e ordenações cheias de justiça, e toda huma Lei, como a que eu hoje proporei diante dos vossos olhos?

9 Guarda-te pois a ti mesmo, e a tua alma com grande cuidado. Não te esqueças das cousas, que teus olhos virão, e ellas se não apaguem do teu coração por todos os dias da tua vida. Tu as ensinarás a teus filhos e a teus netos,

10 des do dia que te apresentaste ao Senhor teu Deos em Horeb, quando o Senhor me fallou, dizendo: Faze ajuntar todo o Povo diante de mim, para que oução as minhas palavras, e aprendão a temer-me por todo o tempo que viverem na terra, e ensinem a seus filhos.

11 Então vos chegastes ás raizes do monte, que ardia até o Ceo: e havia nelle trévas, e nuvens, e escuridão.

12 E o Senhor vos fallou do meio da chamma. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma.

13 E elle vos mostrou o seu pacto, que ordenou que observasseis, e as dez palavras, que escreveo em duas Taboas de pedra.

14 E me mandou naquelle tempo que vos ensinasse as ceremonias e as ordenações, que vós devieis guardar na terra, que estais para possuir.

15 Guardai por tanto cuidadosamente as vossas almas. Vós não vistes figura alguma no dia, que o Senhor vos fallou em Horeb do meio do fogo:

16 por não succeder que enganados façais para vós alguma imagem d'escultura, ou alguma figura de homem ou de mulher,

17 nem semelhança de qualquer animal que ha sobre a terra, ou das aves que vôão debaixo do Ceo,

18 ou dos reptís, que se movem na terra, ou dos peixes que debaixo da terra morão nas aguas:

19 não seja que levantando os olhos ao Ceo, vejas o Sol e a Lua, e todos os astros do Ceo, e cahindo no erro adores e dês culto a essas cousas que o Senhor teu Deos criou para serviço de todas as gentes que vivem debaixo do Ceo.

20 Mas o Senhor vos tirou, e fez sahir da fornalha de ferro do Egypto, para ter hum Povo, que fosse a sua herança, come hoje se está vendo.

21 E o Senhor se irou contra mim por causa dos vossos discursos, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na excellente terra, que elle está para vos dar.

22 Eis-ahi morro eu nesta terra, não passarei o Jordão: passallo-heis vós, e possuireis este bello paiz.

23 Vê não te esqueças já mais do pacto do Senhor teu Deos que elle fez comtigo: e não faças d'escultura alguma imagem das cousas, que o Senhor prohibio que se fizessem:

24 porque o Senhor teu Deos he hum fogo devorante, hum Deos zeloso.

25 Se gerardes filhos e netos, e morardes na terra, e enganados formardes para vós alguma figura, commettendo a maldade diante do Senhor vosso Deos, de modo que o provoqueis a ira:

26 eu chamo hoje por testemunhas o Ceo e a terra, que vós sereis bem cedo exterminados da terra, que passado o Jordão estais para possuir: não habitareis nella muito tempo, mas o Senhor vos destruirá,

27 e vos espalhará por todos os Povos, e vós ficareis poucos entre as Nações, a que o Senhor vos levará.

28 E lá servireis a deoses, que forão fabricados por mão de homens, de páo, e de pedra: os quaes não vem, nem ouvem, nem comem, nem cheirão.

29 E quando alli buscares ao Senhor teu Deos, achallo-has: com tanto porém que o busques de todo o teu coração e em toda a amargura da tua alma.

30 Depois que te tiverem achado todas as cousas que forão preditas, tu te tornarás em fim para o Senhor teu Deos, e ouvirás a sua voz.

31 Porque o Senhor teu Deos he hum Deos misericordioso: não te deixará, nem te extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto que jurou a teus pais.

32 Pergunta aos seculos os mais atrazados, que te precedêrão, des do dia que Deos criou o homem sobre a terra e des de huma extremidade

do Ceo até á outra, se aconteceo já mais cousa semelhante, ou se se ouvio nunca,

33 que hum Povo ouvisse a vóz de Deos, que le fallava do meio das chammas, como tu o ouviste sem perderes a vida:

34 que Deos viesse escolher para si hum Povo do meio das Nações, por meio de provas, sinaes, e portentos, por meio de batalhas, e mão poderosa, e braço estendido, e por visões horriveis: segundo todas as cousas que por vós fez o Senhor vosso Deos no Egypto á vista de teus olhos:

35 Para que soubesses que o Senhor he que he o Deos, e que não ha outro senão elle.

36 Do Ceo te fez ouvir a sua vóz para te instruir, e sobre a terra te mostrou o seu grandissimo fogo, e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo,

37 porque amou a teus pais, e escolheo depois d'elles a sua posteridade. E te tirou do Egypto, caminhando adiante de ti com o seu grande poder,

38 para exterminar na tua entrada Nações grandissimas e mais fortes do que tu: e para te introduzir, e te dar em possessão a sua terra, como tu o estás vendo hoje.

39 Reconhece *pois* nesta dia, e considera no teu coração que o Senhor elle mesmo he o Deos, que ha des do alto do Ceo até o mais profundo da terra, e que não ha outro.

40 Guarda os seus preceitos e os seus mandamentos, que eu te prescrevo: para que te succeda bem a ti, e a teus filhos depois de ti, e permaneças por muito tempo sobre a terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

41 Então destinou Moysés tres Cidades na banda d'áquem do Jordão para o Oriente,

42 para que se refugie a ellas aquelle que sem querer tiver morto a seu proximo, e sem que tivesse sido seu inimigo hum ou dous dias antes, e possa acolher-se a qualquer d'estas Cidades:

43 *forão* estas Bosor no deserto, situada na campina da Tribu de Ruben: e Ramoth em Galaad, que he da Tribu de Gad: e Golan em Basan, que he da Tribu de Manassés.

44 Esta he a Lei, que Moysés propoz perante os filhos d'Israel,

45 e estes são os preceitos e as ceremonias, e os juizos, que elle prescreveo aos filhos d'Israel, quando elles sahírão do Egypto,

46 estando da banda d'áquem do Jordão no valle que fica defronte do templo de Fogor na terra de Sehon Rei dos Amorrheos, que habitou em Hesebon, a quem Moysés derrotou. E os filhos d'Israel que sahírão do Egypto,

47 possuirão a sua terra, e a terra d'Og Rei de Basan, que erão os dous Reis dos Amorrheos, que reinavão da banda d'áquem do Jordão para a parte do Nascente:

48 des de Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o monte Sião, que se chama tambem Hermon,

49 toda a campina d'áquem do Jordão para o Oriente, até o mar do deserto, e até as faldas do monte Fasga.

CAPITULO V.

CONVOCOU pois Moysés a todo o Israel, e lhe disse: Ouve, o Israel, as ceremonias, e ordenações, que eu hoje fallo aos teus ouvidos: Aprendei-as, ponde-as por obra.

2 O Senhor nosso Deos fez hum concerto comnosco em Horeb.

3 Não fez pacto com nossos pais, mas *fel-lo* comnosco que somos, e vivemos hoje.

4 Face a face nos fallou no monte do meio do fogo.

5 Então eu fui o que entrevim como mediador entre o Senhor e vós, para vos annunciar as suas palavras: porque vós tivestes medo do fogo, e não subistes ao monte, e elle disse:

6 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto da casa da servidão.

7 Não terás em minha presença deoses estranhos.

8 Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que ha no alto do Ceo, ou em baixo na terra, ou que está debaixo da terra nas aguas.

9 Não as adorarás, e nem lhes darás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deos: Deos zeloso, que castigo a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles que me arborrecem,

10 e que faço misericordia por muitos milhares dos que me amão, e guardão os meus preceitos.

11 Não tomarás o Nome do Senhor teu Deos em vão: porque não ficará sem castigo aquelle, que tomar o seu Nome sobre huma cousa vã.

12 Observa o dia de Sabbado, para o santificares, como o Senhor teu Deos te mandou.

13 Seis dias trabalharás, e farás todas as tuas obras.

14 Mas o dia setimo he o do Sabbado, isto he, o dia do descanço do Senhor teu Deos. Não farás nelle algum trabalho nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem *o teu* boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o forasteiro que vive das tuas portas para dentro: para que descance o teu escravo, e a tua escrava, como tu tambem descanças.

15 Lembra-te que tambem tu serviste no Egypto, e que de lá te tirou o Senhor teu Deos com huma mão poderosa, e com hum braço estendido. Por isso te mandei que observasses o dia do Sabbado.

16 Honra a teu pai e a tua mãi, como *te* mandou o Senhor teu Deos, para viveres largo tempo, e para seres bem succedido na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não fornicarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

21 Não cubiçarás a mulher de teu proximo: nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma que lhe pertença.

22 Estas palavras pronunciou o Senhor a toda a vossa multidão no monte do meio do fogo, e da nuvem, e da escuridade, com huma voz forte, sem ajuntar mais nada: e as escreveo em duas Taboas de pedra, que me entregou.

23 Mas depois que vós ouvistes a voz desde o meio das trévas, e vistes arder o monte, vós todos os Principes das Tribus, e os anciãos viestes ter comigo, e me dissestes:

24 Eis-ahi nos mostrou o Senhor nosso Deos a sua magestade e grandeza: nós ouvimos a sua voz desde o meio do fogo, experimentámos hoje que fallando Deos ao homem, o homem ficou com vida.

25 Porque morreremos nós logo, e seremos

devorados por este grandissimo fogo? Porque se nós tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deos, morreremos.

26 Que he toda a carne, para que ouça a voz do Deos vivo, que falla do meio do fogo, como nós o ouvimos, e possa viver?

27 Tu chega-te mais: e ouve todas as cousas que o Senhor nosso Deos te disser: depois no-las dirás, e nós ouvindo-as as cumpriremos.

28 O que tendo ouvido o Senhor, me disse: Eu ouvi as palavras que este Povo te disse: em tudo fallárão elles bem.

29 Quem dera que elles tivessem tal coração, que me temessem, e guardassem em todo o tempo todos os meus Mandamentos, para que lhes fosse bem e a seus filhos para sempre?

30 Vai e dize-lhes: Voltai para as vossas tendas.

31 Tu porém deixai-te ficar aqui comigo, e eu te direi todos os meus Mandamentos, e ceremonias e ordenações: as quaes lhes ensinarás, para que as observem na terra, que eu lhes hei de dar em possessão.

32 Guardai pois e executai o que o Senhor Deos vos mandou: não declinareis nem para a direita, nem para a esquerda:

33 mas andareis pelo caminho, que o Senhor vosso Deos vos prescreveo, para que vivais, e vos succeda bem, e para que os vossos dias se multipliquem na terra da vossa possessão.

CAPITULO VI.

ESTES são os preceitos, e as ceremonias, e as ordenações, que o Senhor vosso Deos me mandou que vos ensinasse, para que as observeis na terra que ides a possuir:

2 para que temas o Senhor teu Deos, e guardes todos os seus Mandamentos e preceitos, que eu te intímo a ti, e a teus filhos, e netos, por todos os dias da tua vida, para que se prolonguem os teus dias.

3 Ouve, ó Israel, e tem cuidado de fazer o que o Senhor te mandou, para seres ditoso, e te multiplicares mais, assim como o Senhor Deos de teus pais te prometteo a terra, que mana leite e mel.

4 Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deos he o unico Senhor.

5 Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas tuas forças.

6 E estas palavras, que eu hoje te intímo, estarão gravadas no teu coração:

7 e tu as referirás a teus filhos, e as meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te.

8 E as atarás como hum sinal na tua mão; e ellas estarão e se moverão diante dos teus olhos,

9 e as escreverás no lumiar e nas portas da tua casa.

10 E quando o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob: e te tiver dado grandes e excellentes Cidades, que tu não edificaste,

11 casas cheias de toda a sorte de bens, que não fabricaste, cisternas, que não abriste, vinhas e olivaes, que não plantaste,

12 e comeres, e te fartares:

13 olha bem, não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egypto, da morada da servidão. Temerás ao Senhor teu Deos, e só a elle servirás, e não jurarás senão pelo seu Nome.

14 Não seguireis os deoses estrangeiros d'alguma das Nações, que estão á roda de vós:

15 porque o Senhor teu Deos, que está no meio de ti, he hum Deos de zelos: não succeda que o furor do Senhor teu Deos se accenda contra ti, e te extermine da superfice da terra.

16 Não tentarás ao Senhor teu Deos, como o tentaste no lugar da tentação.

17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deos, e as ordenações e as ceremonias, que te prescreveo:

18 e faze o que he agradavel e bom aos olhos do Senhor, para seres ditoso: e para que entrando possuas aquella terra excellente, sobre a qual jurou o Senhor a teus pais,

19 que exterminaria diante de ti a todos os teus inimigos, como havia dito.

20 E quando teu filho pelo tempo adiante te perguntar, dizendo: Que querem dizer estes testemunhos, e ceremonias, e juizos, que o Senhor nosso Deos nos ordenou?

21 Tu lhe responderás: Nós estavamos escravos de Faraó no Egypto, e o Senhor nos tirou do Egypto com huma mão poderosa:

22 e á nossa vista fez no Egypto espantosos milagres e terriveis prodigios contra Faraó, e contra toda a sua casa,

23 e nos tirou de lá, para que introduzidos nella nos désse a terra, que tinha promettido a nossos pais.

24 E o Senhor nos mandou que observassemos todas estas Leis, e que temessemos ao Senhor nosso Deos, para sermos bem succedidos todos os dias da nossa vida, como nós o somos hoje.

25 E elle terá misericordia de nós, se guardarmos e observarmos todos os seus preceitos na presença do Senhor nosso Deos, como elle no-lo mandou.

CAPITULO VII.

QUANDO o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que vás a possuir, e tiver exterminado á tua vista muitas Nações, os Hetheos, os Gergeseos, os Amorrheos, os Cananeos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos, que são sete Povos muito mais numerosos do que tu es, e muito mais fortes do que tu:

2 e o Senhor teu Deos tas tiver entregado, tu as passarás a cutélo sem que fique nem hum só. Não celebrarás concerto algum com ellas, nem as tratarás com compaixão,

3 nem contrahirás com ellas matrimonios. Não darás tua filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho:

4 porque ella seduzirá a teu filho, para que me não siga, e sirva antes a deoses alheios: e o furor do Senhor se accenderá, e te destruirá logo.

5 Mas antes ao contrario vós vos havereis assim com elles: Deitai abaixo os seus Altares, e quebrai as suas Estatuas, e cortai os seus Bosques, e queimai as suas Esculturas.

6 Porque tu es hum Povo consagrado ao Senhor teu Deos. O Senhor teu Deos te escolheo, para seres o seu Povo proprio, d'entre todos os Povos que ha na terra.

7 Não porque vós vencesseis em número todas as Nações, se unio o Senhor a vós, e vos escolheo, sendo vós menos em número, do que todos os outros Povos:

8 mas foi porque o Senhor vos amou, e

guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais: e vos tirou com huma mão poderosa, e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó Rei do Egypto.

9 Saberás pois, que o Senhor teu Deos he o Deos forte e fiel, que guarda o seu pacto e a sua misericordia aos que o amão, e aos que cumprem os seus preceitos até mil gerações:

10 e que castiga promptamente os que o aborrecem, de sorte que não deixa para mais tarde perdellos de todo, nem o dar-lhes logo a paga merecida.

11 Guarda pois os preceitos e ceremonias e ordenações, que eu hoje te mando observar.

12 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares e as praticares, tambem o Senhor teu Deos guardará a teu respeito o seu pacto, e a misericordia que elle prometteo com juramento a teus pais:

13 e te amará e te multiplicará, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu trigo, e vindima, o teu azeite, e os teus bois, os teus rebanhos d'ovelhas na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais que te daria.

14 Tu serás bemdito entre todos os Povos. Não haverá em ti esteril nem d'hum nem d'outro sexo, nem nos homens nem nos teus rebanhos.

15 O Senhor alongará de ti todas as doenças: nem te ferirá com as malignissimas pragas do Egypto, que tu viste, mas ferirá com ellas todos os teus inimigos.

16 Devorarás todos os Povos, que o Senhor teu Deos está para te entregar. Não te deixarás tocar de compaixão para lhes perdoares, nem servirás aos seus deoses, para que não venhão a ser causa da tua ruina.

17 Se disseres no teu coração: Estas Nações são mais numerosas do que eu, como poderei eu extinguillas?

18 Não temas, mas lembra-te de como o Senhor teu Deos tratou a Faraó, e a todos os Egypcios:

19 d'aquelles formidaveis pragas, que os teus olhos virão, e d'aquelles milagres, e d'aquelles prodigios, e d'aquella mão poderosa, e d'aquelle braço estendido, com que o Senhor teu Deos te tirou para fóra: o mesmo fará elle a todos os Povos que temes.

20 Além d'isto mandará o Senhor teu Deos vespas contra elles, até destruir, e acabar com todos os que tiverem escapado, ou se poderem ter escondido de ti.

21 Não os temerás, porque o Senhor teu Deos está no meio de ti, aquelle Deos grande e terrivel:

22 elle mesmo consumirá estas Nações á tua vista pouco a pouco e por partes. Tu não as poderás destruir todas a *hum tempo*: por não succeder que se multipliquem contra ti as féras da terra.

23 Mas o Senhor teu Deos os porá diante de ti: e os fará morrer até que de todo acabem.

24 Entregar-te-ha nas tuas mãos os seus Reis, e fará que não fique memoria de seus nomes, debaixo do Ceo: ninguem te poderá resistir, até que os tenhas feito em pó.

25 Queimarás no fogo as suas Esculturas: não cubiçáras a prata nem o ouro, de que são feitas, nem d'estas tomarás *nada* para ti, para que não tropeces, visto serem estas cousas a abominação do Senhor teu Deos.

26 Nem em tua casa metterás cousa alguma que seja de idolo, por não vires a ser anathema, como elle o he tambem. Detestallo-has como huma immundicia, e abominallo-has como as cousas mais hediondas e sordidas, porque he hum anathema.

CAPITULO VIII.

PÕE todo o cuidado em observar todos os preceitos, que eu hoje te intímo: para que possais viver, e multiplicar-vos, e tendo entrado possuais a terra, que o Senhor prometteo com juramento a vossos pais.

2 E recordar-te-has de todo o caminho, por onde o Senhor teu Deos te conduzio pelo deserto quarenta annos, para te castigar, e para te provar, e para que se descobrisse o que estava dentro do teu coração, se guardavas ou não os seus Mandamentos.

3 Affligio-te com a fome, e deo-te por sustento o Manná que tu desconhecias e teus pais: para te mostrar que o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra que sahe da boca de Deos.

4 O teu vestido, com que te cobrias, não chegou a gastar-se com a velhice, e o teu pé não foi magoado, e este he o quadragesimo anno.

5 Para que recordes no teu coração, que do mesmo modo que hum homem instrue a seu filho, assim te instruio a ti o Senhor teu Deos,

6 para que guardes os Mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos, e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deos te ha de introduzir numa terra excellente, numa terra cheia de regatos de aguas e de fontes: em cujos campos e montes arrebentão os abysmos dos rios:

8 numa terra fertil de trigo, de cevada, e de vinhas, onde se dão figueiras, e romeiras, e olivaes: numa terra d'azeite e de mel.

9 Onde sem alguma penuria comerás o teu pão, e gozarás da abundancia de todas as cousas: numa terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tirão os metaes de cobre.

10 Para que quando comeres, e fores farto, louves ao Senhor teu Deos pela excellente terra, que te deo.

11 Toma sentido, e tem cuidado que já mais te não esqueças do Senhor teu Deos, e que não desprezes os seus preceitos e Leis e †ceremonias, que eu hoje te prescrevo:

12 não succeda que depois de teres comido e fores farto, depois de teres edificado fermosas casas, e morado nellas,

13 depois de teres manadas de bois e rebanhos de ovelhas, e abundancia de prata e d'ouro, e de todas as cousas,

14 se eleve o teu coração: e te não lembres do Senhor teu Deos, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão:

15 e que foi o teu conductor nesse vasto e temeroso deserto, onde havia serpentes que queimavão com o seu assopro, e escorpiões e dipsades; e onde não havia nenhuma agua: que fez sahir arroios d'huma pedra durissima,

16 e que na solidão te alimentou com o Manná, que teus pais não conhecêrão: e que depois de te ter affligido e provado, por fim teve compaixão de ti,

17 para que tu não dissesses no teu coraçao: A minha fortaleza, e a robustez de minhas mãos sao as que me derão todas estas cousas.

18 Mas antes te lembres do Senhor teu Deos, que elle mesmo te deo as forças, para assim

† *Heb.* estatutos

cumprir o seu pacto, que jurou á teus pais, como mostra o dia presente.

19 Se esquecendo-te porém do Senhor teu Deos, seguires deoses estranhos, e os servires e adorares: eu des de agora te denuncio que perecerás de todo.

20 Da mesma maneira que o Senhor destruio ás Nações na tua entrada, assim tambem perecereis vós, se fordes dosobedientes á voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO IX.

OUVE, ó Israel: Tu passarás hoje o Jordão, para te senhoreares de Nações mui populosas e mais possantes do que tu, de grandes Cidades, e muradas até o Ceo,

2 d'hum Povo grande e mui alto, dos filhos dos Enacins, que tu mesmo viste, e ouviste, e a quem nenhum pode fazer cara.

3 Tu pois saberás hoje que o Senhor teu Deos passará elle mesmo adiante de ti, como hum fogo devorador e consumidor, que os fará em pó e os arruinará, e os exterminará dentro de pouco tempo á tua vista, como elle to prometteo.

4 Depois que o Senhor teu Deos os tiver destruido diante de ti, não digas lá no teu coração: Por causa da minha justiça he que o Senhor me introduzio nesta terra para a possuir, tendo sido estas Nações destruidas por causa das suas impiedades.

5 Porque não he pela tua justiça, nem pela rectidão do teu coração, que tu entrarás nas suas terras para as possuires: mas porque ellas obrárão impiamente, por isso forão destruidas á tua entrada: e porque o Senhor queria cumprir o que tinha promettido com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob.

6 Sabe pois que não he pela tua justiça que o Senhor teu Deos te fará possuir esta terra tão excellente, pois que tu és hum Povo de cerviz durissima.

7 Lembra-te, e não te esqueças de que modo tens provocado a ira o Senhor teu Deos no deserto. Des do dia, que sahiste do Egypto até este lugar, sempre contendeste contra o Senhor.

8 Porque já em Horeb o provocaste, e elle irado te quiz destruir,

9 quando eu subi ao monte, para receber as Taboas de pedra, as Taboas do pacto que o Senhor fez comvosco: e perseverei no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão, nem beber agua.

10 E o Senhor me deo duas Taboas de pedra escritas com o dedo de Deos, e que continhão todas as palavras que elle vos fallou no monte do meio do fogo, estando junto todo o Povo.

11 E passados que forão quarenta dias, e outras tantas noites, me deo o Senhor duas Taboas de pedra, as Taboas do concerto,

12 e me disse: Levanta-te, e desce logo d'aqui: porque o teu Povo, que tu tiraste do Egypto, promptamente desamparou o caminho, que tu lhe mostráras, e fez para si hum bezerro fundido.

13 Outrosi me disse o Senhor: Vejo que este Povo he de dura cerviz:

14 deixa que eu o faça em pó, e que apague o seu nome de debaixo do Ceo, e eu te farei Principe d'huma Gente, que seja maior e mais forte do que esta.

15 E como eu descesse do monte que ardia, e levasse nas minhas mãos as duas Taboas do concerto,

16 e visse que vós tinheis peccado contra o Senhor vosso Deos, e que tinheis feito hum bezerro fundido, e que depressa tinheis deixado o caminho, que elle vos havia mostrado:

17 arrojei das minhas mãos as Taboas, e as quebrei á vossa vista.

18 E prostrei-me diante do Senhor, como antes o tinha feito, e estive quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber agua, por causa de todos os vossos peccados, que tinheis commettido contra o Senhor, e com que o provocastes a ira:

19 porque temi a sua indignação e ira, pela qual estimulado contro vós, quiz acabar-vos. E o Senhor me ouvio ainda por esta vez.

20 Irritado tambem sobre maneira contra Arão, quiz o Senhor matallo, e eu orei por elle do mesmo modo.

21 E pegando no vosso peccado, que tinheis feito, isto he, no bezerro, o queimei no fogo, e fazendo-o em pedaços, e reduzindo-o inteiramente a pó, o deitei na torrente, que desce do monte.

22 Irritaste tambem o Senhor no Incendio e na Tentação, e nos Sepulcros da Concupiscencia:

23 e quando vos mandou de Cadesbarne, dizendo: Subi, e tomai posse da terra, que eu vos dei, e vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deos, e não lhe déstes credito, nem quizestes ouvir a sua voz:

24 mas sempre lhe fostes rebeldes des do dia que eu comecei a conhecer-vos.

25 E estive prostrado diante do Senhor quarenta dias e quarenta noites, em que humildemente lhe rogava, que vos não perdesse como elle o tinha ameaçado:

26 e orando disse: Senhor Deos, não percas o teu Povo, e a tua herança, que tu resgataste com o teu grande poder, e que tiraste do Egypto com mão poderosa.

27 Lembra-te de teus servos Abrahão, Isaac, e Jacob: não olhes para a dureza d'este Povo, nem para a sua impiedade e peccado:

28 para que não digão os habitantes do paiz, donde nos tiraste: O Senhor não podia introduzillos na terra, que lhes havia promettido, e como os aborrecia, por isso os tirou, para os matar no deserto:

29 os quaes são teu Povo e tua herança, que tu tiraste com a tua grande fortaleza, e com o teu braço estendido.

CAPITULO X.

NAQUELLE tempo me disse o Senhor: Córta duas Taboas de pedra, como erão as primeiras, e sobe a mim ao monte: e farás huma Arca de madeira,

2 e eu escreverei nas Taboas as Palavras que estavão nas que tu quebraste antes, e pollas-has na Arca.

3 Eu pois fiz huma Arca de páo de setim. E tendo cortado duas Taboas de pedra, como as primeiras, subi ao monte, tendo-as nas mãos.

4 E escreveo nestas Taboas, o que antes tinha escrito, as dez Palavras, que o Senhor tinha fallado no monte do meio do fogo, estando o Povo junto: e deo-mas.

5 E voltando do monte, desci, e puz as Taboas na Arca que tinha feito, as quaes até o dia d'hoje estão alli, como o Senhor me ordenou.

6 Ora os filhos d'Israel descampárão de Beroth, que era dos filhos de Jacan, e vierão a Mósera, onde Arão morreo e foi sepultado, a quem succedeo no Sacerdocio Eleazar seu filho.

7 D'alli vierão a Gadgad: donde tendo partido, forão acampar-se em Jetébatha, n'huma terra d'aguas e d'arroios.

8 Por este tempo separou a Tribu de Levi, para levar a Arca do concerto do Senhor, e assistir diante d'elle no seu ministerio, e bemdizer em seu Nome até o dia de hoje.

9 Por isso Levi não teve parte, nem possessão com seus irmãos: porque o Senhor mesmo he a sua possessão, como o Senhor teu Deos lhe prometteo.

10 Eu porém estive no monte, como antes, quarenta dias e quarenta noites: e o Senhor me ouvio tambem esta vez, e não quiz destruir-te.

11 E me disse: Vai, e marcha adiante do Povo, para que entre, e possua a terra, que eu prometti com juramento a seus pais que lhes daria.

12 Agora pois, ó Israel, que he o que o Senhor teu Deos pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma:

13 e que observes os mandamentos do Senhor, e as suas ceremonias, que eu te prescrevo hoje, para que sejas feliz?

14 Bem vês que o Ceo he do Senhor teu Deos, e o Ceo dos Ceos, a terra e tudo o que nella ha:

15 e ainda assim o Senhor se unio estreitamente com teus pais, e os amou, e escolheo a sua linhagem depois d'elles, isto he, a vós d'entre todas as Nações, como hoje se prova.

16 Circuncidai pois o prepucio do vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz:

17 porque o Senhor vosso Deos he o Deos dos deoses, e o Senhor dos senhores, o Deos grande e poderoso, e terrivel, que não faz accepção de pessoas, nem se leva de presentes.

18 Que faz justiça ao orfão e á viuva, que ama o peregrino, e lhe dá o sustento e o vestido.

19 E assim vós amai os peregrinos, porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto.

20 Temerás ao Senhor teu Deos, e só a elle servirás: a elle te unirás, e pelo seu Nome jurarás.

21 Elle he a tua gloria, e o teu Deos, que fez em teu favor estas maravilhas tão grandes e tão terriveis, quaes os teus olhos virão.

22 Teus pais não erão mais que setenta pessoas, quando descêrão ao Egypto: e vês-ahi agora te multiplicou o Senhor teu Deos, como as estrellas do Ceo.

CAPITULO XI.

AMA pois ao Senhor teu Deos, e guarda em todo o tempo os seus preceitos, e ceremonias, os seus juizos e mandamentos.

2 Conhecei hoje o que ignorão os vossos filhos, que não virão os castigos do Senhor vosso Deos, as suas maravilhas e a sua mão poderosa, e o seu braço estendido,

3 os prodigios e as obras que fez no meio do Egypto sobre o Rei Faraó, e sobre todo o seu paiz,

4 e sobre todo o exercito dos Egypcios, e sobre os seus cavallos e carroças: de que modo as aguas do Mar Vermelho os cobrirão, quando vos perseguião, e como o Senhor os destruio até o dia presente:

5 e o que vos fez no deserto, até que chegasseis a este lugar:

6 e a Dathan e a Abiron filhos d'Eliab, que era filho de Ruben: quando a terra abrindo a sua boca os sorveo com as *suas casas* e tendas, e tudo o que possuião no meio d'Israel.

7 Os vossos olhos virão todas as grandes obras que o Senhor fez,

8 para que guardeis todos os seus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo, e possais occupar e possuir a terra, em que estais a entrar,

9 e vivais nella por muito tempo: na terra onde correm regatos de leite e de mel, e que o Senhor prometteo com juramento a vossos pais, e a sua posteridade.

10 Porque a terra, que tu vás a possuir, não he como a terra do Egypto, donde sahiste, na qual lançada a semente se conduz agua para a regar como se faz nas hortas:

11 mas he montuosa e campestre, que espera as chuvas do Ceo:

12 a qual o Senhor vosso Deos está sempre vendo, e seus olhos estão sobre ella des do principio do anno até o fim d'elle.

13 Se vós por tanto obedecerdes aos meus preceitos, que eu vos ponho hoje, de amar o Senhor vosso Deos, e de o servir de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma:

14 elle dará a vossa terra as chuvas temporãas e serodeas, para que recolhais pão, e vinho, e azeite,

15 e o feno dos campos para sustentar os vossos gados, e para que vós mesmos tenhais que comer e de que vos saciar.

16 Guardai-vos não succeda que o vosso coração se deixe seduzir, e que vos aparteis do Senhor, e sirvais a deoses estranhos, e os adoreis:

17 e que o Senhor irado feche o Ceo, e não caião as chuvas, nem a terra dê os seus frutos; e que vós dentro de pouco tempo sejais exterminados da excellente terra, que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações e nos vossos espiritos estas minhas palavras, e trazei-as suspensas nas vossas mãos por sinal, e collocai-as entre os vossos olhos.

19 Ensinai a vossos filhos que as meditem, quando estiveres assentado em tua casa, ou caminhares, e quando te deitares ou te levantares.

20 Escrevellas-has sobre os postes e as portas de tua casa:

21 para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou dar a teus pais, para a possuirem em quanto o Ceo cobrir a terra.

22 Porque se vós observardes os Mandamentos que eu vos intímo, e os cumprirdes, de modo que ameis o Senhor vosso Deos, e que andeis em todos os seus caminhos, unidos estreitamente com elle,

23 o Senhor destruirá á vossa vista todas estas Gentes, e vós as possuireis, sendo que ellas são maiores e mais poderosas do que vós.

24 Tudo o lugar, em que vós pozerdes os pés, será vosso. Os vossos limites serão des do deserto, e des do Libano, des do grande rio Eufrates *até o mar occidental.*

25 Nenhum se atreverá contra vós: O Senhor vosso Deos espalhará o terror e o espanto do vosso nome sobre toda a terra que haveis de pizar, como elle vo-lo prometteo.

26 Eis-aqui ponho eu hoje diante dos vossos olhos a benção e a maldição:

27 a benção, se obedecerdes aos Mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu hoje vos prescrevo:

28 a maldição, se não obedecerdes aos Mandamentos do Senhor vosso Deos, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, e correrdes após os deoses estranhos, que não conheceis.

29 Quando porém o Senhor teu Deos te introduzir na terra que vás habitar, porás a benção sobre o monte de Garizim, e a maldição sobre o monte de Hebal:

30 os quaes são na banda d'além do Jordão, junto ao caminho que desce para o Occidente, na terra dos Cananeos, que habitão nas campinas defronte de Galgala, a qual está junto do valle que se estende e se dilata até muito longe.

31 Porque vós passareis o Jordão para possuirdes a terra, que o Senhor vosso Deos vos ha de dar, para a terdes e possuirdes.

32 Vêde pois que observeis as ceremonias e juizos, que eu hoje porei á vossa vista.

CAPITULO XII.

ESTES são os preceitos e juizos, que vós deveis cumprir na terra, que o Senhor Deos de teus pais te ha de dar, para a possuires todos os dias, que andares sobre a terra.

2 Destrui todos os lugares, em que as Nações, que haveis de subjugar, adorárão os seus deoses sobre os altos montes e outeiros, e debaixo de toda a arvore frondosa.

3 Derribai os seus altares, e quebrai as suas estatuas, ponde fogo aos seus bosques, e fazei em pedaços os seus idolos: extingui os seus nomes d'aquelles lugares.

4 Não o fareis porém assim com o Senhor vosso Deos:

5 mas vireis ao lugar, que o Senhor vosso Deos escolher de todas as vossas Tribus, para ahi pôr o seu Nome, e habitar nelle:

6 e offerecereis naquelle lugar os vossos holocaustos e victimas, os dizimos e as primicias das vossas mãos, e os votos e offertas, os primogenitos das vaccas e das ovelhas.

7 E ahi comereis na presença do Senhor vosso Deos: e vos regozijareis vós e as vossas familias em todas as cousas em que metterdes a mão, nas quaes o Senhor vosso Deos vos abençoar.

8 Não fareis alli o que nós fazemos hoje aqui, cada hum o que bem lhe parece.

9 Porque ainda até o presente não entrastes no repouso e herança, que o Senhor vosso Deos está para vos dar.

10 Passareis o Jordão, e habitareis na terra, que o Senhor vosso Deos vos dará, para estardes seguros de todos os inimigos que vos cercão: e habitardes sem temor algum

11 no lugar que o Senhor vosso Deos tiver escolhido, para nelle estar o seu Nome: lá levareis todas as cousas que eu prescrevo, os holocaustos, e as hostias, e os dizimos, e as primicias das vossas mãos: e tudo o melhor que houver dos dons que offerecerdes em voto ao Senhor.

12 Ahi vos banqueteareis diante do Senhor vosso Deos, vós e vossos filhos e filhas, servos e servas, e o Levita que mora nas vossas Cidades: porque elle não tem outra porção nem herança entre vós.

13 Olha não offereças os teus holocaustos em qualquer lugar, que vires:

14 mas offerecerás as hostias naquelle, que o Senhor tiver escolhido, em alguma das tuas Tribus, e farás tudo o que te mando.

15 Se porém quizeres comer, e gostares de comer carne, mata, e come, segundo a benção que o Senhor teu Deos te deo nas tuas Cidades: tu o comerás ou o animal seja immundo, isto he, defeituoso e estropiado; ou seja limpo, isto he, inteiro e sem defeito para se poder offerecer: como huma cabra e hum veado.

16 Sómente te absterás de sangue, o qual escorrerás sobre a terra como agua.

17 Não poderás comer nas tuas Cidades o dizimo do teu trigo, e do vinho, e do azeite, nem os primogenitos de vaccas, e d'ovelhas, nem cousa de que tenhas feito voto, ou que voluntariamente queiras offerecer, nem as primicias das tuas mãos:

18 mas comerás d'estas cousas diante do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, tu e teu filho e tua filha, e o servo e serva, e o Levita, que mora nas tuas Cidades: e te alegrarás e tomarás a tua refeição diante do Senhor teu Deos, em todas as cousas, a que estenderes a tua mão.

19 Olha não desampares nunca o Levita por todo o tempo que viveres na terra.

20 Quando o Senhor teu Deos tiver dilatado os teus limites, como elle te prometteo, e tu quizeres comer das carnes, que a tua alma appetece:

21 se estiver longe o lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para nelle estar o seu Nome, matarás das manadas e gados, que tiveres, como eu te ordenei, e comerás nas tuas Cidades, como gostares.

22 Como se come a cabra e o veado, assim comerás tu estas carnes: e o limpo e o immundo se comerá indifferentemente.

23 Guarda-te sómente de lhes comer o sangue: porque o sangue lhes serve de alma: e por isso não deves comer a alma com a carne:

24 mas escorrello-has sobre a terra como agua,

25 para serdes felizes tu e teus filhos depois de ti, tendo feito o que he agradavel aos olhos do Senhor.

26 Quanto ás cousas que tu tiveres santificado, e que tiveres votado ao Senhor, tu as tomarás; e virás ao lugar, que o Senhor tiver escolhido:

27 e apresentarás as tuas oblações, a carne e o sangue sobre o Altar do Senhor teu Deos: derramarás o sangue das hostias sobre o Altar: e comer-lhes-has as carnes.

28 Observa e ouve tudo o que eu te ordeno, para serdes felizes para sempre tu e teus filhos depois de ti, tendo feito o que he bom, e agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

29 Quando o Senhor teu Deos tiver exterminado diante de ti as Gentes, que entrando vas a possuir, e as possuires, e habitares nas suas terras:

30 guarda-te não as imites, depois que elles tiverem sido destruidas na tua entrada, nem te informes das suas ceremonias, dizendo: Assim como estas Gentes adorárão os seus deoses, do mesmo modo tambem eu os adorarei.

31 Não o farás assim com o Senhor teu Deos. Porque ellas fizerão pelos seus deoses todas as abominações, que o Senhor aborrece, offerecendolhes seus filhos e filhas, e queimando-os no fogo.

32 Faze sómente em honra do Senhor aquillo, que eu te ordeno: sem ajuntar, nem tirar nada.

CAPITULO XIII.

SE se levantar no meio de ti hum Profeta, ou qualquer que diga que teve huma visão em sonhos, e predisser algum sinal ou prodigio,

2 e succeder assim como elle fallou, e te

disser: Vamos, e sigamos os deoses estranhos que não conheces, e sirvamo-los:

3 não ouvirás as palavras do tal Profeta ou sonhador: porque o Senhor vosso Deos vos tenta, para se fazer manifesto, se o amais ou não, de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma.

4 Segui o Senhor vosso Deos, e temei-o, e guardai os seus Mandamentos, e ouvi a sua voz: a elle servireis, e a elle vos unireis.

5 Aquelle Profeta porém ou aquelle inventor de sonhos será entregue á morte: porque vos fallou com o fim de vos apartar do Senhor vosso Deos, que vos tirou da terra do Egypto, e vos resgatou da casa da escravidão: para te desviar do caminho, que o Senhor teu Deos te apontou: e tirarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão filho de tua mãi, ou teu filho ou filha, ou tua mulher a quem trazes no teu seio, ou o amigo, a quem amas como a tua alma, te quizer persuadir, dizendo-te em segredo: Vamos, e sirvamos a deoses estranhos, que tu desconheces, e teus pais desconhecêrão,

7 de todas as Nações circumvizinhas, que estão perto de ti ou longe, des de huma extremidade da terra até á outra,

8 não estejas pelo que elle te diz, nem o ouças, nem o teu olho lhe perdoe de modo que tenhas compaixão e o encubras,

9 mas logo o matarás: seja a tua mão a primeira sobr'elle, e depois todo o Povo lhe ponha as suas.

10 Morrerá coberto de pedras: porque quiz apartar-te do Senhor teu Deos, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão:

11 para que sabendo-o todo o Israel, tema, e não torne mais a fazer cousa semelhante a esta.

12 Se ouvires que em alguma das tuas Cidades, que o Senhor teu Deos te ha he dar para habitação, ha alguns que dizem:

13 Filhos de Belial sahírão do meio de ti, e pervertêrão os habitantes da sua Cidade, e disserão: Vamos, e sirvamos aos deoses estranhos que vos são desconhecidos:

14 informa-te com toda a exacção possivel, e, averiguada a verdade da cousa, se achares ser certo o que se disse, e que effectivamente se commetteo huma tal abominação,

15 immediatamente farás passar á espada os habitantes d'aquella Cidade, e destruilla-has com tudo o que ha nella, até os gados.

16 Ajuntarás tambem no meio das suas ruas todos os móveis, que nella se acharem, e queimallos-has juntamente com a Cidade, de maneira que consumas tudo em honra do Senhor teu Deos, e fique sendo hum montão eterno de ruinas: não se tornará a reedificar,

17 e não se te pegará as mãos nada d'este anathema: para que o Senhor aplaque a ira do seu furor, e se compadeça de ti, e te multiplique como elle o jurou a teus pais,

18 em quanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deos, guardando todos os seus preceitos, que eu te intímo hoje, para que obres o que he agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

CAPITULO XIV.

SEDE filhos do Senhor vosso Deos: não fareis incisões no vosso corpo, nem vos fareis abrir calva para chorardes algum morto:

2 porque és hum Povo santo para com o Senhor teu Deos: e elle te escolheo d'entre todas as Nações, que ha na terra, para seres particularmente o seu Povo.

3 Não comais o que he immundo.

4 Estes são os animaes que deveis comer, o boi, e a ovelha, e a cabra,

5 o veado, e a corça, o bufalo, a cabra montez, o unicornio, o oryge, o camelopardo.

6 Comereis de todo o animal, que tem a unha fendida em duas partes, e que remóe.

7 Não deveis porém comer dos que sim remóem, mas não tem a unha fendida, como são o camelo, a lebre, o querogryllo: estes porque remóem, e não tem a unha fendida, serão immundos para vós.

8 O porco tambem será para vós immundo, porque ainda que tem a unha fendida, não remóe: não comereis da carne d'estes animaes, nem tocareis nos seus cadaveres.

9 De todos os animaes que vivem nas aguas, comereis estes: Comei os que tem barbatanas, e escamas:

10 mas não comais d'aquelles, que não tem barbatanas, nem escamas, porque são immundos.

11 Comei de todas as aves que são limpas.

12 Mas não comereis das immundas; quaes são a aguia, e o gryfo, e o esmerilhão,

13 o ixião, e o abutre, e o milhano segundo o seu genero:

14 e todo o genero de corvos,

15 e o avestruz, e a coruja, e a gaivota, e o açor segundo o seu genero:

16 a cegonha, e o cisne, e o ibis.

17 e o mergulho, o porfyrião, e o bufo,

18 o onocrótalo, e o caradrio, cada hum no seu genero, a poupa tambem e o morcêgo.

19 E tudo o que anda de rastos e tem azas, será immundo, e não se comerá.

20 Comei de tudo o que he limpo.

21 Não comais cousa alguma de animal, que morresse por si: mas dá-a para que a coma, ou vende-a ao peregrino, que vive de tuas portas para dentro: porque tu és o Povo santo do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãi.

22 Porás á parte cada anno o dizimo de todos os teus frutos, que nascem na terra,

23 e comerás na presença do Senhor teu Deos, no lugar que elle escolher para ahi ser invocado o seu Nome, o dizimo do teu trigo, e do vinho, e do azeite, e os primogenitos das tuas vaccas e ovelhas: para que aprendas a temer o Senhor teu Deos em todo o tempo.

24 Mas quando for mais comprido o caminho, e distante o lugar que o Senhor teu Deos escolher, e te abençoar, e não poderes levar lá todas essas cousas,

25 venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, e o levarás na tua mão, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deos escolher:

26 e comprarás com esse mesmo dinheiro tudo o que for do teu gosto, ou seja de bois, ou seja d'ovelhas, como tambem vinho e outros licores, e tudo o que a tua alma deseja: e comello-has diante do Senhor teu Deos, regalando-te tu e a tua familia:

27 e o Levita que vive das tuas portas para dentro, vê lá não o desampares, porque elle não tem outra porção na tua herança.

28 Todos os tres annos separarás outro dizimo de tudo o que te nascer nesse tempo: e pollo-has de reserva em tua casa.

29 E virão o Levita que não tem outra porção nem herança comtigo, e o peregrino, e o orfão e a viuva, que estão das tuas portas a dentro, e

comerão e se fartarão: para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as obras que trabalhares com as tuas mãos.

CAPITULO XV.

NO setimo anno farás a remissão,

2 a qual se deve fazer d'esta maneira. Aquelle a quem seu amigo ou seu proximo ou seu irmão dever alguma cousa, não a poderá repetir, porque he o anno da remissão do Senhor.

3 Poderás exigilla do peregrino e do estrangeiro: mas não terás direito de a repetir dos teus compatriotas nem dos teus propinquos.

4 E absolutamente não haverá entre vós pobre algum nem mendigo, para que o Senhor teu Deos te abençoe na terra, de que elle está para te dar a posse.

5 Bem entendido que se ouvires a voz do Senhor teu Deos, e guardares tudo o que elle te mandou, e o que eu hoje te prescrevo, te abençoará, como prometteo.

6 Tu emprestarás a muitos Povos: e de ninguem receberás emprestimos. Tu dominarás sobre muitas Nações, e a ti nenhum te dominará.

7 Se estando tu no paiz, que o Senhor teu Deos te ha de dar, cahir em pobreza hum dos teus irmãos, que morão das portas para dentro da tua Cidade, não endurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão,

8 mas abrilla-has para o pobre, e lhe emprestarás o que vires que elle ha mister.

9 Guarda-te não te deixes surprender de impio pensamento, e digas lá no teu coração: Está proximo o setimo anno da remissão: e apartes os teus olhos de teu pobre irmão, não lhe querendo emprestar o que elle te pede: não succeda que elle clame contra ti ao Senhor, e isto te seja imputado a peccado.

10 Mas lho darás: e não usarás de destreza alguma em o soccorrer nas suas necessidades: para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o tempo, e em todas as cousas em que metteres a mão.

11 Não faltarão pobres na terra que has de habitar: por isso eu te ordeno, que abras a mão para teu irmão necessitado e pobre, que vive comtigo no mesmo paiz.

12 Quando te for vendido hum teu irmão Hebreo ou Hebrea, e te tiverem servido seis annos, no setimo anno tu os deixarás ir livres.

13 E não deixarás ir com as mãos vazias aquelle, a quem deres a liberdade:

14 mas far-le-has o alforge para o caminho dos teus rebanhos, e da tua eira, e do teu lagar, nos quaes bens o Senhor teu Deos te tiver abençoado.

15 Lembra-te que tambem tu foste escravo na terra do Egypto, e que o Senhor teu Deos te libertou, e por isso eu te ordeno agora este preceito.

16 Porém se o teu servo te disser: Eu não quero sahir: porque elle te ama a ti, e a tua casa, e julga que lhe vai bem estar comtigo:

17 pegarás numa sovéla, e furar-lhe-has a orelha á porta de tua casa, e elle te servirá para sempre: o mesmo farás á tua escrava.

18 Não apartes d'elles os teus olhos, quando os despedires livres: porque elles te servirão seis annos, como te teria servido hum mercenario: para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as cousas que fazes.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deos todos os machos d'entre os primogenitos das tuas vaccas, e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogenito da vacca, nem tosquiarás os primogenitos das ovelhas.

20 Mas comellos-has cada anno na presença do Senhor teu Deos, tu e a tua casa no lugar, que o Senhor escolher.

21 Se o primogenito tiver algum defeito, ou se for coxo, ou cégo, ou se tiver alguma deformidade ou debilidade em qualquer parte do corpo, não será immolado ao Senhor teu Deos:

22 mas comello-has das portas para dentro da tua Cidade: o limpo e o immundo comerão d'elle indifferentemente, como d'huma corça, ou d'hum veado.

23 Terás sómente a cautéla de não lhe comeres o sangue, mas derramallo-has pela terra como agua.

CAPITULO XVI.

OBSERVA o mez dos frutos novos, que he o principio da primavera, para celebrares nelle a Pascoa em honra do Senhor teu Deos: porque neste mez he que o Senhor teu Deos te tirou do Egypto de noite.

2 E immolarás na Pascoa ao Senhor teu Deos ovelhas, e bois, no lugar que o Senhor teu Deos escolher, para ahi habitar o seu Nome.

3 Não comerás durante esta Festa pão fermentado: mas por sete dias comerás pão sem fermento, pão d'afflicção, porque sahiste do Egypto, vindo com muito medo: para que te lembres do dia da tua sahida do Egypto, todos os dias da tua vida.

4 Por sete dias não apparecerá em todos os teus limites pão de fermento, e das carnes do que foi immolado pela tarde não ficará nada até o outro dia pela manhãa.

5 Não poderás immolar a Pascoa indifferentemente em qualquer das tuas Cidades, que o Senhor teu Deos tem para te dar;

6 mas sómente no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi habitar o seu Nome: e immolarás a Pascoa de tarde ao pôr do Sol, tempo em que sahiste do Egypto.

7 E a cozerás, e comerás no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, e levantando-te pela manhãa voltarás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos: e no dia setimo, porque he a Collecta do Senhor teu Deos, não farás obra alguma.

9 Contarás sete semanas des do dia que metteres a fouce no seara:

10 e celebrarás a Festa das semanas em honra do Senhor teu Deos, presentando-lhe a oblação voluntaria da tua mão, a qual offerecerás segundo a benção do Senhor teu Deos:

11 e te banquetearás diante do Senhor teu Deos, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, o Levita que mora das tuas portas para dentro, o estrangeiro e o orfão e a viuva, que vivem comtigo: no lugar que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi habitar o seu Nome:

12 e recordar-te-has que foste escravo no Egypto: e guardarás e cumprirás as cousas que te forão mandadas.

13 Celebrarás tambem por sete dias a Solemnidade dos Tabernaculos quando tiveres recolhido da eira e do lagar os teus frutos:

14 e te banquetearás nesta Festa, tu, teu filho, e filha, o teu servo, e escrava, e tambem o

Levita e o estrangeiro, o orfão e a viuva que estão das tuas portas para dentro.

15 Por sete dias celebrarás esta Festa em honra do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor eleger: e o Senhor teu Deos te abençoará em todos os teus frutos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e tu vivirás alegre.

16 Todos os teus varões apparecerão tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos no lugar que elle escolher: na Solemnidade dos Pães asmos, na Solemnidade das Semanas, e na Solemnidade dos Tabernaculos. Elles não apparecerão diante do Senhor com as mãos vazias:

17 mas cada hum offerecerá á proporção do que tiver, segundo a benção que o Senhor seu Deos lhe tiver dado.

18 Estabelecerás Juizes e Magistrados em todas as tuas portas, que o Senhor teu Deos te houver dado em cada hum das tuas Tribus: para que julguem o Povo com rectidão de justiça,

19 sem se inclinarem para parte alguma. Não farás acceitação de pessoa, nem receberás dadivas: porque as dadivas cegão os olhos dos sabios, e transtornão as palavras dos justos.

20 Administrarás a Justiça com rectidão: para que vivas e possuas a terra, que o Senhor teu Deos te houver dado.

21 Não plantarás bosque, nem arvore alguma ao pé do Altar do Senhor teu Deos.

22 Não farás para ti, nem levantarás Estatua: que são cousas que o Senhor teu Deos aborrece.

CAPITULO XVII.

NÃO immolarás ao Senhor teu Deos ovelha, ou boi, que tenha qualquer defeito, ou qualquer vicio: porque isto he huma abominação para o Senhor teu Deos.

2 Quando forem achados na tua Cidade dentro d'alguma das tuas portas, que o Senhor teu Deos te tiver dado, homem ou mulher que commettão o mal diante do Senhor teu Deos, e violem o seu pacto,

3 indo a servir a deoses estranhos, e a adorallos, ao Sol e á Lua, e toda a milicia do Ceo, contra o que eu mandei:

4 e te derem aviso d'isto, e tendo ouvido te informares com exacção, e souberes que assim foi, e que esta abominação se commetteo em Israel:

5 farás conduzir ás portas da tua Cidade o homem ou mulher, que commetterão hum crime tão detestavel, e serão apedrejados.

6 Sobre o depoimento de duas, ou de tres testemunhas morrerá aquelle que houver de ser castigado de morte. E nenhum será morto sobre o testemunho d'huma só pessoa.

7 As testemunhas serão as primeiras, que lhe atirem, e depois atirar-lhe-ha todo o resto do Povo: para que tires o mal do meio de ti.

8 Se acontecer que penda diante de ti algum negocio difficil e escabroso entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre lepra e lepra: e vires que dentro das tuas portas, são varios os pareceres dos Juizes: levanta-te, e sobe ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido.

9 E encaminhar-te-has aos Sacerdotes da linhagem de Levi, e ao Juiz, que nesse tempo for: e consultallos-has, e elles te descobrirão a verdade do juizo.

10 E farás tudo o que te disserem os que presidem no lugar, que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que elles te ensinarem

11 segundo a Lei do Senhor; e seguirás seus pareceres: sem declinares nem para a direita nem para a esquerda.

12 Aquelle porém que inchado de soberba, não quizer obedecer ao mandado do Sacerdote, que nesse tempo for o Ministro do Senhor teu Deos, e ao Decreto do Juiz, esse homem morrerá, e tu tirarás o mal do meio d'Israel:

13 e todo o Povo ouvindo isto temerá, para que d'ahi em diante nenhum se inche de soberba.

14 Quando entrares na terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar, e tiveres tomado posse d'ella, e nella habitares, e disseres: Eu constituirei hum Rei para me governar, como o tem todas as Nações em roda:

15 elegerás aquelle, que o Senhor teu Deos tiver escolhido do numero de teus irmãos. Não poderás fazer Rei a homem d'outra Nação, que não seja teu irmão.

16 E quando este for constituido, não multiplicará os seus cavallos, nem fará voltar o Povo ao Egypto, confiado na sua numerosa cavallaria, principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis mais a voltar pelo mesmo caminho.

17 Não terá muitas mulheres, que lhe attraião o seu coraçao, nem immensas sommas de prata e ouro.

18 E depois que elle estiver assentado no Throno do seu Reino, fará escrever para seu uso num livro o Deuteronomio d'esta Lei, recebendo o Exemplar dos Sacerdotes da Tribu de Levi,

19 e tello-ha comsigo, e o lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deos, e a guardar as suas palavras e ceremonias, que estão prescriptas na Lei.

20 Não se eleve o seu coração de soberba sobre seus irmãos, e não decline nem para a direita nem para a esquerda, para assim reinarem muito tempo sobre Israel elle, e seus filhos.

CAPITULO XVIII.

OS Sacerdotes e os Levitas, e todos os da mesma Tribu, não terão parte nem herança alguma com o resto d'Israel, porque hão de comer dos sacrificios do Senhor, e das oblações que lhe forem feitas,

2 e não receberão outra alguma cousa do que seus irmãos possuirem: porque o mesmo Senhor he a sua herança, como elle lhes disse.

3 Este será o direito dos Sacerdotes a respeito do Povo, e dos que offerecerem victimas: se sacrificarem hum boi, ou huma ovelha, darão ao Sacerdote a espadoa e o peito:

4 as primicias do pão, do vinho, e do azeite, e huma parte das lans da tosquia das ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deos escolheo o Sacerdote d'entre todas as tuas Tribus, para que assista, e sirva ao Nome do Senhor elle, e seus filhos para sempre.

6 Se hum Levita sahir d'alguma das tuas Cidades de todo o Israel onde elle habita, e quizer por devoção ir morar no lugar que o Senhor tiver escolhido,

7 exercitará o seu ministerio em Nome do Senhor seu Deos, assim como todos os Levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor.

8 Elle terá a mesma porção de alimentos que os outros: além d'aquillo que na sua Cidade se lhe deve pela successão paterna.

9 Quando tiveres entrado na terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar, guarda-te não queiras imitar as abominações d'aquellas gentes:

10 nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro,

11 ou encantador, nem quem consulte aos Pythões ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade.

12 Porque todas estas cousas abomina o Senhor, e por semelhantes maldades exterminará elle estes Povos á tua entrada:

13 tu serás perfeito, e sem mancha com o Senhor teu Deos.

14 Estas nações, cujo paiz tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos: tu porém foste instruido d'outra sorte pelo Senhor teu Deos.

15 O Senhor teu Deos te suscitará hum PROFETA, como eu, da tua Nação, e d'entre teus irmãos: a este ouvirás,

16 como o pediste ao Senhor teu Deos em Horeb, onde todo o Povo estava junto, e disseste: Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deos, nem tornarei a ver mais este grandissimo fogo, para que me não succeda morrer.

17 E o Senhor me disse: Elles fallárão bem em tudo.

18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos hum Profeta semelhante a ti: e porei na sua boca as minhas palavras, e elle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar.

19 Mas o que não quizer ouvir as suas palavras, que elle fallar em meu Nome, eu me vingarei d'elle.

20 Se hum Profeta porém corrompido da sua soberba emprehender fallar em meu Nome, e disser cousas, que eu lhe não mandei dizer, ou se elle fallar em nome dos deoses estranhos, será morto.

21 E se tu disseres lá no teu coração: Como poderei eu discernir qual he a palavra, que o Senhor não disse?

22 Terás este sinal: Se o que aquelle Profeta predisse em Nome do Senhor, não succedeo assim: isto não o disse o Senhor, mas o Profeta por soberba do seu animo o fingio: e por isso não o temerás.

CAPITULO XIX.

QUANDO o Senhor teu Deos tiver exterminado os Povos, cuja terra elle te ha de dar, e a possuires, e habitares nas suas Cidades e casas:

2 destinarás para ti tres Cidades no meio da terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar em possessão,

3 aplainando com cuidado o caminho: e dividirás em tres porções iguaes todo o districto da tua terra: para que o que está fugitivo por homicidio, tenha hum lugar vizinho, a que se acolha.

4 Esta será a Lei do homicida fugitivo, cuja vida se deve conservar: O que ferir a seu proximo sem o cuidar, e não se prova que tivesse inimizade com elle nem hontem nem antehontem:

5 senão que indo com elle simplesmente fazer lenha a huma mata, e ao tempo que cortava a lenha lhe escapou o machado da mão, e sahindo o ferro fóra do cabo, ferio a seu amigo, e o matou: elle se acolherá a huma das sobreditas Cidades, e viverá:

6 por não succeder que algum parente d'aquelle, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dor, o siga e o prenda, se o caminho for muito comprido, e mate a hum homem, que não merece a morte: visto não se provar que tivesse antes tido inimizade com o que foi morto.

7 Por tanto te mando, que ponhas estas tres Cidades em igual distancia huma da outra.

8 E quando o Senhor teu Deos tiver alargado os teus limites, segundo elle o assegurou a teus pais, e te tiver dado toda a terra, que lhes prometteo,

9 (se com tudo guardares os seus Mandamentos, e cumprires o que eu hoje te prescrevo, que he, que ames o Senhor teu Deos, e andes em todo o tempo pelos seus caminhos) ajuntarás outras tres Cidades, e dobrarás assim o seu número:

10 para que se não derrame o sangue innocente no meio da terra, que o Senhor teu Deos te fará possuir, e tu não fiques réo de homicidio.

11 Mas se algum tendo inimizade com seu proximo, armar traições á sua vida, e atacando-o o ferir, e matar, e se acolher a huma das sobreditas Cidades,

12 os Anciãos d'aquella Cidade mandarão buscallo, e o tirarão do lugar do refugio, e o entregarão nas mãos do parente d'aquelle, cujo sangue foi derramado, e elle morrerá.

13 Não terás compaixão d'elle, e tirarás d'Israel o sangue innocente, para que te succeda bem.

14 Não tomarás, nem transporás os marcos de teu proximo, que teus predecessores fixárão na tua herança, que o Senhor teu Deos te ha de dar na terra, que tiveres de possuir.

15 Não valerá contra alguem huma só testemunha, seja qualquer que for o delicto, ou crime: mas tudo passará por constante sobre o depoimento de duas ou tres testemunhas.

16 Se se presentar huma testemunha falsa contra hum homem, para o accusar de prevaricação,

17 ambos os que entre si tem esta differença, comparecerão diante do Senhor, presentes os Sacerdotes e Juizes que forem naquelles dias.

18 E quando depois d'huma exactissima averiguação tiverem conhecido que a testemunha falsa se arrojou a dizer huma mentira contra seu irmão:

19 tratallo-hão como elle tinha intento de tratar a seu irmão, e assim tirarás o mal do meio de ti:

20 para que os outros ouvindo isto tenhão medo, e de nenhuma sorte se atrevão a fazer semelhantes cousas.

21 Não terás misericordia com elle, mas farlhe-has pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

CAPITULO XX.

SE sahindo a fazer guerra contra os teus inimigos, e tendo visto a sua cavallaria, e as suas carroças, achares que o exercito contrario he mai numeroso do que o teu, não os temerás: porqu comtigo está o Senhor teu Deos, que te tirou d terra do Egypto.

2 E quando estiver perto de se dar a batalha, Pontifice se porá na frente do exercito, e fallar assim ao Povo:

3 Ouve, ó Israel, vós estais hoje para combate contra os vossos inimigos: não se atemorize vosso coração, não temais, não recueis, nem lhe tenhais medo:

4 porque o Senhor vosso Deos está no meio d

vós, e elle peleijará por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo.

5 Os Officiaes tambem cada hum na frente do seu corpo dirão gritando, ouvindo o exercito: Ha algum homem que tenha edificado huma casa nova, e a não tenha ainda estreado? vá-se, e torne para sua casa: não succeda que elle morra no combate, e outro a estrêe.

6 Ha algum homem que tenha plantado huma vinha, e ainda a não tenha feito commum, para que todos possão comer d'ella? vá-se, e torne para sua casa: não succeda que elle morra na peleja, e faça outro o que a elle lhe tocava.

7 Ha alguem que se tenha desposado com huma mulher, e todavia a não tenha ainda em seu poder? vá-se, e torne para sua casa: não succeda que elle morra na batalha, e algum outro a tome.

8 Ditas estas cousas, accrescentarão elles, e dirão ao Povo o seguinte: Ha algum medroso, e de coração timido? vá-se, e volte para sua casa: para não fazer desmaiar os corações de seus irmãos, assim como elle está assustado de medo.

9 E logo que os Officiaes do exercito se calarem, e acabarem de fallar, cada hum preparará os seus esquadrões para a batalha.

10 Quando te chegares para combater huma Cidade, primeiramente lhe offerecerás a paz.

11 Se ella a acceitar, e te abrir as portas, todo o Povo, que houver nella, será salvo, e te ficará sujeito pagando tributo.

12 Mas se não quizer acceitar as condições, e começar a fazer guerra contra ti, atacalla-has.

13 E quando o Senhor teu Deos ta houver entregado ás mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que nella haja,

14 reservando as mulheres e os meninos, os animaes e tudo o mais, que se achar na Cidade. Distribuirás o esbulho todo pelo exercito, e sustentar-te-has dos despojos de teus inimigos, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

15 Assim he que has de fazer a todas as Cidades, que estiverem muito longe de ti, e que não são d'aquellas, que has de receber em possessão.

16 Quanto áquellas Cidades porém, que te hão de ser dadas, nenhum absolutamente deixarás com vida:

17 mas passallos-has todos ao fio da espada: convém a saber, aos Hetheos, e aos Amorrheos, e aos Cananeos, aos Ferezeos, e aos Heveos, e aos Jebuseos, assim como o Senhor teu Deos te mandou:

18 para que não succeda que vos ensinem a commetter todas as abominações, que elles mesmos fizerão a seus deoses, e venhais a peccar contra o Senhor vosso Deos.

19 Quando te detiveres muito tempo no sitio de huma Cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomares, não cortarás as arvores de cujo fruto se póde comer, nem deves deitar abaixo a golpes de machado os arvoredos do paiz circumvizinho: porque isto são páos, e não homens, nem podem augmentar o número dos teus inimigos.

20 Mas se houver algumas arvores, que não sejão frutiferas, mas silvestres, e boas para outros usos, corta-as, e engenha d'ellas máquinas, até que tomes a Cidade, que peleija contra ti.

CAPITULO XXI.

QUANDO no paiz, que o Senhor teu Deos te ha de dar, for achado o cadaver d'hum homem, que foi morto, sem que se saiba quem foi o matador,

2 sahirão os Anciãos, e os teus Juizes, e medirão o espaço que vai desde onde está o cadaver até cada Cidade do contorno:

3 e tendo conhecido qual he a mais vizinha de todas, os Anciãos d'esta Cidade tomarão da manada huma novilha, que não tenha ainda carregado com o jugo, nem fendido a terra com a relha do arado,

4 e levalla-hão a hum valle aspero e pedregoso, que nunca tivesse sido lavrado, nem semeado: e alli cortarão o pescoço á novilha:

5 e se chegarão os Sacerdotes filhos de Levi, que o Senhor teu Deos tiver escolhido para serem seus Ministros, e para darem a benção em seu Nome, e por sentença d'elles se determine toda a causa, e o que he limpo, ou immundo.

6 E virão os Anciãos d'aquelle Cidade junto onde está o morto, e lavarão as suas mãos sobre a novilha, que foi degollada no valle,

7 e dirão: As nossas mãos não forão as que derramárão este sangue, nem os nossos olhos virão:

8 senhor, sê propicio ao teu Povo d'Israel, que tu remiste, e não lhe imputes o sangue innocente no meio do teu Povo d'Israel. Assim se tirará d'elles o reato d'este sangue:

9 e tu não ficarás responsavel pelo sangue do innocente, que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se sahires a peleijar contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deos os entregar nas tuas mãos, e os levares cativos,

11 e vires entre o número dos prisioneiros huma mulher fermosa, e te namorares d'ella, e a queiras ter por esposa,

12 introduzilla-has em tua casa; ella rapará os cabellos, e cortará as unhas,

13 e despirá o vestido, com que foi aprisionada; e ficando assentada em tua casa, chorará a seu pai e a sua mãi hum mez; e depois d'isto a tomarás para ti, e dormirás com ella, e ficará sendo tua mulher.

14 Se porém depois ella te não agradar, deixalla-has ir livre, nem a poderás vender por dinheiro, nem opprimir com alguma violencia: pois que a humilhaste.

15 Se hum homem tiver duas mulheres, huma a quem ama, outra a quem aborrece, e tendo ambas tido filhos d'elle, e o filho da que elle aborrece for o primogenito,

16 e quizer repartir os seus bens entre os seus filhos: não poderá fazer seu primogenito o filho d'aquella, que elle ama, nem preferillo ao filho da outra, que elle aborrece,

17 mas reconhecerá por primogenito o filho d'aquella, a quem aborrece, e dar-lhe-ha dobrada porção de tudo o que possue: porque este he o primogenito de seus filhos, e a quem he devido o direito da primogenitura.

18 Se hum homem tiver hum filho contumaz, e insolente, que não está pelo que seu pai e sua mãi lhe ordenão, e castigado recusar com desprezo obedecer-lhes:

19 pegarão nelle, e o levarão aos Anciãos d'aquella Cidade, e á porta onde se fazem os juizos,

20 e lhes dirão: Este nosso filho he hum rebelde e contumaz, despreza ouvir as nossas admoestações, passa a vida em comezainas, e dissoluções e banquetes:

21 o Povo da Cidade o apredejará, e elle morrerá, para que assim tireis o mal do meio de vós, e todo o Israel ouvindo-o o tema.

22 Quando hum homem tiver commettido hum crime digno de morte, e tendo sido condemnado a morte for pendurado n'hum patibulo:

23 o seu cadaver não ficará no lenho, mas no mesmo dia será sepultado: porque maldito he de Deos aquelle que está pendente d'hum lenho: e tu de nenhuma sorte contaminarás a terra, que o Senhor teu Deos te der em possessão.

CAPITULO XXII.

VENDO estraviados o boi, ou a ovelha de teu irmão, não passarás de largo: mas conduzillos-has a teu irmão,

2 ainda quando não seja teu parente, nem tu o conheças: levallos-has para tua casa, e lá estarão, até que teu irmão os venha buscar, e os receba.

3 O mesmo farás a respeito do jumento, e do vestido, e de outra qualquer cousa de teu irmão, que se perdesse: se a achares, não a desprezes como cousa alheia.

4 Se vires o jumento ou o boi de teu irmão cahidos no caminho, não te mostrarás indifferente, mas ajudallo-has a levantallos.

5 A mulher não se vestirá d'homem, nem o homem se vestirá de mulher: porque aquelle que tal faz he abominavel diante do Senhor.

6 Se indo por hum caminho achares numa arvore ou na terra o ninho d'huma ave, e a mãi posta sobre os filhinhos ou sobre os ovos: não apanharás a mãi com os filhinhos:

7 mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãi: para que sejas bem succedido, e vivas muito tempo.

8 Quando edificares huma casa nova, farás hum parapeito á roda do tecto: para que se não derrame sangue em tua casa, e tu fiques culpado, se algum cahir ou se precipitar.

9 Não semearás a tua vinha d'outra semente: para que não succeda que tanto o que semeaste, como o que nasce da vinha, hum e outro se corrompão.

10 Não lavrarás com boi e asno juntamente.

11 Não te vestirás de cousa, que seja tecida de lãa e de linho.

12 Porás nas orlas da capa com que te cobrires huns cordõeszinhos aos quatro cantos.

13 Se hum homem casar com huma mulher, e depois lhe criar aversão,

14 e buscar pretextos para a repudiar, imputando-lhe hum crime vergonhoso, e disser: Eu me recebei com esta mulher; mas quando me fui deitar com ella, não a achei virgem:

15 seu pai e sua mãi pegarão nella, e levarão comsigo os sinaes da sua virgindade aos Anciãos da Cidade que estão á porta:

16 e o pai dirá: Eu dei minha filha por mulher a este homem: mas como elle agora lhe tem aversão,

17 impõe-lhe hum crime vergonhoso, dizendo: Eu não achei virgem tua filha: e com tudo eis-aqui os sinaes da virgindade de minha filha: ao mesmo tempo estenderão a roupa na presença dos Anciãos da Cidade:

18 e os Anciãos d'aquella Cidade pegarão no marido, e fallo-hão açoutar,

19 condemnando-o em cima a pagar cem siclos de prata, que elle dará ao pai da moça: porque deshonrou com huma accusação d'infamia huma virgem d'Israel: e ella ficará sendo sua mulher, e a não poderá repudiar em quanto viver.

20 Porém se o que elle oppõe he verdade, e a moça não se achou virgem:

21 lançalla-hão fóra das portas da casa de seu pai, e os habitantes d'aquella Cidade a apedrejarão, e morrerá: porque commetteo hum crime detestavel em Israel, tendo cahido em fornicação em casa de seu pai: e tu tirarás o mal do meio de ti.

22 Se hum homem dormir com a mulher d'outro, morrerão ambos, isto he, o adultero e a adultera: e tu tirarás o mal do meio d'Israel.

23 Se hum homem se tiver desposado com huma moça virgem, e achando-a algum na Cidade a desflorar,

24 trarás hum e outro á porta d'aquella Cidade, e serão apedrejados: a moça, porque estando na Cidade não gritou: e o homem, porque abusou da noiva de seu proximo: e tu tirarás o mal do meio de ti.

25 Se for porém no campo que hum homem ache huma moça, que está desposada, e fazendo-lhe violencia a deshonrar, morrerá elle sómente:

26 a moça não padecerá nada, nem he ré de morte: porque da mesma sorte que hum ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida, assim tambem padeceo a moça:

27 ella estava só no campo: gritou, e não houve algum que a livrasse.

28 Se hum homem achar huma moça virgem, que não está desposada, e tomando-a por força a deshonrar, devolvida a causa a juizo,

29 dará o que deshonrou a moça cincoenta siclos de prata a seu pai, e casará com ella, porque a humilhou: nem a poderá repudiar em todos os dias da sua vida.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá nella o que o pejo occulta.

CAPITULO XXIII.

O EUNUCO a quem forão trilhados os testiculos, e cortado o membro viril, não entrará na Congregação do Senhor.

2 O bastardo, isto he, o que nasceo de mulher pública, não entrará na Congregação do Senhor até á decima geração.

3 O Ammonita e o Moabita não entrarão já mais na Congregação do Senhor, ainda depois da decima geração:

4 porque não quizerão sahir a receber-vos com pão e agua no caminho quando sahistes do Egypto: e porque conduzírão contra ti a Balaão, filho de Beor da Mesopotamia da Syria, para que te amaldiçoasse:

5 mas o Senhor teu Deos não quiz ouvir a Balaão, e trocou a sua maldição em benção tua, porque te amava.

6 Não farás pazes com elles, nem lhes procures bens alguns por todos os dias da tua vida para sempre.

7 Não abominarás o Idumeo, porque he teu irmão: nem o Egyptano, porque tu foste estrangeiro na sua terra.

8 Os que nascerem d'elles, entrarão á terceira geração na Congregação do Senhor.

9 Quando sahires a pelejar contra os teus inimigos, terás cuidado de te abster de toda a acção ruim.

10 Se houver d'entre vós homem, que de noite tenha padecido impureza entre sonhos, sahirá para fóra do arraial,

11 e não voltará, menos que á tarde se não tenha lavado em agua: e depois do Sol posto tornará a ir para o campo.

12 Terás fóra do arraial hum lugar, onde vás satisfazer ás necessidades da natureza,

13 levando hum páosinho no cinto: e tendo

satisfeito á tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás com a terra que tiraste

14 aquillo do que te alliviaste (porque o Senhor teu Deos anda no meio do campo, para te livrar de todo o perigo, e para te entregar os teus inimigos) e o teu campo seja santo, e não appareça nelle cousa de fealdade, para que te não desampare.

15 Não entregarás a seu senhor o escravo que se tiver acolhido a *ti:*

16 elle habitará comtigo no lugar que lhe agradar, e descançará em huma das tuas Cidades: não o molestes.

17 Não haverá entre as filhas d'Israel mulher prostituta, nem fornicador nos filhos d'Israel.

18 Não offerecerás na casa do Senhor teu Deos o ganho da prostituta, nem o preço do cão por qualquer voto, que tenhas feito: pórque huma e outra cousa he abominavel diante do Senhor teu Deos.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer cousa que seja:

20 mas sómente ao estrangeiro. A teu irmão porém emprestarás o que elle houver mister, sem d'ahi tirares algum interesse: para que o Senhor teu Deos te abençoe em tudo o que fizeres na terra, em cuja posse estás para entrar.

21 Quando tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deos, não tardarás em o cumprir: porque o Senhor teu Deos te pedirá conta d'elle: e se te demorares, ser-te-ha imputado a peccado.

22 Se não quizeres prometter, não peccarás.

23 Mas a palavra que huma vez sahio da tua boca, tu a observarás, e cumprirás, assim como prometteste ao Senhor teu Deos, pois o fizeste de tua propria vontade, e o declaraste pela tua boca.

24 Se entrares na vinha de teu proximo, come quantas uvas quizeres: mas não as leves comtigo para fóra.

25 Se entrares na seara de teu amigo, poderás colher das espigas, e machocallas entre as mãos: mas não segallas com fouce.

CAPITULO XXIV.

SE hum homem tomar huma mulher, e a tiver comsigo, e ella não for agradavel a seus olhos por causa d'alguma fealdade: fará hum escrito de repudio, e lho dará na mão, e a despedirá de sua casa.

2 E se ella depois de ter sahido casar com outro,

3 e este tambem a aborrecer, e lhe der escrito de repudio, e a despedir de sua casa, ou se elle veio a morrer:

4 não poderá o primeiro marido tornalla a tomar por mulher: porque ella ficou polluta, e se fez abominavel diante do Senhor: não soffras que se contamine a tua terra, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

5 O homem que for casado de pouco tempo, não sahirá á guerra, nem se lhe imporá cargo algum publico; mas poderá sem culpa alguma estar descançado em sua casa, e passar hum anno em allegria com sua mulher.

6 Não receberás em lugar de penhor nem a mó de cima, nem a debaixo: porque te deo por penhor a sua propria vida.

7 Se se achar que hum homem solicitou a hum seu irmão dos filhos d'Israel, e tendo-o vendido recebeo o preço, será morto, e tu tirarás o mal do meio de ti.

8 Evita com summo cuidado que não incorras na praga da lepra, mas farás tudo o que os Sacerdotes da linhagem de Levi te ensinarem, conforme o que eu lhes mandei, e cumpre-o á risca.

9 Lembrai-vos do que o Senhor vosso Deos obrou a respeito de Maria no caminho depois que vós sahistes do Egypto.

10 Quando requereres do teu proximo alguma cousa, que elle te deve, não entrarás em sua casa para della levares algum penhor:

11 mas estarás de fóra, e elle te trará o que tiver:

12 mas se elle he pobre, não pernoitará em tua casa o penhor,

13 porém lhe tornarás a dar antes de se pôr o Sol: a fim de que elle dormindo na sua roupa, te abençoe, e tu tenhas merecimento de justo diante do Senhor teu Deos.

14 Não negarás a paga a teu irmão indigente, e pobre, ou ao peregrino, que mora comtigo na terra, e está de tuas portas a dentro:

15 mas pagar-lhe-has no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do sol posto, porque he pobre, e d'isso sustenta a sua vida: não succeda que elle clame contra ti ao Senhor, e isto se te impute a peccado.

16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais, mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

17 Não perverterás a justiça na causa do estrangeiro, nem do orfão; nem tirarás por penhor o vestido da viuva.

18 Lembra-te que foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te tirou de lá. Por isso te mando que faças isto.

19 Quando segares a messe no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavela, não voltarás para a levares: mas deixalla-has tomar ao estrangeiro, e ao orfão, e á viuva, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as obras das tuas mãos.

20 Se colheres o fruto das oliveiras, não voltarás a colher o que ficasse nas arvores: mas deixallo-has para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

21 Se tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos que ficárão; mas elles serão para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

22 Lembra-te que tambem tu foste escravo no Egypto, e por isso te mando que faças isto.

CAPITULO XXV.

SE se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os Juizes: esses adjudicarão a palma da justiça ao que acharem que a tem: e condemnarão de impiedade ao impio.

2 E se virem que o delinquente merece açoutes, deitallo-hão em terra, e fallo-hão açoutar na sua presença. O número dos golpes regular-se-ha pela qualidade do peccado:

3 bem entendido todavia, que elles não passem de quarenta: para que teu irmão se não retire feiamente maltratado diante de teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi, que trilha na eira as tuas messes.

5 Quando morarem irmãos juntamente, e hum d'elles morrer sem filhos, a mulher do defunto não casará com outro; mas recebella-ha o irmão do defunto, e suscitará descendencia a seu irmão;

6 e ao filho primogenito que tiver d'ella porá o nome de seu irmão, para que o nome d'este não fique esquecido em Israel.

7 Mas se elle não quizer receber a mulher de

seu irmão, a qual lhe he devida segundo a Lei, irá esta mulher á porta da Cidade, e recorrerá aos Anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer suscitar o nome de seu irmão em Israel: nem receber-me por sua mulher.

8 E elles o farão logo comparecer, e lhe farão perguntas. Se elle disser: Eu não a quero receber por mulher:

9 a mulher se chegará a elle diante dos Anciãos, e lhe tirará o çapato d'hum pé, e lhe cuspirá na cara, e dirá: Assim será tratado aquelle, que não edifica a casa de seu irmão.

10 E a sua casa se chamará em Israel a Casa do Descalçado.

11 Se acontecer levantar-se alguma pendencia entre dous homens, e hum começar a renhir contra o outro, e a mulher de hum, querendo livrar a seu marido da mão do mais forte, lançar a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas:

12 far-lhe-has cortar a mão, e não te moverás de compaixão alguma por ella.

13 Não terás no teu sacco diversos pesos, maior e menor:

14 nem haverá em tua casa hum alqueire maior e outro mais pequeno:

15 terás hum peso justo, e verdadeiro, e o teu alqueire será igual, e sempre o mesmo: para assim viveres muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos te der:

16 porque o Senhor teu Deos abomina ao que faz estas cousas, e aborrece toda a injustiça.

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho quando sahias do Egypto.

18 De como elle te sahio ao encontro, e matou os ultimos do teu exercito, que cançados ficavão atrás, quando tu estavas consumido de fome e de fadiga, sem que elle tivesse algum temor de Deos.

19 Quando pois o Senhor teu Deos te tiver dado descanço, sujeitando a ti todas as Nações tuas circumvizinhas na terra, que elle te prometteo: apagarás o seu nome debaixo do Ceo. Olha não te esqueças d'isto.

CAPITULO XXVI.

DEPOIS que tu tiveres entrado na terra de que o Senhor teu Deos está para te metter de posse, e fores senhor d'ella, e estiveres nella estabelecido:

2 tomarás as primicias de todos os teus frutos, e as porás num cesto, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi ser invocado o seu Nome:

3 e chegarás ao Sacerdote, que nesse tempo for, e lhe dirás: Confesso hoje diante do Senhor teu Deos, que eu entrei na terra, que elle tinha promettido com juramento a nossos pais que no-la daria.

4 E o Sacerdote tomando da tua mão o cesto, o porá diante do Altar do Senhor teu Deos:

5 e dirás na presença do Senhor teu Deos: O Syro perseguia a meu pai, o qual desceo ao Egypto, e lá assistio como estrangeiro, tendo mui poucas pessoas comsigo: e se multiplicou até formar hum Povo grande e poderoso, e de huma infinita multidão.

6 E os Egypcios nos affligirão, e nos perseguirão, impondo-nos cargas pesadissimas:

7 e clamámos ao Senhor Deos de nossos pais: o qual nos ouvio, e olhou para a nossa afflicção, e trabalho, e angustia:

8 e nos tirou do Egypto com a sua mão forte, e braço estendido, com grande espanto, com sinaes e portentos:

9 e nos introduzio neste lugar, e nos deo esta terra que mana em leite e mel.

10 E por isso offereço eu agora as primicias dos frutos da terra, que o Senhor me deo. E deixallas-has diante do Senhor teu Deos, e depois de teres adorado o Senhor teu Deos,

11 te banquetearás com todos os bens, que o Senhor teu Deos te tiver dado a ti, e á tua casa, tu e o Levita, e o estrangeiro que mora comtigo.

12 Quando tiveres acabado de dar o dizimo de todos os teus frutos, darás no terceiro anno os dizimos ao Levita, e ao estrangeiro, e ao orfão e á viuva, para que comão dentro das tuas portas, e se fartem:

13 e dirás diante do Senhor teu Deos: Eu tirei de minha casa o que te he consagrado, e o dei ao Levita e ao estrangeiro, e ao orfão e á viuva, como tu me ordenaste: não preterí as tuas ordenações, nem me esqueci do teu preceito.

14 Não comi d'essas cousas no meu luto, nem as separei para me servir d'ellas em algum uso impuro, nem empreguei cousa alguma d'ellas em funeraes. Obedeci á voz do Senhor meu Deos, e fiz tudo assim como me ordenaste.

15 Olha des do teu Santuario, e des da excelsa morada dos Ceos, e abençoa o teu Povo d'Israel, e a terra, que nos déste, assim como o juraste a nossos pais, a terra que mana em leite e mel.

16 O Senhor teu Deos te mandou hoje que observes estas ordenações e Leis: e que as guardes e cumpras de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

17 Tu escolheste hoje o Senhor, para ser o teu Deos, e para andares pelos seus caminhos, e guardares as suas ceremonias, e ordenações, e Leis, e para obedeceres aos seus mandamentos.

18 E o Senhor te escolheo hoje para que sejas o seu Povo especial, conforme elle te declarou, e guardes todos os seus preceitos:

19 e para te fazer o Povo mais illustre de todas as Nações que elle criou, para seu louvor, e honra, e gloria: e para que sejas o Povo santo do Senhor teu Deos, como elle disse.

CAPITULO XXVII.

E MANDOU Moysés e os Anciãos d'Israel ao Povo, dizendo: Observai todas as ordenações que eu vos prescrevo hoje.

2 E como passares o Jordão para a terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar, levantarás humas pedras grandes, e as alizarás com cal,

3 para que possas escrever nellas todas as palavras d'esta Lei, quando tiveres passado o Jordão: para entrares na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar, terra que mana em leite e mel, como elle o jurou a teus pais.

4 Logo pois que tiverdes passado o Jordão, levantai as pedras, que eu vos ordeno hoje, no monte de Hebal, e as alizarás com cal:

5 e edificarás ahi ao Senhor teu Deos hum Altar de pedras, que o ferro não tenha tocado,

6 e de pedras brutas e por polir: e offerecerás sobr'elle holocaustos ao Senhor teu Deos,

7 e immolarás hostias pacificas, e alli comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deos.

8 E escreverás distincta e claramente sobre as pedras todas as palavras d'esta Lei.

9 Então Moysés e os Sacerdotes da linhagem de Levi disserão a todo o Israel: Está attento, e ouve, ó Israel: hoje foste feito Povo do Senhor teu Deos:

10 ouvirás pois a sua voz, e observarás os preceitos e as ordenações, que eu te prescrevo.

11 E nesse mesmo dia ordenou Moysés ao Povo, dizendo:
12 Passado o Jordão, pôr-se-hão para abençoarem o Povo sobre o monte de Garizim estes: Simeão, Levi, Juda, Issacar, José, e Benjamim.
13 E estoutros se porão da outra parte sobre o monte de Hebal para deitarem a maldição: Ruben, Gad, e Aser, e Zabulon, Dan, e Nefthali.
14 E os Levitas pronunciarão, e dirão em alta voz a todos os varões d'Israel:
15 Maldito o homem, que faz imagem d'escultura ou fundida, que he a abominação do Senhor, a obra da mão dos artifices, e a põe num lugar escondido: e todo o Povo responderá, e dirá: Amen.
16 Maldito o que não honra a seu pai, e a sua mãi: e todo o Povo responderá: Amen.
17 Maldito o que transpõe os marcos de seu proximo: e todo o Povo responderá: Amen.
18 Maldito o que faz que o cégo erre o caminho: e todo o Povo responderá: Amen.
19 Maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do orfão, e da viuva: e todo o Povo responderá: Amen.
20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta o cobertor de sua cama: e todo o Povo responderá: Amen.
21 Maldito o que dorme com toda a casta de animaes: e todo o Povo responderá: Amen.
22 Maldito o que dorme com sua irmãa, filha de seu pai, ou de sua mãi: e todo o Povo responderá: Amen.
23 Maldito o que dorme com sua sogra: e todo o Povo responderá: Amen.
24 Maldito o que á traição fere a seu proximo: e todo o Povo responderá: Amen.
25 Maldito o que acceita dadivas para derramar o sangue innocente: e todo o Povo responderá: Amen.
26 Maldito o que não permanece firme nas ordenações d'esta Lei, e que as não cumpre effectivamente: e todo o Povo responderá: Amen.

CAPITULO XXVIII.

SE tu porém ouvires a voz do Senhor teu Deos, cumprindo, e guardando todas as suas ordenações, que eu hoje te prescrevo, o Senhor teu Deos te exaltará sobre todas as Nações, que ha na terra.
2 Todas estas benções virão sobre ti, e te alcançarão: com tanto que obedeças aos seus preceitos.
3 Tu serás bemdito na Cidade, e bemdito no campo.
4 Será bemdito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animaes, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas.
5 Bemditos os teus celleiros, e bemditas as tuas sobras.
6 Serás bemdito ao entrar e ao sahir.
7 O Senhor fará que caião diante dos teus olhos os teus inimigos, que se levantão contra ti: elles virão contra ti por hum caminho, e por sete fugirão da tua presença.
8 O Senhor derramará a sua benção sobre os teus celleiros, e sobre todas as obras das tuas mãos: e te abençoará na terra, que receberes.
9 O Senhor te levantará como hum Povo santo para si, conforme elle to jurou: se guardares os Mandamentos do Senhor teu Deos, e andares nos seus caminhos.
10 E todos os Povos da terra verão que trazes sobre ti o Nome do Senhor, e temer-te-hão.
11 O Senhor te fará abundante de todos os bens, do fruto do teu ventre, e do fruto dos teus gados, do fruto da tua terra, que o Senhor prometteo com juramento a teus pais que te havia de dar.
12 O Senhor abrirá o seu riquissimo thesouro, que he o Ceo, para derramar sobre a tua terra a chuva em seu tempo: e elle abençoará todas as obras das tuas mãos. E tu emprestarás a muitas gentes, e de nenhum receberás emprestado.
13 O Senhor fará que sejas o primeiro, e não o derradeiro: e sempre estarás em cima, e não debaixo: com tanto que obedeças aos Mandamentos do Senhor teu Deos que eu hoje te prescrevo, e os guardes e cumpras,
14 e não te desvies d'elles nem para a direita, nem para a esquerda, nem sigas os deoses estranhos, nem lhes dês culto.
15 Porém se tu não quizeres ouvir a voz do Senhor teu Deos, e não guardares e praticares todas as suas ordenações e as ceremonias, que eu hoje te prescrevo, virão sobre ti, e te alcançarão todas estas maldições.
16 Tu serás maldito na Cidade, maldito no campo.
17 Maldito o teu celleiro, e malditas as tuas sobras.
18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas.
19 Tu serás maldito ao entrar, e maldito ao sahir.
20 O Senhor mandará sobre ti a indigencia e a fome, e a maldição sobre todas as tuas obras que tu fizeres: até te reduzir a pó, e te acabar dentro de pouco tempo, por causa dos teus pessimos designios em que tu me abandonaste.
21 O Senhor te mande peste, até que te faça perecer da terra, que estás para entrar a possuir.
22 O Senhor te castigue com pobreza, com febre e frio, com calor e seccura, com infecção de ar e com ferrugem, e te persiga até que pereças.
23 O Ceo, que está por cima de ti, se torne de bronze: e a terra que pizas, se torne de ferro.
24 Em lugar de chuva mande o Senhor sobre a tua terra nuvens de poeira, e do Ceo desça cinza sobre ti, até que sejas consumido.
25 O Senhor te faça cahir diante de teus inimigos: por hum caminho saias tu contra elles, e por sete fujas, e sejas derramado por todos os reinos da terra:
26 e o teu cadaver sirva de pasto ás aves do Ceo, e ás féras da terra, e não haja quem as enxote.
27 O Senhor te castigue com as ulceras do Egypto, e fira de sarna, e de comichão aquella parte do teu corpo, por onde se lança o excremento: de sorte que não possas curar-te.
28 O Senhor te fira de loucura e de cegueira e de frenesi,
29 de sorte que andes ás apalpadelas no pino do dia como costuma fazer o cégo ás escuras, e não acertes nos teus caminhos. E em todo o tempo sejas denegrido de calumnias, e opprimido de violencias, nem tenhas quem te livre.
30 Recebas por tua huma mulher, e outro durma com ella. Edifiques huma casa, e não a habites. Plantes huma vinha, e não a vindimes.
31 O teu boi seja immolado diante de ti, e não comas d'elle. O teu jumento te seja arrebatado

diante dos teus olhos, e não te seja restituido. As tuas ovelhas dem-se aos teus inimigos, e não haja quem te ajude.

32 Os teus filhos e as tuas filhas sejão entregues a outro Povo, vendo-o os teus olhos, e seccando-se de os ver todo o dia, e as tuas mãos te fiquem sem nenhuma força.

33 Os frutos da tua terra, e todos os teus trabalhos coma-os hum Povo que tu não conheces: e experimentes sempre as calumnias, e sejas opprimido todos os dias,

34 e fiques attonito de terror pelas cousas, que os teus olhos hão de ver.

35 O Senhor te fira com a chaga a mais malina nos teus joelhos e nas barrigas das tuas pernas, e não possas ser sarado des da planta do pé até o alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti, e a teu Rei, que terás estabelecido sobre ti, a huma gente, que nem tu, nem teus pais conhecem; e lá servirás a deoses estranhos, ao pão e á pedra.

37 E ver-te-has na ultima miseria como o ludibrio e a fabula de todos os Povos, onde o Senhor te houver levado.

38 Lançarás muita semente á terra, e recolherás muito pouco: porque os gafanhotos comerão tudo.

39 Plantarás a vinha, e a cavarás: mas não lhe beberás o vinho, nem d'ella colherás cousa alguma: porque será destruida dos bichos.

40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não terás azeite com que te untes: porque tudo cahirá, e se perderá.

41 Gerarás filhos e filhas, e não te gozarás d'elles: porque tos levarão cativos.

42 Todas as tuas arvores e os frutos da tua terra consumillos-ha a ferrugem.

43 O estrangeiro, que vive comtigo na tua terra subirá sobre ti, e estará mais alto: e tu descerás, e ficarás mais abatido.

44 Elle te emprestará com usura, e tu não lhe emprestarás. Elle estará na cabeceira, e tu estarás aos pés.

45 E todas estas maldições descarregarão sobre ti, e perseguindo-te te alcançarão, até que pereças: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos, nem guardaste os seus Mandamentos, e as ceremonias que elle te prescreveo.

46 E ver-se-hão em ti e na tua posteridade para sempre sinaes e prodigios:

47 porque naõ serviste ao Senhor teu Deos com gosto, e alegria de coração, por causa da abundancia que tinhas de todas as cousas:

48 servirás ao inimigo que o Senhor ha de enviar contra ti, com fome, com sede, com desnudez, e com falta de tudo: e elle porá sobre o teu pescoço hum jugo de ferro, até que te destrua.

49 O Senhor fará vir de longe, e das extremidades da terra sobre ti huma Nação, á semelhança da aguia que vôa impetuosamente: cuja lingua tu não possas entender:

50 Nação atrevidissima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino,

51 e devorará tudo o que nascer dos teus gados, e os frutos da tua terra: até que pereças, e não te deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos d'ovelhas: até que te haja destruido,

52 e te haja anniquilado em todas as tuas Cidades, e até que em toda a tua terra sejão derribados *os teus fortes e altos muros*, em que punhas a tua segurança. Serás sitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deos te dará:

53 e comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos e de tuas filhas, que o Senhor teu Deos te houver dado, na angustia e desolação com que te opprimirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicado dos teus, e o mais entregue a prazeres, será mesquinho com seu irmão, e com sua mulher, que dorme com elle,

55 e não lhe dará das carnes de seus filhos, que elle comerá: por não ter outra alguma cousa no cerco e na penuria, a que te reduzirão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas.

56 A mulher tenra e mimosa, que não podia andar sobre a terra, nem firmar nella hum pé por causa da sua demasiada brandura e delicadeza, será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho e de sua filha,

57 e da asquerosa hediondez das páreas, que sahirão do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascêrão: porque os comerão occultamente pela falta de todas as cousas, no cerco e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares e não cumprires todas as palavras d'esta Lei, que estão escritas neste volume; e se não temeres o seu Nome glorioso, e terrivel, isto he, ao Senhor teu Deos:

59 o senhor augmentará cada vez mais as tuas pragas, e as pragas de teus filhos, pragas grandes e perseverantes, doenças malinas e incuraveis,

60 e voltará contra ti todas as afflicções do Egypto, que tanto temeste, e ellas se não separarão de ti:

61 e demais d'isto enviará o Senhor sobre ti até te destruir todas as enfermidades e pragas, que não estão escritas no Livro d'esta Lei:

62 e vós ficareis poucos em número: os que antes pela multidão ereis como as estrellas do Ceo, porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos.

63 E assim como antes se comprazia o Senhor em vós, fazendo-vos bem, e multiplicando-vos: assim se comprazerá em acabar-vos, e destruir-vos, para serdes exterminados da terra, em cuja posse estás a entrar.

64 O Senhor te espalhará por todos os Povos des de huma extremidade da terra até os seus fins: e lá servirás a deoses estranhos, que tu e teus pais ignorão, a páos e a pedras.

65 Tão pouco terás repouso entre estes Povos, nem a planta do teu pé achará descanço. Porque o Senhor te dará alli hum coração medroso, e huns olhos descahidos, e huma alma consumida de tristeza.

66 E a tua vida estará como em suspenso diante de ti. Temerás de dia e de noite, e não crerás na tua vida.

67 Pela manhãa diras: Quem me dera chegar á tarde? e á tarde: Quem me dera ver a manhãa? por causa do temor, com que serás aterrado em teu coração, e por causa d'aquellas cousas, que verás com os teus olhos.

68 O Senhor vos fará tornar por mar ao Egypto, donde elle vos tinha dito que não tornasseis mais a tomar o caminho. Lá serás vendido aos teus inimigos para serdes escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

CAPITULO XXIX.

ESTAS são as palavras do concerto, que o Senhor mandou a Moysés que fizesse com os

filhos d'Israel na terra de Moab: além d'aquelloutro concerto, que fizera com elles em Horeb.

2 Convocou pois Moysès a todo Israel, e lhes disse: Vós vistes tudo o que o Senhor fez diante de vós na terra do Egypto a Faraó, e a todos seus servos, e a todo o seu Reino,

3 as grandes provas, que teus olhos virão; aquelles sinaes, e prodigios extraordinarios,

4 e até o presente dia não vos tem o Senhor dado hum coração intelligente, nem huns olhos de ver, nem humas orelhas que possão ouvir.

5 Elle *vos* conduzio quarenta annos pelo deserto: não se rompêrão os vossos vestidos, nem se gastárão com a velhice os çapatos dos vossos pés.

6 Não comestes pão, nem bebestes vinho nem outro algum licor: para que soubesseis que eu sou o Senhor vosso Deos.

7 E viestes a este lugar: e Sehon Rei d'Hesebon, e Og Rei de Basan, marchárão em nosso encontro para nos combater. E nos os derrotámos,

8 e lhes tomámos o seu paiz, e o démos a Ruben e a Gad, e á meia tribu de Manassés, para elles o possuirem.

9 Guardai pois as palavras d'este pacto, e cumpri-as: de sorte que tudo o que fizerdes o façais com intelligencia.

10 *Vós estais* hoje todos na presença do Senhor vosso Deos, os vossos Principes, e as Tribus, e os Anciãos, e os Doutores, todo o Povo d'Israel,

11 os vossos filhos, e as vossas mulheres, e o estrangeiro que mora comtigo no arraial, sem contar os que cortão lenha, e os que acarretão agua:

12 para que tu passes no concerto do Senhor teu Deos, e no juramento que o Senhor teu Deos faz hoje comtigo;

13 e assim suscite em ti hum Povo seu, e elle seja o teu Deos cómo to disse, e como jurou a teus pais, Abrahão, Isaac, e Jacob.

14 E não só comvosco faço eu este concerto, e estabeleço estes juramentos,

15 mas tambem com todos os presentes e ausentes.

16 Porque vós sabeis de que modo habitámos nós na terra do Egypto, e como passámos pelo meio das Nações, e ao passallas

17 vistes as suas abominações e immundicias, isto he, os seus idolos, o páo e a pedra, a prata e o ouro, que ellas adoravão.

18 Não succeda que entre vós se ache homem ou mulher, familia ou Tribu, cujo coração esteja hoje apartado do Senhor vosso Deos: de modo que vá servir aos deoses d'aquellas Nações: e seja entre vós huma raiz que produza fel e amargura.

19 E que quando ouvir as palavras d'este juramento, se lisongêe no seu coração, dizendo: Eu viverei em paz, e andarei na depravação do meu coraçao: e o embriagado absorva o sequioso,

20 e o Senhor lhe não perdoe: mas fumégue então mais o seu furor e zelo contra aquelle homem. e se ponhão de assento sobre elle todas as maldições, que estão escritas neste Livro: e apague o Senhor o seu nome debaixo do Ceo,

21 e o consuma arrancando-o de todas as Tribus d'Israel, conforme as maldições, que se contém no Livro d'esta Lei e Concerto.

22 E dirá a geração vindoura, e os filhos que nascerem d'ahi por diante, e os estrangeiros, que vierem de longe, ao ver as pragas d'esta terra, e as doenças, com que o Senhor a terá affligido,

23 quando a abrazar com enxofre e com ardor de sal, de maneira que se não semêe já mais, nem se crie nella verdura alguma, á semelhança da ruina de Sodoma e Gomorrha, Adama e Seboim, que o Senhor destruio na sua ira e furor:

24 e todas as Nações dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra? Que ira immensa he esta do seu furor?

25 E responder-lhes-hão: Porque elles deixárão totalmente o pacto, que o Senhor tinha feito com seus pais, quando os tirou da terra do Egypto:

26 e servirão, e adorárão a deoses estranhos, que lhes erão desconhecidos, e a cujo culto não tinhão sido destinados:

27 por isso o furor do Senhor se accendeo contra esta terra, para fazer vir sobre ella todas as maldições, que estão escritas neste Livro:

28 e por isso com ira e sanha, e indignação grande os lançou fóra da sua terra, e atirou com elles para huma terra estrangeira, como hoje se está vendo.

29 Segredos são estes do Senhor nosso Deos: que elle nos manifestou a nós e as nossos filhos para sempre, para que guardemos todas as palavras d'esta Lei.

CAPITULO XXX.

QUANDO pois vierem sobre ti todas estas cousas, a benção, ou a maldição, que eu puz diante de ti: e tu tocado d'arrependimento no fundo do teu coração entre todas as Nações, para onde o Senhor teu Deos te tiver espalhado,

2 tornares para elle com teus filhos, e obedeceres aos seus Mandamentos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, como eu te ordeno hoje:

3 o Senhor teu Deos te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti, e te congregará de novo, tirando-te do meio de todos os Povos, para onde antes te havia derramado.

4 Ainda quando tenhas sido lançado para os Pólos do Ceo, d'ahi te tirará o Senhor teu Deos,

5 e te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuirão, e tu a alcançarás: e abençoando-te, fará que sejas em maior numero do que o forão teus pais.

6 O Senhor teu Deos circumcidará o teu coração, e o coração de teus filhos: para que ames o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, para que possas viver.

7 E elle converterá todas estas maldições contra teus inimigos, e contra os que te aborrecem e te perseguem.

8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deos: e observarás todos os Mandamentos, que eu te prescrevo hoje:

9 e o Senhor teu Deos te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos: no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus gados, na fecundidade da tua terra, e numa abundancia de todas as cousas. Porque o Senhor tornará a comprazer-se em ti, cumulandote de todos os bens, como elle se comprazeo em teus pais:

10 com tanto todavia que tu ouças a voz do Senhor teu Deos, e observes os seus preceitos e ceremonias, que estão escritas nesta Lei, e te voltes para o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

11 Este Mandamento, que eu hoje te intimo, não está sobre ti, nem está longe de ti,

12 nem está no Ceo, de sorte que possas dizer: Qual de nós póde subir ao Ceo, para que no-lo traga, e ouçamos, e o ponhamos por obra?

13 Tambem não está da banda d'além do mar: para que te desculpes, e digas: Qual de nós poderá passar o mar, e trazer-no-lo: para que possamos ouvir, e cumprir o que se nos manda?

14 Mas esta palavra está muito perto de ti, na tua boca está, e no teu coração, para a cumprires.

15 Considera que eu te puz hoje diante dos olhos a vida e o bem; e ao contrario, a morte e o mal:

16 para que tu ames o Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos, e guardes os seus Mandamentos e ceremonias e ordenações: e para que vivas, e elle te multiplique, e te abençoe na terra, que estás para entrar a possuir.

17 Se porém o teu coração se arredar d'elle, e o não quizeres ouvir, e se deixando-te levar do erro adorares deoses estranhos, e os servires,

18 eu te profetizo neste dia que perecerás, e que não morarás longo tempo na terra, em que, passado o Jordão, entrarás de posse.

19 Eu chamo hoje por testemunhas o Ceo, e a terra, de como vos propuz a vida e a morte, a benção e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade:

20 e ames o Senhor teu Deos, e obedeças á sua voz, e te unas a elle, (como quem he a tua vida, e quem prolonga os teus dias) a fim de que habites na terra que o Senhor jurou a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob, que lhes havia de dar.

CAPITULO XXXI.

FOI Moysés pois e declarou todas estas cousas a todo o Israel,

2 e lhes disse: Eu acho-me hoje com cento e vinte annos, não posso d'aqui em diante sahir, nem entrar, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás este Jordão,

3 O Senhor teu Deos pois passará diante de ti: elle mesmo extinguirá á vista de teus olhos todas estas Nações, e tu as possuirás: e este Josué passará adiante de ti, como o Senhor disse.

4 E o Senhor tratará a estes Povos, como tratou a Sehon e a Og, Reis dos Amorrheos, e ao seu paiz, e os exterminará.

5 Quando elle pois vos tiver tambem entregado estes, vós vos havereis com elles da maneira que vos tenho mandado.

6 Portai-vos varonilmente, e tende animo: não temais, nem vos atemorizeis á vista d'elles: porque o mesmo Senhor teu Deos he o teu conductor, e não te deixará, nem te desamparará.

7 Chamou pois Moysés a Josué, e lhe disse diante de todo Israel: Tem animo, e sê robusto: porque tu has de introduzir este Povo na terra, que o Senhor jurou a seus pais que lhes havia de dar, e tu lha repartirás por sorte.

8 E o Senhor que he o vosso conductor, elle mesmo será comtigo: elle te não deixará, nem te desamparará: não temas, nem te assustes.

9 Escreveo pois Moysés esta Lei, e a entregou aos Sacerdotes filhos de Levi, que levavão a Arca do concerto do Senhor, e a todos os Anciãos d'Israel.

10 E lhes ordenou, dizendo: passados sete annos, no anno da remissão, na Solemnidade dos Tabernaculos,

11 quando todos os filhos d'Israel se ajuntarem para apparecer diante do Senhor teu Deos, no lugar que o Senhor tiver escolhido, lerás as palavras d'esta Lei diante de todo Israel, ouvindo-as elles,

12 e estando congregado todo o Povo num mesmo lugar, assim homens, como mulheres, meninos, e estrangeiros, que vivem das tuas portas para dentro: para que ouvindo-a, a aprendão, e temão o Senhor vosso Deos, e guardem e cumprão todas as palavras d'esta Lei:

13 e tambem seus filhos, que agora as ignorão: para que as possão ouvir, e temão o Senhor seu Deos todo o tempo que viverem na terra, que, passado o Jordão, ides a possuir.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Olha que estão perto os dias da tua morte: chama a Josué, e presentai-vos diante do Tabernaculo do testemunho, para eu lhe dar as minhas ordens. Partírão pois Moysés e Josué, e se presentárão diante do Tabernaculo do testemunho:

15 e appareceo alli o Senhor na columna de nuvem, a qual parou á entrada do Tabernaculo.

16 E disse o Senhor a Moysés: Eis-ahi vás tu a dormir com teus pais, e este Povo levantando-se se prostituirá a deoses estranhos na terra, em que está para entrar e para habitar nella: alli me abandonará, e violará o concerto, que eu fiz com elle.

17 E o meu furor se accenderá naquelle dia contra elle: e eu o deixarei, e esconderei d'elle o meu rosto, e elle será devorado: sobre elle virão todos os males e afflicções, sobre maneira que dirá naquelle dia: Em verdade, que por Deos não estar comigo, me vierão estes males.

18 Mas eu esconderei e occultarei a minha face naquelle dia, por causa de todos os males que elle fez, por ter seguido a deoses estranhos.

19 Agora pois escrevei para vós este Cantico, e ensinai-o aos filhos d'Israel: para que elles o saibão de cór, e o cantem, e para que este Cantico me sirva de testemunho entre os filhos d'Israel.

20 Porque eu o introduzirei na terra, que prometti com juramento a seus pais, que mana leite e mel. E depois que tiverem comido, e se tiverem fartado, e engordado, elles se converterão para deoses alheios, e os servirão: e fallarão contra mim, e violarão o meu pacto.

21 Depois que tiverem cahido sobre elle muitos males e afflicções, fallará em testemunho contra elle este Cantico, o qual, andando na boca de seus filhos, nunca já mais se apagará por esquecimento. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que elle ha de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhes prometti.

22 Escreveo Moysés pois o Cantico, e o ensinou aos filhos d'Israel.

23 E ordenou o Senhor a Josué filho de Nun, e lhe disse: Tem animo, e sê robusto: porque tu introduzirás os filhos d'Israel na terra, que eu lhes prometti, e eu serei comtigo.

24 Logo pois que Moysés acabou d'escrever num Livro as palavras d'esta Lei:

25 mandou aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este Livro, e ponde-o ao lado da Arca do concerto do Senhor vosso Deos, para ahi servir de testemunho contra ti.

27 Porque eu sei a tua porfia, e dureza grande da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando comvosco, vos portastes vós sempre teimosos contra o Senhor: quanto mais depois que eu morrer?

28 Fazei que venhão perante mim todos os Anciãos das vossas Tribus, e Doutores, e eu pronunciarei diante d'elles estas palavras, e invocarei contra elles o Ceo e a terra.

29 Porque sei que depois da minha morte vós procedereis iniquamente, e que depressa vos arredareis do caminho, que eu vos prescrevi: e sobrevir-vos-hão calamidades nos ultimos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos.

30 Pronunciou Moysés pois as palavras d'este Cantico, e o recitou até o fim, ouvindo-o todo o Ajuntamento d'Israel.

CAPITULO XXXII.

OUVI, Ceos, o que vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha boca.

2 Cresça como chuva a minha doutrina, distillem como orvalho as minhas palavras, como chuvisco sobre a herva, e como gotas d'agua sobre as relvas.

3 Porque eu invocarei o Nome do Senhor: magnificai ao nosso Deos.

4 As obras de Deos são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade. Deos he fiel, e sem nenhuma iniquidade, justo e recto.

5 Peccárão contra elle, não já seus filhos em immundicias: geração depravada e perversa.

6 Assim he que tu, povo louco e insensato, mostras o teu agradecimento ao Senhor? Não he elle teu pai, que te possuio, e te fez, e te criou?

7 Consulta os seculos antigos, considera o que se tem passado no decurso de todas as gerações: pergunta a teu pai, e elle te informará: pergunta aos teus maiores, e elles te dirão.

8 Quando o Altissimo dividia as Nações: quando separava os filhos de Adão, elle designou os limites dos Povos, segundo o número dos filhos d'Israel.

9 A porção porém do Senhor he o seu Povo: Jacob a corda da sua herança.

10 Elle o achou numa terra deserta, num lugar horroroso, e numa vasta solidão: elle o conduzio por diversos caminhos: e o ensinou: e o guardou como a menina do seu olho.

11 Como huma aguia provoca seus filhos a vôar, e de continuo vôa sobr'elles, assim o Senhor estendeo as suas azas sobre o seu Povo, e o tomou, e o levou sobre seus hombros.

12 O Senhor só foi o seu conductor: e não era com elle deos algum estranho.

13 Elle o estabeleceo sobre huma terra alta: para que comesse os frutos dos campos, para que chupasse o mel que sahia da pedra, e gostasse do azeite que se dava nos mais duros rochedos,

14 da manteiga das vaccas, e do leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, e dos carneiros dos filhos de Basan: e dos cabritos com a medulla do trigo, e para que bebesse mui puro o sanguineo licor da uva.

15 Mas o amado engrossado, recalcitrou: engrossado, engordado, alargado, abandonou a Deos seu Criador, e se apartou de Deos seu Salvador.

16 Elles o irritárão, adorando deoses estranhos, e com as suas abominações o provocárão a ira.

17 Offerecêrão sacrificios não a Deos, mas aos demonios, aos deoses, que elles desconhecião: vierão deoses novos e recentes, que seus pais não tinhão adorado.

18 Deixaste ao Deos que te gerou, e esqueceste-te do Senhor teu Criador.

19 Vio isto o Senhor, e se accendeo em ira: porque o provocárão seus filhos e filhas.

20 Então disse: Eu esconderei d'elles a minha face, e considerarei o fim que os espera: porque esta he huma geração perversa, e huns filhos infiéis.

21 Elles me provocárão a zelos com aquelle que não era Deos, e me irritárão com as suas vaidades: e eu os provocarei a zelos com aquelle que não he Povo, e os irritarei com huma nação insensata.

22 O fogo se accendeo no meu furor, e arderá até o mais profundo do inferno: e devorará a terra com as suas mais pequenas hervas, e queimará os montes até ás raizes.

23 Eu amontoarei sobr'elles os males, e empregarei nelles todas as minhas settas.

24 A fome os consumirá, e as aves os despedaçarão com as suas crueis mordeduras: eu armarei contra elles os dentes das féras, e o furor das que se revolvem e arrastão sobre a terra.

25 Por fóra os devastará a espada, e por dentro o pavor, ao mancebo juntamente com a virgem, á criança que ainda mama, e ao homem velho.

26 Eu disse: Aonde estão elles? Eu farei apagar d'entre os homens a sua memoria.

27 Mas eu deferi executallo, por causa da arrogancia dos inimigos: para que os seus inimigos se não ensoberbecessem, e dissessem: Não foi o Senhor, mas sim a nossa mão poderosa, a que fez todas estas cousas.

28 He huma gente sem conselho e sem prudencia.

29 Oxalá que elles tivessem sabedoria, e intelligencia, e previssem os fins.

30 Como póde ser que hum persiga a mil, e dous fação fugir a dez mil? Não he isto, porque o seu Deos os vendeo, e o Senhor os fechou?

31 Porque o nosso Deos não he como os deoses d'elles: e os nossos mesmos inimigos são os juizes.

32 A sua vinha he da vinha de Sodoma, e dos suburbios de Gomorrha: as suas uvas são uvas de fel, e os seus cachos amargosissimos.

33 O seu vinho he fel de dragões, e veneno d'aspides incuravel.

34 Por ventura não tenho eu guardadas estas cousas comigo, e selladas nos meus thesouros?

35 Minha he a vingança, e eu lhes darei o pago a seu tempo, quando resvalar o seu pé: perto está o dia da sua perdição, e os momentos d'ella se apressão por chegar.

36 O Senhor julgará o seu Povo, e se compadecerá dos seus servos. Elle verá que as mãos estão sem força, e que tambem os que estavão fechados desfalecêrão, e que os que tinhão ficado forão consumidos.

37 E dirá: Onde estão os seus deoses, nos quaes tinhão posto a sua confiança?

38 De cujas victimas comião as banhas, e bebião o vinho das suas libações: levantem-se, e venhão em vosso soccorro, e protejão-vos na vossa necessidade.

39 Vede que só eu sou Deos, e que não ha outro fóra de mim: eu matarei, e eu farei viver: ferirei, e curarei: e não ha quem possa tirar da minha mão cousa alguma.

40 Eu levantarei a minha mão ao Ceo, e direi: Eu sou o que vivo eternamente.

41 Se eu afiar como raio a minha espada, e a minha mão se armar para fazer justiça: eu me vingarei de meus inimigos, e darei o pago aos que me aborrecem.

42 Eu embriagarei as minhas settas em sangue e em sangue dos mortos, e a minha espada devorará as carnes dos inimigos, que estão no cativeiro com a cabeça rapada.

43 Louvai, ó Gentes, o seu Povo, porque elle vingará o sangue dos seus servos: e tomará

vingança dos seus inimigos, e se mostrará propicio á terra do seu Povo.

44 Veio pois Moysés, e com Josué filho de Nun profirio todas as palavras d'este Cantico diante do seu Povo.

45 E acabou todas estas palavras, fallando a todo o Israel;

46 e lhes disse: Applicai vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos testifico: recommendai a vossos filhos que guardem, e pratiquem, e cumprão tudo o que está escrito nesta Lei:

47 porque não debalde vos forão póstos estes preceitos, mas sim para que cada hum de vós ache nelles a vida, e guardando-os moreis por muito tempo no paiz, que ides a possuir, depois que passardes o Jordão.

48 No mesmo dia fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

49 Sobe a este monte d'Abarim, isto he, das passagens, ao monte Nebo, que he no paiz de Moab de fronte de Jericó: e contempla a terra de Canaan, cuja posse darei aos filhos d'Israel, e tu morrerás no monte.

50 Ao qual tendo subido, irás unir-te a teus Povos, assim como Arão teu irmão morreo no monte Hor, e se foi unir aos seus Povos.

51 Porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos d'Israel nas Aguas da Contradicção em Cades do deserto de Sin: e não me santificastes entre os filhos d'Israel.

52 Tu verás defronte de ti a terra, que eu hei de dar aos filhos d'Israel, e não entrarás nella.

CAPITULO XXXIII.

ESTA he a benção, que deo Moysés, homem de Deos, aos filhos d'Israel antes da sua morte.

2 E disse: O Senhor veio de Sinai, e nasceo de Seir para nós: appareceo sobre o monte Faran, e milhares de Santos com elle. Na sua direita vinha a Lei de fogo.

3 Elle amou os Povos, todos os Santos estão na sua mão: e os que se chegão a seus pés, receberão da sua doutrina.

4 Moysés nos prescreveo a Lei para ser a herança de todos os filhos de Jacob.

5 Será junto do rectissimo o Rei, estando congregados os Principes do Povo com as Tribus d'Israel.

6 Viva Ruben, e não morra, mas elle seja em pequeno número.

7 Esta he a benção de Juda. Ouve, Senhor, a voz de Juda, e introduze-o no seu Povo: ás suas mãos peleijarão por elle, e elle será o seu protector contra os seus adversarios.

8 Disse tambem á Levi: A tua perfeição, e a tua doutrina he para o teu santo varão, que tu provaste na tentação, e julgaste nas Aguas da Contradicção.

9 Os que disserão a seu pai, e a sua mãi: Eu não vos conheço: e a seus irmãos: Eu não sei quem vós sois: e que não conhecêrão seus proprios filhos. Estes são os que executárão a tua palavra, e os que guardárão o teu pacto,

10 os teus juizos, ó Jacob, e a tua Lei, ó Israel: estes offerecerão incenso no tempo do teu furor, e porão o holocausto sobre o teu Altar.

11 Abençoa, Senhor, a sua fortaleza, e acceita as obras das suas mãos. Fere as costas dos seus inimigos: e os que o aborrecem, não se levantem.

12 Disse tambem a Benjamim O muito amado do Senhor habitará nelle confiadamente: morará como em thalamo nupcial todo o dia, e descançará entre os seus braços.

13 Disse tambem a José: A tua terra seja cheia das bençãos do Senhor, dos frutos do Ceo, e do orvalho, e do abysmo que está debaixo:

14 dos frutos produzidos por virtude do Sol, e da Lua:

15 dos frutos, que crescem sobre os montes antigos, e sobre os outeiros eternos:

16 e dos frutos da terra, e de toda a sua abundancia. A benção d'aquelle, que appareceo na çarça, venha sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do Nazareno entre seus irmãos.

17 A sua fermosura he como a do primogenito do touro; os seus córnos são como os córnos do rinocerote: com elles levantará ao ar todas as Gentes até ás extremidades da terra: taes são as tropas innumeraveis d'Efraim: e taes são os milhares de Manassés.

18 Disse tambem a Zebulon: Alegra-te, Zabulon, na tua sahida, e tu, Issaçar, nas tuas tendas.

19 Elles chamarão os Povos ao monte: ahi immolarão victimas de justiça. Elles chuparão como leite as riquezas do mar, e os thesouros escondidos nas arêas.

20 Disse tambem a Gad: Bemdito Gad na vastidão da sua partilha: elle repousou como leão, e arrebatou o braço e a cabeça.

21 Elle conheceo a sua prerogativa, por quanto na sua partilha estava depositado o Doutor: elle andou com os Principes do seu Povo, e observou as Leis do Senhor, e as suas ordens com Israel.

22 Disse tambem a Dan: Dan cachorro de leão se estenderá largamente desde Basan.

23 Disse mais a Nefthali: Nefthali gozará da abundancia, e será cheio das bençãos do Senhor: possuirá o Mar e o Meiodia.

24 Disse outrosi a Aser: Bemdito Aser entre os filhos, elle caia em graça a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o bronze será seu calçado. Os dias da tua velhice sejão como os da tua mocidade.

26 Não ha outro Deos, como o Deos do rectissimo: o teu Protector he aquelle que sobe ao mais alto dos Ceos. Pelo seu poder corrém as nuvens:

27 a sua habitação he lá no alto, e cá em baixo seus braços eternos: elle fará fugir da tua presença o inimigo, e dirá: Sê reduzido a pó.

28 Israel habitará em plena segurança, e habitará só. Os olhos de Jacob verão a sua terra cheia de pão e de vinho, e os Ceos se escurecerão com o orvalho.

29 Bemaventurado tu, ó Israel: quem semelhante a ti, ó Povo, que és salvo em o Senhor? elle he o escudo do teu soccorro, e a espada da tua gloria: os teus inimigos não te reconhecerão, mas tu lhes porás o pé no pescoço.

CAPITULO XXXIV.

SUBIO pois Moysés da campina de Moab ao monte Nebo, ao alto de Fasga, de fronte de Jericó: e o Senhor lhe mostrou todo o paiz de Galaad até Dan,

2 e todo o Nefthali, e toda a terra d'Efraim e de Manassés, e todo o paiz de Juda até o mar ultimo,

3 e a parte meridional, e o espaçoso campo de Jericó, Cidade das Palmeiras, até Segor.

4 E o Senhor lhe disse: Eis-ahi a terra, pela qual jurei a Abrahão, Isaac, e Jacob, dizendo-lhes: Eu a darei á tua posteridade. Tu a viste com os teus olhos, e não passarás a ella.

5 E morreo alli Moysés, servo do Senhor, na terra de Moab, por mandado do Senhor:
6 e o sepultou no valle da terra de Moab, de fronte de Fogor: e nenhum homem tem sabido até hoje o lugar da sua sepultura.
7 Tinha Moysés cento e vinte annos, quando morreo: nunca a vista se lhe diminuio, nem os dentes se lhe abalárão.
8 E os filhos d'Israel o chorárão na planice de Moab por trinta dias: e se completárão os dias do *pranto* dos que choravão a Moysés.
9 E Josué pois, filho de Nun, foi cheio do espirito de sabedoria, porque Moysés lhe tinha imposto as suas mãos. E os filhos d'Israel lhe obedecêrão e fizerão assim como o Senhor tinha mandado a Moysés.
10 E não se levantou mais em Israel Profeta algum como Moysés, com quem o Senhor tratasse cara a cara;
11 nem semelhante em sinaes e portentos, como os que em virtude da sua missão fez na terra do Egypto a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o seu reino,
12 nem semelhante em todas as cousas fortes, e maravilhas grandes, quaes as que obrou Moysés á vista de todo o Israel.

JOSUÉ,

EM HEBRAICO JEHOSUA.

CAPITULO I.

FOI assim, que depois da morte de Moysés, servo do Senhor, fallou o Senhor a Josué filho de Nun, ministro de Moysés, e lhe disse:
2 Moysés, meu servo, he morto: levanta-te, e passa esse Jordão tu, e todo o Povo comtigo, para entrar na terra, que eu darei aos filhos de Israel.
3 Todo o lugar, que pizarem as plantas de vossos pés, eu vo-lo entregarei, como disse a Moysés.
4 Os vossos limites serão des do deserto e des do Libano até o grande rio Eufrates, todo o paiz dos Hetheos até o mar grande para o Poente.
5 Nenhum vos poderá resistir todo o tempo que viveres: como eu fui com Moysés, assim serei comtigo: não te deixarei, nem desampararei.
6 Tem animo, e sê robusto: porque tu has de repartir por sorte a este Povo a terra, que prometti com juramento a seus pais, que lhes havia d'entregar.
7 Tem animo pois, e reveste-te de grande valor, para observares e cumprires toda a Lei, que Moysés meu servo te deixou prescripta: não te arredes d'ella nem para a direita nem para a esquerda, a fim de entenderes tudo o que fazes.
8 Não se aparte da tua boca o Livro d'esta Lei: mas meditarás nelle de dia e de noite, para observares e cumprires tudo o que nelle está escrito: então levarás o teu caminho direito, e te conduzirás por elle com intelligencia.
9 Olha que eu to mando, tem animo, e sê robusto. Não temas, nem hajas medo: porque o Senhor teu Deos he comtigo para qualquer parte que fores.
10 Mandou pois Josué aos Principes do Povo, dizendo: Passai pelo meio do arraial, e dai ao Povo esta ordem, e dizei-lhe:
11 Provei-vos de mantimentos: porque depois do terceiro dia haveis de passar o Jordão, e entrareis a possuir a terra, que o Senhor vosso Deos vos ha de dar.
12 Disse tambem aos da Tribu de Ruben e aos da Tribu de Gad, e á meia Tribu de Manassés:
13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moysés, servo do Senhor, dizendo: O Senhor vosso Deos vos deo descanço, e toda esta terra.
14 Vossas mulheres, e filhos e animaes ficarão na terra, que Moysés vos entregou d'esta banda do Jordão: mas vós todos os que sois valentes, passai armados na frente de vossos irmãos, e pelejai por elles,
15 até que o Senhor dê descanço a vossos irmãos, bem como vo-lo deo a vós, e tambem elles possuão a terra, que o Senhor vosso Deos tem de lhes dar: e depois d'isto voltareis vós para a terra que possuis, e habitareis naquella, que vos deo Moysés servo do Senhor d'esta banda do Jordão para o Nascente.
16 E elles *respondêrão a Josué*, e dissêrão: Nós faremos tudo o que nos ordenaste: e iremos, para onde quer que nos mandares.
17 Assim como em tudo obedecemos a Moysés, do mesmo modo obedeceremos tambem a ti: sómente que o Senhor teu Deos seja comtigo, assim como o foi com Moysés.
18 Aquelle que contradisser as palavras da tua boca, e não obedecer a tudo o que lhe mandares, morra: sómente que tenhas animo, e obres com valor.

CAPITULO II.

ENVIOU pois Josué filho de Nun secretamente desde Setim dous espias, e lhes disse: Ide, e reconhecei bem a terra, e a Cidade de Jericó. Elles partírão e entrárão em casa de huma mulher prostituta, por nome Rahab, e pousárão em sua casa.
2 E deo-se noticia ao Rei de Jericó, e foi-lhe dito: Olha que entrárão aqui de noite huns homens dos filhos d'Israel, para reconhecer a terra.
3 Mandou pois o Rei de Jericó dizer a Rahab: Faze sahir esses homens, que viêrão a ti, e entrárão em tua casa: porque são espias, e viêrão reconhecer toda a terra.
4 Mas a mulher tomando os homens, os escondeo, e disse: Confesso que elles virão a minha casa; mas eu não sabia donde erão.
5 E quando se fechava a porta, sendo já escuro, sahírão elles ao mesmo tempo, e não sei para onde forão: Ide após elles depressa, e encontrallos-heis.
6 Ella porém tinha feito subir os homens ao soalheiro da sua casa, e os tinha coberto com a palha de linho, que alli havia.
7 E os que tinhão sido enviados, os forão seguindo pelo caminho, que conduz ao váo do

Jordão: e logo que elles sahírão se fechou a porta.

8 Ainda os homens, que estavão escondidos, não tinhão pegado no sono, eis-que subio a elles a mulher, e lhes disse:

9 Eu sei que o Senhor vos tem entregado a terra: porque o terror do vosso nome se apoderou de nós, e todos os habitantes da terra desanimárão.

10 Nós ouvímos que o Senhor seccou as aguas do Mar Vermelho á vossa entrada, quando sahistes do Egypto: e o que tinheis feito aos dous Reis dos Amorrheos, que estavão da banda d'além do Jordão: a Sehon e a Og, os quaes matastes.

11 E quando isto ouvímos tivemos grande medo, e o nosso coração desmaiou, e não ficou alento em nós á vossa entrada: porque o Senhor vosso Deos, esse mesmo he o Deos lá em cima no Ceo, e cá em baixo na terra.

12 Agora pois jurai-me por este Senhor, que usareis com a casa de meu pai da mesma misericordia, de que eu usei comvosco: e que me dareis hum sinal seguro,

13 de que salvareis a meu pai e a minha mãi, a meus irmãos e a minhas irmãas, e a tudo o que for d'elles, e livrareis as nossas almas da morte.

14 Elles lhe respondêrão: A nossa vida responderá pela vossa até ao ponto de morrer, com tanto que tu nos não faças traição: e quando o Senhor nos entregar este paiz, usaremos comtigo de misericordia e de verdade.

15 Ella pois os fez descer por huma corda pela janella: porque a sua casa estava pegada com o muro.

16 E disse-lhes: Subi para a banda dos montes, não succeda que elles vos encontrem quando voltarem: e deixai-vos lá estar escondidos tres dias até que elles tornem, e depois tomareis o vosso caminho.

17 Elles lhe respondêrão: Nós seremos innocentes no tocante a este juramento, que tu nos fizeste dar:

18 se quando nós entrarmos nesta terra, estiver por sinal este cordão de escarlata, e o atares á janella, por onde nos fizeste descer: e se tiveres recolhido em tua casa a teu pai e a tua mãi, e a teus irmãos, e a toda a tua parentela.

19 Se algum sahir da porta de tua casa, o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça, e nós ficaremos sem culpa. Mas o sangue de todos os que estiverem comtigo em tua casa, cahirá sobre a nossa cabeça, se algum os tocar.

20 Porém se tu nos quizeres fazer traição, e publicar isto que te dizemos, ficaremos desobrigados d'este juramento, com que tu nos conjuraste.

21 E ella respondeo: Faça-se assim, como vós dissestes: e deixando-os partir, pendurou o cordão d'escarlata á sua janella.

22 E elles andando chegárão aos montes, e lá se deixárão estar tres dias, até que voltárão os que hião em seu seguimento: porque estes tendo-os buscado por todo o caminho, não os achárão.

23 E depois que elles entrárão na Cidade, os espias tendo descido do monte, derão volta: e passado o Jordão, chegárão a Josué filho de Nun, e lhe contárão tudo o que lhes havia acontecido,

24 e dissérão-lhe: O Senhor entregou todo este paiz nas nossas mãos, e todos os seus habitantes estão consternados de medo.

CAPITULO III.

JOSUÉ pois levantando-se de noite descampou o exercito: e sahindo de Setim elle, e todos os filhos d'Israel, chegárão ao Jordão, e ahi se detiverão tres dias.

2 Passados estes, atravessárão os Pregoeiros pelo meio do arraial,

3 e começárão a dizer em alta voz: Logo que vós virdes a Arca do concerto do Senhor vosso Deos, e os Sacerdotes da linhagem de Levi levando-a, levantai-vos vós tambem, e ide em seguimento dos que forem adiante:

4 e haja entre vós e a Arca o espaço de dous mil covados: a fim de a poderdes ver de longe, e conhecer o caminho por onde deveis ir: porque nunca antes por elle andastes: e vêde não vos chegueis perto da Arca.

5 E Josué disse ao Povo: Santificai-vos: porque á manhãa fará o Senhor maravilhas entre vós.

6 E disse aos Sacerdotes: Tomai a Arca do concerto, e caminhai adiante do Povo. E elles executando a sua ordem, tomárão a Arca, e caminhárão adiante d'elles.

7 E disse o Senhor a Josué: Hoje começarei eu a exaltar-te diante de todo o Israel: para que elles saibão que eu sou comtigo, bem como fui com Moysés.

8 Manda pois aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, e dize-lhes: Tanto que tiverdes entrado em parte da agua do Jordão, parai ahi.

9 E Josué disse aos filhos d'Israel: Chegai-vos cá, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deos.

10 E accrescentou: Nisto conhecereis vós que o Senhor, o Deos vivo está no meio de vós, e que elle destruirá á vossos olhos os Cananeos e os Hetheos, os Heveos e os Ferezeos, os Gergeseos e os Jebuseos, e os Amorrheos.

11 Eis-ahi que a Arca do concerto do Senhor de toda a terra irá adiante de vós atravessando o Jordão.

12 Tende promptos doze homens das Tribus d'Israel, cada hum de sua Tribu.

13 E logo que os Sacerdotes, que levão a Arca do Senhor Deos de toda a terra, tiverem mettido as plantas de seus pés nas aguas do Jordão, as aguas debaixo seguirão a sua corrente e minguarão: e as que vem de cima, pararão feitas num corpo.

14 Sahio pois o Povo das suas tendas, para passar o Jordão: e os Sacerdotes que levavão a Arca do concerto, caminhavão adiante d'elle.

15 E tanto que estes entrárão no Jordão, e a agua lhes começou a molhar os pés; (porque o Jordão como em tempo da seifa inundava as margens do seu leito)

16 As aguas que vinhão de cima, parárão num lugar, e levantando-se á maneira d'hum monte se descobrião assim de longe des da Cidade, que se chama Adom até o lugar de Sarthan: as debaixo porém continuárão a correr para o Mar do deserto, (que agora se chama o Mar Morto) até que faltárão de todo.

17 E o Povo caminhava em direitura a Jericó: e os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto do Senhor, se conservavão quedos e prestes sobre a terra secca no meio do Jordão, e todo o Povo passava ao través do rio a pé enxuto.

CAPITULO IV.

DEPOIS que elles passárão, disse o Senhor a Josué:

2 Escolhe doze homens, hum de cada Tribu:

3 e manda-lhes que tomem do meio da madre do Jordão, onde os pés dos Sacerdotes estiverão parados, doze pedras durissimas, as quaes vós poreis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido d'entre os filhos d'Israel, hum de cada Tribu,

5 e disse-lhes: Ide diante da Arca do Senhor vosso Deos ao meio do Jordão, e trazei de lá cada hum sua pedra sobre vossos hombros, segundo o número dos filhos d'Israel,

6 para que seja sinal entre vós: e quando á manhãa vos perguntarem vossos filhos, dizendo: Que significão estas pedras?

7 Vós lhes respondereis: As aguas do Jordão desapparecêrão diante da Arca do concerto do Senhor, quando passava por elle: e por isso se pozerão estas pedras, para servirem aos filhos d'Israel d'hum eterno monumento.

8 Fizerão pois os filhos d'Israel como Josué lhes tinha ordenado, levando do meio da madre do Jordão doze pedras, segundo o número dos filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué, até o lugar onde se acampárão, e alli as pozerão.

9 Poz tambem Josué outras doze pedras no meio da madre do Jordão, onde parárão os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto: e alli se conservão até o dia d'hoje.

10 Os Sacerdotes porém, que levavão a Arca, estavão parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué que dissesse ao Povo, e que Moysés lhe tinha dito. E o Povo se apressou, e passou.

11 E logo que passárão todos, passou tambem a Arca do Senhor, e os Sacerdotes hião diante do Povo.

12 E os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés, hião tambem armados adiante dos filhos d'Israel, conforme lhes tinha ordenado Moysés:

13 e quarenta mil combatentes marchavão debaixo das suas bandeiras, e em diversos córpos, pelas planices e campinas da Cidade de Jericó.

14 Neste dia engrandeceo o Senhor a Josué diante de todo o Israel, para elles o reverenciarem, como tinhão reverenciado a Moysés, quando ainda vivia.

15 E lhe disse:

16 Manda aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, que saião do Jordão.

17 Elle lho mandou dizendo: Sahi do Jordão.

18 E tendo sahido levando a Arca do concerto do Senhor, logo que começárão a pizar a terra secca, tornárão as aguas á sua madre, e corrêrão como costumavão antes.

19 O Povo porém sahio do Jordão, no dia dez do primeiro mez, e se acampárão em Galgala pela banda Oriental da Cidade de Jericó.

20 Collocou tambem Josué em Galgala as doze pedras, que tinhão tomado do fundo do Jordão,

21 e disse aos filhos d'Israel: Quando vossos filhos á manhãa perguntarem á seus pais, e lhes disserem: Que querem dizer estas pedras?

22 Vós os ensinareis, e lhes direis: Israel passou a pé enxuto este Jordão,

23 tendo o Senhor vosso Deos seccado as suas aguas á vossa vista, até que passasseis:

24 assim como elle o tinha feito antes no Mar Vermelho, ao qual seccou até que passassemos:

25 para que todos os Povos da terra conheção, que a mão do Senhor he poderosissima: e vós tambem em todo o tempo temais o Senhor vosso Deos.

CAPITULO V.

DEPOIS que todos os Reis dos Amorrheos, que habitavão na outra banda do Jordão ao Occidente, e todos os Reis de Canaan, que possuião os lugares vizinhos ao mar grande, ouvírão que o Senhor tinha seccado as aguas do Jordão á vista dos filhos d'Israel até que passassem, enfraquecco-se-lhes o coração, e não ficou nelles alento, temendo a entrada dos filhos d'Israel.

2 Naquelle tempo disse o Senhor a Josué: Faze huns canivetes de pedra, e circumcída segunda vez aos filhos d'Israel.

3 Fez Josué o que o Senhor lhe mandára, e circumcidou os filhos d'Israel no Outeiro dos Prepucios.

4 E a causa d'esta segunda circumcisão he esta: todos os varões d'entre o Povo, que tinhão sahido do Egypto em idade de tomar armas, tinhão fallecido no deserto em os larguissimos rodeios do caminho,

5 e estes todos tinhão sido circumcidados. Porém o Povo que nasceo no deserto,

6 durante os quarenta annos de marcha por aquella vastissima solidão estava por circumcidar: até que morrêrão aquelles que não tinhão ouvido a voz do Senhor, e aos quaes elle antes tinha jurado que lhes não mostraria a terra que manava leite e mel.

7 Os filhos d'estes succedêrão no lugar de seus pais, e forão circumcidados por Josué: porque estavão com o seu prepucio, assim como tinhão nascido, e ninguem os tinha circumcidado no caminho.

8 Porém depois que todos forão circumcidados, ficárão no mesmo lugar do acampamento, até que sárassem.

9 E disse o Senhor a Josué: Hoje tirei eu de cima de vós o opprobrio do Egypto. E ficou aquelle lugar chamando-se Galgala, até o dia presente.

10 E permanecêrão os filhos d'Israel em Galgala, e celebrárão a Pascoa, no dia quatorze do mez pela tarde, na planice de Jericó:

11 e ao outro dia comêrão dos frutos da terra, pães asmos, e farinha de cevada torrada do mesmo anno.

12 E depois que elles comêrão dos frutos da terra, cessou o manná, nem os filhos d'Israel usárão mais d'este alimento, mas comêrão dos frutos, que a terra de Canaan tinha dado aquelle anno.

13 E estando Josué no campo da Cidade de Jericó, levantou os olhos, e vio hum homem posto em pé diante d'elle, que tinha huma espada nua, e foi ter com elle, e disse-lhe: Tu és dos nossos, ou dos inimigos?

14 O qual lhe respondeo: Não: mas sou o Principe do exercito do Senhor, e agora venho.

15 Josué se lançou com o rosto em terra. E adorando-o disse: Que diz meu Senhor ao seu servo?

16 Tira, lhe disse elle, o calçado de teus pés: porque o lugar, em que estás, he santo. E Josué fez como se lhe havia mandado.

CAPITULO VI.

JERICÓ porém estava fechada e bem fortificada, pelo temor que nella havia dos filhos d'Israel, e nenhum ousava sahir nem entrar.

2 E disse o Senhor a Josué: Eis-ahi puz eu na

tua mão a Jericó, e ao seu Rei, e a todos os seus valentes homens.

3 Dai volta á Cidade todos os homens de guerra huma vez no dia: e fareis o mesmo seis dias.

4 Mas no dia setimo os Sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no anno do Jubileo, e marchem adiante da Arca do concerto: e rodeareis sete vezes a Cidade, e os Sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E quando as trombetas fizerem hum sonido mais largo e penetrante, e vos ferir os ouvidos, todo o Povo a huma voz dará hum grande grito, e então cahirão os muros da Cidade até os fundamentos, e cada hum entrará por aquelle lugar que lhe ficar de fronte.

6 Chamou pois Josué filho de Nun os Sacerdotes, e lhes disse: Tomai a Arca do concerto, e outros tantos Sacerdotes tomem as sete trombetas do Jubileo, e marchem adiante da Arca do Senhor.

7 Disse tambem ao Povo: Ide, e dai volta á Cidade armados, hindo adiante da Arca do Senhor.

8 E tanto que Josué acabou de dizer estas palavras, os sete Sacerdotes tocárão as sete trombetas adiante da Arca do concerto do Senhor,

9 e todo o exercito armado marchava adiante, a outra gente hia atraz da Arca, e por todas as partes retinia o sonido das trombetas.

10 Josué porém tinha ordenado ao Povo, dizendo: Vós não gritareis, nem se ouvirá a vossa voz, nem sahirá da vossa boca huma só palavra, menos que não chegue o dia, em que eu vos diga: Gritai, e dai vozes.

11 Deo pois a Arca do Senhor volta á Cidade huma vez no dia, e tornando para o arraial, ficou alli.

12 Levantando-se pois Josué antes de amanhecer, tomárão os Sacerdotes a Arca do Senhor,

13 e sete d'elles tomárão as sete trombetas, que servem no anno do Jubileo: e marchavão adiante da Arca do Senhor andando e tocando as trombetas: e o Povo armado marchava adiante d'elles, e o resto da gente seguia a Arca, e resonavão as trombetas.

14 E tendo dado volta á Cidade huma vez no segundo dia, tornárão para o arraial. Assim fizerão seis dias.

15 Mas ao dia setimo, levantando-se de madrugada, derão volta á Cidade sete vezes, como se lhes tinha ordenado.

16 E quando os Sacerdotes tocavão as trombetas á setima volta, disse Josué a todo o Israel: Gritai: porque o Senhor vos entregou a Cidade:

17 e esta Cidade, e tudo o que ha nella seja anathema ao Senhor: fique só com vida a prostituta Rahab com todos os que estão em sua casa: porque occultou os messageiros que enviámos.

18 Vós porém guardai-vos de tocar alguma d'estas cousas, contra o que se vos mandou, e de que sejais réos de prevaricação, e tragais sobre todo o campo d'Israel a turbação e o peccado.

19 Mas tudo o que se achar d'ouro e prata, e de vasos de bronze e de ferro, seja consagrado ao Senhor, e depositado nos seus thesouros.

20 Com isto levantando todo o Povo a grita, e sôando as trombetas, tanto que a voz e o sonido chegou aos ouvidos da multidão, cahírão de repente os muros: e cada hum subio pelo lugar, que lhe ficava defronte: e tomárão a Cidade,

21 e matárão a todos os que nella encontrárão, des dos homens até as mulheres: e des das crianças até os velhos. Passárão tambem ao fio da espada bois e ovelhas e jumentos.

22 Então disse Josué aos dous homens, que tinhão sido enviados por espias: Entrai em casa da mulher prostituta, e fazei-a sahir com tudo o que lhe pertence, como vós lho promettestes com juramento.

23 E tendo entrado na casa os dous mancebos, tirárão para fóra a Rahab, e a seus pais, e tambem a seus irmãos, e a todos os moveis, e a toda a parentela, e fizerão-nos ficar fóra do campo d'Israel.

24 E pozerão fogo á Cidade, e a tudo o que se achou nella, á excepção do ouro e da prata, dos vasos de bronze, e de ferro, que consagrárão para o thesouro do Senhor.

25 Mas a Rahab prostituta, e á casa de seu pai, com tudo o que ella tinha, salvou Josué a vida: e ficárão habitando no meio d'Israel até o dia d'hoje: porque ella occultára os messageiros, que elle tinha enviado a reconhecer a Jericó. Então proferio Josué esta imprecação, dizendo:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem, que levantar e reedificar a Cidade de Jericó: morra-lhe o seu primogenito, quando lhe lançar os fundamentos, e perca o ultimo de seus filhos, quando lhe pozer as portas.

27 Foi pois o Senhor com Josué, e o seu nome se divulgou por toda a terra.

CAPITULO VII.

MAS os filhos d'Israel violárão o mandamento, e tomárão para si do anathema. Porque Acan filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda, tirou alguma cousa do anathema: e o Senhor se irou contra os filhos d'Israel.

2 E enviando Josué de Jericó homens contra Hai, que he ao pé de Bethaven, ao Nascente da Cidade de Bethel, lhes disse: Ide, e reconhecei a terra. Elles cumprindo com as ordens reconhecêrão Hai.

3 E voltando lhe disserão: Não suba todo o Povo, mas vão só dous ou tres mil homens, e destruão a Cidade: porque se ha de fatigar debalde todo o Povo contra tão poucos inimigos?

4 Subírão pois tres mil combatentes. Os quaes voltando logo as costas,

5 forão acutilados pelos da Cidade d'Hai, e cahírão mortos trinta e seis homens: e os inimigos os forão perseguindo des da porta até Sabarim, e morrerão fugindo pela encosta abaixo: e o coração do Povo tomou medo, e se derreteo como agua.

6 Josué porém rasgou os seus vestidos, e se lançou com o rosto em terra diante da Arca do Senhor, tanto elle como todos os Anciãos d'Israel até á tarde: e pozerão cinza sobre as suas cabeças,

7 e Josué disse: Ah, Senhor Deos, porque quizeste tu que este Povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos dos Amorrheos, e para nos perderes? Oxalá que nós tivessemos ficado da outra banda do Jordão, como tinhamos começado.

8 Que direi eu, Senhor Deos meu, vendo que Israel dá costas aos seus inimigos?

9 Os Cananeos, e todos os habitantes da terra o ouvirão, e unindo-se todos nos cercarão e apagarão a nossa memoria da terra: e que farás tu ao teu grande Nome?

10 E o Senhor disse a Josué: Levanta-te: porque jazes tu prostrado em terra?

11 Israel peccou, e violou o meu pacto: pois elles tomárão do anathema, e furtárão e mentirão, e escondêrão-no entre os seus móveis.

12 Israel não poderá ter-se diante dos seus inimigos, antes fugirá d'elles: porque se manchou com o anathema: eu não serei mais comvosco, em quanto não consumirdes aquelle, que está réo d'esta maldade.

13 Levanta-te, santifica o Povo, e dize-lhes: Estai santificados *para* a manhãa: porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: O anathema está no *meio de ti*, ó Israel: tu não poderás estar diante de teus inimigos até não ser exterminado do *meio* de *ti* o que se acha manchado d'este crime.

14 E á manhãa presentar-vos-heis cada hum nas vossas Tribus; e a Tribu sobre que cahir a sorte, se presentará pelas suas familias, e cada familia pelas suas casas, e cada casa pelas suas pessoas.

15 E qualquer que se achar culpado nesta maldade, será queimado com todas as suas cousas: porque violou o pacto do Senhor, e commetteo huma cousa detestavel em Israel.

16 Josué pois levantando-se pela manhãa, fez ajuntar a Israel pelas suas Tribus, e cahio a sorte sobre a Tribu de Juda.

17 E presentada esta pelas suas familias, cahio a sorte sobre a familia de Zare. E presentando tambem a esta pelas suas casas, cahio sobre Zabdi:

18 e tomando os varões d'esta casa hum a hum, cahio sobre Acan filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda.

19 E Josué disse a Acan: ó meu filho, dá gloria ao Senhor Deos d'Israel, e confessa-me, e declara-me o que fizeste, não o occultes.

20 E respondeo Acan a Josué, e disse-lhe: Na verdade eu pequei contra o Senhor Deos d'Israel, e fiz assim e assim:

21 porque tendo visto entre os despojos huma capa d'escarlata *muito* boa, e duzentos *siclos* de prata, e huma regra d'ouro de cincoenta siclos: e cubiçando tirei estas cousas, e as escondi na terra no meio da minha tenda, e cobri o dinheiro numa cova com terra.

22 Mandou pois Josué ministros: que correndo á tenda d'Acan, achárão tudo escondido no mesmo lugar, e o dinheiro juntamente.

23 E tirando-o da tenda o levárão a Josué, e a todos os filhos d'Israel, e o lançárão fóra diante do Senhor.

24 Então Josué, (e todo o Israel com elle) pegando em Acan filho de Zare, e na prata e na capa, e na regra d'ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois e jumentos, e ovelhas, e na mesma tenda, e em tudo quanto tinha, os levárão ao Valle d'Acór:

25 onde Josué lhe disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe neste dia. E todo o Israel apedrejou a Acan: e tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo.

26 E ajuntárão sobr'elle hum grande montão de pedras, o qual permanece até o presente dia. E com isto se apartou d'elles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquelle lugar o Valle d'Acór.

CAPITULO VIII.

E DISSE o Senhor a Josué: Não temas, nem te acobardes: leva comtigo todos os combatentes, e levantando-te sóbe á Cidade d'Hai: eis-ahi te entreguei eu na tua mão o seu Rei, e o Povo, e a Cidade e a terra.

2 E farás á Cidade d'Hai, e ao seu Rei, como fizeste a Jericó, e ao seu Rei: mas repartireis entre vós a preza e todos os animaes: põe huma emboscada á Cidade por detrás d'ella.

3 Levantou-se pois Josué, e com elle toda a gente de guerra, para marcharem contra Hai: e mandou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes,

4 e lhes ordenou, dizendo: Disponde huma emboscada por detrás da Cidade: não vos alongueis muito: e estareis apercebidos todos:

5 mas eu, e toda a gente, que está comigo, marcharemos pela parte opposta contra a Cidade. E quando elles sahirem contra nós, fugiremos, e dar-lhes-hemos as costas, como primeiro fizemos:

6 até que seguindo-nos se tenhão posto longe da Cidade: porque hão de cuidar que fugimos como a primeira vez.

7 Fugindo pois nós, e elles seguindo-nos, sahireis vós da emboscada, e destruireis a Cidade: e o Senhor vosso Deos vo-la entregará nas mãos.

8 E depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo, e fareis tudo assim, como eu o mandei.

9 E despedio-os, e elles forão para o lugar da emboscada, e se pozerão entre Bethel e Hai, ao Poente da Cidade d'Hai: e Josué ficou aquella noite no meio do Povo,

10 e levantando-se de madrugada fez revista dos que o acompanhavão, e marchou com os Anciãos na frente do exercito, sustido d'hum corpo de bons soldados.

11 E tendo chegado e subido fronteiros á Cidade, fizerão alto no lado Setentrional da Cidade, entre a qual e elles mediava hum valle.

12 Mas Josué tinha escolhido cinco mil homens, e os tinha *posto* de emboscada entre Bethel e Hai, ao Poente da mesma Cidade:

13 e todo o mais resto do exercito marchava em batalha para o Setentrião, de sorte que os ultimos d'aquelle multidão alcançavão até o Poente da Cidade. Marchou pois Josué aquella *noite*, e ficou no meio do valle.

14 O que tendo visto o Rei d'Hai, sahio a grão pressa ao amanhecer com todo o exercito, que havia na Cidade, e encaminou as suas tropas para a banda do deserto, não sabendo que lhe ficava atrás huma emboscada.

15 Josué porém, e todo o Israel se forão retirando, fingindo medo, e fugindo pelo caminho do deserto.

16 E os d'Hai levantando ao mesmo tempo huma grande grita, e animando-se mutuamente, os forão perseguindo. E quando já estavão longe da Cidade,

17 sem que tivesse ficado nem sequer hum em Hai e em Bethel, que não sahisse em alcance d'Israel: (deixando as suas Cidades abertas donde tinhão sahido de tropel,)

18 disse o Senhor a Josué: Levanta contra a Cidade d'Hai o escudo, que tens na mão, porque eu ta entregarei.

19 E tendo elle levantado o seu escudo contra a Cidade, no mesmo ponto sahírão os que estavão escondidos na emboscada; e encaminhando-se á Cidade, a tomarão, e lhe pozerão fogo.

20 Os da Cidade porém, que perseguião a Josué, olhando para trás, e vendo o fumo da Cidade que subia até o Ceo, não podérão já fugir nem para cá nem para lá: principalmente quando os que davão mostra de fugir, e que caminhavão para o deserto, atacárão com o maior esforço aos que os tinhão perseguido.

21 E vendo Josué e todo o Israel que a Cidade

estava tomada, e que d'ella subia o fumo, voltando-se contra os d'Hai os passou a cutelo.

22 Porque os que tinhão tomado e queimado a Cidade, sahindo d'ella para se unir com os seus, começárão a dar nos inimigos que estavão no meio. E como fossem feridos por huma e outra parte os adversarios, de modo que nem sequer hum se salvou de tão grande numero,

23 tomárão tambem vivo o Rei da Cidade d'Hai, e a presentárão a Josué.

24 Mortos pois todos aquelles, que tinhão perseguido a Israel ao fugir para o deserto, e feito no mesmo lugar hum destroço, voltárão os filhos d'Israel e destruirão a Cidade.

25 Os que morrêrão neste dia homens e mulheres, forão doze mil, todos da Cidade d'Hai.

26 E Josué não retirou a mão, que tinha levantada, tendo o escudo até que forão mortos todos os habitadores d'Hai.

27 Mas os animaes e o despojo da Cidade o repartírão entre si os filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué.

28 O qual poz fogo á Cidade, e a reduzio para sempre a hum montão de ruinas.

29 Fez tambem suspender d'hum patibulo o Rei d'Hai até á tarde e ao pôr do sol. E mandou Josué, que descessem o seu cadaver da cruz, e elles o lançarão na mesma entrada da Cidade, posto sobr'elle hum grande montão de pedras, que alli permanece até o presente dia.

30 Então edificou Josué hum Altar ao Senhor Deos d'Israel sobre o monte Hebal:

31 conforme o que Moysés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos d'Israel, e está escrito no Livro da Lei de Moysés: o Altar porém era de pedras toscas, nas quaes não tocou ferro: e offereceo sobr'elle holocaustos ao Senhor, e immolou victimas pacificas.

32 Escreveo tambem Josué sobre as pedras o Deuteronomio da Lei de Moysés, que elle tinha explicado diante dos filhos d'Israel.

33 Todo o Povo porém, e os Anciãos, e os Capitães, e os Juizes estavão em pé a hum e outro lado da Arca, diante dos Sacerdotes que levavão a Arca do concerto do Senhor, como os estrangeiros assim tambem os naturaes. Ametade d'elles ao pé do monte Garizim, e a outra ametade ao pé do monte Hebal, como o tinha mandado Moysés servo do Senhor. E primeiramente abençoou Josué o Povo d'Israel.

34 Depois d'isto leo todas as palavras da benção, e da maldição, e tudo o que estava escrito no Livro da Lei.

35 Não omittio nada de quantas cousas Moysés tinha mandado, mas repetio tudo diante de toda a multidão d'Israel, ás mulheres e aos meninos e aos estrangeiros, que moravão entr'elles.

CAPITULO IX.

TANTO que estas cousas soárão, todos os Reis d'áquem do Jordão, que moravão nos montes e nas planices, nos lugares maritimos e nas praias do mar grande, e tambem os que moravão ao pé do Libano, o Hetheo e o Amorrheo, o Cananeo, o Ferezeo, e o Heveo, e o Jebuseo,

2 fizerão liga entre si, para combater contra Josué e contra Israel de commum acordo, e com hum mesmo designio.

3 Porém os habitantes de Gabaon, ouvindo tudo o que Josué havia feito a Jericó e a Hai:

4 e usando de astucia, tomárão comsigo viveres, carregando sobre os seus jumentos huns costaes velhos, e huns odres de vinho rotos e recozidos,

5 e çapatos muito velhos, que em sinal de muito uso, estavão cheios de tombas: elles vestidos de trapos: e até os pães, que levavão para o caminho, erão duros, e desfeitos em pedaços.

6 E assim vierão presentar-se a Josué, que então assistia no acampamento de Galgala, e lhe disserão a elle, e juntamente a todo o Israel: Nós viemos d'huma terra mui distante, com o desejo de fazer pazes comvosco. E os filhos d'Israel lhes respondêrão, e disserão:

7 não sejais vós talvez moradores da terra, que nos he devida por sorte; e assim não possamos fazer alliança comvosco.

8 Mas elles disserão a Josué: Nós somos teus servos. Aos quaes Josué disse: Quem sois vós? e donde viestes?

9 Elles respondêrão: Os teus servos vierão d'huma terra mui distante em Nome do Senhor teu Deos. Porque ouvímos a fama do seu poder, tudo o que obrou no Egypto,

10 e como tratou os dous Reis dos Amorrheos que estavão da outra banda do Jordão, a Sehon Rei d'Hesebon, e a Og Rei de Basan, que estava em Astaroth:

11 e os Anciãos, e todos os habitantes da nossa terra nos disserão: Tomai comvosco mantimentos para huma tão larga jornada, e ide presentar-vos a elles, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos, fazei alliança comnosco.

12 Eis-aqui os pães, que tomámos quentes quando partímos de nossas casas, para virmos ter comvosco, e agora estão todos seccos e desfeitos, por demasiadamente antigos.

13 Estes odres erão todos novos, quando nós os enchemos de vinho; e agora estão rotos e desfeitos: os habitos que nos cobrem, e os çapatos que trazemos nos pés, se çafárão com hum tão longo caminho, e quasi estão acabados.

14 Tomárão pois os Israelitas dos viveres d'elles, e não consultárão o Oraculo do Senhor.

15 E Josué os tratou como amigos; e fazendo alliança com elles lhes deo palavra de lhes salvar a vida: o que tambem os Principes do Povo lhes jurárão.

16 Mas tres dias depois de se ter feito a alliança, ouvirão que elles habitavão perto, e que havião de viver entr'elles.

17 E os filhos d'Israel abalárão do campo, e vierão tres dias depois ás Cidades d'elles, cujos nomes são estes, Gabaon, e Cafira, e Beroth, e Cariathiarim.

18 E não os matárão, porque os Principes do Povo lhes tinhão dado juramento em Nome do Senhor Deos d'Israel. Pelo que todo o Povo murmurou contra os Principes.

19 Os quaes lhe respondêrão: Nós démos-lhes juramento em Nome do Senhor Deos d'Israel, e por isso não os podemos tocar nas suas pessoas.

20 Mas tratallos-hemos assim. Fiquem embora salvos com vida, para que não se levante contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento:

21 mas vivão de modo, que cortem a lenha, e tragão a agua, para o serviço de todo o Povo. Estando elles dizendo isto:

22 chamou Josué os Gabaonitas, e lhes disse: Porque quizestes vós surprender-nos com a vossa mentira, dizendo: Nós habitámos muito longe de vós, sendo que viveis no meio de nós?

23 Por isso pois estareis debaixo de maldição,

e não faltará da vossa linhagem quem corte lenha, e traga agua para a casa de meu Deos.

24 Elles respondêrão: A nós teus servos veionos á noticia, que o Senhor teu Deos tinha promettido a Moysés seu servo, que vos havia de dar toda a terra, e extinguir todos os seus habitantes. Tivemos pois muito medo, e obrigados do terror, que vós mettieis, tomámos este expediente para segurarmos as nossas vidas.

25 Mas agora estamos nas tuas mãos: faze de nós o que julgares que he bom e justo.

26 Fez pois Josué o que tinha dito, e livrou-*os das mãos* dos filhos d'Israel, não permittindo que os matassem.

27 E determinou naquelle dia que fossem empregados no serviço de todo o Povo, e do Altar do Senhor, cortando lenha, e trazenda agua ao lugar, que o Senhor escolhesse, como até o presente fazem.

CAPITULO X.

ADONISEDEC, Rei de Jerusalem, tendo ouvido que Josué tomára, e destruíra a Cidade d'Hai, (porque elle fez a Hai, e ao seu Rei o que fizera a Jericó, e ao seu Rei) e que os Gabaonitas se tinhão passado para Israel, e se tinhão feito seus alliados,

2 teve muito medo. Porque Gabaon era huma Cidade grande, e huma das Cidades Reaes, e maior do que a Cidade d'Hai, e todos os seus guerreiros mui valentes.

3 Envíou pois Adonisedec Rei de Jerusalem seus messageiros a Oham Rei d'Hebron, e a Faran Rei de Jerimoth, e a Jafia Rei de Laquis, e a Dabir Rei d'Eglon, os quaes lhes dissessem:

4 Subi a mim, e dai-me soccorro, a fim de tomarmos a Gabaon, porque ella passou para Josué, e para os filhos d'Israel.

5 Pelo que unidos sahírão os cinco Reis dos Amorrheos com as suas tropas, o Rei de Jerusalem, o Rei d'Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Laquis, o Rei d'Eglon, e se acampárão junto a Gabaon, sitiando-a.

6 Os habitantes porém da sitiada Cidade de Gabaon, mandárão dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses acudir em soccorro de teus servos: vem depressa, e livra-nos, e dá-nos soccorro: porque se unírão contra nós todos os Reis dos Amorrheos, que habitão nos montes.

7 Subio pois Josué de Galgala, e com elle toda a gente de guerra, homens valentissimos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas: porque eu os entreguei nas tuas mãos: nenhum d'elles te poderá resistir.

9 Josué pois tendo marchado toda a noite des de Galgala, deo de repente sobr'elles:

10 e o Senhor os poz em desordem á vista d'Israel: e Josué fez nelles grande estrago junto á Gabaon, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Beth-horon, e dando nelles até Azeca e Maceda.

11 E quando elles hião fugindo dos filhos d'Israel, e estavão na descida de Beth-horon, fez o Senhor cahir do Ceo grandes pedras em cima d'elles até Azeca: e morrêrão muitos mais pela chuva de pedra que lhes cahio, do que pelos golpes da espada dos filhos d'Israel.

12 Então fallou Josué ao Senhor naquelle dia, em que entregou os Amorrheos nas mãos dos filhos d'Israel, e disse em presença d'elles: Sol, detém-te sobre Gabaon; e tu, Lua, pára sobre o valle d'Ajalon.

13 E o Sol e a Lua parárão, até que o Povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? Parou pois o Sol no meio do Ceo, e não se apressou a pôr-se durante o espaço d'hum dia.

14 Não houve nem antes nem depois dia tão comprido, obedecendo o Senhor á voz d'hum homem, e pelejando por Israel.

15 E Josué voltou com todo o Israel para o campo de Galgala.

16 Mas os cinco Reis *tinhão fugido*, e se tinhão escondido numa cova da Cidade de Maceda.

17 E noticiárão a Josué, que se tinhão achado os cinco Reis escondidos numa cova da Cidade de Maceda.

18 E elle ordenou aos que o acompanhavão, e disse: Arrastai humas pedras bem grandes para a boca da cova, e ponde homens capazes, que guardem os que nella estão escondidos:

19 vós porém não estejais assim parados, mas persegui os inimigos, e matai os fugitivos que forem ficando atrás: nem deixeis entrar nos Castellos das suas Cidades aquelles, que o Senhor vos entregou nas mãos.

20 Tendo feito pois grande destroço nos inimigos, e quasi até o ponto de os acabar de todo, aquelles que podérão escapar d'Israel, se acolhêrão ás Cidades fortes.

21 E todo o exercito voltou para Josué a Maceda, onde então era o campo, sem ter recebido damno algum, nem perdido hum só homem: e ninguem se atreveo a boquear os filhos d'Israel.

22 E mandou Josué, *dizendo*: Abri a boca da cova, e trazei-me cá os cinco Reis, que nella estão escondidos.

23 E os ministros fizerão como lhes fora mandado: e tirando da cova os cinco Reis trouxerão á presença d'elle o Rei de Jerusalem, o Rei d'Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Laquis, o Rei d'Eglon.

24 E tendo sido conduzidos perante elle, chamou a todos os varões d'Israel, e disse aos Principes do exercito que estavão com elle: Ide, e ponde o pé sobre os pescoços d'estes Reis. Tendo elles chegado, e posto os pés sobre os pescoços dos subjugados Reis,

25 disse-lhes de novo: Não temais, nem vos acobardeis, tende animo e sêde robustos: porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra quem pelejais.

26 E Josué os ferio, e lhes tirou a vida, e os mandou pendurar em cinco lenhos: e estiverão assim pendurados até á tarde.

27 E ao pôr do Sol, mandou aos socios que os descessem dos patibulos. E depois de descidos os botárão na cova, em que tinhão estado escondidos, e pozerão na boca da mesma humas grandes pedras, que alli se conservão até hoje.

28 No mesmo dia tomou tambem Josué a Maceda, e a passou ao fio da espada, e matou ao seu Rei, e a todos os seus habitantes: não deixou nella com vida nem sequer hum. E houve-se com o Rei de Maceda, assim como se tinha havido com o Rei de Jericó.

29 De Maceda passou a Lebna com todo o Israel, e pelejando contra ella:

30 o Senhor a entregou com o seu Rei nas mãos d'Israel: e passárão ao fio da espada a Cidade, e todos os seus habitantes: não deixárão nella resto algum. E tratárão o Rei de Lebna, assim como tinhão tratado o Rei de Jericó.

31 De Lebna passou a Laquis com todo o

Israel: e postado o exercito em torno da Cidade a combatia.

32 E o Senhor entregou a Laquis nas mãos d'Israel, que a tomou no seguinte dia, e a passou ao fio da espada, e a toda a gente que estava dentro, assim como fizera em Lebna.

33 Neste tempo subio Horão Rei de Gazer, em soccorro de Laquis: mas Josué o derrotou com todo o seu Povo sem ficar hum só.

34 E de Laquis passou a Eglon, e a sitiou,

35 e no mesmo dia a tomou: e fez passar ao fio da espada toda a gente que estava dentro conforme tudo o que fizera a Laquis.

36 Passou depois com todo o Israel d'Eglon a Hebron, e combateo contra ella:

37 tomou-a, e passou tambem ao fio da espada ao seu Rei, e a todos os Povos d'aquella região, e a toda a gente, que nella morava: não deixou alli a ninguem com vida: assim como tinha feito a Eglon, assim tambem fez a Hebron, passando á espada tudo o que encontrou nella.

38 D'alli voltou a Dabir,

39 que elle tomou e destruio: passou tambem ao fio da espada o seu Rei e a todos os Povos do contorno: não deixou nella reliquia alguma: e assim como tinha feito a Hebron e Lebna e aos seus Reis, do mesmo modo obrou com Dabir e com o seu Rei.

40 Arrazou pois Josué todo o territorio das montanhas e do Meiodia e das campinas, e a Asedoth com os seus Reis; não deixou alli resto algum, mas matou tudo o que tinha folgo, assim como lho tinha ordenado o Senhor Deos d'Israel,

41 des de Cadesbarne até Gaza. Todo o paiz de Gosen até Gabaon,

42 e a todos os Reis e a todas as suas terras, d'huma mesma expedição tomou e devastou: porque o Senhor Deos d'Israel pelejou por elle.

43 E voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala.

CAPITULO XI.

TENDO Jabin Rei d'Asor ouvido estas novas, enviou messageiros a Jobab Rei de Madon, e ao Rei de Semeron, e ao Rei d'Ascaf:

2 e aos Reis do Septentrião, que habitavão nas montanhas e na planice ao Meiodia de Ceneroth, e aos das campinas e dos territorios de Dor junto ao mar:

3 aos Cananeos tambem do Nascente e do Poente, e aos Amorrheos e aos Hetheos e aos Ferezeos e aos Jebuseos das montanhas: e aos Heveos que habitavão nas faldas d'Hermon na terra de Masfe.

4 E todos estes sahírão com as suas tropas, huma multidão de gente tão numerosa como a arêa que ha nas praias do mar, e hum número immenso de cavallos e carroças.

5 E todos estes Reis se vierão unir junto ás Aguas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 E disse o Senhor a Josué: Não os temas: porque á manhãa a esta mesma hora tos entregarei eu a todos para serem passados á espada á vista d'Israel: jarretarás os seus cavallos, e queimarás as suas carroças.

7 E veio Josué, e com elle todo o exercito, contra elles até ás Aguas de Merom de improviso, e derão sobr'elles:

8 e o Senhor os entregou nas mãos d'Israel. Estes os acutilárão, e forão perseguindo até á grande Sidonia, e até ás Aguas de Maserefoth, e até o campo de Masfe, que está ao seu lado oriental. Josué os passou a todos á espada de sorte, que não deixou vivo hum só:

9 e fez como o Senhor lhe tinha mandado: jarretou os seus cavallos, e poz fogo ás suas carroças.

10 E voltando logo tomou a Asor: e matou á espada o seu Rei. Porque de tempos antigos Asor era a Capital de todos estes Reinos.

11 E passou á espada toda a gente, que alli morava: não deixou nella cousa com vida; mas destruio tudo até ás ultimas, e reduzio a mesma Cidade a cinzas.

12 E tomou, ferio e devastou todas as Cidades circumvizinhas, e os seus Reis, como lho tinha ordenado Moysés servo do Senhor.

13 Queimou Israel todas as Cidades, excepto as que estavão situadas nos outeiros, e nos cabeços: sómente Asor Cidade fortissima foi toda queimada.

14 E os filhos d'Israel, depois de matarem todos os homens, repartírão entre si todos os despojos e gados d'estas Cidades.

15 Como o Senhor o tinha mandado a Moysés seu servo, assim o mandou Moysés a Josué, e este tudo cumprio: não omitio nem sequer huma palavra de todos os mandamentos, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

16 Tomou pois Josué toda a terra das montanhas e do Meiodia, e a terra de Gosen, e a planice, e o districto occidental, e o monte d'Israel, e as suas campinas:

17 e huma parte do monte que sobe para a banda de Seir até Baalgad pelo planice do Libano na falda do monte Hermon: tomou todos os seus Reis, derrotou-os e matou-os.

18 Por muito tempo pelejou Josué contra estes Reis.

19 Não houve Cidade, que se entregasse aos filhos d'Israel, á excepção dos Heveos, que assistião em Gabaon: porque todas as outras tomou á força d'armas.

20 Porque esta fora a sentença do Senhor, que os seus corações se empedernissem, e que pelejassem contra Israel, e que fossem derrotados, e que não merecessem piedade alguma, e que em fim perecessem, como o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

21 Naquelle tempo veio Josué, e tirou a vida aos Enacins das montanhas de Hebron, e de Dabir, e de Anab, e de todas as montanhas de Juda e d'Israel, e arrazou as suas Cidades.

22 Não deixou nem sequer hum da raça dos Enacins, na terra dos filhos d'Israel: tirando as Cidades de Gaza, e de Geth, e d'Azot, em que só ficárão subsistindo.

23 Tomou pois Josué toda a terra, conforme o Senhor o tinha promettido a Moysés, e a entregou em possessão aos filhos d'Israel conforme as suas porções e Tribus: e a terra cessou de ter guerras.

CAPITULO XII.

ESTES são os Reis, que os filhos d'Israel desbaratárão, e cujas terras possuírão da banda d'além do Jordão para o Nascente, des da torrente d'Arnon até o monte Hermon, e todo o Paiz oriental, que olha para o deserto.

2 Sehon Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon, dominou des de Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, e des do meio do valle, e ametade de Galaad, até a torrente de Jaboc, que he termo dos filhos d'Ammon:

3 e des do deserto até o mar de Ceneroth para o Nascente, e até o mar do deserto, que he o mar salgadissimo, para o lado oriental pelo caminho que vai a Bethsimoth: e des da parte do Meiodia, que está abaixo d'Asedoth até Fasga.

4 Os termos d'Og Rei de Basan, que tinha ficado dos Rafains, o qual habitava em Astaroth e em Edrai, e dominava no monte Hermon, e em Saléca, e em todo o territorio de Basan, até aos confins

5 de Gessuri e de Macati, e d'ametade de Galaad: que erão os limites de Sehon, Rei d'Hesebon.

6 Moysés servo do Senhor, e os filhos d'Israel *os destruirão*, e Moysés deo as suas terras em possessão aos da Tribu de Ruben, e aos da Tribu de Gad, e aos da meia Tribu de Manassés.

7 Estes são os Reis, que Josué e os filhos d'Israel derrotárão da banda d'aquem do Jordão para o Poente, des de Baalgad no campo do Libano, até o monte, parte do qual se eleva para a banda de Seir: e Josué deo esta parte em possessão ás Tribus d'Israel, a cada huma seu quinhão,

8 tanto nas montanhas como nas planices e campinas. Em Asedoth, e no deserto, e ao Meiodia, habitava o Hetheo e o Amorrheo, o Cananeo e o Ferezeo, o Heveo e o Jebuseo:

9 hum Rei de Jericó, hum Rei d'Hai que está ao lado de Bethel,

10 hum Rei de Jerusalem, hum Rei d'Hebron,

11 hum Rei de Jerimoth, hum Rei de Laquis,

12 hum Rei d'Eglon, hum Rei de Gazer,

13 hum Rei de Dabir, hum Rei de Gader,

14 hum Rei d'Herma, hum Rei d'Hered,

15 hum Rei de Lebna, hum Rei d'Odullão,

16 hum Rei de Maceda, hum Rei de Bethel,

17 hum Rei de Tafua, hum Rei d'Ofer,

18 hum Rei d'Afec, hum Rei de Saron,

19 hum Rei de Madon, hum Rei d'Asor,

20 hum Rei de Semeron, hum Rei d'Acsaf,

21 hum Rei de Thenac, hum Rei de Mageddo,

22 hum Rei de Cades, hum Rei de Jacanan do Carmelo,

23 hum Rei de Dor, e da Provincia de Dor, hum Rei das Nações de Galgal,

24 hum Rei de Thersa: por todos trinta e hum Reis.

CAPITULO XIII.

ACHANDO-SE Josué velho, e mui avançado em annos, lhe disse o Senhor: Tu estás velho, e de muita idade, e resta hum dilatadissimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte:

2 a saber, toda a Galilea, o territorio dos Filistheos, e toda a terra de Gessuri,

3 des do rio turvo, que rega o Egypto, até os confins d'Accaron para o Norte. A terra de Canaan, que está dividida entre cinco Regulos dos Filistheos, o de Gaza, e o d'Azot, o d'Ascalon, o de Geth, e o d'Accaron.

4 Ao Meiodia estão os Heveos, toda a terra de Canaan, e Maara dos Sidonios até Afeca e os termos do Amorrheo,

5 e suas fronteiras. Tambem o paiz do Libano para o Nascente des de Baalgad na raiz do monte Hermon, até á entrada d'Emath.

6 Todos os que habitão no monte des do Libano até ás aguas de Maserefoth, e todos os Sidonios. Eu sou o que os hei de exterminar da face dos filhos d'Israel. Venha pois este terreno a ser parte da herança d'Israel, como eu to ordenei.

7 E agora reparte tu a terra, que devem possuir as nove Tribus, e a meia Tribu de Manassés,

8 com a qual Tribu Ruben, e Gad possuírão a terra, que lhes deo Moysés servo do Senhor, na outra banda do Jordão, para a parte oriental:

9 des d'Aroer, que está na ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle e toda a campina de Medaba até Dibon:

10 e todas as Cidades de Sehon, Rei dos Amorrheos, que dominou des de Hesebon até aos limites dos filhos d'Ammon:

11 e Galaad, e os territorios de Gessuri e de Macati, e todo o monte Hermon, e todo o Basan, até Saleca,

12 todo o Reino d'Og em Basan, o qual reinou em Astaroth e em Edrai, elle era dos Rafains, que ficárão: aos quaes matou, e destruio Moysés.

13 E os filhos d'Israel não quizerão extinguir os de Gessuri e de Macati: e assim ficárão estes habitando no meio d'Israel até o dia d'hoje.

14 Mas á Tribu de Levi não deo herança: porque os sacrificios e as victimas do Senhor Deos d'Israel são o seu quinhão, assim como o Senhor lho tinha dito.

15 Deo pois Moysés o seu quinhão á Tribu dos filhos de Ruben segundo as suas familias.

16 E forão os seus limites des d'Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle da mesma torrente: toda a planice, que vai a Medaba,

17 e Hesebon com todas as sus Aldeas, que estão nas campinas: como tambem Dibon, e Bamothbaal, e a Cidade de Baalmaon,

18 e Jassa, e Cedimoth, e Mefaath,

19 e Cariathaim, e Sábama, e Sarathasar no monte do valle,

20 Bethfogor e Asedoth, Fasga e Bethiesimoth,

21 e todas as Cidades da campina, e todos os Reinos de Sehon Rei dos Amorrheos, que dominou em Hesebon, a quem Moysés derrotou com os Principes de Madian: Hevi, e Recem, e Sur, e Hur, e Rebe, Capitães de Sehon que abitavão na terra.

22 Matárão tambem os filhos d'Israel á espada o adivinho Balaão filho de Beor com os mais que forão mortos.

23 E ficou o rio Jordão sendo o termo dos filhos de Ruben. Estas são as Cidades e Aldeas que possuem os Rubenitas segundo as suas familias.

24 Deo tambem Moysés á Tribu de Gad, e a seus filhos segundo as suas familias a sua herança, cuja divisão he está.

25 O termo de Jazer, e todas as Cidades de Galaad, e ametade da terra dos filhos d'Ammon até Aroer, que está defronte de Rabba:

26 e des d'Hesebon até Ramoth, Masfe e Betonim: e des de Manaim até os confins de Dabir:

27 no valle tambem a Betharan, e a Bethnemra, e a Socoth, e a Safon, e ao resto do Reino de Sehon Rei d'Hesebon: he tambem seu termo o Jordão ate a extremidade do mar de Cenereth na outra banda do Jordão para o Nascente:

28 esta he a herança, as Cidades e Aldeas, que se derão aos filhos de Gad segundo as suas familias.

29 Deo tambem á meia Tribu de Manassés, e a seus filhos segundo as suas familias o seu quinhão,

30 o qual comprehendia des de Manaim todo o Basan, e todos os Reinos d'Og Rei de Basan, e todas as Aldeas de Jair, que são em Basan, ao todo sessenta Povoações:

31 e ametade de Galaad, e Astaroth, e Edrai Cidades do Reino d'Og em Basan, aos filhos de Makir, filho de Manassés, isto he, ametade dos filhos de Makir segundo as suas familias.

32 Esta he a repartição que fez Moysés nas campinas de Moab na outra banda do Jordão defronte de Jericó para o Nascente.

33 Mas não deo quinhão á Tribu de Levi: porque o Senhor Deos d'Israel he a sua herança, como elle lho tinha dito.

CAPITULO XIV.

ISTO he o que os filhos d'Israel possuírão na terra de Canaan, que lhes derão o Sacerdote Eleazar e Josué filho de Nun, e os Principes das familias de cada Tribu d'Israel:

2 repartindo tudo por sorte, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, entre as nove Tribus, e a meia Tribu.

3 Porque ás outras duas Tribus, e meia tinha Moysés dado a sua possessão na outra banda do Jordão: não se contando os Levitas, que não recebêrão porção alguma de terra entre seus irmãos:

4 mas em seu lugar succedêrão Manassés e Efraim filhos de José, divididos em duas Tribus: nem os Levitas recebêrão outra parte na terra, senão as Cidades para habitarem, e os arrabaldes d'ellas para sustentarem os seus animaes.

5 Fizerão os filhos d'Israel assim como o Senhor tinha mandado a Moysés, e repartirão a terra.

6 Chegárão pois os filhos de Juda a Josué em Galgala, e Caleb filho de Jefone Cenezeo lhe *disse:* Tu sabes o que o Senhor disse de mim e de ti a Moysés homem de Deos em Cadesbarne.

7 Eu tinha quarenta annos quando Moysés servo do Senhor me mandou a Cadesbarne, para eu reconhecer a terra, e eu lhe referi o que me parecia verdade.

8 Porém meus irmãos, que tinhão ido comigo, fizerão descorçoar o Povo: e eu ainda assim não deixei de seguir o Senhor meu Deos.

9 E naquelle dia me jurou Moysés dizendo: A terra, em que tu pozeste os pés, será a tua possessão, e a de teus filhos para sempre: porque seguiste o Senhor meu Deos.

10 O Senhor pois me conservou a vida até o presente dia, como o prometteo. Quarenta e cinco annos ha que o Senhor disse esta palavra a Moysés, quando Israel andava pelo deserto: hoje tenho oitenta e cinco annos,

11 e acho-me tão robusto, como ao tempo, que fui enviado a reconhecer a terra: o mesmo vigor, que eu tinha então, me dura até hoje, tanto para peleijar como para andar.

12 Dá-me pois este monte, que o Senhor me prometteo, ouvindo-o tu mesmo, no qual estão os Enacins, e ha Cidades grandes e fortes: por ventura será o Senhor comigo, e eu poderei extinguillos, como elle me prometteo.

13 Abendiçoou-o pois Josué: e deo-lhe a Hebron em herança:

14 e des de então pertenceo Hebron a Caleb filho de Jefone Cenezeo até o dia presente, por ter seguido ao Senhor Deos d'Israel.

15 Hebron chamava-se antes por nome Cariath-Arbe: alli está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacins: e descançou a terra de guerras.

CAPITULO XV.

A SORTE pois dos filhos de Juda segundo as suas familias foi esta: Des dos limites da Idumea, o deserto de Sin para o Meiodia, e até á extremidade do lado meridional.

2 O seu principio he des da ponta do mar salgadissimo, e des da lingua, que elle fórma, olhando para o Austro.

3 E estende-se para a Subida do Escorpião, e passa até Sina: e sobe para Cadesbarne, e vem até Hesron, subindo para Addar, e dando volta a Carcaa,

4 e passando d' alli para a banda d'Asemona, chega até a Torrente do Egypto: e os seus limites serão o mar grande: Estes serão os limites pelo lado do Meiodia.

5 Mas pela banda do Nascente começarão pelo mar salgadissimo até á extremidade do Jordão: e pela banda do Norte des da lingua que fórma o mar até o mesmo rio Jordão:

6 e a sua fronteira sóbe a Beth Hagla, e passa do Norte a Beth Araba; subindo á Pedra de Boen filho de Ruben:

7 e estendendo-se até os confins de Debera des do valle d'Acor para o Norte olhando para Galgala, que esta defronte da Subida d'Adommim, pela parte austral da torrente: e passa as Aguas que se chamão a Fonte do Sol: e vem a acabar na Fonte de Rogel:

8 e sóbe pelo valle do filho d'Ennom pela banda meridional dos Jebuseos, onde está Jerusalem: e d'alli subindo até o cume do monte, que está fronteiro a Geennom para o Poente na extremidade do Valle dos Rafains para o Norte:

9 e passa des do cume do monte até á Fonte de Neftoa, e chega até as Aldeas do monte Efron: e baixa depois a Baala, que he Cariathiarim, isto he, a Cidade dos Bosques:

10 e de Baala dá volta para o Poente, até o monte Seir, e costea o monte Jarim ao Norte para a banda de Queslon: e desce a Bethsames, e passa até Thamna:

11 e chega até o lado setentrional d'Accaron: e baixa para Secrona, e passa o monte Baala: e estende-se até Jebneel, e termina-se em fim da banda do Poente no mar grande.

12 Estes são os limites dos filhos de Juda por todo o seu contorno segundo as suas familias.

13 E segundo o que o Senhor lhe tinha ordenado, deo a Caleb filho de Jefone por seu quinhão no meio dos filhos de Juda, a Cariath-Arbe do pai d'Enac, que he Hebron.

14 E Caleb exterminou d'ella os tres filhos d'Enac, Sesai e Ahiman e Tholmai da raça d'Enac.

15 E subindo d'aqui marchou para os habitantes de Dabir que antes se chamava Cariath-Sefer, isto he, Cidade das Letras.

16 E disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher áquelle, que investir e tomar a Cariath-Sefer.

17 E tomou-a Othoniel filho de Cenez irmão mais moço de Caleb: e Caleb lhe deo por mulher a Axa sua filha.

18 E caminhando todos de companhia, seu marido lhe aconselhou que pedisse a seu pai hum campo: e Axa como hia assentada num

jumento, deo hum suspiro. Caleb lhe disse: Que he o que tens?

19 Ella porém lhe respondeo: Da-me a tua benção: tu me déste huma terra posta ao Meiodia e secca, ajunta-lhe outra de regadio. Deo-lhe pois Caleb huma terra, que se regava nos altos e nos baixos.

20 Esta he a possessão da Tribu dos filhos de Juda segundo as suas familias.

21 E as Cidades dos filhos de Juda nas extremidades meridionaes pelas fronteiras da Idumea, erão: Cabseel e Eder e Jagur,

22 e Cina e Dimona e Adada,

23 e Cades e Asor e Jethnam,

24 Ziph e Telem e Baloth,

25 Asor e Nova e Carioth, Hesron, que he Asor,

26 Amam, Sama e Molada,

27 e Asergadda e Hassemon e Bethfelet,

28 e Hasersual é Bersebee e Baziothia,

29 e Baala e Iim e Esem,

30 e Eltholad e Cesil e Harma,

31 e Siceleg e Medemena e Sensena,

32 Lebaoth, e Selim e Aen e Remon: Ao todo vinte e nove Cidades com as suas Aldeas.

33 Nas campinas porém: Estaol e Sarea e Asena,

34 e Zanoe e Engannin e Tafua e Enaim,

35 e Jerimoth e Adullam, Soco, e Azeca,

36 e Saraim e Adithaim e Gedera, e Gederothaim: quatorze Cidades com as suas Aldeas.

37 Sanañ e Hadassa e Magdalgad,

38 Delean e Masefa e Jecthel,

39 Laquis e Bascath e Eglon,

40 Kebbon e Leheman e Cethlis,

41 e Gideroth e Bethdagon e Naama, e Maceda: dezeseis Cidades com as suas Aldeas.

42 Labana e Ether e Asan,

43 Jeftha e Esna e Nesib,

44 e Ceila e Achzib e Maresa: nove Cidades com as suas Aldeas.

45 Accaron com as suas Aldeas e lugarejos.

46 D'Accaron até o mar: todo o paiz que verga para a banda d'*Azot e suas Aldeas.*

47 Azot com as suas Aldeas e lugarejos, Gaza com as suas Aldeas e lugarejos, até a Torrente do Egypto, e o mar grande he o seu termo.

48 E nos montes: Samir e Jether e Socoth,

49 e Danna e Cariathsenna, que he Dabir,

50 Anab e Istemo e Anim,

51 Gosen e Olom e Gilo: onze Cidades com as suas Aldeas.

52 Arab e Ruma e Esaan,

53 e Janum e Beththafua e Afeca,

54 Athmatha e Cariatharbe, que he Hebron, e Sior: nove Cidades com as suas Aldeas.

55 Maon e Carmel e Zif e Iota,

56 Jezrael e Jucadam e Zanoe,

57 Accain, Gabaa e Thamna: dez Cidades com as suas Aldeas.

58 Halhul e Bessur e Gedor,

59 Mareth e Bethanoth e Eltecon: seis Cidades com as suas Aldeas.

60 Cariathbaal, que he Cariathiarim Cidade dos Bosques, e Arebba: duas Cidades com as suas Aldeas.

61 No deserto Betharaba, Meddin, e Sacaca,

62 e Nebsan, e a Cidade do Sal, e Engaddi: seis Cidades com as suas Aldeas.

63 Porém os filhos de Judą não pudêrão extinguir os Jebuseos que habitavão em Jerusalem: e habitárão os Jebuseos em Jerusalem com os filhos de Juda até o dia d'hoje.

CAPITULO XVI.

CAHIO a sorte aos filhos de José des do Jordão defronte de Jericó e das suas Aguas para o Nascente; o deserto que sóbe de Jericó ao monte de Bethel:

2 e de Bethel sahe a Luza: e passa os termos d'Archi para a banda d'Ataroth:

3 E desce pelo Poente perto dos confins de Jefleti, até os termos de Beth-horon a baixa, e de Gazer: e o seu territorio fenece no mar grande:

4 e esta foi a possessão de Manassés e d'Efraim filhos de José.

5 E foi o termo dos filhos d'Efraim pelas suas familias: e a sua possessão para o Nascente Ataroth-Addar até Beth-horon a alta.

6 E os seus confins sahem ao mar: Machmeththat porém olha para o Norte, e cérca os seus termos defronte do Nascente em Thanathselo, e passa des do Nascente até Janoe:

7 e desce des de Janoe até Ataroth e Naaratha: e vem a Jericó, e termina-se no Jordão.

8 De Tafua passa para a banda do mar ao Valle do Canaveal, e se termina no mar salgadissimo. Esta he a herança da Tribu dos filhos d'Efraim pelas suas familias.

9 E forão separadas Cidades para os filhos d'Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, e tambem suas Aldeas.

10 Mas os filhos d'Efraim não exterminárão os Cananeos, que habitávão em Gazer: e até o dia d'hoje habitárão os Cananeos no meio d'Efraim sendo-lhes tributarios.

CAPITULO XVII.

CAHIO tambem a sorte á Tribu de Manassés: (porque este he o primogenito de José) a Makir primogenito de Manassés pai de Galaad, que foi hum homem guerreiro, e possuio o paiz de Galaad e de Basán:

2 e aos mais filhos de Manassés pelas suas familias, aos filhos d Abiezer, aos filhos d'Helec, e aos filhos d'Esriel, e aos filhos de Siquem, e aos filhos d'Hefer, e aos filhos de Semida: estes são os filhos varões de Manassés filho de José, pelas suas familias.

3 Mas Salfaad filho d'Hefer filho de Galaad filho de Makir filho de Manassés, não tinha filhos, mas sómente filhas, cujos nomes são estes: Maala e Noa e Hegla e Melca e Thersa.

4 E estas vierão presentar-se ao Sacerdote Eleazar, e a Josué filho de Nun, e aos Principes, dizendo: O Senhor ordenou por Moysés, que se nos désse hum quinhão no meio de nossos irmãos. E Josué lhes deo seu quinhão no meio dos irmãos de seu pai conforme o mandado do Senhor.

5 E cahirão á Tribu de Manassés dez quinhões, afóra o paiz de Galaad e Basan na outra banda do Jordão.

6 Porque as filhas de Manassés possuírão a sua herança no meio dos filhos d'esta Tribu. E o paiz de Galaad coube em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 E o termo de Manassés foi des d'Aser ate Machmeththat que olha para Siquem: e se estende pela direita até perto dos que habitão a Fonte de Tafua.

8 Porque na sorte de Manassés tinha cahido o territorio de Tafua, o qual chega ao termo de Manassés, e he dos filhos d'Efraim.

9 E esta fronteira desce ao Valle do Canaveal para o Meiodia da torrente das Cidades d'Efraim,

que estão no meio das de Manassés: o termo de Manassés he des do Setentrião da torrente, e vai terminar-se no mar:

10 assim a porção d'Efraim está ao Meiodia, e a de Manassés ao Norte, e ambas ficão cerradas pelo mar, e se encontrão na Tribu d'Aser pelo Norte, e na Tribu d'Issacar pelo Nascente.

11 E teve Manassés por herança na Tribu d'Issacar e na Tribu d'Aser, a Bethsan com as suas Aldeas, e a Jeblaam com as suas Aldeas, e aos habitantes de Dor com as suas Aldeas, aos habitantes tambem d'Endor com as suas Aldeas, e da mesma sorte aos habitantes de Thenac com as suas Aldeas, e aos habitantes de Mageddo com as suas Aldeas: e a terça parte da Cidade de Nofeth.

12 E os filhos de Manassés não pudérão destruir estas Cidades, mas começárão os Cananeos a habitar nesta sua terra.

13 Porém depois que os filhos d'Israel engrossárão em forças, sujeitárão aos Cananeos, e os fizerão seus tributarios, e não os matárão.

14 E fallárão os filhos de José com Josué, e disserão: Porque me não déste tu senão huma parte por herança, sendo eu como sou hum Povo tão numeroso, e tendo-me o Senhor abendiçoado?

15 Aos quaes disse Josué: Se tu és hum Povo tão numeroso, sóbe ao bosque, e fazete maior lugar no paiz dos Ferezéos e dos Rafains: porque o monte d'Efraim he para ti huma herança muito estreita.

16 Os filhos de José lhe respondêrão: Nós não poderemos ganhar as montanhas, visto que os Cananeos, que habitão na campina, onde está Bethsan com as suas Aldeas, e Jezrael occupando o meio do valle, usão de carroças armadas de ferro.

17 E Josué disse á casa de José, Efraim e Manassés: Tu és hum Povo muito numeroso, e de grandes forças, não terás só huma sorte,

18 mas passarás ao monte, e cortarás para ti, e alimparás maior terreno para habitares: e poderás passar ainda mais adiante depois que tiveres destruido os Cananeos, que tu dizes que tem carroças armadas de ferro, e que são huma gente fortissima.

CAPITULO XVIII.

E TODOS os filhos d'Israel se ajuntárão em Silo, e pozerão alli o Tabernaculo do testemunho, e a terra se lhes sujeitou.

2 Porém tinhão ficado sete Tribus dos filhos d'Israel, que ainda não tinhão recebido a sua herança.

3 Aos quaes disse Josué: até quando vos consumirá o ocio, e não vos mettereis de posse da terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos deo?

4 Escolhei tres homens de cada tribu para que eu os envie a dar hum giro a toda a terra, e fação a sua demarcação segundo o número de cada Tribu: e me tragão a demarcação que fizerem.

5 Divide entre vós a terra em sete partes: Juda fique nos seus limites da banda do Meiodia, e a casa de José da banda do Setentrião:

6 a terra que media entre elles dividi-a em sete partes: e depois vinde cá ter comigo, para que eu na presença do Senhor vosso Deos vos lance aqui as sortes:

7 porque os Levitas não tem entre vós parte alguma, porque o Sacerdocio do Senhor he a sua herança. A Tribu porém de Gad e de Ruben, e a meia de Manassés já tinhão recebido as suas porções antes de passarem o Jordão ao Nascente: as quaes lhes deo Moysés servo do Senhor.

8 E quando estes homens se levantárão para ir fazer a demarcação da terra, mandou-lhes Josué dizendo: Dai volta á terra, e demarcai-a, e voltai a mim: para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor.

9 Partirão pois: e reconhecendo-a cuidadosamente a dividirão em sete partes, que descrevêrão num Livro. E tornárão para Josué ao arraial de Silo.

10 O qual lançou as sortes diante do Senhor em Silo, e dividio a terra em sete partes entre os filhos d'Israel.

11 E cahio a primeira sorte aos filhos de Benjamim pelas suas familias, para possuirem por quinhão o paiz situado entre os filhos de Juda e os filhos de José.

12 E a sua fronteira foi para a banda do Setentrião pela margem do Jordão: estendendo-se para a banda setentrional de Jericó, e dahi subindo ás montanhas para o Poente, e chegando até o deserto de Bethaven,

13 e passando ao Meiodia pelo pé de Luza, que he Bethel: e desce a Ataroth-addar perto do monte, que está ao Meiodia de Beth-horon a baixa:

14 e dando volta torce para a banda do mar ao Meiodia do monte que olha para Beth-horon da banda de Africa: e termina-se em Cariath-baal, que tambem se chama Cariathiarim, Cidade dos filhos de Juda: esta he a sua extensão para o mar, pelo lado do Poente.

15 Mas pelo Meiodia da parte de Cariathiarim se estendem os termos para a banda do mar, e chega até a Fonte das aguas de Neftoa.

16 E desce até áquella parte do monte, que olha para o Valle dos filhos de Ennom; e que está da banda do Setentrião na extremidade do Valle dos Rafains. E desce a Geennom (isto he, ao Valle d'Ennom) ao lado dos Jebuseos pelo Meiodia: e chega até á fonte de Rogel,

17 passando para a banda do Setentrião, e estendendo-se até Ensemes, isto he, até á Fonte do Sol:

18 e passa até os cabeços, que estão defronte da subida d'Adommim: e desce até Abenboen, isto he, até á Pedra de Boen filho de Ruben: e passa pelo lado do Setentrião até ás campinas: e desce á planice,

19 e passa para a banda do Setentrião além de Beth-hagla: e termina-se na ponta setentrional do mar salgadissimo na embocadura do Jordão que olha para o Meiodia:

20 que a termina da banda do Nascente: esta he a herança dos filhos de Benjamim com os seus limites á roda, e segundo as suas familias.

21 E as suas Cidades forão, Jericó e Beth-hagla e o Valle de Cassis,

22 Beth Araba e Samarim e Bethel,

23 e Avim e Afara e Ofera,

24 a Cidade d'Emona e Ofni e Gabee: doze Cidades com as suas Aldeas.

25 Gabaon e Rama e Beroth,

26 e Mesfe e Cafara e Amosa,

27 e Recem, Jarefel e Tharela,

28 e Sela, Elef, e Jebús, que he Jerusalem, Gabaath e Cariath: quatorze Cidades com as suas Aldeas. Esta he a possessão dos filhos de Benjamim segundo as suas familias.

CAPITULO XIX.

E SAHIO a segunda sorte aos filhos de Simeão pelas suas familias: e foi a herança
2 d'elles no meio da herança dos filhos de Juda: Bersabée e Sabée e Molada,
3 e Hasersual, Bala e Asem,
4 e Eltholad, Bethul e Harma,
5 e Siceleg e Bethmarcaboth e Hasersusa,
6 e Bethlebaoth e Sarohen: treze Cidades com as suas Aldeas:
7 Ain e Remmon e Athar e Asan: quatro Cidades com as suas Aldeas:
8 todos os lugarejos dos contornos d'estas Cidades até Baalath Beer Ramath da banda do Meiodia. Esta he a herança dos filhos de Simeão segundo as suas familias,
9 na possessão e territorio dos filhos de Juda: porque era maior: e por isso os filhos de Simeão tiverão o seu quinhão no meio da herança d'aquelles.
10 E cahio a terceira sorte aos filhos de Zabulon pelas suas familias: e a fronteira da sua herança se estende até Sarid:
11 e sobre do mar e de Merala, chega a Debbaseth até á torrente que está defronte de Jeconam:
12 e volta de Sarid para o Nascente até os confins de Ceseleththabor: e sahe a Dabereth, e sobe para Jafie:
13 e d'alli passa até o lado oriental de Gethhefer e Thacasin: e estende-se a Remmon, Amthar e Noa:
14 e dá volta pelo Norte para a banda d'Hanathon: e termina-se no Valle de Jefthael,
15 e Cateth e Naalol e Semeron e Jedala e Belem: doze Cidades com as suas Aldeas.
16 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Zabulon pelas suas familias, com as suas Cidades e lugarejos.
17 Sahio a quarta sorte a Issacar pelas suas familias:
18 e a sua herança comprehende a Jezrael e Casaloth e Sunem,
19 e Hafaraim e Seon e Anaharath,
20 e Rabboth e Cesion, Abes,
21 e Rameth, e Engannim, e Enhadda, e Bethfeses,
22 e a sua fronteira chega até Thabor e Sahesima e Bethsames: e fenece no Jordão: dezeseis Cidades com as suas Aldeas.
23 Esta he a herança dos filhos de Issacar pelas suas familias, com as suas Cidades e lugarejos.
24 E cahio a quinta sorte á Tribu dos filhos d'Aser pelas suas familias:
25 e a sua fronteira se estende desde Halcath e Cali e Beten e Axaf,
26 e Elmelech e Amaad e Messal: e chega até o Carmelo do mar e a Sihor e a Labanath:
27 e volta pelo Oriente para a banda de Bethdagon: e passa até Zabulon e ao Valle de Jefthael para o Norte até Bethemec e Nehiel. E estende-se pela esquerda até Cabul,
28 e Abran e Rohob e Hamon e Cana, até a grande Sidonia:
29 e volta para a banda d'Horma até a fortissima Cidade de Tyro, e até Hosa: e termina-se no mar do territorio d'Achzibá:
30 tambem Amma e Afec e Rohob: vinte e duas Cidades com as suas Aldeas.
31 Esta he a herança dos filhos de Aser pelas suas familias, com as suas Cidades e lugarejos.
32 Cahio a sexta sorte aos filhos de Nefthali pelas suas familias:
33 e a sua fronteira começa desde Helef e Elon em Saananim, e Adami, que se chama Neceb, e desde Jebnael até Lecum: e acaba no Jordão:
34 e volta a sua fronteira pelo Occidente para Azanotthabor, e d'alli se estende até Hucuca, e passa por Zabulon da parte do Meiodia, e por Aser da parte do Occidente, e por Juda da parte do Jordão pelo Oriente:
35 suas Cidades fortificadissimas Assedim, Ser, e Emath, e Reccath e Cenereth,
36 e Edema e Arama, Asor
37 e Cedes e Edrai, Enhasor
38 e Jeron e Magdalel, Horem e Bethanath e Bethsames: dezenove Cidades com as suas Aldeas.
39 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Nefthali pelas suas familias, com as suas Cidades e lugarejos.
40 Sahio a setima sorte á Tribu dos filhos de Dan pelas suas familias:
41 e forão os termos da sua herança Sara e Esthaol, e Hirsemes, isto he, a Cidade do Sol,
42 Selebin e Aialon e Jethela,
43 Elon e Themna e Acron,
44 Elthece, Gebbethon e Baalath,
45 e Jud e Bane e Barach e Gethremmon:
46 e Mejarcon e Arecon, com os seus confins que olhão para Joppe,
47 e que se terminão neste mesmo lugar. Mas os filhos de Dan subirão, e pelejárão contra Lesem, e a tomárão: e a passárão ao fio da espada, e a herdárão, e possuirão, e a povoárão, chamando-a Lesem Dan, do nome de Dan seu pai.
48 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Dan pelas suas familias, com as suas Cidades e lugarejos.
49 E tendo Josué acabado de repartir a terra por sorte por cada huma das Tribus, os filhos d'Israel derão a Josué filho de Nun por herança no meio d'elles,
50 conforme o preceito do Senhor, a Cidade de Thamnath Saraa sobre o monte d'Efraim, a qual elle tinha pedido: e edificou huma Cidade, e nella morou.
51 Estas são as possessões, que dividirão por sorte o Sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os Principes das Familias, e das Tribus dos filhos d'Israel em Silo, diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho: e repartirão a terra.

CAPITULO XX.

E FALLOU o Senhor a Josué, dizendo: Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:
2 Separai as Cidades dos que se refugião, das quaes eu vos fallei por meio de Moysés:
3 a fim de que todo o que matar hum homem sem querer, se retire a ellas: e possa evitar a ira do mais proximo parente do morto, que quizer vingar o seu sangue.
4 Quando elle se refugiar a huma d'estas Cidades, presentar-se-ha á porta da Cidade, e exporá aos Anciãos d'ella tudo o que possa comprovar a sua innocencia: e d'este modo o receberão, e darlhe-hão onde habite.
5 E se aquelle que quer vingar o morto o perseguir, não lho entregarão ás suas mãos: porque matou por ignorancia a seu proximo, nem se prova, que dous, ou tres dias antes fosse seu inimigo.
6 E habitará nesta Cidade, até que compareça

em juizo, para dar conta do que fez, e até que morra o Summo Sacerdote, que for naquelle tempo: então voltará o homicida, e entrará na sua Cidade e na sua casa donde tinha fugido.

7 E decretárão que fossem Cidades de refugio Cedes na Galilea sobre o monte de Nefthali, e Siquem sobre o monte d'Efraim, e Cariath-Arbe, que he Hebron, no monte de Juda.

8 E na outra banda do Jordão para o Nascente de Jericó destinárão a Bosor que está situada na planice do deserto da Tribu de Ruben, e a Ramoth em Galaad da Tribu de Gad, e a Gaulon em Basan da Tribu de Manassés.

9 Estas forão as Cidades constituidas para todos os filhos d'Israel, e para os estrangeiros que habitavão entr'elles: para que aquelle que tivesse morto a alguem sem querer, se podesse refugiar nellas, e não morresse ás mãos do parente, que quizesse vingar o sangue derramado, até se presentar ante o Povo, e defender a sua causa.

CAPITULO XXI.

E OS Principes das familias de Levi vierão ter com o Sacerdote Eleazar e com Josué filho de Nun, e com os Chefes das familias de cada Tribu dos filhos d'Israel:

2 e lhes fallárão em Silo da terra de Canaan, e disserão: O Senhor mandou por meio de Moysés, que se nos déssem Cidades em que habitassemos, e os arrabaldes d'ellas para manter os nossos animaes.

3 E derão os filhos d'Israel das suas heranças Cidades com os seus arrabaldes, conforme o mandamento do Senhor.

4 E sahirão por sorte á familia de Caath dos filhos do Sacerdote Arão, treze Cidades das Tribus de Juda, e de Simeão, e de Benjamim:

5 e aos outros filhos de Caath, isto he, aos Levitas que ficavão, dez Cidades das Tribus d'Efraim, e de Dan, e da meia Tribu de Manassés.

6 Aos filhos porém de Gerson sahio a sorte de receberem treze Cidades das Tribus d'Issacar e d'Aser e de Nefthali, e da meia Tribu de Manassés em Basan.

7 E aos filhos de Merari pelas suas familias doze Cidades das Tribus de Ruben e de Gad e de Zabulon.

8 E derão os filhos d'Israel estas Cidades e os seus arrabaldes aos Levitas, como o Senhor o tinha mandado por meio de Moysés, repartindo-as a cada hum por sorte.

9 Deo pois Josué das Tribus dos filhos de Juda e de Simeão as Cidades, cujos nomes são estes:

10 aos filhos d'Arão das familias de Caath da linhagem de Levi, (pois que a elles sahio a primeira sorte)

11 Cariath-Arbe do pai d'Enac, que se chama Hebron, no monte de Juda, com os seus arrabaldes em roda.

12 Porque tinha dado os seus campos e Aldeas a Caleb filho de Jefone para os possuir.

13 Deo pois aos filhos do Sacerdote Arão Hebron Cidade de refugio com os seus arrabaldes, e Lobna com os seus arrabaldes:

14 e Jether, e Estemo,

15 e Holon, e Dabir,

16 e Ain, e Jeta, e Bethsames, com os seus arrabaldes: nove Cidades de duas Tribus, como fica dito.

17 Da Tribu pois dos filhos de Benjamim, Gabaon, e Gabae,

18 e Anathoth e Almon, com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

19 Assim pelo todo forão dadas treze Cidades com os seus arrabaldes, aos filhos do Sacerdote Arão.

20 E ás outras familias dos filhos de Caath da linhagem de Levi, foi dada a possessão que se segue.

21 Da Tribu d'Efraim as Cidades de refugio Siquem com os seus arrabaldes sobre o monte d'Efraim, e Gazer,

22 e Cibsaim e Beth-horon com os seus arrabaldes, quatro Cidades.

23 E da Tribu de Dan, Eltheco e Gabathon,

24 e Ajalon, e Gethremmon, com os seus arrabaldes, quatro Cidades.

25 E da meia Tribu de Manassés, Thanach e Gethremmon, com os seus arrabaldes, duas Cidades.

26 Ao todo forão dadas aos filhos de Caath, que erão de inferior grao, dez Cidades, com os seus arrabaldes.

27 Deo tambem da meia Tribu de Manassés aos filhos de Gerson da linhagem de Levi as Cidades de refugio, Gaulon em Basan, e Bosram, com os seus arrabaldes, duas Cidades.

28 E da Tribu d'Issacar, Cesion, e Dabereth,

29 e Jaramoth, e Engannim, com os seus arrabaldes, quatro Cidades.

30 e da Tribu d'Aser, Masal e Abdon,

31 E Helcath, e Rohob, com os seus arrabaldes, quatro Cidades.

32 E da Tribu de Nefthali as Cidades de refugio, Cedes em Galiléa, e Hammoth-Dor, e Carthan, com os seus arrabaldes, tres Cidades.

33 Todas as Cidades das familias de Gerson forão treze, com os seus arrabaldes.

34 Aos filhos porém de Merari Levitas de inferior ordem segundo as suas familias forão dadas da Tribu de Zabulon, Jecnam e Cartha,

35 e Damna, e Naalol, quatro Cidades, com os seus arrabaldes.

36 Da Tribu de Ruben na banda d'além do Jordão, defronte de Jericó, as Cidades de refugio, Bosor no deserto, Misor e Jaser e Jethson e Mefaath, quatro Cidades, com os seus arrabaldes.

37 Da Tribu de Gad as Cidades de refugio, Ramoth em Galaad, e Manaim e Hesebon e Jazer, quatro Cidades, com os seus arrabaldes.

38 Todas as Cidades dos filhos de Merari, segundo as suas familias e casas, forão doze.

39 Pelo que todas as Cidades dos Levitas no meio das heranças dos filhos d'Israel forão quarenta e oito

40 com os seus arrabaldes, distribuidas cada huma segundo a ordem das familias.

41 E o Senhor Deos deo a Israel toda a terra, que tinha promettido com juramento que daria a seus pais: e elles a possuírão, e povoárão.

42 E lhes deo paz com todas as nações do contorno: e nenhum dos seus inimigos ousou resistir-lhes, mas todos ficárão sujeitos ao seu dominio.

43 Nem huma só palavra do que tinha promettido dar-lhes, ficou sem effeito, mas tudo se cumprio por obra.

CAPITULO XXII.

NESTE mesmo tempo chamou Josué os Rubenitas, e os Gaditas, e a meia Tribu de Manassés,

2 e lhes disse: Vós tendes feito tudo o que Moysés servo do Senhor vos ordenou: a mim

tambem me tendes obedecido em todas as cousas,

3 e por hum tão largo tempo até o dia d'hoje, não tendes desamparado a vossos irmãos, guardando o mandamento do Senhor vosso Deos.

4 Como pois o Senhor vosso Deos deo paz e socego a vossos irmãos, como elle lho tinha promettido: tornai, e ide vós para as vossas tendas, e para a terra da vossa possessão, que Moysés servo do Senhor vos deo da outra banda do Jordão:

5 com a condição porém, de que guardeis, e cumprais exactamente o mandamento e a Lei que Moysés servo do Senhor vos prescreveo, de maneira que ameis ao Senhor vosso Deos, e andeis em todos os seus caminhos, e observeis os seus mandamentos, e vos unais a elle, e o sirvais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma.

6 Depois lhes deo Josué a benção, e os despedio. E elles voltárão para as suas tendas.

7 Moysés porem tinha dado á meia Tribu de Manassés as terras que devia possuir em Basan: e por isso Josué deo a sua sorte á outra meia, que tinha ficado entre os outros seus irmãos na banda d'aquem do Jordão para o Occidente. E depois de os ter despedido para as suas tendas, e de os ter abençoado,

8 lhes disse: Vós voltais para vossas casas com muitos bens, e riquezas, com prata e ouro, cobre e ferro, e vestidos de toda a qualidade: reparti pois com vossos irmãos a preza dos inimigos.

9 Assim os filhos de Ruben, os filhos de Gad, com a meia Tribu de Manassés, voltarão, e se separárão da companhia dos filhos d'Israel em Silo, que está situada em Canaan, para entrárem em Galaad terra da sua possessão, que tinhão obtido por meio de Moysés conforme o mandado do Senhor.

10 E tendo chegado aos cabeços do Jordão na terra de Canaan, edificárão junto ao Jordão hum Altar de immensa grandeza.

11 O que tendo ouvido os filhos d'Israel e sabido por messageiros seguros, que os filhos de Ruben, e de Gad, e os da meia Tribu de Manassés tinhão edificado hum Altar na terra de Canaan, sobre os Cabeços do Jordão, defronte dos filhos d'Israel:

12 congregárão-se todos em Silo, para marcharem e pelejarem contra elles.

13 E entretanto lhes enviárão á terra de Galaad a Fineas filho do Sacerdote Eleazar,

14 e dez dos Principes com elle, cada hum de sua Tribu.

15 Os quaes forão ter com os filhos de Ruben, e de Gad, e com os da meia Tribu de Manassés na terra de Galaad, e lhes disserão:

16 Eis-aqui o que todo o Povo do Senhor vos manda dizer: Que transgressão he esta? porque deixastes vos o Senhor Deos d'Israel, levantando hum Altar sacrilego, e apartando-vos do seu culto?

17 Acaso parece-vos pouco ter peccado em Beelfegor, e que a mácula d'este crime ainda até hoje não esteja apagada em nós? pois por isso perecêrão muitos do povo.

18 E vós deixastes hoje o Senhor, e á manhãa cahirá a sua ira sobre todo o Israel.

19 Se cuidais que a terra da vossa herança he immunda, passai para a terra, onde se acha o Tabernaculo do Senhor, e habitai entre nós: com tanto que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando hum Altar contra o Altar do Senhor nosso Deos.

20 Não he assim que Acan filho de Zare violou o mandado do Senhor, e veio a sua ira sobre todo o povo d'Israel? E elle era hum só homem, e oxalá que só elle tivera perecido pela sua maldade.

21 E os filhos de Ruben e de Gad, e os da meia Tribu de Manassés respondêrão aos Principes da Legação d'Israel:

22 O Senhor Deos fortissimo, o Senhor Deos fortissimo, elle o sabe, e tambem o saberá Israel: se nós com animo de prevaricação levantámos este Altar, elle nos não proteja, mas desde agora nos castigue:

23 e se o fizemos com animo de offerecer sobr' elle holocaustos, e sacrificios, e victimas pacificas, elle nos peça d'isso conta e nos julgue:

24 e se antes pelo contrario o não fizemos com animo e designio de dizer: A manhãa dirão os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deos d'Israel?

25 O Senhor poz o rio Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e ó filhos de Gad; e assim não tendes parte no Senhor. E esta será huma occasião, de que vossos filhos apartem os nossos do temor do Senhor. Por tanto assim julgámos por melhor,

26 e dissemos: Façamos hum Altar, não para offerecermos nelle holocaustos, nem victimas,

27 mas para testemunho entre nós e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, de que servimos ao Senhor, e de que temos direito de lhe offerecer holocaustos e victimas, e hostias pacificas: e de nenhuma sorte digão á manhãa vossos filhos aos nossos. Vós não tendes parte no Senhor.

28 Porque se o quizerem dizer, responder-lhes-hão: Eis-aqui o Altar do Senhor, que fizerão nossos pais, não para holocaustos, nem sacrificios, mas para testemunho entre nós e vós.

29 Longe de nós tamanho crime que nos apartemos do Senhor, e deixemos de seguir as suas pizadas, edificando Altar para offerecer holocaustos, e sacrificios, e victimas fóra do Altar do Senhor nosso Deos, que foi levantado diante do seu Tabernaculo.

30 Quando isto ouvirão o Sacerdote Fineas, e os Principes da Legação d'Israel, que com elle estavão, se apaziguárão: e admittirão mui contentes as palavras dos filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés.

31 E o Sacerdote Fineas filho de Eleazar lhe disse: Agora sabemos que o Senhor he comnosco, visto que estais alheios d'esta prevaricação, e que livrastes os filhos d'Israel da vingança do Senhor.

32 E deixando aos filhos de Ruben e de Gad, elle com os Principes voltou da terra de Galaad, que confina com Canaan, para os filhos d'Israel: e lhes deo conta de tudo.

33 E todos os que ouvirão se satisfizerão com isto. E os filhos d'Israel louvárão a Deos, e nem lhes veio mais ao pensamento sahir a combate contra elles, nem a destruir a terra que possuião.

34 E os filhos de Ruben, e os filhos de Gad chamárão ao Altar que tinhão edificado, Testemunho nosso, que o Senhor mesmo he Deos.

CAPITULO XXIII.

PASSADO pois muito tempo, que o Senhor tinha dado a paz a Israel, subjugadas todas as Nações circumvizinhas, e sendo já Josué ancião e d'huma idade mui avançada:

2 chamou Josué a todo o Israel, e aos Anciãos, e aos Principes e aos Capitães, e aos Magistrados, e lhes disse: Eu estou velho, e acho-me numa idade mui adiantada:

3 e vós vedes tudo o que o Senhor vosso Deos tem feito a todas as Nações circumvizinhas, e como elle mesmo tem pelejado a vosso favor:

4 e que agora vos repartio por sorte toda a terra, des da banda Oriental do Jordão até o mar grande: e posto que restem ainda muitas Nações,

5 o Senhor vosso Deos as acabará e as tirará da vossa vista, e vós possuireis a terra, como elle vos prometteo.

6 Com tanto que sejais constantes, e solicitos em guardar todas as cousas que estão escritas no Livro da Lei de Moysés; e não vos arredeis d'ella nem para a direita nem para a esquerda:

7 para que depois de entrardes para o meio d'estas Nações, que hão de estar entre vós, não jureis pelo nome dos seus deoses, nem os sirvais, nem os adoreis:

8 mas vos conserveis unidos ao Senhor vosso Deos como o tendes feito até este dia.

9 E então dissipará o Senhor vosso Deos da vossa presença a estas Nações grandes e pujantes, e nenhum vos poderá resistir.

10 Hum só d'entre vós perseguirá mil dos inimigos: porque o Senhor vosso Deos elle mesmo pelejará por vós, como o prometteo.

11 Isto sómente procurai com todo o cuidado, que ameis ao Senhor vosso Deos.

12 Mas se vós quizerdes seguir os erros d'estes Povos, que habitão entre vós, e contrahir com elles matrimonios, e fazer amizades:

13 sabei já d'aqui que o Senhor vosso Deos não os exterminará de diante de vós, mas que elles virão a ser para vós huma cova e hum laço, e huma pedra de tropeço ao vosso lado, e hum zarguncho nos vossos olhos, até que vos tire e vos extermine d'esta excellente terra que vos deo.

14 Vede que eu estou a entrar no caminho de toda a terra, e vós reconhecereis com toda a certeza que de todas as palavras que o Senhor prometteo cumprir-vos, nem huma só ficou sem cumprimento.

15 Pois assim como cumprio por obra suas promessas, e tudo vos tem succedido felizmente: assim fará elle cahir sobre vós todos os males de que vos ameaçou, até que vos tire e vos extermine d'esta excellente terra que vos deo,

16 se tiverdes violado o pacto que o Senhor vosso Deos fez comvosco, e se tiverdes servido e adorado a deoses estrangeiros: porque então depressa e subitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e vós sereis tirados d'esta excellente terra que vos deo.

CAPITULO XXIV.

E JOSUÉ ajuntou todas as Tribus d'Israel em Siquem, e chamou aos anciãos, e aos Principes, e aos Juizes, e aos Magistrados; e elles se presentárão diante do Senhor:

2 e Josué fallou assim ao Povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Vossos pais, Thare pai d'Abrahão, e de Nacor, des do principio habitárão na banda d'além do rio: e servírão a deoses estranhos.

3 Mas eu tirei a Abrahão vosso pai dos confins de Mesopotamia: e o trouxe á terra de Canaan: e multipliquei a sua descendencia,

4 e dei-lhe Isaac: e a este dei Jacob, e Esaú. E a Esaú, hum d'estes, dei em possessão o monte de Seir: Jacob porém, e seus filhos descêrão ao Egypto.

5 Depois mandei Moysés e Arão, e castiguei o Egypto com muitos milagres e portentos.

6 E vos fiz sahir a vós e a vossos pais do Egypto, e viestes ao mar: e os Egypcios perseguirão a vossos pais com carroças e cavallaria até o Mar Vermelho.

7 Os filhos d'Israel porém clamárão ao Senhor, o qual poz trévas entre vós e os Egypcios, e fez vir o mar sobr'elles, e os cobrio. Vossos olhos virão todas as cousas que eu fiz no Egypto, e vós habitastes no deserto muito tempo:

8 e eu vos introduzi na terra do Amorrheo, que habitava na banda d'além do Jordão. E quando pelejavão contra vós, eu os entreguei nas vossas mãos, e vós vos apoderastes do seu paiz, e os passastes ao fio da espada.

9 E levantou-se Balac filho de Sefor Rei de Moab, e pelejou contra Israel. E mandou chamar a Balaam filho de Beor, para que vos amaldiçoasse:

10 e eu não o quiz ouvir, antes pelo contrario vos abençoei pela sua boca, e vos livrei de suas mãos.

11 E passastes o Jordão, e chegastes a Jericó. E pelejárão contra vós os homens d' essa Cidade, os Amorrheos, e os Ferezeos, e os Cananeos, e os Hetheos, e os Gergeseos, e os Heveos, e os Jebuseos: e eu os entreguei nas vossas mãos.

12 E mandei adiante de vós vespas: e lancei fóra do seu paiz aos dous Reis dos Amorrheos, não com a tua espada nem com o teu arco.

13 E vos dei huma terra, que não lavrastes; e humas Cidades que não edificastes para habitardes nellas: vinhas e olivaes, que não plantastes.

14 Agora pois temei ao Senhor, e servi-o com hum coração perfeito e mui sincero: e tirai os deoses, a que vossos pais servírão na Mesopotamia e no Egypto, e servi ao Senhor.

15 Porém se vos achais mal com servir ao Senhor, na vossa mão está a escolha: escolhei hoje o que mais vos agradar, e a quem principalmente deveis servir, se aos deoses a quem servírão vossos pais na Mesopotamia, ou aos deoses dos Amorrheos, em cuja terra habitais: porque eu e minha casa havemos de servir ao Senhor.

16 E o Povo respondeo, e disse: Longe de nós que abandonémos o Senhor, e sirvamos a deoses estranhos.

17 O Senhor nosso Deos elle mesmo nos tirou a nós, e a nossos pais da terra do Egypto, da casa da servidão: e fez á nossa vista grandes prodigios, e nos guardou por todo o caminho, por onde andámos, e por entre todos os Povos, por onde passámos.

18 E expulsou todas estas Nações, ao Amorrheo habitador da terra, em que nós entrámos. Nós pois serviremos ao Senhor, porque elle he o nosso Deos.

19 E Josué disse ao Povo: Vós não podereis servir ao Senhor: porque elle he hum Deos santo e zelador forte, e não perdoará ás vossas maldades e peccados.

20 Se vós largardes o Senhor, e servirdes a deoses estranhos, elle se voltará contra vós, e vos affligirá, e destruirá depois os bens que vos tem feito.

21 E disse o Povo a Josué: Não será assim, como tu dizes, mas nós serviremos ao Senhor.

22 E Josué respondeo ao Povo: Vós sois testemunhas, de que vós mesmos escolhestes o Senhor para o servir. E respondêrão: Nós somos testemunhas.

23 Agora pois, disse Josué, tirai do meio de vós os deoses estranhos, e inclinai os vossos corações para o Senhor Deos d'Israel.

24 E o Povo disse a Josué: Nós serviremos ao Senhor nosso Deos, e seremos obedientes aos seus preceitos.

25 Fez por tanto Josué o concerto naquelle dia, e propoz ao Povo os preceitos e as ordenações em Siquem.

26 Escreveo tambem todas estas cousas no Livro da Lei do Senhor: e tomou huma pedra muito grande, e a poz debaixo d'hum carvalho, que estava no Santuario do Senhor:

27 e disse para todo o Povo: Esta pedra que vedes, servir-vos-ha de testemunho, de que ella ouvio todas as palavras, que o Senhor vos disse: para que depois o não possais negar, nem mentir ao Senhor vosso Deos.

28 E despedio o Povo, para que fosse cada hum para as suas terras.

29 E depois d'isto morreo Josué filho de Nun servo do Senhor, de cento e dez annos.

30 E o sepultárão aos confins da sua herdade em Thamnathsare, que está situada sobre o monte d'Efraim, para a banda setentrional do monte Gaas.

31 E servio Israel ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos que vivêrão muito tempo depois d'elle, e que sabião todas as obras que o Senhor tinha feito em Israel.

32 E tambem aos ossos de José, que os filhos d'Israel tinhão trazido do Egypto, os sepultárão em Siquem, naquelle lugar do campo, que Jacob comprára aos filhos d'Hemor pai de Siquem, por cem cordeiras, e ficou em possessão aos filhos de José.

33 Morreo tambem Eleazar filho de Arão: e o sepultárão em Gabaath, que pertencia a Finéas seu filho, que lhe foi dada no monte d'Efraim.

JUIZES,

CHAMADOS EM HEBRÊO SOPHETIM.

CAPITULO I.

DEPOIS da morte de Josué consultárão os filhos d'Israel o Senhor, dizendo: Quem marchará á nossa frente contra os Cananeos, e será o nosso general na guerra?

2 E o Senhor respondeo: Marchará Juda: eis-ahi lhe entreguei eu a Terra nas suas mãos.

3 E disse Juda a Simeão seu irmão: Sobe comigo á minha sorte, e peleja contra os Cananeos, e eu depois irei comtigo á tua sorte. E foi com elle Simeão.

4 E subio Juda, e o Senhor lhes entregou nas mãos os Cananeos e os Ferezeos: e matárão em Bezec dez mil homens.

5 E achárão em Bezec a Adonibezec, e pelejárão contra elle, e derrotárão aos Cananeos, e Ferezeos.

6 E fugio Adonibezec: e hindo em seu alcance o apanhárão, e lhe cortárão as extremidades das mãos e dos pés.

7 E disse Adonibezec: Setenta Reis a quem tinhão sido cortadas as extremidades das mãos e pés apanhavão debaixo da minha meza os sobejos: assim como eu fiz, assim Deos me fez: E levárão-no a Jerusalem, e alli morreo.

8 Os filhos de Juda porém combatendo a Jerusalem, a tomárão, e passárão ao fio da espada, pondo fogo a toda a Cidade.

9 E depois baixando pelejárão contra os Cananeos, que habitavão nas montanhas, e ao Meiodia, e nas planices.

10 E Juda marchando contra os Cananeos, que habitavão em Hebron, (chamada antigamente Cariath-Arbe) desfez a Sesai, e Ahiman, e Tholmai:

11 e partindo d' alli foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariath-Sefer, isto he, Cidade das Letras.

12 E disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher, ao que tomar e destruir a Cariath-Sefer.

13 E como a tomasse Othoniel filho de Cenez irmão mais moço de Caleb, este lhe deo por mulher a sua filha Axa.

14 Indo ella de caminho lhe advertio seu marido, que pedisse a seu pai hum campo. E como ella suspirasse montada num jumento, disse Caleb: Que tens?

15 E ella respondeo: Dá-me a tua benção, já que me déste huma terra secca: dá-me tambem outra que se possa regar. Caleb pois lhe deo huma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

16 Os filhos porém de Cineo parente de Moysés sahirão da Cidade das Palmeiras com os filhos de Juda ao deserto, que era da sorte d'estes, e fica ao Meiodia de Arad, e habitárão com elles.

17 Depois marchou Juda com Simeão seu irmão, e juntos derrotárão aos Cananeos que habitavão em Sefaath, e os passárão á espada. E chamou-se esta Cidade Horma, isto he, anathema.

18 E tomou Juda a Gaza com os seus contornos, e a Ascalon, e a Accaron com os seus termos.

19 E foi o Senhor com Juda, e este se apoderou de toda a terra das montanhas: mas não pode derrotar os que habitavão no valle, porque estes tinhão muitas carroças armadas de fouces.

20 E conforme o que Moysés tinha dito, derão Hebron a Caleb, que exterminou d'ella os tres filhos d'Enac.

21 Mas os filhos de Benjamim não destruirão aos Jebuseos, que moravão em Jerusalem: e os Jebuseos habitarão em Jerusalem com os filhos de Benjamim, até o dia d'hoje.

22 A casa de José tambem marchou contra Bethel, e o Senhor era com elles.

23 Porque tendo sitiado a Cidade, que antes se chamava Luza,

H 2

24 virão sahir da Cidade a hum homem, e lhe disserão: Mostra-nos a entrada da Cidade, e usaremos de misericordia comtigo.

25 Tendo-lha elle mostrado, passárão ao fio da espada todos os da Cidade: mas deixárão livre aquelle homem, e toda a sua familia.

26 O qual posto em liberdade, foi-se para a terra d'Hetthim, e fundou lá huma Cidade, e lhe poz o nome de Luza: a qual assim se chama até o presente dia.

27 Tambem Manassés não destruio a Bethsan, e a Thanac com os seus lugarejos, nem aos habitantes de Dor, e de Jeblaam, e de Mageddo com os seus lugarejos, e começárão os Cananeos a habitar com elles.

28 Mas tanto que Israel cobrou mais forças, fel-los sim tributarios, mas não os quiz extinguir.

29 Efraim tambem não matou os Cananeos, que habitavão em Gazer, mas ficou habitando com elles.

30 Tão pouco exterminou Zabulon os habitantes de Cetron, e de Naalol: mas os Cananeos habitárão no meio d'elle, e lhe forão tributarios.

31 Nem tambem Aser destruio os habitantes d'Acco, e de Sidonia, d'Ahalab, e d'Aczib, e d'Helba, e d'Afec, e de Rohob:

32 Antes morou no meio dos Cananeos habitantes d'aquella terra, e não os exterminou.

33 Nefthali tambem não extinguio os habitantes de Bethsames, e de Bethanath: mas morou entre os Cananeos habitantes d'aquella terra, e os Bethsamitas e Bethanitas lhe forão tributarios.

34 E os Amorrheos tiverão os filhos de Dan encerrados no monte, nem lhes derão lugar de descer para as planices:

35 e habitárão no monte d'Hares, que se interpreta Monte dos Testos, em Ajalon e em Salebim. Mas a casa de José carregou sobr'elles, e os fez seus tributarios.

36 E os limites dos Amorrheos forão des da Subida do Escorpião, Petra, e os lugares mais Altos.

CAPITULO II.

E O Anjo do Senhor subio de Galgala ao Lugar dos que chorão, e disse: Eu vos tirei do Egypto, e vos metti de posse da Terra, que eu tinha jurado dar a vossos pais: e vos prometti guardar para sempre o pacto, que fiz comvosco:

2 mas com a condição que não farieis concerto com os habitantes d'esta Terra, mas que havieis de destruir os seus altares: e vós não quizestes ouvir a minha voz: porque fizestes isto?

3 Por esta razão não quiz eu extinguillos da vossa presença: para que os tenhais por inimigos, e os seus deoses sejão a vossa ruina.

4 A tempo que o Anjo do Senhor dizia estas palavras a todos os filhos d'Israel: levantárão elles a sua voz, e chorárão.

5 E foi aquelle lugar chamado: o Lugar dos que chorão, ou das Lagrimas: e offerecêrão nelle hostias ao Senhor.

6 Despedio pois Josué o Povo, e os filhos d'Israel forão cada hum para a terra, que lhes tinha cabido em sorte para a possuirem:

7 e servírão ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos que lhe sobrevivêrão por largo tempo, e que sabião todas as obras, que o Senhor tinha feito a favor d'Israel.

8 Morreo porém Josué filho de Nun, servo do Senhor, de cento e dez annos,

9 e sepultárão-no nos confins da sua herdade em Thamnathsare no monte d'Efraim, ao Setentrião do monte Gaas.

10 E toda aquella geração se foi unir a seus pais: e levantárão-se outros, que não conhecião o Senhor, nem as obras que tinha feito a favor d'Israel.

11 E os filhos d'Israel obrárão o mal diante do Senhor, e servírão aos Baalins.

12 E deixárão o Senhor Deos de seus pais, que os havia tirado da terra do Egypto: e seguírão aos deoses estranhos, e aos deoses dos Povos, que habitavão em torno d'elles, e adorárão-nos: e provocárão o Senhor a ira,

13 deixando a este para servirem a Baal e a Astaroth.

14 Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassem: estes os tomárão, e vendêrão aos inimigos, que habitavão ao redor: e elles não podérão resistir aos seus adversarios:

15 mas para qualquer parte que quizessem ir, a mão do Senhor estava sobr'elles, assim como tinha dito, e jurado: e forão em extremo affligidos.

16 E o Senhor lhes suscitou Juizes, que os livrassem das mãos dos seus oppressores: mas nem a elles quizerão ouvir,

17 prostituindo-se a deoses estranhos, e adorando-os. Deixárão depressa o caminho, por onde seus pais tinhão andado: e tendo ouvido os mandamentos do Senhor, tudo fizerão pelo contrario.

18 E quando o Senhor lhes suscitava Juizes, em quanto estes vivião, elle se deixava dobrar da misericordia, e ouvia os gemidos dos afflictos, e os livrava da crueldade dos que os saqueavão.

19 Mas depois que o Juiz era morto reincidião, e commettião muito peiores cousas do que tinhão feito seus pais, seguindo os deoses estranhos, servindo-os, e adorando-os. Não deixárão as suas invenções, nem o caminho durissimo, por onde costumavão andar.

20 Accendeo-se pois contra Israel o furor do Senhor, e elle disse: Pois que este Povo tem violado o pacto, que eu tinha feito com seus pais, e desprezou ouvir a minha voz:

21 tambem eu não destruirei as Nações, que Josue deixou quando morreo:

22 para assim ver, se os filhos d'Israel guardão ou não o caminho do Senhor, e se andão por elle, como seus pais guardárão.

23 Por isso deixou o Senhor persistir todas estas Nações, e não as quiz destruir em pouco tempo, nem as entregou nas mãos a Josué.

CAPITULO III.

ESTAS são as gentes, que o Senhor deixou para instruir por meio d'ellas a Israel, e a todos aquelles, que não tinhão conhecido as guerras dos Cananeos:

2 para que depois aprendessem seus filhos a combater contra seus inimigos, e se avezassem a pelejar:

3 cinco Principes dos Filistheos, e todos os Cananeos, e os Sidonios, e os Heveos, que habitavão no monte Libano, des do monte de Baal-Hermon até á entrada d'Emath.

4 E deixou-os, para provar com elles a Israel, para ver se elle obedecia, ou não aos mandamentos do Senhor, que elle tinha intimado a seus pais por Moysés.

5 Os filhos pois d'Israel habitárão no meio dos

Cananeos, e dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Heveos, e dos Jebuseos:

6 e tomárão por mulheres as filhas d'estes, e derão suas filhas aos filhos dos mesmos, e servírão aos seus deoses.

7 E fizerão o mal diante do Senhor, e esquecêrão-se do seu Deos, servindo aos Baalins e a Astaroth.

8 Irado pois o Senhor contra Israel, entregou-os ás mãos de Cusan Rasathaim Rei de Mesopotamia, e lhe estiverão sujeitos oito annos.

9 E clamárão ao Senhor: que lhes suscitou hum Salvador, que os livrou, a saber a Othoniel filho de Cenez, irmão mais moço de Caleb:

10 e o espirito do Senhor esteve nelle, e julgou a Israel. E sahio á campanha, e o Senhor lhe entregou ás mãos a Cusan Rasathaim Rei de Syria, e o derrotou.

11 E ficou a Terra em paz quarenta annos, e morreo Othoniel filho de Cenez.

12 Então tornárão os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor: que levantou contra elles a Eglon Rei de Moab: porque tinhão peccado na sua presença.

13 E lhe unio os filhos d'Ammon, e d'Amalec: e se avançou, e derrotou a Israel, e se apoderou da Cidade das Palmeiras.

14 E servírão os filhos d'Israel a Eglon Rei de Moab dezoito annos:

15 e depois d'isto clamárão ao Senhor: o qual lhes suscitou hum Salvador por nome Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que se servia de ambas as mãos como da direita. E por elle mandárão os filhos d'Israel seus presentes a Eglon Rei de Moab.

16 O qual Aod mandou fazer para si huma adaga, que tinha os cópos da largura dá palma da mão, e a cingio debaixo do vestido ao lado direito.

17 E presentou os regalos a Eglon Rei de Moab. E Eglon era em extremo gordo.

18 E depois de lhe ter presentado os regalos, foi seguindo os companheiros, que tinhão vindo com elle.

19 E voltando de Galgala, onde estavão os idolos, disse ao Rei: Tenho que dizer-te, ó Rei, huma palavra em segredo. E elle lhe mandou que se callasse: e tendo sahido para fóra todos os que o rodeavão,

20 entrou Aod a elle: e estando o Rei só assentado no seu quarto de verão, lhe disse: Tenho que dizer-te huma palavra do parte de Deos. O Rei se levantou logo do seu throno.

21 E Aod estendendo a sua mão esquerda, tirou a adaga do lado direito, e lha cravou no ventre

22 com tanta força, que os cópos entrárão com a folha pela ferida, e ficou apertada na muita gordura. E não tirou a adaga; mas como a cravou, assim a deixou no corpo: e logo os excrementos do ventre sahirão pelas suas vias naturaes.

23 Aod porém tendo muito bem fechado e segurado com o ferrolho as portas do quarto,

24 sahio por hum postigo. E entrando os criados do Rei virão fechadas as portas do quarto, e disserão: Talvez está alliviando o ventre no seu quarto de verão.

25 E esperando muito tempo até ficarem confusos, e vendo que ninguem lhes abria, tomárão a chave: e abrindo achárão a seu amo estendido morto em terra.

26 E em quanto elles estavão nesta turbação, sahio Aod, e passou pelo Lugar dos idolos, donde tinha voltado atrás. E chegou a Seirath:

27 e logo tocou a trombeta no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel descêrão com elle, marchando elle na frente.

28 O qual lhes disse: Segui-me: porque o Senhor entregou em nossas mãos os Moabitas nossos inimigos. E descêrão seguindo-o, e tomárão os váos do Jordão por onde se vai a Moab, e não deixárão passar a nenhum:

29 mas matárao d'esta feita perto de dez mil Moabitas, todos homens robustos e esforçados: nenhum d'elles pode escapar.

30 E neste dia ficou Moab humilhado debaixo da mão d'Israel: e a terra ficou em paz oitenta annos.

31 Depois d'este foi Samgar filho de Anath, que matou a seiscentos Filistheos com a relha d'hum arado: e elle mesmo defendeo a Israel.

CAPITULO IV.

E OS filhos d'Israel tornárão a fazer o mal na presença do Senhor depois da morte d'Aod,

2 e o Senhor os entregou nas mãos de Jabin Rei de Canaan, que reinou em Asor: e este teve por General do seu exercito a hum chamado Sisara, o qual habitava em Haroseth das Gentes.

3 E os filhos d'Israel clamárão ao Senhor: porque Jabin tinha novecentas carroças armadas de fouces, e os havia estranhamente opprimido por vinte annos.

4 Havia huma Profetiza chamada Débbora mulher de Lapidoth, a qual naquelle tempo julgava o Povo.

5 E se assentava debaixo d'huma palmeira, que se chamava do seu nome, entre Rama e Bethel no monte d'Efraim, e os filhos d'Israel vinhão ter com ella em todas as suas differenças.

6 Esta pois mandou chamar a Barac filho d'Abinoem de Cedes de Nefthali, e lhe disse: O Senhor Deos d'Israel te ordena, vai, e leva o exercito ao monte Thabor, e tomarás comtigo dez mil combatentes dos filhos de Nefthali, e dos filhos de Zabulon:

7 e estando tu junto á torrente de Cison, eu farei que venhão á tua presença Sisara General do exercito de Jabin, e as suas carroças, e todas as suas tropas, e tos entregarei nas mãos.

8 E Barac lhe disse: Se vieres comigo, irei: se não quizeres vir comigo, não irei.

9 Ella lhe respondeo: Eu irei certamente comtigo, mas d'esta feita não te será attribuida a victoria, porque Sisara será entregue nas mãos d'huma mulher. Levantou-se pois Débbora, e partio com Barac para Cedes.

10 O qual, chamando os de Zabulon e Nefthali, marchou com dez mil combatentes, tendo a Débbora em sua companhia.

11 Mas Haber Cineo havia muito tempo que se tinha separado dos outros Cineos seus irmãos filhos d'Hobab, parente de Moysés: e tinha estendido as suas tendas até o valle chamado Sennim, e estava junto a Cedes.

12 E deo-se noticia a Sisara, que Barac filho d'Abinoem se tinha avançado até o monte Thabor:

13 e elle logo ajuntou novecentas carroças armadas de fouces, e fez marchar todo o exercito des d'Haroseth das Gentes até á torrente de Cison.

14 E disse Débbora a Barac: Levanta-te, porque este he o dia, em que o Senhor entregou nas tuas mãos a Sisara: attende que elle mesmo

he o teu conductor. Desceo pois Barac do monte Thabor, e dez mil combatentes com elle.

15 E o Senhor aterrou a Sisara, e a todas as suas carroças, e a todas as suas tropas, que cahírão ao fio da espada logo que Barac se deixou ver: de sorte que Sisara saltando da sua carroça, fugio a pé.

16 E Barac foi seguindo as carroças fugitivas, e todo o exercito até Haroseth das Gentes, e toda a multidão dos inimigos foi morta sem escapar hum só.

17 Sisara porém chegou fugindo á tenda de Jahel mulher d'Haber Cineo. Porque havia paz entre Jabin Rei d'Asor e a casa d'Haber Cineo.

18 Sahindo pois Jahel ao encontro de Sisara, lhe disse: Entre cá, meu Senhor: entre, não tema. Entrou elle na tenda, e coberto por ella com a capa,

19 lhe disse: Peço-te que me dês huma pouca d'agua, porque trago muita sede. Ella abrio hum odre de leite, e lhe deo de beber, e o cobrio.

20 E Sisara lhe disse: Põe-te á porta da tenda: e se alguem vier perguntar-te, e disser: Está aqui alguem? responder-lhe-has: Não está ninguem.

21 Tomou pois Jahel mulher de Haber hum prégo dos da tenda, tomando tambem com elle hum martello: e entrando em silencio, e pé ante pé, applicou o prégo a fonte da cabeça de Sisara, e dando com o martello o cravou pelo cerebro até entrar pela terra: e ajuntando o seu profundo somno com a morte desfaleceo, e morreo.

22 Ao mesmo tempo chegou Barac em seguimento de Sisara: e Jahel sahindo-lhe ao encontro, lhe disse: Vem, e eu te mostrarei o homem que buscas. O qual entrando aonde ella estava, vio a Sisara estirado morto, e o prégo encravado na sua fonte.

23 Naquelle dia pois humilhou Deos a Jabin Rei de Canaan diante dos filhos d'Israel.

24 Os quaes crescião cada dia, e apertavão com mão forte a Jabin Rei de Canaan, até de todo o destruírão.

CAPITULO V.

E NAQUELLE dia Débbora e Barac filho d'Abinoem cantárão, dizendo:

2 Vós os que d'entre os filhos d'Israel espontaneamente offerecestes as vossas vidas ao perigo, bemdizei ao Senhor.

3 Ouvi, Reis, escutai attentos, principes: Eu sou, eu sou a que cantarei ao Senhor, a que entôarei Hymnos ao Senhor Deos d'Israel.

4 Senhor, quando tu sahias de Seir, e passavas pelo paiz de Edom, a terra se moveo, e os Ceos e as nuvens distillárão aguas.

5 Os montes se derretêrão á face do Senhor, e o Sinai á face do Senhor Deos d'Israel.

6 Nos dias de Samgar filho d'Anath, nos dias de Jahel, não se trilhavão os caminhos: e os que havião de passar por elles, hião por atalhos desviados.

7 Cessárão os valentes em Israel, e desapparecêrão: até que se levantou Débbora, até que se levantou huma mãi em Israel.

8 O Senhor escolheo novas guerras, e elle mesmo derribou as portas dos inimigos: nao appareceo nem escudo nem lança nos quarenta mil d'Israel.

9 O meu coração ama aos Principes d'Israel: vós os que voluntarios vos offerecestes ao perigo, bemdizei ao Senhor.

10 Vós os que montais sobre luzidios jumentos, e os que occupais as cadeiras da justiça, e os que andais pelo caminho, fallai.

11 Ahi onde forão quebradas as carroças, e se affogou o exercito dos inimigos, ahi sejão contadas as justiças do Senhor e a sua clemencia para com os valentes d'Israel: então desceo o Povo do Senhor ás portas, e alcançou o Principado.

12 Levanta-te, levanta-te, Débbora, levanta-te, levanta-te, entôa hum Cantico: levanta-te, Barac, e toma posse dos teus cativos, filho d'Abinoem.

13 Salvárão-se as reliquias do Povo, o Senhor pelejou nas pessoas d'estes valentes.

14 Hum d'Efraim os derrotou em Amalec, e depois d'elle hum de Benjamim contra os teus Povos, ó Amalec: de Makir descêrão os Principes, e de Zabulon os que commandassem o exercito para batalhar.

15 Os Capitaes d'Issacar se achárão com Débbora, e seguirão as pizadas de Barac, o qual se lançou no perigo como num precipicio e num abysmo: dividido Ruben contra si mesmo, se achárão em contenda os seus homens de valor.

16 Porque habitas tu entre dous termos, para ouvires os balidos dos rebanhos? dividido Ruben contra si mesmo, se achárão em contenda os seus homens de valor.

17 Galaad estava descançado da banda d'além do Jordão, e Dan se occupava em esquipar as suas náos: Aser habitava na costa do mar, e se deixava estar nos seus pórtos.

18 Mas Zabulon e Nefthali se expozerão á morte na terra de Merome.

19 Vierão os Reis e pelejárão: pelejárão os Reis de Canaan em Thanach junto ás aguas de Mageddo, e ainda assim não levárão preza alguma.

20 Do Ceo se pelejou contra elles: as estrellas persistindo na sua ordem e no seu curso, pelejárão contra Sisara.

21 A torrente de Cison arrastou os seus cadaveres, a torrente de Cadumim, a torrente de Cison: põe o pé, alma minha, sobre estes valentes.

22 As unhas dos cavallos cahírão com o impeto da fuga, e os mais robustos dos inimigos se precipitárão na sua ruina.

23 Amaldiçoai a terra de Meróz, disse o Anjo do Senhor: amaldiçoai os seus habitantes, porque não acudirão a soccorrer o Senhor, a ajudar os mais valentes dos seus guerreiros.

24 Bemdita seja entre as mulheres Jahel esposa d'Haber Cineo, e seja bemdita na sua tenda.

25 Ella deo leite ao que lhe pedia agua, e numa taça de Principes lhe apresentou manteiga.

26 Estendeo a mão esquerda a hum prégo, e a direita a hum martello dos officiaes, e buscando na cabeça lugar para a ferida, deo o golpe em Sisara, traspassando-lhe com grande força as fontes.

27 Cahio entre os seus pés: desfaleceo, e espirou: revolvia-se ante os seus pés, e jazia morto e miseravel.

28 A mãi de Sisara olhando pela janella, gritava: e des do seu quarto dizia: Porque tarda tanto em voltar a sua carroça? porque são tão pesados os pés dos seus quatro cavallos?

29 Mas huma de suas mulheres mais advertida

do que as outras, respondeo á sogra estas palavras:

30 Talvez que a esta hora reparta o esbulho e escolha para si a mais fermosa das cativas: vestidos de varias cores se dão do despojo a Sisara, e varias joias se lhe destinão para adorno do seu pescoço.

31 Assim pereção, Senhor, todos os teus inimigos: os que porém te amão, brilhem como o Sol quando nasce.

32 E esteve a terra em paz quarenta annos.

CAPITULO VI.

TORNÁRÃO os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor: que os entregou por sete annos nas mãos dos Madianitas,

2 e forão muito opprimidos por elles. E fizerão para si covas e cavernas nos montes, e fortalezas para lhes poderem resistir.

3 E tendo os Israelitas feito as suas semeaduras, vinhão os Madianitas, e os Amalecitas, e os outros Povos Orientaes:

4 e pondo as suas tendas nos seus campos talavão tudo quanto ainda estava em herva até a entrada de Gaza: e não deixavão a os Israelitas nada do necessario para á vida, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque elles vinhão com todos os seus rebanhos e tendas, e á maneira de gafanhotos cobrião tudo com huma multidão innumeravel d'homens, e camelos, destruindo tudo quanto tocavão.

6 E Israel foi em extremo humilhado na presença de Madian.

7 Clamárão pois ao Senhor pedindo soccorro contra os Madianitas,

8 e o Senhor lhes mandou hum Profeta, que lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu vos fiz sahir do Egypto, e vos tirei da casa da servidão,

9 e vos livrei do poder dos Egyptanos, e de todos os inimigos, que vos affligião: e lancei fóra os Amorrheos á vossa chegada, e entreguei-vos a sua terra.

10 E disse: Eu sou o Senhor vosso Deos, não temais os deoses dos Amorrheos, em cuja terra habitais. E vós não quizestes ouvir a minha vóz.

11 Veio pois o Anjo do Senhor, e assentou-se debaixo d'hum carvalho, que havia em Efra, e pertencia a Joás pai da familia d'Ezri. E estando Gedeão seu filho sacudindo e alimpando o seu trigo no *lagar, para o esconder dos Madianitas,*

12 lhe appareceo o Anjo do Senhor, e disse: o Senhor he comtigo, ó homem o mais valente de todos.

13 E *Gedeão* lhe disse: Se o Senhor he comnosco, peço-te, Senhor meu, que me digas, porque cahírão sobre nós todos os males? Onde estão aquellas suas maravilhas, que nossos pais nos tem contado, dizendo: O Senhor nos tirou do Egypto? Mas agora nos tem o Senhor desamparado, e nos entregou nas mãos dos Madianitas.

14 E o Senhor olhou para elle, e lhe disse: Vai nessa tua fortaleza, e livrarás a Israel do poder dos Madianitas: sabe que eu sou quem te manda.

15 Gedeão lhe replicou: Dize-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar a Israel? Tu sabes que a minha familia he a ultima de Manassés, e que eu sou o ultimo na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe respondeo: Eu serei comtigo: e tu derrotarás os Madianitas, como se fossem hum só homem.

17 E proseguio Gedeão: Se eu achei graça diante de ti, dá-me hum sinal por onde conheça que tu és quem me falla.

18 E não te vás d'aqui, menos que eu não volte, trazendo hum sacrificio, para to offerecer. E elle lhe respondeo: Eu esperarei até que voltes.

19 Gedeão pois entrou em casa, e cozeo hum cabrito, e fez d'huma certa medida de farinha pães asmos: e pondo a carne num cesto, e deitando o caldo da carne numa panella, trouxe todo ao lugar debaixo do carvalho, e lho presentou.

20 O Anjo do Senhor lhe disse: Toma esta carne e esses pães asmos, e põe-nos sobre essa pedra, e derrama-lhes por cima esse caldo. Tendo-o assim feito Gedeão,

21 estendeo o Anjo do Senhor a ponta da vara, que tinha na mão, e tocou a carne e os pães asmos: e immediatamente sahio da pedra fogo, e consumio a carne, e os pães asmos: e o Anjo do Senhor desappareceo de seus olhos.

22 E vendo Gedeão que era hum Anjo do Senhor disse: Ai de mim, Senhor meu Deos, que vi o Anjo do Senhor face a face.

23 E o Senhor lhe disse: a paz seja comtigo: não temas, não has de morrer.

24 Alli mesmo pois edificou Gedeão hum Altar ao Senhor, e o chamou, a Paz do Senhor, nome que conserva até o dia d'hoje. E estando elle ainda em Efra, *que pertence á familia de Ezri,*

25 naquella noite lhe disse o Senhor: Toma hum touro de teu pai, e outro touro de sete annos, e derribarás o Altar de Baal, que he de teu pai: e corta o bosque, que cérca o Altar:

26 e edificarás hum Altar ao Senhor teu Deos no alto d'esta pedra, sobre a qual pozeste antes o sacrificio: e tomarás o segundo touro, e o offerecerás em holocausto sobre huma fogueira da lenha, que terás cortado do bosque.

27 Gedeão tendo tomado dez dos seus servos, fez o que o Senhor lhe mandára. Mas temendo a familia de seu pai, e os homens da Cidade, não o quiz fazer de dia, mas cumprio tudo de noite.

28 E como os homens d'aquella Cidade tendo-se levantado pela manhãa, vissem derrubado o Altar de Baal, e cortado o bosque, e o outro *touro* posto sobre o Altar, que acabava de se ter erigido:

29 disserão huns para os outros: Quem fez isto? E averiguando o author da obra, se lhes disse: Gedeão filho de Joás fez todas estas cousas.

30 E disserão a Joás: Faze vir aqui teu filho, para que morra: porque destruio o Altar de Baal, e cortou o bosque.

31 Joás lhes respondeo: Acaso sois vós os vingadores de Baal, para combaterdes por elle? Aquelle que he seu inimigo, morra antes que chegue o dia d'amanhãa: se elle he Deos, vingue-se de quem destruio o seu Altar.

32 D'aquelle dia em diante foi Gedeão chamado Jerobaal, por causa d'aquelle dito de Joás: Vingue-se Baal d'aquelle que destruio o seu Altar.

33 Entretanto todos os Madianitas e os Amalecitas, e os Povos do Oriente se ajuntarão num corpo: e tendo passado o Jordão, se acampárão no Valle de Jezrael.

34 O espirito do Senhor porém entrou em Gedeão, o qual tocando com a trombeta convocou a casa d'Abiezer, para que o seguisse.

35 Enviou tambem messageiros por toda a Tribu de Manassés, que tambem o seguio: e enviou outros messageiros ás Tribus d'Aser e de Zabulon e de Nefthali, que lhe sahírão ao encontro.

36 E disse Gedeão a Deos: Se tu has de livrar a Israel por meio da minha mão, como disseste,

37 porei eu na eira este véllo de lã: se o orvalho cahir só no véllo, e toda a terra ficar secca, conhecerei eu d'ahi que salvarás a Israel pela minha mão, segundo prometteste.

38 E assim succedeo. E levantando-se ainda de noite expremendo o véllo, encheo huma concha do orvalho.

39 Tornou Gedeão a dizer a Deos: não se accenda contra mim o teu furor se eu ainda fizer outra prova, pedindo sinal no véllo. Peço que só o véllo esteja secco, e toda a terra molhada do orvalho.

40 E naquella noite fez o Senhor o que Gedeão lhe pedíra: e só no véllo houve seccura, e orvalho em toda a terra.

CAPITULO VII.

JEROBAAL pois que tambem se chamava Gedeão, levantando-se de noite, veio acompanhado de todo o Povo á fonte chamada Harad. Os Madianitas porém estavão acampados no valle na parte setentrional de hum outeiro eminente.

2 E disse o Senhor a Gedeão: Tu tens comtigo muito Povo, Madian não será entregue nas suas mãos: para que não se glorie Israel contra mim e diga: Por minhas forças fui livre.

3 Falla ao Povo, e manda deitar este pregão: Aquelle que he medroso e tímido, volte. E retirárão-se do monte de Galaad, e se forão vinte e dous mil homens do Povo, e só ficárão dez mil.

4 E disse o Senhor a Gedeão: Ainda he muito o Povo, leva-os ás aguas, e lá os provarei: e aquelle que eu te disser que parta comtigo, esse vá: e a quem eu o prohibir, volte.

5 E tendo o Povo descido ás aguas, disse o Senhor a Gedeão: Porás a hum lado os que lamberem a agua com a lingua, assim como os cães costumão lamber: e os que beberem de joelhos, estarão noutra parte.

6 Foi pois o número dos que tinhão lambido a agua, lançando-a com a mão á boca, trezentos homens: todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber.

7 E disse o Senhor a Gedeão: Com estes trezentos homens, que lambêrão a agua, vos livrarei, e te hei de entregar nas mãos a Madian: toda a outra gente porém volte para suas casas.

8 Gedeão, tomando viveres, e trombetas á proporção do número, mando que toda a mais multidão se retirasse ás suas tendas: e elle com trezentos homens sahio á batalha. Estava o campo de Madian em baixo no valle.

9 Naquella mesma noite lhe disse o Senhor: Levanta-te, e desce ao campo: porque eu tos tenho entregado ás tuas mãos:

10 se tens medo de ir só, vá comtigo o teu criado Fara.

11 E tendo ouvido o que elles fallão, então se confortarão as tuas mãos, e descerás com segurança sobre o campo dos inimigos. Desceo pois elle e Fara seu criado para aquella parte do campo onde estavão as sentinellas do exercito.

12 Os Madianitas e Amalecitas, e todos os Povos do Oriente estavão estendidos no valle, como hum bando de gafanhotos: os camelos tambem erão innumeraveis, como a arêa que ha na praia do mar.

13 E aproximando-se Gedeão, hum d'elles contava a outro o seu sonho: è d'este modo lhe referia o que víra: Eu tive hum sonho, e me parecia que via como hum pão de cevada cozido de baixo do rescaldo que rolava para baixo, e se deixava cahir sobre o campo dos Madianitas: e tendo chegado a huma tenda, a sacudio, e contrastou, e lançou de todo por terra.

14 Respondeo o outro, a quem elle fallava: Isto não he outra cousa, senão a espada de Gedeão filho de Joás homem Israelita: porque o Senhor lhe entregou nas mãos a Madian, e a todo o seu campo.

15 Gedeão tendo ouvido este sonho e a sua interpretação, adorou a Deos: e voltou ao campo d'Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor nos entregou ás mãos o campo de Madian.

16 E dividio os seus trezentos homens em tres batalhões, e deo a cada hum sua trombeta, e sua quarta vazia com sua lanterna no meio de cada quarta.

17 E disse-lhes: Fazei o mesmo que me virdes fazer: eu entrarei por hum lado do campo, e segui o que eu fizer.

18 Quando sôar a trombeta que tenho na minha mão, tocai vós tambem as vossas ao redor do campo, e clamai de chusma, Ao Senhor, e a Gedeão.

19 E entrou Gedeão e os trezentos homens que o acompanhavão por hum lado do campo, ao principio da vigia da meia noite, e despertadas as sentinellas, começárão a tocar as trombetas, e quebrar as quartas humas nas outras.

20 E tocando em tres lugares distintos ao redor do campo, logo que quebrárão as quartas, tomárão as luzes na mão esquerda, e tocando as trombetas com a direita, gritárão juntos: A espada do Senhor e de Gedeão:

21 conservando-se cada hum no seu posto ao redor do campo inimigo. Immediatamente todo o campo dos Madianitas se poz em desordem, e dando grandes gritos, e urros fugírão:

22 e com tudo isso insistírão os trezentos homens tocando as trombetas. E o Senhor enviou espada em todo o campo, e elles se matavão huns a outros,

23 fugindo até Bethsetta, até o termo d'Abelmehula em Tebbath. Porém os filhos d'Israel das Tribus de Nefthali, e d'Aser, e todos os da Tribu de Manassés gritando juntos perseguião a Madian.

24 E Gedeão enviou messageiros a todo o monte d'Efraim, dizendo: Sahi a encontrar-vos com Madian, e apoderai-vos das aguas até Bethbera, e até ao Jordão. Todo o Efraim pois levantou a grita, e se anticipou a occupar as aguas, e passos do Jordão até Bethbera.

25 E tendo apanhado a dous homens dos Madianitas, Oreb, e Zeb, matárão a Oreb no Penhasco de Oreb, e a Zeb no Lagar de Zeb. E perseguírão a Madian, levando as cabeças d'Oreb e de Zeb a Gedeão ao outro lado do rio Jordão.

CAPITULO VIII.

ENTÃO lhe disserão os filhos d'Efraim: Que he isto que pretendeste fazer, não nos querendo chamar, quando hias pelejar contra os

Madianitas? e queixando-se amargamente, pouco faltou para virem ás mãos.

2 Gedeão lhes respondeo: Que cousa podia eu fazer, que igualasse ao que vós fizestes? por ventura não vai mais hum cacho d'Efraim, do que as vindimas d'Abiezer?

3 O Senhor vos entregou nas mãos os Principes de Madian, Oreb e Zeb: que pude eu fazer, que chegasse ao que vós fizestes? E dizendo isto, se aplacou a ira d'aquelles homens que se tinhão enfurecido contra elle.

4 E tendo chegado ao Jordão, passou este rio com os trezentos homens, que trazia comsigo: e de cançados não podião perseguir os que fugião.

5 Disse pois aos moradores de Soccoth: Rogo-vos, que me deis pão para esta gente, que aqui trago, porque se achão em extremo desfalecidos, a fim de podermos ir em alcance de Zebée, e Sálmana Reis de Madian.

6 Os Principes de Soccoth respondêrão: Talvez tens tu já em teu poder as palmas das mãos de Zebée e de Sálmana, e por isso nos pedes que demos pão ao teu exercito.

7 Disse-lhes Gedeão: Pois quando o Senhor me tiver entregado ás mãos a Zebée e a Sálmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos, e abrolhos do deserto.

8 E abalando d'alli, veio a Fanuel: e fez a mesma supplica aos moradores d'este paiz. E elles lhe derão a mesma resposta, que os de Soccoth.

9 E Gedeão lhes disse tambem: Quando eu voltar em paz victorioso, derrubarei esta torre.

10 Ora Zebée, e Sálmana estavão em descanço com o resto do exercito. Porque de todas as tropas do Oriente só tinhão ficado quinze mil homens, por haverem sido mortos cento e vinte mil combatentes homens d'armas.

11 E Gedeão tomando o caminho dos que habitavão em tendas na banda oriental de Nobe, e de Jégbaa, destroçou o campo dos inimigos que se davão por seguros, sem recearem nada de contrario.

12 E Zebée e Sálmana fugírão, e Gedeão indo em seu seguimento os prendeo, posto em desordem todo o seu exercito.

13 E tendo voltado da batalha antes do Sol nado,

14 tomou hum servo dos de Soccoth: e perguntou-lhe os nomes dos Principes e Anciãos de Soccoth, e descreveo a nota de setenta e sete pessoas.

15 E veio a Soccoth, e disse-lhes: Eis-aqui tendes a Zebée, e a Sálmana, a respeito dos quaes me motejastes, dizendo: Talvez estão já em teu poder as mãos de Zebée e de Sálmana, e por isso pedes que demos pão á tua gente, que está cansada e desfalecida.

16 Tomou pois os Anciãos da Cidade e espinhos e abrolhos do deserto, e moeo com elles, e despedaçou aquelles homens de Soccoth.

17 Botou tambem abaixo a torre de Fanuel, depois de ter morto os habitantes da Cidade.

18 E disse a Zebée e a Sálmana: Que taes erão aquelles homens, que vós matastes no Thabor? Respondêrão elles: Semelhante a ti, e hum d'elles como filho d'hum Rei.

19 E elle lhes respondeo: Pois esses forão meus irmãos, filhos de minha mãi. Vive o Senhor, que se vós lhes tivesseis salvado a vida, eu vos não mataria.

20 E disse para Jether seu filho primogenito: Levanta-te, e mata-os. Porém Jether não tirou pela espada: porque como era ainda rapaz, tinha medo.

21 E disserão Zebée e Sálmana: Vem tu mesmo, e lança-te sobre nós: porque segundo a idade do homem, assim he o seu esforço. Levantou-se Gedeão, e matou a Zebée e a Sálmana: e tomou os ornamentos e lunetas, que se costumão pôr por adorno em os pescoços dos camelos dos Reis.

22 E todos os filhos d'Israel disserão a Gedeão: Sê nosso Principe, tu, e teu filho, e o filho de teu filho: porque nos livraste do poder de Madian.

23 E elle lhes respondeo. Nem eu, nem meu filho vos dominará, mas o Senhor terá dominio sobre vós.

24 E lhes disse: Huma só cousa vos peço: Dai-me as arrecadas da vossa preza. Porque os Ismaelitas costumavão trazer arrecadas d'ouro.

25 Elles respondêrão: Nós tas daremos de muito boa vontade. E estendendo no chão huma capa, botárão nella as arrecadas havidas da preza:

26 e pesárão as arrecadas pedidas, mil e sete centos siclos d'ouro, afóra os ornamentos e collares, e vestidos d'escarlata, de que os Reis de Madian costumavão usar, e afóra as colleiras d'ouro dos camelos.

27 E d'isto fez Gedeão hum Efod, e o poz na sua Cidade d'Efra. O que deo occasião a que todo o Israel idolatrasse, e foi a ruina de Gedeão e de toda a sua casa.

28 Forão pois humilhados os Madianitas diante dos filhos d'Israel, nem podérão mais levantar cabeça: mas todo o paiz ficou em paz os quarenta annos, que Gedeão governou.

29 Retirou-se pois Jerobaal filho de Joás, e habitou em sua casa:

30 e teve setenta filhos, que sahírão da sua coxa: porque tinha muitas mulheres.

31 E huma concubina, que elle tinha em Siquem, lhe pario hum filho chamado Abimelech.

32 E morreo Gedeão filho de Joás huma boa velhice, e foi sepultado no jazigo de Joás seu pai em Efra que pertencia á familia d'Ezri.

33 Mas depois que Gedeão morreo, se rebellárão os filhos d'Israel, e se contaminárão com Baal: e fizerão alliança com Baal, para que fosse seu Deos.

34 Nem se recordárão do Senhor seu Deos que os livrou das mãos de todos os seus inimigos que os cercavão:

35 nem usárão de piedade com a casa de Gedeão chamado Jerobaal em reconhecimento de todos os beneficios, que tinha feito a Israel.

CAPITULO IX.

E ABIMELECH filho de Jerobaal foi-se a Siquem aos irmãos de sua mãi, e fallou com elles, e com toda a parentela da casa do pai de sua mãi, dizendo:

2 Representai a todos os homens de Siquem: Qual he melhor para vós serdes dominados por setenta homens filhos todos da Jerobáal, ou por hum só? considerai tambem, que eu sou osso vosso, e carne vossa.

3 E fallárão os irmãos de sua mãi a favor d'elle assim a todos os homens de Siquem, e inclinárão o coração d'elles a favor d'Abimelech, dizendo: He nosso irmão.

4 E os Siquimitas lhe derão setenta siclos de prata do templo de Baalberith. Com este di-

nheiro tomou elle a seu soldo huma-tropa de gente miseravel e vagabunda, que o seguio.

5 E passou a Efra á casa de seu pai, e matou em cima d'huma mesma pedra a setenta irmãos seus filhos de Jerobaal: e ficou sómente Joathão, que era o filho mais moço de Jerobaal, que se escondeo.

6 Então se ajuntárão todos os Siquimitas, e todas as familias da Cidade de Mello: e forão, e constituirão por seu Rei a Abimelech junto a hum carvalho, que havia em Siquem.

7 Tendo sido avisado d'isto Joathão, foi, e parou sobre o cume do monte de Garizim: e levantando a voz, clamou, e disse: Ouvi-me, moradores de Siquem, assim Deos vos ouça.

8 Forão huma vez as arvores a eleger sobre si hum Rei: e disserão á oliveira: Reina sobre nós.

9 Ella respondeo: Acaso possó eu deixar o meu oleo, de que se servem tanto os deoses como os homens, para vir a ser superior ás outras arvores?

10 E disserão as arvores á figueira? Vem, e toma o reinado sobre nós.

11 Ella lhes respondeo: Acaso posso eu deixar a minha doçura, e suavissimos frutos, para ir a sobresahir entre as outras arvores?

12 E disserão as arvores á videira: Vem, e toma o mando sobre nós.

13 Ella lhe respondeo: Por ventura posso eu deixar o meu vinho, que he a alegria de Deos e dos homens, para vir tomar o primeiro lugar entre as mais arvores?

14 E todas as arvores disserão ao espinheiro: Vem, e serás o nosso Rei.

15 Elle lhes respondeo: Se vós de véras me constituis por vosso Rei, vinde, e repousai debaixo da minha sombra: se o não quereis assim, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Libano.

16 Agora pois, se com rectidão, e sem peccado constituistes por vosso Rei a Abimelech, e vos portastes bem com Jerobaal, e com a sua casa, e correspondestes como devieis aos beneficios d'aquelle, que pelejou por vós,

17 e que expoz a sua propria vida aos perigos, para vos livrar do poder de Madian:

18 vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, e tirastes a vida a setenta varões seus filhos sobre huma mesma pedra, e constituistes Rei dos habitadores de Siquem a Abimelech filho d'huma sua escrava, porque he vosso irmão:

19 se pois vós vos tendes portado com rectidão, e sem peccado com Jerobaal e com a sua casa, alegrai-vos hoje com Abimelech, e elle se alegre comvosco.

20 Mas se obrastes perversamente: saia fogo d'elle, e devore aos habitadores de Siquem, e a Cidade de Mello: e dos moradores de Siquem, e da Cidade de Mello saia fogo, e devore a Abimelech.

21 Tendo dito estas palavras, fugio Joathão, e foi-se a Béra: e habitou alli por temer a Abimelech seu irmão.

22 Reinou pois Abimelech sobre Israel tres annos,

23 Mas o Senhor enviou hum pessimo espirito entre Abimelech e os habitantes de Siquem: que começárão a detestallo,

24 e a imputar a atrocidade da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e a effusão do seu sangue a Abimelech seu irmão, e aos outros Principes dos Siquimitas, que o tinhão ajudado.

25 E armárão contra elle ciladas no alto dos montes: e em quanto alli esperavão que viesse, commettião roubos, despojando aos que passavão: e d'isto foi avisado Abimelech.

26 Veio pois Gaal filho d'Obed com seus irmãos, e passou a Siquem. A cuja chegada animados os Siquimitas,

27 sahirão aos campos devastando as vinhas e pizando aos pés os cachos: e formados córos de cantores entrárão no Templo do seu deos, e em quanto comião e bebião, amaldiçoavão a Abimelech,

28 clamando Gaal filho de Obed: Quem he Abimelech? e que Cidade he Siquem, para que nós lhe estejamos sujeitos? Não he elle filho de Jerobaal, e não constituio a Zebul seu servo para Principe da casa d'Hemor pai de Siquem? Por que razão pois o serviremos?

29 Prouvera a Deos, que alguem me désse o mando d'este Povo, para eu dar cabo d'Abimelech. E foi dito a Abimelech: Ajunta hum exercito numeroso, e vem.

30 Porque Zebul Governador da Cidade tendo ouvido o que dissera Gaal filho d'Obed, ficou por extremo irado,

31 e envlou secretamente correios a Abimelech que lhe dissessem: Adverte que Gaal filho d'Obed veio a Siquem com seus irmãos, e anda sublevando a Cidade contra ti.

32 Por tanto sahe de noite com as tropas, que tens comtigo, e deixa-te estar escondido no campo:

33 e pela manhãa ao sahir do Sol, dá de golpe sobre a Cidade: e sahindo Gaal contra ti com a sua gente, faze-lhe o que poderes.

34 Abimelech pois marchou de noite com todo o seu exercito, e poz emboscadas em quatro lugares ao pé de Siquem.

35 E sahio Gaal filho d'Obed, e fez alto á entrada da porta da Cidade. E sahio Abimelech do lugar das emboscadas com todo o exercito.

36 Quando Gaal vio aquella gente, disse a Zebul: Repara quanta gente désce dos montes. Zebul lhe respondeo: Tu vês as sombras dos montes, que te parecem cabeças d'homens, e com isto te enganas.

37 Mas Gaal lhe replicou: Olha que multidão désce do embigo da terra, e que esquadrão vem vindo pelo caminho que olha para o carvalho.

38 Zebul lhe respondeo: Onde está agora aquella audacia, com que tu dizias: Quem he Abimelech para lhe estarmos sujeitos? Não he este o povo, que tu desprezavas? Sahe e peleja contra elle.

39 Sahio pois Gaal á vista de todo o Povo de Siquem, e pelejou contra Abimelech.

40 Que o foi seguindo na fugida, e o constrangeo a entrar na Cidade: e morrêrão muitos dos seus até á porta da Cidade:

41 e Abimelech se deteve em Ruma: Zebul porém lançou fóra da Cidade a Gaal e a seus companheiros, e não soffreo que morasse nella.

42 Ao outro dia sahio o Povo á campanha. O que tendo sabido Abimelech,

43 tomou o seu exercito, e o dividio em tres batalhões, dispondo emboscadas nós campos. E vendo que o Povo sahia da Cidade, poz-se em movimento, e deo sobr'elles

44 com o seu batalhão, combatendo, sitiando a Cidade: porém os outros dous batalhões perseguião os inimigos, que estavão derramados pelo campo.

45 E Abimelech todo aquelle dia esteve com-

batendo a Cidade: e a tomou depois de mortos os seus habitantes, e a destruio de sorte, que a semeou de sal.

46 O que tendo ouvido os que habitavão na torre de Siquem, entrárão no templo do seu deos Berith, onde tinhão feito alliança com elle, e d'aqui tinha tomado o nome o lugar, que era mui forte.

47 Abimelech tambem ouvindo que os homens da torre de Siquem estavão nella juntos e apinhoados,

48 subio ao monte de Selmon com toda a sua gente: e tomando hum machado, cortou hum ramo d'huma arvore, e trazendo-o posto ao hombro, disse aos seus companheiros: Fazei depressa o mesmo que me vedes fazer.

49 Cortando pois á porfia ramos d'arvores, seguírão e seu General. E cercando a fortaleza, lhe pozerão fogo, e por este modo aconteceo, que por causa do fumo e do fogo morrêrão mil pessoas, tanto homens como mulheres, que habitavão na torre de Siquem.

50 Partindo d'alli Abimelech veio á Cidade de Thébes, á qual bloqueando sitiou com o seu exercito.

51 Havia no meio da Cidade huma alta torre, para onde se tinhão refugiado tanto homens como mulheres, e todas as pessoas principaes da Cidade, fechada a porta com toda a segurança, e estando sobre o telhado da torre para se defender.

52 E Abimelech chegando-se ao pé da torre, combatia fortemente: e aproximando-se á porta, intentava metter-lhe fogo por baixo:

53 eis-que pois huma mulher, lançando de cima o pedaço de huma mó, ferio a Abimelech na cabeça, e lhe quebrou o cerebro.

54 No mesmo ponto chamou elle ao seu Escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada, e mata-me: porque se não diga, que fui morto por huma mulher. E cumprindo este as ordens, o matou.

55 E morto Abimelech, todos os filhos d'Israel, que com elle estavão, se voltárão para suas casas:

56 e assim deo Deos o pago a Abimelech pelo mal que tinha feito a seu pai tirando a vida a setenta irmãos seus:

57 e assim tambem pagárão os Siquimitas o mal que fizerão, e veio sobr'elles a maldição de Joathão filho de Jerobaal.

CAPITULO X.

DEPOIS d'Abimelech foi constituido Chefe d'Israel Thola filho de Fua tio paterno d'Abimelech, varão da tribu d'Issacar, que morou em Samir do monte d'Efraim:

2 e julgou a Israel vinte e tres annos, e morreo, e foi sepultado em Samir.

3 A este succedeo Jair de Galaad, que foi Juiz d'Israel vinte e dous annos,

4 o qual tinha trinta filhos que montavão em trinta potros de jumentas, e erão Principes de trinta Cidades na terra de Galaad, que até o dia d'hoje se chamão do seu nome Havoth-Jair, isto he, Cidades de Jair.

5 E morreo Jair, e foi sepultado no lugar que chamão Camon.

6 Mas os filhos d'Israel ajuntando novos aos antigos peccados, fizerão o mal na presença do Senhor, e adorárão os idolos, a Baal, e a Astaroth, e os deoses da Syria e de Sidonia e de Moab e dos filhos d'Ammon e dos Filistheos: e deixárão o Senhor, e não lhe derão culto.

7 E o Senhor irado contra elles, os entregou nas mãos dos Filistheos e dos filhos d'Ammon.

8 E todos os que habitavão na outra banda do Jordão no territorio dos Amorrheos, que he em Galaad, forão afflictos, e cruelmente opprimidos por dezoito annos:

9 de sorte que os filhos d'Ammon, tendo passado o Jordão, devastárão as Tribus de Juda e de Benjamim e d'Efraim: e Israel se vio numa extrema afflicção.

10 E clamando ao Senhor, disserão: Nós peccámos contra ti, porque deixámos ao Senhor nosso Deos, e servimos a Baal.

11 E o Senhor lhes disse: Por ventura não vos opprimirão os Egypcios, e os Amorrheos, e os filhos d'Ammon, e os Filistheos,

12 e tambem os Sidonios, e os Amalecitas, e os Cananeos, e vós clamastes a mim, e eu vos livrei das suas mãos?

13 E com tudo isto vós me tendes deixado, e tendes adorado deoses estranhos: por isso eu vos não livrarei jámais para o diante.

14 Ide, e invocai esses deoses que escolhestes: elles vos livrem no tempo da angustia.

15 E os filhos d'Israel disserão ao Senhor: Peccámos, faze tu de nós o que te parecer: sómente livra-nos agora.

16 Dizendo estas cousas, lançárão fóra de suas terras todos os idolos dos deoses estranhos, e servírão ao Senhor Deos, que se compadeceo de suas miserias.

17 E os filhos d'Ammon tendo-se ajuntado com grande algazarra se acampárão em Galaad: e os filhos d'Israel congregando-se contra elles, se acampárão em Masfa.

18 E disserão os Principes de Galaad huns para os outros: O primeiro de nós que começar a pelejar contra os filhos d'Ammon, será o Chefe do povo de Galaad.

CAPITULO XI.

HAVIA por este tempo hum homem de Galaad, chamado Jefthe, mui alentado e guerreiro, que era filho de Galaad, e d'huma meretriz.

2 Galaad porém era casado, e teve filhos de sua mulher: os quaes depois que crescêrão, lançárão fóra a Jefthe, dizendo: Tu não pódes ser herdeiro na casa de nosso pai, visto teres nascido d'outra mãi.

3 Jefthe pois fugindo e retirando-se d'elles habitou no paiz de Tob: e alguns homens miseraveis e que vivião de latrocinios, se aggregárão a elle, e o seguião como a seu Capitão.

4 A este mesmo tempo pelejavão os filhos d'Ammon contra Israel.

5 Como estes os apertassem fortemente forão os Anciãos de Galaad a buscar Jefthe do paiz de Tob, para auxilio seu:

6 e lhe disserão: Vem, e sé o nosso Principe para combateres contra os filhos d'Ammon.

7 Elle lhes respondeo: Não sois vós aquelles que me aborrecestes, e que me lançastes fóra da casa de meu pai, e agora viestes ter comigo constrangidos da necessidade?

8 E os Principes de Galaad disserão a Jefthe: Pois por esta causa viemos nós agora buscar-te, para que venhas comnosco, e pelejes contra os filhos d'Ammon, e sejas o Chefe de todos os que habitão em Galaad.

9 Jefthe lhes disse tambem: Se sinceramente viestes buscar-me, para que peleje em defensa

vossa contra os filhos d'Ammon, e o Senhor mos entregar ás mãos, serei eu o vosso Principe?

10 Elles lhe respondêrão: O Senhor que nos ouve, seja o medianeiro e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas.

11 Foi pois Jefthe com os Principes de Galaad, e todo o Povo o elegeo por seu Principe. E Jefthe fez todas as suas protestações na presença do Senhor em Masfa.

12 E enviou messageiros ao Rei dos filhos d'Ammon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para destruires a minha terra?

13 Elle lhes respondeo: He porque Israel vindo do Egypto, me tomou a minha terra, des dos confins d'Arnon até a Jaboc e até o Jordão: agora pois restitue-ma em boa paz.

14 Tornou Jefthe a enviar os mesmos, e lhes mandou que dissessem ao Rei d'Ammon:

15 Eis-aqui o que te manda dizer Jefthe: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos d'Ammon:

16 mas quando sahio do Egypto andou pelo deserto até o Mar Vermelho, e chegou a Cades.

17 E enviou messageiros ao Rei d'Edom, dizendo-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra. E elle não lho quiz consentir. Mandárão tambem ao Rei de Moab, o qual tambem lhes não quiz dar passagem. Deteve-se pois em Cades,

18 e rodeou por hum lado a terra d'Edom, e a terra de Moab: e veio pelo lado Oriental da terra de Moab, e se acampou da outra banda d'Arnon: nem quiz entrar nos termos de Moab: porque Arnon he a fronteira da terra de Moab.

19 Enviou pois Israel messageiros a Sehon Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon, e disserão-lhe: Deixa-nos passar pelas tuas terras até ao rio.

20 E desprezando elle tambem a petição d'Israel, não o deixou passar pelos seus termos: mas antes tendo ajuntado huma infinita multidão sahio a encontrar-se contra elle em Jasa, e fortemente lhe resistia.

21 Porém o Senhor o entregou nas mãos d'Israel com todo o seu exercito, que o desbaratou, e se fez senhor de todas as terras dos Amorrheos, que habitavão naquella Região,

22 e de todos os seus limites des de Arnon até Jaboc, e des do deserto até o Jordão.

23 Assim o Senhor Deos d'Israel destruio aos Amorrheos, pelejando contra elles o seu Povo d'Israel: e agora pretendes tu possuir a sua terra?

24 Por ventura não te he devido por direito tudo o que possue o teu deos Camos? Logo tambem a nós nos pertencerá o que o Senhor nosso Deos alcançou com as suas victorias.

25 Senão he que tu sejas de melhor condição do que Balac filho de Sefor Rei de Moab: ou que possas mostrar, que elle teve contendas com Israel e lhe fez guerra,

26 em quanto este habitou em Hesebon e suas Aldeas, e em Aroer, e em seus lugarejos, ou em todas as Cidades vizinhas ao Jordão, por espaço de trezentos annos. Por que razão em hum tão largo tempo não fizestes vós diligencia alguma por recobrardes isto?

27 Não sou eu logo o que te faço injuria á ti, mas tu és o que ma fazes a mim, declarando-me huma guerra injusta. O Senhor que he Arbitro, decida hoje isto entre Israel, e os filhos d'Ammon.

28 Porém o Rei dos filhos d'Ammon não quiz estar pelo que Jefthe lhe mandára dizer por seus messageiros.

29 Entrou pois o Espirito do Senhor em Jefthe, e dando volta por Galaad, e pelo paiz de Manassés, e por Masfa de Galaad, e passando d'alli até os filhos d'Ammon,

30 fez hum voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares nas mãos os filhos d'Ammon,

31 a primeira pessoa, seja ella qual for que sahir da porta de minha casa, e se encontrar comigo, quando eu tornar victorioso dos filhos d'Ammon, eu a offerecerei ao Senhor em holocausto.

32 E passou Jefthe ás terras dos filhos d'Ammon a pelejar contra elles: aos quaes o Senhor entregou nas suas mãos.

33 E Jefthe fez huma grande mortandade em vinte Cidades, des de Aroer até chegar a Mennith, e até Abel, que está plantada de vinhas: e forão humilhados os filhos d'Ammon pelos filhos d'Israel.

34 Mas voltando Jefthe para sua casa em Masfa, eis-que sahio a recebello dançando ao som de tambores sua filha unica: porque não tinha outros filhos.

35 E quando a vio, rasgou os seus vestidos, e disse: Desgraçado de mim, filha minha, que me enganaste, e te enganaste tambem a ti: eu abri minha bóca fallando ao Senhor, e não poderei fazer otra cousa.

36 Ella lhe respondeo: Meu pai, se déste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometteste, pois que te concedeo a vingança e a victoria de teus inimigos.

37 E disse a seu pai: Concede-me somente o que te peço: Deixa-me andar pelos montes dous mezes, e que chore a minha virgindade com as minhas companheiras.

38 Jefthe lhe respondeo: Pois vai. E deixoua ir por dous mezes. E tendo ido com as suas companheiras e amigas, chorava a sua virgindade nos montes.

39 E passados os dous mezes, tornou ella para seu pai, e elle cumprio o que tinha votado, com a que não tinha conhecido varão. E d'aqui veio o costume d'Israel, e se tem conservado o uso:

40 de que huma vez cada anno se ajuntão as filhas d'Israel, para chorarem a filha de Jefthe de Galaad por quatro dias.

CAPITULO XII.

EIS-QUE porém se levantou huma sedição em Efraim. Porque os d'esta Tribu passando para a banda do Setentrião, disserão a Jefthe: Por que razão nos não quizeste tu chamar quando hias pelejar contra os filhos d'Ammon, para nós irmos comtigo? Por isso queimaremos a tua casa.

2 Jefthe lhes respondeo: Eu e o meu Povo estavamos mettidos numa grande contenda contra os filhos d'Ammon: pedi-vos que me désseis soccorro, e vós não o quizestes fazer.

3 O que vendo eu, puz a minha alma nas minhas mãos, e passei aos filhos d'Ammon, e o Senhor mos entregou nas mãos. Que fiz eu nisto para que vós vos levanteis contra mim a fazer-me guerra?

4 E tendo convocado todos os de Galaad, pelejou contra os d'Efraim: o os de Galaad derrotárão a Efraim, porque este tinha dito: Galaad he hum fugitivo d'Efraim, que mora no meio d'Efraim e de Manassés.

5 Porém os de Galaad se apoderárão dos váos do Jordão, por onde os d'Efraim havião de voltar. E quando algum dos fugitivos d'Efraim chegava a elles, e dizia: Peço-vos que me deixeis passar: os de Galaad lhe dizião: A caso és tu Efratheo? e respondeo: Não sou:

6 elles lhe replicavão: Pois dize Scibboleth, que significa huma Espiga. E quando o outro pronunciava Sibboleth; não podendo exprimir a palavra espiga com a mezma letra: immediatamente prezo o degollavão na mesma passagem do Jordão. E assim naquelle tempo forão mortos quarenta e dous mil homens d'Efraim.

7 Assim Jefthe de Galaad julgou a Israel seis annos: e morreo, e foi sepultado na sua Cidade de Galaad.

8 Depois d'este foi Juiz d'Israel Abesan de Belém:

9 que teve trinta filhos, e outras tantas filhas, as quaes pondo fóra as casou, e introduzindo para sua casa igual número de mulheres, as casou com seus filhos. O qual julgou a Israel sete annos:

10 e morreo, e foi sepultado em Belém.

11 Succedeo-lhe Ahialon Zabulonita: que julgou a Israel dez annos:

12 e morreo, e foi sepultado em Zabulon.

13 Depois d'este foi Juiz d'Israel Abdon, filho d'Illel de Farathon:

14 que teve quarenta filhos, e d'elles trinta netos, que montavão em setenta potros de jumentas, e julgou a Israel oito annos:

15 e morreo, e foi sepultado em Farathon da terra d'Efraim, no monte d'Amalech.

CAPITULO XIII.

TORNANDO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, elle os entregou nas mãos dos Filistheos por quarenta annos.

2 Havia pois hum homem de Saráa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era esteril,

3 a qual appareceo o Anjo do Senhor, e lhe disse: Tu és esteril e sem filhos: mas tu conceberás e parirás hum filho.

4 Vê pois não bebas vinho, nem cousa que possa embebedar, nem comas cousa alguma immunda:

5 porque conceberás, e parirás hum filho, por cuja cabeça não passará navalha: pois que elle será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de seu mãi: e elle mesmo começará a livrar a Israel das mãos dos Filistheos.

6 Ella tendo ido buscar a seu marido, lhe disse: Veio a mim hum homem de Deos, que tinha hum rosto de Anjo, em extremo terrivel. E tendo-lhe perguntado quem era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quiz dizer:

7 ma só me deu esta resposta: Olha que has de conceber e parir hum filho: vê não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar, e nem comas cousa alguma immunda: porque o menino será Nazareno de Deos des da sua infancia. des do ventre de sua mãi, até o dia da sua morte.

8 Fez Manué oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te Senhor, que o homem de Deos, a quem enviaste, venha outra vez, e nos ensine o que devemos fazer ácerca do menino, que ha de nascer.

9 E ouvio o Senhor a oração de Manué, e appareceo segunda vez o Anjo de Deos a sua mulher, estando assentada no campo. Não estava então com ella seu marido Manué. A qual tendo visto o Anjo,

10 se apressou, e correo a seu marido: e lhe noticiou, dizendo: Eis-ahi me appareceo o homem, que eu antes tinha visto.

11 Manué se levantou, e seguio a sua mulher: e tendo chegado ao homem, lhe disse: Tu és o que fallaste a esta mulher? E elle respondeo: Eu sou.

12 Manué lhe disse: Quando se tiver cumprido o que tu disseste, que queres tu que faça o menino? ou de que cousa se deverá elle abster?

13 E o Anjo do Senhor respondeo a Manué: Abstenha-se de tudo o que eu declarei a tua mulher:

14 e não coma nada do que nasce da vinha: não beba vinho, nem outra cousa que possa embebedar, não coma cousa alguma immunda: cumpra e guarde o que eu lhe ordenei.

15 E Manué disse ao Anjo do Senhor: Rogote que consintas nas minhas supplicas, e que te preparemos hum cabrito.

16 O Anjo lhe respondeo: Por mais que me instes, eu não comerei o teu pão: mas se queres fazer hum holocausto, offerece-o ao Senhor. E Manué não sabia, que era hum Anjo do Senhor.

17 E lhe disse: Como te chamas tu, para que verificada que seja a tua palavra, te honremos?

18 O Anjo lhe respondeo: Porque queres tu saber o meu nome, que he admiravel?

19 Tomou pois Manué hum cabrito com suas libações, e poi-lo sobre huma pedra, offerecendo-o ao Senhor, que obra maravilhas: e elle e sua mulher estavão vendo.

20 E quando subio a chamma do Altar ao Ceo, subio tambem o Anjo do Senhor junto com a chamma. O que tendo visto Manué e sua mulher, cahírão com os rostos em terra.

21 E depois não se lhes mostrou mais o Anjo do Senhor. E logo conheceo Manué que aquelle era hum Anjo do Senhor,

22 e disse para sua mulher : Certamente morreremos porque vimos ao Senhor.

23 A mulher lhe respondeo: Se o Senhor nos quizesse matar, não teria elle recebido de nossas mãos o holocausto e as libações, nem nos teria mostrado todas estas cousas, nem nos teria predito, o que está para acontecer.

24 Ella pois pario hum filho, e o chamou por nome Sansão. E o menino cresceo, e o Senhor o abendiçoou.

25 E o Espirito do Senhor começou a ser com elle no campo de Dan entre Saráa e Esthaol.

CAPITULO XIV.

DESCEO depois Sansão a Thamnatha: e tendo alli visto a huma mulher das filhas dos Filistheos:

2 voltou e noticiou a seu pai, e a sua mãi, dizendo: Eu vi em Thamnatha huma mulher das filhas dos Filistheos: rogo-vos que ma deis por esposa.

3 Seu pai e sua mãi lhe disserão: Pois não ha mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso Povo, para que tu queiras casar com huma d'entre os Filistheos, que são incircumcidados? E Sansão disse a seu pai: Dá-me esta, porque agradou aos meus olhos.

4 Ora seus pais não sabião, que isto se fazia por disposição do Senhor, e que buscava occasião de ir contra os Filistheos: porque na-

quelle tempo dominavão os Filistheos sobre Israel.

5 Veio pois Sansão com seu pai e com sua mãi a Thamnatha. E quando tinhão chegado ás vinhas da Cidade, appareceo hum leão novo feroz, e que rugia, e se poz diante de Sansão.

6 Mas o Espirito do Senhor se apossou de Sansão, que despedaçou ao leão, fazendo-o em quartos, como se fora hum cabrito, sem ter cousa alguma na mão: e não quiz delatar isto a seu pai nem a sua mãi.

7 Depois desceo e fallou com a mulher, que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com ella, se apartou do caminho para ver o cadaver do leão, e eis-que estava na boca do leão hum enxame de abelhas e hum favo de mel.

9 E tomando-o nas mãos, hia comendo nelle pello caminho: e chegando aonde estavão seu pai e sua mãi, deo-lhes huma parte, que elles tambem comêrão: mas não lhes quiz descobrir, que aquelle mel o tinha elle tirado do corpo do leão.

10 Veio pois seu pai a casa d'esta mulher, e fez hum banquete por conta de seu filho Sansão: porque assim o costumavão fazer os mancebos.

11 Como pois os habitantes d'aquelle lugar o vissem, derão-lhe trinta companheiros para estarem com elle.

12 Aos quaes disse Sansão: Propôr-vos-hei hum problema: e se vós souberdes decifrallo dentro d'estes sete dias da voda, dar-vos-hei trinta lençóes, e outras tantas tunicas:

13 mas se o não souberdes decifrar, dar-me-heis a mim trinta lençóes, e outras tantas tunicas. Elles lhe respondêrão: Propõe o problema, para que o ouçamos.

14 E Sansão lhes disse: Do comedor sahio comida, e do forte sahio doçura: elles por tres dias não podêrão soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia setimo, disserão á mulher de Sansão: Acaricía a teu marido, e faze que elle te descubra o que significá o enigma: e se o não quizeres fazer, queimar-te-hemos a ti, e á casa de teu pai: acaso nos convidastes vós para a vossa voda, só para nos despojardes?

16 A mulher se punha a chorar diante de Sansão, e se queixava dizendo: Tu não me amas, antes me aborreces: por isso me não queres declarar o enigma que propozeste aos mancebos do meu Povo. Mas elle lhe respondeo: Eu não o quiz descobrir a meu pai, nem a minha mãi, e como to poderei declarar?

17 Ella pois chorava diante d'elle os sete dias da voda: e em fim ao dia setimo, como lhe fosse molesta, lho declarou. O que ella logo descobrio aos seus compatriotas.

18 E elles no dia setimo antes de se pôr o Sol, lhe disserão: Que cousa ha mais doce do que o mel, e que cousa ha mais forte do que o leão? E elle lhes respondeo: Se vós não tivesseis lavrado com a minha novilha, não terias percebido o meu enigma.

19 Veio por tanto o Espirito do Senhor sobre Sansão, e tendo ido a Ascalon, matou lá trinta homens: aos quaes tirou os vestidos, e os deo áquelles que tinhão explicado o enigma. E sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai:

20 sua mulher porém se casou com hum dos amigos, e dos que o tinhão acompanhado na voda.

CAPITULO XV.

POUCO tempo depois, estando já proximos os dias da seifa do trigo, querendo Sansão ver sua mulher, foi, e lhe levou hum cabrito. E como quizesse entrar como costumava na sua camera, o pai d'ella o impedio, dizendo:

2 Eu cuidei que a aborrecias, e por isso a dei a hum teu amigo: mas ella tem huma irmãa, que he mais moça e mais fermosa do que ella, toma-a por mulher em seu lugar.

3 Sansão lhe respondeo: De hoje em diante não poderão os Filistheos queixar-se de mim: eu vos farei todo o mal que puder.

4 E partio, e tomou trezentas raposas, e ajuntou-as humas ás outras pelas caudas, e no meio atou huns fachos:

5 e tendo-lhes chegado fógo, largou-as, para irem cada huma para seu cabo. Ellas partírão logo a correr pelo meio das searas dos Filistheos. E incendiadas estas, tanto os trigos enfeixados, como os que ainda estavão por segar, se queimárão, de tal modo que o mesmo fogo consumio tambem as vinhas e olivaes.

6 E disserão os Filistheos: Quem fez isto? Respondeo-se-lhes: Foi Sansão, genro d'aquelle de Thamnatha, porque lhe tirou sua mulher, e a deo a outro. E forão os Filistheos: e queimárão tanto a mulher como a seu pai.

7 Então lhes disse Sansão: Não obstante terdes feito isto, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então socegarei.

8 E fez nelles hum grande destroço, de sorte que attonitos punhão as pernas sobre as coxas. E descendo d'alli, morou na cova do Rochedo d'Etão.

9 Tendo pois vindo os Filistheos ao paiz de Juda, se acampárão no lugar, que depois se chamou Lequi, que quer dizer, Queixada, onde o seu exercito foi desbaratado.

10 E os da Tribu de Juda lhes disserão: Porque viestes contra nos? Elles lhes respondêrão: Viemos prender a Sansão, e pagar-lhe o mal que nos fez.

11 Então vierão tres mil homens da Tribu de Juda, á cova do Rochedo d'Etão, e disserão a Sansão: Tu não sabes que estamos sujeitos aos Filistheos? pois porque quizestes fazer-lhes isto? Elle lhes respondeo: Eu fiz-lhes como elles me fizerão a mim.

12 Nós viemos, replicárão elles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filistheos. Pois jurai-me, lhes disse Sansão, e promettei-me, que me não haveis de matar.

13 Elles lhe respondêrão: Não te mataremos, mas entregar-te-hemos prezo. Ligárão-no pois com duas cordas novas, e tirárão-no do Rochedo d'Etão.

14 E chegando ao lugar da Queixada, e sahindo-lhe ao encontro os Filistheos com apupadas, cahio sobr'elle o Espirito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou elle, e desfez as cordas, com que estava ligado.

15 E pegando na queixada d'hum jumento, que achou á mão, e que jazia alli, matou com ella mil homens.

16 E disse: Eu com a queixada d'hum jumento, com a queixada d'hum potro de jumenta os derrotei, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras,

lançou a queixada da mão, e chamou áquelle lugar Ramathlequi, que quer dizer, Elevação da queixada.

18 E sentindo grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Tu foste o que salvaste o teu servo e o que lhe déste esta grande victoria: eis agora morro eu de sede, e cahirei nas mãos dos incircumcidados.

19 Abrio pois o Senhor hum dos dentes molares na queixada do jumento, e sahirão d'elle aguas. E bebendo d'ellas Sansão recobrou alento, e recuperou as forças. Por isso foi aquelle lugar chamado *até* o dia d'hoje, Fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte annos nos dias dos Filistheos.

CAPITULO XVI.

DEPOIS foi Sansão para Gaza, e como alli visse a huma mulher publica, entrou a ella.

2 O que tendo ouvido os Filistheos, e espalhado que foi entr'elles o rumor, de que Sansão era entrado na Cidade, cercárão-no pondo guardas ás portas da Cidade: e alli o esperárão mui calados toda a noite, para pela manhãa ao sahir o matarem.

3 Sansão porém dormio até á meia noite: levantando-se depois pegou em ambas as ametades da porta com os seus postos e fechaduras, e pondo-as ás costas, as levou até o alto do monte, que olha para Hebron.

4 Depois d'isto amou a huma mulher, que assistia no Valle de Sorec, e se chamava Dalila.

5 E com esta vierão ter os Principes dos Filistheos, e lhe disserão: Engana-o, e sabe d'elle donde lhe vem tamanha força, e de que modo o poderemos vencer, e maltratallo depois de atado. Se assim o fizeres, cada hum de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

6 Disse pois Dalila a Sansão: *Dize-me, te peço,* em que esteja esta tua tão grande força, e que cousa haverá que possa ligar te de modo que não possas quebralla?

7 Sansão lhe respondeo: Se me atarem com sete cordas de nervos, ainda não seccos, e ainda umidos, ficarei eu tão fraco como os mais homens.

8 Trouxerão-lhe pois os Principes dos Filistheos sete cordas, como ella tinha dito, com as quaes o atou,

9 e estando elles de emboscada escondidos na sua casa, e esperando na sua camera o successo da traição, gritou ella: Sansão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Elle quebrou as prizões, como se quebra hum fio torcido de má estopa, ao chegar-lhe o cheiro do fogo: e não se pode conhecer em que consistia a sua força.

10 E Dalila lhe disse: Eis-ahi zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade: sequer agora descobre-me, com que deves ser atado.

11 Elle lhe respondeo: Se me atarem com humas cordas novas, que ainda não tenhão servido, ficarei eu sem força, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila o atou segunda vez com ellas, e gritou: Sansão, eis-ahi os Filistheos sobre ti, pois estavão escondidos na camera homens de emboscada. Elle quebrou logo as prizões como os fios d'huma tea.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me has de tu enganar, e dizer-me falsidades? descobre-me com que he preciso que te atem. Sansão lhe respondeo: Se teceres sete tranças dos cabellos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a hum prégo, e cravares esta na terra, ficarei eu fraco.

14 O que tendo feito Dalila, disse-lhe: Sansão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Elle espertando do somno, arrancou o prégo com os cabellos e os liços.

15 E Dalila lhe disse: Como dizes tu que me amas, quando o teu affecto não propende para mim? Tens-me mentido por tres vezes, e nunca me quizeste dizer em que está essa tua grande força.

16 E como o importunasse, e por muitos dias se não tirasse do pé d'elle, sem lhe dar tempo para descançar, desmaiou em fim o animo de Sansão, e cahio num mortal desfalecimento.

17 Então descobrindo-lhe a verdade da cousa, disse-lhe: Sobre a minha cabeça nunca se poz ferro, porque sou Nazareno, isto he, consagrado a Deos desde o ventre de minha mãi: se me for rapada a cabeça, ir-se-ha de mim a minha fortaleza, e eu desfalecerei, e serei como os mais homens.

18 E vendo ella que Sansão lhe tinha patenteado seu coração, enviou aos Principes dos Filistheos, e lhes fez dizer: Vinde ainda esta vez, porque elle me descobrio agora o seu coração. Vierão elles, trazendo o dinheiro que lhe tinhão promettido.

19 E ella fez que Sansão dormisse sobre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamou a hum barbeiro, e lhe fez cortar sete tranças do seu cabello, e começou a enxotallo, e a lançallo de si: pois que no mesmo ponto se foi d'elle a força.

20 E disse-lhe: Sansão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Espertando elle do sono, disse em seu coração: Sahirei como antes fiz, e me desembaraçarei d'elles, porque não sabia que o Senhor se tinha retirado d'elle.

21 Mas os Filistheos tendo-o tomado ás mãos, lhe tirárão logo os olhos, e o levárão a Gaza atado com cadeias, e encerrando-o no carcere, o fizerão andar com huma mó.

22 E já os seus cabellos lhe tinhão começado a renascer,

23 quando os Principes dos Filistheos se ajuntárão para immolarem solemnes hostias ao seu deos Dagon, e para se banquetearem, dizendo: O nosso deos nos entregou nas mãos a Sansão nosso inimigo.

24 O que vendo tambem o Povo, louvou o seu deos, e dizia o mesmo: O nosso deos nos entregou nas mãos o nosso adversario, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos banquetes, depois de terem já comido, mandárão que se chamasse Sansão para lhes servir de brinco. E tendo-o tirado do carcere, os divertia, e o fizerão estar em pé entre duas columnas.

26 E elle disse para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as columnas, em que se sustem toda a casa, e arrimar-me a ellas, e descançar hum pouco.

27 Estava a casa pois cheia d'homens e mulheres, e estavão alli todos os Principes dos Filistheos, e algumas tres mil pessoas d'hum e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavão vendo brincar a Sansão.

28 Elle porém invocando o Senhor disse: Senhor Deos, lembra-te de mim, e torname a dar agora minha primeira força, Deos meu, para me vingar de meus inimigos, e fazer pagar d'huma só vez a perda dos meus dous olhos.

29 E abraçando-se com as duas columnas, em que a casa se sostinha, e pegando numa com a mão direita, e noutra com a esquerda,

30 disse: Morra Sansão com os Filistheos: e sacudindo com grande força as columnas, cahio a casa sobre todos os Principes, e sobre todo o Povo, que alli estava: e forão muitos mais os que matou morrendo, do que os que matára antes quando vivo.

31 E vindo seus irmãos e toda a parentela, levárão o seu corpo, e o enterrárão entre Saráa e Esthaol no sepulcro de seu pai Manué: depois de ter sido Juiz d'Israel vinte annos.

CAPITULO XVII.

NAQUELLE tempo houve hum homem do monte d'Efraim por nome Micas,

2 que disse a sua mãi: As mil e cem moedas de prata que tinhas posto á parte, e sobre as quaes tinhas jurado diante de mim, eis-aqui as tenho eu, e estão em meu poder. Ella lhe respondeo: Bemdito seja do Senhor meu filho.

3 Entregou-as pois a sua mãi, a qual lhe tinha dito: Eu consagrei e fiz promessa d'este dinheiro ao Senhor, para que meu filho o receba da minha mão, e faça d'elle huma imagem d'escultura, e de fundição: e por isso to dou agora.

4 Entregou-as pois a sua mãi: que tomou duzentas moedas de prata, e as deo a hum ourives, para d'aquella materia fazer huma imagem d'escultura, e de fundição, que ficou em casa de Micas.

5 O qual edificou tambem nella huma Capellinha para o Deos, e fez hum efod, e huns therafins, isto he, vestidura Sacerdotal, e idolos: e encheo a mão d'hum de seus filhos, e o criou Sacerdote.

6 Naquelle tempo não havia Rei em Israel, mas cada hum fazia o que lhe parecia melhor.

7 Houve tambem outro mancebo de Belém de Juda, d'esta mesma familia: e era Levita, e habitava alli.

8 E tendo sabido da Cidade de Belém, quiz mudar de domicilio onde achasse maior commodidade. E como tivesse chegado ao monte d'Efraim, seguindo o seu caminho, e desviandose hum pouco para a casa de Micas,

9 perguntou-lhe este donde vinha. Elle lhe respondeo: Eu sou hum Levita de Belém de Juda, e vou estabelecer-me onde puder, e onde vir que me faz conta.

10 E Micas lhe disse: Fica comigo, servir-mehas de pai e de Sacerdote, e dar-te-hei cada anno dez moedas de prata, e dous vestidos, e o que te for necessario para sustento.

11 Accommodou-se a isto, e ficou em sua casa, e Micas o tratou como a hum de seus filhos:

12 e Micas lhe encheo a mão, e teve comsigo a este moço em qualidade de Sacerdote:

13 *dizendo: Agora sei que Deos me fará bem,* pois que tenho comigo hum Sacerdote da linhagem de Levi.

CAPITULO XVIII.

NAQUELLES dias não havia Rei em Israel, e a Tribu de Dan buscava terras onde se estabelecer: porque até então não tinha entrado a possuir a sua sorte entre as outras Tribus.

2 Os filhos de Dan pois, enviárão de Saráa, e d'Esthaol cinco homens fortissimos da sua linhagem e familia, para explorar e reconhecer cuidadosamente o paiz, e lhes disserão: Ide, e examinai bem a terra. Póstos a caminho, chegárão ao monte d'Efraim, e entrárão em casa de Micas, e nella descançárão:

3 e conhecendo pela falla o moço Levita, e servindo-se da sua pousada, lhe disserão: Quem te trouxe aqui? que he o que aqui fazes? por que causa quizeste vir a este lugar?

4 Elle lhes respondeo: Micas me fez taes e taes cousas, e me assalariou, para ser seu Sacerdote.

5 Pedirão-lhe pois, que consultasse ao Senhor, para póderem saber se a sua jornada seria feliz, e se a sua empreza se effeituaria.

6 Elle lhes respondeo: Ide em paz: o Senhor favorece a vossa jornada, e o caminho que levais.

7 Sahindo d'alli pois estes cinco homens vierão a Lais: e achárão o Povo d'esta cidade, como era costume entre os Sidonios, sem nenhum temor, em paz e segurança, não havendo absolutamente quem os inquietasse, e muito rico, e distante de Sidonia e separado de todos os outros homens.

8 E voltando para seus irmãos em Saráa e Esthaol, e perguntando-lhes estes o que tinhão feito, respondêrão-lhes:

9 Levantai-vos, vamos a elles: porque nós vimos hum paiz muito rico e fertil: não sejais descuidados, não vos detenhais. Vamos, e mettamo-nos de posse d'elle, não haverá trabalho algum.

10 Entraremos num Povo, que vive em segurança num terreno mui dilatado: e o Senhor nos dará hum lugar onde não falta nada, do que se dá na terra.

11 Partirão pois da linhagem de Dan, isto he, de Saráa e d'Esthaol seiscentos homens armados em guerra,

12 e chegando a Cariathiarim da Tribu de Juda, se acampárão alli: e este sitio des d'então se chamou o Campo de Dan, por detrás de Cariathiarim.

13 D'alli passárão ao monte d'Efraim. E tendo chegado a casa de Micas,

14 os cinco homens, que primeiro tinhão sido enviados a reconhecer o paiz de Lais, disserão aos outros seus irmãos: Vós sabeis que nesta casa ha hum efod, e huns therafins, e huma imagem d'escultura, e de fundição: vede o que vos parece isto.

15 Tendo-se pois apartado hum pouco do caminho, entrárão no quarto do moço Levita, que estava em casa de Micas: e o saudárão com amizade.

16 Entretanto os seiscentos homens, assim armados como estavão, ficárão á porta.

17 Mas os que tinhão entrado na casa do moço, procuravão levar a imagem d'escultura, e o efod, e os therafins, e a imagem fundida, e o Sacerdote estava ante a porta, e os seiscentos homens valerosos estavão não longe esperando.

18 Os que tinhão pois entrado, levárão a imagem d'escultura, o efod, e os idolos, e a imagem fundida. Aos quaes disse o Sacerdote: Que fazeis?

19 Elles lhe respondêrão: Cal-te, e põe o dedo sobre a tua boca: e vem comnosco, para que nos sirvas de pai, e de Sacerdote. Qual he melhor para ti, ser Sacerdote na casa d'hum particular, ou sello numa Tribu e em huma familia d'Israel?

20 O Levito tendo ouvido isto, accomodou-se ao que elles lhe dizião, e tomou o efod, os idolos, e a imagem d'escultura, e se foi com elles.

21 Hindo elles no caminho, e tendo feito ir adiante de si os meninos e as cavalgaduras, e tudo o que era precioso,

22 e estando já longe da casa de Micas, os homens que habitavão em casa de Micas, dando vozes os seguião,

23 e começárão a gritar atrás d'elles. Elles voltando o rosto, disserão a Micas: Que queres? porque gritas?

24 Elle lhes respondeo: Vós me levastes os meus deoses, que eu tinha feito para mim, e o Sacerdote, e tudo o que tenho, e perguntais-me: Que he o que tens?

25 E os filhos de Dan lhe disserão: Guarda-te de nos fallar mais nisto, não succeda que se lancem sobre ti huns homens cheios d'indignação, e tu mesmo pereças com toda a tua casa.

26 E d'este modo continuárão o seu caminho começado. E Micas vendo que aquelles homens erão mais fortes do que elle, voltou para sua casa.

27 Mas os seiscentos homens levárão o Sacerdote e o que a cima dissemos: e tendo chegado a Lais, achárão hum Povo descançado e seguro, e o passárão ao fio da espada: e pozerão fogo á Cidade,

28 sem que alguem os soccorresse, por habitarem longe de Sidonia, e por não terem sociedade, nem commercio com pessoa alguma. Estava situada a Cidade no paiz de Rohob: e reedificando-a de novo a povoárão,

29 chamando-a Cidade de Dan, do nome de seu pai, que foi filho d'Israel, quando ella antes se chamava Lais.

30 E erigírão para si huma estatua d'escultura, e estabelecêrão a Jonathan filho de Gersom filho de Manassés, e a seus filhos por Sacerdotes na Tribu de Dan, até o dia do seu cativeiro.

31 E o idolo de Micas ficou entr'elles, por todo o tempo que a casa de Deos esteve em Silo: naquelles dias não havia Rei em Israel.

CAPITULO XIX.

HOUVE hum certo homem Levita, que habitava a hum lado do monte d'Efraim, o qual se tinha casado com huma mulher de Belém de Juda:

2 esta o deixou, e tornou para Belém para casa de seu pai, e ficou morando com elle quatro mezes.

3 E seu marido a foi buscar, querendo reconciliar-se com ella, acaricialla, e tornalla a levar comsigo, trazendo para isto hum criado e dous jumentos: a mulher o acolheo, e o introduzio em casa de seu pai. O sogro quando soube isto, e o vio, sahio a recebello alegre,

4 e o abraçou. E o genro se deteve tres dias em casa do sogro, comendo e bebendo com elle familiarmente.

5 Ao quarto dia porém levantando-se o Levita antes d'amanhecer, quiz partir. O sogro o deteve, e lhe disse: Come primeiro hum bocada de pão, e conforta o estomago, e depois partirás.

6 E assentárão-se ambos juntos, e comêrão e bebêrão. Depois disse o pai da moça a seu genro: Peço-te que te deixes ficar aqui ainda hoje, e nos divirtamos de companhia.

7 Mas elle levantando-se, se poz em acção de querer partir. E todavia o sogro com as suas instancias o deteve, e fez ficar comsigo.

8 Ao outro dia pela manhãa preparavase o Levita para partir. E o sogro lhe tornou a dizer: Peço-te que comas primeiro hum bocado, e cobrando forças, até que seja mais dia, depois partirás. Comêrão pois juntamente.

9 E o mancebo se levantou para partir com sua mulher e com o criado. Mas o sogro lhe disse outra vez: Olha que o dia está mui perto do occaso, e que chega a noite: fica comigo ainda hoje, e leva em alegria o dia, e á manhãa partirás para ires para tu casa.

10 Não quiz o genro estar por estes rogos: mas partio logo, e chegou á vista de Jebús, que por outro nome se chamava Jerusalem, levando comsigo dous jumentos carregados, e a sua mulher.

11 E já estavão perto de Jebús, e o dia se mudava em noite: e disse o criado a seu amo: Tomemos, te peço, o caminho da Cidade dos Jebuseos, e fiquemos nella.

12 O amo lhe respondeo: Eu não entrarei numa Cidade de gente estrangeira, que não he dos filhos d'Israel, mas passarei até Gábaa:

13 e depois que lá chegarmos, descançaremos nella, ou ao menos na Cidade de Rama.

14 Deixárão pois a Jebús, e continuando o seu caminho, se lhes poz o Sol ao pé de Gábaa, que he da Tribu de Benjamim:

15 E entrárão nella, para alli pousarem. E entrados que forão, se assentárão na praça da Cidade, e não houve sequer hum que os quizesse hospedar.

16 E eis-que appareceo hum homem velho, que voltava do campo e do seu trabalho ao anoitecer, o qual tambem era do monte d'Efraim, e habitava como forasteiro em Gábaa. Porque os homens d'esta região erão filhos de Jemini.

17 E levantando os olhos, vio o velho ao Levita assentado na praça da Cidade com a sua pequena bagagem: e lhe disse: Donde vens tu? e para onde vás?

18 O qual lhe respondeo: Nós partimos de Belém de Juda, e vamos para nossa casa, que he ao lado do monte d'Efraim, donde tinhamos ido a Belém: e agora vamos á casa de Deos, e ninguem nos quer hospedar na sua morada,

19 tendo nós palha e feno para sustento dos jumentos, e pão e vinho para mim e para esta tua serva, e para o criado, que está comigo: de nenhuma cousa necessitamos mais que de pousada.

20 O velho lhe respondeo: A paz seja comtigo, eu te darei tudo o que for necessario: rogo-te sómente que não fiques na praça.

21 E assim os introduzio em sua casa, e deo de comer aos jumentos: e depois que lavárão os seus pés, os fez assentar á meza.

22 Ceando elles, e refazendo os seus corpos da fadiga do caminho com a comida e bebida, chegarão huns homens d'aquella Cidade, filhos de Belial, (isto he, sem jugo) e cercando a casa do velho, começárão a bater á porta, gritando ao dono da casa, e dizendo: Deita cá para fóra esse homem, que entrou para tua casa, para abusarmos d'elle.

23 E o velho sahio fóra a ter com elles, e disse: Não queirais, irmãos, não queirais commetter semelhante maldade: porque eu hospedei este homem em minha casa, e deixai-vos d'esta loucura:

24 eu tenho huma filha donzella, e este homem tem sua mulher: eu vo-las tirarei cá para fóra, para vos servirdes d'ellas, e satisfazerdes o vosso appetite: sómente, vos peço, que não obreis com o homem tal maldade contra a natureza.

25 Não querião os homens estar pelo que elle lhes dizia: o que vendo o Levita, lhes trouxe

sua mulher, e a entregou aos seus ultrajes: e depois de terem abusado d'ella toda a noite, a largárão ao amanhecer.

26 Mas a mulher, tanto que amanheceo, veio á porta da casa, onde estava seu Senhor, e cahio alli.

27 Quando já era dia, levantou-se o marido, e abrio a porta para continuar o seu caminho: e eis-que sua mulher estava estirada no lumiar da porta com as mãos estendidas.

28 Cuidando elle que ella estava dormindo, disse-lhe: Levanta-te e vamos. Não respondendo ella nada, conhecendo que estava morta, pegou nella, e pol-la sobre o jumento, e voltou para sua casa.

29 Tanto que ahi chegou, tomou hum cutélo, e dividindo o cadaver de sua mulher com os seus ossos em doze partes pedaço a pedaço, os enviou a todos os limites d'Israel.

30 E quando tal virão, exclamavão: Nunca tal cousa se vio em Israel, des do dia que nossos pais sahírão do Egypto até hoje: dizei o que sentis, e resolvei de commum acordo o que se deve fazer neste caso.

CAPITULO XX.

SAHÍRÃO pois todos os filhos d'Israel, e se ajuntárão num corpo, como se fora hum só homem, des de Dan até Bersabée, e a terra de Galaad, para consultarem o Senhor em Masfa:

2 e todos os Chefes dos Povos, e todas as Tribus d'Israel acudírão á Assembléa do Povo de Deos em número de quatrocentos mil infantes, homens de guerra.

3 (E não se occultou aos filhos de Benjamim, que os filhos d'Israel tinhão concorrido a Masfa.) E perguntando ao Levita marido da mulher, que fora morta, de que modo se commettêra tão atroz maldade,

4 respondeo: Eu cheguei a Gábaa de Benjamim com minha mulher, e alli me hospedei:

5 e eis-que vierão huns homens d'aquella Cidade e cercárão de noite a casa, onde eu estava, querendo-me matar, e ultrajando a minha mulher com hum incrivel furor de lascivia, por ultimo ella morreo.

6 E eu pegando no seu cadaver, o dividi em pedaços, e os enviei repartidos a todas as terras que possuis: porque nunca se commetteo tão grande maldade, nem crime tão abominavel em Israel.

7 Vós vos achais presentes todos os filhos d'Israel, resolvei o que deveis fazer.

8 E todo o Povo estando em pé, respondeo, como se fallára hum só homem: Não voltaremos ás nossas tendas, e ninguem entrará em sua casa:

9 em quanto de commum acordo não executarmos isto contra Gábaa.

10 Escolhão-se d'entre todas as Tribus d'Israel dez homens de cada cento, e cem de cada mil, e mil de cada dez mil, para que levem viveres ao exercito, e possamos pelejar contra Gábaa de Benjamim, e dar lhe pelo crime a recompensa, que merece.

11 Assim se colligou contra esta Cidade todo o Israel como se fora hum só homem, com hum mesmo espirito, e huma mesma resolução.

12 E mandárão messageiros a toda a Tribu de Benjamim, para que lhe dissessem: Porque se commetteo entre vós tão detestavel maldade?

13 Entregai-nos os homens de Gábaa, que estão culpados d'esta atrocidade, para que morrão, e para que se tire este mal d'Israel. Não quizerão os Benjamitas dar ouvidos á embaixada de seus irmãos os filhos d'Israel.

14 Mas ajuntárão-se de todas as Cidades, que erão da sua repartição, em Gábaa, para lhes darem auxilio, e para pelejarem contra todo o Povo d'Israel.

15 E achárão-se da Tribu de Benjamim vinte e cinco mil homens de guerra, afóra os habitantes de Gábaa,

16 que erão setecentos homens valentissimos, que pelejavão igualmente com a esquerda que com a direita: e erão tão destros em atirar pedras com funda, que poderião acertar num cabello, sem que o golpe da pedra désse noutra parte.

17 Da banda dos filhos d'Israel tambem afóra os de Benjamim contárão-se quatrocentos mil homens d'armas, e prestes para o combate.

18 Os quaes levantando-se vierão á casa de Deos, isto he, a Silo: e consultárão ao Senhor, e disserão: Quem ha de ser em o nosso exercito o General para a peleja contra os filhos de Benjamim? O Senhor lhes respondeo: Juda seja o vosso General.

19 E logo os filhos d'Israel marchando ao amanhecer, se acampárão junto a Gábaa:

20 e avançando d'alli para pelejarem contra Benjamim, começárão a sitiar a Cidade.

21 Mas os filhos de Benjamim tendo sahido de Gábaa, matárão dos filhos d'Israel naquelle dia vinte e dous mil homens.

22 Segunda vez os filhos d'Israel confiados nas suas forças e no seu número, se pozerão em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinhão combatido:

23 mas antes de se moverem forão chorar até a noite diante do Senhor: e o consultárão, e disserão: Devemos continuar ainda em pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou não? O Senhor lhes respondeo: Ide contra elles, e dai a batalha.

24 E ao outro dia tendo marchado os filhos d'Israel para pelejarem contra os filhos de Benjamim,

25 sahírão os filhos de Benjamim com impeto das portas de Gábaa: e vindo a seu encontro, fizerão nelles tão grande mortandade, que derrubárão dezoito mil guerreiros.

26 Pelo que todos os filhos d'Israel vierão á casa de Deos, e assentados choravão diante do Senhor: e jejuárão aquelle dia até á tarde, e lhe offerecêrão holocaustos, e hostias pacificas,

27 e o consultárão sobre o seu estado. Naquelle tempo a Arca do concerto de Deos estava naquelle lugar,

28 e Fineas filho d'Eleazar, filho d'Arão presidia na casa. Consultárão pois o Senhor, e disserão: Devemos ainda sahir a pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou desistir? O Senhor lhes respondeo: Marchai, porque á manhãa eu os entregarei nas vossas mãos.

29 E os filhos d'Israel pozerão emboscadas á roda da Cidade de Gábaa:

30 e terceira vez assim como da primeira e segunda, marchárão em batalha contra Benjamim.

31 Mas os filhos de Benjamim sahírão tambem ousadamente da Cidade, e perseguírão por mais extensão os seus inimigos na fugida, de sorte que ferírão alguns d'elles, como no primeiro e segundo dia, e matárão alguns trinta homens dos que fugião por duas veredas, huma das quaes hia a Bethel, e outra a Gábaa:

32 porque cuidárão que os levavão de vencida como costumavão. Mas elles fingindo com arte a fugida, formárão o designio de os alongar da Cidade, e como em retirada levallos ás sobreditas veredas.

33 Por tanto sahindo todos os filhos d'Israel das suas estancias, ordenárão a batalha no sitio chamado Baalthamar. Os que estavão de emboscada ao redor da Cidade, começarão tambem a deixar-se ver pouco a pouco,

34 e a marchar pela parte occidental da Cidade. E de mais outros dez mil homens do exercito d'Israel desafiavão aos moradores da Cidade para o combate. E obstinou-se a batalha contra os filhos de Benjamim, e elles não entendêrão que de toda a parte lhes estava imminente a morte.

35 E assim o Senhor os destruio á vista dos filhos d'Israel, os quaes naquelle dia matárão d'elles vinte e cinco mil e cem homens, todos guerreiros e homens d'armas.

36 Mas os filhos de Benjamim, vendo que elles erão inferiores, começárão a fugir. O que vendo os filhos d'Israel, derão-lhes lugar para fugirem, a fim de que viessem a cahir nas emboscadas, que tinhão posto junto á Cidade.

37 E estes sahindo de repente dos seus esconderijos, e voltando Benjamim as costas aos que os acutilavão, entrárão na Cidade, e a passárão ao fio da espada.

38 Ora os filhos d'Israel tinhão dado por sinal aos que tinhão posto d'emboscada, que logo que tomassem a Cidade, accendessem fogo, para que elevando-se ao alto o fumo, dessem aviso de estar tomada a Cidade.

39 O que vendo os filhos d'Israel estando ainda no combate, (porque os de Benjamim cuidando que os d'Israel fugião, forão-nos perseguindo com mais instancia, depois de lhes terem morto do seu exercito trinta homens)

40 e como vissem que da Cidade subia como huma columna de fumo: os Benjamitas olhando tambem para trás, conhecêrão que a Cidade estava tomada, e que as chammas subião ao alto:

41 os Israelitas que antes davão mostras de fugir, voltando os rostos resistião com mais valentia. O que visto pelos filhos de Benjamim, pozerão-se em fugida,

42 e começárão a ganhar o caminho do deserto, perseguindo-os ainda atélli os inimigos: mas tambem os que tinhão queimado a Cidade, os cortárão.

43 E d'este modo succedeo serem destroçados por huma e outra parte pelos inimigos, e morrião sem cessar. Ficárão estendidos, e forão prostrados na parte oriental da Cidade de Gábaa.

44 Os que porém ficárão mortos naquelle lugar, forão dezoito mil homens, todos guerreiros valentissimos.

45 O que tanto que virão os Benjamitas que tinhão ficado, fugirão para o deserto: e se encaminhárão para o Rochedo chamado Remmon. Mas como estavão derrotados, e hião dispersos, ainda naquella fugida forão mortos cinco mil homens. E passando adiante no alcance, os perseguírão, e matárão ainda mais dous mil.

46 E succedeo, que todos os que ficárão mortos da Tribu de Benjamim em diversos lugares, forão vinte e cinco mil homens, guerreiros destrissimos para pelejarem.

47 Pelo que de toda a gente de Benjamim ficárão seiscentos homens, que podêrão escapar, e achar guarida no deserto: e se detiverão quatro mezes no Rochedo de Remmon.

48 E os filhos d'Israel tendo voltado, passárão ao fio da espada tudo o que restou na Cidade, des dos homens até aos animaes, e todas as Cidades, e lugarejos de Benjamim forão consumidos pela voracidade das chammas.

CAPITULO XXI.

JURÁRÃO tambem os filhos d'Israel em Masfa, e disserão: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

2 E vierão todos á casa de Deos em Silo, e assentados na sua presença até á tarde, levantárão a voz, e começárão a chorar com grande pranto, dizendo:

3 Senhor Deos d'Israel, porque aconteceo ao teu Povo esta desgraça, o ser hoje cortada de nós huma das Tribus?

4 E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigírão hum Altar: e offerecêrão nelle holocaustos, e hostias pacificas, e disserao:

5 Quem d'entre todas as Tribus d'Israel não marchou com o exercito do Senhor? Porque, estando em Masfa, se tinhão obrigado com hum grande juramento a matar aos que não se achassem.

6 E os filhos d'Israel tocados de pesar pelo que tinha acontecido a seu irmão Benjamim, começárão a dizer: Foi cortado d'Israel huma Tribu,

7 donde hão de tomar mulheres? porque nós jurámos todos á huma, que lhes não dariamos nossas filhas.

8 Por isso disserão: Quem he de todas as Tribus d'Israel, que não veio ao Senhor a Masfa? E eis-que se achou que os habitantes de Jabés-Galaad não tinhão estado naquelle exercito.

9 (E ainda no tempo em que estiverão em Silo, não se achou alli nenhum d'elles.)

10 Mandárão pois dez mil homens fortissimos, e ordenárão-lhes: Ide, e passai ao fio da espada os habitantes de Jabés-Galaad, tanto a suas mulheres como a meninos.

11 E eis-aqui o que devereis observar: Matai todos os varões, e todas as mulheres casadas, mas deixai com vida as donzellas.

12 E achárão-se em Jabés-Galaad quatrocentas donzellas, que não tinhão conhecido varão, e as trouxerão ao campo de Silo, á terra de Canaan.

13 E mandárão messageiros aos filhos de Benjamim, que estavão no Rochedo de Remmon, e lhes ordenárão, que os recebessem em paz.

14 E vierão para elles os filhos de Benjamim, e se lhes derão por mulheres as donzellas de Jabés-Galaad, e não achárão outras, que lhes dêssem da mesma maneira.

15 E todo o Israel teve grande pena, e arrependimento pela destruição d'huma das Tribus d'Israel.

16 E os mais velhos disserão: Que faremos dos outros, que não recebêrão mulheres? todas as mulheres da Tribu de Benjamim perecêrão,

17 e nós devemos prover com grande cuidado, e com forte desvelo, que não pereçã huma das Tribus d'Israel.

18 Por quanto nós não podemos dar-lhes nossas filhas, estando ligados com o juramento, e com as imprecações que fizemos, dizendo: Maldito o que der sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

19 Tomárão pois a resolução, e disserão: Eis-ahi se avizinha a Solemnidade annual do Senhor em Silo, que está situada ao Setentrião da

Cidade de Bethel, e ao Oriente do caminho, que vai de Bethel a Siquem, e ao Meiodia da Cidade de Lebona.

20 E ordenárão aos filhos de Benjamim, e disserão: Ide, e escondei-vos nas vinhas.

21 E quando virdes que as moças de Silo sahem, segundo o costume, a formar as suas danças, sahi de repente das vinhas, e cada hum roube a sua para mulher, e parti para a terra de Benjamim.

22 E quando vierem seus pais, e irmãos, e começarem a queixar-se, e a gritar contra vós, nós lhes diremos: Tende compaixão d'elles: pois não as roubárão por direito de guerra, nem como vencedores, mas supplicando-vos que lhas désseis, vos lhas negastes, e assim a culpa veio da vossa parte.

23 E os filhos de Benjamim fizerão como se lhes havia mandado: e roubárão para suas mulheres das donzellas que dançavão tantas, quantos elles erão: e retirárão-se para suas casas, edificando suas Cidades, e habitando nellas.

24 Os filhos d'Israel tambem voltárão para as suas tendas pelas suas Tribus e familias. Naquelle tempo não havia Rei em Israel: mas cada hum fazia o que lhe parecia justo.

RUTH.

CAPITULO I.

NO tempo de hum Juiz, quando os Juizes governavão, houve huma fome na terra. E hum homem de Belém de Juda sahio, a peregrinar no paiz de Moab com sua mulher e dous filhos:

2 chamava-se elle Elimelech, e sua mulher Noemi: e os dous filhos, hum se chamava Mahalon, e o outro Quelion, e erão d'Efrata de Belém de Juda. E tendo entrado no paiz dos Moabitas, morárão alli.

3 E morreo Elimelech marido de Noemi: e ella ficou com os filhos.

4 Os quaes casárão com mulheres de Moab, huma chamava-se Orfa, e a outra Ruth. E assistirão alli dez annos,

5 e morrêrão ambos, a saber, Mahalon e Quelion: e ficou a mulher sem os dous filhos e sem marido.

6 E resolveo-se a tornar para a sua patria com as suas duas noras Moabitas, porque tinha ouvido que o Senhor tinha olhado para o seu Povo, e lhe havia dado de que se sustentar.

7 Sahio pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras: e indo já no caminho de volta para a terra de Juda,

8 disse para ellas: Ide para a casa de vossa mãi, o Senhor use comvosco de misericordia, bem como vós usastes com os que morrêrão e comigo.

9 E elle vos faça achar descanço em poder dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. Depois beijou-as. E ellas em alta voz começárão a chorar,

10 E a dizer: Nós havemos de ir comtigo para o teu Povo.

11 Ella lhes respondeo: Voltai, minhas filhas, porque quereis vós vir comigo? Por ventura tenho eu ainda alguns filhos no meu ventre, para que possais esperar de mim maridos?

12 Voltai, minhas filhas, e ide-vos: porque já estou acabada de velhice, e incapaz de tornar a casar. Ainda quando eu podesse conceber esta mesma noite, e parir filhos,

13 se vós quizesseis esperar até que crescessem, e chegassem aos annos da puberdade, primeiro vos farieis velhas, do que casasseis. Não, minhas filhas, não queirais tal: porque a vossa afflicção accrescenta a minha, e a mão do Senhor descarregou sobre mim.

14 Ellas levantando a voz, começárão de novo a chorar: Orfa beijou a sua sogra, e foi-se: porém Ruth acompanhou a sua sogra.

15 E Noemi lhe disse: Eis se foi tua cunhada para o seu Povo, e para os seus deoses, vai tu com ella.

16 A qual lhe respondeo: Não te ponhas contra mim obrigando-me a deixar-te e a irme: porque para onde quer que tu fores, irei eu: e onde que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu Povo será o meu Povo, e o teu Deos o meu Deos.

17 A terra em que tu morreres, nessa morrerei: e alli terei o meu sepulcro. Isto me faça o Senhor, e ainda mais, se outra cousa que a morte me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi, que Ruth tão obstinadamente insistia em querer ir com ella, não a quiz mais contradizer, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus:

19 e partirão juntas, e chegárão a Belém. Na qual Cidade tanto que entrárão, logo por todos correo esta noticia: e as mulheres dizião: Esta he aquella Noemi.

20 As quaes ella respondeo: Não me chameis Noemi (isto he, fermosa) mas chamai me Mara, (isto-he, amargosa) porque o Todo-poderoso me encheo d'extrema amargura.

21 Eu sahi d'aqui cheia, e o Senhor me fez voltar vasia. Porque me chamais logo Noemi, a quem o Senhor humilhou, e o Todo-poderoso affligio?

22 Veio pois Noemi com Ruth Moabita sua nora da terra da sua peregrinação: e voltou para Belém, quando se começavão a segar as cevadas.

CAPITULO II.

ORA havia hum homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consanguineo d'Elimelech.

2 E Ruth Moabita disse a sua sogra: Se o mandas, irei ao campo a apanhar as espigas que tiverem escapado das mãos dos segadores, onde quer que eu ache algum pai de familias, que se mostre clemente para comigo. E ella lhe respondeo: Vai, minha filha.

3 Foi Ruth pois, e apanhava as espigas por detrás dos segadores. Aconteceo porém que aquelle campo tinha por dono a hum homem chamado Booz, que era da familia d'Elimelech.

4 Eis-que chegou elle de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja comvosco. Elles lhe respondêrão: O Senhor te abendiçoe.

5 E disse Booz para o mancebo, que tomava sentido nos segadores: De quem he esta moça?

6 Elle lhe respondeo: Esta he a Moabita, que veio com Noemi, do paiz de Moab.
7 E pedio-me que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores: e anda no campo des da manhãa atégora, sem ter voltado a casa nem pór hum momento.
8 E disse Booz a Ruth: Ouve, filha, não vás a outro campo a rabiscar, não te apartes d'este lugar: mas ajunta-te com as minhas moças,
9 e segue-as por onde tiverem segado. Porque eu ordenei aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sede, vai aos barris, e bebe da agoa de que tambem bebem os meus criados.
10 Ella prostrando o seu rosto em terra, e fazendo-lhe huma profunda reverencia, lhe disse: Donde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que te dignasses de fazer caso de mim, que sou huma mulher estrangeira?
11 Ao que Booz respondeo: Tem-se-me contado tudo o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de teu marido: e como deixaste a teus parentes, e a terra onde nasceste, e vieste para hum Povo, que antes não conhecias.
12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas huma plena recompensa do Senhor Deos d'Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas azas te acolheste.
13 Ella respondeo: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu senhor, que me consolaste, e fallaste ao coração da tua escrava, que não me assemelho a huma das tuas moças.
14 E Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e mólha o teu bocado no vinagre. Ella pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si humas papas de farinha torrada, e comeo e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.
15 E depois levantou-se d'alli para continuar o rabisco das espigas. Booz porém deo esta ordem aos seus moços, dicendo: Ainda que ella queira segar comvosco, não lho embaraceis:
16 e de proposito deixai cahir algumas espigas das vossas gavéllas, e que fiquem alli, para que ella as apanhe sem rubor, e nenhum a reprehenda quando as apanhar.
17 Esteve pois Ruth apanhando no campo até á tarde: e tendo batido e sacudido com huma vara as espigas que havia colhido, achou quasi a medida d'hum efi de cevada, isto he, tres alqueires.
18 E carregando com elles voltou para a Cidade, e os mostrou a sua sogra: e além d'isso tirou para fóra, e lhe deo dos sobejos da comida, de que ella se tinha fartado.
19 E sua sogra lhe perguntou: Onde rabiscaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceo de ti. E ella lhe disse onde tinha trabalhado: e que o dono se chamava Booz.
20 Ao que Noemi respondeo: Abençoado seja elle do Senhor: porque a mesma boa vontade que mostrára aos vivos, a mostrou tambem aos mortos. E ajuntou: Esse homem he nosso parente chegado.
21 E Ruth disse: Elle me deo tambem ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabasse toda a seifa.
22 A sogra lhe respondeo: Melhor he, minha filha, que vás segar entre as moças d'esse homem, não succeda que noutro campo te moleste alguem.
23 Ella pois se incorporou com as moças de Booz: e continuou a andar segando com ellas, até que as cevadas e os trigos se recolhêrão nos celleiros.

CAPITULO III.

TENDO Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanço, e o farei de modo que fiques bem.
2 Este Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, he nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.
3 Lava-te pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que não tenha acabado de comer e de beber.
4 E quando se for deitar, nota bem o lugar em que dorme: e irás, e levantar-lhe-has a capa com que se cobre da parte dos pés, e alli te deitarás, e te deixarás estar: e elle te dirá o que deves fazer.
5 Ella lhe respondeo: Farei tudo o que me ordenas.
6 E partio para a eira, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.
7 E quando Booz, depois de ter comido, e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé d'huma meda, veio ella muito de mansinho, e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se alli.
8 E eis que pela meia noite espertou o homem espavorido, e turbado: e vio huma mulher deitada a seus pés,
9 e lhe disse: Quem és tu? Ella lhe respondeo: Sou Ruth tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque és parente chegado.
10 E elle disse: Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta d'agora: pois que não buscaste mancebos pobres, ou ricos.
11 Não temas pois que eu te farei tudo o que me disseres: porque todo o Povo, que mora das portas para dentro da minha Cidade, sabe que és huma mulher de virtude.
12 Nem eu nego que sou teu parente, mas ha outro mais proximo.
13 Descança esta noite: e quando for manhãa, se elle te quizer receber pelo direito de parentesco, muito embora: mas se o não quizer, viva o Senhor, que eu indubitavelmente te hei de receber. Dorme até pela manhãa.
14 Dormio ella pois a seus pés, até que se passou a noite. E levantou-se antes que os homens se podessem entreconhecer, e Booz lhe disse: Vê, não saiba ninguem que vieste aqui.
15 E ajuntou: Estende a capa com que te cobres segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido, e segurando-a, elle lhe medio seis alqueires de cevada, e lhos pôz em cima. Ella carregada com elles entrou na Cidade,
16 e voltou para sua sogra. Esta lhe disse: Que fizeste, filha? E ella lhe contou tudo o que o homem lhe fizera.
17 E accrescentou: Eis-aqui seis alqueires de cevada que elle me deo, dizendo: Não quero que tornes vasia para tua sogra.
18 E Noemi lhe disse: Espera, filha, até vermos em que pára este negocio: porque Booz não ha de descançar, em quanto não cumprir o que disse.

CAPITULO IV.

FOI pois Booz pôr-se á porta, e assentou-se alli. E vendo passar o parente, de que antes falllámos: chamando-o pelo seu nome, lhe disse: Vem cá por hum pouco, e assenta-te aqui. Veio elle, e assentou-se.

2 Então Booz tomando de parte a dez homens dos Anciãos da cidade, lhes disse: Assentai-vos aqui.

3 Assentados elles, fallou Booz ao seu parente: Noemi, que voltou do paiz de Moab, está para vender huma parte do campo d'Elimelech nosso irmão:

4 o que eu quiz que tu saibas, e dizer-to diante de todos os que estão aqui assentados, e dos Anciãos do meu Povo. Se o queres possuir pelo direito de parentesco, compra-o, e fica-te com elle: e se te desagrada, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer: porque não ha outro parente senão tu, que és o primeiro, e eu, que sou o segundo. E elle respondeo: Eu comprarei o campo.

5 Booz lhe disse: Logo que compres o campo de Noemi, he tambem necessario que cases com Ruth Moabita, que foi mulher do defunto: para que resuscites o nome do teu parente na sua herança.

6 Elle respondeo: Eu cedo do direito de parentesco: porque não devo extinguir a posteridade da minha familia: usa tu do meu privilegio, do qual eu declaro que me desfaço de boamente.

7 Este pois era hum costume antigo em Israel entre os parentes, que quando hum cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, o que cedia tirava a seu çapato, e o dava a seu parente. Este era o testemunho de cessão em Israel.

8 Disse pois Booz a seu parente: Tira o teu çapato. E elle o tirou logo do seu pé.

9 E Booz disse aos Anciãos, e a todo o Povo: Vós sois hoje testemunhas, de que entro a possuir tudo o que era d'Elimelech, e Quelion, e Mahalon, entregando-mo Noemi:

10 e de que recebo por mulher a Ruth Moabita, casada que foi com Mahalon, para eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, para o seu nome se não extinguir na sua familia e irmãos, e no seu Povo. Vós, torno a dizer, sois testemunhas d'esta cousa.

11 Respondeo todo o Povo que estava á porta, e os Anciãos: Nós somos testemunhas: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, assim como a Raquel e a Lia, que fundárão a casa d'Israel: para que seja exemplo de virtude em Efrata, e tenha hum nome célebre em Belém:

12 e a tua casa seja como a casa de Farés, que Thamar pario a Juda, pela posteridade que o Senhor te dê d'esta mulher moça.

13 Tomou pois Booz a Ruth, e casou com ella: e tendo-a conhecido, fez-lhe o Senhor a graça de que concebesse, e parisse hum filho.

14 E disserão as mulheres a Noemi: Bemdito seja o Senhor, que não permittio que faltasse successor á tua familia, e que o seu nome se conservasse em Israel,

15 e que tenhas quem console a tua alma, e te sustente na velhice: porque nasceo hum menino de tua nora, que te ama: e he para ti muito melhor, do que se tiveras sete filhos.

16 E Noemi tomando o menino o poz no seu regaço, e fazia as vezes de ama, levando-o nos braços.

17 E as mulheres suas vizinhas lhe davão os parabens, e dizião: Nasceo hum filho a Noemi: e chamárão ao menino Obed: este he pai d'Isai, que foi pai de David.

18 Estas são as gerações de Farés: Farés gerou a Esron,

19 Esron gerou a Aram, Aram gerou a Aminadab,

20 Aminadab gerou a Nahasson, Nahasson gerou a Salmon,

21 Salmon gerou a Booz, Booz gerou a Obed,

22 Obed gerou a Isai, Isai gerou a David.

REIS.

LIVRO PRIMEIRO,

CHAMADO EM HEBRAICO PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

HOUVE hum homem Efratheo de Ramathaim-Sofim do monte d'Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroboão, filho d'Eliu, filho de Thohu, filho de Sufh:

2 e teve duas mulheres, huma por nome Anna, e outra por nome Fenenna. E Fenenna tinha filhos: Anna porém não os tinha.

3 E este homem nos dias determinados subia da sua Cidade a Silo a adorar, e a offerecer sacrificios ao Senhor dos Exercitos. E assistião alli dous filhos d'Heli, Ofni e Fineas, Sacerdotes do Senhor.

4 Veio pois hum dia, e Elcana offereceo o seu sacrificio, e deo a Fenenna sua mulher, e a todos seus filhos e filhas seus quinhões.

5 A Anna porém com tristeza deo só hum quinhão, porque amava a Anna. Mas o Senhor a tinha feito esteril.

6 Affligia-a tambem sua rival, e a atormentava excessivamente, ao ponto de lhe lançar em rosto, que o Senhor a tinha feito esteril:

7 e assim o fazia todos os annos, quando chegava o tempo de irem ao Templo do Senhor: e d'este modo a insultava: mas Anna se punha a chorar, e não comia.

8 Disse-lhe pois Elcana seu marido: Anna, porque choras? e porque não comes? e porque se afflige o teu coração? acaso não sou eu melhor para ti, do que dez filhos?

9 Anna porém se levantou depois de ter comido e bebido em Silo. E estando o Pontifice Heli assentado na sua cadeira á porta do Tempo do Senhor,

10 Anna, com o coração cheio d'amargura, orou ao Senhor derramando copiosas lagrimas,

11 e fez hum voto, dizendo: Senhor dos Exercitos, se tu te dignares d'olhar para a afflicção da tua serva, e se te lembrares de mim, se te não esqueceres da tua serva, e se deres á tua escrava hum filho varão: eu to offerecerei por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça.

12 Aconteceo pois, que repetindo ella as preces na presença do Senhor, que observasse Heli o movimento dos seus beiços.

13 Anna porém fallava no seu coração, e só se movião os seus beiços, e não se lhe percebia palavra alguma. Julgou pois Heli que ella estava bebeda,

14 e disse-lhe: Até quando estarás tu bebeda? Coze hum pouco o vinho, de que estás bebeda.

15 Anna respondendo, disse: Não he assim, meu senhor: porque eu sou huma mulher por extremo desgraçada, e não bebi vinho, nem outra alguma cousa que possa embebedar, mas dilatei a minha alma na presença do Senhor.

16 Não reputes a tua escrava como huma das filhas de Belial: porque pelo excesso da minha dor, e da minha afflicção he que fallei atégora.

17 Então lhe disse Heli: Vai em paz: e o Deos d'Israel te conceda a supplica, que lhe fizeste.

18 E ella lhe respondeo: Praza a Deos, que a tua escrava ache graça aos teus olhos. E a mulher se foi seu caminho, e comeo, e o seu semblante não se lhe mudou mais.

19 E levantárão-se de manhãa, e adorárão ao Senhor: e voltárão, e chegárão a sua casa em Ramatha. E Elcana conheceo a sua mulher Anna: e o Senhor se lembrou d'ella.

20 E succedeo que passado o circulo dos dias, concebeo Anna, e pario hum filho, a quem poz o nome de Samuel: porque o tinha pedido ao Senhor.

21 Subio pois Elcana seu marido, e toda a sua familia a immolar ao Senhor a hostia solemne, e a cumprir o seu voto,

22 e Anna não foi: porque disse a seu marido: Eu não irei, menos que o menino não seja desmammado, para o levar a fim de apparecer na presença do Senhor, e para lá ficar para sempre.

23 E Elcana seu marido lhe disse: Faze o que bem te parecer, e fica até o desmammares: e eu rogo ao Senhor, que cumpra a sua palavra. Ficou pois Anna, e deo leite a seu filho, até que o desmammou.

24 E depois de o ter desmammado, o levou comsigo, e tres novilhos, e tres alqueires de farinha, e hum cantaro de vinho, e o trouxe a Silo á casa do Senhor. O menino porém era ainda muito criança:

25 e sacrificárão hum novilho, e presentárão o menino a Heli.

26 E Anna disse: Rogo-te, senhor meu por tua vida, senhor: eu sou aquella mulher, que estive aqui em tua presença orando ao Senhor.

27 Eu lhe pedi que me désse este menino, e o Senhor me concedeo a petição, que eu lhe fiz.

28 Por tanto eu o entrego tambem ao Senhor por toda a vida que o Senhor fôr servido conceder-lhe. E adorárão alli ao Senhor. E Anna orou, e disse:

CAPITULO II.

O MEU coração exultou no Senhor, e a minha força foi exaltada no meu Deos: a minha boca se dilatou para responder a meus inimigos: porque me alegrei na salvação que vem de ti.

2 Não ha Santo, como he o Senhor: porque não ha outro fóra de ti, e nenhum ha tão forte como o nosso Deos.

3 Não queirais fallar tanto, vangloriando-vos de cousas altas: não saia mais da vossa boca a antiga linguagem: porque Deos que tudo sabe, he o Senhor, e para elle se preparão os pensamentos.

4 O arco dos fortes se quebrou, e os fracos forão armados de força.

5 Os que antes estavão abundantes de bens, assalariárão-se para terem pão: e os famintos se fartárão, até que a esteril teve muitos filhos: e a que tinha muitos, se impossibilitou de os ter.

6 O Senhor he o que tira a vida e a dá, leva á sepultura e tira d'ella.

7 O Senhor he o que empobrece e enriquece: elle abate e eleva.

8 Levanta do pó ao necessitado, e do esterco eleva o pobre: para o fazer assentar entre os Principes, e para lhe dar hum throno de gloria. Do Senhor pois são os pólos da terra, e sobr'elles poz o mundo.

9 Elle guardará os pés dos seus Santos, e os impios ficarão mudos nas trévas: porque o homem não será forte na sua robustez.

10 Do Senhor tremerão seus inimigos: e elle trovejará sobr'elles dos Ceos; o Senhor julgará as extremidades da terra, e dará o Imperio ao seu Rei, e sublimará a gloria do seu Christo.

11 E retirou-se Elcana para sua casa a Ramatha: e o menino ministrava na presença do Senhor diante do Pontifice Heli.

12 Mas os filhos d'Heli, erão huns filhos de Belial, que não conhecião ao Senhor,

13 nem as obrigações de Sacerdotes a respeito do Povo: porque quando algum immolava a victima, vinha o moço do Sacerdote, quando se cozia a carne, e tinha na sua mão hum garfo de tres pontas,

14 e mettia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panella, ou na marmita: e tudo o que podia trazer acima com o garfo, tomava-o o Sacerdote para si. Assim fazião a todos os d'Israel que vinhão a Silo.

15 Assim mesmo antes que queimassem a gordura da hostia, vinha o moço do Sacerdote, e dizia ao que immolava: Dá-me essa carne para a cozer para o Sacerdote: porque eu não receberei de ti carne cozida, mas quero-a crua.

16 E dizia-lhe o immolante: Queime-se hoje primeiro a gordura, como he costume, e toma para ti quanto quizeres. Mas elle lhe replicava: Não: has de dar-ma agora, senão tirar-ta-hei por força.

17 Era pois muito grande o peccado d'estes moços diante do Senhor: porque retrahião os homens do sacrificio do Senhor.

18 Entretanto o menino Samuel ministrava diante do Senhor, vestido de hum efod de linho.

19 E sua mãi lhe fazia huma pequena tunica, que lhe levava nos dias determinados, quando vinha com seu marido offerecer o sacrificio solemne.

20 E Heli abençoou a Elcana, e a sua mulher, e disse-lhe: O Senhor te dê successão d'esta mulher, em recompensa da prenda que depositaste nas mãos do Senhor. E elles voltárão para sua casa.

21 Visitou pois o Senhor a Anna, e ella concebeo, e pario tres filhos, e duas filhas: e o menino Samuel foi engrandecido diante do Senhor.

22 Heli porém era muito velho, e soube o modo com que seus filhos se portavão com todos os d'Israel: e que tambem dormião com as mulheres, que vinhão estar de vigia á entrada do Tabernaculo:

23 e disse-lhes: Porque fazeis estas cousas, que chegão aos meus ouvidos, estes crimes detestaveis, de que todo o Povo murmura?

24 Não obreis assim, meus filhos: porque não he boa fama, que eu ouço de que fazeis prevaricar o Povo do Senhor.

25 Se hum homem peccar contra outro, póde Deos perdoar-lhe: mas se hum homem peccar contra o Senhor, quem orará por elle? E elles não ouvírão a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26 Ora o menino Samuel aproveitava, e crescia, e era agradavel tanto ao Senhor, como aos homens.

27 E hum homem de Deos veio ter com Heli, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura não me dei eu a conhecer visivelmente á casa de teu pai, quando elles estavão no Egypto na casa de Faraó?

28 E eu o escolhi entre todas as Tribus d'Israel para ser meu Sacerdote, para subir ao meu Altar, e para me offerecer incensos, e para trazer o Efod diante de mim: e de todos os sacrificios dos filhos d'Israel dei parte á casa de teu pai.

29 Porque pizastes vós aos pés as minhas victimas, e os meus donativos que eu mandei que se me offerecessem no Templo: e porque honraste tu mais a teus filhos do que a mim, para comerdes as primicias de todos os sacrificios do meu Povo d'Israel?

30 Por tanto diz o Senhor Deos d'Israel: Eu tinha declarado promettendo, que a tua casa, e a casa de teu pai serviria para sempre diante da minha face. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal cousa: porque eu glorificarei a quem me glorificar: e os que me desprezão, serão desprezados.

31 Eis-aqui são chegados os dias, em que eu cortarei o teu braço, e o braço da casa de teu pai, para que não haja Ancião em tua casa.

32 E no meio de todas as prosperidades d'Israel, verás o teu emulo no Templo: e não haverá Ancião algum em tua casa.

33 Sem embargo d'isto eu não tirarei de todo do meu Altar homem da tua linhagem: mas será para que os teus olhos se escureção, e a tua alma se mirre: e huma grande parte da tua casa morrerá, quando chegar á idade varonil.

34 Este será para ti o sinal, que acontecerá aos teus dous filhos Ofni e Fineas: Ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim hum Sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração e a minha alma, e lhe estabelecerei huma casa fiel, e elle andará sempre diante do meu Christo.

36 Então acontecerá, que todo o que restar da tua casa, virá para que se rogue por elle, e offerecerá hum real de prata, e huma torta de pão, e dirá: Rogo-te que me admittas a alguma porção Sacerdotal, para ter hum bocado de pão que coma.

CAPITULO III.

O MENINO Samuel porém ministrava ao Senhor junto a Heli, e a palavra do Senhor era preciosa naquelles dias, e não havia visão manifesta.

2 Aconteceo pois em certo dia, que Heli estava deitado no seu lugar, e os seus olhos se tinhão escurecido, e não podia ver:

3 antes que se apagasse a alampada de Deos, dormia Samuel no Templo do Senhor, onde estava a Arca de Deos.

4 E chamou o Senhor a Samuel. O qual respondendo, disse: Eis-me aqui.

5 E foi correndo a Heli, e lhe disse: Eis-me aqui: pois tu me chamaste. Elle lhe respondeo: Eu não te chamei, volta, e dorme. E elle se retirou, e dormio.

6 E proseguio o Senhor chamando outra vez a Samuel. E Samuel, levantando-se, foi a Heli, e disse: Eis-me aqui: pois me chamaste. Heli lhe tornou a dizer: Não te chamei, meu filho: volta e dorme.

7 Mas Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque lhe não tinha sido revelada a palavra do Senhor.

8 E tornou ainda o Senhor a chamar a Samuel pela terceira vez. O qual levantando-se foi a Heli:

9 e disse: Eis-me aqui: pois tu me chamaste. Conheceo então Heli que o Senhor chamava o menino: e disse a Samuel: Vai-te, e dorme. E se te chamarem outra vez, responderás: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve. Tornou pois Samuel para o seu lugar, e dormio.

10 E veio o Senhor, e parou: e chamou como tinha feito das outras vezes: Samuel, Samuel. E respondeo-lhe Samuel: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve.

11 E o Senhor disse a Samuel: Eis-aqui vou eu a fazer huma cousa em Israel: a qual todo o que a ouvir, ficar-lhe-hão tinindo ambos os ouvidos.

12 Naquelle dia suscitarei eu contra Heli todas as cousas que tenho dito sobre a sua casa: começarei, e o cumprirei.

13 Porque eu lhe predisse que exercitaria o meu juizo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade, porque sabia que seus filhos procedião indignamente, e não os reprehendeo.

14 Por isso jurei á casa de Heli que a iniquidade de sua casa nunca já mais se expiaria nem com victimas nem com donativos.

15 Samuel porém dormio até pela manhãa, e foi abrir as portas da casa do Senhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão.

16 Chamou pois Heli a Samuel, e disse-lhe: Samuel, meu filho. O qual respondendo, disse: Aqui estou.

17 E Heli lhe perguntou: que he o que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço: o Senhor te trate com toda a sua severidade, se tu me encobrires algumas das cousas, que te forão ditas.

18 Samuel pois lhe descobrio todas as palavras, e não lhas occultou. E Heli respondeo: Elle he o Senhor: faça o que for agradavel aos seus olhos.

19 Samuel porém crescia, e o Senhor era com elle, e nenhuma das suas palavras cahio no chão.

20 E todo o Israel des de Dan até Bersabée conheceo, que Samuel era fiel Profeta do Senhor.

21 E o Senhor continuou a apparecer em Silo, porque em Silo he que o Senhor se descubríra a Samuel, segundo a palavra do Senhor. E comprio-se a palavra de Samuel dita a todo o Israel.

CAPITULO IV.

E ACONTECEO naquelles dias, que os Filistheos se reunírão para sahir á campanha: e sahio Israel ao encontro para pelejar com os

Filistheos, e acampou-se junto á Pedra do Soccorro. Os Filistheos porém vierão a Afec,

2 e se dispozerão para pelejar contra Israel. Travada porém a batalha, deo Israel costas aos Filistheos, e morrêrão naquelle combate dispersos pelos campos perto de quatro mil homens.

3 E depois que o Povo tornou para o arraial, disserão os Anciãos d'Israel: Porque nos destroçou o Senhor hoje diante dos Filistheos? Tragamos para nós de Silo a Arca do concerto do Senhor, e venha para o meio de nós, para que nos salve da mão de nossos inimigos.

4 Enviou pois o Povo a Silo, e trouxerão de lá a Arca do concerto do Senhor dos Exercitos, assentado sobre os Querubins: e os dous filhos d'Heli, Ofni e Fineas estavão com a Arca do concerto do Senhor.

5 E tanto que a Arca do concerto do Senhor veio para o campo, rompeo todo o Israel numa grande vozeira, e resonou a terra.

6 E os Filistheos ouvirão a voz do clamor, e disserão: Que gritaria e esta tão grande no campo dos Hebreos? E souberão que a Arca do Senhor tinha vindo para o campo.

7 E os Filistheos temêrão, dizendo: Chegou Deos ao campo. E gemêrão, dizendo:

8 Ai de nos! Porque os Hebreos não estavão com esta alegria nem hontem, nem ante-hontem: Ai de nós! Quem nos salvará da mão d'estes Deoses excelsos? Estes Deoses são os que ferirão o Egypto com toda a sorte de pragas no deserto.

9 Mas animo, ó Filistheos, e portai-vos varonilmente: não venais a ser escravos dos Hebreos assim como elles tambem o forão vossos: alentaivos, e pelejai.

10 Pelejárão pois os Filistheos, e foi derrotado Israel, e fugio cada hum para a sua tenda: e foi sobre maneira grande o destroço: e ficárão mortos d'Israel trinta mil homens de pé.

11 E a Arca de Deos foi tomada: e os dous filhos d'Heli, Ofni e Fineas forão mortos.

12 No mesmo dia hum homem da Tribu de Benjamim escapando da batalha, veio correndo a Silo, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de pó.

13 Ao chegar elle, estava Heli assentado numa cadeira, olhando para a estrada. Porque estava o seu coração tremendo de medo pela Arca de Deos. Depois que este homem entrou, espalhou a noticia pela Cidade: e toda a Cidade se poz em lamentaveis brados.

14 E Heli ouvio o ruido dos clamores, e disse: Que ruido de tumulto he este? E o homem chegou a grão pressa, e veio, e deo a noticia a Heli.

15 Tinha pois Heli noventa e oito annos, e os seus olhos tinhão cegado, e não podia ver.

16 E disse a Heli: Eu sou o que venho da batalha, e o que escapei hoje do combate. Heli lhe disse: Que succedeo, meu filho?

17 E o que trazia a nova, respondendo, disse: Israel fugio á vista dos Filistheos, e houve grande mortandade no Povo: além d'isto tambem os teus dous filhos, Ofni e Fineas forão mortos: e a Arca de Deos ficou cativa.

18 E logo que elle nomeou a Arca de Deos, cahio Heli da cadeira para trás ao pé da porta, e quebrando a cabeça espirou. Elle era homem velho e muito avançado em annos: e tinha julgado a Israel quarenta annos.

19 Mas sua nora, mulher de Fineas, estava prenhe, e proxima ao parto: e ouvida a nova, de que a Arca de Deos ficava cativa, e que seu sogro, e seu marido erão mortos, encurvou-se e pario: porque de repente foi acommettida das dores.

20 E quando ella estava para espirar, disserão-lhe as que estavão de roda ao pé d'ella: Não temas, pois pariste hum filho. Ella não respondeo nada, nem mesmo deo attenção a isto.

21 E chamou Iccabod ao menino, dizendo: Foi-se a gloria de Israel, porque foi cativa a Arca de Deos, e pela morte de seu sogro, e de seu marido.

22 E disse: Foi-se a gloria d'Israel porque foi cativa a Arca de Deos.

CAPITULO V.

OS Filistheos pois tomárão a Arca de Deos, e a levárão des da Pedra do Soccorro até Azoto.

2 E tomárão os Filistheos a Arca de Deos, e mettêrão-na no Templo de Dagon, e a collocárão junto a Dagon.

3 E ao outro dia tendo-se levantado ao amanecer os de Azoto, eis-que achárão a Dagon cahido com o rosto em terra diante da Arca do Senhor: e levantárão a Dagon, e o restituirão ao seu lugar.

4 E no dia seguinte tendo-se tambem levantado de manhãa, achárão a Dagon cahido de bruços em terra diante da Arca do Senhor: mas a cabeça de Dagon, e as duas mãos estavão cortadas sobre o lumiar da porta:

5 e só o tronco de Dagon tenha ficado no seu lugar. Pela qual razão até o dia d'hoje os Sacerdotes de Dagon, e todos os que entrão no seu Templo não pizão o lumiar da porta de Dagon em Azoto.

6 A mão porém do Senhor descarregou pezadamente sobre os d'Azoto, e os reduzio á ultima miseria: e ferio tanto os da Cidade, como os do seu termo, com hum mal na parte mais occulta do seu corpo. E fervêrão as aldeas e os campos no meio d'aquella região em ratos que apparecêrão, e a Cidade se vio consternada pela grande mortandade.

7 Os d'Azoto porém vendo esta praga, disserão: Não fique com nosco a Arca do Deos d'Israel, porque a sua mão descarrega duramente sobre nós, e sobre Dagon nosso deos.

8 E mandando convocar a todos os Principes dos Filistheos, disserão: Que faremos nós da Arca do Deos d'Israel? E os de Geth lhes respondêrão: Leve-se a Arca do Deos d'Israel de Cidade em Cidade. E assim levárão a Arca do Deos d'Israel.

9 E levando-a elles assim, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada Cidade, des do menor até o maior, e sahindo-lhes os intestinos para fóra apodrecião. E os de Geth tomárão conselho, e fizerão para seu uso assentos de pelles.

10 Mandárão pois a arca de Deos a Accaron. E chegando a Arca de Deos a Accaron, clamárão os Accaronitas, dizendo: Trouxerão-nos a Arca do Deos d'Israel, para ella nos matar a nós e ao nosso Povo.

11 Enviárão pois a ajuntar todos os Principes dos Filistheos, os quaes disserão: Recambiai a Arca do Deos d'Israel, e torne para o seu lugar, e não nos mate a nós e ao nosso Povo.

12 Porque cada Cidade estava cheia de medo de morrer, e a mão de Deos se fazia sentir nellas horrendamente: aquelles tambem que não morrião, erão feridos na parte mais occulta d'entre as nádegas: e os alaridos de cada Cidade subião até o Ceo.

CAPITULO VI.

ESTEVE pois a Arca do Senhor na terra dos Filistheos sete mezes.

2 E os Filistheos chamárão os Sacerdotes, e os adivinhos, e lhes disserão: Que faremos da Arca do Senhor? Dizei-nos como a havemos de remetter ao seu lugar. Elles respondêrão:

3 Se vós remetteis a Arca do Deos d'Israel, não a remettais vasia, mas dai-lhe o que deveis pelo peccado, e então sereis curados: e sabereis porque a sua mão se não tira de cima de vós.

4 Elles disserão: Que he o que nós lhe devemos dar pelo delicto? E elles respondêrão:

5 Fareis cinco anos d'ouro, e cinco ratos d'ouro, segundo o numero das Provincias dos Filistheos: porque todos vós, e os vossos Principes fostes feridos d'huma mesma praga. Fareis pois as figuras dos vossos anos, e imagens dos ratos, que devastárão a terra, e dareis gloria ao Deos d'Israel: para ver se tira a sua mão de cima de vós, e dos vossos deoses, e da vossa terra.

6 Porque endurecereis os vossos corações, como o Egypto, e Faraó endureceo o seu coração? Por ventura não foi depois de ser castigado, que elle os deixou ir, e elles se forão?

7 Agora pois tomai e fazei hum carro novo, e mettei-lhe duas vaccas paridas, ás quaes se não tenha posto o jugo, e encerrai os seus bezerros no curral.

8 E tomareis a Arca do Senhor, e a poreis no carro, e poreis ao seu lado n'huma boceta as figuras d'ouro que lhe pagastes pelo peccado: e deixai-a ir.

9 E reparareis: e se ella for pelo caminho dos seus limites para a banda de Bethsames, o Deos d'Israel foi quem nos fez este grande mal: se ella porém não for para lá, conheceremos, que não foi a sua mão a que nos ferio, mas que succedeo por acaso.

10 Elles pois assim o fizerão: e tomando duas vaccas, que davão leite aos seus bezerros, as atárão ao carro, e depois encerrárão no curral os seus bezerros.

11 E pozerão a Arca do Senhor sobre o carro, e a boceta, que continha os ratos d'ouro e as figuras dos anos.

12 As vaccas pois hião direitamente pela estrada que vai a Bethsames, e seguião o mesmo caminho sem parar e bramando: e não declinavão nem para a direita, nem para a esquerda: e os Principes dos Filistheos tambem forão seguindo até os termos de Bethsames.

13 Mas os Bethsamitas segavão trigo num valle: e levantando os seus olhos, virão a Arca, e se alegrarão quando a vírão.

14 E o carro chegou ao campo de Josué Bethsamita, e parou alli. Havia no mesmo lugar huma grande pedra, e os Bethsamitas fizerão em achas a madeira do carro, e pozerão as vaccas em cima d'ellas em holocausto ao Senhor.

15 E os Levitas descêrão a Arca do Senhor, e a boceta, que estava ao seu lado, onde vinhão as figuras d'ouro, e pozerão-nas sobre aquella grande pedra. Os Bethsamitas porém offerecêrão holocaustos, e immolárão victimas naquelle dia ao Senhor.

16 E os cinco Principes dos Filistheos o vírão, e voltárão no mesmo dia para Accaron.

17 Estes porém são os anos d'ouro, que os Filistheos derão ao Senhor pelo peccado: Azot deo hum, Gaza hum, Ascalon hum, Geth hum, Accaron hum:

18 e os ratos d'ouro segundo o número das Cidades, das cinco Provincias dos Filistheos, des das Cidades muradas até ás Aldeas sem muros, e até a grande Abel, sobre a qual pozerão a Arca do Senhor, que esteve até áquelle dia no campo de Josué Bethsamita.

19 Mas o Senhor ferio os habitantes de Bethsames, porque tinhão visto a Arca do Senhor: e matou setenta homens do Povo, e cincoenta mil da plebe. E chorou o Povo, por ter o Senhor ferido a plebe com huma tão grande praga.

20 E disserão os Bethsamitas: Quem poderá subsistir na presença d'este Senhor Deos tão Santo? e para quem irá des de nós?

21 E mandárão messageiros aos habitantes de Cariathiarim, dizendo: os Filistheos remettêrão a Arca do Senhor, vinde, e reconduzi-a para vós.

CAPITULO VII.

VIERÃO pois os de Cariathiarim, e transportárão a Arca do Senhor, e pozerão-na em casa d'Abinadab em Gábaa: e santificárão a seu filho Eleazar, para que guardasse a Arca do Senhor.

2 E succedeo, que desde o dia em que a Arca do Senhor repousou em Cariathiarim, se passárão muitos dias (pois havia já vinte annos) e toda a casa d'Israel descançou seguindo ao Senhor.

3 Fallou pois Samuel a toda a casa d'Israel, dizendo: Se vós tornais de todo o vosso coração para o Senhor, botai fóra do meio de vós os deoses estrangeiros, Baal e Astaroth: e preparai os vossos corações para o Senhor, e servi a elle só, e elle vos livrará da mão dos Filistheos.

4 Lançárão pois fóra os filhos d'Israel a Baal e a Astaroth, e servírão só ao Senhor.

5 E Samuel disse: Convocai em Masfath a todo o Israel, para eu orar por vós ao Senhor.

6 E se ajuntárão em Masfath: e tirárão agua, e a entornárão diante do Senhor, e jejuárão aquelle dia, e disserão no mesmo lugar: Peccámos contra o Senhor. Samuel porém julgou os filhos d'Israel em Masfath.

7 E os Filistheos ouvírão que os filhos d'Israel se tinhão ajuntado em Masfath, e os Principes dos Filistheos marchárão contra Israel. O que tendo sabido os filhos d'Israel, temêrão o encontro dos Filistheos.

8 E disserão a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deos, para que nos salve da mão dos Filistheos.

9 Samuel pois tomou hum cordeiro que ainda mammava, e o offereceo inteiro em holocausto ao Senhor: e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor o ouvio.

10 E aconteceo, que ao tempo que Samuel offerecia o holocausto, começárão os Filistheos o combate contra Israel: mas o Senhor trovejou aquelle dia com hum estrondo espantoso sobre os Filistheos, e os aterrou de medo, e forão derrotados pelo encontro d'Israel.

11 E os Israelitas sahindo de Masfath forão perseguindo aos Filistheos, e os matárão até o lugar que está por baixo de Bethcar.

12 E Samuel tomou huma pedra, e a poz entre Masfath e entre Sen: e appellidou este lugar, a pedra do Soccorro. E disse: Atéqui nos soccorreo o Senhor.

13 E ficárão humilhados os Filistheos, e não ousárão mais a vir sobre as terras d'Israel. A

mão pois do Senhor foi sobre os Filistheos, em todo o tempo de Samuel.

14 E forão restituidas a Israel as Cidades que os Filistheos tinhão tomado a Israel, desde Accaron até Geth, e seus termos: e Samuel livrou aos Israelitas da mão dos Filistheos, e havia paz entre Israel e os Amorrheos.

15 E Samuel julgou a Israel durante toda a sua vida:

16 e hia todos os annos dando volta a Bethel e a Galgala e a Masfath, e fazia justiça nos sobreditos lugares.

17 E depois voltava para Ramatha: porque alli era a sua casa, e alli julgava a Israel: edificou tambem alli hum Altar ao Senhor.

CAPITULO VIII.

ACONTECEO pois que tendo Samuel envelhecido, constituisse por Juizes d'Israel a seus filhos.

2 E seu filho primogenito chamava-se Joel: e o segundo Abia, que erão Juizes em Bersabée.

3 Mas seus filhos não seguirão os caminhos de seu pai: senão que se deixárão corromper da avareza, e recebêrão presentes, e pervertêrão os juizos.

4 Tendo-se pois ajuntado todos os anciãos d'Israel, vierão ter com Samuel a Ramatha.

5 E lhe disserão: Bem vês que tu estás velho, e que teus filhos não seguem os teus caminhos: constitue-nos pois hum Rei, como o tem todas as Nações, para que elle nos julgue.

6 Desagradou a Samuel esta proposição, porque lhe dizião: Dá-nos hum Rei, para que nos julgue. E Samuel fez oração ao Senhor.

7 O Senhor pois disse a Samuel: Ouve a voz d'esse Povo em tudo o que elles te dizem. Porque não he a ti que elles rejeitárão, mas a mim, para eu não reinar sobr'elles.

8 Assim he que elles sempre tem feito des do dia que eu os tirei do Egypto até hoje: assim como me deixárão a mim, e servírão a deoses estranhos, assim tambem te fazem a ti.

9 Ouve pois o que elles te dizem: mas logo de primeiro faze-os comprehender bem, e declara-lhes o Direito do Rei, que reinar sobr'elles.

10 Referio pois Samuel todas as palavras do Senhor do Povo, que lhe tinha pedido hum Rei,

11 e disse: Este será o Direito do Rei, que vos ha de governar: Elle tomará os vossos filhos, e os porá em as suas carroças para as governarem, e fará d'elles moços de cavallo, e que vão correndo adiante dos seus coches,

12 e os constituirá seus tribunos, e seus centuriões, e lavradores dos seus campos, e segadores das suas mésses, e fabricantes das suas armas e carroças.

13 E fará de vossas filhas suas perfumadeiras, e cozinheiras, e padeiras.

14 Tomará tambem o melhor dos vossos campos, e das vossas vinhas, e dos vossos olivaes, e dallo-ha aos seus servos.

15 E tambem dizimará vossos trigos, e o rendimento das vinhas, para ter que dar aos seus eunucos e officiaes.

16 E até vos tomará os vossos servos, e escravas, e os mancebos mais bem feitos, e as cavalgaduras, e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará tambem os vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.

18 E naquelle dia clamareis vós sobre o vosso Rei, que vós mesmos elegestes: e o Senhor vos não ouvirá naquelle dia porque vós mesmos/ pedistes hum Rei.

19 Mas o Povo não quiz dar ouvidos ás razões de Samuel, antes disserão: Não: mas queremos ter hum Rei sobre nós,

20 e seremos tambem como todas as Nações: e o nosso Rei nos julgará, e marchará á nossa frente, e pelejará por nós nas nossas guerras.

21 E Samuel ouvio todas as palavras do Povo, e as referio ao Senhor.

22 E o Senhor disse a Samuel: Faze o que elles te dizem, e estabelece sobr'elles hum Rei. E Samuel disse ao Povo d'Israel: Cada hum volte para a sua Cidade.

CAPITULO IX.

HAVIA pois hum homem na Tribu de Benjamin por nome Cis, filho d'Abiel, filho de Seror, filho de Beccorath, filho d'Afia, filho d'hum homem de Jemini, alentado em força.

2 E elle tinha hum filho chamado Saul, escolhido e bom: e não havia entre os filhos d'Israel outro melhor do que elle: des do hombro para cima sobresahia a todo o Povo.

3 Tinhão-se perdido humas jumentas de Cis pai de Saul, e disse Cis a Saul seu filho: Toma comtigo hum criado, e diligente vai, e busca as jumentas. Tendo elles atravessado o monte d'Efraim,

4 e o Territorio de Salisa, e não as tendo achado, recorrêrão tambem ao Termo de Salim, e tão pouco as achárão: e o mesmo pela terra de Jemini, e não as achárão.

5 Quando elles porém chegárão á terra de Suph, disse Saul para o criado que levava comsigo: Vem e voltemos, não succeda estar já meu pai com mais cuidado em nós, do que nas jumentas.

6 O criado lhe disse: Adverte nesta Cidade ha hum homem de Deos, varão famoso: tudo o que elle diz, succede assim infallivelmente: vamo-lo pois buscar agora, a ver se elle nos dá alguma luz sobre o negocio que aqui nos trouxe.

7 E Saul disse ao seu criado: Vamos lá: mas que levaremos nós ao homem de Deos? acabou-se já o pão que traziamos em os nossos alforjes, e não temos dinheiro, nem outra cousa que offerecer ao homem de Deos.

8 E de novo respondeo o criado a Saul, e disse: Eis-aqui hum quarto d'hum siclo de prata, que por acaso achei na mão, demo-lo ao homem de Deos, para que nos encaminhe em nossa jornada.

9 (Antigamente em Israel todo o que hia consultar a Deos dizia assim: Vinde, e vamos ao Vidente. Porque aquelle que hoje se chama Profeta, se chamava então Vidente.)

10 E Saul respondeo ao seu criado: Dizes muito bem, Anda, vamos. E forão á Cidade, onde residia o homem de Deos.

11 E quando elles subião pela costa da Cidade, encontrárão humas raparigas que sahião a buscar agua, e lhes disserão: Está cá o Vidente?

12 Ellas respondendo-lhes, disserão: Cá está: ei-lo-ahi tens diante, vai depressa: porque elle veio hoje á Cidade, por quanto hoje he o sacrificio do Povo no Alto.

13 Ao entrar na Cidade, achallo-heis antes que suba ao Alto para comer. Nem o Povo comerá menos que elle não tenha vindo: porque elle he o que benze a hostia, e depois comem os que forão convidados. Subi pois agora, porque hoje o achareis.

14 Subirão elles pois á Cidade. E quando passavão pelo *meio d'ella, appareceo* Samuel que se encontrou com elles, para subir ao Alto.

15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, hum dia antes que elle chegou, dizendo:

16 A' manhãa a esta mesma hora te enviarei eu hum homem da Tribu de Benjamim, e tu o ungirás para Chefe do meu Povo d'Israel: e elle salvará o meu Povo da mão dos Filistheos: porque eu olhei para o meu Povo, pois os seus clamores chegárão a mim.

17 E pondo Samuel os olhos em Saul, o Senhor lhe disse: Eis-ahi o homem, que eu te disse, este reinará sobre o meu Povo.

18 Saul pois se chegou a Samuel no meio da porta, e disse: Peço-te que me digas, onde he a casa do Vidente.

19 E Samuel respondeo a Saul, dizendo: Eu sou o Vidente: sóbe adiante de mim ao Alto: para que comais hoje comigo, e pela manhãa te despedirei: e descobrir-te-hei tudo o que tens no teu coração.

20 E pelo que toca ás jumentas, que tu perdeste ante hontem, não te dê isso cuidado, porque já se achárão. E para quem será tudo o que ha de melhor em Israel? não será por ventura para ti e para toda a casa de teu pai?

21 Saul porém *respondendo, disse: Acaso não* sou eu filho de Jemini da mais pequena Tribu d'Israel, e não he a minha familia a menor de todas as familias da Tribu de Benjamim? porque me fallas tu logo assim?

22 Samuel pois tomando a Saul, e ao seu criado, levou-os para a sala do jantar, e os fez assentar a cima de todos os convidados: que erão perto de trinta pessoas.

23 E Samuel disse ao cozinheiro: Dá cá aquella porção, que eu te dei, e que mandei que guardasses á parte.

24 Tomou pois o cozinheiro a espadoa, e a poz diante de Saul. E Samuel disse: Eis-ahi o que ficou, põe-no diante de ti, e come: porque expressamente se reservou para ti, quando convidei o Povo. E Saul comeo com Samuel naquelle dia.

25 E descêrão do Alto para a Cidade, e Samuel fallou com Saul no soalheiro, onde fez pôr huma cama a Saul, e este dormio.

26 E levantando-se pela manhãa, e raiando já o dia, chamou Samuel a Saul no soalheiro, dizendo: Levanta-te, e despachar-te-hei. E levantou-se Saul: e sahírão ambos, a saber elle, e Samuel.

27 E quando descendo se achárão no mais baixo da Cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao criado que passe, e vá adiante de nós: e tu demora-te hum pouco, para te fazer saber a palavra do Senhor.

CAPITULO X.

TOMOU pois Samuel huma pequena redoma d'oleo, e a derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e disse: Eis-aqui te ungio o Senhor por Principe sobre a sua herança, e tu livrarás o seu Povo da mão de seus inimigos, que o cercão. E este será o sinal, de que Deos te ungio Principe.

2 Quando te apartares hoje de mim, acharás dous homens junto ao Sepulcro de Raquel nos termos de Benjamim, na parte austral, e elles te dirão: as jumentas que tu tinhas ido buscar, já se achárão: e teu pai não se lembrando mais d'ellas, todo o seu cuidado he por vós, e diz: *Que farei eu por meu filho?*

3 E logo que partires d'ahi, e passares adiante, e chegares ao Carvalho de Thabor, encontrarás ahi tres homens, que vão adorar a Deos em Bethel, levando hum tres cabritos, e o outro tres tortas de pão, e outro huma quarta de vinho.

4 E depois de te saudarem, te darão elles dous pães, e tu os receberás das suas mãos.

5 Depois virás ao Outeiro de Deos, onde ha huma guarnição de Filistheos: e quando entrares na Cidade, encontrarás hum rancho de Profetas descendo do alto, precedidos de salterios, e de tambores, e de flautas, e de citharas, e elles profetizando.

6 E o Espirito do Senhor se apoderará de ti, e tu profetarás com elles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando pois te acontecerem todos estes sinaes, faze tudo o que achar a tua mão: porque o Senhor he comtigo.

8 E descerás primeiro que eu a Galgala, (porque eu *irei ter comtigo*) para offereceres hum sacrificio, e para immolares hostias pacificas: e esperarás sete dias, até que eu venha ter comtigo, e te declare o que deves fazer.

9 Tanto pois que Saul deo costas deixando a Samuel, Deos lhe mudou o coração, e todos estes sinaes acontecêrão no mesmo dia.

10 E chegárão ao outeiro sobredito, e eis-que se encontrou com elle hum rancho de Profetas: e o Espirito do Senhor se apoderou de Saul, e elle profetou no meio d'elles.

11 Todos os que o tinhão conhecido pouco antes, vendo que elle estava com os Profetas, e que profetava, dizião entre si: Que he o que aconteceo ao filho de Cis? Por ventura Saul he tambem Profeta?

12 E hum respondeo ao outro, dizendo: E quem he o pai d'estoutros? por isso passou em proverbio o dizer-se: Por ventura Saul he tambem Profeta?

13 E cessou de profetar, e foi Saul para o Alto.

14 E hum tio paterno de Saul lhe disse a elle, e ao seu criado: A onde fostes? Elles lhe respondêrão: Fomos em busca das jumentas: e como as não achassemos, fomos ter com Samuel.

15 E seu tio lhe disse: Dize-me, que he o que te disse Samuel?

16 E Saul respondeo a seu tio: Disse-nos que se tinhão achado as jumentas. Mas *não* descobrio a seu tio nada do que Samuel lhe tinha dito tocante ao Reino.

17 E convocou Samuel o Povo diante do Senhor em Masfa:

18 E disse aos filhos d'Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu sou quem tirei do Egypto a Israel, e quem vos livrei da mão dos Egyptanos, e do poder de todos os Reis que vos affligião.

19 Mas vós rejeitastes hoje o vosso Deos que foi o que só vos salvou de todos os vossos males, e tribulações: e dissestes: Não ha de ser assim: mas constitue hum Rei sobre nós. Agora pois ponde-vos diante do Senhor pelas vossas Tribus, e familias.

20 E sorteou Samuel todas as Tribus d'Israel, e cahio a sorte sobre a Tribu de Benjamim.

21 E deitou sortes sobre a Tribu de Benjamim, e sobre suas familias, e cahio a sorte sobre a familia de Métri, e em fim chegou até Saul filho de Cis. Buscárão-no pois, e não o achárão.

22 E depois d'isto consultárão ao Senhor se

por ventura elle viria para alli. E o Senhor respondeo: Está certamente escondido em casa.

23 Forão pois correndo e trouxerão-no de lá: e elle se poz no meio do Povo, e vio-se que era mais alto do que todo o Povo do hombro para cima.

24 E disse Samuel a todo o Povo: Vós bem vedes a quem o Senhor escolheo, porque não ha em todo o Povo quem lhe seja semelhante. E todo o Povo o aclamou, e disse: Viva o Rei.

25 Pronunciou pois Samuel diante do Povo a Lei do Reino, e a escreveo num Livro, e o depositou diante do Senhor: e despedio Samuel todo o Povo cada hum para sua casa.

26 E voltou tambem Saul para Gábaa a sua casa, e foi com elle huma parte do exercito, que erão aquelles, cujos corações Deos tinha tocado.

27 Os filhos porém de Belial disserão: A caso poder-nos-ha este salvar? E o desprezárão, e não lhe fizerão presentes: mas Saul dissimulava, como se os não ouvisse.

CAPITULO XI.

QUASI hum mez depois succedeo, que Naás Ammonita sahio em campanha, e começou a combater a Jabés de Galaad. E todos os habitantes de Jabés disserão a Naás: Faze alliança comnosco, e nós te seremos sujeitos.

2 E Naás Ammonita lhes respondeo: A alliança que eu farei comvosco, será tirar-vos a todos os olhos direitos, e fazer-vos o opprobrio de todo o Israel.

3 E os Anciaos de Jabés lhe disserão: Concedenos sete dias, para nós enviarmos messageiros por todos os limites d'Israel: e se se não achar quem nos defenda, entregar-nos-hemos a ti.

4 Vierão pois os messageiros a Gábaa, onde estava Saul, e referírão estas palavras, ouvindo-as o Povo: e todo o Povo levantou a voz, e se poz a chorar.

5 E eis-que Saul vinha do campo, atrás dos seus bois, e disse: Que tem o povo para chorar? E lhe contárão a messagem dos habitantes de Jabés.

6 E o Espirito do Senhor se apoderou de Saul, ao ouvir esta messagem, e se accendeo o seu furor sobre maneira.

7 E tomando os dous bois, os fez em quartos, e os mandou por mão d'huns messageiros a todas as terras d'Israel, dizendo: Assim he que se fará aos bois de todos aquelles, que se não pozerem em campanha, e que não seguirem a Saul e a Samuel. Entrou pois no Povo o temor do Senhor, e sahirão como se fossem hum só homem.

8 E passou-lhes Saul revista em Bezech: e achárão-se trezentos mil homens d'Israel: e trinta mil homens da Tribu de Juda.

9 E disserão aos messageiros, que tinhão vindo: Direis assim aos habitantes de Jabés de Galaad: A' manhãa sereis soccorridos, quando o Sol aquentar. Vierão pois os messageiros, e derão a noticia aos habitantes de Jabés, que se alegrárão.

10 E disserão: A' manhãa nos renderemos a vós: e fareis de nós o que bem vos parecer.

11 E succedeo, que ao outro dia pela manhãa, dividio Saul o Povo em tres partes: e ao apontar do dia entrou pelo meio do campo, e deo de rijo sobre os Ammonitas até que o Sol começou a aquentar: e os que escapárão forão desmantelados de sorte, que não ficárão d'elles dous juntos.

12 E disse o Povo a Samuel: Quem são os que disserão: Saul não reinará sobre nós? Dai-nos para cá esses homens, e matal-os-hemos.

13 Porém Saul disse: Hoje não se ha de matar ninguem, porque no dia d'hoje o Senhor salvou Israel.

14 E disse Samuel ao Povo: Vinde, e vamos a Galgala, e renovemos lá a eleição do Rei.

15 Partio pois todo o Povo para Galgala, e acclamárão alli por seu Rei a Saul na presença do Senhor em Galgala, e immolárão alli victimas pacificas na presença do Senhor. E Saul, e todos os Israelitas se alegrárão alli por extremo.

CAPITULO XII.

E DISSE Samuel a todo o Israel: Bem tendes visto, que eu vos ouvi em tudo o que me dissestes, e que estabeleci Rei sobre vós.

2 E já o Rei vai adiante de vós: eu porém envelheci, e estou cheio de cans: meus filhos porém estão comvosco: tendo pois vivido entre vós des da minha mocidade até este dia, aqui me tendes presente.

3 Declarai agora diante do Senhor, e diante do seu Christo, se eu tomei o boi, ou o jumento d'alguem: se imputei a alguem falsos crimes, se o opprimi com violencia, se acceitei presentes da mão d'algum: e eu me desfarei hoje d'elle, e vo-lo restituirei.

4 E elles respondêrão: Tu não nos calumniaste, nem nos opprimiste, nem tomaste cousa alguma da mão de ninguem.

5 E Samuel lhes disse: O Senhor pois he testemunha hoje contra vós, e o seu Christo tambem testemunha, de que vós não achastes na minha mão cousa alguma. E respondêrão: He testemunha.

6 E Samuel disse ao Povo: O Senhor que fez a Moysés e a Arão, e que tirou a nossos pais da terra do Egypto.

7 Agora pois presentai-vos, para eu vos accusar diante do Senhor, do mal que tendes correspondido a todas as misericordias que vos fez a vós, e a vossos pais:

8 como Jacob entrou no Egypto, e vossos pais clamárão ao Senhor: e o Senhor enviou a Moysés e a Arão, e tirou a vossos pais do Egypto: e os collocou neste paiz.

9 Os quaes se esquecêrão do Senhor seu Deos, e os entregou nas mãos de Sisara General do Exercito d'Hasor, e nas mãos dos Filistheos, e nas mãos do Rei de Moab, os quaes pelejárão contra elles.

10 Mas depois clamárão ao Senhor, e disserão: Peccámos porque deixámos o Senhor, e servímos a Baal, e a Astaroth: agora pois livra-nos da mão de nossos inimigos, e servir-te-hemos.

11 E o Senhor enviou a Jerobaal, e a Badan, e a Jefthe, e a Samuel, e vos livrou da mão de vossos inimigos que vos rodeavão, e habitastes sem receio.

12 Vendo porém que Naás Rei dos filhos d'Ammon tinha vindo contra vós, vós me dissestes: Não por certo, mas hum Rei nos governará: quando o Senhor vosso Deos governava sobre vós.

13 Agora pois ahi tendes o vosso Rei, que escolhestes, e pedistes: eis-ahi vos deo o Senhor hum Rei.

14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e ouvirdes a sua voz, e não exasperardes o rosto do Senhor: tanto vós como o Rei que vos governa, hireis após o Senhor vosso Deos:

15 se porém não ouvirdes a voz do Senhor, e

vos fizerdes rebeldes á sua palavra, será a mão do Senhor sobre vós, e sobre vossos pais.

16 Mas tambem adverti agora, e considerai bem esta grande cousa, que o Senhor vai a fazer diante dos vossos olhos.

17 Não he este agora o tempo da séga do trigo? pois eu invocarei o Senhor, e enviará trovões e chuvas: e sabereis, e vereis que fizestes hum grande mal para vós diante do Senhor, pedindo hum Rei sobre vós.

18 Clamou pois Samuel ao Senhor, e o Senhor enviou naquelle dia trovões e chuvas.

19 E todo o Povo temeo sobre maneira ao Senhor e a Samuel, e todo o Povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deos pelos teus servos, para que não morramos: porque a todos os nossos peccados ajuntámos o mal de pedirmos hum Rei.

20 E Samuel disse ao Povo: Não temais, vós fizestes todo este mal: ainda assim não deixeis de seguir o Senhor, mas servi-o de todo o vosso coração.

21 E não vos desvieis seguindo as cousas vans, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vans.

22 E o Senhor por causa do seu grande Nome não desamparará o seu Povo: porque o Senhor jurou fazer de vós o seu Povo.

23 Longe de mim pois este peccado contra o Senhor, que eu cesse de orar por vós, e eu vos mostrarei hum caminho bom e direito.

24 Temei pois ao Senhor, e servi-o em verdade, e de todo o vosso coração: porque vós tendes visto as maravilhas que tem obrado entre vós.

25 Se porém perseverardes na malicia: assim vós como o vosso Rei perecereis juntamente.

CAPITULO XIII.

ERA Saul Filho d'hum anno quando começou a reinar: e reinou dous annos sobre Israel.

2 E Saul escolheo para si tres mil d'Israel: e estavão com Saul dous mil em Macmas, e no monte de Bethel: e mil com Jonathas em Gábaa de Benjamim: e o resto do Povo mandou elle que fosse cada hum para as suas tendas.

3 E Jonathas bateo a guarnição dos Filistheos, que estava em Gábaa. O que sabendo os Filistheos, Saul o fez publicar por toda a terra ao som de trombeta, dizendo: Oução os Hebreos.

4 E assim todo o Israel soube esta noticia: Saul destruio a guarnição dos Filistheos: e Israel cobrou animo contra os Filistheos. O Povo pois clamou seguindo a Saul em Galgala.

5 E os Filistheos se ajuntárão para combaterem contra Israel, com trinta mil carroças, e seis mil cavallos, e o resto do Povo tão numeroso, como a arêa que ha na praia do mar. E vierão acampar-se em Macmas ao Oriente de Bethaven.

6 Vendo porém os Israelitas a estreiteza em que estavão postos, (porque o Povo se achava consternado) escondêrão-se em covas, e em subterraneos, e em rochedos, e em cavernas, e em cisternas.

7 Os Hebreos porém passárão o Jordão para ir ao paiz de Gad e de Galaad. E estando ainda Saul em Galgala, se encheo de terror todo o Povo, que o seguia.

8 E esperou sete dias, conforme o aprazado por Samuel, e Samuel não veio a Galgala, e o Povo pouco a pouco hia deixando a Saul.

9 Disse pois Saul: Trazei-me o holocausto, e as pacificas. E offereceo o holocausto.

10 Apenas elle tinha acabado d'offerecer o holocausto, eis-que chegou Samuel: e Saul lhe sahio ao encontro para o saudar.

11 E Samuel lhe disse: Que fizeste? Saul lhe respondeo: Vendo que os Israelitas me deixavão, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os Filistheos se tinhão ajuntado em Macmas,

12 disse: Agora virão os Filistheos contra mim a Galgala, e eu não tenho aplacado o Senhor. Obrigado d'esta necessidade, offereci o holocausto.

13 E Samuel disse a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o mandamento que te deo o Senhor teu Deos. Se não tiveras feito isto, já desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu Reino sobre Israel,

14 porém o teu Reino não subsistirá para o futuro. O Senhor buscou para si hum homem segundo o seu coração: e o Senhor lhe mandou que fosse o Chefe do Povo, porque não observaste o que o Senhor te ordenou.

15 Levantou-se pois Samuel, e foi-se de Galgala a Gábaa de Benjamim. E o resto do Povo seguio a Saul contra as tropas, que salteavão aos que hião de Galgala a Gábaa, no outeiro de Benjamim. E Saul tendo feito revista do Povo, que tinha ficado com elle, achou como huns seiscentos homens.

16 E Saul e Jonathas seu filho, e a gente que tinha ficado com elles, achavão-se em Gábaa de Benjamim: os Filistheos porém tinhão feito assento em Macmas.

17 E sahírão do campo dos Filistheos tres destacamentos a fazer prezas. Hum destacamento tomou o caminho d'Efra para a terra de Sual:

18 o outro tomou pelo caminho de Beth-horon: e o terceiro voltou-se para o caminho do termo que está sobre o valle de Seboim contra o deserto.

19 Mas em toda a terra d'Israel não se achava hum ferreiro: porque os Filistheos tinhão precavido que os Hebreos não forjassem espadas e lanças.

20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filistheos, para cada hum afiar a sua relha, e o enxadão, e a machadinha, e o sacho.

21 Estavão por tanto embotados os fios das relhas, e dos enxadões, e das forquilhas, e das machadinhas, até huma aguilhada, que se houvesse de aguçar.

22 E quando chegou o dia do combate, não se achou espada nem lança na mão de todo o Povo que estava com Saul e Jonathas, á excepção de Saul e de Jonathas seu filho.

23 A guarnição porém dos Filistheos sahio a postar-se na passagem de Macmas.

CAPITULO XIV.

ACONTECEO hum dia o dizer Jonathas filho de Saul ao moço seu escudeiro: Vem, e passemos ao campo dos Filistheos, que he além d'aquelle lugar. A seu pai porém não disse nada.

2 E Saul morava na extremidade de Gábaa, debaixo d'huma romeira, que havia em Magron: e tinha comsigo hum troço quasi de seiscentos homens.

3 E Aquias filho d'Aquitob irmão d'Ichabod filho de Fineas, que era filho d'Heli Pontifice do Senhor em Silo, trazia o Efod. Mas o Povo não sabia aonde tinha ido Jonathas.

4 Ora a subida, por onde Jonathas intentava passar á guarnição dos Filistheos, erão dous

rochedos por ambas as partes mui altos, e como huns cachopos por hum lado e outro, e mui escarpados á maneira de *dentes*; o nome d'hum era Boses, e o nome do outro Sene:

5 hum d'estes cachopos se elevava pela banda do Norte olhando para Macmas, e outro pelo Meiodia fronteiro a Gábaa.

6 Disse pois Jonathas ao moço seu escudeiro: Vem, passemos até o campo d'estes incircumcidados, talvez obrará o Senhor por nós: porque não he difficil ao Senhor dar victoria ou com muitos, ou com poucos.

7 E o seu escudeiro lhe respondeo: Faze o que bem t'aprouver: vai onde desejas, e eu te seguirei em toda a parte onde quizeres.

8 E disse Jonathas Olha que nós passamos a esses homens. E se logo que nos virem,

9 nos fallarem assim: Esperai, até que passemos a vós: deixemo-nos estar no nosso lugar, e não subamos a elles.

10 Porém se disserem : Subi para cá: subamos, porque o Senhor os poz nas nossas mãos: isto nos servirá de sinal.

11 Logo que a guarnição dos Filistheos vio a ambos: disserão os Filistheos: Eis os Hebreos sahem das cavernas, onde estavão escondidos.

12 E alguns do campo dos Filistheos fallárão e disserão a *Jonathas*, e ao seu escudeiro: Subi cá, e mostrar-vos-hemos huma cousa. Então disse Jonathas ao seu escudeiro: Subamos, segue-me: porque o Senhor os entregou nas mãos d'Israel.

13 Trepou pois Jonathas engatinhando com as mãos e pés, e o seu escudeiro atrás d'elle. Huns pois cahião diante de Jonathas, e aos outros matava o seu escudeiro que o seguia.

14 E esta foi a primeira desfeita, em que Jonathas e o seu escudeiro matárão perto de vinte homens, na ametade de huma geira, que huma junta de bois costuma lavrar num dia.

15 E logo sobreveio hum maravilhoso *espanto* em o arraial, pelos campos: porém não só toda a gente da guarnição d'elles, que tinhão sahido a prear, ficou tomada de espanto, mas tambem todo o paiz se conturbou: e este successo foi como hum milagre de Deos.

16 E as sentinellas de Saul, que estavão em Gábaa de Benjamim, pozerão-se a olhar, e eisque virão hum grande número d'elles prostrados por terra, e que fugião para aqui e para alli.

17 E disse Saul ao Povo que estava com elle: Perguntai, e vede quem he que sahio d'entre nós. E tendo-se inquirido, achou-se que faltavão Jonathas, e o seu escudeiro.

18 Disse pois Saul a Aquias: Chega-te á Arca de Deos. (Porque a Arca de Deos estava naquelle dia com os filhos d'Israel.)

19 E fallando Saul ao Sacerdote, levantou-se hum grande tumulto no campo dos Filistheos: que crescia pouco a pouco, e se percebia cada vez mais. Disse pois Saul ao Sacerdote: Encolhe a tua mão.

20 Clamou pois Saul e todo o Povo que estava com elle, e chegárão até ao lugar da batalha: e virão que os Filistheos se tinhão atravessado com as suas mesmas espadas huns a outros, e que tinha havido grande mortandade.

21 Mas os Hebreos que tinhão estado com os Filistheos nos dias antecedentes, e que tinhão ido com elles no exercito, vierão aggregar-se aos Israelitas, que estavão com Saul e Jonathas.

22 E *tambem todos os Israelitas*, que estavão escondidos no monte d'Efraim, sabendo que os Filistheos tinhão fugido, se unirão com os seus na batalha. E achavão-se com Saul perto de dez mil homens.

23 E naquelle dia salvou o Senhor a Israel: e a refrega chegou até Bethaven.

24 E os Israelitas se reunirão naquelle dia: Saul porém conjurou o Povo dizendo: Maldito o homem, que come pão antes da tarde, menos que eu me não vingue de meus inimigos. E todo o Povo se absteve de comer:

25 e todo o Povo do paiz veio a hum bosque, onde havia mel sobre a superfice do campo.

26 Entrou a gente pois no bosque, e vio correr o mel, e nenhum o levou com a mão á sua boca: porque o Povo respeitava o juramento.

27 Mas Jonathas não tinha ouvido quando seu pai conjurou o Povo: e estendendo a ponta da vara que tinha na mão, molhou-a num favo de mel: e chegou a sua mão á boca, e acclarárão-se-lhe os olhos.

28 E avisando-o hum do Povo, disse: Teu Pai ligou o Povo com hum juramento, dizendo: Maldito o homem, que comer hoje pão: (e o Povo estava já desfalecido.)

29 E Jonathas respondeo: Meu pai turbou toda a terra: vós mesmos vistes que se me acclarárão os olhos, porque comi hum pouco d'esse mel:

30 quanto mais que se o Povo tivesse comido do que encontrou da preza de seus inimigos? não seria muito maior o destrozo dos Filistheos?

31 E forão retalhando naquelle dia aos Filistheos desde Macmas até Aialon. Mas o Povo desfaleceo em extremo:

32 e lançando-se á preza, tomou ovelhas, e bois, e novilhos, e os matárão na terra: e o Povo os comeo com sangue.

33 Noticiárão pois a Saul dizendo que o Povo tinha peccado contra o Senhor, comendo com sangue. E elle disse: Vós quebrastes a Lei: trazei-me aqui já huma pedra grande.

34 E accrescentou Saul: Ide por todo o Povo, e dizei-lhes, que traga cada hum cá seu boi, e seu carneiro, e degollai-os sobre esta pedra, e comei, e não peccareis contra o Senhor comendo com sangue. Cada hum pois do Povo trouxe pela sua mão o seu boi até que foi noite: e matárão-nos alli.

35 Edificou pois Saul hum Altar ao Senhor: e foi este o primeiro Altar que edificou ao Senhor.

36 E disse Saul: Invistamos esta noite com os Filistheos, e destruamo-los até que seja dia, e não deixemos hum homem d'elles. E o Povo respondeo: Faze tudo o que bem te parecer. E disse o Sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deos.

37 E consultou Saul ao Senhor: Acaso perseguerei eu aos Filistheos? Acaso os entregarás tu nas mãos d'Israel? E o Senhor não lhe respondeo naquelle dia.

38 E disse Saul: Fazei vir aqui todos os Principes do Povo: e examinai, e vede por culpa de quem succedeo hoje este peccado.

39 Eu juro pelo Senhor que he o Salvador d'Israel, que se por culpa de Jonathas meu filho succedeo, sem remissão morrerá. Sobre o que nenhum de todo o Povo lhe replicou.

40 E disse a todo o Israel: Ponde-vos todos a huma parte, e eu com meu filho Jonathas estarei da outra parte. E o Povo respondeo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 E disse Saul ao Senhor Deos d'Israel: Senhor Deos d'Israel, dá-nos a conhecer: porque he que não respondeste hoje ao teu servo? Se esta

maldade está em mim, ou em meu filho Jonathas, descobre-no-la: mas se esta iniquidade está no teu Povo, santifica-o. E sahirão comprehendidos na sorte Jonathas e Saul, o Povo porém ficou livre.

42 E disse Saul: Lançai sortes entre mim, e entre Jonathas meu filho. E cahio a sorte sobre Jonathas.

43 Disse pois Saul a Jonathas: Descobre-me o que fizeste. E Jonathas lho confessou, e disse: Tomei hum pouco de mel na ponta d'huma vara que tinha na mão, e comi d'elle, e por isso eu morro.

44 E Saul disse: Assim me faça Deos, e ainda mais, se tu não morreres, ó Jonathas.

45 E disse o Povo a Saul: Pois que ha de morrer Jonathas, que salvou a Israel tão prodigiosamente? isto não póde ser: Viva o Senhor, que não lhe ha de cahir no chão nem hum só cabello da sua cabeça, porque elle ajudado de Deos obrou hoje. Livrou pois o Povo a Jonathas, para que não morresse.

46 E retirou-se Saul, e não perseguio os Filistheos: mas os Filistheos se recolhêrão tambem para as suas terras.

47 E Saul, firmado o seu throno em Israel, pelejava contra todos os seus inimigos que vivião no contorno, contra Moab, e contra os filhos d'Ammon, e contra Edom, e contra os Reis de Soba, e contra os Filistheos: e para onde quer que voltava as suas armas, era victorioso.

48 E tendo ajuntado hum exercito, destroçou aos Amalecitas, e livrou a Israel das mãos dos que o devastavão.

49 E os filhos de Saul forão Jonathas, e Jessui, e Melquisua: e de duas filhas que teve, a primogenita chamava-se Merob, e a mais moça Micol.

50 E a mulher de Saul chamava-se Aquinoam filha d'Aquimaás: e o General do seu exercito era Abner, filho de Ner, primo de Saul.

51 Porque Cis era pai de Saul, e Ner pai de Abner, filho d'Abiel.

52 E por todo o tempo de Saul houve huma forte guerra contra os Filistheos. Por quanto Saul a qualquer homem que via valente, e habil para a guerra, o aggregava a si.

CAPITULO XV.

E DISSE Samuel a Saul: O Senhor me enviou que te ungisse Rei sobre o seu Povo d'Israel: ouve pois agora a voz do Senhor:

2 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu me recordei de tudo quanto Amalec tem feito a Israel, e de que modo se lhe oppoz no caminho quando sahia do Egypto.

3 Vai pois agora, e fere a Amalec, e destroe tudo o que elle tiver: não lhe perdões a elle, e nem cubices cousa alguma sua: mas mata desde o homem até a mulher, e o menino, e o que he de mamma, o boi e a ovelha, o camelo e o jumento.

4 Fez Saul pois ajuntar o Povo, e os contou como cordeiros: duzentos mil de pé, e dez mil homens da Tribu de Juda.

5 E tendo marchado Saul até á Cidade d'Amalec, dispoz emboscadas ao longo da torrente.

6 E disse Saul aos Cinéos: Ide-vos, retirai-vos, e separai-vos dos Amalecitas: não succeda que eu vos involva com elles: porque vós usastes de misericordia com todos os filhos d'Israel, quando vinhão do Egypto. Retirárão-se pois os Cinéos do meio dos Amalecitas.

7 E Saul cortou nos Amalecitas, desde Hevila até chegar a Sur, que está defronte do Egypto.

8 E tomou vivo a Agag Rei dos Amalecitas, e fez passar ao fio da espada todo o Povo.

9 Mas Saul, e o Povo perdoárão a Agag, e ao melhor dos rebanhos d'ovelhas e de vaccadas, e aos vestidos e carneiros, e em geral a tudo o que era de preço, e não o quizerão destruir: mas tudo o que houve de vil e desprezivel, isso destruírão.

10 E o Senhor dirigio a sua palavra a Samuel, dizendo:

11 Pesa-me de ter feito Rei a Saul: porque me deixou, e não cumprio as minhas ordens. E entristeceo-se Samuel, e clamou ao Senhor toda a noite.

12 E tendo-se levantado Samuel antes de dia, para ir ter com Saul pela manhãa, vierão dizer a Samuel, que Saul tinha ido ao Carmelo, e que tinha levantado a si hum arco triunfal, e que voltando de lá, tinha passado, e descido a Galgala. Veio pois Samuel em busca de Saul, e Saul estava offerecendo ao Senhor hum holocausto das primicias da preza, que tinha trazido d'Amalec.

13 E chegando Samuel a Saul, disse-lhe Saul: Bemdito sejas tu do Senhor, já cumpri a ordem do Senhor.

14 E disse Samuel: E que berros são estes de rebanhos, que resôão nos meus ouvidos, e de vaccas, que eu estou escutando?

15 E disse Saul: Trouxerão-nos d'Amalec: porque o Povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas e nas vaccas, para se immolarem ao Senhor teu Deos: o mais tudo matámos.

16 E Samuel disse a Saul: Permitte-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. E respondeo-lhe Saul: Dize-o.

17 E proseguio Samuel: Por ventura quando tu eras pequeno aos teus olhos, não foste feito Chefe de todas as Tribus d'Israel? E o Senhor te ungio Rei sobre Israel,

18 e o Senhor te mandou a esta guerra, e disse: Vai, e faze passar ao fio da espada os peccadores d'Amalec, e peleja contra elles até não deixares nenhum vivo.

19 Porque não ouviste tu logo a voz do Senhor: mas te deixaste arrastar da cubiça da preza, e peccaste aos olhos do Senhor?

20 E respondeo Saul a Samuel: Antes eu pelo contrario ouvi a voz do Senhor, e executei a empreza a que o Senhor me mandou, e trouxe a Agag Rei d'Amalec, e destrui os Amelecitas.

21 Mas o Povo tomou da preza ovelhas e vaccas, que são as primicias do que foi passado a cutélo, para as immolar ao Senhor seu Deos em Galgala.

22 E disse Samuel: Por ventura quer o Senhor os holocaustos e as victimas, e não quer que antes se obedeça á voz do Senhor? A obediencia pois he melhor do que as victimas: e mais val obedecer do que offerecer a gordura dos carneiros:

23 porque o resistir he como o peccado d'adivinhação: e não querer submetter-se he como o crime d'idolatria. Como pois tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, para que tu não sejas Rei.

24 E disse Saul a Samuel: Pequei, porque obrei contra a palavra do Senhor, e contra os teus mandados, temendo o Povo, e condescendendo com a sua voz.

25 Mas agora toma sobre ti, te peço, o meu peccado, e vem comigo, para adorar ao Senhor.

26 E disse Samuel a Saul: Não irei comtigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, para que não sejas Rei d'Israel.

27 E voltou Samuel as costas em acção de se ir: mas Saul lhe pegou pela ponta da sua capa, a qual se rasgou.

28 E disse-lhe Samuel: Hoje rasgou de ti o Senhor o Reino d'Israel, e o entregou ao teu proximo que he melhor do que tu.

29 Mas o Triunfador em Israel não perdoará, e nem se dobrará pelo arrependimento: porque não he hum homem que se arrependa.

30 E Saul disse: Pequei: mas honra-me neste occasião diante dos Anciãos do meu Povo, e diante d'Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deos.

31 Voltando pois Samuel seguio a Saul: e adorou Saul o Senhor.

32 E disse Samuel: Trazei-me a Agag Rei d'Amalec. E foi-lhe presentado Agag, que era mui gordo, e todo tremendo. E Agag disse: Assim me separa a morte amarga?

33 E disse Samuel: Assim como a tua espada tirou os filhos ás mãis, assim perderá tua mãi entre as mulheres os seus filhos. E Samuel o dividio em quartos diante do Senhor em Galgala.

34 Voltou pois Samuel para Ramatha: Saul porém foi para sua casa em Gábaa.

35 E não vio Samuel mais a Saul até o dia da sua morte: porém Samuel chorava a Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituido Rei sobre Israel.

CAPITULO XVI.

E DISSE o Senhor a Samuel: Até quando chorarás tu a Saul, tendo-o eu rejeitado, para não reinar sobre Israel? Enche o teu corno d'oleo, e vem, para eu te enviar a Isai de Belém: porque d'entre os seus filhos tenho escolhido para mim hum Rei.

2 E disse Samuel: Como hei eu de ir? porque Saul o ouvirá, e matar-me-ha. E o Senhor disse: Tomarás comtigo hum novilho da manada, e dirás: eu vim para immolar ao Senhor.

3 E chamarás a Isai ao Sacrificio, e eu te mostrarei o que deves fazer, e tu ungirás ao que eu te designar.

4 Fez pois Samuel, como o Senhor lhe disse. E veio a Belém, e os Anciãos da Cidade se maravilhárão vindo a recebello, e disserão: Por ventura vens tu com espirito de paz?

5 E elle disse: Em paz vim para fazer hum Sacrificio ao Senhor, purificai-vos, e vinde comigo para eu offerecer a victima. Purificou pois Samuel a Isai e a seus filhos, e chamou-os ao Sacrificio.

6 E tendo elles entrado, vio Samuel a Eliab, e disse: Por ventura está diante do Senhor o seu Christo?

7 E disse o Senhor a Samuel: Não olhes para o seu vulto, nem para a altura da sua estatura: porque eu o rejeitei, nem eu julgo do homem pelo que apparece á vista: porque o homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração.

8 E chamou Isai a Abinadab, e o presentou a Samuel. O qual disse: Nem este he o escolhido do Senhor.

9 Trouxe pois Isai a Samma, do qual disse Samuel: Tambem a este não escolheo o Senhor.

10 Fez pois vir Isai os seus sete filhos diante de Samuel: e disse Samuel a Isai: A nenhum d'estes escolheo o Senhor.

11 E disse Samuel a Isai: Acaso não tens tu outros filhos? Isai respondeo: Ainda falta hum pequeno que anda apascentando as ovelhas. E disse Samuel a Isai: Manda-o vir: porque não nos havemos d' assentar á meza menos que elle não venha aqui.

12 Mandou-o pois chamar, e o appresentou. Era porém ruivo, e fermoso de rosto, e de gentil presença: e o Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque este mesmo he.

13 Tomou pois Samuel o corno d'oleo, e o ungio no meio de seus irmãos: e d'aquelle dia em diante se communicou sempre o Espirito do Senhor a David: e levantando-se Samuel partio para Ramatha.

14 O Espirito porém do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o hum espirito malino, que o Senhor lhe enviou.

15 E os servos de Saul lhe disserão: Eis o espirito malino enviado por Deos te vexa.

16 Mande-o nosso Senhor, e os teus servos, que estão em tua presença, buscarão algum homem que saiba tocar harpa, para que quando o malino espirito enviado pelo Senhor te atormentar, toque elle com sua mão, e experimentes assim algum allivio.

17 E disse Saul aos seus servos: Buscai-me alguem que saiba tocar bem, e trazei o á minha presença.

18 E respondendo hum dos seus criados, disse: Eis eu vi hum dos filhos d'Isai de Belém que sabe tocar harpa, e he mui forçoso, e homem guerreiro, e sizudo nas palavras, e de gentil presença: e o Senhor he com elle.

19 Mandou pois Saul messageiros a Isai, dizendo: Manda-me cá teu filho David, que anda com os rebanhos.

20 Isai pois tomou hum jumento carregado de pães, e hum cantaro de vinho, e hum cabrito, e o mandou a Saul por seu filho David.

21 E veio David ter com Saul, e se presentou á sua vista: mas elle o amou muito em extremo, e o fez seu Escudeiro.

22 E mandou Saul dizer a Isai: Fique David junto á minha pessoa: porque me cahio em graça.

23 Assim todas as vezes que o malino espirito enviado pelo Senhor se apoderava de Saul, David tomava a harpa, e a tocava com a sua mão, e Saul sentia allivio, e se achava melhor: porque então se retirava d'elle o espirito malino.

CAPITULO XVII.

AJUNTANDO pois os Filistheos as suas tropas para a guerra, vierão unir-se em Socoo de Juda: e se acampárão entre Socco e Azeca, no paiz de Dommim.

2 Saul porém e os filhos d'Israel tendo-se congregado vierão ao Valle do Terebintho, e formárão o exercito em batalha para pelejarem contra os Filistheos.

3 E os Filistheos estavão d'huma parte sobre hum monte, e Israel estava da outra parte sobre outro monte: e havia hum valle entre elles.

4 E sahio do campo dos Filistheos hum homem bastardo chamado Golias, de Geth, que tinha seis covados e hum palmo d'altura.

5 E trazia na cabeça um capacete de cobre, e vinha vestido d'huma couraça escameada: o peso pois da couraça era perto de cinco mil siclos de cobre:

6 e trazia cobertas as pernas d'humas botas de

cobre: e hum escudo de cobre cobria os seus hombros:

7 a hastia da sua lança era como o orgão d'hum tear, e o mesmo ferro da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro: e o seu Escudeiro vinha adiante d'elle.

8 E posto em pé clamava contra os esquadrões d'Israel, e lhes dizia: Porque viestes vós dispostos a dar batalha? Acaso não sou eu Filistheo, e vós servos de Saul? Escolhei d'entre vós hum homem, e venha bater-se comigo só por só.

9 Se elle puder pelejar comigo, e me tirar a vida, seremos nós vossos escravos: mas se eu o levar de baixo, e o matar, vós sereis nossos escravos, e ficar-nos-heis sujeitos.

10 E dizia o Filistheo: Eu insultei hoje os esquadrões d'Israel: Dai-me hum homem, e saia a bater-se comigo só por só.

11 Ouvindo pois Saul, e todos os Israelitas que o Filistheo fallava assim, estavão attonitos, e temião em extremo.

12 David porém era filho d'aquelle homem Efratheo de Belém de Juda, do qual a cima fallámos, chamado Isai, que tinha oito filhos, e era hum dos mais velhos, e dos mais idosos do tempo de Saul.

13 Mas os tres filhos maiores d'este tinhão seguido a Saul na guerra: *e os nomes dos seus tres filhos que tinhão ido á guerra*, erão Eliab o primogenito, e o segundo Abinadab, e o terceiro Samma:

14 David porém era o mais pequeno. E tendo seguido a Saul os tres maiores,

15 David deixou a Saul, e voltou a apascentar o gado de seu pai em Belém.

16 O Filistheo pois sahia de manhãa e de tarde ao campo, e continuou assim por quarenta dias.

17 Disse porém Isai a seu filho David: Toma para teus irmãos hum efi de farinha, e estes dez pães, e corre a levallos ao campo a teus irmãos,

18 e levarás tambem estes dez queijos para o seu Tribuno: e verás como passão teus irmãos: e informa-te, em que companhia servem.

19 Saul porém, e elles, e todos os filhos d'Israel pelejavão contra os Filistheos no valle do Terebintho.

20 David pois levantou-se de manhãa, e encommendou o rebanho a hum guarda: e carregado foi caminho do campo, como lho tinha mandado Isai. E chegou ao lugar de Magala, e ao exercito, que tendo sahido a dar a batalha, gritava em sinal de combate.

21 Israel porém tinha posto em ordem as suas tropas, mas tambem os Filistheos da outra parte se preparavão para os atacar.

22 David pois deixando o que trouxera, entregue ao cuidado de hum guarda das bagagens, correo ao lugar da batalha, e se informou do estado de séus irmãos, e se passavão bem.

23 E quando elle estava ainda fallando sobr'isto, appareceo aquelle homem bastardo, chamado Golias, Filistheo de Geth, vindo do campo dos Filistheos: e David o ouvio dizer as mesmas palavras.

24 Todos os Israelitas porém, tanto que virão o homem, fugirão da sua presença, porque a temião muito.

25 E hum dos de Israel disse: Não vistes a esse homem, que sahio? pois elle sahio a insultar a Israel. Ao homem pois que o matar o Rei encherá de grandes riquezas, e dar-lhe-ha por mulher sua filha, e á casa de seu pai isentará de tributos em Israel.

26 E fallou David aos que estavão ao pé d'elle, dizendo: Que se dará a quem matar este Filistheo, e tirar o opprobrio d'Israel? Quem he pois este Filistheo incircumcidado, que insultou o exercito do Deos vivo?

27 O Povo porém lhe repetia as mesmas palavras, dizendo: Dar-se-ha isto e isto a quem o matar.

28 O que tendo ouvido Eliab seu irmão mais velho, fallando David com os outros, irou-se contra elle, e disse-lhe: Porque vieste cá, e porque deixaste tu no deserto essas poucas ovelhas? eu conheço a tua altivez, e a malignidade do teu coração: porque tu vieste para veres o combate.

29 E David disse: Que fiz eu? não direi eu huma palavra?

30 E apartou-se hum pouco d'elle para o pé d'outro, e disse a mesma cousa. E o Povo lhe respondeo como d'antes.

31 Forão pois ouvidas as palavras que fallou David, e se relatárão na presença de Saul.

32 E tendo sido conduzido David perante elle, disse-lhe: Não desmaie alguem por causa d'este Filistheo: eu teu servo irei, e pelejarei contra elle.

33 E Saul disse a David: Tu não poderás resistir a este Filistheo, nem combater com elle. porque tu és hum rapaz, e este he hum homem guerreiro des da sua mocidade,

34 E David respondeo a Saul: O teu servo apascentava o rebanho de seu pai, e vinha acaso hum leão, e hum urso, e levava hum carneiro do meio do rebanho:

35 e eu corria após elles, e os matava, e arrancava-lhes a preza da sua boca; e elles se levantavão contra mim, e eu os agarrava pelas queixadas, e os affogava, e matava.

36 Assim tambem eu teu servo matei hum leão, e hum urso: e o mesmo que fiz a elles, farei a este Filistheo incircumcidado. Agora irei, e tirarei o opprobrio do Povo: porque quem he este Filistheo incircumcidado, que se atreveo a amaldiçoar o exercito do Deos vivo?

37 E disse David: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das do urso, me livrará tambem da mão d'este Filistheo. E Saul disse a David Vai, e o Senhor seja comtigo.

38 E Saul vestio a David das suas armas, e poz sobre a sua cabeça hum elmo de cobre, e o guarneceo de couraça.

39 Cingido pois David com a espada de Saul sobre as seus vestidos, começou a ver se poderia andar assim armado: porque não estava acostumado. E disse David a Saul: Eu não posso andar assim, porque não tenho uso d'isso. E largou as armas,

40 e tomou o seu cajado, que sempre trazia na mão: e escolheo da torrente cinco pedras mui limpas, e metteo-as no currão de pastor, que trazia comsigo, e tomou a funda na mão: e sahio contra o Filistheo.

41 Hia pois o Filistheo andando, e approximando-se a David, e o seu escudeiro vinha diante d'elle.

42 E quando o Filistheo vio, e reconheceo a David, desprezou-o. Porque era hum moço ruivo, e de gentil aspecto.

43 E disse o Filistheo a David: Acaso sou eu algum cão, para tu vires a mim com hum pão?

E depois amaldiçoou o Filistheo a David nos seus deoses:

44 e disse a David: Vem a mim, eu lançarei as tuas carnes ás aves do Ceo e ás bestas da terra.

45 Mas David respondeo ao Filistheo: Tu vens a mim com espada, e lança, e escudo: eu porém venho a ti em Nome do Senhor dos Exercitos, do Deos das tropas d'Israel, as quaes tu insultaste

46 hoje, e o Senhor te entregará nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça: e darei hoje ás aves do Ceo, e ás bestas da terra os cadaveres dos Filistheos que estão no campo: para que toda a terra saiba, que ha Deos em Israel:

47 e para que toda esta multidão d'homens conheça, que o Senhor salva não pela espada, nem pela lança: porque elle he o Arbitro da guerra, e o que vos entregará nas nossas mãos.

48 Como pois se levantasse o Filistheo, e viesse chegando para David, apressou-se David, e correo ao combate em frente do Filistheo.

49 E metteo a sua mão no çurrão, e tirou huma pedra, e a arrojou com a funda, e dando-lhe volta ferio ao Filistheo na testa: e a pedra se encravou na sua testa, e elle cahio com o rosto em terra.

50 E assim venceo David ao Filistheo com a funda e com a pedra, e o ferio, e matou. E como David não tivesse espada á mão,

51 correo, e se lançou sobre o Filistheo, e pegou da sua espada, e tirou-a da bainha: e acabou de lhe tirar a vida, e lhe cortou a cabeça. Os Filistheos porém vendo que o mais valente d'elles era morto, fugirão.

52 E os Israelitas com os de Juda derão sobr'elles com grande grita, e perseguirão aos Filistheos até o valle, e até ás portas d'Accaron, e cahirão feridos muitos dos Filistheos no caminho de Saraim até Geth, e até Accaron.

53 E voltando os filhos d'Israel depois de perseguirem os Filistheos, saquearão o seu campo.

54 Tomando pois David a cabeça do Filistheo, a levou a Jerusalem: e poz as armas d'elle na sua tenda.

55 Ao tempo que Saul vio partir a David contra o Filistheo, disse para Abner General do seu exercito: Abner, de que geração descende este rapaz? E Abner lhe respondeo: Por tua vida, ó Rei, que o não sei.

56 E disse o Rei: Pergunta tu, de quem he filho este rapaz?

57 E tendo voltado David, depois de morto o Filistheo, Abner o trouxe, e o introduzio á presença de Saul, tendo a cabeça do Filistheo na mão.

58 E Saul lhe disse: De que familia és tu, ó rapaz? E David respondeo: Eu sou filho do teu servo Isai de Belém.

CAPITULO XVIII.

ACONTECEO pois que acabando David de fallar com Saul, a alma de Jonathas se conglutinou com a de David, e Jonathas o amou como a si mesmo.

2 E des d'este dia Saul o tomou para sua companhia, e não lhe permittio que tornasse para casa de seu pai.

3 E David e Jonathas fizerão concerto entre si: porque Jonathas o amava como a si mesmo.

4 Por isso se despojou Jonathas da tunica, de que estava vestido, e a deo a David com o resto dos seus vestidos até á sua espada e o seu arco, e o seu talabarte.

5 E David hia a tudo a que Saul o mandava, e conduzia-se com prudencia: e Saul lhe deo o mando sobre a gente de guerra, e era David muito acceito aos olhos de todo o Povo, e mais que todo para com os Officiaes de Saul.

6 Mas quando David voltou, depois de ter morto o Filistheo, sahirão as mulheres de todas as Cidades d'Israel ao encontro do Rei Saul cantando, e dançando, em testemunho de allegria ao som de tambores, e de sistros.

7 E dançavão as mulheres cantando, e dizendo: Saul matou mil, e David dez mil.

8 Irou-se porém Saul em extremo, e lhe desagradou esta expressão: e disse: Derão dez mil a David, e a mim mil: que lhe falta senão só o Reino?

9 D'aquella dia pois, e em diante não via Saul a David com bons olhos.

10 Ao outro dia porém, o espirito malino mandado por Deos se apoderou de Saul, e profetizava no meio de sua casa: e David tocava a harpa com a sua mão, como todos os dias: e Saul tinha huma lança,

11 e a arrojou, cuidando que poderia traspassar a David com a parede: porém David se desviou, e evitou o golpe por duas vezes.

12 E Saul temeo a David, porque o Senhor era com David, e se tinha retirado d'elle.

13 Por isso o alongou Saul do pé de sua pessoa, e o fez commandante de mil homens: e elle sahia, e entrava á frente d'esta tropa.

14 Conduzia-se tambem David em todas as suas acções com prudencia, e o Senhor era com elle.

15 Vio pois Saul que elle era em extremo prudente, e começou acautelar-se d'elle.

16 Mas todo o Israel e Juda amava a David: porque elle entrava e sahia adiante d'elles.

17 E disse Saul a David: Aqui tens a Merob minha filha maior, que eu te darei por mulher: com tanto que sejas homem valeroso, e combatas nas guerras do Senhor. Saul porém meditava, dizendo: Não seja a minha mão a que o mate, mas sim a dos Filistheos.

18 Respondeo porém David a Saul: Quem sou eu, ou qual he a minha vida, ou a familia de meu pai em Israel, para vir a ser genro do Rei?

19 Mas tendo chegado o tempo em que Merob filha de Saul devia ser dada a David, foi ella dada por mulher a Hadriel Molathita.

20 Micol porém filha segunda de Saul tinha inclinação a David. O que foi contado a Saul, e elle se comprazeo d'isso.

21 E disse Saul: Dar-lhe-hei esta para que ella lhe sirva d'occasião de ruina, e elle caia nas mãos dos Filistheos. E disse Saul a David: Por dous motivos serás hoje meu genro.

22 E mandou Saul aos seus servos: Fallai a David como que o não sei, dizendo: Eis estás tu no agrado do Rei, todos os seus servos te amão. Cuida logo em vir a ser genro do Rei.

23 E os servos de Saul repetirão todas estas cousas aos ouvidos de David. E David respondeo: Acaso parece-vos pouca cousa, ser genro do Rei? Eu por mim sou hum pobre e humilde.

24 E os servos de Saul lhe referirão isto, dizendo: David deo-nos esta resposta.

25 Disse porém Saul: Fallai assim a David: O Rei não necessita de dons para os esponsaes senão sómente de cem prepucios de Filistheos, para se tomar vingança dos inimigos do Rei.

Mas Saul intentava entregar a David nas mãos dos Filistheos.

26 E tendo os servos de Saul referido a David as palavras, que dissera Saul, agradou a David a proposição para vir a ser genro do rei.

27 E poucos dias depois sahindo David marchou com a gente, que estava debaixo do seu mando. E matou a duzentos Filistheos, e trouxe os prepucios d'elles, e os deo por conta ao Rei, para vir a ser seu genro. Deo-lhe pois Saul por mulher a sua filha Micol.

28 E vio Saul, e conheceo que o Senhor era com David. Micol porém filha de Saul amava a David.

29 E Saul começou a temer cada vez mais a David: e Saul se fazia maior inimigo de David todos os dias.

30 E sahírão os Principes dos Filistheos á campanha: ao principio porém da sua sahida David se portava com maior prudencia do que todos os Officiaes de Saul, e o seu nome se fez mui célebre.

CAPITULO XIX.

FALLOU pois Saul a Jonathas seu filho, e a todos os seus Officiaes, para que matassem a David. Mas Jonathas filho de Saul amava extremosamente a David.

2 E Jonathas avisou a David, dizendo: Saul meu pai procura matar-te: pelo que rogo-te que te guardes á manhãa, e te retires occultamente, e te escondas.

3 E eu sahirei com meu pai, e irei ao campo para onde tu te tiveres retirado: e eu fallarei ácerça de ti a meu pai, e te avisarei de tudo o que souber.

4 Jonathas pois fallou em favor de David a Saul seu pai: e lhe disse: Não peques, ó Rei, contra David teu servo, porque não peccou contra ti, e os seus serviços tem sido para ti importantissimos.

5 E expoz a sua vida ao ultimo perigo, e matou ao Filistheo, e o Senhor salvou a todo o Israel por hum modo maravilhoso: tu o viste, e te alegraste: Porque queres tu logo peccar derramando o sangue innocente, matando a David, que está sem culpa?

6 O que tendo Saul ouvido, aplacado com as razões de Jonathas, jurou: Por vida do Senhor, que elle não morrerá.

7 Chamou pois Jonathas a David, e contou-lhe todas estas cousas: e Jonathas introduzio David á presença de Saul, e ficou vivendo ao pé d'elle, como d'antes.

8 Renovou-se depois a guerra: e sahindo David, pelejou contra os Filistheos: e fez nelles grande destroço, e os obrigou a fugir.

9 E o espirito malino, mandado pelo Senhor, se apoderou de Saul: estava pois assentado em sua casa, e tinha huma lança: David porém tocava a harpa com a sua mão.

10 E Saul se esforçou para atravessar a David com a lança contra a parede, e David se desviou da presença de Saul: e a lança sem o offender fincou-se na parede, e David fugio, e se salvou aquella noite.

11 Mandou pois Saul os seus guardas a casa de David para lho terem seguro, e para ser morto pela manhãa. Do que avisado David por Micol sua mulher, que lhe disse: Se te não pozeres em salvo esta noite, á manhãa morrerás:

12 ella o fez descer por huma janella: e elle se foi e fugio, e se salvou.

13 E tomou Micol huma estatua, e deitou-a em cima da cama, e poz-lhe ao redor da cabeça huma pelle de cabra com o pelo, e cubrio-a com a roupa.

14 Mandou pois Saul huns beleguins, que trouxessem prezo a David, e se lhes respondeo que elle estava doente.

15 E mandou segunda vez Saul messageiros para que vissem a David, dizendo-lhes: Trazeimo no seu mesmo leito, para ser morto.

16 E tendo chegado os messageiros, achárão em cima da cama a estatua, que tinha em roda da cabeça huma pelle de cabra.

17 E disse Saul a Micol: Porque me illudiste tu assim, e deixaste escapar o meu inimigo? E Micol respondeo a Saul: Foi porque elle me disse: Deixa-me ir, senão matar-te-hei.

18 E David fugio, e se salvou, e foi ter com Samuel em Ramatha, e lhe contou todo o que Saul lhe tinha feito: e retirárão-se elle e Samuel, e ficárão em Naioth.

19 Noticiárão pois a Saul, dizendo: Olha que David está em Naioth de Ramatha.

20 Mandou pois Saul beleguins, para prenderem a David: os quaes tendo visto a hum rancho de Profetas profetando, e a Samuel presidindo-lhes, o Espirito do Senhor se apoderou tambem d'elles, e começarão tambem elles a profetar.

21 Avisado d'isto Saul, mandou segundos messageiros: e estes tambem profetárão. E de novo mandou Saul terceiros messageiros: e tambem estes profetárão. E abrazado em ira Saul,

22 foi tambem elle a Ramatha, e chegou até á grande cisterna, que ha em Socco, e perguntou, dizendo: Em que lugar estão Samuel e David? E respondeo-se lhe: Estão em Naioth de Ramatha.

23 E partio para Naioth de Ramatha, e ao mesmo tempo se apoderou tambem d'elle o Espirito do Senhor, e hia andando, e profetava por todo o caminho até que chegou a Naioth de Ramatha.

24 E ainda por si mesmo se despojou dos seus vestidos, e profetou com os outros diante de Samuel, e esteve nú por terra todo aquelle dia e noite. E d'aqui sahio o proverbio: Tambem Saul entre os Profetas?

CAPITULO XX.

MAS David fugio de Naioth, que he em Ramatha, e vindo disse a Jonathas: Que fiz eu? que maldade he a minha, e que peccado he o meu contra teu pai, que procura o como me tirará a vida?

2 E elle lhe respondeo: Não, tu não has de morrer: porque meu pai não faz cousa alguma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dar parte: será logo só esta que meu pai me queira occultar? de nenhum modo acontecerá isto.

3 E novamente o jurou a David. E David lhe disse: Teu pai sabe muito bem, que eu te cahi em graça, e dirá: Não saiba isto Jonathas, para que se não entristeça. Antes eu te juro pelo Senhor, e te juro pela minha vida, que não ha senão hum degráo (por assim dizer) entre a minha vida e a minha morte.

4 E Jonathas respondeo a David: Eu farei por ti tudo o que me disseres.

5 E David disse a Jonathas: A' manhãa he o primeiro dia do mez, e eu costumo assentar-me junto ao Rei para comer: deixa-me logo ir esconder num campo até á tarde do terceiro dia.

6 Se reparando teu pai perguntar por mim, tu lhe responderás: David me pedio, que levasse eu a bem que elle fosse com presteza a Belém sua patria: porque se faz lá hum solemne sacrificio por todos os da sua Tribu.

7 Se elle te disser: Está bem; nenhum mal irá ao teu servo: mas se elle se enfadar, assenta que a sua má vontade chegou ao seu auge.

8 Faze pois esta graça ao teu servo: já que quizeste que eu teu servo fizesse comtigo concerto d'amizade no Senhor: mas se eu tenho alguma culpa, tira-me tu mesmo a vida, e não me obrigues a apparecer diante de teu pai.

9 E disse Jonathas: Deos te livre de tal desgraça: porque não he possivel, que se eu souber de certo que está consummada a malicia de meu pai contra ti, eu te não avise.

10 E respondeo David a Jonathas: Quem me ha de avisar, se por acaso teu pai te responder com aspereza a meu respeito.

11 E respondeo Jonathas a David: Vem, e saiamos fóra ao campo. E tendo ambos sahido ao campo,

12 disse Jonathas a David: Senhor Deos d'Israel, se eu descobrir o intento de meu pai á manhãa ou depois d'amanhãa, e houver alguma cousa favoravel para David, e eu *to* não mandar immediatamente dizer, e to não fizer participar,

13 o Senhor trate a Jonathas com toda a sua severidade. Mas se a má vontade de meu pai perseverar contra ti, eu te avisarei d'isso, e te deixarei ir em paz, e o Senhor seja comtigo, como foi com meu pai.

14 E se eu viver, usarás comigo da misericordia do Senhor; se porém for morto,

15 não cessarás nunca d'usar de compaixão com a minha casa, quando o Senhor tiver arrancado todos os inimigos de David hum por hum: tire o Senhor a Jonathas de sua casa, e vingue-se dos inimigos de David.

16 Fez Jonathas pois concerto com a casa de David: e o Senhor se vingou dos inimigos de David.

17 E fez Jonathas a David este novo juramento, pelo amor que lhe tinha: porque o amava como a sua propria vida.

18 E disse-lhe Jonathas: A manhãa he o primeiro dia do mez, e perguntar-se-ha por ti:

19 porque o teu lugar se verá desoccupado estes dous dias. Descerás pois sem demora, e irás para o sitio em que deves esconder-te o dia que for de trabalho, e esperarás junto á pedra chamada Ezel.

20 E eu atirarei junto a ella com tres settas, e as arrojarei como quem se exercita em atirar ao alvo.

21 E mandarei tambem hum criado, e lhe direi: Vai, e traze-me as settas.

22 Se eu disser ao criado: Olha que as settas estão para cá de ti, levanta-as: vem tu ter comigo, porque tudo está em paz por ti, e não ha mal algum que temer, e vive o Senhor. Mas se eu disser ao criado: Olha que as settas estão para lá de ti: vai-te em paz, porque o Senhor quer que te retires.

23 No que toca porém á palavra que nós nos démos hum ao outro, o Senhor seja d'ella para sempre a testemunha entre mim e ti.

24 Escondeo-se pois David no campo, e chegado o primeiro dia do mez, poz-se o Rei á meza para comer.

25 E tendo-se assentado (segundo o costume) na sua cadeira que estava junto á parede, levantou-se Jonathas, e Abner se assentou ao lado de Saul, e o lugar de David appareceo vasio.

26 E naquelle primeiro dia não disse Saul nada: porque creo que talvez David se não tivesse achado limpo, nem purificado.

27 E chegando o segundo dia depois das Calendas, appareceo ainda vasio o lugar de David. E disse Saul a seu filho Jonathas: Porque não veio o filho d'Isai comer nem hontem, nem hoje?

28 E respondeo Jonathas a Saul: Elle me pedio com instancia, que o deixasse eu ir a Belém,

29 e disse-me: Deixa-me ir, porque ha na nossa Cidade hum solemne sacrificio: hum de meus irmãos me veio convidar: agora pois se eu achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei a meus irmãos. E por esta razão não tem vindo comer com o Rei.

30 Mas Saul irado contra Jonathas, disse-lhe: Filho de má mulher, não sei eu por ventura que amas ao filho d' Isai para confusão tua, e para confusão da tua infame mãi?

31 Por quanto em todo o tempo que o filho d'Isai viver na terra, nunca estarás seguro nem da vida, nem do Reino. Assim manda buscallo para já, e traze-mo á minha presença: porque he filho de morte.

32 E Jonathas respondendo a Saul seu pai, disse: Porque ha de elle morrer? que fez?

33 E Saul pegou na sua lança para o passar com ella. Conheceo pois Jonathas, que seu pai tinha resoluto o fazer morrer a David.

34 Levantou-se pois Jonathas da meza todo encolerizado, e não comeo neste segundo dia das Calendas. Ficou porém mui sentido por causa de David, porque seu pai o ultrajára a elle mesmo.

35 Ao outro dia pela manhãa, sahio Jonathas ao campo conforme o ajuste feito com David, e levou comsigo hum rapaz.

36 E disse a este seu criado: Vai, e trazeme as settas, que vou a tirar. E tendo corrido o rapaz, atirou outra setta mais para lá donde elle estava.

37 Chegou pois o rapaz ao lugar, onde Jonathas tinha atirado a setta: e Jonathas gritou atrás d'elle, e disse: Olha que a setta está muito mais para lá de ti.

38 E tornou Jonathas a gritar atrás do moço dizendo: Vai depressa, não te demores. E o moço recolheo as settas, e trouxe-as a seu amo:

39 e absolutamente não percebia o que se fazia: porque só Jonathas e David o entendião.

40 Deo Jonathas pois as suas armas ao rapaz, e disse-lhe: Vai, leva-as á Cidade.

41 E logo que o rapaz se foi, sahio David do lugar onde estava, que olhava para o Meiodia, e inclinando-se até á terra lhe fez tres profundas reverencias: e beijando-se hum a outro, chorárão ambos, mas David mais.

42 Disse pois Jonathas a David: Vai-te em paz: tudo o que nós jurámos ambos em Nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre testemunha entre mim e ti, e entre a minha geração e a tua geração.

43 E levantou-se David, e se retirou: e Jonathas tornou para a Cidade.

CAPITULO XXI.

PORÉM David veio para Nóbe, para o Pontifice Aquimelech: e Aquimelech se espantou da vinda de David. E disse-lhe: Como vens tu só, e ninguem vem comtigo?

2 E David respondeo ao Pontifice Aquimelech,

O Rei me deo huma ordem, e disse: Não saiba ninguem a causa, por que eu te enviei, nem que mandados são os que te dei: e por isso tambem eu disse a meus criados que me esperassem em tal e tal lugar.

3 Agora pois se tens á mão alguma cousa, ainda que não sejão senão cinco pães, dá-mos, ou qualquer outra cousa que achares.

4 E respondendo o Pontifice a David, disse-lhe: Eu não tenho á mão pães de leigos, mas sómente o pão santo: se todavia os moços estão limpos, principalmente no que toca a mulheres?

5 E David respondeo ao Pontifice, e disse-lhe: No tocante a mulheres, certamente: desde hontem e ante-hontem que partimos, não nos temos chegado a ellas, e os vasos dos criados forão santos: he verdade que este caminho não he puro, mas tambem elle será hoje purificado com os vasos.

6 Deo-lhe pois o Pontifice do pão santificado, porque não havia alli pão, senão os pães da proposição, que tinhão sido tirados da presença do Senhor, para se pôrem outros quentes.

7 Achava-se então alli dentro do Tabernaculo do Senhor certo homem dos criados de Saul, o qual se chamava Doeg Idumeo, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 Disse porém David a Aquimelech: Tens acaso aqui á mão huma lança, ou huma espada? porque eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas: porque a ordem do Rei era apertada.

9 E respondeo o Pontifice: Eis-alli está a espada de Golias o Filistheo, a quem tu mataste no Valle do Terebintho, está embrulhada num panno detrás do Efod: se a queres levar, leva-a. Porque não ha outra senão esta. E David disse: Não ha outra como esta, dá-ma cá.

10 Levantou-se pois David, e fugio naquelle dia da presença de Saul: e foi refugiar-se em casa de Aquis Rei de Geth:

11 e os criados de Aquis lhe disserão tendo visto a David: Acaso não he este David o Rei da terra? Não he este aquelle a quem cantavão nas danças publicas, dizendo: Saul matou mil, e David dez mil?

12 Considerou porém David estas palavras no seu animo, e teve muito medo de Aquis Rei de Geth.

13 E demudou o seu rosto diante d'elles, e deixava-se cahir entre as suas mãos, e dava com a cabeça pelos postigos das portas, e deixava correr a saliva pela barba.

14 E disse Aquis aos seus criados: Bem vistes que este homem está louco: porque o trouxeste á minha presença?

15 Acaso faltão-nos loucos, porque introduziste a este, para fazer loucuras na minha presença? Que me mettesseis em casa hum tal homem?

CAPITULO XXII.

SAHIO pois David de Geth, e se retirou para a cova d'Odollão. O que tendo ouvido seus irmãos, e toda a casa de seu pai, forão lá ter com elle.

2 E todos os que se vião em aperto, e se achavão opprimidos de dividas, e de desgostos, se ajuntárão ao pé d'elle: e elle se fez seu General, e erão com elle perto de quatrocentos homens.

3 E d'alli foi David para Masfa, que he em terra de Moab: e disse ao Rei de Moab: Peço-te que meu pai e minha mãi fiquem comvosco, até eu saber que ordena o Senhor de mim.

4 E deixou-os encommendados ao Rei de Moab: e ficárão com elle por todo o tempo que David esteve nesta Fortaleza.

5 E disse o Profeta Gad a David: Não fiques nesta Fortaleza: sahe, e vai para a terra de Juda: E partio David d'aquelle lugar, e veio para o bosque d'Haret.

6 E soube Saul que David tinha apparecido, e a gente que o acompanhava. Saul porém como permanecesse em Gábaa, e se achasse num bosque, que ha em Rama, tendo huma lança na mão, e estando rodeado de todos os seus servos,

7 disse para os seus servos que lhe assistião: Ouvi-me agora, filhos de Jemini: acaso o filho d'Isai dar-vos-ha a vós todos campos e vinhas, e far-vos-ha a todos seus Tribunos e Centuriões;

8 para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, e não haja ninguem que me dê algum aviso, principalmente tendo-se tambem meu filho ligado estreitamente com o filho d'Isai? Não ha d'entre vós quem se lastime da minha desgraça, nem quem me avise: e até meu proprio filho tem sublevado contra mim hum dos meus servos, que não cessa até o dia d'hoje de me armar traições.

9 Respondeo porém Doeg Idumeo, que estava presente, e era o primeiro dos criados de Saul, e disse: Eu vi o filho d'Isai em Nóbe, em casa do Pontifice Aquimelech filho d'Aquitob.

10 O qual consultou o Senhor por elle, e lhe deo mantimento: e até lhe deo a mesma espada do Filistheo Golias.

11 Mandou pois o Rei buscar o Pontifice Aquimelech filho d'Aquitob, com todos os Sacerdotes da casa de seu pai, que estavão em Nóbe, os quaes todos vierão á presença do Rei.

12 E disse Saul a Aquimelech: Ouve, filho d'Aquitob. Elle respondeo: Aqui me tens, Senhor?

13 E Saul lhe disse: Porque vos conjurastes vós contra mim, tu e o filho d'Isai, e lhe déste pães e espada, e consultaste a Deos por elle, para se levantar contra mim, persistindo em me armar traições até o dia d'hoje?

14 E respondendo Aquimelech ao Rei, disse: E quem ha entre todos os teus servos, que te seja tão leal como David, e genro do Rei, e o executor das tuas ordens, e tão authorisado na tua casa?

15 Por ventura he de hoje que eu comecei a consultar o Senhor por elle? Longe de mim tal: não suspeite o Rei semelhante cousa nem de mim seu servo, nem de toda a casa de meu pai: porque o teu servo não soube nesse particular, nem pouco nem muito.

16 E o Rei disse: Morrerás para já, Aquimelech, tu e toda a casa de teu pai.

17 E disse o Rei para os emissarios que o rodeavão: Voltai-vos contra os Sacerdotes do Senhor, e matai-os: porque elles tem intelligencia com David: sabião que este tinha fugido, e não me avisárão d'isso. Porém os criados do Rei não quizerão estender as suas mãos contra os Sacerdotes do Senhor.

18 E disse o Rei a Doeg: Vai tu, e lança-te sobre esses Sacerdotes. E Doeg Idumeo voltando-se contra os Sacerdotes, se lançou sobr'elles, e matou naquelle dia oitenta e cinco homens, que estavão vestidos do Efod de linho.

19 E passou ao fio da espada aos de Nóbe, Cidade Sacerdotal, homens, e mulheres, e crianças, e meninos de mamma, e passou tambem ao fio da espada bois e jumentos, e ovelhas.

20 Mas escapando hum filho d'Aquimelech, filho d'Aquitob, que se chamava Abiathar, fugio para David,

21 e participou-lhe que Saul tinha feito morrer os Sacerdotes do Senhor.

22 E disse David a Abiathar: Eu bem sabia aquelle dia, que tendo-se achado alli Doeg Idumeo, certamente o havia de dizer a Saul: eu sou a causa de todas as mortes da casa de teu pai:

23 fica comigo, não temas: se alguem buscar a minha vida, buscará tambem a tua, e salvar-te-has comigo.

CAPITULO XXIII.

NOTICIÁRÃO porém a David, dizendo: Eis-ahi os Filistheos atacão Ceila, e roubão as eiras.

2 Consultou pois David o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra estes Filistheos, e desbaratallos-hei? E o Senhor respondeo a David: Vai, e desbaratarás os Filistheos, e salvarás a Ceila.

3 E os homens, que estavão com David, lhe disserão: Vês, que estando nós aqui na Judea temos medo: quanto mais se formos a Ceila contra os esquadrões dos Filistheos?

4 Segunda vez pois David consultou o Senhor, que respondendo, lhe disse: Levanta-te, e vai a Ceila: porque eu entregarei os Filistheos nas tuas mãos.

5 Abalou pois David com a sua gente para Ceila, e pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande mortandade, e levou-lhes os seus gados: e salvou David os habitantes de Ceila.

6 Mas no tempo, em que Abiathar filho d'Aquimelech fugia para David em Ceila, tinha elle ido levando comsigo o Efod.

7 Noticiou-se porém a Saul que David tinha ido para Ceila: e disse Saul: Deos o entregou nas minhas mãos, e está apanhado, pois que entrou numa Cidade, que tem portas e fechaduras.

8 E mandou Saul a todo o Povo que marchasse a Ceila para a peleja: e que sitiasse a David, e aos seus.

9 Tendo David sido avisado que Saul lhe maquinava secretamente a ruina, disse para o Pontifice Abiathar: Toma o Efod.

10 E David disse: Senhor Deos d'Israel, o teu servo soube que Saul se prepara para vir a Ceila, para destruir esta Cidade por minha causa.

11 Entregar-me-hão pois os habitantes de Ceila nas suas mãos? e virá Saul, como o teu servo o ouvio? Senhor Deos d'Israel, dá a conhecer isto ao tu servo. E respondeo o Senhor: Ha de vir.

12 E disse David: Acaso os habitantes de Ceila me entregarão a mim, e a gente que está comigo, nas mãos de Saul? E o Senhor respondeo: Hão de entregar.

13 Dispoz-se logo David e a sua gente que erão perto de seiscentos homens, e tendo partido de Ceila, marchavão incertos ora para cá ora para lá: e avisou-se a Saul que David tinha fugido de Ceila, e se salvára: pela qual razão Saul dissimulou querer sahir.

14 David porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte cuberto d'arvoredo: Saul todavia o buscava incessantemente: mas Deos não lho entregou nas suas mãos.

15 E vio David que Saul tinha sahido em busca de sua vida. Mas David estava no deserto de Zif numa brenha.

16 E levantou-se Jonathas filho de Saul, e foi ter com David na brenha, e o confortou muito em Deos: e disse-lhe:

17 Não temas: porque não te ha de achar a mão de Saul meu pai, e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo depois de ti, e até mesmo Saul meu pai sabe isto.

18 Ambos pois fizerão alliança diante do Senhor: e ficou David na brenha: Jonathas porém tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, dizendo: Tu não sabes que David está escondido entre nós nos lugares mais recatados do bosque, no outeiro d'Haquila, que he á direita do deserto?

20 Agora pois, visto que o teu coração desejou achallo, vem: e por nós fica entregármo-lo nas mãos do Rei.

21 E disse Saul: Abençoados sejais do Senhor porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, e fazei todas as diligencias, e buscai com a maior curiosidade, e esquadrinhai o lugar onde elle possa estar, ou quem o poderá ter visto ahi: porque elle bem entende lá para si, que eu com manha o ando espreitando.

23 Examinai e averiguai todos os seus esconderijos, onde elle se occulta: e depois de certificados vinde-mo dizer, para eu ir comvosco: pois ainda quando elle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o buscarei entre todos os milhares de Juda.

24 Elles porém partindo forão a Zif adiante de Saul: mas David e os seus estavão no deserto de Maon, na planice á direita de Jesimon.

25 Foi pois Saul e toda a sua gente em busca d'elle: o que se noticiou a David, e immediatamente se retirou para o rochedo, e morava no deserto de Maon: o que tendo Saul sabido, entrou pelo deserto de Maon para perseguir a David.

26 E costeava Saul o monte por huma parte: David porém e os seus costeavão o monte pela outra parte, mas David desesperava de poder escapar das mãos de Saul: porque Saul e os seus tinhão cercado a David e a sua gente em fórma de coroa, para os prender.

27 Eis-que chegou hum messageiro a Saul, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os Filistheos invadirão o paiz.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir a David, e foi-se encontrar com os Filistheos: e por isso se chamou aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CAPITULO XXIV.

SAHIO pois David d'alli: e habitou nos lugares mais seguros d'Engaddi.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, noticiárão-lhe dizendo: Adverte que David está no deserto d'Engaddi.

3 Tomando Saul pois comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David e á sua gente, até sobre os rochedos mais escarpados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E chegou a huns curraes d'ovelhas, que encontrou no caminho: e havia lá huma cova, onde entrou Saul, a fazer suas necessidades: mas David e os seus estavão escondidos no interior da mesma cova.

5 E disserão a David os seus criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entre-

garei o teu inimigo, para fazeres d'elle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto de Saul.

7 E disse para a sua gente: Deos me guarde de que eu faça huma tal cousa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor, nem que eu estenda a mão contra elle, pois he o Christo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve David os seus, e impedio que elles se lançassem sobre Saul: pelo que Saul sahindo da caverna, proseguia o seu caminho.

9 Levantou-se tambem David depois d'elle: e tendo sahido da caverna, gritou por detrás das costas de Saul, dizendo: Rei meu Senhor. E olhou Saul para trás: e David abaixando-se até o chão, lhe fez huma profunda reverencia.

10 E disse a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viste tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar, mas não o quiz fazer: porque disse: Não estenderei a mão sobre meu Amo, porque he o Ungido do Senhor.

12 Antes vê, meu pai, e reconhece se he a orla do teu manto esta que tenho na minha mão: pois cortando a extremidade do teu vestido, não quiz estender a minha mão contra ti: adverte pois, e olha, que eu não sou culpavel d'algum mal, nem d'alguma injustiça, e que não pequei contra ti: mas tu andas buscando os meios de me tirares a vida.

13 O Senhor seja o Juiz entre mim e ti, e o Senhor me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra ti.

14 E assim como se diz em antigo proverbio: Dos impios sahirá a impiedade: mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó Rei d'Israel? a quem persegues? persegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja o Senhor Juiz, e julgue entre mim e ti: e veja, e julgue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

17 Como pois tivesse David acabado de dizer a Saul estas palavras, disse Saul: Por ventura he esta a tua voz, ó meu filho David? E levantou Saul a sua voz, e chorou:

18 e disse a David: Tu és mais justo do que eu: porque tu só me tens feito bem: e eu só te tenho feito mal.

19 E tu mostraste hoje os bens que me tens feito: pois que tendo-me o Senhor entregue nas tuas mãos, tu me não tiraste a vida.

20 Porque quem ha que achando a seu inimigo, o deixe ir sem lhe fazer mal? Mas o Senhor te pague esta benevolencia, pelo que hoje obraste para comigo.

21 E agora porque sei que certissimamente has de reinar, e que has de ter em tua mão o Reino d'Israel:

22 jura-me pelo Senhor, que não has de anniquilar a minha geração depois de mim, nem has de extinguir o meu nome da casa de meu pai.

23 E assim o jurou David a Saul. Voltou pois Saul para sua casa: e David, e a sua gente se retirou a lugares mais seguros.

CAPITULO XXV.

E FALLECEO Samuel, e todo o Israel se juntou a chorallo, e o enterrárão na sua casa em Ramatha. E David se retirou para o deserto de Faran.

2 Havia porém no deserto de Maon hum homem, que tinha as suas possessões no Carmelo, e este homem era muito rico, e tinha tres mil ovelhas, e mil cabras: e succedeo fazer-se a tosquia do seu gado no Carmelo.

3 Chamava-se pois o tal homem Nabal, e sua mulher chamava-se Abigail: e era esta huma mulher prudentissima e formosissima: seu marido porém era hum homem duro, e pessimo, e malicioso: e vinha da linhagem de Caleb.

4 Como pois David tivesse sabido no deserto que Nabal fazia a tosquia do seu rebanho,

5 enviou lá dez mancebos, e disse-lhes: Subi ao Carmelo, e ide a casa de Nabal, e saudai-o da minha parte cortezmente.

6 E dir-lhe-heis: Paz seja a meus irmãos, e a ti, e a paz seja á tua casa, e paz seja a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus pastores, que vivião comnosco no deserto, estão na tosquia: nós nunca os molestámos, nem a elles lhes faltou nunca cousa alguma do rebanho, por todo o tempo que estiverão comnosco no Carmelo.

8 Pergunta-o aos teus criados, e elles to dirão Agora pois achem teus servos graça diante de teus olhos: pois que viemos em tão boa occasião: dá a teus servos, e a David teu filho, qualquer cousa que tiveres á mão.

9 E chegando os criados de David, disserão a Nabal todas estas cousas da parte de David: e ficárão calados.

10 Respondendo pois Nabal aos criados de David, disse: Quem he David? e quem he o filho d'Isai? Hoje não se vê outra cousa senão servos que fogem a seus amos.

11 Pegarei eu por tanto no meu pão, e na minha agua, e na carne das rezes, que matei para os que tosquião as minhas ovelhas; e da-las-hei a huns homens, que eu não sei donde são?

12 Voltárão pois os criados de David a tomar o seu caminho, e tendo chegado, lhe contárão todas as palavras que Nabal tinha dito.

13 Então disse David á sua gente: Tome cada hum a sua espada. E cingirão todos as suas espadas, e cingio tambem David a sua: e forão seguindo a David perto de quatrocentos homens: e ficárão duzentos com a equipagem.

14 E hum dos criados de Nabal noticiou a Abigail sua mulher, dizendo: Sabe que David enviou do deserto messageiros, para cumprimentarem a nosso Amo: e elle os repellio muito villãamente:

15 estes homens tem-nos sido muitos uteis, e nunca nos forão molestos: e em quanto nós vivemos com elles no deserto, nada se perdeo:

16 elles nos servião como de muro, assim de noite como de dia, por todo o tempo que nós apascentámos entr'elles os rebanhos.

17 Por tanto considera, e vê o que deves fazer. porque o mal está de todo decretado contra teu marido, e contra a tua casa, e elle he hum filho de Belial, de maneira que ninguem he ousado a fallar-lhe.

18 Apressou-se pois Abigail, e tomou duzentos pães, e dous odres de vinho, e cinco carneiros cozidos, e cinco alqueires de farinha, e cem penduras de passas d'uvas, e duzentas pastas de figos seccos, e poz tudo em cima de jumentos:

19 e disse aos seus criados: Ide adiante de mim: que eu vos seguirei logo: e não disse nada d'isto a Nabal seu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que descia pelas faldas do monte, descia tambem David com a sua gente para ella: Abigail se encontrou com elles:

21 e disse David: Em verdade que de nada me servio ter eu conservado no deserto tudo o que era d'este homem, sem que se lhe perdesse nunca cousa alguma: e elle me tornou mal por bem.

22 Deos trate com todo o seu rigor os inimigos de David, se eu até á manhãa deixar viva cousa que seja d'elle, ainda a hum dos que ourinão á parede.

23 Mas Abigail tanto que vio David, appressou-se, e desceo do jumento, e prostrou-se diante de David sobre o seu rosto, e fez-lhe huma profunda reverencia,

24 e lançou-se a seus pés, e disse: Sobre mim caia, meu senhor, esta iniquidade: peço-te que permittas á tua escrava fallar-te: e ouve o que te diz a tua serva.

25 Não faça abalo, te peço, no coração de meu senhor, e de meu Rei a injustiça de Nabal: porque como o denota o seu nome, he hum insensato, e a loucura está com elle: mas eu tua escrava não vi os criados que tu, meu senhor, enviaste.

26 Agora pois, meu senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma, pois que o Senhor te impedio que não viesses derramar sangue, nem te vingasses pela tua mão: e sejão agora como Nabal os teus inimigos, e os que buscão fazer mal a meu senhor.

27 Por tanto acceita esta benção, que a tua escrava te trouxe a ti meu senhor, e reparte d'ella com os que te seguem meu senhor.

28 Perdoa á tua escrava este peccado: porque certissimamente o Senhor estabelecerá em ti meu senhor huma casa permanente, pois que por elle combates, meu senhor: não se ache pois culpa em ti por todos os dias da tua vida.

29 Porque se em algum tempo se levantar alguem para te perseguir, e buscar a tua alma, será a alma de meu senhor guardada como no ramalhete dos que vivem no Senhor teu Deos: e a alma de teus inimigos será arrojada, como com gyro e impeto de funda.

30 Quando o Senhor pois te tiver feito a ti meu senhor todos os bens que elle predisse de ti, e te tiver estabelecido por General sobre Israel,

31 não terás no coração este pezar, nem este remorso, meu senhor, de que derramaste o sangue innocente, e de que te vingaste a ti mesmo: e quando o Senhor tiver feito a meu senhor estes bens, lembrar-te-has da tua escrava.

32 E David respondeo a Abigail: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que te enviou hoje a meu encontro, e bemdita a tua palavra.

33 E bemdita tu que me tolheste hoje o derramar sangue, e vingar-me pela minha mão.

34 De outro modo juro pelo Senhor Deos d'Israel, que me impedio que te não fizesse mal: que se tu não vieras logo ao meu encontro não teria ficado nada com vida até á manhãa em casa de Nabal, ainda hum dos que ourinão á parede.

35 Acceitou pois David da sua mão tudo o que Abigail lhe tinha trazido, e disse-lhe: Vai-te em paz para tua casa, bem vês que fiz o que me pediste, e que honrei a tua presença.

36 E voltou Abigail para Nabal: e eis-que achou que elle fazia em sua casa hum banquete, como banquete de Rei, e que o seu coração nadava em alegria: porque tinha bebido vinho com excesso: e não lhe quiz fallar nem pouco nem muito até pela manhãa.

37 Ao outro dia muito cedo quando Nabal tinha já digerido o vinho, contou-lhe sua mulher tudo o que se tinha passado, e seu coração ficou como morto interiormente, e immovel como huma pedra.

38 E passados dez dias, ferio o Senhor a Nabal, e este morreo.

39 E tendo David ouvido a morte de Nabal, disse: Bemdito seja o Senhor, que me vingou do avilanado modo com que Nabal se houvera comigo, e preservou a seu servo do mal, e fez que a iniquidade de Nabal recahisse sobre a sua cabeça. Entretanto enviou David messageiros a Abigail, que lhe fallassem, que elle a queria tomar por sua mulher.

40 E vierão os messageiros de David ter com Abigail ao Carmelo, e lhe fallárão, dizendo: David nos enviou a ti, para te significar, que elle deseja casar comtigo.

41 No mesmo ponto se lançou Abigail, por terra, e disse: Eis-aqui a tua criada, que será huma escrava, para lavar os pés aos criados de meu senhor.

42 E levantando-se de pressa Abigail, montou num jumento, e forão com ella cinco moças, criadas suas, e seguio os messageiros de David. e elle casou com ella.

43 E David se desposou tambem com Aquinoão, que era de Jezrahel: e foi huma e outra sua mulher.

44 Saul porém tinha dado Micol sua filha, mulher de David, a Falti filho de Lais, que era de Gallim.

CAPITULO XXVI.

E VIERÃO ter os de Zif com Saul a Gábaa, dizendo: Sabe, que David está escondido no outeiro d'Haquila, que he defronte do deserto.

2 E levantou-se Saul, e desceo ao deserto de Zif, e tomou comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, para buscar a David no deserto de Zif.

3 E acampou-se Saul em Gábaa no outeiro d'Haquila, que he defronte do deserto sobre o caminho. David pois morava no deserto. E vendo que Saul o tinha vindo buscar pelo deserto,

4 enviou huns espias, e soube certissimamente que Saul era chegado alli.

5 E partio David caladamente, e veio ao lugar onde estava Saul: e tendo reconhecido o lugar onde dormia Saul, e Abner, filho de Ner, General das suas tropas, e que Saul dormia na sua tenda, e ao redor d'elle toda a mais gente,

6 disse David para Aquimelec Hetheo, e para Abisai filho de Sarvia, irmão de Joab: Quem descerá comigo ao campo de Saul? E respondeo Abisai: Eu descerei comtigo.

7 Vierão pois David e Abisai de noite metter-se entre aquella gente, e achárão a Saul deitado e dormindo na sua tenda, e a sua lança pregada na terra á sua cabeceira: e Abner e toda a sua gente dormindo ao redor d'elle.

8 E disse Abisai a David: Deos te entregou hoje nas mãos o teu inimigo: agora pois eu o atravessarei com a lança até o chão d'hum só golpe, e não será necessario segundo.

9 Mas David disse a Abisai: Não o mates:

pois quem estenderá a sua mão contra o Ungido do Senhor, e será innocente?

10 E disse David: Viva o Senhor, que menos que o Senhor o não mate, ou chegue o dia da sua morte, ou estando em batalha pereça:

11 não permitta o Senhor que eu estenda a minha mão contra o Ungido do Senhor. Agora pois toma a lança, que está á sua cabeceira, e o copo d'agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois David a lança, e o copo d'agua, que estava á cabeceira de Saul, e forão-se; e não houve ninguem, que os visse, nem que se apercebesse, nem que acordasse, mas todos dormião, porque o Senhor os tinha sepultado num profundo somno.

13 E como David tivesse passado á parte contraria, e parasse ao longe no alto do monte, e havendo entr'elles grande distancia,

14 bradou David á gente, e a Abner filho de Ner, dizendo: Pois que, Abner, não me responderás? E respondendo Abner, disse: Quem és tu que estás gritando, e desassocegas o Rei?

15 E disse David a Abner: Não és tu esse valente homem? e quem ha em Israel tal como tu? como pois não guardaste tu o Rei teu senhor? porque ahi veio hum do Povo para matar o Rei teu senhor.

16 Não he bom isto, que fizeste: viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós-outros que tão mal guardastes a vosso Amo, ao Ungido do Senhor: vede pois agora onde está a lança do Rei, e onde está o copo d'agua, que estava á sua cabeceira.

17 Conheceo pois Saul a voz de David, e disse: Não he esta a tua voz, meu filho David? e David disse: Minha voz he, ó Rei meu senhor.

18 E disse: Porque persegue o meu senhor o seu servo? Que fiz eu? ou que maldade se acha na minha mão?

19 Ouve pois agora, te rogo, Rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, receba elle o cheiro do sacrificio: se porém são os filhos dos homens, malditos são diante do Senhor: porque me arrojárão hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a deoses estranhos.

20 Agora pois não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor: porque sahio o Rei d'Israel em busca d'huma pulga, assim como se persegue huma perdiz nos montes.

21 E Saul disse: Pequei, vem tu, meu filho David: em verdade não te tornarei a fazer mal d'aqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa diante dos teus olhos; porque bem se vê que tenho obrado nesciamente, e que ignorei muitas e muitas cousas.

22 E respondendo David, disse: Eis-aqui a lança do Rei: venha cá hum de seus criados, e leve-a.

23 O Senhor pois retribuirá a cada hum conforme a sua justiça, e fidelidade: porque o Senhor te entregou hoje na minha mão, e eu não quiz estender a minha mão contra o Ungido do Senhor.

24 E assim como foi a tua alma hoje preciosa diante de meus olhos, assim a minha alma seja preciosa diante dos olhos do Senhor, e elle me livre de toda a tribulação.

25 Disse pois Saul a David: Bemdito sejas tu, meu filho David: e certamente serás bem succedido nas tuas emprezas, e o teu poder será grande. Com isto se foi David ao seu caminho, e Saul voltou para sua casa.

CAPITULO XXVII.

E DISSE David no seu coração: Por fim em algum dia virei a cahir nas mãos de Saul: não he logo melhor que eu fuja, e me salve no paiz dos Filistheos, para que Saul perca de todo as esperanças, e cesse de me buscar por todas as terras d'Israel? fugirei por tanto das suas mãos.

2 E partio David, e se foi com os seus seiscentos homens, para Aquis, filho de Maoch, Rei de Geth.

3 E habitou David com Aquis em Geth, elle e os seus; cada hum com as suas familias; e David com as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrahel, e Abigail mulher que foi de Nabal do Carmelo.

4 E foi Saul avisado de que David se tinha retirado a Geth, a não cuidou mais em o buscar.

5 David porém disse a Aquis: Se eu achei graça diante dos teus olhos, dá-me lugar em huma das Cidades d'este paiz, onde eu habite: pois a que fim assistirá o teu servo comtigo na Cidade Real?

6 Aquis pois lhe deo naquelle dia a Siceleg: e d'este modo veio Siceleg aos Reis de Juda, até o dia d'hoje.

7 E o tempo que morou David nas terras dos Filistheos, foi o de quatro mezes.

8 E David sahia com a sua gente, e fazião prezas sobre Gessuri, e Gerzi, e sobre os Amalecitas: porque estas Aldeas erão antigamente habitadas naquella terra, des do caminho de Sur até á terra do Egypto.

9 E David matava tudo quanto encontrava no paiz, sem deixar com vida nem homem, nem mulher: e tirando as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e os vestidos, voltava, e vinha para Aquis.

10 E Aquis lhe perguntava: Para que parte fizeste tu hoje a correria? Respondia-lhe David: Para o Meiodia de Juda, e para o Meiodia de Jerameel, e para o Meiodia de Ceni.

11 Não deixava David com vida nem homem nem mulher, nem trazia nenhum a Geth, dizendo: Não succeda que fallem contra nós: Assim he que David se portava: e esta foi a sua determinação por todo o tempo que habitou entre os Filistheos.

12 Aquis pois se confiava de David, dizendo: Elle tem feito grandes males a Israel seu Povo: por isso estará sempre a meu serviço.

CAPITULO XXVIII.

SUCCEDEO pois naquelle tempo, ajuntarem os Filistheos as suas tropas, para se prepararem para combater contra Israel: e disse Aquis a David: Tem por certissimo, que tu has de vir comigo á campanha, tu, e a tua gente.

2 E David disse a Aquis: Tu verás agora o que ha de fazer o teu servo. E disse Aquis a David: E eu te terei para sempre por guarda da minha pessoa.

3 Samuel porém era fallecido, e todo o Israel o tinha chorado, e o enterrárão em Ramatha sua patria. E Saul tinha lançado fóra da terra os magicos, e adivinhos.

4 E ajuntárão-se os Filistheos, e vierão acampar-se a Sunam: Saul porém ajuntou tambem todas as tropas d'Israel, e veio a Gelboé.

5 E vendo Saul o exercito dos Filistheos, penetrou-se de medo, e seu coração se intimidou sobremaneira.

6 E consultou ao Senhor, e não lhe respondeo nem por sonhos, nem por Sacerdotes, nem por Profetas.

7 E disse Saul para os seus servos: Buscai-me huma mulher que tenha o espirito de Python, e eu irei ter com ella, e a consultarei. E os seus servos lhe disserão: Em Endor ha huma mulher que tem o espirito de Python.

8 Mudou pois Saul seus habitos: e tomou outros vestidos, e partio elle, e dous homens que o acompanhavão, e chegárão de noite a casa da mulher, e disse-lhe: Adivinha-me pelo espirito de Python, e faze-me apparecer quem eu te disser.

9 E a mulher lhe respondeo: Tu bem sabes tudo o que fez Saul, e como elle exterminou da terra os magicos e os adivinhos: porque me armas tu logo hum laço á minha vida, para me matares?

10 E Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Viva o Senhor, que d'isto não te virá mal algum.

11 E disse-lhe a mulher: Quem queres tu que te appareça? Disse Saul: Faze-me apparecer a Samuel.

12 E a mulher tendo visto apparecer a Samuel, deo hum grande grito: e disse a Saul: Porque me enganaste tu? Tu pois és Saul.

13 E o Rei lhe disse: Não temas: que viste tu? E disse a mulher a Saul: Vi deoses que sobião da terra.

14 E disse-lhe Saul: Como he a sua figura? Respondeo a mulher: Subio hum homem ancião, e esse coberto com huma capa. E entendeo Saul que era Samuel, e fez-lhe huma profunda reverencia, e prostrou-se por terra.

15 Disse pois Samuel a Saul: Porque me inquietaste fazendo-me vir cá? E Saul lhe respondeo: Eu acho-me no ultimo aperto: porque os Filistheos me fazem guerra, e Deos se retirou de mim, e não me quiz ouvir nem por Profetas, nem por sonhos: por essa razão te chamei, para que me declarasses o que devo fazer.

16 E disse Samuel: Para que me perguntas, quando o Senhor te tem desamparado, e se passou para o teu rival?

17 Porque o Senhor te tratará, como eu to disse da sua parte, e dividirá o teu Reino da tua mão, e o dará a David teu parente mais proximo:

18 já que não obedeceste á Lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas: por isso te fez hoje o Senhor isso que padeces.

19 E o Senhor até entregará comtigo Israel nas mãos dos Filistheos: á manhãa pois tu, e teus filhos sereis comigo: e até o Senhor entregará tambem nas mãos dos Filistheos o campo d'Israel.

20 E immediatamente cahio Saul estendido por terra: porque se espantou ás palavras de Samuel, e lhe faltárão as forças, porque não tinha comido nada todo aquelle dia.

21 Estando Saul assim turbado, veio aquella mulher a elle, e lhe disse: Bem vês que a tua escrava obedeceo á tua voz, e que eu expuz a minha vida por ti: e ouvi as palavras que me disseste.

22 Ouve pois agora tambem a tua escrava, e pôr-te-hei diante hum bocado de pão, para que comendo-o recobres forças, e possas fazer jornada.

23 Elle o recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus servos e aquella mulher o constrangêrão a isso, e tendo em fim cedido a seus rogos se levantou do chão, e se assentou num leito.

24 A mulher porém tinha em sua casa hum gordo novilho, e apressou-se, e matou-o: e tomando farinha, a amassou, e cozeo huns pães asmos,

25 e poz tudo diante a Saul, e aos seus servos. E tendo comido, se levantárão, e caminhárão toda aquella noite.

CAPITULO XXIX.

AJUNTÁRÃO-SE pois todos os esquadrões dos Filistheos em Afec: mas Israel tambem veio acampar-se á fonte que havia em Jezrahel.

2 E os Principes dos Filistheos marchavão na frente das suas companhias e dos seus regimentos: David porém e a sua gente hião na retaguarda com Aquis.

3 E disserão os Principes dos Filistheos a Aquis: A que fim vem aqui esses Hebreos? E Aquis respondeo aos Principes dos Filistheos: Pois vós não conheceis a David, que servio a Saul Rei d'Israel, e que está em minha companhia ha muitos dias, ou annos, e que nunca achei nelle cousa que me desagradasse, des do dia que elle se refugiou para mim até o dia d'hoje.

4 Mas os Principes dos Filistheos se irárão contra elle, e lhe disserão: Vá-se embora esse homem, e deixe-se estar no seu lugar, em que tu o puzeste, e não se ache comnosco na batalha, não succeda voltar-se contra nós, quando começarmos o combate: pois como poderá elle de outro modo aplacar a seu amo, senão com as nossas cabeças.

5 Acaso não he este aquelle David, em cujo louvor cantavão as dançantes, dizendo: Saul matou mil, e David dez mil?

6 Chamou pois Aquis a David, e lhe disse: Viva o Senhor, que tu és justo, e bom diante dos meus olhos: e que sahiste, e entraste no meu exercito: e nunca achei em ti cousa que me desgostasse des do dia que vieste para mim, até ao dia d'hoje: más tu não agradas aos Principes.

7 Retira-te pois, e vai-te em paz, por não dares nos olhos aos Principes dos Filistheos.

8 E disse David a Aquis: Pois que fiz eu, e que achaste tu no teu servo des do tempo que eu te appareci até este dia, para que eu não vá a pelejar contra os inimigos do Rei meu senhor?

9 Mas Aquis respondendo, disse a David: eu bem sei que és bom nos meus olhos, como hum Anjo de Deos: mas os Principes dos Filistheos disserão: Elle não ha de ir comnosco á batalha.

10 Assim levanta-te á manhãa pela manhãa, tu e os servos do teu amo, que vierão comtigo: e levantando-vos de noite, parti logo que principie a raiar a aurora.

11 Levantou-se pois David ainda de noite e a sua gente, para partirem pela manhãa, e voltarem para a terra dos Filistheos: os Filistheos porém marchárão para Jezrahel.

CAPITULO XXX.

E TENDO ao terceiro dia chegado David e os seus a Siceleg, os Amalecitas tinhão pela banda do Meiodia feito huma invasão em Siceleg, e a tinhão tomado, e queimado.

2 E tinhão levado d'alli cativas as mulheres, des do mais pequeno até o maior: e não tinhão

morto a ninguem, mas tinhão levado tudo comsigo, e voltavão pelo seu caminho.

3 Como pois chegassem David e a sua gente á Cidade, e a achassem queimada, e suas mulheres, e seus filhos, e filhas levados cativos,

4 levantárão as suas vozes David e a gente que se achava com elle, e chorárão até se lhes esgotarem as lagrimas.

5 Porque tambem tinhão ido cativas as duas mulheres de David, Aquinoão de Jezrahel, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo.

6 E David se desgostou por extremo: porque o Povo o queria apedrejar, porque todos estavão amargurados em seu coração por causa de seus filhos, e filhas: mas David se confortou no Senhor seu Deos.

7 E disse para o Pontifice Abiathar filho d'Aquimelech: Chega-me cá o Efod. E Abiathar chegou o Efod a David.

8 E David consultou ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a estes ladrõeszinhos, e apanhallos-hei eu, ou não? E o Senhor lhe respondeo: Persegue-os: porque indubitavelmente os apanharás, e os esbulharás da preza

9 Partio pois David elle, e os seiscentos homens que o acompanhavão, e vierão á Torrente de Besor; e alguns che hião cansados fizerão alto.

10 Proseguio pois David, e os quatrocentos homens: porque os duzentos que tinhão ficado de cansados não poderão passar a Torrente de Besor.

11 E achárão no campo a hum Egypcio, e o trouxerão a David: e derão-lhe pão a comer, e a beber agua,

12 e tambem hum pedaço de pasta de figos seccos, e duas penduras de passas d'uva. E tanto que comeo, cobrou alento, e recuperou forças: porque havia tres dias e tres noites que não tinha comido pão, nem bebido agua.

13 Disse-lhe pois David: De quem és tu: ou donde vens? e para onde vás? E elle disse: Eu sou hum moço Egypcio, servo de hum Amalecita: meu senhor porém me deixou, porque adoeci ha tres dias.

14 Porque nós fizemos huma irrupção para a banda meridional de Cerethi, e para a banda de Juda, e para o Meiodia de Caleb, e puzemos fogo a Siceleg.

15 E disse-lhe David: Poderás tu guiar-me até onde está essa quadrilha? Elle respondeo: Jura-me tu por Deos, que me não has de matar, e que me não has de entregar nas mãos de meu senhor, e eu te guiarei até onde está essa quadrilha. E David lho jurou.

16 Tendo-o pois conduzido o Egypcio, eis-que elles estavão recostados em terra por todo o campo, comendo e bebendo, e como celebrando hum dia de Festa por toda a preza, e esbulho que tinhão tomado da terra dos Filistheos, e da terra de Juda.

17 E David fez matança nelles des de aquella tarde até a tarde do outro dia, e não lhe escapou d'elles algum, excepto quatrocentos mancebos, que montárão nos seus camelos, e fugirão.

18 Recobrou David pois tudo o que os Amalecitas tinhão tomado, e livrou as suas duas mulheres.

19 Não faltou cousa alguma nem pequena, nem grande, assim de filhos, como de filhas, e do despojo, e geralmente recobrou David tudo o que elles tinhão apanhado.

20 E recobrou todos os rebanhos e manadas, e os fez caminhar adiante de si: e disserão: Esta he a preza de David.

21 Veio pois David ajuntar-se com os duzentos homens, que de cansados tinhão parado, e não poderão seguir a David, e aos quaes tinha dado ordem que ficassem á Torrente de Besor: elles vierão ao encontro de David e dos que o acompanhavão. E David chegando-se a elles, os saudou em paz.

22 E respondendo alguns malvados e perversos d'entre aquelles que tinhão ido com David, disserão: Como esta gente não veio comnosco, não lhe havemos de dar nada da preza, que nós tomámos: contente-se cada hum de se lhe tornarem a dar sua mulher e filhos: e logo que os receberem, vão-se.

23 Mas David disse: Não o fareis assim, meus irmãos, do que o Senhor nos estregou e nos conservou, já que poz em nossas mãos esses ladrõeszinhos, que se lançárão sobre nós.

24 Ninguem dará ouvidos a esta proposição que fazeis: porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na preza, e ella se dividirá igualmente.

25 E isto ficou em pratica des d'aquelle dia, e ao diante se estabeleceo e foi posto como huma Lei em Israel até o dia de hoje.

26 Chegou pois David a Siceleg, e mandou seus dons da preza aos Anciãos de Juda seus proximos, dizendo: Acceitai esta benção dos despojos dos inimigos do Senhor:

27 aos que vivião em Bethel, e aos de Ramoth para o Meiodia, e aos de Jether,

28 e aos d'Aroer, e aos de Sefamoth, e aos d'Esthamo,

29 e aos de Raccal, e aos das Cidades de Jerameel, e aos das Cidades de Ceni,

30 e aos d'Arama, e aos do lago d'Asan, e aos d'Athach,

31 e aos d'Hebron, e a todos os outros que vivião naquelles lugares, aonde mesmo David tinha morado com os seus.

CAPITULO XXXI.

OS Filistheos porém pelejavão contra os Israelitas: e á vista dos Filistheos fugirão os Israelitas, e morrêrão muitos d'elles no monte de Gelboé.

2 E os Filistheos envestirão com Saul, e com seus filhos, e matárão a Jonathas, e Abinadab, e Melquisua filhos de Saul.

3 E todo o peso do combate cahio sobre Saul: e alcançárão-no os frécheiros, e estes o ferirão mui gravemente.

4 E disse Saul para o seu Escudeiro: Desembainha a tua espada, e atravessa-me com ella: para que não venhão estes incircumcidados, e me tirem a vida, escarnecendo de mim. Mas o seu Escudeiro o não quiz fazer: porque se apoderou d'elle hum excessivo terror: tomou pois Saul a sua espada, e deixou-se cahir sobre ella.

5 O que vendo o seu Escudeiro, que Saul era morto, lançou-se tambem elle mesmo sobre a sua espada, e morreo ao pé d'elle.

6 Morreo pois Saul, e seus tres filhos, e o seu Escudeiro, e todos os que se achavão junto á sua pessoa naquelle dia.

7 Vendo porém os Israelitas, que estavão da banda d'além do valle, e além do Jordão que tinhão fugido os Israelitas, e que era morto Saul e seus filhos, desampararão as suas Cidades, e fugirão: e vierão os Filistheos, e se estabelecêrão nellas.

8 Ao outro dia porém vierão os Filistheos

despojar os mortos, e achárão a Saul e seus tres filhos estirados no monte de Gelboé.

9 E cortárão a cabeça a Saul, e despojárão-no das armas: e enviárão por toda a terra dos Filistheos, para que se publicasse esta noticia no Templo dos seus idolos, e entre os Povos.

10 E pozerão as armas de Saul no Templo d'Astaroth, e pendurárão o seu corpo no muro de Bethsan.

11 Como os habitantes de Jabes de Galaad souberão tudo o que os Filistheos tinhão feito a Saul,

12 sahírão todos os mais valentes, e marchárão toda a noite, e tirárão o cadaver de Saul, e os cadaveres de seus filhos do muro de Bethsan: e voltárão para Jabes de Galaad, e alli os queimárão:

13 e tomárão os seus ossos, e sepultárão-nos no bosque de Jabes, e jejuárão sete dias.

REIS.

LIVRO SEGUNDO,

CHAMADO EM HEBRAICO SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

SUCCEDEO depois da morte de Saul, que David voltando da desfeita dos Amalecitas, esteve dous dias em Siceleg.

2 Ao terceiro dia porém appareceo hum homem que vinha do campo de Saul com o vestido rasgado, e a cabeça coberta de pó: e tanto que chegou a David, prostrou-se com o rosto em terra, e o adorou.

3 E David lhe disse: Donde vens tu? E elle lhe respondeo: Eu me salvei do exercito d'Israel.

4 E disse-lhe David: Como foi lá isso? Dize-mo. E elle respondeo: O Povo fugio da batalha, e muitos do Povo cahírão mortos: e até Saul e seu filho Jonathas perecêrão.

5 E disse David ao moço, que lhe dava esta nova: Como sabes tu que Saul, e Jonathas seu filho morrêrão?

6 E respondeo-lhe o moço que lhe dava a noticia: Por acaso vim ao monte de Gelboé, e achei a Saul que se firmava sobre a sua lança: e as carroças, e cavalleiros se avizinhávão a elle,

7 e olhando para trás, e vendo-me me chamou. E como lhe respondesse: Aqui me tens:

8 perguntou-me: Quem és tu? E eu lhe respondeo: Sou hum Amalecita.

9 E elle me disse: Chega-te a mim, e mata-me: porque estou muito angustiado, e toda a minha alma está ainda em mim.

10 E chegando-me a elle o matei: porque via que elle não podia viver depois do estrago: e tomei o diadema que tinha na sua cabeça, e o bracelete do braço, e aqui to trouxe a ti meu senhor.

11 David porém apanhando os seus vestidos os rasgou, e todos os que estavão com elle,

12 e pranteárão, e chorárão, e jejuárão até a tarde sobre Saul, e sobre Jonathas seu filho, e sobre o Povo do Senhor, e sobre a Casa d'Israel, por terem perecido á espada.

13 E David disse ao moço que lhe trouxera a noticia. Donde és tu: O qual lhe respondeo: Eu sou filho d'hum homem estrangeiro d'Amalec.

14 E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao Ungido do Senhor?

15 E chamando hum dos seus criados, lhe disse: Lança-te a esse homem, e mata-o. E elle o ferio, e morreo.

16 E disse-lhe David: O teu sangue caia sobre a tua cabeça: porque a tua propria boca fallou contra ti, dizendo: Eu matei o Ungido do Senhor.

17 Fez pois David este Cantico funebre sobre Saul, e sobre Jonathas seu filho:

18 (e ordenou que ensinassem aos filhos de Juda o arco, conforme está escrito no Livro dos Justos.) E disse: Considera, Israel, aos que morrêrão cobertos de feridas, sobre os teus Altos.

19 Os nobres, ó Israel, forão mortos nos teus montes: como cahírão os valerosos?

20 Não o noticieis em Geth: nem o publiqueis nas praças d'Ascalon: não succeda alegrarem-se as filhas dos Filistheos, não succeda triunfarem as filhas dos incircumcidados.

21 Montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós, nem haja campos de que offerecer primicias: porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se não tivesse sido ungido com oleo.

22 A setta de Jonathas nunca voltou para trás sem sangue de mortos, sem gordura de fortes, nem a espada de Saul se retirou em vão.

23 Saul e Jonathas amaveis, e magestosos na sua vida, tambem na morte se não separárão: mais ligeiros do que as aguias, mais valentes do que os leões.

24 Filhas d'Israel chorai sobre Saul, que vos vestia d'escarlate entre as delicias, e que vos dava os ornamentos d'ouro para vosso enfeite.

25 Como cahírão os fortes no combate? Como foi morto Jonathas nos teus montes?

26 Por ti me encho de mágoa, meu Irmão Jonathas, o mais gentil, e o mais amavel sobre as mais amaveis das mulheres. Eu te amava bem como huma mãi ama a seu filho unico.

27 Como cahírão os robustos, e perecêrão as armas guerreiras?

CAPITULO II.

DEPOIS d'isto consultou David o Senhor, dizendo: Irei eu para alguma das Cidades de Juda? E o Senhor respondeo: Vai. E disse David: Para qual irei? E o Senhor lhe respondeo: Para Hebron.

2 Foi pois David, e as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrahel, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo:

3 levou tambem David comsigo a gente que

estava com elle, cada hum com a sua familia: e ficárão morando nas Villas d'Hebron.

4 E vierão os da tribu de Juda, e ungírão alli a David, para reinar sobre a casa de Juda. E noticiárão a David que os de Jabes de Galaad tinhão sepultado a Saul.

5 Mandou pois David messageiros aos de Jabes de Galaad, a dizer-lhes: Bemditos sejais vós do Senhor, por esta humanidade que usastes com Saul vosso Senhor, e porque o sepultastes.

6 E agora vos recompensará certamente o Senhor, segundo a sua misericordia e verdade: e eu tambem vos galardoarei por esta acção que obrastes.

7 Cobrem alento vossas mãos, e sêde homens de valor: porque ainda que Saul vosso Senhor he morto, com tudo a casa de Juda me ungio por seu Rei.

8 Abner porém filho de Ner, General do exercito de Saul, pegou em Isboseth filho de Saul, e o levou por todo o campo,

9 e o constituio Rei sobre Galaad, e sobre Gessuri, e sobre Jezrahel, e sobre Benjamim, sobre Efraim, e sobre todo o Israel.

10 Tinha Isboseth filho de Saul quarenta annos, quando começou a reinar em Israel, e reinou dous annos: e só a casa de Juda segui a David.

11 E o numero dos dias, que permaneceo David, reinando em Hebron, sobre a casa de Juda, foi o de sete annos e seis mezes.

12 E Abner filho de Ner com a gente d'Isboseth filho de Saul sahio do seu campo para Gabaon.

13 Mas Joab filho de Sarvia, e as tropas de David sahírão, e encontrárão-se com elles perto da Piscina de Gabaon. E tendo-se approximado, acampárão-se hum á vista do outro: estes da banda de cá da Piscina, e aquelles da banda de lá.

14 E disse Abner a Joab: Saião alguns dos moços, e escaramucem diante de nós. E Joab respondeo: Saião.

15 Levantárão-se pois, e sahírão em numero de doze de Benjamim, por parte d'Isboseth, filho de Saul, e doze da gente de David.

16 E cada hum d'elles tomando pela cabeça ao seu competidor affincou a espada pelo costado do seu contrario, e morrêrão todos a hum mesmo tempo: e ficou-se aquelle lugar chamando: O campo dos Valentes de Gabaon.

17 E seguio-se huma crua peleja naquelle dia: e foi posto em fugida Abner e os soldados d'Israel pelas tropas de David.

18 Achavão-se pois no combate os tres filhos de Sarvia, Joab, e Abisai, e Asael: mas Asael era mui ligeiro na carreira, como as cabras montezas, que habitão nas selvas.

19 Perseguia porém Asael a Abner, e não declinou nem para á direita, nem para á esquerda sem se descuidar de alcançar a Abner.

20 Olhou depois para trás Abner, e disse: Tu não és Asael? E este respondeo: Sou eu.

21 E disse-lhe Abner: Corre para á direita, ou para á esquerda, e apanha algum desses moços, e toma os seus despojos. Mas Asael não quiz cessar de o perseguir.

22 E outra vez disse Abner a Asael: Retira-te, não me sigas, para que não me veja eu obrigado a te atravessar, e não possa eu mais apparecer diante de Joab teu irmão.

23 Asael desprezou ouvillo, e não quiz desviar-se; pelo que Abner voltada a lança o ferio na virilha, e o atravessou, e morreo alli mesmo: e todos os que passavão por aquelle lugar, onde Asael cahira morto, paravão.

24 Em quanto porém Joab, e Abisai seguião a Abner que hia fugindo, poz-se o Sol: e chegárão até o Outeiro do aqueducto, que está de fronte do valle, pelo caminho que vai do deserto para Gabaon.

25 E os filhos de Benjamim se unírão com Abner: e cerrados em hum batalhão, fizerão alto no cimo d'hum cabeço.

26 E gritou Abner a Joab, e disse: Acaso se embravecerá a tua espada até não ficar nenhum? Ignoras por ventura que he cousa perigosa a desesperacão? Para quando guardas dizer ao Povo que deixe de perseguir seus irmãos?

27 E Joab respondeo: Viva o Senhor, que se tu o tivesses dito, des da manhãa teria cessado o Povo de perseguir a seus irmãos.

28 Mandou pois Joab fazer sinal com a trombeta, e fez alto todo o exercito, nem perseguírão mais a Israel, nem travárão peleja.

29 Abner porém e a sua gente caminhárão pelos campos toda aquella noite: e passárão o Jordão, e decorrido todo o paiz de Beth-horon, chegárão ao seu arraial.

30 Mas Joab tendo desistido de perseguir a Abner, voltando para trás, ajuntou todo o Povo: e da gente de David faltárão dezenove homens, sem contar a Asael.

31 Mas as tropas de David ferírão dos de Benjamim, e dos soldados que vinhão com Abner trezentos e sessenta homens, que tambem ficárão mortos.

32 E tomárão o corpo d'Asael, e o enterrárão no jazigo de seu pai em Belém: e marchárão toda a noite Joab e a gente que estava com elle, e ao raiar do dia chegou a Hebron.

CAPITULO III.

HOUVE pois huma longa guerra entre a casa de Saul, e a casa de David: David adiantando-se, e fortificando-se cada vez mais, a casa porém de Saul hindo cada vez a menos.

2 E nascêrão filhos a David em Hebron, e foi o seu primogenito Amnon, que teve d'Aquinoão de Jezrahel.

3 E depois d'este Queleab que houve d'Abigail viuva de Nabal do Carmelo: e o terceiro Absalão filho de Maaca filha de Tholmai Rei de Gessur.

4 O quarto porém Adonias, filho d'Haggith: e o quinto Safathia, filho d'Abital.

5 E o sexto Jethraão filho d'Egla mulher de David: estes filhos nascêrao a David em Hebron.

6 Havendo pois guerra entre a casa de Saul e a casa de David, Abner filho de Ner governava a casa de Saul.

7 E Saul tinha tido huma concubina, chamada Resfa, filha d'Aia. E Isboseth disse a Abner:

8 Porque entraste tu á concubina de meu pai? Abner em extremo irado por estas palavras d'Isboseth, disse: Acaso sou eu hoje alguma cabeça de cão contra Juda, porque usei de piedade com a casa de Saul teu pai, e com seus irmãos, e parentes, e porque te não entreguei nas mãos de David? e tu buscas hoje em mim motivo para me arguires por respeito d'huma mulher?

9 Deos trate a Abner com toda a sua severidade, se eu não procurar para David, o que o Senhor lhe jurou,

10 fazendo que o Reino seja transferido da casa de Saul: e que o Throno de David seja elevado

sobre Israel, e sobre Juda, des de Dan até Bersabée.

11 E não lhe pôde responder cousa alguma, porque o temia.

12 Enviou pois Abner messageiros a David que lhe dissessem da sua parte: A quem pertence a terra? E que accrescentassem: Faze comigo amizade, e eu te servirei, e reduzirei ao teu mando todo o Israel.

13 David respondeo: Optimamente eu ferei amizade comtigo: mas peço-te huma cousa, dizendo: Tu não me verás sem primeiro me trazeres a Micol filha de Saul: e d'este modo virás, e me verás.

14 Enviou depois David messageiros a Isboseth filho de Saul, dizendo: Restitue-me a Micol minha mulher, que eu desposei por cem prepucios de Filistheos.

15 Enviou-a pois Isboseth, e a tirou a seu marido Faltiel, filho de Lais.

16 E a seguia seu marido chorando até Bahurim: e disse-lhe Abner: Vai, e torna. E elle voltou.

17 Fez tambem Abner huma falla aos Anciãos d'Israel, dizendo: Muito tempo ha que vós desejaveis que David reinasse sobre vós.

18 Fazei-o pois agora: por quanto o Senhor fallou a David, dizendo: Eu salvarei por meio de meu servo David o meu Povo d'Israel da mão dos Filistheos, e de todos os seus inimigos.

19 E do mesmo modo fallou Abner aos de Benjamim. E foi buscar a David em Hebron para dizer-lhe tudo o que os d'Israel, e todos os de Benjamim tinhão resoluto.

20 E se presentou a David em Hebron com vinte homens: e David deo hum banquete a Abner, e aos que tinhão vindo com elle.

21 E disse Abner a David: Eu irei, para te ajuntar a ti, meu senhor e Rèi todo o Israel, e farei concerto comtigo, para teres o imperio sobre todos, assim como o deseja teu coração. Tendo pois David despedido a Abner, e tendo-se este ido em paz,

22 chegárão logo as gentes de David, e de Joab, que vindo de matar huns ladrões, trazião huma grande preza: Abner porém não estava já com David em Hebron, porque o tinha despedido, e elle se tinha retirado em paz.

23 E Joab, e todo o exercito, que estava com elle, chegárão depois: não faltou porém quem désse a Joab a nova e lhe dissesse: Abner filho de Ner veio fallar ao Rei, e éste o despedio, e elle se foi em paz.

24 E foi Joab ter com o Rei, e disse: Que fizeste? Abner acaba de estar comtigo: porque o despediste tu, e o deixaste retirar?

25 Tu não sabes quem he Abner filho de Ner, e que elle veio ter comtigo a fim de te enganar, e para saber as tuas sahidas, e as tuas entradas, e para sondar tudo quanto fazes?

26 Retirando-se pois Joab de David, enviou messageiros atrás d'Abner, e o fez voltar da cisterna de Sira, sem David o saber.

27 E voltando Abner a Hebron, Joab o levou á porta para lhe fallar aleivosamente: e ahi mesmo o ferio na virilha, e foi morto em vingança do sangue d'Asael seu irmão.

28 O que ouvindo David que a cousa era já feita, disse: Eu para todo sempre estou e o meu Reino innocente diante do Senhor do sangue de Abner filho de Ner,

29 e elle caia sobre a cabeça de Joab, e sobre toda a casa de seu pai: e não falte nunca na casa de Joab, quem padeça huma vergonhosa purgaçao, nem quem seja leproso, nem quem pégue no fuso, nem quem seja morto á espada, nem quem mendigue o pão.

30 Joab pois e Abisai seu irmão matárão a Abner, porque tinha morto a seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

31 E disse David a Joab, e a todo o Povo, que estava com elle: Rasgai os vossos vestidos, e cobri-vos de saccos, e chorai no funeral d'Abner: e o Rei David hia seguindo o féretro.

32 E logo que enterrárão a Abner em Hebron, levantou o Rei David a sua voz, e chorou sobre a sepultura d'Abner, e chorou tambem todo o Povo.

33 E o Rèi pranteando-o e chorando-o, disse: Abner não morreo como costumão morrer os cobardes.

34 As tuas mãos não forão atadas, nem os teus pés carregados de grilhões: mas tu cahiste, bem como os que costumão cahir diante dos filhos da iniquidade. E o Povo repetindo o mesmo chorou sobr'elle.

35 E tendo vindo todos comer com David, sendo ainda dia claro, jurou David, dizendo: Deos me trate com todo o seu rigor, se eu provar algum bocado de pão, ou o que quer que seja antes do Sol posto.

36 E todo o Povo ouvio, e lhes pareceo bem tudo o que o Rei fizera á vista de todo o Povo:

37 e conheceo toda a Plebe, e todo o Israel naquelle dia que David não tivera parte alguma no assassinato d'Abner filho de Ner.

38 Disse tambem o Rei aos seus servos: Acaso não sabeis que quem hoje morreo em Israel he hum dos seus maiores Principes?

39 Eu porém ainda estou pouco seguro, bem que ungido Rei: mas estes homens filhos de Sarvia são muito violentos para mim: o Senhor se haja com o que faz mal segundo a sua malicia.

CAPITULO IV.

OUVIO pois Isboseth filho de Saul que Abner fora morto em Hebron: e perdeo com isso a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinho o filho de Saul a seu serviço dous Capitães de salteadores, hum dos quaes se chamava Baana, e outro Reccab, filho de Remmon de Beroth da Tribu de Benjamim: porque foi reputada Beroth pertencente a Benjamim:

3 mas os Berothitas fugírão para Gethaim, e morárão lá como forasteiros até aquelle tempo.

4 Jonathas porém filho de Saul tinha hum filho estropeado dos pés: porque tinha cinco annos, quando chegou de Jezrahel a nova da morte de Saul e de Jonathas: sua ama pois tomando-o, fugio: e como se apressasse em fugir, cahio o menino, e ficou coxo: e o seu nome foi Mifiboseth.

5 Vindo pois Reccab e Baana, filhos de Remmon de Beroth, entrárão em casa d'Isboseth no maior calor do dia: elle estava no seu leito dormindo a sésta. E a porteira de casa estando alimpando trigo, se deixou adormecer.

6 Entrárão pois na casa sem ser sentidos Reccab e Baana seu irmão levando humas espigas de trigo, e ferirão a Isboseth na virilha, e fugirão.

7 Porque quando entrárão em casa, elle dormia em cima do seu leito no seu quarto, e ferindo-o

o matárão: e cortando-lhe a cabeça, andárão toda a noite pelo caminho do deserto,

8 e trouxerão a cabeça d'Isboseth a David a Hebron: e disserão ao Rei: Eis-aqui a cabeça d'Isboseth filho de Saul teu inimigo, que procurava tirar-te a vida: e o Senhor vingou hoje ao Rei meu senhor de Saul, e da sua linhagem.

9 Mas David respondendo a Reccab, e a Baana seu irmão, filhos de Remmon de Beroth, disse-lhes: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angustia,

10 porque se aquelle, que me annunciou, e disse: He morto Saul: cuidando que me trazia huma boa nova, fiz que o prendessem, e o matassem em Siceleg, quando parecia ter merecido pela nova as alviçaras:

11 quanto mais agora quando huns malvados matárão a hum homem innocente dentro da sua mesma casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue sobre vós, e vos exterminarei da terra?

12 Deo ordem pois David aos seus criados, e elles os matárão: e cortando-lhes as mãos e os pés, os pendurárão junto da Piscina d'Hebron: e tomárão a cabeça d'Isboseth, e a enterrárão no sepulchro d'Abner em Hebron.

CAPITULO V.

E VIERÃO todas as Tribus d'Israel ter com David em Hebron, dizendo: Aqui nos tens, que somos teus ossos e tua carne.

2 E ainda hontem e antes de hontem, quando Saul era sobre nós, eras tu o que conduzias e fazias voltar a Israel: e o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu Povo d'Israel, e tu serás o Conductor d'Israel.

3 Vierão tambem os Anciãos d'Israel buscar ao Rei em Hebron, e alli fez o Rei David concerto com elles diante do Senhor: e elles ungírão a David em Rei sobre Israel.

4 Tinha David trinta annos, quando começou a reinar, e reinou quarenta annos.

5 Reinou em Hebron sete annos e meio sobre Juda: e trinta e tres annos em Jerusalem sobre todo o Israel e sobre Juda.

6 E foi o Rei, e toda a tropa que tinha comsigo a Jerusalem, contra os Jebuseos, que moravão alli; e estes disserão a David: Não entrarás cá, menos que não lances fóra os cégos e os coxos que dizem: David não ha de cá entrar.

7 Tomou pois David a Fortaleza de Sião, esta he a Cidade de David:

8 porque naquelle dia tinha David proposto hum premio, a quem batesse os Jebuseos, e subisse ás biqueiras dos telhados, e lançasse fóra os cégos e coxos que aborrecião a alma de David: por isso se diz em proverbio: Nem cégo nem coxo entrarão no Templo.

9 Habitou porém David na Fortaleza, e a chamou, Cidade de David: e levantou edificios ao redor desde Mello e no interior.

10 E David se hia fortificando e crescendo mais e mais, e o Senhor Deos dos Exercitos era com elle.

11 Hiram Rei de Tyro enviou tambem messageiros a David, com hum donativo de madeira de cedro, e carpinteiros, e canteiros para os muros: e edificárão a casa de David.

12 E reconheceo David que o Senhor o havia confirmado Rei sobre Israel, e que tinha exaltado o seu Reino sobre o seu Povo d'Israel.

13 Tomou porém David ainda concubinas e mulheres de Jerusalem, depois que veio d'Hebron: e teve d'ellas outros filhos e filhas:

14 e estes são os nomes dos que lhe nascêrão em Jerusalem, Samua, e Sobab, e Nathan, e Salamão,

15 e Jabahar, e Elisua, e Nefeg,

16 e Jafia, e Elisama, e Elioda, e Elifalet.

17 Os Filistheos pois ouvírão que David fora ungido Rei sobre Israel: e subírão todos em busca de David: o que sabendo David, se retirou a hum lugar forte.

18 Mas vindo os Filistheos se estendêrão pelo valle dos Rafains:

19 e David consultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filistheos? e entregar-mos-has tu nas minhas mãos? E respondeo o Senhor a David: Vai, que eu entregarei, e porei os Filistheos nas tuas mãos.

20 Veio pois David a Baal Farasim, e os derrotou ahi, e disse: Dividio o Senhor meus inimigos á minha vista, bem como se dividem as aguas. Por isso aquelle lugar se chamou, Baal Farasim.

21 E os Filistheos deixárão lá os seus idolos, os quaes David, e a sua gente trouxerão.

22 E tornárão ainda a vir os Filistheos, e se espalhárão pelo Valle dos Rafains.

23 Consultou pois David o Senhor dizendo: Irei eu contra os Filistheos, e entregar mos-has tu nas minhas mãos? O Senhor lhe respondeo: Não vás direito a elles, mas toma por detrás d'elles, e vai a elles por defronte das pereiras.

24 E quando ouvires a ramalhada d'hum que anda por cima das pereiras, então travarás a batalha: porque o Senhor marchará então diante de ti, para destruir o campo dos Filistheos.

25 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filistheos des de Gábaa, até chegar a Gezer.

CAPITULO VI.

AJUNTOU pois David de novo toda a flor d'Israel em número de trinta mil.

2 E levantou-se David, e partio, e todo o Povo com os varões de Juda, que estavão com elle, para trazerem a Arca de Deos, sobre a qual he invocado o Nome do Senhor dos Exercitos, que tem o seu assento nella sobre os Querubins.

3 E pozerão a Arca de Deos sobre hum carro novo: e levárão-na da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa: Oza porém e Ahio filhos d'Abinadab, conduzião o carro novo.

4 E tendo-a tirado da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa, Ahio hia adiante da Arca guardando a Arca de Deos.

5 David porém, e todo o Israel tocavão diante do Senhor toda a casta d'instrumentos de madeira, citharas e violas e tambores e flautas e tymbales.

6 Mas logo que chegárão á Eira de Naccon, lançou Oza a mão á Arca de Deos, e a susteve: porque os bois escouceavão, e a tinhão feito pender.

7 E o Senhor se indignou em grande maneira contra Oza, e o ferio pela sua temeridade: e cahio morto alli mesmo junto á Arca de Deos.

8 Mas David se contristou, porque o Senhor ferira a Oza: e ficou-se chamando aquelle lugar até o dia d'hoje: O Castigo d'Oza.

9 E temeo David ao Senhor naquelle dia, dizendo: Como entrará a Arca do Senhor em minha casa?

10 E não quiz que levassem a Arca do Senhor

para sua casa na Cidade de David: mas fel-la entrar em casa d'Obededom de Geth.
11 E esteve a Arca do Senhor tres mezes em casa d'Obededom de Geth: e o Senhor abençoou a Obededom, e a toda a sua casa.
12 E vierão dizer ao Rei David que o Senhor tinha abençoado a Obededom, e a tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca de Deos. Foi pois David, e trouxe da casa d'Obededom a Arca de Deos para a Cidade de David com gozo: e levava David comsigo sete córos, e hum novilho para victima.
13 E quando os que levavão a Arca do Senhor tinhão dado seis passos, immolava elle hum boi e hum carneiro,
14 e David bailava diante do Senhor com todas as suas forças: David porém estava vestido d'hum Efod de linho.
15 E David, e toda a casa d'Israel conduzião a Arca do Testamento do Senhor, com jubilo, e ao som de trombetas.
16 E tendo entrado a Arca do Senhor na Cidade de David, Micol filha de Saul olhando d'huma janella, vio ao Rei David bailando, e saltando diante do Senhor: e lá no seu coração o teve em pouca conta.
17 Introduzirão pois a Arca do Senhor, e a collocárão no seu lugar, no meio do Tabernaculo, que David lhe tinha preparado: e David offereceo holocaustos, e sacrificios d'acção de graças diante do Senhor.
18 E tendo acabado d'offerecer os holocaustos e os sacrificios d'acção de graças, abençoou o Povo em Nome do Senhor dos Exercitos.
19 E distribuio a todo o Povo d'Israel, tanto a homens como a mulheres a cada hum huma empada de pão, e huma posta de vacca assada, e flor de farinha frita em azeite: e retirou-se todo o Povo, cada hum para sua casa.
20 Retirou-se tambem David a sua casa, para a abençoar: e Micol filha de Saul tendo sahido a receber a David, disse: Que gloria teve hoje hum Rei d'Israel despindo-se diante das escravas de seus vassallos, e apparecendo nú, como faria hum chocarreiro!
21 E David respondeo a Micol: Diante do Senhor, que me escolheo preferindo-me a teu pai, e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse eu o Conductor do Povo do Senhor, em Israel,
22 não só bailarei, mas tambem me farei mais vil do que me tenho feito: e serei humilde em meus olhos: e com isto apparecerei com mais gloria diante das escravas, de que fallaste.
23 Por esta razão Micol filha de Saul não teve filhos até o dia da sua morte.

CAPITULO VII.

ACONTECEO pois que estando já o Rei de assento em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz de todas as partes com todos os seus inimigos,
2 disse elle ao Profeta Nathan: Tu não vês que eu estou morando numa casa de cedro, e que a Arca de Deos está posta debaixo d'humas pelles?
3 E Nathan respondeo ao Rei: Vai, faze tudo o que tens no teu coração: porque o Senhor he comtigo.
4 Mas succedeo naquella mesma noite, que o Senhor fallou a Nathan, dizendo:
5 Vai, e dize ao meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura serás tu quem me edifiques huma casa onde eu habite?
6 Porque eu desde que tirei da terra do Egypto os filhos d'Israel até o dia d'hoje, não tenho tido casa nenhuma: mas tenho estado debaixo de hum pavilhão, e de huma tenda.
7 Por todos os lugares, por onde passei com todos os filhos d'Israel, tenho eu por ventura fallado palavra a alguma das Tribus d'Israel, a que mandei que pastoreasse o meu Povo d'Israel, dizendo: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?
8 Agora pois dirás a meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu te tirei das pastagens, quando hias seguindo os gados, para que fosses o Conductor do meu Povo d'Israel:
9 e por toda a parte por onde andaste, estive comtigo, e exterminei todos os teus inimigos de diante dos teus olhos: e fiz o teu nome tão illustre, como o dos grandes que ha na terra.
10 E eu fixarei lugar ao meu Povo d'Israel, e plantallo-hei alli, e habitará nelle, e não será mais perturbado: nem os filhos da iniquidade tornarão a affligillo como d'antes,
11 desde o tempo em que eu constitui Juizes sobre o meu Povo d'Israel: e eu te darei paz com todos os teus inimigos: e o Senhor te diz desde já que o mesmo Senhor estabelecerá a tua casa.
12 E completos que forem os teus dias, e tiveres dormido com teus pais, suscitarei depois de ti a teu filho, que procederá do teu ventre, e firmarei o Seu Reino:
13 elle edificará huma casa em meu Nome: e eu estabelecerei para sempre o throno do seu Reino.
14 E eu lhe serei pai, e elle me será filho: se elle commetter alguma cousa injusta, eu o castigarei com vara de homens, e com açoutes de filhos de homens.
15 Porém não retirarei d'elle a minha misericordia, como a retirei de Saul, a quem lancei de diante da minha face.
16 E a tua casa será estavel, e o teu Reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu throno será firme para sempre.
17 Segundo todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim fallou Nathan a David.
18 Entrou pois o Rei David, e se assentou diante do Senhor, e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deos, e que casa he a minha, para tu me teres elevado a este ponto?
19 Mas isto mesmo te pareceo a ti pouco, ó Senhor Deos, se não fallasses tambem da casa de teu servo para tempos distantes: porque esta he a Lei de Adão, ó Senhor Deos.
20 Que cousa pois poderá accrescentar ainda David, que te possa dizer? porque tu, o Senhor Deos, conheces a teu servo.
21 Por attenção á tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste tu todas estas maravilhas, até o ponto de as dares a saber a teu servo.
22 Pelo que, ó Senhor Deos, bem tens mostrado a tua magnificencia, porque não ha similhante a ti, nem ha Deos fóra de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.
23 Que Nação pois ha na terra, como o teu Povo d'Israel, a quem Deos foi a resgatar, para fazello Povo seu, e dar a si nome, e obrar a seu favor á vista do teu Povo, que tiraste da escravidão do Egypto, maravilhas, e prodigios terriveis contra a sua terra, a sua gente, e o seu deos?
24 Porque tu estabelecestes a Israel, para ser

eternamente teu Povo: e tu te fizeste o seu Deos, ó Senhor Deos.

25 Agora pois, ó Senhor Deos, faze que tenha effeito para sempre a palavra que fallaste ácerca de teu servo, e da sua casa: e faze como disseste,

26 para que o teu Nome seja eternamente engrandecido, e se diga: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel. E a casa de teu servo David permanecerá estavel diante do Senhor.

27 Porque tu, ó Senhor dos Exercitos, Deos d'Israel, descobriste á orelha de teu servo, dizendo: Eu te edificarei casa: por isso o teu servo achou o seu coração para te fazer esta rogativa.

28 Agora pois, ó Senhor Deos, tu és o Deos, e as tuas palavras achar-se-hão verdadeiras: porque tu mesmo disseste a teu servo estes bens.

29 Começa pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ella subsista eternamente diante de ti: porque tu, ó Senhor Deos, he que fallaste, e com a tua bençao será para sempre bemdita a casa de teu servo.

CAPITULO VIII.

DEPOIS d'isto foi que David desbaratou os Filistheos, e os humilhou, e tirou David o Freio do tributo da mão dos Filistheos.

2 Destroçou tambem aos Moabitas, e medio-os com cordeis, fazendo-os deitar por terra: e dos dous cordeis de medida, a hum destinou para a morte, a outro para a vida: e ficou Moab sujeito a David pagando-lhe tributo.

3 Desfez tambem David a Adarezer filho de Rohob Rei de Soba, quando marchou para estender os seus dominios até o rio Eufrates.

4 E tendo-lhe tomado David mil e setecentos de cavallo, e vinte mil de pé, cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças: e d'elles reservou sómente para cem carroças.

5 Vierão tambem os Syros de Damasco, para darem soccorro a Adarezer Rei de Soba: e David matou vinte dous mil Syros.

6 E poz David guarnição na Syria de Damasco: e a Syria se sujeitou a David ficando-lhe tributaria: e o Senhor guardou a David em todas as expedições a que foi.

7 E tomou David as armas d'ouro, que tinhão os servos d'Adarezer, e levou-as para Jerusalem.

8 E de Bete, e de Beroth, Cidades d'Adarezer, tomou David huma prodigiosa quantidade de cobre.

9 Mas Thou Rei d'Emath ouvio que David quebrára todas as forças a Adarezer,

10 e Thou enviou Jorão seu filho ao Rei David para o cumprimentar dando-lhe os parabens, e para lhe dar graças: por ter vencido, e destroçado Adarezer. Porque Thou era inimigo d'Adarezer, e trazia na sua mão vasos d'ouro, e de prata, e de cobre:

11 os quaes o Rei David consagrou tambem ao Senhor, com a prata e ouro, que lhe tinha consagrado do despojo de todas as Naçoes, que sujeitára

12 da Syria, e de Moab, e dos filhos d'Ammon, e dos Filistheos, e d'Amalec, com os despojos d'Adarezer filho de Rohob Rei de Soba.

13 Adquirio tambem David para si grande nome, quando na volta da conquista da Syria matou dezoito mil homens no Valle das Salinas:

14 e poz na Idumea Governadores, e estabeleceo huma guarnição: e toda a Idumea ficou sujeita a David: e o Senhor guardou a David em todas as emprezas que accommetteo.

15 Reinou pois David sobre todo o Israel: e julgava tambem David, e fazia justiça a todo o seu Povo.

16 Joab porém filho de Sarvia era o General dos seus exercitos: e Josafat filho d'Ahilud era Chronista Mór:

17 e Sadoc filho d'Aquitob, e Aquimelech filho d'Abiathar erão Pontifices: e Saraias era Secretario:

18 Banaias porém filho de Jojada mandava nos Ceretheos e Feletheos: e os filhos de David erão Sacerdotes.

CAPITULO IX.

E DISSE David: Sabeis se ficou algum da casa de Saul, para que eu lhe faça bem por amor de Jonathas?

2 Ora havia hum criado da casa de Saul, chamado Siba: a quem tendo o Rei chamado á sua presença, lhe disse: Tu és Siba? E elle respondeo: Eu sou teu servo.

3 E o Rei disse: Por ventura ficou algum da casa de Saul, a quem eu possa fazer grandes mercês? E Siba respondeo ao Rei: Ficou ainda hum filho de Jonathas, aleijado dos pés.

4 Onde está elle? disse David. Siba disse ao Rei, está em Lodabar em casa de Maquir filho d'Ammiel.

5 Mandou pois o Rei David buscallo, e o fez trazer de Lodabar da casa de Maquir filho d'Ammiel.

6 E Mifiboseth filho de Jonathas filho de Saul tendo chegado á presença de David, se prostrou com o rosto por terra, e o adorou. E disse David: Mifiboseth? Elle respondeo: Aqui estou teu servo.

7 E disse-lhe David: Não temas, porque eu estou resoluto a te fazer todo o bem em attenção a Jonathas teu pai, e te restituirei todos os campos de Saul teu pai, e tu comeras sempre á minha meza.

8 E Mifiboseth inclinando-se profundamente, disse: Quem sou eu teu servo, para tu teres olhado para hum cão morto qual eu sou?

9 Mandou pois o Rei chamar a Siba criado de Saul, e lhe disse: Eu dei ao filho de teu Amo tudo o que pertencia a Saul, e a toda a sua casa.

10 Tu pois, e teus filhos, e teus servos, trabalhar-lhe-heis as suas terras: e cuidarás de subministrar ao filho de teu Amo alimentos para que se sustente: mas Mifiboseth filho de teu Amo comerá sempre á minha meza. E Siba tinha quinze filhos, e vinte servos.

11 E Siba disse ao Rei: Conforme tu mandaste, ó Rei meu senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo: e Mifiboseth comerá a minha meza, como hum dos filhos do Rei.

12 Ora Mifiboseth tinha hum filho ainda criança chamado Micca: e toda a parentela da casa de Siba servia a Mifiboseth.

13 Vivia pois Mifiboseth em Jerusalem: porque todos os dias comia á meza do Rei: e elle era côxo d'ambos os pés.

CAPITULO X.

ACONTECEO depois d'isto morrer o Rei dos Ammonitas, e em seu lugar reinou Hanon seu filho.

2 E disse David: Eu mostrarei o meu affecto a Hanon filho de Naás, como seu pai mo mostrou a mim. Enviou pois David Embaixadores, para

o consolar na morte de seu pai. Mas chegados que forão os Enviados de David ás terras dos Ammonitas.

3 disserão os Principes dos Ammonitas a seu Amo Hanon: Tu cuidas que em honra de teu pai te enviou David estes homens para te consolar, e não te enviou David os seus servos a fim de investigarem, e de reconhecerem a Cidade, e para a destruirem?

4 Prendeo pois Hanon os servos de David, e lhes mandou rapar ametade da barba, e cortarlhes ametade dos seus vestidos até o alto das coxas, e os despedio.

5 David tanto que lhe foi dada esta noticia, enviou a encontrallos: porque estavão os homens sobremaneira corridos com a affronta, e mandoulhes dizer David: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos cresça a barba, e então voltareis.

6 Considerando pois os Ammonitas que tinhão injuriado a David, mandárão aos Syros de Rohob, e aos Syros de Soba, e tomárão d'elles á seu soldo vinte mil homens de pé, e do Rei de Maaca mil homens, e de Istob doze mil homens.

7 Advertido d'isto David, mandou a Joab com todas as suas tropas.

8 E sahírão os Ammonitas á campanha, e dispozerão o seu exercito em batalha á mesma entrada da porta: e os Syros de Soba, e os de Rohob, e os d'Istob, e os de Maaca estavão separados no campo.

9 Joab pois vendo que estava preparada batalha contra elle, assim pela frente, como pela retaguarda, escolheo de toda a flor d'Israel, e formou linha de batalha contra os Syros.

10 O resto porém do exercito o entregou a seu irmão Abisai, que dirigio o combate contra os Ammonitas.

11 E disse Joab: Se os Syros prevalecerem contra mim, vem tu em meu soccorro: mas se os Ammonitas prevalecerem contra ti, eu te soccorrerei.

12 Mostra-te com valor, e pelejemos pelo nosso Povo, e pela Cidade do nosso Deos: e o Senhor obrará como bem lhe parecer.

13 Travou pois Joab, e a gente que estava com elle, o combate contra os Syros: os quaes logo fugirão de diante d'elle.

14 Os Ammonitas porém vendo que os Syros tinhão fugido, fugírão tambem elles de diante de Abisai, e se retirárão a Cidade: e voltou Joab dos filhos d'Ammon, e veio para Jerusalem.

15 Os Syros pois vendo que tinhão ficado desbaratados á vista d'Israel, tornárão a refazer-se.

16 E enviou Adarezer, e fez pôr em campo aos Syros que estavão da outra banda do rio, e conduzio as suas tropas: Sobach porém General do exercito d'Adarezer, as commandava.

17 Do que informado David, ajuntou todo o Israel, e passou o Jordão, e foi até Helam: e os Syros ordenárão o seu exercito defronte de David, e batalhárão contra elle.

18 Mas os Syros se pozerão em fugida á vista d'Israel, e David desbaratou setecentas carroças dos Syros, e quarenta mil homens de cavallo: e ferio a Sobach General do exercito: o qual logo morreo.

19 Vendo porém todos os Reis, que soccorrião Adarezer, que elles estavão vencidos pelos Israelitas, tiverão medo e fugírão á vista dos Israelitas cincoenta e oito mil homens. E fizerão pazes com os Israelitas: e ficárão-lhes sujeitos, e d'então por diante não ousárão os Syros dar soccorro aos Ammonitas.

CAPITULO XI.

SUCCEDEO porém que tendo decorrido hum anno, ao tempo em que os Reis costumavão ir para a guerra, enviou David a Joab, e aos seus Officiaes com elle, e a todo o Israel, e destruírão aos Ammonitas, e pozerão sitio a Rabba: mas David ficou em Jerusalem.

2 Quando assim passavão as cousas, succedeo que levantando-se David de dormir a sésta se poz a passear no terrasso do Palacio Real: e vio a huma mulher que se estava lavando, defronte do seu terrasso: e era huma mulher em extremo fermosa.

3 Mandou o Rei pois saber, quem era aquella mulher: e disserão-lhe que era Bethsabée filho d'Elião, mulher d'Urias Hetheo.

4 E enviou David messageiros, e fez que lha trouxessem: chegada que foi Bethsabée a elle, dormio com ella: e ella se purificou logo da sua immundicia:

5 e voltou para sua casa, tendo concebido. E enviou a avisar a David, e a dizer-lhe: Eú concebi.

6 E David mandou dizer a Joab: Remette-me a Urias Hetheo. E Joab remetteo Urias a David

7 E apresentou-se Urias a David: e David lhe perguntou, se passava bem Joab, e o Povo, e como hia a guerra:

8 e disse David a Urias: Vai para tua casa, e lava os teus pés. E sahio Urias do Palacio do Rei, e após elle forão mandados huns pratos da sua meza.

9 Mas Urias passou a noite ao pé da porta do Palacio do Rei com os outros Officiaes do seu senhor, e não foi a sua casa.

10 Avisárão d'isto a David, dizendo: Urias não foi a sua casa. E David disse a Urias: Não viestes tu d'huma jornada? porque não fostes a tua casa?

11 E Urias respondeo a David: A Arca de Deos e Israel e Juda ficão debaixo d'humas tendas: e meu senhor Joab, e os servos de meu senhor dormem na terra nua: e irei eu para minha casa comer e beber, e dormir com minha mulher? pela tua vida, e pela saude da tua alma eu não farei tal cousa.

12 Disse pois David a Urias: Fica cá ainda hoje, e á manhãa te enviarei. Ficou Urias em Jerusalem aquelle dia e o seguinte:

13 e David o convidou a comer e a beber em sua presença, e o embebedou: e Urias sahindo já de noite, dormio na sua cama com os Officiaes do seu senhor, e não foi a sua casa.

14 Chegada pois a manhãa escreveo David a Joab huma carta: e lha enviou por mão d'Urias,

15 tendo escrito na carta: Ponde a Urias na frente d'hum batalhão, onde for mais rijo o combate: e desamparai-o para que ferido pereça.

16 Joab pois tendo sitiada a Cidade, poz a Urias bem defronte do lugar, onde sabia que estavão os homens mais valentes.

17 E tendo os da Cidade feito huma sortida, carregárão sobre Joab, e morrêrão alguns do exercito de David, e morreo tambem Urias Hetheo.

18 Enviou pois Joab quem relatasse a David tudo o que se tinha passado no combate:

19 e ordenou ao correio, dizendo: Depois que tu tiveres acabado de contar ao Rei tudo o que se passou no exercito,

20 se vires que elle se indigna, e diz: Porque fostes vós combater tão perto dos muros? Vós

não sabíeis que são muitos os dardos que se arremeção do alto muro?
21 Quem matou a Abimelech filho de Jerobaal? não foi huma mulher que do alto da muralha deitou em cima d'elle hum pedaço d'huma mó de moinho, e o matou em Thebes? porque vos chegastes vós tanto aos muros? Tu lhe dirás: Tambem morreo teu servo Urias Hetheo.
22 Partio pois o correio, e foi, e referio a David tudo o que Joab lhe tinha mandado.
23 E o messageiro disse a David: Os inimigos prevalecêrão contra nós, e fizerão huma sahida ao nosso campo: mas nós dando sobr'elles os perseguímos até á porta da Cidade.
24 E os frécheiros dirigírão os tiros contra os teus servos des do alto do muro: e morrêrão alguns dos servos do Rei, e até morreo tambem Urias Hetheo teu servo.
25 E David disse ao correio: Dirás isto a Joab: Não percas por isso o animo: porque os successos da guerra são varios, ora perece hum, ora perece outro aos golpes da espada: conforta os teus soldados, e esforça-os contra a Cidade, para a destruires.
26 Mas a mulher d'Urias ouvio, que Urias seu marido era morto, e o chorou.
27 E passado o tempo do nojo enviou David, e a fez trazer para o seu Palacio, e tomou-a por sua mulher, e ella lhe pario hum filho: mas o que David fizera, foi desagradavel aos olhos do Senhor.

CAPITULO XII.

ENVIOU o Senhor pois Nathan a David: e Nathan tendo entrado á sua presença, lhe disse: Havia numa Cidade dous homens, hum rico, e outro pobre.
2 O rico tinha ovelhas, e manadas de bois em grande número:
3 o pobre porém não tinha cousa alguma, senão huma ovelhinha, que elle comprára, e criára, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, e bebendo do seu mesmo cópo, e dormindo no seu regaço: e elle lhe queria como a sua filha.
4 Como pois hum forasteiro viesse ver o rico, não querendo este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar hum banquete áquelle forasteiro, que lhe tinha chegado, tomou a ovelhinha d'aquelle pobre homem, e a preparou para dar de comer ao hospede que tinha vindo a sua casa.
5 David porém summamente indignado contra aquelle homem, disse para Nathan: Viva o Senhor, que hum homem que tal fez, he digno de morte.
6 Elle ha de pagar o quadrupeado da ovelha, por ter feito d'ella o que fez, e por não ter perdoado ao pobre.
7 Mas Nathan disse a David: Tu és este homem. Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel, e eu te livrei da mão de Saul,
8 e te dei a casa de teu Amo, e as mulheres de teu Amo no teu seio, e te dei a casa d'Israel e de Juda: e se isto he pouco, te ajuntarei ainda cousas muito maiores.
9 Porque desprezaste tu logo a palavra do Senhor, até commetteres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer á espada a Urias Hetheo, e tomaste para ti a que era sua mulher, e mataste-lo com a espada dos filhos d'Ammon.
10 Por esta razão não se apartará jámais a espada da tua casa, por me teres desprêzado e por teres tomado a mulher d'Urias Hetheo, para sér tua mulher.
11 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei as tuas mulheres á tua vista, e dallas-nei a hum teu proximo, e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos d'este Sol.
12 Porque tu fizeste isto ás escondidas: mas eu farei estas cousas á vista de todo o Israel, e á vista do Sol.
13 E David disse a Nathan: Pequei contra o Senhor. E Nathan respondeo a David: Tambem o Senhor transferio o teu peccado: não morrerás.
14 Todavia, como tu pelo que fizeste déste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamente o filho, que te nasceo.
15 E voltou Nathan para sua casa. E o Senhor ferio de enfermidade ao menino, que a mulher d'Urias tinha parido a David, e perdeo-se a esperança de que vivesse.
16 E fez David oração ao Senhor pelo menino: e jejuou David com rigoroso jejum: e posto em retiro prostrou-se sobre a terra.
17 Vierão porém os Officiaes Móres da sua casa instando-lhe muito para que se levantasse do chão: mas elle o não quiz fazer, nem comeo com elles.
18 Aconteceo que ao setimo dia morreo o menino: e os servos de David não ousavão dizerlhe que o menino era morto: porque dizião: Quando o menino ainda vivia, nós lhe fallavamos, e não queria elle ouvir-nos: quanto mais se affligirá elle, se lhe dissermos, que o menino morreo?
19 David porém vendo a seus servos em segredinhos, entendeo que o menino era morto: e disse aos seus criados: Por ventura he morto o menino? Elles lhe respondêrão: He morto.
20 Levantou-se pois David do chão: e lavou-se e se ungio: e tendo mudado de vestido, entrou na casa do Senhor: e o adorou, e veio para sua casa, e pedio que lhe pozessem de comer, e comeo.
21 E os seus servos lhe disserão: Como assim fizeste? Tu jejuaste, e choraste pelo menino, quando ainda vivia: e agora que elle morreo, levantaste-te, e comeste?
22 E David respondeo: Eu jejuei e chorei pelo menino, em quanto vivo: porque dizia: Quem sabe se talvez o Senhor mo dará, e viva o menino?
23 Mas agora que elle morreo, porque hei de jejuar? Acaso posso eu fazello ainda viver? Mais irei eu para elle, do que elle tornará para mim.
24 Depois consolou David a sua mulher Bethsabée, e entrando dormio com ella: ella gerou hum filho, e lhe poz o nome de SALAMÃO, e o Senhor o amou.
25 E enviou o Profeta Nathan, e deo ao menino o nome d'AMAVEL AO SENHOR, porque o Senhor o amava.
26 E Joab continuava em bater a Rabbath dos Ammonitas, e tinha posto no ultimo aperto a Cidade Real.
27 E enviou Joab correios a David, dizendo: Tenho combatido contra Rabbath, e a Cidade das agoas está a tomar-se.
28 Agora pois ajunta o resto do Povo, e vem ao sitio da Cidade, e toma-a: para não succeder,

que tendo eu destruido a Cidade, se attribua ao meu nome a victoria.

29 Ajuntou pois David todo o Povo, e marchou contra Rabbath: e depois de combatida, a tomou.

30 E tirou da cabeça do Rei dos Ammonitas o seu diadema, que pesava hum talento d'ouro, enriquecido de pedras preciosissimas, e foi posto na cabeça de David. E tirou tambem da Cidade hum esbulho de muita importancia:

31 e trazendo os seus moradores os mandou serrar, e que passassem por cima d'elles carroças ferradas: e que os fizessem em pedaços com cutélos, e os botassem em fornos de cozer tijolo: assim o fez com todas as Cidades dos Ammonitas: e voltou David e todo o exercito para Jerusalem.

CAPITULO XIII.

ACONTECEO depois d'isto, que Amnon filho de David se namorou de Thamar, irmãa d'Absalão filho de David, a qual era d'huma rara belleza:

2 e se apaixonou de sorte por ella, que por causa do seu amor cahio doente: porque sendo ella virgem, parecia difficil a Amnon fazer com ella cousa alguma contra a honestidade.

3 Tinha porém Amnon hum amigo, homem mui sagaz, chamado Jonadab filho de Semmaa irmão de David.

4 Este disse a Amnon: Como assim de dia em dia vás emagrecendo, ó filho do Rei? porque te não descobres tu comigo? E Amnon lhe respondeo: Eu amo a Thamar irmãa de meu irmão Absalão.

5 Respondeo-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: e quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te, que faças vir aqui minha irmãa Thamar, para que me dê de comer, e me guize algum prato que eu possa comer da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon na cama, e começou a dar-se por doente: e tendo vindo o Rei visitallo, disse Amnon ao Rei: Peço-te que mandes vir a minha irmãa Thamar, para que faça á minha vista dous pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois David a casa de Thamar, a dizer-lhe: Vem a casa de teu irmão Amnon, e faze-lhe alguma cousa de comer.

8 E veio Thamar á casa de seu irmão Amnon, que estava na cama: e tomando huma pouca de farinha a misturou: e adelgaçando-a, cozeo á sua vista huns caldinhos.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o num prato, e poz-lho diante, e Amnon não quiz comer, e disse: Fação sahir todos para fóra. E tendo feito sahir todos para fóra,

10 disse Amnon para Thamar: Chega-me cá á alcoba essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Thamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amnon á alcoba.

11 E logo que lhe poz diante o manjar, pegou d'ella, e disse: Vem, minha irmãa, deita-te comigo.

12 Ella respondeo: Não meu irmão, não me faças esta violencia, pois que isto não he licito em Israel: não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei soffrer o meu opprobrio, e tu passarás em Israel por hum insensato: mais val que falles ao Rei, e elle não me negará a ti.

14 Porém Amnon não quiz ceder a seus rogos, mas podendo mais do que ella, a forçou, e a desflorou.

15 E Amnon lhe cobrou huma muito estranha aversão: de sorte que o odio que concebeo contra ella excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amnon lhe disse: Levanta-te, e vai-te.

16 E ella lhe respondeo: Este ultraje que tu agora obras para comigo, lançando-me fóra, ainda he maior do que o que primeiro me fizeste. E Amnon não a quiz ouvir:

17 antes chamando a hum criado que o servia lhe disse: Deita-a fóra, e fecha logo a porta nas suas costas.

18 Hia Thamar vestida d'huma tunica talar: porque este era o trajo que costumavão trazer as donzellas filhas do Rei. E o criado de Amnon a deitou fóra: e fechou a porta apos ella.

19 Thamar porém lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a tunica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi d'alli dando gritos.

20 E Absalão seu irmão lhe disse: Acaso teu irmão Amnon abusou de ti? agora porém, ó minha irmãa, cala-te: he teu irmão: nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Thamar em casa de seu irmão Absalão definhando-se de pena.

21 E o Rei David tendo ouvido estas cousas, se apaixonou muito, mas não quiz contristar o animo d'Amnon seu filho, porque o amava por ser o seu primogenito.

22 E Absalão não fallou a Amnon nem mal, nem bem: porque Absalão aborrecia a Amnon, por ter violado sua irmãa Thamar.

23 Dous annos depois aconteceo tosquiarem-se as ovelhas d'Absalão em Baalhasor, que he ao pé d'Efraim: e Absalão convidou a todos os filhos do Rei,

24 e foi ter com o Rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquião as ovelhas de teu servo: rogo pois, que venha o Rei com os seus Principes a casa de seu servo.

25 E o Rei disse a Absalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Instando-lhe porém Absalão, e não condescendendo David, deo-lhe a sua benção.

26 E Absalão lhe disse: Se tu não queres vir, supplico-te que ao menos venha comnosco meu irmão Amnon. E o Rei lhe respondeo: Não he necessario que elle vá comtigo.

27 Finalmente instou-lhe mais Absalão, e David deixou ir com elle a Amnon e a todos os mais filhos do Rei. E Absalão tinha preparado hum banquete como hum banquete Real.

28 Absalão porém tinha dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido quando Amnon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal: Dai nelle, e matai-o: não tenhais medo: porque eu sou quem vo-lo mando: tende animo, e sêde homens de valor.

29 Executárão pois os criados d'Absalão á respeito d'Amnon, o que seu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-se da meza, montárão cada hum na sua mula, e fugírão.

30 Indo elles ainda no caminho, chegou aos ouvidos de David o rumor, dizendo: Absalão matou a todos os filhos do Rei, e não ficou d'elles nem hum só.

31 Levantou-se então o Rei, e rasgou os seus vestidos: e lançou-se por terra, e todos os seus criados, que lhe assistião, rasgárão os seus vestidos.

32 Mas respondendo Jonadab filho de Semmaa irmão de David, disse: Não imagine o Rei meu

senhor, que forão mortos todos os seus filhos: só morreo Amnon, porque assim o tinha resoluto fazer Absalão des do dia que Amnon forçára a sua irmãa Thamar.

33 Não se lhe metta pois na cabeça ao Rei meu senhor tal noticia, que diz· Todos os filhos do Rei forão mortos: porque só morreo Amnon.

34 Fugio porém Absalão: e eis-que levantando os olhos o criado, que estava de sentinella, vio huma grande tropa de gente, que vinha por hum caminho escuso ao lado do monte.

35 E Jonadab disse ao Rei: Eis lá vem os filhos do Rei· succedeo o caso como o disse teu servo.

36 E acabando elle de fallar, apparecêrão os filhos do Rei: e entrando levantárão a voz, e chorárão: e o Rei e todos os seus servos tambem chorárão com pranto mui amargo.

37 Porém Absalão fugindo, foi para casa de Tholomai filho d'Ammiud Rei de Gessur. E David chorou a seu filho todos os dias.

38 E Absalão tendo fugido, e refugiando-se em Gessur, esteve alli tres annos.

39 E o Rei David deixou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado da morte d'Amnon.

CAPITULO XIV.

JOAB filho de Sarvia conhecendo, que o coração do Rei estava inclinado para Absalão,

2 enviou a Thécua, e fez trazer de lá huma mulher mui sabida: e lhe disse: Finge que estás de nojo, e toma hum vestido de dó, e não te unjas com oleo, para pareceres como huma mulher que ha muito tempo que chora a hum morto:

3 e entrando ao Rei, dir-lhe-has taes e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se pois presentado ao Rei esta mulher de Thécua, deitou-se por terra diante d'elle, e o adorou, e disse: Salva-me, ó Rei.

5 E o Rei lhe disse: Que tens? Ella respondeo: Ai! eu sou huma mulher viuva: morreo meu marido.

6 E a tua serva tinha dous filhos: os quaes tiverão huma briga no campo entre si, e não havia ninguem que os podesse apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentela levantando-se contra a tua serva, diz: Dá-nos para cá a esse que matou a seu irmão, para o matarmos em castigo do sangue de seu irmão, a quem matou, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e assim pretendem extinguir a unica faisca, que me ficou, para que não se conserve o nome de meu marido, nem resto algum sobre a terra.

8 E o Rei disse á mulher: Vai para tua casa, eu darei ordem em teu favor.

9 E a mulher de Thécua disse ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu senhor, recaia a culpa, e sobre a casa de meu pai: mas o Rei, e o seu throno seja innocente.

10 E disse o Rei: Se alguem te contradisser, traze-o á minha presença, e está certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella disse: Recorde-se o Rei do Senhor seu Deos, para que se não multipliquem os parentes do morto, para tomarem vingança, e de modo algum matem a meu filho. Elle respondeo: Viva o Senhor, que não ha de cahir no chão nem hum cabello de teu filho.

12 Disse porém a mulher: Permitte que a tua serva diga huma palavra ao Rei meu senhor. E elle disse: Falla.

13 E disse a mulher: Porque pensaste tu huma tal cousa contra o Povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer este mal, e não faz antes voltar o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra bem como as aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma pereça, mas pensadamente suspende o castigo, para que se não perca de todo o que foi rejeitado.

15 Por isso he pois que eu vim dizer esta palavra ao Rei meu Senhor, diante do Povo. E tua serva disse: Fallarei ao Rei, a ver se d'algum modo consigo d'elle a graça que lhe peço.

16 E o Rei me ouvio, para livrar a sua serva da mão de todos os que me querião exterminar da herança de Deos, e a meu filho tambem.

17 Permitte pois á tua serva dizer que a palavra do Rei meu senhor se execute como hum sacrificio. Porque o Rei meu senhor he como hum Anjo de Deos, que se não move nem de bençãos, nem de maldições: e por isso tambem o Senhor teu Deos está comtigo.

18 E respondendo o Rei, disse á mulher: Não me encubras o que te vou a perguntar. E a mulher lhe respondeo: Falla, ó Rei meu senhor:

19 e disse o Rei: Não he verdade, que a mão de Joab anda comtigo em tudo isto? Respondeo a mulher, e disse: Por tua vida, ó Rei meu senhor, em nada se aparta de tudo o que disse o Rei meu senhor, nem para á direita, nem para á esquerda: porque com effeito o teu servo Joab he quem me deo esta ordem, e quem poz todas estas palavras na boca da tua serva.

20 Teu servo Joab me mandou que te fallasse eu assim em parabola: mas tu, ó Rei meu senhor, és sabio como o he hum Anjo de Deos, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 E o Rei disse a Joab: Eis-ahi eu applacado te concedo o que pedes: vai pois, e faze voltar o moço Absalão.

22 E Joab prostrando-se por terra sobre o seu rosto adorou e felicitou ao Rei: e disse Joab: Hoje, ó Rei meu senhor, conheceo o teu servo, que eu achei graça diante de teus olhos: porque deferiste á súpplica de teu servo.

23 Partio pois Joab e foi a Gessur, e conduzio Absalão para Jerusalem.

24 Mas o Rei disse. Torne para sua casa, e não veja a minha face. Voltou pois Absalão para sua casa, e não vio a face do Rei.

25 Mas em todo o Israel não havia homem tão bem feito, nem tão gentil, como Absalão: da planta do pé até a cabeça não havia nelle defeito algum.

26 E quando cortava o cabello (o que elle fazia huma vez cada anno, porque lhe carregava o cabello) o cabello da sua cabeça pesava duzentos siclos, pelo peso ordinario.

27 Teve porém Absalão tres filhos: e huma filha chamada Thamar de elegante parecer.

28 E esteve Absalão em Jerusalem dous annos, e não vio a face do Rei.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar ao Rei: o qual não quiz vir a elle. E como o mandasse chamar segunda vez, e elle não quizesse ainda vir ter com elle,

30 disse aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem hum campo ao pé do meu, que está semeado de cevada: ide pois, e lançai-lhe o fogo. Os servos pois d'Absalão pozerão fogo á seara

E vindo os servos de Joab ter com seu Amo, rasgados os seus vestidos, lhe dissérão: Os servos d'Absalão queimárão parte do teu campo.

31 E Joab se levantou, e foi a casa d'Absalão, e disse: Porque pozerão os teus servos fogo á minha seára?

32 E respondeo Absalão a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses ter comigo, para te enviar ao Rei, e lhe dizeres: Porque vim eu de Gessur? melhor me éra estar lá: peço pois a graça de ver a face do Rei: e se elle está lembrado da minha iniquidade, mande-me matar.

33 Joab porém presentando-se ao Rei, contou-lhe tudo: e foi chamado Absalão, e entrou á presença do Rei, e o adorou prostrado o seu rosto em terra em sua presença: e o Rei deo o osculo a Absalão.

CAPITULO XV.

E DEPOIS d'isto mandou Absalão apromptar para si carroças, e gente de cavallo, e cincoenta homens, que andassem adiante d'elle.

2 E levantando-se Absalão de manhãa, parava á entrada da porta, e a todo o que tinha algum negocio e vinha a pedir justiça ao Rei, chamava-o Absalão a si, e lhe dizia: De que Cidade és tu? E elle respondia dizendo: Eu teu servo sou de tal Tribu d'Israel.

3 E Absalão lhe dizia: O teu negocio me parece ser de razão e de justiça. Mas não ha pessoa constituida pelo Rei para te ouvir: e accrescentava Absalão:

4 Oh quem me dera ser Juiz sobre a terra, para que viessem a mim todos os que tem negocios, e eu os decidisse segundo a justiça?

5 E quando se chegava a elle algum homem a cortejallo, estendia a sua mão, e abraçando-o o beijava.

6 E isto praticava com todos os d'Israel, que vinhão para que o Rei os ouvisse, e julgasse, e attrahia a si o coração dos homens d'Israel.

7 Mas depois de quarenta annos, disse Absalão ao Rei David: Eu tenho que ir a Hebron para cumprir os votos que fiz ao Senhor.

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Syria, fez este voto, dizendo: Se o Senhor me restituir a Jerusalem, eu offerecerei hum sacrificio ao Senhor.

9 E o Rei David lhe disse: Vai em paz. E elle sahio, e foi para Hebron.

10 Absalão porém enviou emissarios por todas as Tribus d'Israel, dizendo: Tanto que tiverdes ouvido o som da trombeta, publicai: Absalão reina em Hebron.

11 Mas com Absalão forão duzentos homens de Jerusalem por elle convocados, que o seguião innocentemente, e que de todo não penetrárão a sua intenção.

12 Chamou tambem Absalão a Aquitofel Gilonita Conselheiro de David, que era da sua Cidade de Gilo. E quando se immolavão as victimas, fez-se huma poderosa conjuração, e crescia o Povo que tomava o partido d'Absalão.

13 Chegou logo hum correio a David, dizendo: Todo o Israel segue Absalão com todas as veras.

14 E disse David aos seus criados, que estavão com elle em Jerusalem: Levantai-vos, fujamos: porque não poderemos escapar das mãos d'Absalão: apressai-vos a sahir, não succeda que elle chegando nos apanhe, e traga sobre nós a ruina, e mande passar ao fio da espada a Cidade.

15 E os servos do Rei lhe dissérão: Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o Rei nosso senhor.

16 Sahio pois o Rei, e toda a sua familia a pé: e deixou dez mulheres suas concubinas para guardarem o Palacio.

17 E tendo sahido o Rei e todo o Israel a pé, parou estando já longe de sua casa:

18 e todos os seus servos hião ao pe d'elle, e as legiões dos Ceretheos, e Feletheos, e todos os Getheos, fortes guerreiros, em número de seiscentos homens de pé, que o tinhão seguido em Geth, hião adiante do Rei.

19 E disse o Rei a Ethai Getheo: Porque vens tu comnosco? Volta, e vai viver com o Rei, porque és forasteiro, e sahiste da tua terra.

20 Hontem vieste, e hoje serás obrigado a sahir comnosco? Eu porém irei para onde devo ir: tu volta, e leva comtigo a teus irmãos, e o Senhor usará comtigo de misericordia, e de verdade, porque deste mostras da tua gratidão e fidelidade.

21 E Ethai respondeo ao Rei, dizendo: Viva o Senhor, e viva o Rei meu Amo, porque em qualquer estado em que tu te achares, ó Rei meu senhor, quer seja na morte, quer na vida, ahi se achará o teu servo.

22 E David disse a Ethai: Vem, e passa. E passou Ethai Getheo, e todos os homens que estavão com elle, e toda a mais multidão.

23 E todos choravão a grandes vozes, e passava todo o Povo: o Rei tambem passava a Torrente de Cedron, e todo o Povo tomava o caminho, que olha para o deserto.

24 Veio pois tambem o Pontifice Sadoc, e com elle todos os Levitas que trazião a Arca do Testamento de Deos, e assentárão a Arca de Deos: e subio Abiathar, até que tivesse passado todo o Povo, que tinha sahido da Cidade.

25 E disse o Rei a Sadoc: Torna a levar a Arca de Deos para a Cidade: se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, elle me restituirá, e fará que eu veja a sua Arca, e o seu Tabernaculo.

26 Se elle porém me disser: Tu não me agradas: eu estou prompto, faça de mim o que bem lhe parecer.

27 E disse o Rei ao Pontifice Sadoc: O' Vidente, torna em paz para a Cidade: e estejão comvosco vossos dous filhos Aquimaas teu filho, e Jonathas filho d'Abiathar.

28 Olhai que eu me vou esconder nas campinas do deserto, até que vós me mandeis novas do estado das cousas.

29 Sadoc pois, e Abiathar tornárão a levar para Jerusalem a Arca de Deos: e lá ficárão.

30 E David hia subindo a costa das oliveiras, e a subio chorando, caminhando com os pés descalços, e a cabeça coberta, e todo o Povo que hia com elle, subia tambem chorando coberta a cabeça.

31 E deo-se noticia a David que Aquitofel tambem entrava na conjuração d'Absalão, e disse David: Peço-te, Senhor, que infatûes o conselho d'Aquitofel.

32 E quando David subia ao cume do monte, onde devia adorar ao Senhor, eis se encontrou com elle Cusai d'Arach rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de terra.

33 E David lhe disse: Se vieres comigo, ser-me-has pesado:

34 mas se tu voltares para a Cidade, e disseres a Absalão: Eu, ó Rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, como servi a teu pai: dissiparás os designios d'Aquitofel.

35 Tu porém tens comtigo aos Pontifices Sadoc, e Abiathar: e tudo o que ouvires da casa do Rei, avisárás aos Pontifices Sadoc, e Abiathar.

36 E com elles estão seus dous filhos Aquimaas filho de Sadoc, e Jonathas filho d'Abiathar: e por elles me avisareis de tudo o que ouvirdes.

37 Chegando pois Cusai amigo de David á Cidade, entrou tambem Absalão em Jerusalem.

CAPITULO XVI.

TENDO pois David passado algum tanto do alto do monte, lhe sahio ao encontro Siba criado de Mifiboseth, com dous jumentos carregados de duzentos pães, e de cem penduras de passas d'uvas, e de cem camadas de figos, e de hum odre de vinho.

2 E disse o Rei a Siba: Para que he isto? E Siba lhe respondeo: Os jumentos, são para se montarem nelles os criados do Rei: os pães e os figos, para os teus criados: e o vinho, para beber quem se achar fraco no deserto.

3 E disse o Rei: Onde está o filho de teu Amo: E Siba respondeo ao Rei: Ficou em Jerusalem, dizendo: Hoje me restituirá a casa d'Israel o Reino de meu pai.

4 E disse o Rei a Siba: Teu he tudo o que era de Mifiboseth. E Siba respondeo: O que eu desejo, ó Rei meu senhor, he achar graça diante de ti.

5 Chegou pois o Rei David até Baburim: e eisque sahia d'alli hum homem da parentela da casa de Saul, chamado Semei, filho de Géra, que se adiantava no seu caminho, e amaldiçoava.

6 E atirava pedradas contra David, e contra todos os servos do Rei David: todo o Povo porém e todos os homens de guerra marchavão á direita, e á esquerda do Rei.

7 E Semei amaldiçoando ao Rei, dizia assim: Sahe, sahe, homem sanguinario, e homem de Belial.

8 O Senhor te deo agora o pago de todo o sangue da casa de Saul: por quanto lhe usurpaste o Reino, e o Senhor o poz na mão de teu filho Absalão: e olha como os males te opprimem, porque és hum homem sanguinario.

9 Então disse Abisai, filho de Sarvia, ao Rei: Porque amaldiçoa este cão morto ao Rei meu senhor? Eu vou, e cortar-lhe-hei a cabeça.

10 E o Rei disse: Que tenho eu comvosco, filhos de Sarvia? Deixai-o maldizer: porque o Senhor lhe mandou que maldissesse a David: e quem se atreverá a dizer, porque o fez elle assim?

11 E disse o Rei a Abisai, e a todos os seus servos: Vós vedes que meu filho, que eu gerei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida: quanto mais agora hum filho de Jemini? deixai-o maldizer conforme a ordem do Senhor:

12 talvez que o Senhor olhe para a minha afflicção: e me faça o Senhor bem pelas maldições d'este dia.

13 Proseguia pois David o seu caminho acompanhado dos seus. Mas Semei hia pelo alto costeando o monte defronte d'elle, maldizéndo-o, e atirando pedras contra elle, e espalhando pó.

14 Chegou em fim o Rei, e com elle todo o Povo fatigados, e alli descançárão.

15 Mas Absalão e todos os do seu partido entrárão em Jerusalem, e com elle tambem Aquitofel.

16 Como pois Cusai d'Arach, amigo de David, se tivesse presentado a Absalão, lhe disse: Deos te salve, ó Rei, Deos te salve, ó Rei.

17 E Absalão lhe respondeo: Pois esse he o teu agradecimento para com o teu amigo? porque não foste com o teu amigo?

18 E respondeo Cusai a Absalão: De nenhuma sorte: porque eu hei de ser d'aquelle, a quem elegeo o Senhor, e todo este Povo, e todo o Israel, e hei de ficar com elle.

19 E ainda quero accrescentar mais isto, a quem hei eu de servir? não he ao filho do Rei? como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti tambem.

20 E disse Absalão a Aquitofel: Consultai entrambos que he o que devemos fazer.

21 E Aquitofel disse a Absalão: Entra ás concubinas de teu pai, que elle deixou para guardarem o Palacio: para que em sôando por todo o Isràel que fizeste esta affronta a teu pai, se unão elles mais fortemente ao teu partido.

22 Armou-se pois para Absalão huma tenda no terrasso, e elle á vista de todo o Israel abusou das concubinas de seu pai.

23 Os conselhos porém que Aquitofel dava naquelles dias, erão considerados como os oraculos de hum Deos: e assim se consideravão todos os conselhos d'Aquitofel, tanto quando estava com David, como quando estava com Absalão.

CAPITULO XVII.

DISSE pois Aquitofel a Absalão: Farei para mim escolha de doze mil homens, e sahirei em busca de David esta noite.

2 E dando sobre elle (pois que está cansado, e frôxo das mãos) o destroçarei: e logo que fugir todo o Povo, que vem com elle, matarei o Rei abandonado.

3 E reconduzirei todo o Povo, bem como costuma voltar hum só homem: pois que tu a hum só homem buscas: e todo o Povo ficará em paz.

4 E agradou o seu parecer a Absalão, e todos os Anciãos d'Israel.

5 Todavia Absalão disse: Chamai a Cusai d'Arach, e ouçamos tambem que he o que elle diz.

6 E chegando Cusai á presença d'Absalão, Absalão lhe disse: Eis-aqui o conselho, que Aquitofel nos deo: devemo-lo nós seguir ou não. Que nos aconselhas tu?

7 E Cusai respondeo a Absalão: Não he bom o conselho, que Aquitofel deo esta vez.

8 E accrescentou mais Cusai: Tu conheces bem que teu pai, e que a gente, que está com elle, são huns homens valentissimos, e que estão com o coração amargurado, como uma ursa, que discorre enfurecida pelo bosque por lhe terem roubado os seus cachorros: e tambem teu pai he homem guerreiro, e não se demorará com a sua gente.

9 Talvez agora está elle escondido nalguma caverna, ou outro qualquer lugar, que tenha escolhido: se nos principios perecer algum dos teus, publicar-se-ha isto, e quem o ouvir, dirá: Foi destroçado o Povo que seguia a Absalão.

10 E os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfalecerão de pavor: porque todo o Povo d'Israel sabe que teu pai he valente, e que todos os que estão com elle são esforçados.

11 Mas o conselho que me parece acertado he este: Ajunte-se a ti todo o Israel, des de Dan até Bersabée, que será innumeravel como a arêa do mar: e tu estarás no meio d'elles.

12 E daremos sobr'elle em qualquer lugar em

que for achado: e cobrillo-hemos, como costuma cahir o orvalho sobre a terra: e não deixaremos nem hum só homem dos que estão com elle.

13 Porém se elle se retirar para alguma Cidade, todo o Israel cingirá aquella Cidade com cordas, e trazella-hemos arrastando até hum ribeiro, para que não appareça d'ella nem a mais pequena pedrinha.

14 E disse Absalão, e todos os Magnates d'Israel: O conselho de Cusai d'Arach he melhor do que o conselho de Aquitofel: mas por disposição do Senhor foi dissipado o util conselho d'Aquitofel, para que o Senhor fizesse cahir o mal sobre Absalão.

15 E disse Cusai aos Pontifices Sadoc, e Abiathar: D'este e d'este modo aconselhou Aquitofel a Absalão, e aos Anciãos d'Israel: e eu o aconselhei assim e assim.

16 Agora pois mandai a toda a diligencia avisar a David, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planices do deserto, mas passa sem dilação á outra banda: não seja que fique absorvido o Rei, e todo o Povo que com elle está.

17 Jonathas porém e Aquimaas estavão esperando junto á Fonte de Rogel: e huma escrava lhes foi dar o aviso: e elles partírão a dar parte ao Rei David: porque não devião ser vistos, nem entrar na Cidade.

18 Vio-os todavia hum rapaz, e avisou a Absalão: mas elles apertando o passo entrárão em casa d'hum homem de Bahurim, que tinha hum poço á entrada da casa, ao qual descêrão.

19 E a mulher tomou huma coberta, e a estendeo sobre o bocal do poço, como quem queria seccar cevada pilada: e assim ficou a cousa occulta.

20 E tendo chegado á casa os servos d'Absalão, disserão á mulher: Onde estão Aquimaas e Jonathas? E a mulher lhes respondeo: Forão-se apressadamente, depois de beberem huma pouca d'agua. E os que os buscavão, como os não achassem, voltárão para Jerusalem.

21 E logo que se retirárão, sahírão Aquimaas e Jonathas do poço, e continuando o seu caminho avisárão ao Rei David, e lhe disserão: Marchai, e passai depressa o rio: porque Aquitofel deo este conselho contra vós.

22 Marchou pois David, e toda a sua gente que estava com elle, e passárão o Jordão antes d'amanhecer: e não ficou nem só hum, que não passasse o rio.

23 Aquitofel porém vendo que se não tinha seguido o seu conselho, apparelhou o seu jumento, e levantou-se e foi para sua casa e para a sua Cidade: e tendo disposto todos os negocios da sua casa, se enforcou, e morreo, e foi sepultado no jazigo de seu pai.

24 Depois chegou David ao Arraial, e Absalão passou o Jordão, elle e na sua companhia todo o Israel.

25 E Absalão deo o mando do exercito a Amasa em lugar de Joab: Amasa porém era filho d'hum homem de Jezrael chamado Jetra, que era casado com Abigail filha de Naas, irmãa de Sarvia, que foi mãi de Joab.

26 E Israel se acampou com Absalão no paiz de Galaad.

27 E tendo David chegado ao Arraial, Sobi filho de Naas de Rabbath dos Ammonitas, e Maquir filho d'Ammihel de Lodabar, e Berzellai Galaadita de Rogelim,

28 lhe trouxerão hum presente de camas, e de tapetes, e de louça de barro, trigo, e cevada, e farinha, e cevada torrada, e favas, e lentilhas, e grãos fritos,

29 e mel, e manteiga, ovelhas, e novilhos gordos: e derão tudo isto a David, e ao Povo que com elle estava, para que comessem: porque crêrão, que o Povo estaria quebrantado de fome, e de sede no deserto.

CAPITULO XVIII.

DAVID pois tendo feito resenha da sua gente nomeou para elles tribunos e centuriões,

2 e deo hum terço das suas tropas ao mando de Joab, e outro terço ao mando d'Abisai filho de Sarvia irmão de Joab, e outro terço ao mando d'Ethai de Geth: e disse o Rei á sua gente: Eu sahirei tambem comvosco.

3 E a sua gente lhe respondeo: Não sahirás: porque quando os inimigos nos ponhão em fugida, não terão isto por huma grande cousa: e quando ametade das nossas tropas fique derrotada, não lhes dará isso maior cuidado: porque tu só és considerado como dez mil: logo he melhor que fiques na Cidade para nos dares soccorro.

4 O Rei lhes disse: Farei o que vos parecer ajustado. E poz-se o Rei junto á porta: e o Povo hia desfilando formando em seus esquadrões de cento em cento, e de mil em mil.

5 E o Rei ordenou a Joab, e a Abisai, e a Ethai, dizendo: Salvai-me com vida o moço Absalão. E todo o Povo ouvio a ordem que o Rei dava a todos os seus Generaes para salvarem a vida de Absalão.

6 Assim sahio o Povo á campanha contra Israel, e deo-se a batalha no bosque d'Efraim.

7 E alli foi o Povo d'Israel desbaratado pelo exercito de David, e naquelle dia houve huma grande mortandade de vinte mil homens.

8 E os que alli combatêrão forão dispersos por toda a face da terra, e forão muitos mais os que do Povo consumio o bosque, do que aquelles que perecêrão á espada naquelle dia.

9 Aconteceo pois que indo Absalão montado num macho se encontrou com a gente de David: e tendo entrado o macho por baixo d'hum espesso e grande carvalho, se lhe embaraçou a cabeça no carvalho: e passando adiante o macho em que hia montado, ficou pendurado entre o Ceo e a terra.

10 Vendo porém isto hum homem, avisou a Joab, dizendo: Eu vi Absalão pendurado d'hum carvalho.

11 E Joab disse ao homem, que lhe tinha dado a noticia: Se o viste, porque o não atravessaste com a terra, e eu te teria dado dez siclos de prata, e hum boldrié?

12 Elle respondeo a Joab: Ainda quando pozesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia eu a minha mão contra o filho do Rei: porque todos nós ouvímos a ordem que o Rei te deo a ti, e a Abisai, e a Ethai, dizendo: Guardai-me o moço Absalão.

13 Mas tambem se eu com risco da minha vida tivesse obrado tão temerariamente, de nenhum modo isto se poderia occultar ao Rei, e tu mesmo te opporias.

14 E disse Joab: Não será assim como tu queres, mas á tua mesma vista o matarei. Tomou pois na mão tres lanças, e traspassou com ellas o coração d'Absalão: e quando elle ainda palpitava pendurado no carvalho,

15 corrêrão dez mancebos escudeiros de Jaob, e a golpes o acabárão de matar.

16 Deo pois Joab sinal com a trombeta, e querendo perdoar á multidão, impedio que a sua gente não fosse no alcance dos Israelitas que fugião.

17 E levárão Absalão, e o lançárão numa grande cova em o bosque, e arremeçárão sobre elle hum muito grande montão de pedras: e todos os Israelitas fugírão para as suas tendas.

18 Ora Absalão, quando ainda vivia, se tinha feito levantar huma columna no valle do Rei: porque tinha dito: Eu não tenho filhos, e este será hum monumento do meu nome. E deo o seu nome a esta columna, e ainda hoje se chama ella a Mão d'Absalão.

19 Aquimaas porém filho de Sadoc, disse: Eu irei correndo, e darei por noticia ao Rei, que o Senhor lhe fez justiça vingando-o do poder de seus inimigos.

20 Joab lhe disse: Não lhe levarás hoje a noticia, mas noutro dia: não quero que dês hoje a noticia, porque he morto o filho do Rei.

21 E disse Joab a Cusi: Parte e vai annunciar ao Rei o que viste. Cusi lhe fez huma profunda reverencia, e partio a correr.

22 E tornou Aquimaas filho de Sadoc a dizer a Joab: Que embaraço ha para que eu não vá tambem correndo depois de Cusi? E Joab lhe respondeo: Porque queres tu correr, o meu filho? Não serás portador de boa nova.

23 Aquimaas respondeo: Que importa pois se eu correr? E Joab lhe disse: Corre. Correndo pois Aquimaas por hum atalho, passou a Cusi.

24 David porém estava assentado entre as duas portas: e o sentinella, que estava em cima da muralha no alto da porta, levantando os olhos, vio vir hum homem correndo só.

25 E clamando o disse ao Rei, e o Rei respondeo: Se elle vem só, traz alguma boa nova. Vindo elle a grão pressa, e estando já proximo,

26 descobrio o sentinella outro homem, que corria, e gritando de cima, disse: Eu vejo lá vir correndo outro homem só. E o Rei disse: Este tambem traz alguma boa nova.

27 Mas o sentinella disse: Observo que o modo de correr do primeiro me parece ser o correr de Aquimaas filho de Sadoc. E disse o Rei: He hum honrado homem: e elle vem trazer alguma boa nova.

28 E gritando Aquimaas, disse ao Rei: Deos te guarde, ó Rei. E prostrado em terra adorando o Rei em sua presença, disse: Bemdito seja o Senhor teu Deos, que destroçou os homens que se tinhão sublevado contra o Rei meu senhor.

29 E o Rei disse: Está vivo o moço Absalão? E respondeo-lhe Aquimaas: Quando teu servo Joab me enviou a ti que sou teu servo, ó Rei, vi eu hum grande tumulto: não sei outra cousa.

30 O Rei lhe disse: Passa, e espera aqui. Tendo elle passado, e estando posto no seu lugar,

31 appareceo Cusi: e chegando disse: O Rei meu Senhor, trago-te huma boa nova: porque o Senhor julgou hoje em teu favor, vingando-te da mão de todos aquelles que se sublevárão contra ti.

32 E o Rei disse a Cusi: He vivo o moço Absalão? Cusi respondendo-lhe, disse: Assim succeda aos inimigos do Rei meu senhor, e a todos os que se sublevão contra elle para o perderem, como succedeo áquelle mancebo.

33 O Rei pois cheio de tristeza, subio a huma sala que estava por cima da porta, e se poz a chorar. E andando dizia assim: Meu filho Absalão, Absalão meu filho. Quem me dera que eu morrêra por ti, Absalão meu filho, filho meu Absalão?

CAPITULO XIX.

NOTICIÁRÃO pois a Joab que o Rei chorava e lamentava a seu filho.

2 E a victoria se converteo em luto naquelle dia para todo o Povo: porque o Povo ouvio dizer naquelle dia: O Rei está de nojo por seu filho.

3 E o Povo se absteve aquelle dia de entrar na Cidade, como costuma absterse hum Povo derrotado e que foge da batalha.

4 Mas o Rei estava com a cabeça coberta, e dizia a alta voz: Meu filho Absalão, Absalão meu filho, filho meu.

5 Mas Joab entrando no quarto á presença do Rei, disse: Tu cobriste hoje de confusão a todos os teus servos, que salvárão a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas.

6 Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amão: e mostraste hoje que se te não dá nem dos teus Officiaes, nem dos teus criados: e na verdade conheci agora, que se Absalão vivesse, e todos nós fossemos mortos, então ficarias tu contente.

7 Agora pois levanta-te, e sahe, e fallando satisfaze a teus servos: porque eu te juro pelo Senhor, que se não sahires, nem sequer hum homem ficará comtigo esta noite: e isto te será peior, do que todos os males, que tem vindo sobre ti des da tua mocidade até o presente.

8 O Rei pois se levantou e se assentou á porta: e avisou-se a todo o Povo que o Rei estava sentado á porta: e toda a multidão veio presentar-se diante do Rei: mas os d'Israel se retirárão ás suas tendas.

9 E todo o Povo em todas as Tribus d'Israel porfiava, dizendo: O Rei nos livrou da mão de nossos inimigos, elle mesmo nos salvou do poder dos Filistheos: e agora fugio da sua terra por causa d'Absalão.

10 E Absalão, a quem tinhamos ungido por nosso Rei, morreo na batalha: até quando estareis em inacção, e porque não fazeis voltar o Rei?

11 O Rei David porém mandou dizer aos Pontifices Sadoc, e Abiathar: Fallai aos Anciãos de Juda, e dizei-lhes: Porque sois vós os ultimos em convidar o Rei que venha para sua casa? (Porque tinhão chegado á noticia do Rei em sua casa as palavras de todo o Israel.)

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso, e minha carne, porque sois vós os ultimos em fazer chamar o Rei?

13 E dizei a Amasa: Não és tu meu osso, e minha carne? Deos me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre General do meu exercito junto á minha pessoa em lugar de Joab.

14 E ganhou elle o coração de todos os de Juda, como se forão hum só homem: e enviárão a dizer ao Rei: Volta, e todos os teus servos.

15 E voltou o Rei, e chegou até o Jordão, e todos os de Juda vierão até Galgala, para receber o Rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Mas Semei de Bahurim filho de Géra filho de Jemini veio a grão pressa com os de Juda a encontrar-se com o Rei David

17 com mil homens de Benjamim, e Siba servo da casa de Saul: e quinze filhos seus, e vinte

servos na sua companhia: e mettendo-se pelo Jordão, adiante do Rei

18 passárão o váo, para fazerem passar a familia do Rei, e para executarem as suas ordens: mas Semei filho de Géra prostrado diante do Rei, quando já tinha passado o Jordão,

19 lhe disse: Não castigues, meu senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias de teu servo, meu Rei e senhor, no dia que sahiste de Jerusalem, nem as conserves, ó Rei, no teu coração.

20 Porque eu teu servo conheço o meu peccado: e por isso vim hoje o primeiro de toda a casa de José, e sahi a receber ao Rei meu senhor.

21 Respondendo porém Abisai filho de Sarvia, disse: Acaso bastarão estas palavras para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado ao Ungido do Senhor?

22 E David disse: Que tenho eu comvosco, filhos de Sarvia? porque vindes vós hoje a servir-me d'adversarios? Pois que? ha de hoje tirar-se a vida a hum Israelita? Ignoro eu acaso que hoje fui feito Rei sobre Israel?

23 E o Rei disse para Semei: Não morrerás: e assim lho jurou.

24 Veio tambem Mifiboseth filho de Saul a receber o Rei, sem ter lavado os pés nem ter feito a barba: e não tinha lavado seus vestidos des do dia que o Rei tinha sahido, até o dia que tinha chegado em paz.

25 E tendo sahido a receber o Rei em Jerusalem, disse-lhe o Rei: Mifiboseth, porque não foste tu comigo?

26 E respondeo-lhe, dizendo: Meu Rei e senhor, o meu criado me desattendeo: porque eu teu servo lhe disse que me apparelhasse hum jumento para me montar nelle, e ir com o Rei: pois eu teu servo sou coxo.

27 E elle de mais d'isto me accusou a mim teu servo diante de ti meu Rei e senhor: mas tu, meu Rei e senhor, és como hum Anjo de Deos, faze o que bem te parecer.

28 Porque a casa de meu pai para com o Rei meu senhor não foi digna se não de morte: porém tu me pozeste a mim teu servo entre os convidados á tua meza: de que poderei eu pois queixar-me con justiça? ou que motivo terei eu para importunar mais o Rei?

29 E o Rei lhe respondeo: Para que has de fallar mais? o que eu mandei, ha de subsistir: tu, e Siba reparti a fazenda.

30 E Mifiboseth respondeo ao Rei: Fique elle muito embora com tudo, huma vez que o Rei meu senhor se recolheo em paz a sua casa.

31 Tambem Berzellai de Galaad, tendo vindo de Rogelim, acompanhou o Rei na passagem do Jordão, prompto para o seguir ainda da outra banda do rio.

32 Era pois Berzellai de Galaad muito velho, isto he, de oitenta annos, e elle mesmo tinha provido o Rei de viveres, quando estava nos Arraiaes: porque era hum homem muito rico.

33 O Rei pois disse a Berzellai: Vem comigo, para viveres em minha companhia descançado em Jerusalem.

34 E Berzellai respondeo ao Rei: Quantos são os dias dos annos da minha vida, para que eu suba com o Rei a Jerusalem?

35 Oitenta annos tenho hoje: acaso estão os meus sentidos com vigor para discernir entre o doce, e o amargo? ou póde teu servo perceber sabor no que come e no que bebe? ou posso ouvir já a voz dos cantores, e das cantoras? porque ha de teu servo servir de carga ao Rei meu senhor?

36 Eu teu servo te acompanharei ainda hum pouco da outra banda do Jordão: tal mudança não me faz conta,

37 mas rogo-te que permittas a teu servo o voltar, e morrer na minha Cidade, e ser enterrado junto do sepulcro de meu pai, e de minha mãi. Mas aqui está Camaam teu servo, vá elle mesmo comtigo, ó meu Rei e senhor, e faze d'elle o que foi mais do teu gosto.

38 E o Rei lhe disse: Passe comigo Camaam, e eu lhe farei tudo o que quizeres, e conceder-te-hei tudo o que me pedires.

39 E como o Rei e todo o Povo tivessem passado o Jordão, beijou o Rei a Berzellai, e o abençoou: e elle voltou para sua casa.

40 Passou pois o Rei a Galgala, e Camaam com elle: mas toda a Tribu de Juda tinha acompanhado o Rei ao passar do rio, e só se tinha achado alli ametade do Povo d'Israel.

41 Pelo que acudindo juntos todos os d'Israel ao Rei, lhe disserão: Porque te roubárão nossos irmãos os de Juda, e fizerão passar ao Rei o Jordão, e a toda a gente de David com elle?

42 E todos os homens de Juda respondêrão aos homens d'Israel: He porque o Rei nos toca a nós mais de perto: porque vos enojais por isso? acaso comemos nós alguma cousa do Rei, ou tem-se-nos dado alguns presentes?

43 E respondendo os d'Israel aos de Juda, disserão: Nós somos dez tantos mais do que vós para servir ao Rei e assim mais nos toca David a nós do que a vós: porque nos fizestes este aggravo, e não se nos deo aviso antes, para fazer-mos voltar o nosso Rei? Porém os homens de Juda respondêrão com maior desabrimento aos d'Israel.

CAPITULO XX.

SUCCEDEO tambem achar-se alli hum homem de Belial, por nome Seba, filho de Bochri, da Cidade de Jemini: e tocou a trombeta, e disse: Nós não temos parte em David, nem herança no filho d'Isai: Voltate para as tuas tendas, Israel.

2 E todo o Israel se separou de David, e seguio a Seba filho de Bochri: mas os de Juda não se separárão do seu Rei, des do Jordão até Jerusalem.

3 E o Rei depois que chegou ao seu Palacio de Jerusalem, mandou que as dez concubinas, que elle tinha deixado para o guardarem, fossem encerradas numa casa, dando lhes de que se alimentassem: e não se chegou mais a ellas, mas ficárão encerradas vivendo como viuvas até o dia da sua morte.

4 Disse porém o Rei a Amasa: Faze-me vir dentro de tres dias todos os de Juda, e acha-te presente com elles.

5 Partio logo Amasa para ajuntar os de Juda, mas tardou além do tempo que o Rei lhe aprazára.

6 Disse pois David a Abisai: Agora affligir-nos-ha Seba filho de Bochri muito mais do que fez Absalão: por tanto toma os servos de teu senhor, e vai em seu alcance, não succeda que elle ache Cidades fortes, e nos escape.

7 Sahírão logo com elle as gentes de Joab, e tambem os Ceretheos e os Feletheos: e todos os homens mais valentes de Jerusalem sahírão para perseguirem a Seba filho de Bochri.

8 E quando elles estavão junto da grande pedra, que ha em Gabaon, lhes sahio ao encon-

tio Amasa. Estava pois Joab vestido d'huma tunica estreita que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ella levava cingida a espada pendente até ás ilhargas, dentro da sua bainha, que tendo sido feita com tal arte, num momento podia sahir e ferir.

9 Disse pois Joab a Amasa: Paz seja comtigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amasa pela barba, como para beijallo.

10 Mas Amasa não reparou na espada que trazia Joab, e este o ferio num lado, e lhe lançou por terra os intestinos, e sem ser necessario segundo golpe, cahio morto. Porém Joab, e Abisai seu irmão marchárão contra Seba filho de Bochri.

11 Entretanto alguns dos campanheiros de Joab, parando junto ao cadaver d'Amasa, dissérão: Eis-aqui quem quiz ser General de David em lugar de Joab.

12 E Amasa estava estendido no meio do caminho, todo envolto no seu sangue. Mas hum tal vendo que todo o Povo parava a vello, tirou-o do caminho para o campo, e o cubrio com hum manto, para os que passavão não pararem ao pé d'elle.

13 Tirado pois que foi Amasa do caminho, passárão todos os que hião com Joab em seguimento de Seba filho de Bochri.

14 Mas este tinha atravessado todas as Tribus d'Israel, até Abéla, e Bethmaaca: e tinha-selhe ajuntado toda a gente escolhida.

15 Vierão pois, e sitiárão-no em Abéla, e em Bethmaaca, e levantárão baterias contra a Cidade, e ficou esta cerrada: e toda a gente que estava com Joab trabalhava em arruinar os muros.

16 E huma mulher da cidade que tinha muito siso gritou: Ouvi, ouvi, dizei a Joab: que chegue cá, que lhe quero fallar.

17 E tendo elle chegado, lhe disse a mulher: Tu és Joab? E elle respondeo: Sou. E ella lhe fallou assim: Ouve as palavras de tua escrava. Elle lhe respondeo: Ouço.

18 E a mulher proseguio: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscão conselho, peção-no a Abéla: e assim concluião os seus negocios.

19 Acaso não sou eu a que respondo a verdade em Israel, e tu queres arruinar huma Cidade, e destruir huma Metropole em Israel? Porque te fadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeo, dizendo: Longe, longe de mim que eu tal faça: eu não destruo nem demulo.

21 A cousa não he assim, senão que hum homem do monte d'Efraim chamado Seba filho de Bochri, se levantou contra o Rei David: entregai-nos só este, e retirar-nos-hemos da Cidade. E disse a mulher a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Ella pois foi ter com todo o Povo, e fallou-lhes sabiamente: elles cortada a cabeça de Seba filho de Bochri, a lançarão a Joab: e elle tocou a trombeta, e se retirárão da Cidade, cada hum para as suas tendas: e Joab voltou a ver-se com o Rei em Jerusalem.

23 Joab pois era General de todo o Exercito d'Israel: Banaias filho de Jojada porém commandava os Ceretheos e os Feletheos.

24 Aduram porém era Superintendente dos Tributos: Josafat filho d'Ahilud, Chronista Mór.

25 Siva porém, Secretario: Sadoc e Abiathar, Pontifices.

26 Ira de Jair porém era Sacerdote de David.

CAPITULO XXI.

HOUVE tambem em tempo de David huma fome que durou tres annos continuos: e David consultou o oraculo do Senhor. E o Senhor lhe respondeo: Por causa de Saul, e da sua casa sanguinaria, porque tinha morto os Gabaonitas.

2 E chamados os Gabaonitas, o Rei lhes disse: (Ora os Gabaonitas não erão dos filhos d'Israel, mas humas reliquias dos Amorrheos: porque os Israelitas se tinhão alliado com elles por juramento, e Saul emprehendeo o extinguillos, com hum zelo, como em favor dos filhos d'Israel e de Juda.)

3 Disse pois David aos Gabaonitas: Que quereis que eu vos faça: e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4 E os Gabaonitas lhe respondêrão: Não he nossa pretenção sobre ouro, nem prata, senão contra Saul, e contra a sua casa: nem queremos que pereça homem d'Israel. E o Rei lhes disse: Que he pois o que quereis que vos faça?

5 Elles respondêrão ao Rei: Aquelle homem, que iniquamente nos esmagou, e opprimio, nós o devemos acabar de modo, que não fique da sua linhagem nem hum só em todos os limites d'Israel.

6 Dem-se-nos sete de seus filhos, para os crucificarmos á honra do Senhor em Gábaa de Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o Rei disse: Eu os darei.

7 E perdoou o Rei a Mifiboseth filho de Jonathas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que tinha mediado entre David e entre Jonathas filho de Saul.

8 Mas tomou os dous filhos de Resfa filha d'Aia, chamados Armoni, e Mifiboseth, os quaes ella houvera de Saul: e cinco filhos que Micol filha de Saul tinha gerado a Hadriel filho de Berzellai, que era de Moláthi,

9 e entregou-os nas mãos dos Gabaonitas: que os crucificárão no monte diante do Senhor: assim acabárão estes sete homens mortos todos juntos nos primeiros dias da seifa, quando se começavão a segar as cevadas.

10 Porém Resfa filha d'Aia, tomando hum panno de cilicio o estendeo debaixo de si, sobre huma pedra des do principio da seifa, até que a agua do Ceo cahio sobr'elles: e cuidou em que as aves os não despedaçassem de dia, nem as féras de noite.

11 E foi contado a David o que fizera Resfa, filha d'Aia, concubina de Saul.

12 E foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jonathas seu filho aos vizinhos de Jabes de Galaad, que os tinhão roubado da praça de Bethsan, na qual os Filistheos os tinhão pendurado quando matárão a Saul em Gelboé:

13 e transportou d'alli David os ossos de Saul, e os ossos de Jonathas seu filho: e tendo feito ajuntar os ossos dos que tinhão sido crucificados,

14 os enterrárão com os ossos de Saul, e de Jonathas seu filho no paiz de Benjamim, a hum lado, no jazigo de Cis seu pai: e cumprirão todas as ordens do Rei: depois d'isto se applacou Deos com a terra.

15 Ateou-se porém de novo a guerra dos Filistheos contra Israel, e sahio David, e a sua gente com elle, e pelejavão contra os Filistheos. E desfalecendo David,

16 Jesbibenob, que era da linhagem d'Arafa, que hia armado de huma lança, cujo ferro pesava

trezentas onças, e que cingia huma espada nova, se esforçou por ferir a David.

17 Mas Abisai filho de Sarvia lhe servio de borquel, e ferindo ao Filistheo o matou. Então fizerão as gentes de David hum juramento, dizendo: Tu não tornarás a sahir á batalha comnosco, para que não apagues a alampada d'Israel.

18 Houve ainda huma segunda guerra em Gob contra os Filistheos: então Sobocai d'Husathi matou a Saf, da linhagem d'Arafa da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terçeira guerra em Gob contra os Filistheos, na qual Adeodato filho de Bosque, que tecia pannos de côres em Belém matou a Golias de Geth, que levava huma lança, cuja hastea era como o orgão do tear dos teceloes.

20 A quarta guerra foi em Geth: nella se achou hum homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto he, vinte e quatro dedos, e era da casta d'Arafa.

21 Este blasfemou contra Israel: mas matou-o Jonathas filho de Semáa irmão de David.

22 Estes quatro homens tinhão nascido d'Arafa em Geth, e forão mortos á mão de David, e das suas gentes.

CAPITULO XXII.

E DAVID fallou ao Senhor as palavras d'este Cantico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul,

2 E disse: O Senhor he o meu rochedo, e o meu esforço, e o meu Salvador.

3 He o meu Deos forte, nelle esperarei: he o meu escudo, e a fortaleza da minha salvaçao: O meu exaltador e o meu refugio: ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor digno de louvor: e serei salvo de meus inimigos.

5 Porque me cercárão quebrantos de morte: torrentes de Belial me atemorizárão.

6 Cordas de inferno me cingirão todo: laços de morte me apanhárão descuidado.

7 Na minha tribulaçao invocarei o Senhor, e clamarei ao meu Deos: e elle ouvirá a minha voz lá do seu Templo, e o meu clamor chegará aos seus ouvidos.

8 A terra se commoveo e estremeceo: os fundamentos dos montes forão agitados, e abalados, porque se irou contra elles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto, e fogo devorador sahirá da sua boca: por elle serão accesos carvões.

10 Abaixou os Ceos, e desceo: e ha escuridade debaixo de seus pés.

11 E subio sobre os Querubins, e vôou: e desceo sobre as azas dos ventos.

12 Poz trévas ao redor de si para se occultar: joeirando as aguas das nuvens do Ceo.

13 Pelo esplendor da sua presença se accendêrão carvões de fogo.

14 O Senhor trovejará do Ceo: e o Altissimo fará sôar a sua voz.

15 Disparou settas e dissipou-os: raios, e consumio-os.

16 E apparecêrão as profundidades do mar, e descobrîrão-se os fundamentos da terra, ao ameaçar do Senhor, ao assopro do espirito do seu furor.

17 Enviou do alto, e recebeo-me: e tirou-me das muitas aguas.

18 Livrou-me do meu inimigo poderosissimo, e d'aquelles que me tinhão odio: porque erão mais fortes do que eu.

19 Prevenio-me no dia da minha tribulação, e o Senhor se fez o meu firme esteio.

20 E elle me tirou ao largo: livrou-me, porque lhe agradei.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e elle me galardoará segundo a pureza de minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não obrei impiamente, contra o meu Deos.

23 Todos os seus mandamentos pois estão diante de meus olhos: e não me arredei dos seus preceitos.

24 E serei perfeito com elle: e guardar-me-hei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e segundo a pureza de minhas mãos, diante dos seus olhos.

26 Com o santo serás santo: e com o robusto perfeito.

27 Com o puro serás puro: e com o perverso far-te-has perverso.

28 E salvarás o Povo pobre: e com os teus olhos humilharás os soberbos.

29 Porque tu, Senhor, és a minha candea: e tu, Senhor, allumiarás as minhas trévas.

30 Comtigo pois correrei armado a combater: com o meu Deos saltarei o muro.

31 O caminho de Deos he immaculado, a palavra do Senhor he purificada ao fogo: e he o escudo de todos os que esperão nelle.

32 Que Deos ha senão o Senhor? e que forte ha senão o nosso Deos?

33 O Deos que me cingio de fortaleza: e aperfeiçoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos cervos, e me põe sobre as minhas alturas.

35 Que instrue as minhas mãos para a peleja, e faz os meus braços como hum arco de bronze.

36 Tu me déste o escudo da tua salvaçao: e a tua benignidade me engrandeceo.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim: e não desfalecêrão os meus artelhos.

38 Perseguirei os meus inimigos, e fallos-hei em migalhas: e não tornarei atrás até que os consuma.

39 Consumillos-hei e desfallos-hei de modo, que se não levantem: cahirão debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceste de força para o combate: fizeste acurvar debaixo de mim os que me resistião.

41 Fizeste que voltassem as costas meus inimigos: que me aborrecião, e eu os arruinarei de todo.

42 Clamarão, e não haverá ninguem que os soccorra: clamarão ao Senhor, e elle os não ouvirá.

43 Eu os moerei como o pó da terra: trilhallos-hei, e desfallos-hei, como o lodo das ruas.

44 Tu me salvarás das contradicções do meu Povo: conservar-me-has para ser o Chefe das Nações: hum Povo, que eu não conheço me servirá.

45 Os filhos estranhos me resistirão, em me ouvindo me obedecerão.

46 Os filhos estranhos se desfizerão, e serão estreitados nos seus encerramentos.

47 Viva o Senhor, e seja bemdito o meu Deos: e será exaltado o Deos forte da minha salvação.

48 Tu és, ó Deos, o que me vingas, e o que sujeitas os Póvos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras d'entre os meus inimigos, e o que me exaltas sobre os que me resistem: tu me livrarás do homem injusto:

50 por isso, Senhor, te darei as graças no meio das Nações: e entôarei louvores ao teu Nome.

51 O que engrandece as saudes do seu Rei, e usa de misericordia com David seu Ungido, e com a sua descendencia para sempre.

CAPITULO XXIII.

ESTAS são as ultimas palavras de David. Disse David filho d'Isai: Disse o varão, a favor do qual se decretou sobre o Christo do Deos de Jacob, excellente Cantor d'Israel:

2 O Espirito do Senhor fallou por mim, e a sua palavra pela minha lingua.

3 O Deos d'Israel me disse, o Forte d'Israel fallou, o Dominador dos homens, o justo Dominador dos que temem a Deos.

4 Como a luz da aurora que resplandece pela manhãa ao sahir do Sol, sem nuvens, e como a herva da terra que brota com as chuvas.

5 A minha casa não era tal diante de Deos, que devesse elle fazer comigo hum pacto eterno, firme, e em tudo incontrastavel. Porque elle he toda a minha salvação, e toda a minha vontade: e não ha cousa alguma que d'aqui não tenha a sua origem.

6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como os espinhos: que não se tocão com as mãos.

7 E se alguem quizer tocallos, armarse-ha de ferro, e d'hum páo de lança, e pegando-lhes fogo serão queimados, até não ficar nada d'elles.

8 Eis-aqui os nomes dos valentes de David. O que se assenta em cadeira, Principe sapientissimo entre tres, elle he como o tenro bichinho da madeira, e elle foi o que d'huma feita matou oito centos.

9 Depois d'este, Eleazar Ahohita filho de seu tio paterno, era o segundo entre os tres valentes, que se achárão com David quando insultárão aos Filistheos, e se ajuntárão alli para a batalha.

10 E tendo subido os Israelitas, se presentou Eleazar, e bateo os Filistheos até lhe cansar a mão, e ficar pegada á espada: e concedeo o Senhor naquelle dia huma sinalada victoria: e o Povo, que tinha fugido, voltou a tirar os despojos dos mortos.

11 E depois d'este era Semma filho d'Age d'Arári: e os Filistheos se ajuntárão num sitio onde havia hum campo cheio de lentilhas. E tendo fugido o Povo de diante dos Filistheos,

12 elle se fez firme no meio do campo, e o defendeo, e derrotou os Filistheos: e concedeo o Senhor huma grande victoria.

13 Assim tambem antes tinhão descido os tres que erão os primeiros entre os trinta, e tinhão vindo no tempo das messes ter com David á cova d'Odollão: e os Filistheos tinhão o seu arraial no Valle dos gigantes.

14 E David estava num lugar forte: e ao mesmo tempo havia em Belém huma guarnição de Filistheos.

15 David pois teve desejos, e disse: Oh se algum me dera a beber agua da cisterna, que ha em Belém junto á porta!

16 No mesmo ponto estes tres valentes rompêrão pelo campo dos Filistheos, e forão tirar agua á cisterna de Belém, que estava junto á porta, e a trouxerão a David: mas elle a não quiz beber, mas offereceo-a ao Senhor,

17 dizendo: Guarde-me o Senhor de que tal faça: beberei eu o sangue d'estes homens, que forão buscalla, aventurando as suas vidas? Não quiz pois bebella: assim o fizerão estes tres fortissimos.

18 Abisai tambem irmão de Joab filho de Sarvia, era o primeiro dos tres: este he o que levantou a sua lança contra trezentos, que matou, affamado entre os tres,

19 e o mui insigne d'elles, e seu Principe, mas não igualava os tres primeiros.

20 E Banaias de Cabseel filho de Jojada, que foi hum homem valentissimo, e de grandes feitos: elle matou os dous leões de Moab, e elle mesmo desceo, e matou hum leão no meio d'huma cisterna em tempo de neve.

21 Elle foi tambem o que matou a hum Egypcio, homem digno de se ver, que tinha huma lança na mão: e tendo-se chegado a elle com huma vara, arrancou por força a lança da mão do Egypcio, e o matou com a sua propria lança:

22 isto he o que fez Banaias filho de Jojada.

23 E elle era nomeado entre os tres valentes, que erão os mais insignes entre os trinta: mas não chegava aos tres primeiros: e David o tinha feito seu Conselheiro, e Escrivão da Puridade.

24 Asael irmão de Joab era dos trinta, Elehanan de Belém filho do seu tio paterno,

25 Semma d'Harodi, Elica d'Harodi,

26 Heles de Falti, Hira de Thécua filho d'Accés,

27 Abiezer d'Anathoth, Mobonnai d'Husati,

28 Selmon d'Ahoh, Maharai de Netofath,

29 Heled filho de Baana, que tambem era de Netofath, Ithai filho de Ribai de Gabaath na Tribu de Benjamim,

30 Banaia de Farathon, Heddai da Torrente de Gáas,

31 Abialbon d'Arbath, Azmaveth de Berómi,

32 Eliaba de Salaboni, Jonathan, dos filhos de Jassen,

33 Semma d'Orórí, Aiam d'Aror filho de Sarar,

34 Elifelet filho d'Aasbai filho de Maccati, Eliam filho d'Aquitofel de Gelon,

35 Hesrai do Carmelo, Farai d'Arbi,

36 Igaal filho de Nathan de Soba, Bonni de Gadi.

37 Selec d'Ammoni, Naharai de Beroth Escudeiro de Joab filho de Sarvia,

38 Ira de Jethrit, Gareb tambem de Jethrit,

39 Urias Hetheo. Por todos trinta e sete.

CAPITULO XXIV.

TORNOU-SE de novo a accender o furor do Senhor contra Israel, e excitou o Senhor contra elles a David, permittindo que dissesse: Vai numéra a Israel e a Juda.

2 Disse pois David a Joab General do seu exercito: Corre todas as Tribus d'Israel des de Dan até Bersabée, e fazei resenha do Povo, para eu saber o seu número.

3 E Joab respondeo ao Rei: O Senhor teu Deos queira multiplicar o teu Povo outro tanto do que agora he, e ainda cem vezes mais aos olhos do Rei meu senhor: mas que intenta o Rei meu senhor com isto?

4 Todavia a ordem do Rei prevaleceo ás representações de Joab, e dos Generaes do exercito: e sahio Joab da presença do Rei com os primeiros Officiaes da tropa, a contar o Povo d'Israel.

5 E tendo elles passado o Jordão, vierão a Aroer ao lado direito da Cidade, que está no valle de Gad:

6 e por Jazer passárão a Galaad, e á terra baixa de Hodsi, e vierão aos bosques de Dan. E caminhando pelo contorno de Sidonia,

7 passárão perto das muralhas de Tyro, e toda a terra dos Heveos e dos Cananeos, e chegárão até Bersabée ao Meiodia de Juda:

8 e tendo decorrido toda a terra, voltárão para Jerusalem depois de nove mezes e vinte dias.

9 Deo pois Joab ao Rei a lista do Povo, e achárão-se em Israel oitocentos mil homens robustos, capazes de puxar pela espada: e em Juda quinhentos mil combatentes.

10 Mas, depois que foi contado o Povo, sentio David hum remorso no seu coração: e disse David ao Senhor: Eu commetti nesta acção hum grande peccado: mas rogo-te, ó Senhor, que perdôes a iniquidade de teu servo, porque obrei muito nesciamente.

11 Levantou-se pois David pela manhãa, e o Senhor dirigio a sua palavra a Gad Profeta e Vidente de David, dizendo:

12 Vai, e dize a David: Eis-aqui o que diz o Senhor: De tres cousas se te dá a opção, escolhe qual d'estas queres que te mande.

13 E Gad tendo-se presentado a David, lho intimou dizendo: Ou virá fome por sete annos á tua terra: ou por tres mezes irás fugindo de teus inimigos, e elles perseguindo-te: ou ao menos haverá peste na tua terra por tres dias. Delibéra pois agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.

14 E David respondeo a Gad: Eu me acho muito perplexo. mas melhor he que eu caia nas mãos do Senhor (porque são muitas as suas misericordias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, des da manhãa até o tempo sinalado: e morrérão do Povo des de Dan até Bersabée setenta mil homens.

16 E tendo estendido o Anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalem para a destruir, o Senhor se compadeceo da sua afflicção, e disse ao Anjo exterminador do Povo: Basta: detem agora a tua mão: e o Anjo do Senhor estava junto da eira d'Areuna Jebuseo.

17 E David logo que vio ao Anjo ferindo o Povo disse ao Senhor: Eu sou o que pequei, eu obrei mal: que fizerão estes, que são as ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 E veio Gad naquelle dia buscar a David, e lhe disse: Vai, e levanta hum Altar ao Senhor na eira d'Areuna Jebuseo.

19 E David subio conforme o que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor.

20 E como Areuna levantasse os olhos, vio que vinhão para elle o Rei e os seus servos:

21 e adiantando-se o adorou prostrado o rosto em terra, e disse: Que motivo ha para o Rei meu senhor vir buscar a seu servo? David lhe respondeo: Para comprar-te a eira, e para edificar nella hum Altar ao Senhor, e para que cesse a mortandade que grassa no Povo.

22 E Areuna disse a David: Tome-a o Rei meu senhor, e sacrifique como bem lhe parecer: eis-aqui estão bois para o holocausto, e hum carro, e jugos de bois para lenha.

23 E o Rei Areuna deo tudo ao Rei: e disse Areuna ao Rei: O Senhor teu Deos receba o teu voto.

24 O Rei respondendo-lhe disse: Eu não posso receber o que tu me offereces, mas comprar-to-hei pelo que val, e não offerecerei ao Senhor meu Deos holocaustos que me não custem nada. Comprou pois David a eira, e os bois por cincoenta siclos de prata.

25 E edificou alli David hum Altar ao Senhor, e offereceo holocaustos, e hostias pacificas: e o Senhor se aplacou com a terra, e cessou o flagello que assolava a Israel.

REIS.

LIVRO TERCEIRO,

CHAMADO EM HEBRAICO PRIMEIRO LIVRO DOS MELAQUINS.

CAPITULO I.

O REI David porém tinha envelhecido, e achava-se numa idade mui avançada: e por mais que o cobrião de roupa, não aquecia.

2 Disserão-lhe pois os seus criados: Busquemos para o Rei nosso senhor huma rapariga virgem, que esteja diante do Rei, e o aquente, e durma ao seu lado, e preserve do grande frio o Rei nosso senhor.

3 Buscárão pois em todas as terras d'Israel huma rapariga fermosa: e achárão a Abisag de Sunám, e a trouxerão ao Rei.

4 Era esta huma rapariga d'extrema belleza, e dormia com o Rei, e o servia, mas o Rei a deixou sempre virgem.

5 Adonias porém filho d'Haggith, se elevava, dizendo: Eu reinarei. E mandou fazer para si coches, e tomou gente de cavallo, e cincoenta homens que corressem adiante d'elle.

6 E nunca seu pai o reprehendeo, nem disse: Porque fazes isto? E elle era tambem muito gentil, e o segundo genito depois d'Absalão.

7 E tinha intelligencia com Joab filho de Sarvia, e com o Pontifice Abiathar, que sustentavão o partido d'Adonias.

8 Mas nem o Pontifice Sadoc, nem Banaias filho de Jojada, nem o Profeta Nathan, nem Semei, nem Rei, nem o grosso do exercito de David erão por Adonias.

9 Adonias pois tendo immolado carneiros e novilhos, e toda a sorte de victimas gordas ao pé da Pedra de Zoheleth, que está junto da Fonte de Rogel, convidou a todos seus irmãos filhos do Rei, e a todos os de Juda criados do Rei.

10 Mas não convidou nem ao Profeta Nathan, nem a Banaias, nem a algum dos mais valentes, nem a Salamão seu irmão.

11 Disse pois Nathan a Bethsabée mãi de Salamão: Tu não ouviste, que Adonias filho d'Haggith se tem feito Rei, e que nosso senhor David ignora isto?

12 Vem pois agora, toma o meu conselho, e salva a tua vida, e a de teu filho Salamão.
13 Vai, e entra ao Rei David, e dize-lhe: Por ventura tu, ó Rei meu senhor, não me juraste a mim tua escrava, dizendo: Salamão teu filho reinará depois de mim, e elle se assentará no meu throno? Porque reina logo Adonias?
14 E estando tu ainda fallando com o Rei, eu sobrevirei depois de ti, e acabarei as tuas razões.
15 Entrou pois Bethsabée ao Rei no seu quarto: e o Rei era já muito velho, e Abisag de Sunám o servia:
16 Inclinou-se Bethsabée profundamente, e adorou o Rei. E o Rei lhe disse: Que he o que queres?
17 Ella respondendo, disse: Meu senhor, tu juraste á tua escrava pelo Senhor teu Deos: Salamão teu filho reinará depois de mim, e elle se assentará no meu throno.
18 E agora eis-ahi Adonias reina, sem tu, ó Rei meu senhor, o saberes.
19 Elle immolou bois, e toda a sorte de gordas victimas, e muitos carneiros, e convidou a todos os filhos do Rei, e ao Pontifice Abiathar, e a Joab General do exercito: mas não convidou a Salamão teu servo.
20 Todavia todo o Israel está com os olhos em ti, ó Rei meu senhor, para que tu lhe declares, ó Rei meu senhor, quem he o que deve assentar-se no teu throno.
21 Porque tanto que o Rei meu senhor dormir com seus pais, eu e meu filho seremos os peccantes.
22 E fallando ella ainda com o Rei, eis-que chegou o Profeta Nathan.
23 E avisárão ao Rei, dizendo: Eis-ahi está o Profeta Nathan. E tendo entrado á presença do Rei, e tendo-o adorado, prostrando-se em terra,
24 disse Nathan: O' Rei meu Senhor: Acaso dissésteu-tu: Adonias reine depois de mim, e elle seja o que se assente no meu throno?
25 Porque elle desceo hoje, e immolou bois, e victimas gordas, e muitos carneiros, e convidou a todos os filhos do Rei, e aos Generaes do exercito, e ao Pontifice Abiathar: e comendo elles, e bebendo diante d'elle, e dizendo: Viva o Rei Adonias:
26 não me convidou a mim que sou servo teu, nem ao Pontifice Sadoc, nem a Banaias filho de Jojada, nem a teu servo Salamão.
27 Acaso sahio esta ordem da parte do Rei meu senhor? Mas não he assim que tu me declaraste a mim teu servo, quem era o que devia depois do Rei meu senhor assentar-se sobre o seu throno?
28 E o Rei David respondeo, dizendo: Chamai-me cá a Bethsabée. E tendo-se ella apresentado ao Rei, e estando em pé diante d'elle,
29 jurou o Rei, e disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angustia,
30 que assim como eu te jurei pelo Senhor Deos d'Israel, dizendo: Salamão teu filho reinará depois de mim, e elle se assentará em meu lugar sobre o meu throno: assim o cumprirei hoje.
31 E Bethsabée prostrando-se com o rosto em terra, adorou o Rei, dizendo: Viva David meu senhor para todo sempre.
32 Disse mais o Rei David: Chamai-me cá ao Pontifice Sadoc, e ao Profeta Nathan, e a Banaias filho de Jojada. E tendo elles entrado á presença do Rei,
33 disse-lhes: Tomai comvosco os servos de vosso amo, e fazei montar na minha mula a meu filho Salamão: e levai-o a Gihon.
34 E o Pontifice Sadoc com o Profeta Nathan o unjão alli em Rei d'Israel: e vós fareis sôar a trombeta, e direis: Viva o Rei Salamão.
35 E voltareis em seu seguimento, e elle virá, e assentar-se-ha sobre o meu throno, e reinará em meu lugar: e eu lhe ordenarei que governe a Israel, e a Juda.
36 E Banaias filho de Jojada respondeo ao Rei, dizendo: Amen: assim o confirme o Senhor Deos do Rei meu amo.
37 Bem como o Senhor foi com o Rei meu senhor, assim seja elle com Salamão, e eleve o seu throno ainda a cima do throno do Rei David meu amo.
38 Descêrão pois o Pontifice Sadoc, e o Profeta Nathan, e Banaias filho de Jojada, com os Ceretheos, e os Feletheos: e fizerão montar a Salamão na mula do Rei David, e o levárão a Gihon.
39 E o Pontifice Sadoc tomou do Tabernaculo o vaso do oleo, e ungio a Salamão: e tocárão a trombeta, e disse todo o Povo: Viva o Rei Salamão.
40 E subio toda a multidão após elle, e o Povo cantando ao som de flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retinio com as suas acclamações.
41 Ouvio pois Adonias, e ouvirão todos os que elle tinha convidado, a tempo que o banquete estava já acabado: mas Joab, como ouvisse sôar a trombeta, disse: Que quer dizer este ruido de Cidade alvoroçada?
42 Ainda elle fallava, eis-que chega Jonathas filho do Pontifice Abiathar: ao qual disse Adonias: Entra, porque tu és hum valente homem, e nos trazes boas novas.
43 E respondeo Jonathas a Adonias: Não por certo: porque o Rei David nosso senhor constituio Rei a Salamão:
44 e enviou com elle ao Pontifice Sadoc, e ao Profeta Nathan, e a Banaias filho de Jojada, e aos Ceretheos, e aos Feletheos, e estes o fizerão montar na mula do Rei.
45 E o Pontifice Sadoc, e o Profeta Nathan o ungirão Rei em Gihon: e d'alli voltárão cheios de alegria, e a Cidade retumbou em clamores: este he o estrondo que vós ouvistes.
46 E até Salamão está já assentado no throno do Reino.
47 E os servos do Rei entrárão a dar o parabem ao Rei David nosso senhor, dizendo: Deos faça o nome de Salamão ainda mais illustre do que o teu, e elle eleve o seu throno sobre o teu throno. E o Rei fez adoração no seu leito:
48 e disse: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que me fez ver hoje com os meus proprios olhos ao que se assenta sobre o meu throno.
49 Aquelles pois, a quem Adonias tinha convidado, se enchêrão de medo, e se levantárão, e cada hum foi para sua parte.
50 Adonias porém temendo a Salamão, se levantou, e se foi abraçar com o corno do Altar.
51 E noticiárão a Salamão, dizendo: Eis-ahi Adonias que por temor ao Rei Salamão está agarrado ao corno do Altar, dizendo: O Rei Salamão me jure hoje, que elle não fará morrer seu servo á espada.
52 E Salamão respondeo: Se elle se houver como homem de bem, não cahirá em terra nem hum só cabello da sua cabeça: mas se se achar nelle maldade, morrerá.

53 Mandou pois o Rei Salamão, que o fossem tirar do Altar: e Adonias tendo entrado adorou o Rei Salamão: e Salamão lhe disse: Vai para tua casa.

CAPITULO II.

APROXIMANDO-SE pois o dia da morte de David, deo elle estes mandamentos a Salamão seu filho, dizendo:

2 Eis-me aqui perto do termo de todos os mortaes: arme-te de valor, e porta-te como homem.

3 E observa tudo o que o Senhor teu Deos te mandou, andando pelos seus caminhos, guardando as suas ceremonias, e os seus preceitos, e as suas ordenações, a as suas Leis, conforme está escrito na Lei de Moysés: para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares:

4 para que o Senhor confirme as suas palavras, que elle fallou de mim, dizendo: Se os teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, terás tu sempre algum dos teus descendentes assentado no throno d'Israel.

5 Tu sabes tambem como me tratou Joab filho de Sarvia, e o que elle fez aos dous Generaes do exercito d'Israel, a Abner filho de Ner, e a Amasa filho de Jether: os quaes elle matou, e derramou o seu sangue em tempo de paz como se fosse na guerra, e tingio com elle o boldrié que trazia sobre seus rins, e os çapatos, que tinha nos pés.

6 Farás pois conforme a tua sabedoria, a não permittirás que as suas cans o levem em paz á sepultura.

7 E mostrarás tambem o teu agradecimento aos filhos de Berzellai de Galaad, e elles comerão á tua meza: porque me sahirão ao encontro quando eu fugia de diante d'Absalão teu irmão.

8 Tens tambem comtigo a Semei de Gera filho de Jemini de Bahurim, que me maldisse com huma pessima maldição, quando eu hia para o Arraial: mas porque elle veio encontrar-se comigo passando eu o Jordão, eu lhe jurei pelo Senhor, dizendo: Não te matarei á espada;

9 não deixes sem castigo o seu crime. Homem entendido és, para saberes, como te has de haver com elle, a levarás as suas cans á sepultura com morte violenta.

10 Adormeceo pois David com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David.

11 E o tempo que David reinou sobre Israel, forão quarenta annos: em Hebron reinou sete annos: em Jerusalem, trinta e tres.

12 Salamão porém tomou posse do throno de David seu pai, e o seu Reino se fortificou sobre maneira.

13 E entrou Adonias filho d'Haggith a ver a Bethsabée, mãi de Salamão. Ella lhe disse: He por ventura de paz a tua entrada? Elle lhe respondeo: De paz he.

14 E ajuntou: Tenho huma palavra que te dizer. Ella lhe respondeo: Dize-a. E elle disse:

15 Tu sabes, que o Reino era meu, e que todo o Israel me tinha escolhido com preferencia para seu Rei: mas o Reino foi transferido, e passou para meu irmão: porque o Senhor o destinou para elle.

16 Agora pois huma só cousa te peço, não me faças passar pela vergonha de ma recusares. Ella lhe disse: Explica-te.

17 E Adonias disse: (Como o Rei Salamão não pode negar-te nada) peço-te que le digas, que me dê a Abisag de Sunám por mulher.

18 E Bethsabée respondeo: Está bem, eu fallarei por ti ao Rei.

19 Veio pois Bethsabée ter com o Rei Salamão para lhe fallar por Adonias: o Rei se levantou a vir recebella, e a saudou com profunda reverencia, e se assentou no seu throno: e poz-se hum throno para a mãi do Rei, a qual se assentou á sua mão direita.

20 E disse-lhe: Eu só huma pequena cousa te peço, não me envergonhes com a repulsa. E o Rei lhe disse: Pede, minha mãi: porque não he justo que tu vás descontente.

21 Disse Bethsabée: Dê-se Abisag de Sunám por mulher a Adonias teu irmão.

22 E respondeo o Rei Salamão, e disse a sua mãi: Porque pedes tu Abisag de Sunám para Adonias? Pede tambem para elle o Reino: porque elle he meu irmão mais velho, e tem por si ao Pontifice Abiathar, e a Joab filho de Sarvia.

23 Jurou pois o Rei Salamão pelo Senhor, dizendo: Deos me trate com todo o seu rigor, se não he verdade que Adonias por esta palavra fallou contra a sua propria vida.

24 E agora juro pelo Senhor, que me segurou, e que me collocou no throno de David meu pai, e que estabeleceo a minha casa como tinha dito, que Adonias será hoje morto.

25 E mandou o Rei Salamão com esta ordem a Banaias filho de Jojada, o qual o matou, e assim morreo.

26 Disse tambem o Rei ao Pontifice Abiathar: Vai para Anathoth para o teu campo, que na verdade és digno de morte: mas eu te não matarei hoje, porque levaste a Arca do Senhor Deos diante de meu pai David, e acompanhaste a meu pai em todos os trabalhos, que padeceo.

27 Desterrou pois Salamão a Abiathar, para não ser mais Pontifice do Senhor, para se cumprir a palavra que o Senhor tinha proferido em Silo ácerca da casa d'Heli.

28 E chegou esta noticia a Joab, porque Joab tinha seguido o partido d'Adonias, e não o de Salamão: fugio pois Joab para o Tabernaculo do Senhor, e pegou-se ao corno do Altar.

29 E vierão dizer ao Rei Salamão, que Joab tinha fugido para o Tabernaculo do Senhor, e estava ao pé do Alter: e Salamão mandou a Banaias filho de Jojada, dizendo: Vai, mata-o.

30 E foi Banaias ao Tabernaculo do Senhor, e disse a Joab: o Rei manda isto: Sahe d'aqui. Elle respondeo: não sahirei, mas morrerei neste lugar. Deo Banaias parte d'isto ao Rei, dizendo: Eis-aqui o que disse Joab, e o que me respondeo.

31 E o Rei lhe disse: Faze como elle te disse: e mata-o, e sepulta-o, e com isto tolherás, que nem eu, nem a casa de meu pai fiquemos encarregados no sangue innocente, que Joab derramou.

32 E o Senhor fará recahir o sangue d'elle sobre a sua cabeça, porque assassinou a dous homens justos, e melhores do que elle: e elle os matou á espada, sem meu pai David o saber, a Abner filho de Ner General do exercito d'Israel, e a Amasa filho de Jether General do exercito de Juda:

33 e o sangue d'estes recahirá para sempre sobre a cabeça de Joab, e sobre a cabeça da sua posteridade. Mas a David e á sua descendencia, e á sua casa, e ao seu throno dê o Senhor paz para sempre.

34 Partio pois Banaias filho de Jojada, e arremettendo a Joab o matou: e foi sepultado em sua casa no deserto.

35 E em lugar de Joab constituio o Rei a Banaias filho de Jojada por General do exercito, e em lugar d'Abiathar poz por Pontifice a Sadoc.

36 Mandou o Rei tambem chamar a Semei, e lhe disse: Faze para ti casa em Jerusalem, e habita ahi: e não saias andando d'huma parte para a outra.

37 Em qualquer dia pois que d'aqui sahires, e que passares a Torrente de Cedron, sabe que serás morto: o teu sangue recahirá sobre a tua cabeça.

38 E disse Semei ao Rei: Justa ordem he esta. Como o disse o Rei meu senhor, assim o executará o seu servo. Morou pois Semei em Jerusalem largo tempo.

39 Mas passados tres annos aconteceo que os escravos de Semei fugirão para Aquis filho de Maaca Rei de Geth: e vierão dizer a Semei que os seus escravos tinhão ido para Geth

40 Levantou-se pois Semei, e silhou o seu jumento: e foi ter com Aquis a Geth em busca dos seus escravos, e tornou-os a trazer de Geth.

41 E avisou-se a Salamão que Semei tinha ido de Jerusalem a Geth, e que tinha voltado.

42 E mandou-o chamar, e lhe disse: Não te conjurei eu pelo Senhor, e não te avisei antes, dizendo: Sabe que em qualquer dia que sahires a huma, ou outra parte, morrerás? E tu me respondeste: Justa ordem he esta, que acabo de ouvir.

43 Porque não guardaste tu logo o juramento do Senhor, e a ordem que eu te tinha dado?

44 E o Rei disse a Semei: Tu sabes todo o mal, que a tua consciencia te accusa teres feito a David meu pai: o Senhor fez recahir a tua malicia sobre a tua cabeça.

45 E o Rei Salamão será abençoado, e o throno de David será para sempre estavel diante do Senhor.

46 Deo pois o Rei ordem a Banaias filho de Jojada: o qual tendo sahido, o ferio, e elle morreo.

CAPITULO III.

CONFIRMOU-SE pois o Reino na mão de Salamão e este se aparentou com Faraó Rei do Egypto, porque casou com huma sua filha, e levou-a para a Cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e o muro á roda de Jerusalem.

2 Entretanto o Povo immolava sobre os Altos: porque até aquelle dia se não tinha edificado Templo ao Nome do Senhor.

3 Mas Salamão amava o Senhor, conduzindo-se segundo os preceitos de David seu pai, excepto que sacrificava, e queimava incenso nos Altos.

4 Foi Salamão pois a Gabaon, para lá sacrificar: porque este era o mais consideravel entre todos os Altos: e offereceo mil hostias em holocausto sobre aquelle Altar em Gabaon.

5 Appareceo pois o Senhor a Salamão em sonhos de noite, dizendo: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 E Salamão lhe respondeo: Tu usaste de grande misericordia com meu pai David teu servo, segundo foi a verdade, e justiça com que elle andou na tua presença, e segundo a rectidão de coração para comtigo: tu lhe guardaste a tua grande misericordia, e lhe déste hum filho que se assentasse sobre o seu throno, como hoje o está.

7 E agora, ó Senhor Deos, tu me fizeste reinar a mim teu servo em lugar de David meu pai: mas eu sou hum menino pequenino, e que não sei por onde hei de sahir, nem por onde hei de entrar.

8 E o teu servo se acha no meio d'hum Povo, que tu escolheste, de hum povo infinito, que não póde contar-se nem reduzir-se a número pela sua multidão.

9 Tu pois darás a teu servo hum coração docil, para poder julgar o teu Povo, e discernir entre o bem e o mal: porque quem poderá julgar a este Povo, a este teu Povo tão vasto?

10 Agradou pois ao Senhor esta oração, por ter Salamão pedido huma tal cousa.

11 E o Senhor disse a Salamão: pois que esta foi a petição que me fizeste, e não pediste para ti nem muitos dias, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos, mas pediste-me para ti a sabedoria para discernires o que he justo:

12 eis pois te fiz o que me pediste, e te dei hum coração tão cheio de sabedoria e de intelligencia, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará tal depois de ti.

13 Mas eu te dei tambem o que tu me não pediste: a saber riquezas, e gloria em tal grão, que não se achará hum semelhante a ti entre os Reis de todos os seculos passados.

14 Se tu porém andares nos meus caminhos, e guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu prolongarei os teus dias.

15 Então despertou Salamão, e entendeo que era sonho: e tendo vindo a Jerusalem, se poz diante da Arca do concerto do Senhor, e offereceo holocaustos, e victimas pacificas, e deo a todos os seus criados hum grande banquete.

16 Nesta occasião vierão ter com o Rei duas mulheres prostitutas, e se puzerão diante d'elle,

17 huma das quaes disse: Faço-te, meu senhor, esta súpplica: eu e esta mulher habitavamos numa mesma casa, e eu pari na mesma camara em que ella estava.

18 E tres dias depois de ter parido, pario ella tambem: e nós estavamos juntas, e não havia na casa outra alguma pessoa comnosco, senão nós ambas.

19 E huma noite morreo o filho d'esta mulher: porque estando dormindo o abafou.

20 E levantando-se no mais profundo silencio da noite, me tirou a meu filho do meu lado quando eu tua escrava dormia, e o poz junto a si: e poz junto a mim a seu filho, que estava morto.

21 E levantando-me eu pela manhãa para dar de mammar a meu filho, appareceo-me morto: e olhando para elle com mais attenção já dia claro, achei que elle não era o meu que eu tinha gerado.

22 E a outra mulher respondeo: Não he assim como tu dizes, mas o teu filho morreo, o meu porém está vivo. A primeira pelo contrario replicava: Mentes: porque o meu filho está vivo: e o teu he o que morreo. E d'este modo disputavão diante do Rei.

23 Então disse o Rei: Esta diz, O meu filho está vivo, e o teu filho está morto. E a outra responde: Não, mas o teu filho he o que morreo, e o meu he o que está vivo.

24 Disse pois o Rei: Trazei-me cá huma espa-

da. E como fosse trazida huma espada diante do Rei,

25 Dividi, disse elle, em duas partes o menino que está vivo, e dai ametade a huma, e ametade a outra.

26 A mulher porém, cujo filho estava vivo, disse ao Rei: (porque as suas entranhas se lhe enternecêrão por seu filho:) Senhor, eu te peço que dês a ella o menino vivo, e não o mates. A outra pelo contrario dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se.

27 Respondeo o Rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e não se mate: porque esta he sua mãi.

28 Tendo pois ouvido todo o Israel, como o Rei havia sentenciado este negocio, temêrão ao Rei, vendo que nelle estava a sabedoria de Deos para fazer justiça.

CAPITULO IV.

MAS o Rei Salamão reinava sobre todo o Israel:

2 e estes erão os principaes Ministros que tinha: Azarias filho do Pontifice Sadoc:

3 Elihoref e Ahia filhos de Sisa Secretarios d'Estado: Josafat filho d'Ahilud era Chronista Mór.

4 Banaias filho de Jojada era General dos exercitos: Sadoc porém e Abiathar erão Pontifices.

5 Azarias filho de Nathan tinha a intendencia sobre os que assistião ao Rei, o Sacerdote Zabud filho de Nathan, era Privado do Rei.

6 E Ahizar era Mordomo Mór: e Adonirão filho de Abda Superintendente dos Tributos.

7 E Salamão tinha estabelecido doze Governadores sobre todo o Israel, que tinhão a seu cargo prover a meza do Rei, e a de toda a sua casa: porque todos os mezes no anno, cada hum subministrava o necessario.

8 E estes são os seus nomes: Benhur, no monte d'Efraim.

9 Bendecar, em Macces, e em Salebim, e em Bethsames, e em Helon, e em Bethanan.

10 Benhesed em Aruboth: e ao mesmo pertencia Socco, e toda a terra d'Efer.

11 Benabinadab, que tinha na sua repartição todo o paiz de Nefath-dor, era casado com Tafeth filha de Salamão.

12 Bana filho d'Ahilud era Governador de Thanac e de Mageddo, e de todo o paiz de Bethsan, que he vizinho de Sarthana debaixo de Jezrael, desde Bethsan até Abelmehula defronte de Jecmaan.

13 Bengaber em Ramoth de Galaad: e este tinha as Aldêas de Jair filho de Manasses em Galaad, este mesmo governava em todo o paiz d'Argob, que he em Basan, sessenta Cidades grandes e muradas, que tinhão fechaduras de bronze.

14 Ahinadab filho d'Addo era Governador em Manaim.

15 Aquimaas em Nefthali: e este tambem tinha por mulher a Basemath filha de Salamão.

16 Baana filho d'Husi, em Aser, e em Baloth.

17 Josafat filho de Farue, em Issacar.

18 Semei filho d'Ela, em Benjamim.

19 Gaber filho d'Uri, na Provincia de Galaad, no paiz de Sehon Rei dos Amorrheos e d'Og Rei de Basan, sobre quanto havia nesta terra.

20 Juda e Israel erão pela multidão innumeraveis, como a arêa do mar: comião, e bebião, e se alegravão.

21 E tinha Salamão debaixo do seu dominio todos os Reinos des do rio do paiz dos Filistheos até á fronteira do Egypto: e lhe offerecião presentes, e lhe estiverão sujeitos por todos os dias da sua vida.

22 Os viveres para a meza de Salamão erão cada dia trinta córos de flor de farinha, e sessenta córos de farinha ordinaria,

23 dez bois gordos, e vinte bois dos que andavão a pastar: e cem carneiros, além da caça de veados, corças, e bois montezes, e de aves cevadas.

24 Porque elle era senhor de todo o paiz, que estava da banda de cá do rio, desde Thapsa até Gaza, e de todos os Reis d'estas Provincias: e por toda a parte tinha paz com os vizinhos.

25 E habitava Juda, e Israel sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, des de Dan até Bersabée por todo o tempo que Salamão reinou.

26 E tinha Salamão quarenta mil mangedouras de cavallos para as carroças, e doze mil cavallos de montar.

27 E a todos sustentavão os sobreditos Officiaes do Rei: e até tambem nos tempos competentes provião com summo cuidado o necessario para a meza do Rei Salamão.

28 Levavão tambem para o sitio em que estava o Rei cevada e palha para os cavallos e bestas de carga, conforme lhes fora ordenado.

29 Deo mais Deos a Salamão huma sabedoria, e prudencia sobremaneira prodigiosa, e grandeza de coração como a arêa, que ha na praia do mar.

30 E a sabedoria de Salamão excedia a sabedoria de todos os Orientaes e Egypcios,

31 e era mais sabio do que todos os homens: mais sabio do que Ethan Ezrahita, e do que Heman, e do que Calcol, e do que Dorda filhos de Mahol: e era nomeado por todas as nações circumvizinhas.

32 Propoz tambem Salamão tres mil parabolas: e forão os seus canticos mil e cinco.

33 E tratou de todas as arvores des do cedro, que ha no Libano, até o byssopo, que sahe da parede: e tratou dos animaes e das aves, e dos reptís, e dos peixes.

34 E de todos os povos vinhão gentes a ouvir a sabedoria de Salamão, e de todos os Reis da terra vinhão homens ouvir a sua sabedoria.

CAPITULO V.

ENVIOU tambem Hirão Rei de Tyro servos a Salamão: pois ouvio que elle tinha sido ungido Rei em lugar de seu pai: porque Hirão sempre fora amigo de David.

2 E Salamão mandou dizer a Hirão:

3 Tu sabes o desejo de David meu pai, e que lhe não foi possivel edificar huma casa ao Nome do Senhor seu Deos em razão das guerras que lhe sobrevinhão de todas as partes, em quanto o Senhor lhe não mettesse debaixo dos pés os seus inimigos.

4 Porém agora o Senhor meu Deos me concedeo descanço por toda a parte: e não ha contrario, nem máo encontro.

5 Pelo que intento edificar hum Templo ao Nome do Senhor meu Deos, conforme o que o Senhor ordenou a David meu pai, dizendo: Teu filho, que eu farei assentar em teu lugar sobre o teu throno, este edificará hum Templo ao meu Nome.

6 Dá ordem pois a teus servos que me cortem

cedros do Libano, e os meus servos estarão com os teus: e eu darei a teus servos qualquer paga que tu me peças: porque tu sabes que no meu Povo não ha ninguem que saiba cortar madeira cómo os Sidonios.

7 Hirão como ouvisse as palavras de Salamão, alegrou-se em extremo e disse: Bemdito seja hoje o Senhor Deos, que deo a David hum filho sapientissimo sobre este tão grande Povo.

8 E Hirão mandou dizer a Salamão: Eu ouvi tudo o que me mandaste dizer: eu executarei tudo o que desejas ácerca das madeiras de cedro e de faia.

9 Os meus servos as levarão do Libano até o mar: e eu as farei conduzir em jangadas até o lugar que tu me designares, e eu as farei ahi transportar, e tu as mandarás receber: e dar-me-has o necessario para sustentação da minha casa.

10 Deo pois Hirão a Salamão madeiras de cedro, e madeiras de faia, conforme todo o seu desejo.

11 E Salamão dava a Hirão para sustento da sua casa vinte mil córos de trigo, e vinte córos de purissimo azeite: estes os provimentos, que Salamão dava a Hirão todos os annos.

12 Deo o Senhor tambem a sabedoria a Salamão, conforme lho tinha promettido: e havia paz entre Hirão e Salamão, e fizerão ambos entre si alliança.

13 E escolheo o Rei Salamão obreiros em todo o Israel, e ordenou que fossem trinta mil homens.

14 E elle os mandava ao Libano por seu turno, dez mil cada mez, de sorte que ficavão dous mezes em suas casas: e Adonirão era o encarregado do cumprimento d'esta ordem.

15 E teve Salamão setenta mil que acarretavão as cargas, e oitento mil caboqueiros no monte:

16 afóra os apparelhadores de cada obra, em número de tres mil e trezentos que davão as ordens ao Povo e aos que trabalhavão.

17 E o Rei mandou, que tirassem pedras grandes, pedras de preço para os alicerces do Templo, e que as facejassem:

18 e lavrárão-nas os canteiros de Salamão, e os canteiros de Hirão: os de Giblios porém apparelhárão as madeiras e as pedras para se edificar a casa.

CAPITULO VI.

SUCCEDEO pois, que aos quatrocentos e oitenta annos da sahida dos filhos d'Israel da Terra do Egypto, no quarto anno do Reinado de Salamão, no mez de Zio, (que he o segundo mez) se começou a edificar a casa para o Senhor.

2 A casa porém, que Salamão edificou em honra do Senhor, tinha sessenta covados de comprido, e vinte covados de largo, e trinta covados de alto.

3 E havia hum Portico diante do Templo de vinte covados de comprido, conforme a medida da largura do Templo: e tinha dez covados de largo ante a face do Templo.

4 E fez no Templo janellas obliquas.

5 E edificou sobre a parede do Templo diversos andares ao redor nas paredes da casa pelo contorno do Templo e do Oraculo, e fez varios quartos á roda.

6 O andar debaixo tinha cinco covados de largo, e o andar do meio seis covados de largo, o terceiro andar sete covados de largo, E poz vigas ao redor da casa pela parte de fóra, para que não estribassem nas paredes do Templo.

7 E quando a casa se edificava, fazião-na de pedras lavradas e perfeitas: e não se ouvio martéllo, nem machado, nem instrumento algum de ferro, em quanto ella se edificava.

8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa: e subião por hum caracol ao andar do meio, e d'este ao terceiro.

9 E edificou a casa e a acabou: cobrio tambem a casa de pranchões de cedro.

10 E fez por cima de toda a casa hum madeiramento de cinco covados d'altura, e cobrio a casa de madeira de cedro.

11 E fallou o Senhor a Salamão, dizendo:

12 Esta casa, que tu edificas, se tu andares nos meus preceitos, e executares as minhas ordenanças, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por elles: eu verificarei em ti as palavras, que disse a David teu pai.

13 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e não desampararei o meu Povo d'Israel.

14 Salamão pois edificou a casa, e a acabou.

15 E guarneceo as paredes da casa pelo interior, de taboas de cedro, des do pavimento da casa até o mais alto das paredes, e até ao travejamento, as vestio por dentro de madeira de cedro: e cobrio o pavimento da casa de taboas de faia.

16 Fez tambem huns repartimentos de madeiras de cedro d'altura de vinte covados no fundo do Templo, des do pavimento até o mais alto: e destinou o lugar do fundo do Oraculo para o Santo dos Santos.

17 O Templo porém des da porta do Oraculo tinha quarenta covados.

18 E toda a casa pelo interior estava forrada de cedro, tendo suas entalhaduras, e junturas feitas com grande arte, e entalhes de relevo: tudo estava coberto de taboas de cedro: nem se descobria cousa alguma de pedra na parede.

19 Fez assim mesmo o Oraculo no meio do Templo na parte mais interior, para pôr nelle a Arca do concerto do Senhor.

20 O Oraculo porém tinha vinte covados de comprido, e vinte covados de largo, e vinte covados de alto: e o cobrio e guarneceo de purissimo ouro: e tambem cobrio o Altar de cedro.

21 Cobrio mais de purissimo ouro a parte do Templo fronteira do Oraculo, e pregou as chapas com prégos d'ouro.

22 E nada havia no Templo que não fosse coberto d'ouro: e até cobrio d'ouro todo o Altar do Oraculo.

23 E poz no Oraculo dous Querubins de páo d'oliveira, de dez covados d'altura.

24 Huma das azas d'hum Querubim tinha cinco covados, e a outra aza do Querubim tinha tambem cinco covados: isto he, tinhão dez covados des da extremidade d'huma das azas até á extremidade da outra.

25 O segundo Querubim tinha tambem dez covados: com a mesma dimensão, e a obra d'ambos os Querubins era a mesma;

26 isto he, o primeiro Querubim tinha dez covados d'altura, e o segundo Querubim da mesma sorte.

27 E poz os Querubins no meio do Templo interior: porém os Querubins tinhão as suas azas estendidas, e huma aza tocava na parede, e a aza do segundo Querubim tocava na outra parede: e as azas ajuntavão-se no meio do Templo.

28 Cobrio tambem d'ouro os Querubins.

29 E fez esculpir todas as paredes do Templo em roda de entalhes e molduras: e nellas fez

Querubins, e palmas, e diversas figuras, como sobrepujando, e sahindo da paredé.

30 Cobrio tambem d'ouro o pavimento do Templo por dentro e por fóra.

31 E fez á entrada do Oraculo humas pequenas portas de páo d'oliveira, e os seus postes de cinco esquinas.

32 E as duas portas de madeira d'oliveira: e entalhou nellas figuras de Querubins, e palmas, e relevos mui sahidos fóra, e os cobrio d'ouro: tambem cobrio d'ouro assim os Querubins como as palmas, e o demais.

33 E poz á entrada do Templo os postes de madeira de oliveira quadrangulares:

34 e duas portas de páo de faio, huma d'hum lado outra d'outro: e ambas as portas erão dobradiças, e se abrião tendo-se huma á outra.

35 E entalhou Querubins, e palmas, e relevos mui sacados fóra: e cobrio tudo de chapas d'ouro obra esquadriada á regoa.

36 Edificou tambem o atrio interior de tres ordens de pedras polidas, e d'huma ordem de páo de cedro.

37 Lançárão-se os fundamentos da casa do Senhor no quarto anno no mez de Zio:

38 e no anno undecimo, no mez de Bul (que he o oitavo mez) foi a casa inteiramente acabada em todas as partes, e tudo o que nella havia de servir: e Salamão a edificou em sete annos.

CAPITULO VII.

EDIFICOU Salamão o seu Palacio, e o completou dentro do espaço de treze annos.

2 Edificou tambem a casa do Bosque do Libano, que tinha cem covados de comprido, e cincoenta covados de largo, e trinta covados d'alto: e havia quatro galerias entre columnas de cedro: porque para estas columnas tinha elle mandado cortar páos de cedro.

3 E forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se sustentava em quarenta e cinco columnas. E cada ordem tinha quinze columnas

4 postas humas defronte das outras,

5 e as columnas correspondendo-se em frente humas as outras em igual distancia, e sobre as columnas havia humas vigas quadradas em todo iguaes.

6 E fez hum Portico de columnas, que tinha cincoenta covados de comprido, e trinta covados de largo: e outro Portico defronte do Portico maior: com columnas, e arquitraves sobre as columnas.

7 Fez tambem o Portico do throno, onde estava o tribunal: e forrou-o de madeiras de cedro des do pavimento até o alto.

8 E a casinha, onde elle se assentava para dar audiencia, estava no meio do Portico, e era de huma semelhante obra. Fez tambem para a filha de Faraó (com a qual Salamão se casára) hum Palacio da mesma arquitectura, que este Portico.

9 Todos estes edificios erão de finissimas pedras, que tinhão sido serradas de huma mesma fórma, e medida tanto por dentro, como por fóra, des dos fundamentos até o cimo das paredes, e por fóra até o Atrio maior.

10 Os fundamentos tambem erão de pedras finas, de pedras grandes de dez ou de oito covados.

11 E d'alli para cima havia pedras bellissimas cortadas em igual medida, e cobertas tambem de cedro.

12 E o Atrio maior era redondo, de tres ordens de pedras cortadas, e de huma ordem de cedro lavrado: e o mesmo tanto no Atrio interior da casa do Senhor, como no Portico da casa.

13 Mandou tambem o Rei Salamão, que de Tyro viesse Hirão,

14 filho d'huma mulher viuva da Tribu de Nefthali, e cujo pai era de Tyro, que trabalhava em bronze, e era cheio de sabedoria, e d'intelligencia, e de sciencia para fazer todo o genero d'obras de bronze. Tendo pois vindo Hirão para o Rei Salamão, fez todas as suas obras.

15 E fundio duas columnas de bronze: cada huma d'ellas era de dezoito covados de altura: e a ambas as columnas dava voltas huma linha de doze covados.

16 Fez tambem dous capiteis de bronze fundido para os pôr sobre o alto das columnas: hum capitel tinha cinco covados d'altura, e outro capitel era tambem da altura de cinco covados:

17 e via-se como huma espece de rede, e de cadeias entrelaçadas humas nas outras com admiravel artificio. Ambos os capiteis das columnas erão fundidos: havia sete ordens de malhas num capitel, e outras sete no outro capitel.

18 E rematou as columnas com duas ordens de romans ao redor de cada huma das malhas, para cobrir os capiteis que estavão no alto: e o mesmo fez tambem no segundo capitel.

19 Os capiteis porém, que estavão no alto das columnas no Portico, erão fabricados em feitio d'açucena, e tinhão quatro covados.

20 E além d'isto no alto das columnas sobre as malhas outros capiteis proporcionados á medida da *columna*: na circumferencia porém do segundo capitel havia duzentas romans postas em duas ordens.

21 E poz estas duas columnas no Portico do Templo: e tendo levantado a columna direita, chamou-a por nome Jaquin: levantou do mesmo modo a segunda columna, e chamou-a por nome Booz.

22 E por cima das columnas poz hum lavor a modo de açucena: e acabou-se a obra das columnas.

23 Fez tambem hum mar de fundição de dez covados d'huma borda á outra, redondo em circumferencia: a sua altura era de cinco covados: e cingia-o hum cordão de trinta covados.

24 E por baixo da borda corria huma talha por dez covados que rodeava o mar: duas ordens de canaes erão entalhados de fundição.

25 E firmava-se sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, e tres para o Occidente, e tres para o Meiodia, e tres para o Oriente, e o mar estava em cima d'elles: as partes posteriores d'elles todas se escondião para a parte de dentro.

26 A grossura da bacia era de tres pollegadas: e a sua borda era como a borda d'hum copo, e como a folha d'huma açucena aberta: ella levava dous mil batos.

27 Fez mais dez bases de bronze, cada huma das quaes tinha quatro covados de comprido, e quatro covados de largo, e tres covados d'alto.

28 E a obra mesma das bases era de varias peças: e havia suas talhas entre as junturas.

29 E entre as coroas e laçadas havia leões e bois e Querubins: e tambem nas junturas da parte de cima: e debaixo dos leões e dos bois, como pendentes, huns loros de cobre.

30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos de bronze; e nos quatro cantos debaixo do lava-

torio havia huns como hombrinhos fundidos, em correspondencia huns dos outros.

31 Havia tambem dentro no alto da base huma cavidade em que encaixava a bacia: e o que se via por fóra, era d'hum covado tudo redondo, e tudo junto tinha covado e meio: e nos cantos das columnas havia varios abertos: e os intercolumnios que mediavão, erão quadrados não redondos.

32 E as quatro rodas que havia nos quatro cantos da base, correspondião-se humas ás outros por baixo da base: e cada roda tinha covado e meio d'altura.

33 E as rodas erão como as que costumão fazer-se em huma carroça: e os seus eixos, e raios, e caibras, e cubos tudo era de fundição.

34 Porque até os quatro hombrinhos que estavão nos quatro cantos de cada base, erão fundidos e pegados com a mesma base.

35 No alto da base porém havia huma redondeza de meio covado, feita de tal modo, que se podia pôr em cima a bacia, e tinha suas talhas, com variedade de relevos que sahião d'ella mesma.

36 Lavrou tambem naquelles taboleiros que erão de bronze, e nos cantos, Querubins, e leões, e palmas, como representando a figura de hum homem em pé, de tal modo que estes não parecião gravados, mas de vulto postos ao redor.

37 D'este modo fez dez bases, fundidas do mesmo estilo, da mesma medida, e por semelhante entalhadura.

38 Fez tambem dez bacias de bronze: cada huma das quaes continha quarenta batos, e era de quatro covados: e poz cada bacia sobre cada huma das dez bases.

39 E das dez bases poz cinco á parte direita do Templo, e cinco á esquerda: e poz o mar á parte direita do Templo entre o Oriente e o Meiodia.

40 Fez tambem Hirão caldeirões, e panellas, e hamulas, e acabou toda a obra do Rei Salamão no Templo do Senhor.

41 As duas columnas, e os dous cordões dos capiteis sobre os capiteis das columnas, e as duas redes, para cobrir os dous cordões, que estavão sobre os capiteis das columnas.

42 E quatrocentas romans nas duas redes: duas ordens de romans em cada rede, para cobrir os cordões dos capiteis, que estavão no alto das columnas.

43 E dez bases, e dez bacias sobre as bases.

44 E hum mar, e doze bois por baixo do mar.

45 E caldeirões, e panellas, e hamulas: todos os vasos, que Hirão fez ao Rei Salamão na casa do Senhor, erão de latão fino.

46 O Rei os fez fundir nos campos do Jordão numa terra barrenta entre Socoth e Sarthan.

47 E Salamão poz todos estes vasos: e pelo seu excessivo número ignorava-se o peso do metal.

48 E fez Salamão todos os vasos para a casa do Senhor: o Altar d'ouro, e a Mesa d'ouro, sobre a qual se pozessem os pães da Proposição:

49 e os Candieiros d'ouro, cinco á direita, e cinco á esquerda de fino ouro diante do Oraculo: e em cima havia humas flores d'açucenas, e alampadas d'ouro: e tenazes d'ouro,

50 e quartas para agua, e os garfos, e os cópos, e os graes, e os thuribulos, d'ouro purissimo: e as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do Templo erão d'ouro.

51 E acabou Salamão toda a obra, que mandou fazer para a casa do Senhor, e metteo nella a prata, e o ouro, e os vasos e as cousas que seu pai David tinha consagrado, e ás depositou nos thesouros da casa do Senhor.

CAPITULO VIII.

ENTÃO se congregárão todos os Anciãos d'Israel com os Principes das Tribus, e os Chefes das familias dos filhos d'Israel junto ao Rei Salamão em Jerusalem: para trasladarem a Arca do concerto do Senhor, da Cidade de David, isto he, de Sião.

2 E todo o Israel concorreo ao Rei Salamão num solemne dia do mez de Ethanim, que he o setimo mez.

3 E vierão todos os Anciãos d'Israel, e tomárão os Sacerdotes a Arca,

4 e levárão a Arca do Senhor, e o Tabernaculo do concerto, e todos os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo: e os Sacerdotes, e Levitas os levavão.

5 O Rei Salamão porém, e todo o Povo d'Israel que tinha concorrido a elle, hião adiante da Arca e immolavão ovelhas, e bois sem taxa e sem número.

6 E os Sacerdotes pozerão a Arca do concerto do Senhor no seu lugar, no Oraculo do Templo no Santo dos Santos debaixo das azas dos Querubins.

7 Porque os Querubins tinhão estendidas as azas sobre o lugar da Arca: e cobrião por cima a Arca, e os seus varaes.

8 E como os varaes sobresahissem, e as suas pontas apparecessem fóra do Santuario diante do Oraculo, já não apparecião mais por fóra, e assim ficárão alli até o presente dia.

9 Na Arca porém não havia senão as duas taboas de pedra, que Moysés tinha mettido nella em Horeb, quando o Senhor fez alliança com os filhos d'Israel, logo que sahírão da terra do Egypto.

10 Aconteceo porém, que logo que os Sacerdotes sahírão do Santuario, huma nevoa encheo a casa do Senhor,

11 e os Sacerdotes não podião ter-se em pé nem fazer as funções do seu ministerio por causa da nevoa: porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

12 Então disse Salamão: O Senhor disse que elle habitaria numa nevoa.

13 Eu desvelado edifiquei esta casa para tua morada, teu throno firmissimo para sempre.

14 E o Rei voltou o seu rosto, e abençoou todo o ajuntamento d'Israel, porque todo o ajuntamento d'Israel estava alli.

15 E Salamão disse: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que fallou pela sua boca a meu pai David, e que pelo seu poder executou a sua palavra, dizendo:

16 Des do dia, em que eu tirei do Egypto o meu Povo d'Israel, não escolhi Cidade alguma de todas as Tribus d'Israel, para se me edificar nella huma casa, e para nella se estabelecer o meu Nome mas escolhi a David para ser o Chefe do meu Povo d'Israel:

17 E meu pai David quiz edificar huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

18 Mas o Senhor disse a David meu pai: Quando tu no teu coração intentaste edificar huma casa ao meu Nome, fizeste bem, meditando no teu entendimento isto mesmo.

19 Todavia tu não me edificarás huma casa mas teu filho, que nascerá dos teus rins, esse edificará huma casa ao meu Nome.

20 Verificou o Senhor a sua palavra, que li[...]

disse, e eu fiquei em lugar de David meu pai, e eu me assentei sobre o throno d'Israel, bem como o Senhor o disse: e edifiquei huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

21 E alli constitui o lugar para a Arca, em que está o concerto, que o Senhor fez com nossos pais, quando sahírão da terra do Egypto.

22 Depois pôz-se Salamão diante do Altar do Senhor á vista do ajuntamento d'Israel, e estendeo as suas mãos para o Ceo,

23 e disse: Senhor Deos d'Israel, não ha Deos semelhante a ti, nem no mais alto do Ceo, nem abaixo sobre a terra: tu conservas o pacto e a misericordia para os teus servos, que caminhão diante de ti de todo o seu coração.

24 Tu guardaste ao teu servo David meu pai o que lhe prometteste: tu lho disseste por tua boca, e cumpriste pelas tuas mãos, assim como o prova este dia.

25 Agora pois, Senhor Deos d'Israel, conserva ao teu servo David meu pai o que lhe prometteste, dizendo: Não te faltarão descendentes, que diante de mim se assentem sobre o throno d'Israel: com tanto todavia que teus filhos guardem os teus caminhos, andando em minha presença, como tu andaste diante de mim.

26 Agora pois, Senhor Deos d'Israel, cumprão-se as tuas palavras, que disseste ao teu servo David meu pai.

27 He pois crivel que Deos habite verdadeiramente sobre a terra? Porque se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta casa, que eu edifiquei?

28 Mas attende, Senhor Deos meu, á oração do teu servo: ouve o Hymno e a oração, que teu servo faz hoje em tua presença:

29 para que os teus olhos estejão abertos de noite e de dia, sobre esta casa, da qual disseste: O meu Nome estará nella: para ouvires a oração, que teu servo te offerece neste lugar.

30 Para ouvires a deprecação de teu servo, e do teu Povo d'Israel, em tudo o que te pedirem neste lugar: e para as ouvires do lugar da tua morada no Ceo, e para que tendo-as ouvido lhe sejas propicio.

31 Quando algum homem peccar contra seu proximo, e houver de fazer algum juramento, com que se ligue: e vier á tua casa por motivo do juramento diante do teu Altar,

32 tu ouvirás do Ceo: e farás justiça a teus servos, condemnando o impio, e fazendo recahir a sua perfidia sobre a sua cabeça, e justificarás o justo, retribuindo-lhe conforme a sua justiça.

33 Quando o teu Povo d'Israel tiver fugido diante dos seus inimigos (porque algum dia peccará elle contra ti) e † fazendo penitencia, e dando gloria ao teu Nome vierem, e orarem e te implorarem nesta casa;

34 ouve-os do Ceo, e perdoa o peccado do teu Povo d'Israel, e torna-os a levar á terra, que déste a seus pais.

35 Quando o Ceo se tiver fechado, e não cahir chuva alguma por causa dos seus peccados, e elles orando neste lugar ‡ fizerem penitencia em honra do teu Nome, e se converterem dos seus peccados por causa da sua affliçção:

36 ouve-os do Ceo, e perdoa os peccados de teus servos, e do teu Povo d'Israel: e mostra-lhes o caminho direito por onde andem, e derrama chuva sobre a tua terra, que tu déste ao teu Povo para a possuirem.

37 Quando vier sobre a terra fome, ou peste, ou corrupção do ar, ou ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer malino humor, ou quando apertar ao teu Povo o seu inimigo sitiando as suas portas, toda a praga, toda a enfermidade,

38 toda a rogativa, e súpplica que fizer qualquer homem do teu Povo d'Israel: se algum conhecer a chaga do seu coração, e estender as suas mãos para ti nesta casa,

39 tu o ouvirás do Ceo no lugar de tua morada, e tu propicio te reconciliarás com elle, e obrarás dando a cada hum conforme todas as suas obras, e segundo vires o seu coração (porque só tu conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens)

40 para que elles tenhão temor de ti por todo o tempo, que viverem sobre a face da terrá, que tu déste a nossos pais.

41 Tambem quando algum estrangeiro, que não he do teu Povo d'Israel, vier d'algum paiz remoto por causa do teu Nome (porque ouvirá a grandeza do teu Nome, e a força da tua mão, e o poder do teu braco

42 dilatado por toda a parte) quando vier por isso fazer oração neste lugar,

43 tu o ouvirás do Ceo, do firmamento da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir: para que todos os Povos da terra aprendão a temer o teu Nome, como faz o teu Povo d'Israel, e para que experimentem que o teu Nome foi invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Quando o teu Povo sahir á guerra contra os seus inimigos, indo pelo caminho, por que tu o tiveres mandado, se te fizerem as suas preces olhando para o caminho da Cidade, que tu escolheste, e para a casa, que eu edifiquei ao teu Nome,

45 tu tambem ouvirás do Ceo as suas orações, e as suas preces, e lhes farás justiça.

46 Porém se peccar contra ti, (porque não ha homem que não peque) e tu irado os entregares nas mãos de seus inimigos, e elles forem levados cativos ou perto ou longe para terra inimiga,

47 e † fizerem penitencia do intimo do seu coração no lugar do seu cativeiro, e convertidos te supplicarem no seu cativeiro, dizendo: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos impiamente:

48 e se elles se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma na terra de seus inimigos, para onde forão levados cativos, e orarem voltados para o caminho da sua terra, que tu déste a seus pais, e para a Cidade que tu escolheste, e para o Templo que eu edifiquei ao teu Nome:

49 tu ouvirás do Ceo, no firmamento do teu throno, as suas orações, e as suas preces, e defenderás a sua causa:

50 e te mostrarás propicio ao teu Povo que peccou contra ti, e perdôarás todas as suas iniquidades com que tiverem prevaricado contra ti: e inspirarás ternura aos que os levárão cativos, para d'elles terem compaixão.

51 Porque elles são o teu Povo, e a tua herança, a quem tiraste da terra do Egypto, do meio da fornalha de ferro.

52 Os teus olhos estejão abertos ás deprecações do teu servo, e do teu Povo d'Israel, e os ouças em tudo por que elles te invocarem.

53 Porque tu, ó Senhor Deos, os separaste de todos os Povos da terra para tua herança, como tu o declaraste por teu servo Moysés, quando tiraste a nossos pais do Egypto.

54 Succedeo pois, que tendo Salamão acabado de fazer ao Senhor toda esta oração, e esta rogativa, se levantou de diante do Altar do Senhor:

† *Heb.* se convertam a ti
‡ *Heb.* reconhecerem o teu nome

† *Heb.* se se arrependerem

porque elle tinha posto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o Ceo.

55 Poz-se logo em pé, e abençõou a todo a Ajuntamento d'Israel, dizendo em alta voz:

56 Bemdito seja o Senhor, que deo descanço ao seu Povo d'Israel, conforme todas as promessas que tinha feito: não falhou nem sequer huma palavra de todos os bens, que elle nos tinha promettido por seu servo Moysés.

57 O Senhor nosso Deos seja comnosco, bem como foi com nossos pais, não nos desamparando, nem nos affastando de si.

58 Mas elle incline os nossos corações, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos, e as suas ceremonias, e todas as ordenações que elle prescreveo a nossos pais.

59 E as palavras d'esta minha oração, com que deprequei diante do Senhor, sejão presentes de dia e de noite ao Senhor nosso Deos, para que cada dia faça elle justiça ao seu servo, e ao seu Povo d'Israel:

60 de sorte que todos os Povos da terra saibão, que elle o Senhor he o Deos, e que não ha outro fóra elle.

61 Seja tambem o nosso coração perfeito com o Senhor nosso Deos, para andarmos nos seus decretos, e guardarmos os seus mandamentos, como fazemos hoje.

62 O Rei pois, e todo o Israel com elle, immolárão victimas diante do Senhor.

63 E degollou Salamão por hostias pacificas que immolou ao Senhor vinte e dous mil bois, e cento e vinte mil ovelhas: e o Rei com os filhos d'Israel dedicárão o Templo do Senhor.

64 Naquelle dia consagrou o Rei o meio do atrio, que estava diante da casa do Senhor: offereceo pois alli holocaustos, e sacrificios, e as banhas das hostias pacificas: porque o Altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não podião caber nelle os holocaustos, e os sacrificios, e as banhas das hostias pacificas.

65 Fez pois Salamão naquelle tempo huma Festa muito célebre, e todo o Israel com elle, tendo concorrido em grandes enxames des da entrada d'Emath até o Rio do Egypto, diante do Senhor nosso Deos, por sete dias e por outros sete dias, isto he, por quatorze dias.

66 E ao dia oitavo despedio elle os Povos: os quaes abençoando a Rei, voltárão para suas tendas alegres, e com o coração contente por todos os bens, que o Senhor tinha feito a David seu servo, e ao seu Povo d'Israel.

CAPITULO IX.

SUCCEDEO pois que tendo Salamão acabado d'edificar a casa do Senhor, e o palacio do Rei, e tudo o que tinha desejado e quizera fazer,

2 lhe appareceo o Senhor segunda vez como lhe tinha apparecido em Gabaon.

3 E o Senhor lhe disse: Eu ouvi a tua *oração* e a tua súpplica, que fizeste em minha presença: eu santifiquei esta casa que me edificaste, para nella estabelecer para sempre o meu Nome, e nella estarão sempre os meus olhos e o meu coração.

4 Se tu tambem andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e em equidade: e se fizeres tudo o que te tenho mandado, e guardares as minhas leis e as minhas ordenações,

5 eu estabelecerei o throno do teu reino sobre *Israel* para sempre, como eu o prometti a David teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem sobre o throno d'Israel.

6 Mas se obstinadamente vos desviardes de mim vós e vossos filhos, não me seguindo, nem guardando os meus preceitos, e as minhas ceremonias, que eu vos prescrevi, mas se vos retirardes e deres culto a deoses estranhos, e os adorardes:

7 eu exterminarei Israel da superfice da terra, que lhes dei, e lançarei longe da minha presença o Templo, que consagrei ao meu Nome, e Israel será o proverbio, e a fabula de todos os Povos.

8 E esta casa servirá d'exemplo: todo o que passar por diante d'ella, ficará pasmado, e a insultará, e dirá: Porque se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

9 E responder-lhe-hão: Porque estes Povos deixárão o Senhor seu Deos, que tirou da terra do Egypto a seus pais, e porque elles seguirão deoses estranhos, e os adorárão, e lhes renderão culto: por isso o Senhor descarregou sobre elles todo este mal.

10 Mas vinte annos andados, depois que Salamão edificára as duas casas, isto he, a casa do Senhor, e a casa do Rei,

11 (mandado Hirão Rei de Tyro a Salamão madeira de cedro e de faia, e o ouro tudo quanto havia mister) deo Salamão a Hirão vinte Cidades no paiz de Galiléa.

12 E sahio Hirão de Tyro, para ver as Cidades que Salamão lhe tinha dado, mas não lhe agradárão,

13 e disse: São estas, irmão, as Cidades que tu me déste? e as chamou a terra de Cabul até ao dia d'hoje.

14 Tinha Hirão tambem mandado ao Rei Salamão cento e vinte talentos d'ouro.

15 Esta he a somma das despezas que fez Salamão na fabrica da casa do Senhor, e da sua casa, e na de Mello, e dos muros de Jerusalem, e a de Heser, e Mageddo, e Gazer.

16 Faraó Rei do Egypto veio, e tomou Gazer, e a queimou: e matou os Cananeos que habitavão na Cidade, e a deo em dote a sua filha mulher de Salamão.

17 Salamão pois reedificou Gazer e Bethron a Baixa,

18 e Balaath, e Palmyra na terra do deserto.

19 E fortificou todas as aldêas, que lhe pertencião, e que não tinhão muros, e as Cidades dos coches, e as Cidades da gente de cavallo, e tudo o que a elle lhe aprôve edificar em Jerusalem, e no Libano, e em toda a extensão do seu dominio.

20 Todo o povo, que tinha ficado dos Amorrheos, e dos Hetheos, e dos Ferezeos, e dos Heveos, e dos Jebuseos, que não erão dos filhos d'Israel,

21 aos filhos d'estes, que tinhão ficado no paiz, aos quaes os filhos d'Israel não poderão extinguir, fez Salamão tributarios até o dia d'hoje.

22 Elle não quiz que algum dos filhos d'Israel servisse d'escravo, mas erão os seus homens de guerra, e os seus Ministros, e os seus primeiros Officiaes, e os Capitães, e os Commandantes dos coches e da Cavallaria.

23 Havia pois quinhentos e cincoenta homens estabelecidos sobre todas as obras de Salamão, os quaes tinhão o Povo sujeito, e erão os superintendentes de todas as obras determinadas.

24 Veio pois a filha de Faraó da Cidade de David, para a sua casa, que Salamão lhe tinha edificado: então edificou Mello.

25 Offereceo tambem Salamão tres vezes cada

anno holocaustos, e victimas pacificas sobre o Altar, que tinha levantado ao Senhor, e queimava perfumes diante do Senhor: e o Templo se completou.

26 Esquipou mais o Rei Salamão huma frota em Asiongaber, que he perto d'Ailath na praia do Mar Vermelho, na terra d'Idumea.

27 E mandou Hirão nesta frota servos seus homens marinheiros, entendidos em a nautica, juntamente com os servos de Salamão.

28 Os quaes tendo chegado a Ofir, trouxerão ao Rei Salamão quatrocentos e vinte talentos d'ouro, d'alli conduzido.

CAPITULO X.

E ATÉ a Rainha de Sabá, ouvida a fama de Salamão no Nome do Senhor, veio fazer experiencia nelle por enigmas.

2 E tendo entrado em Jerusalem com grande comitiva, e rica equipagem, com camelos que trazião aromas, e infinita quantidade d'ouro, e pedras preciosas, se apresentou diante do Rei Salamão, e lhe descobrio tudo quanto trazia no seu peito.

3 E Salamão a instruio em todas as cousas, que ella lhe tinha proposto: não houve nenhuma, que o Rei ignorasse, e sobre a qual elle lhe não respondesse.

4 Vendo pois a Rainha de Sabá toda a sabedoria de Salamão, e a casa que elle tinha feito,

5 e os manjares da sua meza, e os aposentos dos seus Officiaes, e as diversas classes dos que o servião, e os seus vestidos, e copeiros, e holocaustos, que elle offerecia na casa do Senhor: estava toda transportada.

6 E disse ao Rei: He verdadeiro o que eu no meu reino ouvi

7 ácerca da tua conversação, e da tua sabedoria: e com tudo eu não acreditava aos que mo dizião, até que eu mesma vim, e vi com meus olhos, e tenho reconhecido que se me não dizia ametade do que era: he maior a tua sabedoria e as tuas obras, do que a fama que tenho ouvido.

8 Bemaventurados os teus homens, e bemaventurados os teus servos, que gozão sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria.

9 Bemdito seja o Senhor teu Deos, a quem agradaste, e que te collocou sobre o throno d'Israel, porque o Senhor amou a Israel para sempre, e te constituio Rei, para governares com equidade e justiça.

10 Deo pois ao Rei cento e vinte talentos d'ouro, e infinitos aromas, e pedras preciosas: desde então não se trouxerão a Jerusalem tantos aromas, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salamão.

11 (Mas até a frota d'Hirão, que trazia o ouro d'Ofir, trouxe d'Ofir huma prodigiosa quantidade de páos odoriferos, e pedras preciosas.

12 E o Rei mandou fazer das madeiras cheirosas os balaustes da casa do Senhor, e da casa do Rei, e cytharas e violas para os musicos: não se trouxerão, nem se virão mais semelhantes madeiras odoriferas até o presente dia.)

13 O Rei Salamão porém deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou, e lhe pedio: afóra os presentes, que elle mesmo lhe fez com real liberalidade. A Rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.

14 E o peso d'ouro que se trazia a Salamão cada anno, era de seiscentos e sessenta e seis talentos d'ouro:

15 afóra o que lhe trazião os homens, que erão os recebedores dos tributos, e os negociantes, e todos os que vendião quinquilharias, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores da terra.

16 Fez mais o Rei Salamão duzentos escudos d'ouro purissimo, e deo para as chapas de cada escudo seiscentos siclos d'ouro.

17 E trezentos broqueis d'ouro fino: trezentas minas d'ouro revestião cada broquel: e o Rei os poz na casa do bosque do Libano.

18 Fez mais o Rei Salamão hum grande throno de marfim: e o guarneceo d'ouro mui luzente,

19 o qual tinha seis degráos: e o alto do throno era redondo pelo espaldar: e duas mãos, huma d'huma parte, outra d'outra, sostinão o assento: e havia dous leões ao pé de cada mão.

20 E doze leõeszinhos postos sobre os seis degráos d'huma parte e d'outra: não se fez obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Mas até todos os vasos, por onde bebia o Rei Salamão, erão d'ouro: e toda a sua baixella da casa do bosque do Libano era d'ouro purissimo: não havia prata, nem se fazia apreço algum d'ella em tempo de Salamão,

22 porque a frota do Rei Salamão hia por mar com a frota d'Hirão, huma vez cada tres annos a Tharsis, a trazer d'alli ouro e prata, e dentes d'elefantes, e bogios, e pavões,

23 Excedeo logo o Rei Salamão todos os Reis do mundo em riquezas, e sabedoria.

24 E toda a terra desejava conhecer de vista a Salamão, para ouvir a sabedoria, que Deos tinha depositado no seu coração.

25 E cada hum lhe mandava todos os annos seus presentes, vasos de prata e d'ouro, vestidos, e armas de guerra, até aromas, e cavallos machos.

26 E ajuntou Salamão hum grande número de coches e de cavalleiros, e teve mil e quatrocentos coches, e doze mil homens de cavallo: e elle os distribuio pelas Cidades fortificadas, e em Jerusalem junto da pessoa d'elle Rei.

27 E fez que houvesse tanta abundância de prata em Jerusalem, quanta era tambem a das pedras: e fez tão obvios os cedros, como os sycómoros, que nascem nas campinas.

28 Sacavão-se tambem do Egypto, e de Cóa cavallos para Salamão. Porque os Feitores do Rei os compravão em Cóa, e lhos trazião por hum certo preço.

29 Sahia-lhe porém do Egypto hum tiro de quatro cavallos por seiscentos siclos de prata, e hum cavallo por cento e cincoenta. E assim lhe vendião cavallos todos os Reis dos Hetheos e da Syria.

CAPITULO XI.

MAS o Rei Salamão amou apaixonadamente a muitas mulheres estrangeiras, tambem á filha de Faraó, e a mulheres Moabitas, e Ammonitas, Idumeas, e Sidonias, e Hetheas:

2 das nações de quem o Senhor tinha dito aos filhos d'Israel: Não tomeis as suas mulheres, nem elles as vossas: porque ellas certissimamente vos perverterão os vossos corações para seguirdes os seus idolos. A estas pois se unio Salamão com hum amor ardentissimo.

3 E elle teve setecentas mulheres, que erão como Rainhas, e trezentas concubinas: e as mulheres lhe pervertêrão o coração.

4 E sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres para seguir os deoses alheios: nem o seu coração era perfeito diante do

Senhor seu Deos, como o fora o de David seu pai.

5 Mas Salamão dava culto a Astarthe Deosa dos Sidonios, e a Moloch Idolo dos Ammonitas.

6 E fez Salamão o que não era agradavel ao Senhor, e não seguio o Senhor perfeitamente, como o seguíra David seu pai.

7 Naquelle tempo edificou Salamão hum Templo a Camos, idolo dos Moabitas, no monte que está fronteiro a Jerusalem, e a Moloch idolo dos filhos d'Ammon.

8 E o mesmo fez elle por todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavão incenso, e sacrificavão a seus deoses.

9 O Senhor pois se irou contra Salamão, por se ter o seu espirito apartado do Senhor Deos d'Israel, que lhe tinha apparecido segunda vez,

10 e lhe tinha prohibido expressamente que não seguisse a deoses estrangeiros, e elle não guardou o que o Senhor lhe mandára.

11 Disse pois o Senhor a Salamão: Pois que tu assim te portaste, e não guardaste o meu pacto, nem os mandamentos, que eu te ordenei, eu rasgando dividirei o teu reino, e o darei a hum dos teus servos.

12 Com tudo não o farei em teus dias por attenção a David teu pai: eu o dividirei da mão de teu filho,

13 nem lhe tirarei o reino todo, mas darei a teu filho huma Tribu, em attenção a meu servo David, e a Jerusalem que eu escolhi.

14 Suscitou pois o Senhor por inimigo de Salamão, a Adad Idumeo de sangue Real, que vivia em Edom.

15 Porque quando David estava em Idumea, e veio Joab General do seu exercito a sepultar os que tinhão sido mortos, e a matar em Idumea todos os varões

16 (porque seis mezes se demorou alli Joab e todo o Israel, em quanto matava todos os varões d'Idumea)

17 fugio o mesmo Adad de lá, e com elle os Idumeos servos de seu pai, para se retirar ao Egypto: e Adad era de mui tenra idade.

18 Sahindo de Madian vierão a Faran, e levárão comsigo homens de Faran, e entrando no Egypto se apresentárão a Faraó Rei do Egypto: o qual lhe deo casa, e consignou-lhe alimentos, e lhe adjudicou terras.

19 E Adad cahio tanto em graça a Faraó, que este o casou com a propria irmãa da Rainha Tafnes sua mulher.

20 E d'esta irmãa de Tafnes teve Adad hum filho chamado Genubath, e Tafnes o criou na casa de Faraó: e Genubath habitava no Palacio de Faraó com os filhos do Rei.

21 E tendo Adad ouvido no Egypto, que David adormecêra com seus pais, e que Joab General do seu exercito era morto, disse a Faraó: Deixaime ir para a minha terra.

22 E Faraó lhe disse: Pois que he o que te falta em minha casa, para cuidares em voltar para a tua terra? E elle lhe respondeo: Nada, mas supplico-te que me deixes ir.

23 Suscitou-lhe Deos tambem por inimigo a Razon filho d'Eliada, que tinha fugido d'Adarezer Rei de Soba seu Senhor:

24 e ajuntou gente contra elle, e se fez Capitão de ladrões quando David lhes fazia guerra: estes se retirárão para Damasco, e fizerão alli assento, e o constituírão Rei em Damasco,

25 e foi inimigo d'Israel em todo o tempo de Salamão: e este he o mal d'Adad, e o odio contra Israel: e elle reinou na Syria.

26 Jeroboão tambem filho de Nabat, Efratheo de Sareda, servo de Salamão, cuja mãi era mulher viuva por nome Sarva, se sublevou contra Salamão.

27 E o motivo da rebellião contra elle foi este, que Salamão tinha edificado a Mello, e terraplanado o profundo sorvedouro da cidade de David seu pai.

28 Era pois Jeroboão hum homem valente e poderoso: e Salamão vendo que era hum moço de intelligencia e de capacidade, o tinha feito intendente dos tributos de toda a casa de José.

29 Aconteceo pois naquelle tempo que Jeroboão sahio de Jerusalem, e que Ahias Silonita Profeta, coberto com huma capa nova, encontrou a Jeroboão no caminho: e estavão sós os dous no campo.

30 E Ahias tomando a sua capa nova, de que vinha coberto, a rasgou em doze partes.

31 E disse a Jeroboão: toma para ti dez retalhos: porque isto he o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eis-aqui eu rasgarei o reino das mãos de Salamão, e dar-te-hei dez Tribus.

32 Porém a elle ficará huma Tribu, em attenção a meu servo David, e a Cidade de Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel:

33 porque Salamão me deixou, e adorou a Astarthe deosa dos Sidonios, a Camos deos de Moab, e a Moloch deos dos filhos d'Ammon: e não andou pelos meus caminhos, para fazer o que era justo diante de mim, e para observar os meus preceitos, e as minhas ordenações como David seu pai.

34 Eu lhe não tirarei todo o reino das suas mãos, mas o deixarei governar todos os dias da sua vida por causa de David meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus preceitos.

35 Tirarei porém o reino das mãos de seu filho, e te darei dez Tribus:

36 a seu filho porém darei huma Tribu, para que sempre fique a meu servo David huma alampada diante de mim na cidade de Jerusalem, que eu escolhi a fim de ser nella reverenciado o meu Nome.

37 E a ti eu te tomarei, e tu reinarás sobre tudo o que a tua alma deseja, e serás Rei em Israel.

38 Se tu pois ouvires tudo o que eu te ordenar, e se andares pelos meus caminhos, e se fizeres o que he recto diante de mim, guardando as minhas ordenações e os meus preceitos, assim como fez David meu servo: eu serei comtigo, e te edificarei huma casa que seja estavel, bem como a que fiz a meu servo David, e te entregarei Israel:

39 e affligirei neste ponto a descendencia de David, mas não para sempre.

40 Quiz pois Salamão matar a Jeroboão: o qual se retirou e fugio para o Egypto, para Sesac Rei do Egypto, e ficou no Egypto até á morte de Salamão.

41 O resto porém das acções de Salamão, assim o que elle fez, como a sua sabedoria: tudo está escrito no Livro da Historia do reinado de Salamão.

42 O tempo, que Salamão reinou em Jerusalem sobre todo o Israel, forão quarenta annos.

43 E Salamão adormeceo com seus pais, e foi enterrado na cidade de seu pai David, e Roboão seu filho reinou em seu lugar.

CAPITULO XII.

VEIO pois Roboão a Siquem: porque todo o Israel se tinha alli ajuntado para o constituir Rei.

2 Porém Jeroboão filho de Nabat, achando-se ainda no Egypto refugiado da face do Rei Salamão, sabida a sua morte, voltou do Egypto.

3 E o avisárão para que se recolhesse: veio pois Jeroboão e todo o Povo d'Israel, e fallárão a Roboão, dizendo:

4 Teu pai nos tinha imposto hum jugo durissimo: tu pois agora diminue alguma cousa da dureza do governo de teu pai, e d'aquelle pesadissimo jugo, que elle nos impoz, e nós te serviremos.

5 Roboão lhes respondeo: Ide-vos, e d'aqui a tres dias vinde ter comigo. E tendo-se retirado o Povo,

6 teve o Rei Roboão conselho com os velhos, que fazião corte a Salamão seu pai quando este ainda vivia, e lhes disse: Que me aconselhais vós, que eu responda a este Povo?

7 Elles lhe dissérão: Se tu agora obedeceres a este Povo, e cederes, e condescenderes com a sua petição, e lhe fallares com brandura, elles serão teus servos para sempre.

8 Elle abandonou o conselho, que lhe tinhão dado os velhos, e consultou os moços, que tinhão sido criados com elle, e que lhe assistião,

9 e disse-lhes: Que me aconselhais vós, que eu responda a este Povo, que me disse: Adoça hum pouco o jugo que teu pai impoz sobre nós?

10 E dissérão-lhe os moços que tinhão sido criados com elle: Assim dirás a este Povo, que te fallou, dizendo: Teu pai fez o nosso jugo pesadissimo, tu allivia-nos. Assim lhes dirás: O meu dedo meiminho he mais grosso do que o costado de meu pai.

11 E se meu pai poz sobre vós hum jugo pesado, eu ainda accrescentarei sobre o vosso jugo: meu pai açoutou-vos com correias, e eu açoutar-vos-hei com escorpiões.

12 Voltou pois Jeroboão, e todo o Povo a Roboão no terceiro dia, conforme o que o Rei lhes tinha ordenado, dizendo: Tornai a vir ter comigo ao terceiro dia.

13 E o Rei respondeo duramente ao Povo, desprezando o conselho, que os velhos lhe tinhão dado,

14 e lhes fallou conforme o que lhe tinhão aconselhado os moços, dizendo: Meu pai impoz-vos hum jugo pesado, eu ainda accrescentarei o peso do vosso jugo: meu pai açoutou-vos com correias, e eu açoutar-vos-hei com escorpiões.

15 E não deo o Rei ouvidos ao Povo: porque o Senhor tinha apartado d'elle a sua face, para verificar a sua palavra, que havia dito a Jeroboão filho de Nabat, pelo Profeta Ahias Silonita.

16 Vendo logo o Povo que o Rei o não queria ouvir, respondeo-lhe dizendo: Que parte temos nós com David? ou que herança no filho d'Isai? Vai-te pois para as tuas tendas, ó Israel, e tu, ó David, trata agora da tua casa. E Israel se retirou para as suas tendas.

17 E reinou Roboão sobre todos os filhos d'Israel, que habitavão nas Cidades de Juda.

18 Enviou pois o Rei Roboão a Adurão, que era o superintendente dos tributos: e todo o Israel o apedrejou, e elle morreo. E o Rei Roboão a toda a pressa montou no seu coche, e fugio para Jerusalem:

19 e Israel se separou da casa de David, até o dia d'hoje.

20 Succedeo pois que tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, congregados em Cortes, o mandárão chamar, e o acclamárão Rei sobre todo o Israel: e não houve alguem que seguisse a casa de David, senão sómente a Tribu de Juda.

21 Veio pois Roboão a Jerusalem, e fez ajuntar toda a casa de Juda, e a Tribu de Benjamim, cento e oitenta mil homens de guerra escolhidos, para pelejar contra a casa d'Israel, e reduzir o Reino á obediencia de Roboão, filho de Salamão.

22 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Semeias homem de Deos, dizendo:

23 Falla a Roboão filho de Salamão, Rei de Juda, e a toda a casa de Juda, e de Benjamim, e a todo o resto do Povo, dizendo:

24 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos ponhais em campanha, nem façais guerra contra os filhos d'Israël que são vossos irmãos: cada hum torne para sua casa, porque eu he que fiz isto. Ouvírão elles a palavra do Senhor, e se retirárão da sua jornada conforme o Senhor lhes havia mandado.

25 E Jeroboão reedificou a Siquem sobre o monte d'Efraim, e residio alli: e tendo sahido d'aqui reedificou a Fanuel.

26 E disse Jeroboão em seu coração: Agora tornará o reino para a casa de David,

27 se este Povo for a Jerusalem para lá offerecer sacrificios na casa do Senhor: e o coração d'este Povo tornará para seu senhor Roboão Rei de Juda, e elles me matarão, e se voltarão para elle.

28 E depois de ter bem considerado fez dous bezerros d'ouro, e disse ao Povo: não torneis mais a ir a Jerusalem: Eis-aqui, ó Israel, os teus deoses, que te tirárão da terra do Egypto.

29 E poz hum em Bethel, e o outro em Dan:

30 E isto foi huma occasião de peccado: porque o Povo hia até Dan para lá adorar o bezerro.

31 E levantou Templos nos Altos, e poz por Sacerdotes os infimos do Povo que não erão dos filhos de Levi.

32 Ordenou tambem hum dia de Festa no oitavo mez, no dia decimo quinto do mez, á semelhança da solemnidade, que se celebrava em Juda. E subindo ao Altar, o mesmo fez em Bethel, offerecendo sacrificios aos bezerros, que tinha fabricado: e estabeleceo em Bethel Sacerdotes dos Altos, que edificára.

33 Ao decimo quinto dia do oitavo mez, que elle tinha feito solemne á sua fantasia, subio Jeroboão ao Altar que tinha construido em Bethel, e fez celebrar huma solemne festa aos filhos d'Israel, e subio ao Altar para offerecer incenso.

CAPITULO XIII.

E AO tempo que Jeroboão estava sobre o Altar, e lançava o incenso, eis-que hum homem de Deos veio de Juda a Bethel por ordem do Senhor.

2 E exclamou contra o Altar da parte do Senhor, e disse: Altar, Altar, eis-aqui o que diz o Senhor: Na casa de David nascerá hum filho, que se chamará Josias, e elle degollará sobre ti os Sacerdotes dos Altos, que agora queimão sobre ti incensos, e queimará sobre ti os ossos d'homens.

3 E naquelle dia deo hum testemunho, dizendo: Eis-aqui o sinal por onde o Senhor fallou: o Altar se partirá, e a cinza que está por cima se espalhará.

4 E tendo o Rei ouvido as palavras do homem de Deos, que elle proferíra em alta voz contra o Altar em Bethel, estendeo a sua mão des do Altar, dizendo: Prendei-o. E logo a mão, que

elle estendêra contra o homem de Deos, se secou: e elle o não pode trazer a si.

5 O Altar tambem se dividio, e se espalhou a cinza do Altar, conforme o sinal que o homem de Deos tinha dado *em* Nome do Senhor.

6 E disse o Rei ao homem de Deos: Faze oração ao Senhor teu Deos, e roga-lhe por mim, para que se me restitua a minha mão. E o homem de Deos fez oração ao Senhor, e o Rei trouxe a si a sua mão, e ella ficou como antes era.

7 Disse mais o Rei ao homem de Deos: Vem jantar comigo a minha casa, e eu te farei presentes.

8 E o homem de Deos respondeo ao Rei: Ainda quando tu me houvesses de dar ametade da tua casa, eu não irei comtigo, nem comerei pão, nem beberei agua neste lugar:

9 porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me ordenou: Tu não comerás pão, nem beberás agua, nem voltarás pelo caminho, por onde vieste.

10 Elle pois se foi por outro caminho, e não voltou pelo mesmo por onde tinha ido a Bethel.

11 Em Bethel porém morava hum velho Profeta, com o qual vierão ter seus filhos, e lhe disserão todas as obras, que o homem de Deos tinha *feito* aquelle dia em Bethel: e contárão a seu pai as palavras, que elle tinha dito ao Rei.

12 E seu pai lhes disse: Por que caminho se foi elle? Os filhos lhe mostrárão o caminho, por onde voltára o homem de Deos, que tinha vindo de Juda.

13 E elle disse a seus filhos: Apparelhai-me o jumento. E como o tivessem apparelhado, montou nelle,

14 e foi após o homem de Deos, e o achou assentado debaixo d'hum terebintho, e disse-lhe: Tu és o homem de Deos que vieste de Juda? Elle lhe respondeo: Sou eu mesmo.

15 E elle lhe disse: Vem comigo a casa, a comer pão.

16 Elle lhe respondeo: Não posso voltar, nem ir comtigo, nem eu comerei pão, nem beberei agua neste lugar:

17 porque o Senhor com palavras de Senhor me mandou, dizendo: Não comerás pão, nem beberás agua nesse lugar, nem voltarás pelo caminho, por onde tiveres ido.

18 Aquelle homem lhe disse: Eu tambem sou Profeta como tu: e hum Anjo me fallou da parte do Senhor, dizendo: Leva-o comtigo a tua casa, para que elle coma pão, e beba agua. Enganou-o,

19 e levou-o comsigo: comeo pois o pão em sua casa, e bebeo agua.

20 E estando á meza, fallou o Senhor ao Profeta, que o tinha feito voltar.

21 E exclamou ao homem de Deos, que tinha vindo de Juda, dizendo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu não obedeceste á palavra do Senhor, e não guardaste o mandamento, que o Senhor teu Deos te tinha posto,

22 e voltaste, e comeste pão, e bebeste agua no lugar em que te mandou que não comesses pão, nem bebesses agua, o teu cadaver não será levado ao sepulcro de teus pais.

23 E logo que comeo e bebeo, apparelhou o velho Profeta o sêu jumento para o Profeta a quem tinha feito voltar.

24 E hindo no caminho, hum leão lhe sahio ao encontro, e o matou, e o seu cadaver ficou estendido no caminho: o jumento porém estava parado junto á elle, e o leão ficou ao pé do cadaver.

25 E eis-que passando por aln certos homens virão o cadaver estirado no caminho, e o leão posto ao pé do cadaver. E forão e o publicárão na Cidade, onde morava aquelle velho Profeta.

26 Tendo ouvido isto o Profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse: He o homem de Deos, que foi desobediente á palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a hum leão, e o despedaçou, e o matou conforme a palavra que o Senhor lhe fallou.

27 E disse a seus filhos: Apparelhai-me o jumento. O que como elles fizessem,

28 e elle tivesse partido, achou o cadaver estendido no caminho, e o jumento e o leão postos ao pé do cadaver: não tinha o leão comido do cadaver, nem feito mal ao jumento.

29 Pegou pois o Profeta no cadaver do homem de Deos, e o poz em cima do seu jumento, e voltando o levou á cidade d'elle velho Profeta para o chorar.

30 E metteo o cadaver no seu sepulcro: e elles o chorárão: Ai, ai, meu irmão!

31 E tendo-o pranteado, disse elle a seus filhos: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro, em que foi enterrado o homem de Deos: ponde os meus ossos ao pé dos seus ossos.

32 Certamente pois se verificará o que elle predisse da parte do Senhor contra o Altar que está em Bethel, e contra todos os Templos dos Altos, que existem nas Cidades de Samaria.

33 Depois d'estas cousas não se converteo Jeroboão da sua pessima vida, antes ao contrario dos infimos do Povo fez Sacerdotes dos Altos: todo o que queria, enchia a sua mão, e era feito Sacerdote dos Altos.

34 E por esta causa peccou a casa de Jeroboão, e foi destruida, e extincta da face da terra.

CAPITULO XIV.

NAQUELLE tempo adoeceo Abia filho de Jeroboão.

2 E Jeroboão disse a sua mulher: Levanta-te, e muda de trajo, para que não conheção que és mulher de Jeroboão: e vai a Silo, onde está o Profeta Ahias, que me predisse, que eu reinaria sobre este Povo.

3 Leva comtigo dez pães, e huma torta, e huma botija de mel, e vai ter com elle: porque elle te mostrará o que tem d'acontecer a este menino.

4 Fez a mulher de Jeroboão como elle lhe tinha dito; e levantando-se partio para Silo, e foi a casa d'Ahias: mas elle não podia ver, porque os olhos se lhe tinhão escurecido por causa da muita idade.

5 O Senhor porém disse a Ahias: Eis-ahi vem a mulher de Jeroboão cônsultar-te sobre seu filho, que está doente: tu lhe dirás isto e isto. Como a mulher de Jeroboão entrasse, e dissimulasse quem era,

6 ouvio Ahias o estrondo dos seus pés ao entrar pela porta, e disse: Entra, mulher de Jeroboão: porque finges tu seres outra? Mas eu fui enviado para dar-te huma dura nova.

7 Vai, e dize a Jeroboão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te elevei do meio do Povo, e te constitui Chefe do meu Povo d'Israel:

8 e dividi o reino da casa de David, e to dei a ti, e tu não foste como meu servo David, que guardou os meus mandamentos, e que me seguio

de todo o seu coração, fazendo o que me era agradavel:

9 mas obraste maiores males do que todos, quantos tem havido antes de ti, e fabricaste para ti deoses estrangeiros, e fundidos, para me provocares a ira, e a mim lançaste-me para trás das costas:

10 por isso eu metterei grandes males dentro da casa de Jeroboão, e farei morrer da casa de Jeroboão até o que ourina á parede, e o encerrado, e o ultimo em Israel: e varrerei os residuos da casa de Jeroboão, como se costuma varrer o esterco até não ficar rastro.

11 Os que morrerem da casa de Jeroboão na Cidade, serão comidos dos cães: e os que morrerem no campo, serão comidos das aves do Céo: porque o Senhor fallou.

12 Vai-te pois, e torna para tua casa: e ao mesmo tempo que pozeres os pés na Cidade, morrerá o menino,

13 e todo o Israel o chorará, e o sepultará: porque só este da casa de Jeroboão será mettido no sepulcro, porque nelle achou o Senhor Deos d'Israel huma cousa boa, entre os da casa de Jeroboão.

14 Mas o Senhor constituirá para si hum Rei sobre Israel, que arruinará a casa de Jeroboão neste dia, e neste tempo:

15 e o Senhor Deos ferirá a Israel, bem como huma cana costuma moverse nas aguas: e elle arrancará a Israel d'esta excellente terra, que deo a seus pais, e os sacudirá para além do Rio: porque consagrárão á sua impiedade Bosques, para irritarem o Senhor.

16 E o Senhor entregará Israel por causa dos peccados do Jeroboão, que peccou, e fez peccar a Israel.

17 Levantou-se pois a mulher de Jeroboão, e se foi, e veio para Thersa: e quando ella entrava o lumiar da porta, morreo o menino,

18 e o sepultárão. E todo o Israel o chorou conforme a palavra do Senhor, a qual proferio pela boca do Profeta Ahias seu servo.

19 O mais porém das acções de Jeroboão, as guerras que teve, e o como reinou, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

20 O tempo porém, que reinou Jeroboão, forão vinte e dous annos: e elle adormeceo com seus pais: e em seu lugar reinou seu filho Nadab.

21 Mas Roboão filho de Salamão reinou em Juda. Elle tinha quarenta e hum annos, quando começou a reinar: reinou dezesete annos na Cidade de Jerusalem, que o Senhor tinha escolhido d'entre todas as Tribus d'Israel para estabelecer nella o seu Nome. Sua mãi chamava-se Naama, e era Ammonita.

22 E Juda fez o mal diante do Senhor, e o irritárão mais do que tinhão feito seus pais com os crimes, que tinhão commettido.

23 Porque elles mesmos levantárão tambem para si Altares, e Estatuas, e Bosques em cima de todos os outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas:

24 e até houve tambem na terra effeminados, e commettêrão todas as abominações das gentes, que o Senhor tinha destruido á vista dos filhos d'Israel.

25 No quinto anno porém do reinado de Roboão veio a Jerusalem Sesac Rei do Egypto,

26 e levou os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros do Rei, e roubou tudo: até os mesmos escudos d'ouro, que Salamão fizera:

27 em lugar dos quaes fez o Rei Roboão escudos de bronze, e os entregou nas mãos dos Capitães da guarda, e dos que fazião sentinella diante da porta da casa do Rei.

28 E quando o Rei entrava na casa do Senhor, os que tinhão o officio de ir adiante levavão estes escudos: e depois os tornavão a pôr na casa das armas dos da guarda.

29 O resto porém das acções de Roboão, e tudo o que elle fez, acha-se escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

30 E por todo o tempo houve guerra entre Roboão e Jeroboão.

31 E Roboão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: o nome de sua mãi foi Naama, que era Ammonita: e reinou em seu lugar Abião seu filho.

CAPITULO XV.

No decimo oitavo anno pois do reinado de Jeroboão filho de Nabat, reinou Abião sobre Juda.

2 Reinou tres annos em Jerusalem: sua mãi se chamava Maáca filha d'Abessalão.

3 Elle se entregou a todos os peccados, que seu pai tinha commettido antes d'elle: nem o seu coração era perfeito diante do Senhor seu Deos, como o fora o coração de seu pai David.

4 Mas o Senhor seu Deos em attenção a David lhe deo huma alampada em Jerusalem, suscitando a seu filho depois d'elle, para restabelecer a Jerusalem:

5 porque David tinha feito o que era recto aos olhos do Senhor, e em nada se tinha affastado de tudo o que lhe mandára em todos os dias da sua vida, excepto o que se passou a respeito d'*Urias* Hetheo.

6 Todavia entre Roboão, e Jeroboão houve guerra, todo o tempo da vida de Roboão.

7 O resto porém das acções d'Abião, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. E houve huma batalha entre Abião e Jeroboão.

8 E adormeceo Abião com seus pais, e o sepultárão na Cidade de David: e seu filho Asa reinou em seu lugar.

9 No anno pois vigesimo de Jeroboão Rei d'Israel reinou Asa Rei de Juda,

10 e reinou quarenta e hum annos em Jerusalem. Sua mãi se chamava Maáca, filha d'Abessalão.

11 E Asa fez o que era recto aos olhos do Senhor, bem como David seu pai:

12 e tirou da terra os effeminados, e a alimpou de todas as immundicias dos idolos, que seus pais tinhão fabricado.

13 E além d'isto removeo a sua mãi, para que não fosse Princeza nos sacrificios de Priápo, e no Bosque, que lhe tinha consagrado: e arruinou a sua gruta, e despedaçou o idolo torpissimo, e o queimou no Valle de Cedron:

14 mas não tirou os Altos. Ainda assim o coração de Asa foi perfeito toda a sua vida para com o Senhor:

15 metteo tambem na casa do Senhor o que seu pai tinha consagrado, e votado dar, prata, e ouro, e vasos.

16 E houve guerra entre Asa, e Baása Rei d'Israel, todo o tempo da vida d'elles.

17 E Baása Rei d'Israel veio a Juda, e edificou Rama, para que ninguem podesse *sahir nem* entrar nos estados d'Asa Rei de Juda.

18 Tomando pois Asa toda a prata, e o ouro,

que tinha ficado nos thesouros da casa do Senhor, e nos thesouros do Palacio do Rei, os poz nas mãos dos seus servos: e os enviou a Benadad filho de Tabrémon filho de Hezion, Rei da Syria, que habitava em Damasco, dizendo:

19 Entre mim, e ti ha aliança como a houve entre meu pai, e teu pai: por isso te mandei esses presentes de prata e ouro: e supplico-te que venhas, e que quebres a alliança, que tens com Baása Rei d'Israel, para que elle se retire das minhas terras.

20 Benadad condescendendo com os rogos do Rei Asa, mandou os Generaes do seu exercito contra as Cidades d'Israel, e tomárão a Ahion, e a Dan, e a Abel casa de Maáca, e a todo o districto de Ceneroth, isto he, todo o territorio de Nefthali.

21 O que tendo ouvido Baása, deixou de edificar Rama, e voltou para Thersa.

22 E despachou o Rei Asa correios por toda a Judea com esta ordem: Ninguem se escuse: e tomárão as pedras de Rama, e as suas madeiras, que Baása havia empregado em a edificar, e d'ellas fundou o Rei Asa a Gabaa de Benjamim, e a Masfa.

23 O resto de todas as acções d'Asa, e todas as suas emprezas de valor, e todos os seus feitos, e as cidades, que edificou, se achão escritas no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. Todavia no tempo da sua velhice padeceo dos pés.

24 E adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de seu pai David. Josafat seu filho reinou em seu lugar.

25 Nadab porém filho de Jeroboão reinou sobre Israel no segundo anno d'Asa Rei de Juda: e reinou sobre Israel dous annos.

26 E elle fez o mal diante do Senhor, e andou nos caminhos de seu pai, e nos peccados, que elle tinha feito cometter a Israel.

27 Mas Baása filho d'Ahias da casa d'Issacar armou-lhe huma traição, e o matou em Gebbéthon, que he huma Cidade dos Filistheos: porque Nadab e todo o Israel sitiavão Gebbéthon.

28 Baása pois no terceiro anno d'Asa Rei de Juda matou a Nadab, e reinou em lugar d'elle.

29 E tanto que reinou, matou toda a casa de Jeroboão: não deixou com vida nem sequer hum da sua linhagem, até acabar inteiramente com ella, conforme a palavra, que o Senhor tinha dito por boca de seu servo Ahias de Silo,

30 por causa dos peccados de Jeroboão, que elle commettêra, e pelos que fizera commetter a Israel: e por causa do delito, com que tinha irritado o Senhor Deos d'Israel.

31 O resto das acções de Nadab, e tudo o que elle fez está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

32 E houve guerra entre Asa, e Baása Rei d'Israel, todo o tempo de sua vida.

33 No terceiro anno d'Asa Rei de Juda, reinou Baása filho d'Ahias, sobre todo o Israel em Thersa vinte e quatro annos.

34 E elle fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão, e nos peccados, que elle tinha feito commetter a Israel.

CAPITULO XVI.

DIRIGIO pois o Senhor a sua palavra a Jéhu filho d'Hanani contra Baása, dizendo:

2 Por quanto eu te levantei do pó, e te constitui Chefe sobre o meu Povo d'Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste peccar o meu Povo d'Israel, provocando-me a ira com os seus peccados:

3 eis-ahi, eu segarei a posteridade de Baása, e a posteridade da sua casa: e farei da tua casa o que fiz da casa de Jeroboão filho de Nabat.

4 Aquelle da linhagem de Baása que morrer na Cidade, comello-hão os cães: e o que morrer no campo, comello-hão as aves do Ceo.

5 O resto porém das acções de Baása, e todos os seus feitos, e batalhas estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

6 Adormeceo pois Baása com seus pais, e foi enterrado em Thersa: e reinou por elle seu filho Ela.

7 Mas tendo o Profeta Jéhu filho d'Hanani declarado o que o Senhor pronunciára contra Baása, e contra a sua casa, e contra todos os males, que elle tinha feito aos olhos do Senhor, irritando-o com as obras das suas mãos para o Senhor tratar a sua casa como a de Jeroboão: por esta razão o matou elle, isto he, a Jéhu Profeta, filho d'Hanani.

8 No anno vigesimo sexto d'Asa Rei de Juda, reinou Ela filho de Baása sobre Israel em Thersa dous annos.

9 E rebellou-se contra elle seu servo Zambri, Commandante d'ametade da sua cavallaria: e achava-se Ela em Thersa bebendo, e bebedo, em casa d'Arsa Governador de Thersa.

10 Cahindo pois Zambri sobre elle, o ferio, e matou no anno vigesimo setimo d'Asa Rei de Juda, e reinou em seu lugar.

11 E logo que elle reinou, e subio ao seu throno, extinguio toda a casa de Baása, e não deixou d'ella resto algum, assim parentes seus, como amigos.

12 E destruio Zambri toda a casa de Baása, conforme a palavra, que o Senhor tinha feito dizer a Baása pela boca do Profeta Jéhu,

13 por causa de todos os peccados de Baása, e dos peccados de seu filho Ela, que tinhão peccado, e fizerão peccar a Israel irritando o Senhor Deos d'Israel com as suas vaidades.

14 O mais das acções d'Ela, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

15 No anno vinte e sete d'Asa Rei de Juda, reinou Zambri em Thersa sete dias: e o exercito sitiava a Gebbéthon Cidade dos Filistheos.

16 E tendo ouvido que Zambri se tinha rebellado, e havia morto o Rei, todo o Israel constituio seu Rei a Amri, o qual era General do Exercito d'Israel que estava então em campanha.

17 Retirou-se pois Amri, e todo o Israel com elle de Gebbéthon, e vierão sitiar a Thersa.

18 E vendo Zambri que a Cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no Palacio, e se queimou a si mesmo juntamente com a Casa Real: e morreo

19 nos seus peccados, que tinha commettido, obrando o mal diante do Senhor, e andando pelo caminho de Jeroboão, e no seu peccado, com que elle fez peccar a Israel.

20 O mais das acções de Zambri, e da sua conjuração, e da sua tyrannia, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

21 Então se dividio o Povo d'Israel em dous partidos: ametade do Povo seguia a Thebni filho de Gineth, para o constituir Rei: e a outra ametade seguia Amri.

22 Mas o Povo, que estava com Amri, preva-

leceo contra o Povo que seguia Thebni filho de Gineth: e morreo Thebni, e reinou Amri.

23 No anno trinta e hum d'Asa Rei de Juda reinou Amri sobre Israel, doze annos: em Thersa reinou seis annos.

24 E comprou o monte de Samaria a Semer por dous talentos de prata: edificou-o, e chamou a Cidade que elle tinha edificado Samaria do nome de Semer, senhor do monte.

25 Amri porém fez o mal diante do Senhor: e commetteo mais crimes do que todos os seus predecessores.

26 E andou em todo o caminho de Jeroboão filho de Nabat, e nos seus peccados com que elle tinha feito peccar a Israel: para irritar o Senhor Deos d'Israel com as suas vaidades.

27 O resto das acções d'Amri, e as suas batalhas, que elle deo, achão-se escritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

28 E Amri dormio com seus pais, e foi sepultado em Samaria, e em seu lugar reinou seu filho Acab.

29 Acab pois filho d'Amri reinou sobre Israel no anno trinta e oito d'Asa Rei de Juda. E reinou Acab filho d'Amri sobre Israel em Samaria vinte e dous annos.

30 E Acab filho d'Amri fez o mal diante do Senhor mais que todos os que tinha havido antes d'elle.

31 Nem se contentou com andar nos peccados de Jeroboão filho de Nabat: ainda mais tomou por mulher a Jezabel filha d'Ethbaal Rei dos Sidonios. E foi, e servio a Baal, e o adorou.

32 E poz hum Altar a Baal no Templo de Baal, que elle tinha edificado em Samaria,

33 e plantou hum Bosque: e accumulou Acab seus crimes, irritando o Senhor Deos d'Israel mais do que todos os Reis d'Israel, que o tinhão precedido.

34 Durando o seu reinado fundou Hiel de Bethel, a Jericó: lançando os seus alicerces lhe morreo Abirão seu primogenito, e quando lhe poz as portas, lhe morreo Segub seu ultimo filho: conforme o que o Senhor tinha predito por boca de Josué filho de Nun.

CAPITULO XVII.

E ELIAS Thesbita, dos habitantes de Galaad, disse a Acab: Viva o Senhor Deos d'Israel, em cuja presença estou, que nestes annos não cahirá nem orvalho nem chuva, senão conforme as palavras da minha boca.

2 E dirigio o Senhor a sua palavra a Elias, dizendo:

3 Retira-te d'aqui, e vai para a banda do Oriente, e esconde-te ao pé da Torrente de Carith, que he defronte do Jordão,

4 e lá beberás da torrente: e eu mandei aos corvos que te sustentem alli mesmo.

5 Partio pois, e obrou em conformidade da ordem do Senhor: e tendo-se retirado, se alojou ao pé da Torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

6 E os corvos lhe trazião pela manhãa pão e carne, e de tarde tambem pão e carne, e elle bebia da torrente.

7 Mas passados dias seccou-se a torrente: porque não tinha chovido sobre a terra.

8 Fallou-lhe pois o Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai para Sarepta dos Sidonios, e alli estarás: porque eu ordenei a huma mulher viuva que te sustente.

10 Levantou-se, e foi para Sarepta. E quando elle tinha chegado á porta da Cidade, lhe appareceo huma mulher viuva apanhando lenha, e elle a chamou, e lhe disse: Da-me num vaso huma pouca d'agua para beber.

11 E quando ella lha hia buscar, gritou Elias após ella, dizendo: Traze-me tambem, te peço, hum bocado de pão na tua mão.

12 Ella lhe respondeo: Viva o Senhor teu Deos, que eu não tenho pão, senão sómente obra d'hum punhado de farinha numa panella, e hum pouco d'azeite na almotolia: eis-aqui ando eu ajuntando huns pãoszinhos para ir preparal-lo para mim, e para meu filho, para comermos, e depois morrer.

13 Elias lhe disse: Não temas, mas vai, e faze como disseste: com tudo faze primeiro para mim d'essa pouca de farinha hum pãozinho cozido debaixo do rescaldo, e traze-mo: para ti e para teu filho o farás depois.

14 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: A farinha que está na panella não faltará, nem se diminuirá na almotolia o azeite até o dia, em que o Senhor faça cahir chuva sobre a terra.

15 Foi pois a mulher, e fez como Elias lhe tinha dito: e comeo elle, e ella, e toda a sua casa: e des d'aquelle dia

16 não faltou a farinha da panella, nem se diminuio o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

17 Depois aconteceo o adoecer o filho d'esta viuva mãi de familia, e a doença era tão forte, que já não respirava.

18 Disse ella pois a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deos? Acaso vieste tu a minha casa, para excitares em mim a memoria de meus peccados, e me matares meu filho?

19 E Elias lhe disse: Dá me cá o teu filho. E tomou-o do seu regaço, e o levou á camara onde elle mesmo assistia, e o poz em cima do seu leito.

20 E clamou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deos, que até a huma viuva, que me sustenta como póde, affligiste matando-lhe seu filho?

21 E estendeo-se depois, e se medio tres vezes sobre o menino, e gritou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deos, faze, te rogo, que a alma d'este menino torne ás suas entranhas.

22 E o Senhor ouvio a voz d'Elias: e a alma do menino tornou a entrar nelle, e elle recobrou a vida.

23 E Elias tomou o menino, e o desceo da sua camara á casa debaixo, e o entregou a sua mãi, e lhe disse: Eis-ahi tens vivo a teu filho.

24 E a mulher respondeo a Elias: Agora nisto conheço eu que tu és hum homem de Deos, e que a palavra do Senhor he verdadeira na tua boca.

CAPITULO XVIII.

MUITO tempo depois dirigio o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro anno, dizendo: Vai, e apresenta-te diante d'Acab, para eu dar chuva sobre a terra.

2 Partio pois Elias, para se mostrar a Acab: e a fome era extrema em Samaria.

3 E chamou Acab a Abdias Mordomo da sua casa: Abdias porém temia muito o Senhor.

4 Porque quando Jezabel matava os Profetas do Senhor, elle Abdias tomou cem Profetas, e os escondeo n'humas cavernas, cincoenta n'huma, e cincoenta noutra, e os sustentou de pão e agua.

5 Disse pois Acab a Abdias: Vai por estas ter-

ras a todas ás fontes d'aguas, e a todos os valles, a ver, se podemos achar herva, e salvar a vida aos cavallos, e aos machos, e não pereção de todo os animaes.

6 E repartirão entre si as terras, para discorrerem por ellas: Acab hia por hum caminho, e Abdias separadamente hia por outro.

7 E quando Abdias estava em caminho, Elias se encontrou com elle: e Abdias tendo-o conhecido, se prostrou com o rosto em terra, e disse: És tu, Elias meu Senhor?

8 E elle lhe respondeo: Sou eu. Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

9 E elle disse: Que peccado commetti eu, para me entregares nas mãos d'Acab a mim teu servo, para elle me matar?

10 Viva o Senhor teu Deos, que não ha Nação, nem Reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar, e dizendo-lhe todos: Não está aqui: tem elle conjurado hum por hum a todos os Reis e Povos, por te não acharem.

11 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

12 E quando eu me apartar de ti, te levará o Espirito do Senhor para hum lugar, que eu ignoro: e entrando a Acab lho direi, e não te achando, elle me matará: mas teu servo teme o Senhor des da sua infancia.

13 Acaso não se te disse a ti meu Senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os Profetas do Senhor, que escondi cem d'estes Profetas do Senhor n'humas cavernas, cincoenta n'huma e cincoenta noutra, e os sustentei de pão e agua?

14 E agora dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias: para elle me matar.

15 E Elias disse: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante d'elle.

16 Foi pois Abdias ter com Acab, e o avisou: e Acab sahio a encontrar-se com Elias.

17 E vendo-o, disse: Acaso és tu aquelle, que trazes perturbado a Israel?

18 E Elias respondeo: Não sou eu o que perturbei a Israel, mas és tu, e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e por terdes seguido a Baal.

19 Mas não obstante, manda agora, e faze ajuntar todo o Povo d'Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e cincoenta Profetas de Baal, e os quatrocentos Profetas dos Bosques, que comem da meza de Jezabel.

20 Mandou pois Acab buscar todos os filhos d'Israel, e ajuntou os Profetas no monte Carmelo.

21 E Elias chegando-se a todo o Povo, disse: Até quando claudicareis vós para duas partes? Se o Senhor he o Deos, segui-o: se porém o he Baal, segui-o. E o Povo lhe não respondeo nem huma só palavra.

22 E tornou a dizer Elias ao Povo: Eu sou o unico que fiquei dos Profetas do Senhor: mas os Profetas de Baal chegão a quatrocentos e cincoento homens.

23 Dem-se-nos dous bois, e elles escolhão para si hum boi, e fazendo-o em quartos, o ponhão sobre a lenha, mas não lhe mettão fogo por baixo: e eu tomarei o outro boi, e o porei sobre a lenha, mas não lhe metterei fogo por baixo.

24 Invocai vós os nomes dos vossos deoses, e eu invocarei o Nome do meu Senhor: e o deos que ouvir mandando fogo, esse seja o Deos. Todo o Povo respondendo, disse: Optima proposiçao.

25 Disse pois Elias aos Profetas de Baal: Escolhei para vós hum boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior número: e invocai os nomes dos vossos deoses, e não ponhais fogo por baixo.

26 Elles pois tendo tomado o boi, que lhes foi dado, o sacrificárão: e invocavão o nome de Baal, des da manhãa até o meio dia, dizendo: Baal ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem quem respondesse: e passavão saltando da outra parte do Altar que tinhão feito.

27 E sendo já meio dia, Elias os motejava, dizendo: Gritai mais alto: porque esse deos, ou está talvez fallando a alguem, ou está em alguma estalagem, ou no caminho, ou talvez dorme, e necessita que o acordem.

28 Elles pois gritavão ainda mais de rijo, e se retalhavão segundo o seu costume com canivetes e lancetas, até se cobrirem de sangue.

29 Maz passado o meio dia, e em quanto elles profetizavão chegou o tempo, em que era costume offerecer-se o sacrificio, e não se ouvia voz, nem havia quem respondesse, nem ouvisse seus rogos.

30 Disse Elias a todo o Povo: Chegai-vos a mim. E chegando-se o Povo a elle, refez Elias o Altar do Senhor, que tinha sido destruido.

31 E tomou doze pedras conforme o número das Tribus dos filhos de Jacob, a quem o Senhor dirigíra a sua palavra, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E d'estas pedras edificou hum Altar em Nome do Senhor: e fez hum regueiro, como de dous pequenos regos ao redor do Altar,

33 e concertou a lenha: e dividio o boi em quartos, e o poz sobre a lenha,

34 e disse: Enchei d'agua quatro talhas, e entornai-as sobre o holocausto, e sobre a lenha. E disse outra vez: Fazei isto ainda secunda vez. E tendo-o elles feito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez isto mesmo. E elles o fizerão terceira vez,

35 e as aguas corrião ao redor do Altar, e o regueiro se encheo.

36 E sendo já o tempo de se offerecer o holocausto, chegando-se o Profeta Elias, disse: Senhor Deos d'Abrahão, e d'Isaac, e d'Israel, mostra hoje, que tu és o Deos d'Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua ordem eu fiz todas estas cousas.

37 Ouve-me, Senhor, ouve-me: para que este Povo aprenda, que tu és o Senhor Deos, e que tu converteste novamente o seu coração.

38 Cahio pois o fogo do Senhor, e devorou o holocausto, e a lenha, e as pedras, lambendo o mesmo pó, e a agua, que estava no regueiro.

39 O que tendo visto todo o Povo, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: O Senhor he o Deos, o Senhor he o Deos.

40 E Elias lhes disse: Apanhai os Profetas de Baal, e não escape d'elles nem hum só. E tendo-os o Povo agarrado, Elias os levou á Torrente de Cison, e alli os matou.

41 E disse Elias a Acab: Vai, come, e bebe: porque se ouve o ruido d'huma grande chuva.

42 Acab se retirou a comer e beber: Elias porém subio ao alto do Carmelo, e inclinado por terra metteo o seu rosto entre os seus joelhos,

43 e disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar. Tendo este ido, e tendo olhado, disse: Não ha nada. E Elias lhe disse segunda vez: Torna a ir sete vezes.

44 E á setima vez, eis-que huma pequena nu-

vem se levantava do mar, bem como a pégada d'homem: Disse-lhe Elias: Vai, e dize a Acab: Faze metter os cavallos no teu coche e corre, não te apanhe a chuva.

45 E quando elle se voltava para huma e para outra parte, eis-que se cobrio o Ceo de trévas, e vierão nuvens, e vento, e cahio huma grande chuva. Acab pois subindo ao coche foi para Jezrahel.

46 E a mão do Senhor foi sobre Elias, e tendo-se cingido os rins, corria adiante d'Acab, até chegar a Jezrahel.

CAPITULO XIX.

REFERIO pois Acab a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como elle matára á espada todos os Profetas.

2 E Jezabel enviou hum messageiro a Elias dizendo: Os deoses me tratem com toda a sua severidade, se eu á manhãa a esta mesma hora te não fizer perder a vida, como tu fizeste perder a cada hum d'elles.

3 Elias pois teve medo, e levantando-se se ausentou para onde quer que o seu desejo o levava: e chegou a Bersabée em Juda, e despedio alli o seu criado,

4 e andou pelo deserto, o caminho d'hum dia. E tendo chegado, e assentando-se debaixo d'hum junipero, desejou para si a morte, e disse: Basta-me de vida, Senhor, tira a minha alma: porque eu não sou melhor, do que meus pais.

5 E lançou-se em terra, e adormeceo á sombra do junipero: e eis-que hum Anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te e come.

6 Olhou elle, e vio junto á sua cabeça hum pão cozido debaixo da cinza, e hum vaso d'agua: comeo pois, e bebeo, e tornou a adormecer.

7 E voltou segunda vez o Anjo do Senhor, e o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come: porque te resta hum grande caminho.

8 Tendo-se elle levantado, comeo e bebeo, e com o vigor d'aquella comida caminhou quarenta dias, e quarenta noites, até o monte de Deos, Horeb.

9 E tendo chegado alli, ficou numa caverna: e eis-que o Senhor dirigio a sua palavra, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 E elle respondeo: Eu me consumo de zelo pelo Senhor Deos dos Exercitos, porque os filhos d'Israel deixárão o teu pacto: destruírão os teus Altares, matárão os teus Profetas á espada, e eu fique só, e elles me procurão para me tirarem a vida.

11 E disse-lhe: Sahe e tem-te no monte diante do Senhor, e eis-que passa o Senhor, e hum vento impetuoso e rijo, que transtorna os montes, e esmigalha as pedras diante do Senhor: o Senhor não estará no vento, e depois do vento haverá tremor: e o Senhor não estará no tremor,

12 e depois do tremor accender-se-ha hum fogo: o Senhor não estará no fogo, e depois do fogo ouvir-se-ha o assopro d'huma branda viração.

13 Tendo Elias ouvido isto, cobrio o seu rosto com a capa, e tendo sahido, poz-se á entrada da caverna, e eis-que sahe huma voz que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? E elle respondeo:

14 Eu me consumo de zelo pelo Senhor Deos dos Exercitos, porque os filhos d'Israel deixárão o teu pacto: e destruírão os teus Altares, matárão os teus Profetas á espada, e eu fiquei só, e elles me procurão para tirar-me a vida.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, e torna ao teu caminho pelo deserto para Damasco: e quando lá tiveres chegado, ungirás a Hazael em Rei da Syria.

16 E a Jehu filho de Namsi ungirás em Rei sobre Israel: e a Eliseo filho de Safat, que he de Abelmeula, o ungirás Profeta em teu lugar.

17 E acontecerá, que todo o que escapar á espada d'Hazael, Jehu o matará; e todo o que escapar á espada de Jehu, Eliseo o matará.

18 Eu me reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobrárão os joelhos diante de Baal, e não beijárão as mãos com a boca para o adorar.

19 Tendo pois Elias partido d'alli, achou a Eliseo filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois: e elle mesmo conduzia hum dos arados das doze juntas de bois: e chegando Elias a Eliseo, poz a sua capa sobre elle.

20 Elle immediatamente deixando os bois correo após Elias, e disse: Permitte-me, te rogo, que eu vá beijar meu pai, e minha mãi, e assim seguir-te-hei. E Elias lhe respondeo: Vai, e volta: porque eu fiz por ti o que era da minha parte.

21 E tendo Eliseo deixado a Elias, tomou huma junta de bois, e os matou, e com o arado dos bois cozeo as carnes, e as deo ao Povo, e comêrão: e levantando-se partio, e seguio a Elias, e o servia.

CAPITULO XX.

BENADAD porém Rei de Syria, ajuntou todo o seu exercito, e com elle trinta e dous Reis, e cavallos e carroças: e subindo pelejou contra Samaria, e a sitiou.

2 E enviando á Cidade messageiros a Acab Rei d'Israel,

3 disse: Eis-aqui o que diz Benadad: A tua prata, e o teu ouro he meu: e as tuas mulheres, e os teus filhos mais gentis, são meus.

4 E o Rei d'Israel respondeo: Como tu dizes, ó Rei meu Senhor, eu sou teu, e todas as minhas cousas.

5 E voltando os messageiros, disserão: Eis-aqui o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me has de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos.

6 A' manhãa pois a esta mesma hora te enviarei os meus servos, e esquadrinharão a tua casa, e a casa dos teus servos: e elles tomarão com as suas mãos tudo o de que gostarem, e o levarão.

7 Chamou pois o Rei d'Israel todos os anciãos do Povo, e disse: Considerai, e vede, que elle nos arma algum laço: porque me mandou messageiros a pedir minhas mulheres, e filhos, e a prata, e o ouro: e eu não disse que não.

8 E todos os anciãos, e todo o Povo lhe respondêrão: Não lhe dês ouvidos, nem condescendas com elle.

9 E assim respondeo aos messageiros de Benadad: Dizei ao Rei meu senhor: Eu farei todas as cousas que tu me enviaste a pedir no principio a mim teu servo: mas esta cousa não a posso fazer.

10 E voltando os messageiros, lhe referirão a resposta. O qual os tornou a enviar, e disse: Os deoses me tratem com a sua ultima severidade, se o pó de Samaria bastar para encher os punhados de todo o Povo que me segue.

11 E o Rei d'Israel respondendo, disse: Dizei-lhe: Não se vanglorie o que toma as armas do mesmo modo como o que as larga.

12 Succedeo pois que, quando Benadad ouvio esta resposta, elle estava bebendo nas suas tendas com os Reis, e disse aos seus servos: Cercai a Cidade. E elles a cercárão.

13 E eis-que chegando-se hum Profeta a Acab Rei d'Israel, lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Viste toda esta innumeravel multidão? Pois eu te declaro, que hoje ta entregarei nas tuas mãos: para que tu saibas, que eu sou o Senhor.

14 E disse Acab: Por quem? E elle lhe respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Pelos criados de pé dos Principes das Provincias. E disse Acab: Quem começerá a pelejar? E o Profeta lhe disse: Tu.

15 Fez Acab pois revista dos criados dos Principes das Provincias, e achou que erão duzentos e trinta e dous: e depois d'elles fez revista do Povo, de todos os filhos d'Israel, e achou que erão sete mil:

16 e sahirão ao meio dia. Benadad porém já embriagado estava bebendo na sua tenda, e com elle os trinta e dous Reis, que tinhão vindo em seu soccorro.

17 Os criados pois dos Principes das Provincias marchavão na primeira frente. E Benadad mandou espias. Os quaes lhe vierão dizer: He gente que sahio de Samaria.

18 E elle disse: Ou elles venhão tratar de paz, tomai-os vivos: ou venhão a pelejar, prendei-os vivos.

19 Avançárão-se pois os criados dos Principes das Provincias, e o resto do exercito os seguia:

20 e cada hum d'elles matou os que se lhe pozerão diante: e logo os Syros fugirão, e Israel os perseguio. Benadad Rei de Syria tambem fugio a cavallo com os seus cavalleiros.

21 E o Rei d'Israel tendo tambem sahido matou os cavallos, e destruio as carroças, e maltratou a Syria com hum grande estrago.

22 (Vindo pois hum Profeta ter com o Rei d'Israel, disse-lhe: Vai, e cobra animo, e sabe, e vê o que tens para fazer: porque no anno seguinte virá o Rei de Syria contra ti.)

23 Os servos porém do Rei de Syria lhe dissérão: Os deoses dos montes são seus deoses, e por isso elles nos vencêrão: mas he melhor que pelejemos com elles em campo raso, e vencellos-hemos.

24 Tu pois faze isto: Aparta do exercito todos os Reis, e põe em seu lugar os primeiros Officiaes:

25 e restabelece o número dos soldados, que morrêrão dos teus, e os cavallos conforme erão antes, e as carroças segundo o número das que tinhas antes: e nós pelejaremos contra elles em campo raso, e tu verás que os desbarataremos. Creo elle no conselho d'elles, e assim o fez.

26 Por tanto tendo passado hum anno, fez Benadad revista dos Syros, e veio a Afec, para combater contra Israel.

27 E fez-se tambem revista dos filhos d'Israel, e providos de viveres marchárão contra os Syros, e se acampárão em frente d'elles, como dous pequenos rebanhos de cabras: os Syros porém cobrião a terra.

28 (E vindo hum homem de Deos disse ao Rei d'Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque os Syros dissérão: O Deos dos montes he o Senhor, e não he o Deos dos valles: eu te entregarei nas mãos toda esta grande multidão, e sabereis que eu sou o Senhor.)

29 E estiverão os exercitos ordenados em batalha sete dias, estes em frente d'aquelles, e ao setimo dia se deo batalha: e os filhos d'Israel matárão n'hum dia cem mil homens de pé dos Syros.

30 Os que escapárão, fugirão para a Cidade d'Afec: e cahio o muro sobre vinte e sete mil homens, que tinhão restado. Mas Benadad fugindo entrou na Cidade, e retirou-se ao lugar mais secreto d'huma camara:

31 e dissérão-lhe os seus servos: Attende, nós temos ouvido dizer que os Reis da casa d'Israel são clementes: ponhamos pois saccos sobre os nossos rins, e cordas á roda das nossas cabeças, e vamos buscar o Rei d'Israel: talvez que elle nos salve as vidas.

32 Pelo que elles se cingírão com saccos pelos rins, e pozerão cordas nas suas cabeças, e vierão ter com o Rei d'Israel, e lhe dissérão: O teu servo Benadad diz: Concede-me, eu te peço, a vida. E elle respondeo: Se elle ainda vive, elle he meu irmão.

33 O que tomárão os homens por bom presagio: e tomárão logo a palavra da sua boca, e dissérão: Teu irmão Benadad. E elle lhes disse: Ide, e trazei-mo. Veio pois Benadad á presença de Acab, e este o fez montar sobre a sua carroça.

34 E Benadad lhe disse: Eu te restituirei as Cidades, que meu pai tomou a teu pai: e faze para ti praças em Damasco, assim como meu pai as fez em Samaria, e eu me retirarei de ti depois de feita a alliança. Fez pois a alliança, e o deixou ir.

35 Então hum dos filhos dos Profetas disse da parte do Senhor a hum seu companheiro: Fere-me. Mas elle o não quiz ferir.

36 E elle lhe disse: Porque tu não quizeste ouvir a voz do Senhor, logo que te apartares de mim te matará hum leão. E tendo-se elle apartado hum pouco d'elle, hum leão o encontrou, e o matou.

37 Mas encontrando tambem outro homem, disse-lhe: Fere-me. Este homem lhe deo, e o ferio.

38 Retirou-se pois o Profeta, e encontrou o Rei no caminho, e disfarçou-se cobrindo de pó o seu rosto e os seus olhos.

39 E passando o Rei, gritou ao Rei, e disse-lhe: O teu servo sahio a pelejar de perto: e como fugisse hum homem, outro mo trouxe, e me disse: Guarda-me este homem: se elle se escapar, a tua vida responderá pela vida d'elle, ou tu pagarás hum talento de prata.

40 E quando eu todo turbado andava ás voltas d'huma parte para a outra, de repente desappareceo. E o Rei d'Israel lhe disse: Esta he a tua sentença, que tu mesmo pronunciaste.

41 Mas logo alimpou o pó do seu rosto, e o Rei d'Israel conheceo que era hum dos Profetas.

42 E elle lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu deixaste escapar das tuas mãos hum homem digno de morte, a tua vida responderá pela vida d'elle, e o teu Povo pelo seu Povo.

43 O Rei d'Israel porém voltou para sua casa, não fazendo caso de o ouvir, e enfurecido veio para Samaria.

CAPITULO XXI.

PASSADAS pois estas cousas, tinha naquelle tempo Naboth de Jezrahel, que estava em Jezrahel, huma vinha ao pé do palacio d'Acab Rei de Samaria.

2 E Acab fallou a Naboth, dizendo: Dáme a tua vinha, para fazer para mim huma horta, porque está vizinha, e ao pé de minha casa, e dar-te-hei por ella huma vinha melhor: ou se te faz mais conta, o dinheiro pelo preço que ella val.

3 Naboth lhe respondeo: Deos me guarde, que eu te dê a herança de meus pais.

4 Veio pois Acab para sua casa agastado, e en-

colerizado por causa da palavra, que Naboth Jezrahelita lhe dera, dizendo: Eu te não darei a herança de meus pais. E deitando-se na sua cama, voltou o rosto para a parede, e não comeo pão.

5 E Jezabel sua mulher veio ter com elle, e disse-lhe: Que he isto, donde te vem esta tristeza? E porque não comes pão?

6 Elle lhe respondeo: Fallei a Naboth de Jezrahel, e lhe disse: Dá-me a tua vinha recebendo o dinheiro: ou se te faz mais conta, dar-te-hei por ella outra vinha melhor. E elle me respondeo: Eu te não darei a minha vinha.

7 Disse-lhe pois Jezabel sua mulher: Grande authoridade he a tua, e bem governas tu a Israel: Levanta-te, e come, e socega o teu espirito, eu te darei a vinha de Naboth de Jezrahel.

8 Logo escreveo ella huma carta em nome d'Acab, e a sellou com o sello do Rei, e a enviou aos anciãos, e aos principães, que havia na sua Cidade, e habitavão com Naboth.

9 E o theor da carta era este: Publicai hum jejum, e fazei assentar Naboth entre os primeiros do Povo,

10 e ganhai contra elle dous homens filhos de Belial, e profirão hum falso testemunho: Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei: e trazei-o fóra da Cidade, e o apedrejai, e assim morra.

11 E os seus cidadãos mais velhos, e os primeiros, que vivião com elle na Cidade, o fizerão como Jezabel lhes havia mandado, e como se continha na carta que ella lhes enviára:

12 publicárão o jejum, e fizerão assentar Naboth entre os primieros do Povo.

13 E tendo feito vir dous homens filhos do diabo, os fizerão assentar defronte d'elle: e elles como homens diabolicos, derão testemunho contra Naboth diante do Ajuntamento, dizendo: Naboth blasfemou contra Deos e contra o Rei: pelo que o fizerão levar fóra da Cidade, e o matárão ás pedradas.

14 E mandárão dizer a Jezabel: Naboth foi apedrejado, e morreo.

15 Succedeo pois, que tendo Jezabel ouvido que Naboth fora apedrejado, e morrêra, foi dizer a Acab: Vai, e faze-te senhor da vinha de Naboth de Jezrahel, que te não quiz fazer a vontade, nem dar-ta por dinheiro de contado: porque Naboth ja não vive, mas he morto.

16 Acab tendo ouvido, que Naboth era morto, levantou-se, e hia para a vinha de Naboth de Jezrahel, para se apossar d'ella.

17 A este tempo dirigio o Senhor a sua palavra a Elias Thesbita, dizendo:

18 Levanta-te, e vai encontrar-te com Acab Rei d'Israel, que está em Samaria: porque eis-ahi vai elle á vinha de Naboth, para tomar posse d'ella:

19 e tu lhe fallarás, dizendo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Tu o mataste, e em cima te senhoreaste. E depois accrescentarás: Isto he o que diz o Senhor: Neste lugar, em que os cães lambêrão o sangue de Naboth, lamberão elles tambem o teu sangue.

20 E Acab disse a Elias: Por ventura achaste que eu fosse teu inimigo? Elias lhe respondeo: Eu o achei em tu seres vendido, para fazeres o mal aos olhos do Senhor.

21 Eis-ahi farei eu cahir o mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e matarei da casa d'Acab até o que ourina á parede, e o encerrado, e o ultimo filho d'Israel.

22 E eu farei a tua casa como a casa de Jeroboão filho de Nabat, e como a casa de Baása filha d'Ahia: porque obraste de modo, que me provocaste á ira, e fizeste peccar a Israel.

23 E tambem de Jezabel fallou o Senhor, dizendo: Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezrahel.

24 Se Acab morrer na Cidade, comello-hão os cães: mas se morrer no campo, comello-hão as aves do Ceo.

25 Não houve pois outro tal como Acab, que se vendeo para fazer o mal aos olhos do Senhor: porque Jezabel sua mulher o incitou,

26 e elle se tornou tão abominavel, que seguia os idolos dos Amorrheos, que o Senhor tinha exterminado á face dos filhos d'Israel.

27 Por tanto tendo Acab ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos, e cobrio a sua carne d'hum cilicio, e jejuou e dormio com o sacco, e andou de cabeça baixa.

28 E o Senhor dirigio a sua palavra a Elias Thesbita, dizendo:

29 Não viste a Acab humilhado diante de mim? Porque elle pois se humilhou por minha causa, não farei eu cahir o mal em quanto elle viver, mas em tempo de seu filho farei cahir o mal sobre a sua casa.

CAPITULO XXII.

PASSÁRÃO-SE pois tres annos sem haver guerra alguma entre a Syria e Israel.

2 Mas ao terceiro anno, veio Josafat Rei de Juda ter com o Rei d'Israel,

3 (e disse o Rei d'Israel aos seus servos: Ignorais vós que a Cidade de Ramoth de Galaad he nossa, e nós não curamos de a recobrar das mãos do Rei da Syria?)

4 e disse a Josafat: Virás tu comigo á guerra contra Ramoth de Galaad?

5 E Josafat respondeo ao Rei d'Israel: Tu podes dispôr de mim, como de ti mesmo: o meu Povo, e o teu Povo são hum mesmo: e a minha cavallaria he tua cavallaria. E disse Josafat ao Rei d'Israel: Consulta hojé, te peço, a vontade do Senhor.

6 O Rei d'Israel pois ajuntou os seus Profetas, perto de quatrocentos homens, e disse-lhes: Devo eu ir a pelejar contra Ramoth de Galaad, ou deixar-me estar quieto? Elles lhe respondêrão: Vai, e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

7 Mas Josafat disse: Não ha aqui nenhum Profeta do Senhor, para nós o consultarmos por elle?

8 E o Rei d'Israel respondeo a Josafat: Ficou hum homem, por quem nós podemos consultar o Senhor: mas eu o aborreço, porque elle me não profetiza o bem, mas o mal, Miqueas filho de Jemla. E Josafat lhe disse: O' Rei, não falles assim.

9 Chamou pois o Rei d'Israel hum eunuco, e lhe disse: Traze-me aqui depressa a Miqueas filho de Jemla.

10 E o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda estavão assentados cada hum no seu throno, vestidos com magnificencia Real, numa eira junto á porta de Samaria, e todos os Profetas profetavão diante d'elles.

11 Fez tambem para si Sedecias filho de Canaana huns córnos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes córnos agitarás a Syria, até a destruíres de todo.

12 E todos os Profetas profetavão da mesma maneira, dizendo: Vai contra Ramoth de Galaad, e marcha felizmente, e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

13 O messageiro porém, que tinha ido a chamar a Miqueas, lhe fallou, dizendo: Eis-ahi todos os Profetas a huma voz predizem bom successo ao Rei: sejão pois as tuas palavras semelhantes ás d'elles, e annuncia novas favoraveis.
14 Miqueas lhe respondeo: Viva o Senhor, que eu não direi senão o que o Senhor me disser.
15 Apresentou-se pois diante do Rei, e o Rei lhe disse: Miqueas, devemos nós ir pelejar contra Ramoth de Galaad, ou ficarmos quedos? Miqueas lhe respondeo: Vai, e marcha felizmente, e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.
16 Mas o Rei lhe disse: Eu te conjuro huma e outra vez em Nome do Senhor, que me não falles senão a verdade.
17 E elle lhe disse: Eu vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não tem pastor: e o Senhor disse: Elles não tem Conductor: torne cada hum em paz para sua casa.
18 (Disse pois o Rei d'Israel para Josafat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza o bem, mas sempre o mal?)
19 Miqueas porém accrescentando, disse: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado sobre o seu throno, e todo o exercito do Ceo ao redor d'elle á direita e á esquerda:
20 e o Senhor disse: Quem enganará a Acab Rei d'Israel, para que elle marche, e pereça em Ramoth de Galaad? E hum disse huma cousa, e outro outra.
21 Mas o espirito malino se adiantou, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor lhe disse: De que modo?
22 E elle respondeo: Eu irei, e serei hum espirito mentiroso na boca de todos os Profetas. E o Senhor disse: Tu o enganarás, e prevalecerás: sahe, e faze-o assim.
23 Eis-aqui pois agora poz o Senhor hum espirito de mentira na boca de todos os teus Profetas, que aqui estão, e o Senhor pronunciou o mal contra ti.
24 Chegou-se pois Sedecias filho de Canaana, e deo huma bofetada em Miqueas na maçãa do rosto, e disse: Logo a mim me largou o Espirito do Senhor, e te fallou a ti?
25 E Miqueas disse: Tu o verás naquelle dia, quando entrares de camara em camara para te esconderes.
26 E disse o Rei d'Israel: Tomai a Miqueas, e fique em poder de Amon Governador da Cidade, e de Joas filho d'Amelech,
27 e dizei-lhes: Eis-aqui o que o Rei ordena: Mettei este homem na cadeia, e sustentai-o com pão de tribulação, e agua d'angustia, até que eu volte em paz.
28 E Miqueas disse: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor por mim. E proseguio: Ouvi, Povos todos.
29 Com isto marchou o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda contra Ramoth de Galaad.
30 Disse pois o Rei d'Israel a Josafat Rei de Juda: Toma as armas, e entra no combate, e veste os teus vestidos. Mas o Rei d'Israel mudou de trajo, e entrou na batalha.
31 O Rei da Syria porém tinha ordenado aos trinta e dous Capitães das suas carroças, dizendo: Não pelejareis contra algum pequeno ou grande, mas sómente contra o Rei d'Israel.
32 Os Capitães das carroças pois tendo visto a Josafat, imaginárão que elle era o Rei d'Israel, e cahindo com impeto pelejavão contra elle: e Josafat exclamou.
33 E os Capitães das carroças conhecêrão que não era o Rei d'Israel, e cessárão de o investir.
34 Hum homem porém armou o seu arco, apontando a setta á ventura, e por acaso ferio o Rei d'Israel entre o bofe e o estomago. Mas elle disse ao seu cocheiro: Toma a volta, e tira-me do exercito, porque estou gravemente ferido.
35 Deo-se pois a batalha naquelle dia, e o Rei d'Israel estava na sua carroça voltado para os Syros: e corria o sangue da ferida sobre toda a carroça, e elle morreo de tarde,
36 e antes que o Sol se pozesse, tocou hum pregoeiro a trombeta por todo o exercito, dizendo: Cada hum volte para a sua Cidade, e para a sua terra.
37 Morreo pois o Rei, e foi levado a Samaria: e enterrárão o Rei em Samaria,
38 e lavárão a sua carroça na piscina de Samaria, e os cães lambêrão o seu sangue, e lavárão as redeas conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado.
39 O resto pois das acções d'Acab, e tudo o que elle fez, a casa de marfim, que fabricou, e todas as Cidades, que fundou, erão escritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.
40 Dormio pois Acab com seus pais, e reinou em seu lugar Ocozias seu filho.
41 E Josafat filho d'Asa tinha começado a reinar sobre Juda no quarto anno d'Acab Rei d'Israel.
42 Tinha trinta e cinco annos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Azuba filha de Salai.
43 E andou em todos os caminhos d'Asa seu pai, e não se desviou d'elles: e fez o que era recto diante do Senhor.
44 Não destruio com tudo os Altos: porque ainda o Povo sacrificava, e queimava incenso nos Altos.
45 E Josafat teve paz com o Rei d'Israel.
46 O mais das acções de Josafat, e os seus feitos, e as suas guerras, estão todas escritas no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.
47 Extirpou tambem da terra os restos dos effeminados, que tinhão ficado do tempo de seu pai Asa.
48 E então não havia Rei constituido em Edom.
49 E o Rei Josafat tinha preparado frotas no mar, que navegassem para Ofir por causa do ouro: mas não podérão ir, porque se destroçárão em Asiongaber.
50 Então disse Ocozias filho d'Acab a Josafat: Vão os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quiz.
51 E dormio Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David seu pai: e Jorão seu filho reinou em seu lugar.
52 Ocozias porém filho d'Acab, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no anno dezesete de Josafat Rei de Juda, e reinou sobre Israel dous annos.
53 E elle obrou o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e de sua mãi, e no caminho de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.
54 Servio tambem a Baal, e o adorou, e irritou o Senhor Deos d'Israel conforme tudo o que seu pai tinha feito.

REIS.

LIVRO QUARTO,

CHAMADO EM HEBRAICO SEGUNDO LIVRO DOS MELAQUINS.

CAPITULO I.

DEPOIS da morte d'Acab, sacudio Moab o jugo d'Israel.

2 E Oozias cahio pelas grades d'hum quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceo: e enviou messageiros, dizendo-lhes: Ide, consultai a Beelzebú deos d'Accaron, se poderei eu convalescer d'esta minha molestia.

3 O Anjo porém do Senhor fallou a Elias Thesbita, dizendo: Levanta-te, e vai sahir ao encontro dos messageiros do Rei de Samaria, e lhes dirás: Acaso não ha hum Deos em Israel, para vós irdes consultar a Beelzebú deos d'Accaron?

4 Por isso eis-aqui o que diz o Senhor: Tu te não levantarás da cama, em que jazes: mas certissimamente morrerás. E Elias partio.

5 E os messageiros voltárão para Oozias. O qual lhes disse: Porque voltastes?

6 Elles porem lhe respondêrão: Hum homem nos sahio ao encontro, e nos disse: Ide, e tornai para o vosso Rei, que vos mandou, e lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor: Acaso, porque não ha hum Deos em Israel, mandas a consultar a Beelzebú deos d'Accaron? Pois por isso te não levantarás tu da cama, em que jazes, mas certissimamente morrerás.

7 E elle lhes disse: Que figura, e que habito he o d'esse homem, que se encontrou comvosco, e vos disse essas palavras?

8 E elles respondêrão: He hum homem peludo, e que ande cingido sobre os rins com huma cinta de couro. Elle disse: He Elias Thesbita.

9 E logo lhe enviou hum Capitão de cincoenta homens, e os cincoenta soldados que estavão debaixo do seu mando. O qual foi ter com Elias: e estando elle assentado no cume d'hum monte, lhe disse: Homem de Deos, o Rei mandou que venhas.

10 E respondendo Elias, disse ao Capitão dos cincoenta soldados: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti, e aos teus cincoenta homens. Desceo pois fogo do Ceo, e o devorou, e os cincoenta homens que estavão com elle.

11 E enviou outra vez Oozias segundo Capitão de cincoenta soldados, e os seus cincoenta com elle. O qual lhe disse: Homem de Deos, o Rei diz isto: Apressa-te, vem.

12 Respondendo Elias, disse: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti, e aos teus cincoenta homens. Desceo pois fogo do Ceo, e o devorou e os seus cincoenta homens.

13 Enviou outra vez Oozias terceiro Capitão de cincoenta homens, e os cincoenta homens que estavão com elle. O qual tendo chegado, se poz de joelhos diante d'Elias, e lhe supplicou, e disse: Homem de Deos, não desprezes a minha alma, nem as almas dos teus servos que estão comigo.

14 Eis-ahi desceo fogo do Ceo, e devorou os dous primeiros Capitães dos cincoenta homens, e os cincoenta que estavão com elles: mas agora eu te supplico que te compadeças da minha alma.

15 E o Anjo do Senhor fallou a Elias, dizendo: Desce com elle, não temas: Levantou-se pois, e desceo com este Capitão a buscar o Rei,

16 e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor. Porque tu enviaste messageiros a consultar a Beelzebú deos d'Accaron, como se não houvesse hum Deos em Israel, que tu podesses consultar, por isso tu te não levantarás da cama, em que jazes, mas certissimamente morrerás.

17 Morreo pois Oozias conforme a palavra do Senhor, que pronunciou Elias, e em seu lugar reinou Jorão seu irmão, no segundo anno de Jorão filho de Josafat Rei de Juda: porque Oozias não tinha filho.

18 O resto porém das acções d'Oozias está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

CAPITULO II.

ACONTECEO pois que quando o Senhor quiz arrebatar Elias ao Ceo por hum remoinho, vinhão Elias e Eliseo de Galgala.

2 E Elias disse a Eliseo: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Bethel. Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu não te deixarei. E indo para Bethel,

3 sahírão os filhos dos Profetas, que estavão em Bethel, a receber a Eliseo, e disserão-lhe: Acaso sabes tu que o Senhor te ha de levar hoje teu amo? Elle respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

4 Disse pois Elias a Eliseo: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. E elle respondeo: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. E tendo chegado a Jericó,

5 vierão os filhos dos Profetas, que estavão em Jericó, ter com Eliseo, e disserão-lhe: Acaso sabes tu que o Senhor te ha de tirar hoje teu amo? E elle disse: Eu tambem o sei: calai-vos.

6 Disse-lhe pois Elias: Fica aqui, porque o Senhor me mandou até ao Jordão. E elle respondeo: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos juntos.

7 E cincoenta dos filhos dos Profetas os seguírão, os quaes tambem parárão defronte d'elles, de longe; e elles ambos se pozerão á borda do Jordão.

8 E tomou Elias a sua capa, e dobrou-a, e ferio as aguas, as quaes se dividírão para as duas bandas, e passárão ambos a pé enxuto.

9 E tendo passado, disse Elias a Eliseo: Pede-me o que queres que eu te alcance, antes que eu seja arrebatado de ti. E Eliseo respondeo: Peço que seja dobrado em mim o teu espirito.

10 Elias respondeo: Difficultosa cousa pediste: todavia se tu me vires, quando me arrebatarem

de ti, terás o que pediste: mas se me não vires, não o terás.

11 E continuando o seu caminho, e caminhando a conversar entre si, eis-que hum carro de fogo, e huns cavallos de fogo os separárão hum do outro: e Elias subio ao Ceo por meio d'hum remoinho,

12 e Eliseo o via, e clamava: Meu pai, meu pai, Carro d'Israel, e seu Conductor. E não o v'o mais: e tomou os seus vestidos, e os rasgou em duas partes.

13 E levantou do chão a capa, que Elias lhe tinha deixado cahir: e voltando parou á borda do Jordão,

14 e pegando na capa, que Elias lhe tinha deixado cahir, ferio as aguas, e ellas não se dividírão: e disse: Onde está ainda agora o Deos d'Elias? E ferio as aguas, e ellas se dividírão d'huma, e d'outra parte, e Eliseo passou.

15 Vendo pois os filhos dos Profetas, que estavão em Jericó defronte, disserão: O espirito d'Elias repousou sobre Eliseo. E vindo sahirlhe ao encontro, se prostrárão por terra a seus pés com profundo respeito.

16 E disserão-lhe: Sabe que entre os teus servos ha cincoenta homens fortes, que podem ir a buscar teu amo, porque talvez que o Espirito do Senhor o levasse, e atirasse com elle para algum monte, ou para algum valle. Eliseo respondeo: Não mandeis.

17 E o constrangêrão, até que elle condescendeo, e disse: Mandei. Mandárão elles pois cincoenta homens, os quaes tendo-o buscado tres dias, o não achárão.

18 E voltárão para Eliseo: e elle estava em Jericó, e lhes disse: Não vos disse eu: Não mandeis?

19 Disserão tambem a Eliseo os habitantes d'esta Cidade: A habitação d'esta Cidade he muito cómmoda, como tu mesmo, senhor, vês: mas as aguas são pessimas, e a terra esteril.

20 E elle respondeo: Trazei-me hum vaso novo, e deitai-lhe sal. Como lho tivessem trazido,

21 sahio elle á fonte das aguas, e deitou o sal nella, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sarei estas aguas, e ellas não causarão mais nem morte, nem esterilidade.

22 Tornárão-se pois sádias as aguas até ao dia d'hoje, conforme a palavra, que disse Eliseo.

23 E d'alli veio para Bethel: e hindo pelo caminho, huns meninos pequenos sahírão da Cidade, e zombavão d'elle, dizendo: Sóbe, calvo, sóbe, calvo.

24 Eliseo virando-se para elles, os vio, e os amaldiçoou em Nome do Senhor, e sahírão dous Ursos do bosque, e despedaçárão d'elles quarenta *e dous meninos.*

25 Retirou-se pois d'alli para o monte Carmelo, e de lá voltou para Samaria.

CAPITULO III.

JORÃO porém filho d'Acab reinou sobre Israel em Samaria no decimo oitavo anno de Josafat Rei de Juda. E reinou doze annos.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai, e seu mãi: porque tirou as estatuas de Baal, que seu pai tinha feito.

3 Perseverou todavia sempre nos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que fez peccar a Israel, e se não apartou d'elles.

4 Ora Mésa Rei de Moab sustentava muitos gados, e pagava ao Rei d'Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com os seus vellos.

5 Porém depois da morte d'Acab, quebrou o ajuste, que tinha feito com o Rei d'Israel.

6 Por isso o Rei Jorão sahio naquelle dia de Samaria, e fez revista de todo o Israel.

7 E mandou dizer a Josafat Rei de Juda: O Rei de Moab se sublevou contra mim, vem tu comigo á pelejar contra elle. Josafat respondeo: Eu irei: o que he meu, he teu: o meu Povo, he teu Povo: e os meus cavallos, são teus cavallos.

8 E disse: Por que caminho iremos? E Jorão respondeo: Pelo deserto da Idumea.

9 Marchárão pois o Rei d'Israel, e o Rei de Juda, e o Rei d'Edom, e andárão rodeando com huma marcha de sete dias, e não havia agua para o exercito, nem para as bestas, que os seguião.

10 E disse o Rei d'Israel: Ai, ai, ai! O Senhor nos ajuntou tres Reis, para nos entregar nas mãos de Moab.

11 E disse Josafat: Aqui não ha nenhum Profeta do Senhor, para implorarmos por elle o Senhor? E hum dos servos do Rei d'Israel respondeo. Aqui está Eliseo filho de Safat, que dava agua ás mãos a Elias.

12 E disse Josafat: A palavra do Senhor está nelle. E forão ter com elle o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda, e o Rei d'Edom.

13 E Eliseo disse ao Rei d'Israel: Que tenho eu comtigo? Vai ter com os Profetas de teu pai, e de tua mãi. E o Rei d'Israel lhe disse: *Porque ajuntou* o Senhor estes tres Reis, para os entregar nas mãos de Moab?

14 E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que se não fosse por respeitar a pessoa de Josafat Rei de Juda, eu sem duvida te não attenderia, nem poria em ti os olhos.

15 Mas agora mandai-me cá hum harpista. E quando este cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sobre Eliseo, e disse:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei varias poças pela madre d'esta torrente.

17 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós não vereis vento, nem chuva: mas esta madre se encherá d'agua, e bebereis vós e os vossos servos, e as vossas bestas.

18 E isto he pouco na presença do Senhor: ainda mais elle entregará tambem Moab nas vossas mãos.

19 E vós destruireis todas as Cidades fortes, e todas as praças as mais importantes, e cortareis pelo pé todas as arvores frutiferas, e entupireis todas as fontes d'agua, e cobrireis de pedras todos os campos os mais ferteis.

20 Succedeo pois pela manhãa, quando se costuma offerecer o sacrificio, e eis-que descêrão as aguas pelo caminho d'Edom, e a terra se encheo d'agua.

21 Todos os Moabitas porém sabendo que erão vindos os Reis para pelejarem contra elles, ajuntárão todos os que pegavão em armas, e os esperárão nas fronteiras.

22 E levantando-se ao romper da manhãa, e raiando já o Sol sobre as aguas, virão os Moabitas defronte de si as aguas vermelhas como sangue,

23 e disserão: He sangue derramado pela espada: os Reis pelejárão contra si, e de parte a parte se matárão: marcha agora, ó Moab, á preza.

24 E vierão ao campo d'Israel: mas os Israeli-

fis levantando-se batêrão os Moabitas: e estes fugírão á sua vista. Os vencedores vierão em seu alcance, e matárão os Moabitas,

25 e destruírão as Cidades: e enchêrão todos os campos os mais ferteis de pedras, que cada hum lançou: e entupírão todas as fontes d'agua: deitárão abaixo todas as arvores frutiferas, de modo que ficárão só em pé os muros feitos de barro: e a Cidade foi cercada pelos que atiravão com funda, e em huma grande parte ficou demolida.

26 Vendo o Rei de Moab, que os inimigos prevalecião, tomou comsigo setecentos homens de guerra, que investissem o Rei d'Edom: mas elles não podérão.

27 E pegando em seu filho primogenito, que havia de reinar depois d'elle, o offereceo em holocausto sobre o muro, e os Israelitas se indignárão em extremo, e logo se retirárão d'elle, e voltárão para o seu paiz.

CAPITULO IV.

MAS huma mulher que o era d'hum dos Profetas gritou a Eliseo, dizendo: Teu servo meu marido morreo, e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor: e agora eis vem o crédor levar-me os meus dous filhos para serem seus escravos.

2 Eliseo-lhe disse: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens em tua casa? E ella respondeo: Eu tua serva não tenho em minha casa outra cousa, senão hum pouco d'azeite, para me ungir.

3 Disse-lhe Eliseo: Vai, pede emprestadas ás tuas vizinhas bastantes vasilhas despejadas.

4 E entra, e fecha a tua porta, depois que estiveres de dentro tu, e teus filhos: e deita do azeite em todas estas vasilhas: e estando cheias, tirallas-has.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta sobre si, e sobre seus filhos: os filhos lhe chegavão as vasilhas, e ella as enchia.

6 Cheias que forão as vasilhas, disse ella a hum de seus filhos: Chega-me cá ainda alguma outra vasilha. E elle lhe respondeo: Não a tenho. E o azeite parou.

7 Veio pois ella, e o declarou ao homem de Deos. E elle disse: Vai, vende o azeite, e paga ao teu crédor: e tu, e teus filhos vivei do resto.

8 Aconteceo tambem, que Eliseo hum dia passava por Sunám: e havia alli huma mulher grave, a qual teve mão nelle para comer o pão: e como elle passava frequentemente por alli, hia pousar em sua casa para tomar a sua refeição.

9 A qual disse a seu marido: Tenho observado que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, e hum homem de Deos, e hum santo.

10 Façamos-lhe pois hum pequeno quarto, e ponhamos-lhe nelle huma cama, e huma meza, e huma cadeira, e hum candieiro, para que quando vier a nossa casa, se accomode alli.

11 Aconteceo pois que hum dia veio, e se alojou no quarto: e descançou nelle.

12 E disse a Giezi seu criado: Chama esta Sunamites. E tendo-a elle chamado, e estando ella em pé diante d'elle,

13 disse ao seu criado: Dize-lhe: tu nos tens tratado com todo o desvélo, que queres que eu te faça? Acaso tens algum negocio, e queres que falle ao Rei, ou ao General dos seus exercitos? Ella respondeo: Eu vivo no meio do meu Povo.

14 E disse: Que quer pois que eu lhe faça? E Giezi respondeo: He escusado perguntar-lho: porque ella não tem filhos, e seu marido he já velho.

15 Mandou-lhe pois que a chamasse: e chamada que ella foi, e tendo-se posto diante da porta,

16 Eliseo lhe disse: Neste tempo, e nesta mesma hora, se Deos te conservar com vida, terás hum filho no teu ventre. E ella respondeo: Não, meu senhor, homem de Deos: não enganes, te peço, a tua escrava.

17 E a mulher concebeo, e pario hum filho no mesmo tempo, e á mesma hora, que Eliseo lhe dissera.

18 E o menino cresceo. E tendo ido hum dia buscar a seu pai, que estava com os segadores,

19 disse a seu pai: Dóe-me a cabeça, dóe-me a cabeça. E elle disse a hum servo: Toma este menino, e leva-o a sua mãi.

20 E tendo o servo pegado nelle, e levado a sua mãi, ella o poz sobre os seus joelhos, até o meio dia, e morreo.

21 Mas a mãi subio, e poz o menino em cima da cama do homem de Deos, e fechou a porta: e sahindo,

22 chamou a seu marido, e lhe disse: Manda comigo, te peço, hum dos teus servos, e huma jumenta, para eu ir á pressa até o homem de Deos, e voltarei.

23 O marido lhe disse: Porque vás ter com elle? Hoje não são Calendas, nem Sabbado. Ella respondeo: Eu irei.

24 E fez apparelhar a jumenta, e disse ao servo: Guia-me e appressa-te, não me demores no caminho: e faze o que te ordeno.

25 Partio pois, e foi ter com o homem de Deos ao monte Carmelo: e o homem de Deos tendo-a visto vir para elle, disse para o seu criado Giezi: Eis-ahi vem aquella Sunamites.

26 Vai pois a recebella, e dize-lhe: Vai-te bem a ti, e a teu marido, e a teu filho? Respondeo ella: Muito bem.

27 E tendo vindo ter com o homem de Deos ao monte, se deitou aos seus pés: e Giezi se chegou para a retirar. Mas o homem de Deos lhe disse: Deixa-a: porque a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobrio, e não mo manifestou.

28 Ella lhe disse: Acaso pedi-te eu algum filho, meu senhor? Não te disse eu: Não me enganes?

29 E Eliseo disse a Giezi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na mão, e parte. Se encontrares alguem, não o saúdes: e se alguem te saúdar não lhe respondas: e porás o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém a mãi do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não largarei. Partio elle pois, e a seguio.

31 Giezi porém tinha ido adiante d'elles, e tinha posto o bordão d'Eliseo sobre o rosto do menino, mas elle não tinha nem falla, nem sentidos: e voltou a encontrar-se com elle, e lho noticiou dizendo: O menino não resuscitou.

32 Entrou pois Eliseo na casa, e o menino estava morto em cima da sua cama:

33 e tendo entrado cerrou a porta sobre si, e sobre o menino: e fez oração ao Senhor.

34 E subio á cama, e deitou-se sobre o menino: e poz a sua boca sobre a boca d'elle, e os seus

olhos sobre os olhos d'elle, e as suas mãos sobre as mãos d'elle, e incurvou-se sobre elle, e cobrou calor a carne do menino.

35 E elle descendo, deo duas voltas pela casa: e subio, e estendeo-se sobre elle: e o menino bocejou sete vezes, e abrio os olhos.

36 Então elle chamou a Giezi, e lhe disse: Chama essa Sunamites: A qual sendo chamada entrou no quarto onde elle estava. E Eliseo lhe disse: Toma o teu filho.

37 Chegou-se ella, e lançou-se a seus pés, e o adorou prostrada em terra: e tomou seu filho, e sahio.

38 E Eliseo voltou para Galgala. E neste paiz havia fome, e os filhos dos Profetas habitavão com elle: e disse a hum dos seus criados: Péga n'huma panella grande, e faze de comer para os filhos dos Profetas.

39 E sahio hum ao campo para apanhar humas hervas bravas: e achou huma como parra silvestre, e colheo d'ella as coloquintidas do campo, e encheo a sua capa, e tendo voltado, as cortou em pedaços dentro da panella das papas: mas não conhecia o que era.

40 Derão depois d'ellas aos companheiros para comerem: e tendo provado do guizado, gritárão, dizendo: Homem de Deos, a panella tem cousa mortifera. E não podérão comer.

41 Mas elle lhes disse: Trazei-me farinha. E tendo-lha trazido, a lançou na panella, e disse: Deita á gente, para que coma. E não houve mais amargor algum na panella.

42 Veio tambem hum homem de Baal-salisa que trazia ao homem de Deos huns pães das primicias, vinte pães de cevada, e trigo novo no seu alforje. E Eliseo disse: Dá ao Povo, para que coma.

43 E o seu criado lhe respondeo: Que he isto, para eu o pôr diante a cem pessoas? Elle disse outra vez: Dá ao Povo, para que coma: porque eis-aqui o que diz o Senhor: Comerão, e sobejará.

44 Poz-lhos pois diante: comêrão, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor.

CAPITULO V.

NAAMAN General do exercito do Rei de Syria, era hum homem poderoso, e de grande privança junto a seu amo: porque por elle salvou o Senhor a Syria: e era hum homem valente e rico, mas leproso.

2 Ora huns ladrões havião sahido da Syria, e tinhão levado cativa do paiz d'Israel huma rapariga pequena, que estava ao serviço da mulher de Naaman,

3 a qual disse a sua ama: Prouvera a Deos que meu senhor tivera ido buscar o Profeta, que está em Samaria: sem duvida elle o tivera curado da lepra, que padece.

4 Sobre isto foi Naaman ter com seu amo, e declarou-lhe, dizendo: Huma rapariga do paiz d'Israel disse isto e isto.

5 E o Rei da Syria lhe respondeo: Vai, eu enviarei huma carta ao Rei d'Israel. Partindo pois Naaman, e levando comsigo dez talentos de prata, e seis mil escudos d'ouro, e dez vestidos para mudar,

6 levou ao Rei d'Israel a carta concebida nestes termos: Quando tu tiveres recebido esta carta, saberás que eu te enviei Naaman meu servo, para o curares da sua lepra.

7 E tendo o Rei d'Israel lido a carta, rasgou os seus vestidos, e disse: Acaso sou eu Deos, para poder tirar, e dar vida, como assim este me enviou hum homem, para eu o curar da sua lepra? Adverti, e vede que anda buscando occasião de romper comigo.

8 O que tendo ouvido Eliseo homem de Deos, a saber que o Rei d'Israel rasgára os seus vestidos, mandou-lhe dizer: Porque rasgaste os teus vestidos? Venha ter comigo, e saiba que ha hum Profeta em Israel.

9 Veio pois Naaman com os seus cavallos, e carroças, e parou á porta da casa d'Eliseo:

10 e Eliseo lhe enviou hum messageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada, e ficarás limpo.

11 Naaman agastado se retirava, dizendo: Eu cuidava que elle sahiria a buscar-me, e que posto em pé invocaria o Nome do Senhor seu Deos, e que me tocaria com a sua mão o lugar da lepra, e que me curaria.

12 Acaso Abana, e Farfar, rios de Damasco não são melhores do que todas as aguas d'Israel, para eu me lavar nellas, e ficar limpo? Como elle pois voltasse, e se retirasse enfadado,

13 chegárão-se a elle os seus servos, e lhe disserão: Pai, ainda quando o Profeta te houvesse ordenado huma cousa muito difficil, devêras tu sem duvida fazella: quanto mais agora que elle te disse: lava-te, e ficarás limpo?

14 Foi elle pois, e lavou-se sete vezes no Jordão conforme a palavra do homem de Deos, e a sua carne se tornou, bem como a carne d'hum menino muito tenro, e ficou limpo.

15 E voltando para o homem de Deos com toda a sua comitiva, veio, e se apresentou diante d'elle, e disse: Eu sei certamente que não ha outro Deos em toda a terra, senão o que ha em Israel. Rogo-te pois que recebas de teu servo alguma offerta.

16 Mas elle respondeo: Viva o Senhor, em cuja presença estou, que eu a não receberei. E por mais que instasse, absolutamente não condescendeo.

17 E disse Naaman: Seja como tu queres: mas peço-te que me permittas levar dous machos carregados da terra d'este paiz: porque o teu servo não sacrificará mais holocaustos, ou victimas aos deoses estrangeiros, senão ao Deos d'Israel.

18 Esta só cousa porém ha, pela qual rogues ao Senhor pelo teu servo, quando meu amo entrar no Templo de Remmon, para adorar: e segurando-se elle no meu braço, se eu adorar no Templo de Remmon, adorando elle no mesmo lugar, que o Senhor me perdôe a mim teu servo por esta causa.

19 Eliseo lhe respondeo: Vai-te em paz. Retirou-se pois d'elle no melhor tempo do anno.

20 E Giezi criado do homem de Deos disse: Meu amo perdôou a este Naaman Syro, não querendo receber nada do que elle lhe trouxera: viva o Senhor, que eu correrei atrás d'elle, e receberei d'elle alguma cousa.

21 E Giezi foi em alcance de Naaman: o qual vendo-o vir correndo para elle, saltou do coche a recebello, e disse: Está tudo bom?

22 Elle respondeo: Muito bom: meu amo me enviou a dizer-te: A esta hora chegárão do monte d'Efraim dous moços dos filhos dos Profetas: dai-lhes hum talento de prata, e dous vestidos para mudarem.

23 E disse Naaman: Melhor he que acceites dous talentos. E obrigou-o a isso, e atou os dous talentos de prata, e os dous vestidos em dous saccos, e carregou com elles dous dos seus servos, que os levárão diante de Giezi.

24 E chegada já a tarde, tomou-os elle das suas mãos, e os guardou em sua casa, e despedio os homens, e elles se forão:

25 tendo elle pois entrado, poz-se diante de seu amo. E Eliseo lhe disse: Donde vens, Giezi? Elle lhe respondeo: Teu servo não foi a parte alguma.

26 Mas Eliseo lhe replicou: Pois não tinhas presente o meu espirito, quando aquelle homem desceo do coche ao teu encontro? Tu agora pois recebeste prata, e recebeste vestidos, para comprares *olivaes*, e vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e servas.

27 Mas tambem a lepra de Naaman se pegará a ti, e a toda a tua geração para sempre. E Giezi sahio da sua presença leproso como a neve.

CAPITULO VI.

DISSERÃO porém os filhos dos Profetas a Eliseo: Vê que o lugar, em que moramos comtigo, he estreito para nós.

2 Vamos até o Jordão, cada hum de nós corte madeiras do bosque, para edificarmos ahi lugar para nós habitarmos. Elle respondeo: Ide.

3 E hum d'elles lhe disse: Pois vem tu tambem com os teus servos. Elle respondeo: Eu irei.

4 E foi com elles. E chegados elles ao Jordão, cortavão madeiras.

5 Aconteceo porém, que hum cortando huma arvore, cahio na agua o ferro do machado: e elle gritou, e disse: Ai, ai, ai, meu senhor! Que este mesmo o tinha eu pedido emprestado.

6 E o homem de Deos disse: Onde cahio? E elle lhe mostrou o lugar. Cortou pois Eliseo hum páo, e o lançou no mesmo lugar: e o ferro sahio a cima nadando,

7 e disse: Tira-o. Estendeo elle a mão, e o tirou.

8 Ora o Rei de Syria pelejava contra Israel, e teve conselho com os seus Officiaes, dizendo: Armemos emboscadas em tal, e em tal lugar.

9 Mandou pois o homem de Deos dizer ao Rei d'Israel: Acautela-te não passes por acolá: porque os Syros estão alli de emboscada.

10 Mandou pois o Rei d'Israel ao lugar, que o homem de Deos lhe dissera, e tomou-o d'antemão, e assim se guardou mais d'huma e de duas vezes.

11 E turbou-se com este accidente o coração do Rei da Syria: e convocados os seus servos, disse: Porque me não decubris vós quem he o que me faz traição junto ao Rei d'Israel?

12 E hum dos seus servos respondeo: Não he assim, ó Rei meu senhor, mas o Profeta Eliseo, que está em Israel, descobre ao Rei d'Israel tudo o que tu dizes no teu gabinete.

13 E elle lhes disse: Ide, e vede onde elle está, para eu o mandar prender. E o avisárão, dizendo: Eliseo está em Dothan.

14 Mandou logo cavallaria e coches, e as suas melhores tropas: e tendo elles chegado de noite, cercárão a Cidade.

15 Porém levantando-se ao amanhecer o criado do homem de Deos, sahindo fóra, vio o exercito em torno da Cidade, e a cavallaria e os coches: e o avisou d'isso, dizendo: Ai, ai, ai, meu senhor, que faremos?

16 Mas Eliseo respondeo: Não temas: muitos mais estão comnosco, do que com elles.

17 E fazendo oração Eliseo, disse: Senhor, abre os olhos d'este, para que veja. E abrio o Senhor os olhos do criado, e vio: e eis-que se vê o monte cheio de cavallos, e de carroças de fogo, ao redor d'Eliseo.

18 Os inimigos porém descêrão a elle: e Eliseo fez a sua oração ao Senhor, dizendo: Fere, te peço, de cegueira a esta gente. E o Senhor os ferio de cegueira, conforme a palavra d'Eliseo.

19 E Eliseo lhes disse: Este não he o caminho, nem esta he a Cidade: segui-me, e eu vos mostrarei o homem, que vós buscais. Elle pois os levou a Samaria:

20 e tendo elles entrado em Samaria, disse Eliseo: Senhor, abre-lhes os olhos, para que vejão. E abrio-lhes o Senhor os olhos, e virão que estavão no meio de Samaria.

21 E o Rei d'Israel tendo-os visto, disse a Eliseo: Matallos-hei, meu pai?

22 Mas elle respondeo: Não os matarás: porque tu os não cativaste com a tua espada, nem com o teu arco para os matar: mas manda-lhes pôr diante pão, e agua, para que comão, e bebão, e tornem para seu amo.

23 E apresentou-se-lhes huma grande quantidade d'alimentos, e comêrão e bebêrão, e os despedio, e elles voltárão para seu amo, e não tornárão mais os ladrões da Syria ás terras d'Israel.

24 E aconteceo depois, que Benadad Rei de Syria ajuntou todas as suas tropas, e veio sitiar Samaria.

25 E houve huma grande fome em Samaria: e continuou o seu assédio até ao extremo de se vender a cabeça d'hum jumento por oitenta moedas de prata, e a quarta parte d'hum cabo d'esterco de pombas, por cinco moedas de prata.

26 E passando o Rei d'Israel pelo muro, gritou-lhe huma mulher, dizendo: Salva-me, ó Rei meu senhor.

27 O qual disse: O Senhor te não salva: como posso eu salvar-te? Da eira, ou do lagar? E o Rei lhe disse: Que he o que tu queres? Ella respondeo:

28 Esta mulher me disse: Dá-me o teu filho, para o comermos hoje, e á manhãa comeremos o meu filho.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos. E ao outro dia lhe disse eu: Dá o teu filho para o comermos. E ella escondeo o seu filho.

30 O Rei tendo isto ouvido, rasgou os seus vestidos, e hia passando pelo muro. E todo o Povo vio o cilicio, que elle trazia vestido á raiz da carne.

31 E o Rei disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se a cabeça d'Eliseo filho de Safat lhe ficar hoje sobre os hombros.

32 Eliseo porém estava assentado em sua casa, e estavão assentados com elle huns velhos. Mandou pois o Rei hum homem: e antes que este messageiro chegasse, disse para os velhos: Não sabeis vós que este filho do homicida mandou que se me cortasse a cabeça? Tende pois cuidado, que quando o messageiro chegar, fecheis a porta, e não o deixeis entrar: porque eis-ahi sinto eu o estrondo dos pés de seu amo, que vem após elle.

33 Quando Eliseo ainda estava fallando com elles, eis-que appareceo o messageiro, que vinha para elle. E elle disse: Vede que tão extrema desgraça nos vem do Senhor: que mais esperarei eu do Senhor?

CAPITULO VII.

ELISEO lhe respondeo: Ouvi a palavra do Senhor: Eis-aqui o que diz o Senhor: Á manhãa a esta hora dar-se-ha hum modio de pura farinha por hum estater, e por hum estater se

darão dous modios de cevada, na porta de Samaria.

2 Respondendo hum dos grandes, a cujo braço estava o Rei encostado, ao homem de Deos, disse: Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? Elle lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás dahi.

3 Estavão pois quatro homens leprosos á entrada da porta: os quaes disserão entre si: Para que estamos nós aqui até morrermos?

4 Se quizermos entrar na Cidade, morreremos de fome: se ficarmos aqui, morreremos tambem: vamo-nos pois, e passemo-nos para o campo dos Syros. Se elles se compadecerem de nós, viveremos: e se nos quizerem matar, sem dúvida morreremos.

5 Partírão pois a tarde, para darem comsigo no campo dos Syros. E tendo chegado á entrada do campo dos Syros, não achárão alli ninguem.

6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no campo dos Syros hum estrondo de carroças, e de cavallos, e d'hum exercito muito numeroso: e os Syros disserão entre si: Sem dúvida que o Rei d'Israel fez assoldadar contra nós os Reis dos Hetheos, e dos Egypcios, e ei-los-ahi vem sobre nós.

7 Abalárão pois, e fugírão de noite, e deixárão no campo as suas tendas, e os seus cavallos, e jumentos, e fugírão cuidando sómente de salvar as suas vidas.

8 Tendo pois chegado aquelles leprosos á entrada do campo, entrárão n'huma barraca, e comêrão, e bebêrão: e levárão d'alli prata, e ouro, e vestidos, e retirárão-se, e os escondêrão: e tomárão outra vez a outra barraca, e tirando da mesma sorte o escondêrão.

9 E disserão hum para o outro: Não fazemos bem: porque este he hum dia de boa nova. Se nós nos calarmos, e não quizermos avisar até á manhãa, seremos arguidos de hum crime: vamos, e avisemos em a corte do Rei.

10 E tendo chegado á porta da Cidade, contárão-lhes, dizendo: Nós fomos ao campo dos Syros, e não achámos lá homem algum, mas sómente cavallos, e jumentos prezos, e as suas tendas armadas.

11 Forão pois os guardas da porta, e derão aviso aos de dentro no palacio do Rei.

12 Elle se levantou de noite, e disse aos seus Officiaes: Vede em que derão os Syros contra nós: Como sabem que a fome nos aperta, e por isso sahírão de seu arraial, e estão escondidos pelos campos, dizendo: Logo que sahirem da Cidade, nós os apanharemos vivos, e então poderemos entrar na Cidade.

13 Mas hum dos servos do Rei respondeo: Tomemos os cinco cavallos, que ficárão na Cidade (porque só estes restárão de tão grande número que havia em Israel, porque os outros forão consummidos) e mandando estes, poderemos descubrir o que vai.

14 Tomárão pois dous cavallos, e o Rei mandou ao campo dos Syros, dizendo: Ide, e vede

15 Elles forão em seu seguimento até o Jordão: e achárão que todo o caminho estava cheio de vestidos, e de armas, que os Syros tinhão arrojado com a sua turbação: e voltando os messageiros derão conta ao Rei.

16 E tendo sahido o Povo esbulhou o campo dos Syros: e hum modio de pura farinha foi vendido por hum estater, e dous modios de cevada por hum estater, conforme a palavra do Senhor.

17 E o Rei poz á porta aquelle Official, no braço do qual elle se segurava: ao qual atropelou o concurso do Povo á entrada da porta, e morreo, conforme lho tinha predito o homem de Deos, quando o Rei o veio buscar.

18 E assim se cumprio segundo a palavra que o homem de Deos tinha predito ao Rei, quando lhe disse: Á manhãa a esta mesma hora darão á porta de Samaria por hum estater dous modios de cevada, e hum modio de pura farinha por hum estater:

19 quando aquelle Official tinha respondido ao homem de Deos, e tinha dito: Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? E lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás dahi:

20 como Eliseo lhe tinha predito, assim lhe succedeo, e o Povo o atropelou na porta, e morreo.

CAPITULO VIII.

ELISEO porém fallou áquella mulher, cujo filho elle resuscitára, dizendo: Levanta-te, vai tu, e a tua familia, e sahe do teu paiz por onde quer que poderes: porque o Senhor chamou a fome, e ella virá sobre a terra por sete annos.

2 Levantou-se ella, e fez conforme o que o homem de Deos lhe tinha dito: e hindo com toda a sua familia, peregrinou largo tempo na terra dos Filistheos.

3 Passados que forão os sete annos, voltou a mulher da terra dos Filistheos: e foi ter com o Rei a reclamar pela sua casa, e pelas suas fazendas.

4 Fallava pois o Rei com Giezi criado do homem de Deos, dizendo: Conta-me todas as maravilhas que Eliseo tem feito.

5 E referindo elle ao Rei como Eliseo tinha resuscitado hum morto, appareceo a mulher, cujo filho elle tinha resuscitado, reclamando ao Rei pela sua casa, e pelas suas fazendas. E disse Giezi: O' Rei meu senhor, esta he a mulher, e este he o seu filho, que Eliseo resuscitou.

6 E perguntou o Rei á mulher: e ella lho contou. E o Rei lhe deo hum eunuco, dizendo: Fazelhe restituir tudo o que he seu, e todos os reditos de suas fazendas des do dia, em que ella deixou a terra até o presente.

7 Veio tambem Eliseo a Damasco, e Benadad Rei de Syria estava doente: e avisárão-no, dizendo: O homem de Deos he chegado aqui.

8 E disse o Rei a Hazael: Toma comtigo presentes, e vai ao encontro do homem de Deos, e consulta por elle o Senhor, dizendo: Se eu poderei escapar d'esta minha doença.

9 Foi pois Hazael encontrar-se com o homem de Deos, levando comsigo presentes, e tudo o mais precioso de Damasco, que fazião as cargas de quarenta camelos. E tendo-se apresentado a Eliseo, disse: Teu filho Benadad Rei de Syria me enviou a ti, dizendo: Se poderei sarar d'esta minha doença?

10 E Eliseo respondeo: Vai, dize-lhe: Sararás: mas o Senhor me mostrou que elle morrerá certamente.

11 E ficou parado com Hazael, e se turbou até córar pelo rosto: e o homem de Deos chorou.

12 E Hazael lhe disse: Porque chora meu senhor? E Eliseo lhe respondeo: Porque sei quantos males virás tu a fazer aos filhos d'Israel. Queimarás as suas Cidades fortes, e passarás á espada os seus mancebos, e machocarás as suas crianças, e rasgarás pelo meio o ventre das prenhadas.

13 E Hazael lhe disse: Quem sou eu teu servo

senão hum cão para fazer tão grandes cousas? E Eliseo respondeo: O Senhor me mostrou que tu serás Rei de Syria.

14 Elle depois de deixar Eliseo, voltou para seu amo: o qual lhe disse: Que te disse Eliseo? E elle lhe respondeo: Disse-me: Que recobrarás a saude.

15 E ao outro dia, pegou Hazael n'hum panno, e molhou-o em agua, e o estendeo sobre o rosto do Rei: e morto elle, reinou Hazael em seu lugar.

16 No anno quinto de Jorão, filho d'Acab Rei d'Israel, e de Josafat Rei de Juda, reinou Jorão filho de Josafat Rei de Juda.

17 Tinha trinta e dous annos, quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem.

18 Elle andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha andado a casa d'Acab: porque a filha d'Acab era sua mulher: e elle obrou o mal diante do Senhor.

19 Mas o Senhor não quiz perder inteiramente a Juda, por causa de David seu servo, conforme a promessa que lhe tinha feito, que lhe daria huma alampada luzente a elle, e a seus filhos para sempre.

20 Em tempo do seu reinado se rebellou Edom para não estar debaixo do jugo de Juda, e constituio para si hum Rei.

21 E veio Jorão a Seir com todas as suas carroças: e sahio de noite, e bateo os Idumeos, que o tinhão cercado, e aos Commandantes das carroças, mas o Povo fugio para as suas tendas.

22 Separou-se pois Edom para não estar sujeito a Juda até ao dia d'hoje. Então se rebellou tambem Lobna.

23 O resto das acções de Jorão, e tudo o que elle fez, se acha escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

24 E Jorão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David, e em seu lugar reinou seu filho Ocozias.

25 No anno duodecimo de Jorão filho d'Acab Rei d'Israel subio ao throno Ocozias filho de Jorão Rei de Juda.

26 Tinha Ocozias vinte e dous annos, quando começou a reinar, e reinou hum anno em Jerusalem: sua mãi chamava-se Athalia filha d'Amri Rei d'Israel.

27 E elle andou nos caminhos da casa d'Acab: e obrou o mal diante do Senhor, como a casa d'Acab: porque era genro da casa d'Acab.

28 Elle marchou tambem com Jorão filho d'Acab, a pelejar contra Hazael Rei de Syria em Ramoth de Galaad, e os Syros ferirão a Jorão:

29 o qual voltou a Jezrahel, para se curar: porque os Syros o tinhão ferido em Ramoth, pelejando contra Hazael Rei de Syria. E Ocozias filho de Jorão Rei de Juda veio a Jezrahel para visitar a Jorão filho d'Acab, porque estava lá doente.

CAPITULO IX.

E CHAMOU o Profeta Eliseo hum dos filhos dos Profetas, e lhe disse: Cinge os teus rins, e toma na mão esta redomasinha d'oleo, e vai a Ramoth de Galaad.

2 E quando lá tiveres chegado, verás a Jehu filho de Josafat filho de Namsi: e depois de entrares o tirarás da roda de seus irmãos, e o levarás para hum aposento retirado.

3 E tomando a redomasinha d'oleo lha derramarás sobre a cabeça, e dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi Rei sobre Israel. E abrirás a porta, e fugirás, e não te demorarás alli.

4 O moço pois criado d'Eliseo partio para Ramoth de Galaad,

5 e entrou alli: e vio assentados os principaes Officiaes do Exercito, e disse: O' Principe, eu tenho que te dar huma palavra. E Jehu disse: A qual de nós queres tu fallar? E elle respondeo: A ti, ó Principe.

6 Jehu pois se levantou e entrou para hum quarto: e o moço lhe derramou oleo sobre a cabeça, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel Povo do Senhor,

7 e extinguirás a casa d'Acab teu amo, e eu vingarei da mão de Jezabel o sangue dos Profetas meus servos, e o sangue de todos os servos do Senhor.

8 E perderei toda a casa d'Acab, e matarei da casa d'Acab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo em Israel.

9 E tratarei a casa d'Acab como a casa de Jeroboão filho de Nabat, e como a casa de Baása filho d'Ahia.

10 Jezabel será tambem comida dos cães no campo de Jezrahel, e não se achará quem a enterre. E elle abrio a porta, e fugio.

11 E Jehu sahio para onde estavão os Officiaes de seu amo: os quaes lhe disserão: Vai tudo bem? Que he o que te veio dizer esse louco? Elle lhes respondeo: Vós bem conheceis o homem, e o que elle me diria.

12 Porém elles replicárão: Não he assim: mas conta-no-lo antes. Jehu lhes disse: Elle me declarou tal e tal cousa, e accrescentou: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi em Rei sobre Israel.

13 Com isto elles se levantárão apressados, e tomando cada hum a sua capa as pozerão debaixo dos pés de Jehu, como huma especie de throno, e tocárão a trombeta, e disserão: Jehu he nosso Rei.

14 Jehu pois filho de Josafat filho de Namsi fez huma conjuracão contra Jorão: porque Jorão com todo o Israel tinha cercado a Ramoth de Galaad, contra Hazael Rei da Syria:

15 e tinha voltado para se curar em Jezrahel das feridas, que lhe tinhão feito os Syros, quando pelejava contra Hazael Rei de Syria: E disse Jehu: Se vos parece, ninguem saia nem fuja para fóra da Cidade, para que não vá dar a nova a Jezrahel.

16 E elle partio, e marchou contra Jezrahel: Jorão pois estava alli doente, e Ocozias Rei de Juda tinha vindo a visitar a Jorão.

17 A sentinella pois que estava no alto da torre de Jezrahel, vio a tropa de Jehu que vinha, e disse: Eu vejo huma tropa. E disse Jorão: Toma hum coche, e envia ao seu encontro, e quem for pergunte: Acaso vai tudo bem?

18 Foi pois, o que tinha montado no coche, a encontrar-se com Jehu, e lhe disse: O Rei te diz isto: Está tudo em paz? E Jehu lhe respondeo: Que tens tu com a paz? Passa, e segue-me. Deo a sentinella tambem aviso, dizendo: O messageiro chegou a elles, e não volta.

19 Mandou Jorão ainda segundo coche de cavallos: e o messageiro chegou a elles, e disse: O Rei diz isto: Está tudo em paz? E respondeo Jehu: Que tens tu com a paz? Passa, e segue-me.

20 E a sentinella avisou, dizendo: Elle chegou a elles, e não volta: mas o andar parece-se com

o andar de Jehu filho de Namsi, porque vem precipitadamente.

21 E disse Jorão: Mettão os cavallos no coche. E mettêrão os cavallos no seu coche, e sahio Jorão Rei d'Israel, e Ocozias Rei de Juda, cada hum no seu coche, e sahirão a encontrar-se com Jehu, e o achárão no campo de Naboth Jezrahelita.

22 E Jorão tanto que vio a Jehu, disse: Temos paz, Jehu? Mas elle lhe respondeo: Que paz? Ainda as idolatrias e crimes de Jezabel tua mãi, e os seus muitos encantamentos estão em vigor.

23 Logo voltou Jorão as redeas, e fugindo disse para Ocozias: Estamos trahidos, Ocozias.

24 Mas Jehu armou o seu arco, e ferio a Jorão por entre as espadoas: e a frecha lhe sahio pelo coração, e cahio logo morto no seu coche.

25 E disse Jehu ao Capitão Badacer: Péga nelle, e deita-o no campo de Naboth Jezrahelita: porque eu me lembro que quando eu e tu sentados no coche seguiamos a Acab pai d'este, pronunciou o Senhor esta profecia contra elle, dizendo:

26 Eu juro, diz o Senhor: que neste campo vingarei em ti o sangue de Naboth, e o sangue de seus filhos, que eu vi derramar hontem. Agora pois péga nelle, e deita-o no campo, conforme a palavra do Senhor.

27 Mas Ocozias Rei de Juda, vendo isto fugio pelo caminho da casa do jardim: e Jehu foi em seguimento d'elle, e disse: Matai tambem a este no seu coche: e o ferirão na sobida de Gaver que está ao pé de Jebiaam: e elle fugio para Mageddo, e alli morreo.

28 E seus servos o pozerão sobre o seu coche, e o levárão para Jerusalem: e o sepultárão no sepulcro de seus pais na Cidade de David.

29 No anno undecimo de Jorão filho d'Acab, reinou Ocozias sobre Juda.

30 E veio Jehu a Jezrahel. Mas Jezabel tendo sabido a sua chegada, pintou os seus olhos com antimonio, e adornou a sua cabeça, e olhou pela janella

31 para Jehu que entrava pela porta, e disse: Que paz se póde esperar de quem, como Zambri, matou a seu amo?

32 E Jehu levantou o rosto para a janella, e disse: Quem he esta? E dous, ou tres eunucos lhe fizerão huma profunda reverencia.

33 Mas Jehu lhes disse: Precipitai-a dahi abaixo: e elles a precipitárão, e a parede ficou salpicada de sangue, e as patas dos cavalhos a pizarão.

34 E tendo Jehu entrado, para comer, e beber, disse: Ide ver aquella desgraçada, e sepultai-a: porque he filha de Rei.

35 E tendo ido para a enterrar, não acharão senão a caveira, e os pés, e as extremidades das mãos.

36 E vierão-no dizer a Jehu. E elle disse: Isto he o que o Senhor tinha pronunciado por Elias Thesbita seu servo, dizendo: No campo de Jezrahel comerão os cães a carne de Jezabel,

37 e a carne de Jezabel será no campo de Jezrahel como o esterco sobre a face da terra, de sorte que os que passarem, digão: Esta he aquella Jezabel?

CAPITULO X.

ACAB pois tinha setenta filhos em Samaria: e Jehu escreveo huma carta, e a mandou a Samaria aos principaes da Cidade, e aos Anciãos, e aos aios dos filhos d'Acab, dizendo:

2 Tanto que vós receberdes esta carta, vós que tendes em vosso poder os filhos do vosso amo, e coches, e cavallos, e Cidades fortes, e armas,

3 escolhei o mais consideravel, e aquelle que mais vos agradar d'entre os filhos do vosso amo, e ponde-o no throno de seu pai, e pelejai pela casa de vosso amo.

4 Elles se atemorizárão muito, e disserão: Dous Reis não podérão ter-se contra elle, pois como poderemos nós resistir-lhe?

5 Pelo que os Mestres do Palacio do Rei, e os Officiaes da Cidade, e os Anciãos, e os aios, mandárão dizer a Jehu: Nós somos teus servos, faremos tudo o que nos ordenares: nem elegeremos Rei sobre nós: faze tudo o que te agradar.

6 Mas Jehu lhes tornou a escrever segunda carta, dizendo: Se vós sois meus, e me obedeceis, cortai as cabeças aos filhos do vosso Rei, e vinde ter comigo á manhãa a esta mesma hora a Jezrahel. E os filhos do Rei que erão setenta, se criavão em casa dos principaes da Corte.

7 E logo que elles recebêrão a carta, pegárão nos setenta filhos do Rei, e os matárão, e mettêrão as suas cabeças n'huns cestos, e lhas mandárão a Jezrahel.

8 Veio pois o messageiro, e o avisou, dizendo: Trouxerão as cabeças dos filhos do Rei. Elle respondeo: Ponde-as em dous montes á entrada da porta até pela manhãa.

9 E tanto que amanheceo, sahio, e posto em pé, disse a todo o Povo: Vós sois justos: se eu conspirei contra meu amo, e se eu o matei, quem he o que matou todos estes?

10 Considerai pois agora que não cahio em terra palavra alguma do Senhor, que o Senhor proferio contra a casa d'Acab, e como o Senhor cumprio o que predisse pela boca do seu servo Elias.

11 Fez pois Jehu morrer todos os que restavão da casa d'Acab em Jezrahel, e todos os seus Grandes, e amigos, e os Sacerdotes, até não ficar d'elle resto algum.

12 E levantou-se, e veio para Samaria: e como no caminho chegasse a huma Cabana de pastores,

13 achou os irmãos d'Ocozias Rei de Juda, e lhes disse: Quem sois vós? Elles respondêrão: Somos os irmãos d'Ocozias, e viemos a cumprimentar os filhos do Rei, e os filhos da Rainha.

14 Jehu disse: Apanhai-os vivos. E como os apanhassem vivos, os degollárão em huma cisterna perto da Cabana, a quarenta e dous homens, e não deixou d'elles algum.

15 E partindo d'alli, achou a Jonadab filho de Recab que se lhe fez encontradiço, e Jehu o saudou. E lhe disse: Por ventura tens tu o coração recto, como o meu o he com o teu coração? E Jonadab respondeo: Tenho. Se assim he, disse Jehu, dá-me a tua mão. E Jonadab lhe deo a sua mão. E Jehu o fez subir ao seu coche:

16 E lhe disse: Vem comigo, e verás o meu zelo pelo Senhor. E tendo-o feito assentar no seu coche

17 o levou a Samaria. E matou a todos os que restavão da casa d'Acab em Samaria sem perdôar nem a hum só, conforme a sentença, que o Senhor tinha pronunciado por Elias.

18 Ajuntou pois Jehu todo o Povo, e lhes disse: Acab deo pequeno culto a Baal: mas eu lhe tributarei maior culto.

19 Fazei-me pois vir agora todos os Profetas de Baal, e todos os seus Ministros, e todos os seus

Sacerdotes: não falte nenhum, que deixe de vir, porque quero fazer hum grande sacrificio a Baal: todo o que faltar, morrerá. Mas isto em Jehu era artificio, para dar cabo dos adoradores de Baal.

20 E disse: Fazei huma Festa solemne a Baal. E enviou

21 a chamallos por todos os limites d'Israel, e vierão todos os servos de Baal: não ficou nem hum só que não viesse. E entrárão no Templo de Baal: e encheo-se a casa de Baal des do principio até o fim.

22 E disse aos que guardavão as vestimentas: Tirai vestimentas para todos os Ministros de Baal. E elles lhes trouxerão as vestimentas.

23 E tendo entrado Jehu e Jonadab filho de Recab no Templo de Baal, disse aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem não esteja entre vós algum dos Ministros do Senhor, mas que estejão sómente os servos de Baal.

24 Entrárão elles pois para offerecerem as suas victimas, e os seus holocaustos: Jehu porém tinha promptos da parte de fóra oitenta homens, e tinha-lhes dito: Se escapar hum só homem d'estes que eu vos entregar ás mãos, a vossa vida me será responsavel pela sua.

25 E aconteceo, que offerecido o holocausto, ordenou Jehu aos seus soldados, e Officiaes: Entrai, e matai nelles, não escape nenhum. E os soldados e os Capitães os passárão ao fio da espada, e os lançárão fóra: e forão á Cidade do Templo de Baal.

26 E tirárão do Templo a estatua de Baal, e a queimárão,

27 e a reduzírão a pó. Destruírão tambem o Templo de Baal, e em lugar d'elle fizerão humas latrinas que ainda hoje persistem.

28 D'este modo abolio Jehu d'Israel a Baal:

29 mas elle não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que fez peccar a Israel, nem abandonou os novilhos d'ouro, que estavão em Bethel, e em Dan.

30 Disse *pois* o Senhor a Jehu: Porque tu cumpriste cuidadosamente o que era justo, e agradavel aos meus olhos, e executaste contra a casa d'Acab tudo o que eu tinha no meu coração: teus filhos se assentarão sobre o throno d'Israel até á quarta geração.

31 Mas Jehu não teve o cuidado d'andar de todo o seu coração na Lei do Senhor Deos d'Israel: porque não se apartou dos peccados de Jeroboão, que tinha feito peccar a Israel.

32 Neste tempo começou o Senhor a ter tedio d'Israel: e Hazael os derrotou em todas as fronteiras d'Israel,

33 des do Jordão para a banda do Oriente, toda a terra de Galaad, e de Gad, e de Ruben, e de Manassés, des de Aroer, que estava sobre a Torrente d'Arnon, e Galaad, e Basan.

34 O mais das acções de Jehu, e todos os seus feitos, e o seu valor, estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

35 E adormeceo Jehu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e em seu lugar reinou seu filho Joaccáz.

36 E o tempo em que Jehu reinou sobre Israel em Samaria, forão vinte e oito annos.

CAPITULO XI.

MAS Athalia mãi d'Ocozias, vendo morto seu *filho, levantou-se, e matou* toda a descendencia Real.

2 Porém Josabá filhá do Rei Jorão, irmãa d'Ocozias, pegando em Joás filho d'Ocozias, o furtou do meio dos filhos do Rei, quando os estavão matando, e tambem furtou do leito á sua ama: e o escondeo da presença d'Athalia para que o não matasse.

3 E elle esteve seis annos occulto com a ama na casa do Senhor: e Athalia reinou sobre a terra.

4 No anno setimo porém enviou Jojada, e tomando os centuriões e os soldados, os introduzio comsigo no Templo do Senhor, e fez com elles hum Tratado: e juramentando-os na casa do Senhor, lhes mostrou o filho do Rei:

5 e ordenou-lhes, dizendo: Eis-aqui o que haveis de fazer:

6 huma terça parte de vós entrará no sabbado, e fará guarda á casa do Rei. A outra terça parte ficará á porta de Sûr: e a terceira terça parte esteja á porta, que está por detrás do quartel dos Escudeiros: e fareis a guarda á casa de Messa.

7 E duas partes de vós, todos os que sahirem de semana, estarão de sentinella em a casa do Senhor junto ao Rei.

8 E o rodeareis, tendo as armas nas vossas mãos: e se alguem entrar no recinto do Templo, seja morto: e estareis com o Rei quando entrar e quando sahir.

9 E executárão os centuriões tudo, o que o Pontifice Jojada lhes havia ordenado: e tomando cada hum a sua gente, que entrava de semana, com os que sahião d'ella, vierão ter com o Pontifice Jojada.

10 O qual lhes deo as lanças, e *as* armas do Rei David que estavão na casa do Senhor.

11 Pozerão-se pois cada hum com as armas na mão á roda do Rei des da banda direita do Templo, até á banda esquerda do Altar, e do Templo.

12 E Jojada lhes apresentou o filho do Rei, e poz-lhe sobre a cabeça o diadema, e o Livro da Lei: e elles o constituírão Rei, e o ungírão: e batendo com as mãos, gritárão: Viva o Rei.

13 E Athalia ouvio o clamor do Povo que concorria: e entrando por entre as turbas no Templo do Senhor,

14 vio o Rei assentado no throno segundo o costume, e ao pé d'elle os Cantores, e os Trombetas, e todo o Povo da terra muito alegre, e tocando trombetas: e ella rasgou os seus vestidos, e gritou: Traição, traição.

15 Mas Jojada ordenou aos Centuriões, que commandavão as tropas, e lhes disse: Levai-a para fóra do recinto do Templo, e todo o que a seguir, morra á espada. Porque tinha dito o Pontifice: Não seja morta dentro do Templo do Senhor.

16 E lançárão-lhe as mãos, e a levárão aos empurrões ao caminho da entrada dos cavallos, junto ao Palacio, e alli foi morta.

17 Jojada pois fez huma alliança entre o Senhor, e entre o Rei, e entre o Povo, para que elle fosse o Povo do Senhor, e entre o Rei e o Povo.

18 E todo o Povo da terra entrou no Templo de Baal, e deitárão abaixo os seus Altares, e fizerão as suas imagens em mil pedaços: e matárão a Mathan Sacerdote de Baal diante do Altar. E o Principe poz guardas na casa do Senhor.

19 E tomou comsigo os Centuriões, e as legiões de Cereth, e de Feleth, e todo o Povo da

terra, e conduzírão o Rei fóra da casa do Senhor: e fcrão ao Palacio pelo caminho da porta dos Escudeiros, e o Rei se assentou no throno dos Reis.

20 E todo o Povo da terra se alegrou, e a Cidade ficou em paz: Athalia porém foi passada á espada na casa do Rei.

21 E tinha Joás sete annos, quando começou a reinar.

CAPITULO XII.

NO anno setimo de Jehu reinou Joás: e reinou quarenta annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Sebia de Bersabée.

2 E procedeo Joás justamente diante do Senhor todo o tempo, que foi dirigido pelo Pontifice Jojada.

3 Toda via não tirou os Altos: porque ainda o Povo sacrificava, e offerecia incenso nos Altos.

4 E disse Joás aos Sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado, que for offerecido no Templo do Senhor pelos que passão, que se offerece por preço da sua alma, e que espontaneamente e ao arbitrio de seu coração trazem ao Templo do Senhor:

5 os Sacerdotes o recêbão segundo a sua ordem, e fação os reparos na casa do Senhor, se virem que alguma cousa necessita de concerto.

6 Mas até o anno vigesimo terceiro do Rei Joás, os Sacerdotes não fizerão reparos alguns no Templo.

7 E o Rei chamou o Pontifice Jojada e os Sacerdotes, e lhes disse: Porque não fazeis vós os reparos do Templo? Não recebais logo mais o dinheiro segundo a ordem do vosso ministerio, mas restitui-o para os reparos do Templo.

8 E os Sacerdotes forão prohibidos de receberem mais dinheiro do Povo, e de fazerem os reparos da casa.

9 E pegou o Pontifice Jojada n'hum cofre, e fez-lhe abrir hum buraco por cima, e o poz ao pé do Altar á mão direita dos que entravão na casa do Senhor, e os Sacerdotes, que guardavão as portas, deitavão nelle todo o dinheiro, que se trazia ao Templo do Senhor.

10 E quando vião que havia muito dinheiro no cofre, vinha o Escrivão do Rei, e o Pontifice, e despejavão e contavão o dinheiro, que se achava na casa do Senhor:

11 e o depositavão por conta e por peso nas mãos dos que presidião aos que trabalhavão na fabrica da casa do Senhor: os quaes o despendião com os carpinteiros e com os pedreiros, que trabalhavão na casa do Senhor,

12 e fazião os concertos: e com os que cortavão as pedras, e para se comprarem as madeiras, e as pedras que se lavravão, de maneira que se completasse o concerto da casa do Senhor, de tudo o que necessitava de despeza para se reparar a casa.

13 Não se fazião comtudo d'este dinheiro que se trazia ao Templo do Senhor, nem as talhas do Templo do Senhor, nem os garfos, nem os thuribulos, nem as trombetas, nem vaso algum d'ouro ou prata:

14 porque se dava aos que trabalhavão para se reparar o Templo do Senhor:

15 e não se tomava conta aos homens que recebião o dinheiro para o distribuir pelos trabalhadores, mas elles o empregavão com fidelidade.

16 Não mettião porém no Templo do Senhor o dinheiro pelo delito, e o dinheiro pelos peccados, porque era dos Sacerdotes.

17 Então veio Hazael Rei de Syria, e sitiou a Geth, e a tomou: e fez rosto a marchar contra Jerusalem.

18 Por este motivo Joás Rei de Juda tomou todas as offerendas santificadas, que tinhão consagrado Josafat, e Jorão, e Ocozias Reis de Juda, seus pais, e as que elle mesmo tinha offerecido: e todo o dinheiro, que se pode achar nos thesouros do Templo do Senhor, e no Palacio do Rei: e o mandou a Hazael Rei de Syria, o qual desistio de vir a Jerusalem.

19 E o resto das acções de Joás, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

20 Porém os servos de Joás se levantárão, e fizerão huma conspiração entre si, e matárão a Joás na casa de Mello na descida de Sella.

21 Porque Josacar filho de Semaath, e Jozabad filho de Somer seus servos, o matárão, e morreo: e o sepultárão com seus pais na Cidade de David, e em seu lugar reinou Amasias seu filho.

CAPITULO XIII.

NO anno vinte e tres de Joás filho d'Ocozias Rei de Juda, reinou Joaccáz filho de Jehu sobre Israel em Samaria dezesete annos.

2 E obrou o mal diante do Senhor, e seguio os peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel, e não se apartou d'elles.

3 E accendeo-se o furor do Senhor contra Israel, e os entregou todo este tempo nas mãos d'Hazael Rei de Syria, e nas mãos de Benadad filho d'Hazael.

4 Mas Joaccáz fez a sua oração diante da face do Senhor, e o Senhor o ouvio: pois vio o aperto d'Israel, porque os tinha destroçado o Rei de Syria.

5 E o Senhor deo hum salvador a Israel, e elle foi livre da mão do Rei de Syria: e os filhos d'Israel habitárão nas suas tendas como d'antes.

6 Elles todavia se não apartárão dos peccados da casa de Jeroboão, que tinha feito peccar a Israel, mas caminhárão nelles: porque até o Bosque permaneceo em Samaria.

7 E não tinhão ficado a Joaccáz do Povo senão cincoenta cavalleiros, e dez coches, e dez mil homens de pé: porque o Rei de Syria os tinha morto, e os tinha reduzido como o pó da eira onde se debulha.

8 O resto das acções de Joaccáz, e todos os seus feitos, e o seu valor, estão escritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

9 E Joaccáz adormeceo com seus pais, e o sepultárão em Samaria: e Joás seu filho reinou em seu lugar.

10 No anno trinta e sete de Joás Rei de Juda reinou Joás filho de Joaccáz sobre Israel em Samaria por espaço de dezeseis annos,

11 e obrou o que he máo diante do Senhor: não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel, mas nelles andou.

12 O resto porém das acções de Joás, e tudo o que elle fez, e o seu valor, e como pelejou contra Amasias Rei de Juda, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

13 E Joás adormeceo com seus pais: e Jeroboão subio ao seu throno. Mas Joás foi sepultado em Samaria com os Reis d'Israel.

14 E Eliseo estava doente da enfermidade, de que morreo: e Joás Rei d'Israel o veio ver, e chorava diante d'elle, e dizia: Meu pai, meu pai, tu és o Carro d'Israel e seu Conductor.

15 E Eliseo lhe disse: Traze-me cá hum arco, fréchas. E como lhe trouxesse hum arco, e réchas,

16 Eliseo disse ao Rei d'Israel: Põe a tua mão óbre o arco. E tendo elle posto a sua mão, Eliseo poz as suas mãos sobre as do Rei,

17 e disse: Abre a janella que olha para o Oriente. E tendo-a aberto, disse Eliseo: Atira om huma frécha. E a atirou. E Eliseo disse: 'récha da salvação do Senhor, frécha da salvação ontra a Syria: e tu ferirás a Syria em Afec, até consumires.

18 E disse: Péga das fréchas. E tendo o Rei pegado d'ellas, disse-lhe outra vez: Fere a terra om a frécha. E tendo elle ferido trez vezes, e parando,

19 o homem de Deos se enfadou com elle, e isse: Se tiveras ferido a terra cinco, ou seis, ou ete vezes, terias derrotado a Syria até a sua otal ruina: mas agora só a derrotarás tres vezes.

20 Morreo pois Eliseo, e o enterrárão. Neste nesmo anno porém vierão huns ladrões de Moab sobre a terra.

21 E huns que estavão enterrando hum homem, virão os ladrões, e lançárão o cadaver no sepulcro d'Eliseo. E tanto que o cadaver tocou os ossos d'Eliseo, resuscitou o homem, e se levantou sobre os seus pés.

22 Hazael porém Rei de Syria tinha affligido Israel por todo o Reinado de Joaccáz:

23 e compadeceo-se o Senhor d'elles, e tornou para elles por causa do pacto que tinha feito om Abrahão, e Isaac, e Jacob: e não os quiz erder, nem rejeitar inteiramente até o presente empo.

24 E morreo Hazael Rei de Syria, e reinou por lle seu filho Benadad.

25 Mas Joás filho de Joaccáz recobrou de Benadad filho d'Hazael as Cidades, que este avia tomado a Joaccáz seu pai pelo direito da guerra, e Joás o bateo por tres vezes, e restituio a Israel as Cidades.

CAPITULO XIV.

NO segundo anno de Joás filho de Joaccáz Rei d'Israel reinou Amasias filho de Joás Rei de Juda.

2 Tinha vinte e cinco annos quando começou reinar: vinte e nove annos reinou em Jerusalem, sua mãi se chamava Joadan de Jerusalem.

3 E elle fez o que era justo diante do Senhor, mas não como David seu pai. Elle procedeo em udo, como seu pai Joás o tinha feito:

4 excepto que não tirou os Altos: porque inda o Povo immolava, e queimava incensos nos altos.

5 E tanto que teve o reino seguro, fez matar aquelles de seus servos, que tinhão morto o Rei seu pai:

6 mas não fez morrer os filhos d'estes matadores, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moysés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais: mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

7 Este mesmo foi o que bateo dez mil Idumeos no Valle das Salinas, e tomou na peleja a Fortaleza que chamou Jectehel, como ella ainda hoje e chama.

8 Então enviou Amasias messageiros a Joás filho de Joaccáz, filho de Jehu Rei d'Israel, dizendo: Vem, e vejamo-nos.

9 E Joás Rei d'Israel mandou a Amasias Rei de Juda esta resposta: O Cardo do Libano mandou dizer ao Cedro, que está no Libano: Dá tua filha por mulher a meu filho. E passárão as féras do Bosque que estão no Libano, e pizárão aos pés o Cardo.

10 Tu ficaste superior em batalha aos Idumeos, e o teu coração te ensoberbeceo: contenta-te com a gloria, e repousa em tua casa: chamas pelo mal, para pereceres tu e Juda comtigo?

11 Porém Amasias não socegou: e Joás Rei d'Israel subio, e virão-se elle e Amasias Rei de Juda em Bethsames Cidade de Juda.

12 E Juda foi desfeito por Israel, e fugirão cada hum para as suas tendas.

13 E Joás Rei d'Israel tomou em Bethsames a Amasias Rei de Juda filho de Joás filho d'Ocozias, e o levou a Jerusalem: e rompeo o muro de Jerusalem o espaço de quatrocentos covados, des da porta d'Efraim até á porta do angulo.

14 E tomou todo o ouro e prata, e todos os vasos, que se achárão na casa do Senhor, e nos thesouros do Rei, e os refens, e voltou para Samaria.

15 O resto porém das acções de Joás, e o valor com que pelejou contra Amasias Rei de Juda, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

16 E Joás adormeceo com seus pais, e foi sepultado em Samaria com os Reis d'Israel: e em seu lugar reinou seu filho Jeroboão.

17 Mas Amasias, filho de Joás, Rei de Juda, viveo quinze annos, depois da morte de Joás filho de Joaccáz Rei d'Israel.

18 O resto das acções d'Amasias está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

19 E contra elle se forjou em Jerusalem huma conjuração: mas elle fugio para Laquis. E elles enviárão após elle a Laquis, e alli o matárão.

20 E o transportárão em cima d'huns cavallos, e foi sepultado em Jerusalem com seus pais na Cidade de David.

21 E todo o Povo de Juda tomou a Azarias em idade de dezeseis annos: e o constituirão Rei em lugar de seu pai Amasias.

22 Este foi o que edificou Elath, e a restituio a Juda depois que o Rei adormeceo com seus pais.

23 No decimo quinto anno d'Amasias filho de Joás Rei de Juda, reinou em Samaria Jeroboão filho de Joás Rei d'Israel, quarenta e hum annos:

24 e obrou o mal diante do Senhor. Não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

25 Este mesmo restabeleceo os limites d'Israel des da entrada d'Emath até o mar do deserto, conforme a palavra do Senhor Deos d'Israel, a qual havia pronunciado por seu servo o Profeta Jonas filho d'Amathi, que era de Geth, que está em Opher.

26 Porque vio o Senhor a cruelissima afflicção d'Israel: e que havião sido consumidos até os encarcerados, e os derradeiros do Povo, e não havia quem soccorresse a Israel.

27 Nem o Senhor decretou que elle apagaria o nome d'Israel de debaixo do Ceo, mas elle os salvou por mão de Jeroboão filho de Joás.

28 O mais das acçoes de Jeroboão, e tudo o que elle fez, e o valor, com que elle pelejou, e o como restituio Damasco, e Emath a Juda em

Israel, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

29 E adormeceo Jeroboão com seus pais Reis d'Israel, e reinou em seu lugar seu filho Zacarias.

CAPITULO XV.

NO anno vinte e sete de Jeroboão Rei d'Israel reinou Azarias filho d'Amasias Rei de Juda.

2 Tinha dezeseis annos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e dous annos em Jerusalem: sua mai chamava-se Jequelia de Jerusalem.

3 E elle fez o que era agradavel diante do Senhor, conforme tudo o que fez Amasias seu pai.

4 Todavia não demolio os Altos: ainda o Povo sacrificava, e queimava incenso nos Altos.

5 Mas o Senhor ferio o Rei, e ficou leproso até o dia da sua morte, e vivia á parte n'huma casa retirada: e Joathão filho do Rei governava o Palacio, e julgava o Povo da terra.

6 O resto porém das acções d'Azarias, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

7 E Azarias adormeceo com seus pais: e o sepultárão com os seus maiores na Cidade de David, e Joathão seu filho reinou em seu lugar.

8 No anno trinta e oito d'Azarias Rei de Juda, reinou Zacarias filho de Jeroboão sobre Israel em Samaria seis mezes:

9 e obrou o que era máo diante do Senhor, como tinhão feito seus pais: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

10 E contra elle se conjurou Sellum filho de Jabes: e o atacou, e matou publicamente, e reinou em seu lugar.

11 E o resto das acções de Zacarias está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

12 Assim se cumprio o que o Senhor tinha dito a Jehu: Teus filhos estarão assentados sobre o throno d'Israel até á quarta geração. E assim succedeo.

13 No anno trinta e nove d'Azarias Rei de Juda reinou Sellum filho de Jabes: e reinou só hum mez em Samaria.

14 E subio de Thersa Manahem filho de Gadi: e veio a Samaria, e investio com Sellum filho de Jabes em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15 E o resto das acções de Sellum, e a conspiração, que elle urdio atraiçoadamente, isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

16 Então destruio Manahem a Thapsa, e a todos os que nella estavão, e os seus confins des de Thersa: porque lhe não quizerão abrir a porta: e matou todas as mulheres prenhes, fazendo-as rasgar pelo ventre.

17 No anno trinta e nove d'Azarias Rei de Juda reinou sobre Israel em Samaria Manahem filho de Gadi dez annos.

18 E obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel, durante todo o seu reinado.

19 Veio a esta terra Ful Rei dos Assyrios, e Manahem deo a Ful mil talentos de prata para que elle o soccorresse, e lhe firmasse o seu reino.

20 Manahem ordenou a imposição d'este dinheiro sobre todas as pessoas poderosas, e ricas, para o dar ao Rei dos Assyrios, cincoenta siclos de prata por cabeça: e voltou-se o Rei dos Assyrios, e não se demorou no paiz.

21 O resto das acções de Manahem, e tudo o que elle fez, esta escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

22 E adormeceo Manahem com seus pais: e Faceia seu filho reinou em seu lugar.

23 No anno cincoenta d'Azarias Rei de Juda reinou Faceia filho de Manahem sobre Israel em Samaria dous annos:

24 e obrou o que era máo diante do Senhor: não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

25 Mas Facée filho de Romelia, General das suas tropas, fez huma conjuração contra elle, e o ferio em Samaria na torre da casa real ao pé d'Argob, e ao pé d'Arié, e com elle a cincoenta homens dos filhos dos Galaaditas, e o matou, e reinou em seu lugar.

26 O resto porém das acções de Faceia, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

27 No anno cincoenta e dous d'Azarias Rei de Juda reinou Facée filho de Romelia sobre Israel em Samaria vinte annos.

28 E obrou o que era máo diante do Senhor. não se apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

29 Em tempo de Facée Rei d'Israel veio Theglathfalasar Rei dos Assyrios, e tomou Aion, e Abel casa de Maáca, e Janoe, e Cedes, e Asor, e Galaad, e Galiléa, e todo o paiz de Nefthali: e transportou todos os seus habitantes para a Assyria.

30 Mas Osée filho d'Ella fez huma conspiração, e armou emboscadas contra Facée filho de Romelia, e o ferio, e o matou: e reinou em seu lugar no vigesimo anno de Joathão filho d'Ozias.

31 Mas o resto das acções de Facée, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

32 No anno segundo de Facée filho de Romelia Rei d'Israel reinou Joathão filho d'Ozias Rei de Juda.

33 Elle tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Jerusa, filha de Sadoc.

34 E elle fez o que era agradavel ao Senhor: e procedeo em tudo, como tinha feito Ozias seu pai.

35 Todavia não destruio os Altos: porque ainda o Povo sacrificava, e queimava incenso nos Altos: elle edificou a mais alta porta da casa do Senhor.

36 O resto das acções de Joathão, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

37 Neste mesmo tempo começou o Senhor a enviar contra Juda a Rasin Rei de Syria, e a Facée filho de Romelia.

38 E Joathão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David seu pai, e em seu lugar reinou seu filho Accáz.

CAPITULO XVI.

NO anno decimo setimo de Facée filho de Romelia reinou Accáz filho de Joathão Rei de Juda.

2 Tinha Accáz vinte annos quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem: não fez o que era agradavel na presença do Senhor seu Deos, como David seu pai:

3 mas andou pelo caminho dos Reis d'Israel: e até consagrou seu filho, fazendo-o passar pelo

fogo segundo a idolatria das gentes, que o Senhor tinha destruido na entrada dos filhos d'Israel.

4 Immolava tambem victimas, e offerecia incenso nos Altos, e nos outeiros, e debaixo de toda a arvore frondosa.

5 Então vierão Rasin Rei de Syria, e Facée filho de Romelia Rei d'Israel contra Jerusalem para pelejar: e tendo cercado a Accáz, não o puderão vencer.

6 Naquelle tempo Rasin Rei de Syria recobrou a Aila da Syria, e lançou fóra de Aila os Judeos: e os Idumeos vierão para Aila, e habitárão alli até o dia d'hoje.

7 Mas Accáz mandou messageiros a Theglathfalasar Rei dos Assyrios, dizendo: Eu sou teu servo, e teu filho: vem, e salva-me da mão do Rei de Syria, e das mãos do Rei d'Israel, que se alliárão contra mim.

8 E tendo ajuntado a prata e ouro, que se pode achar na casa do Senhor, e nos thesouros do Rei, mandou presentes ao Rei dos Assyrios.

9 E este condescendeo com a sua vontade: veio pois o Rei dos Assyrios sobre Damasco, e a arrazou: e transportou os seus moradores para Cyrene, e matou a Rasin.

10 E foi o Rei Accáz ao encontro de Theglathfalasar Rei dos Assyrios em Damasco: e como visse o Altar erguido em Damasco, mandou o Rei Accáz ao Pontifice Urias o seu modélo, e semelhança conforme toda a obra d'elle.

11 E o Pontifice Urias fez hum Altar em conformidade de tudo o que o Rei Accáz lhe tinha ordenado, de Damasco, e assim o fez o Pontifice Urias, até que o Rei Accáz viesse de Damasco.

12 E tendo o Rei vindo de Damasco, vio o Altar, e o venerou: e subio a elle e immolou holocaustos, e o seu sacrificio,

13 e fez oblações de licores, e derramou o sangue das hostias pacificas, que tinha offerecido sobre o Altar.

14 E o Altar de bronze, que estava na presença do Senhor, o transportou de diante do Templo, e do lugar do Altar, e do lugar do Templo do Senhor: e o poz ao lado do Altar para o Setentrião.

15 Ordenou tambem o Rei Accáz ao Pontifice Urias, dizendo: Tu offerecerás sobre o Altar mór o holocausto da manhãa, e o sacrificio da tarde, e o holocausto do Rei, e o seu sacrificio, e o holocausto de todo o Povo da terra, e os seus sacrificios, e as suas libações: e derramarás sobre elle todo o sangue do holocausto, e todo o sangue da victima: porém o Altar de bronze estará prompto á minha vontade.

16 Executou pois o Pontifice Urias conforme tudo o que o Rei Accáz tinha ordenado.

17 Tirou tambem o Rei Accáz as bases entalhadas, e a bacia, que estava em cima: e tirou o mar de cima dos bois de bronze, que o sostinhão, e pol-lo sobre o pavimento lajeado de pedra.

18 Tirou outrosi a tribuna do Sabbado, que tinha mandado fazer no Templo: e mudou o passadiço exterior por onde o Rei hia para o Templo do Senhor, por causa do Rei dos Assyrios.

19 O mais das acções d'Accáz está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

20 E adormeceo Accáz com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David, e em seu lugar reinou seu filho Ezequias.

CAPITULO XVII.

NO anno duodecimo d'Accáz Rei de Juda, reinou em Samaria sobre Israel Osée filho d'Ela nove annos.

2 E obrou o mal diante do Senhor: mas não como os Reis d'Israel, que o tinhão precedido.

3 Contra elle marchou Salmanasar Rei dos Assyrios, e Osée ficou sendo servo d'elle, e lhe pagava tributos.

4 Mas tendo o Rei dos Assyrios descoberto que Osée, meditando rebellar-se, tinha mandado messageiros a Sua Rei do Egypto, para não pagar os tributos ao Rei dos Assyrios como todos os annos costumava, cercou-o, e depois de prezo o metteo n'huma prizão.

5 E tinha Salmanasar feito correrias por todo o paiz: e chegando a Samaria, a sitiou tres annos.

6 Mas no anno nono d'Osée, tomou o Rei dos Assyrios Samaria, e transportou os Israelitas para Assyria: e os poz em Hala, e em Habor, Cidades dos Medos, perto do Rio Gozan.

7 Succedeo pois, que tendo os filhos d'Israel peccado contra o Senhor seu Deos, que os tinha tirado da terra do Egypto, do poder de Faraó Rei do Egypto, adorárão a deoses estranhos.

8 E vivião segundo os costumes das Gentes, que o Senhor exterminára na entrada dos filhos d'Israel, e dos Reis d'Israel: porque tinhão feito o mesmo.

9 E os filhos d'Israel tinhão offendido o Senhor seu Deos com acções más: e tinhão edificado para si Altos em todas as suas Cidades des da Torre das guardas até á Cidade forte.

10 E fizerão para si estatuas, e bosques em todos os mais altos outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas:

11 e alli queimavão incenso sobre os Altares á maneira das Gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada d'elles: e commettião acções criminosissimas irritando o Senhor:

12 e adoravão as abominações, que o Senhor expressamente lhes tinha prohibido que não fizessem.

13 E o Senhor tinha protestado em Israel e em Juda por todos os seus Profetas, e Videntes, dizendo: Voltai dos vossos caminhos corrompidos, e guardai os meus preceitos, e ceremonias conforme todas as Leis que eu prescrevi a vossos pais: e do mesmo modo que eu vo-lo tenho declarado pelos Profetas meus servos.

14 Elles o não quizerão ouvir: mas endurecêrão a sua cabeça, como as de seus pais, que não quizerão obedecer ao Senhor seu Deos.

15 E tinhão rejeitado as suas Leis, e o pacto, que fizera com seus pais, e as representações que contra elles fizera: e tinhão corrido após as suas vaidades, e obrado vãmente: e seguirão as Nações, de que estavão rodeados, ácerca das quaes o Senhor lhes tinha defendido que não fizessem assim como ellas fazião.

16 E tinhão abandonado todas as ordenações do Senhor seu Deos: e tinhão feito para si dous bezerros fundidos, e bosques, e tinhão adorado todos os astros do Ceo: e tinhão servido a Baal,

17 e sacrificavão seus filhos, e suas filhas pelo fogo: e davão-se a adivinhações, e agouros: e se entregavão a fazer o mal diante do Senhor, para o irritar.

18 E o Senhor se indignou sobre maneira contra Israel, e os rejeitou de diante da sua face, e não ficou senão sómente a Tribu de Juda.

19 Mas nem essa mesma Tribu de Juda guardou os mandamentos do Senhor seu Deos: antes andou nos erros, que Israel tinha obrado.

20 E o Senhor abandonou a toda a linhagem

d'Israel, e os affligio, e os deo em preza dos que os saqueavão, até que os lançou da sua presença:

21 já des d'aquelle tempo, que Israel se separou da casa de David, e elles constituírão por seu Rei a Jeroboão filho de Nabat: porque Jeroboão separou Israel do Senhor, e os fez cahir n'hum grande peccado.

22 E andárão os filhos d'Israel em todos os peccados que tinha commettido Jeroboão: e não se apartárão d'elles,

23 até que em fim repellio o Senhor a Israel de diante da sua face, como elle tinha predito por todos os Profetas seus servos: e foi Israel transferido do seu paiz para a Assyria, até ao dia d'hoje.

24 Mas o Rei dos Assyrios fez vir gente de Babylonia, e de Cutha, e d'Avah, e d'Emath, e de Séfarvaim: e os poz nas Cidades de Samaria em lugar dos filhos d'Israel: e elles possuírão a Samaria, e habitárão nas suas Cidades.

25 E quando tinhão começado a habitar nellas, não temião o Senhor: e o Senhor mandou contra elles leões que os matavão.

26 E avisárão ao Rei dos Assyrios, dizendo: Os Povos, que tu transferiste, e que mandaste que habitassem nas Cidades de Samaria, ignorão o culto do Deos do paiz: e o Senhor mandou contra elles leões, e attende que os matão, porque não sabem o culto do Deos da terra.

27 E o Rei dos Assyrios ordenou, dizendo: Mandai para Samaria hum dos Sacerdotes, que vós de lá trouxestes cativos, e vá, e habite com elles, e lhes ensine o culto do Deos da terra.

28 Tendo logo vindo hum dos Sacerdotes, que tinhão sido levados cativos de Samaria, habitou em Bethel, e lhes ensinava o modo como devião honrar o Senhor.

29 E cada hum d'estes Povos forjou para si seu Deos: e os pozerão nos Templos dos Altos, que os Samaritanos tinhão edificado, cada Nação na sua Cidade, onde habitava.

30 Porque os Babilonios fizerão a Socothbenoth: e os Cutheos fizerão a Nergel: e os d'Emath fizerão a Asima:

31 e os Heveos fizerão a Nebahaz e Tharthac. Mas os que erão de Sefarvaim queimavão os seus filhos no fogo, em honra d'Adramélech e d'Anamélech deoses de Sefarvaim,

32 e todavia adoravão o Senhor. Elles fizerão os ínfimos do Povo Sacerdotes dos seus Altos, e os punhão nos Templos dos Altos.

33 E ainda que adorassem o Senhor, servião tambem aos seus deoses á moda das Nações, de meio das quaes tinhão sido transferidos para Samaria:

34 ainda hoje seguem o antigo costume: não temem o Senhor, nem guardão as suas ceremonias, nem ordenações, nem leis, nem os preceitos, que o Senhor deo aos filhos de Jacob, a quem deo o sobrenome d'Israel:

35 e com os quaes tinha contratado alliança, e lhes tinha mandado, dizendo: Não temais os deoses estrangeiros, e nem os adorareis, nem os servais, e nem lhes sacrifiqueis:

36 mas sim ao Senhor vosso Deos, que vos tirou da terra do Egypto por grande poder, e a braço estendido, a elle temei, e a elle adorai, e a elle offerecei os sacrificios.

37 Guardai tambem as ceremonias, e as ordenações, e as leis, e os preceitos, que elle vos deo por escrito, observando-os todos os dias: e não tenhais medo dos deoses estrangeiros.

38 E não vos esqueçais da alliança, que elle fez comvosco: nem honreis deoses estrangeiros.

39 Mas temei ao Senhor vosso Deos, e elle vos livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Mas elles não derão ouvidos, mas obrárão seguindo o seu antigo costume.

41 E assim estes Povos perseverárão em temer ao Senhor, mas todavia servírão tambem os seus idolos: porque tanto seus filhos, como seus netos ainda hoje fazem como fizerão seus pais.

CAPITULO XVIII.

NO anno terceiro d'Osée filho d'Ela Rei d'Israel, reinou Ezequias filho d'Accáz Rei de Juda.

2 Tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar: e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Abi filha de Zacarias.

3 E elle fez o que era bom na presença do Senhor, segundo tudo o que tinha feito David seu pai.

4 Elle destruio os Altos, e esmigalhou as estatuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal, que Moysés tinha fabricado: porque os filhos d'Israel até então lhe havião queimado incenso: e a chamou Nohéstan.

5 Poz a sua esperança no Senhor Deos d'Israel: por tanto depois d'elle não houve d'entre todos os Reis de Juda quem lhe fosse semelhante, bem assim como o não tinha havido entre aquelles, que forão antes d'elle:

6 e se chegou ao Senhor, e não se apartou dos seus caminhos, e observou os seus mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moysés.

7 E por isso o Senhor era com elle, e se conduzia com sabedoria em todas as cousas, que emprehendia. Sacudio tambem o jugo do Rei dos Assyrios, e não lhe esteve sujeito.

8 Elle destruio aos Filistheos até Gaza, e todas as suas terras des da Torre dos guardas até á Cidade fortificada.

9 No anno quarto do Rei Ezequias, que era o setimo anno d'Osée filho d'Ela Rei d'Israel, veio Salmanasar Rei dos Assyrios a Samaria, e sitiou-a,

10 e tomou-a. Porque foi tomada Samaria a cabo de tres annos, no sexto anno d'Ezequias que he o anno noveno d'Osée Rei d'Israel:

11 e o Rei dos Assyrios transportou os Israelitas para a Assyria, e os fez habitar em Hala, e em Habor, Cidades dos Médos perto do rio Gozan:

12 porque elles não tinhão ouvido a voz do Senhor seu Deos, mas tinhão violado a sua alliança: e não tinhão nem ouvido, nem praticado as ordenações, que Moysés servo do Senhor lhes havia prescrito.

13 No anno decimo quarto do Rei Ezequias, veio Sennaquerib Rei dos Assyrios atacar todas as Cidades fortes de Juda: e as tomou.

14 Então mandou Ezequias Rei de Juda mensageiros ao Rei dos Assyrios a Laquis, dizendo: Eu pequei, retira-te das minhas terras: e eu soffrerei tudo o que tu me impozeres. O Rei pois dos Assyrios impoz a Ezequias Rei de Juda trezentos talentos de prata, e trinta talentos d'ouro.

15 E Ezequias lhe deo toda a prata que es achou na casa do Senhor, e nos thesouros do Rei.

16 Nesta occasião despedaçou Ezequias as duas

meias portas do Templo do Senhor, e as chapas d'ouro, de que elle mesmo as tinha forrado, e deo-as ao Rei dos Assyrios.

17 E o Rei dos Assyrios enviou de Laquis a Tharthan, e a Rabsaris, e a Rábsaces ao Rei Ezequias, com grande poder contra Jerusalem: os quaes tendo subido, vierão a Jerusalem: e fizerão alto ao pé do aqueducto da piscina superior, que está em o caminho do Campo do lavandeiro.

18 E chamárão o Rei: sahio pois a ter com elles Eliacim filho d'Helcias Mordomo Mór da casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

19 E Rábsaces lhes disse: Dizei a Ezequias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he esta, em que tu te estribas?

20 Acaso tomaste a resolução de te preparares para a batalha. Em que confias, para ousares resistir-me?

21 Esperas por ventura no Egypto que he hum bordão de cana e rachada, sobre a qual se o homem se firmar, esmigalhada se lhe metterá pela mão, e o traspassará? Assim he Faraó Rei do Egypto para todos os que confião nelle.

22 Se vós me disserdes: Nós temos a nossa confiança no Senhor nosso Deos: cujos Altares e Altos destruio Ezequias: e ordenou a Juda e a Jerusalem: Diante d'este Altar vós adorareis em Jerusalem?

23 Marchai pois agora contra o Rei dos Assyrios meu amo, e eu vos darei dous mil cavallos, e vede se podeis achar homens para montar nelles.

24 E como podereis vós ter-vos diante d'hum só capitão dos ultimos servos de meu amo? Acaso tens confiança no Egypto por causa das carroças e cavalleiros?

25 Por ventura sem a vontade de Deos vim eu a este lugar para o destruir? O Senhor me disse: Entra nesta terra, e arraza-a.

26 Disserão pois a Rábsaces Eliacim filho d'Helcias, e Sobna, e Joahé: Nós te supplicamos que falles a teus servos em Syriaco: porque entendemos esta lingua: e não nos falles em lingua Judaica, ouvindo o Povo, que está em cima do muro.

27 E Rábsaces lhes respondeo, dizendo: Meu amo me mandou a teu amo e a ti, para assim fallar, e não antes aos homens, que estão sobre o muro, para que comão os seus excrementos, e bebão o seu mijo comvosco?

28 Rábsaces pois se poz em pé, e gritou em alta voz, em lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

29 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezequias: porque elle vos não poderá livrar da minha mão.

30 Nem vos faça confiar sobre o Senhor, dizendo: O Senhor infallivelmente nos livrará, e esta Cidade não será entregue na mão do Rei dos Assyrios.

31 Não queirais ouvir a Ezequias. Porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Tratai comigo o que vos he util, e vinde para mim: e cada hum de vós comerá da sua vinha, e da sua figueira, e bebereis das aguas das vossas cisternas,

32 até que eu venha, e vos transfira para huma terra, que he semelhante á vossa terra, para huma terra fructifera, e fertil de vinho, terra de pão e de vinhas, terra d'olivaes, e d'azeite e de mel, e vivereis, e não morrereis. Não queirais dar ouvidos a Ezequias, que vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 Acaso os deoses das Gentes livrárão as suas terras da mão do Rei dos Assyrios?

34 Qué feito do Deos d'Emath, e do Deos d'Arfad? Qué do Deos de Sefarvaim, e d' Ana, e d'Ava? Acaso livrárão elles da minha mão a Samaria?

35 Quaes são elles entre todos os deoses das terras, que livrárão da minha mão o seu prop rio paiz, para que o Senhor possa livrar da minh a mão a Jerusalem?

36 Callou-se pois o Povo, e não lhe respondeo huma só palavra: porque elles tinhão recebido ordem do Rei, para que lhe não respondessem.

37 E veio Eliacim filho d'Helcias Mordomo Mór, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho de Asaf Chronista Mór ter com Ezequias, rasgados os vestidos, e lhe referirão as palavras de Rábsaces.

CAPITULO XIX.

O QUE tendo ouvido o Rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e cubrio-se de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim Mordomo Mór da sua casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais velhos dos Sacerdotes cobertos de saccos, ao Profeta Isaias filho de Amós.

3 Os quaes lhe disserão: Eis-aqui o que diz Ezequias: Este dia he hum dia de tribulação, e d'increpação, e de blasfemia: os filhos chegárão ao ponto de nascer, porém a que está com as dores, nao tem forças.

4 O Senhor teu Deos talvez terá ouvido as palavras de Rábsaces, a quem enviou o Rei dos Assyrios seu amo, para blasfemar o Deos vivo, e para o insultar com palavras, que o Senhor teu Deos ouvio: faze pois oração ao Senhor por este resto, que ainda se acha.

5 Forão pois os servos do Rei Ezequias ter com Isaias.

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Não temas essas palavras, que ouviste, nas quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemárao.

7 Eu estou para lhe enviar hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a sua terra, e eu o farei perecer á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rábsaces, e achou o Rei dos Assyrios sitiando a Lobna: porque tinha sabido que o Rei se havia retirado de Laquis.

9 E como Sennaquerib tivesse ouvido aos que dizião de Tharaca Rei da Ethiopia: Olha que elle sahio para pelejar contra ti: e hindo contra elle, enviou messageiros a Ezequias, dizendo:

10 Direis a Ezequias Rei de Judá: Vê não te seduza o teu Deos, no qual tens confiança: nem digas: Jerusalem não será entregue nas mãos do Rei dos Assyrios.

11 Porque tu mesmo tens ouvido o que os Reis dos Assyrios fizerão a todas as terras, e como as arruinárão: acaso pois tu só te poderás salvar?

12 Por ventura os deoses das Gentes livrárão os Povos, que meus pais devastárão, a saber a Gozan, e a Haran, e a Reseph, e aos filhos d'Eden, que estavão em Thelassar?

13 Qué feito do Rei d'Emath, e do Rei d'Arfad, e do Rei da Cidade de Sefarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 Ezequias pois tendo recebido a carta da mão

dos messageiros, e lendo-a, foi para a casa do Senhor, e estendeo a carta diante do Senhor,

15 e fez a sua oração diante d'elle, dizendo: Senhor Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Querubins, tu és só o Deos de todos os Reis da terra: tu fizeste o Ceo, e a terra.

16 Inclina tua orelha, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê: Ouve todas as palavras de Sennaquerib, que mandou se blasfemasse diante de nós o Deos vivente.

17 E na verdade, Senhor, os Reis dos Assyrios destruirão as Nações, e as terras de todos.

18 E lançárão os seus deoses no fogo: porque elles não erão deoses, mas obras das mãos dos homens, de páo e de pedra, e derão cabo d'elles.

19 Salva-nos pois agora, Senhor nosso Deos, das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibão, que só tu és o Senhor Deos.

20 Mandou pois dizer Isaias filho d'Amós a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu ouvi a oração que tu me fizeste tocante a Sennaquerib Rei dos Assyrios.

21 Eis-aqui o que o Senhor disse d'elle: A virgem filha de Sião te desprezou, e te escarneceo. Jerusalem sacudio a sua cabeça por detrás de ti.

22 A quem insultaste, e de quem blasfemaste? Contra quem levantaste a tua voz, e ergueste ao alto os teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

23 Tu blasfemaste o Senhor por meio dos teus servos, e disseste: Com a multidão das minhas carroças subi ao alto dos montes no cume do Libano, e deitei abaixo os seus altos cedros, e as suas mais fermosas, e as suas mais notaveis faias. E penetrei até os seus limites, e até o Bosque do seu Carmelo

24 eu o cortei. E bebi as aguas estrangeiras, e sequei com as plantas de meus pés todas as aguas que estavão fechadas.

25 Tu logo não ouviste dizer o que eu fiz desde o principio? Desde os dias antigos eu formei este projecto, e agora o executei: e as fortes Cidades servirão de ruina dos outeiros que pelejão.

26 E os que nellas habitão, abatidas as forças, se atemorizárão, e ficárão confundidos, tornárão-se como o feno dos campos, e como a herva verde dos telhados, que se seccou antes de amadurecer.

27 Eu previ a tua habitação, e a tua sahida, e a tua entrada, e o teu caminho, e o teu furor contra mim.

28 Tu te fizeste louco contra mim, e a tua soberba subio até ás minhas orelhas: eu te porei pois hum circulo nos teus narizes, e huma mordaça nos teus beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 Tu porém, ó Ezequias, terás este sinal: Come neste anno o que achares: e no segundo anno, o que nascer por si mesmo: mas no terceiro, semeai e recolhei: plantai vinhas, e comei os frutos d'ellas.

30 E tudo o que ficar da casa de Juda, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fruto para cima.

31 Porque de Jerusalem sahirão as reliquias, e do monte de Sião o que será salvo: o zelo do Senhor dos Exercitos fará isto.

32 Por tanto eis-aqui o que do Rei dos Assyrios diz o Senhor: Elle não entrará nesta Cidade, nem despedirá settas contra ella, nem será investida pela força dos escudos, nem será cercada de trincheiras.

33 Elle voltará pelo caminho, por onde veio: e não entrará nesta Cidade, diz o Senhor.

34 E eu protegerei esta Cidade, e a salvarei por amor de mim, e por amor de meu servo David.

35 Aconteceo pois que naquella noite veio o Anjo do Senhor, e matou no campo dos Assyrios cento e oitenta e cinco mil homens. E Sennaquerib tendo-se levantado ao amanhecer, vio todos estes córpos dos mortos: e retirando-se foi-se,

36 e retirou-se Sennaquerib Rei dos Assyrios, e ficou em Ninive.

37 E quando elle adorava no Templo a Nesroch seu deos, Adramelech e Sarasar seus filhos o matárão ás estocadas, e fugirão para a terra dos Armenios, e em lugar d'elle reinou seu filho Asarhaddon.

CAPITULO XX.

NESTE tempo adoeceo Ezequias de morte: e o Profeta Isaias filho d'Amós veio ter com elle, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: Ordena a tua casa: porque tu morrerás, e não viverás.

2 Elle virou o rosto para a parede, e fez oração ao Senhor, dizendo:

3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te supplico, de que modo eu andei diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e que fiz o que era do teu agrado. Depois derramou Ezequias grande cópia de lagrimas.

4 E antes que Isaias tivesse passado ametade do atrio, o Senhor lhe fallou, dizendo:

5 Volta, e dize a Ezequias Conductor do meu Povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Eu ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: e olha que eu te dei saude, d'aqui a tres dias irás ao Templo do Senhor.

6 E accrescentarei quinze annos aos dias da tua vida: além d'isto eu te livrarei a ti, e a esta Cidade da mão do Rei dos Assyrios, e protegerei esta Cidade, por amor de mim, e por amor de David meu servo.

7 E disse Isaias: Trazei-me cá huma maça de figos. Como lha trouxessem, e a pozessem sobre a ulcera do Rei, ficou curado.

8 Mas Ezequias tinha dito a Isaias: Qual será o sinal, do que o Senhor me sarará, e que dentro de tres dias irei ao Templo do Senhor.

9 Isaias lhe respondeo: Este será o sinal da parte do Senhor, de que o Senhor ha de cumprir a palavra que disse: Queres que a sombra se adiante dez linhas, ou que ella retroceda outros tantos gráos?

10 E Ezequias disse: He facil que a sombra se adiante dez linhas: não quero que isto se faça, senão que volte atrás dez gráos.

11 Invocou pois o Profeta Isaias o Senhor, e fez que a sombra voltasse pelas linhas, pelas quaes já tinha passado no relogio de Accáz, dez gráos atrás.

12 Naquelle tempo Berodach Baladan, filho de Baladan, Rei dos Babilonios, enviou huma carta e presentes a Ezequias: porque tinha sabido que Ezequias havia estado doente.

13 E Ezequias se alegrou com a sua vinda, e lhe mostrou a casa dos aromas, e o ouro e a prata, e varios balsamos, e os unguentos e a estancia de seus vasos, e tudo o que podia ter em seus thesouros. Não houve nada no seu Palacio, nem cousa que fosse sua, que Ezequias lhes não mostrasse.

14 Veio pois o Profeta Isaias buscar o Rei Ezequias, e lhe disse: Que te disserão estes homens? Ou donde vierão elles para te fallar? Ezequias

lhe respondeo: Vierão ver-me d'hum paiz mui remoto, de Babylonia.

15 E elle respondeo: Que virão elles em tua casa? Respondeo Ezequias: Virão tudo quanto ha no meu Palacio: não ha nada nos meus thesouros que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaias a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor.

17 Eis virão dias, em que será transportado para Babylonia tudo o que ha em tua casa, e tudo o que teus pais ajuntárão até este dia: não ficará cousa alguma, diz o Senhor.

18 E até teus mesmos filhos, que sahirão de ti, e que tu terás gerado, serão levados, e serão eunucos no Palacio do Rei de Babylonia.

19 Ezequias respondeo a Isaias: He justa a palavra do Senhor que tu me annuncias: haja paz e verdade em meus dias.

20 O resto das acções d'Ezequias, o seu grande valor, e de que modo fez a piscina, e o aqueducto, e como metesse agua dentro da Cidade, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

21 Adormeceo pois Ezequias com seus pais, e em seu lugar reinou seu filho Manassés.

CAPITULO XXI.

MANASSÉS tinha doze annos, quando começou a reinar, e reinou cincoenta e cinco annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Haphsiba.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, seguindo os idolos das gentes, que o Senhor tinha expulsado na entrada dos filhos d'Israel.

3 E perverteo-se, e reedificou os Altos, que seu pai Ezequias tinha destruido: e levantou os Altares de Baal, e plantou Bosques como tinha feito Acab Rei d'Israel, e adorou todos os astros do Ceo, e lhes rendeo culto.

4 E constituio Altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu estabelecerei o meu Nome em Jerusalem.

5 E dedicou Altares a todos os astros do Ceo nos dous atrios do Templo do Senhor.

6 E fez passar seu filho pelo fogo: e amou adivinhações, e observou agouros, e instituio Pythões, e multiplicou os aruspices, de sorte que commetteo o mal aos olhos do Senhor, e o irritou.

7 Poz tambem o idolo do Bosque que tinha plantado no Templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a David, e a Salamão seu filho: Neste Templo, e em Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel, estabelecerei o meu Nome para sempre.

8 E eu mais não permittirei que Israel ponha o pé fóra da terra, que eu dei a seus pais: com tanto que elles guardem tudo o que eu lhes mandei, e toda a Lei, que meu servo Moysés lhes deo.

9 Elles porém não ouvirão: mas forão seduzidos por Manassés para fazerem ainda peior do que tinhão feito as gentes, que o Senhor desfez na entrada dos filhos d'Israel.

10 Fallou pois o Senhor pelos Profetas seus servos, dizendo:

11 Porque Manassés Rei de Juda commetteo estas abominações ainda mais detestaveis, do que tudo quanto os Amorrheos tinhão feito antes d'elle, e fez peccar tambem a Juda com as suas infamias:

12 por tanto diz o Senhor Deos d'Israel: Eis-ahi farei eu vir taes pragas sobre Jerusalem e Juda: que todo o que as ouvir, ficar-lhe-hão retinindo ambas as orelhas.

13 E estenderei sobre Jerusalem o cordão de Samaria, e o peso da casa d'Acab: e eu apagarei a Jerusalem, como se apaga o que está escrito n'huma taboa: e riscando a varrerei, e repassarei muitas vezes o ponteiro por cima da sua superficie.

14 E abandonarei os restos da minha herança, e os entregarei nas mãos de seus inimigos: e servirão para serem assolados e roubados por todos os seus adversarios:

15 porque elles commettêrão o mal diante de mim, e continuárão em me irritar, des do dia que seus pais sahirão do Egypto, até hoje.

16 Além d'isto derramou tambem Manassés arroios de sangue innocente, enchendo Jerusalem até á boca: a fóra os seus peccados, com que tinha feito peccar a Juda, para fazer o mal diante do Senhor.

17 O resto das acções de Manassés, e tudo o que elle fez, e o peccado que elle commetteo, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

18 E adormeceo Manassés com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua casa no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Amon.

19 Tinha Amon vinte e dous annos quando começou a reinar: e reinou dous annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Messalemeth filha de Haro de Jetéba.

20 E elle fez o mal diante do Senhor, como havia feito Manassés seu pai.

21 E andou por todos os caminhos, por onde tinha andado seu pai: e servio as abominações, a que tinha servido seu pai, e as adorou,

22 e abandonou o Senhor Deos de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E seus servos lhe armárão traições, e matárão o Rei em sua casa.

24 Mas o Povo da terra matou todos aquelles que tinhão conspirado contra o Rei Amon: e constituirão a Josias seu filho para reinar em seu lugar.

25 O resto das acções d'Amon está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

26 E o enterrárão no seu jazigo, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Josias.

CAPITULO XXII.

JOSIAS tinha oito annos quando começou a reinar, e reinou trinta e hum annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Idida, filha d'Hadaia de Besecath.

2 E elle fez o que era do agrado do Senhor, e andou em todos os caminhos de David seu pai: não declinou nem para á direita, nem para á esquerda.

3 No anno decimo oitavo do Rei Josias, enviou o Rei a Safan filho de Aslia, filho de Messulão, Secretario do Templo do Senhor, dizendo-lhe:

4 Vai ter com o Pontifice Helcias, para se ajuntar o dinheiro, que se tem mettido no Templo do Senhor, o qual os Porteiros do Templo tem recebido do Povo,

5 e se dê aos officiaes pelos apparelhadores da casa do Senhor: os quaes tambem o distribuão pelos que trabalhão no Templo do Senhor, para fazerem os reparos do Templo:

6 isto he, pelos carpinteiros e pedreiros, e pelos que concertão os muros que tem abertas: e para que tambem se comprem madeiras, e pedras das pedreiras para se reparar o Templo do Senhor.

7 Todavia não se lhes dê por conta o dinheiro que recebem, mas o tenhão em seu poder, e sua boa fé.

8 E disse o Pontifice Helcias ao Secretario Safan: Eu achei hum Livro da Lei na casa do Senhor; e Helcias deo este Livro a Safan, que tambem o leo.

9 Veio tambem o Secretario Safan ao Rei, e lhe deo conta do que lhe tinha mandado, e disse: Os teus servos ajuntárão o dinheiro, que se achou na casa do Senhor: e o derão para os apparelhadores das obras do Templo do Senhor o distribuirem pelos officiaes.

10 Contou mais o Secretario Safan ao Rei, dizendo: O Pontifice Helcias me deo hum Livro. E como Safan o lesse diante do Rei,

11 e o Rei tivesse ouvido as palavras do Livro da Lei do Senhor, rasgou os seus vestidos.

12 E ordenou ao Pontifice Helcias, e a Ahicão filho de Safan, e a Accobór filho de Micca, e a Safan Secretario, e a Asahias official do Rei, dizendo:

13 Ide e consultai o Senhor ácerca de mim, e do Povo, e de todo o Juda, sobre as palavras d'este Livro, que se achou; porque a ira do Senhor se accendeo grandemente contra nós: porque nossos pais não ouvirão as palavras d'este Livro, deixando de fazer tudo o que nos fora prescrito.

14 Por tanto o Pontifice Helcias, e Ahicão, e Accobór, e Safan, e Asahias forão ter com a Profetiza Holda mulher de Sellum filho de Thecuas, filho d'Araáz Guarda-Roupa, a qual habitava em Jerusalem na Segunda: e fallárão-lhe.

15 E ella lhes respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Dizei ao homem, que vos mandou a mim:

16 Eis aqui o que diz o Senhor: Eis-ahi estou eu para fazer cahir males sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, conforme todas as palavras da Lei que o Rei de Juda leo:

17 porque elles me deixárão, e offerecêrão sacrificios a deoses estrangeiros, irritando-me em todas as obras de suas mãos: e a minha indignação se accenderá contra este lugar, e não se extinguirá.

18 Ao Rei porém de Juda, que vos enviou a consultar o Senhor, assim direis: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Porque tu ouviste as palavras do Livro,

19 e o teu coração se atemorizou, e tu te humilhaste diante do Senhor, depois de ouvidas as palavras contra este lugar, e os seus habitantes, porque sem dúvida elles virião a ser o objecto do espanto, e da execração: e porque tu rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu tambem te ouvi, diz o Senhor:

20 por isso eu te farei descançar com teus pais, e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os teus olhos não vejão todos os males que eu hei de fazer cahir sobre este lugar.

CAPITULO XXIII.

ELLES pois referírão ao Rei o que a Profetiza dissera. O qual mandou ajuntar em sua presença todos os Anciãos de Juda e de Jerusalem.

2 E o Rei foi ao Templo do Senhor, e todos os Varões de Juda, e todos os que habitavão em Jerusalem com elle Sacerdotes e Profetas, e todo o Povo des do mais pequeno até o maior: e leo ouvindo todos elles todas as palavras do Livro do concerto, que fora achado na casa do Senhor.

3 E o Rei se poz em pé sobre hum degráo: e fez concerto com o Senhor, que andarião pelo caminho do Senhor, e observarião os seus preceitos, e ordenações, e ceremonias de todo o seu coração, e com toda a sua alma, e cumpririão as palavras d'este concerto, que estavão escritas naquelle Livro: e o Povo esteve pelo pacto.

4 E mandou o Rei ao Pontifice Helcias, e aos Sacerdotes da segunda ordem, e aos Porteiros, que lançassem fóra do Templo do Senhor todos os vasos, que tinhão sido feitos para Baal, e no bosque, e para toda a milicia do Ceo: e elle os queimou fóra de Jerusalem no Valle de Cedron, e fez levar as suas cinzas para Bethel.

5 Abolio tambem os agoureiros, que tinhão sido constituidos pelos Reis de Juda para sacrificarem nos Altos nas Cidades de Juda, e em torno de Jerusalem: e os que offerecião incenso a Baal, e ao Sol, e á Lua, e aos doze Signos, e a toda a milicia do Ceo.

6 E mandou que se levasse o Bosque da casa do Senhor para fóra de Jerusalem ao Valle de Cedron, e o queimou ahi, e o reduzio a cinzas, e as fez lançar sobre os sepulcros do Povo.

7 Derrubou mais as casinhas dos effeminados, que havia na casa do Senhor, para as quaes as mulheres tecião huns como pavilhões do Bosque.

8 E ajuntou todos os Sacerdotes das Cidades de Juda: e profanou os Altos, onde os Sacerdotes sacrificavão desde Gabaa até Bersabée: e destruio os Altares das portas á entrada da casa de Josué Principe da Cidade, que ficava á esquerda da porta da Cidade.

9 Mas os Sacerdotes dos Altos não subião ao Altar do Senhor em Jerusalem: mas comião sómente do pão asmo no meio de seus irmãos.

10 Contaminou tambem o lugar de Tofeth, que he no Valle do filho d'Ennom: para que ninguem sacrificasse seu filho ou filha pelo fogo a Moloch.

11 Tirou tambem os cavallos, que os Reis de Juda tinhão dado ao Sol, á entrada do Templo do Senhor perto da pousada do eunuco Nathanmelech, que era em Farurim: e queimou as carroças do Sol.

12 Destruio tambem o Rei os Altares, que estavão sobre a cupula da camara d'Accáz, os quaes os Reis de Juda tinhão feito, e os Altares que Manassés tinha construido nos dous atrios do Templo do Senhor: e correo dahi, e lançou as cinzas d'elles no Ribeiro de Cedron.

13 Contaminou tambem o Rei os Altos, que havia em Jerusalem á parte direita do Monte do tropeço, os quaes Salamão Rei d'Israel tinha edificado a Astaroth idolo dos Sidonios, e a Camos tropeço de Moab, e a Melcom abominação dos filhos d'Ammon.

14 E fez em migalhas as estatuas, e cortou os bosques, e encheo estes lugares d'ossadas de mortos.

15 E até tambem o Altar, que estava em Bethel, e o Alto que tinha edificado Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel: e destruio aquelle Altar, e o Alto, e queimou-os, e reduzio-os a cinzas, e incendiou tambem o bosque.

16 E tornando Josias, vio neste lugar os sepulcros que havia pelo monte: e mandou tirar os ossos dos sepulcros, e os queimou sobre o Altar, e o profanou segundo a palavra do Senhor, que pronunciou o homem de Deos, que tinha predito estas cousas.

17 E disse: Que monumento he este, que eu vejo? E os Cidadãos d'aquella Cidade lhe respondêrão: He o sepulcro do homem de Deos, que

veio de Juda, e que predisse estas cousas, que tu fizeste sobre o Altar de Bethel.

18 E disse: Deixai-o, ninguem toque nos seus ossos. E os seus ossos ficárão intactos com os ossos do Profeta, que tinha vindo de Samaria.

19 Até destruio tambem Josias todos os Templos dos Altos, que havia nas Cidades de Samaria, que os Reis d'Israel tinhão edificado para irritarem o Senhor: e lhes fez tudo, assim como o havia feito em Bethel.

20 E matou todos os Sacerdotes dos Altos, que nelles curavão dos Altares: e queimou sobre estes Altares ossos humanos: e recolheo-se a Jerusalem.

21 E ordenou a todo o Povo, dizendo: Celebrai a Pascoa em honra do Senhor vosso Deos, do modo que está escrito no Livro d'este concerto.

22 Porque não se celebrou Pascoa tal des do tempo dos Juizes, que julgárão Israel, e em todo o tempo dos Reis d'Israel, e dos Reis de Juda,

23 como se fez esta Pascoa em honra do Senhor em Jerusalem, no anno decimo oitavo do Rei Josias.

24 E abolio tambem Josias os pythões, e os adivinhos, e as figuras dos idolos, e as torpezas, e as abominações, que tinha havido no paiz de Juda, e de Jerusalem: para cumprir com as palavras da Lei, que estavão escritas no Livro que o Pontifice Helcias achou no Templo do Senhor.

25 Não houve Rei antes de Josias que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de toda a sua força, conforme em tudo á Lei de Moysés: nem depois d'elle houve outro semelhante a elle.

26 Com tudo o Senhor não desistio do seu extremo furor, com que se tinha accendido a sua indignação contra Juda: por causa dos crimes, com que Manassés o tinha irritado.

27 Por isso disse o Senhor: Eu arrojarei tambem a Juda de diante da minha face, como arrojarei a Israel: e eu abandonarei a esta Cidade de Jerusalem, que eu escolhi, e a casa, da qual eu disse: O meu Nome estará alli.

28 O resto das acções de Josias, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

29 No seu tempo Faraó Neccao Rei do Egypto marchou contra o Rei dos Assyrios para a banda do Eufrates: e o Rei Josias lhe foi sahir ao encontro: e tanto que o vio, foi morto em Magéddo.

30 E seus servos o levárão morto de Magéddo: e o transportárão a Jerusalem, e o sepultárão no seu jazigo. E o Povo da terra pegou em Joaccáz filho de Josias: e o ungirão, e o constituirão Rei em lugar de seu pai.

31 Tinha Joaccáz vinte e tres annos quando começou a reinar, e reinou trez mezes em Jerusalem: sua mãi chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna.

32 E elle fez o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que havião feito seus pais.

33 E Faraó Neccao o prendeo em Rebla, que he no paiz de Emath, para que elle não reinasse em Jerusalem: e multou a terra, em cem talentos de prata, e n'hum talento d'ouro.

34 E Faraó Neccao constituio Rei a Eliacim filho de Josias para reinar em lugar de Josias seu pai, e lhe mudou o nome em Joaquim: e levou a Joaccáz, e o conduzio ao Egypto, e alli morreo.

35 E Joaquim deo a Faraó a prata, e ouro do imposto que havia estabelecido por cabeção sobre a terra, para se pagar a contribuição conforme a ordem de Faraó: e exigio de cada hum do Povo da terra á proporção dos seus teres, tanto prata como ouro para dar a Faraó Neccao.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco annos, quando começou a reinar: e reinou onze annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Zébida, filha de Fadaia, de Ruma.

37 E elle fez o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que fizerão seus pais.

CAPITULO XXIV.

EM seu tempo marchou Nabucodonosor Rei de Babylonia, e Joaquim ficou sendo seu servo tres annos: e ao depois se rebellou contra elle.

2 E o Senhor mandou contra elle salteadores da Caldéa, e salteadores da Syria, e salteadores de Moab, e salteadores dos filhos d'Ammon: e os fez vir contra Juda, para o extinguirem, segundo a palavra do Senhor, que tinha dito pelos Profetas seus servos.

3 E aconteceo isto em virtude da palavra do Senhor contra Juda, para o tirar da sua presença, por causa de todos os crimes que Manassés tinha commettido,

4 e por causa do sangue innocente que elle derramou, tendo enchido a Jerusalem de sangue de innocentes: e por isso o Senhor não quiz mostrar-se propicio.

5 O resto das acções de Joaquim, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. E Joaquim adormeceo com seus pais:

6 e em seu lugar reinou seu filho Joaquim.

7 E o Rei do Egypto d'aquelle tempo em diante não sahio mais do seu reino: porque o Rei de Babylonia tinha levado tudo o que tinha sido do Rei do Egypto, des do regato do Egypto até o Rei Eufrates.

8 Tinha Joaquim dezoito annos quando começou a reinar, e reinou tres mezes em Jerusalem: sua mãi chamava-se Nohesta, filha d'Elnathan, de Jerusalem.

9 E elle fez o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que seu pai tinha feito.

10 Naquelle tempo vierão os Officiaes de Nabucodonosor Rei de Babylonia contra Jerusalem, e a Cidade foi bloqueada com entrincheiramentos.

11 E veio Nabucodonosor Rei de Babylonia com as suas gentes contra a Cidade, para a combater.

12 E Joaquim Rei de Juda sahio á presença do Rei de Babylonia, elle e sua mãi, e seus servos, e seus Principes, e seus eunucos: e o Rei de Babylonia o recebeo no oitavo anno do seu Reinado.

13 E levou d'alli todos os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros da casa do Rei, e despedaçou todos os vasos d'ouro, que Salamão Rei d'Israel tinha feito no Templo do Senhor conforme a palavra do Senhor.

14 E transferio toda a Jerusalem, todos os Principes, e todos os valentes do exercito, dez mil cativos, e todos os artifices e lapidarios: e não ficou nada, á excepção dos pobres d'entre o Povo da terra.

15 Transferio tambem para Babylonia a Joaquim, e a mãi do Rei, e as mulheres do Rei, e os seus eunucos: e levou cativos de Jerusalem a Babylonia todos os Juizes da terra.

16 E a todos os homens robustos em número de sete mil, e os artifices, e lapidarios em número de mil, todos os homens fortes e guerreiros: e o Rei de Babylonia os levou cativos para Babylonia.

17 E constituio Rei em seu lugar a Matthanias seu tio paterno: e lhe poz o nóme de Sedecias.

18 Tinha Sedecias vinte e hum annos quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna.

19 E elle fez o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que fizera Joaquim.

20 Porque a ira do Senhor crescia contra Jerusalem e contra Juda, até os lançar da sua presença: e Sedecias se rebellou contra o Rei de Babylonia.

CAPITULO XXV.

ACONTECEO pois que no anno nono do seu Reinado, no decimo dia do decimo mez, veio Nabucodonosor Rei de Babylonia, elle e todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe poz cerco: e levantárão trincheiras ao redor d'ella.

2 E a Cidade ficou fechada e circumvallada até o undecimo anno do Rei Sedecias,

3 no dia nove do mez: e a Cidade se vio apertada da fome, nem havia pão para o Povo da terra.

4 E abrio-se bréćha na Cidade: e todos os homens de guerra fugirão de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros perto do jardim do Rei (em quanto os Caldeos apertavão o cerco da Cidade): fugio pois Sedecias pela estrada, que vai para as campinas do deserto.

5 E o exercito dos Caldeos foi em seguimento do Rei, e o alcançou na planice de Jericó, e todos os guerreiros que estavão com elle, forão desmantelados, e o desamparárão.

6 Tendo pois apanhado ás mãos o Rei, o levárão a Reblatha ao Rei de Babylonia: o qual lhe pronunciou a sua sentença.

7 E matou os filhos de Sedecias á vista d'elle, e vasou-lhe os olhos, e o prendeo com cadêas, e o levou para Babylonia.

8 No dia setimo do quinto mez, que he o decimo nono anno do Rei de Babylonia, veio a Jerusalem Nabuzardan General do exercito, e servo do Rei de Babylonia.

9 E queimou a casa do Senhor, e á casa do Rei, e as casas de Jerusalem, e entregou ás chammas todos os edificios.

10 E todo o exercito dos Caldeos, que estava com o General da tropa, deitou abaixo em roda as muros de Jerusalem.

11 E Nabuzardan General do exercito transportou todo o resto do Povo, que tinha ficado na Cidade, e os desertores, que se tinhão passado ao Rei de Babylonia, e o resto da plebe.

12 E dos pobres da terra deixou para cultivarem as vinhas e os campas.

13 E os Caldeos despedaçárão as columnas de bronze, que estavão no Templo do Senhor, e as bases, e o Mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e transportárão para Babylonia todo o bronze.

14 Levárão tambem as panellas de bronze, e as jarras, e os garfos, e as taças, e os graes, e todos os vasos de bronze, que se usavão no ministerio.

15 E assim mesmo os thuribulos, e os cópos: o que d'ouro, á parte, e o que era de prata, á parte levou o General do exercito,

16 a saber, duas columnas, hum Mar, e as bases que Salamão tinha feito no Templo do Senhor: era infinito o peso de todos os vasos de bronze.

17 Cada columna tinha dezoito covados d'altura: e sobre si hum capitel de bronze, de tres covados d'alto: e huma rede, e romans sobre o capitel da columna tudo de bronze: e a segunda columna tinha os mesmos ornatos.

18 Levou tambem o General do exercito a Saraias primeiro Sacerdote, e a Sofonias, segundo Sacerdote, e a tres Porteiros,

19 e a hum eunuco da Cidade, que commandava a gente de guerra: e a cinco homens dos que assistião ao Rei, os quaes achou na Cidade, e a Sofer inspector do exercito, que exercitava os soldados bisonhos do Povo da terra: e a sessenta homens do Povo, que se achárão na Cidade.

20 E tomando-os Nabuzardan General do exercito, os levou ao Rei de Babylonia a Reblatha.

21 E o Rei de Babylonia os ferio, e os matou em Reblatha na terra d'Emath, e Juda foi trasladado fóra do seu paiz,

22 E do Povo que tinha ficado na Terra de Juda, que Nabucodonosor Rei de Babylonia tinha deixado, entregou o commando a Godolias filho d'Ahicão filho de Safan.

23 O que tendo sabido todos os Officiaes do exercito, elles, e as gentes que estavão com elles, a saber que o Rei de Babylonia havia nomeado Governador a Godolias: vierão ter com Godolias em Masfa, Ismahel filho de Nathanias, e Johanan filho de Carée, e Saraia filho de Thanehumeth Netophathites, e Jezonias filho de Maaccathi, elles e os seus companheiros.

24 E Godolias lhes jurou a elles, e aos seus companheiros, dizendo: Não se vos dê de servir os Caldeos: ficai no paiz, e servi ao Rei de Babylonia, e bem vos succederá.

25 E a cabo de sete mezes aconteceo que veio Ismahel filho de Nathanias, filho d'Elisama de sangue real, e dez hómens em sua companhia, e ferirão a Godolias, que morreo: e tambem aos Judeos, e Caldeos, que estavão com elle em Masfa.

26 E levantando-se todo o Povo desde o pequeno até o maior, e os Officiaes do exercito temendo os Caldeos, fugirão para o Egypto.

27 E aconteceo no anno trigesimo setimo da transmigração de Joaquim Rei de Juda, no dia vinte e sete do duodecimo mez, que Evilmerodach Rei de Babylonia, no anno, em que começou a reinar, alliviou a pessoa de Joaquim Rei de Juda, tirando-o do carcere.

28 E lhe fallou benignamente: e poz o seu throno a cima do throno dos Reis, que estavão com elle em Babylonia.

29 E lhe mudou os vestidos de que tinha usado no carcere, e comia o pão sempre á sua vista, todos os dias da sua vida.

30 Assignou-lhe tambem alimentos perpétuos, que diariamente lhe dava o Rei em todos os dias da sua vida.

PARALIPOMENOS.

EM HEBREO DIBRE HAIAMIM,

LIVRO PRIMEIRO.

CAPITULO I.

ADÃO, Seth, Enos,
2 Cainan, Malaleel, Jared,
3 Henoch, Mathusale, Lamech,
4 Noé, Sem, Cão, e Jafeth.
5 Filhos de Jafeth: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, Thubal, Mosoch, Thiras.
6 E filhos de Gomer: Ascenez, e Rifath, e Thogorma.
7 E filhos de Javan: Elisa e Tharsis, Cethim e Dodanim.
8 Filhos de Cão: Cus, e Mesraim, e Fut, e Canaan.
9 E filhos de Cus: Saba, e Hevila, Sabatha, e Regma, e Sabathaca. E filhos de Regma: Saba, e Dadan.
10 Porém Cus gerou a Nimrod: este começou a ser poderoso na terra.
11 E Mesraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Laabim, e a Nefthuim,
12 e a Fetrusim, e a Casluim: dos quaes procedêrão os Filistheos, e os Caftorins.
13 E Canaan gerou a Sidon seu primogenito, o Hetheo tambem,
14 e o Jebuseo, e o Amorrheo, e o Gergeseo,
15 e o Heveo, e o Araceo, e o Sineo,
16 tambem o Aradio, e o Samareo, e o Hamatheo.
17 Filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Arão, e Hus, e Hul, e Gether, e Mosoch.
18 Arfaxad porém gerou a Sale, que tambem foi pai d'Heber.
19 Heber porém teve dous filhos, hum dos quaes foi chamado Faleg, porque em seu tempo se dividio a terra: e o nome de seu irmão foi Jectan.
20 Jectan porém gerou a Elmodad, e a Salef, e a Asarmoth, e a Jare,
21 e a Adorão, e a Huzal, e a Decla,
22 Assim tambem a Hebal, e a Abimael, e a Saba, e tambem
23 a Ofir, e a Hevila, e a Jobab: todos estes erão filhos de Jectan:
24 Sem, Arfaxad, Sale,
25 Heber, Faleg, Ragau,
26 Serug, Naccor, Thare,
27 Abrão, este he Abrahão.
28 E filhos d'Abrahão, Isaac e Ismahel.
29 E estas são as suas gerações. Nabaioth primogenito d'Ismahel, e Cedar, e Adbeel, e Mabsão,
30 e Masma, e Duma, Massa, Hadad, e Thema,
31 Jethur, Nafis, Cedma: estes são os filhos d'Ismahel.
32 Mas os filhos que Abrahão teve de Cetura sua concubina, forão: Zamran, Jecsan, Madan, Madian, Jesboc, e Sue. E filhos de Jacsan: Saba, e Dadan. E filhos de Dadan: Assurim, e Latussim, e Laomim.
33 E filhos de Madian: Efa, Efer, e Henoch, e Abida, e Eldaa: todos estes erão filhos de Cetura.
34 E Abrahão gerou a Isaac, que teve por filhos Esaú, e a Israel.
35 Filhos d'Esaú: Elifaz, Rahuel, Jehus, Ihelom, e Core.
36 Filhos d'Elifaz: Theman, Omar, Sefi, Gathan, Cenez, Thamna, Amalec.
37 Filhos de Rahuel: Nahath, Zara, Samma, Méza.
38 Filhos de Seir: Lotan, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disan.
39 Filhos de Lotan: Hori, e Homão. Irmãa porém de Lotan foi Thamna.
40 Filhos de Sobal: Alian, e Manahath, e Ebal, Sefi e Onão. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. Filhos de Ana: Dison.
41 Filhos de Dison: Hamrão, e Eseban, e Jethran, e Caran.
42 Filhos d'Eser: Balaan, e Zavan, e Jacan. Filhos de Disan: Hus e Aran.
43 Os Reis, que reinárão na Terra d'Edom, antes que houvesse Rei sobre os filhos d'Israel, são estes: Bale filho de Beor: a sua Cidade se chamava Denaba.
44 E morreo Bale, e reinou em seu lugar Jobab filho de Zare de Bosra.
45 E depois da morte de Jobab, reinou em seu lugar Husão da terra dos Themanos.
46 E tambem faleceo Husão, e reinou em seu lugar Adad filho de Badad, que derrotou os Madianitas na terra de Moab: e a sua Cidade se chamava Avith.
47 E depois da morte d'Adad, reinou em seu lugar Semla de Masreca.
48 E faleceo tambem Semla, e reinou em seu lugar Saul de Rohoboth, que está situada sobre o Rio.
49 E morto Saul, reinou em seu lugar Balanan filho d'Accobor.
50 E este tambem morreo, e reinou em seu lugar Adad: cuja Cidade se chamava Fau, e sua mulher Meetabel filha de Matred filha de Mezaab.
51 E morto Adad, começou a haver em Edom Governadores em lugar de Reis: o Governador Thamna, o Governador Alva, o Governador Jetheth,
52 o Governador Oolibama, o Governador Ela, o Governador Finon,
53 o Governador Cenez, o Governador Theman, o Governador Mabsar,
54 o Governador Magdiel, o Governador Hirão: estes forão os Governadores d'Edom.

CAPITULO II.

E OS filhos d'Israel forão: Ruben, Simeão, Levi, Juda, Issacar, e Zabulon,
2 Dan, José, Benjamim, Nefthali, Gad, e Aser.
3 Filhos de Juda: Her, Onan, e Sela: estes tres teve elle d'huma Cananea filha de Sué. Her

porém primogenito de Juda, foi mão aos olhos do Senhor, e Deos o matou.
4 Thamar porém nora de Juda pario d'elle a Farés e a Zara: forão logo todos os filhos de Juda cinco.
5 E os filhos de Farés: Hesron e Hamul.
6 E os filhos de Zara: Zamri, e Ethan, e Eman, e Calcal, e Dara, por todos cinco.
7 Filhos de Carmi, Accar, que turbou a Israel, e peccou num furto de anathema.
8 Filhos d'Ethan: Azarias.
9 E os filhos que nascêrão d'Hesron: Jerameel, e Rão, e Calubi.
10 E Rão gerou a Aminadab. E Aminadab gerou a Nahasson, Principe dos filhos de Juda.
11 Nahasson tambem gerou a Salma, do qual procedeo Booz.
12 Ora Booz gerou a Obed, o qual tambem gerou a Isai.
13 Isai teve por primogenito a Eliab, o segundo Abinadab, o terceiro Simmaa,
14 o quarto Nathanael, o quinto Raddai,
15 o sexto Asom, o setimo David.
16 Irmãas d'estes forão Sarvia e Abigail. Os filhos de Sarvia: forão tres, Abisai, Joab, e Asael.
17 Abigail foi mãi d'Amasa, cujo pai foi Jether Ismahelita.
18 Caleb porém filho d'Hesron tomou por mulher huma chamada Azuba, da qual houve a Jerioth: e forão seus filhos, Jaser, e Sobab, e Ardon.
19 Mas depois que morreo Azuba, tomou Caleb por mulher huma d'Efratha: da qual houve a Hur.
20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezeleel.
21 Ao depois tomou Hesron por mulher a filha de Maquir pai de Galaad, e a recebeo tendo sessenta annos: d'ella houve a Segub.
22 E Segub tambem gerou a Jair, e foi Senhor de vinte e tres Cidades na terra de Galaad.
23 E Gessur e Arão tomárão as Cidades de Jair, como tambem a Canath com os lugarejos de sessenta Cidades: todos estes erão filhos de Maquir pai de Galaad.
24 Depois da morte d'Hesron, casou Caleb com Efratha. Mas Hesron teve outra mulher por nome Abia, da qual houve a Ashur pai de Thécua.
25 E Jerameel primogenito do mesmo Hesron teve por seu filho primogenito a Rão, depois Buna, e Arão, e Asom, e Aquia.
26 E tambem Jerameel casou com outra mulher chamada Atara, que foi mãi de Onão.
27 Mas Rão primogenito de Jerameel teve por filhos a Moos, a Jamin, e a Accar.
28 E Onão teve por filhos a Semei, e a Jada. E os filhos de Semei: Nadab, e Abisur.
29 E a mulher d'Abisur chamou-se Abihail, a qual pario d'elle a Ahobban, e a Molid.
30 Nadab foi pai de Saled, e Afaim. Mas Saled morreo sem filhos.
31 E Afaim teve hum filho chamado Jesi: o qual Jesi gerou a Sesan, e Sesan gerou a Oholai.
32 E os filhos de Jada irmão de Semei forão: Jether, e Jonathan. Mas Jether tambem morreo sem filhos.
33 E Jonathan houve a Faleth, e a Ziza. Estes forão os filhos de Jerameel.
34 Sesan porém não teve filhos, mas filhas: e hum escravo Egyptano por nome Jeraa.
35 E deo a este em matrimonio sua filha: a qual lhe pario a Ethei.

36 E Ethei gerou a Nathan, e Nathan gerou a Zabad.
37 Zabad tambem gerou a Oflal, e Oflal gerou a Obed.
38 Obed gerou a Jehu, Jehu gerou a Azarias.
39 Azarias gerou a Helles, e Helles gerou a Elasa.
40 Elasa gerou a Sisamoi, Sisamoi gerou a Sellum.
41 Sellum gerou a Içamia, e Icamia gerou a Elisama.
42 Ora de Caleb irmão de Jerameel forão filhos: Mesa seu primogenito, este he o pai de Zif, e os filhos de Maresa pai d'Hebron.
43 E os filhos d'Hebron forão, Core, e Tafua, e Recem, e Samma.
44 Samma porém gerou a Rahão, pai de Jercaão, e Recem gerou a Sammai.
45 Sammai teve hum filho chamado Maon: e Maon foi pai de Bethsur.
46 Ora Efa concubina de Caleb pario-lhe a Haran, e a Mosa, e a Gezez. E Haran gerou a Gezez.
47 E os filhos de Jahaddai forão, Regom, e Joathan, e Gesan, e Falet, e Efa, e Saaf.
48 Maáca concubina de Caleb, pario a Saber, e a Tharana.
49 Mas Saaf pai de Madmena, gerou a Sue pai de Machbena, e pai de Gabaa. E Acsa foi filha de Caleb.
50 Estes erão os filhos de Caleb, filho d'Hur, primogenito d'Efratha, Sobal, pai de Cariathiarim.
51 Salma pai de Belem, Hariph pai de Bethgader.
52 Sobal pai de Cariathiarim, o qual gozava ametade do paiz do Descanço, teve filhos.
53 E das familias que elles fundárão em Cariathiarim, descendêrão os Jetheos, e os Afutheos, e os Sematheos, e os Masereos. D'estes procedêrão os Saraitas, e os Esthaolitas.
54 Os filhos de Salma forão, Belem, e Netofathi, Coroas da casa de Joab, e ametade do Paiz do Descanço dos descendentes de Sarai.
55 E as familias tambem dos Escribas, que habitavão em Jabes, e que se recolhem em tendas cantando e tocando. Estes os Cineos, que vem de Calor, Chefe da Casa de Reccab.

CAPITULO III.

DAVID teve estes filhos que nascêrão em Hebron: o primogenito foi Amnon havido em Aquinoão de Jezrahel: o segundo Daniel havido em Abigail do Carmelo,
2 o terceiro Absalão filho de Maáca filha de Tholmai Rei de Gessur, o quarto Adonias filho d'Aggith,
3 o quinto Safatias filho d'Abital, o sexto Jethrahão filho d'Egla sua mulher.
4 E assim nascêrão-lhe seis filhos em Hebron, onde reinou sete annos e seis mezes. E em Jerusalem reinou trinta e tres annos.
5 Mas em Jerusalem nascêrão-lhe estes filhos: Simmaa, e Sobab, e Nathan, e Salamão, os quatro havidos em Bethsabée filha d'Ammiel,
6 teve mais a Jabaar e Elisama,
7 e Elifaleth, e Noge, e Nefeg, e Jafia,
8 como tambem a Elisama, e a Eliada, e a Elifeleth, nove por todos.
9 Todos estes forão os filhos de David a fóra os filhos das concubinas: e tiverão huma irmãa chamada Thamar.
10 E o filho de Salamão foi Roboão, cujo filho

Abia gerou a Asa. D'este nasceo tambem Josafat,

11 pai de Jorão: o qual Jorão gerou a Occozias, do qual nasceo Joás:

12 e Amasias filho d'este gerou a Azarias. Mas Joathão filho d'Azarias

13 gerou a Accáz pai d'Ezequias, de quem nasceo Manasses.

14 E Manasses tambem gerou a Amon pai de Josias.

15 E os filhos de Josias forão, Johanan o primogenito, o segundo Joaquim, o terceiro Sedecias, o quarto Sellum.

16 De Joaquim nasceo Jeconias, e Sedecias.

17 Filhos de Jeconias forão, Asir, Salathiel,

18 Melquirão, Fadaia, Senneser e Jecemia, Sama, e Nadabia.

19 De Fadaia nascêrão Zorobabel e Semei: Zorobabel gerou a Mosollão, a Hananias, e a Salomith irmãa d'elles:

20 e tambem estes cinco, Hasaban, e Ohol, e Baraquia, e Hasadian, e Josabhesed.

21 E Hananias teve por filho, a Faltias pai de Jeseias, cujo filho foi Rafaia: e o filho d'este foi Arnan, do qual veio Obdia, de que foi filho Sequenias.

22 Filhos de Sequenias, foi Semeia: do qual forão filhos Hattus, e Jegaal, e Baria, e Naaria, e Safat, seis em número.

23 Filhos de Naaria forão tres, Elioenai, e Ezequias, e Ezricão.

24 E os filhos d'Elioenai forão sete, Oduia, e Eliasub, e Feleia, e Accub, e Johanan, e Dalaia, e Anani.

CAPITULO IV.

FILHOS de Juda forão: Farés, Hesron, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2 Raia porém filho de Sobal gerou a Jahath, de quem nascêrão Ahumai, e Laad: estas as familias dos Sarathitas.

3 Esta he tambem a posteridade d'Etão: Jezrahel, e Jesema, e Jédebos. E a irmãa teve per nome, Asaleifuni.

4 E Fanuel foi pai de Gedor, e Ezer pai d'Hosa: estes são os filhos d'Hur primogenito d'Efratha pai de Belem.

5 E Assur pai de Thécua teve duas mulheres, Halaa, e Naára.

6 E de Naára houve a Oozão, e Hefer, e os Themanos, e Ahastharanos: estes são os filhos de Naára.

7 E os filhos d'Halaa forão, Sereth, Isaar, e Ethnan.

8 E Cós gerou a Anob, e a Soboba, e a familia d'Aharehel filho d'Arum.

9 Mas Jabes foi mais illustre do que seus irmãos, e sua mãi lhe poz o nome de Jabes, dizendo: Porque eu o pari com dores.

10 Ora Jabes invocou o Deos d'Israel, dizendo: Se tu me encheres das tuas bençãos, e dilatares os meus limites, e a tua mão for comigo, e não permittires que eu seja opprimido pela malicia. E Deos lhe concedeo o que elle lhe tinha pedido.

11 E Caleb irmão de Sua gerou a Mahir, que foi pai d'Esthon.

12 E Esthon gerou a Bethrafa, e a Fesse, e a Tehinna, pai dos habitantes da Cidade de Naas: estes são os povôadores de Recca.

13 O os filhos de Cenez forão, Othoniel, e Saraia. E os filhos d'Othoniel, Hathath, e Maonathi.

14 Maonathi gerou a Ofra, e Saraia gerou a Joab pai dos habitantes do Valle dos Artifices: porque alli habitavão os Artifices.

15 Os filhos porém de Caleb filho de Jefone forão: Hir, e Ela, e Nahão. E os filhos d'Ela: Cenez.

16 E os filhos de Jaleleel forão: Zif, e Zifa, Thiria, e Asrael.

17 E os filhos d'Ezra forão, Iether, e Mered, e Efer, e Jalon; teve mais a Maria, e a Sammai, e a Jesba pai dos habitantes d'Esthamo.

18 E sua mulher Judaia pario a Jared pai de Gedor, e a Heber pai de Socco, e a Icuthiel pai de Zanoe: e estes são os filhos de Bethia filha de Faraó, com quem casou Mered.

19 E filhos de sua mulher Odaia irmãa de Nahão pai de Ceila forão, Garmi, e Esthamo, que era de Maccathi.

20 E os filhos de Simão forão, Amnon, e Rinna, o qual elle houve de Hanan, e Thilon. E os filhos de Jesi, Zoheth, e Benzoheth.

21 Filhos de Sela, filho de Juda, forão: Her pai de Lecca, e Laada pai de Maresa, e as familias da casa dos fabricantes de linho fino na Casa do Juramento,

22 e o que fez parar o Sol, e os homens de Mentira, e o Affouto, e o que Queima, que forão Principes em Moab, e que tornárão para Lahem: e estas são as antigas memorias.

23 Estes são os oleiros que habitavão nas Hortas, e nos Cerrados, nas casas do Rei trabalhando para elle, e alli moravão.

24 Filhos de Simeão forão: Namuel e Jamin, Jarib, Zara, Saul.

25 Sellum seu filho, foi pai de Mapsão, o qual teve por filho a Masma.

26 Os filhos de Masma: Hamuel seu filho, Zaccur filho d'este, Semei seu filho.

27 Semei teve dezeseis filhos, e seis filhas: mas seus irmãos não tiverão muitos filhos, e toda a sua posteridade não pode igualar o número dos filhos de Juda.

28 E elles se estabelecêrão em Bersabée, e em Molada, e em Hasarsuhal,

29 e em Bala, e em Asom, e em Tholad,

30 e em Bathuel, e em Horma, e em Siceleg,

31 e em Bethmarcaboth, e em Hasarsusim, e em Bethberai, e em Saarim: estas são as suas Cidades até o reinado de David.

32 E as suas Povoações: Etão, e Aen, Remmon, e Trochen, e Asan, cinco Cidades.

33 E todos os seus lugarejos nos arredores d'estas Cidades até Baal: esta he a sua habitação e a distribuição das suas vivendas.

34 E Mosabab e Jemlech, e Joas filho d'Amasias,

35 e Joel, e Jéhu filho de Josabia filho de Saraia filho d'Asiel,

36 e Elioenai, e Jacoba, e Isuhaia, e Asaia, e Adiel, e Ismiel, e Banaia,

37 e Ziza filho de Sefei filho d'Allon filho d'Idaia filho de Semri filho de Samaia:

38 estes são os Principes affamados nas suas linhagens, que se multiplicárão em extremo nas casas de suas allianças.

39 E sahirão para se apoderarem de Gadôr até o Oriente do valle, e para buscarem pastos para os seus gados.

40 E achárão pastagens abundantes e muito excellentes, e huma terra espaçosissima e quieta, e fertil, onde antes tinhão habitado os da linhagem de Cão.

41 Estes pois, que nós a cima nomeámos, vierão em tempo de Ezequias Rei de Juda: deitárão

abaixo as suas tendas, e matárão os habitantes que alli achárão, e os destruírão até ao dia de hoje: e ficárão habitando em lugar d'elles, porque achárão alli pastos abundantissimos.

42 E tambem quinhentos homens dos filhos de Simeão passárão ao monte de Seir, tendo por Chefes a Falthias e Naarias e Rafaias, e Oziel filho de Jesi:

43 e desbaratárão os restos dos Amalecitas, que podêrão escapar, e habitárão alli em seu lugar até ao dia d'hoje.

CAPITULO V.

E OS filhos de Ruben primogenito d'Israel, (porque este foi o seu primogenito: mas porque violou o leito de seu pai, foi o seu direito da primogenitura dado aos filhos de José, filho d'Israel: e Ruben não foi mais reputado o primogenito.

2 Juda porém, que era o mais valente de todos os seus irmãos, da sua estirpe sahirão Principes: mas o direito da primogenitura foi conservado a José:)

3 os filhos pois de Ruben primogenito d'Israel forão: Enoch, e Fallu, Esron, e Carmi.

4 Filhos de Joel forão: Samaia pai de Gog, cujo filho foi Semei.

5 Micca foi filho de Semei, Reia filho de Micca, Baal filho de Reia.

6 Beera filho de Baal, a quem levou cativo Thelgathfalnasar Rei dos Assyrios, e foi Principe na Tribu de Ruben.

7 E seus irmãos, e toda a sua parentela, quando se fez a lista d'elles por familias, tiverão por principes á Jehiel, e a Zacharias.

8 E Bala filho d'Azaz, filho de Samma, filho de Joel, estabeleceo-se em Aroer até Nebo e Beelmeon.

9 Habitou tambem até o paiz oriental, até a entrada do deserto, e até o rio Eufrates. Porque possuião grande quantidade de gado na terra de Galaad.

10 Mas no reinado de Saul pelejárão contra os Agareos, e os passárão a cutélo, e habitárão em lugar d'elles nas suas tendas, em todo o territorio, que olha para o Oriente de Galaad.

11 Os filhos porém de Gad se estabelecêrão defronte d'elles no paiz de Basan até Selca:

12 Joel era Cabeça, e Safan o segundo: e Janai, e Safat governavão em Basan.

13 E seus irmãos segundo as casas de suas parentelas, erão Miguel, e Mosollão, e Sebe, e Jorai, e Jachan, e Zie, e Heber, sete.

14 Estes forão filhos d'Abihail, filho d'Uri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesési, filho de Jeddo, filho de Buz.

15 Forão tambem seus irmãos os filhos d'Abdiel, filho de Guni, Principe da casa nas suas linhagens.

16 E habitárão em Galaad, e em Basan, e nas Aldêas, e em todos os suburbios de Saron, d'hum termo a outro.

17 Todos estes forão contados em tempo de Joathão Rei de Juda, e em tempo de Jeroboão Rei d'Israel.

18 Os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés forão homens muito guerreiros, que trazião escudos, e espadas, e que manejavão o arco, e destros para a guerra quarenta e quatro mil, e setecentos e sessenta que marchavão em batalha.

19 Tiverão guerra com os Agareos: mas os Itureos, e os de Nafis, e de Nodab

20 lhes derão auxilio. E forão entregues ás mãos os Agareos, e todos os que os havião auxiliado, porque invocavão a Deos quando pelejavão: e elle os ouvio, porque tinhão fé nelle.

21 E se fizerão senhores de tudo o que possuião, de cincoenta mil camelos, e duzentas e cincoenta mil ovelhas, e dous mil jumentos, e cem mil homens.

22 E muitos dos feridos cahírão mortos: porque foi guerra do Senhor. E habitárão em seu lugar até á transmigração.

23 Tambem os filhos da meia Tribu de Manassés possuírão as terras desde as extremidades de Basan até Baal, Hermon, e Sanir, e o monte d'Hermon, porque erão em muito grande número.

24 Estes forão os Principes das casas de suas linhagens: Efer, e Jesi, e Eliel, e Ezriel, e Jeremia, e Odoia, e Jediel, homens fortissimos, e possantes, e Generaes de grande reputação entre as suas familias.

25 Mas deixárão o Deos de seus pais, e se prostituírão seguindo os deoses dos Povos da terra, que Deos exterminou na sua presença:

26 e o Deos d'Israel suscitou o espirito de Ful Rei dos Assyrios, e o espirito de Thelgathfalnasar Rei d'Assur: e transportou a Tribu de Ruben, e a Tribu de Gad, e a meia Tribu de Manassés, e os levou para Lahela, e para Habor, e para Ara, e para o rio Gozan, até ao dia d'hoje.

CAPITULO VI.

FILHOS de Levi forão: Gersom, Caath, e Mérari.

2 Filhos de Caath: Amrão, Isaar, Hebron, e Oziel.

3 Filhos d'Amrão: Arão, Moysés, e Maria. Filhos d'Arão: Nadab e Abiú, Eleazar, e Ithamar.

4 Eleazar gerou a Fineas, e Fineas gerou a Abisué,

5 e Abisué gerou a Bocci, e Bocci gerou a Ozi,

6 Ozi gerou a Zaraias, e Zaraias gerou a Meraioth,

7 e Meraioth gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aquitob,

8 Aquitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Aquimaas,

9 Aquimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Johanan,

10 Johanan gerou a Azarias: este he o que exerceo o Sacerdocio no Templo, que Salamão tinha fundado em Jerusalem.

11 Azarias porém gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aquitob,

12 Aquitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Sellum,

13 Sellum gerou a Helcias, e Helcias gerou a Azarias,

14 Azarias gerou a Saraias, e Saraias gerou a Josedec.

15 Mas Josedec sahio, quando o Senhor transferio a Juda, e a Jerusalem por meio de Nabucodonosor.

16 Filhos de Levi pois forão: Gersom, Caath, e Mérari.

17 Estes são os nomes dos filhos de Gersom: Lobni, e Semei.

18 Filhos de Caath: Amrão, e Isaar, e Hebron, e Oziel.

19 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. E estas são as familias de Levi segundo as suas descendencias.

20 Gersom, Lobni seu filho, Jahath seu filho, Zamma seu filho,
21 Joah seu filho, Addo seu filho, Zara seu filho, Jethrai seu filho.
22 Filhos de Caath: Aminadab seu filho, Coré seu filho, Asir seu filho,
23 Elcana seu filho, Abiasaph seu filho, Asir seu filho,
24 Thahath seu filho, Uriel seu filho, Ozias seu filho, Saul seu filho.
25 Filhos d'Elcana: Amasai e Aquimoth
26 e Elcana. Filhos d'Elcana: Sofai seu filho, Nabath seu filho,
27 Eliab seu filho, Jerohão seu filho, Elcana seu filho.
28 Filhos de Samuel: Vasseni primogenito, e Abia.
29 E filhos de Mérari: Moholi, Lobni seu filho, Semei seu filho, Oza seu filho,
30 Sammaa seu filho, Haggia seu filho, Asaia seu filho.
31 Estes são os que David constituio sobre os Cantores da casa do Senhor, desde que a Arca foi collocada:
32 e cantando ministravão diante do Tabernaculo do Testemunho, até que Salamão edificou a casa do Senhor em Jerusalem: e exercitavão o seu ministerio segundo o seu turno.
33 E estes são os que servião juntamente com seus filhos, dos filhos de Caath, Hemam cantor filho de Johel, filho de Samuel,
34 filho d'Elcana, filho de Jerohão, filho d'Eliel, filho de Thohu,
35 filho de Suf, filho d'Elcana, filho de Mahath, filho d'Amasai,
36 filho d'Elcana, filho de Johel, filho d'Azarias, filho de Sofonias,
37 filho de Thahath, filho d'Asir, filho d'Abiasaph, filho de Coré,
38 filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi, filho d'Israel.
39 E seu irmão Asaf, que estava á sua direita, Asaf filho de Baraquias, filho de Samaa,
40 filho de Miguel, filho de Basaia, filho de Melquia,
41 filho d'Athanai, filho de Zara, filho d'Adaja,
42 filho d'Ethan, filho de Zamma, filho de Semei,
43 filho de Jeth, filho de Gersom, filho de Levi.
44 E seus irmãos filhos de Mérari tinhão a esquerda, Ethan filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloch,
45 filho d'Hasabias, filho d'Amasias, filho d'Helcias,
46 filho d'Amasai, filho de Boni, filho de Somer,
47 filho de Moholi, filho de Musi, filho de Mérari, filho de Levi.
48 E seus irmãos os Levitas, que forão destinados para todo o serviço do Tabernaculo da casa do Senhor.
49 Mas Arão, e seus filhos queimavão as victimas sobre o Altar dos holocaustos, e sobre o Altar dos perfumes, em tudo o que pertencia ao Santo dos Santos: e para que fizessem oracão por Israel, seguindo tudo o que Moysés servo do Senhor havia prescripto.
50 Estes porém são os filhos d'Arão: Eleazar seu filho, Fineas seu filho, Abisué seu filho,
51 Bocci seu filho, Ozi seu filho, Zarahia seu filho,
52 Meraioth seu filho, Amarias seu filho, Aquitob seu filho,
53 Sadoc seu filho, Aquimaas seu filho.
54 E estas são as suas moradas pelas povoações, e arredores, isto he, pelos filhos d'Arão, pelas parentelas dos Caathitas: porque lhes tinhão cahido por sorte.
55 Derão-lhes pois Hebron na terra de Juda, e os suburbios que a rodeião:
56 os campos porém da Cidade, e os casaes, tinhão sido dados a Caleb filho de Jefone.
57 Derão-se pois aos filhos d'Arão Cidades para refugio, Hebron, e Lobna, com os seus surburbios,
58 como tambem Jether, e Esthemo com os seus suburbios, e tambem Helon, e Dabir com os seus suburbios,
59 Asan tambem, e Bethsemes e os seus suburbios.
60 E da Tribu de Benjamim, Gabee e os seus suburbios, e Almath com os seus suburbios, e tambem Anathoth com os seus suburbios: ao todo treze Cidades, pelas suas familias.
61 E aos filhos de Caath que restárão da sua familia derão-se em possessão dez Cidades da meia Tribu de Manassés.
62 E aos filhos de Gersom pelas suas familias derão-se da Tribu d'Issacar, e da Tribu d'Aser, e da Tribu de Nefthali, e da Tribu de Manassés em Basan, treze Cidades.
63 E aos filhos de Mérari pelas suas familias derão-se em sorte doze Cidades da Tribu de Ruben, e da Tribu de Gad, e da Tribu de Zabulon.
64 Derão pois os filhos d'Israel aos Levitas Cidades com os seus suburbios:
65 e lhes derão por sorte estas Cidades, da Tribu dos filhos de Juda, e da Tribu dos filhos de Simeão, e da Tribu dos filhos de Benjamim, ás quaes chamarão dos seus nomes,
66 e tambem aos que erão da parentela dos filhos de Caath, e tiverão no seu districto Cidades da Tribu de Efraim.
67 Derão-lhes pois estas Cidades para refugio, Siquem com os seus suburbios no monte d'Efraim, e Gazer com os seus suburbios,
68 e Jecmaan com os seus suburbios, e da mesma sorte Bethoron,
69 e assim tambem Helon com os seus suburbios, e Gethremmon da mesma maneira.
70 E da meia Tribu de Manassés, derão Aner e os seus suburbios, Balaão e os seus suburbios: áquelles pois, que ainda restavão da familia dos filhos de Caath.
71 E aos filhos de Gersom derão da meia Tribu de Manassés, Gaulon em Basan, e os seus suburbios, e Astharoth com os seus suburbios.
72 Da Tribu d'Issacar, Cedes e os seus suburbios, e Dabereth com os seus suburbios,
73 e tambem Ramoth e os seus suburbios, e Anem com os seus suburbios.
74 E da Tribu d'Aser: Masal com os seus suburbios, e Abdon semelhantemente,
75 e tambem Hucac e os seus suburbios, e Rohob com os seus suburbios.
76 E da Tribu de Nefthali, Cedes em Galilea e os seus suburbios, Hamon com os seus suburbios, e Cariathaim, e os seus suburbios.
77 E aos filhos de Mérari que ainda restavão: da Tribu de Zabulon, Remmono e os seus suburbios, e Thabor com os seus suburbios:
78 e a banda d'além do Jordão defronte de Jericó ao Oriente do Jordão, da Tribu de Ruben,

Bosor no deserto com os seus suburbios, e Jassa com os seus suburbios.

79 Assim tambem Cadémoth e os seus suburbios, e Méfaat com os seus suburbios.

80 Como tambem da Tribu de Gad, Ramoth em Galaad e os seus suburbios, e Manaim com os seus suburbios,

81 e mais Hesebon com os seus suburbios, e Jezer com os seus suburbios.

CAPITULO VII.

E OS filhos d'Issacar forão quatro: Thola, e Fua, Jasub, e Simeron.

2 Os filhos de Thola forão: Ozi e Rafaia, e Jeriel, e Jemai, e Jebsem, e Samuel, que forão Principes das casas de suas linhagens. Da linhagem de Thola forão contados em tempo de David vinte e dous mil e seiscentos homens valerosissimos.

3 Filhos d'Ozi: Izrahia, do qual nascêrão Miguel, e Obadia, e Johel, e Jesia, todos cinco Principes.

4 E elles tiverão pelos seus ramos e familias, trinta e seis mil homens fortissimos, e promptos para combater: porque tiverão muitas mulheres, e filhos.

5 E dos seus irmãos em toda a casa d'Issacar se contárão oitenta e sete mil combatentes valerosissimos.

6 Os filhos de Benjamim forão tres: Bela, e Beccor, e Jadihel.

7 Os filhos de Bela forão: Esbon, e Ozi, e Oziel, e Jerimoth, e Urai, cinco Chefes de familias, e homens valentissimos para o combate, e o número d'estes foi de vinte e dous mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Beccor forão Zamira, e Joas, e Eliezer, e Elioenai, e Amri, e Jerimoth, e Abia, e Anathoth, e Almath: todos estes filhos de Beccor.

9 E forão contados nas suas familias pelos ramos das suas linhagens vinte mil e duzentos, mui valerosos para a guerra.

10 E os filhos de Jadihel forão: Balan. E filhos de Balan forão: Jehus, e Benjamim, e Aod, e Canana, e Zethan, e Tharsis, e Ahisahar:

11 todos estes filhos de Jadihel forão Principes das suas familias, homens mui valerosos, dezesete mil e duzentos que sahião ao combate.

12 E Sefão, e Hafão forão filhos d'Hir: e Hasim filho d'Aher.

13 E os filhos de Nefthali forão: Jasiel, e Guni, e Jeser, e Sellum, que descendião de Bala.

14 E Esriel foi filho de Manassés: e d'huma Syriana sua concubina teve a Maquir pai de Galaad.

15 E Maquir tomou mulheres para seus filhos Hafim, e Safan: e teve huma irmãa por nome Maáca: e o nome do segundo foi Salfaad, e Salfaad teve só filhas:

16 e Maáca mulher de Maquir pario hum filho, ao qual elle chamou por nome Fares: e seu irmão se chamou Sares: e seus filhos forão: Ulão e Recen.

17 E o filho d'Ulão foi Badan: estes são os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 E sua irmãa Rainha pario hum Varão fermoso, e Abiezer, e Mohola.

19 E os filhos de Semida forão, Ahin, e Sequem, e Leci, e Anião.

20 E os filhos d'Efraim forão Suthala, Bared seu filho, Thabath seu filho, Elada seu filho, Thabath seu filho, Zabad seu filho,

21 e Suthala seu filho, e Ezer e Elad filhos d'este: mas os habitantes de Geth os matárão, por elles terem vindo roubar as suas terras.

22 Por muitos dias pois os chorou Efraim seu pai, e seus irmãos vierão para o consolar.

23 Depois ajuntou-se com sua mulher: e ella concebeo, e pario hum filho, e o chamou Béria, por ter nascido no meio dos pesares da sua familia:

24 e sua filha foi Sara, que reedificou a alta e a baixa Bethoron, e Ozensara.

25 E seu filho foi Rafa, e Resef, e Thale, de quem nasceo Thaan,

26 que foi pai de Laadan: d'este foi tambem filho Ammiud, que gerou a Elisama,

27 do qual nasceo Nun, que foi pai de Josué.

28 E as suas possessões e a sua morada forão Bethel com as suas dependencias, e Noran da banda do Oriente, e Gazer com o que lhe pertence da banda do Occidente, como tambem Siquem com as suas dependencias, até Aza com as suas dependencias.

29 E nos confins dos filhos de Manassés, a Bethsan e as suas dependencias, Thanach e suas dependencias, Magéddo e as suas dependencias, Dor e suas dependencias: nestes lugares habitárão os filhos de José, filho d'Israel.

30 Filhos d'Aser forão Jemna, e Jesua, e Jessui, e Baria, e Sara sua irmãa.

31 E filhos de Baria: Heber, e Melquiel: este he o pai de Barsaith.

32 E Heber gerou a Jeflat, e Somer, e Hothão, e Suáa sua irmãa.

33 Filhos de Jeflat: Fosech, e Camaal, e Asoth: estes são os filhos de Jeflat.

34 E filhos de Somer: Ahi, e Roaga, e Haba, e Arão.

35 E filhos d'Helem seu irmão: Sufa, e Jemna, e Selles, e Amal.

36 E filhos de Sufa: Sué, Harnafer, e Sual, e Beri, e Jamra,

37 Bosor, e Hod, e Samma, e Salusa, e Jethran, e Bera.

38 Filhos de Jether: Jefone, e Fasfa, e Ara.

39 E filhos d'Olla: Aree, e Haniel, e Resia.

40 Todos estes são filhos d'Aser, Chefes de familias, Capitães distinctos e valerosissimos dos d'entre os Commandantes dos exercitos: e o número dos que estavão em idade de tomar armas, montava vinte seis mil.

CAPITULO VIII.

BENJAMIM gerou a Bale seu primogenito, a Asbel o segundo, a Ahara o terceiro,

2 a Nohaa o quarto, e a Rafa o quinto.

3 E filhos de Bale forão: Addar, e Gera, e Abiud,

4 e Abisue e Naaman, e Ahoe,

5 como tambem Gera, e Sefufan, e Hurão.

6 Estes são os filhos d'Aod, Chefes das familias que habitárão em Gabaa, e que forão transportados para Manahath.

7 E Naaman, e Aquia, e Gera o mesmo que os transportou, e o que gerou a Oza, e a Ahiud.

8 Mas Saharaim teve filhos no paiz de Moab depois que deixou a Husim e a Bara suas mulheres.

9 Teve pois d'Hodes sua mulher a Jobab, e a Sebia, e a Mosa, e a Molcom,

10 e tambem a Jehus, e a Sequia, e a Marma estes forão seus filhos Chefes em suas familias.

11 E Mehusim gerou a Abitob, e a Elfaal.

12 E filhos d'Elfaal forão: Heber, e Misaão, e

Samad: este fundou Ono, e Lod, com os lugares dos seus districtos.
13 E Baria, e Sama, Chefes dos ramos que se estabelecêrão em Aialon: estes affugentárão os habitantes de Geth.
14 E Ahio, e Sesac, e Jerimoth,
15 e Zabadia, e Arod, e Heder,
16 e Miguel, e Jesfa, e Joha, filhos de Baria:
17 e Zabadia, e Mosollão, e Hezeci, e Heber,
18 e Jesamari, e Jezlia, e Jobab filhos d'Elfaal:
19 e Jacim, e Zechri, e Zabdi,
20 e Elioenai, e Selethai, e Eliel,
21 e Adaia, e Baraia, e Samarath, filhos de Semei:
22 e Jesfão, e Heber, e Eliel,
23 e Abdon, e Zechri, e Hanan,
24 e Hanania, e Elão, e Anathothia,
25 e Jefdaia, e Fanuel, filhos de Sesac:
26 e Samsari, e Sohoria, e Otholia,
27 e Jersia, e Elia, e Zechri, filhos de Jerohão:
28 estes são os Patriarcas, e os Chefes das familias, que habitárão em Jerusalem.
29 Em Gabaon porém habitárão Abigabaon, e sua mulher chamada Maáca:
30 e seu filho primogenito Abdon, e Sur, e Cis, e Baal, e Nadab:
31 como tambem Gedor, e Ahio, e Zaquer, e Macelloth:
32 e Macelloth gerou a Samaa: e estes habitárão em Jerusalem com os do mesmo ramo da parte opposta a seus irmãos.
33 Ner porém gerou a Cis, e Cis gerou a Saul. Mas Saul gerou Jonathas, e Melquisua, e Abinadab, e Esbaal.
34 E filho de Jonathas foi Meribaal: e Meribaal foi pai de Micca.
35 Filhos de Micca, Fithon, e Melech, e Tharaá, e Ahaz:
36 e Ahàz gerou a Joada: e Joada gerou a Alamath, e Azmoth, e Zamri: e Zamri porém gerou a Mosa,
37 e Mosa gerou a Banaa, cujo filho foi Rafa, do qual veio Elasa, que gerou a Asel.
38 E Asel teve seis filhos com estes nomes, Ezricão, Bocrû, Ismahel, Saria, Obdia, e Hanan: todos estes forão filhos d'Asel.
39 E filhos d'Esec seu irmão, forão Ulão primogenito, e Jehus o segundo, e Elifalet o terceiro.
40 E os filhos d'Ulão forão homens robustissimos, e de grandes forças no atirar do arco: e que tiverão muitos filhos e netos até cento e cincoenta. Todos estes, filhos de Benjamim.

CAPITULO IX.

FOI pois todo o Israel contado: e o seu número foi escrito no Livro dos Reis d'Israel, e de Juda: e elles forão transportados a Babylonia por causa dos seus delictos.
2 E os que primeiro se estabelecêrão nas suas possessões, e nas suas Cidades, forão os d'Israel, e os Sacerdotes, e os Levitas, e os Nathineos.
3 Restabelecêrão-se em Jerusalem da Tribu de Juda, e da Tribu de Benjamim, e tambem das tribus de Efraim, e de Manassés.
4 Othei filho d'Ammiud, filho d'Amri, filho d'Omrai, filho de Bonni, hum dos filhos de Fares filho de Juda.
5 E de Siloni: Asaia filho primogenito, e os seus filhos.
6 E dos filhos de Zara: Jehuel, e os irmãos d'estes, em número de seiscentos e noventa.
7 E da Tribu de Benjamim: Salo filho de Mosollão, filho d'Odula, filho d'Asana:
8 E Jobania filho de Jerohão: e Ela filho d'Ozi, filho de Moccori: e Mosollão filho de Safatias, filho de Rahuel, filho de Jebanias,
9 e os irmãos d'estes por suas familias, até o número de novecentos e cincoenta e seis. Todos estes Chefes de familias nas casas de seus pais.
10 E dos Sacerdotes: Jedaia, Joiarib, e Jaquim:
11 como tambem Azarias filho de Helcias, filho de Mosollão, filho de Sadoc, filho de Maraioth, filho d'Aquitob, Pontifice da casa do Senhor.
12 E Adaias filho de Jerohão, filho de Fassur, filho de Melquias: e Maasai filho d'Adiel, filho de Jezra, filho de Mosollão, filho de Mosollamith, filho d'Emmer:
13 e os irmãos d'estes Chefes de suas familias, até o número de mil e setecentos e sessenta, homens fortissimos em robustez para cumprirem as fadigas do ministerio na casa do Senhor.
14 E dos Levitas forão Semeia, filho d'Hassub, filho d'Ezricão, filho d'Hasebia dos filhos de Merari:
15 e Bacbacar carpinteiro, e Galal, e Mathanias filho de Micca, filho de Zechri, filho d'Asaf:
16 e Obdia filho de Semeias, filho de Galal, filho d'Idithun: e Baraquia filho d'Asa, filho d'Elcana, que morou nos arrabaldes de Netofati.
17 E os Porteiros: Sellum e Accub, e Telmon, e Ahimão: e Sellum seu irmão o primeiro,
18 até aquelle tempo, estavão os filhos de Levi de guarda por seu turno á porta do Rei que ficava ao Oriente.
19 E Sellum filho de Coré, filho d'Abiasaf, filho de Coré, com seus irmãos, e toda a casa de seu pai, estes são os Coritas estabelecidos sobre as obras do ministerio, guardas das portas do Tabernaculo: e as suas familias revezadas guardavão a entrada do arraial do Senhor.
20 Finees porém filho d'Eleazar, era o seu Chefe diante do Senhor.
21 E Zaccarias filho de Mosollamia, era o porteiro da porta do Tabernaculo do Testemunho.
22 Todos estes escolhidos para guardar as portas, erão em número de duzentos e doze: e estavão descritos nas suas Cidades: aos quaes estabelecêrão David e Samuel o Vidente, segundo a sua fé
23 tanto a estes, como a seus filhos, para guardarem por seu turno as portas da casa do Senhor, e as do Tabernaculo.
24 Os porteiros estavão alojados nos lugares correspondentes aos quatro ventos: isto he, ao Oriente, e ao Occidente, e ao Setentrião, e ao Meiodia.
25 E seus irmãos moravão nas suas Aldêas, e vinha cada hum no seu sabbado de tempo em tempo.
26 A estes quatro Levitas estava confiado todo o número dos porteiros, e erão os encarregados das camaras, e dos thesouros da casa do Senhor.
27 A sua vivenda era á roda do Templo do Senhor cada hum na sua guarda: para que quando fosse a hora, abrissem elles mesmos as portas pela manhãa.
28 Da linhagem d'estes erão tambem os que tinhão a seu cuidado todos os móveis do ministerio: porque os móveis se trazião e se tiravão por conta.
29 D'estes erão tambem os que tinhão a seu cargo os utensis do Santuario, e que tinhão cuidado da farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e dos aromas.

30 Mas os filhos dos Sacerdotes fazião os unguentos dos aromas.
31 E o Levita Mathathias filho primogenito de Sellum Corita, tinha a intendencia sobre o que se frigia na sertãa.
32 E alguns dos filhos de Caath seus irmãos, tinhão a seu cargo os Pães da Proposição, para os prepararem sempre frescos em todos os sabbados.
33 Estes erão os primeiros d'entre os cantores dos familias dos Levitas, que moravão nas pousadas do Templo, para de continuo preencherem de dia e de noite o seu ministerio.
34 Os Chefes dos Levitas, Principes das suas familias, ficárão em Jerusalem.
35 Mas em Gabaon morárão Jehiel pai dos Gabaonitas, e sua mulher que se chamava Maácca.
36 Abdon seu filho primogenito, e Sur, e Cis, e Baal, e Ner, e Nadab,
37 como tambem Gedor, e Ahio, e Zaccarias, e Macelloth.
38 E Macelloth foi pai de Samaan: estes morárão em Jerusalem com os da sua casa, defronte de seus irmãos.
39 E Ner foi pai de Cis: e Cis pai de Saul: e Saul gerou a Jonathas, e a Melquisua, e a Abinadab, e a Esbaal.
40 E Jonathas teve por filho a Meribaal: e Meribaal foi pai de Micca.
41 E filhos de Micca forão: Fithon, e Melech, e Tharaá, e Ahaz.
42 E Ahaz gerou a Jara, e Jara gerou a Alamath, e a Azmoth, e a Zamri. E Zamri gerou a Mosa.
43 E Mosa gerou a Banaa: cujo filho Rafaia gerou a Elasa: do qual nasceo Asel.
44 E Asel teve seis filhos com estes nomes, Ezricão, Bocrû, Ismahel, Sária, Obdia, Hannan: estes são os filhos d'Asel.

CAPITULO X.

MAS os Filistheos pelejavão contra Israel, e os Israelitas fugirão dos Palesthinos, e hum grande número d'elles cahirão mortos no monte de Gelboé.
2 E apropinquando-se os Filistheos hindo no alcance de Saul, e seus filhos, matárão Jonathas, e Abinadab, e Melquisua filhos de Saul.
3 E o combate se fez mais rijo contra Saul, e os frécheiros o reconhecêrão, e o traspassárão com as settas.
4 E disse Saul ao seu Escudeiro: Desembainha a tua espada, e mata-me: não succeda virem estes incircumcidados, e zombem de mim. Mas o seu Escudeiro possuido de temor não quiz tal fazer: Saul pois pegou na sua espada, e se lançou sobre ella.
5 O que tendo visto o seu Escudeiro, que Saul certamente estava morto, elle mesmo se lançou tambem sobre a sua propria espada, e morreo.
6 Morreo pois Saul, e tres filhos seus, e toda a sua casa pereceo juntamente.
7 E tendo visto este successo os Israelitas que habitavão nos campos, fugirão: e mortos Saul e seus filhos, desampárárão as suas Cidades, e se espalhárão cada hum para seu cabo: e vierao os Filistheos, e se estabelecêrão nellas.
8 Ao outro dia pois tirando os Filistheos os despojos dos mortos, achárão a Saul, e a seus filhos estendidos no monte de Gelboé.
9 E tendo-o tambem despojado a elle, e tendo-lhe cortado a cabeça, e depois de lhe despirem as armas, o mandárão para a sua terra, para ser visto por todas as partes, e para que fosse exposto nos Templos dos seus idolos, e aos olhos dos Povos:
10 e consagrárão as suas armas no templo do seu deos, e pregárão a cabeça no templo de Dagon.
11 Como os habitantes de Jabes de Galaad ouvissem isto, a saber tudo o que os Filistheos havião feito a Saul,
12 juntárão-se os mais fortes d'elles, partirão e tirárão os cadáveres de Saul e dos seus filhos: e os trouxerão a Jabes, e enterrárão os seus ossos debaixo do carvalho, que havia em Jabes, e jejuárão sete dias.
13 Morreo pois Saul por causa das suas iniquidades, porque tinha prevaricado o mandamento que o Senhor lhe tinha posto, e o não tinha observado: mas até tambem consultára huma Pythonissa,
14 e não pozera a sua esperança no Senhor: pelo que o matou, e transferio o seu Reino para David filho de Isai.

CAPITULO XI.

CONGREGOU-SE pois todo o Israel com David em Hebron, dizendo: Nós somos teus ossos, e tua carne.
2 E já muito d'antes quando ainda reinava Saul, tu eras o que capitaneavas, e conduzias a Israel: porque a ti disse o Senhor teu Deos: Tu apascentarás o meu Povo d'Israel, e tu serás o seu Principe.
3 Todos os Anciãos d'Israel pois vierão ter com o Rei em Hebron, e David fez concerto com elles diante do Senhor: e o ungírão Rei sobre Israel, em conformidade da palavra do Senhor, que elle proferíra por boca de Samuel.
4 E marchou David, e todo o Israel para Jerusalem: esta he Jebus, onde estavão os Jebuseos habitantes do paiz.
5 E disserão os que habitavão em Jebus á David: Tu não entrarás aqui. Mas David tomou a fortaleza de Sião, que he a Cidade de David,
6 e disse: Todo o que primeiro matar hum Jebuseo será Principe e General. Subio pois primeiro Joab filho de Sarvia, e foi feito Principe.
7 E David habitou na Fortaleza, e por isso se chamou Cidade de David.
8 E edificou a Cidade no seu contorno desde Mello até a outra extremidade, e Joab reparou o resto da Cidade.
9 E fazia David progressos adiantando-se e fortalecendo-se, e o Senhor dos Exercitos era com elle.
10 Eis-aqui os principaes entre os homens fortes de David, que o ajudárão para se fazer Rei sobre todo o Israel, segundo a palavra que o Senhor tinha dito a Israel.
11 E eis-aqui o número dos valentes de David: Jesbaão filho d'Haccamoni Principe entre trinta: este levantou a sua lança sobre trezentos que ferio de huma só vez.
12 E depois d'este Eleazar Ahohit filho de seu tio paterno, que era entre os tres poderosos.
13 Este se achou com David em Fesdomim, quando os Filistheos se ajuntárão alli para dar batalha: e o campo d'aquelle lugar estava cheio de cevada, e o Povo tinha fugido da vista dos Filistheos.
14 Estes se tiverão firmes no meio do campo, e o defendêrão: e tendo destroçado os Filistheos,

deo o Senhor huma grande prosperidade ao seu Povo.

15 Descêrão porém os tres dos trinta Principes á rocha, onde estava David ao pé da caverna d'Odollão, quando os Filistheos vierão acampar-se no Valle de Rafaim.

16 E David estava no presidio, e huma guarnição dos Filistheos estava em Belém.

17 David pois sentio huma grande sede, e disse: Oh se algum me désse agua da cisterna de Belém que está na porta.

18 Logo estes tres homens atravessárão pelo meio do campo dos Filistheos, e tirárão agua da cisterna de Belém, que estava á porta, e a trouxerão a David, para que bebesse. elle a não quiz beber, mas antes a offereceo em libação ao Senhor,

19 dizendo: Longe que eu tal faça na presença do meu Deos, e que eu beba o sangue d'estes homens: porque me trouxerão agua com perigo das suas vidas. E por esta causa a não quiz beber: isto fizerão estes tres valentissimos.

20 E Abisai irmão de Joab elle mesmo era o primeiro dos outros tres, e elle levantou a sua lança contra trezentos que matou, e elle mesmo era o mais nomeado entre os tres,

21 e o mais notavel d'entre os tres segundos, e seu Chefe: todavia não igualava aos tres primeiros.

22 Banaias de Cabseel filho de Jojada homem valentissimo, que se signalou em grandes feitos: este matou os dous Arieis de Moab: e elle desceo e matou hum leão no meio d'huma cisterna em tempo de neve.

23 Este matou tambem hum Egypcio, cuja estatura era de cinco covados, e tinha huma lança como o orgão do tear dos tecelões: desceo pois contra elle com huma vara, e lhe tirou a lança que tinha na mão: e o matou com a sua mesma lança.

24 Estas cousas fez Banaias filho de Jojada, que era o mais affamado entre os tres valentes,

25 e o primeiro entre os trinta, todavia não igualava aos tres primeiros: e David o admittio ao seu conselho.

26 Porém os mais valentes do exercito, erão Asael irmão de Joab, e Elcanan de Belém filho de seu tio paterno,

27 Sammoth d'Arori, Helles de Faloni,

28 Ira de Thecua filho d'Acces, Abiezer d'Anathothi,

29 Sabboccai d'Husati, Ilai d'Ahoh,

30 Maharai de Netofathi, Heled filho de Baana de Netofathi,

31 Ethai filho de Ribai de Gabaath, da Tribu de Benjamim, Banaia de Farethon,

32 Hurai da Torrente de Gaas, Abiel d'Harbath, Azmoth de Baurami, Eliaba de Salaboni,

33 os filhos d'Assen Gezonita, Jonathan filho de Sage d'Arari,

34 Ahião filho de Saccar d'Arari,

35 Elifal filho d'Ur,

36 Efer de Mequerath, Ahia de Feloni,

37 Hesro do Carmelo, Naarai filho de Asbai,

38 Joel irmão de Nathan, Mibahar filho d'Agarai,

39 Selec d'Ammoni, Naarai de Beroth Escudeiro de Joab filho de Sarvia,

40 Ira de Jetrei, Gareb de Jethrei,

41 Urias Hetheo, Zabad filho de Oholi,

42 Adina filho de Siza da Tribu de Ruben Chefe dos Rubenitas, e com elle trinta:

43 Hanan filho de Maacca, e Josafat de Mathani,

44 Ozia d'Astaroth, Samma, e Jehiel filhos d'Hotão d'Arori,

45 Jedihel filho de Samri, e Joha seu irmão de Thosa,

46 Eliel de Mahumi, e Jeribai, e Josaia, filhos d'Elnaem, e Jethma de Moab, Eliel, e Obed, e Jasiel de Masobia.

CAPITULO XII.

ESTES tambem vierão achar-se com David em Siceleg, quando ainda fugia de Saul filho de Cis, os quaes erão homens fortissimos e excellentes guerreiros,

2 que manejavão o arco, e que arremessavão com ambas as mãos pedras com fundas, e que disparavão settas: dos irmãos de Saul de Benjamim.

3 O Principe Ahiezer, e Joás filhos de Samaa de Gabaath, e Jaziel, e Fallet filhos d'Azmoth, e Baracca, e Jehu d'Anathoti:

4 e Samaias de Gabaon o mais valente entre os trinta e commandante dos trinta: Jeremias, e Jeheziel, e Johanan, e Jezabad de Gaderoth:

5 e Eluzai, e Jerimuth, e Baalia, e Samaria, e Safatia d'Harufi:

6 Elcana, e Jesia, e Azareel, e Joezer, e Jesbaão de Carehim:

7 e Joela, e Zabadia filhos de Jerohão de Gedor.

8 E tambem de Gaddi se passárão para David quando estava occulto no deserto, homens mui valentes, e soldados optimos, armados d'escudo e lança: a sua catadura era como a de leão, e velozes bem como as cabras montanhezas:

9 O primeiro era Ezer, o segundo Obdias, o terceiro Eliab,

10 o quarto Masmana, o quinto Jeremias,

11 o sexto Ethi, o setimo Eliel,

12 o oitavo Johanan, o nono Elzebad,

13 o decimo Jeremias, o undecimo Machbanai:

14 estes da Tribu de Gad, tinhão o commando do exercito: o menor commandava cem soldados, e o maior, mil.

15 Estes forão os que passárão o Jordão no primeiro mez, quando elle costuma trasbordar por cima de suas ribeiras: e pozerão em fugida a todos os que habitavão nos valles, assim ao Oriente, como ao Occidente.

16 E vierão tambem da Tribu de Benjamim, e da Tribu de Juda ao Forte, onde habitava David.

17 E David lhes sahio ao encontro, e disse: Se vós vindes pacificamente a soccorrer-me, o meu coração se unirá ao vosso: mas se vós vindes por parte de meus inimigos a surprender-me, como eu não faça mal nenhum, o Deos de nossos pais seja d'isto testemunha, e juiz.

18 Amasai porém o primeiro entre os trinta, se revestio de espirito, e disse: Nós somos teus, ó David, e comtigo, ó filho d'Isai. A paz, a paz seja comtigo, e a paz seja com os teus defensores: porque o teu Deos te protege. David pois os recebeo, e os fez Commandantes das tropas.

19 E tambem da Tribu de Manassés se passárão para David, quando elle marchava com os Filistheos contra Saul, para pelejar mas não pelejou com elles: porque os Principes dos Filistheos tendo feito conselho o despedirão, dizendo: Elle com perigo das nossas vidas voltará para Saul seu amo.

20 Quando elle pois voltou para Siceleg, fugirão

para elle da Tribu de Manassés, Ednas, e Jozabad, e Jédibel, e Miguel, e Ednas, e Jozabad, e Eliû, e Salathi, Commandantes de mil homens na Tribu de Manassés:

21 estes derão auxilio a David contra os ladrões: porque todos erão homens fortissimos, e forão feitos capitães no exercito.

22 Mas assim cada dia concorrião a David para o auxiliarem até que se fez hum grande número, como hum exercito poderosissimo.

23 E este he o número dos capitães do exercito, que vierão ter com David, quando estava em Hebron, para transferirem nelle o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor.

24 Filhos de Juda, que manejavão escudo e lança, seis mil e oitocentos homens prestes para a peleja.

25 Dos filhos de Simeão, homens alentadissimos para a guerra, sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 E Jojada Principe da linhagem de Arão, e com elle tres mil e setecentos.

28 E Sadoc moço d'excelente indole, e a casa de seu pai, vinte e dous Chefes de familia.

29 E dos filhos de Benjamim irmãos de Saul, tres mil: porque a maior parte d'este seguia ainda a casa de Saul.

30 E dos filhos d'Efraim, vinte mil e oitocentos homens mui esforçados, e de nome nas suas familias.

31 E da meia Tribu de Manassés, dezoito mil, cada hum pelos seus nomes vierão para estabelecer Rei a David.

32 E dos filhos d'Issacar, homens eruditos, e que sabião notar todos os tempos para ordenarem a Israel o que devia fazer, duzentos Chefes: e todo o resto da Tribu seguia o seu conselho.

33 E dos de Zabulon, que hião á guerra, e que se punhão em campo providos d'armas de guerra, vierão cincoenta mil em auxilio, sem algum refolho de coração.

34 E dos de Nefthali, mil officiaes: e com elles trinta e sete mil homens armados d'escudos e de lanças.

35 E dos de Dan, vinte e oito mil e seiscentos, promptos para a guerra.

36 E dos d'Aser, quarenta mil, que marchavão em batalha, e prestes para atacar.

37 E vierão da banda d'além do Jordão cento e vinte mil dos filhos de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés providos d'armas de guerra.

38 Todos estes bravos guerreiros promptos para pelejar, vierão com hum coração sincero a Hebron, para constituir Rei a David sobre todo o Israel: mas tambem todo o resto d'Israel estava com hum mesmo coração, em que se fizesse a David seu Rei.

39 E elles se demorárão lá junto a David tres dias comendo e bebendo: porque seus irmãos lhes tinhão feito as provisões.

40 Mas álem dos vizinhos, até os d'Issacar, e de Zabulon, e de Nefthali, trazião em jumentos, e camelos, e machos, e bois, viveres para se sustentarem: trazião farinha, figos, passas d'uva, vinho, azeite, bois, e carneiros, em abundancia e de sobejo: porque havia regozijo em Israel.

CAPITULO XIII.

DAVID porém teve conselho com os Tribunos, e Centuriões, e com todos os Principes,

2 e disse a todo o Ajuntamento d'Israel: Se vós sois de parecer, e se vem do Senhor nosso Deos, o que eu vos proponho: enviaremos a todos os outros nossos irmãos por todas as provincias d'Israel, e aos Sacerdotes, e Levitas, que habitão nos arrebaldes das Cidades, para que se ajuntem comnósco,

3 e reconduzamos para nós a Arca do nosso Deos: porque nós a não buscámos nos dias de Saul.

4 E todo o Ajuntamento respondeo que assim se fizesse: porque a todo o Povo agradava a proposição.

5 Congregou pois David todo o Israel des do Rio Sihor do Egypto até á entrada d'Emath, para conduzir a Arca de Deos de Cariathiarim.

6 E David sahio, e todos os varões d'Israel ao outeiro de Cariathiarim, que he na Tribu de Juda, para de lá trazer a Arca do Senhor Deos, que está assentado sobre os Querubins, onde he invocado o seu Nome.

7 E pozerão a Arca de Deos em cima d'hum carro novo, levando-a da casa d'Aminadab: e Oza e seu irmão conduzião o carro.

8 Mas David e todo o Israel fazião ver a sua allegria diante de Deos com toda a sua força em canticos, e tangendo cytharas, e salterios, e tambores, e timbales, e trombetas.

9 E tendo chegado á Eira de Quidon, estendeo Oza a sua mão para sustentar a Arca, porque hum boi respingando a tinha feito enclinar.

10 Irritou-se pois o Senhor contra Oza, e o ferio por ter tocado a Arca: e morreo alli diante do Senhor.

11 E David se affligio, porque o Senhor tivesse ferido a Oza: e chamou áquelle lugar a Devisão d'Oza, até o dia d'hoje.

12 E temeo David então a Deos, dizendo: Como poderei eu trazer para minha casa a Arca de Deos?

13 E por esta razão a não fez vir para sua casa, isto he, para a Cidade de David, mas a fez levar para casa d'Obededom de Geth.

14 Ficou pois a Arca de Deos em casa d'Obededom tres mezes: e o Senhor abendiçoou a sua casa, e tudo o que lhe pertencia.

CAPITULO XIV.

HIRÃO Rei de Tyro enviou tambem messageiros a David, e páos de cedro, e pedreiros, e carpinteiros: para lhe fazerem huma casa.

2 E conheceo David que o Senhor o tinha confirmado Rei sobre Israel, e que se tinha elevado o seu Reino sobre o seu Povo d'Israel.

3 E tomou ainda David em Jerusalem outras mulheres: e teve filhos, e filhas.

4 E estes são os nomes dos que lhe nascêrão em Jerusalem: Samua, e Sobad, Nathan, e Salamão,

5 Jebahar, e Elisûa, e Elifalet,

6 e Noga, e Nafeg, e Jafia,

7 Elisama, e Baaliada, e Elifaleth.

8 Ora os Filistheos tendo ouvido que David havia sido ungido em Rei sobre todo o Israel, ajuntárão-se todos para o investirem: o que tendo sabido David, sahio a encontrar-se com elles.

9 Vindo pois os Filistheos, espalhárão-se pelo valle de Rafaim.

10 E David consultou o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filistheos, e entregar-mos-has tu ás minhas mãos? E o Senhor lhe respondeo: Vai, e eu tos entregarei nas tuas mãos.

11 Tendo elles pois chegado a Baalfarasim, David os desbaratou ahi, e disse: O Senhor di-

vido por meio da minha mão os meus inimigos, bem como se dividem as aguas: e por isso este lugar se chamou Baalfarasim.

12 E os Filistheos deixárão alli os seus deoses, aos quaes David mandou queimar.

13 Mas os Filistheos fizerão ainda outra irrupção, e se espalhárão pelo valle.

14 E David consultou segunda vez a Deos, e Deos lhe disse: Não subas atrás d'elles, retira-te d'elles, e virás contra elles por diante das pereiras.

15 E quando ouvires o ruido de quem anda pelo alto das pereiras, então sahirás tu á peleja. Porque sahio Deos adiante de ti, para desfazer o campo dos Filistheos.

16 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e desbaratou o campo dos Filistheos, desde Gabaon até Gazéra.

17 E a reputação de David se espalhou por todos os Povos, e o Senhor o fez formidavel á todas as gentes.

CAPITULO XV.

EDIFICOU tambem casa para si na Cidade de David: e preparou hum lugar para a Arca de Deos, e levantou-lhe hum Tabernaculo.

2 Então disse David: Não he permittido que a Arca de Deos seja levada por alguem senão pelos Levitas, aos quaes o Senhor escolheo para a levarem, e para serem seus Ministros para sempre.

3 E congregou a todo o Israel em Jerusalem, para a Arca de Deos ser levada ao seu lugar, que lhe tinha destinado.

4 Como tambem aos filhos d'Arão, e aos Levitas.

5 Dos filhos de Caath, Uriel era o Principe: e seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Mérari, Asaia era o Principe: e seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gersom, Joel era o Principe: e seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos d'Elisafan, Semeias era o Principe: e seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos d'Hebron, Eliel era o Principe: e seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos d'Oziel, Aminadab era o Principe: e os seus irmãos cento e doze.

11 E chamou David aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar, e aos Levitas Uriel, Asaia, Joel, Semeia, Eliel, e Aminadab:

12 e disse-lhes: Vós que sois os Chefes das familias Leviticas, purificai-vos com vossos irmãos, e trazei a Arca do Senhor Deos d'Israel ao lugar que lhe foi preparado:

13 para que como no principio, por quanto não estaveis presentes, nos ferio o Senhor, não nos aconteça agora o mesmo, fazendo alguma cousa illicita.

14 Os Sacerdotes pois, e os Levitas se purificárão, para trazerem a Arca do Senhor Deos d'Israel.

15 E os filhos de Levi tomárão a Arca de Deos aos seus hombros pelos varaes, como tinha ordenado Moysés conforme a palavra do Senhor.

16 E disse David aos Principes dos Levitas, que constituissem de seus irmãos Cantores com instrumentos musicos, como nablos, e lyras, e tymbales, para sôar em os altos o som d'alegria.

17 Constituirão pois dos Levitas: a Hemam filho de Joel, e d'entre os seus irmãos a Asaf filho de Baraquias: e dos filhos de Mérari, seus irmãos, a Ethan filho de Casaia.

18 E com elles a seus irmãos. Na segunda ordem a Zaccarias, e Ben, e Jaziel, e Semiramoth e Jahiel, e Ani, e Eliab, e Banaias, e Maasias, e Mathathias, e Elifalû, e Macenias, e Obededom, e Jehiel, que erão Porteiros.

19 Ora os Cantores, Hemam, Asaf, e Ethan, tocavão tymbales de metal.

20 Mas Zaccarias, e Oziel, e Semiramoth, e Jahiel, e Ani, e Eliab, e Maasias, e Banaias, cantavão ao som dos nablos mysteriosos hymnos.

21 E Mathathias, e Elifalû, e Macenias, e Obededom, e Jehiel, e Ozaziû, cantavão Epinicios ao som das citharas pela oitava.

22 E Conenias Principe dos Levitas presidia á profecia, para entôar a symfonia: porque era mui entendido.

23 E Baraquias, e Elcana erão Porteiros da Arca.

24 E os Sacerdotes Sebenias, e Josafat, e Nathanael, e Amasai, e Zaccarias, e Banaias, e Eliezer, tocavão trombetas diante da Arca de Deos: e Obededom, e Jehias erão os Porteiros da Arca.

25 Portanto David, e todos os Anciãos d'Israel, e os Tribunos forão com alegria para transportarem da casa de Obededom a Arca do concerto do Senhor.

26 E tendo Deos assistido aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, immolavão-se sete touros, e sete carneiros.

27 E David estava vestido d'huma tunica de linho fino, e todos os Levitas que levavão a Arca, e os Cantores e Conenias Principe da Profecia entre os Cantores: mas David estava tambem vestido d'hum Efod de linho.

28 E todo o Israel acompanhava a Arca do concerto do Senhor com vozes de júbilo, e ao som de buzinas, e trombetas, e tymbales, e nablos, e citharas.

29 E tendo a Arca do concerto do Senhor chegado até á Cidade de David, Micol filha de Saul olhando da janella, vio que o Rei David vinha saltando e dançando, e ella o desprezou lá no seu coração.

CAPITULO XVI.

LEVÁRÃO pois a Arca de Deos, e a collocárão no meio do Tabernaculo que David lhe tinha levantado: e offerecêrão holocaustos e pacificos diante de Deos.

2 E tendo David acabado d'offerecer os holocaustos, e os sacrificios, abendiçoou o Povo em Nome do Senhor.

3 E distribuio a todos hum por hum, tanto a homens como á mulheres huma torta de pão, e hum pedaço de carne de bufalo assada, e flor de farinha frita em azeite.

4 E estabeleceo d'entre os Levitas os que havião de servir diante da Arca do Senhor, e se recordassem das suas obras, e glorificassem, e louvassem ao Senhor Deos d'Israel:

5 Asaf o primeiro: e a Zaccarias o segundo: E depois Jahiel, e Semiramoth, e Jehiel, e Mathathias, e Eliab, e Banaias, e Obededom: Jehiel para tocar o salterio e lyras: e Asaf para tocar os tymbales;

6 e aos Sacerdotes Banaias, e Jaziel, para tocarem continuamente trombetas diante da Arca do concerto do Senhor.

7 Naquelle dia fez David a Asaf primeiro Cantor, para cantar os louvores ao Senhor com seus irmãos.

8 Louvai o Senhor, e invocai o seu Nome: fazei conhecidas entre os Povos as suas obras.
9 Cantai os seus louvores, e tocai para gloria sua os Salterios: e annunciai todas as suas maravilhas.
10 Louvai o seu santo Nome: alegre-se o coração dos que buscão o Senhor.
11 Buscai o Senhor, e a sua fortaleza: buscai sempre a sua face.
12 Lembrai-vos das maravilhas, que elle fez: dos seus prodigios, e dos juizos da sua boca.
13 Vós que sois os descendentes d'Israel seu servo: filhos de Jacob seu escolhido.
14 Elle he o Senhor nosso Deos: em toda a terra exercita os seus juizos.
15 Lembrai-vos para sempre do seu pacto: da Lei, que prescreveo para mil gerações.
16 Da Lei que elle pacteou com Abrahão: e do seu juramento com Isaac.
17 E o confirmou a Jacob como lei: e a Israel como hum pacto eterno,
18 dizendo: Eu te hei de dar a terra de Canaan, penhor da vossa herança.
19 Quando elles erão em pequeno número, pobres e seus colonos:
20 e passárão de nação em nação, e de hum reino para outro Povo:
21 não permittio que alguem lhes fizesse mal, antes por seu respeito castigou Reis.
22 Não toqueis os meus ungidos: e não façais mal aos meus Profetas.
23 Cantai ao Senhor, vós os habitantes de toda a terra: annunciai de dia em dia a salvação que vos deo.
24 Publicai a sua gloria entre as gentes, e as suas maravilhas entre todos os Povos.
25 Porque o Senhor he grande, e digno de louvores infinitos: e terrivel mais que todos os deoses.
26 Porque todos os deoses das gentes são idolos: mas o Senhor fez os Ceos.
27 Louvor e magnificencia diante d'elle: fortaleza e gozo na sua morada.
28 Tributai ao Senhor, ó familias dos Povos: tributai ao Senhor gloria e imperio.
29 Dai ao Senhor a gloria, em honra de seu Nome, trazei hostias, e vinde á sua presença: e adorai o Senhor com santo respeito.
30 Trema toda a terra diante da sua face: porque elle estabeleceo a redondeza immovel.
31 Alegrem-se os Ceos, e exulte a terra: e diga-se entre as nações, o Senhor reinou.
32 Brame o mar, e quanto nelle se contém: regozijem-se os campos, e tudo o que ha nelles.
33 Então as arvores do bosque cantarão os louvores diante do Senhor: porque elle veio julgar a terra.
34 Dai gloria ao Senhor, porque he bom: porque a sua misericordia he eterna.
35 E dizei: Salva-nos, ó Deos nosso Salvador, e ajunta-nos, e tira-nos do meio das gentes; para que nós demos gloria ao teu santo Nome, e nos alegremos em teus canticos.
36 Bemdito seja o Senhor Deos de Israel desde a eternidade até á eternidade: e todo o Povo diga: Amen, e cante hymnos ao Senhor.
37 David pois deixou alli diante da Arca do concerto do Senhor a Asaf, e a seus irmãos, para servirem continuamente na presença da Arca todos os dias, e por seus turnos:
38 e tambem a Obededom, e a seus irmãos que erão sessenta e oito, constituio por porteiros a Obededom filho d'Idithun, e a Hosa:
39 e ao Sacerdote Sadoc, e a seus irmãos Sacerdotes, diante do Tabernaculo do Senhor no Alto, que havia em Gabaon,
40 para offerecerem continuamente holocaustos ao Senhor em cima do Altar dos holocaustos, de manhãa e de tarde, conforme tudo o que está escrito na Lei, que o Senhor prescreveo a Israel:
41 e depois d'elle a Heman, e a Idithun, e aos outros escolhidos, a cada hum por seu nome, para bemdizerem o Senhor: porque a sua misericordia he eterna:
42 e tambem a Heman, e a Idithun, que tocavão a trombeta, e batião os tymbales, e todos os instrumentos musicos, para cantarem louvores a Deos: e estabeleceo em Porteiros os filhos d'Idithun.
43 E voltou todo o Povo para sua casa: e tambem David, para abençoar a sua familia.

CAPITULO XVII.

HABITANDO pois David no seu Palacio, disse ao Profeta Nathan: Eis habito eu numa casa de cedro: e a Arca do concerto do Senhor está debaixo d'humas pelles.
2 E respondeo Nathan a David: Faze tudo o que tens no teu coração: porque Deos he comtigo.
3 Mas naquella noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:
4 Vai, e falla a David meu servo: Isto diz o Senhor: Tu não me edificarás casa para eu habitar.
5 Porque eu não tenho tido casa certa des do tempo, em que eu libertei Israel, até o presente: mas tenho sempre mudado os lugares do Tabernaculo, e estive debaixo de tendas
6 morando com todo o Israel. Por ventura fallei eu ao menos a algum dos Juizes d'Israel, a quem tinha mandado, que apascentassem o meu Povo, e lhes disse: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?
7 Agora pois dirás assim ao meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Quando tu conduzias os rebanhos a pastar, eu te tirei, para seres Commandante do meu Povo d'Israel.
8 E eu fui comtigo por onde quer que tu andavas: e extingui á tua vista todos os teus inimigos, e fiz o teu nome tão illustre como o de hum dos grandes, que são célebres no mundo.
9 E dei hum lugar fixo ao meu Povo d'Israel: nelle será confirmado, e nelle habitará, e nunca mais será movido d'elle: nem os filhos da iniquidade os humilharão, como no principio,
10 des do tempo em que dei Juizes ao meu Povo d'Israel, e humilhei todos os teus inimigos. Eu pois te declaro, que o Senhor te ha de estabelecer a tua casa.
11 E quando os teus dias forem completos para ires para teus pais, eu suscitarei depois hum do teu sangue, que será de teus filhos: e estabelecerei o seu Reino.
12 Esse me edificará casa, e firmarei o seu throno para sempre.
13 Eu serei seu pai, e elle será meu filho: e eu não tirarei d'elle a minha misericordia, como eu a tirei de teu Predecessor.
14 Mas eu o estabelecerei na minha casa, e no meu reino para sempre: e o seu throno será perpetuamente firmissimo.
15 Segundo todas estas palavras, e segundo toda esta visão, assim fallou Nathan a David.
16 E tendo vindo o Rei David diante do Senhor, e tendo alli parado, disse: Quem sou eu, Senhor

Deos, e que casa he a minha, para me prestares taes cousas?

17 Mas isto pareceo ainda pouco em tua presença, e por isso fallaste sobre a casa de teu servo, ainda para o futuro: e me fizeste mais notavel do que todos os homens, Senhor Deos.

18 Que mais pode accrescentar David, tendo tu glorificado assim o teu servo, e conhecendo-o?

19 Senhor, por amor do teu servo conforme o teu coração obraste toda esta magnificencia, e quizeste que elle conhecesse estas tão grandes cousas.

20 Senhor, não ha outro semelhante a ti: e não ha outro Deos senão tu, entre todos, de quem temos ouvido fallar.

21 Que outro Povo ha pois como teu povo d'Israel, nação unica na terra, á qual se encaminhou Deos, para a livrar, e para a fazer o seu Povo, e para pelo seu poder e pelos seus terrores expulsar as nações de diante d'este Povo, a quem tinha livrado do Egypto.

22 Assim tu estabeleceste o teu Povo d'Israel por teu Povo para sempre, e tu, ó Senhor, te constituiste o seu Deos.

23 Pois agora, Senhor, confirme-se para sempre a promessa, que fizeste a teu servo, e sobre a sua casa, e cumpre-a segundo a tua palavra.

24 E para sempre permaneça e seja glorificado o teu Nome: e diga-se: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel, e a casa de David seu servo persista sempre diante d'elle.

25 Porque tu, Senhor meu Deos, revelaste ao ouvido de teu servo, que lhe estabelecerias a casa: e por isso o teu servo se encheo de confiança, para orar em tua presença.

26 Agora pois, ó Senhor, tu és o Deos: e annunciaste tão grandes beneficios a teu servo.

27 E começaste a abençoar a casa de teu servo, para que subsista sempre diante de ti: pois abençoando-a tu, ó Senhor, para sempre será abençoada.

CAPITULO XVIII.

DEPOIS d'isto succedeo, que David escalou os Filistheos, e os humilhou, e tomou das mãos dos Filistheos a Geth, e suas dependencias,

2 e destroçou Moab, e os Moabitas ficárão sujeitos a David, pagando-lhe tributos.

3 Neste tempo desbaratou David tambem a Adarezer Rei de Soba no paiz d'Hemath, quando partio para dilatar o seu imperio até o rio Eufrates.

4 David pois lhe tomou mil carroças tiradas a quatro cavallos, e sete mil homens de cavallo, e vinte mil homens de pé, e cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças, afóra cem tiros de quatro cavallos, que reservou para si.

5 E sobreviérão tambem os Syros de Damasco, em soccorro d'Adarezer Rei de Soba: mas tambem d'estes desbaratou David vinte e dous mil homens.

6 E poz guarnição em Damasco, para que tambem tivesse a si sujeita a Syria, e lhe fosse tributaria. E o Senhor o ajudou em tudo quanto emprehendeo.

7 Tomou David tambem as aljavas d'ouro, com que viérão armados os soldados d'Adarezer, e as trouxe para Jerusalem.

8 Tomou tambem de Thébath e de Cun, Cidades sujeitas ao Rei Adarezer, grande quantidade de bronze, donde Salamão fez o mar de bronze, e as columnas, e os vasos de bronze.

9 O que tendo ouvido Thou Rei d'Hemath, que David com effeito desfizera todo o exercito d'Adarezer Rei de Soba,

10 enviou a Adorão seu filho ao Rei David, para lhe pedir a sua alliança, e para lhe dar os parabens, por ter desfeito e vencido a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer.

11 Consagrou tambem o Rei David ao Senhor todos os vasos d'ouro, e de prata, e de bronze, com a prata e ouro, que tinha tomado a todos os Povos, assim da Idumea, e de Moab, e dos Ammonitas, como tambem aos Filistheos e aos Amalecitas.

12 Abisai porém filho de Sarvia desfez dezoito mil Idumeos no Valle das Salinas:

13 e poz presidio na Idumea, para que a Idumea ficasse na obediencia de David: e o Senhor salvou a David em todas as expedições, que elle fez.

14 Reinou David pois sobre todo o Israel, e julgava e fazia justiça a todo o seu Povo.

15 E Joab filho de Sarvia era Generalissimo dos exercitos, e Josafat filho d'Ahilud Chronista Mór.

16 E Sadoc filho d'Aquitob, e Ahimelech filho d'Abiathar, erão Sacerdotes: e Susa Secretario d'Estado.

17 E Banaias filho de Jojada commandava as legiões dos Ceretheos, e dos Feletheos: e os filhos de David erão os primeiros depois do Rei.

CAPITULO XIX.

ACONTECENDO pois o ter falecido Naas Rei dos Ammonitas, reinou seu filho em seu lugar.

2 E disse David: Eu quero mostrar o meu affecto a Hanon filho de Naas: pois que seu pai me fez favor. E David mandou messageiros para o consolarem na morte de seu pai. Os quaes tendo chegado ao paiz dos Ammonitas, para consolarem a Hanon,

3 os Grandes dos Ammonitas disserão a Hanon: Tu cuidas talvez, que David por honrar a memoria de teu pai te mandou homens que te consolassem: e não advertes, que os seus servos viérão a reconhecer, e a investigar, e a escoadrinhar o teu paiz.

4 Hanon pois fez rapar a cabeça, e a barba aos servos de David, e lhes fez retalhar as suas tunicas da cintura até os pés, e despedio-os.

5 Tendo-se elles retirado, e tendo avisado d'isto a David, mandou ao encontro d'elles (porque era grande o ultraje que tinhão padecido) e lhes ordenou que ficassem em Jericó, até lhes crescer a barba, e então voltassem.

6 Vendo pois os Ammonitas, que tinhão offendido a David, assim Hanon, como o demais Povo mandárão mil talentos de prata, para tomarem a seu soldo carroças de guerra, e cavallaria da Mesopotamia, e da Syria de Maácca, e de Soba.

7 E assoldadárão trinta e duas mil carroças, e o Rei de Maácca com o seu Povo. E tendo elles marchado, acampárão-se defronte de Medaba. E os Ammonitas tendo-se ajuntado das suas Cidades, sahírão para a guerra.

8 Informado David d'isto, mandou a Joab, e todo o exercito de homens valentes:

9 e tendo sahido os Ammonitas, postárão-se em batalha junto da porta da Cidade: e os Reis, que tinhão vindo em seu soccorro, fizerão alto separadamente na campina.

10 Pelo que Joab entendendo que lhe querião dar batalha pela frente, e pela retaguarda, esco-

lheo os homens mais esforçados de todo o Israel, e marchou contra os Syros.

11 E do resto do exercito deo o commando a Abisai seu irmão: e marchárão contra os Ammonitas.

12 E disse: Se os Syros me vencerem, tu virás soccorrer-me: e se os Ammonitas te vencerem, eu te soccorrerei.

13 Esforça-te, e pelejemos valerosamente pelo nosso Povo, e pelas Cidades do nosso Deos: e o Senhor fará o que bem lhe parecer.

14 Marchou pois Joab, e o Povo que estava com elle, contra os Syros para a batalha: e os poz em fugida.

15 E os Ammonitas vendo que tinhão fugido os Syros, fugírão elles tambem d'Abisai irmão de Joab, e entrárão na Cidade: e Joab tambem voltou para Jerusalem.

16 Mas vendo-se os Syros vencidos por Israel, mandárão messageiros, e fizerão vir os Syros, que vivião da banda d'além do rio: e Sofach General do exercito d'Adarezer, era o seu Commandante.

17 Do que avisado David, ajuntou todo o Israel, e passou o Jordão, e deo de repente sobre elles, e os accommetteo pela frente com o seu exercito formado em batalha, pelejando contra.

18 Mas os Syros fugírão de diante d'Israel: e David destroçou dos Syros sete mil carroças, e matou quarenta mil homens de pé, e a Sofach General do exercito.

19 Vendo pois os servos d'Adarezer, que erão vencidos pelos Israelitas, passárão para David, e lhe ficárão sujeitos: e os Syros não quizerão mais dar soccorro aos Ammonitas.

CAPITULO XX.

SUCCEDEO pois que tendo decorrido hum anno, naquelle tempo, em que os Reis costumão ir para a guerra, ajuntou Joab o exercito, e a flor das tropas, e assolou o paiz dos Ammonitas, e passou adiante e poz sitio a Rabba: David porém ficou em Jerusalem, em quanto Joab bateo Rabba, e a destruio.

2 E David tirou a coroa de cima da cabeça de Melcom, e achou nella o peso d'hum talento d'ouro, e pedras preciosissimas, de que fez para si hum diadema: levou tambem muitos despojos da Cidade:

3 mandou tambem sahir o Povo, que havia nella, e fez passar por cima d'elles trilhos e grades, e carros ferrados, até que ficassem despedaçados, e esmigalhados: o mesmo fez em todas as Cidades dos Ammonitas: e voltou para Jerusalem com todo o seu Povo.

4 Depois d'isto fez guerra em Gazer contra os Filistheos: onde Soboccai d'Husath matou a Safai da raça de Rafaim, e os humilhou.

5 Fez-se ainda outra guerra contra os Filistheos, onde Adeodato filho do Bosque de Belém matou a hum irmão de Golias de Geth, de cuja lança a haste era como hum orgão dos tecelões.

6 E ainda houve outra guerra em Geth, onde se achou hum homem por extremo alto, que tinha seis dedos em pés e mãos, isto he, vinte e quatro por todos: o qual em si era tambem da raça de Rafa.

7 Este ultrajava insolentemente os Israelitas: e Jonathan filho de Samaa irmão de David o matou. Estes são os filhos de Rafa em Geth, que forão mortos pela mão de David e da sua gente.

CAPITULO XXI.

LEVANTOU-SE pois Satanás contra Israel: e incitou a David a fazer resenha d'Israel.

2 E disse David a Joab, e aos principaes do Povo: Ide, e fazei a conta a Israel desde Bersabée até Dan: e trazei-me o número para eu o saber.

3 E Joab respondeo: O Senhor multiplique o seu Povo cem vezes mais, do que elle he: acaso, Rei meu senhor, não são todos servos teus? Porque quer meu senhor averiguar isto, que se imputará a peccado a Israel?

4 Com tudo prevaleceo mais a ordem do Rei: e Joab partio, e correo á roda todo o Israel, e voltou para Jerusalem.

5 E deo a David o rol d'aquelles, a quem passou revista: e achárão-se d'Israel em todo o número, hum milhão e cem mil homens capazes de tomar armas: e de Juda quatrocentos e setenta mil homens de guerra.

6 Não contou Joab os da Tribu de Levi, nem os da Tribu de Benjamim: porque executava de má mente a ordem do Rei.

7 E desagradou a Deos esta ordem, e ferio a Israel.

8 E disse David a Deos: Eu commetti hum grande peccado em fazer isto: peço-te que perdôes a culpa a teu servo, porque obrei nesciamente.

9 E fallou o Senhor a Gad Vidente de David, dizendo:

10 Vai, e falla com David, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te dou a escolha de tres cousas: escolhe huma, qual quizeres, e eu ta farei.

11 E tendo vindo Gad á presença de David, disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Escolhe o que quizeres,

12 ou soffrer a fome tres annos: ou fugir diante de teus inimigos tres mezes, e sem poderes escapar da sua espada: ou estar debaixo da espada do Senhor tres dias, e grassando a peste na terra, e o Anjo do Senhor fazendo estragos em todas as terras d'Israel: vê pois agora que hei de responder a quem me enviou.

13 E respondeo David a Gad: De toda a parte me vejo em grandes apertos: mas para mim he melhor o cahir nas mãos do Senhor, porque he de muita misericordia, do que cahir nas mãos dos homens.

14 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, e morrêrão d'Israel setenta mil homens.

15 Mandou tambem o seu Anjo a Jerusalem, para a assolar: e ao tempo que estava ferida, olhou o Senhor, e compadeceo-se d'hum castigo tão terrivel: e mandou ao Anjo exterminador: Basta, cesse já a tua mão. Pois que o Anjo do Senhor estava perto da eira d'Ornan Jebuseo.

16 E David levantando os seus olhos, vio o Anjo do Senhor que estava entre o Ceo e a terra, e huma espada desembainhada na sua mão, e voltada contra Jerusalem: então assim David, como os seus anciãos cobertos de cilicios, se prostrárão com os rostos por terra.

17 E David disse a Deos: não sou eu, o que mandei que se contasse o Povo? Eu sou o que pequei: eu o que fiz o mal: mas este rebanho, que mereceo elle? Volte-se pois te peço, Senhor meu Deos, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai: mas o teu Povo não seja castigado.

18 E o Anjo do Senhor mandou a Gad, que dissesse a David que viesse, e que levantasse

hum Altar ao Senhor Deos na eira d'Ornan Jebuseo.

19 Foi David pois conforme a ordem de Gad, que lhe havia intimado da parte do Senhor.

20 Mas Ornan e quatro filhos seus, que com elle estavão, tendo levantado os olhos, e visto o Anjo, se escondêrão: porque naquelle tempo estava debulhando trigo na eira.

21 Quando David pois se vinha chegando para Ornan, vio-o Ornan, e sahindo da sua eira em seu encontro, lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão.

22 E David lhe disse: Dá-me o lugar da tua eira, para eu edificar nelle hum Altar ao Senhor: de *modo que* recebas a quantia do seu valor, e cesse a praga de cima do Povo.

23 E respondeo Ornan a David: Toma-a, e o Rei meu senhor faça d'ella o que for do seu agrado: eu darei tambem os bois para o holocausto, e os trilhos para lenha, e trigo para o sacrificio: darei tudo de mui boa vontade.

24 E o Rei David lhe disse: Não se fará assim, mas eu te hei de dar o dinheiro que ella val: porque eu não devo tirar-te o teu, e offerecer assim ao Senhor holocaustos que não me custem nada.

25 Deo pois David a Ornan pelo terreno seiscentos siclos d'ouro de bom peso.

26 E levantou alli hum Altar ao Senhor, e offereceo holocaustos, e pacificos, e invocou o Senhor, e elle o ouvio mandando do Ceo fogo sobre o Altar do holocausto.

27 E mandou o Senhor ao Anjo: e elle metteo a sua espada na bainha.

28 Logo pois David, vendo que o Senhor o tinha ouvido na eira de Ornan Jebuseo, immolou alli victimas.

29 E o Tabernaculo do Senhor, que Moysés tinha feito no deserto, e o Altar dos holocaustos, estavão então no Alto de Gabaon.

30 E não teve David força para ir até ao Altar para alli fazer oraçao a Deos: porque tinha ficado em extremo aterrado, ao ver a espada do Anjo do Senhor.

CAPITULO XXII.

E DISSE David: Esta he a casa de Deos, e este he o Altar para os holocaustos que Israel ha de offerecer.

2 E mandou que se ajuntassem todos os proselytos da terra d'Israel, e tomou d'elles os cabouqueiros para cortarem e lavrarem as pedras, para se edificar a casa de Deos.

3 Fez David tambem hum grande provimento de ferragem para os pregos das portas, e para travar as juntas: innumeravel peso de bronze.

4 Não tinhão outrosi preço as madeiras de cedro, que os Sidonios, e Tyrios tinhão trazido a David.

5 E disse David: Meu filho Salamão he hum moço pequeno e tenro, a casa porém, que eu desejo que se edifique ao Senhor, deve ser tal que seja nomeada em todos os paizes: preparar-lhehei pois para elle o necessario. E por esta razão antes da sua morte dispoz todas as cousas precisas.

6 E chamou a seu filho Salamão: e ordenou-lhe que edificasse a casa ao Senhor Deos d'Israel.

7 E disse David a Salamão: Meu filho, a minha tenção foi edificar huma casa ao Nome do Senhor meu Deos,

8 mas o Senhor me fallou, dizendo: Tu tens derramado muito sangue, e tens dado muitas batalhas: tu não poderás edificar Templo ao meu Nome depois de tanto sangue derramado na minha presença:

9 o filho que te nascer sera hum homem quietissimo: porque eu o porei em paz em quanto a todos os seus inimigos em roda: e por esta causa será chamado Pacifico: e eu darei paz e descanço a Israel durante todos os seus dias.

10 Elle edificará huma casa ao meu Nome, e elle será meu filho, e eu serei seu pai: e eu firmarei o throno do seu Reino sobre Israel eternamente.

11 Agora pois o Senhor seja comtigo, meu filho, sê ditoso, e edifica huma casa ao Senhor teu Deos, como elle predisse de ti.

12 O Senhor te dê tambem prudencia e siso, para que possas reger a Israel, e guardar a Lei do Senhor teu Deos.

13 Porque então tu serás bem succedido, se guardares os mandamentos, e as Leis, que o Senhor mandou a Moysés que ensinasse a Israel: arma-te de fortaleza, e obra varonilmente, não temas nada, nem te desalentes.

14 Já vês que na minha pobreza preparei para os gastos da casa do Senhor, cem mil talentos d'ouro, e hum milhão de talentos de prata: o bronze porém, e o ferro não tem peso, porque o número he excedido pela quantidade: tenho promptas madeiras e pedras para todos os gastos.

15 Tens tambem infinitos officiaes, canteiros e pedreiros, carpinteiros, e de todas as artes os mais apurados na execução da obra,

16 em ouro e em prata e em cobre e em ferro, que não tem número. Levanta-te pois, e mette mãos á obra, e o Senhor será comtigo.

17 E mandou David a todos os chefes d'Israel, que ajudassem a seu filho Salamão.

18 Vós vedes, lhes disse, que o Senhor vosso Deos está comvosco, e que vos deo a paz por todas as partes, e que entregou todos os vossos inimigos nas vossas mãos, e que a terra está sujeita diante do Senhor, e diante do seu Povo.

19 Disponde logo os vossos corações e as vossas almas, para buscardes o Senhor vosso Deos: e levantai-vos, e edificai o Santuario ao Senhor Deos, para que a Arca do concerto do Senhor, e os vasos consagrados ao Senhor, sejão trasladados para a casa, que se vai a edificar ao Nome do Senhor.

CAPITULO XXIII.

ACHANDO-SE pois David velho e cheio de dias, constituio Rei sobre Israel a seu filho Salamão.

2 E ajuntou todos os Principes d'Israel, e aos Sacerdotes e Levitas.

3 E forão contados os Levitas de trinta annos, e para cima: e achárão-se trinta e oito mil homens.

4 D'estes forão escolhidos, e *distribuidos vinte* e quatro mil para o ministerio da casa do Senhor: e para Prepositos e Juizes seis mil:

5 e quatro mil Porteiros: e outros tantos Cantores que cantavão os louvores do Senhor ao som dos instrumentos, que tinha mandado fazer para se tocarem.

6 E David os distribuio por turnos dos filhos de Levi, a saber, de Gersom, de Caath, e de Mérari.

7 Filhos de Gersom forão: Leedan, e Semei.

8 Filhos de Leedan: Jahiel o Chefe, e Zethan, e Joel, tres.

9 Filhos de Semei tres: Salomith, e Hosiel, e Aran: estes são os Chefes das familias de Leedan.

10 E filhos de Semei: Leheth, e Ziza, e Jaûs, e Baria: estes são os filhos de Semei, quatro.

11 Leheth pois era o primeiro, Ziza o segundo: Jaûs porém e Baria não tiverão muitos filhos, e por isso forão contados n'huma só familia, e numa só casa.

12 Filhos de Caath quatro: Amrão, e Isaar, Hebron, e Oziel.

13 Filhos d'Amrão? Arão, e Moysés. E Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, elle e seus filhos perpetuamente, e para offerecer incenso ao Senhor segundo o seu rito, e para bemdizer o seu Nome para sempre.

14 Os filhos de Moysés homem de Deos tambem forão contados na Tribu de Levi.

15 Filhos de Moysés: Gersom, e Eliezer.

16 Filhos de Gersom: Subuel o primeiro.

17 E os filhos d'Eliezer forão: Rohobia o primeiro: e não teve Eliezer outros filhos. Mas os filhos de Rohobia se multiplicárão muito.

18 Filhos d'Isaar: Salomith o primeiro.

19 Filhos d'Hebron: Jeriau o primeiro, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, Jecmaão o quarto.

20 Filhos d'Oziel: Micca o primeiro, Jesia o segundo.

21 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi. Filhos de Moholi: Eleazar, e Cis.

22 E Eleazar morreo, e não teve filhos, senão filhas, e casárão com os filhos de Cis seus irmãos.

23 Filhos de Musi tres: Moholi, e Heder, e Jerimoth.

24 Eis-aqui os filhos de Levi, Chefes das suas parentelas, e familias, contados hum por hum, que servião por turnos nas funções do ministerio da casa do Senhor desde vinte annos, e para cima.

25 Porque disse David: O Senhor Deos d'Israel deo paz ao seu Povo, e habitação em Jerusalem para sempre.

26 E ao diante não será mais do cargo dos Levitas o levarem o Tabernaculo, e todos os vasos do seu ministerio.

27 Tambem segundo as ultimas ordenanças de David, contar-se-ha o número dos filhos de Levi, des de vinte annos e para cima.

28 E estarão sujeitos aos filhos de Arão para o culto da casa do Senhor, nos vestibulos, e nas camaras, e no lugar da purificação, e no Santuario, e em todas as funções do ministerio do Templo do Senhor.

29 Porém os Sacerdotes terão a intendencia sobre os Pães da Proposição, e sobre o sacrificio da farinha, e sobre os bolos asmos, e sobre o que se frige, e se assa, e sobre todos os pesos e medidas.

30 E os Levitas assistão pela manhãa a cantar os louvores do Senhor: e do mesmo modo a tarde,

31 tanto na offerenda dos holocaustos offerecidos ao Senhor, como nos dias de sabbado e nos primeiros dos mezes e nas outras solemnidades, conforme o número, e as ceremonias de cada cousa, continuamente na presença do Senhor.

32 E observarão cuidadosamente as ordenanças que respeitão ao Tabernaculo do concerto, e ao culto do Santuario, e á obediencia dos filhos d'Arão seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

CAPITULO XXIV.

E OS filhos d'Arão forão repartidos nestas classes: Filhos d'Arão forão: Nadab, e Abiû, e Eleazar, e Ithamar.

2 Mas Nadab, e Abiû morrêrão antes de seu pai sem deixar filhos: e Eleazar, e Ithamar exercêrão as funções do Sacerdocio.

3 E repartio-os David, isto he, a Sadoc dos filhos d'Eleazar, e a Ahimelech dos filhos d'Ithamar, fixando os seus turnos e ministerios.

4 Mas achou-se que erão muitos mais os filhos d'Eleazar, entre os Chefes de familias, do que os filhos d'Ithamar. E dividio-os, isto he, aos filhos d'Eleazar, em dezeseis familias, cada huma com seu Principe: e aos filhos d'Ithamar em oito, pelas suas familias e casas.

5 E repartio por sorte ambas as familias entre si: porque havia Principes do Santuario, e Principes de Deos, tanto dos filhos d'Eleazar, como dos filhos d'Ithamar.

6 E Semeias filho de Nathanael da Tribu de Levi Secretario fez o rol d'elles, na presença do Rei, e dos principes, e do Sacerdote Sadoc, e d'Ahimelech filho d'Abiathar, e diante dos Chefes das familias Sacerdotaes e Leviticas: tomando primeiro a casa d'Eleazar, que era sobre as outras; e depois a outra casa d'Ithamar, que tinha outras subordinadas a si.

7 Assim a primeira sorte sahio a Joiarib, a segunda a Jedei,

8 a terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9 a quinta a Melquia, a sexta a Maiman,

10 a setima a Accos, a oitava a Abia,

11 a nona a Jesua, a decima a Sequenia,

12 a undecima a Eliasib, a duodecima a Jacim,

13 a decima terceira a Hopfa, a decima quarta a Isbaab,

14 a decima quinta a Belga, a decima sexta a Emmer,

15 a decima setima a Hezir, a decima oitava a Afses,

16 a decima nona a Féteia, a vigesima a Hezequiel,

17 a vigesima primeira a Jaquin, a vigesima segunda a Gamul,

18 a vigesima terceira a Dalaiau, a vigesima quarta a Maaziau.

19 Esta he a sua distribuição segundo os seus ministerios, para servirem na casa do Senhor, e segundo o seu rito debaixo da direcção d'Arão seu pai: como o tinha mandado o Senhor Deos d'Israel.

20 E dos filhos de Levi, de que se não fallou, dos filhos d'Amrão era Subael, e dos filhos de Subael era Jehedeia.

21 E dos filhos de Rohobia o Chefe era Jesias.

22 E Isaari filho de Salemoth, e Jahath filho de Salemoth:

23 e Jeriau seu filho primogenito, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, Jecmaan o quarto.

24 Filho d'Oziel, foi Micca: filho de Micca, foi Samir.

25 Irmão de Micca, Jésia: e filho de Jésia, era Zaccarias.

26 Filhos de Mérari: Moholi e Musi. Filho d'Oziau: Benno.

27 E filhos de Mérari forão: Oziau e Soão e Zaccur e Hebri.

28 E filho de Moholi: Eleazar, que não teve filhos.

29 E filho de Cis, Jerameel.

30 Filhos de Musi forão: Moholi, Eder, e Jerimoth: estes são os filhos de Levi, segundo as casas de suas familias.

31 E estes tambem lançárão sortes com seus irmãos filhos d'Arão, em presença do Rei David, e de Sadoc, e d'Ahimelech, e dos Chefes das familias Sacerdotaes e Leviticas, assim os Anciãos como os mais moços: a todos a sorte distribuia igualmente.

CAPITULO XXV.

DAVID pois, e os principaes Officiaes do exercito escolhêrão para o ministerio os filhos d'Asaf, e d'Heman, e d'Idithun: para tocarem citharas, e salterios, e tymbales, servindo segundo o seu número o emprego que lhes fora destinado.

2 Dos filhos d'Asaf: Zaccur, e José, e Nathania, e Asarela, filhos d'Asaf: debaixo da direcção d'Asaf que cantava ao lado do Rei.

3 Quanto a Idithun: os filhos d'Idithun, Godolias, Sori, Jeseias, e Hasabias, e Mathathias, seis: debaixo da direcção de seu pai Idithun, que cantava ao som da cithara presidindo aos que cantavão e louvavão o Senhor.

4 Quanto a Heman: os filhos de Heman, Bocciau, Mathaniau, Oziel, Subuel, e Jerimoth, Hananias, Hanani, Eliatha, Geddelthi e Romemthiezer, e Jesbacassa, Mellothi, Othir, Mahazioth:

5 todos estes erão filhos d'Heman, Vidente do Rei, nos louvores de Deos, para exaltar o seu poder: deo Deos a Heman quatorze filhos, e tres filhas.

6 Todos estavão repartidos debaixo do magisterio de seu pai, para cantarem no Templo do Senhor, ao som de tymbales, e de salterios, e de citharas, para os ministerios da casa do Senhor conforme a ordem do Rei: a saber os filhos d'Asaf, e d'Idithun, e de Heman.

7 E o número d'estes com seus irmãos, todos mestres, que ensinavão os canticos do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

8 E elles deitárão sortes pelas suas classes, igualmente tanto maior como menor, e assim o douto, como o indouto.

9 E sahio a primeira sorte a José, que era da casa d'Asaf. A segunda a Godolias, assim para elle como para seus filhos e irmãos, que erão doze.

10 A terceira a Zaccur, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

11 A quarta a Isari, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

12 A quinta a Nathanias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

13 A sexta a Bocciau, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

14 A setima a Isreela, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

15 A oitava a Jesaia, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

16 A nona a Mathania, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

17 A decima a Semeias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

18 A undecima a Azareel, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

19 A duodecima a Hasabia, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

20 A decima terceira a Subael, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

21 A decima quarta a Mathathias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

22 A decima quinta a Jerimoth, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

23 A decima sexta a Hananias, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

24 A decima setima a Jesbacassa, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

25 A decima oitava a Hanani, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

26 A decima nona a Mellothi, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

27 A vigesima a Eliatha, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

28 A vigesima primeira a Othir, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

29 A vigesima segunda a Geddelthi, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

30 A vigesima terceira a Mahazioth, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

31 A vigesima quarta a Romemthiezer, a seus filhos e irmãos, que erão doze.

CAPITULO XXVI.

AS distribuições porém dos Porteiros forão assim: Dos Coritas Meselemia, filho de Coré, dos filhos d'Asaf.

2 Filhos de Meselemia forão: Zaccarias o primogenito, Jadihel o segundo, Zabadias o terceiro, Jathanael o quarto,

3 Elão o quinto, Johanan o sexto, Elioenai o setimo.

4 E filhos d'Obededom: Semeias o primogenito, Jozabad o segundo, Joaha o terceiro, Sacar o quarto, Nathanael o quinto,

5 Ammiel o sexto, Issacar o setimo, Follathi o oitavo: porque o Senhor o abençoou.

6 Semei seu filho teve filhos Chefes de suas familias: porque erão homens esforçadissimos:

7 e filhos de Semeias forão: Othni, e Rafael, e Obed, Elzabad, e seus irmãos homens fortissimos: como tambem Eliû, e Samaquias.

8 Todos estes erão dos filhos d'Obededom: elles, e seus filhos, e irmãos robustissimos para o seu emprego, sessenta e dous da casa d'Obededom.

9 E os filhos de Meselemia, e seus irmãos mui valentes, erão dezoito.

10 Mas d'Hosa, isto he, dos filhos de Mérari: Semri o Chefe, (porque seu pai não tinha tido primogenito, e por isso lhe tinha dado o primeiro lugar)

11 Helcias o segundo, Tabelias o terceiro, Zaccarias o quarto: todos estes filhos e irmãos d'Hosa erão treze.

12 Estes forão destinados para Porteiros, de tal sorte que os Capitães das guardas, assim como os seus irmãos, servissem sempre na casa do Senhor.

13 Deitárão-se pois sortes por igual, assim a pequenos, como a grandes, pelas suas familias, para cada huma das portas.

14 Cahio pois a sorte da porta do Oriente, a Selemias. E a Zaccarias seu filho, homem prudentissimo, e habilissimo, coube em sorte a do Setentrião.

15 A do Meiodia a Obededom e seus filhos: nesta parte da casa estava o Concelho dos Anciãos.

16 A Sefim, e Hosa cahio a do Occidente, junto da porta, que guia para a Estrada da Subida: huma guarda defronte d'outra guarda.

17 Ao Oriente pois seis Levitas: e ao Setentrião quatro por dia: e ao Meiodia do mesmo modo quatro por dia: e onde estava o Concelho de dous em dous.

18 E nas cellas dos Porteiros ao Occidente estavão quatro no caminho, e dous a cada cella.

19 Eis-aqui as distribuições dos Porteiros, filhos de Coré e de Mérari.

20 Aquias porém era o Guarda dos thesouros da casa de Deos, e dos vasos sagrados.

21 Filhos de Ledan, filhos de Gersonni: de Ledan vierão estes Chefes de familias, Ledan, e Gersonni, e Jehieli.

22 Filhos de Jehieli: Zathan, e Joel seus irmãos, guardas dos thesouros da casa do Senhor.

23 Com os das familias d'Amrão, d'Isaar, e d'Hebron, e d'Ozihel.
24 E Subael filho de Gersom, filho de Moysés, era o Superintendente dos thesoureiros.
25 E Eliezer seu irmão, do qual foi filho Rahabia, e filho d'este Isaias, e filho d'este Jorão, e filho d'este Zechri, e filho d'este Selemith.
26 O mesmo Selemith, e seus irmãos erão Officiaes dos thesouros das cousas santas, que o Rei David, e os Principes das familias, e os Tribunos, e os Centuriões, e os Cabos do exercito tinhão consagrado.
27 Das guerras, e dos despojos das batalhas, que elles tinhão consagrado para a construcção, e alfaias do Templo do Senhor.
28 E todas estas consagrou Samuel o Vidente, e Saul filho de Cis, e Abner filho de Ner, e Joab filho de Sarvia: todos os que offerecião estes donativos, os punhão nas mãos de Selemith, e de seus irmãos.
29 E aos da familia d'Isaar presidia Conenias, e seus filhos, e cuidavão dos negocios de fóra, que tocavão a Israel, para instruillos e julgallos.
30 E Hasabias da familia d'Hebron, e seus irmãos homens mui fortes, mil e setecentos governavão os Israelitas além do Jordão para o Occidente, em todas as cousas pertencentes ao serviço do Senhor, e do Rei.
31 E Jeria foi Chefe da posteridade d'Hebron, pelas suas familias e ramos. No anno quadragesimo do Reinado de David fez-se a resenha, e achárão-se em Jazer de Galaad homens fortissimos.
32 E seus irmãos de mais robusta idade dous mil e setecentos Chefes de familias. E o Rei David o constituio sobre a Tribu de Ruben, e a de Gad, e sobre a meia Tribu de Manassés, para o serviço que respeitava a Deos, e ao Rei.

CAPITULO XXVII.

E OS filhos d'Israel segundo o seu número, os Chefes de familias, os Tribunos, e os Centuriões, e Prefeitos, que servião ao Rei distribuidos pelas suas turmas, entrando e sahindo de guarda todos os mezes do anno, estes commandavão a vinte e quatro mil homens.
2 A primeira turma no primeiro mez commandava Jesboão filho de Zabdiel, e estavão ás suas ordens vinte e quatro mil.
3 Era da casa de Farés, o primeiro entre todos os Principes commandantes do exercito no primeiro mez.
4 Dudia Ahohita commandava a turma do segundo mez, e subordinado a elle outro chamado Macelloth, que commandava huma parte d'esta tropa de vinte e quatro mil.
5 E o Chefe da terceira turma, no terceiro mez, era o Sacerdote Banaias filho de Jojada: e tinha a sua divisão de vinte e quatro mil.
6 Este he aquelle Banaias o mais valente d'entre os trinta, e superior aos trinta: e seu filho Amizabad commandava a turma que lhe era subordinada.
7 O quarto, no quarto mez, era Asahel irmão de Joab, e depois d'elle Zabadias seu filho: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
8 O quinto Chefe, no quinto mez, era Samaoth de Jezer: e na sua turma havia vinte e quatro mil.
9 O sexto, no sexto mez, era Hira filho d'Accés de Thecua, que tinha na sua turma vinte e quatro mil.
10 O setimo, no setimo mez, era Helles de Falloni da Tribu d'Efraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
11 O oitavo, no oitavo mez, era Sobocai d'Husath da estirpe de Zarahi: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
12 O nono, em o nono mez, era Abiezer d'Anathoth dos filhos de Jemini: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
13 O decimo, no decimo mez, era Marai, e elle era de Netofath descendente de Zarai: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
14 O undecimo, no undecimo mez, era Banaias de Farathon da Tribu d'Efraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
15 O duodecimo, no duodecimo mez, era Holdai de Netofath, descendente de Gothoniel: e a sua turma era de vinte e quatro mil.
16 E os Principes das Tribus d'Israel da de Ruben, era Eliezer filho de Zechri; e da de Semeão, Safathias filho de Maacca:
17 da de Levi, Hasabias filho de Camuel: da d'Arão, Sadoc:
18 da de Juda, Eliú irmão de David: da de Issacar, Amri filho de Miguel:
19 da de Zabulon, Jesmaias filho d'Abdias: da de Nefthali, Jerimoth filho d'Ozriel:
20 da d'Efraim, Osée filho d'Ozaziu: da da meia Tribu de Manassés, Joel filho de Fadaia:
21 e da outra meia Tribu de Manassés em Galaad, Jaddo filho de Zaccarias: e da de Benjamim, Jasiel filho d'Abner:
22 e da de Dan, Ezrihel filho de Jerohão: estes erão os Principes dos filhos d'Israel.
23 Não quiz porém David contar os que erão para baixo de vinte annos: porque o Senhor tinha dito que elle multiplicaria Israel como as estrellas do Ceo.
24 Joab filho de Sarvia tinha começado a fazer o seu arrolamento, mas não o acabou: porque por isto a ira de Deos tinha cahido sobre Israel: e por isso o número dos que estavão já contados, não se referio nos Fastos do Rei David.
25 E o Thesoureiro Mór do Rei era Azmoth filho d'Adiel: o Intendente porém dos thesouros, que havia nas Cidades, e nas Villas, e nos Castellos, era Jonathan filho d'Ozias.
26 E Ezri filho de Quélub era o Superintendente da Agricultura, e dos Lavradores, que cultivavão as terras:
27 e Semeias de Romathi era o das Vinhas: e Zabdias d'Afoni, era o das Adegas.
28 E Balanan de Geder era o dos Olivaes, e Figueiraes, que estavão nos campos: e Joás era o dos Armazens do azeite.
29 E dos rebanhos, que pastavão no campo de Saron, era o Intendente Setrai Saronita: e dos bois que se criavão nos valles, Safat filho d'Adli:
30 e Ubil Ismahelita curava dos camelos: e Jadias de Meronath dos jumentos:
31 e Jazis Agareo das ovelhas: todos estes erão os Intendentes da Fazenda do Rei David.
32 Jonathan porém tio paterno de David, homem prudente e letrado, era seu Conselheiro: elle e Jahiel filho de Haccamon estavão com os filhos do Rei.
33 Aquitofel tambem era Conselheiro do Rei, e Cusai Araquites era Privado do Rei.
34 Depois d'Aquitofel erão Jojada filho de Banaias, e Abiathar. E Joab era o Generalissimo do exercito do Rei.

CAPITULO XXVIII.

CONVOCOU pois David a Jerusalem todos os Principes d'Israel, os Chefes das Tribus, e os Commandantes dos corpos que servião ao Rei: e

tambem aos Tribunos, e Centuriões, e os Administradores da Fazenda e possessões do Rei: e seus filhos com os Eunuchos, e os mais poderosos, e valerosos do exercito.

2 E tendo-se levantado o Rei, e posto em pé, disse: Ouvi-me, irmãos meus, e Povo meu. Eu tinha considerado edificar casa, onde descançasse a Arca do concerto do Senhor, o escabello dos pés do nosso Deos: e tenho preparado todo o necessario para a construcção do edificio.

3 Mas Deos me disse: Tu não edificarás casa ao meu Nome, porque és hum homem guerreiro, e tens derramado sangue.

4 Entretanto o Senhor Deos d'Israel escolheo-me de toda a casa de meu pai, para me fazer Rei d'Israel para sempre: porque de Juda escolheo os Principes: e da casa de Juda, escolheo a casa de meu pai: e entre os filhos de meu pai, se dignou escolher-me a mim, para me constituir Rei sobre todo o Israel.

5 E até de meus filhos (como o Senhor me deo muitos filhos) escolheo elle a meu filho Salamão, para se assentar no throno do Reino do Senhor sobre Israel,

6 e me disse: Teu filho Salamão edificará a minha casa, e os meus atrios: porque eu o escolhi para meu filho, e eu serei para elle seu pai.

7 E firmarei para sempre o seu Reino, se perseverar em cumprir os meus preceitos, e os meus juizos, como elle o faz ao presente.

8 Agora pois eu vos conjuro na presença de todo o Ajuntamento d'Israel, ouvindo o nosso Deos, que guardeis, e estudeis todos os mandamentos do Senhor nosso Deos: a fim de possuirdes esta terra cheia de bens, e de a deixardes para sempre a vossos filhos depois de vós.

9 E tu, meu filho Salamão, conhece o Deos de teu pai, e serve-o com hum coração perfeito, e huma plena vontade: porque o Senhor sonda todos os corações, e penetra todos os pensamentos do espirito. Se tu o buscares, achallo-has: mas se o deixares, elle te rejeitará para sempre.

10 Agora *pois já* que o Senhor te escolheo para edificares a casa do Santuario, anima-te, e completa a obra.

11 E David deo a Salamão seu filho o Desenho do Portico, e o do Templo, e das suas officinas, e das suas salas, e dos seus aposentos interiores, e da casa da propiciação,

12 e tambem o de todos os atrios que elle tinha delineado, e o dos cubiculos que devia haver em roda para os thesouros da casa do Senhor, e para os thesouros dos sagrados móveis.

13 e o das repartições dos Sacerdotes e dos Levitas, para todas as funções da casa do Senhor, e para todos os vasos do ministerio do Templo do Senhor:

14 especificando o peso d'ouro para os differentes vasos do ministerio. E tambem especificou o peso da prata, conforme a diversidade dos vasos e dos feitios.

15 E deo tambem o ouro para as candieiros d'ouro, e para as suas alampadas, segundo o tamanho de cada candieiro, e das alampadas: e do mesmo modo deo o peso de prata para os candieiros de prata e para as suas alampadas, segundo a diversidade dos tamanhos.

16 Deo tambem o ouro para as Mezas da Proposição, segundo a diversidade das mezas: e igualmente a prata para outras mezas de prata.

17 Tambem para os garfos, e copos, e thuribulos d'ouro purissimo, e para os leõesinhos d'ouro, segundo os seus tamanhos, proporcionou o peso para cada hum dos leõesinhos. E assim tambem para os leões de prata separou diverso peso de prata.

18 E para o Altar, em que se queima o incenso, deo do ouro mais puro, para que d'elle se fizesse a figura d'hum carro de Querubins, que estendessem as suas azas, e cobrissem a Arca do concerto do Senhor.

19 Todas estas cousas, disse o Rei, me forão dadas escritas pela mão de Deos, para que eu comprehendesse todas as obras do modelo.

20 Disse mais David a seu filho Salamão: Obra varonilmente, e anima-te, e mette mãos á obra: não temas nada, e não te desanimes: porque o Senhor meu Deos será comtigo, e não te largará, nem te desamparará, menos que tu não tenhas acabado toda a obra para o serviço da casa do Senhor.

21 Eis-aqui as classes dos Sacerdotes e dos Levitas, que estão ao teu lado, e estão promptos para tudo o que respeita ao ministerio da casa do Senhor, e assim os Principes como o Povo saberão executar todas as tuas ordens.

CAPITULO XXIX.

E DISSE o Rei David a toda a Congregação: Deos escolheo só a meu filho Salamão, que he moço e tenro: a empreza he grande: porque não se prepara a morada para algum homem, mas para Deos.

2 Eu pois com todas as minhas forças me empreguei em ajuntar o que era necessario para as despezas da casa do meu Deos. O ouro para os vasos d'ouro, e prata para os de prata, bronze para as obras de bronze, ferro para as de ferro, madeira para as de madeira: e preparei tambem pedras cornelinas, e semelhantes ao alabastro, e de diversas cores, e toda a casta de pedras preciosas, e marmores de Paros em summa quantidade:

3 a fóra estas cousas, que offereci para a casa de meu Deos, dou do meu bolsinho o ouro e prata para o Templo do meu Deos, sem fallar do que eu preparei para o Santuario:

4 tres mil talentos d'ouro, d'ouro d'Ofir: e sete mil talentos de prata finissima para se dourarem as paredes do Templo.

5 E quando convenha d'ouro, fação-se d'ouro as obras, e onde quer que fôr precisa á prata, se fação de prata as obras pelas mãos dos artifices: mas se alguem por sua vontade offerecer alguma cousa ao Senhor, encha hoje as suas mãos, e offereça ao Senhor o que bem lhe parecer.

6 Promettêrão os Chefes das familias, e os Nobres das Tribus d'Israel, e os Tribunos, e os Centuriões, e os Intendentes da Fazenda do Rei.

7 E derão para as obras da casa de Deos cinco mil talentos d'ouro, e dez mil soldos: dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre: e cem mil talentos de ferro.

8 E até todos os que tinhão pedras preciosas, as derão para os thesouros da casa do Senhor, por mão de Jahiel Gersonita.

9 E o Povo se alegrou, ao fazer estas offerendas voluntarias: porque as offerecião de todo o seu coração ao Senhor: e o Rei David da mesma sorte se alegrou em extremo.

10 E louvou o Senhor diante de toda esta multidão, e disse. Bemdito és tu, ó Senhor Deos d'Israel nosso pai, de eternidade em eternidade

11 Tua he, Senhor, a grandeza, o poder, a gloria, e o vencimento: e a ti he devido o louvor: porque tudo o que ha no Ceo, e na terra, he teu:

teu he, Senhor, o imperio, e tu és acima de todos os Principes.

12 Tuas são as riquezas, e tua he a gloria: tu és o dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza e o poder: na tua mão a grandeza, e o mando de todas as cousas.

13 Agora pois ó nosso Deos, nós te engrandecemos, e louvamos o teu inclito Nome.

14 Porque quem sou eu, e quem he o meu povo, para te podermos offerecer todas estas cousas? Teu he tudo: e o que recebemos da tua mão, nós isso mesmo te offerecêmos.

15 Porque nós somos peregrinos, e estrangeiros diante de ti, como todos nossos pais. Os nossos dias são como a sombra sobre a terra, e não ha consistencia alguma.

16 Senhor nosso Deos, toda esta riqueza, que ajuntámos para se edificar huma casa ao teu santo Nome, veio da tua mão, e tuas são todas as cousas.

17 Eu sei, Deos meu, que sondas os corações, e que amas a simplicidade, e por isso eu tambem te offereci alegre todas estas cousas na simplicidade do meu coração: e eu vi que o teu Povo, que aqui está junto, te offereceo os seus presentes com grande allegria.

18 Senhor Deos de nossos pais Abrahão, e Isaac, e Israel, conserva eternamente esta vontade do seu coração, e faze que permaneça sempre nesta resolução de te venerarem.

19 Dá tambem a meu filho Salamão hum coração perfeito, para que elle guarde os teus mandamentos, as tuas leis, e as tuas ceremonias, e cumpra tudo: e edifique a casa, para a qual preveni as despezas.

20 Ordenou pois David a todo o Ajuntamento: Bemdizei o Senhor nosso Deos. E todo o Povo bemdisse o Senhor Deos de seus pais: e se prostrárão, e adorárão a Deos, e depois ao Rei.

21 E immolárão victimas ao Senhor: e ao outro dia offerecêrão holocaustos, mil touros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e com todo o rito em summa abundancia para todo o Israel.

22 E comêrão, e bebêrão naquelle dia em presença do Senhor com grande regozijo. E ungírão segunda vez a Salamão filho de David. E ungírão-no ao Senhor em Rei, e a Sadoc em Pontifice.

23 E Salamão se assentou no throno do Senhor como Rei em lugar de David seu pai, e agradou a todos: e todo o Israel lhe rendeo obediencia.

24 E todos os Principes, e os Grandes, e todos os filhos do Rei David tambem prestárão vassalagem, e sujeitárão-se ao Rei Salamão.

25 Elevou o Senhor pois a Salamão sobre todo o Israel: e lhe deo em o seu Reinado tal gloria, qual antes d'elle não teve nenhum Rei d'Israel.

26 David pois filho d'Isai reinou sobre todo o Israel.

27 E o tempo, que reinou sobre Israel foi de quarenta annos: em Hebron reinou sete annos, e em Jerusalem trinta e tres annos.

28 E morreo numa ditosa velhice, cheio de dias, e de bens, e de gloria, e reinou Salamão seu filho em lugar d'elle.

29 E as primeiras e ultimas acçoes do Rei David estão escritas no Livro de Samuel o Vidente, e no Livro do Profeta Nathan, e no Volume de Gad o Vidente:

30 e o que passou em todo o seu Reinado, e a sua fortaleza, e os acontecimentos, que houverão em seu tempo, assim em Israel, como em todos os Reinos da terra.

PARALIPOMENOS.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO I.

FOI pois confirmado Salamão filho de David no seu Reino, e o Senhor seu Deos era com elle, e o elevou a hum alto grão.

2 E Salamão mandou ajuntar a todo o Israel, aos Tribunos e Centuriões, e Capitães, e aos Juizes de todo o Israel, e aos Chefes das familias:

3 e foi com toda esta multidão ao Alto de Gabaon, onde estava o Tabernaculo do concerto de Deos, que Moysés servo de Deos tinha feito no deserto.

4 David pois tinha trazido a Arca de Deos de Cariathiarim para o lugar, que lhe tinha preparado, e onde lhe tinha erigido hum Tabernaculo, isto he, para Jerusalem.

5 E o Altar de bronze, que tinha feito Beseleel filho d'Uri filho d'Hur, estava alli diante do Tabernaculo do Senhor: e Salamão e toda a multidão foi em busca d'elle.

6 Subio pois Salamão ao Altar de bronze, que estava diante do Tabernaculo do concerto do Senhor, e immolou em cima d'elle mil victimas.

7 Aquella mesma noite lhe appareceo Deos, dizendo: Pede-me o que tu queres que eu te dê.

8 E disse Salamão a Deos: Tu obraste com David meu pai grande misericordia: e a mim me constituiste Rei em seu lugar.

9 Agora pois, Senhor Deos, cumpra-se a tua palavra, que prometteste a meu pai David: pois que tu me estabeleceste Rei sobre o teu grande Povo, que he tão sem conto, como o pó da terra.

10 Dá-me sabedoria e intelligencia, para eu me haver com o teu Povo: porque quem poderá governar dignamente este teu Povo, que he tão grande?

11 E disse Deos a Salamão: Pois que isso agradou mais ao teu coração, e não me pediste riquezas, nem bens, nem gloria, nem a morte dos que te aborrecem, e nem ainda muitos dias de vida: pois me pediste sabedoria e sciencia, para poderes governar o meu Povo, sobre o qual eu te constitui Rei:

12 a sabedoria e a sciencia te são dadas: e de mais te darei riquezas e bens e gloria, de modo que nenhum Rei, nem antes de ti, nem depois de ti, te seja semelhante.

13 Desceo pois Salamão do alto de Gabaon de diante do Tabernaculo do concerto para Jerusalem, e reinou sobre Israel.

14 E ajuntou hum grande número de carroças e de cavallaria, e teve mil e quatrocentas car-

roças, e doze mil homens de cavallo: e os fez estar nas Cidades das carroças, e em Jerusalem junto ao Rei.

15 E o Rei tornou o ouro e a prata tão communs em Jerusalem como as pedras, e os cedros como os sycómoros, que nascem nos campos em grande quantidade.

16 E erão-lhe trazidos cavallos do Egypto, e de Coa pelos nogociantes do Rei, que hião, e os compravão por certo preço,

17 hum tiro de quatro cavallos por seiscentos siclos de prata, e hum cavallo por cento e cincoenta: e assim se fazia a compra em todos os Reinos dos Hetheos, e dos Reis da Syria.

CAPITULO II.

RESOLVEO pois Salamão fundar a casa ao Nome do Senhor, e o Palacio para si.

2 E ordenou setenta mil homens, que ás costas acarretassem os materiaes, e oitenta mil para cortar pedras nos montes, e tres mil e seiscentos por seus inspectores.

3 Enviou tambem a dizer a Hirão Rei de Tyro: Do mesmo modo que fizeste com David meu pai, e lhe enviaste páos de cedro, para edificar para si o Palacio, em que com effeito habitou:

4 obra assim comigo para que eu edifique casa ao Nome do Senhor meu Deos, e a consagre para queimar o incenso na sua presença, e fumeguem os aromas, e estejão sempre expostos os pães da proposição, e para os holocaustos da manhãa e da tarde, e nos sabbados, e Neomenias, e solemnidades do Senhor nosso Deos perpetuamente, como está mandado a Israel.

5 Porque o Templo, que eu pretendo edificar, deve ser grande: visto que o nosso Deos he grande sobre todos os deoses.

6 Quem poderá logo presumir-se capaz de lhe edificar huma casa digna? Se o Ceo, e os Ceos dos Ceos o não podem conter: quem sou eu que possa edificar-lhe huma casa? mas sómente para que se queime incenso na sua presença.

7 Envia-me pois hum homem habil, que saiba trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, e em ferro, em obras de purpura, d'escarlata, e de jacintho, e que saiba esculpir entalhes com os officiaes que eu tenho junto a mim na Judea, e em Jerusalem, os quaes David meu pai tinha escolhido.

8 E manda-me tambem páos de cedro, e de faia, e de pinho do Libano: porque sei que os teus servos são destros em cortar madeiras do Libano, e os meus servos trabalharão com os teus,

9 para que se me apparelhem madeiras em grande quantidade. Porque a casa, que eu desejo edificar, deve ser muito grandiosa e magnifica.

10 E darei para o sustento dos obreiros teus servos, que hão de cortar as madeiras, vinte mil córos de trigo, e outros tantos de cevada, e vinte mil metrétas de vinho, e vinte mil satos d'azeite.

11 E Hirão Rei de Tyro na carta que enviou a Salamão, lhe disse: Porque o Senhor amou o seu Povo, por isso te constituio a ti Rei d'elle.

12 Ainda ajuntou, dizendo: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que fez o Ceo e a terra, que deo ao Rei David hum filho sabio e entendido e cordato e prudente, para edificar hum templo ao Senhor, e hum Palacio para si.

13 Eu te envio pois hum homem sabio e intelligente, d'Hirão meu pai,

14 filho de huma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tyrio, que sabe trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, e em ferro, e em marmore, e madeira, tambem em purpura, e em jacintho, e em linho fino, e em escarlata: e que sabe lavrar todo o genero de escultura, e inventar ingenhosamente tudo quanto he necessario em toda a casta d'obras, e trabalhará com os teus artifices, e com os artifices de teu pai David meu senhor.

15 Manda pois, meu senhor, para os teus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, que promettesté.

16 E nós faremos cortar no Libano as madeiras, que houveres mister, e nós as faremos pôr em jangadas para irem por mar até Joppe: e tu as mandarás transportar a Jerusalem.

17 Fez Salamão pois tomar a rol todos os homems proselytos, que havia na terra d'Israel, depois do arrolamento, que tinha mandado fazer David seu pai, e achou-se que erão cento e cincoenta e tres mil e seiscentos.

18 E d'estes escolheo setenta mil, que levassem as cargas ás costas, e oitenta mil que cortassem pedras nos montes: e tres mil e seiscentos para inspectores das obras do Povo.

CAPITULO III.

E COMEÇOU pois Salamão a edificar o Templo do Senhor em Jerusalem no monte Moria, que tinha sido mostrado a David seu pai, no lugar que David tinha disposto na eira d'Ornan Jebuseo.

2 E começou este edificio no segundo mez do quarto anno do seu Reinado.

3 E este foi o plano, que lançou Salamão para construir a casa de Deos, sessenta covados de comprido pela primeira medida, e de largura vinte covados.

4 E o portico da frontaria, era do comprimento em correspondencia da largura da casa, de vinte covados: mas a altura era de cento e vinte covados: e Salamão o fez dourar todo por dentro d'ouro purissimo.

5 Fez tambem forrar a parte maior do Templo de madeira de faia, e fez chapear tudo de laminas de purissimo ouro: e gravou nella palmas, e humas como cadeazinhas, que se enlaçavão humas com as outras.

6 Fez pavimentar o Templo d'hum marmore preciosissimo, no ultimo primor.

7 E o ouro das laminas, de que fez cobrir o edificio, e as suas traves, e as pilastras, e as paredes, e as portas, era finissimo: e fez tambem esculpir huns Querubins nas paredes.

8 E fez a casa do Santo dos Santos: o comprimento que correspondia á largura do Templo, era de vinte covados: e a largura tinha igualmente vinte covados: e a cobrio de laminas d'ouro, de quasi seiscentos talentos de peso.

9 E fez tambem os prégos d'ouro, de modo que cada hum d'elles pesava cincoenta siclos: e revestio d' ouro as camaras.

10 Fez tambem na casa do Santo dos Santos duas estatuas de Querubins: e as cobrio d'ouro.

11 As azas dos Querubins tinhão de extensão vinte covados, de sorte que huma aza tinha cinco covados, e tocava na parede do Templo: e a outra aza que tinha cinco covados, tocava na aza do segundo Querubim.

12 Da mesma sorte a aza do segundo Querubim tinha cinco covados, e tocava na parede: e a outra aza d'este era de cinco covados, e tocava na aza do primeiro Querubim.

13 As azas pois d'estes dous Querubins estavão abertas, e tinhão vinte covados d'extensão: elles

estavão postos em pé, e os seus rostos virados para o Templo exterior.
14 Fez tambem hum véo de jacintho, de purpura, de escarlata, e de linho fino, e fez bordar nelle Querubins.
15 E fez diante da porta do Templo duas columnas que tinhão trinta e cinco covados d'altura: e os seus capiteis erão de cinco covados.
16 E fez tambem como humas miudas cadeas no Santuario, e pol-las sobre os capiteis das columnas: e cem romãas, que entrelaçou nas cadeazinhas.
17 E poz estas columnas no vestibulo do Templo, huma á direita, e outra á esquerda: a que estava á direita, chamou-a Jaquin: e a que estava á esquerda, chamou-a Booz.

CAPITULO IV.

FEZ tambem Salamão hum Altar de bronze de vinte covados de comprido, e de vinte de largo, e de dez d'alto.
2 E hum Mar fundido que tinha dez covados d'huma borda á outra, e redondo na circumferencia: tinha cinco covados d'alto, e hum cordão de trinta covados guarnecia todo o seu ambito.
3 E por baixo do cordão havia figuras de bois, e por dez covados no exterior alguns relevos que divididos em duas ordens rodeavão o bojo do mar. E os bois erão fundidos:
4 e o mesmo Mar estava assentado sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, e outros tres para o Occidente, e outros tres para o Meiodia, e os tres que restavão, para o Oriente, tendo o Mar em cima de si: e as partes posteriores dos bois estavão para a parte interior do mar.
5 E a sua grossura era d'hum palmo, e a sua borda era como a d'hum copo, ou como a d'huma açucena aberta: e levava tres mil metrétas.
6 Fez tambem dez bacias: e poz cinco á direita, e cinco á esquerda, para lavarem nellas tudo o que se houvesse d'offerecer em holocausto: os Sacerdotes porém lavavão-se no mar.
7 Fez mais dez candieiros d'ouro na forma que se tinha ordenado que se fizessem: e pol-los no Templo, cinco á direita, e cinco á esquerda.
8 E fez tambem dez Mezas, e pol-las no Templo, cinco á direita, e cinco á esquerda: e cem fialas d'ouro.
9 Fez tambem o atrio dos Sacerdotes, e o grande atrio: e portas no atrio que revestio de bronze.
10 E collocou o Mar ao lado direito contra o Oriente ao Meiodia.
11 Fez Hirão tambem caldeirões, e garfos, e fialas: e acabou toda a obra do Rei no Templo de Deos:
12 isto he, duas columnas, e os seus epistylios, e os capiteis, e como huma espece de redes, que cobrião os capiteis por cima dos epistylios.
13 E quatrocentas romãas, e duas redes, de sorte que se ajuntavão duas ordens de romãas a cada huma das redes que cobrião os epistylios, e os capiteis das columnas.
14 Fez tambem as bases, e as bacias, que poz sobre as bases:
15 hum Mar, e doze bois por baixo do mar:
16 e os caldeirões, e os garfos, e as fialas. Hirão seu pai fez a Salamão todos os vazos de bronze mui puro para a casa do Senhor.
17 O Rei o fez fundir na Região do Jordão em huma terra argillosa entre Socoth e Saredatha.
18 E a multidão dos vasos era innumeravel, de modo que se não sabia o peso do bronze.
19 E fez Salamão todos os vasos do Templo de Deos, e o Altar d'ouro, e as Mezas, e sobre ellas os Pães da Proposição:
20 fez mais de purissimo ouro os candieiros com as suas alampadas para arderem diante do Oraculo segundo o rito:
21 e huns florões, e os mecheiros, e as tenazes d' ouro: tudo se fez d'ouro purissimo.
22 E as caçoulas, e os thuribulos, e os copos, e os graes de purissimo ouro. E fez que se abrissem lavores nas portas do Templo interior, isto he, do Santo dos Santos: e as portas do Templo pela parte de fóra erão d'ouro. E assim se completárão todas as obras, que Salamão fez na casa do Senhor.

CAPITULO V.

RECOLHEO pois Salamão tudo o que David seu pai tinha promettido em voto, e poz a prata, e o ouro, e todos os vasos nos thesouros da casa de Deos.
2 Depois d'isto congregou para Jerusalem todos os Anciãos d'Israel, e todos os Principes das Tribus, e os Chefes das familias dos filhos d'Israel, para transportarem a Arca do concerto do Senhor da Cidade de David, que he Sião.
3 E vierão á presença do Rei todos os varões d'Israel no solemne dia do setimo mez.
4 E tendo vindo todos os Anciãos d'Israel, levárão os Levitas a Arca.
5 E a mettêrão dentro, com tudo o que pertencia ao Tabernaculo. E os Sacerdotes com os Levitas levárão os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo.
6 Mas o Rei Salamão, e todo o Povo d'Israel, e todos os que se tinhão congregado adiante da Arca, immolavão carneiros e bois sem número: tanta pois era a multidão das victimas.
7 E pozerão os Sacerdotes a Arca do concerto do Senhor no seu lugar, isto he, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos debaixo das azas dos Querubins.
8 De sorte que os Querubins estendião as suas azas sobre o lugar, em que estava posta a Arca, e cobrião a mesma Arca e os seus varaes.
9 E as extremidades dos varaes, com que se levava a Arca, porque erão hum pouco mais compridos, apparecião diante do Oraculo: mas se alguem estava hum tanto fóra, não os podia ver. E alli tem estado a Arca até o presente dia.
10 E não havia na Arca outra cousa mais, do que as duas Taboas, que Moysés tinha posto em Horeb, quando o Senhor deo a Lei aos filhos d'Israel na sua sahida do Egypto.
11 E logo que os Sacerdotes sahião do Santuario, (porque todos os Sacerdotes, que poderão alli achar-se se purificárão: nem ainda naquelle tempo estavão repartidos entrelles os turnos e ordem dos ministerios)
12 assim os Levitas, como os Cantores, isto he, os que estavão debaixo da direcção d'Asaf, e os que estavão debaixo da direcção d'Heman e d'Idithun, seus filhos, e irmãos, revestidos de vestes de linho fino, tocavão tymbales, e salterios, e citharas, postos em pé ao lado Oriental do Altar, e com elles cento e vinte Sacerdotes, que tocavão trombetas.
13 Assim pois formando todos hum concerto com trombetas, e vozes, e tymbales, e orgãos, e diversos outros instrumentos musicos, e fazendo

sôar altamente as vozes, de longe se ouvia o estrondo, quando derão principio a cantar e dizer: Bemdizei ao Senhor, porque he bom, e porque a sua misericordia he eterna: se encheo a casa de Deos d'huma nuvem,
14 nem os Sacerdotes podião estar nem ministrar por causa da escuridão. Porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa de Deos.

CAPITULO VI.

ENTÃO disse Salamão: O Senhor tinha promettido que elle habitaria num nevoeiro:
2 eu porém edifiquei huma casa ao seu Nome, para que habitasse nella para sempre.
3 E o Rei voltou o seu rosto, e abendiçoou todo o Ajuntamento d'Israel (porque toda a multidão estava em pé attenta) e disse:
4 Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que cumprio o que prometteo a David meu pai, dizendo:
5 Des do dia, em que eu fiz sahir o meu Povo da terra do Egypto, não escolhi cidade alguma entre todas as Tribus d'Israel, para nella se levantar huma casa ao meu Nome: nem escolhi algum outro homem, para ser o conductor do meu Povo d'Israel,
6 mas escolhi a Jerusalem, para nella se honrar o meu Nome, e escolhi a David, para o constituir sobre o meu Povo d'Israel:
7 e havendo meu pai David feito o proposito de edificar huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel,
8 o Senhor lhe disse: Já que tu tiveste vontade de levantar huma casa ao meu Nome, certamente fizeste bem em tomar esta resolução:
9 mas não serás tu o que edifiques a casa, porém teu filho, que sahirá de tuas entranhas, esse edificará casa ao meu Nome.
10 Assim tem cumprido o Senhor a sua palavra, que tinha dito: e eu succedi a David meu pai: e me assentei sobre o throno d'Israel, como o Senhor o tinha dito: e eu edifiquei huma casa ao Nome do Senhor Deos d'Israel.
11 E nella puz a Arca, na qual está o pacto, que o Senhor fez com os filhos d'Israel.
12 Conservou-se pois Salamão em pé diante do Altar do Senhor de fronte de todo o Ajuntamento d'Israel, e estendeo as suas mãos.
13 Porque Salamão tinha feito huma base de bronze de cinco covados de comprido, e outros tantos de largo, e tres d'alto, que tinha collocado no meio do atrio: e poz-se em pé sobr'ella: e depois posto de joelhos, com o rosto virado para toda a multidão d'Israel, e as mãos levantadas ao Ceo,
14 disse: Senhor Deos d'Israel, não ha Deos semelhante a ti nem no Ceo, nem na terra: a ti que observas o pacto e a misericordia com os teus servos, que andão diante de ti de todo o seu coração:
15 que cumpriste a teu servo David meu pai tudo o que lhe disseste: e que com effeito cumpriste as promessas que fizeste por tua boca, assim como agora se verifica.
16 Cumpre pois agora, Senhor Deos d'Israel, a favor de David meu pai, e teu servo, tudo o que tu lhe prometteste, dizendo: Não faltará de ti varão diante de mim, que se assente sobre o throno d'Israel: mas debaixo de condição de que teus filhos guardem os seus caminhos, e andem segundo a minha Lei, assim como tu tambem andaste na minha presença.
17 E presentemente, Senhor Deos d'Israel, confirme-se a tua palavra, que déste a teu servo David.
18 He pois crivel que habite Deos com os homens, sobre a terra? Se o Ceo e os Ceos dos Ceos te não podem conter, quanto menos esta casa, que eu edifiquei?
19 Mas ella foi sómente feita a fim de attenderes á oração do teu servo, e ás suas súpplicas, Senhor meu Deos: e a fim de ouvires as rogativas, que o teu servo faz na tua presença:
20 para de dia e de noite teres os teus olhos abertos sobre esta casa, sobre o lugar, no qual tu prometteste que se invocaria o teu Nome,
21 e que escutarias a oração, que o teu servo nelle te faz: e ouvirias as súpplicas do teu servo e as do teu Povo d'Israel. Ouve, Senhor, da tua morada, que he o Ceo, todos os que neste lugar orarem, e sê propicio.
22 Se alguem peccar contra seu proximo, e se presentar para dar juramento contra elle, e se ligar com alguma maldição diante do teu Altar nesta casa:
23 tu ouvirás do Ceo, e farás justiça aos teus servos, de maneira que faças recahir a perfidia do culpado sobre a sua cabeça, e vingues o justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça.
24 Se o teu Povo d'Israel for vencido dos seus inimigos (porque peccou contra ti), e † convertido fizerem penitencia, e invocarem o teu Nome, e vierem supplicar neste lugar,
25 tu os ouvirás do Ceo, e perdoarás o seu peccado ao teu Povo d'Israel, e os restituirás á terra, que lhes déste a elles, e a seus pais.
26 Se fechado o Ceo a chuva não cahir por causa dos peccados do Povo, e elles te rogarem neste lugar, e ‡ dando gloria ao teu Nome, e convertendo-se, e fazendo penitencia dos seus peccados, quando os affligires,
27 ouve-os lá do Ceo, Senhor, e perdôa os peccados dos teus servos e do teu Povo d'Israel, e ensina-lhes o bom caminho, por onde andem: e derrama a chuva sobre a terra, que tu déste ao teu Povo para possuir.
28 Se sobrevier á terra fome ou peste, mela, ou corrupção do ar, e alguma prega de gafanhotos, ou de pulgão, ou os inimigos, depois de destruidos os campos, sitiarem as portas da Cidade, e se toda a casta de males e de doenças a opprimir:
29 se algum do teu Povo d'Israel considerando a sua praga, e doença, te supplicar, e levantar as suas mãos para ti nesta casa,
30 tu o ouvirás do Ceo, certamente desde a tua sublime morada, e serás propicio, e darás a cada hum conforme as suas obras, que conheces que elle tem no seu coração: (pois que só tu conheces os corações dos filhos dos homens:)
31 para que elles te temão, e para que andem pelos teus caminhos todos os dias que viverem sobre a face da terra, que déste a nossos pais.
32 Se mesmo hum estrangeiro, que não fôr do teu Povo d'Israel, vier d'hum paiz remoto, attrahido da fama do teu grande Nome, e da tua fortaleza, e do poder do teu braço estendido, e te adorar neste lugar,
33 tu o ouvirás do Ceo, tua firmissima habitação, e concederás todas as cousas, pelas quaes aquelle peregrino te invocar: para que todos os povos da terra saibão o teu Nome, e te temão, como o teu Povo d'Israel: e reconheção, que o teu Nome foi invocado nesta casa, que eu edifiquei.
34 Se o teu Povo sahir á campanha contra os seus inimigos pelo caminho pelo qual tu os

† *Heb.* converterem-se e confessarem o teu nome
‡ *Heb.* confessarem o teu nome e converterem-se

tiveres mandado, e te adorarem com a face virada para o caminho, onde está situada esta Cidade, que tu escolheste, e a casa que eu edifiquei ao teu Nome:

35 tu ouvirás do Ceo as suas orações, e as suas súpplicas, e os vingarás.

36 Se elles porém peccarem contra ti, (porque não ha homem, que não peque) e tu te irares contra elles, e os entregares aos inimigos, e estes os levarem cativos para hum paiz remoto, ou talvez para mais vizinho,

37 e elles convertendo-se do seu coração na terra, para onde forão levados cativos † fizerem penitencia, e recorrerem a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade: nós obrámos injustamente:

38 e se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma, no paiz do seu cativeiro, a que forão levados, e te adorarem virados para o caminho da sua terra, que déstes a seus pais, e da Cidade que escolheste, e do Templo, que eu edifiquei ao teu Nome:

39 tu ouvirás do Ceo, isto he, da tua firme morada, as suas rogativas, e farás justiça, e perdoarás ao teu Povo, ainda que peccador.

40 Porque tu és o meu Deos: abrão-se, te peço, os teus olhos, e estejão attentos os teus ouvidos á oração que se fizer neste lugar.

41 Levanta-te pois agora, Senhor Deos, e vem para o teu descanço, tu e a Arca da tua fortaleza: os teus Sacerdotes, Senhor Deos, sejão revestidos da salvação, e os teus Santos se alegrem em os bens.

42 Senhor Deos, não apartes o rosto do teu Christo: lembra-te das misericordias, que usastes com teu servo David.

CAPITULO VII.

TENDO pois Salamão acabado a sua oração, desceo fogo do Ceo, e consumio os holocaustos e as victimas: e a Magestade do Senhor encheo a casa.

2 De sorte que os Sacerdotes não podião entrar no Templo do Senhor, porque a Majestade do Senhor tinha enchido o seu Templo.

3 E tambem todos os filhos d'Israel virão descer o fogo, e a gloria do Senhor sobre o Templo: e prostrados com o rosto em terra sobre o pavimento lajeado de pedra, adorárão e louvárão o Senhor, dizendo: Elle he bom, e a sua misericordia he eterna.

4 O Rei pois, e todo o Povo immolavão victimas diante do Senhor.

5 O Rei Salamão pois sacrificou as victimas de vinte dous mil bois, e cento e vinte mil carneiros: e o Rei com todo o Povo dedicou a casa do Senhor.

6 Mas os Sacerdotes estavão applicados ás suas funções: e os Levitas fazião sôar ao som dos instrumentos musicos os hymnos do Senhor, que o Rei David compoz para louvar o Senhor: porque a sua misericordia he eterna, cantavão os hymnos de David ao som dos instrumentos que tocavão com as suas mãos: e os Sacerdotes diante d'elles tocavão as suas trombetas, e todo o Israel estava em pé.

7 Consagrou Salamão tambem o meio do atrio diante do Templo do Senhor: porque alli tinha elle offerecido os holocaustos e as banhas das victimas pacificas: porque o Altar de bronze, que elle fizera, não podia bastar para os holocaustos e sacrificios e banhas.

8 E fez Salamão então huma solemne Festa por sete dias, e todo o Israel com elle, sendo muito grande o Ajuntamento, des da entrada d'Emath até a torrente do Egypto.

9 E ao oitavo dia celebrou a Festa do solemne Ajuntamento, porque nos sete dias tinha elle feito a Dedicação do Altar, e celebrado a solemnidade dos Tabernaculos por sete dias.

10 Assim no dia vigesimo terceiro do setimo mez despedio os Povos para as suas tendas, cheios d'alegria e de contentamento pelas graças, que o Senhor tinha feito a David, e a Salamão, e ao seu Povo d'Israel.

11 Acabou pois Salamão a casa do Senhor, e o Palacio do Rei, e tudo o que elle dentro em seu coração tinha proposto fazer, na casa do Senhor, e no seu proprio Palacio, e foi bem succedido.

12 E o Senhor lhe appareceo de noite, e disse: Eu ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrificio.

13 Se acaso eu fechar o Ceo, e não cahir chuva, e mandar e ordenar aos gafanhotos, que devorem a terra, e eu mandar a peste ao meu Povo:

14 e convertendo-se o meu Povo, sobre que foi invocado o meu Nome, me rogar, e buscar a minha face, e † fizer penitencia dos seus máos caminhos: eu tambem o ouvirei do Ceo, e perdôarei os seus peccados, e purificarei a sua terra.

15 Os meus olhos tambem se abrirão, e os meus ouvidos attenderão á oração d'aquelle, que orar neste lugar.

16 Porque eu escolhi, e santifiquei este lugar, para nelle estar o meu Nome para sempre, e para nelle estarem fixos os meus olhos, e o meu coração em todo o tempo.

17 Tu tambem se andares na minha presença, como andou David teu pai, e se obrares em tudo conforme as ordens, que tenho dado, e guardares os meus preceitos e leis:

18 eu conservarei o throno do teu reino, bem assim como o prometti a David teu pai, dizendo: Não faltará varão de tua linhagem, que seja Principe em Israel.

19 Mas se vós vos desviardes de mim, e deixardes as minhas Leis, e os mandamentos, que eu vos propuz, e seguirdes o serviço dos deoses estranhos, e os adorardes,

20 eu vos arrancarei da minha terra, que vos dei: e lançarei para longe de minha presença este Templo, que consagrei ao meu Nome, e o entregarei para servir de fabula, e d'exemplo a todos os Povos.

21 E esta casa se tornará em proverbio para todos os que passarem, e cheios d'espanto dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

22 E lhes responderão: Porque deixárão o Senhor Deos de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egypto, e porque tomárão deoses estranhos, e os adorárão e reverenciárão: por isso vierão sobre elles todos estes males.

CAPITULO VIII.

PASSADOS pois vinte annos depois que Salamão edificára a casa do Senhor e o seu Palacio:

2 reedificou as Cidades, que Hirão tinha dado a Salamão, e fez habitar nellas os filhos d'Israel.

3 Foi tambem a Emath de Suba, e apossou-se d'ella.

† *Heb.* se converterem e supplicarem a ti

† *Heb.* se converter

4 E fundou Palmira no deserto, e edificou outras Cidades fortissimas em Emath.

5 E fundou Bethoron tanto a Alta como a Baixa, Cidades muradas que tinhão portas e ferrolhos e fechaduras:

6 e tambem a Balaath e a todas as mais fortes Praças, que forão de Salamão, e a todas as Cidades das carroças, e as Cidades dos homens de cavallo: Salamão edificou tudo o que quiz e dispoz assim em Jerusalem, como no Libano, e em toda a extensão de seus Estados.

7 Todos os Povos, que tinhão ficado dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Heveos, e dos Jebuseos, que não erão da linhagem d'Israel,

8 mas sim dos filhos, e descendentes d'aquelles, que os filhos d'Israel tinhão deixado com vida, Salamão os fez seus tributarios até o dia d'hoje.

9 Porém dos filhos d'Israel não lançou elle mão para trabalharem nas obras do Rei: porque erão homens de Guerra, e os primeiros officiaes, e os Commandantes das suas carroças e cavallaria.

10 E todos os maiores Officiaes do exercito do Rei Salamão chegavão ao número de duzentos e cincoenta, que améstravão o Povo.

11 E mudou a filha de Faraó da Cidade de David para a casa, que lhe tinha edificado: Porque disse o Rei: Não habitará minha mulher na casa de David Rei d'Israel, por quanto foi santificada: porque entrou nella a Arca do Senhor.

12 Então offereceo Salamão holocaustos ao Senhor sobre o Altar do Senhor, que tinha levantado diante do portico,

13 para offerecer nelle cada dia sacrificios conforme a ordenação de Moysés nos sabbados, e nas Neomenias, e nos dias solemnes, tres vezes no anno, a saber, na Festa dos Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernaculos.

14 E ordenou conforme a ordem de David seu pai as obrigações dos Sacerdotes em os seus ministerios: e a ordem dos Levitas, para cantarem os louvores, e para servirem diante dos Sacerdotes segundo o rito de cada dia: e a distribuição dos porteiros por cada huma das portas: porque assim o tinha mandado David homem de Deos.

15 E não transgredírão as ordens do Rei, tanto os Sacerdotes, como os Levitas em tudo o que lhes tinha mandado, e nas guardas dos thesouros.

16 Teve Salamão preparadas todas as cousas necessarias, des do dia, em que lançou os fundamentos da casa do Senhor até o dia, em que a acabou.

17 Então foi Salamão a Asiongaber, e a Ailath á praia do Mar Roxo, que he na terra d'Edom.

18 E o Rei Hirão lhe mandou por seus vassallos nãos, e marinheiros praticos do mar, e forão com a gente de Salamão a Ofir, e de lá trouxerão ao Rei Salamão quatrocentos e cincoenta talentos d'ouro.

CAPITULO IX.

A RAINHA de Sabá, tendo tambem ouvido a fama de Salamão, veio a Jerusalem para o sondar por enigmas, trazendo comsigo grandes riquezas e camelos, que vinhão carregados d'aromas, e de grande quantidade d'ouro, e de pedras preciosas. Tanto que ella se apresentou a Salamão, expoz-lhe tudo o que tinha no seu coração.

2 E Salamão lhe explicou tudo o que ella lhe propozera: não houve cousa alguma, que elle lhe não pozesse claro.

3 Logo que ella vio a sabedoria de Salamão, e a casa que elle edificára,

4 e tambem os manjares da sua meza, e os aposentos dos seus servos, e os officios dos que o servião, e os seus vestidos, tambem os copeiros e os seus vestidos, e as victimas que immolava na casa do Senhor: ficou espantada como fóra de si.

5 E disse ao Rei: He verdade o que das tuas virtudes e da tua sabedoria ouvi no meu Reino.

6 Eu não acreditava aos que me contavão, até que eu mesma vim, e vi com os meus olhos, e me desenganei, que apenas se me tinha dito ametade da tua sabedoria: as tuas virtudes, sobrexcedem a mesma fama.

7 Bemaventurados os teus Povos, e bemaventurados os teus servos, que estão sempre diante de ti, e que ouvem a tua sabedoria.

8 Bemdito seja o Senhor teu Deos, que quiz collocar-te sobre o seu throno como Rei, fazendo as vezes do Senhor teu Deos. Como Deos ama a Israel, e quer conservallo para sempre, por isso te estabeleceo por seu Rei, para o julgares e lhe administrares a justiça.

9 E presenteou ao Rei com cento e vinte talentos d'ouro, e huma prodigiosa quantidade d'aromas, e pedras preciosissimas: não se virão já mais perfumes tão excellentes, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salamão.

10 E os servos d'Hirão com os de Salamão trouxerão tambem ouro de Ofir, e madeiras de thyno, e pedras de summo preço;

11 das quaes madeiras, isto he, das madeiras de thyno, fez o Rei os degráos da casa do Senhor, e do Palacio Real, e as citharas, e os salterios dos musicos: nunca se virão na terra de Juda madeiras semelhantes.

12 E o Rei Salamão deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou, e o que ella pedio, e muito mais do que ella lhe tinha trazido: e ella retirando-se voltou para a sua terra com a sua comitiva.

13 E o peso do ouro, que todos os annos se trazia a Salamão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos d' ouro:

14 sem contar aquella somma, que lhe costumavão trazer os Deputados de varias nações, e os negociantes, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores das Provincias, que trazião ouro e prata a Salamão.

15 Fez pois o Rei Salamão duzentas lanças d'ouro do peso de seiscentos siclos, que se despendião em cada huma das lanças:

16 e tambem trezentos escudos d'ouro, de trezentos siclos d'ouro, com que se cubria cada escudo: e o Rei os poz no seu Arsenal, que estava situado no bosque.

17 Fez mais o Rei hum grande Throno de marfim, e o revestio de purissimo ouro:

18 e os seis degráos, pelos quaes se subia ao Throno, e hum estrado d'ouro, e dous braços d'huma e outra parte, e dous leões ao pé dos dous braços,

19 e mais outros doze leõesinhos postos d'huma e outra parte sobre os seis degráos: não houve Throno semelhante em todos os Reinos.

20 E todos os vasos da meza do Rei erão d'ouro, e a baixella do Palacio do bosque do Libano era d'ouro purissimo. Porque então reputava-se por nada a prata.

21 Porque as frotas do Rei hião de tres em tres annos com a gente d'Hirão a Tharsis: e trazião de lá ouro e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

22 Por isso o Rei Salamão foi exaltado a cima de todos os Reis do mundo em riquezas e em gloria.

23 E todos os Reis da terra desejavão ver o rosto de Salamão, para ouvirem a sabedoria, de que Deos dotára o seu coração:

24 e o presenteavão todos os annos com vasos de prata, e d'ouro, e vestidos, e armas, e aromas, cavallos, e machos.

25 Teve tambem Salamão quarenta mil cavallos nas suas cavalharices, e doze mil coches, e doze mil homens de cavallo, e os repartio pelas Cidades destinadas para as carroças, e por Jerusalem onde estava o Rei.

26 Exerceo tambem seu poder sobre todos os Reis, que havia desde o rio Eufrates até a terra dos Filistheos, e até as fronteiras do Egypto.

27 E fez que em Jerusalem fosse tão commum a prata como as pedras: e que houvesse tanta multidão de cedros como são os sycómoros, que nascem nos campos.

28 Trazião-se-lhe tambem cavallos do Egypto, e de todos os paizes.

29 As mais acções de Salamão, tanto as primeiras como as ultimas estão escritas nos Livros do Profeta Nathan, e nos Livros de Ahias de Silo, e na Visão do Vidente Addo, contra Jeroboão filho de Nabat.

30 Reinou pois Salamão em Jerusalem sobre todo o Israel quarenta annos.

31 E adormeceo com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David: e reinou Roboão seu filho em seu lugar.

CAPITULO X.

PARTIO pois Roboão para Siquem: porque todo o Israel se tinha lá ajuntado para o constituir Rei.

2 O que tendo ouvido Jeroboão filho de Nabat, que estava no Egypto (pois tinha fugido para lá da presença de Salamão) voltou logo.

3 E chamárão-no, e veio com todo o Israel, e fallárão a Roboão, dizendo:

4 Teu pai nos opprimio com hum jugo durissimo, trata-nos com mais brandura do que teu pai, que nos impoz huma grave servidão, e allivia-nos hum pouco a carga, e nós seremos teus servos.

5 Elle lhes disse: Tornai a vir d'aqui a tres dias. E depois que o Povo se foi,

6 teve Roboão conselho com os anciãos, que tinhão sido Ministros de Salamão seu pai durante a sua vida, dizendo: Que me aconselhais que eu responda ao Povo?

7 Elles lhe disserão: Se contentares a este Povo, e os affagares com palavras doces, elles te servirão para sempre.

8 Mas elle desapprovou o conselho dos anciãos, e começou a consultar os moços, que havião sido criados com elle, e estavão na sua companhia.

9 E lhes disse: Que vos parece; ou que devo eu responder a este Povo, que me veio dizer: Allivia-nos o jugo, que teu pai nos impoz?

10 Mas elles lhe respondêrão como moços, e como criados com elle nas delicias, e disserão: Assim responderás ao Povo, que te veio dizer: Teu pai fez pesadissimo o nosso jugo, tu allivia-o: e assim lhe responderas: O meu dedo meminho he mais grosso do que o costado de meu pai.

11 Meu pai poz-vos hum jugo pesado, e eu lhe accrescentarei maior peso: meu pai açoutou-vos com correas, eu porém açoutar-vos-hei com escorpiões.

12 Ao terceiro dia pois veio Jeroboão, e todo o Povo ter com Roboão, segundo elle lhes tinha ordenado.

13 E o Rei não fazendo caso do conselho dos anciãos, respondeo-lhes desabridamente:

14 e fallou-lhes segundo o conselho dos moços: Meu pai poz-vos hum jugo pesado, o qual eu farei mais pesado: meu pai açoutou-vos com correas, eu porém açoutar-vos-hei com escorpiões.

15 E não condescendeo com as súpplicas do Povo: porque era da vontade de Deos que se cumprisse a palavra, que tinha dito a Jeroboão filho de Nabat por meio d'Ahias de Silo.

16 Todo o Povo porém, com tão dura resposta do Rei, assim lhe disse: Não temos parte com David, nem herança com o filho d'Isai. Volta, Israel, para as tuas tendas, e tu, David, cuida da tua casa. E assim se retirou Israel para as suas tendas.

17 Roboão pois reinou sobre os filhos d'Israel, que habitavão nas Cidades de Juda.

18 E enviou o Rei Roboão a Adurão, que era Superintendente dos tributos, mas os filhos d'Israel o apedrejárão, e elle morreo: mas o Rei Roboão apressadamente montou no seu coche, e fugio para Jerusalem.

19 E Israel se separou da casa de David, até ao dia d'hoje.

CAPITULO XI.

ROBOÃO veio por tanto para Jerusalem, e convocou toda a Tribu de Juda e de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para pelejar contra Israel, e para o reunir ao seu Imperio.

2 Mas o Senhor dirigio a sua palavra a Semeias homem de Deos, dizendo:

3 Vai dizer a Roboão filho de Salamão Rei de Juda, e a todo o Israel, que se contém na Tribu de Juda e de Benjamim:

4 eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos poreis em campanha, nem pelejareis contra vossos irmãos: cada hum volte para sua casa, porque isto aconteceo por minha vontade. Elles tendo ouvido a palavra do Senhor, tornárão para trás, e não marchárão contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalem, e fortificou varias Cidades muradas em Juda.

6 E fortificou Belém, e Etão, e Thecue,

7 e tambem a Bethsur, e Socco, e Odollão;

8 e assim mesmo a Geth, e Maresa, e Zif,

9 e Adurão tambem, e Laquis, e Azeca,

10 e Saraa, e Aialon, e Hebron, que erão em Juda e Benjamim, Cidades fortissimas.

11 E tendo-as fechado de muros, poz nellas Governadores, e armazens de viveres, isto he, d'azeite e do vinho.

12 E estabeleceo tambem em cada Cidade hum arsenal d'escudos e de lanças, e as fortaleceo com summo cuidado, e reinou Roboão sobre Juda e Benjamim.

13 Mas os Sacerdotes, e os Levitas, que havia em todo o Israel, vierão para elle de todas as suas residencias,

14 deixando os seus suburbios e as suas fazendas, retirando-se para Juda e para Jerusalem: porque Jeroboão e seus filhos os tinhão lançado fóra, para não exercerem o Sacerdocio do Senhor.

15 O qual Jeroboão constituio para si Sacerdotes dos Altos, e dos demonios, e dos novilhos que elle mandára fazer.

16 E tambem de todas as Tribus d'Israel, todos aquelles que se tinhão determinado de seu coração a buscar o Senhor Deos d'Israel, vierão a Jerusalem, para immolarem as suas victimas na presença do Senhor Deos de seus pais.

17 E corroborárão o Reino de Juda, e confirmárão a Roboão filho de Salamão por tres annos: porque só tres annos andárão nos caminhos de David e de Salamão.

18 E casou Roboão com Mahalath, filha de Jerimoth, filho de David: e tambem com Abihail filha d'Eliab filho d'Isai,

19 da qual teve os filhos Jehus, e Somorias, e Zoom.

20 Depois d'esta tomou tambem por mulher a Maácca filha d'Absalão, da qual teve a Abia, e a Ethai, e a Ziza, e a Salomith.

21 Roboão pois amou a Maácca filha d'Absalão sobre todas as suas mulheres, e concubinas: porque ella tinha casado com dezoito mulheres, e tinha sessenta concubinas: e teve vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 Poz porém a Abia filho de Maácca por cabeça, e Principe sobre todos os seus irmãos: porque tinha o intento de o fazer Rei,

23 porque era o mais avisado, e o mais poderoso do que todos os seus filhos, e em todos os territorios de Juda, e de Benjamim, e em todas as Cidades muradas: e lhes deo alimentos em summa abundancia, e pedio para elles muitas mulheres.

CAPITULO XII.

FIRMADO pois e fortalecido o Reino de Roboão, deixou este a Lei do Senhor, e com elle todo o Israel.

2 Mas no quinto anno do Reinado de Roboão, marchou Sesac Rei do Egypto contra Jerusalem (porque tinhão peccado contra o Senhor)

3 com mil e duzentas carroças de guerra, e sessenta mil homens de cavallo: e era innumeravel populaça que com elle tinha vindo do Egypto, a saber os Libyos, e os Troglodytas, e os Ethiopes.

4 E elle se apoderou das Praças mais fortes de Juda, e chegou até Jerusalem.

5 E o Profeta Semeias veio ter com Roboão, e com os Principes de Juda, que se tinhão ajuntado em Jerusalem, fugindo de Sesac, e lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Vós desamparaste-me, e eu vos desamparei tambem nas mãos de Sesac.

6 E consternados os Principes d'Israel e o Rei dissérão: O Senhor he justo.

7 E vendo o Senhor, que se tinhão humilhado, o Senhor fez ouvir a sua palavra a Semeias, dizendo: Pois que elles se humilhárão, eu os não perderei, mas dar-lhes-hei algum soccorro, e não farei cahir o meu furor sobre Jerusalem por mão de Sesac.

8 Todavia elles lhe ficarão sujeitos, para conhecerem a differença que ha entre o servir-me a mim, e o servir os Reis da terra.

9 Sesac pois Rei do Egypto se retirou de Jerusalem, depois de ter tirado os thesouros da casa do Senhor, e do Palacio do Rei, e levou tudo comsigo, e os escudos d'ouro, que Salamão tinha mandado fazer,

10 em lugar dos quaes mandou o Rei fazer outros de bronze, e os entregou aos Capitães dos Escudeiros, que guardavão o atrio do Palacio.

11 E quando o Rei entrava na casa do Senhor, vinhão os Escudeiros, e os tomavão, e depois tornavão-nos a levar para o seu Arsenal.

12 Mas porque elles se tinhão humilhado, se apartou de cima d'elles a ira do Senhor, e não forão de todo extinctos: porque ainda se achárão obras boas em Juda.

13 Fortificou-se pois o Rei Roboão em Jerusalem, e reinou: e tinha quarenta e hum annos quando começou a reinar, e reinou dezesete annos em Jerusalem, Cidade, que o Senhor tinha escolhido entre todas as das Tribus d'Israel, para nella estabelecer o seu Nome: e sua mãi chamava-se Naama Ammonita.

14 Mas elle fez o mal, e não preparou o seu coração para buscar o Senhor.

15 As acções porém de Roboão assim as primeiras como as ultimas, estão escritas nos Livros do Profeta Semeias, e de Addo o Vidente, e expostas com diligencia: e Roboão, e Jeroboão tiverão guerra entre si em todos os seus dias.

16 E Roboão adormeceo com seus pais, e foi sepultado na Cidade de David. E em seu lugar reinou seu filho Abia.

CAPITULO XIII.

NO anno decimo oitavo do Rei Jeroboão, reinou Abia sobre Juda.

2 Reinou tres annos em Jerusalem, sua mãi chamava-se Miccaia, filha d'Uriel de Gabaa: e havia guerra entre Abia e Jeroboão.

3 E Abia pondo-se em estado de dar batalha, e tendo comsigo gentes fortissimas, e quatrocentos mil homens escolhidos: Jeroboão poz tambem em batalha hum exercito de oitocentos mil homens, os quaes tambem erão soldados escolhidos, e valentissimos para guerrear.

4 Abia pois se acampou em cima do monte Semeron, que era na Tribu d'Efraim, e disse: Ouve, Jeroboão, e todo o Israel.

5 Acaso ignorais vós que o Senhor Deos d'Israel deo para sempre a David, e a seus descendentes a soberania sobre Israel por hum pacto de sal?

6 E que Jeroboão filho de Nabat, vassallo de Salamão filho de David, se levantou, e se rebellou contra seu Senhor.

7 E que huma multidão de gentes de nada, e filhos de Belial se ajuntárão a elle: e fizerão-se mais fortes do que Roboão filho de Salamão: porque Roboão era hum homem sem experiencia, e de coração cobarde, nem lhes póde resistir.

8 Agora pois vós dizeis que podeis resistir ao Reino do Senhor, que elle possue pelos descendentes de David, e que tendes huma grande multidão de povo, e os novilhos d'ouro que Jeroboão vos fez para vossos deoses.

9 E vós deitastes fóra os Sacerdotes do Senhor, filhos d'Arão, e os Levitas: e fizestes para vós Sacerdotes bem como todos os Povos da terra: todo o que vier, e consagrar a sua mão pela immolação d'hum novilho, e de sete carneiros, he feito Sacerdote d'aquelles, que não são deoses.

10 Mas o nosso Senhor he o Deos, a quem não deixámos, e ao Senhor servem os Sacerdotes da linhagem d'Arão, e os Levitas o servem na sua ordem:

11 e cada dia de manhãa e de tarde offerecem holocaustos ao Senhor, e perfumes compostos segundo os preceitos da Lei, e expõem-se os pães numa meza limpissima, e temos o candieiro d'ouro, e as suas alampadas, que sempre se accendem de tarde: porque nós guardamos os pre-

ceitos do Senhor nosso Deos, a quem vós deixastes.

12 Assim o Capitão do nosso exercito he Deos, e os seus Sacerdotes são os que tocão as trombetas, e as fazem retinir contra vós: filhos d'Israel, não queirais pelejar contra o Senhor Deos de vossos pais, porque isto vos não convem.

13 Dizendo Abia estas cousas, procurava Jeroboão surprendello por detrás. E estando acampado defronte dos inimigos, rodeava com o seu exercito a Juda sem este o perceber.

14 Mas tendo Juda voltado a cabeça reconheceo que vinhão sobr'elle por diante e por detrás, e clamou ao Senhor: e os Sacerdotes começárão a tocar as trombetas.

15 E todo o exercito de Juda levantou huma grande vozeria: e eis-que quando elles assim gritavão, infundio Deos o temor em Jeroboão, e em todo o Israel que estava defronte d'Abia e de Juda.

16 E os filhos d'Israel apertárão a fugir á vista de Juda: e Deos lhos entregou nas suas mãos.

17 Abia pois, e a sua gente os desbaratárão com grande destroço: e morrêrão feridos da banda d'Israel quinhentos mil homens valentes.

18 E forão humilhados os filhos d'Israel naquelle tempo, e os filhos de Juda cobrárão grandissimo alento, porque tinha posto a sua confiança no Senhor Deos de seus pais.

19 E Abia foi perseguindo a Jeroboão que fugia, e lhe tomou as suas Cidades, a Bethel e as suas dependencias, e a Jesana e as suas dependencias, e a Efron e as suas dependencias:

20 e Jeroboão não pode mais resistir durante o Reinado d'Abia: e o Senhor ferio Jeroboão, e o matou.

21 Abia pois, firmado o seu Reino, tomou quatorze mulheres: e teve vinte e dous filhos, e dezeseis filhas.

22 Mas o resto das acções d'Abia, e dos seus costumes e feitos, está escrito com toda a exacção no Livro do Profeta Addo.

CAPITULO XIV.

E ADORMECEO Abia com seus pais, e sepultárão-no na Cidade de David: e em seu lugar reinou Asa seu filho, em cujo tempo esteve a terra em paz dez annos.

2 E fez Asa o que era justo e grato aos olhos do seu Deos, e destruio os Altares de culto estranho, e os Altos,

3 e quebrou as estatuas, e cortou os bosques:

4 e mandou a Juda que buscasse o Senhor Deos de seus pais, e observasse a Lei, e todos os preceitos:

5 e tirou de todas as Cidades de Juda os Altares, e os Templos, e reinou em paz.

6 Fez tambem reparar as Cidades fortes de Juda, porque estava quieto, e não havia guerra alguma em seus dias, dando o Senhor a paz.

7 Disse pois a Juda: Reparemos estas Cidades, e cinjamo-las de muros, e fortifiquemo-las com torres, e portas e fechaduras, em quanto tudo está quieto de guerras, porque buscamos o Senhor Deos de nossos pais, e elle nos deo paz com os povos vizinhos. Reparárão pois as Praças, e não houve cousa que estorvasse o seu reparo.

8 Asa pois teve no seu exercito trezentos mil homens de Juda armados de escudos e lanças, e de Benjamim duzentos e oitenta mil homens, armados de escudos, e de frechas, todas estas gente de muito valor.

9 E veio contra elles Zara Ethiope com o seu exercito, composto d'hum milhão d'homens, e trezentas carroças: e chegou até Marésa.

10 Porém Asa marchou ao seu encontro, e formou o exercito em batalha no valle de Séfata, que está perto de Marésa:

11 e invocou o Senhor Deos, e disse: Senhor, não ha differença alguma para comtigo, quando tu queres soccorrer, ou com poucos, ou com muitos: Soccorre-nos pois, Senhor nosso Deos, porque confiados em ti, e no teu Nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu és o nosso Deos, não prevaleça o homem contra ti.

12 Aterrou por tanto o Senhor aos Ethiopes, á vista d'Asa e de Juda: e os Ethiopes fugírão.

13 E os foi perseguindo Asa, e o Povo, que com elle estava, até Gerara: e forão derrotados os Ethiopes sem ficar nenhum, porque forão destroçados pelo Senhor que os feria, e pelo seu exercito que pelejava. Levárão pois muitos despojos,

14 e destruírão todas as Cidades nos arredores de Gerara: porque hum grande temor se tinha apossado de todos: e saquearão as Cidades, e levárão grande preza.

15 E destruindo tambem as malhadas das ovelhas, levárão comsigo infinidade de gados, e de camelos: e voltárão para Jerusalem.

CAPITULO XV.

AZARIAS filho d'Oded, recebido em si o Espirito de Deos,

2 sahio ao encontro d'Asa, e lhe disse: Ouvime, Asa, e todos vós, Povo de Juda e de Benjamim: O Senhor foi comvosco, porque vós fostes com elle. Se vós o buscardes, achallo-heis: mas se o deixardes, elle vos deixará.

3 Passar-se-hão muitos dias em Israel sem o verdadeiro Deos, e sem Sacerdotes que os instrua, e sem Lei.

4 E se elles na sua angustia se converterem para o Senhor Deos d'Israel, e o buscarem, achallo-hão.

5 Naquelle tempo não haverá paz para o que saia, nem para o que entre, mas de todas as partes haverá terror em todos os habitantes da terra:

6 porque levantar-se-ha huma nação contra outra nação, e huma Cidade contra outra Cidade, porque o Senhor os conturbará com toda a afflicção.

7 Vós pois alentai-vos, e não se enfraqueção as vossas mãos: porque a vossa obra será recompensada.

8 E ouvindo Asa estas fallas, e a predicção d'Azarias filho d'Oded Profeta, cobrou animo, e exterminou os idolos de todas as Cidades da terra de Juda, e de Benjamim, e das Cidades do monte d'Efraim, que elle tinha tomado, e renovou o Altar do Senhor que estava diante do atrio do Senhor.

9 E congregou todo o Povo de Juda e de Benjamim, e com elles os estrangeiros d'Efraim, e de Manassés, e de Simeão: porque tinhão fugido para elle muitos Israelitas, vendo que o Senhor seu Deos era com elle.

10 E vindos que forão a Jerusalem no terceiro mez, do anno decimo quinto do Reinado d'Asa,

11 immolárão ao Senhor naquelle dia setecentos bois, e sete mil carneiros, do esbulho, e da preza, que tinhão trazido.

12 E o Rei entrou segundo o costume para ratificar o concerto, de buscarem de todo o seu coração, e de toda a sua alma, o Senhor Deos de seus pais.

13 E se algum, disse elle, não buscar o Senhor Deos d'Israel, morra, desde o pequeno até o maior, des do homem até a mulher.

14 E prestárão juramento ao Senhor em altas vozes, com jubilo, e toque das trombetas, e ao som de buzinas.

15 Todos os que estavão em Juda acompanhárão com execrações este juramento: porque jurárão de todo o seu coração, e buscárão a Deos com toda a sua vontade, e o achárão: e o Senhor lhes deo descanço com todos os seus vizinhos.

16 E depoz Asa tambem do poder soberano a Maácca sua mãi, porque ella tinha levantado num Bosque o idolo de Priapo: o qual esmigalhou inteiramente, e fazendo-o em pedaços o queimou no Valle de Cedron.

17 Mas ficárão em Israel os Altos: o que não obstante o coração d'Asa foi perfeito em todos os seus dias.

18 E metteo no Templo do Senhor, o que seu pai e elle tinhão promettido em voto, prata, e ouro, e vasos de diversos feitios.

19 E não houve guerra até o anno trigesimo quinto do Reinado d'Asa.

CAPITULO XVI.

NO anno trigesimo sexto do seu Reinado, veio Baása Rei d'Israel a Juda, e fortificava Rama com hum muro á roda, para que nenhum do Reino d'Asa podesse seguramente sahir nem entrar.

2 Tirou pois Asa o ouro e a prata dos thesouros da casa do Senhor, e dos thesouros do Rei, e remetteo-os a Benadad Rei de Syria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Ha huma alliança entre mim e ti, meu pai tambem e o teu conservárão concordia entre si: por esta razão te mandei prata e ouro para que rota a alliança, que tens com Baása Rei d'Israel, o obrigues a retirar-se de meus Estados.

4 Sabido o que, Benadad despedio os Generáes dos seus exercitos contra as Cidades d'Israel: os quaes destruírão Ahion, e Dan, e Abelmaim, e a todas as Cidades muradas de Nefthali.

5 O que tendo ouvido Baása, cessou de edificar a Rama, e não proseguio na sua obra.

6 Mas o Rei Asa pegou em toda a gente de Juda, e fez tirar de Rama as pedras, e a madeira, que Baása tinha preparado para a edificar, e com ellas reparou Gabaa, e Masfa.

7 Naquelle tempo veio ter o Profeta Hanani com Asa Rei de Juda, e lhe disse: Porque te confiaste no Rei de Syria, e não no Senhor teu Deos, por isso o exercito do Rei de Syria escapou das tuas mãos.

8 Acaso não erão os Ethiopes e os Libyos muitos mais em número, em carroças, e em cavallaria, e numa multidão immensa: aos quaes, quando tu confiaste no Senhor, elle tos entregou nas mãos?

9 Porque os olhos do Senhor contemplão toda a terra, e inspirão força aos que confião nelle com hum coração perfeito. Tu pois obraste loucamente, e por isso mesmo desde agora estão a levantar-se guerras contra ti.

10 E Asa irado contra o Vidente, mandou que o mettessem no cepo: porque se tinha irritado muito por esta causa: e nesta occasião mandou elle matar muitos do Povo.

11 Quanto ás acções d'Asa, des das primeiras até ás ultimas, ellas estão escritas no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

12 Cahio depois Asa doente no anno trinta e nove do seu Reinado, d'huma vehementissima dor nos pés, e nem em a sua enfermidade elle recorreo ao Senhor, mas antes poz a sua confiança na sciencia dos Medicos.

13 E adormeceo com seus pais: e morreo no anno quarenta e hum do seu Reinado.

14 E sepultárão-no no seu sepulcro que elle tinha mandado fazer para si na Cidade de David: e pozerão-no sobre o seu leito todo cheio d'aromas e d'unguentos meretricios, que tinhão sido compostos pela arte dos Perfumadores, e os queimárão sobr'elle com extraordinaria pompa.

CAPITULO XVII.

EM seu lugar pois reinou seu filho Josafat, e prevaleceo contra Israel.

2 Estabeleceo o número de soldados por todas as Cidades de Juda, que estavão cercadas de muros. E poz guarnições na terra de Juda, e nas Cidades d'Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat, porque andou pelos primeiros caminhos de David seu pai, e não poz a sua confiança nos Idolos,

4 mas sim no Deos de seu pai, e porque caminhou nos seus mandamentos, e não seguio os peccados d'Israel.

5 E o Senhor firmou o Reino na sua mão, e todos os de Juda fizerão seus presentes a Josafat: elle adquirio infinitas riquezas, e muita gloria.

6 E tendo o seu coração tomado esforço por amor dos caminhos do Senhor, fez tambem deitar abaixo em Juda os Altos e os bosques.

7 E no terceiro anno do seu Reinado, enviou dos primeiros Senhores da sua Corte a Benhail, e a Obdias, e a Zaccarias, e a Nathanael, e a Miqueas, para ensinarem nas Cidades de Juda:

8 e com estes os Levitas Semeias, e Nathanias, e Zabadias, e Azael, e Semiramoth, e Jonathan, e Adonias, e Thobias, e Thobadonias, Levitas, e com elles os Sacerdotes Elisama, e Jorão,

9 e elles instruião o Povo em Juda, levando comsigo o Livro da Lei do Senhor, e hião por todas as Cidades de Juda, e doutrinavão o Povo.

10 D'este modo se espalhou o terror do Senhor por todos os Reinos da terra, que confinavão com o de Juda, e não se atrevião a tomar as armas contra Josafat.

11 Mas até os Filistheos trazião a Josafat donativos, e tributo de prata, e os Arabes trazião-lhe gados, sete mil e setecentos carneiros, e outros tantos bodes.

12 Cresceo pois Josafat, e se engrandeceo até ao maior ponto de grandeza: e edificou em Juda fortalezas em fórma de torres, e Cidades muradas.

13 E emprehendeo muitas obras em as Cidades de Juda: e tinha tambem gentes de guerra, e homens mui valentes em Jerusalem,

14 e este he o número d'elles pelas casas e familias de cada hum: Em Juda os primeiros Officiaes do exercito, o General Ednas, que tinha ás suas ordens trezentos mil homens valentissimos.

15 Depois d'este Johanan Principe, e com elle duzentos e oitenta mil.

16 E depois d'este Amasias filho de Zechri, consagrado ao Senhor, e com elle duzentos mil homens de valor.

17 Seguia-se a este Eliada formidavel na peleja, e com elle duzentos mil armados d'arcos, e d'escudos.

18 E depois d'este Jozabad, e com elle cento e oitenta mil soldados de tropas ligeiras.

19 Todos estes tinha o Rei á mão, sem fallar

dos outros, que elle tinha posto nas Cidades muradas, por todo o Juda.

CAPITULO XVIII.

FOI Josafat pois muito rico e muito illustre, e se enlaçou por affinidade com Acab.

2 E passados annos foi vello a Samaria: Acab á sua chegada mandou matar muitos carneiros e bois para elle, e para o Povo que com elle tinha vindo: e lhe persuadio que marchasse contra Ramoth de Galaad.

3 Acab pois Rei d'Israel disse a Josafat Rei de Juda: Vem comigo a Ramoth de Galaad: E Josafat lhe respondeo: Como eu, assim tambem tu: como o teu Povo, assim tambem o meu Povo: e nós te acompanharemos na guerra.

4 E Josafat disse ao Rei d'Israel: Peço-te, que consultes hoje a vontade do Senhor.

5 O Rei d'Israel pois ajuntou quatrocentos Profetas, e lhes disse: Devemos nós ir atacar a Ramoth de Galaad ou deixar-nos estar quedos? E elles respondêrão: Vai, e Deos a entregará nas mãos do Rei.

6 E disse Josafat: Não ha aqui algum Profeta do Senhor, para tambem o consultarmos?

7 E o Rei d'Israel disse a Josafat: Aqui ha hum homem, pelo qual nós podemos consultar a vontade do Senhor: mas eu o aborreço, porque nunca me profetiza cousa boa, mas sempre o mal: he Miqueas filho de Jemla. E Josafat lhe disse: O' Rei, não falles assim.

8 Mandou o Rei d'Israel pois chamar hum dos seus eunucos, e lhe disse: Faze-me aqui vir logo a Miqueas filho de Jemla.

9 Mas o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda estavão assentados cada hum em seu throno, vestidos com magnificencia real: e estavão assentados no terreiro que está junto á porta de Samaria, e todos os Profetas profetizavão diante d'elles.

10 Então Sedecias filho de Chanaana fez para si huns cornos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes sacudirás tu a Syria, até a destruires.

11 E todos os Profetas profetizavão do mesmo modo, e dizião: Marcha para Ramoth de Galaad, e tu serás bem succedido, e o Senhor os entregará nas mãos do Rei.

12 O messageiro porém, que tinha hido chamar Miqueas, disse a este: Saberás que todos os Profetas profetizão a huma boca ao Rei bom successo: peço-te pois que as tuas palavras não diffirão das d'elles, e que profetizes hum successo favoravel.

13 Ao qual respondeo Miqueas: Viva o Senhor, que eu não direi, senão o que me disser o meu Deos.

14 Veio pois á presença do Rei. E o Rei lhe disse: Miqueas, devemos nós ir contra Ramoth de Galaad para a sitiar, ou deixarmo-nos estar quedos? Elle lhe respondeo: Ide: porque todas as cousas vos sahirão bem, e os inimigos serão entregues nas vossas mãos.

15 E disse o Rei: Eu te conjuro huma, e outra vez, que me não falles senão o que he verdade, em Nome do Senhor.

16 Então disse Miqueas: Eu vi a Israel disperso pelos montes, como ovelhas sem pastor: e o Senhor disse: Estas gentes não tem Chefes: cada hum volte em paz para sua casa.

17 E disse o Rei d'Israel para Josafat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza cousa alguma de bem, mas sempre o que he máo?

18 Mas Miqueas proseguio: Ouvi pois a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado no seu throno, e todo o exercito do Ceo assistindo-lhe á direita e á esquerda.

19 E o Senhor disse: Quem enganará a Acab Rei d'Israel, para que elle marche e pereça em Ramoth de Galaad? E dizendo hum d'hum modo, e outro d'outro:

20 chegou-se o espirito malino, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor lhe disse: Como o enganarás tu?

21 E elle respondeo: Irei, e serei hum espirito mentiroso na boca de todos os seus Profetas. E disse o Senhor: Tu o enganarás, e prevalecerás: vai, e faze-o assim.

22 Repara pois agora, como o Senhor poz hum espirito de mentira na boca de todos os teus Profetas, e o Senhor pronunciou contra ti desgraças.

23 E Sedecias filho de Chanaana se chegou e deo huma bofetada em Miqueas, e disse: Por que caminho passou de mim o Espirito do Senhor, para te fallar a ti?

24 E respondeo Miqueas: Tu mesmo o verás naquelle dia, quando fores entrando de cubiculo em cubiculo para te esconderes.

25 Mas o Rei d'Israel ordenou, dizendo: Pegai em Miqueas, e levai-o a Amon Governador da Cidade, e a Joás filho d'Amelech.

26 E direis: Isto manda o Rei: Mettei este homem no carcere, e dai-lhe hum pouco de pão, e huma pouca d'agua, até que eu volte em paz.

27 E respondeo Miqueas: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor pela minha boca. E accrescentou: Ouvi isto, Povos todos.

28 O Rei d'Israel pois, e Josafat Rei de Juda marchárão contra Ramoth de Galaad.

29 E o Rei d'Israel disse para Josafat: Eu mudarei de trajo, e assim irei a combater, mas tu vem com os teus vestidos. E o Rei d'Israel mudado o trajo, foi para o combate.

30 Mas o Rei de Syria mandou aos Commandantes da sua cavallaria, dizendo: Não pelejeis contra pequeno, nem contra grande, mas sómente contra o Rei d'Israel.

31 Assim logo que os Commandantes da cavallaria virão a Josafat, disserão: Este he o Rei d'Israel. E o cercárão carregando sobr'elle: mas este Principe gritou ao Senhor, que o soccorreo, e os apartou d'elle.

32 Porque como os Commandantes da cavallaria virão, que este não era o Rei d'Israel, deixárão-no.

33 Mas aconteceo que hum homem do Povo atirou á tôa huma frecha, e ferio com ella o Rei d'Israel entre o pescoço e as costas; mas elle disse ao seu cocheiro: Volta de redea, e tira-me do combate, porque estou ferido.

34 E acabou-se a peleja naquelle dia: e o Rei d'Israel ficou no seu coche até á tarde fazendo cara aos Syros, e morreo ao pôr do Sol.

CAPITULO XIX.

E JOSAFAT Rei de Juda voltou em paz para sua casa em Jerusalem.

2 Ao qual sahio ao encontro o Vidente Jehu filho d'Hanani, e lhe disse: Tu dás soccorro a hum impio, e fazes liga com os que aborrecem o Senhor, e tu te fizeste digno da ira do Senhor:

3 mas em ti se achárão certas obras boas, porque tu exterminaste da terra de Juda os bosques, e dispozeste o teu coração a buscar o Senhor Deos de teus pais.

4 Habitou pois Josafat em Jerusalem: e sahio outra vez a visitar o Povo desde Bersabée até o monte d'Efraim, e os reduzio ao culto do Senhor Deos de seus pais.

5 Estabeleceo tambem Juizes na terra em todas as Cidades fortes de Juda em cada hum dos seus lugares,

6 e ordenando aos Juizes, disse: Vêde o que fazeis: porque não exerceis a justiça de hum homem, mas sim a do Senhor: e tudo o que vós julgardes, recahirá sobre vós.

7 O temor do Senhor seja comvosco, e fazei todas as cousas com diligencia: porque no Senhor nosso Deos não ha iniquidade, nem excepção de pessoas, nem cubiça de dadivas.

8 Estabeleceo tambem Josafat em Jerusalem Levitas, e Sacerdotes, e Principes das familias d'Israel, para fazerem justiça aos seus habitantes, nos negocios pertencentes ao Senhor.

9 E lhes ordenou, dizendo: Assim obrareis no temor do Senhor com fidelidade e com hum coração perfeito.

10 Em toda a causa, que vos vier de vossos irmãos, que habitão nas suas Cidades entre familias, e familias, todas as vezes que a questão for sobre a Lei, sobre os Mandamentos, sobre as ceremonias, e sobre os preceitos; instrui-os, para que não pequem contra o Senhor, e que a sua ira não caia sobre vós e sobre vossos irmãos: se vós pois assim obrardes, não peccareis.

11 E o Sacerdote Amarias e vosso Pontifice, presidirá nas cousas, que tocão a Deos: e Zabadias filho d'Ismahel, que he o Chefe da casa de Juda, presidirá nos negocios que tocão ao serviço do Rei: e tendes comvosco por Mestres os Levitas, confortai-vos, e sêde diligentes, e o Senhor será comvosco augmentando-vos os bens.

CAPITULO XX.

DEPOIS d'isto se ajuntárão os filhos de Moab, e os filhos d'Ammon, e com elles os Ammonitas, contra Josafat, para lhe fazerem guerra.

2 E vierão messageiros, e avisárão a Josafat, dizendo: Eis-ahi vem contra ti huma grande multidão d'aquelles lugares, que estão da banda d'além do mar, e da Syria, e estão acampados em Asasonthamar, que he Engaddi.

3 E Josafat passado de medo, se applicou inteiramente a rogar ao Senhor, e fez publicar hum jejum em todo o Juda.

4 E Juda se ajuntou para implorar o Senhor: e até todos sahírão das suas Cidades, para lhe fazerem rogativas.

5 E pondo-se em pé Josafat no meio da congregação de Juda, e de Jerusalem, na casa do Senhor diante do atrio novo,

6 disse: Senhor Deos de nossos pais, tu és o Deos do Ceo, e tu dominas sobre todos os Reinos das Nações, na tua mão está a fortaleza e o poder, e ninguem te pode resistir.

7 Acaso-tu, ó nosso Deos, não déste cabo de todos os habitantes d'esta terra na presença do teu Povo d'Israel, e a déste para sempre á posteridade d'Abrahão teu amigo?

8 E habitárão nella, e nella fizerão hum Santuario ao teu Nome, dizendo:

9 Se vierem sobre nós os males, a espada do juizo, a peste, e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti nesta casa, onde o teu Nome foi invocado: e nós clamaremos para ti em nossas afflicções, e tu nos ouvirás, e nos salvarás.

10 Agora pois vê, que os filhos d'Ammon, e de Moab, e os montanhezes de Seir, pelas terras dos quaes não permittiste a Israel que passasse quando elles sahião do Egypto, mas se desviárão d'elles, e os não matárão:

11 elles o fazem pelo contrario, e pretendem lançar-nos fóra da posse, que tu nos déste.

12 Deos nosso, logo não julgarás estes? Em nós certamente não ha tantas forças, que possamos resistir a esta multidão, que vem sobre nós. Mas como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso mais, que voltar para ti os nossos olhos.

13 E todo o Juda estava em pé diante do Senhor, com as suas crianças, e mulheres, e filhos.

14 Achava-se alli tambem Jahaziel filho de Zaccarias, filho de Banaias, filho de Jehiel, filho de Mathanias, Levita da familia d'Asaf, sobre o qual desceo o Espirito do Senhor no meio da turba,

15 e disse: Ouvi todos vós, Povo de Juda, e vós os que habitais em Jerusalem, e tambem tu, ó Rei Josafat: Eis-aqui o que vos diz o Senhor: Não vos assusteis, nem tenhais medo d'esta multidão: porque não he vossa a peleja, mas sim de Deos.

16 Á manhãa ireis vós contra elles: porque elles hão de subir pela encosta do monte chamado Sis, e vós os achareis na extremidade da torrente, que olha defronte do deserto de Jeruel.

17 Não sereis vós os que combatereis: mas sómente tende confiança, e vereis o soccorro do Senhor sobre vós, ó Juda, e ó Jerusalem: não vos assusteis, nem tenhais medo: vós marchareis á manhãa contra elles, e o Senhor será comvosco.

18 Então Josafat, e o Povo de Juda, e todos os moradores de Jerusalem se prostrárão por terra diante do Senhor, e o adorárão.

19 E os Levitas da familia de Caath, e da de Coré cantárão os louvores do Senhor Deos d'Israel em alta voz, até ao Ceo.

20 E levantando-se pela manhãa, marchárão pelo deserto de Thécua: tanto que pozerão em caminho, estando em pé Josafat no meio d'elles, disse: Ouvi-me, homens de Juda, e todos os habitantes de Jerusalem: ponde a vossa confiança no Senhor vosso Deos, e nada tereis a temer: crede os seus Profetas, e tudo vos sahirá bem.

21 E deo estes conselhos ao Povo, e estabeleceo os Cantores do Senhor, *para o louvarem* por suas turmas, e para marcharem adiante do exercito, e dizerem a huma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericordia he eterna.

22 E tendo elles começado a cantar os louvores, o Senhor revirou as ciladas dos inimigos contra si mesmos, isto he, os designios dos filhos d'Ammon, e de Moab, e dos montanhezes de Seir, os quaes sahírão a pelejar contra Juda, e forão desbaratados.

23 Porque os filhos d'Ammon, e de Moab se pozerão a combater os moradores do monte Seir, com o fim de os matar e acabar: e tendo-o assim executado, voltando as armas contra si mesmos, huns a outros se derão cabo ás cutiladas.

24 Tendo pois chegado o exercito de Juda ao alto, que olha para o deserto, vio de longe que toda aquella dilitada campina estava juncada de corpos mortos, e que não tinha ficado hum só, que podesse escapar á morte.

25 Veio pois Josafat, e toda a sua gente com elle para tirar os despojos dos mortos: e achárão entre os cadaveres toda a casta de movilha, e vestidos, e vasos preciosissimos, que elles tomárão, de modo que não podérão levar tudo, nem

tirar em tres dias os despojos de grande que foi a preza.

26 E ao quarto dia elles se ajuntárão no Valle da Benção: porque como alli tinhão elles louvado o Senhor, chamárão a este lugar o Valle da Benção até o presente dia.

27 Depois todo o Juda, e os habitantes de Jerusalem, e Josafat á frente d'elles, se voltárão para Jerusalem com grande alegria, porque o Senhor os tinha feito triunfar de seus inimigos.

28 E entrárão em Jerusalem no Templo do Senhor ao som de salterios, e citharas, e de trombetas.

29 E o terror do Senhor cahio de repente sobre todos os Reinos da terra, depois que ouvirão que o Senhor tinha pelejado contra os inimigos d'Israel.

30 E o Reino de Josafat ficou quieto, e Deos lhe deo paz pelo contorno.

31 Reinou pois Josafat sobre Juda, e tinha trinta e cinco annos quando começou a reinar: e reinou vinte e cinco annos em Jerusalem, e sua mãi chamava-se Azuba filha de Selahi.

32 E elle andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se afastou d'elles, fazendo o que era agradavel aos olhos do Senhor.

33 Não destruio comtudo os Altos, e o Povo não tinha ainda convertido o seu coração para o Senhor Deos de seus pais.

34 O resto porém das acções de Josafat, assim primeiras como ultimas, estão escritas na Historia de Jéhu filho d'Hanani, que as inserio nos Livros dos Reis d'Israel.

35 Depois d'isto travou Josafat Rei de Juda amizade com Occozias Rei d'Israel, cujas obras forão impiissimas.

36 E conveio com elle que esquipassem navios, que fossem a Tharsis: e construírão huma armada em Asiongaber.

37 Porém Eliezer filho de Dodau de Maresa profetizou a Josafat, dizendo: Pois que tu fizeste alliança com Occozias, destruio o Senhor as tuas obras, e despedaçárão-se as tuas náos, e não podérão ir a Tharsis.

CAPITULO XXI.

E ADORMECEO Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Jorão.

2 O qual teve por irmãos os filhos de Josafat, Azarias, e Jahiel, e Zaccarias, e Azarias, e Miguel, e Safatias: todos estes, filhos de Josafat Rei de Juda.

3 E seu pai lhes deo muitos dons em prata, e ouro, e em pensões, e Cidades mui fortes em Juda: mas entregou o Reino a Jorão, por ser o primogenito.

4 Tomou logo Jorão posse do Reino de seu pai: e depois que se vio bem seguro, mandou matar á espada todos os seus irmãos, e alguns dos Grandes d'Israel.

5 Tinha Jorão trinta e dous annos quando começou a reinar: e reinou oito annos em Jerusalem.

6 E andou nos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha feito a casa d'Acab: porque sua mulher era filha d'Acab, e elle fez o mal na presença do Senhor.

7 O Senhor porém não quiz perder a casa de David, em attenção ao pacto que havia feito com elle: e porque tinha promettido que lhe daria huma alampada a elle, e a seus filhos para sempre.

8 Naquelle tempo se rebellou Edom, para não ser mais sujeito a Juda, e constituio para si Rei.

9 E Jorão tendo-se passado áquella Provincia com os seus Generaes, e com toda a cavallaria, que tinha comsigo, se levantou de noite, e desbaratou a Edom e a todos os Commandantes da sua cavallaria, que o tinhão cercado.

10 Todavia Edom se manteve rebelde até o dia d'hoje, para não estar debaixo do poder de Juda: no mesmo tempo se rebellou tambem Lobna para não estar debaixo da sua obediencia. Porque tinha abandonado o Senhor Deos de seus pais:

11 além d'isto fabricou os Altos nas Cidades de Juda, e induzio os habitantes de Jerusalem para idolatrarem, e fez que Juda fosse prevaricador.

12 E foi-lhe trazida huma carta do Profeta Elias, em que estava escrito: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Porque tu não andaste pelos caminhos de teu pai Josafat, nem pelos caminhos d'Asa Rei de Juda,

13 mas seguiste o caminho dos Reis d'Israel, e fizeste cahir na idolatria a Juda, e aos habitantes de Jerusalem, imitando a idolatria da casa d'Acab, e de mais a mais mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, e melhores do que tu:

14 sabe que tambem o Senhor te ferirá com hum grande flagéllo a ti, e a teu Povo, e aos teus filhos, e ás tuas mulheres, e a tudo o que te pertence:

15 tu serás ferido no teu ventre d'huma doença malignissima, até que te saião pouco a pouco as entranhas em cada dia.

16 Suscitou pois o Senhor contra Jorão o espirito dos Filistheos, e dos Arabes, que confinão com os Ethiopes:

17 e entrárão na terra de Juda, e a assolárão, e saqueárão tudo o que achárão no Palacio do Rei, e além d'isso seus filhos, e mulheres: de sorte que lhe não ficou filho algum, senão Joaccaz, que era o mais moço em idade.

18 E em cima de tudo isto o ferio o Senhor com huma doença incuravel nas entranhas.

19 E succedendo-se os dias huns a outros, e volvendo-se o espaço dos tempos, se completou o periodo de dous annos: e definhado assim com a longa podridão, de modo que até lançava fóra as suas entranhas, acabou o seu mal com a vida. E morreo d'huma terribilissima enfermidade, e o Povo lhe não fez as exequias segundo o costume de lhe queimarem perfumes, assim como tinhão feito a seus maiores.

20 Tinha Jorão trinta e dous annos, quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem. E não andou com rectidão, e sepultárão-no na Cidade de David: mas não em o sepulchro dos Reis.

CAPITULO XXII.

OS habitantes porém de Jerusalem constituírão Rei em lugar d'elle a Occozias seu filho mais moço: porque os salteadores Arabes, que havião feito huma irrupção no campo, tinhão morto todos seus irmãos mais velhos, que tinha havido antes d'elle: e reinou Occozias filho de Jorão Rei de Juda.

2 Tinha Occozias quarenta e dous annos quando começou a reinar, e reinou hum anno em Jerusalem, e sua mãi chamava-se Athalia filha d'Amri.

3 Mas elle seguio tambem os caminhos da casa d'Acab: porque sua mãi o impellio a obrar com impiedade.

4 Fez pois o mal na presença do Senhor, como a casa d'Acab: porque os d'esta lhe servião de conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua ruina.

5 E andou segundo os seus conselhos. E foi a Ramoth de Galaad com Jorão filho d'Acab Rei d'Israel, a fazer guerra contra Hazael Rei de Syria: e os Syros ferirão a Jorão.

6 Elle voltou para se curar em Jezrahel: porque tinha recebido muitas feridas nesta batalha. Occozias pois filho de Jorão Rei de Juda, foi visitar a Jorão filho d'Acab que estava doente em Jezrahel.

7 Porque foi vontade de Deos contra Occozias, que este fosse visitar a Jorão: e que logo que chegasse, sahisse com elle contra Jehu filho de Nansi, a quem o Senhor tinha ungido para extinguir a casa d'Acab.

8 Quando pois Jehu hia para arruinar a casa d'Acab, achou os Principes de Juda, e os filhos dos irmãos d'Occozias, que o servião, e os matou.

9 E buscando tambem ao mesmo Occozias, que se tinha escondido em Samaria, o fez prender: e trazido que foi á sua presença, o matou, e o sepultárão: porque era filho de Josafat, que tinha buscado o Senhor de todo o seu coração: e não ficava já mais esperança alguma de que pudesse reinar algum da linhagem d'Occozias:

10 porque Athalia sua mãi, vendo que era morto seu filho, levantou-se, e fez matar a toda a Real estirpe da casa de Jorão.

11 Porém Josabeth filha do Rei pegou em Joás filho d'Occozias, e o furtou do meio dos filhos do Rei a tempo que os hião matando: e o escondeo a elle com a sua ama na camara dos leitos: e Josabeth, que o tinha assim escondido, era filha do Rei Jorão, mulher do Pontifice Jojada, irmãa d'Occozias, e por isso Athalia o não matou.

12 Esteve logo Joás escondido com os Sacerdotes na casa do Senhor durante os seis annos, em que reinou Athalia sobre a terra.

CAPITULO XXIII.

NO setimo anno cheio Jojada de intrepidez, tomou comsigo os Centuriões, a saber Azarias filho de Jeroão, e Ismahel filho de Johanão, e Azarias filho d'Obed, e Maásias filho d'Adaia, e Elisafat filho de Zechri: e concertou-se com elles.

2 Os quaes tendo decorrido por Juda, congregárão os Levitas de todas as Cidades de Juda, e os Chefes das familias d'Israel, e vierão para Jerusalem.

3 Toda esta multidão pois fez na casa de Deos hum ajuste côm o Rei: e Jojada lhes disse: Eisaqui o filho do Rei que deve reinar, segundo o que o Senhor disse a favor dos descendentes de David.

4 Eis-aqui logo o que vós deveis fazer:

5 a terça parte de vós, Sacerdotes, e Levitas, e Porteiros, que entrais de semana no Templo, estará nas portas: e a outra terça parte se porá junto ao Palacio do Rei: e a outra terça á porta, que se chama do Fundamento: e todo o resto do Povo estará nos atrios da casa do Senhor.

6 Nenhum outro entre na casa do Senhor, senão os Sacerdotes, e os Levitas que estão em serviço: estes sómente entrem, porque estão santificados: e todo o resto do Povo esteja guardando a porta da casa do Senhor.

7 Mas os Levitas rodearão o Rei, tendo cada hum as suas armas: (e se algum outro entrar no Templo, seja morto) e acompanhem o Rei, quando elle entrar ou quando sahir.

8 Os Levitas pois, e todo o Juda executárão tudo o que o Pontifice Jojada lhes havia ordenado: e tomou cada hum aos que tinha ás suas ordens, e entravão por turno de semana, com os que o tinhão já cumprido, e devião sahir: o Pontifice Jojada não tinha permittido que se retirassem as turmas, que costumavão succeder humas ás outras todas as semanas.

9 E o Summo Sacerdote Jojada deo aos Centuriões as lanças, e os escudos e borqueis do Rei David, os quaes tinha consagrado na casa do Senhor.

10 E dispoz todo o Povo armado de espadas na mão des do lado direito do Templo, até o lado esquerdo do Templo, diante do Altar, e do Templo, ao redor do Rei.

11 E trouxerão o filho do Rei, e lhe pozerão a coroa na cabeça, a o Testemunho, e lhe derão Lei, para que a tivesse na sua mão, e o declarárão Rei: e o Pontifice Jojada assistido de seus filhos o ungio: e o acclamárão, e disserão: Viva o Rei.

12 O que tendo Athalia ouvido, isto he, a voz dos que corrião e abendiçoavão o Rei, se apresentou ao Povo no Templo do Senhor.

13 E como ella vio o Rei posto em pé sobre hum estrado á entrada, e os Principes, e as tropas ao redor d'elle, e todo o Povo da terra muito alegre, e tocando as trombetas, e cantando ao som de toda a casta d'instrumentos, e as vozes dos que o acclamavão, rasgou os seus vestidos, e disse: Traição, traição.

14 Então o Pontifice Jojada chegando-se aos Centuriões, e aos Chefes do exercito, lhes disse: Tirai-a para fóra do recinto do Templo, e lá fóra matai-a. E mandou o Summo Sacerdote que não fosse morta na casa do Senhor.

15 E agarrárão-na pelo pescoço: e quando ella tinha entrado a porta dos cavallos da casa do Rei, alli a matárão.

16 E fez Jojada alliança entre si, e o Povo todo, e o Rei, para serem o Povo do Senhor.

17 Assim que todo o Povo entrou no Templo de Baal, e o destruirão: e quebrárão os seus Altares e Simulacros: matárão tambem a Mathan Sacerdote de Baal diante dos Altares.

18 E estabeleceo Jojada officiaes para a guarda do Templo do Senhor, sobordinados aos Sacerdotes, e aos Levitas, segundo a distribuição que d'elles tinha feito David na casa do Senhor: para offerecerem holocaustos ao Senhor, como está escrito na Lei de Moysés, com alegria e com canticos, segundo a determinação de David.

19 Poz tambem Porteiros ás portas da casa do Senhor, para nella não entrar immundo algum, por qualquer causa que fosse.

20 E tomou os Centuriões, e os homens de maior valor, e os primeiros do Povo, e toda a gente do paiz, e fizerão descer o Rei da casa do Senhor, e fizerão-no entrar por meio da porta superior, para o Palacio do Rei, e pozerão-no sobre o throno Real.

21 E todo o Povo da terra se alegrou, e a Cidade ficou em paz: e Athalia foi morta á espada.

CAPITULO XXIV.

JOÁS era de sete annos quando começou a reinar: e reinou quarenta annos em Jerusalem, sua mãi chamava-se Sebia de Bersabée.

2 E fez o que era bom aos olhos do Senhor todo o tempo que viveo o Pontifice Jojada.

3 E Jojada o fez casar com duas mulheres, das quaes teve filhos e filhas.

4 Depois d'isto projectou Joás o reparar a casa do Senhor.

5 E fez ajuntar os Sacerdotes, e os Levitas, e lhes disse: Sahi por todas as Cidades de Juda, e cobrai de todo o Israel o dinheiro, para a re-

paração do Templo do vosso Deos, todos os annos, e fazei isto com toda a diligencia: mas os Levitas houverão-se com negligencia.

6 Mandou pois o Rei chamar o Pontifice Jojada, e lhe disse: Porque não tiveste tu o cuidado d'obrigar os Levitas a trazerem de Juda e de Jerusalem o dinheiro, que foi determinado por Moysés servo do Senhor, com que contribuisse todo o Povo d'Israel para o Tabernaculo do testemunho?

7 Porque a impiissima Athalia, e seus filhos tinhão destruido a casa de Deos, e com tudo o que tinha sido consagrado no Templo do Senhor, ornárão o Templo de Baal.

8 Mandou pois o Rei, que fizessem hum cofre. e pozerão-no junto da porta da casa do Senhor da parte de fóra.

9 E publicou-se em Juda e em Jerusalem, que cada hum viesse trazer ao Senhor a contribuição, que Moysés servo de Deos tinha disposto sobre todo o Israel no deserto.

10 E alegrárão-se todos os Principes, e todo o Povo: e concorrendo lançárão no cofre do Senhor o dinheiro, e tanto lançárão que ficou cheio.

11 E quando era tempo de levar este cofre á presença do Rei por mãos dos Levitas (porque elles vião que havia muito dinheiro) entrava o Escrivão do Rei com aquelle, que o Summo Pontifice tinha designado, e despejavão o dinheiro que havia no cofre: depois tornavão a levar o cofre para o seu lugar: e assim o fazião todos os dias, e com isto se recolheo huma immensa quantia de dinheiro.

12 A qual o Rei e Jojada derão aos Inspectores das obras da casa do Senhor: e elles pagavão com elle aos canteiros e aos artifices de cada huma das obras, para se reparar a casa do Senhor: e aos officiaes que trabalhavão em ferro e em bronze, para se segurar o que ameaçava ruina.

13 E estes obreiros trabalhavão com muita industria, e por suas mãos cerrárão as fendas das paredes, e restituírão a casa do Senhor ao seu antigo estado, e fizerão com que ficasse firme.

14 E depois que tiverão feitas todas as obras, levárão ao Rei, e a Jojada o remanecente do dinheiro: e d'elle se fizerão os vasos para o ministerio do Templo, e para os holocaustos, e cópos, e outros vasos d'ouro e prata: e offerecião-se continuamente holocaustos na casa do Senhor durante toda a vida de Jojada.

15 Mas Jojada envelheceo, e cheio de dias morreo, tendo de idade cento e trinta annos:

16 e sepultárão-no com os Reis na Cidade de David, por elle ter feito bem a Israel, e á sua casa.

17 Depois que Jojada morreo, entrárão os Principes de Juda, e prestárão ao Rei grandes obsequios, o qual attrahido das suas lisonjas conveio com elles.

18 E abandonárão o Templo do Senhor Deos de seus pais, e servírão aos bosques, e ás estatuas, e este peccado chamou pela ira do Senhor contra Juda, e contra Jerusalem.

19 E lhes enviava Profetas que os fizessem tornar para o Senhor, os quaes por mas que protestassem, elles lhe não querião dar ouvidos.

20 O Espirito de Deos pois encheo o Summo Sacerdote Zaccarias filho de Jojada, e elle se apresentou diante do Povo, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: Porque violais vós os preceitos do Senhor, o que vos não será de proveito, e porque abandonastes vós o Senhor para elle vos abandonar?

21 Elles congregando-se contra elle, o apedrejárão no atrio da casa do Senhor, conforme a ordem do Rei.

22 E o Rei Joás não se lembrou da misericordia, que Jojada pai de Zaccarias tinha usado com elle, mas matou-lhe seu filho. O qual quando espirava disse: O Senhor o veja, e lhes peça contas.

23 E no cabo d'hum anno veio o exercito de Syria contra Joás: e veio a Juda e a Jerusalem, e matou a todos os Principes do Povo, e remetteo ao Rei a Damasco toda a preza.

24 E he certo que tendo vindo os Syros em mui pequeno número, o Senhor lhes entregou nas suas mãos huma multidão infinita, porque elles tinhão deixado o Senhor Deos de seus pais: e ao mesmo Joás tratárão ignominiosamente.

25 E retirando-se o deixárão em grandes dores. e seus servos se levantárão contra elle para vingarem o sangue do filho do Pontifice Jojada, e o assassinárão no seu leito, e morreo: e sepultárão-no na Cidade de David, mas não no jazigo dos Reis.

26 Os que conspirárão contra elle forão Zabad filho de Semmaath Ammonita, e Josabad filho de Semarith Moabita.

27 E os seus filhos, e a somma de dinheiro, que se ajuntou em seu tempo, e o restabelecimento da casa de Deos, achão-se escritos com maior diligencia nos Livros dos Reis: e reinou em seu lugar seu filho Amasias.

CAPITULO XXV.

AMASIAS tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem, sua mãi chamava-se Joadan de Jerusalem.

2 E fez o bem na presença do Senhor: mas não com hum coração perfeito.

3 E como visse o seu imperio seguro, mandou matar os servos, que tinhão assassinado o Rei seu pai,

4 mas não mandou matar os filhos d'elles, como está escrito no Livro da Lei de Moysés, onde o Senhor poz este preceito, dizendo: Não serão mortos os pais pelos filhos, nem os filhos por seus pais, mas cada qual morrerá pelo seu delicto.

5 Amasias pois congregou todo o Juda, e o distribuio por familias, e por Tribunos, e por Centuriões, em todo o Juda, e Benjamim: e alistou desde vinte annos e para cima, e achou trezentos mil mancebos, que podião ir á guerra, e levar lança e escudo.

6 Tomou tambem a soldo cem mil homens robustos do Reino d'Israel, por cem talentos de prata.

7 Mas veio ter com elle hum homem de Deos, e lhe disse: O' Rei, não marche o exercito d'Israel comtigo: porque o Senhor não he com Israel, nem com todos os filhos d'Efraim:

8 se tu imaginas que o successo da guerra depende da força do exercito, Deos fará que tu sejas vencido pelos inimigos: porque só Deos pode soccorrer, e pôr em fugida.

9 E disse Amasias ao homem de Deos: Que será logo feito de cem talentos que eu dei aos soldados d'Israel? E o homem de Deos lhe respondeo: Assaz Deos tem donde te pode dar muito mais do que isso.

10 Assim Amasias separou o exercito, que lhe tinha vindo d'Efraim, para que voltasse para a

sua terra: elles em extremo irritados contra Juda voltárão para o seu paiz.

11 E Amasias cheio de confiança fez marchar o seu Povo, e foi até o Valle das Salinas, e derrotou dez mil dos filhos de Seir.

12 E os filhos de Juda fizerão prisioneiros a outros dez mil homens, e tendo-os levado ao escarpado d'hum rochedo, os precipitárão do alto abaixo, e todos elles arrebentárão.

13 Porém aquelle exercito, que Amasias tinha recambiado para não vir á guerra com elle, espalhou-se pelas Cidades de Juda des de Samaria até Bethoron, e depois de ter morto a tres mil homens, fez huma grande preza.

14 E Amasias depois da matança dos Idumeos, e depois de ter trazido os deoses dos filhos de Seir, fez d'elles seus proprios deoses, e os adorava, e lhes offerecia incenso.

15 Por tanto irritado o Senhor contra Amasias, lhe enviou hum Profeta, que lhe disse: Porque adoraste tu deoses, que não livrárão seu Povo de tuas mãos?

16 E dizendo-lhe isto o Profeta, elle respondeo: Acaso és tu o Conselheiro do Rei? Cal-te, não te custe o contrario a vida. E retirando-se o Profeta, disse: Eu sei que Deos tem decretado a tua morte, por teres *feito* este mal, e sobre isto não déste ouvidos ao meu conselho.

17 Amasias pois Rei de Juda tomando huma pessima resolução, mandou dizer a Joás filho de Joaccáz, filho de Jehu, Rei d'Israel: Vem, vejamo-nos hum ao outro.

18 Mas este lhe tornou a mandar os messageiros, dizendo: O cardo, que está no Libano, mandou dizer ao cedro do Libano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho: eis senão quando as bestas que estavão no Bosque do Libano, passárão, e pizárão o cardo.

19 Tu disseste: Eu desbaratei a Edom, e por isso teu coração se ensoberbeceo: deixa-te estar em tua casa, porque buscas a desgraça contra ti para pereceres tu, e Juda comtigo?

20 Não no quiz Amasias ouvir, porque era vontade do Senhor entregallo nas mãos dos inimigos por causa dos deoses d'Edom.

21 Sahio pois Joás Rei d'Israel em marcha, e pozerão-se os exercitos á vista hum do outro: e Amasias Rei de Juda estava acampado em Bethsames de Juda:

22 e Juda cahio diante d'Israel, e fugio para as suas tendas.

23 Em fim Joás Rei d'Israel apanhou a Amasias Rei de Juda, filho de Joás filho de Joaccáz em Bethsames, e o levou a Jerusalem: e derribou o muro da Cidade des da porta d'Efraim até á porta do angulo, quatrocentos covados.

24 E trouxe para Samaria todo o ouro, e prata, e todos os vasos, que achou na casa de Deos, e na d'Obededom, e nos thesouros da Casa Real, e assim mesmo os filhos dos que estavão em refens.

25 E Amasias filho do Rei Joás Rei de Juda viveo quinze annos, depois da morte de Joás filho de Joaccáz Rei d'Israel.

26 E o resto das acções d'Amasias tanto as primeiras como as ultimas estão escritas no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

27 E depois que este Principe abandonou o Senhor, armárão huma conjuração contra elle em Jerusalem. E tendo fugido para Laquis, os conjurados mandárão homens, e estes o matárão ahi.

28 E trazendo-o sobre huns cavallos, o enterrárão com os seus maiores na Cidade de David.

CAPITULO XXVI.

TUDO o Povo de Juda constituio Rei a seu filho Ozias em idade de dezeseis annos, em lugar d'Amasias seu pai.

2 E reedificou a Ailath, e a restituio ao dominio de Juda, depois que o Rei adormeceo com seus pais.

3 Tinha Ozias dezeseis annos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e dous annos em Jerusalem, sua mãi chamava-se Jequelia de Jerusalem.

4 E elle fez o que era recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Amasias seu pai.

5 E buscou o Senhor em quanto viveo Zaccarias homem intelligente e Profeta de Deos: e como elle buscava o Senhor, o Senhor o dirigio em tudo.

6 Em fim elle se poz em campanha, e fez guerra aos Filistheos, e destruio os muros de Geth, e os muros de Jabnia, e os muros d'Azoto: edificou tambem Praças fortes em Azoto, e nas terras dos Filistheos.

7 E Deos o ajudou contra os Filistheos, e contra os Arabes, que habitavão em Gurbaal, e contra os Ammonitas.

8 E os Ammonitas pagavão tributos a Ozias, e a sua reputação se diffundio até o Egypto por causa das suas frequentes victorias.

9 E levantou Ozias torres em Jerusalem sobre a porta do angulo, e sobre a porta do valle, e outras mais no mesmo lanço do muro, e fortificou-as.

10 Edificou tambem torres no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, porque tinha muito gado, assim nos campos, como pelo vasto ermo: tinha tambem vinhas e vinhateiros nos montes e no Carmelo: porque era homem affeiçoado á agricultura.

11 E o exercito dos seus guerreiros, que sahião á campanha estava debaixo do mando de Jehiel Secretario, e de Masias Doutor da Lei, e debaixo do mando d'Hananias, que era hum dos Generaes do Rei.

12 E todo o número dos Principes das familias dos homens de valor, montava a dous mil e seiscentos.

13 E estava debaixo das suas ordens o exercito que era de trezentos e sete mil e quinhentos soldados: os quaes erão gente guerreira, e pelejavão pelo Rei contra os inimigos.

14 E Ozias os provêo, isto he, a todo o exercito de escudos, e de lanças, e de capacetes, e de couraças, e de arcos, e de fundas para atirar pedras.

15 E mandou fazer em Jerusalem toda a casta de máquinas, as quaes mandou pôr nas torres, e nos cantos das muralhas, para se arrojarem fréchas, e grossas pedras: e a fama do seu nome vôou até muito longe, porque o Senhor o auxiliava, e fortalecia.

16 Mas tendo chegado a tanto poder, o seu coraçao se elevou de soberba para ruina sua: e desprezou o Senhor seu Deos: e tendo entrado no Templo do Senhor, quiz offerecer incenso sobre o Altar dos perfumes.

17 E entrou logo apos elle o Pontifice Azarias, e com elle oitenta Sacerdotes do Senhor, homens da maior firmeza.

18 E se oppozerão ao Rei, e disserão: A ti, Ozias, não he que pertence o queimar incenso ao Senhor, mas aos Sacerdotes, isto he, aos filhos

d'Arão, que forão consagrados para este ministerio: sahe do Santuario, não queiras fazer este desprezo: porque esta acção não te será reputada em gloria pelo Senhor Deos.

19 E Ozias irado, tendo na mão o thuribulo para offerecer incenso, ameaçou os Sacerdotes. E no mesmo ponto lhe nasceo lepra na testa em presença dos Sacerdotes, no Templo do Senhor junto do Altar dos perfumes.

20 E como o Pontifice Azarias, e todos os outros Sacerdotes pozessem nelle os olhos, virão a lepra na sua testa, e sem mais detença o lançárão fóra. E elle mesmo passado de medo, deo pressa a sahir, porque logo sentio a praga com que o Senhor o tinha ferido.

21 O Rei Ozias pois foi leproso até o dia da sua morte, e morou numa casa separada cheio de lepra, por amor da qual tinha sido lançado fóra da casa do Senhor. Joathão seu filho governava a casa do Rei, e fazia Justiça ao Povo da terra.

22 O resta das acções d'Ozias assim das primeiras como das ultimas foi escrito pelo Profeta Isaias, filho d'Amós.

23 E Ozias adormeceo com seus pais, e foi enterrado no campo dos sepulcros dos Reis, porque era leproso: e em seu lugar reinou seu filho Joathão.

CAPITULO XXVII.

JOATHÃO era de vinte e cinco annos quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Jerusa filha de Sadoc.

2 E elle fez o que era recto diante do Senhor conforme tudo o que havia feito Ozias seu pai, excepto que não entrou no Templo do Senhor, e ainda o Povo proseguia a delinquir.

3 Elle edificou a porta grande da casa do Senhor, e mandou fazer muitas obras sobre o muro d'Ofel.

4 Mandou tambem fundar Cidades nos montes de Juda, e castellos, e torres nos bosques.

5 O mesmo fez guerra ao Rei dos Ammonitas, e os venceo, e por esse tempo lhe derão os filhos d'Ammon cem talentos de prata, e dez mil córos de trigo, e outros tantos de cevada: isto lhe derão os filhos d'Ammon no segundo e terceiro anno.

6 E Joathão se fez pujante, porque tinha dirigido os seus caminhos na presença do Senhor seu Deos.

7 Mas o resto das acções de Joathão, e todas as suas guerras, e emprezas, estão escritas no Livro dos Reis d'Israel e de Juda.

8 E elle tinha vinte e cinco annos quando entrou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem.

9 E adormeceo Joathão com seus pais, e enterrárão-no na Cidade de David: e em lugar d'elle reinou seu filho Accáz.

CAPITULO XXVIII.

ACCÁZ tinha vinte annos quando começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem: elle não fez o que era recto na presença do Senhor como David seu pai:

2 mas andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, e até mandou fundir estatuas a Baal.

3 Elle foi, o que offereceo incenso no Valle de Benennom, e o que fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o rito das Nações, que o Senhor destruio na chegada dos filhos d'Israel.

4 E sacrificava, e queimava perfumes nos Altos, e nos outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas.

5 E o Senhor seu Deos o entregou nas mãos do Rei da Syria, que o desbaratou, e que levou para Damasco huma grande preza do seu dominio entregou-o tambem nas mãos do Rei d'Israel, e foi ferido d'huma grande calamidade.

6 Porque Facée, filho de Romelia, matou os cento e vinte mil homens de Juda num só dia, todos homens guerreiros: porque elles tinhão abandonado o Senhor Deos de seus pais.

7 No mesmo tempo Zecri, homem poderoso d'Efraim, matou a Maasias filho do Rei, e a Ezrica Mordomo Mór da sua casa, e a Elcanão o segundo abaixo do Rei.

8 E os filhos d'Israel fizerão cativos duzentos mil de seus irmãos, mulheres, meninos, e meninas, e hum grande esbulho: e os levárão para Samaria.

9 Achava-se então lá hum Profeta do Senhor, por nome Oded: o qual sahindo ao encontro ao exercito que vinha para Samaria, lhes disse: Vós vedes, que o Senhor Deos de vossos pais irado contra Juda, vo-los entregou ás mãos, e vós os matastes deshumanissimamente, de sorte que a vossa crueldade chegou até o Ceo.

10 Além d'isto quereis ainda sujeitar os filhos de Juda, e de Jerusalem, para serem escravas e escravos: o que vós não deveis fazer: porque nisso peccastes vós contra o Senhor vosso Deos.

11 Mas ouvi o meu conselho, e reconduzi os cativos, que vós trouxestes d'entre vossos irmãos, porque hum grande furor do Senhor está a descarregar sobre vós.

12 Assim alguns dos Principes dos filhos d'Efraim, a saber, Azarias filho de Joanan, Baraquias filho de Mosollamoth, Ezequias filho de Sellum, e Amasa filho d'Adali, se pozérão diante dos que voltavão da batalha,

13 e lhes disserão: Não introduzais aqui os cativos, não succeda que pequemos contra o Senhor. Porque quereis vós ajuntar novos peccados aos que já temos commettido, e accumulallos aos antigos delitos? Porque he hum grande peccado, e a ira do furor do Senhor está a descarregar sobre Israel.

14 E aquelles homens guerreiros deixárão a preza, e tudo o que tinhão tomado, diante dos Principes, e de toda a multidão.

15 E os sujeitos de que fallámos a cima, parárão, e pegando nos cativos, e em todos os que estavão nús, vestirão-nos dos despojos: e depois de os vestirem, e calçarem, e de os refazerem de comer e de beber, de os ungirem para os alliviarem do cançaso, e cuidarem d'elles: a todos os que não podião andar, e erão fracos do corpo, os pozerão em bestas, e os levárão a Jericó Cidade das Palmeiras a seus irmãos, e elles voltárão para Samaria.

16 Neste tempo o Rei Accáz mandou pedir soccorro ao Rei dos Assyrios.

17 E vierão os Idumeos, e matárão a muitos de Juda, e tomárão huma grande preza.

18 Os Filistheos tambem se espalhárão pelas Cidades campestres, e ao Meiodia de Juda: e tomárão a Bethsames, e Aialon, e Gaderoth, e Socco, e Thamnan, e Gamzo, com as suas Aldêas, e estabelecêrão-se nellas.

19 O Senhor pois tinha humilhado a Juda por causa d'Accáz Rei de Juda, porque o tinha despojado de soccorro, e porque havia desprezado o Senhor.

20 Fez o Senhor tambem vir contra elle a

Thelgathfalnasar Rei dos Assyrios, que tambem o bateo, e destruio sem resistencia alguma.

21 Accáz pois despojada a casa do Senhor, e o Palacio dos Reis, e dos Principes, presenteou ao Rei dos Assyrios, e todavia lhe não servio de nada

22 Além d'isto ainda no tempo da sua maior afflicção, augmentou o desprezo contra a Senhor, o Rei Accáz por si mesmo,

23 immolou victimas aos deoses de Damasco, como authores das suas desgraças, e disse: Os deoses dos Reis de Syria dão soccorro a estes, a quem eu farei favoraveis com sacrificios, e elles me assistirão, quando pelo contrario elles forão a sua ruina, e de todo o Israel.

24 Accáz pois tendo tomado, e feito em pedaços todos os vasos da casa de Deos, fechou as portas do Templo de Deos, e mandou levantar Altares a si em todas as praças de Jerusalem.

25 Levantou tambem Altares em todas as Cidades de Juda para offerecer incenso, e provocou a ira do Senhor Deos de seus pais.

26 O resto das suas acções, e de todo o seu procedimento, des do principio até o fim está escrito no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

27 E Accáz adormeceo com seus pais, e o enterrárão na Cidade de Jerusalem: mas não o pozerão no jazigo dos Reis d'Israel. E em lugar d'elle reinou seu filho Ezequias.

CAPITULO XXIX.

EZEQUIAS pois começou a reinar, tendo de idade vinte e cinco annos, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: sua mãi chamava-se Abia, filho de Zaccarias.

2 E elle fez o que era agradavel aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito David seu pai.

3 No primeiro anno, e mez do seu Reinado, elle fez abrir as portas da casa do Senhor, e as refez de novo:

4 fez tambem vir os Sacerdotes e os Levitas, e ajuntou-os na praça do Oriente.

5 E lhes disse: Ouvi-me, Levitas, e purificai-vos, alimpai a casa do Senhor Deos de vossos pais, e tirai do Santuario toda a immundicia.

6 Nossos pais peccárão, e commettêrão o mal diante do Senhor nosso Deos, abandonando-o: apartárão os seus rostos do tabernaculo do Senhor, e derão-lhe as costas.

7 Fechárão as portas que havia no portico, e apagárão as alampadas, e não queimárão incenso, e não offerecêrão holocaustos no Santuario ao Deos d'Israel.

8 Assim a ira do Senhor se inflammou contra Juda e Jerusalem, e elle os entregou á turbação, e á ruina, e aos assobios, como vós mesmos o estais vendo com vossos olhos.

9 Reparai, que nossos pais perecêrão á espada, e que nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres forão levadas cativas em pena de tão grande crime.

10 Eu sou logo de parecer que renovemos a aliança com o Senhor Deos d'Israel, e elle apartará de cima de nós o furor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes: e o Senhor escolheo-vos para estardes em sua presença, e para o servirdes, e para lhe dardes culto, e para lhe queimardes incenso.

12 Levantárão-se pois os Levitas: d'entre os descendentes de Caath, Mahath filho d'Amasai, e Joel filho d'Azarias. E dos descendentes de Mérari, Cis filho d'Abdi, e Azarias filho de Jalaleel. E dos descendentes de Gersom, Joah filho de Zemma, e Eden filho de Joah.

13 E dos descendentes d'Elisafan, Samri, e Jahiel. E dos descendentes d'Asaf, Zaccarias, e Mathanias.

14 E dos descendentes d'Heman, Jahiel, e Semei. E dos descendentes d'Idithun, Semeias, e Oziel.

15 E congregárão a seus irmãos, e se purificárão, e entrárão segundo a ordem do Rei e o mandamento do Senhor para purificarem a Casa de Deos.

16 E tendo os Sacerdotes entrado no Templo do Senhor para o santificarem, tirárão para fóra toda a immundicia que achárão dentro no vestibulo da casa do Senhor, a qual tomárão os Levitas, e a levárão fóra á Torrente de Cedron.

17 E começarão a alimpar no primeiro dia do primeiro mez, e ao oitavo dia do mesmo mez entrárão no portico do Templo do Senhor, e no espaço de oito dias expiárão o Templo: e no dia decimo sexto do mesmo mez acabárão o que tinhão começado.

18 E forão ao Palacio do Rei Ezequias, e lhe disserão: Nós temos santificado toda a casa do Senhor, e o Altar do holocausto, e os seus vasos, e assim mesmo a Meza da Proposição com todos os seus vasos,

19 e todas as alfaias do Templo, que o Rei Accáz tinha profanado no seu Reinado depois que prevaricou: e eis-ahi está tudo exposto diante do Altar do Senhor.

20 E o Rei Ezequias levantando-se de madrugada, convocou todos os Principes da Cidade, e subio á casa do Senhor:

21 e todos offerecêrão juntos sete touros, e sete carneiros, e sete borregos, e sete bodes pelo peccado, pelo Reino, pelo Santuario, e por Juda, e disse aos Sacerdotes descendentes d'Arão que os offerecessem sobre o Altar do Senhor.

22 Os Sacerdotes pois immolárão os touros, e tomárão o sangue, e o derramárão sobre o Altar, immolárão tambem os carneiros, e derramárão o seu sangue sobre o Altar, e immolárão os borregos, e derramárão o sangue sobre o Altar.

23 E trouxerão diante do Rei, e de toda a multidão os bodes pelo peccado, e impozerão-lhes as suas mãos:

24 e os Sacerdotes os immolárão, e derramárão o seu sangue diante do Altar para expiação de todo o Israel: porque tinha mandado o Rei que se offerecesse o holocausto por todo o Israel, e pelo peccado.

25 Estabeleceo tambem os Levitas na casa do Senhor com tymbales, e salterios, e citharas, segundo o disposto do Rei David, e de Gad Vidente, e de Nathan Profeta: porque o Senhor assim o tinha ordenado pelo ministerio dos seus Profetas.

26 E os Levitas se pozerão em pé tendo os instrumentos de David: e os Sacerdotes as trombetas.

27 E mandou Ezequias que offerecessem os holocaustos sobre o Altar: e quando se offerecião os holocaustos, começárão elles a cantar louvores ao Senhor, e a tocar as trombetas, e a tanger os diversos instrumentos musicos, que David Rei d'Israel tinha disposto.

28 E em quanto todo o Povo adorava, os Cantores, e os que tinhão as trombetas, cumprião com o seu ministerio, até que o holocausto se acabasse.

29 E finda que foi a oblação, prostrou-se o Rei, e todos os que estavão com elle, e adorárão.

30 E Ezequias, e os senhores da Corte mandárão aos Levitas, que cantassem os louvores a Deos pelas palavras de David, e do Profeta Asaf: e elles o louvárão com grande alegria, e postos de joélhos o adorárão.

31 E a isto ajuntou Ezequias ainda o seguinte: Vós enchestes as vossas mãos para o Senhor, chegai-vos, e offerecei victimas, e louvores na casa do Senhor. Offereceo pois toda a multidão hóstias, e louvores, e holocaustos com hum espirito cheio de devoção.

32 E o número dos holocaustos, que a multidão offereceo, foi este: Setenta touros, cem carneiros, e duzentos borregos.

33 Consagrárão tambem ao Senhor seiscentos bois, e tres mil ovelhas.

34 Os Sacerdotes porém erão poucos, e nao podião bastar para esfolar as victimas dos holocaustos: e por isso os Levitas seus irmãos os ajudárão até se acabar o ministerio, e se purificarem os Prelados: porque os Levitas se purificavão com menos ceremonias, do que os Sacerdotes.

35 Forão pois muitos os holocaustos, as banhas das hostias pacificas, e as libações dos holocaustos: e restabeleceo-se o culto da casa do Senhor.

36 E Ezequias, e todo o Povo se alegrou, pór se ter restituido o ministerio do culto do Senhor. Porque elle quiz que isto se fizesse d'improviso.

CAPITULO XXX.

ENVIOU tambem Ezequias por todo o Israel e Juda: e escreveo cartas aos d'Efraim e de Manassés, para que viessem á casa do Senhor em Jerusalem, e celebrassem a Pascoa ao Senhor Deos d'Israel.

2 Tendo pois conselho o Rei com os Grandes, e com todo o Povo em Jerusalem, determinárão celebrar a Pascoa no segundo mez.

3 Por quanto a não tinhão podido celebrar no seu tempo, porque não se tinhão santificado Sacerdotes, que podessem bastar: e porque não se tinha ainda ajuntado o Povo em Jerusalem.

4 E tomou esta resolução o Rei, e todo o Povo.

5 E ordenárão que se mandassem messageiros por todo o Israel desde Bersabée até Dan, para que viessem, e celebrassem a Pascoa do Senhor Deos d'Israel em Jerusalem: porque muitos a não tinhão celebrado como estava prescrito pela Lei.

6 E partírão os correios com as cartas por mandado do Rei, e dos seus Grandes, para todo o Israel e Juda, conforme o que o Rei tinha ordenado, publicando: Filhos d'Israel, tornai para o Senhor Deos d'Abrahão, e d'Isaac, e d'Israel: e elle tornará para os restos, que escapárão da mão do Rei dos Assyrios.

7 Não façais como vossos pais e irmãos, que se retirárão do Senhor Deos de seus pais, que os entregou á morte, como vós vêdes.

8 Não endureçais as vossas cervizes, como vossos pais: dai as mãos ao Senhor, e vinde ao seu Santuario, que elle santificou para sempre: servi ao Senhor Deos de vossos pais, e se apartará de vós a ira do seu furor.

9 Porque se vós voltardes para o Senhor, vossos irmãos, e filhos acharão misericordia diante de seus senhores, que os levárão cativos, e elles tornarão para esta terra: porque o Senhor vosso Deos he piedoso e clemente, e não apartará de vós o seu rosto, se vós voltardes para elle.

10 Ilião pois os correios a toda a diligencia de cidade em cidade por toda a terra d'Efraim, e de Manassés, até a de Zabulon: zombando estes d'elles, e insultando-os com insolencia.

11 Todavia alguns homens d'Aser, e de Manassés, e de Zabulon, estando pelo conselho vierão a Jerusalem.

12 Quanto porém a Juda a mão do Senhor foi nelles dando-lhes hum só coração, para cumprir a palavra do Senhor conforme a ordem do Rei, e dos Grandes.

13 E ajuntárão-se muitos Povos em Jerusalem para celebrar a solemnidade dos asmos, no segundo mez:

14 e levantando-se destruírão os Altares, que havia em Jerusalem, e derribando tudo aquillo, em que se queimava incenso aos idolos, o lançárão na Torrente de Cedron.

15 E immolárão a Pascoa no dia quatorzeno do segundo mez. E os Sacerdotes, e os Levitas, que em fim se tinhão santificado, offerecêrão holocaustos na casa do Senhor:

16 e se pozerão na sua ordem conforme a ordenança, e Lei de Moysés homem de Deos: e os Sacerdotes recebião da mão dos Levitas o sangue que se havia de derramar.

17 Por causa de que hum crescido número não se tinha santificado: e por isso os Levitas immolárão a Pascoa por aquelles, que não tinhão vindo para santificar-se ao Senhor.

18 E ainda huma grande parte do Povo d'Efraim, e de Manassés, e d'Issacar, e de Zabulon que se não tinha santificado, comeo a Pascoa não segundo o que está escrito: mas Ezequias fez oração por elles, dizendo: O Senhor que he bom, será propicio

19 para todos os que buscão de todo o seu coração o Senhor Deos de seus pais: e elle lhes não imputará falta de não estarem bem purificados.

20 Ouvio-o o Senhor, e se mostrou favoravel ao Povo.

21 E os filhos d'Israel, que se achárão em Jerusalem, celebrárão a solemnidade dos asmos por sete dias com grande jubilo, louvando todos os dias o Senhor: e os Levitas tambem, e os Sacerdotes tocando os instrumentos, que correspondião ao seu officio.

22 E fallou Ezequias ao coração de todos os Levitas, que tinhão boa intelligencia nas cousas do Senhor: e comêrão sete dias da solemnidade, immolando victimas pacificas, e louvando ao Senhor Deos de seus pais.

23 E conveio toda a multidão em que celebrassem ainda outros sete dias: o que elles tambem fizerão com grande contentamento.

24 Porque Ezequias Rei de Juda tinha dado á multidão mil touros, e sete mil ovelhas: e os Grandes derão ao Povo mil touros, e dez mil ovelhas: e assim hum grande número de Sacerdotes se purificou.

25 E todo o Povo de Juda assim os Sacerdotes e os Levitas, como toda a multidão que viera d'Israel se banhou de alegria: e os mesmos proselytos da terra d'Israel, e os que habitavão em Juda.

26 E fez-se huma grande solemnidade em Jerusalem, qual não tinha havido naquella Cidade des do tempo de Salamão filho de David, Rei d'Israel.

27 Em fim os Sacerdotes e os Levitas se levantárão para abençoar o Povo: e a sua voz foi ouvida: e a sua oração chegou até á santa morada do Ceo.

CAPITULO XXXI.

FEITAS estas cousas segundo o rito, todos os *Israelitas*, que se achavão nas Cidades de *Juda*, sahírão e despedaçárão as estatuas, e talárão os bosques, demolírão os Altos, e destruírão os Altares, não só em toda a terra de Juda e de Benjamim, senão tambem na d'Efraim, e de Manassés, até os destruirem de todo: e voltárão todos os filhos d'Israel para as suas possessões, e para as suas Cidades.

2 Mas Ezequias restabeleceo as classes dos Sacerdotes, e Levitas segundo as suas divisões, a cada hum no seu proprio officio, a saber, tanto dos Sacerdotes como dos Levitas, para os holocaustos e pacificos, para servirem e louvarem Deos, e cantarem ás portas do arraial do Senhor.

3 E a parte com que contribuia o Rei era, que da sua propria fazenda se offerecesse o holocausto perpétuo da manhãa e da tarde. Tambem dos Sabbados, e Calendas, e mais festas solemnes, como está escrito na Lei de Moysés.

4 Mandou tambem ao Povo que morava em Jerusalem que désse aos Sacerdotes, e aos Levitas as suas porções, para se poderem applicar ao cumprimento da Lei do Senhor.

5 O que tendo chegado aos ouvidos do Povo, os filhos d'Israel offerecêrão muitas primicias de trigo, de vinho, e d'azeite, e de mel: e offerecêrão o dizimo de tudo o que a terra produz.

6 E os filhos d'Israel e de Juda, que moravão nas Cidades de Juda, offerecêrão tambem o dizimo dos bois e das ovelhas, e o dizimo das cousas santificadas, que tinhão promettido em voto ao Senhor seu Deos: e levando tudo, fizerão grandes montões.

7 Começarão a recolher os primeiros montões no terceiro mez, e os acabárão no setimo mez.

8 E tendo entrado Ezequias, e os Grandes da sua Corte, virão os montões, e louvárão ao Senhor e ao Povo d'Israel.

9 E perguntou Ezequias aos Sacerdotes e aos Levitas, porque estavão os montões assim expostos.

10 E o Summo Sacerdote Azarias da linhagem de Sadoc lhe respondeo, dizendo: Desde que começárão a offerecer primicias na casa do Senhor, temos nós comido, e nos temos fartado d'ellas, e tem sobejado muito, porque o Senhor abençoou o seu Povo: e das sobras he esta grande abastança, que vês.

11 Mandou pois Ezequias que se apromptassem celleiros na casa do Senhor. O que tendo-se feito,

12 recolhêrão dentro fielmente, assim as primicias, como os dizimos, e tudo o que tinhão offerecido em voto. E d'isto foi Superintendente o Levita Conenias, e Semei seu irmão, em segundo lugar,

13 depois d'este Jahiel, e Azarias, e Nahath, e Azael, e Jerimoth, e Jozabad, e Eliel, e Jesmaquias, e Mahath, e Banaias, forão sobordinados debaixo da authoridade de Conenias, e de Semei seu irmão, por ordem do Rei Ezequias e d'Azarias Pontifice da casa de Deos, aos quaes competia tudo.

14 O Levita Coré porém filho de Jemna e guarda da porta Oriental, estava encarregado dos dons que voluntariamente se offerecião ao Senhor, e das primicias e das cousas consagradas ao Santo dos Santos.

15 E debaixo da sua inspecção estavão Eden, e Benjamim, Jesué, e Semeias, e Amarias, e Sequenias nas Cidades dos Sacerdotes, para distribuirem fielmente aos seus irmãos as porções, tanto a pequenos como a grandes:

16 comprehendidos até os meninos machos des da idade de tres annos e dahi para cima, em fim a todos os que entravão no Templo do Senhor, e de tudo aquillo que era conducente diariamente para todos os ministerios e officios segundo as suas distribuições,

17 aos sacerdotes por familias, e aos Levitas de vinte annos e dahi para cima, pelas suas classes e turmas,

18 e a toda a multidão, tanto ás mulheres, como a seus filhos d'hum e outro sexo, se davão fielmente alimentos d'aquellas cousas que tinhão sido offerecidas.

19 E tambem dos filhos d'Arão estavão dispostos pelos campos, e pelos arrabaldes de cada Cidade homens, que distribuissem as porções a todo o sexo masculino que erão dos Sacerdotes, e Levitas.

20 Cumprio pois Ezequias tudo o que temos dito em todo o Reino de Juda: e fez o que era bom e recto, e verdadeiro na presença do Senhor seu Deos

21 em tudo o que he concernente ao serviço da casa do Senhor, segundo a Lei e as ceremonias, com a vontade de buscar ao seu Deos de todo o seu coração: elle o fez, e foi bem succedido.

CAPITULO XXXII.

DEPOIS de executadas estas cousas, e como fielmente fica referido, veio Sennaquerib Rei dos Assyrios, e tendo entrado nas terras de Juda, poz cerco ás Cidades *fortificadas*, com o designio de as conquistar.

2 O que vendo Ezequias, isto he, que Sennaquerib tinha vindo, e que todo o impeto da guerra se dirigia contra Jerusalem,

3 teve conselho com os Grandes, e com os mais valentes Officiaes, sobre que se tapassem as nascenças das fontes, que havia fóra da Cidade: e sendo todos d'este parecer,

4 ajuntou muita gente, e tapárão *todas* as fontes, e o regato, que corria pelo meio da terra, dizendo: Não aconteça que venhão os Reis dos Assyrios, e achem abundancia d'agua.

5 Reparou tambem, esmerando-se muito, todos os muros, que se achavão desmantelados, e fez em cima torres, e outros muros por fóra: e reedificou o Forte de Mello na Cidade de David, e mandou que se fizessem armas e escudos de todo o genero.

6 E nomeou Officiaes que commandassem o exercito: e ajuntando-os todos na praça da porta da Cidade, fallou-lhes ao coração, dizendo:

7 Sede homens de valor, e alentai-vos: não temais, nem se vos dê do Rei dos Assyrios, nem de toda a multidão, que o acompanha: porque muitos mais estão comnosco, do que os que estão com elle.

8 Porque com elle está hum braço de carne: comnosco o Senhor nosso Deos, que he nosso auxiliador, e que peleja por nós. E o Povo cobrou animo com estas palavras d'Ezequias Rei de Juda.

9 Depois que estas cousas succedêrão, Sennaquerib Rei dos Assyrios enviou os seus Messageiros a Jerusalem (porque elle com todo o exercito estava sitiando Laquis) dizendo a Ezequias Rei de Juda, e a todo o Povo, que havia na Cidade

10 Eis-aqui o que manda dizer Sennaquerib Rei dos Assyrios: Em quem estais vós confiados para vos deixárdes estar cercados em Jerusalem?

11 Por ventura Ezequias vos engana, para vos fazer morrer á fome e á sede, affirmando que o Senhor vosso Deos vos livrará da mão do Rei dos Assyrios?

12 Não he pois este o Ezequias, que destruio os seus Altos, e os seus Altares, e o que ordenou em Juda e em Jerusalem, dizendo: Diante de hum só Altar vós adorareis, e no mesmo queimareis incenso?

13 Ignorais acaso o que temos feito eu, e meus pais a todos os Povos da terra? Por ventura tiverão poder os deoses das nações, e de todas as terras para livrar os seus paizes da minha mão?

14 Qual he de todos os deoses das nações, as quaes meus antepassados devastárão, que tivesse forças para tirar das minhas mãos o seu povo, de sorte que possa tambem o vosso Deos livrar-vos d'hum tal poder?

15 Não vos engane logo Ezequias, nem zombe de vós por huma vãa persuação, nem lhe deis credito. Porque se nenhum dos deoses de todas as nações e de todos os Reinos póde livrar o seu Povo da minha mão, nem da de meus pais, logo consequentemente o vosso Deos vos não poderá livrar da minha mão.

16 Outras muitas cousas disserão ainda os messageiros de Sennaquerib contra o Senhor Deos, e contra o seu servo Ezequias.

17 Elle escreveo tambem cartas cheias de blasfemias contra o Senhor Deos d'Israel, e disse contra elle: Assim como os deoses das outras nações não podérão livrar o seu Povo da minha mão, assim tambem o Deos d'Ezequias não poderá livrar o seu Povo d'este poder.

18 E além d'isto a alta voz fallava em Lingua Judaica ao Povo, que estava sobre as muralhas de Jerusalem, para os atemorizar, e para se assenhorear da Cidade.

19 E fallou contra o Deos de Jerusalem, bem como contra os deoses dos Povos da terra, que são obras das mãos dos homens.

20 Fizerão pois oração o Rei Ezequias, e o Profeta Isaias filho d'Amós, contra esta blasfemia, e levantárão gritos até o Ceo.

21 E o Senhor mandou hum Anjo, que matou todo o homem forte, e guerreiro, e o General do exercito do Rei dos Assyrios: e Sennaquerib se recolheo com ignominia ao seu paiz. E tendo entrado no Templo do seu deos, os filhos que tinhão sahido das suas entranhas, o matárão á espada.

22 E o Senhor salvou a Ezequias e aos habitantes de Jerusalem da mão de Sennaquerib Rei dos Assyrios, e da mão de todos, e lhes deo paz em os contornos.

23 E muitos trazião a Jerusalem victimas, e offerendas ao Senhor, e presentes a Ezequias Rei de Juda: o qual depois d'isto foi engrandecido entre todas as nações.

24 Neste tempo adoeceo Ezequias mortalmente, e fez a sua oração ao Senhor: e elle o ouvio, e lhe deo hum sinal.

25 Mas não correspondeo aos beneficios, que tinha recebido, porque o seu coração se elevou: e a ira do Senhor se accendeo contra elle, e contra Juda e contra Jerusalem.

26 Mas depois, por se ter elevado seu coração, se humilhou tanto elle, como os habitantes de Jerusalem: e por isso não veio sobr'elles a ira do Senhor durante a vida d'Ezequias.

27 Ezequias porém foi rico, e de grande fama, e ajuntou para si grandes thesouros de prata e d'ouro e de pedraria preciosa, d'aromas, e de toda a casta d'armas, e de vasos de grande preço.

28 Teve tambem grandes celleiros de trigo, de vinho, e de azeite, e cavalharices para toda a casta de animaes, e curraes para os gados,

29 e edificou tambem Cidades para si: porque tinha innumeraveis rebanhos d'ovelhas, e de gado grosso, porque o Senhor lhe tinha dado huma extraordinaria abundancia de bens.

30 Este he o mesmo Ezequias que tapou a fonte de cima das aguas de Gihon, e as fez correr por baixo da terra para o Poente da Cidade de David: em todas as obras que emprehendeo foi bem succedido.

31 Todavia na Embaixada dos Principes de Babylonia, que lhe tinhão sido enviados, para se informarem do prodigio, que tinha acontecido na terra, Deos o desamparou para que fosse tentado, e para se fazer patente tudo o que elle tinha no seu coração.

32 E o resto das acções d'Ezequias, e das suas obras de misericordia, estão escritas na Visão do Profeta Isaias filho d'Amós, e no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

33 E adormeceo Ezequias com seus pais, e sepultárão-no sobre os jazigos dos filhos de David: e todo o Juda, e todos os moradores de Jerusalem celebrárão as suas exequias: e em seu lugar reinou seu filho Manassés.

CAPITULO XXXIII.

MANASSÉS tinha doze annos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e cinco annos em Jerusalem.

2 Mas elle fez o mal diante do Senhor, seguindo as abominações dos Povos, que o Senhor tinha exterminado á vista dos filhos d'Israel.

3 E restaurou os Altos, que seu pai Ezequias tinha demolido: e levantou Altares a Baal, e plantou bosques, e adorou toda a milicia do Ceo, e lhe deo culto.

4 Edificou tambem Altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: O meu Nome estará eternamente em Jerusalem.

5 E elle os edificou á honra de todo o exercito celestial nos dous atrios da casa do Senhor.

6 Fez tambem passar seus filhos pelo fogo no Valle de Benennom: observava os sonhos, seguia os agouros, dava-se ás artes magicas, tinha comsigo magicos, e encantadores: e commetteo muitos males diante do Senhor para o irritar.

7 Poz tambem hum idolo, e huma estatua fundida na casa do Senhor, da qual Deos fallou a David, e a seu filho Salamão, dizendo: Nesta casa e em Jerusalem, a qual eu escolhi entre todas as Tribus d'Israel, eu estabelecerei o meu Nome para sempre,

8 e eu não farei mais sahir a Israel da terra, que dei a seus pais: com tanto que elles procurem cumprir o que eu lhes tenho mandado, e toda a Lei, e as ceremonias, e os preceitos dados por intervenção de Moysés.

9 Manassés pois seduzio a Juda, e aos habitantes de Jerusalem para fazerem maiores males do que todas as nações, que o Senhor tinha destruido em presença dos filhos d'Israel.

10 E o Senhor lhe fallou a elle, e ao seu Povo, e o não quizerão ouvir.

11 Por isso fez vir Deos sobr'elles os Principes do exercito do Rei dos Assyrios: e estes apri-

nionárão a Manassés, e o levárão para Babylonia prezo com cadeias, e em grilhões.
12 Elle depois que se vio reduzido a hum grande aperto, orou ao Senhor seu Deos: e† fez grande penitencia diante do Deos de seus pais.
13 E supplicou-o e rogou-o fervorosamente: e o Senhor ouvio a sua deprecação, e tornou-o a trazer a Jerusalem ao seu Reino, e Manassés reconheceo que o Senhor mesmo era o Deos.
14 Depois d'isto fez edificar o muro, que está fóra da Cidade de David ao Occidente de Gihon no valle, des da entrada da porta dos peixes, em roda até Ofel, e o levantou muito: e poz Officiaes do exercito em todas as Cidades fortes de Juda:
15 e tirou da casa do Senhor os deoses estranhos, e o idolo, e os Altares, que tinha mandado levantar no monte da casa do Senhor, e em Jerusalem, e fez lançar tudo fóra da Cidade.
16 Restituio tambem o Altar do Senhor, e immolou sobr'elle victimas e hostias pacificas, e d'acção de graças: e ordenou a Juda que servisse o Senhor Deos d'Israel.
17 Com tudo ainda o Povo immolava nos Altos ao Senhor seu Deos.
18 O resto dos feitos de Manassés, e a oração que elle fez ao seu Deos, e as palavras dos Profetas, que lhe fallárão da parte do Senhor Deos d'Israel, se encerrão nos Livros dos Reis d'Israel.
19 A oração tambem que elle fez, e como foi ouvido, e todos os seus peccados, e desprezos, os lugares tambem, em que fez edificar os Altos, e em que fez plantar os bosques, e as estatuas antes ‡de fazer penitencia, se acha tudo escrito no Livro d'Hozai.
20 Adormeceo pois Manassés com seus pais, e foi sepultado em sua casa: e em seu lugar reinou Amon seu filho.
21 Tinha Amon vinte e dous annos quando começou a reinar, e reinou dous annos em Jerusalem.
22 E elle fez o mal na presença do Senhor, como o tinha feito seu pai Manassés: e sacrificou e servio a todos os idolos que Manassés mandára fabricar.
23 E não respeitou a face do Senhor, como seu pai Manassés a tinha respeitado: antes commetteo muito maiores delitos.
24 E tendo-se conjurado contra elle seus servos, o matárão em sua casa.
25 Mas o resto do Povo, depois de terem dado a morte aos matadores d'Amon, constituírão Rei a Josias seu filho em lugar d'elle.

CAPITULO XXXIV.

JOSIAS tinha oito annos, quando começou a reinar, e reinou trinta e hum annos em Jerusalem.
2 E fez o que era recto na presença do Senhor, e andou nos caminhos de David seu pai: não declinou nem para á direita, nem para á esquerda.
3 Des do oitavo anno do seu reinado, sendo ainda muito moço, começou a buscar o Deos de David seu pai: e no duodecimo anno depois que começára a reinar, purificou a Juda e a Jerusalem dos Altos, e dos Bosques, e das estatuas de fundição e d'escultura.
4 E destruírão na sua presença os Altares de Baal: e quebrárão os idolos, que se tinhão collocado em cima: mandou cortar os Bosques, e fazer em pedaços os idolos: e ordenou que os pedaços fossem lançados sobre as sepulturas d'aquelles, que tinhão tido o costume de lhes offerecer victimas.

† *Heb.* humilhou-se
‡ *Heb* de se humilhar

5 Além d'isto queimou os ossos dos Sacerdotes sobre os Altares dos idolos, e expurgou a Juda e a Jerusalem.
6 E até nas Cidades de Manassés, e d'Efraim, e de Simeão, até Nefthali destruio tudo isto.
7 E depois que destruio os Altares, e os Bosques, e fez em pedaços os idolos, e arrazou todos os Templos por toda a terra d'Israel, voltou para Jerusalem.
8 Assim no anno decimo oitavo do seu reinado, depois de já purificada a terra, e o Templo do Senhor, mandou a Safan filho d'Eselias, e a Maasias Governador da Cidade, e a Joha filho de Joaccaz seu Chronista Mór, que reparassem a casa do Senhor seu Deos.
9 Vierão elles ter com o Summo Sacerdote Helcias: e depois de recebido d'elle o dinheiro, que se tinha trazido á casa do Senhor, e que os Levitas e os Porteiros tinhão cobrado de Manassés, e d'Efraim, e de tudo o que tinha ficado d'Israel, tambem de todo o Juda e Benjamim, e dos moradores de Jerusalem,
10 o entregárão nas mãos dos que erão os Superintendentes dos officiaes que trabalhavão na casa do Senhor, para restabelecerem o Templo, e para repararem todas as suas ruinas.
11 E estes o derão aos artifices, e aos canteiros para comprarem pedras de cantaria, e madeiras para o immadeiramento do edificio e para os sobrados das casas que os Reis de Juda tinhão destruido.
12 Elles fizerão tudo fielmente. E os Superintendentes dos officiaes erão Jahath e Abdias da linhagem de Mérari, Zaccarias e Mossolão da linhagem de Caath, os quaes diligenciavão a préssa da obra: todos os Levitas sabião tocar instrumentos.
13 Mas sobre os que carregavão com os pesos para diversos usos, erão inspectores os Escrivães, Juizes, e Porteiros da ordem dos Levitas.
14 Quando porém se transportava o dinheiro, que se tinha levado ao Templo, o Pontifice Helcias achou hum Livro da Lei do Senhor dada pelas mãos de Moysés.
15 E elle disse ao Secretario Safan: Eu achei o Livro da Lei na casa do Senhor: e entregou-lho.
16 Mas Safan levou o Livro ao Rei, e deo-lhe conta, dizendo: Tudo o que tu mandaste a teus servos, executa-se fielmente.
17 Elles recolhêrão a prata, que se achou na casa do Senhor: e se deo aos Prefeitos dos artifices, e dos que trabalhavão em diversos misteres.
18 Além d'isto o Pontifice Helcias me entregou este Livro. E como elle o lesse diante do Rei,
19 e este ouvisse as palavras da Lei, rasgou os seus vestidos:
20 e ordenou a Helcias, e a Ahicão filho de Safan, e a Abdon filho de Micca, e ao Secretario Safan, e a Asaas servo do Rei, dizendo:
21 Ide, e rogai ao Senhor por mim, e pelas reliquias d'Israel, e de Juda, á cerca de todas as palavras d'este Livro, que se achou: porque está a ponto de cahir sobre nós a grande ira do Senhor, porque nossos pais não guardárão as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste Livro.
22 Foi pois Helcias, e os que tinhão sido enviados juntamente pelo Rei a consultar a Profetiza Olda mulher de Sellum filho de Thecuath, filho de Hasra, Guarda dos vestidos: a qual habitava em Jerusalem na Segunda: e elles lhe disserão as palavras, que referimos a cima.
23 E Olda lhes respondeo: Eis-aqui o que diz o

Senhor Deos d'Israel: Dizei ao homem, que cá vos mandou:

24 Isto disse o Senhor: Eu estou para fazer cahir sobre este lugar, e sobre seus habitantes os males, e todas as maldições, que estão escritas neste Livro, que foi lido diante do Rei de Juda.

25 Porque elles me abandonárão, e offerecêrão sacrificios aos deoses estranhos, provocando-me a ira por todas as obras das suas mãos, por isso o meu furor se derramará sobre este luger, e não se aplacará.

26 E quanto ao Rei de Juda, que vos enviou para implorardes a misericordia do Senhor, assim lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Porque tu ouviste as palavras do Livro,

27 e se enterneceo o teu coração, e tu te humilhaste diante de Deos por causa dos males, que forão comminados contra este lugar, e os habitantes de Jerusalem, e porque temendo o meu rosto, rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim: eu tambem te ouvi, diz o Senhor.

28 Por isso eu te ajuntarei com teus pais, e serás posto em paz no teu sepulcro: e os teus olhos não verão todos os males, que eu estou para mandar sobre este lugar, e sobre os seus moradores. Elles pois vierão referir ao Rei tudo o que a Profetiza lhes tinha dito.

29 E o Rei depois de convocados todos os anciãos de Juda e de Jerusalem,

30 subio á casa do Senhor, e juntamente com elle todos os homens de Juda e os cidadãos de Jerusalem, os Sacerdotes e os Levitas, e todo o Povo des do mais pequeno até o maior. E ouvindo elles na casa do Senhor, leo o Rei todas as palavras do Livro:

31 e posto em pé no seu Tribunal, fez concerto com o Senhor, que caminharia após elle, e que guardaria os seus preceitos, e as ordenanças, e as suas ceremonias, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, que cumpriria tudo o que estava escrito naquelle Livro, que acabava de ler.

32 E fez prestar juramento sobre isto a todos os que se tinhão achado em Jerusalem, e na Tribu de Benjamim: e os moradores de Jerusalem o cumprírão, conforme o pacto do Senhor Deos de seus pais.

33 Tirou pois Josias todas as abominações de todas as terras dos filhos d'Israel: e obrigou todos os que restavão em Israel, a servir ao Senhor seu Deos. E em quanto elle viveo, não se separárão do Senhor Deos de seus pais.

CAPITULO XXXV.

DEPOIS celebrou Josias em Jerusalem a Pascoa do Senhor, a qual foi immolada no decimo quarto dia do primeiro mez:

2 e estabeleceo os Sacerdotes nos seus ministerios, e os exhortou a servirem na casa do Senhor.

3 E aos Levitas, por cujas instrucções todo o Israel estava santificado para o Senhor, disse: Ponde a Arca no Santuario do Templo, que edificou Salamão filho de David Rei d'Israel, porque vós não tornareis a carregar mais com ella: agora porém servi ao Senhor vosso Deos, e ao seu Povo d'Israel.

4 Preparai-vos pois pelas vossas casas, e pelas vossas familias, segundo a distribuição de cada hum de vós, assim como ordenou David Rei d'Israel, e assim o escreveo Salamão seu filho.

5 E ministrai no Santuario, segundo a distribuição das familias e das turmas Leviticas,

6 e depois de santificados immolai a Pascoa: e disponde tambem vossos irmãos para que a possão celebrar segundo o que o Senhor ordenou por meio de Moysés.

7 Deo além d'isso Josias a todo o Povo, que se tinha ajuntado na solemnidade da Pascoa, cordeiros e cabritos dos rebanhos, e do resto do seu gado, até trinta mil e tres bois: tudo isto da fazenda do Rei.

8 Os seus Officiaes tambem offerecêrão o que tinhão promettido voluntariamente tanto ao Povo, como aos Sacerdotes e aos Levitas. Mas Helcias, e Zaccarias, e Jahiel Principes da casa do Senhor, derão aos Sacerdotes para celebrar a Pascoa duas mil e seiscentas rezes de gado miudo, e trezentos bois.

9 Conenias porém, e Semeias, e Nathanael seus irmãos, como tambem Hasabias, e Jehiel, e Jozabad, Chefes dos Levitas, derão aos outros Levitas para celebrarem a Pascoa cinco mil rezes miudas, e quinhentos bois.

10 E preparou-se tudo para a função, e pozerão-se os Sacerdotes na sua ordem; e tambem os Levitas divididos por turmas, segundo o mandado do Rei.

11 Immolou-se pois a Pascoa; e os Sacerdotes com as suas mãos derramárão o sangue, e os Levitas esfolárão os holocaustos:

12 e os separárão para os distribuirem pelas casas e familias de cada hum, e para os offerecerem ao Senhor, conforme o que está escrito no Livro de Moysés: e o mesmo fizerão elles aos bois.

13 Depois assárão a Pascoa sobre o lume, como está escrito na Lei: mas as hostias pacificas elles as cozerão em marmitas, e caldeirões, e panellas, e as distribuírão promptamente a todo o Povo:

14 e depois as preparárão para si, e para os Sacerdotes. Porque os Sacerdotes estiverão occupados até á noite na oblação dos holocaustos e das banhas: pelo que os Levitas preparárão o comer para si e para os Sacerdotes filhos d'Arão em ultimo lugar.

15 E os Cantores filhos d'Asaf tambem estavão na sua ordem, conforme o mandamento de David, e d'Asaf, e d'Heman, e d'Idithun, Profetas do Rei: os Porteiros porém guardavão tambem cuidadosamente todas as portas, sem se apartarem hum só momento do seu ministerio: por conta do que tambem os Levitas seus irmãos lhes preparárão o comer.

16 Por tanto todo o culto do Senhor foi cumprido conforme o rito naquelle dia, celebrando-se a Pascoa, e offerecendo-se os holocaustos sobre o Altar do Senhor, segundo o mandado do Rei Josias.

17 E os filhos d'Israel, que alli se achárão, naquelle tempo celebrárão a Pascoa, e a solemnidade dos asmos por sete dias.

18 Não houve Pascoa semelhante a esta em Israel des do Tempo do Profeta Samuel: e d'entre todos os Reis d'Israel não houve nenhum que fizesse Pascoa como a que fez Josias, com os Sacerdotes, e com os Levitas, e com todo o Povo de Juda, e com tudo o que se achou d'Israel, e com os habitantes de Jerusalem.

19 Foi celebrada esta Pascoa no anno decimo oitavo do reinado de Josias.

20 Depois que Josias reparou o Templo, foi Néccao Rei do Egypto fazer guerra em Car-

cames junto ao Eufrates: e Josias marchou ao seu encontro.

21 Mas aquelle Principe mandando-lhe messageiros, lhe disse: Porque te embaraças tu comigo, ó Rei de Juda? não venho contra ti hoje, mas eu vou fazer guerra a outra nação, contra a qual me mandou Deos que marchasse a toda a diligencia: cessa pois de te oppores aos designios de Deos, o qual he comigo, não succeda que elle te mate.

22 Não quiz Josias tornar a trás, mas preparou-se para o combater, e não esteve pelo que Néccao lhe disse da parte de Deos: mas marchou por diante para lhe dar batalha no campo de Mageddo.

23 E alli sendo ferido pelos frécheiros, disse para os seus criados: Tirai-me da peleja, porque estou muito ferido.

24 Elles o passárão d'hum coche para outro coche, que o seguia de reserva, segundo o costume dos Reis, e o trouxerão para Jerusalem, e morreo, e foi sepultado no Mausoléo de seus pais: e todo Juda e Jerusalem o prantear̃ão.

25 E muito particularmente Jeremias: cujas Lamentações sobre Josias se cantão até este tempo por todos os musicos e musicas, costume que ficou em Israel como Lei: ellas se achão escritas entre as Lamentações.

26 O resto das acções de Josias, e as suas boas obras, conformes com o que ordena a Lei do Senhor:

27 e as suas façanhas tanto primeiras como ultimas, estão escritas no Livro dos Reis de Juda e d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

PEGOU logo o Povo da terra em Joaccáz filho de Josias, e o acclamou Rei em Jerusalem em lugar de seu pai.

2 Tinha Joaccáz vinte e tres annos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalem tres mezes.

3 Porque o Rei do Egypto tendo vindo a Jerusalem o depoz, e condemnou a terra á contribuição de cem talentos de prata, e hum talento d'ouro.

4 E em lugar de Joaccáz constituio a Eliakim seu irmão, Rei sobre Juda e sobre Jerusalem: e mudou-lhe o nome em Joaquim: e pegou no mesmo Joaccáz, e o levou comsigo para o Egypto.

5 Joaquim tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem: mas elle fez o mal diante do Senhor seu Deos.

6 Contra este marchou Nabucodonosor Rei dos Caldeos, e carregado de cadeias o levou para Babylonia.

7 Transportou tambem para esta Cidade os vasos do Senhor, e os poz no seu Templo.

8 E o resto das acções de Joaquim, e das suas abominações, que elle commetteo, e o que se achou nelle, se contém no Livro dos Reis de Juda e d'Israel. Em seu lugar porém reinou seu filho Joaquim.

9 Joaquim tinha oito annos quando começou a reinar, e reinou tres mezes e dez dias em Jerusalem, e elle fez o mal na presença do Senhor.

10 E tendo decorrido o espaço d'hum anno mandou o Rei Nabucodonosor tropas, que o conduzírão a Babylonia, levando juntamente os mais preciosos vasos da casa do Senhor. E elle em lugar de Joaquim constituio Rei sobre Juda e sobre Jerusalem a Sedecias seu tio paterno.

11 Sedecias tinha vinte e hum annos quando começou a reihar, e reinou onze annos em Jerusalem.

12 E elle fez o mal diante dos olhos do Senhor seu Deos, e não teve respeito á pessoa do Profeta Jeremias, que lhe fallava da parte do Senhor.

13 Sublevou-se tambem contra o Rei Nabucodonosor, a quem tinha dado juramento de fidelidade em Nome de Deos: elle pois endureceo a sua serviz e o seu coração, para não voltar para o Senhor Deos d'Israel.

14 E até tambem todos os Principes dos Sacerdotes, e o Povo, se entregárão a todas as abominações gentilicas, e profanárão a casa do Senhor, que a tinha santificado para si em Jerusalem.

15 Mas o Senhor Deos de seus pais lhes dirigia frequentemente a sua palavra por meio dos seus messageiros, levantando-se de noite, e admoestando-os todos os dias: porque queria perdôar ao seu Povo, e á sua casa.

16 Mas elles zombavão dos messageiros de Deos, e desprezavão as suas palavras, e mofavão dos seus Profetas, até que o furor do Senhor se levantou contra o seu Povo, e não houve remedio algum.

17 Porque fez vir contra elles o Rei dos Caldeos, e degollou seus filhos na casa do seu Santuario, não tendo piedade nem do moço, nem da donzella, nem do velho, nem do decrepito, mas Deos lhos entregou todos nas suas mãos.

18 Transladou tambem para Babylonia todos os vasos da casa do Senhor, assim grandes, como pequenos, e os thesouros do Templo, e os do Rei, e dos Principes.

19 Os inimigos queimárão a casa de Deos, e arruinárão os muros de Jerusalem, e pozerão fogo a todas as torres, e destruírão tudo o que havia de precioso.

20 Se algum tinha escapado da espada, esse levado a Babylonia, foi ser escravo do Rei, e de seus filhos, até que teve o imperio o Rei dos Persas,

21 e se cumprio a palavra do Senhor pronunciada por boca de Jeremias, e a terra celebrou os seus Sabbados: porque durante todo o tempo da sua desolação ella esteve num Sabbado continuado até que se completárão setenta annos.

22 Mas no primeiro anno de Cyro Rei dos Persas, para se cumprirem as palavras, que o Senhor tinha dito por boca de Jeremias, tocou o Senhor o coração de Cyro Rei dos Persas: o qual mandou publicar por todo o Reino, e ainda expedir Patentes, dizendo:

23 Eis-aqui o que diz Cyro Rei dos Persas: O Senhor Deos do Ceo poz nas minhas mãos todos os Reinos da terra, e elle me mandou tambem que lhe fizesse huma casa em Jerusalem, que he na Judéa: qual d'entre vós se acha ser de todo o seu Povo? O Senhor seu Deos seja com elle, e va-se.

ESDRAS.

LIVRO PRIMEIRO.

CAPITULO I.

NO primeiro anno de Cyro Rei dos Persas, para se cumprir a palavra do Senhor pronunciada por boca de Jeremias, suscitou o Senhor o espirito de Cyro Rei dos Persas: e este fez publicar em todo o seu Reino, até por escrito esta ordem, dizendo:

2 Eis-aqui o que diz Cyro Rei dos Persas: O Senhor Deos do Ceo me deo todos os Reinos da terra, e elle mesmo me mandou que lhe edificasse hum Templo em Jerusalem, que he na Judéa.

3 Qual he d'entre vós de todo o seu Povo? O seu Deos seja com elle. Vá para Jerusalem, que he na Judéa, e edifique a casa do Senhor Deos d'Israel, esse mesmo he o Deos que está em Jerusalem.

4 E todos os varões que tiverem ficado em os lugares onde habitão, os ajudem do lugar onde estão, com prata, e com ouro, e com fazenda, gados, e a fóra o que elles offerecerem voluntariamente ao Templo de Deos, que he em Jerusalem.

5 E os Principes das familias paternas de Juda, e de Benjamim, e os Sacerdotes, e os Levitas, e tódos aquelles, cujo coração tinha Deos tocado, se preparárão para ir reedificar o Templo do Senhor, que havia em Jerusalem.

6 E todos os que moravão nos arredores, os ajudárão com as suas baixellas de prata, e d'ouro, com os seus bens, gados, e com os seus móveis, a fóra o que elles tinhão offerecido voluntariamente.

7 O Rei Cyro entregou tambem os vasos do Templo do Senhor, que Nabucodonosor tinha levado de Jerusalem, e que tinha posto no Templo do seu Deos.

8 Cyro Rei dos Persas os fez entregar por Mithridates filho de Gazabar, e os deo por conta a Sassabasar Principe de Juda.

9 E eis-aqui o número d'elles: Trinta copos d'ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças d'ouro,

10 quatrocentos e dez taças de prata de segundo tamanho: e outros mil vasos.

11 Todos os vasos d'ouro e de prata, erão cinco mil e quatrocentos: todos levou Sassabasar, com os que tornárão do cativeiro de Babylonia para Jerusalem.

CAPITULO II.

ESTES são pois os filhos da Provincia, que tendo sido levados cativos para Babylonia por Nabucodonosor Rei de Babylonia, voltárão para Jerusalem e para a Judéa, cada hum para a sua Cidade.

2 O sque vierão com Zorobabel, forão Josué, Nehemias, Saraia, Rahelaia, Mordoquai, Belsan, Mesfar, Beguai, Rehun, Baana. Eis-aqui o número dos varões do povo d'Israel:

3 Filhos de Faros, dous mil cento e setenta e dous.

4 Filhos de Sefatia, trezentos e setenta e dous.

5 Filhos d'Aréa, setecentos e setenta e cinco.

6 Filhos de Fahath Moab, dos filhos de Josué de Joab, dous mil e oitocentos e doze.

7 Filhos d'Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro.

8 Filhos de Zethua, novecentos e quarenta e cinco.

9 Filhos de Zaquai, setecentos e sessenta.

10 Filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dous.

11 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte e tres.

12 Filhos d'Azgad, mil e duzentos e vinte e dous.

13 Filhos d'Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

14 Filhos de Beguai, dous mil e cincoenta e seis.

15 Filhos d'Adin, quatrocentos e cincoenta e quatro.

16 Filhos d'Ater, que vinhão de Ezequias, noventa e oito.

17 Filhos de Besai, trezentos e vinte e tres.

18 Filhos de Jora, cento e doze.

19 Filhos d'Hasum, duzentos e vinte e tres.

20 Filhos de Gebbar, noventa e cinco.

21 Filhos de Belém, cento e vinte e tres.

22 Homens de Netufa, cincoenta e tres.

23 Homens d'Anathoth, cento e vinte e oito.

24 Filhos d'Azmaveth, quarenta e dous.

25 Filhos de Cariathiarim, de Cefira, e de Beroth, setecentos e quarenta e tres.

26 Filhos de Rama e de Gábaa, seiscentos e vinte e hum.

27 Homens de Macmas, cento e vinte e dous.

28 Homens de Bethel e d'Hai, duzentos e vinte e tres.

29 Filhos de Nebo, cincoenta e dous.

30 Filhos de Megbis, cento e cincoenta e seis.

31 Filhos d'outro Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro.

32 Filhos d'Harim, trezentos e vinte.

33 Filhos de Lod, d'Hadid, e d'Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Filhos de Senaa, tres mil e seiscentos e trinta.

36 Sacerdotes: Os filhos de Jadaia na casa de Josué, novecentos e setenta e tres.

37 Filhos d'Emmer, mil e cincoenta e dous.

38 Filhos de Feshur, mil e duzentos e quarenta e sete.

39 Filhos d'Harim, mil e dezesete.

40 Levitas: Os filhos de Josué, e de Cedmihel dos filhos d'Odovia, setenta e quatro.

41 Cantores: Os filhos d'Asaf, cento e vinte e oito.

42 Filhos dos Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos d'Hatita, os filhos de Sobai, por todos cento e trinta e nove.

43 Nathineos: Os filhos de Siba, os filhos d'Hasufa, os filhos de Tabbaoth,

44 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon,

45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos d'Accub,
46 os filhos d'Hagab, os filhos de Semlai, os filhos d'Hanan,
47 os filhos de Gaddel, os filhos de Gaher, os filhos de Raaia,
48 os filhos de Rasin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
49 os filhos d'Asa, os filhos de Facéa, os filhos de Besée,
50 os filhos d'Asena, os filhos de Munim, os filhos de Nefusim,
51 os filhos de Bacbuc, os filhos d'Hacufa, os filhos d'Harhur,
52 os filhos de Besluth, os filhos de Mahida, os filhos d'Harsa,
53 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,
54 os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa,
55 os filhos dos servos de Salamão, os filhos de Sotai, os filhos de Sofereth, os filhos de Faruda,
56 os filhos de Jala, os filhos de Dercon, os filhos de Geddel,
57 os filhos de Safatia, os filhos d'Hatil, os filhos de Foquereth, que erão d'Asebaim, os filhos d'Ami:
58 todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão, erão trezentos e noventa e dous.
59 E estes forão os que vierão de Thelmala, de Thelharsa, de Querub, e d'Adon, e d'Emer: e que não podérão mostrar qual era a casa de seus pais, e a sua linhagem, se acaso erão d'Israel.
60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Nocoda, erão seiscentos e cincoenta e dous.
61 E dos filhos dos Sacerdotes: Os filhos d'Hobia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tomou por mulher huma das filhas de Berzellai de Galaad, e que foi chamado do seu nome:
62 estes buscárão o livro da sua genealogia, e o não achárão, e forão excluidos do Sacerdocio.
63 E Athersatha lhes intimou, que não comessem do Santo dos Santos, até que se levantasse hum Pontifice douto e perfeito.
64 Toda esta multidão era como hum só homem, e comprehendia quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas:
65 sem fallar nos seus servos, e nas suas servas, que erão sete mil trezentos e trinta e sete: e entre elles havia duzentos cantores, e cantoras.
66 Os seus cavallos erão setecentos e trinta e seis, os seus machos, duzentos e quarenta e cinco,
67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco, os seus jumentos, seis mil e setecentos e vinte.
68 E alguns dos Chefes das familias, tendo entrado no Templo do Senhor, que está em Jerusalem, fizerão offerendas espontaneas á casa de Deos para se reedificar no seu lugar.
69 Derão conforme as suas forças para a despeza da obra, sessenta e hum mil soldos d'ouro, cinco mil minas de prata, e cem vestimentas Sacerdotaes.
70 Os Sacerdotes pois, e os Levitas, e os do Povo, e os cantores, e os porteiros, e os Nathineos se estabelecêrão nos seus Territorios, e todo o povo d'Israel ficou nas suas Cidades.

CAPITULO III.

TINHA pois chegado o setimo mez, e os filhos d'Israel estavão nas suas Cidades: ajuntou-se porém o povo todo como hum só homem em Jerusalem.
2 E levantou-se Josué filho de Josedec, e seus irmãos Sacerdotes, e Zorobabel filho de Salathiel, e seus irmãos, e edificárão o Altar do Deos d'Israel, para offerecerem nelle holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moysés homem de Deos:
3 e collocárão o Altar de Deos sobre as suas bases, ainda que os povos dos Paizes confinantes procuravão tolhellos, e elles offerecêrão ao Senhor sobre o Altar o holocausto da manhãa e da tarde:
4 e celebrárão a Festa dos Tabernaculos bem assim como está prescripto, e offerecêrao o holocausto cada dia, segundo a sua ordem conforme o que estava mandado observar dia por dia.
5 E depois d'isto offerecêrão o holocausto perpétuo, tanto nas Calendas, como em todas as solemnidades que estavão consagradas ao Senhor, e em todas aquellas, em que offerecião voluntariamente donativos ao Senhor.
6 Des do primeiro dia do setimo mez começárão a offerecer o holocausto ao Senhor: mas ainda se não tinhão lançado os fundamentos do Templo de Deos.
7 Derão pois dinheiro aos canteiros, e pedreiros e pão, e vinho, e azeite aos Sidonios, e aos Tyrios, para que trouxessem madeiras de cedro do Libano ao mar de Joppe, conforme o que lhes havia ordenado Cyro Rei dos Persas.
8 E no segundo anno da chegada d'elles ao Templo de Deos em Jerusalem no segundo mez, começárão Zorobabel filho de Salathiel, e Josué filho de Josedec, e os outros seus irmãos Sacerdotes, e Levitas, e todos os que tinhão vindo do cativeiro para Jerusalem, e constituirão Levitas da idade de vinte annos, e dahi para cima, para apressarem a obra do Senhor.
9 E apresentou-se Josué e seus filhos, e seus irmãos, Cedmihel e seus filhos, e os filhos de Judá, como hum só homem, para darem pressa aos que trabalhavão no Templo de Deos: assim tambem os filhos d'Henadad, e seus filhos, e seus irmãos que erão Levitas.
10 Lançados pois os alicerces do Templo do Senhor pelos pedreiros, apresentárão-se os Sacerdotes revestidos dos seus ornamentos com as trombetas: e os Levitas filhos d'Asaf com tymbales, para louvarem a Deos com os Salmos de David Rei d'Israel.
11 E cantavão Hymnos, e publicavão a gloria do Senhor: Porque elle he bom, e a sua misericordia foi sempre sobre Israel. Todo o Povo tambem levantava grandes clamores louvando o Senhor, por se terem lançado os fundamentos do Templo do Senhor:
12 e muitos dos Sacerdotes e dos Levitas, e os Chefes das familias, e os Anciãos, que tinhão visto o primeiro Templo, quando á sua vista se tinhão lançado os fundamentos d'este Templo, choravão dando grandes vozes: e muitos levantavão a voz, gritando de contentamento.
13 Ninguem podia discernir os gritos dos que se regozijavão, nem a voz do choro do Povo: porque o Povo gritava confusamente com grande clamor, e o sonido retenia ao longe.

CAPITULO IV.

OS inimigos porém de Juda, e de Benjamim souberão, que os filhos do cativeiro edificavão o Templo ao Senhor Deos d'Israel:
2 e vindo ter com Zorobabel, e com os Chefes das familias, lhes disserão: Deixai-nos edificar comvosco, porque nós buscamos o vosso Deos

assim como vós: e nós lhe temos sempre immolado victimas, des do tempo d'Asor Haddan Rei da Assyria, que nos mandou para aqui.

3 E Zorobabel, e Josué, e os outros Chefes das familias d'Israel lhes respondêrão: Não nos convem edificar comvosco a casa ao nosso Deos, mas nós mesmos sós a edificaremos ao Senhor nosso Deos, como Cyro Rei dos Persas no-lo ha ordenado.

4 Succedeo pois, que todo o Povo da terra impedisse o trabalho do Povo de Juda, e os inquietasse na obra.

5 Ganhárão tambem por dinheiro contra elles os Conselheiros, para arruinarem o seu projecto durante todo o tempo de Cyro Rei dos Persas, e até o Reinado de Dario Rei dos Persas.

6 Mas no Reinado d'Assuero, quando elle começou a reinar, offerecêrão por escrito huma accusação contra os habitantes de Juda e de Jerusalem.

7 E no Reinado d'Artaxerxes escreveo Beselão, Mithridates, e Thabeel, e os outros, que erão do conselho d'estes, a Artaxerxes Rei dos Persas: e a carta d'accusação era escrita em Syriaco, e se lia na lingua dos Syros.

8 Reum Beelteem, e Samsai Secretario escrevêrão de Jerusalem huma carta ao Rei Artaxerxes, de teor seguinte:

9 Reum Beelteem, e Samsai Secretario, e os outros seus conselheiros, os Dineos, e os Afarsathaqueos, os Therfaleos, e os Afarseos, os Ercueos, os Babylonios, os Susanequeos, os Dievos, e os Elamitas,

10 e os outros d'entre as Nações, que o grande e glorioso Asenafar transportou: e que elle fez morar em paz nas Cidades de Samaria, e nas outras Provincias da banda d'além do Rio:

11 (esta he a cópia da carta, que lhe mandárão.) O' Rei Artaxerxes, os teus servos, os varões que habitão da banda d'além do Rio, te envião saudar.

12 Saiba o Rei, que os Judeos que transitárão do pé de ti para nós, vierão a Jerusalem, Cidade rebelde e pessima, a qual reedificão construindo os seus muros, e reparando as paredes.

13 Agora pois seja notorio ao Rei, que se esta Cidade for reedificada, e os seus muros restaurados, não pagarão mais os tributos, nem os rendimentos annuaes, e esta perda chegará até os Reis.

14 E nós lembrando-nos do sal, que comemos em Palacio, e julgando como cousa injusta o ver os perjuizos do Rei, por isso mandamos dar aviso ao Rei,

15 para que examines os Livros das Historias de teus Predecessores, e acharás escrito nos seus Commentarios, e saberás que esta Cidade he huma Cidade rebelde, e inimiga dos Reis e das Provincias, e que de tempos antigos se tem nella excitado guerras: pelo que tambem a mesma Cidade foi já destruida.

16 Nós pois declaramos ao Rei, que se esta Cidade for reedificada, e os seus muros restabelecidos, não possuirás as terras da banda d'além do Rio.

17 O Rei respondeo a Reum Beelteem, e a Samsai Secretario, e aos outros habitantes de Samaria que erão do Conselho d'elles, e aos mais que moravão da banda d'além do Rio, desejando-lhes saude e paz.

18 A accusação, que vós nos enviastes, foi manifestamente lida na minha presença:

19 e foi ordenado por mim, que se examinassem as memorias, e achárão que de tempos antigos se tem esta Cidade revoltado contra os Reis, e que nella se tem excitado sedições, e guerras:

20 porque em Jerusalem houve Reis muito valentes, que tambem forão senhores de todas as terras, que estão da outra banda do Rio: e que recebião tambem d'ellas tributos e impostos, e rendimentos.

21 Agora pois ouvi o que eu ordeno: Embaraçai esses homens que não reedifiquem essa Cidade, até que eu não mande o contrario.

22 Vede não sejais negligentes em executar esta ordem, e não succeda crescer o mal pouco a pouco contra o interesse dos Reis.

23 A cópia pois d'este Edicto do Rei Artaxerxes foi lida diante de Reum Beelteem, e de Samsai Secretario, e dos seus Conselheiros: e a grão pressa a forão levar á Jerusalem aos Judeos, e lhes impedirão de mão armada a obra.

24 Então foi interrompida a obra da casa do Senhor em Jerusalem, e não se trabalhou nella até o segundo anno do Reinado de Dario Rei dos Persas.

CAPITULO V.

E PROFETÁRÃO o Profeta Aggeo, e Zaccarias filho d'Addo, profetizando em Nome do Deos d'Israel aos Judeos, que *estavão em* Judéa, e em Jerusalem.

2 Então se derão pressa Zorobabel filho de Salathiel, e Josué filho de Josedec, *e começárão* a edificar o Templo de Deos em Jerusalem, e com elles os Profetas de Deos que os ajudavão.

3 E no mesmo tempo veio ter com elles Thathanai, que era Chefe dos da banda d'além do Rio, Estharbuzanai, e os seus Conselheiros: e lhes disserao assim: Quem vos acconselhou que edificasseis este Templo, e que restabelecesseis os seus muros?

4 Ao que nós lhes respondemos, nomeando os homens que erão authores d'aquella edificação.

5 Mas Deos olhou favoravelmente para os anciãos dos Judeos, e não puderão tolhellos. Entretanto determinou-se que se participasse o negocio a Dario, a que então os Judeos respondessem áquella accusação.

6 Eis-aqui a cópia da carta, que ao Rei Dario mandárão Thathanai Governador da Provincia d'além do Rio, e Estharbuzanai, e seus Conselheiros os Arfasaqueos, que habitavão da banda d'além do Rio.

7 A carta que elles lhe mandárão, era escrita nestes termos: Ao Rei Dario toda a paz.

8 Saiba o Rei, que nós fomos á Provincia de Judéa, á casa do grande Deos, que se está edificando de pedras toscas, e onde se estão pondo os sobrados sobre as paredes se esta obra se edifica com grande cuidado, e se adianta nas suas mãos.

9 Nós pois nos informámos d'aquelles anciãos, e lhes dissemos assim: Quem vos deo poder para edificardes esta casa, e para restaurardes estes muros?

10 E perguntámos-lhes tambem pelos seus nomes, para tos declararmos: e escrevemos os nomes d'aquelles varões, que são entr'elles os principaes.

11 Elles nos respondêrão assim, dizendo: Nós somos servos do Deos do Ceo, e da terra, e reedificamos hum Templo, que ha muitos annos tinho sido fundado, e que hum grande Rei d'Israel tinha edificado, e construido.

12 Mas depois que nossos pais provocárão á

im o Deos do Ceo, elle os entregou nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babylonia na Caldéa, o qual destruio tambem esta casa, e transportou o seu Povo para Babylonia.

13 No primeiro anno porém de Cyro Rei de Babylonia, o Rei Cyro sahio com hum Edicto para que esta casa de Deos se reedificasse.

14 Porque tambem os vasos d'ouro e de prata do Templo de Deos, que Nabucodonosor tinha levado do Templo, que estava em Jerusalem, e transportára para o Templo de Babylonia, tirou o Rei Cyro do Templo de Babylonia, e forão dados a Sassabasar, a quem o Rei tambem nomeou Principe,

15 e lhe disse: Toma estes vasos, e vai, e põe-nos no Templo, que havia em Jerusalem, e reedifique-se a casa de Deos no mesmo lugar onde estava.

16 Então pois veio aquelle Sassabasar a Jerusalem, e poz os fundamentos do Templo de Deos em Jerusalem, e d'então para cá se está edificando, e ainda não está acabado.

17 Agora pois, se parece bem ao Rei, mande que se examine na Real Bibliotheca, que está em Babylonia, se he verdade que o Rei Cyro ordenou, que se reedificasse a casa de Deos em Jerusalem, e sobr'isto nos faça saber sua Real vontade.

CAPITULO VI.

ENTÃO o Rei Dario mandou: e examinárão na Bibliotheca dos Livros, que estavão depositados em Babylonia,

2 e achou-se em Ecbátana, que he hum Castello da Provincia de Média, hum Livro, onde estava escrita a seguinte memoria:

3 No primeiro anno do Rei Cyro, o Rei Cyro ordenou que a casa de Deos, que ha em Jerusalem, fosse reedificada no lugar onde se offereção sacrificios, e que se lhe pozessem huns fundamentos que sustentem a altura de sessenta covados d'alto, e a largura de sessenta covados:

4 tres fiadas de pedras por polir, e do mesmo modo fileiras de madeira nova: e que a despeza se fizesse da casa do Rei.

5 E que se restituissem tambem os vasos d'ouro, e prata do Templo de Deos, que Nabucodonosor tirára do Templo de Jerusalem, e que levára para Babylonia, e que se reconduzissem para o Templo de Jerusalem para o seu lugar, os quaes tambem se puzerão no Templo de Deos.

6 Agora pois vós, Thathanai Governador das terras, que estão d'além do Rio, Estharbuzanai, evossos Conselheiros os Afarsaqueos, que viveis d'além do Rio, retirai-vos longe dos Judeos,

7 e deixai que se faça aquelle Templo de Deos, pelo Chefe dos Judeos, e pelos seus anciãos, para que edifiquem aquella casa de Deos no seu lugar.

8 E tenho tambem ordenado, como he que se deve proceder com aquelles anciãos dos Judeos, para que se reedifique a casa de Deos, e vem a ser que do bolsinho do Rei, isto he, dos tributos que se pagão das terras d'além do Rio, se dé com pontualidade áquelles homens o que for necessario para as despezas, para que não se embarace a obra.

9 E que sendo necessario, se lhes dem todos os dias novilhos, e borregos, e cabritos para se offerecerem em holocausto ao Deos do Ceo, o trigo, o sal, o vinho, e o azeite, conforme o rito dos Sacerdotes, que assistem em Jerusalem, para que não haja em cousa alguma motivo de queixa,

10 e offereção sacrificios ao Deos do Ceo, e roguem pela vida do Rei, e de seus filhos.

11 Por tanto foi por mim decretado: Que todo o homem que contravier a este Edicto, se arranque hum páo de sua casa, e se levante em alto, e o preguem nelle, e a sua casa seja confiscada.

12 E o Deos, que estabeleceo o seu nome naquelle lugar, dissipe todos os Reinos, e o povo que estender a sua mão para o contradizer, e para destruir aquella casa de Deos, que está em Jerusalem. Eu Dario ordenei este Edicto, e quero que elle se cumpra pontualmente.

13 Thathanai pois Governador do Territorio d'além do Rio, e Estharbuzanai, e os seus Conselheiros, conforme o que havia ordenado o Rei Dario, assim o executárão.

14 E os anciãos dos Judeos edificavão, e erão bem succedidos conforme a Profecia do Profeta Aggeo, e de Zaccarias filho d'Addo: e edificárão e construírão o edificio pelo mandado do Deos d'Israel, e pela ordem de Cyro, e de Dario, e d'Artaxerxes Reis dos Persas:

15 e completárão esta casa de Deos, no dia tres do mez d'Adar, que he no sexto anno do Reinado do Rei Dario.

16 E os filhos d'Israel os Sacerdotes e os Levitas, e os mais filhos que tinhão voltado do cativeiro, fizerão a Dedicação da casa de Deos com regozijo.

17 E offerecêrão para a Dedicação da casa de Deos, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos borregos, doze bodes pelo peccado de todo o Israel, conforme o número das Tribus d'Israel.

18 E estabelecêrão Sacerdotes nas suas ordens, e Levitas nos seus turnos sobre as obras de Deos em Jerusalem, segundo está escrito no Livro de Moysés.

19 E os filhos d'Israel que erão tornados do cativeiro, celebrárão a Pascoa, no dia quatorze do primeiro mez.

20 Porque os Sacerdotes e os Levitas se tinhão purificado, como se fossem hum só homem: todos puros immolárão a Pascoa para todos os Israelitas tornados do cativeiro, e para os Sacerdotes seus irmãos, e para si mesmos.

21 E os filhos d'Israel, que tinhão voltado do cativeiro, comêrão a Pascoa, e todos aquelles que se tinhao separado da corrupção dos Povos do paiz unidos a elles, para buscarem o Senhor Deos d'Israel.

22 E fizerão a solemnidade dos Asmos por sete dias com júbilo, porque o Senhor os tinha enchido de contentamento, e tinha mudado o coração do Rei da Assyria a favor d'elles, para este os ajudar na obra da casa do Senhor d'Israel.

CAPITULO VII.

E DEPOIS d'estas cousas, no Reinado d'Artaxerxes Rei dos Persas, Esdras filho de Saraias, filho d'Azarias, filho d'Helcias,

2 filho de Sellum, filho de Sadoc, filho d'Aquitob,

3 filho d'Amarias, filho d'Azarias, filho de Maraioth,

4 filho de Zarahias, filho d'Ozi, filho de Bocci,

5 filho d'Abisué, filho de Fineas, filho d'Eleazar, filho d'Arão que foi o primeiro Pontifice:

6 o mesmo Esdras veio de Babylonia, e elle era Doutor muito habil na Lei de Moysés, que o Senhor Deos tinha dado a Israel: e o Rei con-

forme a mão do Senhor seu Deos que era com elle lhe concedeo tudo o que pedio.

7 E muitos dos filhos d'Israel, e dos filhos dos Sacerdotes, e dos filhos dos Levitas, e dos Cantores, a dos Porteiros, e dos Nathineos vierão para Jerusalem no setimo anno do Rei Artaxerxes.

8 E chegárão a Jerusalem no quinto mez do setimo anno d'este Rei.

9 Porque elle partio de Babylonia no primeiro dia do primeiro mez, e chegou a Jerusalem no primeiro dia do quinto mez, porque a mão favoravel do seu Deos era com elle.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para cumprir e ensinar em Israel os seus preceitos e as suas ordenanças.

11 Esta he pois a cópia da carta do Edicto, que o Rei Artaxerxes deo a Esdras Sacerdote, Doutor instruido nas palavras e nos preceitos do Senhor, e nas ceremonias que elle prescreveo a Israel.

12 Artaxerxes Rei dos Reis a Esdras Sacerdote, Doutor eruditissimo na Lei do Deos do Ceo, saude.

13 Tenho decretado, que no meu Reino todo aquelle do Povo d'Israel, e dos seus Sacerdotes, e dos Levitas, que queira ir para Jerusalem, vá comtigo.

14 Porque tu es enviado pelo Rei, e Pelos seus sete Conselheiros, para visitares a Judéa, e a Jerusalem segundo a Lei do teu Deos, que está na tua mão:

15 e para levares a prata e o ouro, que o Rei e os seus Conselheiros offerecêrão espontaneamente ao Deos d'Israel, cujo Tabernaculo está em Jerusalem.

16 E toda a prata e ouro que achares em toda a provincia da Babylonia, e que o Povo quizer offerecer, e tudo o que os Sacerdotes espontaneamente offerecerem á casa do seu Deos, que está em Jerusalem,

17 recebe-o com liberdade, e compra diligentemente com este dinheiro novilhos, carneiros, borregos, e hostias e as suas libações, e offerece-as sobre o Altar do Templo do vosso Deos, que está em Jerusalem.

18 Mas se tu, e teus irmãos achardes por bem dispôr de qualquer outra sorte do resto da prata e do ouro, obrai conforme a vontade do vosso Deos.

19 Os vasos tambem, que te forão dados para o ministerio do Templo do teu Deos, entrega-os na presença de Deos em Jerusalem.

20 E ainda para as demais cousas, que forem necessarias para a casa de teu Deos, tudo quanto for preciso para se despender, dar-se-ha do thesouro, e da camara do Rei.

21 E por mim, Eu o Rei Artaxerxes, ordenei e mandei a todos os Thesoureiros do erario público, que estão além do Rio, que todo o que vos pedir Esdras Sacerdote, Doutor da Lei do Deos do Ceo, lho deis sem demora

22 até á quantia de cem talentos de prata, e até cem córos de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos d'azeite, e o sal sem medida.

23 Tudo o que pertence ao rito do Deos do Ceo, se dê pontualmente na casa do Deos do Ceo: não succeda irar-se elle contra o Reino do Rei, e de seus filhos.

24 Nós vos declaramos tambem que tocante a todos os Sacerdotes, e Levitas, e Cantores, e Porteiros, Nathineos, e Ministros da casa d'este Deos, vós não tereis poder d'impordes nem talha, nem tributo, nem outros encargos sobre elles.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria, que recebeste do teu Deos, estabelece Juizes e Presidentes, que julguem todo o Povo, que está além do Rio, isto he, todos aquelles que conhecem a Lei do teu Deos, e ensina tambem com liberdade aos que a ignorão.

26 E todo o que não observar exactamente a Lei do teu Deos, e a ordenação do Rei, será condemnado ou á morte, ou a desterro, ou a alguma multa sobre os seus bens, ou certamente á prizão.

27 Bemdito seja o Senhor Deos de nossos pais, que poz no coração do Rei este pensamento de glorificar a casa do Senhor, que está em Jerusalem,

28 e que mostrou em mim a sua misericordia diante do Rei e dos seus Conselheiros, e diante de todos os Principes poderosos da Corte do Rei: por tanto confortado eu da mão do Senhor meu Deos, que estava sobre mim, ajuntei os primeiros d'Israel para virem comigo.

CAPITULO VIII.

ESTES são pois os Chefes das familias, e a genealogia d'aquelles, que vierão comigo de Babylonia no Reinado do Rei Artaxerxes.

2 Dos filhos de Fineas, Gersom. Dos filhos d'Ithamar, Daniel. Dos filhos de David, Hatto.

3 Dos filhos de Sequenias, filhos de Faros, Zaccarias: e contárão-se com elle cento e cincoenta homens.

4 Dos filhos de Fahath Moab, Elioenai filho de Zarehe, e com elle duzentos homens.

5 Dos filhos de Sequenias, o filho d'Ezequiel, e com elle trezentos homens.

6 Dos filhos d'Adan, Abed filho de Jonathan, e com elle cincoenta homens.

7 Dos filhos d'Alão, Isaias filho d'Athalia, e com elle setenta homens.

8 Dos filhos de Safatias, Zebedia filho de Miguel, e com elle oitenta homens.

9 Dos filhos de Joab, Obedia filho de Jabiel, e com elle duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Selomith, o filho de Josfias e com elle cento e sessenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zaccarias filho de Bebai, e com elle vinte e oito homens.

12 Dos filhos d'Azgad, Johanan filho d'Eccetan, e com elle cento e dez homens.

13 Dos filhos d'Adonicão, que erão os ultimos: e estes são os seus nomes: Elifeleth, e Jehiel, e Samaias, e com elles sessenta homens.

14 Dos filhos de Begui, Uthai, e Zaccur, e com elles setenta homens.

15 Eu os congreguei junto do rio, que corre para Ahava, e ficámos alli tres dias: e busquei entre o Povo e os Sacerdotes homens dos filhos ds Levi, e não os achei ahi.

16 Enviei pois Eliezer, e Ariel, e Semeias, e Elnathan, e Jarib, e outro Elnathan, e Nathan, e Zaccarias, e Mosollão que erão dos Chefes: e Joiarib, e Elnathan que erão sabios.

17 E eu os enviei a Eddo, que era o Chefe no lugar de Casfia, e lhes puz na boca as palavras, que devião dizer a Eddo, e aos Nathineos seus irmãos, no lugar de Casfia, para nos trazerem os Ministros da casa do nosso Deos.

18 E como a mão favoravel do nosso Deos era sobre nós, elles nos trouxerão hum homem doutissimo dos filhos de Moholi filho de Levi filho

d'Israel, e Sarabias com seus filhos e seus irmãos que erão dezoito:

19 e Hasabias, e com elle Isaias dos filhos de Mérari, e seus irmãos, e seus filhos que erão vinte:

20 e dos Nathineos, que David, e os Principes tinhão instituido para o ministerio dos Levitas, duzentos e vinte Nathineos: todos estes estavão distinguidos pelos seus nomes.

21 E estando junto ao rio Ahava publiquei alli hum jejum para nos humilharmos diante do Senhor nosso Deos, e para lhe pedirmos huma feliz jornada para nós, e para nossos filhos, e para tudo o que levavamos comnosco.

22 Porque tive vergonha de pedir ao Rei huma escolta de gente de cavallo, que nos defendesse de nossos inimigos pelo caminho: porque tinhamos dito ao Rei: A mão de nosso Deos he sobre todos os que o buscão em bondade: e o seu imperio, e o seu poder, e o seu furor he sobre todos os que o deixão.

23 Nós pois jejuámos, e fizemos por isto oração ao nosso Deos: e tudo nos succedeo com felicidade.

24 E escolhi doze d'entre os primeiros dos Sacerdotes, Sarabias, e Hasabias, e com elles dez de seus irmãos.

25 E pesei diante d'elles a prata e o ouro, e os vasos consagrados da casa do nosso Deos, que o Rei e os seus Conselheiros, e os seus Principes, e todos os que se tinhão achado em Israel, havião offerecido:

26 e entreguei nas suas mãos o peso de seiscentos e cincoenta talentos de prata, e cem vasos de prata, cem talentos d'ouro:

27 e vinte taças d'ouro, que tinhão de peso mil soldos, e dous vasos d'hum bronze mui claro e brilhante, tão bellos, como ouro.

28 E eu lhes disse: Vós sois os Santos do Senhor, e Santos são os vasos, e a prata e o ouro, que foi espontaneamente offerecid ao Senhor Deos de nossos pais:

29 vigiai e guardai-os, até que os peseis em Jerusalem na presença dos Principes dos Sacerdotes, e dos Levitas, e dos Chefes das familias d'Israel, para se conservarem no thesouro da casa do Senhor.

30 E os Sacerdotes e os Levitas recebêrão o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para o levarem a Jerusalem á casa do nosso Deos.

31 Partimos pois do rio Ahava no dia doze do primeiro mez para irmos para Jerusalem: e a mão do nosso Deos foi sobre nós, e nos livrou das mãos do inimigo e dos que nos armavão ciladas pelo caminho.

32 E chegámos a Jerusalem, e ficámos alli tres dias.

33 E no dia quarto se pesou a prata, e o ouro, e os vasos na casa do nosso Deos por mão de Meremoth filho do Sacerdote Urias, e com elle Eleazar filho de Fineas, e com elles Jozabed filho de Josué, e Noadaia filho do Levita Bennoi,

34 tudo conforme a sua conta e peso: e então se descreveo todo o peso.

35 E tambem os filhos da transmigração, que tinhão voltado do cativeiro, offerecêrão holocaustos ao Deos d'Israel, doze novilhos por todo o povo d'Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes pelo peccado: tudo em holocausto ao Senhor.

36 E entregárão os Edictos do Rei aos Sátrapas, que erão da Corte do Rei, e aos Governadores d'além do Rio, e exaltárão o Povo, e a casa de Deos.

CAPITULO IX.

E DEPOIS de succedidas estas cousas, vierão á minha presença os Principes, dizendo: O Povo d'Israel, os Sacerdotes, e os Levitas não se separárão dos povos d'este paiz, nem das suas abominações, a saber, dos Cananeos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Jebuseos, e dos Ammonitas, e dos Moabitas, e dos Egypcios, e dos Amorrheos.

2 Porque elles tomárão das suas filhas para si e para seus filhos, e misturárão a linhagem santa com os povos d'estas terras: até os Principes e os Magistrados entrárão nesta primeira transgressão.

3 E quando eu ouvi estas palavras, rasguei a minha capa e a minha tunica, e arranquei os cabellos da minha cabeça e da minha barba, e assentei-me triste.

4 E se ajuntárão ao pé de mim todos os que temião a palavra do Deos d'Israel, por causa da transgressão d'aquelles, que tinhão tornado do cativeiro, e eu perseverava assentado triste até o sacrificio da tarde:

5 e ao sacrificio da tarde eu me levantei da minha consternação, e rasgada a minha capa e a minha tunica me puz de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deos,

6 e disse: Meu Deos, eu estou confundido e envergonho-me de levantar a minha face para ti: porque as nossas iniquidades se multiplicárão sobre as nossas cabeças, e os nossos delictos crescêrão até o Ceo,

7 des do tempo de nossos pais: e nós mesmos tambem temos commettido graves peccados até o dia d'hoje, e em as nossas iniquidades nós temos sido entregues nós, e os nossos Reis, e os nossos Sacerdotes nas mãos dos Reis da terra, e entregues á espada, e ao cativeiro, e á rapina, e á confusão de nossos rostos, bem como ainda hoje o estamos.

8 E agora como ha pouco e por hum momento tem sido admittidos os nossos rogos pelo Senhor nosso Deos, para que nos ficassem algumas reliquias, e se nos désse huma pequena estaca no seu Santo lugar, e nos allumiasse os olhos o nosso Deos, e nos désse algum tempo de vida na nossa escravidão,

9 porque nós somos escravos, e o nosso Deos não nos desamparou no nosso cativeiro, mas antes nos fez achar misericordia diante do Rei dos Persas, para nos dar a vida, e para sublimar a casa do nosso Deos, e para a reedificar depois da sua desolação, e para nos deixar huma seve em Juda e em Jerusalem.

10 E agora, Deos nosso, que diremos nós depois d'isto? porque nós temos violado os teus mandamentos,

11 que tu nos tinhas dado pelos Profetas teus servos, dizendo: A terra, que vós ides possuir, he huma terra immunda segundo a immundicia dos Povos, e das outras terras, com abominações de que elles a enchêrão de huma extremidade á outra com a sua hediondeza.

12 Por isso não deis vossas filhas a seus filhos, e não tomeis suas filhas para vossos filhos, e não procureis jámais nem a sua paz, nem a sua prosperidade: para que venhais a ser poderosos, e para que comais os bens d'esta terra, e para que tenhais por herdeiros a vossos filhos para sempre.

13 Mas depois de tudo o que nos tem succedido

por causa de nossas desordenadissimas obras, e dos nossos grandes peccados, tu, ó nosso Deos, nos livrastes da nossa iniquidade, e nos salvaste como nós o vemos hoje,

14 e para que nós não violassemos os teus mandamentos, nem celebrassemos matrimonios com os Povos dados a estas abominações. Por ventura estarás tu irado contra nós até nos perderes inteiramente sem nos deixares nenhum resto de Povo para que se salve?

15 Senhor Deos d'Israel, tu és justo: porque nós fomos deixados, para sermos salvos como nós hoje o vemos. Eis-aqui estamos nós delinquentes diante de ti: porque depois d'isto não se póde estar em tua presença.

CAPITULO X.

ORANDO pois assim Esdras, e implorando, e chorando, e jazendo prostrado diante do Templo de Deos, huma grande multidão do povo d'Israel de homens e de mulheres e de meninos se ajuntou ao pé d'elle, e o Povo derramou hum mar de lagrimas.

2 E respondeo Sequenias filho de Jehiel dos filhos d'Elão, e disse para Esdras: Nós temos prevaricado contra o nosso Deos, e tomámos mulheres estrangeiras das nações da terra: mas agora, se d'isto Israel se arrepende,

3 façamos concerto com o Senhor nosso Deos, que lançaremos fóra todas as mulheres, e os que d'ellas são nados, conformando-nos com a vontade do Senhor, e com a dos que reverencêão os preceitos do Senhor nosso Deos: faça-se segundo a Lei.

4 Levanta-te, a ti pertence determinar, e nós seremos comtigo: cobra alento, e obra.

5 Levantou-se pois Esdras, e obrigou com juramento os Principes dos Sacerdotes e dos Levitas, e a todo o Israel, que farião o que se acaba de dizer, e elles o jurárão.

6 E levantou-se Esdras de diante da casa de Deos, e foi-se a casa de Johanan filho d'Eliasib, e entrou alli, e não comeo pão, nem bebeo agua: porque chorava o peccado d'aquelles, que tinhão voltado do cativeiro:

7 e deitou-se pregão em Juda, e em Jerusalem a todos os filhos que tinhão vindo do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalem:

8 e que todo o que se não achasse dentro de tres dias conforme a ordem dos Principes e dos Anciãos, se lhe tomarião todos os seus bens, e seria lançado fóra do ajuntamento dos que tinhão vindo do cativeiro.

9 Assim concorrêrão todos os homens de Juda, e de Benjamim dentro de tres dias a Jerusalem, no dia vinte do nono mez: e todo o Povo se poz quedo no terreiro do Templo de Deos, tremendo por causa dos seus peccados, e por causa das chuvas.

10 E levantou-se o Sacerdote Esdras, e lhes disse: Vós tendes transgredido, e vos casastes com mulheres estrangeiras, para accrescentardes mais os delictos d'Israel.

11 Agora pois dai gloria ao Senhor Deos de vossos pais, e fazei o que he do seu agrado, e separai-vos dos Povos da terra, e das mulheres estrangeiras.

12 E toda a multidão respondeo, e disse em alta voz: Faça-se assim segundo tu nos tens dito.

13 Mas porque o Povo he grande, e he tempo de chuva, e não podemos estar de fóra, e isto não he obra d'hum dia, nem dous, (porque temos gravissimamente peccado nisto)

14 estabeleção-se huns Chefes d'entre toda a multidão: e todos os que em nossas Cidades casárão com mulheres estrangeiras, venhão em tempos determinados, e com elles os Anciãos, e os Magistrados de cada Cidade, até que se aparte de nós a ira do nosso Deos, por causa d'este peccado.

15 Forão pois estabelecidos para isto Jonathan filho d'Azahel, e Jaasia filho de Thecué, e os ajudárão os Levitas Mosollão, e Sebethai:

16 e assim o fizerão os filhos que tinhão vindo do cativeiro. E o Sacerdote Esdras, e os Chefes das familias forão ás casas dos pais d'elles, e todos pelos seus nomes, e se assentárão no primeiro dia do decimo mez para averiguar a cousa.

17 E levárão a fazer a conta de todos os varões que tinhão tomado mulheres estrangeiras, até ao primeiro dia do primeiro mez.

18 E dos filhos dos Sacerdotes achou-se que tinhão casado com mulheres estrangeiras estes: Dos filhos de Josué os filhos de Josedec, e seus irmãos, Maasia, e Eliezer, e Jarib, e Godolia.

19 E convierão em lançar fóra suas mulheres, e offerecer hum carneiro do rebanho pelo seu delicto.

20 E dos filhos d'Emmer, Hanani, e Zebedia.

21 E dos filhos d'Harim, Maasia, e Elia, e Semeia, e Jehiel, e Ozias.

22 E dos filhos de Feshur, Elioenai, Maasias, Ismael, Nathanael, Jozabed, e Elasa.

23 E dos filhos dos Levitas, Jozabed, e Semei, e Celaia, que por outro nome se chama Calita, Fataia, Juda, e Eliezer.

24 E dos Cantores, Eliasib. E dos Porteiros, Sellum, e Telem, e Uri.

25 E do Povo d'Israel, dos filhos de Faros, Remeia, e Jezia, e Melquia, e Miamin, e Eliezer, e Melquia, e Banéa.

26 E dos filhos d'Elão, Mathania, Zaccarias, e Jehiel, e Abdi, e Jerimoth, e Elia.

27 E dos filhos de Zethua, Elioenai, Eliasib, Mathania, e Jerimuth, e Zabad, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai, Johanan, Hanania, Zabbai, Athalai.

29 E dos filhos de Bani, Mosollão, e Melluch, e Adaia, Jasub, e Saal, e Ramoth.

30 E dos filhos de Fahath Moab, Edna, e Calal, Banaias, e Maasias, Mathanias, Beseleel, Bennui, e Manassés.

31 E dos filhos d'Herem, Eliezer, Josué, Melquias, Semeias, Simeão,

32 Benjamim, Maloch, Samarias.

33 E dos filhos d'Hasom, Mathanai, Mathatha, Zabad, Elifeleth, Jermai, Manassés, e Semei.

34 Dos filhos de Bani, Maaddi, Amrão, e Vel,

35 Baneas, e Badaias, Quelau,

36 Vania, Marimuth, e Eliasib,

37 Mathanias, Mathanai, e Jasi,

38 e Bani, e Bennui, Semei,

39 e Salmias, e Nathan, e Adaias,

40 e Mechnedebai, Sisai, Sarai,

41 Ezrel, e Selemiau, Semeria,

42 Sellum, Amaria, José.

43 Dos filhos de Nebo, Jehiel, Mathathias, Zabad, Zabina, Jeddu, e Joel, e Banaia.

44 Todos estes tinhão tomado mulheres estrangeiras, e d'estas havia mulheres, que tinhão tido filhos.

NEHEMIAS,

OU

SEGUNDO LIVRO D'ESDRAS.

CAPITULO I.

HISTORIA de Nehemias filho de Helquias. E aconteceo no mez de Casleu, no anno vinte, quando eu estava no Castello de Susa:

2 e veio Hanani hum de meus irmãos, elle com alguns da Tribu de Juda: e lhes perguntei pelos Judeos, que tinhão ficado, e sobrevivião ainda depois do cativeiro, e ácerca de Jerusalem.

3 E elles me respondêrão: Os que ficárão depois do cativeiro, e forão deixados alli na Provincia, estão numa grande afflicção, e em ignominia: e os muros de Jerusalem forão destruidas, e as suas portas consumidas do fogo.

4 E como eu ouvi estas palavras, assentei-me, e chorei, e derramei lagrimas por muitos dias: jejuei, e orei na presença do Deos do Ceo.

5 E disse: Peço-te, Senhor Deos do Ceo, forte, grande, e terrivel, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com aquelles que te amão, e observão os teus mandamentos:

6 attendão os teus ouvidos, e os teus olhos se abrão para ouvires a oração de teu servo, que eu hoje faço em tua presença de noite e de dia pelos filhos d'Israel teus servos: e confesso os peccados dos filhos d'Israel, que tem commettido contra ti: eu, e a casa de meu pai peccámos.

7 Nós fomos seduzidos pela vaidade, e não guardámos os teus mandamentos, e as tuas ceremonias, e as tuas ordenanças que tu prescreveste a teu servo *Moysés*.

8 Lembra-te da palavra, que déste a Moysés teu servo, dizendo: Quando vós transgredirdes, eu vos espalharei pelos Povos:

9 mas se vós vos converterdes a mim, e guardardes os meus preceitos, e os cumprirdes; ainda quando vós tenhais sido espalhados até as extremidades do Mundo, eu vos ajuntarei d'esses paizes, e eu vos reconduzirei ao lugar, que eu escolhi, para nelle habitar o meu Nome.

10 E estes são os teus servos, e o teu Povo, os quaes tu resgataste na tua soberana fortaleza, e na tua mão poderosa.

11 Peço-te, Senhor, que estejão attentos os teus ouvidos á oração do teu servo, e ás orações dos teus servos, que querem temer o teu Nome: e conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericordia diante d'este homem: porque eu era Copeiro Mór do Rei.

CAPITULO II.

SUCCEDEO pois no mez de Nisan no anno vigesimo do *Reinado* d'Artaxerxes: e estava posto vinho diante d'elle e eu tomei o vinho, e o ministrei ao Rei: e eu estava como abatido na sua presença.

2 E o Rei me disse: Porque está triste o teu rosto, não te vendo estar doente? Isto não he sem causa, e não sei que mal ha no teu coração. E eu me enchi de hum temor grande e excessivo.

3 E disse ao Rei: O' Rei, vive eternamente: porque não ha de estar o meu rosto amargurado, pois que a Cidade que he a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas forão queimadas pelo fogo?

4 E o Rei me disse: Que me pedes tu? E fiz eu oração ao Deos do Ceo,

5 e disse ao Rei: Se he do agrado do Rei, e se o teu servo he acceito em tua presença, peço-te que me mandes á Judéa á Cidade dos sepulcros de meus pais, e eu a reedificarei.

6 E disse-me o Rei, e a Rainha, que estava assentada a par d'elle: Que tempos durará a tua jornada, e quando voltarás tu? Eu lhe apontei o tempo: e aprazeo na presença do Rei, e me permittio que fosse.

7 E disse ao Rei: Se ao Rei parece bem, eu lhe supplico, que me dê cartas para os Governadores das Provincias d'além do Rio, para que me dem passagem, até eu chegar á Judéa:

8 e huma carta para Asaf Guarda do Bosque do Rei, a fim de me dar madeiras, com que cubra as portas das torres da casa, e os muros da Cidade, e a casa, em que eu me alojar. E o Rei me concedeo tudo, segundo era comigo a mão favoravel do meu Deos.

9 E fui ter com os Governadores do paiz d'além do Rio, e lhes apresentei as cartas do Rei. E o Rei tinha enviado comigo Officiaes de guerra, e gente de cavallo.

10 E Sanaballat Horonita, e Tobias servo Ammonita o souberão: e ficárão em extremo tristes, por ter vindo hum homem, que buscava o bem dos filhos d'Israel.

11 E cheguei a Jerusalem, e estive alli tres dias,

12 e me levantei de noite, eu e poucas pessoas comigo, e não disse a ninguem o que Deos me tinha inspirado no meu coração para fazer em Jerusalem, e eu não tinha alli cavallo, senão o em que estava montado.

13 E sahi de noite pela porta do valle, e ante a fonte do Dragão, e á porta da esterqueira, e contemplava os muros de Jerusalem deitados abaixo, e as suas portas que tinhão sido queimadas pelo fogo.

14 E passei á porta da fonte, e ao aqueducto do Rei, e não havia lugar por onde pudesse passar o cavallo em que eu hia montado.

15 E subi de noite pela torrente, e eu considerava os muros, e voltando cheguei á porta do valle, e recolhi-me.

16 E os Magistrados não sabião onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: e até então não tinha eu descoberto nada, nem aos Judeos, nem aos Sacerdotes, nem aos Magnates, nem aos Magistrados, nem aos mais dos que tinhão a intendencia das obras.

17 E eu lhes disse: Vós vedes a afflicção em que estamos; porque Jerusalem está deserta, e as suas portas forão consumidas pelo fogo:

vinde, e restauremos os muros de Jerusalem, não sejamos mais o opprobrio.

18 E eu lhes referio como a mão do meu Deos era favoravel para comigo, e as palavras, que o Rei me tinha dito, e digo: Vinde, e reedifiquemos. E as suas mãos se fortalecêrão para o bem.

19 Mas Sanaballat Horonita, e Tobias servo Ammonita, e Gossem Arabe, o souberão, e fizerão zombaria de nós, e desprezárão-nos, e disserão: Que he isso, que vós fazeis? Por ventura vós vos rebellais contra o Rei?

20 E eu lhes respondi, e lhes disse: O Deos do Ceo he o que nos ajuda, e nós somos seus servos: levantemo-nos, e reedifiquemos: porque vós não tendes parte, nem direito, nem sois conhecidos em Jerusalem.

CAPITULO III.

E LEVANTOU-SE o Summo Pontifice Eliasib, e os Sacerdotes seus irmãos, e reedificárão a porta do rebanho: elles a consagrárão, e assentárão as suas portas, e elles a consagrárão até á torre de cem covados, até á torre d'Hananeel.

2 E junto a elle edificárão os homens de Jericó: e ao pé d'elle edificou Zacur filho d'Amri.

3 E os filhos d'Asnaa edificárão a porta dos peixes: e elles a cubrírão, e pozerão-lhe as suas duas portas, e as fechaduras, e as trancas. Ao pé d'elles edificou Marimuth filho d'Urias, filho d'Accus.

4 E ao pé d'este edificou Mosollão filho de Baraquias, filho de Mesezebel: e ao pé d'elles edificou Sadoc filho de Baana:

5 e ao pé d'estes edificárão os de Thecua: mas os principaes d'entr'elles não se sujeitárão a trabalhar na obra de seu Senhor.

6 E Jojada filho de Faséa, e Mosollão filho de Besodia, edificárão a porta velha: elles a cubrírão, e lhe pozerão as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

7 E ao pé d'elles edificárão Meltias Gabaonita, e Jadon Meronathita, homens de Gabaon, e de Masfa, pelo Governador que estava no paiz d'além do Rio.

8 E ao pé d'elle edificou Eziel filho d'Araia ourives: e ao pé d'Eziel Ananias filho de hum perfumador: e deixárão aquella parte de Jerusalem até ao muro da rua larga.

9 E ao pé d'elle edificou Rafaia filho d'Hur, Capitão d'hum bairro de Jerusalem.

10 E ao pé d'elle defronte de sua casa edificou Jedaia filho d'Haromaf: e ao pé d'elle edificou Hatto filho de Hasebonias.

11 Melquias filho d'Herem, e Hasub filho de Fahath Moab edificárão ametade d'hum bairro, e a torre dos fórnos.

12 E ao pé d'elles edificárão Sellum filho d'Alohés, Capitão d'ametade d'hum bairro de Jerusalem, elle e suas filhas.

13 E a porta do valle edificárão-na Hanun, e os habitantes de Zanoé: estes a edificárão, e lhe pozerão as suas portas, e as fechaduras, e as trancas, e refizerão mil covados do muro até á porta da esterqueira.

14 E a porta da esterqueira edificou-a Melquias filho de Reccab, Capitão do bairro de Bethacarão: elle a edificou, e lhe poz as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

15 E a porta da fonte edificou-a Sellum filho de Colhoza, Capitão do bairro de Masfa: elle a edificou, e a cubrio, e lhe poz as fechaduras, e as trancas, e refez os muros da piscina de Siloe ao longo do Jardim do Rei, e até os degráos que descem da Cidade de David.

16 Depois d'elle edificou Nehemias filho d'Azboc, Capitão d'ametade do bairro de Bethsur até defronte do sepulcro de David, e até á piscina, que tinha sido feita com grande trabalho, e até á casa dos Valentes.

17 Depois d'elle edificárão os Levitas, Reum filho de Benni: e depois d'elle edificou Hasebias, Capitão d'ametade do bairro de Ceila no seu bairro.

18 Depois d'elle edificárão seus irmãos Bavai filho d'Enadad, Capitão d'ametade de Ceila.

19 E depois d'elle trabalhou Azer filho de Josué, Capitão de Masfa, outro tanto espaço defronte da subida do angulo fortissimo.

20 Depois d'elle Baruch filho de Zacai edificou no monte outro tanto espaço, des do angulo até á porta da casa do Summo Sacerdote Eliasib.

21 Depois d'elle Merimuth filho d'Urias, filho d'Hacco edificou outro tanto espaço, des da porta da casa d'Eliasib, até onde se estendia a casa d'Eliasib.

22 Depois d'elle edificárão os Sacerdotes habitantes das planices do Jordão.

23 Depois d'elle edificárão Benjamim e Hasub defronte de suas casas: e depois d'elle edificou Azarias filho de Maasias filho d'Ananias defronte de sua casa.

24 Ao pé d'elle edificou Bennui filho d'Henadad outro tanto espaço, des da casa d'Azarias até a volta, e até o angulo.

25 Falel filho d'Ozi edificou defronte da vólta e da torre, que se levanta a cima da alta casa do Rei, isto he, no atrio do carcere: e depois d'elle Fadaias filho de Faros.

26 Os Nathineos porém habitavão no bairro d'Ofel até defronte da porta das aguas para o Oriente, e até á torre, que estava sobranceira.

27 Depois de Fadaias edificárão os de Thecua outro tanto espaço defronte, des da torre grande e eminente, até o muro do Templo.

28 Os Sacerdotes edificárão a cima des da porta dos cavallos, cada hum defronte de sua casa.

29 Ao pé d'elles edificou Sadoc filho d'Emmer defronte de sua casa. E depois d'elle edificou Semaia filho de Sequenias, guarda da porta do Oriente.

30 Ao pé d'elle Hanania filho de Selemias, e Hanun sexto filho de Selef, edificárão outro tanto espaço: e junto d'elle edificou Mosollão filho de Baraquias o muro, defronte do seu gazofylacio. E ao pé d'elle edificou Melquias filho do ourives até á casa dos Nathineos, e dos adélos defronte da porta Judiciaria, até a camara do angulo.

31 E entre a camara do angulo na porta do rebanho edificárão os ourives e os negociantes.

CAPITULO IV.

SUCCEDEO pois, que tendo ouvido Sanaballat, que nós reedificavamos os muros, irou-se em extremo: e muito encolerizado escarneceo dos Judeos,

2 e disse diante de seus irmãos, e d'hum grande número de Samaritanos: Que fazem estes pobres Judeos? Acaso deixallos-hão os Povos? Acaso sacrificarão elles, e acabarão a sua obra num dia? Acaso poderão edificar com as pedras, que pelo fogo forão reduzidas a hum montão de pó?

3 E até Tobias Ammonita que estava proximo

a elle, disse: Edifiquem embora: se vier huma raposa, saltará por cima do seu muro de pedras.

4 Ouve, Deos nosso, que estamos feitos o desprezo: faze recahir os insultos sobre as suas cabeças, e torna-os objecto de vilipendio numa terra de cativeiro.

5 Não cubras a sua iniquidade, e o seu peccado não se apague de diante dos teus olhos, porque elles escarnecêrão dos que edificavão.

6 Nós pois reedificámos o muro, e o unímos todo até ametade: e o animo do Povo se estimulou para trabalhar.

7 E succedeo, que ouvindo Sanaballat, e Tobias, e os Arabes, e os Ammonitas, e os d'Azot, que a cicatriz do muro de Jerusalem se tinha fechado, e que se começavão a reparar as suas bréchas, irárão-se sobre modo.

8 E ajuntárão-se todos de commum acordo para virem, e atacarem Jerusalem, e armarem-nos emboscadas.

9 Nós pois fizemos oração ao nosso Deos, e pozemos guardas de dia e de noite sobre o muro contra elles.

10 E os de Juda disserão: As forças dos que acarretão estão enfraquecidas, e ha ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro.

11 E disserão os nossos inimigos: Não saibão, nem percebão elles até que démos sobr'elles, e os matemos, e façamos cessar a obra.

12 E aconteceo que vindo os Judeos, que moravão junto d'elles, e tendo-nos descuberto por dez vezes todos os lugares donde vinhão contra nós,

13 Aranjei por ordem o Povo por detrás dos muros ao redor da Cidade com as suas espadas, e lanças, e arcos.

14 E examinei e fui: e disse aos Magnates e Magistrados, e ao resto do Povo: Não temais diante d'elles. Lembrai-vos do Senhor grande, e terrivel, e pelejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, e pelas vossas filhas, e pelas vossas mulheres, e pelas vossas casas.

15 Mas aconteceo, que tendo sabido nossos inimigos, que nós tinhamos sido avisádos, dissipou Deos o designio d'elles. E nós nos recolhemos ás muralhas, cada hum para a sua obra.

16 E d'aquelle dia em diante succedeo, que huma ametade da gente moça trabalhava na obra, e a outra ametade estava prestes para a peleja, com lanças, e escudos, e arcos, e couraças, e os Chefes atrás d'elles em toda a casa de Juda:

17 os que edificavão os muros, e os que acarretavão, e os que carregavão: com huma mão fazião a obra, e com a outra pegavão na espada:

18 porque cada hum dos que edificavão tinha a sua espada á cinta. E trabalhavão e tocavão a trombeta ao pé de mim.

19 E disse eu aos Magnates, e aos Magistrados, e ao resto do Povo: Esta obra he grande, e extensa, e nós estamos aqui no muro separados longe huns dos outros:

20 em qualquer lugar que vós ouvirdes o som da trombeta, correi alli a soccorrernos; o nosso Deos pelejará por nós.

21 E nós mesmos continuemos a obra: e ametade dos nossos tenha empunhadas as lanças des do ponto da aurora até que saião as estrellas.

22 Neste mesmo tempo disse eu ao Povo: Cada hum fique com o seu moço no meio de Jerusalem, e revezemo-nos de noite, e de dia, para trabalhar.

23 Eu porém e meus irmãos, e os meus moços, e as guardas, que me acompanhavão, não largavamos os nossos vestidos: sómente se despia cada hum para se lavar.

CAPITULO V.

E LEVANTOU-SE hum grande clamor do Povo, e de suas mulheres contra os Judeos seus irmãos.

2 E havia quem dissesse: Nossos filhos, e nossas filhas são em excessivo número: vendamolos, e compremos trigo para nos sustentar, e para vivermos.

3 Havia tambem quem dizia: Empenhemos os nossos campos, e as nossas vinhas, e as nossas casas, para termos trigo durante a fome.

4 E outros dizião: Tomemos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do Rei, e demos os nossos campos e vinhas:

5 e agora a nossa carne he como a carne de nossos irmãos, e os nossos filhos são como os filhos d'elles: eis-aqui nós reduzimos nossos filhos, e nossas filhas á escravidão, e de nossas filhas são as escravas, e não temos com que poder resgatallas, e estranhos são os que possuem nossos campos, e nossas vinhas.

6 E eu me enfadei muito quando ouvi os seus clamores segundo estas palavras:

7 e considerei isto comigo mesmo no meu coração: e reprehendi os Magnates e os Magistrados, e lhes disse: Por ventura cada hum de vós pretendeis de vossos irmãos usura? E convoquei contra elles hum grande ajuntamento,

8 e lhes disse: Nós, como sabeis, segundo nossas posses, resgatámos os Judeos nossos irmãos, que tinhão sido vendidos ás gentes: e vós vendereis agora vossos irmãos, e que nós os tenhamos de resgatar? E elles ficárão em silencio, e não souberão que me responder.

9 E eu lhes disse: Não he boa cousa, o que vós fazeis: porque não andais vós no temor do nosso Deos, não succeda que nos lancem isto em rosto os Povos nossos inimigos?

10 E eu, e meus irmãos, e os meus criados temos emprestado a muitos dinheiro e trigo: convenhamos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que elles nos devem.

11 Restitui-lhes hoje os seus campos, e as suas vinhas, e os seus olivaes, e as suas casas: pagai ainda mesmo por elles a centesima do dinheiro, do trigo, do vinho, e do azeite, que vós costumaveis cobrar d'elles.

12 E respondêrão: Nós lho restituiremos, e não lhes pediremos nada: e faremos assim como tu dizes. E chamei os Sacerdotes, e fiz-lhes prestar juramento, que o farião como eu tinha dito.

13 Depois d'isto sacudi os meus vestidos, e disse: Assim sacuda Deos da sua casa, e do logro dos seus trabalhos todo aquelle homem, que não cumprir o que eu disse: assim o seja elle sacudido, e fique sem cousa alguma. E todo o Povo respondeo: Amen. E elles louvárão a Deos. Fez pois o Povo segundo se tinha dito.

14 E des do dia, em que o Rei me tinha mandado que eu fosse Governador no paiz de Juda, des do anno vinte do Reinado d'Artaxerxes até o trinta e dous por espaço de doze annos, nem eu, nem meus irmãos comemos das rendas, que erão devidas aos Governadores.

15 Mas os primeiros Governadores, que tinhão sido antes de mim, opprimírão o Povo, cobrando d'elle todos os dias quarenta siclos em pão, e vinho, e dinheiro: e sobr'isto o carregavão ainda

os seus Officiaes. Mas pelo que he de mim eu o não fiz assim, porque temo a Deos:

16 antes eu mesmo trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e a minha gente se achou sempre junta no trabalho.

17 Os mesmos Judeos e os Magistrados até o número de cento e cincoenta pessoas, e os que d'entre os Povos, que estavão á roda de nós, vinhão ter comnosco, todos comião á minha meza.

18 Porque todos os dias se me preparava hum boi, e seis carneiros escolhidos, afóra as aves, e de dez em dez dias distribuia eu vinhos diversos, e muitas outras cousas: e além d'isso não cobrei as rendas do meu cargo de Governador: porque estava o Povo extremamente attenuado.

19 Lembra te de mim, Deos meu, para usares comigo de misericordia, á medida de todo o bem, que eu fiz a este Povo.

CAPITULO VI.

SUCCEDEO pois, que sabendo Sanaballat, e Tobias, e Gossem Arabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado os muros, e que nelles já não havia brécha alguma (posto que até então eu não tinha posto as portas nos portaes)

2 Sanaballat, e Gossem me mandárão dizer: Vem, e façamos alliança entre nós em qualquer das aldeas do Campo d'Ono. Mas elles intentavão fazer-me mal.

3 Eu pois lhes enviei messageiros, que lhes dissessem: Eu tenho entre mãos huma obra grande, e não posso ir: para que não succeda que se pare com ella, em quanto eu for ter comvosco.

4 E elles mandárão-me dizer a mesma cousa quatro vezes: e eu lhes respondi como da primeira vez.

5 E Sanaballat me enviou ainda pela quinta vez hum dos seus criados em conformidade da primeira proposta: e que trazia na sua mão huma carta do teor seguinte:

6 Corre voz entre o Povo, e Gossem o publicou, que tu e os Judeos tens resolvido rebellar-te, e que por isso reedificas muros, e que pretendes constituir-te Rei sobr'elles: por cuja causa

7 dispozeste tambem Profetas, que fallem de ti com louvor em Jerusalem, dizendo: Ha Rei em Judéa. O Rei ha de ser informado d'estas cousas, por isso vem agora, para de acordo deliberarmos.

8 E lhes mandei a dizer: Não he assim segundo o que tu dizes: porque tu inventas isto da tua cabeça.

9 Porque todos estes procuravão d'aterrarnos, imaginando que nós cessariamos da obra, e largariamos o trabalho: mas eu por isso mesmo cobrei mais animo:

10 e entrei secretamente em casa de Semaias, filho de Dalaias filho de Metabeel. Elle me disse: Consultemos entre nós na Casa de Deos no meio do Templo, e fechemos as portas do Templo: porque elles hão de vir para te matarem, e hão de vir de noite para te darem a morte.

11 E eu lhe respondi: Por ventura huma Personagem como eu ha de fugir? e quem como eu entrará no Templo, e ha de viver? eu não entrarei.

12 E conheci que não era Deos quem o tinha enviado, mas que elle me fallára como se fora Profeta, e que Tobias e Sanaballat o tinhão peitado:

13 porque elle tinha recebido dinheiro para que eu intimidado o fizesse, e para que eu peccasse, e elles tivessem maldades de que me arguir.

14 Lembra-te de mim, Senhor, em quanto a Tobias e a Sanaballat, conforme estas suas obras: e lembra-te tambem do que fez o Profeta Noadias, e os outros Profetas, que me atemorizavão.

15 E acabou-se de reedificar o muro, no dia vinte e cinco do mez d'Elul, em cincoenta e dous dias.

16 Aconteceo pois que tendo ouvido isto os nossos inimigos, se atemorizárão todos os Povos nossos circumvizinhos, e se consternárão dentro de si mesmos, e reconhecêrão que esta obra era obra de Deos.

17 E por aquelle tempo muitos dos Magnates dos Judeos se carteavão com Tobias, e Tobias com elles.

18 Porque havia muitos na Judéa seus ajuramentados, por elle ser genro de Sequenias filho d'Aréa, e porque Johanan seu filho tinha casado com a filha de Mosollão filho de Baraquias:

19 e até o louvavão diante de mim, e lhe passavão o que eu dizia: e Tobias mandava cartas por me aterrar.

CAPITULO VII.

E DEPOIS que o muro se acabou, e que eu puz as portas, e fiz a revista dos Porteiros, e dos Cantores, e dos Levitas:

2 ordenei a meu irmão Hanani, e a Hananias Principe da casa em Jerusalem (o qual me parecia homem sincero e temente a Deos mais do que os outros)

3 e lhes disse: Não se abrão as portas de Jerusalem, menos que o Sol não esteja alto. E quando elles ainda estavão presentes, as portas se fechárão, e trancárão: e puz guardas dos habitantes de Jerusalem, cada hum por seu turno, e cada hum diante da sua casa.

4 A Cidade porém era muito larga e grande, e dentro d'ella era pouco o Povo, e não estavão edificadas as casas.

5 Deos pois inspirou no meu coração o ajuntar os Magnates, e os Magistrados, e o Povo, para lhes passar revista: e achei o Livro do Arrolamento d'aquelles, que tinhão vindo primeiro, e nelle se achou escrito:

6 Estes são os filhos da Provincia, que vierão do cativeiro da transmigração, aos quaes tinha transportado Nabucodonosor Rei de Babylonia, e voltárão para Jerusalem, e para Judéa, cada hum para a sua Cidade.

7 Os que vierão com Zorobabel, forão Josué, Nehemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mardoqueo, Belsão, Mesfarath, Begoai, Nahum, Baana. O número dos homens do Povo d'Israel he este:

8 Filhos de Faros, dous mil cento e setenta e dous:

9 filhos de Safatia, trezentos setenta e dous:

10 filhos d'Aréa, seiscentos e cincoenta e dous:

11 filhos de Fahath Moab da familia de Josué e de Joab, dous mil oitocentos e dezoito:

12 filhos d'Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro:

13 filhos de Zethua, oitocentos e quarenta e cinco:

14 filhos de Zacai, setecentos e sessenta:

15 filhos de Bannui, seiscentos e quarenta e oito:

16 filhos de Bebai, seiscentos e vinte oito:

17 filhos d'Azgad, dous mil trezentos e vinte e dous:

18 filhos d'Adonicão, seiscentos e sessenta e sete
19 filhos de Beguai, dous mil e sessenta e sete:
20 filhos d'Adin, seiscentos e cincoenta e cinco:
21 filhos d'Ater, filho d'Hezecias, noventa e oito:
22 filhos d'Hasem, trezentos e vinte oito:
23 filhos de Bezai, trezentos e vinte e quatro:
24 filhos d'Haref, cento e doze:
25 filhos de Gabaon, noventa e cinco:
26 filhos de Belém, e de Netufa, cento e oitenta e oito.
27 Homens d'Anathoth, cento e vinte oito.
28 Homens de Bethazmoth, quarenta e dous.
29 Homens de Cariathiarim, de Cefira, e de Beroth, setecentos e quarenta e tres.
30 Homens de Rama e Géba, seiscentos e vinte hum.
31 Homens de Machmas, cento e vinte dous.
32 Homens de Bethel e d'Hai, cento e vinte tres.
33 Homens d'outra Nebo, cincoenta e dous.
34 Homens d'outra Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro.
35 Filhos d'Harem, trezentos e vinte.
36 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
37 Filhos de Lod, de Hadid, e d'Ono, setecentos e vinte hum.
38 Filhos de Senaa, tres mil novecentos e trinta.
39 Sacerdotes: Os filhos d'Idaia na casa de Josué, novecentos e setenta e tres.
40 Os filhos d'Emmer, mil e cincoenta e dous.
41 Os filhos de Fashur, mil e duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos d'Arem, mil e dezesete. Levitas:
43 Os filhos de Josué e de Cedmihel filhos
44 d'Oduia, setenta e quatro. Cantores:
45 Os filhos d'Asaf, cento e quarenta e oito.
46 Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos d'Hatita, os filhos de Sobai: cento e trinta e oito.
47 Nathineos: Os filhos de Soha, os filhos d'Hasufa, os filhos de Tebbaoth,
48 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon, os filhos de Lébana, os filhos d'Hágaba, os filhos de Selmai,
49 os filhos d'Hanan, os filhos de Geddel, os filhos de Gaher,
50 os filhos de Raaia, os filhos de Rasin, os filhos de Necóda,
51 os filhos de Gezem, os filhos d'Aza, os filhos de Faséa,
52 os filhos de Besai, os filhos de Munim, os filhos de Nefussim,
53 os filhos de Bacbuc, os filhos d'Hacufa, os filhos d'Harhur,
54 os filhos de Besloth, os filhos de Mahida, os filhos d'Harsa,
55 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,
56 os filhos de Nasia, os filhos d'Hatifa,
57 os filhos dos servos de Salamão, os filhos de Sothai, os filhos de Sofereth, os filhos de Farida,
58 os filhos de Jahala, os filhos de Darcon, os filhos de Jeddel,
59 os filhos de Safatia, os filhos d'Hatil, os filhos de Foquereth, que era nado de Sabaim, filho d'Amon.
60 Todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão, erão trezentos e noventa e dous.
61 E estes são os que vierão de Thelmela, de Thelharsa, de Querub, d'Addon, e d'Emmer: e que não puderão declarar a casa de seus pais, nem a sua raça, e se elles erão de Jerusalem.
62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necóda, seiscentos e quarenta e dous.
63 E dos Sacerdotes, os filhos d'Habia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tinha casado com huma das filhas de Berzellai de Galaad: e foi chamado do seu nome.
64 Estes buscárão a sua Genealogia no Arrolamento, e não a achárão, e forão excluidos do Sacerdocio.
65 E Athersatha lhes intimou que não comessem das offertas sagradas, até que houvesse hum Sacerdote douto e erudito.
66 Toda esta multidão cómo se fosse hum só homem, era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,
67 sem fallar nos seus escravos e escravas, que erão sete mil trezentos e trinta e sete, e entr'elles duzentos e quarenta e cinco Cantores, e Cantoras.
68 Elles tinhão setecentos e trinta e seis cavallos: duzentos e quarenta e cinco machos:
69 quatrocentos e trinta e cinco camelos: seis mil setecentos e vinte jumentos.
* *Atéqui refere-se o que estava escrito no Livro do Arrolamento, e por diante segue-se a Historia de Nehemias.*
70 Mas alguns dos Chefes das familias contribuirão para a obra. Athersatha deo para o Thesouro mil dracmas d'ouro, cincoenta fialas, e quinhentas e trinta tunicas Sacerdotaes.
71 E alguns dos Chefes das familias derão para o Thesouro da obra vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.
72 E o que deo o resto do Povo, forão vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil minas de prata, e sessenta e sete tunicas Sacerdotaes.
73 E os Sacerdotes, e os Levitas, e os Porteiros, e os Cantores, e o resto do Povo, e os Nathineos, e todo o Israel, ficárão habitando nas suas Cidades.

CAPITULO VIII.

E CHEGOU o setimo mez: e os filhos d'Israel estavão nas suas Cidades. E congregou-se todo o Povo como hum só homem no terreiro, que está diante da porta das aguas: e disserão a Esdras Escriba que trouxesse o Livro da Lei de Moysés, que o Senhor tinha prescrito a Israel.
2 O Sacerdote Esdras pois trouxe a Lei para diante da multidão dos homens e das mulheres, e de todos os que a podião entender, no primeiro dia do setimo mez.
3 E elle leo neste Livro claramente no meio do terreiro que fica diante da porta das aguas, desda manhãa até o meio dia, na presença dos homens e das mulheres, e dos entendidos: e todo o Povo tinha os ouvidos attentos á leitura do Livro.
4 E Esdras Escriba se poz em pé sobre o estrado de madeira, que elle tinha feito para fallar: e estavão em pé junto a elle á sua direita Mathathias, e Semeia, e Ania, e Uria, e Helcia, e Maasia: e á sua esquerda, Fádaia, Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zaccarias, e Mosollão.
5 E abrio Esdras o Livro diante de todo o Povo: porque elle estava elevado a cima de todo o Povo: e logo que o abrio, todo o Povo se poz em pé.

6 E Esdras bemdisse o Senhor Deos Grande: e todo o Povo respondeo: Amen, Amen, levantando as suas mãos: e inclinárão-se, e prostrados por terra adorárão a Deos.

7 E Josué, e Bani, e Serebia, Jamin, Accub, Septhai, Odia, Maasia, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Falaia, Levitas, fazião estar calado o Povo, para ouvir a Lei: e o Povo estava em pé nos seus lugares.

8 E elles lêrão no Livro da Lei de Deos distinta e claramente para se entender: e o Povo entendia quando se estava lendo.

9 E Nehemias (que se chama tambem o Athersatha) e Esdras Sacerdote e Escriba, e os Levitas que interpretavão a Lei a todo o Povo, disserão: Este dia he consagrado ao Senhor nosso Deos, e não estejais tristes, e nem choreis. Porque todo o Povo ouvindo as palavras da Lei se desfazia em lagrimas.

10 E elle lhes disse: Ide, comei viandas gordas, e bebei vinho misturado com mel, e mandai quinhões aos que não tem nada preparado para si: porque este he hum dia santo do Senhor, e não estejais contristados: porque a alegria do Senhor he a nossa fortaleza.

11 Os Levitas porém fazião estar todo o Povo em silencio, dizendo: Estai calados, e não vos afflijais, porque he dia santo.

12 E todo o Povo logo se foi a comer, e a beber, e mandou quinhões, e fez grande regozijo, porque tinhão entendido as palavras, que Esdras lhes havia ensinado.

13 E ao outro dia os Chefes das familias de todo o Povo, os Sacerdotes, e os Levitas, se congregárão na presença de Esdras Escriba, para que lhes interpretasse as palavras da Lei.

14 E achárão escrito na Lei, ter mandado o Senhor por ministerio de Moysés, que os filhos d'Israel habitassem debaixo de tendas, no dia solemne do setimo mez:

15 e que elles apregoassem, e divulgassem por todas as suas Cidades, e em Jerusalem, dizendo: Sahi ao monte, e trazei ramos d'oliveira, e ramos das mais fermosas arvores, e ramos de murta, e ramos de palmas, e ramos das arvores as mais copadas, com que se fação as tendas conforme está escrito.

16 Sahio pois o Povo, e trouxerão os ramos. E fizerão para si tendas, cada hum nos seus atrios, e no atrio da casa de Deos, e no terreiro da porta das aguas, e no terreiro da porta d'Efraim.

17 E todo o ajuntamento dos que tinhão vindo do cativeiro, fez tendas, e habitárão nessas tendas: porque o não tinhão feito assim os filhos d'Israel des do tempo de Josué filho de Nun até aquelle dia. E foi extraordinario o contentamento.

18 E Esdras leo no Livro da Lei de Deos todos os dias des do primeiro até o ultimo: e celebrárão esta solemnidade por sete dias, e ao oitavo dia a Collecta segundo o rito.

CAPITULO IX.

E NO dia vinte quatro d'este mez se ajuntárão os filhos d'Israel em jejum, e vestidos de saccos, e cubertos de terra.

2 E os da linhagem dos filhos d'Israel forão separados de todos os filhos estrangeiros: e elles se presentárão, e confessavão os seus peccados, e as iniquidades de seus pais.

3 E levantárão-se para se porem em pé: e lêrão *no volume da Lei do Senhor* seu Deos, quatro vezes no dia, e quatro vezes bemdizião, e adoravão o Senhor seu Deos.

4 E pozerão-se sobre o degráo dos Levitas Josué, e Bani, e Cedmihel, Sabania, Bonni, Sarebias, Bani, e Canani, e levantárão as suas vozes, e gritárão ao Senhor seu Deos.

5 E os Levitas, Josué, e Cedmihel, Bonni, Hasebnia, Serebia, Odaia, Sebnia, Fathahia disserão: Levantai-vos, bemdizei o Senhor vosso Deos de seculo em seculo: e elles bemdigão, Senhor, o sublime Nome de tua gloria, dando-lhe toda a sorte de benção e de louvor.

6 Tu só és o Senhor, tu só fizeste o Ceo, e o Ceo dos Ceos, e todo o seu exercito: a terra, e tudo o que ha nella: os mares, e tudo o que nelles se contem: e tu dás vida a todas estas cousas, e o exercito do Ceo te adora.

7 Tu mesmo és, ó Senhor nosso Deos, o que escolheste Abrão, e que o tiraste do fogo dos Caldeos, e lhe déste o nome d'Abrahão.

8 E achaste o seu coração fiel aos teus olhos: e fizeste concerto com elle, que lhe darias a terra dos Cananeos, dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Jebuseos, e dos Gergeseos, para a dares á sua descendencia: e tu cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 E viste a afflicção de nossos pais no Egypto: e ouviste os seus clamores sobre o Mar vermelho.

10 E obraste maravilhas e prodigios sobre Faraó, e sobre todos os seus servos, e sobre todo o Povo d'aquelle paiz: porque sabias que elles os tinhão tratado com soberba: e tu alcançaste para ti nome, assim como no dia de hoje.

11 E tu dividiste o mar diante d'elles, e elles passárão em secco pelo meio do mar: e tu precipitaste os seus perseguidores no fundo, como huma pedra que cahe em aguas profundas.

12 E tu foste o seu Conductor de dia pela columna de nuvem, e de noite pela columna de fogo, para conhecerem o caminho, por onde hião.

13 Tu tambem desceste ao monte Sinai, e do Ceo fallaste com elles, e lhes déste ordenanças justas, e huma Lei de verdade, ceremonias, e bons preceitos:

14 e os ensinaste a santificar o teu Sabbado, e lhes prescreveste por Moysés teu servo os Mandamentos, e as ceremonias, e a Lei.

15 Tu lhes déste tambem pão do Ceo, quando tiverão fome, e tu lhes fizeste arrebentar agua do rochedo, quando tinhão sede, e lhes disseste que entrassem e possuissem a terra, sobre a qual levantaste tua mão jurando, que lha darias.

16 Mas elles e nossos pais obrárão soberbamente, e endurecêrão as suas cervizes, e não ouvirão os teus Mandamentos.

17 E não quizerão ouvir, e não se lembrárão das tuas maravilhas, que tinhas obrado a seu favor. E endurecêrão as suas cervizes, e se obstinárão voltando para a sua escravidão, como de teima. Mas tu, ó Deos propicio, clemente, e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste,

18 ainda mesmo quando elles fizerão para si hum bezerro fundido, e que disserão: Este he o teu Deos, que te tirou do Egypto: e commettêrão grandes blasfemias.

19 Mas tu pela multidão das tuas misericordias não os desamparaste no deserto: a columna de nuvem não se apartou d'elles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a columna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o caminho por onde devião ir.

20 E tu lhes déste o teu bom espirito que os

ensinasse, e tu não retiraste o teu manná da sua boca, e lhes déste agua na sua sede.

21 Tu os sustentastes quarenta annos no deserto, e não lhes faltou nada: os seus vestidos não se fizerão velhos, e os seus pés não se trilhárão.

22 E tu lhes déste Reinos, e Povos, e lhos repartiste por sortes: e elles possuírão o paiz de Sehon, e o paiz do Rei de Hesebon, e o paiz d'Og Rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrellas do Ceo, e os trouxeste á terra, onde tinhas promettido a seus pais que elles entrarião e possuirão.

24 E vierão seus filhos, e possuírão a terra, e tu humilhaste diante d'elles os Cananeos habitantes da terra, e lhos entregaste nas suas mãos, e os seus Reis e os Povos do paiz, para fazerem d'elles como lhes désse na vontade.

25 Elles pois tomárão fortes Cidades, e hum bom terreno, e possuírão casas cheias de toda a sorte de bens: cisternas que outros tinhão edificado, vinhas, e olivaes, e muitas arvores fructiferas: e comêrão, e fartárão-se, e engordárão, e abundárão em delicias pela tua grande bondade.

26 Mas elles te provocárão á ira, e se retirárão de ti, e rejeitárão com desprezo a tua Lei: e matárão os teus Profetas, que os conjuravão que voltassem para ti: e commettêrão grandes blasfemias.

27 E tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, e estes os opprimirão. E no tempo da sua tribulação clamárão a ti, e tu os ouviste do Ceo, e segundo a multidão das tuas misericordias lhes déste salvadores que os salvassem das mãos de seus inimigos.

28 E quando se virão em descanço, tornárão a fazer o mal diante de ti: e tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que se senhoreárão d'elles. E depois elles se convertêrão, e clamárão a ti: e tu os ouviste do Ceo, e os livraste huma e muitas vezes á effeito das tuas misericordias.

29 E tu os solicitastes para que tornassem para a tua Lei. Mas elles obrárão soberbamente, e não ouvírão os teus Mandamentos, e peccárão contra as tuas ordenanças, as quaes se o homem as observar, acha nellas a vida: e elles te derão as costas, e endurecêrão a sua cerviz, e não te derão ouvidos.

30 E tu por muitos annos deferiste o castigallos, e os exhortaste com teu espirito por meio dos teus Profetas: e elles não derão ouvidos, e tu os entregaste nas mãos dos Povos da terra.

31 Mas tu pela multidão de tuas misericordias não os confundiste de todo, nem mesmo os desamparaste: porque és hum Deos misericordioso, e clemente.

32 Agora pois, ó Deos nosso, grande, e terrivel, que conservas o teu pacto e a tua misericordia, não apartes de tua face todos os males, que nos tem opprimido a nós, aos nossos Reis, e aos nossos Principes, e aos nossos Sacerdotes, e aos nossos Profetas, e a nossos Pais, e a todo o teu Povo des do tempo do Rei da Assyria até hoje.

33 E tu és justo em todas as cousas, que tem vindo sobre nós: porque tu obraste segundo a verdade, e nós nos conduzimos impiamente.

34 Os nossos Reis, os nossos Principes, os nossos Sacerdotes, e nossos *Pais* não guardárão a tua Lei, não attendêrão os teus Mandamentos, nem os teus testemunhos que nelles declaraste.

35 E elles nos seus Reinos, e na muita abundancia de bens, que *lhes tinhas dado*, e na terra tão espaçosa e fertil, que tu lhes entregaste na sua presença, elles te não servírão, nem se convertêrão das suas corrompidas inclinações.

36 Tu vês que nós mesmos hoje somos escravos: como tambem o he a terra, que tu tinhas dado a nossos pais, para lhe comerem o pão, e os frutos que ella produzisse, nós mesmos tambem somos escravos nella.

37 E os seus frutos se multiplicão para os Reis, que tu pozeste sobre as nossas cabeças por causa dos nossos peccados, e elles dominão sobre os nossos córpos, e sobre os nossos animaes, como bem lhes apraz, e nós estamos numa grande tribulação.

38 Em attenção a todas estas cousas nós mesmos celebramos hum concerto, e o escrevemos, e o assignão os nossos Principes, os nossos Levitas, e os nossos Sacerdotes.

CAPITULO X.

OS que assignárão forão, Nehemias, Athersatha filho d'Hachelai, e Sedecias,

2 Saraias, Azarias, Jeremias,
3 Feshur, Amarias, Melquias,
4 Hatto, Sebenia, Melluch,
5 Harem, Merimuth, Obdias,
6 Daniel, Genthon, Baruch,
7 Mosollão, Abia, Miamin,
8 Maazia, Belgai, Semeia: estes erão Sacerdotes.
9 Os Levitas erão, Josué filho de Azanias, Bennui dos filhos d'Henadad, Cedmihel,
10 e seus irmãos, Sebenia, Odaia, Celita, Falaia, Hanan.
11 Micca, Rohob, Hasebia,
12 Zaccur, Serebia, Sabania,
13 Odaia, Bani, Baninu.
14 Os Chefes do Povo erão, Faros, Fahathmoab, Elão, Zethu, Bani,
15 Bonni, Azgad, Bebai,
16 Adonia, Begoai, Adin,
17 Ater, Hezecia, Azur,
18 Odaia, Hasum, Besai,
19 Haref, Anathoth, Nebai,
20 Megfias, Mosollão, Hazir,
21 Mesezebel, Sadoc, Jeddua,
22 Feltia, Hanan, Anaia,
23 Osée, Hanania, Hasub,
24 Alohes, Falea, Sobec,
25 Rehum, Hasebna, Maasia,
26 Ecaia, Hanan, Anan,
27 Melluch, Haran, Baana:

28 e o resto do Povo, os Sacerdotes, os Levitas, os Porteiros, e os Cantores, os Nathineos, e todos os que se tinhão separado dos Povos das terras para abraçarem a Lei de Deos, as suas mulheres os seus filhos, e as suas filhas,

29 todos os que tinhão discernimento derão palavra por seus irmãos: os seus Magnates, e os que vierão prometter, e jurar, que andarião na Lei de Deos, que o Senhor tinha dado por meio de Moysés servo de Deos, que guardarião, e observarião todos os Mandamentos do Senhor nosso Deos, e as suas ordenanças, e as suas ceremonias.

30 E que assim não dariamos as nossas filhas ao Povo da terra, nem tomariamos as filhas d'elles para os nossos filhos.

31 E aos Povos da terra, que nos trouxerem cousas de venda, e tudo o necessario para o uso da vida, em o dia de Sabbado para venderem, nós não lho compraremos nem no Sabbado nem no dia santificado. E deixaremos *o setimo anno*, e perdoaremos todas as dividas.

32 Nós nos imporemos a obrigação de dar cada anno a terça parte d'hum siclo para as obras da casa do nosso Deos,

33 para os pães da proposição, e para o Sacrificio perpétuo, e para o holocausto eterno nos Sabbados, nas Calendas, nas Festas solemnes, e nos sacrificios pacificos, e nos sacrificios pelo peccado: para se rogar por Israel, e para todo o ministerio da casa do nosso Deos.

34 E deitámos sortes entre os Sacerdotes, e os Levitas, e o Povo, ácerca da offerenda da lenha, para que fosse levada á casa do nosso Deos pelas casas de nossos pais, no tempo que fosse assignalado, de anno a anno: para se queimar sobre o Altar do Senhor nosso Deos, conforme está escrito na Lei de Moysés:

35 e que trariamos todos os annos á casa do Senhor as primicias da nossa terra, e as primicias dos frutos de todas as arvores:

36 e os primogenitos dos nossos filhos, e dos nossos gados, como está escrito na Lei, e os primogenitos dos nossos bois, e das nossas ovelhas, para serem offerecidos na casa do nosso Deos, aos Sacerdotes que servem na casa do nosso Deos:

37 e trariamos aos Sacerdotes, para o thesóuro do nosso Deos, as primicias dos nossos alimentos, e dos nossos licores, e dos frutos de todas as arvores, e da vinha, e do azeite, a pagar o dizimo da nossa terra aos Levitas. Os mesmos Levitas receberão de todas as Cidades os dizimos de nossos trabalhos.

38 E o Sacerdote da linhagem d'Arão terá parte com os Levitas nos dizimos que os Levitas receberem; e os Levitas offerecerão na casa do nosso Deos o dizimo do dizimo, que tiverem recebido, para se guardar na casa do thesouro.

39 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Levi trarão as primicias do trigo, do vinho, e do azeite á casa do thesouro: e alli estarão os vasos consagrados, e os Sacerdotes, e os Cantores, e os Porteiros, e os Ministros, e nós não deixaremos a casa do nosso Deos.

CAPITULO XI.

OS Principes do Povo habitárão em Jerusalem: mas o resto do Povo deitou sortes, para tirarem huma parte de dez, que habitaria em Jerusalem, Cidade santa, e as outras nove partes residissem nas outras Cidades.

2 E o Povo abençoou todos os homens que se offerecêrão voluntariamente para habitar em Jerusalem.

3 Estes são pois os Principes da Provincia que habitárão em Jerusalem, e nas Cidades de Juda. Cada hum pois habitou na sua herança, e nas suas Cidades, o Povo d'Israel, os Sacerdotes, os Levitas, os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão.

4 E em Jerusalem residirão dos filhos de Juda, e dos filhos de Benjamim: dos filhos de Juda, Athaias filho d'Azião, filho de Zaccarias, filho d'Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel: dos filhos de Farés,

5 Maasia filho de Baruch, filho de Colhoza, filho d'Hazia, filho d'Adaia, filho de Joiarib, filho de Zaccarias, filho de hum Silonita:

6 todos estes filhos de Farés, que habitárão em Jerusalem, erão quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes são os filhos de Benjamim: Sellum filho de Mosollão, filho de Joed, filho de Fadaia, filho de Colaia, filho de Masia, filho d'Etheel, filho d'Isaias,

8 e depois d'elle Gebbai, Sellai, novecentos e vinte e oito homens,

9 e Joel filho de Zechri seu Preposito, e Judas filho de Sénua segundo sobre a Cidade.

10 E dos Sacerdotes, Idaia filho de Joarib, e Jaquin,

11 Saraia filho d'Helcias, filho de Mosollão, filho de Sadoc, filho de Merajoth, filho d'Aquitob, Principe da casa de Deos,

12 e seus irmãos occupados nas funções do Templo: oitocentos e vinte e dous. E Adaia filho de Jerohão, filho de Felelia, filho d'Amsi, filho de Zaccarias, filho de Feshur, filho de Melquias,

13 e seus irmãos Principes das familias: duzentos e quarenta e dous. E Amassai filho d'Azreel, filho de Ahazi, filho de Mosollamoth, filho d'Emmer,

14 e seus irmãos homens poderosissimos: cento e vinte oito, e seu Chefe Zabdiel filho de hum dos poderosos.

15 E dos Levitas Semeia filho d'Hasub, filho d'Azaricão, filho d'Hasabia, filho de Boni,

16 e Sabathai e Jozabed, Intendentes de todas as obras, que se fazião exteriormente na casa de Deos, dos Principaes dos Levitas,

17 e Mathania filho de Mica, filho de Zebedei, filho de Asaf, o Chefe dos que louvavão, e publicavão a gloria do Senhor orando, e Becbécia o segundo d'entre seus irmãos, e Abda filho de Samua, filho de Galal, filho d'Idithum:

18 todos os Levitas na Cidade santa duzentos e oitenta e quatro.

19 E os Porteiros, Accub, Telmon, e seus irmãos, que guardavão as portas: erão cento e setenta e dous.

20 E o resto dos Sacerdotes d'Israel e dos Levitas em todas as Cidades de Juda, cada hum na sua herança.

21 E os Nathineos, que habitavão em Ofel, e Siaha, e Gasfa dos Nathineos.

22 E o Chefe dos Levitas em Jerusalem, era Azzi filho de Bani, filho d'Hasabia, filho de Mathanias, filho de Mica. Dos filhos d'Asaf os Cantores no serviço da casa de Deos.

23 Porque o Rei tinha posto hum preceito sobr'elles, e a ordem que se devia observar todos os dias entre os Cantores.

24 E Fathahia filho de Mesezebel, dos filhos de Zara filho de Juda Commissario do Rei, em todos os negocios do Povo,

25 e sobre as habitações por todas as suas terras. Dos filhos de Juda habitárão em Cariatharbé, e nas suas dependencias: e em Dibon, e nas suas dependencias: e em Cabseel, e nas suas aldeias,

26 e em Jesué, e em Molada, e em Bethfaleth,

27 e em Hasersual, e em Bersabée, e nas suas dependencias,

28 e em Siceleg, e em Moccona, e nas suas dependencias,

29 e em Remmon, e em Saraa, e em Jerimuth,

30 em Zanoa, em Odollão, e nas suas aldeias, em Laquis e nas suas dependencias, e em Azéca, e nas suas dependencias. E ficárão em Bersabée até o valle d'Ennom.

31 E os filhos de Benjamim se estabelecêrão des de Geba, em Mechmas, e em Hai, e em Bethel, e nas suas dependencias:

32 em Anathoth, em Nob, em Anania,

33 em Asor, em Rama, e em Gethaim,

34 em Hadid, em Seboim, e em Neballat, em Lod,

35 E em Ono valle dos artifices.
36 E os Levitas tinhão as suas repartições em Juda e Benjamim.

CAPITULO XII.

ESTES são os Sacerdotes e os Levitas, que voltárão com Zorobabel filho de Salathiel, e com Josué: Saraia, Jeremias, Esdras,
2 Amaria, Melluch, Hatto,
3 Sebenias, Rheum, Merimuth,
4 Addo, Genthon, Abie,
5 Miamin, Madia, Belga,
6 Semeia, e Joiarib, Idaia, Sellum, Amoc, Helcias,
7 Idaia. Estes erão os principaes d'entre os Sacerdotes, e seus irmãos em tempo de Josué.
8 Os Levitas porém erão, Jesua, Bennui, Cedmihel, Sarebia, Juda, Mathanias, que presidião com seus irmãos aos hymnos:
9 e Becbécia e Hanni, e seus irmãos, cada hum no seu emprego.
10 Josué porém gerou a Joacim, e Joacim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Jojada,
11 e Jojada gerou a Jonathan, Jonathan gerou a Jeddoa.
12 E em tempo de Joacim erão os Sacerdotes e os Chefes das familias: da de Saraia, Maraia: da de Jeremias, Hanania:
13 da de Esdras, Mosollão: da de Amaria, Johanan:
14 da de Millicco, Jonathan: da de Sebenias, José:
15 da de Haram, Edna: da de Meraioth, Helci:
16 da de Adaia, Zaccarias: da de Genthon, Mosollão:
17 da de Abia, Zechri: da de Miamin e de Moadia, Felti:
18 da de Belga, Sammua: da de Semaia, Jonathan:
19 da de Joiarib, Mathanai: da de Jodaia, Azzi:
20 da de Sellai, Celai: da de Amoc, Heber:
21 da de Helcias, Hasebia: da de Idaia, Nathanael.
22 Os Levitas em tempo d'Eliasib, e de Jojada, e de Johanan, e de Jeddoa, Chefes das familias, e Sacerdotes forão escritos sob Dario Rei dos Persas.
23 Os filhos de Levi Chefes das familias, forão escritos no Livro dos Annaes, até o tempo de Jonathan, filho d'Eliasib.
24 E os Chefes dos Levitas erão, Hasebia, Sarebia, e Josué filho de Cedmihel: e seus irmãos pelas suas classes, para cantarem e publicarem os louvores conforme o preceito de David homem de Deos, e para servirem igualmente segundo o seu turno.
25 Mathania, e Becbécia, Obedia, Mosollão, Telmon, Accub, erão os Guardas das portas, e dos vestibulos ante as portas.
26 Estes erão em tempo de Joacim filho de Josué, filho de Josedec, e em tempo de Nehemias Governador, e d'Esdras Sacerdote e Escriba.
27 Ao tempo porém da dedicação do muro de Jerusalem buscárão-se os Levitas de todos os seus lugares, para os trazerem a Jerusalem, e para fazerem a Dedicação e a solemnidade com acções de graças, e em canticos, e ao toque de tymbales, de salterios, e de citharas.
28 Ajuntárão-se pois os filhos dos Cantores do campo dos arredores de Jerusalem, e das aldeias de Nethufati,
29 e da casa de Galgal, e dos Cantões de Geba e d'Azmaveth: porque os Cantores tinhão edificado aldeias para si á roda de Jerusalem.
30 E tendo-se purificado os Sacerdotes e os Levitas, purificárão tambem o Povo, e as portas, e os muros.
31 Eu porém fiz subir os Principes de Juda sobre o muro, e puz dous grandes coros dos que cantavão os louvores. E caminhárão para á direita sobre o muro para á banda da porta da esterqueira.
32 E depois d'elles foi Osaias, e ametade dos Principes de Juda,
33 e Azarias, Esdras, e Mosollão, Judas, e Benjamim, e Semeia, e Jeremias.
34 E dos filhos dos Sacerdotes com as trombetas, Zaccarias filho de Jonathan, filho de Semeia, filho de Mathanias, filho de Micaia, filho de Zeccur, filho d'Asaf,
35 e seus irmãos Semeia, e Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Nathanael, e Judas, e Hanani: com os instrumentos musicos de David homem de Deos: e Esdras Escriba estava diante d'elles na porta da Fonte.
36 E defronte d'elles subírão pelos degráos da Cidade de David na elevação do muro por cima da casa de David, e até á porta das aguas para o Oriente.
37 E o segundo coro dos que davão graças caminhava em frente, e eu o seguia, e ametade do Povo sobre o muro e sobre a torre dos fórnos, e até á maior largura do muro,
38 e sobre a porta d'Efraim, e sobre a porta velha, e sobre a porta dos peixes, e sobre a torre d'Hananeel, e sobre a torre d'Emath, e até á porta do rebanho: e elles parárão na porta da prizão,
39 e parárão os dous coros dos que cantavão os louvores do Senhor diante da casa de Deos, e eu, e ametade dos Magistrados comigo.
40 E os Sacerdotes, Eliaquim, Maasia, Miamin, Miquéa, Elioenai, Zaccarias, Hananias com as trombetas,
41 e Maasia, e Semeia, e Eleazar, e Azzi, e Johanan, e Melquia, e Elão, e Ezer. E os Cantores cantavão em voz clara, com Jezraia seu Prefeito:
42 e naquelle dia immolárão fermosas victimas, e se alegrárão: porque Deos os tinha enchido d'huma alegria extraordinaria: e tambem suas mulheres e filhos se enchêrão de gozo, e a alegria de Jerusalem se ouvio de longe.
43 Escolhêrão-se tambem naquelle dia entre os Sacerdotes e Levitas homens que fossem intendentes das camaras do thesouro, para as libações, e primicias, e dizimos, para que pelas suas mãos as apresentassem os Magnates da Cidade em honorifica acção de graças: porque Juda se alegrou estando assistindo os Sacerdotes e os Levitas.
44 E elles observárão a ordenança do seu Deos, e a da expiação, e os Cantores, e os Porteiros conforme o preceito de David, e o de Salamão seu filho,
45 porque des do principio em tempo de David e d'Asaf se tinhão estabelecido Chefes dos Cantores, que em hymnos cantavão, e publicavão os louvores de Deos.
46 E todo o Israel, em tempo de Zorobabel, e em tempo de Nehemias davão aos Cantores e aos Porteiros as suas porções diarias, e santificavão aos Levitas, e os Levitas santificavão aos filhos d'Arão.

CAPITULO XIII.

NAQUELLE dia leo-se no Volume de Moysés, ouvindo o Povo: e achou-se escrito nelle, que os Ammonitas e os Moabitas não devião entrar já mais na Igreja de Deos:

2 porque não tinhão vindo a receber os filhos d'Israel com pão e agua: e porque assalariárão a Balaão, para os amaldiçoar: mas o nosso Deos converteo a maldição em benção.

3 Succedeo pois, que quando ouvirão a Lei, separárão d'Israel todos os estrangeiros.

4 E isto era encarregado ao Sacerdote Eliasib, que havia sido Intendente do thesouro da casa do nosso Deos, e se tinha aparentado com Tobias.

5 Fez elle pois para si huma camara grande, e alli estavão ante elle os que depositavão os donativos, e o incenso, e os vasos, e os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite, as porções dos Levitas, e dos Cantores, e dos Porteiros, e as primicias Sacerdotaes.

6 E em todo este tempo não me achei em Jerusalem, porque no anno trinta e dous d'Artaxerxes Rei de Babylonia vim eu ter com o Rei, e no cabo dos dias suppliquei ao Rei.

7 E voltei para Jerusalem, e soube do mal, que Eliasib tinha commettido por servir a Tobias, fazendo-lhe hum aposento nos atrios da casa de Deos.

8 E o mal me pareceo em extremo grande. E deitei os móveis da casa de Tobias fóra da camara:

9 e ordenei, que se purificassem os aposentos: o que assim se fez: e reconduzi para alli os vasos da casa de Deos, as offerendas, e o incenso.

10 Soube tambem que os quinhões dos Levitas não lhes forão dados: e que cada hum dos Levitas, e dos Cantores, e dos que servião no Templo, tinhão fugido para o seu paiz:

11 e tratei a causa contra os Magistrados, e lhes disse: Porque deixamos nós a casa de Deos? E os congreguei, e os fiz ficar nas suas estancias.

12 E todo o Juda trazia para os celleiros os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite.

13 E nós estabelecemos por Intendentes dos celleiros a Selemia Sacerdote, e a Sadoc Escriba, e a Fadaia d'entre os Levitas, e com elles a Hanan filho de Zaccur, filho de Mathanias: porque se tinhão achado fieis, e se lhes tinhão confiado as porções de seus irmãos.

14 Lembra-te de mim, Deos meu, por estas cousas, e não apagues as boas obras, que eu fiz na casa do meu Deos, e a respeito das suas ceremonias.

15 Naquelle tempo vi em Juda homens, que pizavão nos lagares ao Sabbado, que carretavão mólhos, e que carregavão sobre os jumentos vinho, e uvas, e figos, e toda a casta de cargas, e que as trazião a Jerusalem em dia de Sabbado. E eu lhes ordenei expressamente, que vendessem nos dias, em que era licito vender.

16 E os Tyrios moravão na Cidade e trazião peixe, e todas as cousas de venda: e as vendião em Jerusalem aos filhos de Juda em os Sabbados:

17 e reprehendi aos Magnates de Juda, e lhes disse: Que maldade he esta que commetteis, profanando o dia de Sabbado?

18 Não he isto o mesmo que fizerão nossos pais, e nosso Deos fez cahir toda esta calamidade sobre nós, e sobre esta Cidade? E vós augmentais a sua ira sobre Israel violando o Sabbado?

19 Succedeo pois, que quando começávão as portas de Jerusalem a estar em descanço no dia de Sabbado, disse que fechassem as portas, e mandei que as não abrissem até passado o Sabbado: puz a alguns de meus criados ás portas para que ninguem fizesse entrar carga alguma em dia de Sabbado.

20 E os negociantes, e os que trazião para vender toda a casta de cousas de venda, ficárão huma ou duas vezes fóra de Jerusalem.

21 E eu lhes protestei, e lhes disse: Porque vos pondes defronte tão perto dos muros? Se outra vez fizerdes tal, far-vos-hei castigar. Por tanto d'aquelle tempo em diante não tornárão mais em o Sabbado.

22 E ordenei tambem aos Levitas que se purificassem, e que viessem guardar as portas, e santificar o dia de Sabbado: e por isso lembra-te de mim, Deos meu, e perdôa-me segundo a multidão das tuas misericordias.

23 E naquelle mesmo tempo vi eu Judeos que se casavão com mulheres d'Azot, d'Ammon, e de Moab.

24 E seus filhos fallavão meia lingua Azotica, e não podião fallar Judio, e fallavão conforme a linguagem d'estes dous Povos.

25 E eu os reprehendi, e maldiçoei. E castiguei alguns d'elles, e lhes fiz rapar os cabellos, e os fiz jurar por Deos, que não darião suas filhas aos filhos dos estrangeiros, e não tomarião filhas estrangeiras para seus filhos, nem para si mesmos, dizendo:

26 Não he assim que peccou Salamão Rei d'Israel? E certamente não havia Rei semelhante a elle entre todos os Povos, e elle era amado do seu Deos, e Deos o tinha constituido Rei sobre todo o Israel: e comtudo as mulheres estrangeiras o fizerão cahir no peccado.

27 Por ventura tambem nós desobedientes faremos este tão grande mal, que prevariquemos contra o nosso Deos, e nos casemos com mulheres estrangeiras?

28 E d'entre os filhos de Jojada filho d'Eliasib Summo Sacerdote, havia hum, que era genro de Sanaballat Horonita, a quem affugentei.

29 Senhor Deos meu, lembra-te contra aquelles que manchão o Sacerdocio, e o Direito Sacerdotal e Levitico.

30 Eu os purifiquei pois de todos os estrangeiros, e restabeleci a ordem dos Sacerdotes, e dos Levitas, cada hum no seu ministerio:

31 e na oblação da lenha nos tempos assignados, e na offerenda das primicias: lembra-te de mim, Deos meu, para usares comigo de misericordia. Amen.

ESTHER.

CAPITULO I.

EM tempo d'Assuero, que reinou des da India até á Ethiopia sobre cento e vinte sete Provincias:

2 quando elle se assentou no Throno do seu Reino, era a Cidade de Susa a Capital do seu Imperio.

3 E no anno terceiro do seu imperio fez hum grande convite a todos os Principes, e gentes da sua Corte, aos mais valerosos dos Persas, e illustres dos Médos, e aos Governadores das Provincias estando elle presente,

4 para ostentar as riquezas da gloria do seu Reino, e mostrar a grandeza do seu poder, por muito tempo, a saber, de cento e oitenta dias.

5 E quando se cumprião os dias d'este convite, convidou a todo o Povo, que se achava em Susa desde o maior até ao *menor:* e ordenou que por *sete* dias *preparasse* hum banquete no atrio do *jardim,* e do bosque que estava plantado de Real mão e com magnificencia Real.

6 E pendião de todas as partes pavilhões de côr celeste, e branca, e de jacintho, sostidos de cordões de finissimo linho, e de purpura, que passavão por anneis de marfim, e se sostinhão em columnas de marmore. Havia tambem dispostos leitos de ouro, e de prata sobre o pavimento semeado de esmeraldas e de marmore de Paros: embutido com admiravel variedade de figuras.

7 E os convidados bebião por vasos d'ouro, e os manjares se servião em baixella sempre differente: servia-se assim mesmo vinho em abundancia, e excellente, como correspondia á magnificencia de hum Rei.

8 Ninguem constrangia a beber os que o não querião: antes tinha ordenado o Rei que hum dos grandes da sua Corte presidisse a cada meza, para que cada hum tomasse o de que gostava.

9 A Rainha Vasthi tambem fez hum grande banquete para as mulheres no Palacio em que o Rei Assuero costumava residir.

10 E ao dia setimo, quando o Rei estava mais alegre, e no calor do vinho, que elle tinha bebido com excesso, mandou a Mauman, e Bazatha, e Harbona, e Bagatha, e Abgatha, e Zethar, e Carcas, *sete* Eunucos, que assistião ao seu serviço,

11 que introduzissem á presença do Rei a Rainha Vasthi, com o seu diadema na cabeça, para que todos os seus Povos, e Grandes da Corte vissem a sua belleza: porque era em extremo fermosa.

12 Porém ella recusou obedecer, e se dedignou de ir, conforme o Rei lhe tinha mandado intimar pelos Eunucos. Do que irado o Rei, e todo transportado em furor,

13 Consultou os Sabios, que sempre andavão junto da sua pessoa, conforme o costume ordinario de todos os Reis, e por cujo conselho fazia elle todas as cousas, porque sabião as Leis, e Ordenações antigas:

14 (ora os primeiros e os mais proximos erão Carsena, e Sethar, e Admatha, e Tharsis, e Mares, e Marsana, e Mamucan, que erão os sete principaes dos Persas, e dos Médos, que nunca perdião de vista o Rei, e que costumavão ser os primeiros, que se assentavão ao pé d'elle)

15 a que pena estava sugeita a Rainha Vasthi, por não haver obedecido á ordem del Rei Assuero, que lhe havia enviado pelos Eunucos.

16 E respondeo Mamucan em presença do Rei, e dos Grandes: A Rainha Vasthi *não sómente* offendeo ao Rei, mas tambem a todos os Povos, e a todos os Principes, que ha por todas as provincias do Rei Assuero.

17 Porque o que fez a Rainha chegará á noticia de todas as mulheres, para que tenhão em pouco a seus maridos, e digão: O Rei Assuero mandou vir a Rainha Vasthi á sua presença, e ella não quiz.

18 E á sua imitação as mulheres de todos os Persas e Médos desprezarão os mandados de seus maridos: o que supposto a ira do Rei he justissima.

19 Se he pois do teu agrado, faze que se publique hum edicto, e que se escreva conforme a Lei dos Persas e Médos, que não he permittido violar, que a Rainha Vasthi não torne a entrar já mais á presença do Rei, senão que receba o seu Reino outra, que seja melhor que ella.

20 E isto seja publicado por todo o dominio das tuas Provincias (que he mui dilatado) e todas as mulheres tanto de Grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos.

21 Pareceo bem o conselho ao Rei e aos Grandes: e o Rei o fez conforme ao conselho de Mamucan.

22 E enviou Cartas a todas as Provincias do seu Reino, em diversas linguas, e caracteres, conforme cada Nação o pudesse entender, e ler, dizendo, que os maridos são os senhores, e os superiores em suas casas: e que isto se publicasse por todos os Povos.

CAPITULO II.

PASSADAS assim as cousas, quando a ira do Rei era já applacada, lembrou-se elle de Vasthi, e do que ella tinha feito, e do que tinha padecido:

2 e disserão-lhe os Criados do Rei e seus Ministros: Busquem-se para o Rei donzellas, que sejão virgens e fermosas,

3 e enviem-se por todas as Provincias pessoas que escolhão donzellas de bom parecer e virgens: e tragão-nas á Cidade de Susa, e ponhão-se na casa das mulheres em poder do Eunuco Egeo, que está encarregado de guardar as mulheres do Rei: e aprомptem-se-lhes todos os seus atavios, e o mais que houverem mister.

4 E aquella que entre todas mais agradar aos olhos do Rei, essa será Rainha em lugar de Vasthi. Agradou este parecer ao Rei: e mandou-lhes que fizessem, conforme tinhão aconselhado.

5 Havia na Cidade de Susa hum homem Judeo, por nome Mardoqueo, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini,

6 que tinha sido trasladado de Jerusalem naquelle tempo, que Nabucodonosor Rei de Baby-

lonia tinha feito levar para esta Cidade a Jeconias Rei de Juda.

7 Tinha elle criado huma filha de seu irmão, chamada Edissa, e por outro nome Esther: e tinha ella perdido pai e mãi: era em extremo fermosa e engraçada. E havendo falecido seu pai, e sua mãi, Mardoqueo a tinha adoptado por filha.

8 Como pois por toda a parte se tivesse publicado o mandado do Rei, e se trouxessem a Susa muitas donzellas fermosissimas, e se entregassem ao Eunuco Egeo, trouxerão-lhe tambem entre as outras a Esther, para ser guardada com as mulheres.

9 Ella lhe agradou, e achou graça em seus olhos. E mandou a hum Eunuco, que se désse pressa aos enfeites, e lhe désse o que lhe pertencia, e sete donzellas das de melhor parecer da casa do Rei, e que attendesse ao adorno e bom tratamento assim d'ella, como das suas criadas.

10 Esther não lhe quiz dizer de que terra, nem de que Nação era: porque Mardoqueo lhe tinha ordenado, que guardasse nisso hum grande segredo.

11 Elle todos os dias passeava diante do vestibulo da casa, onde estavão guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se acharia Esther, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo em que cada huma das donzellas pela sua ordem devia ser apresentada ao Rei, e concluidas todas as cousas que correspondião ao seu adorno, hia já correndo o mez duodecimo: por quanto, por seis mezes se ungião com oleo de myrrha, e por outros seis usavão de certos unguentos e aromas.

13 E quando se havião de apresentar ao Rei lhes davão tudo quanto pedião concernente ao seu adorno, e ataviando-se a seu gosto, desde a habitação das mulheres passavão á camara do Rei.

14 E a que havia entrado á noite, sahia pela manhãa, e d'alli era levada a outra segunda habitação, que estava ao cuidado do Eunuco Susagazi, que tinha o governo das Concubinas do Rei: e não podia já voltar de novo ao Rei, se o Rei o não quizesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois hum certo tempo, estava já proximo o dia em que devia ser appresentada ao Rei Esther, filha de Abihail, irmão de Mardoqueo, a qual este havia adoptado por filha. Não pedio ella nada para se ataviar, mas o Eunuco Egeo que tinha a inspecção sobre as donzellas, lhe deo o que quiz para que se enfeitasse. Porque era de hum ár mui fermoso, e de incrivel belleza, e parecia aos olhos de todos engraçada, e amavel.

16 Foi pois levada á camara do Rei Assuero no decimo mez, chamado Tebeth, no setimo anno do seu Reino.

17 O Rei a amou mais do que a todas as outras mulheres, e elle achou graça, e favor diante d'elle mais que todas as mulheres, e poz sobre a sua cabeça a Coroa Real, e a fez Rainha em lugar de Vasthi.

18 E mandou que se preparasse hum banquete magnificentissimo para todos os Grandes, e para os seus criados pelo casamento, e vodas d'Esther. E concedeo allivio a todas as Provincias, e fez donativos dignos da magnificencia d'hum tão grande Principe.

19 E em quanto a segunda vez se buscavão virgens, e se ajuntavão num mesmo lugar, esteve Mardoqueo sempre assistindo á porta do Rei:

20 Esther, conforme a sua ordem, com tudo não havia ainda manifestado a sua patria, e Nação. Porque Esther cumpria pontualmente quanto elle mandava: e tudo fazia do mesmo modo que costumava fazello quando sendo menina a criava.

21 Naquelle tempo pois em que Mardoqueo estava á porta do Rei, mostrárão-se mal contentes Bagathan, e Thares dous Eunucos do Rei, que erão Porteiros, e cuidavão da primeira entrada do Palacio: e intentárão levantar-se contra o Rei, e matallo.

22 O que descobrio Mardoqueo, e immediatamente deo d'isso parte á Rainha Esther: e ella ao Rei em nome de Mardoqueo, que lhe havia dado aviso.

23 Fizerão-se as averiguações, e se achou ser verdade: e ambos morrêrão em huma forca. E tudo foi registado nas Historias, e posto nos Annaes na presença do Rei.

CAPITULO III.

DEPOIS d'isto exaltou o Rei Assuero a Aman filho d'Amadath, que era da linhagem d'Agag: e poz o seu assento sobre todos os Principes, que tinha.

2 E todos os servos do Rei, que estavão á porta do Palacio, dobravão os joelhos diante d'Aman, e o adoravão: porque assim o tinha mandado o Imperador: só Mardoqueo não dobrava os joelhos diante d'elle, nem o adorava.

3 E os servos do Rei, que presidião ás portas do Palacio, lhe disserão: Porque não cumpres as ordens do Rei como os outros?

4 E depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que elle os não queria ouvir, disserão-no a Aman, querendo saber se elle persistiria nesta resolução: porque lhes tinha dito que elle era Judeo.

5 O que ouvido por Aman, e tendo conhecido por experiencia que Mardoqueo não dobrava os joelhos diante d'elle, e não o adorava, concebeo grande ira,

6 mas elle reputava por nada empregar as suas mãos só em Mardoqueo: porque tinha ouvido que era Judeo de Nação: e quiz antes acabar com toda a Nação dos Judeos, que assistião no Reino d'Assuero.

7 No anno duodecimo do Reino d'Assuero, no primeiro mez (chamado Nisan) foi diante d'Aman lançada na urna a sorte, que em Hebreo se chamava Phur, para se saber em que dia e em que mez se devia matar toda a Nação Judaica: e cahio a sorte no duodecimo mez, chamado Adar.

8 Então disse Aman ao Rei Assuero: Ha hum Povo disperso por todas as Provincias do teu Reino, e separado entre si mutuamente, que pratíca novas Leis e ceremonias, e que de mais a mais despreza as ordenações do Rei. E tu sabes muito bem que he do interesse do teu Reino não soffrer que a licença o torne ainda mais insolente.

9 Ordena logo, se te apraz, que elle pereça, e eu pagarei aos Thesoureiros do teu Erario dez mil talentos.

10 Então o Rei tirou do seu dedo o annel, que costumava trazer, e o deo a Aman filho d'Amadath da linhagem d'Agag, inimigo dos Judeos,

11 e disse-lhe: Guarda para ti a prata, que me offereces, e no tocante ao Povo faze o que quizeres.

12 E forão chamados os Secretarios do Rei no

mez primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mez: e foi escrito, como tinha ordenado Aman, a todos os Sátrapas do Rei, e aos Juizes das Provincias, e das diversas Nações, como cada huma d'ellas o podia ler, e ouvir conforme a variedade de Linguas, em nome do Rei Assueró: e as Cartas selladas com o seu annel,

13 forão enviadas pelos Correios do Rei a todas as Provincias, para que matassem e acabassem com todos os Judeos, desde o menino até o velho, meninos, e mulheres, em hum mesmo dia, isto he, a treze do mez duodecimo, que se chama Adar, e saqueassem os seus bens.

14 E esta era a substancia das Cartas, para que todas as Provincias o soubessem, e se prevenissem para o dito dia.

15 Os Correios, que se enviárão, se apressavão a cumprir a ordem do Rei. E logo se affixou em Susa o Edicto, a tempo que o Rei e Aman fazião banquete, e que todos os Judeos, que havia na Cidade, se debulhavão em lagrimas.

CAPITULO IV.

MARDOQUEO tendo sabido isto, rasgou os seus vestidos, e vestio-se de sacco, cubrindo a cabeça de cinza: e clamava em altas vozes no meio da praça da Cidade, dando a conhecer a amargura do seu coração,

2 e vindo com este pranto até á porta do Palacio. Porque não era permittido entrar vestido de sacco ao Palacio do Rei.

3 Em todas as Provincias, Cidades, e lugares, aonde este cruel Edicto do Rei tinha chegado, era grande a consternação entre os Judeos, os jejuns, os lamentos, e os prantos, usando muitos de cilicios e de cinza em lugar de leito.

4 E as criadas de Esther e os Eunucos entrárão a dar-lhe a noticia. E quando o ouvio ficou consternada: e enviou hum vestido, para que despindo o sacco, lho vestissem: mas elle o não quiz receber.

5 E chamando Esther ao Eunuco Athach, que o Rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fosse ter com Mardoqueo, e soubesse d'elle porque fazia isto.

6 E sahindo Athach, foi em busca de Mardoqueo que estava na praça da Cidade, diante da porta do Palacio:

7 e este o informou de tudo o que havia passado, de que maneira Aman prometteo pôr huma somma de dinheiro nos thesouros do Rei pela matança dos Judeos:

8 deo-lhe tambem huma cópia do edicto, que estava affixado em Susa, para a mostrar á Rainha, e para a advertir, que fosse ter com o Rei, e lhe rogasse pelo seu Povo.

9 Tendo voltado Athach, referio a Esther tudo o que Mardoqueo lhe tinha dito.

10 Ella lhe respondeo, e mandou que dissesse a Mardoqueo:

11 Todos os servos do Rei, e todas as Provincias que estão debaixo do seu dominio, sabem que se hum homem, ou huma mulher entrar, sem ser chamada, na camara do Rei, no mesmo ponto sem recurso he morto: excepto se o Rei estende para elle o seu sceptro d'ouro em sinal de clemencia, e lhe salva assim a vida. Como poderei eu logo ir ter com o Rei, quando ha já trinta dias que elle me não mandou chamar?

12 O que ouvido por Mardoqueo,

13 mandou ainda dizer a Esther: Não te persuadas, que por isso que estás na casa do Rei, salvarás tu só a vida entre todos os Judeos:

14 porque se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os Judeos: mas tu, e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se por ventura foste elevada a Rainha, para que estivesses prompta em tal conjunctura?

15 E de novo mandou Esther dizer a Mardoqueo estas palavras:

16 Vai e ajunta todos os Judeos, que achares em Susa, e orai todos por mim. Não comais nem bebais por tres dias, e tres noites: e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas criadas, e depois d'isto irei buscar o Rei, obrando contra a Lei sem ser chamada, e expondo-me á morte e ao perigo.

17 Foi logo Mardoqueo, e executou tudo o que Esther lhe tinha ordenado.

CAPITULO V.

AO terceiro dia tomou Esther vestidos Reaes, e apresentou-se no quarto interior do Palacio Real, defronte da sala do Rei: e elle estava sentado sobre o seu throno no fundo do Palacio defronte da porta da sala.

2 E tendo visto parada a Rainha Esther, ficou d'ella agradado, e estendeo para ella o sceptro d'ouro, que tinha na mão. E chegando-se Esther, beijou a ponta do seu sceptro.

3 E o Rei lhe disse: Que he o que queres, Rainha Esther? Que petição he a tua? Ainda quando tu me peças ametade do Reino, se te dará.

4 E ella respondeo: Se agrada ao Rei, supplico que venhas hoje ao meu quarto, e Aman comtigo a hum banquete, que tenho disposto.

5 E o Rei sem mais demora, disse: Chamai logo a Aman para que obedeça á vontade de Esther. Vierão pois o Rei e Aman ao banquete, que a Rainha lhes havia apparelhado.

6 E o Rei lhe disse, depois de bem farto de vinho: Que desejas tu que eu te dê? E que he o que me pedes? Ainda que tu me peças ametade do meu Reino, a alcançarás.

7 E Esther lhe respondeo: A minha petição, e os meus rogos são estes:

8 se tenho achado graça diante do Rei, e se ao Rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição: venha o Rei e Aman ao banquete que lhes tenho apparelhado, e amanhãa declararei ao Rei a minha vontade.

9 Sahio pois Aman aquelle dia alegre e contente. E avendo visto a Mardoqueo sentado ás portas do Palacio, e que não so não se havia levantado para o cortejar, senão que nem sequer se havia movido do seu assento, se irritou em extremo:

10 e dissimulando a ira, voltou para sua casa, e convocou os seus amigos, e a Zarés sua mulher:

11 e patenteou-lhes a grandeza das suas riquezas, e o grande número de seus filhos, e a alta gloria, a que o Rei o tinha elevado sobre todos os Grandes e seus Cortezãos.

12 E accrescentou depois d'isto: A Rainha Esther a nenhum outro chamou para o banquete com o Rei, senão a mim: e amanhãa tenho de comer tambem no seu quarto com o Rei.

13 Mas ainda que tenho tudo isto, nada me parece ter, em quanto vir o Judeo Mardoqueo assentado diante das portas do Palacio.

14 E Zarés sua mulher, e os outros amigos lhe respondêrão: Manda levantar huma viga bem grande, que tenha cincoenta covados d'altura, e dize pela manhãa ao Rei que faça pendurar nel'a

Mardoqueo, e assim irás alegre para o banquete com o Rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse huma Cruz bem alta.

CAPITULO VI.

PASSOU o Rei aquella noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as Historias e os Annaes dos tempos precedentes. E quando elles se lião diante d'elle,

2 chegou-se áquelle lugar onde estava escrito, como Mardoqueo tinha avisado da conjuração dos Eunucos Bagathan, e Tharés, que havião intentado assassinar o Rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o Rei, disse: Que honra e que recompensa recebeo Mardoqueo por esta fidelidade? Os seus servos e Ministros lhe disserão: Não tem recebido a menor recompensa.

4 E o Rei immediatamente disse: Quem está na antecamara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da casa Real, para suggerir ao Rei, que mandasse pôr a Mardoqueo no patibulo, que tinha preparado.

5 Respondêrão os Criados: Aman está na antecamara. E disse o Rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deve fazer-se com aquelle homem, a quem o Rei deseja honrar? E Aman pensando no seu coração, e crendo que o Rei a nenhum outro queria honrar, senão a elle,

7 respondeo: O homem, a quem o Rei deseja honrar,

8 deve ser adornado de Vestiduras Reaes, e montar sobre hum cavallo, dos que se serve o Rei, e levar sobre a sua cabeça a Coroa Real,

9 e que o primeiro dos Principes, e dos Grandes do Rei leve pelas redeas o seu cavallo, e indo pela praça da Cidade, diga em alta voz: Assim he que será honrado todo aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

10 E disse-lhe o Rei: Vai depressa, e tomando o manto Real, e o cavallo, faze tudo o que tens dito ao Judeo Mardoqueo, que está assentado diante das portas do Palacio. Vé não deixes de fazer cousa alguma das que disseste.

11 Tomou pois Aman o manto Real, e o cavallo, e tendo vestido a Mardoqueo na praça da Cidade, e depois de o montar a cavallo, hia elle diante, e clamava: De tal honra he digno aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

12 E voltou Mardoqueo para a porta do Palacio: e Aman se recolheo a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça cuberta:

13 e contou a Zarés sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sabios, com quem elle se aconselhava, e sua mulher lhe respondêrão: Se este Mardoqueo, diante do qual tu começaste a cahir, he da linhagem dos Judeos, tu não lhe poderás resistir, mas cahirás diante d'elle.

14 Ao tempo que elles ainda fallavão, chegárão os Eunucos do Rei, e o obrigárão a ir á pressa ao banquete, que a Rainha havia preparado.

CAPITULO VII.

ENTROU pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.

2 E disse-lhe o Rei tambem neste segundo dia, depois de se ter aquecido com o vinho: Que he o que tu me pedes, para que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças ametade do meu Reino, a terás.

3 Esther lhe respondeo: O' Rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu Povo, pela qual intercedo.

4 Porque nós fomos entregues, eu e o meu Povo, a sermos destroçados, degollados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: este mal seria supportavel, e lastimando me calaria: mas agora ha hum nosso inimigo, cuja crueldade redunda sobre o mesmo Rei.

5 E respondendo o Rei Assuero disse: Quem he esse, e qual he o seu poder, para que tinha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor he este malvado Aman. Elle ouvindo isto ficou logo aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do Rei nem o da Rainha.

7 E o Rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em hum jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á Rainha Esther pela propria vida, porque conheceo que o Rei lhe havia disposto a ruina.

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado d'arvores, e tendo entrado no lugar do banquete, achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á Rainha. Ainda não havia sabido da boca do Rei esta palavra, quando logo lhe cubrirão a cara.

9 E disse Harbona, hum dos Eunucos, que era do serviço ordinario do Rei: Sabei que em casa de Aman está levantado hum madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardoqueo, que fallou em defesa do Rei. E o Rei lhe disse: Pendurai-o nelle.

10 Foi Aman pois pendurado no patibulo, que elle tinha preparado para Mardoqueo: e a ira do Rei se applacou.

CAPITULO VIII.

NO mesmo dia dôou o Rei Assuero á Rainha Esther a casa d'Aman inimigo dos Judeos, e Mardoqueo foi presentado ao Rei. Porque Esther lhe tinha confessado que elle era seu tio paterno.

2 E o Rei tomou o annel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deo a Mardoqueo. Esther fez tambem a Mardoqueo Intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do Rei, e com lagrimas lhe fallou e pedio, que désse ordem, para que não tivesse effeito o máo designio de Aman filho de Agag, nem as suas iniquas maquinações, que havia excogitado contra os Judeos.

4 E o Rei segundo o costume estendeo com a sua mão para ella o sceptro d'ouro, para lhe dar mostras de clemencia: e levantando-se ella se poz em pé diante do Rei,

5 e disse: Se assim apraz ao Rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas, sejão revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeos, com as quaes mandava que fossem estes exterminados em todas as Provincias do Rei.

6 Porque como poderei eu soffrer a matança e estrago do meu Povo?

7 E o Rei Assuero respondeo á Rainha Esther, e ao Judeo Mardoqueo: Eu dôei a Esther a casa d'Aman, e a elle mandei-o pregar numa Cruz, porque se atreveo a estender a sua mão contra os Judeos.

8 Escrevei pois aos Judeos em nome do Rei, como bem vos parecer, e sellai as cartas com o meu annel. Porque esta era o costume, que ninguem se atrevia a oppôr-se ás cartas, que se enviavão em nome do Rei, e erão selladas com o seu annel.

9 E chamados os Secretarios e Escrivães do Rei, (e como então era o terceiro mez, que se chama Siban,) e o dia vinte e tres do mesmo mez, forão escritas as cartas, da maneira que quiz Mardoqueo, e dirigidas aos Judeos, e aos Principes, e aos Governadores, e aos Juizes, que presidião a cento e vinte sete Provincias do Reino, des da India até á Ethiopia, Provincia por Provincia, e Povo por Povo conforme as suas linguas e caracteres, e aos Judeos, para que pudessem lellas, e entendellas.

10 E estas cartas, que se enviavão em nome do Rei, forão selladas com o seu annel, e levadas pelos seus postilhões: os quaes discorrendo com diligencia por todas as Provincias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O Rei lhes mandou ao mesmo tempo, que em cada Cidade buscassem os Judeos, e lhes ordenassem que se ajuntassem e se apromptassem todos, para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e todas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos.

12 E assinou-se a todas as Provincias hum mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodecimo mez chamado Adar.

13 E a substancia da carta foi esta, que se notificasse em todas as terras e Povos sugeitos ao dominio do Rei Assuero, que os Judeos estavão promptos para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partirão em continente os postilhões levando os avisos, e o Edicto do Rei foi affixado em Susa.

15 Mardoqueo pois sahindo do Palacio, e da presença do Rei, resplandecia com a Real opa, côr de jacintho e d'azul celeste, levando huma coroa d'ouro na cabeça, e vestido d'hum manto de seda e de purpura. E toda a Cidade se encheo de regozijo, e de alegria.

16 E aos Judeos parecia-lhes ter-lhes nascido huma nova luz, gosto, honra, e alvoroço.

17 Em todos os Povos, Cidades, e Provincias, onde chegárão as ordens do Rei, havia huma alegria extraordinaria, banquetes e convites, e dias de festas: de tal sorte que muitos das outras Nações e seitas abraçárão a sua Religião e ceremonias: porque o nome do Povo Judaico tinha enchido d'hum grande terror a todos os espiritos.

CAPITULO IX.

ASSIM no dia treze do duodecimo mez, que nós já dissemos antes chamar-se Adar, quando se destinava a matança de todos os Judeos, e quando os seus inimigos estavão anciosos do seu sangue, os Judeos pelo contrario começárão a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversarios.

2 E se ajuntárão em cada huma das Cidades, Povos, e Lugares, para atacarem os seus inimigos, e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes, porque o medo do seu poder se tinha apoderado de todos os Povos.

3 Porque tanto os Juizes das Provincias, como os Governadores, e os Intendentes, e todos os de qualquer dignidade, que em cada lugar presidião ás obras, punhão os Judeos nas nuvens, pelo temor que tinhão de Mardoqueo:

4 o qual elles sabião ser o principal do Palacio, e que tinha grande poder: e a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas bocas de todos.

5 Fizerão pois os Judeos grande carneçaria nos seus inimigos, e os matárão, retribuindo-lhes o mal, que elles lhes tinhão intentado fazer:

6 a ponto tal que até em Susa matárão quinhentos homens, sem contar os dez filhos d'Aman Agagita inimigo dos Judeos: cujos nomes são estes:

7 Farsandatha, e Delfon, e Esfatha,

8 e Foratha, e Adalia, e Aridatha,

9 e Fermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezatha.

10 Tendo-os morto, não quizerão os Judeos tocar no despojo de seus bens.

11 E logo se referio ao Rei o número dos que tinhão sido mortos em Susa.

12 E elle disse á Rainha: Na Cidade de Susa matárão os Judeos quinhentos homens, áfóra os dez filhos d'Aman: que grande cuidas tu que será a mortandade que elles fazem em todas as provincias? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça?

13 E ella lhe respondeo: Se ao Rei assim lhe apraz, dê-se poder aos Judeos de fazerem ainda amanhãa em Susa, o que fizerão hoje, e os dez filhos d'Aman sejão pendurados em patibulos.

14 E o Rei mandou que assim se fizesse. E logo foi affixado em Susa o Edicto, e os dez filhos d'Aman forão pendurados.

15 E juntos os Judeos no dia quatorze do mez d'Adar, forão mortos trezentos homens em Susa: porém elles não lhes saqueárão os seus bens.

16 E da mesma sorte por todas as Provincias, que estavão sujeitas ao Imperio do Rei, se pozerão os Judeos em defesa das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores: em tanto número, que chegárão os mortos a setenta e cinco mil homens, e nenhum poz a mão em cousa alguma de seus bens.

17 E no dia treze do mez d'Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia quatorze. O qual elles ordenárão que fosse solemne, e que se celebrasse por todos os seculos seguintes com banquetes, jubilos, e festins.

18 E os que havião executado a mortandade na Cidade de Susa, empregárão nella o dia treze e quatorze do mesmo mez: e cessárão de matar no dia quinze. E por esta razão estabelecêrão que se solemnizasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os Judeos porém, que assistião nas Villas não muradas e nas Aldeas, decretárão o dia quatorze do mez d'Adar, para os banquetes e regozijo, de modo que neste dia fazem grandes divertimentos, e mandão huns aos outros alguma cousa dos seus banquetes e iguarias.

20 Mardoqueo pois escreveo todas estas cousas, e resumido-as numa carta a mandou aos Judeos, que habitavão em todas as Provincias do Rei, tanto nas mais proximas, como nas mais remotas,

21 a fim de que o dia quatorze e o dia quinze do mez d'Adar fossem para elles dias de Festa, e que os celebrassem todos os annos para sempre com solemnes honras:

22 porque nestes dias se vingárão os Judeos dos seus inimigos, e o seu luto e tristeza se mudou em alegria e gosto, e que *estes dias fossem* de banquete e de regozijo, e nelles mandassem huns

aos outros porções das suas iguarias, e fizessem seus presentinhos aos pobres.

23 E os Judeos admittirão entre os ritos solemnes tudo o que começárão a fazer naquelle tempo, e que Mardoqueo na sua carta lhes mandou que fizessem.

24 Porque Aman, filho d'Amadath, da raça d'Agag, inimigo e adversario dos Judeos, formou contra elles o máo projecto de os matar, e de os extinguir: e lançou sobr'isto Phur, que na nossa Lingua significa o mesmo que Sorte.

25 Mas Esther depois foi ter com o Rei, supplicando-lhe que previna os designios d'Aman com huma carta do Rei, e que faça cahir sobre a sua cabeça o mal, que elle tinha projectado contra os Judeos. Com effeito os pregárão numa Cruz a elle e a seus filhos,

26 e des de aquelle tempo estes dias se chamárão Phurim, isto he das Sortes: porque o Phur, ou a Sorte foi lançada na urna. E todas as cousas, que passárão, se contém no volume de huma carta, isto he, d'este Livro.

27 E em memoria do que padecêrão, e da mudança que depois houve, os Judeos tomárão a seu cargo, e dos seus descendentes, e de todos os que quizerão aggregarse á sua Religião, que a nenhum fosse licito passar estes dous dias sem solemnidade: os quaes se notão nesta Escritura, e se observão em certos tempos, pelos annos que se hão de seguir perpetuamente.

28 Estes são huns dias, que nunca se apagarão da memoria dos homens: e aos quaes todas as Provincias de geração em geração celebrarão por toda a terra: e não ha Cidade alguma, onde os dias de Phurim, isto he, das Sortes, não sejão guardados pelos Judeos, e por seus filhos, que estão obrigados a estas ceremonias.

29 Porque a Rainha Esther, filha d'Abihail, e Mardoqueo Judeo escrevêrão ainda segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solemne para o futuro:

30 e mandárão dizer a todos os Judeos, que moravão nas cento e vinte e sete provincias do Rei Assuero, para que tivessem paz, e recebessem a verdade,

31 observando os dias das Sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria: assim como o havião ordenado Mardoqueo e Esther, e elles se obrigárão por si, e pela sua descendencia, a guardar os jejuns, e clamores, e dias das Sortes,

32 e tudo o que se contém na historia d'este Livro, que se chama Esther.

CAPITULO X.

E O Rei Assuero havia feito tributaria toda a terra, e todas as Ilhas do mar.

2 E no Livro dos Médos, e dos Persas se acha escrito, qual foi o seu poder, e o seu dominio e a sublimidade de grandeza, a que elle elevou Mardoqueo:

3 e de que modo Mardoqueo, Judeo de Nação veio a ser o segundo depois do Rei Assuero: e grande entre os Judeos, e amado do commum de seus irmãos, procurando bens ao seu Povo, e fallando aquillo, que conduzia á tranquillidade da sua Nação.

JOB.

CAPITULO I.

HAVIA hum Varão na terra d'Hus, por nome Job, e era este hum Varão sincero, e recto, e que temia a Deos, e se retirava do mal.

2 E nascêrão-lhe sete filhos, e tres filhas.

3 E possuia sete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e familia numerosissima: e este Varão era grande entre todos os Orientaes.

4 E seus filhos hião, e se banqueteavão em suas casas, cada hum em seu dia. E mandavão convidar as suas tres irmãas para virem comer e beber com elles.

5 E tendo decorrido o turno de dias de banquete, mandava Job chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada offerecia holocaustos por cada hum d'elles. Porque dizia: Talvez que meus filhos tenhão peccado, e que tenhão offendido a Deos nos seus corações. Assim o fazia Job todos os dias.

6 Mas hum certo dia como os filhos de Deos se tivessem presentado diante do Senhor, achou-se tambem entr'elles Satanaz.

7 E o Senhor lhe disse: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Gyrei a terra, e andei-a toda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra, Varão sincero e recto, e que teme a Deos, e que se affasta do mal?

9 Satanaz respondendo, disse: Acaso Job teme de balde a Deos?

10 Não o circumvallaste tu a elle, e a sua casa, e a todos os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e as suas possessões não tem crescido na terra?

11 Mas estende tu hum pouco a tua mão, e toca em tudo o que elle possue, e verás se elle te não amaldiçoa na tua mesma cara.

12 Disse pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o que elle tem, está em teu poder: sómente não estendas a tua mão contra elle. E Satanaz sahio da presença do Senhor.

13 E hum dia em que seus filhos e filhas estavão comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão primogenito,

14 veio ter com Job hum messageiro, que lhe disse: Os bois lavravão, e as jumentas pastavão junto a elles,

15 e vierão sobr'elles de repente os Sabeos, e levárão tudo, e passárão á espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

16 E estando ainda este fallando, veio outro, e disse: Fogo de Deos cahio do Ceo, e ferindo as ovelhas, e aos pastores os consumio, e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este fallava, e eis-que chegou outro, e disse: Os Caldeos se dividírão em tres esquadrões, e se lançárão sobre os camelos, e os levárão, e até tambem passárão á espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava fallando, e eis-que entrou outro, e disse: Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho,

19 de repente se levantou hum vento muito

rijo da banda do deserto, e abalou os quatro cantos da casa, a qual cahindo esmagou a teus filhos e morrêrão, e só eu escapei para te trazer a nova.

20 Então se levantou Job, e rasgou os seus vestidos, e tosquiada a cabeça, prostrando-se em terra, adorou,

21 e disse: Nú sahi do ventre de minha mãi, e nú tornarei para lá: o Senhor o deo, o Senhor o tirou: como foi do agrado do Senhor, assim succedeo: bemdito seja o Nome do Senhor.

22 Em todas estas cousas não peccou Job pelos seus labios, nem fallou cousa alguma indiscreta contra Deos.

CAPITULO II.

E SUCCEDEO que em certo dia viessem os filhos de Deos: e presentando-se diante do Senhor, veio tambem Satanaz entre elles, e pozse na sua presença.

2 E disse o Senhor a Satanaz: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Gyrei a terra, e andei-a toda.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Não tens considerado ao meu servo Job, que não ha outro semelhante a elle na terra, Varão sincero e recto, e que teme a Deos, e que se retira do mal, e que ainda conserva a sua innocencia? Mas tu me tens incitado contra elle, para o affligir em vão.

4 E Satanaz respondeo, dizendo: O homem dará pelle por pelle, e deixará tudo o que possue pela sua vida:

5 e senão estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se elle te não amaldiçoa cara á cara.

6 Disse pois o Senhor a Satanaz: Eis-aqui elle está debaixo da tua mão, mas guarda a sua vida.

7 Tendo pois sahido Satanaz da presença do Senhor, ferio a Job d'huma chaga maligna, des da planta do pé até o alto da cabeça:

8 Job assentado num monturo, raspava com hum pedaço de telha a podridão.

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deos e morre.

10 Job lhe respondeo: Fallaste como huma das mulheres tolas: se nós temos recebido os bens da mão de Deos, porque não receberemos tambem os males? Em todas estas cousas não peccou Job com os seus labios.

11 Por tanto tres amigos de Job tendo ouvido todo o mal, que lhe havia succedido, vierão cada hum do seu lugar a verem-no, Elifaz de Theman, e Baldad de Suhas, e Sofar de Naamath. Porque se tinhão ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conhecêrão, e exclamando chorárão, e rasgados os seus vestidos lançarão pó ao ar sobre as suas cabeças.

13 E se assentárão com elle na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra: porque vião que a dor era excessiva.

CAPITULO III.

DEPOIS d'isto abrio Job a sua boca, e amaldiçôou o dia do seu nascimento.

2 E fallou assim:

3 Pereça o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido hum homem.

4 Converta-se aquelle dia em trévas, Deos des do alto Ceo não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escureção-no as trevas, e a sombra da morte, cerque-o huma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Hum tenebroso redemoinho occupe aquella noite, não se conte entre os dias do anno, nem se numere entre os mezes.

7 Seja aquella huma noite solitaria, e não digna de louvor:

8 amaldiçoem-na aquelles que amaldiçoão o dia, e os que estão promptos para suscitar a Leviathan:

9 escureção-se as estrellas pela sua negridão: ella espere a luz e não a veja, nem o nascimento da aurora quando raia:

10 porque ella não fechou as portas do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri eu dentro do ventre de minha mãi, porque não pereci tanto que sahi d'elle?

12 Porque fui recebido entre os joelhos? porque me alimentárão com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silencio, e descançaria no meu somno:

14 juntamente com os Reis e Conselheiros da terra, que fabricão para si solidões:

15 ou com os Principes, que possuem o ouro, e que enchem as suas casas de prata:

16 ou como aborto que se occulta não existiria, ou como os que depois de concebidos não vírão a luz.

17 Alli os impios cessárão de tumultos, e alli achárão descanço os cançados de forças.

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem molestia, nem ouvirão a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande alli estão, e o escravo está livre de seu Senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miseravel, e vida aos que estão em amargura de animo?

21 Os que esperão a morte, e não lhes vem, como os que cavão em busca de hum thesouro:

22 e que ficão transportados d'alegria quando achão o sepulcro.

23 A hum homem que não sabe o caminho, e a quem Deos cercou de trevas?

24 Suspiro antes de comer: e os meus gemidos são bem, como agoas que inundão:

25 por quanto o temor, que temia, me veio: e me aconteceo o que receava.

26 Por ventura não dissimulei? não me calei? não estive socegado? e veio sobre mim a indignação.

CAPITULO IV.

ENTÃO respondendo Elifaz de Theman, disse:

2 Se começarmos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente, mas quem poderá contêr a palavra concebida?

3 Eis-aqui ensinaste a muitos, e déste vigor a mãos cançadas:

4 as tuas palavras firmárão aos que vacillavão, e fortaleceste aos joelhos tremulos:

5 porém agora veio sobre ti o açoute, e desfaleceste: ferio-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquelle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciencia, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-se te peço, que innocente pereceo jámais? ou quando forão os Justos destruidos?

8 Antes bem tenho visto, que os que obrão iniquidade, e semeão dores, e as segão,

9 perecêrão a hum assopro de Deos, e forão consumidos pelo espirito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebrárão.
11 O tigre morreo, porque não tinha preza, e os cachorros dos leões forão dissipados.
12 Mas a mim se me disse huma palavra em segredo, e os meus ouvidos como ás furtadelas percebêrão huma parte do seu ruido.
13 No horror d'huma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens,
14 assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremecêrão.
15 E ao passar diante de mim hum espirito, os cabellos da minha carne se arripiárão.
16 Parou diante hum, cujo rosto eu não conhecia, hum vulto diante dos meus olhos, e ouvi huma voz como de branda viração.
17 Por ventura o homem, em comparação de Deos será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Creador?
18 Ainda os mesmos que o servem, não são estaveis, e entre os seus Anjos achou crime:
19 quanto mais aquelles que morão em casas de lodo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça?
20 Da manhãa até á tarde serão destroçados: e porque nenhum tem intelligencia, perecerão para sempre.
21 Aquelles porém que d'elles restarem, serão arrebatados: morrerão e não em sabedoria.

CAPITULO V.

CHAMA pois, se ha alguem que te responda, e volta-te para algum dos Santos.
2 Certamente a ira mata o fatuo, e a inveja mata o pequeno.
3 Eu vi o insensato com profundas raizes, e logo amaldiçoei o seu luzimento.
4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pizados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.
5 A sua messe comella-ha o faminto, e o armado o arrebatará, e os sequiozos beberão as suas riquezas.
6 Nada se faz na terra sem causa, e da terra não nasce a dor.
7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para vôar.
8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deos dirigirei a minha falla:
9 o qual faz cousas grandes e impenetraveis e maravilhas sem número:
10 que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as agoas:
11 que exalta aos humildes, e aos tristes levanta com felicidade:
12 que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possão acabar o que tinhão começado:
13 que apanha os sabios na sua propria astucia, e que dissipa o designio dos malvados:
14 de dia se verão em trévas, e ao meio dia andarão ás apalpadelas como de noite.
15 Porém elle salvará ao desvalido da espada da boca d'elles, e ao pobre da mão do homem violento.
16 E terá esperança o desvalido, e a iniquidade comprimirá a propria boca.
17 Bemaventurado o homem, a quem Deos corrige. Não desprezes pois a correcção do Senhor:
18 porque elle fere, e cura; dá o golpe, e as suas mãos curarão.
19 Em seis tribulações elle te livrará, e á setima o mal não te tocará.
20 No tempo da fome elle te salvará da morte, e no tempo da guerra do poder da espada.
21 Estarás em seguro do açoute da lingua, e não temerás a calamidade quando chegar.
22 Na desolação, e fome te rirás, não temerás as féras da terra.
23 Até farás concerto com as pedras dos campos, e as féras da terra te serão pacificas.
24 E saberás que ha paz na tua casa, e visitando a tua especie, não peccarás.
25 E saberás tambem que se multiplicará a tua descendencia, e a tua posteridade como herva da terra.
26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.
27 Olha, que isto he assim, como o temos alcançado: o que tens ouvido, medita-o no entendimento.

CAPITULO VI.

JOB pois respondendo, disse:
2 Oxalá se pesassem numa balança os meus peccados, pelos quaes mereci a ira: e a calamidade que padeço.
3 Ver-se-hia que esta era mais pesada, que a arêa do mar: pelo que as minhas palavras estão tambem cheias de dor:
4 porque as settas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade d'ellas devora o meu espirito, e terrores do Senhor combatem contra mim.
5 Por ventura ornejará o asno montez, quando tiver herva? ou mugirá o boi quando tem diante a mangedoura cheia?
6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal? ou póde alguem gostar o que mata a quem o come.
7 As cousas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção são o meu sustento.
8 Quem dera que se cumprisse a minha petição: e que Deos concedesse, o que espero?
9 E que o que começou, esse mesmo me fizesse em pó: que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz:
10 e esta seria a minha consolação, que affligindo-me com dor, não me perdôasse, nem eu contraditaria ás palavras do Santo.
11 Pois que fortaleza he a minha para poder soffrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciencia?
12 Nem a fortaleza das pedras he a minha fortaleza, nem a minha carne he de bronze.
13 Bem vedes que eu não acho soccorro em mim, e que até aos meus proximos me tem desamparado.
14 Aquelle que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.
15 Meus irmãos passárão ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.
16 Os que temem a geada, cahirá sobre elles neve.
17 No tempo, em que forem dissipados, perecêrão. e logo que vier calor, desapparecerão do seu lugar.
18 Embaraçadas são as varedas dos seus passos: andarão sobre o vacuo, e perecerão.
19 Considerai as varedas de Thema, os caminhos de Saba, e esperai hum pouco.
20 Elles ficárão confusos, porque esperei·

vierão tambem até perto de mim, e ficarão cubertos de pejo.

21 Agora viestes, e tanto que vistes a minha chaga tivestes medo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazei-me, e daime dos vossos bens?

23 Ou, livrai-me da mão do inimigo, e tiraime do poder dos valentes?

24 Ensinai-me, e eu me calarei: e se eu talvez ignorei alguma cousa, instrui-me.

25 Porque murmurastes vós d'humas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me possa arguir.

26 Compondes discursos sómente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra hum pupillo, e esforçaivos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso acabai o que começastes: applicai o ouvido, e vede se eu minto.

29 Respondei vos peço sem contenda: e dizendo o que he justo, julgai.

30 E não achareis iniquidade alguma na minha lingua, nem na minha boca sôará estulticia alguma.

CAPITULO VII.

A VIDA do homem sobre a terra he huma guerra: e os seus dias são como os dias d'hum jornaleiro.

2 Assim como o escravo deseja á sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho:

3 assim tambem eu tive mezes vazios, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? e de novo esperarei a tarde, e fartar-me-hei de dores até á noite.

5 A minha carne está cuberta de podridão e de immundicia do pó, e minha pelle se seccou, e se encolheo.

6 Os meus dias passárão mais depressa do que a têa he cortada pelo tecelão, e consumirão-se sem nenhuma esperança.

7 Lembra-te que a minha vida he hum assopro, e que os meus olhos não tornarão a ver os bens.

8 Nem me verá mais vista de homem: teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa: assim aquelle que descer aos infernos, não subirá.

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá já mais.

11 E por isso eu não reprimirei a minha lingua, fallarei na tribulação do meu espirito: conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou baléa, para tu me teres encerrado como num carcere?

13 Se eu disser: Consolar-me-ha o meu leito, e terei allivio fallando comigo mesmo na minha cama:

14 tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso escolheo a minha alma hum laço, e os meus ossos a morte.

16 Perdi as esperanças, não viverei já mais: perdôa-me, que nada são os meus dias.

17 Que cousa he o homem para o engrandeceres? e porque pões sobre elle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhãa, e de repente o experimentas.

19 *Até quando me não perdôarás*, e não permittirás que eu trague a minha saliva?

20 Pequei, que te farei eu, o Libertador dos homens? porque me puzestes contrario a ti, e me tenho feito pesado a mim mesmo?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade? eis-ahi vou agora dormir no pó: e se tu me buscares pela manhãa, não subsistirei.

CAPITULO VIII.

RESPONDENDO pois Baldad Suhita, disse:

2 Até quando fallarás tu semelhantes cousas, e as palavras da tua boca serão hum espirito multiplicado?

3 Por ventura Deos perverte seus juizos? ou o Todo-poderoso destroe o que he justo?

4 Ainda que teus filhos hajão peccado contra elle, e os haja deixado no poder da sua iniquidade:

5 com tudo se tu te levantares pela manhãa para Deos, e humilde rogares ao Omnipotente:

6 se caminhares com limpeza e rectidão, logo despertará para te acudir, e fará pacifica a morada da tua justiça:

7 de tal sorte, que se os teus principios tiverem sido pequenos, tambem os teus fins crescerão com excesso.

8 Pergunta pois ás gerações passadas, e examina com cuidado as memorias de nossos pais:

9 (porque nós somos de hontem, e ó ignoramos, por quanto os nossos dias passão como a sombra sobre a terra:)

10 e elles te instruirão: te fallarão, e do seu coração tirarão palavras.

11 Por ventura hum junco póde conservar-se verde sem humidade? ou crescer hum canaveal sem agoa?

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se secca antes que as outras hervas:

13 assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deos, e a esperança do hypocrita perecerá:

14 a elle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a têa de aranhas he a sua confiança.

15 Se estribará sobre a sua casa, e não permanecerá: por-lhe-ha espeque, e não se levantará:

16 huma planta se vê fresca antes que venha o Sol, e quando elle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raizes se condensarão entre hum montão de pedras, e ficará entre penhascos.

18 Se alguem a arrancar do seu lugar, a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Esta pois he a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deos nao rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos:

21 até que a tua boca se encha de riso, e os teus labios de júbilo.

22 Os que te aborrecem serão cubertos de confusão: e a casa dos impios não subsistirá.

CAPITULO IX.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Eu sei verdadeiramente, que isto he assim, e que o homem comparado com Deos não he justo.

3 E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas huma sequer.

4 Elle he sabio de coração, e forte em poder: quem lhe resistio, e ficou em paz?

5 Elle transferio os montes, e aquelles mesmos que subverteo no seu furor, não o conhecêrão.

6 Elle move a terra do seu lugar, e as columnas são abaladas.
7 Elle manda ao Sol, e o Sol não nascé: elle tem as estrellas encerradas como debaixo d'hum sello:
8 elle só formou a extensão dos Ceos, e anda sobre as ondas do mar.
9 Elle creou as estrellas da Ursa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas ao Meiodia.
10 Elle faz cousas grandes, e incomprehensiveis, e maravilhosas, as quaes não tem número.
11 Se elle vier a mim, eu o não verei: se se for, eu o não perceberei.
12 Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá? ou quem lhe póde dizer: Porque fazes isto?
13 Deos, a cuja ira ninguem póde resistir, e sob o qual se curvão os que sustentão o mundo sobre seus hombros.
14 Quem sou eu logo, para lhe responder, o para ousar fallar-lhe?
15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas que implorarei ao meu Juiz.
16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não crerei que elle ouvisse a minha voz.
17 Porque me desfará com hum redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.
18 Não concede que meu espirito repouse, e me enche de amarguras.
19 Se se busca fortaleza, he robustissimo: se equidade de juizo, ninguem ousa dar testemunho em meu favor.
20 Se eu pretender justificar-me, a minha boca me condemnará: se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado.
21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.
22 Huma só cousa he que digo, Deos affiige assim o innocente como o impio.
23 Se elle fere, mate por huma vez, e não se ria das penas dos innocentes.
24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio, cobre com hum véo os olhos dos seus juizes: se não he Deos, quem he logo?
25 Os dias da minha vida forão mais velozes do que hum correio: fugírão, e não virão o bem.
26 Passárão come navios que levão fruta, como a aguia que vôa á sua comida.
27 Quando disser: Já não fallarei assim: mudo o meu rosto, e de dôr me atormento.
28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdôavas ao delinquente.
29 Mas se ainda assim sou hum ímpio, porque trabalhei eu em vão?
30 Ainda que me lavasse como com agoa de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas:
31 com tudo me cubrirás de immundicias, e os meus proprios vestidos me abominarão.
32 Porque o meu caso não he responder a hum homem semelhante a mim: nem contestar com elle como com hum meu igual.
33 Não ha quem possa ser arbitro entre ambos, nem metter a sua mão entre os dous.
34 Tire elle a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.
35 Fallarei, e não temerei: porque eu não posso cheio de medo responder.

CAPITULO X.

A MINHA alma tem tedio á minha vida, soltarei a minha lingua contra mim, fallarei na amargura da minha alma.
2 Direi a Deos: Não me condemnes: mostrame porque assim me julgas.
3 Por ventura parece-te bem calumniares-me e opprimires-me a mim que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o designio dos ímpios?
4 Acaso tens tu olhos de carne: ou vês tu as cousas, bem como as vê o homem?
5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem,
6 para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?
7 Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma, não havendo ninguem que possa arrancar-me da tua mão.
8 As tuas mãos me fizerão, e me formárão todo em roda: e assim de repente me despenhas?
9 Lembre-te, eu to peço, que como barro tu me formaste, e que me has de reduzir a pó.
10 Por ventura não me mulgiste como leite, e como queijo me coalhaste?
11 De pelle e de carne me vestiste: de ossos e de nervos me compozeste:
12 vida, e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.
13 Ainda que tu escondas estas cousas em teu coração, eu sei todavia que tu te lembras de tudo.
14 Se eu pequei, tu me perdoaste na mesma hora: porque não permittes tu que eu esteja limpo da minha iniquidade?
15 Se for máo, desgraçado de mim: mas se for justo, não levantarei cabeça, farto de afflicção e de miseria.
16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a huma leoa, e me tornarás a atormentar de hum modo terrivel.
17 Tu renovas contra mim as testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.
18 Porque me tiraste tu do ventre da minha mãi? oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum olho me visse.
19 Que tivera sido como se não fôra, desde o ventre trasladado para a sepultura.
20 Por ventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve? deixa-me pois que eu chore hum pouco a minha dor:
21 antes que vá para não tornar para aquella terra tenebrosa, e cuberta da escuridade da morte:
22 terra de miseria, e de trévas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão hum sempiterno horror.

CAPITULO XI.

DEPOIS respondendo Sofar de Naamath, disse:
2 Por ventura o que falla muito, não ouvirá tambem? ou bastará a hum homem ser grande fallador para justificar-se?
3 Para ti só se hão de callar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguem te ha de confundir?
4 Porque tu disseste: As minhas palavras são puras, e eu estou limpo na tua presença.
5 E oxalá que Deos fallasse comtigo, e abrisse a sua boca,

6 para te descubrir os segredos da sua sabedoria, e que a sua Lei he de muitas maneiras, e que entendesses que he muito menos o com que elle te castiga em comparação do que merece a tua maldade.

7 Acaso alcançarás os caminhos de Deos, e conhecerás perfeitamente o Todo-poderoso?

8 Elle he mais elevado do que o Ceo, e que farás tu? he mais profundo que o inferno, e como o conhecerás?

9 A sua medida he mais comprida do que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se elle destruir todas as cousas, ou as apinhôar em huma, quem o contrastará?

11 Porque elle conhece a vaidade dos homens, e vendo a iniquidade d'elles acaso a considera?

12 O homem vão eleva-se em soberba, e julga ter nascido livre, como a cria do asno montez.

13 Mas tu endureceste o teu coração, e levantaste a tua mão para Deos.

14 Se lançares fóra de ti a iniquidade, que está na tua mão, e se a injustiça não assistir na tua casa:

15 então poderás levantar o teu rosto sem mácula, e serás estavel, e não temerás.

16 Tambem te esquecerás da tua miseria, e lembrar-te-has d'ella como de agoas, que passárão.

17 E se levantará pela tarde sobre ti huma luz como a do meio dia: e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

18 E terás firmeza na esperança, que te propuzeste, e enterrado dormirás seguro.

19 Repousarás, e não haverá quem te amedronte: e rogarão muitos a tua face.

20 Mas os olhos dos ímpios desfallecerão, e não lhes ficará refugio, e a esperança d'elles será abominação da sua alma.

CAPITULO XII.

MAS respondendo Job, disse:

2 Logo só vós sois homens, e comvosco *morrerá* a sabedoria?

3 Eu tambem tenho entendimento, como vós, e não vos sou inferior: pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquelle que he escarnecido pelo seu amigo como eu, invocará a Deos, e elle o ouvirá: porque se zomba da simplicidade do justo.

5 He alampada desprezada no conceito dos ricos, aparelhada para o tempo determinado.

6 As casas dos ladrões abundão, e atrevidamente provocão a Deos, quando elle lhes põem tudo nas suas mãos.

7 Pergunta pois aos animaes, e elles te ensinarão: e ás aves do Ceo, e ellas to indicarão.

8 Falla com a terra, e ella te responderá: e os peixes do mar te instruirão.

9 Quem ignora que a mão de Deos fez todas estas cousas?

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espirito de toda a carne humana.

11 Por ventura o ouvido não julga das palavras, e o paladar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha-se nos velhos, e a prudencia *na vida dilatada*.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deos, elle possue o conselho e a intelligencia.

14 Se elle destruir, ninguem ha que edifique: se clausurar hum homem, ninguem ha que o solte.

15 Se retiver as agoas, tudo se seccará: e se as largar, alagarão a terra.

16 Nelle residem a *fortaleza* e a *sabedoria*: elle conhece assim ao que engana, como ao que he enganado.

17 Elle conduz aos conselheiros a hum fim imprudente, e conduz á estupidez aos Juizes.

18 Elle desata o boldrié aos Reis, e cinge os seus rins com huma corda.

19 Deixa ir aos Sacerdotes sem gloria, e abate aos Magnates.

20 Muda a linguagem aos que amão a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprezo sobre os Principes, elevando outra vez aos que forão opprimidos.

22 Elle tira das trévas o que estava escondido, e põem em claro a sombra da morte.

23 Elle *multiplica* as Nações e *as* destroe, e depois de destruidas as restitue ao seu primeiro estado.

24 Elle muda o coração dos Principes do Povo da terra, e os engana, para os fazer andar de balde por caminhos desviados:

25 andarão ás apalpadelas como em trévas, e não em luz, e os fará desatinar como bebedos.

CAPITULO XIII.

EIS-AQUI todas estas cousas vio o meu olho, e as comprehendi todas.

2 Isso que vós sabeis, tambem eu o alcanço: e não vos sou inferior.

3 Com tudo isso fallarei ao Todo-poderoso, e com Deos desejo conversar:

4 fazendo antes ver que vós sois huns forjadores de mentiras, e fautores de perversos dogmas.

5 E oxalá que vós vos calasseis, para poderdes passar por sabios.

6 Ouvi pois a minha correcção, e attendei ao juizo dos meus labios.

7 Acaso necessita Deos das vossas mentiras, para que em sua defensa falleis dolosamente?

8 Por ventura olhais para o seu rosto, e vos esforçais a sentenciar a favor de Deos?

9 Ou será isto do agrado d'aquelle a quem nada se póde occultar? ou será elle surprehendido como hum homem, com os vossos enganos?

10 Elle mesmo vos condemnará, porque dissimuladamente olhais para o seu rosto.

11 Logo que se mover, vos perturbará, e o seu terror cahirá sobre vós.

12 A vossa memoria será semelhante á cinza, e as vossas cabeças reduzir-se-hão como a lodo.

13 Calai-vos por hum pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu espirito me suggerir.

14 Por que razão despedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e porque trago eu a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando elle me matasse, nelle esperarei: mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu Salvador: porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que queira ser julgado comigo? venha: porque callando me consumo?

20 Duas cousas ao menos não obres comigo, e então não me esconderei da tua face:

21 desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responde-me.
23 Quantas iniquidades e peccados tenho eu, mostra-me as minhas maldades e delictos.
24 Porque escondes tu de mim o teu rosto, e porque me julgas tu teu inimigo?
25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a huma palha secca:
26 pois escreves contra mim amarguras: e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.
27 Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas veredas, e consideraste os vestigios de meus pés:
28 eu que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido que he comido da traça.

CAPITULO XIV.

O HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.
2 Que como flor sahe e he pizado, e foge como sombra, e jámais permanece num mesmo estado.
3 E tu te julgas digno de abrir os teus olhos sobre este tal, e trazello a juizo comtigo?
4 Quem póde fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que és só?
5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não póde passar.
6 Retira-te hum pouco d'elle, para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.
7 Huma arvore tem esperança: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.
8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó;
9 ao cheiro d'agoa reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:
10 mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que he d'elle?
11 Como se do mar se retirassem as agoas, e se se esgotasse hum rio ficaria secco:
12 assim o homem quando dormir, não resuscitará, menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.
13 Quem me dera, que tu me encubrisses no sepulcro, e me escondesses nelle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim?
14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora nesta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.
15 Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.
16 Em verdade tu contaste todos os meus passos, mas perdôa-me os meus peccados.
17 Tu sellaste como em hum sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.
18 Hum monte destroe-se cahindo, e hum rochedo he trasladado do seu lugar.
19 As agoas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.
20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.
21 Ou os seus filhos estejão exaltados, ou estejão abatidos, elle o não conhecerá.
22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

CAPITULO XV.

MAS respondendo Elifaz de Theman, disse:
2 Por ventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?
3 Argues com palavras áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convém.
4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos diante de Deos.
5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.
6 Pois a tua propria boca te condemnará, e não eu: e os teus labios te responderão.
7 Acaso és tu o primeiro homem que nasceo, e foste tu formado antes dos outeiros?
8 Acaso entraste tu no conselho de Deos, e a sua sabedoria será inferior á tua?
9 Que sabes tu que nós ignoremos? que entendes tu que nós não saibamos?
10 Tambem ha entre nós velhos, e anciãos muito mais antigos que teus pais.
11 Será por ventura difficultoso a *Deos* consolar-te? porém as tuas perversas palavras o impedem.
12 Porque te ensoberbece o teu coração, e como pensando cousas grandes, *tens* os olhos pasmados?
13 Porque se incha o teu espirito contra Deos, para proferires por tua boca tão estranhos discursos?
14 Que he o homem, para ser immaculado, e para parecer justo tendo nascido d'huma mulher?
15 Olha como entre os seus mesmos santos nenhum ha immutavel, e como nem os Ceos são puros na sua presença.
16 Quanto mais o homem abominavel e inutil, que bebe a iniquidade como a agoa?
17 Eu to mostrarei, ouve-me: eu te contarei o que tenho visto.
18 Os sabios o publicão, e não occultão saberem-no de seus pais.
19 Áquelles sómente foi dada a terra, e não passou estranho por meio d'elles.
20 Em todos os seus dias o impio se ensoberbece, e o número dos annos da sua tyrannia he incerto.
21 A zoada do terror está sempre em seus ouvidos: e ainda quando ha paz, elle sempre recêa traições.
22 Não crê que se possa voltar das trévas á luz, vendo em roda de todas as partes a espada.
23 Quando se mover para buscar pão, conhece que está preparado na sua mão o dia das trévas.
24 A tribulação o aterrará, e a angustia o cercará, como a hum Rei que se prepara para a batalha.
25 Porque estendeo a sua mão contra Deos, e se fez forte contra o Todo-poderoso.
26 Correo contra elle com o pescoço levantado, e armou-se d'huma soberba inflexivel.
27 A gordura cubrio todo o seu rosto, e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.
28 Habitou em cidades assoladas, e em casas desertas, que estão reduzidas a montões.
29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistirão, nem lançarão as suas raizes pela terra.
30 Não sahirá de trévas: a chamma seccará os seus ramos, e com o assopro da sua boca será arrebatado.

31 Não creiá baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.
32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá: e as suas mãos se seccarão.
33 Será ferido como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cahir a sua flor.
34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta será esteril, e o fogo devorará as casas dos que gostão de receber presentes.
35 Elle concebeo dor, e pario iniquidade, e o seu coração inventa enganos.

CAPITULO XVI.

MAS Job respondendo, disse:
2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos, todos vós sois huns consoladores importunos.
3 Acaso não se acabarão nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?
4 Eu tambem pudéra fallar como vós: e oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha.
5 Eu tambem vos consolaria c'os meus discursos, e mostraria c'o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.
6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus labios, como compadecendome de vós.
7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor: e se eu me callar, nem por isso me deixará ella.
8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.
9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta hum calumniador para me contradizer na minha cara.
10 Recolheo o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeo os seus dentes contra mim: com olhos terriveis me olhou o meu inimigo.
11 Abrírão as suas bocas contra mim, e cubrindo-me d'opprobrios me ferírão no queixo, e se fartárão das minhas penas.
12 Deos me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos ímpios.
13 Eu aquelle em outro tempo tão opulento de repente fui reduzido a pó: tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e pôz-me por alvo dos seus tiros.
14 Cercou-me com as suas lanças, atravessoume os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.
15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas: lançou-se a mim como hum gigante.
16 Levo hum cilicio cozido sobre a minha pelle, e cubri de cinza a minha carne.
17 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escurecêrão.
18 Padeci isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerecia a Deos puras rogativas.
19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio.
20 Porque eis-aqui a minha testemunha está no Ceo, e nas alturas o que me conhece.
21 Os meus amigos se desfazem em fallar: mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deos.
22 E oxalá se fizera o juizo entre Deos e o homem, como se faz o de hum filho do homem com o seu vizinho.
23 Vê pois que passão os meus breves annos, e eu caminho por huma vereda, pela qual não voltarei.

CAPITULO XVII.

O MEU espirito se vai attenuando, os meus dias se abbrevião, e só me resta o sepulcro.
2 Não pequei, e em amarguras se demorão os meus olhos.
3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que for.
4 Tu alongaste da intelligencia o coração d'elles, por isso não serão exaltados.
5 Elle promette a preza aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Elle me reduzio a ser como a fabula do Povo, e estou feito diante d'elles hum exemplo.
7 Escurecêrão-se de indignação meus olhos, e os meus membros forão como reduzidos a nada.
8 Os justos pasmarão d'isto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.
9 E o justo persistirá no seu caminho, e ás mãos puras accrescentará fortaleza.
10 Voltai por tanto vós todos, e vinde, e não acharei entre vós nenhum sabio.
11 Os meus dias passárão, os meus pensamentos se desvanecêrão, sendo verdugos do meu coração.
12 Trocárão a noite em dia, e de novo depois das trévas espero a luz.
13 Se eu supportar, o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trévas.
14 Eu disse á podridão: Tu és meu pai, e aos bichos, vós sois minha mãi, e minha irmãa.
15 Onde está logo agora a minha esperança, e quem considera a minha paciencia?
16 Todas as minhas cousas descêrão ao mais profundo do sepulcro: e acaso crês tu que ao menos neste lugar terei eu descanço?

CAPITULO XVIII.

E RESPONDENDO Baldad Suhita, disse:
2 Até quando direis palavras vans? entendei primeiro, e depois fallaremos.
3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?
4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, por ventura por amor de ti se despovoará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu lugar?
5 Por ventura a luz do ímpio não se apagará, e não resplandecerá a chamma do seu fogo?
6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a alampada que está sobre elle, se apagará.
7 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.
8 Porque metteo os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.
9 O seu pé ficará preso pelo laço, e incenderse-ha sede contra elle.
10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vereda a armadilha.
11 De todas as partes o amedrontarão temores, e lhe enredarão os pés.
12 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento accommetterá o seu estomago.
13 A morte a mais terrivel devorará o nédio da sua pelle, e consumirá os seus braços.
14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como Rei, a morte.
15 Os companheiros de quem já não he, habitarão na casa d'elle, a sua tenda será defumada d'enxofre.
16 Por baixo as suas raizes seccarão, e por cima a sua seara será destruida.

17 A sua memoria perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

18 Lançallo-ha da luz para as trévas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu Povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 No seu dia pasmarão os ultimos, e aos primeiros invadirá o horror.

21 Taes pois serão as moradas do iniquo, e tal o paradeiro d'aquelle, que não conhece á Deos.

CAPITULO XIX.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Até quando affiligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?

3 Eis-ahi são já dez vezes que vós me quereis confundir, e não vos envergonhais de me opprimir.

4 Embora, haja eu errado, o meu erro ficará comigo.

5 Porém vós levantai-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei se quer agora que Deos não he por hum juizo de justiça que me affligio, e me ferio com os seus açoutes.

7 Clamarei pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar, e no meu caminho poz trévas.

9 Despojou-me da minha gloria, e tirou-me a coroa da cabeça.

10 Destruio-me por todos os lados, e pereço, e como á arvore arrancada me tirou a minha esperança.

11 O seu furor se accendeo contra mim, e assim me tratou como a seu inimigo.

12 Mancomunados vierão os seus salteadores, e fizerão para si caminho sobre mim, e cercárão em roda a minha casa.

13 Poz longe de mim a meus irmãos, e os meus conhecidos como estranhos se apartárão de mim.

14 Os meus propinquos me desampararão: e os que me conhecião, esquecêrão-se de mim.

15 Os que moravão em minha casa, e as mesmas minhas servas me reputárão como hum estranho, e fui como hum peregrino nos seus olhos.

16 Chamei ao meu servo, e elle não me respondeo, e por minha propria boca eu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafo, e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.

18 Até os fatuos me desprezavão, e retirandome d'elles, detrahião de mim.

19 Os que noutro tempo erão meus conselheiros me tiverão em execração: e aquelle, a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 Á minha pelle, consumidas as carnes, se pegárão os meus ossos, e só me restão os labios ao redor dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me ferio.

22 Porque me perseguis, como Deos, e vos fartais das minhas carnes?

23 Quem me dera que as minhas razões fossem escritas? quem me dera que se imprimissem em hum livro

24 com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pederneira?

25 Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra:

26 e serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos.

27 A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: esta minha esperança está depositado no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: Persigamolo, e achemos raiz de palavras contra elle?

29 Fugi pois de diante da espada, porque há espada vingadora das iniquidades: e sabei que ha juizo.

CAPITULO XX.

E RESPONDENDO Sofar de Naamath, disse:

2 Por isso a mim me vem pensamentos sobre pensamentos, e o meu espirito he arrebatado a diversas cousas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argues, e o espirito da minha intelligencia responderá por mim.

4 Isto sei eu desde o principio, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 que he breve o louvor dos impios, e a alegria do hypocrita como de hum momento.

6 Se a sua soberba subir até ao Ceo, e a sua cabeça tocar nas nuvens:

7 em fim perecerá como hum monturo: e os que o vião, dirão: Onde está?

8 Como sonho que vôa não será achado, desapparecerá como visão nocturna.

9 O olho, que o havia visto, não o verá, nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza, e as suas mãos lhe tornarão a sua dor.

11 Os seus ossos se encherão dos vicios da sua mocidade, e com elle dormirão no pó.

12 Porque quando o mal for doce na sua boca, escondello-ha debaixo da sua lingua.

13 Poupallo-ha, e não o deixará, e o reterá na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de aspides.

15 Vomitará as riquezas, que devorou, e Deos lhas fará sahir das entranhas.

16 Chupará a cabeça de aspides, e a lingua da vibora o matará.

17 (Jámais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga.)

18 Pagará tudo o que fez, mas nem por isso será consumido: segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena.

19 Porque opprimindo despio os pobres: roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: e quando tiver o que havia cubiçado, não o poderá possuir.

21 Não sobrou da sua comida, e por isso nada permanecerá de seus bens.

22 Depois que se fartar, padecerá ancias, e se abrazará, e toda a sorte de dores virá sobre elle.

23 Oxalá se encha o seu ventre para que envie contra elle a ira do seu furor, e faça chover sobre elle a sua vingança.

24 Fugirá das armas de ferro, e cahirá no arco de bronze.

25 A espada tirada, e que sahe da sua bainha, e que rutila como o relampago em sua amargura: irão, e virão sobre elle os horriveis.

26 Todas as trévas estão escondidas no interior da sua alma: devorallo-ha fogo, que não se

accende, será penetrado de afflicção o que ficar na sua tenda.

27 Os Ceos revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra elle.

28 Ficará ao desamparo o fruto da sua casa, será arrancado no dia do furor de Deos.

29 Esta he a sorte que receberá de Deos o homem impio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

CAPITULO XXI.

E RESPONDENDO Job, disse

2 Ouvi, vos peço, as minhas razões, e † fazei penitencia.

3 Soffrei-me, e eu fallarei, e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.

4 Por ventura he com hum homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde o dedo sobre a vossa boca.

6 E eu mesmo quando me recordo, me assombro, e extremece toda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os impios, porque são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservão diante d'elles, á sua vista tem huma multidão de parentes, e de netos.

9 As suas casas estão seguras, e em paz, e a vara de Deos não está sobr'elles.

10 A sua vacca concebeo, e não abortou: pario a sua vacca, e não se lhe malogrou a sua cria.

11 Sahem como a manadas os seus filhos, e os seus pequenos saltão, e brincão.

12 Levão pandeiro, e alaûde, e saltão ao som dos instrumentos musicos.

13 Elles passão os seus dias em prazeres, e num momento descem á sepultura.

14 Estes são os que disserão a Deos: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem he o Todo-poderoso para que o sirvamos? e que nos approveita que lhe façamos orações?

16 Mas por quanto não estão na mão d'elles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos impios.

17 Quantas vezes se apagará a lucerna dos impios, e lhes sobrevirá inundação, e lhes repartirá as dores do seu furor.

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho.

19 Deos reservará para seus filhos a pena do pai: e quando lhe der o pago, então escarmentará.

20 Verão os seus proprios olhos a sua total ruina, e do furor do Omnipotente beberá.

21 Pois que se lhe dá a elle do que será feito da sua casa depois da sua morte? e que Deos corte pela ametade o número dos seus mezes?

22 Acaso pretenderá alguem ensinar alguma cousa a Deos, que julga os mais elevados?

23 Hum morre robusto e são, rico e feliz.

24 As suas entranhas estão cheias de gordura, e os seus ossos estão regados de tutanos:

25 outro porém morre em amargura da sua alma sem bens alguns:

26 e todavia ambos elles dormem igualmente no pó, e os bichos os comerão.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos, e injustos juizos contra mim.

28 Porque vós dizeis: Onde está a casa d'este Principe? e onde as tendas dos impios?

29 Perguntai a qualquer dos viandantes, e sabereis que elle entende isto mesmo.

30 Porque o máo he reservado para o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem accusará diante d'elle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fez?

32 Elle mesmo será levado aos sepulcros, e estará vigilante no montão dos mortos.

33 Doce foi elle ás arêas do Cocyto, e arrastará atrás de si todo o homem, e diante de si ha innumeraveis.

34 Como pois me consolais em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se oppõem á verdade?

CAPITULO XXII.

E RESPONDENDO Elifaz de Theman, disse:

2 Acaso póde o homem ser comparado com Deos, ainda quando elle fosse de huma sciencia consummada?

3 De que serve a Deos que tu sejas justo, ou que lhe accrescentas, se for sem mácula o teu caminho?

4 Acaso temeroso te arguirá, ou entrará comtigo em juizo,

5 e não antes pela tua grandissima malicia, e pelas tuas innumeraveis maldades?

6 Porque tu sem causa tiraste os penhores a teus irmãos, e aos nús despojaste dos seus vestidos.

7 Negaste agoa ao fatigado, e tiraste pão ao faminto.

8 Com a força de teu braço possuias a terra, e como mais poderoso te levantavas com ella.

9 Despediste as viuvas sem soccorros, e os braços dos orfãos quebrantaste.

10 Por isso tu estás cercado de laços, e hum repentino temor te turba.

11 E julgavas que nunca verias as trévas, nem serias opprimido na impetuosa inundação das agoas?

12 Acaso não ponderas que Deos he mais alto que o Ceo, e que se eleva sobre o cume das estrellas?

13 E dizes: Pois que sabe Deos? elle julga como entre trévas.

14 Nas nuvens está escondido, nem tem cuidado das nossas cousas, e passêa pelos pólos do Ceo.

15 Acaso queres seguir a rota dos seculos, que pizárão os homens iniquos?

16 Os quaes forão arrebatados antes do seu tempo, e hum rio destruio os seus fundamentos.

17 que dizião a Deos: Retira-te de nós: e que reputavão o Omnipotente, como se não podesse fazer nada.

18 Sendo elle o que cumulou de bens as suas casas: cujo modo de pensar seja longe de mim.

19 Os justos verão, e alegrar-se-hão, e o innocente os insultará.

20 Por ventura não foi cortada a sua soberba, e o fogo não devorou as suas reliquias?

21 Submette-te pois a elle, e terás paz; e assim colherás mui excellentes frutos.

22 Recebe a Lei da sua boca, e grava as suas palavras no teu coração.

23 Se voltares para o Todo-poderoso, serás restabelecido, e affugentarás de tua casa a iniquidade.

24 Elle te dará em lugar da terra o rochedo, e em lugar de rochedo torrentes d'ouro.

25 E o Todo-poderoso se declarará contra os teus inimigos, e tu terás prata a montes.

† *Heb.* e será isto as vossas consolações

26 Então abundarás em delicias no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deos.

27 Tu lhe rogarás, e elle te ouvirá, e cumprirás os teus votos.

28 Formarás os teus projectos, e terão feliz exito, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Porque aquelle que se humilhar, será em gloria: e aquelle que tiver abaixado os seus olhos, esse será salvo.

30 O innocente será salvo, mas será salvo pela pureza de suas mãos.

CAPITULO XXIII.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 Ainda agora estão em amargura as minhas palavras, e a violencia da minha chaga se aggravou sobre o meu gemido.

3 Quem me dera que o conhecesse, e o achasse, e eu chegasse até o seu throno?

4 Exporia ante elle a minha causa, e encheria a minha boca de queixas.

5 Para saber o que elle me responderia, e para comprehender o que elle me poderia dizer.

6 Não quero que com muita fortaleza contenda comigo nem que me opprima com o peso da sua grandeza.

7 Proponha contra mim a equidade, e chegará á victoria o meu juizo.

8 Se eu for ao Oriente, não apparece: se ao Occidente não o perceberei.

9 Se á esquerda, que hei de fazer? não o alcançarei: se me voltar á direita, não o verei.

10 Mas elle sabe o meu caminho, e elle me prova como ouro, que passa pelo fogo:

11 o meu pé seguio as suas pizadas, eu guardei o seu caminho, e não me desviei d'elle.

12 Dos preceitos de seus labios não me apartei, escondi no meu seio as palavras da sua boca.

13 Porque elle he só, e ninguem póde inverter seus pensamentos: e a sua vontade tudo o que quiz, isso fez.

14 Quando tiver cumprido em mim a sua vontade, ainda tem á mão outros muitas cousas semelhantes.

15 E por isso eu estou turbado na sua presença, e quando o considero, sou agitado de temor.

16 Deos amolgou o meu coração, e o Todo-poderoso me turbou.

17 Porque não tenho perecido não obstante as trévas que estão sobre mim, nem a escuridade cubrio meu rosto.

CAPITULO XXIV.

AO Todo-poderoso os tempos não são occultos, mas os que o conhecem a elle, ignorão os seus dias.

2 Huns passárão além dos limites, roubárão rebanhos, e os apascentárão.

3 Levárão o jumento dos pupillos, e tomárão em penhor o boi da viuva.

4 Transtornárão o caminho dos pobres, e opprimírão juntamente aos mansos da terra.

5 Outros como asnos montezes no deserto sahem á sua obra: madrugando para roubar, aprontão o pão para seus filhos.

6 Ceifão o campo que não he seu, e vindimão a vinha d'aquelle, a quem opprimírão com violencia.

7 Deixão nús aos homens tirando vestidos aos que não tem com que se cubrir no frio:

8 a quem as chuvas dos montes repassão: e que não tendo com que se cubrão, se abração com os rochedos.

9 Fizerão violencia roubando aos pupillos, e ao Povo pobre despojárão.

10 Aos nús e que hião sem vestido, e aos famintos tirárão as espigas.

11 Elles repousão ao meio dia entre os montões d'aquelles que depois de terem pizado a uva nos lagares padecem sede.

12 Fizerão gemer aos homens nas Cidades, e a alma dos feridos gritou, e Deos não deixa taes cousas sem castigo.

13 Elles forão rebeldes á luz, não conhecêrão os caminhos d'elle, nem voltárão pelas suas veredas.

14 O homicida levanta-se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: e de noite será como hum ladrão.

15 O olho do adultero observa a escuridade, dizendo: Ninguem me verá: e cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trévas as casas, como de dia havião ajustado, e não advertírão que era dia.

17 Se de subito apparece a aurora, crem que he a sombra da morte: e assim andão pelas trévas como pela luz.

18 He mais inconstante que a superficie da agoa: maldita seja a sua porção sobre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle passe das agoas de neve para hum excessivo calor, e o seu peccado vá até aos infernos.

20 A misericordia se esqueça d'elle: os bichos sejão a sua doçura: não haja d'elle memoria, mas seja feito em pedaços como arvore que não dá fruto.

21 Porque elle sustentou a esteril que não pare, e não fez bem á viuva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza: e quando estiver em pé, não se fiará na sua vida.

23 Deos lhe deo lugar de † penitencia, e elle abusa d'isto para soberba, e os olhos de Deos estão nos seus caminhos.

24 Elevarão-se hum pouco, mas não subsistirão, e serão humilhados, e arrebatados como todas as cousas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não he assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras diante de Deos?

CAPITULO XXV

E RESPONDENDO Baldad Suhita, disse:

2 O poder e o terror estão na mão d'aquelle, que mantém a concordia nas suas alturas.

3 Por ventura tem número os seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso póde justificar-se o homem, comparado com Deos, ou apparecer puro o que nasceo da mulher?

5 Eis-ahi que a mesma Lua não resplandece, e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença:

6 quanto ménos o homem que he podridão, e o filho do homem que he hum bichinho?

CAPITULO XXVI.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 De quem és tu ajudador? Por ventura do fraco? e sustentas o braço d'aquelle, que não tem força?

3 A quem déste conselho? talvez áquelle que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

† *Heb.* segurança

4 A quem quizeste tu ensinar? não he áquelle, que fez a respiração?

5 Eis-ahi os mesmos gigantes gemem debaixo das agoas, e os que habitão com elles.

6 Aberto está o inferno diante d'elle, e não ha véo algum que cubra a perdição.

7 Elle he o que estende o Pólo Septentrional sobre o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle he o que prende as agoas nas suas nuvens, para que todas á huma se não precipitem para baixo.

9 O que esconde á vista o seu Throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.

10 Poz em roda limites ás agoas, até que se acabem a luz e as trévas.

11 As columnas do Ceo estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregárão os mares, e a sua sabedoria ferio ao soberbo.

13 O seu Espirito adornou os Ceos: e por obra da sua mão, foi tirada á luz a cobra tortuosa.

14 Eis-aqui, isto he huma parte dos seus caminhos, e se apenas temos ouvido huma pequena gota do que d'elle se pode dizer, quem poderá comprehender o trovão da sua grandeza?

CAPITULO XXVII.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Vive Deos, que desviou a minha causa, e o Omnipotente, que trouxe á amargura a minha alma.

3 Porque em quanto em mim houver alento, e o Espirito de Deos nos meus narizes,

4 não fallarão os meus labios iniquidade, nem a minha lingua inventará mentira.

5 Guarda-me Deos de vos eu ter por justos: em quanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia.

6 Não deixarei a justificação, que tenho começado a seguir: porque o meu coração nada me remorde em toda a minha vida.

7 Seja como ímpio, o meu inimigo: e o meu adversario, seja como iniquo.

8 Pois qual he a esperança do hypocrita se rouba por avareza, e Deos não livra a sua alma?

9 Acaso ouvirá Deos o seu clamor, quando lhe sobrevier a angustia?

10 Ou poderá elle deleitar-se no Todo-poderoso, e invocar a Deos em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxilio de Deos o que se encerra no Todo-poderoso, eu não vo-lo esconderei.

12 Mas, todos vós o sabeis, e porque pois fallais inutilmente palavras vans?

13 Esta he a sorte que diante de Deos terá o homem ímpio, e a herança que os violentos receberão do Todo-poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada, e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem d'elle, serão sepultados na sua ruina, e as suas viuvas não chorarão.

16 Se elle amontôar prata como terra, e se ajuntar vestidos como lama:

17 elle sim os ajuntará, mas o justo se vestirá com elles, e o innocente repartirá a sua prata.

18 Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fez a sua choupana.

19 O rico quando dormir, nada levará comsigo: abrirá os seus olhos, e nada achará.

20 A miseria surprenderá como inundação, de noite o opprimirá a tempestade.

21 Hum vento abrazador o tirará, e levará, elle o arrebatará de seu lugar, como hum redemoinho.

22 E lançará sobr'elle, e não perdoará: da sua mão hirá fugindo a toda a pressa.

23 O que vir o seu lugar, baterá sobr'elle as suas mãos, e assobiará sobr'elle.

CAPITULO XXVIII.

A PRATA tem hum principio das suas veias: e o ouro tem hum proprio lugar, onde se fórma.

2 O ferro tira-se da terra: e a pedra derretida no fogo, torna-se em metal.

3 Poz termo ás trévas, e elle mesmo considera o fim de todas as cousas, tambem a pedra da escuridão, e a sombra da morte.

4 A torrente divide do Povo viandante aquelles, de quem o pé do homem pobre se esqueceo, e que estão fóra do caminho.

5 A terra, da qual nascia o pão como do seu lugar, foi destruida pelo fogo.

6 He lugares cujas pedras são safiras, e cujos torrões são grãos d'ouro.

7 A ave ignorou a sua rota, e o olho do abutre não a vio.

8 Os filhos dos negociantes não a trilhárão, nem a leoa passou por ella.

9 Estendeo a sua mão contra os rochedos, transtornou os montes des das suas raizes.

10 Cortando os penhascos fez arrebentar arroios, e o seu olho vio tudo o que há precioso.

11 Investigou tambem até o fundo dos rios, e poz ás claras o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria onde se acha ella? e qual he o lugar da intelligencia?

13 O homem não conhece o seu preço, nem ella se acha na terra dos que vivem em delicias.

14 O abysmo diz: Ella não está em mim: e o mar publica: Ella não está comigo.

15 Não se dará por ella ouro o mais puro, nem se pesará prata em cambio d'ella.

16 Não será comparada com as cores mais vivas da India, nem com a pedra sardonyca preciosissima, nem com a safira.

17 Não se lhe igualará o ouro nem o crystal, e ella se não dará em troca pelos vasos d'ouro:

18 quanto ha grande e elevado, não se nomeará em comparação d'ella: mas a sabedoria se tira de cousas occultas.

19 Não se lhe igualará o topazio da Ethiopia, nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 Donde vem pois a sabedoria? e qual he o lugar da intelligencia?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes, até ás aves do Ceo está occulta.

22 A perdição e a morte disserão: Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 Deos entende o seu caminho, e elle mesmo conhece o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades do Mundo: e vê tudo o que ha debaixo do Ceo.

25 Elle he o que deo peso aos ventos, e pesou as aguas com medida.

26 Quando prescrevia certa Lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas:

27 então a vio, e a manifestou, e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem: Eis-ahi o temor do

Senhor, elle he a mesma sabedoria: e apartar-se do mal, he a intelligencia.

CAPITULO XXIX.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Quem me dera ser como eu fui nos mezes antigos, como nos dias, em que Deos me guardava?

3 Quando a sua alampada luzia sobre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trévas?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deos habitava secretamente em minha casa?

5 Quando o Todo-poderoso estava comigo: e os meus filhos em torno de mim?

6 Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim arroios d'azeite?

7 Quando eu sahia até á porta da Cidade, e me preparavão huma cadeira na praça pública?

8 Vião-me os mancebos, e se escondião: e os velhos, levantando-se, se punhão em pé.

9 Os Principes cessavão de fallar, e punhão o dedo sobre a sua boca.

10 Os Maioraes continhão a sua voz, e a sua lingua ficava pegada ao seu pádar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bemaventurado, e o olho que me via, dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o orfão, que não tinha quem o soccorresse.

13 A benção do que estava a perecer vinha sobre mim, e consolei o coração da viuva.

14 Eu me revesti da justiça: e a equidade me servio como de vestido e de diadema.

15 Eu fui o olho do cégo, e o pé do coxo.

16 Eu era o pai dos pobres: e as causas de que eu não tinha conhecimento, eu me instruia d'ellas com toda a diligencia.

17 Eu quebrava os queixos do iniquo, e tiravalhe a preza d'entre os dentes.

18 E eu dizia: Eu morrerei no meu ninhosinho, e multiplicarei os meus dias como a palmeira.

19 A minha raiz descoberta está junto ás agoas, e na minha seara fará assento o orvalho.

20 A minha gloria sempre se renovará, e o meu arco se fortificará na minha mão.

21 Os que me ouvião, esperavão a minha sentença, e em silencio estavão attentos ao meu conselho.

22 Não ousavão ajuntar nada ás minhas palavras, e minhas razões cahião sobr'elles como orvalho.

23 Esperavão-me como a chuva, e abrião a sua boca como ás agoas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o crião, e a luz do meu rosto não cahia no chão.

25 Se eu queria ir vellos, assentava-me no primeiro lugar: quando eu estava assentado como hum Rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos afflictos.

CAPITULO XXX.

PORÉM agora zombão de mim os de menos idade, cujos pais noutro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho:

2 aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e erão estimados como indignos de viver:

3 estereis pela pobreza e pela fome, que andavão roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade e pela miseria.

4 E comião hervas, e cascas de arvores, e que se sustentavão das raizes dos juniperos.

5 Que arrebatando dos valles estas cousas, logo que as achavão, corrião a ellas com gritaria.

6 Habitavão nas concavidades dos rios, e nas cavernas da terra, ou sobre os penhascos.

7 Que achavão a sua alegria entre taes cousas, e reputavão por delicia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata, e desprezivel, e que nem ainda apparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção, e me tenho feito objecto dos seus escarneos.

10 Elles me abominão, e fogem para longe de mim, e não recejão cuspir-me no rosto.

11 Porque abrio a sua aljava, e me affligio, e poz hum freio na minha boca.

12 Logo que comecei a apparecer se levantárão á minha dextra as minhas calamidades: transtornárão os meus pés, e me opprimírão com as suas veredas, como com ondas.

13 Desbaratárão-me os meus caminhos, armárão-me traições, e prevalecêrão, e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha de huma muralha, e por huma porta aberta se lançárão sobre mim, e me vierão acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a hum nada, arrebataste o meu desejo como vento: e como nuvem passou a minha saude.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de afflicção.

17 De noite os meus ossos são traspassados de dores: e os que me devorão não dormem.

18 Com a multidão d'estes se consome o meu vestido, e me cercárão como com cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lodo, e sou semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo, e na dureza da tua mão te mostras inimigo para comigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumillos inteiramente: e se cahirem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto: e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vierão-me males: esperava a luz, e sahírão trévas.

27 As minhas entranhas fervêrão sem descanço algum: os dias da afflicção me surprendêrão.

28 Caminhava triste, mas sem furor: levantando-me gritava no meio da gente.

29 Fui irmão de dragões, e companheiros dos avestruzes.

30 Denegrida está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccárão pelo ardor.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu orgão nas vozes dos que chorão.

CAPITULO XXXI.

FIZ concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em huma virgem.

2 Pois que parte teria Deos em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente desde as alturas?

3 Por ventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obrão injustiça?

4 Por ventura não considera elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano:
6 pese me Deos em balança justa, e conheça a minha singeleza.
7 Se os meus pés se desviárão do caminho, e se o meu coração seguio os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou macula:
8 semee eu, e outro o coma: e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.
9 Se o meu coraçao foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo:
10 seja minha mulher deshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.
11 Porque este he hum crime enorme, e huma grandissima maldade.
12 He fogo que consóme até ao exterminio, e que desarraiga até ás mais pequenas vergonteas.
13 Se eu me dedignei d'entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavão contra mim:
14 pois que farei quando Deos se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?
15 Por ventura o que me formou no ventre a mim, não o creou tambem a elle: e não foi hum o que nos formou no ventre da mãi?
16 Se neguei aos pobres, o que querião, e se fiz esperar os olhos da viuva:
17 se comi sózinho o meu bocado, e se o orfão não comeo d'elle:
18 (porque desde a minha infancia cresceo comigo a commiseração: e do ventre de minha mãi sahio comigo)
19 se desprezei ao que perecia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se:
20 se os seus membros me não abendicoárão, e não se aquentou com os vélios das minhas ovelhas:
21 se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta:
22 caia o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.
23 Porque eu sempre temi a Deos como a humas ondas, que gravitavão sobre mim, e eu não pude supportar o seu peso.
24 Se eu julguei que o ouro era a minha força, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu és minha confiança.
25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que ajuntei pela minha mão.
26 Se eu olhei para o Sol no seuluzimento, e para a Lua, quando caminhava com claridade:
27 e o meu coração sentio algum occulto contentamento, e beijei a minha mão com a minha boca.
28 O que he o summo da iniquidade, e hum renunciar ao altissimo Deos.
29 Se eu folguei com a ruina d'aquelle, que me tinha odio, e se eu exultei com o mal que lhe sobreveio.
30 Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte.
31 Se as pessoas de minha casa não disserão: Quem nos dará da sua carne para nos fartamos d'ella?
32 O peregrino não ficou de fóra, a minha porta esteve aberta para o viandante.
33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade.
34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim fazião os meus parentes: e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sahir da minha porta.
35 Quem me dera hum que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos: e que escrevesse o Livro o mesmo que julga:
36 para levallo sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como coroa.
37 A cada hum dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a Principe.
38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos chorão com ella:
39 se comi seus frutos sem dinheiro, e se affligi o coração dos que a cultivárão;
40 ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

CAPITULO XXXII.

CESSARÃO porém estes tres homens de responder a Job: porque se tinha por justo.
2 Mas Eliú, filho de Baraquel de Buz, da familia de Ram, se irou, e encheo de cólera: e inflammou-se em ira contra Job, porque dizia que elle era justo diante de Deos.
3 Irritou-se tambem contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sómente havião condemnado a Job.
4 Eliú pois esperou que Job fallasse: por quanto erão mais velhos os que havião fallado.
5 Mas como vio que os tres lhe não pudérão responder, se indignou fortemente.
6 E respondendo Eliú filho de Baraquel de Buz, disse: Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos, por tanto abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôr-vos o meu parecer.
7 Porque esperava que fallasse a idade mais provecta, e que os muitos annos ensinassem sabedoria.
8 Mas, pelo que vejo, o Espirito está nos homens, e a inspiração do Todo-poderoso dá a intelligencia.
9 Não são os sabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgão o que he justo.
10 Por tanto fallarei: Ouvi-me, eu vos mostrarei tambem a minha sabedoria.
11 Porque tenho dado lugar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, em quanto tem durado as vossas disputas:
12 e em quanto eu cria, que vós dizieis alguma cousa, attendia: mas, pelo que vejo, não ha entre vós quem possa arguir a Job, nem responder ás suas razões.
13 Não digais por ventura: Nós achámos a sabedoria, Deos he que o lançou de si, e não algum homem.
14 Elle não fallou nada para mim, nem eu lhe responderei tambem a elle segundo os vossos arrazoados.
15 Ei-los ahi intimidados, e não dérão mais resposta, e a si mesmos se tapárão a boca.
16 E pois eu tenho esperado, e não tem fallado: ficárão mudos, e não tiverão já que responder:
17 responderei eu tambem pela minha parte, e mostrarei a minha sciencia:
18 porque estou cheio de razões, e me aperta o espirito no meu peito.
19 Eis-aqui o meu peito he como o mosto sem respiradouro, o qual faz estourar as vasilhas novas.
20 Fallarei, e respirarei hum pouco: abrirei os meus labios, e responderei.

21 Não farei acceitaçao de pessoa, e não igualarei a Deos com o homem.

22 Porque não sei o tempo que subsistirei, e se d'aqui a pouco me levará o meu Creador.

CAPITULO XXXIII.

OUVE pois, Job, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha boca, falle a minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sahirão da simplicidade do meu coração, e os meus labios pronunciarão sentimentos apurados.

4 O espirito de Deos me fez, e o assopro do Todo-poderoso me deo vida.

5 Se podes, responde-me, e põem-te a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deos me fez a mim, assim como a ti, e do mesmo lodo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoso em mim que te espante, e a minha eloquencia não te será pesada.

8 Disseste pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras:

9 eu estou limpo, e sem peccado: eu estou sem mácula, e em mim não ha iniquidade.

10 Porque Deos achou contra mim queixas, por isso me considerou como seu inimigo.

11 Poz os meus pés no cepo, e observou todas as minhas veredas.

12 Isto pois he, no que tens mostrado que não és justo: responder-te-hei, que Deos he maior do que o homem.

13 Disputas contra elle, porque não respondeo a todas as tuas palavras?

14 Deos falla huma vez, e segunda vez não repete huma mesma cousa.

15 Por sonho de visão nocturna, quando cahe sopôr sobre os homens, e estão dormindo no seu leito:

16 então abre os ouvidos dos homens, e admoestando-os lhes adverte o que devem fazer,

17 para apartar o homem d'aquillo que faz, e para o livrar da soberba:

18 salvando a sua alma da corrupção: e a sua vida, para que não passe por espada.

19 Corrige-o tambem por meio das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se myrrhem.

20 Neste estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que noutro tempo appetecia a sua alma.

21 Consumir-se-ha a sua carne, e os ossos que havião estado cubertos, se descobrirão.

22 Aproximão-se a sua alma á corrupção, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se houver algum Anjo, hum entre milhares, que falle a seu favor, e instrua o homem no seu dever:

24 se compadecerá d'elle, e dirá: Livra-o, para que não desça á corrupção: eu achei porque lhe fazer graça.

25 A sua carne esta consumida dos castigos, torne aos dias da sua mocidade.

26 Elle pedirá perdão a Deos, e Deos se lhe applacará: e elle verá com júbilo a sua face, e Deos justificará de novo a este homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e *dirá:* Pequei, e de véras delinqui, e não *tenho* sido castigado, como merecia.

28 Deos livrou a sua alma para que não caminhasse á morte, senão que vivendo visse a luz.

29 Ora Deos obra todas estas cousas tres vezes em cada hum:

30 para retrahir as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Attende, Job, e ouve-me: e cal-te, em quanto eu fallo.

32 Se com tudo tens alguma cousa que dizer, responde-me, falla: porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me: cal-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

CAPITULO XXXIV.

CONTINUANDO pois Eliú o seu discurso, disse tambem o que se segue:

2 Ouvi, sabios, as minhas palavras, eruditos, escutai-me.

3 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o pádar distingue os manjares pelo gosto.

4 Tratemos nós em commum a causa, e vejamos entre nós o que seja o melhor.

5 Porque Job disse: Eu sou justo, e Deos transtornou a minha causa.

6 Por quanto no juizo que se faz de mim, ha mentira: violenta he a minha setta sem peccado algum.

7 Que homem ha semelhante a Job, que bebe o escarneo como agoa:

8 que anda com os que obrão a iniquidade, e caminha com homens ímpios?

9 Porque disse: O homem não agradará a Deos, ainda que vá correndo com elle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade está longe de Deos, e a injustiça longe do Todo-poderoso.

11 Porque elle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada hum segundo os seus caminhos.

12 Porque certamente Deos não condemnará sem razão, nem o Omnipotente atropelará a justiça.

13 A qual outro estabeleceo sobre a terra? ou a quem poz sobre o mundo, que fabricou?

14 Se voltasse a elle o seu coração, attrahiria a si o espirito e alento d'elle.

15 Toda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

16 Por tanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

17 Acaso póde ser curado aquelle, que não ama a justiça? e como condemnas tu tão affoutamente aquelle, que he o justo?

18 O que diz ao Rei, apostata: e chama ímpios aos Grandes:

19 aquelle que não guarda respeito á pessoa dos Principes: e que não conheceo o Tyranno, quando disputava contra o pobre: porque todos são obra das suas mãos.

20 Elles morrerão d'improviso, e no meio da noite se sublevarão os Povos, e passarão, e tirarão o violento sem se ver a mão.

21 Porque os olhos de Deos estão sobre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

22 Não ha trévas, e não ha sombra de morte, de maneira que se escondão alli os que obrão a iniquidade.

23 Porque já não está mais no poder do homem, o vir a Deos a ser julgado.

24 Elle destruirá a huma innumeravel multidão, e porá outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras: e por isso enviará a noite, e elles serão moidos.

26 Ferio-os como ímpios á vista de todos.

27 Os que como de proposito se apartárão

d'elle, e que não quizerão comprehender todos os seus caminhos:
28 para fazerem que o clamor do indigente subisse até elle, e que ouvisse a voz dos pobres.
29 Porque se elle concede a páz, quem ha que o condemne? e se elle esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sobre as gentes, seja sobre todos os homens?
30 Elle he o que faz reinar o homem hypocrita por causa dos peccados do Povo.
31 E pois que eu tenho fallado de Deos, tambem te não estorvarei a ti.
32 Se eu errei, corregi-me tu: se fallei com iniquidade, não accrescentarei mais.
33 Por ventura te pedirá Deos a ti conta do que eu fallei, que te desagradou? mas tu foste o primeiro a fallar, e não eu: se sabes cousa melhor, dize-a.
34 Fallem-me homens intelligentes, e ouça-me hum homem sabio.
35 Mas Job fallou nesciamente, e as suas palavras não são boa doutrina.
36 Pai meu, seja provado Job até ao fim: não retires a tua mão de hum homem iniquo.
37 Porque ajunta a blasfemia sobre os seus peccados, entrementes nós o apertemos: e depois appelle para o juizo de Deos nos seus discursos.

CAPITULO XXXV.

MAS Eliú de novo fallou d'esta maneira:
2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste: Mais justo sou eu que Deos?
3 Porque tu disseste: O que he justo não te agrada: ou que conveniencia tiras tu, se eu peccar?
4 Assim que eu responderei aos teus discursos, e aos teus amigos comtigo.
5 Levanta os olhos ao Ceo e vê, e contempla o firmamento que he mais alto que tu.
6 Se peccares, em que damnarás tu a Deos? e se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra elle?
7 De mais d'isso se obrares com justiça, que lhe darás? ou que receberá elle da tua mão?
8 A tua impiedade poderá fazer mal a hum omem, que he teu semelhante: e a tua justiça poderá ser util ao filho do homem.
9 Elles clamarão por causa da multidão dos calumniadores: e se lamentarão pela força do braço dos Tyrannos.
10 E nenhum disse: Onde está o Deos que me fez, que deo canções na noite?
11 O qual nos instrue mais que aos animaes da terra, e nos illustra mais que ás aves do Ceo.
12 Elles clamarão então, e Deos os não ouvirá, por causa da soberba dos máos.
13 Não em vão pois ouvirá Deos, e verá o Omnipotente as causas de cada hum.
14 Ainda quando disseres: Não attende: julgate a ti mesmo na sua presença, e espera-o.
15 Porque não he agora quando elle exercita o seu furor, nem castiga os delictos com severidade.
16 Logo Job em vão abre a sua boca, e sem sciencia multiplica palavras.

CAPITULO XXXVI.

E ACCRESCENTOU Eliú, e fallou assim:
2 Escuta-me hum pouco, e eu me explicarei comtigo: porque ainda tenho que fallar em defensa de Deos.
3 Tornarei a pegar no discurso que eu fazia des do principio, e provarei que o meu Creador he justo.
4 Porque o certo he que nos meus discursos não ha mentira, e será da tua approvação huma sciencia consummada.
5 Deos não rejeita os poderosos, visto que tambem elle he poderoso.
6 Mas não salva os impios, e faz justiça aos pobres.
7 Não tirará os seus olhos do justo, e põem aos Reis sobre o throno para sempre, e elles são exaltados.
8 E se estiverem em cadêas, e atados com os laços da pobreza:
9 elle lhes fará ver as suas obras, e as suas maldades, porque forão violentos.
10 E lhes abrirá tambem o seu ouvido para os reprehender: e lhes fallará, para que se convertão da sua iniquidade.
11 Se ouvirem e cumprirem, acabarão os seus dias em bem, e os seus annos em gloria:
12 porém se não ouvirem, passarão por espáda, e serão consumidos na sua sandice.
13 Os dissimulados, e pobres do coração provocão contra si á ira de Deos, nem clamarão, quando se virem maniatados.
14 A sua alma morrerá na tempestade, e a sua vida acabará entre os effeminados.
15 Elle livrará da sua angustia ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.
16 Elle te salvará pois da boca da angustia, e que não tem fundo debaixo de si largamente: e o descanço da tua meza estará cheio de gordura.
17 A tua causa tem sido julgada, como a de hum impio, ganharás a causa e sentença.
18 Não te vença pois a ira, para opprimires a algum: nem te dobre multidão de dadivas.
19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e a todos os robustos com fortaleza.
20 Não dilates a noite, para que subão os Povos por elles.
21 Guarda-te de declinares para a iniquidade: porque tu a começaste a seguir depois que cahiste na miseria.
22 Olha como Deos he excelso na sua fortaleza, e nenhum semelhante a elle entre os Legisladores.
23 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos? ou quem poderá dizer-lhe: Tu fizeste huma injustiça?
24 Lembra-te que não comprehendes a sua obra, da qual cantárão os homens.
25 Todos os homens o vem, mas cada hum o vê de longe.
26 Com effeito, Deos he grande, que sobr'excede a nossa sciencia: e os seus annos são innumeraveis.
27 Elle detém as gottas da chuva, e verte as agoas do Ceo como arroios:
28 as quaes cahem das nuvens, que cobre tudo por cima.
29 Se quizer estender as nuvens como pavilhão seu,
30 e fuzilar relampagos com a sua luz desde o alto, cubrirá tambem as extremidades do mar.
31 Porque por meio d'estas cousas exercita os seus juizos sobre os Povos, e alimenta a muitos mortaes.
32 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que torne de novo.
33 Faz conhecer a quem ama, que esta he possessão sua, e que até ella póde subir.

CAPITULO XXXVII.

SOBRE isto se espantou o meu coração, e se moveo do seu lugar.

2 Ouvi, ouvi a sua voz terrivel, e o sonido que sahe da sua boca.
3 Elle considera tudo o que ha debaixo dos Ceos, e diffunde a sua luz sobre as extremidades da terra.
4 Após elle rugirá sonido, trovejará pela voz da sua grandeza, e não será comprehendida, quando for ouvida a sua voz.
5 Trovejará Deos maravilhosamente com a sua voz, o que faz cousas grandes e impenetraveis.
6 O que manda á neve que desça sobre a terra, e ás chuvas do inverno, e ás impetuosas agoas das grandes tormentas.
7 O que põe como hum sello sobre a mão de todos os homens, para que cada hum conheça as suas obras.
8 A féra entrará no seu escondrijo, e ficará na sua cova.
9 De lugares occultos sahirá a tempestade, e do Arcturo o frio.
10 O caramelo se forma ao assopro de Deos, e depois se derramão as agoas em grande abundancia.
11 O trigo deseja as nuvens, e as nuvens espalhão a sua luz.
12 Ellas esclarecem em torno, por onde quer que as conduz a vontade d'aquelle que as governa, a tudo quanto elle lhes manda sobre a face de toda a terra:
13 ou seja numa Tribu estrangeira, ou numa terra sua, ou em qualquer lugar aonde a sua bondade lhes mandar que se achem.
14 Ouve, Job, estas cousas: pára, e considera as maravilhas de Deos.
15 Acaso sabes tu, quando mandou Deos ás chuvas, que fizessem apparecer a luz das suas nuvens?
16 Por ventura conheces as grandes varedas das nuvens, e as suas perfeitas intelligencias?
17 Não he assim, que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do Meio-dia assopra sobre a terra?
18 Talvez formaste tu com elle os Ceos, que são tão solidos como se fossem de metal.
19 Mostra-nos o que lhe diremos: porque nós outros cá estamos involvidos em trévas.
20 Quem lhe referirá o que fallo? se o homem se atrever a fallar, será opprimido.
21 Mas agora não vem a luz: o ar repentinamente se condensará em nuvens, e hum vento que passa as dissipará.
22 Do Septentrião vem o ouro, e o louvor de Deos seja com temor.
23 Não podemos comprehendello como merece: grande em fortaleza, e em juizo, e em justiça, e elle he ineffavel.
24 Por isso o temerão os homens, e não ousarão contemplallo todos aquelles, que se persuadem ser sabios.

CAPITULO XXXVIII.

E RESPONDENDO o Senhor a Job do meio de hum redemoinho, disse:
2 Quem he este, que mistura sentenças com discursos ignorantes?
3 Cinge os teus lombos como homem: perguntar-te-hei, e responde-me.
4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo se he que tens intelligencia.
5 Quem deo as medidas para ella, se he que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?
6 Sobre que forão firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,
7 quando os astros da manhãa me louvavão todos juntos, e quando todos os filhos de Deos estavão transportados de júbilo?
8 Quem poz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava sahindo como da madre de sua mãi:
9 quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?
10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos e portas;
11 e eu lhe disse: Até qui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.
12 Acaso és tu o que depois do teu nascimento déste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora o seu lugar?
13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazella estremecer, e sacudir d'ella os impios?
14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como hum vestido:
15 tirar-se-ha aos impios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braço.
16 Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?
17 Por ventura abrirão-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas?
18 Consideraste toda a extensão da terra? declara-me, se sabes, todas estas cousas,
19 em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trévas:
20 para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as varedas da sua casa.
21 Sabias tu então que havias de nascer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?
22 Entraste por ventura nos thesouros da neve ou viste os thesouros da saraiva?
23 Que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?
24 Por que caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra?
25 Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do torvão,
26 para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não mora nenhum dos mortaes,
27 para inundalla, ainda que inaccessivel, e desolada, e que criasse as hervas com o seu verdor?
28 Quem he o pai da chuva? ou quem produzio as gottas do orvalho?
29 De que seio sahio a geada? e quem gerou o gelo do Ceo?
30 As agoas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abysmo se aperta.
31 Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrellas Pleiades, ou poderás impedir a revolução do Arcturo?
32 Acaso és tu o que fazes apparecer a seu tempo o Luzeiro, ou que se levante de tarde o Vespero sobre os filhos da terra?
33 Acaso entendes a ordem do Ceo, e darás tu d'isso a razão estando na terra?
34 Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, e te cubrirá hum diluvio de agoa?
35 Por ventura enviarás os relampagos, e hirão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?
36 Quem poz a sabedoria no coração do homem? ou quem deo intelligencia ao gallo?
37 Quem contará o modo de proceder dos Ceos, e quem fará cessar a harmonia do Ceo?

38 Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavão os seus torrões?

39 Por ventura caçarás tu preza para a leoa, e saciarás a fome das suas crias,

40 quando estas estão deitadas nos seus covís, e á espreita nas suas cavernas?

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos, vagueando, gritão a Deos por não terem que comer?

CAPITULO XXXIX.

POR ventura sabes o tempo do parto das cabras montezas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças?

2 Contaste tu os mezes da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvão-se para darem á luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartão-se seus filhos, e vão a pascer: sahem, e não voltão a ellas.

5 Quem deixou o asno montez em liberdade, e quem soltou as suas prizões?

6 A elle lhe dei casa no deserto, e lugar aonde alvergar-se em terra esteril.

7 Despreza a multidão da Cidade, não ouve os gritos do exactor.

8 Olha por todas as partes para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo o que está verde.

9 Acaso quererá o rinocerote servir-te, ou ficará elle na tua cavalharice.

10 Prenderás tu por ventura o rinocerote ao teu arado para lavrar? ou será elle o que após ti estorroe os valles?

11 Por ventura terás confiança na sua grande força, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

12 Por ventura fiarás d'elle que te torne o que semeaste, e que te encha a tua eira?

13 A penna do avestruz he semelhante ás pennas da cegonha, e do falcão.

14 Quando elle desampara em terra os seus ovos, acaso os aquentarás tu no pó?

15 Não tem cuidado de que algum pé lhos pize, ou de que algum animal do campo lhos quebre.

16 He cruel com seus filhos como se não forão seus, trabalhou de balde sem que algum temor o obrigasse.

17 Porque Deos lhe negou sabedoria, e não lhe deo intelligencia.

18 Quando chega a occasião, levanta ao alto as azas: e faz zombaria do cavallo, e do cavalleiro.

19 Por ventura darás fortaleza ao cavallo, ou cercarás de rincho o seu pescoço?

20 Por ventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fogoso respirar das suas ventas faz terror.

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio: corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece medo, nem cede á espada.

23 Sobr'elle fará ruido a aljava, se vibrará a lança e o escudo.

24 Arrojando espumas e rinchando sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

25 Logo que ouve a buzina, diz: Vah, cheira de longe a batalha, a exhortação dos Capitães, e o alarido do exercito.

26 Por ventura cobre-se o falcão de pennas pela tua sabedoria, estendendo as suas azas para o Austro?

27 Por ventura ao teu mandado se remontará a aguia, e porá o seu ninho em lugares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas róchas inaccessiveis.

29 D'alli contempla a sua preza, e os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupão o sangue: e ella onde houver carne morta, logo se acha.

31 E accrescentou o Senhor, e disse a Job:

32 Por ventura o que disputa com Deos, tão facilmente o deixa? por certo o que argue a Deos deve responder-lhe.

33 Job respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho fallado com leveza, que cousa posso responder? porei a minha mão sobre a minha boca.

35 Huma cousa tenho fallado, que oxalá não a houvera dito: e outra tambem, ás quaes nada mais accrescentarei.

CAPITULO XL.

E RESPONDENDO o Senhor a Job desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem: eu te perguntarei, e me responderás.

3 Por ventura farás tu vão o meu juizo: e me condemnarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deos, e trovejas com vóz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de gloria, e adorna-te de magnificos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com hum só olhar.

7 Põem os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos impios no seu lugar.

8 Esconde-os no pó a hum mesmo tempo: e merguiha no sepulcro as suas cabeças:

9 e eu confessarei que poderá salvar-te a tua dextra.

10 Considera a Behemoth, que eu creei comtigo, comerá feno como o boi.

11 A sua fortaleza está nos seus lombos, e o seu vigor no embigo do seu ventre.

12 Aperta a sua cauda como cedro, os nervos dos seus testiculos estão entrelaçados hum no outro.

13 Os seus ossos são como canas de bronze, e as suas cartilagens como humas laminhas de ferro.

14 Elle he o principio dos caminhos de Deos, aquelle que o fez, applicará a sua espada.

15 Os montes lhe produzem hervas: e todas as alimarias do campo virão alli retouçar.

16 Dorme á sombra no escondrijo dos cannaveaes, e em lugares humidos.

17 As sombras cobrem a sua sombra, os salgueiros da torrente o rodearão.

18 Elle absorverá hum rio, e não o terá do excesso: e elle se promette que o Jordão entrará pela sua boca.

19 Nos seus olhos como hum anzol o apanhará, e com páos agudos furará os seus narizes.

20 Por ventura poderás tirar com anzol o Leviathan, e ligarás a sua lingua com huma corda?

21 Por ventura porás argola nos seus narizes, ou furarás a sua queixada com annel?

22 Por ventura multiplicará muitos rogos para comtigo, ou te dirá palavras brandas?

23 Por ventura fará elle concertos comtigo, e recebello-has tu por escravo para sempre?

24 Por ventura brincarás com elle como com hum passaro, ou o atarás para as tuas servas?

25 Partillo-hão em trossos os teus amigos, dividillo-hão os negociantes?

26 Por ventura encherás redes com a sua pelle, e nassa de peixes com a sua cabeça?

27 Põe a tua mão sobr'elle: lembra-te da guerra, e não continues mais a fallar.

28 Elle em fim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado á vista de todos.

CAPITULO XLI.

NÃO como cruel o despertarei eu: porque quem pode resistir ao meu semblante?

2 Quem me deo a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto ha debaixo do Ceo, meu he.

3 Não lhe terei respeito á elle, nem ás suas palavras efficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descubrirá a superficie do seu vestido? e quem entrará no meio da sua boca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo he como escudos fundidos, apinhoados de escamas que se apertão.

7 Huma está unida á outra, de sorte que nem hum assopro passa por entre ellas:

8 huma com a outra estará pegada, e juntas entre si de nenhuma maneira se separarão.

9 O seu espirro he resplendor de fogo, e os seus olhos como as pestanas da aurora.

10 Da sua boca sahem humas alampadas, como tochas de fogo accesas.

11 Dos seus narizes sahe fumo, como o de huma panella incendida e que ferve.

12 O seu halito faz incender os carvões, e da sua boca sahe chamma.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e adiante d'elle vai a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si: enviará raios contra elle, e não o farão mover para outro lugar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra, e se apertará como bigorna de ferreiro.

16 Quando se elevar, temerão os Anjos, e espantados se purificarão.

17 Ainda quando huma espada o alcançar, não valerá ella contra elle, nem lança, nem couraça.

18 Porque elle reputará o ferro como as palhas, e o metal, como hum páo podre.

19 Não o fará fugir homem frécheiro, as pedras da funda se tornarão em palhas.

20 Reputará o martello como huma aresta, e se rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do Sol estarão debaixo d'elle, e elle andará por cima do ouro como por cima do lodo.

22 Fará ferver o fundo do mar como huma panella, e o tornará como quando fervem os unguentos.

23 A luz brilhará sobre as suas pégadas, reputará o abysmo como cheio de cans.

24 Não ha poder sobre a terra, que se lhe compare, pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê, elle he o Rei de todos os filhos da soberba.

CAPITULO XLII.

E RESPONDENDO Job ao Senhor, disse:

2 Sei que tudo pódes, e que nenhum pensamento te he occulto.

3 Quem he este que falto de sciencia encobre o conselho? por isso eu tenho fallado nesciamente, e o que sem comparação excedia a minha sciencia.

4 Ouve, e eu fallarei: perguntar-te-hei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha, mas agora te vê o meu olho.

6 Por isso me reprehendo a mim mesmo, e †faço penitencia no pó e na cinza.

7 E depois que o Senhor fallou d'aquella sorte a Job, disse para Elifaz de Theman: O meu furor se accendeo contra ti, e contra os teus dous amigos, porque vós não fallastes diante de mim o que era recto, como fallou o meu servo Job.

8 Tomai pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e offerecei holocausto por vós: o meu servo Job porém orará por vós: admittirei propicio a sua face, para que se vos não impute esta estulticia: porque vós não fallastes de mim o que era recto, como o meu servo Job.

9 Forão-se pois Elifaz de Theman, e Baldad de Suh, e Sofar de Naamath, e fizerão como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor attendeo a Job.

10 O Senhor tambem se deixou dobrar á vista da penitencia de Job, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor lhe tornou em dobro, tudo o que elle antes possuia.

11 E vierão a elle todos os seus irmãos, e todas as suas irmãas, e todos os que antes o havião conhecido, e comêrão com elle pão em sua casa: e movêrão sobr'elle a cabeça, e o consolárão de todas as tribulações que o Senhor lhe havia enviado: e cada hum d'elles lhe deo huma ovelha, e humas arrecadas d'ouro.

12 Mas o Senhor abendiçoou a Job no seu ultimo estado ainda mais do que no seu principio. E chegou elle a ter quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve tambem sete filhos, e tres filhas.

14 E chamou o nome da primeira Dia, e o nome da segunda Cassia, e o nome da terceira Cornustibio.

15 E não forão achadas em toda a terra mulheres tão fermosas como as filhas de Job: e deo-lhes seu pai herança entre seus irmãos.

16 Depois d'isto viveo Job cento e quarenta annos, e vio a seus filhos, e aos filhos de seus filhos até á quarta geração, e morréo velho e cheio de dias.

† *Heb.* me arrependo

LIVRO DOS SALMOS,

OU

SALTERIO.

SALMO I.

BEMAVENTURADO o varão, que não se deixou ir após o conselho dos ímpios, e que não se deteve no caminho dos peccadores, e que não se assentou na cadeira da pestilencia:

2 mas a sua vontade está posta na Lei do Senhor, e na sua Lei meditará de dia e de noite.

3 E será como a arvore, que está plantada junto ás correntes das aguas, que a seu tempo dará o seu fruto: E cuja folha não cahirá: e todas as cousas, que elle fizer, serão prosperas.

4 Não assim os ímpios, não assim: senão como o pó, que o vento espalha de cima da face da terra.

5 Por isso os ímpios não resurgirão no juizo: nem os peccadores na congregação dos justos.

6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos: e o caminho dos ímpios perecerá.

SALMO II.

POR que razão se embravecêrão as Nações, e os Povos meditárão cousas vans?

2 Os Reis da terra se sublevárão, e os Principes se colligárão contra o Senhor, e contra o seu Christo.

3 Rompamos os seus laços: e sacudamos de nós o seu jugo.

4 Aquelle que habita no Ceo zombará d'elles, e o Senhor os escarnecerá.

5 Elle lhes fallará então na sua ira, e os encherá de turbação no seu furor.

6 Eu porém fui por elle constituido Rei sobre Sião seu monte santo, para promulgar o seu decreto.

7 O Senhor disse para mim: Tu és meu filho, eu te gerei hoje.

8 Pede-me, e eu te darei as Nações em tua herança, e em tua possessão as extremidades da terra.

9 Tu os governarás com huma vara de ferro, e quebrallos-has como hum vaso do olleiro.

10 E agora, ó Reis, entendei: instrui-vos, os que julgais a terra.

11 Servi ao Senhor em temor: e alegrai-vos nelle com tremor.

12 Tomai o ensino, para que não succeda que se ire o Senhor, e pereçais do caminho da justiça.

13 Quando d'aqui a pouco se incender a sua ira, bemaventurados todos os que confião nelle.

SALMO III.

1 Salmo de David, quando fugia de diante da face d'Absalão seu filho. (II. dos Reis XV. 14.)

2 SENHOR, porque são em tão grande número os que me perseguem? muitos se levantão contra mim.

3 Muitos dizem á minha alma: Nao ha salvação para elle em seu Deos.

4 Porém tu, Senhor, és o meu protector, a minha gloria, e o que exaltas a minha cabeça.

5 Com a minha voz clamei ao Senhor: e me ouvio des do seu santo monte.

6 Eu dormi, e estive sepultado no sono: e levantei-me, porque o Senhor me amparou.

7 Não temerei aquelles milhares de Povo que me cercão: levanta-te, Senhor, salva-me, Deos meu.

8 Porque tu tens ferido a todos os que me perseguem sem causa: quebraste os dentes dos peccadores.

9 Do Senhor he a salvação: e sobre o teu Povo a tua benção.

SALMO IV.

1 Para o fim entre os Canticos, Salmo de David.

2 QUANDO eu invocava me ouvio o Deos da minha justiça: na angustia me alargaste. Tem compaixão de mim, e ouve a minha oração.

3 Filhos dos homens, até quando sereis de pesado coração? porque amais a vaidade, e buscais a mentira?

4 Sabei pois que o Senhor tem feito maravilhoso ao seu santo: o Senhor me ouvirá quando eu clamar á elle.

5 Irai-vos, e não queirais peccar: do que dizeis nos vossos corações, compungi-vos nos vossos leitos.

6 Sacrificai sacrificio de justiça, e esperai no Senhor: muitos dizem: Quem nos patenteará os bens?

7 Gravado está, Senhor, sobre nós o lume do teu rosto: déste alegria no meu coração.

8 Pelo producto do seu trigo, vinho, e azeite se multiplicárão.

9 Em paz dormirei nelle mesmo, e repousarei;

10 porque tu, Senhor, de huma maneira singular me tens firmado na esperança.

SALMO V.

1 Para o fim, por aquella, que consegue a herança, Salmo de David.

2 SENHOR, dá ouvidos ás minhas palavras, escuta o meu clamor.

3 Attende á voz da minha súpplica, Rei meu e Deos meu.

4 Porque a ti orarei: na manhãa, Senhor, ouvirás a minha voz.

5 Na manhãa me porei na tua presenza, e te verei: porque não és tu Deos que queres iniquidade.

6 Não habitará ao pé de ti o maligno: nem os injustos permanecerão diante de teus olhos.

7 Aborreces a todos, os que obrão a iniquidade: perderás a todos, os que proferem a mentira.

O Senhor abominará o varão sanguinario e doloso:

8 eu porém confiado na multidão da tua misericordia,

entrarei na tua casa, e cheio de temor teu te adorarei no teu santo templo.

9 Senhor, guia-me na tua justiça, dirije diante de teus olhos o meu caminho, por causa de meus inimigos.

10 Porque na boca d'elles não ha verdade: o seu coração he vão.

11 A sua garganta he hum sepulcro aberto, com as suas linguas urdírão enganos: tu, Deos, os julga.

Caião de seus pensamentos, lança-os segundo a multidão das suas impiedades, porque te irritárão, Senhor.

12 E alegrem-se todos aquelles, que esperão em ti, exultarão eternamente: e tu habitarás nelles.

E em ti se gloriarão todos, os que amão o teu Nome,

13 porque tu abençoarás o justo.

Senhor, de tua boa vontade nos coroaste, como com escudo.

SALMO VI.

1 Para o fim entre os Canticos, Salmo de David, para a oitava.

2 SENHOR, não me arguas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Tem misericordia de mim, Senhor, porque sou enfermo: sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão commovidos.

4 E a minha alma se turbou em extremo: mas tu, Senhor, até quando?

5 Volta-te, Senhor, e livra a minha alma: salva-me pela tua misericordia.

6 Porque na morte não ha quem se lembre de ti: e no Inferno quem te louvará?

7 Trabalhado me vejo no meu gemido, lavarei todas as noites o meu leito: regarei com minhas lagrimas o meu estrado.

8 O meu olho se turvou á vista do furor: tenho envelhecido no meio de todos os meus inimigos.

9 Apartai-vos de mim todos os que obrais iniquidade: porque o Senhor ouvio a voz do meu pranto.

10 O Senhor ouvio o meu humilde rogo, o Senhor recebeo a minha oração.

11 Sejão confundidos, e em extremo conturbados todos os meus inimigos: convertão-se, e sejão cobertos de ignominia num instante.

SALMO VII.

1 Salmo de David, que cantou ao Senhor, com motivo das palavras de Cus filho de Jémini. (II. Reis XVI.)

2 SENHOR Deos meu, em ti esperei: salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me.

3 Para que como leão não arrebate ultimamente a minha alma, quando não haja quem me livre, nem quem me salve.

4 Senhor Deos meu, se eu fiz isso, se ha iniquidade nas minhas mãos:

5 se paguei com mal aos que mo fazião, caia eu com razão debaixo dos meus inimigos sem esperança.

6 Persiga o inimigo a minha alma, e apodere-se d'ella, e pize juntamente com a terra a minha vida, e reduza a pó a minha gloria.

7 Levanta-te, Senhor, na tua ira: e mostra a tua grandeza no meio dos meus inimigos.

E levanta-te, Senhor, Deos meu, segundo o preceito que tu ordenaste:

8 e a multidão dos Povos se unirá em roda de ti.

E por amor d'esta remonta-te ao alto:

9 O Senhor, julga os Povos.

Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça, e segundo a innocencia que ha em mim.

10 Será consumida a malicia dos peccadores, e encaminharás ao justo, ó Deos, que sondas os corações e as entranhas.

11 Justo he o meu auxilio que vem do Senhor, o qual salva os rectos de coração.

12 Deos Juiz justo, forte, e paciente: ira-se acaso todos os dias?

13 Se vós vos não converterdes, vibrará a sua espada: armou o seu arco, e o tem prompto.

14 Já poz nelle os instrumentos da morte, já preparou as suas settas ardentes.

15 Olha como elle pario a injustiça: concebeo dor, e pario a iniquidade.

16 Fosso abrio, e o cavou: e cahio na cova, que fez.

17 A sua dor se voltará contra a sua cabeça: e sobre a sua molleira recahirá a sua iniquidade.

18 Glorificarei ao Senhor segundo a sua justiça: e cantarei o Nome do Senhor altissimo.

SALMO VIII.

1 Para o fim para os lagares, Salmo de David.

2 SENHOR, nosso Dominador soberano, que admiravel he o teu Nome em toda a terra!

Porque a tua magnificencia se elevou sobre os Ceos.

3 Tu fizeste sahir da boca dos infantes e dos que mammão hum louvor perfeito, por causa de teus inimigos, para destruires ao inimigo e o vingativo.

4 Porque eu hei de ver os teus Ceos, obra dos teus dedos: a Lua e as estrellas, que tu estabeleceste.

5 Que he o homem, para tu te lembrares d'elle? ou que he o filho do homem, para tu o visitares?

6 Pouco menor o fizeste que os Anjos, de gloria e de honra o coroaste:

7 e tu o puzeste sobre as obras das tuas mãos.

8 Todas as cousas sujeitaste debaixo de seus pés, as ovelhas e as vaccas todas: e além d'estes os outros animaes do campo:

9 as aves do Ceo, e os peixes do mar, que discorrem pelas veredas do mar.

10 Senhor, nosso Dominador soberano, que admiravel he o teu Nome em toda a terra!

SALMO IX.

1 Para o fim pelos segredos do Filho, Salmo de David.

2 EU te glorificarei, Senhor, com todo o meu coração: contarei todas as tuas maravilhas.

3 Alegrar-me-hei, e regozijar-me-hei em ti: cantarei o teu Nome, ó Altissimo.

4 Porque fizeste pôr em fugida ao meu inimigo: serão debilitados, e perecerão diante de ti.

5 Porque julgaste e defendeste a minha causa. assentaste-te sobre o throno tu que julgas segundo a justiça.

6 Tu reprehendeste as Nações, e o impio pereceo: apagaste o nome d'elles para sempre, e por todos os seculos de seculos.

7 As espadas do inimigo perdêrão a sua força para sempre: e destruiste as suas Cidades.

A memoria d'elles pereceo com ruido:

8 e o Senhor permanece eternamente.

Elle preparou o seu throno para exercer o juizo:

9 e elle mesmo julgará toda a terra em equidade, elle julgará os Povos em justiça.

10 O Senhor se fez o refugio para o pobre: soccorrendo-o opportunamente, na angustia.
11 Em ti pois esperem os que conhecem o teu Nome: porque tu, Senhor, não desamparaste aos que te buscão.
12 Cantai ao Senhor, que habita em Sião: annunciai entre as Nações os seus conselhos.
13 Porque demandando o sangue d'elles os teve presentes: não se esqueceo do clamor dos pobres.
14 Tem compaixão de mim, Senhor: vê a humiliação a que meus inimigos me reduzírão:
15 tu que me retiras das portas da morte, para que publique todos os teus louvores nas portas da filha de Sião.
16 Exultarei na tua salvação: cravárão-se as Gentes na ruina, que me havião preparado.
No mesmo laço, que escondêrão, ficou prezo o pé d'elles.
17 Conhecido será o Senhor que faz justiça: nas obras das suas mãos foi prezo o peccador.
18 Sejão precipitados todos os peccadores no inferno, todas as Nações que se esquecem de Deos.
19 Porque nem para sempre haverá esquecimento do pobre: nem a paciencia dos pobres será para sempre frustrada.
20 Levanta-te, Senhor, não se fortifique o homem: sejão julgadas as Nações em tua presença.
21 Senhor, estabelece sobr'elles hum Legislador: para que as Nações conheção que são homens.

1 PORQUE te apartaste tu, Senhor, para longe, desamparas-nos nas necessidades, na tribulação?
2 Entretanto que o impio se ensoberbece, he abrazado o pobre: elles são apanhados nos pensamentos de que o seu espirito está occupado.
3 Porque o peccador tira louvor nos desejos da sua alma: e o iniquo he abençoado.
4 O peccador irritou ao Senhor, não o buscará segundo a grandeza da sua indignação.
5 Não ha Deos diante d'elle: os seus caminhos são maculados em todos os tempos.
Os teus juizos estão tirados de diante d'elle: elle dominará a todos os seus inimigos.
6 Porque elle disse no seu coração: Não serei abalado de geração em geração, sem mal.
7 A sua boca está cheia de maledicencia, e de amargura, e de dolo: debaixo da sua lingua está o trabalho, e a dor.
8 Está de assento emboscada com os ricos em lugares occultos, para matar ao innocente.
9 Os seus olhos estão voltados contra o pobre: arma ciladas em secreto, como o leão na sua cova.
Arma ciladas para arrebatar ao pobre: para arrebatar ao pobre attrahindo-o a si.
10 Elle o abaterá no seu laço, se inclinará, e se deixará cahir, logo que se apoderar dos pobres.
11 Porque elle disse no seu coração: Deos se esqueceo, apartou o seu rosto para não ver já mais.
12 Levanta-te, Senhor Deos, eleve-se a tua mão: não te esqueças dos pobres.
13 Por que razão irritou o impio a Deos? porque disse no seu coração: Elle não perguntará por isso.
14 Tu o vês, porque tu consideras o trabalho e a dor: para os entregares ás tuas mãos.
Para ti se reservou o cuidado do pobre: tu serás o que ajudes o orfão.
15 Quebra o braço do peccador e do maligno: o seu peccado buscar-se-ha, e não se achará.
16 O Senhor reinará eternamente, e por seculos de seculos: vós, ó Nações, sereis exterminadas da sua terra.
17 O Senhor ouvio o desejo dos pobres: a tua orelha entendeo a disposição do seu coração:
18 para julgares a favor do pupillo e do humilde, a fim de que o homem não emprehenda mais engrandecer-se sobre a terra.

SALMO X.

1 Para o fim, Salmo de David.
2 NO Senhor confio: porque dizeis á minha alma: Foge para o monte como pássaro?
3 Porque eis-ahi os peccadores estendêrão o seu arco, preparárão as suas séttas na aljava, para as despararem na obscuridade contra os que são de coração recto.
4 Porque destruírão o que tu tinhas acabado: e que fez o justo?
5 O Senhor habita no seu santo templo, o throno do Senhor he no Ceo.
Os seus olhos olhão para o pobre: as suas palpebras fazem perguntas aos filhos dos homens.
6 O Senhor faz perguntas ao justo e ao impio: aquelle porém que ama a iniquidade, aborrece a sua alma.
7 Fará chover laços sobre os peccadores: o fogo, e o enxofre, e as tempestades são a parte que lhes toca.
8 Porque o Senhor he justo, e elle amou a justiça: o seu rosto olha para a equidade.

SALMO XI.

1 Para o fim para a oitava, Salmo de David.
2 SALVA-ME, Senhor, porque faltou homem santo: porque vierão a menos as verdades entre os filhos dos homens.
3 Cada hum d'elles fallou cousas vans ao seu proximo: labios dolosos com coração dobrado.
4 Destrua o Senhor todos os labios dolosos, e a lingua que falla arrogancias.
5 Os que disserão: Engrandeceremos a nossa lingua, nossos labios de nós são, quem he nosso Senhor?
6 Pela miseria dos desvalidos, e o gemido dos pobres agora me levantarei, diz o Senhor.
Eu os porei em salvo: nisto eu obrarei confiadamente.
7 As palavras do Senhor, palavras sinceras: prata purificada ao fogo, acendrada em crisol, refinada sete vezes.
8 Tu Senhor, nos guardarás: e nos preserverás d'esta geração para sempre.
9 Os impios andão ao derredor: segundo o teu altissimo conselho multiplicaste os filhos dos homens.

SALMO XII.

1 Para o fim, Salmo de David.
ATE' quando, Senhor, te esquecerás de mim para sempre? Até quando apartarás de mim a tua face?
2 Até quando encherei a minha alma de designios, cada dia com dor no meu coração?
3 Até quando será o meu inimigo exaltado sobre mim?
4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deos meu.
Allumia os meus olhos para que eu não durma já mais na morte:
5 para que nunca o meu inimigo diga: Eu prevaleci contra elle.

Os que me attribulão, exultarão se eu for abalado:

6 porém eu esperei na tua misericordia.

O meu coração exultará na salvação que me virá de ti: cantarei ao Senhor que me deo bens: e entôarei Salmos ao Nome do Senhor altissimo.

SALMO XIII.

1 Para o fim, Salmo de David.

O INSENSATO disse no seu coração: Não ha Deos.

Corrompêrão-se, e se fizerão abominaveis nos seus desejos: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

2 O Senhor olhou desde o Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha quem tenha intelligencia, ou quem busque a Deos.

3 Todos se desviárão, á huma se fizerão inuteis: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

A sua garganta he sepulcro aberto: com as suas linguas urdião enganos, veneno de aspides debaixo dos seus labios.

Cuja boca está cheia de maldição e de amargura: os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

Afflicção e calamidade nos caminhos d'elles, e não conhecêrão o caminho da paz: não ha temor de Deos diante de seus olhos.

4 Acaso não terão conhecimento todos os que obrão a iniquidade, os que devorão o meu Povo, como hum pedaço de pão.

5 Não invocárão o Senhor, alli tremêrão de medo, onde não havia que temer.

6 Porque Deos está com a geração dos justos, confundistes o conselho do pobre: porque o Senhor he a sua esperança.

7 Quem dará de Sião a salvação d'Israel? quando o Senhor puzer fim ao cativeiro do seu Povo exultará Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

SALMO XIV.

1 Salmo de David.

SENHOR, quem habitará no teu tabernaculo? ou quem descansará no teu santo monte?

2 O que caminha na innocencia, e faz obras de justiça.

3 O que falla verdade no seu coração, o que não fez engano com a sua lingua:

nem fez mal a seu proximo, nem consentio que se infamassem seus proximos.

4 O que nos seus olhos olha o malvado como hum nada: mas honra aos que temem ao Senhor:

o que jura a seu proximo, e não o engana.

5 O que não deo á usura o seu dinheiro, nem recebeo dadivas sobre o innocente:

o que faz estas cousas não será já mais commovido.

SALMO XV.

1 Inscripção do titulo pelo mesmo David.

GUARDA-ME, Senhor, porque eu esperei em ti.

2 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deos, porque não tens necessidade dos meus bens.

3 Para os Santos, que estão na terra d'elle, fez maravilhosas todas as minhas vontades nelles.

4 Multiplicárão-se as enfermidades d'elles: depois correrão acceleradamente.

Não congregarei os seus conventiculos sanguinarios: nem me lembrarei de seus nomes ainda para pronunciallos.

5 O Senhor he a porção da minha herança, e do meu calis: tu és o que me restituirás a minha herança.

6 As sortes me cahírao em lugares deliciosos: porque a minha herança he excellente para mim.

7 Louvarei ao Senhor, que me deo intelligencia: e além d'isto ainda durante a noite me increpárão as minhas entranhas.

8 Contemplava eu sempre ao Senhor diante de mim: por quanto está á minha direita para que não seja eu commovido.

9 Por tanto alegrou-se o meu coraçao, e regozijou-se a minha lingua: e além d'isso tambem a minha carne repousará em esperança.

10 Porque não deixarás a minha alma no inferno: nem permittirás que o teu Santo veja corrupção.

A mim me fizeste conhecer os caminhos da vida, encher-me-has de alegria com teu rosto: deleites na tua direita para sempre.

SALMO XVI.

1 Oração de David.

OUVE, Senhor, a minha justiça: attende ao meu humilde rogo.

Chegue aos teus ouvidos a oração que te faço, não com labios enganosos.

2 Do teu rosto saia o meu juizo: vejão teus olhos a equidade.

3 Provaste o meu coração, e o visitaste de noite: no fogo me examinaste, e não se achou em mim a iniquidade.

4 Para que a minha boca não falle as obras dos homens: por amor ás palavras de teus labios tenho guardado caminhos penosos.

5 Firma os meus passos nas tuas veredas: para que os meus pés não vacillem.

6 Eu clamei, porque tu me tens ouvido, ó Deos: inclina para mim a tua orelha, e ouve as minhas palavras.

7 Faze que sejão maravilhosas as tuas misericordias, tu que salvas aos que esperão em ti.

8 Guarda-me dos que resistem á tua direita, como á menina do olho.

Debaixo da sombra das tuas azas defende-me:

9 da face dos ímpios que me affligirão.

Os meus inimigos cercárão a minha alma,

10 cerrárão as suas entranhas: a sua boca fallou com soberba.

11 Depois de me terem lançado fóra me cercão agora: e resolvêrão abaixar os seus olhos para a terra.

12 Elles me recebêrão como o leão preparado á preza: e como hum cachorro do leão, que habita nos lugares occultos.

13 Levanta-te, Senhor, vem antes d'elle, e prostra-o, livra a minha alma do ímpio, tua espada

14 dos inimigos da tua dextra.

Separa-os, Senhor, em vida d'elles, dos que são poucos sobre a terra: de tuas cousas escondidas se tem repleto o seu ventre.

Fartárão-se de filhos: e deixárão suas obras aos seus pequeninos.

15 Mas eu com justiça comparecerei na tua presença: saciar-me-hei quando apparecer a tua gloria.

SALMO XVII.

1 Para o fim a David servo do Senhor, que pronunciou para gloria do Senhor as palavras d'este Cantico, no dia, em que o Senhor o livrou da

mão de todos os seus inimigos, assim como do poder de Saul, e disse: (II. dos Reis XXII. 2.)

2 EU te amarei, Senhor, que és a minha fortaleza:

3 O Senhor he a minha firmeza, e o meu refugio, e o meu libertador.

Elle he meu Deos, meu favorecedor, e nelle esperarei.

Meu protector, e a força da minha salvação, e meu amparador.

4 Louvando-o invocarei ao Senhor: e serei salvo de meus inimigos.

5 Cercárão-me dores de morte: e torrentes de iniquidade me conturbárão.

6 Dores de inferno me cercárão: surprendêrão-me laços de morte.

7 Na minha tribulação invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deos.

E elle ouvio desde o seu santo Templo a minha voz: e o clamor que eu dei na sua presença, entrou nos seus ouvidos.

8 Commoveo-se a terra, e tremeo: os fundamentos dos montes estremecêrão, e se abalárão, porque se indignou contra elles.

9 Subio fumo na ira d'elle: e sahio fogo ardendo do seu rosto: por elle forão incendidos carvões.

10 Inclinou os Ceos, e desceo: e obscuridade debaixo de seus pés.

11 E subio sobre Querubins, e vôou: vôou sobre as azas dos ventos.

12 E se occultou nas trévas como em hum pavilhão seu, que o cercava: agoa tenebrosa nas nuvens do ar.

13 Pelo resplendor da sua presença se desfizerão as nuvens em chuva de pedra, e carvões de fogo.

14 E o Senhor trovejou desde o Ceo, e o Altissimo fez ouvir a sua voz: e cahirão pedra e carvões de fogo.

15 E enviou as suas settas, e desbaratou-os: multiplicou relampagos, e os aterrou.

16 E apparecêrão os mananciaes das aguas, e ficárão descubertos os fundamentos da terra:

ás tuas ameaças, ó Senhor, ao sopro impetuoso da tua ira.

17 Enviou desde o alto, e me tomou: e me tirou das muitas aguas.

18 Elle me livrou de meus fortissimos inimigos, e dos que me aborrecião: porque se tinhão feito mais poderosos do que eu.

19 Elles me atacárão no dia da minha afflicção: e o Senhor se declarou meu protector.

20 Elle me tirou ao largo: elle me salvou, por effeito de me querer bem.

21 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça, e elle me retribuirá segundo a pureza das minhas mãos.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor, e não procedi impiamente contra o meu Deos.

23 Porque todos os seus juizos estão diante de mim: e porque não repelli de diante de mim as suas justiças.

24 E serei sem mácula diante d'elle: e me guardarei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e segundo a pureza das minhas mãos que he presente aos seus olhos.

26 Tu serás santo com o santo, e serás innocente com o varão innocente:

27 e com o escolhido escolhido *serás:* e serás perverso com o perverso.

28 Porque tu salvarás ao Povo humilde: e humilharás os olhos dos soberbos.

29 Pois que tu, Senhor, allumias a minha candeia: esclarece, meu Deos, as minhas trévas.

30 Porque por ti sahirei livre da tentação, e com o meu Deos traspassarei a muralha.

31 Meu Deos, sem mácula he o caminho do Senhor: as suas palavras são examinadas no fogo: elle he o protector de todos os que nelle esperão.

32 Porque quem he Deos fóra do Senhor? ou que Deos ha fóra do nosso Deos?

33 Elle he o Deos que me revestio de força: e fez que o meu caminho fosse immaculado.

34 Que fez os meus pés como de cervos, e me estabeleceo sobre lugares altos.

35 Que adéstra as minhas mãos para a peleja: e formaste os meus braços, como arco de bronze.

36 Que me déste a tua protecçao para me salvar: e a tua direita me susteve:

a tua disciplina me corregio até o fim: e essa tua mesma disciplina ella me ensinará.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim: e não se enfraquecêrão os meus pés:

38 perseguirei os meus inimigos, e apanhallos-hei: e não me volverei, até que elles acabem.

39 Eu lhes quebrarei as forças, e elles não poderão ter-se em pé: e cahirão debaixo de meus pés.

40 Porque tu me guarneceste de força para a guerra: e abateste debaixo de mim aos que se levantárão contra mim.

41 E fizeste que os meus inimigos me déssem costas, e aniquilaste aos que me aborrecião.

42 Gritárão, e não havia quem os salvasse, ao Senhor: e não os ouvio.

43 E os desfarei, como o pó que o vento espalha: fallos-hei desapparecer como a lama das ruas.

44 Livrar-me-has das contradicções do Povo: estabelecer-me-has em cabeça das Gentes.

45 Hum Povo, que não conheci, me servio: ao ouvir a minha voz me foi obediente.

46 Os filhos estranhos me mentirão, os filhos estranhos se envelhecêrão, e claudicárão dos seus caminhos.

47 Vive o Senhor, e seja bemdito o meu Deos, e seja exaltado o Deos da minha salvação:

48 deos que me dás vinganças, e sugeitas os Povos debaixo de mim, meu Libertador dos meus inimigos enfurecidos.

49 E tu me elevarás por cima d'aquelles, que se levantão contra mim: tu me livrarás do homem iniquo.

50 Por isso eu, Senhor, te louvarei entre as Nações: e cantarei hum Salmo ao teu Nome.

51 O qual engrandece com magnificencia a salvação do seu Rei, e que faz misericordia a David seu Christo, e a fará á sua posteridade por todos os seculos.

SALMO XVIII.

1 Para o fim, Salmo de David.

2 OS Ceos publicão a gloria de Deos, e o firmamento annuncia as *obras* das suas mãos.

3 Hum dia diz huma palavra a outro dia, e huma noite mostra sabedoria a outra noite.

4 Não ha linguagem, nem falla, por quem não sejão entendidas as suas vozes.

5 O seu som se estendeo por toda a terra: e as suas palavras até as extremidades do Mundo.

6 No Sol poz o seu tabernaculo: e elle como esposo que sahe do seu thalamo.

Deo saltos como gigante para correr o caminho.

7 A sua sahida he desde huma extremidade de Ceo:

e corre até á outra extremidade d'elle: e não ha quem se esconda do seu calor.

8 A Lei do Senhor que he immaculada converte as almas: o testemunho do Senhor he fiel, dá sabedoria aos pequeninos.

9 As justiças do Senhor são rectas, que alegrão os corações: o preceito do Senhor he claro, que esclarece os olhos.

10 O temor do Senhor he santo, que permanece por seculos de seculos: os juizos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos.

11 Elles são mais para desejar do que o muito ouro e as muitas pedras preciosas: e são mais doces, do que o mel e o favo.

12 Pelo que o teu servo os guarda, e em os guardar ha grande recompensa.

13 Quem he que conhece os seus delictos? purifica-me dos que me são occultos:

14 e perdôa ao teu servo os alheios.

Se elles se não senhorearem de mim, então serei eu immaculado: e serei purificado do delicto maximo.

15 Então as palavras da minha boca te serão agradaveis: e a meditação do meu coração será sempre na tua presença.

Senhor favorecedor meu, e Redemptor meu.

SALMO XIX.

1 Para o fim, Salmo de David.

2 O SENHOR te ouça no dia da tribulação: o Nome do Deos de Jacob te proteja.

3 Envie-te soccorro desde o Santuario: e desde Sião te proteja.

4 Elle se lembre de todos os teus sacrificios: e o holocausto que tu lhe offereces lhe seja agradavel.

5 Reparta comtigo segundo o teu coração: e cumpra todos os teus designios.

6 Alegrar-nos-hemos na tua salvação: e em Nome do nosso Deos seremos engrandecidos.

7 Cumpra o Senhor todas as tuas petições: agora tenho conhecido que o Senhor salvou ao seu Christo.

Elle o ouvirá desde o seu santo Ceo: nos Potentados a salvação he da sua direita.

8 Estes confião nas suas carroças, e aquelles nos seus cavallos: mas nós invocaremos o Nome do Senhor nosso Deos.

9 Elles ficárão atados, e cahírão: mas nós nos levantámos e fomos sustidos.

10 Senhor, salva ao Rei: e ouve-nos no dia, em que te invocarmos.

SALMO XX.

1 Para o fim, Salmo de David.

2 SENHOR, o Rei se alegrará na tua fortaleza: e na tua salvação se regozijará em grande maneira.

3 Tu lhe cumpriste o desejo do seu coração: e não o defraudaste da vontade dos seus labios.

4 Porque tu o preveniste de bençãos de doçuras: e pozeste sobre a sua cabeça huma coroa de pedras preciosas.

5 Vida te pedio a ti: e lhe concedeste diuturnidade de dias pelo seculo, e pelos seculos dos seculos.

6 Grande he a sua gloria na tua salvação: gloria e grande formosura porás sobr'elle.

7 Porque tu darás para benção pelos seculos dos seculos: enchellos-has de alegria com o teu rosto.

8 Por quanto o Rei espera no Senhor: e na misericordia do Altissimo não será commovido.

9 Caia a tua mão sobre todos os teus inimigos; caia a tua dextra sobre todos os que te aborrecem.

10 Tu os porás como hum forno acceso ao mostrar-lhes teu rosto: o Senhor na sua ira os conturbará, e fogo os devorará.

11 Seu fruto exterminarás da terra: e a sua descendencia de entre os filhos dos homens.

12 Porque urdírão contra ti males; maquinárão conselhos que não podérão estabelecer.

13 Por quanto os porás em fugida, nos teus residuos prepararás o rosto d'elles.

14 Exalta-te, Senhor, no teu poder: cantaremos e louvaremos as tuas maravilhas.

SALMO XXI.

1 Para o fim, Salmo de David, pelo soccorro da manhãa.

2 DEOS, Deos meu, olha para mim: porque me desamparaste? os clamores de meus peccados são causa de estar longe de mim a salvação.

3 Meu Deos, clamarei durante o dia, e tu não me ouvirás: clamarei de noite, e não por insipiencia minha.

4 Mas tu moras no lugar santo, ó Gloria de Israel.

5 Em ti esperárão nossos pais: esperárão, e os livraste.

6 A ti clamárão, e forão salvos: em ti esperárão, e não forão confundidos.

7 Mas eu sou bichinho, e não homem: o opprobrio dos homens, e a abjecção da plebe.

8 Todos os que me vião escarnecêrão de mim: fallárão com os labios, e meneárão a cabeça.

9 Esperou no Senhor, livre-o: salve-o, se he que o ama.

10 Porque tu és o que me tiraste do ventre: a minha esperança desde os peitos de minha mãi.

11 Eu fui lançado nos teus braços desde o seu seio: tu és o meu Deos des do ventre de minha mãi,

12 não te retires de mim:

porque a tribulação está proxima: porque não ha quem me ajude.

13 Hum grande número de novilhos me cercárão: eu me vi sitiado de gordos touros.

14 Abrírão sobre mim a sua boca, como leão roubador e que dá rugidos.

15 Eu me derramei como agua, e todos os meus ossos se desconjuntárão.

O meu coração no meio das minhas entranhas se tornou como cera que se derrete.

16 Seccou-se como barro cozido o meu vigor, e a minha lingua se pegou ás minhas fauces: e me tens conduzido até ao pó da sepultura.

17 Por quanto me rodeárão muitos cães: huma turba de malignos me sitiou.

Elles traspassárão as minhas mãos, e os meus pés:

18 contárão todos os meus ossos.

E elles mesmos me estiverão considerando e olhando:

19 repartírão entre si os meus vestidos, e lançarão sorte sobre a minha tunica.

20 Mas tu, Senhor, não affastes de mim o teu soccorro: applica-te a me defenderes.

21 Livra, ó Deos, a minha alma da espada: e da mão do cão a minha unica.

22 Salva-me a mim da boca do leão: e a minha humildade dos cornos dos unicornios.

23 Então annunciarei o teu Nome a meus irmãos: no meio da igreja te louvarei.
24 Vós os que temeis ao Senhor, louvai-o: vós todos os que sois a descendencia de Jacob, glorificai-o:
25 tema-o toda a posteridade d'Israel: porque elle não desprezou, nem se dedignou da humilde súpplica do pobre:
nem apartou de mim a sua face: mas elle me ouvio quando eu lhe clamava.
26 Para comtigo o meu louvor na Igreja grande: eu cumprirei os meus votos em presença dos que o temem.
27 Os pobres comerão, e serão fartos: e os que buscão ao Senhor louvallo-hão: os seus corações vivirão pelos seculos dos seculos.
28 Lembrar-se-hão, e converter-se-hão ao Senhor todos os limites da terra:
e adorarão na sua presença todas as familias das Gentes.
29 Por quanto do Senhor he o Reino: e elle mesmo reinará sobre as Gentes.
30 Comerão e o adorárão todos os poderosos da terra: diante d'elle se prostrárão todos os que descem á terra.
31 E a minha alma vivirá para elle: e a minha descendencia o servirá *a elle mesmo.*
32 A geração que ha de vir será chamada com o Nome do Senhor: e annunciarão os Ceos a justiça d'elle ao Povo que ha de nascer, ao qual fez o Senhor.

SALMO XXII.

1 Salmo de David.
O SENHOR me governa, e nada me faltará:
2 em hum lugar de pastos alli me collocou.
Elle me conduzio junto a huma agoa de refeição:
3 converteo a minha alma.
Levou-me por veredas de justiça, por amor do seu Nome.
4 Pois ainda quando andar no meio da sombra da morte, não temerei males: por quanto tu estás comigo.
A tua vara, e o teu baculo, elles me consolárão.
5 Preparaste huma meza diante de mim, á vista d'aquelles, que me angustiavão.
Ungiste com o oleo pingue a minha cabeça: e o meu calis que embriaga quam precioso he!
6 E a tua misericordia irá após de mim todos os dias da minha vida.
E a fim de que eu habite na casa do Senhor, por diuturnidade de dias.

SALMO XXIII.

1 Para o primeiro dia da semana, Salmo de David.
DO Senhor he a terra, e tudo o que a enche: a redondeza da terra, e todos os seus habitadores.
2 Porque elle a fundou sobre os mares: e a stabeleceo sobre os rios.
3 Quem subirá ao monte do Senhor? ou quem estará no seu santo lugar?
4 O innocente de mãos e limpo de coração, o que não recebeo em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos ao seu proximo.
5 Este receberá a benção do Senhor: e a misericordia de Deos seu Salvador.
6 Esta he a geração dos que o buscão, dos que buscão a face do Deos de Jacob.
7 Levantai, ó Principes, as vossas portas, levantai-vos, ó portas eternas: e entrará o Rei da Gloria.
8 Quem he este Rei da Gloria? o Senhor forte e poderoso: o Senhor poderoso na batalha.
9 Levantai, ó Principes, as vossas portas: levantai-vos, ó portas eternas: e entrará o Rei da Gloria.
10 Quem he este Rei da Gloria? o Senhor das virtudes esse he o Rei da Gloria.

SALMO XXIV.

1 Para o fim, Salmo de David.
A TI, Senhor, elevei a minha alma:
2 deos meu, em ti confio, não seja eu envergonhado.
3 Nem me insultem meus inimigos: porque todos os que em ti esperão, não serão confundidos.
4 Sejão confundidos todos os que em vão commettem iniquidades.
Mostra-me, Senhor, os teus caminhos: e ensina-me as tuas veredas.
5 Dirige-me na tua verdade, e ensina-me: porque tu és o Deos meu Salvador, e te tenho esperado todo o dia.
6 Lembra-te, Senhor, das tuas commiserações, e das tuas misericordias, que tem sido desde o seculo.
7 Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias.
Mas lembra-te de mim segundo a tua misericordia: por amor da tua bondade, Senhor.
8 Doce e recto he o Senhor: por isso dará elle a Lei aos que pecção no caminho.
9 Conduzirá aos mansos em justiça: ensinará aos humildes os seus caminhos.
10 Todos os caminhos do Senhor são misericordia e verdade, para os que buscão a sua alliança e os seus mandamentos.
11 Por amor do teu Nome, Senhor, me has de perdôar o meu peccado: porque he grande.
12 Quem he o homem, que teme ao Senhor? elle lhe constituio huma Lei no caminho, que escolheo.
13 A sua alma morará em bens: e a sua descendencia terá por herança a terra.
14 O Senhor he o firme apoio dos que o temem, e o testamento d'elle he para que lhes seja manifestado a elles.
15 Os meus olhos se elevão sempre ao Senhor: por quanto elle tirará do laço os meus pés.
16 Olha para mim, e tem misericordia de mim: porque eu sou só e pobre.
17 As tribulações do meu coração se multiplicárão: livra-me das minhas afflicções.
18 Olha para o meu abatimento, e para o meu trabalho: e perdôa todos os meus peccados.
19 Olha meus inimigos como se tem multiplicado, e com odio injusto me tem aborrecimento.
20 Guarda a minha alma, e livra-me: não seja eu confundido havendo esperado em ti.
21 Os innocentes e os justos se tem unido comigo: porque te tenho esperado.
22 Livra, ó Deos, a Israel de todas as suas tribulações.

SALMO XXV.

1 Para o fim, Salmo de David.
JULGA-ME, Senhor, porque eu andei na minha innocencia: e esperando no Senhor não serei enfraquecido.

2 Prova-me, Senhor, e sonda-me: abraza os meus rins e meu coração.
3 Porque a tua misericordia eu a tenho diante de meus olhos, e na tua verdade me tenho comprazido.
4 Não me sentei no Congresso da vaidade: e não tratarei com os que obrão a iniquidade.
5 Eu aborreço a sociedade dos malignos: e não me assentarei com os impios.
6 Mas lavarei as minhas mãos entre os innocentes: e estarei, Senhor, ao redor do teu Altar:
7 para ouvir a voz dos teus louvores, e narrar todas as tuas maravilhas.
8 Senhor, eu amei a formosura da tua casa, e o lugar onde habita a tua gloria.
9 Não percas, ó Deos, com os impios a minha alma, nem com os homens sanguinarios a minha vida:
10 em cujas mãos estão as iniquidades, a dextra d'elles está cheia de subornos.
11 Porque eu andei na minha innocencia: resgata-me, e tem compaixão de mim.
12 O meu pé esteve no direito: nas Igrejas te bemdirei, ó Senhor.

SALMO XXVI.

1 Salmo de David antes de ser ungido.
O SENHOR he a minha luz, e a minha salvação, a quem temerei?
O Senhor he o defensor da minha vida, de quem tremerei?
2 Em quanto se chegão a mim os daninhos, para comer as minhas carnes:
estes meus inimigos que me angustião, elles mesmos se debilitárão e cahirão.
3 Ainda que se acampem exercitos contra mim, não temerá o meu coração.
Ainda quando se levante batalha contra mim, nisto mesmo esperarei eu.
4 Huma só cousa pedi ao Senhor, esta tornarei a pedir, que habite eu na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para ver as delicias do Senhor, e visitar o seu Templo.
5 Por quanto me escondeo no seu Tabernaculo: no dia dos males me poz a cuberta no escondido do seu Tabernaculo.
6 Na pedra me exaltou: e agora tem exaltado a minha cabeça sobre os meus inimigos.
Dei voltas, e sacrifiquei no seu Tabernaculo hostia com vozes de jubilo: cantarei, e direi Salmo ao Senhor.
7 Ouve, Senhor, a minha voz, com que clamei a ti: tem compaixão de mim, e ouve-me.
8 O meu coração te fallou a ti, os meus olhos te buscárão: teu rosto hei de buscar, Senhor.
9 Não apartes de mim a tua face: e não te retires do teu servo na tua ira.
Sê minha ajuda: não me deixes, nem me desprezes, ó Deos meu Salvador.
10 Porque meu pai, e minha mãi me deixárão: mas o Senhor me recolheo.
11 Prescreve-me, Senhor, a Lei no teu caminho: e guia-me pela vereda direita por causa de meus inimigos.
12 Não me entregues ás almas dos que me atribulão: porque se tem levantado contra mim testemunhas falsas, mas a iniquidade mentio em seu damno.
13 Creio ver os bens do Senhor na terra dos viventes.
14 Espera ao Senhor, porta-te varonilmente: e fortifique-se o teu coração, e está firme esperando ao Senhor.

SALMO XXVII.

Salmo do mesmo David.
1 A TI clamarei, Senhor Deos meu, não estejas em silencio comigo: não succeda que calando tu, seja eu como aquelles que descem á sepultura.
2 Ouve, Senhor, a voz da minha deprecação quando a ti oro: quando levanto as minhas mãos ao teu santo Templo.
3 Não me arrastes juntamente com os peccadores: e não me percas com os que obrão a iniquidade:
os quaes fallão de paz com o seu proximo, e nos seus corações só cuidão em lhe fazer mal.
4 Dá-lhes a elles segundo as suas obras, e segundo a malignidade dos seus projectos.
Dá-lhes a elles segundo as obras das suas mãos: dá-lhes a recompensa que lhes he devida.
5 Por quanto não comprehendêrão as obras do Senhor, nem o que fizerão as mãos d'elle, tu os destruirás, e não os restabelecerás.
6 Bemdito o Senhor: porque ouvio a voz da minha deprecação.
7 O Senhor he a minha ajuda, e o meu protector: nelle esperou o meu coração, e eu fui ajudado.
E refloreceo a minha carne: e do meu coração o louvarei.
8 O Senhor he a fortaleza do seu Povo: e o protector que salva ao seu Ungido.
9 Salva, Senhor, ao teu Povo, e abençoa a tua herança: conduze-os, e exalta-os até á eternidade.

SALMO XXVIII.

Salmo de David,
1 Na consummação do Tabernaculo.
TRAZEI ao Senhor, ó filhos de Deos: trazei ao Senhor tenros cordeiros.
2 Rendei ao Senhor gloria e honra, rendei ao Senhor a gloria devida ao seu Nome: adorai ao Senhor no atrio do seu Santuario.
3 Voz do Senhor sobre as agoas, o Deos da magestade trovejou: o Senhor sobre muitas agoas.
4 Voz do Senhor em poder: voz do Senhor em magnificencia.
5 Voz do Senhor que quebra os cedros: e o Senhor quebrará os cedros do Libano:
6 e os fará em pequenos pedaços como a hum bezerro do Libano: e ao filho amado do unicornio.
7 Voz do Senhor que divide a chamma do fogo:
8 voz do Senhor que abala o deserto: porque o Senhor fará tremer o deserto de Cades.
9 Voz do Senhor que prepara os veados, e descubrirá as espessuras: e no seu Templo todos annunciarão a sua gloria.
10 O Senhor faz habitar no diluvio: e o Senhor sentar-se-ha como Rei para sempre.
11 O Senhor dará fortaleza ao seu Povo: o Senhor bemdirá ao seu Povo em paz.

SALMO XXIX.

Salmo de Cantico.
1 Na Dedicação da casa de David.
2 EU te glorificarei, Senhor, porque me recebeste: e não comprazeste a meus inimigos em meu damno.

3 Senhor meu Deos, eu clamei a ti, e tu me sáraste.
4 Senhor, tiraste do Inferno a minha alma: puzeste-me a salvo dos que descem ao lago.
5 Santos do Senhor, cantai-lhe hymnos: e celebrai a *memoria* da sua santidade.
6 Porque elle nos fere na sua ira: e elle nos dá a vida na sua boa vontade.
De tarde estaremos em lagrimas: e de manhãa em alegria.
7 Ora eu tinha dito na minha abundancia: não terei jámais mudança.
8 Senhor, por teu querer déste firmeza á minha prosperidade.
Apartaste de mim teu rosto, e eu fiquei conturbado.
9 A ti, Senhor, clamarei: e ao meu Deos rogarei.
10 Que proveito ha no meu sangue, se desço á corrupção?
Por ventura dirá o pó o teu louvor, ou publicará elle a tua verdade?
11 O Senhor me ouvio, e se compadeceo de mim: o Senhor se fez meu ajudador.
12 Tu converteste o meu pranto em gozo: tu rasgaste o meu saco, e todo me cercaste d'alegria:
13 para que te cante na minha gloria; e eu não tenha penas: Senhor Deos meu, eu te louvarei eternamente.

SALMO XXX.

1 Para o fim, Salmo de David, pelo extase.
2 EM ti, Senhor, esperei, não permittas que eu seja eternamente confundido: livra-me, segundo a tua justiça.
3 Dá ouvidos aos meus rogos, acode prompto a livrar-me.
Ache eu em ti hum Deos protector, e huma casa de refugio para me fazeres salvo.
4 Porque tu és a minha fortaleza, e o meu refugio: e por amor do teu Nome me conduzirás, e me sustentarás.
5 Tu me tirarás d'este laço, que me armárão escondidamente: porque tu és o meu protector.
6 Nas tuas mãos encommendo o meu espirito: tu me remiste, Senhor Deos da verdade.
7 Aborreces aos que observão cousas vans inutilmente.
Mas eu no Senhor esperei:
8 regozijar-me-hei, e alegrar-me-hei na tua misericordia.
Porque viste a minha humiliação, salvaste das angustias á minha alma.
9 E não me encerraste nos mãos do inimigo: puzeste os meus pés em lugar espaçoso.
10 Tem misericordia de mim, Senhor, que estou atribulado: conturbado com o pesar está o meu olho, a minha alma, e as minhas entranhas.
11 Porque a minha vida tem desfallecido com a dor: e os meus annos com os gemidos.
Tem-se debilitado pela pobreza a minha força: e os meus ossos estão conturbados.
12 Estou feito o opprobrio para todos os meus inimigos, e muito mais para os meus vizinhos: e o horror para os meus conhecidos.
Os que me vião, fugião para longe de mim:
13 fui posto em esquecimento, no coração d'elles como morto.
Fiquei sendo como vaso quebrado:
14 porque tenho ouvido as injúrias de muitos, no meio dos quaes eu estava: quando deliberavão juntos contra mim, resolvêrão tirar-me a vida.
15 Mas eu em ti esperei, Senhor: disse: Meu Deos és tu:
16 nas tuas mãos estão as minhas sortes.
Livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.
17 Resplandeça a claridade do teu rosto sobre o teu servo, salva-me segundo a tua misericordia.
18 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei.
Envergonhem-se os ímpios, e sejão conduzidos ao inferno:
19 tornem-se mudos os labios enganadores:
que fallão *contra o justo* palavras de iniquidade, com soberba, e com desprezo.
20 Que grande he, Senhor, a abundancia da tua doçura, que tens reservada para os que te temem!
Tu a déste completa áquelles que esperão em ti á vista dos filhos dos homens.
21 Tu os esconderás no secreto da tua face contra a turbação dos homens.
Tu os defenderás no teu Tabernaculo da contradicção das linguas.
22 Bemdito o Senhor: porque maravilhosamente tem usado comigo da sua misericordia na Cidade fortificada.
23 Mas eu disse no transporte do meu animo: Lançado fui de diante dos teus olhos.
Por tanto ouviste a voz da minha oração, quando a ti clamava.
24 Amai ao Senhor todos os que sois seus santos: porque o Senhor perguntará pela verdade, e retribuirá abundantemente aos que obrão com soberba.
25 Obrai varonilmente, e fortaleça-se o coração de todos vós os que esperais no Senhor.

SALMO XXXI.

Ao mesmo David, de intelligencia.
1 BEMAVENTURADOS aquelles cujas iniquidades são perdôadas: e cujos peccados são cubertos.
2 Bemaventurado o homem, a quem o Senhor não imputou peccado, e cujo espirito he isento de dólo.
3 Porque callei, e envelhecêrão os meus ossos em quanto clamava todo o dia.
4 Porque a tua mão se fez pesada sobre mim de dia e de noite: eu me converti na minha miseria, em quanto se crava a espinha.
5 Eu te manifestei o meu peccado: e não occultei a minha injustiça.
Eu disse: Confessarei ao Senhor contra mim a minha injustiça: e tu me perdôaste a impiedade do meu peccado.
6 Por isto orará a ti todo o Santo no tempo opportuno.
Mas na inundação das muitas agoas, a elle não se chegarão.
7 Tu és o meu refugio na tribulação, que me cercou: alegria minha, livra-me dos que me cercão.
8 Intelligencia te darei, e instruir-te-hei neste caminho, em que has de andar: fixarei sobre ti os meus olhos.
9 *Não queirais* ser como o cavallo e o mulo, que não tem entendimento.
Com o bocado e com a brida aperta as queixadas d'aquelles, que não se chegão a ti.
10 Muitos são os açoutes para o peccador,

mas ao que espera no Senhor misericordia o cercará.

11 Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos, e gloriai-vos todos os de recto coração.

SALMO XXXII.

Salmo de David.

1 EXULTAI, ó justos, no Senhor: aos rectos convem que o louvem.

2 Louvai ao Senhor com a cithara: cantai-lhe hymnos a elle com o salterio de dez cordas.

3 Cantai-lhe a elle hum novo cantico: celebrai-o com concerto de instrumentos e de vozes.

4 Porque a palavra do Senhor he recta, e a sua fidelidade resplandece em todas as suas obras.

5 Elle ama a misericordia e a justiça: da misericordia do Senhor está cheia a terra.

6 Pela palavra do Senhor se firmárão os Ceos: e pelo Espirito da sua boca toda a sua virtude.

7 Elle ajunta como em odre as agoas do mar: elle põem os abysmos em thesouros.

8 Toda a terra tema ao Senhor: e todos os que habitão o Universo tremão diante d'elle.

9 Porque elle disse, e forão feitas as cousas: elle mandou, e forão criadas.

10 O Senhor dissipa os projectos das Nações: e reprova os intentos dos Povos, e arruina os conselhos dos Principes.

11 Mas o conselho do Senhor permanece eternamente: os pensamentos do seu coração de geração em geração.

12 Bemaventurada a gente, que tem ao Senhor por seu Deos: o Povo, a quem escolheo em herança para si.

13 Des de o Ceo olhou o Senhor: vio todos os filhos dos homens.

14 Des de a sua morada que tem preparada olhou sobre todos os que habitão a terra.

15 Elle he o que formou a coração de cada hum d'elles, o que entende todas as suas obras.

16 Não se salva o Rei por grande exercito: nem o gigante se salvará pela sua força.

17 Enganoso o cavallo para a salvação: e em a sua grande força não se salvará.

18 Eis-aqui os olhos do Senhor sobre os que o temem: e em aquelles, que esperão sobre a sua misericordia.

19 Para livrar da morte as suas almas: e para os sustentar na sua fome.

20 A nossa alma espera ao Senhor: porque he nosso favorecedor e protector.

21 Porque nelle se alegrará o nosso coração: e no seu santo Nome temos esperado.

22 Faça-se, Senhor, sobre nós a tua misericordia: da maneira que em ti temos esperado.

SALMO XXXIII.

1 Salmo de David, quando mudou o seu rosto diante de Acquimelec, que o despedio, e elle se foi. (I. Reis XXI.)

2 BEMDIREI o Senhor em todo o tempo: seu louvor será sempre na minha boca.

3 No Senhor se gloriará a minha alma: oução-no os humildes, e alegrem-se.

4 Engrandecei comigo ao Senhor: e exaltemos o seu Nome todos á huma.

5 Busquei ao Senhor, e me ouvio: e me livrou de todas as minhas tribulações.

6 Chegai-vos a elle, e sereis illuminados: e vossos rostos não serão confundidos.

7 Este pobre levantou o grito, e o Senhor o ouvio: e elle o salvou de todas as suas tribulações.

8 O Anjo do Senhor andará á roda dos que o temem: e os livrará.

9 Gostai, e vede quão suave he o Senhor: ditoso o homem, que espera nelle.

10 Temei ao Senhor todos vós os seus Santos: porque os que o temem, não cahem em pobreza.

11 Os ricos necessitárão e tiverão fome: mas os que buscão ao Senhor, não serão privados de bem algum.

12 Vinde, filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

13 Quem he o homem que quer a vida: e que deseja ver os dias bemaventurados?

14 Guarda a tua lingua do mal: e os teus labios não fallem engano.

15 Desvia-te do mal, e faze o bem: busca a paz, e vai em seu seguimento.

16 Os olhos do Senhor estão sobre os justos: e os seus ouvidos aos rogos d'elles.

17 Mas o rosto do Senhor sobre os que fazem o mal: para apagar da terra a sua memoria.

18 Os justos clamárão, e o Senhor os ouvio: e os salvou de todas as suas tribulações.

19 Perto está o Senhor d'aquelles, que tem o coração atribulado: e aos humildes de espirito os salvará.

20 Muitas as tribulações dos justos, e de todas estas os livrará o Senhor.

21 O Senhor guarda todos os seus ossos: e nem sequer hum d'elles se quebrará.

22 He pessima a morte dos peccadores: e os que aborrecem o justo, perecerão.

23 O Senhor remirá as almas dos seus servos: e todos os que esperão nelle não perecerão.

SALMO XXXIV.

1 Do mesmo David.

JULGA, Senhor, aos que me fazem damno, expugna aos que me combatem.

2 Toma as tuas armas e o teu escudo: e levanta-te em meu soccorro.

3 Tira da espada, e conclue contra aquelles que me perseguem: dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejão confundidos e envergonhados, os que buscão a minha alma.

Voltem atrás, e sejão confundidos os que meditão males contra mim.

5 Sejão feitos como o pó ante a face do vento: e o Anjo do Senhor os coarcte.

6 Torne-se o seu caminho em trévas e escorregadio: e o Anjo do Senhor os persiga.

7 Por quanto sem razão me escondêrão o seu laço de morte: sem causa enchêrão de opprobrios a minha alma.

8 Venha sobre elle hum laço que ignora: e a rede que escondeo o prenda a elle: e caia no mesmo laço que elle armou.

9 Mas a minha alma regozijar-se ha no Senhor: e deleitar-se-ha em seu Salvador.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem he semelhante a ti?

Que livras ao desvalido dos mãos dos mais fortes que elle: ao necessitado e ao pobre dos que o roubão.

11 Levantando-se testemunhos iniquos, cousas que não sabia me perguntavão.

12 Tornavão-me a mim males por bens: esterilidade á minha alma.

13 Porém eu quando me erão molestos, me vestia de cilicio.

Humilhava a minha alma com o jejum: e a minha oração dava voltas no meu seio.

14 Como a proximo, e como a irmão nosso assim lhe comprazia: como hum que traz luto e está em tristeza assim me humilhava.

15 E se alegrárão, e contra mim se ajuntárão: amontoárão-se sobre mim açoutes, e não o sabia.

16 Forão dissipados, e não se arrependêrão, tentárão-me, insultárão-me com escarneos: rangêrão sobre mim os seus dentes.

17 Senhor, quando tornarás a olhar-me? resgata a minha alma da malignidade d'elles, dos leões a unica minha.

18 Glorificar-te-hei na Igreja grande, no meio do Povo numeroso te louvarei.

19 Não se regozijem sobre mim os que me são contrarios injustamente: os que me aborrecem sem causa e acenão com os olhos.

20 Porque na verdade me fallavão com demonstrações de paz: mas fallando na commoção da terra, maquinavão enganos.

21 E alargárão sobre mim a sua boca: e disserão: Bem, bem, tem visto os nossos olhos.

22 Tu o tens visto, Senhor, não calles: Senhor, não te apartes de mim.

23 Levanta-te e attende ao meu juizo: Deos meu, e Senhor meu, na minha causa.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deos meu, e não se alegrem sobre mim.

25 Não digão em seus corações: Ainda bem, ainda bem, para nossa alma: nem digão: Nós o temos devorado.

26 Fiquem envergonhados, e confundidos todos juntos, os que se congratulão dos meus males.

Vestidos sejão de confusão e de vergonha os que fallão com orgulho sobre mim.

27 Regozijem-se e alegrem-se os que querem a minha justiça: e digão sempre: Engrandecido seja o Senhor, os que querem a paz do seu servo.

28 E a minha lingua publicará a tua justiça, todo o dia o teu louvor.

SALMO XXXV.

1 Para o fim, do mesmo David servo do Senhor.

2 DISSE o injusto entre si mesmo, que elle dilinquiria: não ha temor de Deos ante seus olhos.

3 Porque elle obrou dolosamente na sua presença: de sorte que a sua iniquidade o fez objecto do odio.

4 As palavras da sua boca são iniquidade, e engano: não quiz instruir-se para fazer o bem.

5 Meditou a iniquidade na sua cama: deixou-se estar em todos os caminhos que não erão bons, e não aborreceo a malicia.

6 Senhor, a tua misericordia está no Ceo: e a tua verdade até ás nuvens.

7 A tua justiça he como os montes de Deos: os teus juizos são hum abysmo profundo.

Tu, Senhor, salvarás os homens, e as bestas:

8 segundo tens multiplicado a tua misericordia, ó Deos.

Mas os filhos dos homens esperarão á sombra das tuas azas.

9 Embriagar-se hão da abundancia da tua casa: e os farás beber na torrente das tuas delicias.

10 Porque em ti está a fonte da vida: e no teu lume veremos o lume.

11 Estende antes a tua misericordia sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre aquelles que tem o coração recto.

12 Não venha sobre mim pé de soberba: e mão de peccador não me commova.

13 Alli cahirão os que obrão a iniquidade: forão empurrados, e não se poderão levantar.

SALMO XXXVI.

1 Salmo do mesmo David.

NÃO queiras imitar aos malignos: nem invejes aos que obrão iniquidade.

2 Porque elles como feno se seccarão velozmente: e como verdura de hervas logo se murcharão.

3 Espera no Senhor, e faze obras boas: e habita na terra, e te sustentarás com as riquezas d'ella.

4 Deleita-te no Senhor: e te otorgará as petições do teu coração.

5 Descobre ao Senhor o teu caminho, e espera nelle: e elle fará.

6 E fará brilhar como lume a tua justiça: e o teu juizo como o meio dia.

7 Está obediente ao Senhor, e roga-lhe.

Não queiras invejar ao que tem prosperidade no seu caminho: ao homem que faz injustiças.

8 Guarda-te da ira, e deixa o furor: não te mova a emulação para te fazeres máo.

9 Porque os que fazem maldade, serão exterminados: mas os que esperão o Senhor, elles herdarão a terra.

10 E ainda hum pouco, e não existirá o peccador: e buscarás o lugar d'elle, e não o acharás.

11 Mas os mansos herdarão a terra, e deleitar-se-hão em abundancia de paz.

12 O peccador espreitará ao justo: e rangerá com os dentes contra elle.

13 Mas o Senhor zombará d'elle: porque vê que ha de chegar o seu dia.

14 Os peccadores desembainhárão a espada: estendêrão o seu arco,

para arruinarem o pobre e o indigente: para assassinarem os rectos de coração.

15 A espada d'elles traspasse o seu coração: e o arco d'elles seja quebrado.

16 Mais val o pouco a hum justo, que as muitas riquezas aos peccadores.

17 Porque os braços dos peccadores serão quebrados: aos justos porém fortalece-os o Senhor.

18 O Senhor conhece os dias dos que são immaculados: a herança d'elles será eterna.

19 Elles não serão confundidos no tempo máo, e serão fartos nos dias da fome:

20 porque os peccadores perecerão.

Mas os inimigos do Senhor tanto que tiverem sido honrados e exaltados: faltarão, e se desvanecerão como o fumo.

21 O peccador pedirá emprestado, e não pagará: o justo porém tem compaixão e dará.

22 Porque os que bemdizem herdarão a terra: mas os que o maldizem perecerão.

23 Os passos do homem serão dirigidos pelo Senhor: e o seu caminho será approvado por elle.

24 Quando cahir, não se ferirá: porque o Senhor lhe põe a mão por baixo.

25 Mancebo fui, e já sou velho: e não vi o justo desamparado, nem a sua descendencia mendigando pão.

26 Todo o dia exercita a misericordia, e dá emprestado: e a sua descendencia será abençoada.

27 Desvia-te do mal, e faze o bem: e terás huma morada eterna.

28 Porque o Senhor ama a equidade, e não desamparará os seus santos: serão eternamente conservados.

Os injustos serão punidos: e a descendencia dos ímpios perecerá.

29 Mas os justos herdarão a terra: e morarão sobre ella por todos os seculos.

30 A boca do justo meditará sabedoria, e a sua lingua fallará prudencia.

31 A Lei do seu Deos está no seu coração: e não se armará ardil enganoso aos seus passos.

32 Espreita o peccador ao justo: e procura como ha de dar-lhe a morte.

33 Mas o Senhor não o deixará nas suas mãos: nem o condemnará quando for d'elle julgado.

34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho: e te exaltará para que tomes em herança a terra: quando perecerem os peccadores então verás.

35 Vi ao ímpio summamente exaltado, e elevado como os cedros do Libano.

36 E passei, e eis-que não era: e o busquei, e não foi achado o lugar d'elle.

37 Guarda a innocencia, e attende á equidade: porque ha residuos para o homem pacifico.

38 Mas os injustos perecerão igualmente: as reliquias dos ímpios serão destruidas.

39 Mas a salvação dos justos vem do Senhor: e elle he o seu protector no tempo da afflicção.

40 E o Senhor os ajudará, e os livrará: e os tirará da mão dos peccadores, e os salvará: porque esperárão nelle.

SALMO XXXVII.

1 Salmo de David, em memoria do sabbado.

2 SENHOR, não me reprehendas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Porque as tuas settas se me cravárão: e assentaste sobre mim a tua mão.

4 Não ha parte sã na minha carne na face da tua ira: não ha paz nos meus ossos á vista dos meus peccados.

5 Porque as minhas iniquidades se elevárão por cima da minha cabeça: e como carga pesada se aggravárão sobre mim.

6 Apodrecêrão e corrompêrão-se as minhas cicatrizes, á vista da minha estulticia.

7 Eu me tornei miseravel, e todo encurvado: e todo o dia andava opprimido de tristeza.

8 Porque os meus lombos estão cheios de illusõ es: e não ha parte alguma sã na minha carne.

9 Estou afflicto, e grandemente abatido: rugia pela força do gemido do meu coração.

10 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo: e o meu gemido não te he occulto.

11 O meu coração está conturbado, a minha força me desamparou: e ainda o mesmo lume dos meus olhos não está já comigo.

12 Os meus amigos, e os meus propinquos se chegárão, e se puzerão contra mim.

E os que estavão perto de mim, se puzerão de longe:

13 e fazião seus esforços os que buscavão a minha alma.

E os que me procuravão males, fallárão cousas vans: e todo o dia maquinavão enganos.

14 Mas eu como hum surdo não ouvia: e como hum mudo que não abre a sua boca.

15 E tornei-me como homem que não ouve: e que não tem na sua boca palavras com que se defenda.

16 Porque em ti, Senhor, esperei: tu me ouvirás, Senhor Deos meu.

17 Porque disse: Nunca triunfem de mim meus inimigos: e em quanto meus pés estão vacillantes, fallárão com orgulho contra mim.

18 Porque apparelhado estou para os açoutes: e a minha dor está sempre diante de mim.

19 Porque eu publicarei a minha iniquidade: e meditarei sobre o meu peccado.

20 Mas os meus inimigos vivem, e se tem fortificado sobre mim: e se tem multiplicado os que me aborrecem injustamente.

21 Os que tornão males por bens, murmuravão de mim: porque eu seguia o que era bom.

22 Não me desampares, Senhor Deos meu: não te apartes de mim.

23 Acode promptamente em meu soccorro, Senhor Deos da minha salvação.

SALMO XXXVIII.

1 Para o fim, ao mesmo Idithun, Cantico de David.

2 DISSE: Guardarei os meus caminhos: para não delinquir com a minha lingua.

Puz guarda a minha boca, quando o peccador estava em frente contra mim.

3 Emmudeci, e me humilhei, e nem ainda fallei de cousas boas: e a minha dor se renovou.

4 O meu coração se escandeceo dentro de mim: e na minha meditação se incenderá fogo.

5 Fallei com a minha lingua: Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim.

E o número dos meus dias qual he: para que eu saiba o que me resta.

6 Eis-aqui puzeste os meus dias em medida: e a minha subsistencia he como nada diante de ti.

Todavia he pura vaidade todo o homem que vive.

7 Pois certamente o homem passa como em sombra: e assim em vão se conturba.

Enthesoura: e não sabe para quem ajunta aquellas cousas.

8 E agora qual he a minha esperança? por ventura não he o Senhor? pois em ti está a minha subsistencia.

9 Livra-me de todas as minhas iniquidades: tu me fizeste hum objecto de opprobrio para o insensato.

10 Emmudeci, e não abri a minha boca, porque tu o fizeste:

11 aparta de mim os teus flagellos.

12 Debaixo da força da tua mão eu desfalleci quando me reprehendeste: tu por causa da iniquidade castigaste ao homem.

E fizeste que a sua alma se consumisse como aranha: certamente em vão se conturba todo o homem.

13 Ouve, Senhor, a minha oração e a minha súpplica: recebe em teus ouvidos as minhas lagrimas.

Não te calles: porque adventicio sou diante de ti, e peregrino como todos meus pais.

14 Deixa que tome algum alento, antes que me vá, e não exista mais.

SALMO XXXIX.

1 Para o fim, Salmo do mesmo David.

2 AGUARDEI com expectação ao Senhor, e me attendeo.

3 E ouvio os meus rogos: e me tirou de hum lago de miseria, e de hum lodo immundo.

E poz os meus pés sobre pedra: e dirigio os meus passos.

4 E poz hum novo cantico na minha boca, canção ao nosso Deos.

Muitos o verão e temerão: e esperarão no Senhor.

5 Bemaventurado o varão, cuja esperança he o Nome do Senhor: e não voltou os olhos para as vaidades e necedades enganosas.

6 Senhor Deos meu, tu tens feito muitas obras maravilhosas: e não ha quem te seja semelhante nos teus conselhos.

Eu os annunciei e fallei: tem-se multiplicado innumeravelmente.

7 Sacrificio e offerenda não quizeste: mas me formaste orelhas perfeitas.

E holocausto pelo peccado não pediste:

8 então disse: Eis-aqui venho.

Na cabeceira do livro está escrito de mim,

9 para fazer a tua vontade: Deos meu, eu o quiz, e no intimo do meu coração desejei se cumprisse tua Lei.

10 Annunciei a tua justiça na Igreja grande, eis-aqui não demorarei os meus labios: Senhor, tu o sabes.

11 Não escondi a tua justiça no meu coração: mostrei a tua verdade e o teu Salvador.

Não escondi a tua misericordia, e a tua verdade a huma congregação numerosa.

12 Mas tu, Senhor, não alongues de mim as tuas misericordias: a tua misericordia e a tua verdade sempre me ampararão.

13 Por quanto me cercárão males, que não tem número: senhoreárão-me as minhas iniquidades, e eu não pude vellas.

Multiplicárão-se mais do que os cabellos da minha cabeça: e o meu coração me desamparou.

14 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me: Senhor, volta os olhos para me soccorreres.

15 Sejão confundidos e envergonhados a hum tempo aquelles, que buscão a minha vida, para tirar-ma.

Voltem atrás, e fiquem confundidos os que me desejão males.

16 Soffrão em continente a sua confusão, os que me dizem: Bem, bem.

17 Regozijem-se e alegrem-se sobre ti todos os que te buscão: os que amão teu Salvador, digão sempre: Engrandecido seja o Senhor.

18 Mas eu sou mendigo, e pobre: o Senhor está cuidadoso de mim.

Favorecedor meu, e protector meu és tu: Deos meu, não tardes.

SALMO XL.

1 Para o fim, Salmo do mesmo David.

2 BEMAVENTURADO o que cuida sobre o necessitado, e o pobre: o Senhor o livrará no dia máo.

3 O Senhor o guarde, e lhe dê vida, e o faça bemaventurado na terra: e não o entregue ao poder de seus inimigos.

4 O Senhor lhe dê auxilio sobre o leito da sua dor: toda a sua cama revolveste na sua enfermidade.

5 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim: sara a minha alma, porque pequei contra ti.

6 Os meus inimigos fallarão contra mim dizendo: Quando morrerá, e perecerá o seu nome?

7 E se algum entrava a ver-me, fallava cousas vans: o seu coração recolheo em si iniquidade.

Elle sahia fóra, e fallava

8 sobre isso mesmo.

Contra mim murmuravão todos os meus inimigos: contra mim urdião males.

9 Palavra injusta decretárão contra mim: Por ventura o que dorme não se poderá outra vez levantar?

10 Ainda o homem da minha paz, em quem eu confiei: o que comia o meu pão, engrandeceo sobre mim a sua traição.

11 Tu pois, Senhor, tem compaixão de mim, e resuscita-me: e eu lhes retribuirei.

12 Nisto conheci eu que tu me querias bem: em que o meu inimigo se não alegrará sobre mim.

13 Porque tu me tomaste na tua protecção por causa da minha innocencia: e tu me fortificaste diante de ti para sempre.

14 O Senhor Deos d'Israel seja bemdito por todos os seculos dos seculos: assim seja, assim seja.

SALMO XLI.

Para o fim,

1 De intelligencia aos filhos de Coré.

2 ASSIM como o cervo suspira pelas fontes das aguas: assim a minha alma suspira por ti, ó Deos.

3 A minha alma está ardendo de sede pelo Deos forte e vivo: quando virei e apparecerei diante da face de Deos?

4 As minhas lagrimas forão o meu pão de dia e de noite: em quanto se me diz cada dia: Onde está o teu Deos?

5 Eu me lembrei d'estas cousas, e derramei a minha alma dentro de mim mesmo: porque eu passarei ao lugar do Tabernaculo admiravel, até á casa de Deos:

com voz de regozijo, e louvor: som festivo de quem se banquetêa.

6 Porque estás triste, alma minha? e porque me conturbas?

Espera em Deos, porque eu ainda tenho de o louvar: salvação do meu rosto,

7 e Deos meu.

Dentro de mim mesmo está conturbada a minha alma: pelo que me lembrarei de ti na terra do Jordão, e de Hermon des de o monte pequeno.

8 Hum abysmo chama outro abysmo, á voz das tuas cataractas.

Todas as tuas cousas altas, e as tuas ondas sobre mim passárão.

9 No dia enviou o Senhor a sua misericordia, e de noite o seu cantico.

Dentro de mim orarei ao Deos da minha vida,

10 dizendo a Deos: Tu és meu Amparador.

Porque te esqueceste de mim? e porque ando triste, em quanto me afflige o inimigo?

11 Ao tempo que os meus ossos se quebrão, me improperão os meus inimigos que me perseguem:

dizendo-me todos os dias: Onde está o teu Deos?

12 Porque estás tu triste, alma minha? e porque me conturbas?

Espera em Deos, porque ainda tenho de o louvar: salvaçao do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLII.

Salmo de David.

1 JULGA-ME, ó Deos, e separa a minha causa de huma gente não santa, livra-me do homem iniquo, e enganador.

2 Porque és, ó Deos, a minha fortaleza: porque me repelliste? e porque ando triste, quando me afflige o meu inimigo?

3 Envia a tua luz, e a tua verdade: estas me

conduzirão, e me levárão ao teu santo monte, e aos teus Tabernaculos.

4 E entrarei ao Altar de Deos: ao Deos, que alegra a minha mocidade.

O' Deos, Deos meu, eu te louvarei com a cithara:

5 porque estás tu triste, alma minha? e porque me conturbas?

Espera em Deos, porque ainda tenho de o louvar: salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLIII.

1 Para o fim, aos filhos de Coré, para intelligencia.

2 NOS, ó Deos, com as nossas orelhas ouvimos: nossos pais nos annunciárão a obra que fizeste nos dias d'elles, e nos dias antigos.

3 A tua mão exterminou as gentes: e os plantaste a elles: affligiste os Povos, e os lançaste fóra:

4 porque não foi com a sua espada que possuírão a terra, e o seu braço não os salvou:

senão a tua dextera, e o teu braço, e a luz do teu rosto: porque te comprazeste nelles.

5 Tu mesmo és o meu Rei, e o meu Deos: que dispões as salvações de Jacob.

6 Por ti nos enforçaremos em arruinar nossos inimigos, e em teu Nome desprezaremos aos que se levantão contra nós.

7 Porque não esperarei no meu arco: e a minha espada não me salvará.

8 Porque nos salvaste dos que nos affligião: e confundiste aos que nos tinhão aborrecimento.

9 Em Deos nos gloriaremos todo o dia: e em teu Nome diremos louvores eternamente.

10 Mas agora tu nos lançaste fóra e cubriste de confusão: e tu, ó Deos, não andarás á testa dos nossos exercitos.

11 Tu nos fizeste voltar as costas a nossos inimigos, e que fossemos preza dos que nos tinhão em aborrecimento.

12 Tu nos entregaste como ovelhas de matadouro: e nos espalhaste entre as Nações.

13 Vendeste o teu Povo sem preço: e não houve concurso nos mercados d'elles.

14 Puzeste-nos por opprobrio aos nossos vizinhos, por escarneo e zombaria áquelles, que estão ao redor de nós.

15 Puzeste-nos em proverbio ás Gentes: por exemplo de irrisão nos Povos.

16 A minha ignominia está todo o dia diante de mim, e a confusão do meu rosto me tem coberto:

17 á voz do que me affronta, e vitupera: á vista do inimigo, e do que me persegue.

18 Todas estas cousas vierão sobre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti: e não temos commettido iniquidade contra o teu pacto.

19 O nosso coração não tornou atrás: nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos:

20 porque tu nos humilhaste no lugar da afflicção, e a sombra da morte nos cobrio.

21 Se nós nos esquecemos do Nome do nosso Deos, e se estendemos as nossas mãos para algum Deos estranho:

22 por ventura não ha de pedir Deos conta d'isso? porque elle conhece os segredos do coração.

Pois por amor de ti somos entregues á morte cada dia: somos reputados assim como ovelhas de matadouro.

23 Levanta-te, porque dormes, Senhor? Levanta-te, e não nos desampares para sempre.

24 Porque apartas teu rosto, te esqueces da nossa miseria e da nossa tribulação?

25 Por quanto a nossa alma está humilhada até ao pó: pegado está com a terra o nosso ventre.

26 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos: e resgata-nos por amor do teu Nome.

SALMO XLIV.

1 Para o fim, para aquelles, que hão de ser mudados, aos filhos de Coré, para intelligencia, Cantico pelo amado.

2 SAHIO do meu coração com grande impeto huma palavra boa: eu digo ao Rei as minhas obras.

A minha lingua he penna de Escrivão, que escreve velozmente.

3 Vistoso em formosura sobre os filhos dos homens, a graça se derramou nos teus labios: por isso te bemdisse Deos para sempre.

4 Cinge a tua espada ao teu lado, ó poderosissimo.

5 Com a tua belleza e com a tua formosura enteza o arco, vai adiante felizmente, e reina,

por meio da verdade e da mansidão, e da justiça: e a tua dextera te conduzirá a cousas maravilhosas.

6 As tuas settas são agudas nos corações dos inimigos do Rei, debaixo de ti cahirão os Povos.

7 O teu throno, ó Deos, subsistirá por todos os seculos: vara de rectidão he a vara de teu reino.

8 Amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso te ungio Deos o teu Deos com oleo de alegria sobre teus companheiros.

9 Cheiro de myrrha, e de alóes, e de cásia sahe de teus vestidos, desde as casas de marfim: com as quaes cousas te alegrárão

10 as filhas dos Reis na tua gloria.

Apresentou-se a Rainha á tua dextera com manto de ouro: cercada de variedade.

11 Escuta, ó Filha, e vê, e inclina o teu ouvido: e esquece-te do teu Povo, e da casa de teu pai.

12 E cubiçará o Rei a tua belleza: porque elle he o Senhor teu Deos, e adorallo-hão.

13 E as filhas de Tyro com dadivas farão deprecações em tua presença: e todos os ricos do Povo.

14 Toda a gloria da que he filha do Rei he de dentro, em franjas de ouro

15 toda vestida de varios adornos.

Serão apresentadas ao Rei virgens após ella: as suas companheiras te serão conduzidas.

16 Serão conduzidas com alegria e com regozijo: conduzillas-hão ao Templo do Rei.

17 Em lugar de teus pais te nascêrão filhos: estabelecellos-ha Principes sobre toda a terra.

18 Lembrar-se-hão do teu Nome por toda a geração e geração.

Por isto os Povos te louvarão eternamente: e pelos seculos.

SALMO XLV.

1 Para o fim, aos filhos de Coré para os arcanos, Salmo.

2 O NOSSO Deos he refugio, e esforço: favorecedor nas tribulações, que com excesso nos tem comprehendido.

3 Por isso não temeremos ainda que seja commovida a terra: e trasladados os montes ao meio do mar.

4 Bramárão, e turbárão-se as suas aguas, estremecêrão os montes pela sua fortaleza.
5 O impeto do rio alegra a Cidade de Deos: santificou o seu Tabernaculo o Altissimo.
6 Deos está no meio d'ella, ella não será commovida: Deos a ajudará desde o raiar da manhãa.
7 As Nações se conturbárão, e os Reinos se humilhárão: deo a sua voz, moveo-se a terra.
8 O Senhor dos exercitos he comnosco: nosso amparador o Deos de Jacob.
9 Vinde, e vede as obras do Senhor, as maravilhas, que poz sobre a terra.
10 Que aparta as guerras até á extremidade da terra.
Quebrará o arco, e romperá as armas: e queimará ao fogo os escudos.
11 Cessai, e vede que eu sou o Deos: serei exaltado entre as gentes, e serei exaltado na terra.
12 O Senhor dos exercitos he comnosco: nosso amparador o Deos de Jacob.

SALMO XLVI.

1 Para o fim, para os filhos de Coré, Salmo.
2 TODAS as gentes applaudi com as mãos: celebrai a Deos com vozes de regozijo.
3 Porque o Senhor he excelso, terrivel: Rei grande sobre toda a terra.
4 Submetteo-nos os Povos a nós, e as gentes debaixo de nossos pés.
5 Escolheo para nós a sua herança: a formosura de Jacob, a qual amou.
6 Subio Deos com júbilo: e o Senhor com voz de trombeta.
7 Cantai salmos ao nosso Deos, cantai salmos: cantai salmos ao nosso Rei, cantai salmos.
8 Porque Deos he o Rei de toda a terra: cantai salmos sabiamente.
9 Deos reinará sobre as Nações: Deos está sentado sobre o seu santo throno.
10 Os Principes dos Povos se reunírão com o Deos de Abrahão: porque os deoses fortes da terra tem sido grandemente exaltados.

SALMO XLVII.

1 Salmo de Cantico aos filhos de Coré no segundo dia da semana.
2 GRANDE he o Senhor, e muito digno de louvor na Cidade de nosso Deos, no seu monte santo.
3 Fundado he com júbilo de toda a terra o monte de Sião, os lados do Aquilão: Cidade do Rei grande.
4 Conhecido será Deos nas casas d'ella, quando houver de a proteger.
5 Porque eis-aqui os Reis da terra se congregárão: se conjurárão unanimemente contra ella.
6 Elles quando a virão se admirárão, se conturbárão, forão commovidos:
7 tremor se apoderou d'elles.
Alli sentírão dores como mulher que está de parto.
8 Com vento impetuoso quebrarás as náos de Tharsis.
9 Como o ouvimos assim o vimos na Cidade do Senhor das virtudes, na Cidade do nosso Deos: Deos a fundou para sempre.
10 Recebemos, ó Deos, a tua misericordia: no meio do teu Templo.
11 Segundo o teu Nome, ó Deos, assim tambem o teu louvor se extende até aos fins da terra: de justiça está cheia a tua dextera.
12 Alegre-se o monte de Sião, e regozijem-se as filhas de Judá, pelos teus juizos, Senhor.
13 Dai voltas a Sião, e considerai-a ao redor: contai as torres d'ella.
14 Applicai-vos a considerar a força d'ella: e fazei resenha das suas casas para que o conteis em outra geração.
15 Porque este he Deos, Deos nosso para sempre, e pelo seculo do seculo: elle nos governará pelos seculos.

SALMO XLVIII.

1 Para o fim, aos filhos de Coré, Salmo.
2 OUVI isto, todas as gentes: percebei-o nos ouvidos todos os que povoais a terra.
3 Assim os nascidos de plebeos, como de homens illustres: á huma juntamente o rico e o pobre.
4 A minha boca fallará sabedoria: e a meditação do meu coração prudencia.
5 Inclinarei á parabola o meu ouvido: exporei com o Salteiro a minha proposição.
6 Porque temerei eu no dia máo? a iniquidade do meu calcanhar me terá cercado.
7 Aos que confião nas suas forças: e se glorião na multidão das suas riquezas,
8 o irmão não resgata, não resgatará o homem: não dará a Deos a sua propiciação,
9 nem o preço do resgate da sua alma: e estará em trabalho eternamente,
10 e vivirá não obstante até ao fim.
11 Não verá a morte, quando vir morrer os sabios: igualmente o insensato, e o nescio perecerão.
E deixarão aos estranhos as suas riquezas:
12 e os seus sepulcros serão as suas casas para sempre.
Sua morada no decurso de todas as gerações, para aquelles que derão os seus nomes ás suas terras.
13 E o homem, quando estava na honra, não o entendeo: foi comparado aos brutos irracionaes, e se fez semelhante a elles.
14 Este caminho d'elles lhes serve de ruina: e depois na sua boca se comprazerão.
15 Como ovelhas são postos no inferno: e elles serão pasto da morte.
E os justos terão dominio sobre elles na manhãa: e passada a sua gloria tudo o que tiverão se envelhecerá no inferno.
16 Mas Deos na verdade resgatará a minha alma do poder do inferno, quando me tomar.
17 Não te dê cuidado quando o homem se enriquecer: e quando se accrescentar a gloria da sua casa.
18 Porque em morrendo, nada levará elle comsigo: nem a sua gloria descerá com elle.
19 Porque em quanto elle vive será louvada a sua alma: confessar-te-ha quando lhe fizeres bem.
20 Entrará no lugar da morada de seus pais: e não verá já mais a luz.
21 O homem, quando estava na honra, não o entendeo: foi comparado aos brutos irracionaes, e se fez semelhante a elles.

SALMO XLIX.

1 Salmo de ou para Asaph.
O DEOS dos deoses, O Senhor fallou: e convocou a terra,
desde o oriente do Sol até ao seu occaso:
2 De Sião he que vem o resplendor da sua formosura.

3 Deos virá manifestamente: Deos nosso, e não guardará silencio.
Fogo se incenderá na sua presença: e em roda d'elle tempestade forte.
4 Chamará de cima ao Ceo: e a terra para julgar ao seu Povo.
5 Congregai junto d'elle os seus Santos: que compõem alliança com elle sobre sacrificios.
6 E annunciarão os Ceos a justiça d'elle: por quanto Deos he o Juiz.
7 Ouve, Povo meu, e eu fallarei: ouve, Israel, e testificarei contra ti: Deos, o teu Deos sou eu.
8 Não te arguirei sobre os teus sacrificios: porque os teus holocaustos estão sempre diante de mim.
9 Não receberei de tua casa bezerros: nem cabritos dos teus rebanhos.
10 Porque minhas são todas as feras das selvas, os animaes nos montes e os bois.
11 Conheço todas as aves do Ceo: e a formosura do campo comigo está.
12 Se tiver fome, não to direi a ti: porque minha he a redondeza da terra, e a sua plenidão.
13 Por ventura comerei carnes de touros? ou beberei sangue de cabritos?
14 Offerece a Deos sacrificio de louvor: e paga ao Altissimo os teus votos.
15 E invoca-me no dia da tribulação: livrar-te-hei, e honrar-me-has.
16 Mas ao peccador disse Deos: Porque fallas tu dos meus mandamentos, e tomas o meu testamento na tua boca?
17 Posto que tu tens aborrecido a disciplina: e postergaste as minhas palavras.
18 Se vias hum ladrão, corrias com elle: e com os adulteros fazias sociedade.
19 A tua boca abundou de malicia: e a tua lingua ordia enganos.
20 Estando sentado fallavas contra teu irmão, e punhas tropeço contra o filho da tua mãi:
21 isto fizeste, e eu me calei.
Creste a iniquidade, que serei tal como tu: arguir-te-hei, e to porei diante da tua cara.
22 Entendei isto os que vos esqueceis de Deos: não succeda que vos arrebate, e não haja quem vos livre.
23 Sacrificio de louvor me honrará: e alli o caminho, por onde lhe mostrarei a salvação de Deos.

SALMO L.

1 Para o fim, Salmo de David.
2 Quando veio buscallo o Profeta Nathan, depois de haver peccado com Bethsabée. (II. dos Reis XII.)
3 TEM piedade de mim, ó Deos, segundo a tua grande misericordia.
E segundo as muitas mostras da tua clemencia, apaga a minha maldade.
4 Lava-me mais e mais da minha iniquidade: e purifica-me do meu peccado.
5 Porque a minha maldade eu a conheço: e o meu peccado diante de mim está sempre.
6 Contra ti só pequei, e fiz o mal diante dos teus olhos: para que sejas justificado nas tuas palavras, e venças quando fores julgado.
7 Eis-aqui sabes que eu fui concebido em iniquidades: e em peccados me concebeo minha mãi.
8 E bem vejo que tu amaste a verdade: e me revelaste o segredo, e o escondido do teu saber.
9 Tu me burrifarás com o hysope e serei purificado: lavar-me-has, e me tornarei mais branco que a neve.
10 Ao meu ouvido darás gozo e alegria: e se regozijarão os meus ossos humilhados.
11 Aparta o teu rosto dos meus peccados: e apaga todas as minhas maldades.
12 Cria em mim, ó Deos, hum coração puro: e renova nas minhas entranhas hum espirito recto.
13 Não me arremesses da tua presença: e não tires de mim o teu Espirito Santo.
14 Dá-me a alegria da tua salvação: e conforta-me por meio do espirito principal.
15 Ensinarei aos iniquos os teus caminhos: e os impios se converterão a ti.
16 Livra-me dos sangues, Deos, Deos da minha salvação: e a minha lingua exaltará a tua justiça.
17 Senhor, abrirás os meus labios: e a minha boca annunciará o teu louvor.
18 Porque se tu quizesses sacrificio, o houvera na verdade offerecido: tu não te deleitarás com holocaustos.
19 Sacrificio para Deos he o espirito atribulado: ao coração contrito, e humilhado não o desprezarás, ó Deos.
20 Senhor, faze bem a Sião de tua boa vontade: para que se edifiquem os muros de Jerusalem.
21 Então acceitarás sacrificio de justiça, offrendas, e holocaustos: então porão sobre o teu Altar bezerros.

SALMO LI.

1 Para o fim, de intelligencia de David.
2 Quando veio Doêg Idumeo, e noticiou a Saul David veio para casa de Aquimelech. (I. dos Reis XII. 9.)
3 PORQUE te glorias na malicia tu, que és poderoso em iniquidade?
4 Todo o dia excogitou injustiça a tua lingua: como navalha aguda fizeste engano.
5 Quizeste mais o mal que o bem: a linguagem da iniquidade mais que a da justiça.
6 Amas todas as palavras de ruina, ó lingua enganadora.
7 Por isso Deos te destruirá para sempre, arrancar-te-ha, e transplantar-te-ha a ti da tua morada: e a tua estirpe da terra dos viventes.
8 Vello-hão os justos, e temerão, e d'elle se rirão, e dirão:
9 Eis-aqui o homem, que não tomou a Deos por seu protector:
mas que esperou na multidão das suas riquezas: e prevaleceo na sua vaidade.
10 Mas eu como oliveira frutifera na casa de Deos, esperei na misericordia de Deos para sempre: e pelos seculos dos seculos.
11 Louvar-te-hei para sempre porque fizeste: e esperarei no teu Nome, porque he bom diante dos teus Santos.

SALMO LII.

Para o fim,
1 Sobre Maeleth de intelligencia de David.
DISSE o nescio no seu coração: Não ha Deos.
2 Pervertêrão-se, e se tem feito abominaveis em iniquidades: não ha quem faça bem.
3 Deos desde o Ceo olhou sobre os filhos dos homens: para ver se ha quem tenha intelligencia, ou busque a Deos.
4 Todos se desviárão, juntamente se fizerão inuteis: não ha quem faça bem, não ha sequer hum só.

5 Por ventura não virão em conhecimento todos os que obrão iniquidade, os que devorão o meu Povo como quem come pão?
6 Não invocárão a Deos: alli tremêrão de medo, onde não havia que temer.
Porque Deos dissipou os ossos d'aquelles que contentão aos homens: forão confundidos, porque Deos os desprezou.
7 Quem dará de Sião a salvação a Israel? quando Deos puzer fim ao cativeiro do seu Povo, regozijar-se-ha Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

SALMO LIII.

Para o fim,
1 Sobre os canticos de intelligencia de David,
2 Quando vierão os Ziféos, e disserão a Saul: Pois que não está David escondido na nossa terra? (I. dos Reis XXIII. 19, e XXVI. 1.)
3 SALVA-ME, ó Deos, em teu Nome: e com o teu poder julga a minha causa.
4 Escuta, ó Deos, a minha oração: percebe nos teus ouvidos as palavras da minha boca.
5 Porque os estranhos se tem levantado contra mim, e os fortes buscárão a minha alma: e não puzerão a Deos diante de si.
6 Mas eis-aqui Deos me favorece: e o Senhor he o protector da minha alma.
7 Faze voltar os males sobre os meus inimigos: e na tua verdade destroe-os.
8 Eu te offerecerei hum sacrificio voluntario, e louvarei o teu Nome, Senhor, porque he bom.
9 Por quanto de toda a tribulação me tens livrado: e os meus olhos olhárão com desprezo sobre os meus inimigos.

SALMO LIV.

1 Para o fim, Sobre os canticos de intelligencia de David.
2 OUVE, ó Deos, a minha oração, e não desprezes o meu humilde rogo:
3 attende-me a mim, e ouve-me.
Estou contristado na consideração que me exercita: e estou conturbado
4 pela voz do inimigo, e pela perseguição do peccador.
Porque lançárão iniquidades sobre mim: e com ira me erão molestos.
5 O meu coração está conturbado dentro de mim: e medo de morte cahio sobre mim.
6 Temor e tremor vierão sobre mim: e cobrirão-me trévas:
7 então disse: Quem me dará azas como de pomba, e vôarei, e descançarei?
8 Eis-aqui me alonguei fugindo: e permaneci na soledade.
9 Alli aguardava áquelle, que me salvou do abatimento de espirito, e de tempestade.
10 Destroe, Senhor, confunde as linguas d'elles: porque tenho visto a injustiça, e a contradicção na Cidade.
11 Dia e noite a cercará sobre seus muros a iniquidade: a oppressão está no meio d'ella,
12 e injustiça.
E não faltou de suas praças usura, e engano.
13 Porque se o meu inimigo houvera fallado mal de mim, eu o houvera soffrido por certo.
E se aquelle, que me tinha em aborrecimento, houvera fallado de mim com insolencia, talvez me houvesse escondido d'elle.
14 Mas tu homem de hum coração comigo, minha guia, e meu conhecido,
15 que juntamente comigo tomavas doces manjares: na casa do Senhor andámos acordes.
16 Venha a morte sobre elles: e deção vivo ao inferno:
porque ha malicia nas moradas d'elles, no meio d'elles.
17 Mas eu clamei a Deos: e o Senhor me salvará.
18 De tarde, e manhãa, e ao meio dia narrallo-hei, e publicallo-hei: e elle ouvirá a minha voz.
19 Redemirá em paz a minha alma livrando-a dos que me cercão: porque elles erão muitos contra mim.
20 Ouvir-me-ha Deos, e humilhallos-ha o que he antes dos seculos.
Por quanto não ha nelles mudança, e não temêrão a Deos.
21 Estendeo a sua mão para lhes retribuir.
Contaminárão o seu testamento.
22 Forão dissipados pela ira do seu rosto: e o seu coração se appropinquou.
As suas palavras são mais suaves que o azeite: e ellas são ao mesmo tempo dardos.
23 Lança sobre o Senhor o teu cuidado, e elle te sustentará: não deixará que fluctue o justo para sempre.
24 Mas tu, ó Deos, os conduzirás ao poço da perdição.
Os homens sanguinarios, e enganadores não chegarão á ametade de seus dias: mas eu em ti esperei, Senhor.

SALMO LV.

Para o fim,
1 Pelo Povo, que se achava longe dos Santos, David poz esta inscripção por titulo, quando os estrangeiros o detiverão em Geth. (I. dos Reis XXI. 12.)
2 TEM misericordia de mim, ó Deos, porque me atropelou o homem: angustiou-me combatendo todo o dia contra mim.
3 Pizárão-me os meus inimigos todo o dia: porque são muitos os que pelejão contra mim.
4 Na altura do dia temerei: mas eu em ti esperarei.
5 Em Deos louvarei as palavras que me tem dado, em Deos tenho esperado: não temerei o que me possa fazer a carne.
6 Todo o dia abominavão as minhas palavras: contra mim erão todos os pensamentos d'elles, para me fazerem mal.
7 Congregar-se-hão e esconder-se-hão: elles armarão insidias ao meu calcanhar.
Como elles porfiárão em tirar-me a vida,
8 tu de nenhum modo os salvarás: com ira quebrantarás estes Povos.
9 O' Deos, a ti tenho manifestado a minha vida: tu viste as minhas lagrimas diante de ti,
conforme a tua promessa:
10 então serão postos em fuga os meus inimigos:
em qualquer dia que eu te invocar: eis-que conheço, que tu és o meu Deos.
11 Em Deos louvarei a palavra, no Senhor louvarei a promessa: em Deos esperarei, não temerei o que o homem me possa fazer.
12 Sobre mim estão, ó Deos, os teus votos, que cumprirei com louvores a ti.
13 Por quanto livraste a minha alma da morte, e os meus pés da queda: para que eu seja acceito diante de Deos no lume dos viventes.

SALMO LVI.

Para o fim,

1 Não destruas, David poz esta inscripção por titulo, quando fugindo da presença de Saul se retirou á cova. (I. dos Reis XXII. 1, e XXIV, 4.)

2 TEM piedade de mim, ó Deos, tem piedade de mim: porque em ti confia a minha alma.

E na sombra das tuas azas esperarei, até que passe a iniquidade.

3 Clamarei ao Deos altissimo: ao Deos que me fez bens.

4 Enviou desde o Ceo, e livrou-me: cubrio de opprobrio aos que me pizavão.

Enviou Deos a sua misericordia, e a sua verdade,

5 e tirou a minha alma do meio dos cachorros dos leões: conturbado dormi.

Filhos dos homens, os dentes d'elles são armas e settas: e a sua lingua espada aguçada.

6 Exalta-te a ti, ó Deos, sobre os Ceos: e brilhe a tua gloria por toda a terra.

7 Elles tem preparado laço aos meus pés: e tem feito encurvar a minha alma.

Cavárão diante de mim huma cova: e cahírão nella.

8 Apparelhado está o meu coração, ó Deos, apparelhado o meu coração: cantarei, e direi salmo.

9 Levanta-te, gloria minha, levanta-te, salterio e cithara: levantar-me-hei de manhãa.

10 Louvar-te-hei entre os Povos, Senhor: e salmo te direi entre as Nações:

11 porque a tua misericordia tem sido engrandecida até aos Ceos, e a tua verdade até ás nuvens.

12 Exalta-te a ti, ó Deos, sobre os Ceos: e brilhe a tua gloria sobre toda a terra.

SALMO LVII.

Para o fim,

1 Não destruas, David poz esta inscripção por titulo.

2 SE verdadeiramente fallais justiça: julgai com rectidão, ó filhos dos homens.

3 Por quanto obrais maldades no coração: as vossas mãos tramão injustiças na terra.

4 Os peccadores desde a sua origem se alienárão, errárão desde que sahírão do ventre de sua mãi: fallárão falsidades.

5 O furor d'elles he semelhante ao da serpente: como o do aspide surdo, e que fecha os seus ouvidos.

6 Que não ouvirá a voz de encantadores: nem a de mago que encanta secundo a sua arte.

7 Deos lhes quebrará os dentes na sua boca: os queixos dos leões quebrará o Senhor.

8 Reduzir-se-hão ao nada como agua que corre: entesou o seu arco até que sejão abatidos.

9 Serão destruidos como a cêra, que se derrete: cahio fogo de cima, e não virão o Sol.

10 Antes que os vossos espinhos se vejão feitos arbustos: assim elle na sua ira os devorará como ainda vivos.

11 Alegrar-se-ha o justo quando vir a vingança: as suas mãos levará no sangue do peccador.

12 E dirá o homem: Se de certo ha fruto para o justo: de certo ha Deos que os julga sobre a terra.

SALMO LVIII.

Para o fim,

1 Não destruas, David poz esta inscripção por titulo, quando enviou Saul, e poz guardas á sua casa para o matar. (I. dos Reis XIX. 11.)

2 LIVRA-ME, meu Deos, de meus inimigos: e livra-me dos que se levantão contra mim.

3 Livra-me dos que obrão iniquidade: e salva-me dos varões sanguinarios.

4 Pois eis-aqui que fizerão preza da minha alma: vierão sobre mim os fortes.

5 Nem maldade minha, nem peccado meu he causa d'isto, Senhor: sem injustiça corri, e ordenei os meus passos.

6 Levanta-te ao meu encontro, e considera: e tu, Senhor Deos das virtudes, Deos de Israel,

attende a visitar todas as gentes: não uses de piedade com todos os que obrão iniquidade.

7 Voltarão junto á tarde: e padecerão fome como cães, e rodearão a Cidade.

8 Eis-aqui fallarão com a sua boca, e espada está nos labios d'elles: porque quem tem ouvido?

9 Mas tu, Senhor, zombarás d'elles: olharás como hum nada todas as gentes.

10 Depositarei em ti a minha fortaleza, porque tu és Deos amparador meu:

11 Deos meu, a misericordia d'elle se anticipará.

12 Deos me dará a conhecer ácerca dos meus inimigos: não os mates: porque talvez não se esqueção os meus Povos.

Espalha-os com o teu poder: e abate-os, Senhor, Protector meu:

13 pelo peccado da sua boca, pelas palavras dos seus labios: e fiquem prezos na sua mesma soberba.

E pela sua execração e mentira serão mostrados

14 no dia da consummação: serão convencidos pela tua ira, e não subsistirão mais.

E saberão que Deos dominará a Jacob: e aos confins da terra.

15 Voltarão á tarde, e padecerão fome como cães: e rodearão a Cidade.

16 Elles mesmos andarão dispersos para comer. e se não se fartarem, ainda murmurarão.

17 Mas eu cantarei a tua fortaleza: e me regozijarei pela manhãa da tua misericordia.

Porque te fizeste meu amparador, e meu refugio, no dia da minha tribulação.

18 Eu te cantarei a ti, favorecedor meu, porque és Deos amparador meu: Deos meu, misericordia minha.

SALMO LIX.

Para o fim,

1 Para aquelles, que hão de ser mudados, inscripção do titulo, para servir de instrucção a David,

2 quando destruio a Mesopotamia de Syria, e a Sobal, e voltando Joab, derrotou a Idumea no valle das Salinas, com o destroço de doze mil homens. (II. dos Reis VIII. 1, e X. 7, e I. Paral. XVIII. 1.)

3 O' DEOS, desamparaste-nos, e destruistenos: tu te iraste, e tiveste piedade de nós.

4 Fizeste estremecer a terra, e a turbaste: sara as suas fendas, porque está abalada.

5 Mostraste ao teu Povo cousas duras: déstenos a beber vinho de compunção.

6 Déste aos que te temem hum sinal: para que fugissem da face do arco:

e que se livrassem os teus amados:

7 salva-me com a tua dextera, e ouve-me.

8 Deos fallou no seu Santo: Alegrar-me-hei, e repartirei a Siquem: e medirei o valle das tendas.

9 Meu he Galaad, e meu he Manassés, e Efraim fortaleza da minha cabeça.
Juda meu Rei:
10 Moab vaso da minha esperança.
Sobre a Idumea estenderei o meu calçado: sobmettidos me estão os estrangeiros.
11 Quem me conduzirá á Cidade fortificada? quem me conduzirá até á Idumea?
12 Quem senão tu, ó Deos, que nos desamparaste? e não sahirás tu, ó Deos, em nossos exercitos?
13 Dá-nos soccorro na tribulação: porque vã he a salvação da parte do homem.
14 Em Deos faremos proezas: e elle mesmo reduzirá a nada aos que nos affligem.

SALMO LX.

Para o fim,
1 Nos Canticos de David.
2 OUVE, Deos meu, a minha deprecação: attende á minha oração.
3 Desde os fins da terra a ti clamei: quando estava angustiado o meu coração, na pedra me collocaste.
Guiaste-me,
4 porque te fizeste a minha esperança: torre de fortaleza diante do inimigo.
5 Habitarei no teu Tabernaculo pelos seculos: abrigar-me-hei á sombra das tuas azas.
6 Porque tu, Deos meu, ouviste a minha oração: déste herança aos que temem o teu Nome.
7 Accrescentarás dias aos dias do Rei: os seus annos durarão até ao dia de huma e de outra geração.
8 Elle permanece eternamente na presença de Deos; a misericordia e a verdade d'elle quem a sondará?
9 Assim cantarei em Salmo ao teu Nome pelo seculo do seculo: para cumprir os meus votos cada dia.

SALMO LXI.

Para o fim,
1 Para Idithun, Salmo de David.
2 POR ventura a minha alma não estará sujeita a Deos? pois que d'elle he a minha salvação.
3 Por quanto elle mesmo he meu Deos, e meu Salvador: meu amparador, não serei commovido já mais.
4 Até quando arremettereis contra hum homem? ajuntai-vos todos para acabar com elle, como a parede inclinada, e muro abalado?
5 Certamente meditárão tirar-me a minha dignidade, corri sedento: com a sua boca me bemdizião, e com o seu coração me maldizião.
6 Mas tu, ó alma minha, conserva-te sujeita a Deos: porque d'elle he que vem a minha paciencia.
7 Porque elle he meu Deos, e meu Salvador: meu favorecedor, não me commoverei.
8 Em Deos está a minha salvação, e a minha gloria: de Deos he que espero o meu soccorro, e a minha esperança em Deos está.
9 Esperai nelle toda a congregação do Povo, derramai ante elle os vossos corações: Deos he o nosso favorecedor eternamente.
10 Certamente vãos são os filhos dos homens, mentirosos os filhos dos homens em balanças: elles conspirão concordemente em vaidade para usar de enganos.
11 Não queirais confiar na iniquidade, nem queirais cubiçar rapinas: se abundardes em riquezas, não queirais pôr nellas o coração.
12 Huma vez fallou Deos, estas duas cousas tenho ouvido, que o poder he de Deos,
13 e a ti, Senhor, a misericordia: porque tu retribuirás a cada hum segundo as suas obras.

SALMO LXII.

Salmo de David,
1 Quando estava no deserto da Idumea. (I. dos Reis XXII. 5.)
2 O' DEOS, ó meu Deos, em ti estou vigilante desde o raiar da luz.
De ti teve sede a minha alma, de quantas maneiras será por ti atormentada d'este ardor a minha carne.
3 Em terra deserta, e sem caminho, e sem agua: nella me apresentei a ti como no Santuario, para ver ô teu poder, e a tua gloria.
4 Porque a tua misericordia he melhor que a mesma vida: os meus labios te louvarão.
5 Assim te bemdirei em minha vida: e invocando o teu Nome levantarei as minhas mãos.
6 Como de banha e de gordura seja farta a minha alma: e com labios de júbilo te louvará a minha boca.
7 Se me tenho lembrado de ti sobre o meu leito, nas madrugadas meditarei em ti:
8 porque foste meu defensor.
E á sombra das tuas azas me regozijarei,
9 a minha alma vai unida após de ti: a tua dextera me acolheo.
10 Mas elles em vão procurárão tirar-me a vida, entrarão nas profundidades da terra:
11 serão entregues nas mãos da espada, preza serão das raposas.
12 Mas o Rei se alegrará em Deos, louvados serão todos os que jurão por elle: pois se fechou a boca aos que fallão cousas iniquas.

SALMO LXIII.

Para o fim,
1 Salmo de David.
2 OUVE, ó Deos, a minha oração quando te rogo: do temor do inimigo livra a minha alma.
3 Defendeste-me da conspiração dos malignos: da multidão dos que obrão iniquidade.
4 Porque aguçárão como espada as suas linguas: entesárão o arco cousa amarga,
5 para de emboscada assettear ao innocente.
6 De subito o assettearão: obstinarão-se na sua depravada resolução.
Tratárão de esconder laços: disserão: Quem os verá?
7 Esquadrinhárão iniquidades: faltárão os esquadrinhadores no escrutinio.
Chegar-se-ha o homem ao profundo do coração:
8 e Deos será exaltado.
As feridas que elles fazem são como as das frechas de crianças:
9 e as suas linguas perdêrão a força voltando-se contra elles mesmos.
Conturbados forão todos os que os vião:
10 e todo o homem temeo.
E annunciárão as obras de Deos: e entendêrão os seus feitos.
11 Alegrar-se-ha o justo no Senhor, e esperará nelle, e serão louvados todos os rectos de coração.

SALMO LXIV.

Para o fim, Salmo de David.

1 Cantico de Jeremias, e de Ezequiel para o Povo da transmigração, quando começavão a partir.

2 A TI, ó Deos, te são devidos os hymnos em Sião: e a ti se te pagarão os votos em Jerusalem.

3 Ouve a minha oração: a ti virá toda a carne.

4 Palavras de iniquos prevalecêrão contra nós: e tu perdoarás as nossas impiedades.

5 Bemaventurado o que elegeste, e tomaste para o teu serviço: elle habitará nos teus atrios.

Encher-nos-has de bens da tua casa: santo he o teu Templo,

6 maravilhoso em equidade.

Ouve-nos, ó Deos, Salvador nosso, esperança de todos os limites da terra, e no mar longe.

7 Que dispões os montes com a tua virtude, cingido de poder:

8 que revolves o fundo do mar, o estrondo das suas ondas.

Perturbar-se-hão as gentes,

9 e os que habitão os fins da terra temerão pelos teus prodigios: darás alegria ás sahidas da manhãa e da tarde.

10 Visitaste a terra, e embriagaste-a: enriqueceste-a de muitas maneiras.

O rio de Deos se encheo d'aguas, preparaste a comida de seus habitantes: porque tal he a disposição d'ella.

11 Embriaga os seus ribeiros, multiplica as suas producções: nas chuvas que se distillão alegrar-se-ha a terra dando frutos.

12 Bemdirás a coroa do anno da tua bondade: e os teus campos se encherão de abundancia.

13 As selvas amenas se engrossarão: e se cingirão de regozijo os outeiros.

14 Vestidos estão os carneiros dos rebanhos, e os valles abundarão de trigo: gritarão, porque dirão hymnos.

SALMO LXV.

Para o fim,

1 Cantico do Salmo da resurreição.

CELEBRAI a Deos todos os da terra,

2 dizei Salmo ao seu Nome: dai a gloria ao seu louvor.

3 Dizei a Deos quão terriveis são, Senhor, as tuas obras! por occasião do teu grande poder se convencerão de mentira os teus inimigos.

4 A terra toda te adore, e te cante a ti Salmo: diga Salmo ao teu Nome.

5 Vinde, e vede as obras de Deos: terrivel nos conselhos sobre os filhos dos homens.

6 Elle tornou o mar em secco, pelo rio passárão a pé enxuto: alli nos alegraremos com elle.

7 Elle domina pelo seu poder para sempre, os olhos d'elle estão olhando sobre as gentes: os que o irritão não se ensoberbeção dentro de si mesmos.

8 Bemdizei, ó Gentes, o nosso Deos: e fazei que se ouça a voz do seu louvor,

9 o qual tornou a minha alma em vida: e não permittio que vacillassem os meus pés.

10 Por quanto nos provaste, ó Deos: com fogo nos affin*aste*, como se affina a prata.

11 *Pozeste*-nos em cadeas, carregaste tribulações sobre nossas costas:

12 pozeste homens sobre as nossas cabeças.

Passámos pelo fogo e pela agua: e nos tiraste para o lugar do refrigerio.

13 Entrarei na tua casa com holocaustos: pagar-te-hei os meus votos,

14 que pronunciárão os meus labios,

e proferio a minha boca na minha tribulação.

15 Offerecer-te-hei holocaustos pingues com perfumes de carneiros: offerecer-te-hei bois com cabritos.

16 Vinde, ouvi todos os que temeis a Deos, e vos referirei quão grandes cousas tem feito á minha alma.

17 A elle pela minha boca clamei, e o exaltei com a minha *lingua*.

18 Se eu visse iniquidade pegada no meu coração, não me ouviria o Senhor.

19 Por isso ouvio Deos, e attendeo á voz da minha deprecação.

20 Bemdito Deos, que não rejeitou a minha oração, nem apartou a sua misericordia de mim.

SALMO LXVI.

Para o fim,

1 Sobre os hymnos, Salmo de Cantico de David.

2 DEOS tenha piedade de nós, e nos abençoe: faça resplendecer seu rosto sobre nós, e tenha piedade de nós.

3 Para que conheçamos na terra o teu caminho: em todas as Gentes a tua salvação.

4 Glorifiquem-te a ti, ó Deos, os Povos: glorifiquem-te os Povos todos.

5 Alegrem-se e regozijem-se as Gentes: por quanto julgas os Povos em equidade, e governas as Gentes sobre a terra.

6 Glorifiquem-te a ti, ó Deos, os Povos: glorifiquem-te os Povos todos:

7 a terra deo o seu fruto.

Abençoe-nos Deos, o nosso Deos,

8 abençoe-nos Deos: e temão-no todos os limites da terra.

SALMO LXVII.

Para o fim,

1 Salmo de Cantico do mesmo David.

2 LEVANTE-SE Deos, e sejão dispersos os seus inimigos: e fujão da sua presença os que o aborrecem.

3 Como se desvanece o fumo, assim se desvaneção: como se derrete a cêra diante do fogo, assim pereção os peccadores diante de Deos.

4 E os justos banquetêem-se, e regozijem-se na presença de Deos: e gózem-se em alegria.

5 Cantai a Deos, dizei Salmo ao seu Nome: apparelhai o caminho aquelle, que sobe sobre o Occidente: o Senhor he o seu Nome.

Regozijai-vos diante d'elle, turbados ficarão seus inimigos pela presença d'aquelle, que he

6 Pai de orfãos, e Juiz de viuvas.

Deos está no seu lugar santo.

7 Deos que faz morar os de huns costumes em casa:

que tira os prezos com fortaleza, como tambem áquelles, que o irritão, os quaes morão nos sepulcros.

8 O' Deos, quando sahias á vista do teu Povo, quando passavas pelo deserto:

9 a terra foi commovida, e os Ceos distillárão aguas ante a face do Deos de Sinai, ante a face do Deos de Israel.

10 Chuva liberal porás á parte, ó Deos, para a tua herança: a que tem estado debilitada, mas tu a aperfeiçoaste.

11 Nella morarão os da tua grei: está, ó Deos, preparado o sustento para o pobre na tua doçura.

12 O Senhor dará palavra aos que com grande virtude dão boas novas.
13 O Rei dos exercitos será do amado do amado: e a formosura da casa he o repartir os despojos.
14 Se dormirdes entre o meio das sortes, sereis como as pennas da pomba argentadas, e os remates do lombo d'ella em amarellidão de ouro.
15 Em quanto o Rei do Ceo faz juizo dos Reis sobre a nossa terra, os seus habitantes ficarão brancos como a neve no Selmon.
16 O monte de Deos, monte pingue.
Monte coagulado, monte pingue:
17 mas porque pensais em montes coagulados?
Monte he este, em quem se agradou Deos de morar: porque o Senhor morará nelle até ao fim.
18 O carro de Deos vai rodeado com muitas dezenas de milhares, milhares são os que se alegrão: o Senhor está entre elles no seu Santuario, como estivera no Sinai.
19 Subiste ao alto, fizeste escrava a escravidão: tomaste dons para distribuires aos homens:
ainda aos que não crião, que habitava o Senhor Deos entr'elles.
20 Bemdito o Senhor em toda a serie dos dias: prospero nos fará o caminho o Deos de nossa salvação.
21 O nosso Deos, he o Deos que tem a virtude de nos fazer salvos: e do Senhor que he o Senhor he a sahida da morte.
22 Mas Deos quebrará as cabeças de seus inimigos: a moleira cabelluda dos que passeão nos seus peccados.
23 O Senhor disse: De Basan os farei voltar, eu os arrojarei ao profundo do mar.
24 Para que o teu pé seja tinto no sangue de teus inimigos: e tambem a lingua dos teus cães.
25 Elles virão as tuas entradas, o Deos, as entradas do meu Deos: do meu Rei que está no Santuario.
26 Forão diante os Principes juntamente com os que cantavão Salmos, no meio das donzellas que hião com pandeiros.
27 Bemdizei nas Igrejas ao Senhor Deos, os das estirpes d'Israel.
28 Alli estava o pequeno Benjamim, em rapto de espirito.
Os Principes de Juda, seus Commandantes: os Principes de Zabulon, os Principes de Nefthali.
29 Envia, ó Deos, a tua virtude: confirma, ó Deos, isto que tens obrado em nós.
30 Desde o teu Templo em Jerusalem, te offerecerão a ti dons os Reis.
31 Reprime as feras do canaveal, os Povos congregados como touros entre vaccas: para lançar fóra aos que estão provados como a prata.
Dissipa as gentes, que querem guerras:
32 virão Legados do Egypto: a Ethiopia se adiantará para levantar as suas mãos a Deos.
33 Reinos da terra cantai a Deos, dizei Salmos ao Senhor: dizei Salmos a Deos,
34 que subio sobre todos os Ceos para a parte do Oriente.
Eis-aqui dará á sua voz, voz de virtude.
35 Dai gloria a Deos sobre o que obrou em Israel: a sua magnificencia, e o seu poder se manifesta nas nuvens.
36 Deos he maravilhoso nos seus Santos, o Deos d'Israel elle dará virtude e fortaleza ao seu Povo, bemdito seja Deos.

SALMO LXVIII.

1 Para o fim, para os que hão de ser mudados, Salmo de David.
2 SALVA-ME, ó Deos: porque as aguas tem entrado até á minha alma.
3 Atolado estou no lodo do profundo: nem ha consistencia.
Cheguei ao alto mar: e a tempestade me sobmergio.
4 Cancei-me clamando, enrouquecêrão-se as minhas fauces: desfallecêrão os meus olhos, em quanto espero no meu Deos.
5 Tem-se multiplicado mais que os cabellos da minha cabeça, os que me aborrecem sem razão.
Tem-se fortalecido os meus inimigos que me perseguirão injustamente: paguei então o que não tinha roubado.
6 O' Deos, tu sabes a minha insipiencia: e os meus delictos não te são occultos.
7 Não sejão envergonhados por minha causa os que te esperão, Senhor, Senhor das virtudes.
Não sejão confundidos a meu respeito aquelles que te buscão, ó Deos d'Israel.
8 Pois por tua causa tenho soffrido affronta: foi coberto de confusão o meu rosto.
9 Tenho-me tornado estranho a meus irmãos, e desconhecido aos filhos de minha mãi.
10 Porque o zelo da tua casa me devorou: e os opprobrios dos que te improperavão a ti, recahirão sobre mim.
11 E humilhei pelo jejum a minha alma: e tornou-se em opprobrio.
12 E tomei por vestido cilicio: e fui para com elles escarneo.
13 Contra mim fallavão os que se sentavão á porta: e sobre mim cantavão os que bebião vinho.
14 Porém eu, Senhor, dirigia-te a minha oração, dizendo: tempo he de beneplacito, ó Deos.
Ouve-me segundo a multidão da tua misericordia, segundo a verdade da tua salvação.
15 Tira-me do lodo, para que não fique atolado: livra-me d'aquelles que me aborrecem, e da profundidade das aguas.
16 Não me affogue a tempestade de agua, nem me absorva o mar profundo: nem cerre apertadamente o poço a sua boca sobre mim.
17 Ouve-me, Senhor, porque benigna he a tua misericordia: segundo a multidão das tuas commiserações olha para mim.
18 E não apartes o teu rosto do teu servo: porque estou angustiado, ouve-me promptamente.
19 Attende á minha alma, e livra-a: por causa de meus inimigos salva-me.
20 Tu sabes o meu opprobrio, e a minha confusão, e a minha vergonha.
21 A' tua vista estão todos os que me affligem, improperio aguardou o meu coração, e miseria.
E esperei se algum se entristecia comigo, e não houve ninguem: e esperei se algum me consolava, e não o achei.
22 E derão-me na minha comida fel, e na minha sede me propinárão vinagre.
23 Torne-se a sua meza diante d'elles em laço, e em tribulaçao, e em ruina.
24 Obscureção-se os olhos d'elles para que não vejão e encurva sempre o seu espinhaço.
25 Derrama sobre elles a tua ira: e o furor da tua ira os alcance.
26 Deserta fique a sua morada: e nas choupanas d'elles não haja quem habite.

27 Por quanto ao que tu feriste, perseguirão, e sobre a dor das minhas chagas accrescentárão novas chagas.
28 Ajunta-lhes maldade sobre maldade: e não cheguem a entrar nos caminhos da tua justiça.
29 Sejão riscados do Livro dos viventes: e com os justos não sejão escritos.
30 Eu sou pobre e dolorido: a tua salvação, ó Deos, me acolheo.
31 Glorificarei o Nome de Deos com cantico: e o engrandecerei com louvor.
32 E isto agradará a Deos mais que o tenro novilho, quando lhe sahem as pontas e as unhas.
33 Vejão-no os pobres, e alegrem-se: buscai a Deos, e vivirá a vossa alma:
34 por quanto ouvio aos pobres o Senhor: e não desprezou aos que por elle estão em cadêas.
35 Louvem-no os Ceos, e a terra, o mar, e todos os animaes que nelles se encerrão.
36 Por quanto Deos fará salva a Sião: e edificar-se-hão as Cidades de Juda.
E morarão alli, e ganhalla-hão como sua herança.
37 E a linhagem de seus servos a possuirá, e os que amão o seu Nome, habitarão nella.

SALMO LXIX.

Para o fim, Salmo de David,
1 Em memoria de que o Senhor o havia salvado.
2 O' DEOS, attende ao meu soccorro: Senhor, vinde logo para ajudarme.
3 Confundidos sejão, e envorgonhados, os que buscão a minha alma.
4 Voltem-se atrás, e sejão envergonhados, os que me desejão males:
voltem-se logo cheios de confusão, os que me dizem: Bem, bem.
5 Regozijem-se, e alegrem-se em ti todos os que te buscão, e os que amão a tua salvação digão sempre: Engrandecido seja o Senhor.
6 Mas eu sou necessitado, e pobre: ó Deos, soccorre-me.
O meu favorecedor, e o meu libertador és tu: Senhor, não te demores.

SALMO LXX.

Salmo de David,
1 Dos filhos de Jonadab, e dos primeiros cativos.
EM ti, Senhor, tenho esperado, não seja eu jámais confundido:
2 na tua justiça livra-me, e põe-me a salvo.
Inclina para mim o teu ouvido, e salva-me.
3 Sejas para mim hum Deos protector, e hum asylo seguro: para me fazer salvo.
Por quanto a minha firmeza, e o meu refugio és tu.
4 Deos meu, livra-me da mão do peccador, e da mão do que procede contra a Lei, e do iniquo:
5 porque tu, Senhor, és a minha paciencia: Senhor, tu és a minha esperança desde a minha mocidade.
6 Em ti tenho sido confirmado des de antes de nascer: des de o ventre de minha mãi tu és o meu protector.
Tu foste sempre o assumpto dos meus canticos:
7 como portento tenho sido para muitos: e tu favorecedor forte.
8 Encha-se a minha boca de louvor, para cantar a tua gloria: todo o dia para celebrar a tua grandeza.
9 Não me desampares no tempo da velhice: quando faltar a minha fortaleza, não me desampares.
10 Porque os meus inimigos fallárão contra mim: e os que insidiavão a minha alma, tiverão juntos conselho,
11 dizendo: Deos o desamparou, persegui-o, e prendei-o: porque não ha quem o livre.
12 O' Deos, não te apartes de mim: Deos meu, volta os teus olhos em meu soccorro.
13 Confundidos sejão, e pereção os que maldizem a minha alma: cubertos sejão de confusão e de vergonha os que me procurão males.
14 Mas eu sempre esperarei: e accrescentarei louvor sobre todo o teu louvor.
15 A minha boca annunciará a tua justiça: todo o dia publicará a tua salvação.
Porque não conheci a literatura,
16 me internarei nas obras do poder do Senhor: Senhor, farei memoria só da tua justiça.
17 Ensinaste-me, ó Deos, desde a minha mocidade: e eu publicarei as tuas maravilhas, que tenho experimentado até agora.
18 E até á velhice e idade avançada: O' Deos, não me desampares,
até que annuncie a força do teu braço a toda a geração que ha de vir:
o teu poder,
19 e a tua justiça, ó Deos, até no mais alto, as maravilhas que fizeste: ó Deos, quem he semelhante a ti?
20 Quantas tribulações me tens feito provar a mim, muitas, e penosas: e voltado a mim me tens dado vida, e dos abysmos da terra outra vez me tens tirado:
21 tens multiplicado a tua magnificencia: e voltando-te a mim me têns consolado.
22 Porque eu tambem te louvarei com instrumentos de Salmo pela tua verdade: ó Deos, eu te direi Salmos ao som da cithara, Santo de Israel.
23 Regozijar-se-hão os meus labios quando cantar os teus louvores: e a minha alma, que redemiste se alegrará.
24 E tambem a minha lingua meditará todo o dia a tua justiça: quando forem confundidos, e envergonhados os que me solicitão males.

SALMO LXXI.

Salmo,
1 Para Salamão.
2 O' Deos, dá o teu juizo ao Rei: e a tua justiça ao filho do Rei:
para que elle julgue ao teu Povo com justiça, e aos teus pobres com juizo.
3 Recebão os montes paz para o Povo, e os outeiros justiça.
4 Julgará aos pobres do Povo, e fará salvos aos filhos dos pobres: e humilhará ao calumniador.
5 E elle permanecerá com o Sol, e antes da Lua, de geração em geração.
6 Descerá como a chuva sobre o vello: e como orvalho que goteja sobre a terra.
7 Nos dias d'elle apparecerá justiça, e abundancia de paz: até que seja tirada a Lua.
8 E dominará de mar a mar: e desde o rio até aos confins da redondeza da terra.
9 Diante d'elle se prostrarão os da Ethiopia: e os seus inimigos beijarão a terra.
10 Os Reis de Tharsis, e as Ilhas lhe offerecerão dons: os Reis da Arabia, e de Sabá lhe trarão presentes.

11 E adorallo-hão todos os Reis da terra: todas as gentes o servirão:

12 porque livrará ao pobre do poderoso: e ao pobre, para quem não havia favorecedor.

13 Usará de clemencia com o pobre e o desvalido: e fará salvas as almas dos pobres.

14 Resgatará as suas almas das usuras e da iniquidade: e será de honra na sua presença o nome d'elles.

15 E viverá, e se lhe dará do ouro da Arabia, e o adorarão por elle mesmo sempre: todo o dia o bemdirão.

16 E haverá mantimento na terra nos cumes dos montes, exaltar-se-ha sobre o Libano o fruto d'elles: e florecerão os da Cidade, como a herva da terra.

17 Seja o seu Nome bemdito pelos seculos: o seu Nome subsiste antes do Sol.

E serão bemditas nelle todas as Tribus da terra: todas as gentes o engrandecerão.

18 Bemdito o Senhor Deos d'Israel, que faz maravilhas só.

19 E bemdito o Nome da sua magestade para sempre: e encher-se-ha da sua magestade toda a terra: assim seja, assim seja.

20 Acabárão-se os louvores de David filho de Jesse.

SALMO LXXII.

1 Salmo de Asaf.

QUAM bom he Deos para Israel! para os que são rectos de coração.

2 Os meus pés por pouco não vacillárão: por pouco se não transtornárão os meus passos.

3 Porque tive zelo sobre os iniquos, vendo a paz dos peccadores.

4 Porque elles não attendem á sua morte: e não ha firmeza na sua ferida.

5 Não participão dos trabalhos dos homens: nem com os homens serão flagellados.

6 Por tanto os possue a soberba, cubertos estão da sua iniquidade, e impiedade.

7 Como da gordura nasceo a sua maldade: se transformárão segundo o affecto do seu coração.

8 Cogitárão, e fallárão maldade: iniquidade fallárão em alto.

9 Pozerão no Ceo a sua boca: e a lingua d'elles foi discorrendo pela terra.

10 Por isto se voltará aqui o meu Povo: e serão achados nelles os dias cheios.

11 E disserão: Acaso Deos sabe isto, e tem d'isto noticia o Altissimo?

12 Eis-aqui os mesmos peccadores, e os que abundão no seculo, tem adquirido riquezas.

13 E disse: Logo em vão justifiquei o meu coração, e lavei entre os innocentes as minhas mãos.

14 Pois tenho sido affligido todo o dia, e castigado desde a manhãa.

15 Se dizia: Contallo-hei assim: via que condemnava a Nação de teus filhos.

16 Pensava para entender isto, trabalho he este aos meus olhos:

17 até que eu entre no Santuario de Deos: e aprenda qual será o fim d'elles.

18 Certamente em enganos os pozestes: derribaste-os quando se elevavão.

19 Como os que são postos em desolação, repentinamente fenecêrão: perecêrão pela sua maldade.

20 Como o sonho dos que despertão, tornarás, Senhor, em nada a imagem d'elles, na tua Cidade.

21 Porque se inflammou o meu coração, as minhas entranhas se commovêrão:

22 tambem eu fui reduzido ao nada, e não o entendi.

23 Como jumento me tenho feito diante de ti e eu estarei sempre comtigo.

24 Tomaste-me pela minha mão direita: e me conduziste segundo á tua vontade, e com gloria me acolheste.

25 Pois que tenho eu no Ceo? e fóra de ti, que desejei eu sobre a terra?

26 Desfalleceo a minha carne, e o meu coração: Deos do meu coração, e minha porção, Deos, para sempre.

27 Pois eis-aqui, os que se apartão de ti, perecerão: acabaste com todos os que te quebrantão a fé.

28 Mas para mim me he bom unir-me a Deos: e pôr no Senhor Deos a minha esperança.

Para annunciar todos os teus louvores nas portas da filha de Sião.

SALMO LXXIII.

1 De intelligencia de Asaf.

POR que razão, ó Deos, nos has desamparado para sempre? incendido está o teu furor sobre as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua Congregação, que possuiste desde o principio.

Tu redemiste a porção da tua herança: o monte de Sião, em que te aprouve habitar.

3 Levanta as tuas mãos contra as soberbas d'elles até ao fim: quantas maldades tem commettido o inimigo no Santuario!

4 E os que te aborrecêrão, gloriárão-se: no meio da tua solemnidade.

Pozerão as suas insignias, como sinaes:

5 e não as conhecêrão bem como nas portas sobre o mais alto.

Como em hum bosque de arvores com machados,

6 destroçárão á huma as suas portas: com machado, e a camartéllo a derribárão a ella.

7 Abrazárão em fogo ao teu Santuario: na terra profanárão o Tabernaculo do teu Nome.

8 Disserão no seu coração os das suas parentelas todos juntamente: Façamos cessar da terra todas as festas de Deos.

9 Não temos visto os nossos sinaes: já não ha Profeta: e não nos conhecerá d'aqui em diante.

10 Até quando, ó Deos, nos affrontará o inimigo: blasfemerá o adversario o teu Nome até ao fim?

11 Porque retrahes a tua mão, e a tua direita do meio do teu seio até ao fim?

12 Mas o Deos Rei nosso antes dos seculos: obrou a salvação no meio da terra.

13 Tu com o teu poder déste solidez ao mar. moeste as cabeças dos dragões nas agoas.

14 Tu quebraste as cabeças do dragão: déste-o por comida aos Povos da Ethiopia.

15 Tu abriste as fontes, e os ribeiros: tu seccaste os Rios de Ethan.

16 Teu he o dia, e tua he a noite: tu fabricaste a Aurora e o Sol.

17 Tu fizeste todos os limites da terra: o Estio e a Primavera tu os formaste.

18 Lembra-te d'isto, o inimigo improperou ao Senhor; e hum Povo nescio irritou o teu Nome.

19 Não entregues ás feras as almas que te louvão, e não ponhas em esquecimento para sempre as almas dos teus pobres.

20 Olha para o teu testamento: porque os

obscurecidos da terra são os que estão cheios de casas de iniquidade.
21 Não se volte confundido o humilde: o pobre, e o desvalido louvarão o teu Nome.
22 Levanta-te, ó Deos, julga a tua causa: lembra-te dos improperios feitos contra ti, d'aquelles com que hum Povo nescio te injuria todo o dia.
23 Não te esqueças das vozes de teus inimigos: a soberba d'aquelles, que te aborrecem, sobe continuamente.

SALMO LXXIV.

1 Para o fim, Não destruas, Salmo de Cantico de Asaf.
2 NOS te glorificaremos, ó Deos; confessaremos, e invocaremos o teu Nome.
Cantaremos as tuas maravilhas:
3 cuando eu tomar o meu tempo, julgarei com justiça.
4 Tem-se liquidado a terra, e todos os que a habitão: eu fortaleci as suas columnas.
5 Disse aos malvados: Não commettais maldade: e aos que pecção: Não vos glorieis do poder:
6 não queirais levantar ao alto vosso poder: não queirais fallar iniquamente contra Deos.
7 Porque nem do Oriente, nem do Occidente, nem dos montes desertos:
8 porque Deos he o juiz.
A este humilha, e aquelle exalta:
9 porque na mão do Senhor está o Calis de vinho puro cheio d'huma mistura.
E deitou d'este naquelle: certamente as suas fezes não se apurárão: d'ellas beberão todos os peccadores da terra.
10 Mas eu annunciarei pelo seculo: cantarei ao Deos de Jacob.
11 E quebrarei todas as forças dos peccadores: e será exaltada a gloria do justo.

SALMO LXXV.

1 Para o fim, para louvar, Salmo de Asaf, Cantico aos Assyrios.
2 CONHECIDO he Deos na Judea: em Israel grande he o seu Nome.
3 E tem feito o seu assento na paz: e a sua morada he em Sião.
4 Alli quebrou as forças dos arcos, o escudo, a espada, e a guerra.
5 Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa desde os montes eternos.
6 Todos os nescios de coração ficárão perturbados.
Dormírão o seu somno: e nada achárão nas suas mãos todos estes homens de riquezas.
7 A tua ameaça, ó Deos de Jacob, adormecêrão os que montárão em cavallos.
8 Tu és terrivel, e quem te resistirá? desde que apparece a tua ira.
9 Desde o Ceo fizeste ouvir o teu juizo: a terra tremeo e ficou em socego,
10 quando se levantou Deos a juizo, para salvar a todos os humildes da terra.
11 Porque o homem que considere te louvará: e as memorias que hão de ficar te farão dia festivo.
12 Fazei votos ao Senhor vosso Deos, e cumpri-os todos os que ao redor d'elle lhe trazeis offrendas:
ao terrivel
13 e ao que tira o espirito aos Principes, ao que he terrivel aos Reis da terra.

SALMO LXXVI.

1 Para o fim, para Idithun, Salmo de Asaf.
2 COM a minha voz clamei ao Senhor: levantei a minha voz a Deos, e elle me attendeo.
3 No dia da minha tribulação busquei a Deos, estendi as minhas mãos de noite para elle: e não fiquei defraudado.
Recusou consolar-se a minha alma,
4 lembrei-me de Deos, e me deleitei, e me exercitei: e desmaiou o meu espirito.
5 Adiantárão-se ás vigilias os meus olhos: fiquei perturbado, e não fallei.
6 Pensei nos dias antigos: e tive na mente os annos eternos.
7 E meditei de noite no meu coração, e me exercitava, e purificava o meu espirito.
8 Por ventura nos desamparará Deos para sempre: e não se mostrará ainda inclinado a applacar-se?
9 Ou cortará para sempre a sua misericordia, de geração em geração?
10 Ou se esquecerá Deos de usar de clemencia? ou demorará com a sua ira as suas misericordias?
11 E disse: Agora começo: esta mudança vem da dextera do Altissimo.
12 Lembrei-me das obras do Senhor: porque me lembrei das tuas maravilhas desde o principio,
13 e meditarei em todas as tuas obras: e considerarei os teus conselhos.
14 O teu caminho, ó Deos, he em santidade: que Deos ha grande como o nosso Deos?
15 Tu és o Deos que obras maravilhas.
Fizeste conhecer nos Povos o teu poder:
16 redimiste com teu braço ao teu Povo, aos filhos de Jacob, e de José.
17 Virão-te as aguas, ó Deos: virão-te as aguas: e temêrão, e forão turbados os abysmos.
18 Com grandissimo estrondo cahírão as aguas as nuvens fizerão soar a sua voz.
Porque as tuas settas traspassão.
19 A voz do teu trovão fuzilou sobre as rodas.
Fulgurárão os teus relampagos pela redondeza da terra: estremeceo e tremeo a terra.
20 No mar abriste o teu caminho, e os teus atalhos no meio das multas aguas: e não serão conhecidos os teus vestigios.
21 Conduziste o teu Povo como ovelhas pela mão de Moysés e de Arão.

SALMO LXXVII.

1 De intelligencia a Asaf.
ESCUTAI a minha Lei, Povo meu, inclinai os vossos ouvidos ás palavras da minha boca.
2 Abrirei em parábolas a minha boca: fallarei cousas escondidas desde o principio.
3 Quantas cousas ouvimos, e as temos entendido: e no-las contárão nossos pais.
4 Elles não as occultárão a seus filhos, nem á seguinte geração.
Contando os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que elle obrou.
5 E estabeleceo testemunho em Jacob: e poz Lei em Israel.
As quaes cousas mandou elle a nossos pais que fizessem conhecer a seus filhos:
6 para que as soubesse a geração seguinte.
Os filhos que hão de nascer, e se hão de levantar, o contarão tambem a seus filhos,
7 para que ponhão em Deos a sua esperança, e

não se esqueção das obras de Deos: e busquem com cuidado os seus mandamentos.

8 Não se fação como seus pais, geração má e rebelde.

Geração, que não encaminhou recto o seu coração: nem o seu espirito foi leal com Deos.

9 Os filhos de Efraim destros em entesar o arco e em despedir d'elle as frechas: voltárão costas no dia da batalha.

10 Não guardárão a alliança feita com Deos: e não quizerão andar *na* sua Lei.

11 E se esquecêrão dos seus beneficios, e das suas maravilhas que obrou á vista d'elles.

12 Diante de seus pais fez maravilhas na terra do Egypto, no Campo de Tanis.

13 Dividio o mar, e por elle os fez passar: e recolheo as aguas como em odre.

14 E os conduzio de dia por huma nuvem: e toda a noite com resplendor de fogo.

15 Fendeo a pedra no ermo: e deo-lhes a beber aguas como em hum grande abysmo.

16 E tirou agua da pedra: e fez correr as aguas como rios.

17 E tornárão ainda a peccar contra elle: movêrão a ira do Altissimo n'hum lugar sem agua.

18 E tentárão a Deos nos seus corações: pedindo iguarias que fossem de seu gosto.

19 E fallárão mal de Deos: disserão: Por ventura poderá Deos preparar huma meza no deserto?

20 Porque ferio a pedra, e corrêrão aguas, e as torrentes inundárão:

por ventura poderá tambem dar pão, ou apparelhar meza para o seu Povo?

21 Por tanto ouvio o Senhor, e deferio: e hum fogo se incendeo contra Jacob, e cresceo a ira contra Israel.

22 Porque não crêrão em Deos, nem esperárão na salvação d'elle:

23 e mandou ás nuvens de cima, e abrio as portas do Ceo.

24 E lhes choveo o maná para comer, e lhes deo pão do Ceo.

25 Pão dos Anjos comeo o homem: e lhes enviou manjares em abundancia.

26 Retirou do Ceo o Austro: e pela sua virtude fez mover o Africo.

27 E choveo sobre elles carnes como *pó*: e aves de azas como as arêas do mar.

28 E cahirão no meio dos seus alojamentos: em roda das suas tendas.

29 E comêrão e fartárão-se muito, e cumpriolhes o seu desejo:

30 não ficárão defraudados do que appetecêrão.

Ainda estavão as suas iguarias na boca d'elles:

31 quando a ira de Deos se elevou sobre elles.

E matou os poderosos d'elles, e derribou os escolhidos d'Israel.

32 Sobre tudo isto peccárão ainda: e não crêrão nas *suas* maravilhas.

33 E passárão os seus dias em cousas vans: e os seus annos com grande fadiga.

34 Quando os fazia morrer, o buscavão: e se convertião, e ao amanhecer vinhão a elle.

35 E lembrárão-se que Deos he seu ajudador: e que o Deos excelso he o seu Redemptor.

36 E amárão-no com a sua boca, e com a sua lingua lhe mentírão:

37 mas o seu coração não era recto com elle: nem se mantiverão leaes na sua alliança.

38 Mas elle he misericordioso, e perdoará os seus peccados: e não os destruirá.

E elle deteve muitas vezes a sua ira: e não accendeo contra elles todo o seu furor:

39 e lembrou-se que são carne: espirito que passa, e não torna.

40 Quantas vezes o irritárão no deserto, o moverão á ira no lugar sem agua?

41 E voltárão, e tentárão a Deos: e exacerbárão ao Santo d'Israel.

42 Não se lembrárão do seu poder, no dia que os redemio do jugo do oppressor,

43 de como fez resplendecer no Egypto os seus sinaes, e os seus prodigios no Campo de Tanis.

44 E converteo em sangue os seus rios, e as suas aguas, para que não bebessem d'ellas.

45 Enviou sobre elles todo o genero de moscas, que os comêrão: e rans, que os destruírão.

46 E entregou os seus frutos á alforra: e as suas searas aos gafanhotos.

47 E destruio com saraiva as vinhas d'elles: e os seus amoreiraes com geada.

48 E entregou á saraiva os seus animaes: e as suas possessões ao fogo.

49 Enviou sobre elles a ira da sua indignação: indignação, e ira, e tribulação: por ministerio dos Anjos máos.

50 Abrio caminho ao atalho da sua ira, não perdoou a vida ás suas almas: e envolveo na mortandade aos seus animaes.

51 E ferio a todo o primogenito na terra do Egypto: as primicias de todo o trabalho d'elles nas tendas de Cão.

52 E fez sahir o seu Povo como ovelhas: e guiou-os como hum rebanho no deserto.

53 E tirou-os fóra esperançados, e não temêrão: e sepultou no mar a seus inimigos.

54 E os introduzio depois no monte da sua santificação, monte que elle adquirio com a sua dextera.

E expulsou da face d'elles as Gentes: e repartio-lhes por sorte a terra distribuida com cordas:

55 e deo as tendas d'elles por morada ás Tribus d'Israel.

56 E tentárão, e irritárão de novo ao Deos excelso: e não guardárão os seus preceitos.

57 E lhe voltárão as costas, e não observárão a alliança: assim como os pais d'elles se voltárão em arco atravessado.

58 Elles o incitárão a ira nos seus outeiros: e com os seus idolos que esculpírão lhe inflammárão o seu zelo.

59 Ouvio-os Deos, e os desprezou: e reduzio a Israel ao extremo abatimento.

60 E rejeitou o Tabernaculo de Silo, seu proprio Tabernaculo, onde morou entre os homens.

61 E entregou a cativeiro a força d'elles: e a sua fermosura nas mãos do inimigo.

62 E encerrou com espada ao seu Povo: e desprezou a sua propria herança.

63 O fogo devorou aos seus mancebos: e as suas virgens não forão choradas.

64 Os seus Sacerdotes perecêrão á espada: e as suas viuvas não erão choradas.

65 E despertou-se o Senhor como quem dorme, como hum valente embriagado do vinho.

66 E ferio a seus inimigos abaixo das espadoas: eterna ignominia lhes deo.

67 E rejeitou o Tabernaculo de José: e não escolheo a Tribu de Efraim:

68 mas escolheo a Tribu de Juda, o monte de Sião a quem amou.

69 E edificou como o unicornio o seu Santuario na terra, que fundou pelos seculos.

70 E escolheo a David seu servo, e o tomou dos apriscos das ovelhas: e o tirou do cuidado das prenhadas,

71 para que apascentasse a Jacob seu servo, e a Israel sua herança:

72 e apascentou-os segundo a innocencia do seu coração: e com a industria das suas mãos os conduzio.

SALMO LXXVIII.

1 Salmo de Asaf.

O' DEOS, vierão as Nações á tua herança, contaminárão o teu santo Templo: tornárão a Jerusalem como despensa de guardar frutas.

2 Derão os cadaveres dos teus servos por comida ás aves do Ceo: as carnes dos teus Santos aos animaes da terra.

3 Derramárão o sangue d'elles como agua á roda de Jerusalem: e não havia quem lhes désse sepultura.

4 Temos chegado a ser opprobrio de nossos vizinhos: o escarneo, e a mofa d'aquelles que estão em roda de nós.

5 Até quando, Senhor, te has de irar sem applacar-te: até quando se accenderá como fogo o teu zelo?

6 Derrama a tua ira sobre as Nações, que te não conhecem: e sobre os Reinos que não invocárão o teu Nome.

7 Porque elle tem devorado a Jacob: e tem assolado a sua casa.

8 Não te lembres de nossas antigas maldades, anticipem-se logo as tuas misericordias: porque temos sido reduzidos a extrema miseria.

9 Ajuda-nos, ó Deos, Salvador nosso: e pela gloria do teu Nome, Senhor, livra-nos: e perdôa os nossos peccados, por amor do teu Nome:

10 para que não digão talvez as Gentes: Onde está o Deos d'elles? e se divulgue tal blasfemia entre as Nações ante os nossos olhos.

A vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado:

11 os gemidos dos que estão em cadêas cheguem á tua presença.

Segundo a grandeza do teu braço, conserva os filhos dos que forão mortos.

12 E dá a nossos vizinhos sete tantos no seio d'elles: seja opprobrio dos mesmos aquillo, com que, Senhor, te improperavão.

13 Mas nós que somos Povo teu, e ovelhas de teu pasto, te glorificaremos para sempre.

De geração em geração publicaremos o teu louvor.

SALMO LXXIX.

1 Para o fim, Para aquelles, que hão de ser mudados, testemunho de Asaf, Salmo.

2 TU que governas a Israel, attende: tu que conduzes a José como a huma ovelha.

Tu que estás sentado sobre os Querubins, manifesta-te

3 diante de Efraim, Benjamim, e Manassés.

Excita o teu poder, e vem a fazer-nos salvos.

4 O' Deos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

5 Senhor Deos dos Exercitos, até quando estarás irado, sem ouvir a oração do teu servo?

6 Sustentar-nos-has com pão de lagrimas: e nos darás bebida de lagrimas com abundancia?

7 Pozeste-nos contradicção a nossos vizinhos: e nossos inimigos fizerão escarneo de nós.

8 Deos das virtudes converte-nos: mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

9 Trasladaste a tua vinha do Egypto: lançaste fóra as Gentes, e plantaste-a em seu lugar.

10 Guia foste no caminho diante d'ella: fizeste-a arraigar, e ella tem enchido a terra.

11 A sombra d'ella cobrio os montes: e as suas ramas excedêrão os cedros de Deos.

12 Estendeo as suas vides até ao mar: e até ao rio os seus mergulhões.

13 Para que destruiste o seu muro: e a vindimão todos os que passão pelo caminho?

14 O javalí da selva a destruio: e a fera solitaria a devorou.

15 Deos dos Exercitos, volta-te: olha desde o Ceo, e attende, e visita esta vinha.

16 E acaba de aperfeiçoar a que plantou a tua dextera: e olha para o filho do homem, que confirmaste para ti.

17 Ella foi queimada a fogo, e escavada: ás ameaças de teu rosto perecerão.

18 Seja a tua mão sobre o varão da tua dextera: e sobre o filho do homem que confirmaste para ti.

19 E não nos apartâmos de ti, tu nos darás vida: e invocaremos o teu Nome.

20 Senhor Deos dos Exercitos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

SALMO LXXX.

Para o fim,

1 Para os lagares, Salmo para o mesmo Asaf.

2 REGOZIJAI-VOS louvando a Deos nosso ajudador: celebrai ao Deos de Jacob.

3 Entoai o Salmo, e tocai os tymbales: o salterio harmonioso com a cithara.

4 Tocai a trombeta na Neomenia, no dia sinalado da vossa solemnidade.

5 Porque está mandado em Israel: e he estatuto em honra do Deos de Jacob.

6 Ordenou-o por testemunho a *José*, quando sahia da terra do Egypto: quando ouvio huma lingua, que não entendia.

7 Descarregou do peso ao seu hombro: e as suas mãos que havião servido de acarretar com cesto.

8 Na tribulação me invocaste, e te livrei: eu te ouvi no escondido da tempestade: fiz prova de ti junto á agua da contradicção.

9 Ouve, Povo meu, e eu te declararei a minha vontade: Israel, se me ouvires,

10 não haverá em ti deos novo, nem adorarás deos estranho.

11 Porque eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: abre bem a tua boca, e eu ta encherei.

12 E não ouvio o meu Póvo a minha voz: e Israel não me attendeo.

13 E os abandonei segundo os desejos do seu coração, elles irão caminhando atrás das invenções da sua fantasia.

14 Se o meu Povo me houvera ouvido: se Israel tivera andado nos meus caminhos:

15 em nada teria o haver sem dúvida humilhado a seus inimigos: e houvera descarregado a minha mão sobre os que os atribulavão.

16 Os inimigos do Senhor mentirão-lhe: e durará o tempo d'elles por todos os seculos.

17 E deo-lhes a comer da gordura do trigo: e as fartou de mel da pedra.

SALMO LXXXI.

1 Salmo de Asaf.

DEOS assistio sempre no conselho dos deoses: no meio d'elles julga os mesmos deoses.

2 Até quando julgareis injustamente: e tereis respeito ás faces dos peccadores?

3 Fazei justiça ao necessitado, e ao orfão: attendei á razão do humilde, e do pobre.

4 Tirai ao pobre: e livrai ao desvalido da mão do peccador.

5 Não souberão, nem entendêrão, andão em trévas: serão abalados todos os fundamentos da terra.

6 Eu disse: Sois deoses, e todos filhos do Excelso.

7 Mas vós como homens morrereis: e cahireis como hum dos Principes.

8 Levanta-te, ó Deos, julga a terra: porque tu herdarás em todas as gentes.

SALMO LXXXII.

1 Cantico de Salmo de Asaf.

2 O' DEOS, quem será semelhante a ti? não estejas em silencio, nem te detenhas, ó Deos.

3 Pois vês que os teus inimigos tem feito ruido: e os que te aborrecem, levantárão a cabeça:

4 sobre o teu Povo tiverão designios maliciosos: e maquinárão contra os teus Santos.

5 Disserão: Vinde, e arruinemos aos d'esta Nação: e não haja mais memoria do nome de Israel.

6 Porque maquinárão unanimes: todos juntos formárão liga contra ti.

7 As tendas dos Iduméos, e os Ismaelitas:
Moab, e os Agarenos,

8 Gebal, e Ammon, e Amalec: os estrangeiros com os moradores de Tyro.

9 Até veio Assur com elles: ajuntárão-se para auxiliarem aos filhos de Lot.

10 Faze-lhes a elles como aos filhos de Madian, e a Sisara: como a Jabin no ribeiro de Cisson.

11 Acabárão em Endor: forão feitos como escoria da terra.

12 Trata aos Commandantes d'elles como a Oréb, e Zeb, e a Zebee, e a Sálmana:
a todos os Commandantes d'aquelles:

13 que disserão: Tomemos por herança o Santuario de Deos.

14 O' meu Deos, põem-nos tu a elles como huma roda: e como huma palhinha diante da furia do vento.

15 Como fogo, que queima huma selva: e como chamma que abraza os montes:

16 assim os perseguirás com a tua tempestade: e com tua ira os conturbarás.

17 Enche os seus rostos de ignominia: e então buscarão o teu Nome, Senhor.

18 Sejão affrontados, e turbados para sempre: e sejão confundidos, e pereção.

19 E conheção que te he proprio o Nome do Senhor: que tu só és o Altissimo em toda a terra.

SALMO LXXXIII.

Para o fim,

1 Para os lagares, Salmo para os filhos de Coré.

2 QUAO amaveis são os teus Tabernaculos, Senhor dos Exercitos!

3 A minha alma suspira, e desfalece pelos atrios do Senhor.
O meu coração, e a minha carne se regozijárão no Deos vivo.

4 Ainda o passarinho acha casa para si: e a rola ninho para si, onde ponha seus filhinhos.
Os teus Altares, Senhor dos Exercitos: Rei meu, e Deos meu.

5 Bemaventurados, Senhor, os que morão na tua casa: pelos seculos dos seculos te louvarão.

6 Bemaventurado o varão, que de ti espera soccorro: que dispoz elevações no seu coração,

7 neste valle de lagrimas no lugar, que Deos destinou para si.

8 Porque o Legislador lhe dará a sua benção, hirão de virtude em virtude: será visto o Deos dos deoses em Sião.

9 Senhor Deos dos Exercitos, attende á minha oração: percebe-a nos teus ouvidos, ó Deos de Jacob.

10 Ó Deos nosso protector, olha para nós: e põe os olhos no rosto do teu Christo:

11 porque melhor he hum dia nos teus atrios que milhares:
escolhi estar abatido na casa do meu Deos: antes que morar nas tendas dos peccadores.

12 Porque Deos ama a misericordia, e a verdade: o Senhor dará a graça e a gloria.

13 Não privará de bens aquelles, que andão em innocencia: Senhor dos Exercitos, bemaventurado o homem, que espera em ti.

SALMO LXXXIV.

1 Para o fim, Salmo para os filhos de Coré.

2 ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: apartaste o cativeiro de Jacob.

3 Perdoaste a maldade do teu Povo: cobriste todos os peccados d'elles.

4 Mitigaste toda a tua ira: suspendeste o furor da tua indignação.

5 Converte-nos, ó Deos, Salvador nosso: e aparta de nós a tua ira.

6 Por ventura estarás para sempre irado contra nós? ou extenderás a tua ira de geração em geração?

7 O' Deos, tu voltado para nós nos darás vida: e o teu Povo se alegrará em ti.

8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericordia: e dá-nos o teu Salvador.

9 Eu ouvirei o que o Senhor Deos me fallar: porque elle me annunciará a paz para o seu Povo,
e para os seus Santos: e para aquelles que se voltão para o coração.

10 Certamente a salvação d'elle está perto dos que o temem: para que habite a gloria na nossa terra.

11 A misericórdia, e a verdade se encontrárão: a justiça, e a paz se derão osculo.

12 A verdade nasceo da terra: e a justiça olhou desde o Ceo.

13 Porque o Senhor dará a sua benignidade: e a nossa terra produzirá o seu fruto.

14 A justiça irá diante d'elle: e porá no caminho os seus passos.

SALMO LXXXV.

Oração do mesmo David.

1 INCLINA, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me: porque eu sou desvalido, e pobre.

2 Guarda a minha alma, porque sou santo: salva-me, Deos meu, a mim teu servo, que espero em ti.

3 Senhor, tem misericordia de mim, porque a ti clamei todo o dia:

4 alegra a alma do teu servo, porque a ti, Senhor, levantei a minha alma.

5 Porque tu, Senhor, és suave, e brando: e de muita misericórdia para todos os que te invocão.
6 Percebe, Senhor, nos teus ouvidos a minha oração: e attende á voz do meu humilde rogo.
7 No dia da minha tribulação clamei a ti: porque me escutaste.
8 Não ha semelhante a ti entre os deoses, Senhor: e não ha quem se te assemelhe nas tuas obras.
9 Todas as gentes quantas fizeste, virão, e prostrados te adorarão, Senhor: e glorificarão o teu Nome.
10 Por quanto tu és grande, e fazedor de maravilhas: tu só és Deos.
11 Guia-me, Senhor, no teu caminho, e andarei na tua verdade: alegre-se o meu coração para que elle tema o teu Nome.
12 Louvar-te-hei, Senhor Deos meu, com todo meu coração, e glorificarei o teu Nome eternamente:
13 porque a tua misericordia he grande sobre mim: e livraste a minha alma do inferno inferior:
14 levantárão-se, ó Deos, iniquos contra mim, e huma tropa de poderosos buscárão a minha alma: e elles não se propuzerão que tu lhe estás presente.
15 Mas tu és, Senhor Deos, clemente e misericordioso, soffrido, e de muita misericordia, e verdadeiro.
16 Põem os olhos em mim, e tem misericordia de mim, dá o teu imperio ao teu servo: e faze salvo ao filho da tua escrava.
17 Faze em meu favor algum sinal, para que o vejão aquelles que me tem odio, e sejão confundidos: pois tu, Senhor, me tens ajudado, e me tens consolado.

SALMO LXXXVI.

1 Para os filhos de Coré, Salmo de Cantico.

OS fundamentos d'ella estão sobre os montes Santos:
2 ama o Senhor as portas de Sião sobre todos os Tabernaculos de Jacob.
3 Cousas gloriosas se tem dito de ti, ó Cidade de Deos.
4 Lembrar-me-hei de Rahab, e de Babylonia que me conhecem.
Eis aqui os estrangeiros, e Tyro, e o Povo dos Ethiopes, estes estiverão alli.
5 Por ventura não se dirá a Sião: Homem, e homem nasceo nella: e o mesmo Altissimo a fundou?
6 O Senhor nas descripções dos Povos, e dos Principes dirá o número d'aquelles, que estiverão nella.
7 D'este modo a habitaçao de todos os que se achão alegres he dentro de ti.

SALMO LXXXVII.

Cantico de Salmo,
1 Para os filhos de Coré, até ao fim, sobre Maheléth, para cantar-se alternativamente, intelligencia de Emán Ezrahita.
2 SENHOR Deos da minha salvação, de dia, e de noite clamei diante de ti.
3 Entre á tua presença a minha oração: inclina o teu ouvido ao meu rogo:
4 por quanto a minha alma está repleta de males: e a minha vida está perto do sepulcro.
5 Tenho sido contado com os que descem ao lago: cheguei a ser como homem sem soccorro,
6 livre entre os mortos:
assim como os feridos que dormem nos sepulcros, de quem já mais te não lembras: e elles são desamparados da tua mão.
7 Pozerão-me em hum fosso profundo: em lugares tenebrosos, e na sombra da morte.
8 Sobre mim descarregou o teu furor: e todas as tuas ondas fizeste vir sobre mim.
9 Alongaste de mim os meus conhecidos: pozerão-me como objecto da sua abominação.
Entregue fui, e não tinha sahida:
10 os meus olhos desfalecêrão de miseria.
A ti, Senhor, clamei todo o dia: para ti estendi as minhas mãos.
11 Por ventura farás maravilhas com os mortos: ou os Medicos os resuscitarão. e te darão a ti louvor?
12 Acaso narrará algum na sepultura a tua misericordia, e a tua verdade na perdição?
13 Por ventura serão conhecidas nas trévas as tuas maravilhas: e a tua justiça na terra do esquecimento?
14 E eu a ti, Senhor, clamei: e pela manhãa se anticipará diante de ti a minha oração.
15 Porque rejeitas, Senhor, a minha oração: e apartas de mim a tua face?
16 Eu sou pobre, e vivo em trabalhos des da minha mocidade: e depois de exaltado fui humilhado, e conturbado.
17 Por cima de mim passárão as tuas iras: e os teus terrores me conturbárão.
18 Cercárão-me assim como agua todo o dia: cercárão-me juntos.
19 Alongaste de mim ao amigo, e ao parente: e aos meus conhecidos por causa da minha miseria.

SALMO LXXXVIII.

1 Intelligencia de Ethán Ezrahita.
2 EU cantarei eternamente as misericordias do Senhor.
Annunciarei a tua verdade pela minha boca de geração em geração.
3 Por quanto disseste: A misericordia será estabelecida para sempre nos Ceos: estará preparada nelles a tua verdade.
4 Tenho feito alliança com os meus escolhidos, jurei a David meu servo:
5 para sempre estabelecerei a tua descendencia.
E farei firme o teu throno de geração em geração.
6 Os Ceos celebrarão, Senhor, as tuas maravilhas: e a tua verdade se louvará na Igreja dos Santos.
7 Porque nas nuvens quem se igualará com o Senhor: quem entre os filhos de Deos será semelhante a Deos?
8 Deos que he glorificado na Congregação dos Santos: grande e terrivel sobre todos os que estão em roda d'elle.
9 Senhor Deos das virtudes, quem he semelhante a ti? poderoso és, Senhor, e a tua verdade está sempre em roda de ti.
10 Tu dominas sobre o poder do mar: e tu amansas o movimento das suas ondas.
11 Tu humilhaste ao soberbo assim como a hum ferido: com o braço do teu poder pozeste em dispersão a teus inimigos.
12 Tens são os Ceos, e tua he a terra: a redondeza da terra e a sua plenitude tu a fundaste:
13 O Aquilão, e o Mar tu o creaste.
O Thabor e o Hermon em teu Nome saltarão de contentamento:
14 o teu braço está cheio de poder.

Firmada seja a tua mão, e exaltada a tua dextera:
15 Justiça e equidade são a base do teu throno.
Misericordia e verdade hirão diante da tua face:
16 bemaventurado o Povo que sabe louvar-te com júbilo.
Senhor, no lume do teu rosto andarão,
17 e em teu Nome se regozijarão todo o dia: e na tua justiça serão exaltados.
18 Porque tu és a gloria da sua virtude: e por tua boa vontade será exaltado o nosso poder.
19 Porque o Senhor nos tem tomado por seus: e o Santo de Israel he nosso Rei.
20 Então fallaste em visão aos teus Santos, e lhes disseste: Eu tenho posto o soccorro em hum poderoso: e tenho exaltado a hum escolhido do meu Povo.
21 Achei a David meu servo: com o meu santo oleo o ungi.
22 Porque a minha mão lhe assistirá a elle: e o meu braço o confortará.
23 Nada adiantará o inimigo nelle, e o filho da iniquidade não poderá offendello.
24 E quebrantarei diante d'elle a seus inimigos: e aos que o aborrecem porei em fuga.
25 E a minha verdade, e a minha clemencia serão com elle: e no meu Nome será exaltado o seu poder.
26 E extenderei a sua mão sobre o mar: e a sua dextera sobre os rios.
27 Elle me invocará, dizendo: Tu és meu Pai: Deos meu, e amparador da minha salvação.
28 E eu o estabelecerei por primogenito excelso sobre os Reis da terra.
29 Eternamente o guardará a minha misericordia: e a minha alliança será estavel com elle.
30 E farei que a sua descendencia subsista por todos os seculos: e o seu throno como os dias do Ceo.
31 Mas se seus filhos abandonarem a minha Lei: e não andarem nos meus preceitos:
32 se violarem as minhas justiças: e não guardarem os meus mandamentos:
33 visitarei com vara as suas maldades: e com açoutes os seus peccados.
34 Mas não apartarei d'elle a minha misericordia: nem lhe faltarei em minha verdade:
35 nem violarei a minha alliança: nem farei vans as promessas que sahem dos meus labios.
36 Huma vez jurei pela minha santidade, não faltarei a David:
37 a sua descendencia permanecerá eternamente.
38 E o seu throno será para sempre como o Sol diante de mim, e como a Lua chêa: e como o testemunho fiel no Ceo.
39 Mas tu repelliste, e desprezaste: alongaste o teu Christo.
40 Transtornaste a alliança do teu servo: tens posto por terra o seu santuario.
41 Destruiste todos os seus vallados: pozeste medo na sua fortaleza.
42 Despojárão-no todos os que passavão pelo caminho: chegou a ser o opprobrio dos seus vizinhos.
43 Exaltaste a dextera dos que o humilhavão: alegraste a todos os seus inimigos.
44 Apartaste a defensa da sua espada: e não o auxiliaste na batalha.
45 Fizeste cessar o seu esplendor: e derribaste por terra o seu throno.
46 Abbreviaste os dias do seu tempo: cobriste-o de confusão.
47 Que, acaso estarás apartado, Senhor, até ao fim: escandecer-se-ha como fogo a tua ira?
48 Lembra-te de qual he a minha subsistencia: pois que, acaso creaste em vão todos os filhos dos homens?
49 Que homem ha, que viva, e não veja a morte: que haja de livrar a sua alma do poder do inferno?
50 Onde estão as tuas antigas misericordias, Senhor, as que juraste a David na tua verdade?
51 Lembra-te, Senhor, do opprobrio que os teus servos tem soffrido de muitas Nações, o qual eu tenho depositado no meu seio.
52 Com que nos tem insultado, Senhor, os teus inimigos, com que nos tem insultado em recompensa do teu Christo.
53 Bemdito seja o Senhor para sempre: assim seja, assim seja.

SALMO LXXXIX.

1 Oração de Moysés homem de Deos.
SENHOR, tu tens sido o nosso refugio: de geração em geração.
2 Antes que os montes fossem feitos, ou formada a terra, e a sua redondeza: des de a eternidade tu és Deos.
3 Não reduzas o homem ao abatimento: pois disseste: Convertei-vos, filhos dos homens.
4 Porque mil annos aos teus olhos, são como o dia de hontem, que passou.
E como vigia na noite,
5 cousas que em nada se estimão, assim serão os annos d'elles.
6 De manhãa passa como a herva, pela manhãa florece, e passa: á tarde cahe, endurece, e se sécca.
7 Porque desfalecemos com a tua ira, e com o teu furor somos turbados.
8 Pozeste as nossas maldades á tua vista: o nosso seculo ao resplendor do teu rosto.
9 Porque todos os nossos dias faltárão: e temos sido consumidos pela tua ira.
Os nossos annos como aranha serão considerados:
10 os dias da nossa vida são em si setenta annos.
E nos mais robustos oitenta annos: e o que passa d'estes, não he mais que trabalho e dor.
Porque sobreveio mansidão: e seremos arrebatados.
11 Quem conheceo o poder da tua ira: e soube contar quam terrivel he a tua sanha?
12 Faze que seja assim conhecida a tua dextera: e que o nosso coração seja instruido em sabedoria.
13 Volta-te para nós, Senhor, até quando? e sê exoravel aos teus servos.
14 Temos sido cheios da tua misericordia desde a manhãa: e nos temos regozijado, e deleitado em todos os nossos dias.
15 Alegramo-nos pelos dias que nos humilhaste: pelos annos, em que vimos males.
16 Põe os olhos nos teus servos, e nas tuas obras: e encaminha os filhos d'elles.
17 E seja o resplendor do Senhor nosso Deos sobre nós, e encaminha as obras de nossas mãos sobre nós: e encaminha a obra de nossas mãos.

SALMO XC.

Louvor de Cantico de David.
1 O QUE habita á sombra do *Altissimo*, na protecção do Deos do *Ceo* descançará.

2 Dirá ao Senhor: Tu és o meu amparador, e o meu refugio: he o meu Deos, nelle esperarei.
3 Porque elle me livrou do laço dos caçadores, e da palavra aspera.
4 Com as suas espadoas te fará sombra: e debaixo das suas azas esperarás.
5 Com escudo te cercará a sua verdade: não terás temor de espanto nocturno,
6 de setta que vôa de dia, de nenhuma cousa que ande em trévas: de assalto, nem de demonio de meio dia.
7 Cahirão mil ao teu lado, e dez mil á tua dextera: mas a ti não se chegará.
8 Certamente com os teus olhos contemplarás: e verás a paga dos peccadores.
9 Porque tu és, Senhor, a minha esperança: pozeste por teu refugio ao Altissimo:
10 não se chegará a ti mal: e o flagello não se aproximará á tua tenda.
11 Por quanto mandou aos seus Anjos á cerca de ti: que te guardem em todos os teus caminhos.
12 Elles te levarão nas suas mãos: para que não succeda que o teu pé tropece em pedra.
13 Sobre o áspide, e basilisco andarás: e pizarás ao leão, e ao dragão.
14 Por quanto em mim esperou, livrallo-hei: protejello-hei, por quanto conheceo o meu Nome.
15 Clamará a mim, e eu o ouvirei: com elle estou na tribulação: livrallo-hei, e glorificallo-hei.
16 Saciallo-hei com diuturnidade de dias: e mostrar-lhe-hei o meu Salvador.

SALMO XCI.

Salmo de Cantico,
1 Para o dia do Sabbado.
2 BOM he louvar ao Senhor: e cantar Salmos ao teu Nome, ó Altissimo:
3 para publicar pela manhãa a tua misericordia: e a tua verdade pela noite:
4 com o Salterio de dez cordas: com cantico, ao som da cithara.
5 Por quanto me déste prazer, Senhor, na tua feitura: e nas obras das tuas mãos me regozijarei.
6 Quam magnificas são, Senhor, as tuas obras! estremadamente profundos são os teus conselhos.
7 O varão insensato não conhecerá: e o nescio não comprehenderá estas cousas.
8 Apenas se deixarão ver os peccadores como a herva: e apparecerão todos os que obrão iniquidade:
quando perecerão pelo seculo do seculo.
9 Mas tu, Senhor, és eternamente o Altissimo.
10 Pois eis-aqui os teus inimigos, Senhor, eis-aqui que os teus inimigos perecerão: e serão dissipados todos os que obrão iniquidade.
11 E será exaltada a minha força como a do unicornio: e a minha velhice com a abundancia de misericordia.
12 E os meus olhos olhárão com desprezo para os meus inimigos: e os meus ouvidos ouvirão o castigo dos malignos que se levantão contra mim.
13 O justo como palma florecerá: como cedro do Libano se multiplicará.
14 Plantados na casa do Senhor, florecerão nos atrios da casa do nosso Deos.
15 Ainda se multiplicarão em velhice abundante: e estarão cheios de vigor,
16 para annunciar:
que he recto o Senhor nosso Deos: e que não ha injustiça nelle.

SALMO XCII.

Louvor de Cantico do mesmo David para o dia que precede ao sabbado, quando a terra foi fundada.
1 O SENHOR reinou, vestio-se de magnificencia: vestio-se o Senhor de fortaleza, e cingio-se.
Porque firmou a redondeza da terra, que não será commovida.
2 Desde então se estabeleceo o teu throno: tu és desde a eternidade.
3 Alçárão os rios, Senhor: alçárão os rios o estrondo da sua voz.
Encrespárão os rios as suas ondas,
4 pelas vozes das suas muitas aguas.
Maravilhosas as inchações do mar, maravilhoso nas alturas o Senhor.
5 Os teus testemunhos se tem feito criveis em grande maneira: á tua Casa convém santidade, Senhor, por diuturnidade de dias.

SALMO XCIII.

Salmo do mesmo David,
Para o dia quarto da semana.
1 O DEOS das vinganças he o Senhor: o Deos das vinganças sempre obrou livremente.
2 Exalta-te tu que julgas a terra: dá a retribuição aos soberbos.
3 Até quando os peccadores, Senhor: até quando os peccadores se hão de gloriar:
4 pronunciarão, e fallarão iniquidade: e fallarão todos os que obrão injustiça?
5 Ao teu Povo, Senhor, humilhárão: e á tua herança maltratárão:
6 á viuva, e ao estrangeiro matárão: e aos orfãos tirárão a vida.
7 E disserão: Não o verá o Senhor, nem o saberá o Deos de Jacob.
8 Entendei, insensatos do Povo: e vós, nescios, entrai huma vez em prudencia.
9 O que plantou o ouvido, não ouvirá? ou o que formou o olho, não verá?
10 O que castiga as gentes, não reprehenderá: elle que ensina ao homem sciencia?
11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens, que são vãos.
12 Bemaventurado o homem, a quem tu instruires, Senhor: e na tua Lei amestrares.
13 A fim de o pôr em descanço nos dias máos: entretanto que se abre a cova para o peccador.
14 Porque o Senhor não repellirá o seu Povo, nem abandonará a sua herança,
15 até que a justiça venha a fazer juizo: e que estejão perto d'ella todos os que são rectos de coração.
16 Quem se levantará a meu favor contra os malignos? ou quem estará comigo contra os que obrão iniquidade?
17 Senão fosse porque o Senhor me valeo: quasi que a minha alma houvera cahido no inferno.
18 Se dizia: Está vacillante o meu pé: a tua misericordia, Senhor, me sustentava.
19 Segundo as muitas dores que provou o meu coração, as tuas consolações alegrárão a minha alma.
20 Acaso tem união comtigo a cadeira da iniquidade: quando tu nos impões mandamentos penosos?
21 Elles hirão á caça da alma do justo: e condemnarão o sangue innocente.

22 Mas o Senhor me servio de refugio: e o meu Deos de soccorro da minha esperança.
23 E fará cahir sobre elles a sua iniquidade: e na sua malicia os destruirá: destruillos-ha a elles o Senhor nosso Deos.

SALMO XCIV.

Louvor de Cantico do mesmo David.
1 VINDE, regozijemo-nos no Senhor: celebremos as glorias de Deos nosso Salvador.
2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvor: e celebremo-lo com Salmos.
3 Porque o Senhor he Deos grande: e Rei grande sobre todos os deoses.
4 Porque na sua mão estão todos os limites da terra: e as alturas dos montes são suas.
5 Por quanto seu he o mar, e elle o fez: e as suas mãos formárão a terra árida.
6 Vinde, adoremos, e prostremo-nos: e choremos diante do Senhor, que nos creou;
7 porque elle he o Senhor nosso Deos: e nós Povo do seu pasto, e ovelhas da sua manada.
8 Se hoje ouvires a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações;
9 assim como na altercação em o dia da tentação no deserto: onde me tentárão vossos pais, me provárão, e virão as minhas obras.
10 Quarenta annos estive desgostado com esta geração, e disse: Estes sempre errão de coração.
11 E elles não acertárão os meus caminhos: pelo que lhes jurei na minha ira: Não entrarão no meu repouso.

SALMO XCV.

Cantico do mesmo David,
1 Quando se edificava a casa depois do cativeiro. (I. dos Paralipom. XV.)
CANTAI ao Senhor hum Cantico novo: cantai ao Senhor habitantes de toda a terra.
2 Cantai ao Senhor, e bemdizei o seu Nome: annunciai de dia em dia a sua salvação.
3 Annunciai entre as Gentes a sua gloria, em todos os Povos as suas maravilhas.
4 Porque o Senhor he grande, e mui digno de ser louvado: terrivel he sobre todos os deoses.
5 Porque todos os deoses das Gentes são demonios: mas o Senhor fez os Ceos.
6 Louvor, e fermosura diante d'elle: santidade, e grandeza no seu Santuario.
7 Tributai ao Senhor, ó familias das Gentes, tributai ao Senhor gloria e honra.
8 Tributai ao Senhor a gloria devida ao seu Nome.
Tomai victimas, e entrai nos seus atrios:
9 Adorai ao Senhor no atrio do seu santo Tabernaculo.
Trema toda a terra á sua presença:
10 dizei entre as Gentes que o Senhor reinou.
Porque firmou a redondeza da terra, que não será commovida: julgará os Povos com equidade.
11 Alegrem-se os Ceos, e regozije-se a terra, commova-se o mar, e o que elle contem:
12 alegrar-se-hão os campos, e todas as cousas, que nelles ha.
Então se regozijarão todas as arvores das selvas
13 ante a face do Senhor, porque veio: porque veio a julgar a terra.
Julgará a redondeza da terra com equidade, e os Povos segundo a sua verdade.

SALMO XCVI.

1 O mesmo David,
Quando foi restabelecida a sua terra.
O SENHOR reinou, regozije-se a terra: alegrem-se as muitas Ilhas.
2 Nuvens, e escuridão estão ao redor d'elle: justiça, e juizo são a base do seu throno.
3 Fogo hirá diante d'elle, e abrazará ao redor os seus inimigos.
4 Allumiárão os seus relampagos a redondeza da terra: vio-os a terra, e foi commovida.
5 Os montes, como cêra se derretêrão ante a face do Senhor: diante do Senhor de toda a terra.
6 Annunciárão os Ceos a sua justiça: e virão todos os Povos a sua gloria.
7 Confundidos sejão todos, os que adorão Idolos: e os que se glorião nos seus simulácros.
Adorai ao Senhor todos os seus Anjos:
8 ouvi-o, e alegrou-se Sião.
E regozijárão-se as filhas de Juda, pelos teus juizos, Senhor:
9 porque tu és o Senhor Altissimo sobre toda a terra: tu és em grande maneira exaltado sobre todos os deoses.
10 Os que amais ao Senhor, aborrecei o mal: guarda o Senhor as almas dos seus Santos, da mão do peccador os livrará.
11 A luz he nascida para os justos, e a alegria para os rectos de coração.
12 Alegrai-vos, justos, no Senhor: e celebrai a memoria da sua santidade.

SALMO XCVII.

1 Salmo do mesmo David.
CANTAI ao Senhor hum Cantico novo: porque elle fez maravilhas.
A sua dextera o livrou, e o seu braço santo.
2 O Senhor manifestou o seu Salvador: a vista das Nações descobrio a sua justiça.
3 Lembrou-se da sua misericordia, e da sua verdade para com a casa de Israel.
Virão todos os limites da terra a salvação do nosso Deos.
4 Celebrai a Deos toda a terra: cantai, e saltai de prazer, e dizei Salmos.
5 Cantai Salmos ao Senhor com cithara, com cithara e com voz de Salmo:
6 com trombetas de metal, e som de corneta.
Regozijai-vos na presenza do Rei que he o Senhor:
7 mova-se o mar, e quanto nelle ha: a redondeza da terra, e os que habitão nella.
8 Os rios mostrarão applauso, os montes juntamente se alegrarão
9 á vista do Senhor: porque veio a governar a terra.
Governará a redondeza da terra em justiça: e os Povos em equidade.

SALMO XCVIII.

1 Salmo do mesmo David.
O SENHOR reinou, enfureção-se os Povos: reinou o que está sentado sobre Querubins, mova-se a terra.
2 O Senhor he grande em Sião: e he exaltado sobre todos os Povos.
3 Dem gloria ao teu grande Nome: por quanto he terrivel, e santo:
4 e a honra do Rei está em amar a justiça.
Tu preparaste Leis rectissimas: tu fizeste juizo e justiça em Jacob.

5 Exaltai ao Senhor nosso Deos, e adorai o escabéllo de seus pés: porque elle he Santo.
6 Moysés, e Arão entre os seus Sacerdotes: e Samuel entre aquelles, que invocão o seu Nome: invocavão o Senhor, e elle os attendia:
7 em columna de nuvem lhes fallava.
Guardavão os seus mandamentos, e o preceito que lhes deo.
8 Senhor nosso Deos, tu os attendias: ó Deos, tu lhes foste favoravel, e vingador de todas as maquinações que lhes fazião.
9 Exaltai ao Senhor nosso Deos, e adorai-o no seu santo monte: porque Santo he o Senhor nosso Deos.

SALMO XCIX.

1 Salmo de louvor.
2 CELEBRAI com júbilo ao Senhor, Povos de toda a terra: servi ao Senhor em alegria.
Entrai diante d'elle com alvoroço.
3 Sabei que o Senhor he Deos: elle nos fez, e não nós-outros a nós.
Povo seu, e ovelhas de seu pasto:
4 entrai as portas d'elle com louvor: nos atrios d'elle com hymnos: glorificai-o.
Louvai o seu Nome:
5 porque suave he o Senhor: he eterna a sua misericordia: e a sua verdade se dilata de geração em geração.

SALMO C.

1 Salmo do mesmo David.
EU te cantarei a ti, Senhor, a tua misericordia, e a tua justiça.
Direi Salmos,
2 e me applicarei a conhecer o caminho da innocencia, quando vieres a mim.
Caminhava eu na innocencia do meu coração, no meio da minha casa.
3 Não punha diante dos meus olhos cousa injusta: aborrecia aos que fazião prevaricações.
Não se unia a mim
4 coração depravado: ao malicioso que se afastava de mim não o conhecia.
5 Ao que secretamente dizia mal do seu proximo, a este perseguia.
Com homem de olhos soberbos, e de coração insaciavel, com esse não comia.
6 Os meus olhos só olhavão para os fiéis do paiz para que se assentassem comigo: o que andava em caminho de innocencia, esse me servia.
7 Não habitará no meio da minha casa o que obra com soberba: o que falla cousas iniquas não entrou direito na vista dos meus olhos.
8 Pela manhãa entregava á morte todos os peccadores da terra: a fim de exterminar da Cidade do Senhor a todos os que obravão maldade.

SALMO CI.

1 Oração do pobre,
Que estiver em tribulação, e derramar as suas preces na presença do Senhor.
2 SENHOR, ouve a minha oração: e chegue a ti o meu clamor.
3 Não apartes o teu rosto de mim: em qualquer dia em que me achar atribulado, inclina para mim o teu ouvido.
Em qualquer dia que te invocar, ouve-me promptamente:
4 porque forão dissipados como fumo os meus dias: e os meus ossos assim como accendalhas se seccárão.
5 Fui ferido como feno, e o meu coração se seccou: porque me esqueci de comer o meu pão.
6 A' voz do meu gemido se pegárão os meus ossos á minha carne.
7 Tornei-me semelhante ao pelicano do deserto: cheguei a ser como a coruja no seu albergue.
8 Vigiei, e estou feito como passaro solitario no telhado.
9 Todo o dia me improperavão os meus inimigos: e os que me louvavão se conjuravão contra mim.
10 Porque comia a cinza como pão, e misturava a minha bebida com o pranto,
11 á vista da tua ira e indignação: porque levantando-me me arrojaste.
12 Os meus dias como sombra passárão: e eu como feno me sequei.
13 Mas tu, Senhor, permaneces para sempre: e a memoria de teu Nome vai de geração em geração.
14 Tu levantando-te terás piedade de Sião: porque he tempo de teres piedade d'ella, porque o prazo está já cumprido.
15 Porque as suas ruinas tem sido agradaveis aos teus servos: e elles se compadecerão da sua terra.
16 E temerão as Nações o teu Nome, Senhor, e todos os Reis da terra respeitarão a tua gloria.
17 Por quanto o Senhor edificou a Sião: e será visto na sua gloria.
18 Attendeo á oração dos humildes: e não desprezou o seu rogo.
19 Sejão escritas estas cousas a outra geração: e o Povo, que ha de ser creado, louvará o Senhor:
20 porque olhou desde o alto do seu Santuario: o Senhor desde o Ceo olhou sobre a terra:
21 para ouvir os gemidos dos encarcerados: para dar soltura aos filhos dos condemnados á morte.
22 Para que annunciem em Sião o Nome do Senhor: e o seu louvor em Jerusalem.
23 Quando os Povos se ajuntarem, e os Reis para servirem ao Senhor.
24 Respondeo-lhe no caminho do seu vigor: Dize-me o curto número de meus dias.
25 Não me chames na metade de meus dias: os teus annos se estendem de geração em geração.
26 No principio tu, Senhor, fundaste a terra: e os Ceos são obras das tuas mãos.
27 Elles perecerão, mas tu permaneces: e todos se envelhecerão como hum vestido.
E como roupa de vestir os mudarás, e serão mudados:
28 mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não se acabarão.
29 Os filhos de teus servos habitarão: e a sua posteridade será dirigida eternamente.

SALMO CII.

1 Do mesmo David.
BEMDIZE, ó alma minha, ao Senhor: e todas as cousas que ha dentro de mim bemdigão ao seu santo Nome.
2 Bemdize, ó alma minha, ao Senhor: e não queiras esquecer-te de todos os seus beneficios.
3 O que perdôa todas as tuas maldades: o que sara todas as tuas enfermidades.
4 O que redime da morte a tua vida: o que te corôa da sua misericordia e das suas graças.

5 O que enche de bens o teu desejo: renovar-se-ha como a da aguia a tua mocidade.
6 O Senhor que faz misericordias: e justiça a todos os que soffrem aggravos.
7 Fez conhecer a Moysés os seus caminhos, aos filhos de Israel as suas vontades.
8 He benigno e misericordioso o Senhor: magnanimo, e de muita misericordia.
9 Não estará irado para sempre: nem ameaçará eternamente.
10 Não nos ha tratado a nós segundo os nossos peccados: nem nos tem pago segundo as nossas maldades.
11 Pois quanto a elevação do Ceo está remontada sobre a terra: tanto elle tem firmado a sua misericordia sobre os que o temem.
12 Quanto dista o Oriente do Occidente: tanto elle tem apartado de nós as nossas maldades.
13 Como o pai se compadece dos filhos, assim se tem compadecido o Senhor dos que o temem:
14 porque elle já tem conhecido a fragilidade da nossa origem.
Lembrou-se que somos pó:
15 o homem, cujos dias são como o feno, assim se murchará como a flor do campo.
16 Porque o espirito estará nelle de passagem, e elle não subsistirá: e não conhecerá d'alli em diante o seu lugar.
17 Mas a misericordia do Senhor está desde a eternidade, e até á eternidade sobre os que o temem.
E a sua justiça sobre os filhos dos filhos,
18 para com aquelles que guardão a sua alliança:
e se lembrão dos seus mandamentos, para observallos.
19 O Senhor tem prevenido no Ceo o seu throno: e o seu Reino dominará sobre todos.
20 Bemdizei ao Senhor todos os anjos d'elle: poderosos em virtude, que sois executores da sua palavra: para obedecer á voz das suas ordens.
21 Bemdizei ao Senhor todas as virtudes d'elle: vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.
22 Bemdizei ao Senhor todas as suas obras: em todo o lugar de seu senhorio, bemdize, ó alma minha, ao Senhor.

SALMO CIII.

1 Do mesmo David.
BEMDIZE, ó alma minha, ao Senhor: Senhor Deos meu, tu te tens engrandecido poderosamente.
De gloria, e de fermosura te tens vestido:
2 coberto de lume como de vestidura:
que extendes o Ceo como hum pavilhão:
3 que cobres com aguas os seus mais altos lugares:
que pões huma nuvem para tua subida: que andas sobre as azas dos ventos:
4 que fazes aos teus Anjos espiritos: e aos teus ministros fogo queimador:
5 que fundaste a terra sobre a sua propria estabilidade: não se inclinará pelos seculos dos seculos.
6 O abysmo a cinge a ella, como hum vestido: sobre os montes estarão as aguas.
7 Á tua ameaça fugirão: á voz do teu trovão temerão.
8 Sobem os montes, e descem as campinas ao lugar que lhes estabeleceste.
9 Termo lhes pozeste, que não traspassarão: e não voltarão a cubrir a terra.
10 Que fazes sahir fontes nos valles: por meio dos montes passarão as aguas.
11 Beberão todos os animaes do campo: suspirarão por ellas os asnos silvestres na sua sede.
12 Sobre ellas morarão as aves do Ceo: as quaes do meio dos rochedos darão vozes.
13 Que regas os montes das aguas mais altas: do fruto de tuas obras se saciará a terra:
14 que produzes feno para as alimarias, e herva para o serviço dos homens:
para fazeres sahir o pão do seio da terra:
15 e o vinho que alegra o coração do homem:
o azeite para que o homem faça brilhar o seu rosto: e com o pão corrobore o seu coração.
16 Saciar-se-hão as arvores do campo, e os cedros do Libano que plantou:
17 alli farão ninho as aves.
A casa da cegonha lhes serve de guia a ellas:
18 os montes altos são refugio aos cervos: os penhascos para os ouriços cacheiros.
19 Fez a Lua para designar os tempos: o Sol conheceo o seu occaso.
20 Pozeste trévas, e foi feita a noite: nella transitarão todas as alimarias da selva.
21 Os cachorros dos leões rugem em busca da prêza, e para pedirem a Deos o seu sustento.
22 Sahio o Sol, e recolhêrão-se; e metter-se-hão nos seus covis.
23 Sahirá o homem á sua obra: e aos seus trabalhos até á noite.
24 Quão magnificas são as tuas obras, Senhor! todas as cousas fizeste com sabedoria! chêa está a terra da tua possessão.
25 Este mar grande, e largo de braços: alli existem peixes que não tem número:
animaes pequenos e grandes:
26 alli transitarão as náos.
Este dragão, que formaste para zombar no mar:
27 todos esperão de ti que lhes dês de comer a seu tempo.
28 Dando-lho tu, elles recolherão: abrindo tu a tua mão, todos se encherão de bens.
29 Mas se tu apartares o teu rosto, turbar-se-hão: tirar-lhes-has o espirito, e deixarão de ser, e tornar-se-hão no seu pó.
30 Enviarás o teu Espirito, e serão creados: e renovarás a face da terra.
31 Seja a gloria do Senhor para sempre: alegrar-se-ha o Senhor nas suas obras:.
32 o que olha para a terra, e a faz estremecer: o que toca os montes, e fumegão.
33 Cantarei ao Senhor em todo o espaço da minha vida: cantarei Salmos ao meu Deos em quanto eu subsistir.
34 Sejão-lhe acceitas as minhas palavras: eu certamente me deleitarei no Senhor.
35 Feneção da terra os peccadores, e os iniquos, de modo que não subsistão: bemdize, ó alma minha, ao Senhor.

SALMO CIV.

Alleluia. (I. dos Paral. XVI. 8.)
1 LOUVAI ao Senhor, e invocai o seu Nome: annunciai entre as Gentes as suas obras.
2 Cantai-lhe, e dizei-lhe Salmos: narrai todas as suas maravilhas.
3 Gloriai-vos em seu santo Nome: alegre-se o coração dos que buscão ao Senhor.
4 Buscai ao Senhor, e fortificai-vos: buscai sempre a sua face.
5 Lembrai-vos das suas maravilhas, que fez

de seus prodigios, e dos juizos que pronunciou com a sua boca:

6 vós, ó descendentes de Abrahão, que sois seus servos: vós, ó filhos de Jacob seus escolhidos.

7 Elle he o Senhor nosso Deos; seus juizos se executarão em toda a terra.

8 Elle se lembrou para sempre da sua alliança: e da palavra, que enviou para mil gerações:

9 d'aquella que deo a Abrahão: e do juramento que fez a Isaac:

10 e o confirmou a Jacob por estatuto: e a Israel para que fosse huma alliança eterna:

11 dizendo: A ti te darei a terra de Canaan, repartimento da vossa herança.

12 Quando erão em curto número, mui poucos e estrangeiros nesta terra:

13 e passárão de gente em gente: e de hum Reino a outro Povo:

14 não permittio que alguem os offendesse: e castigou por causa d'elles aos Reis.

15 Não toqueis os meus Ungidos: e não maltrateis aos meus Profetas.

16 E chamou a fome sobre a terra: e quebrantou toda a força do pão.

17 Enviou diante d'elles hum varão: a José que foi vendido por escravo.

18 Apertárão com grilhões seus pés, o ferro traspassou a sua alma,

19 até que foi cumprida a profecia d'elle.

A palavra do Senhor o havia inflammado:

20 enviou o Rei, e o soltou; o Principe dos Povos, e lhe deo liberdade.

21 Constituio-o senhor da sua casa: e por Principe de tudo o que possuia:

22 para que désse luz aos seus Grandes como a si mesmo: e ensinasse a prudencia aos seus Anciãos.

23 E entrou Israel no Egypto: e foi Israel estrangeiro em a terra de Cão.

24 E augmentou o seu Povo em grande maneira: e o fez forte sobre os seus inimigos.

25 Transtornou o coração dos Egypcios para que aborrecessem o seu Povo: e usassem de enganos com os seus servos.

26 Enviou a Moysés seu servo: a Arão, o mesmo que elle escolheo.

27 Poz nelles as palavras de seus sinaes, e prodigios na terra de Cão.

28 Enviou trévas, e diffundio escuridade: e não tornou vans as suas palavras.

29 Converteo-lhes as aguas em sangue: e matou os seus peixes.

30 A sua terra produzio rãas até nas camaras dos mesmos Reis.

31 Disse, e vierão moscas de todas as castas: e mosquitos em todos os seus limites.

32 Mudou as suas chuvas em granizo: lançou hum fogo abrazador na terra d'elles.

33 E ferio as suas vinhas, e os seus figueiraes: e quebrou as arvores que havia nos seus limites.

34 Disse, e vierão gafanhotos, e alforra, em tanta copia que não tinha número.

35 E comeo toda a herva na terra d'elles: e comeo todo o fruto da terra d'elles.

36 E ferio a todos os primogenitos na terra d'elles: as primicias de todo o seu trabalho.

37 E conduzio-os com prata e com ouro: e não havia enfermo nas Tribus d'elles.

38 Alegrou-se o Egypto na partida d'elles: porque estava preoccupado do temor que lhes tinha.

39 Extendeo huma nuvem que os cubrisse, e fogo que os allumiasse de noite.

40 Pedirão, e vierão codornizes: e do pão do Ceo os saciou.

41 Fendeo a pedra, e manárão aguas: corrêrão rios em lugar secco:

42 porque teve em memoria a sua santa palavra, a qual elle havia dado a Abrahão seu servo.

43 E tirou o seu Povo com regozijo, e aos seus escolhidos com alegria.

44 E deo-lhes as terras das Nações: e desfrutárão o trabalho de outros Povos:

45 para que guardassem os seus mandamentos, e buscassem a sua Lei.

SALMO CV.

Alleluia.

1 LOUVAI ao Senhor porque elle he bom: porque a sua misericordia he por todos os seculos.

2 Quem referirá as obras do poder do Senhor, quem fará que sejão ouvidos todos os seus louvores?

3 Bemaventurados os que observão rectidão, e praticão a justiça em todo o tempo.

4 Lembra-te de nós, Senhor, segundo a bondade que te aprouve mostrar ao teu Povo: visita-nos com a tua salvação:

5 para que vejamos os bens de teus escolhidos, e gozemos a alegria que destinas ao teu Povo: para que sejas glorificado na tua herança.

6 Temos peccado com os nossos pais: temos obrado injustamente, commettemos iniquidade.

7 Nossos pais no Egypto não considerárão as tuas maravilhas: não se lembrárão da multidão da tua misericordia.

E te irritárão estando para entrar no mar, no Mar vermelho.

8 E elle os salvou por amor do seu Nome: para fazer patente o seu poder.

9 E ameaçou ao Mar vermelho, e seccou-se: e levou-os pelos abysmos, como por hum deserto.

10 E salvou-os da mão dos que os aborrecião. e resgatou-os da mão do inimigo.

11 E cubrio a agua aos que os perseguião: não ficou d'elles nem hum só.

12 E derão credito á suas palavras: e cantárão o seu louvor.

13 Porém logo instantaneamente se derão pressa em esquecer as suas obras: e não esperárão o seu conselho.

14 E cubiçárão delicias no deserto: e tentárão a Deos no lugar sem agua.

15 E lhes concedeo o que pedião: e enviou fartura ás suas almas.

16 E irritárão a Moysés no acampamento: a Arão o santo do Senhor.

17 Abrio-se a terra, e tragou a Dathan: e sorveo a Abiron com seus sequazes.

18 E ateou-se fogo no meio do seu congresso: a chamma abrazou aos peccadores.

19 E fizerão hum bezerro em Horeb: e adorárão a obra que fabricárão.

20 E trocárão a sua gloria pelo simulacro de hum bezerro que come feno.

21 Esquecêrão-se de Deos que os salvou, o qual havia feito grandes prodigios no Egypto,

22 maravilhas na terra de Cão: portentos no Mar vermelho.

23 E disse que os destruiria: se Moysés seu escolhido se não houvesse posto em meio ante elle quebrando o idolo:

para apartar a sua ira, que não os destruisse.
24 E por nada reputárão a terra desejada.
Não crêrão a sua palavra,
25 e murmurárão nas suas tendas: não attendêrão á voz do Senhor.
26 E levantou a sua mão sobre elles: para os exterminar no deserto:
27 e para envilecer a sua estirpe entre as Nações: e espalhallos pelas regiões.
28 E consagrárão-se a Beelfegor: e comêrão os sacrificios dos mortos.
29 E o irritárão com as suas invenções: e se multiplicou nelles a mortandade.
30 E apresentou-se Fineas, e o applacou: e cessou o flagello.
31 E foi-lhe imputado a justiça, por geração e geração para sempre.
32 E irritárão-no nas Aguas da contradicção: e foi castigado Moysés por causa d'elles:
33 porque amargurárão o seu espirito:
e foi duvidoso nas suas palavras.
34 Não exterminárão as gentes, que o Senhor lhes disse.
35 E se mesclárão com as gentes, e tomárão os seus costumes:
36 e servirão aos seus idolos: e lhes foi causa de tropeço.
37 E immolárão aos demonios os seus filhos, e as suas filhas.
38 E derramárão o sangue innocente: o sangue de seus filhos e de suas filhas, que havião sacrificado aos idolos de Canaan.
E se inficionou a terra com sangues,
39 e se contaminou com as suas obras: e se prostituírão nas suas invenções.
40 E se incendeo de furor o Senhor contra o seu Povo: e abominou a sua herança.
41 E os entregou em poder das Gentes: e os dominárão aquelles que os aborrecião.
42 E angustiárão-nos os seus inimigos, e forão humilhados debaixo do seu poder:
43 muitas vezes os livrou.
Mas elles o irritárão com o seu intento: e forão humilhados pelas suas maldades.
44 E olhou-os quando estavão em angustia: e ouvio a sua oração.
45 E lembrou-se do seu pacto: e se enterneceo segundo a multidão da sua misericordia.
46 E empregou nelles as suas misericordias á vista de todos aquelles que os havião cativado.
47 Salva-nos, Senhor nosso Deos: e congreganos de entre as Nações:
para que confessemos o teu santo Nome: e nos gloriemos no teu louvor.
48 Bemdito o Senhor Deos de Israel pelos seculos dos seculos: e dirá todo o Povo: Assim seja, Assim seja.

SALMO CVI.

Alleluia.
1 LOUVAI ao Senhor, porque he bom: porque a sua misericordia he eterna.
2 Digão-no os que o Senhor tem redemido, os que tem redemido da mão do inimigo: e os que congregou d'entre as Nações,
3 do Oriente, e do Poente: do Aquilão, e do mar.
4 Forão errando pelo deserto sem agua: não achárão caminho de Cidade onde alojar-se.
5 Padecendo fome, e sede: a sua alma nelles desfaleceo.
6 E clamárão ao Senhor quando se vião em angustia: e elle os livrou das suas necessidades.
7 E os conduzio por caminho direito: para que fossem á Cidade de Povoação.
8 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias: e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.
9 Porque fartou a alma que estava vazia: e saciou de bens a alma faminta.
10 Os que moravão em trévas, e na sombra da morte: aprizionados em mendiguez, e em ferro.
11 Porque forão rebeldes ás palavras de Deos: e desprezárão o conselho do Altissimo.
12 E foi humilhado o seu coração nos trabalhos: ficárão sem forças, e não houve quem os soccorresse.
13 E clamárão ao Senhor quando se virão em angustia: e livrou-os de suas necessidades.
14 E tirou-os das trévas, e da sombra da morte: e rompeo as suas cadeas.
15 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias: e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.
16 Porque arrombou as portas de bronze: e quebrou os ferrolhos de ferro.
17 Elle os recebeo do caminho da sua maldade: porque pelas suas injustiças forão humilhados.
18 A alma d'elles aborreceo toda a comida: e chegárão até ás portas da morte.
19 E clamárão ao Senhor quando se virão em angustia: e livrou-os de suas necessidades.
20 Enviou a sua palavra, e sarou-os: e livrou-os do que lhes era mortal.
21 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias: e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens:
22 e lhe offereção sacrificio de louvor: e annunciem as suas obras com regozijo.
23 Os que descem ao mar em náos para fazerem as suas manobras nas muitas aguas:
24 elles mesmos virão as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.
25 Disse, e levantou-se hum vento de tempestade: e empolárão-se as suas ondas.
26 Sobem até aos Ceos, e descem até aos abysmos: a sua alma com os males se consumia.
27 Forão turbados, e titubeárão como hum temulento: e todo o seu saber foi apurado.
28 E clamárão ao Senhor quando se virão em angustia, e livrou-os das suas necessidades.
29 E trocou a sua tempestade em vento suave: e acalmárão as ondas do mar.
30 E elles alegrárão-se porque acalmou o mar: e conduzi-os ao porto que elles desejavão.
31 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias: e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.
32 Exaltem-no na Congregação do Povo: e louvem-no no Consistorio dos Anciãos.
33 Mudou os rios em desertos: e os mananciaes das aguas em terra sedenta.
34 A terra fructifera em mar salgado, pela malicia dos que habitavão nella.
35 Trocou o deserto em tanques d'agua: e a terra sem agua em mananciaes d'aguas.
36 E estabeleceo alli aos famintos: e fundárão Cidade para povôalla.
37 E semeárão os campos, e plantárão vinhas: e derão o fruto nativo.
38 E abençoou-os, e se multiplicárão em extremo: e não diminuio o número dos seus animaes.
39 E forão depois reduzidos a poucos: e se virão quebrantados pela força dos males, e com a dor.

40 Cahio o desprezo sobre os Principes: e os fez andar errando fóra de caminho, e por onde o não havia.
41 E alliviou o pobre da sua miseria: e multiplicou as familias como ovelhas.
42 Vello-hão os rectos, e alegrar-se-hão: e toda a maldade fechará a sua boca.
43 Quem he sabio e guardará estas cousas? e comprehenderá as misericordias do Senhor?

SALMO CVII.

1 Cantico de Salmo do mesmo David. (Salmo LVI. 8.)
2 PREPARADO está o meu coração, ó Deos, preparado está o meu coração: cantarei, e direi Salmos na minha gloria.
3 Desperta, gloria minha, desperta, salterio, e harpa: levantar-me-hei ao romper d'alva.
4 Louvar-te-hei no meio dos Povos, Senhor: e te direi Salmos entre as Nações.
5 Pois grande he sobre os Ceos a tua misericordia: e a tua verdade se eleva até ás nuvens.
6 Exalta-te, ó Deos, sobre os Ceos, e resplendeça sobre toda a terra a tua gloria.
7 Para que sejão livres os teus escolhidos.
Salva-me com a tua dextra, e attende-me.
8 Deos fallou no seu Santo:
Rejozijar-me-hei, e repartirei Siquem, e medirei o valle das tendas.
9 Meu he Galaad, e meu he Manassés: e Efraim a segurança da minha cabeça.
Juda meu Rei:
10 Moab caldeira da minha esperança.
Ate á Idumea estenderei o meu calçado: os estrangeiros se me tem feito amigos.
11 Quem me conduzirá á Cidade fortificada? quem me conduzirá até á Idumea?
12 Por ventura não és tu, ó Deos, o que nos tens desamparado, e não sahirás, ó Deos, na testa dos nossos exercitos?
13 Dá-nos soccorro na tribulação: porque he vãa a salvação que se espera da parte do homem.
14 Em Deos faremos proezas: e elle reduzirá a hum nada os nossos inimigos.

SALMO CVIII.

1 Para o fim, Salmo de David.
2 O' DEOS, não calles o meu louvor: porque a boca do peccador, e a boca do traidor se abrio contra mim.
3 Fallárão contra mim com lingua aleivosa, e com palavras de odio me cercárão: e sem causa me tem feito guerra.
4 Em vez de amar-me, dizião mal de mim: mas eu orava.
5 E tornárão contra mim males por bens: e odio em cambio do amor que lhes tinha.
6 Põem sobre elle ao peccador: e o diabo esteja á sua direita.
7 Quando for julgado, saia condemnado: e a sua oração se lhe impute a peccado.
8 Sejão abbreviados os seus dias: e receba outro o seu bispado.
9 Fiquem seus filhos orfãos: e sua mulher viuva.
10 Prófugos andem de hum lugar para outro seus filhos, e mendiguem: e sejão lançados fóra das suas habitações.
11 O usurario dê caça a todos os seus bens: e os estranhos roubem o fruto dos seus trabalhos.
12 Não tenha quem o ajude: nem haja quem se compadeça dos seus orfãos.
13 Sejão seus filhos para exterminio: em huma só geração fique apagado o seu nome.
14 A iniquidade de seus pais reviva na presença do Senhor occorrendo á sua lembrança: e o peccado de sua mãi não seja apagado.
15 Estejão sempre diante do Senhor, e seja riscada da terra a memoria d'elles:
16 por quanto se não lembrou de usar de misericordia:
17 e perseguio ao homem sem amparo, e ao mendigo, e ao quebrantado de coração para o entregar á morte.
18 E como amou a maldição, ella lhe virá: e como não quiz a benção, ella se apartará d'elle.
E vestio-se de maldição como d'hum vestido, e entrou como agua nas suas entranhas, e como azeite nos seus ossos.
19 Seja-lhe como o vestido, com que se cobre: e como a cinta, com que sempre se cinge.
20 Esta he diante do Senhor a obra d'aquelles, que dizem mal de mim: e que fallão males contra a minha alma.
21 E tu, Senhor, Senhor, toma á tua conta a minha defensa por amor do teu Nome: porque suave he a tua misericordia.
Livra-me,
22 porque eu sou necessitado, e pobre: e o meu coração está turbado dentro de mim.
23 Tenho desapparecido, como a sombra que vai cahindo: e tenho sido arrojado como os gafanhotos.
24 Os meus joelhos se tem debilitado pelo jejum: e a minha carne se tem mudado pelo azeite.
25 E eu tenho chegado a ser o opprobrio d'elles: virão-me, e meneárão as suas cabeças.
26 Assiste-me, Senhor Deos meu: salva-me segundo a tua misericordia.
27 E saibão que isto he hum golpe da tua mão: e que tu, Senhor, tens feito estas cousas.
28 Elles me amaldiçoarão, e tu me abençoarás: confundidos sejão os que se levantão contra mim: mas o teu servo se alegrará.
29 Vestidos sejão de affronta os que me calumnião: e fiquem cobertos da sua confusão como de huma capa dobrada.
30 Glorificarei altamente ao Senhor com a minha boca: e no meio de muitos o louvarei.
31 Porque se poz á direita do pobre, para salvar a minha alma dos perseguidores.

SALMO CIX.

1 Salmo de David.
DISSE o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita:
até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.
2 De Sião fará sahir o Senhor o sceptro do teu poder: reina tu no meio de teus inimigos.
3 Comtigo está o principado no dia da tua fortaleza entre os resplendores dos Santos: eu te gerei do seio antes do luzeiro.
4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és Sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedech.
5 O Senhor está á tua direita, quebrantou os Reis no dia da sua ira.
6 Exercerá o seu juizo no meio das Nações, metterá tudo em ruina: esmigalhará as cabeças de muitos sobre a terra.
7 Beberá no caminho da torrente das aguas, por cujo motivo levantará a sua cabeça.

SALMO CX.

Alleluia.

1 LOUVAR-TE-HEI, Senhor, com todo o meu coração: no conselho dos justos, e na congregação.

2 Grandes são as obras do Senhor: appropriadas a todas as suas vontades.

3 A obra d'elle he gloria, e magnificencia: e a sua justiça permanece pelo seculo do seculo.

4 Deixou memoria das suas maravilhas o Senhor, que he misericordioso e compassivo:

5 deo sustento aos que o temem.

Lembrar-se-ha eternamente da sua alliança.

6 Annunciará ao seu Povo a virtude das suas obras.

7 Para lhes dar a elles a herança das gentes: as obras das suas mãos são verdade, e justiça.

8 Fiéis são todos os seus mandamentos: confirmados em todos os seculos, feitos em verdade e em equidade.

9 Redempção enviou ao seu Povo; estabeleceo para sempre a sua alliança.

Santo, e terrivel he o Nome d'elle:

10 o temor do Senhor he principio da Sabedoria.

He bom entendimento o de todos os que obrão como elle: o seu louvor permanece para sempre.

SALMO CXI.

Alleluia, Da Remigração de Aggêo, e de Zaccarias.

1 BEMAVENTURADO o varão, que teme ao Senhor: nos seus mandamentos se comprazerá muito.

2 Poderosa será a sua posteridade sobre a terra: bemdita será a geração dos justos.

3 Ha gloria, e riquezas na sua casa: e a justiça d'elle permanece por todos os seculos.

4 Nas trévas nasceo a luz aos rectos: misericordioso he, e compassivo, e justo.

5 Ditoso o homem que se compadece e empresta, elle disporá os seus discursos com juizo:

6 porque nunca já mais será commovido.

7 A memoria do justo será eterna: não temerá ouvir palavra má.

O seu coração está sempre apparelhado para esperar no Senhor.

8 Fortalecido está o seu coração: não será commovido até que veja abatidos a seus inimigos.

9 Distribuio, deo aos pobres: a sua justiça permanece por todos os seculos, o seu poder será exaltado na gloria.

10 Vello-ha o peccador, e se indignará, rangerá com os seus dentes e se consumirá: o dezejo dos peccadores perecerá.

SALMO CXII.

Alleluia.

1 LOUVAI, ó meninos, ao Senhor: louvai o Nome do Senhor:

2 seja bemdito o Nome do Senhor, des de agora e para sempre.

3 Des de o nascimento do Sol até o seu occaso, he digno de louvor o Nome do Senhor.

4 Excelso he o Senhor sobre todas as Gentes, e a sua gloria he sobre os Ceos.

5 Quem ha como o Senhor nosso Deos, que habita nas alturas,

6 e attende ás cousas humildes no Ceo e na terra?

7 Elle levanta da terra ao desvalido, e tira da immundicia ao pobre:

8 para o collocar com os Principes, com os Principes do seu Povo.

9 Elle faz que habite na casa a mulher esteril, alegre de se ver mãi de filhos.

SALMO CXIII.

Alleluia.

1 QUANDO Israel sahio do Egypto, a casa de Jacob do meio de hum Povo barbaro:

2 consagrou Deos a Judéa ao seu serviço, e estabeleceo em Israel o seu imperio.

3 O mar o vio, e fugio: e o Jordão recuou para trás.

4 Os montes saltárão de alegria como carneiros: e as collinas como cordeiros do rebanho.

5 Que tiveste tu, ó mar, que fugiste: e tu, Jordão, para retrocederes?

6 O' montes, que saltais de prazer como carneiros: e vós, collinas, como cordeiros de rebanho?

7 Commoveo-se a terra na presença do Senhor: perante o Deos de Jacob.

8 Que converteo as pedras em tanques de aguas, e o rochedo em fontes de aguas.

1 NÃO A NÓS, SENHOR, NÃO A NÓS: mas ao teu Nome dá a gloria.

2 Para fazeres resplendecer a tua misericordia, e a tua verdade: para que nunca digão as Nações: Onde está o seu Deos?

3 Mas o nosso Deos está no Ceo: tudo quanto quiz, fez.

4 Os idolos das gentes não são senão prata, e ouro, obras de mãos de homens.

5 Tem boca, e não fallarão: tem olhos, e não verão.

6 Tem ouvidos, e não ouvirão: tem narizes, e não cheirarão.

7 Tem mãos, e não apalparão: tem pés, e não andarão: não clamarão com a sua garganta.

8 Sejão semelhantes a elles os que os fazem: e todos os que confião nelles.

9 A casa de Israel esperou no Senhor: elle he seu favorecedor e seu protector.

10 A casa de Aarão esperou no Senhor: elle he seu favorecedor e seu protector.

11 Os que temem ao Senhor, esperárão no Senhor: elle he seu favorecedor e seu protector.

12 O Senhor se lembrou de nós: e nos abençoou.

Abençoou a casa de Israel: abençoou a casa de Aarão.

13 Abençoou a todos os que temem ao Senhor, aos pequenos com os grandes.

14 Accrescente o Senhor benção sobre vós: sobre vós, e sobre vossos filhos.

15 Sede bemditos do Senhor, que fez o Ceo e a terra.

16 O mas alto dos Ceos he para o Senhor: mas a terra a deo aos filhos dos homens.

17 Os mortos, Senhor, não te louvarão: nem algum dos que descem ao inferno.

18 Mas nós que vivemos, bemdizemos ao Senhor, des de agora e por todos os seculos.

SALMO CXIV.

Alleluia.

1 AMEI, porque o Senhor ouvirá a voz da minha oração.

2 Porque inclinou para mim o seu ouvido: e eu o invocarei todos os dias da minha vida.

3 Dores de morte me cercárão: e perigos de inferno se apoderárão de mim.

Eu me achei em tribulação e dor:

4 e invoquei o Nome do Senhor.

O' Senhor, livra a minha alma.

5 Misericordioso e justo he o Senhor, e o nosso Deos tem commiseração.
6 O Senhor he o que guarda aos pequeninos: eu fui humilhado, e elle me livrou.
7 Volta, ó alma minha, ao teu repouso: porque o Senhor te fez bem.
8 Porque livrou da morte a minha alma: os meus olhos das lagrimas, os meus pés da quéda.
9 Agradarei ao Senhor na Região dos vivos.

SALMO CXV.

Alleluia.
10 EU cri, por isso fallei: mas eu estive na ultima humiliação,
11 eu disse no meu extase: Todo o homem he mentiroso.
12 Que darei eu em retribuição ao Senhor, por todos os beneficios, que me tem feito?
13 Tomarei o calis da salvação: e invocarei o Nome do Senhor.
14 Cumprirei os meus votos ao Senhor: diante de todo o seu Povo.
15 He precioso aos olhos do Senhor a morte dos seus Santos:
16 O' Senhor, porque sou teu servo: eu sou teu servo, e filho da tua escrava.
Rompeste os meus laços:
17 a ti te offerecerei sacrificio de louvor, e invocarei o Nome do Senhor.
18 Cumprirei os meus votos ao Senhor á vista de todo o seu Povo:
19 nos atrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem.

SALMO CXVI.

Alleluia.
1 LOUVAI todas as gentes ao Senhor: louvai-o todos os Povos.
2 Porque sobre nós foi confirmada a sua misericordia: e a verdade do Senhor permanece eternamente.

SALMO CXVII.

Alleluia.
1 LOUVAI ao Senhor, porque elle he bom: porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.
2 Diga agora Israel que o Senhor he bom: porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.
3 Diga agora a casa d'Arão: que a sua misericordia se estende a todos os seculos.
4 Digão agora os que temem ao Senhor: que a sua misericordia se estende a todos os seculos.
5 No meio da tribulação invoquei ao Senhor: e me attendeo o mesmo Senhor desaffrontando-me.
6 O Senhor he o meu amparo: não temerei o que me possa fazer o homem.
7 O Senhor he o meu amparo: e eu desprezarei aos meus inimigos.
8 Bom he confiar no Senhor, antes que esperar no homem:
9 bom he esperar no Senhor, antes que esperar nos Principes.
10 Todas as gentes me cercárão: mas eu tomei vingança d'ellas em Nome do Senhor.
11 Pondo-se á roda de mim me cercárão: e eu tomei vingança d'elles em Nome do Senhor.
12 Cercárão-me como abelhas, e se incendiárão como fogo em espinhos: e eu tomei vingança d'elles em Nome do Senhor.
13 Tendo sido impellido fui transtornado para cahir: mas o Senhor me susteve.
14 O Senhor he a minha fortaleza, e o meu louvor: e se tornou para mim em salvação.
15 Voz de jubilo, e de salvação sôão nas tendas dos justos.
16 A dextera do Senhor fez proezas: a dextera do Senhor me exaltou, a dextera do Senhor fez proezas.
17 Não morrerei, mas viverei: e referirei as obras do Senhor.
18 O Senhor me deo castigo severo: mas não me entregou á morte.
19 Abri-me as portas da justiça, depois de entrar por ellas, louvarei ao Senhor:
20 Esta he a porta do Senhor, os justos entrarão por ella.
21 A ti te louvarei porque me ouviste: e te tornaste para mim em salvação.
22 A pedra que desprezárão os edificadores: esta foi posta por cabeça do angulo.
23 Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa admiravel nos nossos olhos.
24 Este he o dia que fez o Senhor: regozijemonos: e alegrêmo-nos nelle.
25 O' Senhor, salva-me, ó Senhor, faze que tenha prosperidade:
26 bemdito o que vem em Nome do Senhor.
Nós vos bemdizemos a vós que sois da Casa do Senhor:
27 o Senhor he Deos, e nos manifestou a sua luz.
Estabelecei dia solemne com ramos frondosos, até ao angulo do Altar.
28 Tu és o meu Deos, e a ti te louvarei: tu és o meu Deos, e a ti te exaltarei.
A ti te louvarei, porque me attendeste: e te tornaste para mim em salvação.
29 Louvai ao Senhor porque he bom: porque a sua misericordia he para sempre.

SALMO CXVIII.

Alleluia.

ALEPH.

1 BEMAVENTURADOS os que se conservão sem mácula no caminho: os que andão na Lei do Senhor.
2 Bemaventurados os que considerão os seus testemunhos: os que de todo o coração o buscão.
3 Porque os que obrão iniquidade, não tem andado nos caminhos d'elle.
4 Tu ordenaste que os teus mandamentos fossem guardados á risca.
5 Oxalá que os meus caminhos sejão dirigidos ao cumprimento das tuas justificações.
6 Então não serei confundido, quando me empregar attento na observancia de todos os teus mandamentos.
7 Eu te louvarei com rectidão de coração: porque tenho aprendido os juizos da tua justiça.
8 Guardarei as tuas justificações: não me desampares já mais.

BETH.

9 De que modo emenda o mancebo o seu caminho? guardando as tuas palavras.
10 De todo o meu coração te busquei: nao me deixes sahir dos teus mandamentos.
11 No meu coração escondi as tuas palavras: para não peccar contra ti.
12 Bemdito és, Senhor: ensina-me as tuas justificações.
13 Com os meus labios pronunciei todos os juizos da tua boca.
14 Eu me deleitei no caminho de teus testemunhos, como em todas as riquezas.

15 Nos teus mandamentos me exercitarei: e considerarei os teus caminhos.
16 Nas tuas justificações meditarei: não me esquecerei das tuas palavras.

GIMEL.

17 Concede esta graça *ao teu servo*, dá-me vida: e eu guardarei as tuas palavras.
18 Tira o véo dos meus olhos: e eu considerarei as maravilhas da tua Lei.
19 Eu sou peregrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma desejou anciosa em todo o tempo as tuas justificações.
21 Increpaste os soberbos: malditos os que se apartão dos teus mandamentos.
22 Livra-me do opprobrio, e desprezo: porque busquei cuidadoso os teus mandamentos.
23 Posto que se sentárão os Principes, e fallavão contra mim: o teu servo todavia se exercitava nas tuas justificações.
24 Porque tanto os teus testemunhos são a minha meditação: *como as tuas* justificações são o meu conselho.

DALETH.

25 A minha alma esteve pegada com o chão: da-me vida, segundo a tua palavra.
26 Eu te expuz os meus caminhos, e tu me attendeste: ensina-me as tuas justificações.
27 Instrue-me no caminho das tuas justificações: e exercitar-me-hei nas tuas maravilhas.
28 A minha alma adormeceo de tedio: fortifica-me com as tuas palavras.
29 Aparta de mim o caminho da iniquidade: e tem misericordia de mim, segundo a tua Lei.
30 Eu escolhi o caminho da verdade: não me esqueci dos teus juizos.
31 Eu, Senhor, me tenho apoiado nos teus testemunhos: não me queiras confundir.
32 Corri pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilataste o meu coração.

HE.

33 Impõem-me por Lei, Senhor, o caminho das tuas justificações: e buscallo-hei sempre.
34 Dá-me intelligencia, e estudarei na tua Lei: e a guardarei de todo o meu coração.
35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos: porque essa mesma desejei.
36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos: e não para a avareza.
37 Aparta os meus olhos para que não vejão a vaidade: no teu caminho dá-me a vida.
38 Faze firme ao teu servo a tua palavra, mediante o teu temor.
39 Aparta de mim o opprobrio, que eu temi: porque os teus juizos são agradaveis.
40 Tu vês que eu desejei muito os teus mandamentos: faze que eu viva na tua justiça.

VAU.

41 E venha sobre mim a tua misericordia, Senhor: a tua salvação segundo a tua palavra.
42 E darei em resposta aos que me insultão: que puz a minha esperança nas tuas palavras.
43 E não tires já mais da minha boca a palavra de verdade: porque nos teus juizos tenho esperado muito.
44 E guardarei sempre a tua Lei: por seculos e por seculos de seculos.
45 E andava em largura: porque busquei cuidadoso os teus mandamentos.
46 E fallava dos teus testemunhos diante dos Reis: e não me envergonhava.
47 E meditava nos teus mandamentos, que amei.
48 E levantei as minhas mãos aos teus mandamentos, que amei: e me exercitava nas tuas justificações.

ZAIN.

49 Lembra-te da tua palavra a favor do teu servo, na qual me tens feito esperar.
50 Isto me consolou no meu abatimento: porque a tua palavra me deo vida.
51 Os soberbos obravão sem cessar iniquamente: mas eu não me apartei da tua Lei.
52 Eu me lembrei dos juizos que exercéste em todos os seculos, Senhor: e me consolei.
53 Eu desfaleci, vendo aos peccadores que deixavão a tua Lei.
54 As tuas justificações erão dignas de ser cantadas por mim, no lugar da minha peregrinação.
55 Lembrei-me do teu Nome, Senhor, durante a noite: e guardei a tua Lei.
56 Isto me veio: porque busquei cuidadoso as tuas justificações.

HETH.

57 Eu disse, Senhor, a minha pertença he guardar a tua Lei.
58 Roguei na tua presença de todo o meu coração: compadece-te de mim segundo a tua palavra.
59 Considerei os meus caminhos: e voltei os meus pés para os teus testemunhos.
60 Prompto estou, e em nada me tenho perturbado: para guardar *os* teus mandamentos.
61 Laços de peccadores me cingírão por todas as partes: e eu me não esqueci da tua Lei.
62 A' meia noite me levantava para te louvar, sobre os juizos da tua justificação.
63 Eu sou participante de todos os que te temem: e dos que guardão os teus mandamentos.
64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericordia: ensina-me as tuas justificações.

TETH.

65 De bondade tens usado com o teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.
66 Ensina-me bondade, e doutrina, e sciencia: porque dei credito aos teus mandamentos.
67 Antes de ser humilhado eu delinqui: por isso guardei a tua palavra.
68 Tu és bom: e segundo tua bondade ensina-me as tuas justificações.
69 A iniquidade dos soberbos se multiplicou sobre mim: mas eu de todo o meu coração estudarei os teus mandamentos.
70 O coração d'elles se coalhou como leite: porém eu me puz a meditar na tua Lei.
71 Para mim foi-me bom que tu me humilhasses: para eu aprender as tuas justificações.
72 Para mim foi melhor a Lei que sahio da tua boca, do que milhões de ouro, e de prata.

IOD.

73 As tuas mãos me fizerão, e me formárão: dá-me intelligencia, e eu aprenderei os teus mandamentos.
74 Os que te temem me verão, e se alegrarão: porque puz toda a minha esperança nas tuas palavras.
75 Tenho conhecido, *Senhor*, que *os teus* juizos

sao de equidade: e na tua verdade me humilhaste.

76 Seja a tua misericordia para consolar-me, segundo a palavra que déste a teu servo.

77 Venhão a mim as tuas misericordias, e vivirei: porque a tua Lei he a minha meditação.

78 Sejão confundidos os soberbos, pois injustamente maquinárão males contra mim: mas eu nos teus mandamentos me exercitarei.

79 Voltem-se para mim os que te temem: e os que conhecem os teus testemunhos.

80 Seja immaculado o meu coração na pratica das tuas justificações, para que eu não seja confundido.

CAPH.

81 Desfaleceo a minha alma pela tua salvação: e na tua palavra tenho posto toda a minha esperança.

82 Os meus olhos se enfraquecêrão de attentos á tua palavra, dizendo: Quando me consolarás?

83 Porque eu me tornei como couro exposto á geada: mas não me esqueci das tuas justificações.

84 Quantos são os dias de teu servo: quando farás juizo dos que me perseguem?

85 Contárão-me os ímpios cousas frivolas: mas não como tua Lei.

86 Todos os teus mandamentos são verdade: injustamente me tem perseguido, dá-me soccorro.

87 Por pouco não derão cabo de mim na terra: mas eu não abandonei os teus mandamentos.

88 Segundo a tua misericordia vivificame: e eu guardarei os testemunhos da tua boca.

LAMED.

89 Senhor, para sempre no Ceo permanece a tua palavra.

90 Por geração e geração subsiste a tua verdade: tu fundaste a terra, e ella permanece.

91 Por tua ordem persevera o dia: porque todas as cousas te servem.

92 Se a tua Lei não houvera sido a minha meditação: então de certo houvera eu perecido na minha afflicção.

93 Nunca já mais me esquecerei das tuas justificações: porque nellas me vivificaste.

94 Eu sou teu, salva-me: porque as tuas justificações busquei ancioso.

95 Os peccadores me esperárão para me perder: os teus testemunhos tenho entendido.

96 Tenho visto o fim de toda a cousa acabada: o teu mandamento he largo sem medida.

MEM.

97 De que modo tenho eu Senhor amado a tua Lei? ella he a minha meditação todo o dia.

98 Mais que os meus inimigos me fizeste prudente no teu mandamento: porque o tenho perpetuamente diante de meus olhos.

99 Mais que todos os que me ensinavão tenho entendido: porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100 Mais que os Anciãos entendi: porque busquei os teus mandamentos.

101 De todo o máo caminho retirei os meus pés: para gũardar as tuas palavras.

102 De teus juizos não me tenho apartado: porque tu me prescreveste huma Lei.

103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais que o mel á minha boca!

104 Pelos teus mandamentos tenho adquirido intelligencia: por isso aborreço todo o caminho de iniquidade.

NUN.

105 Tocha resplendecente para os meus pés he a tua palavra, e luz para os meus caminhos.

106 Jurei, e determinei guardar os juizos da tua justiça.

107 Tenho sido humilhado, Senhor, de todos os modos: faze-me viver segundo a tua palavra.

108 Faze, Senhor, que te seja agradavel o voluntario da minha boca: e ensina-me os teus juizos.

109 A minha alma está sempre nas minhas mãos: e não me esqueci da tua Lei.

110 Laço me tem armado os peccadores: e dos teus mandamentos não me apartei.

111 Por herança tenho adquirido os teus testemunhos para sempre: porque são a alegria do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a praticar eternamente as tuas justificações, pela retribuição.

SAMECH.

113 Tenho aborrecido aos iniquos: e tenho amado a tua Lei.

114 Tu és o meu favorecedor, e o meu amparador: e tenho posto toda a minha esperança na tua palavra.

115 Retirai-vos de mim, malignos: e eu estudarei os mandamentos do meu Deos.

116 Ampara-me segundo a tua palavra, e vivirei: e não permittas que eu seja confundido no que espero.

117 Favorece-me, e serei salvo: e meditarei sempre nas tuas justificações.

118 Desprezaste a todos os que se desvião dos teus juizos: porque he injusto o seu pensamento.

119 Reputei por prevaricadores a todos os peccadores da terra: por isso amei os teus testemunhos.

120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes: porque tenho temido os teus juizos.

AIN.

121 Tenho feito juizo e justiça: não me entregues aos que me calumnião.

122 Ampara ao teu servo para bem: não me calumniem os soberbos.

123 Os meus olhos desfalecêrão na expectação da tua salvação: e pela palavra da tua justiça.

124 Obra com teu servo segundo a tua misericordia: e ensina-me as tuas justificações.

125 *Eu sou teu servo:* dá-me intelligencia, para que saiba os teus testemunhos.

126 He tempo d'assim o fazeres, Senhor: elles dissipárão a tua Lei.

127 Por isso amei os teus mandamentos, mais do que o ouro e o topazio.

128 Pelo que me tenho dirigido a todos os teus mandamentos: e aborreci todo o caminho máo.

PHE.

129 Maravilhosos são os teus testemunhos: por isso os tem investigado a minha alma.

130 A exposição das tuas palavras allumía: e dá intelligencia aos pequeninos.

131 Abri a minha boca, e attrahi o alento: porque desejava os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e compadece-te de mim, segundo o juizo que usas com os que amão o teu Nome.

133 Encaminha os meus passos segundo a tua palavra: e não me predomine iniquidade alguma.

134 Redime-me das injurias dos homens: para que guarde os teus mandamentos.
135 Faze que a luz do teu rosto reluza sobre o teu servo: e ensina-me as tuas justificações.
136 Rios de lagrimas derramárão os meus olhos: porque não guardárão a tua Lei.

SADE.

137 Tu és justo, Senhor: e he recto o teu juizo.
138 Mandaste estreitamente observar os teus preceitos: como a tua summa verdade.
139 O meu zelo me tem feito entisicar: porque os meus inimigos se esquecêrão das tuas palavras.
140 A tua palavra he ardente em grande maneira: e o teu servo a tem amado.
141 Eu sou mancebinho, e desprezivel: não estou esquecido das tuas justificações.
142 A tua justiça he justiça eterna: e a tua Lei he a mesma verdade.
143 A tribulação, e a angustia me surprendêrão: os teus mandamentos são a minha meditação.
144 Os teus testemunhos são cheios d'huma eterna equidade: dá-me intelligencia d'elles, e viverei.

COPH.

145 Clamei de todo o meu coração, ouve-me, Senhor: as tuas justificações buscarei.
146 Clamei a ti, salva-me: para que guarde os teus mandamentos.
147 Eu me anticipei pela manhãa, e clamei: porque esperei firmemente nas tuas palavras.
148 Os meus olhos se adiantárão para ti de madrugada: para meditar as tuas palavras.
149 Ouve a minha voz segundo a tua misericordia, Senhor: e dá-me vida segundo o teu juizo.
150 Os meus perseguidores se chegárão para a iniquidade: e da tua Lei se desviárão.
151 Perto estás tu, Senhor: e todos os teus caminhos são verdade.
152 Acerca dos teus testemunhos des do principio tenho reconhecido: que tu os estabeleceste para sempre.

RES.

153 Olha para o meu abatimento, e livra-me: porque não me tenho esquecido da tua Lei.
154 Julga a minha causa, e liberta-me: faze-me viver pela tua palavra.
155 Longe está dos peccadores a salvação: porque não tem buscado as tuas justificações.
156 Muitas são, Senhor, as tuas misericordias: dá-me vida segundo o teu juizo.
157 Muitos são os que me perseguem, e me attribulão: entretanto eu não me desviei dos teus testemunhos.
158 Vi os prevaricadores, e me consumia: porque elles não tem guardado as tuas palavras.
159 Olha que tenho amado os teus mandamentos, Senhor: dá-me vida pela tua misericordia.
160 O principio das tuas palavras he a verdade: todos os juizos da tua justiça são eternos.

SIN.

161 Os Principes me perseguírão sem causa: e o meu coração temeo as tuas palavras.
162 Eu me alegrarei sobre as tuas palavras: como quem acha muitos despojos.
163 Tenho aborrecido, e abominado a iniquidade: tenho porém amado a tua Lei.
164 Sete vezes no dia te disse louvor, sobre os juizos da tua justiça.
165 Gozão muita paz os que amão a tua Lei e não ha para elles tropeço.
166 Esperava a tua salvação, Senhor: e amei os teus mandamentos.
167 A minha alma guardou os teus testemunhos: e em grande maneira os amou.
168 Guardei os teus preceitos, e os teus testemunhos: porque todos os meus caminhos estão expostos aos teus olhos.

TAU.

169 Cheguem, Senhor, os meus rogos á tua presença: dá-me entendimento segundo a tua palavra.
170 Entre a minha petição até ao teu acatamento: livra-me segundo a tua palavra.
171 Sahirão dos meus labios com grande impeto hymnos, quando me ensinares as tuas justificações.
172 Annunciará a minha lingua a tua palavra: porque todos os teus mandamentos são equidade.
173 Estende a tua mão para salvar-me: porque elegi os teus mandamentos.
174 Tenho desejado, Senhor, a tua salvação: e a tua Lei he a minha meditação.
175 Viverá a minha alma, e te louvará: e os teus juizos serão o meu apoio.
176 Andei errante, como ovelha, que se desgarrou: busca o teu servo, porque me não esqueci dos teus mandamentos.

SALMO CXIX.

1 Cantico gradual.
QUANDO me via attribulado clamei ao Senhor: e elle me attendeo.
2 Senhor, livra a minha alma de labios iniquos, e de lingua enganadora.
3 Que te será dado, ou que te será accrescentado pela tua lingua enganadora?
4 Settas de valeroso agudas, com carvões devoradores.
5 Ai de mim, que o meu desterro se prolongou: habitei com os moradores de Cedar.
6 Muito tempo foi peregrina a minha alma.
7 Com os que aborrecião a paz, era pacifico, quando lhes fallava, elles me contradizião sem razão.

SALMO CXX.

Cantico gradual.
1 LEVANTEI os meus olhos aos montes, de donde me virá o soccorro.
2 O meu soccorro vem do Senhor, que fez o Ceo, e a terra.
3 Não permitta que vacille o teu pé: nem dormite aquelle que te guarda.
4 Eis-que não adormecerá, nem dormirá o que guarda a Israel.
5 O Senhor está em tua guarda, o Senhor he a tua protecção, elle está á tua mão direita.
6 De dia o Sol não te queimará: nem a Lua de noite.
7 O Senhor te guarde de todo o mal: guarde a tua alma o Senhor.
8 O Senhor guarde a tua entrada, e a tua sahida: desde agora, e para sempre.

SALMO CXXI.

1 Cantico gradual.
EU me alegrei nisto que me foi dito: A' casa do Senhor hiremos.
2 Nossos pés estavão postos nos teus atrios, Jerusalem.

3 Jerusalem que se edifica como huma Cidade: cuja participação está na união comsigo.
4 Porque lá subirão as Tribus, as Tribus do Senhor: como se mandou a Israel para louvar o Nome do Senhor.
5 Porque alli se collocárão as cadeiras de justiça, cadeiras sobre a casa de David.
6 Pedi o que conduz para a paz de Jerusalem: e a abundancia para os que a amão.
7 Seja feita a paz no teu exercito: e abundancia nas tuas torres.
8 Por causa de meus irmãos, e de meus vizinhos, pedi eu a paz para ti:
9 por amor da casa do Senhor nosso Deos, procurei bens para ti.

SALMO CXXII.

Cantico gradual.
1 LEVANTEI os meus olhos para ti, que habitas nos Ceos.
2 Vede que assim como os olhos dos servos estão pregados nas mãos de seus senhores:
como os olhos da escrava nas mãos de sua senhora: assim os nossos olhos estão fitos no Senhor nosso Deos, até que tenha misericordia de nós.
3 Tem misericordia de nós, Senhor, tem misericordia de nós: porque estamos mui fartos de desprezo.
4 Porque mui cheia está a nossa alma: sendo objecto de escarneo para os ricos, e de desprezo para os soberbos.

SALMO CXXIII.

1 Cantico gradual.
A NÃO haver estado o Senhor entre nós, diga-o agora Israel:
2 a não haver estado o Senhor entre nós,
quando se levantavão os homens contra nos:
3 de certo nos houverão devorado vivos.
Quando se incendia o furor d'elles contra nós,
4 sem dúvida a agua nos houvera sorvido.
5 A nossa alma passou o arroio: certamente houvera passado a nossa alma huma agua insuperavel.
6 Bemdito o Senhor, que não nos deo por preza aos dentes d'elles.
7 A nossa alma como pássaro escapou do laço dos caçadores: o laço foi quebrado, e nós ficámos livres.
8 Nosso soccorro está no Nome do Senhor, que fez o Ceo e a terra.

SALMO CXXIV.

1 Cantico gradual.
OS que confião no Senhor, estão firmes como o monte de Sião: nunca já mais será commovido o que mora
2 em Jerusalem.
Ella está cercada de montes: e o Senhor está ao redor do seu Povo, desde agora, e para sempre.
3 Porque não deixará o Senhor a vara dos peccadores sobre a sorte dos justos: para que os justos não extendão as suas mãos á iniquidade.
4 Faze bem, Senhor, aos bons, e aos rectos de coração,
5 Mas aos que se desvião para caminhos torcidos, levallos-ha o Senhor com os que obrão iniquidade: paz seja sobre Israel.

SALMO CXXV.

1 Cantico gradual.
QUANDO o Senhor fizer voltar os cativos de Sião: seremos como cheios de consolação:
2 então se encherá de gozo a nossa boca: e a nossa lingua de alegria.
Então dirão entre as Nações: Grandes cousas fez o Senhor a favor d'elles.
3 Grandes cousas fez o Senhor por nós: seremos cheios de júbilo.
4 Faze, Senhor, voltar os nossos cativos, como hum arroio ao Meio-dia.
5 Os que semeião em lagrimas, com regozijo seifarão.
6 Andando hião e choravão, semeando suas sementes.
Mas vindo virão com regozijo, trazendo os seus feixes.

SALMO CXXVI.

1 Cantico gradual de Salamão.
SE o Senhor não edificar a casa, em vão se tem posto ao trabalho os que a edificão.
Se o Senhor não guardar a Cidade, inutilmente se desvela o que a guarda.
2 Em vão vos levantais vós antes de amanhecer: levantai-vos depois que houverdes repousado, vós que comeis o pão de dor.
Quando der somno aos seus amados:
3 eis-aqui a herança do Senhor os filhos: seu galardão, o fruto do ventre.
4 Como settas na mão de hum robusto: assim são os filhos dos atribulados.
5 Ditoso o varão que cumprio o seu desejo sobre elles mesmos: não será confundido quando fallar com os seus inimigos na porta.

SALMO CXXVII.

1 Cantico gradual.
BEMAVENTURADOS todos os que temem ao Senhor, os que andão nos seus caminhos.
2 Porque comerás dos trabalhos das tuas mãos: bemaventurado és, e te hirá bem.
3 Tua mulher será no retiro da tua casa, como vide abundante.
Teus filhos como pimpolhos de oliveiras, estarão ao redor da tua mesa.
4 Eis-aqui como será abençoado o homem, que teme ao Senhor.
5 Abençoe-te o Senhor des de Sião: e vejas os bens de Jerusalem todos os dias da tua vida.
6 E vejas os filhos de teus filhos, e a paz sobre Israel.

SALMO CXXVIII.

1 Cantico gradual.
MUITAS vezes me combatêrão des de a minha mocidade, diga-o agora Israel.
2 Muitas vezes me tem combatido des de a minha mocidade: mas não puderão destruir-me.
3 Sobre as minhas costas trabalhárão os peccadores: prolongárão a sua iniquidade.
4 O Senhor, que he justo, cortou as cervizes dos peccadores:
5 fiquem confundidos, e voltem a trás todos os que aborrecem a Sião.
6 Sejão como a herva dos telhados: que antes que se arranque tem seccado.
7 Da qual nem o que a sega encheo a mão, nem o seu seio o que apanha os feixes.
8 E não disserão os que passavão: A benção

do Senhor seja sobre vós: nós vos abençoámos em Nome do Senhor.

SALMO CXXIX.

1 Cantico gradual.

DES de o mais profundo clamei a ti, Senhor: 2 Senhor, ouve a minha voz:

estejão attentos os teus ouvidos á voz da minha deprecação.

3 Se observares, Senhor, as nossas maldades: quem, Senhor, poderá subsistir?

4 Mas em ti se acha a propiciação: e pela tua Lei puz em ti, Senhor, a minha confiança.

A minha alma está confiada na sua palavra: 5 a minha alma esperou no Senhor.

6 Des de a vigilia da manhãa até á noite: espere Israel no Senhor.

7 Porque no Senhor está a misericordia: e nelle ha copiosa redempção.

8 E elle mesmo redimirá a Israel de todas as suas iniquidades.

SALMO CXXX.

1 Cantico gradual de David.

SENHOR, o meu coração não se ensoberbeceo: nem os meus olhos se elevárão.

Não andei em grandezas, nem em magnificencias sobre a minha sorte.

2 Se eu não tinha sentimentos humildes: e pelo contrario elevei o meu coração:

como o menino apartado já do peito da mãi está em seus braços, assim seja o galardão na minha alma.

3 Espere Israel no Senhor des d'agora e para sempre.

SALMO CXXXI.

1 Cantico gradual.

LEMBRA-TE, Senhor, de David, e de toda a sua mansidão:

2 assim como jurou ao Senhor, fez promessa ao Deos de Jacob:

3 se eu entrar na tenda da minha casa, se subir ao leito do meu estrado:

4 se der somno aos meus olhos, e ás minhas pestanas adormecimento:

5 e repouso ás minhas fontes da cabeça: até que ache hum lugar para o Senhor, hum Tabernaculo para o Deos de Jacob.

6 Eis-aqui temos ouvido que elle estava em Efrata: e o achámos nos Campos da Selva.

7 Entraremos no seu Tabernaculo: nós o adoraremos no lugar, onde estivérão os seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, entra no teu repouso, tu e a Arca da tua santificação.

9 Vistão-se os teus Sacerdotes de justiça: e regozijem-se os teus Santos.

10 Por amor de David teu servo, não desprezes o rosto do teu Christo.

11 Jurou o Senhor verdade a David, e não deixará de cumprilla: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu throno.

12 Se guardarem teus filhos o meu pacto, e estes meus testemunhos, que eu lhes ensinarei:

e os filhos d'elles os guardão tambem para sempre, tambem elles se sentarão sobre o teu throno.

13 Porque tem escolhido o Senhor a Sião: tem-na escolhido por morada para si.

14 Este he o meu repouso para sempre: aqui habitarei, porque o escolhi.

15 Abençoarei copiosamente a sua viuva: fartarei de pães os seus pobres.

16 Vestirei os seus Sacerdotes de salvação: e os seus Santos saltarão de praçer.

17 Alli dilatarei o poder de David, preparada tenho huma alampada para o meu Christo.

18 Cobrirei de confusão aos seus inimigos: mas sobre elle florecerá a minha santificação.

SALMO CXXXII.

1 Cantico gradual de David.

O' QUÃO bom, e quão suave he, habitarem os irmãos em união.

2 He como o perfume derramado na cabeça, que desceo sobre toda a barba de Arão:

que desceo sobre a orla do seu vestido:

3 como o orvalho que cahe sobre o Hermon, que desçe sobre o monte Sião.

Porque all enviou o Senhor benção, e vida para sempre.

SALMO CXXXIII.

1 Cantico gradual,

EIS-AQUI bemdizei agora ao Senhor, todos os servos do Senhor:

os que persistis na casa do Senhor, nos atrios da casa do nosso Deos.

2 Nas noites levantai as vossas mãos para o Santuario, e bemdizei ao Senhor.

3 Abençoe-te desde Sião o Senhor, que fez o Ceo e a terra.

SALMO CXXXIV.

1 Alleluia.

LOUVAI o Nome do Senhor, louvai, servos, ao Senhor.

2 Vós que persistis na casa do Senhor, nos atrios da casa do nosso Deos.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor he bom: cantai Salmos ao seu Nome, porque he suave.

4 Por quanto o Senhor escolheo para si a Jacob: a Israel em possessão para si.

5 Porque eu conheci que o Senhor he grande, e que o nosso Deos he sobre todos os deoses.

6 Quantas cousas quiz, todas fez o Senhor no Ceo, na terra, no mar, e em todos os abysmos.

7 Elle que faz subir as nuvens das extremidades da terra: fez os relampagos para a chuva.

Elle o que produz os ventos dos seus thesouros.

8 O que ferio aos primogenitos do Egypto desde o homem até ao animal.

9 E enviou sinaes, e prodigios no meio de ti, ó Egypto: contra Faraó, e contra todos os seus servos.

10 O que ferio a muitas Gentes: e matou a Reis fortes:

11 a Sehon Rei dos Amorrheos, e a Og Rei de Basan, e a todos os Reinos de Canaan.

12 E deo a terra d'elles em herança, por herança, a Israel seu Povo.

13 Senhor, o teu Nome subsistirá eternamente: Senhor, a memoria da tua gloria conservar-se-ha em todas as gerações.

14 Porque o Senhor julgará ao seu Povo: e se deixará vencer dos rogos dos seus servos.

15 Os simulacros das Gentes não são mais que prata e ouro: obras das mãos de homens.

16 Boca tem, e não fallarão: olhos tem, e não verão.

17 Ouvidos tem, e não ouvirão: porque não ha respiro na sua boca.

18 Sejão semelhantes a elles os que os fazem: e todos os que confião nelles.

19 Casa de Israel, bemdizei ao Senhor: casa de Arão, bemdizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bemdizei ao Senhor: vós os que temeis ao Senhor, bemdizei ao Senhor.

21 Des de Sião se bemdiga ao Senhor, que habita em Jerusalem.

SALMO CXXXV.

1 Alleluia.

GLORIFICAI ao Senhor, porque he bom: porque a sua misericordia he para sempre.

2 Glorificai ao Deos dos deoses: porque a sua misericordia he para sempre.

3 Glorificai ao Senhor dos senhores: porque a sua misericordia he para sempre.

4 O que faz grandes maravilhas só: porque a sua misericordia he para sempre.

5 O que fez os Ceos com intelligencia: porque a sua misericordia he para sempre.

6 O que firmou a terra sobre as aguas: porque a sua misericordia he para sempre.

7 O que fez os grandes luminares: porque a sua misericordia he para sempre.

8 O Sol para presidir ao dia: porque a sua misericordia he para sempre.

9 A Lua, e as estrellas para presidirem á noite: porque a sua misericordia he para sempre.

10 O que ferio ao Egypto com os seus primogenitos: porque a sua misericordia he para sempre.

11 O que tirou a Israel do meio d'elles: porque a sua misericordia he para sempre.

12 Com mão poderosa, e braço excelso: porque a sua misericordia he para sempre.

13 O que dividio em duas partes o Mar Vermelho: porque a sua misericordia he para sempre.

14 E tirou a Israel por meio d'elle: porque a sua misericordia he para sempre.

15 E precipitou a Faraõ, e ao seu exercito no Mar Vermelho: porque a sua misericordia he para sempre.

16 O que conduzio ao seu Povo pelo deserto: porque a sua misericordia he para sempre.

17 O que ferio aos grandes Reis: porque a sua misericordia he para sempre.

18 E matou os Reis fortes: porque a sua misericordia he para sempre.

19 A Sehon Rei dos Amorrheos: porque a sua misericordia he para sempre.

20 E a Og Rei de Basan: porque a sua misericordia he para sempre.

21 E deo a terra d'elles em herança: porque a sua misericordia he para sempre.

22 Em herança a Israel seu servo: porque a sua misericordia he para sempre.

23 Porque no nosso abatimento se lembrou de nós: porque a sua misericordia he para sempre.

24 E nos redimio de nossos inimigos: porque a sua misericordia he para sempre.

25 O que dá alimento a toda a carne: porque a sua misericordia he para sempre.

26 Dai gloria a Deos do Ceo: porque a sua misericordia he para sempre.

Dai gloria ao Senhor dos senhores: porque a sua misericordia he para sempre.

SALMO CXXXVI.

Salmo de David, para Jeremais.

1 JUNTO dos rios de Babylonia, alli nos assentámos e puzemos a chorar: lembrando-nos de Sião.

2 Nos salgueiros que ha no meio d'ella, pendurámos nossas harpas.

3 Porque alli nos pedirão os que nos levárão cativos, palavras de canções:

e os que por força nos levárão, disserão: Cantai-nos hum Hymno dos Canticos de Sião.

4 Como cantaremos o Cantico do Senhor em terra alheia?

5 Se me esquecer de ti, Jerusalem, a esquecimento seja entregue a minha direita.

6 Fique pegada a minha lingua ás minhas fauces, se eu me não lembrar de ti.

Se não me propuzer a Jerusalem, como principal objecto da minha alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem:

os que dizem: Arruinai, arruinai nella até os fundamentos.

8 Filha desastrada de Babylonia: bemaventurado o que te der o pago que tu déste a nósoutros.

9 Bemaventurado o que apanhar ás mãos, e fizer em pedaços numa pedra teus tenros filhos.

SALMO CXXXVII.

1 Do mesmo David.

EU te glorificarei a ti, Senhor, de todo o meu coração: porque ouviste as palavras da minha boca.

Á vista dos Anjos te cantarei Salmos:

2 eu te adorarei no teu santo Templo, e glorificarei o teu Nome,

sobre a tua misericordia, e a tua verdade: porque engrandeceste sobre tudo, o teu santo Nome.

3 Em qualquer dia que te invocar, ouve-me: tu augmentarás na minha alma a fortaleza.

4 Louvem-te, Senhor, todos os Reis da terra: porque ouvirão todas as palavras da tua boca:

5 e cantem nos caminhos do Senhor: que a gloria do Senhor he grande.

6 Porque o Senhor he excelso, e olha para as cousas humildes: e conhece de longe as cousas altas.

7 Se eu andar no meio da tribulação, me farás viver: e sobre a ira dos meus inimigos estendeste a tua mão, e me salvou a tua direita.

8 O Senhor retribuirá por mim: Senhor, a tua misericordia he para sempre: não desprezes as obras das tuas mãos.

SALMO CXXXVIII.

1 Para o fim, Salmo de David.

SENHOR, provaste-me, e conheceste-me:

2 tu me conheceste ao assentar-me, e ao levantar-me.

3 De longe entendeste os meus pensamentos: a minha vereda, e o fio de meus passos investigaste.

4 E previste todos os meus caminhos: ainda quando não está a palavra na minha lingua.

5 Eis-aqui, Senhor, tu conheceste todas as cousas, as novissimas, e as antigas: tu me formaste, e puzeste sobre mim a tua mão.

6 Maravilhosa se tem feito a tua Sciencia em mim, sublime he, e não poderei lá chegar.

7 Como me hirei do teu Espirito? e para onde fugirei da tua presença?

8 Se subir ao Ceo, tu alli te achas: se descer ao inferno, presente nelle estás.

9 Se eu tomar as minhas azas ao romper da alva, e for habitar nas extremidades do mar:

10 ainda lá me guiará a tua mão: e me susterá a tua direita.

11 E disse: Talvez me occultarão as trévas: mas a noite se converte em claridade para me descobrir entregue ás minhas delicias.
12 Porque as trévas não serão escuras para ti, e a noite será illuminada como o dia: como as trévas d'aquella, assim são tambem a luz d'este.
13 Porque tu possuiste os meus affectos: recebeste-me des do ventre da minha mãi.
14 Eu te glorificarei, porque assombrosamente tens sido engrandecido: maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o conhece muito.
15 Nenhum dos meus ossos que formaste em secreto, te he a ti occulto: nem a minha substancia nas entranhas da terra.
16 Os teus olhos me virão, quando era informe, e no teu livro todos serão escritos: os dias serão formados, e ninguem nelles.
17 Mas para mim tem sido singularmente honrados os teus amigos, ó Deos: muito se tem fortificado o principado d'elles.
18 Contallos-hei, e mais que a arêa se multiplicarão: despertei, e ainda estou comtigo.
19 Se matares, ó Deos, os peccadores: homens sanguinarios, retirai-vos de mim.
20 Porque dizeis no vosso pensamento: Tomarão em vão as tuas Cidades.
21 Por ventura não aborrecia eu, Senhor, aos que te aborrecêrão: e não me consumia por causa dos teus inimigos?
22 Com odio consummado eu os aborrecia: e elles se tornárão meus inimigos.
23 Prova-me, ó Deos, e sonda o meu coração: pergunta-me, e conhece as minhas veredas:.
24 E vê, se ha em mim caminho de iniquidade: e conduze-me pelo caminho da eternidade.

SALMO CXXXIX.

1 Para o fim, Salmo de David.
2 LIVRA-ME, Senhor, do homem malvado: livra-me do homem perverso.
3 Os que maquinárão iniquidades no coração: todo o dia dispunhão combates.
4 Aguçárão as suas linguas como a de serpente: veneno de aspides tem debaixo de seus labios.
5 Guarda-me, Senhor, da mão do peccador: e livra-me de homens iniquos.
Os que cogitárão derribar os meus passos:
6 elles soberbos me escondêrão o laço:
e estendêrão cordas para me surprender: junto do meu caminho me pozerão tropeço.
7 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deos: attende, Senhor, á voz da minha deprecação.
8 Senhor, Senhor, que és a fortaleza da minha salvação: tu pozeste reparo sobre a minha cabeça no dia da batalha.
9 Não me entregues, Senhor, contra o meu desejo ao peccador: elles maquinárão contra mim, não me desampares, para que não succeda ficarem exaltados.
10 A cabeça d'aquelles que me cercão: o trabalho dos seus labios os involverá.
11 Cahirão sobre elles carvões, ao fogo os arrojarás: entre as miserias não subsistirão.
12 O varão de lingua comprida não será prosperado na terra: do varão injusto se apoderarão os males na morte.
13 Sei que o Senhor fará o juizo do desvalido: e que vingará aos pobres.
14 Mas com tudo os justos darão gloria ao teu Nome: e os rectos habitarão em a tua presença.

SALMO CXL.

1 Salmo de David.
SENHOR, a ti clamei, escuta-me: attende á minha voz, quando clamar a ti.
2 Suba direita a minha oração como incenso na tua presença: seja a elevação das minhas mãos sacrificio da tarde.
3 Põem, Senhor, huma guarda á minha boca: e aos meus labios huma porta que os feche.
4 Não torças o meu coração a palavras de malicia para buscar escusas nos peccados:
como fazem os homens que obrão iniquidade: e não terei parte nas cousas que elles estimão.
5 O justo me corrigerá, e me increpará com misericordia: mas o azeite do peccador não chegue a ungir a minha cabeça.
Porque ainda até a minha oraçao será contra o que lhes apraz a elles.
6 Tem perecido os seus Juizes lançados á pedra.
Ouvirão que as minhas palavras forão efficazes:
7 bem como a grossa gleba se desfez sempre sobre a terra:
assim tem sido espalhados os nossos ossos perto da sepultura:
8 porque os meus olhos a ti, Senhor, ó Senhor, se levantárão: em ti tenho esperado, não me tires a vida.
9 Guarda-me do laço, que tem preparado contra mim: e dos precipicios dos que obrão iniquidade.
10 Cahirão na sua rede os peccadores: só estou eu até que seja o meu transito.

SALMO CXLI.

1 Intelligencia de David.
Quando estava na cova, oração. (I. dos Reis XXIV.)
2 COM a minha voz clamei ao Senhor: com a minha voz fiz deprecação ao Senhor.
3 Derramo na sua presença a minha oração, e exponho diante d'elle mesmo a minha tribulaçao.
4 Em quanto me vai desfalecendo o meu espirito, e tu conheceste as minhas veredas.
Neste caminho, por onde eu andava, escondêrão-me o laço.
5 Considerava para a minha direita, e olhava: e não havia quem me conhecesse.
Não me ficou lugar de fugida, e não ha quem se lhe dê da minha alma.
6 A ti clamei, Senhor, disse: Tu és a minha esperança, a minha porção na terra dos viventes.
7 Attende á minha deprecação: porque tenho sido humilhado sobre maneira.
Livra-me dos que me perseguem, porque se tem feito mais fortes do que eu.
8 Tira do carcere a minha alma, para dar gloria ao teu Nome: a mim me estão esperando os justos, até que me dês a retribuição.

SALMO CXLII.

Salmo de David.
1 Quando seu filho Absalão o perseguia. (II. dos Reis XVII.)
SENHOR, attende a minha oração: percebe nos teus ouvidos o meu rogo, segundo a tua verdade attende-me na tua justiça.
2 E não entres em juizo com o teu servo: porque não será justificado na tua presença todo o vivente.
3 Porque o inimigo me perseguio a minha alma humilhou a minha vida até ao chão.

Collocou-me em lugares obscuros como a mortos de muitos seculos.

4 E se angustiou o meu espirito sobre mim, em mim se turbou o meu coração.

5 Tenho-me lembrado dos dias antigos, tenho meditado em todas as tuas obras: meditava nas obras das tuas mãos.

6 Estendi as minhas mãos a ti: a minha alma para comtigo he como terra sedenta.

7 Attende-me, Senhor, com presteza: o meu espirito desfaleceo.

Não apartes de mim a tua face: para que não seja semelhante aos que descem ao lago.

8 Faze-me ouvir pela manhãa a tua misericordia: porque em ti tenho esperado.

Faze-me conhecer o caminho, em que hei de andar: porque a ti elevei a minha alma.

9 Livra-me dos meus inimigos, Senhor, a ti me tenho acolhido.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu és o meu Deos.

O teu Espirito que he bom me conduzirá á terra de rectidão:

11 pelo teu Nome, Senhor, me vivificarás segundo a tua equidade.

Tirarás da tribulação a minha alma:

12 e pela tua misericordia dissiparás a meus inimigos.

E destruirás a todos os que atribulão a minha alma: porque eu sou teu servo.

SALMO CXLIII.

Salmo de David.

1 Contra Golias.

BEMDITO seja o Senhor Deos meu, que adéstra as minhas mãos para a batalha, e os meus dedos para guerra.

2 Elle para mim he misericordia, e o meu refugio: amparador meu, e libertador meu:

protector meu, e nelle esperei: elle o que submette o meu Povo á minha authoridade.

3 Senhor, que he o homem, pois tu a elle te manifestaste? ou o filho do homem para tu assim o estimares?

4 O homem se tem feito semelhante á vaidade: os seus dias passão como sombra.

5 Senhor, inclina os teus Ceos, e desce: toca os montes, e fumegarão.

6 Vibra os teus coriscos, e dissipallos-has: despede as tuas settas, e conturballos-has:

7 envia a tua mão lá do alto, tira-me, e livra-me das muitas aguas: da mão dos filhos estranhos.

8 Cuja boca fallou vaidade: e a sua direita, he direita de iniquidade.

9 O' Deos, eu te cantarei huma nova Canção: com o salterio de dez cordas te louvarei.

10 Tu que dás saude aos Reis: que redemiste a David teu servo da espada maligna.

11 Livra-me,

e tira-me da mão dos filhos estranhos, cuja boca fallou vaidade: e a direita d'elles, he direita de iniquidade:

12 cujos filhos são como plantas novas na sua mocidade.

As suas filhas andão compostas, adornadas todas como simulacro de Templo.

13 Atulhadas estão as suas despensas, arrevesando d'humas para outras.

As suas ovelhas são fecundas, abundantes nas suas sahidas:

14 as suas vaccas são gordas.

Não ha ruina de muro, nem passagem na sua cerca: nem estrondo nas suas praças.

15 Bemaventurado chamárão ao Povo, que tem estas cousas: bemaventurado o Povo, que tem ao Senhor por seu Deos.

SALMO CXLIV.

1 Louvor do mesmo David.

EU te exaltarei, ó Deos, Rei meu: e bemdirei o teu Nome pelo seculo, e pelo seculo do seculo.

2 Cada dia te bemdirei: e louvarei o teu Nome pelo seculo, e pelo seculo do seculo.

3 Grande he o Senhor, e muito digno de louvor: e a sua grandeza não tem limites.

4 A geração e geração louvarão as tuas obras: e publicarão o teu poder.

5 Fallarão da magnificencia da gloria da tua santidade: e contarão as tuas maravilhas.

6 E dirão as virtudes das tuas cousas terriveis: e contarão a tua grandeza.

7 Farão larguissima memoria da abundancia da tua suavidade: e exultarão com a tua justiça.

8 Clemente e misericordioso he o Senhor, soffrido, e muito misericordioso.

9 Suave he o Senhor para com todos: e as suas misericordias são sobre todas as suas obras.

10 Dem-te gloria a ti, Senhor, todas as tuas obras: e os teus Santos te bemdigão.

11 A gloria do teu Reino publicarão: e o teu poder celebrarão.

12 Para fazerem conhecer aos filhos dos homens o teu poder: e a gloria da magnificencia do teu Reino.

13 O teu Reino he Reino que se estende a todos os seculos: e o teu Imperio a toda a geração e geração.

Fiel he o Senhor em todas as suas palavras: e santo em todas as suas obras.

14 O Senhor sustém a todos os que estão para cahir: e levanta a todos os opprimidos.

15 Os olhos de todos esperão em ti, Senhor: e tu lhes dás o sustento em tempo opportuno.

16 Tu abres a tua mão: e enches a todo o animal de benção.

17 Justo he o Senhor em todos os seus caminhos: e Santo em todas as suas obras.

18 Perto está o Senhor de todos os que o invocão: de todos os que o invocão em verdade.

19 Elle cumprirá a vontade dos que o temem, e attenderá a sua oração: e os salvará.

20 O Senhor guarda a todos os que o amão: e exterminará a todos os peccadores.

21 A minha boca publicará o louvor do Senhor: e bemdiga toda a carne o seu santo Nome, pelo seculo, e pelo seculo dos seculos.

SALMO CXLV.

1 Alleluia, de Aggeo, e de Zaccarias.

2 LOUVA, ó alma minha, ao Senhor, eu louvarei ao Senhor durante a minha vida: cantarei Salmos ao meu Deos por quanto tempo eu viver.

Não queirais confiar nos Principes:

3 nos filhos dos homens, em quem não ha salvação.

4 Sahirá o seu espirito, e tornará á sua terra: naquelle dia perecerão todos os pensamentos d'elles.

5 Ditoso aquelle, de quem he protector o Deos de Jacob, cuja esperança he no Senhor seu Deos:

6 o qual fez o Ceo e a terra, o mar, e todas as cousas, que nelles ha.

7 O que guarda verdade para sempre, faz justiça aos que soffrem injúria: dá sustento aos famintos.

O Senhor desata aos que estão em grilhões.

8 O Senhor allumia aos cégos.

O Senhor levanta os opprimidos, o Senhor ama aos justos.

9 O Senhor guarda os peregrinos, amparará ao orfão, e á viuva: e destruirá os caminhos dos peccadores.

10 O Senhor reinará pelos seculos, o teu Deos, ó Sião, reinará por todas as gerações.

SALMO CXLVI.

1 Alleluia.

LOUVAI ao Senhor, porque bom he o Salmo: agradavel seja ao nosso Deos, e digno d'elle o louvor.

2 O Senhor que edifica a Jerusalem: congregará as dispersões d'Israel.

3 O que sara aos attribulados de coração: e liga as suas fracturas.

4 O que conta a multidão das estrellas: e as chama a todas ellas pelos seus nomes.

5 Grande he nosso Senhor, e grande o seu poder: e a sua sabedoria não tem termo.

6 O Senhor he quem ampara aos humildes: e o que abate aos peccadores até á terra.

7 Entoai canticos ao Senhor no seu louvor: dizei Salmos ao nosso Deos com harpa.

8 O que cobre ao Ceo de nuvens: e á terra prepara chuva.

O que produz nos montes feno: e herva para serviço dos homens.

9 O que dá aos animaes o alimento conveniente: e aos filhinhos dos corvos que clamão a elle.

10 Não se agradará da força do cavallo: nem se comprazerá nos pés robustos do varão.

11 O Senhor se agradou sempre dos que o temem: e d'aquelles que esperão na sua misericordia.

SALMO CXLVII.

Alleluia.

12 LOUVA, ó Jerusalem, ao Senhor: louva, ó Sião, o teu Deos.

13 Porque fortificou os ferrolhos das tuas portas: abençoou os teus filhos dentro de ti.

14 O que estabeleceo a paz nos teus limites: e da flor da farinha te farta.

15 O que envia a sua palavra á terra: velozmente corre a sua palavra.

16 O que da neve como lãa: espalha a nevoa como cinza.

17 Envia o seu gelo como em pedaços de pão: diante da intensão do seu frio quem poderá suster-se?

18 Enviará a sua palavra, e os derreterá: soprará o seu Espirito, e correrão feitos em aguas.

19 O que annuncia a sua palavra á Jacob: as suas justiças e juizos a Israel.

20 Não o fez assim a toda a outra Nação: e não lhes manifestou os seus juizos. Alleluia.

SALMO CXLVIII.

1 Alleluia.

LOUVAI des de os Ceos ao Senhor: louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus Anjos: louvai-o, todas as suas Virtudes.

3 Louvai-o, Sol e Lua: louvai-o, todas as estrellas, e o lume.

4 Louvai-o, Ceos dos Ceos, e todas as aguas que estão sobre os Ceos.

5 Louvem o Nome do Senhor:

porque elle disse, e forão feitas as cousas: elle mandou, e ellas forão criadas.

6 Elle as estabeleceo para sempre, e pelo seculo do seculo: preceito poz, e não se quebrantará.

7 Louvai ao Senhor, os que sois da terra, vós dragões, e todos os abysmos.

8 O fogo, o granizo, a neve, a geada, o espirito de tempestades, que executão a sua palavra.

9 Os montes, e todos os outeiros: as arvores frutiferas, e todos os cedros.

10 Os animaes, e todos os gados: as serpentes, e as aves que vôão.

11 Os Reis da terra, e todos os Povos: os Principes, e todos os Juizes da terra.

12 Os mancebos, e as donzellas: os velhos com os moços louvem o Nome do Senhor:

13 porque só o Nome d'elle foi exaltado.

14 O seu louvor he sobre o Ceo, e a terra: e exaltou o poder do seu Povo.

Hymno digão todos os seus Santos: os filhos de Israel, o Povo que se lhe appropinqua. Alleluia.

SALMO CXLIX.

1 Alleluia.

CANTAI ao Senhor hum novo Cantico: seja o seu louvor na Igreja dos Santos.

2 Alegre-se Israel naquelle que o fez: e os filhos de Sião regozijem-se em seu Rei.

3 Louvem o seu Nome em coro: com tambor, e salterio louvem-no a elle.

4 Porque o Senhor se tem comprazido no seu Povo: e exaltará aos mansos para os salvar.

5 Regozijar-se-hão os Santos na gloria: elles se alegrarão nas suas mansões.

6 Altos louvores de Deos se achão na sua boca: e espadas de dous fios nas suas mãos:

7 para fazer vingança nas Nações: castigos nos Povos.

8 Para metter os Reis d'elles em grilhões: e os seus Nobres em algêmas de ferro.

9 Para fazer sobre elles o juizo prescrito: esta gloria he reservada para todos os seus Santos. Alleluia.

SALMO CL.

1 Alleluia.

LOUVAI ao Senhor no seu Santuario: louvai-o no firmamento da sua virtude.

2 Louvai-o nas Virtudes d'elle: louvai-o segundo a multidão da sua Grandeza.

3 Louvai-o ao som da trombeta: louvai-o com salterio, e cithara,

4 Louvai-o com adufe, e frauta: louvai-o com cordas e orgão.

5 Louvai-o com cymbalos sonoros: louvai-o com cymbalos de júbilo.

6 Todo o espirito louve o Senhor. Alleluia.

LIVRO DOS PROVERBIOS,

EM HEBRAICO MISLE.

CAPITULO I.

PARABOLAS de Salamão, filho de David, Rei d'Israel.
2 Para se aprender a sabedoria, e a disciplina:
3 para se entenderem as palavras da prudencia: e receber a instrucção da doutrina, a justiça, e o juizo, e a equidade:
4 a fim de se dar aos pequeninos astucia, sciencia, e entendimento ao mancebo.
5 O sabio ouvindo-as, ficará mais sabio: e entendendo-as, possuirá o léme.
6 Atinará com a parabola, e sua interpretação, com as palavras dos sabios, e seus enigmas.
7 O temor do Senhor he o principio da sabedoria. Os insensatos desprezão a sabedoria, e a doutrina.
8 Ouve, filho meu, a instrucção de teu pai, e não largues a Lei de tua mãi:
9 para se accrescentar engraçado adorno á tua cabeça, e hum collar ao teu pescoço.
10 Filho meu, se os peccadores te attrairem com os seus affagos, não condescendas com elles.
11 Se te disserem: Vem comnosco, façamos emboscadas para derramar sangue, armemos laços occultos ao innocente, que nos não fez mal algum:
12 devoremo-lo vivo como o sepulcro, e inteiro como ao que dá comsigo no calabouço:
13 nisto acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos:
14 deita comnosco a tua sorte, seja huma só a bolsa de nós todos:
15 Filho meu, não vás com elles, guardate de andar pelas suas veredas.
16 Porque os seus pés correm para o mal, e se dão pressa a derramar sangue.
17 Mas de balde se lança a rede diante dos olhos dos que tem azas.
18 Elles mesmos tambem fazem traições contra o seu proprio sangue, e tramão enganos para ruina de suas almas.
19 Taes são os caminhos de todos os avarentos, elles surprendem as almas dos que estão possuidos d'esta paixão.
20 A sabedoria ensina de fóra, nas praças dá suas vozes:
21 ella grita de continuo á testa dos Ajuntamentos do Povo, á entrada das portas da Cidade profere as suas palavras, dizendo:
22 Até quando amareis, ó crianças, a infancia, e os insensatos cubiçarão as cousas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborrecerão a sciencia?
23 Convertei-vos á minha correcção: eis-aqui vou eu a propôr-vos já o meu espirito, e a intimar-vos as minhas palavras.
24 Porque eu vos chamei, e vós não quizestes ouvir-me: estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim.
25 Desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas reprehensões.
26 Pois eu me rirei tambem na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos succeder, o que temieis:
27 quando vos assaltar a calamidade repentina, e colher a morte como hum temporal: quando vier sobre vós a tribulação, e angustia.
28 Então me invocarão elles, e eu não os ouvirei: levantar-se-hão de madrugada, e não me acharão:
29 pois que elles aborrecêrão as instrucções, e não abraçárão o temor do Senhor,
30 nem se sobmettêrão ao meu conselho, e desacreditárão toda a minha reprehensão.
31 Comerão pois os frutos do seu caminho, e fartar-se-hão dos seus conselhos.
32 A aversão dos meninos os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder.
33 Mas aquelle que me ouvir, descançará sem terror, e gozará da abundancia de bens, sem receio de mal algum.

CAPITULO II.

FILHO meu, se tu receberes os meus discursos, e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração,
2 de sorte que o teu ouvido ouça attento o que a sabedoria lhe diz: inclina o teu coração a conhecer a prudencia.
3 Porque se tu invocares a sabedoria, e inclinares o teu coração para a prudencia:
4 se a buscares como o dinheiro, e cavares pela achar, como os que desenterrão thesouros:
5 então comprehenderás tu o temor do Senhor, e acharás a sciencia de Deos:
6 porque o Senhor he o que dá a sabedoria, e da sua boca sahe a prudencia, e a sciencia.
7 Elle reservará a salvação para os rectos, e protegerá os que caminhão em simplicidade,
8 sendo elle mesmo o que guarda as veredas da justiça, e o que está de vigia sobre os caminhos dos Santos.
9 Então conhecerás tu a justiça, e o juizo, e a equidade, e todas as veredas que são boas.
10 Se a sabedoria entrar no teu coração, e a sciencia agradar á tua alma:
11 o conselho te guardará, e a prudencia te conservará.
12 A fim de seres livre do caminho máo, e do homem que falla cousas perversas:
13 dos que deixão o caminho direito, e andão por caminhos tenebrosos:
14 que se alegrão depois de terem feito o mal e triunfão de prazer nas peiores cousas:
15 cujos caminhos são todos corrompidos, e cujos passos são infames.
16 A fim de seres livre da mulher alheia, e da estranha, que usa dos seus brandos discursos,
17 e deixa o guia da sua puberdade,
18 e se tem esquecido do pacto do seu Deos. por quanto a sua casa pende para a morte, e as suas veredas para os infernos.

19 Todos os que tem trato com ella não voltarão, nem tomarão as veredas da vida.
20 Para que andes pelo bom caminho: e não largues as veredas dos justos.
21 Porque os que são rectos, habitarão na terra, e nella permanecerão os simplices.
22 Porém os ímpios serão arrancados de cima da terra: e os que obrão iniquamente serão d'ella exterminados.

CAPITULO III.

FILHO meu, não te esqueças da minha Lei, e guarde o teu coração os meus preceitos:
2 porque elles te accrescentarão longura de dias, e annos de vida, e paz.
3 Não te desamparem a misericordia e a verdade, põe-nas á roda do teu pescoço, e grava-as sobre as taboas do teu coração:
4 e acharás graça, e sábia conducta diante de Deos e dos homens.
5 Tem confiança no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia.
6 Traze-o no pensamento em todos os teus caminhos, e elle mesmo dirigirá os teus passos.
7 Não sejas sabio a teus proprios olhos: teme a Deos, e aparta-te do mal:
8 pois isto será saude para o teu embigo, e a regadura dos teus ossos.
9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primicias de todos os teus frutos:
10 e se encherão os teus celleiros de fartura, e trasbordarão de vinho os teus lagares.
11 Não rejeites, filho meu, a correcção do Senhor: nem caias em abatimento, quando por elle és castigado:
12 porque o Senhor castiga aquelle, a quem ama: e acha nelle a sua complacencia, como hum pai em seu filho.
13 Bemaventurado o homem, que achou a sabedoria, e que está rico de prudencia:
14 melhor he a sua acquisição, do que o trafico da prata, e seus frutos melhores do que o ouro mais fino, e mais depurado:
15 mais preciosa he que todas as riquezas: e tudo o mais que se deseja, não se póde comparar com ella.
16 Na sua direita está a longura de dias, e as riquezas, e a gloria na sua esquerda.
17 Os seus caminhos são caminhos fermosos, e he paz em todas as suas veredas.
18 He arvore da vida para aquelles, que lançarem mão d'ella: e bemaventurado o que á não largar.
19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria, estabeleceo os Ceos pela prudencia.
20 Pela sua sabedoria he que os abysmos se rompêrão, e as nuvens se condensão em orvalho.
21 Filho meu, não se te escapem estas cousas de diante dos teus olhos: Guarda a Lei, e o conselho:
22 e terá vida a tua alma, e engraçado adorno a tua garganta:
23 então andarás tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará:
24 se dormires, não temerás: descançarás, e o teu somno será tranquillo:
25 não te assustes do repentino pavor, nem das poderosas arremetidas, com que os ímpios te acommettão.
26 Porque o Senhor estará ao teu lado, e elle guardará o teu pé para não seres apanhado no laço.
27 Não impidas que faça bem aquelle que póde: se podes, faze-o tu mesmo tambem.
28 Não digas ao teu amigo: Vai, e torna: á manhãa te darei: quando tu lhe podes dar logo.
29 Não traces fazer mal ao teu amigo, tendo elle confiança em ti.
30 Não faças processo contra qualquer homem sem motivo, quando elle te não fez mal nenhum.
31 Não invejes o homem injusto, nem imites os seus caminhos:
32 porque abominação do Senhor he todo o enganador, e a sua conversação he com os simplices.
33 Haverá indigencia na casa do ímpio enviada pelo Senhor: porém as habitações dos justos serão abençoadas.
34 Elle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.
35 Os sabios possuirão a gloria: a exaltação dos insensatos será a sua ignominia.

CAPITULO IV.

OUVI, filhos, as instrucções de hum pai, e estai attentos para conhecerdes a prudencia.
2 Contribuir-vos-hei com hum bello dom, não deixeis a minha Lei.
3 Porque eu fui tambem filho de meu pai, tenrinho, e unigenito diante de minha mãi.
4 E elle me ensinava, e dizia: O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e viverás.
5 Possue a sabedoria, possue a prudencia; não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca.
6 Nem a largues, e ella te guardará: ama-a, e ella te conservará.
7 Possue tu a sabedoria, que este he o principio da mesma sabedoria, e adquire a prudencia com todas as tuas posses:
8 arrebata-a, e ella te exaltará: glorificado serás por ella, quando a tiveres abraçado:
9 ella dará á tua cabeça augmentos de graças, e te cobrirá com huma inclyta coroa.
10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.
11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas veredas da equidade:
12 nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropêço.
13 Péga-te bem á disciplina, não a largues: guarda-a, porque ella he a tua vida.
14 Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.
15 Foge d'elle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o:
16 porque elles não dormem, sem terem feito mal: e foge d'elles o somno se não tiverem armado alguma sancadilha:
17 elles comem o pão da iniquidade, e bebem o vinho da iniquidade.
18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplendece, vai adiante e cresce até o dia perfeito.
19 O caminho dos ímpios he tenebroso: elles não sabem aonde vão cahir.
20 Filho meu, escuta os meus discursos, e inclina o teu ouvido para as minhas expressões.
21 Ellas se não tirem de diante dos teus olhos, conserva-as no meio do teu coração:
22 porque são vida para os que as achão, e saude para toda a carne.

23 Applica-te com todo o cuidado possivel á guarda do teu coração, porque d'elle he que procede a vida.

24 Remove de ti a boca maligna, e estejão longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedão os teus passos.

26 Dirige a vereda em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

27 Não declines nem para á direita, nem para á esquerda: retira o teu pé do mal: porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita: e os que estão á esquerda, são huns caminhos de perdição. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CAPITULO V.

FILHO meu, attende á minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia,

2 a fim de vigiares sobre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus labios conservem a disciplina. Não te deixes ir atrás dos artificios da mulher:

3 porque os labios da prostituta são como o favo que distilla o mel, e a sua garganta he mais lustrosa, do que o azeite:

4 mas o seu fim he amargoso como o absynthio, talhante como a espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem á morte, e os seus passos penetrão até aos infernos.

6 Elles não andão pela vereda da vida, os seus passos são vagabundos, e ininvestigaveis.

7 Agora pois, filho meu, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Alonga d'ella o teu caminho, e não chegues ás portas da sua casa.

9 Não dês a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruél:

10 para que não succeda que os estranhos enriqueção dos teus bens, e que os teus trabalhos estejão na casa d'outrem,

11 e que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes e o teu corpo, e digas:

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não cedeo ás reprehensões o meu coração,

13 nem ouvi a voz dos que me ensinavão, nem appliquei aos Mestres o meu ouvido?

14 Quasi que em todo o mal me achei, no meio da Igreja e da Synagoga.

15 Bebe da agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Corrão fóra os regatos da tua fonte, e reparte as tuas aguas nas ruas.

17 Possue-as tu só, e não tenhão parte nellas os estranhos.

18 A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste na tua adolescencia:

19 ella seja para ti a corça que muito amas, e o teu engraçadissimo veadinho: os seus peitos te embebedem em todo o tempo, no seu amor busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio d'huma outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem ao impio, e he apertado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittio a correcção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

CAPITULO VI.

FILHO meu, se ficares por fiador do teu amigo, déste por elle a tua mão a hum estranho,

2 com as palavras da tua boca te metteste no laço, e ficaste prezo pelas tuas proprias expressões.

3 Faze pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti mesmo: pois que cahiste nas mãos do teu proximo. Discorre d'huma para outra parte, apressa-te, desperta ao teu amigo:

4 não deixes entregarem-se ao somno os teus olhos, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva-te como huma corçasinha que escápa da mão, e como hum passaro que foge d'entre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, e considera os seus caminhos: e aprende d'ella a sabedoria:

7 a qual não tendo conductor, nem mestre, nem principe,

8 faz o seu provimento no estio, e ajunta no tempo da seifa de que se sustentar.

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso? quando te levantarás do teu somno?

10 Hum poucochinho dormirás, outro poucochinho dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos, para dormires:

11 e virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a pobreza, como hum homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua mésse como huma fonte, e a indigencia fugirá longe de ti.

12 O homem apostata, he hum homem inutil, caminha com boca perversa,

13 elle faz sinaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos,

14 com depravado coração maquína o mal: e em todo o tempo semêa disturbios:

15 a esta tal virá de repente a sua perdição, e d'improviso será quebrantado, e não terá mais dahi por diante remedio.

16 Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima:

17 olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que derramão sangue innocente,

18 coração que maquína malvadissimos projectos, pés velozes para correr ao mal,

19 testemunha falsa que profere mentiras, e o que semêa discordias entre seus irmãos.

20 Conserva, filho meu, os preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãi.

21 Traze-os incessantemente atados ao teu coração, e põe-nos á roda da tua garganta.

22 Quando andares, elles te acompanhem: quando dormires, elles te guardem, e em acordando falla com elles:

23 porque o mandamento he huma candeia, e a Lei huma luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida:

24 para que te guardem da má mulher, e da lingua lisongeira da estranha.

25 Não cubice o teu coração a sua fermosura, nem te deixes prender dos seus acenos:

26 porque o preço da meretriz apenas he de hum pão: mas a mulher cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaso póde o homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardão os seus vestidos?

28 Ou póde elle andar por cima das brazas, sem que se queime a planta de seus pés?

29 Assim o que se chega á mulher de seu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.
30 Não he grande culpa, quando algum furtar: porque furta para saciar a sua esfaimada alma:
31 tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens da sua casa.
32 Porém o que he adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração.
33 Elle ajunta para si a infamia e a ignominia, e não se apagará o seu opprobrio:
34 porque o ciume e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança,
35 nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejão em mui grande numero.

CAPITULO VII.

FILHO meu, guarda as minhas expressões, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,
2 observa os meus mandamentos, e vivirás: e guarda a minha Lei como a menina do teu olho.
3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-a nas taboas do teu coração.
4 Dize á sabedoria, tu és minha irmãa: e chama á prudencia a *tua amiga,*
5 para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.
6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,
7 e vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,
8 que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa d'aquella, anda
9 sendo já escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas, e obscuridade da noite.
10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas: falladora e andeja,
11 não lhe soffrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,
12 pondo-se d'emboscada humas vezes fóra, outras nas praças, outras ás esquinas:
13 e tendo mão num mancebo, o beija, e com huma cara sem vergonha lhe faz caricias, dizendo:
14 pela tua saude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos:
15 por isso te sahi ao encontro, desejando ver-te, e eis-que te achei.
16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto:
17 perfumei a minha camara de myrrha, e d'aloe, e de cinnamômo.
18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos dos abraços desejados, até que amanheça o dia:
19 porque meu marido não está em sua casa, foi fazer huma jornada muito dilatada:
20 levou comsigo hum saquitel de dinheiro: lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a sua casa.
21 Metteo-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.
22 Segue-a logo como boi que he levado ao sacrificio, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o nescio que he arrastado para huma prizão,
23 até que huma setta lhe traspassa o figado: como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.
24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha boca.
25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos d'esta mulher: nem tu te deixes enganar das suas veredas:
26 porque a muitos derribou feridos, e os mais fortes por ella forão mortos.
27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII.

POR ventura a sabedoria não está repetidas vezes clamando, e a prudencia não faz ouvir a sua voz?
2 No mais alto, e levado das eminencias ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,
3 junto ás portas da Cidade, na mesma entrada, falla, dizendo:
4 A vós, ó homens, he que eu estou continuamente clamando, e aos filhos dos homens he que se dirige a minha voz.
5 Aprendei, ó pequeninos, a astucia, e vós insensatos, prestai-me attenção.
6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes cousas: e os meus labios se abrirão, para annunciarem o que he recto.
7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestarão ao impio.
8 Justos são todos os meus discursos, nelles não ha cousa má, nem depravada:
9 rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão sciencia.
10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro: escolhei antes a doutrina, que o ouro.
11 Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor: e tudo quanto he appetecivel com ella se não póde comparar.
12 Eu a sabedoria habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.
13 O temor do Senhor aborrece o mal: eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.
14 Meu he o conselho, e a equidade, minha he a prudencia, minha he a fortaleza.
15 Por mim reinão os Reis, e por mim decretão os Legisladores o que he justo:
16 por mim imperão os Principes, e os poderosos decretão a justiça.
17 Eu amo aos que me amão: e os que vigião desde a manhãa por me buscarem, achar-me-hão.
18 Comigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça.
19 Porque melhor he o meu fruto que o ouro, e que a pedra preciosa, e as minhas producções melhores que a prata escolhida.
20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das veredas do juizo,
21 para enriquecer aos que me amão, e para encher os seus thesouros.
22 O Senhor me possuio no principio de seus caminhos, des do principio antes que creasse cousa alguma.
23 Des da eternidade fui constituida, e des do principio, antes da terra ser creada.
24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida: ainda as fontes das aguas não tinhão arrebatado:
25 ainda se não tinhão assentado os montes sobre a sua pesada massa: antes d'haver outeiros, era eu dada á luz:

26 ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o Mundo sobre os seus pólos.
27 Quando elle preparava os Ceos, eu me achava presente: quando com lei certa, e dentro do seu ambito encerrava os abysmos:
28 quando firmava lá no alto a região etherea, e quando equilibrava as fontes das aguas:
29 quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites: quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.
30 Estava eu com elle regulando todas as cousas: e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante d'elle;
31 brincando na redondeza da terra: e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.
32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos.
33 Ouvi a instrucção, e sede sabios, e não queirais rejeitalla.
34 Bemaventurado o homem que me ouve, e que véla todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás ombreiras da minha porta.
35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação:
36 aquelle porém que peccar contra mim, fará mal á sua alma. Todos os que me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

A SABEDORIA edificou para si huma casa, cortou sete columnas.
2 Immolou as suas victimas, preparou o vinho, e dispoz a sua meza.
3 Enviou as suas escravas a chamar á fortaleza, e ás muralhas da Cidade:
4 todo o que he simples, venha a mim. E aos insensatos disse:
5 vinde, comei o pão que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.
6 Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.
7 Aquelle que instrue ao mofador, a si mesmo se faz injúria: e aquelle que reprehende ao ímpio, a si mesmo se deshonra.
8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça. Reprehende ao sabio, e elle te amará.
9 Dá occasião ao sabio, e se lhe accrescentará sabedoria. Ensina ao justo, e se apressará em aprender.
10 O principio da sabedoria he o temor do Senhor: e a sciencia dos Santos, he a prudencia.
11 Porque por mim se augmentará o numero dos teus dias, e accrescentados serão novos annos á tua vida.
12 Se fores sabio, para ti mesmo o serás: e se fores mofador, tu só experimentarás o mal.
13 A mulher insensata e gritadeira, e cheia de attractivos, e que de todo não sabe nada,
14 assentou-se á porta de sua casa sobre huma cadeira, num lugar alto da Cidade,
15 para chamar aos que passavão pela estrada, e que hião andando o seu caminho, dizendo:
16 o que he simples, decline para mim. E ao insensato disse ella:
17 as aguas furtivas são mais doces, e o pão tomado ás escondidas he mais gostoso.
18 Mas elle ignorou, que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se achão nas profundezas do inferno.

CAPITULO X.

Parabolas de Salamão.

O FILHO sabio a seu pai dá alegria: porém o filho insensato he a tristeza de sua mãi.
2 Os thesouros da impiedade de nada servirão: mas a justiça livrará da morte.
3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.
4 A mão remissa tem produzido indigencia: mas a mão dos fortes adquire riquezas.
O que se estriba em mentiras, este tal se sustenta de ventos: e elle mesmo corre atrás dos passaros que voão.
5 Aquelle, que ajunta no tempo da mésse, he filho sabio: mas o que ronca no estio, he filho da confusão.
6 A bençao do Senhor he sobre a cabeça do justo: mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.
7 A memoria do justo será acompanhada de louvores: e o nome dos ímpios apodrecerá.
8 O que he sabio de coração recebe os avisos: o insensato he ferido pelos labios.
9 Aquelle que anda em simplicidade, anda affoutamente: aquelle porém que perverte os seus caminhos, será descoberto.
10 O que dá d'olho, causará dôr: e o insensato será estimulado pelos labios.
11 A boca do justo he veia da vida: e a boca dos ímpios esconde a iniquidade.
12 O odio excita reixas: e a caridade cobre todos os delictos.
13 Nos labios do sabio se acha a sabedoria: e a vara sobre as costas d'aquelle que não tem senso.
14 Os sabios escondem a sciencia: mas a boca do insensato está proxima á confusão.
15 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza: a indigencia dos pobres os enche de pavor.
16 A obra do justo conduz á vida: mas o fruto do ímpio tende ao peccado.
17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida: o que porém não faz caso das reprehensões, anda errado.
18 Os labios mentirosos escondem o odio: aquelle que abertamente ultraja, he hum insensato.
19 No muito fallar não faltará peccado: mas o que modera os seus labios, he prudentissimo.
20 A lingua do justo he huma prata depurada: mas o coração dos ímpios he de nenhum preço.
21 Os labios do justo ensinão a muitissimos: mas os que são ignorantes, morrerão na indigencia de coração.
22 A benção do Senhor faz os ricos, e não se achará com elles a afflicção.
23 O insensato commette o crime como por galhofa: mas a sabedoria he para o homem prudencia.
24 O que o ímpio teme, isso virá sobr'elle: aos justos se lhes concederá o seu desejo.
25 O ímpio desapparecerá como huma tempestade que passa: mas o justo será como hum fundamento eterno.
26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal he o preguiçoso para aquelles, que o mandárão.
27 O temor do Senhor prolongará os dias: e os annos dos ímpios serão abbreviados.

28 A expectação dos justos he alegria: mas a esperança dos ímpios perecerá.
29 O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente: e pavor para os que obrão mal.
30 O justo não será nunca abalado: porem os ímpios não habitarão sobre a terra.
31 A boca do justo frutificará sabedoria: a lingua dos depravados perecerá.
32 Os labios do justo considerão o que póde agradar: e a boca dos ímpios cousas perversas.

CAPITULO XI.

A BALANÇA enganosa, he abominação diante do Senhor: e o peso justo, he a sua vontade.
2 Onde houver soberba, ahi haverá tambem ignominia: onde porém ha humildade, ahi ha igualmente sabedoria.
3 A simplicidade dos justos conduzillos-ha felizmente: e as sancadilhas dos perversos serão a sua ruina.
4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança: mas a justiça livrará da morte.
5 A justiça do simples fará feliz o seu caminho: e pela sua impiedade se precipitará o ímpio.
6 A justiça dos rectos livrallos-ha: e em seus mesmos laços serão apanhados os *iniquos*.
7 Morto *o* homem ímpio, não restará mais esperança alguma: e a expectação dos ambiciosos perecerá.
8 O justo foi livre da angustia: e o ímpio será entregue em lugar d'elle.
9 O fingidor com a boca engana ao seu amigo: mas os justos serão livres pela sciencia.
10 Nos bens dos justos exultará a cidade: e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.
11 A cidade será exaltada pela benção dos justos: e destruida pela boca dos ímpios.
12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo: mas o homem prudente calar-se-ha.
13 O que anda com dobreza, descobre os segredos: mas o que he de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.
14 Onde *não ha quem* governe, perecerá o povo: onde porém ha muitos conselhos, ahi haverá salvação.
15 Aquelle, que se faz responsavel por hum estranho, cahirá na desventura: mas o que evita os laços, estará em segurança.
16 A mulher de engraçada compostura alcançará gloria: e os robustos terão riquezas.
17 O homem caritativo faz bem á sua alma: mas o que he cruel, repelle até os seus mesmos propinquos.
18 O ímpio faz obra, que não subsiste: mas para o que semêa justiça ha fiel recompensa.
19 A clemencia abre o caminho para a vida: e o seguimento dos males conduz para a morte.
20 Abominavel he para o Senhor o coração corrompido: e o seu affecto he para os que andão em simplicidade.
21 O máo não será innocente, ainda quando tiver huma mão sobre a outra: mas a linhagem dos justos será salva.
22 A mulher fermosa e insensata, he como hum annel d'ouro na tromba d'huma porca.
23 O desejo dos justos estende-se a todo o bem: a expectação dos ímpios he o furor.
24 Huns repartem o que he seu, e ficão mais ricos: outros arrebatão o que não he seu, e sempre estão em pobreza.
25 A alma, que faz bem, será engrossada: e o que embriaga, tambem elle mesmo será embriagado.
26 O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os povos: e a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem.
27 Aquelle que anda vendo como fará bem, he ditoso em se levantar ao romper da manhãa: aquelle porém que anda buscando como fará mal, será d'elle opprimido.
28 O que confia nas suas riquezas, cahirá: mas os justos abrolharão como a arvore, que tem a folha sempre verde.
29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos: e o que he insensato servirá ao sabio.
30 O fruto do justo he arvore de vida: e o que ampara as almas he sabio.
31 Se o justo he punido na terra, quanto mais o será o ímpio e o peccador?

CAPITULO XII.

AQUELLE que ama a disciplina, ama a sciencia: mas o que aborrece as reprehensões, he hum insensato.
2 Aquelle que he bom, terá do Senhor graça: mas o que põe a confiança nos seus proprios pensamentos, obra como ímpio.
3 O homem não se corroborará pela impiedade: e a raiz dos justos não será abalada.
4 A mulher diligente he a coroa de seu marido: e a que obra cousas dignas de confusão, far-lhe-ha apodrecer os ossos.
5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça: e os conselhos dos ímpios são cheios de fraudulencia.
6 As palavras dos ímpios armão traições, a fim de verter sangue: a boca dos justos será a que os livre.
7 Transtorna aos ímpios, e não subsistirão: mas a casa dos justos permanecerá firme.
8 O homem será conhecido pela sua doutrina: mas o que he vão, e não tem senso, estará exposto ao desprezo.
9 Mais val o pobre, que ainda assim tem o que lhe basta para passar, do que o jactancioso e necessitado de pão.
10 O justo attende pela vida dos seus animaes: mas as entranhas dos ímpios são crueis.
11 Aquelle que lavra a sua terra, será farto de pão: mas o que se entrega ao ocio, he quanto pode ser insensato.
Aquelle que faz gosto de se demorar em beber vinho, deixa affronta nas suas fortificações.
12 O desejo do ímpio he apoiar-se na força dos que são os peiores de todos: mas a raiz dos justos cada vez lançará mais garfos.
13 Pelos peccados dos labios se vai apropinquando a ruina ao máo: porém o justo escapará dos transes mais apertados.
14 Cada hum será cheio de bens, conforme for o fruto da sua boca, e ser-lhe-ha dada a retribuição conforme forem as obras das suas mãos.
15 O caminho do insensato he direito aos seus olhos: o que porém he sabio ouve os conselhos.
16 O fatuo logo mostra a sua ira: mas o que dissimula a injúria, he prudente.
17 Aquelle que affirma o que bem sabe, he hum manifestador de justiça: mas o que mente, he huma testemunha enganadora.
18 Ha quem promette, e como ferido com huma espada, he pela consciencia estimulado: mas a lingua dos sabios he saude.
19 O labio de verdade será sempre constante: mas a testemunha que he inconsiderada, urde huma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensão males ha engano: porém áquelles que tem conselhos de paz, segue o gozo.

21 Não entristecerá ao justo cousa alguma qualquer que for a que lhe acontecer: mas os ímpios estarão cheios de mal.

22 *Os labios* mentirosos são abominação para o Senhor: mas os que obrão fielmente, lhe agradão.

23 O homem sagaz encobre a sciencia: e o coração dos insipientes apressa-se a manifestar a sua estulticia.

24 A mão dos fortes dominará: porém a que he remissa, será sujeita a pagar tributos.

25 A melancolia *no* coração do homem *o* abaterá, e com boas palavras se alegrará.

26 Aquelle que por amor do seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, he justo: mas o caminho dos ímpios seduzillos-ha.

27 O fraudulento não achará ganancia: e o cabedal do homem será ouro precioso.

28 A vida está na vereda da justiça: mas o caminho que he descaminho, guia para a morte.

CAPITULO XIII.

O FILHO sabio he a doutrina do pai: o que porém he mofador, não ouve quando he arguido.

2 O homem será farto de bens pelo fruto da sua boca: mas a alma dos prevaricadores he cheia d' iniquidade.

3 Aquelle que guarda a sua boca, guarda a sua alma: mas o que he inconsiderado para fallar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer e não quer: mas a alma dos que trabalhão engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: mas o ímpio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente: mas a impiedade faz dar sancadilha ao peccador.

7 Ha hum que parece rico, não tendo nada: e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas: mas o que he pobre, não supporta a increpação.

9 A luz dos justos alegre: mas a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

10 Entre os soberbos sempre ha contendas: mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens que se ajuntão muito depressa, diminuir-se-hão: mas os que se colhem á mão pouco a pouco, multiplicar-se-hão.

12 A esperança, que se retarda, afflige a alma: o desejo que se cumpre he huma arvore de vida.

13 Aquelle que detrahe d'alguma cousa, por si mesmo se obriga para o futuro: mas o que teme o preceito, andará em paz.

As almas dolosas errão nos peccados: mas os justos são compassivos, e usão de misericordia.

14 A lei do sabio he huma fonte de vida, para evitar a ruina da morte.

15 A boa doutrina dará graça: no caminho dos desprezadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho: mas o que he insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do ímpio cahirá no mal: mas o embaixador fiel, he saude.

18 Aquelle que deixa a disciplina, experimentará indigencia, e ignominia: mas o que se sujeita a quem o reprehende, será glorificado.

19 O desejo no caso que se cumpra, deleita a alma: os insensatos detestão aos que fogem do mal.

20 Aquelle, que anda com sabios, será sabio: o amigo dos insensatos far-se-ha semelhante a elles.

21 O mal persegue aos peccadores: e os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos, e seus netos: e os bens do peccador estão reservados para o justo.

23 Nos campos que se herdão dos pais, nascem abundantes frutos: e *estes* vem a ajuntar-se para outros por falta de juizo.

24 Aquelle que poupa a vara, aborrece seu filho: mas o que o ama, continuadamente o corrige.

25 O justo come, e enche a sua alma: mas o ventre dos ímpios he insaciavel.

CAPITULO XIV.

A MULHER prudente edifica a sua casa: a insipiente destruirá ainda com as suas mãos a que está já feita.

2 Aquelle que anda pelo caminho direito, e que teme a Deos, he desprezado pelo outro que anda pelo caminho infame.

3 Na boca do insensato está a vara da soberba: mas os labios dos sabios são os que os conservão.

4 Onde não ha bois, despejada está a abegoaria: mas onde ha muitissimas searas, ahi está manifesta a força do boi.

5 A testemunha fiel não mente: mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha: a doutrina dos prudentes he facil.

7 Caminha ao contrario do homem insensato, pois não sabe as palavras da prudencia.

8 A sabedoria do homem sagaz he comprehender bem o seu caminho: e a imprudencia dos insensatos he errante.

9 O insensato zombará com o peccado, e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruida: mas as tendas dos justos florecerão.

12 Ha hum caminho, que parece direito ao homem: e no cabo elle guia para a morte.

13 O riso será misturado com a dor, e aos fins do gosto succede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos, e o homem virtuoso ficará superior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que se lhe diz: o sagaz considera os seus passos.

Ao filho que não he sincero, nada lhe sahirá bem: mas o servo que tem juizo, será affortunado nas suas emprezas, e ver-se-ha bem dirigido no seu caminho.

16 O sabio teme, e desvia-se do mal: o insensato passa adiante, e dá-se por seguro.

17 O impaciente fará acções de loucura: e o homem dissimulado he odioso.

18 Os imprudentes possuirão a loucura: e os sagazes esperarão a sciencia.

19 Estarão deitados por terra os máos diante dos bons: e os ímpios diante das portas dos justos.

20 O pobre será odioso até ao seu parente mais chegado: porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquelle que despreza ao seu Proximo, pecca:

mas o que se compadece do pobre, será bemaventurado.
Aquelle que crê no Senhor, ama a misericordia.
22 Os que obrão mal, errão: a misericordia e a verdade são as que nos adquirem os bens.
23 Em todo o trabalho haverá abundancia: mas onde ha multissimas palavras, ahi frequentemente se acha a indigencia.
24 As riquezas dos sabios são a sua coroa: a fatuidade dos insensatos he imprudencia.
25 A testemunha fiel livra as almas: a que porém he dobre profere mentiras.
26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperança.
27 O temor do Senhor he huma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte.
28 Na multidão do povo está a dignidade do Rei: e na pouquidade da plebe a ignominia do Principe.
29 O que he paciente, governa-se com muita prudencia: o que porém he impaciente, assignala a sua loucura.
30 A saude do coração he a vida da carne: a inveja he a podridão dos ossos.
31 O que calumnia ao necessitado insulta ao que o creou: mas honra-o aquelle que se compadece do pobre.
32 O impio será expellido na sua malicia: mas o justo espera na sua morte.
33 A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.
34 A justiça exalta as Nações: mas o peccado faz miseraveis os Povos.
35 O Ministro intelligente he acceito ao Rei: o inutil sentirá a sua ira.

CAPITULO XV.

A RESPOSTA branda quebra a ira: a palavra dura suscita o furor.
2 A lingua dos sabios orna a sciencia: a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.
3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons e aos máos.
4 A lingua pacifica he huma arvore de vida: mas a que he immoderada, quebrantará o espirito.
5 O insensato faz escarneo da correcção de seu pai: mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado.
Na abundante justiça ha huma grandissima força: mas os pensamentos dos impios serão desarraigados.
6 A casa do justo he mui grande fortaleza: e nos frutos do impio não ha senão turbação.
7 Os labios dos sabios diffundirão a sciencia: o coração dos insensatos será dissemelhante.
8 As victimas dos impios são abominaveis ao Senhor: os votos dos justos o aplacão.
9 O caminho do impio he abominação para o Senhor: o que segue a justiça, he amado d'elle.
10 A doutrina he má para o que deixa o caminho da vida: aquelle que aborrece as reprehensões, morrerá.
11 O inferno, e a perdição estão diante do Senhor: quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens?
12 O homem pestilente não ama a quem o reprehende: nem vai buscar aos sabios.
13 O coração contente alegra o semblante: com a tristeza d'alma se abate o espirito.
14 O coração do sabio busca a doutrina: e a boca dos insensatos se apascenta de impericia.
15 Todos os dias do pobre são máos: a alma tranquilla he como hum banquete continuo.
16 Com o temor do Senhor mais val o pouco, do que os grandes thesouros que nunca já mais sacião.
17 Mais val ser chamado com affecto a comer humas hervas, do que comer hum gordo novilho com desamor.
18 O homem iracundo provoca a reixas: o que he paciente, aplaca as que se tem já excitado.
19 O caminho dos preguiçosos he como huma seve d'espinhos: o caminho dos justos he sem tropeço.
20 O filho sabio alegra a seu pai: e o homem insensato despreza a sua mãi.
21 A loucura he gosto para o insensato: e o varão prudente mede os seus passos.
22 Os pensamentos se dissipão onde não ha conselho: mas onde ha muitos conselheiros, se confirmão.
23 Alegra-se o homem na sentença da sua boca: mas a palavra opportuna he a melhor.
24 A vereda da vida está sobre o instruido, para se desviar do mais profundo do inferno.
25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos: e firmará os termos da viuva.
26 Os máos pensamentos são a abominação do Senhor: e a palavra pura como muito agradavel será por elle approvada.
27 Aquelle que vai atrás da avareza, perturba a sua casa: o que porém aborrece as dadivas, viverá.
Os peccados purificão-se pela misericordia e pela fe: e todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor.
28 A alma do justo medita a obediencia: a boca dos impios trasborda em males.
29 O Senhor está longe dos impios: e elle attenderá ás orações dos justos.
30 A luz dos olhos alegra a alma: a boa reputação engorda os ossos.
31 O ouvido, que ouve as reprehensões de vida, terá a sa morada no meio dos sabios.
32 Aquelle que rejeita a disciplina, despreza a sua alma: mas o que está pelas reprehensões, he possuidor do seu coração.
33 O temor do Senhor, he a disciplina da sabedoria: e a humildade precede á gloria.

CAPITULO XVI.

DA parte do homem está o preparar a sua alma: e da parte do Senhor o governar-lhe a lingua.
2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos: o Senhor pésa os espiritos.
3 Descobre ao Senhor as tuas obras, e serão dirigidos os teus pensamentos.
4 Tudo fez o Senhor por causa de si mesmo: até ao impio para o dia máo.
5 Todo o arrogante he a abominação do Senhor: ainda quando estiver com huma mão sobre outra, não he innocente.
O principio do caminho bom, he praticar a justiça: e diante de Deos he mais acceita, do que immolar hostias.
6 A iniquidade rime-se pela misericordia e pela verdade: e o mal evita-se pelo temor do Senhor.
7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os seus inimigos.
8 Melhor he o pouco com justiça, do que muitos frutos com iniquidade.
9 O coração do homem dispõe o seu caminho:

mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos.

10 A adivinhação se acha nos labios do Rei, a sua boca não errará no juizo.

11 Os juizos do Senhor são peso e balança: e as suas obras são todas as pedras do sacco.

12 Os que obrão impiamente são abominaveis ao Rei: porque o Throno se firma com a justiça.

13 A vontade dos Reis são os labios justos: o que falla cousas rectas, será amado.

14 A indignação do Rei são huns correios da morte: e o varão sabio a aplacará.

15 Na alegria do semblante do Rei está a vida: e a sua clemencia he como a chuva serodea.

16 Possue a sabedoria, pois que ella he melhor do que o ouro: e adquire a prudencia, pois que ella he mais preciosa do que a prata.

17 A vereda dos justos aparta os males: o que guarda a sua alma, conserva o seu caminho.

18 A soberba precede á ruina: e o espirito eleva-se antes da quéda.

19 Mais val ser humilhado com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que he habil no emprehendido negocio, achará bens: e o que espera no Senhor, he bem-aventurado.

21 O que he sabio de coração, será chamado prudente: e o que he doce no fallar, receberá cousas maiores.

22 A erudição do que a possue he huma fonte de vida: a doutrina dos insensatos, he fatuidade.

23 O coração do sabio instruirá a sua boca: e accrescentará graça aos seus labios.

24 As palavras compostas são hum favo de mel: a doçura d'alma, he a saude dos ossos.

25 Ha hum caminho que parece ao homem que he direito: e com tudo o seu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para si trabalha, porque a sua boca o constrangeo a isso.

27 O varão impio cava o mal, e nos seus labios se vai ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos: e o verboso divide os Principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo, e o conduz por hum caminho não bom.

30 Aquelle que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal mordendo os seus beiços.

31 Coroa de dignidade he a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente val mais do que o valeroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de Cidades.

33 Os bilhetes da sorte lanção-se numa dobra do vestido, mas o Senhor he quem os tempéra.

CAPITULO XVII.

HUM bocadinho de pão secco com alegria val mais, do que huma casa cheia de victimas com pelejas.

2 O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol: assim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador: e o que se alegra com a ruina d'outrem, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: e a gloria dos filhos são os pais d'elles.

7 As palavras compostas não convem ao insensato: nem a hum Principe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, he huma pérola bellissima: para qualquer parte que elle se volta, obra com prudencia.

9 Aquelle que encobre o delicto, busca amizades: o que por outro teor o repete, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais huma reprehensão, do que ao insensato hum cento de golpes.

11 O máo sempre anda buscando disturbios: mas o Anjo cruel será enviado contra elle.

12 He melhor encontrar huma ursa, á qual forão roubados os seus filhinhos, do que a hum insensato que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa d'aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá sahida á agua represada, he origem de contendas: e antes de padecer a affronta, desampara a justiça.

15 Aquelle que justifica ao impio, e aquelle que condemna ao justo, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não póde comprar com ellas a sabedoria?

Aquelle que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruina: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle que he amigo, he-o em todo o tempo: e o irmão conhece-se nos transes apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle que medita discordias, ama as reixas: e o que levanta a sua porta, busca a sua ruina.

20 O que he de coração perverso, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O insensato nasceo para ignominia sua: pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade flórida: o espirito triste sécca os ossos.

23 O impio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato, he a indignação do pai: e a dor da mãi que o gerou.

26 Não he bom, fazer damno ao justo: nem ferir ao Principe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle que he moderado nas suas palavras, he douto e prudente: e o homem erudito he de espirito precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado: e por intelligente, se cerrar os seus labios.

CAPITULO XVIII.

O QUE quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões: elle será coberto d'opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia: se tu lhe não fallares em correspondencia das cousas, que passão dentro no seu coração.

3 O impio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza: mas a ignominia e opprobrio o vão seguindo.

4 As palavras sahem da boca do varão, como huma agua profunda: e a fonte da sabedoria he como a torrente, que trasborda.

5 Não he bom guardar respeito á pessoa do impio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas: e a sua boca provoca a contendas.

7 A boca do insensato fere-o a elle mesmo: e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas: mas ellas penetrão até o intimo das entranhas.

O temor abate ao preguiçoso: mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle que he molle e frôxo no seu trabalho, he irmão do que dissipa as suas obras.

10 O Nome do Senhor he huma torre fortissima: a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

11 O cabedal do rico he a Cidade da sua fortaleza, e huma como grossa muralha que o cerca.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado: e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle que responde antes de ouvir, mostra ser hum insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sostem a sua debilidade: mas quem poderá soster a hum espirito que facilmente se deixa levar da ira?

15 O coração prudente possuirá a sciencia: e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente que hum homem faz abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa: vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigua as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte: e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fruto da boca do homem se encherá o seu ventre: e os renovos dos seus labios o fartarão.

21 A morte, e a vida estão no poder da lingua: os que a amão, comerão dos seus frutos.

22 Aquelle que achou a huma mulher boa, achou o bem: e receberá do Senhor hum manancial d'alegria.

Aquelle que expelle a huma mulher virtuosa, expelle o bem: mas o que retêm a adultera, he hum insensato e hum ímpio.

23 O pobre fallará com súpplicas: e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que hum irmão.

CAPITULO XIX.

MELHOR he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, e sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem: e o que pelo ardimento dos pés he appressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sancadilha aos seus passos: e elle ferve no seu coração contra Deos.

4 As riquezas multiplicão muito os amigos: mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separão.

5 A testemunha falsa não ficará impunida: e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honrão a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborrecêrão-no: sobre isto ainda os seus amigos se retirárão longe d'elle.

Aquelle que só busca palavras, não terá nada:

8 mas o que he possuidor de entendimento, ama a sua alma: e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impunida: e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias: nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia: e a sua gloria he passar por cima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei: e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim aníma igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato, he a dor do pai: e a mulher amiga de litigios, he como o telhado, que está revendo continuamente em gotteiras.

14 Os pais dão casas, e riquezas: porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno, e a alma frôxa terá fome.

16 Aquelle que guarda o mandamento, guarda a sua alma: o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor: e este lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho em quanto ha esperança da emenda: mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que he impaciente supportará o damno: e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correcção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjão muitos pensamentos: mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado he compassivo: e melhor he o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida: e na abundancia nadará sem a visita pessima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 Castigado o pestilente, far-se-ha mais sabio o insensato: mas se reprehenderes ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle que affige a seu pai, e que faz fugir a sua mãi, he infame, e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça: e a boca dos ímpios devora a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores: e os martéllos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX.

O VINHO he huma cousa luxuriosa, e a embriaguez he cheia de desordens: todo aquelle que nisto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobresalta o rugido do leão, assim tambem o terror que infunde o Rei: aquelle que o irrita, contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de contendas, tem esta gloria: mas todos os imprudentes se involvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavrar por causa do frio: elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará cousa alguma.

5 O conselho he no coração do homem como a

agua profunda mas o homem sabio d'ahi o tirará.

6 Muitos homens se chamão compassivos: mas quem achará hum homem fiel?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bemaventurados os seus filhos.

8 O Rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar.

9 Quem póde dizer: O meu coração está puro, eu estou isento de peccado?

10 Hum peso e outro peso, huma medida e outra medida: são duas cousas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas cousas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima: abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não val nada, isto não val nada, diz todo o comprador: e depois de se retirar, elle então se gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras preciosas: e os labios da sciencia são hum vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador d'hum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira he gostoso ao homem: porém ao depois a sua boca será cheia d'arêa.

18 Os pensamentos roborão-se pelos conselhos: e as guerras devem ser governadas com os lemes.

19 Não te familiarizes com aquelle, que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

20 Aquelle que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãi, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trévas.

21 A herança, que hum se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas: darei mal por mal: espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum peso e outro peso, he abominação diante de Deos: a balança enganosa não he boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: mas que homem póde comprehender o seu mesmo caminho?

25 He huma ruina para o homem devorar os Santos, e depois retratar os votos.

26 O Rei sabio dissipa os impios, e encerra-os debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

28 A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A exultação dos mancebos he a força d'elles: e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 Os males alimpar-se-hão pelo livido das feridas: e pelas chagas no mais secreto do ventre.

CAPITULO XXI.

ASSIM como se fazem os repartimentos das aguas, assim o coração do Rei se acha na mão do Senhor: elle o inclinará para qualquer parte que quizer.

2 Todo o caminho do homem lhe parece a elle direito: mas o Senhor pesa os corações.

3 Fazer misericordia, e justiça he mais agradavel ao Senhor do que as victimas.

4 A soberba do coração faz altivos os olhos: a candeia dos impios he o peccado.

5 Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundancia: mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

6 Aquelle que ajunta thesouros com huma lingua de mentira, he vão e sem juizo, e dará comsigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos impios levallos-hão á sua ruina, porque não quizerão obrar segundo a justiça.

8 O caminho perverso do homem, he hum caminho estranho: mas quando o homem he puro, são rectas as suas obras.

9 Melhor he estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa, e numa casa commum.

10 A alma do impio deseja o mal, não se compadecerá do seu proximo.

11 Quando o homem pestilente for castigado, o simples ficará dahi mais sabio: e se elle adherir ao homem sabio, adquirirá a sciencia.

12 O justo considera com applicação a casa do impio para retrahir os impios do mal.

13 Aquelle que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo tambem clamará, e não será ouvido.

14 O presente secreto extingue as iras: e a dadiva que se mette no seio d'outrem, a maior indignação.

15 O justo acha a sua alegria na prática da justiça: mas os que commettem a iniquidade, estão em pavor.

16 O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a assembléa dos gigantes.

17 Aquelle que ama os banquetes, viverá na indigencia: o que ama o vinho, e a meza esplendida, não enriquecerá.

18 O impio he entregue em lugar do justo: e o iniquo em lugar dos rectos.

19 Melhor he habitar numa terra erma, do que com huma mulher richosa e iracunda.

20 Na casa do justo ha hum thesouro appetecivel, e a azeite: mas o homem imprudente dissipará tudo.

21 Aquelle que exercita a justiça e a misericordia, achará vida, justiça, e gloria.

22 O sabio fez-se senhor da Cidade dos valentes e destruio a força em que ella confiava.

23 Aquelle que guarda a sua boca, e a sua lingua, guarda a sua alma de grandes apertos.

24 O soberbo, e o presumido he chamado ignorante, porque estando irado, faz acções insolentes.

25 Os desejos matão ao preguiçoso: porque as suas mãos não quizerão fazer nada:

26 elle passa todo o dia a cubiçar, e a desejar: mas o que he justo, dará, e não cessará.

27 As victimas dos impios são abominaveis, porque o que offerecem he dos seus crimes.

28 A testemunha mentirosa perecerá: o homem obediente contará a victoria.

29 O homem impio mostra no seu rosto huma segurança desavergonhada: mas o que he recto emenda o seu caminho.

30 Não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor.

31 O cavallo prepara-se para o dia da batalha mas o Senhor he o que dá a victoria.

CAPITULO XXII.

MAIS val o bom nome, do que muitas riquezas: a amizade he mais estimavel do que a prata e o ouro.

2 O rico, e o pobre se encontrárão: d'hum e d'outro he creador o Senhor.

3 O homem sagaz vio o mal, e furtou-se a elle: o imprudente passou adiante, e recebeo o damno.

4 O fim da modestia he o temor do Senhor, as riquezas e a gloria e a vida.

5 As armas e as espadas achão-se no caminho do perverso: aquelle porém que guarda a sua alma, retira-se longe d'ellas.

6 He proverbio: O homem segundo o caminho que tomou sendo mancebo, d'elle se não apartará, ainda quando for velho.

7 O rico manda aos pobres: e o que toma emprestado, servo he do que lhe empresta.

8 Aquelle que semêa a iniquidade, segará males, e será ferido pela vara da sua ira.

9 Aquelle que he propenso a fazer misericordia, será abençoada: porque deo dos seus pães ao pobre.

Aquelle que faz presentes alcançará victoria e honra: mas elle rouba a alma dos que os recebem.

10 Lança fóra ao mofador, e com elle se irá a disputa, e cessarão as querelas e as contumelias.

11 Aquelle que ama a candura do coração, terá por amigo ao Rei por causa da sincera graça dos seus labios.

12 Os olhos do Senhor guardão a sciencia: mas as palavras do iniquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz: O leão está lá fóra, serei morto no meio das ruas.

14 A boca da mulher alheia he huma cova profunda: aquelle contra quem o Senhor está irado, cahirá nella.

15 A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina a affugentará.

16 Aquelle que calumnía ao pobre para accrescentar as suas riquezas, elle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado:

17 inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria: e applica o teu coração á minha doutrina:

18 a qual terás tu por fermosa, quando a guardares dentro do teu ventre, e ella trasbordará nos teus labios:

19 para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem eu ta mostrei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que ta descrevi em tres maneiras, com pensamentos e com sciencia:

21 para te mostrar a firmeza, e as expressões da verdade, a fim de responderes com estas cousas áquelles, que te enviárão.

22 Não faças violencia ao pobre, por que he pobre: nem opprimas em juizo ao que não tem nada:

23 porque o Senhor ha de julgar a sua causa, e ha de traspassar aos que traspassárão a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com *o homem* furioso:

25 *por não* succeder que aprendas as suas veredas, e dês á tua alma algum motivo de cahir.

26 Não te allies com aquelles, que se obrigão apertando as mãos, e que se offerecem por fiadores para responder pelas dividas d'outrem:

27 porque se tu não tens com que pagar, que razão ha para que alguem te tire a coberta da tua cama?

28 Não passes além dos antigos limites que pozerão teus pais.

29 Viste a hum homem, que faz as suas obras com velocidade? este terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe.

CAPITULO XXIII.

QUANDO te assentares a comer com o Principe, considera com attenção o que se te poz diante:

2 e põe huma faca na tua garganta, se he todavia que estás senhor da tua alma.

3 Não desejes comer dos manjares d'aquelle, onde se acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ser rico: mas põe termo á tua prudencia.

5 Não ergas os teus olhos para humas riquezas, que tu não podes ter: porque ellas tomarão azas como de aguia, e voarão para o Ceo.

6 Não comas com o homem invejoso, e não appeteças os seus manjares:

7 porque á semelhança de adivinho e conjectuador, faz juizo do que ignora.

Come e bebe, te dirá elle: mas o seu coração não está comtigo:

8 tu vomitarás os manjares que tiveres comido: e perderás os teus sabios discursos.

9 Não falles aos ouvidos dos insensatos: porque elles desprezarão a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos: e *não entres no campo dos pupillos:*

11 porque o seu propinquo he poderoso: e elle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

12 Entre o teu coração na doutrina: e os teus ouvidos nas palavras da sciencia.

13 Não queiras subtrahir a correcção ao menino: porque se tu o fustigares com a vara, elle não morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara: e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu animo for sabio, alegrar-se-ha comtigo o meu coração:

16 e os meus rins exultarão de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que he recto.

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores: mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia:

18 porque terás esperança, quando chegar o teu ultimo dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê sabio: e dirige a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bebedores, nem nas comezainas d'aquelles, que fazem vir os manjares para *comerem de* companhia:

21 porque passando o tempo em beber, e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinarão, e a sua dormente preguiça vestir-se-ha de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou: e não desprezes a tua mai, quando for velha.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pai do justo salta de prazer: o que gerou ao sabio *terá nelle* a sua alegria.

25 Nesta alegria viva teu pai, e tua mãi, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração: e os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta he huma cova profunda: e a alheia *he hum poço estreito.*

28 Ella está d'emboscada no caminho como hum salteador, e ella matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os cópos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr: elle entra suavemente,

32 mas no fim morderá como huma serpente, e diffundirá o seu veneno como hum basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto sopito, que perdeo o leme:

35 e dirás: Espancárão-me, mas a mim não me doêo: arrastárão-me, mas eu não senti: quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV.

NÃO tenhas inveja aos homens máos, nem desejes estar com elles:

2 porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganos.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despensas de toda a substancia preciosa e formosissima.

5 O varão sabio he forte: e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato he ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua boca.

8 Aquelle que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperança descorçoado no dia da angustia: será mingoada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não césses de livrar aos que são arrastados ao degolladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudão: o mesmo que he inspector do coração, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo docissimo á tua garganta:

14 tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperança na tua ultima hora, e a tua esperança não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres quando cahir o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos ímpios:

20 porque os máos não tem esperança alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Teme, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 porque de repente se levantará a sua perdição: e quem sabe a ruina de ambos?

23 O que vou a dizer, he tambem para os sabios: Não he bom fazer accepção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles que dizem ao ímpio: Tu és justo: amaldiçoallos-hão os Povos, e detestallos-hão as tribus.

25 Aquelles que o reprehendem, serão louvados: e virá sobr'elles a benção.

26 Aquelle que dá huma resposta direita, dará hum beijo na boca.

27 Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu proximo: nem seduzas a ninguem com os teus labios.

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 e eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.

32 O que tendo eu visto, pul-lo no meu coração, e d'este exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormitarás, outro pouchinho cruzarás as mãos, para descançarés:

34 e virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

ESTAS são tambem Parabolas de Salamão, as quaes transcrevêrão os servos d'Ezequias Rei de Juda.

2 A gloria de Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos Reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração dos Reis he inexcrutavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo:

5 tira a impiedade da presença do Rei, e o seu Throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos Grandes.

7 Porque melhor he que te digão: Sobe para cá; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que virão os teus proprios olhos: por não te succeder, que tendo tu tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho:

10 por que não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graca e a amizade livrão: conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos d'ouro em leitos de prata.

12 Aquelle que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas arrecadas d'ouro, e huma brilhante pérola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanço á alma de seu amo.

14 O homem que se gloria, e *não cumpre* as promessas, he como o vento, e as nuvens que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantará a dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda que depois de *farto* o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te venha a aborrecer.

18 O homem que diz hum falso testemunho contra o seu proximo, he hum dardo, e huma espada, e huma frecha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força num dente podre, e num pé cançado,

20 e perde a capa num dia de frio.

Aquelle que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro.

Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira: do mesmo modo róe a tristeza o coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe agua para beber:

22 porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do Aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa, e numa casa commum.

25 Tão saborosa he a agua fria á alma que tem sede, como he huma boa nova que vem d'hum paiz remoto.

26 O justo que cahe diante do impio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle que o come em demasia: assim o que he esquadrinhador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma Cidade toda aberta, e que *não* está cercada de muros, assim he o homem, que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

ASSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da seifa: assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum pássaro que vôa d'huma parte para outra, e hum pardal que vai para onde quer: assim a maldição proferida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle que envia as suas palavras por intervenção d'hum messageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas: assim não diz bem a parabola na boca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança huma pedra no montão de Mercurio: assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parabola na boca dos insensatos, he como se nascesse hum espinheiro na mão d'hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendas.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperança terá do que elle hum ignorante.

13 O preguiçoso diz: O leão está no caminho: e a leôa nas passagens.

14 Bem como a porta volta sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo de seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette numa bulha que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira fréchadas, e lançadas para matar:

19 do *mesmo modo o* he aquelle homem, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendas.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetrão até o intimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a hum coração pessimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa hum vaso de barro.

24 Pelos seus labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganos.

25 Quando elle te fallar num tom humilde, não te fies nelle, porque tem sete malicias no seu coração.

26 Aquelle que occulta o seu odio debaixo d'huma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na assembléa pública.

27 Aquelle que abre a cova, cahirá nella: e a pedra virá rolando sobre aquelle, que bolio nella.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he causa de ruinas.

CAPITULO XXVII.

NÃO te glories pelo dia d'amanhãa, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pesada, e a aréa he carregada: mas a ira do insensato pésa mais do que huma e outra:

4 a ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar o impeto d'hum homem concitado?

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo do mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bens conselhos do amigo se banha a alma em doçura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegra o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impropéra.

12 O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplices passando adiante supportárão os damnos.

13 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador d'hum estranho: e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle que louva o seu vizinho a grandes vozes, levantando-se de noite, será semelhante ao que diz mal d'elle.

15 Os telhados que gotejão em tempo d'inverno, e a mulher litigiosa estão em igual parallelo:

16 aquelle que a pretende reter, he como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escora da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle que guarda a figueira comerá do seu fruto: e o que he guarda do seu senhor, será glorificado.

19 Assim como na agua resplendece o rosto dos que se estão vendo nella: assim os corações dos homens são descobertos aos prudentes.

20 O inferno e a perdição nunca se enchem: assim tambem os olhos dos homens são insaciaveis.

21 Do modo que a prata he provada no vaso de derreter, e o ouro na fornalha: assim o homem he provado pela boca do que o louva.

O coração do iniquo busca o mal: e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pizares o imprudente n'hum gral, como se pizão os grãos de cevada, ferindo-os de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a estulticia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos:

24 porque nem sempre terás poder sobr'elles: mas ser-te-ha dada huma coroa em geração e geração.

25 Abrirão-se os prados, e appa^ecêrão as verdes hervas, e recolheo-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires: e os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister: e para o sustento de tuas escravas.

CAPITULO XXVIII.

O ÍMPIO foge, sem que ninguem o persiga: o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra são muitos os Principes d'ella: e por causa da sabedoria do homem, e pela sciencia das cousas que se dizem, será mais dilatada a vida do Principe.

3 O homem pobre, que calumnía aos outros pobres, he semelhante a huma chuva impetuosa, na qual se apparelha a fome.

4 Aquelles que deixão a Lei, louvão o ímpio: os que a guardão, irritão-se contra elle.

5 Os homens mãos não cuidão no que he justo: mas os que buscão o Senhor, advertem em tudo.

6 Melhor he o pobre que anda na sua simplicidade, do que o rico que anda por caminhos perversos.

7 Aquelle que guarda a Lei, he filho sabio: mas o que sustenta comilões, confunde a seu pai.

8 Aquelle que amontoa riquezas por meio d'usuras, e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

9 D'aquelle que desvia os seus ouvidos para não ouvir a Lei, a mesma oração será execravel.

10 Aquelle que seduz os justos, levando-os a hum máo caminho, cahirá no fosso que elle mesmo abrio: e os simplices possuirão os seus bens.

11 O homem rico parece-lhe que he sabio: mas o pobre que he prudente, sondallo-ha.

12 Na exultação dos justos ha muita gloria: reinando os ímpios, acontecem as ruinas dos homens.

13 Aquelle que esconde as suas maldades, não será bem succedido: aquelle porém que as confessar, e se retirar d'ellas, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que sempre está com temor: mas o que he de coração duro cahirá no mal.

15 Hum Principe ímpio sobre hum Povo pobre, he hum leão que ruge, e hum urso que tem fome.

16 Hum Principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calúmnias: mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

17 Se o homem, que por calúmnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremeçar no fosso, ninguem o sostém.

18 Aquelle que anda em simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, cahirá por huma vez.

19 Aquelle que lavra a sua terra, terá fartura de pão: mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado: mas o que dá pressa a se enriquecer, não será innocente.

21 Aquelle que quando julga guarda respeito á pessoa, não faz bem; hum tal homem até desampara a verdade por hum bocado de pão.

22 O homem, que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobr'elle a pobreza.

23 Aquelle que reprehende a hum homem, achará depois graça para com elle, muito mais do que aquell'outro que o engana com as lisonjas da sua lingua.

24 Aquelle que tira alguma cousa á seu pai, e á sua mai, e diz que isto não he peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquelle que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendas: mas o que espera no Senhor, será curado.

26 Aquelle que confia no seu coração, he hum insensato: mas o que anda sabiamente, será com effeito salvo.

27 Aquelle que dá ao pobre, não terá necessidade: aquelle que o despreza quando lhe pede, cahirá em penuria.

28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-

se-hão os homens: quando elles perecerem, multiplicar-se-hão os justos.

CAPITULO XXIX.

SOBRE aquelle homem, que despreza com huma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a sua total ruina: e não terá mais remedio.

2 Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo: quando os ímpios tomarem o governo, gemerá o Povo.

3 O homem, que ama a sabedoria, alegra a seu pai: o que porém sustenta prostitutas, perderá os seus bens.

4 O Rei justo faz florecer o seu Estado: o homem avarento destruillo-ha.

5 O homem, que, quando falla ao seu amigo, usa de huma linguagem lisonjeira, e fingida, arma huma rede aos seus passos.

6 Ao homem peccador iniquo involverá o laço, e o justo louvará, e se regozijará.

7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres: o ímpio ignora a sciencia.

8 Os homens pestilentes destroem a Cidade: os sabios porém apartão o furor.

9 Se o homem sabio disputar com o insensato, ou elle se agaste, ou se ria, não achará descanço.

10 Os homens sanguinarios aborrecem o simples: mas os justos procurão conservar-lhe a vida.

11 O insensato produz logo tudo o que tem no seu espirito: o sabio não se apressa, mas reserva-se para o depois.

12 O Principe, que ouve de boamente as palavras da mentira, só os ímpios tem por Ministros.

13 O pobre, e o credor se encontrárão: o Senhor he que allumia hum e outro.

14 Quando o Rei julga os pobres conforme a verdade, o seu Throno será firmado para sempre.

15 A vara e a correcção dão sabedoria: o menino porém que he deixado á sua vontade, serve de confusão a sua mãi.

16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicarão as maldades: e os justos verão a sua ruina.

17 Cria bem a teu filho, e consolar-te-ha, e servirá de delicias á tua alma.

18 Quando faltar a profecia, dissipar-se-ha o Povo: aquelle porém que guarda a Lei he bemaventurado.

19 O escravo não póde ser ensinado por palavras: porque elle entende o que tu dizes, e despreza responder.

20 Viste hum homem precipitado no fallar? mais se devem d'elle esperar loucuras, do que emenda.

21 Aquelle que cria delicadamente o seu criado des da infancia, ao depois experimentallo-ha contumaz.

22 O homem iracundo excita reixas: e o que facilmente se indigna, será mais propenso a peccar.

23 Ao soberbo segue a humiliação: e ao humilde d'espirito receberá a gloria.

24 Aquelle que se associa com o ladrão, aborrece a sua propria alma: ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncia.

25 Aquelle que teme ao homem, depressa cahirá: o que espera no Senhor, será levantado.

26 São muitos os que buscão a face do Principe: mas do Senhor sahe o juizo de cada hum.

27 Os justos abominão o homem ímpio: e os ímpios abominão aquelles, que se achão no caminho direito.

O filho que guarda a palavra, será isento da perdição.

CAPITULO XXX.

PALAVRAS do que congrega, filho do que arrevesa sabedoria.

Visão, que expoz hum varão, com quem está Deos, e que tendo sido confortado pela assistencia de Deos que reside nelle, disse:

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está comigo.

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a sciencia dos Santos.

4 Quem subio ao Ceo, e desceo d'elle? Quem reteve o vento nas suas mãos? quem atou as aguas como num vestido? quem firmou toda a extensão da terra? qual he o seu nome, e qual he o nome de seu filho, se he que o sabes?

5 Toda a palavra de Deos he purificada ao fogo: elle he hum escudo para os que esperão nelle:

6 não accrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso.

7 Duas cousas são as que te pedi: não mas negues antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira:

não me dês nem a pobreza, nem as riquezas: dá-me sómente o que for necessario para viver:

9 para que não succeda que estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer: Quem he o Senhor? ou que constrangido da indigencia me ponha a furtar, e viole por hum juramento o Nome de meu Deos.

10 Não accuses o servo diante de seu senhor, para que não succeda amaldiçoar-te elle, e cahires tu.

11 Ha huma progenie, que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãi.

12 Ha huma progenie, que crê de si que he pura, e com tudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha huma progenie, cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 Ha huma progenie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes, para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 Duas são as filhas da sanguichuga, que dizem: Traze, traze.

Ha tres cousas, que são insaciaveis, e huma quarta nunca diz: Basta.

16 O inferno, e a boca da madre, e a terra, que se não farta d'agua: do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai, e do que despreza a paridura de sua mãi, arranquem-no os córvos, que andão á borda das torrentes, e comão-no os filhos da aguia.

18 Tres cousas me são difficultosas d'entender, e huma quarta eu a ignoro inteiramente:

19 o caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a pedra, o caminho da não no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal he tambem o caminho da mulher adultera, a qual, come e alimpando a sua boca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres cousas, e a quarta não na póde ella supportar:

22 com hum escravo, quando este reinar: com hum insensato, quando estiver farto de comer:

23 com huma mulher odiosa, quando hum homem a receber: e com huma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.
24 Quatro cousas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.
25 As formigas, aquelle fraco povo que faz o seu provimento durante a mésse:
26 os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:
27 os gafanhotos, que não tem Rei, e que todavia sahem todos ordenados em seus esquadrões:
28 a saramantiga, que se sostem nas suas mãos, e que móra no Palacio dos Reis.
29 Ha tres cousas, que andão bem, e huma quarta, que anda magnificamente.
30 O leão o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo:
31 o gallo, que anda mui senhor de si: e o carneiro: e hum Rei, a quem nada resiste.
32 Tal homem ha que pareceo hum insensato, depois que foi elevado a huma sublime ordem: porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua boca.
33 Aquelle que com força espreme a teta para tirar leite, faz sahir d'ella hum succo crasso: e aquelle que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI.

PALAVRAS do Rei Lamuel. Visão, pela qual o instruio sua mãi.
2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fruto das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?
3 Não des os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir Reis.
4 Não dês aos Reis, ó Lamuel, não dês vinho aos Reis: porque não ha segredo, onde reina a bebedice:
5 e para que não succeda, que elles bebão, e se esqueção da justiça, e transtornem a equidade na causa dos filhos do pobre.
6 Mas dá aos que estão afflictos hum licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração:
7 para que elles bebão, e se esqueção da sua pobreza, e não se lembrem mais da sua dor.
8 Abre a tua boca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passão:
9 abre a tua boca, ordena o que he justo: e faze justiça ao necessitado e ao pobre.
10 Quem achará huma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distancias, e dos ultimos confins da terra.
11 O coração de seu marido põe nella a sua confiança, e elle não necessitará de despojos.
12 Ella lhe tornará o bem, e não o mal, em todos os dias da sua vida.
13 Buscou lã e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.
14 Fez-se como a não do negociante, que traz de longe o seu pão.
15 E se levantou de noite, e repartio a preza aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.
16 Considerou hum campo, e comprou-o: plantou huma vinha do fruto das suas mãos.
17 Cingio os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.
18 Tomou-lhe o gosto, e vio que a sua negociação he boa: a sua candeia não se apagará de noite.
19 Ella metteo a sua mão a cousas fortes, e os seus dedos pegárão no fuso.
20 Abrio a sua mão para o necessitado, e estendeo os seus braços para o pobre.
21 Não temerá que venhão sobre a sua familia os rigores da neve: porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.
22 Ella fez para si móveis de tapeçaría: ella se vestio de finissimo linho, e de purpura.
23 Seu marido será illustre na Assembléa dos juizes, quando estiver assentado com os Senadores da terra.
24 Ella fez delicados lenços, e vendeo-os, e entregou hum cinto ao Cananeo.
25 A fortaleza e a fermosura he o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.
26 Ella abrio a sua boca á sabedoria, e a Lei da clemencia está na sua lingua.
27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeo o pão ocioso.
28 Levantárão-se seus filhos, e acclamárão-na ditosissima: levantou-se seu marido, e louvou-a.
29 Muitas filhas ajuntárão riquezas: tu excedeste a todas.
30 A graça he enganadora, e a fermosura he vã: a mulher que teme ao Senhor essa he a que será louvada.
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos: e as suas obras a louvem na Assemblea dos juizes.

ECCLESIASTES
EM HEBRAICO COHELETH.

CAPITULO I.

PALAVRAS do Ecclesiastes, filho de David, Rei de Jerusalem.
2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes: vaidade de vaidades, e tudo vaidade.
3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do Sol?
4 Huma geração passa, e outra geração lhe succede: mas a terra permanece sempre firme.
5 O sol nasce, e se põe, e torna ao lugar donde partio, e renascendo ahi,
6 faz o seu gyro pelo Meio-dia, e depois se dobra para o Norte: o vento corre visitando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.
7 Todos os rios entrão no mar, e o mar nem por isso trasborda: os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.
8 Todas as cousas são difficeis: o homem não

nas póde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguem póde dizer: Eis-aqui está huma cousa nova: porque ella já a houve nos seculos, que passárão antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi: mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois de nós entre aquelles, que hão de existir em tempo a ellas muito posterior.

12 Eu o Ecclesiastes fui Rei d'Israel em Jerusalem.

13 E propuz no meu coração inquerir e investigar sabiamente todas as cousas, que se fazem debaixo do Sol. Esta pessima occupação deo Deos aos filhos dos homens, para que se occupassem nella.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do Sol, e eis-que achei que tudo era vaidade, e afflicção d'espirito.

15 Os perversos difficultosamente se corrigem, e o número dos insensatos he infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalem, excedi em sabedoria: e o meu espirito contemplou muitas cousas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a saber a prudencia e a doutrina, e os erros e a estulticia: e vim a conhecer que ainda nisto havia trabalho, e afflicção do espirito,

18 por quanto na muita sabedoria ha muita indignação: e o que accrescenta a sciencia, tambem accrescenta o trabalho.

CAPITULO II.

EU disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a casta de bens. Mas vi que tambem isto era vaidade.

2 Reputei o riso por hum erro: e disse ao gosto: Porque te enganas tu assim vãmente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu animo á sabedoria, e evitar a estulticia, até ver que cousa fosse util aos filhos dos homens: em que occupação tem elles necessidade de se empregar debaixo do Sol desfrutando o número dos dias de sua vida.

4 Tracei as minhas obras com toda a magnificencia, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas,

5 fiz jardins, e pomares, e puz nelles arvores de toda a especie,

6 e construi em minha utilidade depositos d'aguas para regar o bosque de novo arvoredo:

7 possui servos e servas, e tive muita familia: tambem gados maiores, e grandes rebanhos d'ovelhas mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem:

8 amontoei para meu uso prata, e ouro, e as riquezas dos Reis e das Provincias: para me lisongearem os ouvidos escolhi Musicos, e Cantarinas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, taças, e jarros, de que se compõe huma copa para o serviço do vinho:

9 e venci em riquezas a todos os que forão antes de mim em Jerusalem: perseverou tambem comigo a sabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos cousa alguma de todas quantas elles desejárão: nem prohibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas cousas, que eu lhe tinha preparado: e assentei que seria esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a todas as obras, que havião feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado, vi em tudo vaidade e afflicção do animo, e que nada havia permanente debaixo do Sol.

12 Passei á contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estulticia (que he o homem, disse eu, para poder seguir ao Rei seu Creador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem á estulticia, quanto a luz differe das trévas.

14 Os olhos do sabio estão na sua cabeça: o insensato anda em trévas: e aprendi que era huma mesma a morte d'hum e d'outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se huma ha de ser a morte assim do insensato como a minha, de que me serve ter-me eu applicado com maior desvelo á sabedoria? E tendo conversado sobre isto com a minha alma, adverti que tambem isto era vaidade.

16 Porque a memoria do sabio do mesmo modo que a do insensato não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultarão igualmente no esquecimento: tanto morre o douto como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo he vaidade e afflicção d'espirito.

18 Em consequencia do que detestei toda a minha industria, com que trabalhei diligentissimamente debaixo do Sol, para haver de ter depois de mim hum herdeiro,

19 que ignoro se ha de ser sabio ou insensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei e me affadiguei: e ha cousa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de todas estas cousas, e o meu coração renunciou tudo o que era d'alli por diante affadigar-se debaixo do Sol.

21 Porque depois d'hum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquirio a hum homem ocioso: e isto he tambem vaidade, e hum grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da afflicção d'espirito, com que he atormentado debaixo do Sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e d'amarguras, nem de noite descança com o pensamento: e acaso não he isto vaidade?

24 Não he melhor comer e beber e fazer bem á sua alma do fruto de seus trabalhos? mas isto vem da mão de Deos.

25 Quem se fartará, e nadará em delicias tanto como eu?

26 Deos ao homem bom na sua presença deo sabedoria, e sciencia, e alegria: mas ao peccador deo afflicção, e cuidado superfluo, para que elle ajunte mais, e adquira bens sobre bens, e os deixe a hum homem, que lhe agradou a elle Deos: mas ainda isto he vaidade, e hum tormento do espirito bem inutil.

CAPITULO III.

TODAS as cousas tem seu tempo, e todas ellas passão debaixo do Ceo segundo o termo que a cada huma foi prescripto.

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer.

Ha tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que se plantou.

3 Ha tempo de matar, e tempo de sarar.

Ha tempo de destruir, e tempo d'edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo de rir.

Ha tempo de se affligir, e tempo de saltar de gosto.

5 Ha tempo d'espalhar pedras, e tempo de as ajuntar.

Ha tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe d'elles.

6 Ha tempo d'adquirir, e tempo de perder.

Ha tempo de guardar, e tempo de lançar fóra.

7 Ha tempo de rasgar, e tempo de cozer.

Ha tempo de calar, e tempo de fallar.

8 Ha tempo d'amor, e tempo d'odio.

Ha tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a afflicção, que Deos deo aos filhos dos homens, para que se enchão d'ella.

11 Tudo o que elle fez he bom em seu tempo, e entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deos fez des do principio até o fim.

12 E eu reconheci, que não havia cousa melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer bem, em quanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por hum dom de Deos.

14 Eu aprendi que todas as obras, que Deos fez, perseverão para sempre: nós não podemos accrescentar, nem tirar nada ao que Deos fez, a fim de que elle seja temido.

15 O que foi feito, isso mesmo permanece: as cousas que hão de ser, já forão: e Deos renova aquillo que passou.

16 Eu vi debaixo do Sol a impiedade no lugar do juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

17 E eu disse no meu coração: Deos julgará o justo, e o impio, e então será o tempo de todas as cousas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deos os provava, e lhes mostrava que erão semelhantes aos brutos.

19 Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos, e de huns e outros he igual a condição: do mesmo modo que morre o homem, assim morrem tambem os brutos: todos respirão da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais do que o bruto: tudo está sujeito á vaidade,

20 e todos elles caminhão a hum lugar: de terra forão feitos, e em terra se tornão do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espirito dos filhos d'Adão subirá para cima, e se o espirito dos brutos descerá para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Por quanto quem no poderá pôr em estado de conhecer, o que ha de ser depois d'elle?

CAPITULO IV.

EU me voltei para outras cousas, e vi as calumnias, que se passão debaixo do Sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguem os consolava: nem elles podião resistir á violencia dos que os vexavão, destituidos de todo o soccorro.

2 E louvei mais os mortos do que os vivos:

3 e reputei mais venturoso do que huns, e outros, ao que ainda não he nado, e que não tem visto os males, que se fazem debaixo do Sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas industrias se achavão expostas á inveja do proximo: e nisto ha tambem vaidade, e cuidado superfluo.

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 mais val hum punhadinho com descanço, do que ambas as mãos cheias com trabalho, e afflicção do animo.

7 Tornando a considerar achei ainda outra vaidade debaixo do Sol.

8 Ha hum tal que he só, e que não tem ninguem comsigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trabalhar, nem os seus olhos se fartão de riquezas: nem faz esta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma dos bens da vida? nisto ha tambem vaidade, e afflicção miserabilissima.

9 Melhor he pois estarem dous juntos, do que estar hum só: porque tem a conveniencia da sua sociedade:

10 se hum cahir, o outro o sosterá: ai do que está só: porque quando cahir, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dous juntos, elles se aquentarão mutuamente: mas hum só como se ha de aquentar?

12 E se alguem prevalecer contra hum, dous lhe resistem: o cordel triplicado difficultosamente se quebra.

13 Melhor he hum moço pobre e sabio, do que hum Rei velho e insensato, que não sabe prever nada para o futuro.

14 Porque ás vezes sahe hum do carcere, e dos ferros para ser Rei: e outro que nasceo Rei, he consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeão debaixo do Sol, com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 Todos os que forão antes d'elle, são hum Povo infinito em numero: e os que depois hão de existir, não se hão de nelle regozijar: mas até isto he vaidade e afflicção d'espirito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na Casa de Deos, e chega-te para ouvires.

Porque muito melhor he a obediencia, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

CAPITULO V.

NÃO digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deos. Porque Deos está no Ceo, e tu sobre a terra: por tanto sejão poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito fallar achar-se-ha a estulticia.

3 Se fizeste algum voto a Deos, trata de o cumprir logo: porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres promettido.

4 E muito melhor he não fazer voto algum, do que depois de o fazer não cumprir o promettido.

5 Não dês com a leveza da tua lingua occasião á tua carne de cahir em peccado: nem digas diante do Anjo: Não ha providencia: porque não succeda talvez que Deos irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos sonhos, ha muitas vaidades, e palavras sem numero: mas tu teme a Deos.

7 Se vires a oppressão dos pobres, e a violencia que reina nos juizos, e que se atropéla inteiramente a justiça n'alguma Provincia, não te admires d'este procedimento: porque o que está alto tem a cima de si outro mais alto, e sobre estes ha ainda outros mais elevados,

8 e ha de mais a mais hum Rei que impéra sobre toda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jámais se fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas, não tirará d'ellas fruto: logo tambem isto he vaidade.

10 Onde ha muitos bens, ha tambem muitos que os comão. E de que servem elles a quem os possue, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O somno he doce para o trabalhador, ou elle coma pouco, ou muito: porém a fartura do rico he a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do Sol: as riquezas conservadas para mal de seu dono.

13 Porque ellas acabão com summa afflicção: elle gerou hum filho, que se ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle sahio nú do ventre de sua mãi, assim mesmo ha de voltar, e não ha de levar nada comsigo do seu trabalho.

15 Enfermidade he esta de todo o ponto miseravel: do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da sua vida comeo ás escuras, e com muitos cuidados, e em miseria e tristeza.

17 Isto he pois o que me pareceo bem, que hum coma, e beba, e tire com alegria o fruto do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do Sol durante o prazo dos dias da sua vida, os quaes Deos lhe deo, e esta he a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deos tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma d'ellas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: isto para o tal, digo, he hum dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deos occupa de delicias o seu coração.

CAPITULO VI.

HA ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do Sol, e ordinario por certo entre os homens:

2 hum homem, a quem Deos deo riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta á sua alma de quantas cousas deseja: e Deos não lhe concedeo faculdade para comer d'ahi, mas virá hum homem estranho a devorar tudo: isto e huma vaidade, e grande miseria.

3 Se alguem tiver gerado já hum cento de filhos, e viver muitos annos, e contar mais dias de idade, e a sua alma se não utilizar dos bens que possue, e carecer de sepultura: d'este homem não duvido eu affirmar, que hum aborto he melhor do que elle.

4 Porque hum tal veio ao Mundo de balde, e caminha para as trévas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Elle não vio o Sol, nem conheceo a distancia, que vai do bem ao mal:

6 ainda quando elle tivesse vivido dous mil annos, se elle não gozou dos seus bens: por ventura não se apressa tudo a hum mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para a sua boca: mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sabio de mais, do que o insensato? e que tem de mais o pobre, senão que elle caminha para o lugar, onde está a vida?

9 Melhor he ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas tambem isto he vaidade, e presumpção do espirito.

10 Aquelle, que ha de ser, he já chamado pelo seu nome: e sabe-se que elle he homem, e que não póde disputar em juizo contra quem he mais forte do que elle.

11 São em mui grande número as palavras, e tem na disputa muita vaidade.

CAPITULO VII.

QUE necessidade tem o homem de buscar o que he a cima d'elle, quando elle ignora o que lhe he conducente na sua vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar, que he o que está para succeder depois d'elle debaixo do Sol?

2 Melhor he o bom nome, do que os balsamos preciosos: e o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor he ir á casa que está de nojo, do que á casa onde se dá banquete: porque naquella he hum advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que hum dia lhe ha de acontecer.

4 Melhor he a ira do que o riso: porque pela tristeza que apparece no rosto, se corrige o animo do delinquente.

5 O coração dos sabios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor he ser reprehendido pelo sabio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo d'huma panella, do mesmo modo o riso do insensato: mas tambem isto he vaidade.

8 A calúmnia turba o sabio, e ella abaterá a firmeza do seu coração.

9 Melhor he o fim do discurso, do que o principio. Melhor he o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz em te irares: porque a ira descança no seio do insensato.

11 Não digas: Donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que são agora? porque semelhante pergunta he indiscreta.

12 A sabedoria he mais util com as riquezas, e aproveita mais aos que vem o Sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro: mas a erudição e a sabedoria tem isto de mais, que ellas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deos, porque ninguem póde corrigir a quem elle desprezou.

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o máo dia: porque Deos assim como fez este, assim tambem fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas.

16 Eu tambem vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malicia.

17 Não sejas muito justo: nem sejas mais sabio do que he necessario, para que não venhas a ser estupido.

18 Não te obstines nas acções criminosas: e

não sejas insensato, para que não venhas a morrer no tempo que não he teu.

19 Bom he que tu sustentes o justo, mas tambem não retires a tua mão d'aquelle, que o não he: porque o que teme a Deos, nada despreza.

20 A sabedoria fez o sabio mais forte do que dez Principes d'huma Cidade.

21 Porque não ha homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas tambem não inclinas o teu coração a ouvir todas as palavras, que se dizem: para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti:

23 porque sabes na tua consciencia, que tambem tu muitas vezes tens dito mal d'outros.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: Far-me-hei sabio: e ella se retirou para longe de mim

25 muito mais do que d'antes estava: e por certo que a sua profundidade he grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri dentro no meu espirito por todas as cousas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo: e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes:

27 e achei que he mais amargosa do que a morte a mulher, a qual he laço de caçadores, e o seu coraçao rede, as suas mãos são cadeias. Aquelle que agrada a Deos, fugirá d'ella: o que porém he peccador, será d'ella apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, disse o Ecclesiastes, depois de ter conferido huma cousa com outra, para achar huma razão,

29 que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu hum, de todas as mulheres nem huma só achei.

30 O que eu unicamente achei foi, que Deos creou o homem recto, e que elle mesmo se metteo em infinitas questões. Quem he tal como o sabio? e quem conheceo a solução d'esta palavra?

CAPITULO VIII.

A SABEDORIA do homem reluz no seu rosto, e o Todo-Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim observo a boca do Rei, e os preceitos que Deos poz com juramento.

3 Não te appresses a sahir de diante da sua face, e não permaneças na obra má: porque elle fará todo o que quizer:

4 e a sua palavra he cheia de poder: e ninguem lhe póde dizer: Porque fazes isto assim?

5 Aquelle que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder, e em que tempo.

6 Todas as cousas tem seu tempo, e sua opportunidade, e he muita a afflicção do homem:

7 porque ignora as cousas passadas, e por nenhum messageiro póde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão trégoas na guerra que o ameaça, nem ao ímpio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas cousas considerei eu, e appliquei o meu coração a discernir todas as obras, que se fazem debaixo do Sol. Algumas vezes tem hum homem dominio sobre outro homem para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados: os quaes tambem ainda quando vivião, estavão no lugar santo, e erão louvados na Cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: mas tambem isto he vaidade.

11 Por quanto o não se proferir logo sentença contra os máos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Com tudo por isso mesmo que o peccador commette cem vezes o mal, e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os tementes a Deos, que respeitão a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejão prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade, que succede sobre a terra: ha justos, aos quaes provêm males, como se elles tivessem feito obras de ímpios: e ha ímpios, que vivem tão seguros, como se tivessem feito acçoes de justos: mas eu creio que tambem isto he huma cousa mui vã.

15 Por tanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do Sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: e poder levar comsigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quaes Deos lhe deo debaixo do Sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distracção que vaguéa na terra: homem ha, que nem de dia, nem de noite concilia somno a seus olhos.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma de todas aquellas obras de Deos, que se fazem debaixo do Sol: pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: ainda que o mesmo sabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

CAPITULO IX.

EU revolvi todas estas cousas no meu coração, para diligentemente as entender: ha justos e sabios, e as suas obras estão na mão de Deos: e com tudo não sabe o homem se he digno d'amor, ou de odio:

2 mas tudo se reserva incerto para o futuro visto acontecerem todas as cousas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao máo, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica victimas, e ao que despreza os sacrificios: assim como he tratado o bom, assim tambem he o peccador: do modo que o he o perjuro, assim no he tambem aquelle que jura verdade.

3 Isto he o que ha de peior entre tudo o que se passa debaixo do Sol, o succederem a todos as mesmas cousas: d'aqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia, e de desprezo durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos Infernos.

4 Não ha ninguem, que viva sempre, nem que tenha esperança d'isto: mais val hum cão vivo do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Tambem o amor, e o odio, e as invejas perecêrão juntamente com os mesmos, nem elles tem parte neste seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho: porque a Deos agradão as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejão em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher, que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque esta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

10 Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão: porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa acceitação para os que são mais habeis artifices: mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sabe que fim será o seu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves cahem no laço, assim os homens se achão prezos no tempo máo, quando este der sobr'elles d'improviso.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu approvei por muito grande:

14 Havia huma pequena cidade, e nella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se nella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente da guerra: e aquelle, que peccar numa só cousa, perderá muitos bens.

CAPITULO X.

AS moscas que morrem no balsamo fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Huma parvoice ainda que pequena e de pouca dura dá occasião a não se fazer caso da sabedoria nem da gloria.

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o insensato que vai pelo seu caminho, sendo elle hum insipiente, a todos reputa por insensatos.

4 Se o espirito d'aquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo como por erro da presença do Principe:

6 e vem a ser, o imprudente constituido numa sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquelle que abrio huma cova, cahirá nella: e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 Aquelle que transporta pedras, será maltratado d'ellas: e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma serpente que morde á calada.

12 As palavras que sahem da boca do sabio são cheias de graça: e os labios do insensato precipitallo-hão.

13 As suas primeiras palavras são huma parvoice, e as ultimas que lhe sahem da boca, são hum erro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe, que he o que foi antes d'elle: e quem lhe poderá indicar, que he o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affligirá aquelles, que não sabem ir á Cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo Rei he menino, e cujos Principes comem de manhãa.

17 Ditosa a terra, cujo Rei he d'huma familia illustre, e cujos Principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o appetite.

18 Pela preguiça se ira abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens empregão o pão, e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetearem: e todas as cousas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do Rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara? porque até as aves do Ceo levarão a tua voz, e o que tem pennas dará noticia do teu sentimento.

CAPITULO XI.

LANÇA o teu pão sobre as aguas que passão: porque depois de muitos tempos o acharás.

2 Reparte d'elle com sete, e ainda com oito: porque não sabes que mal estará para vir sobre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, ellas derramarão chuva sobre a terra. Se a arvore cahir para a parte do Meio-dia, ou para a do Norte, em qualquer lugar onde cahir, ahi ficará.

4 O que observa o vento não semêa: e o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, que he o Creador de todas as cousas.

6 Semêa de manhãa a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: porque não sabes qual das duas antes nascerá: se esta ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, melhor será.

7 A luz he doce, e he cousa deleitavel aos olhos o ver o Sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as cousas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que põem a mira os teus olhos: mas sabe que Deos te fará ir a juizo para dar conta de todas estas cousas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da

tua carne a malicia. Porque a mocidade, e o deleite são humas cousas vans.

CAPITULO XII.

LEMBRA-TE do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 antes que se escureça o Sol, e a luz, e a Lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e estiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vem pelos buracos principiarem a cobrir-se de trévas:

4 e quando se fecharem as portas na rua, pela voz baixa do que móe, e se levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia ensurdecerem:

5 elles terão medo tambem dos lugares altos, e temerão no caminho, a amendoeira florecerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá: porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e carpindo ao redor d'elle o irão acompanhando pelas ruas:

6 antes que se rompa o cordão de prata, e se retire a fitta de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna,

7 e o pó se torne na sua terra donde era, e o espirito volte para Deos, que o deo.

8 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes, e tudo vaidade.

9 O Ecclesiastes como era muito sabio, ensinou o Povo, e contou o que tinha feito, e investigando compoz muitas Parabolas.

10 Elle buscou palavras uteis, e escreveo discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sabios são como huns estimulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos Mestres nos forão communicadas pelo unico pastor.

12 Não busques pois, filho meu, mais cousa alguma fóra d'estas. Não se põe termo em multiplicar livros: e a meditação frequente he afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim d'este discurso. TEME A DEOS, E OBSERVA OS SEUS MANDAMENTOS: PORQUE ISTO HE O TUDO DO HOMEM.

14 E de tudo quanto se commette fará Deos dar conta no seu juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa cousa, qualquer que for.

CANTICO DOS CANTICOS DE SALAMÃO,

EM HEBRAICO SIR HASIRIM.

CAPITULO I.

APPLIQUE elle os labios, dando-me o osculo da sua boca: porque os teus peitos são melhores do que o vinho,

2 fragrantes como os mais preciosos balsamos. O teu nome he como o oleo derramado: por isso as donzellinhas te amárão.

3 Leva-me tu: nós correremos após de ti ao cheiro dos teus balsamos. O Rei me introduzio nas suas despensas; nós nos regozijaremos e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: os rectos te amão.

4 Eu sou trigueira, mas *fermosa*, ó filhas de Jerusalem, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salamão.

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o Sol me mudou a côr: os filhos de minha mãi se levantárão contra mim, elles me pozerão por guarda nas vinhas: eu não guardei a minha vinha.

6 Amado da minha alma, aponta-me, onde he que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio dia, para que não entre eu a andar feita huma vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros.

7 Se tu não conheces, ó fermosissima entre as mulheres, sahe, e vai em seguimento das pizadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastores.

8 A' minha cavalleria nos carros de Faraó eu te assemelhei, amiga minha.

9 As tuas faces tem toda a lindeza assim como a da rola, o teu pescoço a dos mais ricos collares.

10 Nós te faremos humas cadeias de ouro, marchetadas de pontinhos de prata.

11 Quando o Rei estava no seu repouso, deo o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado he para mim como hum ramalhete de mirrha, elle morará entre os meus peitos.

13 O meu amado he para mim como hum cacho de chypre, que se acha nas vinhas d'Engaddi.

14 Vê como tu és fermosa, amiga minha, vê como tu és bella, os teus olhos são como os das pombas.

15 Vê como tu és fermoso, amado meu, e gentil. O nosso leito está alcatifado de flores:

16 as traves das nossas casas são de cedro, os nossos tectos de cypreste.

CAPITULO II.

EU sou a flor do campo, a açucena dos valles.

2 Bem como he a açucena entre os espinhos, assim he a minha amiga entre as filhas.

3 Bem como he a maceira entre as arvores dos bosques, assim he o meu amado entre os filhos. Eu me assentei debaixo da sombra d'aquelle, a quem tanto tinha desejado; e o seu fruto he doce á minha garganta.

4 Elle me fez entrar na †adega, onde mette o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos, que me alentem: porque desfaleço d'amor.

6 A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras montezas, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanço, nem na façais despertar, até que ella se queira erguer.

8 Aquella he a voz do meu amado, ei-lo ahi vem saltando sobre os montes, atravessando os outeiros:

9 o meu amado he semelhante a huma cabra monteza, e a hum veadinho: ei-lo ahi está posto por detrás da nossa parede, olhando pelas janellas, estendendo a vista por entre as gelozias.

10 Eis-ahi o méu amado, que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem.

11 Porque já passou o inverno, já se forão, e cessárão de todo as chuvas.

12 Apparecérão as flores na nossa terra, chegou o tempo da póda; ouvio-se na nossa terra a voz da rola:

13 a figueira começou a dar os seus primeiros figos: as vinhas estando em flor lançárão o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, fermosa minha, e vem:

14 pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro ensosso, mostra-me a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos: porque a tua voz he doce, e a tua face graciosa.

15 Apanhai-nos as rapozas pequeninas, que destroem as vinhas: porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado he para mim, e eu para elle, que se apascenta entre as açucenas

17 até que sopre o dia, e declinem as sombras. Volta: sê semelhante, amado meu, á cabra monteza, e ao veadinho, que corre sobre os montes de Bether.

CAPITULO III.

EU busquei de noite no meu leito aquelle a quem ama a minha alma: busquei-o, e não no achei.

2 Levantar-me-hei, e rodearei a Cidade: buscarei pelas ruas e praças públicas aquelle a quem ama a minha alma: busquei-o, e não no achei.

3 Os guardas, que rondão a Cidade, me encontrárão, e eu lhes disse: Vistes por ventura aquelle, a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado d'elles, achei eu aquelle, a quem ama a minha alma: afferrei d'elle: nem no largarei, até o não introduzir em casa de minha mãi, e levar á camara d'aquella que me gerou.

5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas cabras montezas, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o descanço, nem na façais despertar, até que ella se queira erguer.

6 Quem he esta, que sobe pelo deserto, como huma varinha de fumo composta d'aromas de myrrha, e d'incenso, e de toda a casta de polvilhos odoriferos?

7 Eis-aqui o leito de Salamão, ao qual rodeão sessenta valentes dos mais fortes d'Israel:

8 armados todos d'espadas, e mui peritos para a guerra: sobre a sua coxa está pendente a espada de cada hum por causa dos temores nocturnos.

9 O Rei Salamão fez huma cadeirinha de madeira do Libano:

10 fez-lhe as columnas de prata, o reclinatorio de ouro, a subida de purpura: o meio de tudo ornou-o do que ha de mais precioso, em attenção ás filhas de Jerusalem:

11 sahi, filhas de Sião, e vede ao Rei Salamão com o diadema de que sua mãi o corôou no dia do seu casamento, e no dia do jubilo do seu coração.

CAPITULO IV.

OH como és fermosa, amiga minha, como és bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem fallar no que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras, que subirão do monte de Galaad.

2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subirão do lavatorio, todas com dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma ha esteril entre ellas.

3 Os teus labios são como huma fitta d'escarlate: e o teu fallar he doce. Assim como he o vermelho da romãa partida, assim he o nacar das tuas faces: sem fallar no que está escondido dentro.

4 O teu pescoço he como a torre de David, que foi edificada com seus baluartes: d'ella estão pendentes mil escudos, toda a armadura dos esforçados.

5 Os teus dous peitos são como dous filhinhos gemeos da cabra monteza, que se apascentão entre as açucenas.

6 Até que sopre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do incenso.

7 Toda tu és fermosa, amiga minha, e em ti não ha mácula.

8 Vem do Libano, Esposa minha, vem do Libano, vem: serás coroada do alto d'Amaná, do cume de Sanir e d'Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Tu feriste o meu coração, irmãa minha Esposa, tu feriste o meu coração com hum dos teus olhos, e com hum cabello do teu pescoço.

10 Que lindos são os teus peitos, irmãa minha Esposa! os teus peitos são mais fermosos do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus labios, ó Esposa, são como hum favo, que distilla doçura, o mel e o leite estão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus vestidos he como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado és, irmãa minha Esposa, jardim fechado, fonte sellada.

13 As tuas producções são hum jardim de romans com frutos de maceiras. Chypres com o nardo,

14 o nardo e o açafrão, a cana aromatica e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e a áloe com todos os balsamos da primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: o poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 Levanta-te, Aquilão, e vem tu, vendo do Meio-dia, assopra de todos os lados no meu jardim, e corrão os seus aromas.

† *Heb.* casa do banquete

CAPITULO V.

VENHA o meu Amado para o seu jardim, e coma o fruto das suas maceiras. Eu vim para o meu jardim, irmãa minha Esposa; seguei a minha myrrha com os meus aromas; comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, carissimos.

2 Eu durmo, e o meu coração véla: eis a voz do meu Amado, que bate, dizendo: Abre-me, irmãa minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha; porque a minha cabeça está cheia d'orvalho, e me estão correndo pelos anneis do cabello as gottas das noites.

3 Eu me despojei da minha saia, como a vestirei eu? lavei os meus pés, como os tornarei a çujar?

4 O meu Amado metteo a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremecêrão ao estrondo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado: as minhas mãos distillárão myrrha, e os meus dedos estavão cheios da myrrha mais preciosa.

6 Eu abri a minha porta ao meu Amado, tirando-lhe o ferrolho: mas elle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteo, assim que elle fallou: busquei-o, mas não no achei; chamei-o, e elle me não respondeo.

7 Achárão-me os guardas que rondão a Cidade: derão-me, e ferirão-me: tirárão-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que, se encontrardes ao meu Amado, lhe façais a saber que estou enferma d'amor.

9 Qual he o que tu chamas Amado entre todos os Amados, ó mulher a mais fermosa de *todas*? Qual he o teu Amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu d'este modo?

10 O meu Amado he candido, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça he o ouro mais subido; os seus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como hum corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das aguas, estão lavadas em leite, e se achão d'assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são como huns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que conficionão os cheiros. Os seus labios são huns lirios, que distillão a mais preciosa myrrha.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre he de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são humas columnas de marmore, que estão sustentadas sobre bases de ouro. A sua figura he como a do Libano, elle he escolhido como os cedros.

16 A sua garganta he suavissima, e todo elle he para se desejar: tal he o meu Amado, e elle he verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

17 Para onde foi o teu Amado, ó tu, que és a mais fermosa de todas as mulheres? para onde se retirou o teu Amado? e nós o buscaremos comtigo.

CAPITULO VI.

O MEU Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher açucenas.

2 Eu sou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que se apascenta entre as açucenas.

3 Fermosa és, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem: terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizerão voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecêrão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho de ovelhas, que subirão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma entre ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romãa, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as Rainhas, e oitenta as concubinas, e hum numero sem numero de moças.

8 Huma só he a minha pomba, a minha perfeita, ella he a unica para sua mãi, escolhida pela que lhe deo o ser. As filhas a virão, e ellas a aprégoárão pela mais bemaventurada: virão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, fermosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo?

10 Eu desci ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos valles, e para examinar se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinhão brotado.

11 Eu não no soube: a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrigas d'Aminadab.

12 Volta, volta, ó Sulamítis: volta, volta, para que nós te miremos.

CAPITULO VII.

QUE verás tu na Sulamítis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do Principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como huns collares, que forão fabricados por mão de mestre.

2 O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licores. O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'açucenas.

3 Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gemeos filhos da cabra monteza.

4 O teu pescoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas d'Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça he como o monte Carmelo: e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

6 Quão fermosa, e quão engraçada és, o Carissima, nas delicias!

7 A tua estatura he assemelhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 Eu disse: Subirei á palmeira, e colherei os seus frutos: e os teus peitos serão como dous cachos d'uvas, e o cheiro da tua boca como o dos pomos.

9 A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

10 Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhãa para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem frutos, se as romans estão já em flor; alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras derão o seu cheiro. Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti, Amado meu, os novos e os velhos.

CAPITULO VIII.

QUEM me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãi, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem mais me despreze?

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãi: tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber hum vinho de confeição aromatica, e hum licor novo das minhas romans.

3 A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha Amada o seu descanço, nem na façais despertar, até que ella se queira erguer.

5 Quem he esta, que sobe do deserto inundando delicias, firmada sobre o seu Amado? eu te despertei debaixo da maceira: alli he que tua mãi foi corrompida, alli he que perdeo a sua pureza a que te gerou.

6 Põe-me a mim como hum sello sobre o teu coração, como sello sobre o teu braço, porque o amor he valente como a morte, o zelo do amor he inflexivel, como o Inferno: as suas alampadas são humas alampadas de fogo, e de chammas.

7 As muitas aguas não pudérão extinguir a caridade: nem os rios terão força para a affogar: se hum homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as desprezará, como se não tivera dado nada.

8 A nossa irmãa he pequena, e não tem peitos. Que faremos nós á nossa irmãa no dia, em que se lhe ha de fallar?

9 Se ella he hum muro, edifiquemos sobr'ella baluartes de prata? se he huma porta, guarneçamo-la com tabóas de cedro.

10 Eu sou hum muro: e os meus peitos são como huma torre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como huma que acha paz.

11 O Pacifico teve huma vinha naquella, que tem Povos: elle a entregou aos guardas, cada homem dá mil siclos de prata pelo fruto que d'ella tira.

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó Pacifico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardão, e lhe colhem os frutos, duzentos.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão attentos: faze-me ouvir a tua voz.

14 Foge, Amado meu, e faze-te semelhante a huma cabra monteza, e aos veadinhos sobre os montes dos aromas.

ISAIAS.

CAPITULO I.

VISÃO d'Isaias filho d'Amós, a qual elle vio sobre Juda e Jerusalem, nos dias d'Ozias, de Joathan, d'Accaz, e d'Ezequias, Reis de Juda.

2 Ouvi, Ceos, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor he quem fallou. Criei huns filhos, e engrandeci-os: porém elles me desprezárão.

3 Conheceo o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono: mas Israel não me conheceo, e o meu Povo não entendeo.

4 Ai da Nação peccadora, do Povo carregado d'iniquidade, da relé maligna, dos filhos malvados: abandonárão o Senhor, blasfemárão o Santo d'Israel, tornárão para trás alienados.

5 Que importará que eu vos fira de novo, accumulando vós humas prevaricações sobre outras? toda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido.

6 Des da planta do pé até o alto da cabeça não ha nelle cousa sã: tudo he huma ferida, e huma contusão, e huma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe applicou remedio para a sua cura, nem com oleo foi suavizada.

7 A vossa terra está deserta, as vossas Cidades abrazadas do fogo: os estranhos á vossa vista devorão a vossa Região, e ella será devastada como numa assolação d'inimigos.

8 E ficará desamparada a filha de Sião como choupana em vinha, e como choça em pepinal, e como Cidade que he devastada.

9 Se o Senhor dos Exercitos nos não tivera conservado alguns da nossa linhagem, teriamos sido como Sodoma, e ter-nos-hiamos tornado taes como Gomorrha.

10 Ouvi a palavra do Senhor, Principes de Sodoma, escutai a Lei do nosso Deos, Povo de Gomorrha.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas victimas, diz o Senhor? já estou farto d'ellas: não quero mais holocaustos de carneiros, nem gorduras d'animaes nédios, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vinheis á minha presença, quem requereo estas cousas de vossas mãos, para que andasseis nos meus atrios?

13 Não offereçais mais sacrificios em vão; o incenso he para mim abominação. Neomenia e Sabbado, e outras festividades não soffrerei, os vossos ajuntamentos são iniquos:

14 a minha alma aborrece as vossas Calendas, e as vossas solemnidades: ellas se me tem feito molestas, cançado estou de as soffrer.

15 E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as vossas orações, não nas attenderei: porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: cessai d'obrar perversamente,

17 aprendei a fazer bem: procurai o que he justo, soccorrei ao opprimido, fazei justiça ao orfão, defendei a viuva.

18 E vinde, e argui-me, diz o *Senhor*: se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lã.

19 Se quizerdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra.
20 Mas se não quizerdes, e me provocardes a ira: devorar-vos-ha a espada, porque a boca do Senhor fallou.
21 Como se fez prostituta a Cidade fiel, cheia de rectidão? habitou nella a justiça, mas agora os homicidas.
22 A tua prata se mudou em escoria: o teu vinho se misturou com agua.
23 Os teus Principes são infieis, companheiros de ladrões: todos amão as dadivas, andão atrás das recompensas. Não fazem justiça ao orfão: e a causa da viuva não tem accesso a elles.
24 Por este motivo diz o Senhor Deos dos Exercitos, o Forte d'Israel: Ai! que eu me consolarei sobre os meus adversarios, e me vingarei de meus inimigos.
25 E voltarei a minha mão sobre ti, e acrisolarei á tua escoria até á ultima depuração, e tirarei de ti todo o teu estanho.
26 E restituirei os teus juizes como forão d'antes, e os teus Conselheiros como antigamente: depois d'isto serás chamada a Cidade do Justo, a Cidade fiel.
27 Sião será resgatada em juizo, e será restabelecida em justiça:
28 e quebrantará os malvados, e juntamente os peccadores: e os que desampararão ao Senhor serão consumidos.
29 Porque elles serão confundidos pelos idolos, a quem sacrificárão; e vós vos envergonhareis dos jardins, que tenheis escolhido,
30 quando vos tornardes como hum carvalho, a quem cahem as folhas, e como huma horta sem agua.
31 E será a vossa fortaleza, como torcida d'estopa, e a vossa obra como faisca; e huma e outra se queimará ao mesmo tempo, e não haverá quem na apague.

CAPITULO II.

VISÃO que teve Isaias, filho d'Amós, sobre Juda e Jerusalem.
2 E nos ultimos dias estará preparado o monte da Casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a elle todas as gentes.
3 E irão muitos Povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á Casa do Deos de Jacob, e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: porque de Sião sahirá a Lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.
4 E julgará as Nações, e arguirá a muitos Povos: e das suas espadas forjarão relhas d'arados, e das suas lanças fouces: não levantará a espada huma Nação contra outra Nação, nem d'ahi por diante se adéstrarão mais para a guerra.
5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos na luz do Senhor.
6 Pois tu arrojaste o teu Povo, a casa de Jacob: por quanto elles se tem enchido como n'outro tempo, e tiverão agoureiros como os Filistheos, e se unírão a mancebos estranhos.
7 Cheia está a terra de prata e de ouro: e não tem termo os seus thesouros:
8 e chéia está a sua terra de cavallos: e são innumeraveis as suas quadrigas: e cheia está a sua terra de idolos: adorárão a obra de suas mãos, a qual fizerão os seus dedos.
9 E se encurvou o homem, e o varão se abateo: por tanto não lhes perdões.
10 Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da gloria de sua magestade.
11 Os olhos altivos do homem tem sido abaixados, e encurvada será a altiveza dos varões: e só o Senhor será exaltado naquelle dia.
12 Porque o dia do Senhor dos Exercitos será sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre todo o arrogante, e elle será humilhado.
13 E sobre todos os cedros do Libano altos e levantados, e sobre todos os carvalhos de Basan.
14 E sobre todos os montes altos: e sobre todos os outeiros elevados.
15 E sobre toda a torre eminente, e sobre todo o muro fortificado.
16 E sobre todas as náos de Tharsis, e sobre tudo o que he bello á vista.
17 E será encurvada a arrogancia dos homens, e abatida a altiveza dos varões, e só o Senhor será sublimado naquelle dia:
18 e os idolos serão de todo esmigalhados:
19 e entrarão nas cavernas das penhas, e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.
20 Naquelle dia arrojará o homem os seus idolos de prata, e os seus simulacros d'ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que toupeiras e morcegos.
21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.
22 Cessai pois de irritar este homem, cujo fôlego respira no seu nariz, por quanto elle mesmo he reputado pelo Excelso.

CAPITULO III.

EIS-AQUI pois, que o Soberano Senhor dos Exercitos está para tirar de Jerusalem e de Juda ao valente e ao forte, a toda a força do pão, e a toda a força d'agua:
2 ao homem forte, e ao guerreiro, ao Juiz, e ao Profeta, e ao adivinho, e ao ancião:
3 ao Capitão de cincoenta, e ao respeitavel pela sua presença, e ao conselheiro, e ao perito entre os arquitectos, e ao sciente da linguagem mystica.
4 E eu lhes darei meninos para Principes, e dominallos-hão effeminados.
5 E investirá o Povo, homem a homem, e cada hum a seu proximo: tumultuará o mancebo contra o velho, e o plebêo contra o nobre.
6 Porque tomará cada hum a seu proprio irmão domestico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso Principe, e fique esta ruina atalhada debaixo da tua mão.
7 Elle responderá naquelle dia, dizendo: Não sou Medico, e em minha casa não ha pão, nem vestido: não queirais constituir-me Principe do Povo.
8 Pois Jerusalem se vai arruinando, e Juda cahindo: por quanto a lingua d'elles e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua magestade.
9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra elles: e os taes fizerão como os de Sodoma pública ostentação do seu peccado e não no encobrirão: ai da alma d'elles, porque se lhes tem dado males em recompensa.
10 Dizei ao justo que elle será bem succedido, pois comerá o fruto dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.
12 Ao meu Povo despojárão os seus exactores, e os tem dominado mulheres. Povo meu, os que te chamão bemaventurado, esses mesmos te enganão, e destroem o caminho dos teus passos.
13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os Povos.
14 O Senhor entrará em juizo com os anciãos do seu Povo, e com os seus Principes: porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.
15 Por que razão metteis vós debaixo dos pés o meu Povo, e moeis ás pancadas os rostos dos pobres? diz o Senhor Deos dos Exercitos.
16 Ainda disse mais o Senhor: Pois que as filhas de Sião se elevárão, e andárão com o pescoço emproado, e hião fazendo acenos com os olhos, e gestos de mãos, passeavão com os seus ruidosos pés, e caminhavão a passo mesurado:
17 o Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojallas-ha o mesmo Senhor do seu cabello.
18 Naquelle dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e as luetas,
19 e os collares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,
20 e as barrieras, e as ligas de pernas, e as cadeias d'ouro, e os cheiradoresinhos, e as arrecadas,
21 e os anneis, e os pinjentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,
22 e os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas,
23 e os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão.
24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta corda, e por cabello encrespado calva, e por faxa do peito cilicio.
25 Tambem os teus mais galhardos varões cahirão mortos á espada, e os teus valentes em acção de peleja.
26 E se entristecerão e enlutarão as portas d'ella, e desolada se assentará em terra.

CAPITULO IV.

E NAQUELLE dia lançarão mão d'hum só homem sete mulheres, dizendo: Nós do nosso pão nos sustentaremos, e dos nossos vestidos nos cobriremos: o nosso unico intento he que sejamos nós chamadas do teu nome, tira o nosso opprobrio.
2 Naquelle dia se achará o germe do Senhor em magnificencia e gloria, e o fruto da terra elevado, e exultação para *aquelles* d'Israel, que forem salvos.
3 E eis-aqui o que ha de acontecer: Todo o que for deixado em Sião, e ficar em Jerusalem, santo será chamado, todo o que está escrito na vida em Jerusalem:
4 quando o Senhor alimpar as manchas das filhas de Sião, e lavar o sangue do meio de Jerusalem com espirito de justiça, e com espirito d'ardor.
5 E creará o Senhor sobre todo o lugar do monte de Sião, e onde elle foi invocado, huma nuvem de dia, e fumo e resplendor de fogo chammejante de noite: porque sobre toda a gloria será a protecção.
6 E o tabernaculo será para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança e guarida contra o torvelinho, e a chuva.

CAPITULO V.

CANTAREI ao meu Amado o cantico de meu Primo á sua vinha. O meu Amado teve huma vinha plantada num alto fertilissimo.
2 E a cercou d'huma seve, e tirou do pé d'ella as pedras, e a plantou de bacêlo escolhido, e edificou huma torre no meio d'ella, e fez na mesma torre hum lagar: e esperava que désse uvas, e veio a produzir labruscas.
3 Agora pois, habitadores de Jerusalem, e varões de Juda, sede vós os Juizes entre mim e a minha vinha.
4 Que cousa ha que eu devesse ainda fazer á minha vinha, que lhe não tenha feito? far-lhe-hia acaso injúria em esperar que ella désse boas uvas, em lugar das labruscas que só produzio?
5 Pois agora vos mostrarei o que eu hei de fazer á minha vinha, arrancar-lhe-hei a seve, e ficará exposta a ser roubada: derrubar-lhe-hei o muro, e ficará sujeita a ser pizada.
6 E farei com que fique deserta: não será podada, nem cavada: e crescerão nella espinhos e abrolhos: e mandarei ás nuvens que não derramem sobr'ella chuva.
7 Porque a vinha do Senhor dos Exercitos he a casa d'Israel: e o varão de Juda o seu renovo deleitavel: e esperei que fizesse juizo, e eis-que só ha iniquidade: e que praticasse justiça, e eis-que só ha clamor.
8 Ai de vós os que ajuntais casa a casa, e ides accrescentando campo a campo até chegar ao fim de todo o terreno: acaso habitareis vós só no meio da terra?
9 Nos meus ouvidos estão *estas cousas*, diz o Senhor dos Exercitos. Verdadeiramente que muitas casas grandes, e vistosas virão a ficar ermas sem habitador.
10 Porque dez geiras de vinhas darão apenas hum barrilsinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que tres.
11 Ai de vós os que vos levantais pela manhãa para seguir a embriaguez, e para beberdes até á tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados do vinho.
12 A cithara, e a lyra, e o pandeiro, e a flauta, e o vinho se achão nos vossos banquetes: e vós não olhais para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos.
13 Por isso he que o meu Povo foi levado cativo, porque *não* teve intelligencia, e as suas nobres personagens morrêrão de fome, e a sua multidão se mirrou de sede.
14 Por isso he que o Inferno alargou o seu seio, e sem termo algum abrio a sua boca: e descerão a elle os seus fortes, e o seu Povo, e os altos e jactanciosos d'elle.
15 E será incurvado o homem, e humilhado o varão, e os olhos dos altivos ficarão todos baixos.
16 E será exaltado o Senhor dos Exercitos no seu juizo, e o santo Deos será santificado em justiça.
17 E serão apascentados os cordeiros segundo a sua ordem, e dos desertos convertidos em fertilidade comerão os estranhos.
18 Ai de vós os que arrastais a iniquidade com cordas de vaidade, e o peccado como brocha de carro.
19 Os que dizeis. Avie já com isso, e sem demora venha essa sua obra, para que a vejamos: e chegue-se, e cumpre-se o conselho do Santo d'Israel, e saberemos qual elle seja.
20 Ai de vós os que ao máo chamais bom, e ao

bom máo: pondo trévas por luz, e luz por trévas: pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo.

21 Ai de vós os que sois sabios a vossos olhos, e diante de vós mesmos prudentes.

22 Ai de vós os que sois poderosos para beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorvos a ebriedade.

23 Os que justificais ao impio pelas dadivas, e ao justo lhe tirais o seu direito.

24 Por esta causa, assim como a lingua do fogo devora a palha, e a abraza o calor da chamma: assim a raiz d'elles será como a faisca, e o seu renovo subirá como o pó. Por quanto elles arrojárão de si a Lei do Senhor dos Exercitos, e blasfemárão da palavra do Santo d'Israel.

25 Por isso o furor do Senhor se accendeo contra o seu Povo, e estendeo a sua mão sobr'elle, e o ferio: e os montes se abalárão, e os seus córpos mortos forão lançados como esterco ao meio das praças. Com todos estes castigos não se tem applacado o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E arvorará o seu estandarte em as Nações de longe, e assobiará a elle des dos confins da terra: e eis-que chegará velozmente apressado.

27 Não ha nelle quem sinta cansaço, nem trabalho: não dormitará, nem dormirá, nem se lhe desatará o cinto dos seus rins, nem se lhe romperá a çorrêa do seu çapato.

28 As suas settas são agudas, e todos os seus arcos estão entezados. As unhas dos seus cavallos são como pederneira, e as suas rodas são como o impeto da tempestade.

29 O seu rugido será como o do leão, rugirá como os cachorros dos leões: e rangerá com os dentes, e agarrará a preza: e se abraçará com ella, e não haverá quem lha saque.

30 E soará sobr'elle naquelle dia hum como sonido de mar: e eis-que tudo serão trévas de tribulação, e a luz se obscureceo com a cerração d'ella.

CAPITULO VI.

NO anno, em que o Rei Ozias morreo, vi ao Senhor assentado sobre hum alto e elevado Solio: e as cousas que estavão debaixo d'elle, enchião o Templo.

2 Os Serafins estavão sobr'elle: seis azas tinha hum, e seis azas outro: com duas cobrião a sua face, e com duas cobrião os seus pés, e com duas voavão:

3 e clamavão hum para o outro, e dizião: Santo, Santo, Santo, Senhor Deos dos Exercitos, cheia está toda a terra da sua gloria.

4 E estremecêrão os umbraes com as couceiras á voz do seu clamor, e a casa se encheo de fumo.

5 Então disse eu: Ai de mim, porque me calei, porque eu sou hum homem de labios impuros, e eu mesmo habito no meio d'hum Povo que tem os seus tambem impuros, e vi c'os meus olhos ao Rei Senhor dos Exercitos.

6 E voou para mim hum dos Serafins, o qual trazia na sua mão huma braza viva, que elle havia tomado do altar com huma tenaz.

7 E tocou a minha boca, e disse: Eis-aqui tocou esta braza os teus labios, e será tirada a tua iniquidade, e lavado será o teu peccado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem nos irá lá? Então disse eu? Aqui me tens a mim, envia-me.

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a este Povo: Ouvi ouvintes, e não no entendais: e vede a visão, e não na conheçais.

10 Obcéca o coração d'este Povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: e fecha-lhe os olhos: para que não succeda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o sare.

11 E eu disse: Até quando, Senhor? Então disse elle: Até que fiquem desoladas as Cidades sem habitador, e as casas sem homem, e assim virá a ficar deserta a terra.

12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu paiz, e multiplicar-se-ha a porção que tinha sido deixada no meio da terra.

13 E ainda haverá nella dizimação, e converter-se-ha, e servirá para mostra como terebintho, e como carvalho, que estende os seus ramos: a linhagem que ficar nella, será santa.

CAPITULO VII.

E ACONTECEO nos dias d'Accaz filho de Joathan, filho d'Ozias Rei de Juda, que marchou Rasin Rei da Syria, e Facéa filho de Romelia Rei d'Israel, subindo a Jerusalem, para pelejar contra ella: e não na podérão conquistar.

2 E derão aviso á casa de David, dizendo: A Syria colligou-se com Efraim, e ficou agitado o seu coração, e o coração do seu Povo, como se movem as arvores das selvas á face do vento.

3 Então disse o Senhor a Isaias: Sahe ao encontro d'Accaz tu, e o teu filho Jasub que ficou ao fim do aqueducto da piscina de cima no caminho do Campo do lavandeiro.

4 E dir-lhe-has: Trata de te aquietares: não temas, nem se desanime o teu coração á vista dos dous troços ultimos d'esses tições fumegantes em ira de furor Rasin Rei de Syria, e o filho de Romelia!

5 por quanto se tem confederado para mal contra ti a Syria, Efraim, e o filho de Romelia, dizendo:

6 Vamos contra Juda, e despertemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos feito Rei no meio d'elle ao filho de Tabeel:

7 estas cousas diz o Senhor Deos: Não subsistirá, nem terá effeito este designio:

8 mas acabarão Damasco Metropole da Syria, e Rasin Soberano de Damasco: e ainda dentro de sessenta e cinco annos, até Efraim deixará de ser Povo.

9 E tambem Samaria Capital d'Efraim, e o filho de Romelia Soberano de Samaria. Se o não crerdes, não permanecereis.

10 E continuou o Senhor a fallar com Accaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deos algum sinal, que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do Ceo.

12 E disse Accaz: Não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor.

13 E disse: Ouvi pois casa de David: Por ventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que tendes ainda animo de tambem o serdes a meu Deos?

14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal. Eis-que huma Virgem conceberá, e parirá hum filho, e será chamado o seu nome Emmanuel.

15 Elle comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

16 Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, e escolher o bem, a terra que tu detestas

será desamparada da presença dos seus dous Reis.

17 O Senhor por intervençao do Rei dos Assyrios fará vir sobre ti, e sobre o teu Povo, e sobre a casa de teu pai dias taes, quaes não forão vistos des dos dias em que Efraim se separou de Juda.

18 E isto acontecerá naquelle dia: O Senhor assobiará á mosca que está no extremo dos rios do Egypto, e á abelha que está na terra d'Assur:

19 e ellas virão, e pousarão todas nas torrentes dos valles, e nas cavernas dos rochedos, e em todos os matos, e em todos os buracos.

20 Naquelle dia o Senhor com huma navalha alugada por meio dos que estão da banda d'além do rio, por intervenção do Rei dos Assyrios, rapará a cabeça e os cabellos dos pés, e a barba toda.

21 E isto acontecerá tambem naquelle dia: Hum homem criará huma vacca de bois, e duas ovelhas,

22 e pela abundancia do leite sustentar-se-ha de manteiga: porque todo aquelle que tiver ficado no meio da terra, comerá manteiga e mel.

23 E isto acontecerá outrosim naquelle dia: Todo o lugar onde houver mil vides do valor de mil dinheiros de prata, se cobrirá d'espinhos e abrolhos.

24 Com settas e arco entrarão alli: porque os abrolhos e os espinhos estarão por toda a terra.

25 E a todos os montes que com sacho forem sachados, não lhes chegará alli o terror dos espinhos e dos abrolhos, mas servirão para as pastagens dos bois, e para serem pizados dos gados.

CAPITULO VIII.

E O Senhor me disse: Toma hum livro grande, e escreve nelle em estilo d'homem: Tira depressa os despojos, faze velozmente a preza.

2 E eu tomei duas testemunhas fieis, Urias Sacerdote, e Zacarias filho de Baraquias:

3 e cheguei-me á Profetiza, e ella concebeo, e pario hum filho. Então me disse o Senhor: Põe-lhe por nome, Apressa-te a tirar os despojos: Faze velozmente a preza.

4 Porque antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãi, tirar-se-ha a fortaleza de Damasco, e levar-se-hão os despojos de Samaria diante do Rei dos Assyrios.

5 E continuou o Senhor a fallar-me ainda, dizendo:

6 Por isso mesmo que este Povo rejeitou as aguas de Siloé, que correm em silencio, e quiz antes acostar-se ao partido de Rasin, e ao do filho de Romelia:

7 por este motivo eis-que o Senhor fará sobr'elles vir as aguas impetuosas e abundantes, ao Rei dos Assyrios, e todo o seu poder: e subirá sobre todos os seus ribeiros, e correrá por cima de todas as suas margens,

8 e se espraiará por Juda, inundando-a, e indo assim passando lhe chegará até o pescoço. E a extensão de suas azas encherá a largura da tua terra, ó Emmanuel.

9 Ajuntai-vos, Povos, e sereis vencidos, e vós todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos, tomai as vossas armas, e sereis vencidos:

10 formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado: proferi alguma palavra de mando, e ella não será executada: porque Deos he comnosco.

11 Porque o Senhor me diz a mim estas cousas: Assim como elle com mão forte me deo a instrucção de que não fosse pelo caminho d'este Povo, dizendo:

12 Não digais, conspiremo-nos: porque tudo o que este Povo diz he huma conspiração: e não temais o que elle teme, nem vos assusteis.

13 Da gloria á santidade do mesmo Senhor dos Exercitos: elle seja o vosso pavor, e elle o vosso terror.

14 E elle será para vós hum motivo de santificação. Mas servirá de pedra de tropêço, e de pedra d'escandalo ás duas casas d'Israel: de laço e de ruina aos habitantes de Jerusalem.

15 E tropeçarão muitos d'entr'elles, e cahirão, e serão quebrantados, e enredados, e prezos.

16 Ata o testemunho, sella a Lei entre os meus discipulos.

17 E esperarei o Senhor, que esconde a sua face á casa de Jacob, e aguardallo-hei.

18 Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deo para servirem de sinal, e de portento a Israel da parte do Senhor dos Exercitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos disserem: Consultai os Pythões, e os Adivinhos, que murmurão em segredo nos seus encantamentos: Acaso não consultará o Povo ao seu Deos, ha de ir fallar com os mortos ácerca dos vivos?

20 Antes á Lei e ao testemunho he que se deve recorrer. Porém se elles não fallarem na conformidade d'esta palavra, não raiará para elles a luz da manhãa.

21 E passará por ella, cahirá, e terá fome: e quando padecer esta fome, se agastará, e amaldiçoará ao seu Rei, e ao seu Deos,e levantará os olhos lá para cima.

22 E olhará para a terra, eis-que tudo será tribulação e trévas, desmaio e angustia, e obscuridade que a persiga, e não poderá escapar do aperto em que se acha.

CAPITULO IX.

NO primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabúlon, e a terra de Néfthali: e no ultimo carregou-se a mão sobre o caminho do mar no Alémjordão, a Galiléa dos Gentios.

2 Este Povo, que andava em trévas, vio huma grande luz: aos que habitavão na Região da sombra da morte, lhes nasceo o dia.

3 Multiplicaste a gente, não augmentaste a alegria. Elles se alegrarão quando tu lhes appareceres, bem como os que se alegrão no tempo da mésse, bem como exultão os vencedores com a preza que tomárão, quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo do peso que o opprimia, e a vara que lhe rasgava as espadoas, e o cetro do seu exactor, como o fizeste na jornada de Madian.

5 Porque todo o violento saque feito com tumulto, e a vestidura manchada de sangue, será entregue á queima, e ficará sendo o pasto do fogo.

6 Por quanto já HUM PEQUENINO se acha NASCIDO para nós, e hum filho nos foi dado a *nós*, e *foi posto* o Principado sobre o seu hombro: e o nome com que se appellide será, Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pai do futuro seculo, Principe da paz.

7 O seu imperio se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: assentar-se-ha sobre o Throno de David, e sobre o seu Reino: para o firmar e fortalecer em juizo e justiça, desde então e para sempre: fará isto o zelo do Senhor dos Exercitos.

8 O Senhor dirigio a sua palavra a Jacob, e cahio em Israel.
9 E sabello-ha todo o Povo d'Efraim, e os habitantes de Samaria que cheios de soberba e arrogancia de coração dizem:
10 Os ladrilhos cahirão, mas nós edificaremos de pedras de silharia: elles cortárão os sycomóros, porém nós substituiremos cedros em seu lugar.
11 E suscitará o Senhor os adversarios de Rasin para virem sobr'elle, e fará entrar em tumulto a seus inimigos:
12 aos Syros da parte do Oriente, e aos Filistheos da banda do Occidente: e elles devorarão a Israel com a boca toda. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão:
13 e este Povo não se voltou para quem no feria, e não buscárão ao Senhor dos Exercitos.
14 E destruirá o Senhor num mesmo dia a cabeça e a cauda a Israel, ao que governa, e ao que perverte.
15 O ancião e o homem respeitavel, esse he a cabeça: e o Profeta que ensina mentira, esse he a cauda.
16 E os que chamão bemaventurado a este Povo, enganando-o: e aquelles que são chamados ditosos, serão precipitados.
17 Por esta causa não se alegrará o Senhor sobre os mancebos d'elle: e não se compadecerá dos seus orfãos, nem das suas viuvas: porque todos elles são huns hypocritas e huns máos homens, e toda a boca proferio loucuras. Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.
18 Porque a impiedade se accendeo como hum fogo, ella devorará os abrolhos e os espinhos, e se ateará na espessura do bosque, e subirão ao alto nuvens d'ennovelado fumo.
19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos Exercitos, e virá a ser o Povo como pasto do fogo: o homem não perdoará a seu irmão.
20 E virará á direita, e terá fome: e comerá á esquerda, e não se fartará: cada hum devorará a carne do seu braço: Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, os mesmos juntos se levantarão contra Juda.
21 Com todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

CAPITULO X.

AI dos que estabelecem leis iniquas: e escrevendo, escrevêrão injustiça:
2 para opprimirem aos pobres em juizo, e fazerem violencia á causa dos fracos do meu Povo: para as viuvas serem a sua preza, e roubarem os bens dos pupillos.
3 Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? a quem tereis vós recurso? e onde deixareis a vossa gloria,
4 para não ficardes incurvado debaixo do peso das cadeias, e para não cahirdes com os mortos? Depois de todos estes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.
5 Ai de Assur, elle he a vara e o bastão do meu furor, na mão d'elles posta se acha a minha indignação.
6 Eu o enviarei a huma nação pérfida, e lhe ordenarei que marche contra hum Povo, que eu ólho com furor, para que leve d'elle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pizado aos pés como o lodo das ruas.
7 Mas elle não no julgará d'esta maneira, nem o seu coração o pensará assim: antes porém se applicará o seu coração a quebrantar, e a exterminar não poucas Nacões.
8 Porque dirá:
9 Não he assim que os meus Principes são juntamente Reis? Acaso não me está do mesmo modo sujeito Calâno, como Cárcames: e assim como o está Emath, não no está tambem Arfad? Por ventura não corre igual parallelo tanto a Samaria, como Damasco?
10 Do modo que achou a minha mão os Reinos dos idolos, assim tambem destruirei os simulacros dos de Jerusalem e de Samaria.
11 Por ventura assim como eu fiz a Samaria e aos seus idolos, não no farei tambem a Jerusalem e aos seus simulacros?
12 Tambem acontecerá isto: quando o Senhor tiver cumprido todas as suas obras no monte Sião, e em Jerusalem, farei exame sobre o fruto do orgulhoso coração do Rei d'Assur, e sobre a gloria da altiveza de seus olhos.
13 Por quanto elle disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi: e tirei os termos dos Povos, e despojei aos seus Principes, e desenthronizei como poderoso aos que residião em altura.
14 E achou a minha mão como a hum ninho a fortaleza dos Povos: e assim como se recolhem os óvos, que forão *deixados*, assim ajuntei eu a toda a terra: e não houve quem movesse a aza, nem abrisse a boca, nem chilrasse.
15 Acaso gloriar-se-ha o machado contra o que corta com elle: ou levantar-se-ha a serra contra aquelle, por quem he posta em movimento? tudo isto he, coma se a vara se alçasse contra o que a alça, e se levantasse o bastão, que em fim não he mais que hum lenho.
16 Por isso o Dominador, Senhor dos Exercitos, enviará fraqueza sobre os seus robustos: e elle arderá como queima de fogo ateada debaixo da sua gloria.
17 E o Lume d'Israel estará naquelle fogo, e o seu Santo na chamma; e serão abrazados, e devorados os espinhos d'elle, e os seus abrolhos em hum só dia.
18 E a gloria do seu bosque, e do seu Carmelo des da alma até á carne será consumida, e elle fugirá de puro medo.
19 E as arvores que ficarem do seu bosque serão contadas em consequencia do seu pouco número, e hum menino as escreverá.
20 Tambem acontecerá isto naquelle dia: os que tiverem ficado d'Israel, e os da casa de Jacob que se tiverem salvado, não farão mais firmeza sobre aquelle, que os fere: mas estribar-se-hão sinceramente sobre o Senhor o Santo d'Israel.
21 Converter-se-hão as reliquias, as reliquias, digo, de Jacob ao Deos forte.
22 Porque se o teu Povo, ó Israel, for tão numeroso como a arêa do mar, só algumas reliquias d'elle se convertarão, a consummação abbreviada inundará justiça.
23 Porque o Senhor Deos dos Exercitos fará huma consummação e abbreviação no meio de toda a terra.
24 Por tanto, isto diz o Senhor Deos dos Exercitos: Não queiras temer, Povo meu habitador de Sião, o mal que te vier d'Assur: elle te ferirá com a sua vara, e levantará o seu bastão para o descarregar sobre ti no caminho do Egypto.
25 Por quanto espera ainda hum poucochinho e hum breve espaço, e será consummada a minha indignação e o meu furor sobre a maldade d'elles.
26 E o Senhor dos Exercitos levantará o flagello

sobr'elle á proporção do estrago de Madian no Penhasco d'Oreb, e segundo a sua vara sobre o mar, e levantalla-ha no caminho do Egypto.

27 Tambem acontecerá isto naquelle dia: Será tirado o seu peso do teu hombro, e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa do azeite.

28 Virá até Aiath, passará a Magron: em Macmás deixará depositada a sua bagagem.

29 Passárão de corrida, Gaba foi a nossa estada: Ramá ficou cheia d'espanto, Gabaath de Saul se lançou a fugir.

30 Rincha com a tua voz, filha de Gallim, attende Laisa, pobresinha Anathóth.

31 Medemêna já passou para outra parte: vós, habitantes de Gabim, cobrai alento.

32 Ainda ha dia para se chegar a fazer alto em Nobe, elle moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o outeiro de Jerusalem.

33 Eis-que o Dominador Senhor dos Exercitos quebrará a quartinha com terror, e os altos d'estatura serão cortados, e os sublimes ficarão abatidos.

34 E as espessuras do bosque serão derribadas com ferro: e o Libano cahirá com os seus altos.

CAPITULO XI.

E SAHIRÁ huma vara do tronco de Jessé, e huma flor brotará da sua raiz.

2 E descançará sobr'elle o espirito do Senhor: espirito de sabedoria, e d'entendimento, espirito de conselho, e de fortaleza, espirito de sciencia, e de piedade,

3 e enchello-ha o espirito do temor do Senhor: não julgará segundo a vista dos olhos, nem arguirá pelo fundamento d'hum ouvi dizer:

4 mas julgará os pobres com justiça: e arguirá com equidade em defeza dos mansos da terra: e ferirá a terra com a vara da sua boca, e matará o impio com o assopro dos seus labios.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos: e a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro: e o leopardo se deitará ao pé do cabrito: o novilho, e o leão, e a ovelha vivirão juntos, e hum menino pequenino os conduzirá.

7 O novilho e o urso irão comer ás mesmas pastagens: as suas crias descançarão humas com as outras: e o leão comerá palha como o boi.

8 E divertir-se-ha a criança de peito sobre a toca do aspide: e na caverna do basilisco metterá a sua mão a que estiver já desmammada.

9 Elles não farão damno algum, nem matarão em todo o meu santo monte: porque a terra está cheia da sciencia do Senhor, assim como as aguas do mar que a cobrem.

10 Naquelle dia á raiz de Jessé, que está posta por estendarte dos Povos, virão a ella mesma fazer-lhe suas rogativas as Nações, e será glorioso o seu sepulcro.

11 Tambem acontecerá isto naquelle dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu Povo, que tiverem escapado ao furor dos Assyrios, e do Egypto, e de Fetrós, e da Ethiopia, e d'Elão, e de Sennaar, e d'Emath, e das Ilhas do mar.

12 E levantará o seu estendarte ás Nações, e ajuntará os fugitivos d'Israel, e reunirá os dispersos de Juda feitos vir das quatro plagas da terra.

13 E desterrar-se-ha a emulação d'Efraim, e perecerão os inimigos de Juda: Efraim não invejará a Juda, e Juda não pelejará contra Efraim.

14 E voarão por mar a pôr-se em cima dos hombros dos Filistheos, elles juntos saquearão aos filhos do Oriente: a Idumea e Moab será a primeira conquista de suas mãos, e os filhos d'Ammon lhes serão obedientes.

15 E desolará o Senhor a lingua do mar do Egypto, e levantará a sua mão sobre o rio com a fortaleza do seu espirito: e ferillo-ha dividindo-o em sete canaes, de sorte que por elle passem calçados.

16 E haverá caminho para o resto do meu Povo, que escapar dos Assyrios: assim como o houve para Israel naquelle dia em que sahio da terra do Egypto.

CAPITULO XII.

E DIRÁS naquelle dia: Eu te rendo, Senhor, as graças: porque te iraste contra mim: o teu furor se applacou, e tu me consolaste.

2 Eis-aqui está Deos Salvador meu, resolutamente obrarei, e não temerei: porque o Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria, e elle se tornou para mim em salvação.

3 Vós tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador:

4 e direis naquelle dia: Louvai ao Senhor, e invocai o seu Nome: fazei notorios entre os Povos os seus designios: lembrai-vos que o seu Nome he excelso.

5 Cantai ao Senhor, porque elle fez cousas magnificas: annunciai isto em toda a terra.

6 Exulta, e louva morada de Sião: porque o Grande, o Santo d'Israel está no meio de ti.

CAPITULO XIII.

PESO de Babylonia, que vio Isaias filho d'Amós.

2 Levantai o estendarte sobre esse monte caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os Capitães pelas suas portas.

3 Eu passei ordens aos meus santificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultão com a minha gloria.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fora de numerosos Povos, retumba: já a voz do sonido de Reis, de gentes congregadas retine: o Senhor dos Exercitos tem dado as suas ordens para a militar disposição da guerra,

5 aos que vem de remontado paiz, des da extremidade do Mundo: o Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressão para destruir a toda a terra.

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: virá do mesmo Senhor huma como total assolação.

7 Por esta causa, todas as mãos se debilitarão, e todo o coração do homem se desanimará,

8 e quebrantado ficará. Apoderar-se-hão d'elles torções e dores, como a mulher que está nas angustias do parto, se doerão: cada hum ficará attonito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-hão os seus rostos humas caras tisnádas.

9 Eis-ahi virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio d'indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra em huma solidão, e para fazer em migalhas os peccadores exterminados d'ella.

10 Por quanto as estrellas do Ceo, e o resplendor d'ellas não espalharão a sua luz: tem-se coberto de trévas o Sol em o seu nascimento, e a Lua não resplendecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sobr'elle, os males do Mundo, e contra os impios a sua iniquidade, e

farei cessar a soberba dos infiéis, e humilharei a arrogancia dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sêllo-ha mais que o ouro acrisolado.

13 Sobre isto eu turbarei o Ceo: e mover-se-ha a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos Exercitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçasinha que foge, e como a ovelha: a não haverá quem na recolha: cada hum voltará para o seu Povo, e em seguimento huns dos outros fugirão para a sua terra.

15 Todo o que for achado, será morto: e todo o que sobrevier, cahirá em terra passado á espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos d'elles machucadas: suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas.

17 Eis-que eu suscitarei contra elles aos Médos, que não buscarão prata, nem cubiçarão ouro:

18 mas elles matarão as crianças com as suas settas, e não se compadecerão das mãis em cujo ventre ellas andarem, e a seus filhos não perdoará o olho d'elles.

19 E aquella Babylonia de tanta gloria entre os Reinos, a inclyta soberba dos Caldeos, ficará destruida: como o Senhor destruio a Sodoma e a Gomorrha.

20 Nunca já mais será habitada, nem reedificada de geração em geração: nem alli porá as suas tendas o Arabio, nem repousarão nella os pastores.

21 Mas farão alli o seu covil as féras, e encher-se-hão as suas casas de dragões: e habitarão alli os avestruzes, e farão alli os pelludos as suas danças:

22 e responder-se-hão alli os môchos huns aos outros em suas casas, e as serêas nos templos do deleite.

CAPITULO XIV.

O SEU tempo está proximo a vir, e os seus dias não se alongarão. Porque o Senhor se compadecerá de Jacob, e reservará ainda para si alguns escolhidos d'Israel, e fallos-ha descançar na sua terra: aggregar-se-ha a elles o estrangeiro, e se unirá á casa de Jacob.

2 E tomallos-hão os Povos, e os conduzirão para o seu paiz: e possuillos-ha a casa d'Israel sobre a terra do Senhor para servos e servas: e cativarão aquelles, que os havião cativado, e sujeitarão aos seus exactores.

3 E acontecerá isto naquelle dia: quando o Senhor te tiver dado descanço depois do teu trabalho, e da tua oppressão, e dura servidão, em que antes serviste:

4 usarás d'esta parabola contra o Rei de Babylonia, e dirás: Como cessou o exactor, como se acabou o tributo?

5 O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 ao que na sua indignação ferîa os Povos como huma chaga incuravel, ao que sujeitava as Nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Toda a terra ficou em descanço e em silencio, ella se encheo de prazer e exultou:

8 as faias igualmente se alegrárão sobre ti, e os cedros do Libano: desde que tu dormiste, não subirá quem nos corte.

9 O Inferno se vio lá em baixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao encontro, elle fez por teu respeito levantar os gigantes. Todos os Principes da terra, todos os Principes das Nações se erguêrão de seus Solios.

10 Todos universalmente responderão, e te dirão: Tambem tu igualmente como nós foste ferido, vieste a ser-nos semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como cahiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que ferías as Nacões?

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno a cima dos Astros de Deos, assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei a cima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altissimo.

15 E com tudo no Inferno serás precipitado até ao profundo do lago:

16 os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão, dizendo: Acaso he este aquelle homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos,

17 que poz o Mundo em solidão, e destruio as suas Cidades, o que não abrio o carcere aos seus cativos?

18 Todos os Reis das Nações universalmente dormírão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu foste arrojado longe do teu sepulcro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espada, e descêrão ás funduras do lago, como hum pobre cadaver.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder a tua terra, tu fizeste perecer o teu Povo: nunca já mais será nomeada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de Cidades a face do Mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos Exercitos: e perderei o nome de Babylonia, e as suas reliquias, e o renovo, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzilla-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrella-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos Exercitos.

24 Jurou o Senhor dos Exercitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo d'elle, e o peso d'elle se descarregará dos hombros d'elles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as Nações.

27 Porque o Senhor dos Exercitos he o que fulminou este decreto: e quem no poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem na fará apartar?

28 No anno, em que morreo o Rei Accaz, foi este peso annunciado:

29 Não te alegres tu, Filisthéa toda, por se ter esmigalhado a vara do que te ferîa: porque da estirpe da cobra sahirá o basilisco, e o que d'elle nascer absorberá as aves.

30 E serão apascentados os primogenitos dos pobres, e os pobres repousarão com segurança, e

farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei d'huma vez com as tuas reliquias.

31 Dá os teus uivos, porta, grita, Cidade: por terra se acha toda a Filisthéa: porque do Aquilão virá o fumo, e não ha quem escape ao seu exército.

32 E que se responderá então aos messageiros das Nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que nelle mesmo esperarão os pobres do seu Povo.

CAPITULO XV.

PESO de Moab. Porque de noite foi assolada Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab, tambem emmudeceo.

2 Subio a casa, e Dibon aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Médaba, Moab uivou: em todas as suas cabeças haverá calva, e toda a barba será rapada.

3 Em suas encruzilhadas se achárão elles vestidos de sacco: sobre os seus telhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto.

4 Gritará Hésebon e Eleále, até Jasa foi ouvida a voz d'elles. Sobre isto uivarão as armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará á vista de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segór novilha de tres annos: porque pelo outeiro de Luith subirá chorando, e no caminho d'Oronaim levantarão a voz em ais de contrição.

6 Porque as aguas de Nemrim serão desamparadas, por quanto seccou-se a herva, não vingárão as plantas, murchou-se toda a verdura.

7 Segundo a grandeza da obra assim será a sua visita: levallos-hão para a torrente dos salgueiros.

8 Porque se fez ouvir o clamor em torno dos confins de Moab: chegárão até Gallim os seus urros, e até ao Poço d'Elim se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficárão de sangue as aguas de Dibon: pois enviarei sobre Dibon huns accrescimos: leões contra aquelles de Moab, que escaparem, e contra as reliquias da terra.

CAPITULO XVI.

ENVIA, Senhor, o Cordeiro dominador da terra, mandado da Petra do deserto, ao monte da filha de Sião.

2 E acontecerá isto: Que assim como he a ave que foge, e os passarinhos que voão do ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

3 Toma conselho, convoca huma Junta: põe como noite a tua sombra no meio dia: esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Comtigo habitarão os meus fugitivos: tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondão da presença do devastador: por quanto feneceo o pó, consumido ficou o miseravel: acabou já o que pizava a terra.

5 E será estabelecido hum Throno em misericordia, e sobr'elle se assentará em verdade no tabernaculo de David quem julgue e procure o juizo, e promptamente dê a cada hum o que he justo.

6 Temos ouvido a soberba de Moab, elle he soberbo em extremo: a sua soberba, e a sua arrogancia, e a sua indignação são maiores que a sua fortaleza.

7 Por isso Moab uivará para Moab, todo elle universalmente dará urros: áquelles, que se jactão das suas muralhas de ladrilho cozido, annunciai as pragas que os ameação.

8 Porque os arredores d'Hésebon estão desertos, e os Principes das Nações talárão a vinha de Sábama: as suas varas chegárão até Jazer: ellas andárão vagabundas pelo deserto, os seus arrebentos que forão deixados, passárão á outra banda do mar.

9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sábama, embriagar-te-hei com as minhas lagrimas, Hésebon, e Eleále: porque sobre a tua vindima, e sobre a tua mésse arremetteo a voz dos pizadores.

10 E será tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguem exultará nem mostrará júbilo. Não pizará vinho no lagar o que tinha costume de o pizar: tirei já a voz dos pizadores.

11 Por isto soará o meu ventre a Moab como cithara, e as minhas entranhas á muralha de ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: quando se deixar ver o que Moab trabalhou sobre suas alturas, entrará nos seus Santuarios para orar, e nada alcançará.

13 Esta he a palavra, que o Senhor fallou a Moab des de então:

14 e agora fallou o Senhor, dizendo: Em tres annos como se fossem annos de mercenario será tirada a gloria de Moab com todo o seu numeroso Povo, e ficará pequeno e diminuido, de nenhum modo grande.

CAPITULO XVII.

PESO de Damasco. Eis-ahi que Damasco deixará de ser Cidade, e será como hum montão de pedras numa ruina.

2 As Cidades d'Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousarão alli, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o ajutorio da parte d'Efraim, e o Reino depois da ruina de Damasco: e as reliquias da Syria serão como a gloria dos filhos d'Israel, diz o Senhor dos Exercitos.

4 E acontecerá isto naquelle dia: ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura de sua carne emmagrecerá.

5 E será como o que na seifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: e será como o que busca as mesmas espigas no valle de Rafaim.

6 E ficará nelle hum como racimo de rabisco, e como quando no varejo da oliveira restão na ponta d'hum ramo duas ou tres azeitonas, ou quatro ou cinco dos seus frutos no alto da arvore, diz o Senhor Deos d'Israel.

7 Naquelle dia se humilhará o homem ao seu Creador, e olharão os seus olhos para o Santo d'Israel:

8 e não se inclinará diante dos Altares, que fizerão as suas mãos: nem tornará a olhar para os bosques e Templos, obras que fabricárão os seus dedos.

9 Naquelle dia as Cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que forão abandonadas á vista dos filhos d'Israel, e assim ficarás despovoada.

10 Porque te esqueceste de Deos teu Salvador, e não te lembraste do teu *forte Defensor*: por isso plantarás huma boa planta, e *semearás* hum grão estrangeiro.

11 No dia da producção do que plantares sahir-te-hão labruscas, e de manhãa florecerá a tua

semente: a mésse te foi tirada no dia da herança, e doer-te-ha isto gravemente.

12 Ai da multidão de numerosos Povos, semelhante ao estrondo do resoante mar: e desgraçado o tumulto das gentes, que he bem como o sonido de muitas aguas.

13 Os Povos soarão bem como o sonido d'aguas d'inundação, e increpallo-ha, e fugirá para longe: e será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como hum redemoinho diante da tempestade.

14 No tempo da tarde eis-que tambem haverá turbação: no da manhãa, igualmente não subsistirá. Esta he a herança d'aquelles, que nos destruírão, e a sorte dos que nos saqueão.

CAPITULO XVIII.

AI da terra cymbalo de azas, que está além dos rios da Ethiopia,

2 do Povo, que manda Embaixadores por mar, e em vasos de junco sobre as aguas. Ide, Anjos velozes, a huma gente arrancada, e despedaçada: a hum Povo terrivel, depois do qual não ha outro: a huma gente que está esperando, e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra.

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando for levantado o estendarte nos montes, vós todos o vereis, e ouvireis o som da trombeta:

4 porque o Senhor me diz isto: Repousarei, e considerarei no meu lugar, como he clara a luz do meio-dia, e como a nevoa de orvalho no tempo da mésse.

5 Porque antes da mésse todo elle floreceo, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com fouces: e o que for deixado, será cortado, e sacudido.

6 E ficarão servindo ao mesmo tempo de pasto ás aves dos montes, e ás alimarias da terra: e estarão sobr'elle os passaros em todo o Estio, e sobr'elle invernarão todas as alimarias da terra.

7 Naquelle tempo serão levados presentes ao Senhor dos Exercitos pelo Povo arrancado e despedaçado: pelo Povo terrivel, depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos Exercitos o monte de Sião.

CAPITULO XIX.

PESO do Egypto. Eis-ahi subirá o Senhor sobre huma nuvem leve: e entrará no Egypto, e os simulacros do Egypto se commoverão diante da sua face, e o coração do Egypto se myrrhará no meio d'elle.

2 E farei com que os Egypcios se levantem contra os Egypcios: e pelejará cada hum contra seu irmão, e cada hum contra seu amigo, hum Cidade contra outra Cidade, hum Reino contra outro Reino.

3 E rebentará o espirito do Egypto nas suas entranhas, e precipitarei o seu conselho: e elles consultarão os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pythões, e agoureiros.

4 E entregarei o Egypto na mão de senhores crueis, e hum Rei forte os dominará, diz o Senhor Deos dos Exercitos.

5 E se irá extinguindo a agua do mar, e o rio minguará, e se seccará.

6 E as ribeiras se esgotarão: as levadas por entre marachões diminuirão e se seccarão. As canas e os juncos murcharão:

7 o alveo dos regatos ficará descoberto des do seu olheiro, e toda a sementeira de regadio se seccará, ir-se-ha murchando, e não vingará.

8 E entristecer-se-hão os pescadores, e chorarão todos os que lanção anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem redes sobre a tona d'agua.

9 Confundidos serão os que trabalhavão em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficarão as suas terras de regadio assim fracas: todos os que fazião lagoas para apanhar peixes.

11 Os Principes de Tanis mostrárão ser estultos, os sabios conselheiros de Faraó derão hum conselho insipiente: como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sabios, filho de Reis antigos?

12 Onde estão agora os teus sabios? elles te annunciem, e apontem o que o Senhor dos Exercitos tem resolvido sobre o Egypto.

13 Loucos se tornárão os Principes de Tanis, desanimados ficárão os Principes de Memfis, enganárão o Egypto, angulo dos Povos d'elle.

14 O Senhor diffundio no meio d'elle hum espirito de vertigem: e elles fizerão errar o Egypto em todas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egypto cousa que distinga a cabeça e a cauda, ao que incurva e ao que refrêa.

16 Naquelle dia ficarão os Egypcios como mulheres, e pasmarão, e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos Exercitos, a qual elle mesmo estenderá sobr'elles.

17 E servirá de espanto ao Egypto a terra de Juda: todo o que se lembrar d'ella, encher-se-ha de pavor á vista do designio do Senhor dos Exercitos, que elle mesmo formou sobr'ella.

18 Naquelle dia haverá cinco Cidades na terra do Egypto, que fallarão na lingua de Canaan, e que jurarão pelo Senhor dos Exercitos: huma d'ellas será chamada a Cidade do Sol.

19 Naquelle dia o Altar do Senhor estará no meio da terra do Egypto, e o titulo do Senhor junto do seu termo

20 servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos Exercitos na terra do Egypto. Por quanto clamarão ao Senhor á vista d'aquelle que os attribula, e elle lhes enviará hum Salvador e hum Defensor, que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo Egypto, e conhecerão os Egypcios ao Senhor naquelle dia, e honrallo-hão com hostias e offertas: e farão ao Senhor votos, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor ao Egypto com huma chaga, e a sarará, e voltar-se-hão para o Senhor, e elle se lhes mostrará applacado, e os sarará.

23 Naquelle dia haverá caminho do Egypto para os Assyrios, e entrará o Assyrio no Egypto, e o Egypcio na Assyria, e servirão os Egypcios com Assur.

24 Naquelle dia será Israel o terceiro para o Egypcio, e para o Assyrio: a benção será no meio da terra,

25 a qual o Senhor dos Exercitos abençoou, dizendo: Bemaventurado he o meu Povo do Egypto, e ao Assyrio, obra és de minhas mãos: porém a minha herança he Israel.

CAPITULO XX.

NO anno em que Tharthan entrou em Azot, depois de o ter enviado Sargon Rei dos Assyrios, e pelejado contra Azot, e havendo-a já tomado:

2 naquelle tempo fallou o Senhor por mão

d'Isaias filho d'Amós dizendo: Vai, e desata de teus lombos o sacco, e tira o proprio calçado dos teus pés. E fel-lo assim, indo nú, e descalço.

3 E disse o Senhor: Assim como meu servo Isaias andou nú, e descalço, para ser hum sinal e hum prognostico de tres annos sobre o Egypto, e sobre a Ethiopia,

4 assim levará diante de si o Rei dos Assyrios o cativeiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de moços e velhos, nua e descalça, com as nadegas á mostra para ignominia do Egypto.

5 E temerão os Israelitas, e se envergonharão, de ter posto a sua esperança na Ethiopia, e a sua gloria no Egypto.

6 E dirá o habitador d'esta Ilha naquelle dia: Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorremos nós implorando soccorro, para nos livrarem da violencia do Rei dos Assyrios: e como poderemos nós escapar?

CAPITULO XXI.

PESO do deserto do mar. Como vem os tufões da parte do Meio-dia, assim a assolação vem do deserto, d'huma terra horrivel.

2 Annunciada me foi huma dura visão: o que he incredulo, perfidamente obra: e o que he assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitía Médo: já fiz cessar todo o seu gemido.

3 Por esta causa se enchêrão de dôr os meus lombos, a angustia se apoderou de mim como angustia de mulher na hora do parto: cahi desfalecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trévas me fizerão pasmar: a minha amada Babylonia se tornou para mim em assombro.

5 Põe a meza, contempla d'huma guarita os que comem e bebem: levantai-vos, Principes, arrebatai o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas cousas: Vai, e põe huma sentinella: e a mesma te annuncie tudo quanto vir.

7 E vio hum carro de dous homens a cavallo, hum montado num asno, e outro montado num camelo: e poz-se a contemplar attentamente isto com grande miramento.

8 E gritou o leão: Sobre a atalaia do Senhor eu me acho, estando em pé continuamente de dia: e sobre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras.

9 Eis-que chega hum e outro assim montado cada qual fazendo parelha com o seu carro, e respondeo, e disse: Cahio, cahio Babylonia, e todos os simulacros dos seus deoses se fizerão pedaços arremeçados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos Exercitos ao Deos d'Israel, isso mesmo vos tenho annunciado.

11 O Peso de Duma me brada desde Seir: Guarda, que viste de noite? Guarda, que viste de noite?

12 O guarda respondeo: Chegou a manhãa e a noite: se buscais, buscai: convertei-vos, vinde.

13 Peso em Arabia. Vós dormireis á tarde no bosque, nas varedas de Dedanim.

14 Vós os que habitais a terra do Meiodia, sahindo ao encontro do sequioso trazei-lhe agua, soccorrei com pão ao que foge.

15 Porque elles fugirão de diante das espadas, diante da espada imminente, de diante do arco armado, de diante da sanguinolenta refréga:

16 porque o Senhor me diz estas cousas: Ainda se conservará no espaço d'hum anno, como em anno de mercenario, e depois será tirada toda a gloria de Cedar.

17 E esses restos do número dos fortes frecheiros dos filhos de Cedar se diminuirão: porque o Senhor Deos d'Israel fallou.

CAPITULO XXII.

PESO do Valle da Visão. Que he o que tu tambem tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados?

2 Valle cheio de clamor, Cidade populosa, Cidade triunfante de prazer: os teus mortos não forão mortos á espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus Principes fugírão todos juntos, e forão atados com duras cadeias: todos os que se achárão, forão prezos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: não tomeis a peito o consolar-me sobre a ruina da filha do meu Povo.

5 Porque este he hum dia de carnagem, e de pizadura debaixo dos pés, e de prantos, destinado ao Valle de Visão pelo Senhor Deos dos Exercitos reconhecendo a muralha, e ostentandose magnifico sobre o monte.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o soldado de cavallo, e deixou o escudo a parede toda despida.

7 E ficarão os teus Valles escolhidos cheios de quadrigas, e a cavallaria porá os seus quarteis á tua porta.

8 E será descoberta a cobertura de Juda, e verás naquelle dia o Arsenal da casa do bosque.

9 E vereis as brechas da Cidade de David, pois ellas se multiplicárão: e ajuntastes as aguas da Piscina debaixo,

10 e contastes as casas de Jerusalem, e demolistes as casas para fortificar a muralha.

11 E fizestes hum lago entre dous muros para a agua da Piscina velha: e não levantastes os olhos para aquelle, que a tinha feito, e nem ainda de longe olhastes para o seu Opifice.

12 E convidar-vos-ha o Senhor Deos dos Exercitos naquelle dia ao gemido, e ao pranto, á rapadura da cabeça, e ao cingidouro do sacco:

13 e eis-que se não verá mais que prazer e alegria, matar novilhos e degollar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: porque á manhãa morreremos.

14 E foi revelada esta voz do Senhor dos Exercitos nos meus ouvidos. Não se vos perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deos dos Exercitos.

15 Estas cousas diz o Senhor Deos dos Exercitos: Vai, entra a fallar com aquelle, que habita no Tabernaculo, com Sobna Prefeito do Templo, e dir-lhe-has:

16 Que fazes tu aqui? ou que figura és tu aqui? pois que te lavraste aqui hum sepulcro, lavraste com diligencia em lugar elevado hum monumento, hum domicilio para ti em pedra.

17 Eis-que te fará o Senhor transportar como se transporta hum gallo, e como ao vestido assim te levará suspenso.

18 Elle te coroará com huma coroa de tribulaçao, atirará comtigo como péla a hum campo largo e espaçoso: alli morrerás, e a isso se reduzirá o carro da tua gloria, deshonra da Casa de teu Senhor.

19 E te deitarei fóra do teu posto, e te deporei do teu ministerio.

20 E acontecerá isto naquelle dia: Chamarei ao meu servo Eliacim filho d'Helcias,

21 e vestillo-hei da tua tunica, e confortallo-hei com o teu cinto, e porei na sua mão o teu poder: e será como pai para os habitantes de Jerusalem, e para a Casa de Juda.

22 E porei a chave da Casa de David sobre os seus hombros: e elle abrirá, e não haverá quem feche: e fechará, e não haverá quem abra.

23 E fincallo-hei como estaca em lugar firme, e elle será como hum Throno de gloria para a casa de seu pai.

24 E deixarão pendentes d'elle toda a gloria da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino des dos vasos de beber até todo o instrumento musico.

25 Naquelle dia diz o Senhor dos Exercitos: Será tirada a estaca, que tinha sido fincada num lugar firme: e será quebrada, e cahirá, e perecerá o que estava pendurado nella, porque o Senhor fallou.

CAPITULO XXIII.

PESO de Tyro. Uivai, náos do mar: porque devastada foi a casa, donde tinhão por costume vir: da terra de Cethim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos os que habitais na ilha: os negociantes de Sidonia passando o mar, te enchêrão.

3 A sementeira que cresce pelas muitas aguas do Nilo, a mésse producção d'este rio erão frutos d'ella: e assim se veio a fazer huma Escala franca das Nações.

4 Envergonha-te, Sidonia: porque isto diz o mar: a fortaleza do mar está dizendo: Não estive de parto, nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzellas até á idade adulta.

5 Quando se ouvir esta noticia no Egypto, doer-se-hão os homens logo que a ouvirem publicar de Tyro.

6 Atravessai os mares, uivai, os que habitais na ilha:

7 por ventura não he esta aquella vossa Cidade, que des dos primeiros dias se gloriava na sua antiguidade? levalla-hão os seus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou este designio sobre Tyro n'outro tempo coroada, cujos commerciantes erão Principes, seus negociantes os inclytos da terra?

9 O Senhor dos Exercitos formou este designio, para derribar a soberba de toda a gloria, e para reduzir a ignominia todos os inclytos da terra.

10 Sahe da tua terra como hum rio, filha do mar, já d'aqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeo a sua mão sobre o mar, elle abalou os Reinos: o Senhor deo as suas ordens contra Canaan, para esmigalhar os seus valentes,

12 e disse: Não continuarás a te gloriar d'aqui por diante, soffrendo violencia, virgem filha de Sidonia: levantando-te passate por mar a Cethim, ahi tambem não terás descanço.

13 Eis-ahi está, que não houve Povo tal como a terra dos Caldéos, Assur a fundou: levárão para o cativeiro os seus robustos, derrubárão as suas casas, deixárão-na posta em ruina.

14 Uivai, náos do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto naquelle dia: Ficarás em esquecimento, ó Tyro, setenta annos, como os dias d'hum Rei: mas depois dos taes setenta annos será Tyro como o cantico d'huma meretriz.

16 Toma a cithara, corre em torno a Cidade, meretriz entregue ao esquecimento: canta bem, repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta annos: Visitará o Senhor a Tyro, e reduzilla-ha ás suas ganancias: e commerciará de novo com todos os Reinos da terra sobre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganancias consagradas ao Senhor: não serão guardadas, nem enthesouradas: porque a sua negociação será para aquelles, que habitarem diante do Senhor, para que comão até se saciarem, e se vistão até a velhice.

CAPITULO XXIV.

EIS-AHI dissipará o Senhor a terra, e a porá nua, e affligirá a sua face, e espalhará os seus habitadores.

2 E assim como for o Povo, assim será o Sacerdote: e como o creado, assim o seu amo: como a serva, assim a sua senhora: como o que compra, assim aquelle que vende: como o que dá a juro, assim o que toma emprestado: como o que torna a pedir a divida, assim o que deve.

3 A terra com total estrago será desolada, e pela rapina saqueada. Por quanto o Senhor proferio esta palavra.

4 Chorou, e descahio a terra, e ficou desfalecida: descahio o Orbe, ficou desfalecida a altura do Povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores: porque transgredirão as leis, mudarão o direito, rompêrão a alliança sempiterna.

6 Por esta causa a maldição devorará a terra, e peccarão os habitadores d'ella: e por isso infatuar-se-hão os seus cultores, e serão deixados poucos homens.

7 Chorou a vindima, enfraqueceo a vide, gemêrão todos os que se alegravão de coração.

8 Cessou o rogozijo dos tambores, acabou a algazarra dos que estavão em alegria, calou-se a doçura da cithara.

9 Não beberão vinho cantando arias: a bebida será amarga para os que a beberem.

10 A Cidade da vaidade está demolida, fechadas se achão todas as suas casas, não entrando nellas pessoa alguma.

11 Nas ruas haverá clamor sobre o vinho: toda a alegria ficou abandonada: desterrou-se o prazer da terra.

12 Ficou dentro na Cidade huma solidão, e a calamidade opprimirá as suas portas.

13 Porque estas cousas verificar-se-hão no meio da terra, no meio dos Povos: como se algumas poucas d'azeitonas, que ficárão, se sacudirem da oliveira: e algum par de cachos do rabisco, depois d'acabada a vindima.

14 Estes levantarão a sua voz, e cantarão louvores: darão rinchos des do mar, quando o Senhor for glorificado.

15 Por esta causa com as verdadeiras maximas de *doutrina* glorificai ao Senhor: nas ilhas do mar ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

16 Des das extremidades da terra nós ouvímos os louvores, a gloria do justo. E eu disse: O meu segredo para mim, o meu segredo para mim, ai de mim: os prevaricadores tem prevaricado, e com prevaricação de transgressores prevaricárão.

17 Para ti, que és habitador da terra, está apparelhado o susto, e a cova, e o laço.

18 E acontecerá: que o que fugir da voz do susto cahirá na cova: e o que se desambaraçar da cova ficará prezo no laço: porque as cata-

ractas lá das alturas forão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a rotura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque d'ellas será a terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 pelo balanço será *agitada* a terra como hum embriagado, e será tirada como a tenda d'huma noite: e carregará sobr'ella a sua iniquidade, e cahirá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que naquelle dia virá o Senhor com a sua visita sobre a milicia do Ceo lá no alto, e sobre os Reis da terra, que estão sobre a terra.

22 E serão atados todos juntos num feixe para serem lançados no lago, e ficarão alli encerrados no carcere: e depois de muitos dias serão visitados.

23 E a Lua se envergonhará, e se confundirá o Sol, quando reinar o Senhor dos Exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Ançiãos.

CAPITULO XXV.

SENHOR, tu és o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fieis os teus antigos designios, amen.

2 Porque tu reduziste a Cidade a hum tumulo, a Cidade forte a ruina, a casa dos estranhos: para não ser Cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 Por isso te louvará hum Povo forte, a Cidade das Nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na tribulação: esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos he como hum torvelinho que impelle huma parede.

5 Tu, como o calor na sede, humilharás a insolencia tumultuosa dos estranhos: e como com hum calor que abraza por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendencia dos fortes.

6 E o Senhor dos Exercitos fará neste monte para todos os Povos hum banquete de manjares substanciaes, hum banquete de vinho, de substanciaes tutanos, d'hum vinho sem fézes.

7 E neste monte quebrará a prizão do laço atado sobre todos os Povos, e a teia que ordio sobre todas as Nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opprobrio do seu Povo: porque o Senhor fallou.

9 E dirá naquelle dia: Eis-aqui temos que este he o nosso Deos, por elle esperámos, e elle nos salvará: este he que he o Senhor, nós o esperámos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a salvação que elle nos der.

10 Porque neste monte repousará a mão do Senhor: e Moab será trilhado debaixo d'elle, assim como se trilhão as palhas debaixo d'hum carro.

11 E estenderá as suas mãos por baixo d'elle, assim como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua gloria com a esmigalhadura das mãos d'elle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahirão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

NAQUELLE dia se cantará este Cantico em a terra de Juda:

Sião Cidade da nossa fortaleza he o Salvador, elle será posto nella por mural e antemural.

2 Abri as portas, e entre huma gente justa, que observa a verdade.

3 Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a Cidade altiva.

Humilhalla-ha até á terra, falla-ha descer até se tornar em pó.

6 Pizalla-ha o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vereda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperámos, Senhor, na vereda dos teus juizos: o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: e até com o meu espirito nas minhas entranhas despertarei des do ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juizos, apprenderão a justiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do impio, e *elle* não aprenderá a justiça: na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e elles não vejão: vejão, e sejão confundidos os que tem inveja de teu Povo: e devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Senhor Deos nosso, huns amos sem ti nos possuírão, sómente em ti nos recordemos do teu Nome.

14 Não vivão os mortos, não resuscitem os gigantes: por isso he que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: por ventura foste tu glorificado? tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, elles te buscárão na angustia, saudavel lhes foi na tribulação do seu murmurio a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver proxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: do mesmo modo nos tornámos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nos concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra frutos de salvação, por isso he que não cahirão os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tirárão a vida resuscitarão: despertai, e cantai louvores vós os que habitais no pó: porque o teu orvalho será hum orvalho de luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.

20 Vai, Povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sobre ti, deixa-te estar escondido hum pouco por hum momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-ahi sahirá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra elle: e a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais d'então por diante os seus violentamente mortos.

CAPITULO XXVII.

NAQUELLE dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande, e forte, virá com a visita sobre Leviathan, essa serpente como huma alavanca, e sobre Leviathan serpente cheia de roscas, e matará a balêa, que está no mar.

2 Naquelle tempo a vinha que dá vinho puro lhe cantará louvores.

3 Eu o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: para que talvez se não execute algum damno contra ella, eu a guardo de noite e de dia.

4 Eu não tenho indignação: quem me fará silva e espinho na peleja: marcharei contra ella, incendialla-hei igualmente?

5 Ou deterá ella antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 A pesar dos que investem com impeto a Jacob, florecerá e lançará germes Israel, e encherão de fruto a face do Orbe.

7 Por ventura ferio-o Deos a elle á proporção da chaga do que o fere? ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi elle morto?

8 Quando ella for rejeitada, tu a julgarás contrapondo huma medida a outra medida: meditou no seu espirito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniquidade será d'este modo perdoada á casa de Jacob: e todo este fruto se reduz a que seja tirado o seu peccado, quando pozer todas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficarão em pé os bosques e os Templos.

10 Porque a Cidade forte será assolada, a fermosa será despovoada, e será deixada como hum deserto: alli será apascentado o novilho, e alli se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura.

11 As suas searas ficarão feitas em moinha pela seccura, virão as mulheres, e ensinalla-hão: porque não he Povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá d'elle, o que o fez: e não lhe perdoará o que o formou.

12 E acontecerá: Que naquelle dia ferirá o Senhor des do alveo do rio até á torrente do Egypto, e vós filhos d'Israel sereis congregados a hum e hum.

13 Tambem acontecerá: Que naquelle dia soará huma grande trombeta, e os que tinhão ficado perdidos virão da terra dos Assyrios, e os que se achavão desterrados na terra do Egypto, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalem.

CAPITULO XXVIII.

AI da coroa de soberba, dos embriagados d'Efraim, da flor caduca, gloria da sua exultação, dos que estavão no cume do valle fertilissimo, errantes por causa do vinho.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o impeto d'huma *chuva* de pedra: torvelinho que tudo quebra, como o impeto de muitas aguas que inundão, e se espraião sobre huma espaçosa campina.

3 Aos pés será pizada a coroa de soberba dos embriagados d'Efraim.

4 E a flor caduca da gloria da sua exultação, que está sobre o cume do valle mui pingue, será como o fruto temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: o qual se algum pondo nelle os olhos o vir, logo assim que o tomar no mão, o devorará.

5 Naquelle dia o Senhor dos Exercitos será a coroa de gloria, e a grinalda d'exultação para o resto do seu Povo:

6 e o espirito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas tambem estes por causa do vinho não entendêrão, e por causa da embriaguez andárão sem se poderem ter: o Sacerdote e o Profeta não entendêrão por causa da embriaguez, forão absorvidos pelo vinho, andárão cambaleando na embriaguez, não conhecêrão o Vidente, ignorárão a justiça.

8 Porque todas as mezas se enchêrão de vomito e d'asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 A quem ensinará a sciencia? e a quem fará entender o que se ouvio? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já forão desmammados.

10 Porque manda torna a mandar, manda torna a mandar, espera torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi.

11 Por quanto em falla de labio, e em lingua estranha elle fallará a este Povo.

12 Ao qual disse: Este he o meu descanço, confortai ao cançado, e este he o meu refrigerio: e elles não quizerão ouvir.

13 E ser-lhes-ha repetida esta palavra do Senhor: Manda torna a mandar, manda torna a mandar, espera torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi: para que vão, e caião para tras, e fiquem esmigalhados, e mettidos no laço, e prezos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que exerceis a vossa dominação sobre o meu Povo, que está em Jerusalem.

15 Porque vós dissestes: Nós fizemos hum concerto com a morte, e fizemos hum pacto com o Inferno. Quando passar o flagello de inundação, não virá sobre nós: porque temos posto a mentira por base da nossa esperança, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por isso estas cousas diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião huma pedra, huma pedra approvada, angular, preciosa, fundada no fundamento: aquelle que crer, não se apresse.

17 E farei juizo com peso, e justiça com medida: e a saraiva derribará a esperança da mentira: e as enchentes das aguas deixarão alagada a protecção.

18 E será apagado o vosso concerto com a morte, e o vosso pacto com o Inferno não subsistirá: quando passar o flagello de inundação, elle vos terá por imprego da sua pizadura.

19 Ao ponto que elle for passando, vos arrebatará: porque de manhãa cedo passará, sem acabar de dia, nem de noite, e só unicamente a vexação vos fará entender o que se ouvio.

20 Porque estreita he a cama, de sorte que hum dos dous ha de cahir: e hum cobertor curto não póde cobrir a hum e outro.

21 Porque o Senhor se levantará, como no monte das Divisões: elle se mostrará irado, como no Valle, que está em Gabaon: para fazer a sua obra, huma obra, alheia d'elle: para fabricar a sua obra, huma obra d'elle que lhe he estranha.

22 Cessai pois já de fazer zombaria, para que não succeda que se apertem mais as vossas cadeias: porque eu ouvi ao Senhor Deos dos Exercitos que a consummação e abreviação de tudo isto mui cedo viria sobre *toda a terra*.

23 Percebei applicando os ouvidos, e escutai a

minha voz, attendei, e ouvi as minhas expressões.

24 Acaso o lavrador lavrará sempre a fim de semear, estará elle incessantemente estorroando e sachando a sua terra?

25 Por ventura depois que igualar a superficie d'ella, não semeará a nigella, e espalhará os cominhos, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e a alfarroba nos seus assignados lugares?

26 E instruillo-ha para fazer isto com juizo: o seu Deos o ensinará.

27 Porque não será debulhada a nigella com trilho armado de dentes de ferro, nem rodará a roda do carro por cima dos cominhos: mas será com huma vara sacudida a nigella, e os cominhos com huma pão.

28 E o trigo será esmiuçado: mas na verdade não no debulhará sempre o que o debulha, nem no apertará debaixo de si a roda do carro, nem com as suas unhas o esmiuçará.

29 E isto sahio do Senhor Deos dos Exercitos, para fazer admiravel o seu conselho, e engrandecer a sua justiça.

CAPITULO XXIX.

AI Ariel, Ariel Cidade, que David expugnou: ajuntou-se hum anno a outro anno: corrêrão as Solemnidades.

2 E cercarei de trincheiras a Ariel, e ella estará triste e desconsolada, e será para mim como Ariel.

3 E disporei bloquêo ao redor de ti, fazendo hum como circulo fechado, e levantarei contra ti montanhas de terra, e porei baluartes para te assediar.

4 Tu serás humilhada, fallarás des da terra, e des do chão será ouvida a tua falla: e será como de Pythão a tua voz sahindo des da terra, e des do chão resmoninhará a tua falla.

5 E será como o pó miudo a multidão dos que te acóção: e como a palha volante a multidão d'aquelles, que prevalecêrão contra ti:

6 e isto acontecerá de repente num instante. Pelo Senhor será visitada com trovão, e abalo de terra, e com grande zoada de torvelinho e de tempestade, e de chamma de fogo devorante.

7 E será como o sonho d'huma visão nocturna a multidão de todas as Nações, que pelejárão contra Ariel, e todos os que se lhe pozerão em campo, e a sitiárão, e prevalecêrão contra ella.

8 E bem como sonha o faminto que come, e quando despertar se acha vazia a sua alma: e assim como sonha o sequioso que bebe, e depois que acordar, fatigado se sente ainda com sede, e a sua alma está vazia: assim será a multidão de todas as Nações, que pelejárão contra o monte Sião.

9 Pasmai, e admirai-vos, fluctuai, e vacilai: embriagai-vos, mas não de vinho: cambaleai, mas não de embriaguez.

10 Porque o Senhor vos propinou hum espirito d'adormecimento, elle fechará os vossos olhos, cobrirá os vossos Profetas e Principes, que vem as visões.

11 E será para vós a visão de todos elles como as palavras d'hum Livro sellado, que quando o derem ao que sabe ler, lhe dirão: Lê esse Livro: e elle responderá: Não posso, porque está sellado.

12 E dar-se-ha o Livro ao que não sabe ler, e se lhe dirá: Lê: e elle responderá: Não sei ler.

13 E disse o Senhor: Pois que este Povo se chega para mim com a sua boca, e com os seus labios me glorifica, mas o seu coração está com tudo longe de mim, e elles me derão culto movidos d'ordenanças e doutrinas de homens:

14 por isso eis-aqui estou eu que accrescentarei huma cousa para excitar a admiração a este Povo com hum grande e estupendo milagre, porque perecerá a sabedoria dos seus sabios, e ficará escurecido o entendimento dos seus prudentes.

15 Ai dos que sois profundos de coração, para occultardes ao Senhor os vossos designios: d'aquelles, cujas obras são feitas no meio das trévas, e dizem: Quem he que nos vê, e quem he o que nos conhece?

16 Perverso he este vosso pensamento: vem elle a ser como se o barro tivesse intentos de se levantar contra o Olleiro, e dissesse a obra ao seu Artifice: Tu não he que me fizeste: e o vaso dissesse ao official que o fez: Tu d'isto não entendes nada.

17 Acaso dentro ainda de pouco tempo e em breve espaço não se converterá o Libano em Carmelo, e o Carmelo não se reputará por hum bosque?

18 E naquelle dia os surdos ouvirão as palavras do Livro, e d'entre as trévas e a escuridade verão os olhos dos cegos.

19 E alegrar-se-hão cada vez mais os mansos no Senhor, e exultarão os homens pobres no Santo d'Israel:

20 porque desfaleceo o que prevalecia, acabou o escarnecedor, e forão cortados todos os que vigiavão para fazer mal:

21 aquelles que fazião peccar os homens pelas suas palavras, e que armavão sancadilhas ao que os reprehendia na Porta, e os que sem causa se apartárão do justo.

22 Por esta causa, o Senhor que resgatou a Abrahão, diz isto á Casa de Jacob: Agora não será confundido Jacob, nem agora se envergonhará o seu rosto:

23 mas quando vir a seus filhos, obra das minhas mãos, santificando no meio d'elle o meu Nome, tambem elles santificarão ao Santo de Jacob, e apregoarão o Deos d'Israel.

24 E os que estavão em erro de espirito, chegarão a ter claro entendimento, e os resmoninhadores aprenderão a Lei.

CAPITULO XXX.

AI filhos desertores, diz o Senhor, para que tomasseis hum conselho, e não de mim: e ordisseis huma teia, e não pelo meu espirito, para que assim accrescentasseis peccado sobre peccado:

2 que estais postos a caminho para descer ao Egypto, e não tendes consultado o meu Oraculo, esperando o auxilio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança na sombra do Egypto.

3 E tornar-se-ha para vós a fortaleza de Faraó em confusão, e a confiança da sombra do Egypto em ignominia.

4 Porque os teus Principes estavão em Tanis, e os teus Embaixadores chegárão até Hanes.

5 Todos ficárão affrontados á vista d'hum Povo, que lhes não póde ser de proveito: não lhes servirão d'auxilio nem d'utilidade alguma, senão de confusão e d'opprobrio.

6 Peso dos jumentos do Meio-dia. Ei-los ahi vão por huma terra de tribulação e angustia, d'onde sahem a leoa, e o leão, a vibora, e o basilisco volante, levando sobre os hombros de

jumentos as suas riquezas, e sobre o espinhaço gibboso de camelos os seus thesouros, a hum Povo, que lhes não poderá prestar para cousa alguma.

7 Porque o Egypto debalde e em vão dará soccorro: por isso eu gritando sobre isto, disse: Alli só ha soberba, descança.

8 Agora pois tendo tu entrado, escreve isto sobre o buxo em sua presença, e regista-o com cuidado num Livro, e no ultimo dia servirá d'hum testemunho indelevel para sempre:

9 porque he hum Povo que está provocando a ira, e são huns filhos mentirosos, huns filhos que não querem ouvir a Lei de Deos.

10 Que dizem aos que vem: Não vejais: e aos que olhão: Não olheis em proveito nosso para as cousas que são rectas: fallai-nos cousas agradaveis, vede para nós enganadoras lisonjas.

11 Alongai de mim o caminho, apartai de mim a vereda, cesse de se repetir diante da nossa face o Santo d'Israel.

12 Por cujo motivo diz isto o Santo d'Israel: Por quanto vós rejeitastes esta palavra, e tendes esperado na calumnia e no tumulto, e ahi fizestes a vossa firmeza:

13 por isso esta iniquidade será para vós huma como abertura numa alta muralha que está para cahir, e he procurada, porque subitamente, quando se não espera, virá a sua ruina.

14 E será feita em pedaços como se quebra d'huma fortissima pancada huma quarta de barro: e não se achará das suas migalhas hum caco, em que se leve huma brazinha d'hum fogão, ou se tire huma pouca d'agua d'huma poça.

15 Porque o Senhor Deos o Santo d'Israel diz assim: Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos: a vossa fortaleza estará no silencio e na esperança. E vós o não quizestes:

16 antes dissestes: De nenhuma sorte, mas reccorremos aos cavallos: por isso mesmo he que vós fugireis. E montaremos em ligeiros: por isso serão mais ligeiros aquelles, que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugirão da vista do terror de hum só: e á vista do terror de cinco deitareis a fugir, até que fiqueis como mastro de navio no cume d'hum monte, e como estandarte sobre hum outeiro.

18 Por isso o Senhor espera para ter misericordia de vós: e por isso elle será exaltado perdoando-vos: porque o Senhor he hum Deos de equidade: ditosos todos os que o esperão.

19 Porque o Povo de Sião habitará em Jerusalem: tu de nenhuma sorte derramando lagrimas chorarás, elle com muita commiseração se compadecerá de ti: logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá.

20 E o Senhor vos dará hum pão apertado, e agua pouca: e d'alli em diante não fará desapparecer para longe de ti o teu Doutor: e os teus olhos estarão vendo o teu Mestre.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra d'elle, advertindo-te por detrás de ti: Este he o caminho, andai por elle: e não declineis nem para á direita, nem para á esquerda.

22 E contaminarás as laminas dos idolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arrojallas-has bem assim como a immundicia d'huma menstruada. Sahe d'aqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-ha chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra: e o pão dos frutos da terra será abundantissimo e pingue: naquelle dia será o cordeiro apascentado em espaçosa extensão na tua herdade:

24 e os teus touros, e jumentinhos, que lavrão a terra, comerão toda a mistura de grãos como elles forão padejados na eira.

25 E sobre todo o monte alto, e sobre todo o outeiro elevado haverá arroios d'aguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando cahirem as torres.

26 E a luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia, em que o Senhor atar a ferida do seu Povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-ahi que o Nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de supportar: os seus labios estão cheios de indignação, e a sua lingua he como hum fogo devorante.

28 O seu assôpro he como huma torrente que inundando chega até o meio do pescoço para perder as Nações com huma anniquilação, e o freio do erro, que estava nos queixos dos Povos.

29 O vosso Cantico será como na noite da santificada solemnidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao Forte de Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chammas d'hum fogo devorante: quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque á voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur ferido com a sua vara.

32 E será perduravel a passagem da vara, que o Senhor fará descançar sobr'elle com tambores e citharas: e num assinalado combate os vencerá.

33 Por quanto apparelhado está o lugar de Tofeth des d'hontem, apparelhado pelo Rei, profundo, e dilatado. As suas accendalhas, são o fogo e muita lenha: o assôpro do Senhor como huma torrente d'enxofre he o que o accende.

CAPITULO XXXI.

AI dos que descem ao Egypto a buscar soccorro, esperando nos cavallos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas: e nos cavalleiros, porque são mui valentes em extremo: e não confiárão no Santo d'Israel, nem buscárão ao Senhor.

2 Elle mesmo porém sendo sabio fez vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras: e levantar-se-ha contra a casa dos pessimos, e contra o auxilio dos que obrão a iniquidade.

3 O Egypto e hum homem, e não hum deos: e os seus cavallos são carne, e não espirito: e o Senhor estenderá a sua mão, e dará comsigo em terra o auxiliador, e cahirá aquelle a quem se dá o auxilio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor: Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sobre a sua preza, e quando se lhe pozer diante hum tropel de pastores, não se atterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão: assim descerá o Senhor dos Exercitos para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu outeiro.

5 Como as aves que voão, assim protegerá a Jerusalem o Senhor dos Exercitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Convertei-vos, filhos d'Israel, assim como até o profundo vos tinheis rebellado.

7 Porque naquelle dia cada hum lançará fóra

os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que vos fabricárão as vossas mãos para peccardes.

8 E Assur cahirá morto á espada não de varão, e devorallo-ha huma espada não de homem, e elle fugirá não do fio da espada: e os seus mancebos ficarão sendo tributarios:

9 e esvaecer-se-ha de terror a sua fortaleza, e os seus Principes fugirão espavoridos, disse o Senhor: cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalem.

CAPITULO XXXII.

EIS-AHI está que reinará hum Rei com justiça, e que presidirão os Principes com rectidão.

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arroios d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscarão os olhos dos que vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promtidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimas: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém o Principe cuidará naquellas cousas, que são dignas d'hum principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expressões.

10 *Porque depois de dias e de anno vós* as confiadas sereis postas em turbação: porque a vindima está consummada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, ó confiadas: despi-vos, e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sobre huma Região appetecivel, sobre huma vinha fertil.

13 Os espinhos e os abrolhos virão sobre a terra do meu Povo: quanto mais sobre todas as casas de prazer d'huma Cidade d'exultação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão da Cidade ficou desamparada, as trévas e essas palpaveis se pozerão sobre as cavernas para sempre. Alli serão a folga dos asnos montezes, os pastos dos rebanhos, —

15 até que sobre nós se derrame o Espirito lá do alto: e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por hum bosque.

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu Povo na fermosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e num descanço opulento.

19 Mas a saraiva *cahirá na* descida do bosque, e a Cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bemaventurados vós, os que semeais sobre todas as aguas, mettendo nellas o pé do boi e do asno.

CAPITULO XXXIII.

AI de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado deixares de desprezar, serás desprezado.

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperámos: sê o nosso braço des da manhãa, e a nossa saude no tempo da tribulação.

3 A' voz do Anjo fugirão os Povos, e á tua exaltação forão dispersas as Gentes.

4 E ajuntar-se-hão os vossos despojos como se apanhão os brugos, como quando as covas estiverem cheias d'elles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: elle encheo a Sião de juizo e de justiça.

6 E a fé reinará nos teus tempos: a sabedoria e a sciencia serão as riquezas da salvação: o temor do Senhor esse he o seu thesouro.

7 Eis-ahi que os que estiverem vendo clamarão de fóra, os Anjos da paz chorarão amargamente.

8 Forão dissipados os caminhos, cessou o que passava pela vareda, ficou annullado o pacto, elle rejeitou as Cidades, não teve em conta os homens.

9 A terra chorou, e desfaleceo: o Libano foi posto em confusão e num estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os Povos como a cinza, que fica d'hum incendio, como espinhos atados num feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conheci a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão atterrados em Sião, o medo se ensenhoreou dos hypocritas: qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

15 Aquelle que anda em justiça, e falla verdade, o que arremeça longe de si a avareza enriquecida pela calumnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal:

16 este tal habitará nas alturas, virão a ser as fortificações d'hum castello roqueiro a sua elevação: deo-se-lhe o pão, as suas aguas são fieis.

17 Os seus olhos verão o Rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: onde está o Letrado? onde o que pesa as palavras da *Lei*? onde o Mestre dos pequeninos?

19 Tu não verás hum Povo descarado, um povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua d'elle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião Cidade da nossa solemnidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquelle tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patentes: não passará por elle baixel a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor he o nosso Juiz, o Senhor o nosso Legislador, o Senhor o nosso Rei: elle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias affroxarão, e não aguentarão: estará em tal estado o teu mastro, que não possas estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas prezas: os coxos arrebatarão cada hum sua parte d'aquelle sacco.

24 E o vizinho não dirá: Eu já cancei: quanto ao Povo que mora para aquelles arredores, será d'elle tirada a iniquidade.

CAPITULO XXXIV.

CHEGAI, Gentes, e ouvi, e Povos, attendei: ouça a terra, e a sua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cahir sobre todas as Nações, e o seu furor sobre toda a milicia d'elles, matou-os e entregou-os a huma violenta morte.

3 Os seus d'esta maneira mortos serão arrojados: e levantar-se-ha dos seus cadaveres hum grande fedor: os montes serão inficionados do sangue d'elles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, e os Ceos se enrolarão como hum Livro: e toda a sua milicia cahirá como cahe a folha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa, e sobre hum Povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: porque a victima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

7 E descerão com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura d'elles pingues:

8 porque he o dia da vingança do Senhor, o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará num pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre: de geração em geração será assolada, pelos seculos dos seculos não haverá quem por ella passe.

11 E possuilla-hão o onocrótalo, e o ouriço: a ibis, e o corvo habitarão nella: e estender-se-ha sobr'ella a medida, para se reduzir a nada, e o nivel para se arrazar de todo.

12 Os seus Fidalgos não ficarão ahi: mas antes invocarão o Rei, e todos os seus Principes serão anniquilados.

13 E nascerão nas suas casas espinhos e urtigas, e nas suas Fortalezas o azevinho: e ella virá a ser covil de dragões, e pastagem d'avestruzes.

14 E nella se encontrarão os demonios com os onocentauros, e os peludos clamarão huns para os outros: alli se deitou a lamia, e achou para si descanço.

15 Alli teve o ouriço a sua cova, e creou os seus filhinhos, e a abrio em roda, e á sombra d'ella os abrigou: alli se ajuntárão os milhanos, huns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no Livro do Senhor, e lede: huma só cousa d'estas não faltou, huma não buscou á outra: porque o que sahe da minha boca, elle o mandou, e o seu mesmo espirito ajuntou estas cousas.

17 E elle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartio a ellas por medida: desde então para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nella.

CAPITULO XXXV.

A TERRA deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a açucena.

2 Lançando germes ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: a gloria do Libano lhe foi dada: a fermosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do nosso Deos.

3 Confortai as mãos froxas, e corroborai os joelhos debeis.

4 Dizei aos pusillanimes: Tomai animo, e não temais: Eis-ahi trará o vosso Deos a vingança da retribuição: o mesmo Deos virá, e elle vos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cégos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos: porque da terra arrebentárão mananciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tornará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vereda e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, de sorte que por elle andem os loucos sem se perderem.

9 Não se achará ahi o leão, e a má besta não subirá por elle, nem se achará alli: e pelo mesmo andarão os que forem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltarão, e virão a Sião cantando os seus louvores: e huma allegria sempiterna fará assento sobre a sua cabeça: possuirão gozo e alegria, e d'elles fugirá a dór e o gemido.

CAPITULO XXXVI.

E ACONTECEO no anno decimo quarto do Rei Ezequias, que Sennaquerib Rei dos Assyrios foi sobre todas as Cidades fortificadas de Juda, e as tomou.

2 E o Rei dos Assyrios envíou a Rabsaces desde Laquis a Jerusalem, ao Rei Ezequias com hum formidavel exército, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de cima no caminho do Campo do Lavandeiro.

3 E sahio para ir ter com elle Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezequias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he essa, *em que tu confias?*

5 Ou com que designio ou forças pertendes tu rebellar-te? sobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que tu confias sobre o Egypto, sobre esse bordão de cana rachada, na qual se se firmar hum homem, ella se lhe metterá pela mão, e a

traspassará: assim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião nelle.

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deos: acaso não he este aquelle mesmo, cujos Altos e Altares destruio Ezequias, e disse a Juda e a Jerusalem: Diante d'este Altar adorareis?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Assyrios meu amo, e eu te darei dous mil cavallos, e não poderás entre os teus achar homens para montar nelles.

9 Pois como supportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo sendo o tal Governador d'hum só lugar? E se confias no Egypto, nas quadrigas, e nos cavalleiros:

10 por ventura vim eu tambem agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he que me disse: Entra nessa terra, e destroe-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabsaces: Falla aos teus servos em lingua Syriaca: porque nós a entendemos: não *nos falles na* Judaica, estando-nos a escutar o Povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhes disse: Acaso he ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas estas palavras: e não antes aos homens, que estão assentados no muro, para que comão os seus excrementos, e comvosco bebão a ourina dos seus pés?

13 E Rabsaces se poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezequias, porque elle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezequias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos ha de livrar, esta Cidade não ha de ser entregue na mão do Rei dos Assyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezequias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Fazei comigo alliança, e vinde para mim, e comei vós cada *hum da sua vinha, e cada hum da sua figueira*: e bebei cada hum da agua da sua cisterna,

17 até que eu venha, e vos leve para huma terra, que he como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezequias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ventura os deoses das Gentes livrárão cada hum a sua terra da mão do Rei dos Assyrios?

19 Onde está o deos d'Emath, e d'Arfad? onde está o deos de Séfarvaim? acaso livrárão elles da minha mão a Samaria?

20 Qual he d'entre todos os deoses d'essas terras, o que tenha livrado o seu paiz da minha mão, para que o Senhor possa tambem livrar a Jerusalem da minha mão?

21 E elles se pozerão em silencio, e não lhe respondêrão huma só palavra. Por quanto assim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór para fallar a Ezequias rasgados os vestidos, e todos lhe relatárão as palavras de Rabsaces.

CAPITULO XXXVII.

E ACONTECEO, que tendo ouvido a tal noticia o Rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e entrou na Casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mordomo Mór da sua Casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais Anciãos d'entre os Sacerdotes, cobertos de saccos ao Profeta Isaias filho d'Amós,

3 e lhe dissérão: Eis-aqui o que diz Ezequias: Dia de tribulação, e de correcção, e de blasfemia he este dia: porque chegárão os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mãi para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affrontallo com os discursos, que o Senhor teu Deos ouvio: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezequias forão ter com Isaias,

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemárão.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a sua terra, e fallo-hei cahir morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao Rei dos Assyrios posto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle se havia retirado de Laquis.

9 E á respeito de Tharaca Rei da Ethiopia, ouvio aos que assim dizião: Sahio para pelejar contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou messageiros a Ezequias, dizendo:

10 Isto direis a Ezequias Rei de Juda, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deos, em que tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalem na mão do Rei dos Assyrios.

11 Eis-ahi que tu tens ouvido todas as cousas, que fizerão os Reis dos Assyrios a todas as terras, que destruirão: e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoses das Gentes livrárão aquelles Povos, que meus pais destruirão, Gozam, e Haram, e Reséf, e os filhos d'Eden, que estavão em Thalassar?

13 Onde está o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da Cidade de Séfarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezequias as cartas da mão dos messageiros, e lêo-as, e subio á Casa do Senhor, e as estendeo Ezequias diante do Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos Exercitos, Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Querubins: tu só és o Deos de todos os Reinos da terra, tu o que fizeste o Ceo e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennaquerib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deos vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Assyrios deixarão despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregárão ao fogo os deoses d'ellas: porque elles não erão deoses, mas obras das mãos dos homens, páo e pedra: e os esmigalhárão.

20 Agora pois, Senhor nosso Deos, salvanos da sua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaias filho d'Amós dizer a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Pelo que diz respeito ás rogativas que me fizeste ácerca de Sennaquerib Rei dos Assyrios:

22 esta he a palavra, que sobr'elle fallou o Senhor: Elle te desprezou, e te insultou, ó Virgem

filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jerusalem.

23 A quem affrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

24 Por mão de teus servos tens affrontado ao Senhor: e disseste: Eu com a multidão das minhas quadrigas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano: e cortarei os elevados cedros d'elle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e sequei com a planta de meus pés todos os arroios em prezas retidos.

26 Tu por ventura não ouviste dizer o que n'outro tempo eu lhe fiz? des dos dias antigos eu formei este projecto: e agora o executei: e assim se fez para extirpação dos outeiros que pelejão todos juntos, e das Cidades fortificadas.

27 Os habitadores d'ellas tendo mãos curtas tremêrão, e ficárão confundidos: tornárão-se como o feno dos campos, e a relva do pasto, e a herva dos telhados, que se seccou antes d'amadurecer.

28 Eu soube a tua habitação, e a tua sahida, e a tua entrada, e o teu desatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subio até os meus ouvidos: eu te porei pois huma argola nos teus narizes, e hum freio nos teus labios, e te farei voltar pelo caminho, por onde vieste.

30 E tu terás isto por sinal: Come neste anno do que nasce espontaneamente, e no segundo anno sustenta-te de frutas: mas no terceiro anno semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei o fruto d'ellas.

31 E isso que ficar salvo da casa de Juda, e o que d'ella resta, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fruto para cima:

32 porque de Jerusalem sahirão as reliquias, e do monte Sião a salvação: isto fará o zelo do Senhor dos Exercitos.

33 Por cuja causa eis-aqui o que diz o Senhor á respeito do Rei dos Assyrios: Elle não entrará nesta Cidade, nem atirará contra ella settas, nem o escudo a envestirá, nem levantará trincheiras ao redor d'ella.

34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará nesta Cidade, diz o Senhor:

35 e eu protegerei esta Cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de David meu servo.

36 Sahio pois o Anjo do Senhor, e ferio cento e oitenta e cinco mil homens no campo dos Assyrios. E levantárão-se pela manhãa, e eis-que todos estavão já reduzidos a cadaveres de mortos.

37 E se retirou d'alli Sennaquerib Rei dos Assyrios, e se foi, e voltou, e habitou em Ninive.

38 E aconteceo que adorando elle no Templo a Nesroc seu deos, Adraméléc, e Sarasar seus filhos o ferirão com as suas espadas: e fugirão para a terra de Ararat, e reinou Asarhaddon seu filho em seu lugar.

CAPITULO XXXVIII.

NAQUELLES dias adoeceo Ezequias d'huma enfermidade mortal: e Isaias Profeta filho d'Amós entrou aonde elle estava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa, porque tu morrerás, e não viverás.

2 E voltou Ezequias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3 e disse: Esta he a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu to peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e fiz o que he bom aos teus olhos. E derramou Ezequias grande copia de lagrimas.

4 Então se dirigio a palavra do Senhor a Isaias, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: eis-aqui estou eu que accrescentarei sobre os teus dias quinze annos:

6 e livrar-te-hei da mão do Rei dos Assyrios, a ti, e a esta Cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-ha dado este sinal pelo Senhor, pois que o mesmo Senhor cumprirá esta palavra, que fallou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quaes ella tinha passado no relogio d'Accaz em razão do gyro do Sol, volte dez linhas atrás. E retrocedeo o Sol dez linhas pelos gráos, por onde tinha descido.

9 Cantico d'Ezequias, Rei de Juda, depois de ter estado doente, e havendo já convalescido da sua enfermidade.

10 Eu disse: Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno.

Busquei o resto de meus annos:

11 eu disse: Não verei ao Senhor Deos na terra dos viventes.

Não verei mais a homem algum, nem a habitador do descanço.

12 Tirou-se a minha geração, e ella se me enrolou como huma tenda de pastores:

a minha vida foi cortada como por hum tecelão: quando eu ainda a estava ordindo, elle me cortou: des da manhãa até á tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até á manhãa, elle como hum leão assim esmigalhou todos os meus ossos:

des da manhãa até á tarde tu me acabarás:

14 eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba:

os meus olhos cançárão, olhando para o alto:

Senhor, eu padeço violencia, responde tu por mim.

15 Que direi eu, ou que me responderá elle a mim, quando elle mesmo he que o fez?

Repassarei diante de ti pela memoria todos os meus annos com amargura da minha alma.

16 Senhor, se assim he que se vive, e se a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosissima:

tu porém livraste a minha alma para ella não perecer, lançaste para trás das tuas costas todos os meus peccados.

18 Porque o Inferno te não bemdirá, nem a morte te louvará: os que descem ao lago, não esperarão a tua verdade.

19 O que vive, o que vive, esse he o que te bemdirá, como eu tambem o faço hoje: o pai fará notoria aos filhos a tua verdade.

20 Senhor, salva-me, e nós cantaremos todos os dias da nossa vida os nossos Salmos na casa do Senhor.

21 Ora Isaias mandou que tomassem huma massa de figos, e que feita d'ella huma cataplasma lha pozessem sobre a chaga, e sararia.

22 E Ezequias disse: Que sinal terei eu de que ainda subirei á Casa do Senhor?

CAPITULO XXXIX.

NAQUELLE tempo enviou Merodac Baladan, filho de Baladan Rei de Babylonia, cartas e presentes a Ezequias: porque tinha ouvido dizer que havia estado doente, e que já tinha convalescido.

2 E alegrou-se Ezequias com estes Enviados, e lhes mostrou o repositorio dos aromas, e da prata e do ouro, e dos perfumes, e das melhores confeições, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral tudo o que se achava nos seus thesouros. Não houve nada no seu Palacio, e de quanto estava debaixo do seu poder, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então entrou o Profeta Isaias aonde estava o Rei Ezequias, e lhe disse: Que te disserão estes homens? e donde vierão elles para te fallar? E respondeo Ezequias: Vierão ver-me d'hum paiz mui remoto, de Babylonia.

4 E disse: Que virão elles em tua casa? E respondeo Ezequias: Virão tudo o que ha em minha casa: não houve nos meus thesouros cousa, que eu deixasse de lhes mostrar.

5 E disse Isaias a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exercitos.

6 Eis-ahi está que virão dias, e todas as cousas, que ha na tua casa, e que teus pais enthesourárão até o dia d'hoje, serão tiradas para se conduzirem a Babylonia: não ficará cousa alguma, diz o Senhor.

7 E dos teus filhos, que sahirem de ti, elles tomarão os que tiveres gerado, e servirão d'eunucos em o Palacio do Rei de Babylonia.

8 E disse Ezequias a Isaias: Justa he a palavra do Senhor, a qual elle proferio. E accrescentou: Haja sómente paz, e verdade em meus dias.

CAPITULO XL.

CONSOLAI-VOS, consolai-vos, Povo meu, diz o vosso Deos.

2 Fallai ao coração de Jerusalem, e chamai-a: porque está acabada a sua malicia, está perdoada a sua iniquidade: ella recebeo da mão do Senhor huma pena dobrada por todos os seus peccados.

3 *Vóz do que clama no deserto:* Apparelhai o caminho do Senhor, endireitai na solidão as veredas do nosso Deos.

4 Todo o valle será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e o que era torto se tornará em estrada direita, e o escabroso em caminhos planos.

5 E a gloria do Senhor se manifestará, e toda a carne verá ao mesmo tempo o que a boca do Senhor fallou.

6 Soou huma voz de quem me dizia: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Toda a carne he feno, e toda a sua gloria he como a flôr do campo.

7 Seccou-se o feno, e cahio a flôr, porque o halito do Senhor assoprou nelle. Verdadeiramente o Povo he feno.

8 Seccou-se o feno, e cahio a flôr: mas a Palavra de nosso Senhor permanece para sempre.

9 Sóbe a hum alto monte tu, que annuncias o Evangelho a Sião: levanta com bem força a tua voz tu, que annuncias o Evangelho a Jerusalem: levanta-a, não temas. Dize ás Cidades de Juda: Eis-ahi o vosso Deos:

10 eis-ahi virá o Senhor Deos com fortaleza, e o seu braço dominará: eis-ahi virá com elle a sua paga, e diante d'elle a sua obra.

11 Elle apascentará como pastor o seu rebanho: ajuntará pela força do seu braço os cordeiros, e os tomará no seu seio, elle mesmo levará sobre si as ovelhas que estiverem prenhes.

12 Quem he que medio as aguas com o seu punho, e pesou os Ceos com o seu palmo? quem sustentou em tres dedos toda a massa da terra, e poz em peso os montes, e em balança os outeiros?

13 Quem ajudou o Espirito do Senhor? ou quem foi o seu Conselheiro, que o dirigio?

14 Com quem tomou elle conselho, que o instruio, e lhe ensinou a vareda da justiça, e o aperfeiçoou na sciencia, e lhe mostrou o caminho da prudencia?

15 Eis-ahi está que são reputadas as Gentes como huma pinga d'agua que cahe d'hum balde, e como hum grão de peso na balança: eis-ahi estão as Ilhas como pó miudo.

16 E não bastará o Libano para queimar, e não bastarão os seus animaes para hum holocausto.

17 Assim são na sua presença todas as Gentes como se não fossem, e por elle sempre forão reputadas por hum nada e como huma cousa vã.

18 A quem pois tendes vós assemelhado a Deos? ou que imagem fareis d'elle?

19 Por ventura não foi o artifice o que fundio a estatua? ou o ourives do ouro não na formou d'ouro, e o ourives da prata não na cobrio com chapas de prata?

20 O habil artifice escolheo huma madeira forte e incorruptivel: procura ver o como ha de assentar a estatua de modo, que não dê de si.

21 Acaso não no sabeis vós? acaso não no ouvistes? acaso não vos foi annunciado des do principio? acaso não tendes entendido os fundamentos da terra?

22 Elle he o que está assentado sobre a redondeza da terra, e os habitadores d'esta vem a ser como gafanhotos: elle o que estendeo os Ceos como hum nada, e os desenrolou como tenda para habitar.

23 Elle o que reduz os esquadrinhadores dos segredos á ficarem como se não forão, tornou como em cousa vã os Juizes da terra:

24 e na verdade o seu tronco nem foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra: elle repentinamente assoprou nelles, e se seccárão, e levallos-ha como palha o torvelinho.

25 E a quem me assemelhastes vós, e igualastes, diz o Santo?

26 Levantai vossos olhos ao alto, e vede quem creou esses corpos Celestes: quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e as chama a todas pelos seus nomes: pela efficacia da sua fortaleza e força, e poder, nem huma só faltou.

27 Porque dizes, ó Jacob, e fallas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juizo passou por alto ao meu Deos?

28 Por ventura não no sabes, ou não no ouviste? Deos he o sempiterno Senhor, que creou os termos da terra: elle não desfalecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria.

29 Elle he o que dá força ao cançado: e o que multiplica a fortaleza e o vigor áquelles, que não são fortes.

30 Desfalecerão os meninos, e fatigar-se-hão, e os mancebos cahirão de fraqueza.

31 Porém os que esperão no Senhor, terão sempre novas forças, tomarão azas como d'aguia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão.

CAPITULO XLI.

CALEM-SE diante de mim as Ilhas, e tomem as Gentes novas forças: cheguem-se, e então fallem, vamos juntos a juizo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo, e o chamou para que o seguisse? elle humilhará as Nações na sua presença, e o fará superior aos Reis: entregallos-ha á sua espada como pó, ao seu arco bem como palha arrebatada do vento.

3 Elle os perseguirá, passará em paz, não apparecerá rasto em seus pés.

4 Quem obrou, e fez estas cousas, chamando as gerações des do principio? Eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e o ultimo.

5 As Ilhas virão, e temerão, as extremidades da terra pasmárão, ellas se approximárão, e se chegárão.

6 Cada hum auxiliará a seu proximo, e dirá a seu irmão: Esforça-te.

7 O official latoeiro batendo com o martello esforçou ao que batia ao mesmo tempo na bigorna, dizendo: Isto he bom para a soldadura: e segurou-o com pregos, para que não abalasse.

8 Porém, tu Israel, servo meu, tu Jacob, a quem eu escolhi, tu linhagem d'Abrahão meu amigo:

9 na pessoa do qual eu te tomei das extremidades da terra, e dos seus paizes remotos te chamei, e te disse: Tu és meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei:

10 não temas, porque eu sou comtigo: não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deos: eu te confortei, e te auxiliei, e a dextera do meu justo te tomou.

11 Eis-ahi serão confundidos, e ficarão cobertos de pejo todos aquelles, que pelejão contra ti: serão como se não fossem, e perecerão os homens, que te contradizem.

12 Tu buscarás esses homens, que se levantão contra ti, e não os acharás: elles serão como se não fossem, e reduzir-se-hão a huma como anniquilação os homens que fazem guerra contra ti.

13 Porque eu sou o Senhor teu Deos, que te tomo pela mão, e te digo: Não temas, eu sou o que te tenho ajudado.

14 Não temas, ó bichinho de Jacob, nem vós os que sois mortos d'Israel: eu te tenho auxiliado, diz o Senhor: e o teu Redemptor he o Santo d'Israel.

15 Eu te puz como hum carro novo que trilha, armado de dentes de ferro que cortão á maneira de serra: tu virás a trilhar os montes, e os farás em migalhas: e reduzirás como a pó os outeiros.

16 Tu os sacudirás ao ar, e levallos-ha o vento, e o torvelinho os espalhará: e tu exultarás no Senhor, alegrar-te-has no Santo d'Israel.

17 Os necessitados e os pobres buscão agua, e não na ha: a lingua d'elles seccou-se de sede. Eu o Senhor os attenderei, eu o Deos d'Israel não os desampararei.

18 Eu farei sahir rios nos empinados outeiros, e rebentar fontes no meio dos campos: reduzirei os desertos a tanques d'aguas, e a terra sem caminhos a arroios d'aguas.

19 Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a arvore da azeitona: porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo:

20 para que vejão, e saibão, e considerem, e entendão igualmente que a mão do Senhor fez esta maravilha, e o Santo d'Israel he o Author d'ella.

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz o Senhor: allegai as vossas razões, se acaso he que tendes alguma, diz o Rei de Jacob.

22 Venhão, e annunciem-nos todas as cousas que estão para vir: relatai as antigas que já passárão, e pôr-nos-hemos a escutallas de todo o nosso coração, e viremos a saber os ultimos fins d'ellas, e mostrai-nos as que hão de vir.

23 Annunciai as cousas que tem de vir para o futuro, e ficaremos sabendo que vós sois deoses: tambem fazei bem ou mal, se podeis: e fallemos, e vejamo-lo ao mesmo tempo.

24 Eis-ahi está, que vós vindes do nada, e a vossa obra d'aquillo, que não he: a abominação he quem vos escolheo:

25 eu o suscitei do Aquilão, e elle virá donde nasce o Sol: elle invocará o meu Nome, e tratará aos Magistrados como lodo, e como o olleiro que piza o barro calcando o chão.

26 Quem annunciou isto des do principio para que nós o saibamos: e des do principio para que digamos: Tu és justo? não ha nem quem annuncie, nem quem prediga, nem quem ouça os vossos discursos.

27 Elle será o primeiro que diga a Sião: Ei-los-aqui, e eu darei a Jerusalem hum Evangelista.

28 E olhei, e não havia alli d'estes nenhum que entrasse em conselho, e que perguntado respondesse palavra.

29 Eis-ahi como todos elles são injustos, e vans as suas obras: vento e vaidade os seus simulacros.

CAPITULO XLII.

EIS-AQUI o meu servo, eu o ampararei: o meu escolhido, nelle poz a minha alma a sua complacencia: sobr'elle derramei o meu Espirito, elle promulgará a justiça ás Nações.

2 Não clamará, nem fará accepção de pessoas, nem a sua voz se ouvirá fóra.

3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumega: fará justiça conforme a verdade.

4 Não será triste, nem turbulento, até que estabeleça na terra a justiça: e as Ilhas esperarão a sua Lei.

5 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos que creou os Ceos, e que os estendeo: o que firma a terra, e as plantas, que d'ella brotão: o que dá o fôlego ao Povo que está sobr'ella, e o espirito aos que a pizão.

6 Eu sou o Senhor, que te chamei em justiça, e te tomei pela mão, e te conservei. E te puz para ser a reconciliação do Povo, para luz das Gentes:

7 para abrires os olhos dos cégos, e para tirares da cadeia o prezo, da casa do carcere os que estavão assentados nas trévas.

8 Eu sou o Senhor, este he o meu Nome: eu não darei a outrem a minha gloria, nem consentirei que se tribute aos idolos o louvor que só a mim pertence.

9 Aquellas predicções que forão as primeiras que vos fiz, vede como ellas já se cumprirão: tambem eu agora annuncio outras de novo: far-vo-las-hei ouvir, antes que succedão.

10 Cantai ao Senhor hum Cantico novo, resôe o seu louvor des das extremidades da terra: vós os que desceis ao mar, e a sua plenitude, vós, Ilhas, e seus habitadores.

11 Levante-se o deserto, e as suas Cidades: Cedár habitará em casas: louvai-o, habitadores de Petra, elles clamarão des do alto dos montes.

12 Darão gloria ao Senhor, e annunciarão nas Ilhas o seu louvor.

13 O Senhor como valente que sahirá a campo, como varão guerreiro suscitará o seu zelo: vozeará, e gritará: sobre seus inimigos se esforçará.

14 Tenho-me sempre calado, estive posto em silencio, fui soffrido, fallarei como a que está com dores de parto: destruirei, e devorarei tudo a hum mesmo tempo.

15 Farei desertos os montes, e os outeiros, e seccarei toda a sua verdura: e tornarei os rios em Ilhas, e esgotarei os tanques.

16 E encaminharei os cégos para a estrada, que não sabem, e fallos-hei andar por veredas, que sempre ignorárão: mudarei as trévas diante d'elles em luz, e os caminhos torcidos em direitos: estas maravilhas fiz a favor d'elles, e não os desamparei.

17 Voltárão para trás: confundidos sejão com extraordinaria confusão os que põem a sua confiança em imagens d'esculturas, os que dizem ás estatuas de fundição: Vós sois os nossos deoses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cégos, abri os olhos para ver.

19 Quem he o cégo, senão o meu servo? e o surdo, senão aquelle, a quem eu enviei os meus Profetas? quem he o cégo, senão o que foi vendido? e quem o cégo, senão o servo do Senhor?

20 Tu que vês tantas cousas, não as observarás? tu que tens os ouvidos abertos, não ouvirás?

21 E o Senhor lhe mostrou boa vontade para o santificar, e engrandecer, e exaltar a sua Lei.

22 E este mesmo Povo foi saqueado, e devastado: todos forão o laço para os mancebos, que tem sido mettidos a bom recado nas casas dos carceres: elles forão póstos em preza, sem haver ninguem que os livre: expostos ao saque, sem que ninguem diga: Repõe para alli.

23 Quem ha entre vós que ouça isto, que attenda e escute as cousas futuras?

24 Quem entregou Jacob, e Israel por preza aos devastadores? acaso não foi o mesmo Senhor, contra o qual peccámos? E elles não quizerão andar nos seus caminhos, nem obedecêrão á sua Lei.

25 E derramou sobr'elle a indignação do seu furor, e huma forte guerra, e queimou-o em circuito, e elle não no conheceo: e incendiou-o, e elle não no entendeo.

CAPITULO XLIII.

E ENTRETANTO eis-aqui o que diz o Senhor que te creou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome: tu és meu.

2 Quando tu passares pelas aguas, eu serei comtigo, e os rios não te submergirão: quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chamma não ardera em ti:

3 porque eu sou o Senhor teu Deos, o Santo d'Israel, teu Salvador, em teu lugar entreguei o Egypto, a Ethiopia, e Sabá para tua propiciação.

4 Desde que tu te fizeste digno de honra diante de meus olhos, e glorioso: eu te amei: e entregarei os homens por ti, e os Povos pela tua vida.

5 Não temas, porque eu sou comtigo: eu trarei do Oriente a tua posteridade, e te congregarei do Occidente.

6 Eu direi ao Aquilão: Dá-mos cá: e ao Meiodia: Não os tolhas: traze meus filhos de climas remotos, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 E a todo aquelle, que invoca o meu Nome, eu para minha gloria o criei, o formei, e o fiz.

8 Tira para fóra hum Povo cégo, e que tem olhos: surdo, e que tem ouvidos.

9 Todas as gentes se congregárão juntamente, e as tribus se reunirão: qual d'entre vós annunciará isto, e quanto ás cousas que são as primeiras, quem no-las fará ouvir? produzão testemunhas d'ellas, verifiquem-se as suas predicções, e oução, e digão: Essa he a verdade.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi: para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo. Antes de mim não houve quem fosse formado Deos, nem o haverá depois de mim.

11 Eu he que sou, eu he que sou o Senhor, e sem mim não ha Salvador.

12 Eu he que vos annunciei, e eu he que vos salvei: eu vos fiz ouvir, e não houve entre vós estranho: vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou Deos.

13 E eu sou o mesmo des do principio, e não ha quem livre a outro da minha mão: obrarei, e quem mo impedirá?

14 Eis-aqui o que diz o Senhor, vosso Redemptor, o Santo d'Israel: Por amor de vós mandei eu contra Babylonia, e tirei todas as trancas das suas portas, e destrui os Caldeos, que se gloriavão nas suas nãos.

15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o Creador d'Israel vosso Rei.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, que vos abrio hum caminho no meio do mar, e huma vareda entre as torrentes das aguas.

17 O que fez sahir carros e cavallos: tropas e esforçados combatentes, todos elles juntos dormirão, nem se levantarão: forão desfeitos como huma torcida, e á semelhança d'ella ficárão apagados.

18 Não vos lembreis das cousas passadas, e não olheis para as antigas.

19 Eis-aqui estou eu que faço novas maravilhas, e ellas agora sahirão á luz, vós por certo as conhecereis: abrirei no deserto hum caminho, e farei arrebentar rios numa terra por onde se não podia andar.

20 Glorificar-me-ha a alimaria montezinha, os dragões e os avestruzes: porque dei aguas no deserto, rios em huma terra por onde se não podia andar, para dar de beber ao meu Povo, ao meu Escolhido.

21 Eu formei este Povo para mim, elle publicará o meu louvor.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, nem tu, Israel, te applicaste a me servir.

23 Não me offereceste o carneiro do teu holocausto, nem me glorificaste com as tuas victimas: não te fiz render serviços com oblações, nem te dei trabalho com perfumes.

24 Tu não déste o teu dinheiro para me comprares canna aromatica, nem me embriagaste com a gordura das tuas victimas. Antes porém me fizeste servir nos teus peccados: déste-me trabalho com as tuas iniquidades.

25 Eu sou, eu mesmo sou o que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei dos teus peccados.

26 Aviva-me a memoria, e juntos advoguemos em juizo a nossa causa: faze o teu arrazoado, se algum fundamento tens para te justificar.

27 Teu pai me offendeo primeiro, e os teus interpretes prevaricárão contra mim.

28 E por isso eu contaminei os Principes do

Santuario, entreguei Jacob ao matadouro, e Israel á blasfemia.

CAPITULO XLIV.

AGORA pois ouve-me tu, ó Jacob servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Eis-aqui o que diz o Senhor que te creou e te formou, que des do ventre de tua mãi foi teu auxiliador: Não temas, servo meu Jacob, e tu, ó rectissimo, a quem escolhi.

3 Porque eu derramarei aguas sobre a terra sequiosa, e rios sobre a secca: derramarei o meu espirito sobre a tua posteridade, e a minha benção sobre a tua descendencia.

4 E elles lançarão os seus arrebentos entre as hervas, como as salgueiros plantados ao pé das aguas correntes.

5 Este dirá: Eu sou do Senhor: e aquelle se appellidará em nome de Jacob, e outro escreverá de seu punho: Ao Senhor: e assemelhar-se-ha no nome a Israel.

6 Eis-aqui o que diz o Senhor Rei d'Israel, e seu Remidor, o Senhor dos Exercitos: Eu sou o primeiro, e eu o ultimo, e fóra de mim não ha Deos.

7 Quem ha que seja semelhante a mim? Chame, e annuncie: e explique-me por ordem desde que eu formei o antigo Povo: annunciem-lhes a elles o que ha de vir, e as cousas que tem de succeder.

8 Não temais, nem vos perturbeis: eu to fiz ouvir desde então, e to annunciei: vós sois as minhas testemunhas: por ventura ha outro Deos fóra de mim, e outro Opifice, que eu não conheça?

9 Todos os artifices d'idolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão: elles mesmos são testemunhas pára sua confusão, de que os seus idolos não vem, nem entendem.

10 Quem formou hum Deos, e fundio huma estatua para nada util?

11 Eis-ahi está que todos os que tem parte neste obra, serão confundidos: porque estes artifices são huns puros homens: todos se ajuntarão, apresentar-se-hão e ficarão espavoridos, e serão juntamente confundidos.

12 O official de ferreiro trabalhou com á lima: com brazas, e martellos o formou, e o lavrou á força do seu braço: elle terá fome e desfalecerá, não beberá agua, e enfraquecerá.

13 O escultor estendeo a sua regoa sobre o páo, elle o formou com o cepilho: pol-lo em esquadría, e com o compasso lhe deo as devidas proporções: e fez d'elle huma imagem de varão como hum homem bem apessoada que habita numa casa.

14 Cortou cedros, tomou huma azinheira, e hum carvalho, que estivera entre as arvores d'hum bosque: plantou hum pinheiro, que criou a chuva.

15 E esta arvore servio aos homens para o fogão: elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella se aquentou, e a accendeo, e cozeo hum par de pães: e do mais que ficou fez elle hum Deos, e o adorou: fez huma estatua, e prostrou-se diante d'ella.

16 Ametáde d'este páo queimou elle no fogo, e com a outra ametade cozinhou as carnes que comeo: acabou de cozer as suas viandas, e fartou-se d'ellas, e aquentou-se, e disse: Bom, aquenteime, já vi aceso o fogão.

17 E do que ficou do mesmo páo fez elle para si hum deos, e hum idolo: diante do qual se prostra, e o adora, e lhe roga, dizendo: Livrame, porque tu és o meu Deos.

18 Elles não souberão, nem entendêrão: porque os seus olhos estão cobertos para que não vejão, nem entendão em seu coração.

19 Não reflectem dentro no seu espirito, nem conhecem, nem entendem, para discorrer: Eu accendi o lume com a ametade d'esta madeira, e cozi esse par de pães sobre as suas brazas: cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farei eu hum idolo? prostrar-me-hei diante do tronco d'huma arvore?

20 Huma parte d'este páo está já feita em cinza: sem embargo d'isso o seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma, nem dirá: Esta obra feita pela minha dextera he talvez huma mentira.

21 Lembra-te d'estas cousas Jacob, e Israel, porque tu és meu servo: eu te formei, tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim.

22 Eu desfiz as tuas iniquidades como huma nuvem, e os teus peccados como huma nevoa: torna para mim, porque eu te resgatei.

23 Louvai-o, ó Ceos, porque o Senhor fez misericordia: saltai de jubilo, ó extremidades da terra, repeti em eccos os seus louvores, vós, montes, bosques e todas as suas arvores: porque o Senhor resgatou a Jacob, e Israel ficará sendo hum Povo glorioso.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor que te remio, e que te formou no ventre de tua mãi: Eu sou o Senhor, que faço todas as cousas, eu o que só estendi os Ceos, o que firmei a terra, sem que ninguem para isso me ajudasse.

25 Eu o que faço baldar os prognosticos dos adivinhos, e o que torno furiosos aos agoureiros. Eu o que faço tornar atrás aos sabios: e o que deixo infatuada a sua sciencia.

26 Eu o que suscito a palavra de meu servo, e cumpro o conselho dos meus Profetas. O que digo a Jerusalem: Tu serás habitada; e ás Cidades de Juda: vós sereis edificadas, e tornarei a povoar os seus desertos.

27 Eu o que digo ao abysmo: Esgota-te, e seccarei os teus rios.

28 Eu o que digo a Cyro: Tu és o Pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade. O que digo a Jerusalem: Tu serás edificada; e ao Templo: Tu serás fundado.

CAPITULO XLV.

EIS-AQUI o que diz o Senhor a Cyro meu Christo, a quem eu tomei pela dextera, para lhe sujeitar ante a sua face as Gentes, e fazer voltar costas aos Reis, e abrir diante d'elle as portas, e estas mesmas portas não se fecharão.

2 Eu irei diante de ti: e humilharei os jactanciosos da terra: arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

3 E dar-te-hei os thesouros escondidos, e as riquezas afferrolhadas: a fim de que tu saibas, que eu sou o Senhor, o Deos d'Israel, que te chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e d'Israel meu escolhido, te chamei pelo teu nome: eu te assemelhei, e tu não me conheceste.

5 Eu sou o Senhor, e não ha mais: fóra de mim não ha Deos: eu te metti as armas na mão, e tu não me conheceste:

6 para que saibão os que ha des do nascimento do Sol, e os que habitão des do seu occaso, que o não ha fóra de mim: Eu sou o Senhor, e não ha outro.

7 Eu o que fórmo a luz, e crio as trévas, o que faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor que faço todas estas cousas.

8 Distillai, ó Ceos, lá d'essas alturas o vosso orvalho, e as nuvens chovão ao Justo: abra-se a terra, e brote o Salvador: e ao mesmo tempo nasça a justiça: eu sou o Senhor que o criei.

9 Ai d'aquelle que contradiz ao seu Opifice, vasilha de terra de Samos: por ventura dirá o barro ao official que o maneja: Que fazes, e a tua obra he sem mãos?

10 Ai do que diz ao pai: Porque me geraste? e á mãi: Porque me pariste?

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo d'Israel, seu Opifice: Perguntai-me as cousas futuras, demandai-me que he o que eu estou para fazer ácerca de meus filhos, e ácerca da obra de minhas mãos.

12 Eu he que fiz a terra, e quem sobr'ella creou o homem, fui eu: as minhas mãos estendêrão os Ceos, e a toda a milicia d'elles dei as minhas ordens.

13 Eu o suscitei para fazer justiça, e dirigirei todos os seus caminhos: elle mesmo edificará a minha Cidade, e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuste de dinheiro, nem por presentes, diz o Senhor Deos dos Exercitos.

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o trafico da Ethiopia, e os de Sabaim varões de grande estatura, passarão para ti, e serão teus: Elles caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos: e te adorarão, e far-te-hão as suas supplicas, dizendo: Só em ti está Deos, e fóra de ti não ha Deos.

15 Tu verdadeiramente és hum Deos escondido, o Deos d'Israel, o Salvador.

16 Todos elles ficárão confusos e envergonhados: cahirão juntamente na affronta os fabricadores dos erros.

17 Israel foi salvo no Senhor com huma salvação eterna: vós não sereis confundidos, nem se vós fará a face vermelha até o seculo do seculo.

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que creou os Ceos, o mesmo Deos que formou a terra, e a fez, elle he o seu Opifice: não foi em vão que a creou: para ser habitada a formou: eu sou o Senhor, e não ha outro.

19 Não tenho fallado em occulto n'algum lugar tenebroso da terra: não disse á linhagem de Jacob: Buscai-me em vão: eu sou o Senhor, que fallo a justiça, que annuncio o que he recto.

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos todos juntos, os que fostes salvos d'entre as Gentes: insensatos se tem mostrado os que levantão o lenho da sua escultura, e fazem rogativas a hum deos que não salva.

21 Annunciai, e vinde, e tomai conselho todos juntos, quem fez ouvir isto des do principio, des de então o predisse? por ventura não sou eu o Senhor, e não he assim que não ha outro Deos senão eu? Deos justo, e Salvador não no ha fóra de mim.

22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos todos os termos da terra: porque eu sou Deos, e não ha outro.

23 Eu jurei por mim mesmo, da minha boca sahirá esta palavra de justiça, e elle não voltará em vão:

24 porque todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a lingua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ella, são fundadas as minhas justiças e o imperio: a elle virão, e serão confundidos todos os que lhe repugnão.

26 No Senhor será justificada e louvada toda a descendencia d'Israel.

CAPITULO XLVI.

BEL foi quebrado, Nabo foi feito pedaços: os seus simulacros forão repartidos pelas alimarias e jumentos, cargas que vós levaveis de grande peso até cançardes.

2 Apodrecêrão, e todos juntos se fizerão em migalhas: não podêrão salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativeiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e todo o resto da casa d'Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até á velhice, e até me virem as cans: eu vos criei, e eu vos sosterei: eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vos que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança: que ajustais hum ourives para que faça hum deos: e se prostrão diante d'elle, e o adorão.

7 Põem-no ás costas, carregando com elle, e collocando-o no seu lugar: e alli persistirá, e do seu posto se não moverá: e ainda quando clamarem a elle, não ouvirá: da tribulação elle os não salvará.

8 Lembrai-vos d'isto, e confundi-vos: voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração.

9 Lembrai-vos do seculo antigo, porque eu sou Deos, e não ha mais Deos, nem ha outro semelhante a mim:

10 eu sou o que annuncio des do principio o que ha de acontecer no fim, e muito tempo antes as cousas que ainda não tem sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará:

11 eu o que chamo des do Oriente a huma ave, e d'huma remontada terra a hum varão da minha vontade: e tenho-o dito, e eu o cumprirei: tenho-o intentado, e eu o executarei.

12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que estais longe da justiça.

13 Tenho feito chegar já perto a minha justiça, ella se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha gloria.

CAPITULO XLVII.

DESCE, assenta-te no pó, Virgem filha de Babylonia, assenta-te na terra: não ha já Throno para a filha dos Caldeos, porque d'aqui em diante não serás chamada mimosa e delicada.

2 Anda com a mó, e mõe a farinha, põe á mostra a tua torpeza, descobre o hombro, mostra as pernas, passa os rios.

3 A tua ignominia será descoberta, e ver-se-ha o teu opprobrio: tomarei vingança, e não haverá homem que me resista.

4 Assim o fará o nosso Redemptor, que tem por nome o Senhor dos Exercitos, o Santo d'Israel.

5 Assenta-te ficando em silencio, e entra nas trévas, ó filha dos Caldeos: porque tu não serás d'aqui em diante chamada a Senhora dos Reinos.

6 Eu me agastei contra o meu Povo, arrojei de mim como profana a minha herança, e entreguei-os na tua mão: tu não usaste com elles de misericordia: sobre o ancião fizeste muito pesado o teu jugo.

7 E disseste: Eu serei Senhora para sempre:

não pozeste estas cousas sobre o teu coração, nem te lembraste do teu paradeiro.

8 Agora pois ouve estas cousas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha mais: não me assentarei viuva, nem tão pouco experimentarei a esterilidade.

9 Em hum só dia virão subitamente sobre ti estes dous males, a esterilidade e a viuvez: todas estas desgraças vierão sobre ti por causa da multidão dos teus maleficios, e pela extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança na tua malicia, e disseste: Não ha quem me veja: esta tua sabedoria, e esta tua sciencia he a que te seduzio. E disseste dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha outra.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás d'onde elle nasce: e lançar-se-ha com impeto sobre ti huma calamidade, que tu não poderás expiar: virá sobre ti repentinamente huma miseria, que tu não saberás.

12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus maleficios, em que tens trabalhado des da tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma cousa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus conselhos: venhão agora, e salvem-te os agoureiros do Ceo, que contemplavão os astros, e contavão os mezes, para te annunciarem por elles as cousas futuras.

14 Ei-los ahi que se tem tornado como em palha, o fogo os devorou: elles não livrarão a sua alma da mão da chamma: não ha brazas a que se aquentem, nem fogão, para que a elle se assentem.

15 Assim te vierão nisto a parar todas e quaesquer d'aquellas cousas em que te tinhas affadigado: os teus negociantes des da tua mocidade, cada hum no seu caminho errárão: não ha quem te salve.

CAPITULO XLVIII.

OUVI estas cousas, Casa de Jacob, vós os que vos chamais do nome d'Israel, e sahistes das aguas de Juda, que jurais em Nome do Senhor, e vos lembrais do Deos d'Israel não em verdade, nem em justiça.

2 Porque elles tomárão o nome da Cidade Santa, e se firmárão sobre o Deos d'Israel: o seu Nome he o Senhor dos Exercitos.

3 Eu vos annunciei desde então as primeiras cousas, e da minha boca he que sahirão, e eu vo-las fiz ouvir: de repente as puz por obra, e ellas com effeito acontecêrão.

4 Porque eu soube que tu és duro, e que a tua cerviz he hum nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Desde então eu tas predisse: antes que ellas chegassem eu tas apontei, para que talvez não dissesses: Os meus idolos he que fizerão estas cousas, e as minhas estatuas d'escultura, e de fundição mandárão isto.

6 Vê todas essas cousas, que ouviste: acaso porém annunciaste-las vós? Desde então te fiz ouvir cousas novas, e tenho reservadas as que tu não sabes:

7 agora forão criadas, e não desde então: e antes do dia, e não nas tens ouvido, para que talvez não digas: Eis-ahi está que já eu sabía isso.

8 Tu nem as ouviste, nem as soubeste, nem desde então está aberto o teu ouvido: porque sei que prevaricando prevaricarás com grande excesso, e te chamei transgressor des do ventre.

9 Por amor do meu Nome alongarei o meu furor: e enfrear-te-hei com o meu louvor, para que não pereças.

10 Eis-aqui estou eu que te tenho acrisolado, mas não como a prata, tenho-te escolhido na fornalha da pobreza.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, para que eu não seja blasfemado: e não darei a outrem a minha gloria.

12 Ouve me, Jacob, e tu, Israel, a quem eu chamo: eu sou o mesmo, eu o primeiro, e eu o ultimo.

13 A minha mão he tambem a que fundou a terra, e a minha dextera a que medio os Ceos: eu os chamarei, e elles se presentárão todos juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: qual d'elles annunciou estas cousas? O Senhor o amou, elle fará a sua vontade em Babylonia, e moverá o seu braço entre os Caldeos.

15 Eu, eu he que fallei, e o chamei: eu o trouxe, e foi dirigido o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: eu não fallei des do principio ás escondidas: já no tempo que decorreo antes que isto acontecessé, *estava* eu alli: e agora o Senhor Deos me enviou, e o seu Espirito.

17 Eis-aqui o que diz o Senhor teu Remidor, o Santo d'Israel: Eu sou o Senhor teu Deos, que te ensino o que he util, que te governo no caminho, em que andas.

18 Oxalá que tu tiveras attendido os meus mandamentos: a tua paz teria sido como hum rio, e a tua justiça como os pégos do mar:

19 e teria sido a tua posteridade como a arêa do mar, e os filhos do teu ventre como o burgalhão das suas praias: não houvera sido abolido, nem fóra apagado o seu nome diante da minha face.

20 Sahi de Babylonia, fugi dos Caldeos, annunciai com voz d'exultação esta nova: fazei ouvir isto, e levai-o até ás extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacob.

21 Não padecêrão sede no deserto, quando o Senhor os tirava: elle lhes fez arrebentar agua d'huma penha, e rompeo a penha, e correrão as aguas.

22 Para os impios não ha paz, diz o Senhor.

CAPITULO XLIX.

OUVI, Ilhas, e attendei, Povos de longe: O Senhor des do ventre me chamou, des do ventre de minha mãi se lembrou do meu nome.

2 E poz a minha boca como huma espada aguda: elle me protegeo debaixo da sombra da sua mão, e me poz como huma setta escolhida: elle me escondeo na sua aljava.

3 E me disse: Israel, tu és meu servo, porque eu me gloriarei em ti.

4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado, sem fruto, e inutilmente consumi a minha fortaleza: por tanto o meu juizo será com o Senhor, e a minha obra com o meu Deos.

5 E agora o Senhor, que me formou des do ventre materno para seu servo, me diz, que eu hei de trazer Jacob a elle, mas Israel se não congregará: e fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deos se fez a minha fortaleza.

6 E disse elle: Pouco he que tu sejas meu servo para suscitar as Tribus de Jacob, e converter as fezes d'Israel. Eis-aqui estou eu que te esta-

beleci para luz das Gentes, a fim de seres tu a salvação que eu envio até á ultima extremidade da terra.

7 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Redemptor d'Israel, o Santo d'elle, á alma desprezivel, á gente abominada, ao servo dos senhores: Os Reis te verão, e os Principes se levantarão, e elles te adorarão por causa do Senhor, pois he fiel, e por causa do Santo d'Israel que te escolheo.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ouvi no tempo favoravel, e te auxiliei no dia da salvação: e te conservei, e te constitui por alliança do Povo, para reparares a terra, e possuires as heranças dissipadas:

9 para dizeres aos que estão em cadeias: Sahi: e aos que estão em trévas: Vede a claridade. Sobre os caminhos serão apascentados, e achar-se-hão em todas as planicies os pastos d'elles.

10 Não padecerão fome, nem terão sede, e não os molestará a calma, nem o Sol: porque o que d'elles tem compaixão os governará, e os levará a beber ás fontes das aguas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas veredas serão alteadas.

12 Eis-ahi está que estes virão de longe, e eis-ahi aquelles que chegarão do Aquilão e do mar, e aquell' outros da terra do Meio-dia.

13 Louvai, Ceos, e regozija-te, terra, fazei retinnir, montes, festivaes louvores: porque o Senhor consolou o seu Povo, e elle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

15 Acaso póde huma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer d'elle, eu todavia me não esquecerei de ti.

16 Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos: as tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

17 Os que te hão de reedificar, são chegados: os que te destruião, e te dissipavão, sahirão para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê: como todos estes se tem congregado, elles se vierão render a ti: eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes como d'hum ornamento serás revestida, e pôllos-has por enfeite á roda de ti como esposa.

19 Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os teus habitadores, e serão affugentados para longe os que te devoravão.

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: He-me apertado este lugar, dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou estes filhos? eu esteril e sem parir, lançada da minha patria, e cativa: e estes quem os criou? eu desamparada e só: e estes onde estavão?

22 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a minha mão, e arvorarei para os Povos o meu estandarte. E trarão a teus filhos nos braços, e a tuas filhas levarão sobre os hombros.

23 E os Reis serão os que te alimentem, e as Rainhas as tuas amas: com o rosto inclinado até á terra te adorarão, e com a boca tocarão no pó dos teus pés. E saberás que eu sou o Senhor, sobre o qual não serão confundidos os que o esperão.

24 Acaso tirar-se-ha a preza ao forte? ou o que for tomado pelo valente poderá ser salvo?

25 Porque o Senhor diz isto: Por certo, que tanto o cativeiro será tirado ao forte, como o que tiver sido levado pelo valente, ficará salvo. Quanto porém áquelles, que te julgárão, eu os julgarei, e pelo que toca a teus filhos, eu os salvarei.

26 E alimentarei a teus inimigos com as suas carnes; e elles se embriagarão, como com mosto, do seu proprio sangue: e toda a carne saberá, que eu sou o Senhor que te salva, e que o teu Redemptor he o Forte de Jacob.

CAPITULO L.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Que libello de divorcio he este de vossa mãi, pelo qual eu a repudiei? ou quem he o meu crédor, a quem eu vos vendi? eis-ahi tendes que por causa das vossas iniquidades he que fostes vendidos, e por vossos crimes repudiei a vossa mãi.

2 Porque eu vim, e não havia hum homem: chamei, e não havia quem ouvisse: abbreviou-se por acaso e fez-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? ou não ha poder em mim para vos livrar? Eis-ahi está que a minha ameaça farei deserto o mar, porei em sêcco os rios: apodrecerão os peixes sem agua, e morrerão á sede.

3 Vestirei os Ceos de trévas, e pôr-lhes-hei hum sacco por cobertura.

4 O Senhor me Deo huma lingua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cançado: elle me levanta pela manhãa, pela manhãa me levanta o ouvido, para que eu o ouça como a Mestre.

5 O Senhor Deos me abrio o ouvido, e eu o não contradigo: não me retirei para trás.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, e as maçans do meu rosto aos que me arrancavão os cabellos da barba: não virei a minha face aos que me affrontavão, e cuspião em mim.

7 O Senhor Deos he o meu Auxiliador, por isso não fui confundido: por isso offereci a minha face como huma pedra durissima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justifica: quem me contradirá? appresentemo-nos juntos, quem he o meu adversario? chegue-se para mim.

9 Eis-ahi está o Senhor Deos meu Auxiliador: quem ha que me condemne? Eis-ahi serão todos consumidos como hum vestido, a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do seu servo? o que andou em trévas, e não tem luz, espere no Nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deos.

11 Eis-ahi está que todos vós accendendo o fogo vos achais rodeados de chammas, andai no lume do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes: da minha mão he que vos veio isto, vós dormireis nas dôres.

CAPITULO LI.

OUVI-ME todos os que seguis o que he justo, e buscais o Senhor: attendei para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do lago, da qual fostes tirados.

2 Lançai os olhos para Abrahão vosso pai, e para Sara, que vos deo á luz: porque eu o chamei a elle só, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Consolará pois o Senhor a Sião, e consolará todas as suas ruinas: e mudará o seu deserto num como lugar de delicias, e a sua solidão num como jardim do Senhor. Nella se achará

o gosto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

4 Attendei-me, Povo meu, e ouvi-me, Tribu minha: porque de mim sahirá a Lei, e a minha justiça descançará já estabelecida para luz dos Povos.

5 O meu justo está perto, o meu Salvador já sahio, e os meus braços julgarão os Povos: as Ilhas estarão á espera de mim, e ellas esperarão o meu braço.

6 Levantai os vossos olhos ao Ceo, e olhai cá para baixo para a terra: porque os Ceos se desfarão como o fumo, e a terra se gastará como hum vestido, e os seus habitadores como estas cousas perecerão: mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça não faltará.

7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que he justo, Povo meu, em cujo coração está a minha Lei: não temais o opprobrio dos homens, nem receeis as suas blasfemias.

8 Porque assim como o bicho destroe hum vestido, assim os comerá a elles: e do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a elles: mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza: levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos seculos. Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão?

10 Acaso não seccaste tu o mar, a agua do impetuoso abysmo: não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados?

11 E agora os que forão resgatados pelo Senhor, tornarão, e virão para Sião cantando louvores, e huma alegria sempiterna descançará sobre suas cabeças, elles possuirão gozo e alegria, fugirá a dôr e o gemido.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei, quem és tu, para teres medo d'hum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará?

13 E te esqueceste do Senhor teu Opifice, que estendeo os Ceos, e fundou a terra: e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor d'aquelle, que te attribulava, e se tinha disposto para te perder: onde está agora o furor do que te attribulava?

14 O que vem a abrir chegará cedo, e não matará sem deixar homem á vida, nem faltará o seu pão.

15 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que revólto o mar, e logo se inchão empolladas as suas ondas: o Senhor dos Exercitos he o meu Nome.

16 Eu puz as minhas palavras na tua boca, e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os Ceos, e fundes a terra: e digas a Sião: Tu és o meu Povo.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te, Jerusalem, que bebeste da mão do Senhor o calis da sua ira: tu bebeste até o fundo d'este calis d'adormecimento, e esgotaste-o até ás fezes.

18 De todos os filhos que ella gerou, não ha nenhum que a sostenha: e de todos os filhos que ella criou, não ha tambem nenhum que a tome pela mão.

19 Dous males são os que te sobrevierão: quem se condoerá de ti? a desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará?

20 Os teus filhos forão lançados por terra, dormirão no tôpo de todas as ruas, assim como o oryge tomado no laço: cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deos.

21 Por tanto ouve isto pobrezinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o Dominador teu Senhor, e teu Deos, que pelejará pelo seu Povo: Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o calis d'adormecimento, o fundo do calis da minha indignação, tu não no tornarás mais d'aqui por diante a beber.

23 E pôllo-hei na mão d'aquelles que te abatêrão e disserão á tua alma: Abaixa-te para nós pássarmos: e pozeste o teu corpo como chão, e como caminho aos viandantes.

CAPITULO LII.

LEVANTA-TE, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza, compõe-te com os vestidos da tua gloria, Jerusalem Cidade do Santo: porque não tornará d'aqui em diante a passar por ti o incircumcidado nem o immundo.

2 Sacode-te do pó, levanta-te: assenta-te, Jerusalem: desata as cadeias do teu pescoço, cativa filha de Sião.

3 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós fostes vendidos por nada, e sem prata sereis resgatados.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos: O meu Povo desceo no principio ao Egypto, para habitar alli como estrangeiro: e Assur sem causa alguma o opprimio.

5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto haver sido levado sem nenhuma razão o meu Povo? Os seus Dominadores obrão iniquamente, diz o Senhor, e o meu Nome he blasfemado incessantemente todo o dia.

6 Por esta causa o meu Povo saberá o meu Nome naquelle dia: porque eu mesmo que fallava, eis-aqui estou presente.

7 Que fermosos são sobre os montes os pés do que annuncia e prêga a paz: do que annuncia o bem, do que prêga a salvação, do que diz a Sião: o teu Deos está para reinar!

8 Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaias. elles levantárão a vóz, juntamente darão louvor: porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião.

9 Folgai, e louvai de chusma, desertos de Jerusalem: porque o Senhor consolou o seu Povo, remio a Jerusalem.

10 O Senhor preparou o seu santo braço aos olhos de todas as Gentes: e todos os confins da terra verão o Salvador, que nosso Deos nos ha de enviar.

11 Retirai-vos, retirai-vos, sahi d'ahi, não toqueis cousa manchada: sahi do meio d'ella, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor.

12 Porque vós não sahireis em tumulto, nem vos apressareis com fugida: porque o Senhor irá diante de vós, e vos ajuntará o Deos d'Israel.

13 Eis-ahi está que o meu servo terá intelligencia, elle será exaltado, e elevado, e ficará em alto grão sublimado.

14 Assim como pasmárão muitos á vista de ti, assim será sem gloria o seu aspecto entre os varões, e a sua figura entre os filhos dos homens.

15 Este borrifará muitas gentes, diante d'elle mesmo taparão os Reis a sua boca: porque o virão aquelles, a quem se não annunciou cousa alguma a seu respeito: e os que o não ouvirão, o contemplárão.

CAPITULO LIII.

QUEM deo credito ao que nos ouvio? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

2 E subirá como arbusto diante d'elle, e como

raiz que sahe d'huma terra sequiosa: elle não tem belleza, nem fermosura, e vimo-lo, e não tinha parecença do que era, e por isso nós o estranhámos:

3 feito hum objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, hum varão de dôres, e experimentado nos trabalhos: e o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezivel, por onde nenhum caso fizemos d'elle.

4 Verdadeiramente elle foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dôres: e nós o reputámos como hum leproso, e ferido por Deos e humilhado.

5 Mas elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes: o castigo que nos devia trazer a paz, cahio sobr'elle, e nós fomos sarados pelas suas pizaduras.

6 Todos nós andámos desgarrados como ovelhas, cada hum se extraviou por seu caminho: e o Senhor carregou sobr'elle a iniquidade de todos nós.

7 Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abrio a sua boca: elle será levado como huma ovelha ao matadouro, e como hum cordeiro diante do que o tosquia emmudecerá, e não abrirá a sua boca.

8 Elle foi tirado da angustia, e do juizo: quem contará a sua geração? porque elle foi cortado da terra dos viventes: eu o feri por causa da maldade do meu Povo.

9 E lhe dará os impios pela sepultura, e o rico pela sua morte: porque elle não commetteo iniquidade, nem se achou nunca dólo na sua boca.

10 E o Senhor quiz quebrantallo na sua enfermidade: se elle tiver dado a sua alma pelo peccado, verá a sua descendencia perduravel, e a vontade do Senhor será por sua mão prosperada.

11 Verá o fruto do que a sua alma trabalhou e se fartará: aquelle mesmo justo meu servo justificará a muitos com a sua sciencia, e elle tomará sobre si as suas iniquidades.

12 Por isso eu lhe darei por sorte huma grande multidão de pessoas: e elle distribuirá os despojos dos *fortes*, porque entregou a sua alma á morte, e foi posto no numero dos malfeitores: e elle carregou com os peccados de muitos, e rogou pelos transgressores da Lei.

CAPITULO LIV.

ALEGRA-TE, esteril, que não pares: entôa canticos de louvor, e rincha, tu que não parías: porque os filhos da desamparada são muitos mais do que os d'aquella, que tem marido, diz o Senhor.

2 Alarga o sitio da tua tenda, e estende as pelles dos teus pavilhões, não te poupes a nada: faze compridas as tuas cordas, e segura as tuas estacas.

3 Porque tu te alargarás para a direita, e para a esquerda: e a tua posteridade terá por herança as Gentes, e povoará as Cidades desertas.

4 Não temas, porque não serás confundida, nem envergonhada: por quanto não terás de que te affrontar, pois te esquecerás da confusão da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opprobrio da tua viuvez.

5 Porque dominará em ti o que te creou, o seu Nome he o Senhor dos Exercitos: e o teu Redemptor o Santo d'Israel, será chamado o Deos de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou, como a mulher desamparada, e de espirito angustiada, e como a mulher repudiada des da mocidade, disso o teu Deos.

7 Por hum momento num breve espaço te deixei: mas eu te congregarei com grandes misericordias.

8 No momento da minha indignação escondi de ti por hum pouco a minha face, mas com sempiterna misericordia me compadeci de ti: disse o Senhor teu Redemptor.

9 Eu tenho por tão firme este pacto como o que fiz nos dias de Noé; a quem jurei que não derramaria d'alli por diante as aguas de Noé sobre a terra: de tal sorte eu tenho jurado, que não me agastarei comtigo, nem te reprehenderei.

10 Porque os montes serão abalados, e os outeiros tremerão: porém a minha misericordia não se apartará de ti, e a alliança da minha paz se não mudará: disse o Senhor compassivo de ti.

11 Pobrezinha combatida da tempestade, sem consolaçao alguma. Eis-aqui estou eu que porei por ordem as tuas pedras, e te fundarei sobre safiras,

12 e farei os teus baluartes de jaspe, e as tuas portas de pedras lavradas, e todos os teus termos de pedras appeteciveis.

13 Que todos os teus filhos universalmente fiquem ensinados pelo Senhor: e que tenhão huma abundancia de paz os mencionados teus filhos.

14 E serás fundada em justiça: põe-te longe da opressão, pois não temerás: e do pavor, porque não chegará a *ti*.

15 Eis-ahi virá o morador, que não estava comigo, o que para ti n'outro tempo era estrangeiro, ajuntar-se-ha a ti.

16 Eis-aqui estou eu que criei o official que assopra as brazas no fogo, e que tira a ferramenta para a sua obra, e eu o que criei o matador para destruir.

17 Todo o instrumento, que tem sido fabricado contra ti, não terá prestimo: e tu julgarás em juizo toda a lingua que resista contra ti. Esta he a herança dos servos do Senhor: e a justiça d'elles está em mim, diz o Senhor.

CAPITULO LV.

TODOS vós os que tendes sede, vinde ás aguas: e os que não tendes prata, apressai-vos, comprai, e comei: vinde, comprai sem prata, e sem commutação alguma vinho e leite.

2 Por que motivo empregais o dinheiro não em pães, e o vosso trabalho não em fartura? Ouvi-me com attenção, e comei do bom alimento, e a vossa alma se deleitará com o succo nutritivo d'elle.

3 Inclinai o vosso ouvido, e vinde a mim: ouvi, e a vossa alma viverá, e farei comvosco hum pacto sempiterno, que consiste nas fiéis misericordias que eu prometti a David.

4 Eis-ahi o dei por testemunha aos Povos, por Capitão e por Mestre ás Gentes.

5 Eis-ahi chamarás tu a hum Povo, que não conhecias: e as Gentes, que te não conhecêrão, correrão a ti por amor do Senhor teu Deos, e do Santo d'Israel, pois elle te glorificou.

6 Buscai o Senhor, em quanto se póde achar invocai-o, em quanto está perto.

7 Deixe o impio o seu caminho, e o homem iniquo os seus pensamentos, e volte se para o Senhor, e haverá d'elle misericordia: e para o nosso Deos, porque elle he de muita bondade para perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos: nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque assim como os Ceos se levantão sobre a terra, assim se achão levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos.

10 E bem assim como desce do Ceo a chuva, e a neve, e não torna para lá d'ahi por diante, mas embriaga a terra, e a banha, e a faz brotar, e dá semente ao que semea, e pão ao que come:

11 assim será a minha palavra, que sahir da minha boca: não tornará para mim vazia, mas ella fará tudo quanto eu tenho querido, e sortirá o seu effeito naquellas cousas, para as quaes eu a enviei.

12 Porque vós sahireis em alegria, e sereis conduzidos em paz: os montes e os outeiros cantarão diante de vós canticos de louvor, e todas as arvores do paiz baterão com as mãos dando applausos.

13 Em lugar do espigne subirá a faia, e em vez da urtiga crescerá a murta: e o Senhor será nomeado para ser hum sinal eterno, que não será tirado.

CAPITULO LVI.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: Guardai o direito, e fazei justiça: porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar.

2 Bemaventurado o homem, que assim o faz, e o filho do homem, que lançar mão d'isto, que guarda o Sabbado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum.

3 E não diga o filho do estrangeiro, o qual se une ao Senhor, proferindo: O Senhor com huma divisão me separará do seu Povo: E não diga o Eunuco: Eis-me aqui hum lenho secco.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor aos Eunucos: Os que guardarem os meus Sabbados, e elegerem o que eu quiz, e abraçarem a minha alliança:

5 dar-lhes-hei na minha Casa, e das minhas muralhas a dentro hum lugar, e hum nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas: dar-lhes-hei hum nome sempiterno, que não perecerá jámais.

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor, para que o honrem, e amem o seu Nome, para serem seus servos: a todo o que guarda o Sabbado para que o não profane, e ao que abraça a minha alliança:

7 eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração: os seus holocaustos, e as suas victimas ser-me-hão agradaveis sobre o meu Altar: porque a minha casa será chamada casa d'oração para todos os Povos.

8 O Senhor Deos, que congrega os dispersos d'Israel, diz: Ainda congregarei a elle os seus congregados.

9 Vós, todas as alimarias do campo, todas as alimarias do bosque, vinde a devorar.

10 Os seus sentinellas todos são cégos, todos universalmente se mostrárão ignorantes: são huns cães mudos que não podem ladrar, que vem cousas vans, que dormem, e que amão os sonhos.

11 E estes cães tão sem vergonha não conhecêrão a fartura: os mesmos pastores ignorárão o que he intelligencia: todos declinárão para o seu caminho, cada hum para a sua avareza, des do mais alto até o mais baixo.

12 Vinde, tomemos vinho, e enchamo-nos d'embriaguez: e será como hoje, assim tambem á manhãa, e ainda muito mais.

CAPITULO LVII.

O JUSTO perece, e não ha quem considere no seu coração: e os homens compassivos são recolhidos, porque não ha quem tenha intelligencia, pois foi recolhido o justo á vista da malicia.

2 Venha a paz, descance no seu leito aquelle que andou na sua rectidão.

3 Vós porém vinde cá, filhos d'huma agoureira: linhagem d'hum adultero, e d'huma prostituta.

4 De quem fizestes vós escarneo? contra quem abristes a boca, e deitastes a lingua fóra? por ventura não sois vós huns filhos malvados, huma geração bastarda?

5 Vós que buscais a vossa consolação nos deoses, debaixo de todo o arvoredo frondoso, sacrificando-lhes os vossos tenros filhinhos nas torrentes, debaixo dos rochedos sobranceiros?

6 Nas partes da torrente está a tua parte, esta he a tua sorte: e em honra d'esses mesmos idolos derramaste a tua libação, offereceste o teu sacrificio: não me hei de eu então indignar á vista d'estas cousas?

7 Tu pozeste o teu leito sobre hum alto e elevado monte, e lá subiste para immolares hostias.

8 E detrás da porta, e atrás da umbreira pozeste o teu monumento: porque ao pé de mim te descobriste, e recebeste ao adultero: alargaste o teu leito, e com elles fizeste concerto: amaste o estrado d'elles com a mão aberta.

9 E te adornaste para o Rei com unguentos, e multiplicaste as tuas confeições cheirosas. Enviaste os teus Embaixadores longe, e foste abatida até os infernos.

10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos: não disseste: Cessarei: achaste de que viver pelo trabalho das tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas.

11 Por que principio temeste tu cuidadosa, pois me faltaste á fé devida, e não te lembraste de mim, nem pensaste no teu coração? porque eu estava calado, e como quem não via, por isso te esqueceste de mim.

12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras.

13 Quando tu clamares, livrem-te os que tu tens ajuntado, e a todos elles levará o vento, arrebatallos-ha a viração: Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e possuirá o meu santo monte.

14 E direi: Fazei caminho, dai lugar, desviaivos da vareda, tirai os tropeços do caminho do meu Povo.

15 Porque isto diz o Excelso, e o Sublime que habita na eternidade: e o seu santo Nome habita nas alturas e no Santuario, e com o contrito e humilde d'espirito: para que dê vida ao espirito dos humildes, e vivifique o coração dos contritos.

16 Porque eu não pleitearei eternamente, nem me agastarei até o fim: porque sahirá da minha face o espirito, e eu farei os assopros.

17 Eu me agastei por causa da iniquidade da sua avareza, e o feri: escondi de ti a minha face, e me indignei: e elle se foi andando vagabundo no caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, e o sarei, e o re-

duzi, e lhe dei consolações a elle mesmo, e aos que o choravão.

19 Criei a paz fruto dos labios, a paz para aquelle, que está longe, e para o que está perto, disse o Senhor, e o sarei.

20 Os ímpios porém são como hum mar agitado, que não póde acalmar, e com o proprio rolo vem as suas ondas a quebrar na praia e fazer lodo.

21 Não ha paz para os ímpios, diz o Senhor Deos.

CAPITULO LVIII.

CLAMA, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e annuncia ao meu Povo as suas maldades, e á Casa de Jacob os seus peccados.

2 Porque elles cada dia me buscão, e querem saber os meus caminhos: como se fora gente que tivesse praticado a justiça, e não houvesse abandonado a Lei do seu Deos: elles me fazem suas perguntas sobre os juizos da minha justiça: querem chegar-se a Deos.

3 Porque jejuámos nós, e tu não olhaste para nós: humilhámos as nossas almas, e tu te não déste por achado d'isso? He porque no dia do vosso jejum se acha a vossa vontade, e porque vós demandais a todos os vossos devedores.

4 Eis-ahi está que vós jejuais para proseguirdes demandas e contendas, e ferís com o punho sem piedade. Não jejueis d'aqui por diante, como o tendes feito até o dia d'hoje, para que seja ouvido no alto o vosso clamor.

5 Acaso o jejum, que eu escolhi, consiste em affligir hum homem a sua alma por hum dia? está por ventura em retorcer a sua cabeça como hum circulo, e em fazer cama de sacco e de cinza? por ventura chamarás tu a isto jejum, e dia acceitavel ao Senhor?

6 Acaso não he antes este o jejum que eu escolhi? rompe as ligaduras da impiedade, desata os feixinhos que deprimem, deixa ir livres aquelles, que estão quebrantados, e rompe toda a carga.

7 Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: quando vires o nú, cobre-o, e não desprezes a tua carne.

8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saude mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a gloria do Senhor te recolherá.

9 Então invocarás tu o Senhor, e elle te attenderá: tu clamarás a elle, e elle te dirá: Eis-me aqui: se tirares do meio de ti a cadeia, e deixares de estender o dedo, e de fallar o que não aproveita.

10 Quando tu desentranhares a tua alma para com o faminto, e encheres a sua alma afflicta, nascerá nas trévas a tua luz, e as tuas trévas tornar-se-hão como o meiodia.

11 E o Senhor te dará sempre descanço, e encherá a tua alma de resplendores, e livrará os teus ossos, e serás como hum jardim de regadio, e como huma fonte d'aguas, cujas aguas nunca faltarão.

12 E serão por ti edificados os desertos de muitos seculos: tu levantarás os fundamentos de geração e de geração: e serás chamado edificador das seves, *desviando as* suas avenidas para segurança.

13 Se apartares do Sabbado o teu pé, o fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao Sabbado delicado, e santo para gloria do Senhor, e o glorificares em quanto não fazes os teus caminhos, e se não acha a tua vontade, para fallares palavras:

14 então te deleitarás tu no Senhor, e te levantarei sobre as alturas da terra, e alimentar-te-hei com a herança de Jacob teu pai: porque a boca do Senhor fallou.

CAPITULO LIX.

EIS-AHI está que a mão do Senhor não he abbreviada para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceo para não ouvir dando attençao:

2 mas as vossas iniquidades são as que fizerão huma separação entre vós e o vosso Deos, e os vossos peccados são os que lhe fizerão esconder de vós a sua face, para que não ouvisse com attenção

3 Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade: os vossos labios fallárão a mentira, e a vossa lingua profere a iniquidade.

4 Não ha quem invoque a justiça, nem ha quem julgue em verdade: mas confião no nada, e fallão vaidades: elles concebêrão o trabalho, e parirão a iniquidade:

5 elles rompêrão ovos d'aspides, e tecêrão têas d'aranha: o que comer dos ovos d'elles, morrerá: e do que se fomentou, sahirá hum basilisco.

6 As suas têas não servirão para vestido, nem elles se côbrirão das suas obras: as suas obras são humas obras inuteis, e nas mãos d'elles se achou sempre obra de iniquidade.

7 Os seus pés correm para fazer o mal, e elles se apressão para derramar o sangue innocente: os seus pensamentos são huns pensamentos inuteis: a desolação e o quebrantamento se acha nos caminhos d'elles.

8 Elles não conhecêrão o caminho da paz, nem ha juizo nos passos d'elles: as suas veredas se lhes fizerão tortas: todo o que anda por ellas, ignora a paz.

9 Por esta causa se alongou de nós o juizo, e não nos abraçará a justiça, esperámos a luz, e eis-aqui não houve mais que trévas: o resplendor, e andámos em trévas.

10 Andámos como cégos apalpando as paredes, e como se não tivessemos olhos fomos pelo tacto: tropeçámos no pino do meio dia como em trévas, em lugares cobertos d'escuridão como os mortos.

11 Todos nós rugiremos como ursos, e meditando rolaremos como pombas: esperámos o juizo, e não no ha: a salvação, e ella se alongou de nós.

12 Porque as nossas iniquidades se multiplicárão diante de ti, e os nossos peccados derão testemunho contra nós: porque as nossas maldades nos são presentes, e bem conhecemos as nossas iniquidades,

13 que peccámos e que mentímos contra o Senhor: e nós voltámos *as costas* para não irmos após o nosso *Deos*, para proferirmos a calumnia, e pormos por obra a transgressão: nós concebemos, e fallámos de dentro do coração palavras de mentira.

14 E voltou para trás o juizo, e se poz longe a justiça: porque *na* praça cahio por terra a verdade, e não póde alli entrar a equidade.

15 E a verdade foi posta em esquecimento: e o que se retirou do mal, ficou exposto á preza: e o Senhor o vio, e ante os seus *olhos* appareceo o mal, porque não ha juizo.

16 E vio que não ha varão: e tem ficado perplexo, por não haver quem se opponha: mas elle salvou para si o seu braço, e a sua propria justiça o susteve.

17 Vestio-se d'esta sua justiça como d'huma couraça, e o capacete da salvação assentou na sua cabeça: poz sobre si vestidos de vingança, e cobrio-se de zelo como de hum manto.

18 Assim como quem se prepara para tomar vingança, como para retribuir com indignação a seus contrarios, e corresponder a seus inimigos: elle pagará ás Ilhas na mesma moeda.

19 E os que demorão da parte do Occidente, temerão o Nome do Senhor: e os que fição da banda donde nasce o Sol, respeitarão a sua gloria: quando elle vier como hum rio impetuoso, a quem o espirito do Senhor impelle.

20 E quando vier hum Redemptor a Sião, e áquelles, que voltão da iniquidade para Jacob, diz o Senhor.

21 Esta será com elles a minha alliança, diz o Senhor: O meu Espirito, que está em ti, e as minhas palavras, que puz na tua boca, não se apartarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, des d'agora, e até para toda a eternidade.

CAPITULO LX.

LEVANTA-TE, esclarece-te, Jerusalem: porque chegou a tua luz, e a gloria do Senhor nasceo sobre ti.

2 Por quanto eis-ahi cobrirão as trévas a terra, e a escuridade os Povos: mas sobre ti nascerá o Senhor, e a sua gloria se verá em ti.

3 E andarão as Gentes na tua luz, e os Reis no esplendor do teu nascimento.

4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: todos estes se tem congregado, elles vierão a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se levantarão de todos os lados.

5 Então verás tu, e estarás em affluencia, e o teu coração se espantará, e se dilatará fóra de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das Nações:

6 huma inundação de récuas de camelos te cobrirá, de dromedarios de Madian e d'Efa: todos virão de Sabá, trazendo-te ouro e incenso, e annunciando louvor ao Senhor.

7 Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, os carneiros de Nabaioth se empregarão em te servir: elles me serão offerecidos sobre o meu Altar de propiciação, e eu encherei de gloria a casa da minha magestade.

8 Quem são estes, que vôão como nuvens, e como pombas para as suas janellas?

9 Porque as Ilhas me estão esperando, e as náos do mar des do principio para eu trazer de longe os teus filhos: com elles a sua prata, e o seu ouro para ser consagrado ao Nome do Senhor teu Deos, e ao Santo d'Israel, que te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus Reis te servirão: porque eu te feri na minha indignação: porém na minha reconciliação tive misericordia de ti.

11 E abrir-se-hão de continuo as tuas portas: *ellas* se não fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que te seja trazida a fortaleza das Nações, e te sejão conduzidos os seus Reis.

12 Porque a Gente e o Reino, que te não servir, perecerá: e as Gentes serão devastadas até ficarem numa solidão.

13 A gloria do Libano virá a ti, a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro servirão para adornar o lugar da minha santificação, e eu glorificarei o lugar de meus pés.

14 E virão a ti encurvados os filhos d'aquelles, que te abatêrão, e adorarão os rastos dos teus pés todos os que detrahião de ti, e chamar-te-hão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo d'Israel.

15 Porque tu foste abandonada, e aborrecida, e não havia quem por ti passasse, eu te elevarei a ser a gloria immortal dos seculos, e hum gozo de geração e geração:

16 e mammarás o leite das Gentes, e serás criada ao peito dos Reis: e saberás que eu sou o Senhor que te salvo, e o teu Redemptor, o forte de Jacob.

17 Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro trarei prata: e por madeira cobre, e por pedras ferro: e porei no teu governo a paz, e nos teus Presidentes, a justiça.

18 Não se ouvirá mais fallar de iniquidade na tua terra, nem haverá assolação nem quebrantamento nos teus termos, e occupará a salvação os teus muros, e o louvor as tuas portas.

19 Tu não terás mais o Sol para luzir de dia, nem o resplendor da Lua *te* allumiará: porém o Senhor te servirá de luz sempiterna, e o teu Deos será a tua gloria.

20 Não se porá o teu Sol d'alli em diante, e a tua Lua não minguará: porque o Senhor te servirá de luz sempiterna, e completar-se-hão os dias do teu pranto.

21 O teu Povo porém serão todos os justos, elles herdarão a terra para sempre, como vergonteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fez para me glorificarem.

22 O minimo d'elles será sobre mil, e o mais pequeno sobre a Nação mais forte: eu o Senhor a seu tempo farei isto subitamente.

CAPITULO LXI.

O ESPIRITO do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me encheo da sua unção: elle me enviou para evangelizar aos mansos, para curar os contritos de coração, e prégar remissão aos cativos, e soltura aos encarcerados:

2 para publicar o anno da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deos: para consolar a todos os que chorão:

3 para pôr aos que chorão de Sião: e dar-lhes coroa por cinza, oleo de gozo por pranto, em lugar de espirito de tristeza manto de louvor: e os que estão nella serão chamados os Fortes de justiça, plantas do Senhor para lhe darem gloria.

4 E edificarão os desertos des do seculo, e levantarão as antigas ruinas, e restaurarão as Cidades abandonadas, desbaratadas em geração e geração.

5 E farão assento os estranhos, e apascentarão os vossos gados: e os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros.

6 Vós porém sereis chamados Sacerdotes do Senhor: Ministros do nosso Deos, se vos dirá: Vós comereis a fortaleza das Gentes, e com a gloria d'ellas ficareis ufanos.

7 Em lugar da vossa dobrada confusão, e rubor, louvarão a sua parte: por amor d'isto elles possuirão na sua terra dobrados premios, terão huma alegria sempiterna.

8 Porque eu sou o Senhor que amo a justiça, e que aborreço os holocaustos que vem de rapinas: e eu estabelecerei as suas obras em verdade, e farei com elles huma perpétua alliança.

9 E a sua posteridade será conhecida das Gentes, e celebrado o renovo d'elles no meio dos Povos: todos os que os virem, os conhecerão, por serem estes a linhagem, a qual o Senhor abençoou.

10 Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deos: porque elle me cobrio com vestiduras de salvação: e me rodeou com hum manto de justiça, como o esposo affermoseado com sua coroa, e como a esposa ornada dos seus collares.

11 Porque bem como a terra lança o seu germe, e assim como o jardim brota a semente que lhe lançárão, assim o Senhor Deos fará brotar a justiça, e florecer o louvor diante de todas as Gentes.

CAPITULO LXII.

POR amor de Sião eu me não calarei, e por amor de Jerusalem eu não descançarei, até que saia o seu Justo como hum resplendor, e se accenda como alampada o seu Salvador.

2 E as Gentes verão o teu Justo, e todos os Reis o teu Inclyto: e chamar-te-hão por hum nome novo, que o Senhor nomeará pela sua boca.

3 E serás huma coroa de gloria na mão do Senhor, e hum diadema real na mão do teu Deos.

4 Não serás chamada d'alli em diante a Desamparada: e a tua terra não será mais chamada a Deserta: mas serás chamada a minha Vontade nella, e a tua terra a Habitada: porque o Senhor poz em ti a sua complacencia: e a tua terra será habitada.

5 Por quanto habitará o mancebo com a donzella, e habitarão em ti os teus filhos. E folgará o esposo com a esposa, e o teu Deos folgará comtigo.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalem, puz guardas, elles se não calarão jámais nem em todo o dia, nem em toda a noite. Vós os que vos lembrais do Senhor, não vos caleis,

7 e não estejais em silencio diante d'elle, até que estabeleça, e ponha a Jerusalem por objecto de louvor na terra.

8 O Senhor jurou pela sua dextera, e pelo braço da sua fortaleza: Se eu der o teu trigo d'aqui em diante por comida a teus inimigos: e se os filhos alheios beberem o teu vinho, em que trabalhaste.

9 Porque os que o recolhem, o comerão, e louvarão o Senhor: e os que o acarretão, bebello-hão nos meus santos atrios.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao Povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras, e arvorai o estendarte aos Povos.

11 Eis-ahi está que o Senhor fez ouvir nas extremidades da terra, dizei á filha de Sião: Eis-ahi vem o teu Salvador: eis-ahi a sua recompensa com elle, e a sua obra diante d'elle.

12 E chamallos-hão o Povo Santo, os Remidos pelo Senhor. Mas tu serás chamada: a Cidade Buscada, e não a Desamparada.

CAPITULO LXIII.

QUEM he este, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas? este formoso em seu trajo, que caminha na multidão da sua fortaleza. Eu, que fallo a justiça, e que sou o combatente para salvar.

2 Porque he logo vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as dos que pizão num lagar?

3 Eu calquei o lagar sozinho, e das Gentes não se acha homem algum comigo, eu os pizei no meu furor, e os pizei aos pés na minha ira: e o seu sangue veio salpicar os meus vestidos, e eu manchei todas as minhas roupas.

4 Porque o dia da vingança está no meu coração, he chegado o anno da minha redempção.

5 Eu olhei em roda, e não havia Auxiliador: busquei, e não houve quem me ajudasse: mas o meu braço me salvou, e a minha mesma indignação me auxiliou.

6 E pizei aos pés os Povos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o seu esforço.

7 Eu me lembrarei das misericordias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o mesmo Senhor nos deo, e pela multidão dos seus beneficios á Casa d'Israel, que elle lhes fez segundo a sua clemencia, e segundo a multidão das suas misericordias.

8 E disse elle: Ainda assim este he meu Povo, são huns filhos que me não hão de tornar a negar: e para elles se fez Salvador.

9 Em toda a tribulação d'elles não foi angustiado, e o Anjo da sua face os salvou: com o seu amor, e com a sua clemencia elle mesmo os remio, e os levou sobre si, e os exaltou em todos os dias do seculo.

10 Mas elles o provocárão á ira, e affligírão o espirito do seu Santo: e se converteo para elles em inimigo, e elle mesmo se debellou.

11 Porém elle se lembrou dos dias do seculo de Moysés, e do seu Povo: Onde está o que os tirou do mar com os pastores do seu rebanho? onde está o que poz no meio d'elle o espirito do seu Santo?

12 Que tirou pela direita a Moysés com o braço da sua magestade, que rasgou as aguas diante d'elles, para adquirir para si hum nome sempiterno:

13 que os conduzio pelos abysmos, como a hum cavallo que não tropeça por hum descampado.

14 Como a hum animal que vai descendo por huma campina, o Espirito do Senhor foi o seu conductor: d'esta maneira guiaste ao teu Povo para grangeares para ti hum nome glorioso.

15 Attende-nos lá do Ceo, o põe os olhos em nós lá do teu santo domicilio, e do da tua gloria: onde está o teu zelo, e a tua fortaleza, a multidão das tuas entranhas, e das tuas misericordias? estancárão para mim.

16 Porque tu he que és nosso pai, e Abrahão não nos conheceo, e Israel não soube de nos: tu, Senhor, és nosso pai, nosso Redemptor, o teu Nome subsiste des do seculo.

17 Porque nos fizeste, Senhor, extraviar dos teus caminhos: endureceste o nosso coração para te não temermos? volve-te a nós por amor dos teus servos, das tribus da tua herança.

18 Nossos inimigos se fizerão senhores do teu Povo santo, como se elle não fosse nada: pizárão aos pés o teu Santuario.

19 Nós ficámos como no principio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu Nome se invocava sobre nós.

CAPITULO LXIV.

OXALÁ rompêras tu os Ceos, e descêras de lá: os montes se derreterião diante da tua face.

2 Desfazer-se-hião como se nelles houvesse hum abrazamento de fogo, as aguas arderião em fogo, para que o teu Nome se fizesse notorio a teus inimigos: ficassem turbadas as Nações diante da tua face.

3 Quando tu fizeres as tuas maravilhas, nos não poderemos suportallas: tu desceste, e os montes se derretêrão diante da tua face.

4 Des do seculo os homens não ouvirão, nem com os ouvidos percebêrão: o olho não vio, excepto tu, ó Deos, o que tens preparado para os que te esperão.

5 Sahiste ao encontro áquelle que se alegrava, e praticava a justiça: elles se lembrarão de ti nos teus caminhos: eis-ahi está que tu te iraste, porque nós peccámos: em peccados estivemos sempre, e seremos salvos.

6 E todos nós viemos a ser como hum homem immundo, e todas as nossas justiças são como o panno d'huma mulher menstruada: e cahimos todos como a folha, e as nossas iniquidades como hum vento nos arrebatárão.

7 Não ha quem invoque o teu Nome: quem se levante e te detenha: escondeste de nós a tua face, e nos esmigalhaste entre as mãos da nossa iniquidade.

8 E agora, Senhor, tu és nosso Pai, é nós não somos senão barro: e tu és o nosso Opifice, e todos nós somos obras das tuas mãos.

9 Não te agastes muito, Senhor, e não te lembres mais da nossa iniquidade, eis-nos aqui, olha para nós, todos nós somos o teu Povo.

10 A Cidade do teu Santo se fez deserta, Sião ficou erma, Jerusalem está desolada.

11 A casa da nossa santificação, e da nossa gloria, onde nossos pais te louvárão, reduzio-se a hum abrazamento de fogo, e todas as nossas cousas appeteciveis vierão a converter-se em ruinas.

12 Acaso conter-te-has ainda, Senhor, á vista d'estas desgraças, ficarás calado, e affligir-nos-has até ás ultimas?

CAPITULO LXV.

BUSCÁRÃO-ME os que antes não perguntavão por mim, achárão-me os que me não buscárão: eu disse: Eis-aqui fui eu, eis-aqui fui eu para huma Gente, que não invocava o meu Nome.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a hum Povo incrédulo, que anda por hum caminho não bom após dos seus pensamentos.

3 He este hum Povo que sempre me está diante da minha face provocando a ira: que immolão victimas nos jardins, e sacrificão sobre ladrilhos:

4 que habitão nos sepulcros, e dormem nos Templos dos idolos: que comem carne de porco, e hum caldo profano em suas taças.

5 Os quaes dizem: Afasta-te de mim, não te avizinhes para mim, porque estás immundo: estes serão hum fumo no meu furor, hum fogo que arderá todo o dia.

6 Eis-ahi está que o seu peccado se acha escrito diante de mim: eu não me calarei, mas eu os recompensarei, e lhes retribuirei dentro do seio d'elles.

7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, os quaes sacrificárão sobre os montes, e sobre os outeiros me affrontárão em rosto, e remunerarei a sua primeira obra no seio d'elles.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Como quando se acha hum fermoso bago num cacho d'uvas, e se diz: Não no desperdices, porque he benção: assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que o não destrua de todo.

9 E farei sahir de Jacob huma posteridade, e de Juda hum descendente, que possua os meus montes: e os meus escolhidos herdarão esta terra, e os meus servos habitarão nella.

10 E as campinas servirão de tapada de rebanhos, e o valle d'Accor d'acolheita de gados para os de meu Povo, que me buscárão.

11 E quanto á vós, que deixastes o Senhor, que vos esquecestes do meu santo monte, que pondes huma meza á Fortuna, e derramais libações sobr' ella:

12 eu vos farei passar por conta ao fio da espada, e todos cahireis nesta matança: porque eu chamei, e vós não respondestes: fallei, e vós não me ouvistes: e fazieis o mal diante de meus olhos, e escolhestes o que eu não quiz.

13 Por esta causa o Senhor Deos diz isto: Eis-ahi está que os meus servos comerão, e vós tereis fome: eis-ahi está que os meus servos beberão, e vós tereis sede:

14 eis-ahi está que os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos: eis-ahi está que os meus servos cantarão louvores pela exultação do seu coração, e vós dareis gritos pela dôr do vosso mesmo coração, e pelo quebrantamento do vosso espirito uivareis.

15 E deixareis o vosso nome para juramento aos meus escolhidos: e o Senhor Deos te matará, e a seus servos chamará por outro nome:

16 no qual o que he abençoado sobre a terra, será abençoado do Deos da verdade: e o que jura sobre a terra, jurará no Deos da verdade: porque forão entregues ao esquecimento as primeiras angustias, e porque ficárão escondidas de meus olhos.

17 Porque eis-aqui estou eu que crio huns Ceos novos, e huma terra nova: e não persistirão na memoria as primeiras calamidades, nem subirão sobre o coração.

18 Mas vós folgareis, e exultareis para sempre naquellas cousas, que eu crio: porque eis-aqui estou eu que crio a Jerusalem para exultação, e ao seu Povo para gozo.

19 E exultarei em Jerusalem, e folgarei no meu Povo: e não se ouvirá d'alli por diante nelle voz de choro, nem voz de lamento.

20 Não haverá alli mais menino de dias, nem velho que não encha os seus dias: porque o menino morrerá de cem annos, e o peccador de cem annos será amaldiçoado.

21 E edificarão casas, e habitarão nellas: e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.

22 Não lhes succederá edificarem elles casas, e ser outro quem as habite: nem plantarem elles vinhas, e vir outro que as desfrute: porque os dias do meu Povo serão segundo os dias da arvore: e as obras das suas mãos envelhecerão:

23 os meus escolhidos não trabalharão debalde, nem elles gerarão filhos para turbação: porque he esta huma estirpe de bemditos do Senhor, e seus netos com elles.

24 E acontecerá que antes que elles bradem, eu os escutarei: estando elles ainda fallando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, o leão e o boi comerão a palha: e o pó será para a serpente o seu pão: elles não farão mal, nem matarão em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

CAPITULO LXVI.

EIS-AQUI o que diz o Senhor: O Ceo he o meu Throno, e a terra he o escabello de meus pés: que Casa he essa, que vós me haveis de edificar para mim? e que lugar he esse do meu descanço?

2 Todas estas cousas fez a minha mão, e todas ellas geralmente forão feitas, diz o Senhor:

para quem olharei eu pois, senão para o pobresinho e quebrantado d'espirito, e que treme dos meus discursos?

3 O que immóla hum boi, he como o que mata a hum homem: o que sacrifica huma rez, he como o que deita os miolos fóra a hum cão: o que offerece oblação, he como o que offerece sangue de porco: o que se lembra de queimar incenso, he como o que bemdiz a hum idolo. Todas estas cousas gostárão elles de fazer andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações.

4 Por onde tambem eu farei gosto de zombar d'elles, e farei vir sobr'elles o que temião: porque eu chamei, e não havia quem me respondesse: fallei, e não me derão ouvidos: e fizerão o mal diante de meus olhos, e escolhêrão o que eu não quiz.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis á sua palavra: os vossos irmãos, que vos aborrecem, e que vos rejeitão por causa do meu Nome, vos disserão: Seja glorificado o Senhor, e nós o reconheceremos na vossa alegria: mas estes taes serão confundidos.

6 Voz do Povo vinda da Cidade, voz vinda do Templo, voz do Senhor, que dá o pago a seus inimigos.

7 Antes que tivesse dôr de parto, pario: antes que chegasse o seu parto, deo á luz hum filho varão.

8 Quem jámais ouvio tal? e quem vio cousa semelhante a esta? produzirá acaso a terra o seu fruto num dia? ou parir-se-ha d'hum jacto huma Nação inteira, porque Sião esteve de parto e deo á luz os seus filhos?

9 Eu pois que faço parir os outros, não parirei eu mesmo? diz o Senhor, eu que dou aos outros a fecundidade, ficarei acaso esteril? diz o Senhor teu Deos.

10 Alegrai-vos com Jerusalem, e exultai nella todos vós os que a amais: regozijai-vos com ella de prazer todos universalmente os que chorais sobr'ella,

11 para que mameis, e vos vejais fartos ao peito da sua consolação: para que chupeis, e nadeis nas delicias de toda a sua multiplicada gloria.

12 Porque o Senhor diz isto: Eis-aqui estou eu que derivarei sobr'ella hum como rio de paz, e huma como torrente que inunda a gloria das Gentes, a qual vós chupareis, aos peitos sereis levados, e sobre os joelhos vos acariciarão.

13 Do modo que huma mãi acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu, e em Jerusalem sereis consolados.

14 Vós o vereis, e folgará o vosso coração, e os vossos ossos como herva brotarão, e conhecer-se-ha a mão do Senhor a favor de seus servos, e elle se indignará contra seus inimigos.

15 Porque eis-ahi virá o Senhor no fogo, e as suas quadrigas como hum torvelinho: para desaffogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo:

16 porque o Senhor com fogo e armado da sua espada, julgará discernindo a toda a carne, e serão muitos os que ficarão mortos pelo mesmo Senhor.

17 Aquelles que se santificavão, e se tinhão por limpos nos jardins de trás da porta no interior da casa, os que comião carne de porco, e abominação, e ratos: serão todos juntos consumidos, diz o Senhor.

18 Mas eu venho a recolher as obras d'elles, e os seus pensamentos: com todas as Gentes e linguas: e elles comparecerão todos e verão a minha gloria.

19 E porei nelles hum sinal, e os que d'entr'elles forem salvos eu os enviarei as Gentes d'além mar, á Africa, e á Lydia, cujos Povos atirão com settas: á Italia e á Grecia, ás Ilhas que demorão em distancia longinqua, áquelles, que não ouvirão fallar de mim, nem virão a minha gloria. E elles annunciarão a minha gloria ás Gentes,

20 e farão vir todos os vossos irmãos convocados de todas as Nações, como hum presente para o Senhor, trazidos em cavallos, e em quadrigas, e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu santo monte de Jerusalem, diz o Senhor, como se os filhos d'Israel trouxessem hum presente num aceado vaso á Casa do Senhor.

21 E eu escolherei d'entre elles para Sacerdotes, e Levitas, diz o Senhor:

22 porque bem como durarão os novos Ceos, e a nova terra, que eu faço subsistir diante de mim, diz o Senhor: assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome.

23 E as Festas dos primeiros dias dos mezes se mudarão n'outras Festas de cada mez, e o Sabbado n'outro Sabbado: toda a carne virá para fazer as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor.

24 E elles sahirão, e verão os cadaveres dos homens, que prevaricárão contra mim: o seu bicho não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá: e servirão d'espectaculo a toda a carne até ella se fartar de ver semelhante objecto.

JEREMIAS.

CAPITULO I.

PALAVRAS de Jeremias filho d'Helcias: hum dos Sacerdotes, que vivião em Anathoth, na terra de Benjamim.

2 He esta a palavra do Senhor que lhe foi revelada a elle nos dias de Josias filho d'Amon Rei de Juda, aos treze annos do seu Reinado.

3 Tambem lhe foi inspirada nos dias de Joaquim filho de Josias Rei de Juda, continuando até o fim do anno undecimo de Sedecias filho de Josias Rei de Juda, até o tempo da transmigração de Jerusalem, no quinto mez.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Antes que eu te formasse no ventre de tua mãi, te conheci: e antes que tu sahisses da clausura do ventre materno, te santifiquei, e te estabeleci Profeta entre as Gentes.

6 E eu lhe disse: Ah, ah, ah, Senhor Deos: tu bem vês que eu não sei fallar, porque eu sou hum menino.

7 E o Senhor me disse: Não digas: Sou hum menino: por quanto a tudo o que te enviar, irás: e tudo, quanto eu te mandar, fallarás.
8 Não temas diante d'elles; porque eu sou comtigo, para te livrar, diz o Senhor.
9 E estendeo o Senhor a sua mão, e me tocou na boca: e me disse a mim o Senhor: Eis-ahi te puz na tua boca as minhas palavras.
10 Eis-ahi te constitui eu hoje sobre as Gentes, e sobre os Reinos, para arrancares, e destruires, e para arruinares, e dissipares, e para edificares, e plantares.
11 E me foi inspirada a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu, Jeremias? E lhe respondi: Eu vejo huma vara vigilante.
12 E o Senhor me disse: Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir.
13 E segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu? E lhe respondi: Eu vejo huma panella incendiada, que vem ella da banda do Aquilão.
14 E o Senhor me disse: Do Aquilão se estenderá o mal sobre todos os habitadores da terra.
15 Porque eis-aqui estou eu que convocarei todas as familias dos Reinos do Aquilão, diz o Senhor: e virão e porão cada hum o seu Throno á entrada das portas de Jerusalem, e sobre todos os seus muros em roda, e sobre todas as Cidades de Juda.
16 E eu pronunciarei com elles os meus juizos contra toda a malicia d'aquelles, que me deixárão, e que offerecêrão libações aos deoses estranhos, e adorárão as obras de suas mãos.
17 Tu pois cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante d'elles: porque eu farei que tu não temas a sua presença.
18 Por quanto eu te puz hoje como huma Cidade fortificada, e como huma columna de ferro, e como hum muro de bronze, sobre toda a terra, a respeito dos Reis de Juda, dos seus Principes, e Sacerdotes, e do seu Povo.
19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão: porque eu sou comtigo para te livrar, diz o Senhor.

CAPITULO II.

E ME foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:
2 Vai, e grita aos ouvidos de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eu me lembrei de ti, compadecendo-me da tua mocidade, e me lembrei do amor dos teus desposorios, quando tu me seguiste no deserto, numa terra, que se não semêa.
3 Israel consagrado ao Senhor, he como as Primicias dos seus frutos: todos os que o devorão, delinquem: sobr'elles virão males, diz o Senhor.
4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacob, e todas as familias da casa d'Israel:
5 Isto diz o Senhor: Que injustiça achárão em mim vossos pais, quando se alongárão de mim, e forão após a vaidade, e se tornárão vãos?
6 E não disserão: Onde está o Senhor, que nos fez sahir da terra do Egypto: que nos conduzio pelo deserto, por huma terra despovoada e sem caminho, por terra de sede, e imagem da morte, por terra, na qual não andou varão, nem habitou homem?
7 E eu vos introduzi em huma terra que he hum Carmelo, para que comesseis seus frutos, e o melhor d'ella: e depois de terdes assim entrado, profanastes a minha terra, e pozestes a minha herança em abominação.
8 Os Sacerdotes não disserão: Onde está o Senhor? e os Depositarios da Lei não me conhecêrão, e os Pastores prevaricárão contra mim: e os Profetas profetárão em nome de Baal, e seguirão os idolos.
9 Por tanto ainda disputarei em juizo comvosco, diz o Senhor, e argumentarei com vossos filhos.
10 Passai as Ilhas de Cethim, e vede: e mandai a Cedar, e considerai bem: e vede se tem acontecido cousa semelhante.
11 Se trocou alguma gente a seus deoses, que certamente não são deoses: mas o meu Povo trocou a sua gloria por hum idolo.
12 Pasmai, Ceos, sobre isto: e ficai em total desolação, portas d'elle, diz o Senhor.
13 Porque dous males fez o meu Povo: deixárão-me a mim, fonte d'agua viva, e cavárão para si cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as aguas.
14 Acaso he Israel algum escravo, ou filho de escrava? por que razão logo foi elle exposto á preza?
15 Sobre elle rugirão os leões, e levantárão a sua voz, reduzirão a sua terra a hum deserto: as suas Cidades forão queimadas, e não ha quem habite nellas.
16 Tambem os filhos de Memfis e de Tafnes te affrontárão até ao alto da cabeça.
17 Por ventura não te tem acontecido isto, porque abandonaste ao Senhor teu Deos naquelle tempo, em que te conduzia pelo teu caminho?
18 E agora que vás tu buscar no caminho do Egypto, para beberes huma agua turva? e que tens tu com o caminho dos Assyrios, para beberes a agua do rio?
19 A tua malicia te arguirá, e a tua apostasia te increpará. Sabe, e vê que má e amarga cousa he o haveres tu deixado ao Senhor teu Deos, e o não haver em ti temor de mim, diz o Senhor Deos dos Exercitos.
20 Tu des do principio quebraste o meu jugo, rompeste os meus laços, e disseste: Não servirei. Porque semelhante a huma mulher impudica, te prostituias em todo o outeiro elevado, e debaixo de toda a arvore frondosa.
21 Quanto a mim porém, eu te plantei como vinha escolhida, toda semente da verdade. Como pois te me has tornado em mal, vinha estrangeira?
22 Ainda que tu te laves em agua de nitro, e amontôes herva de borith sobre ti, maculada estás na tua iniquidade diante de mim, diz o Senhor Deos.
23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após de Baal? vê os rastos de teus pés no valle, considera o que alli fizeste: eras como dromedaria ligeira, que frequenta os seus caminhos.
24 Como asna silvestre acostumada ao deserto, que abrazada no seu appetite correo sempre ao cheiro do que ama: ninguem a apartará: todos os que a buscão não se fatigarão: achalla-hão nos seus menstruos.
25 Guarda o teu pé da desnudez, e a tua garganta da sede. E disseste: Não me fica esperança, de nenhuma maneira o farei: porque amei os estranhos, e após d'elles andarei.
26 Como fica confundido o ladrão quando o apanhão, assim tem sido confundidos os da Casa d'Israel, elles e os seus Reis, os Principes, e Sacerdotes, e os seus Profetas,

27 os quaes dizem a hum páo: Tu és meu pai: e a huma pedra: Tu me geraste: voltárão-me as costas, e não a cara, e dirão no tempo da sua afflicção: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde estão os teus deoses, que fabricaste para ti? levantem-se e livrem-te no tempo da tua afflicção: porque os teus deoses, ó Juda, erão tantos em número como as tuas Cidades.

29 Porque quereis vós logo contender comigo em juizo? todos vós me abandonastes, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos, elles não recebêrão a correcção: a vossa espada devorou os vossos Profetas, como hum leão destruidor

31 he a vossa geração. Attendei á palavra do Senhor. Por ventura tenho eu sido para Israel hum deserto, ou terra tardia? pois porque tem dito o meu Povo: Nós nos temos retirado, não tornaremos mais para ti?

32 Por ventura esquecer-se-ha a donzella do seu ornato, ou a esposa da facha que lhe cinge o peito? mas o meu Povo esqueceo-se de mim por dias que não tem número.

33 Porque forcejas tu por justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr bem comtigo, se em cima de fazeres o mal, o ensinaste tambem aos outros,

34 e nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas pobres e innocentes? eu os achei não em algumas covas, mas em todos os lugares, de que acima fallei.

35 E disseste: Eu estou sem peccado, e innocente: e por esta causa aparte-se de mim o teu furor. Eis-ahi pois entrarei eu em juizo comtigo, por teres dito: Eu não pequei.

36 Que desprezivel te fizeste com tanto excesso, recahindo nos teus primeiros extravios! e assim serás confundida pelo Egypto, bem como o foste já por Assur.

37 Porque não só d'aquelle sahirás, mas tambem as tuas mãos serão postas sobre a tua cabeça: porque o Senhor quebrantou a tua confiança, e nada favoravel acharás nelle.

CAPITULO III.

VULGARMENTE se diz: Se hum esposo repudiar a sua esposa, e separando-se ella d'elle, tomar outro marido: por ventura tornará mais este a ella? acaso não será considerada aquella mulher por elle como contaminada, e impura? tu porém te tens prostituido a muitos amadores: ainda assim torna para mim, diz o Senhor, e eu te receberei.

2 Levanta os teus olhos ao alto, e vê onde não te prostituiste: tu estavas assentada nos caminhos, esperando-os como hum ladrão em lugar solitario: e manchaste a terra com as tuas fornicações, e com as tuas maldades.

3 Esta he a causa, porque a agua do Ceo foi retida, e porque as chuvas do tarde não cahirão: o descaramento d'huma mulher meretriz se apoderou de ti, não quizeste ter vergonha.

4 Logo ao menos chama-me agora, dizendo: Tu és meu pai, tu o guia da minha virgindade:

5 por ventura anojar-te has para sempre, ou perseverarás até ao fim? Eis-ahi está que fallaste, e fizeste males, e sahiste com a tua.

6 E o Senhor me disse nos dias do Rei Josias: Acaso não viste tu o que fez a rebelde Israel? ella se foi para seu proprio mal acima de todos os altos montes, e por baixo de todas as arvores frondosas, e alli se deo ás suas infames fornicações.

7 E eu depois que ella fez todas estas cousas, lhe disse: Volta para mim: e não voltou. E vio a prevaricadora Juda sua irmãa,

8 que porque havia adulterado a perfida Israel, a tinha eu desamparado, e lhe havia dado libello de divorcio: e não teve temor a prevaricadora Juda sua irmãa, mas foi-se, e ella tambem se prostituio.

9 E pela facilidade da sua prostituição contaminou ella toda a terra, e adulterou com a pedra e com o páo.

10 E com todas estas cousas não se voltou a mim sua irmãa a prevaricadora Juda de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Justificou a sua alma a perfida Israel em comparação de Juda a prevaricadora.

12 Vai, e profere a vozes estas palavras contra o Aquilão, e dirás: Torna, perfida Israel, diz o Senhor, e não apartarei a minha face de vós: porque eu sou Santo, diz o Senhor, e a minha ira não durará eternamente.

13 Mas com tudo reconhece a tua maldade, porque contra o Senhor teu Deos prevaricaste: e tens pervertido os teus caminhos aos estranhos, debaixo de todas as arvores frondosas, e não ouviste a minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos a mim, filhos apostatas, diz o Senhor: porque eu sou vosso esposo: e eu vos tomarei, hum de cada Cidade, e dous de cada familia, e vos introduzirei em Sião.

15 E vos darei Pastores segundo o meu coração, os quaes vos apascentarão com a sciencia e com a doutrina.

16 E depois que vos multiplicardes, e crescerdes na terra naquelles dias, diz o Senhor: não dirão mais: A Arca do Testamento do Senhor: nem lhes virá ao pensamento, nem se lembrarão d'ella: nem será visitada, nem mais se restabelecerá.

17 Naquelle tempo chamarão a Jerusalem Throno do Senhor: e se reunirão nella todas as Gentes em Nome do Senhor em Jerusalem, e não andarão após da maldade do seu pessimo coração.

18 Naquelles dias a Casa de Juda ira á Casa d'Israel, e virão juntamente da terra do Aquilão para a terra, que eu dei a vossos pais.

19 E eu disse: Como te contarei entre os filhos, e te darei a terra desejavel, a excellente herança dos exercitos das Gentes? E disse: Chamar-me-has Pai, e não cessarás de ir após de mim.

20 Mas do modo que huma mulher despreza ao seu amante, assim me desprezou a mim a Casa d'Israel, diz o Senhor.

21 Huma voz se ouvio nos caminhos, hum pranto e alarido dos filhos d'Israel: porque fizerão máo o seu caminho: esquecêrão-se do Senhor seu Deos.

22 Convertei-vos, filhos apostatas, e eu sararei os vossos extravios. Aqui estamos que vimos a ti: porque tu és o Senhor nosso Deos.

23 Na verdade erão mentira os outeiros, e a multidão dos montes: em verdade no Senhor nosso Deos está a salvação d'Israel.

24 A confusão consumio o trabalho de nossos pais des da nossa mocidade, os seus rebanhos e as suas vacadas, os seus filhos, e as suas filhas.

25 Dormiremos na nossa confusão, e viviremos cobertos da nossa ignominia: porque peccámos contra o Senhor nosso Deos, nós, e nossos pais, des da nossa mocidade até este dia: e porque não ouvímos a voz do Senhor nosso Deos.

CAPITULO IV.

SE tu, Israel, voltares, diz o Senhor: converter-te-has a mim: se tu tirares de diante da minha face os teus tropeços, não experimentarás abalo.

2 E jurarás: Vive o Senhor em verdade, e em juizo, e em justiça: e o bemdirão as Gentes, e lhe darão louvor.

3 Porque isto diz o Senhor ao Varão de Juda, e de Jerusalem: Alqueivai para vós o pousio, e não semêeis sobre espinhos:

4 circumcidai-vos ao Senhor, e tirai os prepucios de vossos corações, Varões de Juda, e habitadores de Jerusalem: para que não succeda que de repente saia como fogo a minha indignação, e se accenda, e não haja quem na apague, tudo por causa da malignidade dos vossos pensamentos.

5 Annunciai em Juda, e fazei ouvir em Jerusalem: fallai, e publicai ao som de trombeta na terra: gritai em alta voz, e dizei: Ajuntai-vos todos, e entremos nas Cidades fortificadas,

6 levantai o estandarte em Sião. Esforçai-vos, não estejais parados, porque eu faço vir do Aquilão hum mal, e huma grande assolação.

7 Sahio o leão do seu covil, e levantou-se o roubador das Gentes: sahio do seu paiz, para reduzir a tua terra a hum deserto: as tuas Cidades serão destruidas, sem que nellas fique algum habitador.

8 Pelo que cobri-vos de cilicios, chorai, e pranteai: porque se não apartou de nós a ira do furor do Senhor.

9 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do Rei, e o coração dos Principes: e pasmarão os Sacerdotes, e os Profetas serão consternados.

10 E eu disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos. He possivel que enganaste a este Povo e a Jerusalem: dizendo-lhes: Vós tereis paz: e eis agora lhe chega a espada até a alma.

11 Naquelle tempo dir-se-ha a este Povo e a Jerusalem: Hum vento abrazador assopra nos caminhos que do deserto conduzem á filha do meu Povo, não para aventar, nem para alimpar.

12 D'estes me virá hum vento impetuoso: e eu agora fallarei os meus juizos com elles.

13 Eis-ahi subirá como huma nuvem, e como tempestade o seu carro: mais velozes que aguias os seus cavallos: ai de nós, porque somos destruidos.

14 Lava, ó Jerusalem, o teu coração de toda a maldade, para que sejas salva: até quando permanecerão em ti pensamentos peccaminosos?

15 Porque huma voz vinda de Dan nos annuncia, e faz saber que he chegado o idolo, quem vem do monte d'Efraim.

16 Dizei ás Nações: Eis-ahi se ouvio dizer em Jerusalem, virem gentes de guerra d'huma terra remota, e darem o seu brado sobre as Cidades de Juda.

17 Pozerão-se sobre ella ao redor, como guardas de campos: por quanto ella me provocou a ira, diz o Senhor.

18 Os teus caminhos, e os teus pensamentos te trouxerão estas cousas: essa tua malicia, porque he amarga, pois chegou até o teu coração.

19 Em minhas entranhas, em minhas entranhas sinto dôr, os affectos do meu coração se tem turbado em mim: não me calarei, porque a minha alma ouvio a voz da trombeta, hum alarido de batalha.

20 Tormento sobre tormento foi chamado, e assolada foi toda a terra: de improviso tem sido destruidas as minhas tendas, subitamente as minhas pelles.

21 Até quando o verei fugir, ouvirei a voz da buzina?

22 Porque o meu Povo nescio não me conheceo: filhos insensatos são, e sem prudencia: sabios são, para fazer o mal: mas não souberão fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis-que estava vazia, e era nada: e para os Ceos, e não havia nelles luz.

24 Vi os montes, e eis-que se movião: e todos os outeiros tremião.

25 Olhei, e não havia homem: e todas as aves do Ceo se havião retirado.

26 Olhei, e eis-que estava deserto o Carmelo: e todas as suas Cidades forão destruidas na presença do Senhor, e na presença da ira do seu furor.

27 Porque isto diz o Senhor: Deserta ficará toda a terra, porém com tudo eu a não destruirei de todo.

28 Chorará a terra, e entristecer-se-hão os Ceos de cima: porque fallei, considerei, e não me arrependi, nem desisti d'isso.

29 A' voz do cavalleiro, e do que despede a setta fugio toda a Cidade: entrárão pelas asperezas, e subírão pelos rochedos: todas as Cidades forão geralmente desamparadas, e nellas não habita nem hum homem.

30 E tu devastado que farás? quando te vestires de purpura, quando te adornares de collares de ouro, e pintares os teus olhos com o antimonio, em vão te enfeitarás: desprezárão-te os teus amantes, buscárão a tua morte.

31 Porque ouvi huma como voz de mulher que está de parto, angustias como de puérpera: Voz da filha de Sião que está moribunda, estendendo as suas mãos: ai de mim que desmaiou a minha alma por causa dos mortos.

CAPITULO V.

DAI volta ás ruas de Jerusalem, e vêde, e considerai, e andai procurando nas suas praças, a ver se achais hum homem, que faça justiça, e busque a verdade: eu lhe perdoarei a ella.

2 E se até disserem, Vive o Senhor: ainda assim jurarão falso.

3 Senhor, os teus olhos olhão para a fidelidade: tu os feriste, e elles o não sentírão: moéste-os a golpes, e elles recusárão acceitar a correcção: endurecêrão as suas faces mais que huma pedra, e não quizerão voltar.

4 Mas eu disse: Talvez são os pobres, e insensatos os que ignorão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos.

5 Irei ter pois com os Grandes, e fallar-lhes-hei: porque estes conhecêrão o caminho do Senhor, o juizo do seu Deos: e eis-aqui está que estes juntos quebrárão mais o jugo, rompêrão as prizões.

6 Por isso o leão do bosque os ferio, o lobo de noite os destruio, o leopardo andou vigilante sobre as suas Cidades: todo aquelle, que d'elles sahir, será prezo: porque se tem multiplicado as suas prevaricações, tem-se endurecido as suas apostasias.

7 Sobre que te poderei eu ser propicio? teus filhos me abandonárão, e jurão por aquelles que não são deoses: fartei-os, e adulterárão, e satisfazião a sua paixão em casa da meretriz.

8 Tornárão-se cavallos de lançamento, quando estão no maior ardor: Cada hum rinchava á mulher do seu proximo.

9 Pois não hei de castigar eu estas cousas, diz o Senhor? e numa gente como esta não se ha de vingar a minha alma?

10 Escalai os seus muros e derribai-os, mas não a acabeis de todo: extingui-lhes os troncos das suas familias, porque não são do Senhor.

11 Porque tem com prevaricação prevaricado contra mim a Casa d'Israel, e a Casa de Juda, diz o Senhor.

12 Negárão ao Senhor, e disserão: Não he elle: nem virá mal sobre nós: não veremos a espada, nem a fome.

13 Os profetas fallárão ao vento, e não lhes foi dada resposta: estas cousas pois lhes virão.

14 Isto diz o Senhor Deos dos Exercitos: Porque haveis proferido esta palavra: eis-aqui dou eu as minhas palavras na tua boca por fogo, e a este Povo por lenha, e aquelle os devorará.

15 Eis-aqui está que eu trarei sobre vós huma gente de longe, Casa d'Israel, diz o Senhor: huma gente robusta, huma gente antiga, huma gente, cuja lingua não saberás, nem entenderás o que ella falla.

16 A sua aljava será como hum sepulcro aberto, todos elles geralmente serão fortes.

17 E ella comerá as tuas searas, e o teu pão: devorará os teus filhos, e as tuas filhas: nutrir-se-ha dos teus rebanhos, e das tuas vacadas: comerá as tuas vinhas e as tuas figueiras: e destruirá com o ferro as tuas Cidades fortificadas, nas quaes tu tens a confiança.

18 Com tudo isso, naquelles dias, diz o Senhor, não acabarei d'huma vez comvosco.

19 E se disserdes: Porque nos fez o Senhor nosso Deos todas estas cousas? lhes dirás a elles: Assim como me haveis abandonado, e haveis servido a hum Deos estranho na vossa terra, assim servireis aos estrangeiros em terra não vossa.

20 Annunciai isto á Casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Juda, dizendo:

21 Ouve, Povo insensato, que não tens coração: vós, que tendo olhos não vedes: e que tendes ouvidos, e não escutais.

22 Pois que, não me temereis a mim, diz o Senhor: e na minha presença não vos arrependereis? Eu que puz a arêa por limite do mar, mandamento perduravel, que não acabará: e levantar-se-hão as suas ondas, e não prevalecerão: e empolar-se-hão, e não o passarão fóra das suas balizas:

23 mas a este Povo se lhe tem feito o seu coração incredulo e rebelde, elles se apartárão e apostatárão.

24 E não disserão no seu coração: Temamos o Senhor nosso Deos, que nos dá a seus tempos a chuva do cedo e do tarde: conservando-nos a fertil abundancia d'huma annual colheita.

25 As vossas iniquidades desviárão estas cousas: e os vossos peccados apartárão de vós o bem:

26 porque no meu Povo se achárão impios: que armavão ciladas, como os caçadores d'aves, pondo laços e redes, para apanhar os homens.

27 Como gaiola cheia d'aves, assim são as suas casas cheias de dólo: por isso se tem engrandecido e enriquecido.

28 Engordárão e engrossárão: e transgredirão as minhas palavras perversissimamente. Não julgárão a causa da viuva, não encaminhárão a causa do orfão, nem fizerão justiçã aos pobres.

29 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou d'huma gente como esta não se vingará a minha alma?

30 Cousas espantosas e estranhas se tem feito na terra:

31 os Profetas profetizavão a mentira, e os Sacerdotes os applaudião com as suas mãos: e o meu Povo amou essas cousas: que castigo não virá pois sobre esta gente no seu ultimo fim?

CAPITULO VI.

ARMAI-VOS de fortaleza, filhos de Benjamim, no meio de Jerusalem, e fazei soar a trombeta em Thecua, e levantai o estendarte sobre Bethacarem: porque da banda do Aquilão appareceo hum mal, e huma grande ruina.

2 A huma fermosa e delicada assemelhei a filha de Sião.

3 A ella virão os pastores, e os seus rebanhos: puzerão nella ao redor as suas tendas: cada hum apascentará aquelles, que estão debaixo da sua mão.

4 Preparai-vos a lhe declarar a guerra: levantai-vos, e subamos ao meio dia: ai de nós, que declinou o dia, porque as sombras se fizerão mais compridas pela tarde.

5 Levantai-vos, e subamos de noite, e deitemos abaixo todas as suas casas.

6 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Cortai as arvores do contorno, e fazei hum marachão á roda de Jerusalem: esta he a Cidade destinada á minha vingança, porque todo o genero de calúmnia reina no meio d'ella.

7 Como a cisterna tornou fria a agua que em si recebeo, assim esta Cidade tornou fria a sua malicia: a iniquidade e a desolação se ouvirá nella, diante de mim estão sem cessar a miseria e o açoute.

8 Escarmenta, Jerusalem, para que não succeda que a minha alma se aparte de ti, não succeda que eu te torne em terra deserta e despovoada.

9 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Até ao ultimo cacho, como em vindima, se rabiscarão os restos d' Israel. Volta a tua mão como o vindimador ao cesto.

10 A quem fallarei eu? e a quem admoestarei que me ouça? eis-que os seus ouvidos estão incircumcidados, e não podem ouvir: eis-que a palavra do Senhor foi para elles hum motivo de opprobrio: e não na receberão.

11 Por isso he que eu estou cheio do furor do Senhor: cançado estou de soffrer: derrama a indignação sobre o menino que anda pela rua, e juntamente sobre o congresso dos mancebos: porque o marido será prezo com a mulher, o velho com o decrepito.

12 E as suas casas passarão a estranhos, os campos e igualmente as mulheres: porque eu estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, diz o Senhor.

13 Por quanto des do mais pequeno até o maior todos estão entregues á avareza: e des do Profeta até o Sacerdote todos procedem com dólo.

14 E curavão as chagas da filha do meu Povo com ignominia, dizendo: Paz, paz: quando não havia paz.

15 Confundirão-se porque fizerão abominação: ou por melhor dizer, nem a mesma confusão os póde confundir, nem souberão que cousa era envergonhar-se: por isso cahirão entre a turba dos mortos: no tempo da sua visitação cahirão, diz o Senhor.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Tende-vos sobre os caminhos, e vede, e perguntai, quaes são as antigas veredas, para conhecerdes o bom caminho, e andai por elle: e achareis refrigerio para as vossas almas. E elles responderão: Não andaremos por certo.
17 E constitui humas sentinellas sobre vos. Ouvi a voz da trombeta. E elles responderão: Não ouviremos por certo.
18 Por tanto ouvi, ó Gentes, e tu, ó Congregação, vê com quanto rigor os tratarei eu a elles.
19 Ouve, terra: Eis-ahi farei eu vir calamidades sobre este Povo, fruto dos seus pensamentos: porque não ouvirão as minhas palavras, e rejeitárão a minha Lei.
20 Para que me trazeis vós incenso de Sabá, e cana de suave cheiro de terra longinqua? os vossos holocaustos não me são acceitos, nem as vossas victimas me agradárão.
21 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que trarei a ruina sobre este Povo, e cahirão entre elles juntamente os pais e os filhos, o vizinho, e o proximo perecerão.
22 Isto diz o Senhor: Eis-aqui vem hum Povo da terra do Aquilão, e huma Nação grande se levantará dos fins da terra.
23 Tomará setta e escudo: ella he cruel, e não terá piedade: a sua voz soará como o mar: e montarão em cavallos, dispostos como hum homem valente, a pelejar contra ti, filha de Sião.
24 Ouvimos a sua fama, affroxarão-se as nossas mãos: alcançou-nos a tribulação, as dôres como a que está de parto.
25 Não saiais aos campos, e não andeis pelo caminho: porque a espada do inimigo e o espanto ao redor.
26 Filha do meu Povo, veste-te de cilicio, e revolve-te na cinza: toma luto como por hum filho unico, pranto amargo, porque de repente virá sobre nós o destruidor.
27 Por averiguador forte te tenho posto sobre o meu Povo: e saberás, e examinarás o caminho d'elles.
28 Todos estes Principes que estão fóra de caminho, que andão com engano, são cobre e ferro: todos se tem corrompido.
29 Faltou o folle, o chumbo foi consumido no fogo, debalde o metteo o fundidor na forja: porque as suas malicias não se consumirão.
30 Chamai-os huma prata falsa, porque o Senhor os rejeitou.

CAPITULO VII.

PALAVRA que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, a qual dizia:
2 Põe-te em pé á porta da Casa do Senhor, e préga ahi estas palavras, e dize: Ouvi a palavra do Senhor todo Juda, que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor.
3 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos o Deos d'Israel: Fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos: e eu habitarei comvosco neste lugar.
4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira, dizendo: Templo do Senhor, Templo do Senhor, este Templo he do Senhor.
5 Porque se dirigirdes bem os vossos caminhos, e os vossos affectos: se fizerdes justiça aos que pleiteião entre si,
6 se não opprimirdes o estrangeiro, e o pupillo, e a viuva, nem derramardes o sangue innocente neste lugar, e se não andardes após *dos deoses* alheios para vossa propria desgraça:
7 habitarei comvosco neste lugar: na terra que dei a vossos pais des do seculo e até o seculo.
8 Eis-ahi está que vós confiais para vosso mal em palavras de mentira, que vos não servirão para nada:
9 para furtar, matar, adulterar, jurar falso, sacrificar aos idolos, e ir após dos deoses estranhos, que não conheceis.
10 E viestes, e vos presentastes diante de mim nesta Casa, onde o meu Nome foi invocado, e dissestes: Estamos livres ainda que tenhamos commettido todas estas abominações.
11 Logo esta minha Casa, onde foi invocado o meu Nome diante de vossos olhos, não he assim que está feita hum covil de ladrões? Eu, eu sou: eu o vi, diz o Senhor.
12 Ide ao meu lugar em Silo, onde habitou o meu Nome des do principio: e vede o que lhe eu fiz por causa da malicia do meu Povo d'Israel:
13 e agora porque tendes feito todas estas obras, diz o Senhor: e eu vos fallei levantando-me de manhãa, e fallando eu, ainda assim me não ouvistes: e vos chamei, e não respondestes:
14 farei eu a esta casa onde o meu Nome foi invocado, e na qual vós pondes a vossa confiança: e a este lugar, que eu vos dei a vós e a vossos pais, assim como fiz a Silo.
15 E eu vos lançarei bem longe da minha face, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a linhagem d'Efraim.
16 Tu pois não rogues por este Povo, nem emprehendas por elles louvor nem oração, e não te me opponhas: porque te não escutarei.
17 Acaso não vês tu o que estes fazem nas Cidades de Juda, e nas praças de Jerusalem?
18 Os filhos ajuntão a lenha, e os pais accendem o fogo, e as mulheres misturão a manteiga com os mais adjuntos necessarios para fazerem tortas á Rainha do Ceo, e para sacrificarem a deoses estranhos, e para me provocarem a ira.
19 Acaso elles a mim he que me provocão a ira, diz o Senhor? ou não he antes a si mesmos que fazem mal para confusão do seu rosto?
20 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi está que o meu furor, e a minha indignação se anda forjando sobre este lugar, sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre as arvores do campo, e sobre os frutos da terra, se accenderá, e não se apagará.
21 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ajuntai os vossos holocaustos ás vossas victimas, e comei d'essas carnes.
22 Porque eu não fallei com vossos pais, nem lhes mandei no dia, em que os tirei da terra do Egypto, cousa alguma ácerca dos holocaustos e das victimas.
23 Mas eis-aqui o que eu lhes mandei, dizendo: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deos, e vós sereis o meu Povo: e andai por todo o caminho, que eu vos prescrevi, para serdes bem succedidos.
24 E não me ouvirão, nem me applicárão os seus ouvidos: mas forão-se após os seus appetites, e da pravidade do seu malvado coração: e tornárão para trás em vez de irem para diante,
25 des do dia em que seus pais sahirão da terra do Egypto, até ao dia d'hoje. E eu vos enviei a vós todos os meus servos os Profetas, levantando-me cada dia muito cedo, e prevenindo-vos em vo-los mandar.
26 E não me ouvirão, nem me applicárão os

seus ouvidos: mas endurecêrão a sua cerviz: e obrárão peior que seus pais.

27 E tu lhes dirás a elles todas estas palavras, e não te escutarão: e chamallos-has, e não te responderão.

28 E lhes dirás a elles: Esta he huma gente, que não ouvio a voz do Senhor seu Deos, nem recebeo as suas instrucções: acabou-se a fé, e ella se exterminou da boca d'elles.

29 Córta os teus cabellos, e lança-os fóra, e levanta o teu pranto ao alto: porque o Senhor arrojou de si, e abandonou a geração do seu furor,

30 porque os filhos de Juda commettêrão o mal diante de meus olhos, diz o Senhor. Elles pozerão os seus tropeços na Casa, em que foi invocado o meu Nome, para a profanarem:

31 e edificárão os Altos de Tofeth, que está no valle do filho d'Ennom: para queimarem no fogo a seus filhos, e a suas filhas: o que eu não mandei, nem pensei no meu coração.

32 Por tanto eis-ahi virão dias, diz o Senhor, e não se dirá mais Tofeth, nem Valle do filho de Ennom: senão Valle da matança: e enterrarão em Tofeth, porque não haverá mais lugar.

33 E os corpos mortos d'este Povo servirão de pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra, e não haverá quem d'alli as enxote.

34 E farei que se não ouça nas Cidades de Juda, e nas praças de Jerusalem voz de gozo, e voz de alegria, voz de esposo, e voz de esposa: porque a terra será posta em desolação.

CAPITULO VIII.

NAQUELLE tempo, diz o Senhor: Lançarão fóra das suas sepulturas os ossos dos Reis de Juda, e os ossos dos seus Principes, e os ossos dos Sacerdotes, e os ossos dos Profetas, e os ossos d'aquelles, que em Jerusalem tem habitado:

2 e expollos-hão ao Sol, e á Lua, e a toda a milicia do Ceo, que elles amárão, e a quem servirão, e após de quem andárão, e a quem buscárão, e adorárão: não serão recolhidos, nem sepultados: ficarão sobre a face da terra como hum muladar.

3 E escolherão antes á morte que a vida todos os que ficarem d'esta relé depravadissima em todos os lugares, que farão desamparados, aonde eu os arrojei, diz o Senhor dos Exercitos.

4 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Por ventura o que cahe não se levantará? e o que se desviou não tornará?

5 Pois porque se tem desviado este Povo em Jerusalem com huma obstinada apostasia? Tem abraçado a mentira, e não quizérão voltar.

6 Attendi, e escutei: ninguem falla o que he bom, nenhum ha que† faça penitencia do seu peccado, dizendo: Que fiz eu? Todos voltão para onde a sua paixão os leva, como hum cavallo que corre á toda a brida para o combate.

7 O milhafre no Ceo conheceo a sua estação: a rola, e a andorinha, e a cegonha observárão a conjunctura da sua arribação: mas o meu Povo não conheceo o juizo do Senhor.

8 Como assim dizeis: Sabios somos nós, e a Lei do Senhor está comnosco? Verdadeiramente o ponteiro mentiroso dos Ecribas gravou a mentira.

9 Confundidos forão os sabios, aterrados tem sido e prezos: porque desprezárão a palavra do Senhor, e nenhuma sabedoria ha nelles.

10 Pelo que darei suas mulheres a estranhos, seus campos a outros herdeiros; porque des do mais pequeno até ao maior todos seguem a avareza: des do Profeta até ao Sacerdote todos forjão a mentira.

11 E curavão as chagas da filha do meu Povo, para sua ignominia, dizendo: Paz, paz: quando não havia paz.

12 Ficárão confundidos porque commettêrão a abominação: ou antes não forão confundidos pela confusão, nem souberão que era envergonhar-se: por tanto cahirão entre os que perecerem, no tempo da sua vingança cahirão, diz o Senhor.

13 Eu os congregarei juntos, diz o Senhor: não ha uva nas vides, nem ha figos na figueira, a folha cahio: e eu lhes dei o que lhes escapou.

14 Porque estamos nós quietos? ajuntai-vos, e entremos na Cidade fortificada, e guardemos ahi silencio: porque o Senhor nosso Deos nos fez calar, e nos deo a beber agua de fel: porque peccámos contra o Senhor.

15 Esperámos a paz, e este bem não chegava: o tempo da medicina, e eis-que só havia temor.

16 O estrepito da cavallaria inimiga se percebeo já desde Dan, á voz dos rinchos dos guerreiros d'elle estremeceo toda a terra: e vierão e devorárão a terra, e quanto havia nella: a Cidade, a os seus habitadores.

17 Porque eis vos enviarei eu huns serpentes regulos, contra os quaes não podem nada os encantamentos: e vos morderão, diz o Senhor:

18 A minha dôr he sobre toda a dôr, o meu coração está melancolizado dentro de mim.

19 Eis-ahi a voz do clamor da filha do meu Povo des d'huma terra longinqua: Por ventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu Rei no meio d'ella? Por que razão logo me provocárão elles a ira com os seus idolos, e com estranhas vaidades?

20 O tempo da seifa he passado, o estio findouse, e nós não fomos salvos.

21 Quebrantado estou, e entristecido pela dôr da filha do meu Povo, o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso não ha resina em Galaad? ou não se acha lá Medico? Por que razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu Povo?

CAPITULO IX.

QUEM dará agua á minha cabeça, e huma fonte de lagrimas a meus olhos? e eu chorarei de dia e de noite os mortos da filha do meu Povo?

2 Quem me dará no deserto hum albergue de passageiros, e eu deixarei o meu Povo, e me apartarei d'elles? Porque todos são huns adultéros, hum congresso de prevaricadores.

3 E estendêrão a sua lingua como arco de mentira e não de verdade: fortificárão-se na terra, porque passárão de maldade em maldade, e não me conhecêrão, diz o Senhor.

4 Cada hum se guarde do seu proximo, e não se fie de nenhum de seus irmãos: porque todo o irmão armando cambapé dará sancadilha, e todo o amigo andará com falsidade.

5 E cada hum d'elles se rirá de seu irmão, e não fallarão a verdade: porque ensinárão a sua lingua a proferir a mentira: estudárão como haviao de fazer injustiças.

6 A tua habitação he no meio do engano: por amor do engano refusárão conhecer-me, diz o Senhor.

7 Por tanto isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-aqui estou eu que os fundirei, e ensaiarei ao

† *Heb.* se arrependa

fogo: porque que outra cousa farei eu á vista da filha do meu Povo?

8 A lingua d'elles he huma setta que fere, ella fallou o engano: na sua boca falla paz com o seu amigo, e occultamente lhe arma ciladas.

9 Acaso não punirei eu estes excessos, diz o Senhor? ou numa gente como esta não se vingará a minha alma?

10 Sobre os montes romperei em choro e lamento, e sobre os lugares amenos do deserto desaffogarei em pranto: porque tem sido incendiados de maneira que não ha homem que passe por alli: e não ouvirão a voz de quem os possuia: des da ave do Ceo até aos animaes mudárão de sitio e se retirárão.

11 E reduzirei Jerusalem a montões de arêa, e a covís de dragões: e entregarei as Cidades de Juda á desolação, sem que fique alli morador.

12 Quem he o varão sabio que entenda isto, e a quem se dirija a palavra da boca do Senhor, para que publique isto, por que causa tem perecido a terra, e tem sido abrazada como hum deserto, de maneira que não ha quem passe por ella?

13 E disse o Senhor: Porque elles abandonárão a minha Lei, que eu lhes dei, e não ouvirão a minha voz, e não andárão nella:

14 e se forão atrás da pravidade do seu coração, e após de Baal: como elles apprendêrão de seus pais:

15 por tanto isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que alimentarei a este Povo com losna, e dar-lhes-hei por bebida agua de fel.

16 E envial-los-hei dispersos para entre humas Gentes, que elles e seus pais não conhecêrão: e enviarei após elles a espada, até serem consumidos.

17 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Considerai attentamente, e chamai carpideiras, e venhão: e enviai por aquellas que são habeis, e se apressem:

18 dem-se pressa, e principiem o lamento sobre nós: distillem lagrimas os nossos olhos, e as nossas palpebras se alaguem de rios d'aguas.

19 Porque esta voz de lamentação se ouvio em Sião: Como havemos sido destruidos e cheios de tão grande confusão: porque abandonámos a terra, por haverem sido derribadas as nossas casas.

20 Ouvi pois, mulheres, a palavra do Senhor: e recebão os vossos ouvidos o discurso da sua boca: e ensinai a vossas filhas o lamento; e cada huma á sua vizinha o pranto:

21 porque a morte subio pelas nossas janellas, ella entrou nas nossas casas, para perder as nossas crianças nas ruas, os nossos mancebos nas praças.

22 Falla: Isto diz o Senhor: E cahirão os cadaveres dos homens como esterco sobre a face d'hum campo, e como feno para detrás do segador, e não ha quem os recolha.

23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sabio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força, e não se glorie o rico nas suas riquezas;

24 porém nisto se glorie aquelle, que se gloria, em conhecer-me e em saber, que eu sou o Senhor que faço misericordia, e juizo, e justiça sobre a terra: porque estas cousas me agradão, diz o Senhor.

25 Eis-ahi vem dias, diz o Senhor: e virei com a minha visita sobre todo o que tem o prepucio circumcidado,

26 sobre o Egypto, e sobre Juda, e sobre Edom, e sobre os filhos d'Ammon, e sobre Moab, e sobre todos os que se achão com o cabello cortado em redondo, que morão no deserto: porque todas as gentes tem prepucio, mas toda a Casa d'Israel vem a ser huns incircumcisos de coração.

CAPITULO X.

OUVI a palavra que fallou o Senhor ácerca de vós, Casa d'Israel.

2 Isto diz o Senhor: Não aprendais segundo os caminhos das Gentes: e não temais os sinaes do Ceo, como temem as Gentes:

3 porque as leis dos Povos são vans: porque o artifice cortou hum madeiro do bosque trabalhando-o com o machado.

4 Adornou-o com prata, e com ouro: com prégos e a martelladas o unio para se não desconjuntar.

5 A' semelhança de palmeira forão feitas, e não fallarão: andarão com ellas d'huma parte para a outra, porque não podem dar passo: não as temais pois, porque nem podem fazer mal, nem bem.

6 Ninguem ha semelhante a ti, Senhor: grande és tu, e grande o teu Nome em fortaleza.

7 Quem te não temerá, ó Rei das Gentes? porque tua he a honra: entre todos os sabios das Gentes, e em todos os seus Reinos nenhum ha semelhante a ti.

8 Elles serão igualmente convencidos por huns insipientes e fatuos: doutrina he de vaidade o madeiro d'elles.

9 A prata enrolada se traz de Tharsis, e o ouro de Ofaz obra de mestre, e mão de fundidor: de jacintho e de purpura he a vestidura d'elles: obras de mestres são todas estas cousas.

10 Mas o Senhor esse he o Deos verdadeiro: elle o Deos vivo, e o Rei sempiterno: á sua indignação se abalará a terra: e as Gentes não supportarão as suas ameaças.

11 Vós pois lhes direis assim: Os deoses que não fizerão os Ceos e a terra, pereção da terra, e do que está debaixo do Ceo.

12 O que fez a terra com o seu poder, poz em ordem o Mundo com a sua sabedoria, e estendeo os Ceos com a sua prudencia.

13 A' sua voz dá elle huma multidão de aguas no Ceo, e eleva as nuvens dos extremos da terra: resolve em chuva os relampagos, e faz sahir o vento dos seus thesouros.

14 Todos estes homens se tornárão nescios pela sua sciencia, confundido ficou todo o artifice no seu simulacro: porque cousa falsa he a que fundio, e não ha espirito nelles.

15 Ellas são cousas vans, e obra digna de riso: no tempo da sua visitação perecerão.

16 Não he semelhante a estes o que he a porção de Jacob: pois elle he o que formou todas as cousas: e Israel he vara da sua herança: o Senhor dos Exercitos he o seu Nome.

17 Ajunta da terra a tua confusão, tu que moras em lugar cercado:

18 porque isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que atirarei d'esta vez para bem longe com os habitadores d'esta terra, e eu os attribularei de modo, que todos sejão achados.

19 Ai de mim pela minha dilacerante dôr, a minha chaga he muito maligna. Mas eu disse: Certamente enfermidade minha he esta, e eu a sopportarei.

20 A minha tenda foi destruida, todas as minhas cordas se rompêrão, os meus filhos sahírão de mim, e não subsistem: d'aqui em diante não ha

quem estenda o meu pavilhão, e levante as minhas pelles.

21 Porque os Pastores obrárão loucamente, e não buscárão o Senhor: por isso não entendêrão, e todo o seu rebanho se desarranjou.

22 Eis-ahi vem huma voz perceptivel, e hum grande tumulto da terra do Aquilão: para reduzir as Cidades de Juda a hum deserto, e a morada de dragões.

23 Eu sei, Senhor, que não he do homem o seu caminho: nem he do varão o andar, e o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, Senhor, porém seja isto segundo o teu juizo: e não no teu furor, para que não succeda que tu me reduzas a hum nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as Gentes que te não conhecêrão, e sobre as Provincias, que não invocárão o teu Nome, porque tragárão a Jacob, e o devorárão, e o consumírão, e dissipárão a sua gloria.

CAPITULO XI.

PALAVRA que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Ouvi as palavras d'esta alliança, e fallai aos varões de Juda, e aos moradores de Jerusalem,

3 e lhes dirás a elles: *Isto* diz o Senhor Deos d'*Israel:* Maldito o varão, que não ouvir as palavras d'esta alliança,

4 a qual eu fiz com vossos pais no dia, em que os tirei da terra do Egypto, da fornalha de ferro, dizendo: Ouvi a minha voz, e fazei todas as cousas, que vos mando, e vós sereis o meu Povo, e eu serei o vosso Deos:

5 para que eu renove o juramento, que jurei a vossos pais, que eu lhes daria huma terra que manasse leite, e mel, assim *como he* o dia d'hoje. E respondi, e disse: Amen, Senhor.

6 E o Senhor me disse: Dize a vozes todas estas palavras nas Cidades de Juda, e fóra de Jerusalem, dizendo: Ouvi as palavras d'esta alliança, e observai-as:

7 porque eu conjurei com instancia a vossos pais no dia, em que os tirei da terra do Egypto até hoje em dia: levantando-me de manhãa os conjurei, e disse: Ouvi a minha voz:

8 e não na ouvirão, nem inclinárão o seu ouvido: mas seguio cada hum a pravidade do seu coração maligno: e fiz vir sobr'elles todas as palavras d'esta alliança, que lhes mandei observar, e não na observárão.

9 E o Senhor me disse: Huma conjuração se achou nos varões de Juda, e nos moradores de Jerusalem.

10 Tornárão ás primeiras maldades de seus pais, que não quizerão ouvir as minhas palavras: e estes tambem forão após de deoses estranhos para os servir: a Casa d'Israel, e a Casa de Juda rompêrão a minha alliança, que eu fiz com seus pais.

11 Pelo que isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que farei vir sobr'elles calamidades, das quaes não poderão sahir: e clamarão a mim, e eu os não ouvirei.

12 E irão as Cidades de Juda, e os moradores de Jerusalem, e clamarão aos deoses, a quem offerecem libações, e não os livrarão no tempo da sua afflicção.

13 Porque os teus deoses, ó Juda, erão segundo o número das tuas Cidades: e segundo o número das tuas ruas, ó Jerusalem, pozeste aras de confusão, aras para offereceres libações a Baal.

14 Tu pois não queiras orar por este Povo, e não emprehendas por elle louvor algum nem oração: porque eu os não ouvirei no tempo em que elles clamarem a mim, no tempo da sua afflicção.

15 Donde vem, que aquelle que eu amo commetteo tantas maldades na minha Casa? acaso as carnes santas apartarão de ti as tuas malicias em que te gloriaste?

16 O Senhor te poz o nome de oliveira fecunda, fermosa, fertil, vistosa: á voz da sua palavra se accendeo nella hum grande fogo, e se queimárão as suas ramas.

17 E o Senhor dos Exercitos que te plantou, pronunciou calamidades contra ti: por causa dos males da Casa d'Israel e da Casa de Juda, que elles fizerão em seu damno para me irritar, offerecendo libações a Baal.

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu o conheci: tu então me descobriste os intentos d'elles.

19 E eu era como hum manso cordeiro, que he levado a ser victima; e não soube que elles formárão designios contra mim, dizendo: Ponhamos o páo no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memoria do seu nome.

20 Mas tu, Senhor dos Exercitos, que julgas segundo a equidade, e que sondas os affectos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás d'elles: pois a ti descobri a minha causa.

21 Por tanto isto diz o Senhor aos varões de Anathoth, que buscão a tua alma, e dizem: Não profetarás em nome do Senhor, e não morrerás ás nossas mãos.

22 Por tanto isto diz o Senhor dos Exercitos. Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobr'elles: os mancebos morrerão á espada, os filhos d'elles, e suas filhas morrerão de fome.

23 E não ficarão reliquias d'elles: porque enviarei castigos sobre os varões d'Anathoth, anno de visitações para elles.

CAPITULO XII.

JUSTO na verdade és tu, Senhor, se eu disputar comtigo: por tanto cousas justas te fallarei a ti: Por que motivo he prosperado o caminho dos impios: succede bem a todos os que prevaricão, e fazem mal?

2 Plantaste-os, e lançárão raizes, medrão e fazem fruto: perto estás tu da boca d'elles, e longe das suas entranhas.

3 E tu, Senhor, tens-me conhecido, tens-me visto, e tens provado o meu coração comtigo: ajunta-os como rebanho para o degoladouro, e distina-os para o dia da matança.

4 Até quando chorará a terra, e se seccará a herva de todo o campo pela maldade dos que morão nella? consumidos tem sido os animaes, e as aves, porque disserão: Não verá elle os nossos novissimos.

5 Se te fatigaste em seguir correndo aos que hião a pé, como poderás competir com os que vão a cavallo? e se tiveres estado quieto em terra de paz, que farás na soberba do Jordão?

6 Porque assim os teus irmãos, como os da casa de teu pai, ainda esses mesmos pelejárão contra ti, e clamárão após de ti a grandes vozes: não te fies d'elles quando te fallarem com agrado.

7 Deixei a minha Casa, abandonei a minha herança: dei a minha amada alma em mãos de seus inimigos.

8 Tal se me tem tornado a minha herança como

leão em selva: tem dado voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 Acaso he para mim a minha herança como huma ave de varias cores? acaso he como a ave pintada por todo o corpo? vinde, congregai-vos todas as alimarias da terra, appressai-vos a devoralla.

10 *Muitos pastores destruírão a minha vinha, pizárão a minha porção: trocárão a minha appetecivel herança em deserto de solidão.*

11 Tornárão-na em desolação, e chorou sobre mim: tem sido inteiramente desolada toda a terra: porque não ha nenhum que considere no seu coração.

12 Por todos os caminhos do deserto vierão destruidores, porque a espada do Senhor devorará des d'hum extremo da terra até outro extremo: não ha paz para nenhum vivente.

13 Semeárão trigo, e segárão espinhos: recêberão a herança, mas não lhes approveitará: envergonhados sereis de vossos frutos, pela ira do furor do Senhor.

14 Isto diz o Senhor contra todos os meus vizinhos pessimos, que tocão a herança, que reparti pelo meu Povo d'Israel: Eis-aqui estou eu que os arrancarei a elles da sua terra, e arrancarei a Casa de Juda do meio d'elles.

15 E quando os houver arrancado, voltar-mehei, e haverei piedade d'elles: e os farei voltar cada hum á sua herança, e cada hum á sua terra.

16 E acontecerá isto: se escarmentados aprenderem os caminhos do meu Povo, de maneira que jurem no meu Nome: Vive o Senhor, assim como ensinárão o meu Povo a jurar por Baal: serão edificados no meio do meu Povo.

17 Porém se não ouvirem, arrancarei pela raiz e com exterminio aquella gente, diz o Senhor.

CAPITULO XIII.

ISTO me disse a mim o Senhor: Vai, e compra para ti hum cinto de linho, e pollo-has sobre os teus lombos, e não no mettas na agua.

2 E comprei hum cinto conforme a palavra do Senhor, e o puz á roda dos meus lombos.

3 E foi dirigida a mim segunda-vez a palavra do Senhor, a qual dizia:

4 Toma o cinto que compraste, que tens á roda dos teus lombos, e levantando-te vai ao Eufrates, e esconde-o alli no buraco d'huma pedra.

5 E fui, e escondi-o no Eufrates, como o Senhor mo havia mandado.

6 E succedeo que passados muitos dias, me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates: e toma d'alli o cinto, que te mandei que o escondesses alli.

7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar, onde o havia escondido: e eis-que já tinha apodrecido o cinto, de tal sorte que não servia para uso algum.

8 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Juda, e a muita soberba de Jerusalem:

10 a estes Povos perversissimos, que não querem ouvir as minhas palavras, e andão na pravidade do seu coração: e forão após dos deoses estranhos, para os servir, e os adorar: e serão como esse cinto, que para nenhum uso he bom.

11 Porque assim como se une o cinto aos lombos d'hum homem, assim eu uni estreitamente comigo toda a Casa d'Israel, e toda a Casa de Juda, diz a Senhor: para que fossem o meu Povo, e do meu Nome, e para meu louvor, e para minha gloria: e não ouvirão.

12 Pelo que lhes dirás a elles estas palavras: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: *Toda a vasilha se encherá de vinho.* E elles te dirão a ti: Acaso ignorámos que toda a vasilha se encherá de vinho?

13 E tu lhes dirás a elles: *Isto diz o Senhor:* Eis-aqui estou eu que encherei de embriaguez a todos os moradores d'esta terra, e aos Reis da estirpe de David que se assentão sobre o seu Throno, e aos Sacerdotes, e aos Profetas, e a todos os moradores de Jerusalem:

14 e pôllos-hei a cada hum dispersos de seu irmão, e igualmente aos pais e aos filhos, diz o Senhor: não perdoarei, e não me aplacarei: nem usarei de clemencia para que os não destrua.

15 Ouvi, e percebei nos vossos ouvidos: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor fallou.

16 Dai gloria ao Senhor vosso Deos, antes que sobrevenhão as trévas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos: esperareis luz, e mudalla-ha em sombra de morte, e em escuridão.

17 Porque se isto não ouvirdes, chorará a minha alma em segredo á vista da vossa soberba: panteando chorará, e os meus olhos verterão lagrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor.

18 Dize ao Rei, e á Rainha: Humilhai-vos, assentai-vos no chão, porque a coroa da vossa gloria cahio da vossa cabeça.

19 As Cidades do Meiodia estão fechadas, e não ha quem nas abra: todo Juda foi transferido na transmigração geral.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vem do Aquilão: onde está o rebanho, que te foi confiado, esse teu gado famoso?

21 Que dirás, quando Deos te visitar? porque tu os ensinaste contra ti, e os instruiste para tua ruina: acaso não te tomarão dôres, como a mulher que está de parto?

22 E se disseres no teu coração: Porque me vierão estes males? Pela multidão das tuas iniquidades tem sido descoberto o *mais vergonhoso* que em ti ha, tem-se contaminado as tuas plantas.

23 Se hum Ethiope póde mudar a sua pelle, ou hum leopardo as suas malhas: podereis vós tambem fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal.

24 E eu os espalharei como a moinha, que pelo vento he arrebatada no deserto.

25 Esta he a tua sorte, e a parte da tua medida que terás de mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e tens confiado na mentira:

26 por isso eu tambem descobri as tuas coxas das pernas contra a tua face, e appareceo a tua ignominia,

27 os teus adulterios, e os teus rinchos, a maldade da tua fornicação: eu vi as abominações que tu fizeste sobre os outeiros no meio do campo. Ai de ti, Jerusalem, não serás tu jámais limpa, resolvendo-te a me seguires: até quando ainda?

CAPITULO XIV.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, pelo que diz respeito a huma sêcca.

2 Chorou a Judéa, e cahírão as suas portas, e ficárão obscurecidas por terra, e subio o clamor de Jerusalem.

3 Os Magnates enviárão os seus inferiores por agua: forão a tiralla, não achárão agua, voltárão com os seus cantaros vazios: confundírão-se, e affligírão-se, e cobrírão as suas cabeças.

4 Pela desolação da terra, porque não veio chuva sobre a terra, se confundirão os lavradores, cobrirão as suas cabeças.

5 Por quanto a cerva tambem pario no campo a sua cria, e a abandonou: porque não havia herva.

6 E os asnos montezes pozerão-se nos rochedos, engulirão vento como os dragões, desfalecêrão os seus olhos, porque não havia herva.

7 Se as nossas iniquidades houverem dado testemunho contra *nós: tu*, Senhor, usa comnosco de clemencia por amor do teu Nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos peccado.

8 O' esperança d'Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: porque has de ser nesta terra como hum estranho, e como hum viandante que toma o seu caminho para albergar na estalajem por pouco tempo?

9 Porque has de ser tu como hum homem vagabundo, como hum homem forte que não póde salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu Nome tem sido invocado sobre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a este Povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades d'elles, e visitará os seus peccados.

11 Outrosi me disse o Senhor: Não me peças que eu perdôe a este Povo.

12 Quando elles jejuarem, eu não escutarei as suas rogativas: e se elles me offerecerem holocaustos, e victimas, eu os não acceitarei: porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu, Ha, ha, ha, Senhor Deos, os Profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas elle vos dará paz verdadeira neste lugar.

14 E me disse o Senhor: Os Profetas falsamente vaticinão em meu Nome: não os enviei, nem lho mandei, nem lhes fallei: tudo o que vos profetizão he huma visão mentirosa, e huma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Por tanto isto diz o Senhor ácerca dos Profetas, que profetizão em meu Nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não affligirão esta terra: Estes mesmos Profetas hão de ser consumidos á espada e á fome.

16 E os Povos, a quem profetizão, serão lançados nas ruas de Jerusalem com a fome e a espada, e não haverá quem nos sepulte; elles mesmos, e suas mulheres, seus filhos e filhas, e derramarei o seu mal sobr'elles.

17 E lhes dirás a elles esta palavra: Derramem os meus olhos lagrimas de noite e de dia, e não cessem: porque de grande ruina ficou maltratada a virgem filha do meu Povo, de chaga muito maligna em extremo.

18 Se eu sahir aos campos, eis-alli se vem mortos á espada: e se entrar na Cidade, eis-alli se achão attenuados de fome. Até o Profeta, e o Sacerdote forão a huma terra que não conhecião.

19 Por ventura rejeitaste de todo a Juda? ou aborreceo a tua alma a Sião? logo porque nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperámos a paz, e não ha bem: e o tempo da cura, e eis-nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque peccámos contra ti.

21 Não nos entregues ao opprobrio por amor do teu Nome, nem permittas que sejamos a affronta do solio da tua gloria: lembra-te, não annulles a tua alliança comnosco.

22 Acaso ha entre os simulacros das Gentes alguns que fação chover? ou podem os Ceos dar chuvas? não és tu Senhor nosso Deos, a quem esperámos? pois tu tens feito todas estas cousas.

CAPITULO XV.

E O Senhor me disse: Ainda que Moysés, e Samuel se pozerem *diante* de mim, não está a minha alma com este Povo: tira-os de diante da minha face, e saião.

2 E se te disserem a ti: Para onde sahiremos? lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: O que para a morte, para a morte: e o que para a espada, para a espada: e o que para a fome, para a fome: e o que para o cativeiro, para o cativeiro.

3 E eu enviarei sobr'elles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do Ceo e alimarias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços:

4 e eu os exporei á furiosa perseguição de todos os Reinos da terra: por causa de Manassés filho d'Ezequias Rei de Juda, por tudo o que fez em Jerusalem.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristecerá por ti? ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei: porque estou cançado de te rogar.

7 E espalhallos-hei com a pá nas portas da terra: matei e destrui o meu Povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas forão por mim as suas viuvas, mais que as arêas do mar: enviei contra elles hum Exterminador que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãi: espalhei pelas Cidades hum repentino terror.

9 A que pario sete enfraqueceo, a sua alma cahio em desfalecimento: o Sol se poz para ella, quando ainda era dia: ella ficou coberta de confusão, e de vergonha: e os que ficarem d'ella, dallos-hei á espada á vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãi: porque me geraste varão de contenda, varão de discordia em toda a terra? nunca lhes dei dinheiro a usura, nem a mim mo deo ninguem: todos me amaldiçoão.

11 O Senhor diz: Juro que o teu fim irá em bem, que eu te assisti no tempo da afflicção, e no tempo da tribulação contra o inimigo.

12 Acaso ligar-se-ha o ferro com o ferro da parte do Aquilão, e o bronze?

13 Eu darei sem preço ao saque as tuas riquezas e os teus thesouros por todos os teus peccados, e em todos os teus limites.

14 E trarei os teus inimigos d'huma *terra*, que não sabes: porque o fogo se tem ateado no meu furor, sobre vós arderá.

15 Tu o sabes, Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me d'aquelles, que me perseguem, não tardes em amparar-me: sabe que por amor de ti tenho soffrido affronta.

16 Achárão-se os teus discursos, e eu os comi, e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração: porque invocado foi o teu Nome sobre mim, Senhor Deos dos Exercitos.

17 Não me assentei no congresso dos escarnecedores, nem me gloriei á face da tua mão: eu

estava sentado só, por quanto me encheste de ameaças.

18 Porque se tem feito perpétua a minha dôr, e a minha chaga maligna recusou ser curada? tem-se tornado para mim como engano de aguas que não são fiéis.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face: e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca: voltar-se-hão elles para ti, e tu não te voltarás para elles.

20 E dar-te-hei eu a este Povo por hum muro de bronze, por hum muro forte: e pelejarão contra ti, e não poderão mais do que tu: porque eu comtigo sou para te salvar, e te livrar, diz o Senhor.

21 E livrar-te-hei da mão dos malvadissimos, e redemir-te-hei da mão dos fortes.

CAPITULO XVI.

E ME foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhos, nem filhas neste lugar.

3 Porque isto diz o Senhor ácerca dos filhos e das filhas, que são gerados neste lugar, e ácerca de suas mãis, que os concebêrão: e ácerca de seus pais, de cuja estirpe nascêrão nesta terra:

4 de mortes causadas d'enfermidades morrerão: não serão chorados, nem enterrados, em hum muladar sobre a face da terra estarão: e a cutélo, e de fome serão consumidos: e o cadaver d'elles servirá de pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra.

5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa do convite, nem vás á casa onde se chora, nem os consoles: porque eu retirei d'este Povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericordia e as minhas commiserações.

6 E morrerão grandes, e pequenos nesta terra: não serão sepultados nem chorados, e não se farão por elles incisões, nem por elles se raparão os cabellos.

7 E não partirão entr'elles pão para consolar ao que chora sobre hum morto: e não lhes darão a beber hum vaso d'agua para os consolar sobre seu pai e mãi.

8 E não entres na casa do banquete, para te assentares tanto a comer como a beber com elles:

9 porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que desterrarei d'este lugar a vossos olhos, e em vossos dias a voz de jubilo, e a voz d'alegria, a voz de esposo, e a voz de esposa.

10 E quando annunciares a este Povo todas estas cousas, e te disserem: Porque fallou o Senhor sobre nós todo este grande mal? que iniquidade he a nossa? e que peccado he o nosso, que nós commettemos contra o Senhor nosso Deos?

11 Tu lhes dirás: He porque vossos pais me abandonárão, diz o Senhor: e forão após dos deoses estranhos, e os servírão, e os adorárão: e a mim me abandonárão, e não guardárão a minha Lei.

12 E vós mesmos ainda fizestes peior do que vossos pais: porque, eis-ahi está que cada hum vai atrás da pravidade do seu máo coração, para me não dar ouvidos.

13 E lançar-vos-hei d'esta terra para huma terra, que não conheceis vós, nem vossos pais: e servireis alli a deoses estranhos de dia e de noite, os quaes vos não darão descanço.

14 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não se dirá d'aqui em diante: Vive o Senhor, que tirou aos filhos d'Israel da terra do Egypto,

15 mas sim, Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras, para onde os lancei: e fallos-hei voltar a esta sua terra que eu dei a seus pais.

16 Eis-ahi mandarei eu muitos pescadores, diz o Senhor, e elles os pescarão: e depois d'isto lhes enviarei muitos caçadores, e caçallos-hão de todo o monte, e de todo o outeiro, e das cavernas dos penhascos.

17 Porque os meus olhos estão postos sobre todos os caminhos d'elles: não se me tem escondido da minha presença, e não se encobrio aos meus olhos a sua iniquidade.

18 E primeiramente pagarei em dobro as suas maldades, e peccados: porque contaminárão a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus idolos, e enchêrão das suas abominações a minha herança.

19 Senhor, fortaleza minha, e amparo meu, e o meu refugio no dia da tribulação: a ti virão as Gentes des das extremidades da terra, e dirão: Verdadeiramente possuírão nossos pais a mentira, a vaidade, que lhes não aproveitou.

20 Acaso fará hum homem deoses para si, quando elles não são deoses?

21 Pelo que eis-aqui estou eu que lhes mostrarei por esta vez, mostrar-lhes-hei a minha mão, e o meu poder: e saberão que o meu Nome he o do Senhor.

CAPITULO XVII.

O PECCADO de Juda está escrito com hum ponteiro de ferro numa unha de diamante, gravado sobre a largura do coração d'elles, e nos angulos das suas aras.

2 Quando os seus filhos se lembrarem das suas aras, e dos seus bosques, e das arvores frondosas nos montes altos,

3 sacrificando no campo: darei a saque a tua fortaleza, e todos os teus thesouros, as tuas alturas, por causa dos peccados commettidos em todas as tuas terras.

4 E ficarás só despojada da tua herança, que te dei: e te farei servir aos teus inimigos na terra, que não conhéces: por quanto ateaste hum fogo na minha sanha, que para sempre arderá.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seu arrimo, e cujo coração se retira do Senhor.

6 Porque será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: mas habitará em secura no deserto, numa terra de salsugem, e despovoada.

7 Bemaventurado o varão que confia no Senhor, e de quem o Senhor for a esperança.

8 E será como a arvore, que he transplantada sobre as aguas, que estende as suas raizes para a humidade: e não temerá quando vier o calor. E será verde a sua folha, e em tempo de sêcca não terá mingoa, nem jámais deixará de fazer fruto.

9 Depravado he o coração de todos, e impenetravel: quem o conhecerá?

10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sondo os affectos: que dou a cada hum segundo o seu caminho, e segundo o fruto das invenções do seu capricho.

11 A perdiz chocou os ovos que não poz: hum

ajuntou riquezas, e não com direito: no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insipiente.

12 O Solio da gloria do Altissimo he des do principio, lugar da nossa santificação.

13 Senhor, tu és a esperança d'Israel: todos os que te deixão, serão confundidos: os que se apartão de ti, serão escritos sobre a terra: porque deixarão o Senhor, que he a fonte das aguas vivas.

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado: salva-me, e serei salvo: porque tu és o meu louvor.

15 Eis-ahi me estão elles dizendo: Onde está a palavra do Senhor? venha.

16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: nem desejei o dia do homem: tu bem no sabes. O que sahio dos meus labios, foi recto na tua presença.

17 Não me sejas tu motivo de medo, tu, esperança minha no dia da afflicção.

18 Sejão confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido: assombrem-se elles, e não me assombre eu: faze vir sobr'elles o dia d'afflicção, e com dobrada esmigalhadura os esmigalha.

19 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e põe-te á porta dos filhos do Povo, pela qual entrão, e sahem os Reis de Juda, e vai a todas as portas de Jerusalem:

20 e dir-lhes has: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Juda, e todo Juda, e todos os moradores de Jerusalem, que entrais por estas portas.

21 Isto diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não queirais trazer cargas no dia do Sabbado: nem as introduzais pelas portas de Jerusalem.

22 E não façais tirar cargas de vossas casas no dia do Sabbado: nem façais obra servil alguma: santificai o dia do Sabbado, como eu ordenei a vossos pais.

23 E não no ouvírão, nem inclinárão o seu ouvido: mas endurecêrão a sua cerviz para me não ouvirem, nem receberem a correcção.

24 E acontecerá isto: Se me escutardes, diz o Senhor, de sorte que não mettais cargas pelas portas d'esta Cidade no dia do Sabbado, e se santificardes o dia do Sabbado, sem fazer nelle obra alguma servil:

25 entrarão pelas portas d'esta Cidade Reis e Principes, que se assentarão sobre o Throno de David, e subirão sobre coches e cavallos, elles e os seus Principes, os Varões de Juda, e os moradores de Jerusalem: e será para sempre povoada esta Cidade.

26 E virão das Cidades de Juda, e dos contornos de Jerusalem, e da terra de Benjamim, e das planices, e dos montes, e do Meiodia, trazendo holocaustos, e victimas, e sacrificios, e incenso, e metterão offrendas na Casa do Senhor.

27 Mas se vós me não escutardes de sorte que santifiqueis o dia do Sabbado, e não tragais cargas, nem as mettais pelas portas de Jerusalem no dia do Sabbado: accenderei fogo nas portas d'ella, e devorará as casas de Jerusalem, e não se apagará.

CAPITULO XVIII.

PALAVRA que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai a casa do olleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 E fui a casa do olleiro, e eis-que elle estava fazendo a sua obra sobre a roda.

4 E quebrou-se a vasilha que elle estava fazendo de barro com as suas mãos, e tornando de novo, fez d'elle outra vasilha, como bem lhe tinha parecido em seus olhos fazella.

5 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

6 Acaso não poderei eu fazer de vós, casa d' Israel, como este olleiro, diz o Senhor? vede que como o barro está na mão do olleiro, assim vós estais na minha mão, casa d'Israel.

7 De repente fallarei contra huma gente, e contra hum Reino, para desarraigallo, e destruillo, e arruinallo.

8 Se aquella gente se arrepender do seu mal, de que eu a tenho reprehendido: tambem eu me arrependerei do mal, que tenho pensado fazer contra ella.

9 E subitamente fallarei da gente e do Reino, para estabelecello e plantallo.

10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não escute a minha voz: arrepender-me-hei do bem, que disse lhe faria.

11 Pois agora falla ao Varão de Juda, e aos moradores de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu forjando mal contra vós, e concebendo contra vós certo pensamento: volte cada hum do seu máo caminho, e dirigi vós os vossos caminhos, e os vossos affectos.

12 Os quaes disserão: Já d'isso temos perdido a esperança: e assim iremos após de nossos pensamentos, e seguiremos cada hum de nós a pravidade do seu máo coração.

13 Por tanto isto diz o Senhor: Perguntai ás Nações: Quem ouvio o excesso de cousas tão horriveis, como fez a virgem d'Israel?

14 Acaso faltará da pedra do campo a neve do Libano? ou podem ser esgotadas as aguas que sahem frias, e que correm?

15 Porque o meu Povo se tem esquecido de mim, offerecendo vans libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas veredas do seculo, para andarem por ellas em caminho não trilhado:

16 para que a terra d'elles se tornasse em desolação, e numa vaia perpétua: todo o que passar por ella ficará espantado, e maneará a sua cabeça.

17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo, como hum vento abrazador: mostrar-lhes-hei as costas, e não a face no dia do seu estrago.

18 E disserão: vinde, e formemos pensamentos contra Jeremias: porque não perecerá a Lei por falta de Sacerdote, nem o conselho de Sabio, nem a palavra de Profeta: Vinde, e firamo-lo com a lingua, e não attendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversarios.

20 Acaso assim se torna mal por bem, pois que já tem aberto cova á minha alma? Lembra-te que eu me appresentei na tua presença para fallar bem por elles, e para apartar d'elles a tua indignação.

21 Por isso entrega tu seus filhos á fome, e faze-os passar pelo fio da espada: as suas mulheres fiquem sem filhos e viuvas: e os maridos d'ellas sejão emprego de feridas de morte: os mancebos d'elles sejão atravessados com a espada na peleja.

22 Seja ouvido o clamor vindo das casas d'elles: porque tu farás vir de repente sobr'elles o ladrão: por quanto abrirão huma cova para me prenderem, e escondêrão laços aos meus pés.

23 Mas tu, Senhor, sabes todo o designio d'elles contra mim para matar-me: não lhes perdões a

sua maldade, e o seu peccado não se apague de diante da tua face: caião de repente na tua presença, trata-os com severidade no tempo do teu furor.

CAPITULO XIX.

ISTO diz o Senhor: Vai, e toma huma botija de barro d'olleiro á vista dos Anciãos do Povo, e dos Anciãos dos Sacerdotes:

2 e sahe ao Valle do filho d'Ennom, que está junto á entrada da porta das ollerias: e publicarás alli as palavras que eu te vou a dizer.

3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Juda, e moradores de Jerusalem: isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei afflicção sobr'este lugar, de modo que todo aquelle que a ouvir lhe fiquem retinindo os ouvidos.

4 Porque me abandonárão a mim, e profanárão este lugar: e nelle offerecerão libações a deoses estranhos, que não conhecêrão elles, nem seus pais, nem os Reis de Juda: e enchêrão este lugar de sangue d'innocentes.

5 E edificárão Altos a Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocausto a Baal: o que eu não mandei jámais, nem fallei, nem subio ao meu coração.

6 Por isso eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e não será chamado este lugar d'aqui em diante Tofeth, nem o Valle do filho d'Ennom: mas o Valle da matança.

7 E dissiparei o conselho de Juda e de Jerusalem neste lugar: e os exterminarei com espada á vista de seus inimigos, e pela mão dos que procurão as almas d'elles: e darei os seus cadaveres para pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra.

8 E porei esta Cidade em espanto, e em ludibrio: todo o que passar por ella, ficará pasmado, e dará huma vaia sobre todos os seus castigos.

9 E dar-lhes hei a comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas: e cada hum comerá a carne do seu amigo no cerco, e no aperto, em que os terão encerrados os seus inimigos, e os que buscão as almas d'elles.

10 E quebrarás a botija de barro aos olhos dos varões, que forem comtigo.

11 E lhes dirás: Isso diz o Senhor dos Exercitos: Assim quebrarei eu a este Povo, e a esta Cidade, como se quebra huma vasilha de barro, que não póde mais refazer-se: e em Tofeth serão enterrados, porque não haverá outro lugar para enterrar.

12 Assim farei a este lugar, e aos seus habitadores, diz o Senhor: e porei esta Cidade assim como Tofeth.

13 E as casas de Jerusalem, e as casas dos Reis de Juda serão immundas, como o lugar de Tofeth: todas as casas, em cujos terrassos sacrificárão a toda a milicia do Ceo, e offerecêrão libações aos deoses estranhos.

14 Voltou pois Jeremias de Tofeth, aonde o tinha enviado o Senhor a profetizar, e se poz em pé no atrio da Casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobr'esta Cidade, e sobre todas as Cidades d'ella todos os males, que tenho fallado contra ella: por quanto endurecêrão a sua cerviz, para não ouvirem os meus discursos.

CAPITULO XX.

E FASSUR filho d'Emmer Sacerdote, que havia sido nomeado Prefeito da Casa do Senhor, ouvio a Jeremias, profetizando estas palavras.

2 E ferio Fassur ao Profeta Jeremias, e o metteo no cepo, que estava na porta de Benjamim, a de cima, na Casa do Senhor.

3 E ao outro dia logo que amanheceo, tirou Fassur a Jeremias do cepo: e Jeremias lhe disse: O Senhor não chamou o teu nome Fassur, mas Pavor de toda a parte.

4 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi te encherei eu de espanto, a ti e a todos os teus amigos: e cahirão á espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão: e a todo Juda porei na mão do Rei de Babylonia: e os passará a Babylonia, e matallos-ha á espada.

5 E entregarei todo o cabedal d'esta Cidade, e todo o seu trabalho, e todo o precioso, e todos os thesouros dos Reis de Juda, tudo porei nas mãos de seus inimigos, e os saquearão, e tomarão, e levallos-hão a Babylonia.

6 E tu, Fassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro: e irás a Babylonia, e alli morrerás, e alli serás enterrado tu, e todos os teus amigos, a quem profetizaste a mentira.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido: foste mais forte do que eu, e pudeste mais: fiquei sendo hum objecto d'escarneo todo o dia, todos me insultão.

8 Porque ha já muito tempo que fallo, gritando contra a iniquidade, e annunciando com repetidos clamores a ruina: e tornou-se a palavra do Senhor em opprobrio, e em ludibrio todo o dia.

9 E disse eu: Não me lembrarei d'elle, nem fallarei mais em seu Nome: e se ateou no meu coração hum como fogo abrazador, e reconcentrado nos meus ossos: e desfaleci, não no podendo supportar.

10 Porque ouvi as affrontas de muitos, e ameaças ao redor: Persegui-o, e persigamo-lo: esta voz sahia d'entre todos os varões que vivião em paz comigo, e que guardavão o meu lado: a ver se d'algum modo se póde surprender, e prevaleçamos contra elle, e cheguemo-nos a vingar d'elle.

11 Mas o Senhor está comigo como hum forte guerreiro: por isso os que me perseguem, cahirão, e ficarão desfalecidos: elles em grande maneira serão confundidos, porque não comprehenderão o opprobrio eterno, que nunca se apagará.

12 E tu, Senhor dos Exercitos, que provas o justo, que penetras os affectos e o coração: rogote, que veja eu a tua vingança contra elles: pois eu te descobri a minha causa.

13 Cantai Canticos ao Senhor, louvai ao Senhor: porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

14 Maldito seja o dia, em que nasci: o dia em que minha mãi me pario, não seja bemdito.

15 Maldito seja o homem que levou a nova a meu pai, dizendo: Nasceo-te hum filho macho: e que julgou que com isto lhe dava motivo de se alegrar.

16 Seja este homem como são as Cidades, que o Senhor destruio, e não se arrependeo: ouça gritos de manhãa, e uivos no tempo do meio dia:

17 porque elle me não matou antes de sahir do ventre materno: a fim de que minha mãi fosse o meu sepulcro, e nunca houvesse sahido do seu ventre.

18 Porque sahi eu do seio materno, para ver trabalho e dôr, e consumirem-se os meus dias na confusão?

CAPITULO XXI.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o Rei Sedecias lhe enviou a Fassur, filho de Melquias, e a Sofonias filho de Maasias Sacerdote, a qual dizia:

2 Consulta ao Senhor por nós, porque Nabucodonosor Rei de Babylonia faz guerra contra nós: se por ventura obrará o Senhor comnosco segundo todas as suas maravilhas, e se aquelle inimigo se retirará de nós.

3 E respondeo-lhes Jeremias: Assim direis a Sedecias:

4 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que voltarei os instrumentos de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com os quaes combateis contra o Rei de Babylonia, e contra os Caldeos, que vos tem cercados ao redor dos muros: e ajuntallos-hei no meio d'esta Cidade.

5 E eu vos debellarei com mão alçada, e com braço forte, e com furor, e com indignação, e com grande ira.

6 E ferirei aos moradores d'esta Cidade, os homens, e os animaes morrerão d'huma grande peste.

7 E depois d'isto diz o Senhor: Darei Sedecias Rei de Juda, e seus servos, e seu Povo, e quantos nesta Cidade tem escapado da peste, e da espada, e da fome, na mão de Nabucodonosor Rei de Babylonia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que procurão a alma d'elles, e passallos-ha ao fio da espada, e não se dobrará, nem perdoará, nem se compadecerá.

8 E dirás a este Povo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que ponho diante de vós o caminho da vida, e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta Cidade morrerá á espada, e de fome, e de peste: e o que sahir d'elle, e for para os Caldeos, que vos cercão, viverá, e a sua alma será para elle como hum despojo.

10 Porque eu encarei para esta Cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor: ella será entregue nas mãos do Rei de Babylonia, e este a consumirá pelo fogo.

11 *Dirás* tambem á casa do Rei de Juda: Ouvi a palavra do Senhor,

12 Casa de David: Eis-aqui o que diz o Senhor: fazei justiça des da manhãa, e livrai das mãos do calumniador aquelle, que está opprimido pela violencia: para que não succeda sahir a minha indignação como hum fogo, e accender-se, e não haja quem no apague por causa da malignidade dos vossos designios.

13 Eis-me aqui contra ti, moradora do Valle forte e de campinas, diz o Senhor: contra os que dizeis: Quem nos ferirá? e quem entrará em nossas casas?

14 E irei com a minha visita sobre vós segundo o fruto dos vossos designios, diz o Senhor: e accenderei fogo no bosque d'ella: e tudo devorará em roda d'ella.

CAPITULO XXII.

ISTO diz o Senhor: Vai a casa do Rei de Juda, e lhe fallarás ahi por estes termos,

2 e dirás: Ouve a palavra do Senhor, o Rei de Juda, que te assentas sobre o Throno de David tu, e os teus servos, e o teu Povo, que entrais por estas portas.

3 Isto diz o Senhor: Julgai com rectidão e justiça, e livrai da mão do calumniador ao opprimido violentamente: e não contristeis ao estrangeiro, nem ao orfão, nem á viuva, nem os aperteis injustamente: nem derrameis sangue innocente neste lugar.

4 Porque se verdadeiramente obrardes conforme a isto que vos digo: entrarão pelas portas d'esta casa Reis da linhagem de David, que se assentarão sobre o seu Throno, e montarão em carros e em cavallos, elles e os servos, e o Povo d'elles.

5 Mas se não ouvirdes estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que em ermo será tornada esta casa.

6 Porque isto diz o Senhor sobre a casa do Rei de Juda: Galaad, tu és para mim a Cabeça do Libano: juro que te reduzirei a ermo, a tuas Cidades inhabitaveis.

7 E consagrarei sobre ti ao Varão matador, e as suas armas: e cortarão os teus cedros escolhidos, e os arrojarão ao fogo.

8 E passarão muitas gentes por esta Cidade: e dirá cada hum ao seu vizinho: Porque se houve Deos assim com esta grande Cidade?

9 E responderão: He porque abandonárão a alliança do Senhor seu Deos, e adorárão a deoses estranhos, e os servirão.

10 Não choreis ao morto, nem tomeis dó por elle: chorai aquelle, que sahe, porque não voltará mais, nem verá a terra onde nasceo.

11 Porque isto diz o Senhor a Sellum filho de Josias Rei de Juda, que reinou por seu pai Josias, que sahio d'este lugar: Não tornará cá mais:

12 porém no lugar, para onde o transferi, alli morrerá, e não verá esta terra jámais.

13 Ai d'aquelle, que edifica a sua casa na injustiça: e as suas grandes salas não em equidade: ao seu amigo opprimirá sem causa, e não lhe pagará o seu salario:

14 que diz: Edificarei para mim huma casa espaçosa, e magnificos salões: o que se abre janellas, e faz tectos de cedro, e os pinta de sinopla.

15 Por ventura reinarás tu, pois que te comparas ao cedro? Acaso teu pai não comeo e bebeo, e praticou a equidade e justiça então quando tudo lhe succedia bem?

16 Julgou a causa do pobre e do indigente para bem seu: e não foi isto porque elle me conheceo, diz o Senhor?

17 Mas os teus olhos e coração se dirigem á avareza, e a derramar sangue innocente, e á calumnia, e á carreira da obra má.

18 Por tanto isto diz o Senhor a Joaquim filho de Josias Rei de Juda: Não no lamentarão: Ai irmão, e ai irmãa: não farão retinnir a seu respeito estas vozes: Ai Senhor, e ai Esclarecido.

19 A sua sepultura será como a do asno, apodrecerá e será lançado fóra das portas de Jerusalem.

20 Sobe ao Libano, e clama: e em Basan levanta a tua voz, e grita aos que passão, porque todos os teus amadores estão despedaçados.

21 Na tua abundancia te tenho fallado: e disseste: Não ouvirei: este he o teu caminho des da tua mocidade, porque não ouviste a minha voz.

22 A todos os teus pastores alimentará o vento, e os teus amadores irão para o cativeiro: e então serás confundida, e te envergonharás de toda a tua malicia.

23 Tu que tens o teu assento no Libano, e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gemeste

quando te vierão as dôres, como dôres da que está de parto?

24 Vivo eu, diz o Senhor: que ainda que Jeconias, filho de Joaquim Rei de Juda fosse hum annel na minha mão direita, eu o arrancaria d'ella.

25 E te entregarei na mão dos que procurão a tua alma, e na mão d'aquelles, cuja vista te causa espanto, e na mão de Nabucodonosor Rei de Babylonia, e na mão dos Caldeos.

26 E enviar-te-hei a ti, e a tua mãi que te gerou, a huma terra estranha, em que não haveis nascido, e alli morrereis:

27 e á terra, á qual elles levantão o seu coração para tornarem lá, não tornarão.

28 Acaso Jeconias este homem tão distincto he algum vaso de terra já quebrado? acaso he elle hum vaso que a ninguem agrada? porque tem sido lançados elle e a sua linhagem, e arrojados para huma terra, que não conhecêrão?

29 Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor.

30 Isto diz o Senhor: Escreve, que este homem será esteril, homem, a quem nos seus dias nada lhe succederá bem: pois não sahirá da sua linhagem varão, que se assente sobre o Throno de David, e que d'aqui em diante tenha Poder Soberano em Juda.

CAPITULO XXIII.

AI dos Pastores, que perdem e que despedação a grei da minha pastagem, diz o Senhor.

2 Por tanto isto diz o Senhor Deos d'Israel aos Pastores, que apascentão o meu Povo: Vós desarranjastes a minha grei, e os affugentastes, e não os visitastes: eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre vós, para castigar a malicia de vossos designios, diz o Senhor.

3 E eu ajuntarei as reliquias da minha grei de todas as terras, aonde eu para alli os tiver lançado: e os farei voltar aos seus campos: e ellas crescerão e se multiplicarão.

4 E levantarei sobr'elles Pastores, que os apascentarão: d'alli em diante não terão medo, nem se atemorizarão: e do seu numero não faltará nenhum, diz o Senhor.

5 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e eu suscitarei a David hum germe justo: e reinará hum Rei, que será sabio: e obrará segundo a equidade e justiça na terra.

6 Naquelles dias será salvo Juda, e Israel habitará sem temor: e este he o nome, que lhe chamarão, o Senhor nosso justo.

7 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não dirão jámais: Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Egypto:

8 mas sim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a linhagem da casa d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras, aonde eu para alli os tinha lançado: e habitarão na sua terra.

9 Aos Profetas: O meu coração está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos se abalárão: eu estou feito como hum homem ébrio, e como hum homem cheio de vinho, contemplando a face do Senhor, e á vista das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adulteros, porque a terra chorou á vista da maldição, seccárão-se os campos do deserto: a carreira d'elles se tem feito má, e a fortaleza d'elles dessemelhante.

11 Porque o Profeta e o Sacerdote se corrompêrão: e na minha casa achei os males que elles commettêrão, diz o Senhor.

12 Por isso o seu caminho será como hum caminho escorregadio nas trévas: porque serão impellidos, e cahirão nelle: porque farei vir sobr'elles males o anno da sua visitação, diz o Senhor.

13 E nos Profetas de Samaria vi extravagancia: profetizavão em nome de Baal, e seduzião o meu Povo d'Israel.

14 E nos Profetas de Jerusalem vi semelhança de adulteros, e caminho de mentira: e fortificárão as mãos dos malvadissimos, para que se não convertesse cada hum da sua malicia: tem-se tornado todos para mim como Sodoma, e os moradores d'ella como Gomorrha.

15 Por tanto isto diz o Senhor dos Exercitos aos Profetas: Eis-aqui estou eu que os alimentarei com losna, e lhes darei a beber fel: porque dos Profetas de Jerusalem se derramou a contaminação sobre toda a terra.

16 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Não queiras ouvir as palavras dos Profetas, que vos profetizão, e vos enganão: fallão as visões do seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem áquelles, que me blasfemão: O Senhor o disse: Vós tereis a paz: e a todos aquelles que andão na pravidade do seu coração, dissérão: Não virá sobre vós mal.

18 Mas qual d'elles assistio ao conselho do Senhor, e vio e ouvio a sua palavra? quem considerou a sua palavra e a ouvio?

19 Eis-ahi sahirá fora o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade que descarrega: tudo virá sobre a cabeça dos impios.

20 Não retrocederá o furor do Senhor até que effeitue, e até que cumpra o designio do seu coração: nos ultimos dias entendereis o seu conselho.

21 Eu não enviava estes Profetas, e elles corrião: não lhes fallava nada, e elles profetizavão.

22 Se tivessem assistido ao meu conselho, e tivessem feito saber as minhas palavras ao meu Povo: eu os tivera certamente desviado do seu máo caminho, e dos seus tão depravados pensamentos.

23 Acaso cuidas, que sou eu Deos de perto? diz o Senhor, e não Deos de longe?

24 Poderá acaso occultar-se algum em lugares retirados: e não no verei eu? diz o Senhor: por ventura não encho eu o Ceo e a terra? diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dissérão os Profetas, que em meu Nome profetizão a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado.

26 Até quando se achará isto no coração dos Profetas que vaticinão a mentira, e que profetizão as seducções do seu coração?

27 Os quaes querem fazer que o meu Povo se esqueça do meu Nome pelos sonhos d'elles, que cada hum conta ao seu vizinho: assim como os pais d'elles se esquecêrão do meu Nome por causa de Baal.

28 O Profeta, que tem hum sonho, conte o seu sonho: e o que tem a minha palavra, annuncie a minha palavra, verdadeiramente: que comparação ha entre a palha e o trigo? diz o Senhor.

29 Acaso não são as minhas palavras como hum fogo, diz o Senhor: e como hum martello, que quebra a pedra?

30 Por esta causa eis-aqui venho eu aos Profetas, diz o Senhor: que furtão as minhas palavras cada hum ao seu vizinho.

31 Eis-me-aqui contra os Profetas, diz o Se-

nhor: que forjão sua linguagem, e pronuncião, diz o Senhor.

32 Eis-me-aqui contra os Profetas que sonhão a mentira, diz o Senhor: que as referirão, e enganárão ao meu Povo com a sua mentira, e com os seus milagres: não os havendo eu enviado, nem dado ordem alguma a esses, que nada aproveitárão a este Povo, diz o Senhor.

33 Pois se te perguntar este Povo, ou o Profeta, ou o Sacerdote, dizendo: Qual he o Peso do Senhor? lhes dirás: Vós sois o Peso: porque eu vos hei de arrojar, diz o Senhor.

34 E o Profeta, e o Sacerdote, e o Povo que diz: Peso do Senhor: eu farei visita sobre aquelle varão, e sobre a sua casa.

35 Isto direis cada hum a seu vizinho, e a seu irmão: Que respondeo o Senhor? e que fallou o Senhor?

36 E não se mencionará mais o Peso do Senhor: por quanto a cada hum será peso a sua palavra: porque transtornastes as palavras do Deos vivente, do Senhor dos Exercitos nosso Deos.

37 Isto dirás ao Profeta: Que te respondeo o Senhor? e que fallou o Senhor?

38 E se disserdes Peso do Senhor: por isso assim diz o Senhor: Porque dissestes esta palavra: Peso do Senhor: e vos enviei a dizer: Não digais: Peso do Senhor:

39 por tanto eis-ahi vos tomarei eu para levar-vos, e vos abandonarei longe da minha presença a vós, e a Cidade, que vos dei, e a vossos pais.

40 E entregar-vos-hei a hum opprobrio sempiterno, e a huma eterna ignominia, que nunca se apagará da memoria.

CAPITULO XXIV.

MOSTROU-ME o Senhor a seguinte visão: e eis-que estavão alli dous cabazes cheios de figos postos diante do Templo do Senhor, depois que transportou Nabucodonosor Rei de Babylonia a Jeconias filho de Joaquim Rei de Juda, e os seus Principes, e os artifices, e os lapidarios de Jerusalem, e os levou a Babylonia.

2 Hum dos cabazes tinha huns figos excellentes em extremo, quaes são de ordinario os figos da primeira sazão: e o outro cabaz tinha huns figos muito máos, que se não podião comer, de máos que erão.

3 E me disse a mim o Senhor: Que vês tu Jeremias? E eu disse: Figos, figos bons, mui bons: e máos, muito máos: que não se podem comer, porque são máos.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim como estes figos são bons: assim conhecerei eu para bem aos desterrados de Juda, que eu mandei para fóra d'este lugar para a terra dos Caldeos.

6 E porei sobr'elles favoravelmente os meus olhos, e restituillos-hei a este paiz: e eu os edificarei, e não os destruirei, e plantallos-hei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-hei coração para que me conheção, sabendo que eu sou o Senhor: e serão para mim o meu Povo, e eu serei para elles o seu Deos: porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E assim como se rejeitão os figos muito máos, que se não podem comer, porque são máos: isto diz o Senhor: Assim desprezarei eu a Sedecias Rei de Juda, e a seus Principes, e aos restantes de Jerusalem, que ficárão nesta Cidade, e aos que morão na terra do Egypto.

9 E entregallos-hei á vexação, e á afflicção em todos os Reinos da terra: em opprobrio, e para exemplo, e proverbio, e maldição em todos os lugares, para onde eu os arrojei.

10 E enviarei sobr'elles a espada, e a fome, e a peste: até que sejão consumidos da terra, que lhes dei a elles, e a seus pais.

CAPITULO XXV.

PALAVRA, que foi dirigida a Jeremias sobre todo o Povo de Juda, no quarto anno de Joaquim filho de Josias, Rei de Juda, (que he o primeiro anno de Nabucodonosor Rei de Babylonia.)

2 A qual o Profeta Jeremias annunciou a todo o Povo de Juda, e a todos os habitantes de Jerusalem, dizendo:

3 Des do anno treze de Josias filho d'Ammon Rei de Juda, até o dia d'hoje; que he o anno vinte e tres, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vos fallei levantando-me de noite, e fallando-vos: e não ouvistes.

4 E o Senhor madrugou para enviar-vos todos os Profetas seus servos, e com effeito os enviou: e vós não o escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvirdes

5 quando dizia: Retirai-vos, cada hum do seu máo caminho, e dos vossos pessimos designios: e habitareis na terra que vos deo o Senhor a vós, e a vossos pais, des do seculo e até o seculo.

6 E não queirais ir após huns deoses estrangeiros, para os servirdes e os adorardes: nem me provoqueis a ira com as obras de vossas mãos, e eu vos não affligirei.

7 E não me ouvistes, diz o Senhor, de modo que me haveis provocado a ira com as obras de vossas mãos para vosso mal.

8 Pelo que isto diz o Senhor dos Exercitos: Porque não ouvistes as minhas palavras:

9 eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei todas as familias do Aquilão, diz o Senhor, e ao meu servo Nabucodonosor Rei de Babylonia: e os trarei sobr'esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas as Nações, que estão em roda d'ella: e os matarei, e pollos-hei em espanto e em ludibrio, e em solidões perduraveis.

10 E farei cessar entr'elles a voz de gosto e a voz d'alegria, a voz do esposo, e voz da esposa, a voz da mó, e a luz da candeia.

11 E toda esta terra virá a ser hum medonho deserto, e hum espanto: e todas estas gentes servirão ao Rei de Babylonia setenta annos.

12 E completos que forem os setenta annos, irei com a minha visita sobre o Rei de Babylonia, e sobre aquella gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniquidade, e sobre a terra dos Caldeos: e reduzilla-hei a humas eternas solidões.

13 E trarei sobre aquella terra todas as minhas palavras, que tenho fallado contra ella, tudo o que está escrito neste Livro, quanto profetizou Jeremias contra todas as gentes:

14 porque estas os servirão a elles, não obstante serem muitas gentes, e Reis grandes: e eu lhes tornarei segundo as suas obras, e segundo os feitos das suas mãos.

15 Porque o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel diz assim: Toma da minha mão o calis do vinho d'este furor: e darás a beber d'elle a todas as gentes, ás quaes eu te enviarei.

16 E elles beberão, e ficarão turbados, e sahirão

fóra de si á vista da espada, que eu enviarei entr'elles.

17 E tomei o calis da mão do Senhor, e dei a beber a todas as gentes, ás quaes o Senhor me enviou:

18 a Jerusalem, e ás Cidades de Juda, e aos seus Reis, e aos seus Principes para os reduzir á solidão, e ao espanto, e ao ludibrio, e á maldição, como já he este o dia:

19 a Farão Rei do Egypto, e aos seus servos: e aos seus Principes, e a todo o seu Povo,

20 e geralmente a todos: a todos os Reis da terra d'Ausitide, e a todos os Reis da terra dos Filistheos, e a Ascalona, e a Gaza, e a Accaron, e ao que resta d'Azot,

21 e a Iduméa, e a Moab, e aos filhos d'Ammon:

22 e a todos os Reis de Tyro, e a todos os Reis de Sidonia: e aos Reis da terra das Ilhas, que estão da banda d'além do mar:

23 e a Dédan, e a Théma, e a Buz, e a todos os que se fazem cortar os cabellos em redondo:

24 e a todos os Reis da Arabia, e a todos os Reis do Occidente, que habitão no deserto:

25 e a todos os Reis de Zambri, e a todos os Reis d'Elam, e a todos os Reis dos Medos:

26 tambem a todos os Reis do Aquilão, aos de perto e aos de longe, a cada hum contra seu irmão: e á todos os Reinos da terra, que estão sobre a sua face: e o Rei de Sesach beberá depois d'elles:

27 e lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Bebei, e embriagai vos, e arrevezai: e cahi, e não vos levanteis á vista da espada, que eu enviarei entre vós.

28 E se não quizerem receber o calis da tua mão, para que bebão, lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Certamente o bebereis:

29 porque eis-ahi está que se na Cidade, onde o meu Nome tem sido invocado, alli começarei eu a trazer afflicção, á vista d'isto ficareis vós sem castigo, como se fosseis innocentes? não escapareis: porque eu envio já a espada sobre todos os habitadores da terra, diz o Senhor dos Exercitos.

30 E tu lhes profetizarás a elles todas estas palavras, e lhes dirás: o Senhor rugirá des do alto, e des da sua santa morada fará ouvir a sua voz: rugirá fortemente contra o lugar mesmo da sua gloria: o celeuma será cantado como de pizadores d'uvas contra todos os habitadores da terra.

31 Chegou o estrondo até ás extremidades da terra: porque o Senhor entra em juizo com as gentes: elle mesmo he o que julga a toda a carne, á espada entreguei os impios, diz o Senhor.

32 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis ahi passará a afflicção de gente em gente: e hum grande redemoinho sahirá das extremidades da terra.

33 E os que o Senhor entregar á morte naquelle dia ficarão estendidos des de hum pólo da terra até outro pólo: não serão chorados, nem recolhidos, nem enterrados: como huma esterqueira jazerão sobre a face da terra.

34 Uivai, Pastores, e gritai: e cobri-vos de cinza, vós que sois os Maioraes do rebanho: porque estão cumpridos os vossos dias, em que haveis de ser mortos: e vós ficareis dispersos, e cahireis como vasos preciosos.

35 E os Pastores não terão escapúla, nem salvamento os Maioraes da grei.

36 Ouvir-se-hão a voz dos Pastores, e os uivos dos Maioraes do rebanho: porque o Senhor destruio os pastos d'elles.

37 E os campos da paz ficárão em silencio, á vista da ira do furor do Senhor.

38 Deixou como leão o seu retiro, porque em ermo foi tornada a terra d'elles, á vista da ira da pomba, e á vista da ira do furor do Senhor.

CAPITULO XXVI.

NO principio do Reinado de Joaquim filho de Josias Rei de Juda, me foi dirigida pelo Senhor esta palavra, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no atrio da Casa do Senhor, e fallarás a todas as Cidades de Juda, donde vem a gente a adorar na Casa do Senhor, todas as palavras, que eu te tenho mandado que lhes falles a elles: não omittas huma só palavra,

3 para ver se acaso elles te ouvem e se convertem cada hum do seu máo caminho: e a fim de que eu me arrependa do mal que faço tenção de lhes fazer por causa da malicia das suas paixões.

4 E lhes dirás: Isto diz o Senhor: Se me não ouvirdes para andardes na minha Lei, que eu vos tenho dado,

5 para ouvirdes as palavras dos Profetas meus servos, que eu vos tenho enviado, cuidando com tempo nisso, e dirigindo a sua missão, e vós não os ouvistes:

6 eu farei que esta Casa seja como Silo, e farei que esta Cidade seja objecto de maldição a todas as Nações da terra.

7 E os Sacerdotes, e os Profetas, e todo o Povo ouvírão a Jeremias proferindo estas palavras na Casa do Senhor.

8 E tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o Povo, os Sacerdotes, e os Profetas, e todo o Povo pegárão nelle, dizendo: He necessario que morra.

9 Porque profetizou elle em Nome do Senhor, dizendo: Esta Casa será tratada como Silo: e esta Cidade será destruida, sem que fique ninguem que a habite? E todo o Povo se ajuntou contra Jeremias na Casa do Senhor.

10 E ouvírão os Principes de Juda estas palavras: e subírão da Casa do Rei á Casa do Senhor, e se assentárão á entrada da porta nova da Casa do Senhor.

11 Então fallárão os Sacerdotes e os Profetas aos Principes, e a todo o Povo, dizendo: Este homem he réo de morte: porque profetizou contra esta Cidade, como vós o ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E fallou Jeremias a todos os Principes, e a todo o Povo, dizendo: O Senhor me enviou, para que profetizasse contra esta Casa, e contra esta Cidade todas as palavras, que me tendes ouvido.

13 Agora pois fazei bons os vossos caminhos, e os vossos affectos: e ouvi a voz do Senhor vosso Deos: e o Senhor se arrependerá do mal que resolveo fazer contra vós.

14 E quanto a mim, eis-aqui estou nas vossas mãos: fazei de mim o que tiverdes por bom e recto nos vossos olhos:

15 porém sabei, e tende entendido, que se me matardes, fareis traição a hum sangue innocente contra vós mesmos, e contra esta Cidade, e seus moradores: porque na verdade o Senhor me enviou a vós, para que fallasse aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então dissérão os Principes, e todo o Povo aos Sacerdotes e aos Profetas: Este homem não

merece a morte: porque nos fallou em Nome do Senhor nosso Deos.

17 Ao mesmo tempo se levantárão alguns dos mais Anciãos da terra: e disserão a todo o Ajuntamento do Povo as palavras seguintes:

18 Miquéas de Morasthi foi Profeta nos dias d'Ezequias Rei de Juda, e fallou a todo o Povo de Juda d'esta maneira: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Sião será lavrada como hum campo: e Jerusalem será reduzida a hum montão de pedras: e o monte da Casa será hum bosque mui alto.

19 Por ventura condemnou-o á morte Ezequias Rei de Juda, e todo o Juda? Por ventura não temerão elles ao Senhor, e fizerão as suas deprecações na presença do Senhor: e o Senhor não se arrependeo do mal, que havia annunciado contra elles? Assim nós fazemos hum grande mal contra as nossas almas.

20 Houve tambem hum homem chamado Urias, filho de Semei de Cariathiarim, que profetizava em Nome do Senhor: e que tinha predito contra esta Cidade, e contra esta terra, todas as mesmas palavras que Jeremias.

21 E ouvio o Rei Joaquim, e todos os Magnates, e Principes d'elle estas palavras: e o Rei o procurou matar. E ouvio Urias, e temeo, e fugio, e se metteo no Egypto.

22 E enviou o Rei Joaquim certos homens ao Egypto, á Elnathan, filho d'Accobor, e outros com elle ao Egypto.

23 E tirárão a Urias do Egypto: e o trouxerão ante o Rei Joaquim, e o fez morrer á espada: e lançou o seu cadaver nás sepulturas do vulgo ignobil.

24 A mão pois d'Ahicam filho de Saffan foi com Jeremias, para que não fosse entregue nas mãos do Povo, e o matassem.

CAPITULO XXVII.

NO principio do Reinado de Joaquim filho de Josias Rei de Juda, foi dirigida pelo Senhor esta palavra a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto me diz a mim o Senhor: Faze-te humas prizões, e humas cadeias: e pollas-has ao teu pescoço.

3 E as mandarás ao Rei d'Edom, e ao Rei de Moab, e ao Rei dos filhos d'Ammon, e ao Rei de Tyro, e ao Rei de Sidonia, por mão dos Embaixadores que vierão a Jerusalem a Sedecias Rei de Juda.

4 E ordenar-lhes-has que fallem assim a seus Amos: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Direis isto a vossos Amos:

5 Eu fiz a terra, e os homens, e os animaes, que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido: e a dei áquelle, que me agradou nos meus olhos.

6 E eu agora entreguei finalmente todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babylonia meu servo: além d'isto dei-lhe tambem as alimarias do campo, para que o sirvão.

7 E o servirão todas as gentes a elle, e a seu filho, e ao filho de seu filho: até que venha o tempo da sua terra, e d'elle mesmo: e servillo-hão muitas gentes, e grandes Reis.

8 Mas quanto á gente e ao Reino, que não servir a Nabucodonosor Rei de Babylonia, e qualquer que não encurvar o seu pescoço debaixo do jugo do Rei de Babylonia: eu virei com a minha visita sobre aquella gente, com espada, e com fome, e com peste, diz o Senhor: até que eu os consuma pela sua mão.

9 Vós pois não deis ouvidos aos vossos Profetas, nem aos Adivinhos, nem aos Sonhadores, e Agoureiros, e Magicos, que vos dizem: Não servireis ao Rei de Babylonia.

10 Porque elles vos profetizão a mentira, para vos mandarem para longe da vossa terra, e vos lançarem d'ella, e para que assim venhais a perecer.

11 Mas aquella gente, que submetter a sua cerviz ao jugo do Rei de Babylonia, e o servir; eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor: e a cultivará, e habitará nella.

12 E a Sedecias Rei de Juda tenho fallado conforme a todas estas palavras, dizendo: Submettei os vossos pescoços ao jugo do Rei de Babylonia, e servi-o a elle, e ao seu Povo, e vivireis.

13 Por que causa morrereis tu, e o teu Povo á espada, e de fome, e de peste, como tem dito o Senhor á gente, que não quizer servir ao Rei de Babylonia?

14 Não queirais dar ouvidos ás palavras dos Profetas que vos dizem: Não servireis ao Rei de Babylonia: porque elles vos fallão a mentira.

15 Porque eu não os enviei, diz o Senhor: e elles profetizão falsamente em meu Nome: para que vos lancem fóra, e para que venhais a perecer tanto vós, como os Profetas, que vos predizem o futuro.

16 Tambem fallei aos Sacerdotes, e a este Povo, dizendo-lhes: Isto diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos ás palavras dos vossos Profetas, que vos profetizão, dizendo: Eis-ahi os vasos do Senhor agora cedo voltárão de Babylonia, porque vos profetizão a mentira.

17 Não queirais pois dar-lhes ouvidos, mas servi ao Rei de Babylonia, para que vivais: porque ha de ficar esta Cidade reduzida a huma solidão?

18 E se são Profetas, e está nelles a palavra do Senhor: intercedão para com o Senhor dos Exercitos, para que os vasos, que ficárão na Casa do Senhor, e na Casa do Rei de Juda, e em Jerusalem, não sejão transferidos a Babylonia.

19 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos ás columnas, e ao mar, e ás bases, e aos outros vasos, que ficárão nesta Cidade:

20 que Nabucodonosor Rei de Babylonia não levou de Jerusalem para Babylonia, quando transportou a Jeconias filho de Joaquim Rei de Juda, e a todos os Magnates de Juda e de Jerusalem:

21 porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel aos vasos, que se deixárão ficar na Casa do Senhor, e na Casa do Rei de Juda e em Jerusalem:

22 A Babylonia serão transportados, e alli estarão até o dia da sua visitação, diz o Senhor, e os farei trazer, e restituir a este lugar.

CAPITULO XXVIII.

E NAQUELLE anno, no principio do Reinado de Sedecias Rei de Juda, no quinto mez do seu quarto anno, succedeo que Hananias filho d'Azur, Profeta que era de Gabaon, me disse na Casa do Senhor em presença dos Sacerdotes, e de todo o Povo, as palavras seguintes:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eu quebrei o jugo do Rei de Babylonia.

3 Depois de passados ainda dous annos completos, tambem eu farei restituir a este lugar todos os vasos da Casa do Senhor, que Nabucodonosor Rei de Babylonia levou d'este lugar, e os transferio a Babylonia.

4 E eu farei que tornem para este mesmo lugar Jeconias filho de Joaquim Rei de Juda, e todos os cativos de Juda, que passárão a Babylonia, diz o Senhor: porque hei de quebrar o jugo do Rei de Babylonia.

5 E o Profeta Jeremias respondeo ao Profeta Hananias aos olhos dos Sacerdotes, e aos olhos de todo o Povo, que estava na Casa do Senhor:

6 e disse o Profeta Jeremias: Amen, assim o faça o Senhor: vivifique o Senhor as tuas palavras, que profetizaste: que sejão restituidos os vasos á Casa do Senhor, e todo o cativeiro de Babylonia a este lugar.

7 Porém ouve tu esta palavra, que eu fallo aos teus ouvidos, e aos ouvidos de todo o Povo:

8 Os Profetas, que forão primeiro que eu, e antes que tu des do principio, profetizárão tambem elles a muitas terras, e á grandes Reinos, ácerca de guerra, e de desolação, e de fome.

9 O Profeta que profetizou paz: quando se cumprir a sua palavra, se saberá que he Profeta, que na verdade enviou o Senhor.

10 E tirou o Profeta Hananias a cadeia do pescoço do Profeta Jeremias, e a quebrou.

11 E fallou Hananias em presença de todo o Povo, dizendo: Isto diz o Senhor: Assim quebrarei eu o jugo de Nabucodonosor Rei de Babylonia depois de dous annos de dias, tirando-o de cima da cerviz de todas as gentes.

12 E o Profeta Jeremias se foi seu caminho. E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias Profeta quebrou a cadeia do pescoço do Profeta Jeremias, a qual dizia:

13 Vai, e dirás a Hananias: Isto diz o Senhor: Quebraste humas cadeias de madeira: mas em vez d'ellas farás cadeias de ferro.

14 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eu tenho posto hum jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas Gentes, para que sirvão a Nabucodonosor Rei de Babylonia, e na realidade o servirão: além d'isto lhe tenho dado até as alimarias do campo.

15 E o Profeta Jeremias disse ao Profeta Hananias: Ouve, Hananias: O Senhor não te enviou, e tu tens feito que este Povo tenha posto a sua confiança numa mentira.

16 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que te exterminarei da face da terra: este anno morrerás, porque fallaste contra o Senhor.

17 E o Profeta Hananias morreo aquelle anno, no setimo mez.

CAPITULO XXIX.

ESTAS são as palavras da carta, que o Profeta Jeremias enviou de Jerusalem aos que ficárão dos Anciãos do cativeiro, e aos Sacerdotes, e aos Profetas, e a todo o Povo, que Nabucodonosor havia feito passar de Jerusalem a Babylonia:

2 depois que o Rei Jeconias, e a Senhora, e os eunucos, e os Principes de Juda, e os de Jerusalem, e os Artifices, e os Cravadores sahírão de Jerusalem:

3 por mão d'Elasa filho de Safan, e de Gamarias, filho d'Helcias, os quaes enviou Sedecias Rei de Juda a Babylonia a Nabucodonosor Rei de Babylonia, dizendo:

4 Isto diz o Senhor dos Exercitos o Deos d'Israel a todos os do cativeiro, que fiz transportar de Jerusalem a Babylonia:

5 Edificai casas, e habitai-as: e plantai enxidos, e comei os seus frutos.

6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas: e dai a vossos filhos mulheres, e dai maridos a vossas filhas, e criem filhos e filhas: e multiplicai-vos ahi, e não queirais ser poucos em numero.

7 E buscai a paz da Cidade, para a qual vos fiz transferir: e orai por ella ao Senhor: porque na sua paz tereis vós a vossa.

8 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Não vos seduzão os vossos Profetas, que estão no meio de vós, nem os vossos Adivinhos: e não façais caso dos vossos sonhos, que vós sonhais:

9 porque elles vos profetizão falsamente em meu Nome: e eu os não enviei, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor: quando se começarem a cumprir os setenta annos em Babylonia, eu vos visitarei: e renovarei a minha palavra favoravel sobre vós, para vos fazer voltar a este lugar.

11 Porque eu sei os pensamentos, que eu tenho ácerca de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz, e não d'afflicção, para vos dar o fim e a paciencia.

12 E me invocareis a mim, e ireis: e me rogareis a mim, e eu vos attenderei.

13 Vós me buscareis, e vós me achareis: quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 E serei achado de vós, diz o Senhor: e farei voltar os vossos cativos, e recolher-vos-hei de todas as gentes, e de todos os lugares, para onde vos lancei, diz o Senhor: e far-vos-hei voltar do lugar, para onde vos fiz transmigrar.

15 Porque vós dissestes: O Senhor nos suscitou Profetas em Babylonia.

16 Porque isto diz o Senhor ao Rei, que está assentado sobre o Throno de David, e a todo o Povo que habita nesta Cidade, aos vossos irmãos, que não sahírão comvosco para o cativeiro.

17 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-aqui estou eu que enviarei contra elles a espada, e a fome, e a peste: e os tratarei como figos máos, que se não podem comer, porque são muito máos.

18 E perseguillos-hei com a espada, e com a fome, e com a peste: e os entregarei para a vexação a todos os Reinos da terra: para maldição, e para espanto, e para escarneo, e para opprobrio a todas as Gentes, para as quaes eu os tiver lançado:

19 pelo motivo de que não escutárão as minhas palavras, diz o Senhor: as quaes eu lhes dirigi a elles pelos Profetas meus servos, levantando-me de noite, e enviando-lhos: e vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Vós pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro, que enviei de Jerusalem a Babylonia.

21 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, a Acab filho de Colias, e a Sedecias filho de Maasias, que vos profetizão falsamente em meu Nome: Eis-aqui estou eu que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babylonia: e elle os fará matar diante dos vossos olhos.

22 E todo o cativeiro de Juda, que está em Babylonia, tomará d'elles certa maneira de maldição, dizendo: O Senhor se haja comtigo, como elle se houve com Sedecias, e com Acab, que o Rei de Babylonia fez frigir no fogo:

23 por causa de terem feito loucuras em Israel: e adulterárão com as mulheres de seus amigos, e fallárão falsamente em meu Nome palavras, que eu lhes não tinha mandado dizer: eu mesmo sou o juiz e a testemunha, diz o Senhor.

24 E a Semeias Nehelamites dirás:

25 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Por quanto enviaste cartas em teu nome a todo o Povo, que está em Jerusalem, e a Sofonias filho de Maasias, Sacerdote, e a todos os Sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te constituio Sacerdote em lugar de Jojada Sacerdote, a fim de que tu sejas chefe na Casa do Senhor, para reprimir a todo o varão fanatico e que profetiza, para que o mettas em hum cepo e no carcere.

27 Porque não reprehendeste tu pois agora a Jeremias d'Anathoth, que vos profetiza?

28 Porque ácerca d'isto nos enviou a nós a Babylonia, dizendo: Cousa dilatada he: edificai casas, e habitai-as: e plantai enxidos, e comei os seus frutos.

29 Leo pois o Sacerdote Sofonias esta carta aos ouvidos do Profeta Jeremias.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

31 Envia a dizer a todos os do cativeiro: Isto diz o Senhor a Semeias Nehelamites: Por quanto vos profetizou Semeias, e eu o não enviei: e elle fez que vós confiasseis na mentira:

32 por tanto isto diz, o Senhor: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre Semeias Nehelamites, e sobre a sua geracão: não haverá d'elle varão, que se assente no meio d'este Povo, e não verá elle bem, que eu faça ao meu Povo, diz o Senhor: porque fallou a prevaricação contra o Senhor.

CAPITULO XXX.

ESTA he a palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor Deos d'Israel, dizendo: Escreve tu em hum Livro todas as palavras, que eu te tenho dito.

3 Porque eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei que voltem os que hão de voltar do meu Povo d'Israel e de Juda, diz o Senhor: e fallos-hei voltar á terra, que dei a seus pais: e elles a possuirão.

4 E estas são as palavras, que o Senhor disse a Israel e a Juda:

5 Por quanto isto diz o Senhor: Nós ouvímos huma voz de terror: tudo he espanto, e não ha paz.

6 Perguntai, e vede se pare o varão: pois porque tenho eu visto a mão de todo o varão sobre o seu lombo, como da que está de parto, e se lhe tem tornado as caras de todos elles em amarellidão?

7 Ai, que he grande aquelle dia, nem elle tem semelhante: e tempo he de tribulação para Jacob, mas d'elles será livre.

8 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos: quebrarei o jugo d'elle do teu pescoço, e romperei as suas prisões, e não no dominarão mais os estranhos:

9 mas servirão ao Senhor seu Deos, e a David seu Rei, que eu lhes suscitarei.

10 Tu pois, servo meu Jacob, não temas, diz o Senhor, nem te espantes, Israel: porque eis-ahi está que eu te salvarei d'esta terra longinqua, e tirarei aos teus descendentes da terra do seu cativeiro: e voltará Jacob, e repousará, e abundará em todos os bens, e não haverá de quem se tema:

11 porque eu sou comtigo para te salvar, diz o Senhor: eu destruirei pois todas as Gentes, para entre as quaes eu te arrojei disperso: a ti porém eu te não perderei inteiramente: mas castigar-te-hei com equidade, para que tu te não tenhas por innocente.

12 Porque isto diz o Senhor: Incuravel he a tua fractura, malignissima a tua chaga.

13 Não ha quem faça juizo d'ella para ligal-la: os remedios são inuteis para ti.

14 Todos os que te amavão, se esquecêrão de ti, e não te buscarão: porque te tenho ferido de ferida de inimigo com cruel castigo: pela multidão das tuas maldades se tem endurecido os teus peccados.

15 Porque gritas sobre o teu tormento? incuravel he a tua dôr: pela multidão das tuas maldades, e pela obstinação dos teus peccados te fiz isto.

16 Por cuja causa todos aquelles que te comem, serão devorados: e todos os teus inimigos serão levados para o cativeiro: e os que te destroem, serão destruidos, e eu entregarei ao saque todos os que te saqueão.

17 Porque eu fecharei a cicatriz da tua chaga, e te curarei das tuas feridas, diz o Senhor. Por quanto elles te chamárão, ó Sião, a Repudiada: Esta he a que não tinha quem na buscasse.

18 Isto diz o Senhor: Eis-aqui farei eu voltar os cativos que habitavão nas tendas de Jacob, e terei compaixão das suas casas, e a Cidade será edificada na sua altura, e o Templo será fundado segundo a sua dignidade.

19 E sahirá d'elles o louvor, e a voz de jubilo: e os multiplicarei, e não serão diminuidos: e os glorificarei, e não serão attenuados.

20 E os seus filhos serão como erão des do principio, e a sua congregação permanecerá diante de mim: e irei com a minha visita contra todos os que o attribulão.

21 E d'elle será o seu Capitão: e o seu Principe sahirá do meio d'elle: e o applacarei, e elle se chegará a mim: quem he pois aquelle, que applique o seu coração para chegar-se a mim? diz o Senhor.

22 E vós sereis o meu Povo, e eu serei o vosso Deos.

23 Eis-ahi o redemoinho do Senhor, o seu furor impetuoso, a sua tempestade a ponto de romper, vai a descançar sobre a cabeça dos ímpios.

24 O Senhor não apartará a ira da sua indignação, menos que elle não tenha executado, e cumprido todos os designios de seu coração: no ultimo dos dias entendereis estas cousas.

CAPITULO XXXI.

NAQUELLE tempo, diz o Senhor: Eu serei o Deos de todas as familias d'Israel, e elles mesmos serão o meu Povo.

2 Isto diz o Senhor: O Povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto: Israel irá para o seu descanço.

3 De longe se me deixou ver o Senhor. E com amor eterno te amei, por isso compadecido de ti, te attrahi a mim.

4 E de novo te edificarei, e serás edificada, Virgem d'Israel: ainda serás adornada dos teus atabales, e sahirás acompanhada dos córos dos que dançâo.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: plantarão os plantadores, e em quanto não chegar o tempo, não vindimarão.

6 Porque virá hum dia, em que os guardas gritarão no monte d'Efraim: Levantai-vos e subamos a Sião ao Senhor nosso Deos.

7 Porque isto diz o Senhor: Regozijai-vos cum jubilo por amor de Jacob, e dai relinchos á frente das Gentes: fazei resoar tudo, e cantai, e

dizei: Salva, Senhor, ao teu Povo, as reliquias d'Israel.

8 Eis-aqui estou eu que os trarei da terra do Aquilão, e os congregarei das extremidades da terra: o cego e o coxo, a mulher prenhé e a de parto estarão entr'elles de companhia, sendo este hum grande tropel dos que tornarem para aqui.

9 Com choro virão: mas com misericordia os tornarei a trazer: e os trarei por arroios d'aguas em caminho direito, e não tropeçarão nelle: porque eu estou feito pai d'Israel, e Efraim he o meu primogenito.

10 Ouvi, Gentes, a palavra do Senhor, e annunciai-a ás Ilhas, que estão ao longe, e dizei: O que espalhou a Israel, o congregará: e guardallo-ha como pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor remio a Jacob, e o livrou da mão do mais poderoso.

12 E virão, e darão louvor no monte de Sião: e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao vinho, o ao azeite, e ás crias das ovelhas e das vaccas: e será a alma d'ellas como enxido de regadio, e não terão mais fome.

13 Então se alegrará a virgem na dança, os mancebos e os velhos juntamente: e trocarei o seu pranto em gozo, e os consolarei, e regozijarei passada a sua dôr.

14 E embriagarei de gordura a alma dos Sacerdotes: e o meu Povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

15 Isto diz o Senhor: Foi ouvida no alto huma voz da lamentação, do pranto, e do choro de Raquel, que chorava seus filhos, e não queria ser consolada ácerca d'elles, porque não existião.

16 Isto diz o Senhor: Cesse já do choro a tua voz, e de verterem lagrimas os teus olhos: porque recompensa ha para a tua obra, diz o Senhor: e elles voltarão da terra do inimigo.

17 As tuas esperanças em fim serão cumpridas, diz o Senhor: e voltarão teus filhos para os seus limites.

18 Tenho ouvido attentamente a Efraim, quando hia para o cativeiro, dizendo: Castigaste-me, e tenho sido ensinado, como novilho ainda não domado: converte-me, e converter-me-hei: porque tu és o Senhor meu Deos.

19 Porque depois que me converteste, fiz penitencia: e depois que me abriste os olhos, feri a minha coxa. Eu fiquei confuso, e me envergonhei, porque supportei o opprobrio da minha mocidade.

20 Efraim verdadeiramente he para mim filho honrado, sim filho da minha ternura: pois desde que fallei d'elle, ainda me lembrarei d'elle. Por isso se commovêrão as minhas entranhas por elle: compadecido eu terei misericordia d'elle, diz o Senhor.

21 Faze-te huma atalaia, põe diante de ti amarguras: dirige o teu coração ao caminho direito, em que andaste: volta, Virgem d'Israel, volta a essas tuas Cidades.

22 Até quando te debilitarão as delicias, filha vagabunda? porque o Senhor creou huma cousa nova sobre a terra: HUMA MULHER CERCARA' A HUM VARÃO.

23 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Juda, e nas suas Cidades, quando eu tiver feito voltar os cativos d'elles: O Senhor te abençoe, ó Fermosura da justiça, ó monte santo:

24 e habitarão nelle Juda, e todas as suas Cidades juntamente: os lavradores e os que pastorêão os rebanhos.

25 Porque eu embriaguei a alma frôxa, e fartei a toda a alma faminta.

26 Por isso eu espertei como d'hum somno: e vi, e o meu somno foi doce para mim.

27 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e eu semearei a Casa d'Israel e a Casa de Juda de semente d'homens, e de semente d'animaes.

28 E assim como vigiei sobr'elles para desarraigar, e demolir, e dissipar, e arruinar, e affligir: do mesmo modo vigiarei sobr'elles para edificar, e plantar, diz o Senhor.

29 Naquelles dias não dirão mais: Os pais comêrão as uvas em agraço, e os dentes dos filhos são os que ficárão botos.

30 Mas cada hum morrerá na sua iniquidade: todo o homem, que comer uvas em agraço, a esse he que lhe ficarão botos os dentes.

31 Eis-ahi virão os dias, diz o Senhor: e farei nova alliança com a casa d'Israel, e com a casa de Juda:

32 não segundo o pacto, que eu fiz com seus pais no dia, em que eu os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egypto: pacto, que elles invalidárão, e eu mostrei o meu poder sobr'elles, diz o Senhor.

33 Mas esta será a alliança que farei com a casa d'Israel: depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha Lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações: e eu lhes serei o seu Deos, e elles me serão o meu Povo.

34 E não ensinará d'ahi em diante varão ao seu proximo, nem varão ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos me conhecerão des do mais pequeno d'elles até ao maior, diz o Senhor: porque perdoarei a maldade d'elles, e não me lembrarei mais do seu peccado.

35 Isto diz o Senhor, que dá o Sol para a luz do dia, a ordem da Lua e das estrellas para a luz da noite: o que turba o mar, e logo soão as suas ondas, o Senhor dos Exercitos he o seu Nome.

36 Se faltarem estas Leis diante de mim, diz o Senhor: então faltará tambem a linhagem d'Israel, para que não haja gente diante de mim todos os dias.

37 Isto diz o Senhor: Se poderem ser medidos os Ceos para cima, e sondarem-se os fundamentos da terra para baixo: eu tambem abandonarei a toda a linhagem d'Israel por todas as cousas, que fizerão, diz o Senhor.

38 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e será edificada pelo Senhor a Cidade des da torre d'Hananeel até a porta do angulo.

39 E estender-se-ha mais adiante o cordel da medida á sua vista sobre o outeiro de Gareb: e dará volta a Goatha,

40 e a todo o valle dos cadaveres, e da cinza, e a toda a região da morte, até á torrente de Cedron, e até ao angulo da porta dos cavallos, que está ao Oriente, o Santuario do Senhor: não será arrancado elle, nem destruido d'alli por diante para sempre.

CAPITULO XXXII.

PALAVRA, que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, no decimo anno de Sedecias Rei de Juda: este he o anno decimo oitavo de Nabucodonosor.

2 Cercava então o exercito do Rei de Babylonia a Jerusalem: e o Profeta Jeremias estava recluso no atrio do carcere, que havia na Casa do Rei de Juda.

3 Porque Sedecias Rei de Juda o havia encer-

tado, dizendo: Porque vaticinas, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta Cidade nas mãos do Rei de Babylonia, e elle a tomará?

4 E Sedecias Rei de Juda não escapará da mão dos Caldeos: mas será entregue nas mãos do Rei de Babylonia; e fallará com elle boca a boca, e os seus olhos verão os olhos d'elle.

5 E levará a Sedecias para Babylonia: e alli estará até que eu o visite, diz o Senhor: *e se pelejardes contra os Caldeos, não tereis bom successo.*

6 E disse Jeremias: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

7 Eis-ahi está que teu primo Hanameel filho de Sellum virá a ti, dizendo: Compra para ti o meu campo, que está em Anathoth: porque te compete a ti o comprallo por séres o mais proximo parente.

8 E veio ter comigo Hanameel filho de meu tio paterno, conforme a palavra do Senhor, ao páteo do carcere, e me disse: Apossa-te do meu campo, que está em Anathoth, em terra de Benjamim: porque a ti te compete a herança, e tu és o parente mais chegado para possuilla. E eu entendi que era palavra do Senhor.

9 E comprei o campo a Hanameel filho de meu tio paterno, que está em Anathoth: e lhe pesei por ellê em prata sete estatéres, e dez siclos tambem de prata.

10 E fiz huma escritura, e assignei-a, e chamei testemunhas: e puz o dinheiro em huma balança.

11 E tomei a escritura de acquisição firmada, e as estipulações do contrato, e a ratificação d'elle, com os sellos por fóra.

12 E dei a escritura de acquisição a Baruc filho de Neri filho de Maasias á vista de Hanameel meu primo, á vista das testemunhas, que se havião assignado na escritura de compra, e á vista de todos os Judeos, que estavão assentados no atrio do carcere.

13 E dei ordem a Baruc diante d'elles, dizendo:

14 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: *Toma estas escrituras, esta escritura de compra cerrada, e est'outra escritura, que está aberta:* e mette-as numa vasilha de barro, para que se possão conservar muitos dias.

15 Porque eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16 E roguei ao Senhor, depois que entreguei a escritura de acquisição a Baruc filho de Neri, dizendo:

17 Ha, ha, ha, Senhor Deos: Eis-ahi está que tu fizeste o Ceo e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: não haverá cousa alguma que seja difficil para ti:

18 que fazes misericordia em milhares, e tornas a iniquidade dos pais *ao* seio de seus filhos depois d'elles: O' fortissimo, grande, e poderoso, o Senhor dos Exercitos he o teu Nome.

19 Grande em conselho, e incomprehensivel no pensamento: cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos d'Adão, para retribuires a cada hum segundo os seus caminhos, e segundo o fruto das invenções do seu capricho.

20 Que fizeste sinaes e portentos na terra do Egypto até o dia d'hoje, e em Israel, e entre os homens, e te fizeste hum nome qual tu tens neste dia.

21 E tiraste e teu Povo d'Israel da terra do Egypto com sinaes, e com portentos, e com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com grande terror.

22 E lhes déste esta terra, como o juraste aos pais d'elles, que lhes darias huma terra, que manasse leite e mel.

23 E entrárão, e tomárão posse d'ella: e não obedecêrão á tua voz, nem andárão na tua Lei: não cumprirão nada de quanto lhes mandaste que fizessem: e lhes acontecêrão todos estes males.

24 Eis-ahi levantadas estão as máquinas contra a Cidade para ser tomada: e a Cidade tem sido entregue nas mãos dos Caldeos, que combatem contra ella á vista da espada, e da fome, e da peste: e quanto fallaste tudo aconteceo, como tu mesmo o estás presenciando.

25 E tu, Senhor Deos, me dizes: Compra o campo por dinheiro, e toma testemunhas: havendo sido a Cidade entregue nas mãos dos Caldeos?

26 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

27 Eis-aqui estou eu que sou o Senhor Deos de toda a carne: haverá pois cousa alguma que seja difficil para mim?

28 Por tanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta Cidade nas mãos dos Caldeos, e nas mãos do Rei de Babylonia, e elles a tomarão.

29 E virão os Caldeos a pelejar contra esta Cidade, e lhe porão fogo, e a queimarão, e as casas, em cujos terrassos sacrificavão a Baal, e offerecião a deoses estranhos libações para me irritarem.

30 Porque os filhos d'Israel, e os filhos de Juda estavão fazendo incessantemente o mal diante dos meus olhos des da sua mocidade: os filhos d'Israel que atégora me irritão com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque esta Cidade se me tem feito hum objecto do meu furor e da minha indignacão, des do dia em que a edificárão, até este dia, em que será tirada de diante da minha presença:

32 pela maldade dos filhos d'Israel, e dos filhos de Juda, que fizerão, provocando-me a ira, elles mesmos e os seus Reis, os seus Principes, e os seus Sacerdotes, e os seus Profetas, os varões de Juda e os moradores de Jerusalem.

33 E voltárão-me as costas e não o rosto: quando os ensinava de madrugada, e os corrigia, e não querião ouvir para receberem a admoestação.

34 E pozerão os seus idolos na casa, em que o meu Nome foi invocado, para a profanarem.

35 E edificárão a Baal os Altares, que estão no valle do filho d'Ennom para fazerem sacrificios de seus filhos e de suas filhas a Moloch: o que eu lhes não mandei, nem subio ao meu coração que fizessem esta abominação, nem induzissem a peccado a Juda.

36 E agora por amor d'isto, assim diz o Senhor Deos d'Israel a esta Cidade, da qual vós dizeis que será entregue nas mãos do Rei de Babylonia á espada, e á fome, e á peste.

37 Eis-aqui estou eu que os congregarei de todas as terras, para onde os lancei no meu furor, a na minha ira, e na minha grande indignação: e os trarei a este lugar, e farei que habitem nelle sem temor.

38 E serão para mim o meu Povo, e eu serei para elles o seu Deos.

39 E dar-lhes-hei hum coração, e hum caminho, para que me temão todos os dias: e lhes vá bem a elles, e a seus filhos depois d'elles.

40 E farei com elles huma allianca sempi-

terna, e não deixarei de fazer-lhes bem: e porei o meu temor no coração d'elles, para que se não apartem de mim.

41 E alegrar-me-hei sobr'elles, quando lhes fizer bem a elles: e plantallos-hei nesta terra em verdade, com todo o meu coração, e com toda a minha alma.

42 Porque isto diz o Senhor: Assim como fiz vir sobre este Povo todo este grande mal, assim farei vir sobr'elles todo o bem, que eu lhes annuncio.

43 E serão possuidos os campos nesta terra: da qual vós dizeis que está toda deserta, por não ter ficado nella nem homem, nem animal, e porque ella foi entregue nas mãos dos Caldeos.

44 Os campos serão comprados por dinheiro, e registados em escritura, e pôr-se-lhes-ha o sello, e tomar-se-hão testemunhas: na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalem, nas Cidades de Juda, e nas Cidades das montanhas, e nas Cidades das planices, e nas Cidades que estão ao Meiodia: porque farei voltar os cativos d'elles, diz o Senhor.

CAPITULO XXXIII.

E FOI dirigida a palavra do Senhor a Jeremias segunda vez, quando ainda estava recluso no atrio do carcere, a qual dizia:

2 *Isto diz o Senhor, o qual ha de fazer*, e ha de formar, e dispôr aquillo que disse, o Senhor he o seu Nome.

3 Clama a mim, e eu te attenderei, e te annunciarei cousas grandes, e firmes que tu não sabes.

4 Porque isto diz o Senhor Deos d'Israel ás casas d'esta Cidade, e ás casas do Rei de Juda, que forão destruidas, e ás fortificações, e á espada

5 dos que vem a pelejar contra os Caldeos, e a enchêllas de cadaveres d'homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, escondendo a minha face d'esta Cidade por causa de toda a maldade d'elles.

6 Eis-aqui estou eu que fecharei a sua chaga, e lhes darei saude, e os curarei: e lhes mostrarei a paz e a verdade que elles procurão.

7 E farei que voltem os cativos de Juda, e os cativos de Jerusalem: e eu os restabelecerei, como des do principio.

8 E os purificarei de toda a sua iniquidade, em que peccárão contra mim: e perdoarei todas as suas maldades, com que delinquirão contra mim, e me desprezárão.

9 E me servirá de credito do meu Nome, e de gozo, e de louvor, e de regozijo para com todas as gentes da terra, que ouvirem todos os bens, que eu lhes hei de fazer: e ficarão pasmados, e se assombrarão de todos os bens, e de toda a paz, que lhes farei a elles.

10 Isto diz o Senhor: Neste lugar (que vós dizeis que está deserto, porque não ha nem homem, nem animal: nas Cidades de Juda, e nas praças de Jerusalem, que estão desámparadas sem homens, e sem habitantes, e sem gado) se ouvirá ainda

11 voz de gozo e voz d'alegria, voz de esposo e voz de esposa, voz dos que digão: Louvai o Senhor dos Exercitos, porque bom he o Senhor, porque para sempre he a sua misericordia: e voz dos que tragão suas offrendas á Casa do Senhor: pois eu farei que torne a vir o cativeiro da terra como ao principio, diz o Senhor.

12 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Neste lugar, que está deserto, sem homens, e sem animaes, e em todas as suas Cidades haverá ainda choupanas de pastores que fação repousar os seus rebanhos.

13 Nas Cidades das montanhas, e nas Cidades das planices, e nas Cidades, que estão ao Meiodia: e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalem, e nas Cidades de Juda ainda passarão os rebanhos pela mão do que os conte, diz o Senhor.

14 Eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e cumprirei a palavra favoravel, que fallei á casa d'Israel e á casa de Juda.

15 Naquelles dias, e naquelle tempo, farei que saia de David hum germe de justiça: e elle fará juizo e justiça na terra.

16 Naquelles dias Juda será salvo, e Jerusalem habitará sem temor: e este he o nome, que lhe chamarão a elle, o Senhor nosso Justo.

17 Porque isto diz o Senhor: Não faltará de David varão, que se assente sobre o Throno da casa d'Israel.

18 E dos Sacerdotes e dos Levitas não faltará varão de diante da minha face, que offereça holocaustos, e accenda o fogo do sacrificio, e degole victimas todos os dias.

19 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

20 Isto diz o Senhor: Se póde ser invalidado o meu concerto com o dia, e o meu concerto com a *noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu* tempo:

21 tambem poderá ser invalidada a minha alliança com David meu servo, de sorte que não haja d'elle hum filho que reine no seu Throno, e Levitas, e Sacerdotes ministros meus.

22 Assim como as estrellas do Ceo não podem ser contadas, nem ser medida a arêa do mar: assim multiplicarei a linhagem de David meu servo, e os Levitas meus ministros.

23 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

24 Não tens visto por ventura o que este Povo tem fallado, dizendo: Duas familias, que o Senhor havia escolhido, forão rejeitadas: e tem desprezado ao meu Povo: por quanto d'aqui em diante elles *não no terão por huma Nação?*

25 Isto diz o Senhor: Se não tenho feito o meu concerto com o dia e com a noite, e não tenho estabelecido Leis ao Ceo e á terra:

26 tão pouco rejeitarei eu tambem a linhagem de Jacob e de David meu servo, para não tomar da sua geração Principes da estirpe d'Abrahão, d'Isaac, e de Jacob: porque farei voltar o cativeiro, e me compadecerei d'elles.

CAPITULO XXXIV.

PALAVRA que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabucodonosor Rei de Babylonia, e todo o seu exercito, e todos os Reinos da terra, que estavão debaixo do dominio da sua mão, e todos os Povos pelejavão contra Jerusalem, e contra todas as suas Cidades, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Vai e falla a Sedecias Rei de Juda: e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta Cidade nas mãos do Rei de Babylonia, e elle lhe lançará o fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão: porém serás infallivelmente prezo, e entregue na sua mão: e os teus olhos verão os olhos do Rei de Babylonia, e lhe fallarás boca a boca, e entrarás em Babylonia.

4 Isto não obstante ouve a palavra do Senhor,

ó Sedecias Rei de Juda: Isto te diz a ti o Senhor: Não morrerás á espada,

5 mas morrerás em paz, e conforme as combustões dos Reis passados teus pais, que forão antes que tu, assim te queimarão a ti: e te chorarão, dizendo: Ai, Senhor: Porque tal he a palavra, que eu tenho proferido, diz o Senhor.

6 E o Profeta Jeremias fallou todas estas palavras a Sedecias Rei de Juda em Jerusalem.

7 E o exercito do Rei de Babylonia combatia a Jerusalem, e a todas as Cidades de Juda, que restavão, a Laquis, e a Azecca: porque estas erão as Cidades fortificadas, que havião ficado das de Juda.

8 Palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que o Rei Sedecias fez hum pacto com todo o Povo em Jerusalem, fazendo publicar:

9 que cada hum deixasse livres ao seu servo Hebreo, e cada hum a sua servá Hebrea: e que de nenhum modo tivessem dominio nelles, como Judeos que erão e seus irmãos.

10 Pelo que dérão ouvidos todos os Principes e todo o Povo, que havião acceitado o pacto, de deixar livres cada hum a seu servo, e cada hum a sua serva. e que d'ahi em diante não terião dominio sobr'elles: por isso obedecêrão, e lhes dérão liberdade.

11 Mas depois se arrependêrão: e de novo tomárão seus servos e suas servas, que havião deixado livres, e sujeitárão-nos como a servos e como a servas.

12 E foi dirigida pelo Senhor a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Eu fiz hum pacto com vossos pais no dia, em que os tirei da terra do Egypto da casa da escravidão, dizendo:

14 Quando se tiverem cumprido sete annos: deixe cada hum em liberdade a seu irmão Hebreo, que se lhe vendeo, e elle te servirá por seis annos: e tu da tua parte o enviarás livre: e não me ouvirão vossos pais, nem inclinárão o seu ouvido.

15 E vós hoje vos haveis convertido, e fizestes o que he recto nos meus olhos, intimando liberdade cada hum a seu amigo: e haveis acceitado o pacto em minha presença na casa, em que foi invocado o meu Nome sobr'ella.

16 Mas vós vos tendes retractado, e maculastes o meu Nome: e tornastes a tomar cada hum o seu servo, e cada hum a sua serva, que havieis deixado, para que fossem livres e senhores de si: e os haveis sujeitado para que sejão vossos servos e servas.

17 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Vós não me ouvistes, para intimardes a liberdade cada hum a seu irmão, e cada hum a seu amigo: eis-aqui vos intimo eu a liberdade, diz o Senhor, para ir á espada, á peste, e á fome: e vos farei andar errantes por todos os Reinos da terra.

18 E a estes homens, que são prevaricadores da minha alliança, e não guardárão as palavras do concerto, com as quaes concordárão na minha presença, eu os farei como o bezerro, que dividírão em duas partes, e passárão pelo meio das suas porções:

19 os Principes de Juda, e os Principes de Jerusalem, os eunucos e os Sacerdotes, e todo o Povo da terra, os que passárão pelo meio das porções do bezerro:

20 e os entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurão tirar-lhes a vida: e os seus cadaveres servirão de pasto ás aves do Ceo, e ás alimarias da terra.

21 E entregarei a Sedecias Rei de Juda, e aos seus Principes nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procurão tirar-lhes a vida, e nas mãos dos exercitos do Rei de Babylonia, que se retirárão de vós.

22 Eis-aqui eu o ordeno, diz o Senhor, e os farei voltar a esta Cidade, e a combaterão, e a tomarão, e lhe lançarão o fogo: e tornarei em deserto as Cidades de Juda, de maneira que não haja habitador.

CAPITULO XXXV.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, em tempo de Joaquim filho de Josias Rei de Juda, a qual dizia:

2 Vai a casa dos Reccabitas: e falla-lhes, e introduzillos-has na Casa do Senhor, em hum dos quartos do Thesouro, e lá lhes darás vinho a beber.

3 Então tomei eu a Jezonias filho de Jeremias, filho d'Habsanias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos Reccabitas:

4 e os introduzi na casa do Senhor, na Thesouraria dos filhos d'Hanan, filho de Jegedelia homem de Deos, que estava junto á Camara dos Principes, sobre o thesouro de Maasias filho de Sellum, que era o Guarda do vestibulo.

5 E puz diante dos filhos da casa dos Reccabitas, taças cheias de vinho, e cópos: e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Elles respondérão: Não beberemos vinho porque Jonadab, filho de Reccab, nosso pai, no mandou, dizendo: Não bebereis vinho vós, nem vossos filhos nunca jámais:

7 e não edificareis casa, nem semeareis sementeiras, e vinhas não plantareis, nem as possuireis mas habitareis em cabanas todos os dias de vossa vida, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, na qual vós viveis peregrinando.

8 Temos pois obedecido á voz de Jonadab, filho de Reccab, nosso pai, em todas as cousas, que nos mandou, de não beber vinho em todos os nossos dias nós, e nossas mulheres, nossos filhos, e filhas:

9 e de não edificarmos casas para nossa morada: e não havemos tido vinha, nem campo, nem sementeira:

10 mas temos habitado em barracas, e temos obedecido em tudo conforme ao que nos mandou Jonadab nosso pai.

11 E quando subio Nabucodonosor Rei de Babylonia á nossa terra, dissemos: Vinde, e entremos em Jerusalem por fugir do exercito dos Caldeos, e por escapar do exercito da Syria: e ficámos em Jerusalem.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Vai e dize aos varões de Juda, e aos moradores de Jerusalem: Acaso não recebereis vós a minha admoestação, de modo que obedeçais ás minhas palavras, diz o Senhor?

14 Firmes tem sido os discursos de Jonadab, filho de Reccab, pelos quaes mandou a seus filhos, que não bebessem vinho: e não no tem bebido até ao dia d'hoje, porque obedecérão ao preceito de seu pai: mas eu vos tenho fallado a vós, madrugando muito para vos fallar, e não me obedecestes.

15 E vos enviei todos os meus servos os Profetas, levantando-me de madrugada para en-

viallos, e dizer-vos: Convertei-vos cada hum do seu caminho pessimo, e rectificai os vossos affectos: e não andeis após dos deoses estranhos, nem os adoreis: e habitareis na terra que vos dei a vós, e a vossos pais: e não inclinastes o vosso ouvido, nem me ouvistes.

16 Assim os filhos de Jonadab filho de Reccab guardárão com firmeza o preceito de seu pai, que lhes tinha ordenado: *mas este Povo não me tem* obedecido.

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sobre Juda, e sobre todos os moradóres de Jerusalem toda a calamidade, com que os tenho ameaçado, porque lhes tenho fallado, e não ouvírão: tenho-os chamado, e não me respondêrão.

18 E disse Jeremias á casa dos Reccabitas: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Porque haveis obedecido ao mandamento de Jonadab vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos: e tendes feito todas as cousas, que vos mandou:

19 por tanto, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab filho de Reccab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

CAPITULO XXXVI.

E ACCONTECEO isto no quarto anno de Joaquim, filho de Josias Rei de Juda: foi dirigida esta palavra pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Toma o rolo d'hum livro, e nelle escreverás todas as palavras, que te tenho fallado contra Israel e Juda, e contra todas as Nações: des do dia, *em que eu te fallei*, des dos dias de Josias até o dia d'hoje:

3 a ver se ouvindo os da Casa de Juda todos os males, que eu estou resoluto a fazer-lhes, volta cada hum do seu pessimo caminho: e eu perdoarei a maldade, e o peccado d'elles.

4 Chamou pois Jeremias a Baruc filho de Nerias: e escreveo Baruc da boca de Jeremias no rolo do Livro todas as palavras, que o Senhor lhe tinha dito a elle:

5 e mandou Jeremias a Baruc, dizendo: Eu estou recluso, e não posso entrar na Casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo Livro, em que tens escrito da minha boca as palavras do Senhor, ouvindo-o o Povo na Casa do Senhor no dia de Jejum: além d'isto ouvindo-o tambem todo Juda, lello-has áquelles, que vem das suas Cidades:

7 a ver se acaso elles se prostrão, orando diante do Senhor, e se converte cada hum do seu caminho pessimo: por quanto grande he o furor e a indignação, que o Senhor tem manifestado contra este Povo.

8 E Baruc filho de Nerias obrou conforme a tudo o que o profeta Jeremias lhe havia mandado, lendo no Livro as palavras do Senhor na Casa do Senhor.

9 E aconteceo isto no quinto anno de Joaquim filho de Josias Rei de Juda, no nono mez: e publicárão hum jejum diante do Senhor a todo o Povo em Jerusalem, e a toda a multidão, que havia concorrido das Cidades de Juda a Jerusalem.

10 E leo Baruc no Livro as palavras de Jeremias na Casa do Senhor na Camera de Gamarias filho de Safan Secretario, no vestibulo de cima á entrada da porta nova da Casa do Senhor, ouvindo-o todo o Povo.

11 E quando ouvio Miquéas filho de Gamarias, filho de Safan todas as palavras do Senhor lidas pelo Livro:

12 desceo á casa do Rei á Camera do Secretario: e eis-que estavão alli assentados todos os Principes: Elisama Secretario, e Dalaias filho de Semeias, e *Elnathan filho* de Accobor, e Gamarias filho de Safan, e Sedecias filho d'Hananias, e todos os Principes.

13 E Miquéas lhes referio todas as palavras, que ouvíra lendo-as Baruc pelo Livro aos ouvidos do Povo.

14 Com isto enviárão todos os Principes a Baruc, Judi filho de Nathanias filho de Selemias, filho de Cusi, para lhe dizer: Toma na tua mão o Livro, por que leste diante do Povo, e vem cá. Tomóu pois Baruc filho de Nerias o Livro na sua mão, e veio ter com elles.

15 E disserão-lhe: Assenta-te, e lê estas cousas de modo que as ouçamos nós. E leo Baruc, ouvindo-o elles.

16 E quando ouvírão todas as palavras, se voltárão espantados cada hum para o que tinha ao seu lado, e disserão a Baruc: Devemos manifestar ao Rei todos esses discursos.

17 E perguntárão-lhe, dizendo: Declara-nos como escreveste tu todos esses discursos da sua boca.

18 E disse-lhes Baruc: Pela sua boca me dictava, como se eu fora lendo todos estes discursos: e eu os escrevia no Livro com tinta.

19 Então disserão os Principes a Baruc: Vai-te, e esconde-te tu e Jeremias, e ninguem saiba onde estais.

20 E entrando forão *ter com* o Rei ao atrio do seu Palacio, mas deixárão guardado o Livro na Camera de Elisama Secretario: e annunciárão, ouvindo-o o Rei, todos estes discursos.

21 E enviou o Rei a Judi a tomar o Livro: tomando-o elle da Camera de Elisama Secretario, o leo diante do Rei, e de todos os Principes que estavão em torno do Rei.

22 E o Rei estava assentado no seu quarto d'inverno, pelo nono mez: e diante d'elle estavá posto hum brazeiro cheio de brazas.

23 E tendo Judi lido tres, ou quatro paginas, o cortou com o canivete do Secretario, e o lançou no fogo, que estava sobre o brazeiro, até que se queimou todo o Livro no fogo, que havia no brazeiro.

24 E não temêrão nem rasgárão os seus vestidos o Rei, e todos os seus servos, que ouvírão todos estes discursos.

25 Todavia Elnathan, e Dalaias, e Gamarias se oppozerão ao Rei, para que não queimasse o Livro: mas elle não lhes deo ouvidos.

26 E mandou o Rei a Jeremiel filho d'Amelec, e a Saraias filho de Ezriel, e a Selemias filho d'Abdeel, que prendessem a Baruc o amanuense, e ao Profeta Jeremias: mas o Senhor os escondeo.

27 E foi dirigida a palavra do Senhor ao Profeta Jeremias, depois que o Rei queimára o Livro, e as palavras, que Baruc escrevêra, recolhendo-as da boca de Jeremias, a qual dizia:

28 Toma de novo outro Livro: e escreve nelle todas as palavras primeiras, que havia no primeiro Livro, que queimou Joaquim Rei de Juda.

29 E dirás a Joaquim Rei de Juda: Isto diz o Senhor: Tu queimastes aquelle Livro, dizendo: Porque escreveste nelle annunciando: Apressado virá o Rei de Babylonia, e destruirá esta

terra, e fará que não fiquem nella homens, nem animaes?

30 Por tanto, isto diz o Senhor contra Joaquim Rei de Juda: Não sahirá d'elle quem se assente sobre o Throno de David: e o seu cadaver será exposto ao ardor de dia, e á geada de noite.

31 E visitarei contra elle, e contra a sua linhagem, e contra os seus servos as suas maldades, e farei cahir sobr'elles e sobre os moradores de Jerusalem, e sobre os varões de Juda todo o mal, com que os tenho ameaçado, e elles não dérão ouvidos.

32 Tomou pois Jeremias outro Livro, e o deo a Baruc filho de Nerias Secretario: o qual escreveo nelle da boca de Jeremias todas as palavras do Livro, que havia lançado no fogo Joaquim Rei de Juda: e ainda forão accrescentadas muitos mais palavras, que as que tinha havido no primeiro.

CAPITULO XXXVII.

E REINOU o Rei Sedecias filho de Josias em lugar de Jeconias filho de Joaquim: a quem Nabucodonosor Rei de Babylonia estabeleceo Rei na terra de Juda.

2 e não obedeceo elle, nem os seus servos, nem o Povo da terra ás palavras do Senhor, que fallou por mão do Profeta Jeremias.

3 E o Rei Sedecias enviou a Juccal filho de Selemias, e a Sofonias filho de Maasias Sacerdote ao Profeta Jeremias, para que lhe dissesse: Faze oração por nós ao Senhor nosso Deos.

4 E Jeremias andava livremente pelo meio do Povo: porque ainda o não tinhão prezo na custodia do carcere. Entretanto o exercito de Faraó sahio do Egypto: e ouvindo os Caldeos, que tinhão em sitio a Jerusalem, esta nova, se retirárão de Jerusalem.

5 E a palavra do Senhor foi dirigida ao Profeta Jeremias, a qual dizia:

6 Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Assim direis ao Rei de Juda, que vos enviou a perguntar-me a mim: Eis-aqui o exercito de Faraó, que sahio para dar-vos soccorro, elle voltará para a sua terra no Egypto,

7 e voltarão os Caldeos, e combaterão contra esta Cidade: e tomalla-hão, e lhe lançarão o fogo.

8 Isto diz o Senhor: Não queirais enganar as vossas almas, dizendo: De certo se irão os Caldeos, se retirarão de nós, porque elles se não irão.

9 Mas ainda quando derrotardes todo o exercito dos Caldeos, que pelejão contra vós, e ficarem d'elles alguns feridos: levantar-se-ha cada hum da sua tenda, e queimarão esta Cidade, pondo-lhe fogo.

10 Tendo-se pois retirado o exercito dos Caldeos de Jerusalem, por causa do exercito de Faraó,

11 sahio Jeremias de Jerusalem para ir á terra de Benjamim, e repartir alli huma possessão na presença dos Cidadãos.

12 E quando chegou á porta de Benjamim, estava alli hum dos que por turnos guardavão a porta, que se chamava Jerias, filho de Selemias filho d'Hananias, e prendeo ao Profeta Jeremias, dizendo: Tu foges para os Caldeos.

13 E respondeo Jeremias: Isso he falso, eu não fujo para os Caldeos. E não lhe deo ouvidos: mas Jerias prendeo a Jeremias, e o levou aos Principes.

14 Pelo que irados os Principes contra Jeremias, depois de o açoutarem o mettêrão no carcére, que havia na casa de Jonathan Secretario: porque elle era o Prefeito do carcere.

15 E assim entrou Jeremias na casa do fosso e em hum calabouço: e esteve alli emparedado Jeremias muitos dias.

16 Mas o Rei Sedecias enviou a tirallo: e lhe perguntou em sua casa secretamente, e disse: Crês por ventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? E disse Jeremias: Sim tenho. E accrescentou: Nas mãos do Rei de Babylonia serás entregue.

17 E disse Jeremias ao Rei Sedecias: Em que tenho peccado contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu Povo, para me mandares metter na casa do carcere?

18 Onde estão os vossos Profetas, que vos profetizavão, e dizião: Não virá o Rei de Babylonia sobre vós, e sobre esta terra?

19 Agora pois ouve, eu te rogo, Senhor Rei meu: Valha a minha supplica na tua presença: e não me remettas a casa de Jonathan Secretario, para que não morra eu alli.

20 Ordenou pois o Rei Sedecias, que Jeremias fosse posto no vestibulo do carcere: e que se lhe desse huma fogaça de pão cada dia, além da vianda ordinaria, até que todo o pão da Cidade se consumisse: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

CAPITULO XXXVIII.

E OUVIO Safacias filho de Mathan, e Gedelias filho de Fassur, e Juccal filho de Selemias, e Fassur filho de Melquias, as palavras, que Jeremias fallava a todo o Povo, dizendo:

2 Isto diz o Senhor: Todo aquelle que ficar nesta Cidade, morrerá á espada, e de fome, e de peste: mas o que passar aos Caldeos, vivirá, e ficará salva a sua alma e com vida.

3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta Cidade na mão do exercito do Rei de Babylonia, e elle a tomará.

4 E disserão os Principes ao Rei: Supplicamos-te, que mandes matar este homem: porque de proposito enerva as forças aos homens de guerra, que ficárão nesta Cidade, e as mãos de todo o Povo, fallando-lhes conforme estas palavras: por quanto este homem não busca a paz para este Povo, senão o mal.

5 E disse o Rei Sedecias: Ei-lo-ahi está nas vossas mãos: pois não he justo que o Rei vos negue cousa alguma.

6 Tomárão pois a Jeremias, e o lançárão no calabouço de Melquias filho d'Amelec, que estava no vestibulo do carcere: e descêrão a Jeremias com cordas ao lago, onde não havia agua, senão lodo: e assim se atollou Jeremias no lodo.

7 E ouvio Abdemelec homem Ethiope eunuco, que estava na casa do Rei, que havião mettido a Jeremias no lago: o Rei ao mesmo tempo estava assentado á porta de Benjamim.

8 E sahio Abdemelec da casa do Rei, e fallou ao Rei, dizendo:

9 Rei meu Senhor, estes homens obrárão mal em tudo quanto fizerão contra o Profeta Jeremias, mettendo-o no lago, para que alli morra de fome, porque já não ha mais pão na Cidade.

10 Mandou pois o Rei ao Ethiope Abdemelec, dizendo: Toma d'aqui comtigo trinta homens: e tira do lago ao Profeta Jeremias antes que morra.

11 Assim Abdemelec tomando comsigo os homens, entrou no *quarto do Rei*, que estava

debaixo da guardaroupa: e tomou d'alli huns pannos velhos, e roupas antigas, que tinhão apodrecido, e por humas cordas os deitou abaixo no lago a Jeremias.

12 E o Ethiope Abdemelec disse a Jeremias: Mette esses pedaços de panno velho, e esses andrajos rasgados e podres debaixo dos teus sovacos, entre os braços, e as cordas: e Jeremias o fez assim.

13 E tirárão a Jeremias com as taes cordas, e o extrahírão do lago: e ficou Jeremias no vestibulo do carcere.

14 E enviou o Rei Sedecias, e fez trazer a si ao Profeta Jeremias á terceira porta, que estava na Casa do Senhor: e disse o Rei a Jeremias: Eu tenho huma cousa que te perguntar, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Sedecias: Se eu ta annunciar, acaso tu não me matarás? e se eu te der hum conselho, não me ouvirás.

16 Jurou pois o Rei Sedecias a Jeremias em segredo, dizendo: Viva o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos d'esses homens, que buscão a tua vida.

17 E disse Jeremias a Sedecias: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Se sahindo fores aos Principes do Rei de Babylonia, vivirá a tua alma, e não arderá em fogo esta Cidade: e serás salvo tu, e a tua casa.

18 Mas se tu não sahires aos Principes do Rei de Babylonia, será entregue esta Cidade nas mãos dos Caldeos, e a farão arder no fogo: e tu não escaparás do mão d'elles.

19 E disse o Rei Sedecias a Jeremias: Receiome dos Judeos, que se passárão aos Caldeos: não succeda que eu seja entregue nas mãos d'elles, e me tratem indignamente.

20 E respondeo Jeremias: Não te entregarão: rogo-te que ouças a voz do Senhor, que eu te annuncio, e será bem para ti, e vivirá a tua alma.

21 Mas se não quizeres sahir: esta he a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis-ahi todas as mulheres, que ficárão na casa do Rei de Juda, serão conduzidas aos Principes do Rei de Babylonia: e ellas dirão: Enganárão-te, e pudérão mais do que tu os homens da tua paz, atolárão-te no lamaçal, e mettêrão os teus pés no escorregadouro, e se apartárão de ti.

23 E todas as tuas mulheres, e teus filhos serão levados aos Caldeos: e não escaparás das suas mãos, senão por mão do Rei de Babylonia serás prezo: e elle fará arder em fogo esta Cidade.

24 Disse pois Sedecias a Jeremias: Ninguem saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E se ouvirem os Principes que tenho fallado comtigo, e vierem a ti, e te disserem: Dize-nos o que fallaste com o Rei, não no-lo encubras, e nós te não mataremos: e que fallou o Rei comtigo:

26 tu lhes dirás: Eu fiz ao Rei minhas humildes deprecações, para que me não mandasse novamente levar a casa de Jonathan, para eu alli não morrer.

27 Vierão pois todos os Principes a Jeremias, e lhe fizerão as sobreditas perguntas: e elle lhes respondeo conforme a tudo o que o Rei lhe havia mandado, e não o inquietárão mais: porque se não havia divulgado nada.

28 Mas Jeremias permaneceo no vestibulo do carcere até o dia, em que foi tomada Jerusalem: e de facto foi tomada Jerusalem.

CAPITULO XXXIX.

O NONO anno de Sedecias Rei de Juda, no decimo mez, veio Nabucodonosor Rei de Babylonia, e todo o seu exercito a Jerusalem, e a sitiárão.

2 O undecimo anno porém de Sedecias, ao quinto dia do quarto mez, se fez a brécha na Cidade.

3 E todos os Principes do Rei de Babylonia entrárão, o se alojárão junto á porta do meio: a saber, Neregel, Sereser, Semegárnabu, Sarsaquim, Rabsares, Neregel, Sereser, Rebmag, e todos os outros Principes do Rei de Babylonia.

4 Sedecias Rei de Juda, e toda a gente de guerra tendo-os visto, fugirão: e de noite sahirão da Cidade pelo caminho do jardim do Rei, e pela porta, que estava entre dous muros, e forão buscar o caminho do deserto.

5 Mas foi em seu alcance o exercito dos Caldeos: e apanhárão a Sedecias no campo da solidão de Jericó, e o levárão cativo a Nabucodonosor Rei de Babylonia a Reblatha, que está na terra d'Emath: e este lhe pronunciou a sua sentença.

6 E o Rei de Babylonia matou em Reblatha aos filhos de Sedecias diante de seus olhos: e a todos os nobres de Juda fez matar o Rei de Babylonia.

7 Mandou tambem arrancar os olhos a Sedecias: e fel-lo carregar de ferros para ser levado a Babylonia.

8 Queimárão outrosi os Caldeos o Palacio do Rei, e a casa do Povo, lançando-lhe fogo, e derribárão o muro de Jerusalem.

9 E os restos do Povo, que havião ficado na Cidade, e os desertores, que se tinhão ido entregar a elle, e o resto inutil dos do vulgo, que havião ficado, os levou a Babylonia Nabuzardan General do exercito.

10 E aos mais pobres da plebe, que não tinhão absolutamente cousa alguma, Nabuzardan General do exercito os deixou ficar na terra de Juda: e lhes deo vinhas e cisternas naquelle dia.

11 Mas Nabucodonosor Rei de Babylonia tinha dado esta ordem a Nabuzardan General do exercito, ácerca de Jeremias dizendo:

12 Toma-o, e põe sobr'elle os teus olhos, e não lhe faças mal nenhum: mas concede-lhe tudo o que elle quizer.

13 Enviou pois Nabuzardan General do exercito, e Nabusezban, e Rabsares, e Neregel, e Sereser, e Rebmag, e todos os Magnates do Rei de Babylonia,

14 enviárão, e tomárão a Jeremias do vestibulo do carcere, e o entregárão a Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan para que elle habitasse em sua casa, e vivesse entre o Povo.

15 E tinha sido dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, quando este estava prezo no vestibulo do carcere, a qual dizia:

16 Vai, e falla a Abdemelec Ethiope, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que farei cumprir as minhas palavras sobre esta Cidade em damno seu, e não em bem: e verificar-se-hão naquelle dia á tua vista.

17 Mas eu te livrarei nesse dia, diz o Senhor: e não serás entregue nas mãos dos homens, que tu temes:

18 mas eu tirando-te d'ellas te livrarei, e não cahirás morto á espada: e salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

CAPITULO XL.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan General do exercito o enviou livre des de Rama, quando o tomou atado com cadeias no meio de todos os transmigradores de Jerusalem e de Juda, que erão levados a Babylonia.

2 Tomando pois de parte o General do exercito a Jeremias, lhe disse: O Senhor teu Deos pronunciou este mal contra este lugar,

3 e lho trouxe: e fez o Senhor como o havia dito, porque vós peccastes contra o Senhor, e não ouvistes a sua voz, e se executou em vós esta palavra.

4 E agora eis-aqui te tenho tirado hoje as cadeias, que tens nas tuas mãos: se queres vir comigo a Babylonia, vem: e porei os meus olhos em ti: mas se te desagrada vir comigo a Babylonia, fica: eis-ahi está toda a terra á tua vista: para o lugar que escolheres, e para o qual tu quizeres ir, para esse vai.

5 E não queiras vir comigo: mas podes viver com Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan, a quem o Rei de Babylonia tem posto por Governador das Cidades de Juda: vive pois com elle no meio do Povo: ou para qualquer parte que mais te agradar o ir, vai. Deo-lhe tambem o General do exercito mantimentos, e presentes, e o deixou ir.

6 E assim Jeremias veio a casa de Godolias filho d'Ahicão a Masfath, e assistio com elle no meio do Povo, que havia ficado na terra.

7 E quando ouvirão todos os Principaes do exercito, que estavão dispersos pelas Provincias, elles e os seus companheiros, que o Rei de Babylonia tinha posto por Governador da terra a Godolias filho d'Ahicão, e que lhe havia encarregado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os pobres da terra, que não havião sido levados a Babylonia:

8 vierão ter com Godolias a Masfath: a saber, Ismahel filho de Nathanias, e Johanan, e Jonathan filhos de Carée, e Saréas filho de Thanehumeth, e os filhos d'Ofi, que erão de Netofathi, e Jezonias filho de Maacathi, elles e as suas gentes.

9 E Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan lhes jurou a elles, e a seus companheiros, dizendo: Não temais servir aos Caldeos, habitai na terra, e servi ao Rei de Babylonia, e passareis felizmente.

10 Vede que eu assisto em Masfath para executar as ordens dos Caldeos, que nos são enviados: e assim vós recolhei a vindima, e a seara, e o azeite, e envasilhai-o nos vossos vasos, e conservai-vos quietos nas vossas Cidades, que occupais.

11 E do mesmo modo todos os Judeos, que estavão em Moab, e entre os filhos d'Ammon, e na Iduméa, e em todas as demais regiões, quando ouvirão que o Rei de Babylonia havia deixado os restantes na Judéa, e que havia posto por Governador d'elles a Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan:

12 tornárão, digo, todos os Judeos de todos os lugares, para onde se havião refugiado, e vierão á terra de Juda ter com Godolias a Masfath: e recolhêrão o vinho e o trigo em mui grande quantidade.

13 E Johanan filho de Carée, e todos os Principes do exercito, que havião sido dispersos pelas Provincias, vierão ter com Godolias a Masfath.

14 E lhe disserão: Sabe tu que Baalis Rei dos filhos d'Ammon mandou a Ismahel filho de Nathanias para te tirar a vida. E Godolias filho d'Ahicão lhes não deo credito.

15 E Johanan filho de Carée fallou em segredo com Godolias em Masfath, dizendo: Irei, e matarei a Ismahel filho de Nathanias, sem que ninguem o saiba, para que elle te não tire a vida, e sejão dispersos todos os Judeos, que se tem congregado a ti, e pereção as reliquias de Juda.

16 E disse Godolias, filho d'Ahicão, a Johanan filho de Carée: Guarda-te não faças tal: porque o que tu dizes d'Ismahel he falso.

CAPITULO XLI.

E ACONTECEO no mez setimo, que veio Ismahel, filho de Nathanias, filho d'Elisama da linhagem Real, e os grandes do Rei, e dez homens com elle, ter com Godolias filho d'Ahicão a Masfath: e comêrão alli pão juntos em Masfath.

2 E levantou-se Ismahel filho de Nathanias, e os dez homens, que com elle estavão, e ferírão a Godolias, filho d'Ahicão filho de Safan ás cutiladas, e matárão aquelle, que o Rei de Babylonia havia posto por Governador da terra.

3 Matou tambem Ismahel a todos os Judeos, que estavão com Godolias em Masfath, e aos Caldeos, que forão alli achados, e aos homens de guerra.

4 E ao outro dia depois que matára a Godolias, sem ninguem ainda o saber,

5 vierão huns homens de Siquem, e de Silo, e de Samaria, oitenta homens: com a barba rapada, rasgados os vestidos, e o rosto todo desfigurado: e trazião nas mãos incenso, e offertas, para as presentar na casa do Senhor.

6 Sahindo pois de Masfath a recebellas Ismahel filho de Nathanias, hia andando e chorando: e quando chegou a elles, lhes disse: Vinde a Godolias filho d'Ahicão.

7 Quando elles chegárão ao meio da Cidade, Ismahel filho de Nathanias, elle mesmo e os homens, que estavão com elle, os matárão no meio do lago.

8 Mas entr'elles se achárão dez homens, que disserão a Ismahel: Não nos mates: porque temos no campo thesouros de trigo, e de cevada, e d'azeite, e de mel. E os deixou: e não matou a estes, como a seus irmãos.

9 O lago pois, em que lançára Ismahel todos os cadaveres dos homens, que matou por causa de Godolias, he o mesmo, que fez o Rei Asa por amor de Baasa Rei d'Israel: a este mesmo encheo de mortos Ismahel filho de Nathanias.

10 E a todos os que do Povo havião ficado em Masfath, levou prezo Ismahel: as filhas do Rei, e todo o Povo, que havia ficado em Masfath: os que Nabuzardan General do exercito havia deixado encarregados a Godolias filho d'Ahicão. E tomou-os Ismahel filho de Nathanias, e se foi para passar aos filhos d'Ammon.

11 E ouvio Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, que estavão com elle, todo o mal, que havia feito Ismahel, filho de Nathanias.

12 E tomando comsigo toda a sua gente, sahírão a pelejar contra Ismahel filho de Nathanias, e achárão-no perto das Muitas Aguas, que ha em Gabaon.

13 E quando todo o Povo, que estava com Ismahel, vio a Johanan filho de Carée, e a todos

os Officiaes de guerra, que estavão com elle, se alegrárão.

14 E todo o Povo, que Ismahel havia feito prizioneiro, voltou a Masfath: e tendo dado volta, se foi para Johanan filho de Carée.

15 Mas Ismahel filho de Nathanias escapou com oito homens do encontro de Johanan, e se passou aos filhos d'Ammon.

16 Por onde Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, que estavão com elle, tomárão em Masfath todos os que restavão da plebe, que elle havia recobrado d'Ismahel filho de Nathanias, depois que matou a Godolias filho d'Ahicão: aos homens de valor para a guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos, que havia feito voltar de Gabaon.

17 E forão-se d'alli, e estiverão de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem adiante, e entrarem no Egypto

18 por medo dos Caldeos: porque os temião por causa de haver assassinado Ismahel filho de Nathanias a Godolias filho d'Ahicão, que o Rei de Babylonia havia posto por Governador na terra de Juda.

CAPITULO XLII.

E VIERÃO todos os Officiaes de guerra, e Johanan filho de Carée, e Jezonias filho d'Osaias, e o resto do Povo, des do pequeno até ao grande:

2 e disserão ao Profeta Jeremias: Seja acceita a nossa súpplica na tua presença: e faze oração por nós ao Senhor teu Deos por todo este resto do Povo, porque de muitos temos ficado poucos, assim como nos vem teus olhos:

3 e para que nos declare o Senhor teu Deos, o caminho por onde havemos de ir, e a palavra, que havemos de executar.

4 Disse-lhes pois a elles o Profeta Jeremias: Tenho ouvido: vede que eu vou a fazer oração ao Senhor vosso Deos, conforme vós dizeis: qualquer palavra, que me responder, eu vo-la referirei: e não vos encobrirei cousa alguma.

5 E elles disserão a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da nossa verdade e fé, se assim o não fizermos conforme toda a palavra, em que te enviar a nós o Senhor teu Deos.

6 Seja em bem, ou seja em mal, obedeceremos á voz do Senhor nosso Deos, a quem te enviamos: para que sejamos bem succedidos depois que tivermos escutado a voz do Senhor nosso Deos.

7 E havendo-se cumprido dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias.

8 E chamou a Johanan filho de Carée, e a todos os Officiaes de guerra, que estavão com elle, e a todo o Povo, des do mais pequeno até o maior.

9 E lhes disse: Isto diz o Senhor Deos d'Israel, a quem me haveis enviado, para que eu expozesse os vossos humildes rogos na sua presença:

10 se permanecerdes quietos nesta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei; plantar-voshei, e não vos arrancarei: porque já estou applacado sobre o mal que vos fiz.

11 Não temais a presença do Rei de Babylonia, de quem vós espantados tendes medo: não no temais, diz o Senhor: porque eu sou comvosco, para vos pôr a salvo, e livrar da sua mão.

12 E vos encherei de misericordias, e terei piedade de vós, e far-vos-hei habitar na vossa terra:

13 mas se vós disserdes: Não moraremos nesta terra, nem escutaremos a voz do Senhor nosso Deos,

14 dizendo: De nenhuma maneira, mas caminharemos para a terra do Egypto: onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem padeceremos fome: e alli habitaremos:

15 por tanto ouvi agora a palavra do Senhor, reliquias de Juda: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Se vós com animo resoluto vos dispozerdes para entrardes no Egypto, e entrardes com o fim de lá habitar:

16 a espada, que vós temeis, alli vos alcançará na terra do Egypto: e a fome, que vós receais, no Egypto se vos pegará, e alli morrereis.

17 E todos os varões, que se obstinárão em entrar no Egypto com o fim de habitar alli, morrerão á espada, e de fome, e de peste: não ficará nenhum d'elles, nem escapará da violencia do mal, que eu farei vir sobr'elles.

18 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Assim como o meu furor, e a minha indignação se accendeo contra os habitantes de Jerusalem: assim se accenderá a minha indignação contra vós, quando tiverdes entrado no Egypto, e vós vireis a ser o objecto d'execração, e d'espanto, e de maldição, e d'opprobrio: e não tornareis mais a ver este lugar.

19 Esta he a palavra do Senhor sobre vós, reliquias de Juda: Não entreis no Egypto: tereis bem entendido, que eu vos tenho protestado hoje,

20 que haveis enganado as vossas almas: porque vós me enviastes ao Senhor nosso Deos, dizendo: Roga por nós ao Senhor nosso Deos, e conforme a tudo o que te disser o Senhor nosso Deos, annuncia-no-lo assim, e nós o faremos.

21 E hoje vo-lo-tenho declarado, e não ouvistes a voz do Senhor vosso Deos ácerca de todas as cousas, pelas quaes me enviou a vós.

22 Agora pois tereis entendido, que á espada, e de fome, e de peste morrereis no lugar aonde quizestes entrar para alli viver.

CAPITULO XLIII.

E ACONTECEO que, tendo Jeremias acabado de fallar ao Povo todas as palavras do Senhor Deos d'elles, conforme o Senhor Deos d'elles lho havia enviado a elles, para que lhes dissesse todas estas palavras:

2 Fallou Azarias filho d'Osaias, e Johanan filho de Carée, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras: o Senhor nosso Deos não te enviou a dizer: Não entreis no Egypto para habitardes alli.

3 Mas Baruc filho de Nerias te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos Caldeos, para nos matar, e nos fazer levar a Babylonia.

4 E não escutou Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra, e todo o Povo a voz do Senhor, para ficarem na terra de Juda.

5 Mas Johanan filho de Carée, e todos os Officiaes de guerra tomárão a todos os restos dos de Juda, que havião voltado de todas as Nações, para onde antes havião sido dispersos, para habitarem na terra de Juda:

6 homens, e mulheres, e crianças, e as filhas do Rei, e a toda a alma que Nabuzardan General do exercito dos Caldeos tinha deixado com Godolias filho d'Ahicão filho de Safan, e ao Profeta Jeremias, e a Baruc filho de Nerias:

7 e entrárão na terra do Egypto, porque não obedecêrão á voz do Senhor: e vierão até Tafnis.

8 E foi dirigada a palavra do Senhor a Jeremias em Tafnis, a qual dizia:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as na abobada, que está debaixo do muro de ladrilho á porta da casa de Fáraó em Tafnis, á vista de homens Judeos:

10 e lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei a Nabucodonosor Rei de Babylonia, meu servo: e porei o seu Throno sobre estas pedras que escondi, e elle estabelecerá o seu solio sobr'ellas.

11 E vindo ferirá a terra do Egypto: os que eu destinei para a morte, entregará elle á morte: e os que para o cativeiro, ao cativeiro: e os que para a espada, á espada.

12 E fará pegar fogo nos Templos dos deoses do Egypto, e os queimará, e levallos-ha cativos: e revestir-se-ha da terra do Egypto, como se veste o pastor com a sua roupa: e sahirá d'alli em paz.

13 E quebrará as estatuas da casa do Sol, que ha na terra do Egypto: e abrazará com o fogo os Templos dos deoses do Egypto.

CAPITULO XLIV.

PALAVRA, que foi dirigida por Jeremias a todos os Judeos, que habitavão na terra do Egypto, aos que moravão em Magdalo e em Tafnis, e em Memfis, e na terra de Faturés, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Vós tendes visto todo esse mal, que fiz vir sobre Jerusalem, e sobre todas as Cidades de Juda: e vede que estão hoje despovoadas, e não ha nellas morador:

3 pela maldade, que fizerão para me provocarem a ira, e indo a sacrificar, e adorar a deoses estranhos, a quem não conhecião nem elles, nem vós, nem vossos pais.

4 E vos enviei todos os meus servos os Profetas, levantando-me de noite, e enviando-os com effeito, e dizendo: Não façais cousa de tanta abominação, como esta que detesto.

5 E não ouvirão, nem inclinárão o seu ouvido para se converterem das suas maldades, e para não sacrificarem a deoses estranhos.

6 E accendeo-se a minha indignação e o meu furor, e ateou-se nas Cidades de Juda, e nas praças de Jerusalem: e trocárão-se em deserto, e desolação, como hoje se estão vendo.

7 E agora isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Porque vós fazeis este grande mal contra as vossas almas, para que do meio de Juda pereça d'entre vós o varão e a mulher, o pequenino, e o que mama, e que não fique resto algum de vós:

8 provocando-me com as obras de vossas mãos, sacrificando a deoses estranhos na terra do Egypto, na qual haveis entrado para nella habitar: e pereçais, e sejais hum objecto de maldição, e d'opprobrio a todas as gentes da terra?

9 Acaso estais esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades dos Reis de Juda, e das maldades das mulheres de cada hum, e de vossas maldades, e das maldades de vossas mulheres, que fizerão na terra de Juda, e nos bairros de Jerusalem?

10 Não se purificárão até o dia de hoje: e não tiverão temor, nem andárão na Lei do Senhor, e nos meus mandamentos, que dei na vossa presença, e na de vossos pais.

11 Por tanto, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que porei o meu rosto sobre vós para mal: e destruirei a todo o Juda.

12 E tomarei os que restárão de Juda, que se obstinárão em entrarem na terra do Egypto, e habitarem nella: e serão todos consumidos na terra do Egypto: cahirão mortos á espada, e de fome: e serão consumidos des do mais pequeno até ao maior á espada, e morrerão de fome: e ficarão sendo hum objecto d'execração, e de espanto, e de maldição, e d'opprobrio.

13 E virei com a minha visita sobre os moradores da terra do Egypto: como fui sobre Jerusalem com espada, e fome, e peste.

14 E das reliquias dos Judeos, que vão a habitar na terra do Egypto, não haverá quem escape, e seja reservado: e que torne á terra de Juda, a qual elles levantão as suas almas para tornarem, e morarem alli: não tornarão senão os que fugirem.

15 E respondêrão a Jeremia todos os varões, que sabião que sacrificavão suas mulheres a deoses estranhos: e todas as mulheres, de que havia alli grande multidão, e todo o Povo dos que moravão na terra do Egypto em Faturés, dizendo:

16 Não escutaremos de ti a palavra, que nos disseste em Nome do Senhor:

17 mas pontualmente cumpriremos toda a palavra, que sahir da nossa boca, de sacrificarmos á Rainha do Ceo, e de lhe offerecermos libações, como nós o temos feito, e nossos pais, nossos Reis, e nossos Principes nas Cidades de Juda, e nas praças de Jerusalem: e tivemos fartura de pão, e nos hia bem, e não vimos mal algum.

18 Porém des d'aquelle tempo, em que nós cessámos de sacrificar á Rainha do Ceo, e de lhe offerecer libações, estamos necessitados de tudo, e temos sido consumidos pela espada, e pela fome.

19 Assim he que nós sacrificamos á Rainha do Ceo, e lhe offerecemos libações: mas acaso fizemos-lhe nós as tortas para a honrar, e offerecemos-lhe as libações sem os nossos maridos?

20 E fallou Jeremias a todo o Povo contra os maridos, e contra as mulheres, e contra toda a plebe, que lhe havião dado esta resposta, dizendo:

21 Acaso não se lembrou o Senhor dos sacrificios, que lhe offerecestes nas Cidades de Juda, e nas praças de Jerusalem, vós, e vossos pais, vossos Reis, e vossos Principes, e o Povo da terra, e não chegou isto ao seu coração?

22 E não podia já soffrer mais o Senhor pela malicia dos vossos designios, e pelas abominações, que fizestes, e a vossa terra se tem convertido em desolação, e em espanto, e em maldição, até não haver morador, como se acha neste dia.

23 Pelo motivo de que sacrificastes aos idolos, e peccastes contra o Senhor: e não ouvistes a voz do Senhor, e não andastes na sua Lei, e nos seus mandamentos, e testemunhos: por isso vos vierão estes males, como se vem nesta dia.

24 E disse Jeremias a todo o Povo, e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor todos os de Juda, que estais na terra do Egypto:

25 Isto falla o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, dizendo: Vós, e vossas mulheres fallastes por vossa boca, e cumpristes com vossos mãos, dizendo: Cumpramos os nossos votos, que fizemos, de sacrificar á Rainha do Ceo, e de lhe

offerecer libações: cumpristes os vossos votos, e os pozestes por obra.

26 Por tanto ouvi a palavra do Senhor todos os de Juda, que habitais na terra do Egypto: Eis-aqui estou eu que jurei pelo meu grande Nome, diz o Senhor: que de nenhum modo será pronunciado mais o meu Nome por boca de nenhum homem Judeo, dizendo: Vive o Senhor Deos em toda a terra do Egypto.

27 Eis-aqui estou eu que vigiarei sobre vós para mal, e não para bem: e todos os varões de Juda, que ha na terra do Egypto, pereçerão á espada, e de fome, até que de todo sejão consumidos.

28 E os homens, que escaparem da espada, sahindo da terra do Egypto, voltarão á terra de Juda em curto numero: e todas as reliquias de Juda dos que entrão na terra do Egypto, para morarem nella, saberão que palavra será cumprida, se a minha, ou a d'elles.

29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que eu hei de vir com a minha visita sobre vós neste lugar: para que saibais que verdadeiramente se cumprirão contra vós as minhas palavras em damno vosso:

30 Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei a Faraó Efrée Rei do Egypto na mão de seus inimigos, e na mão dos que demandão a sua alma: assim como entreguei a Sedecias Rei de Juda na mão de Nabucodonosor Rei de Babylonia seu inimigo, e que procurava a sua alma.

CAPITULO XLV.

PALAVRA, que fallou Jeremias Profeta a Baruc filho de Nerias, quando escreveo no Livro estas palavras da boca de Jeremias, no anno quarto de Joaquim filho de Josias Rei de Juda, a qual dizia:

2 Isto te diz o Senhor Deos d'Israel, a ti, ó Baruc:

3 Disseste: Ai de mim infeliz, porque o Senhor accrescentou dôr á minha dôr: trabalhei no meu gemido, e não achei descanço.

4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a elle: Eis-aqui os que edifiquei, eu os destruo: e os que plantei, eu os arranco, a toda esta terra.

5 E tu buscas para ti cousas grandes? não nas busques: porque eis-aqui estou eu que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor: e te darei a tua alma em salvação em qualquer dos lugares, para onde tu fores.

CAPITULO XLVI.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao Profeta Jeremias contra as Gentes:

2 Para o Egypto contra o exercito de Faraó Neccáo Rei do Egypto, que estava junto ao rio Eufrates em Cárcamis, a quem derrotou Nabucodonosor Rei de Babylonia, no anno quarto de Joaquim, filho de Josias Rei de Juda.

3 Preparai o escudo, e o pavez, e sahi á campanha.

4 Uni os cavallos, e montai cavalleiros: apresentai-vos com elmos, açacalai as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Mas que? eu os vi medrosos, e voltar as costas, os seus valentes derrotados: fugírão precipitados, nem para trás olhárão: o espanto os cerca de todas as partes, diz o Senhor.

6 Não fuga o ligeiro, nem espere salvar-se o valente: Para a parte do Aquilão junto ao rio Eufrates forão vencidos, e cahírão por terra.

7 Quem he este, que sóbe como rio: e se incháo as suas ondas como as dos rios?

8 O Egypto sóbe á maneira de rio e as suas ondas se moverão como rios, e dirá: Subindo, cobrirei a terra: destruirei a Cidade, e os seus moradores.

9 Montai em cavallos, e fazei alarde dos carros, e vão adiante os valentes, a Ethiopia, e os de Lybia armados de escudos, e os Lydios lançando mão das settas, e despedindo-as.

10 E aquelle dia do Senhor Deos dos Exercitos, dia será de vingança, para vingar-se de seus inimigos: devorará a espada, e fartar-se-ha, e embriagar-se-ha com o sangue d'elles: porque esta he a victima do Senhor Deos dos Exercitos na terra do Aquilão, junto ao rio Eufrates.

11 Sóbe a Galaad, e toma resina, ó virgem filha do Egypto: em vão multiplicas os remedios, não haverá cura para ti.

12 Ouvírão as Gentes a tua ignominia, e o teu alarido encheo a terra: porque o forte chocou com o forte, e ambos juntos vierão a terra.

13 Palavra, que fallou o Senhor ao Profeta Jeremias sobre o haver de vir Nabucodonosor Rei de Babylonia, e haver d'assolar a terra do Egypto.

14 Annunciai no Egypto, e fazei ouvir isto em Magdalo, e resôe em Memfiz, e em Tafnis, dizei: Pára, e prepara-te: porque devorará a espada aquellas cousas, que estão ao redor de ti.

15 Porque apodreceo o teu valente? não se pôde ter em pé: porque o Senhor o derribou.

16 Multiplicou os que cahião, e cahio cada hum sobre o do seu lado: e dirão: Levanta-te, e voltemos ao nosso Povo, e á terra, onde nascemos, fugindo da espada da pomba.

17 Chamai d'aqui em diante a Faraó Rei do Egypto: o tempo trouxe o tumulto.

18 Vivo eu (disse o Rei, cujo Nome he o Senhor dos Exercitos) que assim como o Thabor entre os montes, e como o Carmelo sobre o mar, assim virá.

19 Prepara o trem da tua transmigração, moradora filha do Egypto: porque Memfis será tornada em solidão, e ficará deserta, e despovoada.

20 O Egypto he huma novilha louçãa e fermosa: do Aquilão virá quem na aguilhôe.

21 E ainda os que recebião as suas soldadas, e moravão no meio d'ella, se tornárão como bezerros cevados, e fugírão juntos, nem podérão parar: porque veio sobr'elles o dia do seu estrago, o tempo da visitação d'elles.

22 A sua voz será sonora como a do metal: porque elles marcharão depressa com o exercito, e virão a ella com machados, como os que cortão lenha.

23 Cortárão as arvores do seu bosque, diz o Senhor, que não podem contar-se: multiplicárão-se como gafanhotos, que não tem número.

24 Confundida está a filha do Egypto, e entregue nas mãos do Povo do Aquilão.

25 O Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel disse: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sobre o tumulto d'Alexandria, e sobre Faraó, e sobre o Egypto, e sobre os seus deoses, e sobre os seus Reis, e sobre Faraó, e sobre aquelles, que confião nelle.

26 E os entregarei nas mãos dos que procurão a sua alma, e nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babylonia, e nas mãos dos seus servos: e depois d'isto sera povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 E tu não temas, servo meu Jacob e não te

enchas de pavor, Israel: porque eis-aqui estou eu que te livrarei a ti, e a tua linhagem da terra remota do teu cativeiro: e voltará Jacob, e repousará, e será prosperado: e não haverá quem no amedronte.

28 E tu não temas, servo meu Jacob, diz o Senhor: porque eu sou comtigo, pois que eu hei de consumir todas as gentes, para as quaes te desterrei: a ti porém não te consumirei, mas castigar-te-hei com equidade, e não te perdoarei como a innocente.

CAPITULO XLVII.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida ao Profeta Jeremias contra os Palesthinos, antes que Faraó tomasse Gaza.

2 Isto diz o Senhor: Olha que se levantão as aguas do Aquilão, e serão como huma torrente, que inunda, e cobrirão a terra, e quanto ha nella, a Cidade e os seus moradores: darão brados os homens, e uivarão todos os habitadores da terra,

3 por causa do estrondo pasmoso das armas, e dos seus combatentes, por causa do movimento de seus carros, e da multidão das suas rodas. Os pais não attendêrão aos filhos, perdido o vigor das mãos

4 pela chegada do dia, em que serão destruidos todos os Filistheos, e será arruinada Tyro, e Sidonia com todo o resto dos seus soccorros: porque o Senhor entregou ao saque os Palesthinos, as reliquias da Ilha de Cappadocia.

5 A rapadura veio sobre Gaza, calou-se Ascalon, e as reliquias dos seus valles: até quando te maltratarás?

6 O' espada do Senhor, até quando deixarás de repousar? Entra na tua bainha, refresca-te, e põe-te em silencio.

7 Como descançará ella, se o Senhor lhe tem dado as suas ordens contra Ascalon, e contra as suas Provincias maritimas, e alli lho tem prescrito?

CAPITULO XLVIII.

ISTO diz a Moab o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Ai de Nabo, porque foi devastada, e confundida: Cariathaim foi tomada: a forte se confundio e tremeo.

2 Não ha mais alegria em Moab contra Hesebon: pensárão mal. Vinde, e acabemos com ella d'entre as gentes: pois callando emmudecerás, e a espada te ira seguindo.

3 Huma voz de tumulto se levantou d'Oronáim: hum estrago, é ruina grande.

4 Arruinada ficou Moab: ensinai lamentos aos seus pequeninos.

5 Porque pela subida de Luith chorando subirá com gemidos: e na descida d'Oranáim ouvirão os inimigos hum alarido d'estrago:

6 Fugi, salvai as vossas almas: e sereis como tamargueiras no deserto.

7 Pelo motivo pois de haveres posto a confiança nas tuas fortificações, e nos teus thesouros, tambem tu serás tomada: e irá Camos para o cativeiro, juntamente os seus Sacerdotes, e os seus Principes.

8 E virá o roubador a todas as Cidades, e nenhuma Cidade escapará: e perecerão os valles, e serão taladas as campinas: porque o Senhor o disse.

9 Dai flores a Moab, porque florecente será transportado: e as suas Cidades ficarão desertas, e despovoadas.

10 Maldito o que faz a obra do Senhor com dólo: e maldito o que véda a sua espada do sangue.

11 Em abundancia esteve Moab des da sua mocidade, e repousou nas suas fézes: nem foi trasfegado de vasilhá em vasilha, nem foi para o cativeiro: por isso permaneceo o seu sabor nelle, e o seu cheiro não se mudou.

12 Por esta causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e enviar-lhe-hei trasfegadores, e que ponhão em ordem as suas tinas, e o trasfegarão, e despejarão as suas vasilhas, e quebrarão as suas tinas.

13 E será affrontado Moab por causa de Camos, como foi affrontada a casa d'Israel por Bethel, na qual tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Valentes somos, e homens fortes para pelejar?

15 Destruido ficou Moab, e talárão as suas Cidades: e os seus mancebos escolhidos descêrão ao degoladouro: diz o Rei, cujo Nome he o Senhor dos Exercitos.

16 A ponto está de chegar a destruição de Moab: e o seu mal virá correndo com grandissima velocidade.

17 Consolai-o todos os que estais na sua Comarca, e todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se fez em pedaços a vara forte, o baculo glorioso?

18 Desce da gloria, e assenta-te em secco, morada da filha de Dibon: porque o devastador de Moab subio a ti, destruio as tuas fortificações.

19 Pára no caminho, e olha, morada d'Aroer: pergunta ao que foge: e dize ao que escapou: Que aconteceo?

20 Confundido foi Moab, porque ficou vencido: uivai, e gritai, publicai em Arnon, que Moab foi destruida.

21 E a vingança veio sobre a terra campestre: sobre Helon, e sobre Jasa, e sobre Mefaath,

22 e sobre Dibon, e sobre Nabo, e sobre a casa de Deblathaim,

23 e sobre Cariathaim, e sobre Bethgamul, e sobre Bethmaon,

24 e sobre Carioth, e sobre Bosra: e sobre todas as Cidades da terra de Moab, as que demorão ao longe, e as que perto.

25 Cortado foi o poder de Moab, e o seu braço tem sido quebrantado, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque se levantou contra o Senhor: e lastimará Moab a sua mão no seu vomito, e elle será tambem objecto de ludibrio:

27 porque tu escarneceste a Israel: como se o tiveras achado entre ladrões: e assim tu serás levado cativo pelas tuas palavras, que tens fallado contra elle.

28 Desamparei as Cidades, moradores de Moab, e vivei nos penhascos: e sede como pomba, que faz o ninho no mais alto da boca da gruta.

29 Ouvimos a soberba de Moab, que he soberbo em extremo: a sua inchação, e a arrogancia, e soberba, e altivez do seu coração.

30 Eu sei, diz o Senhor, a sua jactancia: e que não he conforme a ella o seu valor, nem os seus esforços tem sido conforme ao que podia fazer.

31 Por tanto gemerei sobre Moab, e darei gritos por toda Moab, aos varões do muro de ladrilho, que se estão lamentando.

32 Com o pranto de Jazer chorarei por ti, vinha de Sábama: as tuas vides passárão o mar, até ao mar de Jazer chegárão: o roubador se lançou sobre as tuas searas, e a tua vindima.

33 A alegria e o regozijo se tem desterrado do

Carmelo, e da terra de Moab, e eu tirei o vinho dos lagares: o pizador da uva não cantará já o seu costumado celeuma.

34 Com o clamor de Hesebon até Eleále, e Jása, levantárão a sua voz: desde Segor até Oronáim como bezerra de tres annos: as mesmas aguas de Nemrim serão mui nocivas.

35 E tirarei de Moab, diz o Senhor, ao que faz offerendas nos altos, e sacrifica aos seus deoses.

36 Por tanto o meu coração por causa de Moab resoará como frauta: e o meu coração dará hum sonido de frautas sobre os varões do muro de ladrilho: porque fez mais do que pode, por isso perecêrão.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba será rapada: em todas as mãos se acharão algêmas, e sobre todo o espinhaço cilicio.

38 Sobre todas as casas de Moab, e nas suas praças ouvir-se-ha todo o pranto: por quanto fiz a Moab em pedaços, como a vaso inutil, diz o Senhor.

39 Como foi vencida, e derão uivos? como abaixou Moab a cerviz, e ficou envergonhado? E será Moab objecto de ludibrio, e d'escarmento a todos os da sua Comarca.

40 Isto diz o Senhor: Eis-aqui o que como aguia voará, estenderá as suas azas a Moab.

41 Tomada foi Carioth, e os inimigos se tem apoderado dos seus baluartes: e será o coração dos fortes de Moab naquelle dia, como o coração da mulher que está com dôres de parto.

42 E deixará Moab de ser Povo: porque se gloriou contra o Senhor.

43 O espanto, e o fosso, e o laço está sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir da face do espanto, cahirá no fosso: e o que sahir do fosso, será apanhado no laço: porque trarei sobre Moab o anno da visitação d'elles, diz o Senhor.

45 Á sombra d'Hesebon fizerão alto os que fugião do laço: porque o fogo sahio d'Hesebon, e a labareda do meio de Seón, e devorará parte de Moab, e a altura dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moab, pereceste, Povo de Camos: porque prezos forão teus filhos, e tuas filhas para o cativeiro.

47 E farei voltar os cativos de Moab nos ultimos dias, diz o Senhor. Até qui os juizos contra Moab.

CAPITULO XLIX.

PARA os filhos d'Ammon. Isto diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel? ou elle não tem herdeiro? Por que razão logo se apoderou Melcom de Gad, como por herança: e o seu Povo morou nas Cidades d'esta?

2 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e farei ouvir sobre Rabbath, Capital dos filhos d'Ammon, o estrondo da batalha, e será reduzida pela sua ruina a hum montão de pedras, e as suas filhas arderão em fogo, e Israel se fará senhor dos que o possuem, diz o Senhor.

3 Dá uivos, Hesebon, porque Hai foi assolada: gritai, filhos de Rabbath, cingi-vos de cilicios: chorai e dai voltas pelos vallados: porque Melcom será levado ao cativeiro, juntamente os seus Sacerdotes e os seus Principes.

4 Porque te glorías tu nos valles? dissipou-se o teu valle, filha delicada, que confiavas nos teus thesouros, e dizias: Quem virá contra mim?

5 Eis-aqui estou eu que farei vir sobre ti o espanto, diz o Senhor Deos dos Exercitos, por meio de todos os que estão á roda de ti: e sereis dispersos cada hum da vista do outro, e não haverá quem vos recolha na vossa fugida.

6 E depois d'isto farei voltar os cativos dos filhos d'Ammon, diz o Senhor.

7 Para a Iduméa. Isto diz o Senhor dos Exercitos: Pois que não ha já mais sabedoria em Theman? Perdeo-se o conselho de seus filhos, o saber d'elles se tornou inutil.

8 Fugi e voltai as costas, descei ás mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan: porque eu fiz vir sobr'elle a ruina de Esaú, o tempo da sua visitação.

9 Se tivessem vindo sobre ti vindimadores, não haverião deixado cachos: se ladrões de noite, terião roubado quanto lhes bastasse.

10 Eu porém patenteei a Esaú, puz ás claras o encoberto d'elle, e não poderá occultar-se: destruida foi a sua linhagem, e os seus irmãos, e os seus vizinhos, e não subsistirá mais.

11 Deixa os teus pupillos: eu lhes salvarei a vida: e as tuas viuvas esperarão em mim.

12 Porque isto diz o Senhor: Eis-ahi aquelles, que não estavão julgados para beberem o calis, de certo o beberão: e tu serás deixada como innocente? não serás innocente, mas de certo o beberás.

13 Porque por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que Bosra existirá para desolação, e para opprobrio, e para deserto, e para maldição: e todas as suas Cidades ficarão despovoadas para sempre.

14 Esta cousa ouvi do Senhor, e hum embaixador foi enviado ás gentes para lhes dizer: Ajuntai vos, e vinde contra ella, e levantemo-nos para a batalha:

15 porque eis-ahi te puz pequenino entre as Gentes, desprezivel entre os homens.

16 A tua arrogancia te enganou, e a soberba do teu coração: tu que habitas nas concavidades dos rochedos, e forcejas por subir até ao cume do outeiro: ainda que tenhas posto no alto como aguia o teu ninho, d'alli te arrancarei, diz o Senhor.

17 E ficará a Iduméa deserta: todo o que atravessar pelas suas terras, pasmará, e dará muita vaia a todas as suas perdas.

18 Assim como foi destruida Sodoma, e Gomorrha, e as suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

19 Aqui está aquelle que como leão subirá da soberba do Jordão á grande fermosura: porque eu o farei correr subitamente a ella: e quem será o escolhido, que porei sobr'ella? por quanto quem ha semelhante a mim? e quem me poderá soster? e quem he este pastor, que ousará resistir á minha face?

20 Por tanto ouvi o conselho do Senhor que tomou ácerca de Edom: e os designios que elle teve sobre os moradores de Theman: De certo os arrastarão os zagaes da grei, de certo destruirão com elles a sua morada.

21 Ao estrondo da sua ruina se commoveo a terra: no mar Rôxo foi ouvido o clamor da sua voz.

22 Eis-ahi subirá como aguia, e voará: e estenderá as suas azas sobre Bosra: e o coração dos valentes da Iduméa será naquelle dia, como o coração d'huma mulher, que está com dôres de parto.

23 Para Damasco: Envergonhada tem sido Emath, e Arfad: porque muito má cousa ouvirão, perturbados forão no mar: de inquietação não pode socegar.

24 Desmaiou Damasco, lançou-se a fugir, o tremor a occupou: a angustia e as dôres a tomárão como a que está com dôres de parto.
25 Como desampararão a Cidade louvavel, a Cidade da alegria?
26 Por isso cahirão os seus mancebos nas suas ruas: e todos os homens d'armas emmudecerão naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos.
27 E accenderei fogo no muro de Damasco, e devorará as muralhas de Benadad.
28 Para Cedar, e para os Reinos d'Asor, que destruio Nabucodonosor Rei de Babylonia. Isto diz o Senhor: Levantai-vos, e sahi a Cedar, e devastai os filhos do Oriente.
29 Tomarão as suas tendas, e os seus rebanhos: tomarão para si as suas pelles, e todos os seus móveis, e os seus camelos: e chamarão sobr'elles o terror de todas as partes.
30 Fugi, ide-vos a toda a pressa, escondei-vos nas grutas da terra os que morais em Asor, diz o Senhor: porque Nabucodonosor Rei de Babylonia tomou conselho contra vós, e formou os seus designios contrarios a vós.
31 Levantai-vos, e subi á gente pacifica, e que mora sem receio, diz o Senhor: elles não tem portas, nem ferrolhos: habitão sós.
32 E os seus camelos serão mettidos a saque, e a multidão dos seus animaes servirá para despojo: e espalharei a todo o vento os que cortão o cabello em redondo: e de todos os seus confins trarei mortandade sobr'elles, diz o Senhor.
33 E Asor ficará para morada de dragões, deserta para sempre: não permanecerá alli varão, nem a povoará filho de homem.
34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao Profeta Jeremias contra Elão, no principio do Reinado de Sedecias Rei de Juda, a qual dizia:
35 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-ahi quebrarei eu o arco de Elão, e o seu grandissimo poder.
36 E farei vir sobre Elão os quatro ventos das quatro plagas do Ceo: e os espalharei para todos estes ventos: e não haverá Nação, aonde não cheguem os fugitivos de Elão.
37 E farei tremer a Elão diante de seus inimigos, e na presença dos que procurão a sua alma: e farei cahir sobr'elles o mal, a ira do meu furor, diz o Senhor: e enviarei a espada após elles até que eu os consuma.
38 E porei o meu Throno em Elão, e exterminarei d'alli os Reis e os Principes, diz o Senhor.
39 Nos ultimos dias porém farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

CAPITULO L.

PALAVRA, que o Senhor fallou ácerca de Babylonia, e da terra dos Caldeos por mão do Profeta Jeremias.
2 Annunciai entre as Gentes, e fazei-lho ouvir: levantai bandeira, publicai-o, e não lho encobrais: dizei: Babylonia foi tomada, Bel ficou confundido, Merodach foi destroçado, confundidos tem sido os seus simulacros, derrotados ficárão os idolos d'elles.
3 Porque subio contra ella gente do Aquilão, que tornará a sua terra em solidão: e não haverá quem na povôe, des do homem até ao animal: e elles se tem commovido, e se forão.
4 Naquelles dias, e naquelle tempo, diz o Senhor, virão os filhos d'Israel, elles, e juntamente os filhos de Juda: marchando, e chorando se apressarão, e buscarão ao Senhor seu Deos.
5 Perguntarão o caminho para Sião, aonde fixarão o seu rosto. Virão, e se unirão ao Senhor com huma eterna alliança, a qual jámais se apagará da sua memoria.
6 O meu Povo veio a ser hum rebanho perdido: os pastores d'elles os enganárão, e os fizerão andar desgarrados pelos montes: do monte passárão ao outeiro, esquecêrão-se do lugar do seu repouso.
7 Todos os que os achárão, os devorárão: e os inimigos d'elles disserão: Não temos delinquido: pelo motivo de que elles peccárão contra o Senhor, que he fermosura de justiça, e contra o Senhor, que foi a esperança de seus pais.
8 Apartai-vos do meio de Babylonia, e sahi da terra dos Caldeos: e sede como os cabritos que vão adiante do rebanho.
9 Porque eis-aqui estou eu que suscito, e trarei contra Babylonia grandes exercitos das Gentes da terra do Aquilão: e armar-se-hão contra ella, e depois será tomada: a sua setta como a de varão forte matador, não tornará sem effeito.
10 E a Caldéa servirá para preza: todos os que a saquearem se fartarão, diz o Senhor.
11 Por quanto vos ensoberbeceis, e fallais com insolencia, saqueando a minha herança: porque estais soltos como bezerros sobre a herva, e bramastes como touros.
12 Tem sido mui confundida a vossa mãi, e igualada ao pó a que vos gerou: eis-ahi será a ultima entre as Gentes, despovoada sem caminho, e sem agua.
13 Pela ira do Senhor ficará despovoada, e será tornada toda em huma solidão: todo o que passar por Babylonia, se espantará, e dará huma vaia sobre todas as suas ruinas.
14 Atacai a Babylonia de todas as partes, todos vós os que sabeis manejar o arco: debellai-a, não poupeis as fréchas: porque ella peccou contra o Senhor.
15 Gritai contra ella, em todas as partes deo as mãos, cahirão os fundamentos d'ella, destruidos ficárão os seus muros, porque he vingança do Senhor: tomai vingança d'ella, fazei-lhe o mesmo que ella fez.
16 Exterminai de Babylonia ao que a semêa, e ao que tem a fouce no tempo da seifa: ante o fio da espada da pomba cada hum tornará ao seu Povo, e cada hum fugirá para a sua terra.
17 Israel he hum rebanho desgarrado, os leões o lançárão fóra: o Rei d'Assur o devorou primeiro: este Nabucodonosor Rei de Babylonia lhe quebrou os ossos em ultimo lugar.
18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: Eis-ahi visitarei eu ao Rei de Babylonia, e a sua terra, assim como visitei ao Rei d'Assur:
19 e farei tornar Israel para o lugar da sua habitação: e elle entrará outra vez nas pastagens de Carmelo, e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes d'Efraim, e de Galaad.
20 Naquelles dias, e naquelle tempo, diz o Senhor, buscar-se-ha a iniquidade d'Israel, e não na haverá mais: e buscar-se-ha o peccado de Juda, e elle se não achará: porque eu me mostrarei propicio aos que tiver reservado.
21 Sóbe á terra dos dominadores, e vai com a tua visita sobre os moradores d'ella, destroe, e mata aos que vão após elles, diz o Senhor: e faze conforme a tudo o que te mandei.
22 Ouvio-se huma voz de guerra na terra, e hum grande destroço.
23 Como se quebrou, e se fez em migalhas o martéllo de toda a terra? como se mudou num

deserto esta Babylonia tão famosa entre as gentes?

24 Eu te enredei, ó Babylonia, e tu foste tomada, e sem no saberes: foste surprendida e apanhada, porque provocaste o Senhor.

25 O Senhor abrio o seu thesouro, e d'elle tirou as armas da sua ira: porque o Senhor Deos dos Exercitos as ha mister contra o paiz dos Caldeos.

26 Vinde a elle dos ultimos confins, abri para que saião os que a hão de pizar: tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes, e matai-a: e não fique resto algum.

27 Matai a todos os seus valentes, venhão ao degoladouro: ai d'elles, porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Ouvio-se huma voz dos fugitivos, e d'aquelles, que escapárão da terra de Babylonia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deos, a vingança do seu Templo.

29 Annunciai a todos os que estendem o arco, que venhão em bandos contra Babylonia: cercai-a de todas as partes, e não escape nenhum: tornai-lhe segundo a sua obra: segundo todas as cousas que fez, assim lhe fazei a ella: porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo d'Israel.

30 Por isso os seus mancebos cahirão nas suas praças: e todas as suas gentes de guerra emmudecerão naquelle dia, diz o Senhor.

31 Eis-me-ahi sou eu comtigo, ó Soberbo, diz o Senhor Deos dos Exercitos: porque he chegado o teu dia, o tempo da tua visitação.

32 E cahirá o soberbo, e dará comsigo em terra, e não haverá quem no levante: e accenderei fogo nas suas Cidades, e devorará tudo o que estiver em seu circuito.

33 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Os filhos d'Israel, e juntamente os filhos de Juda soffrem oppressão: todos os que os cativárão, os retem, não os querem deixar ir.

34 O Redemptor d'elles he forte, o Senhor dos Exercitos he o seu Nome, defenderá em juizo a causa d'elles, para assombrar a terra, e fazer tremer aos moradores de Babylonia.

35 A espada está desembainhada contra os Caldeos, diz o Senhor, e contra os moradores de Babylonia, e contra os seus Principes, e sabios.

36 A espada está desembainhada contra os seus Adivinhos, que ficarão insensatos: a espada está tirada contra os seus valentes, que temerão.

37 A espada está desembainhada contra os seus cavallos, e contra os seus carros, e contra todo o seu Povo, que está no meio d'ella: e serão como mulheres: a espada está tirada contra os thesouros d'ella, que serão saqueados.

38 Cahirá a secca sobre as suas aguas, e ellas seccarão: porque he terra de idolos, e que nos seus monstros se gloria.

39 Por isso os dragões virão morar nella com os Faunos, que vivem de figos bravos: e morarão nella avestruzes: nem será edificada até a geração e geração.

40 Assim como o Senhor destruio a Sodoma e a Gomorrha, e as outras Cidades suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-ahi vem hum Povo do Aquilão, e huma gente grande, e muitos Reis se levantarão dos confins da terra.

42 Armar-se-hão d'arco e d'escudo: elles são crueis e desapiedados: a voz d'elles soará como o mar, e montarão em cavallos, como hum varão apercebido para a batalha contra ti, filha de Babylonia.

43 Ouvio o Rei de Babylonia a fama d'elles, e desfalecêrão as suas mãos: tomou-o a angustia, a dôr, como a d'aquella que está com dôres de parto.

44 Eis-ahi subirá da inchação do Jordão hum como leão á fermosura forte: porque subitamente o farei correr a ella: e qual será o escolhido, que eu hei de pôr á sua frente? quem ha pois semelhante a mim? e quem me sosterá? e quem he aquelle pastor, que se atreva a resistir á minha face?

45 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babylonia: e os seus designios, que dispoz sobre a terra dos Caldeos: Eu juro que os zagaes das manadas os arrastarão, juro que será derribada com elles a sua morada.

46 A' voz da tomada de Babylonia se commoveo a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as Gentes.

CAPITULO LI.

ISTO diz o Senhor: Eis-ahi levantarei eu hum como vento pestilente contra Babylonia, e contra os seus moradores, que elevárão o seu coração contra mim.

2 E enviarei contra Babylonia padejadores, e a padejarão, e demolirão a sua terra: porque vierão sobr'ella de todas as partes, no dia da sua afflicção.

3 O que estende o seu arco não no estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos d'ella, passai á espada toda a sua gente de guerra.

4 E cahirão mortos na terra dos Caldeos, e feridos nas suas Regiões.

5 Porque Israel e Juda não enviuvárão do seu Deos o Senhor dos Exercitos: e a terra d'elles cheia está de delictos contra o Santo d'Israel.

6 Fugi do meio de Babylonia, e salve cada hum a sua alma: não caleis a sua iniquidade: porque tempo he da vingança do Senhor, elle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor he Babylonia hum copo d'ouro, que embriaga toda a terra: bebêrão as Gentes do seu vinho, e ficárão por isso agitadas.

8 Babylonia cahio num momento, e ficou arruinada: uivai sobr'ella, tomai resina para a applicardes á sua dôr, a ver se acaso sara.

9 Medicámos a Babylonia, e ella não sarou: deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: porque a condemnação que ella merece chegou até os Ceos, e se elevou até ás nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas justiças: vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deos.

11 Aguçai as settas, enchei as aljavas: o Senhor despertou o espirito dos Reis dos Médos: e contra Babylonia o seu conselho he para a destruir: porque he vingança do Senhor, vingança do seu Templo.

12 Sobre os muros de Babylonia levantai bandeira, multiplicai sentinelas: collocai guardas, disponde emboscadas: porque pensou o Senhor, e fez tudo quanto fallou contra os moradores de Babylonia.

13 Tu, que habitas sobre grandes aguas, abundas em thesouros: está chegado o teu fim, a tua inteira destruição.

14 O Senhor dos Exercitos jurou pela sua alma: Eu pois te encherei de homens como de brucos, e será cantada sobre ti a canção da vindima.

15 O que fez a terra com a sua fortaleza

ordenou o Mundo com a sua sabedoria, e estendeo os Ceos com a sua prudencia.

16 Dando elle huma voz, se multiplicão as aguas no Ceo: o que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveo os relampagos em chuva, e tirou o vento dos seus thesouros.

17 Embotou-se todo o homem no seu saber: todo o fundidor se confundio nos seus simulacros: porque he cousa enganosa a sua fundição, nem ha espirito nelles.

18 Vans são estas obras, e dignas de riso, ellas perecerão no tempo da sua visitação.

19 Não como *isto aquelle*, que he a porção de Jacob: porque elle mesmo he o que fez tudo, e Israel o Reino da sua herança: o Senhor dos Exercitos he o seu Nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei Nações, e por ti destruirei Reinos:

21 e quebrantarei por ti ao cavallo, e ao cavalleiro: e quebrantarei por ti ao carro, e ao que vai nelle:

22 e quebrantarei por ti ao homem e a mulher: e quebrantarei por ti ao velho e ao moço: e quebrantarei por ti ao mancebo e a virgem:

23 e por ti quebrantarei ao pastor e ao seu rebanho: e por ti quebrantarei ao lavrador e as suas juntas: e por ti quebrantarei os Capitães e os Magistrados.

24 E pagarei a Babylonia, e a todos os moradores da Caldéa todo o seu mal, que fizerão em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me-aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestifero, que inficionas toda a terra: e estenderei a minha mão sobre ti, e te farei rodar d'entre as rochas, e te tornarei em hum monte de incendio.

26 E de ti não tomarão pedra para hum angulo, nem pedra para fundamentos, mas destruido ficarás para sempre, diz o Senhor.

27 Levantai o estendarte na terra: tocai a buzina entre as Gentes, santificai sobr'ella as Nações: convocai contra ella aos Reis d'Ararat, de Menni, e Ascenez: ponde em conta contra ella a Tafsar, trazei cavallos como gafanhotos armados d'aguilhões.

28 Santificai contra ella as Gentes, os Reis da Média, os seus Capitães, e todos os seus Magistrados, e toda a terra dos seus dominios.

29 E commover-se-ha a terra, e se turbará: porque estará em vigia contra Babylonia o pensamento do Senhor, para deixar deserta e sem morador a terra de Babylonia.

30 Deixárão de pelejar os fortes de Babylonia, habitárão nos presidios: consumida foi a sua força, e se tornárão como mulheres: incendiadas forão as tendas d'ella, quebrados forão os seus ferrolhos.

31 O correio se encontrará com o correio: e o mensageiro alcançará ao mensageiro: para dar aviso ao Rei de Babylonia, que a sua Cidade está tomada des de hum cabo até outro cabo:

32 e que os váos estão tomados, e os juncaes ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficárão amedrontados.

33 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel: A filha de Babylonia he como eira, tempo he de se debulhar: ainda mediará hum pouco, e virá o tempo da sua seifa.

34 Nabucodonosor Rei de Babylonia me tragou, me devorou: elle me *deixou* como hum vaso despejado, engolio-me como hum dragão, encheo o seu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fóra.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sobre Babylonia, diz a morada de Sião: e o meu sangue sobre os moradores da Caldéa, diz Jerusalem.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovoarei o seu mar, e seccarei o seu manancial.

37 E será Babylonia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragoes, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador.

38 Rugirão assim mesmo como leões, sacudirão as suas gadelhas, como cachorros de leões.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeção, e durmão hum somno sem fim, e nao se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degollar, e como carneiros que são levados c'os cabritos.

41 Como foi tomada Sesach, e preza a esclarecida de toda a terra? como tem sido tornada Babylonia em espanto entre as Gentes?

42 O mar subio sobre Babylonia, coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas Cidades se tem tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra em que ninguem pode habitar, nem passar por ella filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sobre Bel em Babylonia, e lhe farei lançar da sua boca o que havia absorvido, e d'alli em diante não concorrerão a elle as Gentes, pois que até o muro de Babylonia cahirá.

45 Sahi do meio d'ella, Povo meu: para que salve cada hum a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se interneça o vosso coração, e temais o rumor, que se ha de ouvir na terra: e virá num anno hum boato, e depois d'este anno outro boato: e a maldade na terra, e dominador sobre dominador.

47 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, e virei com a minha visita sobre os simulacros de Babylonia: e toda a terra d'ella será confundida, e todos os seus mortos cahirão no meio d'ella.

48 E os Ceos e a terra, e todas as cousas que nelles ha, darão louvor pelo excidio de Babylonia: porque do Aquilão lhe virão os roubadores, diz o Senhor.

49 E como fez Babylonia, que cahissem mortos em Israel: assim cahirão de Babylonia mortos em toda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiqueis parados: de longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalem suba sobre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a affronta: cobrirão-se de vergonha os nossos rostos: porque vierão os estranhos contra o Santuario da Casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e irei com a minha visita sobre os seus simulacros, e em toda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babylonia ao Ceo, e firme no alto a sua força: de mim virão os destruidores d'ella, diz o Senhor.

54 Ouvio-se huma voz de clamor de Babylonia, e huma grande ruina da terra dos Caldeos:

55 porque o Senhor assolou a Babylonia, e fez cessar d'ella a sua grande voz: e soarão as ondas d'elles, como o estrondo de muitas aguas: deo soada a voz d'elles:

56 porque o exterminador veio sobr'ella, isto

he, sobre Babylonia, e forão prezos os seus valentes, e affroxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus Principes, e os seus Sabios, e os seus Capitães, e os seus Magistrados, e os seus valentes: e dormirão hum sono eterno, e não despertarão jámais, diz o Rei, o Senhor dos Exercitos he o seu Nome.

58 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Aquelle muro larguissimo de Babylonia sera arruinado d'alto abaixo, e as suas portas excelsas serão abrazadas pelo fogo, e os trabalhos dos Povos, e das Nações serão reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim perecerão.

59 Palavra, que mandou o Profeta Jeremias a Saraias filho de Nerias, filho de Maasias, quando hia com o Rei Sedecias para Babylonia, no quarto anno do seu Reinado: este Saraias pois era o Principe da Profecia.

60 E escreveo Jeremias em hum Livro todo o mal, que estava para vir sobre Babylonia: todas estas palavras, que ficão escritas contra Babylonia.

61 E disse Jeremias a Saraias: Quando chegares a Babylonia, e vires, e leres todas estas palavras,

62 dirás: Senhor, tu tens pronunciado contra este lugar, que o destruirias: que não haja quem nelle habite des do homem até ao gado, e que fique sendo huma perpétua solidão.

63 E quando acabares de ler este Livro, atar-lhe-has huma pedra, e o lançarás no meio do Eufrates:

64 e dirás: Assim será submergida Babylonia, e não se levantará mais á vista da afflicção, que eu vou a descarregar sobr'ella, e ficará destruida. Até-qui as palavras de Jeremias.

CAPITULO LII.

FILHO de vinte e hum annos era Sedecias, quando entrou a reinar: e reinou onze annos em Jerusalem, e sua mãi se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna.

2 E fez o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sobre Jerusalem e sobre Juda, até os haver lançado da sua face: e Sedecias se rebellou contra o Rei de Babylonia.

4 No anno nono porém do seu Reinado, ao decimo dia do decimo mez aconteceo isto: Marchou Nabucodonosor Rei de Babylonia, elle e todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe pozerão sitio, e levantárão contra elle fortificações em seu circuito.

5 E esteve cercada a Cidade até o undecimo anno do Reinado de Sedecias.

6 Mas no mez quarto, aos nove do mez se apoderou a fome da Cidade: e não havia viveres para o Povo da terra.

7 E se abrio brécha na Cidade, e todos os seus homens d'armas fugirão, e sahirão da Cidade de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros, e vai ter ao jardim do Rei, (cercando os Caldeos a Cidade ao redor) e forão-se pelo caminho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exercito dos Caldeos foi em alcance do Rei: e fizerão prizioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó: e todos os que o acompanhavão, fugirão d'elle.

9 E logo que prendêrão ao Rei, o levárão ao Rei de Babylonia a Reblatha, que está na terra d'*Emath*: e pronunciou contra elle a sua sentença.

10 E degolou o Rei de Babylonia aos filhos de Sedecias ante seus olhos: e matou tambem a todos os Principes de Juda em Reblatha.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros, e o Rei de Babylonia o conduzio a Babylonia, e o poz na casa do carcere até ao dia da sua morte.

12 E no mez quinto aos dez do mez, que he o anno decimo nono de Nabucodonosor Rei de Babylonia: veio Nabuzardan General do exercito, que mandava pelo Rei de Babylonia em Jerusalem.

13 E poz fogo á Casa do Senhor, e á Casa do Rei, e a todas as casas de Jerusalem, e a toda a casa grande abrazou com fogo.

14 E todo o exercito dos Caldeos, que estava com o General da tropa deitou abaixo todas as muralhas, que cercavão a Cidade de Jerusalem.

15 E no tocante aos pobres do Povo, e á demais plebe, que havia ficado na Cidade, e aos desertores, que se havião passado ao Rei de Babylonia, e os restantes da multidão, a todos fez transportar Nabuzardan General do exercito.

16 E d'entre os pobres da terra deixou Nabuzardan General da tropa ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebrárão outrosi os Caldeos ás columnas de bronze, que estavão na Casa do Senhor juntamente com os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na Casa do Senhor, e todo o seu cobre levárão para Babylonia.

18 Levárão tambem os caldeirões, e os garfos, e os salterios, e as redomas, e os gráes, e todos os vasos de cobre, que havião servido no ministerio: e

19 os cantaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candieiros, e os gráes, e as taças: o que de ouro, de ouro: e o que de prata, de prata: tudo levou o General do exercito:

20 e duas columnas, e hum mar, e doze bezerros de bronze, que estavão debaixo das bazes, que havia feito o Rei Salamão na Casa do Senhor: não havia peso para o metal de todos estes vasos.

21 E quanto ás columnas, cada huma d'ellas tinha dezoito covados de alto, e a cercava hum cordão de doze covados: ora a sua grossura era de quatro dedos, e era oca por dentro.

22 E os capiteis sobre huma e outra erão de bronze: a altura de cada capitel de cinco covados: e as redes, e as romans sobre a coroa ao redor, tudo de bronze. Semelhantemente da columna segunda, e romans.

23 E as romans que se vião pendentes erão noventa e seis: e estas por todas cem romans, estavão cobertas de suas redes.

24 Levou outrosi o General do exercito a Saraias, que era o primeiro Sacerdote, e a Sofonias, que era o segundo: e os tres Guardas do vestibulo.

25 Levou mais da Cidade a hum Eunuco, que era o Inspector dos homens d'armas: e a sete pessoas das que estavão sempre diante do Rei, as quaes se achavão na Cidade: e ao Secretario Intendente do exercito, que tinha á sua conta formar os soldados bisonhos: e a sessenta homens do Povo da terra, que se achárão no meio da Cidade.

26 E pegou em todos o General da tropa Nabuzardan, e os levou a Reblatha, ao Rei de Babylonia.

27 E o Rei de Babylonia os ferio, e fez matar

a todos em Reblatha, no paiz d'Emath: e Juda foi transferido para fóra da sua terra.

28 Esta he a gente, que transferio Nabucodonosor: No setimo anno do seu Reinado, transferio elle tres mil e vinte e tres Judeos:

29 no anno decimo oitavo do seu Reinado, transferio elle de Jerusalem oitocentas e trinta e duas almas:

30 no anno vigesimo terceiro do Reinado de Nabucodonosor, transferio Nabuzardan General do seu exercito setecentos e quarenta e cinco Judeos: assim o numero de todos os que forão transferidos, foi do quatro mil e seiscentos.

31 E aconteceo no anno trigesimo setimo da transmigração de Joaquim Rei de Juda, no dia vinte e cinco do duodecimo mez, que Evilmerodach Rei de Babylonia no mesmo anno do seu Reinado alliviou a pessoa de Joaquim Rei de Juda, e o tirou da casa do carcere.

32 E lhe fallou com muita affabilidade, e mandou pôr o Throno do mesmo Joaquim a cima dos Thronos dos Reis, que erão abaixo d'elle em Babylonia.

33 Fez-lhe tambem mudar os vestidos que tinha no carcere, e comia pão na sua mêza sempre todos os dias da sua vida:

34 e lhe era dada a ração pelo Rei de Babylonia, ração perpétua, assinada pará cada dia, até ao da sua morte, para todos os dias da sua vida.

THRENOS, ISTO HE LAMENTAÇÕES

DE

JEREMIAS PROFETA

CAPITULO I.

ALEPH. Como assim solitaria está assentada huma Cidade cheia de Povo: chegou a ser huma como viuva a Senhora das Gentes: a Princeza das Provincias ficou sujeita ao tributo.

2 BETH. Chorou sem cessar durante a noite, e as suas lagrimas correm pelas suas faces: não ha quem na console entre todos os seus amados: todos os seus amigos a desprezárão, e se lhe tornárão inimigos.

3 GHIMEL. A filha de Juda passou a outro paiz por causa da afflicção, e grandeza da servidão: ella habitou entre as gentes, e não achou repouso: todos os seus perseguidores se apoderárão d'ella no meio das suas angustias.

4 DALETH. As ruas de Sião chorão, porque não ha quem venha ás solemnidades: todas as suas portas se achão destruidas: os seus Sacerdotes gemendo: as suas virgens esqualidas, e ella opprimida de amargura.

5 HE. Os seus adversarios se ensenhoreárão d'ella, enriquecêrão-se os seus inimigos: porque o Senhor fallou contra ella pela multidão das suas iniquidades: os seus filhinhos forão levados para o cativeiro ante a face do que os attribulava.

6 VAU. E desterrou-se da filha de Sião toda a sua fermosura: os seus Principes ficárão sendo como carneiros, que não achão pastagens: e forão caminhando todos fracos adiante do inimigo que os perseguia.

7 ZAIN. Jerusalem se recordou dos dias da sua afflicção, e da prevaricação de todas as suas cousas appeteciveis, que tivera des dos dias antigos, quando o seu Povo cahia debaixo da mão inimiga, e não havia quem lhe acudisse: os seus inimigos a virão, e fizerão escarneo dos seus Sabbados.

8 HETH. Jerusalem commetteo hum grande peccado, por isso ella se fez instavel: todos os que a honravão, a desprezárão, porque virão a sua ignominia: e ella gemendo voltou o rosto para trás.

9 TETH. As suas impuridades apparecêrão nos seus pés, e ella se não recordou do seu fim: ella foi pasmosamente abatida, sem ter consolador: vê, Senhor, a minha afflicção, porque o inimigo se elevou.

10 IOD. Lançou o inimigo a sua mão a todas as cousas mais preciosas d'ella: porque vio entrar no seu Santuario as Gentes, ácerca das quaes tu havias mandado que não entrassem na tua Igreja.

11 CAPH. Todo o seu Povo está gemendo, e mendigando pão: elles derão tudo o que tinhão de precioso a troco d'alimento pará sustentar a vida: vê, Senhor, e considera o vilipendio, a que estou reduzida.

12 LAMED. O' vós todos os que passais pelo caminho, attendei, e vede, se ha dôr semelhante á minha dôr: porque me vindimou como fallou o Senhor no dia da ira do seu furor.

13 MEM. Elle enviou lá do alto hum fogo sobre meus ossos, e me ensinou: estendeo huma rede aos meus pés, fez-me cahir para trás: pôz-me em desolação, affogada em tristeza todo o dia.

14 NUN. Esteve em vigia o jugo das minhas maldades: com a sua mão forão ellas encadeadas, e postas sobre o meu pescoço: enfraqueceo-se a minha força: entregou-me o Senhor em huma mão, pelo peso da qual não poderei jámais levantar-me.

15 SAMECH. Tirou o Senhor todos os meus Magnates do meio de mim: chamou contra mim o tempo, para quebrantar os meus escolhidos: o Senhor calcou o lagar á virgem filha de Juda.

16 AIN. Por isso eu chóro, e os meus olhos derramão rios de lagrimas: porque se alongou de mim o consolador, que podia tornar-me a vida: os meus filhos se perdêrão, porque prevaleceo o inimigo.

17 PHE. Estendeo Sião as suas mãos, não ha quem na console: enviou o Senhor contra Jacob os seus inimigos em roda d'elle: tornou-se Jerusalem entr'elles como huma mulher, que está immunda com as purgações menstruas.

18 SADE. Justo he o Senhor, porque eu re-

belde aos seus preceitos o provoquei a ira: ouvi, eu vos rogo, todos os Povos, e vede a minha dôr: as minhas virgens, e os meus mancebos forão para o cativeiro.

19 COPH. Chamei os meus amigos, e elles me enganárão: os meus Sacerdotes, e os meus anciãos forão consumidos na Cidade: quando elles querião buscar algum mantimento com que sustentassem a vida.

20 RES. Olha, Senhor, que estou attribulada, turbadas estão as minhas entranhas: conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia d'amargura: de fóra me mata a espada, e de dentro ha huma imagem da morte.

21 SIN. Ouvírão que eu suspiro, e não ha quem me console: todos os meus inimigos souberão a minha desventura, alegrárão-se porque tu o fizeste: trouxeste o dia da consolação, e tornar-se-hão semelhantes a mim.

22 THAU. Entre todo o mal d'elles diante de ti: e vindima-os, como a mim me vindimaste, por causa de todas as minhas iniquidades: porque muitos são os meus gemidos, e o meu coração está magoado.

CAPITULO II.

ALEPH. Como cobrio o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião: derribou do Ceo á terra a inclyta d'Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés no dia do seu furor.

2 BETH. O Senhor precipitou tudo o que havia de especioso em Jacob, e não perdoou a nada: elle destruio no seu furor as fortificações da virgem de Juda, e as lançou por terra: tratou como profanos ao Reino, e aos seus Principes.

3 GHIMEL. Quebrantou na ira do seu furor todo o poder d'Israel: retirou para trás a sua direita da face do inimigo: e accendeo em Jacob hum fogo que tudo devora com a sua chamma em gyro.

4 DALETH. Estendeo o seu arco como inimigo, firmou a sua direita como adversario: e matou tudo o que era fermoso á vista na tenda da filha de Sião, derramou como fogo a sua indignação.

5 HE. O Senhor se tornou como inimigo: derribou a Israel, derribou todas as suas muralhas: destruio as suas fortificações, e encheo de humiliação aos homens, e mulheres da filha de Juda.

6 VAU. E destruio como hum enxido a sua tenda, demolio o seu Tabernaculo: ao esquecimento entregou o Senhor em Sião as Festas, é o Sabbado: e ao opprobrio, e á indignação do seu furor o Rei, e o Sacerdote.

7 ZAIN. O Senhor rejeitou o seu Altar, amaldiçoou o seu santo Lugar: entregou na mão do inimigo os muros das suas torres: derão gritos na Casa do Senhor, como em dia de solemnidade.

8 HETH. O Senhor resolveo abater o muro da filha de Sião: estendeo o seu cordel, e não retirou a sua mão, sem que ficasse tudo arruinado: e o antemural gemêo, e o muro foi da mesma sorte destruido.

9 TETH. As suas portas estão encravadas na terra: elle quebrou, e fez pedaços as suas trancas: banio o seu Rei, e os seus Principes para entre as Nações: não ha Lei, nem os seus Profetas recebêrão visões do Senhor.

10 IOD. Os velhos da filha de Sião se assentárão em terra, ficárão em silencio: cobrírão as suas cabeças de cinza, vestírão-se de cilicios, as virgens de Jerusalem abaixárão as suas cabeças até á terra.

11 CAPH. Os meus olhos enfraquecêrão á força de chorar, as minhas entranhas se turbárão: o meu figado se derramou pela terra vendo a ruina da filha do meu Povo, quando cahião mortos os meninos, e as crianças de mama nas praças da Cidade.

12 LAMED. Elles dizião a suas mãis: Onde está o trigo e o vinho? quando como se fossem feridos desfalecião nas praças da Cidade: quando exhalavão as suas almas no seio de suas mãis.

13 MEM. A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, filha de Jerusalem? a quem te igualarei, e como te consolarei, ó virgem filha de Sião? porque grande he como o mar o teu desfalecimento: quem te remediará?

14 NUN. Os teus Profetas virão para ti cousas falsas e fatuas, e não te manifestavão a tua iniquidade, para te excitarem † á penitencia: e virão para ti profecias vans, e repulsas.

15 SAMECH. Todos os que passavão pelo caminho, batião com as mãos, vendo-te: elles assobiárão e meneárão a sua cabeça á filha de Jerusalem: Esta he aquella Cidade, dizião elles, d'huma extremada fermosura, as delicias de toda a terra?

16 PHE. Todos os teus inimigos abrírão contra ti a sua boca: assobiárão, e rangêrão com os dentes, e disserão: Devoralla-hemos: eis-aqui está o dia que nós esperavamos: nós o achamos, nós o vemos.

17 AIN. Fez o Senhor o que tinha determinado, cumprio a sua palavra, que mandando pronunciára des dos dias antigos: destruio, e não perdoou, e alegrou ao inimigo sobre ti, e exaltou o poder dos teus adversarios.

18 SADE. O seu coração clamou ao Senhor sobre os muros da filha de Sião: Faze correr huma como torrente de lagrimas de dia, e de noite: não te dês descanço algum, nem a menina do teu olho se caie.

19 COPH. Levanta-te, louva de noite no principio das vigilias: derrama o teu coração como agua diante do acatamento do Senhor: levanta as tuas mãos a elle pela alma de teus filhinhos que cahírão mortos de fome a todos os cantos das ruas.

20 RES. Vê, Senhor, e considera a quem assim vindimaste: he possivel que as mulheres hão de comer os frutos das suas entranhas, as crianças que não excedem o tamanho da palma da mão? que ha de ser morto no Santuario do Senhor o Sacerdote, e o Profeta?

21 SIN. Ficárão nas ruas estendidos por terra o moço, e o velho: as minhas virgens, e os meus mancebos cahírão mortos á espada: tu os mataste no dia do teu furor: feriste-os, e não tiveste compaixão alguma.

22 THAU. Chamaste como a hum dia de solemnidade aos que me aterrassem de todas as partes, e não houve no dia do furor do Senhor quem escapasse, nem ficasse com vida: aos que criei, e alimentei, o meu inimigo os acabou.

CAPITULO III.

ALEPH. Homem sou eu que vejo a minha pobreza debaixo da vara da indignação d'elle.

2 ALEPH. Conduzio-me, e levou-me ás trévas, e não á luz

3 ALEPH. Não fez senão virar e revirar contra mim a sua mão todo o dia.

† *Heb.* ao arrependimento

4 BETH. Fez envelhecer a minha pelle, e a minha carne, quebrantou os meus ossos.
5 BETH. Edificou ao redor de mim, e me cercou de fel, e de trabalho.
6 BETH. Poz me em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.
7 GHIMEL. Edificou á roda contra mim, para que eu não saia: aggravou os meus grilhões.
8 GHIMEL. E ainda quando eu clamar, e rogar, elle excluio a minha oração.
9 GHIMEL. Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, soverteo as minhas veredas.
10 DALETH. Fez-se-me como urso de emboscada: hum leão em escondrijos.
11 DALETH. Soverteo as minhas veredas, e quebrantou-me: poz-me em desolação.
12 DALETH. Armou o seu arcou, e me poz como alvo á setta.
13 HE. Metteo nos meus rins as settas da sua aljava.
14 HE. Estou feito hum objecto d'escarneo para todo o meu Povo, o assumpto da sua cantilena todo o dia.
15 HE. Encheo-me d'amargura, embriagou-me de absynthio.
16 VAU. E quebrou os meus dentes a hum e hum, deo-me a comer cinza.
17 VAU. E está desterrada da minha alma a paz, perdi a memoria de todo o bem.
18 VAU. E eu disse: Pereceo o meu fim, e a esperança que eu tenha no Senhor.
19 ZAIN. Lembra-te da minha pobreza, e do excesso d'ella, do absynthio, e do fel.
20 ZAIN. Eu me lembrarei muito bem d'isto, e a minha alma se definhará dentro de mim.
21 ZAIN. Por eu recordar estas cousas no meu coração, por isso esperarei.
22 HETH. Misericordias são do Senhor o não termos sido consumidos: porque as suas commiserações nunca faltárão.
23 HETH. Novas misericordias recrescem cada manhãa, grande he a tua fidelidade.
24 HETH. A minha porção he o Senhor, disse a minha alma: por tanto eu o esperarei a elle.
25 TETH. Bom he o Senhor para os que nelle esperão, para a alma que o busca.
26 TETH. Boa cousa he esperar em silencio a salvação de Deos.
27 TETH. Bom he para o varão o ter levado o jugo des da sua mocidade.
28 IOD. Assentar-se-ha solitario, e ficará em silencio: porque levou este jugo sobre si.
29 IOD. Porá a sua boca no pó, a ver se acaso ha esperança.
30 IOD. Offerecerá a face ao que o ferir, fartar-se-ha de opprobrios.
31 CAPH. Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.
32 CAPH. Porque se elle nos rejeitou, elle tambem se compadecerá, segundo a multidão das suas misericordias.
33 CAPH. Porque elle não humilhou, nem rejeitou por seu gosto os filhos dos homens,
34 LAMED. para pizar aos seus pés todos os cativos da terra,
35 LAMED. para desviar o juizo do varão ante a presença do Altissimo.
36 LAMED. Para perverter ao homem no seu juizo, o Senhor nunca tal soube fazer.
37 MEM. Quem he o que disse, que se fizesse huma cousa, sem que o Senhor o mandasse?
38 MEM. Não sahirão da boca do Altissimo nem os males, nem os bens?
39 MEM. Porque murmurou sempre o homem vivendo, o varão pelo castigo de seus peccados?
40 NUN. Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemo-los, e voltemos ao Senhor.
41 NUN. Levantemos ao Senhor os nossos corações com as mãos para os Ceos.
42 NUN. Nós obrámos injustamente, e te provocámos a ira: por isso tu te mostras inexoravel.
43 SAMECH. Tu te encobriste no teu furor, e nos feriste: mataste-nos, e não nos perdoaste.
44 SAMECH. Tens posto huma nuvem diante de ti, para que a nossa oração não passe.
45 SAMECH. Como planta desarraigada, e abjecta me pozeste no meio dos Povos
46 PHE. Todos os inimigos abrirão contra nós a sua boca.
47 PHE. A Profecia veio a ser o nosso medo, e o nosso laço, e a nossa ruina.
48 PHE. O meu olho derramou rios de lagrimas, vendo o quebrantamento da filha do meu Povo.
49 AIN. O meu olho se affligio, e não se calou, porque não havia descanço,
50 AIN. até que olhasse, e visse o Senhor des dos Ceos.
51 AIN. O meu olho quasi me roubou a vida, chorando sobre todas as filhas da minha Cidade.
52 SADE. Como ave na caça me prenderão os meus inimigos sem causa.
53 SADE. A minha alma cahio no lago, e elles pozerão sobre mim huma pedra.
54 SADE. Hum diluvio d'aguas veio sobre a minha cabeça: eu disse: Pereci.
55 COPH. Invoquei, Senhor, o teu Nome des do profundo do lago.
56 COPH. Tu ouviste a minha voz: não apartes o teu ouvido dos meus soluços, e dos meus clamores.
57 COPH. Tu te chegaste no dia em que eu te invoquei: disseste: Não temas.
58 RES. Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma, Redemptor da minha vida.
59 RES. Viste, Senhor, a iniquidade d'elles contra mim: julga tu a minha causa.
60 RES. Viste todo o seu furor, todos os pensamentos d'elles contra mim.
61 SIN. Ouviste, Senhor, os vituperios que me dizem, todos os designios que elles formão contra mim.
62 SIN. As palavras d'aquelles que me fazem guerra: e que maquinão contra mim todo o dia.
63 SIN. Observa-os a elles ao assentarem-se, e ao levantarem-se: eu sou a sua canção.
64 THAU. Tu, Senhor, lhes darás o pago, como merecem as obras das suas maos.
65 THAU. Dar-lhes-has por escudo do seu coração o trabalho que lhes has de enviar.
66 THAU. Tu os perseguirás no teu furor, e tu os farás em pó, Senhor, debaixo dos Ceos,

CAPITULO IV.

ALEPH. Como assim se escureceo o ouro, se mudou a sua côr tão bella, forão espalhadas as pedras do Santuario pelos angulos de todas as praças?
2 BETH. Os filhos de Sião esclarecidos, e vestidos de fino ouro: como assim tem sido reputados como vasos de terra, obra de mãos d'olleiro?

3 GHIMEL. Mas até as lamias descobrirão os seus peitos, derão leite ás suas crias: a filha do meu Povo fez-se cruel, como a avestruz no deserto.

4 DALETH. A lingua do que mama pela sede ficou pegada ao seu padar: os pequeninos pedirão pão, e não havia quem lho partisse.

5 HE. Os que comião delicadamente morrêrão nos caminhos: os que se nutrião entre purpuras, abraçárão o esterco.

6 VAU. E a iniquidade da filha do meu Povo se fez maior, que o peccado de Sodoma, a qual foi sovertida num momento, sem que mãos algumas se apoderassem d'ella.

7 ZAIN. Os seus Nazaréos erão mais alvos que a neve, mais nitidos que o leite, mais vermelhos que o antigo marfim, mais fermosos que a safira.

8 HETH. Denegrida está a face d'elles mais do que os carvões: e não são conhecidos nas praças: a sua pelle se pegou aos ossos: seccou-se, e tornou-se como hum páo.

9 TETH. Melhor lhes foi aos mortos á espada, que aos mortos de fome: pois estes padecêrão numa morte lenta pela esterilidade da terra.

10 IOD. As mãos das mulheres compassivas cozêrão seus filhos: servirão-lhes de mantimento na ruina da filha do meu Povo.

11 CAPH. Deo o Senhor cumprimento ao seu furor, derramou a ira da sua indignação: e ateou fogo em Sião, o qual devorou os fundamentos d'ella.

12 LAMED. Nunca tal crêrão os Reis da terra, nem todos os moradores do Mundo, que entraria o inimigo, e o adversario pelas portas de Jerusalem:

13 MEM. pelos peccados dos seus Profetas, e pelas iniquidades dos seus Sacerdotes, que derramárão no meio d'ella o sangue dos justos.

14 NUN. Errárão cégos nas praças, contaminárão-se de sangue: e não podendo, levantavão as extremidades das suas roupas.

15 SAMECH. Apartai-vos, immundos, lhes gritárão: Retirai-vos, ide-vos, não nos toqueis: porque altercárão, e os que forão commovidos disserão entre as Gentes: Não continuará d'aqui em diante a habitar entr'elles.

16 PHE. A face do Senhor os apartou de si, não tornará a olhar para elles: não respeitárão o rosto dos Sacerdotes, nem se compadecêrão dos Anciãos.

17 AIN. Quando nós ainda subsistiamos, cançárão os nossos olhos de esperar para nós hum vão soccorro, olhando nós attentos para huma gente, que nos não podia salvar.

18 SADE. Os nossos passos escorregárão, andando pelas nossas ruas, está chegado o nosso fim: os nossos dias estão cumpridos, porque chegou nosso termo.

19 COPH. Os nossos perseguidores forão mais velozes, que as aguias do Ceo: elles nos perseguirão sobre os montes, armárão-nos ciladas no deserto.

20 RES. O espirito da nossa boca, o Christo Senhor foi prezo por nossos peccados: a quem dissemos: A' tua sombra viveremos entre as Gentes.

21 SIN. Alegra-te, e regozija-te, ó filha d'Edom, que habitas na terra de Hus: a ti tambem chegará o calis, tu serás d'elle embriagada, e serás despida.

22 THAU. Chegou ao seu termo a tua maldade, ó filha de Sião, não te tornará mais a transportar: elle visitou a tua maldade, ó filha d'Edom, descobrio os teus peccados.

ORAÇÃO DE JEREMIAS PROFETA.

CAPITULO V.

LEMBRA-TE, Senhor, do que nos tem acontecido: considera, e olha para o nosso opprobrio.

2 A nossa herança passou a forasteiros: as nossas casas a estranhos.

3 Estamos feitos orfãos sem pai, nossas mãis se achão como viuvas.

4 A nossa agua por dinheiro a temos bebido: a nossa lenha por preço a temos comprado.

5 Pelos nossos pescoços eramos levados, aos cançados não se dava descanço.

6 Ao Egypto démos a mão, e aos Assyrios para sermos fartos de pão.

7 Nossos pais peccárão, e não existem: e nós temos levado as iniquidades d'elles.

8 Os servos nós dominárão: não houve quem nos resgatasse da mão d'elles.

9 Com perigo das nossas vidas hiamos a buscar o pão que haviamos mister ao deserto, por baixo do fio da espada.

10 A nossa pelle se queimou como hum forno, pelas violencias da tempestade da fome.

11 Humilhárão as mulheres em Sião, e as virgens nas Cidades de Juda.

12 Forão pendurados pelas mãos os Principes: não respeitárão o rosto dos velhos.

13 Abusárão dos mancebos com impudicicia nefanda: e os meninos morrêrão opprimidos debaixo dos madeiros.

14 Os Anciãos se retirárão das Portas: os mancebos do Coro dos Cantores.

15 Desvaneceo-se o gosto do nosso coração converteo-se em lamentação o nosso canto.

16 Cahio a coroa da nossa cabeça: ai de nós, porque peccámos.

17 Por isso o nosso coração se fez triste, por isso se escurecêrão os nossos olhos.

18 Por causa do monte de Sião que foi assolado, as raposas andárão nelle.

19 Mas tu, Senhor, eternamente permanecerás, o teu Throno subsistirá de geração em geração.

20 Por que razão te esquecerás tu de nós para sempre? nos desampararás tu pela longura de dias?

21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos: renova os nossos dias, bem como no principio.

22 Mas tu de todo o ponto nos rejeitaste, tu te iraste contra nós asperamente.

EZEQUIEL.

CAPITULO I.

E ACONTECEO aos trinta annos, em o quarto mez, a cinco dias do mesmo, que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Cobar, se abrirão os Ceos, e tive visões de Deos.

2 Aos cinco dias do dito mez, e pontualmente o anno quinto da transmigração do Rei Joaquim,

3 foi dirigida a palavra do Senhor a Ezequiel Sacerdote, filho de Buzi, na terra dos Caldeos, junto ao rio Cobar: e lá obrou a mão do Senhor sobr'elle.

4 E vi, eis-que vinha da banda do Aquilão hum vento de torvelinho: e huma grande nuvem, e hum fogo que se involvia, e á roda d'ella hum resplandor: e do meio d'elle, isto he, do meio do fogo, apparecia huma como especie de electro:

5 e no meio d'este mesmo fogo se via a semelhança de quatro animaes: e este era o seu aspecto, havia nelles a semelhança d'hum homem.

6 Cada hum tinha quatro rostos, e cada hum quatro azas.

7 Os seus pés erão pés direitos, e a planta do pé d'elles era como a planta do pé d'hum novilho, e d'elles sahião humas faiscas, de que resultava huma como representação de cobre abrazeado.

8 E tinhão mãos de homem debaixo das suas azas aos quatro lados: e tambem tinhão rostos, e azas pelos quatro lados.

9 E quanto a estas suas azas estavão as de hum juntas a outro: não se voltavão quando hião caminhando: mas cada qual andava diante da sua face.

10 E a semelhança do semblante d'elles era: rosto d'homem, e rosto de leão á direita dos mesmos quatro: e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro, e rosto d'aguia no alto dos mesmos quatro.

11 Os seus rostos, e as suas azas se estendião ao alto: duas azas de cada huma se ajuntavão, e duas cobrião os córpos d'elles:

12 e cada hum d'elles andava diante da sua face: onde estava o impeto do espirito, para alli caminhavão, nem se voltarão quando hião andando.

13 E a semelhança dos animaes era, que o seu aspecto vinha a ser como hum fogo de brazas ardentes, e como huma apparencia d'alampadas. Esta era a visão que discorria no meio dos animaes, resplandor de fogo, e relampago que sahia do fogo.

14 E os animaes hião, e voltavão, á semelhança de relampagos coruscantes.

15 E ao tempo que eu estava olhando para estes animaes, appareceo ao pé dos taes animaes huma roda sobre a terra, a qual tinha quatro faces:

16 e o aspecto das rodas, e a obra d'ellas era como a vista do mar: e huma só a semelhança das mesmas quatro: e o aspecto d'ellas e obras, erão como se estivera huma roda no meio d'outra roda.

17 Ellas hião igualmente pelos seus quatro lados: a não se voltavão, quando hião rodando.

18 Tinhão tambem estas rodas huma grandeza, e huma altura, e hum aspecto horrivel: e todo o corpo das mesmas quatro rodas estava cheio d'olhos ao redor.

19 E quando os animaes andavão, andavão tambem ao mesmo passo as rodas ao pé d'elles: e quando os animaes se elevavão da terra, tambem as rodas juntamente se elevavão.

20 Para qualquer parte que o espirito hia, indo para lá o espirito, as rodas, seguindo-o, tambem igualmente se elevavão. Porque o espirito de vida estava nas rodas.

21 Andando os animaes andavão as rodas, e parando elles paravão ellas: e quando elles se tinhão elevado da terra, tambem as rodas seguindo-os juntamente se elevavão: porque o espirito de vida estava nas rodas.

22 E por cima das cabeças dos animaes via-se huma semelhança de Firmamento, como hum aspecto de crystal horrivel, e estendido pela parte superior por cima de suas cabeças.

23 E debaixo d'este Firmamento as azas d'elles estavão direitas, as de hum para o outro: cada hum com duas azas cobria o seu corpo, e o outro do mesmo modo estava coberto.

24 E eu ouvia o sonido das suas azas, como o sonido de muitas aguas, como o sonido do alto Deos: quando andavão, o tropel era como d'huma multidão, como hum estrondo d'arraiaes: e quando paravão, se abaixavão as suas azas.

25 Porque quando se formava a voz sobre o Firmamento, que ficava por cima das suas cabeças, paravão, e abaixavão as suas azas.

26 E sobre este Firmamento, que ficava imminente ás suas cabeças, havia huma semelhança de Throno como aspecto de pedra de saffira: e sobre a semelhança do Throno havia em cima d'elle huma semelhança, como aspecto d'homem.

27 E vi huma como representação d'electro, hum como aspecto de fogo, pelo interior d'elle em circumferencia: des dos seus lombos, e d'ahi para cima, e des dos seus lombos até baixo, vi huma como apparencia de fogo resplandecente ao redor.

28 Como o aspecto do arco ao tempo que estiver na nuvem num dia de chuva: este era o aspecto do resplandor em roda.

CAPITULO II.

ESTA foi a visão da semelhança da gloria do Senhor: e vi, e cahi com o meu rosto em terra, e ouvi huma voz de quem fallava. E me disse: Filho do homem, põe-te sobre os teus pés, e eu fallarei comtigo.

2 E entrou em mim o espirito depois que me fallou, e me firmou sobre os meus pés: e ouvi ao que me fallava,

3 e dizia: Filho do homem, eu te envio aos filhos d'Israel, ás Gentes Apóstatas, que se apartárão de mim: elles e seus pais tem prevaricado violando o meu pacto até o dia d'hoje.

4 E aquelles, a quem eu te envio, são huns filhos de semblante duro, e de coração indomavel: e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos:

5 A ver se acaso elles d'huma vez ouvem, e se acaso cessão, porque he huma casa que me exaspera: e saberão que esteve no meio d'elles hum Profeta.

6 Tu pois, filho do homem, não tenhas medo d'elles, nem temas as suas palavras: porque os que estão comtigo, são huns incrédulos e pervertedores, e tu abitas com escorpiões: não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque he huma casa que me exaspera.

7 Tu pois lhes intimarás as minhas palavras, a ver se acaso elles ouvem, e cessão: porque são irritadores.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo quanto eu te fallo: e não queiras ser homem que me exaspere, como esta casa he provocadora: abre a tua boca, e come tudo quanto eu te dou.

9 E vi, e eis-que huma mão foi enviada a mim, na qual se achava hum livro enrolado: e o abrio diante de mim, o qual estava escrito por dentro, e por fóra: e nelle se vião escritas lamentações, e canticos, e ais.

CAPITULO III.

E ELLE me disse: Filho do homem, come tudo quanto achares: come esse Volume, e pondo-te a caminho vai fallar aos filhos d'Israel.

2 E eu abri a minha boca, e elle me deo a comer aquelle Volume:

3 e me disse: Filho do homem, o teu ventre comerá, e encher-se-hão as tuas entranhas d'este Volume, que eu te dou. E eu o comi: e elle na minha boca se fez doce como o mel.

4 E elle me disse: Filho do homem, vai á casa d'Israel, e tu lhe annunciarás as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a nenhum Povo de profunda linguagem, nem de lingua desconhecida, senão á casa d'Israel:

6 nem a diversos Povos de profunda linguagem, e de lingua desconhecida, cujas palavras não possas entender: e se aos taes foras enviado, elles te ouvirião.

7 Mas os da casa d'Israel não te querem ouvir a ti: porque me não querem ouvir a mim: por quanto toda a casa d'Israel he d'huma fronte desavergonhada, e d'hum coração endurecido.

8 Eis-ahi te dei eu huma cara mais de aço que as suas caras, e huma fronte mais sem vergonha que as suas frontes.

9 Eu te dei huma cara como de diamante, e como de pederneira: não os temas, nem tenhas medo diante d'elles: porque he huma casa, que me exaspera.

10 E elle me disse: Filho do homem, mette no teu coração todas as minhas palavras, que eu te fallo, e ouve-as com os teus ouvidos:

11 e vai, entra para ir ter com os da transmigração, com os filhos do teu Povo, e fallar-lhes-has, e lhes dirás: Eis aqui o que diz o Senhor Deos: a ver se acaso elles ouvem, e cessão.

12 E me tomou o espirito, e ouvi por detrás de mim esta voz de grande commoção: Bemdita seja a gloria do Senhor, que se vai do seu lugar.

13 E ouvi outrosi o estrondo das azas dos animaes, que batião huma contra a outra, e o estrondo das rodas que seguião aos animaes, e hum sonido de grande estrepito.

14 Tambem o espirito me levantou, e me levou comsigo: e eu me fui cheio d'amargura na indignação do meu espirito: porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me.

15 E fui ter com os cativos, junto ao Montão dos Trigos Nóvos, ajuntando-me com aquelles, que moravão junto do rio Cobar, e assentei-me onde elles estavão assentados: e fiquei alli sete dias no meio d'elles, todo melancolizado.

16 E passados que forão os sete dias, foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, eu te dei por Atalaia á casa d'Israel: e tu ouvirás da minha boca a palavra, e lha annunciarás a elles da minha parte.

18 Se dizendo-te eu que digas ao ímpio: Infallivelmente morrerás: tu lho não annunciares, e não lhe fallares, para que elle se tire do seu caminho ímpio, e viva: morrerá o mesmo ímpio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

19 Se pelo contrario annunciares tu isso ao ímpio, e elle se não converter da sua impiedade, e do seu ímpio caminho: morrerá elle por certo na sua iniquidade, e tu livraste a tua alma.

20 Mas tambem se o justo deixar a sua justiça, e commetter a iniquidade: eu porei diante d'elle huma pedra de tropeço, elle morrerá, porque tu lho não advertiste: morrerá no seu peccado, e não ficarão postas em lembrança as suas acções de justiça, que obrou: mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

21 Se pelo contrario advertires tu ao justo, para que o tal justo não peque, e elle não peccar: viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste, e assim livraste tu a tua alma.

22 Então se apoderou de mim a mão do Senhor, e elle me disse: Levantando-te, sahe ao campo, e lá fallarei comtigo.

23 Eu pois levantando-me sahi ao campo: e eis-que estava alli a gloria do Senhor, como a gloria, que vi junto ao rio Cobar: e me prostrei com o rosto em terra.

24 E o espirito entrou em mim, e me firmou sobre os meus pés: e me fallou, e me disse: Entra, e encerra-te no meio da tua casa.

25 E tu, filho do homem, sabe que elles te tem deitado sobre ti cadeias, e te ligarão com ellas: e tu não sahirás do meio d'elles:

26 e eu farei que a tua lingua se pégue ao teu pádar, e ficarás mudo, e não como varão que reprehende: porque he casa que exaspera.

27 Mas depois que eu te tiver fallado, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: O que ouve, ouça: e o que descança, descance: porque he casa que exaspera.

CAPITULO IV.

TU pois, filho do homem, péga num ladrilho, e pôllo-has diante de ti: e desenharás nelle a Cidade de Jerusalem.

2 E disporás contra ella hum assedio, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás hum exercito contra ella, e pôr-lhe-has arietes ao redor.

3 Toma tambem tu huma frigideira de ferro, e pôlla-has como hum muro de ferro entre ti, e entre a Cidade: depois olharás para ella com o teu semblante bem carregado, e ella será posta de sitio, e tu a sitiarás: o que he hum sinal para a casa d'Israel.

4 E tu dormirás sobre o teu lado esquerdo, e porás sobr'elle as iniquidades da casa d'Israel no espaço dos dias, em que dormirás sobr'elle, e tomarás sobre ti a iniquidade d'elles.

5 Eu te dei pois em conta de dias trezentos e noventa dias, pelos annos da iniquidade d'elles: e assim trarás sobre ti a iniquidade da casa d'Israel.

6 E depois que tiveres cumprido isto, dormirás

segunda vez sobre o teu lado direito: e tomarás sobre ti a iniquidade da casa de Juda por quarenta dias: he hum dia que eu te dei por cada anno, hum dia, digo, por cada anno.

7 E voltarás o teu rosto para o cerco de Jerusalem, e o teu braço estará estendido: e assim profetarás contra ella.

8 Tu bem vés como eu te cingi de cadeias todo em roda: assim tu não te voltaras de hum lado para outro lado, em quanto não cumpras os dias do teu assedio.

9 Toma tambem tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia: e metterás tudo isto dentro de hum vaso, e farás para ti huns pães conforme o numero dos dias, que has de dormir sobre o teu lado: tu os comerás em trezentos e noventa dias.

10 E a tua comida de que te has de sustentar, será do peso de vinte siclos por dia: d'hum tempo até outro tempo a comerás.

11 Has de beber tambem a agua por medida, e esta sera a sexta parte d'hum hin: tu a beberás d'hum tempo até outro tempo.

12 E o que tu has de comer, será como hum pão de cevada, que se cozeo debaixo da cinza: e tu diante d'elles o cobrirás do esterco, que sahe do homem.

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos d'Israel o seu pão immundo entre as Gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, vede que a minha alma não está manchada, nem eu des da minha infancia atégora tenho comido cousa morta, nem despedaçada pelas alimarias, nem ainda na minha boca entrou carne alguma immunda.

15 E elle me disse: Eis-ahi te dei esterco de bois em lugar de esterco humano: e farás cozer com elle o teu pão.

16 Depois me disse: Filho do homem: Eis-ahi quebrarei eu o baculo do pão em Jerusalem: e comerão o pão por peso, e com sobresalto: e beberão a agua por medida, e com angustia:

17 para que faltando-lhes o pão e a agua, caia cada hum junto a seu irmão: e se mirrem de fome nas suas iniquidades.

CAPITULO V.

E TU, filho do homem, péga numa navalha afiada, que córte os cabellos: e tomalla-has, e a passarás por cima da tua cabeça, e da tua barba: e tomarás huma balança de peso, e repartillos-has.

2 Huma terça parte lançalla-has ao fogo no meio da Cidade, á medida que os dias do cerco se forem cumprindo: e tomarás a outra terça parte, e cortalla-has com huma espada ao redor da mesma Cidade: deitarás porem ao vento a outra terça parte que restar, e eu irei atrás d'elles com a espada núa.

3 D'esta terça parte porém tirarás tu hum pequeno numero: e atallos-has numa ponta da tua capa.

4 E ainda d'estes tirarás tu alguns poucos, e lançallos-has no meio do fogo, e queimallos-has com as chammas: e d'aqui sahirá huma labareda por toda a Casa d'Israel.

5 Isto diz o Senhor Deos: Esta he Jerusalem, no meio das Gentes eu a puz, e em contorno d'ella as suas terras.

6 E desprezou os meus juizos, até o ponto de se tornar mais ímpia, que as Gentes: e os meus preceitos ainda mais, que todas as terras, que estão ao redor d'ella: porque elles arrojarão de si os meus juizos, e não andárão nos meus preceitos.

7 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Porque vencestes em impiedade as Gentes, que estão ao redor de vós, e não andastes nos meus preceitos, e não observastes os meus juizos, nem ainda obrastes segundo as Leis das Gentes, que estão á roda de vós:

8 por tanto isto diz o Senhor Deos: Aqui estou eu contra ti, eu mesmo exercerei no meio de ti os meus juizos aos olhos das Gentes:

9 e farei contra ti o que ainda não tenho feito, e cousas, que nunca mais as farei semelhantes, por causa de todas as tuas abominações.

10 Por isso os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais, e eu exercerei em ti os meus juizos: e a todo o vento padejarei todas as tuas reliquias.

11 Por tanto vivo eu, diz o Senhor Deos: Se pelo motivo de teres violado o meu Santuario com todas as tuas offensas, e com todas as tuas abominações: eu tambem te não quebrantar, e o meu olho te não perdoar, nem eu tiver a menor compaixão de ti.

12 Hum terço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti: e outro terço dos teus cahirá morto ao fio da espada em teu circuito: quanto porém ao outro terço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás d'elles com a espada núa.

13 E satisfarei o meu furor, e nelles farei descançar a minha indignação, e eu me consolarei: e elles saberão que eu o Senhor fallei no meu ciume, depois que eu tiver satisfeito nelles a minha indignação.

14 E eu te reduzirei a hum deserto, e a ser o opprobrio das Gentes, que estão ao redor de ti, á vista de todo o que for passando.

15 E serás o opprobrio, e a blasfemia, o escarmento, e o assombro entre as Gentes que estão em teu contorno: quando eu tiver exercido contra ti os meus juizos com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu o Senhor o disse: Quando eu despedir as mais penetrantes settas da fome contra elles: as quaes serão mortaes, e que eu despedirei para vos perder: e ajuntarei a fome sobre vós, e quebrarei entre vós o baculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais crueis alimarias até vos reduzirem a exterminio: e a peste, e o sangue passarão por ti, e farei vir a espada sobre ti: eu o Senhor o disse.

CAPITULO VI.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, víra o teu rosto para os montes d'Israel, e profetizarás contra elles,

3 e dirás: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, aos rochedos, e aos valles: Eis-ahi mandarei eu sobre vós a espada, e destruirei os vossos Altos:

4 e demolirei os vossos Altares, e serão quebrados os vossos simulacros: e arrojarei os vossos mortos entre os vossos idolos.

5 E estenderei os cadaveres dos filhos d'Israel por diante dos vossos simulacros: e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos Altares

6 em todas as vossas habitações. As Cidades serão desertas, e os Altos serão demolidas, e desfeitos: e os vossos Altares cahirão, e serão quebrados, e cessarão os vossos *idolos*, e os

vossos Templos serão derribados, e ficarão extinctas as vossas obras.

7 E cahirão os mortos no meio de vós: e sabereis que eu sou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que tiverem fugido da espada entre as Gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquelles d'entre vós que tiverem sido livrados, se lembrarão de mim entre as Gentes, para onde forão levados cativos: porque eu quebrantei o seu coração fornicario, e que se apartava de mim: e os olhos d'elles prostituidos pela fornicação após dos seus idolos: e elles se desagradarão de si mesmos por causa dos males que fizerão em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu o Senhor não disse debalde que lhes havia de fazer este mal.

11 Isto diz o Senhor Deos: Fére a tua mão, e dá huma pancada no teu pé, e dize: Ai, sobre todas as abominações dos males da Casa d'Israel: porque elles hão de perecer pela espada, pela fome, e pela peste.

12 Aquelle que está longe, morrerá de peste: e o que está perto, cahirá aos golpes da espada: e o que for deixado, e sitiado, morrerá de fome: e fartarei nelles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos idolos, á roda dos vossos Altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore dos bosques, e debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimárão fragrantes incensos a todos os seus idolos.

14 E estenderei a minha mão sobr'elles: e deixarei desolada e desamparada a terra, des do deserto de Deblatha, em todas as suas habitações: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO VII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deos á terra d'Israel: o fim vem, vem o fim sobre as quatro plagas d'esta terra.

3 Agora he que vem o fim sobre ti, e eu desaffogarei o meu furor contra ti: e te julgarei conforme os teus caminhos: e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti: mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deos: Eis huma afflicção, eis-que logo vem outra afflicção:

6 o fim vem, vem o fim, elle despertou contra ti: ei-lo ahi vem.

7 O tu que habitas na terra, huma total ruina vem sobre ti: he chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da gloria dos montes.

8 Agora derramarei eu de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor: e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá sem se magoar, nem eu me compadecerei de ti: mas pôr-te-hei ás costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e vos sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis-ahi o dia, ei-lo-ahi vem: sahio a total destruição, floreceo a vara, brotou a soberba.

11 A iniquidade se levantou sobre a vara da impiedade: não restará nada d'elles, nem do Povo, nem do seu estrondo: e não haverá nelles descanço.

12 Chegou o tempo, está proximo o dia: o que compra, não se alegre: e o que vende, não chore: porque a ira está sobre todo o seu Povo.

13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeo, e ainda estará a sua vida entre os viventes: porque a visão concernente a toda a sua multidão não tornará atrás: e nenhum será reforçado por causa da iniquidade da sua vida.

14 Tocai a trombeta, preparem-se todos, mas não ha ninguem que vá á batalha: porque a minha ira está sobre todo o seu Povo.

15 Fóra a espada: e dentro a peste, e a fome. o que está no campo, morrerá á espada: e os que estão na Cidade, serão devorados pela peste, e pela fome.

16 E os que d'entr'elles fugirem, salvar-se-hão: mas elles estarão sobre os montes como pombas dos valles, todos tremendo, cada hum por causa da sua iniquidade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destillarão aguas.

18 E cingir-se-hão de cilicios, e o medo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fóra, e o seu ouro será reputado como hum monturo. A sua prata, e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Elles não fartarão a sua alma, e os seus ventres se não encherão: porque lhes tem servido de tropeço para a sua iniquidade.

20 E convertêrão em soberba o adorno de seus collares, e d'elle fizerão representativos das suas abominações e simulacros: por esso fiz que fosse para elles huma immundicia:

21 e pôllo-hei nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de preza, e elles o contaminarão.

22 E apartarei d'elles a minha face, e violarão o secreto do meu Santuario: e entrarão nelle saqueadores, e o profanarão.

23 Acaba com a tua conclusão: porque a terra está cheia de juizos de sangues, e a Cidade cheia de iniquidade.

24 E farei vir os pessimos d'entre as Gentes, e elles se apoderarão das suas casas: e farei cessar a soberba dos poderosos, e aquelles pessimos possuirão os Santuarios d'elles.

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscarão a paz, e não na haverá.

26 A hum susto succederá outro susto, e a hum estrondo outro estrondo: e buscarão alguma visão d'algum Profeta, e a Lei perecerá na boca do Sacerdote, e o conselho na boca dos Anciãos.

27 O Rei chorará, e o Principe cobrir-se-ha de tristeza, e as mãos do Povo da terra tremerão de medo. Eu os trarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme elles julgárão os outros: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO VIII.

E ACONTECEO no anno sexto, no sexto mez, a cinco do mez: quando eu estava assentado em minha casa, e estavão assentados diante de mim os Anciãos de Juda, que neste mesmo lugar cahio sobre mim a mão do Senhor Deos.

2 E tive huma visão, e eis-que havia alli huma como semelhança d'aspecto de fogo: des do aspecto dos seus rins para baixo, era tudo fogo: e des dos seus rins, e d'ahi para cima, tudo era como aspecto de resplandor, huma como vista d'electro.

3 E tendo d'alli sahido huma semelhança de mão, me tomou por huma gadelha da minha cabeça: e o Espirito me levantou entre a terra, e o Ceo: e me levou a Jerusalem em visão de Deos, pondo-me ao pé da porta interior, que olhava para a banda do Aquilão, onde se tinha collocado o idolo do ciume para provocar a emulação.

4 E eis-que apparecia alli a gloria do Deos d'Israel, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

5 E elle me disse: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do Aquilão. E levantei os meus olhos para o caminho do Aquilão: e eis-que vi da banda do Aquilão da porta do altar aquelle idolo do ciume, posto bem á entrada.

6 E elle me disse: Filho do homem, acaso pensas que vês tu o que fazem estes, as grandes abominações que a Casa d'Israel faz aqui, para que me retire longe do meu Santuario? pois quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores.

7 E me introduzio a huma porta do atrio: e vi, e eis-que havia alli hum buraco na parede.

8 E elle me disse: Filho do homem, escava a parede. E como eu tivesse escavado a parede, appareceo huma porta.

9 E elle me disse: Entra, e vê as vergonhosissimas abominações, que estes aqui fazem.

10 E depois de ter entrado olhei, e eis-que havia alli toda a semelhança de reptis, e d'animaes, e abominação, e todos os idolos da Casa d'Israel estavão pintados na parede por toda a roda.

11 E setenta homens dos Anciãos da Casa d'Israel estavão em pé diante d'estas pinturas, e Jezonias filho de Safan tambem em pé no meio d'elles: e cada hum tinha na sua mão hum thuribulo: e o fumo do incenso que d'elle sahia como huma nevoa, se elevava ao alto.

12 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu vês o que os Anciãos da Casa d'Israel fazem nas trévas, o que cada hum d'elles pratica no secreto da sua camera: porque elles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor deixou a terra.

13 Então me disse elle: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores, que as que estes fazem.

14 E me introduzio pela entrada da porta da Casa do Senhor, que olhava para a banda do Aquilão: e eis-que estavão alli humas mulheres assentadas, chorando a Adonis.

15 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: quando te voltares ainda para outra parte, verás maiores abominações do que estas.

16 E me introduzio no atrio interior da Casa do Senhor: e eis-que se achavão á porta do Templo do Senhor, entre o vestibulo e o Altar, alguns vinte e cinco homens, que tinhão as costas voltadas para o Templo do Senhor, e as caras viradas para o Oriente: e adoravão o Sol nascendo.

17 E elle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: acaso he isto cousa de pouco momento para a Casa de Juda, o fazerem elles estas abominações que tem feito aqui: pois tendo enchido a terra de iniquidade se voltárão a me irritar? bem vês tambem como elles chegão aos seus narizes o ramo.

18 Logo tambem eu os tratarei no meu furor: o meu olho os verá sem se magoar, nem eu me compadecerei d'elles: e quando elles me gritarem aos ouvidos em alta voz, eu os não attenderei.

CAPITULO IX.

E COM huma grande voz gritou elle aos meus ouvidos, dizendo: Os visitadores da Cidade estão a chegar, e cada hum tem na sua mão hum instrumento de morte.

2 E eis-que vinhão seis homens pelo caminho da porta superior, que olha para o Aquilão: e cada hum trazia na sua mão hum instrumento de morte: via-se tambem no meio d'elles hum homem vestido de roupas de linho, e hum tinteiro de escrevente aos seus rins: e entrárão, e se pozerão junto ao Altar de bronze:

3 e a gloria do Senhor d'Israel des do Querubim, sobre o qual estava, se elevou indo-se pôr á entrada da Casa: e chamou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escrevente em seus rins.

4 E o Senhor lhe disse: Passa ao través da Cidade pelo meio de Jerusalem: e com hum Thau marca as testas dos homens que gemem, e que se doem de todas as abominações, que se fazem no meio d'ella.

5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai ao través da Cidade, seguindo-o, e feri: não se magôe o vosso olho, nem vós tenhais compaixão alguma.

6 O velho, o moço, e a donzella, o menino, e as mulheres, todos matai, sem que nenhum escape: mas não mateis nenhum d'aquelles, sobre quem virdes o Thau, e começai pelo meu Santuario. Começárão pois a matança pelos homens mais anciãos, que estavão diante da Casa.

7 E elle lhes disse: Profanai a Casa, e enchei os atrios de mortos: sahi. E elles sahirão, e hião matando os que estavão na Cidade.

8 E acabada que foi a matança, fiquei eu alli: e me lancei prostrado com o rosto por terra, e digo gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deos: dar-se-ha caso que destruas tu assim todas as reliquias d'Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalem?

9 E elle me disse: A iniquidade da Casa d'Israel, e da Casa de Juda he grande no ultimo excesso, e a terra está toda coberta de sangue, e a Cidade está cheia de gente que me deo as costas: porque elles disserão: O Senhor deixou a terra, e o Senhor não vê.

10 Pois tambem o meu olho se não magoará, nem eu terei compaixão alguma: sobre a cabeça d'elles farei recahir o seu caminho.

11 E eis-que o homem, que estava vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro pendente nas costas, deo a sua resposta, dizendo: Tenho executado a ordem do modo que tu ma déste.

CAPITULO X.

E OLHEI, e eis-que no Firmamento, que estava sobre a cabeça dos Querubins, appareceo sobr'elles huma como pedra de saffira, huma como apparencia da semelhança d'hum Throno.

2 E fallou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e disse: Entra no meio das rodas que estão debaixo dos Querubins, e toma huma mão cheia das brazas de fogo, que estão entre os Querubins, e espalha-as sobre a Cidade. E elle entrou á minha vista:

3 os Querubins porém estavão ao lado direito da Casa, quando lá entrou aquelle homem, e huma nuvem encheo o atrio interior.

4 E a gloria do Senhor se elevou de cima dos Querubins, indo-se pôr á entrada da Casa: e a

Casa ficou coberta com a nuvem, e o atrio se encheo do esplendor da gloria do Senhor.

5 E o sonido das azas dos Querubins se ouvia até o atrio de fóra, parecendo-se como a voz de Deos Todo-poderoso que fallava.

6 Tendo pois o Senhor dado esta ordem ao homem, que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas, que estão entre os Querubins: depois de haver entrado, elle se poz em pé junto a huma das rodas.

7 Então hum dos Querubins estendeo a mão do meio dos Querubins para *o* fogo, que estava entre os Querubins: e o tomou, e poz nas mãos d'aquelle, que estava vestido de roupas de linho: o qual tomando-o, se sahio.

8 E appareceo nos Querubins huma semelhança de mão de homem debaixo das suas azas:

9 e vi, e eis-que erão quatro rodas ao pé dos Querubins: huma roda ao pé d'hum Querubim, e outra roda ao pé d'outro Querubim: e a apparencia d'estas rodas tinha huns como visos de pedra de chrysolitha:

10 e o aspecto d'ellas era huma mesma semelhança das quatro, como se estivera huma roda no meio d'outra roda.

11 E quando ellas andavão hião para as quatro partes: e não tornavão para trás quando andavão: mas para aquella parte, para onde a que estava primeiro dirigia o seu caminho, para essa tambem as outras a seguião, e não se voltavão para nenhum outro lado.

12 E todo o corpo d'ellas, e os seus cóllos, e mãos, e azas, e circulos, estavão cheios d'olhos, ao redor das quatro rodas.

13 E elle a estas rodas, ouvindo-o eu, chamou voluveis.

14 E cada hum d'estes animaes tinha quatro faces: huma face, era face de Querubim: e a segunda face, era face de homem: e no terceiro havia face de leão: e no quarto face d'aguia.

15 E os Querubins se elevárão ao alto: estes são os mesmos animaes, que eu tinha visto junto ao rio Cobar.

16 E quando os Querubins andavão, tambem as rodas andavão igualmente ao pé d'elles: e quando os Querubins estendião as suas azas para se elevarem da terra, não ficavão as rodas, mas tambem ellas se achavão ao pé d'elles.

17 Quando elles paravão, paravão ellas: e as mesmas se elevavão, quando elles se elevavão: porque o espirito de vida estava nellas.

18 Depois sahio a gloria do Senhor da entrada do Templo: e se poz sobre os Querubins.

19 E os Querubins estendendo as suas azas, se elevárão da terra diante de mim: e quando elles partirão, os seguirão tambem as rodas: e os Querubins parárão á entrada da porta da Casa do Senhor da banda do Oriente: e a gloria do Deos d'Israel estava sobr'elles.

20 Estes são os mesmos animaes, que eu vi debaixo do Deos d'Israel junto ao rio Cobar: e conheci que erão Querubins.

21 Cada hum d'elles tinha quatro caras, e quatro azas cada hum: e debaixo das suas azas apparecia huma semelhança de mão d'homem.

22 E a semelhança das caras d'elles, erão as mesmas caras que eu tinha visto junto ao rio Cobar, e o olhar d'elles, e o impeto com que cada hum caminhava com a mira posta adiante.

CAPITULO XI.

AO depois me elevou o espirito, e me introduzio na porta oriental da casa do Senhor, que olha para o Nascente: e eis-que se achavão á entrada da porta vinte e cinco homens: e conheci no meio d'elles a Jezonias filho d'Azur, e a Feltias filho de Banaias, Principes do Povo.

2 E me disse: Filho do homem, estes são os varões, que pensão na iniquidade, e formão hum designio pessimo nesta Cidade,

3 dizendo: Acaso não estão as nossas casas edificadas desde muito tempo? esta Cidade he o caldeirão, e nós somos a carne.

4 Por isso vaticina ácerca d'elles, vaticina, filho do homem.

5 No mesmo ponto saltou em mim o espirito do Senhor, e me disse: Falla: Isto diz o Senhor: Assim he que vós discorrestes, Casa d'Israel, e eu conheço os pensamentos do vosso coração.

6 Vós matastes hum grande número de pessoas nesta Cidade, e enchestes as suas ruas de córpos mortos.

7 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Os que vós matastes, os que estendestes mortos no meio da Cidade, estes são a carne, e ella he o caldeirão: mas eu vos tirarei do meio d'ella.

8 Vós temestes a espada, e eu farei cahir sobre vós a espada, diz o Senhor Deos.

9 E lançar-vos-hei fóra do meio d'esta Cidade, e vos entregarei nas mãos de vossos inimigos, e exercerei sobre vós os meus juizos.

10 Vós perecereis aos golpes da espada: eu vos julgarei nos confins d'Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

11 Esta Cidade não será a vosso respeito hum caldeirão, nem vós sereis a carne no meio d'ella: eu vos julgarei nos confins d'Israel.

12 E sabereis que eu sou o Senhor: porque vós não andastes nos meus preceitos, nem observastes as minhas ordenanças, mas vós vos conduzistes segundo os costumes das Gentes, que estão á roda de vós.

13 E aconteceo, que ao tempo que eu profetava, morreo Feltias filho de Banaias: e me prostrei com o rosto em terra, gritando em alta voz, e disse: Ai, ai, ai, Senhor Deos: logo acabas tu de perder as reliquias d'Israel?

14 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

15 Filho do homem, as reliquias d'Israel que serão salvas, são os teus irmãos, os teus irmãos, digo, as pessoas do teu parentesco, e toda a Casa d'Israel, todos aquelles, a quem os habitadores de Jerusalem disserão: Apartai-vos bem longe do Senhor, a nós he que a terra foi dada para a possuirmos.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Porque os puz longe entre as Gentes, e porque os lancei dispersos por varios paizes: eu serei para elles huma pequena Santificação dos paizes, para onde forão.

17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deos: Eu vos ajuntarei do meio dos Povos, e vos reunirei dos paizes, para onde fostes espalhados, e vos darei a terra d'Israel.

18 E elles entrarão nella, e tirarão do meio d'ella todos os tropeços, e todas as suas abominações.

19 E eu lhes darei hum mesmo coração, e derramarei nas suas entranhas hum novo espirito: e tirarei da sua carne o coração de pedra, e dar-lhes-hei hum coração de carne:

20 para que andem nos meus preceitos, e guardem as minhas ordenanças, e as cumprão: e para que sejão para mim o meu Povo, e eu seja para elles o seu Deos.

21 Quanto áquelles, cujo coração anda após dos tropeços, e das suas abominações, eu lhes porei nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Deos.

22 Então elevárão os Querubins ao alto as suas azas, e com elles se elevárão as rodas: e a gloria do Deos d'Israel estava sobr'elles.

23 E a gloria do Senhor subio do meio da Cidade, e se foi pôr sobre o monte, que está ao Oriente da Cidade.

24 Depois d'isto me elevou o espirito, e me restituio em visão á Caldéa no espirito de Deos, para onde estava o Povo cativo: e me foi tirada a visão, que eu tivera.

25 E contei ao Povo cativo tudo o que o Senhor me tinha mostrado.

CAPITULO XII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, tu moras no meio d'huma casa exasperante: no meio d'huns homens que tem olhos para ver, e não vem: e ouvidos para ouvir, e não ouvem: porque he huma casa exasperante.

3 Tu pois, filho do homem, refaze-te de trastes para mudar de paiz, e de dia te transportarás diante d'elles: e passarás do teu lugar a outro lugar á vista d'elles: a ver se acaso elles reparão nisso: porque he huma casa exasperante.

4 E á vista d'elles tirarás para fóra de dia os teus trastes, como trastes de quem se muda: e tu sahirás de tarde diante d'elles, como quem sahe mudando já de domicilio.

5 Escava para ti á vista d'elles a parede: e sahirás pela abertura d'ella.

6 Á vista d'elles serás levado aos hombros, na escuridade serás conduzido: cobrirás com hum véo a tua cara, e não verás a terra: porque eu te escolhi para seres hum portento á Casa d'Israel.

7 Fiz eu pois como o Senhor me tinha ordenado: tirei para fóra os meus trastes, como trastes de quem se muda de dia: e á tarde escavei para mim a parede pela minha mão: e sahi na escuridade levado ás costas na presença d'elles.

8 E pela manhãa me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, por ventura os da Casa d'Israel, casa exasperante, não te disserão: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Este he o peso que ha de cahir sobre o Chefe, que está em Jerusalem, e sobre toda a Casa d'Israel, que está no meio d'elles.

11 Dize-lhes mais: Eu sou o vosso portento: assim como eu fiz, assim lhes succederá a elles: passarão d'hum paiz a outro, e irão para o cativeiro.

12 E o Chefe, que está no meio d'elles, será levado ás costas, sahirá na escuridade: elles escavarão a parede, para o fazerem sahir: a sua cara será coberta d'hum véo, para com os seus olhos não ver a terra.

13 E estenderei sobr'elle a minha rede, e elle será tomado na minha nassa: e o levarei a Babylonia para a terra dos Caldeos: e elle a não verá, e lá morrerá.

14 E a todo o vento espalharei todos aquelles, que estão ao redor d'elle, a sua Guarda, e as suas tropas: e irei com a espada desembainhada atrás d'elles.

15 E elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os tiver espalhado entre as Gentes, o os lançar dispersos por varios paizes.

16 E reservarei d'entr'elles hum pequeno número d'homens, que escaparão da espada, e da fome, e da peste: para que elles publiquem todas as suas maldades entre as Gentes, para onde forem: e saberão que eu sou o Senhor.

17 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, come o teu pão com susto: e bebe tambem a tua agua á pressa, e com tristeza.

19 E dirás ao Povo da terra: Isto diz o Senhor Deos aos que habitão em Jerusalem na terra d'Israel: Elles comerão o seu pão com susto, e beberão a sua agua em desolação: porque esta terra exhaurida da multidão da sua gente será desolada por causa da iniquidade de todos os que habitão nella.

20 E as Cidades, que agora estão habitadas, ficarão desoladas, e a terra deserta: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

21 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Filho do homem, que proverbio he esse, que vós tendes na terra d'Israel? dos que dizem: Os dias serão differidos por longo tempo, e perecerá toda a visão.

23 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar este proverbio, e elle se não tornará mais a dizer pelo vulgo em Israel, e assegura-lhes que se tem aproximado os dias, e o cumprimento de toda a visão.

24 Porque não será vã d'aqui em diante visão alguma, nem haverá adivinhação ambigua no meio dos filhos d'Israel.

25 Porque eu mesmo que sou o Senhor, fallarei: e toda a palavra que eu proferir será cumprida, e não terá mais tardança: mas em vossos dias, ó casa exasperante, fallarei a palavra, e a cumprirei, diz o Senhor Deos.

26 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

27 Filho do homem, eis-aqui os da Casa d'Israel que dizem: A visão, que este vê, he para muitos dias: e para largos tempos he que elle profetiza.

28 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Não será d'aqui em diante differida palavra alguma minha: a palavra, que eu proferir, se cumprirá, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XIII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dirige as tuas Profecias aos Profetas d'Israel, que se mettem a profetizar, e dirás a estes que profetizão de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Isto diz o Senhor Deos: Ai dos Profetas insensatos, que seguem o seu proprio espirito, e não vem nada.

4 Os teus Profetas, ó Israel, erão como raposas nos desertos.

5 Vós não subistes a encontrar o inimigo, nem vos oppozestes como hum muro em defensa da Casa d'Israel, para que vos tivesseis firmes no combate no dia do Senhor.

6 Elles vem cousas vans, e adivinhão a mentira, dizendo: O Senhor assim o disse: sendo que o Senhor os não enviou: e elles perseverárão em affirmar o que huma vez disserão.

7 Por ventura não he vã a visão que tivestes, e mentirosa a adivinhação que proferistes? e

depois dizeis vós, assim o disse o Senhor: sendo que eu tal não fallei.

8 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto haveis fallado cousas vans, e visto a mentira: por isso eis-aqui venho eu a vós, diz o Senhor Deos:

9 e a minha mão descarregará pesada sobre os Profetas, que tem visões vans, e que adivinhão a mentira: elles se não acharão no Conselho do meu Povo, e não serão escritos na matricula da Casa d'Israel, nem entrarão na terra d'Israel: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

10 Porque elles enganárão o meu Povo, dizendo: Paz, e tal paz não havia: e o mesmo levantava huma parede, e elles a rebócavão de barro sem palha.

11 Dize aos que rebocão a parede sem misturar nada, que ella cahirá: porque haverá huma chuva d'inundação, e enviarei pedras mui grandes que cahirão de cima, e vento tempestuoso que tudo destrua.

12 Por quanto eis-ahi cahio a parede: não he assim que se vos dirá então: Onde está o reboco, que fizestes?

13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eu farei sahir impetuosamente hum vento de tempestades na minha indignação, e haverá huma chuva que tudo inunde no meu furor: e pedras grandes com ira para total perdição.

14 E destruirei a parede, que vós rebocastes sem misturardes nada com o barro: e eu a igualarei com a terra, e se descobrirá o seu fundamento: e ella cahirá, e o que a rebocou será consumido no meio d'ella: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

15 E satisfarei a minha indignação na ruina da parede, e na perda dos que a rebocão sem lhe misturar o que a teria firmado, e vos direi então: Já não ha parede, nem já existem os que a rebocárão.

16 Já não existem os Profetas d'Israel, que se mettião a profetizar a Jerusalem, e que tinhão ácerca d'ella visões de paz: e tal paz não havia, diz o Senhor Deos.

17 E tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu Povo, que se mettem a profetizar do seu proprio coração: e profetiza contra ellas,

18 e dize-lhes: Isto diz o Senhor Deos: Ai d'aquellas, que cozem almofadinhas para as metterem por baixo de todos os cotovelos: e que fazem travesseiros para debaixo das cabeças de pessoas de toda a idade, a fim de lhes apanharem as almas: e estas depois de terem apanhado as almas do meu Povo, lhes asseguravão que ellas estavão cheias de vida.

19 E ellas me desauthorisavão para com o meu Povo por hum punhado de cevada, e por hum pedaço de pão, ameaçando de morte as almas, que não devião morrer, e promettendo a vida ás que não devião viver, mentindo ao meu Povo acreditador de mentiras.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra as vossas almofadinhas, com que vós apanhais as almas como a passaros no seu vôo: e romperei essas almofadinhas entre os vossos braços: e deixarei fugir as almas, que vós apanhais, essas almas para que voem.

21 E romperei os vossos travesseiros, e livrarei o meu Povo do vosso poder, e elles não serão mais expostos á preza entre as vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

22 Pelo motivo de que vós fizestes entristecer o coração do justo com falsas supposições, quando eu mesmo o não entristeci: e fortificastes as mãos do impio, para que elle não voltasse do seu máo caminho, e vivesse:

23 por isso vós não tornareis mais a ter visões vans, nem a vender adivinhações, porque eu livrarei o meu Povo das vossas mãos: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XIV.

E VIERÃO ter comigo alguns dos Anciãos d'Israel, e se assentárão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, esses varões collocárão as suas immundicias nos seus corações, e pozerão o escandalo da sua iniquidade diante da sua face: por ventura responder-lhes-hei ainda sendo perguntado?

4 Por isso falla-lhes, e lhes dirás assim: Isto diz o Senhor Deos: O homem, homem da Casa d'Israel, que pozer as suas immundicias no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante de seus olhos, e vier ter com algum Profeta, fazendo-me alguma pergunta por meio d'elle: eu o Senhor lhe responderei segundo a multidão das suas immundicias:

5 a fim de que a Casa d'Israel seja apanhada no seu coração, no qual elles se retirárão de mim para seguirem a todos os seus idolos.

6 Por isso dize tu á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos idolos, e apartai os vossos rostos de todas as vossas contaminações.

7 Porque se hum homem da Casa d'Israel, e hum estrangeiro d'entre os proselytos que estiver em Israel, se alienar de mim, e pozer os seus idolos no seu coração, e collocar o escandalo da sua iniquidade diante dos seus olhos, e vier buscar a algum Profeta para saber por elle a minha resposta: eu o Senhor lhe responderei a elle por mim mesmo.

8 E porei o meu rosto sobre o tal homem, e fallo-hei ser escarmento, e proverbio, e o exterminarei do meio do meu Povo: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 E quando algum Profeta errar, e fallar qualquer palavra: eu o Senhor sou o que enganei esse Profeta: mas eu estenderei a minha mão sobr'elle, e o exterminarei do meio do meu Povo d'Israel.

10 E levarão sobre si a sua iniquidade: á proporção da iniquidade do que perguntar, assim será a iniquidade do Profeta que responder:

11 para que a Casa d'Israel se não torne mais a extraviar retirando-se de mim, e para que ella se não corrompa por todas as suas prevaricações: mas sejão todos elles o meu Povo, e seja eu o seu Deos, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

13 Filho do homem, se alguma terra peccar contra mim, de maneira que venha com excesso a prevaricar, estenderei a minha mão sobr'ella, e esmigalharei a vara do seu pão: e enviarei contra ella fome, e tudo o que for homem, e animal lhe matarei.

14 E se no meio d'este Povo se acharem estes tres homens, Noé, Daniel, e Job: elles livrarão as suas almas pela sua propria justiça, diz o Senhor dos Exercitos.

15 E se eu mandar tambem a essa terra allima-

rias ferocissimas para a destruirem; e ella se tornar inaccessivel, sem que ninguem possa passar por ella por causa das féras:

16 se estes tres homens estiverem nella, por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados, e a terra será destruida.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre esta terra, e disser á espada: Passa pelo meio d'esta terra: e eu lhe matar os homens, e os animaes:

18 e estes tres homens se acharem no meio d'ella: por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas só elles serão livrados.

19 E se eu enviar tambem a peste contra essa terra, e derramar a minha indignação sobr'ella por hum Decreto de sangue, para exterminar d'ella os homens, e os animaes:

20 e Noé, e Daniel, e Job se acharem no meio d'ella: por minha vida, diz o Senhor Deos, que não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: mas elles livrarão as suas almas pela sua propria justiça.

21 Por quanto isto diz o Senhor Deos: E se eu enviar ainda contra Jerusalem os meus quatro flagellos perniciosissimos, a espada, e a fome, como tambem as alimarias ferozes, e a peste, para lhe matar os homens, e o gado:

22 todavia nella restará a salvação dos que cheguem a tirar a seus filhos e filhas: eis-ahi entrarão elles para ir ter comvosco, e vós vereis o seu caminho, e o capricho das suas invenções, e consolar-vos-heis do mal, que fiz vir sobre Jerusalem em todas as calamidades, que sobr'ella descarreguei.

23 E elles vos consolarão, quando virdes o seu caminho, e o capricho das suas invenções: e vós conhecereis que não foi sem hum justo motivo, que eu fiz nella tudo o que fiz, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XV.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, que se ha de fazer do páo da vide, com preferencia a todas as arvores dos bosques, que ha entre as arvores das selvas?

3 Acaso tomar-se-ha d'ella hum páo, que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-ha d'ella huma estaca, para que se lhe pendure algum traste?

4 Eis-ahi foi lançado no fogo para lhe servir de pasto: ambas as suas extremidades consumio a chamma, e o meio d'elle se reduzio em cinza: acaso prestará elle para alguma obra?

5 Ainda mesmo quando estava inteiro, não servia elle para obra alguma: quanto mais depois que o fogo o devorar, e queimar, nenhuma casta d'obra se fará d'elle?

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Bem como entre as arvores das selvas, he o páo da vide aquelle, que eu particularmente destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei eu os habitadores de Jerusalem.

7 E encararei bem nelles: sahirão d'hum fogo, e outro fogo os consumirá: e vós sabereis que eu sou o Senhor, depois que eu tiver encarado nelles,

8 e tiver tornado a sua terra inaccessivel e desolada: por elles terem sido prevaricadores, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XVI.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalem as suas abominações:

3 e dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos á Jerusalem: a tua raiz, e a tua geração vem da terra de Canaan: teu pai era Amorrheo, e tua mãi Cethéa.

4 E quando tu vieste ao mundo no dia do teu nascimento, não te foi cortado o embigo, nem tu foste lavada na agua saudavel: nem salgada com o sal, nem involta em mantilhas.

5 Não houve olho que olhasse para ti, com o intuito de te fazer alguma d'estas diligencias compadecido de ti: mas foste arrojada sobre a face da terra com abatimento da tua alma, no dia em que nasceste.

6 E passando eu pelo pé de ti, te vi pizada no teu sangue: e te disse, estando tu coberta do teu sangue: Vive: eu, digo, te repeti: Ainda que coberta do teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como a herva do campo: e foste multiplicada, e fizeste-te grande, e entraste, e chegaste ao mundo mulheril: avultárão-te os peitos, e brotou o teu pêlo: e tu estavas núa, e cheia de confusão,

8 Mas eu passei pelo pé de ti, e eu te olhei: e eis-que vi que o tempo em que estávas, era o tempo dos amantes: e estendi sobre ti o meu vestido, e cobri a tua ignominia. E dei-te juramento, e entrei em pacto comtigo, diz o Senhor Deos: e tu ficaste sendo minha:

9 e lavei-te na agua, e alimpei-te do teu sangue: e te ungi com hum oleo.

10 E vesti-te de roupas bordadas de diversas côres, e calcei-te de jacintho: e cingi-te de olanda, e compuz-te com finas telas.

11 E ornei-te com os mais preciosos enfeites, e puz-te braceletes nas mãos, e hum colar á roda do teu pescoço.

12 E dei-te hum pingente para trazeres na tésta, e humas argolinhas para as tuas orelhas, e huma coroa de fermosura para a tua cabeça.

13 E foste enfeitada d'ouro, e prata, e vestida de olanda, e de roupas bordadas, e de diversas côres: nutriste-te da flor da farinha, e de mel, e d'azeite, e foste muito affermoseada em extremo: e chegaste a ser Rainha.

14 E se diffundio o teu nome por entre as Gentes em razão da tua fermosura: porque tu eras perfeita pela minha belleza, que eu tinha posto em ti, diz o Senhor Deos.

15 E pondo a tua confiança na tua belleza, entregaste-te á fornicação em teu nome: e prostituiste-te a todo o que passava para seres d'elle.

16 E tomando dos teus vestidos, te fizeste altos d'aqui e d'alli cozidos: e fornicaste com elles, como nunca succedeo nem succederá.

17 E pegaste nos vasos da tua compostura, que erão feitos do meu ouro, e da minha prata, que eu te tinha dado: e fizeste d'elles para ti imagens de homens, e á ellas te prostituiste.

18 E pegaste nos teus vestidos bordados de diversas côres, e cobriste com elles os teus ídolos: e pozeste diante d'elles o meu azeite, e os meus perfumes.

19 E pozeste na presença d'elles em cheiro de suavidade o meu pão, que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel, com que te nutri, e isto de facto se executou, diz o Senhor Deos.

20 E pegaste nos teus filhos, e nas tuas filhas

que me tinhas gerado: e sacrificaste-os a esses idolos, para serem devorados pelas chammas. Acaso he pequena a tua fornicação?

21 Immolaste os meus filhos, e consagrando-os aos teus idolos, lhos déste.

22 E depois de todas as tuas abominações, e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas núa, e cheia de confusão, pizada aos pés no teu sangue.

23 E isto aconteceo depois de toda a tua malicia, (ai, ai de ti, diz o Senhor Deos)

24 e edificaste para ti huma casa de prostituição, e fizeste para ti em todas as praças publicas huma estancia de impudicicia.

25 Pozeste no cimo de todas as ruas o sinal público da tua prostituição: e tornaste abominavel a tua fermosura: e alargaste as tuas pernas a todo o que passava, e multiplicaste as tuas fornicações.

26 E prostituiste-te aos filhos do Egypto teus vizinhos de grandes carnes: e multiplicaste a tua fornicação para me irritares.

27 Mas eis-ahi vou eu estender a minha mão sobre ti, e te tirarei a tua justificação: e te entregarei á paixão das filhas da Palestina que te aborrecem, que se envergonhão do teu infame procedimento.

28 E não te dando ainda por satisfeita, te prostituiste aos filhos dos Assyrios: e depois d'esta prostituição nem ainda assim ficaste farta.

29 E multiplicaste a tua fornicação na terra de Canaan com os Caldeos: e nem ainda assim ficaste farta.

30 Com que hei de eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deos: fazendo tu todas estas obras de mulher meretriz, e descarada?

31 Porque tu edificaste a casa da tua prostituição no cimo de todas as ruas, e fizeste o teu Alto em todas as praças publicas: nem foste como huma meretriz que com o seu desdem augmenta o preço,

32 mas sim como huma mulher adultera, que além de seu marido dá entrada aos estranhos.

33 A todas as prostitutas se dá sua paga: mas tu és a que pagaste a todos os teus amantes, e tu lhes fazias presentes, para de todas as partes virem a tua casa a fornicarem comtigo.

34 Assim nas tuas prostituições te succedeo tudo ao contrario do costume das mulheres d'este trato, e não haverá fornicação semelhante á tua: porque sendo tu a que déste a paga, em vez de a receberes, fizeste tudo pelo contrario do que as outras fazem.

35 Por isso, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Isto diz o Senhor Deos: Porque foi derramado o teu cobre, e descoberta a tua ignominia nas tuas fornicaçoes por teus amantes, e pelos idolos das tuas abominações no sangue de teus filhos, que lhes tens sacrificado:

37 eis-ahi vou eu ajuntar todos os teus amantes, com quem tu te misturaste, e todos os que amaste, com todos os que tu aborrecias: e eu os ajuntarei de todas as partes sobre ti, e descobrirei a tua ignominia diante d'elles, e verão toda a tua torpeza.

38 E te julgarei segundo as sentenças das adulteras, e das que derramão sangue: e farei derramar o teu sangue em furor e ciume.

39 E te entregarei nas mãos de teus inimigos, e elles destruirão o lugar da tua prostituição: e demolirão a tua estancia de impudicicia: e te despirão os teus vestidos, e roubarão os vasos da tua fermosura: e deixar-te-hão núa, e cheia d'ignominia:

40 e conduzirão contra ti huma multidão de gente, e com pedras te apedrejarão, e te matarão a golpes das suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas pondo-lhes fogo, e exercitarão contra ti severos juizos aos olhos d'hum grande número de mulheres: e tu cessarás de fornicar, e não tornarás mais a dar recompensas.

42 E cessará a minha indignaçao contra ti: e o meu zelo se retirará de ti, e eu me deixarei estar em paz, e não me tornarei mais a irar.

43 Porque tu te não lembraste dos dias da tua mocidade, e me irritaste por todos estes excessos: por isso tambem eu fiz que recaissem sobre a tua cabeça as desordens da tua vida, diz o Senhor Deos, e eu te não tratei segundo as maldades que tu commetteste em todas as abominações que fizeste.

44 Eis-ahi está que todo o que profere vulgarmente este proverbio, to applicará, dizendo: Tal mãi, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãi, a qual abandonou a seu esposo, e a seus filhos; e tu és a irmãa de tuas irmans, que abandonárão a seus esposos, e a seus filhos: vossa mãi he Cethéa, e vosso pai he Amorrheo.

46 E tua irmãa maior he Samaria, ella, e suas filhas, que habitão á tua mão esquerda: e tua irmãa menor que tu, que habita á tua mão direita, he Sodoma, e suas filhas.

47 Mas nem ainda te deixaste hum pouco atrás em seguir os seus caminhos, e em obrar segundo as suas maldades; mas quasi que as commetteste mais criminosas que aquellas em todos os teus caminhos.

48 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que o que fez Sodoma tua irmãa, ella, e suas filhas, não he tão máo, como o que tu, e tuas filhas fizestes.

49 Eis-aqui qual foi a iniquidade de Sodoma tua irmãa, a soberba, a fartura de pão, e a abundancia, e a ociosidade d'ella, e de suas filhas: e não estendião a mão para o pobre, e indigente.

50 E elevárão-se, e commettêrão abominações diante de mim: e eu as destrui, como tu viste.

51 Samaria tambem não commetteo a ametade dos teus peccados: mas tu venceste a huma, e a outra nas tuas maldades, e justificaste a tuas irmans por todas as tuas abominações, que obraste.

52 Logo tambem leva a tua confusão, tu, que venceste a tuas irmans pelos teus peccados, obrando mais culpavelmente que ellas: porque tu assim as fizeste boas: por isso confunde-te tu tambem, e leva a tua ignominia, tu que justificaste a tuas irmans.

53 E eu as restabelecerei a ambas, fazendo que voltem os cativos de Sodoma com suas filhas, como tambem os cativos de Samaria, e suas filhas: e eu te restabelecerei, fazendo-te voltar no meio d'ellas,

54 para que leves a tua ignominia, e te confundas de tudo quanto tens feito consolando-as.

55 E tua irmãa Sodoma, e suas filhas tornarão ao seu antigo estado: e Samaria, e suas filhas tornarão tambem ao seu estado antigo: e tu, e tuas filhas tornareis tambem ao vosso primeiro estado.

56 E tua irmãa Sodoma não foi ouvida na tua boca, no dia da tua soberba,

57 antes que a tua malicia fosse descoberta:

como ella o foi neste tempo, no qual tu estás feita hum opprobrio para as filhas da Syria, e para todas as filhas da Palestina em teu contorno, as quaes te cercão ao redor:

58 tu levaste sobre ti o peso das tuas maldades, e da tua propria ignominia, diz o Senhor Deos.

59 Porque isto diz o Senhor Deos: E tratar-te-hei, como tu desprezaste o juramento, para invalidares a alliança.

60 E eu me lembrarei do meu pacto que tinha feito comtigo nos dias da tua mocidade: e renovarei comtigo hum pacto eterno.

61 E te recordarás dos teus caminhos, e te confundirás: quando tu receberes tuas irmans mais velhas que tu, com tuas irmans mais moças: e eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude d'algum pacto teu.

62 E eu estabelecerei o meu pacto comtigo: e saberás que eu sou o Senhor,

63 para que tu te recordes, e te confundas, e não possas tu abrir mais a boca por causa da tua mesma confusão, quando me houver aplacado comtigo sobre todas as cousas, que fizeste, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XVII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, propõe este enigma, e refere esta parabola á Casa d'Israel,

3 e dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Huma aguia corpulenta de grandes azas, de longa extensão de membros, cheia de pennas, e de variedade de côres, veio ao Libano, e levou a medulla d'hum cedro.

4 Arrancou as ultimas pontas dos seus ramos: e levou-as para a terra de Canaan, e pôl-las numa Cidade de negociantes.

5 E tomou da semente da terra, e pôl-la na terra por semente, para que lançasse firme raiz sobre muitas aguas: pôl-la á superficie.

6 E depois de ter brotado, cresceo em huma vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhavão para a tal aguia: e as suas raizes estavão debaixo d'ella: fez-se pois huma vinha, e frutificou em lançamentos, e produzio renóvos.

7 E veio outra aguia corpulenta, de grandes azas, e de muitas pennas: e eis-que esta vinha como que encaminhando para a tal aguia as suas raizes, estendeo para ella os seus lançamentos, para que a regasse com as aguas das aréolas da sua fecundidade.

8 Foi esta vinha plantada numa boa terra á borda de copiosas aguas: para lançar folhas, e dar fruto, até vir a fazer-se huma grande vinha.

9 Dize: Isto diz o Senhor Deos: Será possivel que venha ella a ser bem succedida? não lhe arrancará antes as suas raizes, e deitará abaixo os seus frutos, e seccará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará arida: e isto não com forte braço, nem com muito Povo, para a arrancar de raiz?

10 Ei-la ahi está plantada: e acaso irá ella ávante? ou quando a tocar hum vento abrazador não se seccará ella, e ficará arida nos canaes da sua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a esta Casa exasperadora: Não sabeis que significão estas cousas? Dize: eis-ahi vem o Rei de Babylonia sobre Jerusalem: e tomará o Rei, e os seus Principes, e os levará ao seu Reino a Babylonia.

13 E tomará hum da estirpe Real, e fará alliança com elle: e receberá d'elle juramento: mas até os fortes do paiz elle tirará,

14 para que o Reino fique abatido, e não se levante, mas guarde o seu pacto, e o observe.

15 O qual apartando-se d'elle, enviou mensageiros ao Egypto, para que lhe désse cavallos, e muita gente. Acaso será prosperado, ou conseguirá a segurança que deseja quem isto assim praticou? e o que desfez o pacto, acaso escapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que no paiz do Rei que o fez Rei, cujo juramento quebrantou, e cujo pacto, que tinha com elle, violou, no meio de Babylonia morrerá.

17 E Faraó não com grande exercito, nem com muito Povo dará batalha contra elle: com erecção de terraplenos, e com fabrica de trincheiras, para que mate muitas pessoas.

18 Porque tinha desprezado o juramento para romper a alliança, e eis-ahi deo a sua mão: e tendo feito todas estas cousas, não escapará.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por minha vida, que farei recahir sobre a cabeça d'elle o juramento que desprezou, e a alliança, em cuja rotura prevaricou.

20 E estenderei a minha rede sobr'elle, e será apanhado na minha rede varredoura: e levallo-hei a Babylonia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou.

21 E todos os seus desertores com todo o seu esquadrão, cahirão mortos á espada: e os que ficarem serão espalhados a todo o vento: e sabereis que eu o Senhor he que fallei.

22 Isto diz o Senhor Deos: E eu tomarei da medulla do elevado cedro, e a porei á parte: cortarei do mais alto de seus ramos hum tenro garfo, e plantallo-hei sobre hum alto, e elevado monte.

23 Eu o plantarei no alto monte d'Israel, e elle deitará arrebentos, e dará fruto, e farse-ha hum grande cedro: e todas as aves habitarão debaixo d'elle, e toda a especie de volateis fará o seu ninho debaixo da sombra das suas folhas.

24 E saberão todas as arvores d'esta Região, que eu o Senhor he que humilhei a arvore alta, e exaltei a arvore humilde: e sequei a arvore verde, e fiz reverdecer a arvore secca. Eu o Senhor o disse, e o fiz.

CAPITULO XVIII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo ha para terdes entre vós convertido em proverbio esta parabola na terra d'Israel, dizendo: Os pais comêrão as uvas em agraço, e os dentes dos filhos he que se achão botos?

3 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que esta parabola não passará mais entre vós por hum proverbio em Israel.

4 Eis-ahi está que todas as almas são minhas, como o he a alma do pai, assim tambem a alma do filho he minha: a alma, que peccar, essa morrerá.

5 E se hum homem for justo, e obrar conforme a equidade, e a justiça,

6 se não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da Casa d'Israel: e se não offender a mulher do seu proximo, e não se ajuntar com a menstruada:

7 e se não entristecer a ninguem: se tornar o penhor ao seu devedor, se não tirar nada do alheio por violencia: se der do seu pão ao que tem fome, e ao nú cobrir com vestido:

8 se não emprestar a juro, e não receber mais do que o que emprestou: se apartar a sua mão da iniquidade, e fizer hum verdadeiro juizo entre homem e homem:

9 se andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para obrar segundo a verdade: este tal he justo, certissimamente viverá, diz o Senhor Deos.

10 Porém se gerar algum filho ladrão, que derrame o sangue, e que commetter qualquer d'estas faltas:

11 ainda quando não commetta todas estas, que coma sobre os montes, e que manche a mulher de seu proximo:

12 que entristeça ao necessitado, e ao pobre, que tire por violencia os bens de outro, que não torne o penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os idolos, que commetta abominações:

13 que empreste a juro, e receba mais do que o que emprestou: acaso viverá elle? não viverá: antes depois de ter executado todas estas acções detestaveis, infallivelmente morrerá, o seu sangue será contra elle mesmo.

14 Porém se elle tiver hum filho, que vendo todos os peccados que seu pai commetteo, temer, e não fizer cousa semelhante ás que elle obrou:

15 que não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da Casa d'Israel, e não violar a mulher de seu proximo:

16 e que não entristecer a pessoa alguma, que não retiver penhor, nem tirar nada por violencia, que der do seu pão ao faminto, e ao nú cobrir com vestido:

17 que apartar a sua mão da injúria do pobre, que não receber usura, nem mais do que emprestou, que observar as minhas ordenanças, que andar nos meus preceitos: este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certissimamente viverá.

18 Seu pai porque calumniou, e fez violencia a seu irmão, e obrou o mal no meio do seu Povo, ei-lo-ahi morreo pela sua iniquidade.

19 E vós dizeis: Por que razão não carregou o filho com a iniquidade de seu pai? Já se vê, porque o filho obrou conforme a equidade, e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos, e os praticou, por isso viverá certissimamente.

20 A alma que peccar, essa morrerá: o filho não carregará com a iniquidade do pai, e o pai não carregará com a iniquidade do filho: a justiça do justo será sobr'elle, e a impiedade do impio será sobr'elle.

21 Mas se o impio † fizer penitencia de todos os seus peccados que commetteo, e se guardar todos os meus preceitos, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle certissimamente viverá, e não morrerá.

22 Eu me não lembrarei de nenhuma das suas iniquidades, que obrou: elle viverá pela sua justiça, que praticou.

23 Acaso he da minha vontade a morte do impio, diz o Senhor Deos, e não quero eu antes que elle se converta dos seus caminhos, e viva?

24 Mas se o justo se apartar da sua justiça, e vier a commetter a iniquidade, segundo todas as abominações que o impio costuma obrar: acaso viverá elle? de nenhuma das obras de justiça que tiver feito se fará memoria: na prevaricação com que prevaricou, e no seu peccado que commetteo, nestas mesmas circumstancias morrerá.

25 Depois d'isto dissestes vós: O caminho do Senhor não he justo. Ouvi pois, Casa d'Israel. Acaso o meu caminho não he justo, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

26 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter a iniquidade, morrerá nesse estado: elle morrerá nas obras injustas, que commetteo.

27 E quando o impio se apartar da sua impiedade, que commetteo, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle assim dará a vida á sua alma.

28 Porque considerando o estado em que se acha, e apartando-se de todas as suas iniquidades, que obrou, elle certamente viverá, e não morrerá.

29 Depois d'isto dizem ainda os filhos d'Israel: O caminho do Senhor não he justo. Acaso os meus caminhos não são justos, Casa d'Israel, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

30 Por isso, Casa d'Israel, eu julgarei a cada hum conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deos. Assim convertei-vos e † fazei penitencia de todas as vossas iniquidades: e a iniquidade vos não trará ruina.

31 Lançai para muito longe de vós todas as vossas prevaricações, de que vos fizestes culpaveis: e fazei-vos hum coração novo, e hum espirito novo: e porque morrereis vós, Casa d'Israel?

32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deos, convertei-vos, e vivei.

CAPITULO XIX.

E TU desfaze-te em pranto, sobre os Principes d'Israel,

2 e dirás: Por que razão a leoa tua mãi repousou entre os leões, criou ella os seus cachorros no meio dos leõesinhos?

3 E produzio hum dos seus leõesinhos, e ella o fez leão: e apprendeo a apanhar a preza, e a tragar os homens.

4 E as Gentes ouvírão fallar d'elle, e o tomárão, não sem receber d'elle muitas feridas: e o levárão prezo em cadeias para a terra do Egypto.

5 Porém a mãi vendo que estava sem força, e que as suas esperanças se tinhão malogrado: pegou n'outro dos seus leõesinhos, ella o constituio leão.

6 Elle andava entre os leões, e fez-se leão: e apprendeo a apanhar a preza, e a devorar os homens:

7 aprendeo a fazer viuvas, e a tornar em deserto as Cidades d'elles: e ficou desolada a terra e quanto nella havia, ao ouvir o seu rugido.

8 E se ajuntárão contra elle as Gentes de todas as partes das Provincias, e estendêrão sobr'elle a sua rede, foi apanhado ficando ellas com feridas.

9 E mettêrão-no numa gaiola, levárão-no ao Rei de Babylonia carregado de cadeias: e fechárão-no num carcere, para que mais se não tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes d'Israel.

10 Tua mãi, sendo como huma vinha, foi plantada no teu sangue á borda das aguas: os seus frutos, e as suas folhas crescêrão pelas muitas aguas.

11 E se lhe vierão a fazer solidas as suas varas para sceptros de Soberanos, e foi exaltada a sua estatura entre as suas folhas: e vio a sua altura na multidão dos seus lançamentos.

† *Heb.* se arrepender

† *Heb.* arrependei-vos.

12 Mas ao depois ella foi arrancada com ira, e lançada por terra, e hum vento abrazador seccou o seu fruto: murchárão-se, e seccárão-se as varas da sua fortaleza: o fogo a devorou.
13 E agora ella se acha transplantada num deserto, numa terra sem caminho, e sem agua.
14 E da vara dos seus ramos sahio huma chamma, que devorou o seu fruto: e não houve nella vara forte, sceptro de Soberanos. Tudo isto he digno de lagrimas, e será para o futuro hum motivo de pranto.

CAPITULO XX.

E ACONTECEO no anno setimo, no quinto mez, aos dez dias do mez: que vierão alguns dos Anciãos d'Israel a consultar ao Senhor, e se assentárão diante de mim.
2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:
3 Filho do homem, falla aos Anciãos d'Israel, e lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Acaso viestes vós a consultar-me? por minha vida, que eu vos não responderei, diz o Senhor Deos.
4 Se tu os julgas, filho do homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais.
5 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu escolhi a Israel, e levantei a minha mão pela estirpe da Casa de Jacob, e lhes appareci na terra do Egypto, e levantei a minha mão a favor d'elles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deos:
6 naquelle dia levantei a minha mão a favor d'elles, para os tirar da terra do Egypto, para a Terra, que eu lhes tinha apparelhado, que mana leite, e mel: a qual he excellente entre todas as terras.
7 Eu lhes disse então: Cada hum lance de si os tropeços dos seus olhos, e não vos mancheis com os idolos do Egypto: eu sou o Senhor vosso Deos.
8 Mas elles me irritárão, e não me quizerão ouvir: cada hum não lançou fóra as abominações dos seus olhos, nem abandonárão os idolos do Egypto: e eu disse que derramaria a minha indignação sobr'elles, e que saciaria nelles a minha ira, no meio da terra do Egypto.
9 E eu o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, no meio das quaes estavão, e entre as quaes eu lhes appareci para os tirar da terra do Egypto.
10 Eu os tirei pois da terra do Egypto, e os conduzi ao deserto.
11 E lhes dei os meus preceitos, e lhes mostrei os meus juizos, observando os quaes vivirá o homem por elles.
12 Além d'isto eu lhes prescrevi tambem os meus Sabbados, para que estes fossem hum sinal entre mim e elles: e para que soubessem, que eu sou o Senhor que os santifico.
13 Mas depois de tudo isto, os filhos da Casa d'Israel me irritárão no deserto, elles não andárão nos meus preceitos, e rejeitárão os meus juizos, observando os quaes vivirá o homem por elles: e violárão inteiramente os meus Sabbados: disse eu pois que derramaria o meu furor sobr'elles no deserto, e que os consumiria.
14 E eu o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, das quaes eu os fiz sahir á vista d'ellas.
15 Eu pois levantei a minha mão sobr'elles no deserto, para os não introduzir na terra, que lhes dei, a qual mana leite, e mel, sendo a melhor de todas as terras:
16 porque elles rejeitárão os meus juizos, e não andárão nos meus preceitos, e violárão os meus Sabbados: por quanto o seu coraçao hia após os idolos.
17 E olhei para elles com olhos de misericordia para os não matar: nem os consumi no deserto.
18 Depois disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos preceitos de vossos pais, nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus idolos:
19 eu sou o Senhor vosso Deos: andai nos meus preceitos, guardai os meus juizos, e praticai-os:
20 e santificai os meus Sabbados, para que elles sejão hum sinal entre mim e vós, e para que saibais, que eu sou o Senhor vosso Deos.
21 Porém seus filhos me azedárão contra si mesmos, elles não andárão nos meus preceitos: e não guardárão os meus juizos para os cumprir: quando o homem que os observar, vivirá por elles: e violárão os meus Sabbados: e eu os ameacei, que derramaria o meu furor sobr'elles, e que satisfaria a minha ira contra elles no deserto.
22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não fosse violado diante das Gentes, do meio das quaes eu os lancei fóra aos olhos d'ellas.
23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra elles no deserto, para os espalhar por entre as Nações, e padejallos para diversos climas:
24 visto não terem elles observado as minhas ordenanças, e terem rejeitado os meus preceitos, e violado os meus Sabbados, e terem-se-lhes ido os olhos após os idolos de seus pais.
25 Por isso tambem eu lhes dei huns preceitos não bons, e humas ordenanças, nas quaes elles não acharão a vida.
26 E permitti que elles se manchassem nos seus dons, quando para expiação dos seus peccados offerecião todo o que rompe o claustro materno: e elles saberão que eu sou o Senhor.
27 Por tanto falla á Casa d'Israel, filho do homem: e lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos: Ainda até neste particular me blasfemárão os vossos pais, quando me desprezárão vilipendiando-me:
28 e tendo-os eu introduzido na terra, sobre a qual eu levantei a minha mão jurando que lha daria a elles: olhárão para todos os outeiros elevados, e para todas as arvores frondosas, e alli immolárão as suas victimas: e alli me provocárão a ira com as suas oblações, e alli pozerão o cheiro da sua suavidade, e offerecêrão as suas libações.
29 Eu lhes disse então: Que Alto he este aonde vós entrais? e até ao dia d'hoje se lhe ficou conservando este nome de Alto.
30 Por tanto dize á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Vós certamente vos contaminais nos caminhos de vossos pais, e vós fornicais indo após os tropeços d'elles:
31 e na oblação dos vossos dons, quando fazeis passar a vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os vossos idolos até hoje: e responder-vos-hei eu ainda, Casa d'Israel? Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu vos não responderei.
32 Nem vós chegareis ao fim que vos propondes no vosso pensamento, quando dizeis: Nós

seremos como as Gentes, e como os Povos da terra, para que adoremos os páos, e as pedras.

33 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

34 E vos tirarei do meio dos Povos: e vos ajuntarei dos paizes, para onde vós tinheis sido dispersos, eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

35 E vos levarei para hum deserto sem Povos, e lá posto hum diante do outro, entrarei em juizo comvosco.

36 Bem como eu entrei em juizo com vossos pais no deserto da terra do Egypto, assim vos julgarei eu a vós, diz o Senhor Deos.

37 E vos sujeitarei ao meu sceptro, e vos farei entrar nos vinculos do meu concerto.

38 E separarei d'entre vós os transgressores da minha Lei, e os ímpios, e os farei sahir da terra da sua morada, e elles não entrarão na terra d'Israel: e vós sabereis que eu he que sou o Senhor.

39 E vós, Casa d'Israel, isto diz o Senhor Deos: Cada hum de vós ide após dos vossos idolos, e servi-os. Porém se ainda nisto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo Nome com as vossas offrendas, e com os vossos idolos:

40 no meu santo monte, no alto do monte d'Israel, diz o Senhor Deos, alli me servirá toda a Casa d'Israel: todos, digo, na terra, em que me agradarão, e alli requererei as vossas primicias, e o principio dos vossos dizimos em todas as vossas santificações.

41 Então vos receberei eu como huma oblação de excellente cheiro, quando eu vos tiver tirado d'entre os Povos, e vos tiver ajuntado dos paizes, para onde vós tinheis sido espalhados, e eu serei santificado entre vós aos olhos das Nações.

42 E vós sabereis, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver introduzido na terra d'Israel, na terra pela qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E vós alli vos lembrareis dos vossos caminhos, e de todas as vossas maldades, com as quaes vos manchastes nelles: e vós vos desagradareis de vós mesmos, representando diante dos olhos todas as vossas malicias, que tendes commettido.

44 E vos sabereis, Casa d'Israel, que eu he que sou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu Nome, em vez de vos tratar conforme os vossos máos caminhos, e conforme os vossos tão detestaveis peccados, diz o Senhor Deos.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

46 Filho do homem, encara bem para o caminho do Meiodia, e falla para a banda do Africo, e profetiza á mata do campo do Meiodia.

47 E dirás á mata do Meiodia: Ouve a palavra do Senhor: isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a accender em ti hum fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde, e todo o lenho secco: não se apagará a chamma d'este incendio: e queimar-se ha nella todo o rosto des do Meiodia até o Aquilão.

48 E toda a carne verá, que eu o Senhor, lancei o fogo a esta mata, o qual se não apagará.

49 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos: elles dizem de mim: Não he assim, que este nos não falla, senão por parabolas?

CAPITULO XXI.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto em Jerusalem, e falla para o Santuario, e profetiza contra a terra d'Israel:

3 dirás pois á terra d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha, e matarei do meio de ti o justo, e o ímpio.

4 E porque eu devo exterminar do meio de ti o justo, e o ímpio, por isso a minha espada sahirá da sua bainha para atacar toda a carne, des do Meiodia até o Aquilão:

5 a fim de que toda a carne saiba, que eu o Senhor tirei a minha espada da sua bainha, para a não tornar a metter nella.

6 Tu pois filho do homem, dá gemidos até te arrebentarem os rins, e geme na presença d'elles com amargura do teu coração.

7 E quando elles te disserem: Porque gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço: porque o inimigo vem, e todos os corações se mirrarão de medo, e todas as mãos ficarão sem forças, e todos os espiritos se abaterão, e as aguas correrão por todos os joelhos: ei-lo ahi vem, e assim succederá, diz o Senhor Deos.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, profetiza, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Falla: A espada, sim a espada está aguçada, e polida.

10 Ella está aguçada para matar as victimas: está polida, para reluzir: tu, espada, que abates o sceptro de meu filho, cortaste pelo pé todas as arvores.

11 E eu a dei a polir, para a ter na mão: esta espada está aguçada, e ella está polida, para estar na mão do que deve fazer a matança.

12 Grita, e uiva, filho do homem, porque esta espada está desembainhada contra o meu Povo, ella o está contra todos os Principes d'Israel, que tinhão fugido d'ella: elles forão entregues a esta espada com o meu Povo, tu pois dá pancadas na tua coxa,

13 porque esta espada foi approvada por mim: e isto, ainda quando ella destruir o sceptro, para mais não subsistir, diz o Senhor Deos.

14 Tu pois, filho do homem, profetiza, e bate com as mãos huma na outra, e dobrem-se os golpes d'esta espada, e tresdobrem-se os golpes d'esta mesma espada matadora: esta he a espada da grande matança, que os faz pasmar,

15 e que lhes faz mirrar os corações, e que multiplica as ruinas. Eu puz a turbação em todas as suas portas, á vista d'esta espada penetrante, e polida para reluzir, affiada para matar.

16 Aguça, ó espada, a tua ponta, vai para á direita, ou para á esquerda, para onde quer que o appetite de mortes te chamar.

17 E ainda eu mesmo te applaudirei, batendo com as mãos huma na outra, e satisfarei a minha indignação, eu o Senhor he que fallei.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

19 E tu, filho do homem, representa-te dous caminhos, por onde a espada do Rei de Babylonia pode vir: d'huma mesma terra sahirão ambos: e com a mão deitará sortes, no topo do caminho da Cidade as deitará.

20 Figurarás hum caminho, por onde esta espada vá atacar a Rabbath dos filhos d'Ammon,

e outro por onde vá para Juda, a atacar a fortissima Cidade de Jerusalem.

21 Porque o Rei de Babylonia parou na encruzilhada, no topo dos dous caminhos, procurando adivinhação, misturando as settas: perguntou aos seus idolos, consultou as entranhas.

22 Cahio a sorte sobre Jerusalem, fazendo-o tomar á direita, para dispôr os arietes, para intimar por sua boca mortandade, para levantar a voz com alarido, para pôr os arietes contra as portas, para levantar marachões, e edificar Fortins.

23 E será isto aos olhos d'elles como quem consulta em vão hum Oraculo, e como quem imita o descanço dos seus Sabbados: mas elle se lembrará da iniquidade para os cativar.

24 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tendes jactado da vossa iniquidade, e haveis descoberto as vossas prevaricações, e se patenteárão os vossos peccados em todos os vossos pensamentos: pelo motivo, digo, de vos terdes jactado d'isso, vós ficareis á força d'armas prizioneiros.

25 Tu porém, ó profano, tu ó impio Principe d'Israel, a quem chegou o dia asignado no tempo da tua iniquidade:

26 isto diz o Senhor Deos: Tira a Tiara, depõe a Coroa: não he esta a que levantou ao humilde, e humilhou ao soberbo?

27 Eu farei ver a injustiça, a injustiça, a injustiça d'ella: mas isto não se fez, menos que não viesse aquelle, a quem pertence o juizo, e eu lhe entregarei huma, e outra.

28 E tu, filho do homem, profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deos aos filhos d'Ammon, e ao opprobrio d'elles, e lhes dirás: Espada, espada, desembainha-te para matares, pule-te para matares, e para luzires,

29 ao tempo que para ti se vião cousas vans, e se adivinhavão mentiras: para que fosses descarregada sobre os pescoços dos impios feridos, cujo dia predefinido chegou no tempo da sua iniquidade.

30 Torna a recolher-te á tua bainha no lugar, em que foste criada, eu te julgarei na terra da tua nascença,

31 e derramarei sobre ti a minha indignação: assoprarei contra ti no fogo do meu furor, e te entregarei ás mãos d'huns homens insensatos, e que fabricão a morte.

32 Servirás de pasto *ao fogo,* derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento: porque eu o Senhor he que fallei.

CAPITULO XXII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu, filho do homem, não julgas, não julgas a Cidade dos sangues?

3 Mostrar-lhe-has pois todas as suas abominações, e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Esta he a Cidade que derrama o sangue no meio d'ella, para que depressa chegue o dia da sua destruição: e a que formou idolos contra si mesma, para se manchar.

4 Tu *te fizeste culpavel pelo* sangue, que por ti foi derramado: e te manchaste pelos teus idolos, que fabricaste: e fizeste avizinhar os teus dias, e abbreviaste o espaço dos teus annos: por isso eu te fiz o opprobrio das Nações, e o ludibrio de toda a terra.

5 Os Povos vizinhos, e os Povos distantes triunfarão de ti: immunda, famosa, grande pela tua ruina.

6 Eis-ahi está que os Principes d'Israel se firmárão cada hum na força do seu braço, para derramarem o sangue no meio de ti.

7 Elles tratárão com affrontas no meio de ti a seu pai, e a sua mãi, calumniárão o estrangeiro no meio de ti, e entristecêrão em tua casa o pupillo e a viuva:

8 desprezaste o meu Santuario, e profanaste os meus Sabbados.

9 No meio de ti houve homens calumniadores para derramarem o sangue, e entre ti comêrão sobre os montes, commettêrão a maldade no meio de ti.

10 Descobrírão as mais recatadas partes de seu pai no meio de ti, humilhárão no meio de ti a mulher na occasião do seu menstruo:

11 e cada hum deshonrou a mulher do seu proximo com abominaveis actos, e o sogro corrompeo com hum horrivel incesto a sua nora, o irmão fez violencia á propria irmãa, á filha de seu pai no meio de ti.

12 Elles recebêrão presentes no meio de ti para derramarem o sangue: tu recebeste ganhos e interesses illegitimos, e levado da avareza calumniavas a teus proximos, e tu te esqueceste de mim, diz o Senhor Deos.

13 Por isso eu bati com as mãos huma na outra, declarando-me contra a tua avareza, que exercitaste, e contra o sangue, que se derramou no meio de ti.

14 Por ventura estará firme o teu coração, ou prevalecerão as tuas mãos contra mim nos calamitosos dias, que eu farei vir sobre ti? eu o Senhor o disse, e o farei.

15 E te espalharei por entre as nações, e te deitarei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza.

16 E te possuirei á vista das Gentes: e tu saberás que eu sou o Senhor.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, a Casa d'Israel se tornou para mim em escoria: todos elles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: elles se fizerão como a escoria da prata.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tornastes todos em escoria, por isso eis-ahi vou eu a congregar-vos no meio de Jerusalem,

20 como quando se lanção de mistura, a prata, e o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: de sorte que accenderei nella o fogo para vos fundir: assim he que eu vos ajuntarei no meu furor, e na minha ira, e eu me satisfarei: e vos fundirei.

21 E eu vos ajuntarei, e vos abrazarei nas chammas do meu furor, e vós sereis fundidos no meio de Jerusalem.

22 Assim como a prata se funde no meio da fornalha, assim o sereis vós no meio d'esta Cidade: e sabereis que eu sou o Senhor, quando eu tiver derramado a minha indignação sobre vós.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, dize a Jerusalem: Tu és huma terra immunda, que não foi regada das chuvas no dia do furor.

25 Os Profetas se conjurárão no meio d'ella, elles devorárão as almas, como hum leão que

ruge, e que arrebata a sua preza, recebêrão grandes bens e grandes recompensas, multiplicárão as suas viuvas no meio d'ella.

26 Os seus Sacerdotes desprezárão a minha Lei, e manchárão o meu Santuario: não distinguirão entre o santo e o profano: e não fizerão differença entre o limpo e o çujo: e apartárão os seus olhos dos meus Sabbados, e eu era profanado no meio d'elles.

27 Os seus Principes erão no meio d'ella como huns lobos, que arrebatão a sua preza, para derramar o sangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho por satisfazer a sua avareza.

28 E os seus Profetas lhes punhão o reboco nas paredes, sem lhe misturar nada que o segurasse, quando tinhão visões falsas, e lhes profetizavão a mentira, dizendo: Isto diz o Senhor Deos, sendo que o Senhor lhes não tinha fallado.

29 Os Povos da terra intentavão calumnias, e roubavão por violencia: affligião o pobre e o necessitado, e opprimião com calumnias o estrangeiro, sem alguma fórma de juizo.

30 E busquei entr'elles hum homem que se entrepozesse como huma seve, e que posto em campo contra mim acodisse por esta terra, para eu a não destruir: e não no achei.

31 Por isso eu derramei a minha indignação sobr'elles, eu os consumi no fogo da minha ira: fiz que o seu caminho recahisse sobre as cabeças d'elles, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXIII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, houve duas mulheres filhas de huma mesma mãi,

3 as quaes se dérão á fornicação no Egypto, prostituírão-se na sua mocidade: lá he que os seus peitos forão sovados, e que as mamas da sua puberdade ficárão defloradas.

4 Ora os nomes d'ellas erão estes, a mais velha se chamava Oolla, e a sua irmãa mais moça Oóliba: e eu as tive, e ellas me parírão filhos e filhas. No tocante a seus nomes, Samaria he Oolla, e Jerusalem he Oóliba.

5 Oolla pois se levantou contra mim pela sua fornicação, e loucamente se apaixonou pelos seus amantes, pelos Assyrios seus vizinhos,

6 vestidos de jacintho, Principes, e Magistrados, mancebos d'appetite, todos cavalleiros, montados a cavallo.

7 Ella se entregou na sua fornicação a estes homens escolhidos, filhos todos dos Assyrios, e se manchou pelas suas infamias com todos aquelles, de quem loucamente estava namorada.

8 Além d'isto não deixou ainda as suas prostituições, que exercitára no Egypto: pois elles dormírão tambem com ella na sua adolescencia, elles igualmente deflorárão os peitos da sua puberdade, e sobr'ella derramárão a sua fornicação.

9 Por isso eu a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos d'Assur, de cuja paixão ella ficou loucamente possuida.

10 Elles descobrírão a sua ignominia, levárão seus filhos, e suas filhas, e matárão-na a ella mesma com a espada: e se fizerão mulheres famosas, e nella exercêrão os juizos.

11 O que tendo visto sua irmãa Oóliba, enlouqueceo de paixão mais do que ella: e augmentando a sua fornicação sobre a fornicação de sua irmãa,

12 descaradamente se prostituio aos filhos dos Assyrios, aos Capitães, e Magistrados que concorrião a ella trajados com vestidos de varias côres, aos Cavalleiros que vinhão montados nos seus cavallos, e a todos os mancebos de lindo parecer.

13 E vi que, sendo o mesmo, o caminho d'ambas estava manchado.

14 Mas Oóliba augmentou a sua fornicação: porque tendo visto huns homens pintados na parede, humas imagens dos Caldeos delineadas com côres,

15 e os seus rins cingidos de talabartes, e Tiaras de varias côres em suas cabeças, parecendo todos Officiaes de guerra, dando ares de filhos de Babylonia, e do paiz dos Caldeos, onde elles tinhão nascido,

16 pela concupiscencia dos seus olhos concebeo por elles huma paixão louca, e lhes mandou Embaixadores a Caldéa.

17 E tendo vindo a ella os filhos de Babylonia, para entrarem no camarim das suas prostituições, a manchárão com os seus estupros, e ella foi por elles corrompida, e a sua alma ficou farta d'elles.

18 Ella lhes patenteou as suas fornicações, e lhes descobrio a sua ignominia: e a minha alma se retirou d'ella, assim como se tinha retirado a minha alma de sua irmãa.

19 Porque ella multiplicou as suas fornicações, lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quaes se tinha prostituido na terra do Egypto.

20 E loucamente se apaixonou com o libidinoso appetite de dormir com aquelles, cujas carnes são como as carnes dos jumentos: e a sua destillação como a destillação dos cavallos.

21 E tu renovaste as maldades da tua mocidade, quando no Egypto forão os teus peitos sovados, e ficárão defloradas as mamas da tua puberdade.

22 Por isso, ó Oóliba, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a suscitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma se fartou: e eu os congregarei contra ti de todas as partes ao redor,

23 os filhos de Babylonia, e todos os Caldeos, nobres, e Soberanos, e Principes, todos os filhos dos Assyrios, os mancebos de lindo parecer, todos os Capitães, e Magistrados, os Principes dos Principes, e os ginetes de grande nomeada:

24 e virão sobre ti petrechados de carros, e de rodas, encerrando todos huma multidão de Povos: elles se armarão de todas as partes contra ti de couraças, e de escudos, e de capacetes: e lhes darei o poder de te julgar, e elles te julgarão segundo as suas Leis.

25 E desaffogarei contra ti o meu zelo, que elles exercerão em ti com furor: cortar-te-hão cérceo o teu nariz, e as tuas orelhas: e o que restar o retalharão á espada: elles mesmos cativarão os teus filhos, e as tuas filhas, e o que por ultimo de ti ficar, será devorado pelo fogo.

26 E elles te despojarão dos teus vestidos, e te levarão os adornos da tua vaidade.

27 E farei cessar as tuas maldades em ti, e as fornicações, que tu tinhas aprendido na terra do Egypto: tu não levantarás os olhos para elles, nem te lembrarás mais do Egypto.

28 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a entregar-te nas mãos d'aquelles, que tu aborreces, nas mãos d'aquelles, de que a tua alma ficou farta.

29 E elles te tratarão com odio, e te levarão todos os teus trabalhos, e te deixarão núa, e cheia de ignominia, e descobrir-se-ha a ignomi-

nia das tuas fornicações, os teus desaforos, e as tuas infamias.

30 Elles te tratárão assim, porque tu te prostituiste ás Nações, entre as quaes te manchaste pelo culto dos seus idolos.

31 Tu andaste pelo mesmo caminho de tua irmãa, e eu te metterei na mão o Calis que ella bebeo.

32 Isto diz o Senhor Deos: Tu beberás o fundo e largo Calis de tua irmãa: serás o objecto dos insultos, e das irrisões, bebendo por esse Calis d'huma vastissima capacidade.

33 Tu serás cheia de embriaguez, e de dôr: com este Calis de afflicção, e de tristeza, com este Calis de tua irmãa Samaria.

34 E tu o beberás, e o esgotarás até ás fezes, e lhe devorarás os seus mesmos pedaços, e te rasgarás os proprios peitos: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

35 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pois que tu te esqueceste de mim, e me lançaste para trás do teu corpo, carrega tu tambem com a tua maldade, e com as tuas fornicações.

36 E o Senhor me fallou, dizendo: Filho do homem, não julgarás tu a Oolla, e a Oóliba: e não lhes declararás tu as suas maldades?

37 Porque adulterárão, e se acha sangue nas suas mãos, e se prostituírão aos idolos: além d'isto ellas lhes offerecêrão para serem devorados até os seus filhos, que para mim gerárão.

38 E ainda isto me fizerão: Manchárão o meu Santuario naquelle dia, e profanárão os meus Sabbados.

39 E quando sacrificavão seus filhos aos seus idolos, e entravão no meu Santuario nesse dia para o profanarem: ellas ainda me fizerão esta injúria no meio de minha Casa.

40 Fizerão buscar homens, que vinhão de longe, a quem tinhão mandado Embaixadores: eis-que em fim chegárão: para receber os quaes te lavaste, e untaste á roda os teus olhos com antimonio, e te adornaste com as tuas galas.

41 Tu te assentaste num leito especiosissimo, e diante de ti se preparou huma meza magnificamente ornada: tu pozeste em cima d'ella o meu incenso, e o meu perfume.

42 E á roda d'ella se ouvia a voz de muita gente que folgava: e quanto áquelles varões, que d'entre a multidão dos homens erão conduzidos, e vinhão do deserto, pozerão ellas nas mãos d'elles as suas manilhas, e fermosas coroas nas suas cabeças.

43 Então disse eu áquella, que estava çafada, e gastada de adulterar: Agora mesmo continuará esta prostituta em se dar ás suas fornicações.

44 E elles entrárão em sua casa, como em casa d'huma mulher pública: assim he que elles entravão em casa d'estas perdidas mulheres, Oolla, e Oóliba.

45 Estes homens pois são huns justos: elles as julgarão como se julgão as adulteras, a como se julgão as que derramão o sangue: porque ellas com effeito são humas adulteras, e nas suas mãos se acha sangue.

46 Porque isto diz o Senhor Deos: Faze vir contra estas duas prostitutas huma multidão d'homens, e entrega-as ao tumulto, e ao saque da guerra.

47 E ellas serão apedrejadas com as pedras dos Povos, e traspassadas com as suas espadas: estes lhes matarão os seus filhos, e filhas, e porão fogo ás suas casas.

48 Assim he que eu abolirei de cima da terra os desaforos, e todas as mulheres aprenderão a não imitar a maldade d'estas.

49 Porque os vossos inimigos farão recahir sobre vós os vossos crimes, e vós carregareis com os peccados dos vossos idolos: e sabereis que eu sou o Senhor Deos.

CAPITULO XXIV.

E NO anno nono, no decimo mez, a dez dias do mez, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, escreve com pontualidade este dia, em que o Rei de Babylonia se postou contra Jerusalem hoje mesmo.

3 E dirás por modo de proverbio á Casa irritadora esta parabola, e assim lhes fallarás: Isto diz o Senhor Deos: Põe huma marmita ao lume: põe-na, digo, e deita-lhe agua dentro.

4 Mette nella pedaços de carne, todas as boas porções, a coxa e a espadoa, o escolhido e cheio d'ossos.

5 Péga na carne das rezes mais gordas, põe-lhe tambem por baixo a ruma dos ossos: fervêo o que se cozia nella, e ficárão cozidos os seus ossos no meio d'ella.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da Cidade dos sangues, que he como huma marmita, que está cheia de ferrugem, e a sua ferrugem não sahio d'ella: lança fóra as viandas que tem dentro por partes, e humas depois das outras, não cahio sorte sobr'ella.

7 Porque o seu sangue está no meio d'ella, sobre pedras mui limpas o derramou: não no derramou sobre a terra, de sorte que se possa cobrir com o pó.

8 Assim para fazer cahir sobr'ella a minha indignação, e para me vingar como ella merece: espalhei eu o seu sangue sobre as pedras mais limpas, para que não fosse coberto.

9 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Ai da Cidade dos sangues, da qual eu farei huma grande fogueira.

10 Põe os ossos huns sobre os outros, para que eu os faça queimar no fogo: as carnes consumir-se-hão, e toda esta composição ficará cozida, e os ossos reduzidos a nada.

11 Põe tambem a marmita vasia sobre as brazas, para que ella aquêça, e o seu cobre se derreta: e se funda no meio d'ella a sua immundicia, e se consuma a sua ferrugem:

12 trabalhou-se com muito suor por alimpalla, e não sahio d'ella a sua demaziada ferrugem, nem por meio do fogo.

13 A tua immundicia he execravel: porque eu quiz alimpar-te, e não te alimpaste das tuas impurezas: mas nem tu ficarás limpa, menos que eu não faça repousar sobre ti a minha indignação.

14 Eu o Senhor fallei: Virá o tempo, e eu o farei: não passarei, nem perdoarei, nem me applacarei: segundo os teus caminhos, e segundo o capricho das tuas invenções eu te julgarei, diz o Senhor.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, eis-aqui estou eu que te tiro d'hum golpe o objecto mais agradavel de teus olhos: mas tu não te lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lagrimas pelo rosto.

17 Geme lá para ti, não tomarás luto, como se faz pelos mortos: fique-te atada na cabeça a tua Coroa, e tu terás mettidos nos pés os teus çapatos, não te cobrirás o rosto com véo, nem come-

rás dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

18 Eu pois fallei de manhãa ao Povo, e á tarde morreo minha mulher: e ao outro dia pela manhãa fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o Povo: Porque nos não descobres tu, que he o que significão estas cousas que tu fazes?

20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Falla á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu profanar o meu Santuario, ornamento soberbo do vosso imperio, e objecto mais agradavel de vossos olhos, e sobre cuja ruina está em susto a vossa alma: os vossos filhos, e as vossas filhas, que deixastes, cahirão aos golpes da espada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o rosto com véo, nem comereis dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

23 Tereis coroas nás vossas cabeças, e calçados nos pés: não vos lamentareis nem chorareis, mas definhar-vos-heis nas vossas iniquidades, e cada hum affogará os gemidos, olhando para seu irmão.

24 E Ezequiel será para vós hum portento do futuro: tudo o que elle fez, fareis vós igualmente quando chegar este tempo: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

25 E tu, filho do homem, nota que no dia, em que eu tirar d'elles a sua fortaleza, e o gozo da sua dignidade, e o cubiçoso emprego de seus olhos, sobre que descanção as suas almas, a saber seus filhos e filhas:

26 naquelle dia, quando vier ter comtigo algum que escapar, para te dar novas:

27 quando aquelle dia, digo, tiver chegado, abrir-se-ha a tua boca para fallares com aquelle, que escapou fugindo: e tu fallarás, e não ficarás mais em silencio: e tu lhe serás hum portento do futuro, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXV.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos d'Ammon, e assim profetizarás sobr'elles.

3 E dirás aos filhos d'Ammon: Ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de haveres proferido: He bem feito, he bem feito sobre o meu Santuario, por ter sido profanado: e sobre a *terra* d'Israel, porque foi desolada: e sobre a Casa de Juda, porque forão levados para o cativeiro:

4 por isso eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ser a sua herança, e elles estabelecerão em ti os seus apriscos, e porão em ti as suas tendas: elles te comerão os teus frutos: e elles *te* beberão o teu leite.

5 E reduzirei Rabath a ser habitação de camelos, e a morada dos filhos d'Ammon a ser acolheita de gados: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

6 Porque isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de teres applaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração á vista dos males da terra d'Israel:

7 por isso eis-ahi vou eu a estender sobre *ti* a minha mão, e te entregarei ao saque das Gentes, e *tirar-te-hei* d'entre os Povos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: e tu saberás que eu sou o Senhor.

8 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que Moab, e Seir disserão: Eis-ahi está que assim como são todas as gentes, assim he a Casa de Juda:

9 por isso eis-ahi vou eu a abrir o hombro de Moab pela parte das Cidades, das Cidades, digo, d'ella, e pela banda das suas fronteiras ás nobres da terra de Bethiesimóth, e Beelmeón, e Cariathaim.

10 Eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos d'Ammon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: a fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon entre as Gentes.

11 E sobre Moab exercitarei os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

12 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que a Iduméa fomentou sempre a sua vingança para a desaffogar contra os filhos de Juda, e peccou delinquindo, e desejou anciosamente vingar-se d'elles:

13 por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei a minha mão sobre a Iduméa, e tirarei d'ella os homens, e as alimarias, e a porei deserta des do Meiodia: e os que estão em Dedan, cahirão mortos á espada.

14 E exercitarei a minha vingança sobre a Iduméa, pela mão do meu Povo d'Israel: e elles tratarão a Edom segundo a minha ira, e o meu furor: e os Idumeos saberão que eu sei vingar-me, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos: Porque os Principes da Palestina executárão os intentos da sua vingança, e se vingárão de todo o seu coração, matando, e satisfazendo ás suas antigas inimizades:

16 por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a estender a minha mão sobre os Povos da Palestina, e matarei estes matadores, e perderei as reliquias da costa do mar:

17 e d'elles tomarei grandes vinganças, arguindo-os no meu furor: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança sobr'elles.

CAPITULO XXVI.

E ACONTECEO no anno undecimo, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro disse fallando de Jerusalem: He bem feito que forão quebradas as portas d'esta populosa Cidade, os seus Povos vierão a mim: eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella está deserta:

3 por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas Nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E ellas destruirão os muros de Tyro, e deitarão abaixo as suas torres: e lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei coma huma pedra muito liza.

5 Ella virá a ser no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos: e ella será entregue por preza ás Nações.

6 As suas filhas, que estão nos campos, serão tambem passados ao fio da espada: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrião para Tyro a Nabucodonosor Rei de Babylonia, esse Rei dos Reis, com cavallos, e carroças de guerra,

e cavallaria, e com grandes tropas, e diversos Povos.

8 Elle fará cahir a golpes da espada as tuas filhas, que estão no campo: e te cercará de Fortins, e fará trincheiras ao redor: e levantará o escudo contra ti.

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivens, e destruirá á força das suas máquinas as tuas torres.

10 Pela inundação dos cavallos d'elle te cobrirá o pó das suas tropas: ao estrondo da sua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremerão as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brécha d'huma Cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavallos pizará todas as tuas ruas: elle fará passar o teu Povo pelo gume da espada, e cahirão por terra as tuas famosas estatuas.

12 Elles farão o seu despojo das tuas riquezas, saquearão as tuas mercancias: e destruirão as tuas muralhas, e arruinarão as tuas magnificas casas: e deitarão no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos musicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas citharas.

14 E te tornarei como huma pedra muito liza, tu virás a ser hum enxugadouro de redes, e não tornerás a ser edificada: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos a Tyro: Acaso não tremerão as Ilhas ao estampido da tua ruina, e ao gemido dos teus mortos quando no meio de ti forem degollados?

16 E todos os Principes do mar descerão dos seus Thronos: e largarão as insignias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios d'espanto: elles se assentárão na terra, e attonitos com a tua repentina queda pasmarão.

17 E fazendo huma lamentação sobre ti, te dirão: Como pereceste tu, que habitas no mar, ó Cidade inclyta, que tens sido poderosa no mar com os teus habitadores, a quem todos temião?

18 Agora pasmarão as náos no dia da tua espantosa ruina: e ficarão turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem sabe dos teus pórtos.

19 Porque isto diz o Senhor Deos: Quando eu te tiver reduzido a huma Cidade deserta, como as Cidades, que não são habitadas, e quando tiver feito vir sobre ti hum abysmo, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas:

20 e quando te tiver precipitado com aquelles, que descem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao lago, para ficares sempre deshabitada, como as solidões antigas: quando eu já tiver estabelecido a minha gloria na terra dos viventes,

21 eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXVII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma Lamentação sobre Tyro:

3 e dirás á mesma Tyro, que habita na entrada do mar, a este emporio do commercio dos Povos de tantas Ilhas: Isto diz o Senhor Deos: O' Tyro, tu disseste: Eu sou d'huma fermosura perfeita,

4 e situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificárão, completárão a tua fermosura:

5 de faia de Sanir te fabricárão com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomárão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro:

6 elles applainárão os carvalhos de Basan para os teus remos: e de marfim da India te fizerão os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a vela para se pôr no mastro: o jacintho, e a purpura das Ilhas de Elisa fizerão o teu pavilhão.

8 Os habitantes de Sidonia, e de Arada forão os teus remeiros: os teus Sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

9 Os velhos de Gebal, e os mais habeis d'entrelles, dérão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixeis: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o Povo da tua negociação.

10 Os Persas, e os da Lydia, e os da Lybia, erão as tuas gentes de guerra no teu exercito: elles suspendêrão em ti os seus escudos, e capacetes para te servirem de ornamento:

11 os filhos de Arada com o teu exercito estavão sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pigmeos que estavão nas tuas torres, pendurárão as suas aljavas á roda dos teus muros: elles completárão a tua fermosura.

12 Os Carthaginezes, que traficávão comtigo, trazendo-te toda a casta de riquezas, enchêrão os teus Mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

13 A Grecia, Thubal, e Mosoch tambem estes sustentavão o teu commercio: trouxerão ao teu Povo escravos, e vasos de metal.

14 Da casa de Thogorma trouxerão á tua Praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

15 Os filhos de Dedan negociárão comtigo: o Commercio das tuas manufacturas se extendeo a muitas Ilhas: elles em troca das tuas mercadorias te derão dentes de marfim, e de páo ebano.

16 Os Syros se mettêrão no teu trafico por causa da multidão das tuas obras, expozerão á venda nos teus Mercados pérolas, e purpura, e estofos bordados de pequenos escudos, e linhos finos, e sedas, e toda a casta de mercadorias preciosas.

17 Os Povos de Juda, e da terra d'Israel forão os mesmos, que commerciárão comtigo no melhor trigo, elles pozerão de venda nas tuas Feiras o balsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava comtigo pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoso, em lans da mais alva côr.

19 Os da Tribu de Dan, e os da Grecia, e os de Mosel, expozerão á venda nos teus Mercados obras de ferro polido: a myrrha destillada, e a cana aromatica entravão no teu Commercio.

20 Os de Dedan traficavão comtigo pelos teus magnificos tapetes para assento.

21 A Arabia, e todos os Principes de Cedar, estavão tambem mettidos na dependencia do teu Commercio: com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinhão a ti para commerciar comtigo.

22 Os vendedores de Saba e de Reema commerciavão tambem comtigo: com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro, que expozerão á venda nos teus Mercados.

23 Haran, e Quéne, e Eden entravão igual-

mente no teu negocio: Sabá, Assur, e Quelmad vinhão vender-te as suas mercadorias:

24 elles tinhão comtigo hum trafico de diversos generos, trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias côres, e de ricas preciosidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavão a isto madeira de cedro para negociar comtigo.

25 Os teus vasos fazião o teu Commercio principal: e tu foste cheia de bens, e elevada á mais sublime gloria no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduzirão sobre grandes aguas: o vento do Meiodia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus thesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunhão de tudo o que servia á tua grandeza, e que governavão a tua tripulação: tambem as tuas gentes de guerra, que pelejavão por ti, com toda a multidão do Povo, que estava no meio de ti: cahirão todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruina.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus Pilotos se turbarão as frotas:

29 e todos os que tinhão o remo descerão dos seus vasos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararão em terra:

30 e farão sobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritarão com amargura: e deitarão pó sobre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza.

31 E se raparão por tua causa os cabellos, e se vestirão de cilicios: e na amargura do seu coração elles derramarão lagrimas sobre ti, com hum pranto amargosissimo.

32 E farão sobre ti lugubres canticos, e chorarão a tua desgraça, dizendo: Que Cidade ha como Tyro, que emmudeceo no meio do mar?

33 Tu, ó Tyro, que pela exportação das tuas mercadorias por mar encheste de bens a tantos Povos: pela multidão das tuas riquezas, e das tuas Nações enriqueceste os Reis da terra.

34 Agora foste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas aguas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceo.

35 Todos os habitantes das Ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: e todos os seus Reis feridos d'esta tempestade mudárão de rosto.

36 Os Negociantes de todos os Povos te dérão muitas vaias: tu foste reduzida a nada, e tu não serás jámais restabelecida.

CAPITULO XXVIII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize ao Principe de Tyro: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deos, e estou assentado sobre a cadeira de Deos no meio do mar: sendo homem, e não Deos, e avaliaste o teu coração como o coração de hum Deos:

3 eis-ahi está que tu és mais sabio que Daniel: nenhum segredo ha occulto a ti.

4 Tu te fizeste poderoso pela tua sabedoria, e pela tua prudencia: e ajuntaste ouro, e prata nos teus thesouros.

5 Tu accrescentaste o teu poder pela extensão da tua sabedoria, e pela multiplicação do teu Commercio: e o teu coração se elevou na tua fortaleza.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, como se fosse o coração d'hum Deos:

7 por isso eis-ahi vou eu a fazer vir sobre ti huns estrangeiros, os mais poderosos d'entre as Gentes: e desembainharão as suas espadas contra a fermosura da tua sabedoria, e affearão a tua belleza.

8 Elles te matarão, e te precipitarão do Throno: e tu morrerás na perda dos que serão mortos no coração do mar.

9 Acaso fallarás tu diante dos teus matadores, dizendo: Eu sou Deos: sendo tu hum homem sujeito ao poder dos que te matão, e não hum Deos?

10 Tu morrerás da morte dos incircumcidados á mão de estrangeiros, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, levanta hum grande pranto sobre o Rei de Tyro:

12 e dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Tu eras o Sello da Semelhança, cheio de sabedoria, e perfeito na belleza,

13 tu estiveste nas delicias do Paraiso de Deos: o teu vestido estava ornado de toda a casta de pedras preciosas: o sardio, o topazio, e o jaspe, a chrysolitha, e a cornelina, e o berillo, a saffira, e o carbunculo, e a esmeralda: o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua fermosura: e os teus instrumentos forão preparados no dia, em que foste creado.

14 Tu eras hum Querubim, que estendia as suas azas, e protegia a Arca, e o propiciatorio, e eu te puz sobre o monte santo de Deos, tu andaste no meio das pedras incendidas.

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos des do dia da tua creação, até que a iniquidade se achou em ti.

16 Na multiplicação do teu Commercio se enchêrão as tuas entranhas de iniquidade, e cahiste no peccado: e eu te lancei fóra do monte de Deos, e te exterminei, ó Querubim protegente, do meio das pedras incendidas.

17 E o teu coração se elevou no teu esplendor: tu perdeste a tua sabedoria na tua fermosura, eu te lancei por terra: e eu te expuz diante da face dos Reis, para que elles te vissem.

18 Tu violaste a tua santidade pela multidão das tuas iniquidades, e pelas injustiças do teu Commercio: eu pois farei sahir do meio de ti hum fogo, que te devore, e te reduzirei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te virem.

19 Todos os que te virem entre as Nações, ficarão espantados de ti: tu foste aniquilado, e não tornarás mais a ser.

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, vira o teu rosto para Sidonia: e profetizarás sobr'ella,

22 e dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Sidonia, e eu serei glorificado no meio de ti: e saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver nella exercitado os meus juizos, e nella for santificado.

23 E farei atear nella peste, e correr o sangue pelas ruas: e cahirão no meio d'ella mortos á espada por todos os seus contornos: e saberão que eu sou o Senhor.

24 E Sidonia não será mais para a Casa d'Israel hum tropeço de amargura, e huma espinha que cause dôr de todas as partes ao redor d'aquelles, que lhe são contrarios, e saberão que eu sou o Senhor Deos.

25 Isto diz o Senhor Deos: Quando eu tiver ajuntado a Casa d'Israel d'entre os Povos, em que tem andado dispersos, serei eu santificado nelles aos olhos das Gentes: e elles habitarão na sua terra, que eu dei a meu servo Jacob.

26 E habitarão nella sem temor algum: e edificarão casas, e plantarão vinhas, e viviráo numa inteira segurança, quando eu tiver exercitado os meus juizos sobre todos os que são seus adversarios em contorno: e saberão que eu sou o Senhor Deos d'elles.

CAPITULO XXIX.

NO dia onze do decimo mez do anno decimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto contra Faraó Rei do Egypto, e profetizar-lhe-has tudo o que está para acontecer a elle, e ao Egypto.

3 Falla-lhe, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Faraó Rei do Egypto, dragão enorme, que te deitas no meio dos teus rios, e dizes: o rio he meu, e eu sou o que a mim mesmo me criei.

4 E te porei nos queixos hum freio: e prenderei os peixes dos teus rios ás tuas escamas: e eu te tirarei para fóra do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados ás tuas escamas.

5 E te lançarei para o deserto, e a todos os peixes do teu rio: tu cahirás sobre a face da terra, não te levantarão, nem te sepultarão: eu te dei por pasto ás alimarias da terra, e ás aves do Ceo:

6 e todos os habitantes do Egypto saberão que eu sou o Senhor: pois que tu foste para a Casa d'Israel hum bordão de canna.

7 Quando elles te tomárão na mão, tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o hombro: e quando elles cuidavão que se seguravão em ti, tu te fizeste em pedaços, e lhes fizeste arrebentar todos os seus rins.

8 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer cahir a espada sobre ti: e eu matarei d'entre vós os homens e as alimarias.

9 E a terra do Egypto será reduzida a hum deserto, e a huma solidão: e elles saberão que eu sou o Senhor: porque tu disseste: O rio he meu, e eu he que o fiz.

10 Por isso eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: e mudarei a terra do Egypto numas solidões, depois que a guerra a tiver assolado, des da torre de Syene até os confins da Ethiopia.

11 Não passará por ella pé de homem, nem andará nella pé d'alimaria: e não será habitada quarenta annos.

12 E porei a terra do Egypto já deserta na classe dos paizes desertos, e as suas Cidades na classe das Cidades destruidas, e ellas estarão desoladas quarenta annos: e espalharei para diversas Nações aos Egypcios, e os deitarei ao vento para varias terras.

13 Porque isto diz o Senhor Deos: Depois de findos quarenta annos, eu tornarei a ajuntar os Egypcios do meio dos Povos, para onde elles tinhão sido espalhados.

14 E tornarei a trazer os cativos do Egypto, e os estabelecerei na terra de Faturés, na terra da sua nascença: e elles ficarão sendo alli hum Reino humilde:

15 o Egypto será o mais humilde de todos os Reinos, e se não tornará mais a levantar por cima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem sobre as Gentes.

16 E não serão mais a confiança da Casa d'Israel, ensinando-lhes a iniquidade, para que fujão de mim, e os sigão, e saberão que eu sou o Senhor Deos.

17 E no anno vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mez, aconteceo isto: foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, Nabucodonosor Rei de Babylonia, me rendeo com o seu exercito hum grande serviço no cerco de Tyro: todas as cabeças ficárão calvas, e todos os hombros ficárão pelados: e com tudo nem a elle, nem ao seu exercito se deo alguma recompensa em attenção de Tyro, pelo serviço que me fez na tomada d'ella.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu pôr a Nabucodonosor Rei de Babylonia na terra do Egypto: e lhe tomará todo o Povo, e fará d'elle a sua preza, e repartirá os seus despojos: e esta será a recompensa que terá o seu exercito,

20 e assim será pago do serviço que me fez no cerco d'esta Cidade: eu lhe entreguei a terra do Egypto, porque elle trabalhou para mim, diz o Senhor Deos.

21 Naquelle dia reflorecerá o poder da Casa d'Israel, e eu te abrirei a boca no meio d'elles: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXX.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza e dize: Isto diz o Senhor Deos: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se appropinqua o dia do Senhor: esse dia de nublado, que será o tempo das Nações.

4 E a espada virá ao Egypto: e o pavor se apossará da Ethiopia, quando elles cahirem feridos no Egypto, e for tirada a sua multidão, e destruidos os seus fundamentos.

5 A Ethiopia, e a Lybia, e os Lydios, e todos os outros Povos, e Cub, e os filhos da terra do concerto, cahirão com elles debaixo do gume da espada.

6 Isto diz o Senhor Deos: E os que sostinhão o Egypto cahirão, e a soberba do seu imperio será destruida: elles cahirão aos golpes da espada no Egypto desde Syene, diz o Senhor Deos dos Exercitos:

7 e ficarão dispersos no meio de terras desoladas, e as suas Cidades serão postas na classe das Cidades desertas.

8 E elles saberão que eu sou o Senhor: quando eu tiver posto fogo ao Egypto, e forem desfeitos todos os que lhe davão auxilio.

9 Naquelle dia sahirão de diante da minha face messageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Ethiopia, e haverá espanto entr'elles no dia do Egypto, porque este dia chegará sem dúvida.

10 Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar a multidão do Egypto pela mão de Nabucodonosor Rei de Babylonia.

11 Elle mesmo, e o seu Povo com elle os mais fortes das Gentes serão levados para perderem a terra: e desembainharão as suas espadas sobre o Egypto: e encherão a terra de mortos.

12 E seccarei as madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos pessimos: e destruirei esta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos estrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Isto diz o Senhor Deos: E exterminarei as

estatuas, e farei cessar os idolos de Memfis: e não tornará mais a haver Principe da terra do Egypto: e eu espalharei o terror pela terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Faturés, e metterei fogo em Tafnis, e exercitarei os meus juizos em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação sobre Pelusio, que he a força do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 E metterei fogo no Egypto: Pelusio sentirá dôres como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memfis haverá quotidianos apertos.

17 Os mancebos de Heliopole e de Bubasto cahirão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Tafnis, quando eu quebrar alli os Sceptros do Egypto, e faltar nelle a soberba do seu poder: cobrillo-ha hum nublado: e as suas filhas serão levadas para o cativeiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceo no anno undecimo, no primeiro mez, aos sete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó rei do Egypto: e eis-ahi está que elle não foi envolvido, para se lhe restituir a saude, para se atirar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força, podesse menear a espada.

22 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra Faraó Rei do Egypto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado: e farei cahir a espada da sua mão:

23 e porei dispersos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do Rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha espada na sua mão: e quebrarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do Rei de Babylonia, e os braços de Faraó ficarão sem força alguma: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do Rei de Babylonia, e elle a estender sobre a terra do Egypto.

26 E porei dispersos aos do Egypto entre as Nações, e lançallos-hei ao vento para diversas terras, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXI.

E ACONTECEO no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Faraó Rei do Egypto, e ao seu Povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza?

3 Eis-ahi tens tu a Assur como hum cedro no Libano, fermoso nos ramos, e frondoso nas folhas, e levantado na altura, e d'entre a sua densa ramada se elevou a sua cópa.

4 As chuvas o criárão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-se muito alto: os seus rios corrião em torno das suas raizes, e elle mandou os seus regatos a todas as arvores da circumvizinhança.

5 Por isso a sua altura se elevou sobre todas as arvores do paiz: e se multiplicárão os seus braços, e se elevárão os seus ramos por causa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a sua sombra a muito longe, todas as aves do Ceo fizerão os seus ninhos sobre os seus ramos, e todas as alimarias dos bosques fizerão criação debaixo da sua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava debaixo da sombra de suas folhas.

7 E era elle fermosissimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: porque a sua raiz estava perto de grandes aguas.

8 No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualavão a sua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na sua ramagem: nenhuma arvore do Jardim de Deos se assemelhou a elle, nem á sua fermosura.

9 Por quanto eu o fiz vistoso, e de muitos, e espessos ramos: e tiverão d'elle emulação todas as arvores deliciosas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Porque este cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 eu o entreguei nas mãos do mais forte das Gentes, elle o tratará como me der na vontade: eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia.

12 E huns estrangeiros, e os mais crueis de todos os Povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sobre os montes, e os seus ramos cahirão de todas as partes ao longo dos valles, e os seus braços serão quebrados sobre todos os rochedos da terra: e todos os Povos do mundo se retirarão de estar debaixo da sua sombra, e o deixarão.

13 Todas as aves do Ceo habitárão nas suas ruinas, e todas as alimarias da terra se acolhêrão para debaixo da sua ramada.

14 Por isso todas as arvores plantadas sobre as aguas, não se elevarão na sua altura, nem estenderão o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas arvores todas, que tem o regadio das aguas, se sosterão na sua elevação: porque todos forão entregues á morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquelles, que descem ao lago.

15 Isto diz o Senhor Deos: No dia em que elle desceo aos infernos, fiz eu que houvesse hum grande luto, eu o cobri do abysmo: e detive os rios que o regavão, e cohibi as grandes aguas: o Libano se entristeceo com a sua cahida, e todas as arvores do campo estremecêrão.

16 Eu commovi as Gentes ao estampido da sua ruina, quando eu o conduzia ao inferno, com os que descião ao lago: e se consolárão no fundo da terra todas as arvores de deleite, egregias, e preclaras do Libano, todas as que erão regadas com as aguas.

17 Porque tambem esses mesmos com elle descerão ao inferno entre os que forão mortos pela espada: e o braço de cada hum se assentará á sua sombra no meio das Nações.

18 A quem te assemelhaste tu, ó inclyto e sublime entre as arvores das delicias? Eis-ahi foste precipitado com todas essas arvores deliciosas no fundo da terra: tu dormirás no meio dos incircumcidados, com os que forão mortos pela espada, tal he a sorte de Faraó, e de todo o seu Povo diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXII.

E ACONTECEO que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia

2 Filho do homem, faze pranto sobre Faraó Rei do Egypto, e dir-lhe-has: Tu te assemelhaste ao Leão das Gentes, e ao dragão, que está no mar: e tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e pizavas as correntes d'ellas.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei sobre ti a minha rede na multidão de muitos Povos, e eu te tirarei para fóra na minha rede.

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-hei sobre a face do campo: e farei pousar sobre ti todas as aves do Ceo, e fartarei do teu corpo as alimarias de toda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes, e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insupportavel do teu sangue, e os valles ficarão cheios do que tiver sahido de ti.

7 E enlutarei o Ceo quando fores morto, e farei ennegrecer as suas estrellas: encobrirei o Sol com huma nuvem, e a Lua não dará a sua luz.

8 Eu farei que todos os lumiares do Ceo se entristeção sobre a tua perda: e espalharei as trévas sobre a tua terra, diz o Senhor Deos, quando os teus feridos cahirem no meio da terra, diz o Senhor Deos.

9 E farei bramir o coração de muitos Povos, quando tiver espalhado a nova da tua ruina entre as Gentes sobre huns paizes, que tu não conheces.

10 E farei com que muitos Povos fiquem attonitos á vista da tua perda, e deixar-se-hão por causa d'ella os seus Reis possuir em extremo d'hum formidavel horror, quando a minha espada começar a voar sobre os rostos d'elles: e se espantará repentinamente cada hum, desconfiando da sua propria vida no dia da tua ruina.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: A espada do Rei de Babylonia virá sobre ti.

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: todos estes Povos são inexpugnaveis: e elles destruirão a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer todas as suas alimarias, que se criavão ao longo das muitas aguas: e não nas turvará jámais pé de homem, nem unha de alimarias as enlodará.

14 Então tornarei eu purissimas as suas aguas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deos:

15 quando eu tiver desolado a terra do Egypto: será porém despojada a terra de quanto nella ha, quando eu ferir a todos os seus habitadores: e elles saberão que eu sou o Senhor.

16 Este he o pranto que tu deves fazer, e d'esta sorte he que hão de chorar a Faraó: as filhas das Gentes o lamentarão: sobre o Egypto, e sobre a sua multidão o chorarão, diz o Senhor Deos.

17 E aconteceo que no anno duodecimo, aos quinze do mez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta hum Cantico lugubre sobre todo o Povo do Egypto: e precipita-o a elle mesmo, e as filhas das Gentes fortes na terra mais baixa com aquelles, que descem ao lago.

19 Em que és tu mais estimavel? desce, e dorme com os incircumcidados.

20 Elles cahirão todos no meio d'aquelles, que forão mortos á espada: foi dada a espada, precipitarão-no a elle, e a todos os seus Povos.

21 Do meio do inferno virão fallar-lhe os mais poderosos d'entre os fortes, que lá descêrão com os que tinhão vindo em seu soccorro, e que tendo passado pelo fio da espada, morrêrão incircumcidados.

22 Alli está Assur, e toda a sua multidão de Povo: os seus sepulcros estão ao redor d'elle: todos elles forão mortos, e os mesmos que cahírão a golpes da espada.

23 Cujos sepulcros forão postos no mais profundo do lago: e todo o seu Povo foi sepultado ao redor do seu sepulcro: toda esta turba multa de mortos, e que perecêrão á espada, os quaes noutro tempo tinhão causado terror na terra dos viventes.

24 Alli está Elam, e todo o seu Povo ao redor do seu sepulcro: todos estes são os que forão mortos, e passados ao fio da espada: os que descêrão incircumcidados aos mais baixos lugares da terra: os que diffundirão o seu terror na terra dos viventes, e que levárão sobre si a ignominia com os que descem ao lago.

25 Elles pozerão o leito d'elle entre todos os seus Povos no meio dos que forão mortos: os seus sepulcros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircumcidados, e forão passados ao fio da espada: porque infundirão o seu terror na terra dos viventes, e levárão sobre si a ignominia com os que descem ao lago: elles forão postos no meio dos que tinhão sido mortos.

26 Alli se acha Mosoch e Thubal, e todo o seu Povo: os seus sepulcros estão ao redor d'elle: todos estes são huns incircumcidados, e forão mortos, e cahirão debaixo da espada: porque diffundirão o seu terror na terra dos viventes.

27 E não dormirão com os valentes, e que cahirão mortos, e com os incircumcidados, que descêrão ao inferno com as suas armas, e que pozerão as suas espadas debaixo das suas cabeças, e as suas iniquidades penetrárão até os seus ossos: porque elles se fizerão o terror dos fortes na terra dos viventes.

28 Tu pois serás tambem reduzido em pó no meio dos incircumcidados, e dormirás com os que forão passados ao fio da espada.

29 Alli a Iduméa, e os seus Reis, e todos os seus Capitães, que com o seu exercito forão postos entre aquelles, que forão mortos á espada: e que dormirão com os incircumcidados, e com os que descem ao lago.

30 Alli todos os Principes do Aquilão, e todos os caçadores: que forão conduzidos com os que tinhão sido mortos, todos tremendo, e todos confusos, a pesar da sua ferocidade: que morrêrão incircumcidados, com os que tinhão perecido a golpes da espada, tambem elles levarão sobre si a sua confusão com os que descem ao lago.

31 Faraó os vio, e elle se consolou sobre toda a sua multidão, que foi morta pelo gume da espada, Faraó os vio, e todo o seu exercito, diz o Senhor Deos:

32 porque eu espalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormio no meio dos incircumcidados, com os que tinhão sido mortos pela espada: Faraó, e todo o seu Povo: diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXIII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, falla aos filhos do teu Povo,

e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sobre huma terra, e o Povo d'esta terra tomar hum homem dos infimos d'entr'elles, e o constituir por Atalaia para vigiar sobr'elle:

3 e elle vir que vem a espada sobre esta terra, e tocar a trombeta, e avisar d'isto ao Povo:

4 e se ouvindo algum, seja elle quem quer que for, o som da trombeta, e não se guardar, e sobrevier a espada, e o matar: o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça.

5 Elle ouvio o som da trombeta, e não se guardou, cahirá sobr'elle o seu sangue: mas se elle se guardar, salvará a sua alma.

6 Se ao contrario o Atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta: e o Povo se não guardar, e vier a espada, e levar huma alma d'entre elles: este tal foi por certo apanhado na sua iniquidade, mas eu demandarei o seu sangue da mão do Atalaia:

7 ora tu, filho do homem, tu és aquelle a quem eu constitui por Atalaia á Casa d'Israel: tu pois ouvindo as palavras da minha boca, lhas annunciarás a elles da minha parte.

8 Se dizendo eu ao impio: Impio, tu infallivelmente morrerás: não fallares tu ao impio, para elle se guardar do seu caminho: morrerá esse impio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

9 Se advertindo tu porém o impio que se converta dos seus caminhos, elle se não converter do seu caminho: morrerá elle na sua iniquidade: porém tu livraste a tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize á Casa d'Israel: Assim fallastes vós, dizendo: As nossas iniquidades, e os nossos peccados estão sobre nós, e nós apodrecemos nelles: como poderemos nós logo viver?

11 Responde-lhes assim: Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu não quero a morte do impio, mas sim que o impio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, deixando os vossos péssimos caminhos: e porque haveis vós de morrer, Casa d'Israel?

12 Tu pois filho do homem, dize aos filhos do teu Povo: Em qualquer dia que o justo peccar, a sua justiça não no livrará: e em qualquer dia que o impio se converter da sua impiedade, a impiedade lhe não fará mal: e em qualquer dia que o justo venha a peccar, elle não poderá viver na sua justiça.

13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, e elle confiado na sua justiça commetter a iniquidade: todas as suas obras de justiça serão entregues ao esquecimento, e elle na sua iniquidade que commetteo, nessa mesma morrerá.

14 Se porém depois que eu tiver dito ao impio: Tu certissimamente morrerás: e elle †fizer penitencia do seu peccado, e obrar conforme a rectidão e a justiça,

15 e se esse impio restituir o penhor que lhe foi confiado, e se tornar a seu dono os bens que furtou, se andar nos mandamentos da vida, e não fizer nada de injusto: elle viverá certissimamente, e não morrerá:

16 nenhum dos peccados que commetteo lhe será imputado: elle fez o que era recto e justo, assim elle certissimamente viverá.

17 Depois d'isto replicárão os filhos do teu Povo: O caminho do Senhor não he justo, e o caminho d'elles he injusto.

18 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e commetter obras de iniquidade, elle morrerá nellas.

19 Pelo contrario, quando o impio deixar a sua impiedade, e fizer obras de rectidão e justiça, elle viverá por ellas.

20 Ainda assim dizeis vós: O caminho do Senhor não he recto. Casa d'Israel, eu hei de julgar a cada hum de vós segundo os seus proprios caminhos.

21 E aconteceo no anno duodecimo, no decimo mez, aos cinco do mez da nossa transmigração, que hum homem que tinha fugido de Jerusalem, me veio buscar, dizendo: A Cidade foi devastada.

22 Ora a mão do Senhor se me tinha dado a sentir na tarde do dia antecedente ao em que tinha chegado o homem que fugíra: e abrio a minha boca antes que o tal homem viesse ter comigo pela manhãa, e tendo me sido aberta a boca, não fiquei mais em silencio.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, os que habitão nessas casas arruinadas sobre a terra d'Israel, fallando assim dizem: Abrahão era hum só homem, e elle possuio esta terra por herança: nós-outros porém somos muitos, a nós he que foi dada esta terra para a possuirmos.

25 Dir-lhes-has por tanto: Isto diz o Senhor Deos: Vós que comeis as vossas viandas com sangue, e levantais os vossos olhos para as vossas immundicias, e que derramais o sangue alheio: por ventura possuireis esta terra como vossa herança?

26 Vós sempre estivestes promptos para puxar pela espada, vós commettestes abominações, e cada hum de vós tem violado a mulher do seu proximo: e então possuireis vós esta terra como herança?

27 Tu lhes dirás isto: Assim diz o Senhor Deos: Eu juro por minha vida, que os que habitão nesses lugares arruinados, perecerão á espada: e os que estão nos campos, serão entregues ás féras para que os devorem: e os que se acolhêrão aos lugares fortes e ás cavernas, morrerão de peste.

28 E reduzirei esta terra a huma solidão, e a hum deserto, e desfalecerá a sua altiva fortaleza: e os montes d'Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma que por elles passe.

29 E elles saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver assim tornado desolada e deserta a terra d'elles por causa de todas as suas abominações, que elles tem commettido.

30 Quanto a ti, filho do homem: os filhos do teu Povo, que fallão de ti junto dos muros, e ás portas de suas casas, e dizem huns para os outros, cada hum fallando com o seu vizinho: Vinde, e ouçamos qual seja a palavra que sahe da boca do Senhor.

31 Pelo que elles vem a ti como hum Povo que se ajunta em bandos, e elles se assentão diante de ti, como sendo meu Povo: mas elles ouvem as tuas palavras, e não fazem nada do que lhes dizes: porque elles as mudão em Canticos que repassão pela sua boca, entretanto que o coração segue a sua avareza.

32 E tu a seu respeito és como huma Aria de musica, que se canta por hum modo doce e agradavel: assim he que elles ouvem as tuas palavras com gosto, sem com tudo fazerem o que tu lhes dizes.

33 Mas quando vier o que foi predito, (como está a ponto de vir) então he que elles saberão que houve hum Profeta entr'elles.

† *Heb.* arrepender-se

CAPITULO XXXIV.

E[1] FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza sobre os Pastores d'Israel: profetiza, e dirás aos taes Pastores: Isto diz o Senhor Deos: Ai dos Pastores d'Israel, que se apascentavão a si mesmos: não são os rebanhos os que são apascentados pelos Pastores?

3 Vós lhes comieis o leite, e vós vos cobrieis das suas lans, e mataveis as ovelhas que erão mais gordas: mas não apascentaveis o meu rebanho.

4 Vós não fortalecestes as que estavão fracas, e não curastes as que estavão enfermas, não ligastes os membros ás que tinhão algum quebrado, e não fizestes voltar as que andavão desgarradas, nem buscastes as que se tinhão perdido: mas vós dominaveis sobr'ellas com aspereza, e com imperio.

5 Assim as minhas ovelhas se espalhárão, por não terem Pastor: e ellas se tornárão em preza de todas as alimarias do campo, e se desgarrárão.

6 Os meus rebanhos andárão erradios por todos os montes, e por todos os outeiros elevados: e os meus rebanhos se espalhárão por toda a face da terra, e sem haver ninguem que os buscasse, sem haver ninguem, digo, que tomasse o trabalho de os buscar.

7 Por isso, ó Pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que porque os meus rebanhos forão entregues á rapina, e as minhas ovelhas espostas a serem devoradas por todas as alimarias do campo, como quem não tinha Pastor: pois que os meus Pastores não buscárão o meu rebanho, mas só cuidavão esses Pastores em se apascentar a si mesmos, e não davão pasto aos meus rebanhos:

9 ouvi por tanto, ó Pastores, a palavra do Senhor:

10 Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu mesmo sobr'esses Pastores a demandar o meu rebanho das mãos d'elles, e fallos-hei cessar, para que nunca mais apascentem rebanho, nem os taes Pastores se apascentem jámais a si mesmos: e livrarei o meu rebanho da sua boca, e elle lhes não servirá mais para sua comida.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi eu mesmo irei a buscar as minhas ovelhas, e eu as visitarei.

12 Bem assim como hum Pastor visita o seu rebanho, no dia em que se acha no meio das suas ovelhas dispersas: assim visitarei eu as minhas ovelhas, e eu as livrarei de todos os lugares por onde ellas tinhão andado dispersas no dia de nublado e de escuridade.

13 E eu as tirarei para fóra dos Povos, e as ajuntarei de diversos paizes, e as introduzirei na sua terra: e apascentallas-hei sobre os montes d'Israel, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitaveis do paiz.

14 Eu as levarei a pastar nas pastagens as mais ferteis, e nos altos montes d'Israel será o lugar da sua pastagem: ellas lá repousarão sobre as verdas relvas, e pastarão sobre os montes d'Israel em pingues pastagens.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas: e eu as farei repousar, diz o Senhor Deos.

16 Eu irei buscar as que se tinhão perdido, e farei voltar as que andavão desgarradas, e ligarei os membros ás que tinhão algum quebrado, e fortalecerei as que estavão fracas, e conservarei as que estavão gordas, e fortes: e eu as apascentarei em justiça.

17 Mas vós, rebanhos meus, isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi julgo eu entre rez e rez, entre os carneiros, e os bodes.

18 Acaso não vos bastava a vós nutrir-vos numas pastagens excellentes? senão que sobr'isto ainda pizastes aos vossos pés o resto dos vossos pastos: e depois de terdes bebido huma agua muito clara, turvaveis com os vossos pés o resto.

19 Assim as minhas ovelhas vinhão a apascentar-se do que tinha sido pizado com os vossos pés: e vinhão a beber do que os vossos pés tinhão turvado.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos a vós-outros: Eis-aqui venho eu mesmo a julgar entra as rezes gordas, e as rezes magras:

21 pelo motivo de que vós com os vossos costados e hombros lhes daveis encontrões, e com os jactos das vossas pontas lançaveis por esses ares a todas as ovelhas magras, até serem com dispersão expulsadas fóra.

22 Eu salvarei o meu rebanho, e elle não servirá mais de preza, e eu julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 E SUSCITAREI SOBR'ELLAS HUM UNICO PASTOR, que as apascente, meu servo David: elle mesmo as apascentará, e este mesmo terá o lugar de seu Pastor.

24 Eu porém o Senhor serei para elles o seu Deos: e meu servo David será no meio d'elles como o seu Principe: eu o Senhor he que fallei.

25 E farei com as minhas ovelhas hum pacto de paz, e farei exterminar da terra as alimarias mais crueis: e os que habitão no deserto, dormirão seguros no meio dos bosques.

26 E pôllos-hei ao redor do meu outeiro para benção: e farei cahir as chuvas a seu tempo: ellas serão humas chuvas de benção.

27 E as arvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará o seu germe, e as minhas ovelhas habitarão sem temor no seu paiz: e ellas saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do seu jugo, e as tiver arrancado d'entre as mãos dos que as dominavão com imperio.

28 E ellas não serão mais a rapina das Nações, nem as alimarias da terra as devorarão: mas ellas habitarão com toda a segurança, sem terem nada que temer.

29 E eu lhes suscitarei hum germe de grande nomeada: e elles não tornarão a ser consumidos pela fome sobre a terra, nem trarão sobre si o opprobrio das gentes.

30 E saberão que eu o Senhor seu Deos serei com elles, e elles Casa d'Israel serão o meu Povo: diz o Senhor Deos.

31 Vós porém, rebanhos meus, vós rebanhos da minha pastagem, sois homens: e eu sou o Senhor vosso Deos, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXV.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe a tua face contra o monte de Seir, e profetizarás ácerca d'elle, e lhe dirás:

3 Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão sobre ti, e tornar-te hei desolado e deserto.

4 Eu demolirei as tuas Cidades, e tu ficarás deserto: e saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque tu foste hum inimigo eterno dos filhos d'Israel, e os entregaste ao poder da espada no tempo da sua afflicção, quando a sua iniquidade tinha chegado ao summo.

6 Por isso eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu te entregarei ao sangue, e o sangue te perseguirá: e porque tu aborreceste o sangue, perseguir-te ha o sangue.

7 E eu tornarei o monte de Seir desolado e deserto: e desviarei d'elle a todos os que por elle passarem, e tornarem a passar.

8 E encherei os seus cabeços dos seus mortos: elles cahirão passados a golpes da espada ao longo dos teus outeiros, e dos teus valles, e das tuas torrentes.

9 Eu te reduzirei a humas solidões eternas, e as tuas Cidades não serão mais habitadas: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

10 Porque tu disseste: Duas nações, e dous paizes serão meus, e eu os possuirei como minha herança: sendo que o Senhor estava presente em Israel:

11 por essa razão, eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciume, que tu sempre mostraste cheio de odio contra os Israelitas: e que eu me farei conhecer por meio d'elles, quando eu te julgar.

12 E saberás que eu o Senhor ouvi todos os teus opprobrios, que tu proferiste contra os montes d'Israel, dizendo: Estes são huns montes desertos, que nos forão dados para nós os devorarmos.

13 E contra mim vos levantastes com a vossa boca, e vibrastes contra mim as vossas palavras: eu as ouvi.

14 Isto diz o Senhor Deos: Quando toda a terra se alegrar, eu te reduzirei a huma solidão.

15 Bem como tu folgaste ácerca da herança da Casa d'Israel, porque foi destruida, assim me haverei eu comtigo: tu serás arruinado, monte de Seir, e toda a Iduméa: e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVI.

TU porém, filho do homem, profetiza aos montes d'Israel, e dir-lhes-has: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor:

2 Isto diz o Senhor Deos: Porque o inimigo disse de vós: Bem feito, estas alturas eternas nos forão dadas para nossa herança:

3 por isso profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que tendes sido desolados, e pizados aos pés por todos os Povos em circuito, e ficastes feitos a herança das outras Gentes, e chegastes a ser a fabula de todos, e hum objecto dos opprobrios do Povo:

4 por esta causa ouvi, montes d'Israel, a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, ás torrentes, e aos valles, e aos desertos, aos pardeiros, e ás Cidades desamparadas, que forão despovoadas e insultadas pelas outras Gentes ao redor,

5 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Por quanto eu tenho fallado no ardor do meu zelo contra as outras Gentes, e contra toda a Iduméa, que se appropriárão a si a minha terra por herança com gozo, e de todo o coração, e vontade: e lançárão fóra d'ella os habitantes para a saquearem:

6 por tanto profetiza sobre a terra d'Israel, e dirás aos montes, e aos outeiros, aos cabeços, e aos valles: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi fallei eu no meu zelo, e no meu furor, pelo motivo de terdes soffrido os opprobrios das gentes.

7 Pelo que isto diz o Senhor Deos: Eu levantei a minha mão, para que as Gentes, que estão em torno de vós, essas mesmas tragão sobre si a sua confusão.

8 E vós, montes d'Israel, produzi os vossos ramos, e dai o vosso fruto ao meu Povo d'Israel: Porque o tempo d'elle vir está perto:

9 eis-ahi que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei aos homens em vós, e a toda a Casa d'Israel: e as Cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e d'alimarias: e elles se multiplicarão, e crescerão: e eu vos farei habitar como d'antes, e vos darei huns bens ainda maiores, que os que vós tivestes des do principio: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

12 E farei vir sobre vós huns homens, o meu Povo d'Israel: e elles te possuirão como sua herança, e tu serás a sua herança, e para o futuro te não acharás mais sem elles.

13 Isto diz o Senhor Deos: Já que dizem de vós-outros: Tu és huma terra devoradora de homens, e suffocadora da tua gente:

14 por isso tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deos:

15 eu farei que se não ouça mais em ti a confusão das Gentes, e tu não trarás mais sobre ti o opprobrio dos Povos, nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deos.

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, os da Casa d'Israel habitárão na sua terra, e elles a contaminárão com as suas obras, e com os seus affectos o caminho d'elles se tornou diante de mim numa tal immundicia, como a da mulher menstruada.

18 E eu derramei a minha indignação sobr'elles por causa do sangue, que elles derramárão sobre a terra, e dos seus idolos com que a deshonrárão.

19 E eu os espalhei por diversas Gentes, e elles forão enxotados para varias terras: eu os julguei segundo os seus caminhos, e segundo as invenções do seu capricho.

20 E entrárão no paiz das Gentes, para onde forão, e lá deshonrárão o meu santo Nome, quando se dizia d'elles: Este he o Povo do Senhor, e estes os que sahirão da sua terra.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu santo Nome, ao qual a Casa d'Israel tinha deshonrado entre as Gentes, para onde forão.

22 Por isso tu dirás á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: não he por amor de vós Casa d'Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas he por attenção ao meu santo Nome, que vós tendes deshonrado entre as Gentes, para onde fostes.

23 E eu santificarei o meu grande Nome, que foi manchado entre as Gentes, o qual vós deshonrastes no meio d'ellas: a fim de que as Gentes saibão, que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos Exercitos, quando eu tiver sido santificado a seus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei d'entre as Gentes, e vos congregarei de todos os paizes, e vos trarei para a vossa terra.

25 E derramarei sobre vós huma agua pura, e vós sereis purificados de tódas as vossas immundicias, e eu vos purificarei de todos os vossos idolos.

26 E dar-vos-hei hum coração novo, e porei hum novo espirito no meio de vós, e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-hei hum coração de carne.

27 E porei o meu espirito no meio de vós: e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra, que eu dei a vossos pais: e vós sereis para mim o meu Povo, e eu serei para vós o vosso Deos.

29 E eu vos salvarei de todas as vossas impuridades: e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das arvores, e as producções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opprobrio da fome entre as Gentes.

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos affectos não bons: e as vossas iniquidades, e os vossos crimes vos desagradarão.

32 Não he por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deos, tende-o assim entendido: confundi-vos, e envergonhai-vos sobre os excessos da vossa vida, Casa d'Israel.

33 Isto diz o Senhor Deos: no dia em que eu vos *tiver* purificado de todas as vossas iniquidades, e tiver feito povoar as vossas Cidades, e restabelecer os lugares arruinados,

34 e quando a terra deserta, que n'outro tempo estava desolada aos olhos de todo o viandante, for cultivada,

35 dirão: Esta terra que estava inculta, tornou-se hum como Jardim de delicias: e as Cidades que estavão desertas, e abandonadas, e arruinadas, ficárão com toda a segurança fortificadas.

36 E todas as Gentes, que tiverem ficado á roda de vós, saberão que eu o Senhor restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho fallado, e executado.

37 Isto diz o Senhor Deos: Ainda n'isto me acharão favoravel os da Casa d'Israel, para que eu lhes faça esta mercê: Eu os multiplicarei como hum rebanho d'homens,

38 como hum rebanho *santo*, como o rebanho de Jerusalem nas suas Festas: Assim he que as Cidades que estavão desertas, serão cheias de rebanhos d'homens, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVII.

A MÃO do Senhor veio sobre mim, e me tirou para fóra pelo espirito do Senhor: e ella me deixou no meio d'hum campo, que estava cheio d'ossos:

2 e ella me levou por toda á roda d'elles: erão porém muitos em grande número os que se vião sobre a face do campo, e todos sobremaneira seccos.

3 Então me disse o Senhor: Filho do homem, acaso julgas tu que estes ossos possão reviver? E eu lhe respondi: Senhor Deos, tu o sabes.

4 E elle me disse: Vaticina ácerca d'estes ossos: e dir-lhes-has: Ossos seccos ouvi a palavra do Senhor:

5 Isto diz o Senhor Deos a estes ossos: Eis-ahi vou eu a introduzir em vós o espirito, e vós vivireis.

6 E porei *sobre vós* nervos, e farei crescer carnes sobre vós, e *sobre vós estenderei* pelle: e dar-vos-hei o espirito, e vos vivireis, e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Eu pois vaticinei, como o Senhor me tinha mandado: e ao tempo que eu vaticinava, se ouvio hum estrondo, e eis-que se fez hum reboliço: e os ossos se chegárão huns para os outros, pondo-se cada hum na sua juntura.

8 E olhei, e eis-que vierão sobre os taes ossos, nervos, e carnes para os revestir: e n'elles foi estendida a pelle por cima, mas elles ainda não tinhão o espirito.

9 Então me disse o Senhor: Vaticina ao espirito, vaticina, filho do homem, e dirás ao espirito: Isto diz o Senhor Deos: Espirito, vem dos quatro ventos, e assopra sobre estes mortos, e revivão.

10 Eu profetizei pois, como o Senhor me tinha ordenado: e entrou o espirito naquelles ossos, e vivêrão: e se levantárão sobre seus pés feitos hum exercito numeroso em grande extremo.

11 Então me disse o Senhor: Filho do homem, todos estes ossos são a Casa d'Israel: elles dizem: Os nossos ossos se tornárão seccos, e a nossa esperança se perdeo, e nós fomos cortados.

12 Por cuja causa vaticina, e dir-lhes-has: Isto diz o Senhor Deos: Povo meu, eis-ahi vou eu a abrir os vossos tumulos, e tirar-vos-hei dos vossos sepulcros: e eu vos introduzirei na terra d'Israel.

13 E vós sabereis, Povo meu, que eu sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulcros, e vos tiver tirado dos vossos tumulos:

14 e tiver infundido o meu espirito em vós, e vós tiverdes recobrado a vida, e eu vos farei repousar sobre a vossa terra: e vós sabereis, que eu sou o Senhor que fallei, e o fiz, diz o Senhor Deos.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, toma tambem tu hum pedaço de taboa: e escreve sobr'ella: A favor de Juda, e a favor dos filhos d'Israel seus Socios: e toma outro pedaço de taboa, e escreve nella: Por José lenho d'Efraim, e por toda a Casa d'Israel, e de seus Socios.

17 Depois ajunta estes dous pedaços de taboa hum ao outro, para os unir: e elles ficarão sendo na tua mão hum só pedaço de taboa.

18 E quando os filhos do teu Povo te fallarem, dizendo: Não nos descobrirás que he o que tu nos queres significar nisto?

19 Tu lhes responderás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a tomar o lenho de José, que está na mão d'Efraim, e as Tribus d'Israel, que lhe são unidas: e pôllas-hei juntas com o lenho de Juda, e fallas-hei ajuntar num só lenho: e elles serão hum só na sua mão.

20 E terás na tua mão diante de seus olhos estes dous pedaços de taboa, sobre que escreveres.

21 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a tomar os filhos d'Israel do meio das nações, para onde elles forão: e eu os juntarei de todas as partes, e os tornarei a trazer para a sua terra.

22 E não farei d'elles mais que hum só Povo na terra sobre os montes d'Israel, e será hum só o Rei, que os commande a todos: e nunca mais serão duas Nações, nem se dividirão para o futuro em dous Reinos.

23 Elles se não mancharão mais nos seus idolos, nem nas suas abominações, nem em todas as suas iniquidades; e eu os tirarei salvos de todos os lugares, em que peccárão, e os purificarei: e elles serão para mim o meu Povo, e eu serei para elles o seu Deos.

24 E meu servo David reinará sobr'elles, e de todos elles será hum só o Pastor: elles andarão nas minhas ordenanças, e guardarão os meus preceitos, e praticallos-hão.

25 E habitarão sobre a terra, que eu dei a meu servo Jacob, na qual vossos pais habitárão: e elles mesmos habitarão nella, elles e seus filhos, e os filhos de seus filhos para sempre: e meu servo David será para sempre o seu Principe.

26 E farei com elles hum concerto de paz, e meu pacto com elles será eterno: e eu os estabelecerei sobre hum firme fundamento, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu Santuario no meio d'elles.

27 E o meu Tabernaculo estará entr'elles: e eu serei o seu Deos, e elles serão o meu Povo.

28 E as Nações saberão, que eu sou o Senhor, o Santificador d'Israel, quando o meu Santuario se conservar para sempre no meio d'elles.

CAPITULO XXXVIII.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, firma bem a tua face contra Gog, contra a terra de Magog, contra esse Principe, e Chefe de Mosoch, e de Thubal: e vaticina ácerca d'elle,

3 e tu lhe dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, Gog, Principe e Chefe de Mosoch e de Thubal,

4 e eu te farei andar á roda d'huma para outra parte, e te porei hum freio nos queixos: e te tirarei para fóra a ti, e a todo o teu exercito, aos cavallos e aos cavalleiros todos cobertos de couraças, hum grande golpe de tropas brandindo lanças, e embraçando escudos, e empunhando espadas.

5 Os Persas, os Ethiopes, e os da Libya serão com elles, cobertos todos d'escudos e de capacetes.

6 Gomer, e todas as suas tropas, a Casa de Thogorma, que fica para o Aquilão, e todas as suas forças, e muitos outros Povos serão comtigo.

7 Prepara-te, e dispõe-te com toda essa numerosa multidão, que se ajuntou ao pé de ti: e sê-lhes o Chefe de quem elles recebão as ordens.

8 Tu depois d'hum longo tempo serás visitado: no fim dos annos virás a esta terra, que foi salva da espada, e que sendo tirada d'entre muitos Povos, foi congregada para os montes d'Israel, que tem perennemente estado desertos: terra cujos habitantes forão tirados d'entre os Povos, e todos habitarão nella sem receio.

9 E avançando-te virás a ella como huma tempestade, e como huma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus esquadrões, e muitos Povos comtigo.

10 Isto diz o Senhor Deos: Naquelle dia subirão sobre o teu coração certos projectos, e maquinarás pessimos designios:

11 e dirás: Eu virei sobre huma terra, que está sem muros: atacarei humas gentes que estão em paz, e se achão estabelecidas com segurança: todas estas habitão numas Cidades sem muros, não tem ferrolhos nem portas:

12 para saqueares os despojos, e te lançarei sobre a preza, para carregares a tua mão sobre aquelles, que tinhão sido abandonados, e ao depois restabelecidos, e sobre hum Povo, que foi congregado do meio das Gentes, que começou a estar de posse, e a ser habitador do embigo da terra.

13 Sabá, e Dedan, e os negociantes de Tharsis, e todos os seus leões te dirão: Acaso vens tu a tomar os despojos? eis-ahi ajuntaste tu essa tua multidão para arrebatar a preza, para levares a prata, e o ouro, e para tirares os móveis, e a fazenda, e para furtares despojos infinitos.

14 Por isso tu, filho do homem, vaticina, e dirás a Gog: Isto diz o Senhor Deos: Acaso naquelle dia, quando o meu Povo d'Israel habitar com toda a segurança, não no saberás tu?

15 Virás pois do teu paiz, lá dos climas do Aquilão, tu, e muitos Povos comtigo, montados todos a cavallo, formados em grandes tropas, e num pujante exercito.

16 E virás dar em cima do meu Povo d'Israel, como huma nuvem, de sorte que cubras a terra. Tu serás sobr'elle nos ultimos dias, e eu te farei vir sobre a minha terra: para que as Gentes me conheção, quando eu for santificado em ti a seus olhos, ó Gog.

17 Isto diz o Senhor Deos: Tu pois és aquelle, de quem eu fallei nos seculos passados, por mão de meus servos os Profetas d'Israel, que profetárão nos dias d'aquelles tempos, que eu te faria vir sobr'elles.

18 E acontecerá naquelle dia, no dia da chegada de Gog sobre a terra d'Israel, diz o Senhor Deos, que a minha indignação passará a ser o meu furor.

19 E fallei no meu zelo, no fogo da minha ira. Porque naquelle dia haverá huma grande commoção sobre a terra d'Israel:

20 e os peixes do mar, e as aves do Ceo, e as alimarias do campo, e todos os reptís, que se movem sobre a terra, e todos os homens, que ha sobre a face da terra, tremerão diante da minha face: e os montes serão deixado abaixo, e cahirão as seves, e todos os muros virão a terra.

21 E chamarei contra elle a espada para cima de todos os meus montes, diz o Senhor Deos: a espada de cada hum se voltará contra seu irmão.

22 E exercitarei os meus juizos sobr'elle pela peste, e pelo sangue, e pelas chuvas vehementes, e pelas pedras d'extraordinaria grossura: derramarei chuvas de fogo, e de enxofre sobr'elle, e sobre o seu exercito, e sobre os muitos Povos, que estão com elle.

23 E serei engrandecido, e santificado: e serei conhecido aos olhos de muitas nações, e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXIX.

TU pois, filho do homem, vaticina contra Gog, e dir-lhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui sobre ti, Gog, Principe e Chefe de Mosoch e de Thubal:

2 e eu te farei andar á roda d'huma parte para a outra, e te tirarei para fóra, e te farei vir das bandas do Aquilão: e eu te levarei para sobre os montes d'Israel.

3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caião da tua mão direita as tuas fréchas.

4 Cahirás sobre os montes d'Israel tu, e todos os teus esquadrões, e os teus Povos, que são comtigo: eu te entreguei ás féras, ás aves, e a todo o animal volatil, e ás alimarias da terra, para que te devorem.

5 Tu cahirás sobre a face do campo: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

6 E meterei o fogo em Magog e nos que habitão confiadamente nas Ilhas: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo Nome no meio do meu Povo d'Israel, e não deixarei profanar

mais o meu santo Nome: e as Gentes saberão que eu sou o Senhor, o Santo d'Israel.

8 Eis-ahi veio o tempo, e assim succedeo, diz o Senhor Deos: este he o dia de que faliei.

9 E os habitantes das Cidades d'Israel sahirão d'ellas, e queimarão, e reduzirão em cinzas as armas, os escudos, e as lanças, os arcos, e as frécnas, e os bordões que trazião nas mãos, e os piques: e elles as consumirão no fogo sete annos.

10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas: porque elles farão fogo das suas armas, e farão preza d'aquelles de quem tinhão sido preza, e roubarão aquelles que os tinhão roubado, *diz* o Senhor Deos.

11 E acontecerá isto naquelle dia: eu darei a Gog em Israel hum lugar célebre por sepulcro: o valle dos passageiros ao Oriente do mar, que fará pasmar os que por elle passarem: e lá sepultarão a Gog, e a todas as suas tropas, e este valle se chamará o Valle das tropas de Gog.

12 E os da casa d'Israel os sepultarão por sete mezes, para purgarem a terra.

13 E todo o Povo da terra os sepultará, e será para elles célebre o dia, em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deos.

14 E elles constituirão homens que incessantemente visitem a terra, para sepultarem e buscarem aquelles, que tinhão ficado sobre a face da terra, a fim de a purificarem: elles porém começarão a fazer esta busca depois de sete mezes.

15 E gyrando correrão toda a terra: e quando tiverem achado o osso d'hum homem, pôr-lhehão ao pé hum sinal, até que os enterradores dos mórtos o sepultem no Valle das trópas de Gog.

16 E o nome da Cidade será Amona, e elles purificarão a terra.

17 Quanto a ti, filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Dize a todo o animal volatil, e a todas as aves, e a todas as alimarias do campo: Vinde todas juntas, apressai-vos, concorrei de todas as partes á minha victima, que eu vos sacrifico, a esta grande victima degollada sobre os montes d'Israel: para que vós lhe comais a carne, e bebais o sangue.

18 Vós comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos Principes da terra: dos carneiros e dos cordeiros, e dos bodes, e dos touros, e das aves domesticas, e de tudo quanto he pingue.

19 E comereis a grossura até vos fartardes, e bebereis o sangue até que fiqueis embriagados, da victima que eu vos sacrificarei:

20 e vós vos fartareis sobre a minha meza da carne dos cavallos, e da carne dos cavalleiros valentes: e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deos.

21 E eu estabelecerei a minha gloria entre as Gentes: e todas as Gentes verão o juizo, que eu tiver exercitado, e a minha mão, que eu sobr'elles tiver descarregado.

22 E os da casa d'Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deos des d'aquelle dia e d'alli em diante.

23 E saberão as Gentes que a casa d'Israel veio a ser cativa, por causa da sua iniquidade, porque elles me abandonárão, e eu escondi d'elles a minha face: e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos elles cahirão mortos ao fio da espada.

24 Eu me houve com elles segundo a sua impureza, e maldade, e escondi d'elles a minha face.

25 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Agora tornarei eu a trazer os cativos de Jacob, e me compadecerei de toda a Casa d'Israel: e me revestirei de zelo pela honra do meu santo Nome.

26 E trarão sobre si a sua confusão, e toda a prevaricação, com que prevaricárão contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter medo de ninguem:

27 e quando eu os tiver trazido d'entre os Povos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido santificado no meio d'elles aos olhos de multissimas nações.

28 E elles saberão que eu sou o Senhor seu Deos, vendo que eu os transportei para entre as nações: e os fiz tornar todos juntos para a sua terra, e que não deixei lá nenhum d'elles.

29 E eu lhes não esconderei mais a minha face, porque tenho derramado o meu espirito sobre toda a Casa d'Israel, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XL.

NO anno vinte e cinco da nossa transmigração, no principio do anno, no decimo dia do mez, no anno quatorze depois que a Cidade foi ferida: neste mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim, e me levou lá.

2 Em visões de Deos me levou á terra d'Israel, e me deixou sobre hum monte mui alto: sobre o qual estava hum como edificio de Cidade, que vergava para o Meiodia.

3 E elle me introduzio lá: e eis hum homem, cuja vista era como a vista de arame, e elle tinha numa mão hum cordel de linho, e na outra huma canna de medir: e elle estava á porta.

4 Este homem pois me disse: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração todas as cousas, que eu vou a mostrar-te: porque para ellas te serem mostradas, foste tu aqui trazido: annuncia á Casa d'Israel todas as cousas, que tu estás presenciando.

5 Ao mesmo tempo eis-que vi hum muro por fóra, que de todas as partes rodeava a Casa, e achava-se na mão d'aquelle homem huma canna de medir, que tinha seis covados e hum palmo: e elle medio a largura do muro, que era d'huma canna, e a altura que era tambem d'huma canna.

6 Depois veio á porta, que olhava para o caminho Oriental, e subio pelos seus degrãos: e medio o limiar da porta, que tinha huma canna de largo, isto he, que o limiar tinha de largura huma canna:

7 e medio as cameras, as quaes tinhão huma canna de comprido, e huma canna de largo: e entre as cameras havia cinco covados:

8 e o limiar da porta ao pé do vestibulo da porta, por dentro tinha huma canna.

9 E medio o vestibulo da porta, o qual tinha oito covados, e a sua fachada que tinha dous: o vestibulo da porta porém estava da parte de dentro.

10 Ora as cameras da porta que olhava para o caminho Oriental, erão tres d'huma parte, e tres d'outra: huma mesma medida era a das tres cameras, e huma mesma medida era a das tres fachadas d'ambas as partes.

11 E medio a largura do limiar da porta, dez covados: e o comprimento da porta, treze covados:

12 e a margem que havia diante das cameras, que era d'hum covado: e hum covado rematava estas margens, que se correspondião: e as cameras d'huma parte e da outra erão de seis covados,

13 E medio a porta des do tecto d'huma camera até o tecto da outra, largura de vinte e cinco covados: as portas estavão defronte huma da outra.

14 E fez os frontispicios de sessenta covados: e ajuntou aos frontispicios o atrio da porta, que dominava tudo em roda.

15 E diante da face da porta, a qual se estendia até á face do vestibulo da porta interior, havia cincoenta covados.

16 Tambem fez janellas obliquas nas cameras, e nos seus frontispicios, que estavão dentro da porta ao redor d'huma e outra banda: e da mesma sorte havia tanto nos vestibulos humas janellas á roda pela parte de dentro, como diante das fachadas huma pintura de palmas.

17 E elle me levou ao atrio de fóra, e vi alli diversos gazofylacios, e o pavimento do atrio de todas as partes estava calçado de pedra: ao redor do pavimento havia trinta gazofylacios.

18 E o pavimento no frontispicio das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas.

19 E elle medio a largura des da face da porta debaixo até o frontispicio do atrio interior por fóra, cem covados para o Oriente, e para o Aquilão.

20 Medio tambem a porta, que olhava para o caminho do Aquilão do atrio exterior, tanto no comprimento, como na largura.

21 E as suas cameras, que erão tres d'huma parte, e tres da outra: e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, que erão segundo a medida da primeira porta, cincoenta covados o seu comprimento, e vinte e cinco a sua largura.

22 E as suas janellas, e o vestibulo, e as esculturas, erão da mesma medida que a da porta que olhava para o Oriente: e era de sete degráos a sua subida, e diante d'ella estava hum vestibulo.

23 E a porta do atrio interior estava defronte da porta do Aquilão, e da Oriental: e medio d'huma porta á outra porta cem covados.

24 E elle me levou d'aqui ao caminho do Meiodia, e eis huma porta, que olhava para o Meiodia: e elle medio o seu frontispicio e o seu vestibulo, que erão conforme as medidas acima.

25 E as suas janellas, e os vestibulos ao redor, assim como as outras janellas: cincoenta covados de comprido, e vinte e cinco covados de largo.

26 E subia-se a ella por sete degrãos: e diante da sua porta estava hum vestibulo: e no seu frontispicio havia humas palmas de escultura, huma d'huma parte, e outra da outra.

27 E a porta do atrio interior estava no caminho do Meiodia: e medio d'huma porta áte á outra porta no caminho do Meiodia, cem covados.

28 E elle me introduzio no atrio interior, que estava junto da porta do Meiodia: e medio a porta, que era da medida das outras.

29 A sua camera, e a sua fachada, e o seu vestibulo com as mesmas medidas: e as suas janellas, e o seu vestibulo ao redor, cincoenta covados de comprimento, e vinte e cinco covados de largura.

30 E o vestibulo que dominava tudo em roda, tinha vinte e cinco covados de comprido, e cinco covados de largo.

31 E o seu vestibulo chegava ao atrio exterior, e vião-se as suas palmas no frontispicio: e havia oito degráos, por onde se subia para elle.

32 Depois me introduzio elle no atrio interior, pelo caminho que olha para o Oriente: e medio a porta conforme as medidas acima.

33 Medio tambem a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, como acima: e as suas janellas, e os seus vestibulos em roda, cincoenta covados de comprido, e vinte e cinco covados de largo.

34 E medio o seu vestibulo, isto he, o do atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas d'huma e d'outra parte: e a sua subida era por oito degráos.

35 E d'aqui me conduzio á porta que olhava para o Aquilão: e elle a medio segundo as mesmas medidas que as precedentes.

36 Medio outrosi a sua camera, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, e as suas janellas em roda, cincoenta covados de comprido, e vinte e cinco covados de largo.

37 E o seu vestibulo olhava para o atrio exterior: e no seu frontispicio havia humas palmas entalhadas d'huma e outra parte: e subia-se a elle por oito degráos.

38 E em cada gazofylacio havia hum postigo nos frontispicios das portas: alli levavão elles o holocausto.

39 E no vestibulo da porta havia duas mezas d'huma parte, e duas mezas da outra: para nellas se immolarem os holocaustos, assim pelo peccado, como pelo delicto.

40 E no lado de fóra, que sóbe ao postigo da porta, que vai ao Aquilão, havia duas mezas; e do outro lado diante do vestibulo da porta, havia tambem duas mezas.

41 Quatro mezas d'huma parte, e quatro mezas da outra: aos lados da porta havia oito mezas, sobre as quaes immolavão.

42 E as quatro mezas para o holocausto, erão feitas de pedras de silharia: d'hum covado e meio de comprido: e d'hum covado e meio de largo: e d'hum covado d'altura: para pôrem sobr'ellas os vasos de que se usava na immolação do holocausto, e da victima.

43 E ellas tinhão humas bordas d'hum palmo, reviradas para dentro por toda a roda: e sobre as tres mezas se punhão as carnes da oblação.

44 E fóra da porta interior estavão as cameras dos cantores no atrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o Aquilão: e as suas faces estavão voltadas para a parte do Meiodia, huma d'ellas estava ao lado da porta Oriental, que olhava para o caminho do Aquilão.

45 E o homem me disse: Esta he a camera, que olha para a parte do Meiodia, ella será para os Sacerdotes, que vigião sobre a guarda do Templo.

46 E est'outra camera, que olha para o caminho do Aquilão, será para os Sacerdotes, que vigião sobre o ministerio do Altar: estes são os filhos de Sadoc, que se chegão ao Senhor d'entre os filhos de Levi para ministrarem diante d'elle.

47 E medio o atrio, que tinha cem covados de comprimento, e cem covados de largo em quadro: e o Altar que está diante da face do Templo.

48 E me fez entrar no vestibulo do Templo: e lhe medio a entrada, que tinha cinco covados d'huma parte, e cinco covados da outra: e a largura da porta, que tinha tres covados d'huma parte, e tres covados da outra:

49 e o comprimento do vestibulo que tinha vinte covados, e a largura que era d'onze covados, e subia-se a elle por oito degráos. E nos frontispicios havia *duas columnas: huma d'huma parte, e outra da outra.*

CAPITULO XLI.

DEPOIS me introduzio elle no Templó, e medio os postes, seis covados de largura d'huma parte, e seis covados da outra, segundo a largura do Tabernaculo.

2 E a largura da porta era de dez covados: e os lados da porta, cinco covados d'huma parte, e cinco covados da outra: medio tambem o comprimento do Templo, que era de quarenta covados, e a sua largura de vinte covados.

3 Depois tendo entrado no mais interior, medio hum poste da porta, que era de dous covados: e a porta, que era de seis covados: e a largura da porta, que era de sete covados.

4 Depois medio diante da face do Templo hum comprimento de vinte covados, e huma largura tambem de vinte covados: e me disse: Este he o Santo dos Santos.

5 Depois medio a parede do Templo, que era de seis covados: e a largura das cameras que era de quatro covados postas de todas as partes á roda do Templo.

6 E estas cameras erão camera sobre camera, trinta e tres em cada andar: e havia huns cachorros que entravão na parede da casa, pelos lados ao redor, para a sosterem firme, e para que não tocassem na parede do Templo.

7 Havia tambem hum espaço feito em redondo, que subia a cima por hum caracol, e levava á camera mais alta do Templo, indo sempre rodeando: por isso o Templo era mais largo em cima: e assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até o mais alto.

8 E vi neste edificio a altura que estava ao redor d'elle, as cameras que tinhão por fundamento a medida d'huma canna de seis covados d'espaço:

9 e a grossura da parede do lado de fóra de cinco covados: e a casa interior estava contida nos lados do edificio.

10 E entre as cameras vinte covados de largo ao redor do edificio por todas as partes,

11 e as portas de todas estas cameras estavão voltadas para o lugar da Oração: huma porta para a banda do Aquilão, e outra porta para a banda do Meiodia: e a largura do lugar para a Oração, que era de cinco covados em circuito.

12 E o edificio que estava separado, e voltado para o caminho que olha para o Mar, tinha setenta covados de largura: mas a parede que incluia todo o edificio, tinha cinco covados de grossura ao redor: e o seu comprimento era de noventa covados.

13 E medio o comprimento da Casa, que achou ser de cem covados: e o edificio que estava d'ella separado, e as suas paredes, que erão de cem covados de comprido.

14 E a praça que estava diante da face do Templo: e do edificio que estava separado d'elle para o Oriente, era de cem covados.

15 Medio outrosi o comprimento do edificio que se achava defronte do Templo, que d'elle estava separado por detrás: as galerias d'huma e d'outra parte, que tinhão cem covados: e o Templo interior, e os vestibulos do atrio.

16 Medio mais as portas, e as janellas obliquas, e os porticos que estavão ao redor por tres partes, defronte do limiar de cada porta, e o assoalhado de madeira por todo o chão em circuito: a terra porém chegava até ás janellas, e as janellas estavão fechadas por cima das portas.

17 E havia-as até á casa interior, e pela parte de fóra por toda a parede em roda por dentro, e por fóra, tudo com proporção.

18 Havia tambem huns Querubins feitos de escultura, e humas palmeiras: e entre Querubim e Querubim estava huma palmeira, e cada Querubim tinha duas faces:

19 a face d'homem ao pé d'huma palmeira d'huma parte, e a face de leão ao pé d'outra palmeira da outra parte: feita de relevo por toda a Casa ao redor.

20 Estes Querubins e estas palmeiras de escultura, vião-se sobre a parede do Templo, des do chão até o cimo da porta.

21 A porta do Templo era quadrada, e a face do Santuario correspondia á do Templo, olhando huma para a outra.

22 A altura do Altar de madeira era de tres covados: e o seu comprimento de dous covados: e os seus cantos, e o seu comprimento, e as suas paredes erão de madeira. E o homem me disse: Esta he a meza que deve estar diante do Senhor.

23 Tanto o Templo, como o Santuario, tinhão sua porta dobrada.

24 E nestas duas batentes d'huma, e d'outra parte havia ainda sua portinha de dous batentes, que se fechavão hum sobre o outro: porque erão duas as folhas d'huma, e d'outra parte das portas.

25 E nas portas mesmas do Templo havia huns Querubins entalhados, e humas esculturas de palmas, assim como se vião tambem de relevo nas suas paredes: pela qual razão havia tambem grossos madeiros no frontispicio do vestibulo por fóra:

26 sobre os quaes estavão janellas obliquas, e figuras de palmas d'huma, e outra banda nos capiteis do vestibulo: segundo os lados da Casa, e a largura das paredes.

CAPITULO XLII.

DEPOIS me tirou o homem para fóra ao atrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilão, e me introduzio nas cameras do Thesouro, que estavão ao opposto do edificio separado, e defronte da Casa que olhava para o Norte.

2 Sendo este edificio na fachada de cem covados de comprimento des da porta Setentrional: e de largura de cincoenta covados,

3 tinha vista para o atrio interior de vinte covados, e para o pavimento calçado de pedra do atrio exterior, onde estava a galeria junta a outras tres.

4 E diante das cameras do Thesouro havia hum passeio de dez covados de largo, que olhava para os interiores d'huma varedasinha d'hum covado. E as suas portas estavão ao Aquilão:

5 onde estas cameras de Thesouro erão mais baixas no plano superior: porque estavão sustentadas sobre as galerias, que d'ellas sahião fóra, na parte infima, e media do edificio.

6 Porque havia tres andares, e as columnas que tinhão, não erão como as columnas dos atrios: porque ellas se elevavão des da terra cincoenta covados, passando pelo andar debaixo, e pelo do meio do edificio.

7 E o ambito exterior ao largo das cameras do Thesouro, as quaes ficavão no caminho do atrio exterior, por diante das outras cameras: tinha cincoenta covados de comprido.

8 Porque o comprimento das cameras do atrio exterior era de cincoenta covados: e a largura defronte da face do Templo, era de cem covados.

9 E por baixo d'estas cameras do Thesouro

havia huma entrada da banda do Oriente, para os que vinhão a ellas do atrio exterior.

10 Na largura do ambito do atrio, que estava defronte da parte Oriental da fachada do edificio separado, havia ainda suas cameras defronte d'este edificio.

11 Havia tambem hum passadiço diante da sua fachada segundo a fórma das cameras, que estavão da banda do Norte: segundo era o seu comprimento, assim tambem era a sua largura: e toda a entrada d'ellas, e as suas figuras, e as suas portas:

12 taes como erão as portas das cameras do Thesouro, que estavão situadas no lado que olhava para o Meiodia: tal era tambem a porta que se via no topo do passadiço: o qual passadiço estava diante do vestibulo separado, para servir aos que entravão pela parte do Oriente.

13 E o homem me disse: Estas cameras do Thesouro, que ficão ao Setentrião, e as que ficão ao Meiodia, que estão diante do edificio separado, são humas cameras santas: aqui he onde comem os Sacerdotes, que se aproximão ao Senhor no Santuario: aqui he que elles porão o Santo dos Santos, e a oblação que se faz pelo peccado, e pelo delicto: porque este lugar he santo.

14 Quando os Sacerdotes porém tiverem entrado, não sahirão do lugar santo para o atrio exterior: e deixarão alli as suas vestimentas, com que exercem o seu ministerio, porque são santas: e vestir-se-hão d'outras vestimentas, e assim irão ter com o Povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da Casa interior, elle me fez sahir pelo caminho da porta, que olhava para a parte do Oriente: e a medio por todos os lados em circuito.

16 Medio pois pela banda do Oriente com a canna de medir, que tinha quinhentas medidas d'esta canna por todo o orredor.

17 E medio pela banda do Setentrião, quinhentas medidas da mesma canna por todo o orredor.

18 E medio pela banda do Meiodia, quinhentas medidas da mesma canna por todo o orredor.

19 E medio pela banda do Occidente, quinhentas medidas da mesma canna.

20 Medio o seu muro de todas as partes, segundo os quatro ventos, andando á roda, achando ter o comprimento de quinhentos covados, e a largura de quinhentos covados, que era o espaço que havia entre o Santuario, e o lugar do Povo.

CAPITULO XLIII.

DEPOIS me levou elle á porta que olhava para o caminho do Oriente.

2 E eis-que entrava a gloria do Deos d'Israel pela banda do Oriente: e o ruido que ella fazia era semelhante ao ruido das grandes aguas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua Magestade.

3 E a visão que eu então tive, era semelhante á que eu tinha *tido*, quando elle veio para perder a Cidade: e elle me appareceo na mesma fórma, em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar: e eu cahi sobre o meu rosto.

4 E a Magestade do Senhor entrou no Templo pela banda da porta, que olhava para o Oriente.

5 E o espirito me levantou, e elle me introduzio no atrio interior; e eis-que a Casa estava cheia da gloria do Senhor.

6 Então o ouvi eu fallando-me de dentro da Casa, e o homem que estava ao pé de mim,

7 me disse: Filho do homem, este he o lugar do meu Throno, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos d'Israel: e os da Casa d'Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo Nome, nem elles, nem os seus Reis, pelas suas fornicações, e pelos sepulcros dos seus Reis, e pelos seus Altos.

8 Elles fizerão a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes: e havia hum muro entre mim, e elles: e profanárão o meu santo Nome pelas abominações que commettêrão: por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora pois deitem elles para longe de si a sua fornicação, e para longe de mim os sepulcros dos seus Reis: e eu habitarei sempre no meio d'elles.

10 Tu porém, filho do homem, mostra o Templo á Casa d'Israel, para que elles se confundão das suas iniquidades, e meção toda a sua fabrica.

11 E se envergonhem de tudo o que fizerão: Mostra-lhes a figura da Casa, e as sahidas, e entradas da sua fabrica, e toda a sua traça, e todos os preceitos ácerca d'ella, e toda a sua ordem, e todas as suas Leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos: para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumprão.

12 Esta he a Lei que se deve guardar no edificar da Casa sobre o cume do monte: Todo o seu termo em roda he santissimo: esta he pois a Lei que se deve observar no edificar d'esta Casa.

13 Ora estas são as medidas do Altar, medindo-o com hum verdadeirissimo covado, que tinha hum covado, e hum palmo: o seu seio era d'hum covado, e d'hum covado era tambem a sua largura, e o seu remate até á sua borda, e por todo o circuito, era d'hum palmo: esta era tambem a cova do Altar.

14 E do seio da terra até a ultima margem havia dous covados d'altura, e a largura era d'hum covado: e d'esta margem que era a mais pequena até a outra margem que era a maior, havia quatro covados, e a sua largura era tambem d'hum covado.

15 O Ariel mesmo porém tinha quatro covados: e do Ariel até cima se levantavão quatro cornos.

16 E o Ariel tinha doze covados de comprido, e doze covados de largo: assim elle era quadrangular, tendo os seus lados iguaes.

17 E a sua margem era de quatorze covados de comprido, e de quatorze covados de largo, medindo os seus quatro lados d'hum angulo a outro: e a coroa que dominava tudo em roda d'elle sahia fóra meio covado, e o seu seio era d'hum covado em roda: os seus degráos porém estavão virados para o Oriente.

18 E o homem me disse: Filho do homem, isto diz o Senhor Deos: Estas são as Ceremonias que se devem observar á respeito do Altar, sempre que elle for edificado: para que sobr'elle se offereça o holocausto, e se derrame o sangue.

19 E tu darás as victimas aos Sacerdotes, e aos Levitas, que são da linhagem de Sadoc, que se chegão ao meu Altar, diz o Senhor Deos, para que elles me sacrifiquem hum novilho da manada pelo peccado.

20 E tomando do sangue d'esse novilho, pôllohas sobre os quatro cornos do Altar, e sobre os quatro cantos da sua margem, e sobre a coroa por toda á roda: purificallo-has, e expiarás.

21 Depois tomarás o novilho, que tiver sido

offerecido pelo peccado: e queimallo-has num lugar da Casa todo separado, fóra do Santuario.

22 E no segundo dia offerecerás pelo peccado hum bode novo que não tenha mancha: e purificarão o Altar, como já o purificárão com o novilho.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, offerecerás hum novilho da manada que não tenha mancha, e hum carneiro do rebanho que tambem não tenha mancha.

24 E offerecellos-has na presença do Senhor: e os Sacerdotes deitarão sal sobr'elles, e os offerecerão em holocausto ao Senhor.

25 Sete dias a fio offerecerás cada dia hum bode pelo peccado: e da mesma sorte offerecerão hum novilho da manada, e hum carneiro dos rebanhos, que não tenhão mancha.

26 Por sete dias expiarão o Altar, e o purificarão: e encherão as suas mãos.

27 E cumpridos que forem os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, offerecerão os Sacerdotes os vossos holocaustos sobre o Altar, e as hostias que offerecem pela paz: e eu me reconciliarei comvosco, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XLIV.

O HOMEM me fez voltar depois para o caminho da porta do Santuario exterior, que olhava para o Oriente: e que estava fechada.

2 E o Senhor me disse: Esta porta estará fechada: ella se não abrirá, e nenhum homem passará por ella: porque o Senhor Deos d'Israel entrou por esta porta, e ella estará fechada

3 para o Principe. O Principe mesmo se assentará nella, para comer o pão diante do Senhor. elle pelo caminho da porta do vestibulo entrará, e pelo caminho da mesma sahirá.

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do Setentrião á vista do Templo: e olhei, e eisque a gloria do Senhor encheo a Casa do Senhor: e eu cahi sobre o meu rosto.

5 E o Senhor me disse: Filho do homem, põe bem no teu coração, e olhe com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos todas as cousas, que eu te digo, as quaes respeitão todas as Ceremonias da Casa do Senhor, e todos os seus diversos regulamentos: e porás o teu coração nos caminhos do Templo por todas as sahidas do Santuario.

6 E dirás á Casa d'Israel, que me exaspera: Isto diz o Senhor Deos: Bastem-vos já, Casa d'Israel, todas as vossas maldades:

7 pois que ainda introduzis filhos estrangeiros incircumcidados de coração, e incircumcidados de carne, para que estejão no meu Santuario, e profanem a minha Casa: e offereceis os meus pães, a gordura, e o sangue: e quebrais o meu pacto com todos os vossos crimes.

8 E não observastes as minhas ordenanças tocantes ao meu Santuario: e constituistes para guardarem o que eu prescrevi á respeito d'este Santuario, que me pertence, os Ministros que vos deo na vontade.

9 Isto diz o Senhor Deos: Todo o estrangeiro incircumcidado de coração, e incircumcidado de carne, não entrará no meu Santuario, nem todo o filho estrangeiro, que vive no meio dos filhos d'Israel.

10 Mas até os Levitas, que se apartárão longe de mim, entregando-se ao erro dos filhos d'Israel, e que se desencaminhárão, deixando-me a mim por irem atrás dos seus idolos, e que já carregárão com as suas iniquidades:

11 farão simplesmente a função de Sacristães do meu Santuario, e de Porteiros da Casa, e de Officiaes da mesma: elles matarão os holocaustos, e as victimas do Povo: e os mesmos estarão na sua presença promptos a servillos.

12 Porque elles lhes prestárão o seu ministerio na presença dos seus idolos, e se fizerão para a Casa d'Israel huma occasião de tropeço de iniquidade: por isso he que eu levantei a minha mão sobr'elles, diz o Senhor Deos, e elles levarão sobre si a sua iniquidade:

13 e elles se não chegarão a mim, para fazerem as funções do Sacerdocio na minha presença, nem se chegarão a algum dos meus Santuarios, que estão perto do Santo dos Santos: mas carregarão com a sua confusão, e com as suas maldades que commettêrão.

14 E constituillos-hei Porteiros da Casa em todo o ministerio d'ella, e em todos os officios, que nella se fizerem.

15 Mas os Sacerdotes e Levitas filhos de Sadoc, que guardárão as Ceremonias do meu Santuario, quando os filhos d'Israel se desencaminhárão de mim, elles se chegarão a mim para me servirem de Ministros: e estarão na minha presença para me offerecerem a grossura, e o sangue, diz o Senhor Deos.

16 Elles mesmos entrarão no meu Santuario, e elles se chegarão á minha meza para me servirem, e guardarem as minhas Ceremonias.

17 E quando elles entrarem nas portas do atrio interior, estarão vestidos de roupas de linho: e não terão nada sobre si que seja de lã, quando fazem as funções do seu ministerio nas portas do atrio interior e dentro.

18 Elles terão tiras de linho nas suas cabeças, e calções de linho sobre os seus rins, e não se cingirão de modo, que lhes venha suor.

19 E quando sahirem ao atrio de fóra ao Povo, tirarão os habitos de que estavão vestidos, quando ministravão, e pôllos-hão na camera do santuario, e se vestirão d'outros habitos: e tomarão sentido não santifiquem o Povo, estando com os seus vestidos.

20 E elles não raparão a sua cabeça, nem tambem deixarão crescer o seu cabello: mas terão cuidado de o cortar, para o terem curto.

21 E nenhum Sacerdote beberá vinho, quando houver d'entrar no atrio interior.

22 E elles não se casarão nem com viuva, nem com repudiada, mas com donzellas da linhagem da Casa d'Israel: poderão todavia casar tambem com huma viuva, que tenha ficado d'outro Sacerdote.

23 E elles ensinarão ao meu Povo a differença que ha entre o santo e o profano, e lhes mostrarão a que ha entre o limpo e o immundo.

24 E quando se levantar alguma controversia, elles se prestarão a decidilla attidos aos meus juizos, e de facto a julgarão: observarão as minhas Leis, e os meus preceitos em todas as minhas solemnidades, e santificarão os meus Sabbados.

25 E elles não entrarão aonde estiver homem morto, para que se não manchem, excepto se for pai ou mãi, e filho ou filha, e irmão ou irmã, que não tivesse tido segundo marido: porque d'outra sorte *elles* ficarão manchados.

26 E depois que qualquer d'elles tiver sido purificado, contar-se-lhe-hão ainda sete dias.

27 E no dia da sua entrada *no* Santuario ao atrio interior para me ministrar no Santuario, fará huma oblação pelo seu peccado, diz o Senhor Deos.

28 E para elles não haverá herança, porque eu he que sou a sua herança: e vós não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu he que sou o seu quinhão.

29 Elles comerão as victimas, que forem offerecidas tanto pelo peccado, como pelo delicto: e todo o voto que Israel offerecer, será d'elles.

30 E as primicias de todos os primogenitos, e todas as libações de tudo quanto se offerece, pertencerão aos Sacerdotes: dareis tambem ao Sacerdote as primicias do que serve para vosso sustento, para que elle faça vir a benção sobre a tua casa.

31 Os Sacerdotes não comerão nem d'alguma ave, nem d'alguma rez, que de si mesma haja morrido: ou que tenha sido apanhada por qualquer alimaria.

CAPITULO XLV.

E QUANDO vós começardes a dividir a terra por sortes, separai as primicias para o Senhor, escolhendo hum lugar santificado da terra, que tenha vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura: elle será santificado em toda a sua extensão ao redor.

2 E de todo este espaço separareis vós para o lugar santificado hum lugar quadrado, que tenha quinhentas medidas de cada banda ao redor: e cincoenta covados em roda para os seus arrabaldes.

3 E com esta medida medirás tu huma praça de vinte e cinco mil de comprimento, e de dez mil de largura: e nesta praça será o Templo, e o Santo dos Santos.

4 Este espaço santificado da terra será para os Sacerdotes Ministros do Santuario, que se approximão ao ministerio do Senhor: e este lugar lhes será destinado para suas casas, e para o Santuario da santidade.

5 Haverá tambem outras vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura para os Levitas, que servem na Casa: esses mesmos terão vinte cameras no Thesouro.

6 E dareis cinco mil medidas de largura, e vinte e cinco mil de comprimento segundo a separação do Santuario, para possessão da Cidade, a toda a Casa d'Israel.

7 Darás tambem ao Principe d'huma e outra parte junto ao que foi separado para o Santuario, e junto á possessão da Cidade, defronte da face do que foi apartado para o Santuario, e defronte da face da possessão da Cidade: desde huma banda do Mar até á outra, e desde huma banda do Oriente até á outra: E o comprimento do que lhe ha de pertencer, será igual a est'outras duas porções, des do termo Occidental até o termo Oriental.

8 Elle terá seu quinhão da terra em Israel: e os Principes não tornarão mais a roubar o meu Povo: mas distribuirão a terra pela Casa d'Israel, segundo cada Tribu o pedir.

9 Isto diz o Senhor Deos: Baste-vos, ó Principes d'Israel, o que tendes feito: cessai de commetter mais iniquidades e rapinas, e obrai conforme a equidade, e a justiça, separai os vossos termos dos de meu Povo, diz o Senhor Deos.

10 Será justa a vossa balança, e justo o effi, e justo o bato.

11 O effi e o bato serão iguaes, e d'huma mesma medida: de sorte que o bato tenha a decima parte do córo, e o effi tenha a mesma decima parte do córo: o seu peso será igual, por ordem á medida do córo.

12 E o siclo tem vinte obolos. Ora vinte siclos, e vinte e cinco siclos, e quinze siclos fazem huma mina.

13 E estas são as primicias que vós tirareis: a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de trigo, e a sexta parte do effi tomada sobre hum córo de cevada.

14 Quanto porém á medida do azeite, hum bato de azeite, he a decima parte do córo: e dez batos fazem hum córo: porque dez batos enchem hum córo.

15 E offerecereis hum carneiro do rebanho de duzentas cabeças d'aquelles, que os Israelitas crião para os sacrificios, e para os holocaustos, e para as oblações pacificas, a fim de os expiar, diz o Senhor Deos.

16 Todo o Povo da terra será obrigado a pagar estas primicias ao que for Principe em Israel.

17 E estarão a cargo do Principe os holocaustos, e os sacrificios, e as libações nos dias solemnes, e nos primeiros dias de cada mez, e nos dias de Sabbado, e em todas as Solemnidades da Casa d'Israel: elle offerecerá pelo peccado o sacrificio, e o holocausto, e as victimas pacificas, para expiação da Casa d'Israel.

18 Isto diz o Senhor Deos: No primeiro mez, no primeiro dia do mez, tomarás tu hum novilho da manada, que não tenha mancha, e expiarás com elle o Santuario.

19 E o Sacerdote tomará do sangue da victima, que se offerecer pelo peccado: e o porá nos postes do Templo, e nos quatro cantos da margem do Altar, e nos postes da porta do atrio interior.

20 E o mesmo farás no setimo dia do mez, por cada hum que peccou por ignorancia, e foi enganado por algum erro, e farás a expiação pelo Templo.

21 No primeiro mez, no dia quatorze d'esse mez, solemnizareis vós a Festa da Pascoa: comer-se-hão os pães asmos sete dias.

22 E o Principe offerecerá neste dia por si, e por todo o Povo da terra, hum novilho pelo peccado.

23 E offerecerá em holocausto ao Senhor, durante a Solemnidade dos sete dias, sete novilhos, e sete carneiros sem mancha cada dia, durante os sete dias: e offerecerá cada dia hum bode novo pelo peccado.

24 E ajuntará no seu sacrificio hum effi de farinha a cada novilho, e hum effi da mesma á cada carneiro: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

25 No setimo mez no dia quinze d'esse mez, fará elle nesta Solemnidade por sete dias continuos, as mesmas cousas que se disserão acima: tanto pela expiação do peccado, como pelo holocausto, e no sacrificio, e no azeite.

CAPITULO XLVI.

ISTO diz o Senhor Deos: A porta do atrio interior, que olha para o Oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho: mas ella se abrirá no dia de Sabbado, e tambem se abrirá no primeiro dia de cada mez.

2 E o Principe entrará pelo caminho do vestibulo da porta por fóra, e parará no limiar da porta: e os Sacerdotes offerecerão por elle o holocausto, e o sacrificio de paz: e elle adorará sobre o limiar d'esta porta, e depois sahirá: e a porta não se fechará até á tarde.

3 E o Povo da terra fará a sua adoração á entrada d'aquella porta nos dias de Sabbado, e nos primeiros dias de cada mez, diante do Senhor.

4 O Principe porém offerecerá ao Senhor este holocausto: a saber, no dia de Sabbado seis cordeiros sem mancha, e hum carneiro tambem sem mancha.

5 E a oblação d'hum effi de farinha por hum carneiro: e o que a sua mão offerecer em sacrificio pelos cordeiros: e hum hin d'azeite por cada effi.

6 E no primeiro dia de cada mez hum novilho da manada sem mancha: e seis cordeiros, e seis carneiros serão sem mancha.

7 E elle offerecerá em sacrificio hum effi de farinha por cada novilho, tambem outro effi por cada carneiro: e dará por cada cordeiro o que a sua mão puder achar: e hum hin d'azeite por cada effi.

8 E quando o Principe houver de entrar, entre pelo caminho do vestibulo da porta Oriental, e saia pelo mesmo caminho.

9 E quando o Povo da terra entrar para se pôr na presença do Senhor nos dias solemnes: aquelle que entra pela porta do Aquilão para adorar, saia pelo caminho da porta do Meiodia: e aquelle que entra pelo caminho da porta do Meiodia, saia pelo caminho da porta do Aquilão: elle não voltará pelo caminho da porta, por que entrou, mas sahirá pela outra que lhe he opposta.

10 O Principe porém estando no meio d'elles todos, entrará com os que entrão, e sahirá com os que sahem.

11 E nos dias de Feira, e nas Solemnidades, offerecer-se-ha em sacrificio hum effi de farinha por hum novilho, e hum effi de farinha por hum carneiro: pelos cordeiros porém offerecerá cada hum o que achar na sua mão: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

12 Ora quando o Principe offerecer espontaneamente ao Senhor hum holocausto, ou alguns sacrificios pacificos da sua propria vontade: abrir-se-lhe-ha a porta que olha para o Oriente, e elle offerecerá o seu holocausto, e as suas victimas pacificas, como se costuma fazer no dia de Sabbado: e sahirá, e se fechará a porta depois que sahir.

13 E elle offerecerá todos os dias em holocausto ao Senhor hum cordeiro do mesmo anno, que não tenha mancha: offerecello-ha sempre de manhãa.

14 E offerecerá todas as manhans em sacrificio por este cordeiro a sexta parte d'hum effi de farinha, e a terça parte d'hum hin d'azeite, para se misturar com a farinha: este he o sacrificio que elle está obrigado segundo a Lei, a offerecer ao Senhor, que deve ser perpétuo, e de cada dia.

15 Elle pois immolará o cordeiro, e offerecerá o sacrificio, e o azeite todas as manhans: este holocausto será eterno.

16 Isto diz o Senhor Deos: Se o Principe fizer qualquer doação a algum de seus filhos: a herança d'este será de seus filhos, elles a possuirão hereditariamente.

17 Porém se elle fizer hum legado da sua propria Fazenda a hum dos seus servos, elle lhe pertencerá até o anno do Jubileo, e então elle tornará para o Principe: e a sua herança pertencerá a seus filhos.

18 E o Principe não tomará nada por violencia da herança do Povo, nem dos seus bens: mas dará da sua propria Fazenda huma herança a seus filhos: para que o meu Povo não seja esbulhado do que cada hum legitimamente possue.

19 Ora o homem me fez passar por huma entrada, que estava ao lado da porta, ás cameras do Santuario, onde moravão os Sacerdotes, as quaes olhavão para o Aquilão: e alli havia hum lugar particular, que vergava para o Occidente.

20 Então me disse elle: Este he o lugar em que os Sacerdotes cozerão as victimas pelo peccado, e pelo delicto: onde cozerão as oblações do sacrificio, a fim de que elles as não levem ao atrio exterior, e se santifique o Povo.

21 E me tirou ao atrio exterior, e me levou á roda pelos quatro cantos do atrio: e eis-que em cada hum dos quatro cantos d'este atrio havia hum pequeno terreiro.

22 Estes pequenos terreiros assim dispostos pelos quatro cantos do atrio, tinhão quarenta covados de comprido, e trinta de largo: todos os quatro erão d'huma mesma medida.

23 E huma parede ao redor incluia estes quatro pequenos terreiros: e vião-se tambem as cosinhas edificadas por baixo dos porticos á roda.

24 E elle me disse: Este he a casa das cosinhas, na qual os Ministros da Casa do Senhor cozerão as victimas destinadas para o Povo.

CAPITULO XLVII.

DEPOIS elle me fez tornar para a porta da Casa, e eis-que sahião humas aguas debaixo do limiar da porta, para a banda do Oriente: porque a face da Casa olhava para o Oriente: as aguas porém descião ao lado direito do Templo para o Meiodia do Altar.

2 E elle me tirou pelo caminho da porta do Aquilão, e me fez voltar pelo caminho de fóra da porta exterior, para o caminho que olhava para o Oriente: e eis-que vi que as aguas vinhão em redundancia do lado direito.

3 Sahindo para a banda do Oriente, o homem, que tinha na sua mão hum cordel, medio ainda mil covados: e me fez passar pela agua, que me dava pelos tornozelos.

4 Medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos joelhos:

5 e medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos rins. E medio outros mil covados, era já huma torrente, que eu não pude passar: porque se tinhão empolado as aguas d'aquella profunda torrente, que se não podia passar a vão.

6 Então me disse o homem: Certo que tu o tens visto, filho do homem. E elle me tirou logo, e me trouxe á ribanceira da torrente.

7 Tendo eu pois tornado para trás, eis-que se vião na ribanceira da torrente muitas arvores d'huma e outra banda em numero excessivo.

8 E o homem me disse: Estas aguas que sahem para os montões de saibro do Oriente, e que descem ás planicies do deserto, entrarão no mar, e sahirão d'elle, e as aguas do mar ficarão saudaveis.

9 E todo o animal vivente, que anda a rasto, vivirá por toda a parte, aonde chegar a torrente: e haverá alli muitos peixes em abundancia depois que lá chegarem estas aguas, e ficará curado, e vivirá tudo, aonde chegar esta torrente.

10 E os pescadores estarão sobre estas aguas, desde Engaddi até Engallim será o enxugadouro das suas redes: serão multissimas as especies de seus peixes, em multidão excessiva, como são os peixes do Mar Grande:

11 nas suas praias porém, e nos seus alagadiços não serão adoçadas as aguas, porque serão destinadas para as marinhas de sal.

12 E sobre a torrente nascerá nas suas ribanceiras d'huma, e outra banda toda a arvore fruti-

fera: não cahirá d'ella a folha, nem faltará o seu fruto: dallos-ha novos todos os mezes, porque as suas aguas sahirão do Santuario: e os seus frutos servirão de sustento, e as suas folhas de medicina.

13 Isto diz o Senhor Deos: Este são os limites, segundo os quaes vós possuireis a terra, que se ha de repartir pelas doze Tribus d'Israel: porque José tem para si hum quinhão dobrado.

14 Vós porém a possuireis todos igualmente, cada hum tanto como a seu irmão: terra, sobre a qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais: e esta terra vos caberá em herança.

15 Ora estes são os limites da terra: da banda Setentrional des do Mar Grande, pelo caminho d'Hethalon vindo a Sedada,

16 a Emath, a Berotha, a Sabarim, que está entre os confins de Damasco, e os confins de Emath, á Casa de Ticcon, que está sobre os confins de Auran.

17 E estes limites serão des do Mar até o atrio de Enon, que faz o termo de Damasco, e desde huma banda do Setentrião á outra banda: Emath fará o seu termo da banda Setentrional.

18 Ora a sua Região Oriental se tomará do meio de Auran, e do meio de Damasco, e do meio de Galaad, e do meio da terra d'Israel, limitando-a o Jordão, até ao mar Oriental medireis tambem o lado do Oriente.

19 E o lado Austral do Meiodia desde Thamar até ás Aguas da Contradicção junto a Cadés: e a torrente até o Mar Grande: e este he o lado Austral para o Meiodia.

20 E o lado do Mar será o Mar grande, des d'hum cabo em direitura, até chegar a Emath: este he o lado do Mar.

21 E dividireis esta terra entre vós, pelas Tribus d'Israel;

22 e vós a sorteareis para vossa herança, juntamente com os estrangeiros, que vierem ajuntarse comvosco, que tiverem filhos no meio de vós: e vós os tereis como naturaes entre os filhos d'Israel: repartirão comvosco a herança no meio das Tribus d'Israel.

23 E em qualquer Tribu em que se achar hum estrangeiro, vós lhe dareis alli o seu quinhão, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XLVIII.

ESTES são os nomes das Tribus, des da extremidade do Aquilão ao longo do caminho de Hethalon, quando se vai a Emath, o atrio d'Enan será o limite da banda de Damasco para o Aquilão, ao longo do caminho de Emath. E a Região Oriental, e o Mar terminarão a porção de Dan.

2 E proximo aos termos de Dan, terá Aser a sua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

3 E proximo aos termos d'Aser, terá Nefthali a sua porção, des da Região Oriental até a Região do Mar.

4 E proximo aos termos de Nefthali, terá Manassés a sua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

5 E proximo aos termos de Manassés, terá Efraim a sua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

6 E proximo aos termos d'Efraim, terá Ruben a sua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

7 E proximo aos termos de Ruben, terá Juda a sua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

8 E proximo aos termos de Juda, des da Região Oriental até á Região do Mar, serão as primicias, que vós separareis, as quaes terão vinte e cinco mil medidas de largura, e de comprimento, assim como he a extensão que tem cada hum dos outros quinhões, des da Região Oriental até á Região do Mar: e o Santuario ficará no meio d'esta partilha.

9 Quanto ás primicias, que vós separareis para o Senhor: terão vinte e cinco mil medidas de comprido, e dez mil de largo.

10 Estas primicias porém são do Santuario dos Sacerdotes: ellas terão vinte e cinco mil medidas de comprimento para o Aquilão, e dez mil medidas de largura para o Mar, e dez mil medidas tambem de largura para o Oriente, e vinte e cinco mil medidas de comprimento para o Meiodia: e o Santuario do Senhor ficará no meio d'esta porçao.

11 O Santuario será para os Sacerdotes, que são filhos de Sadoc, que guardárão as minhas Ceremonias, e que se não desencaminhárão, quando os filhos d'Israel estavão no descaminho, como tambem se desencaminhárão os Levitas.

12 E elles terão por primicias no meio das primicias da terra o *Santo* dos Santos, junto aos termos dos Levitas.

13 E os Levitas tambem terão igualmente junto aos termos dos Sacerdotes, vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento será de vinte e cinco mil medidas, e a largura de dez mil.

14 E elles não poderão vender, nem trocar nada d'ellas, nem estas primicias da terra serão transferidas a outros, porque são consagradas ao Senhor.

15 E as cinco mil medidas que restão de largura sobre as vinte e cinco mil, serão havidas como profanas, ficando destinadas para os edificios da Cidade, e para os seus arrabaldes: e a Cidade ficará no meio d'este espaço.

16 E estas serão as suas medidas: para a Região Setentrional, terá ella quatro *mil* e quinhentas medidas: e para a Região Meridional, quatro mil e quinhentas: e para a Região Oriental, quatro mil e quinhentas: e para a Região Occidental, outras quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da Cidade terão da banda do Aquilão duzentas e cincoenta medidas, e da banda do Meiodia, outras duzentas e cincoenta, e da banda do Oriente, duzentas e cincoenta, e da banda do Mar, outras duzentas e cincoenta.

18 Quanto porém ao que ficar sobre o comprimento, junto ás primicias do Santuario, a saber, dez mil medidas para a banda do Oriente, e dez *mil* para a banda do Occidente, ellas serão como as primicias do Santuario: e os frutos que d'alli se colherem, serão destinados para dar pão áquelles, que servem a Cidade.

19 E os que trabalharem em serviço da Cidade, serão de todas as Tribus d'Israel.

20 Todas as primicias, que tiverem de todos os lados vinte e cinco mil medidas, vindo a formar em quadro as taes vinte e cinco mil medidas, serão separadas, para serem as primicias do Santuario, e para possessão da Cidade.

21 E o que restar, será para quinhão do Principe, por toda á roda das primicias do Santuario, e do quinhão da Cidade, defronte das vinte e cinco mil medidas das primicias até os termos do Oriente: e da mesma sorte da banda do Mar, defronte das vinte e cinco mil medidas até os termos do Mar, será tambem do quinhão do

Principe: e as primicias do Santuario e o Santuario do Templo, ficarão no meio d'este espaço.

22 O que restar porém da porção dos Levitas, e da porção da Cidade, no meio das outras porções do Principe: será entre os termos de Juda, e entre os termos de Benjamim, e pertencerá ao Principe.

23 E pelo que toca ás outras Tribus: A porção de Benjamim será des da Região Oriental até á Região Occidental.

24 E defronte dos termos de Benjamim, terá Simeão a sua porção, des da Região Oriental até á Região Occidental.

25 E proximo aos termos de Simeão, terá Issacar a sua porção, des da Região Oriental até a Região Occidental.

26 E proximo aos termos d'Issacar, terá Zabulon a sua porção, des da Região Oriental até á Região Occidental.

27 E proximo aos termos de Zabulon, terá Gad a sua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

28 E para a banda dos termos de Gad, ficará a Região Austral ao Meiodia: e seus termos serão desde Thamar até ás Aguas da Contradicção junto a Cadés, a sua herança se estenderá até para defronte do Mar Grande.

29 Esta he a Terra, que vós distribuireis por sortes entre as Tribus d'Israel: e taes serão as suas partições, diz o Senhor Deos.

30 E estas são as sahidas da Cidade: Medirás da banda do Setentrião quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da Cidade tomarão os nomes das Tribus d'Israel, haverá tres portas ao Setentrião, a porta de Ruben huma, a porta de Juda outra, a porta de Levi outra.

32 E medirás da mesma sorte para a banda do Oriente quatro mil e quinhentas medidas: e d'esta banda haverá tambem tres portas, a porta de José huma, a porta de Benjamim outra, a porta de Dan outra.

33 Medirás outrosi quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Meiodia, e da mesma sorte haverá aqui tres portas, a porta de Simeão huma, a porta d'Issacar outra, a porta de Zabulon outra.

34 Medirás em fim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Occidente, haverá aqui tambem tres portas, a porta de Gad huma, a porta d'Aser outra, a porta de Nefthali outra.

35 O seu circuito será de dezoito mil medidas: e des d'aquelle dia o nome da Cidade será o Senhor nella mesma.

DANIEL.

CAPITULO I.

NO anno terceiro do Reinado de Joaquim Rei de Juda, veio Nabucodonosor Rei de Babylonia a Jerusalem, e a sitiou;

2 e o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim Rei de Juda, e huma parte dos vasos da Casa de Deos: e *os levou* para a terra de Sennaar, para a Casa do seu Deos, e poz os vasos na Casa do Thesouro do seu Deos.

3 Então disse o Rei a Asfenez seu Eunuco Mór, que lhe destinasse de entre os filhos d'Israel, e da linhagem dos Reis e dos Principes,

4 alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruidos em tudo o que diz respeito á sabedoria, habeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no Palacio do Rei, para que elle os ensinasse a escrever, e a fallar a Lingua dos Caldeos.

5 E ordenou o Rei, que se lhes désse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, a fim de que mantidos d'esta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do Rei.

6 E entre estes se achárão do número dos filhos de Juda, Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

7 E o Eunuco Mór lhes poz por nomes: a Daniel, o de Baltasar: a Ananias, o de Sidrac: a Misael, o de Misach: e a Azarias, o de Abdénago.

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração, não se çujar com os comeres que lhe viessem da meza do Rei, nem com o vinho que elle bebesse: e pedio ao Eunuco Mór, que lhe permittisse não comer d'humas iguarias, que o tornarião impuro.

9 E deo Deos a Daniel achar graça e misericordia diante do Eunuco Mór.

10 Então disse o Eunuco Mór a Daniel: Eu tenho medo do Rei meu Amo, o qual ordenou que se vos désse de comer e de beber: se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o Rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeo Daniel a Malasar, a quem o Eunuco Mór tinha ordenado, que tivesse cuidado de Daniel, d'Ananias, de Misael, e d'Azarias:

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dem só legumes a comer, e agua a beber:

13 e depois d'isto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da meza do Rei: e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez nelles experiencia dez dias:

15 e depois dos dez dias, apparecêrão os seus rostos melhores, e mais gordos, do que os de todos os meninos, que comião da meza do Rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber: e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deos deo a estes meninos a sciencia, e o conhecimento de todos os Livros, e de toda a sabedoria: e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quaes o Rei tinha dito que lhe fossem presentados: o Eunuco Mór os introduzio á presença de Nabucodonosor.

19 E tendo-se o Rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficárão servindo na Camera do Rei.

20 E em toda a questão que o Rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia,

achou que elles excedião dez vezes todos os Adivinhos e Magicos, que havia em todo o seu Reino.

21 Daniel porém viveo até o primeiro anno do Rei Cyro.

CAPITULO II.

NO segundo anno do Reinado de Nabucodonosor teve o mesmo Nabucodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o Rei, que se convocassem os Adivinhos, e os Magicos, e os Encantadores, e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle Rei qual havia sido o seu sonho: elles chegados que forão, se presentárão diante do Rei.

3 E o Rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e confuso na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos respondêrão ao Rei em Syriaco: O Rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o Rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, recebereis de mim premios e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe respondêrão, e dissêrão: Diga o Rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o Rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, he que tambem inventastes huma interpretação enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, para que eu tambem saiba que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do Rei, disserão: Não ha homem, ó Rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum Rei ha por grande, e poderoso que seja, que pergunte semelhante cousa a Adivinho algum, nem a Magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó Rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do Rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o Rei todo enfurecido, e cheio d'huma grande ira, mandou que perecessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos Sabios: e andava-se em busca de Daniel, e de seus companheiros para tambem perecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do Rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que Lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do Rei, por que causa havia sahido o Rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 entrando Daniel ao Rei, lhe supplicou, que lhe concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle Rei desejava

17 E Daniel foi para sua casa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 a fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do Ceo, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros Sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel numa visão de noite: e Daniel bemdisse ao Deos do Ceo,

20 e fallou dizendo: O Nome do Senhor seja bemdito des do seculo e até ao seculo: porque d'elle são a sabedoria, e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere, e estabelece os Reinos: o que dá a sabedoria aos Sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

22 elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o Rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Arioch, a quem o Rei tinha ordenado que fizesse matar os Sabios de Babylonia, lhe fallou d'esta maneira: Não mates os Sabios de Babylonia: leva-me á presença do Rei, e eu exporei ao Rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa presentou Daniel ao Rei, e lhe disse: Eu achei hum homem d'entre os filhos da transmigração de Juda, que declarará ao Rei o que sonhou.

26 Respondeo o Rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu, que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me d'elle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o Rei, disse: Os Sabios, os Magicos, os Adivinhos, e os Agoureiros, não podem descobrir ao Rei o mysterio, que o Rei pergunta.

28 Mas no Ceo ha hum Deos, que revela os mysterios, o qual te mostrou, ó Rei Nabucodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passão d'esta maneira:

29 Tu, ó Rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois d'estes tempos: e aquelle que revela os mysterios, te descobrio as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes: mas para que ficasse manifesta ao Rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, ó Rei, estavas olhando, e parecia-te que vias huma como grande Estatua: a tal Estatua d'huma grandeza, e altura extraordinaria, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça d'esta Estatua era d'hum ouro finissimo, porém o peito e os braços erão de prata, já o ventre e as coxas erão de cobre:

33 e as pernas erão de ferro, huma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que huma pedra foi arrancada d'hum monte sem intervirem mãos de homem: a qual ferio a

Estatua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebrárão tudo a hum tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficárão reduzidos como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo do Estio: e elles desappa-recêrão de todo o lugar: mas a pedra, que tinha dado na Estatua, fez-se hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó Rei, a sua interpretação.

37 Tu és o Rei dos Reis: e o Deos do Ceo te deo o Reino, e a força, e o imperio, e a gloria:

38 e todos os lugares em que habitão os filhos dos homens, e as alimarias do campo: entregou tambem nas tuas mãos as aves do Ceo, e todas as cousas poz debaixo do teu dominio: tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro Reino menor que o teu: que será de prata: e outro terceiro Reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 E o quarto Reino será como ferro: assim como o ferro quebra, e doma todas as cousas, assim elle quebrará: e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem huma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: esse Reino, que terá com tudo isso a sua origem da vêa do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: dão a entender que esse mesmo Reino será em parte firme, e em parte fragil.

43 E como tu viste, que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturarão pelas razões de contrahidos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não póde ligar com o barro.

44 Nos dias porém d'aquelles Reinos suscitará o Deos do Ceo hum Reino, que não será jámais dissipado, e este seu Reino não passará a outro Povo: antes esmigalhará, e consumirá a todos estes Reinos: e elle mesmo subsistirá para sempre.

45 Segundo o que tu viste, que huma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deos ao Rei o que está para vir nos tempos futuros: e assim he verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

46 Então o Rei Nabucodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou, que lhe fizessem sacrificios de victimas, e de incenso.

47 O Rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso Deos he o Deos dos Deoses, e o Senhor dos Reis, e que revela os mysterios: pois que tu podeste descobrir este segredo.

48 Então o Rei elevou em honra a Daniel, e lhe deo muitos e magnificos presentes: e constitui-o Governador de todas as Provincias de Babylonia: e Prefeito dos Magistrados acima de todos os Sabios de Babylonia.

49 E fez Daniel huma petição ao Rei: e este constituio Superintendentes dos negocios da Provincia de Babylonia a Sidrach, Misach, e Abdénago: O mesmo Daniel porém estava ás portas do Rei.

CAPITULO III.

FEZ o Rei Nabucodonosor huma Estatua de ouro, que tinha sessenta covados de alto, e seis covados de largo, e pô-la no campo de Dura, que era na Provincia de Babylonia.

2 Nestes termos despachou o Rei Nabucodonosor correios para que se ajuntassem os Sátrapas, os Magistrados, e os Juizes, os Capitães, e os Tyrannos, e os Profeitos, e todos os Principes das Provincias, para se acharem presentes no dia da Dedicação da Estatua, que o Rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntárão os Sátrapas, os Magistrados, e os Juizes, os Capitães, e os Tyrannos, e os Senhores, que estavão constituidos nas primeiras Dignidades, e todos os Principes das Provincias, para concorrerem á Dedicação da Estatua, que o Rei Nabucodonosor tinha levantado: e estavão em pé diante da Estatua, que o Rei Nabucodonosor tinha collocado:

4 e o pregoeiro clamava em alta voz: A vós-outros, Povos, Tribus, e Gentes de todas as Linguas, se vos ordena:

5 que no ponto, em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra, adoreis a Estatua d'ouro, que o Rei Nabucodonosor levantou.

6 Se algum porém não na adorar prostrado, será na mesma hora lançado numa fornalha de fogo ardente.

7 E depois d'isto assim que os Povos todos ouvirão o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos: prostrando-se em terra todos os Povos, Tribus, e Gentes de todas as Linguas adorárão a Estatua de ouro, que o Rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando huns homens Caldeos, accusárão aos Judeos:

9 e disserão ao Rei Nabucodonosor: O' Rei, vive eternamente:

10 tu, ó Rei, passaste hum Decreto para que todo o homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra, e adorasse a Estatua de ouro:

11 e que se algum não na adorasse prostrado, seria lançado numa fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha huns homens Judeos, que tu constituiste Superintendentes dos negocios da Provincia de Babylonia, Sidrach, Misach, e Abdénago: estes homens desprezárão, ó Rei, o teu Decreto: elles não honrão os teus Deoses, nem adorão a Estatua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabucodonosor cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach, e Abdénago: os quaes forão logo trazidos diante do Rei.

14 E o Rei Nabucodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse: He verdade, Sidrach, Misach, e Abdénago, que vós não honrais os meus Deoses, e não adorais a Estatua de ouro, que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estais promptos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrai-vos em terra, e adorai a Estatua, que eu fiz: se porém

a não adorardes, na mesma hora sereis lançados numa fornalha de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrach, Misach, e Abdénago, disserão ao Rei Nabucodonosor: Não ha necessidade alguma, que nós te respondamos neste particular.

17 Porque deves saber, que o nosso Deos, a quem nós adoramos, póde tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó Rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó Rei, que nós não honramos os teus Deoses, nem adoramos a Estatua de ouro, que eregiste.

19 Então se encheo Nabucodonosor de furor: e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach, e Abdénago, e mandou que se accendesse a fornalha com hum fogo sete vezes mais ardente, do que se costumava accender.

20 E deo ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto forão estes tres homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, e mitras, e çapatos, e vestidos:

22 porque o mandado do Rei apertava: a fornalha porém estava sobre maneira accesa. E as chammas do fogo matárão aquelles homens, que tinhão lançado nellas a Sidrach, Misach, e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach, e Abdénago, cahírão ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

24 Então o Rei Nabucodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os Grandes da sua Corte: Não lançámos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao Rei, disserão: Assim he, ó Rei.

25 Ao que elle respondeo, e disse: Comtudo eis-ahi estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão nelles, e o aspecto do quarto he semelhante ao Filho de Deos.

26 Então se chegou Nabucodonosor á porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach, e Abdénago, Servos do Deos Excelso, sahi, e vinde. E logo Sidrach, Misach, e Abdénago sahírão do meio do fogo.

27 E tendo-se ajuntado os Sátrapas, e os Magistrados, e os Juizes, e os Grandes da Corte do Rei, olhavão attentamente para aquelles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus córpos, e que nem hum só cabello da sua cabeça se tinha queimado, e que não apparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

28 Então Nabucodonosor rompendo nesta exclamação, disse: Bemdito seja o Deos d'elles, sim o de Sidrach, Misach, e Abdénago, que enviou o seu Anjo, e livrou os seus Servos, que crêrão nelle: e que resistírão ao mandamento do Rei, e que entregárão os seus córpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum deos, que o Deos que elles adorão.

29 Este he pois o Decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer Povo, Tribu, e Lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfemia contra o Deos de Sidrach, de Misach, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruida: porque não ha outro Deos, que assim possa salvar, senão este.

30 Então promoveo o Rei em dignidade a Sidrach, Misach, e Abdénago, na Provincia de Babylonia.

31 O REI NABUCODONOSOR a todos os Povos, e todas as Gentes, e Nações de qualquer Lingua, que habitão em toda a terra, a paz seja em vós-outros multiplicada.

32 O Deos Excelso fez prodigios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

33 os seus prodigios, porque são grandes: e as suas maravilhas, porque são estupendas: porque o seu Reino he hum Reino eterno, e o seu poder se estende de geração em geração.

CAPITULO IV.

EU Nabucodonosor, estava socegado em minha Casa, e florecente no meu Palacio:

2 tive hum sonho, que me atemorizou: e estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixárão todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu hum Decreto, pelo qual mandava, que viessem á minha presença todos os Sabios de Babylonia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vierão á minha presença os Adivinhos, os Magicos, os Caldeos, e os Agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença: mas elles me não derão a sua solução:

5 até que chegou á minha presença o Collega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deos, o qual Daniel tem em si mesmo o espirito dos Deoses Santos: e diante d'elle expuz assim o meu sonho:

6 Baltasar, Principe dos Adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos Deoses Santos, e que não ha segredo que tu não possas deslindar: expõe-me as visões dos meus sonhos, que tive, e dá-me a explicação d'ellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, he esta: Parecia-me que via no meio da terra huma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era huma arvore grande, e forte: e cuja altura chegava até o Ceo: a sua vista se estendia até ás extremidades de toda a terra.

9 As suas folhas erão fermosissimas, e o seu fruto copioso em extremo: e d'ella se podião sustentar todas as castas d'animaes: as alimarias domesticas, e salvagens habitavão debaixo d'ella, e as aves do Ceo pousavão sobre os seus ramos: e d'ella se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, e eis-que o Vigia, e o Santo desceo do Ceo.

11 Elle clamou com huma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta arvore, e cortai-lhe os ramos: fazei-lhe cahir as folhas, e desperdiçai-lhe os pomos: afugentem-se as alimarias, que estão debaixo d'ella, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze, entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do Ceo, e a sua sorte seja com as féras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem, e dê-se-lhe hum coração de féra: e passem sete tempos por cima d'elle.

14 Por sentença dos Vigias foi assim decretado, e esta a palavra, e a petição dos Santos: até que conheção os viventes, que o Excelso he o que tem a dominação sobre os Reinos dos homens, e dallos-ha a quem quizer, e porá nelle ao mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu Rei Nabucodonosor vi: tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: porque nenhum dos Sabios do meu Reino me póde dizer o que significa: tu porém sim, porque o espirito dos Deoses Santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar comsigo mesmo em silencio quasi huma hora: e os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão. Mas respondendo o Rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeo, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te tem odio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore, que tu viste alta, e robusta, cuja altura chegava até o Ceo, e cuja vista parecia estender-se por toda a terra:

18 e os seus ramos erão fermosissimos, e os seus frutos em extremo copiosos, e todos achavão nella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavão debaixo d'ella, e as aves do Ceo pousavão sobre os seus ramos:

19 esta arvore, digo, és tu, ó Rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: e cresceo a tua grandeza, e chegou até o Ceo, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o Rei ao Vigia, e ao Santo baixar do Ceo, e dizer: Deitai abaixo esta arvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do Ceo, e o seu pasto seja com as féras, até se terem passado sete tempos por cima d'elle:

21 eis-aqui a interpretação d'esta sentença do Altissimo, que foi pronunciada contra o Rei meu senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e féras, e comerás feno como boi, e serás molhado do orvalho do Ceo: passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças, que o Excelso tem debaixo da sua dominação os Reinos dos homens, e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germe das suas raizes, isto he da arvore: quer dizer, que o teu Reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do Ceo.

24 Por tanto segue, o Rei, o conselho que te dou, e rime os teus peccados com esmolas, e as tuas iniquidades com obras de misericordia para com os pobres: talvez que o Senhor te perdoe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vierão sobre o Rei Nabucodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes, passeava elle no Palacio de Babylonia.

27 E respondeo o Rei, e disse: Não he esta aquella grande Babylonia, que eu edifiquei para Corte do meu Reino, com a força do meu poder, e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o Rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do Ceo retinnindo esta voz: Isto he o que a ti, o Rei Nabucodonosor, se intima: o teu Reino passará de ti a outro possuidor,

29 e lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e féras: comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças, que o Excelso tem hum poder absoluto sobre os Reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumprio esta palavra na pessoa de Nabucodonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens, e comeo feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do Ceo: de sorte que lhe crescêrão os cabellos e o pêlo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizerão como as garras das aves.

31 Por tanto depois que se cumprio o tempo, levantei eu Nabucodonosor os meus olhos ao Ceo, e tornou-me a vir o sentido: e eu bemdisse ao Altissimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: porque o seu poder he hum poder eterno, e o seu Reino se estende de geração em geração.

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante d'elle como hum nada: porque elle faz tudo o que quer, tanto nas Virtudes do Ceo, como nos habitadores da terra: e não ha quem resista á sua mão, e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juizo, e eu recobrei o esplendor, e toda a gloria do meu reino: e foi-me restituida a minha primeira figura: e os Grandes da minha Corte, e os meus magistrados me vierão buscar, e eu fui restabelecido no meu Reino: e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabucodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao Rei do Ceo: porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e elle póde humilhar os que andão na soberba.

CAPITULO V.

O REI Baltasar deo hum grande banquete a mais de mil Grandes da sua Corte: e cada hum bebia nelle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor seu pai tinha transportado do Templo de Jerusalem, para beberem por elles, o Rei, e os Grandes da sua Corte, e as mulheres d'elle, e concubinas.

3 No mesmo ponto forão trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do Templo de Jerusalem: e por elles bebêrão o Rei, e os Grandes da sua Corte, as mulheres d'elle, e concubinas.

4 Elles bebião do vinho, e louvavão os seus Deoses de ouro, e de prata, de metal, de ferro, e de páo, e de pedra.

5 Na mesma hora apparecêrão huns dedos, como de mão de homem que escrevia defronte do candieiro na superficie da parede da sala do Rei: e o Rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

6 Então o semblante do Rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavão: e as juntas dos seus rins se relaxárão, e os seus joelhos batião hum no outro.

7 O Rei pois deo hum grande grito, ordenando que fizessem entrar os Magicos, os Caldeos, e os Agoureiros. E fallando o Rei disse aos Sabios de Babylonia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será ves-

tido de purpura, e trará hum collar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu Reino.

8 Então depois de terem entrado todos os Sabios do Rei á sua presença, não poderão nem ler esta escritura, nem dar ao Rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o Rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou: e os grandes da sua Corte se achavão tambem sobresaltados.

10 Mas a Rainha movida do que tinha acontecido ao Rei, e aos Grandes que estavão ao pé d'elle, entrou na sala do banquete: e fallando lhe disse: O Rei, vive eternamente: não te turbe os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu Reino ha hum homem, que tem em si o espirito dos Deoses Santos: é nos dias de teu pai se achárão nelle a sciencia e a sabedoria: por isso até o Rei Nabucodonosor, teu pai, o constituio Principe dos Magicos, dos Encantadores, dos Caldeos, e dos Agoureiros, teu pai, digo, ó Rei, o constituio acima de todos elles:

12 porque hum espirito superior ao dos outros, e prudencia, e intelligencia, e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de difficuldades, tudo se achou nelle, isto he em Daniel: a quem o Rei poz o nome de Baltasar: agora pois chame-se Daniel, e elle interpretará esta escritura.

13 Logo á presença do Rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar o Rei disse: És tu Daniel hum dos cativos dos filhos de Juda, que o Rei meu pai trouxe da Judéa?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espirito dos Deoses: e que em ti se achou mais sciencia, e intelligencia, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entrarão á minha presença Magicos sabios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação d'ella: e não podérão decifrar o sentido d'aquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu pódes interpretar as cousas escuras, e desembrulhar as implicadas: se tu logo pódes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura, e trarás hum collar de ouro á roda do teu pescoço, e serás o terceiro d'entre os Principes no meu Reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao Rei em sua presença: As tuas dadivas sejão para ti, e dá as honras da tua Casa a outro: eu pois te lerei, ó Rei, esta escritura, e te farei patente a sua significação.

18 O Deos Altissimo, ó Rei, deo a Nabucodonosor teu pai o Reino, e a grandeza, a gloria, e a honra.

19 E por causa d'este grande poder que lhe tinha dado, todos os Povos, todas as Tribus, e todas as Nações de qualquer Lingua o respeitavão, e tremião diante d'elle: aos que queria, matava: e aos que queria, feria com castigo: e aos que queria, exaltava: e aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e o seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do Throno do seu Reino, e lhe foi tirada a sua gloria:

21 e foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do Ceo, até que reconheceo que o Altissimo tem hum poder soberano sobre os Reinos dos homens: e que levantará sobre o Throno a quem muito quizer.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, tambem não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas:

23 antes pelo contrario te elevaste contra o Dominador do Ceo: é tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua Casa: e bebestes por elles do vinho, tu, e os Grandes da tua Corte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: ao mesmo tempo louvaste os teus Deoses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de páo, e pedra, que não vem, nem ouvem, nem sentem: e não déste gloria ao Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos d'esta mão, que escreveo o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escritura, que alli está disposta: MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras: MANE: Deos contou os dias do teu Reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pesado na balança, e achou-se que tinhas menos do peso.

28 FARE'S: o teu Reino se dividio, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 Então por mandado do Rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao pescoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu Reino, como a terceira pessoa d'elle.

30 Naquella mesma noite foi morto Baltasar Rei dos Caldeos.

31 E Dario Médo lhe succedeo no Reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

CAPITULO VI.

FOI do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituio cento e vinte Sátrapas com intendencia sobre o público Expediente, para que governassem em todo o seu Reino.

2 Porém poz por cima d'elles a tres Principes, dos quaes Daniel era hum: a fim de que estes Sátrapas lhes déssem conta dos negocios, e o Rei não padecesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os Principes e Sátrapas: porque era nelle mais abundante o espirito de Deos.

4 Ora o Rei cuidava em o estabelecer sobre todo o Reino: motivo porque os Principes, e os Sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o Rei: mas não podérão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, porque elle era fiel, e não se achava nelle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á Lei do seu Deos.

6 Então os Principes, e os Sátrapas suspendêrão o Rei, e lhe fallárão assim: O' Rei Dario vive eternamente:

7 todos os Principes do teu Reino, os Magistrados, e os Sátrapas, os Senadores, e os Juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto Imperial, e hum edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que for a qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não fores tu, ó Rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó Rei, confirma esta sentença, e

passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Médos, e pelos Persas, sem que seja permittido a ninguem violallo.

9 O Rei Dario pois fez publicar este Edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta Lei, entrou na sua Casa: e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, cada dia em tres differentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 Nestes termos aquelles homens espiando-o com o maior cuidado, achárão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao Rei lhe fallárão ácerca do Edicto, dizendo: O' Rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos Deoses, ou dos homens, que não fosses tu, ó Rei, fosse lançado no lago dos leões? O Rei respondendolhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conforme a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguem he permittido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do Rei: Pois Daniel hum dos cativos d'entre os filhos de Juda, não se lhe deo da tua Lei, nem do Edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas differentes elle se põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o Rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro do seu coração livrallo, e até ao pôr do Sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do Rei, lhe disserão: Sabe, ó Rei, que he huma Lei dos Médos, e dos Persas, que todo o Decreto que o Rei passar, não he permittido mudar nada d'elle.

16 Então passou o Rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitárão no lago dos leões. E o Rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o Rei sellou com o seu anel, e com o anel dos Grandes da sua Corte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o Rei se foi para o seu Palacio, e se metteo na cama sem ter ceado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns até de mais a mais fugio d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o Rei logo ao romper da manhãa, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 e appropinquando-se ao lago, chamou por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao Rei disse: O' Rei, vive eternamente:

22 o meu Deos enviou o seu Anjo, e fechou as bocas aos leões, e elles me não fizerão mal algum: porque foi achada em mim justiça diante d'elle: como tambem eu diante de ti, ó Rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o Rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago: e Daniel foi tirado do lago, e nelle se não achou lesão alguma, porque elle creo no seu Deos.

24 E por mandado do Rei, forão trazidos aquelles homens, que tinhão accusado a Daniel: e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres: e não tinhão bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes, e lhes fizerão em migalhas todos os ossos.

25 Então o Rei Dario escreveo a todos os Povos, a todas as Tribus, e Nações de qualquer Lingua, que habitavão em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum Decreto, para que em todo o meu Imperio e Reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu Reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o Libertador e o Salvador, que faz prodigios, e maravilhas no Ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o Reinado de Dario, e o Reinado de Cyro Persa.

CAPITULO VII.

NO primeiro anno de Baltasar Rei de Babylonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho, o recopilou em poucas palavras: e apontando-o em summa disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do Ceo pelejavão huns contra os outros num grande mar.

3 E quatro grandes alimarias differentes humas das outras, subião do mar.

4 A primeira era como huma leoa, e tinha azas d'aguia: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra, e se poz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração d'homem.

5 Depois d'isto appareceo em pé a hum lado outra alimaria, que se assemelhava a hum urso: e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim: Levanta-te, farta-te de carnagem.

6 Depois d'isto, estava eu olhando, e vi outra, que era como hum leopardo, e tinha em cima de si quatro azas como azas d'hum passaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu nesta visão que tinha de noite: e eis-que vi outra quarta alimaria, que era terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles, e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava: e era ella differente das outras alimarias que eu tinha visto antes d'ella, e tinha dez cornos.

8 Eu considerava os seus cornos, e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio d'elles: e tres dos primeiros cornos forão arrancados de diante d'elle: e reparei que neste corno havia huns olhos como olhos d'homem, e huma boca que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão póstos huns Thronos, e o Antigo dos dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lã: o seu Throno era de chammas de fogo: as rodas d'este Throno hum fogo acceso.

10 De diante d'elle sahia hum rio de fogo, e arrebatado: hum milhão de Ministros o servião, e mil milhões assistião diante d'elle: assentou-se o Juizo, e abrírão-se os Livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia; e vi, que a alimaria fora morta, é que o seu corpo perecêra, e fora entregue ao fogo para ser queimado:

12 vi tambem, que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas numa visão de noite, e eis-que vi hum como o filho do homem, que vinha com as nuvens do Ceo, e que chegou até o Antigo dos dias: e elles o appresentárão diante d'elle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o Reino: e todos os Povos, todas as Tribus, e todas as Linguas o servirão: o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu Reino tal, que não será jámais corrompido.

15 O meu espirito se encheo de horror, eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbárão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões, e me ensinou:

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro Reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os Santos do Deos Altissimo receberão o Reino: e entrarão na posse do mesmo Reino até o fim dos seculos, e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria, que era muito differente de todas as outras, e sobremaneira temerosa: os seus dentes, e unhas erão de ferro: ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava:

20 e quiz tambem informar-me dos dez córnos, que ella tinha na cabeça: e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinhão cahido tres dos outros córnos: e d'este corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, que fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle corno fazia guerra contra os Santos, e podia mais do que elles,

22 até que veio o Antigo dos dias, e deo sentença a favor dos Santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrárão os Santos de posse do Reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto Reino, que será maior do que todos os outros Reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos d'este mesmo Reino, serão dez Reis: e depois d'elles se levantará outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres Reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os Santos do Altissimo: e imaginará de si, que póde mudar os tempos, e as Leis, e os Santos lhe serão entregues nas suas mãos até hum tempo, e dous tempos, e ametade d'hum tempo.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o Reino, e o poder, e a grandeza do Reino, que está debaixo de todo o Ceo, ao Povo dos Santos do Altissimo: cujo Reino he hum Reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os Reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

CAPITULO VIII.

NO terceiro anno do Reinado do Rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio:

2 vi numa visão que tive, estando no Castello de Susa, que he no paiz de Elam: vi pois nesta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que estava em pé diante d'huma alagoa hum carneiro, que tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois

4 vi, que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o Aquilão, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força: e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via: e eis-que hum bode vinha do Occidente sobre a face de toda a terra, e não tocava na terra: e este bode tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

6 E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o impeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio o tal carneiro: e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir: e tendo-o lançado por terra, o pizou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bode extraordinariamente grande: e tendo crescido, quebrou-se o seu grande corno, e formárão-se por baixo d'elle quatro córnos, para os quatro ventos do mundo.

9 Porém d'hum d'estes córnos sahio hum pedaço pequeno: e elle se fez grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do Ceo: e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 E se engrandeceo até contra o Principe da fortaleza: e tirou d'elle o sacrificio perpetuo, e deshonrou o lugar da sua santificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados: e a verdade será prostrada na terra, e elle emprehenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos Santos que fallava: e hum Santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o Santuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhãa: e o Santuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura d'homem.

16 E eu ouvi a voz d'hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim,

cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 e me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu *viste* que tinha córnos, he o Rei dos Médos e dos Persas.

21 O bode porém, he o Rei dos Gregos: e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus Reis.

22 E quanto aos quatro córnos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantárão em seu lugar: são os quatro Reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu Reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum Rei d'huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 e o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças, e devastará tudo, sobre quanto se póde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os robustos, e o Povo dos Santos

25 segundo a *sua vontade*, e todo o engano será tramado com bom successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendo-se na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o Principe dos Principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhãa, que te foi representada, he verdadeira: põe tu logo o sêllo a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendome levantado, trabalhava eu nos negocios do Rei, e estava pasmado considerando nesta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar

CAPITULO IX.

NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no Imperio dos Caldeos:

2 no primeiro anno, digo, do seu Reinado, eu Daniel pela lição dos Livros entendi o número dos annos, do qual o Senhor fallou ao Profeta Jeremias, em que se havião de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, saco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrivel, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peccámos, nós commettémos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das *tuas ordenanças*.

6 Nós não *obedecêmos aos* Profetas teus Servos, que fallárão em teu Nome aos nossos Reis, aos nossos Principes, a nossos Pais, e a todo o Povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor: a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Juda, e aos habitantes de Jerusalem, e a *todo o* Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commettêrão contra ti.

8 Não nos resta Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos Reis, aos nossos Principes, e aos nossos Pais, que peccárão.

9 Mas a ti, que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti:

10 e não ouvímos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua Lei, que elle nos poz por seus Servos os Profetas.

11 E todos os d'Israel violárão a tua Lei, e se desencaminhárão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no Livro de Moysés Servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos Principes, que nos julgárão, para fazer vir sobre nós éste grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o Ceo, como o que aconteceo a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, segundo está escrito na Lei de Moysés: e nós nos não temos presentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cahir sobre nós o castigo d'ella: o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez: porque nós não ouvímos a sua voz.

15 E agora, Senhor nosso Deos, que tiraste o teu Povo da terra do Egypto com huma mão poderosa, e que adquiriste então hum Nome que dura até o dia d'hoje: nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça: aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua Cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu Povo estão hoje em opprobrio para com todas as Nações, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu servo, e ás suas preces: e sobre o teu Santuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvido, e ouve: abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina d'aquella Cidade, que teve a gloria de se chamar do teu Nome: porque nós prostrandonos em terra diante da tua face, não fazemos estas deprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor, applaca-te, Senhor: attende nos e põe mãos á obra: não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo: porque esta Cidade, e este teu Povo tem a gloria de se chamarem do teu Nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu Povo d'Israel, e quando prostrado offerecia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos:

21 quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súpplica, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse,

Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem: e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és hum varão de desejos: tu pois toma bem sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 Setenta semanas forão abbreviadas a respeito do teu Povo, e a respeito da tua santa Cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e Profecias se cumprão, e o Santo dos Santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Des da sahida da palavra, para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo: e o Povo que o ha de negar, não será mais seu Povo. E hum Povo com o seu Capitão, que ha de vir, destruirá a Cidade, e o Santuario: e o seu fim será huma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto numa semana: e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio: e ver-se-ha no Templo a abominação de desolação: e a desolação perseverará até á consummação e até o fim.

CAPITULO X.

NO terceiro anno de Cyro Rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar huma palavra, e huma palavra verdadeira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 Nestes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 não comi nelles pão algum agradavel ao gosto, e nem carne nem vinho entrárão na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

5 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 e o seu corpo era como huma pedra chrysolita, e o seu rosto como huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d'arame luzente: e o som das suas palavras era como o estrondo d'huma multidão d'homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavão comigo, não na virão: mas sobr'elles cahio hum extraordinario terror, e fugírão para huns lugares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sosinho, vi esta grande visão: e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante, e fiquei murcho, e não me assistírão forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que huma mão me tocou, e me levantou até ficar sobre os meus joelhos, e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer, e levanta-te em pé: porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo, Daniel: porque des do primeiro dia, em que tu applicaste o teu coração á intelligencia, para te affligires pela mortificação na presença de teu Deos, forão escutadas as tuas palavras: e eu vim por teus rogos.

13 E o Principe do Reino dos Persas me resistio por vinte e hum dias: e eis-que veio em meu soccorro Miguel hum dos primeiros Principes, e eu fiquei lá junto ao Rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu Povo nos ultimos dias, porque o cumprimento d'esta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra, e fiquei calado.

16 E eis-que aquelle que tinha a semelhança d'hum filho de homem, me tocou os labios: e eu abrindo a minha boca fallei, e disse ao quo estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxárão as minhas juntas, e não me ficou força alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia d'hum homem, me tornou a tocar, e me confortou,

19 e disse: Não temas, varão de desejos: a paz seja comtigo: tem vigor, e sê robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças, e disse: Falla, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse elle: Acaso sabes tu, porque eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelejar contra o Principe dos Persas: quando eu sahia, appareceo o Principe dos Gregos que entrava.

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da verdade: e em todas estas cousas ninguem me ajuda, senão Miguel que he o vosso Principe.

CAPITULO XI.

EU porém des do primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer, e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. Eis-ahi haverá ainda tres Reis na Persia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o Reino da Grecia.

3 Mas em fim se levantará hum Rei forte, que dominará com grande poder: e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no augé mais florente, o seu Reino será destruido, e se repartirá pelos quatro ventos do Ceo: mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder, com que elle dominou: porque o seu Reino será dilacerado passando ainda a estranhos, não fallando naquelles quatro.

5 E o Rei do Meiodia se fortificará, mas hum dos Principes d'aquelle primeiro Rei será mais

poderoso do que elle, e dominará sobre muitos paizes: porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se alliarão hum com o outro: e a filha do Rei do Meiodia passará ao Rei do Aquilão, para travarem ambos amizade, mas esta Princeza não se estabelecerá por hum braço forte, nem a sua descendencia subsistirá: e será entregue ella mesma, e os seus mancebos, que a conduzirão, e que a tinhão sustentado em diversos tempos.

7 Mas do seu mesmo tronco sahirá hum arrebento: que virá com hum exercito, e entrará na Provincia ao Rei do Aquilão: e elle os vexará, e far-se-ha senhor d'elles.

8 E de mais a mais levará cativos para o Egypto os seus deoses, e as suas Estatuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: elle mesmo prevalecerá contra o Rei do Aquilão.

9 E o Rei do Meiodia entrará no seu Reino, e voltará depois para a sua terra.

10 Seus filhos porém se estimularão com isto, e congregarão huma grande multidão de tropas: e hum d'elles marchará com grande presteza, e á maneira d'inundação: e voltará, e encher-se-ha de ardor, e pelejará contra as forças d'aquelle.

11 Mas o Rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, sahirá em campanha, e pelejará contra o Rei do Aquilão, e preparará hum exercito immenso, e lhe será entregue entre as mãos huma grande multidão d'inimigos.

12 E elle tomará huma grande multidão d'esta gente, e o seu coração se elevará, e elle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua victoria imperfeita.

13 Porque o Rei do Aquilão tornará a vir, e ajuntará huma multidão de tropas muito maior do que antes: e depois de certos tempos e annos, virá com muita pressa com hum numeroso exercito, e mui grandes forças.

14 E naquelles tempos se levantarão muitos contra o Rei do Meiodia: os filhos tambem dos prevaricadores do teu Povo se elevarão, para cumprirem a Profecia, e elles cahirão.

15 E virá o Rei do Aquilão, e fará marachões, e tomará Cidades fortificadissimas: e os braços do Meiodia não poderão aturar o esforço, e os mais valentes d'entr'elles se levantarão para lhe resistir, e elles se acharão sem vigor.

16 E vindo sobr'elle fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante da sua face: e elle entrará numa terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

17 E elle se confirmará no designio de vir apoderar-se de todo o Reino d'elle, e fingirá que quer obrar de boa fé com elle: e dar-lhe-ha em casamento sua filha, Princeza d'extremada formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder: mas não lhe sahirá a cousa conforme o seu intento, e ella não será por elle.

18 E elle encarará contra as Ilhas, e tomará muitas d'ellas: e fará deter o Author do seu opprobrio, e o seu opprobrio virá a cahir sobr'elle.

19 E voltará o seu rosto para o imperio da sua terra, e tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20 E hum homem vilissimo, e indigno da honra de Rei, occupará o seu lugar: e elle se consumirá em poucos dias, não no furor d'alguma briga, nem em alguma batalha.

21 E pôr-se-ha no lugar d'este hum homem desprezivel, e não lhe será dada a honra de Rei: e virá secretamente, e se apoderará do Reino com engano.

22 E os braços do combatente serão vencidos diante d'elle, e ficarão esmigalhados: de mais a mais até o Chefe da Liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com elle de engano: e subirá, e vencello-ha com pouca gente.

24 E entrará nas Cidades abundantes e ricas: e lhes fará o que nunca fizerão seus pais, nem os pais de seus pais: elle destruirá as rapinas, e a preza, e as riquezas d'elles, e formará projectos contra as mais fortes Cidades: e isto até certo tempo.

25 E será instigado o seu poder, e o seu coração contra o Rei do Meiodia para o atacar com hum grande exercito: e o Rei do Meiodia será provocado a sahir á batalha com muitas tropas auxiliares, e sobre maneira fortes: mas ellas não perseverarão firmes, porque maquinarão designios contra elle.

26 E os que comerem o pão com elle, o arruinarão, e o seu exercito será opprimido: e hum grande número dos seus cahirão mortos.

27 Tambem estes dous Reis terão o coração attento a fazerem o mal hum ao outro, e assentados á mesma meza dirão palavras de mentira, mas elles não sahirão com a sua: porque ainda o fim se differe para outro tempo.

28 E voltará para o seu paiz com muitas riquezas: e o seu coração se declarará contra o Santo Testamento, e fará muitos males, e voltará para o seu paiz.

29 No tempo determinado elle voltará, e tornará a vir para o Meiodia: mas esta ultima expedição não será semelhante á primeira.

30 Porque os Romanos virão contra elle em certas Galés: e elle será ferido vivamente no seu pundonor, e assim voltará, e conceberá huma grande indignação contra o Testamento do Santuario, e conforme ella assim fará: depois tornará a vir, e emprenderá muitas cousas contra aquelles, que tinhão deixado o Testamento do Santuario.

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos, que violarão o Santuario da Fortaleza, e farão cessar o sacrificio perpétuo: e porão no Templo a abominação para desolação.

32 E os ímpios prevaricadores do Testamento usarão de disfarces com rebuçado engano: mas o Povo que conhecerá ao seu Deos, perseverará constante, e fará o que deve.

33 E os que forem doutos entre o Povo, ensinarão a muitos: e elles padecerão os tormentos da espada, e da chamma, e do cativeiro, e das rapinas que durarão muitos dias.

34 E quando cahirem arruinados, serão sustidos com o alivio d'hum pequenino auxilio: e muitos se ajuntarão a elles fingidamente.

35 E dos Sabios cahirão alguns, para que sejão acrisolados, e purificados, e branqueados até o prazo assinalado: porque ainda haverá outro tempo.

36 E o Rei fará como lhe der na vontade, e se elevará, e engrandecerá contra todo o deos: e fallará insolentemente contra o Deos dos deoses, e sahir-lhe-hão bem as cousas, até que a ira seja cumprida: porque assim he que foi lavrado o decreto.

37 E não terá respeito algum ao Deos de seus pais: e se mostrará apaixonado por mulheres, elle não curará de deos algum, qualquer que elle seja: porque se levantará contra todas as cousas.

38 Mas venerará o deos Maozim no lugar que

lhe terá escolhido: e enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que ha de custo, a este deos que seus pais ignorárão.

39 E fortificará as suas Praças com hum deos estranho pondo nellas a Maozim, que foi quem elle reconheceo, e elevará a huma grande gloria os seus adoradores, e lhes dará poder em muitas cousas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o Rei do Meiodia pelejará contra elle no tempo assinalado, e o Rei do Aquilão marchará tambem contra elle como huma tempestade, com grande multidão de carroças, e de gentes a cavallo, e com huma grande armada, e entrará nas suas terras, e assolallas-ha e passará.

41 Depois elle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas Provincias: e só se salvarão das suas mãos estas, Edom, e Moab, e as primeiras terras dos filhos d'Ammon.

42 E estenderá a sua mão contra as outras Provincias: e a terra do Egypto não escapará.

43 E elle se fará senhor dos thesouros d'ouro, e de prata, e de tudo o que ha de precioso no Egypto: passará tambem ao travéz da Lybia e da Ethiopia.

44 E turballo-ha hum rumor que virá do Oriente e do Aquilão: e elle tornará a vir com grandes tropas, para destruir e matar a muitos.

45 E fixará a sua tenda entre os mares sobre o inclyto e santo monte: e elle virá até á summidade d'este monte, e ninguem lhe dará auxilio.

CAPITULO XII.

NAQUELLE tempo porém, se levantará o grande Principe Miguel, que he o Protector dos filhos do teu Povo: e virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes começárão a existir até áquelle tempo. E salvar-se-ha naquelle tempo d'entre o teu Povo todo aquelle, que for achado escrito no Livro.

2 E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordarão: huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos.

3 Ora aquelles que tiverem sido doutos, esses resplandècerão como os fógos do Firmamento: e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, esses luzirão como as estrellas por toda a eternidade.

4 Tu porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sello no Livro até o tempo determinado: muitos o passarão pelos olhos, e a sciencia se multiplicará.

5 Então vi eu Daniel, e eis-que estavão em pé como outros dous homens: hum d'huma parte sobre a ribanceira do rio, e outro da outra parte sobre a outra ribanceira do mesmo rio.

6 E eu disse ao homem, que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 E eu ouvi que este homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio, tendo levantado ao Ceo a sua mão direita, e a mão esquerda, jurou nesta acção por aquelle que vive eternamente, que isso seria depois d'hum tempo, e dous tempos, e ametade d'hum tempo. E todas estas cousas se cumprirão, quando se acabar a dispersão do Ajuntamento do Povo santo.

8 E eu ouvi o que elle dizia, mas não no entendi. E eu lhe disse: Meu Senhor, que succederá depois d'isto?

9 E elle me respondeo: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas, e selladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: e os impios obrarão como impios, e nenhum impio terá intelligencia, mas tella-hão os doutos.

11 E des do tempo em que o sacrificio perpétuo for abolido, e a abominação para a desolação for posta, passarão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera, e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu porém vai até o tempo predefinido: e descançarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

OSEAS.

CAPITULO I.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigido a Oseas, filho de Beeri, nos dias de Osias, de Joathan, de Accaz, de Ezequias Reis de Juda, e nos dias de Jeroboão filho de Joás Rei d'Israel.

2 Principiou o Senhor a fallar em Oseas: e disse o Senhor a Oseas: Vai, toma por tua mulher a huma pública meretriz, e tem d'ella filhos, que te nasção d'huma mulher que foi meretriz: porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso á fornicação.

3 E foi, e tomou Oseas por sua mulher a Gomer filha de Debelaim: e ella concebeo, e lhe pario hum filho.

4 E o Senhor disse a Oseas: Chama-a pelo nome de Jezrahel: porque ainda ha de passar hum pouco de tempo, e eu visitarei o sangue de Jezrahel sobre a Casa de Jéhu, e farei cessar o Reino da Casa d'Israel.

5 E naquelle dia quebrarei eu o arco d'Israel no valle de Jezrahel.

6 E concebeo outra vez Gomer, e pario huma filha. E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Sem misericordia: porque eu me não tornarei mais a compadecer da Casa d'Israel, antes apagallos-hei inteiramente da minha memoria.

7 Pelo contrario eu me compadecerei da Casa de Juda, e eu os salvarei no Senhor seu Deos: e salvallos-hei não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavallos, nem pelos Cavalleiros.

8 E desmamou Gomer a sua filha, que chamava Sem misericordia. E concebeo terceira vez e pario hum filho.

9 E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Não meu Povo: porque vós não sois já meu Povo, e eu não serei mais vosso.

10 O número dos filhos d'Israel com tudo será

como a arêa do mar, que he sem medida, nem terá conto E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: vós não sois já meu Povo: se lhes dirá: Vós sois os filhos do Deos vivente.

11 Então os filhos de Juda, e os filhos d'Israel se ajuntarão num corpo: e constituirão sobre si hum mesmo Chefe, e elles se elevarão da terra: porque grande he o dia de Jezrahel.

CAPITULO II.

DIZEI a vossos irmãos: Vós sois o meu Povo: e a vossa irmãa: Tu alcançaste misericordia.

2 Julgai a vossa mãi, julgai-a: porque ella não he mais minha esposa, nem eu seu esposo: tire ella as suas fornicações da sua face, e os seus adulterios do meio de seus peitos.

3 Para que não succeda que eu a despoje ficando ella núa, e a torne ao mesmo estado em que ella se vio no dia do seu nascimento: e a reduza como á huma solidão, e a mude numa como terra sem caminho, e a mate á sede.

4 E eu me não compadecerei de seus filhos: porque são huns filhos de prostituição:

5 porque sua mãi se prostituio, aquella que os concebeo foi deshonrada: porque disse: Eu irei após os meus amantes, que me dão pães, e as *minhas aguas, a minha* lã, e o meu linho, o meu azeite, e a minha bebida.

6 Por isso eis-aqui estou eu em termos de te fechar o caminho com huma seve de espinhos, e fechallo-hei com hum montão de pedras, e ella não achará as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, e lhes não poderá chegar: e ella os buscará, e os não achará, e dirá: Irei, e voltarei para meu primeiro marido: porque então passava eu melhor do que agora.

8 E ella não soube, que eu fui o que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e o que lhe multipliquei a prata, e o ouro, que offerecêrão a Baal.

9 Por isso mudarei eu agora de procedimento a seu respeito, e tomarei eu o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e livrarei a minha lã e o meu linho, que cobrião a sua ignominia.

10 E eu descobrirei agora a sua loucura aos olhos de seus amantes: e não haverá homem, que a possa tirar da minha mão:

11 e farei cessar todos os seus Canticos d'alegria, os seus dias solemnes, as suas Luas novas, o seu Sabbado, e todas as suas Festas do anno.

12 E destruirei as suas vinhas, e as suas figueiras: de que ella disse: Estas são as minhas recompensas, que me derão meus amantes: e eu a reduzirei a hum matagal, e devoralla-ha a alimaria do campo.

13 E eu virei sobr'ella com a minha visita para a castigar pelos dias de Baalim, nos quaes ella lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas, e com os seus collares, e hia após os seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

14 Por tanto, eis-aqui estou eu que a attrahirei docemente a mim, e a levarei á soledade: e lhe fallarei ao coração.

15 E eu lhe darei seus vinhateiros do mesmo lugar, e o valle de Accór, para entrar em esperança: e alli cantará ella Canticos, como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que fez a sua sahida da terra do Egypto.

16 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor: *ella me chamará*: Meu homem: e não me chamará mais, Baali.

17 E eu tirarei da sua boca as nomes de Baal, e ella se não lembrará mais do nome d'elles.

18 E farei alliança entr'elles naquelle dia, com as alimarias do campo, e com as aves do Ceo, e com os reptís da terra: e tirarei o arco, e a espada, e a guerra de cima da terra: e eu os farei dormir com toda a segurança.

19 Então me desposarei eu comtigo para sempre: e me desposarei comtigo em justiça, e juizo, e em misericordia, e em commiserações.

20 E me desposarei comtigo com huma inviolavel fidelidade: e saberás que eu sou o Senhor.

21 E acontecerá isto naquelle dia: Eu escutarei, diz o Senhor, eu escutarei os Ceos, e elles escutarão a terra.

22 E a terra escutará ao trigo, e ao vinho, e ao azeite: e estas cousas escutarão a Jezrahel.

23 E semealla-hei para mim na terra, e eu me compadecerei d'aquella, que se chamava Sem misericordia.

24 E direi ao que se chamava Não meu Povo: Tu és o meu Povo: e elle me dirá: Tu és o meu Deos.

CAPITULO III.

E O Senhor me disse: Vai ainda, e ama a huma mulher amada de seu amigo e adultera: assim como o Senhor ama os filhos d'Israel, ainda quando elles põem os olhos nuns deoses estrangeiros, e gostão do bagaço das uvas.

2 Eu pois comprei esta mulher por quinze siclos de prata, o por córo e meio de cevada.

3 Então lhe disse eu: Tu me esperarás largos dias: durante os quaes não fornicarás, nem serás para homem algum: e tambem eu te esperarei a ti:

4 porque os filhos d'Israel estarão por muitos dias sem Rei, e sem Principe, e sem Sacrificio, e sem Altar, e sem Efod, e sem Therafins:

5 e depois d'isto tornarão os filhos d'Israel, e buscarão ao Senhor seu Deos, e a David seu Rei: e no fim dos dias olharão elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que elle lhes terá feito.

CAPITULO IV.

OUVI a palavra do Senhor, filhos d'Israel, porque o Senhor vai a entrar em juizo com os habitantes da terra: porque na terra não ha verdade, nem ha misericordia, nem ha conhecimento de Deos.

2 A maldição, e a mentira, e o homicidio, e o furto, e o adulterio inundárão, e elles tem commettido mortes sobre mortes.

3 Por isso a terra chorará, e todo o que nella habita cahirá em desfalecimento, com a alimaria do campo, e com as aves do Ceo: e até os peixes do mar serão comprehendidos nesta ruina.

4 Todavia ninguem se metta a ser juiz neste particular: nem pessoa alguma se reprehenda: porque o teu Povo he como aquelles, que contradizem ao Sacerdote.

5 Por isso tu perecerás hoje, e tambem perecerá comtigo o Profeta: eu huma noite reduzi tua mãi a ficar em silencio.

6 O meu Povo se calou, porque não teve sciencia: porque tu rejeitaste a sciencia, tambem eu te rejeitarei a ti, para não exerceres as funções do meu Sacerdocio: e pois tu te esqueceste da Lei do teu Deos, tambem eu me esquecerei de teus filhos.

7 A' proporção do número que d'elles se multiplicou, assim multiplicárão os seus peccados

contra mim; eu mudarei a sua gloria em ignominia.

8 Elles comerão dos peccados do meu Povo, e levantarão as suas almas a imitar a iniquidade d'elles.

9 Por tanto o Sacerdote será tratado do mesmo modo, como o Povo: e irei sobr'elle com a minha visita para castigar os seus caminhos, e dar-lhe-hei a recompensa dos seus pensamentos.

10 E elles comerão, e não ficarão fartos: elles se derão á fornicação, e não cuidárão de se retirar d'ella: porque elles deixárão o Senhor, não guardando a sua Lei.

11 A fornicação, e o vinho, e a embriaguez lhes fazem perder o sentido.

12 O meu Povo consultou hum pedaço de páo, e o seu bordão lhe predisse as cousas: porque o espirito da fornicação os enganou, e elles se prostituírão deixando ao seu Deos.

13 Elles sacrificavão sobre os cumes dos montes, e queimavão os perfumes sobre os outeiros: como tambem debaixo dos carvalhos, e debaixo dos choupos, e debaixo dos terebinthos, porque lhes era agradavel a sua sombra: por isso vossas filhas se darão á fornicação, e vossas esposas serão adulteras.

14 Eu não irei com a minha visita sobre as vossas filhas, quando se prostituirem, nem sobre as vossas esposas quando adulterarem: porque elles tinhão trato com as meretrizes, e sacrificavão com os effeminados, e o Povo sem entendimento será castigado.

15 Se tu, ó Israel, te entregas á prostituição, ao menos não peque Juda: e não vades a Galgala, e não subais a Bethaven, nem jureis dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque Israel se desencaminhou como huma vaca que não póde soffrer o jugo: agora os apascentará o Senhor, como a hum cordeiro numa dilatada campina.

17 Efraim participante dos idolos, larga-o.

18 Os seus banquetes são separados dos vossos, elles se engolfárão na fornicação: os que o devião proteger, forão os que se derão por bem pagos em o cobrir de ignominia.

19 O vento o levou atado sobre as suas azas, e elles serão confundidos pelos seus sacrificios.

CAPITULO V.

OUVI isto, ó Sacerdotes, e attendei, ó Casa d'Israel, e escutai, ó Casa do Rei: porque sobre vós se vai a exercer o juizo, porque antes vós vos viestes a fazer para aquelles, sobre que devieis vigiar, hum laço, e huma rede estendida sobre o Thabor.

2 E vós fizestes que as victimas cahissem no profundo: eu porém sou o Mestre de todos elles.

3 Eu conheço a Efraim, e Israel não me foi encoberto: porque agora fornicou Efraim, contaminou-se Israel.

4 Elles não applicarão os seus cuidados a voltar para o seu Deos: porque o espirito das fornicações está no meio d'elles, e porque não conhecêrão o Senhor.

5 E a arrogancia d'Israel se verá pintada na sua face: assim Israel, como Efraim precipitar-se-hão pela sua iniquidade, Juda cahirá por terra tambem com elles.

6 Elles andarão em busca do Senhor pelos sacrificios dos seus rebanhos, e das suas manadas, e elles o não acharão: elle se retirou d'elles.

7 Elles prevaricárão contra o Senhor, porque gerárão huns filhos bastardos: agora serão consumidos dentro d'hum mez, elles e tudo o que possuem.

8 Soai com a buzina em Gábaa, fazei retinnir a trombeta em Rama: dai bérros em Bethaven, tu Benjamim, faze ouvir os teus por detrás de ti.

9 Efraim será em desolação no dia do castigo: eu mostrei nas Tribus d'Israel a fidelidade da minha palavra.

10 Os Principes de Juda obrárão como huma gente, que não cuida senão em estender as suas terras: eu derramarei sobr'elles a minha ira como huma torrente.

11 Efraim padece calumnia, opprimido de juizos: porque elle começou a se deixar ir após as suas immundicias.

12 E eu me fiz para Efraim como a traça: e para a Casa de Juda como a podridão.

13 E vio Efraim a sua fraqueza, e Juda as suas cadeias: e Efraim recorreo a Assur, e Juda buscou hum Rei que fosse o seu Vingador: mas elle não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias.

14 Porque eu serei para Efraim como huma leoa, e para a Casa de Juda como hum leãosinho: eu, eu mesmo irei tomar a minha preza, e abalarei com ella: eu a levarei, e não ha quem ma arranque das mãos.

15 Partindo depois voltarei para o lugar onde habito: até que vós caiais na ultima miseria, e busqueis a minha face.

CAPITULO VI.

ELLES vendo-se na sua tribulação, dar-se-hão pressa a recorrer a mim: Vinde, e tornemo-nos para o Senhor:

2 porque elle he o que nos cativou, e o que nos sarará: elle o que nos ferio, e o que nos curará.

3 Elle nos dará a vida em dous dias: ao terceiro dia elle nos resuscitará, e nós viveremos na sua presença. Nós entraremos na sciencia do Senhor, e o seguiremos, a fim de o conhecermos: a sua sahida está aparelhada como a da Aurora, e elle descerá sobre nós como a chuva temporãa e serodea costuma vir sobre a terra.

4 Que te farei eu, ó Efraim? que te farei, ó Juda? a vossa misericordia não teve mais duração, que as nuvens da manhãa, e que o orvalho transitorio da madrugada.

5 Por isso he que eu os tratei duramente pelos meus Profetas, eu os matei pelas palavras da minha boca: e os juizos que eu exercitarei sobre ti, sahirão tão claros como a mesma luz.

6 Porque o que eu quero, he a misericordia, e não o sacrificio, e a sciencia de Deos, mais que os holocaustos.

7 Mas elles como Adão quebrárão o pacto, que tinhão feito comigo, no mesmo culto que me davão prevaricárão contra mim.

8 Galaad he huma Cidade dos Artifices dos idolos, toda inundada de sangue.

9 E como as fauces dos homens ladrões, elle se acha complice com os Sacerdotes, que matão no caminho aos que vão de Siquem: pois obrárão a maldade.

10 Eu vi na Casa d'Israel huma cousa horrenda: alli se achão as fornicações d'Efraim: Israel se vê contaminado.

11 Mas tu tambem, ó Juda, prepara-te para seres seifado, até que eu torne a trazer o meu Povo do cativeiro.

CAPITULO VII.

QUANDO eu queria curar a Israel, se fez patente a iniquidade d'Efraim, e a malicia de Samaria, pelas obras de mentira que fizerão: por isso o roubador veio para os despojar por dentro, e o ladrão formigueiro por fóra.

2 E porque talvez não digão nos seus corações, que eu me lembrei de toda a malicia d'elles: agora os cercárão para castigo outras invenções do seu capricho, as que tem sido commettidas diante da minha face.

3 Elles alegrárão ao Rei com a sua malicia: e aos Principes com as suas mentiras.

4 Todos elles são huns adulteros, semelhantes a hum forno acceso pelo forneiro: cessou hum poucochinho a Cidade da mistura do fermento, até que a massa se levedou toda.

5 Este he o dia do nosso Rei: os Principes começárão a enfurecer-se com o vinho: o Rei estendeo a sua mão com os illusores.

6 Quando elle pois lhes armava hum laço, lhe descobrirão elles o seu coração, como hum forno: toda a noite dormio o que os cozia, pela manhãa elle mesmo appareceo todo esbrazeado como fogo de chamma.

7 Todos elles aquecêrão como hum forno, e devorárão os seus Juizes juntamente com elles: todos os seus Reis cahirão: não ha entr'elles hum só que clame a mim.

8 Efraim se misturava em pessoa com os Povos: Efraim se fez como hum pão que se coze debaixo da cinza, que não se volta d'huma para outra parte.

9 Os estrangeiros comêrão-lhe a força, e elle o não sentio: os seus cabellos tambem se fizerão ainda todos brancos, e elle o não percebeo.

10 E a soberba d'Israel á vista d'elle mesmo será humilhada: e elles não se voltárão para o Senhor seu Deos, nem no buscárão em todos estes males.

11 E se tornou Efraim como huma pomba enganada sem ter intelligencia: elles chamavão o Egypto, elles forão buscar os Assyrios.

12 Mas depois que forem, eu estenderei sobr'elles a minha rede: eu os farei cahir como huma ave do Ceo, eu os ferirei na conformidade do que elles tem ouvido nos seus Congressos.

13 Ai d'elles, porque se retirárão de mim: elles serão a preza de seus inimigos, porque prevaricárão contra mim: e eu os resgatei: e elles publicárão mentiras contra mim.

14 E não clamárão a mim do fundo do seu coração, mas uivavão nos seus leitos: elles não meditavão senão como havião de ter muito trigo e vinho, elles se retirárão de mim.

15 E eu os instrui, e lhes reforcei os braços: mas elles pensárão contra mim a malicia.

16 Elles quizerão de novo sacudir o jugo: fizerão-se como hum arco doloso: cahirão mortos á espada os Principes d'elles pelo furor da sua lingua. Tal foi a mofa d'elles na terra do Egypto.

CAPITULO VIII.

SOE na tua garganta huma trombeta como aguia sobre a Casa do Senhor: pelo motivo de que transgredirão o meu pacto, e quebrantárão a minha Lei.

2 Elles me invocarão dizendo: Meu Deos, nós o Povo d'Israel te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o perseguirá.

4 Elles reinárão por si mesmos, e não por mim: elles forão Principes, e eu não nos conheci: elles fabricárão para si idolos da sua prata, e do seu ouro, para se perderem:

5 o novilho que tu adoravas, ó Samaria, foi lançado por terra, o meu furor se accendeo contra elles: até quando se não poderão elles purificar?

6 Porque d'Israel he que veio este *idolo*: hum artifice o fabricou, e elle não he Deos: porque o novilho de Samaria se tornará tão fragil, como as têas das aranhas.

7 Porque elles semearão vento, e segarão torvelinho: não ha nelle espiga direita, o seu grão não dará farinha: e se der alguma, comella-hão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: agora he elle tratado entre as nações como hum vaso immundo.

9 Porque elles recorrêrão a Assur, que he como hum asno silvestre que anda pela solidão senhor de si: os de Efraim derão presentes aos seus amantes.

10 Mas ainda depois que elles tiverem comprado bem caro o soccorro das nações, eu os levarei então todos juntos: e elles serão descarregados por algum tempo dos tributos que pagavão ao Rei, e aos Principes.

11 Porque Efraim multiplicou os Altares para peccar: as aras se tornárão para elle em delicto.

12 Eu lhe tinha prescripto hum grande número de Leis minhas, que forão reputadas como estranhas.

13 Elles me offerecerão hostias, elles me immolarão victimas, e lhes comerão a carne, e o Senhor não nas receberá: então se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados: elles se voltarão para o Egypto.

14 E Israel se esqueceo do seu Creador, e edificou nóvos Templos: Juda tambem multiplicou as suas Cidades fortificadas: mas eu enviarei hum fogo sobre as suas Cidades, e este devorará os seus Palacios.

CAPITULO IX.

NÃO te alegres, Israel, não exultes como os Povos: porque tu abandonaste a teu Deos, amaste a recompensa sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar os não sustentará, nem o vinho corresponderá á sua esperança.

3 Elles não habitarão na terra do Senhor: Efraim se tornou para o Egypto, e elle comeo viandas immundas entre os Assyrios.

4 Elles não farão libações de vinho ao Senhor, nem ellas lhe serão agradaveis: os seus sacrificios serão como o pão que se come nos funeraes: todos os que comerem d'elle, ficarão contaminados: porque sendo o seu pão para a vida d'elles mesmos, não terá entrada na Casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia solemne, no dia da Festa do Senhor?

6 Porque eis-ahi escapárão elles da desolação: o Egypto os congregará, Memfis os sepultará: quanto á prata que elles cubiçárão a urtiga a herdará, crescerão os espinhos nas suas casas.

7 Chegárão os dias da visita, chegárão os dias de retribuição: sabe, Israel, que os teus Profetas são huns loucos, que os teus espirituaes são huns homens insensatos, por causa da multidão da tua iniquidade, e do excesso da tua amencia.

8 O sentinela d'Efraim para com o meu Deos: o Profeta se tornou em laço para ruina sobre todos os seus caminhos, em loucura na Casa do seu Deos.

9 Elles peccárão profundamente, como nos dias de Gábaa: o Senhor se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados.

10 Eu achei a Israel, como huns cachos d'uvas, que se achão no deserto: eu vi a seus pais, como os primeiros frutos da figueira que apparecem no cimo d'ella: mas elles adorárão a Beelfegor, e se alienárão de mim, para se cobrirem de confusão, e se tornárão abominaveis, como as cousas que amárão.

11 A gloria d'Efraim voou, como huma ave, seus filhos morrêrão á nascença, ou no ventre de suas mãis, ou no momento em que forão concebidos.

12 Mas ainda quando elles tenhão criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre os homens: e tambem ai d'elles quando eu me apartar d'elles.

13 Efraim, pelo que vi, era outra Tyro fundada em fermosura: mas Efraim levará seus filhos ao que lhes ha de tirar a vida.

14 Dá-lhes, Senhor. Que lhes darás? Dá-lhes hum ventre esteril, e huns peitos seccos.

15 Toda a sua malicia appareceo em Galgal, porque alli he que lhes concebi aversão: eu os lançarei fóra da minha Casa por causa da malicia das invenções do seu capricho: eu não lhes tornarei mais a ter amor, todos os seus Principes são apóstatas.

16 Efraim foi ferido, a raiz d'elles se seccou: elles não darão mais fruto. E se ainda elles tiverem filhos, matarei aos mais queridos de suas entranhas.

17 O meu Deos os rejeitará, porque elles o não ouvirão: e elles andarão errantes entre as nações.

CAPITULO X.

ISRAEL era huma vide frondosa, o fruto lhe correspondeo á medida: segundo a multidão do seu fruto multiplicou os seus Altares, á proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulacros.

2 Dividio-se o seu coração, agora perecerão: o Senhor vai a quebrar os seus simulacros, a deitar abaixo os seus Altares.

3 Agora pois dirão elles: Nós não temos Rei: porque não tememos o Senhor: e que nos fará o Rei?

4 Fallai palavras de visão inutil, e fazei alliança: e o juizo como herva amarga brotará sobre os regos do campo.

5 Os habitantes de Samaria adorárão as vacas de Bethaven: mas o Povo que adorava este idolo, chorou sobr'elle, como tambem os Sacristães do seu Templo á seu respeito exultárão na sua gloria, porque esta lhes foi transferida para fóra do seu paiz.

6 Por quanto elle tambem foi levado a Assur, como hum presente ao Rei Vingador: a confusão se apoderará d'Efraim, e ficará envergonhado Israel por haver seguido o seu capricho.

7 Samaria fez desaparecer o seu Rei como huma escuma, que se levanta sobre a superficie da agua.

8 E os Altos consagrados ao idolo que fazem o peccado d'Israel, serão desfeitos sobre os seus Altares crescerão espinhos e abrólhos: e os filhos d'Israel dirão aos montes: Cobri-nos: e aos outeiros Cahi sobre nós.

9 Des dos dias de Gábaa não fez Israel mais que peccar, nisso tem elles perseverado: não os apanhará a peleja como quando elles combatêrão em Gábaa contra os filhos da iniquidade.

10 Eu os castigarei á medida do meu desejo: quando elles assim forem punidos por causa das suas duas iniquidades, se ajuntarão contra elles os Povos.

11 Efraim he como huma novilha acostumada a gostar da debulhà, mas eu passei por cima da fermosura do seu pescoço: montarei sobre Efraim, Juda lavrará, Jacob abrirá os seus regos.

12 Semeai para vós na justiça, e segai na boca da misericordia, alqueivai os vossos pouzios: o tempo porém de buscar o Senhor, será quando tiver vindo aquelle, que vos ha de ensinar a justiça.

13 Vós arastes a impiedade, segastes a iniquidade, comestes o fruto da mentira: porque tu confiaste nos teus caminhos, na multidão dos teus valentes.

14 Levantar-se-ha tumulto no teu Povo: e todas as tuas Fortificações serão destruidas, como foi destruido Salmana pela casa do que julgou a Baal no dia da peleja, esmagada a mãi sobre os filhos.

15 Assim vos fez Bethel á vista da malicia das vossas perversidades.

CAPITULO XI.

O REI d'Israel passou, como passou sempre huma manhãa. Por tanto Israel era menino, e eu o amei: e chamei do Egypto a meu filho.

2 Mas quanto mais os meus Profetas os chamárão, tanto mais elles se retirárão da sua presença: elles immolavão a Baal, e sacrificavão aos idolos.

3 Entretanto eu como o Aio d'Efraim, os trazia nos meus braços: e elles não conhecêrão que eu era o que cuidava d'elles.

4 Eu os attrahi com as cordas com que se attrahem os homens, com as prisões da caridade: e serei para elles como quem tira o jugo de cima dos seus queixos: e eu lhe fiz baixar o mantimento, para que comesse.

5 Elle não voltará para a terra do Egypto, antes o mesmo Assur será seu Rei: por quanto elles não quizerão converter-se.

6 A espada começou a desembainhar-se nas suas Cidades, e ella consumirá os seus escolhidos, e devorará os seus Cabeças.

7 E o meu Povo estará suspenso esperando que eu torne: mas ser-lhes-ha imposto ao mesmo tempo hum jugo, que lhes não será tirado.

8 Como te tratarei eu, ó Efraim, tomar-te-hei debaixo da minha protecção, ó Israel? Pois abandonar-te-hei eu como a Adama, exterminar-te-hei eu, como a Seboim? O meu coração está commovido dentro de mim mesmo, acha-se abalado juntamente o meu arrependimento.

9 Eu não desafogarei todo o furor da minha ira: não me voltarei para acabar d'huma vez com Efraim: porque eu sou Deos, e não hum homem: eu sou o Santo no meio de ti, e não entrarei nas tuas Cidades.

10 Elles andarão após o Senhor, que rugirá como hum leão, por quanto elle mesmo rugirá, e os filhos do mar tremerão de medo.

11 E voarão do Egypto como huma ave, e da terra dos Assyrios como huma pomba: e eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou na mentira, e a Casa d'Israel no engano: Juda porém se conduzio com Deos, e com os seus Santos, como huma testemunha fiel.

CAPITULO XII.

EFRAIM apascenta o vento, e segue a calma: elle todos os dias ajunta mentira sobre mentira, e destruição sobre destruição: e fez liga com os Assyrios, e levava o seu azeite ao Egypto.

2 O juizo pois do Senhor será com Juda, e a sua visita virá sobre Jacob: elle lhe tornará conforme os seus caminhos, e conforme as invenções do seu capricho.

3 Jacob deo sancadilha no ventre de sua mãi a seu irmão: e na sua fortaleza lutou com hum Anjo.

4 E prevaleceo contra o Anjo, e foi esforçado: elle chorou, e lhe fez suas rogativas: elle achou a Deos em Bethel, e alli fallou comnosco.

5 Por tanto o Senhor Deos dos Exercitos, este Senhor ficou sempre na sua memoria.

6 E tu converter-te-has ao teu Deos: guarda a misericordia e a justiça, e espera sempre no teu Deos.

7 Canaan, em cuja mão está huma balança enganosa, amou a calumnia.

8 E Efraim disse: Eu todavia cheguei a ser rico, tenho adquirido para mim hum idolo: todas as minhas fadigas me não poderão lançar em rosto iniquidade alguma, que eu haja commettido.

9 E eu o Senhor teu Deos que te tirei da terra do Egypto, deixar-te-hei repousar ainda nas tuas tendas, como nos dias de Festa.

10 Tambem sou o que te fallei pelos Profetas, e eu lhes multipliquei as visões: e pela mão dos mesmos Profetas fui representado debaixo de differentes figuras.

11 Se ha idolo em Galaad, logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal: porque até os seus Altares se achão como os montões de pedras sobre os regos do campo.

12 Jacob fugio para a Região da Syria, e servio Israel para ter mulher, e para ter mulher guardou o gado.

13 E o Senhor fez sahir a Israel do Egypto pelo Profeta: e elle o conservou pelo Profeta.

14 Efraim me provocou a ira dando-me os seus motivos d'amargura, mas o seu sangue virá sobr'elle, e o seu Senhor lhe tornará o seu opprobrio.

CAPITULO XIII.

AO fallar Efraim, ficou Israel tomado de horror, mas elle delinquio adorando a Baal, e morreo.

2 E agora tem elles accumulado peccados sobre peccados: e fizerão para si estatuas da sua prata como á semelhança dos idolos, o que tudo he obra de Artifices: a estes dizem elles: Homens que adorais os bezerros vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso elles serão como a nuvem da manhãa, e como o orvalho da manhãa que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho, e como o fumo d'huma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: e tu não conhecerás outro Deos fóra de mim, e não ha Salvador senão eu.

5 Eu tive cuidado de ti no deserto, numa terra de esterilidade.

6 Elles se enchêrão e se fartárão á proporção das suas pastagens: e levantárão o seu coração, e se esquecêrão de mim

7 E eu serei para elles como huma leoa, como hum leopardo no caminho da Assyria.

8 Eu lhes sahirei ao encontro, como huma ursa, a quem roubárão os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao figado: e os consumirei alli como hum leão, as alimarias do campo os atassalharão.

9 A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti: só em mim está o teu auxilio.

10 Onde está o teu Rei? elle te salve agora mais que nunca em todas as tuas Cidades: e salvem-te os teus Governadores, de quem tu disseste: Da-me Rei, e Principes.

11 Eu te dei hum Rei no meu furor, e eu to tirarei na minha indignação.

12 Todas as iniquidades d'Efraim estão atadas juntas, o seu peccado está guardado em segredo.

13 Sobr'elle virão as dôres, como d'huma mulher que está para parir: elle he hum filho insensato: pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 Eu os livrarei do poder da morte, eu os resgatarei da morte: ó morte, eu serei a tua morte, ó inferno, eu serei a tua mordedura: a consolação está escondida de meus olhos.

15 Porque elle separará os irmãos huns dos outros: o Senhor fará vir hum vento abrazador, que se levantará do deserto: e secará os regatos d'elle, e fará estancar as suas matrizes, e elle roubará o Thesouro, de todos os seus vasos appeteciveis.

CAPITULO XIV.

PEREÇA Samaria, porque concitou seu Deos a amargurar-se: pereção aos fios da espada, sejão machocados seus tenros infantes, e sejão fendidas pelo ventre as suas prenhadas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deos: porque pela tua iniquidade he que cahiste.

3 Tomai comvosco humildes palavras, e convertei-vos ao Senhor: e dizei-lhe: Tira-nos todas as nossas iniquidades, recebe este bem: e nós te offereceremos novilhos em sacrificio com os louvores dos nossos labios.

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavallos, nem diremos jámais: Os nossos Deoses são as obras das nossas mãos: porque tu te compadecerás d'aquelle Pupillo, que descança em ti.

5 Eu curarei as suas chagas, amallos-hei por hum puro effeito do meu beneplacito: porque já o meu furor se tem apartado d'elles.

6 Eu serei como hum orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamentos, como as plantas do Libano.

7 Estender-se-hão os seus ramos, e a sua gloria será como a oliveira: e o seu cheiro, como o do Libano.

8 Elles virão repousar debaixo da sua sombra: vivirão de trigo, e deitarão os seus renóvos, como huma vinha: a sua nomeada recenderá como o vinho do Libano.

9 Depois d'isto dirá Efraim: Que tenho eu mais com os idolos? eu o escutarei, e eu o farei crescer para cima como a huma viçosa faia: de mim virá o achar-se em ti o teu fruto.

10 Quem he o sabio, e o que entenderá estas maravilhas? quem o intelligente, e o que saberá estas cousas? porque os caminhos do Senhor são direitos, e nelles andarão os Justos: os prevaricadores porém cahirão nelles.

JOEL.

CAPITULO I.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra, applicai os vossos ouvidos: se aconteceo cousa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto huma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos d'estes á outra geração.

4 O gafanhoto comeo o que tinha ficado da lagarta, e o brugo comeo o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeo o que tinha ficado do brugo.

5 Espertai-vos, embriagados, e chorai, e uivai, todos os que pondes as vossas delicias em beber do vinho: porque elle foi tirado da vossa boca.

6 Porque hum Povo forte, e innumeravel veio sobre a minha terra: os seus dentes são como os dentes de hum leão: e os seus queixaes como os de cachorro de leão.

7 Este Povo reduzio a minha vinha a hum deserto, e tirou a casca á minha figueira: elle a despojou despindo-a toda, e a lançou por terra: os seus ramos se fizerão brancos.

8 Chora como huma mulher moça vestida de sacco para chorar a morte do marido, com quem se tinha desposado na sua puberdade.

9 Pereceo da Casa do Senhor o *sacrificio* e a libação: os Sacerdotes Ministros do Senhor chorárão.

10 Todo o paiz está devastado, chorou a terra: porque o trigo se perdeo, o vinho se turvou, o azeite faltou.

11 Os Lavradores estão confusos, os vinhateiros uivárão sobre o trigo, e a cevada, porque se perdeo a messe do campo.

12 A vinha não vingou, e a figueira se seccou: as romeiras, e as palmeiras, e as maceiras, e todas as arvores do campo seccárão: por cujo motivo esmoreceo a alegria dos filhos dos homens.

13 Cingi-vos, Sacerdotes, e chorai, dai uivos, Ministros do Altar: entrai, deitai-vos no sacco, Ministros do meu Deos: porque da Casa do vosso Deos faltou o sacrificio e a libação.

14 Santificai hum jejum, convocai a Assembléa, congregai os Anciãos, todos os habitantes do paiz, para a Casa do vosso Deos: e clamai ao Senhor.

15 Ai, ai, ai que dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá huma como assolação da parte do Poderoso.

16 Acaso não tem diante de vossos olhos faltado da Casa do nosso Deos os alimentos, a alegria, e o regozijo?

17 Os animaes apodrecêrão entre os seus estercos, os celeiros forão destruidos, os armazens arruinados: porque se perdeo o trigo.

18 Porque gemeo o animal, berrárão os bois da manada? *Porque não tem* pastos: e até os rebanhos *das ovelhas* perecêrão.

19 Eu clamarei a ti, Senhor: porque o fogo devorou tudo o que havia de béllo no deserto, e a chamma queimou todas as arvores do campo.

20 Mas ainda as mesmas alimarias do campo levantárão as cabeças para ti, como a terra sequiosa pede a chuva: porque as nascenças das aguas se seccárão, e o fogo devorou tudo o que havia de béllo no deserto.

CAPITULO II.

FAZEI retumbar a trombeta em Sião, dai uivos no meu santo monte, todos os habitantes da terra se perturbem: porque he chegado o dia do Senhor, pois está perto

2 este dia de trévas, e de escuridade, dia de nublado, e de torvelinho: bem como a luz da manhãa se espalha sobre os montes, assim hum Povo numeroso e possante se diffundirá por toda vossa terra d'Israel: semelhante a elle não houve des do principio, nem depois d'elle haverá outro em todos os annos de geração e de geração.

3 Diante da sua face virá hum *fogo devorante*, e atrás d'elle a chamma *abrazadora*: a terra que diante d'elle era hum Jardim de delicias, depois d'elle ficará tambem sendo a solidão d'hum deserto, nem ha quem escape d'elle.

4 Quem os vir, tomallos-ha por huns cavallos: e elles como huma tropa de cavallaria, assim correrão.

5 Elles saltarão sobre os cumes dos montes, com hum estrondo semelhante ao das carroças, com hum sonido semelhante ao da chamma de fogo que queima a palha seca, bem como hum poderoso exercito apercebido para o combate.

6 A' sua vista ficarão atormentados os Povos: todos os semblantes se tornarão taes como huma panella.

7 Elles correrão como valentes que são: á escala vista cavalgarão as muralhas, como homens de guerra: elles marcharão unidos cada hum no seu posto, e não se desviarão da sua fileira.

8 Nenhum d'elles apertará a seu irmão, cada hum andará pelo seu carreiro: e ainda se baquearão pelas janellas, e não se estropearão.

9 Elles entrarão nas Cidades, correrão por cima dos muros: subirão ás casas, entrarão pelas janellas como hum ladrão.

10 A terra tremeo diante d'elles, os Ceos se abalárão: o Sol e a Lua se escurecêrão, e as estrellas retirárão o seu resplandor.

11 Mas o Senhor fez ouvir a sua voz ante a face do seu exercito: porque os seus arraiaes são muitos em extremo, porque são fortes, e executão as suas ordens: porque o dia do Senhor he grande, e sobremaneira terrivel: e quem no poderá soffrer?

12 Agora pois, diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração em jejum, e em lagrimas, e em gemidos.

13 E rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deos: porque elle he benigno e mavioso, paciente e de muita misericordia, e póde arrepender-se do mal com que vos tinha ameaçado.

14 Quem sabe se quererá elle volver-se para vós, e perdoar-vos, e deixar após si alguma

benção, algum sacrificio, e libação para o Senhor vosso Deos?

15 Fazei soar a trombeta em Sião, santificai hum jejum, convocai huma Assembléa,

16 fazei vir todo o Povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, ajuntai os velhos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito: saia o esposo da sua camera, e a esposa do seu leito.

17 Os Sacerdotes, Ministros do Senhor, postos entre o Vestibulo e o Altar, chorarão, e dirão: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu Povo: e não deixes cahir a tua herança em opprobrio, de sorte que as Nações os dominem: porque dizem entre os Povos: Onde está o Deos d'elles?

18 O Senhor zelou a sua terra, e perdoou ao seu Povo:

19 e respondeo o Senhor, e disse ao seu Povo: Eis-ahi vou eu a enviar-vos trigo, e vinho, e azeite, e vós ficareis cheios d'estes generos: e eu vos não entregarei mais ao insulto das Gentes.

20 E eu porei longe de vós aquelle, que he das partes do Aquilão: e lançallo-hei para huma terra sem caminho, e deserta: a sua face para a banda do mar Oriental, e a sua extremidade para o mar mais remoto: e subirá o seu fedor, e subirá a sua podridão, porque obrou com soberba.

21 Não temas, terra, exulta, e alegra-te: porque o Senhor vai a fazer grandes cousas.

22 Não temais, animaes do campo: porque os amenos campos do deserto brotárão, porque toda a arvore deo o seu fruto, a figueira e a vinha brotárão com todo o seu vigor.

23 E vós filhos de Sião, exultai, e alegrai-vos no Senhor vosso Deos: porque elle vos deo hum Doutor, que vos ensinará a justiça, e fará descer sobre vós, como no principio, huma chuva temporãa e tardia.

24 E as vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares trasbordarão de vinho, e d'azeite.

25 E eu vos recompensarei os annos, cujos frutos comeo o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta: este meu poderoso exercito, que eu mandei contra vós.

26 Vós porém vos sustentareis d'esta abundancia, e vos fartareis d'estes bens: e louvareis o Nome do Senhor vosso Deos, que obrou a vosso favor tantas marivilhas: e o meu Povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

27 Vós sabereis então, que eu estou no meio d'Israel: e que eu sou o Senhor vosso Deos, e que não ha outro senão eu: e o meu Povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

28 Depois d'isto acontecerá tambem o que vou a dizer: Eu derramarei o meu espirito sobre toda a carne: e os vossos filhos, e as vossas filhas profetizarão: os vossos velhos serão instruidos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões.

29 E derramarei tambem naquelles dias o meu espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas.

30 E darei a ver prodigios no Ceo, e na terra prodigios de sangue, e de fogo, e de vapor de fumo.

31 O Sol converter-se-ha em trévas, e a Lua em sangue: antes que venha o grande, e terrivel dia do Senhor.

32 E acontecerá isto: todo o que invocar o Nome do Senhor, será salvo: porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Sião, e em Jerusalem, e nos restos que o Senhor tiver chamado.

CAPITULO III.

POR quanto eis-ahi está que naquelles dias, e naquelle tempo, em que eu levantar o cativeiro de Juda e de Jerusalem:

2 ajuntarei todas as Gentes, e levallas-hei ao Valle de Josafat: e alli entrarei com ellas em juizo no tocante a Israel meu Povo, e minha herança, a quem elles espalhárão por entre as nações, e no tocante á minha terra, que elles dividirão entre si.

3 E lançárão sortes na repartição do meu Povo: e expozerão os meninos nos lugares de prostituição, e vendêrão as donzellas, por vinho para beberem.

4 Mas que ha que disputar entre mim e vós, ó Tyro e Sidonia, e todo o termo dos Palesthinos? acaso tomareis vós vingança de mim? e se desafogais esta vossa vingança contra mim, eu logo vos corresponderei com toda a presteza fazendo recahir sobre a vossa cabeça o mal que me quereis fazer.

5 Porque vós levastes a minha prata, e o meu ouro: e mettestes nos vossos Templos o que eu tinha de mais precioso, e de mais bello.

6 E vós vendestes os filhos de Juda, e os filhos de Jerusalem aos filhos dos Gregos, para os pordes longe dos seus confins.

7 Eis-aqui estou eu que os recobrarei do lugar, em que vós os vendestes: e farei recahir sobre a vossa cabeça a paga, que mereceis.

8 E venderei vossos filhos, e vossas filhas, por mãos dos filhos de Juda, e elles os venderão aos Sabêos, Povo remoto, porque o Senhor he quem no disse.

9 Publicai isto entre as Gentes, santificai-vos para a guerra, animai os valentes: cheguem-se, marchem todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças do ferro dos vossos enxadões. Diga o fraco: Eu pois sou forte.

11 Sahi de tropel, e vinde, todas as gentes dos contornos, e ajuntai-vos: ahi fará o Senhor perecer os teus valentes.

12 Levantem-se, e vão as Gentes ao Valle de Josafat: Porque alli me assentarei para julgar a todas as gentes em circuito.

13 Mettei as fouces ao trigo, porque já está madura a messe: vinde, e descei, porque o lagar está cheio, as cubas deitão por fóra: porque se multiplicou a sua malicia.

14 Acudi, Povos, Povos, ao valle da matança porque o dia do Senhor está perto no valle da matança.

15 O Sol e a Lua se cobrirão de trévas, e as estrellas retirárão o seu resplandor.

16 E o Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalem fará retinnir a sua voz: tambem os Ceos, e a terra tremerão: e o Senhor será a esperança do seu Povo, e a fortaleza dos filhos d'Israel.

17 Vós sabereis então, que eu sou o Senhor vosso Deos, que habito no meu Santo monte de Sião: e Jerusalem será Santa, e os estrangeiros não tornarão mais a passar pelo meio d'ella.

18 E acontecerá isto naquelle dia: os montes destillarão doçura, e os outeiros manarão leite: e as aguas se espalharão por todos os regatos de Juda: e da Casa do Senhor sahirá huma fonte, que regará a torrente dos espinhos.

19 O Egypto será todo assolado, e a Iduméa ficará sendo hum deserto de perdição: por isso que elles opprimirão injustamente os filhos de Juda, e derramarão na sua terra o sangue innocente.

20 Pelo contrario, a Judéa será habitada eternamente, e Jerusalem subsistirá em geração e geração.

21 E eu purificarei o seu sangue, que eu não tinha purificado: e o Senhor morará para sempre em Sião.

AMÓS.

CAPITULO I.

PALAVRAS d'Amós, que foi hum dos pastores de Thécua: do que vio tocante a Israel, nos dias d'Ozias Rei de Juda, e nos dias de Jeroboão filho de Joas Rei d'Israel, dois annos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalem fará ouvir a sua voz: e os deliciosos prados dos pastores chorárão, e o cume do Carmelo se secou.

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Damasco commetteo tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que estes homens fizerão passar carros armados de ferro por cima dos habitantes de Galaad.

4 Por tanto eu porei fogo á casa d'Azael, e esse fogo devorará os Palacios de Benadad.

5 E farei em migalhas a tranca de Damasco: e exterminarei do Campo do Idolo os que lá habitão, e da casa de deleite o que tem na mão o Sceptro: e o Povo da Syria será transferido a Cyrene, diz o Senhor.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Gaza commetteo tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que estes homens levárão cativa toda a gente, para a encerrarem na Iduméa.

7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e elle reduzirá em cinza os seus edificios.

8 E exterminarei de Azoto os que a habitão, e de Ascalona os que trazem o Sceptro: e carregarei bem a minha mão sobre Accaron, e perecerão os restos dos Filistheos, diz o Senhor Deos.

9 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Tyro commetteo tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que estes homens encerrárão toda a gente do cativeiro na Iduméa, e não se lembrárão da alliança que tinhão com seus irmãos.

10 Por tanto eu porei fogo aos muros de Tyro, e elle consumirá as suas casas.

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Edom commetteo tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que elle perseguio a seu irmão com a espada, e faltou á compaixão que lhe devia, e não poz limites ao seu furor, e conservou até o fim o resentimento da sua indignação.

12 Eu porei fogo a Theman: e elle reduzirá a cinza as casas de Bosra.

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos d'Ammon commettêrão tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que elle fendeo o ventre ás pejadas de Galaad, para por este meio dilatar os limites do seu paiz.

14 Por isso eu porei fogo aos muros de Rabba: e elle lhe consumirá as casas com alaridos no dia do combate, e com torvelinho no dia da commoção.

15 E Melcom irá para o cativeiro, elle, e juntamente os seus Principes, diz o Senhor.

CAPITULO II.

ISTO diz o Senhor: Depois das maldades que Moab commetteo tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que elle queimou os ossos do Rei da Iduméa até os reduzir em cinza.

2 Assim eu accenderei hum fogo em Moab, que consumirá as casas de Carioth: e Moab perecerá entre o estrondo, entre o sonido das trombetas:

3 e perderei ao Juiz do meio d'elle, e farei morrer com elle todos os seus Principes, diz o Senhor.

4 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Juda commetteo tres, e quatro vezes, eu não no converterei: pois que elle rejeitou a Lei do Senhor, e não guardou os seus mandamentos: porque os seus idolos os enganárão, após os quaes tinhão corrido seus pais.

5 Por isso eu porei fogo a Juda, e elle devorará as casas de Jerusalem.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Israel commetteo tres, e quatro vezes, eu o não converterei: pois que elle vendeo o justo pela prata, e o pobre por hum par de çapatos.

7 Elles machocão sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessão contra tudo o que os fracos emprehendem: tambem o filho e seu pai se forão a huma mesma moça, para violarem o meu santo Nome.

8 E sobre as roupas que se lhes tinhão dado em penhor se assentárão a banquetear-se ao pé de toda a casta de Altares: e bebião na Casa do seu Deos o vinho dos a quem tinhão condemnado.

9 Eu pois exterminei diante d'elles os Amorrheos: cuja altura era como a altura dos cedros, e elles mesmos fortes como os carvalhos: e esmigalhei o seu fruto por cima, e as suas raizes por baixo.

10 Eu sou o que vos fiz sahir da terra do Egypto, e vos conduzi no deserto quarenta annos, a fim de que vós possuisseis a terra dos Amorrheos.

11 E de vossos filhos suscitei Profetas, e de vossos mancebos suscitei Nazarenos: pois não he assim, filhos d'Israel, diz o Senhor?

12 E depois d'isto vós brindastes com vinho aos Nazarenos: e mandastes aos Profetas, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis-ahi rangerei eu debaixo de vós, como range hum carro carregado de feno.

14 E nada aproveitará a fugida ao veloz, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida:

15 e o que maneja o arco não se terá firme, nem o veloz se salvará pelos seus pés, nem o cavalleiro salvará a sua vida:

16 e o mais ardido entre os valentes fugirá nú naquelle dia, diz o Senhor.

CAPITULO III.

OUVI a palavra, que proferio o Senhor a respeito de vós, filhos d'Israel: a respeito de toda a linhagem, que eu tirei da terra do Egypto, dizendo:

2 De todas as linhagens da terra só a vós vos conheci: por isso virei com a minha visita sobre vós para castigar todas as vossas iniquidades.

3 Acaso andarão dous juntos, se elles se não ajustarem entre si?

4 Acaso rugirá o leão no bosque, sem que elle tenha achado alguma preza? acaso fará o leãosinho soar a sua voz do seu covil, sem que esteja em termos de lançar a garra a alguma cousa?

5 Acaso cahirá huma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme? acaso tirar-se-há da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma cousa?

6 Se soará a trombeta na Cidade, sem que o Povo se não assuste? se acontecerá algum mal na Cidade, que o Senhor não fizesse?

7 Porque o Senhor *Deos* não faz nada, sem ter revelado antes o seu segredo aos Profetas seus servos.

8 O leão rugirá, quem não temerá? o Senhor Deos *fallou*, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nas casas d'Azot, e nos Palacios da terra do Egypto: e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede as loucuras sem número que se fazem no meio d'ella, os que no seu mais interior centro padecem calumnias.

10 E elles não souberão que cousa era fazer justiça, diz o Senhor, ajuntando em suas casas hum Thesouro de iniquidades, e de rapinas.

11 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: A terra será attribulada, e cercada: e a tua força se te tirará, e as tuas casas serão saqueadas.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando hum pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, ou a ponta d'huma orelha: assim serão *livrados* os filhos d'Israel, que habitão em Samaria descançados no angulo do seu leito, e na cama de Damasco.

13 Ouvi isto, e declarai-o publicamente á Casa de Jacob, diz o Senhor Deos dos Exercitos:

14 que no dia em que eu começar a punir as prevaricações d'Israel, virei com a minha visita sobr'elle, e sobre os Altares de Bethel: e os angulos do Altar serão cortados, e cahirão por terra.

15 E deitarei abaixo o Palacio de inverno com o Palacio de verão: e as casas ornadas de marfim perecerão, e huma grande multidão de edificios serão destruidos, diz o Senhor.

CAPITULO IV.

OUVI esta palavra, vacas gordas que estais no monte de Samaria: vós que fazeis aggravos aos necessitados, e vexais os pobres: que dizeis a vossos senhores: Dai cá, e beberemos.

2 O Senhor Deos jurou pelo seu Santo: que brevemente virão huns dias infelizes para vós, e elles vos levantarão nas lanças, e metterão as vossas reliquias em caldeiras fervendo.

3 E vós sahireis pelas bréchas huma defronte da outra, e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor.

4 Ide a Bethel, e commettei impiedades: ide a Galgala, e amontoai prevaricações: e levai lá as vossas victimas des da manhãa, os vossos dizimos por tres dias.

5 E offerecei de pão levado sacrificios de acções de graças: e chamai-lhes oblações voluntarias, e fazei-as bem públicas: porque assim o quizestes, filhos d'Israel, diz o Senhor Deos.

6 Por esta causa até eu vos dei hum desbotamento de dentes em todas as vossas Cidades, e huma indigencia de pão em todos os vossos lugares: e não vos tendes voltado para mim, diz o Senhor.

7 Tambem eu vos suspendi a chuva, quando ainda faltavão trez mezes até a colheita: e fiz que chovesse sobre huma Cidade, e sobre outra Cidade não chovesse: huma parte ficou regada com a chuva: e outra parte, sobre a qual não dei chuva, seccou-se.

8 E vierão duas e tres Cidades a huma Cidade para beberem agua, e não se saciárão: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas: aos vossos olivaes, e aos vossos figueiraes comeo a lagarta: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Eu vos enviei mortandade na jornada do Egypto, eu feri com a espada os vossos mancebos até chegarem a ser tomados os vossos cavallos: e fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadaveres do vosso exercito: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Eu vos destrui, como Deos destruio a Sodoma e a Gomorrha, e vós ficastes parecendo-vos como hum tição, que se tira apenas d'hum incendio: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Eu por tanto continuarei em te ferir, ó Israel, com todas as outras pragas, de que te tenho ameaçado: e depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, a sahires ao encontro do teu Deos.

13 Porque eis-ahi quem forma os montes, e quem cria o vento, e quem annuncia a sua palavra ao homem, quem produz a nevoa da manhãa, e quem anda por cima do que ha elevado na terra: o seu Nome he, o Senhor Deos dos Exercitos.

CAPITULO V.

OUVI esta palavra, com que eu levanto sobre vós o meu pranto. A Casa d'Israel cahio, e ella não tornará mais a restabelecer-se.

2 A virgem d'Israel foi deitada sobre a sua terra, não ha quem na levante.

3 Porque isto diz o Senhor Deos: Na Cidade, donde sahião mil, ficarão nella cento: e da que sahião cento, ficarão nella dez na Casa d'Israel.

4 Por quanto isto diz o Senhor á Casa d'Israel: Buscai-me, e vivireis.

5 E não busqueis a Bethel, nem entreis em Galgala, nem passeis a Bersabé: porque Galgala será levada cativa, e Bethel ficará reduzida a nada.

6 Buscai o Senhor, e vivei: não succeda que arda a Casa de José como hum fogo, e que abraze a Bethel, e não haja quem no apague.

7 Vós que converteis em absinthio os juizos, e abandonais a justiça sobre a terra,

8 buscai aquelle que creou a estrella da Ursa, e a estrella do Orião, e o que troca em manhãa as trévas, e muda em noite o dia: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra: seu Nome he o Senhor.

9 O que sorrindo-se derriba ao robusto, e entrega ao saeco o poderoso.

10 Elles aborrecêrão ao que os reprehendia na Porta: e abominárão ao que fallava com perfeição.

11 Por isso, pelo motivo de que vós despojaveis ao pobre, e lhe tiraveis o melhor que tinha: edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis nellas: plantareis vinhas as mais excellentes, porém não bebereis do vinho d'ellas.

12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos fortes peccados: inimigos do justo, que acceitais dadivas, e opprimis os pobres na Porta.

13 Por isso o prudente se calará naquelle tempo, porque he tempo máo.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deos dos Exercitos será comvosco, como vós dissestes.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na Porta a justiça: a ver se acaso o Senhor Deos dos Exercitos se compadece das reliquias de José.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos dos Exercitos, o Soberano Dominador: Por todas as ruas soarão gritos: e em todos os lugares de fóra se ouvirá dizer ai, ai: e elles chamarão para este luto os Lavradores, e para este pranto os que sabem carpir.

17 E em todas as vinhas haverá pranto: porque eu hei de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejão o dia do Senhor: para que o desejais vós? este dia do Senhor será para vós hum dia de trévas, e não de luz.

19 Como se hum homem fugisse de diante d'hum leão, e lhe sahisse ao encontro hum urso: ou como se tendo entrado em casa, e segurando-se com a sua mão á parede, o mordesse então huma cobra.

20 Que será pois o dia do Senhor, senão hum dia de trévas, e não de claridade: e que haverá nelle senão escuridade, e não luz?

21 Eu aborreço, e tenho rejeitado as vossas Festas: e não receberei o cheiro dos vossos Ajuntamentos.

22 Porque se vós me offerecerdes os vossos holocaustos, e os vossos presentes, eu os não acceitarei: e não porei os olhos nos sacrificios das hostias pingues, que me offerecerdes em cumprimento dos vossos votos.

23 Aparta de mim o estrepito dos teus Canticos: nem eu ouvirei as Arias que cantares ao som da tua Lyra.

24 E os meus juizos se darão a ver contra vós, como huma agua que trasborda, e a minha justiça, como huma impetuosa torrente.

25 Por ventura, ó Casa d'Israel, offerecestes-me vós algumas hostias e sacrificios no deserto, onde estivestes quarenta annos?

26 Vós sim levastes o Tabernaculo ao vosso Moloch, e a imagem dos vossos idolos, o Astro do vosso Deos, cousas que vós fizestes por vossas mãos.

27 Eu pois vos farei transportar para além de Damasco, diz o Senhor, cujo Nome he, o Deos dos Exercitos.

CAPITULO VI.

AI de vós, os que viveis em Sião na affluencia de todas as cousas, e que pondes a vossa confiança no monte de Samaria: Grandes, que sois os Chefes dos Povos, que entrais pomposamente na Casa d'Israel.

2 Passai a Calane, e contemplai-a, e ide dahi á grande Emath: e descei a Geth na terra dos Palesthinos, e aos mais fermosos Reinos que dependem d'estas Cidades: vede se os seus termos são mais largos que os vossos termos.

3 Vós que estais reservados para o dia máo: e que estais a chegar ao solio da iniquidade.

4 Que dormis em leitos de marfim, e vos divertis nos vossos leitos: que comeis o melhor cordeiro do rebanho, e os melhores novilhos do meio da manada.

5 Que cantais ao som do Salterio: crêrão ter instrumentos de Musica assim como David.

6 Os que bebião vinho a cópos cheios, e se untavão com o oleo mais precioso: e nada se doião da afflicção de José.

7 Por isso estes homens sahirão agora na frente dos que forem cativos: e cessará a mancommunação dos folgazões.

8 O Senhor Deos jurou por sua vida, o Senhor Deos dos Exercitos diz: Eu detesto a soberba de Jacob, e aborreço as suas casas, e entregarei a Cidade com os seus habitadores.

9 Porque se numa casa ficarem dez homens, tambem esses mesmos morrerão.

10 E o seu mais proximo parente o tomará, e queimallo-ha para levar de casa os ossos: e dirá ao que está no mais interior da casa: Por ventura está ainda algum comtigo?

11 E responderá: Não está nenhum. Então lhe dirá elle: Cala-te, e não te lembres do Nome do Senhor.

12 Porque eis-ahi o Senhor dará as suas ordens, e ferirá com ruinas a Casa maior, e com rasgaduras a Casa menor.

13 Acaso podem os cavallos correr através dos rochedos, ou póde-se lavrar a terra com bufalos, porque convertestes em amargura os juizos, e em absinthio o fruto da justiça?

14 Vós que pondes a vossa alegria no nada; que dizeis: Não he assim, que por nossa propria fortaleza nos temos nós feito formidaveis?

15 Pois sabe, Casa d'Israel, diz o Senhor Deos dos Exercitos, que eu vou a suscitar sobre vós huma gente: e ella vos reduzirá em pó des da entrada d'Emath, até á torrente do deserto.

CAPITULO VII.

ISTO me mostrou o Senhor Deos: e eis-que appareceo huma nuvem de gafanhotos, que o Creador formou, quando a chuva serodea da Primavera começava a fazer brotar a herva: e eis-que esta chuva serodea fazia arrebentar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo Rei.

2 E aconteceo isto: quando o gafanhoto tinha acabado de comer a herva da terra, disse eu: Senhor Deos, tem misericordia, te peço: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

3 Teve o Senhor compaixão d'isto: Não ha de acontecer tal, disse o Senhor.

4 Isto me mostrou ainda o Senhor Deos: e eis-que o Senhor Deos chamava hum fogo para exercer as suas vinganças: e este fogo devorou hum grande abysmo, e consumio ao mesmo tempo huma parte da terra.

5 Então disse eu: Senhor Deos, applaca-te, eu te rogo: quem poderá restabelecer a Jacob, depois d'elle estar reduzido a tão pouco?

6 O Senhor se compadeceo d'isto: Pois tambem isto não ha de acontecer, disse o Senhor Deos.

7 O Senhor me mostrou ainda outra visão: e

vi que o Senhor estava em cima d'hum muro rebocado, e tinha na sua mão huma trolha de pedreiro.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Huma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis-aqui estou eu que me não servirei mais de trolha no meio do meu Povo d'Israel: nem lhe rebocarei mais os muros.

9 Porém os Altos consagrados ao idolo serão destruidos, e esses Altos que Israel pertende serem Santos, serão derrubados: e eu marcharei com a espada feita contra a Casa de Jeroboão.

10 Então Amasias Sacerdote de Bethel enviou messageiros a Jeroboão Rei d'Israel, dizendo: Amós se rebellou contra ti no meio da Casa d'Israel: a terra não poderá soffrer todos os seus discursos.

11 Porque isto diz Amós: Jeroboão morrerá á espada, e Israel será levado cativo para fóra do seu paiz:

12 depois disse Amasias a Amós: Sahe d'aqui, homem de visões, foge para a terra de Juda: e come lá o teu pão, e alli profetizarás.

13 Mas não te aconteça mais profetizar em Bethel: porque aqui he a Religião do Rei, e o assento do seu Estado.

14 E respondeo Amós, e disse a Amasias: Eu não sou Profeta, nem sou filho de Profeta: mas eu sou hum pastor de gado, que colho as bagas dos Sycomóros para me sustentar d'ellas.

15 E o Senhor pegou de mim, quando eu andava atrás do meu rebanho: e o Senhor me disse: Vai, profetiza ao meu Povo d'Israel.

16 Ouve pois agora a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não te mettas a profetizar em Israel, nem a predizer infortunios á Casa do idolo.

17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na Cidade: e teus filhos, e tuas filhas cahirão mortos á espada, e a tua terra será repartida a cordel: e tu morrerás numa terra polluta, e Israel será levado cativo fóra do seu paiz.

CAPITULO VIII.

O *SENHOR Deos me mostrou ainda outra* visão: e eis-que era hum cãibo d'alcançar as frutas das arvores.

2 E o Senhor me disse: Que vês tu Amós? E eu respondi: Hum cãibo d'alcançar as frutas das arvores. E o Senhor me disse: Acabou de chegar o tempo da ruina do meu Povo d'Israel: assim eu lhe não passarei mais pelas suas faltas.

3 Naquelle dia, diz o Senhor Deos, rangerão *tambem as couceiras do Templo: muitos mor*rerão: em toda a parte reinará hum horroroso silencio.

4 Ouvi isto, vós, que pizais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra,

5 dizendo: Quando passará o mez, e venderemos nós as nossas mercadorias: e o Sabbado para abrirmos os celleiros: para diminuirmos a medida, e augmentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas,

6 para nos fazermos senhores dos necessitados com a nossa prata, e dos pobres com hum par de sandalhas, e para lhes vendermos até as cascas do nosso trigo?

7 O Senhor pronunciou este juramento contra a soberba de Jacob: Eu juro, que me não esquecerei jámais de todas as obras d'elles.

8 Acaso depois d'isto não se commoverá a terra, e não chorará todo o seu habitante: e sahirão todos como hum rio grande, e serão arrojados, e correrão como o rio do Egypto?

9 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor Deos: o Sol se porá ao meio-dia, e farei cobrir a terra de trévas no dia da luz:

10 e converterei as vossas Festas em luto, e todos os vossos Canticos em pranto: e porei sobre todas as vossas costas sacco, e sobre todas as vossas cabeças rapadura: e reduzilla-hei a romper num pranto desfeito como o que se faz por hum filho unico, e o seu fim a ser como hum dia d'amargura.

11 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e enviarei fome sobre a terra: não fome de pão, nem sede d'agua, mas d'ouvir a palavra do Senhor.

12 E elles se commoverão desde hum Mar até outro mar, e des do Aquilão até o Oriente: elles andarão por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não acharão.

13 Naquelle dia desfalecerão á sede as virgens fermosas, e tambem os mancebos.

14 Os que jurão pelo delicto de Samaria, e que dizem: O' Dan, viva o teu Deos: e viva o caminho de Bersabé, e elles cahirão, e nunca mais se levantarão.

CAPITULO IX.

EU vi o Senhor que estava em pé sobre o Altar: e que disse: Fere a couceira, e abale-se a verga da porta: porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei á espada até o ultimo d'elles: nenhum escapará. Elles fugirão, e nenhum dos que fugir, se salvará.

2 Se elles descerem até o inferno, a minha mão os tirará de lá: e se subirem até o Ceo, eu os arrancarei de lá.

3 E se elles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei: e se elles se esconderem de meus olhos no profundo do mar, eu passarei alli ordem a huma serpente, e ella os morderá.

4 E se elles forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ahi passarei ordem á espada, e ella os matará: e eu porei os meus olhos sobr'elles para mal, e não para bem.

5 E assim no disse o Senhor Deos dos Exercitos, o que toca a terra, e ella se vai seccando: e todos os habitantes d'ella chorarão: e ella mesma subirá como todo o rio, e escorrerá como o rio do Egypto.

6 O que fabrica no Ceo a sua subida, e o que fundou sobre a terra o seu feixinho: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra, seu Nome he, o Senhor.

7 Acaso vós, ó filhos d'Israel, diz o Senhor, não sois taes para comigo, como os filhos dos Ethiopes? acaso não fiz eu sahir a Israel da terra do Egypto: e aos Palesthinos da Cappadocia, e aos Syros de Cyrene?

8 Eis-ahi que os olhos do Senhor Deos estão abertos sobre o Reino que pecca, e eu o exterminarei da face da terra: todavia eu não destruirei inteiramente a Casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque eu vou a dar as minhas ordens, e eu farei que a Casa d'Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sacode no crivo: e não cahirá na terra huma só pedrinha.

10 Todos os peccadores do meu Povo, morrerão á espada: os que dizem: Não se avizinhará, nem virá sobre nós o mal.

11 Naquelle dia levantarei eu o Tabernaculo de David, que cahio: e repararei as aberturas

dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado: e reedificarei tudo isso como nos dias antigos:

12 para que elles possuão os restos da Iduméa, e todas as nações, pois que elles forão chamados do meu Nome: diz o Senhor, que he o que faz estas cousas.

13 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e o que lavra alcançará ao que séga, e o que piza as uvas ao que semêa o grão: e os montes estillarão doçura, e todos os outeiros serão cultivados.

14 E levantarei o cativeiro do meu Povo d'Israel: e elles reedificarão as Cidades desertas, e as habitarão: e plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho: e farão jardins, e comer-lhes-hão o fruto.

15 E plantallos-hei no seu paiz: e eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra, que lhes dei, diz o Senhor teu Deos.

ABDIAS.

CAPITULO UNICO.

VISÃO de Abdias. Isto diz o Senhor Deos a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e elle já mandou o seu Legado ás gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalha.

2 Olha que te fiz pequenino entre as Gentes: tu és desprezivel em extremo.

3 A soberba do teu coração te elevou a ti, que habitas nas taliscas dos rochedos, que elevas o teu Throno: que dizes dentro no teu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te remontares como aguia, e se pozeres o teu ninho entre os Astros: eu te arrancarei de lá, diz o Senhor.

5 Se huns ladrões, se huns salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silencio? não se contentarião elles de te levar o que lhes bastasse? se entrassem outros a vindimar-te a tua vinha, não te deixarião elles ao menos hum cacho?

6 Como esquadrinhárão elles a Esaú, investigárão os seus escondrijos?

7 Elles te proseguirão até o ponto de te lançarem fóra dos teus confins: todos os varões teus alliados zombárão de ti: os varões de paz que se dizião teus amigos, se levantárão contra ti: os que comem comtigo, te armarão traições á falsa fé: em Edom não ha prudencia.

8 Acaso não he naquelle dia, que eu hei de perder os sabios da Iduméa, diz o Senhor, e que eu hei de expulsar a prudencia do monte d'Esaú?

9 E os teus valentes do Meiodia, serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão no monte d'Esaú.

10 Por causa da mortandade, e pelo aggravo que fizeste a teu irmão Jacob, cobrir-te-ha a confusão, e perecerás para sempre.

11 No dia em que sahiste contra elle, quando os estrangeiros levavão cativo o seu exercito, e os estranhos entravão pelas suas portas, e deitavão sortes sobre Jerusalem: tu tambem eras como hum d'elles.

12 Mas tu não zombarás mais de teu irmão no dia do seu trabalho, no dia em que elle for levado para fóra do seu paiz: nem te tornarás a alegrar sobre os filhos de Juda no dia da sua perdição: nem se gloriará a tua boca no dia da angustia.

13 Nem entrarás pela porta do meu Povo no dia da sua ruina: nem tão pouco zombarás tu dos seus males no dia da sua desolação: nem serás enviado contra o seu exercito no dia do seu desbarato.

14 Nem te postarás nas sahidas para matares aos que fugirem: e não encerrarás aos restos dos seus habitantes no dia da sua tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está perto sobre todas as gentes: far-se-ha comtigo, como tu fizeste aos outros: elle fará cahir sobre a tua cabeça a pena que tens merecido.

16 Porque assim como vós bebestes sobre o meu santo monte, assim tambem beberão de continuo todas as Gentes: e ellas beberão, e sorverão, e virão a ser como se nunca fossem.

17 Mas a salvação achar-se-ha no monte de Sião, e elle será santo: e a casa de Jacob possuirá aos que a tinhão possuido.

18 Porque a Casa de Jacob será hum fogo, e a Casa de José huma chamma, e a Casa d'Esaú huma palha secca: que serão abrazados por elles, e elles os devorarão: e não ficarão reliquias da Casa d'Esaú, porque o Senhor he o que fallou.

19 E os que estão ao Meiodia, e os que habitão nas planices dos Filistheos, herdarão o monte d'Esaú: e elles serão senhores do paiz d'Efraim, e do territorio de Samaria: e Benjamim possuirá a Galaad.

20 E o cativeiro d'este exercito dos filhos d'Israel, todos os lugares dos Cananeos até Sarepta: e o cativeiro de Jerusalem, que está no Bosforo, possuirá as Cidades do Meiodia.

21 E os Salvadores subirão ao monte de Sião, para julgarem o monte d'Esaú: e ficará o Reino ao Senhor.

JONAS.

CAPITULO I.

E FOI dirigida a palavra do Senhor a Jonas filho d'Amathi, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande Cidade de Ninive, e préga nella: porque a sua malicia subio até á minha presença.

3 Jonas pois se poz a caminho, resoluto a ir para Tharsis, para fugir da face do Senhor, e desceo a Joppe, e achou hum navio que hia para Tharsis: e deo o seu frete, e entrou nelle para ir com os seus passageiros a Tharsis fugindo da face do Senhor.

4 Porém o Senhor enviou sobre o mar hum vento furioso: e levantou-se no mar huma grande tempestade, e estava o navio em perigo de se fazer em pedaços.

5 Então temêrão os marinheiros, e invocárão cada hum o seu deos a grandes gritos: e alijárão ao mar toda a carga, que trazião no navio, para o alliviarem do seu peso: entretanto Jonas desceo ao porão do navio, e lá dormia hum profundo somno.

6 E chegou-se a elle o piloto, e lhe disse: Como te deixas tu estar acarrado nesse somno? levanta-te, invoca o teu Deos, a ver se acaso se lembra de nós, e não permitte que pereçamos.

7 Então disse cada hum para o seu companheiro: Vinde, e deitemos sortes, para sabermos porque nos acontece este mal. E lançarão sortes: e cahio a sorte sobre Jonas.

8 Elles depois lhe disserão: Declara-nos, qual he a causa d'este perigo em que nós estamos: em que te occupas tu? onde he a tua terra, e para onde vás? ou de que Povo és tu?

9 E Jonas lhes respondeo: Eu sou Hebreo, eu temo o Senhor Deos do Ceo, que fez o mar e a terra.

10 Então os homens ficárão tomados de grande medo, e lhe disserão: porque fizeste tu isto? (porque os taes homens vierão a saber que elle hia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado.)

11 Elles pois lhe disserão: Que te faremos nós, para que o mar cesse de se levantar contra nós? porque o mar se elevava, e engrossava cada vez mais.

12 E Jonas lhes respondeo: Pegai em mim, e lançai-me no mar, e o mar se vos applacará: porque eu sei, que por minha causa he que vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto trabalhavão á força de remo os marinheiros por tornar a ganhar a terra, mas não podião: porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra elles.

14 Assim elles clamárão ao Senhor, e lhe disserão: Rogamos-te, Senhor, que a morte d'este homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cahir sobre nós hum sangue innocente: porque tu és, Senhor, o que isto fizeste como quizeste.

15 Depois pegárão em Jonas, e o lançárão no mar: e no mesmo ponto cessou o mar da sua furia.

16 Então concebêrão estes homens hum grande temor ao Senhor, e immolárão hostias ao mesmo Senhor, e lhe fizerão votos.

CAPITULO II.

AO mesmo tempo preparou o Senhor hum grande peixe, que engolio a Jonas: e Jonas estava no ventre do peixe tres dias, e tres noites.

2 E fez Jonas oração ao Senhor seu Deos lá do ventre do peixe.

3 E disse:
Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação, e elle me escutou: clamei des do ventre do inferno, e tu escutaste a minha voz.

4 E tu me lançaste no profundo até o coração do mar, e a corrente das aguas me cercou: todos os teus pégos, e todas as tuas ondas passárão por cima de mim.

5 E eu disse: Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos: eu com tudo verei ainda o teu santo Templo.

6 As aguas me cercárão até á alma: o abysmo me encerrou em si, as ondas do mar me cobrirão a cabeça.

7 Eu desci até ás extremidades dos montes: os ferrolhos da terra me encerrárão para sempre: tu com tudo, Senhor Deos meu, preservarás a minha vida da corrupção.

8 Quando em mim se angustiava a minha alma, eu me lembrei do Senhor: para que a minha oração chegue a ti subindo até o teu santo Templo.

9 Os que se entregão inutilmente ás vaidades, deixão a misericordia d'aquelle que os teria livrado.

10 Eu porém te offerecerei sacrificios com Canticos de louvor: eu cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

11 Então mandou o Senhor ao peixe: e o peixe vomitou a Jonas na praia.

CAPITULO III.

E FOI dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande Cidade de Ninive: e préga nella o annuncio, que eu te digo.

3 Jonas se levantou logo, e foi a Ninive segundo a ordem do Senhor: e Ninive era huma Cidade grande, que erão necessarios para se andar tres dias de caminho.

4 E Jonas começou a entrar na Cidade andando por ella hum dia: e clamou, e disse: D'aqui a quarenta dias será Ninive subvertida.

5 E crêrão os Ninivitas em Deos: e ordenárão hum público jejum, e vestirão-se de sacco des do maior até o menor.

6 E chegou esta nova ao Rei de Ninive: e elle se levantou do seu Throno, e tirou de si os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e assentou-se sobre a cinza.

7 Depois fez clamar por toda a parte, e publicar em Ninive esta ordem, como vinda da boca d'elle Rei, e da de seus Principes, dizendo: os homens, e as alimarias, e os bois, e as ovelhas não comão nada: e elles não sejão levados a pastar, nem se lhes dê a beber agua.

8 E os homens, e as alimarias cubrão-se de sacco, e clamem ao Senhor com toda a sua força, e

cada hum se converta do seu máo caminho, e da iniquidade, que ha nas suas mãos.

9 Quem sabe, se se voltará Deos para nos perdoar: e se applacará elle o furor da sua ira, de sorte que nós não pereçamos?

10 E vio Deos as obras que elles fizerão, como se convertêrão do seu máo caminho: e compadeceo-se d'elles, para lhes não fazer o mal, que tinha resolvido fazer-lhes, e com effeito lho não fez.

CAPITULO IV.

E JONAS se angustiou com huma grande afflicção, e ficou todo apaixonado:

2 e orou ao Senhor, e disse: Rogo-te, Senhor, se por ventura não he isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra? por isto he que eu me preveni com o expediente de fugir para Tharsis: porque eu sei, que tu ês hum Deos clemente e misericordioso, paciente, e de muita commiseração, e que perdoas os peccados.

3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo: porque me he melhor a morte, do que a vida.

4 E o Senhor lhe disse: Julgas tu que tens razão para te apaixonares?

5 Ao depois sahio Jonas da Cidade, e se assentou contra o Oriente da mesma Cidade: e alli fez para si huma pequena coberta, e debaixo d'ella repousava á sombra, até ver que era o que acontecia á Cidade.

6 Então fez nascer o Senhor Deos huma hera, que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra á sua cabeça, e para o defender: porque estava muito incommodado: e se encheo Jonas por aquella hera de grande alegria.

7 Ao outro dia porém ao romper da manhãa enviou Deos hum bicho: e roeo as raizes á hera, e ella se seccou.

8 Depois como appareceo o Sol, mandou o Senhor hum vento quente, e abrazador: e derão os raios do Sol na cabeça a Jonas, e se abrazava: e desejou com toda a sua alma a morte, e disse: Melhor me he morrer, do que viver.

9 Então disse o Senhor a Jonas: Julgas tu que tens razão para te enfadares por amor d'esta hera? E Jonas lhe respondeo: Tenho razão de me enfadar até o ponto de desejar a morte.

10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por amor d'huma hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer: que nasceo numa noite, e numa noite feneceo.

11 E então eu não perdoarei á grande Cidade de Ninive, onde ha mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita, e a sua mão esquerda, e hum grande número d'animaes?

MIQUÉAS.

CAPITULO I.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Miquéas de Morasthi, nos dias de Joathan, de Accaz, e de Ezequias, Reis de Juda: a qual elle vio sobre Samaria, e Jerusalem.

2 Povos, ouvi todos vós, e a terra e toda a sua plenitude esteja attenta: e o mesmo Senhor Deos seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu Santo Templo.

3 Porque o Senhor está a sahir do seu lugar onde reside: e elle descerá, e pizará aos pés tudo o que ha de grande na terra.

4 E debaixo d'elle os montes desapparecerão: e os valles se rasgarão como a cêra diante do fogo, e como as aguas, que se precipitão num abysmo.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob, e dos peccados da Casa d'Israel: qual he a maldade de Jacob? não he a Samaria? e quaes os Altos de Juda? não he Jerusalem?

6 Eu pois tornarei Samaria como hum montão de pedras no campo quando se planta huma vinha: e farei rebolar as suas pedras para hum valle, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas estatuas serão quebradas, e tudo o que ella tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei em pó todos os seus idolos: porque as suas riquezas forão ajuntadas do preço da sua prostituição, ellas virão a ser tambem a recompensa das prostitutas.

8 Sobre isto eu prantearei, e uivarei: andarei despojado, e todo nú: darei berros como de dragões, e farei lamentos como de avestruzes.

9 Porque a chaga de Samaria he desesperada, porque chegou até Juda, penetrou a porta do meu Povo até Jerusalem.

10 Não no deis a saber em Geth, nem derrameis lagrimas, na casa do Pó cobri-vos tambem de pó.

11 Passai pois cobertos de ignominia, os que habitais na vivenda Bélla: a que habita nos vossos confins, não sahio: a Casa vizinha tomará de vós as lamentações, aquella que se sosteve fiada em si mesma.

12 Porque debilitada se acha para o bem a que habita no meio d'amarguras: por quanto desceo já do Senhor o mal contra a porta de Jerusalem.

13 O estrondo das quadrigas servio d'espanto aos habitantes de Laquis: o principio do peccado da filha de Sião he, que em ti se achárão as maldades d'Israel.

14 Por isso enviará elle os seus emissarios sobre a herança de Geth: casa de mentira para enganar aos Reis d'Israel.

15 Eu te mandarei ainda hum herdeiro a ti, que habitas em Maresa: a gloria d'Israel se estenderá até Odollão.

16 Arranca-te os cabellos, e córta-os de todo, para chorares a teus filhos, que erão todas as tuas delicias: fica-te sem cabello algum, como a aguia: porque forão levados cativos os que procedem de ti.

CAPITULO II.

AI dos que pensais cousas inuteis, e que maquinais o mal em vossos leitos: elles as executão des do ponto que amanhece, porque contra Deos mesmo he que se levanta a sua mão.

2 E cubiçárão as terras de seus proximos, e violentamente lhas tomárão, e lhes roubárão as suas casas por força: e elles opprimião a hum,

com o sentido na sua casa; a outro, com o sentido nos seus bens.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eis-ahi faço eu tenção de enviar sobre este Povo hum mal: donde vós não livrareis as vossas cervices, e não andareis mais de passo soberbo, porque o tempo he pessimo.

4 Naquelle dia se tomará por assumpto fallar de vós, e cantar-se-ha com prazer huma cantiga por boca dos que vos fizerem dizer: Nós estamos de todo o ponto desolados: a sorte do meu Povo se trocou: como se retirará de mim, quando torna o que ha de repartir os nossos campos?

5 Por isso não terás tu quem meça com cordel as porções na Assembléa do Senhor.

6 Não digais incessantemente: Não destillará sobre estes, não os alcançará a confusão.

7 A Casa de Jacob diz: Por ventura fez-se menos dilatado o Espirito do Senhor, ou pode elle ter taes pensamentos? Não são as minhas palavras cheias de bondade para com aquelle, que caminha com rectidão?

8 E o meu Povo pelo contrario se levantou contra mim como se eu fora inimigo: depois da tunica tirastes a capa: e áquelles, que passavão em boa paz, obrigastes a andar em guerra.

9 Vós lançastes fóra da Casa, onde vivião mimosas, as mulheres do meu Povo: suffocastes para sempre o meu louvor na boca de seus tenros filhinhos.

10 Levantai-vos, e ide-vos d'aqui, porque vós não tendes aqui descanço: por causa da sua immundicia se corromperá a vossa terra d'huma podridão pessima.

11 Prouvera a Deos, que fora eu hum homem que não tivesse o espirito, mas antes dissesse mentiras: eu destillarei sobre ti vinho, e embriaguez: E este Povo será o sobre quem se destilla.

12 Eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro: eu reunirei as reliquias d'Israel, eu o porei todo junto, como hum rebanho no aprisco, como gado no meio dos curraes, farão grande tumulto pela turbamulta dos homens.

13 Porque aquelle que lhes ha de abrir o caminho, irá adiante d'elles: romperão, e passarão em turmas a porta, e entrarão por ella: e o seu Rei passará diante de seus olhos, e este Rei será o Senhor, que marchará á testa d'elles.

CAPITULO III.

EU disse outrosi: Ouvi, Principes de Jacob, e Chefes da Casa d'Israel: Por ventura não he a vós que pertence saber o que he justo,

2 os que aborreceis o bem, e amais o mal: os que arrancais com violencia as suas pelles de cima d'elles, e a sua carne de cima de seus ossos?

3 Elles comêrão a carne do meu Povo, e lhes arrancárão de cima a pelle: e lhes quebrárão os ossos, e os partírão como para o fazer cozer em hum caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro d'huma panella.

4 Então clamarão ao Senhor, e elle os não escutará: e esconderá d'elles a sua face naquelle tempo, visto que elles obrárão perversamente segundo as invenções do seu capricho.

5 Isto diz o Senhor ácerca dos Profetas, que seduzem o meu Povo: que mordem com os seus dentes, e que prégão a paz: e se algum lhes não der para metterem na sua boca alguma cousa, põem a sua piedade em lhe declarar a guerra.

6 Por isso em lugar de visão tereis vós a noite, e as trévas em vez de revelação: e pôr-se-ha o Sol sobre os Profetas, e sobr'elles se obscurecerá o dia.

7 E confundir-se-hão os que tem visões, e cobrir-se-hão de vergonha os que se mettem a adivinhar: e todos elles esconderão os seus rostos, quando se vir que Deos está mudo para elles.

8 Mas pelo que toca a mim, eu estou cheio da fortaleza, da justiça, e da virtude do espirito do Senhor: para annunciar a Jacob a sua maldade, e a Israel o seu peccado.

9 Ouvi isto, Principes da Casa de Jacob, e Juizes da Casa d'Israel: porque abominais a equidade, e perverteis tudo o que he recto.

10 Vós que edificais a Sião do sangue, e a Jerusalem da iniquidade.

11 Os seus Principes davão as Sentenças por presentes, e os seus Sacerdotes ensinavão por interesse, e os seus Profetas adivinhavão por dinheiro: e depois d'isto, repousavão elles sobre o Senhor, dizendo: Não he assim que o Senhor está no meio de nós? não virão logo sobre nós males alguns.

12 Em consequencia d'isto, por vossa causa, será lavrada Sião como hum campo, e Jerusalem será reduzida a hum como montão de pedras, e o monte do Templo a humas altas reboleiras de bosques.

CAPITULO IV.

E ACONTECERA' isto: No ultimo dos dias o monte da Casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sobre os outeiros: e os Povos concorrerão a elle.

2 E as nações em turmas se darão pressa por lá chegar, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, e á Casa do Deos de Jacob: e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: porque a Lei sahirá de Sião, e a palavra do Senhor, de Jerusalem.

3 E elle excitará o seu juizo sobre muitos Povos, e castigará poderosas nações até os lugares mais remotos: e elles converterão as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões: hum Povo não tirará mais da espada contra outro Povo, e elles não aprenderão mais a pelejar.

4 E cada hum estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide: porque assim no disse pela sua boca o Senhor dos Exercitos.

5 Porque todos os Povos andarão cada hum em nome do seu Deos: nós porém andaremos em Nome do Senhor nosso Deos, até á eternidade e além d'ella.

6 Naquelle dia, diz o Senhor, congregarei eu a que coxeava: e recolherei a que eu tinha expulsado: e a que eu tinha affligido:

7 e reservarei para reliquias a que era coxa: e para hum Povo possante a que tinha sido affligida: e o Senhor reinará sobr'elles no monte de Sião, desde então, e d'ahi para sempre.

8 E tu, ennevoada torre do rebanho da filha de Sião, o Senhor virá até a ti: e virá o primeiro Poder, o Reino da filha de Jerusalem.

9 Porque te consomes tu agora de tristeza? acaso não tens Rei, ou pereceo o teu Conselheiro, pois se apoderou de ti a dôr como da que está com dôres de parto?

10 Affige-te, e põe-te em desassocego, filha de Sião, como huma mulher que está a parir: porque agora sahirás tu da tua Cidade, e habitarás numa Região estranha, e virás até Babylonia, lá he

que tu serás livrada: lá te resgatará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 E agora se congregárão contra ti muitos Povos, os quaes dizem: Ella seja apedrejada: e os nossos olhos vejão a ruina de Sião.

12 Porém elles não conhecêrão quaes erão os pensamentos do Senhor, e não entendêrão o seu designio: porque os ajuntou como a palha numa eira.

13 Levanta-te, filha de Sião, e trilha a palha: porque eu te darei hum corno de ferro, e te darei humas unhas de bronze: e tu quebrarás a muitos Povos, e immolarás ao Senhor o que elles roubárão aos outros, e consagrarás ao Senhor de toda a terra, o que elles ganhárão pela fortaleza do seu braço.

CAPITULO V.

AGORA serás tu devastada, ó filha do ladrão: elles pozerão o cerco sobre nós, elles ferirão com a vara a face ao Juiz d'Israel:

2 E TU BELEM Efrata, tu és pequenina entre os milhares de Juda: mas de ti he que me ha de sahir aquelle, que ha de reinar em Israel, e cuja geração he des do principio, des dos dias da eternidade.

3 Por isso Deos os abandonará até o tempo, em que parirá aquella que ha de parir: e então as reliquias de seus irmãos se ajuntarão aos filhos d'Israel.

4 E elle estará firme, e apascentará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do Nome do Senhor seu Deos: e elles se converterão, porque agora se engrandecerá elle até ás extremidades da terra.

5 E elle será a paz: depois que os Assyrios tiverem vindo á nossa terra, e quando tiverem calcado as nossas casas: suscitaremos nós tambem contra elle sete Pastores, e oito homens principaes.

6 E apascentarão com a espada a terra d'Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod: e elle nos livrará d'Assur, depois que tiver vindo á nossa terra, e quando pozer os pés na nossa raia.

7 Então as reliquias de Jacob estarão no meio de muitos Povos, como hum orvalho que vem do Senhor, e como humas gotas d'agua, que cahem sobre a herva, sem dependerem de ninguem, e sem esperarem nada dos filhos dos homens.

8 E as reliquias de Jacob estarão entre as Gentes no meio de muitos Povos, como hum leão no meio das outras alimarias dos bosques, e como hum cachorro de leão entre os rebanhos das ovelhas: o qual depois que passar e pizar aos pés, e fizer a sua preza, não ha quem lha tire.

9 A tua mão se elevará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos perecerão.

10 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor: Eu tirarei os teus cavallos do meio de ti, e destroçarei as tuas quadrigas.

11 E arruinarei as Cidades da tua terra, e destruirei todas as tuas fortificações, e te arrancarei das mãos tudo o que servia aos teus sortilegios, e não haverá mais adivinhações em ti.

12 E farei perecer os teus simulacros, e as tuas Estatuas do meio de ti: e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos.

13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti: e reduzirei em pó as tuas Cidades.

14 E tomarei com furor e indignação vingança de todas as gentes, que me não ouvirão.

CAPITULO VI.

OUVI o que diz o Senhor: Levanta-te, defende a tua causa em Juizo contra os montes, e oução os outeiros a tua voz.

2 Oução os montes o Juizo do Senhor, e oução-no os fortes fundamentos da terra: porque o Senhor quer entrar em juizo com o seu Povo, e justificar-se-ha com Israel.

3 Povo meu, que he o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto? responde-me.

4 Será porque eu te tirei da terra do Egypto, e porque te livrei d'huma casa d'escravidão: e porque enviei diante de ti a Moysés, e a Arão, e a Maria?

5 Povo meu, eu te rogo, que te lembres do designio de Balac Rei de Moab, e do que lhe respondeo Balaão filho de Beor, desde Setim até Galgala, para reconheceres as justiças do Senhor.

6 Que offerecerei eu ao Senhor, que seja digno d'elle? encurvarei eu o joelho diante do Deos excelso? offerecer-lhe-hei por ventura holocaustos, ou novilhos d'hum anno?

7 Póde-se acaso applacar o Senhor sacrificando-se-lhe mil carneiros, ou muitos milhares de bodes gordos? por ventura sacrificar-lhe-hei eu pela minha maldade meu filho primogenito, o fruto do meu ventre pelo peccado da minha alma?

8 Eu te mostrarei, ó homem, o que te he bom, e o que o Senhor requer de ti: He sem dúvida, que tu obres segundo a justiça, e que ames a misericordia, e que andes sollicito com o teu Deos.

9 A voz do Senhor clama á Cidade, e terão a salvação os que temem o teu Nome: Ouvi, ó Tribus: mas quem approvará isto?

10 Os Thesouros da iniquidade ainda estão na casa do impio, como hum fogo, e a desfalcada medida está cheia da ira.

11 Acaso poderei eu não condemnar a balança injusta, e os pesos enganosos do saquitel?

12 Pelos quaes meios he que os ricos da Cidade estão cheios de iniquidade, e os que habitão nella fallavão a mentira, e a lingua d'elles he enganadora na boca d'elles.

13 Por isso he pois, que eu comecei a ferir-te d'hum golpe mortal por causa dos teus peccados.

14 Tu comerás, e não te fartarás: e achar-se-ha a tua humildade no meio de ti: e tu tomarás nos braços a teus filhos, e não os salvarás: e os que salvares, eu os entregarei ao gume da espada.

15 Tu semearás, e não segarás: tu espremerás a azeitona, e não terás azeite com que te ungir: e tu pizarás os cachos, e não lhes beberás o vinho.

16 E tu guardaste os preceitos de Amri, e todos os estilos da Casa de Acab: e andaste pelos rastos da vontade d'elles, para que eu te entregasse a ti á perdição, e ás vaias dos outros aos que habitão nella, e vós trareis sobre vós o opprobrio do meu Povo.

CAPITULO VII.

AI de mim, porque estou feito como hum que anda ao rabisco d'algum cacho no fim do Outono depois de feita a vindima: eu não achei nem se quer hum cacho para comer, em vão desejou a minha alma alguns figos temporãos.

2 Faltou o santo da terra, e entre os homens não ha hum que seja recto: todos armão trai-

ções para derramarem o sangue, cada hum anda á caça de seu irmão para lhe dar a morte.

3 Elles chamão bem ao mal que obrão as suas mãos: o Principe pede obrigando, e o Juiz torna como lhe fazem: e o Grande manifestou o desejo da sua alma, e elles lha perturbárão.

4 O optimo d'entre elles he como hum tojo: e o recto he como o espinho d'huma seve. He chegado o dia dos teus Atalaias, veio a tua visita: agora será a destruição d'elles.

5 Não creais no amigo: e não confieis no Governador: fecha as portas da tua boca ainda áquella, que dorme no teu seio.

6 Porque o filho faz affronta a seu pai, e a filha se levanta contra a sua mãi, a nora contra a sua sogra: e os inimigos do homem são os seus mesmos domesticos.

7 Eu pórem olharei para o Senhor, eu esperarei a Deos meu Salvador, o meu Deos me ouvirá.

8 Não te alegres, inimiga minha a meu respeito, por eu ter cahido: eu me tornarei a levantar, depois de ter estado assentada nas trévas, o Senhor he a minha luz.

9 E trarei sobre mim a ira do Senhor, porque tenho peccado contra elle, até que elle julgue a minha causa, e me faça justiça: elle me tirará para a luz, eu verei a sua justiça.

10 Então olhará a minha inimiga, e se cobrirá de confusão aquella, que me diz agora: Onde está o Senhor teu Deos? Os meus olhos olharão para ella: agora será pizada aos pés, como a lama das ruas.

11 Chegará o dia, em que os teus pardieiros se mudarão em edificios: naquelle dia ficarás tu fóra da Lei.

12 Naquelle dia tambem se virá da Assyria até a ti, e até ás tuas Cidades fortificadas: e das tuas Cidades fortificadas até o rio, e d'hum mar até outro mar, e d'hum monte até outro monte.

13 E a terra será posta em desolação por causa dos seus habitantes, e por causa do fruto das suas cogitações.

14 Apascenta com a tua vara o teu Povo, o rebanho da tua herança, os que habitão sós no bosque, no meio do Carmelo: Basan e Galaad serão apascentados, ao modo que erão nos dias antigos.

15 A' proporção do que eu obrei nos dias da tua sahida da terra do Egypto, eu lhe farei ver as minhas maravilhas.

16 As gentes as verão, e ellas serão confundidas com toda a sua fortaleza: os Povos porão a mão sobre a sua boca, os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Elles lamberão o pó, como as serpentes, elles se espantarão nas suas casas, como os reptís da terra: elles tremerão diante do Senhor nosso Deos, e terão medo de ti.

18 O' Deos, quem he semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança? elle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericordias.

19 Elle voltará, e terá compaixão de nós: elle sepultará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos peccados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericordia a Abrahão: que he o que tu juraste a nossos Pais des dos dias antigos

NAHUM.

CAPITULO I.

PESO de Ninive: Livro da Visão de Nahum d'Elcese.

2 O Senhor he hum Deos zeloso, e vingador: o Senhor he vingador, e se arma de furor: o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor he paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade, e o torvelinho, e debaixo dos seus pés se levantão nuvens de poeira.

4 Elle ameaça o mar, e elle o secca: e muda todos os rios num deserto. Basan, e o Carmelo perdêrão a força: e a flor do Libano amorteceo.

5 Os montes forão por elle abalados, e os outeiros ficárão desolados: e a terra, e o Orbe, e todos os que nelle habitavão, tremêrão diante d'elle.

6 Diante da face da sua indignação quem he que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? a sua indignação se derramou como hum fogo: e elle fez que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor he bom, e elle conforta no dia da tribulação: e conhece aos que esperão nelle:

8 e com huma inundação impetuosa acabará d'huma vez com o lugar d'ella: e as trévas perseguirão aos seus inimigos.

9 Porque formais vós projectos contra o Senhor? elle mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a tribulação.

10 Porque bem como os espinhos se entrelação huns com os outros, assim se unirão elles quando beberem juntos nos seus banquetes: elles serão consumidos como huma palha cheia de seccura.

11 De ti sahirá quem forme contra o Senhor negros designios: quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes, que elles forem: e por mais numerosos que sejão, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará: eu te affligi, mas eu não te affligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome: eu exterminarei os idolos, e as Estatuas da Casa do teu deos, eu porei o teu sepulcro, porque tu cahiste no desprezo.

15 Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a boa nova, e annuncia a paz: celébra, ó Juda, as tuas Festividades, e cumpre os teus votos: porque Belial não passará mais por ti: elle inteiramente pereceo.

CAPITULO II.

EIS-AHI vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio: reconhece o caminho, conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai a castigar a soberba que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel: quando os seus inimigos os saqueárão, e lhes deitárão a perder os seus arrebentós.

3 O escudo dos seus valentes lança chammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura: as redeas das suas carroças de guerra despedem resplandores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se achão adormecidos.

4 Nas marchas se desordenárão: as carroças se collidírão humas com as outras nas ruas: a vista d'elles he como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem d'huma parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cahirão de tropel nos seus caminhos: denodadamente escalarão os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Em fim as portas se abrírão pela inundação dos rios, e o Templo foi destruido até ficar por terra.

7 E os soldados da Guarda forão levados prisioneiros: e as suas escravas erão levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Ninive ficou toda coberta d'agua, como hum tanque: mas os seus Cidadãos fugirão: parai, parai, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro: e não ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Ninive está destruida, e rasgada, e dilacerada: e nella se encontrão coraçoes desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins: e o rosto de todos elles he como a tisnadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se hião alli recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leoas: e encheo as suas covas de preza, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-ahi venho eu a ti, diz o Senhor dos Exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos: e arrancarei da terra a tua preza, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

CAPITULO III.

AI de ti, Cidade de sangues, toda cheia de mentiras, e de estragos: não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o sonido dos azorragues, e o estrepito do impeto das rodas, e dos cavallos que relinchão, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavallaria que avança,

3 e das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago: não tem fim os cadaveres, e cahirão os córpos huns sobre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicações d'huma meretriz fermosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeo as gentes pelas suas fornicações, e as familias pelos seus maleficios.

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos Exercitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudeza ás Gentes, e aos Reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá: todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá: Ninive está destruida: quem moverá a cabeça sobre ti? aonde te irei buscar hum consolador?

8 Por ventura és tu mais consideravel do que Alexandria, tão cheia de Povos, que tem o seu assento entre os rios? correm as aguas em torno d'ella: cujas riquezas são o mar: as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim: a Africa e a Libya te forão de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para huma terra estranha: os seus pequeninos forão machocados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres d'ella deitárão sortes, e todos os seus grandes Senhores forão carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cahirás em vilipendio: e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: se se sacudirem, sahirão na boca do que os come.

13 Eis-ahi que o teu Povo he como mulheres no meio de ti: as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira agua, para te preparares para o cerco, repara as tuas Fortificações: mette-te no barro, e piza-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Alli te consumirá o fogo: tu perecerás á espada, ella te devorará como o brugo: ajunta-te como huma nuvem de brugos: multiplica-te em enxames como gafanhotos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrellas do Ceo: o brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus Guardas são como gafanhotos: e os teus pequeninos são como os gafanhotinhos, que parão sobre as seves em tempo de frio: assim que o Sol nasceo, logo voárão, e não se achou mais o lugar onde elles tenhão estado.

18 Os teus Pastores, ó Rei Assur, dormitárão: os teus Principes serão sepultados: o teu Povo foi-se esconder nos montes, e não ha quem no ajunte.

19 A tua destruição não está occulta, a tua chaga he muito maligna: todos os que ouvírão a tua fama batêrão as palmas sobre ti: porque sobre quem não passou sempre a tua malicia?

HĂBACUC.

CAPITULO I.

PESO, que vio o Profeta Hábacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo força, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniquidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos, e injustiças? e decidio-se huma cousa em juizo, e a contradicção he que prevaleceo.

4 Por esta causa he quebrantada a Lei, e o juizo não chega até o fim: porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso sahe o juizo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vede: admirai-vos, e pasmai: porque se fez huma cousa em vossos dias, que ninguem acreditará, quando lhe for contada.

6 Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos, essa nação cruel, e veloz, que anda sobre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas.

7 Ella he horrivel e espantosa: d'ella mesma sahirá o juizo, e o seu peso.

8 Os seus cavallos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos á tarde; e a sua cavallaria se diffundirá por toda a parte: porque os seus cavalleiros virão de longe, elles voarão, como huma aguia, que se appressa a empolgar a preza.

9 Elles todos virão á preza, o seu rosto he como hum vento abrazador: e elle ajuntará trópas de cativos, como montões d'arêa.

10 O mesmo triunfará tambem dos Reis, e se rirá dos Tyrannos: elle zombará de todas as fortificações, e lhes opporá os seus marachões, e as tomará.

11 Então se mudará o seu espirito, e elle passará, e cahirá: esta he a fortaleza d'aquelle seu deos.

12 Porém não és tu, Senhor, o que és des do principio o meu Deos, ó Santo meu, tanto assim que por tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleceste este Principe, para elle exercer os teus juizos: e tu o fizeste forte, para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: por que razão olhas tu para os que commettem injustiças, e te conservas em silencio, entretanto que o ímpio devora os que são mais justos que elle?

14 E farás que os homens sejão como huns peixes do mar, e como huns reptís que não tem Principe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura, e o ajuntou na sua rede. Por isto elle se alegrará e exultará:

16 por isso elle offerecerá hostias á sua varredoura, e sacrificará á sua rede: porque por ellas he que foi engrossada a sua porção, e o seu manjar he escolhido.

17 Por isto he que elle tem pois estendida a sua rede varredoura, e não cessará de derramar sempre o sangue das Gentes.

CAPITULO II.

EU estarei posto no lugar da minha sentinela, e firmarei o pé sobre as fortificações: e pôr-me-hei álerta, para ver o que se me diga, e o que hei de responder ao que me reprehenda.

2 Então me respondeo o Senhor, e me disse. Escreve o que vês, e expõe-no com toda a clareza: para que se possa ler correntemente.

3 Porque a visão ainda está longe, mas em fim ella apparecerá, e não faltará: se se demorar, espera-o: porque infallivelmente virá, e não tardará.

4 Eis-ahi está que o que he incrédulo, não terá a alma recta em si mesmo: mas o justo viverá na sua fé.

5 E assim como o vinho engana a quem no bebe com excesso: assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: o qual dilatou como o inferno a sua alma: e elle he como a morte, que se não farta: e congregará para si todas as gentes, e amontoará a si todos os Povos.

6 Mas acaso não virá elle a ser a fabula de todos estes, e a conversação dos seus enigmas: e se dirá: Ai d'aquelle, que accrescenta o que não he seu? até quando amontôa elle tambem contra si o denso lodo?

7 Acaso não se levantarão de repente os que te mordão, e não despertarão os que te despedacem: e não serás a preza d'elles?

8 Por quanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-hão todos os que restarem dos Povos por causa do sangue dos homens, e pelo aggravo da terra da Cidade, e de todos os que habitão nella.

9 Ai d'aquelle que ajunta bens por huma avareza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa, tu arruinaste a muitos Povos, e a tua alma cahio no peccado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: e o madeiramento que serve de travazão ao edificio, responderá.

12 Ai d'aquelle que edifica huma Cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniquidade.

13 Acaso não vem estas cousas do Senhor dos Exercitos? Porque os Povos trabalharão com muito fogo: e as gentes em vão, e assim se fatigarão.

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas aguas, a fim de que elles conheção a gloria do Senhor.

15 Ai d'aquelle que dá a beber a seu amigo misturando alli o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu foste cheio de ignominia, em lugar de gloria: bebe tu tambem: e fica sopito: cercar-te-ha o Calis da direita do Senhor, e hum vomito d'ignominia cahirá sobre a tua gloria.

17 Porque a iniquidade executada contra o Libano recahirá sobre ti, e os estragos dos animaes espantarão os teus Povos por causa do sangue dos homens, e das injustiças commettidas na terra, e na Cidade, e contra todos os que habitavão nella.

18 De que serve a Estatua, quando o seu privativo Artifice he que a fabricou, sendo ella hum simulacro, e huma imagem falsa? ainda assim o seu Opifice esperou na sua obra, nos idolos mudos que formou.

19 Ai d'aquelle que diz ao páo: Esperta: á pedra muda: Levanta-te: por ventura poder-lhe-ha ella ensinar alguma cousa? Vê que ella está coberta d'ouro, e de prata: e nas suas entranhas não ha espirito algum.

20 Porém o Senhor está no seu Santo Templo: cale-se toda a terra diante d'elle.

CAPITULO III.

1 ORAÇÃO DO PROFETA HÁBACUC PELAS IGNORANCIAS.

2 SENHOR, eu ouvi a tua audição, e temi. Senhor, pelo que toca á tua obra, vivifica-a cumprindo-a no meio dos annos.

No meio dos annos tu a farás notoria: quando estiveres irado, tu te lembrarás da tua misericordia.

3 Deos virá do Meiodia, e o Santo apparecerá do monte de Faran:

a sua gloria cobrio os Ceos: e do seu louvor está cheia a terra.

4 O seu resplandor será como a luz: das suas mãos sahirão raios de gloria:

5 ahi he que a sua fortaleza está escondida: a morte irá diante da sua face.

E o diabo sahirá diante dos seus pés.

6 Elle parou, e medio a terra.

Olhou, e derreteo as Gentes: e forão reduzidos em pó os montes do seculo.

Os outeiros do Mundo se incurvárão, pelos caminhos da sua eternidade.

7 Eu vi as tendas da Ethiopia armadas por causa da iniquidade, os pavilhões da terra de Madian se verão turbados.

8 Acaso he contra os rios, Senhor, que tu estás irado? ou he contra os rios o teu furor? ou he contra o mar a tua indignação?

Tu que montarás sobre os teus cavallos: e as tuas carroças são a nossa salvação.

9 Tu infallivelmente suscitarás o teu arco: tu cumprirás as promessas com juramento que fizeste ás Tribus.

Tu dividirás os rios da terra:

10 os montes te virão, e ficárão traspassados de dôr: o tragadoiro das aguas passou.

O abysmo fez ouvir a sua voz: a profundidade levantou as suas mãos.

11 O Sol, e a Lua parárão no seu curso, elles marcharão á luz das tuas settas, ao resplandor da tua fulgurante lança.

12 Tu no teu bramir pizarás aos pés a terra: no teu furor espantarás as Gentes.

13 Tu sahiste para salvação do teu Povo: para o salvar com o teu Christo.

Tu feriste o Chefe da familia do impio: tu fizeste apparecer os fundamentos da sua casa até o pescoço.

14 Tu amaldiçoaste os seus Sceptros, o Chefe dos seus guerreiros, que vinhão como hum torvelhino para me destruirem.

A exultação d'aquelles he como a do que devora o pobre em segredo.

15 Tu abriste hum caminho aos teus cavallos no mar, ao través do lodo que se acha no fundo das grandes aguas.

16 Eu ouvi, e as minhas entranhas se commovêrão: os meus labios tremêrão á tua voz.

Entre a podridão até os meus ossos, e ella me consuma por dentro.

Para que eu descance no dia da tribulação: para que eu suba ao nosso Povo apercebido.

17 Porque a figueira não florecerá: e as vinhas não deitarão os seus gomos.

Faltará o fruto da oliveira: e os campos não darão de comer.

As ovelhas serão apartadas do aprisco: e não haverá bois nos presepios.

18 Eu porém me gozarei no Senhor: e exultarei no Deos meu Salvador.

19 O Senhor Deos he a minha fortaleza: e elle fará os meus pés como os dos veados.

E elle vencedor me conduzirá sobre os meus Altos cantando eu Salmos em seu obsequio.

SOFONIAS.

CAPITULO I.

PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Sofonias filho de Cusi, filho de Godolias, filho d'Amarias, filho d'Ezecias, em tempo de Josias filho d'Amon Rei de Juda.

2 Eu infallivelmente congregarei tudo o que se achar sobre a face da terra, diz o Senhor:

3 congregando os homens, e o gado, congregando as aves do Ceo, e os peixes do mar: e sobrevirão as ruinas dos impios: e exterminarei os homens de cima da terra, diz o Senhor.

4 E estenderei a minha mão sobre Juda, e sobre todos os habitantes de Jerusalem: e exterminarei d'este lugar as reliquias de Baal, e os nomes dos seus Sacristães com os Sacerdotes:

5 e os que adorão a milicia do Ceo sobre os telhados, e os que adorão o Senhor, e jurão pelo seu Nome, e ao mesmo tempo jurão pelo nome de Melcom.

6 E os que se desvião de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscárão ao Senhor, nem trabalhárão pelo achar.

7 Estai em silencio diante da face do Senhor Deos: porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou a victima, elle santificou os seus chamados.

8 E acontecerá isto: no dia da victima do Senhor virei eu com a minha visita sobre os Principes, e sobre os filhos do Rei, e sobre todos os que se vestem de trajes estrangeiros:

9 e virei com a minha visita naquelle dia sobre

todo o que entra com arrogancia por cima do limiar: sobre os que enchem de iniquidade, e dolo a Casa do Senhor seu Deos.

10 E haverá naquelle dia, diz o Senhor, huma algazarra d'alaridos des da Porta dos peixes, e uivos des da Segunda, e grande quebrantamento des dos outeiros.

11 Uivai, vós os que sereis moidos como num gral: todo o Povo de Canaan foi reduzido a silencio, todos os que estavão involvidos na prata perecêrão.

12 E naquelle tempo acontecerá isto: eu esquadrinharei a Jerusalem com muitas luzes: e virei com a minha visita sobre os homens que estão encravados nas suas fezes: que dizem nos seus corações: O Senhor nos não ha de fazer nem bem, nem fará mal.

13 E toda a fortaleza d'elles será roubada, e as suas casas se tornarão num deserto: e elles edificarão casas, e não nas habitarão: e plantarão vinhas, e não lhes beberão o vinho.

14 O dia grande do Senhor está proximo, está proximo e elle se vem chegando a grandes passos: amarga he a voz do dia do Senhor, o forte se verá nelle em grande aperto.

15 Esse dia será hum dia de ira, hum dia de tribulação e angustia, hum dia de calamidade e miseria, hum dia de nevoas e remoinhos.

16 Hum dia em que soará a trombeta e a algazarra sobre as Cidades fortificados, e sobre as altas Torres.

17 E eu attribularei os homens, e elles andarão como cégos, porque peccárão contra o Senhor: e o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus córpos pizados como o esterco.

18 Mas nem ainda a sua prata e o seu ouro os não poderá livrar no dia da ira do Senhor: no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque elle se dará pressa por exterminar todos os habitantes da mesma terra.

CAPITULO II.

VINDE todos, ajuntai-vos, Povos indignos de ser amados:

2 antes que a ordem traga este dia como o pó que arrebatado passa, antes que venha sobre vós a ira do furor do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor.

3 Buscai o Senhor todos vós os que sois mansos na terra, vós os que obrastes segundo os seus preceitos: buscai a justiça, buscai a mansidão: para ver se podeis achar algum asylo no dia do furor do Senhor.

4 Porque Gaza será destruida, e Ascalon virá a ser hum deserto, a Azot arruinarão ao ponto do meiodia, e Accaron será arrancada pela raiz.

5 Ai de vós, os que habitais o cordel do mar, Povo d'homens perdidos: Canaan, terra dos Filistheos, a palavra do Senhor está a cahir sobre vós, e eu te exterminarei, sem que fique hum só dos teus habitantes.

6 E o cordel do mar servirá de lugar de repouso para os Pastores, e de hum aprisco para as ovelhas:

7 e aquelle cordel será huma acolheita para os que tiverem ficado da Casa de Juda: elles acharão lá pastagens, elles descançarão de tarde nas Casas d'Ascalon: porque o Senhor seu Deos os visitará, e os fará tornar do lugar do seu cativeiro.

8 Eu ouvi os opprobrios de Moab, e as blasfemias dos filhos d'Ammon: com que elles insultárão ao meu Povo, e engrandecêrão seu proprio Reino apoderando-se das suas terras.

9 Por isso eu juro por vida minha, diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos d'Ammon como Gomorrha, a sua terra tornar-se-ha em huma méda de espinhos seccos, e em hum montão de sal, e numa solidão para sempre: as reliquias do meu Povo os saquearão, e os que restarem da minha gente serão os donos da sua terra.

10 Isto he o que lhes ha de acontecer por causa da sua soberba: porque elles blasfemárão, e se engrandecêrão sobre o Povo do Senhor dos Exercitos.

11 O Senhor se mostrará terrivel contra elles; e anniquilará a todos os deoses da terra: e adorallo-hão todos, cada hum des do seu paiz, todas as Ilhas das Gentes.

12 Mas tambem vós, ó Ethiopes, sereis mórtos pela minha espada.

13 E o Senhor estenderá a sua mão contra o Aquilão, e perderá a Assur, e reduzirá a fermosa a huma solidão, e a hum despovoado, e como a hum ermo.

14 E os rebanhos descançarão no meio d'esta Cidade, todas as alimarias das Gentes se retirarão a ella: e o onocrótalo, e o ouriço terão por morada os seus vestibulos: ouvir-se-ha o canto das aves por cima das janellas, o corvo por cima das portas, porque eu debilitarei toda a sua força.

15 Esta he a Cidade gloriosa que habitava cheia de confiança: que dizia no seu coração: Eu sou a unica, e depois de mim não ha outra: como se mudou ella num deserto, num covil de féras? todo o que passar por ella insultalla-ha com assobiadas, e com gestos de mãos a desprezará.

CAPITULO III.

AI da Cidade provocadora, e que depois de ter sido resgatada, fica estupida como huma pomba.

2 Ella não ouvio a voz, nem tomou o ensino: ella não confiou no Senhor, nem se approximou ao seu Deos.

3 Os seus Principes são no meio d'ella como huns leões rugindo: os seus Juizes como huns lobos que devorão a sua preza á tarde, sem deixarem nada d'ella para o outro dia.

4 Os seus Profetas são huns loucos, huns homens sem fé: os seus Sacerdotes manchárão o Santo, obrárão injustamente contra a Lei.

5 O Senhor como justo que he no meio d'ella não fará injustiça: elle des da manhãa, des do ponto do dia, produzirá á luz o seu Juizo, e não se esconderá: o ímpio porém não soube que cousa era ter vergonha.

6 Eu destrui as Gentes, e as suas Torres forão deitadas abaixo: eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por elles passe: as suas Cidades estão desoladas, não havendo já hum homem nellas, nem pessoa alguma que as habite.

7 Eu te disse: Ao menos depois d'isto temer-me-has tu, approveitar-te-has dos meus avisos: e a sua Cidade evitará a ruina, que a ameaça por causa de todos os crimes, pelos quaes eu já a visitei: elles porém levantando-se ao contrario de madrugada corrompêrão todos os seus pensamentos.

8 Por tanto espera-me, diz o Senhor, para o dia vindoiro da minha Resurreição, porque o

meu intento he congregar eu as Gentes, e unir os Reinos: e derramarei sobr'elles a minha indignação, toda a ira do meu furor: porque toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então he que eu darei aos Povos huns labios escolhidos, para que todos invoquem o Nome do Senhor, e se sobmettão todos ao seu jugo num mesmo espirito.

10 Os que habitão da outra banda dos rios da Ethiopia, me virão de lá offerecer as suas orações, os filhos do meu Povo dispersos me trarão os seus presentes.

11 Naquelle dia tu não serás confundida por todas as invenções do teu capricho, com que prevaricaste contra mim: porque então exterminarei eu do meio de ti aquelles, que pelas suas palavras cheias de fasto, te entretinhão na tua soberba, e tu para o diante não tornarás mais a elevar-te por possuires o meu santo Monte.

12 E deixarei no meio de ti hum Povo pobre, e necessitado: e elles esperarão no Nome do Senhor.

13 As reliquias d'Israel não commetterão iniquidades, nem proferirão a mentira, e não se achará na boca d'elles lingua enganosa: por quanto elles mesmos serão apascentados, e repousarão, e não haverá quem os espante.

14 Entôa Canticos de louvor, filha de Sião: enche-te Israel de jubilo: alegra-te, e exulta de todo o coração, filha de Jerusalem.

15 O Senhor apagou a sentença da tua condemnação, elle alongou de ti os teus inimigos: o Senhor, que he o Rei d'Israel, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum.

16 Naquelle dia dir-se-ha a Jerusalem: Não temas: não se enfraqueção as tuas mãos, ó Sião.

17 O Senhor teu Deos, o Forte, está no meio de ti, elle mesmo te salvará: elle se regozijará em ti com alegria, calar-se-ha por seu amor, exultará por teu respeito com louvor.

18 Eu congregarei esses homens vãos, que se tinhão apartado da Lei, visto que elles te pertencião: a fim de que tu não tenhas mais vergonha por causa d'elles.

19 Eis-aqui estou eu que naquelle tempo matarei a todos os que te affligirão: e salvarei o que coxeava: e farei voltar aquella, que tinha sido desterrada: e fallos-hei célebres com louvor, e nomeada em todas as partes em que elles se virão cheios de confusão.

20 Naquelle tempo, em que eu vos farei tornar: e no tempo, em que eu vos ajuntarei todos: porque eu vos farei célebres pela nomeada, e louvor diante de todos os Povos da terra, quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos toda a multidão dos vossos cativos, diz o Senhor.

AGGEO.

CAPITULO I.

NO segundo anno do Reinado de Dario, no sexto mez, no primeiro dia do mez, foi dirigida a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo a Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Juda, e a Jesus, Summo Sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: Este Povo diz: Ainda não he chegado o tempo de reedificar a Casa do Senhor.

3 E foi dirigida a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo, a qual dizia:

4 Não he assim, que tendes vós tempo opportuno para habitardes em casas forradas de laçaria, e esta Casa será deserta?

5 E isto diz agora o Senhor dos Exercitos: Applicai os vossos corações a considerar aos vossos caminhos.

6 Vós semeastes muito, e recolhestes pouco: comestes, e não ficastes fartos: bebestes, e não matastes a sede: cobristes-vos, e não ficastes quentes: e o que ajuntou muitos ganhos, metteo os num sacco roto.

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos:

8 subi ao monte, levai madeira, e edificai huma Casa; e ella me será agradavel, e eu serei nella glorificado, diz o Senhor.

9 Vós esperastes o mais, e eis-que vos veio o menos: e o mettestes em vossa casa, e eu o dissipei com hum assopro: por que causa? diz o Senhor dos Exercitos, porque a minha Casa está deserta, e vós vos apressais cada hum em cuidar da sua casa.

10 Por isso he que forão prohibidos os Ceos de darem orvalho sobre vós, e a terra foi prohibida de dar o seu germe:

11 e chamei a secca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o vinho, e sobre o azeite, e sobre tudo o que a terra produz, e sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então Zorobabel filho de Salathiel, e Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e todos os que tinhão restado do Povo ouvirão a voz do Senhor seu Deos, e as palavras do Profeta Aggeo, assim como o Senhor seu Deos o enviou a elles: e o Povo temeo diante da face do Senhor.

13 E Aggeo hum dos Enviados do Senhor fallou, dizendo ao Povo: Eu sou comvosco, diz o Senhor.

14 Ao mesmo tempo suscitou o Senhor o espirito de Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Juda, e o espirito de Jesus Summo Sacerdote filho de Josedec, e o espirito do resto de todo o Povo: e vierão, e se pozerão ao trabalho na Casa do Senhor dos Exercitos seu Deos.

CAPITULO II.

AOS vinte e quatro dias do mez, no sexto mez, no anno segundo do Reinado de Dario.

2 No setimo mez, aos vinte e hum dias do mez, foi revelada a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo, a qual dizia:

3 Falla a Zorobabel filho de Salathiel, Chefe do

Juda, e a Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do Povo, dizendo:

4 Quem ha d'entre os que ficárão de vós, que visse esta Casa na sua primeira gloria? e em que estado a vedes vós agora? acaso não parece ella a vossos olhos, assim como huma cousa de nada, comparada com o que foi?

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor: e cobra força, ó Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e cobra força todo o Povo da terra, diz o Senhor dos Exercitos: e cumpri (porque eu sou comvosco, diz o Senhor dos Exercitos)

6 a palavra que déstes na alliança que fiz comvosco, quando sahieis da terra do Egypto: e o meu espirito estará no meio de vós, não temais.

7 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Ainda falta hum pouco, e eu commoverei o Ceo, e a terra, e o mar, e todo o Universo.

8 E moverei todas as Gentes: E VIRÁ O DESEJADO de todas as Gentes: e eu encherei de gloria esta Casa, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Minha he a prata, e meu he o ouro, diz o Senhor dos Exercitos.

10 A gloria d'esta ultima Casa será maior, do que a da primeira, diz o Senhor dos Exercitos: e eu darei a paz neste lugar, diz o Senhor dos Exercitos.

11 Aos vinte e quatro dias do nono mez, no segundo anno do Reinado de Dario, foi dirigida ao Profeta Aggeo a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Propõe aos Sacerdotes esta questão sobre a Lei, dizendo:

13 Se hum homem trouxer na orla do seu vestido hum pedaço da carne que tivesse sido santificada, e tocar com a aba d'elle no pão, ou na iguaria, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra cousa de comer: acaso ficará ella santificada? E respondendo os Sacerdotes, disserão: Não.

14 E proseguio Aggeo dizendo: Se hum homem polluto por ter tocado num corpo morto, tocar qualquer de todas estas cousas, acaso ficará ella por isso contaminada? E respondêrão os Sacerdotes, e disserão: Ficará contaminada.

15 E respondeo Aggeo, e disse: Assim he que este Povo, e assim he que esta gente está diante da minha face, diz o Senhor, e assim no está tambem toda a obra das mãos d'elles: e todas as cousas que alli offerecêrão, serão contaminadas.

16 E agora reflecti nos vossos corações desde este dia, e de tempos passados, antes que se lançasse pedra sobre pedra no Templo do Senhor:

17 quando vinheis a hum montão de trigo esperando tirar vinte alqueires, e se reduzião a dez: e entraveis no lagar, para tirardes cincoenta talhas, e ellas se tornavão em vinte.

18 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem, e saraiva todas as obras das vossas mãos: e não houve entre vós, quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

19 Gravai nos vossos corações o que tem de succeder desde o presente dia, e para o diante, desde este dia vinte e quatro do nono mez: desde este dia, em que forão lançados os alicesses do Templo do Senhor, gravai-o no vosso coração.

20 Não vedes vós, que a semente ainda não brotou: e que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a arvore da azeitona ainda não florecêrão? d'este dia em diante eu abençoarei tudo.

21 E aos vinte e quatro do mez foi dirigida segunda vez a Aggeo a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Falla a Zorobabel Chefe de Juda, dizendo-lhe: Eu abalarei juntamente o Ceo e a terra.

23 E farei cahir o Throno dos Reinos, e quebrarei a fortaleza do Reino das *Gentes*: e destruirei as quadrigas, e os que montão nellas: e os cavallos, e os seus Cavalleiros, cahirão huns sobre os outros: cada hum será passado pela espada do seu irmão.

24 Naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, eu te tomarei debaixo da minha protecção, ó Zorobabel meu servo, filho de Salathiel, diz o Senhor: e eu te guardarei como hum sello, porque te escolhi, diz o Senhor dos Exercitos.

ZACCARIAS.

CAPITULO I.

NO segundo anno do Reinado de Dario, no oitavo mez, foi dirigida ao Profeta Zaccarias, filho de Baraquias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos pais.

3 Tu pois lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Convertei-vos a mim, diz o Senhor dos Exercitos: e eu me converterei a vós, diz o Senhor dos Exercitos.

4 Não sejais como vossos pais, aos quaes gritavão os Profetas que vos precedêrão, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Convertei-vos dos vossos máos caminhos, e dos vossos péssimos pensamentos, e elles não ouvirão, nem me derão attenção, diz o Senhor.

5 Onde estão vossos pais? e por ventura vivirão os Profetas eternamente?

6 Já no tocante ás minhas palavras, e ás minhas ameaças feitas contra os transgressores da Lei, as quaes eu lhes tinha mandado intimar pelos Profetas meus servos, por ventura não recahirão ellas em vossos pais, e estes se convertêrão e disserão: Assim como o Senhor dos Exercitos fez tenção de nos tratar segundo os nossos caminhos, e segundo as invenções do nosso capricho, assim o executou comnosco?

7 No segundo anno do Reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mez undecimo chamado Sabath, foi dirigida ao Profeta Zaccarias, filho de Baraquias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

8 Tive de noite huma visão, e eis-que se me representou hum homem montado num cavallo vermelho, e estava elle parado entre humas murteiras, que havia num profundo valle: e depois d'elle estavão mais cavallos, huns vermelhos, outros malhados, e outros brancos.

9 Então disse eu: Quem são éstes, Senhor meu? E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Eu te mostrarei, que he o que significa esta visão.

10 Então o homem, que estava parado entre as murteiras, respondeo, e disse: Estes são os que o Senhor enviou a correr a terra.

11 E estes respondêrão ao Anjo do Senhor, que estava entre as murteiras, e lhe disserão: Nós temos corrido a terra, e eis-que a terra está agora toda habitada, e em descanço.

12 E respondeo o Anjo do Senhor, e disse: Senhor dos Exercitos, até quando differirás tu o compadecer-te de Jerusalem, e das Cidades de Juda, contra as quaes te iraste? Este he já o anno septuagesimo.

13 Então o Senhor dirigindo-se ao Anjo, que fallava em mim, lhe disse boas palavras, palavras de consolação.

14 E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Clama, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu zelei a Jerusalem, e a Sião com grande zelo.

15 E eu com grande ira estou indignado contra as gentes poderosas: porque eu estava contra ella hum pouco agastado, mas elles se tem esforçado a lhe fazer mal.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eu tornarei para Jerusalem com entranhas de misericordia: e a minha Casa será nella edificada de novo, diz o Senhor dos Exercitos: e ainda se estenderá o prumo sobre Jerusalem.

17 Clama ainda, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos: As minhas Cidades ainda serão cheias de bens: e o Senhor ainda consolará a Sião, e ainda escolherá a Jerusalem.

18 Ao depois levantei eu os meus olhos, e puzme a olhar: e eis-que vi quatro córnos.

19 E eu disse ao Anjo, que fallava em mim: Que he isto? e elle me respondeo: Estes são os córnos, que ás marradas fizerão ir pelos ares a Juda, e a Israel, e a Jerusalem.

20 Depois me mostrou o Senhor quatro Officiaes.

21 E eu lhe disse: Quem vem estes fazer? Elle me respondeo, dizendo: Estes são os córnos, que escornárão aos varões de Juda hum por hum, e nenhum d'elles levantou a sua cabeça: mas estes vierão para lhes metter medo, para abaterem os córnos das gentes, que se levantárão com toda a sua força contra o paiz de Juda, a fim de o arruinar.

CAPITULO II.

E LEVANTEI os meus olhos, e me puz a olhar: e eis-que vi hum varão, que tinha na sua mão hum cordel de medidores.

2 E disse-lhe eu: Para onde vás tu? E elle me respondeo: Vou a medir Jerusalem, e a ver qual he a sua largura, e qual o seu comprimento.

3 E eis-que o Anjo, que fallava em mim, sahia para fóra, e outro Anjo lhe sahia ao encontro,

4 e lhe disse: Corre, falla a este moço, dizendo-lhe: Jerusalem será habitada sem muros, por causa da multidão d'homens, e d'alimarias, que haverá no meio d'ella.

5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ella hum muro de fogo, que a cerque: e eu estabelecerei no meio d'ella a minha gloria.

6 O', ó, fugi da terra do Aquilão, diz o Senhor: porque eu vos espalhei para os quatro ventos do Ceo diz o Senhor.

7 Foge, ó Sião, tu que habitas na Cidade de Babylonia:

8 porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Depois da gloria me enviou o Senhor contra as gentes, que vos despojárão; porque aquelle que tocar em vós, toca na menina do meu olho:

9 porque eis-ahi levanto eu a minha mão sobre estes Povos, e elles virão a ser a preza d'aquelles, que erão seus escravos: e vós conhecereis que o Senhor dos Exercitos he que me enviou.

10 Filha de Sião, entôa Canticos de louvor, e alegra-te: porque eis-ahi vou eu mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E naquelle dia se chegarão muitas Gentes ao Senhor, e serão o meu Povo, e eu habitarei no meio de ti: e tu saberás que o Senhor dos Exercitos he que a ti me enviou.

12 E o Senhor possuirá a Juda, como sua porção na terra que lhe foi consagrada: e elle escolherá ainda a Jerusalem.

13 Toda a carne esteja em silencio diante da face do Senhor: porque elle se levantou da sua Santa Habitação.

CAPITULO III.

DEPOIS me mostrou o Senhor o Summo Sacerdote Jesus, que estava diante do Anjo do Senhor: e Satanás estava á sua direita para se lhe oppôr.

2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Satanás: e reprima-te o Senhor, que elegeo a Jerusalem: acaso não he este hum tição que foi tirado do fogo?

3 E Jesus estava revestido d'huns habitos çujos: e posto em pé diante do Anjo.

4 O qual respondeo, e fallou áquelles, que estavão em pé diante d'elle, dizendo: Tirai-lhe esses Habitos çujos. Depois disse a Jesus: Eis-ahi tirei eu de ti a tua iniquidade, e te revesti d'huns Habitos preciosos.

5 Ao mesmo tempo ajuntou elle: Ponde-lhe na cabeça huma Tiara limpa. E elles lhe pozerão na cabeça huma Tiara limpa, e o revestírão de preciosos Habitos: entretanto o Anjo do Senhor estava em pé.

6 E o mesmo Anjo do Senhor fazia esta declaração a Jesus, dizendo:

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Se tu andares nos meus caminhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe: tu governarás tambem a minha Casa, e guardarás os meus Atrios, e eu te darei alguns dos que aqui actualmente assistem, para que sempre andem comtigo.

8 Ouve, ó Jesus Summo Sacerdote, tu e teus amigos, que habitão diante de ti, porque são varões de presagio: por quanto eis-aqui estou eu que FAREI VIR O ORIENTE MEU SERVO.

9 Porque eis-ahi a pedra, que eu puz diante de Jesus: sobre esta pedra unica estão sete olhos: eis-aqui estou eu que a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos Exercitos: e eu apagarei num dia a iniquidade d'esta terra.

10 Naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, cada hum chamará a seu amigo para debaixo da sua parreira, e para debaixo da sua figueira.

CAPITULO IV.

E O Anjo, que fallava em mim, voltou, e me despertou, como a hum homem a quem despertão do seu somno.

2 E elle me disse: Que vês tu? E respondi eu: Olhei, e eis-que vi hum candieiro todo d'ouro, que tinha huma alampada no alto do seu tronco principal, e sete alampadas sobre os seus

braços: e sete canudos para fazer correr o azeite nas alampadas, que estavão no alto do candieiro.

3 Havia tambem por cima d'elle duas oliveiras: huma á direita da alampada, e outra á sua esquerda.

4 Então respondi eu, e digo ao Anjo que fallava em mim, dizendo: Meu Senhor, que he o que quer dizer isto?

5 E o Anjo, que fallava em mim, me respondeo, e disse: Não sabes o que isto he? E eu respondi: Não, meu Senhor.

6 E elle respondeo, e me fallou dizendo: Esta he a palavra do Senhor a Zorobabel, a qual diz: Nem em algum exercito, nem em alguma força, mas sim no meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.

7 Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? tu serás arrazado: e elle porá a primeira pedra, e igualará a graça d'este segundo á graça do primeiro.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 As mãos de Zorobabel fundárão esta Casa, e as suas mãos a hão de acabar? e vós sabereis, que o Senhor dos Exercitos he quem me enviou a vós.

10 Porque quem desprezou os dias pequenos? pois elles se alegrarão, e verão a pedra de estanho na mão de Zorobabel. Estas sete alampadas são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Então respondi eu, e lhe disse: Que significão estas duas oliveiras, huma á direita do candieiro, e outra á sua esquerda?

12 E respondi segunda vez, e lhe disse: Que significão estas duas espigas das oliveiras, que estão ao pé dos dous bicos d'ouro, nos quaes estão os canudos d'ouro, por onde corre o azeite?

13 E elle me respondeo, dizendo: Tu não sabes, o que isto significa? E eu lhe respondi: Não, meu Senhor.

14 E elle me disse: Estas duas oliveiras são os dous filhos do oleo, que assistem diante do Dominador de toda a terra.

CAPITULO V.

E EU me voltei depois, e levantei os meus olhos: e me puz a olhar, e eis-que vi hum Livro que voava.

2 E o Anjo me disse: Que he o que tu vês? E eu lhe disse: Eu vejo hum Livro volante: que tem vinte covados de comprido, e dez covados de largo.

3 Então me disse o Anjo: Esta he a Maldição, que vai diffundir-se pela face de toda a terra: porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito nesse Livro: e todo o que jura, será da mesma sorte julgado pelo que nesse Livro se contém.

4 Eu o tirarei para fóra, diz o Senhor dos Exercitos: e elle irá á casa do ladrão, e á casa do que jura falsamente no meu Nome: e ficará no meio d'essa casa, e a consumirá a ella, e a sua madeira, e as suas pedras.

5 Então sahio para fóra o Anjo que fallava em mim: e me disse: Levanta os teus olhos, e vê que he o que sahe.

6 E eu lhe disse: Que he isto? E elle me respondeo: Esta he huma talha que sahe. E accrescentou: Esta he o olho d'elles em toda a terra.

7 Depois vi eu que se levava huma pasta de chumbo, que pesava hum talento, e reparei que huma mulher estava assentada no meio da talha.

8 Então me disse o Anjo: Esta he a Impiedade. E elle precipitou esta mulher no fundo da talha, e tapou a boca da talha com a pasta de chumbo.

9 Depois levantei eu os meus olhos, e tive est'outra visão: e vi que sahião duas mulheres, e o vento zunia nas suas azas, e tinhão azas como azas de milhano: e ellas arrebatárão a talha entre a terra, e o Ceo.

10 E eu disse ao Anjo, que fallava em mim: Para onde levão ellas a talha?

11 E o Anjo me respondeo: Para Babylonia, a fim de que lhe seja edificada huma casa na terra de Sennaar, e fique alli d'assento, e posta sobre a sua base.

CAPITULO VI.

E EU me voltei, e levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi quatro carroças, que sahião d'entre dous montes: e erão estes montes huns montes de metal.

2 Na primeira carroça erão os cavallos vermelhos, e na segunda carroça erão os cavallos negros,

3 E na terceira carroça erão os cavallos brancos, e na quarta carroça erão os cavallos malhados, e fortes.

4 E eu respondi, e disse então ao Anjo, que fallava em mim: Que cousas são estas, meu Senhor?

5 E o Anjo me respondeo, e disse: Estes são os quatro ventos do Ceo, que sahem, para estar diante do Dominador de toda a terra.

6 Os cavallos negros que estavão na segunda carroça, hião para a terra do Aquilão: e os brancos sahirão em seguimento d'elles: e os malhados forão para a terra do Meiodia.

7 Os que porém erão os mais possantes, sahirão, e procuravão ir, e discorrer por toda a terra. E o Senhor lhes disse: Ide, correi a terra: e elles corrêrão a terra.

8 Depois me chamou elle, e me fallou, dizendo: Eis-ahi que os que sahem para a terra do Aquilão, fizerão repousar o meu espirito na terra do Aquilão.

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

10 Recebi da mão dos do cativeiro, da de Holdai, e da de Tobias, e da de Idaia, e tu irás naquelle dia, e entrarás em casa de Josias, filho de Sofonias, todos os quaes vierão de Babylonia.

11 E tu receberás ouro, e prata: e farás d'elles humas Coroas, e as porás na cabeça do Summo Sacerdote Jesus, filho de Josedec,

12 e tu lhe fallarás dizendo: Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: EIS-AQUI O HOMEM, QUE TEM POR NOME O ORIENTE: e este será hum Renovo, que brotará de si mesmo, e edificará hum Templo ao Senhor.

13 E elle edificará hum Templo ao Senhor: e elle será coberto de gloria, e se assentará, e dominará sobre o seu Throno: e será Sacerdote sobre o seu Throno, e haverá entre os dous huma conformidade de paz.

14 E estas Coroas serão consagradas em nome de Helem, e de Tobias, e de Idaia, e de Hem, filho de Sofonias, como hum Monumento no Templo do Senhor:

15 e aquelles que estão longe, virão, e trabalharão no edificio do Templo do Senhor: e vós sabereis, que o Senhor dos Exercitos he que me

enviou a vós. E isto será assim, se vós ouvirdes com summissão a voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO VII.

E ACONTECEO que no anno quarto do Reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zaccarias, no dia quarto do nono mez, que he o de Casleu.

2 E Sarasar, e Rogommelech, e os varões, que estavão com elle, enviárão á Casa de Deos, quem appresentasse as suas orações diante do Senhor:

3 para fazerem aos Sacerdotes da Casa do Senhor dos Exercitos, e aos Profetas esta pergunta, dizendo: Por ventura devo eu chorar ainda no quinto mez, ou devo eu purificar-me, como já o tenho feito por muitos annos?

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos Exercitos, a qual dizia:

5 Falla a todo o Povo da terra, e aos Sacerdotes, dizendo: Quando vós jejuaveis, e choraveis no quinto e setimo mez, durando estes setenta annos: acaso foi para mim que vós jejuastes?

6 E quando vós comestes, e bebestes, acaso não foi para vós que comestes, e para vós mesmos que bebestes?

7 Por ventura não são estas as palavras que fallou o Senhor por mão dos Profetas, que nos precedêrão, quando Jerusalem era ainda habitada, e estava cheia de riquezas, ella e as Cidades circumvizinhas, e se via povoada até o Meiodia, e em toda a extensão dos seus campos?

8 E foi dirigida a Zaccarias a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: Julgai segundo a verdadeira justiça, e cada hum de vós exercite com seu irmão obras de misericordia, e piedade.

10 E não opprimais a viuva, nem o pupillo, nem o estrangeiro, nem o pobre: e nenhum forme no seu coração máos intentos contra seu irmão.

11 Porém elles não quizerão attender á minha voz, antes se retirárão, voltando-me as costas, e ensurdecêrão os seus ouvidos, para me não ouvirem.

12 E pozerão o seu coração como hum diamante, para não ouvirem a Lei, nem as palavras que o Senhor dos Exercitos lhes dirigio em seu Espirito por mão dos Profetas que nos precedêrão: por isso se accendeo contra elles huma grande indignação do Senhor dos Exercitos.

13 E assim como elle o disse, se cumprio, e elles o não ouvirão: assim elles gritarão, e eu os não escutarei, diz o Senhor dos Exercitos.

14 E eu os puz dispersos por todos os Reinos, que lhes são desconhecidos: e por causa d'elles ficou o seu paiz desolado, pelo motivo de que não havia quem por elle passasse nem voltasse: e elles tem mudado num deserto esta terra appetecivel.

CAPITULO VIII.

E A palavra do Senhor dos Exercitos se dirigio, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu tenho zelado a Sião com grande zelo, e tenho-a zelado com grande indignação.

3 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu voltei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalem: e Jerusalem chamar-se-ha a Cidade da verdade, e o Monte do Senhor dos Exercitos será hum monte santificado.

4 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Ainda nas praças de Jerusalem habitarão velhos, e velhas. e homens que trarão na mão seu cajado por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da Cidade serão cheias de meninos, e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Se o que eu predigo d'esse tempo, parecer difficultoso aos olhos dos que restárão d'este Povo, acaso será isso difficil a meus olhos? diz o Senhor dos Exercitos.

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eis-ahi vou eu a salvar o meu Povo da terra do Oriente, e da terra do Occidente.

8 E eu os trarei, e elles habitarão no meio de Jerusalem: e serão o meu Povo, e eu serei o seu Deos em verdade e em justiça.

9 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos Profetas, nesta conjunctura em que foi fundada a Casa do Senhor dos Exercitos, para se edificar este Templo.

10 Porque antes d'aquelles dias não tinhão jornal os homens, nem tinhão paga os animaes, nem havia paz para o que entrava, nem para o que sahia por causa da tribulação: e eu tenho deixado todos os homens, cada hum contra seu proximo.

11 Agora porém não tratarei eu os restos d'este Povo, como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exercitos,

12 mas entr'elles haverá huma semente de paz: a vinha dará o seu fruto, e a terra produzirá os seus grãos, e os Ceos deitarão o seu orvalho: e eu farei que os restos d'este Povo possuão todos estes bens.

13 E acontecerá isto: assim como vós ereis a maldição entre as Gentes, ó Casa de Juda, e ó Casa d'Israel: assim eu vos salvarei, e vós sereis a benção: não temais, armem-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Assim como eu resolvi affligir-vos, quando vossos pais me provocárão a ira, diz o Senhor,

15 e eu me não compadeci: assim resolvi eu pelo contrario nestes dias fazer bem á Casa de Juda, e a Jerusalem: não temais.

16 Por tanto estas são as cousas que fareis: Fallai verdade, cada hum com o seu proximo: julgai nas vossas Portas verdade, e juizo de paz.

17 E nenhum de vós forme nos seus corações máos intentos contra o seu amigo: nem gosteis de dar juramentos falsos: porque todas estas são cousas, que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos Exercitos, a qual dizia:

19 Isto diz o Senhor dos Exercitos: O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o jejum do setimo, e o jejum do decimo mez se tornará para a Casa de Juda em gozo, e em alegria, e em festivaes Solemnidades: amai sómente a verdade, e a paz.

20 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Tanto assim que haverá hum tempo, em que os Povos venhão, e habitem em muitas das vossas Cidades,

21 e vão os seus habitantes, hum dizendo ao outro: Vamos, e presentemos as nossas deprecações na presença do Senhor, e busquemos o Senhor dos Exercitos: eu tambem irei.

22 Então virão muitos Povos, e poderosas gentes a buscar o Senhor dos Exercitos em Jerusalem, e a fazer as suas deprecações na presença do Senhor.

23 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Naquelles

dias, em que dez homens de todas as Linguas das Gentes lançarem mão d'hum Judeo, e afferrarem da fimbria do seu vestido, dizendo: Nós iremos comvosco: porque ouvimos que Deos he comvosco.

CAPITULO IX.

PESO da palavra do Senhor contra a terra de Hadrach, e contra Damasco, que he o seu descanço: porque os olhos do homem, e os de todas as Tribus d'Israel, estão voltados para o Senhor.

2 Emath tambem se comprehende nos seus termos, assim como Tyro, e Sidonia: porque ellas presumirão muito da sua sabedoria.

3 E Tyro levantou as suas fortificações, e amontoou prata como terra, e ouro como lama das ruas.

4 Eis-ahi está que o Senhor se apoderará d'ella, e destruirá a força que Tyro tirava do mar, e esta será devorada pelo fogo.

5 Ascalon o verá, e ficará tremendo: e velloha Gaza, e ficará passada de intensa dôr: e Accaron se affligirá, porque foi enganada a sua esperança: e de Gaza perecerá o Rei, e Ascalon ficará despovoada.

6 E o separador terá o seu assento em Azot, e eu destruirei a soberba dos Filistheos.

7 E tirarei da boca d'este Povo o seu sangue, e as suas abominações d'entre os seus dentes, e elle tambem se sommetterá ao nosso Deos, e será como Chefe em Juda, e o Povo d'Accaron será tratado como hum Jebuseo.

8 Então cercarei eu a minha Casa d'aquelles, que militão em meu serviço indo e vindo, e não passará mais sobr'elles o exactor: porque eu olhei agora para elle com olhos favoraveis.

9 Salta de extremado prazer, ó filha de Sião, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem: EIS-AHI O TEU REI virá a ti justo, e Salvador: elle he pobre, e elle vem montado sobre huma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta.

10 E eu exterminarei as carroças d'Efraim, e os cavallos de Jerusalem, e os arcos que servem na guerra serão quebrados: e elle annunciará a paz ás Gentes, e o seu poder se estenderá d'hum mar até o outro mar, e des dos rios até ás extremidades da terra.

11 Tu tambem pelo sangue do teu testamento fizeste sahir os teus prezos do lago, em que não ha agua.

12 Tornai para as vossas Praças fortes, ó prezos, que não perdestes a esperança, hoje tambem te annuncío que te darei dobrados bens.

13 Porque eu estendi para mim a Juda como hum arco, eu enchi a Efraim: e suscitarei a teus filhos, ó Sião, sobre os teus filhos, ó Grecia: e eu te farei ser como a espada dos valentes.

14 E o Senhor Deos se verá por cima d'elles, e despedirá os seus dardos, como relampagos: e o Senhor Deos os animará pelo som da trombeta, e marchará entre os redemoinhos do Meiodia.

15 O Senhor dos Exercitos os protegerá: e elles devorarão a seus inimigos, e os sujeitarão com as pedras das suas fundas: e elles bebendolhes o sangue, se embriagarão com elle, como com vinho, e ficarão cheios como os cópos, e como os córnos do Altar.

16 E o Senhor Deos d'elles os salvará naquelle dia, como rebanho do seu Povo: porque as pedras santas serão elevadas sobre a sua terra.

17 Porque qual he o bem d'elle, e qual he a sua fermosura, senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera virgens?

CAPITULO X.

PEDI ao Senhor chuvas na estação serodia, e o Senhor fará cahir a neve, e lhes dará chuvas em abundancia, a cada hum herva no campo.

2 Porque os idolos derão respostas vãs, e os Adivinhos tiverão visões mentirosas, e os Sonhadores fallárão no ar: davão consolações falsas: por isso elles forão levados como hum rebanho: serão affligidos, porque elles não tem Pastor.

3 O meu furor se accendeo contra os Pastores, e eu irei com a minha visita sobre os bodes: porque o Senhor dos Exercitos visitou o seu rebanho, a Casa de Juda, e elle os poz como o cavallo da sua gloria na guerra.

4 De Juda sahirá o angulo, d'elle a estaca, d'elle o arco de guerra, d'elle todos os exactores juntos.

5 E elles serão como huns valentes soldados, que nas refrégas pizarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas: e pelejárão valerosamente, porque o Senhor está com elles: e por elles será posta em desordem a cavallaria de seus adversarios.

6 E eu fortalecerei a Casa de Juda, e salvarei a Casa de José: e fallos-hei tornar, porque me compadecerei d'elles: e elles serão como erão, antes que eu os rejeitasse: porque eu sou o Senhor seu Deos, e eu os escutarei.

7 E elles serão como os valentes d'Efraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: e seus filhos os verão, e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor.

8 Eu lhes darei hum assobio, e os congregarei, porque os remi: e multiplicallos-hei assim como antes se tinhão multiplicado.

9 E eu os semearei por entre os Povos, e elles de longe se recordarão de mim: e viviräo com seus filhos, e tornarão a vir.

10 E eu os farei tornar da terra do Egypto, e os congregarei da Assyria, e os trarei para a terra de Galaad e do Libano, e não se achará lá lugar para elles:

11 e Israel passará o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas do mar, e todas as profundidades do rio serão confundidas, e a soberba d'Assur será humilhada, e o Sceptro do Egypto se retirará.

12 Eu os fortificarei no Senhor e elles andarão no seu Nome, diz o Senhor.

CAPITULO XI.

ABRE, ó Libano, as tuas portas, e coma o fogo os teus cedros.

2 Uiva, ó faia, porque os cedros cahirão, porque os mais elevado sforão destruidos: uivai, ó carvalhos de Basan, porque o forte bosque foi cortado.

3 Parece-me que estou ouvindo a voz dos uivos dos Pastores, porque toda a sua grandeza foi destruida: a voz dos rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi anniquilada.

4 Isto diz o Senhor meu Deos: Apascenta estas rezes destinadas para o matadouro,

5 as quaes matavão os que as possuião, e d'isso se não magoavão, e as vendião, dizendo: Bemdito o Senhor, nós nos fizemos ricos: e assim os seus proprios Pastores lhes não perdoavão.

6 Eu pois não perdoarei mais aos habitantes d'esta terra, diz o Senhor: eis-aqui estou eu que entregarei os homens, cada hum nas mãos de seu vizinho, e nas mãos do seu Rei: e arruinarão a terra, e eu os não livrarei da mão d'elles.

7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei as rezes destinadas para o matadouro: então tomei eu dous cajados, á hum dos quaes chamei a Fermosura, e a outro chamei o Cordel: e levei a pascer o rebanho.

8 E cortei tres Pastores num mez, e a mim se me apertou a alma a respeito d'elles: porque tambem a sua alma me foi inconstante.

9 E eu disse: Eu vos não apascentarei: o que morre, morra: e o que se corta, corte-se: e os que escapárão da matança, devorem cada hum a carne do seu vizinho.

10 Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a Fermosura, e quebrei-o para assim desfazer o meu concerto, que tinha feito com todos os Povos.

11 Naquelle dia pois foi annullado esse concerto: e os pobres do rebanho que me guardão fidelidade, reconhecêrão que isto he palavra do Senhor.

12 E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que me he devida: e senão, deixai-vos d'isso. Então me pagárão elles pelo meu salario trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: Arroja ao Estatuario esse dinheiro, essa bella somma, que elles crêrão que eu valia, quando me pozerão em preço. E tomei as trinta moedas de prata: e as lancei na Casa do Senhor para o Estatuario.

14 Então quebrei eu o meu segundo cajado, que se chamava o Cordel, para dissolver a irmandade entre Juda, e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda os sinães d'hum Pastor insensato.

16 Porque eis-ahi vou eu a suscitar na terra hum Pastor, que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarrárão, e que não curará as doentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que comerá a carne das gordas, e quebrará as unhas d'ellas.

17 O' Pastor, e ó idolo, que abandonas o rebanho: a espada cahirá sobre o seu braço, e sobre o seu olho direito: o seu braço se mirrará de secura, e o seu olho direito coberto de trévas se escurecerá.

CAPITULO XII.

PESO da palavra do Senhor sobre Israel. O Senhor, que estendeo o Ceo, e que fundou a terra, e que formou o espirito do homem dentro nelle, diz:

2 Eis-ahi porei eu a Jerusalem como a verga d'huma porta de embriaguez para todos os Povos dos orredores: e até Juda se achará no cerco contra Jerusalem.

3 E acontecerá isto: Naquelle dia porei eu a Jerusalem por pedra de carga a todos os Povos: todos aquelles, que a levantarem, ficarão escalavrados com esmagaduras: e colligar-se-hão contra ella todos os Reinos da terra.

4 Naquelle dia, diz o Senhor, ferirei de pasmo todos os cavallos, e de frenesi os que montão nelles: e abrirei os meus olhos sobre a Casa de Juda, e ferirei de cegueira os cavallos de todos os Povos.

5 Então dirão os Chefes de Juda no seu coração: Achem os habitantes de Jerusalem as suas forças no Senhor dos Exercitos, que he o seu Deos.

6 Naquelle dia porei eu os Chefes de Juda como hum tição de fogo, que se mette debaixo da lenha, e como hum facho acceso entre a palha: e elles devorarão pela direita, e pela esquerda todos os Povos que os cercavão: e Jerusalem será outra vez habitada no seu mesmo lugar, em que foi fundada Jerusalem.

7 E o Senhor salvará as tendas de Juda, como o fez no principio: para que a Casa de David se não glorie com soberba em si mesma, e para que os habitantes de Jerusalem não se elevem contra Juda.

8 Naquelle dia protegerá o Senhor os habitantes de Jerusalem, e o que d'entr'elles tropeçar naquelle dia, será como David: e a Casa de David parecerá aos olhos d'elles como a de Deos, como hum Anjo do Senhor.

9 E acontecerá isto naquelle dia: Eu procurarei fazer em migalhas todas as Gentes, que vierem contra Jerusalem.

10 E eu derramarei sobre a Casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalem, hum espirito de graça, e de preces: e elles porão os olhos em mim, a quem traspassárão: e chorallo-hão com pranto como se chora hum filho unico, e terão d'elle hum sentimento como se costuma ter na morte d'hum primogenito.

11 Naquelle dia haverá hum grande pranto em Jerusalem, assim como o pranto da Cidade d'Adadremmon no Campo de Mageddon.

12 E a terra chorará: humas *familias* e outras familias á parte: as familias da Casa de *David á* parte, e suas mulheres á parte:

13 as familias da Casa de Nathan á parte, e suas mulheres á parte: as familias da Casa de Levi á parte, e suas mulheres á parte: as familias de Semei á parte, e suas mulheres á parte.

14 Todas as outras familias, familias e familias, á parte, e suas mulheres á parte.

CAPITULO XIII.

NAQUELLE dia haverá huma fonte patente para a Casa de David, e para os habitantes de Jerusalem, para se lavarem nellas as immundicias do peccador, e da mulher menstruada.

2 E naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, acontecerá isto: Eu abolirei da terra os nomes dos idolos, e d'elles não haverá mais memoria: e exterminarei da terra os falsos Profetas, e o espirito immundo.

3 Tambem acontecerá, que se algum intentar ainda inculcar-se por Profeta, seu pai e sua mãi, que o gerárão lhe dirão: Tu não viverás: pois que disseste mentira em Nome do Senhor: e seu pai mesmo, e sua mãi, que o gerárão, o traspassarão com hum ferro, quando se tiver mettido a profetizar.

4 E acontecerá isto: Naquelle dia serão confundidos os Profetas, cada hum pela sua visão quando profetizar: nem elles se cobrirão de manto de† penitencia, para mentirem:

5 mas cada hum d'elles dirá: Eu não sou Profeta, eu sou hum homem que lavra a terra: emprêgo em que me occupo des da minha mocidade, a exemplo de Adão.

6 Então se lhe fará esta pergunta: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E elle responderá: Com estas fui eu ferido em casa d'aquelles, que me amavão.

7 O' lança, levanta-te contra o meu Pastor, e contra o homem que sempre anda addicto a mim, diz o Senhor dos Exercitos: fere ao Pastor, e desarranjar-se-hão as ovelhas: e eu voltarei a minha mão para os pequeninos.

8 E estarão em toda a terra, diz o Senhor: duas partes nella serão dispersas, e perecerão: e a terceira parte ficará nella.

† *Heb.* pello

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: e os provarei como se próva o ouro. Elle me chamará pelo meu Nome, e eu o escutarei, eu lhe direi: Tu és o meu Povo; e elle me dirá: Tu és o Senhor meu Deos.

CAPITULO XIV.

EIS-AHI estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti.

2 E ajuntarei todas as Gentes para darem batalha contra Jerusalem, e a Cidade será tomada, e as casas ficarão destruidas, e as mulheres violadas: e a metade da Cidade sahirá para o cativeiro, e o resto do Povo não será lançado fóra da Cidade.

3 Depois sahirá o Senhor, e pelejará contra aquellas Gentes, como elle pelejou no dia do combate.

4 E naquelle dia estarão os seus pés sobre o Monte Olivete, que está defronte de Jerusalem para o Oriente: e o Monte Olivete dividir-se-ha em dous pelo meio da banda do Oriente, e da banda do Occidente, deixando huma muito grande abertura, e huma ametade do monte se separará para o Setentrião, e a outra ametade delle para o Meiodia.

5 E vós fugireis para o valle d'aquelles montes, porque o valle d'aquelles montes estará contiguo ao monte vizinho: e vós fugireis assim como fugistes por medo do terremoto nos dias d'Ozias Rei de Juda: e virá o Senhor meu Deos, e todos os Santos com elle.

6 E acontecerá isto naquelle dia: Não haverá luz, mas sim frio e gelo.

7 E haverá hum dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite: e na tarde d'esse dia apparecerá a luz.

8 E acontecerá isto naquelle dia: Sahirão de Jerusalem humas aguas vivas: a metade das quaes correrá para o mar do Oriente, e a outra metade d'ellas para o mar do Occidente: ellas correrão pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o Rei de toda a terra: naquelle dia hum só será o Senhor, e hum só será o seu Nome.

10 E tornará toda a terra até ao deserto, des do outeiro Remmon até ao Meiodia de Jerusalem: e será exaltada, e habitará no seu sitio des da Porta de Benjamim até ao lugar da primeira Porta, e até á Porta dos Angulos: e des da Torre d'Hananeel até os Lagares do Rei.

11 E habitarão nella, e não tornará mais a ser ferida de anáthema: mas descançará Jerusalem segura.

12 E esta será a praga, com que o Senhor ferirá todas as Gentes, que combatêrão contra Jerusalem: apodrecerá a carne de cada hum andando sobre os seus pés, e apodrecer-lhe-hão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-ha a sua lingua dentro da sua boca.

13 Naquelle dia haverá grande tumulto entr'elles excitado pelo Senhor: e cada hum pegará na mão do seu proximo, e apertará a sua mão sobre a mão do seu proximo.

14 Mas tambem Juda pelejará contra Jerusalem: e ajuntar-se-hão as riquezas de todas as Gentes dos orredores, o ouro, e a prata, e toda a casta de vestidos em grande número.

15 E a ruina dos cavallos, e dos mús, e dos camelos, e dos asnos, e de todas as alimarias, que se acharem naquelles arraiaes, será tal como esta mesma ruina.

16 E todos os que restarem de todas as Gentes, que vierão contra Jerusalem, virão a ella d'anno a anno, a adorarem o Rei, o Senhor dos Exercitos, e a celebrarem a Festa dos Tabernaculos.

17 E acontecerá isto: se algum sendo das familias da terra não for a Jerusalem a adorar o Rei, o Senhor dos Exercitos, não cahirá sobr'elles a chuva do Ceo.

18 Se ainda porém alguma familia do Egypto não subir, nem vier: não cahirá sobr'elles a chuva, mas virá huma ruina, com que o Senhor ferirá a todas as Gentes, que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernaculos.

19 Este será o peccado do Egypto, e este o peccado de todas as Gentes, que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernaculos.

20 Naquelle dia, o que está sobre os freios dos cavallos, será consagrado ao Senhor: e os caldeirões na Casa do Senhor serão como os cópos diante do Altar.

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalem, e em Juda, serão consagrados ao Senhor dos Exercitos: e virão todos os sacrificadores, e tomarão quaesquer d'elles, e nelles cozerão: e naquelle dia não tornará mais a haver mercador na Casa do Senhor dos Exercitos.

MALAQUIAS.

CAPITULO I.

PESO da palavra do Senhor sobre Israel, por ministerio de Malaquias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós dissestes: Em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacob, diz o Senhor, e com tudo eu amei a Jacob,

3 e aborreci a Esaú? e reduzi os seus montes a huma solidão, e deixei a sua herança aos dragões do deserto.

4 E se a Idumea disser: Nós fomos destruidos, mas nós tornaremos para edificar o que foi destruido: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Estes edificarão, e eu destruirei, e chamar-se-hão humas Regiões de impiedade, e hum Povo, contra o qual se irou o Senhor eternamente.

5 E os vossos olhos o verão: e vós direis: Engrandecido seja o Senhor sobre a terra d'Israel.

6 O filho honra a seu pai, e o servo reverencía a seu Senhor: se eu pois sou vosso Pai, onde está a minha honrá? e se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve? diz o Senhor dos Exercitos: comvosco fallo, ó Sacerdotes, que desprezais o meu Nome, e dissestes: Em que desprezámos nós o teu Nome?

7 Vós offereceis sobre o meu Altar hum pão immundo, e dizeis: Em que te profanámos nós?

Nisso que dizeis: A meza do Senhor está desprezada.

8 Se vós offereceis huma hostia céga para ser immolada, não he isto máo? e se offereceis huma que he coxa, e doente, não he isto máo? offerece estes animaes ao teu Governador, a ver se elles lhe agradarão, ou se elle te receberá com agrado, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Agora pois fazei as vossas deprecações ante o acatamento de Deos, para que elle se compadeça de vós, (porque tudo isto foi feito por vossas mãos) a ver se vos recebe d'hum modo mais favoravel, diz o Senhor dos Exercitos.

10 Quem há entre vós, que feche as portas, e accenda o lume do meu Altar gratuitamente? o meu affecto não está em vós, diz o Senhor dos Exercitos: nem eu receberei algum donativo da vossa mão.

11 Porque des do Nascente do Sol, até o Poente, he o meu Nome grande entre as Gentes, e em todo o lugar se sacrifica, e se offerece ao meu Nome huma oblação pura: porque o meu Nome he grande entre as Gentes, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E vós o tendes profanado nisto, que dizeis: A meza do Senhor está contaminada: e aquillo que se offerece em cima d'ella, he desprezivel, com o fogo, que o devora.

13 Outrosi dissestes vós: Eis-aqui te offerecemos nós o melhor do nosso trabalho, e com isto fizestes desprezivel o que offerecestes, diz o Senhor dos Exercitos, e vós me trouxestes humas rezes mancas, e doentes, que erão o fruto das vossas rapinas, e mas offerecestes de presente: cuidais vós pois, que receberei eu hum tal presente da vossa mão? diz o Senhor.

14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho hum animal são, e tendo feito voto d'elle ao Senhor, lhe sacrifica hum doente: porque eu sou o grande Rei, diz o Senhor dos Exercitos, e o meu Nome he reverenciado com horror entre as Gentes.

CAPITULO II.

E AGORA esta he, ó Sacerdotes, a ordem que se vos intima.

2 Se vós me não quizerdes ouvir, e se não quizerdes applicar o vosso coração a dar gloria ao meu Nome, diz o Senhor dos Exercitos: eu vos mandarei a indigencia, e amaldiçoarei as vossas benções, e eu as amaldiçoarei: porque vós não pozestes as minhas palavras sobre o vosso coração.

3 Eis-aqui estou eu que vos arrojarei com a espadoa, e atirar-vos-hei á cara com o esterco das vossas solemnidades, e elle se pegará a vós.

4 Então sabereis, que eu era o que tinha mandado que se vos dissessem estas palavras, para que o pacto que eu tinha feito com Levi, ficasse firme, diz o Senhor dos Exercitos.

5 O meu pacto com elle foi de vida e de paz: e eu lhe dei o meu temor, e elle me temeo, e tremia de medo diante da face do meu Nome.

6 A Lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus labios: elle andou comigo em paz, e em equidade, e apartou da iniquidade a muitos.

7 Porque os labios dos Sacerdotes serão os guardas da sciencia, e da sua boca he que os mais buscarão a intelligencia da Lei: porque elle he o Anjo do Senhor dos Exercitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, e escandalizastes a muitos na Lei: vós fizestes nullo o pacto que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Por isso como vós não guardastes os meus caminhos, e quando se tratava de sentenciar segundo a minha Lei, fizestes accepção de pessoas, tambem eu vos tornei despreziveis, e vís aos olhos de todos os Povos.

10 Por ventura não he hum mesmo o Pai de todos nós? acaso não foi hum mesmo Deos o que nos creou? por que razão logo despreza cada hum de nós a seu irmão, violando o pacto de nossos pais?

11 Juda transgredio a Lei, e a abominação se commetteo em Israel, e em Jerusalem: porque Juda contaminou a santificação do Senhor, a qual elle amou, e se casou com huma filha d'hum deos estranho.

12 O Senhor exterminará das tendas de Jacob ao homem que isto fizer, ou seja Mestre, ou Discipulo, e ao que offerece qualquer dom ao Senhor dos Exercitos.

13 Ainda fizestes mais isto, vós cobrieis de lagrimas, de choro, e de gemido o Altar do Senhor, em tanto gráo que eu não olharei mais para os vossos sacrificios, nem receberei da vossa mão cousa que me possa aplacar.

14 E dissestes: Por que causa? porque o Senhor deo testemunho entre ti, e a mulher da tua puberdade, a qual tu desprezaste: sendo que esta era a tua companheira, e a mulher da tua alliança.

15 Acaso não na fez o que he hum, e não he ella huma como particula do seu assopro com que ficou animada? E que pede este unico Author, senão que saia de vós huma linhagem de Deos? Guardai pois o vosso espirito, e não desprezes a mulher que recebeste na tua mocidade.

16 Quando tu lhe vieres a cobrar aversão, despede-a, Diz o Senhor Deos d'Israel: mas a iniquidade de quem tal fizer, lhe cobrirá o seu vestido, diz o Senhor dos Exercitos: guardai o vosso espirito, e não nas desprezeis.

17 Vós causastes molestia ao Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que lhe temos nós causado molestia? Nisso que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom nos olhos do Senhor, e estes taes lhe são agradaveis: ou se assim não he, onde está logo esse Deos de justiça?

CAPITULO III.

EIS-AHI mando eu o meu Anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscais, e o Anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu Templo. Ei-lo ahi vem, diz o Senhor dos Exercitos:

2 e quem poderá ainda sómente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se á sua vista? porque elle será como o fogo que derrete os metaes, e como a herva dos lavandeiros:

3 e será como hum homem, que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e elle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e elles offerecerão sacrificios ao Senhor em justiça.

4 E o sacrificio de Juda, e de Jerusalem será agradavel ao Senhor, como o forão os dos seculos passados, e os dos primeiros annos.

5 Então chegar-me-hei eu a vós, a exercer o meu juizo, e eu serei huma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adulteros, e con-

tra os perjuros, e contra os que defraudão o jornal do trabalhador, as viuvas, e os orfãos, e opprimem os estrangeiros, e não me temêrão, diz o Senhor dos Exercitos.

6 Porque eu sou o Senhor, e não me mudo: por isso he que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

7 Por quanto des dos dias de vossos pais vos apartastes das minhas Leis, e não nas guardastes. Tornai para mim, e eu me tornarei para vós, diz o Senhor dos Exercitos. E dissestes: Como nós tornaremos nós?

8 Será bem que hum homem crave a Deos, porque vós outros me cravais? E dissestes: Em que te cravámos nós? Nos Dizimos, e nas Primicias.

9 Por tanto vós fostes amaldiçoados com a penuria, e vós, toda a nação, me cravais.

10 Levai todos os vossos Dizimos ao meu celleiro, e haja mantimento na minha Casa, e depois d'isto fazei prova de mim, diz o Senhor: se não vos abrir eu as cataractas do Ceo, e se não derramar eu a minha benção sobre vós em abundancia,

11 e para vos fazer beneficio increparei aos insectos devoradores das novidades, e elles não estragarão o fruto da vossa terra: nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E todas as Gentes vos chamarão ditosos: porque vós sereis huma terra de delicias, diz o Senhor dos Exercitos.

13 As palavras que vós tendes dito contra mim tem-se multiplicado cada vez mais, diz o Senhor.

14 E dissestes: Que temos nós fallado contra ti? Dissestes: Vão he o que serve a Deos: e que proveito he para nós o termos guardado os seus preceitos, e o havermos andado tristes diante do Senhor dos Exercitos?

15 Por isso nós chamamos agora ditosos, aos homens arrogantes: pois que elles são os que se estabelecem vivendo na impiedade, e os que tentárão a Deos, e se tirárão de todos os perigos.

16 Então fallárão os que temem ao Senhor, cada hum com o seu proximo: e o Senhor se poz attento, e os ouvio: e na sua presença foi escrito hum Livro de memoria, a favor dos que temem o Senhor, e considerão no seu Nome.

17 E no dia, em que eu hei de obrar, serão elles, diz o Senhor dos Exercitos, o meu Peculio: e eu os tratarei benignamente, como hum pai trata a seu filho que o serve.

18 E vós mudareis então de sentimento, e vereis, que differença ha entre o justo, e o impio: e entre o que serve a Deos, e o que não no serve.

CAPITULO IV.

PORQUE eis-ahi virá hum dia semelhante a huma fornalha accesa: e todos os soberbos, e todos os que commettem a impiedade, serão como a palha: e este dia que está para vir os abrazará, diz o Senhor dos Exercitos, sem lhes deixar nem raiz, nem germe.

2 Mas para vós os que temeis o meu Nome, nascerá o Sol da justiça, e estará a salvação nas suas azas: vós sahireis então, e saltareis, como os novilhos d'huma manada.

3 E vós pizareis aos pés os impios, quando estes estiverem feitos como cinza debaixo da planta de vossos pés nesse dia, em que eu hei de obrar, diz o Senhor dos Exercitos.

4 Lembrai-vos da Lei de Moysés meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo o Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças.

5 Eis-ahi vos enviarei eu o Profeta Elias, antes que venha o dia grande, e horrivel do Senhor.

6 E elle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais: para não succeder, que eu venha, e que fira a terra com anáthema.

O NOVO TESTAMENTO

DE

JESU CHRISTO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA LATINA

POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

E ALGUMAS PALAVRAS MARGINAES TRADUZIDAS SEGUNDO
O TEXTO GREGO

DEPOSITO
RUA DIREITA DAS JANELLAS VERDES 32
LISBOA
1885

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO

S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

LIVRO da geração de Jesu Christo filho de David, filho de Abrahão.

2 Abrahão gerou a Isaac.
E Isaac gerou a Jacob.
E Jacob gerou a Judas, e a seus irmãos.

3 E Judas gerou de Thamar a Farès, e a Zarão.
E Farès gerou a Esron.
E Esron gerou a Arão.

4 E Arão gerou a Aminadab.
E Aminadab gerou a Naasson.
E Naasson gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Rehab a Booz.
E Booz gerou de Ruth a Obed.
E Obed gerou a Jessé.
E Jessé gerou ao Rei David.

6 E o Rei David gerou a Salamão d'aquella que foi de Urias.

7 E Salamão gerou a Roboão.
E Roboão gerou a Abias.
E Abias gerou a Asá.

8 E Asá gerou a Josafat.
E Josafat gerou a Jorão.
E Jorão gerou a Ozias.

9 E Ozias gerou a Joathão.
E Joathão gerou a Acaz.
E Acaz gerou a Ezequias.

10 E Ezequias gerou a Manassés.
E Manassés gerou a Amon.
E Amon gerou a Josias.

11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babylonia.

12 E depois da transmigração de Babylonia:
Jeconias gerou a Salathiel.
E Salathiel gerou a Zorobabel.

13 E Zorobabel gerou a Abiúd.
E Abiúd gerou a Eliacim.
E Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc.
E Sadoc gerou a Aquim.
E Aquim gerou a Eliúd.

15 E Eliúd gerou a Eleazar.
E Eleazar gerou a Mathan.
E Mathan gerou a Jacob.

16 E Jacob gerou a José Esposo de Maria, da qual nasceo Jesus, que se chama o Christo.

17 De maneira que todas as gerações desde Abrahão até David, são quatorze gerações: e desde David até á transmigração de Babylonia, quatorze gerações: e desde a transmigração de Babylonia até Christo, quatorze gerações.

18 Ora a Conceição de Jesu Christo foi d'esta maneira: Estando já Maria sua Mãi desposada com José, antes de cohabitarem se achou ter ella concebido por obra do Espirito Santo.

19 E José seu Esposo, como era justo, e não queria infamalla, resolveo deixalla secretamente.

20 Mas andando elle com isto no pensamento, eis-que lhe appareceo em sonhos hum Anjo do Senhor, dizendo: José filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que nella se gerou, he obra do Espirito Santo:

21 e ella parirá hum Filho: e lhe chamarás por nome JESUS: porque elle salvará o seu Povo dos peccados d'elles.

22 Mas tudo isto aconteceo para que se cumprisse o que fallou o Senhor pelo Profeta, que diz:

23 Eis huma Virgem conceberá, e parirá hum Filho: e appellidallo-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deos comnosco.

24 E despertando José do somno, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeo a sua mulher.

25 E elle não na conheceo em quanto ella não pario ao seu Primogenito: e lhe poz por nome Jesus.

CAPITULO II.

TENDO pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do Rei Herodes, eis-que vierão do Oriente huns Magos a Jerusalem,

2 dizendo: Onde está o Rei dos Judeos, que he nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adorallo.

3 E o Rei Herodes ouvindo isto se turbou, e toda Jerusalem com elle.

4 E convocando todos os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas do Povo, lhes perguntava, onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disserão: Em Belém de Judá: porque assim está escrito pelo Profeta:

6 E tu Belém, terra de Judá, não és a de menos consideração entre as principaes de Judá: porque de ti sahirá o Conductor, que ha de commandar o meu Povo d' Israel.

7 Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquirio d'elles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecéra a estrella:

8 e enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e informai-vos bem que Menino he esse: e depois que o houverdes achado, vinde-mo dizer, para eu ir tambem adorallo.

9 Elles tendo ouvido as palavras do Rei, parti-

rão: e logo a estrella, que tinhão visto no Oriente, lhes appareceo, indo adiante d'elles, até que chegando, parou sobre onde estava o Menino.

10 E quando elles virão a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo, que sentírão.

11 E entrando na casa, achárão o Menino com Maria sua Mãi, e prostrando-se, o adorárão: e abrindo os seus cofres, lhe fizerão suas offertas de ouro, incenso, e myrrha.

12 E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltárão por outro caminho para a sua terra.

13 Partidos que elles forão, eis-que appareceo hum Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e foge para o Egypto, e fica-te lá, até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o Menino para o matar.

14 José levantando-se, tomou de noite o Menino, e sua Mãi, e retirou-se para o Egypto:

15 e alli esteve até á morte de Herodes: para se cumprir o que proferíra o Senhor pelo Profeta, que diz: Do Egypto chamei a meu Filho.

16 Herodes então vendo que tinha sido illudido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém, e em todo o seu Termo, que tivessem dous annos, e dahi para baixo, regulando-se nisto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos Magos.

17 Então se cumprio o que estava annunciado pelo Profeta Jeremias, que diz:

18 Em Ramá se ouvio hum clamor, hum choro, e hum grande lamento: vinha a ser Raquel chorando a seus filhos, sem admittir consolação pela falta d'elles.

19 E sendo morto Herodes, eis-que o Anjo do Senhor appareceo em sonhos a José no Egypto,

20 dizendo: Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãi, e vai para a terra d'Israel: porque são mortos os que buscavão o Menino para o matar.

21 José levantando-se, tomou o Menino, e sua Mãi, e veio para a terra d'Israel.

22 Mas ouvindo que Arqueláo reinava na Judéa em lugar de seu pai Herodes, temeo ir para lá: e avisado em sonhos, se retirou para as partes da Galiléa.

23 E veio morar em huma Cidade, que se chama Nazareth: para se cumprir o que fora dito pelos Profetas: Que será chamado Nazareno.

CAPITULO III.

NAQUELLES dias pois veio João Baptista prégando no deserto da Judéa,

2 e dizendo: † Fazei penitencia: porque está proximo o Reino dos Ceos.

3 Porque este he de quem fallou o Profeta Isaias, dizendo: Voz do que clama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: endireitai as suas varédas.

4 Ora o mesmo João tinha hum vestido de pelles de camelo, e huma cinta de couro em roda dos seus rins: e a sua comida erão gafanhotos, e mel silvestre.

5 Então vinha a elle Jerusalem, e toda a Judéa, e toda a terra da comarca do Jordão;

6 e confessando os seus peccados, erão por elle baptizados no Jordão.

7 Mas vendo que muitos dos Fariseos e dos Sadduceos vinhão ao seu baptismo, lhes disse: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoira?

8 Fazei pois dignos frutos de † penitencia.

9 E não queirais dizer dentro de vós mesmos: Nós temos por pai a Abrahão: porque eu vos digo, que poderoso he Deos para fazer que nasção d'estas pedras filhos a Abrahão.

10 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore pois que não dá bom fruto, será cortada, e lançada no fogo.

11 Eu na verdade vos baptizo em agua para vos trazer ‡ á penitencia: porém o que ha de vir depois de mim, he mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado: elle vos baptizará no Espirito Santo e em fogo.

12 A sua pá na sua mão se acha: e elle alimpará muito bem a sua eira: e recolherá o seu trigo no celleiro, mas queimará as palhas num fogo, que jámais se apagará.

13 Então veio Jesus de Galiléa ao Jordão ter com João, para ser baptizado por elle.

14 Porém João o impedia, dizendo: Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim?

15 E respondendo Jesus, lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Elle então o deixou.

16 E depois que Jesus *foi baptizado*, sahio logo para fóra da agua: e eis-que se lhe abrírão os Ceos: e vio ao Espirito de Deos, que descia como pomba, e que vinha sobre elle.

17 E eis huma voz dos Ceos, que dizia: Este he meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.

CAPITULO IV.

ENTÃO foi levado Jesus pelo Espirito ao Deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E tendo jejuado quarenta dias, e quarenta noites, depois teve fome.

3 E chegando-se a elle o tentador, lhe disse: Se és filho de Deos, dize que estas pedras se convertão em pães.

4 Jesus respondendo lhe disse: Escrito está: Não so de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.

5 Então tomando-o o diabo o levou á Cidade Santa, e o poz sobre o pinnaculo do Templo,

6 e lhe disse: Se és Filho de Deos, lança-te d'aqui abaixo. Porque escrito está: Que mandou aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles te tomarão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com o teu pé.

7 Jesus lhe disse: Tambem está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deos.

8 De novo o subio o diabo a hum monte muito alto: e lhe mostrou todos os Reinos do Mundo, e a gloria d'elles,

9 e lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.

10 Então lhe disse Jesus: Vai-te Satanás: Porque escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

11 Então o deixou o diabo: e eis-que chegárão os Anjos, e o servião.

12 E quando ouvio Jesus, que João fora prezo, retirou-se para Galiléa:

13 e deixada a Cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, Cidade Maritima, nos confins de Zabúlon, e Nefthalim:

14 para se cumprir o que tinha dito o Profeta Isaias:

15 A terra de Zabúlon, e a terra de Nefthalim,

† *Gr.* arrependei-vos

† *Gr.* arrependimento
‡ *Gr.* ao arrependimento

a estrada que vai dar no mar além do Jordão, a Galiléa dos Gentios,

16 Povo, que estava de assento nas trévas, vio huma grande luz: e aos que estavão de assento na região da sombra da morte, a estes appareceo a luz.

17 Desde então começou Jesus a prégar, e a dizer: † Fazei penitencia: porque está proximo o Reino dos Ceos.

18 E caminhando Jesus ao longo do mar de Galiléa, vio dous irmãos, Simão, que se chama Pedro, e seu irmão André, que lançavão a rede ao mar, (porque erão pescadores,)

19 e disse-lhes: Vinde após mim, e farei que vós sejais pescadores de homens.

20 E elles sem mais detença, deixadas as redes, o seguirão.

21 E passando d'alli, vio outros dous irmãos, Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, em huma barca com seu pai Zebedeo, que concertavão as suas redes: e os chamou.

22 E elles no mesmo ponto, deixando as redes e o pai, forão em seu seguimento.

23 E Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas suas Synagogas, e prégando o Evangelho do Reino: e curando toda a casta de doenças, e toda a casta de enfermidades no Povo.

24 E correo a sua fama por toda a Syria, e lhe trouxerão todos os que se achavão enfermos, possuidos de varios achaques, e dôres, e os possessos, e os lunaticos, e os paralyticos, e os curou:

25 e huma grande multidão de Povo o foi seguindo de Galiléa, e de Decápole, e de Jerusalem, e de Judéa, e d'além do Jordão.

CAPITULO V.

E VENDO Jesus a grande multidão do Povo, subio a hum monte, e depois de se ter sentado, se chegárão para o pé d'elle os seus Discipulos,

2 e elle abrindo a sua boca os ensinava, dizendo:

3 Bemaventurados os pobres de espirito: porque *d'elles he o Reino dos Ceos.*

4 Bemaventurados os mansos: porque elles possuirão a terra.

5 Bemaventurados os que chorão: porque elles serão consolados.

6 Bemaventurados os que tem feme, e sede de justiça: porque elles serão fartos.

7 Bemaventurados os misericordiosos: porque elles alcançarão misericordia.

8 Bemaventurados os limpos de coração: porque elles verão a Deos.

9 Bemaventurados os pacificos: porque elles serão chamados filhos de Deos.

10 Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça: porque d'elles he o Reino dos Ceos.

11 Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito:

12 folgai, e exultai, porque o vosso galardão he copioso nos Ceos: pois assim tambem perseguírão aos Profetas, que forão antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fora, e ser pizado dos homens.

14 Vós sois a luz do Mundo. Não póde esconder-se huma Cidade, que está situada sobre hum monte:

15 nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa.

16 Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Ceos.

17 Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os Profetas: não vim a destruillos, mas sim a darlhes cumprimento.

18 Porque em verdade vós affirmo, que em quanto não passar o Ceo e a terra, não passará da Lei hum só i, ou hum *til*, sem que tudo seja cumprido.

19 Aquelle pois, que quebrar hum d'estes minimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no Reino dos Ceos.

20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e a dos Fariseos, não entrareis no Reino dos Ceos.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: e quem matar será réo no Juizo.

22 Pois eu digo-vos: que todo o que se ira contra seu irmão, será réo no Juizo: e o que disser a seu irmão, Raca, será réo no Conselho; e o que lhe disser, Es hum tolo, será réo do fogo do inferno.

23 Por tanto, se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar ahi, que teu irmão tem contra ti alguma cousa,

24 deixa alli a tua offerta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão; e depois virás fazer a tua offerta.

25 Concerta-te sem demora com o teu adversario, em quanto estás posto a caminho com elle: para que não succeda, que elle adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao seu Ministro: e sejas mandado para a cadeia.

26 Em verdade te digo, que não sahirás de lá, até não pagares o ultimo ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás.

28 Eu porém digo-vos: que todo o que olhar para huma mulher cubiçando-a, já no seu coração adulterou com ella.

29 E se o teu olho direito te serve de escandalo, arranca-o, e lança-o fóra de ti: porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te serve de escandalo, corta-a, lança-a fóra de ti: porque melhor te he que se perca hum de teus membros, do que todo o teu corpo vá para o inferno.

31 Tambem foi dito: Qualquer que se desquitar de sua mulher, dê-lhe carta de repudio.

32 Mas eu vos digo: Que todo o que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de fornicação, a faz ser adultera: e o que tomar a repudiada, commette adulterio.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso; mas cumprirás ao Senhor os teus juramentos.

34 Eu porém vos digo, que absolutamente não jureis, nem pelo Ceo, porque he o Throno de Deos:

35 nem pela terra, porque he o assento de seus pés: nem por Jerusalem, porque he a Cidade do grande Rei:

36 nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer que hum cabello teu seja branco, ou negro

† *Gr.* arrependei-vos

37 Mas seja o vosso fallar, sim, sim: não, não: porque tudo o que daqui passa, procede do mal.

38 Vós tendes ouvido o que se disse: Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu porém digo-vos, que não resistais ao que vos fizer mal: mas se alguem te ferir na tua face direita, offerece-lhe tambem a outra:

40 e ao que quer demandar-te em Juizo, e tirar-te a tua tunica, larga-lhe tambem a capa:

41 e se qualquer te obrigar a ir carregado mil passos, vai com elle ainda mais outros dous mil.

42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

43 Tendes ouvido que foi dito: Amarás ao teu proximo, e aborrecerás a teu inimigo.

44 Mas eu vos digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio: e orai pelos que vos perseguem, e calumnião:

45 para serdes filhos de vosso Pai, que está nos Ceos: o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos: e vir chuva sobre justos e injustos.

46 Porque se vós não amais se não os que vos amão, que recompensa haveis de ter? não fazem os Publicanos tambem o mesmo?

47 E se vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? não fazem tambem assim os Gentios?

48 Sede vós logo perfeitos, como tambem vosso Pai celestial he perfeito.

CAPITULO VI.

GUARDAI-vos não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles: d'outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Ceos.

2 Quando pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como pratição os hypocritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens: em verdade vos digo, que elles já recebêrão a sua recompensa.

3 Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda, o que faz a tua direita:

4 para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que tu fazes em secreto, ta pagará.

5 E quando orais, não haveis de ser como os hypocritas, que gostão de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens: em verdade vos digo, que elles já recebêrão a sua recompensa.

6 Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto: e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

7 E quando orais não falleis muito, como os Gentios: pois cuidão que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

8 Não queirais por tanto parecer-vos com elles: porque vosso Pai sabe o que vos he necessario, primeiro que vós lho peçais.

9 Assim pois he que vós haveis de orar. Padre nosso que estás nos Ceos: santificado seja o teu nome.

10 Venha a nós o teu Reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Ceo.

11 O pão nosso, que he sobre toda a substancia, nos dá hoje.

12 E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores:

13 e não nos deixes cahir em tentação. Mas livra-nos do mal. Amen.

14 Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes d'elles: tambem vosso Pai Celestial vos perdoará os vossos peccados.

15 Mas se não perdoardes aos homens: tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos peccados.

16 E quando jejuais, não vos ponhais tristes como os hypocritas: porque elles desfigurão os seus rostos, para fazer ver aos homens, que jejuão. Na verdade vos digo, que já recebêrão a sua recompensa.

17 Mas tu quando jejuas, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18 a fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente a teu Pai, que está presente a tudo o que ha de mais secreto: e teu Pai que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

19 Não queirais enthesourar para vós thesouros na terra: onde a ferrugem, e a traça os consome: e onde os ladrões os desenterrão, e roubão.

20 Mas enthesourai para vós thesouros no Ceo: onde não os consome a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterrão, nem roubão.

21 Porque onde está o teu thesouro, ahi está tambem o teu coração.

22 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples: todo o teu corpo será luminoso.

23 Mas se o teu olho for máo: todo o teu corpo estará em trévas. Se pois a luz, que em ti ha, são trévas: quão grandes não serão essas mesmas trévas!

24 Ninguem póde servir a dous senhores: porque ou ha de aborrecer hum, e amar outro: ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

25 Por tanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não he mais a alma que a comida: e o corpo mais que o vestido?

26 Olhai para as aves do Ceo, que não semeão, nem segão, nem fazem provimentos nos celleiros: e com tudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas?

27 E qual de vós discorrendo póde accrescentar hum covado á sua estatura?

28 E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crescem os lirios do campo: elles não trabalhão, nem fião.

29 Digo-vos mais, que nem Salamão em toda a sua gloria se cobrio jámais como hum d'estes.

30 Pois se ao feno do campo, que hoje he, e á manhãa he lançado no forno, Deos veste assim: quanto mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não vos afflijais pois, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

32 Porque os Gentios he que se canção por estas cousas. Por quanto vosso Pai sabe, que tendes necessidade de todas ellas.

33 Buscai pois primeiramente o Reino de Deos, e a sua justiça: e todas estas cousas se vos accrescentarão.

34 E assim não andeis inquietos pelo dia de á manhã. Porque o dia de á manhã a si mesmo trará seu cuidado: ao dia basta a sua propria afflicção.

CAPITULO VII.

NÃO queirais julgar, para que não sejais julgados.

2 Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que medirdes, vos medirão tambem a vós.

3 Porque vês tu pois a arésta no olho de teu ·mão, e não vês a trave no teu olho?
4 Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar- e do olho huma arésta, quando tu tens no teu uma trave?
5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, então verás como has de tirar a arésta do olho e teu irmão.
6 Não deis aos cães o que he santo: nem lanceis os porcos as vossas pérolas, para que não succe- a que elles lhes ponhão os pés em cima, e tor- ando-se contra vós, vos despedacem.
7 Pedi, e dar-se-vos-ha: buscai, e achareis: atei, e abrir-se-vos-ha.
8 Porque todo o que pede, recebe, e o que busca, cha: e a quem bate, abrir-se-ha.
9 Ou qual de vós por ventura he o homem, ue se seu filho lhe pedir pão, lhe dará huma edra?
10 Ou por ventura, se lhe pedir hum peixe, lhe ará huma serpente?
11 Pois se vós-outros sendo máos sabeis dar boas adivas a vossos filhos: quanto mais vosso Pai, ue está nos Ceos, dará bens aos que lhes pedi- em?
12 E assim tudo o que vós quereis que vos fação s homens, fazei-o tambem vós a elles. Porque sta he a Lei, e os Profetas.
13 Entrai pela porta estreita: porque larga he porta, e espaçoso o caminho que guia para a erdição, e muitos são os que entrão por ella.
14 Que estreita he a porta, e que apertado o amiñho, que guia para a vida: e que poucos são s que acertão com elle!
15 Guardai-vos dos falsos Profetas que vem a ós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos oubadores:
16 pelos seus frutos os conhecereis. Por ventura s homens colhem uvas dos espinhos, ou figos los abrolhos?
17 Assim toda a arvore boa dá bons frutos: e má arvore dá máos frutos.
18 Não póde a arvore boa dar máos frutos: nem arvore má dar bons frutos.
19 Toda a arvore, que não dá bom fruto, será ortada, e metida no fogo.
20 Assim pois pelos frutos d'elles os conhece- eis.
21 Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, ntrará no Reino dos Ceos: mas sim o que faz vontade de meu Pai, que está nos Ceos, esse ntrará no Reino dos Ceos.
22 Muitos me dirão naquelle dia: Senhor, Se- hor, não he assim que profetizámos em teu Nome, em teu Nome expellímos os demonios, e em teu Nome obrámos muitos prodigios?
23 E eu então lhes direi em voz bem intelligi- el: Pois eu nunca vos conheci: apartai-vos de nim, os que obrais a iniquidade.
24 Todo aquelle pois, que ouve estas minhas alavras, e as observa, será comparado ao omem sabio, que edificou a sua casa sobre ró- ha:
25 e veio a chuva, e trasbordárão os rios, e ssoprárão os ventos, e combatêrão aquella casa, ella não cahio: porque estava fundada sobre ócha.
26 E todo o que ouve estas minhas palavras, e s não observa, será comparado ao homem sem onsideração, que edificou a sua casa sobre arêa:
27 e veio a chuva, e trasbordárão os rios, e asso- rárão os ventos, e combatêrão aquella casa, e lla cahio, e foi grande a sua ruina.

28 E aconteceo que tendo acabado Jesus este discurso, estava o póvo admirado da sua doutri- na:
29 porque elle os ensinava, como quem tinha authoridade, e não como os Escribas d'elles, e os Fariseos.

CAPITULO VIII.

E DEPOIS que Jesus desceo do monte, foi muita a gente do povo, que o seguio.
2 E eis-que vindo hum leproso, o adorava, dizen- do: Se tu queres, Senhor, bem me podes alim- par.
3 E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra.
4 Então lhe disse Jesus: Vê não no digas a alguem: mas vai, mostra-te ao Sacerdote, e faze a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.
5 Tendo porém entrado em Cafarnaum, chegou- se a elle hum Centurião, fazendo-lhe esta sup- plica,
6 e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa doente de huma paralysia, e padece muito com ella.
7 Respondeo-lhe então Jesus: Eu irei, e o cu- rarei.
8 E respondendo o Centurião, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa: po- rém manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo.
9 Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a hum: Vai acolá, e elle vai: e a autro: Vem cá, e elle vem: e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.
10 E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguião: Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fé em Israel.
11 Digo-vos porém que virão muitos do Oriente, e do Occidente, e que se sentarão á meza com Abrahão, e Isaac, e Jacob no Reino dos Ceos:
12 mas que os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores: alli haverá choro, e ranger de dentes.
13 Então disse Jesus ao Centurião: Vai, e faça- se-te segundo tu creste. E naquella mesma hora ficou são o criado.
14 E tendo chegado Jesus a casa de Pedro, vio que a sogra d'elle estava de cama, e com febre:
15 e tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ella se levantou, e se póz a servillos.
16 Sobre a tarde porém lhe pozerão diante mui- tos endemoninhados: e elle com a sua palavra expellia os espiritos: e curou todos os enfer- mos:
17 para se cumprir o que estava annunciado pelo Profeta Isaias, que diz: Elle mesmo tomou as nossas enfermidades: e carregou com as nossas doenças.
18 Ora vendo-se Jesus rodeado de muito Povo, mandou-lhes que passassem para a banda d'além do lago.
19 Então chegando-se a elle hum Escriba, lhe disse: Mestre, eu seguir-te-hei, para onde quer que fores.
20 Ao que Jesus lhe respondeo: As raposas tem covas, e as aves do Ceo ninhos: porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabe- ça.
21 E outro de seus Discipulos lhe disse: Senhor, deixa-me ir primeiro e enterrar meu pai.

22 Mas Jesus lhe respondeo: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.
23 E entrando elle numa barca, o seguírão seus Discipulos:
24 e eis-que sobreveio no mar huma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia.
25 Então se chegárão a elle seus Discipulos, e o acordárão, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.
26 E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, poz preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguio huma grande bonança.
27 E os homens se admirárão, dizendo: Quem he este, que os ventos, e o mar lhe obedecem?
28 E quando Jesus passou á outra parte do lago, ao paiz dos Gerasenos, vierão-lhe ao encontro dous endemoninhados, que sahião dos sepulcros, em extremo furiosos, de tal maneira, que ninguem ousava passar por aquelles caminhos.
29 E gritárão logo ambos, dizendo: Que temos nós comtigo, Jesus Filho de Deos? Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?
30 Ora em alguma distancia d'elles andava huma manada de muitos pórcos pastando.
31 E os demonios o rogavão, dizendo: Se nos lanças d'aqui, manda-nos para a manada dos pórcos.
32 E elle lhes disse: Ide. E sahindo elles se forão aos pórcos, e no mesmo ponto toda a manada correo impetuosamente por hum despenhadeiro a precipitar-se no mar: e morrêrão affogados nas aguas.
33 E os pastores fugírão: e vindo á Cidade, contárão tudo, e o successo dos que tinhão sido endemoninhados.
34 E logo toda a Cidade sahio a encontrar-se com Jesus: e quando o virão, pedírão-lhe que se retirasse do seu termo.

CAPITULO IX.

E ENTRANDO em huma barca, passou á outra banda, e foi á sua Cidade.
2 E eis-que lhe apresentárão hum paralytico, que jazia em hum leito. E vendo Jesus a fé d'elles, disse ao paralytico: Filho, tem confiança, perdoados te são teus peccados.
3 E logo alguns dos Escribas disserão dentro de si: Este blasfema.
4 E como visse Jesus os pensamentos d'elles disse: Porque cogitais mal nos vossos corações?
5 Que cousa he mais facil, dizer: Perdoados te são teus peccados; ou dizer: Levanta-te, e anda?
6 Pois para que saibais, que o Filho do Homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao paralytico: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.
7 E elle se levantou, e foi para sua casa.
8 E vendo isto as gentes, temêrão e glorificárão a Deos, que deo tal poder aos homens.
9 E passando Jesus d'alli, vio hum homem, que estava sentado no Telonio, chamado Mattheus; e lhe disse: Segue-me. E levantando-se elle, o seguio.
10 E aconteceo que estando Jesus sentado á mesa numa casa, eis-que vindo muitos publicanos, e peccadores, se sentárão a comer com elle, e com os seus Discipulos.
11 E vendo isto os Fariseos, dizião aos seus Discipulos: Porque come o vosso Mestre com os publicanos, e peccadores?
12 Mas ouvindo-os Jesus, disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.
13 Ide pois, e aprendei o que quer dizer: Misericordia quero, e não sacrificio. Por quanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores.
14 Então vierão ter com elle os Discipulos de João, dizendo: Qual he a razão, porque nós, e os Fariseos jejuamos com frequencia: e os teus Discipulos não jejuão?
15 E Jesus lhes disse: Por ventura podem estar tristes os Filhos do Esposo, em quanto está com elles o Esposo? Mas virão dias, em que lhes será tirado o Esposo: e então elles jejuarão.
16 E ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho; porque leva quanto alcança do vestido, e se faz maior a rotura.
17 Nem deitão vinho novo em odres velhos; d'outra maneira rebentão os odres, e se vai o vinho, e se perdem os odres. Mas deitão vinho novo em odres novos: e assim ambas as cousas se conservão.
18 Dizendo-lhes elle estas cousas, eis-que hum Principe se chegou a elle, e o adorou, dizendo: Senhor, agora acaba de espirar minha filha: mas vem tu, põe a tua mão sobr'ella, e vivirá.
19 E Jesus levantando-se, o foi seguindo com seus Discipulos.
20 E eis-que huma mulher que havia doze annos padecia hum fluxo de sangue, se chegou por detrás d'elle, e lhe tocou a orla do vestido.
21 Porque hia dizendo dentro de si: Se eu tocar ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.
22 E voltando Jesus, e vendo-a, disse: Tem confianca, Filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora.
23 E depois que Jesus chegou a casa d'aquelle Principe, e vio os tocadores de frautas, e huma multidão de gente que fazia reboliço, disse:
24 Retirai-vos: porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarnecião.
25 E tendo sahido a gente, entrou Jesus: e a tomou pela mão. E a menina se levantou.
26 E correo esta fama por toda aquella terra.
27 E passando Jesus d'aquelle lugar, o seguírão dous cegos, gritando, e dizendo: Tem misericordia de nós, Filho de David.
28 E chegando a casa vierão a elle os cegos. E Jesus lhes disse: Credes, que vos posso fazer isto a vós-outros? Disserão elles: Sim, Senhor.
29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Façase-vos segundo a vossa fé.
30 E forão abertos os seus olhos: e Jesus os ameaçou, dizendo: Vede lá que o não saiba alguem.
31 Mas elles sahindo d'alli, divulgárão por toda aquella terra o seu Nome.
32 E logo que sahírão, lhe apresentárão hum homem mudo possuido do demonio.
33 E depois que foi expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirárão as gentes, dizendo: Nunca tal se vio em Israel.
34 Porém os Fariseos dizião: Elle em virtude do Principe dos demonios lança fora os Demonios.
35 Entretanto hia Jesus dando volta por todas as Cidades, e Aldeias, ensinando nas Synagogas d'elles, e prégando o Evangelho do Reino, e curando toda a doença, e toda a enfermidade.
36 E olhando para aquellas gentes, se compadeceo d'ellas; porque estavão fatigadas, e quebrantadas como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse a seus Discipulos: a seara verdadeiramente he grande, mas os obreiros poucos.

38 Rogai pois ao Senhor da seara, que envie obreiros á sua seara.

CAPITULO X.

ENTÃO convocados os seus doze Discipulos, deo-lhes Jesus poder sobre os espiritos immundos, para os expellirem, e para curarem todas as doenças, e todas as enfermidades.

2 Ora os nomes dos doze Apostolos são estes: O primeiro, Simão, que se chama Pedro, e André seu irmão,

3 Tiago filho de Zebedeo, e João seu irmão, Filippe, e Bartholomeo, Thomé, e Mattheus o Publicano, Tiago filho de Alfeo, e Thaddeo,

4 Simão Cananeo, e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou.

5 A estes doze enviou Jesus: dando-lhes estas instrucções, dizendo: Não ireis caminho de Gentios, nem entreis nas Cidades dos Samaritanos:

6 mas ide antes ás ovelhas, que perecêrão da casa d'Israel.

7 E pondo-vos a caminho prégai, dizendo: Que está proximo o Reino dos Ceos.

8 Curai os enfermos, resuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expelli os demonios: dai de graça, o que de graça recebestes.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cintas:

10 nem alforje para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão: porque digno he o trabalhador do seu alimento.

11 E em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem ha nella digno: e ficai ahi até que vos retireis.

12 E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: Paz seja nesta casa.

13 E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz: e se o não merecer, tornará para vós a vossa paz.

14 Succedendo não vos querer alguem em casa, nem ouvir o que dizeis: ao sahir para fóra de casa, ou da Cidade, sacudi o pó de vossos pés.

15 Em verdade vos affirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do Juizo a terra de Sodoma, e de Gomorrha, do que aquella Cidade.

16 Vede que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede logo prudentes como as serpentes, e simplices como as pombas.

17 Mas guardai-vos dos homens. Porque elles vos farão comparecer nos seus juizos, e vos farão açoutar nas suas Synagogas:

18 e vós sereis levados por meu respeito á presença dos Governadores, e dos Reis, para lhes servirdes a elles e aos Gentios de testemunho.

19 E quando vos levarem, não cuideis como, ou o que haveis de fallar: porque naquella hora vos será inspirado o que haveis de dizer:

20 porque não sois vós os que fallais, mas o Espirito de vosso Pai he o que falla em vós.

21 E hum irmão entregará á morte a outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte:

22 e vós por causa do meu Nome sereis o odio de todos; aquelle porém que perseverar até o fim, esse he o que será salvo.

23 Quando porém vos perseguirem numa Cidade, fugi para outra. Em verdade vos affirmo, que não acabareis de correr as Cidades d'Israel, sem que venha o Filho do Homem.

24 Não he o Discipulo mais que seu Mestre, nem o Servo mais que seu Senhor:

25 basta ao Discipulo ser como seu Mestre: e ao Servo, como seu Senhor. Se elles chamárão Beelzebú ao Pai de Familia: quanto mais aos seus domesticos?

26 Pois não os temais: Porque nada ha encoberto, que se não venha a descobrir: nem occulto, que se não venha a saber.

27 O que eu vos digo ás escuras, dizei-o ás claras: e o que se vos diz ao ouvido, publicai-o dos telhados.

28 E não temais aos que matão o corpo, e não podem matar a alma: temei antes porém ao que póde lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Por ventura não se vendem dous passarinhos por hum asse: e hum d'elles não cahirá sobre a terra sem vosso Pai.

30 E até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos elles estão contados.

31 Não temais pois: que mais valeis vós que muitos pássaros.

32 Todo aquelle pois, que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Ceos:

33 e o que me negar diante dos homens, tambem eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Ceos.

34 Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer-lhe paz mas espada:

35 porque vim a separar ao homem contra seu pai, e a filha contra sua mãi, e a nora contra sua sogra:

36 e os inimigos do homem serão os seus mesmos domesticos.

37 O que ama o pai, ou a mãi mais do que a mim, não he digno de mim: e o que ama o filho, ou a filha mais do que a mim, não he digno de mim.

38 E o que não toma a sua cruz, e não me segue, não he digno de mim.

39 O que acha a sua alma, perdella-ha: e o que perder a sua alma por mim, achalla-ha.

40 O que a vós recebe, a mim me recebe: e o que a mim me recebe, recebe aquelle que me enviou.

41 O que recebe hum Profeta na qualidade de Profeta, receberá a recompensa de Profeta: e o que recebe hum justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

42 E todo o que der a beber a hum d'aquelles pequeninos hum copo d'agua fria só pela razão de ser meu Discipulo: na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa.

CAPITULO XI.

E ACONTECEO, que quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou d'alli a ensinar, e prégar nas Cidades d'elles.

2 E como João estando no carcere tivesse ouvido as obras de Christo, enviando dous de seus Discipulos,

3 lhe fez esta pergunta: Tu és o que has de vir, ou he outro o que esperamos?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e vistes:

5 os cegos vem, os coxos andão, os leprosos alimpão-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho:

6 e bemaventurado aquelle, que não for escandalizado em mim.

7 E logo que elles se forão, começou Jesus a fallar de João ás gentes: Que sahistes vós a ver no Deserto? huma cana agitada do vento?

8 Mas que sahistes a ver? hum homem vestido de roupas delicadas? Bem vedes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos Palacios dos Reis.

9 Mas que sahistes a ver? hum Profeta? Certamente vos digo, e ainda mais do que Profeta.

10 Porque este he, de quem está escrito: Eis-ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, que apparelhará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo, que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista: mas o que he menor no Reino dos Ceos, he maior do que elle.

12 E dés dos dias de João Baptista atégora, o Reino dos Ceos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebatão.

13 Porque todos os Profetas e a Lei até João profetizárão:

14 e se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo he o Elias que ha de vir.

15 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

16 Mas a quem direi eu que he semelhante esta geração? He semelhante aos meninos, que estão sentados na praça: que gritando aos seus iguaes,

17 dizem: Nós cantámos-vos ao som da gaita, e vós não bailastes: chorámos-vos, e não chorastes.

18 Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Elle tem demonio.

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis-aqui hum homem glotão e bebedor de vinho, amigo de Publicanos e de peccadores. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a lançar em rosto ás Cidades, em que forão obradas tantas das suas maravilhas, que não † havião feito penitencia:

21 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e em Sidonia se tivessem obrado as maravilhas que se obrárão em vós, muito tempo ha que ‡ ellas terião feito penitencia em cilicio e em cinza.

22 Eu vos digo com tudo:, que haverá menos rigor para Tyro e Sidonia, que para vós-outros no dia do Juizo.

23 E tu, Cafarnaum, elevar-te-has por ventura até o Ceo? has de ser abatida até o inferno: porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres, que se fizerão em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia d'hoje.

24 Eu vos digo com tudo, que no dia do Juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

25 Naquelle tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Assim he, Pai: porque assim foi do teu agrado.

27 Todas as cousas me forão entregues por meu Pai. E ninguem conhece o Filho senão o Pai: nem alguem conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar.

28 Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos alliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanço para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo he suave, e o meu pezo leve.

CAPITULO XII.

NAQUELLE tempo, num dia de sabbado, sahio Jesus caminhando ao longo dos pães: e seus Discipulos, que tinhão fome, começárão a colher espigas, e a comer d'ellas.

2 E vendo isto os Fariseos, lhe disserão: Eis-ahi estão fazendo os teus Discipulos o que não he permittido fazer nos sabbados.

3 Porém elle lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando elle teve fome, e os que com elle estavão:

4 como entrou na Casa de Deos, e comeo os Pães da Proposição, os quaes não era licito comer nem a elle, nem aos que com elle estavão, mas unicamente aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na Lei, que os sacerdotes nos Sabbados no templo quebrantão o sabbado, e ficão sem peccado?

6 Pois digo-vos, que aqui está o que he maior que o Templo.

7 E se vós soubesseis o que he: Misericordia quero, e não sacrificio, jámais condemnárieis aos innocentes.

8 Porque o Filho do Homem he Senhor até do Sabbado mesmo.

9 E depois de partir d'alli, veio á Synagoga d'elles:

10 e eis-que apparece hum homem que tinha resiccada huma das mãos, e elles para terem de que o arguir, lhe fizerão esta pergunta, dizendo: He por ventura licito curar nos Sabbados?

11 E elle lhes disse: Que homem haverá por acaso entre vós, que tenha huma ovelha, e que se esta lhe cahir no Sabbado em huma cova, não lhe lance a mão para d'alli a tirar?

12 Ora quanto mais excellente he hum homem do que huma ovelha? Logo he licito fazer bem nos dias de Sabbado.

13 Então disse para o homem: Estende a tua mão. E elle a estendeo, e lhe foi restituida sã como a outra.

14 Mas os Fariseos sahindo d'alli consultavão contra elle, como o farião morrer.

15 E Jesus sabendo-o, se retirou d'aquelle lugar, e forão muitos após elle, e os curou a todos:

16 e lhes poz preceito, que não descobrissem quem elle era.

17 Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Profeta Isaias, que diz:

18 Eis-aqui o meu Servo, que eu escolhi, o meu Amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porei o meu espirito sobre elle, e elle annunciará ás gentes a justiça.

19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá algum a sua voz nas praças:

20 não quebrará a cana, que está deprimida nem apagará a torcida que fumega, até que saia victoriosa a sua justiça:

21 e as Gentes esperarão no seu Nome.

22 Então lhe trouxerão hum endemoninhado cego, e mudo, e elle o curou, de sorte que fallava e via.

23 E ficavão pasmadas todas as gentes, e dizião Por ventura he este o Filho de David?

24 Mas os Fariseos ouvindo isto dizião: Este não lança fóra os demonios, senão em virtude de Beelzebú Principe dos demonios.

25 E Jesus sabendo os pensamentos d'elles

† *Gr.* se haviam arrependido
‡ *Gr.* se teriam arrependido

lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo, será desolado: e toda a Cidade, ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 Ora se Satanás lança fóra a Satanás, está elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo o seu reino?

27 E se eu lanço fóra os demonios em virtude de Beelzebú, em virtude de quem os expellem vossos filhos? Por isso he que elles serão os vossos Juizes.

28 Se eu porém lanço fóra os demonios pela virtude do Espirito de Deos, logo he chegado a vós o Reino de Deos:

29 ou como póde alguem entrar na casa do valente, e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? e então lhe saqueará a casa.

30 O que não he comigo, he contra mim: e o que não ajunta comigo, desperdiça.

31 Por tanto vos digo: Todo o peccado e blasfemia serão perdoados aos homens, porém a blasfemia contra o Espirito Santo não lhes será perdoada.

32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha: porém o que a disser contra o Espirito Santo, não se lhe perdoará, nem neste Mundo, nem no outro.

33 Ou fazei a arvore boa, e o seu fruto bom: ou fazei a arvore má, e o seu fruto máo: pois que pelo fruto he que a arvore se conhece.

34 Raça de Viboras, como podeis fallar cousas boas sendo máos? porque a boca falla o de que está cheio o coração.

35 O homem bom do bom thesouro tira boas cousas: más o homem máo do máo thesouro tira más cousas.

36 E digo-vos que de toda a palavra ociosa, que fallarem os homens, darão conta d'ella no dia do Juizo.

37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condemnado.

38 Então lhe tornárão alguns dos Escribas e Fariseos, dizendo: Mestre, nos quizeramos verte fazer algum prodigio.

39 Elle lhes respondeo, dizendo: Esta geração má e adultera pede hum prodigio: mas não lhe será dado outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas.

40 Porque assim como Jonas esteve no ventre da balêa tres dias e tres noites; assim estará o Filho do Homem tres dias e tres noites no coração da terra.

41 Os habitantes de Ninive se levantarão no dia do Juizo com esta geração, e a condemnarão: porque† fizerão penitencia com a prégação de Jonas. E eis-aqui está neste lugar quem he mais do que Jonas.

42 A Rainha do Meiodia se levantará no dia do Juizo com esta geração, e a condemnará: porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salamão, e eis-aqui está neste lugar quem he mais do que Salamão.

43 E quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda por lugares seccos buscando repouso, e não no acha.

44 Então diz: Voltarei para minha casa, donde sahi. E quando vem, a acha desoccupada, varrida, e ornada.

45 Então vai, e ajunta a si outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando habitão alli: e o ultimo estado d'aquelle homem fica sendo peior que o primeiro. Assim tambem acontecerá a esta geração péssima.

46 Estando elle ainda fallando ao Povo, eis-que se achavão da parte de fóra sua Māi e seus irmãos, que procuravão fallar-lhe.

47 E hum lhe disse: Olha que tua Māi e teus irmãos estão alli fóra, e te buscão.

48 E elle respondendo ao que lhe fallava, lhe disse: Quem he minha Māi, e quem são os meus irmãos?

49 E estendendo a mão para seus Discipulos, disse: Eis-alli minha Māi, e meus irmãos.

50 Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pai que está nos Ceos, esse he meu irmão, e irmã, e Māi.

CAPITULO XIII.

NAQUELLE dia sahindo Jesus de casa, sentou-se á borda do mar.

2 E vierão para elle muitas gentes, de tal sorte que entrando em huma barca se assentou: e toda a gente estava em pé na ribeira.

3 E lhes fallou muitas cousas por parábolas, dizendo: Eis-ahi que sahio o que semêa, a semear.

4 E quando semeava, huma parte da semente cahio junto da estrada, e vierão as aves do Ceo, e comêrão-na.

5 Outra porém cahio em pedregulho, onde não tinha muita terra: e logo nasceo, porque não tinha altura de terra:

6 mas sahindo o Sol se queimou: e porque não tinha raiz se seccou.

7 Outra igualmente cahio sobre os espinhos: e crescêrão os espinhos, e estes a affogárão.

8 Outra em fim cahio em boa terra: e dava fruto, havendo grãos que rendião cento por hum, outros, a sessenta, outros a trinta.

9 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E chegando-se a elle os Discipulos, lhe dissrão: Por que razão lhes fallas tu por parábolas?

11 Elle respondendo, lhes disse: Porque a vós-outros vos he dado saber os mysterios do Reino dos Ceos: mas a elles não lhes he concedido.

12 Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundancia: mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso he que eu lhes fallo em parábolas: porque elles vendo não vem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que nelles se cumpre a profecia de Isaias, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis: e vereis com os olhos, e não vereis.

15 Porque o coração d'este povo se fez pezado, e os seus ouvidos se fizerão tardos, e elles fechárão os seus olhos: para não succeder que vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sáre.

16 Mas por vós, ditosos os vossos olhos pelo que vem, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos Profetas e justos desejárão ver o que vedes, e não no virão: e ouvir o que ouvis, e não no ouvirão.

18 Ouvi pois, vós-outros, a parábola do semeador.

19 Todo aquelle, que ouve a palavra do Reino, e não na entende, vem o máo, e arrebata o que se semeou no seu coração: este he o que recebeo a semente junto da estrada.

20 Mas o que recebeo a semente no pedregulho, este he o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto:

21 porém elle não tem em si raiz, antes he de

† Gr. se arrependeram

pouca duração, e quando lhe sobrevem tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se escandaliza.

22 E o que recebeo a semente entre espinhos, este he o que ouve a palavra, porém os cuidados d'este mundo, e o engano das riquezas suffocão a palavra, e fica infructuosa.

23 E o que recébeo a semente em boa terra, este he o que ouve a palavra e a entende, e dá fruto, e assim hum dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por hum.

24 Outra parábola lhes propoz, dizendo: O Reino dos Ceos he semelhante a hum homem, que semeou boa semente no seu campo:

25 e em quanto dormião os homens, veio o seu inimigo, e semeou depois cizania no meio do trigo, e foi-se.

26 E tendo crescido a herva, e dado fruto, appareceo tambem então a cizania.

27 E chegando os servos do Pai de familia, lhe disserão: Senhor, por ventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Pois donde lhe veio a cizania?

28 E elle lhes disse: O homem inimigo he que fez isto. E os servos lhes tornárão: Queres tu que nós vamos e a arranquemos?

29 E respondeo-lhes: Não: para que talvez não succeda, que arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

30 Deixai crescer huma e outra cousa até á seifa, e no tempo da seifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizania, e atai-a em mólhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celleiro.

31 Propoz-lhes mais outra parábola, dizendo: O Reino dos Ceos he semelhante a hum grão de mostarda que hum homem tomou e semeou no seu campo:

32 o qual grão he na verdade o mais pequeno de todas as sementes: mas depois de ter crescido, he a maior de todas as hortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

33 Disse-lhes ainda outra parábola: O Reino dos Ceos he semelhante ao fermento, que huma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado.

34 Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parábolas: e não lhes fallava sem parábolas:

35 a fim de que se cumprisse o que estava annunciado pelo Profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, farei d'ella sahir com impeto cousas escondidas des da creação do Mundo.

36 Então, despedidas as gentes, veio a casa: e chegárão-se a elle os seus Discipulos, dizendo: Explica-nos a parábola da cizania do campo.

37 Elle lhes respondeo, dizendo: O que semêa a boa semente he o Filho do Homem.

38 E o campo he o Mundo. A boa semente porém são os filhos do Reino. E a cizania são os máos filhos.

39 E o inimigo que a semeou he o diabo. E o tempo da seifa he o fim do Mundo. E os segadores são os Anjos.

40 De maneira que assim como he colhida a cizania e queimada no fogo: assim acontecerá no fim do Mundo:

41 enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tirarão do seu Reino todos os escandalos, e os que obrão a iniquidade:

42 e lançallos-hão na fornalha de fogo. Alli será o choro, e o ranger com os dentes.

43 Então resplandecerão os justos, como o Sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

44 O Reino dos Ceos he semelhante a hum thesouro escondido no campo, que quando hum homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vai e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo.

45 Assim mesmo e semelhante o Reino dos Ceos a hum homem negociante que busca boas pérolas.

46 E tendo achado huma de grande preço, vai vender tudo o que tem, e a compra.

47 Finalmente o Reino dos Ceos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe:

48 e depois de estar cheia, a tirão os homens para fóra, e sentados na praia escolhem os bons para os vasos, e deitão fóra os máos.

49 Assim será no fim do Mundo: sahirão os Anjos, e separarão os máos de entre os justos.

50 E lançallos-hão na fornalha de fogo: alli será o choro, e o ranger com os dentes.

51 Tendes vós comprehendido bem tudo isto? Responderão elles: Sim.

52 Elle lhes disse: Por isso todo o Escriba instruido no Reino dos Ceos, he semelhante a hum Pai de familia, que tira do seu thesouro cousas novas e velhas.

53 E depois que acabou de dizer estas parábolas, aconteceo partir Jesus d'alli.

54 E vindo para a sua patria, elle os ensinava nas suas Synagogas de modo que se admiravão, e dizião: Donde lhe vem a este huma sabedoria como esta, e taes maravilhas?

55 Por ventura não he este o Filho do Official? Não se chama sua Mãi Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?

56 E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós? Donde vem logo a este todas estas cousas?

57 E d'elle tomavão occasião para se escandalizarem. Mas Jesus lhes disse: Não ha Profeta sem honra senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez alli muitos milagres, por causa da incredulidade de seus naturaes.

CAPITULO XIV.

NAQUELLE tempo Herodes Tetrarca ouvio a fama de Jesus:

2 e disse aos seus criados: Este he João Baptista: elle resuscitou d'entre os mortos, e por isso obrão nelle tantos milagres.

3 Porque Herodes tinha feito prender a João, e ligar com cadeias: e assim o metteo no carcere por causa de Herodias mulher de seu irmão.

4 Porque João lhe dizia: Não te he licito têlla por mulher.

5 E querendo matallo, temia ao Povo, porque o reputavão como hum Profeta.

6 Mas no dia em que Herodes fazia annos, bailou a filha de Herodias diante de todos, e agradou a Herodes.

7 Por onde elle lhe prometteo com juramento, que lhe daria tudo o que lhe pedisse.

8 Mas ella prevenida por sua mãi, Dá-me, disse, aqui em hum prato a cabeça de João Baptista.

9 E o Rei se entristeceo: mas pelo juramento, e pelos que estavão com elle á meza, lha mandou dar.

10 E deo ordem que fossem degollar a João no carcere.

11 E foi trazida a sua cabeça num prato, e dada á moça, e ella a levou a sua mãi.

12 E chegando os seus Discipulos levárão-o seu corpo, e o sepultárão; e forão dar a noticia a Jesus.

13 E quando Jesus o ouvio, se retirou d'alli em huma barca a hum lugar solitario apartado: e tendo ouvido isto as gentes forão sahindo das Cidades a pé em seu seguimento.

14 E ao saltar em terra vio Jesus huma grande multidão de gente, e teve d'elles compaixão, e curou os seus enfermos.

15 E vindo a tarde, se chegárão a elle os seus Discipulos, dizendo: Deserto he este lugar, e a hora he já passada: deixa ir essa gente, para que passando ás Aldeias, compre de comer.

16 E Jesus lhes disse: Não tem necessidade de se ir: dai-lhes vos-outros de comer.

17 Respondêrão-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Jesus lhes disse: Trazei-mos cá.

19 E tendo mandado á gente que se recostasse sobre o feno, tomando os cinco pães e os dous peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deo aos Discipulos, e os Discipulos ao povo.

20 E comêrão todos, e se saciárão. E levantárão do que sobejou, doze cestos cheios d'aquelles fragmentos.

21 E o numero dos que comêrão foi de cinco mil homens, sem fallar em mulheres, e meninos.

22 E obrigou logo Jesus a seus Discipulos a que se embarcassem, e que passassem primeiro que elle á outra ribeira do lago, em quanto elle despedia a gente.

23 E logo que a despedio, subio só a hum monte a orar. E quando veio a noite achava-se alli só.

24 E a barca no meio do mar era combatida das ondas: porque o vento era contrario.

25 Porém na quarta vigilia da noite, veio Jesus ter com elles, andando sobre o mar.

26 E quando o virão andar sobre o mar, se turbárão, dizendo: He pois hum fantasma. E de medo começárão a gritar.

27 Mas Jesus lhes fallou immediatamente, dizendo: Tende confiança; sou eu, não temais.

28 E respondendo Pedro lhe disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das aguas.

29 E elle lhe disse: Vem. E descendo Pedro da barca, hia caminhando sobre a agua para chegar a Jesus.

30 Vendo porém que o vento era rijo, temeo: e quando se hia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, póe-me a salvo.

31 E no mesmo ponto Jesus estendendo a mão, o tomou por ella; e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste?

32 E depois que subírão á barca, cessou o vento.

33 Então vierão os que estavão na barca, e o adorárão, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deos.

34 E tendo passado a outra banda, vierão para a terra de Genesar.

35 E depois de o terem reconhecido os naturaes d'aquelle lugar, mandárão por todo aquelle paiz circumvizinho, e lhe apresentárão todos quantos padecião algum mal:

36 e lhe rogavão que os deixasse tocar se quer a orla do seu vestido. E todos os que o tocárão, ficárão sãos.

CAPITULO XV.

ENTÃO chegárão a elle huns Escribas, e Fariseos de Jerusalem, dizendo:

2 Porque violão os teus Discipulos a tradição dos antigos? pois não lavão as suas mãos quando comem pão.

3 E elle respondendo, lhes disse: E vós tambem porque transgredis o mandamento de Deos pela vossa tradição? Porque Deos disse:

4 Honra a teu pai, e a tua mãi: e: O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte.

5 Porém vós-outros dizeis: Qualquer que disser a seu pai, ou a sua mãi: Toda a offerta que eu faço a Deos te aproveitará a ti:

6 pois he certo que o tal não honrará a seu pai, ou a sua mãi: assim he que vós tendes feito vão o mandamento de Deos pela vossa tradição.

7 Hypocritas, bem profetizou de vós-outros Isaias, quando diz:

8 Este Povo honra-me com os labios: mas o seu coração está longe de mim.

9 Em vão pois me honrão ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens.

10 E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi, e entendei.

11 Não he o que entra pela boca o que faz immundo o homem: mas o que sahe da boca, isso he o que faz immundo o homem.

12 Então chegando-se a elle seus Discipulos, lhe disserão: Sabes que os Fariseos depois que ouvírão o que disseste, ficárão escandalizados?

13 Mas elle respondendo, lhes disse: Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada pela raiz.

14 Deixai-os: cegos são, e conductores de cegos: e se hum cego guia a outro cego, ambos vem a cahir no barranco.

15 E respondendo Pedro lhe disse: Explica-nos essa parábola.

16 E respondeo Jesus: Tambem vós-outros estais ainda sem intelligencia?

17 Não comprehendeis, que tudo o que entra pela boca desce ao ventre, e se lança depois num lugar escuso?

18 Mas as cousas que sahem da boca vem do coração, e estas são as que fazem o homem immundo:

19 porque do coração he que sahem os máos pensamentos, os homicidios, os adulterios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfemias:

20 estas cousas são as que fazem immundo o homem. O comer porém com as mãos por lavar, isso não faz immundo o homem.

21 E tendo sahido d'aquelle lugar, retirou-se Jesus para as partes de Tyro, e de Sidonia.

22 E eis-que huma mulher Cananea, que tinha sahido d'aquelles confins, gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim: que está minha filha miseravelmente atormentada do demonio.

23 Mas elle não lhe respondeo palavra. E chegando-se seus Discipulos, lhe pedião, dizendo: Despede-a: porque vem gritando atrás de nós.

24 E elle respondendo lhes disse: Eu não fui enviado, senão ás ovelhas que perecêrão da casa d'Israel.

25 Mas ella veio, e o adorou, dizendo: Senhor, valei-me.

26 Elle respondendo lhe disse: Não he bom tomar o pão dos filhos e lançallo aos cães.

27 E ella replicou: Assim he, Senhor mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que cahem da meza de seus donos.
28 Então respondendo Jesus, lhe disse: O mulher, grande he a tua fé: faça-se comtigo como queres. E des d'aquella hora ficou sãa a sua filha.
29 E tendo Jesus sahido d'alli, veio ao longo do Mar de Galiléa: e subindo a hum monte, se assentou alli.
30 Então concorreo a elle huma grande multidão de Povo, que trazia comsigo mudos, cegos, coxos, mancos, e outros muitos: e lançárão-nos a seus pés, e elle os sarou:
31 de sorte que se admiravão as gentes, vendo fallar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: e engrandecião por isso ao Deos d'Israel.
32 Mas Jesus chamando a seus Discipulos, disse: Tenho compaixão d'estas gentes, porque ha já tres dias que perseverão comigo, e não tem que comer: e não quero despedillos em jejum, porque não desfalleção no caminho.
33 E os Discipulos lhe disserão: Como poderemos nós pois achar neste deserto tantos pães, que fartemos tão grande multidão de gente?
34 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E elles respondêrão: Sete, e huns poucos de peixinhos.
35 Mandou elle então á gente, que se recostassem sobre a terra.
36 E tomando os sete pães, e os peixes, e dando graças, os partio, e deo aos seus Discipulos, e os Discipulos os derão ao Povo.
37 E comêrão todos, e se fartárão. E dos fragmentos que sobejárão, levantárão sete alcofas cheias.
38 E os que comêrão forão quatro mil homens, fóra meninos, e mulheres.
39 E despedida a gente entrou Jesus em huma barca: e passou os limites de Magedan.

CAPITULO XVI.

ENTÃO se chegárão a Jesus os Fariseos, e Sadduceos para o tentarem: e pedirão-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo.
2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vós, quando vai chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque está o Ceo rubicundo.
3 E quando he de manhãa: Hoje haverá tormenta, porque o Ceo mostra hum avermelhado triste.
4 Sabeis logo conhecer que cousa prognostica o aspecto do Ceo: e não podeis conhecer os sinaes dos tempos? Esta geração perversa e adultera pede hum prodigio: e não se lhe dará outro prodigio, senão o prodigio do Profeta Jonas. E deixando-os alli, se retirou.
5 Ora seus Discipulos tendo passado á banda d'além do estreito, esqueceo-lhes trazer pão.
6 Jesus lhes disse: Vede, e guardai-vos do fermento dos Fariseos e dos Sadduceos.
7 Mas elles discorrião lá entre si, dizendo: He que não trouxemos pão.
8 E entendendo-o Jesus, disse-lhes: Homens de pouca fé, porque estais considerando lá comvosco que não tendes pão?
9 Ainda não comprehendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens, e quantos forão os cestos que tomastes?
10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantas alcofas recolhestes?
11 Porque não comprehendeis, que não he pelo pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, e dos Sadduceos?
12 Então entendêrão que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, senão da doutrina dos Fariseos e dos Sadduceos.
13 E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Filippe: e fez a seus Discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens, que he o Filho do Homem?
14 E elles respondêrão: Huns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Profetas.
15 Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu?
16 Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deos vivo.
17 E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem to revelou, mas sim meu Pai que está nos Ceos.
18 Tambem eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.
19 E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Ceos: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos.
20 Então mandou a seus Discipulos que a ninguem dissessem que elle era Jesu Christo.
21 Desde então começou Jesus a declarar a seus Discipulos, que convinha ir elle a Jerusalem, e padecer muitas cousas dos Anciãos, e dos Escribas, e dos Principes dos Sacerdotes, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.
22 E tomando-o Pedro de parte, começou a increpallo, dizendo: Deos tal não permitta, Senhor: não succederá isto comtigo.
23 Elle voltando-se para Pedro, lhe disse: Tirte de diante de mim, Satanás, que me serves de escandalo: porque não tens gosto das cousas que são de Deos, mas das que são dos homens.
24 Então disse Jesus aos seus Discipulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.
25 Porque o que quizer salvar a sua alma, perdellá-ha: e o que perder a sua alma por amor de mim, achallá-ha.
26 Porque, de que approveita ao homem ganhar todo o Mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma?
27 Porque o Filho do Homem ha de vir na gloria de seu Pai com os seus Anjos: e então dará a cada hum a paga segundo as suas obras.
28 Em verdade vos affirmo, que dos que aqui estão, ha alguns que não hão de gostar a morte, antes que vejão vir o Filho do homem na gloria do seu Reino.

CAPITULO XVII.

E SEIS dias depois toma Jesus comsigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os leva á parte a hum alto monte:
2 e transfigurou-se diante d'elles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol: e as suas vestiduras se fizerão brancas como a neve.
3 E eis-que lhes apparecêrão Moysés e Elias fallando com elle.
4 E começando a fallar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom he que nós estejamos aqui: se queres, façamos aqui tres tabernaculos, hum para ti, outro para Moysés, e outro para Elias.
5 Estando elle ainda fallando, eis-que huma

lúcida nuvem os cobrio. E eis-que sahio huma voz da nuvem que dizia: Este he aquelle meu querido Filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o.

6 E ouvindo isto os Discipulos cahírão de bruços, e tiverão grande medo.

7 Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os; e disse lhes: Levantai-vos, não temais.

8 Elles então levantando os seus olhos não vírão mais do que tão sómente a Jesus.

9 E quando elles descião do monte lhes poz Jesus preceito, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, em quanto o Filho do Homem não resurgir dos mortos.

10 E os seus Discipulos lhe perguntárão, dizendo: Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro?

11 Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as cousas:

12 digo-vos porém que Elias ja veio, e elles não no conhecêrão, antes fizerão d'elle quanto quizerão. Assim tambem o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos.

13 Então conhecêrão os Discipulos, que de João Baptista he que elle lhes fallará.

14 E depois que veio para onde estava a gente, chegou a elle hum homem, que posto de joelhos diante d'elle, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que he lunatico, e padece muito: porque muitas vezes cahe no fogo, e muitas na agua:

15 e tenho-o appresentado a teus Discipulos, e elles o não pudérão curar.

16 E respondendo Jesus, disse: O' geração incredula e perversa, até quando hei de estar comvosco? até quando vos hei de soffrer? Trazei-mo cá.

17 E Jesus o ameaçou, e sahio d'elle o demonio, e desde aquella hora ficou o moço curado.

18 Então se chegárão os Discipulos a Jesus em particular, e lhe disserão: Porque não podémos nós lançallo fóra?

19 Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo, que se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a este monte: Passa d'aqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel.

20 Mas esta casta de demonios não se lança fóra senão á força de oração e de jejum.

21 E achando-se elles juntos em Galiléa, disselhes Jesus: O Filho do Homem será entregue ás mãos dos homens:

22 e estes lhe darão a morte, e resuscitará ao terceiro dia. E elles se entristecêrão em extremo.

23 E tendo vindo para Cafarnaum, chegárão-se a Pedro os que cobravão o tributo das duas Dracmas, e disserão-lhe: Vosso Mestre não paga as duas Dracmas?

24 Elle lhes respondeo: Paga. E depois que entrou em casa, Jesus o prevenio, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os Reis da terra o tributo, ou censo? de seus filhos, ou dos estranhos?

25 E Pedro lhe respondeo: Dos estranhos. Disselhe Jesus: Logo são izentos os filhos.

26 Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, e lança o anzol: e o primeiro peixe que subir, toma-o: e abrindo-lhe a boca, acharás dentro hum Stater: tira-o, e dá-lho por mim, e por ti.

CAPITULO XVIII.

NAQUELLA hora chegárão-se a Jesus os seus Discipulos, dizendo: Quem julgas tu que he maior no Reino dos Ceos?

2 E chamando Jesus a hum menino, o poz no meio d'elles,

3 e disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no Reino dos Ceos.

4 Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no Reino dos Ceos.

5 E o que receber em meu Nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe:

6 o que escandalizar porém a hum d'estes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço huma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar.

7 Ai do Mundo por causa dos escandalos. Porque he necessario que succedão escandalos: mais ai d'aquelle homem, por quem vem o escandalo.

8 Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandaliza: corta-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dous pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te escandaliza, tira-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida com hum só olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno.

10 Vede não desprezeis algum d'estes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus Anjos nos Ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos Ceos.

11 Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido.

12 Que vos parece? se tiver alguem cem ovelhas, e se se desgarrar huma d'ellas: por ventura não deixa as noventa e nove nos montes, e vai a buscar aquella que se extraviou?

13 E se acontecer achalla: Digo-vos em verdade, que maior contentamento recebe elle por esta, do que pelas noventa e nove, que não se extraviárão.

14 Assim não he a vontade de vosso Pai, que está nos Ceos, que pereça hum d'estes pequeninos.

15 Por tanto, se teu irmão peccar contra ti, vai, e corrige-o entre ti, e elle só: se te ouvir, ganhado terás a teu irmão.

16 Mas se te não ouvir, toma ainda comtigo huma, ou duas pessoas, para que por boca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado.

17 E se os não ouvir: dize-o á Igreja: e se não ouvir a Igreja: tem-no por hum Gentio, ou hum Publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no Ceo: e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado *tambem no* Ceo.

19 Ainda vos digo mais, que se dous de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual for a cousa que elles pedirem, meu Pai, que está nos Ceos, lha fará.

20 Porque onde se achão dous ou tres congregados em meu Nome, ahi estou eu no meio d'elles.

21 Então chegando-se Pedro a elle, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? será até sete vezes?

22 Respondeo-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes: mas que até setenta vezes sete vezes.

23 Por isso o Reino dos Ceos he comparado a

hum homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos.
24 E tendo começado a tomar as contas, appresentou-se-lhe hum, que lhe devia dez mil talentos.
25 E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a elle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida.
26 Porém o tal servo lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta súpplica, dizendo: Tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo.
27 Então o senhor compadecido d'aquelle servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida.
28 E tendo sahido este servo, encontrou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: e lançando-lhe a mão, o affogava, dizendo: Paga-me o que me deves.
29 E o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: Tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo.
30 Porém elle não quiz: mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida.
31 Porém os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentírão-no fortemente: e forão dar parte a seu senhor de tudo o que tinha acontecido.
32 Então o fez vir seu senhor: e lhe disse: Servo máo, eu perdoei-te a divida toda porque me vieste rogar para isso:
33 não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como tambem eu me compadeci de ti?
34 E cheio de cólera mandou seu senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a divida.
35 Assim tambem vos ha de fazer meu Pai Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações, cada hum a seu irmão.

CAPITULO XIX.

E ACONTECEO que tendo Jesus acabado estes discursos, partio de Galiléa, e veio para os confins de Judéa, além do Jordão.
2 E seguírão-no muitas gentes, e curou alli os enfermos.
3 E chegárão-se a elle os Fariseos tentando-o, e dizendo: He por ventura licito a hum homem repudiar a sua mulher, por qualquer causa?
4 Elle respondendo, lhes disse: Não tendes lido, que quem creou o homem desde o principio, fê-los macho e femea? e disse:
5 Por isto deixará o homem pai, e mãi, e ajuntar-se-ha com sua mulher, e serão dous numa só carne.
6 Assim que já não são dous, mas huma só carne. Não separe logo o homem o que Deos ajuntou.
7 Replicárão-lhe elles: Pois porque mandou Moysés dar o homem a sua mulher carta de desquite, e repudialla?
8 Respondeo-lhes: Porque Moysés, pela dureza de vossos corações vos permittio repudiar a vossas mulheres: mas ao principio não foi assim.
9 Eu pois vos declaro que todo aquelle que repudiar sua mulher, se não he por causa de fornicação, e casar com outra, commette adulterio: e o que se casar com a que *outro repudiou*, commette adulterio.
10 Disserão-lhe seus Discipulos: Se tal he a condição de hum homem a respeito de sua mulher, não convem casar-se.
11 Ao que elle respondeo: Nem todos são capazes d'esta resolução, mas sómente aquelles, a quem isto foi dado.
12 Porque ha huns castrados, que nascêrão assim do ventre de *sua* mãi: e ha outros *castrados*, a quem outros homens fizerão taes: e ha outros castrados, que a si mesmos se castrárão por amor do Reino dos Ceos. O que he capaz de comprehender isto, comprehenda-o.
13 Então lhe forão apresentados varios meninos, para lhes impôr as mãos, e fazer oração por elles. E os Discipulos os repellião com palavras asperas.
14 Mas Jesus lhes disse: Deixai os meninos, e não embaraceis que elles venhão a mim: porque d'estes taes he o Reino dos Ceos.
15 E depois que lhes impoz as mãos, partio d'alli.
16 E eis-que chegando-se a elle hum, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?
17 Jesus lhe respondeo: Porque me perguntas tu o que he bom? Bom só Deos o he. Porém se tu queres entrar na vida, guarda os Mandamentos.
18 Elle lhe perguntou: Quaes? E Jesus lhe disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: Não dirás falso *testemunho*:
19 Honra a teu pai, e a tua mãi, e amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.
20 O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso des da minha mocidade: que he o que me falta ainda?
21 Jesus lhe respondeo: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: depois vem, e segue-me.
22 O mancebo porém como ouvio esta palavra, retirou-se triste: porque tinha muitos bens.
23 E Jesus disse a seus Discipulos: Em verdade vos digo, que hum rico difficultosamente entrará no Reino dos Ceos.
24 Ainda vos digo mais: Que mais facil he passar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino dos Ceos.
25 Ora os Discipulos, ouvidas estas palavras, concebêrão grande espanto, dizendo: Quem poderá logo salvar-se?
26 Porém Jesus olhando para elles, disse: Aos homens he isto impossivel: mas a Deos tudo he possivel.
27 Então respondendo Pedro, lhe disse: Eis-aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguímos: que galardão pois será o nosso?
28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos affirmo, que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do Homem sentado no Throno da sua Gloria, vós, torno a dizer, que me seguistes, tambem estareis sentados sobre doze Thronos, e julgareis as doze Tribus d'Israel.
29 E todo o que deixar por amor do meu Nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãas, ou o pai, ou a mãi, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por hum, e possuirá a vida eterna.
30 Porém muitos primeiros virão a ser os ultimos, e muitos ultimos virão a ser os primeiros.

CAPITULO XX.

O REINO dos Ceos he semelhante a hum homem pai de familia, que ao romper da manhã sahio a assalariar trabalhadores para a sua vinha.
2 E feito com os trabalhadores o ajuste de hum dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E tendo sahido junto da terceira hora, vio estarem outros na praça ociosos,

4 e disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-hei o que for justo.

5 E elles forão. Sahio porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: e fez o mesmo.

6 E junto da undecima tornou a sahir, e achou outros que lá estavão, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?

7 Respondêrão-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha.

8 Porém lá no fim da tarde disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

9 Tendo chegado pois os que forão junto da hora undecima, recebeo cada hum seu dinheiro.

10 E chegando tambem os que tinhão ido primeiros, julgárão que havião de receber mais: porém tambem estes não recebêrão mais, do que hum dinheiro cada hum.

11 E ao recebello, murmuravão contra o pai de familia,

12 dizendo: Estes que vierão ultimos, não trabalhárão senão huma hora, e tu os igualaste comnosco, que aturámos o pezo do dia, e da calma.

13 Porém elle respondendo a hum d'elles, lhe disse: Amigo, eu não te faço aggravo: não convieste tu comigo num dinheiro?

14 Toma o que te pertence, e vai-te: que eu de mim quero dar tambem a este ultimo tanto como a ti.

15 Visto isso não me he licito fazer o que quero? acaso o teu olho he máo, porque eu sou bom?

16 Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

17 E subindo Jesus a Jerusalem, tomou de parte os seus doze Discipulos, e disse-lhes:

18 Eis-aqui vamos para Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, que o condemnarão á morte,

19 e entregallo-hão aos Gentios para ser escarnecido, e açoutado, e crucificado, mas ao terceiro dia resurgirá.

20 Então se chegou a elle a mãi dos filhos de Zebedeo com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma cousa.

21 Elle lhe disse: Que queres? Respondeo ella: Dize que estes meus dous filhos se assentem no teu Reino, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

22 E respondendo Jesus, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o calis, que eu hei de beber? Dissérão-lhe elles: Podemos.

23 Elle lhes disse: He verdade que vós haveis de beber o meu calis: mas pelo que toca a terdes assento a minha mão direita, ou á esquerda, não me pertence a mim o dar-vo-lo, mas isso he para aquelles, para quem está preparado por meu Pai.

24 E quando os dez ouvirão isto, indignárão-se contra os dous irmãos.

25 Mas Jesus os chamou a si, e lhes disse: Sabeis que os Principes das Gentes dominão os seus vassallos: e que os que são Maiores exercitão o seu poder sobre elles.

26 Não será assim entre vós-outros: mas entre vós todo o que quizer ser o maior, esse seja o que vos sirva:

27 e o que entre vós quizer ser o primeiro, esse seja vosso servo:

28 assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos.

29 E sahindo elles de Jericó, seguio a Jesus muita gente,

30 e eis-que dous cegos que estavão sentados junto á estrada, ouvirão que Jesus passava: e gritárão dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós.

31 E reprehendia-os a gente que se calassem. Porém elles cada vez gritavão mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós.

32 Então parou Jesus, e chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Respondêrão elles: Que se nos abrão, Senhor, os nossos olhos.

34 E Jesus compadecido d'elles, lhes tocou os olhos. E no mesmo instante virão, e o forão seguindo.

CAPITULO XXI.

COMO elles pois se avizinhárão a Jerusalem, e chegárão a Bethfagé, ao Monte das Oliveiras; enviou então Jesus dous de seus Discipulos,

2 dizendo-lhes: Ide a essa Aldeia, que está de fronte de vós, e logo achareis presa huma jumenta, e hum jumentinho com ella: desprendei-a, e trazei-mos:

3 e se alguem vos disser alguma cousa, respondei-lhe, que o Senhor os ha de mister: e logo vo-los deixará trazer.

4 E isto tudo succedeo, para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz:

5 Dizei á Filha de Sião: Eis-ahi o teu Rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sobre huma jumenta, e sobre hum jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.

6 E indo os Discipulos, fizerão como Jesus lhes ordenára.

7 E trouxerão a jumenta e o jumentinho: e cobrirão-nos com os seus vestidos, e fizerão-no montar em cima.

8 Então da gente do povo, que era muita, huns estendião no caminho os seus vestidos: e outros cortavão ramos de arvores, e juncavão com elles a passagem:

9 e tanto as gentes que hião adiante, como as que hião atrás, gritavão dizendo: Hosanna ao Filho de David: bemdito o que vem em Nome do Senhor: hosanna nas maiores alturas.

10 E quando entrou em Jerusalem, se alterou toda a Cidade, dizendo: Quem he este?

11 E os Povos dizião: Este he Jesus, o Profeta de Nazareth de Galiléa.

12 E entrou Jesus no Templo de Deos, e lançava fóra todos os que vendião e compravão no Templo; e poz por terra as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas:

13 e lhes disse: Escrito está: A minha Casa será chamada Casa de oração: mas vós a tendes feito covil de ladrões.

14 E chegárão-se a elle cegos, e coxos no Templo: e os sarou.

15 E quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas virão as maravilhas que elle tinha feito, e os meninos no Templo gritando, e dizendo: Hosanna ao Filho de David, se indignárão,

16 e lhe disserão: Ouves o que dizem estes? E Jesus lhes respondeo: Sim: nunca lestes.

Que da boca dos meninos, e dos que mamão, tiraste o perfeito louvor?

17 E tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fóra da Cidade passando a Bethania, e alli ficou.

18 Mas pela manhã quando voltava para a Cidade, teve fome.

19 E vendo huma figueira junto do caminho, se chegou á ella: e não achou nella senão unicamente folhas, e lhe disse: Nunca jámais nasça fruto de ti. E no mesmo ponto se seccou a figueira.

20 E vendo isto os Discipulos, se admirárão, dizendo: Como se seccou para logo?

21 E respondendo Jesus, lhes disse: Na verdade vos digo, que se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer á figueira, mas ainda se disserdes a este monte, Tira-te, e lança-te no mar, assim se fará.

22 E todas as cousas que pedirdes fazendo oração com fé, haveis de conseguir.

23 E tendo ido ao Templo, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do Povo se chegárão a elle quando estava ensinando, e lhe dissérão: Com que authoridade fazes estas cousas? E quem te deo este poder?

24 Respondendo Jesus lhes disse: Tambem eu tenho que vos fazer huma pergunta: se me responderdes a ella, então eu vos direi com que authoridade faço estas cousas.

25 Donde era o baptismo de João? do Ceo, ou dos homens? Mas elles fazião entre si este discurso, dizendo:

26 Se nós lhe dissermos que do Ceo, dirnos-ha elle: Pois porque não crestes nelle? E se lhe dissermos que dos homens, tememos as gentes: porque todos tinhão a João na conta d'hum Profeta.

27 E respondendo a Jesus, dissérão: Não no sabemos. Disse-lhes tambem elle: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas cousas.

28 Mas que vos parece? Hum homem tinha dous filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse: Filho, vai hoje, trabalha na minha vinha.

29 E respondendo elle, lhe disse: Não quero. Mas depois tocado de arrependimento, foi.

30 E chegando ao outro, lhe disse do mesmo modo. E respondendo elle, disse: Eu vou, Senhor, e não foi:

31 qual dos dous fez a vontade do pai? Respondêrão elles: O primeiro. Jesus lhes disse: Na verdade vos digo, que os Publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o Reino de Deos.

32 Porque veio João a vós no caminho da justiça, e não no crestes: e os Publicanos, e as prostitutas o crêrão: e vós-outros, vendo isto, nem ainda † fizestes penitencia depois, para o crerdes.

33 Ouvi outra parábola: Era hum homem pai de familia, que plantou huma vinha, e a cercou com huma séve, e cavando fez nella hum lagar, e edificou huma torre, e depois a arrendou a huns lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E estando proximo o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seus frutos.

35 Mas os lavradores, lançando a mão aos servos d'elle, ferírão hum, matárão outro, e a outro apedrejárão.

36 Enviou ainda outros servos em maior número do que os primeiros, e fizerão-lhes o mesmo.

37 E por ultimo enviou-lhes seu Filho, dizendo: Hão de ter respeito a meu Filho.

38 Porém os lavradores vendo o Filho, dissérão entre si: Este he o herdeiro, vinde, matemo-lo, e ficaremos senhores da sua herança.

39 E lançando-lhe as mãos, puzerão-no fóra da vinha, e matárão-no.

40 Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará elle áquelles lavradores?

41 Respondêrão-lhe: Aos máos destruirá rigorosamente: e arrendará a sua vinha a outros lavradores, que lhe paguem o fruto a seus tempos devidos.

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavão, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos:

43 por isso he que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deos, e será dado a hum Povo, que faça os frutos d'elle.

44 O que cahir porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços: e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado.

45 E os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos, depois de ouvirem as suas parábolas, conhecêrão que d'elles he que fallava Jesus.

46 E quando procuravão prendello, tiverão medo do Povo: porque este o tinha na estimação de hum Profeta.

CAPITULO XXII.

E RESPONDENDO Jesus, lhes tornou a fallar segunda vez em parábolas, dizendo:

2 O Reino dos Ceos he semelhante a hum homem Rei, que fez as vodas a seu filho.

3 E mandou os seus servos a chamar os convidados para as vodas, mas elles recusárão ir.

4 Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eis-aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás vodas.

5 Mas elles desprezárão o convite: e se forão, hum para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico:

6 outros porém lançárão mão dos servos que elle enviára, e depois de os haverem ultrajado, os matárão.

7 Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e poz fogo á sua Cidade.

8 Então disse aos seus servos: As vodas com effeito estão apparelhadas, mas os que estavão convidados, não forão dignos de se acharem no banquete:

9 ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as vodas.

10 E tendo sahido os seus servos pelas ruas, congregárão todos os que achárão, máos e bons: e ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vodas.

11 Entrou depois o Rei para ver os que estavão á meza, e vio alli hum homem que não estava vestido com veste nupcial.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceo.

13 Então disse o Rei aos seus Ministros: Atai-o de pés, e mãos, e lançai-o nas trévas exteriores: ahi haverá choro, e ranger dos dentes.

14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

15 Então retirando-se os Fariseos, consultárão entre si, como o surprenderião no que fallasse.

16 E envião-lhe seus Discipulos juntamente

† *Gr.* vos arrependestes

com os Herodianos, que lhe disserão: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deos pela verdade, e não se te dá de ninguem; porque não fazes excepção de pessoas:

17 dize-nos pois, qual he o teu sentimento, he licito dar o tributo a Cesar, ou não?

18 Porém Jesus conhecendo a sua malicia, disse lhes: Porque me tentais, hypocritas?

19 Mostrai-me cá a moéda do censo. E elles lhe apresentárão hum dinheiro.

20 E Jesus lhes disse: De quem he esta imagem, e inscripção?

21 Respondêrão-lhe elles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Pois dai a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

22 E quando isto ouvirão se admirárão, e deixando-o se retirárão.

23 Naquelle dia vierão a elle os Sadduceos, que dizem não haver resurreição: e lhe fizerão esta pergunta,

24 dizendo: Mestre, Moysés disse: Que se morrer algum que não tenha filho, seu irmão se case com sua mulher, e dê successão a seu irmão.

25 Ora entre nós havia sete irmãos: depois de casado faleceo o primeiro: e porque não teve filho, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo succedeo ao segundo, e terceiro, até o setimo.

27 E ultimamente depois de todos faleceo tambem a mulher.

28 A qual dos sete logo pertencerá a mulher na resurreição? porque todos forão casados com ella.

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Errais não sabendo as Escrituras, nem o poder de Deos.

30 Porque depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres: mas serão como os Anjos de Deos no Ceo.

31 E sobre a resurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deos disse, fallando comvosco:

32 Eu sou o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob? Ora Deos não no he de mortos, mas de vivos.

33 E a gente do povo ouvindo isto, estava admirada da sua doutrina.

34 Mas os Fariseos, quando ouvirão que Jesus tinha feito calar a boca aos Sadduceos, se ajuntárão em conselho:

35 e hum d'elles que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual he o grande Mandamento da Lei?

37 Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.

38 Este he o maximo, e o primeiro Mandamento.

39 E o segundo semelhante a este he: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

40 D'estes dous Mandamentos depende toda a Lei, e os Profetas.

41 E estando juntos os Fariseos, lhes fez Jesus esta pergunta,

42 dizendo: Que vos parece a vós do Christo? de quem he elle filho? Respondêrão-lhe: De David.

43 Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama David em espirito Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?

45 Se pois David o chama seu Senhor, como he elle seu Filho?

46 E não houve quem lhe podesse responder huma só palavra: e d'aquelle dia em diante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

CAPITULO XXIII.

ENTÃO fallou Jesus ás turbas, e aos seus Discipulos,

2 dizendo: Sobre a Cadeira de Moysés se assentárão os Escribas, e os Fariseos.

3 Observai pois, e fazei tudo quanto elles vos disserem: porém não obreis segundo a practica das suas acções: porque dizem, e não fazem.

4 Porque atão cargas pezadas, e incomportaveis, e as põem sobre os hombros dos homens: mas nem com o seu dedo as querem mover.

5 E fazem todas as suas obras, para serem vistos dos homens: por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas.

6 E gostão de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas Synagogas as primeiras cadeiras,

7 e que os saudem na Praça, e que os homens os chamem Mestres.

8 Mas vós não queirais ser chamados Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguem chameis pai vosso sobre a terra: porque hum só he o vosso Pai, que está nos Ceos.

10 Nem vos intituleis Mestres: porque hum só he o vosso Mestre, o Christo.

11 O que de entre vós he o maior, será vosso servo.

12 Porque aquelle que se exaltar, será humilhado: e o que se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que fechais o Reino dos Ceos diante dos homens: pois nem vós entrais, nem aos que entrarião deixais entrar.

14 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque devorais as casas das viuvas, fazendo largas orações: por isto levareis hum juizo mais rigoroso.

15 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque rodeais o mar, e a terra, por fazerdes hum proselyto: e depois de o terdes feito, o fazeis em dobro mais digno do inferno, do que vós.

16 Ai de vós conductores cegos, que dizeis: Todo o que jurar pelo Templo, isso não he nada: mas o que jurar pelo ouro do Templo, fica obrigado ao que jurou.

17 Estultos, e cegos: Pois qual he mais, o ouro, ou o Templo que santifica o ouro?

18 E todo o que jurar pelo Altar, isso não he nada: mas qualquer que jurar pela offrenda, que está sobre elle, está obrigado ao que jurou.

19 Cegos: Pois qual he mais, a offrenda, ou o Altar, que santifica a offrenda?

20 Aquelle pois que jura pelo Altar, jura por elle, e por tudo quanto sobre elle está:

21 e todo o que jurar pelo Templo, jura por elle, e pelo que habita nelle:

22 e o que jura pelo Ceo, jura pelo Throno de Deos, e por aquelle, que está sentado nelle.

23 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: que dezimais a hortelã, e o endro, e o cominho, e haveis deixado as cousas, que são *mais* importantes da Lei, a justiça, e a misericordia, e a fé: estas cousas erão as que vós devieis *praticar*, sem que entretanto omittisseis aquell'outras.

24 Conductores cegos, que coais hum mosquito, e engulis hum camelo.
25 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque alimpais o que está por fóra do cópo, e do prato: e por dentro estais cheios de rapinas, e de immundicias.
26 Fariseo cego, purifica primeiro o interior do cópo, e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.
27 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas: porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que parecem por fóra formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade:
28 assim tambem vós-outros por fóra vos mostrais na verdade justos aos homens: mas por dentro estais cheios de hypocrisia, e iniquidade.
29 Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas, que edificais os sepulcros dos Profetas, e adornais os monumentos dos justos,
30 e dizeis: Se nós houveramos vivido nos dias de nossos pais, não teriamos sido seus companheiros no sangue dos Profetas:
31 e assim dais testemunho contra vós mesmos, de que sois filhos d'aquelles, que matárão aos Profetas.
32 Acabai vós pois de encher a medida de vossos pais.
33 Serpentes, raça de viboras, como escapareis vós de serdes condemnados ao Inferno?
34 Por isso eis-aqui estou eu que vos envio Profetas, e Sabios, e Escribas, e d'elles matareis, e crucificareis a huns, e d'elles açoutareis a outros nas vossas Synagogas, e os perseguireis de Cidade em Cidade:
35 para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre a terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar.
36 Em verdade vos digo, que todas estas cousas virão a cahir sobre esta geração.
37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste!
38 Eis-ahi vos ficará deserta a vossa casa.
39 Porque eu vos declaro, que des d'agora não me tornareis a ver até que digais: Bemdito seja o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XXIV.

E TENDO sahido Jesus do Templo, se hia retirando. E chegárão a elle os seus Discipulos, para lhe mostrarem a fábrica do Templo.
2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vedes tudo isto? Na verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.
3 E estando elle assentado no Monte das Oliveiras, se chegárão a elle seus Discipulos á puridade, perguntando-lhe: Dize-nos, quando succederão estas cousas? e que sinal haverá da tua vinda, e da consummação do seculo?
4 E respondendo Jesus, lhes disse: Vede não vos engane alguem:
5 porque virão muitos em meu Nome, dizendo: Eu sou o Christo: e enganarão a muitos.
6 Haveis pois de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhai não vos turbeis: porque importa que assim aconteça, mas não he este ainda o fim:
7 porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá pestilencias, e fomes, e terremotos em diversos lugares:
8 e todas estas cousas são principios das dôres.
9 Então vos entregarão á tribulação, e vos matarão: e sereis aborrecidos de todas as gentes por causa do meu Nome.
10 E muitos então serão escandalizados, e se entregarão de parte a parte, e se aborrecerão huns aos outros.
11 E levantar-se-hão muitos falsos Profetas, e enganarão a muitos.
12 E por quanto multiplicar-se-ha a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos:
13 mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.
14 E será prégado este Evangelho do Reino por todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes: e então chegará o fim.
15 Quando vós pois virdes, que a abominação da desolação, que foi predita pelo Profeta Daniel, está no lugar santo: o que lê entenda:
16 então os que se achão em Judéa, fujão para os montes:
17 e o que se acha no telhado, não desça a levar cousa alguma de sua casa:
18 e o que se acha no campo, não volte a tomar a sua tunica.
19 Mas ai das que estiverem pejadas, e das que criarem naquelles dias.
20 Rogai pois, que não seja a vossa fuga em tempo de Inverno, ou em dia de Sabado:
21 porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha Mundo atégora, não houve, nem haverá outra semelhante.
22 E se não se abbreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma: porém abbreviar-se-hão aquelles dias em attenção aos escolhidos.
23 Então se alguem vos disser: Olhai aqui está o Christo, ou, ei-lo acolá: não lhe deis credito.
24 Porque se levantarão falsos Christos, e falsos Profetas: que farão grandes prodigios, e maravilhas taes, que (se fôra possivel) até os escolhidos se enganarião.
25 Vede que eu vo-lo adverti antes.
26 Se pois vos disserem: Ei-lo lá está no Deserto, não saiais: Ei-lo cá no mais retirado da casa, não lhe deis credito.
27 Porque do modo que hum relampago sahe do Oriente, e se mostra até o Occidente: assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.
28 Em qualquer lugar em que estiver o corpo, ahi se hão de ajuntar tambem as aguias.
29 E logo depois da afflicção d'aquelles dias, escurecer-se-ha o Sol, e a Lua não dará a sua claridade, e as Estrellas cahirão do Ceo, e as Virtudes dos Ceos se commoverão:
30 e então apparecerá o sinal do Filho do Homem no Ceo: e então todos os Povos da terra chorarão: e verão ao Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do Ceo com grande poder, e magestade.
31 E enviará os seus Anjos com trombetas, e com grande voz: e ajuntarão os seus escolhidos des dos quatro ventos, do mais remontado dos Ceos até ás extremidades d'elles.
32 Apprendei pois o que vos digo, por huma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que está perto o Estio:
33 assim tambem quando vós virdes tudo isto, sabei que está perto ás portas.
34 Na verdade vos digo, que não passará esta geração, sem que se cumprão todas estas cousas.

35 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

36 Mas d'aquelle dia, nem d'aquella hora ninguem sabe, nem os Anjos dos Ceos, senão só o Padre.

37 E assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do Homem:

38 porque assim como nos dias antes do diluvio estavão comendo e bebendo, casando-se e dandose em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não no entendêrão em quanto não veio o diluvio, e os levou a todos: assim será tambem a vinda do Filho do Homem.

40 Então de dous que estiverem no campo: hum será tomado, e outro será deixado:

41 de duas mulheres que estiverem moendo em hum moinho: huma será tomada, e outra será deixada.

42 Velai pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Mas sabei, que se o Pai de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso estai vós tambem apercebidos: porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do Homem.

45 Quem cres que he o servo fiel e prudente, a quem seu senhor poz sobre a sua familia, para que lhes dê de comer a tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo, a quem seu senhor achar nisto occupado quando vier:

47 na verdade vos digo, que elle o constituirá administrador de todos os seus bens.

48 Mas se aquelle servo, sendo máo, disser no seu coração: Meu senhor tarda em vir:

49 e começar a maltratar aos seus companheiros, e a comer, e beber com os que se embriagão:

50 virá o senhor d'aquelle servo no dia, em que elle o não espera, e na hora que elle não sabe:

51 e removello-ha, e porá a sua parte com os hypocritas: alli haverá choro, e ranger de dentes.

CAPITULO XXV.

ENTÃO será semelhante o Reino dos Ceos a dez Virgens: que tomando as suas alampadas, sahirão a receber o Esposo e a Esposa.

2 Mas cinco de entre ellas erão loucas, e cinco prudentes:

3 as cinco porém que erão loucas, tomando as suas alampadas, não levárão azeite comsigo:

4 mas as prudentes levárão azeite nas suas vasilhas juntamente com as alampadas.

5 E tardando o Esposo, começárão a tosquenejar todas, e assim viérão a dormir.

6 Quando á meia noite se ouvio gritar: Eis-ahi vem o Esposo, sahi a recebello.

7 Então se levantárão todas aquellas Virgens, e preparárão as suas alampadas.

8 E disserão as fatuas ás prudentes: Dai-nos do vosso azeite: porque as nossas alampadas se apagão.

9 Respondêrão as prudentes, dizendo: Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai o que haveis mister.

10 E em quanto ellas forão a comprallo, veio o Esposo: e as que estavão apercebidas entrárão com elle a celebrar as vodas, e fechou-se a porta.

11 E por fim viérão tambem as outras Virgens, dizendo: Senhor, Senhor, ábre-nos.

12 Mas elle respondendo, lhes disse: Na verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia, nem a hora.

14 Porque assim he como hum homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E deo a hum cinco talentos, e a outro dous, e a outro deo hum, a cada hum segundo a sua capacidade, e partio logo.

16 O que recebêra pois cinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros cinco.

17 Da mesma sorte tambem o que recebêra dous, ganhou outros dous.

18 Mas o que havia recebido hum, indo-se com elle, cavou na terra, e escondeo alli o dinheiro de seu senhor.

19 E passando muito tempo, veio o senhor d'aquelles servos, e chamou-os a contas.

20 E chegando-se a elle o que havia recebido os cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos, eis-aqui tens outros cinco mais que lucrei.

21 Seu senhor lhe disse: Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes; entra no gozo de teu senhor.

22 Da mesma sorte apresentou-se tambem o que havia recebido dous talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dous talentos, eis-aqui tens outros dous, que ganhei com elles.

23 Seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes; entra no gozo de teu senhor.

24 E chegando tambem o que havia recebido hum talento, disse: Senhor, sei que és hum homem de rija condição, segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste:

25 e temendo me fui, e escondi o teu talento na terra: eis-aqui tens o que he teu.

26 E respondendo seu senhor, lhe disse: Servo máo e preguiçoso, sabias que sego onde não semeio, e que recolho onde não tenho espalhado:

27 devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e vindo eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos:

29 porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-ha, e terá em abundancia: e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.

30 E ao servo inutil lançai-o nas trévas exteriores: alli haverá choro e ranger de dentes.

31 Mas quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade:

32 e serão todas as gentes congregadas diante d'elle, e separará huns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas:

33 e assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita: Vinde bemditos de meu Pai, possui o Reino que vos está preparado des do principio do Mundo:

35 porque tive fome, e déstes-me de comer: tive sede, e déstes-me de beber: era hospede, e recolhestes-me:

36 estava nú, e cobristes-me: estava enfermo,

e visitastes-me: estava no carcere, e viestes ver-me.

37 Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, e te demos de comer: ou sequioso, e te demos de beber?

38 E quando te vimos hospede, e te recolhemos: ou nú, e te vestimos?

39 Ou quando te vimos enfermo: ou no carcere, e te fomos ver?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a hum d'estes meus irmãos mais pequeninos, a mim he que o fizestes.

41 Então dirá tambem aos que hão de estar á esquerda: Apartai-vos de mim malditos, para o fogo eterno, que está apparelhado para o diabo, e para os seus Anjos:

42 porque tive fome, e não me déstes de comer: tive sede, e não me déstes de beber:

43 era hospede, e não me recolhestes: estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, e no carcere, e não me visitastes.

44 Então elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixámos de te assistir?

45 Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a hum d'estes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.

CAPITULO XXVI.

E ACONTECEO isto: que tendo Jesus acabado todos estes discursos, *disse a seus Discipulos*:

2 Vós sabeis que d'aqui a dous dias se ha de celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então se ajuntárão os Principes dos Sacerdotes, e os Magistrados do Povo no atrio do Principe dos Sacerdotes, que se chamava Caifas:

4 e tiverão Conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-no morrer.

5 Mas dizião elles: Não se execute isto no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum motim no Povo.

6 Ora estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso,

7 chegou-se a elle huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo, e o derramou sobre a cabeça de Jesus estando recostado á meza.

8 E vendo isto os seus Discipulos, se indignárão, dizendo: Para que foi este desperdicio?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e dar-se este aos pobres.

10 Mas Jesus sabendo isto, disse-lhes: porque molestais vós esta mulher? que no que fez, me fez huma boa obra:

11 porque vós-outros sempre tendes comvosco os pobres: mas a mim nem sempre me tereis.

12 Por quanto derramar ella este balsamo sobre o meu corpo, foi ungir-me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, publicar-se-ha tambem para memoria sua, a acção que esta mulher fez.

14 Então se foi ter hum dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os Principes dos Sacerdotes:

15 e lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei? E elles lhe assignárão trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava opportunidade para o entregar.

17 E no primeiro dos dias, em que se comião os pães asmos, vierão ter com Jesus seus Discipulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se ha de comer na Pascoa?

18 E disse Jesus: Ide á Cidade a casa de hum tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo, em tua casa quero celebrar a Pascoa com meus Discipulos.

19 E fizerão os Discipulos como Jesus lhes havia ordenado, e preparárão a Pascoa.

20 Chegada pois a tarde, poz-se Jesus á meza com os seus doze Discipulos.

21 E estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me ha de entregar.

22 E elles mui cheios de tristeza, cada hum começou a dizer: Por ventura sou eu, Senhor?

23 E elle respondendo, lhes disse: O que mette comigo a mão no prato, esse he o que me ha de entregar.

24 O Filho do Homem vai certamente, como está escrito d'elle: mas ai d'aquelle homem, por cuja intervenção ha de ser entregue o Filho do Homem: melhor fôra ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu por ventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

26 Estando elles porém ceando, tomou Jesus o pão, e o benzeo, e partio-o, e deo-o a seus Discipulos, e disse: Tomai, e comei: este he o meu Corpo.

27 E tomando o calis deo graças: e deo-lho, dizendo: Bebei d'elle todos.

28 Porque este he o meu Sangue do novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.

29 Mas digo-vos: que d'esta hora em diante não beberei mais d'este fruto da vide até aquelle dia, em que o beberei novo comvosco no Reino de meu Pai.

30 E cantado o Hymno, sahírão para o Monte das Oliveiras.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite huma occasião de escandalo. Está pois escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em dessarranjo.

32 Porém depois que eu resurgir, irei adiante de vós para a Galiléa.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessario morrer eu comtigo, não te negarei. E todos os mais Discipulos disserão o mesmo.

36 Então foi Jesus com elles a huma granja, chamada Gethsemani, e disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui, em quanto eu vou acolá, e faço oração.

37 E tendo tomado comsigo a Pedro, e aos dous filhos de Zebedeo, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: demorai-vos aqui, e vigiai comigo.

39 E adiantando-se huns poucos de passos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração, e dizendo: Pai meu, se he possivel, passe de mim este calis: todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.

40 Depois veio ter com seus Discipulos, e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não podestes huma hora vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca.

42 De novo se retirou segunda vez, e orou, dizendo: Pai meu, se este calis não póde passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez, e tambem os achou dormindo: porque estavão carregados os olhos d'elles.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus Discipulos, e lhes disse: Dormi já, e descançai: eis-aqui está chegada a hora, em que o Filho do Homem será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantai-vos, vamos: eis-ahi se vem chegando o que me ha de entregar.

47 Estando elle ainda fallando, eis-que chegar Judas, hum dos doze, e com elle huma grande multidão de gente com espadas e varapáos, que erão os Ministros enviados pelos Principes dos Sacerdotes, e pelos Anciãos do Povo.

48 Ora o traidor tinha-lhes dado este sinal, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he, prendei-o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deos te salve Mestre. E deo-lhe hum osculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo se chegárão os outros a elle, e lançárão mão de Jesus, e o prendêrão.

51 E senão quando hum dos que estavão com Jesus, mettendo mão á espada que trazia, a desembainhou, e ferindo a hum servo do Summo Pontifice, lhe cortou huma orelha.

52 Então lhe disse Jesus: Mette a tua espada no seu lugar: porque todos os que tomarem espada, morrerão á espada.

53 A caso cuidas tu que eu não posso rogar a meu Pai, e que elle me não porá aqui logo promptas mais de doze legiões de Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escrituras, que declarão que assim deve succeder?

55 Na mesma hora disse Jesus áquelle tropel de gente: Vós viestes armados de espadas e de varapáos, para me prender, como se eu fôra hum ladrão: todos os dias assentado entre vós estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteceo, para que se cumprissem as Escrituras dos Profetas. Então todos os Discipulos o deixarão, e fugirão.

57 Mas os que tinhão preso a Jesus, o levárão á casa de Caifás Principe dos Sacerdotes, onde se havião congregado os Escribas e os Anciãos.

58 E Pedro o hia seguindo de longe até ao pateo do Principe dos Sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os Officiaes de justiça, para ver em que parava o caso.

59 Entretanto os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, andavão buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte:

60 mas não no achárão, sendo assim que forão muitos os que se apresentárão para jurar falso. Mas por ultimo chegárão duas testemunhas falsas,

61 e depozerão: Este disse: Posso destruir o Templo de Deos, e reedificallo em tres dias.

62 Então levantando-se o Principe dos Sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. E o Principe dos Sacerdotes lhe disse: Eu te conjuro pelo Deos vivo, que nos digas, se tu és o Christo Filho de Deos.

64 Respondeo-lhe Jesus: Tu o disseste: mas eu vos declaro, que vereis d'aqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

65 Então o Principe dos Sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasfemou: que necessidade temos já de testemunhas? eis-ahi acabais de ouvir agora huma blasfemia:

66 que vos parece? E elles respondendo disserão: He réo de morte.

67 Então huns lhe cuspírão no rosto, e o ferírão a punhadas, e outros lhe derão bofetadas no rosto,

68 dizendo: Adivinha-nos, Christo, quem he o que te deo?

69 Pedro entretanto estava assentado fóra no atrio: e chegou a elle huma criada, dizendo: Tu tambem estavas com Jesus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E sahindo elle á porta, vio-o outra criada, e disse para os que alli se achavão: Este tambem estava com Jesus Nazareno.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E dahi a pouco chegárão-se huns que alli estavão, e disserão a Pedro: Tu certamente és tambem dos taes: porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer.

74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar, que não conhecia tal homem. E immediatamente cantou o gallo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo, tres vezes me negarás. E tendo sahido para fóra chorou amargamente.

CAPITULO XXVII.

E CHEGADA que foi a manhãa, todos os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do Povo entrárão em conselho contra Jesus, para o entregarem á morte.

2 E preso o levárão, e entregárão ao Governador Poncio Pilatos.

3 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fora condemnado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos Principes dos Sacerdotes, e aos Anciãos,

4 dizendo: Pequei entregando o sangue innocente. Mas elles lhe respondêrão: A nós que se nos dá? viras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no Templo, retirou-se: e foi-se pendurar de hum laço.

6 Mas os Principes dos Sacerdotes tomando o dinheiro, disserão: Não he licito deitallo na arca das esmolas: porque he preço de sangue.

7 Tendo pois deliberado em Conselho sobre a materia, comprárão com elle o campo de hum oleiro, para servir de cemeterio aos forasteiros.

8 Por esta razão se ficou chamando aquelle

campo até o dia de hoje, Haceldama, isto he, Campo de sangue.

9 Então se cumprio o que foi annunciado pelo Profeta Jeremias que diz: E tomárão as trinta moedas de prata, preço do que foi apreçado, a quem pozerão em preço com os filhos de Israel:

10 e derão-nas pelo campo de hum oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado pois Jesus ao Governador, e o Governador lhe fez esta pergunta, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? Respondeo-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo accusado pelos Principes dos Sacerdotes, e pelos Anciãos, não respondeo cousa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeo a palavra alguma, de modo que se admirou o Governador em grande maneira.

15 Ora o Governador tinha por costume no dia da festa soltar aquelle preso, que os do Povo quizessem:

16 e naquella occasião tinha elle hum preso afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois elles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Christo?

18 Porque sabia, que por inveja he que lho havião entregado.

19 Entretanto estando elle assentado no seu Tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaraces com a causa d'esse justo: porque hoje em sonhos foi muito o que padeci por seu respeito.

20 Mas os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos persuadirão aos do Povo, que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

21 E fazendo o Governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos dous quereis vós que eu vos solte? E respondêrão elles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Christo?

23 Respondêrão todos: Seja crucificado. O Governador lhes disse: Pois que mal tem elle feito? E elles levantárão mais o grito, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada aproveitava, mas que cada vez era maior o tumulto: mandando vir agua, lavou as mãos á vista do Povo, dizendo: Eu sou innocente do sangue d'este justo: vós lá vos avinde.

25 E respondendo todo o Povo, disse: O seu sangue caia sobre nós, e sobre nossos filhos.

26 Então lhes soltou a Barrabás: e depois de fazer açoutar a Jesus, entregou-lho para ser crucificado.

27 Então os soldados do Governador, tomando a Jesus para o levarem ao Pretorio, fizerão formar á roda d'elle toda a Coborte:

28 e despindo-o, lhe vestírão hum manto carmezim,

29 e tecendo huma corôa de espinhos, lha pozerão sobre a cabeça, e na sua mão direita huma cana. E ajoelhando diante d'elle, o escarnecião, dizendo: Deos te salve, Rei dos Judeos.

30 E cuspindo nelle, tomárão huma cana, e lhe davão com ella na cabeça.

31 E depois que o escarnecêrão, despírão-no do manto, e vestírão-lhe os seus habitos, e assim o levárão para o crucificarem.

32 E ao sahir da Cidade achárão hum homem de Cyrene, por nome Simão: a este constrangêrão a que levasse a Cruz delle padecente.

33 E vierão a hum lugar, que se chama Golgotha, que he o lugar do Calvario.

34 E lhe derão a beber vinho misturado com fel. E tendo-o provado não o quiz beber.

35 E depois que o crucificárão repartírão as suas vestiduras, lançando sortes: porque se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz: Repartírão entre si as minhas vestiduras, e sobre a minha tunica lançárão sortes.

36 E assentados o guardavão.

37 Pozerão-lhe tambem sobre a cabeça esta inscripção que declarava a causa da sua morte: ESTE HE JESUS REI DOS JUDEOS.

38 Ao mesmo tempo forão crucificados com elle dous ladrões: hum da parte direita, e outro da parte esquerda.

39 E os que hião passando blasfemavão d'elle, movendo as suas cabeças,

40 e dizendo: Ah, tu o que destroes o Templo de Deos, e o reedificas em tres dias: salva-te a ti mesmo: se és Filho de Deos, desce da Cruz.

41 Da mesma sorte insultando-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas e Anciãos, dizião:

42 Elle salvou a outros, a si mesmo não se póde salvar: se he Rei de Israel, desça agora da Cruz, e creremos nelle:

43 confiou em Deos: livre-o lá agora, se he seu amigo: porque elle disse: Eu pois sou filho de Deos.

44 E os mesmos improperios lhe dizião tambem os ladrões, que havião sido crucificados com elle.

45 Mas des da hora sexta, até a hora nona se diffundirão trévas sobre toda a terra.

46 E perto da hora nona deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani? isto he: Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste?

47 Alguns porém dos que alli estavão, e que ouvírão isto, dizião: Este chama por Elias.

48 E logo correndo hum d'elles, tendo tomado huma esponja, a ensopou em vinagre, e a poz sobre huma cana, e lha dava a beber.

49 Porém os mais dizião: Deixa, vejamos se vem Elias a livrallo.

50 E Jesus tornando a dar outro grande brado, rendeo o espirito.

51 E eis-que se rasgou o véo do Templo em duas partes d'alto abaixo: e tremeo a terra, e partírão-se as pedras,

52 e abrírão-se as sepulturas: e muitos corpos de Santos, que erão mortos, resurgírão.

53 E sahindo das sepulturas depois da Resurreição de Jesus, vierão á Cidade Santa, e apparecêrão a muitos.

54 Mas o Centurião, e os que com elle estavão de guarda a Jesus, tendo presenciado o terremoto, e os successos que acontecião, tiverão grande medo, e dizião: Na verdade este Homem era Filho de Deos.

55 Achavão-se tambem alli vendo de longe muitas mulheres, que des de Galiléa tinhão seguido a Jesus, subministrando-lhe o necessario:

56 entre as quaes estavão Maria Magdalena, e Maria mãi de Tiago, e de José, e a mãi dos filhos de Zebedeo.

57 E quando foi lá pela tarde, veio hum homem rico de Arimathéa, por nome José, que tambem era Discipulo de Jesus:

58 este chegou a Pilatos, e lhe pedio o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que se lhe désse o corpo.
59 Tomando pois o corpo, amortalhou-o José num asseado lançol:
60 e depósitou-o no seu sepulcro, que ainda não tinha servido, o qual elle tinha aberto numa rocha. E tapou a boca do sepulcro com huma grande pedra que para alli revolveo, e retirou-se.
61 E Maria Magdalena, e a outra Maria estavão alli sentadas de fronte do sepulcro.
62 E no outro dia, que he o seguinte ao Parasceve, os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos acudirão juntos a casa de Pilatos,
63 dizendo: Senhor, lembrámo-nos de que aquelle embusteiro, vivendo ainda, disse: Eu hei de resurgir depois de tres dias.
64 Dá logo ordem, que se guarde o sepulcro até o dia terceiro: por não succeder que venhão seus Discipulos, e o furtem, e digão á plebe: Resurgio dos mortos: e d'esta sorte virá o ultimo embuste a ser peior do que o primeiro.
65 Pilatos lhes respondeo: Vós ahi tendes guardas, ide, guardai-o como entendeis.
66 Elles porém retirando-se, trabalhárão por ficar seguro o sepulcro, sellando a campa, e pondo-lhe guardas.

CAPITULO XXVIII.

MAS na tarde do Sabbado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Magdalena, e a outra Maria á ver o sepulcro.
2 E eis-que tinha havido hum grande terremoto. Porque hum Anjo do Senhor desceo do Ceo: e chegando revoltou a pedra, e estava assentado sobre ella:
3 e o seu aspecto era como hum relampago: e a sua vestidura como a neve.
4 E de temor d'elle se assombrárão os guardas, e ficárão como mortos.
5 Mas o Anjo fallando primeiro disse ás mulheres: Vós-outras não tenhais medo: porque sei que vindes buscar a Jesus, que foi crucificado:
6 elle já aqui não está: porque resuscitou como tinha dito: vinde, e vede o lugar onde o Senhor estava posto.
7 E ide logo, e dizei aos seus Discipulos que elle resuscitou: e ei-lo ahi vai a diante de vós para a Galiléa: lá o vereis: olhai que eu vo-lo disse antes.
8 E sahírão logo do sepulcro com medo, e ao mesmo tempo com grande gozo, e forão correndo a dar a nova aos seus Discipulos.
9 E eis-que lhes sahio Jesus ao encontro, dizendo: Deos vos salve. E ellas se chegárão a elle, e se abraçárão com os seus pés, e o adorárão.
10 Então lhes disse Jesus: Não temais: ide, dai as novas a meus irmãos para que vão a Galiléa, que lá me verão.
11 Ao tempo que ellas hião, eis-que vierão á Cidade alguns dos guardas, e noticiárão aos Principes dos Sacerdotes tudo o que havia succedido.
12 E tendo-se congregado com os Anciãos, depois de tomarem conselho, derão huma grande somma de dinheiro aos soldados,
13 intimando-lhes esta ordem: Dizei, que vierão de noite os seus Discipulos, e o levárão furtado em quanto nós estavamos dormindo.
14 E se chegar isto aos ouvidos do Governador, nós lho faremos crer, e attenderemos á vossa segurança.
15 Elles porém, depois de receberem o dinheiro, o fizerão conforme as instrucções que tinhão. E esta voz que se divulgou entre os Judeos, dura até ao dia d hoje.
16 Partírão pois os onze Discipulos para Galiléa, para cima de hum monte, onde Jesus lhes havia ordenado que se achassem.
17 E vendo-o, o adorárão: ainda que alguns tiverão sua dúvida.
18 E chegando Jesus lhes fallou, dizendo: Tem-se-me dado todo o poder no Ceo e na terra:
19 ide pois e ensinai todas as gentes: baptizando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo:
20 ensinando-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado: e estai certos de que eu estou comvosco todos os dias, até á consummação do seculo.

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO

S. MARCOS.

CAPITULO I.

PRINCIPIO do Evangelho de Jesu Christo, Filho de Deos.
2 Conforme está escrito no Profeta Isaias. Eisahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho.
3 Voz do que clama no Deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas varédas.
4 Estava João baptizando no Deserto, e prégando o baptismo de† penitencia, para remissão de peccados.
5 E sahia concorrendo a elle toda a terra de Judéa, e todos os de Jerusalem, e erão baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.
6 E João andava vestido de pelles de camelo, e trazia huma cinta de couro á roda de seus lombos, e comia gafanhotos, e mel silvestre. E prégava, dizendo:
7 Após de mim vem outro mais forte do que eu: ante o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a corrêa dos çapatos.
8 Eu tenho-vos baptizado em agua, porém elle baptizar-vos-ha no Espirito Santo.
9 E aconteceo isto: naquelles dias veio Jesus

† Gr. arrependimento

de Nazareth, Cidade de Galiléa: e foi baptizado por João no Jordão.

10 E logo que sahio da agua, vio Jesus os Ceos abertos, e que o Espirito Santo descia, e pousava sobr'elle em figura de pomba.

11 E ouvio-se dos Ceos esta voz: Tu és aquelle meu filho singularmente amado, em ti tenho posto toda a minha complacencia.

12 E logo o Espirito o lançou para o Deserto.

13 E esteve no deserto quarenta dias, e quarenta noites: e alli foi tentado por Satanás: e habitava com as feras, e os Anjos o servião.

14 Mas depois que João foi entregue á prizão, veio Jesus para Galiléa, prégando o Evangelho do Reino de Deos,

15 e dizendo: Pois que o tempo está cumprido, e se appropinquou o Reino de Deos;† fazei penitencia, e crede no Evangelho.

16 E passando ao longo do Mar de Galiléa, vio a Simão, e a André seu irmão, que lançavão as suas redes ao mar, (porque erão pescadores,)

17 e disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 E no mesmo ponto deixadas as redes, o seguírão.

19 E d'alli tendo passado hum pouco mais adiante, vio a Tiago filho de Zebedeo, e a João seu irmão, que tambem numa barca estavão concertando as redes:

20 e chamou-os logo. E elles tendo deixado na barca a seu pai Zebedeo com os jornaleiros, forão-no seguindo.

21 Entrárão depois em Cafarnaum: e Jesus vindo logo nos dias de Sabbado para a Synagoga, ensinava o Povo.

22 E os que ouvião a sua Doutrina estavão pasmados: porque elle os ensinava como quem tinha authoridade, e não como os Escribas.

23 Ora na Synagoga d'elles achava-se hum homem possésso do espirito immundo, que gritou,

24 dizendo: Que tens tu comnosco, Jesus Nazareno: vieste a perder-nos? bem sei quem és, que és o Santo de Deos.

25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Cal-te, e sahe d'esse homem.

26 Então o espirito immundo, agitando-o com violentas convulsões, e dando hum grande grito, sahio d'elle.

27 E ficárão todos tão espantados, que huns a outros se perguntavão dizendo: Que he isto? que nova Doutrina he esta? porque elle põe preceito com imperio até aos espiritos immundos, e obedecem-lhe.

28 E correo logo sua fama por toda a terra de Galiléa.

29 E elles, sahindo logo da Synagoga, forão a casa de Simão e de André, juntamente com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava de cama com febre: e lhe fallárão logo a respeito d'ella.

31 E chegando-se Jesus ao pé d'ella, depois de a tomar pela mão, a fez levantar: e immediatamente a deixou a febre, e ella se poz a servillos.

32 E de tarde sendo já Sol posto, trouxerão-lhe todos os enfermos e possésso:

33 e toda a Cidade se tinha ajuntado á porta.

34 E curou a muitos que se achavão opprimidos de diversas doenças, e expellio muitos demonios, aos quaes não permittia que dissessem, que o conhecião.

35 E levantando-se muito de madrugada, sahio, e foi a hum lugar deserto, e fazia alli oração.

36 E forão-no seguindo Simão, e os que com elle estavão.

37 E depois de darem com elle, disserão-lhe: Todos andão em busca de ti.

38 E respondeo-lhes Jesus: Vamos para as Aldeias e Cidades circumvizinhas, porque tambem quero lá prégar: que a isso he que vim.

39 Prégava pois nas suas Synagogas, e em toda a Galiléa, e expellia os demonios.

40 E veio a elle hum leproso, fazendo-lhe suas rogativas: e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, pódes alimpar-me.

41 E Jesus compadecido d'elle, estendeo a sua mão: e tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em hum momento desappareceo d'elle a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar:

44 e lhe disse: Guarda-te, não o contes a alguem: mas vai, mostra-te ao Principe dos Sacerdotes, e offerece pela tua purificação, o que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém o homem, tanto que sahio, começou a contar, e a publicar o succedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa Cidade, mas ficava fóra nos lugares desertos, e de todas as partes vinhão ter com elle.

CAPITULO II.

E ENTROU Jesus outra vez em Cafarnaum, depois de alguns dias,

2 e tanto que soou que estava alli em huma casa, acodio logo hum tão crescido número de gente, que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes prégava a palavra.

3 E vierão a elle trazendo hum paralytico, que o conduzião quatro ás costas.

4 E como não podessem pôr-lho diante, por causa do tropel da gente, destelhárão a casa onde estava: e tendo feito huma abertura, arreárão o leito, em que jazia o paralytico.

5 E quando Jesus vio a fé d'elles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados.

6 E estavão alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavão dizendo:

7 Como falla assim este homem? elle diz huma blasfemia. Quem póde perdoar peccados senão só Deos?

8 Jesus conhecendo logo no seu espirito que elles pensavão d'esta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual he mais facil, dizer ao paralytico: Os teus peccados te são perdoados: ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais, que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico)

11 a ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto elle se levantou: e tomando o seu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admirárão todos, e louvárão a Deos, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E sahio outra vez para a parte do mar: e vinhão a elle todas as gentes, e elle os ensinava.

14 E indo passando, vio a Levi, filho de Alfêo, assentado no Telonio, e lhe disse: Segue-me. E elle levantando-se, o foi seguindo.

15 E aconteceo, que estando Jesus assentado á meza em casa d'elle, estavão tambem á meza

† Gr. arrependei-vos

com Jesus e com os seus Discipulos muitos Publicanos e peccadores: porque havia muitos que tambem o seguião.

16 E vendo os Escribas e os Fariseos que Jesus comia com os Publicanos e peccadores, dizião a seus Discipulos: Porque come e bebe vosso Mestre com os Publicanos e peccadores?

17 Quando isto ouvio Jesus lhes disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, senão os que estão enfermos: porque eu não vim a chamar justos, senão peccadores.

18 Ora os Discipulos de João, e os Fariseos jejuavão: e elles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Porque jejuão os discipulos de João, e os dos Fariseos, e não jejuão os teus Discipulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura jejuar os filhos das vodas, em quanto está com elles o Esposo? Todo o tempo que tem comsigo ao Esposo, não podem jejuar.

20 Mas lá virão os dias, em que lhes será tirado o Esposo, e então naquelles dias elles jejuarão.

21 Ninguem coze hum remendo de panno novo num vestido velho: d'outra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a rotura.

22 E ninguem lança vinho novo em odres velhos: d'outra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-ha o vinho, e perder-se-hão os odres: mas o vinho novo deve se lançar em odres novos.

23 E succedeo outra vez, que caminhando o Senhor por entre os pães num dia de Sabbado, começárão então seus Discipulos a ir-se adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os Fariseos lhe dizião: Olha-como fazem no Sabbado o que não he licito?

25 E elle lhes respondeo: Nunca lestes o que fez David, quando se achou em necessidade, e teve fome elle, e os que com elle estavão?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar, Principe dos Sacerdotes, e comeo os Pães de Proposição, dos quaes não era licito comer, senão aos Sacerdotes, e ainda deo aos que com elle estavão?

27 E lhes dizia: O Sabbado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado.

28 Assim que o Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado.

CAPITULO III.

E ENTROU Jesus outra occasião na Synagoga: e achava-se alli hum homem, que tinha resiccada huma das mãos.

2 E os Judeos o estavão observando, se curaria em dia de Sabbado, para o accusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: He licito em dia de Sabbado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tiralla? Mas elles ficárão em silencio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoída da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão: e elle a estendeo, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os Fariseos sahindo d'alli, entrárão logo em conselho contra elle com os Herodianos, para ver como o havião de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus Discipulos para a parte do mar: e o foi seguindo huma grande multidão de Povo da Galiléa, e da Judéa,

8 e de Jerusalem, e da Iduméa, e do Alem-Jordão: e da Comarca de Tyro, e de Sidonia vierão em grande número ter com elle, quando ouvírão as cousas que fazia.

9 E mandou aos seus Discipulos, que lhe apromptassem huma barca em que podesse entrar, para que o tropel da gente o não opprimisse:

10 porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padecião algum mal se arrojavão sobre elle para o tocarem.

11 E quando os espiritos immundos o vião, se prostravão diante d'elle: e gritavão dizendo:

12 Tu és o Filho de Deos. Mas elle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois tendo subido a hum monte, chamou Jesus para si os que quiz: e vierão a elle.

14 E escolheo doze para que andassem com elle, e para os enviar a prégar.

15 E lhes deo poder de curar enfermidades, e de expellir demonios.

16 A saber, a Simão a quem poz o nome de Pedro:

17 e a Tiago filho de Zebedeo, e a João irmão de Tiago, aos quaes elle deo o nome de Boanerges, que quer dizer, Filhos do trovão:

18 e a André, e a Filippe, e a Bartholomeo, e a Mattheus, e a Thomé, e a Tiago filho de Alfeo, e a Thaddeo, e a Simão Cananeo,

19 e a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vierão a casa: e concorreo de novo tanta gente, que nem ainda podião tomar o alimento.

21 E quando isto ouvírão os seus, sahírão para o prender: porque dizião: Elle está furioso.

22 E os Escribas, que havião baixado de Jerusalem, dizião: Elle está possésso de Beelzebub, e em virtude do Principe dos demonios, he que expelle os demonios.

23 E havendo-os convocado, lhes dizia em parábolas: Como póde Satanás lançar fóra a Satanás?

24 E se hum Reino está dividido contra si mesmo, não póde durar aquelle Reino.

25 E se huma casa está dividida contra si mesma, não póde permanecer aquella casa.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, dividido está, e não poderá subsistir, antes está para acabar.

27 Ninguem póde entrar na casa do valente a roubar as suas alfaias, se primeiro não ata ao valente, para poder depois saquear a sua casa.

28 Na verdade vos digo, que aos filhos dos homens perdoados lhes serão todos os peccados, e as blasfemias que proferirem:

29 mas o que blasfemar contra o Espirito Santo, nunca jámais terá perdão, mas será réo de eterno delicto.

30 Por quanto dizião: Está possésso do espirito immundo.

31 E chegárão sua Mãi e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandárão chamar:

32 e estava sentado á roda d'elle hum crescido número de gente: e lhe disserão: Olha que tua Mãi e teus irmãos te buscão ahi fóra.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: Quem he minha Mãi e meus irmãos?

34 E olhando para os que estavão sentados á roda de si, lhes disse: Eis-aqui minha Mãi e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha Mãi.

CAPITULO IV

E DE novo se poz a ensinar á beira do mar: e se ajuntárão á roda d'elle tantas gentes, que

entrando em huma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira:
2 e lhes ensinava muitas cousas por parábolas, e lhes dizia segundo o seu modo de prégar:
3 Ouvi: eis sahio o semeador a semear.
4 E ao tempo de semear, huma parte cahio junto do caminho, e vierão as aves do Ceo, e a comêrão.
5 E outra cahio sobre pedregulho, onde não tinha muita terra: e nasceo logo, porque não havia profundidade de terra:
6 mas logo que sahio o Sol, se entrou a queimar: e como não tinha raiz, se seccou.
7 E outra cahio entre espinhos: e crescêrão os espinhos, e a affogárão, e não deo fruto.
8 E outra cahio em boa terra, e deo fruto que vingou, e cresceo, e hum grão deo a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.
9 E dizia: quem tem ouvidos de ouvir, ouça.
10 E quando se achou só, lhe perguntárão os doze, que estavão com elle, qual era o sentido da parábola.
11 E lhes disse: A vós-outros he concedido saber o mysterio do Reino de Deos: mas aos que são de fóra tudo se lhes propõe em parábolas:
12 para que vendo vejão, e não vejão: e ouvindo oução, e não entendão: para que não succeda que alguma vez se convertão, e lhes sejão perdoados os peccados.
13 E lhes disse: Não entendeis esta parábola? pois como entendereis todas as parábolas?
14 O que semêa, semêa a palavra.
15 E estes são os que estão junto do caminho, nos quaes a palavra he semeada, mas quando a tem ouvido, vem logo Satanás, e tira a palavra, que foi semeada nos seus corações.
16 E assim mesmo são aquelles, que recebem a semente em pedregulho: os quaes quando tem ouvido a palavra, logo a recebem com gosto:
17 mas não tem raiz em si, por quanto perseverão até certo tempo: depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra, logo se escandalizão.
18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos: estes são os que ouvem a palavra,
19 mas as fadigas do seculo, e a illusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, affogão a palavra, e assim fica infructuosa.
20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, hum a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.
21 Dizia-lhes mais: Por ventura vem a luzerna para a metterem debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não he assim que a trazem para a porem sobre o candieiro?
22 Porque não ha cousa alguma escondida, que não venha a ser manifesta: nem cousa feita em occulto, que não venha a ser pública.
23 Se algum tem ouvidos de ouvir, ouça.
24 Tambem lhes dizia: Attendei ao que ides agora a ouvir. Com a medida com que medirdes aos mais, vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará.
25 Porque ao que já tem, dar-se-lhe-ha; e ao que não *tem*, ainda o que tem se lhe tirará.
26 Dizia tambem: Tal he o Reino de Deos como hum homem que lança a semente sobre a terra,
27 e que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce sem elle saber como.
28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão grado na espiga.
29 E quando produzir os frutos, mette logo a fouce, porque está chegado o tempo da seifa.
30 Ainda dizia: A que cousa assemelharemos nós o Reino de Deos? ou com que parábola o compararemos?
31 He como hum grão de mostarda, que quando se semêa na terra, he a menor de todas as sementes que ha na terra;
32 mas depois de semeado, cresce, e faz-se mais alto que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Ceo podem vir pousar debaixo da sua sombra.
33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parábolas taes como estas, conforme o permittia a capacidade dos ouvintes:
34 e não lhes fallava sem usar de parábolas: mas tudo explicava depois em particular a seus Discipulos.
35 E naquelle dia, já sobre a tarde, lhes disse: passemos á banda d'além.
36 E despedindo a gente, o levárão comsigo assim mesmo como estava na barca: e outras embarcações que com elle estavão o seguirão.
37 Então se levantou huma grande tormenta de vento, que mettia as ondas na barca, de sorte que ella se encheo d'agua.
38 Entretanto estava Jesus dormindo na poppa sobre hum travesseiro; então elles o acordão, e lhe dizem: Mestre, a ti não se te dá que pereçamos
39 E levantando-se ameaçou o vento, e disse para o mar: Cal-te, emmudece. E cessou o vento, e seguio-se huma grande bonança.
40 Então lhes disse Jesus: Porque sois vós assim timidos? ainda não tendes fé? Ficárão elles sobremaneira penetrados de temor, e huns para os outros dizião: Quem julgas que he este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

E PASSARÃO á outra banda do mar, ao territorio dos Gerasenos.
2 E ao sahir Jesus da barca, veio logo a elle dos sepulcros hum homem possésso do espirito immundo,
3 o qual tinha nos sepulcros o seu domicilio, e nem com cadeias o podia já alguem soster preso:
4 porque tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias, e despedaçado os grilhões, e ninguem o podia domar:
5 e sempre de dia e de noite andava pelos sepulcros, e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.
6 Vendo pois a Jesus de longe, veio correndo, e adorou-o:
7 e dando hum grande grito, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? eu te esconjuro por Deos, que me não atormentes.
8 Porque Jesus lhe dizia: Espirito immundo, sahe d'esse homem.
9 E perguntou-lhe: Que nome he o teu? Ao que elle respondeo: Legião he o meu nome, porque somos muitos.
10 E pedia-lhe instantemente, que o não lançasse fóra do paiz.
11 Andava pois alli pastando ao redor do monte huma grande manada de pórcos.
12 E os immundos espiritos supplicavão a Jesus, dizendo: Manda-nos para os pórcos, para nos mettermos nelles.

13 Deo-lhes Jesus logo esta permissão. E sahindo os espiritos immundos, entrárão nos pórcos: e a manada, que era de alguns dous mil, foi precipitar-se com grande violencia no mar, e alli todos se affogárão.

14 E os que os andavão apascentando fugirão, e forão dar a noticia á Cidade e pelos campos. Então sahirão muitos a ver o que tinha succedido;

15 e vão ter com Jesus: e vem ao que tinha sido vexado do demonio sentado, vestido, e em seu perfeito juizo; e tiverão medo.

16 E os que se tinhão achado presentes lhes contárão todo o facto, como havia acontecido ao endemoninhado, e o dos pórcos.

17 E começárão a rogar a Jesus que se retirasse dos confins d'elles.

18 E ao tempo que elle hia para entrar na barca, então começou o que fora vexado do demonio, a pedir-lhe que o deixasse ir com elle.

19 E Jesus o não admittio, mas disse-lhe: Vai para tua casa para os teus, e annuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e a misericordia que usou comtigo.

20 E foi-se, e começou a publicar em Decapolis quão grandes cousas lhe havia feito Jesus: e todos se admiravão.

21 E tendo passado Jesus segunda vez á banda d'além numa barca, concorreo a elle muita gente do Povo, que se achava junto na ribeira.

22 E chegou hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo, e vendo a Jesus, lançou-se a seus pés,

23 e pedia-lhe com instancia, dizendo: Eu tenho huma filha que está nas ultimas. Vem impôr-lhe a mão para a curares, e para lhe dares vida.

24 E foi Jesus com elle, e era tanto o Povo que o seguia, que o apertavão.

25 Então huma mulher, que havia doze annos que padecia hum fluxo de sangue,

26 e que tinha soffrido muito ás mãos de varios Medicos, e que havia gastado tudo quanto tinha, nem por isso approveitára cousa alguma, antes cada vez se achava peior:

27 tendo ouvido fallar de Jesus, veio por detrás entre a chusma, e tocou-lhe o vestido:

28 porque dizia: Se eu tocar ainda que seja só o seu vestido, ficarei sãa:

29 e no mesmo instante se lhe seccou a fonte do seu sangue, e ella sentio no seu corpo estar curada do mal.

30 Mas Jesus conhecendo logo em si mesmo a virtude que sahíra d'elle, voltado para a gente, disse: Quem tocou meus vestidos?

31 E respondêrão-lhe seus Discipulos: Tu vês que a chusma te vai comprimindo de todas as partes, e então perguntas: Quem me tocou?

32 E Jesus olhava em roda para ver a que isto fizera.

33 A mulher porém que sabia o que se tinha passado nella, cheia de medo, e toda tremendo, veio lançar-se a seus pés, e declarou-lhe toda a verdade.

34 E Jesus lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz, e fica curada do teu mal.

35 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando chegão alguns de casa do Principe da Synagoga, dizendo: He morta tua filha: porque queres tu dar ao Mestre o trabalho de ir mais longe?

36 Mas Jesus tendo ouvido o que elles fallavão, disse ao Principe da Synagoga: Não tenhas medo: crê sómente.

37 E não permittio, que o acompanhasse nenhum senão Pedro, e Tiago, e João irmão de Tiago.

38 Depois que chegárão a casa do Principe da Synagoga, vio logo Jesus o reboliço, e os que estavão chorando e fazendo grandes prantos.

39 E tendo entrado, lhes disse: Para que he esta turbação e este choro que fazeis? a menina não está morta, mas dorme.

40 E zombavão d'elle. Mas Jesus tendo feito sahir todos para fóra, tomou o pai e a mãi da menina, e os que comsigo trazia, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, lhe disse: Talitha cumi, que quer dizer: Menina (eu te mando) levanta-te:

42 e no mesmo ponto se levantou a menina, e começou a andar: porque era já de doze annos: e elles ficárão assombrados com grande espanto.

43 Mas Jesus lhes mandou com preceito expresso, que ninguem o soubesse: e disse que dessem de comer á menina.

CAPITULO VI.

E TENDO Jesus sahido d'alli foi para a sua Patria: e o seguião os seus Discipulos:

2 e chegando o dia de Sabbado, começou a ensinar na Synagoga: e muitos dos que o ouvião, se admiravão da sua doutrina, dizendo: Donde vem a este todas estas cousas? e que sabedoria he esta que lhe foi dada: e donde taes maravilhas, que pelas suas mãos são obradas?

3 Não he este o official, filho de Maria, irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? não vivem aqui entre nós tambem suas irmãs? E d'aqui tomavão motivo para se escandalizarem.

4 Mas Jesus lhes dizia: Hum Profeta só deixa de ser honrado na sua patria, e na sua casa, e entre os seus parentes.

5 E não podia fazer alli milagre algum, senão foi que curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos:

6 e Jesus se admirava da incredulidade d'elles, e andava prégando por todas as Aldeias circumvizinhas.

7 E chamou os doze, e começou a envia-los a dous e dous, e lhes dava poder contra os espiritos immundos.

8 E ordenou-lhes que não levassem nada nas jornadas, senão sómente hum bordão: nem levassem alforje, nem pão, nem dinheiro na cinta,

9 mas que fossem calçados de sandalhas, e que não se provessem de duas tunicas.

10 E dizia-lhes: Em qualquer casa aonde entrardes, ficai nella, até sahirdes do lugar:

11 e quando alguns vos não receberem, nem vos escutarem, sahindo d'alli, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra elles.

12 E sahindo elles prégavão aos Povos, que † fizessem penitencia:

13 e expellião muitos demonios, e ungião com oleo a muitos enfermos, e os curavão.

14 E ouvio isto o Rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito celebre,) e dizia: He que João Baptista resurgio d'entre os mortos, e por isso os prodigios obrão nelle.

15 Outros porém dizião: He Elias. E dizião outros: He Profeta, como hum dos Profetas.

16 Herodes que ouvia estes rumores, disse: Este he João, a quem eu mandei degollar, que resurgio dos mortos.

† *Gr.* se arrependessem

17 Porque he de saber, que o mesmo Herodes, como se tinha casado com Herodias, sendo esta mulher de seu irmão Filippe, mandou prender e metter em ferros no carcere a João, por causa d'esta mulher.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te he licito ter a mulher de teu irmão.

19 E Herodias lhe andava espreitando alguma occasião, e o queria fazer morrer, porém não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que elle era varão justo e santo: e o tinha em custodia, e pelo seu conselho fazia muitas cousas, e o ouvia de boa vontade.

21 Até que ultimamente chegou hum dia favoravel, em que Herodes celebrava o dia do seu nascimento, dando hum banquete aos Grandes da sua Corte, e aos Tribunos, e aos principaes da Galiléa:

22 e havendo entrado no festim a filha do mesma Herodias, e dançado, e dado gosto a Herodes, e aos que com elle estavão á meza; disse o Rei á moça: Pede-me o que quizeres, e eu to darei:

23 e lhe jurou: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja a metade do meu Reino.

24 Tendo ella sahido, disse a sua mãi: Que hei de eu pedir? E ella lhe respondeo: A cabeça de João Baptista.

25 E tornando logo a entrar a grão pressa aonde estava o Rei, pedio, dizendo: Quero que sem mais demora me dês num prato a cabeça de João Baptista.

26 E o Rei se entristeceo; mas por causa do juramento, e pelos que com elle estavão alli á meza, não quiz desgostalla:

27 mas enviando hum dos da sua guarda, lhe mandou trazer a cabeça de João num prato. E elle indo o degollou no carcere:

28 e trouxe a sua cabeça num prato, e a deo á moça, e a moça a deo a sua mãi.

29 O que ouvindo seus Discipulos, vierão e levárão o seu corpo, e o pozerão no sepulcro.

30 Ora os Apostolos ajuntando-se onde Jesus estava, contárão-lhe tudo o que havião feito e ensinado.

31 E elle lhes disse: Vinde, retirai-vos a algum lugar deserto, e descançai hum pouco. Porque erão muitos os que entravão e sahião, e não tinhão tempo para comerem.

32 Entrando pois numa barca, retirárão-se a hum lugar deserto, por estarem sós.

33 E muitos os virão partir, e outros tiverão d'isso noticia, e concorrêrão lá a pé de todas as Cidades, e chegárão primeiro que elles.

34 E ao desembarcar vio Jesus huma grande multidão de Povo, e teve compaixão d'elles, porque erão como ovelhas que não tem Pastor, e começou a ensinar-lhes muitas cousas.

35 E como fosse ja mui tarde, chegárão-se a elle seus Discipulos, dizendo: Este lugar he deserto, e a hora he já passada:

36 despede-os, que vão por esses Casaes e Aldeias da Comarca, a comprar alguma cousa que comão.

37 E elle respondendo lhes disse: Dai-lhes vósoutros de comer. E elles lhes tornárão: Será logo preciso, que vamos com duzentos dinheiros comprar pão, para haver de lhes darmos de comer.

38 E Jesus lhes disse: Quantos pães tendes vós? ide e vede lá isso. E depois de o terem examinado, lhe vem dizer: Temos cinco, e dous peixes.

39 Então lhes mandou que os fizessem recostar a todos em ranchos sobre a verde relva.

40 E se recostárão em ranchos, de cento em cento, e de cincoenta em cincoenta.

41 E Jesus tomando os cinco pães e os dous peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partio os pães, e os deo a seus Discipulos, para que lhos pozessem diante: e repartio por todos os dous peixes.

42 E todos comêrão, e ficárão fartos.

43 E levantárão doze cestos cheios de pedaços, que sobejárão dos pães e dos peixes.

44 Ora os que comêrão erão cinco mil homens.

45 E immediatamente obrigou Jesus a seus Discipulos a se embarcarem, para chegarem primeiro que elle á banda d'além, a Bethsaida, em quanto elle despedia o Povo.

46 E depois que os despedio, retirou-se a hum monte a fazer oração.

47 E chegada a tarde, achava-se a barca no meio do mar, e elle só em terra.

48 E vendo o trabalho que elles tinhão em remar (porque o vento lhes era contrario) lá junto da quarta vigilia da noite foi ter com elles, andando por cima das aguas: e queria passar-lhes adiante.

49 Quando elles porém o virão caminhar sobre as aguas, cuidárão que era algum fantasma, e pozerão-se a gritar.

50 Porque todos o virão, e se turbárão. Mas elle logo fallou com elles, e lhes disse: Tende animo, sou eu, não temais.

51 E metteo-se na barca para ir ter com elles e cessou o vento. E elles, ainda mais se espantavão no seu interior do que vião:

52 pois ainda não tinhão conhecido o milagre dos pães: porque estava obceçado o seu coração.

53 E tendo passado á outra banda, vierão ao paiz de Genesareth, e tomárão alli porto.

54 E como sahírão da barca, logo o conhecêrão.

55 E correndo por todo aquelle paiz, começárão onde quer que sabião que Jesus estava, a trazerem-lhe de todas as partes nos leitos, os que padecião algum mal.

56 E aonde quer que elle entrava, fosse nas Aldeias, ou nos Casaes, ou nas Cidades, punhão os enfermos no meio das praças, e pedião-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido, e todos os que o tocavão, ficavão sãos.

CAPITULO VII.

E VIERÃO ter com Jesus os Fariseos, e alguns dos Escribas, que erão chegados de Jerusalèm.

2 E quando virão tomar a refeição a alguns dos seus Discipulos com as mãos immundas, isto he, por lavar, os vituperárão por isso.

3 Porque os Fariseos, e todos os Judeos, em observancia da tradição dos antigos, não comem sem lavarem as mãos muitas vezes:

4 e quando vem do mercado, não comem sem se purificarem: e assim observão outros muitos costumes, que lhes ficárão por tradição, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e os leitos.

5 E lhe perguntavão os Fariseos e os Escribas: Porque não andão os teus Discipulos conformes com a tradição dos antigos, mas comem as viandas com as mãos por lavar?

6 E elle respondendo, lhes disse: Com muita razão profetou de vós hypocritas Isaias, como está escrito: Este Povo honra-me com a boca mas o seu coração está longe de mim:

7 e em vão me adorão elles, quando ensinão maximas e preceitos dos homens.
8 Porque deixando o Mandamento de Deos, observais cuidadosamente a tradição dos homens, lavando os jarros, e os cópos; e fazeis muitas outras cousas semelhantes a estas.
9 E dizia-lhes: Vós bem fazeis por invalidar o Mandamento de Deos, para guardardes a vossa tradição.
10 Porque Moysés disse: Honra a teu pai e a tua mãi. Item: Todo o que tratar mal de palavra a seu pai, ou a sua mãi, morra de morte.
11 Mas vós-outros dizeis: Para cumprir com a Lei, basta que hum homem diga a seu pai ou a sua mãi, toda a Corban, (que he toda a offerta,) que eu faço a Deos, será em teu proveito;
12 e não lhe deixais fazer mais cousa alguma a favor de seu pai ou de sua mãi,
13 vindo assim a rescindir a palavra de Deos por huma tradição, de que vós-mesmos fostes os Authores: e fazeis ainda muitas mais cousas que se parecem com esta.
14 E convocando de novo ao Povo, lhes dizia: Ouvi-me todos, e entendei.
15 Não ha cousa fóra do homem, que entrando nelle o possa manchar, mas as que sahem do homem, essas são as que fazem immundo ao homem.
16 Se algum ha que tenha ouvidos de ouvir, ouça.
17 E depois que deixada a plebe entrou em casa, perguntárão-lhe seus Discipulos qual era o sentido d'esta parábola.
18 E elle lhes disse: Que tambem vos sois ignorantes? Não comprehendeis que tudo o que de fóra entra no homem nada o póde contaminar:
19 porque isso não lhe entra no coração, mas vai ter ao ventre, e depois lança-se num lugar escuso, levando comsigo todas as fézes do alimento?
20 E lhes dizia, que as cousas que sahem do homem, essas são as que contaminão ao homem.
21 Porque do interior do coração dos homens he que sahem os máos pensamentos, os adulterios, as fornicações, os homicidios,
22 os furtos, as avarezas, as malicias, as fraudes, as deshonestidades, a inveja, a blasfemia, a soberba, a loucura.
23 Todos estes males vem de dentro, e são os que contaminão ao homem.
24 E levantando-se d'alli, foi Jesus para os confins de Tyro e Sidonia: e tendo entrado numa casa, quiz que ninguem o soubesse, mas não pude occultar-se.
25 Porque huma mulher, cuja filha estava possêssa do espirito immundo, tanto que ouvio que elle lá estava, entrou, e lançou-se-lhe aos pés.
26 Era pois huma mulher Gentia, de nação Syrofenicia: e rogava-lhe que expellisse de sua filha o demonio.
27 Disse-lhe Jesus: Deixa que primeiro sejão fartos os filhos: porque não he bem tomar o pão dos filhos, e lançallo aos cães.
28 Mas ella respondeo, e disse-lhe: Assim he, Senhor, mas tambem os cachorrinhos comem debaixo da meza das migalhas que cahem aos meninos.
29 Então lhe disse Jesus: Por esta palavra que disseste, vai, que já o demonio sahio de tua filha.
30 E tendo vindo para sua casa, achou que a menina estava deitada sobre a cama, e que o demonio a deixára.
31 E Jesus tornando a sahir do termo de Tyro, veio por Sidonia ao Mar de Galiléa, passando pelo meio do territorio de Decápole.
32 E lhe trouxerão hum surdo e mudo, e lhe rogavão que pozesse a mão sobr'elle.
33 Então Jesus tirando-o d'entre o Povo, e tomando-o de parte, metteo-lhe os seus dedos nos ouvidos: e cuspindo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua:
34 e levantando os olhos ao Ceo, deo hum suspiro, e disse-lhe: Ephphetha, que quer dizer, abrete.
35 E no mesmo instante se lhe abrirão os ouvidos, e se lhe soltou a prizão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente.
36 E mandou-lhes que a ninguem o dissessem. Porém quanto mais Jesus lho defendia, tanto mais elles o publicavão:
37 e tanto mais se admiravão, dizendo: Elle tudo tem feito bem: fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.

CAPITULO VIII.

NAQUELLES dias, como o Povo houvesse concorrido outra vez em grande número, e não tivessem que comer, tendo chamado Jesus aos seus Discipulos, lhes disse:
2 Tenho compaixão d'este povo: porque olhai ha já tres dias que andão aturadamente comigo, e não tem que comer:
3 e se os despedir em jejum para suas casas virão a desfalecer no caminho: porque alguns d'elles vierão de longe.
4 E seus Discipulos lhe respondêrão: D'onde poderá alguem fartallos de pão aqui nesta solidão?
5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? Respondêrão elles: Sete.
6 E mandou á gente que se recostasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, os partio, e deo a seus Discipulos para que os distribuissem, e elles os distribuírão pelo povo.
7 Tinhão tambem huns poucos de peixinhos; e elle os abençoou, e mandou que lhos pozessem.
8 Comêrão pois, e ficárão fartos, e dos pedaços que tinhão sobejado levantárão sete cestos.
9 Erão porém os que comêrão perto de quatro mil: e Jesus os despedio.
10 E entrando logo na barca em companhia de seus Discipulos, passou ao territorio de Dalmanutha.
11 E sahirão os Fariseos, e se pozerão a disputar com elle, pedindo-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo, tudo para o tentarem.
12 Porém Jesus arrancando do intimo do coração hum suspiro, disse: Porque pide esta geração hum prodigio? Em verdade vos digo, que a esta geração se não concederá prodigio.
13 E deixando-os, tornou outra vez a embarcar, e passou á outra banda.
14 Ora os Discipulos esquecêrão-se de tomar pão; e não tinhão comsigo na barca senão hum unico.
15 E poz-lhes Jesus hum preceito, em que dizia: Vede bem, e acautelai-vos do fermento dos Fariseos, e do fermento de Herodes.
16 E discorrião entre si, dizendo: He porque não temos pão.
17 O que conhecendo Jesus, disse-lhes: Que estais vós considerando que não tendes pão? he possivel que ainda não no conheçais nem com-

prehendais? ainda tendes cégo o vosso coração?

18 Tendo olhos não vedes? e tendo ouvidos não ouvís? E não vos lembrais,

19 quando parti cinco pães para cinco mil, quantos cestos levantastes cheios de pedaços? Respondêrão elles: Doze.

20 E quando eu parti sete pães para quatro mil, quantos cestos levantastes de pedaços? E elles lhe respondêrão: Sete.

21 E Jesus lhes dizia: Pois como não entendeis ainda?

22 E vierão a Bethsaida, e lhe trouxerão hum cégo, e lhe rogavão que o tocasse.

23 E tomando ao cégo pela mão, o tirou para fóra da Aldeia: e cuspindo-lhe nos olhos, tendolhe imposto as suas mãos, lhe perguntou se via alguma cousa.

24 E levantando elle os olhos, disse: Vejo os homens como arvores que andão.

25 Depois tornou-lhe Jesus a pôr as mãos sobre os olhos, e começou elle a ver, e ficou de todo curado; de sorte que via distinctamente todos os objectos.

26 E Jesus o despedio para sua casa, dizendolhe: Vai para tua casa; e se entrares na Aldeia, não no digas a pessoa alguma.

27 E sahio Jesus com os seus Discipulos pelas Aldeias de Cesaréa de Filippe: e perguntava pelo caminho a seus Discipulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 Elles lhe respondêrão, dizendo: Huns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros como hum dos Profetas.

29 Então lhes disse Jesus: E vós-outros quem dizeis que sou eu? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo.

30 E Jesus lhes prohibio com ameaças, que a ninguem dissessem isto d'elle.

31 E começou a declarar-lhes, que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos Anciãos, e pelos Principes dos Sacerdotes, e pelos Escribas, e que fosse entregue á morte: e que resuscitasse depois de tres dias.

32 E tudo isto lhes declarava elle abertamente. Sobre o que Pedro, tomando-o de parte, começou a reprehendello.

33 Mas Jesus, virando-se, e olhando para seus Discipulos, ameaçou a Pedro, dizendo: Tir-te de diante de mim, Satanás, que não tens gosto das cousas de Deos, mas sim das dos homens.

34 E chamando a si o Povo com seus Discipulos, disse-lhes: Se alguem me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz, e sigame.

35 Porque o que quizer salvar a sua vida, perdella-ha: mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salvalla-ha.

36 Pois de que aproveitará ao homem, se ganhar o Mundo inteiro, e perder a sua alma?

37 Ou que dará o homem em troco pela sua alma?

38 Porque se nesta geração adultera e peccadora se envergonhar alguem de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do homem se envergonhará d'elle, quando vier na gloria de seu Pai accompanhado dos Santos Anjos.

39 Dizia-lhes mais: Em verdade vos affirmo, que dos que aqui se achão, alguns ha que não hão de gostar a morte, em quanto não virem chegar o Reino de Deos no seu poder.

CAPITULO IX.

E SEIS dias depois tomou Jesus comsigo a Pedro, e á Tiago, e a João: e os levou sós a hum alto monte em lugar apartado, e transfigurou-se ante elles.

2 E os seus vestidos se tornárão resplandecentes, e em extremo brancos como a neve, tanto que nenhum lavandeiro sobre a terra os poderia fazer tão brancos.

3 E lhes appareceo Elias com Moysés: e estavão fallando com Jesus.

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom será que nós estejamos aqui: e façamos tres tendas, para ti huma, e para Moysés outra, e para Elias outra.

5 Porque não sabia o que dizia: pois estavão attonitos de medo.

6 E formou-se huma nuvem, que lhes fez sombra: e sahio huma voz da nuvem, que dizia: Este he meu Filho dilectissimo: ouvi-o.

7 E olhando logo em roda, não virão alli mais ninguem, senão sómente a Jesus que estava com elles.

8 E ao descerem elles do monte, mandou-lhes que a ninguem contassem o que tinhão visto, até que o Filho do Homem houvesse resurgido dos mortos.

9 E elles tiverão á cousa em segredo, disputando entre si sobre que queria dizer aquella palavra: Até que houvesse resurgido dos mortos.

10 Então lhe perguntárão, dizendo: Pois como dizem os Fariseos, e os Escribas, que Elias deve vir primeiro?

11 Elle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará todas as cousas: e como está escrito ácerca do Filho do Homem, deve padecer muito, e ser desprezado.

12 Mas digo-vos que Elias já veio (e fizerão d'elle quanto quizerão) como está escrito d'elle.

13 E vindo a seus Discipulos, vio perto d'elles huma grande multidão de gente, e que os Escribas estavão disputando com elles.

14 E logo todo o Povo vendo a Jesus, ficou espantado, e todos se enchêrão de temor, e correndo a elle o saudavão.

15 E elle lhes perguntou: Que he o que estais disputando entre vós-outros?

16 E respondendo hum d'entre a gente, disse: Mestre, eu te trouxe meu filho possuido de hum espirito mudo:

17 o qual onde quer que o apanha, o lança por terra, e o moço deita escuma pela boca, e range com os dentes, e vai-se mirrando: e roguei a teus Discipulos que o expellissem, e elles não podêrão.

18 Respondendo-lhes Jesus, disse: O' geração incredula, até quando hei de eu estar comvosco? até quando vos hei de soffrer? Trazeimo cá.

19 Trouxerão-lho então. E ainda bem elle não tinha visto á Jesus, quando logo o espirito immundo o começou a agitar com violencia, até que cahio por terra, onde se revolvia babando-se todo.

20 E perguntou Jesus ao pai d'elle: Quanto tempo ha que lhe succede isto? E elle disse: Des da infancia:

21 e o demonio o têm lançado muitas vezes no fogo, e muitas na agua, para o matar: porém se tu pódes alguma cousa, ajuda-nos, tem compaixão de nós.

22 Disse-lhe pois Jesus: Se tu pódes crer, tudo he possivel ao que crê.
23 E immediatamente o pai do moço gritando, dizia com lagrimas: Sim, Senhor, eu creio: ajuda tu a minha incredulidade.
24 E Jesus vendo que o Povo concorria, ameaçou o espirito immundo, dizendo lhe: Espirito surdo e mudo, eu te mando, sahe d'esse moço, e não tornes a entrar nelle.
25 Então dando grandes gritos, e maltratando-o muito, sahio d'elle, e ficou como morto, de sorte que muitos dizião: Está morto.
26 Porém tomando-o Jesus pela mão, o levantou, e elle se ergueo.
27 E depois que entrou em casa, perguntárão-lhe seus Discipulos particularmente: Porque o não podémos nos expellir?
28 E elle lhes disse: Esta casta de demonios não se póde fazer sahir, senão á força de oração e de jejum.
29 E tendo partido d'alli, caminhárão mais além de Galiléa; e não queria que ninguem o soubesse.
30 Entretanto ensinava a seus Discipulos, e dizia-lhes: O Filho do Homem será entregue ás mãos dos homens, que lhe tirarão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia depois da sua morte.
31 Mas elles não entendião o discurso: e tinhão medo de lhe perguntar.
32 Vierão depois a Cafarnaum. Quando elles estavão já em casa, lhes perguntou Jesus: De que vinheis vós tratando pelo caminho?
33 Mas elles callárão-se: porque no caminho havião disputado entre si qual d'elles era o maior.
34 E sentando-se chamou aos doze, e lhes disse: Se algum quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos.
35 E tomando a si hum menino, pôllo no meio d'elles: e depois de o abraçar, disse-lhes:
36 Todo o que receber hum d'estes meninos em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me recebe a mim, não me recebe a mim, mas recebe áquelle que me enviou.
37 Respondeo-lhe *João*, dizendo: Mestre, vimos a hum que lançava fóra demonios em teu Nome, que nos não segue, e lho prohibímos.
38 E disse Jesus: Não lho prohibais: porque não ha nenhum que faça milagre em meu Nome, e que possa logo dizer mal de mim:
39 porque quem não he contra vós, he por vós.
40 E qualquer que vos der a beber hum cópo d'agua em meu Nome, em attenção a que sois cousa de Christo, digo-vos em verdade que não perderá a sua recompensa.
41 E todo o que escandalizar hum d'estes pequenos que crem em mim, melhor lhe fôra que lhe atassem á roda do pescoço huma mó d'atafona, e que o lançassem no mar.
42 E se a tua mão te escandalizar, córta-a: melhor te he entrar na vida eterna manco, do que tendo duas mãos ir para o inferno, para o fogo que nunca jámais se apaga:
43 onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.
44 E se o teu pé te escandaliza, córta-o: melhor te he entrar na vida eterna coxo, do que tendo dous pés ser lançado no fogo do inferno, que nunca jámais se apaga:
45 onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.
46 E se o teu olho te escandaliza, lança-o fóra: melhor te he entrar no Reino de Deos sem hum olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno:
47 onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.
48 Porque todos elles serão salgados no fogo, e toda a victima será salgada com sal.
49 O sal he bom; porém se elle se fizer insipido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós, e guardai paz entre vós.

CAPITULO X.

E SAHINDO d'alli, foi Jesus para os confins da Judéa, na banda d'além do Jordão: e voltárão as gentes a ajuntar-se com elle: e de novo os ensinava, como sempre costumára.
2 E chegando os Fariseos, lhe perguntavão: He licito ao marido repudiar a sua mulher? o que elles dizião para o tentarem.
3 Mas elle respondendo, lhes disse: Que he o que vos mandou Moysés?
4 Respondêrão elles: Moysés permittio escrever carta de divorcio, e repudiar.
5 Aos quaes respondendo Jesus, disse: Pela dureza de vosso coração he que elle vos deixou escrito esse mandamento:
6 porém ao principio da creação, fêllos Deos macho e femea.
7 Por isto deixará o homem a seu pai e a sua mãi, e se ajuntará a sua mulher:
8 e serão dous numa só carne. Assim que elles já não são dous, mas huma só carne.
9 O que Deos pois ajuntou, não no separe o homem.
10 E tornárão a fazer-lhe seus Discipulos em casa perguntas sobre a mesma materia.
11 E elle lhes disse: Qualquer que repudiar a sua mulher, e se casa com outra, comette adulterio contra a sua primeira mulher.
12 E se a mulher repudiar a seu marido, e se casar com outro, comette adulterio.
13 Então lhe apresentavão huns meninos para que os tocasse; mas os Discipulos ameaçavão aos que lhos apresentavão.
14 O que vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis: porque dos taes he o Reino de Deos.
15 Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o Reino de Deos como pequenino, não entrará nelle.
16 E abraçando-os, e pondo sobre elles as mãos, os abençoava.
17 E tendo sahido Jesus para se pôr a caminho, veio correndo hum homem, e com o joelho em terra diante d'elle, lhe fez esta supplica: Bom Mestre, que devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?
18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas tu bom? Ninguem he bom senão só Deos.
19 Tu sabes os Mandamentos? Não commettas adulterio, Não mates, Não furtes, Não digas falso testemunho, Não commettas fraudes, Honra a teu pai e a tua mãi.
20 Então elle respondendo, lhe disse: Mestre, todos estes Mandamentos tenho eu observado des da minha mocidade.
21 E Jesus pondo nelle os olhos, lhe mostrou agrado, e lhe disse: Huma cousa só te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: e vem, segue-me.
22 O homem desgostoso das palavras que ouvira, foi-se todo triste: porque era muito afazendado.

23 E Jesus olhando em roda, disse a seus Discipulos: Com quanta difficuldade entrarão no Reino de Deos os que tem riquezas!

24 E os Discipulos se assombravão das suas palavras. Mas Jesus continuando por diante lhes disse: Filhinhos quão difficil cousa he entrarem no Reino de Deos os que confião nas riquezas!

25 Mais facil he passar hum camelo pelo fundo d'huma agulha, do que entrar no Reino de Deos hum rico.

26 Elles ainda ficárão muito mais cheios d'espanto, e dizião huns para os outros: Quem póde logo salvar-se?

27 Então Jesus olhando para elles, disse: Para os homens cousa he esta que não póde ser, mas não para Deos: porque para com Deos todas as cousas são possiveis.

28 E começou Pedro a dizer-lhe: Eis-aqui estamos nós que largámos tudo, e te seguimos.

29 Respondendo Jesus, disse: Na verdade vos digo: Que não ha nenhum, que haja deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãi, ou filhos, ou terras pôr amor de mim, e por amor do Evangelho,

30 que não venha a receber já de presente neste mesmo seculo, a cento por hum, das casas, e dos irmãos, e das irmãs, e das mãis, e dos filhos, e das terras, com as perseguições, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém haverá muitos que sendo os primeiros, serão os ultimos, e muitos que sendo os ultimos, serão os primeiros.

32 E estavão no caminho para subir a Jerusalem: e Jesus hia diante d'elles, do que os mesmos se espantavão: e o seguião com medo. E tornando a tomar de parte aos doze, começou a declarar-lhes as cousas que tinhão de lhe acontecer.

33 Eis-aqui está que nós subimos a Jerusalem, e o filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, e aos Anciãos, e sentenceallo-hão á morte, e o entregarão aos Gentios:

34 e o escarnecerão, e lhe cuspirão no rosto, e o açoutarão, e lhe tirarão a vida: e ao terceiro dia resurgirá.

35 Então se chegárão a elle Tiago e João, Filhos de Zebedeo, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos.

36 E elle lhes disse: Que quereis vós que eu vos faça?

37 E elles respondêrão: Concede-nos que nos sentemos na tua gloria, hum á tua direita, e outro á tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis: podeis vós beber o calis, que eu estou para beber: ou ser baptizados no baptismo, em que eu estou para ser baptizado?

39 E elles lhe disserão: Podemos. E Jesus lhes disse: Vós com effeito haveis de beber o calis que eu estou para beber; e haveis de ser baptizados no baptismo em que estou para ser baptizado:

40 mas pelo que toca a terdes assento á minha dextra, ou á minha esquerda, não me pertence a mim o conceder-vo-lo; porém essa honra he para aquelles, para quem ella está aparelhada.

41 E ouvindo isto os outros dez começarão a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que tem authoridade entre os Povos, esses são os que os dominão: e que os seus Principes tem poder sobre elles.

43 Porém entre vós não deve ser assim; mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre:

44 e todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos.

45 Porque o mesmo Filho do Homem não veio a ser servido, mas a servir, e a dar a sua vida para redempção de muitos.

46 Depois forão a Jericó: e ao sahir de Jericó elle e os seus Discipulos, e muitissimo Povo com elles, Bartimeo, que era cégo, filho de Timeo, estava assentado junto ao caminho pedindo esmola.

47 O qual como ouvio que passava Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus Filho de David, tem misericordia de mim.

48 E ameaçavão-no muitos, para que se calasse; mas elle cada vez gritava muito mais: Filho de David, tem misericordia de mim.

49 Parando então Jesus, mandou que lho chamassem. E chamárão o cégo, dizendo-lhe: Tem boas esperanças: levanta-te, que elle te chama.

50 Elle deitando fóra de si a capa saltando, veio ter com elle.

51 E fallando Jesus lhe disse: Que queres tu que eu te faça? O cégo pois lhe respondeo: Mestre, que eu tenha vista.

52 Então lhe disse Jesus: Vai, a tua fé te sarou. E no mesmo ponto vio, e o foi seguindo pelo caminho.

CAPITULO XI.

E QUANDO elles se hião aproximando a Jerusalem, e a Bethania, perto do Monte das Oliveiras, enviou dous de seus Discipulos,

2 e lhes disse: Ide a essa Aldeia que está de fronte de vós, e logo que entrardes nella, achareis preso hum asninho, em que ainda nao montou homem algum: soltai-o, e trazei-o.

3 E se alguem vos perguntar: Que he o que vós fazeis? dizei-lhe que o Senhor tem necessidade d'elle; e logo o deixará vir aqui.

4 E sahindo elles achárão o jumentinho atado de fóra da porta na encruzilhada, e desprendêrão-no.

5 E alguns dos que estavão alli lhes dizião: Que fazeis desprendendo o jumentinho?

6 Elles lhes respondêrão como Jesus lhes havia mandado, e os homens lho deixárão levar.

7 E trouxerão o jumentinho a Jesus: acobertárão-no com os seus vestidos, e Jesus montou em cima d'elle.

8 E muitos estendêrão os seus vestidos pelo caminho: e outros cortavão ramos das arvores, e juncavão com elles o caminho.

9 E tanto os que hião a diante, como os que o seguião atrás, davão os vivas a Jesus, dizendo: Hosanna:

10 Bemdito seja o que vem em Nome do Senhor: Bemdito seja o Reino que vemos chegar, de nosso pai David: Hosanna nas alturas.

11 E entrou em Jerusalem no Templo: e depois de ter observado tudo quanto nelle havia, como fosse já tarde, sahio a Bethania com os doze.

12 E ao outro dia, como sahissem de Bethania, teve fome.

13 E tendo visto ao longe huma figueira que tinha folhas, foi lá a ver se acharia nella alguma cousa: e quando chegou a ella, nada achou senão folhas: porque não era tempo de figos.

14 E fallando lhe disse: Nunca jámais coma alguem fruto de ti para sempre. E ouvirão-no os seus Discipulos.

15 Chegárão pois a Jerusalem. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra aos que vendião y compravão no Templo: e derribou as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendião pombas:

16 e não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo Templo:

17 e elle os ensinava, dizendo-lhes: Por ventura não está escrito: Que a minha Casa será chamada Casa de Oração entre todas as gentes? E vós tendes feito d'ella hum covil de ladrões.

18 O que ouvindo os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, andavão excogitando de que modo o havião de perder: porque como todo o povo admirava a sua doutrina, tinhão medo d'elle.

19 Quando já era pela tarde, sahio da Cidade.

20 E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, virão que ella estava secca até ás raizes.

21 Então lembrado Pedro, disse para Jesus: Olha, Mestre, como se seccou a figueira que tu amaldiçoaste.

22 E respondendo Jesus, lhes disse: Tende a fé de Deos:

23 em verdade vos affirmo, que todo o que disser a este monte: Tir-te, e lança-te no mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser, succederá, elle o verá cumprir assim.

24 Por isso vos digo, todas as cousas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de haver, e que assim vos succederão.

25 Mas quando vos pozerdes em oração, se tendes alguma cousa contra alguem, perdoai-lha: para que tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos perdoe vossos peccados.

26 Porque se vós não perdoardes, tambem vosso Pai, que está nos Ceos, vos não ha de perdoar vossos peccados.

27 E voltárão outra vez a Jerusalem. E andando Jesus pelo Templo, se chegárão a elle os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos:

28 e lhe disserão: Com que authoridade fazes tu estas cousas? e quem te deo este poder para fazer estas cousas?

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Eu tambem vos farei huma pergunta, e respondei-me a ella: e eu então vos direi com que authoridade faço estas cousas.

30 O Baptismo de João era do Ceo, ou dos homens? Respondei-me.

31 Mas elles fazião lá comsigo este juizo, discorrendo: Se nós dissermos, Que era do Ceo, dir-nos-ha elle: Por que razão logo não crestes nelle?

32 Se dissermos, Que dos homens, temos medo do Povo: porque todos tinhão a João em conta de hum Profeta.

33 E respondendo disserão a Jesus: Não sabemos. E respondendo Jesus lhes disse: Pois nem eu tão pouco vos direi com que authoridade faço estas cousas.

CAPITULO XII.

COMEÇOU depois Jesus a fallar-lhes por parábolas: Hum homem plantou huma vinha, e cercou-a com huma séve, e cavando fez hum lagar, e edificou huma torre, e arrendou-a a huns lavradores, depois ausentou-se para longe.

2 E chegado o tempo, enviou aos lavradores hum servo, que fosse receber dos mesmos lavradores o que lhe devião do fruto da sua vinha.

3 Elles apanhando-o ás mãos o ferirão, e o remettêrão com as mãos vazias.

4 E enviou-lhes de novo outro servo: e tambem a este o ferirão na cabeça, e o carregárão de affrontas.

5 E de novo enviou outro, e o matárão: e outros muitos; dos quáes ferirão a huns, e matárão a outros.

6 Mas como tivesse ainda hum filho, a quem elle muito amava, tambem lho enviou por ultimo, dizendo: Terão respeito a meu filho.

7 Porém os lavradores disserão huns para os outros: Este he o herdeiro; vinde, matemo-lo, e será nossa a herança.

8 E pegando nelle, matárão-no: e lançárão-no fóra da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá e acabará de todo com estes lavradores: e dará a sua vinha a outros.

10 Vós nunca lestes este lugar da Escritura: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavão, essa veio a ser a principal da esquina:

11 pelo Senhor he que foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

12 E buscavão meios para o prenderem: mas temêrão o Povo: porque entendêrão que contra elles havia dito esta parábola. E deixando-o se retirárão.

13 E lhe enviárão alguns dos Fariseos, *e dos* Herodianos, para que o apanhassem no que fallasse.

14 Elles vindo lhe dizem: Mestre, sabemos, que és homem verdadeiro, e que não attendes a respeitos humanos; porque não olhas os homens pela aparencia, mas ensinas o caminho de Deos segundo a verdade: he-nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não lho devemos dar?

15 Jesus, conhecendo a sua hypocrisia, respondeo-lhes: Porque me tentais? dai-me cá hum dinheiro para o ver.

16 E elles lho trouxerão. Então lhes perguntou Jesus: De quem he esta imagem e inscripção? Respondêrão-lhe elles: De Cesar.

17 E respondendo Jesus, lhes disse: Pois dai a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. E d'esta resposta ficárão admirados.

18 E vierão a elle os Sadduceos, que negão a Resurreição: e lhe perguntavão, dizendo:

19 Mestre, Moysés nos deixou *escrito*, que se morrer o irmão de algum, e deixar mulher, e não tiver filhos, que tome seu irmão a mulher d'elle, e que dê successão a seu irmão.

20 Erão pois sete irmãos: e o maior tomou mulher, e morreo sem deixar successão.

21 E o segundo a tomou e morreo: e nem este deixou filhos. E da mesma sorte o terceiro.

22 E assim mesmo a tomárão os sete, e não deixárão filhos. E sendo já a ultima de todos, morreo tambem a mulher.

23 Ao tempo pois da Resurreição, quando tornarem a viver, de qual d'estes será *a mulher?* porque todos sete a tiverão por mulher.

24 E respondendo Jesus, lhes disse: Não vedes que por isso errais, porque não comprehendeis as Escrituras, nem o poder de Deos?

25 Porque quando resuscitarem d'entre os mortos, não hão de os homens ter mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os Anjos nos Ceos.

26 E dos mortos que tem de resuscitar, não haveis lido no Livro de Moysés, como Deos lhe fallou sobre a çarça, dizendo Eu sou o Deos

de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob?

27 Elle não he Deos de mortos, senão de vivos. Logo estais vós num grande erro.

28 Então se chegou hum dos Escribas que os tinha ouvido disputar, e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, lhe perguntou qual era o primeiro de todos os Mandamentos.

29 E Jesus lhe respondeo: Que de todos o primeiro Mandamento era este: Ouve Israel, o Senhor teu Deos he só o que he Deos:

30 e amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coraçao, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Este he o primeiro Mandamento.

31 E o segundo semelhante ao primeiro he: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Nenhum outro Mandamento ha, que seja maior do que estes.

32 Disse-lhe então o Escriba: Mestre, na verdade disseste bem, que Deos he hum só, e que não ha outro fóra elle:

33 e que o amallo cada hum de todo o seu coração, e de todo o seu entendimento, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças: e o amar ao proximo como a si mesmo, he huma cousa que excede todos os holocaustos e sacrificios.

34 E vendo Jesus que o Escriba tinha respondido sabiamente, lhe disse: Não estás longe do Reino de Deos. E desde então ninguem mais se atreveo a fazer-lhe perguntas.

35 E fallando Jesus dizia, ensinando no Templo: Como dizem os Escribas que o Christo he Filho de David?

36 Porque o mesmo David por boca do Espirito Santo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

37 Pois se o mesmo David lhe chama Senhor, como he elle logo seu Filho? E huma grande multidão de Povo o ouvia com gosto.

38 E elle lhes dizia segundo o seu modo de ensinar: Guardai-vos dos Escribas que gostão de andar com roupas largas, e de que os cumprimentem nas praças,

39 e de occupar nas Synagogas as primeiras cadeiras, e nos banquetes os primeiros lugares:

40 que devorão as casas das viuvas, debaixo do pretexto de longas Orações: estes serão julgados com maior rigor.

41 E estando Jesus assentado defronte donde era o Gazofylacio, observava elle de que modo deitava o Povo alli o dinheiro, e muitos que erão ricos, deitavão com mão larga.

42 E tendo chegado huma pobre viuva, lançou duas pequenas moedas, que importavão hum real:

43 e convocando a seus Discipulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viuva, que todos os outros que lançárão no Gazofylacio.

44 Porque todos os outros deitárão do que tinhão na sua abundancia; porém esta deitou da sua mesma indigencia tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento.

CAPITULO XIII.

E AO sahir Jesus do Templo, disse-lhe hum de seus Discipulos: Olha, Mestre, que pedras, e que fábricas.

2 E respondendo Jesus, lhes disse: Vês todos estes grandes edificios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E estando assentado no Monte das Oliveiras, de fronte do Templo, perguntárão-lhe em particular Pedro, e Tiago, e João, e André:

4 dize-nos, quando hão de succeder estas cousas? e que sinal haverá de quando todas ellas se começarem a cumprir?

5 Então em resposta a isto começou Jesus a dizer-lhes: Guardai-vos não vos engane alguem.

6 porque muitos virão em meu Nome dizendo: Sou eu, e enganarão a muitos.

7 Quando vós porém ouvirdes fallar de guerras, e de rumores de guerras, não temais: porque importa que estas cousas succedão: mas este não será ainda o fim.

8 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá terremotos por diversas partes, e fomes. Estas cousas não serão mais do que o principio das dôres.

9 Tende pois sentido comvosco: porque vos hão de entregar nos Juizos, e vos hão de açoutar nas Synagogas, e fazer comparecer por meu respeito diante dos Governadores e dos Reis, a fim de que pérante elles deis testemunho de mim.

10 Mas primeiro importa que o Evangelho seja prégado a todas as Nações.

11 Quando pois vos levarem para vos entregarem, não premediteis no que haveis de dizer: mas dizei o que vos for inspirado naquella hora: porque não sois vós os que fallais, mas sim o Espirito Santo.

12 Então hum irmão entregará á morte outro irmão, e o pai ao filho: e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte.

13 E vós sereis aborrecidos de todos por amor do meu Nome. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 Quando porém vós virdes estar a abominação da desolação onde não deve estar, (o que lê entenda,) então os que estiverem em Judéa, fujão para os montes:

15 e o que estiver sobre o telhado, não desça á casa, nem entre para levar d'ella cousa alguma:

16 e o que se achar no campo, não volte atrás a buscar o seu vestido.

17 Mas ai das que naquelle tempo estiverem pejadas, e criarem.

18 Rogai pois, que não succedão estas cousas no Inverno.

19 Porque naquelles dias haverá tribulações taes, quaes não houve des do principio das creaturas que Deos fez atégora, nem haverá.

20 De sorte, que se o Senhor não abbreviasse aquelles dias, nenhuma pessoa se salvaria: mas elle os abbreviou em attençao aos escolhidos, de que fez escolha.

21 E se então vos disser alguem: Reparai, aqui está o Christo, ou, Ei-lo acolá está, não lhe deis credito.

22 Porque se levantarão falsos Christos, e falsos Profetas, que farão prodigios e portentos para enganarem, se possivel fora, até os mesmos escolhidos.

23 Estai vós pois sobre aviso: olhai que eu vos preveni de tudo.

24 Mas naquelles dias, depois d'aquella tribulação, o Sol se escurecerá, e a Lua não dará o seu resplandor:

25 e cahirão as estrellas do Ceo, e se commoverão as Virtudes que estão nos Ceos.

26 E então verão o Filho do Homem, que virá sobre as nuvens, com grande poder e magestade.

27 E então enviará os seus Anjos, e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, des

da extremidade da terra até á extremidade do Ceo.

28 Aprendei pois o que vos digo, de huma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros, e nascidas as folhas, conheceis que está perto o Estio:

29 assim tambem quando vós virdes que acontecem estas cousas, sabei que está perto, e já á porta.

30 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido.

31 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

32 A respeito porém d'este dia ou d'esta hora, ninguem sabe quando ha de ser, nem os Anjos no Ceo, nem o Filho, mas só o Pai.

33 Estai sobre aviso, vigiai, e orai: porque não sabeis quando chegará este tempo.

34 Assim como hum homem, que ausentandose para longe, deixou a sua casa, e designou a cada hum de seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia.

35 Vigiai pois, (visto que não sabeis quando virá o Senhor da casa; se de tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã,)

36 para que não succeda que quando vier de repente, vos ache dormindo.

37 O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos: Vigiai.

CAPITULO XIV.

FALTAVÃO pois dous dias para chegar a Pascoa, em que se começavão a comer os Pães asmos: e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas andavão buscando modo como prenderião por traição a Jesus, para o matarem.

2 Mas elles dizião: Não convem que isto se faça no dia da festa, por não succeder que no Povo se excite algum motim.

3 E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso, e sentado á meza: chegou huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo feito de espigas de nardo, e quebrada a redoma, lho derramou sobre a sua cabeça.

4 E alguns dos que estavão presentes indignárão-se lá entre si do que vião, e disserão: Para que foi este desperdicio de balsamo?

5 Pois podia elle vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dar-se este producto aos pobres. E murmuravão fortemente contra ella.

6 Mas Jesus lhes disse: Deixai-a, porque a molestais? Ella fez-me huma boa obra:

7 porque vós sempre tendes comvosco os pobres, para que quando lhes queirais fazer bem, lho possais fazer: porém a *mim* não me tendes sempre.

8 Ella fez o que cabia nas suas forças: foi isto embalsamar-me anticipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: Onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, será tambem contado para sua memoria o que esta obrou.

10 Então se retirou Judas Iscariotes, que era hum dos doze, a buscar os Principes dos Sacerdotes, para lhes entregar a Jesus.

11 Elles ouvindo isto se alegrárão: e promettêrão dar-lhe dinheiro. E buscava Judas occasião opportuna para o entregar:

12 e no primeiro dia, em que se comião os Pães asmos, quando se immolava o Cordeiro Paschoal, disserão-lhe seus Discipulos: Onde queres tu que *nós* vamos preparar-te o que he necessario para comeres a Pascoa?

13 Enviou elle pois a dous de seus Discipulos, e disse-lhes: Ide á Cidade; e lá vos sahirá ao encontro hum homem, que levará huma bilha de agua: ide atrás d'elle:

14 e aonde quer que elle entrar, dizei ao dono da casa, que o Mestre diz: Onde he o aposento, em que eu poderei comer a Pascoa com meus Discipulos?

15 E elle vos mostrará hum quarto alto, todo movelado: e preparei-nos lá o que he necessario.

16 E partírão seus Discipulos, e chegárão á Cidade: e achárão tudo como elle lhes havia dito; e preparárão a Pascoa.

17 E chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

18 E quando elles estavão á meza, e ceavão, disse-lhes JESUS: Em verdade vos digo, que hum de vós que comigo come, me ha de entregar.

19 Então se começárão elles a entristecer, e cada hum de por si lhe perguntava: Sou eu?

20 Respondeo-lhes Jesus: He hum dos doze, que mette comigo a mão no prato.

21 E quanto ao Filho do Homem, elle vai, segundo o que d'elle está escrito: mas ai d'aquelle homem, por meio do qual será entregue o Filho do Homem: melhor lhe fôra se esse homem não houvera nascido.

22 E quando elles estavão comendo, tomou Jesus o pão: e depois de o benzer, partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, este he o meu Corpo.

23 E tendo tomado o Calis, depois que deo graças, lho deo: e todos bebêrão d'elle.

24 E Jesus lhes disse: Este he o meu Sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo, que eu não beberei jámais d'este fruto da vide até chegar aquelle dia, em que o beba novo no Reino de Deos.

26 E depois de cantado o Hymno, sahírão para o Monte das Oliveiras.

27 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei eu esta noite huma occasião de escandalo; pois está escrito: Eu ferirei o pastor, e as ovelhas se porão em desarranjo.

28 Mas depois que eu resurgir, ir-vos-hei esperar a Galiléa.

29 Disse-lhe então Pedro: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu com tudo me não hei de escandalizar.

30 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje nesta mesma noite, antes que o gallo cante a segunda vez, me has de tu negar trez vezes.

31 Mas Pedro, insistindo no mesmo, accrescentava: Ainda no caso de eu me ver precisado a morrer comtigo, não te hei eu de negar. E o mesmo disserão tambem todos os mais.

32 Vierão depois para huma herdade chamada Gethsemani. Então Jesus disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui, em quanto eu oro.

33 E levou comsigo a Pedro, e a Tiago, e a João: e começou a ter pavor, e a angustiar-se em extremo.

34 Então lhes disse: A minha alma se acha numa tristeza mortal: detende-vos aqui, e vigiai.

35 E tendo-se adiantado *alguns* passos, prostrou-se em terra, e orava, que se era possivel, passasse d'elle aquella hora:

36 e disse: Abba Pai, todas as cousas te são possiveis, traspassa de mim este Calis: porém

não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.

37 Depois veio, e achou-os dormindo. Então disse a Pedro: Simão, dormes? não podeste vigiar huma hora?

38 Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne fraca.

39 E foi outra vez a orar, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando a vir, achou-os outra vez dormindo (porque tinhão carregados os olhos) e não sabião que lhe respondessem.

41 E veio terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descançai. Basta: he chegada a hora: eis-aqui vai o Filho do Homem a ser entregue em mãos de peccadores.

42 Levantai-vos, vamos: eis-ahi vem chegando quem me ha de entregar.

43 Ainda bem Jesus não tinha acabado de fallar, quando chega Judas Iscariotes, hum dos doze, e com elle huma grande tropa de gente armada de espadas, e de varapáos, de parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 Ora o traidor tinha-lhes dado huma senha, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he prendei-o, e levai-o com cuidado.

45 E tanto que chegou, indo logo ter com Jesus, lhe disse: Deos te salve, Mestre: e deo-lhe hum osculo.

46 Então elles lhe lançárão as mãos, e o prendêrão.

47 E hum certo dos circumstantes, tirando da espada, ferio a hum servo do Summo Sacerdote, e lhe cortou huma orelha.

48 E respondendo Jesus, lhes disse: Como se eu fora algum ladrão viestes com espadas e varapáos a prender-me?

49 Todos os dias estava eu comvosco ensinando no Templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumprão as Escrituras.

50 Então desamparando-o os seus Discipulos, fugirão todos.

51 Hia-o porém seguindo hum mancebo, coberto com hum lançol, sobre o corpo nú: e o prendêrão.

52 Mas elle largando o lançol, lhes escapou nú.

53 E levárão Jesus a casa do Summo Sacerdote: e se ajuntárão todos os Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos.

54 Mas Pedro o foi seguindo de longe, até dentro do pateo do Summo Sacerdote: e estava assentado ao fogo com os officiaes, e alli se aquentava.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, buscavão algum testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não no achavão.

56 Porque muitos, sim, depunhão falsamente contra elle: mas não concordavão os seus depoimentos.

57 E levantando-se huns, attestavão falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós-outros lhe ouvímos dizer: Eu destruirei este Templo, obra de mãos, e em tres dias edificarei outro, que não será obra de mãos.

59 Mas esta sua mesma deposição não era coherente.

60 Então levantando-se no meio do Conselho o *Summo Sacerdote*, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes alguma cousa ao que estes attestão contra ti?

61 Mas elle estava em silencio, e nada respondeo. Tornou a perguntar-lhe o Summo Sacerdote, e lhe disse: Es tu o Christo, Filho de Deos bemdito?

62 E Jesus lhe disse: Eu o sou: e vós vereis ao Filho do Homem assentado á dextra do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

63 Então o Summo Sacerdote, rasgando as suas vestiduras, disse: Para que desejámos nós ainda mais testemunhas?

64 Vós acabais de ouvir a blasfemia: que vos parece? A sentença que todos elles derão, foi, que era réo de morte.

65 Então começárão alguns a cuspir nelle, e a tapar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Adivinha: e os officiaes lhe davão bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo no pateo, chegou huma das criadas do Summo Sacerdote:

67 e quando vio a Pedro, que se aquentava, encarando nelle, disse-lhe: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E sahio fóra onde era a entrada do pateo, e neste tempo cantou o gallo.

69 E tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavão presentes: Este he lá d'aquelles.

70 Mas elle o negou segunda vez. E pouco depois, ainda os que alli estavão, dizião a Pedro: Verdadeiramente tu és d'aquelles; porque és tambem Galiléo.

71 E elle começou a praguejar-se, e a jurar: Não conheço a esse homem de quem fallais.

72 E no mesmo ponto cantou o gallo a segunda vez. E então se lembrou Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: Antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes. E começou a chorar.

CAPITULO XV.

E LOGO pela manhã tendo conselho os Principes dos Sacerdotes com os Anciãos e os Escribas, e com todo o Conselho, fazendo amarrar a Jesus, o levárão e entregárão a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, lhe disse: Tu o dizes.

3 E os Principes dos Sacerdotes o accusavão de muitas cousas.

4 E Pilatos lhe perguntou outra vez, dizendo: Tu não respondes cousa alguma? vê de quantos crimes te accusão.

5 Mas Jesus, não respondeo mais palavra, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora Pilatos costumava no dia da festa soltar-lhes hum dos presos, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barrabás, que estava preso com outros sediciosos, porque em certo motim havia feito huma morte.

8 E como concorresse o Povo, começou a pedir-lhe a graça que sempre lhes fazia.

9 E Pilatos lhes respondeo, e disse: Quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 Porque elle sabia que os Principes dos Sacerdotes lho havião entregado por inveja.

11 Mas os Pontifices concitárão o Povo, para que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos fallando outra vez, lhes disse:

Pois que quereis que eu faça ao Rei dos Judeos?
13 E elles tornárão a gritar: Crucifica-o.
14 E Pilatos lhes replicava: Pois que mal fez elle? E elles cada vez gritavão mais: Crucifica-o.
15 Então Pilatos, querendo satisfazer ao Povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer açoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem.
16 E os soldados o levárão ao pateo do Pretorio, e alli convocão toda a cohorte,
17 e o vestem de purpura, e tecendo huma coroa de espinhos, lha pōem na cabeça.
18 E começárão a saudallo: Deos te salve, Rei dos Judeos.
19 E lhe davão na cabeça com huma cana, e lhe cuspião no rosto, e pondo-se de joelhos, o adoravão.
20 E depois de o terem assim escarnecido, o despírão da purpura, e lhe vestírão os seus vestidos: e então o tirão para fóra, para o crucificarem.
21 E acertando de passar por alli certo homem de Cyrene, por nome Simão, que vinha d'huma herdade, pai d'Alexandre e de Rufo, o obrigárão a levar-lhe a Cruz.
22 E o levão a hum lugar chamado Golgotha; que quer dizer lugar do Calvario.
23 E davão-lhe a beber vinho misturado com myrrha: e não no tomou.
24 E depois de o crucificarem, repartírão os seus vestidos, lançando sortes sobr'elles, para ver a parte que cada hum levaria.
25 Era pois a hora de Terça: tempo em que elles o crucificárão.
26 E a causa da sua condemnação estava escrita neste titulo: O REI DOS JUDEOS.
27 Crucificárão tambem com elle a dous ladrões: hum á sua direita, e outro á esquerda.
28 E se cumprio a Escritura que diz: E foi contado com os máos.
29 E os que hião passando blasfemavão d'elle, movendo as suas cabeças, e dizendo: O' lá, tu que destroes o Templo de Deos, e que o reedificas em tres dias:
30 livra-te a ti mesmo, descendo da Cruz.
31 D'esta maneira escarnecendo-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas, dizião huns para os outros: Elle salvou aos outros, a si mesmo não se póde salvar.
32 Esse Christo Rei d'Israel desça agora da Cruz, para que o vejamos e creamos. Tambem os que havião sido crucificados com elle, o affrontavão de palavras.
33 E chegada a hora de Sexta, se cobrio toda a terra de trévas até á hora de Nōa.
34 E á hora de Nōa deo Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi, Eloi, lamma sabacthani? que quer dizer: Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste?
35 E ouvindo isto alguns dos circumstantes, dizião: Vede que elle chama por Elias.
36 E correndo hum, e ensopando huma esponja em vinagre, e atando-a numa cana, dava-lha a beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirallo.
37 Então Jesus dando hum grande brado, espirou.
38 E o véo do Templo se rasgou em duas partes, d'alto a baixo.
39 E o Centurião, que estava bem defronte, vendo que Jesus espirára dando este brado, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deos.
40 E achavão-se tambem alli algumas mulheres vendo de longe: entre as quaes estava Maria Magdalena, e Maria māi de Tiago Menor, e de José, e Salomé:
41 e quando Jesus estava em Galiléa, ellas o seguião, e lhe assistião com o necessario, e assim muitas outras, que juntamente com elle havião subido a Jerusalem.
42 E quando era já tarde (pois era a Parasceve, que vem a ser a vigilia do Sabbado)
43 veio José de Arimathéa, illustre Senador, que tambem elle esperava o Reino de Deos, e foi com toda a resolução a casa de Pilatos, e pedio-lhe o corpo de Jesus.
44 E Pilatos se admirava de que Jesus morresse tão depressa. E chamando ao Centurião, lhe perguntou se era já morto.
45 E depois que o soube do Centurião, deo o corpo a José.
46 E José tendo comprado hum lançol, e tirando-o da Cruz, o amortalhou no lançol, e depositou-o num sepulcro, que estava aberto em rocha, e arrimou huma pedra á boca do sepulcro.
47 Entretanto Maria Magdalena, e Maria māi de José, estavão observando, onde elle se depositava.

CAPITULO XVI.

E COMO tivesse passado o dia de Sabbado, Maria Magdalena, e Maria māi de Tiago, e Salomé comprárão aromas, para irem embalsamar a Jesus.
2 E no primeiro dia da semana partindo muito cedo, chegárão ao sepulcro quando já o Sol era nascido.
3 E dizião ellas entre si: Quem nos ha de revolver a pedra da boca do sepulcro?
4 Mas olhando virão revolvida a pedra. E era ella muito grande.
5 E entrando no sepulcro, virão assentado da parte direita hum mancebo vestido de roupas brancas, do que ellas ficárão muito pasmadas.
6 Elle lhes disse: Não tenhais pavor: vós buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado: elle resurgio, já não está aqui, eis o lugar onde o depositárão.
7 Mas ide, dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vai a diante de vós esperar-vos em Galiléa: lá o vereis, como elle vos disse.
8 E ellas sahindo logo fugírão do sepulcro: porque as tinha assaltado o sobresalto e o pavor: e a ninguem dissérão cousa alguma: porque estavão possuidas do medo.
9 E Jesus tendo resurgido de manhãa, no primeiro dia da semana, appareceo primeiramente a Maria Magdalena, da qual elle tinha expulsado sete demonios.
10 Foi ella noticiallo aos que havião andado com elle, os quaes estavão afflictos, e chorosos.
11 Mas elles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo, e que fora visto por ella, não o crêrão.
12 E depois d'isto se mostrou em outra fórma a dous d'elles, que hião caminhando para huma Aldeia:
13 e estes o forão dizer aos outros: que tambem lhes não dérão credito.
14 Finalmente appareceo Jesus aos onze, a tempo que elles estavão á meza: e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração: pois não havião dado credito aos que o virão resuscitado.
15 E disse-lhes: Ide por todo o Mundo, prégai o Evangelho a toda a creatura.

16 O que crer, e for baptizado, será salvo: o que porém não crer, será condemnado.

17 E estes sinaes seguirão aos que crerem: Expulsarão os demonios em meu Nome: fallarão novas linguas:

18 manusearão as serpentes: e se beberem alguma potágem mortifera, não lhes fará mal: porão as mãos sobre os enfermos, e sararão.

19 E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver fallado, foi assumpto ao Ceo, onde está assentado á mão direita de Deos.

20 E elles tendo partido, prégárão em toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua prégação com os milagres que a acompanhavão.

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO

S. LUCAS.

CAPITULO I.

POIS que forão na verdade muitos os que emprehendêrão pôr em ordem a narração das cousas, que entre nós se virão cumpridas:

2 como no-las referírão os que des do principio as virão com seus proprios olhos, e que forão ministros da palavra:

3 pareceo-me tambem a mim, Excellentissimo Theófilo, depois de me haver diligentemente informado de como todas ellas passárão des do principio, dar-te por escrito a serie d'ellas,

4 para que conheças a verdade d'aquellas cousas, em que tens sido instruido.

5 Houve em tempo de Herodes, Rei de Judéa, hum Sacerdote por nome Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da familia de Arão, e tinha por nome Isabel.

6 E ambos erão justos diante de Deos, caminhando irreprehensivelmente em todos os Mandamentos, e Preceitos do Senhor;

7 e não tinhão filhos, porque Isabel era esteril, e ambos se achavão em idade avançada.

8 Succedeo pois que exercendo Zacarias diante de Deos o cargo do Sacerdocio, na ordem da sua turma,

9 cahio-lhe por sorte, segundo o costume que havia entre os Sacerdotes, entrar no Templo do Senhor a offerecer o incenso:

10 e estava toda a multidão do Povo fazendo oração da parte de fóra, a tempo que se offerecia o incenso.

11 E appareceo a Zacarias hum Anjo do Senhor, posto em pé da parte direita do Altar do incenso.

12 O que vendo Zacarias, ficou todo turbado, e foi grande o temor que o assaltou.

13 Mas o Anjou lhe disse: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: e Isabel tua mulher te parirá hum filho, e pôr-lhe-has o nome João:

14 e te encherás de gosto, e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento:

15 porque elle será grande diante do Senhor: e não beberá vinho, nem outra alguma bebida que possa embriagar, e já des do ventre de sua mãi será cheio do Espirito Santo:

16 e converterá muitos dos filhos d'Israel ao Senhor seu Deos:

17 e o mesmo irá adiante d'elle no espirito e virtude de Elias: para reunir os corações dos pais aos filhos, e reduzir os incredulos á prudencia dos justos, para preparar ao Senhor hum Povo perfeito.

18 E disse Zacarias ao Anjo: Por donde conhecerei eu a verdade d'essas cousas? porque eu sou velho, e minha mulher está avançada em annos.

19 E respondendo o Anjo, lhe disse: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deos: e que fui enviado para te fallar, e te dar esta boa nova.

20 E desde agora ficarás mudo, e não poderás fallar até o dia, em que estas cousas succedão, visto que não déste credito ás minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo.

21 E o povo estava esperando a Zacarias: e maravilhava-se de ver que elle se demorava no Templo.

22 E quando sahio não lhes podia fallar, e entendêrão que havia tido no Templo alguma visão. E elle lho significava por acenos, e ficou mudo.

23 E aconteceo que, depois de se terem acabado os dias do seu ministerio, retirou-se Zacarias para sua casa:

24 e algum tempo depois concebeo Isabel sua mulher, que por cinco mezes se deixou estar escondida, dizendo:

25 Isto he a graça que o Senhor me fez, nos dias em que attendeo a tirar o meu opprobrio d'entre os homens.

26 E estando Isabel no sexto mez, foi enviado por Deos o Anjo Gabriel a huma Cidade de Galiléa, chamada Nazareth,

27 a huma Virgem desposada com hum varão, que se chamava José, da Casa de David, e o nome da Virgem era Maria.

28 Entrando pois o Anjo onde ella estava, disse-lhe: Deos te salve, †cheia de graça: o Senhor he comtigo: Benta és tu entre as mulheres.

29 Ella como o ouvio, turbou-se do seu fallar, e discorria pensativa, que saudação seria esta.

30 Então o Anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deos:

31 eis conceberás no teu ventre, e parirás hum filho, e pôr-lhe-has o nome de JESUS.

32 Este será grande, e será chamado Filho do Altissimo, e o Senhor Deos lhe dará o Throno de seu pai David: e reinará eternamente na Casa de Jacob,

33 e o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

† *Gr.* muito favorecida

35 E respondendo o Anjo, lhe disse: O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deos.
36 Que, ahi tens tu a Isabel tua parenta, que até concebeo hum filho na sua velhice: e este he o sexto mez da que se diz esteril:
37 porque a Deos nada he impossivel.
38 Então disse Maria: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra. E o Anjo se apartou d'ella.
39 E naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a huma Cidade de Juda:
40 e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.
41 E aconteceo que tanto que Isabel ouvio a saudação de Maria, deo o Menino saltos no seu ventre: e Isabel ficou cheia do Espirito Santo:
42 e bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento he o fruto do teu ventre.
43 E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que he Mãi de meu Senhor?
44 Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o Menino deo saltos de prazer no meu ventre:
45 e bemaventurada tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas, que da parte do Senhor te forão ditas.
46 Então disse Maria:
A minha Alma engrandece ao Senhor:
47 e o meu espirito se alegrou por extremo em Deos meu Salvador.
48 Por elle ter posto os olhos na baixeza de sua escrava: porque eis-ahi de hoje em diante me chamarão bemaventurada todas as gerações.
49 Porque me fez grandes cousas o que he Poderoso: e santo o seu Nome.
50 E a sua misericordia se estende de geração a geração sobre os que o temem.
51 Elle manifestou o poder do seu braço: dissipou os que no fundo do seu coração formavão altivos pensamentos.
52 Depoz do Throno os poderosos, e elevou os humildes.
53 Encheo de bens os que tinhão fome: e despedio vazios os que erão ricos.
54 Tomou debaixo da sua protecção a Israel seu servo, lembrado da sua misericordia.
55 Assim como o tinha promettido a nossos pais, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.
56 E ficou Maria com Isabel perto de tres mezes: depois dos quaes voltou para sua casa.
57 Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de parir, e pario hum filho.
58 E ouvirão os seus vizinhos, e parentes, que o Senhor havia assinalado com ella a sua misericordia, e se congratulavão com ella.
59 E aconteceo que ao oitavo dia vierão circumcidar ao Menino, e lhe querião pôr o nome de seu pai Zacarias.
60 E respondendo sua mãi, disse: De nenhuma sorte, mas será chamado João.
61 E respondêrão-lhe: Ninguem ha na tua geração, que tenha este nome.
62 E perguntavão por acenos ao pai do Menino, como queria que se chamasse.
63 E pedindo huma taboinha escreveo, dizendo: João he o seu nome. E todos se enchêrão de assombro.
64 E logo foi aberta a sua boca, e a sua lingua e fallava bemdizendo a Deos.
65 E o temor se apoderou de todos os vizinhos d'elles: e se divulgárão todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judéa:
66 e todos os que as ouvião, as conservavão no seu coração, dizendo: Quem julgais vós que virá a ser este Menino? Porque a mão do Senhor era com elle.
67 E Zacarias seu pai foi cheio do Espirito Santo: e profetizou, dizendo:
68 Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, porque visitou, e fez a redempção do seu Povo:
69 e porque nos suscitou hum Salvador poderoso, na casa de seu servo David,
70 segundo o que elle tinha promettido por boca dos seus Santos Profetas, que vivêrão nos seculos passados:
71 que nos havia de livrar de nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos tivessem odio:
72 para exercitar a sua misericordia a favor de nossos pais: e lembrar-se do seu santo pacto:
73 segundo o juramento, que elle fez a nosso pai Abrahão, de que elle nos faria esta graça:
74 para que livres das mãos de nossos inimigos, o sirvamos sem temor,
75 em santidade, e justiça diante d'elle, por todos os dias da nossa vida.
76 E tu, ó Menino, tu serás chamado o Profeta do Altissimo: porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos:
77 para se dar ao seu Povo o conhecimento da salvação: a fim de que elle receba o perdão de seus peccados:
78 pelas entranhas de misericordia do nosso Deos: com que lá do alto nos visitou este Sol no Oriente:
79 para allumiar os que vivem de assento nas trévas, e na sombra da morte: para dirigir os nossos pés no caminho da paz.
80 Ora o Menino crescia, e se fortificava no espirito: e habitava nos desertos até o dia, em que se manifestou a Israel.

CAPITULO II.

E ACONTECEO naquelles dias, que sahio hum Edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o Mundo.
2 Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, Governador da Syria:
3 e hião todos a alistar-se cada hum á sua Cidade.
4 E subio tambem José de Galiléa, da Cidade de Nazareth á Judéa, á Cidade de David, que se chamava Belém: porque era da casa, e familia de David,
5 para se alistar com a sua Esposa Maria que estava pejada.
6 E estando alli, aconteceo completarem-se os dias em que havia de parir.
7 E pario a seu Filho Primogenito, e o enfachou, e o reclinou em huma mangedoura: porque não havia lugar para elles na estalagem.
8 Ora naquella mesma Comarca havia huns pastores, que vigiavão, e revezavão entre si as vigilias da noite, para guardarem o seu rebanho.
9 E eis-que se apresentou junto d'elles hum Anjo do Senhor, e a claridade de Deos os cercou de refulgente luz, e tiverão grande temor.
10 Porém o Anjo lhes disse: Não temais: porque eis-aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o Povo:

11 e he que hoje vos nasceo na Cidade de David o Salvador, que he o Christo Senhor.
12 E este he o sinal que vo-lo fará conhecer: Acharels hum Menino envolto em pannos, e posto em huma mangedoura.
13 E subitamente appareceo com o Anjo huma multidão numerosa da Milicia Celestial, que louvavão a Deos, e dizião:
14 Gloria a Deos no mais alto dos Ceos, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.
15 E aconteceo que, depois que os Anjos se retirárão d'elles para o Ceo, fallavão entre si os pastores, dizendo: Passemos até Belém, e vejamos que he isto que succedeo, que he o que o Senhor nos mostrou.
16 E forão com grande pressa: e achárão a Maria, e a José, e ao Menino posto em huma mangedoura.
17 E vendo isto conhecêrão a verdade do que se lhes havia dito ácerca d'este Menino.
18 E todos os que ouvírão se admirárão: e tambem do que lhes havião referido os pastores.
19 Entretanto Maria conservava todas estas cousas, conferindo lá no fundo do seu coração humas com outras.
20 E os pastores voltárão glorificando, e louvando a Deos, por tudo o que tinhão ouvido, e visto, que era conforme ao que se lhes tinha dito.
21 E depois que forão cumpridos os oito dias para ser circumcidado o Menino: foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o Anjo, antes que fosse concebido no ventre de sua Mãi.
22 E depois que forão concluidos os dias da purificação de Maria segundo a Lei de Moysés, o levárão a Jerusalem, para o appresentarem ao Senhor,
23 segundo o que está escrito na Lei do Senhor: Todo o filho macho, que for primogenito, será consagrado ao Senhor:
24 e para offerecerem em sacrificio, conforme ao que está mandado na Lei do Senhor, hum par de rôlas, ou dous pombinhos.
25 E havia então em Jerusalem hum homem chamado Simeão, e este homem justo, e timorato esperava a consolação d'Israel, e o Espirito Santo estava nelle.
26 E havia recebido resposta do Espirito Santo, que elle não veria a morte, sem ver primeiro ao Christo do Senhor.
27 E veio por espirito ao Templo. E trazendo os pais ao Menino Jesus, para cumprirem com o preceito, segundo o costume da Lei por elle:
28 então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse:
29 Agora he, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra:
30 porque já os meus olhos vírão o Salvador, que tu nos déste,
31 o qual aparelhaste ante a face de todos os Povos:
32 como Lume para ser revelado aos Gentios, e para gloria do teu Povo d'Israel.
33 E seu pai, e mãi estavão admirados d'aquellas cousas, que d'elle se dizião.
34 E Simeão os abençoou, e disse para Maria sua mãi: Eis-aqui está posto este Menino para ruina, e para salvação de muitos em Israel: e para ser o alvo, a que atire a contradicção:
35 e será esta huma espada que traspassará a tua mesma alma, a fim de se descobrirem os pensamentos que muitos terão escondidos nos corações.
36 E havia huma Profetissa chamada Anna, filha de Fanuel, da tribu de Aser: esta havia já chegado a huma idade muito avançada, e tinha vivido sete annos com seu marido, des da sua virgindade.
37 Achava-se esta então viuva, de idade de oitenta e quatro annos: ella não se apartava do Templo: onde servia a Deos de dia e de noite, em jejuns e orações.
38 Ella pois, sobrevindo nesta mesma occasião, dava graças a Deos: e fallava d'elle a todos os que esperavão a redempção d'Israel.
39 E depois que elles derão fim a tudo, segundo o que mandava a Lei do Senhor, voltárão a Galiléa, para a Cidade de Nazareth.
40 Entretanto o Menino crescia, e se fortificava, estando cheio de sabedoria: e a graça de Deos era com elle.
41 E seus pais hião todos os annos a Jerusalem no dia solemne da Pascoa.
42 E quando teve doze annos, subindo elles a Jerusalem segundo o costume do dia da festa,
43 e acabados os dias que ella durava, quando voltárão para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalem, sem que seus pais o advertissem.
44 E crendo que elle viria com os da comitiva, andárão caminho de hum dia, e o buscavão entre os parentes e conhecidos.
45 E como o não achassem, voltárão a Jerusalem em busca d'elle.
46 E aconteceo que tres dias depois o achárão no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.
47 E todos os que o ouvião, estavão pasmados da sua intelligencia, e das suas respostas.
48 E quando o vírão se admirárão. E sua Mãi lhe disse: Filho, porque usaste assim comnosco? sabe que teu pai e eu te andavamos buscando cheios de afflicção.
49 E elle lhes respondeo: Para que me buscaveis? não sabieis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pai?
50 Mas elles não entendêrão a palavra, que lhes disse.
51 E desceo com elles, e veio a Nazareth: e estava á obediencia d'elles. E sua Mãi conservava todas estas palavras no seu coração.
52 E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deos, e dos homens.

CAPITULO III.

E NO anno decimo quinto do Imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos Governador da Judea, e Herodes Tetrarca de Galiléa, e seu irmão Filippe Tetrarca de Ituréa, e da provincia de Traconites, e Lysanias Tetrarca de Abilina,
2 sendo Principes dos Sacerdotes Annás, e Caifás: veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no Deserto.
3 E elle foi discorrendo por toda a terra do Jordão, prégando o Baptismo de † penitencia para remissão de peccados,
4 como está escrito no Livro das palavras do profeta Isaias: Voz do que clama no Deserto: Apparelhai o caminho do Senhor: fazei direitas as suas varédas:
5 todo o valle será cheio: e todo o monte e cabeço será arrazado: e os máos caminhos tornar-se-hão direitos: e os escabrosos planos:
6 e todo o homem verá o Salvador enviado por Deos.
7 Dizia pois João ao povo, que vinha para ser por elle baptizado: Raça de viboras, quem vos

† *Gr.* arrependimento

advertio que fugisseis da ira, que vos está ameaçada?

8 Fazei por tanto frutos dignos de † penitencia, e não comeceis a dizer: Nós temos por pai a Abrahão. Porque eu vos declaro, que poderoso he Deos para fazer que d'estas pedras nasção filhos a Abrahão.

9 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. E assim toda a arvore que não dá bom fruto, será cortada, e lançada no fogo.

10 E lhe perguntavão as gentes, dizendo: Pois que faremos?

11 E respondendo lhes dizia: *O* que tem duas tunicas dê huma ao que a não tem: e o que tem que comer, faça o mesmo.

12 E vierão tambem a elle Publicanos, para que os baptizasse, e lhe disserão: Mestre, que faremos nós?

13 E elle lhes respondeo: Não cobreis mais que o que vos foi ordenado.

14 Da mesma sorte perguntavão-lhe tambem os soldados, dizendo: E nós-outros que faremos? E João lhes respondeo: Não trateis mal, nem opprimais com calumnias pessoa alguma: e daivos por contentes com o vosso soldo.

15 E como o povo entendesse, e todos assentassem nos seus corações, que talvez João seria o Christo:

16 respondeo João, dizendo a todos: Eu na verdade vos baptizo em agua: mas virá outro mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia dos seus çapatos: elle vos baptizará em virtude do Espirito Santo, e no fogo:

17 cuja pá está na sua mão, e elle alimpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celleiro, e queimará as palhas em hum fogo, que nunca se apaga.

18 E assim annunciava outras muitas cousas ao povo nas suas exhortações.

19 Mas Herodes Tetrarca, sendo por elle reprehendido por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e de todos os males que Herodes havia feito,

20 accrescentou sobre todos os mais crimes tambem este, de mandar metter em hum carcere a João.

21 E aconteceo, que como recebesse o baptismo todo o Povo, depois de baptizado tambem Jesus, e estando em oração, abrio-se o Ceo:

22 e desceo sobr'elle o Espirito Santo em fórma corporea, como huma pomba: e soou do Ceo huma voz, que dizia: Tu és aquelle meu Filho especialmente amado, em ti he que tenho posto toda a minha complacencia.

23 E o mesmo Jesus começava a ser quasi de trinta annos, filho, como se julgava, de José, que o foi de Heli, que o foi de Mathat,

24 que o foi de Levi, que o foi de Melqui, que o foi de Janne, que o foi de José,

25 que o foi de Mathathias, que o foi de Amos, que o foi de Nahum, que o foi de Hesli, que o foi de Nagge,

26 que o foi de Mahath, que o foi de Mathathias, que o foi de Semei, que o foi de José, que o foi de Juda,

27 que o foi de Joanna, que o foi de Resa, que o foi de Zorobabel, que o foi de Salathiel, que o foi de Neri,

28 que o foi de Melqui, que o foi de Addi, que o foi de Cosan, que o foi de Elmadan, que o foi de Her,

29 que o foi de Jesus, que o foi de Eliezer, que o foi de Jorim, que o foi de Mathat, que o foi de Levi,

30 que o foi de Simeon, que o foi de Juda, que o foi de José, que o foi de Jona, que o foi de Eliakim,

31 que o foi de Meléa, que o foi de Menna, que o foi de Mathatha, que o foi de Nathan, que o foi de David,

32 que o foi de Jessé, que o foi de Obéd, que o foi de Boóz, que o foi de Sálmon, que o foi de Naasson,

33 que o foi de Aminadáb, que o foi de Arão, que o foi de Esron, que o foi de Farés, que o foi de Judas,

34 que o foi de Jacob, que o foi de Isaac, que o foi de Abrahão, que o foi de Thare, que o foi de Naccor,

35 que o foi de Sarug, que o foi de Ragau, que o foi de Faleg, que o foi de Héber, que o foi de Sále,

36 que o foi de Cainan, que o foi de Arfaxad, que o foi de Sem, que o foi de Noé, que o foi de Lamech,

37 que o foi de Mathusalem, que o foi de Henoch, que o foi de Jared, que o foi de Malaléel, que o foi de Cainan,

38 que o foi de Henos, que o foi de Séth, que o foi de Adão, que foi creado por Deos.

CAPITULO IV.

CHEIO pois do Espirito Santo voltou Jesus do Jordão: e foi levado pelo Espirito ao Deserto

2 onde esteve quarenta dias, e foi tentado pelo diabo. E não comeo nada nestes dias: e passados elles, teve fome.

3 Disse-lhe então o demonio: Se és Filho de Deos, dize a esta pedra que se converta em pão.

4 E Jesus lhe respondeo: Está escrito: Que o homem não vive sómente do pão, mas de toda a palavra de Deos.

5 E o demonio o levou a hum alto monte, e lhe mostrou todos os Reinos da redondeza da terra em hum momento de tempo,

6 e lhe disse: Dar-te-hei todo este poder, e a gloria d'estes Reinos: porque elles me forão dados: e eu os dou a quem bem me parecer.

7 Por tanto, se tu na minha presença prostrado me adorares, todos elles serão teus.

8 E respondendo Jesus, lhe disse: Escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.

9 Levou-o ainda a Jerusalem, e pôllo sobre o pinnaculo do Templo, e disse-lhe: Se és Filho de Deos, lança-te d'aqui abaixo.

10 Porque está escrito, que Deos mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem:

11 e que te sustivessem em seus braços, para não magoares talvez o teu pé em alguma pedra.

12 E respondendo Jesus, lhe disse: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deos.

13 E acabada toda a tentação, se retirou d'elle o demonio, até certo tempo.

14 E voltou Jesus em virtude do Espirito para Galiléa, e a fama d'elle se divulgou por todo aquelle paiz.

15 E elle ensinava nas Synagogas d'elles, e era acclamado grande por todos.

16 E veio a Nazareth, onde se havia criado, e entrou na Synagoga, segundo o seu costume em dia de Sabbado, e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o Livro do Profeta Isaias. E

† *Gr.* arrependimento

quando desenrolou o Livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O espirito do Senhor repousou sobre mim: pelo que elle me consagrou com a sua unção, e enviou-me a prégar o Evangelho aos pobres, a sarar aos quebrantados de coração,

19 a annunciar aos cativos redempção, e aos cégos vista, a pôr em liberdade aos quebrantados para seu resgate, a publicar o anno favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E havendo enrolado o Livro, o deo ao Ministro, e se assentou. E quantos havia na Synagoga tinhão os olhos fixos nelle.

21 E começou elle a dizer-lhes: Hoje se cumprio esta Escritura nos vossos ouvidos.

22 E todos lhe davão testemunho: e se admiravão da graça das palavras, que sahião da sua boca, e dizião: Não he este o filho de José?

23 Então lhes disse Jesus: Sem duvida que vós me applicareis este proverbio: Medico, cura-te a ti mesmo: todas aquellas grandes cousas, que ouvimos dizer, que fizeste em Cafarnaum, faze-as tambem aqui na tua patria.

24 E proseguio: Na verdade vos digo, que nenhum Profeta he bem acceito na sua patria:

25 na verdade vos digo, que muitas viuvas havia em Israel nos dias de Elias, quando foi fechado o Ceo por tres annos e seis mezes: quando houve huma grande fome por toda a terra:

26 e a nenhuma d'ellas foi mandado Elias, senão a huma mulher viuva de Sarepta de Sidonia.

27 E muitos leprosos havia em Israel em tempo do Profeta Eliseo: mas nenhum d'elles foi limpo, senão Naaman de Syria.

28 E todos os que estavão na Synagoga ouvindo isto, se enchêrão de ira.

29 E levantárão-se, e o lançárão fóra da Cidade: e o conduzirão até ao cume do monte, sobre o qual a sua Cidade estava fundada, para o precipitarem.

30 Mas elle passando pelo meio d'elles, se retirou.

31 E desceo a Cafarnaum, Cidade de Galiléa, e alli os ensinava nos Sabbados.

32 E elles se espantavão da sua doutrina, porque a sua palavra era com authoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem possésso do espirito immundo, e exclamou em voz alta,

34 dizendo: Deixa-nos, que tens tu comnosco, Jesus Nazareno? vieste a perder-nos? bem sei quem és: Es o santo de Deos.

35 Mas Jesus o reprehendeo, dizendo: Cal-te, e sahe d'esse homem. E o demonio, depois de o ter lançado em terra no meio de todos, sahio d'elle, sem lhe fazer algum mal.

36 E ficárão todos cheios de pavor, e fallavão huns com os outros, dizendo: Que cousa he esta, porque elle com poder e com virtude manda aos espiritos immundos, e estes sahem?

37 E por todos os lugares do paiz corria a fama do seu Nome.

38 E sahindo Jesus da Synagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão padecia grandes febres: e pedirão-lhe que se compadecesse d'ella.

39 E inclinando-se em pé sobr'ella, poz preceito á febre: e a febre a deixou. E ella levantando-se logo, se poz a servillos.

40 E quando foi Sol posto: todos os que tinhão enfermos de diversas molestias, lhos trazião. E elle pondo as mãos sobre cada hum d'elles, os sarava.

41 E de muitos sahião os demonios, gritando, e dizendo: Tu és o Filho de Deos: mas elle reprehendendo-os, não permittia que elles tal dissessem: que sabião que elle mesmo era o Christo.

42 E depois que foi dia, tendo sahido, se retirou para hum lugar deserto, e as gentes o buscavão, e forão até onde elle estava: e o detinhão, para que se não apartasse d'elles.

43 Elle lhes disse: A's outras Cidades he necessario tambem que eu annuncie o Reino de Deos: que para isso he que fui enviado.

44 E andava prégando nas Synagogas de Galiléa.

CAPITULO V.

E ACONTECEO que, atropellando-o a gente, acodia a elle para ouvir a palavra de Deos, e elle estava á borda do lago de Genesareth.

2 E vio duas barcas que estavão á borda do lago: e os pescadores havião saltado em terra, e lavavão as suas redes.

3 E entrando em huma d'estas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse hum pouca da terra. E estando sentado, ensinava ao povo des da barca.

4 E logo que acabou de fallar, disse a Simão: Faze-te *mais* ao largo, e *soltai* as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos cousa alguma: porém sobre a tua palavra soltarei a rede.

6 E depois que assim o fizerão, apanhárão peixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia.

7 O que os obrigou a dar sinal aos companheiros, que estavão em outra barca, para que os viessem ajudar. E vierão, e enchêrão tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo.

8 O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou hum homem peccador.

9 Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavão com elle, de ver a pesca de peixes que havião feito.

10 E da mesma sorte havia deixado attonitos a Tiago, e a João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas medo: d'esta hora em diante serás pescador de homens.

11 E como chegárão a terra as barcas, deixando tudo, forão-no seguindo.

12 E succedeo que se achava Jesus em huma d'aquellas Cidades, e eis-que appareceo hum homem cheio de lepra, o qual vendo a Jesus, e lançando-se com o rosto em terra, lhe fez esta rogativa, dizendo: Senhor, se tu queres, bem me pódes alimpar.

13 E elle estendendo a mão, lhe tocou, dizendo: Quero: Sê limpo. E no mesmo ponto desappareceo d'elle a lepra:

14 e o mesmo Jesus lhe mandou que a ninguem o dissesse: mas, Vai, lhe disse, mostra-te ao Sacerdote, e offerece pela tua limpeza, o que foi ordenado por Moysés, para lhes servir de testemunho.

15 Entretanto se dilatava cada vez mais a fama do seu Nome: e concorrião muitas gentes para o ouvirem, e para serem curadas das suas enfermidades.

16 Mas elle se retirava para o deserto, e se punha em oração.

17 E aconteceo hum dia, que tambem elle se

achava sentado ensinando. E estavão igualmente assentados alli huns Fariseos, e Doutores da Lei, que tinhão vindo de todas as Aldeias de Galiléa, e de Judéa, e de Jerusalem: e a virtude do Senhor estava prompta para os sarar.

18 E eis-que apparecêrão huns homens, que trazião sobre hum leito hum homem, que estava paralytico: e o procuravão introduzir dentro na casa, e pôllo diante d'elle.

19 Mas não achando por onde o introduzir por ser muita a gente, subírão ao telhado, e levantando as telhas, deitárão-no abaixo no mesmo leito no meio da casa diante de Jesus.

20 O qual como vio a fé dos homens, disse: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 Então começárão os Escribas, e os Fariseos a discorrer lá comsigo dizendo: Quem he este, que diz blasfemias? Quem póde perdoar peccados, senão só Deos?

22 Mas Jesus, como entendia os pensamentos d'elles, respondendo, lhes disse: Que considerais vós lá nos vossos corações?

23 Qual he mais facil, dizer: São-te perdoados os peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Pois para que saibais, que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico) A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai-te para tua casa.

25 E levantando-se logo á vista d'elles, tomou o leito em que jazia: e foi para sua casa, engrandecendo a Deos.

26 E ficárão todos pasmados, e engrandecêrão a Deos. E penetrárão-se de temor, dizendo: Hoje temos visto prodigios.

27 E depois d'isto sahio Jesus, e vio sentado no Telonio hum publicano, por nome Levi, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle deixando tudo levantando-se, o seguio:

29 e Levi lhe deo hum grande banquete em sua casa: onde concorreo grande número de publicanos, e de outros, que estavão sentados á meza com elles.

30 Porém os Fariseos, e os Escribas d'elles, murmuravão, dizendo aos Discipulos de Jesus: Porque comeis, e bebeis vós com publicanos, e peccadores?

31 E respondendo Jesus, lhes disse: Os que se achão sãos não necessitão de Medico, mas os que estão enfermos.

32 Eu vim chamar não os justos, mas os peccadores † á penitencia.

33 Então lhe disserão elles: Por que razão os Discipulos de João, e assim mesmo os dos Fariseos, fazem muitos jejuns, e orações: e os teus comem, e bebem?

34 Aos quaes respondeo Jesus: Por ventura podeis vós fazer que jejuem os amigos do Esposo, em quanto o Esposo está com elles?

35 Mas lá virão dias, nos quaes, quando o Esposo lhes for tirado, então jejuarão naquelles dias.

36 E tambem lhes propoz *esta comparação*: Ninguem põe remendo de panno novo em vestido velho: porque d'outra sorte rompe-se o panno novo, e o retalho novo não condiz com o velho.

37 Tambem ninguem lança vinho novo em odres velhos: porque de outra sorte fará o vinho novo arrebentar os odres, e entornar-se-ha o mesmo vinho, e perder-se-hão os odres:

38 mas o vinho novo deve-se recolher em odres novos, e assim tudo se conserva.

39 De mais que ninguem bebendo do vinho velho, quer logo do novo, porque diz: He melhor o velho.

CAPITULO VI.

E ACONTECEO hum dia de Sabbado, chamado segundo primeiro, que como passasse pelas searas, os seus Discipulos cortavão espigas, e machocando-as nas mãos, as comião.

2 E alguns dos Fariseos lhes dizião: Porque fazeis o que não he licito nos Sabbados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: Vós não tendes lido o que fez David, quando teve fome elle, e os que com elle estavão:

4 como entrou na casa de Deos, e tomou os Pães da Proposição, e comeo d'elles, e deo aos que vinhão com elle: sendo assim que não podião comer d'elles, senão só os Sacerdotes?

5 Disse-lhes mais: O Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado mesmo.

6 E aconteceo que tambem outro Sabbado entrou Jesus na Synagoga, e ensinava. E achava-se alli hum homem que tinha resiccada a mão direita.

7 E os Escribas, e os Fariseos o estavão observando, para ver se curava em Sabbado: a fim de terem de que o accusar.

8 Mas Jesus sabia os pensamentos d'elles: e disse para o homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E levantando-se elle, ficou em pé.

9 E Jesus lhes disse: Pergunto-vos, se he licito nos Sabbados fazer bem, ou mal: salvar a vida, ou tiralla?

10 Depois correndo a todos com os olhos, disse para o homem: Estende a tua mão. E estendeo-a elle: e foi-lhe restituida a mão.

11 E elles se enchêrão de furor, e fallavão huns com os outros, para ver que farião de Jesus.

12 E aconteceo naquelles dias, que sahio ao monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deos.

13 E quando foi dia, chamou os seus Discipulos: e escolheo d'entr'elles doze, (que chamou Apostolos,)

14 a saber, Simão, a quem deo o sobre-nome de Pedro, e André seu irmão, Tiago, e João, Filippe, e Bartholomeo,

15 Mattheus, e Thomé, Tiago filho de Alfeo, e Simão chamado o Zelador,

16 e Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo depois com elles, parou numa planice, accompanhado da comitiva de seus Discipulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras maritimas assim de Tyro, como de Sidonia,

18 que tinhão concorrido a ouvillo, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espiritos immundos, ficavão sãos.

19 E todo o povo fazia diligencia por tocallo: pois sahia d'elle huma virtude, que os curava a todos.

20 E levantando elle os olhos para seus Discipulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque vosso e o Reino de Deos.

21 Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vos sereis fartos. Bemaventurados os que agora chorais: porque vós vos rireis.

22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injurias, e rejeitarem o vosso nome como mão, por causa do Filho do Homem.

† *Gr.* ao arrependimento

23 Folgai naquelle dia, e exultai: porque olhai, grande he o vosso galardão no Ceo: porque d'esta maneira tratavão aos Profetas os pais d'elles.
24 Mas ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação.
25 Ai de vós os que estais fartos: porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides: porque gemereis, e chorareis.
26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens: porque assim fazião aos falsos profetas os pais d'elles.
27 Mas digo-vos a vós-outros, que me ouvis: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio.
28 Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orai pelos que vos calumnião.
29 E ao que te ferir numa face, offerece-lhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica.
30 E dá a todo aquelle que te pedir: e ao que tomar o que he teu, não lho tornes a pedir.
31 E o que quereis que vos fação a vós os homens, isso mesmo fazei vós á elles.
32 E se vós amais aos que vos amão, que merecimento he o que vós tereis? porque os peccadores tambem amão aos que os amão a elles.
33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem; que merecimento he o que vós tereis? porque isto mesmo fazem tambem os peccadores.
34 E se vós emprestardes áquelles, de quem esperais receber; que merecimento he o que vós tereis? porque tambem os peccadores emprestão huns aos outros, para que se lhes faça outro tanto.
35 Amai pois a vossos inimigos: fazei bem, e emprestai, sem dahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e máos.
36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso.
37 Não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoai, e sereis perdoados.
38 Dai, e dar-se-vos-ha: no seio vos metterão huma boa medida, e bem cheia, e bem acalcada, e bem acagulada. Porque qual for a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.
39 E poz-lhes tambem esta comparação: Póde acaso hum cégo guiar outro cégo? não he assim que hum e outro cahirá no barranco?
40 Não he o discipulo sobre o Mestre: mas todo o discipulo será perfeito, se o for como seu Mestre.
41 E porque vês tu huma arésta no olho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho?
42 Ou como pódes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho huma arésta: quando tu não vês que tens no teu huma trave? Hypocrita tira primeiro a trave do teu olho: e depois verás para tirar a arésta do olho de teu irmão.
43 Porque não he boa arvore, a que dá frutos máos: nem má arvore, a que dá bons frutos.
44 Por quanto cada arvore he conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros: nem dos abrolhos vindimão uvas.
45 O homem bom, do bom thesouro do seu coração tira o bem: e o homem máo, do máo thesouro tira o mal. Porque do que está cheio o coração, d'isso he que falla a boca.
46 Mas porque me chamais vós, Senhor, Senhor: e não fazeis o que eu vos digo?
47 Todo o que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as põe por obra: eu vos mostrarei a quem elle he semelhante:
48 he semelhante a hum homem, que edifica huma casa, o qual cavou profundamente, e poz o fundamento sobre huma rocha: e quando veio huma enchente d'águas, deo impetuosamente a inundação sobre aquella casa, e não póde movella: porque estava fundada sobre rocha.
49 Mas o que ouve, e não obra: he semelhante a hum homem que fabríca a sua casa sobre terra levadiça: na qual bateo com violencia a corrente do rio, e logo cahio: e foi grande a ruina d'aquella casa.

CAPITULO VII.

E DEPOIS que Jesus acabou de fazer soar todos estes discursos aos ouvidos do Povo, entrou em Cafarnaum.
2 E achava-se alli gravemente enfermo, já quasi ás portas da morte, o criado de hum Centurião: que era muito estimado d'elle.
3 E quando ouvio fallar de Jesus, enviou a elle huns Anciãos dos Judeos, rogando-lhe que viesse a sarar o seu criado.
4 E elles logo que chegárão a Jesus, lhe fazião grandes instancias, dizendo-lhe: He pessoa que merece que tu lhe faças este favor:
5 porque he amigo da nossa gente: e elle mesmo nos fundou huma Synagoga.
6 Hia pois Jesus com elles. E quando se achava já perto da casa, lhe mandou o Centurião dizer por seus amigos este recado: Senhor, não te fatigues: Porque eu não sou digno de que tu entres em minha casa:
7 por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar: mas dize tu huma só palavra, e o meu criado será salvo:
8 porque tambem eu sou Official subalterno, que tenho soldados ás minhas ordens: e digo a hum vai acolá, e elle vai: e a outro vem cá, e elle vem: e ao meu servo, faze isto, e elle o faz.
9 O que ouvindo Jesus, ficou admirado: e voltando-se para o povo que o hia seguindo, disse: Em verdade vos affirmo, que nem em Israel tenho achado fé tamanha.
10 E voltando para casa os que havião sido enviados, achárão que estava são o criado, que estivera doente.
11 E aconteceo isto: no dia seguinte caminhava Jesus para huma Cidade chamada Naim: e hião com elle seus Discipulos, e muito povo.
12 E quando chegou perto da porta da Cidade, eis-que levavão hum defunto a sepultar, filho unico de sua mãi, que já era viuva: e vinha com ella muita gente da Cidade.
13 Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: Não chores.
14 E chegou-se, e tocou no esquife. (Parárão logo os que o levavão.) Então disse elle: Moço, eu te mando, levanta-te.
15 E se sentou o que havia estado morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mãi.
16 Pelo que se apoderou de todos o temor: e glorificavão a Deos, dizendo: Hum grande Profeta se levantou entre nós: e visitou Deos o seu Povo.
17 E a fama d'este milagre correo por toda a Judéa, e por toda a Comarca.

18 E referírão a João os seus Discipulos todas estas cousas.
19 E João chamou a dous de seus Discipulos, e os envlou a Jesus, dizendo: E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperamos?
20 E como viessem estes homens a elle, lhe disserão: João Baptista nos enviou a ti, para te perguntar: E's tu o que has de vir, ou he outro o que esperamos?
21 (E naquella mesma hora curou Jesus a muitos de enfermidades, e de chagas, e de espiritos malignos, e deo vista a muitos cégos.)
22 Depois dando a sua resposta, lhes disse: Ide referir a João, o que tendes ouvido, e visto: Que os cégos vem, os coxos andão, os leprosos ficão limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitão, aos pobres he annunciado o Evangelho:
23 e que he bemaventurado todo aquelle que se não escandalizar a meu respeito.
24 E partidos que forão os mensageiros de João, começou Jesus a fallar d'elle ao Povo, dizendo: Que fostes vós ver ao Deserto? huma cana sacudida do vento?
25 Mas que fostes vós ver? hum homem vestido de roupas delicadas? Bem vedes que os que vestem roupas preciosas, e vivem em delicias, são os que vivem nos Palacios dos Reis.
26 Mas que fostes vós ver? hum Profeta? Na verdade vos digo, e mais que Profeta:
27 este he aquelle, de quem está escrito: Eisahi envio eu o meu Anjo diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti:
28 Porque eu vos declaro: Que entre os nascidos de mulheres não ha maior Profeta, que João Baptista: mas o que he menor no Reino de Deos, he maior do que elle.
29 E todo o povo, e os Publicanos, que tinhão sido baptizados com o baptismo de João, derão gloria a Deos, ouvindo este discurso.
30 Porém os Fariseos, e os Doutores da Lei desprezárão o designio de Deos em damno de si mesmos, em não se terem feito baptizar por elle.
31 Então disse o Senhor: Pois a quem direi que se assemelhão os homens d'esta geração? e a quem se parecem elles.
32 São semelhantes aos meninos, que estão sentados no terreiro, e que fallão huns para os outros, e dizem: Nós temos cantado ao som da gaita por vos divertir, e vós não bailastes: temos cantado em ar de lamentação, e vós não chorastes.
33 Porque veio João Baptista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis: Elle está possesso do demonio.
34 Veio o Filho do Homem, que come, e bebe, e vós dizeis: Vejão o homem glotão, e amigo de vinho, que acompanha com publicanos, e peccadores.
35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.
36 E lhe rogava hum Fariseo que fosse a comer com elle. E havendo entrado em casa do Fariseo, se assentou á meza.
37 E no mesmo tempo huma mulher peccadora, que havia na Cidade, quando soube que estava á meza em casa do Fariseo, levou huma redoma de alabastro cheia de balsamo:
38 e pondo-se a seus pés por detrás d'elle, começou a regar-lhe com lagrimas os pés, e os enxugava com os cabellos da sua cabeça, e lhe beijava os pés, e os ungia com o balsamo.
39 E quando isto vio o Fariseo, que o tinha convidado, disse lá comsigo fazendo este discurso: Se este homem fóra Profeta, bem saberia quem, e qual he a mulher que o toca: porque he peccadora.
40 Então respondendo Jesus lhe disse: Simão, tenho que te dizer huma cousa. E elle respondeo: Mestre, dize-a.
41 Hum crédor tinha dous devedores: hum lhe devia quinhentos dinheiros, e outro cincoenta.
42 Porém não tendo os taes com que pagarem, remittio-lhes elle a ambos a divida. Qual pois o ama mais?
43 Respondendo Simão, disse: Creio que aquelle, a quem o crédor perdoou maior quantia. E Jesus lhe disse: Julgaste bem.
44 E voltando para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, não me déste agua para os pés: mas esta com as suas lagrimas regou os meus pés, e os enxugou com os seus cabellos.
45 Não me déste osculo: mas esta, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés.
46 Não ungiste a minha cabeça com balsamo: e esta com balsamo ungio os meus pés.
47 Pelo que te digo: Que perdoados lhe são seus muitos peccados, porque amou muito. Mas ao que menos se perdoa, menos ama.
48 E disse-lhe a ella: Perdoados te são teus peccados.
49 E os que comião alli começárão a dizer entre si: Quem he este que até perdoa peccados?
50 E Jesus disse para a mulher: A tua fé te salvou: vai-te em paz.

CAPITULO VIII.

E ACONTECEO depois, que Jesus caminhava por Cidades e Aldeias, prégando, e annunciando o Reino de Deos: e os doze com elle,
2 e tambem algumas mulheres, que elle tinha livrado de espiritos malignos, e de enfermidades: Maria, que se chama Magdalena, da qual Jesus havia expellido sete demonios,
3 e Joanna mulher de Cuza, Procurador de Herodes, e Susanna, e outras muitas, que lhe assistião de suas posses.
4 E como houvesse concorrido hum crescido número de povo, e acodissem solicitos a elle das Cidades, lhes disse Jesus por semelhança:
5 Sahio o que semêa, a semear o seu grão: e ao semeallo, huma parte cahio junto ao caminho, e foi pizada, e a comêrão as aves do Ceo.
6 E outra cahio sobre pedregulho: e quando foi nascida se seccou, porque não tinha humidade.
7 E outro cahio entre espinhos, e logo os espinhos que nascêrão com ella, a affogárão.
8 E outra cahio em boa terra: e depois de nascer, deo fruto, cento por hum. Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.
9 Então os seus Discipulos lhe perguntárão, que queria dizer esta parabola.
10 Elle lhes respondeo: A vós foi-vos concedido conhecer o mysterio do Reino de Deos, mas aos outros se lhes falla por parabolas: para que vendo não vejão, e ouvindo não entendão.
11 He pois este o sentido da parabola: A semente he a palavra de Deos.
12 A que cahe á borda do caminho, são aquelles que a ouvem: mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração d'elles, porque não se salvem crendo.
13 Quanto á que cahe em pedregulho: significa os que recebem com gosto a palavra, quando a

ouvirão: e estes não tem raizes: porque até certo tempo crem, e no tempo da tentação voltão atrás.

14 E a que cahio entre espinhos: estes são os que ouvirão, porém indo por diante, ficão suffocados dos cuidados, e das riquezas, e deleites d'esta vida, e não dão fruto.

15 Mas a que cahio em boa terra: estes são os que ouvindo a palavra com coração bom, e muito são, a retem, e dão fruto pela paciencia.

16 Ninguem pois accende huma luzerna, e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama: põe-na sim sobre hum candieiro, para que vejão a luz os que entrão.

17 Porque não ha cousa encoberta, que não haja de ser manifestáda: nem escondida, que não haja de saber-se, e fazer-se pública.

18 Vede pois como ouvis. Porque áquelle, que tem, lhe será dado: e ao que não tem, ainda aquillo mesmo que entende ter, lhe será tirado.

19 E vierão ter com elle sua mãi, e seus irmãos, e não podião chegar a elle, pela muita gente.

20 E vierão-lhe dizer: Tua mãi, e teus irmãos estão lá fóra, e querem-te ver.

21 Elle respondendo, lhes disse: Minha mãi, e meus irmãos são aquelles, que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

22 E aconteceo isto num d'aquelles dias: que entrou elle, e os seus Discipulos em huma barca, e lhes disse: Passemos á outra ribeira do Lago. E elles partirão.

23 E em quanto elles hião navegando, dormio Jesus, e levantou-se huma tempestade de vento sobre o Lago, e se encheo d'agua, e perigavão.

24 E chegando-se a elle o despertárão, dizendo: Mestre, nós perecemos. E elle levantando-se, increpou ao vento, e a tempestade da agua, e logo tudo cessou: e veio bonança.

25 Disse-lhes então Jesus: Onde está a vossa fé? Elles cheios de temor se admirárão, dizendo huns para os outros: Quem cuidas que he este, que assim manda aos ventos, e ao mar, e elles lhe obedecem?

26 E navegárão para a terra dos Gerasenos, que está fronteira á Galiléa.

27 E logo que saltou em terra, veio ter com elle hum homem, que estava endemoninhado havia já muitos tempos, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa, senão nos sepulcros.

28 Este, logo que vio a Jesus, prostreu-se diante d'elle: e gritando muito alto, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? peço-te que me não atormentes.

29 Porque Jesus mandava ao espirito immundo, que sahisse do homem. Porque havia muitos tempos que o arrebatava, e ainda que o guardassem preso em cadeias, e grilhões, logo rompia as cadeias, e agitado do demonio, fugia para os desertos.

30 E fez-lhe Jesus esta pergunta, dizendo: Que nome he o teu? Elle então respondeo. Legião: porque erão em grande número os demonios que tinhão entrado nelle.

31 E estes lhe pedirão que os não mandasse ir para o abysmo.

32 Ora andava alli pastando no monte huma grande manada de pórcos: e lhe rogavão, que lhes permittisse entrar nelles. E Jesus lho permittio.

33 Sahírão pois do homem os demonios, e entrárão nos pórcos: e logo a manada dos pórcos se arrojou por hum despenhadeiro impetuosamente no lago, e alli ficou toda affogada.

34 Quando isto virão os porqueiros, fugirão, e forão-no contar ás Cidades, e pelas granjas.

35 E sahírão a ver o que havia acontecido, e vierão ter com Jesus: e achárão a seus pés sentado, já vestido, e em seu juizo ao homem, de quem havião sahido os demonios, e tiverão grande medo.

36 E os que havião presenciado o que tinha succedido, lhes contárão tambem como o possésso fóra livrado da legião:

37 e toda a gente do territorio dos Gerasenos, pedio a Jesus que se retirasse d'elles: porque estavão possuidos de grande medo. Pelo que elle embarcando-se, se retirou de volta.

38 E pedia-lhe o homem, de quem tinhão sahido os demonios, que o deixasse estar com elle. Porém Jesus o despedio, dizendo:

39 Volta para tua casa, e conta as grandes cousas, que Deos te fez. E foi publicando por toda a Cidade as singulares graças, que lhe fizera Jesus.

40 E aconteceo, que tendo voltado Jesus, o recebêrão as gentes: pois todos o estavão esperando.

41 E eis-que veio hum homem chamado Jairo, que era Principe da Synagoga: e lançou-se aos pés de Jesus, pedindo-lhe que viesse a sua casa,

42 porque tinha huma filha unica que teria doze annos, e esta estava morrendo. E succedeo que em quanto hia Jesus caminhando, molestavão-no os apertões do Povo.

43 E huma mulher padecia fluxo de sangue havia doze annos, e tinha despendido com Medicos todo o seu cabedal, sem poder de nenhum d'elles ser curada:

44 chegou por detrás, e tocou a orla do vestido de Jesus: e no mesmo instante lhe parou o fluxo de sangue.

45 Disse então Jesus: Quem he, que me tocou? E respondendo todos que nenhum fora, disse Pedro, e os que com elle estavão: Mestre, as gentes te apertão, e opprimem, e ainda perguntas: Quem he que me tocou?

46 Replicou todavia Jesus: Alguem me tocou: porque eu conheci, que de mim sahia huma virtude.

47 Quando a mulher se vio assim descoberta, veio toda tremendo, e se prostrou aos pés de Jesus: e declarou diante de todo o povo a causa, porque lhe havia tocado: e como ficará logo sãa.

48 E elle lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: vai-te em paz.

49 Ainda elle não tinha acabado de fallar, quando veio hum dizer ao Principe da Synagoga: He morta tua filha, não lhe dês o trabalho de cá vir.

50 Mas Jesus, tendo ouvido esta palavra, disse para o pai da menina: Não temas, crê sómente, e ella será salva.

51 E depois de chegar a casa, mandou que ninguem entrasse com elle, senão Pedro, e Tiago, e João, e o pai, e a mãi da menina.

52 Entretanto todos a choravão, e se ferião de pena. Porém Jesus lhes disse: Não choreis, que a menina não está morta, mas dorme.

53 Mas os que sabião que ella estava morta, zombavão d'elle.

54 Então Jesus tomando-lhe a mão, disse em alta voz: Menina, levanta-te.

55 Então a sua alma tornou ao corpo, e ella se levantou logo. E Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Ficárão pois cheios de assombro seus pais, a

quem Jesus poz preceito de não contarem a pessoa alguma o que se tinha passado.

CAPITULO IX.

TENDO porém Jesus convocado os doze Apostólos, deo-lhes poder, e authoridade sobre todos os demonios, e virtude de curar enfermidades.

2 Depois enviou-os a prégar o Reino de Deos, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Não leveis cousa alguma pelo caminho, nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas tunicas.

4 E em qualquer casa em que entrardes, ficai ahi, e não sahiais d'ella.

5 E quando quaesquer vos não queirão receber: ao sahir d'essa Cidade, sacudi até o pó dos vossos pés para servir de testemunho contra elles.

6 Tendo elles pois sahido, andavão de Aldeia em Aldeia prégando o Evangelho, e fazendo curas em todo o lugar.

7 E chegou á noticia de Herodes Tetrarca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque dizião

8 huns: He João que resurgio dos mortos: e outros: He Elias que appareceo: e outros: He hum dos antigos Profetas que resuscitou.

9 Então disse Herodes: Eu mandei degollar a João: Quem he pois este, de quem eu ouço semelhantes cousas? E buscava occasião de o ver.

10 E tendo voltado os Apostolos, lhe contárão tudo quanto havião feito: E Jesus tomando-os comsigo á parte, foi a hum lugar deserto, que he do territorio de Bethsaida.

11 O que ouvindo os povos, o forão seguindo: e Jesus os recebeo, e fallava-lhes do Reino de Deos, e sarava os que necessitavão de cura.

12 Ora o dia tinha começado já a declinar. Quando, chegando a elle os doze, lhe disserão: Despede estas gentes, para que indo elles por essas Aldeias, e granjas da Comarca, se alverguem, e achem que comer: porque aqui estamos em hum lugar deserto.

13 Mas Jesus lhes respondeo: Dai-lhes vós de comer. E replicárão elles: Nós não temos mais do que cinco pães, e dous peixes, senão he que devemos ir comprar mantimento para todo este povo.

14 Porque erão quasi cinco mil homens. Então disse Jesus a seus Discipulos: Fazei-os sentar para comer, divididos em ranchos de cincoenta em cincoenta.

15 E elles assim o executárão. E os fizerão sentar a todos.

16 E tendo tomado Jesus os cinco pães, e dous peixes, levantou ós olhos ao Ceo, e os abençoou: e partio, e deo aos seus Discipulos, para que os pozessem diante das gentes.

17 E comêrão todos, e ficárão fartos. E levantárão do que lhes sobejou, doze cestos de fragmentos.

18 E aconteceo, que estando só orando, se achavão com elle tambem os seus Discipulos: e Jesus lhes perguntou, dizendo: Quem dizem as gentes que sou eu?

19 E elles respondêrão, e disserão: Huns dizem que João Baptista, e outros que Elias, e outros, que resuscitou a'gum dos antigos Profetas.

20 Então lhes disse Jesus: E vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: O Christo de Deos.

21 Elle então ameaçando-os, mandou que o não dissessem a ninguem,

22 dizendo: He necessario que o Filho do Homem padeça muitas cousas, e que seja rejeitado dos Anciãos, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e que seja entregue á morte, e que resuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguem quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua Cruz cada dia, e siga-me.

24 Porque o que quizer salvar a sua alma, virá a perdella: e quem perder a sua alma, por amor de mim, salvalla-ha:

25 porque, que aproveita hum homem, se grangear todo o Mundo, quando se perde a si mesmo, e se faz damno a si?

26 Porque se alguem se envergonhar de mim, e das minhas palavras: tambem o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na sua magestade, e na de seu Pai, e Santos Anjos.

27 E digo-vos na verdade: que dos que aqui se achão, alguns ha que não hão de gostar a morte, até não verem o Reino de Deos.

28 E aconteceo, que passados quasi oito dias depois que disse estas palavras, tomou Jesus comsigo não só a Pedro, mas a Tiago, e a João, e subio a hum monte a orar.

29 E em quanto orava, pareceo todo outro o seu rosto: e fez-se o seu vestido alvo e brilhante.

30 E eis-que fallavão com elle dous varões. E estes erão Moysés, e Elias,

31 que apparecêrão cheios de magestade: e fallavão da sua sahida d'este Mundo, que havia de cumprir em Jerusalem.

32 Entretanto Pedro, e os que com elle estavão, se tinhão deixado opprimir do somno. E despertando virão a gloria de Jesus, e aos dous varões, que com elle estavão.

33 E aconteceo que ao tempo que se apartárão d'elle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom he que nós aqui estejamos: e façamos tres tendas, huma para ti, e outra para Moysés, e outra para Elias: não sabendo o que dizia.

34 E quando elle estava ainda dizendo isto, veio huma nuvem, e os cobrio: e tiverão medo, entrando elles na nuvem.

35 E sahio huma voz da nuvem, dizendo: Este he aquelle meu Filho especialmente amado, ouvi-o.

36 E ao sahir esta voz, achárão só a Jesus. E elles se calárão, e a ninguem disserão naquelles dias cousa alguma das que tinhão visto.

37 E succedeo no dia seguinte que descendo elles do monte, lhes veio sahir ao encontro huma grande multidão de gente.

38 E eis-que hum homem da turba clamou, dizendo: Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque he o unico que tenho:

39 e eis-que hum espirito se apodera d'elle, e subitamente dá gritos, e o lança por terra, e o agita com violencia fazendo-o escumar, e apenas o larga deixando-o feito em pedaços:

40 e pedi a teus Discipulos que o expellissem, e elles não podérão.

41 E respondendo Jesus, disse: O' geração infiel, e perversa, até quando estarei eu comvosco, e vos soffrerei? Traze cá o teu filho.

42 E quando este hia chegando, o lançou o demonio por terra, e o agitou com violentas convulsões.

43 Mas Jesus ameaçou ao espirito immundo, e sarou o menino, e o restituio a seu pai.

44 E pasmavão todos do grande poder de Deos:

e admirando-se todos de todas as cousas que fazia, disse Jesus aos seus Discipulos: Ponde vós nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem ha de vir a ser entregue nas mãos dos homens.

45 Mas elles não entendião esta palavra, e lhes era tão obscura, que não na comprehendião: e tinhão medo de lhe perguntar ácerca d'ella.

46 Veio-lhes então ao pensamento qual d'elles era o maior.

47 Mas Jesus vendo o que elles cuidavão nos seus corações, tomou hum menino, e o poz junto a si,

48 e lhes disse: Todo o que receber este menino em meu Nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, recebe áquelle, que me enviou. Porque quem d'entre vós todos he o menor, esse he o maior.

49 Então respondendo João, disse: Mestre, nós vimos a hum, que expellia os demonios em teu Nome, e lho vedámos: porque não te segue comnosco.

50 E Jesus lhe disse: Não lho prohibais: porque o que não he contra vós, he por vós.

51 E aconteceo que sendo chegado o tempo da sua Assumpção, mostrou elle então hum semblante intrepido, e resoluto para ir para Jerusalem.

52 E enviou a diante de si mensageiros: e indo elles entrárão em huma Cidade dos Samaritanos para lhe prevenirem pousada.

53 E não no recebêrão, por elle dar mostras de que hia para Jerusalem.

54 O que porém tendo visto seus Discipulos Tiago, e João, disserão: Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do Ceo, e que os consuma?

55 Porém Jesus voltando-se para elles, os reprehendeo, dizendo: Vós não sabeis qual he o espirito da vossa vocação.

56 O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salvallas. E forão para outra povoação.

57 E aconteceo isto: indo elles pelo caminho, veio hum homem, e disse a Jesus: Eu seguir-te-hei, para onde quer que tu fôres.

58 Respondeo-lhe Jesus: As raposas tem suas covas, e as aves do Ceo tem seus ninhos: mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E a outro disse Jesus: Segue-me: e elle lhe disse: Senhor, permitte-me que vá eu primeiro enterrar a meu pai.

60 E Jesus lhe respondeo: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos: e tu vai, e annuncia o Reino de Deos.

61 E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-hei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispôr dos bens, que tenho em minha casa.

62 Respondeo-lhe Jesus: Nenhum que mette a sua mão ao arado, e olha para trás, he apto para o Reino de Deos.

CAPITULO X.

E DEPOIS d'isto designou o Senhor ainda outros setenta e dous: e mandou-os de dous em dous a diante de si por todas as Cidades, e lugares, para onde ella tinha de ir.

2 E dizia-lhes: Grande he na verdade a mésse, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da mésse, que mande trabalhadores para a sua mésse.

3 Ide: olhai que eu vos mando como cordeiros entre lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e a ninguem saudeis pelo caminho.

5 Em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro que tudo: Paz seja nesta casa:

6 e se alli houver algum filho de paz, repousará sobr'elle a vossa paz: e senão, ella tornará para vós.

7 E permanecei na mesma casa, comendo, e bebendo do que elles tiverem: porque o trabalhador he digno do seu jornal. Não andeis de casa em casa.

8 E em qualquer Cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que se vos pozer diante:

9 e curai os enfermos que nella houver, e dir-lhes-heis: Está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

10 Mas se vós entrardes n'alguma Cidade, e vos não receberem, sahindo pelas suas praças, dizei:

11 Vede que até o pó, que se nos pegou da vossa Cidade, sacudimos contra vós: não obstante isto sabei, que está a chegar a vós-outros o Reino de Deos.

12 Digo-vos, que naquelle dia haverá menos rigor para Sodoma, que para a tal Cidade.

13 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e Sidonia se tivessem obrado as maravilhas, que se obrárão em vós, ha muito tempo que † ellas terião feito penitencia, cobrindo-se de cilicio, e de cinza.

14 Por isso haverá sem dúvida no dia do Juizo para Tyro e Sidonia menos rigor, que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, que te elevaste até o Ceo, serás submergida até o Inferno.

16 O que a vós ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza áquelle que me enviou.

17 Voltárão depois os setenta e dous muito alegres, dizendo: Senhor, até os mesmos demonios se nos sobmettem em virtude do teu Nome.

18 E o Senhor lhes respondeo: Eu via cahir do Ceo a Satanás, como hum relampago.

19 Eis-ahi vos dei eu poder de pizardes as serpentes, e os escorpiões, e toda a força do inimigo: e nada vos fará damno.

20 E com tudo o sujeitarem-se-vos os espiritos não he o de que vós vos deveis alegrar: mas sim deveis alegrar-vos de que os vossos nomes estão escritos nos Ceos.

21 Naquella mesma hora exultou Jesus a impulsos do Espirito Santo, e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do Ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios, e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Padre: porque assim foi do teu agrado.

22 Todas as cousas me tem sido entregues por meu Pai. E ninguem sabe quem he o Filho, senão o Pai: nem quem he o Pai senão o Filho, e aquelle a quem o *Filho o* quizer revelar.

23 E tendo-se voltado para seus Discipulos, disse: Ditosos olhos aquelles, que vem o que vós vedes.

24 Pois eu vos affirmo, que *forão* muitos os Profetas, e Reis, que desejárão ver o que vós vedes, e não no virão: e que desejárão ouvir o que vós ouvis, e não no ouvirão.

25 E eis-que se levantou hum Doutor da Lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

26 Disse-lhe então Jesus: Que he o que está escrito na Lei? como lês tu?

27 Elle respondendo disse: Amarás ao Senhor teu Deos, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu

† *Gr.* se teriam arrependido

entendimento: e ao teu proximo como a ti mesmo.

28 E Jesus lhe disse: Respondeste bem: faze isso, e viverás.

29 Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem he o meu proximo?

30 E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Hum homem baixava de Jerusalem a Jericó, e cahio nas mãos dos ladrões, que logo o despojárão do que levava: e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retirárão deixando-o meio morto.

31 Aconteceo pois, que passava pelo mesmo caminho hum Sacerdote: e quando o vio passou de largo.

32 E assim mesmo hum Levita, chegando perto d'aquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo.

33 Mas hum Samaritano, que hia seu caminho, chegou perto d'elle: e quando o vio, se moveo a compaixão.

34 E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nellas azeite, e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a huma estalagem, e teve cuidado d'elle.

35 E ao outro dia, tirou dous denarios, e deo-os ao Estalajadeiro, e lhe disse: Tem-me cuidado d'elle: e quanto gastares de mais, eu to satisfarei, quando voltar.

36 Qual d'estes tres te parece, que foi o proximo d'aquelle, que cahio nas mãos dos ladrões?

37 Respondeo logo o Doutor: Aquelle, que usou com o tal de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faze tu o mesmo.

38 E aconteceo, que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em huma Aldeia: e huma mulher por nome Martha, o hospedou em sua casa:

39 e esta tinha huma irmã chamada Maria, a qual até sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40 Martha porém andava toda affadigada na contínua lida da casa: a qual se apresentou diante de Jesus, e disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmã me deixasse andar servindo só? dize-lhe pois que me ajude.

41 E respondendo o Senhor lhe disse: Martha, Martha, tu andas muito inquieta, e te embaraças com o cuidar em muitas cousas.

42 Entretanto só huma cousa he necessaria, Maria escolheo a melhor parte, que lhe não será tirada.

CAPITULO XI.

E ACONTECEO, que estando orando em certo lugar, quando acabou, lhe disse hum dos seus Discipulos: Senhor, ensina-nós a orar, assim como tambem João ensinou aos seus Discipulos.

2 E Jesus lhes disse: Quando orardes, dizei: Padre, santificado seja o teu Nome. Venha a nós o teu Reino.

3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

4 E perdoa-nos os nossos peccados, pois que tambem nós perdoamos a todo o que nos deve. E não nos deixes cahir em tentação.

5 Disse-lhes mais: Se qualquer de vós tiver hum amigo, e for ter com elle á meia noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me tres pães,

6 porque hum meu amigo acaba de chegar a minha casa de huma jornada, e não tenho que lhe pôr diante,

7 e elle respondendo lá de dentro lhe disser: Não me sejas importuno, ja está fechada a porta, e os meus criados estão tambem como eu na cama, não me posso levantar a dar-tos.

8 E se o outro perseverar em bater: digo-vos que no caso que elle se não levantar a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará quantos pães houver mister.

9 Por tanto eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-ha: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-ha.

10 Porque todo aquelle que pede, recebe: e o que busca, acha: e ao que bate, se lhe abrirá.

11 E se algum de vós-outros pedir pão a seu pai, acaso dar-lhe-ha elle huma pedra? Ou se lhe pedir hum peixe: dar-lhe-ha elle por ventura em lugar de peixe huma serpente?

12 Ou se lhe pedir hum ôvo: por ventura dar-lhe-ha hum escorpião?

13 Pois se vós-outros, sendo máos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos: quanto mais o vosso Pai Celestial dará espirito bom aos que lho pedirem?

14 E estava Jesus lançando hum demonio, e era elle mudo. E depois de ter expellido o demonio, fallou o mudo, e se admirárão as gentes.

15 Mas alguns d'elles dissérão: Elle expelle os demonios em virtude de Beelzebub principe dos demonios.

16 E outros pelo tentarem, lhe pedião que lhes mostrasse algum prodigio do Ceo.

17 E Jesus quando vio os pensamentos d'elles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cahirá casa sobre casa.

18 Pois se Satanás está tambem dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu Reino? porque vós dizeis que em virtude de Beelzebub he que eu lanço fóra os demonios.

19 Ora se he por virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios: vossos filhos por virtude de quem os lanção? Por isso elles serão os vossos juizes.

20 Mas se pelo dedo de Deos lanço os demonios: he certo que chegou a vós o Reino de Deos.

21 Quando hum homem valente guarda armado o seu páteo, estão em segurança os bens que possue.

22 Mas se sobrevindo outro mais valente do que elle, o vencer, este lhe tirará todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos.

23 O que não he comigo, he contra mim: e o que não colhe comigo, desperdiça.

24 Quando o espirito immundo tem sahido de hum homem, anda pelos lugares seccos, buscando repouso: e como o não acha, diz: Tornarei para minha casa, donde sahi.

25 E depois de vir, elle a acha varrida, e adornada.

26 Vai então, e toma comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando na casa fazem nella habitação. E vem o ultimo estado d'este homem a ser peior do que o primeiro.

27 E aconteceo, que dizendo elle estas palavras: huma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

28 Mas elle respondeo: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

29 E como o povo vinha concorrendo, começou Jesus a dizer: Esta geração he huma geração

perversa: ella pede hum sinal, e não se lhe dará outro sinal, senão o sinal do Profeta Jonas.

30 Porque assim como Jonas foi hum sinal para os Ninivitas: assim tambem o Filho do Homem o será para esta nação.

31 A Rainha do Meiodia levantar-se-ha no dia do Juizo contra os homens d'esta nação, e condemnallos-ha: porque veio do cabo do Mundo ouvir a sabedoria de Salamão: entretanto sabei, que aqui está quem he maior do que Salamão.

32 Os Ninivitas levantar-se-hão no dia do Juizo com esta gente, e condemnallâ-hão: porque † fizerão penitencia ao prégar-lha Jonas: entretanto sabei, que aqui está quem he maior do que Jonas.

33 Ninguem accende huma candeia, e a põe em hum lugar escondido, nem debaixo de hum alqueire: mas sobre hum candieiro, para que os que entrão vejão a luz.

34 O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será lucido: se porém for máo, tambem o teu corpo será tenebroso.

35 Olha pois bem que a luz, que he em ti, não sejão trévas.

36 Se pois o teu corpo for todo lucido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo elle será luminoso, e allumiar-te-ha, como huma luzerna de brilhante luz.

37 E quando Jesus estava fallando, pedio-lhe hum Fariseo, que fosse jantar com elle. E havendo entrado se sentou á meza.

38 E o Fariseo começou a discorrer lá comsigo mesmo sobre o motivo, porque se não tinha lavado elle antes de comer.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós-outros os Fariseos alimpais o que está por fóra do vaso, e do prato: mas o vosso interior está cheio de rapina, e de maldade.

40 Nescios, quem fez tudo o que está de fóra, não fez tambem o que está de dentro?

41 Dai com tudo esmola do que he vosso: e eis-ahi que todas as cousas vos ficão sendo limpas.

42 Mas ai de vós Fariseos, que pagais o dizimo da ortelã, e da arruda, e de toda a casta de hervas, e que desprezais a justiça, e o amor de Deos: pois estas erão as cousas, que importava que vós praticasseis, sem entretanto omittirdes aquelloutras.

43 Ai de vós Fariseos, que gostais de ter nas Synagogas as primeiras cadeiras, e de que vos saudem na praça.

44 Ai de vós, que sois como os sepulcros, que não apparecem, e que os homens, que caminhão por cima, não conhecem.

45 Então respondendo hum dos Doutores da Lei, lhe disse: Mestre, tu fallando assim, tambem a nós-outros nos affrontas.

46 Mas Jesus lhe respondeo: Ai de vós-outros tambem Doutores da Lei: que carregais os homens de obrigações, que elles não podem desempenhar, e vós nem com hum dedo vosso lhes alliviais a carga.

47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos Profetas: quando vossos pais forão os que lhes dérão a morte.

48 Por certo que bem testemunhais, que consentis nas obras de vossos pais: porque elles na verdade os matárão, e vós edificais os seus sepulcros.

49 *Por isso tambem disse a Sabedoria de Deos:* Mandar-lhes-hei Profetas, e Apostolos, e elles darão a morte a huns, e perseguirão a outros:

50 para que a esta nação se peça conta do sangue de todos os Profetas, o qual foi derramado des do principio do Mundo,

51 des do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o Altar, e o Templo. Sim, eu vos declaro, que a esta nação se pedirá conta d'isto.

52 Ai de vós Doutores da Lei, que depois de terdes arrogado a vós a chave da sciencia, nem vós-outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinhão para entrar.

53 E como elle lhes fallava d'esta sorte, começárão os Fariseos, e Doutores da Lei a apertallo com fortes instancias, e a quererem-no fazer calar com a multidão das questões, a que o obrigavão a responder,

54 armando-lhe d'este maneira laços, e buscando occasião de lhe apanharem da boca alguma palavra, para o accusarem.

CAPITULO XII.

E COMO se tivessem ajuntado á roda de Jesus muitas gentes, de sorte que huns a outros se atropelavão, começou elle a dizer a seus Discipulos: Guardai-vos do fermento dos Fariseos, que he a hypocrisia.

2 Porque nenhuma cousa ha occulta, que não venha a descobrir-se: e nenhuma ha escondida, que não venha a saber-se.

3 Porque as cousas que dissestes nas trévas, ás claras serão ditas: e o que fallastes ao ouvido no gabinete, será apregoado sobre os telhados.

4 A vós-outros pois, amigos meus, vos digo: Que não tenhais medo d'aquelles que matão o corpo, e depois d'isto não tem mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: temei aquelle, que depois de matar, tem poder de lançar no Inferno: sim eu vo-lo digo, temei a este.

6 Não se vendem cinco pardáes por dous réis, e nem hum d'elles só está em esquecimento diante de Deos?

7 E até os cabellos da vossa cabeça todos estão contados. Pois não temais: porque de maior valia sois vós-outros, que muitos pardáes.

8 Ora eu vos declaro: Que todo o que me confessar diante dos homens, tambem o Filho do Homem o confessará ante os Anjos de Deos:

9 o que porém me negar diante dos homens, tambem será negado na presença dos Anjos de Deos.

10 E todo o que proferir huma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-ha dado perdão: mas áquelle, que blasfemar contra o Espirito Santo, não lhe será isso perdoado.

11 Mas quando vos levarem ás Synagogas, e perante os Magistrados, e Potestades, não estejais com cuidado, ou de que modo respondereis, ou que direis.

12 Porque o Espirito Santo vos ensinará na mesma hora, o que for conveniente que vós digais.

13 Então lhe disse hum homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão, que reparta comigo da herança.

14 Porém Jesus lhe respondeo: Homem, quem me constituio a mim Juiz, ou Partidor sobre vós-outros?

15 Depois lhes disse: Guardai-vos, e acautelai-vos de toda a avareza: porque a vida de cada

† *Gr.* se arrependeram

hum não consiste na abundancia das cousas que possue.

16 Sobre o que lhes propoz esta parabola, dizendo: O campo de hum homem rico tinha dado abundantes frutos:

17 e elle revolvia dentro de si estes pensamentos, dizendo: Que farei, que não tenho aonde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: Derribarei os meus celleiros, a fallos-hei maiores: e nelles recolherei todas as minhas novidades, e os meus bens,

19 e direi á minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em deposito para largos annos: descança, come, bebe, regala-te.

20 Mas Deos disse a este homem: Nescio, esta noite te virão demandar a tua alma: e as cousas, que tu ajuntaste, para quem serão?

21 Assim he o que enthesoura para si, e não he rico para Deos.

22 E disse a seus Discipulos: Por tanto vos digo: Não andeis sollicitos para a vossa vida, com que a sustentareis: nem para o corpo, com que o vestireis.

23 A vida val mais do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Olhai para os córvos que não semeão, nem segão, nem tem dispensa, nem celleiro, e Deos com tudo os sustenta. Quanto mais consideraveis sois vós, do que elles?

25 Mas qual de vós por mais voltas que dê ao entendimento, póde accrescentar hum covado á sua estatura?

26 Se vós pois não podeis as cousas que são minimas, porque estais em cuidado sobre as outras?

27 Olhai como crescem as açucenas: ellas não trabalhão, nem fião: e com tudo eu vos affirmo, que nem Salamão em toda a sua gloria se vestia como huma d'ellas.

28 Se pois o feno, que hoje está no campo, e que á manhãa se lança no forno, Deos o veste assim: quanto mais a vós homens de pouquissima fé?

29 Vós pois não vos inquieteis com o que haveis de comer, ou beber: e não andeis com o espirito suspenso:

30 porque as gentes do Mundo são as que buscão todas estas cousas. E vosso Pai bem sabe que as haveis mister.

31 Buscai logo primeiro o Reino de Deos, e a sua justiça: e em cima dar-se-vos-hão todas estas cousas como accessorias.

32 Não temais, ó pequenino rebanho, pois que foi do agrado de vosso Pai dar-vos o seu Reino.

33 Vendei o que possuis, e dai-o em esmolas. Provei-vos de bolsas, que se não gastão com o tempo, ajuntai nos Ceos hum thesouro, que não acaba: aonde não chega o ladrão, e ao qual não róe a traça.

34 Porque onde está o vosso thesouro, ahi estará tambem o vosso coração.

35 Estejão cingidos os vossos lombos, e nas vossas mãos tóchas accezas;

36 e sede vós-outros semelhantes aos homens, que esperão a seu senhor, ao voltar das vodas: para que, quando vier, a bater á porta, logo lha abrão.

37 Bemaventurados aquelles servos, a quem o senhor achar vigiando, quando vier: na verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará sentar á meza, e passando por entr'elles, os servirá.

38 E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos.

39 Mas sabei isto, que se o pai de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa.

40 Vós-outros pois estai apercebidos: porque á hora, que não cuidais, virá o Filho do Homem.

41 Disse-lhe então Pedro: Senhor, tu propões esta parabola respectiva só a nós-outros: ou tambem a todos?

42 E o Senhor lhe disse: Quem cres que he o dispenseiro fiel, e prudente, que poz o senhor sobre a sua familia, para dar a cada hum a seu tempo a ração de trigo?

43 Bemaventurado aquelle servo, que quando o senhor vier, o achar assim obrando.

44 Verdadeiramente vos digo, que elle o constituirá administrador de tudo quanto possue.

45 Porém se disser o tal servo no seu coração: Meu senhor tarda em vir: e começar a espancar os servos, e as criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se:

46 virá o senhor d'aquelle servo no dia, em que elle o não espera, e na hora, em que elle não cuida, e removello-ha, e pôllo-ha á parte com os infiéis.

47 Porque aquelle servo, que soube a vontade de seu senhor, e não se apercebeo, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-hão muitos açoutes:

48 mas aquelle que não na soube, e fez cousas dignas de castigo, levará poucos açoutes. Porque a todo aquelle, a quem muito foi dado, muito lhe será pedido: e ao que muito confiárão, mais conta lhe tomarão.

49 Eu vim trazer fogo á terra, e que quero eu, senão que elle se accenda?

50 Eu pois tenho de ser baptizado num baptismo: e quão grande não he a minha angustia, até que elle se conclua?

51 Vós cuidais que eu vim trazer paz á terra? Não, vos digo eu, mas separação:

52 porque de hoje em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, tres contra duas, e duas contra tres

53 estarão divididas: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai, a mãi contra a filha, e a filha contra a mãi, a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

54 E dizia tambem ao povo: Quando vós tendes visto apparecer huma nuvem da parte do Poente, logo dizeis: Ahi vem tempestade: e assim succede:

55 e quando vedes assoprar o vento do Meiodia, dizeis: Ha de haver calma: e vem a calma.

56 Hypocritas, sabeis distinguir os aspectos do Ceo, e da terra, pois como não sabeis reconhecer o tempo presente?

57 E porque não julgais ainda por vós mesmos o que he justo?

58 Ora quando tu fores com o teu contrario ao Principe, faze o possivel por te livrares d'elle no caminho, para que não succeda que te leve ao Juiz, e o Juiz te entregue ao Meirinho, e o Meirinho te metta na cadeia.

59 Digo-te, que não sahirás d'alli, em quanto não pagares até o ultimo ceitil.

CAPITULO XIII.

ORA neste mesmo tempo estavão alli huns, que lhe davão noticia de certos Galiléos, cujo sangue misturára Pilatos com o dos sacrificios d'elles.

2 E Jesus respondendo lhes disse: Vos cuidais que aquelles Galiléos erão maiores peccadores que todos os outros da Galiléa, por haverem padecido tão cruel morte?

3 Não erão eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não † fizerdes penitencia, todos assim mesmo haveis de acabar.

4 Assim como tambem no tocante áquelles dezoito homens, sobre os quaes cahio a torre de Siloé, e os matou: cuidais vós que elles tambem forão mais devedores, que todas as pessoas moradoras em Jerusalem?

5 Não, eu vo-lo declaro: mas se vós-outros não ‡ fizerdes penitencia, todos acabareis da mesma sorte.

6 E dizia tambem esta semelhança: Hum homem tinha huma figueira plantada na sua vinha, e foi a buscar fruto nella, e não no achou.

7 Pelo que disse ao que cultivava a vinha: Olha, tres annos ha que venho buscar fruto a esta figueira, e não no acho: corta-a pois pelo pé: para que está ella ainda occupando a terra?

8 Mas elle respondendo, lhe disse: Senhor, deixa-a ainda este anno, em quanto eu a escavo em roda, e lhe lanço estêrco:

9 e se com isto der fruto bem está: e senão, villa-has a cortar depois.

10 E estava Jesus ensinando na Synagoga d'elles nos Sabbados.

11 E eis-que veio alli huma mulher, que estava possessa d'hum espirito, que a tinha doente havia dezoito annos: e andava ella encurvada, e não podia absolutamente olhar para cima.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a á si, e disse-lhe: Mulher, estás livre do teu mal.

13 E poz sobr'ella as mãos, e no mesmo instante ficou direita, e glorificava a Deos.

14 Mas entrando a fallar o Principe da Synagoga, indignado de ver que Jesus fazia curas em dia de Sabbado, disse para o Povo: Seis dias estão destinados para trabalhar: vinde pois nestes a ser curados, e não em dia de Sabbado.

15 Mas o Senhor respondendo lhe disse: Hypocritas, não desprende cada hum de vós nos Sabbados o seu boi, ou o seu jumento, e não os tira da estribaria, para os levar a beber?

16 Por que razão logo se não devia livrar d'este cativeiro em dia de Sabbado esta filha de Abrahão, que Satanás tinha assim preza do modo que vedes, havia dezoito annos?

17 E dizendo elle estas palavras, se envergonhavão todos os seus adversarios: mas alegrava-se todo o povo, de todas as acções, que por elle erão obradas com tanta gloria.

18 Dizia pois: A que he semelhante o Reino de Deos, e a que o compararei eu?

19 He semelhante ao grão de mostarda, que hum homem tomou, e semeou na sua horta, e que cresceo até se fazer huma grande arvore: e as aves do Ceo repousárão nos seus ramos.

20 E disse outra vez: A que direi que o Reino de Deos he semelhante?

21 Semelhante he ao fermento, que tomou huma mulher, e o escondeo dentro de tres medidas de farinha, até que ficasse leveda toda a massa.

22 E hia pelas Cidades, e Aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalem.

23 E perguntou-lhe hum: Senhor, he assim que são poucos os que se salvão? E elle lhes disse:

24 porfiai a entrar pela porta estreita: porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.

25 E quando o pai de familia tiver entrado, e fechado a porta, vós-outros estareis de fóra, e começareis a bater á porta, dizendo: Senhor, abre-nos: e elle vos responderá, dizendo: Não sei donde vós sois:

26 então começareis vós a dizer: Nós somos aquelles, que em tua presença comemos, e bebemos, e a quem tu ensinaste nas nossas praças.

27 E elle vos responderá: Não sei donde vós sois: apartai-vos de mim todos os que obrais a iniquidade.

28 Alli será o choro, e o ranger dos dentes: quando virdes que Abrahão, e Isaac, e Jacob, e todos os Profetas estão no Reino de Deos, e que vós ficais fóra d'elle excluidos.

29 E virão do Oriente, e do Occidente, e do Septentrião, e do Meiodia muitos, que se sentarão á Meza no Reino de Deos.

30 E então os que são ultimos, serão os primeiros, e os que são os primeiros, serão os ultimos.

31 No mesmo dia chegárão alguns dos Fariseos a Jesus, dizendo-lhe: Sahe, e vai-te d'aqui: porque Herodes te quer matar.

32 E elle lhes respondeo: Ide, e dizei a esse raposo: Que bem se vê que eu lanço fóra demonios, e faço perfeitas curas hoje, e á manhãa, e que ao terceiro dia vou a ser consummado.

33 Importa com tudo caminhar eu ainda hoje, e á manhãa, e depois d'á manhãa: porque não convem que hum Profeta morra fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que a ti são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, bem como huma ave recolhe os do seu ninho debaixo das azas, e tu não quizeste?

35 Eis-ahi vos será deixada deserta a vossa casa. E digo-vos, que não me vereis, até que venha o tempo, em que digais: Bemdito o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XIV.

E ACONTECEO, que entrando Jesus hum Sabbado em casa de hum dos principaes Fariseos a tomar a sua refeição, ainda elles o estavão alli observando.

2 E eis-que diante d'elle estava hum homem hydropico.

3 E Jesus dirigindo a sua palavra aos Doutores da Lei, e aos Fariseos, lhes disse, fazendo esta pergunta: He permittido fazer curas nos dias de Sabbado?

4 Mas elles ficárão callados. Então Jesus pegando no homem o curou, e mandou-o embora.

5 E dirigindo a elles o discurso lhes disse: Quem ha d'entre vós, que se o seu jumento, ou o seu boi cahir num poço em dia de Sabbado, o não tire logo no mesmo dia?

6 E elles não lhe podião replicar a isto.

7 E observando tambem, como os convidados escolhião *os primeiros* assentos na meza, propondo-lhes huma parabola, lhes disse:

8 Quando fores convidado a algumas vodas, não te assentes no primeiro lugar, porque póde ser que esteja alli outra pessoa mais authorizada do que tu convidada pelo dono da casa,

9 e que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o teu lugar a este: e tu envergonhado vás buscar o ultimo lugar.

10 Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo lugar: para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sentate mais para

† *Gr.* vos arrependerdes
‡ *Gr.* vos arrependerdes

cima. Servir-te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á meza:

11 porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

12 Dizia mais ainda ao que o tinha convidado: Quando deres algum jantar, ou alguma cêa, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos, que forem ricos: para que não aconteça, que tambem elles te convidem a sua vez, e te paguem com isso:

13 mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cégos:

14 e serás bemaventurado, porque esses não tem com que te retribuir: mas ser-te-ha isso retribuido na resurreição dos justos.

15 Tendo ouvido estas cousas hum dos que estavão á meza, disse para Jesus: Bemaventurado o que comer o pão no Reino de Deos.

16 Então lhe disse Jesus: Hum homem fez huma grande cêa, para a qual convidou a muitos.

17 E quando foi a hora da cêa, enviou hum de seus servos a dizer aos convidados, que viessem, porque tudo estava já aparelhado.

18 Porém todos á huma começárão a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Eu comprei huma quinta, e he-me necessario ir vella: rogo-te que me dês por escusado.

19 E disse outro: Eu comprei cinco juntas de bois, e vou a fazer prova d'elles: rogo-te que me dês por escusado.

20 Disse tambem outro: Eu casei, e por isso não posso ir lá.

21 E voltando o servo deo conta a seu senhor de tudo isto. Então irado o pai de familia, disse ao seu servo: Sahe logo ás praças, e ás ruas da Cidade: e traze-me cá quantos pobres, e aleijados, e cégos, e coxos achares.

22 E disse o servo: Senhor, feito está, como o mandaste, e ainda ha lugar para outros mais.

23 E respondeo o senhor ao servo: Sahe por esses caminhos, e cercos: e força-os a entrar, para que fique cheia a minha Casa.

24 Porque eu vos declaro, que nenhum d'aquelles homens, que forão convidados, provará a minha cêa.

25 E muitas gentes hião com elle: e voltando Jesus para todos lhes disse:

26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãi, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãas, e ainda a sua mesma vida, não póde ser meu Discipulo.

27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não póde ser meu Discipulo.

28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar,

29 para se não expôr a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não na poder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria d'elle,

30 dizendo: Este homem principiou o edificio, e não no póde acabar?

31 Ou que Rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil?

32 D'outra maneira, ainda quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz.

33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão á tudo o que possue, não póde ser meu Discipulo.

34 O sal he bom. Porem se o sal perder a força, com que outra cousa se ha de temperar?

35 Ficará sem servir nem para a terra, nem para o monturo, mas lançar-se-ha fóra. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

CHEGAVÃO-SE pois a Jesus os publicanos, e os peccadores para o ouvirem.

2 E os Fariseos, e os Escribas murmuravão, dizendo: Este recebe os peccadores, e come com elles.

3 E elle lhes propoz esta parabola, dizendo:

4 Qual de vós-outros he o homem, que tem cem ovelhas: e se perde huma d'ellas, não he assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido, até que a ache?

5 E que depois de a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto:

6 e vindo a casa chama aos seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Ceo, sobre hum peccador que † fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão de mister ‡ penitencia.

8 Ou que mulher ha, que tendo dez dracmas, e perdendo huma, não accenda a candeia, e não varra a casa, e não na busque com muito sentido, até que a ache:

9 E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e vizinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma, que tinha perdido?

10 Assim vos digo eu, que haverá júbilo entre os Anjos de Deos por hum peccador, que § faz penitencia.

11 Disse-lhe mais: Hum homem teve dous filhos:

12 e disse o mais moço d'elles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda, que me toca. E elle repartio entre ambos a fazenda.

13 E passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para huma terra muito distante num paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda vivendo dissolutamente.

14 E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquelle paiz huma grande fome, e elle começou a necessitar.

15 Retirou-se pois d'alli, e accommodou-se com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os pórcos.

16 Aqui desejava elle encher a sua barriga de landes, das que comião os pórcos: mas ninguem lhas dava.

17 Até que tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome!

18 Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti:

19 já não sou digno de ser chamado teu filho: faze de mim, como de hum dos teus jornaleiros.

20 Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio-o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.

21 E o filho lhe disse; Pai, pequei contra o Ceo,

† *Gr.* se arrepender ‡ *Gr.* arrependimento § *Gr.* se arrepende

e diante do ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Então disse o pai aos seus servos: Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e mettei-lhe hum annel no dedo, e os çapatos nos pés:

23 trazei tambem hum vitello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos:

24 porque este meu filho era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se. E começárão a banquetear-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo: e quando veio, e foi chegando a casa, ouvio a symfonia, e o coro:

26 e chamou hum dos servos, e perguntou-lhe que era aquillo.

27 E este lhe disse: He chegado teu irmão, e teu pai mandou matar hum novilho cevado, porque veio com saude.

28 Elle então se indignou, e não queria entrar. Mas sahindo o pai, começou a rogallo que entrasse.

29 Elle porém deo esta resposta a seu pai: Ha tantos annos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu, e tu nunca me déste hum cabrito, para eu me regalar com os meus amigos:

30 mas tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar hum novilho gordo.

31 Então lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o meu he teu:

32 era porém necessario que houvesse banquete, e festim, pois que este teu irmão era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se.

CAPITULO XVI.

E DIZIA tambem Jesus a seus Discipulos: Havia hum homem rico que tinha hum feitor: e este foi accusado diante d'elle como quem havia dissipado os seus bens.

2 E elle o chamou, e lhe disse: Que he isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração: porque já não poderás ser meu feitor.

3 Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

4 Mas já sei o que hei de fazer, para que quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

5 Tendo chamado pois cada hum dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo?

6 E este lhe respondeo: Cem cados d'azeite. Elle então lhe disse: Toma a tua obrigação: e senta-te depressa, e escreve outra de cincoenta.

7 Depois disse a outro: E tu quanto deves? Respondeo elle: Cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

8 E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo: porque os filhos d'este seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz.

9 Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade: para que quando vós vierdes a faltar, vos recebão elles nos tabernaculos eternos.

10 O que he fiel no menos, tambem he fiel no mais: e o que he injusto no pouco, tambem he injusto no muito.

11 Se pois vós não fostes fiéis nas riquezas injustas: quem haverá que confie de vós as verdadeiras?

12 E se vós não fostes fiéis no alheio: quem vos dará o que he vosso?

13 Nenhum servo póde servir a dous senhores: porque ou ha de ter aborrecimento a hum, e amor a outro: ou ha de entregar-se a hum, e não fazer caso do outro: vós não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

14 Ora os Fariseos, que erão avarentos, ouvião todas estas cousas: e zombavão d'elle.

15 E Jesus lhes disse: Vós-outros sois os que vos dais por justificados diante dos homens: mas Deos conhece os vossos corações: porque o que he elevado aos olhos dos homens, he abominação diante de Deos.

16 A Lei, e os Profetas durárão até a vinda de João: desde este tempo he o Reino de Deos annunciado, e cada hum faz força por entrar nelle.

17 He porém mais facil passar o Ceo, e a terra, do que perder-se hum til da Lei.

18 Todo o que larga sua mulher, e casa com outra, commette adulterio: e o que casa com a que foi repudiada de seu marido, commette adulterio.

19 Havia hum homem rico, que se vestia de purpura, e de hollanda: e que todos os dias se banqueteava esplendidamente.

20 Havia tambem hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta,

21 e que desejava fartar-se das migalhas, que cahião da meza do rico, mas ninguem lhas dava: e os cães vinhão lamber-lhe as ulceras.

22 Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. E morreo tambem o rico, e foi sepultado no Inferno.

23 E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe a Abrahão, e a Lazaro no seu seio:

24 e gritando elle disse: Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma.

25 E Abrahão lhe respondeo: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lazaro não teve senão males: por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos:

26 e de mais, que entre nós e vós está firmado hum grande abysmo: de maneira que os que querem passar d'aqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

27 E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que o mandes a casa de meu pai:

28 pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, que não succeda virem tambem elles parar a este lugar de tormentos.

29 E Abrahão lhe disse: Elles lá tem a Moysés, e aos Profetas: oução-os.

30 Disse pois o rico: Não, pai Abrahão: mas se for a elles algum dos mortos, hão de † fazer penitencia.

31 Porém Abrahão lhe respondeo: Se elles não dão ouvidos a Moysés, e aos Profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos.

CAPITULO XVII.

E DISSE Jesus a seus Discipulos: He impossivel que deixe de haver escandalos: mas ai d'aquelle, por quem elles vem.

2 Sería melhor para elle que se lhe atasse ao pescoço huma pedra de moinho, e que fosse pre-

† *Gr.* arrepender-se

cipitado no mar, do que ser elle a causa de se escandalizar hum d'estes pequeninos.

3 Estai com cuidado sobre vós: Se teu irmão peccar contra ti, reprehende-o: e se elle se arrepender, perdoa-lhe.

4 E se elle peccar sete vezes no dia contra ti, e sete vezes no dia te vier buscar, dizendo: Pezame, perdoa-lhe.

5 E disserão os Apostolos ao Senhor: Augmenta-nos a fé.

6 E o Senhor lhes disse: Se tiverdes fé como hum grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te, e transplanta-te no mar: e ella vos obedecerá.

7 Qual he pois de vós, o que tendo hum servo occupado em lavrar, ou em guardar gado, lhe diga, quando elle se recolhe do campo: Vai-te já pôr-te á meza:

8 e que antes lhe não diga: Prepara-me a cêa, e cinge-te, e serve-me, em quanto eu como, e bebo, e depois d'isto comerás tu, e beberás?

9 E quando o servo tenha feito tudo o que lhe ordenou, por ventura fica-lhe o senhor em obrigação.

10 Creio que não. Pois assim tambem vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos huns servos inuteis: fizemos o que deviamos fazer.

11 Succedeo pois, que indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio de Samaria, e de Galiléa.

12 E ao entrar numa Aldeia, sahirão-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se pozerão de longe:

13 e levantárão a voz, dizendo: Jesus Mestre, tem compaixão de nós.

14 Jesus tanto que os vio, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos Sacerdotes. E resultou, quando hião no caminho, ficarem limpos.

15 E hum d'elles quando vio que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deos em altas vozes,

16 e veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe as graças: e este era Samaritano.

17 E respondendo Jesus, disse: Não he assim, que todos os dez forão curados? e onde estão os outros nove?

18 Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deos, senão só este estrangeiro.

19 E disse para elle: Levanta-te, vai: que a tua fé te salvou.

20 E tendo-lhe feito os Fariseos esta pergunta: Quando virá o Reino de Deos? respondendo-lhes Jesus, disse: O Reino de Deos não virá com mostras algumas exteriores:

21 nem dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque eis-aqui está o Reino de Deos dentro de vós.

22 Depois disse a seus Discipulos: Lá virá tempo, em que vós desejareis ver hum dia do Filho do Homem, e não no vereis.

23 Então vos dirão: Ei-lo aqui está, e ei-lo acolá. Não queirais ir, nem no sigais:

24 porque assim como o relampago, que fuzilando na região inferior do Ceo, faz clarão des de huma até a outra parte: assim será o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas he necessario que elle soffra primeiro muito, e que seja rejeitado d'este Povo.

26 E o que succedeo em tempo de Noé, do mesmo modo succederá tambem quando vier o Filho do Homem.

27 Elles comião, e bebião: casavão os homens com as mulheres, e as mulheres com os homens, até o dia, em que Noé entrou na arca: e então veio o diluvio, e fez perecer a todos.

28 E como succedeo tambem em tempo de Lot: Estavão elles comendo, e bebendo: fazião compras, e vendas: plantavão, e edificavão:

29 mas no dia, em que Lot sahio de Sodoma choveo fogo, e enxofre do Ceo, que consumio a todos:

30 assim mesmo será no dia em que se ha de manifestar o Filho do Homem.

31 Naquella hora quem estiver no telhado, e tiver os seus moveis em casa, não desça a tirallos: e da mesma sorte quem estiver no campo, não volte atrás.

32 Lembrai-vos da mulher de Lot.

33 Todo o que procurar livrar a sua vida, perdella-ha: e todo o que a perder, salvalla-ha.

34 Eu vos declaro: que naquella noite, de dous homens, que estiverem na mesma cama, hum será tomado, e deixado o outro:

35 e de duas mulheres, que estiverem moendo juntas, huma será tomada, e deixada a outra: de dous, que estiverem no campo, hum será tomado, e deixado o outro.

36 Replicando elles lhe disserão: Onde será isso, Senhor?

37 Elle lhes respondeo: Onde quer que estiver o corpo, ajuntar-se-hão alli tambem as aguias.

CAPITULO XVIII.

E PROPOZ-LHES tambem Jesus esta parabola, para mostrar que importa orar sempre, e não cessar de o fazer,

2 dizendo: Havia em certa Cidade hum Juiz, que não temia a Deos, nem respeitava os homens.

3 Havia tambem na mesma Cidade huma viuva, que costumava vir buscallo, dizendo: Sustenta o meu direito contra o que contende comigo.

4 E elle por muito tempo lhe não quiz deferir. Mas por ultimo disse lá comsigo: Ainda que eu não temo a Deos, nem respeito os homens:

5 todavia como esta viuva me importuna, farlhe-hei justiça, para que por fim não succeda, que vindo ella mais vezes me carregue de affrontas.

6 Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este Juiz iniquo:

7 e Deos não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando a elle de dia, e de noite, e soffrerá elle que os opprimão?

8 Digo-vos, que elle os vingará bem depressa. Mas quando vier o Filho do Homem, julgais vós que achará elle alguma fé na terra?

9 E propoz tambem esta parabola a huns, que confiavão em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavão aos autros.

10 Subirão dous homens ao Templo a fazer oração: hum Fariseo, e outro Publicano.

11 O Fariseo posto em pé, orava lá no seu interior d'esta fórma: Graças te dou, meu Deos, porque não sou como os mais homens: que são huns ladrões, huns injustos, huns adulteros: como he tambem este Publicano:

12 Jejuo duas vezes na semana: pago o dizimo de tudo o que tenho.

13 O Publicano pelo contrario posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Ceo: mas batia nos peitos, dizendo: Meu Deos, sê propicio a mim peccador.

14 Digo-vos, que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

15 E algumas pessoas lhe trazião tambem os seus meninos, para elle os tocar. O que vendo os Discipulos, repellirão-nos com palavras desabridas.

16 Porém Jesus chamando a si os meninos, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não lho embaraceis: porque dos taes he o Reino de Deos.

17 Em verdade vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deos, como hum menino, não entrará nelle.

18 Então lhe fez esta pergunta hum homem de qualidade, dizendo: Bom Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?

19 E Jesus lhe respondeo: Porque me chamas tu bom? ninguem he bom, senão só Deos.

20 Tu sabes os Mandamentos: Não matarás: Não commetterás adulterio: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Honrarás a teu pai, e a tua mãi.

21 Disse o homem: Todos estes mandamentos tenho eu guardado des da minha mocidade.

22 O que tendo ouvido Jesus, disse-lhe: Ainda te falta huma cousa: vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no Ceo: e depois vem, e segue-me.

23 Quando elle ouvio isto, se entristeceo: porque era mui rico.

24 E Jesus vendo que elle ficára triste, disse: Que difficultosa cousa he entrarem no Reino de Deos os que tem cabedaes.

25 Porque he mais facil entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino de Deos.

26 E disserão os que o ouvião: Visto isto quem he que póde salvar-se?

27 Respondeo-lhes Jesus: O que he impossivel aos homens, he possivel a Deos.

28 Então disse Pedro: Eis aqui estamos nós, que deixámos tudo, e te seguímos.

29 Jesus lhes respondeo: Em verdade vos digo: que ninguem ha, que huma vez que deixou pelo Reino de Deos a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos,

30 logo neste Mundo não receba muito mais, e no seculo futuro a vida eterna.

31 Depois tomou Jesus á parte os doze Apostolos, e lhes disse: Eis-aqui vamos para Jerusalem, e tudo o que está escrito pelos Profetas tocante ao Filho do Homem, será cumprido:

32 porque elle será entregue aos Gentios, e será escarnecido, e açoutado, e cuspido:

33 e depois de o açoutarem, tirar-lhe-hão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia.

34 Mas os Apostolos nada d'isto comprehendêrão, e era para elles este discurso hum segredo, e não penetravão cousa alguma do que se lhes dizia.

35 Succedeo porém, que quando Jesus hia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada hum cégo pedindo esmola.

36 E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquillo.

37 E respondêrão-lhe, que era Jesus Nazareno que passava.

38 No mesmo tempo se poz elle a bradar, dizendo: Jesus filho de David, tem de mim piedade.

39 E os que hião adiante reprehendião-no para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: Filho de David, tem de mim piedade.

40 Então Jesus parando, mandou que lho trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe esta pergunta,

41 dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeo: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé te salvou.

43 E logo immediatamente vio, e o foi seguindo engrandecendo a Deos. E todo o Povo assim que isto presenciou, deo louvor a Deos.

CAPITULO XIX.

E TENDO entrado em Jericó, atravessava Jesus a Cidade.

2 E vivia nella hum homem chamado Zaqueo: e era elle hum dos principaes entre os Publicanos, e pessoa rica:

3 e procurava ver a Jesus, para saber quem era: e não no podia conseguir por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura.

4 E correndo a diante, subio a hum sycomóro para o ver: porque por alli havia de passar.

5 E quando Jesus chegou áquelle lugar, levantando os olhos alli o vio, e lhe disse: Zaqueo, desce depressa: porque importa que eu fique hoje em tua casa.

6 E desceo elle a toda a pressa, e recebeo-o gostoso.

7 E vendo isto todos, murmuravão, dizendo, que tinha hido hospedar-se em casa de hum homem peccador.

8 Entretanto Zaqueo posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres ametade dos meus bens: e naquillo em que eu tiver defraudado a alguem, pagar-lho-hei quadruplicado.

9 Sobre o que lhe disse Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa: porque este tambem he filho de Abrahão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar, e salvar o que tinha perecido.

11 Ouvindo elles isto, continuando Jesus a fallar, lhes propoz huma parabola, por occasião de estar elle perto de Jerusalem: e porque cuidavão que o Reino de Deos se havia de manifestar cedo.

12 Disse pois: Hum homem de grande nascimento foi para hum paiz muito distante a tomar posse d'hum Reino, para depois voltar.

13 E chamando dez servos seus, deo-lhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai até eu vir.

14 Mas os do seu paiz o aborrecião: e enviárão nas suas costas Deputados, que fizessem este protesto: Não queremos que este seja nosso Rei.

15 E com effeito voltou elle com a posse do Reino tomada: e mandou chamar aquelles servos, a quem dera o seu dinheiro, a fim de saber quanto cada hum tinha negociado.

16 Veio pois o primeiro dizendo: Senhor, o teu marco adquirio dez.

17 E o senhor lhe respondeo: Está bem, servo bom, porque foste fiel no pouco, serás Governador de dez Cidades.

18 Veio depois o segundo dizendo: Senhor, o teu marco rendeo cinco.

19 E o senhor lhe respondeo: Sê tu tambem Governador de cinco Cidades.

20 Veio tambem o terceiro dizendo: Senhor, aqui tens o teu marco, que eu guardei embrulhado num lenço:

21 porque tive medo de ti, que és hum homem rigido: que tiras donde não pozeste, e que recolhes o que não semeaste.

22 Disse-lhe o senhor: Servo máo, pela tua mesma boca te condemno eu: tu sabias que eu

era hum homem rigido, que tiro donde não puz, e que recolho o que não semeei:

23 logo porque não metteste tu o meu dinheiro a Banco, para que quando viesse, o recebesse eu então com os seus lucros?

24 E disse aos que estavão presentes: Tirai-lhe o marco de prata, e dai-o ao que tem dez.

25 E elles lhe respondêrão: Senhor, este já tem dez.

26 Pois eu vos digo, que a todo aquelle que tiver se lhe dará, e terá mais: mas ao que não tem, se lhe tirará ainda isso mesmo que tem.

27 Quanto porém áquelles meus inimigos, que não quizerão que eu fosse seu Rei, trazei-mos aqui: e tirai-lhes a vida em minha presença.

28 E dito isto, hia Jesus a diante de todos subindo para Jerusalem.

29 E aconteceo, que quando chegou perto de Bethfagé, e de Bethania, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dous Discipulos seus,

30 dizendo: Ide a essa Aldeia, que está fronteira: entrando nella, achareis hum jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma: desprendei-o, e trazei-o.

31 E se alguem vos perguntar: Porque o soltais vós? dir-lhe-heis assim: Porque o Senhor deseja servir-se d'elle.

32 Partírão pois os que tinhão sido enviados: e achárão lá o jumentinho, como o Senhor lhes dissera.

33 E quando elles estavão desprendendo o tal jumentinho, lhes disserão seus donos: Porque soltais vós esse jumentinho?

34 E elles respondêrão: Porque o Senhor tem necessidade d'elle.

35 Trouxerão-no pois a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, fizerão-no montar em cima.

36 E por onde quer que elle passava, estendião os seus vestidos no caminho.

37 Mas quando já hia chegando á descida do monte das Oliveiras, todos os seus Discipulos transportados de gosto, começárão de chusma a louvar a Deos em altas vozes por todas as maravilhas que tinhão visto,

38 dizendo: Bemdito o Rei, que vem em Nome do Senhor, paz no Ceo, e gloria nas alturas.

39 Então alguns dos Fariseos, que se achavão entre o povo, disserão-lhe: Mestre, reprehende a teus Discipulos.

40 Aos quaes elle respondeo: Seguro-vos, que se elles se calarem, clamarão as mesmas pedras.

41 E quando chegou perto, ao ver a Cidade chorou Jesus sobr'ella, dizendo:

42 Ah se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te póde trazer a paz, mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque virá hum tempo funesto para ti: no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão: e te porão em aperto de todas as partes:

44 e te derribarão por terra a ti, e a teus filhos, que estavão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra: por quanto não conheceste o tempo da tua visitação.

45 E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra todos os que vendião, e compravão nelle,

46 dizendo-lhes: Está escrito: Que a minha Casa he Casa de oração. E vós tendes feito d'ella hum covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no Templo. Mas os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Principaes do povo andavão vendo como o havião de perder:

48 mas não achavão meio de lhe fazerem mal. Porque todo o Povo estava suspenso quando o ouvia.

CAPITULO XX.

E ACONTECEO hum d'aquelles dias, que estando Jesus no Templo ensinando ao povo, e annunciando o Evangelho, se ajuntárão os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas com os Anciãos,

2 e fallárão-lhe nestes termos: Dize-nos, com que authoridade fazes tu estas cousas? ou: Quem he que te deo este poder?

3 E respondendo Jesus, lhes disse: Tambem eu vos farei huma pergunta. Respondei-me:

4 O baptismo de João era do Ceo, ou era dos homens?

5 Mas elles discorrião dentro de si, dizendo: Se dissermos que era do Ceo, dirá: Por que razão logo não crestes nelle?

6 E se dissermos, que era dos homens, todo o povo nos apedrejará: porque elles tem por certo que João era hum Profeta.

7 Respondêrão pois que não sabião donde era.

8 Disse-lhes então Jesus: pois nem eu vos direi, com que authoridade faço estas cousas.

9 E começou a dizer ao povo esta parabola: Hum homem plantou huma vinha, e arrendou-a a huns fazendeiros, e elle esteve ausente por muitos tempos.

10 E em huma occasião enviou hum dos seus servos aos fazendeiros, para que lhe dessem do fruto da vinha. Elles depois de o ferirem, recambiárão-no sem cousa alguma.

11 E tornou a enviar outro servo. Mas elles ferindo tambem a este, e carregando-o de affrontas, o despedirão vazio.

12 Tornou a enviar ainda terceiro: elles ferindo tambem a este o deitárão fóra.

13 Disse então o senhor da vinha: Que hei de fazer? mandarei meu filho amado: sem dúvida que quando o virem, lhe guardarão respeito.

14 Quando os fazendeiros o virão discorrêrão entre si, dizendo: Este he o herdeiro, matemolo, para fazer nossa a herança.

15 E lançando-o fóra da vinha, o matárão Que lhes fará pois o senhor da vinha?

16 Virá, e acabará de todo com aquelles fazendeiros, e dará a vinha a outros. O que ouvindo elles, lhe disserão: Deos tal não permitta.

17 E elle olhando para elles, disse: Pois que quer dizer isto, que está escrito: A pedra, que desprezárão os edificadores, esta veio a ser a principal do angulo?

18 Todo o que cahir sobre aquella pedra, ficará quebrantado: e sobre quem ella cahir, será feito em migalhas.

19 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas lhe desejavão lançar as mãos naquella hora: mas temêrão ao povo: e isto porque entendêrão que contra elles havia proposto esta parabola.

20 Com o olho pois nelle mandárão espias, que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem á jurisdicção, e poder do Governador.

21 Estes pois lhe fizerão huma pergunta, dizendo: Mestre, sabemos que fallas, e ensinas rectamente: e que não fazes accepção de pessoas, mas que ensinas o caminho de Deos em verdade:

22 he-nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não?

23 E entendendo Jesus a astucia d'elles, lhes disse: Porque me tentais?

24 Mostrai-me cá hum dinheiro: De quem he a imagem, e a inscripção que tem? Respondendo elles lhe disserão: De Cesar.

25 Então lhes disse o Senhor: Pagai logo a Cesar o que he de Cesar: e a Deos o que he de Deos.

26 E não poderão reprehender as suas palavras diante do povo: antes admirados da sua resposta, se calárão.

27 Chegárão depois alguns dos Sadduceos, que dizem que não ha resurreição, e lhe fizerão esta pergunta,

28 dizendo: Mestre, Moysés nos deixou escrito: Se morrer o irmão d'algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, que se case com ella o irmão do tal, e dê successão a seu irmão:

29 havia pois sete irmãos: o primeiro dos quaes casou, e morreo sem filhos.

30 Casou tambem o segundo com a viuva, e morreo sem filho.

31 Casou depois com ella o terceiro. E assim successivamente todos os sete, os quaes tambem morrêrão sem deixar successão.

32 Morreo em fim tambem a mulher depois de todos elles.

33 Quando for pois a resurreição, de qual d'elles será ella mulher? pois que o foi de todos sete.

34 E Jesus lhes disse: Os filhos d'este seculo casão homens com mulheres, e mulheres com homens:

35 mas os que forem julgados dignos d'aquelle seculo, e da resurreição dos mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres homens:

36 porque não poderão jámais morrer: por quanto são iguaes aos Anjos, e são filhos de Deos: visto serem filhos da resurreição.

37 E que os mortos hajão de resuscitar, o mostrou tambem Moysés ao pé da çarça, quando chamou ao Senhor o Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob.

38 Ora Deos não no he de mortos, mas de vivos: porque todos vivem para elle.

39 E respondendo alguns dos Escribas, lhe disserão: Mestre, disseste bem.

40 E d'alli em diante não se atrevêrão mais a fazer-lhe pergunta alguma.

41 Mas Jesus lhes disse: Como dizem que o Christo he filho de David?

42 Porque David mesmo no Livro dos Salmos diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te á minha mão direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

44 Logo David lhe chama Senhor: pois como he elle seu filho?

45 Estando-o porém ouvindo todo o povo, disse Jesus a seus Discipulos:

46 Guardai-vos dos Escribas, que querem andar com roupas talares, e gostão de ser saudados nas praças, e das primeiras *cadeiras nas* Synagogas, e dos primeiros assentos dos banquetes:

47 que devorão as casas das viuvas, fingindo largas orações. Estes taes receberão maior condemnação.

CAPITULO XXI.

E ESTANDO Jesus olhando, vio os ricos, que lançavão as suas offrendas no gazofylacio.

2 E vio tambem huma pobrezinha viuva, que lançava duas pequenas moedas.

3 E disse: Na verdade vos digo, que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros.

4 Porque todos esses fizerão a Deos offertas d'aquillo, que tinhão em abundancia: mas ella deo da sua mesma indigencia tudo o que lhe restava para o seu sustento.

5 E dizendo lhe alguns a respeito do Templo, que estava ornado de bellas pedras, e de magnificos donativos, Jesus lhes respondeo:

6 No tocante a estas cousas que vedes, virão dias, em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida.

7 Então lhe fizerão esta pergunta dizendo: Mestre, quando será isto, e que sinal haverá quando assim começar a cumprir-se?

8 Respondeo-lhes Jesus: Vede não sejais enganados: porque muitos hão de vir debaixo de meu Nome, dizendo, eu sou: e este tempo está proximo: mas guardai-vos de ir após elles.

9 E quando ouvirdes fallar de guerras, e de tumultos, não vos assusteis: estas cousas sim devem succeder primeiro, mas não será logo o fim.

10 Então lhes dizia: Levantar-se-ha Nação contra Nação, e Reino contra Reino.

11 E haverá grandes terremotos por varias partes, e epidemias, e fomes, e apparecerão cousas espantosas, e grandes sinaes do Ceo.

12 Mas antes de tudo isto lançar-vos-hão elles as mãos, e perseguir-vos-hão entregando-vos ás Synagogas, e aos carceres, levando-vos á presença dos Reis, e dos Governadores, por causa do meu Nome:

13 e isto vos será occasião de dardes testemunho.

14 Gravai pois nos vossos corações, o não premeditar como haveis de responder:

15 Porque eu vos darei huma boca, e huma sabedoria, á qual não poderão resistir nem contradizer todos os vossos inimigos.

16 E sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer a alguns de vós-outros:

17 e sereis aborrecidos de todos por causa do meu Nome:

18 entretanto não se perderá hum cabello da vossa cabeça.

19 Na vossa paciencia possuireis as vossas almas.

20 Quando virdes pois que Jerusalem he sitiada de hum exercito, então sabei que está proxima a sua desolação:

21 os que nesse tempo se acharem em Judéa, fujão para os montes: e os que dentro da Cidade, retirem-se: e os que nos campos, não entrem nella:

22 porque estes são dias de vingança, para que se cumprão todas as cousas, que estão escritas.

23 Mas ai das que estiverem prenhes, e das que então criarem naquelles dias: porque haverá grande aperto sobre a terra, e ira contra este povo.

24 E cahirão ao fio da espada: e serão levados cativos a todas as Nações, e Jerusalem será pizada dos Gentios: até se completarem os tempos das Nações.

25 E haverá sinaes no Sol, e na Lua, e nas Estrellas, e na terra consternação das Gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar, e das ondas:

26 mirrando-se os homens de susto, e na expec-

tação do que virá sobre todo o Mundo: porque as Virtudes dos Ceos se abalarão:
27 e então verão o Filho do Homem, que virá sobre huma nuvem com grande poder, e magestade.
28 Quando começarem pois a cumprir-se estas cousas, olhai, e levantai as vossas cabeças: porque está perto a vossa redempção.
29 Propoz-lhes depois este simile: Olhai para a figueira, e para as mais arvores:
30 quando ellas começão já a produzir de si fruto, conheceis vós que está perto o Estio.
31 Assim tambem quando vós virdes que vão succedendo estas cousas, sabei que está perto o Reino de Deos.
32 Em verdade vos affirmo, que esta geração não passará, em quanto se não cumprirem todas estas cousas.
33 Passará o Ceo, e a terra: mas as minhas palavras não passarão.
34 Velai pois sobre vós, para que não succeda que os vossos corações se fação pezados com as demazias do comer, e do beber, e com os cuidados d'esta vida: e para que aquelle dia vos não apanhe de repente:
35 porque elle assim como hum laço prenderá a todos os que habitão sobre a face de toda a terra:
36 Vigiai pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos estes males, que tem de succeder, e de vos presentardes com confiança diante do Filho do Homem.
37 Ora Jesus de dia ensinava no Templo: e de noite sahia a ficar no monte, que se chama das Oliveiras.
38 E todo o Povo hia ter com elle de madrugada para o ouvir no Templo.

CAPITULO XXII.

ESTAVA pois chegada a festa dos pães asmos, que se chama a Pascoa:
2 e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas andavão buscando modo de tirarem a vida a Jesus: porém temião o povo.
3 Ora Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, hum dos doze:
4 e foi, e tratou com os Principes dos Sacerdotes, e com os Magistrados, de como lho entregaria.
5 E elles folgárão com isso, e ajustárão de lhe darem dinheiro.
6 E Judas deo tambem a sua palavra. Para o que buscava occasião opportuna de lho entregar sem tumulto.
7 Entretanto chegou o dia dos pães asmos, no qual era necessario immolar-se a Pascoa.
8 Enviou pois Jesus a Pedro, e a João, dizendo: Ide apparelhar-nos a Pascoa, para a comermos.
9 E elles lhe perguntárão: Onde queres tu que nós ta apparelhemos?
10 E respondeo-lhes Jesus: Tanto que vós entrardes na Cidade, sahir-vos-ha ao encontro hum certo homem, que levará huma bilha de agua: ide seguindo-o até á casa, em que elle entrar,
11 e direis ao pai de familia da casa: O Mestre te manda dizer: Onde está o aposento, que tu me dás, para eu nelle comer a Pascoa com os meus *Discipulos?*
12 E elle vos mostrará huma grande sala toda ornada, e alli fazei os preparos.
13 Indo elles pois, achárão tudo como o Senhor lhes dissera, e preparárão a Pascoa.
14 E chegada que foi a hora, poz-se Jesus á meza, e com elle os doze Apostolos:
15 e disse-lhes: Tenho desejado anciosamente comer comvosco esta Pascoa, antes da minha Paixão.
16 Porque vos declaro, que a não tornarei mais a comer, até que ella se cumpra no Reino de Deos.
17 E depois de tomar o Calis, deo graças, e disse: Tomai-o, e distribui-o entre vós:
18 porque vos declaro, que não tornarei a beber do fruto da vide, em quanto não chegar o Reino de Deos.
19 Tambem depois de tomar o pão deo graças, e partio-o, e deo-lho, dizendo: Este he o meu Corpo, que se dá por vós: fazei isto em memoria de mim.
20 Tomou tambem da mesma sorte o Calis, depois de cear, dizendo: Este Calis he o Novo Testamento em meu Sangue, que será derramado por vós.
21 Entretanto eis-ahi a mão de quem me ha de entregar, está á meza comigo.
22 E na verdade o Filho do Homem vai, segundo o que está decretado: mas ai d'aquelle homem, por quem elle ha de ser entregue.
23 Começárão elles então a perguntar entre si, qual d'elles sería o que tal houvesse de fazer.
24 E excitou-se tambem entr'elles a questão, sobre qual d'elles se devia reputar o maior.
25 Porém Jesus lhes disse: Os Reis dos Gentios dominão sobr'elles: e os que tem sobr'elles authoridade, chamão-se Bemfeitores.
26 Não ha de ser porém assim entre vós-outros: mas o que entre vós he o maior, faça-se como o mais pequeno: e o que governa, seja como o que serve.
27 Porque qual he maior, o que está sentado á meza, ou o que serve? não he maior o que está sentado á meza? Pois eu estou no meio de vós-outros, assim como o que serve:
28 mas vós-outros sois os que haveis permanecido comigo nas minhas tentações:
29 e por isso eu preparo o Reino para vós-outros, como meu Pai o tem preparado para mim,
30 para que comais, e bebais á minha meza no meu Reino: e vos senteis sobre thronos, para julgar as doze Tribus d'Israel.
31 Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis-ahi vos pedio Satanás com instancia, para vos joeirar como trigo:
32 mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte: e tu em fim depois de convertido, conforta a teus irmãos.
33 Respondeo-lhe Pedro: Senhor, eu estou prompto a ir comtigo, tanto para a prizão, como a morrer.
34 Mas Jesus lhe disse: Declaro te, Pedro, que não cantará hoje o gallo, sem que tu por tres vezes não hajas negado que me conheces. Depois perguntou-lhes:
35 Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa, e sem alforje, e sem çapatos, faltou-vos por ventura alguma cousa?
36 E elles respondêrão: Nada. Proseguio logo Jesus: Pois agora quem tem bolsa, tome-a, e tambem alforje: e o que a não tem, venda a sua tunica e compre espada.
37 Porque vos digo, que he necessario, que se veja cumprido em mim ainda isto que está

escrito: E foi reputado por hum dos iniquos. Porque as cousas que dizem respeito a mim, vão já a ter o seu cumprimento.

38 Mas elles respondêrão: Senhor, eis-aqui estão duas espadas. E Jesus lhes disse: Basta.

39 E tendo sahido, foi d'alli como costumava para o Monte das Oliveiras. E seus Discipulos o seguírão tambem.

40 E quando chegou áquelle lugar, lhes disse: Orai para que não entreis em tentação.

41 E Jesus se arrancou d'elles obra de hum tiro de pedra: e posto de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se he *do teu* agrado, transfere de mim este Calis: Não se faça com tudo a minha vontade, senão a tua.

43 Então lhe appareceo hum Anjo do Ceo, que o confortava. E posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.

44 E veio-lhe hum suor, como de gotas de sangue, que corria sobre a terra.

45 Depois tendo-se levantado da oração, e vindo ter com seus Discipulos, achou-os dormindo de tristeza,

46 e disse-lhes: Que, vós dormis? levantai-vos, orai, para que não entreis em tentação.

47 Estando elle ainda fallando, eis-que chega hum tropel de gente: e hum dos doze que se chamava Judas, vinha á testa d'elles: o qual se chegou a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, basta que entregas o Filho do Homem, dando-lhe hum osculo?

49 Então os que estavão com Jesus, vendo no que isto viria a parar, disserão para elle: Senhor, firamo-los á espada?

50 E hum d'elles deo hum golpe num servo do Summo Pontifice, e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas respondendo Jesus, disse: Deixai-os, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, o sarou.

52 E voltando-se Jesus para os Principes dos Sacerdotes, e para os Magistrados do templo, e para os Anciãos, que tinhão vindo contra elle, disse: Viestes armados d'espadas e de varapáos como contra hum ladrão?

53 Havendo eu estado cada dia comvosco no Templo, nunca estendestes as mãos contra mim: porém esta he a vossa hora, e o poder das trévas.

54 Prendendo logo a Jesus, o levárão a casa do Summo Pontifice: e Pedro o hia seguindo de longe.

55 E tendo-se accendido fogo no meio do pateo, e sentando-se todos em roda, estava Pedro no meio d'elles.

56 Então huma escrava, que o vio sentado ao lume, depois de encarar bem nelle, disse: Este tambem era da companhia d'aquelle homem.

57 Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, eu não no conheço.

58 E d'ahi a pouco vendo-o outro, disse-lhe: Tu tambem és dos taes. Ao que Pedro respondeo: Homem, não no sou.

59 E tendo-se passado o intervallo quasi de huma hora, affirmava outro o mesmo, dizendo: Certamente que este tambem estava com elle: pois que tambem he Galileo.

60 E Pedro lhe respondeo: Homem, eu não sei que he o que tu dizes. E no mesmo ponto, quando elle ainda fallava, cantou o gallo.

61 E voltando-se o Senhor poz os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o gallo cante, me negarás tres vezes:

62 e tendo sahido para fóra, chorou Pedro amargamente.

63 Entretanto os que tinhão prezo a Jesus, fazião escarneo d'elle, ferindo-o.

64 E vendárão-lhe os olhos, e davão-lhe na cara: e perguntavão-lhe dizendo: Adivinha quem he o que te deo?

65 E dizião outras muitas affrontas, blasfemando contra elle.

66 E depois que foi dia se ajuntárão os Anciãos do povo, e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e o levárão ao seu conselho, dizendo alli: Se tu és o Christo, dize-no-lo.

67 E respondeo-lhes Jesus: Se vo-lo disser, não me haveis de dar *credito:*

68 e tambem se vos fizer qualquer pergunta, não me haveis de responder, nem deixar ir.

69 Mas depois d'isto estará sentado o Filho do Homem á mão direita do poder de Deos.

70 Então disserão todos: Logo tu és o Filho de Deos? Respondeo elle: Vós o dizeis, que eu o sou.

71 E elles proseguírão: Que mais testemunho nos he necessario? quando nós mesmos o ouvimos da sua boca.

CAPITULO XXIII.

E LEVANTANDO-SE toda a multidão dos d'aquelle Conselho, levárão Jesus a Pilatos.

2 E começárão a accusallo, dizendo: A este temos achado pervertendo a *nossa* Nação, e vedando dar tributo a Cesar, e dizendo, que elle he o Christo Rei.

3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, disse: Tu o dizes.

4 Então disse Pilatos aos Principes dos Sacerdotes, e ao povo: Eu não acho neste homem crime algum.

5 Mas elles porfiavão cada vez mais, dizendo: Elle subleva o povo com a doutrina que préga por toda a Judéa, desde Galiléa, onde começou, até aqui.

6 E Pilatos ouvindo fallar de Galiléa, perguntou se era Galileo aquelle homem.

7 E quando soube que era da jurisdicção de Herodes, remetteo-o ao mesmo Herodes, o qual n'aquelles dias pessoalmente se achava tambem em Jerusalem.

8 E Herodes tendo visto a Jesus, folgou muito: porque de longo tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dizer d'elle muitas cousas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre.

9 Fez-lhe pois muitas perguntas. Mas elle a nenhuma deo resposta.

10 E os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas estavão alli presentes accusando-o com grande instancia.

11 Herodes porém com os do seu exercito desprezou-o: e fez escarneo d'elle, tendo-o mandado vestir de huma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos.

12 E naquelle dia ficárão amigos Herodes, e Pilatos: porque estavão antes inimigos hum do outro.

13 Pilatos pois tendo chamado os Principes dos Sacerdotes, e os Magistrados, e o povo,

14 lhes disse: Vós apresentastes-me este homem, como perturbador do povo, e vede que fazendo-lhe eu perguntas diante de vós-outros, não achei neste homem culpa alguma d'aquellas de que o accusais.

15 Nem Herodes tão pouco: porque vos remetti a elle, e eis-que nada se lhe tem provado que mereça morte.

16 Soltallo-hei logo depois de o castigar.

17 Ora Pilatos estava precisado a soltar-lhes pela festa hum criminoso.

18 Por isso todo o povo gritou a huma voz dizendo: Faze morrer este, e solta-nos Barrabás,

19 o qual havia sido prezo por causa de huma sedição feita na Cidade, e por causa de hum homicidio.

20 E Pilatos, que desejava livrar a Jesus, fallou de novo aos Judeos.

21 Mas elles tornárão a gritar, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 E terceira vez lhes disse Pilatos: Pois que mal fez elle? eu não acho nelle causa alguma de morte: irei logo castigallo, e depois soltallo-hei.

23 Mas elles instavão pedindo a grandes vozes que fosse crucificado: e crescião mais as suas vozes.

24 Em fim ordenou Pilatos, que se executasse o que elles pedião.

25 No mesmo tempo soltou-lhes aquelle, que havia sido prezo por causa do homicidio, e da sedição, que era quem elles pedião, e permittio-lhes que fizessem de Jesus o que quizessem.

26 Indo-o já levando, pegárão num certo homem de Cyrene, chamado Simão, que vinha de huma granja: e pozerão a Cruz sobr'elle, para que a levasse após de Jesus.

27 E seguia-o huma grande multidão de povo, e de mulheres: que batendo nos peitos o choravão, e lamentavão.

28 Mas Jesus voltando-se para ellas, lhes disse: Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas, e sobre vossos filhos.

29 Porque sabei que virá tempo, em que se dirá: Ditosas as que são estéreis, e ditosos os ventres que não gerárão, e ditosos os peitos que não dérão de mamar.

30 Então começarão os homens a dizer aos montes; Cahi sobre nós, e aos outeiros: Cobrinos.

31 Porque se isto se faz no lenho verde, que se fará no secco?

32 E erão tambem levados com Jesus outros dous, que erão malfeitores, para se lhes dar a morte.

33 E depois que chegárão ao lugar que se chama Calvario, alli o crucificárão a elle: e aos ladrões, hum á direita, e outro á esquerda.

34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem. Dividindo porém os seus vestidos, sorteárão-nos.

35 Entretanto estava o povo olhando para elle, e os Principes dos Sacerdotes com o povo o escarnecião, dizendo: Quem salvou aos outros, que se salve a si, se este he o Christo escolhido de Deos.

36 E da mesma sorte o escarnecião os soldados, chegando-se a elle, e offerecendo-lhe a beber vinagre,

37 e dizendo: Se tu és o Rei dos Judeos, salvate a ti mesmo.

38 E estava tambem sobre elle hum Titulo, escrito em letras Gregas, e Latinas, e Hebraicas, o qual dizia: ESTE HE O REI DOS JUDEOS.

39 E hum d'aquelles ladrões, que estavão dependurados, blasfemava contra elle, dizendo: Se tu és o Christo, salve-te a ti mesmo, e a nósoutros.

40 Mas o outro respondendo, o reprehendia, dizendo: Nem ainda tu temes a Deos, estando no mesmo supplicio.

41 E nós-outros o estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo que merecem as nossas obras: mas este nenhum mal fez.

42 E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

43 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo: Que hoje serás comigo no Paraiso.

44 Era então quasi a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trévas até a hora nona.

45 Escureceo-se tambem o Sol: e rasgou-se pelo meio o véo do Templo.

46 E Jesus dando hum grande brado, disse: Pai, nas tuas mãos encommendo o meu espirito. E dizendo estas palavras, espirou.

47 O Centurião porém, que tinha visto o que succedêra, deo gloria a Deos, dizendo: Na verdade que este homem era justo.

48 E todo o povo que assistia a este espectaculo, e via o que passava, retirava-se batendo nos peitos.

49 Todos os que erão do conhecimento de Jesus, e as mulheres, que o tinhão seguido desde Galiléa, estavão da mesma sorte vendo estas cousas lá de parte.

50 E eis-que hum varão por nome José, que era Senador, varão bom e justo:

51 que não tinha consentido com a determinação dos outros, nem com o que elles tinhão obrado, de Arimathéa, Cidade de Judéa, o qual tambem esperava o Reino de Deos:

52 este homem pois foi ter com Pilatos, e pediolhe o Corpo de Jesus:

53 e depois que o desceo, amortalhou-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto em rocha, onde ainda ninguem tinha sido posto.

54 Era então dia da preparação, e já raiava o Sabbado.

55 Ora, as mulheres, que tinhão vindo de Galiléa com Jesus, indo atrás de José, observárão o sepulcro, e como o Corpo de Jesus fora nelle depositado.

56 E voltando preparárão aromas, e balsamos: e quanto ao dia de Sabbado, estiverão sem fazer cousa alguma, segundo a Lei.

CAPITULO XXIV.

MAS no primeiro dia da semana vierão muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas, que havião preparado:

2 e achárão que a pedra estava revolvida do sepulcro.

3 Entrando depois dentro, não achárão o Corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceo, que estando por isso consternadas, eis-que apparecêrão junto d'ellas dous homens, vestidos de brilhantes roupas.

5 E como estivessem medrosas, e com os olhos no chão, disserão para ellas: Porque buscais entre os mortos ao que vive?

6 Elle não está aqui, mas resuscitou: lembraivos do que elle vos declarou, quando ainda estava em Galiléa,

7 dizendo: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens peccadores, e que seja crucificado, e que resuscite ao terceiro dia.

8 Então se lembrárão ellas das suas palavras.

9 E tendo voltado do sepulcro, contárão todas estas cousas aos onze, e a todos os mais.

10 E as que referião aos Apostolos estas cousas erão Maria Magdalena, e Joanna, e Maria mãi de Tiago, e as demais que estavão com ellas.

11 Mas o que as mulheres lhes dizião, pareceo-

lhes hum como desvario: e não lhes dérão credito.

12 Ainda levantando-se Pedro, correo ao sepulcro: e abaixando-se vio só os lenções alli postos, e retirou-se admirando comsigo mesmo o que succedêra.

13 E eis-que no mesmo dia caminhavão dous d'elles para huma Aldeia, chamada Emmaús, que estava em distancia de Jerusalem sessenta estadios.

14 E elles hião fallando hum com outro em tudo o que se tinha passado.

15 E succedeo que quando elles hião conversando, e conferindo entre si: chegou-se tambem o mesmo Jesus, e hia com elles:

16 mas os olhos dos dous estavão como fechados, para o não conhecerem.

17 E elle lhes disse: Que he isso, que vós ides praticando e conferindo hum com o outro, e porque estais tristes?

18 E respondendo hum d'elles chamado Cléofas, lhe disse: Tu só és forasteiro em Jerusalem, e não sabes o que alli se tem passado estes dias?

19 Elle lhes disse: Que? E respondêrão os dous: Sobre Jesus Nazareno, que foi hum varão Profeta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deos, e de todo o povo:

20 e de que maneira os Summos Sacerdotes, e os nossos Magistrados, o entregárão a ser condemnado á morte, e o crucificárão:

21 ora nós esperavamos que elle fosse o que resgatasse a Israel: e agora sobre tudo isto, he já hoje o terceiro dia, depois que succedêrão estas cousas.

22 He verdade tambem que certas mulheres das que comnosco estavão nos espantárão, as quaes na alvorada forão ao sepulcro,

23 e não tendo achado o seu corpo, voltárão, dizendo que ellas tambem tinhão tido huma visão de Anjos, os quaes dizem que elle vive.

24 E alguns dos nossos forão ao sepulcro: e achárão que era assim como tinhão dito as mulheres, mas a elle não no achárão.

25 Então lhes disse Jesus: O' estultos, e tardos de coração para crer tudo o que annunciárão os Profetas!

26 Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria?

27 E começando por Moysés, e discorrendo por todos os outros Profetas, lhes explicava o que d'elle se achava dito em todas as Escrituras.

28 E quando elles estavão perto da Aldeia, para onde caminhavão: fingio então Jesus que hia para mais longe.

29 Mas elles o constrangêrão, dizendo: Fica em nossa companhia, porque he já tarde, e está o dia na sua declinação. E elle entrou com os dous.

30 Mas o caso foi, que estando sentado com elles á meza, tomou o pão, e o abençoou, e tendo-o partido, lho dava.

31 No mesmo tempo se lhes abrírão os olhos, e o conhecêrão: mas elle desappareceo-lhes de diante dos olhos.

32 Então dissêrão hum para o outro: Não he verdade que nós sentiamos abrazar-se-nos o coração, quando elle nos fallava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?

33 E levantando-se na mesma hora, voltárão para Jerusalem: e achárão juntos os onze, e os que com elles estavão,

34 que dizião: Na verdade que o Senhor resuscitou, e appareceo a Simão.

35 E elles os dous contárão tambem o que lhes havia acontecido no caminho: e como conhecêrão a Jesus ao partir do pão.

36 E estando ainda fallando nisto apresentou-se Jesus no meio d'elles, e disse-lhes: Paz seja comvosco: sou eu, não temais.

37 Mas elles achando-se perturbados, e espantados, cuidavão que vião algum espirito.

38 E Jesus lhes disse: Porque estais vós turbados, e que pensamentos são esses, que vos sobem aos corações?

39 Olhai para as minhas mãos, e pés, porque sou eu mesmo: apalpai, e vede: que hum espirito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho.

40 E em dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e os pés.

41 Mas não crendo elles ainda, e estando com admiração transportados de gosto, lhes disse: Tendes aqui alguma cousa, que se coma?

42 E elles lhe pozerão diante huma posta de peixe assado, e hum favo de mel.

43 E tendo comido Jesus á vista d'elles, tomando os sobejos lhos-deo.

44 Depois disse-lhes: Isto, que vós estais vendo, he o que querião dizer as palavras, que eu vos dizia, quando ainda estava comvosco: que era necessario que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moysés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45 Então lhes abrio o entendimento, para alcançarem o sentido das Escrituras.

46 e disse-lhes: Assim he que está escrito, e assim he que importava que o Christo padecesse, e que resurgisse dos mortos ao terceiro dia:

47 e que em seu Nome se prégasse † penitencia, e remissão de peccados em todas as nações, começando por Jerusalem.

48 Ora vós sois as testemunhas d'estas cousas.

49 E eu vou a mandar sobre vós o dom que vos está promettido por meu Pai: entretanto ficai vós de assento na Cidade, até que sejais revestidos de virtude lá do alto.

50 Depois levou-os fóra até Bethania: e levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceo que em quanto os abençoava, se ausentou d'elles, e era elevado ao Ceo.

52 E elles depois de o adorarem, voltárão para Jerusalem com grande júbilo:

53 e estavão continuamente no Templo louvando, e bemdizendo a Deos. Amen.

† *Gr.* arrependimento

O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

SEGUNDO

S. JOÃO.

CAPITULO I.

NO principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deos, *e o Verbo era Deos*

2 Elle estava no principio com Deos.

3 Todas as cousas forão feitas por elle: e nada do que foi feito, foi feito sem elle:

4 nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens:

5 e a luz resplandece nas trévas, mas as trévas não na comprehendêrão.

6 Houve hum homem enviado por Deos, que se chamava João.

7 Este veio por testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio d'elle:

8 elle não era a luz, mas para que désse testemunho da luz.

9 Era a luz verdadeira, que allumia a todo o homem, que vem a este Mundo:

10 estava no Mundo, e o Mundo foi feito por elle, e o Mundo não no conheceo.

11 Veio para o que era seu, e os seus não no recebêrão:

12 mas a todos os que o recebêrão deo elle poder de se fazerem filhos de Deos, aos que crem no seu nome:

13 que não nascêrão do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deos.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós: e nós vimos a sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pai, cheio de graça, e de verdade.

15 João dá testemunho d'elle, e clama, dizendo: Este era o de quem eu disse: O que ha de vir depois de mim foi preferido a mim: porque era antes de mim.

16 E todos nós participámos da sua plenitude, e graça por graça:

17 porque a Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesu Christo.

18 Ninguem já mais vio a Deos: O Filho Unigenito, que está no seio do Pai, esse he quem o deo á conhecer.

19 E este he o testemunho que deo João, quando os Judeos lhe enviárão de Jerusalem Sacerdotes, e Levitas a perguntar-lhe: Quem és tu?

20 Porque elle confessou, e não negou: e confessou: Eu não sou o Christo.

21 E perguntárão-lhe: Pois que és logo? Es tu Elias? E elle respondeo: Não no sou. Es tu Profeta? E respondeo: Não.

22 Disserão-lhe então elles: Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviárão? que dizes de ti mesmo?

23 Disse-lhes elle: Eu sou voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o Profeta Isaias.

24 Ora os que havião sido enviados, erão de entre os Fariseos.

25 E elles lhe fizerão esta pergunta, e lhe disserão: Porque baptizas logo, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Profeta?

26 João respondeo, dizendo-lhes: Eu baptizo em agua: mas no meio de vós esteve, quem vós não conheceis.

27 Esse he o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim: de quem eu não sou digno de desatar a correia dos çapatos.

28 Estas cousas passárão em Bethania de banda d'além do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte vio João a Jesus, que vinha para elle, e disse: Eis-aqui o Cordeiro de Deos, eis-aqui o que tira o peccado do Mundo.

30 Este he o mesmo, de quem eu disse: Depois de mim vem hum homem, que me foi preferido: porque era antes de mim:

31 e eu não no conhecia, mas por isso eu vim baptizar em agua, para elle ser conhecido em Israel.

32 E João deo testemunho, dizendo: Vi o Espirito que descia do Ceo em fórma de pomba, e repousou sobr'elle.

33 E eu não no conhecia: mas o que me mandou baptizar em agua, me disse: Aquelle, sobre que tu vires descer o Espirito, e repousar sobr'elle, esse he o que baptiza no Espirito Santo.

34 E eu o vi: e dei testemunho de que elle he o Filho de Deos.

35 Ao outro dia ainda João lá estava, e dous de seus Discipulos.

36 E vendo a Jesus, que hia passando, disse: Eis-alli o Cordeiro de Deos.

37 Então os dous Discipulos, quando isto lhe ouvirão dizer, forão logo seguindo a Jesus.

38 E Jesus olhando para trás, e vendo que hião após elle, disse-lhes: Que buscais vós? Disserão-lhe elles: Rabbi, (que quer dizer Mestre) onde assistes tu?

39 Respondeo-lhes Jesus: Vinde, e vede. Forão elles, e virão onde assistia, e ficárão lá aquelle dia: era então quasi a hora decima.

40 E André, irmão de Simão Pedro, era hum dos dous, que tinhão ouvido o que João dissera, e que tinhão seguido a Jesus.

41 Este encontrou primeiro a seu irmão Simão, e lhe disse: Temos achado ao Messias: (que quer dizer o Christo.)

42 E levou-o a Jesus: e Jesus depois de olhar para elle, disse: Tu és Simão filho de Jona: tu serás chamado Céfas: que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quiz Jesus ir a Galiléa, e achou lá a Filippe. Disse-lhe então: Segue-me:

44 e era Filippe natural da Cidade de Bethsaida, donde tambem o era André, e Pedro.

45 Encontrou Filippe a Nathanael, e disse-lhe: Saberás que achámos aquelle, de quem fallou Moyses na Lei, e de quem escrevêrão os Profetas, a saber, Jesus de Nazareth, Filho de José.

46 E Nathanael lhe disse: De Nazareth póde sahir cousa que boa seja? Disse-lhe Filippe: Vem, e vê.

47 Vio Jesus a Nathanael, que vinha a buscallo, e disse d'elle: Eis-aqui hum verdadeiro Israelita, em quem não ha dólo.
48 Perguntou-lhe Nathanael: Donde me conheces tu? Respondeo Jesus, e disse lhe: Primeiro que Filippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.
49 Nathanael lhe respondeo, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deos, tu és o Rei d'Israel.
50 Jesus respondeo, e disse-lhe: Porque eu te disse, que te vi debaixo da figueira, crês; maiores cousas que estas verás.
51 Tambem lhe disse: Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o Ceo aberto, e os Anjos de Deos subindo, e descendo sobre o Filho do Homem.

CAPITULO II.

E D'ALLI a tres dias se celebrárão humas vodas em Caná de Galiléa: e achava-se lá a Mãi de Jesus.
2 E foi tambem convidado Jesus com seus Discipulos para o noivado.
3 E faltando o vinho, a Mãi de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho.
4 E Jesus lhe respondeo: Mulher, que me vai a mim, e a ti nisso? ainda não he chegada a minha hora.
5 Disse a Mãi de Jesus aos que servião: Fazei tudo o que elle vos disser.
6 Ora estavão alli postas seis talhas de pedra, para servirem ás purificações, de que usavão os Judeos, que cada huma levavão dous, ou tres almudes.
7 Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E enchêrão-nas até cima.
8 Então lhes disse Jesus: Tirai agora, e levai ao Arquitriclino. E elles lha levárão.
9 E o que governava a meza, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia donde lhe viera, ainda que o sabião os serventes, porque erão os que tinhão tirado a agua: chamou ao noivo o tal Arquitriclino,
10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho: e quando já os convidados tem bebido bem, então lhes apresenta o inferior: Tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado atégora.
11 Por este milagre deo Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos crêrão nelle.
12 Depois d'isto viérão para Cafarnaum, elle, e sua Mãi, e seus irmãos, e seus Discipulos: mas não se demorárão alli muitos dias.
13 Porque como estava a chegar a Pascoa dos Judeos, foi logo Jesus para Jerusalem:
14 e achou no Templo a muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os Cambiadores lá sentados.
15 E tendo feito de cordas hum como azorrague, os lançou fóra a todos do Templo, tambem as ovelhas, e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos Cambiadores, e derribou as mezas.
16 E para os que vendião as pombas, disse: Tirai d'aqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa de negociação.
17 Então se lembrárão seus Discipulos, do que está escrito: O zelo da tua casa me comeo.
18 Perguntárão-lhe pois os Judeos, e disserão-lhe: Que milagre nos fazes tu, para mostrares que tens authoridade para fazeres estas cousas?
19 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Desfazei este Templo, e eu o levantarei em tres dias.
20 Replicárão logo os Judeos: Em se edificar este Templo gastárão-se quarenta e seis annos, e tu has de levantallo em tres dias?
21 Mas elle fallava do Templo de seu corpo.
22 Assim que depois que elle resurgio dos mortos, se lembrárão seus Discipulos do que elle dissera, e crêrão na Escritura, e nas palavras, que Jesus tinha dito.
23 E estando em Jerusalem pela festa solemne da Pascoa, muitos vendo os milagres, que elle fazia, crêrão no seu Nome.
24 Mas o mesmo Jesus não se fiava d'elles, porque os conhecia a todos,
25 e porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum: pois elle bem sabia por si mesmo o que havia no homem.

CAPITULO III.

E HAVIA hum homem d'entre os Fariseos, por nome Nicodemos, senhor entre os Judeos.
2 Este huma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deos, porque ninguem póde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deos não estiver com elle.
3 Jesus respondeo, e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo, que não póde ver o Reino de Deos, senão aquelle que renascer de novo.
4 Nicodemos lhe disse: Como póde hum homem nascer, sendo velho? por ventura póde tornar a entrar no ventre de sua mãi, e nascer outra-vez?
5 Respondeo-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que quem não renascer da agua, e do Espirito Santo, não póde entrar no Reino de Deos.
6 O que he nascido da carne, he carne: e o que he nascido do espirito, he espirito.
7 Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer outra vez.
8 O espirito assopra onde quer: e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde elle vem, nem para onde vai: assim e todo aquelle, que he nascido do espirito.
9 Perguntou Nicodemos, e disse-lhe: Como se póde isto fazer?
10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Tu és Mestre em Israel, e não sabes estas cousas?
11 Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho do que vimos, e vós com tudo isso não recebeis o nosso testemunho.
12 Se quando eu vos tenho fallado nas cousas terrenas, ainda assim vós me não credes: como me crereis vós, se eu vos fallar nas celestiaes?
13 Tambem ninguem subio ao Ceo, senão aquelle, que desceo do Ceo, a saber, o Filho do Homem, que está no Ceo.
14 E como Moysés no Deserto levantou a serpente: assim importa que seja levantado o Filho do Homem:
15 para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.
16 Porque assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito: para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Porque Deos não enviou seu Filho ao Mundo, para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.
18 Quem nelle crê, não he condemnado: mas o que não crê, já está condemnado: porque não crê no Nome do Filho Unigenito de Deos.
19 E a causa d'esta condemnação he: que a luz

veio ao Mundo, e os homens amárão mais ás tré-vas, do que a luz: porque erão más as suas obras.

20 Por quanto todo aquelle, que obra mal, abor-rece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejão arguidas as suas obras:

21 mas aquelle, que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejão manifestas, porque são feitas em Deos.

22 Passado isto, veio Jesus com seus Discipulos para a terra de Judéa; e alli se demorava com elles, e baptizava.

23 E João baptizava tambem em Ennon, junto a *Salim*: porque havia alli muitas aguas, e erão muitos os que vinhão, e erão baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido posto no carcere.

25 Excitou-se pois huma questão entre os Dis-cipulos de João, e os Judeos ácerca da Purificação.

26 E forão ter com João, e lhe disserão: Mestre, o que estava comtigo da banda d'além do Jordão, de quem tu déste testemunho, ei-lo ahi está bap-tizando, e todos vem a elle.

27 Respondeo João, e disse: O homem não póde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dada.

28 Vós-outros mesmos me sois testemunhas de que eu vos disse: Eu não sou o Christo: mas sou enviado adiante d'elle.

29 O que tem a Esposa, he o Esposo: mas o amigo do Esposo, que está com elle, e o ouve, se enche de gosto com a voz do Esposo. Pois já este meu gozo he cumprido.

30 Convem que elle cresça, e que eu diminua.

31 O que vem lá de riba, he sobre todos. O que he da terra, he da terra, e falla da terra. O que vem do Ceo, he sobre todos.

32 E o que vio, e ouvio, isso testifica: e ninguem recebe o seu testemunho.

33 O que recebeo o seu testemunho, confirmou que Deos he verdadeiro.

34 Porque aquelle, a quem Deos enviou, esse falla palavras de Deos: porque não lhe dá Deos o Espirito por medida.

35 O Pai ama ao Filho: e todas as cousas poz na sua mão.

36 O que crê no Filho, tem a vida eterna: o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobr'elle permanece a ira de Deos.

CAPITULO IV.

E QUANDO Jesus entendeo, que os Fariseos tinhão ouvido, que elle Jesus fazia mais Discipulos, e baptizava mais pessoas do que João,

2 (sendo assim que não era Jesus o que bapti-zava, mas seus Discipulos,)

3 deixou a Judéa, e foi outra vez para Galiléa:

4 e importava que elle passasse por Samaria.

5 Veio pois a huma Cidade de Samaria, que se chamava Sicar: junto da herdade, que tinha dado Jacob a seu filho José.

6 Ora alli havia hum poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado sobre a borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veio huma mulher de Samaria a tirar agua. Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Porque seus Discipulos tinhão ido á Cidade a comprar mantimento.)

9 Mas aquella mulher Samaritana lhe disse: Como sendo tu Judeo, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana? porque os Judeos não se communicão com os Samari-tanos.

10 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Se tu conhe-cêras o dom de Deos, e quem he o que te diz: Dá-me de beber: tu certamente lhe pedíras, e elle te daria a ti da agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço he fundo: onde tens logo essa agua viva?

12 E's tu por ventura maior do que nosso pai Jacob, que foi o que nos deo este poço, do qual tambem elle mesmo bebeo, e seus filhos, e seus gados?

13 Respondeo Jesus, e disse-lhe: Todo aquelle que bebe d'esta agua, tornará a ter sede: mas o que beber da agua, que eu lhe hei de dar, nunca jámais terá sede:

14 mas a agua, que eu lhe der, virá a ser nelle huma fonte d'agua, que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me d'essa agua, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tiralla.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama a teu marido, e vem cá.

17 Respondeo a mulher, e disse: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Bem dissest*e*, não tenho marido:

18 porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não he teu marido: isto disseste com ver-dade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, pelo que vejo, tu és Profeta.

20 Nossos pais adorárão sobre este monte, e vós-outros dizeis, que em Jerusalem he o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, cre-me, que he chegada a hora, em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalem.

22 Vós adorais o que não conheceis: nós ado-ramos o que conhecemos, porque dos Judeos he que vem a salvação.

23 Mas a hora vem, e agora he, quando os ver-dadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espirito, e verdade. Porque taes quer tambem o Pai que sejão os que o adorem.

24 Deos he espirito: e em espirito, e verdade he que o devem adorar, os que o adorão.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a che-gar o Messias, (o que se chama o Christo,) quando pois elle vier, então nos annunciará todas as cousas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou, que fallo comtigo.

27 E nisto vierão seus Discipulos: os quaes se maravilhárão, de que elle estivesse fallando com huma mulher. Nenhum com tudo lhe disse: Que he o que perguntas, ou que fallas com ella?

28 A mulher pois deixou o seu cantaro, e foi-se á Cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, e vede hum homem, que me disse tudo o que eu tenho feito: será este por ven-tura o Christo?

30 Sahírão pois da Cidade, e vierão ter com elle.

31 Entretanto seus Discipulos o rogavão, di-zendo: Mestre, come.

32 Mas elle lhes respondeo: Eu para comer tenho hum manjar, que vós não sabeis.

33 Pelo que dizião os Discipulos huns para os outros: Será caso que alguem lhe trouxesse de comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida he fazer eu a vontade d'aquelle, que me enviou, para cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós, que ainda ha quatro mezes até á seifa? Mas eu digo-vos: Levantai os vossos olhos, e olhai para essas terras, que já estão branquejando proximas á seifa.

36 E o que sega, recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna: para que assim o que semea, como o que sega, juntamente se regozijem.

37 Porque nisto he verdadeiro o ditado: que hum he o que semea, e outro o que sega.

38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes: outros forão os que trabalhárão, e vós entrastes nos seus trabalhos.

39 Ora d'aquella Cidade forão muitos os Samaritanos, que crêrão em Jesus, por causa da palavra da mulher, que dava este testemunho: Elle me disse tudo quanto eu tenho feito.

40 Vindo pois ter com elle os Samaritanos, pedirão-lhe que se deixasse ficar alli com elles. E elle ficou alli dous dias.

41 E forão então muitos mais, os que crêrão nelle, pelo ouvirem fallar.

42 De sorte, que dizião á mulher: Não he já sobre o teu dito, que nós cremos nelle: mas he porque nós mesmos o ouvimos, e porque sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do Mundo.

43 E passados dous dias, sahio Jesus d'alli: e foi para Galiléa.

44 Porque Jesus mesmo deo testemunho, de que hum Profeta não tem honra na sua patria.

45 Tendo pois vindo a Galiléa, recebêrão-no bem os Galiléos, porque tinhão visto todas as cousas, que Jesus fizera no dia da festa em Jerusalem; pois elles tambem tinhão ido á festa.

46 Veio pois segunda vez a Caná de Galiléa, onde fizera da agua vinho. Havia porém alli hum Régulo, cujo filho estáva doente em Cafarnaum.

47 Este tendo ouvido que Jesus vinha de Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e rogou-o que viesse á sua casa curar a seu filho: porque estava a morrer.

48 Disse-lhe pois Jesus: Vós senão vedes milagres, e prodigios, não credes.

49 Disse-lhe o Régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, que teu filho vive. Deo o homem credito ao que lhe disse Jesus, e foi-se.

51 E quando elle já hia andando, vierão os seus criados sahir-lhe ao encontro, e derão-lhe novas de que seu filho vivia.

52 E perguntou-lhes a hora, em que o doente se achára melhor. E elles lhe disserão: Hontem pelas sete horas o deixou a febre.

53 Conheceo logo o pai ser aquella mesma a hora, em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive: e creo elle, e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo milagre, que Jesus obrou, tendo vindo de Judéa para Galiléa.

CAPITULO V.

DEPOIS d'isto era dia d'huma festa dos Judeos, e Jesus subio a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem está o tanque das ovelhas, que em Hebreo se chama Bethsaida, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia huma grande multidão de enfermos, de cégos, de coxos, dos que tinhão os membros resiccados, todos os quaes esperavão que se movesse a agua.

4 Porque hum anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque: e movia-se a agua. E o primeiro que entrava no tanque depois de se mover a agua, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava tambem alli hum homem, que havia trinta e oito annos que se achava enfermo.

6 Jesus, que o vio deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo lhe respondeo: Senhor, não tenho homem, que me metta no tanque, quando a agua for movida: porque em quanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.

9 E no mesmo instante ficou são aquelle homem: e tomou a sua cama, e começou a andar. E era aquelle dia hum dia de Sabbado.

10 Pelo que dizião os Judeos ao que havia sido curado: Hoje he Sabbado, não te he licito levar a tua cama.

11 Respondeo-lhes elle: Aquelle, que me curou, esse mesmo me disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntárão-lhe então: Quem he esse homem, que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 Porém o que havia sido curado, não sabia quem elle era: porque Jesus se havia retirado do muito povo, que estava naquelle lugar.

14 Depois achou-o Jesus no Templo, e disse-lhe: Olha que já estás são: não peques mais, para que te não succeda alguma cousa peior.

15 Foi aquelle homem declarar aos Judeos, que Jesus era o que o havia curado.

16 Por esta causa perseguião os Judeos a Jesus, por elle fazer estas cousas em dia de Sabbado.

17 Mas Jesus lhes respondeo: Meu Pai até agora não cessa de obrar, e eu obro tambem incessantemente.

18 Por isso pois procuravão os Judeos com maior ancia matallo: porque não sómente quebrantava o Sabbado; mas tambem dizia que Deos era seu Pai, fazendo-se igual a Deos. E assim Jesus lhes respondeo, e lhes disse:

19 Em verdade, em verdade vos digo: que o Filho não póde de si mesmo fazer cousa alguma, senão o que vir fazer ao Pai: porque tudo o que fizer o Pai, o faz tambem semelhantemente o Filho.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, até o ponto de vós ficardes admirados.

21 Porque assim como o Pai resuscita os mortos, e lhes dá vida: assim tambem dá o Filho vida áquelles, que quer.

22 Porque o Pai a ninguem julga: mas todo o juizo deo ao Filho,

23 a fim de que todos honrem ao Filho, bem como honrão ao Pai: o que não honra ao Filho, não honra ao Pai, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê naquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora he, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deos: e os que a ouvirem, viverão.

26 Porque assim como o Pai tem a vida em si

mesmo: assim tambem deo elle ao Filho ter vida em si mesmo:

27 e lhe deo o poder de exercitar o juizo, porque he Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis d'isso, porque vem a hora, em que todos os que se achão nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deos:

29 e os que obrárão bem, sahirão para a resurreição da vida: mas os que obrárão mal, sahirão resuscitados para a condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer cousa alguma. Assim como ouço, julgo: e o meu juizo he justo: porque não busco a minha vontade, mas a vontade d'aquelle, que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, não he verdadeiro o meu testemunho.

32 Outro he o que dá testemunho de mim: e eu sei que he verdadeiro o testemunho, que elle dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João: e elle deo testemunho da verdade.

34 Eu porém não he do homem que recebo o testemunho: mas digo-vos estas cousas, a fim de que sejais salvos.

35 Elle era huma alampada, que ardia e allumiava. E vós por algum tempo quizestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho, que o de João. Porque as obras, que meu Pai me deo que cumprisse: as mesmas obras, que eu faço, dão por mim testemunho, de que meu Pai he quem me enviou:

37 e meu Pai, que me enviou, esse he o que deo testemunho de mim: vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes quem o representasse.

38 E não tendes em vós permanente a sua palavra: porque não credes no que elle enviou.

39 Examinai as Escrituras, pois julgais ter nellas a vida eterna: e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim:

40 mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo dos homens a minha gloria.

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós a dilecção de Deos.

43 Eu vim em Nome de meu Pai, e vós não me recebeis: se vier outro em seu proprio nome, haveis de recebello.

44 Como podeis crer vós-outros, que recebeis a gloria huns dos outros: e que não buscais a gloria, que vem só de Deos?

45 Não julgueis que eu vos hei de accusar diante de meu Pai: o mesmo Moysés, em que vós tendes as esperanças, he o que vos accusa.

46 Porque se vós cresseis a Moysés, certamente me crerieis tambem a mim: porque elle escreveo de mim.

47 Porém se vós não dais credito aos seus Escritos: como dareis credito ás minhas palavras?

CAPITULO VI.

DEPOIS d'isto passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que he o de Tiberiades:

2 e seguia-o huma grande multidão de gente, porque vião os milagres que fazia sobre os que se achavão enfermos.

3 Subio pois Jesus a hum monte: e alli se assentou com seus Discipulos.

4 E estava perto a Pascoa, dia da festa dos Judeos.

5 Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que vierão ter com elle huma grandissima multidão de povo, disse para Filippe: Com que compraremos nós o pão, de que estes necessitão para comer?

6 Mas Jesus fallava assim para o experimentar: porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Respondeo-lhe Filippe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastão, para que cada hum receba á sua parte hum pequeno bocado.

8 Hum de seus Discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Aqui está hum moço, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes: mas isto que he para se repartir entre tanta gente?

10 Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia naquelle lugar muito feno. E se assentárão a comer, perto em número de cinco mil pessoas.

11 Tomou pois Jesus os pães: e tendo dado graças, distribuio-os aos que estavão assentados: e assim mesmo dos peixes, quanto elles querião.

12 E como estiverão fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços, que sobejárão, para que se não percão.

13 Elles pois os recolhêrão, e enchêrão doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinhão sobejado aos que havião comido.

14 Vendo então aquelles homens o milagre, que Jesus obrára, dizião: Este he verdadeiramente o Profeta, que devia vir ao Mundo.

15 E entendendo Jesus que o virião arrebatar pára o fazerem Rei, tornou-se a retirar para o monte elle só.

16 E quando veio a tarde, descêrão seus Discipulos ao mar.

17 E mettendo-se numa barca, atravessárão á banda d'além á Cafarnaum: e era já escuro: e ainda Jesus não tinha vindo a elles.

18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento rijo, que assoprava.

19 E tendo navegado quasi o espaço de vinte e cinco, ou trinta estadios, virão a Jesus, que vinha andando sobre o mar, e vinha chegando á barca, do que elles ficárão atemorizados.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Quizerão elles pois recebello na barca: é logo a barca chegou á terra, a que elles querião abordar.

22 No dia seguinte o povo, que estava da outra banda do mar, advertio que não tinha alli estado outra barca, senão só aquella, e que Jesus não tinha entrado na barca com seus Discipulos, mas que os seus mesmos Discipulos tinhão ido sós:

23 mas depois arribárão de Tiberiades outras barcas, perto do lugar, onde tinhão comido o pão, depois do Senhor ter dado graças.

24 Quando em fim vio a gente, que nem Jesus lá estava, nem seus Discipulos, entrárão naquellas barcas, e vierão até Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E depois que o achárão da banda d'além do mar, disserão-lhe: Mestre, quando chegaste tu aqui?

26 Respondeo-lhes Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: que vós me buscais, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes fartos.

27 Trabalhai não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

28 Disserão-lhe pois elles: Que faremos nós, para obrarmos as obras de Deos?

29 Respondeo Jesus, e disse-lhes: A obra de

Deos he esta, que creais naquelle, que elle enviou.

30 Disserão-lhe então elles: Pois que milagre fazes tu, para que o vejamos, e creamos em ti? que obras tu?

31 Nossos pais comêrão o Manná no Deserto, segundo o que está escrito: Elle lhes deo a comer o pão do Ceo.

32 E Jesus lhes respondeo: Em verdade, em verdade vos digo: Que Moysés não vos deo o pão do Ceo, mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

33 Porque o pão de Deos he o que desceo do Ceo, e que dá vida ao Mundo.

34 Elles pois disserão-lhe: Senhor, dá-nos sempre d'este pão.

35 E Jesus lhes respondeo: Eu sou o pão da vida: o que vem a mim, não terá jámais fome, e o que crê em mim, não terá jámais sede.

36 Porém eu já vos disse, que vós me vistes, e que não credes.

37 Todo o que o Pai me dá, virá a mim: e o que vem a mim, não no lançarei fóra:

38 porque eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'aquelle, que me enviou.

39 E esta he a vontade d'aquelle Pai, que me enviou: que nenhum perca eu de todos aquelles que elle me deo, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade de meu Pai, que me enviou, he esta: que todo o que vê o Filho, e crê nelle, tenha a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmuravão pois d'elle os Judeos, porque dissera: Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo,

42 E dizião: Por ventura não he este Jesus o filho de José, cujo pai, e mãi nós conhecemos? Como logo diz elle: Desci do Ceo?

43 Respondeo pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós-outros:

44 ninguem póde vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Escrito está nos Profetas: E serão todos ensinados de Deos. Assim que todo aquelle, que do Pai ouvio, e aprendeo, vem a mim.

46 Não que alguem tenha visto ao Pai, senão só aquelle, que he de Deos, esse he o que tem visto ao Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comêrão o Manná no Deserto, e morrêrão.

50 Aqui está o pão, que desceo do Ceo: para que todo o que d'elle comer, não morra.

51 Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo.

52 Se qualquer comer d'este pão, viverá eternamente: e o pão, que eu darei, he a minha carne, para ser a vida do Mundo.

53 Disputavão pois entre si os Judeos, dizendo: Como póde este dar-nos a comer a sua carne?

54 E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: Senão comerdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.

55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

56 Porque a minha carne verdadeiramente he comida: e o meu sangue verdadeiramente he bebida:

57 o que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e eu nelle.

58 Assim como o Pai, que he vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai: assim o que me come a mim, esse mesmo tambem viverá por mim.

59 Aqui está o pão que desceo do Ceo. Não como vossos pais, que comerão o Manná, e morrêrão. O que come d'este pão viverá eternamente.

60 Estas cousas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga.

61 Muitos pois de seus Discipulos, ouvindo isto, disserão: Duro he este discurso, e quem no póde ouvir?

62 Porém Jesus conhecendo em si mesmo, que seus Discipulos murmuravão por isso, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

63 Pois que será, se vós virdes subir o Filho do Homem, onde elle primeiro estava?

64 O espirito he o que vivifica: a carne para nada aproveita: as palavras, que eu vos disse, são espirito e vida.

65 Mas ha alguns de vós-outros, que não crem. Porque bem sabia Jesus des do principio quem erão os que não crião, e quem o havia de entregar.

66 E dizia: Por isso eu vos tenho dito, que ninguem póde vir a mim, se por meu Pai lhe não for isso concedido.

67 Desde então se tornárão atrás muitos de seus Discipulos: e já não andavão com elle.

68 Por isso disse Jesus aos doze: Quereis vós-outros tambem retirar-vos?

69 E respondeo-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem havemos nós de ir? tu tens palavras da vida eterna:

70 e nós temos crido, e conhecido que tu és o Christo Filho de Deos.

71 Disse-lhes Jesus: Não he assim que eu vos escolhi em número de doze: e com tudo hum de vós he o diabo?

72 O que elle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão: porque elle era o que o havia de entregar, sendo que era hum dos doze.

CAPITULO VII.

E DEPOIS d'isto andava Jesus por Galilea, porque não queria andar por Judéa: visto que os Judeos o querião matar.

2 Estava porém a chegar a festa dos Judeos, chamada dos Tabernaculos.

3 Disserão-lhe pois seus irmãos: Sahe d'aqui, e vai para Judéa, para que tambem teus Discipulos vejão as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que deseja ser conhecido em público, obra cousa alguma em secreto: já que fazes estas cousas, descobre-te ao Mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos crião nelle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não he chegado o meu tempo: mas o vosso tempo sempre está prompto.

7 O Mundo não vos póde aborrecer: más elle me aborrece a mim: porque eu dou testemunho d'elle, que são más as suas obras.

8 Vós-outros subi a esta festa, que eu todavia não vou a esta festa: porque nao he ainda cumprido o meu tempo.

9 Tendo dito isto, deixou-se ficar elle mesmo em Galiléa.

10 Mas quando seus irmãos já tinhão subido. então subio elle tambem á festa não descobertamente, mas como em segredo.

11 Buscavão-no pois os Judeos no dia da festa, e dizião: Onde está elle.

12 E era grande a murmuração, que d'elle havia no povo. Porque huns dizião: Elle he bom. Outros porém dizião: Não he, antes engana o povo.

13 Ninguem com tudo ousava fallar d'elle em público, por medo dos Judeos.

14 Ora estando já os dias da festa no meio, entrou Jesus no Templo, e poz-se a ensinar.

15 E admiravão-se os Judeos, dizendo: Como sabe este letras, não nas tendo estudado?

16 Respondeo-lhes Jesus e disse: A minha doutrina não he minha, mas he d'aquelle, que me enviou.

17 Se algum quizer fazer a vontade de Deos: reconhecerá se a minha doutrina vem d'elle, ou se eu fallo de mim mesmo.

18 O que falla de si mesmo, busca a propria gloria: mas aquelle, que busca a gloria de quem no enviou, esse he verdadeiro, e não ha nelle injustiça.

19 Não he assim que Moysés vos deo a Lei: e com tudo nenhum de vós cumpre com a Lei.

20 Porque me procurais vós matar? Respondeo o povo, e disse: Tu estás possésso do demonio: quem he que procura matar-te?

21 Respondeo Jesus, e disse-lhes: Eu fiz huma só obra, e todos vós estais por isso maravilhados:

22 vós com tudo, porque Moysés vos ordenou a Circumcisão: (se bem que ella não vem de Moysés, mas dos Patriarcas) no Sabbado mesmo circumcidais hum homem.

23 Se por não se violar a Lei de Moysés, recebe hum homem a Circumcisão em dia de Sabbado: porque vos indignais vós de que eu em dia de Sabbado curasse a todo hum homem?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mas julgai segundo a recta justiça.

25 Então alguns de Jerusalem dizião: Não he este o a quem procurão matar?

26 E com tudo ei-lo ahi está fallando em público, e não lhe dizem cousa alguma. Será que tenhão verdadeiramente reconhecido os Senadores, que este he o Christo?

27 Mas nós sabemos donde este he: e do Christo, quando vier, ninguem saberá donde elle seja.

28 E Jesus levantava a voz no Templo ensinando, e dizendo: Vós-outros não só me conheceis, mas sabeis donde eu sou: e eu não vim de mim mesmo, mas he verdadeiro o que me enviou, a quem vós não conheceis.

29 Eu sou quem o conheço: porque d'elle sou, e elle me enviou.

30 Procuravão pois os Judeos prendello: mas ninguem lhe lançou as mãos, porque não era ainda chegada a sua hora.

31 E muitos do povo crêrão nelle, e dizião: Quando vier o Christo, fará elle mais prodigios que os que este faz?

32 Ouvirão os Fariseos este murmurinho que d'elle fazia o povo: e os Principes dos Sacerdotes, e os Fariseos enviárão quadrilheiros para o prenderem.

33 Mas Jesus lhes disse: Ainda por hum pouco de tempo estou comvosco: e depois, vou para aquelle, que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis: nem vós podeis vir, onde eu estou.

35 Disserão logo entre si os Judeos: Para onde he que irá este, que o não possamos achar? será caso, que vá para os que se achão dispersos entre as Nações, e para instruir os Gentios?

36 Que quer dizer esta palavra, que elle nos disse: Vós me buscareis, e não me achareis: e onde eu estou, não podeis vós vir?

37 E no ultimo dia da festa que era o mais solemne, estava alli Jesus, posto em pé, e levantava a voz dizendo: Se algum tem sede, venha a mim, e beba.

38 O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre correrão rios d'agua viva.

39 Isto porém dizia elle, fallando do Espirito, que havião de receber os que cressem nelle: porque ainda o Espirito não fora dado, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

40 Entretanto alguns d'aquelle povo, tendo ouvido estas suas palavras, dizião: Este seguramente he Profeta.

41 Outros dizião: Este he o Christo. Porém dizião alguns: Pois que, de Galiléa he que ha de vir o Christo?

42 Não diz a Escritura: Que o Christo ha de vir da geração de David, e da Villota de Belém, onde assistia David?

43 Assim que havia esta dissensão entre o povo ácerca d'elle.

44 E alguns d'elles o querião prender: mas nenhum lançou as mãos sobr'elle.

45 Voltárão pois os quadrilheiros para os Principes dos Sacerdotes, e Fariseos. E elles lhes perguntárão: Porque o não trouxestes vós prezo?

46 Respondêrão os quadrilheiros: Nunca homem algum fallou, como este homem.

47 Replicárão-lhes então os Fariseos: Dar-se-ha caso que sejais vós tambem dos enganados?

48 Houve por ventura algum d'entre os Senadores, ou dos Fariseos, que cresse nelle?

49 Porque em quanto a esta plebe, que não sabe o que he Lei, elles são huns homens amaldiçoados.

50 Disse-lhes Nicodemos, que era hum d'elles, e o mesmo que viera de noite buscar a Jesus:

51 Condemna por ventura a nossa Lei a algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar das suas acções?

52 Respondêrão elles, e disserão-lhe: es tu tambem Galileo? Examina as Escrituras, e verás que de Galiléa não se levanta Profeta.

53 E tornárão-se cada hum para sua casa.

CAPITULO VIII.

ENTRETANTO foi Jesus para o Monte das Oliveiras:

2 e ao romper da manhãa tornou para o Templo, e todo o povo veio ter com elle, e assentado os ensinava.

3 Então lhe trouxerão os Escribas, e os Fariseos huma mulher, que fora apanhada em adulterio: e a pozerão no meio,

4 e lhe disserão: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adulterio.

5 E Moysés na Lei mandou-nos apedrejar a estas taes. Que dizes tu logo?

6 Dizião pois isto os Judeos tentando-o, para o poderem accusar. Porém Jesus abaixando-se, poz-se a escrever com o dedo na terra.

7 E como elles perseveravão em fazer-lhe perguntas, ergueo-se Jesus, e disse-lhes: O que de vós-outros está sem peccado, seja o primeiro que a apedreje.

8 E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.

9 Mas elles ouvindo-o, forão sahindo hum a hum, sendo os mais velhos os primeiros: e ficou só Jesus, e a mulher, que estava no meio em pé.

10 Então erguendo-se Jesus, disse-lhe: Mulher, onde estão os que te accusavão? ninguem te condemnou?

11 Respondeo ella: Ninguem, Senhor: Então disse Jesus: Nem eu tão pouco te condemnarei: Vai, e não peques mais.

12 E outra vez lhes fallou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo: o que me segue não anda em trévas, mas terá o lume da vida.

13 E os Fariseos lhe disserão: Tu és o que dás testemunho de ti mesmo: assim o teu testemunho não he verdadeiro.

14 Respondeo Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, o meu testemunho he verdadeiro: porque sei donde vim, e para onde vou: mas vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne: eu a ninguem julgo:

16 e se eu julgou a alguem, o meu juizo he verdadeiro, porque eu não sou só: mas eu, e o Pai, que me enviou.

17 E na vossa mesma Lei está escrito, que o testemunho de duas pessoas he verdadeiro.

18 Ora eu sou o que dou testemunho de mim mesmo: e meu Pai, que me enviou, tambem dá testemunho de mim.

19 Perguntárão-lhe elles então: Onde está teu Pai? Respondeo-lhes Jesus: Vós não me conheceis a mim, nem a meu Pai: se me conhecesseis a mim, certamente conhecerieis tambem a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus, ensinando no Templo no lugar do gazofylacio: e ninguem o prendeo, porque não era ainda chegada a sua hora.

21 E em outra occasião lhes disse Jesus: Eu retiro-me, e vós me buscareis, e morrereis no vosso peccado. Para onde eu vou, não podeis vós vir.

22 Dizião pois os Judeos: Será que elle se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, não podeis vós vir?

23 Mas Jesus lhes respondia: Vós sois cá debaixo, e eu sou lá de riba. Vós sois d'este Mundo, eu não sou d'este Mundo.

24 Por isso eu vos disse, que morrerieis nos vossos peccados: porque se não crerdes em quem eu sou, morrereis no vosso peccado.

25 Perguntárão-lhe pois elles: Quem és tu? Respondeo-lhes Jesus: Eu sou o principio, o mesmo que vos fallo.

26 Muitas cousas são as que tenho que vos dizer, e de que vos condemnar: mas o que me enviou, he verdadeiro: e eu o que digo no Mundo, he o que d'elle aprendi.

27 E não conhecêrão os Judeos que elle dizia, que Deos era seu Pai.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando vós tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que como o Pai me ensinou, assim fallo:

29 e o que me enviou, está comigo, e não me deixou só. porque eu sempre faço o que he do seu agrado.

30 Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, crêrão muitos nelle.

31 Pelo que dizia Jesus aos Judeos, que nelle crêrão: Se vos permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos:

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.

33 Respondêrão-lhe elles: Nós somos descendentes de Abrahão, e em nenhum tempo fomos escravos d'alguem: como dizes tu: Que viremos a ser livres?

34 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: que todo o que commette peccado, he escravo do peccado:

35 ora o escravo não fica para sempre na casa: mas o Filho fica nella para sempre:

36 assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres.

37 Eu bem sei que sois filhos de Abrahão: mas vós quereis-me dar a morte, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo o que vi em meu Pai: e vós fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Nosso pai he Abrahão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abrahão, fazei obras de Abrahão.

40 Mas vós actualmente procurais tirar-me a vida, a mim que sou hum homem, que vos fallei a verdade, que ouvi de Deos: isto he o que Abrahão nunca fez.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. E elles lhe disserão: Nós não somos nascidos de fornicação: hum pai temos que he Deos.

42 Respondeo-lhes pois Jesus: Se Deos fosse vosso pai, vós certamente me amarieis: porque eu sahi de Deos, e vim: porque não vim de mim mesmo, mas elle foi quem me enviou.

43 Porque não conheceis vós a minha falla? He porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós sois filhos do diabo: e quereis cumprir os desejos de vosso pai: elle era homicida des do principio, e não permaneceo na verdade: porque a verdade não está nelle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe he proprio, porque he mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas ainda que eu vos digo a verdade, vós não me credes.

46 Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes.

47 O que he de Deos, óuve as palavras de Deos. Por isso vós não nas ouvis, porque *não* sois de Deos.

48 Respondêrão então os Judeos, e disserão-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és hum Samaritano, e que tens demonio?

49 Respondeo-lhes Jesus: Eu não tenho demonio: mas dou honra a meu Pai, e vós a mim deshonrastes-me.

50 E eu não busco a minha gloria: outro he o que a buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade, em verdade vos digo: que se alguem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disserão-lhe pois os Judeos: Agora he que conhecemos que estás possésso do demonio. Abrahão morreo, e os Profetas morrêrão, e tu dizes: Se alguem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que nosso pai Abrahão, que morreo? e do que os Profetas, que tambem morrêrão. Quem te fazes tu ser?

54 Respondeo Jesus: Se eu glorifico a mim mesmo, não he nada a minha gloria: meu Pai he que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que he vosso Deos,

55 e entretanto vós não no tendes conhecido: mas eu conheço-o: E se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abrahão desejou anciosamente ver o meu dia: vio-o, e ficou cheio de gozo.

57 Disserão lhe por isso os Judeos: Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?
58 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abrahão fosse feito, sou eu.
59 Então pegárão os Judeos em pedras para lhe atirarem: mas Jesus encobrio-se, e sahio do Templo.

CAPITULO IX.

E PASSANDO Jesus, vio a hum homem, que era cégo de nascença:
2 e seus Discipulos lhe perguntárão: Mestre, hue peccado fez este, ou fizerão seus pais, para nascer cégo?
3 Respondeo Jesus: Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus pais: mas foi para se manifestarem nelle as obras de Deos.
4 Importa que eu faça as obras d'aquelle, que me enviou, em quanto he dia: a noite vem, quando ninguem póde obrar.
5 Eu entretanto que estou no Mundo, sou a luz do Mundo.
6 Dito isto, cuspio no chão, e fez lodo do cuspo, e untou com o lodo as olhos do cégo,
7 e disse-lhe: Vai, lava-te no tanque Siloé (que quer dizer o Enviado). Foi elle pois, e lavou-se, e veio com vista.
8 Então os seus vizinhos, e os que o tinhão visto antes pedindo esmola, dizião: Não he este aquelle, que estava assentado, e pedia esmola? Respondião huns: Este he.
9 Outros pelo contrario: Não he, mas he outro, que se parece com elle. Porém elle dizia: Eu he que sou.
10 Perguntárão-lhe pois: Como te forão abertos os olhos?
11 Respondeo elle: Aquelle homem que se chama Jesus, fez lodo: e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e acho-me com vista.
12 E perguntárão-lhe: Onde está elle? Respondeo: Não sei.
13 Então levárão o que fora cégo aos Fariseos.
14 E era dia de Sabbado, quando Jesus fez o lodo, e lhe abrio os olhos.
15 Perguntárão-lhe pois de novo os Fariseos, de que modo víra. E elle lhes disse: Poz-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e estou vendo.
16 Pelo que dizião alguns dos Fariseos: Este homem, que não guarda o Sabbado, não he de Deos. Porém outros dizião: Como póde hum homem peccador fazer estes prodigios? e havia dissensão entre elles.
17 Perguntárão pois ainda ao cégo: Tu que dizes d'aquelle, que te abrio os olhos? E respondeo elle: Que he hum Profeta.
18 Mas os Judeos não crêrão que elle fosse cégo, e visse, em quanto não chamárão os pais do que víra:
19 e lhes fizerão esta pergunta, dizendo: He este o vosso filho, que vós dizeis que nasceo cégo? Pois como vê agora?
20 Seus pais lhes respondêrão, e disserão: O que nós sabemos he que este he nosso filho, e que elle nasceo cégo:
21 mas não sabemos como elle agora vê: ou quem foi o que lhe abrio os olhos, nós o não sabemos tambem: perguntai-lho a elle mesmo: elle idade tem, que falle elle mesmo de si.
22 Isto disserão seus pais, por medo que tinhão dos Judeos: porque já os Judeos tinhão conspirado em ser expulsado fóra da Synagoga todo o que confessasse que Jesus era o Christo.
23 Por isso he que seus pais respondêrão: Elle idade tem, perguntai-lho.
24 Tornárão pois a chamar ao homem, que fora cégo, e disserão-lhe: Dá gloria a Deos: nós sabemos, que esse homem he hum peccador.
25 Então lhes respondeo elle: Se elle he peccador, não no sei: o que só sei he, que sendo eu antes cégo, vejo agora.
26 Perguntárão-lhe pois: Que he o que te fez elle? como te abrio elle os olhos?
27 Respondeo-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes: porque o quereis vos tornar a ouvir? quereis vós por ventura fazer-vos tambem seus discipulos?
28 Sobre isto o carregárão elles de injúrias, e lhe disserão: Discipulo d'elle sejas tu: que nós-outros somos discipulos de Moysés.
29 Nós sabemos que Deos fallou a Moysés: mas d'este não sabemos donde he.
30 Respondeo aquelle homem, e disse-lhes: Por certo que he cousa admiravel, que vós não saibais donde elle he, e que elle me abrisse os olhos:
31 e nós sabemos que Deos não ouve a peccadores: mas se alguem lhe dá culto, e faz a sua vontade, a este escuta Deos.
32 Desde que ha mundo, nunca se ouvio que alguem abrisse os olhos a hum cégo de nascença.
33 Se este não fosse de Deos, não podia elle obrar cousa alguma.
34 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Tu des do ventre de tua mãi todo és peccado, e tu és o que nos queres ensinar? E lançárão-no fóra.
35 Ouvio Jesus dizer, que o tinhão lançado fóra: e havendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deos?
36 Respondeo elle, e disse: Quem he elle, Senhor, para eu crer nelle?
37 Disse-lhe pois Jesus: Até já tu o viste, e he aquelle mesmo, que falla comtigo.
38 Então respondeo elle: Eu creio, Senhor. E prostrando-se, o adorou.
39 E Jesus lhe disse: Eu vim a este Mundo a exercitar hum juizo: a fim de que os que não vem, vejão, e os que vem, se fação cégos.
40 E ouvírão alguns dos Fariseos, que estavão com elle, e disserão-lhe: Logo tambem nós somos cégos?
41 Respondeo-lhes Jesus: Se vós fosseis cégos não terieis culpa: mas como vós agora mesmo dizeis: Nós vemos, fica subsistindo o vosso peccado.

CAPITULO X.

EM verdade, em verdade vos digo: que o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sóbe por outra parte: esse he ladrão, e roubador.
2 O que porém entra pela porta, esse he o pastor das ovelhas.
3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ás ovelhas proprias chama pelo seu nome, e as tira para fóra.
4 E depois que tirou para fóra as proprias ovelhas, vai adiante d'ellas: e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.
5 E não seguem o estranho, antes fogem d'elle: porque não conhecem a voz dos estranhos.
6 Jesus lhes disse esta parabola. Mas elles não entendêrão que era o que lhes dizia.
7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade,

em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos tem vindo são ladrões, e roubadores, e as ovelhas não lhes dérão ouvidos.

9 Eu sou a porta. Se alguem entrar por mim, será salvo: e elle entrará, e sahirá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a furtar, e a matar, e a perder. Mas eu vim para ellas terem vida, e para a terem em maior abundancia.

11 Eu sou o bom Pastor. O bom pastor dá a propria vida pelas suas ovelhas.

12 Porém o mercenario, e o que não he pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebata, e faz desgarrar as ovelhas:

13 e o mercenario foge, porque he mercenario, e porque lhe não tocão as ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim.

15 Assim como meu Pai me conhece, tambem eu conheço a meu Pai: e ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.

16 Tenho tambem outras ovelhas, que não são d'este aprisco: e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá hum rebanho, e hum Pastor.

17 Por isso meu Pai me ama: porque eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

18 Ninguem a tira de mim: mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho poder de a pôr: e tenho poder de a reassumir: Este mandamento recebi de meu Pai.

19 Originou-se por causa d'estes discursos huma nova dissensão entre os Judeos.

20 Porque muitos d'elles dizião: Elle está possesso do demonio, e perdeo o juizo: porque o estais vós ouvindo?

21 Dizião outros: Estas palavras não são de quem está possesso do demonio: acaso póde o demonio abrir os olhos aos cégos?

22 Ora em Jerusalem celebrava-se a festa da Dedicação: e era Inverno.

23 E Jesus andava passeando no Templo, no alpendre de Salamão.

24 Rodeárão-no pois os Judeos, e disserão-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? se tu és o Christo, dize-no-lo claramente.

25 Respondeo-lhes Jesus: Eu digo-vo-lo, e vós não me credes: as obras, que eu faço em Nome de meu Pai, ellas dão testemunho de mim:

26 porém vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz: e eu conheço-as, e ellas me seguem:

28 e eu lhes dou a vida eterna: e ellas nunca jámais hão de perecer, e ninguem as ha de arrebatar da minha mão.

29 †O que meu Pai me deo, he maior do que todas as cousas: e ninguem as póde arrebatar da mão de meu Pai.

30 Eu, e o Pai somos huma mesma cousa.

31 Então pegárão os Judeos em pedras para lhe atirarem.

32 Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado muitas obras boas, que fiz em virtude de meu Pai, por qual d'estas obras me quereis vós apedrejar?

33 Respondêrão-lhe os Judeos: Não he por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejamos, mas sim porque dizes blasfemias: e porque sendo tu homem, te fazes Deos a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não he assim que está escrito na vossa Lei: Eu disse, vós sois deoses?

35 Se ella chama deoses áquelles, a quem a palavra de Deos foi dirigida, e a Escritura não póde falhar:

36 a mim, a quem o Pai santificou, e enviou ao Mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas: por eu ter dito, que sou Filho de Deos?

37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creais.

38 Porém se eu as faço: e quando não queirais crer em mim, crede as minhas obras, para que conheçais, e creais que o Pai está em mim, e eu no Pai.

39 Então procuravão os Judeos prendello: mas elle se escapou das suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para a banda d'além do Jordão, para o lugar, em que João baptizava no principio: e deixou-se lá ficar:

41 e vierão a elle muitos, e dizião: Por certo que João não fez milagre algum:

42 e todas as cousas, que João disse d'este, erão verdadeiras. E muitos crêrão nelle.

CAPITULO XI.

ESTAVA pois enfermo hum homem, chamado Lazaro, que era da Aldeia de Bethania, onde assistião Maria e Martha suas irmãs.

2 (E esta Maria era aquella, que ungio o Senhor com o balsamo, e lhe alimpou os pés com os seus cabellos: cujo irmão Lazaro estava enfermo.)

3 Mandárão pois suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis-ahi está enfermo aquelle, que tu amas.

4 E ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deos, para o Filho de Deos ser glorificado por ella.

5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmãa Maria, e a Lazaro.

6 Tanto que ouvio *pois* que Lazaro estava enfermo, deixou-se então ficar ainda dous dias no mesmo lugar:

7 depois passado isto disse a seus Discipulos: Tornemos outra vez para Judéa.

8 Disserão-lhe os Discipulos: Mestre, ainda agora te querião apedrejar os Judeos, e tu vás outra vez para lá?

9 Respondeo-lhes Jesus: Não são doze as horas do dia? Aquelle, que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz d'este Mundo:

10 porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.

11 Assim fallou, e depois d'isto lhes disse: Nosso amigo Lazaro dorme: mas eu vou despertallo do somno.

12 Disserão-lhe então seus Discipulos: Senhor, se elle dorme estará são.

13 Mas Jesus tinha fallado da sua morte: e elles entendêrão, que fallava do dormir do somno.

14 Disse-lhes pois Jesus então abertamente: Lazaro he morto:

15 e eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá, para que creais. mas vamos a elle.

16 Disse então Thomé, chamado Didymo, aos outros Condiscipulos: Vamos nós tambem, para morrermos com elle.

17 Chegou em fim Jesus: e achou que Lazaro estava na sepultura havia já quatro dias.

18 (Estava pois Bethania em distancia de Jerusalem, perto de quinze estadios.)

 † *Gr*, meu Pae que m'as deu

19 E muitos dos Judeos tinhão vindo a Martha, e a Maria, para as consolarem na *morte* de seu irmão.

20 Martha pois tanto que ouvio que vinha Jesus, sahio a recebello: e Maria ficou em casa.

21 Disse então Martha a Jesus: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrêra meu irmão.

22 Mas tambem sei agora, que tudo o que pedires a Deos, Deos to concederá.

23 Respondeo-lhe Jesus: Teu irmão ha de resurgir.

24 Disse-lhe Martha: Eu sei que elle ha de resurgir na resurreição, que haverá no ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição, e a vida: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá:

26 e todo o que vive, e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?

27 Ella lhe disse: Sim Senhor, eu já estou na crença de que tu és o Christo Filho de Deos vivo, que vieste a este Mundo.

28 E dito isto, retirou-se Martha, e foi chamar em segredo a sua irmãa Maria, a quem disse: He chegado o Mestre, e elle te chama.

29 Ella como ouvio isto, levantou-se logo, e foi buscallo:

30 porque *ainda* Jesus não tinha entrado na Aldeia: mas estava ainda naquelle mesmo lugar, onde Martha sahíra a recebello.

31 Então os Judeos, que estavão com ella em casa, e a consolavão, como virão que Maria se havia levantado tão depressa, e tinha sahido, forão nas suas costas, dizendo: Ella vai chorar ao sepulcro.

32 Maria porém depois de chegar aonde Jesus estava, tanto que o vio, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tu houveras *estado* aqui, não morrêra meu irmão.

33 Jesus porém tanto que vio chorar a ella, e chorar os Judeos, que tinhão vindo com ella, bramio em seu espirito, e turbou-se a si mesmo,

34 e perguntou: Onde o pozestes vós? Respondêrão-lhe elles: Senhor, vem, e vê.

35 Então chorou Jesus.

36 O que foi causa de dizerem os Judeos: Vejão como elle o amava.

37 Mas alguns d'entre elles disserão: Este, que abrio os olhos ao que era cégo de nascença, não podia fazer que estoutro não morresse?

38 Jesus pois tornando a bramir em si mesmo, veio ao sepulcro: e era este huma gruta: e em cima d'ella se havia posto huma campa.

39 Disse Jesus: Tirai a campa. Respondeo-lhe Martha, irmãa do defunto: Senhor, elle já cheira mal, porque he já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu, que se tu creres, verás a gloria de *Deos*?

41 Tirárão pois a campa: e Jesus levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, eu te dou graças, porque me tens ouvido:

42 eu pois bem sabia que tu sempre me ouves, mas fallei assim por attender a este povo, que está á roda de mim; para que elles creião que tu me enviaste.

43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lazaro, sahe para fóra.

44 E no mesmo instante sahio o que estivera morto, ligados os pés, e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto num lenço. Disse Jesus aos circumstantes: Desatai-o, e deixai-o ir.

45 Então muitos d'entre os Judeos, que tinhão vindo visitar a Maria, e a Martha, e que tinhão presenciado o que Jesus fizera, crêrão nelle.

46 Porém alguns d'elles forão ter com os Fariseos, e disserão-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Por cuja causa se ajuntárão os Pontifices, e os Fariseos em Conselho, e dizião: Que fazemos nós, que este homem faz muitos milagres?

48 Se o deixamos assim livre, crerão todos nelle: e virão os Romanos, e tirar-nos-hão o nosso lugar, e a nossa gente.

49 Mas hum d'elles, por nome Caifás, que era o Pontifice d'aquelle anno, disse-lhes: Vós não sabeis nada,

50 nem considerais, que vos convem que morra hum homem pelo povo, e que não pereça toda a Nação.

51 Ora elle não disse isto de si mesmo: mas como era Pontifice d'aquelle anno, profetou que Jesus tinha de morrer pela Nação,

52 e não sómente pela Nação, mas tambem para elle unir num corpo os filhos de Deos, que estavão dispersos.

53 Des d'aquelle dia pois cuidavão elles em ver, como lhe darião a morte.

54 De sorte que já não andava Jesus em público entre os Judeos, mas retirou-se para huma terra vizinha do Deserto, a huma Cidade chamada Efrem, e lá estava com seus Discipulos.

55 E estava proxima a Pascoa dos Judeos: e muitos d'aquella terra subirão a Jerusalem antes da Pascoa, para se purificarem a si mesmos.

56 E buscavão a Jesus: e dizião huns para os outros, estando no Templo: Que julgais vós de não ter elle vindo a este dia de festa? Mas os Pontifices, e Fariseos tinhão passado ordem, que todo o que soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para o prenderem.

CAPITULO XII.

SEIS dias pois antes da Pascoa veio Jesus a Bethania, onde morrêra Lazaro, a que Jesus resuscitou.

2 E derão-lhe lá huma cêa: na qual servia Martha, e onde Lazaro era hum dos que estavão á meza com elle.

3 Tomou Maria então huma libra de balsamo feito de nardo puro de grande preço, e ungio os pés de Jesus, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos: e ficou cheia toda a casa do cheiro do balsamo.

4 Então Judas Iscariotes, hum dos Discipulos de Jesus, aquelle, que o havia de entregar, disse:

5 Porque se não vendeo este balsamo por trezentos dinheiros, e se deo aos pobres?

6 E disse isto, não porque elle tivesse cuidado dos pobres, *mas porque* era ladrão, e *sendo o* que tinha a bolsa, trazia o que se lançava nella.

7 Mas Jesus respondeo: Deixai-a que ella guarde isto para o dia da minha sepultura.

8 Porque vós-outros sempre tendes comvosco os pobres: mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube pois hum crescido número de Judeos, que Jesus estava alli: e vierão, não sómente por causa d'elle, senão tambem para verem a Lazaro, a quem elle havia resuscitado d'entre os mortos.

10 Porém os Principes dos Sacerdotes assentárão matar tambem a Lazaro:

11 porque muitos por causa d'elle se retiravão dos Judeos, e crião em Jesus.

12 E no dia seguinte huma grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalem:

13 tomárão ramos de palmas, e sahirão a recebello, e clamavão: Hosanna, bemdito seja o Rei d'Israel, que vem em Nome do Senhor.

14 E achou Jesus hum jumentinho, e montou em cima d'elle, segundo o que está escrito:

15 Não temas, filha de Sião: eis-ahi o teu Rei, que vem montado sobre o asninho, filho da jumenta.

16 Não fizerão seus Discipulos no principio reflexão nestas cousas: mas quando *Jesus* foi glorificado, então se lembrárão de que assim estava escrito d'elle: e que elles mesmos havião contribuido para o seu cumprimento.

17 E o grande número *dos que se achavão* com Jesus, quando este chamou a Lazaro do sepulcro, e o resuscitou dos mortos, dava testemunho d'elle.

18 E isto foi o que tambem fez que o povo o viesse a receber: porque ouvírão que elle obrára este milagre.

19 De sorte, que disserão entre si os Fariseos: Vedes vós que nada aproveitamos? eis-ahi vai após elle todo o Mundo.

20 Ora havia alguns Gentios d'aquelles, que tinhão vindo adorar a Deos no dia da festa.

21 Estes pois se encaminhárão a Filippe, que era de Bethsaida de Galiléa, e lhe fizerão esta rogativa dizendo: Senhor, nós quizeramos ver a Jesus:

22 veio Filippe dizello a André: então André e Filippe o disserão a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeo, dizendo: He chegada a hora, em que o Filho do Homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se o grão de trigo, que cahe na terra, não morrer:

25 fica elle só: mas se elle morrer, produz muito fruto. O que ama a sua vida, perdella-ha: e o que aborrece a sua vida neste Mundo, conservalla-ha para a vida eterna.

26 Se alguem me serve, siga me: e onde eu estiver, estará alli tambem o que me serve. Se alguem me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora presentemente está turbada a minha alma. E que direi eu? Pai, livra-me d'esta hora. Mas para padecer nesta hora he que eu vim a ella.

28 Pai, glorifica o teu Nome. Então veio esta voz do Ceo: Eu não só o tenho já glorificado, mas ainda segunda vez o glorificarei.

29 Ora o povo, que alli estava, e ouvíra aquella voz, dizia que havia sido hum trovão. Outros dizião: Algum Anjo lhe fallou.

30 Respondeo Jesus, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós-outros.

31 Agora he o juizo do Mundo: agora será lançado fóra o Principe d'este Mundo.

32 E eu quando for levantado da terra, todas as cousas attrahirei a mim mesmo:

33 (e dizia isto, para designar de que morte havia de morrer.)

34 Respondeo-lhe o povo: Nós temos ouvido da Lei, que o Christo permanece para sempre: como dizes tu logo: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem he este Filho do Homem?

35 Respondeo-lhes então Jesus: Ainda por hum pouco de tempo está a luz comvosco. Andai em quanto tendes luz, para que vos não apanhem as trévas: porque quem caminha em trévas, não sabe para onde vai.

36 Em quanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus: e retirou-se, e escondeo-se d'elles.

37 Mas sendo tantos os milagres, que fizera em sua presença, não crião nelle:

38 para se cumprir a palavra do *Profeta Isaias*, a qual elle proferio: Senhor, quem chegou a crer o que ouvio de nós? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podião crer, porque outra vez disse *Isaias*:

40 Elle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração: para que não vejão com os olhos, e não entendão com o coração, e se convertão, e eu os sare.

41 Isto disse Isaias, quando vio a sua gloria, e fallou d'elle.

42 Com tudo *isto tambem* crêrão nelle muitos dos Senadores: mas por causa dos Fariseos não *no confessavão, por não serem* expulsados da Synagoga:

43 porque amárão mais a gloria dos homens, do que a gloria de Deos.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que crê em mim, não crê em mim, mas naquelle, que me enviou.

45 E o que me vê a mim, vê aquelle, que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao Mundo: para que todo o que crê em mim, não fique em trévas.

47 E se alguem ouvir as minhas palavras, e não nas guardar: *eu não no* julgo: porque não vim a julgar o Mundo, mas a salvar o Mundo.

48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras: tem quem no julgue: a palavra, que *eu tenho fallado, essa o julgará* no dia ultimo.

49 Porque eu não fallei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, he o mesmo que me prescreveo pelo seu mandamento, o que eu devo dizer, e o que devo fallar.

50 E eu sei que o seu mandamento he a vida eterna. Assim que o que eu digo, digo-o segundo mo disse o Pai.

CAPITULO XIII.

ANTES do dia da festa da Pascoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar d'este Mundo ao Pai: como tinha amado os seus, que estavão no Mundo, amou-os até o fim.

2 E acabada a cêa, como já o diabo tinha mettido no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinaçao de o entregar:

3 sabendo que o Pai depositára em suas mãos todas as cousas, e que elle sahíra de Deos, e hia para Deos:

4 levantou-se da cêa, e depoz suas vestiduras: e pegando numa toalha, cingio-se.

5 Depois lançou agua numa bacia, e começou a lavar os pés aos Discipulos, e a alimpar-lhos com a toalha, com que estava cingido.

6 Veio pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro: Senhor, tu a mim me lavas os pés?

7 Respondeo Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não no sabes agora, mas sabello-has depois.

8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás tu jámais os pés. Respondeo-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não terás parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sómente os meus pés, mas tambem as mãos, e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquelle, que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós-outros estais limpos, mas não todos.

11 Porque elle sabia qual era o que o havia de entregar: por isso disse: Não estais todos limpos.
12 E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras: e tendo-se tornado a pôr á meza, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?
13 Vós chamais-me Mestre, e Senhor: e dizeis bem: porque o sou.
14 Se eu logo sendo vosso Senhor, e Mestre, vos lavei os pés: deveis vós tambem lavar-vos os pés huns aos outros.
15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façais vós tambem.
16 Em verdade, em verdade vos digo: Não he o servo maior do que seu Senhor: nem o Enviado he maior do que aquelle que o enviou.
17 Se sabeis estas cousas, bemaventurados sereis, se as praticardes.
18 Eu não digo isto de todos vós: eu sei os que tenho escolhido: porém he necessario que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo, levantará contra mim o seu calcanhar.
19 Des d'agora vo-lo digo, antes que succeda: para que quando succeder, creais que eu sou.
20 Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe aquelle, que eu enviar, a mim me recebe: e o que me recebe a mim, recebe aquelle, que me enviou.
21 Tendo Jesus dito estas palavras, turbou-se todo no espirito: e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que hum de vós me ha de entregar.
22 Olhavão pois os Discipulos huns para os outros, na duvida de quem fallava elle.
23 Ora hum dos seus Discipulos ao qual amava Jesus, estava recostado á meza no seio de Jesus.
24 A este pois fez Simão Pedro hum sinal; e disse-lhe: Quem he o de quem elle falla?
25 Aquelle Discipulo pois tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem he esse?
26 Respondeo Jesus: He aquelle, a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deo-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.
27 E atrás do bocado, entrou nelle Satanás. E Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o depressa.
28 Nenhum porém dos que estavão á meza percebeo a que proposito elle lhe dizia isto.
29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavão que lhe dissera Jesus: Compra as cousas, que havemos mister para o dia da festa: ou que désse alguma cousa aos pobres.
30 Tendo pois Judas recebido o bocado, sahio logo para fóra. E era já noite.
31 E depois que elle sahio, disse Jesus: Agora he glorificado o Filho do Homem: e Deos he glorificado nelle.
32 Se Deos he glorificado nelle, tambem a elle o glorificará Deos em si mesmo: e glorificallo-ha logo.
33 Filhinhos, ainda estou comvosco hum pouco. Vós buscar-me-heis: e o que eu disse aos Judeos: Vós não podeis vir para onde eu vou: isso mesmo vos digo eu agora.
34 Eu dou-vos hum novo mandamento: Que vos ameis huns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós tambem mutuamente vos ameis.
35 Nisto conhecerão todos que sois meus Discipulos, se vos amardes huns aos outros.
36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vás tu? Respondeo-lhe Jesus: Para onde eu vou, não pódes tu agora seguir-me: mas seguir-me-has depois.
37 Disse-lhe Pedro: Porque te não posso eu seguir agora? eu darei a minha vida por ti.
38 Respondeo-lhe Jesus: Has de dar a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Que não cantará o gallo, sem que tu me negues tres vezes.

CAPITULO XIV.

NÃO se turbe o vosso coração. Credes em Deos, crede tambem em mim.
2 Na casa de meu Pai ha muitas moradas: se assim não fora, eu vo-lo tivera dito: Pois vou a apparelhar-vos o lugar.
3 E depois que eu for, e vos apparelhar o lugar: virei outra vez, e tomar-vos-hei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós tambem.
4 Assim que vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.
5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vás: e como podemos nós saber o caminho?
6 Respondeo-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguem vem ao Pai, senão por mim.
7 Se vós me conhecesseis a mim, tambem certamente havieis de conhecer a meu Pai: mas conhecello-heis bem cedo, e já o tendes visto.
8 Disse-lhe Filippe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.
9 Respondeo-lhe Jesus: Ha tanto tempo que estou comvosco: e *ainda* me não *tendes* conhecido? Filippe, quem me vê a mim, vê tambem o Pai. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pai?
10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras, que eu vos digo, não nas digo de mim mesmo: mas o Pai, que está em mim, esse he o que faz as obras.
11 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?
12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle, que crê em mim, esse fará tambem as obras, que eu faço, e fará outras ainda maiores: porque eu vou para o Pai.
13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu Nome, eu vo-lo farei: para que o Pai seja glorificado no Filho.
14 Se me pedirdes alguma cousa em meu Nome, essa vos farei.
15 Se me amais: guardai os meus mandamentos.
16 E eu rogarei ao Pai, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente comvosco,
17 o Espirito de verdade, a quem o Mundo não póde receber, porque o não vê, nem no conhece: mas vós o conhecereis: porque elle ficará comvosco, e estará em vós.
18 Não vos hei de deixar orfãos: eu hei de vir a vós.
19 Resta ainda hum pouco: depois já o Mundo me não verá. Mas ver-me-heis vós: porque eu vivo, e vós vivereis.
20 Naquelle dia conhecereis vós, que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.
21 Aquelle, que tem os meus Mandamentos, e que os guarda: esse he o que me ama. E aquelle, que me ama, será amado de meu Pai: e eu o amarei tambem, e me manifestarei a elle.
22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor,

donde procede que te has de manifestar a nós, e não ao Mundo?

23 Respondeo-lhe Jesus, e disse-lhe: Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a elle, e faremos nelle morada:

24 o que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido, não he minha: mas sim do Padre, que me enviou.

25 Eu disse-vos estas cousas, permanecendo comvosco.

26 Mas o Consolador, que he o Espirito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou: eu não vo-la dou, como a dá o Mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado.

28 Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho a vós. Se vós me amasseis, certamente havieis de folgar, de que eu vá para o Pai: porque o Pai he maior do que eu.

29 E eu vo-lo disse agora, antes que succeda: para que quando succeder, o creais.

30 Já não fallarei muito comvosco: porque vem o Principe d'este Mundo, e elle não tem em mim cousa alguma.

31 Mas para que o Mundo conheça que amo ao Pai, e que faço como elle me ordenou: Levantai-vos, vamo-nos d'aqui.

CAPITULO XV.

EU sou a videira verdadeira: e meu Pai he o agricultor.

2 Todas as varas, que não derem fruto em mim, elle as tirará: e todas as que derem fruto, alimpallas-ha, para que o dem mais abundante.

3 Vós já estais puros em virtude da palavra, que eu vós disse.

4 Permanecei em mim: e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não póde de si mesmo dar fruto, senão permanecer na videira: assim nem vós o podereis dar, senão permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós-outros as varas: o que permanece em mim, e o em que eu permaneço, esse dá muito fruto: porque vós sem mim não podeis fazer nada.

6 Se alguem não permanecer em mim: será lançado fóra como a vara, e seccará, e enfeixallohão, e lançallo-hão no fogo, e alli arderá.

7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós: pedireis tudo o que quizerdes, e ser-vos-ha feito.

8 Nisto he glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e em que sejais meus Discipulos.

9 Como meu Pai me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor, assim como tambem eu guardei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Eu tenho-vos dito estas cousas: para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

12 O meu preceito he este, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amei.

13 Ninguem tem maior amor do que este, de dar hum a propria vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos: porque o servo não sabe o que faz seu Senhor. Mas chamei-vos amigos: porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pai.

16 Vós não fostes os que me escolhestes a mim: mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos constitui, para que vades, e deis fruto: e para que o vosso fruto permaneça: para que tudo quanto vos pedirdes a meu Pai em meu Nome, elle vo-lo conceda.

17 Isto he o que eu vos mando, que vos ameis huns aos outros.

18 Se o Mundo vos aborrece: sabei que primeiro do que ā vós, me aborreceo elle a mim.

19 Se vós fosseis do Mundo: amaria o Mundo o que era seu: mas porque vós não sois do Mundo, antes eu vos escolhi do Mundo, por isso he que o Mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da minha palavra, que eu vos disse: Não he o servo maior do que seu Senhor. Se elles me perseguirão a mim, tambem vos hão de perseguir a vós: se elles guardárão a minha palavra, tambem hão de guardar a vossa.

21 Mas elles far-vos-hão todos estes máos tratamentos por causa do meu Nome: porque não conhecem aquelle, que me enviou.

22 Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não terião elles peccado: mas agora não tem desculpa no seu peccado.

23 Aquelle, que me aborrece: aborrece tambem a meu Pai.

24 Se eu não tivera feito entre elles taes obras, quaes não fez outro algum, não haveria da parte d'elles peccado: mas agora elles não sómente as virão, mas ainda me aborrecêrão tanto a mim, como a meu Pai.

25 Mas isto he para se cumprir a palavra, que está escrita na sua Lei: Elles me aborrecêrão sem motivo.

26 Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, elle dará testemunho de mim:

27 e tambem vós dareis testemunho, porque estais comigo des do principio.

CAPITULO XVI.

EU disse-vos estas cousas, para que vós vos não escandalizeis.

2 Elles vos lançarão fóra das Synagogas: e está a chegar o tempo, em que todo o que vos matar, julgará que nisso faz serviço a Deos:

3 e elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.

4 Ora eu disse-vos estas cousas: para que quando chegar este tempo, vos lembreis vós de que eu vo-las disse.

5 Não vo-las disse porém des do principio, porque estava comvosco. E agora vou eu para aquelle, que me enviou: e nenhum de vós me pergunta: Para onde vás?

6 Antes porque eu vos disse estas cousas, se apoderou do vosso coração a tristeza.

7 Mas eu digo-vos a verdade: a vós convem-vos que eu vá: porque se eu não for, não virá a vós o Consolador: mas se for, enviar-vo-lo-hei.

8 E elle quando vier, arguirá o Mundo do peccado, e da justiça, e do juizo.

9 Sim do peccado: porque não crêrão em mim:

10 e da justiça: porque eu vou para o Pai: e vós não me vereis mais:

11 do juizo em fim: porque o Principe d'este Mundo já está julgado.

12 Eu tenho ainda muitas cousas que vos dizer: mas vós não nas podeis supportar agora.
13 Quando vier porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades: porque elle não fallará de si mesmo: mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as cousas, que estão para vir.
14 Elle me glorificará: porque ha de receber do que he meu, e vo-lo ha de annunciar.
15 Todas quantas cousas tem o Pai, são minhas. Por isso he que eu vos disse: que elle ha de receber do que he meu, e vo-lo ha de annunciar.
16 Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e ver-me-heis: porque vou para o Pai.
17 Disserão então alguns de seus Discipulos huns para os outros: Que vem a ser isto, que elle nos diz: Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e ver-me-heis, e porque eu vou para o Pai?
18 E dizião: Que vem a ser isto, que elle nos diz, Hum pouco? nós não sabemos o que elle vem a dizer.
19 E entendeo Jesus que *lho querião perguntar*, e disse-lhes: Vós perguntais huns aos outros, que he o que vos *quiz* eu significar, quando disse: Hum pouco, e já me não vereis: e outra vez hum pouco, e ver-me-heis.
20 Em verdade, em verdade vos digo: que vós haveis de chorar, e gemer, e que o Mundo se ha de alegrar: e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em gozo.
21 Quando huma mulher pare, está em tristeza, porque he chegada a sua hora: mas depois que ella pario hum menino, já se não lembra do aperto, pelo gozo que tem, por haver nascido ao Mundo hum homem.
22 Assim tambem vós-outros sem dúvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo: e o vosso gozo ninguem vo-lo tirará.
23 E naquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: Se vós pedirdes a meu Pai alguma cousa em meu Nome, elle vo-la ha de dar.
24 Vós atégora não pedistes nada em meu Nome: Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.
25 Eu tenho-vos dito estas cousas debaixo de parabolas. Está chegado o tempo, em que eu vos não hei de fallar *já* por parabolas, mas abertamente vos fallarei do Pai:
26 naquelle dia pedireis vós em meu Nome: e eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós-outros:
27 porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sahi de Deos.
28 Eu sahi do Pai, e vim ao Mundo: outra vez deixo o Mundo, e torno para o Pai.
29 Disserão-lhe seus Discipulos: Eis-ahi está *que tu agora* he que nos fallas abertamente, e não usas de parabola nenhuma:
30 agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não he necessario fazer-te ninguem perguntas: nisto cremos que sahiste de Deos.
31 Respondeo-lhes Jesus: Vós credes agora?
32 Eis-ahi vem, e já he chegada a hora, em que sejais espalhados, cada hum para sua parte, e que me deixeis só: mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.
33 Eu tenho-vos dito estas cousas, para que vós tenhais paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no Mundo: mas tende confiança, eu venci o Mundo.

CAPITULO XVII.

ASSIM fallou Jesus: e levantando os olhos ao Ceo, disse: Pai, he chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti:
2 assim como tu lhe déste poder sobre todos os homens, a fim de que elle dê a vida eterna a todos aquelles, que tu lhe déste.
3 A vida eterna porém consiste: Em que elles conheção por hum só verdadeiro Deos a ti, e a Jesu Christo, que tu enviaste.
4 Eu glorifiquei-te sobre a terra: eu acabei a obra, que tu me encarregaste que fizesse:
5 tu pois agora, Pai, glorifica-me a mim em ti mesmo, com aquella gloria, que eu tive em ti, antes que houvesse Mundo.
6 Eu manifestei o teu Nome aos homens, que tu me déste do Mundo. Elles erão teus, e tu mos déste: e elles guardárão a tua palavra.
7 Agora conhecêrão elles, que todas as cousas, que tu me déste, vem de ti:
8 porque eu lhes dei as palavras, que tu me déste: e elles as recebêrão, e verdadeiramente conhecêrão que eu sahi de ti, e crêrão que tu me enviaste.
9 Por elles he que eu rogo: Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que tu me déste: porque são teus:
10 e todas as minhas cousas são tuas, e todas as tuas cousas são minhas: e nelles sou eu glorificado.
11 E eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para ti. Padre Santo, guarda em teu Nome aquelles, que me déste: para que elles sejão hum, assim como tambem nós.
12 Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me déste: e nenhum d'elles se perdeo, mas sómente o que era filho de perdição, para se cumprir a Escritura.
13 Mas agora vou eu para ti: e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenhão em si mesmos a plenitude do meu gozo.
14 Eu dei-lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não *são* do Mundo, como tambem eu não sou do Mundo.
15 Eu não peço que os tires do Mundo, mas sim que os guardes do mal.
16 Elles não são do Mundo, como eu tambem não sou do Mundo.
17 Santifica-os na verdade. A tua palavra he a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao Mundo, tambem eu os enviei ao Mundo.
19 E eu me santifico a mim mesmo por elles: para que tambem elles sejão santificados na verdade.
20 E eu não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles, que hão de crer em mim por meio da sua palavra:
21 para que elles sejão todos hum, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que tambem elles sejão hum em nós: e creia o Mundo que tu me enviaste.
22 E eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado: para que elles sejão hum, como tambem nós somos hum.
23 Eu estou nelles, e tu estás em mim: para

que elles sejão consummados na unidade: e para que o Mundo conheça que tu me enviaste, e que tu os amaste, como amaste tambem a mim.

24 Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejão tambem comigo aquelles, que tu me déste: para verem a minha gloria, que tu me déste: porque me amaste antes da creação do Mundo.

25 Pai justo, o Mundo não te conheceo: mas eu conheci-te: e estes conhecêrão que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu Nome, e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor com que tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles.

CAPITULO XVIII.

TENDO Jesus dito estas palavras, sahio com os seus Discipulos para a outra banda do Ribeiro de Cedron, onde havia hum horto, no qual entrou elle, e seus Discipulos.

2 Ora Judas, que o entregava, sabia tambem d'este lugar: porque a elle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus Discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado huma companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontifices, e Fariseos, veio alli com lanternas, e archotes, e armas.

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: A quem buscais?

5 Respondêrão-lhe elles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava tambem com elles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou: recuárão para trás, e cahírão por terra.

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez: A quem buscais? E respondêrão elles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

9 Para se cumprir a palavra, que elle dissera: Dos que me déste não perdi nenhum d'elles.

10 Mas Simão Pedro, que tinha espada, puxou d'ella, e ferio a hum servo do Pontifice: e lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calis, que o Pai me deo?

12 A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos prendêrão a Jesus, e o maniatárão:

13 e primeiramente o levárão a casa de Annás, por ser sogro de Caifás, que era o Pontifice d'aquelle anno.

14 Caifás porém era aquelle, que tinha dado aos Judeos o conselho: De que convinha, que hum homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro Discipulo. Era pois o tal Discipulo conhecido do Pontifice, e entrou com Jesus no páteo do Pontifice.

16 Mas Pedro estava de fóra á porta. Sahio então o outro Discipulo que era conhecido do Pontifice, e fallou á porteira: e esta fez entrar a Pedro.

17 Esta porteira pois, que era escrava, disse a Pedro: Não és tu tambem dos Discipulos d'este homem? Respondeo elle: Não sou.

18 Ora os servos, e quadrilheiros estavão em pé ao lume: porque fazia frio, e alli se aquentavão: e com elles estava tambem Pedro em pé, do mesmo modo aquentando-se.

19 Entretanto fez o Pontifice perguntas a Jesus, sobre que Discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

20 Respondeo-lhe Jesus: Eu fallei publicamente ao Mundo: eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeos: e nada disse em secreto.

21 Porque me fazes tu perguntas? Faze-as áquelles, que ouvírão o que eu lhes disse: eilos-ahi estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, hum dos quadrilheiros, que se achavão presentes, lhe deo huma bofetada em Jesus, dizendo: Assim he que tu respondes ao Pontifice?

23 Disse-lhe Jesus: Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal: mas se fallei bem, porque me feres?

24 E Annás o enviou maniatado ao Pontifice Caifás.

25 Estava pois alli em pé Simão Pedro, aquentando-se ainda. E elles lhe disserão: Não és tu tambem dos seus Discipulos? Negou elle, e disse: Não sou.

26 Disse-lhe hum dos servos do Pontifice, que era parente d'aquelle, a quem Pedro cortára a orelha: Não he assim que eu te vi com elle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: e immediatamente cantou o gallo.

28 Levárão pois a Jesus da casa de Caifás ao Pretorio. E era de manhãa: e elles não entrárão no Pretorio, por se não contaminarem, mas comerem a Pascoa.

29 Pilatos pois sahio fóra para lhes fallar, e disse: Que accusação trazeis vós contra este homem?

30 Respondêrão elles, e disserão-lhe: Se este não fôra malfeitor, não to entregáramos nos.

31 Pilatos lhes disse então: Tomai-o lá vósoutros, e julgai-o segundo a vossa Lei. E os Judeos lhe disserão: A nós não nos he permittido matar ninguem.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeos?

34 Respondeo Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou forão outros os que to disserão de mim?

35 Disse Pilatos: Por ventura sou eu Judeo? A tua nação, e os Pontifices são os que te entregárão nas minhas mãos: que fizeste tu?

36 Respondeo Jesus: O meu Reino não he d'este Mundo: se o meu Reino fosse d'este Mundo, certo que os meus Ministros havião de peleijar, para que eu não fosse entregue aos Judeos: mas agora não he d'aqui o meu Reino.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeo Jesus: Tu o dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que he da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que cousa he a verdade? E dito isto, tornou a sahir a ver-se com os Judeos, e disse-lhes: Eu não acho nelle crime algum.

39 Mas he costume entre vós, que eu pela Pascoa vos solte hum: quereis vós logo que vos solte o Rei dos Judeos?

40 Então gritárão todos novamente, dizendo: Não queremos solto a este, mas a Barrabás. Ora este Barrabás era hum ladrão.

CAPITULO XIX.

PILATOS pois tomou então a Jesus, e o mandou açoutar.

2 E os soldados tecendo de espinhos huma coroa, lha pozerão sobre a cabeça: e o vestirão d'hum manto de purpura.

3 Depois vinhão ter com elle, e dizião-lhe: Deos te salve, Rei dos Judeos: e davão-lhe bofetadas.

4 Sahio Pilatos ainda outra vez fóra, e disse-lhes: Eis-aqui vo-lo trago fóra, para que vós conheçais que eu não acho nelle crime algum.

5 (Sahio pois Jesus trazendo huma coroa de espinhos, e hum vestido de purpura:) E Pilatos lhes disse: Eis-aqui o homem.

6 Então os Principes dos Sacerdotes, e os seus Officiaes, tendo-o visto, gritárão, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós-outros, e crucificai-o: porque eu não acho nelle crime algum.

7 Respondêrão-lhe os Judeos: Nós temos huma Lei, e elle deve morrer segundo a Lei, pois se fez Filho de Deos.

8 Pilatos pois como ouvio estas palavras, temeo ainda mais.

9 E entrou outra vez no Pretorio: e disse a Jesus: Donde és tu? mas Jesus não lhe deo resposta alguma.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não me fallas? não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar?

11 Respondeo-lhe Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fôra dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior peccado.

12 E d'este ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os Judeos gritavão, dizendo: Tu se livras a este, não és amigo do Cesar: porque todo o que se faz Rei, contradiz ao Cesar.

13 Pilatos pois como ouvio estas vozes, trouxe para fóra a Jesus: e assentou-se no seu Tribunal, no lugar, que se chama Lithostrótos, e em Hebraico Gabbatha.

14 Era então o dia da Preparação da Pascoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos Judeos: Eis-aqui o vosso Rei.

15 Mas elles dizião a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso Rei? Respondêrão os Principes dos Sacerdotes: Nós não temos outro Rei, senão o Cesar.

16 Então porém lho entregou para que fosse crucificado. E elles tomárão a Jesus, e o tirárão para fóra.

17 E levando a sua Cruz ás costas, sahio para aquelle lugar que se chama *do* Calvario, e em Hebreo Golgotha:

18 onde o crucificárão, e com elle outros dous, hum de huma parte, outro d'outra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveo tambem hum titulo; e o poz sobre a Cruz. E dizia a Inscripção: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEOS.

20 E muitos dos Judeos lêrão este titulo: porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fora crucificado. E estava escrito em Hebraico, em Grego, e em Latim.

21 Dizião pois a Pilatos os Pontifices dos Judeos: Não escrevas, Rei dos Judeos: mas que elle diz: Eu sou Rei dos Judeos.

22 Respondeo Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomárão as suas vestiduras (e fizerão d'ellas quatro partes, para cada soldado sua parte) e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida d'alto abaixo.

24 E disserão huns para os outros: Não na rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a ver quem na ha de levar. Para se cumprir a Escritura, que diz: Repartírão meus vestidos entre si: e lançárão sortes sobre a minha vestidura. E os soldados de facto assim o fizerão.

25 Entretanto estavão em pé junto á Cruz de Jesus sua mãi, e a irmãa de sua mãi, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena.

26 Jesus pois tendo visto a sua mãi, e ao Discipulo que elle amava, o qual estava presente, disse a sua mãi: Mulher, eis-ahi teu filho.

27 Depois disse ao Discipulo: Eis-ahi tua mãi. E d'esta hora por diante a tomou o Discipulo para sua casa.

28 Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se cumprir huma palavra, que ainda restava da Escritura, disse: Tenho sede.

29 Tinha-se porém alli posto hum vaso cheio de vinagre. Então os soldados ensopada no vinagre huma esponja, e atando-a a hum hyssopo, lha chegárão á boca.

30 Jesus porém havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeo o espirito.

31 E os Judeos (por quanto era a Preparação) para que não ficassem os córpos na Cruz em dia de Sabbado (porque aquelle dia de Sabbado era de grande solemnidade) rogárão a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fôssem d'alli tirados.

32 Vierão pois os soldados: e quebrárão as pernas ao primeiro, e ao outro, que com elle fora crucificado.

33 Tendo vindo depois a Jesus, como virão que estava já morto, não lhe quebrárão as pernas,

34 mas hum dos soldados lhe abrio o lado com huma lança, e immediatamente sahio sangue, e agua.

35 Aquelle porém que o vio, deo testemunho d'isso: e o seu testemunho he verdadeiro. E elle sabe que diz a verdade: para que tambem vós a creais.

36 Porque estas cousas succedêrão, para que se cumprisse esta palavra da Escritura: Não quebrareis d'elle osso algum.

37 E tambem diz outro lugar da Escritura: Elles verão aquelle, a quem traspassárão.

38 E depois d'isto José de Arimathéa (pois que era Discipulo de Jesus, ainda que occulto por medo dos Judeos) rogou a Pilatos, que o deixasse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lhe permittio. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus.

39 E Nicodemos, o que havia ido primeiramente de noite buscar a Jesus, veio tambem, trazendo huma composição de quasi cem libras de myrrha, e de áloe.

40 Tomárão pois o Corpo de Jesus, e o ligárão envolto em lençóes depois de embalsamado com aromas, da maneira que os Judeos tem por costume sepultar os mortos.

41 No lugar porém, em que Jesus fora crucificado, havia hum horto: e neste horto hum sepulcro novo, em que ninguem ainda tinha sido depositado.

42 Por tanto em razão de ser o dia da Preparação dos Judeos, visto que este sepulcro estava perto, depositárão nelle a Jesus.

CAPITULO XX.

NO primeiro dia porém da semana veio Maria Magdalena ao sepulcro de manhãa, fazendo ainda escuro: e vio que a campa estava tirada do sepulcro.

2 Correo pois, e foi ter com Simão Pedro, e com o outro Discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levárão o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o pozerão.

3 Sahio então Pedro, e aquell'outro Discipulo, e forão ao sepulcro.

4 Ora elles corrião ambos juntos, mas aquell'-outro Discipulo correo mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulcro.

5 E tendo-se abaixado, vio os lençóes postos no chão, mas todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e vio postos no chão os lençóes.

7 E o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóes, mas estava dobrado num lugar á parte.

8 Então pois entrou tambem aquelle Discipulo, que havia chegado primeiro ao sepulcro: e vio, e creo:

9 porque ainda não entendião a Escritura, que importava que elle resuscitasse d'entre os mortos.

10 E voltárão outra vez os Discipulos para sua casa.

11 Porém Maria conservava-se em pé da parte de fóra, chorando junto do sepulcro. E a tempo que ella chorava, abaixou-se, e olhou para ver o sepulcro:

12 e vio dous Anjos vestidos de branco, assentados no lugar, onde fora posto o Corpo de Jesus, hum á cabeceira, e outro aos pés.

13 Os quaes lhe disserão: Mulher, porque choras? Respondeo-lhes ella: Porque levárão o meu Senhor: e não sei onde o pozerão.

14 Ditas estas palavras, olhou para trás, e vio a Jesus em pé: sem saber com tudo que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? a quem buscas? Ella julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o pozeste: e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ella voltando-se, lhe disse: Rabboni (que quer dizer Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai: mas vai a meus irmãos, e dize-lhes: Que vou para meu Pai e vosso Pai, para meu Deos e vosso Deos.

18 Veio Maria Magdalena dar aos Discipulos a nova: De que ella tinha visto o Senhor, e de que elle lhe havia dito estas cousas.

19 Chegada porém que foi a tarde d'aquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os Discipulos se achavão juntos, por medo que tinhão dos Judeos: veio Jesus, e poz-se em pé no meio d'elles, e disse-lhes: Paz seja comvosco.

20 E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegrárão-se pois os Discipulos de terem visto o Senhor.

21 E elle lhes disse segunda vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pai me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

22 Tendo dito estas palavras, assoprou sobr'-elles: e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo:

23 aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

24 Porém Thomé hum dos doze, que se chama Didymo, não estava com elles, quando veio Jesus.

25 Disserão-lhe pois os outros Discipulos: Nós vimos o Senhor. Ma elle lhes disse: Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

26 E oito dias depois, estavão os seus Discipulos outra vez dentro: e Thomé com elles. Veio Jesus ás portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja comvosco.

27 Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incredulo, mas fiel.

28 Respondeo Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.

29 Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não virão, e crêrão.

30 Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus Discipulos, que não forão escritos neste Livro.

31 Mas forão escritos estes, a fim de que vós creais, que Jesus he o Christo Filho de Deos: e de que crendo-o assim, tenhais a vida em seu Nome.

CAPITULO XXI.

DEPOIS tornou Jesus a mostrar-se a seus Discipulos junto do mar de Tiberiades. E mostrou-se-lhes d'esta sorte:

2 Estavão juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, que era de Caná de Galiléa, e os filhos de Zebedeo, e outros dous de seus Discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Eu vou pescar. Respondêrão-lhe os mais: Tambem nós-outros vamos comtigo. Sahirão pois, e entrárão numa barca: mas naquella noite nada apanhárão.

4 Mas chegada a manhãa, veio Jesus pôr-se na ribeira: sem que ainda assim conhecessem os Discipulos que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: O' moços, tendes alguma cousa de comer? Respondêrão-lhe elles: Nada.

6 Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para a parte direita da embarcação: e achareis. Lançárão elles pois a rede: mas já a não podião trazer acima, que tão grande era a carga dos peixes.

7 Então aquelle Discipulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: He o Senhor. Simão Pedro quando ouvio que era o Senhor, cingio-se com a sua tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros Discipulos vierão na barca, (porque não estavão distantes de terra, senão só obra de duzentos covados) trazendo a rede cheia de peixes.

9 E tanto que saltárão em terra, virão humas brazas postas, e hum peixe em cima d'ellas, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Dai cá dos peixes, que agora apanhastes.

11 Subio Simão Pedro á barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeo a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum

dos que estavão á meza ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Veio pois Jesus, e tomou o pão, e deo-lho, e assim mesmo do peixe.

14 Foi esta já a terceira vez, que Jesus se manifestou a seus Discipulos, depois de resurgir dos mortos.

15 Tendo elles pois jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

16 Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Elle lhe respondeo: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

17 Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Ficou Pedro triste, porque terceira vez lhe perguntára, tu amas-me? e respondeo-lhe: Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade, te digo: Quando tu eras mais moço, tu te cingias, e hias por onde te dava na vontade: mas quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro será o que te cinja, e que te leve para onde tu não queiras.

19 E isto disse Jesus, para significar com que genero de morte havia Pedro de dar gloria a Deos. E depois de assim ter fallado, disse-lhe: Segue-me.

20 Voltando Pedro, vio que o seguia aquelle Discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da cêa estivera até reclinado sobre o seu peito e lhe perguntára: Senhor, quem he o que te ha de entregar?

21 Assim que como Pedro vio a este, disse para Jesus: Senhor, e este que?

22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? segue-me tu.

23 Correo logo esta voz entre os irmãos, que aquelle Discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso?

24 Este he aquelle Discipulo, que dá testemunho d'estas cousas, e que as escreveo: e nos sabemos que he verdadeiro o seu testemunho.

25 Muitas outras cousas porém ha ainda, que fez Jesus: as quaes se se escrevessem huma por huma, creio que nem no Mundo todo poderião caber os Livros, que d'ellas se houvessem de escrever.

ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAPITULO I.

NO meu primeiro discurso, fallei na verdade, ó Theófilo, de todas as cousas que Jesus começou a fazer, e a ensinar,

2 até ao dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos Apostolos que elegeo, foi assumpto acima:

3 aos quaes tambem se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas depois da sua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do Reino de Deos.

4 E comendo com elles, lhes ordenou, que não sahissem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Padre, que ouvistes (disse elle) da minha boca.

5 Porque João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo, não muito depois d'estes dias.

6 Por tanto os que se havião congregado lhe perguntavão, dizendo: Senhor, dar-se ha caso que restituas neste tempo o Reino a Israel?

7 E elle lhes disse: Não he da vossa conta saber os tempos, nem momentos, que o Padre reservou ao seu poder:

8 mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaria, e até ás extremidades da terra.

9 E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi elevando: e o recebeo huma nuvem que o occultou a seus olhos.

10 E como estivessem olhando para o Ceo quando elle hia subindo, eis-que se pozerão ao lado d'elles dous varões com vestiduras brancas,

11 os quaes tambem lhes disserão: Varões Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este Jesus que separando-se de vós foi assumpto ao Ceo, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao Ceo.

12 Então voltárão para Jerusalem des do monte, que se chama do Olival, que está perto de Jerusalem na distancia da jornada de hum sabbado.

13 E tendo entrado em certa casa, subirão ao quarto de cima, onde permanecião Pedro, e João, Sant-Iago, e André, Filippe, e Thomé, Bartholomeo, e Mattheus, Sant-Iago filho de Alfeo, e Simão o Zeloso, e Judas irmão de Sant-Iago:

14 todos estes perseveravão unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria Mãi de Jesus, e com os Irmãos d'elle.

15 Naquelles dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que alli se achavão juntos, a quasi cento e vinte pessoas) disse:

16 Varões irmãos, he necessario que se cumpra a Escritura, que o Espirito Santo predisse por boca de David ácerca de Judas, que foi o conductor d'aquelles, que prendêrão a Jesus:

17 o qual estava entre nós alistado no mesmo número, e a quem coube a sorte d'este ministerio.

18 E este possuio de facto hum campo do preço da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio: e todas as suas entranhas se derramárão.

19 E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalem este successo, que se ficou chamando aquelle campo na lingua d'elles, Haceldama, isto he, campo de sangue.

20 Porque escrito está no Livro dos Salmos: Fique deserta a habitação d'elle, e não haja quem habite nella: e receba outro o seu Bispado.

21 Convem pois que d'estes varões, que tem estado juntos na nossa companhia todo o tempo, em que entrou e sahio entre nós o Senhor Jesus,

22 começando des do baptismo de João até ao dia, em que foi assumpto acima d'entre nós, que hum dos taes seja testemunha comnosco da sua Resurreição.

23 E propozerão dous, a José, que era chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo: e a Mathias.

24 E orando disserão: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos d'estes dous hum a quem tiveres escolhido,

25 para que tome o lugar d'este ministerio, e Apostolado, do qual pela sua prevaricação cahio Judas para ir ao seu lugar.

26 E a seu respeito lançárão sortes, e cahio a sorte sobre Mathias, e foi contado com os onze Apostolos.

CAPITULO II.

E QUANDO se completavão os dias de Pentecoste, estavão todos juntos num mesmo lugar:

2 e de repente veio do Ceo hum estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa onde estavão assentados.

3 E lhes apparecêrão repartidas humas como linguas de fogo, que repousou sobre cada hum d'elles:

4 e forão todos cheios do Espirito Santo, e começárão a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem.

5 E achavão-se então habitando em Jerusalem Judeos, varões religiosos de todas as Nações, que ha debaixo do Ceo.

6 E tanto que correo esta voz, acudio muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua.

7 Estavão pois todos attonitos, e se admiravão, dizendo: Por ventura não se está vendo que todos estes que fallão, são Galileos,

8 e como assim os temos ouvido nós fallar cada hum na nossa lingua, em que nascemos?

9 Parthos, e Medos, e Elamitas, e os que habitão a Mesopotamia, a Judéa, e a Cappadocia, o Ponto, e a Asia,

10 a Frygia, e a Pamfylia, o Egypto, e varias partes da Lybia, que he comarca a Cyrene, e os que são vindos de Roma,

11 tambem Judeos, e Proselytos, Cretenses, e Arabios: todos os temos ouvido fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deos.

12 Estavão pois todos attonitos, e se maravilhavão dizendo huns para os outros: Que quer isto dizer?

13 Outros porém escarnecendo dizião: He porque estes estão cheios de mosto.

14 Porém Pedro em companhia dos onze, posto em pé levantou a sua voz, e lhes fallou assim: Varões de Judéa, e todos os que habitais em Jerusalem, seja-vos isto notorio, e com ouvidos attentos percebei as minhas palavras.

15 Porque estes não estão tomados do vinho, como vós cuidais, sendo a hora terceira do dia:

16 mas isto he o que foi dito pelo Profeta Joel:

17 e acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e profetizarão vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos Anciãos sonharão sonhos.

18 E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas, e profetizarão:

19 e farei ver prodigios em cima no Ceo, e sinaes em baixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O Sol se converterá em trévas, e a Lua em sangue, antes que venha o grande, e illustre dia do Senhor.

21 E isto acontecerá: todo aquelle, que invocar o Nome do Senhor, será salvo.

22 Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, Varão approvado por Deos entre vós com virtudes, e prodigios, e sinaes, que Deos obrou por elle no meio de vós, como tambem vós o sabeis:

23 a este depois de vós ser entregue pelo decretado conselho e presciencia de Deos, crucificando-o por mãos de iniquos, lhe tirastes a mesma vida:

24 ao qual Deos resuscitou, soltas as dôres do Inferno, por quanto era impossivel que por este fosse elle retido.

25 Porque David diz d'elle: Eu via sempre ao Senhor diante de mim: porque elle está á minha direita, para que eu não seja commovido.

26 Por amor d'isto se alegrou o meu coração, e se regozijou a minha lingua, além de que tambem a minha carne repousará em esperança:

27 porque não deixarás a minha alma no Inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida: e me encherás d'alegria, mostrando-me a tua face.

29 Varões irmãos, seja-me permittido dizervos ousadamente do Patriarca David, que elle morreo, e foi sepultado: e o seu sepulcro se vê entre nós até o dia d'hoje.

30 Sendo elle pois hum Profeta, e sabendo que com juramento lhe havia Deos jurado, que do fruto dos seus lombos se assentaria hum sobre o seu Throno:

31 prevendo isto fallou da resurreição de Christo, que nem foi deixado no Inferno, nem a sua carne vio a corrupção.

32 A este Jesus resuscitou Deos, do que todos nós somos testemunhas.

33 Assim que exaltado pela dextra de Deos, e havendo recebido do Padre a promessa do Espirito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes, e ouvis.

34 Porque David não subio ao Ceo: mas elle mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita,

35 até que eu ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.

36 Saiba logo toda a casa d'Israel com a maior certeza, que Deos o fez não só Senhor, mas tambem Christo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

37 Depois que elles ouvirão estas cousas, ficárão compungidos no seu coração, e disserão a Pedro, e aos mais Apostolos: Que faremos nós, Varões irmãos?

38 Pedro então lhes respondeo: †Fazei penitencia, e cada hum de vós seja baptizado em Nome de Jesu Christo para remissão de vossos peccados: e recebereis o dom do Espirito Santo.

39 Porque para vós he a promessa, e para vos-

† *Gr.* arrependei-vos

sos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar á si o Senhor nosso Deos.
40 Com outros muitissimas razões testificou ainda isto, e os exhortava, dizendo: Salvai-vos d'esta geração depravada.
41 E os que recebêrão a sua palavra, forão baptizados: e ficárão aggregadas naquelle dia perto de tres mil pessoas.
42 E elles perseveravão na doutrina dos Apostolos, e na communicação da fracção do pão, e nas orações.
43 E a toda a pessoa se lhe infundia temor: erão tambem obrados pelos Apostolos muitos prodigios e sinaes em Jerusalem, e em todos geralmente havia hum grande medo.
44 E todos os que crião, estavão unidos, e tudo o que cada hum tinha, era possuido em commum por todos.
45 Vendião as suas fazendas e os seus bens, e distribuião-nos por todos, segundo a necessidade que cada hum tinha.
46 E todos os dias perseveravão unanimemente no Templo, e partindo o pão pelas casas, tomavão a comida com regozijo, e simplicidade de coração,
47 louvando a Deos, e achando graça para com todo o Povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que se havião de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação.

CAPITULO III.

PEDRO pois, e João hião ao Templo á oração á hora de Noa.
2 E era para alli trazido hum certo homem, que era coxo des do ventre de sua mãi: ao qual punhão todos os dias á porta do Templo chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravão no Templo.
3 Este quando vio a Pedro, e a João que hião a entrar no Templo, fazia a sua rogativa para receber alguma esmola.
4 E Pedro pondo nelle os olhos juntamente com João, lhe disse: Olha para nós.
5 E elle os olhava com attenção, esperando receber d'elles alguma cousa.
6 E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro: mas o que tenho, isso te dou: Em Nome de Jesu Christo Nazareno levanta-te, e anda.
7 E tomando-o pela mão direita, o levantou, e no mesmo ponto forão consolidadas as bazes dos seus pés, e as suas plantas.
8 E dando hum salto se poz em pé, e andava: e entrou com elles no Templo andando, e saltando, e louvando a Deos.
9 E todo o Povo o vio andando, e louvando a Deos.
10 E conhecião que elle era o mesmo que se assentava á porta Especiosa do Templo á esmola: e ficárão cheios d'espanto, e como fóra de si pelo que áquelle lhe havia acontecido.
11 E tendo afferrado de Pedro, e de João, todo o Povo correo para elles de tropel ao Portico, que se chama de Salamão, attonitos.
12 E vendo isto Pedro, disse ao Povo: Varões Israelitas, porque vos admirais d'isto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivessemos feito andar a este?
13 O Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob, o Deos de nossos pais glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós sem dúvida entregastes, e negastes perante a face de Pilatos, julgando elle que se soltasse.
14 Mas vós negastes ao Santo, e ao Justo, e pedistes que se vos désse hum homem homicida:
15 e assim matastes ao Author da vida, a quem Deos resuscitou d'entre os mortos, do que nós somos testemunhas.
16 E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome a este, que vós tendes visto, e conheceis. e a fé, que ha por meio d'elle, foi a que lhe deo esta inteira saude á vista de todos vós.
17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.
18 Porém Deos, o que já d'antes annunciou por boca de todos os Profetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.
19 Por tanto arrependei-vos, e convertei-vos, para que os vossos peccados vos sejão perdoados:
20 para que quando vierem os tempos do refrigerio diante do Senhor, e enviar aquelle Jesu Christo, que a vós vos foi prégado,
21 ao qual certamente he necessario que o Ceo receba até aos tempos da restauração de todas as cousas, as quaes Deos fallou por boca dos seus Santos Profetas, des do principio do Mundo.
22 Moysés sem dúvida disse: Por quanto o Senhor vosso Deos vos suscitará hum Profeta d'entre vossos irmãos, semelhante a mim: a este ouvireis em tudo o que elle vos disser.
23 E isto acontecerá: toda a alma que não ouvir aquelle Profeta, será exterminada do meio do Povo.
24 E todos os Profetas des de Samuel, e quantos depois fallárão, annunciárão estes dias.
25 Vós sois os filhos dos Profetas, e do testamento, que Deos ordenou a nossos pais, dizendo a Abrahão: E na tua semente serão abençoadas todas as familias da terra.
26 Deos resuscitando a seu Filho vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse: a fim de que cada hum se aparte da sua maldade.

CAPITULO IV.

ESTANDO elles fallando ao Povo, sobrevierão os Sacerdotes, e o Magistrado do Templo, e os Sadduceos,
2 doendo-se de que elles ensinassem o Povo, e de que annunciassem na pessoa de Jesus a resurreição dos mortos:
3 e lançárão mão d'elles, e os mettêrão em prizão até o outro dia: porque era já tarde.
4 Porém muitos d'aquelles, que tinhão ouvido a prégação, crêrão nella: e chegou o seu número a cinco mil pessoas.
5 E aconteceo que no dia seguinte se ajuntárão em Jerusalem os Principaes d'elles, e os Anciãos, e os Escribas:
6 e Annás Principe dos Sacerdotes, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos os que erão da linhagem sacerdotal.
7 E mandando-os apresentar no meio, lhes perguntavão: Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto?
8 Então Pedro cheio do Espirito Santo, lhes respondeo: Principes do Povo, e vós Anciãos, ouvi me.
9 Se a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a hum homem enfermo, com que virtude este foi curado,
10 seja notorio a todos vós, e a todo o Povo d'Israel: que em nome de nosso Senhor Jesu Christo Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome

que digo, he que este se acha em pé diante de vós já são.

11 Esta he a pedra, que foi reprovada por vós arquitectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo:

12 e não ha salvação em nenhum outro. Porque do Ceo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

13 Vendo elles pois a firmeza de Pedro, e de João, depois de saberem que erão homens sem letras, e idiotas, se admiravão, e conhecião ser os que havião estado com Jesus:

14 vendo tambem estar com elles o homem, que havia sido curado, não podião dizer nada em contrario.

15 Mandárão-lhes pois que sahissem fóra da Junta: e conferião entre si,

16 dizendo: Que faremos a estes homens? por quanto foi por elles feito na verdade hum milagre notorio a todos os habitantes de Jerusalem: he manifesto, e não no podemos negar.

17 Todavia, para que não se divulgue mais no Povo, ameacêmo-los que para o futuro não fallem mais a homem algum neste Nome.

18 E chamando-os, lhes intimárão que absolutamente não fallassem mais, nem ensinassem em Nome de Jesus.

19 Então Pedro, e João respondendo, lhes disserão: Se he justo diante de Deos ouvir-vos a vós antes que a Deos, julgai-o vós:

20 porque não podemos deixar de fallar das cousas que temos visto, e ouvido.

21 Elles então ameaçando-os os deixárão ir livres: não achando pretexto para os castigar por medo do Povo, porque todos celebravão o milagre, que se fizera neste facto que tinha acontecido.

22 Por quanto já tinha mais de quarenta annos o homem, em quem havia sido feito aquelle prodigio de saude.

23 Mas depois de postos em liberdade vierão aos seus: e lhes referirão quanto lhes havião dito os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos.

24 Os quaes tendo-os ouvido, levantárão unanimes a voz a Deos, e disserão: Senhor, tu és o que fizeste o Ceo, e a terra, o mar, e tudo o que ha nelles:

25 o que pelo Espirito Santo por boca de nosso pai David, teu servo, dissestes: Porque bramárão as Gentes, e meditárão os Povos projectos vãos?

26 Levantárão-se os Reis da terra, e os Principes se ajuntárão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo.

27 Porque verdadeiramente se ligárão nesta Cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, e Poncio Pilatos com os Gentios, e com os Povos d'Israel,

28 para executarem o que o teu poder, e o teu conselho determinárão que se fizesse.

29 Agora pois, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede a teus servos, que com toda a liberdade fallem a tua palavra,

30 estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se fação maravilhas, e prodigios em Nome do teu santo Filho Jesus.

31 E tendo elles assim orado, tremeo o lugar onde estavão congregados: e todos forão cheios do Espirito Santo, e annunciavão a palavra de Deos confiadamente.

32 E da multidão dos que crião o coração era hum, e a alma huma: e nenhum dizia ser sua cousa alguma d'aquellas que possuia, mas tudo entr'elles era commum.

33 E os apostolos com grande valor davão testemunho da Resurreição de Jesu Christo nosso Senhor: e havia muita graca em todos elles.

34 E não havia nenhum necessitado entr'elles. Porque todos quantos erão possuidores de campos, ou de casas, vendendo isso trazião o preço do que vendião,

35 e o punhão aos pés dos Apostolos. Repartia-se pois por elles em particular segundo a necessidade que cada hum tinha.

36 E José, a quem os Apostolos davão o sobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de consolação) Levita, natural de Chypre,

37 como tivesse hum campo, o vendeo, e levou o preço, e o poz ante os pés dos Apostolos.

CAPITULO V.

HUM varão pois por nome Ananias com sua mulher Safira, vendeo hum campo,

2 e com fraude usurpou certa porção do preço do campo, consentindo-o sua mulher: e levando huma parte a poz aos pés dos Apostolos.

3 E disse Pedro: Ananias, porque tentou Satanás o teu coração para que tu mentisses ao Espirito Santo, e reservasses parte do preço do campo?

4 Por ventura não te era livre ficar com elle, e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeste logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deos.

5 Ananias em ouvindo porém estas palavras, cahio e espirou. E infundio-se hum grande temor em todos os que isto ouvirão.

6 Levantando-se pois huns mancebos, o retirárão, e levando-o d'alli para fóra o enterrárão.

7 E passado que foi quasi o espaço de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Pedro então disse para ella: Porque vos haveis por certo concertado para tentar o Espirito do Senhor? Eis-ahi estão á porta os pés d'aquelles, que enterrárão a teu marido, e te levarão a ti.

10 No mesmo ponto cahio a seus pés, e espirou. E aquelles moços entrando, a achárão morta: e a levárão, e enterrárão junto a seu marido.

11 E diffundio-se hum grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouvírão este successo.

12 E pelas mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavão todos unanimes no Portico de Salamão.

13 E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o Povo lhes dava grandes louvores.

14 E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor,

15 de maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e enxergões, a fim de que ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra alguns d'elles, e ficassem livres das suas enfermidades.

16 Assim mesmo concorrião enxames d'elles das Cidades vizinhas a Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos: os quaes todos erão curados.

17 Mas levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavão (que he a seita dos Sadduceos) se enchêrão d'inveja, e ciume:

18 e fizerão prender aos Apostolos, e os mandárão metter na cadeia pública.

19 Mas o Anjo do Senhor abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes disse:

20 Ide, e apresentando-vos no Templo, prégai ao Povo todas as palavras d'esta vida.

21 Os quaes tendo ouvido isto, entrárão ao amanhecer no Templo, e se punhão a ensinar. Mas chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavão, convocárão o Conselho, e a todos as Anciãos dos filhos d'Israel: e enviárão ao carcere para que fossem alli trazidos.

22 Mas tendo lá ido os Ministros, e como aberto o carcere, os não achassem, depois de voltarem derão a noticia,

23 dizendo: Achámos sim o carcere fechado com toda a diligencia, e os guardas postos diante das portas: mas abrindo-se não achámos ninguem dentro.

24 Quando porém ouvirão esta novidade, os Magistrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes estavão perplexos sobre o que teria sido feito d'elles.

25 Mas ao mesmo tempo chegou hum que lhes deo esta noticia: Olhai que aquelles homens, que mettestes no carcere, estão póstos no Templo, e doutrinando ao Povo.

26 Então foi o Magistrado com os seus Ministros, e os trouxe sem violencia: porque temião que o Povo os apedrejasse.

27 E logo que os trouxerão, os apresentárão no Conselho. E o Principe dos Sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta,

28 dizendo: Com expresso preceito vos mandámos, que não ensinasseis neste nome: e isto não obstante, eis-ahi tendes enchido a Jerusalem da vossa doutrina: e quereis lançar sobre nós o sangue d'esse homem.

29 Mas Pedro e os Apostolos dando a sua resposta, disserão: Importa obedecer mais a Deos, do que aos homens.

30 O Deos de nossos pais resuscitou a Jesus, a quem vós déstes a morte, pendurando-o num madeiro.

31 A este elevou Deos com a sua dextra por Principe, e por Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos peccados.

32 E nós somos testemunhas d'estas palavras, e tambem o Espirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

33 Quando isto ouvirão enraivecião-se, e formavão tenção de os matar.

34 Mas levantando-se no Conselho hum Fariseo por nome Gamaliel, Doutor da Lei, homem de respeito em todo o Povo, mandou que sahissem para fóra aquelles homens por hum breve espaço:

35 e lhes disse: Varões Israelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer ácerca d'estes homens.

36 Porque ha huns tempos a esta parte que se levantou hum certo Theodas, que dizia ser elle hum grande homem, a quem se accostou o número de quatrocentas pessoas com pouca differença: o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos a nada.

37 Depois d'este levantou-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do Povo, e levou-o após si, mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se accostárão.

38 Agora pois em fim vos digo, não vos mettais com estes homens, e deixai-os: porque se este conselho, ou esta obra vem dos homens, ella se desvanecerá:

39 porém se vem de Deos, não na podereis desfazer, porque não pareça que até a Deos resistis. E elles seguírão o seu conselho.

40 E tendo chamado aos Apostolos, depois de os haverem feito açoutar, lhes mandárão que não fallassem mais no Nome de Jesus, e os soltárão.

41 Porém elles sahião por certo gozosos de diante do Conselho, por terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo Nome de Jesus.

42 E todos os dias não cessavão de ensinar, e de prégar a Jesu Christo no Templo e pelas casas.

CAPITULO VI.

NAQUELLES dias porém, crescendo o número dos Discipulos, se moveo huma murmuração dos Gregos contra os Hebreos pelo motivo de que as suas viuvas erão desprezadas no serviço de cada dia.

2 Pelo que os doze convocando a multidão dos Discipulos, disserão: Não he justo que nós deixemos a palavra de Deos, e que sirvamos ás mezas.

3 Por tanto, Irmãos, escolhei d'entre vós a sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Santo, e de sabedoria, aos quaes encarreguemos d'esta obra.

4 E nós attenderemos de continuo á oração, e á administração da palavra.

5 E aprouve este arrazoamento a toda a Junta. E elles escolhêrão a Estevão, homem cheio de fé, e do Espirito Santo, e a Filippe, e a Prócoro, e a Nicanor, e a Timão, e a Pármenas, e a Nicoláo proselyto d'Antioquia.

6 A estes apresentárão diante dos Apostolos: e orando pozerão as mãos sobr'elles

7 E crescia a palavra do Senhor, e se multiplicava muito o número dos Discipulos em Jerusalem: huma grande multidão de Sacerdotes obedecia tambem á fé.

8 Mas Estevão cheio da graça, e de fortaleza, fazia grandes prodigios, e milagres entre o Povo.

9 E alguns da Synagoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Asia, se levantarão a disputar com Estevão

10 e nao podião resistir á sabedoria, e ao Espirito, que nelle fallava.

11 Então sobornárão a alguns, que dissessem que elles lhe havião ouvido dizer palavras de blasfemia contra Moysés, e contra Deos.

12 Amotinárão em fim o Povo, e os Anciãos, e os Escribas: e conjurados o arrebatárão, e levárão ao Conselho,

13 e produzirão falsas testemunhas, que dissessem: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo, e contra a Lei:

14 porque nós o ouvímos dizer: Que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e ha de trocar as tradições, que Moysés nos deixou.

15 E fixando nelle os olhos todos aquelles, que estavão assentados no Conselho, virão o seu rosto como o rosto d'hum Anjo.

CAPITULO VII.

ENTÃO o Summo Sacerdote disse: Pois com effeito são assim estas cousas?

2 Respondeo elle: Varões irmãos, e Padres, escutai: O Deos da Gloria appareceo a nosso pai Abrahão, quando estava em Mesopotamia, antes de assistir em Caran

3 e lhe disse: Sahe do teu paiz, e da tua parentela, e vem para a terra, que eu te mostrar.

4 Então sahio elle da terra dos Caldeos, e veio morar em Caran. E de lá, depois que morreo seu pai, Deos o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais.

5 E não lhe deo herança nella, nem ainda o espaço d'hum pé: mas prometteo dar-lhe a posse d'ella a elle, e depois d'elle á sua posteridade, quando ainda não tinha filho.

6 E Deos lhe disse: Que a sua descendencia seria habitadora em terra estranha, e que a reduzirião a servidão, e a maltratarião pelo espaço de quatrocentos annos:

7 mas eu julgarei a gente, a quem elles houverem servido, disse o Senhor: e depois d'isto sahirão, e me servirão neste lugar.

8 E lhe deo o testamento da circumcisão: e assim gerou a Isaac, e o circumcidou passados oito dias: e Isaac gerou a Jacob: e Jacob aos doze Patriarcas,

9 E os Patriarcas movidos d'inveja, vendêrão a José para ser levado ao Egypto: mas Deos era com elle:

10 e o livrou de todas as suas tribulaçoes: e lhe deo graça, e sabedoria diante de Faraó Rei do Egypto, o qual o fez Governador do Egypto, e de toda a sua casa.

11 Veio depois fome por toda a terra do Egypto, e de Canaan, e huma grande tribulação: e os nossos pais não achavão que comer.

12 E tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egypto, enviou a primeira vez a nossos pais:

13 e na segunda foi conhecido José de seus irmãos, e foi descoberta a Faraó a sua linhagem.

14 E enviando José messageiros fez ir a seu pai Jacob, e a toda a sua familia, que constava de setenta e cinco pessoas.

15 E Jacob desceo ao Egypto, e morreo elle, e nossos pais.

16 E forão trasladados a Siquem, e postos no moimento, que Abrahão tinha comprado em moeda de prata aos filhos d'Hemor, filho de Siquem.

17 E chegando o tempo da promessa, que Deos havia jurado a Abrahão, cresceo o Povo, e se multiplicou no Egypto,

18 até que se levantou outro Rei no Egypto, que não conhecia a José.

19 Este usando d'astucia contra a nossa Nação, apertou a nossos pais, para que expozessem a seus filhos a fim de que não vivessem.

20 Naquelle mesmo tempo nasceo Moysés, e foi agradavel a Deos, e se criou tres mezes na casa de seu pai.

21 Depois, como elle fosse exposto, a filha de Faraó o levantou, e o criou como seu filho.

22 Depois foi Moysés instruido em toda a literatura dos Egypcios, e era elle poderoso em palavras, e obras.

23 E depois que completou o tempo de quarenta annos, lhe veio ao coração o visitar a seus irmãos os filhos d'Israel.

24 E como visse a hum que era injuriado, o defendeo: e vingou ao que padecia a injúria, matando ao Egypcio.

25 E elle cuidava que seus irmãos estavão capacitados, de que por sua mão os havia de livrar Deos: mas elles não no entendêrão.

26 Porém no dia seguinte, pelejando elles, se lhes manifestou: e os reconciliava em paz, dizendo: Varões, irmãos sois, porque vos maltratais hum a outro?

27 Mas o que fazia injúria ao seu proximo o repellio, dizendo: Quem te constituio a ti Principe, e Juiz sobre nós?

28 Dar-se-ha caso que tu me queiras matar, assim como mataste hontem aquelle Egypcio?

29 Porém Moysés ouvindo esta palavra, fugio: e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde houve dous filhos.

30 E cumpridos quarenta annos, lhe appareceo no deserto do monte Sina hum Anjo na chamma d'huma çarça que ardia.

31 E vendo isto Moysés, se admirou d'huma tal visão: e chegando-se elle para a examinar, se dirigio a elle a voz do Senhor, a qual dizia:

32 Eu sou o Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob. Moysés porém espantado, não ousava olhar.

33 E o Senhor lhe disse: Tira os çapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás, he huma terra santa.

34 Considerando bem, tenho visto a afflicção do meu Povo, que reside no Egypto, e tenho ouvido os seus gemidos, e baixei a livrallos. Vem pois agora, para eu te enviar ao Egypto.

35 A este Moysés, ao qual desprezárão, dizendo: Quem te fez a ti Principe, e Juiz? a este enviou Deos por Principe, e Redemptor, por mão do Anjo, que lhe appareceo na çarça.

36 Este os fez sahir obrando prodigios, e milagres na terra do Egypto, e no mar Vermelho, e no deserto por espaço de quarenta annos.

37 Este he aquelle Moysés, que disse aos filhos d'Israel: Deos vos suscitará d'entre vossos irmãos hum Profeta como eu, a elle ouvireis.

38 Este he o que esteve entre a congregação do Povo no deserto com o Anjo, que lhe fallava no monte Sina, e com os nossos pais: que recebeo palavras de vida, para no-las dar a nós.

39 A quem nossos pais não quizerão obedecer: antes o repellirão, e com os seus corações se tornárão ao Egypto,

40 dizendo a Arão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque no tocante a este Moysés, que nós tirou da terra do Egypto, nos não sabemos que foi feito d'elle.

41 E por aquelles dias fizerão hum bezerro, e offerecêrão sacrificio ao idolo, e se alegravão nas obras das suas mãos.

42 Mas Deos se apartou, e os abandonou a que servissem a milicia do Ceo, como está escrito no Livro dos Profetas: Por ventura offerecestes-me vós, Casa d'Israel, algumas victimas, e sacrificios pelo espaço de quarenta annos no deserto?

43 E recebestes a tenda de Moloch, e a estrella do vosso Deos Remfam, figuras, que vós fizestes, para as adorar. Pois eu vos farei ir para lá de Babylonia.

44 O tabernaculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deos lho ordenou, dizendo a Moysés, que o fizesse conforme o modelo, que tinha visto.

45 E nossos pais, depois de o terem recebido, o levárão debaixo da conducta de Josué á possessão dos Gentios, aos quaes lançou Deos fóra da presença de nossos pais, até aos dias de David,

46 o qual achou graça diante de Deos, e pedio o achar tabernaculo para o Deos de Jacob.

47 Mas Salamão lhe edificou a casa.

48 Porém o Excelso não habita em feituras de mãos, como diz o Profeta:

49 O Ceo he o meu Throno: e a terra o estrado dos meus pés. Que Casa me edificareis vós, diz o Senhor? ou qual he o lugar do meu repouso?

50 Não fez por ventura a minha mão todas estas cousas?

51 Homens de dura cervíz, e de corações, e ouvidos incircumcisos, vós sempre resistis ao Espirito Santo, assim como obrárão vossos pais, assim no fazeis vós tambem.

52 A qual dos Profetas não perseguírão vossos pais? E matárão elles aos que d'antemão annunciavão a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores, e homicidas:

53 vós, que recebestes a Lei por ministerio dos Anjos, e não na guardastes.

54 Ao ouvir porém taes palavras, enraivecião-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle.

55 Mas como elle estava cheio do Espirito Santo, olhando para o Ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os Ceos abertos, e o Filho do Homem que está em pé á mão direita de Deos.

56 Então elles levantando huma grande grita, tapárão os seus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia.

57 E tendo-o lançado para fóra *da Cidade*, o apedrejavão: e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chamava Saulo.

58 E apedrejavão a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

59 E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

CAPITULO VIII.

NAQUELLE dia pois se moveo huma grande perseguição na Igreja, que estava em Jerusalem, e forão todos dispersos pelas Provincias da Judéa, e de Samaria, exceptuando os Apostolos.

2 E huns homens timoratos tratárão de enterrar a Estevão, e fizerão hum grande pranto sobr'elle.

3 Mas Saulo assolava a Igreja entrando pelas casas, e tirando com violencia homens e mulheres, os fazia metter no carcere.

4 Por tanto os que havião sido dispersos hião d'huma parte para a outra, annunciando a palavra de Deos.

5 E Filippe descendo a huma Cidade de Samaria, lhes prégava a Christo.

6 E os Povos estavão attentos ao que Filippe lhes dizia, escutando-o com hum mesmo ardor, e *vendo os prodigios* que fazia.

7 Porque os espiritos immundos de muitos posséssos sahião dando grandes gritos.

8 E muitos paralyticos, e coxos, forão curados.

9 Pelo que se originou huma grande alegria naquella Cidade. Havia porém nella hum homem, por nome Simão, o qual antes tinha alli exercitado a mágica, enganando ao Povo Samaritano, dizendo, que elle era hum grande homem:

10 a quem todos davão ouvidos des do menor até ao maior, dizendo: Este he a virtude de Deos, a qual se chama grande.

11 E elles o attendião: porque com as suas artes mágicas por muito tempo os havia dementado.

12 Porém depois que crêrão o que Filippe lhes annunciava do Reino de Deos, hião-se baptizando homens e mulheres, em Nome de Jesu Christo.

13 Então creo tambem o mesmo Simão: e depois que foi baptizado, andava unido a Filippe. Vendo tambem os prodigios, e grandissimos milagres que se fazião, todo cheio de pasmo se admirava.

14 Os Apostolos porém que se achavão em Jerusalem, tendo ouvido que a Samaria recebêra a palavra de Deos, mandárão-lhes lá a Pedro, e a João.

15 Os quaes como chegárão, fizerão oração por elles, a fim de receberem o Espirito Santo:

16 porque elle ainda não tinha descido sobre nenhum, *mas sómente* tinhão sido baptizados em Nome do Senhor Jesus.

17 Então punhão as mãos sobre elles, e recebião o Espirito Santo.

18 E quando Simão vio que se dava o Espirito Santo por meio da imposição da mão dos Apostolos, lhes offereceo dinheiro,

19 dizendo: Dai-me tambem á mim este poder, que qualquer a quem eu impozer as mãos, receba o Espirito Santo. Mas Pedro lhe disse:

20 O teu dinheiro pereça comtigo: huma vez que tu te persuadiste, que o dom de Deos se podia adquirir com dinheiro.

21 Tu não tens parte, nem sorte alguma, que pretender neste ministerio: porque o teu coração não he recto diante de Deos.

22 †Faz e pois penitencia d'esta tua maldade: e roga a Deos, que se he possivel, te seja perdoado este pensamento do teu coração.

23 Porque eu vejo que tu estás num fel d'amargura, e prezo nos laços da iniquidade.

24 E respondendo Simão, disse: Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nenhuma cousa das que haveis dito.

25 E elles, depois de terem testemunhado com effeito, e annunciado a palavra do Senhor, tornavão já para Jerusalem, e prégavão por muitos lugares dos Samaritanos.

26 E o Anjo do Senhor fallou a Filippe, dizendo: Levanta-te, e vai contra o Meio dia, em direitura ao caminho que vai de Jerusalem a Gaza: esta se acha deserta.

27 E elle levantando-se, partio. E eis-que hum Varão Ethiope, Eunuco, valído de Cândace, Rainha da Ethiopia, o qual era Superintendente de todos os seus thesouros, tinha vindo a Jerusalem para fazer a sua adoração:

28 e voltava já assentado sobre o seu coche, e hia lendo o Profeta Isaias.

29 Então disse o Espirito a Filippe: Chega, e ajunta-te a este coche.

30 E correndo logo Filippe, ouvio que o Eunuco lia no Profeta Isaias, e lhe disse: Cres por ventura que entendes o que estás lendo?

31 Elle lhe respondeo: E como o poderei eu entender, se não houver alguem, que mo explique? E rogou a Filippe que montasse, e se assentasse com elle.

32 Ora a passagem da Escritura, que lia, era esta: Como ovelha foi levado ao matadouro: e como cordeiro mudo diante do que o tosquia, assim elle não abrio a sua boca.

33 No seu abatimento o seu juizo foi exaltado. Quem poderá contar a sua geração, pois que a sua vida será tirada da terra?

34 E respondendo o Eunuco a Filippe, disse: Rogo-te que me digas de quem disse isto o Profeta? de si mesmo, ou d'algum outro?

35 E abrindo Filippe a sua boca, e principiando por esta Escritura, lhe annunciou a Jesus.

36 E continuando elles o seu caminho, chegárão

† *Gr.* arrepende-te pois

a hum lugar onde havia agua: e disse o Eunuco: Eis-aqui está agua, que embaraço ha, para que eu não seja baptizado?

37 E disse Filippe: Se cres de todo o coração, bem pódes. E elle respondendo disse: Creio que Jesu Christo he o Filho de Deos.

38 E mandou parar o coche: e descêrão os dous á agua, Filippe, e o Eunuco, e o baptizou.

39 E tanto que elles sahírão da agua, arrebatou o Espirito do Senhor a Filippe, e o Eunuco o não vio mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer.

40 Mas Filippe se achou em Azot, e indo passando prégava o Evangelho em todas as Cidades, até que veio a Cesaréa.

CAPITULO IX.

SAULO pois respirando ainda ameaças, e morte contra os Discipulos do Senhor, se apresentou ao Principe dos Sacerdotes,

2 e lhe pedio cartas para as Synagogas de Damasco: com o fim de levar prezos a Jerusalem quantos achasse d'esta profissão, homens, e mulheres.

3 E indo elle seu caminho, foi cousa factivel que se avizinhasse a Damasco: e subitamente o cercou alli huma luz vinda do Ceo.

4 E cahindo em terra ouvio huma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 Elle disse: Quem és tu, Senhor? E elle lhe respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues: dura cousa he para ti recalcitrar contra o aguilhão.

6 Então tremente, e attonito disse: Senhor, que queres tu que eu faça?

7 E o Senhor lhe respondeo: Levanta-te, e entra na Cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer. A este tempo aquelles homens, que o acompanhavão, estavão espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguem.

8 Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzírão em Damasco.

9 E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo.

10 Ora em Damasco havia hum Discipulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor numa visão lhe disse: Ananias. E elle acudio, dizendo: Eis-me aqui, Senhor.

11 E o Senhor lhe tornou: Levanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito: e busca em casa de Judas a hum de Tarso, chamado Saulo: porque ei-lo-ahi está orando.

12 (E vio hum homem por nome Ananias, que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista.)

13 Respondeo pois Ananias: Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos a respeito d'este homem, quantos males fez aos teus Santos em Jerusalem:

14 e este tem poder dos Principes dos Sacerdotes de prender a todos aquelles, que invocão o teu Nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este he para mim hum vaso escolhido para levar o meu Nome diante das Gentes, e dos Reis, e dos filhos d'Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei quantas cousas lhe he necessario padecer pelo meu Nome.

17 E foi Ananias, e entrou na casa: e pondo as mãos sobr'elle, disse: Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceo no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Santo.

18 E no mesmo ponto lhe cahírão dos olhos humas como escamas, e assim recuperou a vista: e levantando-se foi baptizado.

19 E depois que tomou alimento, ficou então com as forças recobradas. Alguns dias porém esteve com os Discipulos, que se achavão em Damasco.

20 E logo prégava nas Synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deos.

21 E pasmavão todos os que o ouvião, e dizião: Pois não he este o que perseguia em Jerusalem aos que invocavão esse Nome: e ao que veio cá, não foi para os levar prezos aos Principes dos Sacerdotes?

22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos, que habitavão em Damasco, affirmando que este era o Christo.

23 E passando muitos dias, os Judeos juntos tiverão conselho para matallo.

24 Porém Saulo foi advertido das suas ciladas. Guardavão pois até as portas de dia e de noite, para o matarem.

25 E tomando conta d'elle, os Discipulos de noite o deslizárão pela muralha, mettendo-o numa alcofa.

26 Tendo porém chegado a Jerusalem, procurava Saulo ajuntar-se com os Discipulos, mas todos o temião, não crendo que elle fosse Discipulo.

27 Então Barnabé, levando-o comsigo, o apresentou aos Apostolos: e lhes contou como havia visto ao Senhor no caminho, e que lhe havia fallado, e como depois em Damasco elle se portára com toda a liberdade em Nome de Jesus.

28 E estava com elles em Jerusalem entrando, e sahindo, e portando-se com liberdade em Nome do Senhor.

29 Fallava tambem com os Gentios, e disputava com os Gregos: mas elles tratavão de o matar.

30 O que tendo sabido os irmãos, o acompanhárão até Cesaréa, e o enviárão a Tarso.

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judéa, e Galiléa, e Samaria, e se propagava, caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espirito Santo.

32 Aconteceo pois, que andando Pedro visitando a todos, chegou aos Santos, que habitavão em Lydda.

33 E achou alli hum homem por nome Eneas, que havia oito annos jazia em hum leito, porque estava paralytico.

34 E Pedro lhe disse: Eneas, o Senhor Jesu Christo te sara: levanta-te, e faze a tua cama. E num momento se levantou.

35 E virão-no todos os que habitavão em Lydda, e em Sarona: os quaes se convertêrão ao Senhor.

36 Houve tambem em Joppe huma discipula, por nome Tabitha, que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras, e d'esmolas que fazia.

37 E aconteceo naquelles dias, que depois de cahir enferma morresse. A qual tendo-a primeiro lavado, a pozerão num quarto alto.

38 E como Lydda estava perto de Joppe, os Discipulos ouvindo que Pedro se achava lá, enviárão-lhe dous homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter comnosco.

39 E levantando-se Pedro foi com elles. E logo que chegou, o levárão ao quarto alto: e o cercárão todas as viuvas chorando, e mostrando-lhe as tunicas, e os vestidos, que lhes fazia Dorcas.

40 Mas Pedro, tendo feito sahir a todos para fóra, pondo-se joelhos entrou a orar: e depois de se ter voltado para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ella abrio os seus olhos: e vendo a Pedro, se assentou.

41 Mas elle a fez levantar, dando-lhe a mão. E havendo chamado os Santos, e as viuvas, lha entregou viva.

42 E este caso se fez notorio por toda Joppe: e forão muitos os que crêrão no Senhor.

43 E aconteceo que Pedro se deixou ficar em Joppe por muitos dias, em casa d'hum curtidor de pelles, chamado Simão.

CAPITULO X.

HAVIA pois em Cesaréa hum homem, por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana,

2 cheio de Religião, e temente a Deos com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao Povo, e que estava orando a Deos incessantemente;

3 este vio em visão manifestamente, quasi á hora de Noa, que hum Anjo de Deos se apresentava diante d'elle, e lhe dizia: Cornelio.

4 E elle fixando nelle os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor? Elle porém lhe respondeo: As tuas orações, e as tuas esmolas subírão para ficarem em lembrança na presença de Deos.

5 Envia pois agora homens a Joppe, e faze vir aqui a hum certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

6 este se acha hospedado em casa d'hum certo Simão curtidor de pelles, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que te convem fazer.

7 E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a dous dos seus domesticos, e a hum soldado temente a Deos, d'aquelles, que estavão ás suas ordens:

8 e havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe.

9 E ao dia seguinte, hindo elles seu caminho, e estando já perto da Cidade, subio Pedro ao alto da casa a fazer oração perto da hora de Sexta.

10 E como tivesse fome, quiz comer. Mas ao tempo que lho preparavão, sobreveio-lhe hum rapto de espirito:

11 e vio o Ceo aberto, e que descendo hum vaso, como huma grande toalha, suspenso pelos quatro cantos, era feito baixar do Ceo á terra,

12 no qual havia de todos os quadrupedes, e dos reptís da terra, e das aves do Ceo.

13 E foi dirigida a elle huma voz, que lhe disse: Levánta-te, Pedro, mata, e come.

14 E disse Pedro: Não Senhor, porque nunca comi cousa alguma commum, nem immunda.

15 E a voz lhe tornou segunda vez a dizer: Ao que Deos purificou não chames tu commum.

16 E isto se repetio até tres vezes: e logo o vaso se recolheo ao Ceo.

17 E em quanto Pedro entre si duvidava sobre o que seria a visão, que havia visto: eis-que os homens, que tinha enviado Cornelio, perguntando pela casa de Simão, chegárão á porta.

18 E havendo chamado, perguntavão, se estava alli hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

19 E considerando Pedro na visão, lhe disse o Espirito: Eis-ahi tres homens que te procurão.

20 Levanta-te pois, desce, e vai com elles sem duvidar: porque eu sou o que os enviei.

21 E descendo Pedro para ir ter com os homens, lhes disse: Aqui me tendes que eu sou, a quem buscais: qual he a causa porque aqui viestes?

22 Respondêrão elles: O Centurião Cornelio, homem justo, e temente a Deos, e que d'isto mesmo logra o testemunho de toda a Nação dos Judeos, recebeo resposta do santo Anjo, que te mandasse chamar a sua casa, e que ouvisse as tuas palavras.

23 Pedro pois fazendo-os entrar, os hospedou. E levantando-se ao seguinte dia partio com elles: e alguns dos irmãos, que vivião em Joppe, o acompanhárão.

24 E ao outro dia depois entrou em Cesaréa. E Cornelio os estava esperando, havendo convidado já aos seus parentes, e mais intimos amigos.

25 E aconteceo, que quando Pedro estava para entrar, sahio Cornelio a recebello: e prostrando-se a seus pés o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu tambem sou homem.

27 E entrou fallando com elle, e achou muitos que havião concorrido:

28 e lhes disse: Vós sabeis como he cousa abominavel para hum homem Judeo o ajuntar-se, ou unir-se a hum estrangeiro: mas Deos me mostrou, que a nenhum homem chamasse commum, ou immundo.

29 Por isso sem duvidar vim logo assim que fui chamado. Pergunto pois, por que causa me chamastes?

30 E disse Cornelio: Hoje faz quatro dias que estava orando em minha casa á hora de Noa, e eis-que se me poz diante hum varão vestido de branco, e me disse:

31 Cornelio, a tua oração foi attendida, e as tuas esmolas forão lembradas na presença de Deos.

32 Manda pois a Joppe, e faze vir a hum Simão, que tem por sobrenome Pedro: elle está hospedado em casa de Simão, curtidor de pelles, á borda do mar.

33 Em consequencia d'isto enviei logo a buscar-te: e tu fizeste bem em vir. Agora porém nós todos estamos na tua presença, para ouvir todas as cousas quantas o Senhor te ordenou que nos dissesses.

34 Então Pedro abrindo a sua boca, disse: Tenho na verdade alcançado que Deos não faz accepção de pessoas,

35 mas que em toda a Nação aquelle que o teme, e obra o que he justo, esse lhe he acceito.

36 Deos enviou a sua palavra aos filhos d'Israel, annunciando-lhes a paz por meio de Jesu Christo: (este he o Senhor de todos.)

37 Vós sabeis que a palavra foi enviada por toda a Judéa: pois começando des da Galiléa, depois do baptismo, que prégou João,

38 sabeis que a palavra mencionada he Jesus de Nazareth: como Deos o ungio do Espirito Santo, e de virtude, o qual andou fazendo bem, e sarando a todos os opprimidos do diabo, porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de tudo quanto fez na Região dos Judeos, e em Jerusalem, ao qual elles matárão, pendurando-o num madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e quiz que se manifestasse,

41 não a todo o Povo, mas ás testemunhas que Deos havia ordenado antes: a nós, que comemos e bebemos com elle, depois que resuscitou d'entre os mortos.

42 E nos mandou prégar ao Povo, e dar teste-

munho de que elle he o que por Deos foi constituido Juiz de vivos e mortos.

43 A este dão testemunho todos os Profetas, de que todos os que crem nelle, recebem perdão dos peccados por meio do seu Nome.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceo o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E se espantárão os Fiéis que erão da circumcisão, os quaes tinhão vindo com Pedro: de verem que a graça do Espirito Santo foi tambem derramada sobre os Gentios.

46 Porque elles os ouvião fallar diversas linguas, e engrandecer a Deos.

47 Então respondeo Pedro: Por ventura póde alguem impedir a agua para que não sejão baptizados estes, que recebêrão o Espirito Santo, assim tambem como nós?

48 E mandou que elles fossem baptizados em Nome do Senhor Jesu Christo. Então lhe rogárão, que ficasse com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

E OUVÎRÃO os Apostolos, e os irmãos que estavão na Judéa: que tambem os Gentios havião recebido a palavra de Deos.

2 E quando Pedro passou a Jerusalem, disputavão contra elle os que erão da circumcisão,

3 dizendo: Porque entraste tu em casa d'homens que não são circumcidados, e comeste com elles?

4 Mas Pedro tomando as cousas des do principio, lhas expunha pela sua ordem, dizendo:

5 Eu estava orando na Cidade de Joppe, e vi em hum arrebatamento d'espirito huma visão, em que descendo hum vaso, como huma grande toalha, sustida pelas quatro pontas, baixava do Ceo, e veio até onde eu estava.

6 Detendo eu nelle os olhos o estava contemplando, e vi dentro animaes terrestres de quatro pés, e alimarias, e reptís, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

8 E eu disse: De nenhuma sorte, Senhor: porque nunca na minha boca entrou cousa commum, ou immunda.

9 E me respondeo outra vez a voz do Ceo: O que Deos purificou, tu não lhe chames commum.

10 E isto succedeo por tres vezes: e depois todas estas cousas tornárão a recolher-se no Ceo.

11 E eis-que chegárão logo tres homens á casa onde eu estava, enviados a mim de Cesaréa.

12 E o Espirito me disse, que fosse eu com elles, sem pôr a isso alguma dúvida. Estes seis irmãos, que vedes, forão tambem comigo, e entrámos na casa de certo varão.

13 E nos referio, como tinha visto na sua casa ao Anjo, que estava diante d'elle, e que lhe dizia: Envia a Joppe, e faze vir a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá as palavras, pelas quaes serás salvo tu, e toda a tua casa.

15 E como eu tivesse começado a fallar, desceo o Espirito Santo sobre elles, assim como tambem tinha descido sobre nós no principio.

16 E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como elle havia dito: João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo.

17 Pois se Deos deo áquelles a mesma graça que tambem a nós, que cremos no Senhor Jesu Christo: quem era eu, para que me podesse oppôr a Deos?

18 Elles, tendo ouvido este arrazoamento, se aquietárão: e derão gloria a Deos, dizendo: Logo tambem aos Gentios participou Deos o dom † da penitencia, que conduz á vida.

19 E na verdade aquelles, que havião sido dispersos pela tribulação, que tinha acontecido por causa de Estevão, chegárão até Fenicia, e Chypre, e Antioquia, não prégando a ninguem a palavra, senão só aos Judeos.

20 E entr'elles havia alguns varões de Chypre, e de Cyrene, os quaes, quando entrárão em Antioquia, fallavão tambem aos Gregos, annunciando-lhes ao Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles: e hum grande número de crentes se converteo ao Senhor.

22 E chegou a fama d'estas cousas aos ouvidos da Igreja, que estava em Jerusalem: e enviárão Barnabé a Antioquia.

23 O qual quando lá chegou, e vio a graça de Deos, se alegrou: e exhortava a todos a perseverar no Senhor pelo proposito do seu coração:

24 porque era varão bom, e cheio do Espirito Santo, e de fé. E se unio ao Senhor grande número de gente.

25 E d'alli partio Barnabé para Tarso, em busca de Saulo: e tendo-o achado, o levou a Antioquia.

26 E aqui nesta Igreja passárão elles todo hum anno: e instruírão huma grande multidão de gente, de maneira que em Antioquia forão primeiro os discipulos denominados Christãos.

27 E por estes dias viérão de Jerusalem a Antioquia huns Profetas:

28 e levantando-se hum d'elles por nome Agabo, dava a entender por espirito, que havia de haver huma grande fome por todo o globo da terra: esta veio em tempo de Claudio.

29 E os discipulos, cada hum conforme a possibilidade que tinha, resolvêrão enviar algum soccorro aos irmãos que habitavão na Judéa:

30 o que elles effectivamente fizerão, enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé, e de Saulo.

CAPITULO XII.

E NESTE mesmo tempo enviou o Rei Herodes tropas, para maltratar a alguns da Igreja.

2 E matou á espada a Tiago, irmão de João.

3 E vendo que agradava aos Judeos, fez tambem prender a Pedro. Erão então os dias dos Asmos.

4 Tendo-o pois feito prender, metteo-o num carcere, dando-o a guardar a quatro esquadras, cada huma de quatro soldados, com tenção de o presentar ao Povo depois da Pascoa.

5 E Pedro estava guardado na prizão a bom recado. Entretanto pela Igreja se fazia sem cessar oração a Deos por elle.

6 Mas quando Herodes estava para o apresentar, nessa mesma noite se achava dormindo Pedro entre dous soldados, liado com duas cadeias: e as guardas á porta vigiavão o carcere.

7 E eis-que sobreveio o Anjo do Senhor: e resplandeceo huma claridade naquella habitação: e tocando a Pedro em hum lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E cahírão as cadeias das suas mãos.

8 E o Anjo lhe disse: Toma a tua cinta, e calça as tuas sandalhas. E fêllo Pedro assim. E o Anjo lhe disse: Põe sobre ti a tua capa, e segue-me.

9 E sahindo, o hia seguindo, e não sabia que o que se fazia por intervenção do Anjo era assim

† *Gr.* do arrependimento

na realidade: mas julgava que elle via huma visão.

10 E depois de passarem a primeira, e a segunda guarda, chegárão á porta de ferro, que guia para a Cidade: a qual se lhes abrio por si mesma. E sahindo, caminhárão juntos o comprimento d'huma rua: e logo depois o deixou o Anjo.

11 Então Pedro entrando em si, disse: Agora he que eu conheço verdadeiramente, que mandou o Senhor o seu Anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que esperava o Povo dos Judeos.

12 E considerando nisto, foi ter a casa de Maria, mãi de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitos estavão congregados, e fazião oração.

13 Mas quando elle bateo á porta, foi huma moça chamada Rhode, a que veio ver quem era.

14 E tanto que conheceo a voz de Pedro, com o alvoroço lhe não abrio logo a porta, mas correndo para dentro, foi dar a nova de que Pedro estava á porta.

15 Elles porém lhe disserão: Tu estás louca. Mas elle asseverava que assim era. E elles dizião: Deve de ser o seu Anjo.

16 Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conhecêrão, e ficárão pasmados.

17 Mas elle tendo-lhes feito sinal com a mão, que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia livrado da prizão, e disse-lhes: Fazei saber isto a Tiago, e aos irmãos. E tendo sahido se foi logo a outra parte.

18 Mas quando foi dia, houve não pequena turbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro.

19 E Herodes tendo-o feito buscar, e não no achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justiçar: e passando de Judéa a Cesaréa, deixou-se aqui ficar.

20 Ora Herodes estava irritado contra os de Tyro, e de Sidonia. Mas estes de commum acordo o forão buscar, e com o favor de Blasto, que era seu Camarista, pedirão paz, porque das terras do Rei he que o seu paiz tirava a subsistencia.

21 E hum dia assignado, Herodes vestido em traje Real se assentou no tribunal, e lhes fazia huma falla.

22 E o Povo o applaudia, dizendo: Isto são vozes de Deos, e não de homem.

23 Porém subitamente o ferio o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra a Deos: e comido de bichos, expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia, e se multiplicava.

25 Mas Barnabé, e Saulo, tendo concluido o seu ministerio, tornárão a sahir de Jerusalem, levando comsigo a João, que tem por sobrenome Marcos.

CAPITULO XIII.

HAVIA pois na Igreja, que era de Antioquia varios profetas, e doutores, entr'elles Barnabé, e Simão, que tinha por appellido o Negro, e Lucio de Cyrene, e Manahen, o qual era collaço de Herodes o Tetrarca, e Saulo.

2 A tempo porém que elles exercião o seu ministerio ao Senhor, e jejuavão, disse-lhes o Espirito Santo: Separai-me a Saulo, e a Barnabé, para a obra a que eu os hei destinado.

3 Depois que jejuárão, e orárão, e lhes impozerão as mãos, os despedirão.

4 E elles, assim enviados pelo Espirito Santo, forão a Seleucia; e d'alli navegárão até Chypre.

5 E quando chegárão a Salamina, prégavão a palavra de Deos nas Synagogas dos Judeos. Tinhão pois elles tambem a João no ministerio.

6 E tendo discorrido por toda a Ilha até Páfos, achárão hum homem Mago, falso profeta, Judeo, que tinha por nome Barjesús,

7 o qual estava com o Proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este, havendo feito chamar a Barnabé, e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deos.

8 Mas Elymas o Mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes oppunha, procurando apartar da Fé ao Proconsul.

9 Porém Saulo, que he tambem chamado Paulo, cheio do Espirito Santo, fixando nelle os olhos,

10 disse: O' cheio de todo o engano, e de toda a astucia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos rectos do Senhor.

11 Pois agora eis-ahi está sobre ti a mão do Senhor, e serás cégo, que não verás o Sol até certo tempo. E logo cahio sobr'elle huma obscuridade, e trévas, e andando á roda buscava quem lhe désse a mão.

12 Então o Proconsul quando vio este facto, abraçou a Fé, admirando a doutrina do Senhor.

13 E tendo Paulo, e os que com elle se achavão, desafferrado de Páfos, vierão a Perge na Pamfylia. Mas João apartando-se d'elles, voltou a Jerusalem.

14 E elles passando por Perge, vierão a Antioquia de Pisidia: e tendo entrado na Synagoga em dia de sabbado, assentárão-se.

15 E depois da lição da Lei, e dos Profetas, mandárão-lhes dizer os Chefes da Synagoga: Varões irmãos, se vós tendes que fazer alguma exhortação ao Povo, fazei-a.

16 E levantando-se Paulo, e fazendo com a mão sinal de silencio, disse: Varões Israelitas, e os que temeis a Deos, ouvi:

17 O Deos do Povo d'Israel escolheo nossos pais, e exaltou a este Povo sendo elles estrangeiros na terra do Egypto, de donde os tirou com o excelso poder do seu braço.

18 E supportou os costumes d'elles no deserto por espaço de quarenta annos.

19 E destruindo sete Nações na terra de Canaan, distribuio entr'elles por sorte aquella sua terra,

20 quasi quatrocentos e cincoenta annos depois: e dahi em diante lhes deo Juizes, até ao Profeta Samuel.

21 E depois pedirão Rei: e Deos lhes deo a Saul filho de Cis, varão da Tribu de Benjamin, por quarenta annos.

22 E tirado este, lhes levantou em Rei a David: a quem dando testemunho, disse: Achei a David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades.

23 Da linhagem d'este, conforme a sua promessa, trouxe Deos a Israel o Salvador Jesus,

24 havendo João prégado antes da manifestação da sua vinda, o baptismo de † penitencia a todo o Povo d'Israel.

25 E João quando acabava a sua carreira, dizia: Não sou eu quem vós cuidais que eu sou. mas eis-ahi vem após de mim aquelle, a quem eu não sou digno de desatar o calçado dos pés.

† *Gr.* arrependimento

26 Varões irmãos, filhos da linhagem d'Abrahão, e os que entre vós temem a Deos, a vós he que foi enviada a palavra d'esta salvação.
27 Porque os que habitavão em Jerusalem, e os Principes d'ella, não conhecendo a este, nem as vozes dos Profetas, que cada sabbado se lem, sentenciando-o as cumprírão,
28 e não achando nelle nenhuma causa de morte, fizerão a sua petição a Pilatos, para assim lhe tirarem a vida.
29 E quando tivérão cumprido todas as cousas, que d'elle estavão escritas, tirando-o do madeiro, o pozerão no sepulcro.
30 Mas Deos o resuscitou d'entre os mortos ao terceiro dia: e foi visto muitos dias por aquelles,
31 que tinhão vindo juntamente com elle da Galiléa a Jerusalem: os quaes atégora dão testemunho d'elle ao Povo.
32 E nós vos annunciamos aquella promessa, que foi feita a nossos pais:
33 visto Deos a ter cumprido a nossos filhos, resuscitando a Jesus, como tambem está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje.
34 E que o haja resuscitado d'entre os mortos, para nunca mais tornar á corrupção, elle o disse d'esta maneira: Dar-vos-hei pois as cousas Santas de David firmes.
35 E por isso he que tambem diz noutro lugar: Não permittirás que o teu Santo experimente corrupção.
36 Porque David no seu tempo, havendo servido conforme a vontade de Deos, morreo: e foi sepultado com seus pais, e experimentou corrupção.
37 Porém aquelle, que Deos resuscitou d'entre os mortos, não experimentou corrupção.
38 Seja-vos pois notorio, Varões irmãos, que por este se vos annuncia remissão de peccados, e de tudo o de que não podestes ser justificados pela Lei de Moysés,
39 por este he justificado todo aquelle, que crê.
40 Guardai-vos pois que não venha sobre vós o que foi dito pelas Profetas:
41 Vede, ó desprezadores, e admirai-vos, e finai-vos: que eu obro huma obra em vossos dias, huma obra que vós não crereis, se alguem vo-la referir.
42 E quando elles sahião lhes rogavão, que no seguinte sabbado lhes fallassem estas palavras.
43 E como tivesse sido despedida a Synagoga, muitos dos Judeos, e Proselytos tementes a Deos seguírão a Paulo, e a Barnabé: os quaes com as suas razões os exhortavão a que perseverassem na graça de Deos.
44 E no sabbado seguinte concorreo quasi toda a Cidade a ouvir a palavra de Deos.
45 Mas vendo os Judeos tanta multidão de gente, enchêrão-se d'inveja, e blasfemando, contradizião as razões que por Paulo erão proferidas.
46 Então Paulo, e Barnabé lhes disserão resolutamente: Vós ereis os primeiros, a quem se devia annunciar a palavra de Deos: mas porque vós a rejeitais, e vos julgais indignos da vida eterna, desde já nos vamos d'aqui para os Gentios.
47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te puz para luz das Gentes, para que sejas de salvação até á extremidade da terra.
48 Os Gentios porém ouvindo isto, se alegrárão, e glorificavão a palavra do Senhor: e crêrão todos os que havião sido predestinados para a vida eterna.
49 Assim por toda esta terra se disseminava a palavra do Senhor.
50 Mas os Judeos concitárão a algumas mulheres devotas, e nobres, e os principaes da Cidade, e excitárão huma perseguição contra Paulo, e Barnabé: e os lançárão fóra do seu paiz.
51 Então Paulo, e Barnabé, tendo sacudido contra elles o pó dos seus pés, forão para Iconio.
52 Entretanto estavão os Discipulos cheios de gozo, e do Espirito Santo.

CAPITULO XIV.

E ACONTECEO em Iconio, que entrárão juntos na Synagoga dos Judeos, e que alli prégarão, de maneira que huma copiosa multidão de Judeos, e de Gregos se converteo á Fé.
2 Mas os Judeos que permanecêrão incredulos, concitárão e fizerão irritar os animos dos Gentios contra seus irmãos.
3 Por isso se demorárão alli muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que dava testemunho á palavra da sua graça, concedendo que se fizessem por suas mãos prodigios, e milagres.
4 E se dividio a multidão da gente da Cidade: e assim huns erão pelos Judeos, outros porém pelos Apostolos.
5 Mas como se tivesse levantado hum motim dos Gentios, e dos Judeos com os seus Chefes, para os ultrajar, e apedrejar,
6 entendendo-o elles fugírão para Lystra, e Derbe, Cidades da Lycaonia, e para toda aquella Comarca em circuito, e alli se achavão prégando o Evangelho.
7 Ora em Lystra residia hum homem leso dos pés, coxo des do ventre de sua mãi, o qual nunca tinha andado.
8 Este homem ouvio prégar a Paulo. Paulo pondo nelle os olhos, e vendo que elle tinha fé de que seria curado,
9 disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E elle saltou, e andava.
10 Os do Povo porém tendo visto o que fizera Paulo, levantárão a sua voz, dizendo em lingua Lycaonica: Estes são Deoses, que baixárão a nós em figura de homens.
11 E chamavão a Barnabé Jupiter, e a Paulo Mercurio: porque elle era o que levava a palavra.
12 Tambem o Sacerdote de Jupiter, que estava á entrada da Cidade, trazendo para ante as portas touros, e grinaldas, queria sacrificar com o Povo.
13 Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouvírão, tendo rasgado as suas vestiduras, saltárão no meio das gentes clamando,
14 e dizendo: Varões, porque fazeis isto? Nós tambem somos mortaes, homens assim como vós, e vos prégamos, que d'estas cousas vans vos convertais ao Deos vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles:
15 o que nos seculos passados permittio a todos os Gentios andar nos seus caminhos.
16 E nunca se deixou por certo a si mesmo sem testemunho, fazendo bem lá do Ceo, dando chuvas, e tempos favoraveis para os *frutos*, enchendo os nossos corações de mantimento, e d'alegria.
17 E dizendo isto, apenas podérão apaziguar as gentes, para que lhes não sacrificassem.

18 Então sobreviérão de Antioquia, e de Iconio alguns Judeos: os quaes tendo ganhado para si a vontade do Povo, e apedrejando a Paulo, o trouxerão arrastando-o fóra da Cidade, dando-o por morto.
19 Mas rodeando-o os Discipulos, e levantando-se elle, entrou na Cidade, e ao dia seguinte partio com Barnabé para Derbe.
20 E tendo elles prégado o Evangelho áquella Cidade, e ensinado a muitos, voltárão para Lystra, e Iconio, e Antioquia,
21 confirmando os corações dos Discipulos, e exhortando-os a perseverar na Fé: e que por muitas tribulações nos he necessario entrar no Reino de Deos.
22 Por fim tendo-lhes ordenado em cada Igreja seus Presbyteros, e feito orações com jejuns, os deixárão encommendados ao Senhor, em quem tinhão crido.
23 E atravessando a Pisidia, forão a Pamfylia,
24 e annunciando a palavra do Senhor em Perge, descêrão a Attalia:
25 e d'alli navegárão para Antioquia, de donde havião sido encommendados á graça de Deos para a obra, que concluírão.
26 E havendo chegado, e congregado a Igreja, contárão quão grandes cousas havia Deos feito com elles, e como havia aberto a porta da Fé aos Gentios.
27 E se detiverão com os Discipulos não pouco tempo.

CAPITULO XV.

E VINDO alguns da Judéa, ensinavão assim aos irmãos: Pois se vos não circumcidais, segundo o rito de Moysés, não podeis ser salvos.
2 E tendo-se movido huma disputa não mui pequena, de Paulo e Barnabé contra elles, sem os convencer, resolvêrão que fossem Paulo, e Barnabé, e alguns dos outros aos Apostolos, e aos Presbyteros de Jerusalem sobre esta questão.
3 Elles pois, acompanhados pela Igreja, passavão já pela Fenicia, e por Samaria, contando a conversão dos Gentios: e davão grande contentamento a todos os irmãos.
4 E tendo chegado a Jerusalem, forão recebidos da Igreja, e dos Apostolos, e dos Presbyteros, aos quaes elles referião quão grandes cousas tinha obrado Deos com elles.
5 Mas levantárão-se alguns da seita dos Fariseos, que abraçárão a Fé, dizendo: He necessario pois que os Gentios sejão circumcidados, mandar-lhes tambem que observem a Lei de Moysés.
6 Congregárão-se pois os Apostolos, e os Presbyteros para examinar este ponto.
7 E depois de se fazer sobr'elle hum grande exame, levantando-se Pedro, lhes disse: Varões irmãos, vós sabeis que des dos primeiros dias ordenou Deos entre nós, que da minha boca ouvissem os Gentios a palavra do Evangelho, e que a cressem.
8 E Deos, que conhece os corações, se declarou por elles, dando-lhes o Espirito Santo, assim como tambem a nós,
9 e não fez differença alguma entre nós e elles, purificando com a fé os seus corações.
10 Logo porque tentais agora a Deos, pondo hum jugo sobre as cervizes dos Discipulos, que nem nossos pais, nem nós podémos supportar?
11 Mas nós cremos, que pela graça do Senhor Jesu Christo somos salvos, assim como elles tambem o forão.
12 Então toda a Assembléa se calou: e escutavão a Barnabé, e a Paulo, que lhes contavão quão grandes milagres, e prodigios fizera Deos por intervenção d'elles nos Gentios.
13 E depois que elles se calárão, entrou a fallar Tiago, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.
14 Simão tem contado como Deos primeiro visitou aos Gentios, para tomar d'elles hum Povo para o seu Nome.
15 E com isto concordão as palavras dos Profetas, como está escrito:
16 Depois d'isto eu voltarei, e edificarei de novo o tabernaculo de David, que cahio: e repararei as suas ruinas, e o levantarei:
17 para que os restos dos homens busquem á Deos, e todas as gentes, sobre as quaes tem sido invocado o meu Nome, diz o Senhor, que faz estas cousas.
18 Pelo Senhor he conhecida a sua obra des da eternidade.
19 Pelo que, julgo eu que se não devem inquietar, os que d'entre os Gentios se convertem a Deos,
20 mas que se lhes deve sómente escrever, que se abstenhão das contaminações dos idolos, e da fornicação, e das carnes suffocadas, e do sangue.
21 Porque Moysés, des de tempos antigos, tem em cada Cidade homens que o préguem nas Synagogas, onde he lido cada sabbado.
22 Então pareceo bem aos Apostolos, e aos Presbyteros com toda a Igreja, eleger varões d'entrelles, e enviallos a Antioquia com Paulo, e Barnabé, enviando a Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e a Silas, varões principaes entre os irmãos,
23 escrevendo-lhes por mão d'elles assim: Os APOSTOLOS, e os Presbyteros irmãos, áquelles irmãos convertidos dos Gentios, que se achão em Antioquia, e na Syria, e na Cilicia, saude.
24 Por quanto havemos ouvido, que alguns, que tem sahido de nós, transtornando os vossos corações, vos tem perturbado com palavras, sem lhes termos mandado tal:
25 aprouve-nós a nos congregados em Concilio, escolher Varões, e enviallos a vós, com os nossos mui amados Barnabé, e Paulo,
26 que são huns homens, que tem exposto as suas vidas pelo Nome de nosso Senhor Jesu Christo.
27 Enviámos por tanto a Judas, e a Silas, que até de palavra elles vos exporão as mesmas cousas.
28 Porque pareceo bem ao Espirito Santo, e a nós, não vos impôr mais encargos do que os necessarios, que são estes:
29 a saber, que vos abstenhais do que tiver sido sacrificado aos idolos, e do sangue, e das carnes suffocadas, e da fornicação, das quaes cousas fareis bem de vos guardar. Deos seja comvosco.
30 Elles enviados assim, forão a Antioquia: e havendo congregado a multidão dos Fiéis, entregárão a carta.
31 A qual tendo elles lido, se enchêrão de contentamento, pela consolação que lhes causou.
32 E Judas, e Silas, como tambem Profetas que erão, consolárão com muitas palavras aos irmãos, e os confirmárão na Fé.
33 E tendo-se demorado alli por algum tempo, forão remettidos em paz pelos irmãos, aos que lhos tinhão enviado.

34 A Silas, com tudo, pareceo bem ficar alli: e Judas foi só para Jerusalem.
35 E Paulo, e Barnabé se demoravão em Antioquia ensinando, e prégando com outros muitos a palavra do Senhor.
36 E d'alli a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as Cidades, em que temos prégado a palavra do Senhor, para ver como se portão.
37 E Barnabé queria tambem levar comsigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.
38 Mas Paulo lhe rogava, tendo por justo, que (pois se havia separado d'elles des de Pamfylia, e não havia ido com elles á obra) não devia ser admittido.
39 E houve tal desavença entre elles, que se separárão hum do outro, e assim Barnabé, levando comsigo a Marcos, navegou para Chypre.
40 E Paulo tendo escolhido a Silas, partio, encommendado pelos irmãos á graça de Deos.
41 E andava pela Syria, e pela Cilicia, confirmando as Igrejas: ordenando-lhes que guardassem os Canones dos Apostolos, e dos Presbyteros.

CAPITULO XVI.

E CHEGOU a Derbe, e a Lystra. E eis-que havia alli hum Discipulo por nome Timotheo, filho d'huma mulher fiel de Judéa, de pai Gentio.
2 D'este davão bom testemunho os irmãos que estavão em Lystra, e em Iconio.
3 Quiz Paulo que este fosse em sua companhia: e tomando-o o circumcidou por causa dos Judeos que havia naquelles lugares. Porque todos sabião que seu pai era Gentio.
4 E quando passavão pelas Cidades, lhes ensinavão que guardassem os decretos, que havião sido estabelecidos pelos Apostolos e pelos Presbyteros, que estavão em Jerusalem.
5 E com effeito as Igrejas erão confirmadas na fé, e crescião em número cada dia.
6 E atravessando a Frygia, e a provincia de Galacia, forão prohibidos pelo Espirito Santo de annunciarem a palavra de Deos na Asia.
7 E tendo chegado a Mysia, intentavão passar a Bithynia: mas o Espirito de Jesus lho não permittio.
8 E depois de haverem atravessado a Mysia, baixárão a Tróade:
9 e de noite foi representada a Paulo esta visão: Achava-se alli em pé hum homem Macedonio que lhe rogava, e dizia: Tu passando a Macedonia, ajuda-nos.
10 E assim que teve esta visão, procurámos logo partir para Macedonia, certificados de que Deos nos chamava a lhes irmos prégar o Evangelho.
11 Tendo nos pois embarcado em Tróade, viemos em direitura a Samothracia, e ao outro dia a Napoles:
12 e d'ahi a Filippos, que he huma Colonia, e Cidade principal d'aquella parte da Macedonia. E nesta Cidade nos detivemos alguns dias, conferindo.
13 E hum dia dos sabbados sahímos fóra da porta junto ao rio, onde parecia que se fazia oração: e assentando-nos alli, fallavamos ás mulheres que havião concorrido.
14 E huma mulher por nome Lydia, da Cidade dos Thyatirenos, que commerciava em purpura, serva de Deos, ouvio: o Senhor lhe abrio o coração, para attender áquellas cousas, que por Paulo erão ditas.
15 E tendo sido baptizada ella, e a sua familia, fez esta deprecação dizendo: Se haveis feito juizo de que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e pousai nella. E nos obrigou a isso.
16 Aconteceo pois, que indo nós á oração, nos encontrou huma moça, que tinha o espirito de Python, a qual com as suas adevinhações dava muito lucro a seus amos.
17 Esta seguindo a Paulo, e a nós, gritava dizendo: Estes homens são servos do Deos Excelso, que vos annuncião o caminho da salvação.
18 E isto fazia muitos dias. Mas Paulo indignando-se já, e tendo-se voltado para ella, disse ao espirito: Eu te mando em Nome de Jesu Christo, que saias d'esta mulher. E elle na mesma hora sahio.
19 E vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levárão a praça aos do Governo:
20 e apresentando-os aos Magistrados, dissérão: Estes homens amotinão a nossa Cidade, porque são Judeos:
21 e prégão hum modo de vida, que a nós nos não he licito receber, nem praticar, sendo Romanos.
22 E acudio o Povo pondo-se contra elles: e os Magistrados, rasgados os vestidos d'elles, mandárão que fossem açoutados com varas.
23 E depois de muito bem os terem fustigado, mettérão-nos numa prizão, mandando ao carcereiro, que os tivesse a bom recado.
24 Elle tendo recebido huma ordem tal como esta, os metteo em hum segredo, e lhes apertou os pés no cepo.
25 Mas á meia noite, postos em oração Paulo, e Silas, louvavão a Deos: e os que estavão na prizão os ouvião.
26 E subitamente se sentio hum terremoto tão grande, que se movêrão os fundamentos do carcere. E se abrirão logo todas as portas: e forão soltas as prizões de todos.
27 Tendo pois espertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do carcere, tirando da espada, queria matar-se, cuidando que erão fugidos os prezos.
28 Mas Paulo lhe bradou mui de rijo, dizendo: Não te faças nenhum mal: porque todos aqui estamos.
29 Então tendo pedido luz, entrou dentro: e todo tremendo se lançou aos pés de Paulo, e de Silas:
30 e tirando-os para fóra, disse-lhes: Senhores, que he necessario que eu faça, para me salvar?
31 E elles lhe dissérão: Crê no Senhor Jesus: e serás salvo tu, e a tua familia.
32 E lhe prégarão a palavra do Senhor, e a todos os que estavão em sua casa.
33 E tomando-os naquella mesma hora da noite, lhes lavou as chagas: e immediatamente foi baptizado elle, e toda a sua familia.
34 E havendo-os levado a sua casa, lhez poz a meza, e se alegrou com todos os da sua casa, crendo em Deos.
35 E quando foi dia, lhe enviárão a dizer os Magistrados pelos lictores: Deixa ir livres esses homens.
36 E o carcereiro fez aviso d'esta ordem a Paulo: Já os Magistrados mandárão que sejais postos em liberdade, agora pois sahindo d'aqui, ide em paz.
37 Então Paulo lhes disse: Açoutados publica

mente sem fórma de juizo, sendo Romanos, nos mettêrão no carcere, e agora nos lanção fóra em segredo? Não será assim: mas venhão,

38 e tirem-nos elles mesmos. E os lictores dérão parte d'estas palavras aos Magistrados. E estes temêrão quando ouvírão que erão Romanos:

39 e vindo, lhes pedírão perdão, e tirando-os lhes rogavão que sahissem da Cidade.

40 Sahindo pois do carcere, entrárão em casa de Lydia: e como vírão aos irmãos, os consolárão, e logo partírão.

CAPITULO XVII.

E TENDO passado por Amfipolis, e Apollonia, chegárão a Thessalonica, onde havia huma Synagoga de Judeos.

2 E Paulo entrou a elles, segundo o seu costume, e por tres sabbados disputou com elles sobre as Escrituras,

3 declarando, e mostrando que havia sido necessario que Christo padecesse, e resurgisse dos mortos: e este, dizia, he o Jesu Christo, que eu vos annuncío.

4 E alguns d'elles crêrão, e se aggregárão a Paulo, e a Silas, como tambem huma grande multidão de Proselytos, e de Gentios, e não poucas mulheres de qualidade.

5 Porém os *Judeos* levados do zelo, e fazendo seus alguns da escoria do vulgo, máos homens, com esta gente junta amotinárão a Cidade: e bloqueando a casa de Jason, procurávão apresentallos ao Povo.

6 E como os não tivessem achado, trouxerão por força a Jason, e a alguns irmãos á presença dos Magistrados da Cidade, dizendo a gritos: Estes são pois os que amotinão a Cidade, e vierão a ella,

7 aos quaes recolheo Jason, e elles todos são rebeldes aos Decretos do Cesar, sustentando que ha outro Rei, que he JESUS.

8 E amotinárão ao Povo, e aos principaes da Cidade ao ouvir estas cousas.

9 Mas depois que Jason, e os outros dérão caução, os deixárão ir.

10 E os *irmãos* logo que chegou a noite, enviárão a Paulo, e a Silas a Beréa. Os quaes tendo lá chegado, entrárão na Synagoga dos Judeos.

11 Estes pois erão mais generosos do que aquelles que se achão em Thessalonica, os quaes recebêrão a palavra com ancioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras, se estas cousas erão assim.

12 De sorte, que forão muitos d'entr'elles os que crêrão, e dos Gentios muitas mulheres nobres, e não poucos homens.

13 Porém como os Judeos de Thessalonica soubessem, que tambem em Beréa tinha sido prégada por Paulo a palavra de Deos, forão tambem lá commover, e sublevar o Povo.

14 E logo então os irmãos dérão modo a que Paulo se retirasse, e fosse para a parte do mar: porém Silas, e Timotheo ficárão alli.

15 E os que acompanhavão a Paulo, o levárão até Athenas, e depois de haverem d'elle recebido ordem para dizerem a Silas, e a Timotheo, que muito á pressa viessem a elle, partírão logo.

16 E em quanto Paulo os esperava em Athenas, o seu espirito se sentia commovido em si mesmo, vendo a Cidade toda entregue á idolatria.

17 Disputava por tanto na Synagoga com os Judeos, e Proselytos, e na praça todos os dias com aquelles, que se achavão presentes.

18 E alguns Filosofos Epicureos, e Estoicos disputavão com elle, e huns dizião: Que quer dizer este Paroleiro? E outros: Parece que he prégador de novos deoses: porque lhes annunciava a Jesus, e a resurreição.

19 E depois de pegarem nelle, o levárão ao Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina he essa, que prégas?

20 Porque nos andás mettendo pelos ouvidos humas cousas todas novas para nós: queremos pois saber que vem a ser isto.

21 (E todos os Athenienses, e os forasteiros alli assistentes, não se occupavão noutra cousa, senão em ou dizer, ou em ouvir alguma cousa de novo.)

22 Paulo pois, posto em pé no meio do Areópago, disse: Varões Athenienses, em tudo, e por tudo vos vejo hum pouco excessivos no culto da vossa Religião.

23 Pois indo passando, e vendo os vossos Simulacros, achei tambem hum Altar, em que se achava esta Letra: AO DEOS DESCONHECIDO. Pois aquelle Deos que vós adorais sem no conhecer, esse he de facto o que eu vos annuncío.

24 Deos, que fez o Mundo, e tudo o que nelle ha, sendo elle o Senhor do Ceo, e da terra, não habita em Templos feitos pelos homens,

25 nem he servido por mãos de homens, como se necessitasse d'alguma creatura, quando elle mesmo he o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as cousas;

26 e de hum só fez todo o genero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, assignando a ordem dos tempos, e os limites da sua habitação,

27 para que buscassem a Deos, se por ventura o podessem tocar, ou achar, ainda que não esteja longe de cada hum de nós.

28 Porque nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos: como ainda disserão alguns de vossos Poetas: Porque d'elle tambem somos linhagem.

29 Sendo nós pois linhagem de Deos, não devemos pensar que a Divindade he semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte, e industria de homem.

30 E Deos dissimulando por certo os tempos d'esta ignorancia, denuncía agora aos homens, que todos em todo o lugar † fação penitencia,

31 pelo motivo de que elle tem determinado hum dia, em que ha de julgar o Mundo, conforme a justiça, por aquelle varão, que destinou para Juiz, do que dá certeza a todos, resuscitando-o d'entre os mortos.

32 E quando ouvírão a resurreição dos mortos, huns na verdade fazião zombaria, e outros disserão: Outra vez te ouviremos sobre este assumpto

33 Assim sahio Paulo do meio d'elles.

34 Todavia alguns varões aggregando-se a elle, abraçárão a Fé: entre os quaes foi não só Dionysio Areopagita, mas tambem huma mulher por nome Damaris, e com elles outros.

CAPITULO XVIII.

DEPOIS d'isto havendo sahido Paulo de Athenas, chegou a Corintho:

2 e achando alli hum Judeo por nome Aquila, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado de Italia, e a Priscilla sua mulher (pelo motivo de que tinha mandado Claudio sahir de Roma a todos os Judeos) se unio a elles.

† *Gr.* se arrependam

3 E por quanto era do seu mesmo officio, estava com elles, e trabalhava: (porque o officio d'elles era o de fazer tendas de campanha.)
4 E disputava todos os sabbados na Synagoga, fazendo entrar nos seus discursos o Nome do Senhor Jesus, e convencia aos Judeos, e aos Gregos.
5 E quando vierão de Macedonia Silas, e Timotheo, Paulo instava com a sua prégação, dando testemunho aos Judeos de que Jesus era o Christo.
6 Mas como elles contradissessem, e blasfemassem, sacudindo elle os seus vestidos, lhes disse: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça: eu estou limpo, des de agora me vou para os Gentios.
7 E sahindo d'alli, entrou em casa de hum chamado Tito Justo, temente a Deos, cuja casa vizinhava com a Synagoga.
8 E Crispo que era o Principe da Synagoga creo no Senhor com todos os da sua casa: *e* muitos dos Corinthios, ouvindo-o, crião, e erão baptizados.
9 Ora de noite em visão, disse o Senhor a Paulo: Não temas, mas falla, e não te cales:
10 porque eu sou comtigo: e ninguem se chegará a ti para te fazer mal: porque tenho muito Povo nesta Cidade.
11 E se deteve alli hum anno, e seis mezes, ensinando entr'elles a palavra de Deos.
12 Mas sendo Proconsul de Acaia Gallião, os Judeos de commum acordo se levantárão contra Paulo, e o levárão ao Tribunal,
13 dizendo: Este pois, contra a Lei, persuade aos homens que sirvão a Deos.
14 E como Paulo começasse a abrir a sua boca, disse Gallião aos Judeos: Se isto fosse na realidade algum aggravo, ou enormissimo crime, eu vos ouviria, ó Varões Judeos, conforme o direito.
15 Mas se são questões de palavra, e de nomes, e da vossa Lei, vede-o vós lá: porque eu não quero ser Juiz d'estas cousas.
16 E assim os mandou sahir do Tribunal.
17 Então elles todos lançando mão de Sósthenes, cabeça da Synagoga, lhe davão pancadas diante do Tribunal: e a Gallião nada d'isto lhe dava cuidado.
18 Mas Paulo havendo permanecido alli ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Syria, (e com elle Priscilla, e Aquila,) depois de se ter *feito cortar o* cabello em Cenchris: porque tinha voto.
19 E chegou a Efeso, e os deixou alli. E tendo elle entrado na Synagoga, disputava contra os Judeos.
20 E rogando-lhe elles que ficasse alli mais tempo, não consentio nisso,
21 mas despedindo-se d'elles, e dizendo-lhes: Outra vez, querendo Deos, voltarei a vós, partio de Efeso.
22 E descendo a Cesaréa, subio a Jerusalem, e saudou aquella Igreja, e logo passou a Antioquia.
23 E havendo estado alli por algum tempo, partio, atravessando por sua ordem a terra de Galacia, e a Frygia, fortalecendo a todos os Discipulos.
24 E veio a Efeso hum Judeo por nome Apóllo, natural d'Alexandria, homem eloquente, mui versado nas Escrituras.
25 Este era instruido no caminho do Senhor: e fallava com fervor de espirito, e ensinava com diligencia o que pertencia a Jesus, conhecendo sómente o baptismo de João.
26 Este pois começou a fallar com liberdade na Synagoga. Quando Priscilla, e Aquila o ouvirão, o levárão comsigo, e lhe declarárão mais particularmente o caminho do Senhor.
27 E querendo elle ir a Acaia, havendo-o animado a isso os Irmãos, escrevêrão aos Discipulos, que o recebessem. Elle tendo alli chegado, foi de muito proveito para aquelles, que havião crido.
28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente aos Judeos, mostrando-lhes pelas Escrituras, que Jesus era o Christo.

CAPITULO XIX.

E ACONTECEO que, estando Apóllo em Corintho, Paulo, depois de haver atravessado as Altas Provincias d'Asia, veio a Efeso, e achou alguns Discipulos;
2 e lhes disse: Vós recebestes já o Espirito Santo quando abraçastes a fé? E elles lhe respondêrão: Antes nós nem sequer temos ainda ouvido, se ha Espirito Santo.
3 E elle lhes disse: *Em* que baptismo logo fostes vós baptizados? Elles disserão: No baptismo de João.
4 Então disse Paulo: *João* baptizou ao Povo com baptismo de† penitencia, dizendo: Que cressem naquelle que havia de vir depois d'elle, isto he, em Jesus.
5 Ouvido isto, *forão* baptizados em Nome do Senhor Jesus.
6 E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobr'elles o Espirito Santo, e fallavão em diversas linguas, e profetizavão.
7 E erão por todos algumas doze pessoas.
8 Tendo pois entrado dentro na Synogaga, fallou com liberdade por espaço de tres mezes, disputando, e persuadindo-os acerca do Reino de Deos.
9 Mas como alguns se endurecessem, e não cressem, desacreditando o caminho do Senhor diante da multidão, apartando-se d'elles, separou os Discipulos, disputando todos os dias na Escola de hum certo Tyranno.
10 E isto foi por dous annos, de tal maneira que todos os que moravão na Asia ouvirão a palavra do Senhor, Judeos, e Gentios.
11 E Deos fazia milagres, não quaesquer, por mão de Paulo:
12 chegando estes a tal extremo, que até sendo applicados aos enfermos os lenços, e aventaes, que tinhão tocado no corpo de Paulo, não só fugião d'elles as doenças, mas tambem os espiritos malignos se retiravão.
13 Ora tambem alguns dos Exorcistas Judeos, que andavão de terra em terra, tentárão invocar o Nome do Senhor Jesus sobre os que se achavão possessos dos malignos espiritos, dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo préga.
14 E os que fazião isto erão huns sete filhos de certo Judeo, Principe dos Sacerdotes, chamado Sceva.
15 Mas o espirito maligno respondendo, lhes disse: Eu conheço a Jesus, e sei quem he Paulo: mas vós quem sois?
16 E o homem, no qual estava hum espirito malignissimo, saltando sobre elles, e apoderando-se de ambos, prevaleceo contra elles, de tal maneira que nús, e feridos fugirão d'aquella casa.
17 E este caso se fez notorio a todos os Judeos,

† *Gr.* arrependimento

e Gentios, que habitavão em Eféso: e cahio sobre todos elles grande temor, e o Nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que havião crido vinhão confessando, e denunciando as suas obras.

19 Muitos tambem d'aquelles, que tinhão seguido as artes vans, trouxerão juntos os seus Livros, e os queimárão diante de todos: e calculando o seu valor, achárão que montava a cincoenta mil dinheiros.

20 D'este modo crescia muito, e tomava novas forças a palavra de Deos.

21 E concluidas estas cousas, propoz Paulo por instincto do Espirito Santo ir a Jerusalem depois d'atravessar a Macedonia, e a Acaia, dizendo: Porque depois que eu estiver alli, he necessario que tambem eu veja Roma.

22 E enviando a Macedonia dous dos que lhe ministravão, Timotheo, e Erasto, ainda elle mesmo se demorou algum tempo na Asia.

23 Mas neste tempo se excitou hum não mui pequeno tumulto a respeito do caminho do Senhor.

24 Porque hum ourives da prata, por nome Demetrio, que fazia de prata huns nichos de Diana, dava não pouco que ganhar aos artifices:

25 aos quaes convocando elle, e a outros, que trabalhavão em semelhantes obras, disse: Varões, vós sabeis que o nosso ganho nos resulta d'este artificio:

26 e estais vendo, e ouvindo, que não só em Efeso, mas em quasi toda a Asia este Paulo com as suas persuasões aparta do nosso culto muitas gentes, dizendo: Que não são Deoses os que são feitos por mãos de homens.

27 Pelo que não sómente correrá perigo de que esta nossa profissão venha a ficar em descredito, senão que tambem o Templo da grande Diana será tido em nada, e até começará a cahir por terra a magestade d'aquella, a quem toda a Asia, e o Mundo adora.

28 Ouvindo isto, se enchêrão de ira, e levantárão hum grito, dizendo: Viva a grande Diana dos Efesios.

29 E se encheo toda a Cidade de confusão, e todos á huma arremetêrão ao theatro, arrebatando a Gaio, e a Aristarco Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo presentar-se ao Povo, os Discipulos o não deixarão.

31 E alguns até dos principaes da Asia, que erão seus amigos, lhe enviárão a rogar, que não se apresentasse no theatro:

32 e outros levantavão outro grito. Por quanto aquella concurrencia de Povo estava alli confusa: e os mais d'elles não sabião o porque se havião ajuntado.

33 E tirárão a Alexandre d'entre aquella turba, levando-o a empurrões os Judeos. E Alexandre pedindo silencio com a mão, queria dar satisfação ao Povo.

34 Quando conhecêrão que elle era Judeo, todos a huma voz gritárão pelo espaço de quasi duas horas: Viva a grande Diana dos Efesios.

35 Então o Escrivão tendo apaziguado a gente, disse: Varões de Efeso, quem ha pois d'entre todos os homens, que não saiba que a Cidade de Efeso he honradora da grande Diana, e filha de Jupiter?

36 E por quanto isto se não póde contradizer, convém que vos socegueis, e que nada façais inconsideradamente.

37 Porque estes homens, que vós fizestes vir aqui, nem são sacrilegos, nem são blasfemadores da vossa Deosa.

38 Mas se Demetrio, e os Officiaes que estão com elle, tem alguma queixa contra algum, Audiencias públicas se dão, e Proconsules ha, accusem-se huns a outros.

39 E se pretendeis alguma cousa sobre outros negocios: em legitimo Ajuntamento se poderá despachar.

40 Porque até corremos risco de sermos arguidos pela sedição de hoje: não havendo nenhuma causa (de que possamos dar razão) d'este concurso. E havendo dito isto, despedio o congresso.

CAPITULO XX.

E DEPOIS que cessou o tumulto, chamando Paulo aos discipulos, e fazendo-lhes huma exhortação, se despedio d'elles, e se poz a caminho para ir a Macedonia.

2 E depois de haver andado aquellas terras, e de os ter exhortado alli com muitas palavras, veio á Grecia:

3 onde havendo estado tres mezes, lhe forão armadas ciladas pelos Judeos, estando elle para navegar para a Syria: e assim tomou a resolução de voltar por Macedonia.

4 E acompanhou-o Sopatro de Beréa, filho de Pyrrho, e dos de Thessalonica Aristarco, e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timotheo: e dos de Asia Tyquico, e Trofimo.

5 Estes tendo partido adiante, nos esperárão em Tróade:

6 e nós, depois dos dias dos Asmos, nos fizemos á véla des de Filippos, e fomos em cinco dias ter com elles a Tróade, onde nos detivemos sete.

7 Ora no primeiro dia da semana, tendo-se ajuntado os Discipulos a partir o pão, Paulo, que havia de fazer jornada ao dia seguinte, disputava com elles, e foi alargando o discurso até á meia noite.

8 E havia muitas alampadas no cenaculo, onde estavamos congregados.

9 E hum mancebo, por nome Eutyco, que estava assentado sobre huma janella, como fosse tomado d'hum profundo somno, em quanto Paulo hia prolongando o seu discurso, vencido já do somno cahio abaixo des do terceiro andar da casa, e foi levantado morto.

10 Para soccorrer o qual havendo Paulo descido, se recostou sobre elle: e tendo-o abraçado disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma nelle está.

11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes fallou largamente até que foi de dia, depois d'isto partio.

12 E levárão vivo ao mancebo, de que recebêrão não mui pequena consolação.

13 Nós porém mettendo-nos num navio, navegámos até Asson, para recebermos alli a Paulo: pois assim o havia elle disposto, devendo fazer a viagem por terra.

14 E tendo-se ajuntado comnosco em Asson, depois de o tomarmos, fomos a Mitylene.

15 E continuando d'alli a nossa derrota, chegámos ao seguinte dia bem defronte de Quio, e no outro aportámos em Samos, e no seguinte chegámos a Mileto:

16 porque Paulo havia determinado passar a diante de Efeso, por se não demorar na Asia. Apressava-se pois, se possivel lhe fosse, por celebrar em Jerusalem o dia de Pentecoste.

17 E enviando des de Mileto a Efeso, chamou aos Anciãos da Igreja.

18 Os quaes depois de virem ter com elle, e estando todos juntos, lhes disse: Vós sabeis des do primeiro dia que entrei na Asia, de que modo me tenho portado comvosco por todo esse tempo,

19 servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lagrimas, e com tentações, que me acontecêrão por via das emboscadas dos Judeos:

20 como não tenho occultado cousa alguma das que vos podião ser uteis, para que vo-las deixasse de annunciar, e vos ensinasse publicamente, e dentro em vossas casas,

21 prégando aos Judeos, e aos Gentios †a penitencia para com Deos, e a Fé em nosso Senhor Jesu Christo.

22 E agora eis-aqui estou eu, que liado pelo Espirito, vou para Jerusalem: não sabendo as cousas que alli me hão de acontecer:

23 senão o que o Espirito Santo me assegura por todas as Cidades, dizendo: que me esperão em Jerusalem prizões, e tribulações.

24 Porém eu nada d'isto temo: nem faço a minha propria vida mais preciosa, que a mim mesmo, com tanto que acabe a minha carreira, e o ministerio da palavra, que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deos.

25 E agora eis-aqui estou eu, que já sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, por entre os quaes passei prégando o Reino de Deos.

26 Por tanto eu vos protesto neste dia, que estou limpo do sangue de todos.

27 Porque não tenho buscado subterfugio, para vos deixar de annunciar toda a disposição de Deos.

28 Attendei por vós, e por todo o rebanho, *sobre* que o Espirito Santo vos *constituio Bispos*, para governardes a Igreja de Deos, que elle adquirio pelo seu proprio sangue.

29 Porque eu sei que depois da minha despedida, hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores, que não hão de perdoar ao rebanho.

30 E que d'entre vós mesmos hão de sahir homens, que hão de publicar doutrinas perversas, com o intento de levarem após si muitos Discipulos.

31 Por cuja causa vigiai, lembrando-vos: que por tres annos não cessei de noite e de dia de admoestar com lagrimas a cada hum de vós.

32 E agora eu vos encommendo a Deos, e á palavra da sua graça, áquelle, que he poderoso para edificar, e dar-vos herança entre todos os que são santificados.

33 Não cubicei prata, nem ouro, nem vestido de nenhum, como

34 vós mesmos sabeis: porque estas mãos me servírão para as cousas, que me erão necessarias a mim, e áquelles que estão comigo.

35 Em tudo vos tenho mostrado, que trabalhando todos d'esta maneira, convem receber os enfermos, e lembrar d'aquellas palavras do Senhor Jesus, par quanto elle mesmo disse: Cousa mais bemaventurada he dar, que receber.

36 E havendo dito isto, depois de pôr em terra os seus joelhos, orou com todos elles.

37 E entre todos se levantou hum grande *pranto*: e lançando-se sobre o pescoço de Paulo, o beijavão,

38 afflictos em grande maneira, pela palavra que havia dito, que não tornarião a ver mais a sua face. E elles o conduzírão a bordo.

† *Gr.* o arrependimento

CAPITULO XXI.

E TENDO-NOS feito á véla depois que nos separámos d'elles, fomos em direitura a Cóos, e no dia seguinte a Rhodes, e d'alli a Pátara.

2 E como tivessemos achado hum navio, que passava á Fenicia, entrando nelle, nos fizemos a véla.

3 E depois de estarmos á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, continuámos a nossa derrota para as partes da Syria, e chegámos a Tyro: porque ahi se devia descarregar o navio.

4 E como achassemos Discipulos, nos detivemos alli sete dias: os quaes inspirados pelo Espirito Santo dizião a Paulo que não subisse a Jerusalem.

5 E passados estes dias tendo partido d'alli, hiamos nosso caminho, acompanhando-nos todos com suas mulheres, e com seus filhos até fóra da Cidade: e postos de joelhos na praia, fizemos a nossa oração.

6 E tendo-nos despedido huns dos outros, nos embarcámos: e elles voltárão para suas casas.

7 Nós porém, concluida a nossa navegação, de Tyro passámos a Ptolemaida: e havendo saudado aos irmãos, nos detivemos hum dia com elles.

8 E no dia seguinte havendo partido d'alli, chegámos a Cesaréa. E entrando em casa de Filippe o Evangelista, que era hum dos sete, ficámos com elle.

9 E tinha elle quatro filhas virgens, que profetavão.

10 E como nos detivessemos alli por alguns dias, chegou da Judéa hum Profeta, por nome Agabo.

11 Este tendo vindo a nós, tomou a cinta de Paulo: e atando-se os pés, e *as mãos*, disse: Isto diz o Espirito Santo: Assim atarão os Judeos em Jerusalem ao Varão, cuja he esta cinta, e o entregarão nas mãos dos Gentios.

12 Quando ouvímos isto, nós, e os que erão d'aquelle lugar, lhe rogámos que não fosse a Jerusalem.

13 Então Paulo a resposta que deo foi dizendo: Que fazeis chorando, e affligindo-me o coração? Porque eu estou apparelhado não só para ser atado, mas *até* para morrer em Jerusalem pelo Nome do Senhor Jesus.

14 E vendo que o não podiamos persuadir, não no importunámos mais, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois d'estes dias, tendo-nos prevenido, subímos a Jerusalem.

16 E alguns dos Discipulos vierão tambem comnosco des de Cesaréa, os quaes levavão comsigo a hum Mnason de Chypre, Discipulo antigo, para nos hospedarmos em sua casa.

17 E chegados que fomos a Jerusalem, os irmãos nos recebêrão de boa vontade.

18 E no seguinte dia foi Paulo em nossa companhia a casa de Tiago, onde se tinhão congregado todos os Anciãos.

19 Havendo-os saudado, lhes contou huma por huma todas as cousas, que Deos tinha obrado entre os Gentios por seu ministerio.

20 Elles porém depois que o ouvírão, engrandecêrão a Deos, e lhe dissérão: Bem vês, irmão quantos milhares de Judeos são os que tem crido, e todos são zeladores da Lei.

21 E tem ouvido dizer de ti, que ensinas aos Judeos, que estão entre os Gentios, que deixem

a Moysés: dizendo, que elles não devem circumcidar a seus filhos, nem andar segundo o seu rito.

22 Pois que se ha de fazer? certamente he necessario que a multidão se ajunte: porque ouvirão que tu és chegado.

23 Faze pois o que te vamos a dizer: Temos aqui quatro varões, que tem voto sobre si.

24 Depois de haveres tomado estes comtigo, santifica-te com elles: e faze-lhes os gastos da ceremonia, para que rapem as cabeças: e saberão todos que he falso quanto de ti ouvirão, e que pelo contrario segues o teu caminho guardando a Lei.

25 E ácerca d'aquelles, que crêrão dentre Gentios, nos temos escrito, ordenando, que se abstenhão do que for sacrificado aos idolos, e de sangue, e de suffocado, e da fornicação.

26 Então Paulo, depois de tomar comsigo aquelles varões, purificado com elles no seguinte dia entrou no Templo, fazendo saber o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a offrenda por cada hum d'elles.

27 Mas quando estavão a findar os sete dias, aquelles Judeos que se achavão alli da Asia, tendo-o visto no Templo, amotinárão todo o Povo, e lhe lançárão as mãos, gritando:

28 Varões d'Israel, soccorro: este he aquelle homem, que por todas as partes ensina a todos contra o Povo, e contra a Lei, e contra este lugar, até de mais a mais metteo os Gentios no Templo, e profanou este santo lugar.

29 Porque tinhão visto andar com elle pela Cidade a Trofimo de Efeso, crêrão que Paulo o havia introduzido no Templo.

30 E se commoveo toda a Cidade, e se ajuntou hum grande concurso do Povo. E lançando mão de Paulo o arrastárão para fóra do Templo: e logo forão fechadas as portas.

31 E procurando elles matallo chegou aos ouvidos do Tribuno da Cohorte: Que toda Jerusalem estava amotinada.

32 Elle havendo logo tomado soldados, e Centuriões, correo a elles. Os quaes tendo visto ao Tribuno, e aos soldados, cessárão de ferir a Paulo.

33 Então chegando-se o Tribuno, lançou mão d'elle, e o mandou atar com duas cadeias: e lhe perguntou quem era, e o que havia feito.

34 Mas nesta confusão de gente, huns gritavão d'huma sorte, outros d'outra. E como por causa do tumulto não podia vir no conhecimento de cousa alguma ao certo, mandou que o levassem á Cidadela.

35 E quando Paulo chegou ás escadas, foi necessario tomarem-no os soldados, de grande que era a violencia do Povo.

36 Porque era grande a alluvião, que o seguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavão já a metter a Paulo na Cidadela, disse ao Tribuno: Desejára saber se me he permittido dizer-te duas palavras? O qual lhe respondeo: Sabes o Grego?

38 Por ventura *não* és tu aquelle Egypcio, que os dias passados levantaste hum tumulto, e conduziste ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 E Paulo lhe disse: Eu na verdade sou homem Judeo natural de Tarso na Cilicia, cidadão d'esta não desconhecida Cidade. Mas rogo-te que me permittas fallar ao Povo.

40 E quando lho permittio o Tribuno, pondo-se Paulo em pé sobre os degraos, fez sinal ao Povo com a mão, e tendo ficado todos num grande silencio, fallou então em lingua Hebraica, dizendo:

CAPITULO XXII.

VARÕES irmãos, e Padres, ouvi a razão que presentemente vos dou de mim.

2 E quando ouvirão que lhes fallava em lingua Hebraica, o escutárão com maior silencio.

3 E disse: Eu pelo que toca á minha pessoa sou Judeo, que nasci em Tarso de Cilicia, e me criei nesta Cidade, instruido aos pés de Gamaliel conforme a verdade da Lei de nossos pais, zelador da Lei, assim como todos vós tambem o sois no dia d'hoje:

4 eu o que persegui este caminho até á morte, prendendo, e mettendo em carceres a homens, e mulheres,

5 como o Principe dos Sacerdotes, e todos os Anciãos me são testemunhas, dos quaes havendo tambem recebido cartas para os irmãos, hia a Damasco com o fim de os trazer d'alli prezos a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceo, que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damasco á hora do meio dia, de repente me cercou huma grande luz do Ceo:

7 e cahindo por terra, ouvi huma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E o que fallava me disse: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que estavão comigo virão sim a luz mas não ouvirão a voz d'aquelle que fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor me respondeo: Levanta-te, vai a Damasco: e lá se te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficasse cégo pelo intenso clarão d'aquella luz, tendo sido pelos que me acompanhavão levado pela mão, cheguei a Damasco.

12 E hum certo Ananias, varão segundo a Lei, que tinha o testemunho de todos os Judeos que alli assistião,

13 vindo ter comigo, e pondo-se-me diante me disse: Saulo irmão, recebe a vista. E eu no mesmo ponto o vi a elle.

14 E elle me disse: O Deos de nossos Padres te predestinou, para que conhecesses a sua vontade, e visses ao Justo, e ouvisses a voz da sua boca:

15 porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das cousas que tens visto, e ouvido.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o baptismo, e lava os teus peccados, depois de invocar o seu Nome.

17 E aconteceo que voltando eu para Jerusalem, e orando no Templo, fui arrebatado fóra de mim,

18 e vi ao que me dizia: Dá-te pressa, e sahe logo de Jerusalem: porque não receberão o teu testemunho de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles mesmos sabem que eu era o que mettia em carceres, e açoutava pelas Synagogas aos que crião em ti:

20 e quando se derramava o sangue de Estevão testemunha tua, eu estava presente, e o consentia, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E elle me disse: Vai: porque eu te enviarei ás Nações de longe.

22 E os Judeos o havião escutado até esta palavra, mas levantárão então a sua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem: porque não he justo que elle viva.

23 E como elles fizessem alaridos, e arrojassem de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar,

24 mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoutassem, e lhe dessem tormento para saber por que causa clamavão assim contra elle.

25 Mas tendo-o liado com humas correas, disse Paulo a hum Centurião, que estava presente: He-vos permittido açoutar hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado?

26 Tendo ouvido isto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer? pois este homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és Romano? E elle disse? Sim.

28 E respondeo o Tribuno: A mim custou-me huma grande somma de dinheiro alcançar este Foro de Cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento.

29 Logo ao mesmo tempo se apartárão d'elle os que o havião de pôr á tormento. Tambem o Tribuno entrou em temor, depois que soube que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E ao dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinhão os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os Sacerdotes, e todo o Conselho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante d'elles.

CAPITULO XXIII.

PAULO pois, pondo os olhos no Conselho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 E Ananias, Principe dos Sacerdotes, mandou aos que estavão junto d'elle, que o ferissem na cara.

3 Então lhe disse Paulo: Deos te ferirá a ti, parede branqueada. Tu estás ahi sentado para julgar-me a mim segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido?

4 E os que estavão alli dissérão: Tu injurias ao Summo Sacerdote de Deos?

5 E disse Paulo: Não sabia eu, irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque escrito está: Não dirás mal do Principe do teu Povo.

6 Ora sabendo Paulo que huma parte era de Sadduceos, e outra de Fariseos, disse em alta voz no Conselho: Varões irmãos, eu sou Fariseo, filho de Fariseos, ácerca da esperança, e da resurreiçao dos mortos eu sou julgado.

7 E quando isto disse, se moveo huma grande dissensão entre os Fariseos, e os Sadduceos, e se dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: ao mesmo tempo que os Fariseos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariseos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe, se lhe fallou algum Espirito, ou Anjo?

10 E como se tivesse originado d'aqui huma grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo fosse por elles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem d'entr'elles, e o levassem á Cidadela.

11 E na seguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constancia: porque assim como déste testemunho de mim em Jerusalem, assim importa que tambem mo dês em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizerão liga entre si, e apostados se praguejárão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não matassem a Paulo.

13 E erão passante de quarenta pessoas, as que tinhão entrado nesta conjuração:

14 as quaes se forão presentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e dissérão: Nós temo-nos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conselho fazei saber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmãa de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na Cidadela, e deo aviso a Paulo.

17 Então Paulo, chamando a si hum dos Centuriões, disse: Leva este moço ao Tribuno, porque tem cousa, que lhe communicar.

18 E nesta conformidade tomando-o elle comsigo, o levou ao Tribuno, e disse: O prezo Paulo me rogou que trouxesse eu á tua presença este moço, que tem cousa que dizer-te.

19 E o tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer?

20 E elle disse: Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhãa apresentes Paulo ao Conselho, como para haverem de inquirir d'elle alguma cousa mais ao certo:

21 mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta d'elles que lhe armão traição, os quaes tem jurado sob pena de maldição, que não comerão, nem beberão, em quanto o não matarem: e para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que elles desejão.

22 Então o Tribuno despedio o moço, mandando-lhe que a ninguem dissesse, que lhe havia dado aviso d'isto.

23 E chamando a dous Centuriões, lhes disse: Tende promptos duzentos soldados, que vão até Cesaréa, e setenta de cavallo, e duzentas lanças, des da hora terceira da noite:

24 e aparelhai cavalgaduras, para que fazendo elles montar a Paulo, o chegassem a levar com segurança ao Presidente Felis,

25 (porque temeo não se désse caso que os Judeos o arrebatassem, e o matassem, e depois d'isto fósse elle accusado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar,)

26 escrevendo huma Carta nestes termos: CLAUDIO Lysias ao Optimo Presidente Felis, saude.

27 A este homem, que foi prezo pelos Judeos, e que estava a ponto de ser por elles morto, sobrevindo eu com a tropa o livrei, tendo sabido já que he Romano:

28 e querendo saber o delicto de que o accusavão, o levei ao Conselho d'elles.

29 Achei que elle era accusado sobre questões da Lei dos mesmos, sem haver nelle delicto algum que merecesse morte, ou prizão.

30 E como tivesse chegado a mim a noticia das traições, que elles Judeos lhe tinhão aparelhado, to remetti, intimando tambem aos accusadores, que recorrão a ti. A Deos.

31 Os soldados pois, conforme a ordem que tinhão, tomando a Paulo, o levárão de noite a Antipatride.

32 E ao dia seguinte, deixando aos de cavallo que fossem com elle, voltárão para a guarnição.

33 Os quaes tendo chegado a Cesaréa, e depois de entregarem ao Presidente a carta que levavão, apresentárão diante d'elle tambem a Paulo.

34 Elle porém depois de a ler, e perguntar de que Provincia era: e sabendo que era da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, lhe disse, quando chegarem os teus accusadores. E mandou que Paulo fosse posto em custodia no Pretorio d'Herodes.

CAPITULO XXIV.

E D'ALLI a cinco dias veio o Principe dos Sacerdotes, Ananias com alguns Anciãos, e com hum certo Tertullo Orador, todos os quaes comparecêrão ante o Presidente contra Paulo.

2 E citado Paulo, começou Tertulio a accusallo nestes termos: Como pela tua authoridade he que nós gozamos de huma profunda paz, e pela tua sabia providencia se tem emendado muitos abusos;

3 nós o reconhecemos em todo o tempo, e lugar, Optimo Felis, com a devida acção de graças.

4 Mas por te não ter suspenso muito tempo, rogo-te, que ouças com a tua equidade ordinaria, o que te vamos a dizer em breves palavras.

5 Nós temos achado, que este homem he pestifero, e que em todo o Mundo excita sedições entre todos os Judeos, e que he cabeça da sediciosa seita dos Nazarenos:

6 que tambem intentou profanar o Templo, de maneira que depois de prezo o quizemos julgar segundo a nossa Lei.

7 Mas sobrevindo o Tribuno Lysias, elle no-lo tirou das mãos com grande violencia,

8 ordenando que os seus accusadores viessem comparecer diante de ti: d'elle poderás tu mesmo julgando, tomar conhecimento de todas estas cousas, de que nós o accusamos.

9 E tambem os Judeos accrescentárão, dizendo ser isto assim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o Presidente feito sinal que fallasse) respondeo: Sabendo que tu és Juiz d'esta nação muitos annos ha, com bom animo satisfarei por mim.

11 Tu pódes facilmente saber, que não ha mais que doze dias, que eu cheguei a Jerusalem a fazer a minha adoração:

12 e nem me achárão no Templo disputando com algum, nem fazendo concurso de gente, nem nas Synagogas,

13 nem na Cidade: nem te podem provar as cousas, de que agora me accusão.

14 Porém confesso isto diante de ti, que segundo a seita que elles chamão heresia, sirvo eu a meu *Pai e Deos, crendo todas as cousas, que estão escritas na Lei, e nos Profetas:*

15 tendo esperança em Deos, como elles mesmos tambem esperão, que ha de haver a resurreição dos justos, e dos peccadores.

16 E por isso procuro ter sempre a minha consciencia sem tropeço diante de Deos, e dos homens.

17 E depois de muitos annos vim á minha gente a fazer esmolas, e offrendas, e votos:

18 nisto me achárão purificado no Templo: não com turba, nem com tumulto.

19 E estes forão huns Judeos da Asia, que devião comparecer diante de ti, e accusar-me, se tivessem alguma cousa contra mim:

20 ou estes mesmos digão se achárão em mim alguma maldade, quando eu compareci em Conselho,

21 senão só d'estas palavras, que proferi em alta voz, estando no meio d'elles: Eu hoje pois sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Felis porém, que sabia perfeitissimamente as cousas d'este caminho, os remetteo para outro tempo, dizendo: Quando vier o Tribuno Lysias, então vos ouvirei.

23 E mandou a hum Centurião, que o tivesse em custodia, mas sem tanto aperto, e sem prohibir que os seus o servissem.

24 E passados alguns dias, vindo Felis com sua mulher Drusilla, que era Judia, chamou a Paulo, e o esteve ouvindo fallar da Fé, que ha em Jesu Christo.

25 Mas como Paulo lhe fallou em tom de disputa da justiça, e da castidade, e do Juizo futuro, Felis todo atemorizado lhe disse: Por ora basta, vai-te: e quando tiver vagar, eu te chamarei:

26 esperando tambem ao mesmo tempo, que Paulo lhe désse algum dinheiro, por cuja causa mandando-o chamar ainda repetidas vezes, se entretinha com elle.

27 Completos porém dous annos, teve Felis por successor a Porcio Festo. E querendo Felis ganhar a graça dos Judeos, deixou a Paulo na prizão.

CAPITULO XXV.

TENDO pois chegado Festo á Provincia, veio passados tres dias de Cesaréa a Jerusalem.

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos acudírão a elle contra Paulo: e lhe rogavão,

3 pedindo favor contra elle, para que o mandasse vir a Jerusalem, armando-lhe insidias, para o assassinarem no caminho.

4 Mas Festo respondeo, que Paulo se achava em custodia em Cesaréa: e que elle partiria para lá dentro de poucos dias.

5 Por onde, os que d'entre vós, disse elle, são os principaes, vindo comigo, se algum crime ha neste homem, accusem-no.

6 E havendo-se demorado entre elles não mais de oito ou dez dias, baixou a Cesaréa, e o dia seguinte se assentou no Tribunal, e mandou trazer a Paulo.

7 O qual depois de ser alli trazido, o rodeárão os Judeos, que tinhão vindo de Jerusalem, accusando-o de muitos e graves delictos, que não podião provar,

8 dizendo Paulo em sua defeza: Em nada pois tenho peccado contra a Lei dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Cesar.

9 Mas Festo querendo comprazer com os Judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalem, e ser alli julgado d'estas cousas diante de mim?

10 E Paulo disse: Ante o Tribunal do Cesar estou, onde convem que seja julgado: eu nenhum mal tenho feito aos Judeos, como tu melhor o sabes.

11 E se lhes tenho feito algum mal, ou cousa digna de morte, não recuso morrer: mas se nada he d'aquillo, de que estes me accusão, ninguem me póde entregar a elles: appéllo para o Cesar.

12 Então Festo, depois de haver conferido o negocio com o Conselho, respondeo: Para o Cesar tens appellado? ao Cesar irás.

13 E alguns dias depois o Rei Agrippa, e Berenice vierão a Cesaréa a dar as emboras a Festo.

14 E demorando-se alli muitos dias, Festo deo noticia de Paulo ao Rei, dizendo: Felis deixou aqui prezo a hum certo homem,

15 por cujo respeito, quando estive em Jerusalem, acudirão a mim os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos dos Judeos, pedindo que o condemnasse.

16 Aos quaes respondi: Que não era costume dos Romanos condemnar homem algum, antes do accusado ter presentes os seus accusadores, e antes de se lhe dar liberdade para elle se defender dos crimes, que se lhe imputão.

17 Tendo elles pois acudido aqui sem a menor dilação, ao outro dia assentando-me no meu Tribunal, mandei trazer a este homem.

18 A quem, estando presentes os seus accusadores, nenhum delicto oppozerão dos que eu suspeitava:

19 mas tinhão só contra elle algumas questões sobre a sua superstição, e sobre hum certo Jesus defunto, o qual Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu de semelhante questão, lhe disse, se queria ir a Jerusalem, e alli ser julgado d'estas cousas.

21 Mas appellando Paulo, para que ficasse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem, até que eu o remetta ao Cesar.

22 Então Agrippa disse a Festo: Eu tambem queria ouvir a este homem. A' manhãa, respondeo elle, o ouvíras.

23 Ao outro dia pois tendo vindo Agrippa e Berenice com grande pompa, e depois de entrarem na Audiencia com os Tribunos, e pessoas principaes da Cidade, foi trazido Paulo por ordem que Festo déra.

24 E disse Festo: Rei Agrippa, e todos os varões que aqui estais comnosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos Judeos me fez recurso em Jerusalem, pedindo, e gritando, que não convinha que elle vivesse mais.

25 E eu tenho achado que elle não tem feito cousa alguma digna de morte. Mas havendo elle mesmo appellado para Augusto, tenho determinado remetter-lho.

26 Do qual não tenho cousa certa, que escrever ao Senhor. Pelo que vo-lo tenho apresentado, e maiormente a ti, ó Rei Agrippa, a fim de ter que escrever-lhe, depois de feita a informação.

27 Porque me parece sem razão remetter hum homem prezo, e não informar das accusações que lhe fazem.

CAPITULO XXVI.

DISSE pois Agrippa a Paulo: A ti se te permitte fallar em defeza de ti mesmo. Então Paulo estendendo a mão, começou a dar razão de si.

2 Devendo eu fazer hoje a minha defensa na tua presença, ó Rei Agrippa, de tudo quanto me accusão os Judeos, me tenho por ditoso,

3 maiormente sabendo tu todas as cousas, e os costumes, e questões que ha entre os Judeos: pelo que eu te supplico me ouças com paciencia.

4 E quanto á minha vida des da mocidade, que eu observei des d'aquelle principio entre a minha gente em Jerusalem, he certo que a sabem todos os Judeos:

5 conhecendo-me des dos meus principios (se quizerem dar d'isso testemunho) porque eu, segundo a seita mais segura da nossa Religião, vivi Fariseo.

6 E agora sou accusado em juizo por esperar a promessa, que foi feita por Deos a nossos pais:

7 a qual as nossas doze Tribus, servindo a Deos de noite, e de dia, esperão ver cumprida. Por esta esperança, ó Rei, sou accusado dos Judeos.

8 Reputa-se no vosso conceito por alguma cousa incrivel, que Deos resuscite os mortos?

9 E eu na verdade tinha para mim que devia fazer a maior resistencia contra o Nome de Jesus Nazareno.

10 E assim o fiz em Jerusalem, e eu encerrei em carceres a muitos Santos, havendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes: e quando os fazião morrer, consenti tambem nisso.

11 E muitas vezes castigando-os por todas as Synagogas, os obrigava a blasfemar: e enfurecendo-me mais e mais contra elles, os perseguia até nas Cidades estrangeiras.

12 Levado d'estes intentos hindo a Damasco com poder, e commissão dos Principes dos Sacerdotes,

13 ao meio dia vi, ó Rei, no caminho huma luz do Ceo, que excedia o resplandor do Sol, a qual me cercou a mim, e aos que hião comigo.

14 E como todos nós cahissemos por terra, ouvi huma voz, que me dizia em lingua Hebraica: Saulo, Saulo, porque me persegues? dura cousa te he recalcitrar contra o aguilhão.

15 Então disse eu: Quem és tu, Senhor? e o Senhor me respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te, e põe-te em pé: porque eu por isso te appareci, para te fazer ministro, e testemunha das cousas que viste, e d'outras, que te hei de mostrar em minhas apparições,

17 livrando-te do Povo, e dos Gentios, aos quaes eu agora te envio,

18 a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertão das trévas á luz, e do poder de Satanás a Deos, para que recebão perdão de seus peccados, e sorte entre os Santos pela fé, que ha em mim.

19 Pelo que, ó Rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial:

20 mas préguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalem, e por toda a terra de Judea, e aos Gentios, que † fizessem penitencia, e se convertessem a Deos, fazendo dignas obras de ‡ penitencia.

21 Por esta causa os Judeos, estando eu no Templo, depois de prezo me intentárão matar.

22 Mas assistido eu do soccorro de Deos, permaneço até ao dia d'hoje, dando testemunho d'isso a pequenos, e a grandes, não dizendo outras cousas fóra d'aquellas, que disserão os Profetas, e Moysés que havião de acontecer,

23 que o Christo havia de padecer, que seria o primeiro da resurreição dos mortos, e para annunciar a luz ao Povo, e ás Gentes.

24 Dizendo elle estas cousas, e dando razão de si, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo: as muitas letras te tirão de teu sentido.

25 Então Paulo: Eu não estou louco, disse, Optimo Festo, mas digo palavras de verdade, e de prudencia.

26 Porque d'estas cousas tem conhecimento o Rei, em cuja presença fallo até com toda a liberdade: pois creio que nada d'isto se lhe encobre. Porque nenhuma d'estas cousas se fez alli a hum canto.

27 Crês, ó Rei Agrippa, nos Profetas? Eu sei que crês.

28 Então Agrippa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me Christão.

29 E Paulo lhe respondeo: Prouvera a Deos que por pouco, e por muito, não sómente tu, senão tambem todos quantos me ouvem se

† *Gr.* se arrependessem
‡ *Gr.* arrependimento

fizessem hoje taes, qual eu tambem sou, menos estas prizões.

30 Então se levantárão o Rei, e o Presidente, e Berenice, e os que estavão assentados com elles:

31 E havendo-se retirado á parte, fallárão huns com outros, dizendo: Este homem pois não fez cousa, que seja digna de morte, nem de prizão.

32 E Agrippa disse para Festo: Elle podia ser solto, senão tivesse appellado para o Cesar.

CAPITULO XXVII.

MAS como se determinou enviallo por mar á Italia, e que Paulo fosse entregue com outros prezos a hum Centurião da Cohorte Augusta, por nome Julio,

2 embarcando num navio de Adruméte, levantámos ancora começando a costear as terras da Asia, perseverando em nossa companhia Aristarco Macedonio de Thessaloníca.

3 Ao dia seguinte porém chegámos a Sidon. E Julio usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos d'alli á véla, fomos navegando abaixo de Chypre, por nos serem contrarios os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilicia, e da Pamfylia, chegámos a Lystra, que he da Lycia:

6 e achando alli o Centurião hum navio de Alexandria que fazia viagem para Italia, fez-nos embarcar nelle.

7 E como por muitos dias navegassemos lentamente, e apenas podessemos avistar a Gnido, sendo-nos contrario o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna:

8 e navegando com difficuldade ao longo da costa, abordámos a hum lugar, a que chamão os Bons Pórtos, com quem vizinhava a Cidade de Thalassa.

9 E como se tivesse passado muito tempo, e não fosse já segura a navegação, pelo motivo de haver até já passado o jejum, Paulo os alentava,

10 dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação começa a ser trabalhosa, e com muito damno, não sómente do navio, e da sua carga, mas ainda das nossas vidas.

11 Porém o Centurião dava mais credito ao Mestre, e ao Piloto, do que ao que Paulo lhes dizia.

12 E como o porto não era azado para invernar, forão os mais d'elles de parecer que se passasse adiante, a ver se d'alguma sorte podião, em ganhando Fenice, invernar alli por ser este hum porto de Creta, o qual olha ao Africo, e ao Côro.

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando elles que tinhão o que desejavão, depois de levantarem ancora de Asson, hião costeando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a mesma Ilha hum tufão de vento que he chamado Euroaquilão.

15 E sendo a náo arrebatada, e não podendo resistir ao vento, eramos levados, deixada a náo aos ventos.

16 E arrojados da corrente a huma pequena Ilha, que se chama Clauda, apenas podémos ganhar o esquife.

17 Tendo-o trazido a nós, elles se valião de todos os meios, cingindo a náo, temerosos de dar na Syrte, caladas as vélas, erão assim levados.

18 E agitados nós da força da tormenta, ao dia seguinte alijárão:

19 e ao terceiro dia tambem arrojárão com as suas mãos os apparelhos da náo.

20 E não apparecendo por muitos dias Sol, nem estrellas, e ameaçando-nos huma não pequena tempestade, tinhamos já perdida toda a esperança de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio d'elles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter sahido de Creta, e evitar este perigo, e damno.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom animo, porque não perecerá nenhum de vós, senão sómente o navio.

23 Porque esta noite me appareceo o Anjo de Deos, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 dizendo: Não temas Paulo, importa que tu compareças ante o Cesar: e eu te annuncío, que Deos te ha dado todos os que navegão comtigo.

25 Pelo que, ó Varões, tende bom animo: porque eu confio em Deos, que assim ha de succeder, como me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar a huma Ilha.

27 E quando chegou a noite do dia quatorze, indo nós navegando pelo mar Adriatico perto da meia noite, suspeitárão os marinheiros que estavão perto d'alguma terra.

28 E lançando elles a sonda achárão vinte passos: depois hum pouco mais adiante, achárão quinze passos.

29 E temendo que déssemos em alguns penedos, lançando quatro ancoras des da poppa, desejavão que viesse o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o esquife ao mar, com o pretexto de começarem a largar as ancoras da proa,

31 disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis vós salvar-vos.

32 Então cortárão os soldados os cabos ao esquife, e deixárão-no perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comessem alguma cousa, dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que estais á espera em jejum, sem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma cousa: porque não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomárão animo, e se pozerão tambem a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviárão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia, não conhecêrão a terra: sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entregárão ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminhárão-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua de terra, que d'ambos os lados era torneada de mar, dérão com o navio ao través: e a proa sem duvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era

matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem ás ondas, e se salvassem, e sahissem em terra:

44 e quanto aos mais, a huns fazião salvar em taboas: a outros em cima dos destroços, que erão do navio. E d'este modo aconteceo, que todas as pessoas sahissem em terra.

CAPITULO XXVIII.

E ESTANDO nós já em salvo, soubemos então que a Ilha se chamava Malta. E os barbaros nos tratárão não com pouca humanidade.

2 Por quanto, accesa huma grande fogueira, nos alentárão a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugíra do calor, lhe accommetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros virão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgavão que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então doente de febre, e de dysenteria o pai de Publio. Foi Paulo vello: e como fizesse oração, e lhe impozesse as mãos, sarou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha se achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 elles nos fizerão tambem grandes honras, e quando estavamos a ponto de navegar, nos provêrão do que era necessario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insignia Castór e Pollux.

12 E arribados a Syracusa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a costa viemos a Rhégio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo;

14 onde como achámos irmãos, elles nos rogarão, que ficassemos na sua companhia sete dias: e passados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, sahírão a receber-nos á Praça d'Appio, e ás Tres Vendas. Paulo, como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judeos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o Povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos, vi-me obrigado a appellar para o Cesar, sem intentar com tudo accusar d'alguma cousa os da minha Nação.

20 Por esta causa pois he que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos fallar. Por quanto pela esperança d'Israel he que estou prezo com esta cadeia.

21 Então elles lhe respondêrão: Nós nem temos recebido carta de Judéa, que falle em ti, nem de lá tem vindo irmão algum, que nos dissesse, ou fallasse algum mal da tua pessoa.

22 Porém quizeramos que tu nos dissesses o que sentes: porque o que nós sabemos d'esta seita, he que em toda a parte a impugnão.

23 Tendo-lhe pois apprazado dia, vierão muitos vello ao seu hospicio, aos quaes elle tudo expunha, dando testemunho do Reino de Deos, e convencendo-os a respeito de Jesus pela Lei de Moysés, e pelos Profetas, de pela manhãa até á tarde.

24 E huns crião o que elle dizia: outros porém não crião.

25 E como não estivessem entre si concordes, estavão para se retirar, quando lhes disse Paulo esta palavra: Bem fallou pois o Espirito Santo pelo Profeta Isaias, a nossos pais,

26 dizendo: Vai a esse Povo, e dize-lhes: De ouvido ouvireis, e não entendereis: e vendo vereis, e não percebereis.

27 Porque o coração d'este Povo se endureceo, e dos ouvidos ouvirão pezadamente, e apertárão os seus olhos: porque não vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

28 Seja-vos pois notorio, que aos Gentios he enviada esta salvação de Deos, e elles a ouvirão.

29 E tendo acabado de dizer isto, sahírão d'alli os Judeos, tendo entre si grandes altercações.

30 E dous annos inteiros permaneceo Paulo num aposento, que allugára: e recebia a todos os que o vinhão ver,

31 prégando o Reino de Deos, e ensinando as cousas que são concernentes ao Senhor Jesu Christo, com toda a liberdade, sem prohibição.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
AOS
ROMANOS.

CAPITULO I.

PAULO, servo de Jesu Christo, chamado Apostolo, escolhido para o Evangelho de Deos,

2 o qual Evangelho tinha elle antes promettido pelos seus Profetas nas Santas Escrituras,

3 sobre seu Filho Jesu Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne,

4 que foi predestinado Filho de Deos com poder, segundo o Espirito de santificação, pela Resurreição d'entre os mortos:

5 pelo qual havemos recebido a graça, e o Apostolado para que se obedeça á Fé em todas as Gentes pelo seu Nome,

6 entre os quaes tambem vós sois chamados de Jesu Christo:

7 a todos os que estão em Roma, queridos de Deos, chamados Santos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deos por Jesu Christo na consideração de todos vós: porque em todo o Mundo he divulgada a vossa fé.

9 Porque Deos, a quem sirvo em meu espirito, no Evangelho de seu Filho, me he testemunha, que incessantemente faço menção de vós,

10 sempre nas minhas orações: rogando-lhe que me abra em fin nalguma occasião de qualquer modo algum caminho favoravel, sendo esta a vontade d'elle Deos, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: para vos communicar alguma graça espiritual com que sejais confirmados:

12 isto he, para me consolar juntamente comvosco, por aquella vossa e minha fé que huns, e outros professamos.

13 Mas não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho proposto ir ver-vos, (e tenho sido impedido atégora) para lograr tambem algum fruto entre vós, como ainda entre as outras Nacões.

14 Eu sou devedor a Gregos, e a Barbaros, a sabios, e a ignorantes:

15 assim (quanto he em mim) estou prompto para vos annunciar tambem o Evangelho, a vós que viveis em Roma.

16 Porque eu não me envergonho do Evangelho. Por quanto a virtude de Deos he para dar a salvação a todo o que crê, ao Judeo primeiro, e ao Grego.

17 Porque a Justiça de Deos se descobre nelle de fé em fé: como está escrito: O justo porém vive da fé.

18 Porque a ira de Deos se manifesta do Ceo contra toda a impiedade, e injustiça d'aquelles homens, que retem na injustiça a verdade de Deos:

19 porque o que se póde conhecer de Deos lhes he manifesto a elles: porque Deos lho manifestou.

20 Porque as cousas d'elle invisiveis se vem depois da creação do Mundo, consideradas pelas obras que forão feitas: ainda a sua virtude sempiterna, e a sua divindade: de modo que são inexcusaveis.

21 Por quanto depois de terem conhecido a Deos, não no glorificárão como a Deos, ou derão graças: antes se desvanecêrão nos seus pensamentos, e se obscureceo o seu coração insensato:

22 porque attribuindo-se o nome de sabios, se tornárão estultos.

23 E mudárão a gloria do Deos incorruptivel em semelhança de figura de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de serpentes.

24 Pelo que os entregou Deos aos desejos dos seus corações, á immundicia: de modo que deshonrárão os seus corpos em si mesmos:

25 os quaes mudárão a verdade de Deos em mentira: e adorárão, e servirão á creatura antes que ao Creador, que he bemdito por todos os seculos. Amen.

26 *Por isso* os entregou *Deos* a paixões d'ignominia. Porque as suas mulheres mudárão o natural uso em outro uso, que he contra a natureza.

27 E assim mesmo tambem os homens, deixado o natural uso das mulheres, ardêrão nos seus desejos mutuamente, commettendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu peccado.

28 E assim como elles não derão provas de que tivessem o conhecimento de Deos: assim os entregou Deos a hum sentimento depravado para que fizessem cousas, que não convem,

29 cheios de toda a iniquidade, de malicia, de fornicação, d'avareza, de maldade, cheios d'inveja d'homicidios, de contendas, d'engano, de malignidade, mexeriqueiros,

30 murmuradores, aborrecidos de Deos, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus pais,

31 insipientes, immodestos, sem benevolencia, sem palavra, sem misericordia.

32 Os quaes tendo conhecido a justiça de Deos, não comprehendêrão, que os que fazem semelhantes cousas, são dignos de morte: e não sómente os que estas cousas fazem, senão tambem os que consentem aos que as fazem.

CAPITULO II.

PELO que és inexcusavel, tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condemnas: porque fazes essas mesmas cousas que julgas.

2 Porque nós sabemos, que o juizo de Deos he segundo a verdade contra aquelles, que taes cousas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas aquelles que

fazem taes cousas, e executas as mesmas, entendes que escaparás do juizo de Deos?

4 Acaso desprezas tu as riquezas da sua bondade, e paciencia, e longanimidade? Ignoras, que a benignidade de Deos te convida † á penitencia?

5 Mas pela tua dureza, e coração impenitente, enthesouras para ti ira no dia da ira, e da revelação do justo juizo de Deos,

6 que ha de retribuir a cada hum segundo as suas obras:

7 com a vida eterna por certo, aos que perseverando em fazer obras boas, buscão gloria, e honra, e immortalidade:

8 mas com ira, e indignação aos que são de contenda, e que não se rendem á verdade, mas que obedecem á injustiça.

9 A tribulação, e a angustia virá sobre toda a alma do homem que obra mal, do Judeo primeiramente, e do Grego:

10 mas a gloria, e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao Judeo primeiramente, e ao Grego:

11 porque não ha para com Deos accepção de pessoas.

12 Porque todos os que sem Lei peccárão, sem Lei perecerão: e quantos com Lei peccárão, por Lei serão julgados.

13 Porque não são justos diante de Deos os que ouvem a Lei: mas os que fazem o que manda a Lei, serão justificados.

14 Porque quando os Gentios, que não tem Lei, fazem naturalmente as cousas, que são da Lei, esses taes não tendo semelhante Lei, a si mesmos servem de Lei:

15 os quaes mostrão a obra da Lei escrita nos seus corações, dando testemunho a elles a sua mesma consciencia, e os pensamentos de dentro, que humas vezes os accusão, e outras os defendem,

16 no dia, em que Deos, segundo o meu Evangelho, ha de julgar as cousas occultas dos homens, por Jesu Christo.

17 Mas se tu, que tens o sobrenome de Judeo, e repousas sobre a Lei, e te glorías em Deos:

18 e sabes a sua vontade, e distingues o que he mais proveitoso, instruido pela Lei,

19 tu mesmo que presumes ser o guia dos cegos, o farol d'aquelles que estão em trévas,

20 o Doutor dos ignorantes, o Mestre das crianças, que tens a regra da sciencia, e da verdade na Lei.

21 Tu pois, que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo: tu que prégas que se não deve furtar, furtas:

22 tu que dizes que se não deve commetter adulterio, o commettes: tu que abominas os idolos, sacrilegamente os adoras:

23 tu que te glorías na Lei, deshonras a Deos pela transgressão da Lei.

24 (Porque o nome de Deos por vós he blasfemado entre as Gentes, assim como está escrito.)

25 A circumcisão na verdade aproveita, se guardas a Lei: mas se fores transgressor da Lei, a tua circumcisão se converteo em prepucio.

26 Pois se o incircumciso guardar os preceitos da Lei: não he verdade que o seu prepucio será reputado como circumcisão?

27 E se o que naturalmente he incircumciso cumpre de todo o ponto a Lei, te julgará elle a ti, que com a letra, e com a circumcisão és transgressor da Lei?

28 Porque não he Judeo o que o he manifestamente: nem he circumcisão a que se faz exteriormente na carne:

29 mas he Judeo o que o he no interior: e a circumcisão do coração he no espirito, não segundo a letra: cujo louvor não vem dos homens, senão de Deos.

CAPITULO III.

QUE tem pois de mais o Judeo? ou que utilidade he a da circumcisão?

2 Muita vantagem logra em todas as maneiras. Principalmente porque lhes forão por certo confiados os oraculos de Deos.

3 Que será pois se alguns d'elles não crêrão? Por ventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deos? Não por certo.

4 Porque Deos he veraz: e todo o homem mentiroso, segundo está escrito: Para que sejas reconhecido por fiel nas tuas palavras: e venças quando fores julgado.

5 Se a nossa injustiça porém faz brilhar a justiça de Deos, que diremos? Acaso Deos, que castiga com ira, he injusto?

6 (Como homem fallo.) Não por certo: de outra maneira, como julgará Deos a este Mundo?

7 Porque se a verdade de Deos pela minha mentira cresceo para gloria sua: porque sou eu ainda assim julgado como peccador?

8 E não (como somos murmurados, e como alguns dizem que nós dizemos) que façamos males para que venhão bens: a condemnação dos quaes he justa.

9 Que dizemos pois? logramos alguma vantagem sobr'elles? De nenhuma sorte. Porque já temos provado, que Judeos e Gentios estão todos debaixo do peccado,

10 assim como está escrito: Não ha pois nenhum justo:

11 Não ha quem entenda, não ha quem busque a Deos.

12 Todos se extraviárão, á huma se fizerão inuteis, não ha quem faça bem, não ha nem sequer hum.

13 A garganta d'elles he hum sepulcro aberto, com as suas linguas fabricavão enganos: hum veneno de aspides se encobre debaixo dos labios d'elles:

14 cuja boca está cheia de maldição, e d'amargura.

15 Os pés d'elles são velozes para derramar sangue:

16 a dor, e a infelicidade se acha nos caminhos d'elles:

17 e não conhecêrão o caminho da paz:

18 não ha temor de Deos diante dos olhos d'elles.

19 Sabemos pois, que quanto a Lei diz, áquelles, que debaixo da Lei estão, o diz: para que toda a boca esteja fechada, e todo o Mundo fique sujeito a Deos:

20 porque pelas obras da Lei não será justificado nenhum homem diante d'elle. Porque pela Lei he que vem o conhecimento do peccado.

21 Mas agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deos: testificada pela Lei, e pelos Profetas.

22 E a justiça de Deos he infundida pela fé de Jesu Christo em todos, e sobre todos os que crem nelle: porque não ha nisto distinção alguma:

23 porque todos peccárão, e necessitão da gloria de Deos:

24 tendo sido justificados gratuitamente por

† Gr. ao arrependimento

sua graça, pela redempção que tem em Jesu Christo,

25 ao qual propoz Deos para ser victima de propiciação pela fé no seu sangue, a fim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delictos passados,

26 na paciencia de Deos, para demonstração da sua justiça neste tempo: a fim de que elle seja achado justo, e justificador d'aquelle, que tem a fé de Jesu Christo.

27 Onde está logo o motivo de te gloriares? Todo elle foi excluido. Por que Lei? Pela das obras? Não: mas pela Lei da fé.

28 Concluimos pois que o homem he justificado pela fé, sem as obras da Lei.

29 Por ventura Deos só o he dos Judeos? não no he elle tambem dos Gentios? Sim por certo, elle o he tambem dos Gentios.

30 Porque na verdade não ha senão hum Deos, que justifica pela fé os circumcidados, e que tambem pela fé justifica os incircumcidados.

31 Logo destruimos nós a Lei pela fé? De nenhuma sorte: antes estabelecemos a mesma Lei.

CAPITULO IV.

QUE vantagem diremos pois ter achado Abrahão nosso pai segundo a carne?

2 Porque se Abrahão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deos.

3 Que diz pois a Escritura? Abrahão creo a Deos: e lhe foi imputado a justiça.

4 E ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por divida.

5 Mas ao que não obra, e crê naquelle, que justifica ao impio, a sua fé lhe he imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deos.

6 Como tambem David declara a bemaventurança do homem, a quem Deos attribue justiça sem obras:

7 bemaventurados aquelles, cujas iniquidades forão perdoadas, e cujos peccados tem sido cobertos.

8 Bemaventurado o varão, a quem o Senhor não imputou peccado.

9 Ora esta bemaventurança está sómente na circumcisão, ou tambem no prepucio? Por quanto dizemos que a fé foi imputada a Abrahão a justiça.

10 Como lhe foi ella pois imputada? na circumcisão, ou no prepucio? Não foi na circumcisão, mas sim no prepucio.

11 E recebeo o sinal da circumcisão, como sello da justiça da Fé, que teve no prepucio: a fim de que fosse pai de todos os que crem estando no prepucio, de que tambem a elles lhes seja imputado a justiça:

12 e seja pai da circumcisão, não sómente áquelles que são da circumcisão, senão tambem aos que seguem as pizadas da Fé, que teve nosso pai Abrahão antes de ser circumcidado.

13 Porque a promessa a Abrahão, ou á sua posteridade, de que seria herdeiro do Mundo, não foi pela Lei: mas pela justiça da Fé.

14 Porque se os da Lei, he que são os herdeiros: fica anniquilada a Fé, sem valor a promessa.

15 Porque a Lei obra ira. Por quanto onde não ha Lei, não ha transgressão.

16 Em consequencia do que pela Fé he que são os herdeiros, a fim de que por graça a promessa seja firme a toda a sua posteridade, não sómente ao que he da Lei, senão tambem ao que he da Fé de Abrahão, que he pai de todos nós,

17 (como está escrito: Eu pois te constitui pai de muitas gentes) diante de Deos, a quem havia crido, o qual dá vida aos mortos, e chama as cousas que não são, como as que são.

18 Elle creo em esperança contra a esperança, que seria pai de muitas gentes, segundo o que se lhe havia dito: Assim será a tua descendencia.

19 E não fraqueou na fé, nem considerou o seu proprio corpo amortecido, sendo já de quasi cem annos: nem que a virtude de conceber se achava extincta em Sara.

20 Não hesitou ainda com a mais leve desconfiança na promessa de Deos, mas foi fortificado pela Fé dando gloria a Deos:

21 tendo por muito certo, que tambem he poderoso para cumprir tudo quanto prometteo.

22 Por isso lhe foi tambem imputado a justiça.

23 E não está escrito sómente por elle, que lhe foi imputado a justiça:

24 mas tambem por nós, a quem será imputado, se crermos naquelle, que resurgio dos mortos, Jesu Christo nosso Senhor,

25 o qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação.

CAPITULO V.

JUSTIFICADOS pois pela Fé, tenhamos paz com Deos por meio de nosso Senhor Jesu Christo:

2 pelo qual temos tambem accesso pela Fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da gloria dos filhos de Deos.

3 E não sómente nesta esperança, mas tambem nas tribulações nos gloriamos: sabendo que a tribulação produz paciencia:

4 e a paciencia experiencia, e a experiencia esperança,

5 e a esperança não traz confusão: porque a caridade de Deos está derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos foi dado.

6 A que fim pois, quando nós ainda estavamos enfermos, morreo Christo a seu tempo por huns impios?

7 Porque apenas ha quem morra por hum justo: ainda que algum se atreva talvez a morrer por hum bom.

8 Mas Deos faz brilhar a sua caridade em nós: porque ainda quando eramos peccadores, em seu tempo

9 morreo Christo por nós: pois muito mais agora, que somos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por elle mesmo.

10 Porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deos pela morte de seu Filho: muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 E não só fomos reconciliados: mas tambem nos gloriamos em Deos por nosso Senhor Jesu Christo, por quem agora temos recebido a reconciliação.

12 Por tanto assim como por hum homem entrou o peccado neste Mundo, e pelo peccado a morte, assim passou tambem a morte a todos os homens por hum homem, no qual todos peccárão.

13 Porque até á Lei o peccado estava no Mundo: mas não era imputado o peccado, quando não havia Lei.

14 Entretanto reinou a morte desde Adão até Moysés, ainda sobre aquelles, que não peccárão por huma transgressão semelhante á de Adão, o qual he figura do que havia de vir.

15 Mas não he assim o dom, como o peccado:

porque se pelo peccado de hum morrêrão muitos: muito mais a graça de Deos, e o dom pela graça de hum só homem, que he Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom, como o peccado por hum: porque o juizo na verdade se originou de hum peccado para condemnação: mas a graça procedeo de muitos delictos para justificação.

17 Porque se pelo peccado de hum reinou a morte por hum só homem: muito mais reinarão em vida por hum só que he Jesu Christo, os que recebem a abundancia da graça, e do dom, e da justiça.

18 Pois assim como pelo peccado de hum só incorrêrão todos os homens na condemnação: assim tambem pela justiça de hum só recebem todos os homens a justificação da vida.

19 Porque assim como pela desobediencia de hum só homem, forão muitos feitos peccadores: assim tambem pela obediencia de hum só muitos se tornarão justos.

20 E sobreveio a Lei para que abundasse o peccado. Mas onde abundou o peccado, superabundou a graça:

21 para que assim como o peccado reinou para a morte: assim reine tambem a graça pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesu Christo nosso Senhor.

CAPITULO VI.

QUE diremos pois? Permaneceremos no peccado, para que abunde a graça?

2 Deos nos livre. Porque huma vez que ficámos mortos ao peccado, como viviremos ainda nelle?

3 Vós não sabeis, que todos os que fomos baptizados em Jesu Christo, fomos baptizados na sua morte?

4 Porque nós fomos sepultados com elle para morrer ao peccado pelo baptismo: para que como Christo resurgio dos mortos pela gloria do Padre, assim tambem nós andemos em novidade de vida.

5 Porque se nós fomos plantados juntamente com elle, á semelhança da sua morte: sê-lo-hemos tambem igualmente na conformidade da sua Resurreição.

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado.

7 Porque o que he morto, justificado está do peccado.

8 E se somos mortos com CHRISTO: cremos que juntamente viveremos tambem com Christo:

9 sabendo, que tendo Christo resurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá sobr'elle mais dominio.

10 Porque em quanto a elle morrer pelo peccado, elle morreo huma só vez: mas em quanto ao viver, vive para Deos.

11 Assim tambem vós considerai-vos, que estais certamente mortos ao peccado, porém vivos para Deos, em nosso Senhor Jesu Christo.

12 Não reine pois o peccado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais aos seus appetites.

13 Nem tão pouco offereçais os vossos membros ao peccado por instrumentos de iniquidade: mas offerecei-vos a Deos, como resuscitados dos mortos: e os vossos membros a Deos, como instrumentos de justiça.

14 Porque o peccado vos não dominará: pois já não estais debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

15 Pois que? Peccaremos, porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? Deos tal não permitta.

16 Não sabeis, que seja qual fôr o a quem vos offereceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém graças a Deos, que fostes servos do peccado, e haveis obedecido de coração áquella fórma de doutrina, a que tendes sido entregues.

18 E libertados do peccado, haveis sido feitos servos da justiça.

19 Humanamente fallo, attendendo á fraqueza da vossa carne: que assim como para a maldade offerecestes os vossos membros para que servissem á immundicia, e á iniquidade: assim para santificação offerecei agora os vossos membros para que sirvão á justiça.

20 Porque quando ereis escravos do peccado, fostes livres da justiça.

21 Que fruto pois tivestes então naquelles cousas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim d'ellas he morte.

22 Mas agora que estais livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deos, tendes o vosso fruto em santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o estipendio do peccado, he a morte. Mas a graça de Deos he a vida perduravel em nosso Senhor Jesu Christo.

CAPITULO VII.

POR ventura ignorais vós, irmãos, (fallo pois com os que sabem a Lei,) que a Lei só tem dominio sobre o homem, por quanto tempo elle vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, em quanto vive o marido, atada está á Lei: mas se morrer seu marido, solta fica da Lei do marido.

3 Logo se vivendo o marido, for achada com outro homem, será chamada adultera: mas se morrer seu marido, livre fica da Lei do marido de maneira que não he adultera se estiver com outro marido.

4 Pelo que, irmãos meus, tambem vós estais mortos á Lei pelo corpo de Christo: para que sejais de outro, do que resuscitou d'entre os mortos, a fim de que demos fruto a Deos.

5 Porque em quanto estavamos na carne, as paixões dos peccados, que havia pela Lei, obravão em nossos membros, para darem fruto á morte:

6 mas agora soltos estamos da Lei da morte, na qual estavamos prezos, de sorte que sirvamos em novidade de espirito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos logo? He a Lei peccado? Deos nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o peccado, senão pela Lei: porque eu não conheceria a concupiscencia, se a Lei não dissera: Não cubiçarás.

8 E o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia. Porque sem a Lei o peccado estava morto.

9 E eu nalgum tempo vivia sem Lei. Mas quando veio o mandamento, revivio o peccado.

10 E eu sou morto: e o mandamento que me era para vida, esse foi achado que me era para morte.

11 Porque o peccado tomando occasião do man-

damento, me enganou, e me matou pelo mesmo mandamento.

12 Assim que, a Lei he na verdade santa, e o mandamento he santo, e justo, e bom.

13 Logo o que he bom, se tem feito morte para mim? Não por certo. Mas o peccado, para se mostrar peccado, produzio em mim a morte por bem: a fim de que o peccado se faça excessivamente peccador pelo mandamento.

14 Porque sabemos que a Lei he espiritual: mas eu sou carnal, vendido para estar sujeito ao peccado.

15 Porque eu não approvo o que faço: porque não faço esso bem, que quero: mas o mal que aborreço, esse he que faço.

16 Se eu porém faço o que não quero: consinto com a Lei, tendo-a por boa.

17 E neste caso não sou eu já o que faço isto, mas sim o peccado, que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, quero dizer, na minha carne, não habita o bem. Porque o querer o bem, eu o acho em mim: mas não acho o meio de o fazer perfeitamente.

19 Porque eu não faço o bem, que quero: mas faço o mal, que não quero.

20 Se eu porém faço o que não quero: não sou eu já o que o faço, mas he sim o peccado, que habita em mim.

21 Por tanto querendo eu fazer o bem, acho a Lei de que o mal reside em mim:

22 porque eu me deleito na Lei de Deos, segundo o homem interior:

23 mas sinto nos meus membros outra Lei, que repugna á Lei do meu espirito, e que me faz cativo na Lei do peccado, que está nos meus membros.

24 Infeliz homem eu, quem me livrará do corpo d'esta morte?

25 A graça de Deos por Jesu Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo sirvo á Lei de Deos, segundo o espirito: e sirvo á Lei do peccado, segundo a carne.

CAPITULO VIII.

AGORA pois nada de condemnação tem os que estão em Jesu Christo: os quaes não andão segundo a carne.

2 Porque a Lei do espirito de vida em Jesu Christo me livrou da Lei do peccado, e da morte.

3 Por quanto o que era impossivel á Lei, em razão de que se achava debilitada pela carne: enviando Deos a seu Filho em semelhança de carne de peccado, ainda do peccado condemnou ao peccado na carne,

4 para que a justificação da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.

5 Porque os que são segundo a carne, gostão das cousas que são da carne: mas os que são segundo o espirito, percebem as cousas que são do espirito.

6 Ora a prudencia da carne he morte: mas a prudencia do espirito he vida, e paz.

7 Porque a sabedoria da carne he inimiga de Deos: pois não he sujeita á Lei de Deos, nem tão pouco o póde ser.

8 Os que vivem pois segundo a carne, não podem agradar a Deos.

9 Vós porém não viveis segundo a carne, mas segundo o espirito: se he que o espirito de Deos habita em vós. Mas se algum não tem o espirito de Christo: este tal não he d'elle.

10 Porém se Christo está em vós: o corpo verdadeiramente está morto pelo peccado, mas o espirito vive pela justificação.

11 Porque se o Espirito d'aquelle, que resuscitou dos mortos a Jesus, habita em vos: aquelle, que resuscitou dos mortos a Jesu Christo, tambem dará vida aos vossos corpos mortaes, pelo seu Espirito, que habita em vós.

12 Por tanto, irmãos, somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne.

13 Porque se vós viverdes segundo a carne, morrereis: mas se vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

14 Porque todos os que são levados pelo Espirito de Deos, estes taes são filhos de Deos.

15 Porque vós não recebestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espirito d'adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Pai, Pai.

16 Porque o mesmo Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deos.

17 E se somos filhos, tambem herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deos, e coherdeiros de Christo: se he que todavia nós padecemos com elle, para que sejamos tambem com elle glorificados.

18 Porque eu tenho para mim, que as penalidades da presente vida não tem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós.

19 Pelo que a expectação da creatura, he esperar anciosamente a manifestação dos filhos de Deos.

20 Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo d'aquelle, que a sujeitou com a esperança:

21 porque tambem a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção, para participar da liberdade da gloria dos filhos de Deos.

22 Porque sabemos que todas as creaturas gemem, e estão com dôres de parto atégora.

23 E não só ellas, mas tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito: tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deos, a redempção do nosso corpo.

24 Porque na esperança he que temos sido feitos salvos. Ora a esperança que se vê, não he esperança: porque o que qualquer vê, como o espera?

25 E se o que não vemos, esperamos: por paciencia o esperamos.

26 E assim mesmo o Espirito ajuda tambem a nossa fraqueza: porque não sabemos o que havemos de pedir, como convem: mas o mesmo Espirito ora por nós com gemidos inexplicaveis:

27 E aquelle, que esquadrinha os corações, sabe o que deseja o Espirito: porque elle só pede segundo Deos pelos Santos.

28 Ora nós sabemos que aos que amão a Deos, todas as cousas lhes contribuem para seu bem, áquelles que segundo o seu decreto são chamados Santos.

29 Porque os que elle conheceo na sua presciencia, tambem os predestinou para serem conformes á imagem de seu Filho, para que elle seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a estes tambem chamou: e aos que chamou, a estes tambem justificou: e aos que justificou, tambem os glorificou.

31 Pois que diremos á vista d'estas cousas? Se Deos he por nós, quem será contra nós?

32 O que ainda a seu proprio Filho não per-

doou, mas por nós todos o entregou: como, não nos deo tambem com elle todas as cousas?

33 Quem formará accusação contra os escolhidos de Deos? sendo Deos o que os justifica,

34 quem he o que os condemnará? Jesu Christo, que morreo, ou para melhor dizer, que tambem resuscitou, que está á mão direita de Deos, que tambem intercede por nós.

35 Quem nos separará pois do amor de Christo? será a tribulação? ou a angustia? ou a fome? ou a desnudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada?

36 (Assim como está escrito: Porque por amor de ti somos entregues á morte cada dia: somos reputados como ovelhas para o matadouro.)

37 Mas em todas estas cousas sahimos vencedores por aquelle, que nos amou.

38 Porque eu estou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, *nem* a violencia,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deos, que está em Jesu Christo Senhor nosso.

CAPITULO IX.

EU digo a verdade em Christo, não minto: dando-me testemunho a minha consciencia no Espirito Santo:

2 que tenho grande tristeza, e continua dor no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejára ser anáthema por Christo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu segundo a carne,

4 que são os Israelitas, dos quaes he a adopção de filhos, e a gloria, e a alliança, e a legislação, e o culto, e as promessas:

5 cujos pais são os mesmos, de quem descende tambem Christo segundo a carne, que he Deos sobre todas as cousas bemdito por todos os seculos. Amen.

6 E não que a palavra de Deos haja faltado. Porque nem todos os que são de Israel, estes taes são Israelitas:

7 nem os que são linhagem de Abrahão, todos são seus filhos: mas de Isaac sahirá huma estirpe que ha de ter o teu nome:

8 isto he, não os que são filhos da carne, esses taes são filhos de Deos: mas os que são filhos da promessa, se reputão descendentes.

9 Porque a palavra da promessa he esta: Por este tempo virei: e Sara terá hum filho.

10 E não sómente ella: mas tambem Rebecca de hum ajuntamento que teve com Isaac nosso pai, concebeo.

11 Porque não tendo elles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem, ou mal algum, (para que o decreto de Deos ficasse firme segundo a sua eleição,)

12 não por respeito ás suas obras, mas por causa da vocação de Deos, lhe foi dito a ella:

13 O mais velho pois servirá ao mais moço, segundo o que está escrito: Eu amei a Jacob, e aborreci a Esaú.

14 Pois que diremos? ha por ventura em Deos injustiça? He certo que não.

15 Porque elle disse a Moysés: Eu terei misericordia, com quem me aprouver ter misericordia: e terei piedade, com quem me aprouver ter piedade.

16 Logo isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de usar Deos da sua misericordia.

17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo pois eu te levantei, para mostrar em ti o meu poder: e para que seja annunciado o meu Nome por toda a terra.

18 Logo elle tem misericordia de quem quer, e ao que quer endurece.

19 Nestes termos dir-me has tu agora: De que se queixa elle *ainda*? por quanto quem he o que resiste á sua vontade?

20 Mas ó homem, quem és tu, para replicares a Deos? Por ventura o vaso de barro diz a quem no fez: Porque me fizeste assim?

21 Acaso não tem poder o oleiro para fazer por certo d'huma mesma massa hum vaso para honra, e outro para ignominia?

22 Do que te não deves queixar, se querendo Deos mostrar a sua ira, e fazer manifesto o seu poder, soffreo com muita paciencia os vasos de ira apparelhados para a morte,

23 a fim de mostrar as riquezas da sua gloria sobre os vasos de misericordia, que preparou para a gloria.

24 Os quaes somos nós, a quem elle tambem chamou não só dos Judeos, mas ainda dos Gentios,

25 assim como elle diz em Oseas: Chamarei Povo meu, ao que não era meu Povo: e amado, ao que não era amado: e que alcançou misericordia, ao que não havia alcançado misericordia.

26 E acontecerá isto: No lugar, em que lhes foi dito: Vós não sois Povo meu: alli serão chamados filhos de Deos vivo.

27 E pelo que toca a Israel, d'elle clama Isaias: Se for o número dos filhos d'Israel como a arêa do mar, as reliquias serão salvas.

28 Por quanto a palavra será consummadora, e abbreviadora em justiça: porque o Senhor fará abbreviada a palavra sobre a terra.

29 E assim como predisse Isaias: Se o Senhor dos exercitos nos não tivera deixado alguns da nossa geração, estariamos nós feitos semelhantes a Sodoma, e taes como Gomorrha.

30 Que diremos pois? Que os Gentios, que não seguião a justiça, abraçárão a justiça: e a justiça, que vem da fé.

31 Mas Israel, que seguia a Lei da justiça, não chegou á Lei da justiça.

32 Por que causa? Porque não pela fé, mas como se ella se podesse alcançar pelas obras: porque tropeçárão na pedra de tropeço,

33 conforme o que está escrito: Eis-ahi ponho eu em Sião o que he a pedra de tropeço, e a pedra d'escandalo: e todo aquelle que crê nelle, não será confundido.

CAPITULO X.

IRMÃOS, por certo que o bom desejo do meu coração, e a minha oração a Deos, he para que elles consigão a salvação.

2 Pois eu lhes dou testemunho de que elles tem zelo de Deos, mas não segundo a sciencia.

3 Porque não conhecendo a justiça de Deos, e querendo estabelecer a sua propria, não se sujeitárão á justiça de Deos.

4 Porque o fim da Lei he Christo, para justificar a todo o que crê.

5 Ora Moysés ácerca da justiça, que vem da Lei, escreveo, que o homem que observar os seus Mandamentos, achará a vida nelles.

6 Mas a justiça que vem da fé, diz assim: Não digas no teu coração: Quem subirá ao Ceo? isto he, a trazer do alto a Christo:

7 ou quem descerá ao abysmo? isto he, para tornar a trazer a Christo d'entre os mortos.

8 Mas que diz a Escritura? Perto está a palavra na tua boca, e no teu coração: esta he a palavra da fé, que prégamos.
9 Porque se confessares com a tua boca ao Senhor Jesus, e creres no teu coração, que Deos o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.
10 Porque com o coração se crê para alcançar a justiça: mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação.
11 Porque diz a Escritura: Todo o que crê nelle, não será confundido.
12 Porque não ha distinção de Judeo, e de Grego: posto que hum mesmo he o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocão.
13 Porque todo aquelle, quem quer que for, o que invocar o Nome do Senhor, será salvo.
14 Como invocarão pois a aquelle, em quem não crêrão? Ou como crerão áquelle, que não ouvírão? E como ouvirão sem prégador?
15 Porém como prégarão elles, se não forem enviados? assim como está escrito: Que formosos são os pés dos que annuncião a paz, dos que annuncião os bens!
16 Mas nem todos obedecem ao Evangelho. Porque Isaias diz: Senhor, quem creo ao que nos ouvio prégar?
17 Logo a Fé he pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo.
18 Mas pergunto: Acaso elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra sahio o som d'elles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras d'elles.
19 Pergunto mais: Acaso Israel não no soube? Moysés he o primeiro que lhes diz: Eu vos metterei em ciume com huma, que não he gente: eu vos provocarei a ira contra huma gente ignorante.
20 E Isaias se atreve a mais, e diz: Fui achado dos que me não buscavão: claramente me descobri aos que não perguntavão por mim.
21 E a Israel diz: Todo o dia abri as minhas mãos a hum Povo incredulo, e rebelde.

CAPITULO XI.

DIGO pois agora: Rejeitou Deos acaso o seu Povo? Não por certo. Porque eu tambem sou Israelita, do sangue de Abrahão, da tribu de Benjamin.
2 Não rejeitou Deos o seu Povo, que elle conheceo na sua presciencia. Por ventura não sabeis vós, o que a Escritura refere de Elias: de que modo pede elle justiça a Deos contra Israel?
3 Senhor, matárão os teus Profetas, derribárão os teus Altares: e eu fiquei sosinho, e elles me procurão tirar a vida.
4 Mas que lhe disse a resposta de Deos? Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobrárão os joelhos diante de Baal.
5 Do mesmo modo pois ainda neste tempo, segundo a eleição da sua graça, salvou Deos a hum pequeno número, que elle reservou para si.
6 E se isto foi por graça, não foi já pelas obras: d'outra sorte a graça já não será graça.
7 Que diremos logo? senão que Israel não conseguio o que buscava: e que os escolhidos o conseguirão: e que os mais forão obcecados:
8 assim como está escrito: Deos lhe deo hum espirito de estupidez: olhos para que não vejão, e ouvidos para que não oução, até ao presente dia.
9 E David diz: A meza d'elles se lhes converta em laço, e em prizão, e em escandalo, e em paga.
10 Escurecidos sejão os olhos d'elles para que não vejão: e incurvado sempre o seu espinhaço.
11 Digo pois: Acaso tropeçárão elles de maneira que cahissem? Não por certo. Mas pelo peccado d'elles veio a salvação aos Gentios, para incitallos á imitação.
12 Porque se o peccado d'elles são as riquezas do Mundo, e o menoscabo d'elles as riquezas dos Gentios: quanto mais a plenitude d'elles?
13 Porque comvosco fallo, ó Gentios: Em quanto eu na verdade for Apostolo das Gentes, honrarei o meu ministerio,
14 para ver se d'algum modo posso mover á emulação aos da minha nação, e fazer que se salvem alguns d'elles.
15 Porque se a perda d'elles he a reconciliação do Mundo: que será o seu restabelecimento, senão huma vida restaurada d'entre os mórtos?
16 Se as primicias porém são santas, tambem no he a massa: e se he santa a raiz, tambem o são os ramos.
17 E se alguns dos ramos fórão quebrados, e tu sendo zambujeiro, foste enxertado nelles, e tens sido participante da raiz, e do succo da oliveira,
18 não te jactes contra os ramos. Porque se te jactas: tu não sustentas a raiz, mas a raiz a ti.
19 Porém dirás: Os ramos fórão quebrados, para que eu seja enxertado.
20 Bem: por sua incredulidade forão quebrados. Mas tu pela fé estás firme: pois não te ensoberbeças por isso, mas teme.
21 Porque se Deos não perdoou aos ramos naturaes: deves tu temer que elle te não perdoe a ti.
22 Considera pois a bondade, e a severidade de Deos: a severidade por certo para com aquelles, que cahírão: e a bondade de Deos para comtigo, se permaneceres na bondade, d'outra maneira tambem tu serás cortado.
23 E ainda elles, senão permanecerem na incredulidade, serão enxertados: pois Deos he poderoso para enxertallos de novo.
24 Porque se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a tua natureza foste enxertado em boa oliveira: quanto mais aquelles, que são naturaes, serão enxertados na sua propria oliveira?
25 Mas não quero, irmãos, que vós ignoreis este mysterio: (para que não sejais sabios em vós mesmos) que a cegueira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das Gentes,
26 e que assim todo Israel se salvasse, como está escrito: Virá de Sião hum, que seja Libertador, e que desterre a impiedade de Jacob.
27 E esta será com elles a minha alliança: quando eu tirar os seus peccados.
28 He verdade que quanto ao Evangelho, elles agora são aborrecidos por vossa causa: mas quanto á eleição, elles são mui queridos por amor de seus pais.
29 Porque os dons, e a vocação de Deos são immutaveis.
30 Porque assim como tambem vós em algum tempo não crestes a Deos, e agora haveis alcançado misericordia pela incredulidade d'elles:
31 assim tambem estes agora não crêrão na vossa misericordia: para que elles alcancem tambem misericordia.
32 Porque Deos a todos encerrou na incredulidade: para usar com todos de misericordia.
33 O' profundidade das riquezas da sabedoria, e

da sciencia de Deos: quão incomprehensiveis são os seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos!

34 Porque quem conheceo a mente do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro?

35 Ou quem lhe deo alguma cousa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada?

36 Porque d'elle, e por elle, e nelle existem todas as cousas: a elle seja dada gloria por todos os seculos. Amen.

CAPITULO XII.

ASSIM que pela misericordia de Deos vos rogo, irmãos, que offereçais os vossos córpos como huma hostia viva, santa, agradavel a Deos, que he o culto racional que lhe deveis.

2 E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos em novidade do vosso espirito: para que experimenteis qual he a vontade de Deos, boa, e agradavel, e perfeita.

3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todos os que estão entre vós: Que não saibão mais do que convem saber, mas que saibão com temperança: e cada hum conforme Deos lhe repartio a medida da fé.

4 Porque da maneira que em hum corpo temos muitos membros, mas todos os membros não tem huma mesma função:

5 assim ainda que muitos, somos hum só corpo em Christo, e cada hum de nós membros huns dos outros.

6 Mas temos dons differentes segundo a graça, que nos foi dada: ou seja profecia, segundo a proporção da fé,

7 ou ministerio em administrar, ou o que ensina em doutrina,

8 o que admoesta em exhortar, o que reparte em simplicidade, o que preside em vigilancia, o que se compadece em alegria.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, adheri ao bem:

10 amai-vos reciprocamente com amor fraternal: Adiantai-vos em honrar huns aos outros:

11 no cuidado que deveis ter, não sejais preguiçosos: Sede fervorosos de espirito: Servi ao Senhor:

12 na esperança alegres: na tribulação soffridos: na oração perseverantes:

13 Soccorrei as necessidades dos Santos: exercitai a hospitalidade.

14 Abençoai aos que vos perseguem: abençoai-os, e não nos praguejeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegrão, chorai com os que chorão:

16 tende entre vós huns mesmos sentimentos: Não blasoneis de cousas altas, mas accommodai-vos ás humildes: Não sejais sabios aos vossos olhos:

17 não torneis a ninguem mal por mal: procurando bens não só diante de Deos, mas tambem diante de todos os homens.

18 Se póde ser, quanto estiver da vossa parte, tendo paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos, mas dai lugar á ira: porque está escrito: A mim me pertence a vingança: eu retribuirei, diz o Senhor.

20 Antes pelo contrario, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tem sede, dá-lhe de beber: porque se isto fizeres, amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

CAPITULO XIII.

TODO o homem esteja sujeito ás Potestades superiores: Porque não ha Potestade, que não venha de Deos: e as que ha, essas forão por Deos ordenadas.

2 Aquelle pois, que resiste á Potestade, resiste á ordenação de Deos. E os que lhe resistem, a si mesmos trazem a condemnação:

3 porque os principes não são para temer, quando se faz o que he bom, mas quando se faz o que he máo. Queres tu pois não temer a Potestade? Obra bem: e terás louvor d'ella mesma:

4 porque o Principe he Ministro de Deos para bem teu. Mas se obrares mal, teme: porque não he debalde que elle traz a espada. Por quanto elle he Ministro de Deos: vingador em ira contra aquelle, que obra mal.

5 He logo necessario que lhe estejais sujeitos, não sómente pelo temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia.

6 Porque por esta causa pagais tambem tributos: pois são Ministros de Deos, servindo-o nisto mesmo.

7 Pagai pois a todos o que lhe he devido: a quem tributo, tributo: a quem imposto, imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.

8 A ninguem devais cousa alguma: senão he o amor, com que vos ameis huns aos outros: porque aquelle, que ama ao proximo, tem cumprido com a Lei.

9 Porque estes mandamentos de Deos: Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cubiçarás: E se ha algum outro mandamento, todos elles vem a resumir-se nesta palavra: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

10 O amor do proximo não obra mal. Logo a caridade he o complemento da Lei.

11 E pratiquemos isto sabendo que he chegado o tempo: que he já hora de nos levantarmos do somno. Por quanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando recebêmos a fé.

12 A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos pois as obras das trévas, e vistamonos das armas da luz.

13 Caminhemos como de dia honestamente: não em glotonarias, e borracheiras, não em deshonestidades, e dissoluções, não em contendas, e emulações:

14 mas revesti-vos do Senhor Jesu Christo: e não façais caso da carne em seus appetites.

CAPITULO XIV.

AO que he pois ainda fraco na fé, ajudai-o, não com debates de opiniões.

2 Porque hum crê que póde comer de tudo: outro porém que he fraco, não come senão legumes.

3 O que come, não despreze ao que não come; e o que não come, não julgue ao que come: porque Deos o recebeo por seu.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu Senhor está em pé, ou cahe: mas elle estará firme: porque poderoso he Deos para o segurar.

5 Porque hum faz differença entre dia, e dia: outro porém considera iguaes todos os dias: cada hum abunde em seu sentido.

6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue: E o que come, para o Senhor come:

porque a Deos dá graças. E o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deos.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si.

8 Porque se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. Logo ou nós vivamos, ou morramos, sempre somos do Senhor.

9 Porque por isso he que morreo Christo, e resuscitou: para ser Senhor tanto de mortos, como de vivos.

10 E tu porque julgas a teu irmão? Ou porque desprezas tu a teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Christo.

11 Porque escrito está: Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim se dobrará todo o joelho: e toda a lingua dará louvor a Deos.

12 E assim cada hum de nós dará conta a Deos de si mesmo.

13 Não nos julguemos pois mais huns aos outros: antes cuidai bem nisto, em não pôrdes tropeço ou escandalo ao vosso irmão.

14 Eu sei, e estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma cousa ha immunda de sua natureza, senão para aquelle que a tem por tal, para esse he que ella he immunda.

15 Pois se por causa da comida entristeces tu a teu irmão: já não andas segundo a caridade. Não percas tu pelo teu manjar aquelle por quem Christo morreo.

16 Não seja pois blasfemado o nosso bem.

17 Porque o Reino de Deos não he comida, nem bebida: mas justiça, e paz, e gozo no Espirito Santo:

18 e quem nisto serve a Christo, agrada a Deos, e he approvado dos homens.

19 Pelo que sigamos as cousas que são de paz: e as que são de edificação, guardemo-las assim huns, como outros.

20 Não queiras destruir a obra de Deos por causa da comida: todas as cousas na verdade são limpas: mas he máo para o homem, que come com escandalo.

21 Bom he não comer carne, nem beber vinho, nem cousa em que teu irmão acha tropeço, ou se escandaliza, ou se enfraquece.

22 Tu tens fé? pois tem-na em ti mesmo diante de Deos. Bemaventurado o que não se condemna a si mesmo naquillo que approva.

23 Mas o que faz distinção, se comer, he condemnado: porque não come por fé. E tudo o que não he segundo a fé, he peccado.

CAPITULO XV.

POR tanto nós, que somos mais valentes, devemos supportar as fraquezas dos que são débeis, e não buscar a nossa propria satisfação.

2 Cada hum de vós procure agradar ao seu proximo no que he bom, para edificação.

3 Porque Christo nenhum respeito se guardou a si mesmo, antes como está escrito: Os improperios dos que te ultrajavão cahirão sobre mim.

4 Porque tudo quanto está escrito para nosso ensino está escrito: a fim de que pela paciencia, e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Mas o Deos de paciencia, e de consolação vos conceda huma uniformidade de sentimentos entre vós segundo o espirito de Jesu Christo:

6 para que unanimes, a huma boca glorifiqueis a Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo.

7 Por cuja causa mostrai acolhimento huns aos outros, como tambem Christo vo-lo mostrou para gloria de Deos.

8 Digo pois, que Jesu Christo foi Ministro da circumcisão, pela verdade de Deos, para confirmar as promessas dos pais:

9 e que os Gentios devem glorificar a Deos pela misericordia de que usou com elles, como está escrito: Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu Nome.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu Povo.

11 E noutro lugar: Louvai ao Senhor todos os Gentios: e engrandecei-o todos os Povos.

12 E Isaias tambem diz: Sahirá a raiz de Jessé, e naquelle que se levantar a reger os Gentios, esperarão os Gentios.

13 O Deos pois de esperança vos encha de todo o gozo, e de paz na vossa crença: para que abundeis na esperança, e na virtude do Espirito Santo.

14 E certo estou, irmãos meus, sim eu mesmo a vosso respeito, que tambem vós mesmos estais cheios de caridade, cheios de todo o saber, de maneira que vos podeis admoestar huns aos outros.

15 O que não obstante, eu, irmãos, vos escrevi com mais huma pouca de ousadia, como trazendo-vos isto á memoria: por causa da graça, que a mim me foi dada por Deos,

16 a fim de que eu seja o Ministro de Jesu Christo entre os Gentios: santificando o Evangelho de Deos, para que seja acceita a oblação dos Gentios, e sanctificada pelo Espirito Santo.

17 Tenho pois gloria em Jesu Christo para com Deos.

18 Porque não ouso fallar cousa alguma d'aquellas, que não faz Christo por mim, para trazer as Gentes á obediencia, por palavras e por obras:

19 por efficacia de sinaes, e de prodigios, em virtude do Espirito Santo: de maneira que des de Jerusalem, e terras comarcans até o Illyrico, tenho enchido tudo do Evangelho de Christo.

20 E assim tenho annunciado este evangelho, não onde se havia feito já menção de Christo, por não edificar sobre fundamento de outro: mas como está escrito:

21 Aquelles a quem não foi prégado d'elle, verão: e os que não ouvirão, entenderão.

22 Por cuja causa eu até me via embargado muitas vezes para vos ir ver, e tenho sido embaraçado atéqui.

23 Mas agora não tendo já motivo para demorrar-me mais nestas terras, e desejando já muitos annos a esta parte passar a ver-vos:

24 quando me pozer a caminho para Hespanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhado lá, depois de haver gozado primeiro algum tanto da vossa companhia.

25 Mas agora estou de partida para Jerusalem em serviço dos Santos.

26 Porque a Macedonia, e a Acaia tiverão por bem fazer huma Collecta para os pobres do número dos Santos, que estão em Jerusalem.

27 Assim pois o tiverão por bem: e d'isso lhes são devedores. Porque se os Gentios tem sido feitos participantes dos seus bens espirituaes: devem tambem elles assistir-lhes com os temporaes.

28 Quando houver eu pois cumprido isto, e lhes tiver feito entrega d'este fruto: irei a Hespanha passando por onde vós ahi estais.

29 E sei que quando vos for ver, chegarei com abundancia de benção do Evangelho de Christo.

30 Rogo-vos pois, ó irmãos, por nosso Senhor Jesu Christo, e pelo amor do Espirito Santo, que me ajudeis com as vossas orações por mim a Deos,
31 para que eu seja livre dos infieis, que ha na Judéa, e seja grata aos Santos de Jerusalem a offrenda do meu serviço,
32 para que eu passe a ver-vos com alegria pela vontade de Deos, e seja recreado comvosco.
33 Em fim o Deos de paz seja com todos vós. Amen.

CAPITULO XVI.

RECOMMENDO-vos pois a nossa irmãa Febe, que está no serviço da Igreja de Cenchris:
2 para que a recebais no Senhor, como devem fazer os Santos: e a ajudeis em tudo o que de vós houver mister: porque ella tem assistido tambem a muitos, e a mim em particular.
3 Saudai a Prisca, e a Aquila, que trabalhárão comigo em Jesu Christo;
4 (os quaes pela minha vida expozerão as suas cabeças: o que não lhe agradeço eu só, mas tambem todas as Igrejas dos Gentios.)
5 E do mesmo modo a Igreja que está em sua casa. Saudai ao meu querido Epéneto que he as primicias da Asia em Christo.
6 Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós.
7 Saudai a Andronico, e a Junia, meus parentes, e cativos comigo: os quaes se assinalárão entre os Apostolos, e que forão Christãos primeiro do que eu.
8 Saudai a Ampliato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor.
9 Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys.
10 Saudai a Apelles, provado em Christo.
11 Saudai aquelles que são da casa de Aristobúlo. Saudai a Herodião meu parente. Saudai aos que são da familia de Narcizo que estão no Senhor.
12 Saudai a Tryfena, e a Tryfosa, que trabalhão no Senhor. Saudai a nossa muito amada Perside, que trabalhou muito no Senhor.
13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e a sua mãi, e minha.
14 Saudai a Asyncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes: e aos irmãos, que estão com elles.
15 Saudai a Filólogo, e a Julia, a Nereo, e a sua irmãa, e a Olympiades, e a todos os Santos, que com elles estão.
16 Saudai vos huns aos outros em osculo Santo. Todas as Igrejas de Christo vos saudão.
17 Rogo-vos porém, irmãos, que não percais de vista aquelles que causão dissenções, e escandalos contra a doutrina, que vós tendes aprendido, e apartai-vos d'elles.
18 Porque estes taes não servem a Christo Senhor nosso, mas ao seu ventre: e com doces palavras, e com bençãos enganão os corações dos simplices.
19 Por quanto a vossa obediencia tem-se feito em toda a parte notoria. Pelo que eu me alegro em vós. Mas quero que vós sejais sabios no bem, e simplices no mal.
20 E o Deos de paz esmague logo a Satanás debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.
21 Sauda-vos Timotheo, meu Coadjutor, e Lucio, e Jason, e Sosipatro meus parentes.
22 Eu Tercio, que escrevi esta carta, vos saudo no Senhor.
23 Sauda-vos Caio meu hospedeiro, e toda a Igreja. Como tambem Erasto Thesoureiro da Cidade, e Quarto, irmão.
24 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.
25 E ao que he poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho, e a prégação de Jesu Christo, segundo a revelação do mysterio encoberto des de tempos eternos,
26 (o qual agora foi patenteado pelas Escrituras dos Profetas segundo o mandamento do Eterno Deos, para se dar obediencia á fé) entre todas as Gentes já sabido,
27 a Deos que só he sabio, a elle por meio de Jesu Christo seja tributada honra, e gloria por todos seculos dos seculos. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS

CORINTHIOS.

CAPITULO I.

PAULO chamado Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, e Sósthenes nosso irmão,
2 á Igreja de Deos, que está em Corintho, aos santificados em Jesu Christo, chamados Santos, com todos os que invocão o Nome de nosso Senhor Jesu Christo, em qualquer lugar d'elles, e nosso:
3 Graçavos seja augmentada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.
4 Graças dou incessantemente ao meu Deos por vós, por causa da graça de Deos, que vos foi dada em Jesu Christo.
5 Porque em todas as cousas sois enriquecidos nelle, em toda a palavra, e em toda a sciencia:
6 assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Christo:
7 de maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de nosso Senhor Jesu Christo,
8 o qual tambem vos confirmará até ao fim sem crime, no dia da vinda de nosso Senhor Jesu Christo.
9 Fiel he Deos: pelo qual fostes chamados á companhia de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor.
10 Mas irmãos, rogo-vos, pelo Nome de nosso Senhor Jesu Christo, que todos digais huma

mesma cousa, e que não haja entre vós *scismas*: antes sejais perfeitos em hum mesmo sentimento, e em hum mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, se me tem significado pelos que são de Chloe, que ha contendas entre vós.

12 E digo isto, porque cada hum de vós diz: Eu na verdade sou de Paulo: e eu de Apollo: pois eu de Cefas: e eu de Christo.

13 Está dividido Christo? Por ventura Paulo foi crucificado por vós? ou haveis sido baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deos, porque não tenho baptizado a nenhum de vós, senão a Crispo, e a Caio:

15 para que nenhum diga, que fostes baptizados em meu nome.

16 E baptizei tambem a familia de Estéfanas: não sei porém se tenho baptizado a algum outro.

17 Porque não me enviou Christo a baptizar, mas a prégar o Evangelho: não em sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a Cruz de Christo.

18 Porque a palavra da Cruz he na verdade huma estulticia para os que se perdem: mas para os que se salvão, que somos nós, he ella a virtude de Deos.

19 Porque escrito está: Destruirei a sabedoria dos sabios, e reprovarei a prudencia dos prudentes.

20 Onde está o sabio? onde o Doutor da Lei? onde o esquadrinhador d'este seculo? Por ventura não tem Deos convencido de estulticia a sabedoria d'este Mundo?

21 Porque como na sabedoria de Deos não conheceo o mundo a Deos pela sabedoria: quiz Deos fazer salvos aos que cressem nelle, pela estulticia da prégação.

22 Porque tanto os Judeos pedem milagres, como os Gregos buscão sabedoria:

23 mas nós prégamos a Christo crucificado: que he hum escandalo de facto para os Judeos, e huma estulticia para os Gentios,

24 mas para os que tem sido chamados assim Judeos, como Gregos, prégamos a Christo, virtude de Deos, e sabedoria de Deos:

25 pois o que parece em Deos huma estulticia, he mais sabio que os homens: e o que parece em Deos huma fraqueza, he mais forte que os homens.

26 Vede pois, irmãos, a vossa vocação, porque chamados não forão muitos sabios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres:

27 mas as cousas que ha loucas do mundo escolheo Deos, para confundir aos sabios: e as cousas fracas do mundo escolheo Deos, para confundir as fortes:

28 e as cousas vís, e despreziveis do mundo escolheo Deos, e aquellas que não são, para destruir as que são:

29 para que nenhum homem se glorie na presença d'elle.

30 E do mesmo vem serdes vós o que sois em Jesu Christo, o qual nos tem sido feito por Deos sabedoria, e justiça, e santificação, e redempção:

31 para que, como está escrito: O que se gloria, glorie-se no Senhor.

CAPITULO II.

E EU, quando fui ter comvosco, irmãos, fui não com sublimidade de estilo, ou de sabedoria, a annunciar-vos o testemunho de Christo.

2 Porque julguei não saber cousa alguma entre vós, senão a Jesu Christo, e este crucificado.

3 E eu estive entre vós em fraqueza, e temor, e grande tremor:

4 tanto a minha conversação, como a minha prégação não consistio em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração de espirito, e de virtude:

5 para que a vossa fé não se funde em sabedoria de homens, mas na virtude de Deos.

6 Isto não obstante, entre os perfeitos fallamos da sabedoria: não porém da sabedoria d'este seculo, nem da dos Principes d'este seculo, que são destruidos:

7 mas fallamos da sabedoria de Deos em mysterio, que está encoberta, da que Deos predestinou antes dos Seculos, para nossa gloria,

8 a qual nenhum dos Principes d'este seculo conheceo: porque se elles a conhecêrão, nunca crucificarião ao Senhor da Gloria.

9 Mas assim como está escrito: Que o olho não vio, nem o ouvido ouvio, nem jámais veio ao coração do homem, o que Deos tem preparado para aquelles, que o amão:

10 porém Deos no-lo revelou a nós pelo seu Espirito: porque o Espirito tudo penetra, ainda o que ha de mais occulto na profundidade de Deos.

11 Porque qual dos homens conhece as cousas que são do homem, senão o espirito do homem, que nelle mesmo reside? assim tambem as que são de Deos ninguem as conhece, senão o Espirito de Deos.

12 Ora nós não recebemos o espirito d'este Mundo, mas sim o Espirito que vem de Deos, para sabermos as cousas, que por Deos nos forão dadas:

13 o que tambem annunciamos não com doutas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espirito, accommodando o espiritual ao espiritual.

14 Mas o homem animal não percebe aquellas cousas, que são do Espirito de Deos: porque lhe parecem huma estulticia, e não as póde entender: por quanto ellas se ponderão espiritualmente.

15 Mas o espiritual julga todas as cousas: e elle não he julgado de ninguem.

16 Por quanto quem conheceo o conselho do Senhor, para que o possa instruir? Porém nós sabemos a mente de Christo.

CAPITULO III.

E EU, irmãos, não vos pude fallar como a espirituaes, senão como a carnaes. Como a pequeninos em Christo,

2 leite vos dei a beber, não comida: porque ainda não podieis: e nem ainda agora podeis: porque ainda sois carnaes.

3 Por quanto havendo entre vós zelos, e contendas: não he assim que sois carnaes, e andais segundo o homem?

4 Porque dizendo hum: Eu certamente sou de Paulo. E outro: Eu de Apollo: não se está vendo nisto que sois homens? Que he logo Apollo? e que he Paulo?

5 São huns Ministros d'aquelle, a quem crestes, e segundo o que o Senhor deo a cada hum.

6 Eu plantei, Apollo regou: mas Deos he o que deo o crescimento.

7 Assim que nem o que planta he alguma cousa, nem o que rega; mas Deos, que dá o crescimento.

8 E huma mesma cousa he o que planta, e o que rega. E cada hum receberá a sua recompensa particular segundo o seu trabalho.

9 Porque nós-outros somos huns cooperadores de Deos: vós sois agricultura de Deos, sois edificio de Deos.

10 Segundo a graça de Deos, que me foi dada, lancei o fundamento como sabio arquitecto: mas outro edifica sobr'elle. Porém veja cada hum como edifica sobr'elle.

11 Porque ninguem póde pôr outro fundamento senão o que foi posto, que he Jesu Christo.

12 Se algum porém levanta sobre este fundamento edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha,

13 manifesta será a obra de cada hum: porque o dia do Senhor a demostrará, por quanto em fogo será descoberta: e qual seja a obra de cada hum, o fogo o provará.

14 Se permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá premio.

15 Se a obra d'algum se queimar, padecerá elle detrimento: mas o tal será salvo: se bem d'esta maneira como por intervenção do fogo.

16 Não sabeis vós, que sois Templo de Deos, e que o Espirito de Deos mòra em vós?

17 Se alguem pois violar o Templo de Deos, Deos o destruirá. Porque o Templo de Deos que sois vós, santo he.

18 Ninguem se engane a si mesmo: se algum d'entre vós se tem por sabio neste Mundo, faça-se insensato para ser sabio.

19 Porque a sabedoria d'este Mundo, he huma estulticia diante de Deos. Por quanto está escrito: Eu apanharei os sabios na sua mesma astucia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sabios, que são vãos.

21 Por tanto nenhum se glorie entre os homens.

22 Porque todas as cousas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apollo, ou seja Cefas, ou seja o Mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejão as presentes, ou sejão as futuras: porque tudo he vossa:

23 e vós de Christo: e Christo de Deos.

CAPITULO IV.

OS homens devem-nos considerar como huns Ministros de Christo: e como huns Dispenseiros dos mysterios de Deos.

2 Ora o que se deseja nos Dispenseiros, he que elles se achem fiéis.

3 A mim pois bem pouco se me dá de ser julgado de vós, ou de qualquer outro homem: pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argue a consciencia: mas nem por isso me dou por justificado: pois o Senhor he quem me julga.

5 Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor: o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trévas, mas descobrirá ainda o que ha de mais secreto nos corações: e então cada hum receberá de Deos o louvor.

6 Mas eu, irmãos, tenho representado estas cousas na minha pessoa e na de Apollo, por amor de vós: para que em nós-outros aprendais, que hum por causa de outro não se ensoberbeça contra outro fóra do que está escrito.

7 Porque quem he o que te differença? E que tens tu que não recebesses? Se porém o recebeste, porque te glorias, como se o não tiveras recebido?

8 Vós já estais fartos, já estais ricos: vós reinais sem nós: e praza a Deos que reineis, para tambem nós reinarmos comvosco.

9 Porque entendo, que Deos nos tem posto pelos ultimos dos Apostolos, como sentenciados á morte: porque somos feitos espectaculo ao mundo, e aos Anjos, e aos homens.

10 Nós nescios por Christo, e vós sabios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós nobres, e nós despreziveis.

11 Até esta hora padecemos até fome, e sede, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura,

12 e trabalhamos obrando por nossas proprias mãos: amaldiçoão-nos, e bemdizemos: perseguem-nos, e o soffremos:

13 somos blasfemados, e rogamos: temos chegado a ser como a immundicia d'este mundo, como a escoria de todos atégora.

14 Eu não vos escrevo isto, para vos envergonhar, mas amoesto-vos como a filhos meus, que muito amo.

15 Porque ainda que *tenhais dez mil Aios* em Christo, não terieis todavia muitos Pais. Pois eu sou o que vos gerei em Jesu Christo pelo Evangelho.

16 Rogo-vos pois, que sejais meus imitadores, como tambem eu o sou de Christo.

17 Por isso he que vos enviei Timotheo, que he meu filho muito amado, e fiel no Senhor: que vos fará saber os meus caminhos, que são em Jesu Christo, como eu ensino por todas as partes em cada Igreja.

18 Alguns andão inchados, como se eu não houvesse de ir ter comvosco.

19 Mas brevemente irei ter comvosco, se o Senhor quizer: e examinarei, não as palavras dos que assim andão inchados, mas a virtude.

20 Porque o *Reino de Deos* não consiste nas palavras, mas na virtude.

21 Que quereis? irei a vós-outros com vara, ou com caridade, e espirito de mansidão?

CAPITULO V.

HE fama constante, que entre vós ha fornicação, e tal fornicação, qual nem ainda entre os Gentios, tanto, que chega a haver quem abusa da mulher de seu pai.

2 E andais ainda inchados: e nem ao menos haveis mostrado pena, para que seja tirado d'entre vós o que fez tal maldade.

3 Eu na verdade, ainda que ausente com o corpo, mas presente com o espirito, já tenho julgado como presente aquelle que assim se portou,

4 em Nome de nosso Senhor Jesu Christo, congregados vós e o meu espirito, com o poder de nosso Senhor Jesus,

5 seja o tal entregue a Satanás, para mortificação da carne, a fim de que a sua alma seja salva no dia de nosso Senhor Jesu Christo.

6 Não he boa a vossa jactancia. Não sabeis que hum pouco de fermento corrompe toda a massa?

7 Purificai o velho fermento, para que sejais huma nova massa, assim como sois asmos. Por quanto Christo, que he nossa Pascoa, foi immolado.

8 E assim solemnizemos o nosso convite, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia, e da corrupção: mas com os asmos da sinceridade, e da verdade.

9 Por carta vos escrevi: Que não tivesseis communicação com os fornicarios:

10 não na *entendendo* por certo d'aquella com os fornicarios d'este Mundo, ou com os avarentos,

ou ladrões, ou com os que adorão idolos: de outra sorte deverieis sahir d'este Mundo.

11 Mas agora vos escrevi, que não tenhais communicação com elles: vindo nisto a dizer, que se aquelle que se nomêa vosso irmão he fornicario, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou dado a bebedices, ou ladrão: com este tal, nem comer deveis.

12 Porque, que me vai a mim em julgar d'aquelles, que estão fóra? Por ventura não julgais vós d'aquelles que estão dentro?

13 Porque Deos julgará aos que estão fóra. Tirai do meio de vós-outros a esse iniquo.

CAPITULO VI.

ATREVE-SE algum de vós, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os iniquos, e não á presença dos Santos?

2 Por ventura não sabeis que os Santos hão de hum dia julgar a este Mundo? E se o Mundo ha de ser julgado por vós, sois vós por ventura indignos de julgar das cousas minimas?

3 Não sabeis, que havemos de julgar aos Anjos? pois quanto mais as cousas do seculo?

4 Por tanto se tiverdes differenças por cousas do seculo: estabelecei aos que são de menor estimação na Igreja, para julgallas.

5 Eu vo-lo digo para confusão vossa. He possivel que não haja entre vós hum homem sabio, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o que se vê he, que hum irmão litiga com outro irmão: e isto diante d'infieis?

7 Já o haver entre vós demandas de huns contra os outros, he sem controversia hum peccado que commetteis. Porque não soffreis vós antes a injúria? Porque não tolerais antes o damno?

8 Mas vós mesmos sois os que fazeis a injúria, e os que causais o damno: e isto a vossos proprios irmãos.

9 Acaso não sabeis que os iniquos não hão de possuir o Reino de Deos? Não vos enganeis: Nem os fornicarios, nem os idólatras, nem os adulteros,

10 nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão a bebedices, nem os maldizentes, nem os roubadores hão de possuir o Reino de Deos.

11 E taes haveis sido alguns: mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em Nome de nosso Senhor Jesu Christo, e pelo Espirito do nosso Deos.

12 Tudo me he permittido, mas nem tudo me convem: Tudo me he permittido, mas eu de ninguem me farei escravo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares: mas Deos destruirá tanto aquelle, como a estes: e o corpo não he para a fornicação, mas para o Senhor: e o Senhor para o corpo.

14 E Deos tambem resuscitou ao Senhor: e nos resuscitará a nós pela sua virtude.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Christo? Tomarei eu logo os membros de Christo, e fallos-hei membros d'huma prostituta? Não por certo.

16 Não sabeis por ventura que o que se ajunta com a prostituta, faz-se hum mesmo corpo com ella? Porque serão, disse, dois em huma carne.

17 Mas o que está unido ao Senhor, he hum mesmo espirito com elle.

18 Fugi da fornicação. Todo o outro peccado, qualquer que o homem commetter, he fóra do corpo: mas o que commette fornicação, pecca contra o seu proprio corpo.

19 Acaso não sabeis que os vossos membros são templo do Espirito Santo, que habita em vós, o qual tendes por vo-lo haver dado Deos, e que não sois mais de vós mesmos?

20 Porque vós fostes comprados por hum grande preço. Glorificai pois, e trazei a Deos no vosso corpo.

CAPITULO VII.

PELO que pertence porém ás cousas, sobre que me escrevestes: Digo que bom seria a hum homem não tocar mulher alguma:

2 mas por evitar a fornicação, cada hum tenha sua mulher, e cada huma tenha seu marido.

3 O marido pague a sua mulher o que lhe deve: e da mesma maneira tambem a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-no o marido. E tambem da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis hum ao outro, senão talvez de commum acordo por algum tempo, para vos applicardes á oração: e de novo tornai a cohabitar, porque não vos tente Satanás, por vossa incontinencia.

6 Porém eu digo-vos isto como huma cousa, que se vos perdoa, não por mandamento.

7 Porque quero que todos vós sejais taes, como eu mesmo: porém cada hum tem de Deos seu proprio dom: huns na verdade d'huma sorte, e outros d'outra.

8 Digo tambem aos solteiros, e ás viuvas: que lhes he bom se permanecerem assim, como tambem eu.

9 Mas se não tem dom de continencia, casem-se. Porque melhor he casar-se, do que abrazar-se.

10 Mas áquelles que estão unidos em matrimonio, mando, não eu, senão o Senhor, que a mulher se não separe do marido:

11 e se ella se separar, que fique sem casar, ou que faça paz com seu marido. E o marido tão pouco deixe a sua mulher.

12 Pelo que toca porém aos mais, eu he que lho digo, não o Senhor: Que se algum irmão tem mulher infiel, e esta consente em cohabitar com elle, não na largue.

13 E que se huma mulher fiel tem marido, que he infiel, e este consente em cohabitar com ella, não largue a tal a seu marido:

14 porque o marido infiel he santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel he santificada pelo marido fiel: d'outra sorte os vossos filhos não serião limpos, mas agora são santos.

15 Porém se o infiel se retira, que se retire: porque neste caso já o nosso irmão, ou a nossa irmãa não estão mais sujeitos á escravidão: mas Deos nos chamou em paz.

16 Porque donde sabes tu, ó mulher, se salvarás a teu marido? ou donde sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

17 Porém todavia cada hum conforme o Senhor lhe haja repartido, cada hum conforme Deos o haja chamado, assim ande: e isto he como eu o ordeno em todas as Igrejas.

18 He chamado algum sendo circumcidado? não busque prepucio. He chamado algum em prepucio? não se circumcide.

19 A circumcisão nada val, e o prepucio nada val: senão a guarda dos mandamentos de Deos.

20 Cada hum na vocação em que foi chamado, nella permaneça.

21 Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado: e se ainda podes ser livre, approveita-te melhor.

22 Porque o servo que foi chamado no Senhor, liberto he do Senhor: assim mesmo o que foi chamado sendo livre, servo he de Christo.

23 Por preço fostes comprados, não vos façais servos de homens.

24 Cada hum pois, irmãos, permaneça diante de Deos no estado em que foi chamado.

25 Quanto porém ás virgens, não tenho mandamento do Senhor: mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado misericordia, para ser fiel.

26 Entendo pois que isto he bom por causa da instante necessidade, porque he bom para o homem o estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques soltura. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas se tomares mulher, não peccaste. E se a virgem se casar, não peccou: todavia os taes padecerão tribulação da carne. E eu quizera poupar-vos a ella.

29 Isto finalmente vos digo, irmãos: O tempo he breve: o que resta he, que não só os que tem mulheres, sejão como se as não tivessem:

30 mas tambem os que chorão, como se não chorassem: e os que folgão, como se não folgassem: e os que comprão, como se não possuissem:

31 e os que usão d'este Mundo, como se d'elle não usassem: porque a figura d'este Mundo passa.

32 Quero pois que vós vivais sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das cousas que são do Senhor, de como ha de agradar a Deos.

33 Mas o que está com mulher, está cuidadoso das cousas que são do Mundo, de como ha de dar gosto a sua mulher, e anda dividido.

34 E a mulher solteira, e a virgem, cuida nas cousas que são do Senhor, para ser santa no corpo, e no espirito. Mas a que he casada, cuida nas cousas que são do mundo, de como agradará ao marido.

35 Na verdade digo-vos isto para proveito vosso: não para vos illaquear, mas sómente para o que he honesto, e que vos facilite o orar ao Senhor sem embaraço.

36 Mas se algum julga que parece ser deshonra propria, quanto a sua filha donzella, o ir-lhe passando a idade de casar, e que assim convem fazer-se-lhe o casamento: faça o que quizer: não pecca se casar.

37 Porque o que formou em seu peito huma firme resolução, não no obrigando a necessidade, más antes tendo poder na sua propria vontade, e com isto determinou no seu coração conserver a sua filha virgem, bem faz.

38 Assim que o que casa a sua filha donzella, faz bem: e o que a não casa, faz melhor.

39 A mulher está ligada á lei por todo o tempo que seu marido vive: mas se morrer o seu marido fica ella livre: case com quem quizer: com tanto que seja no Senhor.

40 Porém será mais bemaventurada, se permanecer assim, conforme o meu conselho: e julgo que tambem eu tenho o espirito de Deos.

CAPITULO VIII.

NO tocante porém ás cousas que são sacrificadas aos idolos, sabemos que todos temos sciencia. A sciencia incha, mas a caridade edifica.

2 E se algum se lisongêa de saber alguma cousa, este ainda não conheceo de que modo convem que elle saiba.

3 Mas se algum ama a Deos, esse he conhecido d'elle.

4 Acêrca porém das viandas, que são immoladas aos idolos, sabemos que os idolos não são nada no Mundo, e que não ha outro Deos, senão só hum.

5 Porque ainda que haja alguns, que se chamem Deoses, ou no Ceo, ou na terra (e assim sejão muitos os Deoses, e muitos os Senhores:)

6 para nós com tudo ha só hum Deos, o Padre, de quem tiverão o ser todas as cousas, e nós nelle: e só hum Senhor Jesu Christo, por quem todas as cousas existem, e nós-outros por elle.

7 Mas nem em todas ha conhecimento. Porque alguns até agora com consciencia do idolo, comem como do sacrificado a idolo: e a consciencia d'estes, como está enferma, he contaminada.

8 E a comida não nos faz agradaveis a Deos. Porque nem comendo-a, seremos mais ricos: nem seremos mais pobres, não na comendo.

9 Mas vede, que esta liberdade que tendes, não seja talvez occasião de tropeço aos fracos.

10 Porque se algum vir ao que tem sciencia, estar assentado á meza no lugar dos idolos: por ventura com a sua consciencia que está enferma, não se animará a comer do sacrificado aos idolos?

11 E pela tua sciencia perecerá o teu irmão fraco, pelo qual morreo Christo?

12 E d'este modo peccando contra os irmãos, e ferindo a sua debil consciencia, peccais contra Christo.

13 Pelo que se a comida serve de escandalo a meu irmão: nunca jámais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão.

CAPITULO IX.

NÃO sou eu livre? Não sou Apostolo? Não vi eu a nosso Senhor Jesu Christo? Não sois vós obra minha no Senhor?

2 E quando eu não seja Apostolo a respeito de outros, ao menos sou-o a respeito de vós: porque vós sois o sello do meu Apostolado no Senhor.

3 Esta he a minha defensa contra aquelles que me perguntão.

4 Por ventura não temos nós direito de comer, e de beber?

5 Acaso não temos nós poder para levar por toda a parte huma mulher irmãa, assim como tambem os outros Apostolos, e os irmãos do Senhor e Céfas?

6 Ou eu só, e Barnabé, não temos poder de fazer isto?

7 Quem jámais val á guerra á sua custa? Quem planta huma vinha, e não come do seu fruto? Quem apascenta hum rebanho, e não come do leite do rebanho?

8 Por ventura digo eu isto como homem? Ou não no diz tambem a Lei?

9 Porque escrito está na Lei de Moysés: Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso tem Deos cuidado dos bois?

10 Não he antes por nós mesmos que elle diz isto? Por certo que por nós he que estão escritas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperança: e o que debulha, deve-o fazer com esperança de perceber os frutos.

11 Se nós vos semeámos as cousas espirituaes, he por ventura muito, se recolhermos as temporalidades que vos pertencem a vós?

12 Se outros participão d'este poder sobre vós, porque não mais justamente nós? mas não temos feito uso d'este poder: antes soffremos tudo por não occasionarmos algum obstaculo ao Evangelho de Christo.

13 Não sabeis que os que trabalhão no Santuario, comem do que he do Santuario: e que os que servem ao altar, participão, justamente do altar?

14 Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que prégão o Evangelho, que vivessem do Evangelho.

15 Porém eu de nada d'isto tenho usado. Nem tão pouco tenho escrito isto, para que se faça assim comigo: porque tenho por melhor morrer, antes que algum me faça perder esta gloria.

16 Por quanto se prégo o Evangelho, não tenho de que gloriar-me: pois me he imposta essa obrigação: porque ai de mim se eu não evangelizar.

17 Pelo que se o faço de vontade, terei prémio: e se por força, a dispensação me veio só a ser encarregada.

18 Qual he por tanto a minha recompensa? Que prégando o Evangelho, dispense eu o Evangelho, sem causar gasto, para não abusar do meu poder no Evangelho.

19 Porque sendo livre para com todos, me fiz servo de todos, para ganhar muitos mais.

20 E me fiz para os Judeos como Judeo, para ganhar os Judeos:

21 para os que estão debaixo da Lei, como se eu estivera debaixo da Lei, (não me achando eu debaixo da Lei,) por ganhar aquelles, que estavão debaixo da Lei: para os que estavão sem Lei, como se eu estivera sem Lei, (ainda que não estava sem a Lei de Deos: mas estando na Lei de Christo,) por ganhar os que estavão sem Lei.

22 Fiz-me fraco com os fracos, por ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, por salvar a todos.

23 E tudo faço pelo Evangelho: para d'elle me fazer participante.

24 Não sabeis, que os que correm no Estadio, correm sim todos, mas hum só he que leva o premio? Correi de tal maneira, que o alcanceis.

25 E todo aquelle, que tem de contender, de tudo se abstem, e aquelles certamente por alcançar huma coroa corruptivel: nós porém huma incorruptivel.

26 Pois eu assim corro, não como a cousa incerta: assim pelejo, não como quem açouta o ar:

27 mas castigo o meu corpo, e o reduzo á servidão: para que não succeda, que havendo prégado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

CAPITULO X.

PORQUE não quero, irmãos, que vós ignoreis, que nossos pais estiverão todos debaixo da nuvem, e que todos passárão o mar,

2 e todos forão baptizados debaixo da conducta de Moysés, na nuvem, e no mar:

3 e todos comêrão d'hum mesmo manjar espiritual,

4 e todos bebêrão d'huma mesma bebida espiritual: (porque todos bebião da pedra mysteriosa, que os seguia: e esta pedra era Christo.)

5 Mas de muitos d'elles Deos se não agradou pelo que forão prostrados no deserto.

6 Mas estas cousas forão feitas em figura de nós-outros, porque não sejamos cubiçosos de cousas más, como tambem elles as cubiçárão:

7 nem vos façais idólatras, como alguns d'elles: conforme está escrito: O povo se assentou a comer, e a beber, e se levantárão a jogar.

8 Nem forniquemos, como alguns d'elles fornicárão, e morrêrão em hum dia vinte e tres mil.

9 Nem tentemos a Christo, como alguns d'elles o tentárão, e perecêrão pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como murmurárão alguns d'elles, e forão mortos pelo Exterminador.

11 Todas estas cousas porém lhes acontecião a elles em figura: mas forão escritas para escarmento de nós-outros, a quem os fins dos seculos tem chegado.

12 Aquelle pois que crê estar em pé, veja não caia.

13 Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas: mas Deos he fiel, o qual não permittirá que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes supportar.

14 Pelo que, meus carissimos, fugi da idolatria.

15 Eu fallo como a prudentes, julgai vós mesmos o que eu vos digo.

16 Por ventura o Calis de benção, que nós benzemos, não he a communhão do Sangue de Christo? e o pão, que partimos, não he a participação do Corpo do Senhor?

17 Porque nós todos somos hum pão, e hum corpo, nós todos, que participamos d'hum mesmo pão.

18 Considerai a Israel segunda a carne: os que comem as victimas, por ventura não tem parte com o altar?

19 Mas que? digo que o que foi sacrificado aos idolos, he alguma cousa? ou que o idolo he alguma cousa?

20 Antes digo, que as cousas que sacrificão os Gentios, as sacrificão aos demonios, e não a Deos. E não quero que vós tenhais sociedade com os demonios: não podeis beber o Calis do Senhor, e o Calis dos demonios.

21 Não podeis ser participantes da Meza do Senhor, e da meza dos demonios.

22 Queremos por ventura irritar com zelos ao Senhor? Acaso somos nós mais fortes do que elle? Tudo me he permittido, mas nem tudo me convem.

23 Tudo me he permittido, mas nem tudo edifica.

24 Ninguem busque o que he seu, senão o que he do outro.

25 De tudo o que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia.

26 Porque do Senhor he a terra, e tudo quanto ha nella.

27 Se algum dos infiéis vos convida, e quereis ir: comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada por causa da consciencia:

28 e se algum disser: Isto foi sacrificado aos idolos: não no comais em attenção d'aquelle, que o advertio, e por causa da consciencia:

29 e digo a consciencia, não a tua, mas a do

outro. Porque, a que fim a minha liberdade he julgada pela consciencia alheia?

30 Ainda que eu com graça participo, a que fim darei occasião a ser blasfemado por huma cousa porque dou graças?

31 Logo ou vós comais, ou bebais, ou façais qualquer outra cousa: fazei tudo para gloria de Deos.

32 Portai-vos sem dar escandalo, nem aos Judeos, nem aos Gentios, nem á Igreja de Deos:

33 como tambem eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o que me he de proveito, senão o de muitos: para que sejão salvos.

CAPITULO XI.

SEDE meus imitadores, bem como eu tambem o sou de Christo.

2 Eu vos louvo pois, irmãos, porque em tudo vos lembrais de *mim*: e guardais as minhas instrucções, como eu vo-las ensinei.

3 Porém quero que vós-outros saibais, que Christo he a cabeça de todo o varão: e o varão a cabeça da mulher: e Deos a cabeça de Christo.

4 Todo o homem, que faz oração, ou que profetiza com a cabeça coberta, deshonra a sua cabeça.

5 E toda a mulher, que faz oração, ou que profetiza não tendo coberta a cabeça, deshonra a sua cabeça, porque he como se estivesse rapada.

6 Por tanto, se a mulher se não cobre, tosquie-se tambem. E se para a mulher he huma deshonra tosquiar-se, ou rapar-se, cubra a sua cabeça.

7 O varão na verdade não deve cobrir a sua cabeça: porque he a imagem, e gloria de Deos, mas a mulher he a gloria do varão.

8 Porque não foi feito o varão da mulher, mas a mulher do varão.

9 E não foi outrosi creado o varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do varão.

10 Por isso deve a mulher trazer o poder sobre a sua cabeça por causa dos Anjos.

11 Com tudo isso nem a varão he sem a mulher: nem a mulher sem o varão no Senhor.

12 Porque como a mulher foi tirada do varão, assim tambem o varão he concebido pela mulher: mas todas as cousas vem de Deos.

13 Julgai lá vós mesmos: he decente que huma mulher faça oração a Deos, não tendo véo?

14 Nem a mesma natureza vo-lo ensina, já quanto ao varão, se elle deixasse com effeito crescer os cabellos, isto he para elle huma ignominia:

15 e pelo contrario he gloria para a mulher deixallos crescer: porque elles lhe forão dados em lugar de véo.

16 Se porém algum quizer ser contencioso: nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deos.

17 Isto pois vos prescrevo: não vos dando a minha approvação, por saber que vos não ajuntais para melhor, senão para peior.

18 Porque em primeiro lugar ouço, que quando vos ajuntais na Igreja, ha entre vós divisões, e eu em parte o creio.

19 Pois he necessario que até haja heresias para que tambem os que são provados, fiquem manifestos entre vós.

20 De maneira que quando vos congregais em hum corpo, não he já para comer a Cea do Senhor.

21 Porque se anticipa cada hum a comer a sua cea particular. E huns tem na verdade fome: e outros estão mui fartos.

22 Por ventura não tendes vós as vossas casas, para lá comerdes, e beberdes? ou desprezais a Igreja de Deos, e envergonhais aquelles, que não tem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus na noite em que foi entregue, tomou o pão,

24 e dando graças, o partio, e disse: Recebei, e comei: este he o meu Corpo, que será entregue por amor de vós: fazei isto em memoria de mim.

25 Por semelhante modo depois de haver ceado, tomou tambem o Calis, dizendo: Este Calis he o novo Testamento no meu Sangue: fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que beberdes.

26 Porque todas as vezes que comerdes este Pão, e beberdes este Calis: annunciareis a morte do Senhor, até que elle venha.

27 Por tanto, todo aquelle que comer este Pão, ou beber o Calis do Senhor indignamente: será réo do Corpo, e do Sangue do Senhor.

28 Examine-se pois a si *mesmo o homem*: e assim coma d'este Pão, e beba d'este Calis.

29 Porque todo aquelle que o come, e bebe indignamente, come, e bebe para si a condemnação: não discernindo o Corpo do Senhor.

30 Esta he a razão, porque entre vós ha muitos enfermos e sem forças, e muitos que dormem.

31 Ora se nós nos examinassemos a nós mesmos, he certo que não seriamos julgados.

32 Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condemnados com este Mundo.

33 Por tanto, irmãos meus, quando vos ajuntais a comer, esperai huns pelos outros.

34 Se algum tem fome, coma em casa: porque vos não ajunteis para juizo. No tocante ás demais cousas eu as ordenarei quando for.

CAPITULO XII.

E SOBRE os dons espirituaes, não quero, irmãos, que vivais em ignorancia.

2 Sabeis, que quando ereis Gentios, concorrieis aos simulacros mudos conforme ereis levados.

3 Por tanto vos faço saber, que ninguem, que falla pelo Espirito de Deos, diz anáthema a Jesus. E ninguem póde dizer, Senhor Jesus, senão pelo Espirito Santo.

4 Ha pois repartição de graças, mas hum mesmo he o Espirito:

5 e os ministerios são diversos, mas hum mesmo he o Senhor:

6 tambem as operações são diversos, mas hum *mesmo* Deos he *o que obra tudo em todos*.

7 E a cada hum he dada a manifestação do Espirito para proveito.

8 Porque a hum pelo Espirito he dada a palavra de sabedoria: a outro porém a palavra de sciencia, segundo o mesmo Espirito:

9 a outro a fé pelo mesmo Espirito: a outro graça de curar as doenças em hum mesmo Espirito:

10 a outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a variedade de linguas, a outro a interpretação das palavras.

11 Mas todas estas cousas obra só hum, e o mesmo Espirito, repartindo a cada hum como quer.

12 Porque assim como o corpo he hum, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que sejão muitos, são com tudo hum só corpo: assim tambem Christo.

13 Porque num mesmo Espirito fomos baptizados todos nós, para sermos hum mesmo corpo, ou sejamos Judeos, ou Gentios, ou servos, ou livres: e todos temos bebido em hum mesmo Espirito.

14 Porque tambem o corpo não he hum só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo: acaso deixa elle por isso de ser do corpo?

16 E se a orelha disser: Huma vez que eu não sou olho, não sou do corpo: por ventura deixa ella por isso de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho: onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido: onde estaria o olfacto?

18 Agora porém Deos poz os membros no corpo, cada hum d'elles assim como quiz.

19 Se todos os membros porém fossem hum só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas a verdade he que são muitos os membros, e hum só o corpo.

21 Ora o olho não póde dizer á mão: Eu não necessito do teu prestimo: nem tambem a cabeça póde dizer aos pés: Vós não me sois necessarios.

22 Antes pelo contrario, os membros do corpo, que parecem mais fracos, são os mais necessarios:

23 e os que temos por mais vís membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro: e os que em nós são menos honestos, os recatamos com maior decencia.

24 Porque os que em nós são mais honestos, não tem necessidade de nada: mas Deos attemperou o corpo, dando honra mais avultada áquelle membro, que a não tinha em si,

25 para que não haja scisma no corpo, mas antes conspirem mutuamente todos os membros a se ajudarem huns aos outros.

26 De maneira que se algum mal padece hum membro, todos os membros padecem com elle: ou se hum membro recebe gloria, todos os membros se regozijão com elle.

27 Vós-outros pois sois corpo de Christo, e membros huns dos outros.

28 E assim a varios poz Deos na Igreja, primeiramente os Apostolos, segundariamente os Profetas, em terceiro lugar os Doutores, depois os que tem a virtude de obrar milagres, depois os que tem a graça de curar doenças, os que tem o dom de assistir a seus irmãos, os que tem o dom de governar, os que tem o dom de fallar diversas linguas, os que tem o dom de as interpretar.

29 São por ventura todos Apostolos? são todos Profetas? são todos Doutores?

30 Fazem todos por ventura milagres? tem todos a graça de curar doenças? fallão todos muitas linguas? tem todos o dom de as interpretar?

31 Entre estes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excellente.

CAPITULO XIII.

SE eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver caridade, sou como o metal, que sôa, ou como o sino, que tinne.

2 E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se póde saber: e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.

3 E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada d'isto me aproveita.

4 A caridade he paciente, he benigna: A caridade não he invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece,

5 não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

7 tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

8 A caridade nunca jámais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando vier o que he perfeito, abolido será o que he em parte.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, julgava como menino, discorria como menino. Mas depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas que erão de menino.

12 Nós agora vemos a Deos como por hum espelho em enigmas: mas então face a face. Agora conheço-o em parte: mas então hei de conhecello, como eu mesmo sou tambem d'elle conhecido.

13 Agora pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres virtudes: porém a maior d'ellas he a Caridade.

CAPITULO XIV.

SEGUI a caridade, anhelai aos dons espirituaes: e sobre todos ao de profecia.

2 Porque o que falla huma lingua desconhecida, não falla a homens, senão a Deos: porque nenhum o ouve: e em Espirito falla mysterios.

3 Mas o que profetiza, falla aos homens para sua edificação, e exhortação, e consolação.

4 O que falla huma lingua desconhecida, se edifica a si mesmo: porém o que profetiza, edifica a Igreja de Deos.

5 Quero pois, que todos vós tenhais o dom de linguas: porém muito mais que profetizeis. Porque maior he o que profetiza, que o que falla diversas linguas: a não ser que tambem elle interprete, de maneira que a Igreja receba edificação.

6 Agora pois, irmãos, se eu for ter comvosco fallando em diversas linguas: de que vos aproveitarei eu, se vos não fallar ou por revelação, ou por sciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 Certamente as cousas inanimadas, que fazem consonancia, como a frauta, ou a cithara: se não fizerem differença de sons, como se distinguirá o que se canta á frauta, ou o que se toca na cithara?

8 Porque se a trombeta der hum som confuso, quem se preparará para a batalha?

9 Assim tambem vós, se pela lingua não deres palavras intelligiveis: como se entenderá o que se diz? porque sereis como quem falla ao vento.

10 Ha, como acontece, tantos generos de linguas neste mundo: e nada ha sem voz.

11 Se eu pois não entender o que significão as palavras, serei hum barbaro para aquelle, a

quem fallo: e o que falla, sello-ha para mim do mesmo modo.

12 Assim tambem vós, por quanto sois desejosos de dons espirituaes, procurai abundar nelles, para edificação da Igreja.

13 E por isso o que falla huma lingua desconhecida: peça o dom de a interpretar.

14 Porque se eu orar numa lingua estrangeira, verdade he que o meu espirito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto.

15 Que farei eu logo? Orarei com o espirito, orarei tambem com a mente: cantarei com o espirito, cantarei tambem com a mente.

16 Mas se louvares com o espirito: o que occupa o lugar do simples povo como dirá, Amen, sobre a tua benção? visto não entender elle o que tu dizes:

17 verdade he que tu dás bem as graças: mas o outro não he edificado.

18 Graças dou ao meu Deos, que fallo todas as linguas que vós fallais.

19 Mas eu antes quero fallar na Igreja cinco palavras da minha intelligencia, para instruir tambem aos outros: do que dez mil palavras em lingua estranha.

20 Irmãos, não sejais meninos no sentido, mas sede pequeninos na malicia: e sede perfeitos no sentido.

21 Na Lei está escrito: Em outras linguas, e noutros labios fallarei pois a este Povo: e nem ainda assim me ouvirão, diz o Senhor.

22 E assim as linguas são para sinal, não aos fieis, mas aos infieis: porém as profecias, não aos infieis, mas aos fieis.

23 Se pois toda a Igreja se congregar em hum corpo, e todos fallarem linguas diversas, e entrarem então idiotas, ou infieis: não dirão por ventura que estais loucos?

24 Porém se profetizarem todos, e entrarem alli hum infiel, ou hum idiota, de todos he convencido, de todos he julgado:

25 as cousas occultas do seu coração se fazem manifestas: e assim prostrado com a face em terra adorará a Deos, declarando que Deos verdadeiramente está entre vós.

26 Pois que haveis de fazer, irmãos? quando vos congregais, se cada hum de vós tem o dom de compôr Salmos, tem o de doutrina, tem o de revelação, tem o de linguas, tem o de as interpretar: faça-se tudo isto para edificação.

27 Ou se alguns tem o dom de linguas, não fallem senão dous, ou quando muito tres, e hum depois do outro, e haja algum que interprete o que elles disserem.

28 E se não houver interprete, estejão calados na Igreja, e não fallem senão comsigo, e com Deos.

29 Pelo que toca porém aos Profetas, fallem tambem só dous, ou tres, e os mais julguem o que ouvirem.

30 E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro dos que se achão assentados, cale-se o que fallava primeiro.

31 Porque vós podeis profetizar todos, hum depois do outro: para assim aprenderem todos, e serem todos exhortados ao bem:

32 porque os espiritos dos Profetas estão sujeitos aos Profetas.

33 Por quanto Deos não he Deos de dissenção, senão de paz: como eu tambem o ensino em todas as Igrejas dos Santos.

34 As mulheres estejão caladas nas Igrejas, porque lhes não he permittido fallar, mas devem estar sujeitas, como tambem o ordena a Lei.

35 E se querem aprender alguma cousa, perguntem-na em casa a seus maridos. Porque he cousa indecente para huma mulher o fallar na Igreja.

36 Por ventura he d'entre vós que sahio a palavra de Deos? ou não veio ella senão para vós?

37 Se algum crê ser Profeta, ou espiritual, reconheça que as cousas, que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Se algum porém o quer ignorar, será ignorado.

39 Assim que, irmãos, tende emulação ao dom de profetizar: e não prohibais o uso do dom de linguas.

40 Mas faça-se tudo com decencia, e com ordem.

CAPITULO XV.

PONHO-vos pois presente, irmãos, o Evangelho, que vos préguei, o qual tambem vós recebestes, e nelle ainda perseverais,

2 pelo qual he certo que sois salvos: se todavia o conservais, como eu vo-lo préguei, salvo se em vão o crestes.

3 Porque des do principio eu vos ensinei o mesmo que havia aprendido: que Christo morreo por nossos peccados, segundo as Escrituras:

4 e que foi sepultado, e que resurgio ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras:

5 e que foi visto por Cefas, e depois d'isto pelos onze.

6 Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos estando juntos: dos quaes ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos:

7 depois foi visto de Tiago, logo de todos os Apostolos:

8 e ultimamente depois de todos os mais foi tambem visto de mim, como d'hum abortivo.

9 Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deos.

10 Mas pela graça de Deos sou o que sou, e a sua graça nao tem sido vã em mim, antes tenho trabalhado mais copiosamente que todos elles: não eu com tudo, mas a graça de Deos comigo.

11 Porque seja eu, ou sejão elles: assim vo-lo prégamos, e assim crestes.

12 E se se préga que Christo resuscitou d'entre os mortos, como dizem alguns entre vós-outros, que não ha resurreiçao de mortos?

13 Pois senão ha resurreição de mortos nem Christo resuscitou.

14 E se Christo não resuscitou, he logo vã a nossa prégação, he tambem vã a nossa fé:

15 e somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deos: porque démos testemunho contra Deos, dizendo, que resuscitou a Christo, ao qual não resuscitou, se os mortos não resuscitão.

16 Porque se os mortos não resuscitão, tambem Christo não resuscitou.

17 E se Christo não resuscitou, he vã a vossa fé, porque ainda permaneceis nos vossos peccados.

18 Tambem por conseguinte os que dormírão em Christo, perecêrão.

19 Se nesta vida tão somente esperamos em Christo, somos nós os mais infelices de todos os homens.

20 Mas agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo elle as primicias dos que dormem,

21 porque como a morte veio na verdade por

hum homem, tambem por hum homem deve vir a resurreição dos mortos.

22 E assim como em Adão morrem todos, assim tambem todos serão vivificados em Christo.

23 Mas cada hum em sua ordem, as primicias foi Christo: depois os que são de Christo, que crêrão na sua vinda.

24 Depois será o fim: quando tiver entregado o Reino a Deos e ao Padre, quando houver destruido todo o principado, e poder, e virtude.

25 Porque he necessario que elle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora o ultimo inimigo destruido será a morte: porque todas as cousas sujeitou debaixo dos pés d'elle. E quando diz:

27 Tudo está sujeito a elle, exceptua-se sem dúvida aquelle, que lhe sujeitou a elle todas as cousas.

28 E quando tudo lhe estiver sujeito: então ainda o mesmo Filho estará sujeito áquelle, que sujeitou a elle todas as cousas, para que Deos seja tudo em todos.

29 D'outra sorte, que farão os que se baptizão pelos mortos, se absolutamente os mortos não resuscitão? pois porque até se baptizão por elles?

30 Porque nos expomos tambem nós a perigos toda a hora?

31 *Cada dia, irmãos, morro pela vossa gloria*, a qual tenho em Jesu Christo Senhor nosso.

32 Se (como homem) eu batalhei com as bestas em Efeso, que me aproveita isso, *senão resuscitão os mortos?* comamos, e bebamos, porque á manhãa morreremos.

33 Não vos deixeis enganar: As roins conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiai, justos, e não pequeis: porque alguns não tem o conhecimento de Deos, para vergonha vossa o digo.

35 Mas dirá algum: Como resuscitarão os mortos? ou em que qualidade de corpo virão?

36 Como és insipiente! o que tu semêas, não se vivifica, se primeiro não morre.

37 E quando tu semêas, não semêas o corpo da planta, que ha de nascer, senão o mero grão, como por exemplo, de trigo, ou d'algum dos outros.

38 Porém Deos lhe dá o corpo como lhe apraz: e a cada huma das sementes o seu proprio corpo.

39 Nem toda a carne he huma mesma carne: mas huma certamente he a dos homens, e outra a dos animaes, huma a das aves, e outra a dos peixes.

40 E corpos ha celestiaes, e corpos terrestres: mas huma he por certo a gloria dos celestiaes, e outra a dos terrestres:

41 huma he a claridade do Sol, outra a claridade da Lua, e outra a claridade das estrellas. E ainda ha differença de estrella a estrella na claridade:

42 assim tambem a resurreiçao dos mortos. Semêa-se o corpo em corrupção, resuscitará em incorrupção.

43 Semea-se em villeza, resuscitará em gloria: semea-se em fraqueza, resuscitará em vigor:

44 he semeado o corpo animal, resuscitará o corpo espiritual. Se ha corpo animal, tambem o ha espiritual, assim como está escrito:

45 Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente, o ultimo Adão em espirito vivificante.

46 Mas não primeiro o que he espiritual, senão o que he animal: depois o que he espiritual.

47 O primeiro homem formado da terra, he terreno: o segundo homem do Ceo, celestial.

48 Qual foi o terreno, taes são tambem os terrenos: e qual he o celestial, taes são tambem os celestiaes.

49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos tambem a imagem do celestial.

50 Mas digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deos: nem a corrupção possuirá a incorruptibilidade.

51 Eis-aqui vos digo hum mysterio: Todos certamente †resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados,

52 num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta: porque huma trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis: e nós-outros seremos mudados.

53 Porque importa que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade: e que este corpo mortal se revista da immortalidade.

54 E quando este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra, que está escrita: Tragada foi a morte na victoria.

55 Onde está, ó morte, a tua victoria? onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 Ora o aguilhão da morte he o peccado: e a força do peccado he a Lei.

57 Porém graças a Deos, que nos deo a victoria por nosso Senhor *Jesu Christo*.

58 Por tanto, meus amados irmãos, estai firmes, e constantes: crescendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não he vão no Senhor.

CAPITULO XVI.

QUANTO porém ás Collectas, que se fazem a beneficio dos Santos, fazei tambem vós o mesmo que eu ordenei ás Igrejas da Galacia.

2 Ao primeiro dia da semana, cada hum de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer: para que se não fação as Collectas quando eu chegar.

3 E quando eu for presente: aos que vós approvardes por cartas, a esses taes enviarei eu, para que levem a Jerusalem o vosso soccorro.

4 E se a cousa merecer que tambem vá eu mesmo, irão comigo.

5 E porém irei ver-vos, depois que tiver passado pela Macedonia: porque tenho de passar pela Macedonia.

6 E talvez que ficarei comvosco, e passarei tambem o inverno: para que vós me acompanheis aonde eu houver de ir.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, antes espero demorar-me algum tempo comvosco, se o Senhor o permittir.

8 E ficarei em Efeso até a Festa de Pentecoste.

9 Porque se me abrio huma porta grande, e espaçosa: e os adversarios são muitos.

10 E se vier Timotheo, vede que esteja sem temor entre vós: porque trabalha na obra do Senhor, assim como eu tambem.

11 Por tanto nenhum o tenha em pouco: antes o acompanhai em paz, para que venha ter comigo: porque o espero com os irmãos.

12 E vos faço saber do irmão Apollo, que lhe roguei muito que passasse a vós-outros com os irmãos: e na verdade não foi sua vontade o ir agora ter comvosco: mas irá, quando tiver opportunidade.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

† *Gr.* não dormiremos mas todos seremos mudados

14 Todas as vossas obras sejão feitas em caridade.

15 Rogo-vos porém, irmãos, pois já conheceis a casa de Estéfanas, e de Fortunato, e d'Acaico: porque são as primicias da Acaia, e se consagrárão ao serviço dos Santos:

16 que não só vós sejais obedientes a estes taes, mas tambem a todo aquelle que nos ajuda, e trabalha.

17 E eu me alegro com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e d'Acaico: porque o que a vós vos faltava, elles o supprirão:

18 porque recreárão assim o meu espirito, como o vosso. Tende pois consideração com taes pessoas.

19 As Igrejas da Asia vos saudão. Muito vos saudão no Senhor Aquila, e Priscilla, com a Igreja de sua casa: na qual até me acho hospedado.

20 Todos os irmãos vos saudão. Saudai-vos huns aos outros no osculo santo.

21 Eu Paulo escrevi de meu proprio punho a seguinte saudação.

22 Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo, seja anáthema, Maran-Atha.

23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.

24 O meu amor he por vós todos em Jesu Christo. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
AOS
CORINTHIOS.

CAPITULO I.

PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão, á Igreja de Deos, que está em Corintho, e a todos os Santos, que ha por toda a Acaia:

2 Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito seja o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, Pai de misericordias, e Deos de toda a consolação,

4 o qual nos consola em toda a nossa tribulação: para que possamos tambem nós mesmos consolar aos que estão em toda a angústia, pelo conforto, com que tambem nós somos confortados de Deos.

5 Porque á medida que em nós crescem as penas de Christo: crescem tambem por Christo as nossas consolações.

6 Porque se somos atribulados, para vossa exhortação he e salvação, se sómos consolados, para vossa consolação he, se somos confortados, para vosso conforto he e salvação, a qual obra o soffrimento das mesmas afflicções, que nós tambem soffremos:

7 para que seja firme a nossa esperança por vós: estando certos, que assim como sois companheiros nas afflicções, assim o sereis tambem na consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vós ignoreis a nossa tribulação, que se excitou na Asia, porque fomos maltratados desmedidamente sobre as nossas forças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio.

9 Mas nós dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não pôrmos a nossa confiança em nós, mas em Deos, que resuscita os mortos:

10 o qual nos livrou de tão grandes perigos, e livra ainda: em quem esperamos que ainda igualmente nos livrará,

11 se vós nos ajudardes tambem orando por nós: para que pelo dom, que se nos tem concedido em attenção de muitas pessoas, por intervenção de muitas sejão dadas graças por nós-outros.

12 Porque a nossa gloria he esta, o testemunho da nossa consciencia, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deos, e não em sabedoria carnal, mas pela graça de Deos, temos vivido neste mundo, e maiormente comvosco.

13 Porque, não vos escrevemos outra cousa, senão o que haveis lido, e conhecido. E espero que o conhecereis até ao fim,

14 e como tambem nos haveis conhecido em parte, que somos a vossa gloria, assim como tambem vós sereis a nossa, no dia de nosso Senhor Jesu Christo.

15 E nesta confiança tinha eu resolvido primeiro ir ver-vos, para que vós recebesseis huma dobrada graça:

16 e passar por vós a Macedonia, e de Macedonia ir outra vez ter comvosco, e ser acompanhado de vós-outros até á Judéa.

17 Tendo eu pois por então formado este designio, foi acáso por inconstancia não no executar eu? Ou quando eu tomo huma resolução, he esta huma resolução, que não passa de humana, de sorte que venha a se achar em mim SIM e NÃO?

18 Mas Deos he fiel testemunha, de que não ha SIM, e NÃO naquella falla, que tive comvosco.

19 Porque o Filho de Deos Jesu Christo, que tem sido por nossa intervenção prégado entre vós, por mim, e por Silvano, e Timotheo, não foi tal que se achasse nelle SIM, e NÃO, mas sempre houve SIM.

20 Porque todas as promessas de Deos são SIM em seu Filho: e por elle tambem he o Amen, que se diz a Deos para nossa gloria.

21 E o que nos confirma em Christo comvosco, e o que nos ungio, he Deos:

22 o qual tambem nos séllou, e deo em nossos corações a prenda do Espirito.

23 Mas eu chamo a Deos por testemunha sobre a minha alma, de que por perdoar-vos, não tenho ido mais a Corintho: não porque tenhamos do-

minio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo: pois pela fé estais em pé.

CAPITULO II.

EU porem assentei isto mesmo comigo, não ir outra vez ter comvosco por não vos causar tristeza.

2 Porque se eu vos entristeço: quem he tambem o que me alegrará, senão o que por via de mim he entristecido?

3 E isto mesmo vos escrevi, para que quando passar a ver-vos, não tenha tristeza sobre tristeza, dos que me devêra alegrar: confiando em todos vós, que a minha alegria he a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação, e angústia de coração, com muitas lagrimas vos escrevi: não porque fosseis contristados: mas para que soubesseis, quanto maior amor tenho para comvosco.

5 E se algum me contristou, não me contristou: senão em parte, por não carregar-vos a todos vós.

6 Basta-lhe ao que he tal, esta reprehensão, que he dada por muitos:

7 de sorte que pelo contrario, deveis agora usar com elle de indulgencia, e consolallo, para que não aconteça que seja consumido de demaziada tristeza quem se acha em taes circumstancias.

8 Por conta do que vos rogo, que lhe deis effectivas provas da vossa caridade.

9 E por isto tambem vos escrevi, para ver por esta prova, se sois obedientes em todas as cousas.

10 E ao que perdoastes em alguma cousa, tambem eu: pois eu tambem a indulgencia de que usei, se d'alguma tenho usado, foi por amor de vós em pessoa de Christo,

11 para não sermos surprendidos de Satanás: pois que não ignoramos as suas maquinações.

12 Mas quando passei á Troade, pelo Evangelho de Christo, e me foi aberta a porta no Senhor,

13 não tive repouso no meu espirito, porque não achei a meu irmão Tito, mas despedindo-me d'elles, parti para Macedonia.

14 Mas graças a Deos, que sempre nos faz triumfar em Jesu Christo, e que por nosso meio diffunde o cheiro do conhecimento de si mesmo em todo o lugar:

15 porque nós somos diante de Deos o bom cheiro de Christo, nos que se salvão, e nos que perecem:

16 para huns na verdade cheiro de morte para morte: e para outros cheiro de vida para vida. E para estas cousas quem he tão idoneo?

17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deos, como muitos, mas fallamos em Christo com sinceridade, e como da parte de Deos diante de Deos.

CAPITULO III.

COMEÇAMOS de novo a louvar-nos a nós mesmos? ou temos acaso necessidade (como alguns) de cartas de recommendação para vós, ou de vós?

2 A nossa Carta sois vós, escrita em nossos corações, que he reconhecida, e lida por todos os homens:

3 sendo manifesto, que vós sois a Carta de Christo, feita pelo nosso ministerio, e escrita não com tinta, mas com o espirito de Deos vivo: não em taboas de pedra, mas em taboas de carne do coração.

4 E temos huma tal confiança em Deos por Christo:

5 não que sejamos capazes de nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos: mas a nossa capacidade vem de Deos:

6 o qual he tambem o que nos fez idoneos ministros do Novo Testamento: não pela letra, mas pelo Espirito: porque a letra mata, e o Espirito vivifica.

7 E se o ministerio de morte gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tanta gloria, de maneira que os filhos d'Israel não podião olhar para o rosto de Moysés, pela gloria do seu semblante, a qual era transitoria:

8 como não será de maior gloria o ministerio do Espirito?

9 Porque se o ministerio da condemnação foi gloria: de muito maior gloria vem a ser o ministerio da justiça.

10 Porque o que resplandeceo nesta parte, não foi glorioso, á vista da sublime gloria.

11 Porque se o que se desvanece he reputado por grande gloria: de muito maior gloria he o que fica permanente.

12 Tendo pois huma tal esperança, fallamos com muita confiança:

13 e não como Moysés, que punha hum véo sobre o seu rosto, para que os filhos d'Israel não fixassem a vista no seu semblante, cuja gloria havia de perecer:

14 e assim os sentidos d'elles ficárão obtusos: porque até no dia d'hoje permanece na lição do Antigo Testamento o mesmo véo sem levantarse, (porque não se tira senão por Christo)

15 pelo que até ao dia d'hoje, quando lem a Moysés, o véo está posto sobre o coração d'elles.

16 Mas quando se converter ao Senhor, será tirado o véo.

17 Ora o Senhor he Espirito. E onde ha o Espirito do Senhor: ahi ha liberdade.

18 Todos nós pois, registrando á cara descoberta a gloria do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

CAPITULO IV.

PELO que tendo nós esta administração, e segundo a misericordia que temos alcançado, não desmaiamos,

2 antes lançamos fóra de nós as paixões, que por ignominiosas se occultão, não nos conduzindo com artificio, nem adulterando a palavra de Deos, mas recommendando-nos a nós mesmos a toda a consciencia de homens diante de Deos na manifestação da verdade.

3 E se o nosso Evangelho ainda está encoberto: naquelles, que se perdem, está encoberto:

4 nos quaes o Deos d'este seculo cegou os entendimentos dos infieis, para que lhes não resplandeça o farol do Evangelho da gloria de Christo, o qual he a imagem de Deos.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Jesu Christo nosso Senhor: e nós nos consideramos como servos vossos por Jesus:

6 porque Deos, que disse que das trévas resplandecesse a luz, elle mesmo resplandeceo em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deos, na face de Jesu Christo.

7 Temos porém este thesouro em vasos de

barro: para que a sublimidade seja da virtude de Deos, e não de nós.

8 Em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiamos: somos cercados de difficuldades insuperaveis, e a nenhumas succumbimos:

9 somos perseguidos, mas não desamparados: somos abatidos, mas nem por isso perecemos:

10 trazendo sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que tambem a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos.

11 Porque nós, que vivemos, somos a toda a hora entregues á morte por amor de Jesus: para que tambem a vida de Jesus appareça na nossa carne mortal.

12 Em nós logo obra-se a morte, e em vós a vida.

13 E porque nós temos hum mesmo espirito da fé, segundo está escrito: Eu cri, por isso he que fallei: tambem nós cremos, por isso he tambem que fallamos.

14 Sabendo que aquelle, que resuscitou a Jesus, nos resuscitará tambem com Jesus, e nos collocará comvosco.

15 Porque tudo he por amor de vós: para que a graça que abunda pela acção de graças rendida por muitos, redunde em gloria de Deos.

16 Esta he a razão, por que não desfalecemos: mas ainda que se destrua em nós o homem exterior: todavia o interior se vai renovando de dia em dia.

17 Porque o que aqui he para nós de huma tribulação momentanea, e ligeira, produz em nós, de hum modo todo maravilhoso no mais alto gráo hum pezo eterno de gloria,

18 não attendendo nós ás cousas que se vem, mas sim ás que se não vem. Porque as cousas visiveis são temporaes: e as invisiveis são eternas.

CAPITULO V.

PORQUE sabemos que se a nossa casa terrestre d'esta morada, for desfeita, temos de Deos hum edificio, casa não feita por mãos humanas, que durará sempre nos Ceos.

2 E por isto tambem gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que he do Ceo:

3 se todavia formos achados vestidos, e não nús.

4 Porque tambem os que estamos neste tabernaculo, gememos carregados: não que desejemos ser despojados d'elle, mas sim ser revestidos por cima, de sorte, que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida.

5 Mas o que nos fez para isto mesmo, he Deos, que nos deo o penhor do Espirito.

6 Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que em quanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor:

7 (porque andamos por fé, e não por visão.)

8 Mas temos confiança, e anciosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.

9 E por isso forcejamos por lhe agradar, ou estejamos d'elle ausentes, ou lhe estejamos presentes.

10 Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Christo, para que cada hum receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom, ou máo, estando no proprio corpo.

11 Certos pois do temor que se deve ao Senhor, persuadimos aos homens, mas a Deos estamos descobertos. E espero que tambem nós estejamos descobertos nas vossas consciencias.

12 Isto não he que queiramos ainda recommendarmo-nos ao vosso conceito, mas he querer dar-vos occasião de vos gloriardes em nós: para terdes que responder aos que se glorião na apparencia, e não no coração.

13 Porque se enlouquecemos, he para Deos: e se conservamos o juizo, he para vós.

14 Porque o amor de Christo nos constrange: fazendo este juizo, que se hum morreo por todos, por consequencia todos são mortos:

15 e Christo morreo por todos: a fim de que tambem os que vivem, não vivão mais para si mesmos, mas para aquelle, que morreo e resurgio por elles.

16 Por isso nós des d'agora a ninguem conhecemos segundo a carne. E se houve tempo, em que conhecemos a Christo segundo a carne: já agora o não conhecemos d'este modo.

17 Se algum pois he de Christo, he huma nova creatura, passou o que era velho: notai que tudo se fez novo.

18 E tudo vem de Deos, que nos reconciliou comsigo mesmo por Christo: que confiou de nós o ministerio da reconciliação:

19 porque certamente Deos estava em Christo reconciliando o mundo comsigo, não lhes imputando os seus peccados, e elle he o que poz em nós a palavra da reconciliação.

20 Logo nós fazemos o officio de embaixadores em Nome de Christo, com que Deos vos admoesta por nós-outros. Por Christo vos rogamos, que vos reconcilieis com Deos.

21 Aquelle, que não havia conhecido peccado, o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos justiça de Deos nelle.

CAPITULO VI.

E ASSIM nós como coadjutores vos exhortamos a que não recebais a graça de Deos em vão.

2 Porque elle diz: Eu te ouvi no tempo acceitavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis-aqui agora o tempo acceitavel, eis-aqui agora o dia da salvação.

3 Não demos a ninguem occasião alguma de escandalo, para que não seja vituperado o nosso ministerio:

4 mas em todas as cousas nos portemos em nossas mesmas pessoas como Ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações, nas necessidades, nas angustias,

5 nos açoutes, nos carceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigilias, nos jejuns,

6 na castidade, na sciencia, na longanimidade, na mansidão, no Espirito Santo, na caridade não fingida,

7 na palavra da verdade, na virtude de Deos, pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade,

8 por honra, e por deshonra, por infamia, e por boa fama: como enganadores, ainda que verdadeiros: como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos:

9 como morrendo, e eis-aqui está que vivemos: como castigados, mas não amortecidos:

10 como tristes, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a muitos: como que não tendo nada, mas possuindo tudo.

11 A nossa boca aberta está para vós, ó Corinthios, o nosso coração se tem dilatado.

12 Não estais estreitados em nós: mas estais apertados nas vossas entranhas:

13 e correspondendo-me vós com igual ternura, eu vos fallo como a filhos: dilatai-vos tambem vós-outros.

14 Não vos prendais ao jugo com os infieis. Porque que união póde haver entre a justiça, e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz, e as trévas?

15 E que concordia entre Christo, e Belial? Ou que sociedade entre o fiel, e o infiel?

16 E que consenso entre o Templo de Deos, e os idolos? Porque vós sois o Templo de Deos vivo, como Deos diz: Eu pois habitarei nelles, e andarei entr'elles, e serei o seu Deos, e elles serão o meu Povo.

17 Por tanto sahi do meio d'elles, e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que he immundo:

18 e eu vos receberei: e ser-vos-hei Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.

CAPITULO VII.

TENDO pois recebido estas promessas, meus carissimos, purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne, e do espirito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deos.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. Nós a ninguem temos offendido, a ninguem temos corrompido, a ninguem temos enganado.

3 Não vos digo isto por vos condemnar: pois já vos declarámos, que vós estais nos nossos corações para a morte, e para a vida.

4 Tenho grande confiança de vós, e grande motivo de me gloriar de vós, cheio estou de consolação, exubéro de gozo em toda a nossa tribulação.

5 Porque ainda quando passámos á Macedonia, nenhum repouso teve a nossa carne, antes soffremos toda a tribulação: combates fóra, sustos dentro.

6 Porém Deos, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito.

7 E não sómente com a sua chegada, mas tambem com a consolação que elle recebeo de vós, tendo-me o mesmo referido as extremosas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lagrimas, o vosso zelo por mim, o que tudo fez crescer a minha alegria.

8 Porque ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me arrependo d'isso: se bem que ao principio me pezasse, vendo que a tal carta (ainda que por breve tempo) vos entristeceo;

9 agora folgo: não de vos haver entristecido, mas de que a vossa tristeza vos trouxe† á penitencia. A tristeza, que tivestes, foi segundo Deos, de sorte que nella nenhum detrimento recebestes de nós.

10 Porque a tristeza, que he segundo Deos, produz para a salvação‡ huma penitencia estavel: e a tristeza do seculo produz a morte.

11 Considerai pois quanto esta mesma tristeza, que sentistes segundo Deos, produzio em vós não só de vigilante cuidado: mas tambem de apologia, de indignação, de temor, de saudade, de zelo, de vingança: vós mostrastes em tudo, que não tinheis culpa neste negocio.

12 Por tanto, ainda que vos escrevi, não no fiz por causa do que fez a injuria, nem por causa do que a padeceo: mas sim para vos manifestar o nosso cuidado, que de vós temos

13 diante de Deos: por isso nos havemos consolado. Mas na nossa consolação ainda mais nos havemos alegrado, pela alegria de Tito, vendo que todos vós contribuistes a alliviar-lhe o espirito:

14 e se de vós em alguma cousa eu me tenho gloriado com elle, não me envergonho d'isso: antes, como tudo o que vos temos fallado foi com verdade, assim tambem a gloriosa abonação que de vós fizemos a Tito, se tem achado ser verdade,

15 e por isso a sua ternura por vós he cada vez maior: quando elle se lembra da obediencia que vós todos lhe prestastes: de como o recebestes com temor, e tremor.

16 Eu me alegro, vendo que tudo me possa prometter de vós.

CAPITULO VIII.

ASSIM mesmo, vos fazemos saber, irmãos, a graça de Deos, que foi dada nas Igrejas de Macedonia:

2 como em grande prova de tribulação, tiverão elles abundancia de gosto, e a sua abatidissima pobreza abundou em riquezas da sua beneficencia:

3 porque eu lhes dou testemunho, que segundo as suas fôrças, e ainda sobre as suas forças, tem sido voluntarios,

4 rogando-nos com muito encarecimento que communicassemos a graça, e serviço, que se faz para os Santos.

5 E não só o fizerão como nós o esperavamos, mas ainda se derão a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deos,

6 de maneira que rogámos a Tito: que assim como começou, assim tambem acabe em vós ainda esta graça.

7 Para que como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda a diligencia, e além d'isso no affecto que nos tendes, assim tambem abundeis nesta graça.

8 Não no digo como quem manda: mas pelo cuidado ácerca dos outros, e ainda para experimentar a boa indole da vossa caridade.

9 Porque sabeis que graça não foi a de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, se fez pobre por vosso amor, a fim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.

10 E neste particular vos dou hum conselho: porque isto he o que vos cumpre, se bem não só o começastes a fazer, mas já tivestes o designio d'isso mesmo des do anno passado:

11 agora pois cumpri-o já de facto: para que assim como a vontade está prompta para querello, assim tambem o esteja para o comprir, segundo as posses que tendes.

12 Porque se a vontade está prompta para dar, segundo aquillo que tem, he acceita, não segundo aquillo que não tem.

13 Não he porém minha intenção que os outros hajão de ter allivio, e vós fiqueis em apêrto, mas sim que haja igualdade.

14 Ao presente a vossa abundancia suppra a indigencia d'aquelles: para que tambem a abundancia dos taes sirva de supplemento á vossa indigencia, de maneira que haja igualdade como está escrito:

15 Ao que d'elle colheo muito, não lhe sobejou: e ao que pouco, não lhe faltou.

16 E graças a Deos, que poz no coração de Tito o mesmo cuidado por vós:

17 porque na verdade recebeo a exhortação:

† *Gr.* ao arrependimento
‡ *Gr.* um arrependimento

mas indo elle estando mais sollicito, por sua vontade partio a visitar-vos.
18 Enviámos tambem com elle a hum irmão, cujo louvor he célebre pelo Evangelho em todas as Igrejas:
19 e não sómente isto, senão que pelas Igrejas foi tambem escolhido por companheiro da nossa peregrinação, para esta graça, que por nós he ministrada para gloria do Senhor, e para mostrar a nossa prompta vontade:
20 evitando isto, que ninguem nos possa censurar nesta abundancia, que por nós he ministrada.
21 Porque procuramos fazer o bem não só diante de Deos, senão tambem diante dos homens.
22 E com elles enviámos tambem a outro nosso irmão, o qual varias vezes temos em muitas cousas experimentado ser diligente: e agora será muito mais pela grande confiança que ha de vós,
23 ou seja por causa de Tito, que he meu companheiro, e coadjutor para comvosco, ou por causa dos nossos irmãos, que são Legados das Igrejas, gloria de Christo.
24 Por tanto dai para com elles ante a face das Igrejas mostras do vosso amor, e de que sois a nossa gloria.

CAPITULO IX.

JA quanto á administração que se faz a beneficio dos Santos, cousa superflua he o eu escrever-vos.
2 Porque conheço a promptidão do vosso animo: pela qual eu de vós me glorio diante dos Macedonios. Por quanto Acaia tambem está prompta des do anno passado, e o vosso zelo tem alentado a muitissimos.
3 Enviei porém estes irmãos: para que o de que nos gloriamos ácerca de vós, não deixe de ter fundamento nesta parte, para que (como o tenho dito) estejais prevenidos:
4 por não succeder que quando vierem comigo os Macedonios, e se vos acharem desapercebidos, tenhamos nós de que nos envergonhar, (por não dizer vós-outros) neste ponto.
5 Por tanto julguei que era necessario rogar aos irmãos, que vão antes de vós, e que preparem a benção já promettida, que ella esteja prompta, assim como benção, não como avareza.
6 E digo isto: Que aquelle, que semea pouco, tambem segará pouco: e que aquelle que semea em abundancia, tambem segará em abundancia.
7 Cada hum como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força: porque Deos ama ao que dá com alegria.
8 E poderoso he Deos para fazer abundar em vós toda a graça: para que estando sempre abastados de tudo, abundeis para toda a obra boa,
9 assim como está escrito: Espalhou, deo aos pobres: a sua justiça dura para sempre dos sempres.
10 E o que subministra semente ao semeador, dará tambem pão para comer, e multiplicará a vossa semente, e augmentará os accrescentamentos dos frutos da vossa justiça:
11 para que enriquecidos em todas as cousas, abundeis em toda a sinceridade, a qual faz que por nós sejão dadas graças a Deos.
12 Porque a administração d'esta offrenda não sómente suppre o que aos Santos falta, senão que abunda tambem em muitas acções de graças ao Senhor,
13 pela experiencia d'este serviço, dando elles gloria a Deos pela submissão que vós mostrais ao Evangelho de Christo, e pela sinceridade da vossa communicação com elles, e com todos,
14 e testemunhando na oração, que elles fazem por vós, o amor que vos tem, por causa da eminente graça de Deos, que ha em vós.
15 Graças a Deos pelo seu dom ineffavel.

CAPITULO X.

MAS eu mesmo Paulo vos rogo pela mansidão e modestia de Christo, eu que quando pessoalmente estou entre vós me mostro na verdade humilde, mas ausente sou ousado comvosco.
2 Rogo-vos pois, que quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com liberdade da ousadia que se me attribue ter contra alguns, que nos julgão, com se andassemos segundo a carne.
3 Porque ainda que andamos em carne, não militamos segundo a carne.
4 Por quanto as armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, derribando os conselhos,
5 e toda a altura que se levanta contra a sciencia de Deos, e reduzindo a cativeiro todo o entendimento, para que obedeça a Christo,
6 e tendo em nossa mão o poder de castigar a todos os desobedientes, depois que for cumprida a vossa obediencia.
7 Julgai ao menos das cousas, pelo que elles são na apparencia. Se algum está confiado, que elle he de Christo, considere isto tambem dentro de si: que como elle he de Christo, assim tambem nós o somos.
8 Porque ainda que eu me glorie mais algum tanto do meu poder, que o Senhor me deo para vossa edificação, e não para vossa destruição. não me envergonharei por isso.
9 Mas para que não pareça que vos quero como aterrar por cartas:
10 porque na verdade as cartas, dizem alguns, são graves e fortes: mas a presença do corpo he fraca, e a palavra desprezivel:
11 o tal que assim pensa entenda, que quaes somos nas palavras por cartas estando ausentes, taes seremos tambem de facto quando estivermos presentes.
12 Porque não ousamos entremetter-nos, ou comparar-nos com alguns, que se gabão a si mesmos: mas nós nos medimos comnosco, e nos comparamos a nós mesmos.
13 Nós pois não nos gloriaremos fóra de medida, mas segundo a medida da regra, com que Deos nos medio, medida de chegar até vós-outros.
14 Porque não nos estendemos fóra dos limites, como se não chegassemos lá a vós: pois temos chegado até vós prégando o Evangelho de Christo:
15 não nos gloriando fóra de medida nos trabalhos alheios: mas esperando que crescendo a vossa fé, sejamos em abundancia engrandecidos em vós-outros, segundo a nossa regra,
16 que tambem annunciemos o Evangelho nos lugares, que estão além de vós, não no districto de outrem, para nos gloriarmos no que estava já apparelhado.
17 Aquelle pois, que se gloria, glorie-se no Senhor.
18 Porque não he o que a si mesmo se recommenda, o que he estimavel: mas he sim aquelle, a quem Deos recommenda.

CAPITULO XI.

OXALÁ que supportasseis por hum pouco a minha insipiencia, mas em fim tolerai-me:
2 porque vos zêlo com zelo de Deos. Por quanto eu vos tenho desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao unico Esposo.
3 Mas temo, que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astucia, assim sejão corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da sinceridade, que ha em Christo.
4 Porque se aquelle que vem préga outro Christo, que nós não temos prégado, ou recebeis outro Espirito, que não haveis recebido: ou outro Evangelho, que não haveis abraçado: bem o tolerarieis.
5 Mas eu cuido, que em nada tenho sido inferior aos maiores d'entre os Apostolos.
6 Porque ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não no sou todavia na sciencia, mas em tudo a vós nos temos dado a conhecer.
7 Ou por ventura commetti eu delicto, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados? porque sem interesse vos préguei o Evangelho de Deos?
8 Eu despojei as outras Igrejas, recebendo d'ellas estipendio por vos servir.
9 E quando eu estava comvosco, e necessitava, não fui oneroso a nenhum: porque os irmãos, que tinhão vindo de Macedonia, supprirão tudo o que que me faltava: e em tudo me guardei, e guardarei de vos ser pezado.
10 A verdade de Christo está em mim, porque não será quebrantada em mim esta gloria, em quanto ás regiões da Acaia.
11 E porque? será porque eu vos não amo? Deos o sabe.
12 Mas eu o faço, e farei sempre: por cortar a occasião de se gloriarem, aos que a busção, querendo parecer-se tambem comnosco, para dahi se gloriarem.
13 Porque os taes falsos Apostolos são obreiros dolosos, que se transformão em Apostolos de Christo.
14 E não he de espantar: porque o mesmo Satanás se transforma em Anjo de luz:
15 não he logo muito, que os seus Ministros se transformem como em Ministros de justiça: cujo fim será segundo as suas obras.
16 Outra vez o digo, (para que ninguem me tenha por imprudente, ao ménos soffrei-me como a insensato, para que eu me glorie ainda por hum pouco,)
17 o que fallo, pelo que toca a esta materia de gloria, não no digo segundo Deos, mas como por insipiencia.
18 Pois que muitos se glorião segundo a carne: tambem eu me gloriarei.
19 Porque vós, sendo como sois huns homens sensatos: soffreis de boamente aos insensatos.
20 Porque soffreis a quem vos põe em escravidão, a quem vos devora, a quem de vós recebe, a quem se exalta, a quem vos dá na cara.
21 Digo-o quanto á affronta, como se nós affracassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia, (fallo com imprudencia) tambem eu a tenho:
22 São Hebreos, tambem eu: São Israelitas, tambem eu: São descendencia de Abrahão, tambem eu:
23 São Ministros de Christo, (fallo como menos sabio) mais o sou eu: em multissimos trabalhos, em carceres muito mais, em açoutes sem medida, em perigos de morte muitas vezes.
24 Dos Judeos recebi cinco quarentenas de açoutes, menos hum.
25 Tres vezes fui açoutado com varas, huma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, huma noite e hum dia estive no profundo do mar,
26 em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos dos da minha nação, em perigos dos Gentios, em perigos na Cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos:
27 em trabalho, e fadiga, em muitas vigilias, com fome, e sede, em muitos jejuns, em frio, e desnudez,
28 a fóra estes males, que são exteriores, me combatem as minhas occurrencias urgentes de cada dia, o cuidado que tenho de todas as Igrejas.
29 Quem enferma, que eu não enferme? quem se escandaliza, que eu me não abraze?
30 Se importa que algum se glorie d'alguma cousa: eu me gloriarei nas cousas, que são da minha fraqueza.
31 O Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que he bemdito por todos os seculos, sabe que não minto.
32 Em Damasco o que era Governador da Provincia por el Rei Aretas, fazia que estivessem guardas naquella Cidade, para me prender:
33 mas numa alcofa me descêrão por huma janella da muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

CAPITULO XII.

SE importa que alguem se glorie, (o que não convem na verdade:) descerei agora ás visões, e ás revelações do Senhor.
2 Conheço a hum homem em Christo, que quatorze annos ha foi arrebatado, se foi no corpo não no sei, ou se fóra do corpo, tambem não sei, Deos o sabe, até ao terceiro Ceo.
3 E conheço a este tal homem, se foi no corpo, ou fóra do corpo, não no sei, Deos o sabe:
4 que foi arrebatado ao Paraiso: e que ouvio lá palavras secretas, que não he permittido a hum homem referir.
5 D'este tal me gloriarei: mas de mim em nada me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.
6 Porque, ainda quando me quizer gloriar, não serei insipiente: porque direi a verdade: mas deixo isto, para que nenhum cuide de mim fóra do que vê em mim, ou ouve de mim.
7 E para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, permittio Deos que eu sentisse na minha carne hum estimulo, que he o Anjo de Satanás, para me esbofetear.
8 Por cuja causa roguei ao Senhor tres vezes, que elle se apartasse de mim.
9 E então me disse: Basta-te a minha graça: porque a virtude se aperfeiçôa na enfermidade. Por tanto de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Christo.
10 Pelo que sinto complacencia nas minhas enfermidades, nas affrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angustias por Christo: porque quando estou enfermo, então estou forte.
11 Tenho-me feito insipiente, vós mesmos me obrigastes a isso. Porque eu devia ser louvado de vós: pois que em nada fui inferior aos mais excellentes Apostolos: ainda que eu nada sou:
12 entre vós com tudo se tem visto os sinaes do

meu Apostolado em todo o genero de tolerancia, nos milagres, e nos prodigios, e nas virtudes.

13 Porque em que tendes vós sido inferiores ás outras Igrejas, se não he que em nada vos quiz eu mesmo ser pezado? Perdoai-me esta injúria.

14 Eis-aqui estou prompto terceira vez a vos ir ver: e tambem agora vos não gravarei. Porque eu não busco as vossas cousas, mas a vós. Pois que não são os filhos os que devem enthesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu de mui boa vontade darei o meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas: ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim: eu não vos gravei: porém, como sou astuto, vos tomei com dolo.

17 Por ventura enganei-vos por algum d'aquelles, que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com elle hum irmão. Por ventura enganou-vos Tito? não andámos com hum mesmo espirito? não fomos por humas mesmas pizadas?

19 Cuidais ha bem tempo que nos escusamos comvosco? Deos he testemunha, que em Christo fallamos: e tudo, meus muito amados, para vossa edificação.

20 Porque temo, que talvez quando eu vier, vos não ache quaes eu vos quero: e que vós me acheis qual não quereis: que por desgraça não haja entre vós contendas, invejas, reixas, dissensões, detracções, mexericos, altivezas, parcialidades:

21 para que não succeda que quando eu vier outra vez, me humilhe Deos entre vós, e que chore a muitos d'aquelles, que antes peccárão, e não † fizerão penitencia da immundicia, e fornicação, e deshonestidade, que commettêrão.

CAPITULO XIII.

EU me disponho a vos ir ver pela terceira vez. Na boca de duas, ou tres testemunhas estará toda a palavra.

2 Assim como já o disse d'antes achando-me presente, assim o digo tambem agora estando ausente, que se eu for outra vez, não perdoarei aos que antes peccárão, nem a todos os demais.

3 Por ventura buscais prova d'aquelle, que falla em mim, Christo, o qual não he fraco em vós, mas sim poderoso em vós?

4 Porque ainda que foi crucificado, por enfermidade: vive todavia pelo poder de Deos. Porque tambem nós somos enfermos nelle: mas viveremos com elle, pela virtude de Deos em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé: provai-vos a vós mesmos. Acaso não vos conheceis a vós mesmos, que Jesu Christo está em vós? se he que por ventura não sois reprovados.

6 Mas espero que conhecereis, que nós não somos reprovados.

7 E rogamos a Deos, que não façais mal nenhum, não porque nós pareçamos approvados, mas a fim de que vós façais o que he bem: ainda que nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos alegramos de ser fracos, em quanto vós sois fortes. E ainda rogamos pela vossa perfeição.

10 Por tanto, eu vos escrevo isto ausente, para que estando presente não empregue com rigor a authoridade, que Deos me deo para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sede perfeitos, admoestai-vos, senti huma e a mesma cousa, tende paz, e o Deos da paz, e da dilecção será comvosco.

12 Saudai-vos huns aos outros em osculo Santo. Todos os santos vos saudão.

13 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, e a caridade de Deos, e a communicação do Espirito Santo seja com todos vós. Amen

---

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
AOS
GALATAS.

CAPITULO I.

PAULO Apostolo, não pelos homens, nem por algum homem, mas por Jesu Christo, e por Deos Padre, que o resuscitou d'entre os mortos:

2 e todos os irmãos, que estão comigo, ás Igrejas da Galacia.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos Padre, e de nosso Senhor Jesu Christo,

4 o qual se deo a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar d'este presente seculo máo, segundo a vontade de Deos, e Pai nosso,

5 ao qual seja dada gloria por todos os seculos dos seculos: Amen.

6 Eu me espanto, de que deixando aquelle, que vos chamou á graça de Christo, passasseis assim tão depressa a outro Evangelho:

7 porque não ha outro, senão he que ha alguns, que vos perturbão, e querem transtornar o Evangelho de Christo.

8 Mas ainda quando nós mesmos, ou hum Anjo do Ceo vos annuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos annunciado, seja anáthema.

9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo tambem vo-lo digo: Se algum vos annunciar hum Evangelho differente d'aquelle, que recebestes, seja anáthema.

10 Porque em fim desejo eu por acaso ser agora approvado dos homens, ou de Deos? Ou he aos homens que eu pretendo agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Christo.

11 Porque vos faço saber, irmãos, que o Evan-

† *Gr.* se arrependerão

gelho, que por mim vos tem sido prégado, não he segundo o homem:

12 porque eu não no recebi, nem aprendi de homem algum, mas sim por revelação de Jesu Christo.

13 Porque vós ouvistes dizer, de que modo eu vivi noutro tempo no Judaismo: com que excesso perseguia a Igreja de Deos, e a devastava,

14 e aproveitava no Judaismo mais do que muitos coetaneos meus da minha Nação, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando aprouve áquelle, que me destinou des do ventre de minha mãi, e me chamou pela sua graça,

16 o revelar seu Filho por mim, para que eu o prégasse entre as Gentes: desde aquelle ponto não me acommodei á carne, nem ao sangue,

17 nem vim a Jerusalem aos que erão Apostolos antes de mim: mas parti para a Arabia: e voltei outra vez a Damasco:

18 d'alli, no fim de tres annos vim a Jerusalem por ver a Pedro, e fiquei com elle quinze dias:

19 e dos outros Apostolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 E nisto que vos escrevo, vos digo diante de Deos que não minto.

21 Ao depois fui para as partes da Syria, e da Cilicia.

22 E as Igrejas da Judéa, que crião em Christo, nem ainda de vista me conhecião:

23 mas sómente tinhão ouvido dizer: Aquelle porém que antes nos perseguia, agora prégа aquella fé, que noutro tempo combatia:

24 e davão gloria a Deos a respeito de mim.

CAPITULO II.

QUATORZE annos depois subi d'alli outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo a Tito.

2 E subi em consequencia d'huma revelação, e communiquei com elles o Evangelho, que prégo entre os Gentios, e particularmente com aquelles, que parecião ser de maior consideração: por temor de não correr em vão, ou de haver corrido,

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo Gentio, foi compellido a que se circumcidasse:

4 nem ainda pelos falsos irmãos, que se entremettêrão a esquadrinhar a nossa liberdade, que temos em Jesu Christo, para nos reduzirem á servidão:

5 aos quaes nem só huma hora quizemos estar em sujeição, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho:

6 mas quanto áquelles que parecião ser mais consideraveis, (quaes tenhão sido noutro tempo, nada me toca: Deos não aceita a apparencia do homem,) a mim certamente, os que parecião ser alguma cousa, nada me communicárão.

7 Antes pelo contrario, tendo visto que me havia sido encommendado o Evangelho do prepucio, como tambem a Pedro o da circumcisão:

8 (porque o que obrou em Pedro para o Apostolado da circumcisão, tambem obrou em mim para com as Gentes)

9 e como Tiago, e Céfas, e João, que parecião ser as columnas, conhecêrão a graça que se me havia dado, derão as dextras a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia: para que nós fossemos aos Gentios, e elles á circumcisão:

10 recommendando sómente que nos lembrassemos dos pobres, isto mesmo he o que eu tambem procurei executar com cuidado.

11 Ora tendo vindo Céfas a Antioquia: eu lhe resisti na cara, porque era reprehensivel.

12 Porque antes que chegassem os que vinhão de estar com Tiago, comia elle com os Gentios: mas depois que elles chegárão, subtrahia-se, e separava-se dos Gentios, temendo offender aos que erão circumcidados.

13 E os outros Judeos consentirão na sua dissimulação, de sorte que ainda Barnabé foi induzido por elles áquella simulação.

14 Mas quando eu vi que elles não andavão direitamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Céfas diante de todos: Se tu, sendo Judeo, vives como os Gentios, e não como os Judeos: porque obrigas tu os Gentios a judaizar?

15 Nós somos Judeos por natureza, e não peccadores d'entre os Gentios.

16 Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da Lei, senão pela fé de Jesu Christo: por isso tambem nós cremos em Jesu Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da Lei: por quanto pelas obras da Lei não será justificada toda a carne.

17 Pois se nós, que procuramos ser justificados em Christo, somos tambem achados peccadores, he por ventura Christo ministro do peccado? Certo que não.

18 Porque se eu torno a edificar o que destrui: faço-me prevaricador.

19 Porque eu estou morto á Lei pela mesma Lei, para viver para *Deos*: estou encravado com Christo na Cruz.

20 E vivo, por melhor dizer, não sou eu ja o que vivo, mas Christo he que vive em mim. E se eu vivo agora em carne: vivo na fé do Filho de Deos, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deos. Porque se a justiça he pela Lei, segue-se que morreo Christo em vão.

CAPITULO III.

O INSENSATOS Gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes á verdade, vós ante cujos olhos foi ja representado Jesu Christo, como crucificado entre vós mesmos?

2 Só quero saber isto de vós: Tendes recebido o Espirito pelas obras da Lei, ou pela fé que ouvistes?

3 Sois vós tão faltos de juizo, que depois de terdes começado pelo espirito, acabeis agora pela carne?

4 Será debalde que vós tenhais padecido tantos trabalhos? se he que todavia forão debalde.

5 Aquelle pois, que vos dá o seu Espirito, e que obra milagres entre vós: acaso fá-llo elle pelas obras da Lei, ou pela fé, que vós ouvistes prégar?

6 Assim como está escrito: Abrahão creo a Deos, e lhe foi imputado a justiça.

7 Reconhecei pois que os que são da fé, esses taes são filhos d'Abrahão.

8 Mas vendo antes a Escritura, que Deos pela fé justifica as Gentes, annunciou primeiro a Abrahão: *Em ti serão bemditas todas as Gentes.*

9 Assim os que são da fé, serão bemditos com o fiel Abrahão.

10 Porque *todos os que são das obras da Lei*, estão debaixo de maldição. Porque escrito está:

Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei, para fazellas.

11 E he claro, que pela Lei nenhum he justificado diante de Deos: porque o justo vive da fé.

12 Ora a Lei não he da fé, mas diz: O que observar estes *preceitos*, achará nelles vida.

13 Christo nos remio da maldição da Lei, feito elle mesmo maldição por nós: porque está escrito: Maldito todo aquelle, que he pendurado no lenho:

14 para que a benção de Abrahão fosse communicada aos Gentios em Jesu Christo, a fim de que pela fé recebamos a promessa do Espirito.

15 Irmãos (fallo como homem) ainda que hum testamento seja de hum homem, *com tudo* sendo confirmado, ninguem o reprova, nem lhe accrescenta cousa alguma.

16 As promessas forão ditas a Abrahão, e á sua semente. Não diz: E ás sementes, como de muitos: senão como de hum: E á tua semente, que he Christo.

17 Mas digo isto, que o testamento foi confirmado por Deos: a Lei que foi feita quatrocentos e trinta annos depois, não o faz nullo para abrogar a promessa.

18 Porque se da Lei he que vem a herança, logo não vem ella já da promessa. Ora pela promessa he que Deos deo a esperança a Abrahão.

19 Para que he logo a Lei? Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a semente, a quem havia feito a promessa, ordenada por Anjos, na mão de hum Mediador.

20 O Mediador porém não he de hum só: e Deos he só hum.

21 Logo a Lei he contra as promessas de Deos? De nenhuma sorte. Porque se a Lei, que foi dada, podesse vivificar, a justiça na verdade seria pela Lei.

22 Mas a Escritura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesu Christo.

23 Ora antes que a fé viesse, estavamos debaixo da guarda da Lei, encerrados para aquella fé, que havia de ser revelada.

24 Assim que a Lei nos servio de pedagogo, que nos conduzio a Christo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo de pedagogo.

26 Porque todos vós sois filhos de Deos pela fé, que he em Jesu Christo.

27 Porque todos os que fostes baptizados em Christo, revestistes vos de Christo.

28 Não ha Judeo, nem Grego: não ha servo, nem livre: não ha macho, nem femea. Porque todos vós sois hum em Jesu Christo.

29 E se vós sois de Christo: logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa.

CAPITULO IV.

DIGO pois: Que quanto tempo o herdeiro he menino, em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo:

2 mas está debaixo dos tutores, e curadores, até o tempo determinado por seu pai:

3 assim tambem nós, quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deos a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á Lei,

5 a fim de remir aquelles, que estavão debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos.

6 E porque vós sois filhos, mandou Deos aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Pai, Pai.

7 E assim já não he servo, mas filho. E se he filho: tambem he herdeiro por *Deos*.

8 Mas então que certamente não conhecieis a Deos, servieis aos que por natureza não são Deoses.

9 Porém agora tendo vós conhecido a Deos, ou para melhor dizer, sendo conhecidos de Deos: como tornais outra vez aos rudimentos fracos, e pobres, aos quaes quereis de novo servir?

10 Observais os dias, e os mezes, e os tempos, e os annos.

11 Temo-me de vós, não tenha sido talvez baldado o trabalho que tive comvosco.

12 Sede como eu, porque tambem eu sou como vós: o que vos peço, irmãos: Vós nunca me offendestes.

13 E sabeis que ao principio vos préguei o Evangelho com enfermidade da carne: e sendo eu a vossa tentação na minha carne

14 vós me não desprezastes, nem rejeitastes: antes me recebestes como a hum Anjo de Deos, como a Jesu Christo.

15 Onde está logo a vossa bemaventurança? Porque vós dou testemunho, que, se podesse ser, vos arrancarieis os olhos, e mos houvereis dado.

16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

17 Elles vos zelão, não rectamente: mas querem-vos separar, para que os sigais a elles:

18 sede pois zelosos do bem em bem sempre: e não só quando eu estou presente comvosco.

19 Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto, até que Jesu Christo se forme em vós.

20 Eu porém quizera agora estar comvosco, e mudar de palavras: porque me vejo em tormento, sobre como vos hei de fallar.

21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da Lei: não tendes lido a Lei?

22 Porque está escrito: Que Abrahão teve dous filhos: hum de mulher escrava, e outro de mulher livre.

23 Mas o que nasceo da escrava, nasceo segundo a carne: e o que nasceo da livre, nasceo por promessa:

24 as quaes cousas forão ditas por allegoria. Porque estes são os dous Testamentos. Hum certamente no monte Sina, que gera para servidão: este he figurado em Agar:

25 porque Sina he hum monte da Arabia, que representa a Jerusalem, que he cá debaixo, e que he escrava com seus filhos.

26 Mas aquella Jerusalem, que he lá de cima, he livre, a qual he nossa mãi.

27 Porque escrito está: Alegra-te, ó esteril, que não pares: esforça-te, e dá vozes, tu que não estás de parto: porque são muitos mais os filhos da desolada, que d'aquella, que tem marido.

28 E nós, irmãos, somos filhos da promessa segundo Isaac.

29 Mas como então aquelle, que havia nascido segundo a carne, perseguia ao que era segundo o espirito: assim tambem agora.

30 Mas que he o que diz a Escritura? Lança fóra a escrava, e a seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 E assim, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre: com cuja liberdade Christo nos fez livres.

CAPITULO V.

TENDE-VOS firmes, e não vos mettais outra vez debaixo do jugo da escravidão.

2 Olhai que eu Paulo vos digo: que se vos fazeis circumcidar, Christo vos não aproveitará nada.

3 E de novo protesto a todo o homem que se circumcida, que está obrigado a guardar toda a Lei.

4 Vasios estais de Christo os que vos justificais pela Lei: descahistes da graça.

5 Porque nós aguardamos pelo Espirito a esperança da justiça pela fé.

6 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão val alguma cousa, nem o prepucio: mas sim a fé, que obra por caridade.

7 Vós correis bem: quem vos impedio que não obedecesseis á verdade?

8 Esta persuasão não vem d'aquelle, que vos chamou.

9 Hum pouco de fermento altéra toda a massa.

10 Eu confio de vós no Senhor, que não tereis outros sentimentos: mas o que vos inquieta, quem quer que elle seja, levará sobre si a condemnação.

11 E quanto a mim, irmãos, se eu ainda prégo a circumcisão: a que fim padeço eu ainda perseguição? Logo está tirado o escandalo da Cruz.

12 Oxalá que tambem forão cortados os que vos inquietão.

13 Porque vós, irmãos, haveis sido chamados á liberdade: cuidai só em que não deis a liberdade por occasião da carne, mas servi-vos huns aos outros pela caridade do Espirito.

14 Porque toda a Lei se encerra neste só preceito: Amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.

15 Se vós porém vos mordeis, e vos devorais huns aos outros: vede não vos consumais huns aos outros.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o espirito, e não cumprireis os desejos da carne.

17 Porque a carne deseja contra o espirito: e o espirito contra a carne: porque estas cousas são contrarias entre si: para que não façais todas aquellas cousas que quereis.

18 Se vós porém sois guiados pelo Espirito, não estais debaixo da Lei.

19 Mas as obras da carne estão patentes: como são a fornicação, a impureza, a deshonestidade, a luxuria,

20 a idolatria, os empeçonhamentos, as inimizades, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discordias, as seitas,

21 as invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes, das quaes eu vos declaro, como já vos disse: que os que taes cousas commettem, não possuirão o Reino de Deos.

22 Mas o fruto do Espirito he: a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, a benignidade, a bondade, a longanimidade,

23 a mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a castidade. Contra estas cousas não ha lei.

24 E os que são de Christo, crucificárão a sua propria carne com os seus vicios, e concupiscencias.

25 Se nós vivemos pelo Espirito, conduzamonos tambem pelo Espirito.

26 Não nos façamos cubiçosos da vangloria, provocando-nos huns aos outros, tendo inveja huns dos outros.

CAPITULO VI.

IRMÃOS, se algum como homem for surprendido ainda em algum delicto, vós-outros, que sois espirituaes, admoestai ao tal com espirito de mansidão: tu considera-te a ti mesmo por que não sejas tambem tentado.

2 Levai as cargas huns dos outros, e d'esta maneira cumprireis a Lei de Christo.

3 Porque se algum tem para si que he alguma cousa, não sendo nada, elle mesmo a si se engana.

4 Mas próve cada hum a sua obra, e então terá gloria em si mesmo sómente, e não em outro.

5 Porque cada hum levará a sua carga.

6 E o que he catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o doutrina.

7 Não queirais errar: de Deos não se zomba.

8 Porque aquillo que semear o homem, isso tambem segará. Por quanto o que semêa na sua carne, da carne tambem segará corrupção: mas o que semêa no Espirito, do Espirito segará a vida eterna.

9 Não nos cancemos pois de fazer bem: porque a seu tempo segaremos, não desfalecendo.

10 Logo em quanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

11 Vede que carta vos escrevi de minha propria mão.

12 Porque todos os que querem agradar na carne, estes vos obrigão a que vos circumcideis, só por não padecerem elles a perseguição da Cruz de Christo.

13 Porque esses mesmos, que se circumcidão, não guardão a Lei: mas querem que vós vos circumcideis para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas nunca Deos permitta que eu me glorie, senão na Cruz de nosso Senhor Jesu Christo: por quem o Mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o Mundo.

15 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão, nem a incircumcisão valem nada, mas o ser huma nova creatura.

16 E a todos os que seguirem esta regra, paz, e misericordia sobr'elles, e sobre o Israel de Deos.

17 Quanto ao mais ninguem me seja molesto: porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, irmãos, assista no vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS EFESIOS.

CAPITULO I.

PAULO Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, a todos os Santos, que ha em Efeso, e fieis em Jesu Christo.
2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.
3 Bemdito o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens celestiaes em Christo,
4 assim como nos elegeo nelle mesmo antes do estabelecimento do Mundo, pelo amor que nos teve, para sermos santos e immaculados diante de seus olhos.
5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adoptivos por Jesu Christo em crédito de si mesmo: por hum puro effeito da sua benevolencia,
6 em louvor, e gloria da sua graça, pela qual elle nos fez agradaveis a si em seu amado Filho.
7 No qual nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados, segundo as riquezas da sua graça,
8 a qual elle derramou em abundancia sobre nós, enchendo-nos de toda a sabedoria, e de prudencia:
9 a fim de nos fazer conhecer o segredo da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que havia proposto em si mesmo,
10 para restaurar em Christo todas as cousas na dispensação do cumprimento dos tempos, assim as que ha no Ceo, como as que ha na terra, nelle mesmo:
11 nelle he tambem que a herança nos cahio como por sorte, sendo predestinados pelo decreto d'aquelle, que obra todas as cousas segundo o conselho da sua vontade:
12 para que sejamos o motivo do louvor da sua gloria, nós, que antes haviamos esperado em Christo:
13 no qual tambem vós esperastes, quando ouvistes a palavra da verdade, (o Evangelho da vossa salvação) e havendo crido nelle, fostes sellados com o Espirito Santo, que fora promettido:
14 o qual he o penhor da nossa herança, para redempção da possessão adquirida, em louvor da gloria d'elle mesmo.
15 Por isso eu tambem tendo ouvido a fé, que vós tendes no Senhor Jesus, e o amor para com todos os Santos,
16 não césso de dar graça a Deos por vós, fazendo memoria de vós nas minhas oraçoes:
17 para que o Deos de gloria, o Pai de nosso Senhor Jesu Christo, vos dê o Espirito de sabedoria, e de luz, para o conhecerdes:
18 para que elle esclareça os olhos do vosso coração, em ordem a que vós conheçais qual he a esperança, a que elle vos chamou, e quaes as riquezas, e a gloria da herança, que elle prepara aos Santos,
19 e qual he a suprema grandeza do poder, que elle excercita em nós, os que cremos, pela força toda poderosa da sua operação,
20 a qual effeituou em Christo, resuscitando-o dos mortos, e pondo-o á sua mão direita no Ceo:
21 sobre todo o Principado, e Potesdade, e Virtude, e Dominação, e sobre todo o nome, que se noméa, não só neste seculo, mas ainda no futuro.
22 E lhe metteo debaixo dos pés todas as cousas: e o constituio a elle mesmo Cabeça de toda a Igreja,
23 que he o seu corpo, e o inteiro complemento d'aquelle, que cumpre tudo em todas as cousas.

CAPITULO II.

ELLE he quem vos deo a vida, quando vós estaveis mortos pelos vossos delictos, e peccados,
2 em que noutro tempo andastes segundo o costume d'este Mundo, segundo o principe das potestades d'este ar, o principe d'aquelles espiritos, que agora exercitão o seu poder sobre os filhos da infidelidade,
3 entre os quaes vivemos tambem todos nós em outro tempo segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne, e dos seus pensamentos, e eramos por natureza filhos da ira, como tambem os outros:
4 Mas Deos, que he rico em misericordia, pela sua extremada caridade, com que nos amou,
5 ainda quando estavamos mortos pelos peccados, nos deo vida juntamente em Christo, (por cuja graça sois salvos)
6 e com elle nos resuscitou, e nos fez assentar nos Ceos com Jesu Christo:
7 para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua bondade sobre nós-outros em Jesu Christo.
8 Porque pela graça he que sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós: porque he hum dom de Deos.
9 Não vem das nossas obras, para que ninguem se glorie.
10 Porque somos feitura d'elle mesmo, creados em Jesu Christo para boas obras, que Deos preparou, para caminharmos nellas.
11 Pelo que lembrai-vos, que vós noutro tempo fostes Gentios em carne, que ereis chamados prepucio pelos que em carne tem a circumcisão, feita por mão dos homens:
12 que estaveis naquelle tempo sem Christo, separados da communicação d'Israel, e hospedes dos testamentos, não tendo esperança da promessa, e sem Deos neste mundo.
13 Mas agora por Jesu Christo vós, que noutro tempo estaveis longe, vos haveis avizinhado pelo sangue de Christo.
14 Porque elle he a nossa paz, elle, que de dous fez hum, e destruindo na sua propria carne o lanço do muro das inimizades, que os dividia:
15 abolindo com os seus decretos a Lei dos

preceitos, para formar em si mesmo os dous em hum homem novo, fazendo a paz,

16 e para reconciliallos com Deos à ambos em hum só corpo pela Cruz, matando as inimizades em si mesmo.

17 E vindo evangelizou paz a vós-outros, que estaveis longe, e paz áquelles, que estavão perto:

18 por quanto por elle huns e outros temos entrada ao Padre em hum Espirito.

19 De maneira que já não sois hospedes, nem adventicios: mas sois Cidadãos dos Santos, e domesticos de Deos:

20 edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Profetas, sendo o mesmo Jesu Christo a principal pedra angular:

21 no qual todo o edificio que se levantou, cresce para ser hum templo santo no Senhor,

22 no qual vós-outros sois tambem juntamente edificados, para morada de Deos pelo Espirito Santo.

CAPITULO III.

POR esta causa eu Paulo, o prisioneiro de Jesu Christo por amor de vós-outros Gentios,

2 se he que ouvistes a dispensação da graça de Deos, que me foi dada para comvosco:

3 posto que por revelação se me tem feito conhecer o † Sacramento, como acima escrevi em poucas palavras:

4 onde pela lição podeis conhecer a intelligencia, que tenho no mysterio de Christo:

5 o qual em outras gerações não foi conhecido dos filhos dos homens, assim como agora tem sido revelado aos seus Santos Apostolos, e Profetas pelo Espirito,

6 que os Gentios são coherdeiros, e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesu Christo pelo Evangelho:

7 do qual eu fui feito Ministro, segundo o dom da graça de Deos, que me foi communicada pela sua operação toda poderosa.

8 A mim, que sou o minimo de todos os Santos, me foi dada esta graça de annunciar entre os Gentios as riquezas incomprehensiveis de Christo,

9 e de manifestar a todos, qual seja a communicação do † Sacramento escondido desda os seculos em Deos, que tudo creou:

10 para que a multiforme sabedoria de Deos seja patenteada pela Igreja aos Principados, e Potestades nos Ceos,

11 conforme a determinação dos seculos, que elle cumprio em Jesu Christo nosso Senhor:

12 no qual temos a segurança, e o chegarmonos a elle confiadamente pela sua fé.

13 Pelo que eu vos rogo, que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós-outros: pois que ellas vos são gloriosas.

14 Por esta causa dobro eu os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesu Christo,

15 do qual toda a paternidade toma o nome nos Ceos, e na terra,

16 para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espirito no homem interior,

17 para que Christo habite pela fé nos vossos corações: arraigados, e fundados em caridade,

18 para que possais comprehender com todos os Santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade:

19 e conhecer tambem à caridade de Christo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo toda a plenitude de Deos.

20 E áquelle, que he poderoso para fazer todas as cousas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós-outros:

21 a esse gloria na Igreja, e em Jesu Christo por todas as idades do seculo dos seculos. Amen.

CAPITULO IV.

E ASSIM vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convem á vocação, com que haveis sido chamados,

2 com toda à humildade, e mansidão, com paciencia, soffrendo-vos huns aos outros em caridade,

3 trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade d'espirito pelo vinculo da paz.

4 Sendo hum mesmo corpo, e hum mesmo espirito, como fostes chamados em huma esperança da vossa vocação.

5 Assim como não ha senão hum Senhor, huma fé, hum baptismo,

6 hum Deos, e Pai de todos, que he sobre todos, e governa todas as cousas, e reside em todos nós.

7 Ora a cada hum de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Christo.

8 Pelo que diz: Quando elle subio ao alto, levou cativo o cativeiro: deo dons aos homens.

9 E quanto a dizer subio, porque he isto, senão porque tambem antes havia descido aos lugares mais baixos da terra?

10 Aquelle, que desceo, esse mesmo he tambem o que subio a cima de todos os Ceos, para encher todas as cousas.

11 E elle mesmo fez a huns certamente Apostolos, e a outros Profetas, e a outros Evangelistas, e a outros Pastores, e Doutores,

12 para consummação dos Santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo:

13 até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deos a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo:

14 para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro.

15 Mas praticando a verdade em caridade, cresçamos em todas as cousas naquelle, que he a cabeça, Christo:

16 do qual todo o corpo colligado, e unido por todas as juntas, por onde se lhe subministra o alimento, obrando á proporção de cada membro, toma augmento d'hum corpo perfeito para se edificar em caridade.

17 Isto pois digo, e requeiro no Senhor, que não andeis já como andão tambem os Gentios na vaidade do seu sentido,

18 tendo o entendimento obscurecido de trévas, alienados da vida de Deos pela ignorancia que ha nelles, pela cegueira do coração dos mesmos,

19 que desesperando, se entregárão a si mesmos á dissolucão, á obra de toda a impureza, á avareza.

20 Mas vós não haveis assim aprendido a Christo,

21 se he que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados nelle, como está a verdade em Jesus:

22 a despojar-vos do homem velho, segundo o qual foi a vossa antiga conversação, que se vicia segundo os desejos do erro.

23 Renoval-vos pois no espirito do vosso entendimento,

† Gr. Mysterio

24 e vesti-vos do homem novo, que foi creado segundo Deos em justiça, e em santidade de verdade.

25 Pelo que renunciando a mentira, falle cada hum a seu proximo a verdade: pois somos membros huns dos outros.

26 Se vos irardes, seja sem peccar: não se ponha o Sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo:

28 aquelle que furtava, não furte mais: mas occupe-se antes no trabalho, fazendo alguma obra de mãos, que seja boa e util, para d'ahi ter com que soccorra ao que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca: senão só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que dê graça aos que a ouvem:

30 e não entristeçais ao Espirito Santo de Deos: no qual estais sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e indignação, e gritaria, e blasfemia, com toda a malicia seja desterrada d'entre vós-outros.

32 Antes sede huns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos huns aos outros, como tambem Deos por Christo vos perdoou.

CAPITULO V.

SEDE pois imitadores de Deos, como filhos muito amados:

2 e andai em caridade, assim como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros, como offrenda, e hostia a Deos em odor de suavidade.

3 Por tanto a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem se quer se nomêe entre vós-outros, como convém a Santos:

4 nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes: mas antes acções de graças.

5 Porque haveis de saber, e entender: que nenhum fornicario, ou immundo, ou avaro, o que he culto de idolos, não tem herança no Reino de Christo, e de Deos.

6 Ninguem vos seduza com discursos vãos: porque por estas cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade.

7 Não queirais logo nada com elles.

8 Porque *noutro tempo* ereis trévas: mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz:

9 porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e em justiça, e em verdade:

10 approvando o que he agradavel a Deos:

11 e não communiqueis com as obras infructuosas das trévas, mas antes pelo contrario condemnai-as.

12 Porque as cousas que elles fazem em secreto, vergonha he ainda o dizellas.

13 Mas todas as que são reprehensiveis, se descobrem pela luz: porque tudo o que se manifesta, he luz.

14 Pelo que diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te alumiará.

15 E assim vede, irmãos, de que modo andais sobre aviso: não como insipientes,

16 mas como sabios: remindo o tempo, pois que os dias são máos.

17 Por tanto não sejais imprudentes: mas entendei qual he a vontade de Deos.

18 E não vos deis com excesso ao vinho, donde nasce a luxuria: mas enchei-vos do Espirito Santo,

19 fallando entre vós mesmos em Salmos, e em *Hymnos*, e Canções espirituaes, cantando, e louvando ao Senhor em vossos corações,

20 dando sempre graças ao Deos, e Pai por tudo, em Nome de nosso Senhor Jesu Christo:

21 submettidos huns aos outros no temor de Christo.

22 As mulheres sejão sujeitas a seus maridos, como ao Senhor:

23 porque o marido he a cabeça da mulher: assim como Christo he a cabeça da Igreja: Elle mesmo que he o seu corpo, do qual he o Salvador.

24 Bem como pois he a Igreja sujeita a Christo, assim o sejão tambem as mulheres em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como tambem Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo,

26 para a santificar, purificando-a no Baptismo da agua pela palavra da vida,

27 para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas santa, e immaculada.

28 Assim he que tambem os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu proprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque ninguem aborreceo jámais a sua propria carne: mas cada hum a nutre, e fomenta, como tambem Christo o faz á sua Igreja:

30 porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso o homem deixará a seu pai, e a sua mãi, e se unirá a sua mulher: e serão dois em huma mesma carne.

32 Este † Sacramento he grande, mas eu digo em Christo, e na Igreja.

33 Com tudo tambem vos, cada hum de per si, ame a sua mulher como a si mesmo: e a mulher reverencêe a seu marido.

CAPITULO VI.

FILHOS, obedecei a vossos pais no Senhor: porque isto he justo.

2 Honra a teu pai, e a tua mãi, que he o primeiro mandamento com promessa:

3 para que te vá bem, e sejas de larga vida sobre a terra.

4 E vós-outros, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos: mas criai-os em disciplina, e correcção do Senhor.

5 Servos, obedecei a vossos senhores temporaes com temor, e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Christo;

6 não os servindo ao olho, como por agradar a homens, senão como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deos,

7 servindo-os com boa vontade, como a Senhor, e não como a homens:

8 sabendo que cada hum receberá do Senhor a paga do bem, que tiver feito, ou seja escravo, ou livre.

9 E vós-outros os senhores fazei isso mesmo com elles, deixando as ameaças: sabendo que o Senhor tanto d'elles, como vosso está nos Ceos: e que não ha accepção de pessoas para elle.

10 Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da sua virtude.

11 Revesti-vos da armadura de Deos, para que possais estar firmes contra as ciladas do diabo:

12 porque nós não temos que lutar contra a carne, e o sangue: mas sim contra os Principados,

† *Gr.* Mysterio

e Potestades, contra os governadores d'estas trévas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados por esses ares.

13 Por tanto tomai a armadura de Deos, para que possais resistir no dia máo, e estar completos em tudo.

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos em verdade, e vestidos da couraça da justiça,

15 e tendo os pés calçados, na preparação do Evangelho da paz:

16 embraçando sobre tudo o escudo da Fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno:

17 tomai outrosi o capacete da salvação: e a espada do espirito (que he a palavra de Deos)

18 orando em todo o tempo com todas as deprecações, e rogos em espirito: e vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os Santos·

19 e por mim, para que me seja dada no abrir da minha boca palavra com confiança, para fazer conhecer o mysterio do Evangelho:

20 pelo qual, ainda estando na cadeia, faço officio de Embaixador, de maneira que eu falle livremente por elle, como devo fallar.

21 E para que vós saibais tambem o estado das minhas cousas, e o que eu faço, vos informará de tudo Tyquico, nosso irmão muito amado, e Ministro fiel no Senhor:

22 a quem vo-lo enviei para isto mesmo, para que saibais o que he feito de nós, e para que console os vossos corações.

23 Paz seja aos irmãos, e caridade com fé, da parte de Deos Padre, e da do Senhor Jesu Christo.

24 A graça seja com todos os que amão a nosso Senhor Jesu Christo com toda a pureza. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS

FILIPPENSES.

CAPITULO I.

PAULO, e Timotheo servos de Jesu Christo, a todos os Santos em Jesu Christo, que se achão em Filippos, com os Bispos, e Diaconos:

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Graças dou a meu Deos, cada vez que me lembro de vós,

4 fazendo sempre deprecações com gosto por todos vós em todas as minhas orações,

5 sobre a vossa communicação no Evangelho de Christo des do primeiro dia atégora:

6 tendo por certo isto mesmo, que quem começou em vós a boa obra, a aperfeiçoará até ao dia de Jesu Christo:

7 como he justo que eu sinta isto de todos vós: porque vos tenho no coração, e me acho comvosco nas minhas prizões, e na defensa, e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros do meu gosto.

8 Porque Deos me he testemunha, de quão ternamente eu vos amo a todos nas entranhas de Jesu Christo.

9 E o que eu lhe peço he, que a vossa caridade cresça mais e mais em sciencia, e em todo o conhecimento:

10 para que approveis o melhor, para que sejais sinceros, e sem tropeço para o dia de Christo,

11 cheios de frutos de justiça por Jesu Christo, para gloria e louvor de Deos.

12 Quero pois, irmãos, que vós saibais, que todas as cousas que passão comigo, tem contribuido mais ao proveito do Evangelho:

13 de maneira que as minhas prizões se tem feito notorias em Christo por toda a Corte do Emperador, e em todos os outros lugares,

14 e muitos dos irmãos no Senhor cobrando animo com as minhas prizões, tem ousado mais alentadamente fallar a palavra de Deos sem temor.

15 He verdade que alguns prégão a Christo até por inveja, e por emulação: mas outros o fazem tambem por huma boa vontade:

16 outros por caridade: sabendo que eu tenho sido posto para defensa do Evangelho.

17 Mas outros prégão a Christo por contenção, não sinceramente, crendo accrescentar affiicção ás minhas cadeias.

18 Mas que importa? Com tanto que Christo em todas as maneiras seja annunciado, ou por pretexto, ou por verdade: não só nisto me alegro, mas ainda me alegrarei.

19 Porque sei que isto se me converterá em salvação, pela vossa oração, e pelo soccorro do Espirito de Jesu Christo

20 segundo as minhas ancias, e esperança, que tenho, de que em nenhuma cousa serei confundido: antes com toda a confiança, assim como sempre, tambem agora será Christo engrandecido no meu corpo, ou seja pela vida, ou pela morte.

21 Porque para mim o viver he Christo, e o morrer lucro.

22 E se o viver em carne, este he para mim fruto do trabalho, não sei na verdade que devo escolher.

23 Pois me vejo em apérto por duas partes; tendo desejo de ser desatado da carne, e estar com Christo, que he sem comparação muito melhor:

24 mas o permanecer em carne, he necessario por amor de vós.

25 E persuadido d'isto, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso, e gozo da fé:

26 a fim de que o vosso regozijo abunde por mim em Christo Jesus, pela minha nova ida a vós-outros.

27 Sómente vos recommendo, que vos porteis conforme ao Evangelho de Christo: para que, ou seja que eu vá a ver-vos, ou que esteja ausente, ouça de vós que permaneceis unanimes em hum mesmo espirito, trabalhando concordemente na fé do Evangelho:

28 e em nada tenhais medo dos vossos adversarios: o que para elles he motivo de perdição, e para vós-outros de salvação, e isto vem de Deos:

29 porque a vós vos he dado por Christo, não sómente que creais nelle, senão que padeçais tambem por elle:

30 soffrendo o mesmo combate, qual vós tambem vistes em mim, e agora tendes ouvido de mim.

CAPITULO II.

POR tanto, se ha alguma consolação em Christo, se algum refrigerio de caridade, se alguma communicação de espirito, se algumas entranhas de compaixão:

2 fazei completo o meu gozo, de sorte que sintais huma mesma cousa, tendo huma mesma caridade, hum mesmo animo, huns mesmos pensamentos.

3 Nada façais por porfia, nem por vangloria: mas com humildade, tendo cada hum aos outros por superiores,

4 não attendendo cada hum ás cousas que são suas proprias, senão ás dos outros.

5 E haja entre vós o mesmo sentimento, que houve tambem em Jesu Christo:

6 o qual tendo a natureza de Deos, não julgou que fosse nelle huma usurpação o ser igual a Deos:

7 mas elle se anniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem,

8 humilhou-se a si mesmo feito obediente até á morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deos tambem o exaltou, e lhe deo hum Nome que he sobre todo o nome:

10 para que ao Nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Ceos, na terra, e nos Infernos,

11 e toda a lingua confesse, que o Senhor Jesu Christo está na gloria de Deos Padre.

12 Por tanto, meus carissimos, (posto que sempre fostes obedientes) obrai a vossa salvação com receio, e com tremor, não só como na minha presença, senão muito mais agora na minha ausencia.

13 Porque Deos he o que obra em vós o querer, e o perfazer, segundo o seu beneplacito.

14 Fazei logo todas as cousas sem murmurações, e sem dúvidas:

15 a fim de serdes sem nota, e sem refolho, como filhos de Deos irreprehensiveis no meio d'huma nação depravada, e corrompida: onde vós brilhais como astros no Mundo,

16 retendo a palavra da vida para gloria minha no dia de Christo, pois não corri em vão, nem trabalhei em vão.

17 Mas ainda quando eu seja immolado sobre o sacrificio, e victima da vossa fé, me alegro, e me dou o parabem com todos vós.

18 E vós tambem gozai-vos, e dai-me o parabem a mim por isto mesmo.

19 E tenho esperança no Senhor Jesus de brevemente vos enviar a Timótheo: para que eu tambem esteja de bom animo, sabendo o estado das vossas cousas.

20 Porque não tenho nenhum tão unido de coração comigo, que com sincera affeição mostre cuidado por vós-outros.

21 Porque todos buscão as suas proprias cousas, e não as que são de Jesu Christo.

22 E em prova d'isto sabei, que como filho a pai, servio comigo no Evangelho.

23 Espero pois mandar-vo-lo, logo que eu tiver visto o estado dos meus negocios.

24 E confio no Senhor, que tambem eu mesmo cedo vos irei ver.

25 Entretanto julguei necessario remetter-vos Epafrodito, meu irmão, e coadjutor, e companheiro, e vosso Apostolo, e que me tem assistido nas minhas necessidades:

26 pois que elle vos desejava por certo ver a todos: e tinha pena de que vós tivesseis noticia da sua doença.

27 Porque elle com effeito esteve mortalmente enfermo: mas Deos se compadeceo d'elle, e não sómente d'elle, mas ainda tambem de mim, para que eu não tivesse afflicção sobre afflicção.

28 Por isso me dei mais pressa a remettello, para vos dar o renovado gosto de o ver, e tirarme a mim mesmo da pena.

29 Assim que recebei-o com todo o genero de alegria no Senhor, e tratai com honra a humas taes pessoas.

30 Porque pela obra de Christo chegou ás portas da morte, arriscando a propria vida por supprir com a sua assistencia aquella, que vos não era possivel fazer no meu serviço.

CAPITULO III.

NO mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim por certo não me he penoso, e a vós he vos conveniente que eu vos escreva as mesmas cousas.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos máos operarios, guardai-vos dos falsos circumcidados.

3 Porque nós he que somos os circumcidados, pois que servimos a Deos em espirito, e nos gloriamos em Jesu Christo, sem nos lisongearmos d'alguma vantagem carnal,

4 se bem que eu tambem posso ter alguma confiança no que he carnal. Se algum outro a póde ter, muito mais eu,

5 que fui circumcidado ao oitavo dia, que sou da geração de Israel, que sou da tribu de Benjamin, nascido Hebreo de pais Hebreos, que quanto á Lei, fui Fariseo,

6 que quanto ao zelo, cheguei a perseguir a Igreja de Deos, que quanto á justiça da Lei, vivia irreprehensivel:

7 porém as cousas que me forão lucro, as reputei como perdas por Christo.

8 E na verdade tudo tenho por perda, pelo eminente conhecimento de Jesu Christo meu Senhor: pelo qual tudo tenho perdido, e o avalio por esterco, com tanto que ganhe a Christo,

9 e que seja achado nelle, não tendo a minha justiça, que vem da Lei, senão aquella que nasce da fé em Jesu Christo: a justiça que vem de Deos pela fé,

10 para conhecello a elle, e a virtude da sua resurreição, e a communicação das suas afflicções: tendo-me conformado a elle na sua morte:

11 por ver se de alguma maneira posso chegar a resurreição, que he dos mortos:

12 não que a tenha eu já alcançado, ou que seja já perfeito: mas eu prosigo, para ver se de algum modo poderei alcançar aquillo para o que eu tambem fui tomado por Jesu Christo.

13 Irmãos, eu não julgo havello já alcançado. Mas antes o que agora faço, he, que esquecendo-me por certo do que fica para trás, e avançando-me ao que resta para o diante,
14 prosigo segundo o fim proposto ao premio da soberana vocação de Deos em Jesu Christo.
15 E assim todos os que somos perfeitos vivamos nestes sentimentos: e se sentis alguma cousa de outra maneira, Deos tambem vo-lo revelará.
16 E na verdade quanto ao que temos já chegado, tenhamos huns mesmos sentimentos, e permaneçamos em huma mesma regra.
17 Sede meus imitadores, irmãos, e não percais de vista aos que assim andão, conforme tendes o nosso exemplo.
18 Porque muitos andão, de quem outras vezes vos dizia, (e agora tambem o digo chorando) que são inimigos da Cruz de Christo:
19 cujo fim he a perdição: cujo Deos he o ventre: e a sua gloria he para confusão d'elles, que gostão só do que he terreno.
20 Mas a nossa conversação está nos Ceos: donde tambem esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesu Christo,
21 o qual reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso, segundo a operação com que tambem póde sujeitar a si todas as cousas.

CAPITULO IV.

POR tanto, meus muito amados, e desejados irmãos, gosto meu, e coroa minha: estai assim firmes no Senhor, carissimos.
2 Rogo a Evodia, e supplico a Syntyque, que sintão o mesmo no Senhor.
3 Tambem te rogo a ti ainda, ó fiel companheiro, que as ajudes como pessoas, que trabalhárão comigo no Evangelho com Clemente, e com os outros que me ajudárão, cujos nomes estão no Livro da vida.
4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor: outra vez digo, alegrai-vos.
5 A vossa modestia seja conhecida de todos os homens: o Senhor está perto.
6 Não tenhais cuidado de cousa alguma: mas com muita oração, e rogos, com acção de graças sejão manifestas as vossas petições diante de Deos.
7 E a paz de Deos, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações, e os vossos sentimentos em Jesu Christo.
8 Quando ao mais, irmãos, tudo o que he verdadeiro, tudo o que he honesto, tudo o que he justo, tudo o que he santo, tudo o que he amavel, tudo o que he de boa fama, se ha alguma virtude, se ha algum louvor de costumes, isto seja o que occupe os vossos pensamentos.
9 O que não só aprendestes, mas recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso tambem praticai: e o Deos da paz será comvosco.
10 Muito me tenho pois alegrado no Senhor, de que ja por fim tenhais renovado o vosso cuidado ácerca de mim, pois he certo que o tinheis: mas só vos faltava a opportunidade.
11 Não no digo como apertado da necessidade: porque eu tenho aprendido a contentar-me com o que tenho.
12 Sei ainda viver humilhado, sei tambem viver na abundancia: (para tudo e para todos os encontros me costumei a estar apercebido) ter assim fartura, como ter fome, e passar em affluencia, e padecer necessidade:
13 tudo posso naquelle, que me conforta.
14 Com tudo fizestes bem, em tomar parte na minha tribulação.
15 E sabeis tambem vós, ó Filippenses, que no principio do Evangelho, quando parti de Macedonia, nenhuma Igreja communicou comigo em razão de dar, e de receber, senão vós sómente:
16 porque vós me mandastes duas vezes ainda a Thessalonica, o que me era necessario.
17 Isto não he porque eu busque dádivas, mas busco fruto que abunde á vossa conta.
18 Assim tenho tudo, e o desfruto em abundancia: cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que me mandastes, como cheiro de suavidade, como hostia acceita, agradavel a Deos.
19 O meu Deos pois cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, na gloria por Jesu Christo.
20 E gloria a Deos e Pai nosso por todos os seculos dos seculos: Amen.
21 Saudai a todos os Santos em Jesu Christo.
22 Os irmãos, que estão comigo, vos saudão. Todos os Santos vos saudão, mas com muita especialidade os que são da Familia de Cesar.
23 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS COLOSSENSES.

CAPITULO I.

PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão:
2 Aos Santos, e fieis irmãos em Jesu Christo, que habitão em Colossos.
3 Graça a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de nosso Senhor Jesu Christo. Graças damos ao Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vós:
4 ouvindo a vossa fé em Jesu Christo, e o amor que tendes a todos os Santos,
5 pela esperança, que vos está guardada nos Ceos: a qual tendes ouvido pela palavra da verdade do Evangelho:
6 o qual vos tem chegado a vós, como está tambem em todo o mundo, e frutifica, e cresce como entre vós, des do dia em que ouvistes, e conhecestes a graça de Deos segundo a verdade,
7 como o aprendestes de Epafras, nosso con-

servo muito amado, que he por vós fiel Ministro de Jesu Christo,

8 o qual tambem nos informou do vosso amor segundo o espirito:

9 por isso nós tambem, des do dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria, e intelligencia espiritual:

10 para que andeis dignamente diante de Deos, agradando-lhe em tudo: frutificando em toda a boa obra, e crescendo na sciencia de Deos:

11 sendo confortados em toda a virtude, segundo o poder da sua gloria, em toda a paciencia, e longanimidade com alegria,

12 dando graças a Deos Padre, que nos fez dignos de participar da sorte dos Santos em luz:

13 que nos livrou do poder das trévas, e nos transferio para o Reino de seu Filho muito amado,

14 no qual peló seu sangue temos a redempção, a remissão dos peccados:

15 que he a Imagem do Deos invisivel, o Primogenito de toda a creatura:

16 porque por elle forão creadas todas as cousas nos Ceos, e na terra, visiveis, e invisiveis, quer sejão os Thronos, quer sejão as Dominações, quer sejão os Principados, quer sejão as Potestades: tudo foi creado por elle, e para elle:

17 e elle he antes de todos, e todas as cousas subsistem por elle.

18 E elle he a Cabeça do Corpo da Igreja, elle he o Principio, o Primogenito d'entre os mortos: de maneira que elle tem a primazia em todas as cousas:

19 porque foi do agrado do Pai, que residisse nelle toda a plenitude:

20 e reconciliar por elle a si mesmo todas as cousas, pacificando pelo sangue da sua Cruz, tanto o que está na terra, como o que está no Ceo.

21 E sendo vós noutro tempo estranhos, e inimigos de coração pelas más obras:

22 agora por certo vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e immaculados, e irreprehensiveis diante d'elle:

23 se he que perseverais fundados na fé, e firmes, e immoveis na esperança, que vos dá o Evangelho, que vos foi annunciado, que foi prégado a todas as creaturas, que ha debaixo do Ceo, do qual eu Paulo fui constituido Ministro.

24 Eu, que agora me alegro nas penalidades, que soffro por vós, e que cumpro na minha carne o que resta a padecer a Jesu Christo pelo seu Corpo, que he a Igreja:

25 da qual eu fui constituido Ministro, segundo a dispensação de Deos, que me foi dada para comvosco, para dar cumprimento á palavra de Deos:

26 annunciando-vos o mysterio que esteve escondido pelos seculos, e gerações, e que agora foi descoberto aos seus Santos,

27 aos quaes quiz Deos fazer conhecer as riquezas da gloria d'este mysterio entre os Gentios, que he Christo, em quem vós tendes a esperança da gloria,

28 a quem nós annunciamos, admoestando a todas as pessoas, e ensinando a todos os homens, em toda a sabedoria, para que apresentemos a todo o homem perfeito em Jesu Christo:

29 no que eu ainda trabalho, combatendo segundo a sua efficacia, que obra em mim por seu poder.

CAPITULO II.

QUERO pois que saibais qual he o cuidado que tenho por vós, e por aquelles, que estão em Laodicéa, e por quantos não virão a minha face em carne:

2 a fim de que os seus corações sejão consolados, instruidos em caridade, e cheios de todas as riquezas d'huma perfeita intelligencia, para conhecerem o mysterio de Deos Padre, e de Jesu Christo:

3 no qual estão encerrados todos os thesouros da sabedoria, e da sciencia.

4 E digo-vos isto, para que ninguem vos engane com sublimidade de discursos.

5 Porque ainda que estou ausente quanto ao corpo, estou com tudo presente em espirito: gozando-me, e vendo o vosso concerto, e a firmeza d'aquella vossa fé, que he em Christo.

6 Pois assim como recebestes ao Senhor Jesu Christo, andai nelle,

7 arraigados, e sobreedificados nelle, e fortificados na fé, como tambem o aprendestes, crescendo nelle em acção de graças.

8 Estai sobre aviso, para que ninguem vos engane com Filosofias, e com os seus fallaces sofismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Christo:

9 porque nelle habita toda a plenitude da divindade corporalmente:

10 e nelle he que vós estais cheios, nelle, que he a Cabeça de todos os Principados, e Potestades:

11 tambem nelle he que vós estais circumcidados de circumcisão não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circumcisão de Christo:

12 estando sepultados juntamente com elle no baptismo, no qual vós tambem resuscitastes mediante a fé no poder de Deos, que o resuscitou dos mortos.

13 E a vós, que estaveis mortos em vossos peccados, e no prepucio da vossa carne, vos deo vida juntamente com elle, perdoando-vos todos os peccados:

14 cancellando a cédula do decreto que havia contra nós, a qual nos era contraria, e a abolio inteiramente, encravando-a na Cruz:

15 e despojando os Principados, e Potestades, os trouxe confiadamente, triunfando em publico d'elles em si mesmo.

16 Ninguem pois vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados:

17 que são sombra das cousas vindouras: mas o corpo he em Christo.

18 Ninguem vos desencaminhe, affectando parecer humilde, e dar culto aos Anjos, que nunca vio no estado de viador, inchado vãamente no sentido da sua carne,

19 e sem estar unido com a cabeça, da qual todo o corpo fornido, e organizado pelas suas ligaduras, e juntas, cresce em augmento de Deos.

20 Por tanto, se estais mortos com Christo aos rudimentos d'este mundo: porque dogmatizais ainda assim, como se vivesseis para o mundo?

21 Não toqueis, nem proveis, nem manuseeis semelhantes cousas:

22 as quaes são todas para morte pelo mesmo

uso, segundo os preceitos, e doutrinas dos homens:

23 as quaes cousas na verdade tem apparencia de sabedoria em culto indevido, e humildade, e em máo tratamento do corpo, na escaceza do necessario para sustentar a carne.

CAPITULO III.

PELO que se resuscitastes com Christo: buscai as cousas que são lá de cima, onde Christo está assentado á dextra de Deos:

2 cuidai nas cousas que são lá de cima, não nas que ha sobre a terra.

3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deos.

4 Quando apparecer Christo, que he a vossa vida: então tambem vós apparecereis com elle na Gloria.

5 Mortificai pois os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, a lascivia, os desejos máos, e a avareza, que he serviço de idolos:

6 pelas quaes cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade:

7 nas quaes vós tambem andastes em outro tempo, quando vivieis nellas.

8 Mas agora deixai tambem vós todas estas cousas: a ira, a indignação, a malicia, a blasfemia, a palavra torpe da vossa boca.

9 Não mintais huns aos outros, despojando-vos do homem velho com todas as suas obras,

10 e revestindo-vos do novo, que he aquelle, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem d'aquelle, que o creou:

11 Onde não ha differença de Gentio, e de Judeo, de circumcisão, e de prepucio, de *Barbaro*, e de Scytha, de servo, e de livre: mas Christo he tudo, e em todos.

12 Vós pois como escolhidos de Deos, Santos, e amados, revesti-vos de entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, de modestia, de paciencia:

13 soffrendo-vos huns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se algum tem razão de queixa contra o outro: assim como ainda o Senhor vos perdoou a vós, assim tambem vós.

14 Mas sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que he o vinculo da perfeição:

15 e triumfe em vossos corações a paz de Christo, na qual tambem fostes chamados num mesmo corpo: e sede agradecidos.

16 A palavra de Christo more em vós-outros abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos, e admoestando-vos huns aos outros com Salmos, Hymnos, e Canticos espirituaes, cantando com a graça do fundo dos vossos corações louvores a Deos.

17 Tudo quanto quer que fizerdes, seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em Nome do Senhor Jesu Christo, dando por elle graças a Deos, e Padre.

18 Cazadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convem, no Senhor.

19 Maridos, amai a vossas mulheres, e não nas trateis com amargura.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais: porque isto he agradavel ao Senhor.

21 Pais, não provoqueis a indignação a vossos filhos, para que se não fação de animo apoucado.

22 Servos, obedecei em todas as cousas a vossos senhores temporaes, não servindo só na presença, como por agradar a homens, mas com sinceridade de coração, temendo a Deos.

23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de boamente, como quem no faz pelo Senhor, e não pelos homens:

24 sabendo que recebereis do Senhor o galardão de herança. Servi a Christo o Senhor.

25 Pois o que faz injustiça, receberá o pago do que fez injustamente: porque não ha accepção de pessoas em Deos.

CAPITULO IV.

VOS, senhores, fazei com os vossos servos o que he de justiça e equidade: sabendo que tambem vós tendes Senhor no Ceo.

2 Perseverai em oração, velando nella com acção de graças:

3 orando ao mesmo tempo tambem por nós, para que Deos nos abra a porta da palavra para annunciarmos o mysterio de Christo (pelo qual todavia estou prezo)

4 para que eu o manifeste, assim como he necessario que eu o apregõe.

5 Conduzi-vos em sabedoria com aquelles, que estão fóra: remindo o tempo.

6 A vossa conversação seja sempre sazonada em graça com sal, para que saibais como deveis responder a cada hum.

7 O muito amado irmão Tyquico, e fiel ministro, e companheiro meu no Senhor, vos fará saber o estado de todas as minhas cousas:

8 o qual eu vo-lo enviei expressamente para que saiba o estado das vossas cousas, e console os vossos corações,

9 juntamente com Onesimo, muito meu amado, e fiel irmão, que he da vossa naturalidade. Elles vos informarão de tudo o que aqui se passa.

10 Sauda-vos Aristarco, que he meu companheiro na prizão, e Marcos primo de Barnabé, sobre o qual vos tenho já feito minhas recommendações: se elle for ter comvosco, recebei-o:

11 e Jesus, que se chama Justo: os quaes são da circumcisão: estes sós são os que me ajudão no Reino de Deos, elles tem sido a minha consolação.

12 Sauda-vos Epafras, que he vosso conterraneo, servo de Jesu Christo, sempre sollicito por vós nas suas orações, para que sejais com firmeza perfeitos, e completos em toda á vontade de Deos.

13 Porque lhe dou este testemunho, que tem muito trabalho por vós, e pelos que estão em Laodicéa, e pelos que se achão em Hierápolis.

14 O muito amado Lucas Medico vos sauda, e tambem Demas.

15 Saudai aos irmãos que estão em Laodicéa, e a Nymfas, e á Igreja, que está em sua casa.

16 E lida que for esta Carta entre vós, fazei-a ler tambem na Igreja dos Laodicenses: e lede vós-outros a dos de Laodicéa.

17 E dizei a Arquippo: Vê o ministerio que recebeste do Senhor, para o cumprires.

18 Esta saudação escrevo eu Paulo do meu proprio punho. Lembrai-vos das minhas prizões. A graça seja comvosco. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

PAULO, e Silvano, e Timotheo, á igreja dos Thessalonicenses em Deos Padre, e no Senhor Jesu Christo.

2 Graça, e paz a vós. Sempre damos graças a Deos por todos vós, fazendo memoria de vós nas nossas orações sem cessar,

3 lembrando-nos diante de Deos, e nosso Pai, da obra da vossa fé, e do trabalho, e caridade, e da firmeza da esperança em nosso Senhor Jesu Christo:

4 porque sabemos, amados irmãos, que a vossa eleição he de Deos:

5 por quanto o nosso Evangelho não foi prégado a vós-outros sómente de palavra, mas tambem com efficacia, e em virtude do Espirito Santo, e em grande plenitude, como sabeis quaes nós fomos entre vós por amor de vós.

6 E vós vos fizestes imitadores nossos, e do Senhor, recebendo a palavra com muita tribulação, com gozo do Espirito Santo:

7 de tal sorte que vos haveis feito modélo a todos os que abraçárão a fé na Macedonia, e na Acaia.

8 Porque por vós-outros foi divulgada a palavra do Senhor, não só na Macedonia, e na Acaia, mas tambem se propagou com grande boato por todas as partes a fé que tendes em Deos, de sorte que nós-outros não temos necessidade de dizer cousa alguma.

9 Porque elles mesmos publicão de nós qual entrada tivemos a vós-outros: e como vos convertestes dos idolos a Deos, para servirdes ao Deos vivo, e verdadeiro,

10 e para esperardes do Ceo a Jesu seu Filho (a quem elle resuscitou dos mortos) o qual nos livrou da ira, que ha de vir.

CAPITULO II.

PORQUE vós mesmos não ignorais, irmãos, que a nossa chegada a vós não foi sem fruto:

2 antes havendo primeiro padecido, e tolerado affrontas (como sabeis) em Filippos, tivemos liberdade em nosso Deos para vos prégar o Evangelho de Deos com o maior cuidado.

3 Porque a nossa exhortação não foi de erro, nem de immundicia, nem por engano.

4 Mas assim como fomos approvados de Deos, para que se nos confiasse o Evangelho: assim fallamos, não como para agradar a homens, senão a Deos, que prova os nossos corações.

5 Porque a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis: nem hum pretexto de vareza: Deos he testemunha:

6 nem buscando gloria dos homens, nem de vós, nem de outros.

7 Podendo como Apostolos de Christo ser-vos gravosos: mas fizemo-nos parvulos no meio de vós-outros, como huma mãi que anima a seus filhos.

8 Assim amando-vos muito, anciosamente desejavamos não só dar-vos o conhecimento do Evangelho de Deos, mas ainda as nossas proprias vidas: por quanto nos fostes muito amados.

9 Porque já vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho, e fadiga: trabalhando de noite e de dia, por não gravarmos a nenhum de vós, pregámos entre vós o Evangelho de Deos.

10 Vós sois testemunhas, e Deos, de quão santa, e justa, e sem querela, foi a nossa mansão com vós-outros que crestes:

11 assim como sabeis de que maneira a cada hum de vós (como hum pai a seus filhos)

12 vos admoestavamos, e consolavamos, protestando-vos que andasseis de huma maneira digna de Deos, que vos chamou ao seu Reino, e Gloria.

13 Por isso he que nós tambem damos sem cessar graças a Deos: porque quando ouvindonos recebestes de nós-outros a palavra de Deos, vós a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo he verdade) como palavra de Deos, o qual obra em vós, os que crestes:

14 porque vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das Igrejas de Deos, que ha pela Judéa em Jesu Christo: por quanto as mesmas cousas soffrestes tambem vós da parte dos da vossa nação, que elles igualmente da dos Judeos:

15 os quaes tambem matárão ao Senhor Jesus, e aos Profetas, e nos tem perseguido a nós, e não são do agrado de Deos, e são inimigos de todos os homens;

16 prohibindo-nos fallar aos Gentios, para que sejão salvos, a fim de encherem sempre a medida dos seus peccados: porque a ira de Deos cahio sobr'elles até o fim.

17 Nós porém, irmãos, privados por hum pouco de tempo de vós, de vista, não de coração, tanto mais nos temos apressado com grande desejo, para vos ver em pessoa:

18 pelo que quizemos ir ter comvosco: eu Paulo na verdade huma, e outra vez, mas Satanás no-lo estorvou.

19 Porque, qual he a nossa esperança, ou o nosso gozo, ou coroa de gloria? Por ventura não sois vós-outros ante nosso Senhor Jesu Christo na sua vinda?

20 Certamente vós sois a nossa gloria, e o nosso contentamento.

CAPITULO III.

PELO que não podendo mais soffrer a falta de noticias vossas, fomos de parecer deixarmonos ficar sós em Athenas:

2 e enviámos a Timotheo, nosso irmão, e Ministro de Deos no Evangelho de Christo, para vos fortalecer e consolar na vossa fé:

3 a fim de que nenhum se commova por estas tribulações: pois vós mesmos sabeis, que para isto he que nós fomos destinados.

4 Pois ainda estando comvosco, vos diziamos

que haviamos de padecer tribulações, como tem com effeito acontecido, e vós o sabeis.

5 E por isso não podendo eu soffrer mais dilação, enviei a reconhecer a vossa fé: temendo não vos haja tentado aquelle, que tenta, e que se torne inutil o nosso trabalho.

6 Mas agora vindo Timotheo a nós, depois de vos haver visto, e fazendo-nos saber a vossa fé e caridade, e como sempre tendes affectuosa lembrança de nós, estando com desejo de nos ver, assim como tambem nós-outros igualmente a vós:

7 por isso, irmãos, no meio de toda a nossa necessidade, e tribulação, temos sido consolados em vós por causa da vossa fé.

8 Porque agora vivemos nós, se vós estais firmes no Senhor.

9 E verdadeiramente que acção de graças podemos nós render a Deos por vós, em attenção de todo o gozo, com que nos regozijamos, por causa de vós-outros diante do nosso Deos,

10 rogando-lhe de noite, e de dia, com a maior instancia, que cheguemos a ver a vossa face, e que cumpramos o que falta á vossa fé?

11 E o mesmo Deos, e Pai nosso, e nosso Senhor Jesu Christo encaminhe os nossos passos para vós-outros.

12 E o Senhor vos multiplique, e faça crescer mais e mais a vossa caridade entre vós, e para com todos, assim como nós tambem vo-la temos:

13 para confirmar os vossos corações sem reprehensão em santidade, diante de Deos, e Pai nosso, na vinda de nosso Senhor Jesu Christo com todos os seus Santos. Amen.

CAPITULO IV.

QUANTO porém ao mais, nós, irmãos, vos rogamos e vos exhortamos no Senhor Jesus, que como haveis aprendido de nós, de que maneira vos convem andar, e agradar a Deos, assim tambem andeis para ir crescendo cada vez mais.

2 Porque já sabeis que preceitos vos tenho dado, por authoridade do Senhor Jesus.

3 Pois esta he a vontade de Deos, a vossa santificação: que vos abstenhais da fornicação,

4 que saiba cada hum de vós possuir o seu vaso em santificação, e honra:

5 não em effeito de concupiscencia, como igualmente fazem os Gentios, que não conhecem a Deos:

6 e que nenhum opprima, nem engane em nada a seu irmão: porque o Senhor he vingador de todas estas cousas, como já antes vo-lo temos dito, e protestado.

7 Porque Deos não vos chamou para a immundicia, senão para a santificação.

8 E assim o que despreza isto, nao despreza a hum homem, senão a Deos: que poz tambem o seu Espirito Santo em nós-outros.

9 E pelo que toca á caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever: por quanto vós mesmos aprendestes de Deos, que vos ameis huns aos outros.

10 E de facto vós assim o praticais com todos os irmãos em toda a Macedonia. Mas nós vos rogamos, irmãos, que vades cada vez mais ávante neste amor,

11 e que procureis viverdes quietos, e que trateis do vosso negocio, e que trabalheis com as vossas mãos, como vo-lo temos ordenado: e que andeis honestamente com os que estão fóra: e não cubiceis cousa alguma d'alguem.

12 E não queremos, irmãos, que vós ignoreis cousa alguma ácerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como tambem os outros, que não tem esperança.

13 Porque se cremos que Jesus morreo, e resuscitou: assim tambem Deos trará com Jesus aquelles, que dormirão por elle.

14 Nós pois vos dizemos isto na palavra do Senhor, que nós-outros, que vivemos, que temos ficado aqui para a vinda do Senhor, não preveniremos aquelles, que dormirão.

15 Porque o mesmo Senhor com mandato, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deos, descerá do Ceo: e os que morrêrão em Christo, resurgirão primeiro.

16 Depois nós os que vivemos, os que ficamos aqui, seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens a receber a Christo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

17 Por tanto consolai-vos huns aos outros com estas palavras.

CAPITULO V.

ACERCA porém dos tempos e dos momentos, não haveis mister, irmãos, que nós vos escrevamos.

2 Porque vós sabeis muito bem, que assim como costuma vir hum ladrão de noite, assim virá o dia do Senhor.

3 Porque quando disserem paz, e segurança: então lhes sobrevirá huma morte repentina, como a dôr a huma mulher que está de parto, e não escaparão.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trévas, de modo que aquelle dia como hum ladrão vos surprenda:

5 porque todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia: nós não somos filhos da noite, nem das trévas.

6 Não durmamos pois como tambem os outros, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite: e os que se embebedão, embebedão-se de noite.

8 Mas nós, que somos filhos do dia, sejamos sóbrios, estando vestidos da couraça da fé, e da caridade, e tendo por elmo a esperança da salvação:

9 porque não nos poz Deos para ira, senão para alcançar a salvaçao por nosso Senhor Jesu Christo,

10 que morreo por nós: a fim de que ou vigiemos, ou durmamos, vivamos sempre com elle.

11 Pelo que consolai-vos mutuamente: e edificai-vos huns aos outros, como ainda o fazeis.

12 Ora nós vos supplicamos, irmãos, que tenhais consideração com aquelles, que trabalhão entre vós, e que vos governão no Senhor, e que vos admoestão,

13 a que lhes tenhais huma particular veneração em caridade, por causa do seu trabalho: conservai paz com elles.

14 Pedimo-vos tambem, irmãos, que reprehendais os inquietos, que consoleis os pusillanimes, que supporteis os fracos, que sejais pacientes para todos.

15 Vede que nenhum dé a outro mal por mal: antes segui sempre o que he bom entre vós, e para com todos.

16 Estai sempre alegres.

17 Orai sem intermissão.

18 Em tudo dai graças: porque esta he a vontade de Deos em Jesu Christo para com todos vós.

19 Não extinguais o Espirito.

20 Não desprezeis as Profecias.
21 Examinai porém tudo: abraçai o que he bom.
22 Guardai-vos de toda a apparencia do mal.
23 E o mesmo Deos de paz vos santifique em tudo: para que todo o vosso espirito, e a alma, e o corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de nosso Senhor Jesu Christo.
24 Fiel he o que vos chamou: o qual tambem o cumprirá.
25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai a todos os irmãos em osculo santo.
27 Eu vos conjuro pelo Senhor, que se leia est' Carta a todos os Santos irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS

THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

PAULO, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Thessalonicenses em Deos nosso Pai, e no Senhor Jesu Christo.
2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.
3 Nós devemos, irmãos, dar graças a Deos sem cessar por vós, como he justo, porque a vossa fé vai em grande crescimento, e abunda a caridade de cada hum de vós, correspondendo-vos nella reciprocamente:
4 de sorte que ainda nós mesmos nos gloriamos de vós-outros nas Igrejas de Deos, pela vossa paciencia, e fé, e em todas as vossas perseguições, e tribulações, que soffreis,
5 em prova do justo juizo de Deos, para que sejais tidos por dignos no Reino de Deos, pelo qual outrosi padeceis.
6 Se bem he justo diante de Deos, que elle dê em paga tribulação áquelles, que vos attribulão:
7 e a vós, que sois attribulados descanço juntamente comnosco, quando apparecer o Senhor Jesus descendo do Ceo, com os Anjos da sua virtude,
8 em chamma de fogo para tomar vingança d'aquelles, que não conhecêrão a Deos, e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesu Christo:
9 os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder:
10 quando elle vier para ser glorificado nos seus Santos, e para se fazer admiravel em todos os que crêrão nelle, pois que o testemunho, que nós démos á sua palavra, foi por vós recebido na esperança d'aquelle dia.
11 Por isso tambem he que nós oramos incessantemente por vós: para que o nosso Deos vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o conselho de bondade, e a obra de fé pelo seu poder,
12 para que o Nome de nosso Senhor Jesu Christo seja glorificado em vós, e vós nelle pela graça de nosso Deos, e do Senhor Jesu Christo.

CAPITULO II.

ORA nós vos rogamos, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesu Christo, e pela nossa reunião com elle:
2 que não vos movais facilmente da vossa intelligencia, nem vós perturbeis, nem por espirito, nem por discurso, nem por carta como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto.
3 Ninguem de modo algum vos engane: porque não será, sem que antes venha a apostasia, e sem que tenha apparecido o homem do peccado, o filho da perdição,
4 aquelle, que se oppõe, e se eleva sobre tudo o que se chama Deos, ou que he adorado, de sorte que se assentará no Templo de Deos, ostentando-se como se fosse Deos.
5 Não vos lembrais, que eu vos dizia estas cousas, quando ainda estava comvosco?
6 E vós sabeis que he o que agora o detem, a fim de que seja manifestado a seu tempo.
7 Porque o mysterio da iniquidade já de presente se obra: sómente, que aquelle, que agora tem, tenha, até que este homem seja destruido.
8 E então apparecerá o tal iniquo, a quem o Senhor Jesus matará com o assopro da sua boca, e o destruirá com o resplandor da sua vinda:
9 a vinda do qual he segundo a obra de Satanás em todo o poder, e em sinaes, e em prodigios mentirosos,
10 e em toda a seducçao da iniquidade para aquelles, que perecem: porque não recebêrão o amor da verdade para serem salvos. Por isso lhes enviará Deos a operação do erro, para que creião a mentira,
11 para que sejão condemnados todos os que não derão credito á verdade, antes assentirão á iniquidade.
12 Mas nós-outros devemos sempre dar graças a Deos por vós, ó irmãos queridos de Deos, porque Deos vos escolheo como primicias para salvação, na santificação do espirito, e na fé da verdade:
13 na qual vos chamou tambem pelo nosso Evangelho, para alcançar a gloria de nosso Senhor Jesu Christo.
14 E assim, irmãos, estai firmes: e conservai as tradições, que aprendestes, ou de palavra, ou por Carta nossa.
15 E o mesmo nosso Senhor Jesu Christo, e Deos e Pai nosso, o qual nos amou, e nos deo huma consolação eterna, e huma boa esperança em sua graça,
16 console os vossos corações, e os confirme em toda a boa obra, e palavra.

CAPITULO III.

QUANTO ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deos se propague, e seja glorificada, como tambem no he entre vós:

2 e para que sejamos livres de homens importunos, e máos: porque a fé não he de todos.

3 Mas Deos he fiel, que vos confirmará, e guardará do maligno.

4 E confiamos no Senhor de vós-outros, que não só fazeis, mas fareis o que vos mandamos.

5 O Senhor porém dirija os vossos corações no amor de Deos, e na paciencia de Christo.

6 Mas nós vos intimamos, irmãos, em Nome de nosso Senhor Jesu Christo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição, que elle e os mais recebêrão de nós-outros.

7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos: pois que não vivemos desregrados entre vós:

8 nem comemos de graça o pão de algum, antes com trabalho, e fadiga, trabalhando de noite e de dia, por não sermos pezados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivessemos poder para isso, mas para vos offerecer em nós mesmos hum modêlo que imitasseis.

10 Porque ainda quando estavamos comvosco, vos denunciavamos isto: que se algum não quer trabalhar, não coma.

11 Por quanto temos ouvido, que andão alguns entre vós inquietos, que nada fazem senão indagar o que lhes não importa.

12 A estes pois, que assim se portão, lhes denunciamos, e rogamos no Senhor Jesu Christo, que comão o seu pão, trabalhando em silencio.

13 E vós, irmãos, não vos canceis nunca de fazer bem.

14 Se algum porém não obedece ao que ordenamos pela nossa Carta, notai-o, e não tenhais commercio com elle, a fim de que se envergonhe:

15 não no considereis todavia como hum inimigo, mas adverti-o como vosso irmão.

16 E o mesmo Senhor da paz vos dê a paz sem fim em todo o lugar. O Senhor seja com todos vós.

17 Eu Paulo vos saudo aqui de minha propria mão: que he o sinal em todas as Cartas: assim he que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

PAULO Apostolo de Jesu Christo, por mandado de Deos nosso Salvador, e de Jesu Christo nossa Esperança:

2 A Timotheo, amado filho na fé: Graça, misericordia, e paz, da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Como te roguei que ficasses em Efeso, quando me parti para Macedonia, para que admoestasses alguns, que não ensinassem de outra maneira,

4 nem se occupassem em fabulas e genealogias interminaveis: as quaes antes occasionão questões, que edificação de Deos, que se funda na fé.

5 Ora o fim do preceito he a caridade nascida d'hum coração puro, e d'huma boa consciencia, e d'huma fé não fingida.

6 Donde apartando-se alguns, se derão a discursos vãos,

7 querendo ser Doutores da Lei, não sabendo nem o que dizem, nem o que affirmão.

8 Sabemos pois que a Lei he boa, para aquelle que usa d'ella legitimamente:

9 sabendo isto, que a Lei não foi posta para o justo, mas para libertinos, e desobedientes, para os impios, e peccadores, para os irreligiosos, e profanos, para os parricidas, e matricidas, para os homicidas,

10 para os fornicarios, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos, e perjuros, e para tudo o que he contra a sãa doutrina,

11 que he segundo o Evangelho da gloria de Deos bemaventurado, cuja prégação me foi encarregada.

12 Graças dou áquelle, que me confortou, a Jesu Christo nosso Senhor, porque me teve por fiel, pondo-me no Ministerio:

13 a mim que havia sido antes blasfemo, e perseguidor, e injuriador: mas alcancei a misericordia de Deos, porque o fiz por ignorancia na incrédulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor abundou em grande maneira com a fé, e caridade, que he em Jesu Christo.

15 Fiel he esta palavra, e digna de toda a acceitação: que Jesu Christo veio a este mundo, para salvar aos peccadores, dos quaes o primeiro sou eu.

16 Mas por isto alcancei misericordia: para que em mim, sendo o primeiro, mostrasse Jesu Christo a sua extremada paciencia, para modêlo dos que havião de crer nelle, para a vida eterna.

17 Ao Rei pois dos seculos immortal, invisivel, a Deos só seja honra, e gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

18 Este mandamento te encarrégo, filho Timotheo, segundo as Profecias, que precedêrão feitas sobre ti, que milites por ellas boa milicia,

19 conservando a fé, e a boa consciencia, a qual porque alguns repellirão, naufragárão na fé:

20 deste número he Hymenéo, e Alexandre: os quaes eu entreguei a Satanás, para que aprendão a não blasfemar.

CAPITULO II.

EU te rogo pois antes de tudo, que se fação súpplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens:

2 pelos Reis, e por todos os que estão elevados

em dignidade, para que vivamos huma vida socegada, e tranquilla em toda a sorte de piedade, e de honestidade;

3 porque isto he bom, e agradavel diante de Deos nosso Salvador,

4 que quer que todos os homens se salvem, e que cheguem a ter o conhecimento da verdade.

5 Porque só ha hum Deos, e só ha hum Mediador entre Deos, e os homens, que he Jesu Christo homem:

6 que se deo a si mesmo para redempção de todos, testemunho no tempo proprio:

7 por isso he que eu fui constituido Prégador, e Apostolo (eu digo a verdade, não minto) Doutor das gentes na fé, e na verdade.

8 Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira, e sem contenda.

9 Que do mesmo modo orem tambem as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modestia, e sobriedade, e não com cabellos encrespados, ou com ouro, ou perolas, ou vestidos custosos:

10 mas sim como convem a mulheres, que demostrão piedade por boas obras.

11 A mulher aprenda em silencio com toda a sujeição.

12 Pois eu não permitto á mulher que ensine, nem que tenha dominio sobre o marido: senão que esteja em silencio.

13 Porque Adão foi formado primeiro: depois Eva.

14 E Adão não foi seduzido: mas a mulher foi enganada em prevaricação.

15 Com tudo ella se salvará pelos filhos, que der ao mundo, se permanecer na fé, e caridade, e em santidade junta com modestia.

CAPITULO III.

ISTO he huma verdade certa: Que se algum deseja o Episcopado, deseja huma obra boa.

2 Importa logo que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de huma só mulher, sobrio, prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar,

3 não dado ao vinho, não espancador, mas moderado: não litigioso, não cubiçoso, mas

4 que saiba governar bem a sua casa: que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade.

5 Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deos?

6 Que não seja Neofyto: por não succeder que inchado de soberba, venha a cahir na condemnação do diabo.

7 Importa outrosi que tambem elle tenha bom testemunho d'aquelles que são de fóra, para que não caia no opprobrio, e no laço do diabo.

8 Que por semelhante modo os Diaconos sejão modestos, não dobres nas suas palavras, nem sujeitos a beber muito vinho, nem amigos de sordidas ganancias:

9 que conservem o mysterio da fé com huma consciencia pura.

10 E tambem estes sejão antes provados: e assim exercitem o ministerio, achando-se que não tem crime algum.

11 Que assim mesmo as mulheres sejão honestas, não maldizentes, sóbrias, fieis em tudo.

12 Os Diaconos sejão esposos de huma só mulher: que governem bem a seus filhos, e as suas casas.

13 Porque os que houverem exercitado bem o seu ministerio, ganharão para si melhor grào, e muita confiança na fé, que he em Jesu Christo.

14 Estas cousas te escrevo, esperando que em breve passarei a ver-te:

15 e se tardar, para que saibas como deves portar-te na Casa de Deos, que he a Igreja de Deos vivo, columna, e firmamento da verdade.

16 E visivelmente he grande o † sacramento da piedade, com que Deos se manifestou em carne, foi justificado pelo Espirito, foi visto dos Anjos, tem sido prégado aos Gentios, crido no mundo, recebido na gloria.

CAPITULO IV.

ORA o espirito manifestamente diz, que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos de erro, e a doutrinas de demonios,

2 que com hypocrisia fallarão mentira, e que terão cauterizada a sua consciencia,

3 que prohibirão casarem-se, que se faça uso das viandas que Deos creou, para que com acção de graças participem d'ellas os fieis, e os que conhecêrão a verdade.

4 Porque toda a creatura de Deos he boa, e não he para desprezar nada do que se participa com acção de graças:

5 por quanto elle se santifica pela palavra de Deos, e pela oração.

6 Propondo isto aos irmãos, serás hum bom Ministro de Jesu Christo, creado com as palavras da fé, e da boa doutrina que atégora seguiste.

7 E despreza as fabulas impertinentes, e de velhas: e exercita-te em obras de piedade.

8 Porque o exercicio corporal para pouco he proveitoso: mas a piedade para tudo he util, porque tem a promessa da vida, que agora he, e da que ha de ser.

9 Fiel palavra he esta, e digna de toda a acceitação.

10 Pois por isto he que padecemos trabalhos, e somos amaldiçoados, porque esperamos no Deos vivo, que he o Salvador de todos os homens, principalmente dos fieis.

11 Manda estas cousas, e ensina-as.

12 Nenhum tenha em pouco a tua mocidade: mas sê o exemplar dos fieis na conversação, no modo de tratar com o proximo, na caridade, na fé, na castidade.

13 Em quanto eu não vou, applica-te á lição, á exhortação, e á instrucção.

14 Não desprezes a graça, que ha em ti, que te foi dada por profecia, pela imposição das mãos do Presbyterio.

15 Medita estas cousas, occupa-te nellas: a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Olha por ti, e pela instrucção dos outros: persevera nestas cousas. Porque fazendo isto, te salvarás tanto a ti mesmo, como aos que te ouvem.

CAPITULO V.

NÃO reprehendas com aspereza ao velho, mas adverte-o como a pai: aos moços, como a irmãos:

2 as velhas, como a mãis: as moças, como a irmãs com toda a pureza.

3 Honra as viuvas, que são verdadeiramente viuvas.

4 E se alguma viuva tem filhos, ou netos: aprenda primeiro a governar a sua casa, e a corresponder a seus pais: porque isto he acceito diante de Deos.

† *Gr.* Mysterio

5 Mas a que verdadeiramente he viuva, e desamparada, espere em Deos, e esteja perseverante em rogar, e orar de noite e de dia.

6 Porque a que vive em deleites, vivendo está morta.

7 Manda pois isto, para que elles sejão irreprehensiveis.

8 E se algum não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, esse negou a fé, e he peior que hum infiel.

9 A viuva seja eleita, não tendo menos de sessenta annos, a qual não haja tido mais de hum marido,

10 approvada com testemunho de boas obras, se educou a seus filhos, se exercitou a hospitalidade, se lavou os pés aos Santos, se acudio ao alivio dos attribulados, se praticou toda a obra boa.

11 Mas não admittas viuvas moças. Porque depois de terem vivido licenciosamente contra Christo, querem casar-se:

12 tendo a sua condemnação, porque fizerão vãa a primeira fé:

13 além d'isto vivendo tambem na ociosidade, ellas se acostumão a andar de casa em casa: não sómente feitas ociosas, mas tambem palreiras, e curiosas, fallando o que não convem.

14 Quero pois que as que são moças se casem, criem filhos, governem a casa, que não dêm occasião ao adversario de dizer mal.

15 Porque já algumas se pervertêrão por irem após de Satanás.

16 Se algum dos fiéis tem viuvas, mantenha-as, e não seja gravada a Igreja: a fim de que haja o que baste, para as que são verdadeiramente viuvas.

17 Os Presbyteros que governão bem, sejão honrados com estipendio dobrado: principalmente os que trabalhão em prégar e ensinar.

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E, O que trabalha he digno da sua paga.

19 Não recebas accusação contra o Presbytero, senão com duas, ou tres testemunhas.

20 Aos que peccarem reprehende-os diante de todos: para que tambem os outros tenhão medo.

21 Eu te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, e dos seus Anjos escolhidos, que guardes estas cousas sem preoccupação, não fazendo nada por inclinação particular.

22 A ninguem imponhas ligeiramente as mãos, e não te faças participante dos peccados d'outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais agoa só, mas usa de hum pouco de vinho por causa do teu estomago, e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os peccados de alguns homens são manifestos antes de se examinarem em juizo: mas os de outros se manifestão ainda depois d'elle.

25 Assim mesmo as boas obras tambem são manifestas: e as que o não são ainda, não podem por muito tempo estar occultas.

CAPITULO VI.

TODOS os servos que estão debaixo do jugo, estimem a seus amos por dignos de toda a honra, para que o nome do Senhor, e a sua doutrina não seja blasfemada.

2 E os que tem senhores fieis, não os deprezem, porque são irmãos: antes os sirvão melhor, porque são fieis, e amados, como participantes que são do beneficio. Isto ensina tu, e admoesta.

3 Se algum ensina doutrina differente d'esta, e não abraça as sãs palavras de nosso Senhor Jesu Christo, e aquella doutrina, que he conforme á piedade:

4 he hum soberbo, que nada sabe, mas antes titubêa sobre questões, e contendas de palavras: de donde se originão invejas, bulhas, blasfemias, más suspeitas,

5 altercações de homens perversos de entendimento, e que estão privados da verdade, crendo que a piedade he hum mero interesse.

6 Mas a piedade he hum grande lucro com o que basta.

7 Porque nada trouxemos para este mundo: e he sem dúvida que não podemos levar nada d'elle.

8 Tendo pois com que nos sustentarmos, e com que nos cobrirmos, contentemo-nos com isto.

9 Porque os que querem fazer-se ricos cahem na tentação, e no laço do diabo, e em muitos desejos inuteis, e perniciosos, que submergem os homens no abysmo da morte, e da perdição.

10 Porque a raiz de todos os males he a avareza: a qual cubiçando alguns se desencaminhárão da fé, e se enredárão em muitas dôres.

11 Mas tu, ó homem de Deos, foge d'estas cousas: e segue em tudo a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciencia, a mansidão.

12 Ha-te com valor no santo combate da fé, trabalha por levar a vida eterna, para a qual foste chamado, havendo tambem feito boa confissão, ante muitas testemunhas.

13 Eu te mando diante de Deos, que vivifica todas as cousas, e diante de Jesu Christo, que sob Poncio Pilatos deo testemunho da verdade, por huma boa confissão:

14 que guardes o mandamento sem mácula, nem reprehensão, até a vinda de nosso Senhor Jesu Christo:

15 a qual mostrará a seu tempo o bemaventurado, e o só Poderoso, o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores:

16 aquelle, que só possue a immortalidade, e que habita numa luz inaccessivel: a quem nenhum dos homens vio, nem ainda póde ver: ao qual seja dada honra, e imperio sem fim. Amen.

17 Manda aos ricos d'este mundo, que não sejão altivos, nem esperem na incerteza das riquezas, senão no Deos vivo, (que nos dá abundantemente todas as cousas para nosso uso,)

18 que fação bem, que se fação ricos em boas obras, que dêm, que repartão francamente,

19 que fação para si hum thesouro, como hum fundamento sólido para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

20 O' Timotheo, guarda o depósito, evitando as profanas novidades de palavras, e as contradicções d'huma sciencia de falso nome,

21 da qual fazendo alguns profissão, descahirão da fé. A graça seja comtigo, Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
A
TIMOTHEO.

CAPITULO I.

PAULO, Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, segundo a promessa da vida, que he em Jesu Christo:

2 A Timotheo, muito amado filho, graça, misericordia, paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Dou graças a Deos, a quem desde os meus ascendentes sirvo com consciencia pura, de que sem cessar faço memoria de ti nas minhas orações, de noite e de dia,

4 desejando ver-te, lembrado das tuas lagrimas, para me encher de gosto,

5 trazendo á memoria aquella fé, que ha em ti não fingida, a qual não só habitou primeiro em tua avó Loide, mas tambem na tua mãi Eunice, e estou certo que tambem em ti.

6 Pelo qual motivo te admoesto que tornes a accender o fogo da graça de Deos, que recebeste pela imposição das minhas mãos.

7 Porque Deos não nos deo hum espirito de pusillanimidade: mas de fortaleza, e de caridade, e de temperança.

8 Por tanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim que sou prezo seu: antes trabalha comigo no Evangelho, segundo a virtude de Deos:

9 que nos livrou, e chamou com a sua santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proposito, e graça, que nos foi dada em Jesu Christo antes de todos os seculos:

10 e que agora foi manifestada pela apparição de nosso Salvador Jesu Christo, o qual na verdade destruio a morte, e tirou á luz a vida, e a immortalidade pelo Evangelho:

11 no qual eu fui constituido Prégador, e Apostolo, e Mestre das Gentes.

12 Por cuja causa tambem padeço isto, mas não me envergonho. Porque sei a quem tenho crido, e estou certo de que elle he poderoso para guardar o meu depósito para aquelle dia.

13 Guarda a forma das sãs palavras, que me tens ouvido na fé, e no amor em Jesu Christo.

14 Guarda o bom depósito pelo Espirito Santo, que habita em nos-outros.

15 Tu sabes isto, que se apartárão de mim todos os que estão na Asia, do número dos quaes he Fygello, e Hermogenes.

16 O Senhor faça misericordia á casa de Onesiforo: porque muitas vezes me consolou, e não teve vergonha das minhas cadeias:

17 antes quando veio a Roma, me buscou com diligencia, e me achou.

18 O Senhor lhe faça a graça de achar misericordia diante do Senhor naquelle dia. E quanto serviço elle me fez em Efeso, melhor o sabes tu.

CAPITULO II.

TU pois, filho meu, fortifica-te pela graça que he em Jesu Christo:

2 e guardando o que ouviste da minha boca diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fieis, que sejão capazes de instruir tambem a outros.

3 Trabalha como hum bom soldado de Jesu Christo.

4 Ninguem, que milita para Deos, se embaraça com negocios do seculo: para assim agradar áquelle, que o alistou.

5 Porque tambem o que combate nos jógos públicos, não he coroado, senão depois que combateo conforme a lei.

6 Convem que o lavrador que trabalha recolha dos frutos primeiro.

7 Percebe o que te digo: porque o Senhor te dará intelligencia em todas as cousas.

8 Lembra-te que o Senhor JESU CHRISTO, que nasceo do sangue de David, resurgio dos mortos, segundo o Evangelho, que eu prégo,

9 no qual eu trabalho até estar em prizões, como hum malfeitor: mas a palavra de Deos não está comigo atada.

10 Por tanto soffro tudo pelos escolhidos, para que tambem elles consigão a salvação, que he em Jesu Christo, com a gloria do Ceo.

11 Esta he huma palavra fiel: Se pois somos mortos com elle, tambem com elle viveremos:

12 se soffremos, reinaremos tambem com elle: se o negarmos, elle tambem nos negará a nós:

13 senão cremos, elle permanece fiel, não póde negar-se a si mesmo.

14 Admoesta estas cousas: dando testemunho diante do Senhor. Foge de contendas de palavras: que para nada approveitão, senão para perverter aos que as ouvem.

15 Cuida muito em te apresentares a Deos digno de approvação, como hum operario, que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas evita as práticas vãs, e profanas: porque servem muito para a impiedade:

17 e a prática d'elles lavra como gangrena: de cujo número he Hymeneo, e Fileto,

18 que se extraviárão da verdade, dizendo que a resurreição era já feita, e pervertérão a fé d'alguns.

19 Porém o fundamento de Deos está firme, o qual tem este sello: O Senhor conhece aos que são d'elle, e aparte-se da iniquidade todo aquelle, que invoca o Nome do Senhor.

20 Ora numa grande casa ha não sómente vasos do ouro, e de prata, mas tambem vasos de pão, e de barro: e huns por certo são destinados a usos de honra, outros porém a usos de deshonra.

21 Se algum pois se purificar d'estas cousas, será hum vaso de honra santificado, e util para serviço do Senhor, preparado para toda a boa obra.

22 Foge outrosi das paixões da gente moça, e

segue a justiça, a fé, a esperança, a caridade, e paz com aquelles, que invocão o Senhor com pureza de coração.

23 Evita igualmente questões desasizadas, e que não servem para instrucção: sabendo que produzem contendas.

24 Porque não convem que o servo do Senhor se ponha a altercar: mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, soffrido,

25 que corrija com modestia aos que resistem á verdade: na esperança de que poderá Deos algum dia dar-lhes o dom † da penitencia, para lhes fazer conhecer a verdade,

26 e que sahião dos laços do diabo, em que estão cativos á vontade d'elle.

CAPITULO III.

SABE pois isto, que nos ultimos dias virão huns tempos perigosos:

2 haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados,

3 sem affeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons,

4 traidores, protervos, orgulhosos, e mais amigos dos deleites, do que de Deos:

5 tendo por certo huma apparencia de piedade, porém negando a virtude d'ella. Foge tambem d'estes taes:

6 porque d'este número são os que entrão pelas casas, e levão cativas mulherinhas carregadas de peccados, as quaes são arrastadas de diversas paixões:

7 aprendendo sempre, e nunca chegando ao conhecimento da verdade.

8 E assim como Jannes, e Mambres resistirão a Moysés: assim tambem estes resistem á verdade, homens corrompidos de coração, reprobos ácerca da fé.

9 Mas elles não irão com o seu progresso ávante: porque se fará manifesta a todos a sua insipiencia, como tambem se fez a d'aquelles.

10 Tu porém já tens comprehendido a minha doutrina, instituição, intento, fé, longanimidade, caridade, paciencia,

11 as minhas perseguições, vexações: quaes me acontecêrão em Antioquia, Iconio, e em Lystra: quão grandes perseguições soffri, e como de todas me livrou o Senhor.

12 E todos os que querem viver piamente em Jesu Christo, padecerão perseguição.

13 Mas os homens máos, e impostores irão em peior, errando, e mettendo a outros em erros.

14 Mas tu persevera nas cousas que aprendeste, e que *te* forão confiadas: sabendo de quem as aprendeste:

15 e que des da infancia foste educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que he em Jesu Christo.

16 Toda a Escritura divinamente inspirada, he util para ensinar, para reprehender, para corregir, para instruir na justiça:

† *Gr.* do arrependimento

17 a fim de que o homem de Deos seja perfeito estando preparado para toda a boa obra.

CAPITULO IV.

EU te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu Reino:

2 Que pregues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestas com toda a paciencia, e doutrina.

3 Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularão para si Mestres conforme aos seus desejos,

4 e assim apartarão os ouvidos da verdade, e os applicarão ás fabulas.

5 Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faze a obra d'hum Evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio.

6 Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha.

7 Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé.

8 Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo Juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

9 Porque Démas me desamparou, amando este seculo, e foi para Thessalonica;

10 Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma a Marcos, e traze-o comtigo: porque me he util para o Ministerio.

12 Tambem enviei Tyquico a Efeso.

13 A' vinda traze comtigo a capa, que deixei em Troade em casa de Carpo, e os livros, e principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre o latoeiro tem-me feito muitos males: O Senhor lhe pagará segundo as suas obras:

15 tu tambem guardai-te d'elle: porque fez huma forte resistencia ás nossas palavras.

16 Nenhum me assistio na minha primeira defensa, mas todos me desampárárão: permitta Deos que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistio, e me confortou, para que fosse cumprida por mim a prégação, e a ouvissem todos os Gentios: e assim fui livre da boca do Leão.

18 O Senhor me livrará de toda a obra má: e me preservará para o seu Reino Celestial, a elle seja dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

19 Sauda a Prisca, e a Aquila, e a familia d'Onesiforo.

20 Erasto se deixou ficar em Corintho. E eu deixei a Trofimo doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Saudão-te Eubúlo, e Pudente, e Lino, e Claudia, e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesu Christo seja com o teu espirito. A graça seja comvosco. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
A
T I T O.

CAPITULO I.

PAULO, servo de Deos, e Apostolo de Jesu Christo, segundo a fé dos escolhidos de Deos, e o conhecimento da verdade, que he segundo a piedade,

2 para a esperança da vida eterna, que aquelle Deos que não póde mentir, prometteo antes dos tempos dos seculos:

3 e manifestou em seus tempos a sua palavra pela prégação, que me foi confiada segundo o preceito de Deos Salvador nosso:

4 A Tito, seu amado filho, segundo a fé, que nos he commum, graça e paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Salvador nosso.

5 Eu pelo motivo que vou a dizer he que te deixei em Créta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses Presbyteros nas Cidades, como tambem eu to mandei:

6 o que está sem crime, marido de huma mulher, que tenha filhos fieis, que não possão ser accusados de dissolução, ou que sejão desobedientes.

7 Porque convem que o Bispo seja sem crime, como dispenseiro, que he de Deos: que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sórdidas ganancias:

8 mas que seja inclinado á hospitalidade, benigno, sóbrio, justo, santo, homem de temperança,

9 que abraze constantemente a palavra da fé, que he segundo a doutrina: para que possa exhortar conforme a sã doutrina, e convencer aos que o contradizem.

10 Porque ha ainda muitos desobedientes, vãos falladores, e impostores: principalmente os que são da circumcisão:

11 he necessario convencer a estes taes: que transtornão casas inteiras, ensinando o que não convem, por torpe ganho.

12 Disse hum d'entrelles, proprio Profeta seu: Que os de Créta sempre são mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho he verdadeiro. Por cuja causa reprehende-os asperamente, para que sejão sãos na fé,

14 não dêm ouvidos ás fabulas Judaicas, nem aos mandamentos de homens, que se apartão da verdade.

15 Para os limpos todas as cousas são limpas: mas para os impuros, e infieis, nada ha limpo, antes se achão contaminadas tanto a sua mente, como a sua consciencia.

16 Elles confessão que conhecem a Deos, mas negão-no com as obras: sendo abominaveis, e rebeldes, e reprovados para toda a obra boa.

CAPITULO II.

TU porém falla o que convem á sã doutrina:

2 ensina aos velhos, que sejão sobrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciencia:

3 semelhantemente ás anciãs que mostrem no seu exterior huma compostura santa, que não sejão calumniadoras, não dadas a muito vinho, que ensinem o bem:

4 que instruão na prudencia ás mulheres moças, que amem a seus maridos, queirão bem a seus filhos,

5 que sejão prudentes, castas, sóbrias, cuidadosas da casa, benignas, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deos não seja blasfemada.

6 Exhorta tambem os mancebos a que sejão regrados.

7 Faze-te a ti mesmo hum exemplar de boas obras em tudo, na doutrina, na integridade, na gravidade:

8 as tuas palavras sejão sãs, irreprehensiveis: para que os nossos adversarios se envergonhem, não tendo que dizer de nós mal algum.

9 Exhorta aos servos, a que sejão submissos a seus senhores, que em tudo os comprazão, que os não contradigão.

10 que os não fraudem em nada, mas que em tudo lhes testemunhem inteira fidelidade: para que assim fação respeitar a todos a doutrina de Deos nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deos nosso Salvador appareceo a todos os homens,

12 ensinando-nos, que renunciando a impiedade, e as paixões mundanas, vivamos neste seculo sóbria, e justa, e piamente,

13 aguardando a esperança bemaventurada, e a vinda gloriosa do grande Deos, e Salvador nosso Jesu Christo:

14 que se deo a si mesmo por nós-outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradavel, seguidor de boas obras.

15 Préga estas cousas, e exhorta, e reprehende com toda a authoridade. Ninguem te despreze.

CAPITULO III.

ADVERTE-os, que sejão sujeitos aos Principes, e aos Magistrados, que lhes obedeção, que estejão promptos para toda a boa obra:

2 que não digão mal de ninguem, nem sejão questionadores, mas socegados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque tambem nós algum tempo eramos insensatos, incredulos, mettidos no erro, escravos de varias paixões, e deleites, vivendo em malicia, e em inveja, dignos de odio, aborrecendo-nos huns aos outros.

4 Mas quando appareceo a bondade do Salvador nosso Deos, e o seu amor para com os homens:

5 não por obras de justiça que tivessemos feito nós-outros, mas segundo a sua misericordia, nos salvou pelo baptismo de regeneração, e renovação do Espirito Santo,

6 o qual elle diffundio sobre nós abundantemente por Jesu Christo nosso Salvador:

7 Para que justificados pela sua graça, sejamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Esta he huma verdade infallivel: e quero que isto affirmes: para que procurem avantajar-se em boas obras os que crem em Deos. Estas são cousas boas, e uteis aos homens.

9 Mas foge de questões impertinentes, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sobre a Lei: porque são inuteis, e vãs.

10 Foge do homem herege depois da primeira, e segunda correcção:

11 sabendo que o que he tal, está pervertido, e pecca, sendo condemnado pelo seu proprio juizo.

12 Quando eu te enviar a Artemas, ou a Tyquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis: porque tenho determinado passar alli o inverno.

13 Envia adiante a Zenas Doutor da Lei, e a Apollo, procurando que nada lhes falte.

14 E aprendão tambem os nossos a serem os primeiros em boas obras, para as cousas que são necessarias: para que não sejão infrutuosos.

15 Todos os que estão comigo te saudão: sauda aos que nos amão na fé. A graça de Deos seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
A
FILEMON.

PAULO prezo de Jesu Christo, e Timotheo seu irmão: ao amado Filémon, e Coadjutor nosso,

2 e a Appia nossa muito amada irmãa, e a Arquippo, companheiro da nossa milicia, e á Igreja, que está em tua casa.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graça dou ao meu Deoš, fazendo sempre memoria de ti nas minhas orações,

5 ouvindo a tua caridade, e a fé que tens no Senhor Jesus, e para com todos os Santos:

6 para que a communicação da tua fé seja clara, pelo conhecimento de toda a obra boa, que ha em vós por Jesu Christo.

7 Pois tenho tido grande gozo, e consolação na tua caridade: por quanto as entranhas dos Santos por ti, irmão, forão confortadas.

8 Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesu Christo, para te mandar o que te convem:

9 com tudo antes te rogo com caridade, porque tu és tal como Paulo, velho, e actualmente até prezo de Jesu Christo:

10 rogo-te por meu filho Onesimo, que eu gerei nas prizões,

11 o qual em algum tempo te foi inutil, mas agora he util assim para mim, como para ti,

12 o qual te tornei a enviar. E tu recebe-o, como ás minhas entranhas:

13 Eu queria demorallo comigo, para que me servisse por ti nas prizões do Evangelho:

14 mas sem o teu consentimento nada quiz fazer, para que o teu beneficio não fosse como por necessidade, senão voluntario.

15 Porque talvez elle se apartou de ti por algum tempo, para que tu o recobrasses para sempre:

16 não já como hum servo, mas em vez de servo, hum irmão muito amado, principalmente de mim: e quanto mais de ti assim na carne, como no Senhor?

17 Por tanto se me tens por companheiro, recebe-o como a mim:

18 e se algum damno te fez, ou te deve alguma cousa, carrega-o sobre mim.

19 Eu Paulo o escrevi de mão propria: eu o pagarei, por te não dizer, que até a ti mesmo te me deves:

20 sim, irmão. Eu me gozarei de ti no Senhor: Recrêa as minhas entranhas no Senhor.

21 Eu te escrevi estas cousas na confiança que a tua obediencia me dá: sabendo, que farás ainda mais de quanto digo.

22 Mas tambem com isto prepara-me pousada: porque espero pelas vossas orações, que eu seja concedido a vós-outros.

23 Epafras, que está prezo comigo por Jesu Christo, te sauda,

24 o mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas, e Lucas, que são meus Coadjutores.

25 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO
AOS
HEBREOS.

CAPITULO I.

DEOS tendo fallado muitas vezes, e de muitos modos noutro tempo a nossos pais pelos Profetas:

2 ultimamente nestes dias nos fallou pelo Filho, ao qual constituio herdeiro de tudo, por quem fez tambem os seculos:

3 o qual sendo o resplandor da gloria, e a figura da sua substancia, e sustentando tudo com a palavra da sua virtude, havendo feito a purificação dos peccados, está sentado á direita da Magestade nas alturas:

4 feito tanto mais excellente que os Anjos, quanto herdou mais excellente nome do que elles.

5 Porque a qual dos Anjos disse jámais: Tu és meu filho, eu te gerei hoje? E outra vez: Eu lhe serei a elle Pai, e elle me será meu Filho?

6 E segunda vez quando introduz ao Primogenito na redondeza da terra, diz: E todos os Anjos de Deos o adorem.

7 Assim mesmo sobre os Anjos diz: O que faz aos seus Anjos espiritos, e aos seus Ministros chamma de fogo.

8 Mas ácerca do Filho diz: O teu Throno, ó Deos, subsistirá no seculo do seculo: vara será de equidade a vara do teu Reino.

9 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungio com oleo de alegria sobre os teus companheiros.

10 E noutro lugar: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra: e os Ceos são obras das tuas mãos.

11 Elles perecerão, mas tu permanecerás, e todos se envelhecerão, como vestido:

12 e tu os mudarás como huma capa, e elles serão mudados: mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não minguarão.

13 Pois a qual dos Anjos disse alguma vez: Senta-te á minha direita, até que eu ponha teus inimigos por estrado de teus pés?

14 Por ventura não são todos os espiritos huns administradores, enviados para exercer o seu ministerio a favor d'aquelles, que hão de receber a herança da salvação?

CAPITULO II.

POR tanto he-nos necessario guardar mais exactamente as cousas que temos ouvido, para que não succeda que nos esqueçamos:

2 porque se a Lei, que foi annunciada pelos Anjos, ficou firme, e toda a prevaricação, e desobediencia recebeo a justa retribuição que merecia:

3 como a evitaremos nós, se desprezarmos tão grande salvação? a qual tendo começado a ser annunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouvirão,

4 confirmando-a ao mesmo tempo Deos com sinaes e maravilhas, e com virtudes diversas, e com dons do Espirito Santo, que repartio segundo a sua vontade.

5 Porque Deos não submetteo aos Anjos o mundo vindouro, de que fallamos.

6 E hum em certo lugar deo testemunho, dizendo: Que cousa he o homem, que assim te lembras d'elle, ou o filho do homem, que assim o visitas?

7 Tu o fizeste por hum pouco de tempo menor que os Anjos: tu o coroaste de gloria e de honra: e o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe sujeitaste todas as cousas, mettendolhas debaixo dos pés: Ora huma vez que elle lhe sujeitou todas as cousas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E com tudo nós não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo.

9 Mas áquelle Jesus, que por hum pouco foi feito menor que os Anjos, nós o vemos pela paixão da morte coroado de gloria e de honra: para que pela graça de Deos gostasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquelle, para quem são todas as cousas, e por quem todas existem, havendo de levar muitos filhos á gloria, consumasse pela paixão ao author da salvação d'elles.

11 Porque o que santifica, e os que são santificados, todos vem d'hum mesmo principio. Por esta causa não tem rubor de lhes chamar irmãos, dizendo:

12 Annunciarei o teu nome a meus irmãos: louvar-te-hei no meio da Igreja.

13 E outra vez: Eu confiarei nelle. E noutro lugar: Eis-aqui estou eu, e os meus filhos, que Deos me deo.

14 E por quanto os filhos tiverão carne, e sangue commum, elle tambem participou igualmente das mesmas cousas: para destruir pela sua morte ao que tinha o imperio da morte, isto he, ao diabo:

15 e para livrar aquelles, que pelo temor da morte estavão em escravidão toda a vida.

16 Porque elle em nenhum lugar tomou aos Anjos, mas tomou a descendencia d'Abrahão.

17 Por onde foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos, para vir a ser diante de Deos hum Pontifice compassivo, e fiel no seu ministerio, a fim de expiar os peccados do Povo.

18 Porque á vista de tudo quanto elle padeceo, e em que foi tentado, he poderoso para ajudar tambem aquelles que são tentados.

CAPITULO III.

PELO que, santos irmãos, que sois participantes da vocação celestial, considerai ao Apostolo, e ao †Pontifice da nossa confissão, Jesus:

2 o qual he fiel ao que o constituio, assim como tambem Moysés o era em toda a sua casa.

3 Porque este he tido por digno de tanto maior gloria que Moysés, quanto o que edificou a casa, tem maior honra que a mesma casa.

4 Porque toda a casa he edificada por alguem: mas o que creou todas as cousas, he Deos.

5 E Moysés na verdade era fiel em toda a casa de Deos, como hum servo, para testificar aquellas cousas que se havião de annunciar:

6 mas Christo como Filho manda em sua casa propria: a qual casa somos nós-outros, com tanto que tenhamos firme a confiança, e a gloria da esperança até ao fim.

7 Pelo que, como diz o Espirito Santo: Se vós ouvirdes hoje a sua voz,

8 não endureçais os vossos corações, como succedeo, quando o povo estava no deserto, no lugar chamado Contradicção, e Tentação,

9 onde vossos pais me tentárão: provárão, e virão as minhas obras

10 por espaço de quarenta annos: por isto me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre errão de coração. E elles não conhecêrão os meus caminhos,

11 assim lhes jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanço.

12 Vede, irmãos, que se não ache talvez nalgum de vós hum coração corrompido da incredulidade, que se aparte do Deos vivo:

13 mas admoestai-vos vós mesmos huns aos outros cada dia, durante o tempo, que a Escritura chama Hoje, por não acontecer, que algum de vós, seduzido pelo peccado, caia na obduração.

14 Porque he verdade, que nós somos incorporados com Christo: mas isto he debaixo da condição, que nós conservemos inviolavelmente até ao fim o novo ser, que começámos a ter nelle.

15 Em quanto se nos diz: Hoje se vós ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como succedeo no lugar chamado *Contradicção.*

16 Porque alguns, depois de a terem ouvido, irritárão a Deos com as suas contradicções: mas

† *Gr.* summo Sacerdote.

não forão todos os que Moysés tinha feito sahir do Egypto.

17 E contra quem esteve indignado quarenta annos? Por ventura não foi contra aquelles que peccárão, cujos cadaveres ficárão estendidos no deserto?

18 E quaes são os a quem Deos jurou, que não entrarião no lugar do seu descanço, se não áquelles que forão incredulos?

19 E nós vemos, que elles não podérão lá entrar, por causa da sua incredulidade.

CAPITULO IV.

TEMAMOS logo não succeda, que desprezando a promessa, que nos foi feita, de entrar no descanço de Deos, haja d'entre vós algum, que d'elle seja excluido.

2 Porque tanto a nós foi annunciado, como tambem a elles: mas a palavra, que elles ouvírão, não lhes aproveitou, não sendo acompanhada da fé naquelles, que a tinhão ouvido.

3 Porque nós, que temos crido, havemos de entrar naquelle descanço: da maneira que disse: Como eu jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanço: e Deos falla d'aquelle descanço, que se segnio á consummação das suas obras na creação do Mundo.

4 Porque em certo lugar disse assim do dia setimo: E descançou Deos no dia setimo de todas as suas obras.

5 E outra vez aqui: Não entrarão no meu descanço.

6 Pois porque ainda resta, que alguns entrem nelle, e que aquelles, a quem primeiro foi annunciado, não entrárão pela sua incredulidade:

7 assina de novo hum certo dia, que elle chama Hoje, dizendo por David tanto tempo depois, como a cima se disse: Hoje se ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações.

8 Porque se Jesus lhes houvera dado o repouso, nunca jámais ao depois fallaria d'outro dia.

9 Pelo que resta hum sabbatismo para o Povo de Deos.

10 Porque aquelle que entrou no seu descanço: esse tambem descançou das suas obras, assim como Deos das suas.

11 Apressemo-nos pois a entrar naquelle descanço: para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deos he viva, e efficaz, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes: e que chega até o intimo d'alma e do espirito, tambem ás juntas e medullas, e discerné os pensamentos e intenções do coração.

13 E não ha nenhuma creatura que esteja encoberta no seu acatamento: mas todas as cousas estão nuas, e descobertas aos olhos d'aquelle, de quem fallamos.

14 Tendo nós pois aquelle † grande † Pontifice, que penetrou os Ceos, Jesus Filho de Deos: conservemos a nossa confissão.

15 Porque não temos hum † Pontifice, que não possa compadecer-se das nossas enfermidades: mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado.

16 Cheguemo-nos pois confiadamente ao Throno da graça: a fim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno.

CAPITULO V.

PORQUE todo o † Pontifice assumpto d'entre os homens, he constituido a favor dos homens naquellas cousas, que tocão a Deos, para que offereça dons, e sacrificios pelos peccados:

2 o qual se possa condoer d'aquelles, que ignorão, e errão: por quanto elle tambem está cercado de enfermidade:

3 e por esta causa deve, tanto pelo Povo, como tambem até por si mesmo, offerecer sacrificio pelos peccados.

4 E nenhum usurpa para si esta honra, senão o que he chamado por Deos, como Arão

5 Assim tambem Christo não se glorificou a si mesmo, para se fazer Pontifice: mas aquelle que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

6 Como tambem diz noutro lugar: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

7 O qual nos dias da sua mortalidade, offerecendo com hum grande brado, e com lagrimas preces, e rogos ao que o podia salvar da morte, foi attendido pela sua reverencia:

8 e na verdade sendo Filho de Deos, apprendeo a obediencia pelas cousas, que padeceo:

9 e pela sua consummação veio a fazer-se o Author da salvação eterna, para todos os que lhe obedecem,

10 chamado por Deos † Pontifice segundo a ordem de Melquisedech.

11 Do qual temos muitas cousas que dizer, e difficeis de declarar: porque sois fracos para ouvir.

12 Porque devendo vós ser já mestres pelo tempo: tendes ainda necessidade de que vos ensinem quaes são os elementos do principio das palavras de Deos: e vos tendes tornado taes, que haveis mister leite, e não mantimento sólido.

13 Porque todo aquelle, que usa de leite, he incapaz da palavra da justiça: porque he menino.

14 Mas o mantimento sólido he dos perfeitos: d'aquelles que pelo costume tem os sentidos exercitados, para discernir o bem e o mal.

CAPITULO VI.

PELO que deixando os rudimentos dos que começão a crer em Christo, passemos a cousas mais perfeitas, não lançando de novo o fundamento ‡ da penitencia das obras mortas, e da Fé em Deos,

2 da doutrina sobre os Baptismos, tambem da imposição das mãos, e da resurreição dos mortos, e do juizo eterno.

3 E isto he o que nós faremos, se Deos o permittir.

4 Porque he impossivel, que os que forão huma vez illuminados, que tomárão já o gosto ao dom celestial, e que forão feitos participantes do Espirito Santo,

5 que gostárão igualmente a boa palavra de Deos, e as virtudes do seculo vindouro,

6 e depois d'isto cahirão; he impossivel, digo que elles tornem a ser renovados § pela penitencia, pois crucificão de novo ao Filho de Deos em si mesmos, e o expõe ao ludibrio.

7 Porque a terra que embebe a chuva, que cahe muitas vezes sobre ella, e produz herva proveitosa áquelles, por quem he lavrada: recebe a benção de Deos.

8 Mas se ella produz espinhos, e abrolhos, he reprovada, e está perto de maldição: cujo fim he ser queimada.

9 Porém de vós-outros, o muito amados, esperamos melhores cousas, e mais vizinhas á salvação: ainda que assim fallamos.

† summo Sacerdote

† summo Sacerdote ‡ do arrependimento § pelo arrependimento

10 Porque Deos não he injusto, para que se esqueça da vossa obra, e da caridade, que mostrastes em seu Nome, os que haveis subministrado o necessario aos Santos, e ainda o subministrais.

11 Mas desejamos que cada hum de vós mostre o mesmo zelo até ao fim, para complemento da sua esperança:

12 para que vós não façais froxos, mas sim imitadores d'aquelles, que por fé, e por paciencia hão de herdar as promessas.

13 Porque quando Deos fez a Abrahão a promessa, como não teve outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente abençoando-te abençoarei, e multiplicando-te multiplicarei.

15 E assim esperando com larga paciencia, alcançou a promessa.

16 Porque os homens jurão pelo que ha maior que elles: e o juramento he a maior segurança para terminar as suas contendas.

17 Pelo que querendo Deos mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a immutabilidade do seu conselho, interpoz o juramento:

18 para que por duas cousas infalliveis, pelas quaes he impossivel que Deos minta, tenhamos huma poderosissima consolação, os que pomos o nosso refugio em alcançar a esperança proposta,

19 a qual temos como huma ancora segura, e firme da alma, e que penetra até as cousas do interior do véo,

20 onde Jesus nosso Precursor entrou por nós, sendo constituido †Pontifice eterno, segundo a ordem de Melquisedech.

CAPITULO VII.

PORQUE este Melquisedech, Rei de Salem, Sacerdote do Deos Altissimo, que veio sahir ao encontro a Abrahão, quando elle voltava da matança dos Reis, e que o abençoou,

2 ao qual tambem Abrahão deo o dizimo de todas as cousas, primeiramente quer por certo dizer Rei de justiça: e depois tambem Rei de Salem, que vem a ser, Rei de paz,

3 sem pai, nem mãi, sem genealogia, que nem tem principio de dias, nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deos, permanece Sacerdote para sempre.

4 Considerai pois quão grande devia elle ser, a quem até o Patriarca Abrahão deo dizimos das melhores cousas.

5 E certamente os que d'entre os filhos de Levi recebem o Sacerdocio, tem mandamento de tomar segundo a Lei, os dizimos do Povo, isto he, de seus irmãos: ainda que elles hajão sahido tambem dos lombos de Abrahão.

6 Mas aquelle cuja linhagem não he contada entr'elles, tomou dizimos de Abrahão, e abençoou ao que tinha as promessas.

7 E sem nenhuma contradicção, o que he inferior recebe a benção do que he superior.

8 E aqui certamente tomão dizimos homens que morrem: mas alli os recebe aquelle de quem se dá testemunho que vive.

9 E (para que assim o diga) até o mesmo Levi, que recebeo dizimos, foi dizimado em Abrahão.

10 Porque ainda elle estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedech sahio a encontrar a Abrahão.

11 E se a perfeição fosse pelo Sacerdocio Levitico (por quanto o povo debaixo d'este he que recebeo a Lei) que necessidade havia ainda de que se levantasse depois outro Sacerdote chamado segundo a ordem de Melquisedech, e não segundo a ordem de Arão?

12 Pois mudado que seja o Sacerdocio, he necessario que se faça tambem mudança da Lei.

13 Porque aquelle de quem isto se diz, he d'outra Tribu, da qual nenhum servio ao Altar.

14 Porque manifesta cousa he, que da linhagem de Juda nascéo nosso Senhor: na qual Tribu nada fallou Moysés tocante †aos Sacerdotes.

15 E ainda isto se manifesta mais claramente: se á semelhança de Melquisedech se levanta outro Sacerdote,

16 o qual não foi feito segundo a Lei do mandamento carnel, mas segundo a virtude da vida immortal.

17 Porque diz assim: Tu és pois Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech.

18 O mandamento primeiro he na verdade abrogado pela sua fraqueza, e inutilidade.

19 Porque a Lei nenhuma cousa levou á perfeição: mas foi introductora de melhor esperança, pela qual nos chegamos a Deos.

20 E quanto he mais para estimar o não ser instituido este Sacerdocio sem juramento (porque os outros Sacerdotes na verdade forão feitos sem juramento,

21 mas este o foi com juramento, por aquelle, que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu es Sacerdote eternamente:)

22 em tanto Jesus foi feito fiador de testamento mais perfeito.

23 E na verdade os outros forão feitos Sacerdotes em maior número, por quanto a morte não permittia que durassem:

24 mas este porque permanece para sempre, possue hum Sacerdocio eterno.

25 E por isto póde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegão a Deos: vivendo sempre para interceder por nós.

26 Porque tal‡Pontifice convinha que nós tivessemos, santo, innocente, immaculado, segregado dos peccadores, e mais elevado que os Ceos:

27 que não tem necessidade, como os outros Sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do Povo: porque isto o fez huma vez, offerecendo-se a si mesmo.

28 Porque a Lei constituio Sacerdotes a homens que tem enfermidade: mas a palavra do juramento, que he depois da Lei, constitue ao Filho perfeito eternamente.

CAPITULO VIII.

TUDO o que nós porém acabamos de dizer, se reduz a isto: Temos hum‡Pontifice tal, que está assentado nos Ceos á direita do Throno da grandeza,

2 ministro das cousas santas, e d'aquelle verdadeiro Tabernaculo, que fixou o Senhor, e não o homem.

3 Porque todo o‡Pontifice he constituido para offerecer dons, e victimas: donde he necessario, que este tenha tambem alguma cousa que offerecer.

4 Se elle estivesse pois sobre a terra, nem Sacerdote seria: havendo outros que offerecessem os dons, segundo a Lei,

5 os quaes servissem de modêlo, e sombra das cousas celestiaes. Como foi respondido a Moysés, quando estava para acabar o Tabernaculo: Olha (disse) faze todas as cousas, conforme o modêlo que te foi mostrado no monte.

6 Mas agora aquelle alcançou tanto melhor

† *Gr.* summo Sacerdote

† *Gr.* ao Sacerdocio ‡ *Gr.* summo Sacerdote

ministerio, quanto he mediador ainda de melhor testamento, o qual está estabelecido em melhores promessas.

7 Porque se aquelle primeiro houvera sido sem defeito: certamente que não se buscaria lugar para o segundo.

8 E assim diz reprehendendo-os: Eis-ahi virão dias, diz o Senhor: e nelles consummarei sobre a casa d'Israel, e sobre a casa de Judá, hum testamento novo,

9 não como o testamento que fiz com os pais d'elles no dia, em que lhes peguei pela mão para os tirar da Terra do Egypto: por quanto elles não perseverárão no meu testamento: por isso tambem eu os desprezei, diz o Senhor:

10 porque este he o testamento, que ordenarei á casa d'Israel depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Imprimindo as minhas Leis na mente d'elles, eu as escreverei tambem sobre o seu coração: e serei para elles o seu Deos, e elles serão para mim o meu Povo:

11 e cada hum não ensinará mais a seu proximo, nem cada hum a seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: porque todos elles me conhecerão, des do mais pequeno até o maior:

12 porque eu lhes perdoarei as suas iniquidades, e não me lembrarei mais dos seus peccados.

13 Chamando-o pois novo: deo por antiquado o primeiro. E o que se dá por antiquado, e envelhece, perto está de perecer.

CAPITULO IX.

O PRIMEIRO na verdade teve tambem regulamentos sagrados do culto, e hum Santuario temporal.

2 Porque no Tabernaculo que foi construido, havia huma primeira parte, em que estava o candieiro, e a meza, e os pães da Proposição, o que se chama o Santuario.

3 E depois do segundo véo, o Tabernaculo, que se chama o Santo dos Santos:

4 onde estava hum thuribulo de ouro, e a Arca do Testamento, coberta de ouro em roda por todas as partes, na qual havia huma urna de ouro, que continha o Manná, e a vara de Arão, que tinha florecido, e as Taboas do Testamento,

5 e sobr'ella estavão os Querubins de gloria, que cobrião o Propiciatorio: mas não he aqui o lugar de fallarmos de tudo isto individualmente.

6 E dispostas assim estas cousas: não ha dúvida que entravão sempre no primeiro Tabernaculo os Sacerdotes, para cumprirem as funções dos seus ministerios:

7 mas no segundo só entrava o †Pontifice huma vez no anno, não sem sangue, que offerecesse pelas suas proprias ignorancias, e pelas do Povo:

8 significando com isto o Espirito Santo, que o caminho do Santuario não estava ainda descoberto, em quanto subsistia o primeiro Tabernaculo:

9 o qual he figura do que se passava naquelle tempo: no qual se offerecião dons, e sacrificios, que não podião purificar a consciencia do que sacrificava, por meio sómente de manjares, e de bebidas,

10 e de diversas abluções, e justiças da carne, postas até ao tempo da correcção.

11 Mas estando Christo já presente, †Pontifice dos bens vindouros, por outro mais excellente e perfeito Tabernaculo, não feito por mão de homem, isto he, não d'esta creação:

12 nem por sangue de bodes, ou de bezerros, mas pelo seu proprio sangue entrou huma só vez no Santuario, havendo achado huma redempção eterna.

13 Porque se o sangue dos bodes, e dos touros, e a cinza espalhada de huma novilha santifica aos immundos para purificação da carne:

14 quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito Santo se offereceo a si mesmo sem mácula a Deos, alimpará a nossa consciencia das obras da morte, para servir ao Deos vivo?

15 E por isso he Mediador de hum Novo Testamento: para que intervindo a morte, para expiação d'aquellas prevaricações, que havia debaixo do primeiro Testamento, recebão a promessa da herança eterna os que tem sido chamados.

16 Porque onde ha hum Testamento: he necessario que intervenha a morte do Testador.

17 Porque o testamento não tem força, senão pela morte: d'outra maneira não val em quanto vive o que fez o testamento.

18 Por onde nem ainda o primeiro foi celebrado sem sangue.

19 Porque Moysés, havendo lido a todo o Povo todo o mandamento da Lei: tomando o sangue dos bezerros, e dos bodes com agoa e com lãa tinta de escarlate, e com hyssopo, borrifou tambem o mesmo livro, e a todo o Povo,

20 dizendo: Este he o sangue do Testamento, que Deos vos tem mandado.

21 E rociou assim mesmo com sangue o Tabernaculo, e todos os vasos do ministerio.

22 E quasi todas as cousas, segundo a Lei, se purificão com sangue: e sem effusão de sangue não ha remissão.

23 Era logo necessario que as figuras por certo das cousas celestiaes fossem purificadas com taes cousas: mas que as mesmas cousas celestiaes o fossem com humas victimas melhores do que estas.

24 Porque não entrou Jesus em hum Santuario feito por mão de homem, que era figura do verdadeiro: senão no mesmo Ceo, para se apresentar agora diante de Deos por nós-outros.

25 E não entrou para se offerecer muitas vezes a si mesmo, como o †Pontifice cada anno entra no Santuario com sangue alheio:

26 d'outra maneira lhe sería necessario padecer muitas vezes des do principio do mundo: mas agora appareceo huma só vez na consummação dos seculos, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima.

27 E assim como está decretado aos homens, que morrão huma só vez, e que depois d'isto se siga o juizo:

28 assim tambem Christo foi huma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos: e a segunda apparecerá sem peccado aos que o esperão, para salvação.

CAPITULO X.

PORQUE a Lei tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das cousas: nunca póde por aquellas mesmas victimas, que se offerecem incessantemente cada anno, fazer perfeitos aos que se chegão ao Altar:

2 d'outra sorte terião ellas cessado de se offerecer: pelo motivo de que não terião d'alli em diante consciencia de peccado algum os Ministros, que huma vez fossem purificados:

3 mas nos mesmos sacrificios se faz memoria dos peccados todos os annos.

† Gr. summo Sacerdote

† Gr. summo Sacerdote

4 Porque he impossivel, que com sangue de touros e de bodes se tirem os peccados.
5 Por isso he que o Filho de Deos entrando no Mundo, diz: tu não quizeste hostia, nem oblação: mas tu me formaste hum corpo:
6 os holocaustos pelo peccado não te agradárão.
7 Então disse eu: Eis-aqui venho: no principio do Livro está escrito de mim: Para fazer, ó Deos, a tua vontade.
8 Dizendo a cima: Porque tu não quizéste as hostias, e as oblações, e os holocaustos pelo peccado, nem te são agradaveis as cousas, que se offerecem segundo a Lei,
9 então disse eu: Eis-aqui venho, para fazer, ó Deos, a tua vontade: tira o primeiro, para estabelecer o segundo.
10 Na qual vontade somos santificados, pela offrenda do Corpo de Jesu Christo feita huma vez.
11 E assim todo o Sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministerio, e a offerecer muitas vezes as mesmas hostias, que nunca podem tirar os peccados:
12 mas este, havendo offerecido huma só hostia pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deos,
13 esperando o que resta, ate que os seus inimigos sejão postos por estrado de seus pés.
14 Porque com huma só offrenda fez perfeitos para sempre aos que tem santificado.
15 E o Espirito Santo tambem no-lo testifica. Porque depois de haver dito:
16 Este he pois o Testamento, que eu farei com elles, depois d'aquelles dias, diz o Senhor, dando as minhas Leis, as escreverei sobre os corações d'elles, e sobre os seus entendimentos:
17 accrescenta, E nunca jámais me lembrarei dos peccados d'elles, nem das suas iniquidades.
18 Pois onde ha remissão d'estes: não he já necessaria offrenda pelo peccado.
19 Por tanto, irmãos, tendo confiança de entrar no Santuario pelo sangue de Christo,
20 seguindo este caminho novo, e de vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto he, pela sua carne,
21 e tendo hum grande Sacerdote sobre a casa de Deos:
22 cheguemo-nos a elle com verdadeiro coração, revestidos d'huma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má, e lavados os córpos com agoa limpa:
23 conservemos firme a profissão da nossa esperança, (porque fiel he o que fez a promessa)
24 e consideremo-nos huns aos outros, para nos estimularmos á caridade, e a boas obras:
25 não abandonando a nossa congregação, como he costume d'alguns, mas alentando-nos, e tanto mais, quanto virdes que se chega o dia.
26 Porque se nós peccamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hostia pelos peccados,
27 senão huma esperança terrivel do juizo, e o ardor de hum fogo zeloso, que ha de devorar aos adversarios.
28 Se algum quebranta a Lei de Moysés, sendolhe provado com duas, ou tres testemunhas, morre sem d'elle se ter commiseração alguma:
29 pois quanto maiores tormentos credes vós que merece o que pizar aos pés ao Filho de Deos, e tiver em conta de profano o sangue do Testamento, em que foi santificado, e que ultrajar ao espirito da graça?
30 Porque nós sabemos quem he o que disse. A mim pertence a vingança, e eu recompensarei. E outra vez: Julgará pois o Senhor ao seu Povo.
31 He horrenda cousa cahir nas mãos do Deos vivo.
32 Trazei pois á memoria os dias primeiros, em que depois de haverdes sido illuminados, soffrestes grande combate de trabalhos:
33 pois por huma parte com opprobrios, e tribulações fostes na verdade feitos hum espectaculo: e por outra fostes feitos companheiros dos que se achavão no mesmo estado.
34 Porque não só vos compadecestes dos encarcerados, mas levastes com contentamento, que vos roubassem as vossas fazendas, conhecendo que tendes patrimonio mais excellente, e duravel.
35 Não queirais pois perder a vossa confiança, que tem hum crescido galardão.
36 Porque vos he necessaria a paciencia: para que fazendo a vontade de Deos, alcanceis a promessa.
37 Porque ainda dentro d'hum poucochinho de tempo, o que ha de vir, virá, e não tardará:
38 mas o meu justo vive da fé: porém se elle se apartar, não agradará á minha alma.
39 Mas nós-outros não somos filhos de apartamento para perdição, senão da fé para lucro da alma.

CAPITULO XI.

HE pois a fé a substancia das cousas que se devem esperar, hum argumento das cousas que não apparecem.
2 Porque por esta alcançárão testemunho os antigos.
3 Pela fé he que nós entendemos que forão formados os seculos pela palavra de Deos: para que o visivel fosse feito do invisivel.
4 Pela fé he que offereceo Abel a Deos muito maior sacrificio que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deos testemunho a seus dons, e elle estando morto, ainda falla por ella.
5 Pela fé he que foi trasladado Henoc, para que não visse a morte, e não foi achado; por quanto Deos o trasladou: porque antes d'esta trasladação teve testemunho de haver agradado a Deos.
6 Assim que sem fé he impossivel agradar a Deos. Por quanto he necessario que o que se chega a Deos creia que ha Deos, e que he remunerador dos que o buscão.
7 Pela fé he que Noé, depois que recebeo resposta de cousas, que ainda se não vião, temendo foi apparelhando huma arca, para livramento da sua casa, pela qual condemnou ao mundo: e foi constituido herdeiro da justiça, que he pela fé.
8 Pela fé he que aquelle que he chamado Abrahão obedeceo para sahir em demanda da terra, que havia de receber por herança: e sahio, não sabendo aonde hia.
9 Pela fé he que elle se deixou ficar na Terra da promessa, como em terra alheia, habitando em cabanas com Isaac, e Jacob, herdeiros com elle da mesma promessa.
10 Porque esperava a Cidade que tem fundamentos: cujo arquitecto, e fundador he Deos.
11 Pela fé até a mesma Sara, que era esteril recebeo a virtude para conceber, ainda fóra do tempo da idade: porque creo que era fiel o que lho havia promettido.

12 Por isso até d'hum só homem (e esse já como morto) sahio huma posteridade tão numerosa, como as estrellas do Ceo, e como a arêa innumeravel, que está á borda do mar.

13 Na fé morrêrão todos estes, sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe, e saudando-as, e confessando que elles erão peregrinos, e hospedes sobre a terra.

14 Porque os que isto dizem, declarão que buscão a patria.

15 E se elles tivessem por certo memoria d'aquella donde sahírão, tinhão na verdade tempo de tornarem para ella:

16 mas agora aspirão a outra melhor, isto he, á Celestial. Por isso Deos não se dedigna de se chamar Deos d'elles: porque lhes apparelhou huma Cidade.

17 Pela fé he que Abrahão offereceo a Isaac, quando foi provado, e offereceo a seu filho unigenito, aquelle que havia recebido as promessas:

18 a quem se havia dito: Porque d'Isaac he que ha de sahir a estirpe, que ha de ter o teu nome:

19 considerando que Deos o podia resuscitar até d'entre os mortos: por onde elle o recobrou tambem nesta representação.

20 Pela fé abençoou tambem Isaac a Jacob, e a Esaú ácerca das cousas, que havião de vir.

21 Pela fé he que Jacob, estando para morrer, abencoou a cada hum dos filhos de José: e adorou na summidade da sua vara.

22 Pela fé he que Jose, quando estava para morrer, fez menção da partida dos filhos de Israel, e dispoz sobre os seus ossos.

23 Pela fé he que depois de nascido Moysés, o tiverão seus pais escondido tres mezes, porque o vírão menino formoso, e não temêrão o mandamento do Rei.

24 Pela fé he que Moysés depois de grande, disse que não era filho da filha de Faraó,

25 escolhendo antes ser affligido com o Povo de Deos, que gozar da complacencia transitoria do peccado,

26 tendo por maiores riquezas o opprobrio de Christo, que os thesouros dos Egypcios: porque olhava para a recompensa.

27 Pela fé he que elle deixou o Egypto, não temendo a sanha do Rei: porque esteve firme, como se víra ao invisivel.

28 Pela fé he que elle celebrou a Pascoa, e o derramamento do sangue: para que os não tocasse, o que matava aos primogenitos.

29 Pela fé he que elles passárão o mar Vermelho, como por terra secca: tentando a mesma passagem os Egypcios, forão sorvidos das ondas.

30 Pela fé he que cahírão os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias.

31 Pela fé he que Rahab, que era huma prostituta, não pereceo com os incrédulos, recebendo aos espias com paz.

32 E que mais direi eu ainda? Faltar-me-ha pois o tempo, se eu quizer fallar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefte, de David, de Samuel, e dos Profetas:

33 que pela fé conquistárão Reinos, obrárão acções de justiça, alcançárão as promessas, tapárão as bocas dos leões,

34 suspendêrão a violencia do fogo, evitárão o fio da espada, convalescêrão de enfermidades, forão fortes na guerra, pozerão em fugida exercitos estrangeiros:

35 as mulheres recobrárão os seus filhos mortos por meio da resurreição: e huns forão estirados, não querendo resgatar a sua vida, por alcançarem melhor resurreição.

36 Outros porém soffrêrão ludibrios, e açoutes, e além d'isto cadeias, e prizões:

37 elles forão apedrejados, forão serrados pelo meio, forão tentados, forão mortos ao fio da espada, elles andárão vagabundos, cobertos de pelles d'ovelhas, de pelles de cabras, necessitados, angustiados, afflictos:

38 huns homens de que o Mundo não era digno: errantes nos desertos, nos montes, e escondendo-se nas covas, e nas cavernas da terra.

39 E todos estes provados pelo testemunho da fé, ainda com tudo não recebêrão a recompensa promettida,

40 tendo disposto Deos alguma cousa melhor a nosso favor, para que elles, sem nós, não fossem consummados.

CAPITULO XII.

E POR isso tendo tambem posta sobre nós huma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o pezo que nos detem, e o peccado que nos cerca, corramos pela paciencia ao combate, que nos está proposto:

2 pondo os olhos no Author, e consummador da fé, Jesus, o qual havendo-lhe sido proposto gozo, soffreo a Cruz, desprezando a ignominia, e está assentado á direita do Throno de Deos.

3 Considerai pois attentamente aquelle, que soffreo tal contradicção dos peccadores contra a sua pessoa: para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos animos.

4 Pois ainda não tendes resistido até derramar o sangue, combatendo contra o peccado:

5 e estais esquecidos d'aquella consolação, que vos falla como a filhos, dizendo: Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor: nem te desanimes quando por elle és reprehendido.

6 Porque o Senhor castiga ao que ama: e açouta a todo o que recebe por filho.

7 Perseverai firmes na correcção. Deos se vos offerece como a filhos: porque qual he o filho, a quem não corrige seu pai?

8 Mas se estais fóra da correcção, da qual todos tem sido feitos participantes: logo sois bastardos, e não filhos legitimos.

9 Depois d'isto, se na verdade tivemos a nossos pais carnaes, que nos corrigião, e os olhavamos com respeito: como não obedecerémos muito mais ao Pai dos espiritos, e viveremos?

10 E aquelles na verdade em tempo de poucos dias nos corrigião segundo a sua vontade: mas este castiga-nos, attendendo ao que nos he proveitoso, para receber a sua santificação.

11 Ora toda a correcção ao presente na verdade não parece ser de gozo, senão de tristeza: mas ao depois dará hum fruto mui saboroso de justiça, aos que por ella tem sido exercitados.

12 *Pelo que levantai essas vossas mãos remissas, e esses vossos joelhos enfraquecidos:*

13 e dai passos direitos com os vossos pés: para que o que claudica não se desvie, antes porém seja sanado.

14 Segui a paz com todos, e a santidade, sem a qual ninguem verá a Deos:

15 attendendo a que nenhum falte á graça de Deos: a que nenhuma raiz de amargura, brotando para cima, vos impida, e por ella sejão muitos contaminados:

16 que não haja algum fornicario, ou profano, como Esaú: o qual por huma vianda vendeo a sua primogenitura:

17 sabei porém que desejando elle ainda depois herdar a benção, foi rejeitado: porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o sollicitou com lagrimas.

18 Porque não vos haveis ainda chegado ao monte palpavel, e ao fogo incendido, e ao turbilhão, e á obscuridade, e á tempestade,

19 e ao som da trombeta, e á voz das palavras, que os que a ouvírão, supplicárão que não se lhes fallasse mais.

20 Porque não podião soffrer o que se intimava: Se até hum animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E assim era terrivel o que se via, Moysés chegou a dizer: Eu estou todo espavorido, e todo tremendo.

22 Mas vós chegastes ao monte de Sião, e á Cidade do Deos vivo, á Jerusalem Celestial, e ao Congresso de muitos milhares de Anjos,

23 e á Igreja dos primogenitos, que estão escritos nos Ceos, e a Deos, que he o Juiz de todos, e aos espiritos dos justos consummados,

24 e a Jesus Mediador do novo Testamento, e á aspersão do sangue, que falla melhor que o de Abel.

25 Olhai não desprezeis ao que falla. Porque se não escapárão aquelles, que desprezavão ao que lhes fallava sobre a terra: muito menos nósoutros, se desprezamos ao que nos falla do Ceo:

26 cuja voz moveo então a terra: mas agora faz huma promessa, dizendo: Ainda huma vez: e eu moverei, não só a terra,mas tambem o Ceo.

27 Ora isto que diz: Ainda huma vez, declara a mudança das cousas moviveis, como cousas feitas, para que permaneção aquellas,que são immoveis.

28 Assim que recebendo nós hum Reino immovivel, temos graça: pela qual agradando a Deos, o sirvamos com temor e reverencia.

29 Porque o nosso Deos he hum fogo consumidor.

CAPITULO XIII.

PERMANEÇA entre vós a caridade fraternal.

2 E não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns, sem no saberem, hospedárão Anjos.

3 Lembrai-vos dos prezos, como se estivesseis juntamente em cadeias com elles: e dos afflictos, como se tambem vós habitasseis no mesmo corpo.

4 Seja por todos tratado com honra o matrimonio, e o leito sem mácula. Porque Deos julgará aos fornicarios, e aos adulteros.

5 Sejão os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com as cousas presentes: porque elle disse: Não te deixarei, nem te desempararei:

6 de maneira que digamos com confiança: O Senhor he quem me ajuda: não temerei cousa que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos †Prelados, que vos fallárão a palavra de Deos: cuja fé haveis de imitar, considerando qual haja sido o fim da sua conversação.

8 Jesu Christo era hontem, e he hoje: o mesmo tambem será por todos os seculos.

9 Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas varias, e estranhas. Porque he muito bom fortificar o coração com a graça, não com viandas: que não aproveitárão aos que andárão nellas.

10 Nós temos hum Altar, do qual os Ministros do Tabernaculo não tem faculdade de comer.

11 Porque os corpos d'aquelles animaes, cujo sangue he mettido pelo ‡ Pontifice no Santuario para expiação do peccado, são queimados fóra dos arraiaes.

12 Pelo que tambem Jesus, para que santificasse ao Povo pelo seu sangue, padeceo fóra da porta.

13 Sahiamos pois a elle fóra dos arraiaes, levando sobre nós o seu opprobrio.

14 Porque não temos aqui Cidade permanente, mas vamos buscando a futura.

15 Offereçamos pois por elle a Deos sem cessar sacrificio de louvor, isto he o fruto dos labios, que confessão o seu Nome.

16 E não vos esqueçais de fazer bem, e de repartir dos vossos bens com os outros: porque com taes offrendas he que Deos se dá por obrigado.

17 Obedecei a vossos superiores, e sede-lhes sujeitos. Porque elles vélão, como quem ha de dar conta das vossas almas, para que fação isto com gozo, e não gemendo: pois isto he huma cousa que vos não convem.

18 Orai por nós: porque temos a confiança de dizer que em nenhuma cousa nos accusa a consciencia, desejando em tudo portar-nos bem.

19 E com mais instancia vos rogo que façais isto, para que eu vos seja mais depressa restituido.

20 E o Deos de paz, que resuscitou dos mortos pelo sangue do Testamento eterno a Jesu Christo Senhor nosso, grande Pastor das ovelhas,

21 vos faça idoneos em todo o bem, para que façais a sua vontade: fazendo elle em vós o que seja agradavel a seus olhos por Jesu Christo: ao qual he dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen.

22 Mas rogo-vos, irmãos, que soffrais esta palavra de exhortação. Porque pouco foi o que vos escrevi.

23 Sabei, que nosso irmão Timotheo está em liberdade: eu (se elle vier com presteza) irei com elle ver-vos.

24 Saudai da minha parte aos vossos † Prelados, e a todos os Santos. Os nossos irmãos de Italia vos saudão.

25 A graça seja com todos vós. Amen.

EPISTOLA CATHOLICA
DE
S. TIAGO APOSTOLO.

CAPITULO I.

TIAGO, servo de Deos, e de nosso Senhor Jesu Christo, ás doze Tribus, que estão dispersas, saude.

2 Meus irmãos, tende por hum motivo la maior alegria para vós as diversas tribulações, que vos succedem:

3 sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia.

† Gr. Superiores ‡ Gr. summo Sacerdote

4 Ora a paciencia deve ser perfeita nas suas obras: a fim de que vós sejais perfeitos, e completos, não faltando em cousa alguma.

5 E se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a á Deos, que a todos dá liberalmente, e não impropéra: e ser-lhe-ha dada.

6 Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvida, he semelhante á onda do mar, que he agitada, e levada d'huma parte para a outra pela violencia do vento:

7 não cuide pois este tal que alcançará do Senhor alguma cousa.

8 O homem, que tem o espirito repartido, he inconstante em todos os seus caminhos.

9 Aquelle porém de nossos irmãos, que he d'huma condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

10 pelo contrario o que he rico, na sua baixeza, porque elle passará como a flôr da herva:

11 porque bem como ao sahir com ardor o Sol, a herva logo se séca, e a flôr cahe, e perde a gala da sua belleza: assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos.

12 Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação: porque depois que elle tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão.

13 Ninguem, quando he tentado, diga, que Deos he o que o tenta: porque Deos he incapaz de tentar para o mal: e elle a ninguem tenta.

14 Mas cada hum he tentado pela sua propria concupiscencia, que o abstrahe, e alicía.

15 Depois quando a concupiscencia concebeo, pare ella o peccado: e o peccado quando tiver sido consummado, gera a morte.

16 Não queirais pois errar, irmãos meus muito amados.

17 Toda a dadiva em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação.

18 Porque de pura vontade sua he que elle nos gerou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos como as primicias das suas creaturas.

19 Vós o sabeis, meus dilectissimos irmãos. Assim cada hum de vós seja prompto para ouvir, porém tardo para fallar, e tardo para se irar.

20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deos.

21 Pelo que renunciando a toda a immundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra, que em vos foi enxertada, e que póde salvar as vossas almas.

22 Sede pois fazedores da palavra, e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque se algum he ouvinte da palavra, e não fazedor: este será comparado a hum homem que contempla num espelho o seu rosto nativo:

24 porque se considerou a si mesmo, e se foi, e logo se esqueceo qual haja sido.

25 Mas o que contemplar na Lei perfeita que he a da liberdade, e perseverar nella, sendo não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra: este será bemaventurado no seu feito.

26 Se algum pois cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião he vã.

27 A religião pura, e sem mácula aos olhos de Deos e nosso Pai, consiste nisto: Em visitar os orfãos, e as viuvas nas suas afflicções, e em se conservar cada hum a si isento da corrupção d'este seculo.

CAPITULO II.

MEUS Irmãos, não queirais pôr a fé da gloria de nosso Senhor Jesu Christo em accepção de pessoas.

2 Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha annel d'ouro com vestido precioso, e entrar tambem hum pobre com vestido humilde,

3 e se attenderdes ao que vem vestido magnificamente, e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui neste lugar que te compete: e disserdes ao pobre: Deixa-te estar para alli em pé; ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés:

4 não he certo que fazeis distinção dentro de vós mesmos, e que sois juizes de pensamentos iniquos?

5 Ouvi, meus dilectissimos irmãos, por ventura não escolheo Deos aos que erão pobres neste Mundo, para serem ricos na fé, e herdeiros do Reino, que o mesmo Deos prometteo aos que o amão?

6 E vós pelo contrario deshonrais o pobre. Não são os ricos, os que vos opprimem com o seu poder, e não são elles os que vos trazem por força aos Tribunaes da Justiça?

7 Não blasfemão elles o bom Nome, que tem sido invocado sobre vós?

8 Se vós com tudo cumpris a Lei Real conforme as Escrituras: Amarás a teu proximo como a ti mesmo: fazeis bem:

9 mas se vós fazeis accepção de pessoas, commetteis nisso hum peccado, sendo condemnados pela Lei como transgressores:

10 porque qualquer que tiver guardado toda a Lei, e faltar em hum só ponto, fez-se réo de ter violado todos.

11 Porque aquelle que disse, Não commetterás adulterio, tambem disse: Não matarás. Se tu pois matares, ainda que não adulteres, fizeste-te transgressor da Lei.

12 Fallai pois de tal sorte, e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da liberdade.

13 Porque se fará juizo sem misericordia áquelle, que não usou de misericordia: mas a misericordia triumfa sobre o juizo.

14 Que aproveitará, irmãos meus, a hum que diz, que tem fé, senão tem obras? Acaso podello-ha salvar a fé?

15 Se hum irmão porém, ou huma irmãa estiverem nús, e lhes faltar o alimento quotidiano,

16 e lhes disser algum de vós: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos: e não lhes derdes o que hão de mister para o corpo, de que lhes aproveitará?

17 Assim tambem a fé, se não tiver obras, he morta em si mesma.

18 Poderá logo algum dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras, mostra-me tu a tua fé sem obras: e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha hum só Deos: Fazes bem: mas tambem os demonios o crem, e estremecem.

20 Queres tu pois saber, ó homem vão, que a fé sem obras he morta?

21 Não he assim, que nosso pai Abrahão foi justificado pelas obras, offerecendo a seu filho Isaac sobre o Altar?

22 Não vês, como a fé acompanhava as suas obras: e que a fé foi consummada pelas obras?

23 E se cumprio a Escritura, que diz: Abrahão creo a Deos, e lhe foi imputado a justiça, e foi chamado amigo de Deos.

24 Não vedes como pelas obras he justificado o homem, e não pela fé sómente?

25 Do mesmo modo até Rabab, sendo huma prostituta, não foi ella justificada pelas obras, recebendo os mensageiros, e fazendo-os sahir por outro caminho?

26 Porque bem como hum corpo sem espirito he morto, assim tambem a fé sem obras he morta.

CAPITULO III.

NÃO queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós Mestres, sabendo que vos expondes a hum juizo mais severo.

2 Porque todos nós tropeçamos em muitas cousas. Se algum não tropeça em qualquer palavra, este he varão perfeito: elle póde tambem suster com o freio a todo o corpo.

3 E se pomos freio nas bocas dos cavallos, para que nos obedeção, tambem governamos todo o corpo d'elles.

4 Vede tambem as náos, ainda que sejão grandes, e se achem agitadas de impetuosos ventos, com hum pequeno leme se voltão para onde quizer o impulso do que as governa.

5 Assim tambem a lingua pequeno membro he na verdade, mas de grandes cousas se gloria. Vede como hum pouco de fogo não abraza hum grande bosque!

6 Tambem a lingua he hum fogo, hum Mundo de iniquidade. Entre os nossos membros se conta a lingua, a qual contamina todo o corpo, e tisna a roda do nosso nascimento, inflammada do fogo do inferno.

7 Porque toda a natureza de alimarias, e de aves, e de serpentes, e de peixes do mar se doma, e a natureza humana as tem domado todas:

8 porém a lingua nenhum homem a póde domar: ella he hum mal inquieto, está cheia de veneno mortifero.

9 Com ella louvamos a Deos e Pai: e com ella amaldiçoamos aos homens, que forão feitos á semelhança de Deos.

10 De huma mesma boca procede a benção, e a maldição. Não convem, meus irmãos, que isto assim seja.

11 Por ventura huma fonte lança por huma mesma bica agua doce, e agua amargosa?

12 Acaso, irmãos meus, póde huma figueira dar uvas, ou huma videira dar figos? Assim huma fonte d'agua salgada não póde dar agua doce.

13 Quem he entre vós-outros sabio, e instruido? Mostre pela boa conversação as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas se tendes hum zelo amargo, e reinárem contendas em vossos corações: não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade:

15 porque esta não he a sabedoria, que vem lá do alto: mas he huma sabedoria terrena, animal, diabolica.

16 Porque onde ha ciume e contenda: alli ha inconstancia, e toda a obra má.

17 A sabedoria porém, que vem lá de cima, primeiramente he na verdade casta, depois pacifica, moderada, docil, susceptivel de todo o bem, cheia de misericordia, e de bons frutos, não julga, não he dissimulada.

18 Ora o fruto da justiça se semêa em paz, por aquelles que fazem obras de paz.

CAPITULO IV.

DONDE vem as guerras e contendas entre vós? Não vem ellas d'este principio? das vossas concupiscencias, que combatem em vossos membros?

2 Cubiçais, e não tendes o que quereis: matais, e invejais: e não podeis alcançar o que desejais: litigais, e fazeis guerra, e não tendes o que pertendeis, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis: e isto porque pedis mal: para satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adulteros, não sabeis que a amizade d'este mundo he inimiga de Deos? Logo todo aquelle que quizer ser amigo d'este seculo, se constitue inimigo de Deos.

5 Acaso imaginais vós, que em vão diz a Escritura: Que o espirito, que habita em vós, vos ama com ciume?

6 Porém dá maior graça. Por isso diz: Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

7 Sede logo sujeitos a Deos, e resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegai-vos para Deos, e elle se chegará para vós. Lavai, peccadores, as mãos: e os que sois de animo dobrado, purificai os corações.

9 Affligi-vos a vós mesmos, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do *Senhor*, e elle vos exaltará.

11 Irmãos, não falleis mal huns dos outros. O que detrahe de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, detrahe da Lei, e julga a Lei. Se tu porém julgas a Lei: não és observador d'ella, mas fazes-te seu juiz.

12 Não ha mais que hum Legislador, hum Juiz, que póde perder, e que póde salvar.

13 Mas tu quem és, que julgas a teu proximo? Pois vede agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje, ou á manhãa iremos áquella Cidade, e demorar-nos-hemos alli sem dúvida hum anno, e commercearemos, e faremos o nosso lucro:

14 sendo que vós não sabeis o que succederá á manhãa.

15 Porque que cousa he a vossa vida? he hum vapor, que apparece por hum pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de dizerdes: Se o Senhor quizer. E: Se nós vivermos, faremos esta, ou aquella cousa.

16 Mas vós pelo contrario elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Toda a presumpção tal como esta, he maligna.

17 Aquelle pois, que sabe fazer o bem, e não no faz, pecca.

CAPITULO V.

EIA vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas miserias, que virão sobre vós.

2 As vossas riquezas apodrecêrão: e os vossos vestidos tem sido comidos da traça.

3 O vosso ouro, e a vossa prata se enferrujárão: e a ferrugem d'elles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como hum fogo. Ajuntastes para vós hum thesouro de ira, lá para os dias ultimos.

4 Sabei, que o jornal, que vós retivestes aos trabalhadores, que seifárão os vossos campos, clama: e que os seus gritos subirão até os ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Tendes vivido em delicias sobre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, para o dia do sacrificio.

6 Condemnastes, e matastes o justo, sem que elle vos resistisse.

7 Tende pois paciencia, irmãos, até á vinda do Senhor. Vós bem vedes como o lavrador na expectação de recolher o precioso fruto da terra, está esperando pacientemente que venhão as chuvas temporãs, e serodias.
8 Esperai pois tambem vós-outros com paciencia, e fortalecei os vossos corações: porque a vinda do Senhor está proxima.
9 Não vos resintais, irmãos, huns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o Juiz está diante da porta.
10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a afflicção, o trabalho, e a paciencia, aos Profetas, que fallárão em Nome do Senhor,
11 Vede que temos por bemaventurados aos que soffrêrão. Vós ouvistes qual foi a paciencia de Job, e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor he misericordioso, e compassivo.
12 Mas antes de todas as cousas, irmãos meus, não jureis nem pelo Ceo, nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra: Sim, sim: Não, não: para que não caiais debaixo do juizo.
13 Está triste algum de vós? ore: Está alegre? cante louvores a Deos.
14 Está entre vós algum enfermo? chame os Presbyteros da Igreja, e estes fação oração sobre elle, ungindo-o com oleo em Nome do Senhor:
15 e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará: e se estiver em alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados.
16 Confessai pois os vossos peccados huns aos outros, e orai huns pelos outros, para serdes salvos: porque a oração do justo sendo fervorosa póde muito.
17 Elias era hum homem semelhante a nós-outros, sujeito a padecer: e fez oração, para que não chovesse sobre a terra, e por tres annos e seis mezes não choveo.
18 E orou de novo: e o Ceo deo chuva, e a terra deo o seu fruto.
19 Meus irmãos, se algum d'entre vós se extraviar da verdade, e algum outro o metter a caminho:
20 deve saber, que aquelle, que fizer converter a hum peccador do erro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos peccados.

PRIMEIRA EPISTOLA
DE
S. PEDRO APOSTOLO

CAPITULO I.

PEDRO Apostolo de Jesu Christo, aos Estrangeiros que estão dispersos pelo Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia, e Bithynia, escolhidos
2 segundo a presciencia de Deos Padre, para receberem a santificação do Espirito, para prestarem obediencia a Deos, e terem parte na aspersão do sangue de Jesu Christo: Graça, e paz vos seja multiplicada.
3 Bemdito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que, segundo a grandeza de sua misericordia, nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesu Christo d'entre os mortos,
4 para huma herança incorruptivel, e que não póde contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos Ceos para vós-outros,
5 que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação, que está apparelhada para se manifestar no ultimo tempo.
6 No qual vós exultareis, ainda que ao presente convem que sejais affligidos hum pouco de tempo com varias tentações:
7 para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual he acrisolado com o fogo) se ache digna de louvor, e gloria, e honra, quando Jesu Christo for manifestado:
8 ao qual vós amais, posto que o não vistes: no qual vós credes, posto que o não vedes ainda agora: mas crendo, exultais com huma alegria ineffavel, e cheia de gloria:
9 alcançando o fim da vossa fé, que he a salvação das vossas almas.
10 Da qual salvação os Profetas, que vaticinárão da graça, que havia de vir a vós-outros, inquirírão, e indagárão muito:
11 esquadrinhando em que tempo, e em que conjunctura o Espirito de Christo, que lhes assistia, sinalava esta graça: annunciando antes os soffrimentos que se havião de verificar em Christo, e as glorias que os seguirião:
12 aos quaes foi revelado, que não para si mesmos, senão para vós-outros administravão as cousas, que agora vos tem sido annunciadas por aquelles, que vos pregárão o Evangelho, havendo sido enviado do Ceo o Espirito Santo ao qual os mesmos Anjos desejão ver.
13 Por tanto cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquella graça, que vos he offerecida, para a manifestação de Jesu Christo:
14 assim como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorancia:
15 mas segundo he Santo aquelle, que vos chamou: sede vós tambem santos em todas as acções:
16 porque escrito está: Santos sereis, porque eu sou Santo.
17 E se invocais como pai aquelle, que sem accepção de pessoas julga segundo a obra de cada hum, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação.
18 Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vã conversação, que recebestes de vossos pais, não por ouro, nem por prata que são cousas corruptiveis:
19 mas pelo precioso sangue de Christo, como de hum Cordeiro immaculado, e sem contaminação alguma:
20 na verdade predestinado já antes da creação do mundo, porém manifestado nos ultimos tempos por amor de vós,

21 que por elle sois fieis em Deos, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deo gloria, para que a vossa fé, e a vossa esperança fosse em Deos:

22 fazendo puras as vossas almas na obediencia da caridade, no amor da irmandade, com sincero coração amai-vos intensamente huns aos outros:

23 posto que haveis renascido, não de semente corruptivel, mas de incorruptivel, pela palavra do Deos vivo, e que permanece eternamente:

24 porque toda a carne he como a herva: e toda a sua gloria como a flôr da herva: secou-se a herva, e cahio a sua flôr.

25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente: e esta palavra he a que vos foi annunciada pelo Evangelho.

CAPITULO II.

DEIXANDO pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de detracções,

2 como meninos recem-nacidos, desejai o leite racional, sem dólo: para com elle crescerdes para a salvação:

3 se he que haveis gostado quão doce he o Senhor.

4 Chegai-vos para elle, como para a pedra viva, que os homens tinhão sim rejeitado, mas que Deos escolheo, e honrou:

5 tambem sobre ella vós mesmos, como pedras vivas, sede edificados em casa espiritual, em Sacerdocio Santo, para offerecer sacrificios espirituaes, que sejão acceitos a Deos por Jesu Christo.

6 Por cuja causa se acha na Escritura: Eis-ahi ponho eu em Sião a principal pedra do angulo, escolhida, preciosa: e o que crer nella não será confundido.

7 Ella he pois honra para vós, que credes: mas para os incrédulos, a pedra que os edificantes rejeitárão, esta foi posta por cabeça do angulo:

8 e pedra de tropeço, e pedra de escandalo para os que tropeção na palavra, e não crem em quem igualmente forão postos.

9 Mas vós sois a geração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente santa, o povo de acquisição: para que publiqueis as grandezas d'aquelle, que das trévas vos chamou á sua maravilhosa luz.

10 Vós que noutro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deos: vós que não tinheis alcançado misericordia, mas agora haveis alcançado misericordia.

11 Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais dos desejos carnaes, que combatem contra a alma,

12 tendo boa conversação entre os Gentios: para que assim como agora murmurão de vós, como de malfeitores, considerando-vos por vossas boas obras, glorifiquem a Deos no dia da visitação.

13 Submittei-vos pois a toda a humana creatura, por amor de Deos: quer seja ao Rei, como a Soberano:

14 quer aos Governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeitores, e para louvor dos bons:

15 porque assim he a vontade de Deos, que obrando bem façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes:

16 como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a malicia, mas como servos de Deos.

17 Honrai a todos: amai a irmandade: temei a Deos: respeitai ao Rei.

18 Servos, sede obedientes aos vossos senhores com todo o temor, não sómente aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição.

19 Porque isto he huma graça, se algum pelo conhecimento do que deve a Deos soffre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque que gloria he, se peccando vós, tendes soffrimento, ainda sendo esbofeteados? Mas se fazendo bem, soffreis com paciencia: isto he que he agradavel diante de Deos.

21 Porque para isto he que vós fostes chamados: posto que Christo padeceo tambem por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pizadas:

22 o qual não commetteo peccado, nem foi achado engano na sua boca:

23 o qual, quando o amaldiçoavão, não amaldiçoava: padecendo, não ameaçava: mas se entregava áquelle que o julgava injustamente:

24 o qual foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro: para que mortos aos peccados, vivamos á justiça: por cujas chagas fostes vós sarados.

25 Porque vós ereis como ovelhas desgarradas mas agora vos haveis convertido ao Pastor, e Bispo das vossas almas.

CAPITULO III.

IGUALMENTE as mulheres sejão tambem sujeitas a seus maridos: para que se ainda alguns ha, que não crem na palavra, sejão estes ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra,

2 considerando a vossa santa vida, que he em temor.

3 Não seja o adorno d'estas o exterior enfeite dos cabellos riçados, ou as guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos:

4 mas o homem que está escondido no coração, em incorruptibilidade de hum espirito pacifico, e modesto, que he rico diante de Deos.

5 Porque assim he que noutro tempo se adornavão até as santas mulheres, que esperavão em Deos, estando sujeitas a seus proprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe Senhor: da qual vós sois filhas fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo modo vós, maridos, cohabitai com ellas, segundo a sciencia, tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras comvosco da graça da vida: para que se não impidão as vossas orações.

8 E finalmente sede todos de hum mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario bemdizei-os: pois para isto fostes chamados, para que possuais a benção por herança.

10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refree a sua lingua do mal, e os seus labios não profirão engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: busque paz, e vá após d'ella:

12 porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos d'elles: Mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem mal.

13 E quem he o que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E tambem se alguma cousa padeceis pela justiça, sois bemaventurados. Por tanto não temais as ameaças d'elles, e não vos turbeis.

15 Mas santificai a Christo Senhor nosso em vossos corações, apparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão d'aquella esperança, que ha em vós.

16 Mas com modestia, e com temor, tendo huma boa consciencia: para que no em que dizem mal de vós, sejão confundidos os que desacreditão a vossa santa conversação em Christo.

17 Porque melhor he fazendo bem (se Deos assim no quizer) padeçerdes vós, que fazendo mal:

18 porque tambem Christo huma vez morreo pelos nossos peccados, o Justo pelos injustos, para nos offerecer a Deos, sendo sim morto na carne, mas resuscitado pelo espirito.

19 No qual elle tambem foi prégar aos espiritos, que estavão no carcere:

20 que noutro tempo tinhão sido incredulos, quando nos dias de Noé esperavão a paciencia de Deos, em quanto se fabricava a Arca: na qual poucas pessoas, isto he, sómente oito, se salvárão no meio da agua.

21 O que era figura do Baptismo d'agora, que tambem vos salva: não a purificação das immundicias da carne, mas a promessa de boa consciencia para com Deos, pela Resurreição de Jesu Christo,

22 que está á direita de Deos, depois de haver absorvido a morte, para que fossemos herdeiros da vida eterna: tendo subido ao Ceo, sujeitos a elle os Anjos, e as Potestades, e as Virtudes.

CAPITULO IV.

HAVENDO pois Christo padecido na carne, armai-vos tambem vós-outros d'esta mesma consideração: que aquelle que padeceo na carne cessou de peccados:

2 de sorte, que o tempo, que lhe resta da vida mortal, elle não vive mais segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deos.

3 Porque basta para estes, que no tempo passado hajão cumprido a vontade dos Gentios, vivendo em luxurias, em concupiscencias, em temulencias, em glotonerias, em excessos de beber, e em abominaveis idolatrias.

4 Pelo que estranhão muito, que não concorrais á mesma ignominia de dissolução, enchendo-vos de vituperios.

5 Os quaes darão conta áquelle, que está apparelhado para julgar vivos e mortos.

6 Porque por isto foi o Evangelho tambem prégado aos mortos: para que na verdade sejão julgados segundo os homens em carne, mas vivão segundo Deos em espirito.

7 Mas o fim de todas as cousas está chegado. Por tanto sede prudentes, e vigiai em oração.

8 E antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente huma constante caridade: porque a caridade cobre a multidão dos peccados.

9 Exercitai a hospitalidade huns com os outros sem murmuração:

10 cada hum, segundo a graça que recebeo, communique-a aos outros, como bons dispenseiros das differentes graças que Deos dá.

11 Se algum falla, seja como palavras de Deos: se algum ministra, seja conforme á virtude que Deos dá: para que em todas as cousas seja Deos honrado por Jesu Christo: o qual tem a gloria, e o imperio nos seculos dos seculos: Amen.

12 Carissimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que he para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo:

13 mas folgai de serdes participantes das penalidades de Christo, para que folgueis tambem com júbilo na apparição da sua gloria.

14 Se sois vituperados pelo Nome de Christo, bemaventurados sereis: porque o que ha de honra, de gloria, e de virtude de Deos, e o espirito que he d'elle, repousa sobre vós.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cubiçador do alheio.

16 Se elle porém padece como Christão, não se envergonhe: mas glorifique a Deos neste nome:

17 porque he tempo que principie o juizo pela casa de Deos. E se primeiro começa por nós: qual será o paradeiro d'aquelles, que não crem no Evangelho de Deos?

18 E se o justo apenas se salvará, o impio e o peccador onde compareceráõ?

19 Assim que tambem aquelles, que soffrem segundo a vontade de Deos, encommendem as suas almas ao seu fiel Creador, fazendo boas obras.

CAPITULO V.

ESTA he pois a rogativa que eu faço aos Presbyteros, que ha entre vós, eu Presbytero como elles e testemunha das penas que padeceo Christo: e que hei de ser participante d'aquella gloria, que se ha de manifestar para o futuro:

2 apascentai o rebanho de Deos que está entre vós, tendo cuidado d'elle não por força, mas espontaneamente segundo Deos: nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade:

3 não como que quereis ter dominio sobre a Cleresia, mas feitos exemplares do rebanho com huma virtude sincera:

4 e quando apparecer o Principe dos Pastores, recebereis a coroa de gloria, que nunca se poderá murchar.

5 Semelhantemente vós, mancebos, obedecei aos mais velhos. E inspirai-vos todos a humildade huns aos outros, porque Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

6 Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deos, para que elle vos exalte no tempo da sua visita:

7 remettendo para elle todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, e vigiai: porque o diabo vosso adversario anda ao derredor de vós, como hum leão, que ruge, buscando a quem possa tragar:

9 resisti-lhe fortes na fé: sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação.

10 Mas o Deos de toda a graça, o que nos chamou em Jesu Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido hum pouco, elle vos aperfeiçoará, fortificará, e consolidará.

11 A elle gloria, e imperio por seculos de seculos: Amen.

12 Por Silvano, que vos he, segundo entendo, irmão fiel, vos escrevi brevemente: admoestando-vos e protestando-vos, que esta he a verdadeira graça de Deos, na qual estais firmes.

13 A Igreja, que está em Babylonia, escolhida com vós-outros, vos sauda, e Marcos meu filho.

14 Saudai-vos huns aos outros pelo santo osculo: Graça a vós todos, que estais em Jesu Christo. Amen

SEGUNDA EPISTOLA

DE

S. PEDRO APOSTOLO.

CAPITULO I.

SIMÃO Pedro, servo, e Apostolo de Jesu Christo, aos que alcançárão igual fé comnosco pela justiça do nosso Deos, e Salvador Jesu Christo.

2 Graça e paz completa seja a vós-outros pelo conhecimento de Deos, e de Jesu Christo nosso Senhor:

3 como todos os dons do seu divino poder, que dizem respeito á vida, e á piedade nos tem sido dados pelo conhecimento d'aquelle, que nos chamou pela sua propria gloria, e virtude,

4 pelo qual nos communicou as mui grandes, e preciosas graças que tinha promettido: para que por ellas sejais feitos participantes da natureza divina: fugindo da corrupção da concupiscencia, que ha no mundo.

5 Vós-outros applicando pois todo o cuidado, ajuntai á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia,

6 e á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade,

7 e á piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade.

8 Porque se estas cousas se acharem e abundarem em vós, ellas vos não deixarão vazios, nem infructuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Mas o que não tem promptas estas cousas, he cégo, e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus peccados antigos.

10 Por tanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação, e eleição por meio das boas obras: porque fazendo isto, não peccareis jámais.

11 Porque assim vos será dada largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo.

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas cousas: e isto ainda que vós estejais instruidos e confirmados na presente verdade.

13 Porque tenho por cousa justa, em quanto estou neste tabernaculo, despertar-vos com as minhas admoestações:

14 estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernaculo, segundo o que tambem me deo a entender nosso Senhor Jesu Christo.

15 E terei cuidado, que ainda depois do meu falecimento possais vós ter repetidas vezes memoria d'estas cousas.

16 Porque não vos temos feito conhecer a virtude, e a presença de nosso Senhor Jesu Christo, seguindo fabulas engenhosas: mas sim depois de nós termos sido os espectadores da sua Grandeza.

17 Porque elle recebeo de Deos Padre honra, e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi dirigida huma voz d'esta maneira: Este he o meu Filho amado, em quem eu me comprazi, ouvi-o.

18 E nós mesmos ouvímos esta voz, que vinha do Ceo, quando estavamos com elle no monte santo.

19 E ainda temos mais firme a palavra dos Profetas: á qual fazeis bem de attender, como a huma tocha, que allumia em hum lugar tenebroso até que o dia esclareça, e o Luzeiro nasça em vossos corações:

20 entendendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura se faz por interpretação propria.

21 Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens: mas os homens santos de Deos he que fallárão, inspirados pelo Espirito Santo.

CAPITULO II.

HOUVE porém no Povo até falsos Profetas, assim como tambem haverá entre vós falsos Doutores, que introduzirão seitas de perdição, e negarão aquelle Senhor, que os resgatou: trazendo sobre si mesmos apressada ruina.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade:

3 e por avareza com palavras fingidas farão de vós-outros huma especie de negocio: cuja condemnação já de longo tempo não tarda: e a perdição d'elles não dormita.

4 E se Deos não perdoou aos Anjos, que peccárão, mas tirados pelos calabres do Inferno, os precipitou no abysmo, para serem atormentados, e tidos como de reserva até o juizo:

5 e se ao Mundo original não perdoou, mas guardou a Noé oitavo pregoeiro da sua justiça, trazendo o diluvio sobre hum mundo de impios:

6 e se elle castigou com huma total ruina as Cidades dos de Sodoma, e de Gomorrha, reduzindo-as a cinzas: pondo-as por escarmento d'aquelles, que vivessem em impiedade:

7 e livrou ao justo Lot opprimido das injurias d'aquelles abominaveis, e da sua vida relaxada:

8 porque de vista, e pela nomeada era justo: habitando entre aquelles, que todos os dias atormentavão huma alma justa com obras detestaveis:

9 o Senhor sabe livrar da tentação aos justos: e reservar os máos para o dia do juizo, a fim de serem atormentados:

10 e principalmente aquelles, que seguindo a carne andão em desejos impuros, e desprezão a dominação, atrevidos, pagos de si mesmos, não temem introduzir novas seitas, blasfemando:

11 sendo assim que os Anjos, que são maiores em fortaleza, e em virtude, não pronuncião contra si juizo de execração.

12 Mas estes como animaes sem razão, naturalmente feitos para preza, e para perdição, blasfemando das cousas que ignorão, perecerão na sua corrupção,

13 recebendo a paga da sua injustiça, reputando por prazer as delicias do dia: que são contaminações, e manchas, entregando-se com excésso aos prazeres, mostrando a sua dissolução, nos banquetes que celebrão comvosco,

14 tendo os olhos cheio de adulterio, e de hum continuo peccado. Atrahindo com afagos as

almas inconstantes, tendo hum coração exercitado em avareza, como filhos da maldição:

15 que deixando o caminho direito, se extraviárão, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o premio da maldade:

16 mas teve a reprehensão da sua loucura: hum animal mudo, em que hia montado, fallando com voz de homem, refreou a insipiencia do Profeta.

17 Estes são humas fontes sem agua, e humas nevoas agitadas de turbilhões, para os quaes está reservada a obscuridade das trévas.

18 Porque fallando palavras arrogantes de vaidade, atrahem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes havião fugido dos que vivem em erro:

19 promettendo-lhes a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção: porque todo o que he vencido, he tambem escravo d'aquelle, que o venceo.

20 Porque se depois de se terem retirado das corrupções do Mundo pelo conhecimento de Jesu Christo nosso Senhor, e Salvador, se deixão d'ellas vencer, enredando-se de novo: he o seu ultimo estado peior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes era não ter conhecido o caminho da justiça, do que depois de o ter conhecido tornar para trás, deixando aquelle mandamento santo, que lhes fora dado.

22 Porque lhes succedeo o que diz aquelle verdadeiro proverbio: Voltou o cão ao que havia vomitado: e, A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

CAPITULO III.

ESTA he já, carissimos, a segunda Carta que vos escrevo, em ambas as quaes desperto com admoestações o vosso animo sincero:

2 para que tenhais presentes as palavras dos Santos Profetas, de que já vos fallei, e os mandamentos do Senhor, e Salvador, que elle vos deo pelos seus Apostolos:

3 sabendo isto primeiramente, que nos ultimos tempos virão impostores artificiosos, que andarão segundo as suas proprias concupiscencias,

4 dizendo: Onde está a promessa, ou vinda d'elle? porque dés de que os pais dormírão, tudo permanece assim como no principio da creação.

5 Mas isto he porque elles ignorão voluntariamente que os Ceos erão já d'antes, e a terra foi tirada fóra da agua, e por meio d'agua subsiste pela palavra de Deos:

6 pelas quaes cousas aquelle mundo de então pereceo affogado em agua.

7 Mas os Ceos, e a terra, que agora existem, pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo, e da perdição dos homens impios.

8 Mas isto só não se vos esconda, carissimos, que hum dia diante do Senhor he como mil annos, e mil annos como hum dia.

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem: mas espera compaciencia por amor de vós, não querendo que algum pereça, senão que todos se convertão † á penitencia.

10 Virá pois como ladrão o dia do Senhor: no qual passarão os Ceos com grande impeto, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e todas as obras que ha nella, se abrazarão.

11 Como pois todas estas cousas hajão de ser desfeitas, quaes vos convem ser em santidade de vida, e em piedade de acções,

12 esperando, e appropinquando-vos para a vinda do dia do Senhor, no qual os Ceos ardendo se desfarão, e os elementos com o ardor do fogo se fundirão?

13 Porém esperamos, segundo as suas promessas, huns novos Ceos, e huma nova terra, nos quaes habita a justiça.

14 Por tanto, carissimos, esperando estas cousas, procurai com diligencia que sejais d'elle achados em paz, immaculados, e irreprehensiveis:

15 e tende por salvação a larga paciencia de nosso Senhor: assim como tambem nosso irmão carissimo Paulo vos escreveo, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 como tambem em todas as suas Cartas, fallando nellas d'isto, nas quaes ha algumas cousas difficeis de entender, as quaes adulterão os indoutos, e inconstantes, como tambem as outras Escrituras, para ruina de si mesmos.

17 Vós pois, irmãos, estando já d'antemão advertidos, guardai-vos: para que não caiais da vossa propria firmeza, levados do erro d'estes insensatos:

18 mas crescei na graça, e no conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo. A elle gloria assim agora, como até no dia da Eternidade. Amen.

† Gr. ao arrependimento

PRIMEIRA EPISTOLA
DE
S. JOÃO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O QUE foi des do principio, o que ouvímos, o que vimos com os nossos olhos, o que mirámos, e palpárão as nossas mãos do Verbo da vida:

2 porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos d'ella testemunho, e nós vos annunciamos esta vida eterna, que estava no Padre, e que nos appareceo a nós-outros:

3 o que vimos e ouvimos, isso vos annunciamos, para que tambem vós tenhais communhão comnosco, e que a nossa communhão seja com o Padre, e com seu Filho Jesu Christo.

4 E estas cousas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta he a nova que ouvímos d'elle mesmo, e que nós vos annunciamos: Que Deos he luz, e não ha nelle nenhumas trévas.

6 Se dissermos que temos sociedade com elle, e andamos nas trévas, mentimos, e não seguimos a verdade.

7 Porém se nós andamos na luz, como elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamente

sociedade, e o sangue de Jesu Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.

8 Se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.

9 Porém se nós confessarmos os nossos peccados: elle he fiel, e justo, para nos perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.

10 Se dissermos que não peccámos: fazemo-lo a elle mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CAPITULO II.

FILHINHOS meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre, a Jesu Christo justo:

2 porque elle he a propiciação pelos nossos peccados: e não sómente pelos nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos.

4 Aquelle, que diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, he hum mentiroso, e não ha nelle a verdade.

5 Mas se algum guarda a sua palavra, he nelle verdadeiramente perfeito o amor de Deos: e por aqui he que nós conhecemos que estamos nelle.

6 Aquelle, que diz que está nelle, deve tambem elle mesmo andar, como elle andou.

7 Carissimos, eu não vos escrevo hum mandamento novo, mas sim o mandamento velho, que vós recebestes des do principio. Este mandamento velho he a palavra, que vós ouvistes.

8 Todavia eu vos escrevo hum mandamento novo, o qual he verdadeiro assim nelle mesmo, como em vós-outros: porque as trévas já passárão, e a verdadeira luz já luze.

9 Aquelle que diz, que está na luz, e aborrece a seu irmão, atégora está nas trévas.

10 O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não ha escandalo nelle.

11 Mas aquelle, que tem odio a seu irmão, está em trévas, e anda nas trévas, e não sabe para onde vá: porque as trévas cegárão seus olhos.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos peccados vos são perdoados pelo seu Nome.

13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquelle, que he des do principio. Eu vos escrevo, moços, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o pai. Eu vos escrevo, moços, porque sois fortes, e porque a palavra de Deos permanece em vós, e porque venceste o maligno.

15 Não ameis ao Mundo, nem ao que ha no Mundo. Se algum ama ao Mundo, não ha nelle o amor do Pai:

16 porque tudo o que ha no Mundo, he concupiscencia da carne, e concupiscencia dos olhos, e soberba da vida: a qual não vem do Pai, mas sim do Mundo.

17 Ora o Mundo passa, e tambem a sua concupiscencia. Mas o que faz a vontade de Deos, permanece eternamente.

18 Filhinhos, he chegada a ultima hora: e como vós tendes ouvido dizer que o Anti-Christo vem: tambem já des de agora ha muitos Anti-Christos; donde conhecemos que he chegada a ultima hora.

19 Elles sahírão de nós, mas não erão de nós: porque se elles tivessem sido de nós, ficarião certamente comnosco: mas isto he para que se conheça que não são todos de nós.

20 Porém vós-outros tendes a unção do Santo, e sabeis todas as cousas.

21 Eu não vos escrevi como se vós ignorasseis a verdade, mas como a quem a conhece: e sabe que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem he mentiroso, senão aquelle, que nega que Jesus seja o Christo? Este tal he hum Anti-Christo, que nega o Pai, e o Filho.

23 Todo aquelle, que nega o Filho, não reconhece o Pai: todo o que confessa o Filho, reconhece tambem o Pai.

24 O que vós ouvistes des do principio, permaneça em vós-outros: Se em vós permanecer o que ouvistes des do principio, vós permanecereis tambem no Filho, e no Pai.

25 E esta he a promessa, que elle nos fez, de que teriamos a vida eterna.

26 Eis-aqui o que eu julguei que vos devia escrever ácerca d'aquelles, que vos seduzem.

27 E permaneça em vós a unção que recebestes d'elle. Ora vós não tendes necessidade que ninguem vos ensine: mas como a sua unção vos ensina em todas as cousas, e ella he huma verdade, e não he mentira: tambem como ella vos tem ensinado, permanecei nelle.

28 Agora pois, filhinhos, permanecei nelle: para que quando elle apparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabei que todo aquelle, que pratíca a justiça, tambem he nascido d'elle.

CAPITULO III.

CONSIDERAI qual foi o amor que nos mostrou o Padre, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deos, e com effeito o sejamos. Por isso o mundo nos não conhece a nós: porque o não conhece a elle.

2 Carissimos, agóra somos filhos de Deos: e não appareceo ainda o que havemos de ser. Sabemos, que quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle: por quanto nós-outros o veremos bem como elle he.

3 E todo o que nelle tem esta esperança, santifica-se a si mesmo, assim como tambem elle he Santo.

4 Todo o que commette hum peccado, commette igualmente huma iniquidade: porque o peccado he huma iniquidade.

5 E sabeis que elle appareceo para tomar sobre si os nossos peccados: e nelle não ha peccado.

6 Todo o que permanece nelle, não pecca: e todo o que pecca, não no vio, nem no conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos seduza. Aquelle, que faz obras de justiça, he justo: como elle tambem he justo.

8 Aquelle, que commette o peccado, he filho do diabo: porque o diabo pecca des do principio. Para destruir as obras do diabo he que o Filho de Deos veio ao Mundo.

9 Todo o que he nascido de Deos, não commette o peccado: porque a semente de Deos permanece nelle, e não póde peccar, porque he nascido de Deos.

10 Nisto se conhece quaes são os filhos de Deos, e os filhos do diabo. Todo o que não he justo, não he filho de Deos, e o que não ama a seu irmão:

11 porque esta he a doutrina, que tendes

ouvido des do princípio, que vos ameis huns aos outros.

12 Não assim como Caim, que era filho do maligno, e que matou a seu irmão. E porque o matou elle? Porque as suas obras erão más: e as de seu irmão justas.

13 Não vos admireis, irmãos, de que o Mundo vos tenha odio.

14 Nós sabemos, que nós fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos a nossos irmãos. Aquelle que não ama, permanece na morte:

15 todo o que tem odio a seu irmão, he hum homicida. E vós sabeis, que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo.

16 Nisto temos nós conhecido o amor de Deos, em que elle deo a sua vida por nós: e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 O que tiver riquezas d'este mundo, e vir a seu irmão ter necessidade, e lhe fechar as suas entranhas: como está nelle a caridade de Deos?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade:

19 por aqui he que nós conhecemos que somos filhos da verdade: e que nós o persuadiremos ao nosso coração diante de Deos.

20 Porque se o nosso coração nos reprehender: Deos he maior do que o nosso coração, e elle conhece todas as cousas.

21 Carissimos, se o nosso coração nos não reprehender, temos nós confiança diante de Deos:

22 e tudo quanto nós lhe pedirmos, receberemos d'elle: porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que he do seu agrado.

23 E este he o seu mandamento: Que creamos no Nome de seu Filho Jesu Christo: e que nos amemos huns aos outros, como elle nos mandou.

24 Ora o que guarda os seus mandamentos, está em Deos, e Deos nelle: e nisto sabemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deo.

CAPITULO IV.

CARISSIMOS, não creais a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deos: porque são muitos os falsos Profetas, que se levantárão no Mundo:

2 nisto se conhece o espirito que he de Deos: todo o espirito que confessa que Jesu Christo veio em carne, he de Deos:

3 e todo o espirito, que divide a Jesus, não he de Deos, mas este tal he o Anti-Christo, do qual vós tendes ouvido que vem, e elle agora está já no Mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deos, e vós o vencestes, porque o que está em vos-outros he maior que o que está no Mundo.

5 Elles do Mundo são: por isso fallão do Mundo, e o Mundo os ouve.

6 Nós-outros somos de Deos. Quem conhece a Deos, ouve-nos: o que não he de Deos, não nos ouve: nisto conhecemos o Espirito da verdade, e o espirito do erro.

7 Carissimos, amemo-nos huns aos outros: porque a caridade vem de Deos. E todo o que ama, he nascido de Deos, e conhece a Deos.

8 Aquelle, que não ama, não conhece a Deos: porque Deos he caridade.

9 Nisto he que se manifestou a caridade de Deos para comnosco, em que Deos enviou a seu Filho unigenito ao Mundo, para que nos vivamos por elle.

10 Esta caridade consiste nisto: em não termos nós sido os que amámos a Deos, mas em que elle foi o primeiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados.

11 Carissimos, se Deos nos amou assim: devemos nós tambem amarmo-nos huns aos outros.

12 Nenhum jámais vio a Deos. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deos em nós, e a sua caridade he em nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos que estamos nelle, e elle em nós: he em nos ter feito participantes do seu Espirito.

14 E nós vimos, e nós testificamos, que o Pai enviou a seu Filho para ser o Salvador do Mundo.

15 Todo aquelle pois, que confessar, que Jesus he o Filho de Deos, permanece Deos nelle, e elle em Deos.

16 E nós temos conhecido, e crido a caridade, que Deos tem por nós. Deos he Caridade: e assim aquelle, que permanece na caridade, permanece em Deos, e Deos nelle.

17 Por isso foi consummada em nós a caridade de Deos, para que tenhamos confiança no dia do juizo: pois como elle mesmo he, assim somos nós-outros neste mundo.

18 Na caridade não ha temor: mas a caridade perfeita lança fóra ao temor, porque o temor anda acompanhado de pena, e aquelle, que teme, não he perfeito na caridade.

19 Por tanto amemos nós a Deos, porque Deos nos amou *primeiro*.

20 Se algum disser pois, eu amo a Deos, e aborrecer a seu irmão, he hum mentiroso. Porque aquelle que não ama a seu irmão, a quem vê, como póde amar a Deos, a quem não vê?

21 E nós temos de Deos este mandamento: que o que ama a Deos, ame tambem a seu irmão.

CAPITULO V.

TODO o que crê que Jesus he o Christo, he nascido de Deos. E todo o que ama ao que o gerou, ama tambem ao que nascéo d'elle.

2 Nisto conhecemos que amamos aos filhos de Deos, se amamos a Deos, e guardamos os seus mandamentos.

3 Porque este he o amor de Deos, que guardemos os seus mandamentos: e os seus mandamentos não são custosos.

4 Porque todo o que he nascido de Deos, vence ao Mundo: e esta he a victoria, que vence ao Mundo, a nossa fé.

5 Quem he o que vence o Mundo, senão aquelle que crê que Jesus he o Filho de Deos?

6 Este he Jesu Christo, que veio com a agua e com o sangue: não com a agua tão sómente, senão com a agua e com o sangue. E o Espirito he o que dá testemunho, que Christo he a verdade.

7 Porque tres são os que dão *testemunho no* Ceo: o Pai, o Verbo, e o Espirito Santo: e estes tres são huma mesma cousa.

8 E tres são os que dão testemunho na terra: o Espirito, e a agua, e o sangue: e estes tres são huma mesma cousa.

9 Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deos he maior: pois este he o testemunho de Deos, que he o maior, porque elle testificou de seu Filho.

10 O que crê no Filho de Deos, tem em si o testemunho de Deos. O que não crê ao Filho, vem a fazello mentiroso: porque não crê no testemunho, que Deos deo de seu Filho.

11 E este he o testemunho, que Deos nos deo a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.
12 O que tem ao Filho, tem a vida: o que não tem ao Filho, não tem a vida.
13 Eu vos escrevo estas cousas: para que saibais que tendes a vida eterna, os que credes no Nome do Filho de Deos.
14 E esta he a confiança, que temos nelle: Que em tudo quanto lhe pedirmos: elle nos ouve, sendo conforme á sua vontade.
15 E sabemos que elle nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos: sabemo-lo, porque temos já recebido o effeito das petições que lhe fizemos.
16 O que sabe que seu irmão commette hum peccado que não he para morte, peça, e será dada vida ao tal, cujo peccado não he para morte. He o seu peccado para morte: não digo eu que rogue alguem por elle.
17 Toda a iniquidade he peccado: e ha peccado que he para morte.
18 Sabemos que todo aquelle, que he nascido de Deos, não pecca: mas o nascimento que tem de Deos o guarda, e o maligno lhe não toca.
19 Sabemos que somos de Deos: e todo o mundo está posto no maligno.
20 E sabemos que veio o Filho de Deos, e que nos deo entendimento, para que conheçamos ao verdadeiro Deos, e estejamos em seu verdadeiro Filho. Este he o verdadeiro Deos, e a vida eterna.
21 Filhinhos, guardai-vos dos idolos. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA
DE
S. JOÃO APOSTOLO.

O PRESBYTERO á Senhora Electa, e a seus filhos, aos quaes eu amo na verdade, e não sómente eu, mas tambem todos os que tem conhecido a verdade,
2 por causa da verdade, que permanece em nós, e que será comnosco eternamente.
3 Seja comvosco a graça, a misericordia, a paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Filho do Padre, em verdade, e em caridade.
4 Muito me alegrei, por ter achado que alguns de teus filhos andão em verdade, assim como temos recebido o mandamento do Padre.
5 E agora rogo-te, Senhora, não como se te escrevesse hum novo mandamento, senão o que havemos tido des do principio, que nos amemos huns aos outros.
6 E nisto consiste a caridade, que andemos segundo os mandamentos de Deos. Porque este he o mandamento, que andemos nelle, como tendes ouvido des do principio.
7 Porque muitos impostores se tem levantado no Mundo, que não confessão que Jesu Christo veio em carne: este tal he impostor, e Anti-Christo.
8 Estai álerta sobre vós, para que não percais o que haveis obrado: mas antes recebais huma plena recompensa.
9 Todo o que se aparta, e não permanece na doutrina de Christo, não tem a Deos: o que permanece na doutrina, este tem assim ao Padre como ao Filho.
10 Se algum vem a vós, e não traz esta doutrina, não no recebais em vossa casa, nem lhe digais DEOS TE SALVE.
11 Porque o que lhe diz DEOS TE SALVE, communica com as suas malignas obras.
12 Posto que eu tinha mais cousas, que vos escrever, eu o não quiz fazer por papel, e tinta: porque espero ser comvosco, e fallar-vos cara á cara: para que o vosso gosto seja perfeito.
13 Os filhos de tua irmãa Electa te saudão.

TERCEIRA EPISTOLA
DE
S. JOÃO APOSTOLO.

O PRESBYTERO ao carissimo Gaio, a quem eu amo na verdade.
2 Carissimo, eu peço a Deos nas minhas orações que te prospere em tudo, e que te conserve em saude, assim como a tua alma se acha em bom estado.
3 Eu me alegrei muito pela vinda dos irmãos, e pelo testemunho que derão da tua verdade, assim como tu andas na verdade.
4 Eu não tenho maior gosto de outra cousa, que de ouvir que os meus filhos andão no caminho da verdade.
5 Carissimo, tu te portas com fidelidade em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos,
6 os quaes derão testemunho da tua caridade na face da Igreja: aos quaes se encaminhares como comvem segundo Deos, farás bem.
7 Porque pelo seu Nome he que elles partirão, não recebendo nada dos Gentios.
8 Nós pois devemos receber a estes taes, para trabalharmos com elles no adiantamento da verdade.
9 Eu talvez tivera escrito á Igreja: mas aquelle Diótrefes, que ama ter entr'elles a primazia, não nos recebe.

10 por isso se eu lá fôr, darei a entender as obras que elle faz: chilrando com palavras malignas contra nós: e como se isto não lhe bastasse: nem ainda quer receber a nossos irmãos, e véda aos que os recebem que o não fação, e os lança fóra da Igreja.

11 Carissimo, não imites o mal, mas o bem. Aquelle, que faz bem, he de Deos: o que faz mal, não vio a Deos.

12 De Demetrio todos dão testemunho, e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos tambem e tu sabes que o nosso testemunho he verdadeiro.

13 Eu tinha mais cousas que te escrever: mas não quiz fazello por tinta, e penna.

14 Porque espero ver-te cedo, e então fallaremos cara á cara. A paz seja comtigo. Os nossos amigos te saudão. Tu sauda tambem os nossos amigos cada hum em particular.

EPISTOLA CATHOLICA

DE

S. JUDAS APOSTOLO.

JUDAS, servo de Jesu Christo, e irmão de Tiago, áquelles, que são amados em Deos Padre, e conservados, e chamados pela graça de Jesu Christo.

2 A misericordia, e a paz, e a caridade se augmente em vós-outros.

3 Carissimos, desejando eu com toda a ancia escrever-vos ácerca da vossa commum salvação, me foi necessario escrever-vos agora: exhortando-vos a que combatais pela fé, que huma vez foi dada aos Santos.

4 Porque entrárão furtivamente a vós certos homens ímpios (que estão anticipadamente destinados para este juizo) os quaes trocão a graça de nosso Deos em luxuria, e negão a Jesu Christo nosso unico Dominador, e Senhor.

5 Mas quero-vos trazer á memoria, posto que já sabeis tudo isto, como Jesus salvando ao povo da terra do Egypto, destruio depois aquelles, que não crêrão:

6 e que aos Anjos, que não guardárão o seu principado, mas desampárárão o seu domicilio, os tem reservados com cadeias eternas em trévas, para o juizo do grande dia.

7 Assim como Sodoma, e Gomorrha, e as Cidades comarcans, que fornicárão como ellas, e indo após d'outra carne, forão postas por escarmento, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 Da mesma maneira tambem estes contaminão por certo a sua carne, e desprezão a dominação, e blasfemão da magestade.

9 Quando o Arcanjo Miguel disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveo a fulminar-lhe sentença de blasfemo: mas disse: Mande-te o Senhor.

10 Porém estes blasfemão na verdade de todas as cousas, que ignorão: e se pervertem como brutos irracionaes, em todas aquellas cousas que sabem naturalmente.

11 Ai d'elles, porque andárão pelo caminho de Caim, e por preço se deixárão levar do erro de Balaão, e perecêrão na rebellião de Coré.

12 Estes são os que contaminão os seus festins, banqueteando-se sem temor, apascentando-se a si mesmos, como nuvens sem agua, que os ventos levão de huma parte para a outra, como arvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas,

13 como ondas furiosas do mar, que arrojão as espumas da sua abominação, como estrellas errantes: para os quaes está reservada huma tempestade de trévas por toda a eternidade.

14 Tambem Enoc, que foi o setimo depois de Adão, profetizou ainda d'estes, dizendo: Eis-aqui veio o Senhor entre milhares dos seus Santos,

15 a fazer juizo contra todos, e a convencer a todos os ímpios de todas as obras da sua impiedade, que impiamente fizerão, e de todas as palavras injuriosas, que os peccadores ímpios tem fallado contra Deos.

16 Estes são huns murmuradores queixosos, que andão segundo as suas paixões, e a sua boca falla cousas soberbas, que mostrão admiração das pessoas, por causa de interesse.

17 Mas vós-outros, carissimos, lembrai-vos das palavras, que vos forão preditas pelos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo,

18 os quaes vos dizião, que nos ultimos tempos virião impostores, que andarião segundo as suas paixões todas cheias de impiedade.

19 Estes são os que se separão de si mesmos, sensuaes, que não tem o Espirito.

20 Mas vós-outros, carissimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santissima fé, orando no Espirito Santo,

21 conservai-vos a vós mesmos no amor de Deos, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo para a vida eterna.

22 E assim reprehendei aos que estão já julgados:

23 e salvai aos outros, arrebatando-os do fogo. E dos de mais tende compaixão com temor: aborrecendo até a tunica que está contaminada da carne.

24 E áquelle, que he poderoso para vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesu Christo;

25 ao só Deos Salvador nosso, por Jesu Christo nosso Senhor, seja gloria e magnificencia, imperio e poder, antes de todos os seculos, e agora, e para todos os seculos dos seculos. Amen.

APOCALYPSE
DE
S. JOÃO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cousas, que cedo devem acontecer: e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu Anjo a seu servo João,

2 o qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio.

3 Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras desta Profecia: e guarda as cousas, que nella estão escritas: porque o tempo está proximo.

4 João ás sete Igrejas, que ha na Asia. Graça a vós-outros, e paz da parte d'aquelle, que he, e que era, e que ha de vir: e da dos sete Espiritos, que estão diante do seu Throno:

5 e da parte de Jesu Christo, que he a testemunha fiel, o Primogenito dos mortos, e o Principe dos Reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

6 e nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes para Deos, e seu Pai: a elle gloria, e imperio por seculos dos seculos: Amen.

7 Ei-lo ahi vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspassárão. E baterão nos peitos ao vêllo todas as Tribus da terra: Assim se cumprirá: Amen.

8 Eu sou o Alfa, e o Omega, o principio, e o fim, diz o Senhor Deos: que he, e que era, e que ha de vir, o Todo Poderoso.

9 Eu João, vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no Reino e na paciencia em Jesu Christo: estive em huma Ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho de Jesus:

10 eu fui arrebatado em espirito hum dia de Domingo, e ouvi por detrás de mim huma grande voz como de trombeta,

11 que dizia: O que vês, escreve-o em hum Livro: e envia-o ás sete Igrejas, que ha na Asia, a Efeso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardes, e a Filadelfia, e a Laodicéa.

12 E me voltei para ver a voz, que fallava comigo: E assim voltado vi sete candieiros de ouro:

13 e no meio dos sete candieiros de ouro a hum semelhante ao Filho do homem, vestido de huma roupa talar, e cingido pelos peitos com huma cinta de ouro:

14 A sua cabeça porém, e os seus cabellos erão brancos como a lã branca, e como a neve, e os seus olhos parecião huma como chamma de fogo,

15 e os seus pés erão semelhantes ao latão fino, quando está numa fornalha ardente, e a sua voz igualava o estrondo das grandes aguas:

16 e tinha na sua direita sete estrellas: e sahia da sua boca huma espada aguda de dous fios: e o seu rosto resplandecia como o Sol na sua força.

17 Logo que eu o vi, cahi ante seus pés como morto. Porém elle poz a sua mão direita sobre mim, dizendo: Não temas: eu sou o primeiro, e o ultimo,

18 e o que vivo, e fui morto, mas eis-aqui estou eu vivo por seculos dos seculos, e tenho as chaves da morte, e do Inferno.

19 Escreve pois as cousas, que viste, e as que são, e as que tem de succeder ao depois d'estas.

20 Eis-aqui o mysterio das sete estrellas, que tu viste na minha mão direita, e dos sete candieiros de ouro: As sete estrellas, são os sete Anjos das sete Igrejas: e os sete candieiros, são as sete Igrejas.

CAPITULO II.

ESCREVE ao Anjo da Igreja de Efeso: Isto diz aquelle, que tem as sete estrellas na sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro;

2 eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes supportar os máos: e que tens provado os que dizem ser Apostolos, e não no são: e tu os achaste mentirosos:

3 e que tens paciencia, e soffreste pelo meu Nome, e não tens desfalecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois donde cahiste: e arrependete, e faze as primeiras obras: e se não, venho a ti, e moverei o teu candieiro do seu lugar, senão † fizeres penitencia.

6 Mas isto tens de bom, que aborreces os feitos dos Nicolaitas, que eu tambem aborreço.

7 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraiso do meu Deos.

8 E ao Anjo da Igreja de Smyrna escreve: Isto diz o primeiro, e o ultimo, que foi morto, e que está vivo:

9 eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico: e és calumniado por aquelles, que se dizem Judeos, e não no são, mas são a synagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis-ahi está que o diabo fará metter em prizão alguns de vós, a fim de serdes provados: e tereis tribulação dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: O que sahir vencedor, ficará illéso da segunda morte.

12 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Pergamo: Isto diz aquelle, que tem o affiado montante de dous gumes:

13 sei onde habitas, onde está a cadeira de Satanás: e que conservas o meu Nome, e não negaste a minha fé. E isto até naquelles dias em que Antipas se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas tenho contra ti humas poucas de cousas: porque tens ahi aos que seguem a doutrina de Balaão, que ensinava a Balac a pôr tropeços

† *Gr.* te arrependeres

diante dos filhos d'Israel, para que comessem, e fornicassem:

15 Assim tens tu tambem aos que seguem a doutrina dos Nicolaitas.

16†Faze igualmente penitencia: porque d'outra maneira, virei a ti logo, e pelejarei contra elles com a espada da minha boca.

17 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Eu darei ao vencedor o manná escondido, e dar-lhe-hei huma pedrinha branca: e hum nome novo escrito na pedrinha, o qual não conhece, senão quem no recebe.

18 Escreve mais ao Anjo da Igreja de Thyatíra: Isto diz o Filho de Deos, que tem os olhos como huma chamma de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino:

19 eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciencia, e as tuas ultimas obras, que em número excedem as primeiras.

20 Porém tenho humas poucas de cousas contra ti: porque tu permittes a Jezabel, mulher que se diz Profetiza, prégar, e seduzir aos meus servos, para fornicarem, e comerem das cousas sacrificadas aos idolos.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para‡fazer penitencia: e ella não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis-ahi a reduzirei a huma cama: e os que adulterão com ella, se verão numa grandissima tribulação, senão§ fizerem penitencia das suas obras:

23 e ferirei de morte a seus filhos, e todas as Igrejas conhecerão, que eu sou aquelle, que sonda os rins, e os corações: e retribuirei a cada hum de vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós,

24 e aos outros que estais em Thyatíra: A respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não tem conhecido as profundidades, como elles lhes chamão de Satanás, eu não porei sobre vós outro peso:

25 mas guardai bem aquillo, que tendes, até que eu venha.

26 E áquelle, que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as Nações,

27 e elle as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como vaso de oleiro,

28 assim como tambem eu a recebi de meu Pai: e dar-lhe-hei a estrella d'alva.

29 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO III.

ESCREVE tambem ao Anjo da Igreja de Sardes: Isto diz aquelle, que tem os sete Espiritos de Deos, e as sete estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens a reputação de que vives, e tu estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restos, que estavão para morrer. Porque não acho as tuas obras completas diante do meu Deos.

3 Lembra-te pois do que recebeste, e ouviste, e guarda-o, e ‖ faze penitencia. Porque se tu não vigiares, virei a ti como hum ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes, que não tem contaminado os seus vestidos: os quaes andarão comigo em vestiduras brancas, porque são dignos d'isso.

5 Aquelle, que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do Livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai, e diante dos seus Anjos.

6 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

7 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Filadelfia: Isto diz o Santo, e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que abre, e ninguem fecha: que fecha, e ninguem abre:

8 eu conheço as tuas obras. Eis-aqui puz diante de ti huma porta aberta, que ninguem póde fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu Nome.

9 Eis-aqui farei da synagoga de Satanás, os que dizem, que são Judeos, e não no são, mas mentem: Eis-aqui farei com que elles venhão, e que se prostrem a teus pés: e elles conhecerão que eu te amei:

10 porque tu guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o Universo, para provar aos que habitão na terra.

11 Vê, que venho logo: guarda o que tens, para que ninguem tome a tua corôa.

12 Ao que vencer, fallo-hei columna no Templo do meu Deos, e não sahirá jámais fóra: e escreverei sobre elle o Nome do meu Deos, e o nome da Cidade do meu Deos, a nova Jerusalem, que desce do Ceo vinda do meu Deos, e meu novo Nome.

13 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicéa: Isto diz aquelle, que he a mesma Verdade, e Testemunha fiel, e verdadeira, o que he principio da creatura de Deos.

15 Sei as tuas obras: que não és nem frio, nem quente: oxalá que tu foras ou frio, ou quente:

16 mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começar-te-hei a vomitar da minha boca.

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és hum coitado, e miseravel, e pobre, e cégo, e nú.

18 Eu te aconselho que me compres ouro affinado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com collyrio para que vejas.

19 Eu aos que amo, reprehendo, e castigo. Arma-te pois de zelo, e † faze penitencia.

20 Eis-ahi estou eu á porta, e bato: se algum ouvir a minha voz, e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e cearei com elle, e elle comigo.

21 Aquelle, que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno: assim como eu mesmo tambem depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno.

22 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO IV.

DEPOIS d'isto olhei: e vi huma porta aberta no Ceo, e a primeira voz, que ouvi, era como de trombeta, que fallava comigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-hei as cousas, que he necessario fazerem-se depois d'estas.

2 E logo fui arrebatado em espirito: e vi immediatamente hum Throno, que estava posto no Ceo, e sobre o Throno estava hum assentado.

3 E aquelle, que estava assentado no Throno,

† *Gr.* arrepende-te
‡ *Gr.* se arrepender
§ *Gr.* se arrependerem
‖ *Gr.* arrepende-te

† *Gr.* arrepende-te

era pelo que parecia semelhante a huma pedra de jaspe e de sardonio: e ao derredor do Throno estava hum Iris que se assemelhava á côr de esmeralda.

4 Estavão tambem ao derredor do Throno outros vinte e quatro thronos: e sobre estes thronos se vião assentados vinte e quatro Anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro.

5 E do Throno sahião relampagos, e vozes, e trovões: e diante do Throno estavão sete alampadas ardentes, que são os sete Espiritos de Deos.

6 E á vista do Throno havia hum como mar de vidro transparente semelhante ao crystal: e no meio do Throno, e ao derredor do Throno quatro animaes cheios de olhos, por diante e por detrás.

7 E o primeiro animal era semelhante a hum leão, e o segundo animal semelhante a hum novilho, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a huma aguia voando.

8 E os quatro animaes, cada hum d'elles tinha seis azas: e á roda, e por dentro estavão cheios de olhos: e não cessavão de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deos omnipotente, o que era, e o que he, e o que ha de vir.

9 E quando aquelles animaes davão gloria, e honra, e benção ao que estava assentado sobre o Throno, que vive por seculos dos seculos,

10 os vinte e quatro Anciãos se prostravão diante do que estava assentado no Throno, e adoravão ao que vive por seculos dos seculos, e lançavão as suas coroas diante do Throno, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deos, de receber gloria, e honra, e poder: porque tu creaste todas as cousas, e pela tua vontade he que ellas erão, e forão creadas.

CAPITULO V.

E VI na mão direita do que estava assentado sobre o Throno, hum livro escrito por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

2 E vi hum Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem he digno de abrir o Livro, e de desatar os seus sellos?

3 E nenhum podia, nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para elle.

4 E eu chorava muito, por ver que ninguem foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para elle.

5 Porém hum dos Anciãos me disse: Não chores: eis-aqui o Leão da Tribu de Judá, a raiz de David, que pela sua victoria alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete sellos.

6 E olhei: e vi no meio do Throno, e dos quatro animaes, e no meio dos Anciãos, hum Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete córnos, e sete olhos: que são os sete espiritos de Deos, mandados por toda a terra.

7 E veio: e tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no throno.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animaes, e os vinte e quatro Anciãos se prostrárão diante do Cordeiro, tendo cada hum suas citharas e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos Santos:

9 e cantavão hum cantico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro, e de desatar os seus sellos: porque tu foste morto, e nos remiste para Deos pelo teu sangue, de toda a Tribu, e de toda a Lingua, e de todo o Povo, e de toda a Nação;

10 e nos tens feito para o nosso Deos Reino, e Sacerdotes: e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos Anjos ao derredor do Throno, e dos animaes, e dos Anciãos: e era o número d'elles milhares de milhares,

12 que dizião em alta voz: Digno he o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a gloria, e a benção.

13 E a toda a creatura, que ha no Ceo, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto allí ha: ouvi dizer a todas: Ao que está assentado no Throno, e ao Cordeiro, benção, e honra, e gloria, e poder por seculos de seculos.

14 E os quatro animaes respondião: Amen. E os vinte e quatro Anciãos se prostrárão sobre os seus rostos: e adorárão ao que vive por seculos de seculos.

CAPITULO VI.

E VI que o Cordeiro abrio hum dos sete sellos, e ouvi que hum dos quatro animaes dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei: e vi hum cavallo branco, e o que estava montado sobr'elle, tinha hum arco, e lhe foi dada huma coroa, e sahio victorioso para vencer.

3 E como elle tivesse aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.

4 E sahio outro cavallo vermelho: e foi dado poder ao que estava montado sobr'elle, para que tirasse a paz de cima da terra, e que se matassem huns aos outros, e foi-lhe dada huma grande espada.

5 E quando elle abrio o terceiro sello, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem, e vê. E appareceo hum cavallo negro: e o que estava montado sobr'elle, tinha na sua mão huma balança.

6 E ouvi huma como voz no meio dos quatro animaes, que dizião: Meia oitava de trigo valerá hum dinheiro, e tres oitavas de cevada hum dinheiro, mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.

7 E quando elle abrio o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 E appareceo hum cavallo amarello: e o que estava montado sobr'elle, tinha por nome Morte, e seguia-o o Inferno, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar á espada, á fome, e pela mortandade, e pelas alimarias da terra.

9 E quando elle abrio o quinto sello, vi debaixo do Altar as almas dos que tinhão sido mortos por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho, que tinhão dado d'elle.

10 E clamavão em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor, (Santo, e verdadeiro,) dilatas tu o fazer-nos justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitão sobre a terra?

11 E forão dadas a cada hum d'elles humas vestiduras brancas: e foi-lhes dito, que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos, e o de seus irmãos, que havião de padecer como tambem elles a morte.

12 E olhei, quando elle abrio o sexto sello: e eis-que sobreveio hum grande terremoto, e se tornou o Sol negro, como hum sacco de cilicio: e a Lua se tornou toda como sangue:

13 e as estrellas cahirão do Ceo sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada d'hum grande vento, deixa cahir os seus figos verdes:

14 e o Ceo se recolheo como hum livro, que se enrola: e todos os Montes, e Ilhas se movêrão dos seus lugares:

15 e os Reis da terra, e os Principes, e os tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo, e livre, se escondêrão nas cavernas, e entre os penhascos dos montes:

16 e disserão aos montes, e aos rochedos: Cahi sobre nós, e escondei-nos de diante da face do que está assentado no Throno, e da ira do Cordeiro:

17 Porque chegou o grande dia da ira d'elles: e quem poderá subsistir?

CAPITULO VII.

DEPOIS d'isto vi quatro Anjos, que estavão sobre os quatro angulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascimento do Sol, tendo o sinal do Deos vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fora dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar,

3 dizendo: Não faças mal á terra, nem ao mar, nem ás arvores, até que assinalemos os servos do nosso Deos nas suas testas.

4 E ouvi o número dos que forão assinalados, que erão cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as Tribus dos filhos d'Israel.

5 Da Tribu de Judá, doze mil assinalados: Da Tribu de Ruben, doze mil assinalados: Da Tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da tribu de Aser, doze mil assinalados: Da Tribu de Nefthali, doze mil assinalados: Da Tribu de Manassés, doze mil assinalados.

7 Da Tribu de Simeon, doze mil assinalados: Da Tribu de Levi, doze mil assinalados: Da Tribu de Issacar, doze mil assinalados:

8 Da Tribu de Zabúlon, doze mil assinalados: Da Tribu de José, doze mil assinalados: Da Tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 Depois d'isto vi huma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas as Nações, e Tribus, e Povos, e Linguas: que estavão em pé diante do Throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos:

10 e clamavão em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deos, que está assentado sobre o Throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os Anjos estavão em pé ao derredor do Throno, e dos Anciãos, e dos quatro animaes: e se prostrárão ante o Throno sobre os seus rostos, e adorárão a Deos,

12 dizendo, Amen. Benção, e claridade, e sabedoria, e acção de graças, honra, e virtude, e fortaleza, a nosso Deos por seculos de seculos, Amen.

13 E respondeo hum dos Anciãos, e me disse: Estes, que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e donde vierão?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E elle me disse: Estes são os que vierão de huma grande tribulação, e lavárão as suas roupas, e as embranquecêrão no sangue do Cordeiro:

15 por isso estão ante o Throno de Deos, e o servem de dia e de noite no seu Templo: e o que está assentado no Throno, habitará sobr'elles.

16 Não terão fome, nem sede nunca jámais, nem cahirá sobr'elles o Sol, nem ardor algum:

17 porque o Cordeiro, que está no meio do Throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deos toda a lagrima dos olhos d'elles.

CAPITULO VIII.

E QUANDO elle abrio o setimo sello, fez-se hum silencio no Ceo, quasi por meia hora.

2 E vi sete Anjos que estavão em pé diante de Deos: e lhes forão dadas sete trombetas.

3 E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo hum thuribulo de ouro: e lhe forão dados muitos perfumes, das orações de todos os Santos, para que os pozesse sobre o altar de ouro, que estava ante o Throno de Deos.

4 E subio o fumo dos perfumes das orações dos Santos, da mão do Anjo diante de Deos.

5 E o Anjo tomou o thuribulo, e o encheo de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e logo se fizerão trovões, e estrondos, e relampagos, e hum grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinhão as sete trombetas, se preparárão para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a Trombeta, e formou-se huma chuva de pedra, e de fogo misturados com sangue, que cahio sobre a terra, e foi abrazada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das arvores, e queimada toda a herva verde.

8 E o segundo Anjo tocou a Trombeta: e foi lançado no mar como hum grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar,

9 e a terça parte das creaturas, que vivião no mar, morreo, e a terça parte das náos pereceo.

10 E tocou o terceiro Anjo a Trombeta: e cahio do Ceo huma grande Estrella ardente, como hum facho, e cahio ella sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das aguas:

11 e o nome d'esta Estrella era Absinthio: e a terceira parte das aguas se converteo em absinthio: e muitos homens morrêrão das aguas, porque ellas se tornárão amargosas.

12 E o quarto Anjo tocou a Trombeta: e foi ferida a terça parte do Sol, e a terça parte da Lua, e a terça parte das Estrellas, de maneira que se obscureceo a terça parte d'elles, e não resplandecia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite.

13 E vi eu, e ouvi a voz d'huma Aguia, que voava pelo meio do Ceo, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos tres Anjos, que havião de tocar a Trombeta.

CAPITULO IX.

E O quinto Anjo tocou a Trombeta: e vi que huma Estrella cahio do Ceo na terra, e lhe foi dada a chave do poço do abysmo.

2 E abrio ella o poço do abysmo: e subio fumo do poço, como fumo de huma grande fornalha: e se escureceo o Sol, e o ar com o fumo do poço:

3 e do fumo do poço sahírão gafanhotos para a terra, e lhes foi dado hum poder, como tem poder os escorpiões da terra:

4 e lhes foi mandado, que não fizessem damno á herva da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma: senão sómente aos homens, que não tem o sinal de Deos nas suas testas:

5 e lhes foi concedido, não que os matassem: mas que os atormentassem cinco mezes: e o seu tormento he como o tormento de escorpião, quando fere ao homem.

6 E naquelles dias os homens buscarão a morte, e não na acharão: e elles desejarão morrer, e a morte fugirá d'elles.

7 E as figuras dos gafanhotos erão parecidas a cavallos apparelhados para a batalha: e sobre as suas cabeças tinhão humas como coroas semelhantes ao ouro: e os seus rostos erão como rostos de homens.

8 E tinhão os cabellos como os cabellos das mulheres: e os seus dentes, erão como os dentes dos leões:

9 e vestião couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas azas era como o estrondo de carros de muitos cavallos, que correm ao combate:

10 e tinhão caudas semelhantes ás dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas: e o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco mezes: e tinhão sobre si

11 por seu Rei hum Anjo do abysmo, chamado em Hebreo Abaddon, e em Grego Apollyon, que segundo o Latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis-aqui se seguem ainda dous ais depois d'estas cousas.

13 Tocou tambem o sexto Anjo a Trombeta: e eu ouvi huma voz, que sahia dos quatro cantos do altar de ouro, que está ante *os olhos* de Deos,

14 a qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a Trombeta: Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrátes.

15 Logo forão desatados os quatro Anjos, que estavão prestes para a hora, e dia, e mez, e anno: para matarem a terça parte dos homens.

16 E o número d'este exercito de Cavallaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o número d'elles.

17 E vi assim os cavallos na visão: os que estavão pois montados nelles, tinhão humas couraças de fogo, e de côr de jacintho, e de enxofre, e as cabeças dos cavallos erão como cabeças de leões: e da sua boca sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas tres pragas, isto he, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que sahião da sua boca, foi morta a terça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavallos está na sua boca, e nas suas caudas: porque as suas caudas assemelhão-se com as das serpentes, e tem cabeças: e com ellas damnão.

20 E os outros homens, que não forão mortos por estas pragas, nem se arrependêrão das obras das suas mãos, para que não adorassem os demonios, e os idolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de pão, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar,

21 e não † fizerão penitencia dos seus homicidios, nem dos seus empeçonhamentos, nem das suas fornicações, nem dos seus furtos.

CAPITULO X.

ENTÃO vi outro Anjo forte, que descia do Ceo, vestido d'huma nuvem, e com o arco Iris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como columnas de fogo:

2 e tinha na sua mão hum Livrinho aberto: e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra:

3 e gritou em alta voz, como hum leão quando ruge. E depois que gritou, fizerão sete trovões soar as suas vozes.

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrevellas: mas ouvi huma voz do Ceo, que me dizia: Sélla as palavras dos sete trovões: e não nas escrevas.

5 E o Anjo, que eu vira, que estava em pé sobre o mar, e sobre a terra, levantou a sua mão para o Ceo:

6 e jurou por aquelle, que vive por seculos de seculos, que creou o Ceo, e tudo o que nelle ha: e a terra, e tudo o que ha nella: e o mar, e tudo o que nelle ha: jurou, digo: Que não haveria mais tempo:

7 mas nos dias da voz do setimo Anjo, quando começasse a soar a Trombeta, se cumpriria o mysterio de Deos, como elle o annunciou pelos Profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Ceo, que fallava outra vez comigo, e que dizia: Vai, e toma o Livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sobre o mar, e sobre a terra.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe, que me désse o Livro. E elle me disse: Toma o Livro, e come-o: e elle te causará amargor no ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 E tomei o Livro da mão do Anjo, e traguei-o, e na minha boca era doce como mel: mas depois que o traguei, elle me causou amargor no ventre.

11 Então me disse: Importa que tu ainda profetes a muitas Gentes, e Povos, e homens de diversas linguas, e Reis.

CAPITULO XI.

E DEO-se-me huma cana semelhante a huma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o Templo de Deos, e o Altar, e os que nelle fazem as suas adorações:

2 mas o Atrio, que está fóra do Templo, deixa-o de fóra, e não no meças: porque elle foi dado aos Gentios, e elles hão de pizar com os pés a Cidade Santa por quarenta e dous mezes:

3 e darei ás minhas duas Testemunhas, e elles vestidos de sacco profetarão por mil e duzentos e sessenta dias.

4 Estes são duas oliveiras, e dous candieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se alguem pois lhes quizer fazer mal, sahirá fogo das suas bocas, que devorará a seus inimigos: e se alguem os quizer offender, importa que elle seja assim morto.

6 Elles tem poder de fechar o Ceo, para que não chova pelo tempo que durar a sua profecia: e tem poder sobre as aguas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7 E depois que elles tiverem acabado de dar o seu testemunho, huma féra, que sobe do abysmo, fará contra elles guerra, e vencellos-ha, e matallos-ha.

8 E os seus corpos jazerão estirados nas praças da grande Cidade, que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto, onde tambem o Senhor d'elles foi crucificado.

9 E os das Tribus, e Povos, e Linguas, e Nações verão os corpos d'elles estirados por tres dias e meio: e não permittirão, que os seus corpos sejão postos em sepulcros.

10 E os habitantes da terra se alegrarão sobr'elles, e farão festas: e mandarão presentes huns aos outros, porque estes dous Profetas tinhão atormentado aos que habitavão sobre a terra.

11 Mas depois de tres dias e meio, o espirito de vida entrou nelles da parte de Deos. E elles se levantárão sobre os seus pés, e dos que os virão, se apoderou hum grande temor.

12 E ouvirão huma grande voz do Ceo, que lhes dizia: Subi para cá. E subirão ao Ceo em huma nuvem: e os virão os inimigos d'elles.

† *Gr.* se arrependeram

13 E naquella hora sobreveio hum grande terremoto, e cahio a decima parte da Cidade: e no terremoto forão mortos os nomes de sete mil homens: e os demais forão atemorizados, e derão gloria ao Deos do Ceo.

14 He passado o segundo ai: e eis-aqui o terceiro, que cedo virá.

15 E o setimo Anjo tocou a Trombeta: e ouvirão-se no Ceo grandes vozes, que dizião: O Reino d'este Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por seculos de seculos: Amen.

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deos estão assentados nas suas cadeiras, se prostrarão sobre os seus rostos, e adorárão a Deos, dizendo:

17 Graças te damos, Senhor Deos Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que has de vir: por haveres recebido o teu grande poderío, e entrado no teu Reino.

18 E as Gentes se irritárão, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Profetas teus servos, e aos Santos, e aos que temem o teu Nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corrompêrão a terra.

19 Então foi aberto no Ceo o Templo de Deos: e appareceo a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobreviérão relampagos, e vozes, e hum terremoto, e huma grande chuva de pedra.

CAPITULO XII.

APPARECEO outrosi hum grande sinal no Ceo: Huma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e huma coroa de doze Estrellas sobre a sua cabeça:

2 e estando prenhada, clamava com dores de parto, e soffria tormentos por parir.

3 E foi visto outro sinal no Ceo: e eis-aqui hum grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças, e dez cornos: e nas suas cabeças sete diademas,

4 e a cauda d'elle arrastava a terça parte das estrellas do Ceo, e as fez cahir sobre a terra, e o Dragão parou diante da mulher, que estava para parir: a fim de tragar ao seu filho, depois que ella o tivesse dado á luz.

5 E pario hum filho varão, que havia de reger todas as Gentes com vara de ferro: e seu filho foi arrebatado para Deos, e para o seu Throno,

6 e a mulher fugio para o deserto, onde tinha hum retiro, que Deos lhe havia preparado, para nelle a sustentarem por mil e duzentos e sessenta dias.

7 Então houve no Ceo huma grande batalha: Miguel, e os seus Anjos pelejavão contra o Dragão, e o Dragão com os seus Anjos pelejava contra elle:

8 porém estes não prevalecêrão, nem o seu lugar se achou mais no Ceo.

9 E foi precipitado aquelle grande Dragão, aquella antiga serpente, que se chama o Diabo, e Satanás, que seduz a todo o Mundo: sim foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus Anjos.

10 E eu ouvi huma grande voz no Ceo, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o Reino do nosso Deos, e o poder do seu Christo: porque foi precipitado o accusador de nossos irmãos, que os accusava de dia e de noite diante do nosso Deos.

11 E elles o vencêrão pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho, e não amárão as suas vidas até á morte.

12 Por isso, ó Ceos, allegrai-vos, e vós os que habitais nelles. Ai da terra, e do mar, porque o diabo desceo a vós cheio d'huma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

13 E o Dragão, depois que se vio precipitado na terra, começou a perseguir a mulher, que tinha parido o filho macho:

14 e forão dadas á mulher duas azas d'huma grande aguia, para voar para o deserto ao lugar do seu retiro, onde he sustentada hum tempo e dous tempos, e ametade d'hum tempo, fóra da presença da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca atrás da mulher, agua como hum rio, para fazer que ella fosse arrebatada da corrente.

16 Porém a terra ajudou a mulher, e abrio a terra a sua boca, e engulio ao rio, que o Dragão tinha vomitado da sua boca.

17 E o Dragão se irou contra a mulher: e foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardão os mandamentos de Deos, e tem o testemunho de Jesu Christo.

18 E deixou-se estar sobre a arêa do mar.

CAPITULO XIII.

E VI levantar-se do mar huma Besta que tinha sete cabeças, e dez cornos, e sobre os seus cornos dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfemia.

2 E esta Besta, que eu vi, era semelhante a hum Leopardo, e os seus pés como pés de Urso, e a sua boca como boca de Leão. E o Dragão lhe deo a sua força, e o seu grande poder.

3 E vi huma das suas cabeças como ferida de morte: e foi curada a sua ferida mortal. E se maravilhou toda a terra após a Besta.

4 E adorárão ao Dragão, que deo poder á Besta: e adorárão a Besta, dizendo: Quem ha semelhante á Besta? e quem poderá pelejar contra ella?

5 E foi dada á Besta huma boca, que se gloriava com insolencia, e pronunciava blasfemias: e foi-lhe dado poder de fazer guerra por quarenta e dous mezes.

6 E abrio a sua boca em blasfemias contra Deos, para blasfemar o seu Nome, e o seu Tabernaculo, e os que habitão no Ceo.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Santos, e que os vencesse. E foi-lhe dado poder sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação.

8 E todos os habitantes da terra a adorárão: aquelles, cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro, que foi immolado des do principio do Mundo.

9 Se algum tem ouvidos, ouça.

10 Aquelle que levar para o cativeiro, irá para o cativeiro: aquelle que matar á espada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

11 E vi outra Besta, que subia da terra, e que tinha dous cornos semelhantes aos do Cordeiro, e que fallava como o Dragão.

12 E ella exercitava todo o poder da primeira Besta na sua presença: e fez que a terra, e os que a habitão, adorassem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 E obrou grandes prodigios, de sorte que até fazia descer fogo do Ceo sobre a terra á vista dos homens.

14 E seduzio aos habitadores da terra com os prodigios, que se lhe permittirão fazer diante da Besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem huma imagem da Besta, que tinha re-

cebido hum golpe de espada, e ainda estava viva.

15 E foi-lhe concedido que communicasse espirito á imagem da Besta, e que fallasse a tal imagem da mesma Besta: e que fizesse que fossem mortos todos aquelles que não tivessem adorado a imagem da Besta.

16 E a todos os homens pequenos, e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter hum sinal na sua mão direita, ou nas suas testas:

17 e que nenhum possa comprar, nem vender, senão o que tiver o sinal, ou nome da Besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui ha sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o número da Besta. Porque he número de homem: e o número d'ella he seiscentos e sessenta e seis.

CAPITULO XIV.

E OLHEI: e eis-que o Cordeiro estava em pé sobre o Monte de Sião, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinhão escrito sobre as suas testas o nome d'elle, e o nome de seu Pai.

2 E ouvi huma voz do Ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de hum grande trovão: e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavão as suas citharas.

3 E cantavão hum como cantico novo diante do Throno, e diante dos quatro animaes, e dos Anciãos: e ninguem podia cantar este Cantico, senão aquelles cento e quarenta e quatro mil, que forão comprados da terra.

4 Estes são aquelles, que se não contaminárão com mulheres: porque são Virgens. Estes seguem o Cordeiro, para onde quer que elle vá. Estes forão comprados dentre os homens para serem as Primicias para Deos, e para o Cordeiro,

5 e na sua boca não se achou mentira: porque estão sem mácula diante do Throno de Deos.

6 E vi outro Anjo voando pelo meio do Ceo, que tinha o Evangelho eterno, para o prégar aos que fazem assento sobre a terra, e a toda a Nação, e Tribu, e Lingua, e Povo:

7 dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe gloria, porque he chegada a hora do seu Juizo: e adorai aquelle, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro Anjo o seguio, dizendo: Cahio, cahio aquella grande Babylonia, que deo a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicação.

9 E seguio-se a estes o terceiro Anjo, dizendo em alta voz: Se algum adorar a Besta, e a sua imagem, e trouxer o seu caracter na sua testa, ou na sua mão:

10 este beberá tambem do vinho da ira de Deos, que está misturado com outro puro no calis da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos Santos Anjos, e na presença do Cordeiro:

11 e o fumo dos seus tormentos se levantará por seculos de seculos: sem que tenhão descanço algum, nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Besta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caracter do seu nome.

12 Aqui está a paciencia dos Santos, que guardão os mandamentos de Deos, e a fé de Jesus.

13 Então ouvi eu huma voz do Ceo, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras d'elles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis-que vi huma nuvem branca: e hum assentado sobre a nuvem, que se parecia com o Filho do Homem, o qual tinha na sua cabeça huma coroa de ouro, e na sua mão fouce aguda.

15 E outro Anjo sahio do Templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sobre a nuvem: Mette a tua fouce, e séga, porque he chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sobre a nuvem metteo a sua fouce á terra, e a terra foi segada.

17 E outro Anjo sahio do Templo, que ha no Ceo, tendo tambem elle mesmo huma aguda fouce.

18 Sahio mais do Altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo: e este em alta voz gritou para o que tinha a fouce aguda, dizendo: Mette a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra: porque as suas uvas estão maduras.

19 E metteo o Anjo a sua fouce aguda á terra, e vindimou a vinha da terra: e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deos:

20 e o lagar foi pizado fóra da Cidade, e o sangue, que sahio do lagar, subio até chegar aos freios dos cavallos, por espaço de mil e seiscentos estadios.

CAPITULO XV.

E VI no Ceo outro sinal grande, e admiravel, sete Anjos que tinhão as sete ultimas Pragas: Porque nellas he consummada a ira de Deos.

2 E vi assim hum como mar de vidro envolto em fogo, e aos que vencêrão a Besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, que estavão sobre o mar de vidro, tendo citharas de Deos:

3 e cantavão elles o Cantico do servo de Deos Moysés, e o Cantico do Cordeiro, dizendo: Grandes, e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deos Todo Poderoso: Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e não engrandecerá o teu Nome? porque só tu és piedoso: em consequencia do que todas as Nações virão, e se prostrarão na tua presença, porque os teus juizos forão manifestados.

5 E depois d'isto olhei, e eis-que vi, que o Templo do Tabernaculo do Testemunho se abrio no Ceo:

6 e os sete Anjos, que trazião as sete Pragas, sahírão do Templo, vestidos de linho puro, e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de oura.

7 Então hum dos quatro animaes deo aos sete Anjos sete calices de ouro, cheios da ira de Deos, que vive por seculos de seculos.

8 E o Templo se encheo de fumo pela magestade de Deos, e da sua virtude: e ninguem podia entrar no Templo, em quanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete Anjos.

CAPITULO XVI.

E OUVI huma grande voz, que sahia do Templo, a qual dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sobre a terra os sete calices da ira de Deos.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu calis sobre a terra, e veio hum golpe cruel, e perniciosissimo sobre os homens, que tinhão o sinal da Besta: e sobre aquelles, que adorárão a sua imagem.

3 Derramou tambem o segundo Anjo o seu calis sobre o mar, e se tornou em sangue, como de hum morto: e morreo no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro derramou o seu calis sobre os rios, e sobre as fontes das aguas, e estas se convertêrão em sangue.
5 E ouvi dizer ao Anjo das aguas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:
6 porque elles derramárão o sangue dos Santos, e dos Profetas, lhes déste tambem a beber sangue: porque assim o merecem.
7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deos todo Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.
8 E o quarto Anjo derramou o seu calis sobre o Sol, e foi-lhe dado poder de affligir os homens com ardor, e fogo:
9 e os homens se abrazárão com hum calor devorante, e blasfemárão o Nome de Deos, que tem poder sobre estas Pragas, e não se arrependêrão para lhe darem gloria.
10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu calis sobre o throno da Besta: e o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se mordêrão a si mesmos as linguas com a vehemencia da sua dôr.
11 E blasfemárão o Deos do Ceo por causa das suas dores, e das suas feridas, e não† fizerão penitencia das suas obras.
12 E derramou o sexto Anjo o seu calis sobre aquelle grande rio Eufrátes: e seccou as suas aguas, para que apparelhasse caminho para os Reis do Oriente.
13 E eu vi sahirem da boca do Dragão, e da boca da Besta, e da boca do falso Profeta, tres espiritos immundos, semelhantes ás rans.
14 Estes pois são huns espiritos de demonios, que fazem prodigios, e que vão aos Reis de toda a terra, para os ajuntar para a batalha no grande dia do Deos Todo Poderoso.
15 Eis-ahi venho como ladrão. Bemaventurado aquelle, que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nú, e vejão a sua fealdade.
16 E elle os ajuntará num lugar, que em Hebraico se chama Armagedon.
17 E o setimo Anjo derramou o seu calis pelo ar, e sahio huma grande voz do Templo da banda do Throno, que dizia: Está feito.
18 Logo sobreviêrão relampagos, e vozes, e trovões, e houve hum grande tremor de terra: tal, e tão grande terremoto, qual nunca se sentio des de que existírão homens sobre a terra.
19 E a grande Cidade foi dividida em tres partes: e as Cidades das Nações cahírão, e Babylonia a grande veio em memoria diante de Deos, para lhe dar a beber o calis do vinho da indignação da sua ira.
20 E toda a Ilha fugio, e os montes não forão achados.
21 E cahio do Ceo sobre os homens huma grande chuva de pedra, como do peso d'hum talento: e os homens blasfemárão de Deos, por causa da Praga da pedra: porque foi grande em extremo.

CAPITULO XVII.

ENTÃO veio hum dos sete Anjos, que tinhão os sete calices, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condemnação da grande Prostituta, que está assentada sobre as grandes aguas,
2 com quem fornicárão os Reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.
3 E me arrebatou em espirito ao deserto. E vi huma mulher assentada sobre huma Besta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasfemia, que tinha sete cabeças, e dez córnos.
4 E a mulher estava cercada de purpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de perolas, e tinha huma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da immundicia da sua fornicação.
5 E estava escrito na sua testa este nome: Mysterio: A grande Babylonia, a mãi das fornicações, e das abominações da terra.
6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Santos, e do sangue dos Martyres de Jesu. E quando a vi fiquei espantado com huma grande admiração.
7 Então me disse o Anjo: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da Besta, que a leva, e que tem sete cabeças, e dez córnos.
8 A Besta, que tu viste, era, e já não hé, e ella ha de subir do abysmo, e ha de ser precipitada na perdição: e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida des do principio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Besta, que era, e que já não he.
9 E aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada: são tambem sete Reis.
10 Morrêrão cinco, resta ainda hum, e o outro ainda não veio: e quando elle vier, convem que dure pouco tempo.
11 E a Besta, que era, e que já não he: he ella tambem a oitava: he tambem huma das sete, e caminha á sua perdição.
12 E os dez córnos, que tu viste, são dez Reis: que ainda não recebêrão Reino, mas elles recebêrão poder como Reis, huma hora depois da Besta.
13 Estes tem todos o mesmo intento, e darão a sua força, e o seu poder á Besta.
14 Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá: porque elle he o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os que são com elle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fiéis.
15 Disse-me mais o Anjo: As aguas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Povos, e as Nações, e as Linguas.
16 E os dez córnos que tu viste na Besta: estes aborrecerão a Prostituta, e a reduzirão á desolação, e a deixarão nua, e comerão as suas carnes, e queimalla-hão no fogo.
17 Porque Deos lhes poz nos seus corações o executarem o que he do seu agrado d'elle: que he, darem o seu Reino á Besta, até que se cumprão as palavras de Deos.
18 E a mulher, que viste, he a grande Cidade, que reina sobre os Reis da terra.

CAPITULO XVIII.

E DEPOIS d'isto vi descer do Ceo outro Anjo, que tinha hum grande poder: e a terra foi allumiada da sua gloria.
2 E exclamou fortemente, dizendo: Cahio, cahio a grande Babylonia: e se converteo em habitação de demonios, e em retiro de todo o espirito immundo, e em guarida de toda a ave hedionda, e abominavel:
3 porque todas as Nações beberão do vinho da ira da sua prostituição: e os Reis da terra se corrompêrão com ella: e os mercadores da terra se fizerão ricos com o excesso das suas delicias.

† *Gr.* se arrependeram

4 Depois ouvi outra voz do Ceo, que dizia: Sahi d'ella, Povo meu: para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas Pragas.
5 Porque os seus peccados chegárão até o Ceo, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.
6 Tornai-lhe assim como ella tambem vos tornou: e pagai-lhe em dobro, conforme as suas obras: no calis, que ella vos deo a beber, dai-lhe a beber dobrado.
7 Quanto ella se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto: porque diz no seu coração: Eu estou assentada como Rainha: e não sou viuva: e não verei o pranto.
8 Por isso num mesmo dia virão as suas Pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e ella será abrazada em fogo: porque he forte o Deos que a ha de julgar.
9 E chorarão, e ferirão os peitos sobre ella os Reis da terra, que fornicárão com ella, e vivêrão em deleites, quando elles virem o fumo do seu incendio:
10 estando longe por medo dos tormentos d'ella, dirão: Ai, ai d'aquella grande Cidade de Babylonia, aquella Cidade forte: porque num momento veio a tua condemnação.
11 E os negociantes da terra chorarão, e se lamentarão sobre ella: porque ninguem comprará mais as suas mercadorias:
12 mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de escarlata, e de sedas, e de grã (e toda a madeira odorifera, e todos os moveis de marfim, e todos os moveis de pedras preciosas, e de cobre, e de ferro, e de marmore,
13 e de cinnamomo) e de cheiros, e de balsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bestas de carga, e de ovelhas, e de cavallos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens.
14 E os frutos do desejo da tua alma se retirárão de ti, e todas as cousas pingues e fermosas te tem faltado, e não nas acharão jámais.
15 Os Mercadores d'estas cousas, que se enriquecêrão, estarão longe d'ella por medo dos tormentos d'ella, chorando, e fazendo pranto,
16 e dizendo: Ai, ai d'aquella grande Cidade, que estava coberta de linho finissimo, e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e pedras preciosas, e de perolas:
17 que em huma hora tem desapparecido tantas riquezas: e todos os Pilotos, e todos os que navegão no mar, e os marinheiros, e quantos negocião sobre o mar, estiverão ao longe,
18 e vendo o lugar do incendio d'ella, clamárão dizendo: Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?
19 E lançárão pó sobre as suas cabeças, e fizerão alaridos chorando, e lamentando, dizião: Ai, ai d'aquella grande Cidade, na qual se enriquecêrão todos os que tinhão navios no mar, dos preços d'ella: que em huma hora foi desolada!
20 Exulta sobre ella, ó Ceo, e vós Santos Apostolos, e Profetas: porque Deos julgou a vossa causa, quanto a ella.
21 Então hum forte Anjo levantou em alto huma pedra, como huma grande mó de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Assim com este impeto será precipitada aquella grande Cidade de Babylonia, de sorte, que ella se não achará jámais.
22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cithara, nem de musicos, nem de tocadores de frauta, e de trombeta: nem se achará mais em ti artifice algum de qualquer mister que seja: nem se tornará mais a ouvir em ti o ruido da mó:
23 e não luzirá mais em ti a luz das alampadas: nem se ouvirá mais em ti a voz do esposo, e a da esposa: porque os teus mercadores erão huns Principes da terra, porque nos teus encantamentos errárão todas as gentes.
24 E nelle foi achado o sangue dos Profetas, e dos Santos: e de todos os que forão mortos sobre a terra.

CAPITULO XIX.

DEPOIS d'isto ouvi huma como voz de muitas gentes no Ceo, que dizião: Alleluia: A salvação, e a gloria, e o poder he ao nosso Deos:
2 porque verdadeiros, e justos são os seus juizos, porque elle condemnou a grande Prostituta, que corrompeo a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos d'ella.
3 E outra vez dissérão: Alleluia. E o fumo d'ella sobe por seculos de seculos.
4 Então os vinte e quatro Anciãos, e os quatro animaes se prostrárão, e adorárão a Deos, que estava assentado sobre o Throno, e dizião: Amen: Alleluia.
5 E sahio do Throno huma voz, que dizia: Dizei louvor ao nosso Deos todos os seus servos: e os que o temeis, pequeninos, e grandes.
6 E ouvi huma como voz de muita gente, e hum como estrondo de muitas aguas, e como o estampido de grandes trovões, que dizião: Alleluia: porque reinou o Senhor nosso Deos, o Todo Poderoso.
7 Alegremo-nos e exultemos: e demos-lhe gloria: porque são chegadas as vodas do Cordeiro, e a sua Esposa está ataviada.
8 E lhe foi dado o vestir-se de finissimo linho, resplandecente, e branco. E este linho fino são as virtudes dos Santos.
9 Então me disse elle: Escreve: Bemaventurados os que forão chamados á cea das vodas do Cordeiro: e me disse: Estas palavras de Deos são verdadeiras.
10 E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E elle me disse: Vê não faças tal: eu sou servo comtigo, e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deos. Porque o testemunho de Jesus he o espirito de profecia.
11 Depois vi o Ceo aberto, e eis-que appareceo hum cavallo branco, e o que estava montado em cima d'elle se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que peleja justamente.
12 E os seus olhos erão huma como chamma de fogo, e na sua cabeça estavão postos muitos diademas, e tinha hum nome escrito, que ninguem conhece senão elle mesmo.
13 E vestía huma roupa salpicada de sangue: e o seu nome, por que se appellida, he O VERBO DE DEOS
14 E seguião-no exercitos, que estão no Ceo, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo.
15 E da sua boca sahia huma espada de dous gumes: para ferir com ella as Nações. Porque elle as governará com huma vara de ferro: e elle mesmo he o que piza o lagar do vinho do furor da ira de Deos Todo Poderoso.
16 E elle traz escrito no seu vestido, e na sua coxa: O Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores.
17 E vi hum Anjo, que estava no Sol, e clamou

em voz alta, dizendo a todas as aves, que voavão pelo meio do Ceo: Vinde, e congregai-vos á grande Cea de Deos:

18 para comerdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavallos, e dôs que nelles montão, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes.

19 E vi a Besta, e os Reis da terra, e os seus exercitos, congregados para fazerem guerra áquelle, que estava montado no cavallo, e ao seu exercito.

20 Mas a Besta foi preza, e com ella o falso Profeta: que tinha feito os prodigios na sua presença, com os quaes elle tinha seduzido aos que tinhão recebido o caracter da Besta, e que tinhão adorado a sua imagem. Estes dous forão lançados vivos no tanque ardente de fogo, e de enxofre:

21 e os outros morrêrão á espada que sahia da boca do que estava montado sobre o cavallo: e todas as aves se fartárão das carnes d'elles.

CAPITULO XX.

E VI descer do Ceo hum Anjo, que tinha a chave do abysmo, e huma grande cadeia na sua mão.

2 E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que he o Diabo, e Satanás, e o amarrou por mil annos:

3 e metteo-o no abysmo, e fechou-o, e poz sello sobre elle, para que não engane mais as gentes, até que sejão cumpridos os mil annos: e depois d'isto convem, que elle seja desatado por hum pouco de tempo.

4 E vi cadeiras, e se assentárão sobre ellas, e lhes foi dado o poder de julgar: e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deos, e os que não adorárão a Besta, nem a sua imagem, nem recebêrão o seu caracter nas testas, nem nas suas mãos, e vivêrão, e reinárão com Christo mil annos.

5 Os outros mortos não tornárão á vida, até que sejão compridos mil annos. Esta he a primeira resurreição.

6 Bemaventurado, e santo aquelle, que tem parte na primeira resurreição: a segunda morte não tem poder sobre elles: mas antes serão Sacerdotes de Deos e de Christo, e reinarão com elle mil annos.

7 E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanás da sua prizão, e sahirá, e seduzirá as Nações, que estão nos quatro angulos da terra, a Gog, e a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo número he como a arêa do mar.

8 E subirão sobre o ambito da terra, e cercárão os arraiaes dos Santos, e a Cidade querida.

9 Mas desceo do Ceo por mandado de Deos hum fogo, que os tragou: e o Diabo, que os enganava, foi mettido no tanque de fogo, e de enxofre, onde assim a Besta,

10 como o falso Profeta serão atormentados de dia e de noite por seculos dos seculos.

11 E vi hum grande Throno branco, e hum que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugio a terra, e o Ceo, e não foi achado o lugar d'elles.

12 E vi os mortos grandes, e pequeninos, que estavão em pé diante do Throno, e forão abertos os Livros: e foi aberto outro Livro que he o da vida: e forão julgados os mortos pelas cousas, que estavão escritas nos Livros segundo as suas obras:

13 e o mar deo os mortos, que estavão nelle: e a morte, e o Inferno derão os seus mortos, que estavão nelles: e se fez juizo de cada hum d'elles segundo as suas obras.

14 E o inferno, e a morte forão lançados no tanque de fogo. Esta he a segunda morte.

15 E aquelle, que se não achou escrito no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

CAPITULO XXI.

E VI hum Ceo novo, e huma terra nova. Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão, e o mar ja não he.

2 E eu João vi a Cidade Santa, a Jerusalem nova, que da parte de Deos descia do Ceo, adornada como huma Esposa ataviada para o seu Esposo.

3 E ouvi huma grande voz vinda do Throno, que dizia: Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens, e elle habitará com elles. E elles serão o seu Povo, e o mesmo Deos no meio d'elles será o seu Deos:

4 e Deos lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos: e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais dôr, porque as primeiras cousas são passadas.

5 Então o que estava assentado no Throno disse: Eis-ahi faço eu novas todas as cousas. E elle me disse: Escreve, porque estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras.

6 Tambem me disse: Tudo está cumprido: eu sou o Alfa e o Omega: o principio, e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte d'agua da vida ao que tiver sede.

7 Aquelle que vencer, possuirá estas cousas, e eu serei seu Deos, e elle será meu filho.

8 Mas pelo que toca aos timidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e d'enxofre: que he a segunda morte.

9 Então veio hum dos sete Anjos, que tinhão os seus sete calices cheios das sete Pragas ultimas, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a Esposa, a Consorte do Cordeiro.

10 E elle me transportou em espirito a hum grande, e alto monte, e me mostrou a santa Cidade de Jerusalem, que descia do Ceo da presença de Deos,

11 a qual tinha a claridade de Deos: e o lustre d'ella era semelhante a huma pedra preciosa como pedra de jaspe, á maneira de crystal.

12 E tinha hum muro grande, e alto, com doze portas: e nas portas doze Anjos, e huns nomes escritos, que são os nomes das doze Tribus dos filhos d'Israel.

13 Tres d'estas portas estavão ao Oriente: e tres portas ao Setentrião: e tres portas ao Meiodia: e tres portas ao Occidente.

14 E o muro da Cidade tinha doze fundamentos e nelles os doze nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E o que fallava comigo, tinha por vara de medir huma cana de ouro, para medir a Cidade, e as suas portas, e o muro:

16 e a Cidade he fundada em quadro, e tão comprida, como larga: e medio elle a Cidade com a cana de ouro, e achou que era de doze mil estadios: e o seu comprimento, e a sua altura, e a sua largura são iguaes.

17 Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta é quatro covados, da medida d'homem, que era a do Anjo.

18 A estructura porém d'este muro era de pedra de jaspe: e a mesma Cidade era de puro ouro, semelhante a hum vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da Cidade erão ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe: o segundo de saffira: o terceiro de calcedonia: o quarto de esmeralda:

20 o quinto de sardonio: o sexto de sarda: o setimo de crysolitha: o oitavo de beryllo: o nono de topazio: o decimo de chrysópraso: o undecimo de jacintho: o duodecimo d'amethysta.

21 E as doze portas erão doze margaritas, huma em cada huma: e cada porta era feita de huma margarita: e a praça da Cidade era de puro ouro, como vidro transparente.

22 E não vi Templo nella. Porque o Senhor Deos Todo Poderoso, e o Cordeiro he o seu Templo.

23 E esta Cidade não ha de mister Sol, nem Lua, que allumiem nella: porque a claridade de Deos a allumiou, e a alampada d'ella he o Cordeiro.

24 E as Nações caminharão á sua luz: e os Reis da terra lhe trarão a sua gloria, e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia: porque noite não na haverá alli.

26 Trazer-lhe-hão tambem a gloria, e a honra das Nações.

27 Não entrará nella cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação, ou mentira, mas sómente aquelles, que estão escritos no Livro da vida do Cordeiro.

CAPITULO XXII.

E ELLE me mostrou hum rio da agua da vida resplandecente como crystal, que sahia do Throno de Deos e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de huma e de outra parte do rio estava a Arvore da Vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mez seu fruto, e as folhas da arvore servem para a saude das Gentes.

3 E não haverá alli jámais maldição: mas os Thronos de Deos, e do Cordeiro estarão nella, e seus servos o servirão.

4 E verão a sua face: e o seu nome estará nas testas d'elles.

5 E não haverá alli mais noite: nem elles terão necessidade de luz d'alampada, nem de luz do Sol, porque o Senhor Deos os allumiará, e reinarão por seculos de seculos.

6 Outrosi me disse: Estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras. E o Senhor Deos dos espiritos dos Profetas enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos as cousas, que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 E eis-aqui venho á pressa. Bemaventurado aquelle, que guarda as palavras da Profecia d'este Livro.

8 E eu João sou o que ouvi, e o que vi estas cousas. E depois de as ter ouvido, e visto, me lancei aos pés do Anjo, que mas mostrava, para o adorar:

9 e elle me disse: Vê não faças tal: porque eu servo sou comtigo, e com teus irmãos os Profetas, e com aquelles, que guardão as palavras da Profecia d'este Livro: Adora a Deos.

10 Tambem me diz: Não selles as palavras da Profecia d'este Livro: porque o tempo está proximo.

11 Aquelle, que faz injustiça, faça-a ainda: e aquelle, que está çujo, çuje-se ainda: e aquelle, que he justo, justifique-se ainda: e aquelle, que he santo, santifique-se ainda.

12 Eis-aqui, que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada hum segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa, e o Omega, o primeiro, e o ultimo, o principio, e o fim.

14 Bemaventurados aquelles, que lavão as suas vestiduras no sangue do Cordeiro: para terem parte na Arvore da vida, e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 Fóra d'aqui os cães, e os que dão veneno, e os impudícos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e obra a mentira.

16 Eu Jesus enviei o meu Anjo, para vos dar testemunho d'estas cousas nas Igrejas. Eu sou a raiz, e a geração de David, a estrella resplandecente, e da manhãa.

17 E o Espirito, e a Esposa dizem: Vem. E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sede, venha: e o que a quer, receba de graça a agua da vida.

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Profecia d'este Livro: Que se algum lhe ajuntar alguma cousa, Deos o castigará com as Pragas, que estão escritas neste Livro.

19 E se algum tirar qualquer cousa das palavras do Livro d'esta Profecia, tirará Deos a sua parte do Livro da vida, e da Cidade santa, e das cousas que estão escritas neste Livro.

20 O que dá testemunho d'estas cousas, diz: Certamente que venho logo: Amen. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.